



UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO DE JANEIRO

XXXII Jornada Giulio Massarani
de Iniciação Científica, Artística e Cultural UFRJ

LIVRO DE RESUMOS

Centro de Letras e Artes
Centro de Filosofia e Ciências Humanas
Centro de Ciências Jurídicas e Econômicas

2010

Jornada de Iniciação Científica
(04 a 08 de outubro de 2010, Rio de Janeiro - RJ - Brasil)

Livro de Resumos da XXXII Jornada Giulio Massarani de Iniciação Científica,
Artística e Cultural – Rio de Janeiro: Universidade Federal do Rio de Janeiro,
2010.

732 p.; 210 x 290 mm

1. Ciência – Congressos

I. Jornada de Iniciação Artística e Cultural
II. UFRJ

Nota: Os resumos impressos não sofreram revisão por parte da equipe de diagramação dos livros de resumo, sendo, portanto, reprodução fiel do texto preparado pelos autores.

APRESENTAÇÃO

A UFRJ realiza este ano a 32ª versão de sua Jornada de Iniciação Científica, Artística e Cultural, que anualmente congrega a participação de alunos de graduação, pós-graduação e docentes das diferentes áreas do conhecimento. Esta Jornada constitui-se num importante fórum de debates sobre os estudos e pesquisa em desenvolvimento nos 173 cursos de graduação dos sete (7) Centros da UFRJ, com efetiva vinculação aos seus mais de 93 programas de pós-graduação.

A Jornada de Iniciação Científica foi criada em 1978 pelo Prof. Giulio Massarani, envolvendo apenas o Centro de Tecnologia (CT) e o Centro de Ciências Matemáticas e da Natureza (CCMN). Em 1985, o evento alcançou toda a UFRJ e teve participação de praticamente todos os Centros, notadamente do CCMN, do CT e do Centro de Ciências da Saúde (CCS). A partir de 1993, quando a UFRJ passou a participar do Programa Institucional de Bolsas de Iniciação Científica (PIBIC) do Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq), a Jornada passou a ser, também, o fórum de apresentação dos trabalhos dos bolsistas deste Programa.

Os resumos dos trabalhos da XXXII Jornada Giulio Massarani de Iniciação Científica, Artística e Cultural estão apresentados em cinco volumes: dois para a área de Ciências da Vida (Centro de Ciências da Saúde), um para a área das Ciências Exatas (Centro de Tecnologia e Centro de Ciências Matemáticas e da Natureza), um para as Ciências Humanas e Sociais (Centro de Letras e Artes, Centro de Ciências Jurídicas e Econômicas e Centro de Filosofia e Ciências Humanas) e um que reúne os trabalhos do Fórum de Ciência e Cultura / Museu Nacional (áreas das Ciências da Vida, Exatas e Humanas). No total, são 3760 trabalhos aceitos para apresentação após processo de revisão.

Em 2009/2010 a UFRJ contou com 804 bolsistas CNPq-PIBIC e 700 bolsistas da UFRJ, além de um grande número de bolsas do Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico de Iniciação Científica Balcão (CNPq-IC Balcão) e Programa de Recursos Humanos para Atividades Estratégicas em Apoio a Inovação Tecnológica (CNPq-RHAE); da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior do Programa de Educação Tutorial (CAPES-PET); da Fundação Carlos Chagas Filho de Amparo à Pesquisa do Estado do Rio de Janeiro (FAPERJ); do Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico do Programa Institucional de Bolsas de Iniciação Científica de outra Instituição (CNPq-PIBIC de outra IES); da Agência Nacional do Petróleo (ANP) e de Bolsas de Projeto de Pesquisa. Como acontece desde 1995, a UFRJ tem patrocinado, também, bolsas de Iniciação Científica Júnior para os alunos do seu Colégio de Aplicação.

Pelos números da Jornada deste ano, fica claro o crescente interesse e participação da comunidade acadêmica. Os trabalhos apresentados em 2010 referem-se àqueles desenvolvidos por alunos de graduação sendo 3162 autores bolsistas e 1889 autores não-bolsistas. A grande maioria dos alunos não-bolsistas se prepara para concorrer às novas bolsas no próximo ano. Percebe-se que o PIBIC está estimulando eficazmente a Iniciação Científica na UFRJ. A boa notícia deste ano é que, pelo 2º ano consecutivo, houve um aumento de 100 de bolsas UFRJ para o programa de Iniciação Científica de 2009/2010. Esse é o resultado do esforço e da contribuição da PR2 para a consolidação do PRE (Plano de Reestruturação e Expansão da Graduação) e para atender parcialmente a demanda qualificada.

*Comitê Local
e Coordenação Geral da Jornada*

AGRADECIMENTOS

É inegável a contribuição do Programa Institucional de Bolsas de Iniciação Científica para o desenvolvimento dos projetos de pesquisa da UFRJ. Essa contribuição pode ser aferida diretamente pela evolução da Jornada de Iniciação Científica e Artística e Cultural nos últimos anos.

A realização da XXXII Jornada Giulio Massarani de Iniciação Científica, Artística e Cultural, com 3760 trabalhos a serem apresentados por 5051 autores-discentes e 3651 orientadores, reflete essa contribuição.

O sucesso da atividade como um todo é o resultado da dedicação e do esforço de toda a comunidade da UFRJ. Mas, nesse momento, não podemos deixar de destacar o trabalho daqueles diretamente envolvidos com as Jornadas. Expressamos, portanto, o nosso reconhecimento a todos que participaram desta organização, seja na coordenação e apoio na PR2, seja na coordenação e apoio nos Centros e Unidades.

Reconhecemos e agradecemos, ainda, a contribuição do Comitê Externo no processo de acompanhamento e avaliação do PIBIC/UFRJ. Naturalmente, não podemos deixar de mencionar o Comitê Institucional, que tem cada vez mais aprimorado o acompanhamento do PIBIC na Universidade.

Não podemos deixar de mencionar e agradecer a participação da Ayra, uma empresa júnior da UFRJ, na análise e consultoria para o aprimoramento da Jornada.

Registramos, finalmente, que os apoios recebidos da Fundação Universitária José Bonifácio (FUJB), da Fundação Carlos Chagas Filho de Amparo à Pesquisa (FAPERJ), do Banco do Brasil e da Eletrobrás foram fundamentais para a realização deste evento.

Prof^a Belkis Valdman
Pró-reitora de Graduação

Prof^a Angela Maria Cohen Uller
Pró-reitora de Pós-Graduação e Pesquisa



UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO DE JANEIRO (UFRJ)

Reitor

Prof. Aloisio Teixeira

Vice-Reitora

Profª Sylvia da Silveira de Mello Vargas

Pró-Reitora de Graduação (PR-1)

Profª Belkis Valdman

Superintendente Geral

Prof. Eduardo Mach Queiroz

Superintendente Administrativa

Mara Lúcia Silva de Moraes

Pró-Reitora de Pós-Graduação e Pesquisa (PR-2)

Profª Angela Maria Cohen Uller

Superintendente Acadêmico de Pós-Graduação

Prof. Roberto dos Santos Bartholo Junior

Superintendente Acadêmico de Pesquisa

Profª Sandra Maria Feliciano de Oliveira e Azevedo

Superintendente Administrativa

Marília Moraes Lopes

Pró-Reitor de Planejamento e Desenvolvimento (PR-3)

Prof. Carlos Antônio Levi da Conceição

Superintendente de Planejamento e Desenvolvimento

Regina Célia Aves S. Loureiro

Superintendente de Administração e Finanças

Prof. Milton Reynaldo Flores de Freitas

Pró-Reitor de Pessoal (PR-4)

Prof. Luiz Afonso Henriques Mariz

Superintendente Geral

Roberto Antônio Gambine Moreira

Pró-Reitora de Extensão (PR-5)

Profª Laura Tavares Ribeiro Soares

Superintendente Administrativa

Almaisa Monteiro Souza

Superintendente Acadêmica

Profª Ana Inês Sousa

Prefeito da Universidade

Prof. Hélio de Mattos Alves

Coordenadora do Forum de Ciência e Cultura

Profª Beatriz Resende

Superintendente Administrativa

Heliane Rocha

Comitê Institucional de Iniciação Científica

Profª Russolina Benedeta Zingali
Profª Maria da Graça Derengowski Fonseca
Prof. Ângelo da Cunha Pinto
Prof. Ricardo Martins da Silva Rosa
Profª Walcy Santos
Prof. Luca Roberto Augusto Moriconi
Prof. Mario Alberto Cardoso da Silva Neto
Prof. Afrânio Lineu Kritski
Prof. Mauro Sola Penna
Prof. José Roberto Lapa e Silva
Prof. Paulo Cesar de Paiva
Profª Celuta Sales Alviano
Prof. Antonio Ferreira Pereira
Profª Maria das Dores Campos Machado
Prof. Marcio da Costa
Profª Regina Maria da Cunha Bustamante
Profª Rachel Coutinho Marques da Silva Carvalho
Prof. Marcelo Jacques de Moraes
Prof. Luiz Paulo da Moita Lopes
Prof. Sérgio Álvaro de Souza Camargo Junior
Profª Leila Lea Yuan Visconte
Prof. José Manoel de Seixas
Profª Ana Maria Rocco
Profª Maria Dulce Barcellos Gaspar de Oliveira

Coordenação PIBIC/UFRJ

Profª Russolina Benedeta Zingali (Coordenador Acadêmico)
Elton Teixeira Machado (Coordenador Administrativo)
Gisele Barbosa Pessanha
Julio Gravina Marques (Diretor de Programas e Bolsas)

Organização da Jornada

Coordenação Geral

Profª Russolina Benedeta Zingali
Maria de Fatima Bastos Freitas
Renata Gaspar Nascimento
Jorge Luis Silva da Costa

Coordenação da Jornada dos Centros

Centro de Letras e Artes

Profª Flora de Paoli Faria
Hilda Regina Vasconcellos Senna

Representes de Unidades

Profª Cybele Vidal Neto Fernandes - EBA
Profª Sonia Hilf Shultz - FAU
Profª Claudia Fatima Morais Martins - FL
Profª Maria Beatriz Licurci Conceição - EM

Centro de Filosofia e Ciências Humanas

Prof. Antonio Jorge Gonçalves Soares
Profª Regina Maria da Cunha Bustamante

Representes de Unidades

Prof. Mauro Luis Iasi - ESS
Profª Kátia Sento-Sé Mello - ESS
Profª Kátia Augusta Maciel - ECO
Profª Cristiane Henriques Costa - ECO
Profª Miriam Waidenfeld Chaves - FE
Profª Daniela Patti do Amaral - FE
Profª Karina Kuschnir - IFCS
Prof. Rafael Hadock Lobo - IFCS
Profª Rosa Maria Ribeiro Pedro - IP
Profª Claudia Tavares Ribeiro - CAP
Profª Regina Célia de Souza Pugliese - CAP
Prof. Elidio Alexandre Borges Marques - NEPP-DH

Centro de Ciências Jurídicas e Econômicas

Prof. José Ricardo Maia de Siqueira
Profª Ana Lúcia Sabadell da Silva

Representes de Unidades

Profª Mônica Visconti de Melo - FACC
Prof. Ronaldo Fiani - NEI
Prof. Daniel de Pinho Barreiros - IE
Prof. Luiz Eduardo Figueira - FND
Profª Claudia Pfeiffer - IPPUR

Centro de Ciências da Saúde

Prof. Mauro Sola Penna
Profª Valéria do Monti Nascimento Cunha
Profª Irene de Almeida Biasoli
Prof. João Pedro Saar Werneck de Castro
Profª Cristiane Alves Villela Nogueira
Profª Ângela Hampshire de Carvalho Santos Lopes
Profª Ligia Maria Torres Peçanha

Representes de Unidades

Profª Yraima Moura Lopes Cordeiro - FF
Profª Lucianne Cople Maia de Faria - FO
Profª Mirian Struchiner - NUTES
Profª Daniela MaedaTakiya - IB
Profª Elisa Maria de Aquino Lacerda - IJNC
Profª Maria Aparecida Vasconcelos - EEAN
Prof. Bruno Diaz - IBCCF
Profª Sandra Konig - ICB
Prof. Rodrigo Tinoco de Figueiredo - ICB
Profª Carla Ribeiro Polycarpo - IBqM
Profª Vera Lucia Patrocinio Pereira - NPPN
Profª Luciane Claudia Barcellos - EEFD
Profª Tatiana Ungaretti Paleo Konno - NUPEM
Profª Cristiane Alves Villela e Profª Irene de Almeida Biasoli - FM, HESFA, HUCFF, IDT, IG, IPUB, IPPMG, NESC, ME, INDC

Centro de Ciências Matemáticas e da Natureza

Prof. Emilio Velloso Barroso
Prof^a Andréa Ferreira Borges
Representantes de Unidades
Prof^a Leticia Parente Ribeiro - IGEO
Prof. William Ribeiro da Silva - IGEO
Prof. Rafael Winter Ribeiro - IGEO
Prof. Leonardo de Faria Peres - IGEO
Prof. Rodrigo Volcan Ameida - IQ
Prof^a Ligia Maria Marino valente - IQ
Prof. Heudson Mirandola - IM
Prof. Marcello Goulart Teixeira - IM
Prof. Hugo Luna - IF
Prof^a Érica Polycarpo - IF
Prof^a Thaís Mothé Diniz - OV

Centro de Tecnologia

Prof. Antônio Carlos Ferreira
Prof. Ladimir José de Carvalho

Representes de Unidades

Prof^a Eliana Mosse Alhadeff - EQ
Prof. Fernando Gomes de Souza Junior - IMA
Prof. Marcos Vicente de Brito Moreira - Esc. Politécnica

Fórum de Ciência e Cultura

Prof. Gabriel Luis Figueira Mejdalani
Prof^a Valéria Cid Maia
Prof. Marcelo Carvalho de Araújo

Representes de Unidades

Prof. Gabriel Luis Figueira Mejdalani - MN
Prof. Marcelo Carvalho de Araújo - MN
Prof^a Valéria Cid Maia

CLA
Centro de Letras e Artes
PROGRAMAÇÃO

04/10 • segunda-feira

Sessão: 363 - Nome: SESSÃO 01 - ESCOLA DE MÚSICA

Hora: 12:00 às 14:00

Local: SALÃO SAMIRA MESQUITA (ANTIGO SALÃO AZUL)
- PRÉDIO DA REITORIA - TÉRREO

Tipo de Apresentação: Oral

Coordenação: MARIA BEATRIZ LICURSI CONCEIÇÃO (Coordenador)
MARCUS STRAUBELL WOLFF (Avaliador), ÁLVARO NEDER (Avaliador)
HARLEI ELBERT RAYMUNDO (Avaliador)

Página

12:00 às 12:20	Código: 2223	Trabalhar com Música - Um Estudo Etnográfico	3
	Autor: ARMANDO MUNIZ FERNANDES (Sem Bolsa) DANIELLE ALVES DE LIMA RIBEIRO MOURA (CNPq/PIBIC) Orientação: JOSÉ ALBERTO SALGADO E SILVA		
12:20 às 12:40	Código: 2232	Ampliando a Pesquisa e Aplicação de uma Metodologia para Ensino e Aprendizagem de Música - Práticas Regulares de Composição e Auto-Organização na Formação de Professores	3
	Autor: EDUARDO FRAGA GUTTERRES (Sem Bolsa), JÚLIA MENDES SELLES (Sem Bolsa), ANTÔNIO GUIMARÃES NETO (Sem Bolsa), RENATA DEL PIERO FRACALOSSI (Sem Bolsa) e PAULO NEY MUNIZ DA CRUZ (Sem Bolsa) Orientação: JOSÉ ALBERTO SALGADO E SILVA		
12:40 às 13:00	Código: 38	A Música e a Construção de Imagens Dialéticas nas Mágicas – 3 Estudos de Caso	3
	Autor: RENATA CONSTANTINO CONCEIÇÃO (CNPq/PIBIC), FÁBIO PEREIRA DE PAULA (UFRJ/PIBIC) e ALINE SANTOS DA PAZ (UFRJ/PIBIC) Orientação: VANDA LIMA BELLARD FREIRE		
13:00 às 13:20	Código: 3380	Funk You All: Da Marginalização ao Reconhecimento Cultural	4
	Autor: SCHNEIDER FERREIRA REIS DE SOUZA (CNPq/PIBIC), BÁRBARA MACEDO MENDONÇA (UFRJ/PIBIC), DIOGO BEZERRA DO NASCIMENTO (Bolsa de Projeto), FÁBIO MONTEIRO DE MELO (Bolsa de Projeto), JEFFERSON SILVA DE PAULO (Outra Bolsa), JÚLIA MENDES SELLES (CNPq-IC Balcão), KLEBER MERLIM MOREIRA (Bolsa de Projeto), MARILUCI CORREIA DO NASCIMENTO (Sem Bolsa), PAULA RIBEIRO DA CONCEIÇÃO (IC-Junior), ADRIANA BEZERRA DO N. PINHEIRO (Bolsa de Projeto), ANA PAULA GONÇALVES CHUENGUE (Outra Bolsa), DAYANA LIMA DA SILVA (Sem Bolsa), CAROLINE DOS SANTOS MAIA (IC-Junior), RENATA ALVES GOMES (IC-Junior), SUELEN ALEXANDRE DA SILVA (IC-Junior), ANA PAULA DA SILVA LIMA (IC-Junior), MICHELLE CAVALCANTE DA SILVA (IC-Junior), JANA RAPHAELA GOMES BORGES (IC-Junior), REBECA CARDOSO LUCIANO (IC-Junior), PATRICK FERREIRA RISSE DOS SANTOS (IC-Junior), MARCOS ANDRÉ S. FARIAS (IC-Junior) e ELZA MARIA CRISTINA LAURENTINO DE CARVALHO (Sem Bolsa) Orientação: SAMUEL MELLO ARAÚJO JUNIOR e ALEXANDRE DIAS DA SILVA		
13:20 às 13:40	Código: 3408	Música, Memória e Sociabilidade na Maré: O Trabalho e Refletindo sobre as Práticas de um Projeto de Pesquisa Participativa	5
	Autor: BÁRBARA MACEDO MENDONÇA (UFRJ/PIBIC), SCHNEIDER FERREIRA REIS DE SOUZA (CNPq/PIBIC), JÚLIA MENDES SELLES (CNPq-IC Balcão), ADRIANA BEZERRA DO N. PINHEIRO (Bolsa de Projeto), DIOGO BEZERRA DO NASCIMENTO (Bolsa de Projeto), KLEBER MERLIM MOREIRA (Bolsa de Projeto), FÁBIO MONTEIRO DE MELO (Bolsa de Projeto), ANA PAULA GONÇALVES CHUENGUE (Outra Bolsa), JEFFERSON SILVA DE PAULO (Outra Bolsa), REBECA CARDOSO LUCIANO (IC-Junior), JANA RAPHAELA GOMES BORGES (IC-Junior), MICHELLE CAVALCANTE DA SILVA (IC-Junior), ANA PAULA DA SILVA LIMA (IC-Junior), MARCOS ANDRÉ S. FARIAS (IC-Junior), SUELEN ALEXANDRE DA SILVA (IC-Junior), RENATA ALVES GOMES (IC-Junior), CAROLINE DOS SANTOS MAIA (IC-Junior), PAULA RIBEIRO DA CONCEIÇÃO (IC-Junior), PATRICK FERREIRA RISSE DOS SANTOS (IC-Junior), MARILUCI CORREIA DO NASCIMENTO (Sem Bolsa), DAYANA LIMA DA SILVA (Sem Bolsa), ELZA MARIA CRISTINA LAURENTINO DE CARVALHO (Sem Bolsa) Orientação: SAMUEL MELLO ARAÚJO JUNIOR e ALEXANDRE DIAS DA SILVA		
13:40 às 14:00	Código: 3610	Procedimentos Compositivos e Escuta na Música do Século XX	6
	Autor: MAGNO CALIMAN SPOSITO (UFRJ/PIBIC) Orientação: MARCOS VINICIO CUNHA NOGUEIRA		

04/10 • segunda-feira

Sessão: 405 - Nome: SESSÃO 01 - PAINEL - ESCOLA DE BELAS ARTES

Hora: 13:00 às 15:00

Local: CORREDOR DO 6º ANDAR - PRÓXIMO À SALA 614

Tipo de Apresentação: Painel

- PRÉDIO DA REITORIA

Coordenação: CYBELE VIDAL NETO FERNANDES (Coordenador)

ROGÉRIO MEDEIROS (Avaliador) e MARIZE MALTA TEIXEIRA (Avaliador)

	Página
13:00 às 13:10	Código: 3092 Aparência Vestida na Coleção Ferreira das Neves do Museu D. João VI 6 Autor: FELIPPE SOARES SABINO DOS SANTOS (CNPq/PIBIC) Orientação: MARIA CRISTINA VOLPI NACIF
13:10 às 13:20	Código: 1143 Projeto de Bancada para Sala de Controle de Radioisótopos Inserido no Tema do Design Sustentável 6 Autor: DANIEL ARAÚJO SOARES COUTINHO (Sem Bolsa) e FÁBIO SCHKRAB (Sem Bolsa) Orientação: BEANY GUIMARÃES MONTEIRO e ISAAC JOSÉ ANTÔNIO LUQUETTI DOS SANTOS
13:20 às 13:30	Código: 1009 Desenvolvimento do Fluorímetro 7 Autor: RONI SILVA DE PAULA (Sem Bolsa) e PEDRO BURGOS DE ALMEIDA (Sem Bolsa) Orientação: BEANY GUIMARÃES MONTEIRO e MARCOS SANTANA FARIAS
13:30 às 13:40	Código: 987 Abordagem de Design Sustentável para Desenvolvimento de um Fluorímetro 7 Autor: EDSON ARRUDA MEDEIROS (Sem Bolsa), JONATHAN KYLE MEDCALF ROBIN (Sem Bolsa) e CAIO DE PAULA ABI - RAMIA (Sem Bolsa) Orientação: BEANY GUIMARÃES MONTEIRO e MARCOS SANTANA FARIAS
13:40 às 13:50	Código: 925 A Sustentabilidade Aplicada à Engenharia Nuclear 8 Autor: FILIPE DUARTE MARCELINO (Sem Bolsa) e MARIANA ALVES FALCÃO (Sem Bolsa) Orientação: BEANY GUIMARÃES MONTEIRO e MARCOS SANTANA FARIAS
13:50 às 14:00	Código: 855 Projeto de Mobiliário para Controle de Radioisótopos 8 Autor: MARCELLO PINTO FERNANDES (Sem Bolsa) e JOSÉ CARLOS DE CASTRO F JUNIOR (Sem Bolsa) Orientação: BEANY GUIMARÃES MONTEIRO
14:00 às 14:10	Código: 789 Console para Sala de Controle de Radioisótopos 9 Autor: MAISA AZEVEDO DALBONE DE CARVALHO (Sem Bolsa) e LUCIANA KELLER PONCE DA MOTTA (Sem Bolsa) Orientação: BEANY GUIMARÃES MONTEIRO e ISAAC JOSÉ ANTÔNIO LUQUETTI DOS SANTOS
14:10 às 14:20	Código: 705 Mesa para Sala de Controle de Radioisótopos - Ergonomia, Design e Sustentabilidade 9 Autor: MARIANA VIÉGAS SOARES (Sem Bolsa) e FERNANDA CORRÊA DE FREITAS (Sem Bolsa) Orientação: BEANY GUIMARÃES MONTEIRO e ISAAC JOSÉ ANTÔNIO LUQUETTI DOS SANTOS
14:20 às 14:30	Código: 1165 Projeto Integrado de Pesquisa em Design Náutico 10 Autor: FELIPE DA SILVA LOPES (UFRJ/PIBIC) e LUCAS GERHARD SANTOS DE CASTRO (UFRJ/PIBIC) Orientação: RICARDO WAGNER e BEANY GUIMARÃES MONTEIRO
14:30 às 14:40	Código: 67 Apresentação do Projeto Cineclube do Fundão Revitalização do Auditório Raymundo Moniz de Aragão (Salão Azul) 10 Autor: ERIK JONILTON COSTA (Outra Bolsa) Orientação: ENEAS DE MEDEIROS VALLE
14:40 às 14:50	Código: 1595 Cia. Universo Paralelo/UFRJ: Núcleo de Pesquisa e Produção Coreográfica em Dança Contemporânea 10 Autor: LUÍSA SABINO DUTRA (Sem Bolsa), MALCOLM MATHEUS FREITAS (Sem Bolsa), MARIANA YOSHIDA (Sem Bolsa), RODRIGO RIVERA (Sem Bolsa) e SHIRLENE CRISTINA COSTA DA PAIXÃO (Sem Bolsa) Orientação: ANDRÉA AMARO DA SILVEIRA MACIEL
14:50 às 15:00	Código: 1984 Design Ergonômico de Embarcações de Pesca 11 Autor: JOHANO CARDOSO DE MELO (Sem Bolsa), ADELSON DOS SANTOS SABÓIA (Sem Bolsa) Orientação: ROOSEWELT DA SILVA TELES, VALDIR FERREIRA SOARES, MÁRIO CÉSAR RODRIGUEZ VIDAL e BEANY GUIMARÃES MONTEIRO

04/10 • segunda-feira

Sessão: 407 - Nome: SESSÃO 01 - FACULDADE DE LETRAS

Hora: 14:00 às 16:30

Local: AUDITÓRIO G-2 - FACULDADE DE LETRAS

Tipo de Apresentação: Oral

Coordenação: ANA CATARINA MORAES NOBRE DE MELLO (Avaliador)
MARIA APARECIDA LINO PAULIUKONIS (Avaliador)
MÔNICA TAVARES ORSINI (Coordenador)

Página

14:00 às 14:15	Código: 1381 “Tenho que Classificar?” A Subordinação Adverbial na Oficina de Língua Portuguesa (CLAC/UFRJ).....	11
	Autor: PAULA REGINA DE ANDRADE LESSA (Sem Bolsa) Orientação: ANA FLÁVIA LOPES MAGELA GERHARDT	
14:15 às 14:30	Código: 347 A Coesão Referencial na Produção Textual de Alunos de Ensino Fundamental	12
	Autor: LUÍZA ALVES CORTES (Sem Bolsa) e FABIANA DA COSTA GONÇALO (Sem Bolsa) Orientação: LEONOR WERNECK DOS SANTOS	
14:30 às 14:45	Código: 1549 Aspectualização Como Recurso Argumentativo em Notícias Policiais.....	12
	Autor: MARILENE COSME DA SILVA (Sem Bolsa) Orientação: REGINA SOUZA GOMES	
14:45 às 15:00	Código: 1542 O Discurso Científico no Jornal: Modalização e Aspectualização	13
	Autor: JÉSSICA TEIXEIRA MAGALHÃES (Sem Bolsa) Orientação: REGINA SOUZA GOMES	
15:00 às 15:15	Código: 1539 “Panorama Político”: Os Efeitos de Sentido da Aspectualização e da Modalização	13
	Autor: BRUNO DA CRUZ FABER (UFRJ/PIBIC) Orientação: REGINA SOUZA GOMES	
15:15 às 15:30	Código: 688 Operadores Argumentativos: Uma Marca de Subjetividade em Textos Midiáticos	14
	Autor: LETÍCIA FIONDA CAMPOS (FAPERJ) Orientação: LÚCIA HELENA MARTINS GOUVEA	
15:30 às 15:45	Código: 1334 Análise Contrastiva do Fenômeno do Alçamento das Vogais Pretônicas nas Cidades de São Fidélis e Rio de Janeiro	14
	Autor: ANNA CAROLINA DA COSTA AVELHEDA (FAPERJ) Orientação: ELIETE FIGUEIRA BATISTA DA SILVEIRA	

Sessão: 414 - Nome: SESSÃO 02 - FACULDADE DE LETRAS

Hora: 14:00 às 16:30

Local: AUDITÓRIO G-1 - FACULDADE DE LETRAS

Tipo de Apresentação: Oral

Coordenação: ÂNGELA BEATRIZ DE CARVALHO FARIA (Coordenador)
ANELIA MONTECHIARI PIETRANI (Avaliador)
ROSA MARIA DE CARVALHO GENS (Avaliador)

Página

14:00 às 14:15	Código: 743 Rubem Fonseca: A Alteridade em Conflito.....	15
	Autor: FLÁVIO AUGUSTO DA CAMARA ARAÚJO (Sem Bolsa) Orientação: ADAURI SILVA BASTOS	
14:15 às 14:30	Código: 2035 A Narrativa Contemporânea de “Galiléia”: Uma Nova Abordagem do Sertão	15
	Autor: ANDRÉ LUÍS MOURÃO DE UZEDA (UFRJ/PIBIC) Orientação: ADAURI SILVA BASTOS	
14:30 às 14:45	Código: 81 Do Brasil a Jerusalém e de Volta: O Papel de Jerusalém em Obras de Moacyr Scliar	15
	Autor: FERNANDA DOS SANTOS SILVEIRA (UFRJ/PIBIC) Orientação: LEOPOLDO OSORIO CARVALHO DE OLIVEIRA	
14:45 às 15:00	Código: 1839 Pedras e Armas de Calcutá.....	16
	Autor: IZAEL DEL PENHO GODINHO JUNIOR (Sem Bolsa) Orientação: DANIELLE DOS SANTOS CORPAS	
15:00 às 15:15	Código: 3067 Contando Histórias Infantis em Língua Brasileira de Sinais	16
	Autor: FERNANDA PEREIRA DE OLIVEIRA (Outra Bolsa), FERNANDA DE ARAÚJO MACHADO (Sem Bolsa), DIEGO DE OLIVEIRA LEAL (Outra Bolsa), GABRIELA ALVES DOS SANTOS (Outra Bolsa), RAQUEL MENEZES DOS SANTOS (Sem Bolsa) e VÂNIA MARIA GODINHO CARLOS LOUVISSE (Sem Bolsa) Orientação: DEIZE VIEIRA DOS SANTOS	

04/10 • segunda-feira

Sessão: 415 - Nome: SESSÃO 03 - FACULDADE DE LETRAS

Hora: 14:00 às 16:30

Local: AUDITÓRIO E-1 - FACULDADE DE LETRAS

Tipo de Apresentação: Oral

Coordenação: ANDRÉ LUIZ DE LIMA BUENO (Coordenador)

SÍLVIA INÊS CARCAMO DE ARCURI (Avaliador)

ELENA CRISTINA PALMERO GONZALEZ (Avaliador)

		Página
14:00 às 14:15	Código: 1246 Realismo e Morte: Uma Visão da Relação da Vida Terrena e do Corpo Autor: DANIELA GONZÁLEZ ALVARADO (Outra Bolsa) Orientação: ANDRÉA GIUSEPPE LOMBARDI	16
14:15 às 14:30	Código: 3031 Decamerão, um Possível Início da Literatura Italiana Autor: LUANA RIBEIRO MONTEIRO (Sem Bolsa) e JULIANA CRISTINA DE PAULA PIRES (UFRJ/PIBIC) Orientação: ANDRÉA GIUSEPPE LOMBARDI	17
14:30 às 14:45	Código: 404 O Pré-Texto de Narcisse: Um Prefácio Autor: ALINE CORREIA RIBEIRO (CNPq/PIBIC) Orientação: CELINA MARIA MOREIRA DE MELLO	17
14:45 às 15:00	Código: 790 Cenografia Enunciativa e BioGrafia em Recueils Poétiques, de Lamartine..... Autor: FELIPE BEYLE DA COSTA (Sem Bolsa) Orientação: CELINA MARIA MOREIRA DE MELLO	18
15:00 às 15:15	Código: 80 A Narrativa Cinematográfica em Les Mandarins de Simone de Beauvoir Autor: DÉBORA GARCIA FURTADO (UFRJ/PIBIC) Orientação: CELINA MARIA MOREIRA DE MELLO	18
15:15 às 15:30	Código: 2783 Fernão Lopes: Entre o Literário e o Histórico Autor: RENATA ALMEIDA FERREIRA (UFRJ/PIBIC) Orientação: MÔNICA DO NASCIMENTO FIGUEIREDO	18
15:30 às 15:45	Código: 236 A Representação da Figura Feminina nas Novelas de Boccaccio..... Autor: VERÔNICA DI PAOLA ARAÚJO MICELI (CNPq/PIBIC) Orientação: SÔNIA CRISTINA REIS e CLÁUDIA FÁTIMA MORAIS MARTINS	19
15:45 às 16:00	Código: 235 O Inferno de Dante e o Estudo da Representação do Barqueiro em Sua Obra e na Pintura Italiana Autor: LINDA SALETTE MICELI FERREIRA (CNPq/PIBIC) Orientação: SÔNIA CRISTINA REIS e FLORA DE PAOLI FARIA	19
16:00 às 16:15	Código: 234 A Produção Teatral de Gabriele D'Annunzio: A Palavra e o Palco Autor: FERNANDA GERBIS FELLIPE LACERDA (UFRJ/PIBIC) Orientação: FLORA DE PAOLI FARIA e SÔNIA CRISTINA REIS	19
16:15 às 16:30	Código: 233 O Discurso de Gabriele d'Annunzio e as Estratégias de Persuasão..... Autor: VANESSA FERREIRA DA SILVA (CNPq/PIBIC) Orientação: FLORA DE PAOLI FARIA e SÔNIA CRISTINA REIS	20

Sessão: 416 - Nome: SESSÃO 04 - FACULDADE DE LETRAS

Hora: 14:00 às 16:30

Local: AUDITÓRIO E-2 - FACULDADE DE LETRAS

Tipo de Apresentação: Oral

Coordenação: HENRIQUE FORTUNA CAIRUS (Coordenador)

ANA THEREZA BASÍLIO VIEIRA (Avaliador) e ANNITA GULLO (Avaliador)

		Página
14:00 às 14:15	Código: 3418 A Paidéia Aristocrática sob o Prisma Xenofontiano Autor: MARCO ANTÔNIO LIMA DA SILVA (Sem Bolsa) Orientação: TÂNIA MARTINS SANTOS	20
14:15 às 14:30	Código: 1937 A Mulher Ideal com Base no Econômico de Xenofonte..... Autor: LUCIANA FERREIRA DA SILVA (Sem Bolsa) Orientação: TÂNIA MARTINS SANTOS	20
14:30 às 14:45	Código: 717 As Relações Escravistas em o Econômico..... Autor: MARCELO COUTINHO DE OLIVEIRA (Sem Bolsa) Orientação: TÂNIA MARTINS SANTOS	21
14:45 às 15:00	Código: 1453 Os Jogos Atlético nos Poemas Homéricos Autor: MARIANNA RIBEIRO WANDERLEY (Sem Bolsa) Orientação: SHIRLEY FÁTIMA GOMES DE ALMEIDA PEÇANHA	21

04/10 • segunda-feira

15:00 às 15:15	Código: 1426 O Discurso de Súplica na Ilíada.....	21
	Autor: GABRIEL SALES MELO (Sem Bolsa)	
	Orientação: SHIRLEY FÁTIMA GOMES DE ALMEIDA PEÇANHA	
15:15 às 15:30	Código: 3492 Aspectos do Trágico no Párodos da Peça Hécuba de Eurípides.....	22
	Autor: BRIAN GORDON LUTALO KIBUUKA (Sem Bolsa)	
	Orientação: RICARDO DE SOUZA NOGUEIRA	
15:30 às 15:45	Código: 1203 O Asno de Ouro, de Apuleio - Um Estudo Introdutório.....	22
	Autor: JOÃO VITOR BARBOSA GONÇALVES (Sem Bolsa)	
	Orientação: ARLETE JOSÉ MOTA	
15:45 às 16:00	Código: 3316 Quid Sit Magus: A Construção da Figura do Mago no de Magia, de Apuleio de Madaura.....	23
	Autor: CRISTIANE VARGAS GUIMARÃES (Sem Bolsa)	
	Orientação: ANDERSON DE ARAÚJO MARTINS ESTEVES	
16:00 às 16:15	Código: 3910 Os Contos na Atualidade.....	23
	Autor: EDUARDO HENRIQUE SILVEIRA KISSE (Sem Bolsa)	
	Orientação: RICARDO JARDIM ANDRADE	

05/10 • terça-feira

Sessão: 408 - Nome: SESSÃO 02 - ESCOLA DE BELAS

Hora: 08:45 às 12:00

Local: AUDITÓRIO DA EBA - 6º ANDAR - SALA 614 - PRÉDIO DA REITORIA

Tipo de Apresentação: Oral

Coordenação: CYBELE VIDAL NETO FERNANDES (Coordenador)

JOSÉ AUGUSTO FIALHO RODRIGUES (Avaliador)

MARIZE MALTA TEIXEIRA (Avaliador)

Página

08:45 às 09:00	Código: 1270 Paisagem X Cidade - A Inserção de Quiosques e Construções Similares nas Áreas Verdes, nos Séculos XIX e XX.....	23
	Autor: VANESSA TOSTES CARNEIRO (CNPq/PIBIC)	
	Orientação: CARLOS GONÇALVES TERRA	
09:00 às 09:15	Código: 48 A Pintura Integrada às Ciências da Forma e Fisiologia Humana: Análise de uma Obra Recuperada do Acervo do Museu D. João VI.....	24
	Autor: MARIA DE FÁTIMA DO NASCIMENTO ALFREDO (UFRJ/PIBIC)	
	Orientação: SÔNIA GOMES PEREIRA	
09:15 às 09:30	Código: 1400 O Tecnicismo da Obra sob a Ótica da Restauração.....	24
	Autor: MARIANA NASCIMENTO AGOSTINHO (Outra Bolsa)	
	Orientação: SÔNIA GOMES PEREIRA	
09:30 às 09:45	Código: 1182 O Processo de Conservação e Estabilização da Pintura sobre Madeira “Santo Estevão” Pertencente ao Acervo do Museu D. João VI.....	24
	Autor: ANDRÉIA DA SILVA SANTOS (CNPq/PIBIC)	
	Orientação: SÔNIA GOMES PEREIRA	
09:45 às 10:00	Código: 921 A Aplicação do PRIMER na Preparação do Fundo de Tela: Como Manter?.....	24
	Autor: LENIR MARIA DA SILVA (Bolsa de Projeto)	
	Orientação: SÔNIA GOMES PEREIRA	
10:00 às 10:15	Código: 841 O Uso das Cópias dos Mestres Europeus na Formação do Artista na Academia Imperial de Belas Artes.....	25
	Autor: VIVIANE VIANA DE SOUZA (UFRJ/PIBIC)	
	Orientação: SÔNIA GOMES PEREIRA	
10:15 às 10:30	Código: 2250 As Críticas à Produção de João Zeferino da Costa (1840-1915).....	25
	Autor: JOÃO LUIZ ALVES BEZERRA (CNPq/PIBIC)	
	Orientação: ANA MARIA TAVARES CAVALCANTI e CRISTINA PIERRE DE FRANCA	
10:30 às 10:45	Código: 2247 O Prêmio de Viagem de Caetano de Almeida Reis C.1838-1889) – Da Conquista à Perda.....	25
	Autor: ADRYANA DINIZ GOMES (Outra Bolsa)	
	Orientação: ANA MARIA TAVARES CAVALCANTI e CRISTINA PIERRE DE FRANCA	

05/10 • terça-feira

10:45 às 11:00	Código: 2239 Victor Meirelles de Lima e Sua Fase do Prêmio de Viagem (1853-1861)..... 26 Autor: ADRIANA LORENZO DOS SANTOS (Outra Bolsa) Orientação: ANA MARIA TAVARES CAVALCANTI e CRISTINA PIERRE DE FRANCA
11:00 às 11:15	Código: 2236 O Prêmio de Viagem de Agostinho José da Motta à Europa em 1850 26 Autor: ZAINÉ ALINE DA SILVA WANDERLEY (UFRJ/PIBIC) Orientação: ANA MARIA TAVARES CAVALCANTI e CRISTINA PIERRE DE FRANCA
11:15 às 11:30	Código: 3744 Portugal Brasil/ Brasil Portugal. Artistas e Artífices no Espaço Atlântico Português 27 Autor: ROSA TÂNIA DA SILVA (CNPq-IC Balcão) e MARIA DE FÁTIMA DO NASCIMENTO ALFREDO (UFRJ/PIBIC) Orientação: CYBELE VIDAL NETO FERNANDES
11:30 às 11:45	Código: 184 O Ciclo de Azulejos do Século XVIII no Rio de Janeiro..... 27 Autor: ANA CRISTINA SILVA DE LIMA (CNPq/PIBIC) e MAURÍCIO DOS SANTOS FERREIRA (CNPq/PIBIC) Orientação: CYBELE VIDAL NETO FERNANDES
11:45 às 12:00	Código: 3771 Os Franciscanos na Província de N. Sra. da Conceição. O Espaço Arquitetônico e a Interpretação Iconográfica da Ordem 27 Autor: ADRIANA DA SILVA DE OLIVEIRA (CNPq-IC Balcão) e BARBRA GOMES PIÑEIRO (CNPq-IC Balcão) Orientação: CYBELE VIDAL NETO FERNANDES

Sessão: 417 - Nome: SESSÃO 05 - FACULDADE DE LETRAS

Hora: 10:00 às 12:30

Local: AUDITÓRIO G-1 - FACULDADE DE LETRAS

Tipo de Apresentação: Oral

Coordenação: MARIA LÚCIA LEITÃO DE ALMEIDA (Coordenador)

KRISTINE SUE STENZEL (Avaliador)

MARCUS ANTÔNIO REZENDE MAIA (Avaliador)

	Página
10:00 às 10:15	Código: 665 Videogame em Discurso 28 Autor: CAROLINE DOS SANTOS CUNHA DE ARAÚJO (Sem Bolsa) Orientação: TÂNIA CONCEIÇÃO CLEMENTE DE SOUZA
10:15 às 10:30	Código: 2473 Elementos Metafóricos de Cinderella: Discurso e Imagem 28 Autor: PATRÍCIA TEIXEIRA MONTEIRO (Sem Bolsa) e GISELLI SANTIAGO DA SILVA (Sem Bolsa) Orientação: TÂNIA CONCEIÇÃO CLEMENTE DE SOUZA
10:30 às 10:45	Código: 1553 A Visão da Imagem do Índio de Várias Perspectivas..... 28 Autor: JONATHAN RIBEIRO FARIAS DE MOURA (Sem Bolsa) Orientação: TÂNIA CONCEIÇÃO CLEMENTE DE SOUZA
10:45 às 11:00	Código: 1208 Charge, Gênero e Discurso 29 Autor: RAQUEL ALVES BARBOSA (Sem Bolsa) e MONIQUE PEREIRA DA SILVA (UFRJ/PIBIC) Orientação: TÂNIA CONCEIÇÃO CLEMENTE DE SOUZA
11:00 às 11:15	Código: 1212 “Iracema, uma Transa Amazônica”: Paródia e Censura..... 29 Autor: RAQUEL ALVES BARBOSA (Sem Bolsa) e MONIQUE PEREIRA DA SILVA (UFRJ/PIBIC) Orientação: TÂNIA CONCEIÇÃO CLEMENTE DE SOUZA
11:15 às 11:30	Código: 1222 Discurso e Cinema: Bom X Mau em “Feliz Natal: Madagascar”..... 29 Autor: MONIQUE PEREIRA DA SILVA (UFRJ/PIBIC) e RAQUEL ALVES BARBOSA (Sem Bolsa) Orientação: TÂNIA CONCEIÇÃO CLEMENTE DE SOUZA
11:30 às 11:45	Código: 2752 A Educação para Jovens e Adultos (EJA)..... 30 Autor: RAQUEL FERNANDES DA SILVA (UFRJ/PIBIC) Orientação: MARIA CECÍLIA DE MAGALHÃES MOLLICA
11:45 às 12:00	Código: 3321 Procedimentos Metodológicos para a Constituição de Amostra em Redes Sociais Online e Off-Line: Resultados Preliminares 30 Autor: ANA CRISTINA SIMÕES DE ARAÚJO (CNPq/PIBIC), ANALICE LUCY DA FONSECA TOZETTI (CNPq/PIBIC), BIANCA CRISTINA PEREIRA VIANNA (CNPq-IC Balcão) e DANIELI VEIGA (Sem Bolsa) Orientação: MARIA CECÍLIA DE MAGALHÃES MOLLICA

05/10 • terça-feira

Sessão: 418 - Nome: SESSÃO 06 - FACULDADE DE LETRAS

Hora: 10:00 às 12:30

Local: AUDITÓRIO G-2 - FACULDADE DE LETRAS

Tipo de Apresentação: Oral

Coordenação: JOÃO CAMILLO BARROS DE OLIVEIRA PENNA (Coordenador)
SHIRLEY FÁTIMA GOMES DE ALMEIDA PEÇANHA (Avaliador)
TERESA CRISTINA MEIRELES DE OLIVEIRA (Avaliador)

Página

10:00 às 10:15	Código: 3846 Pergunte ao Ciborgue.....	30
	Autor: ANDRÉ VINÍCIUS LIRA COSTA (Sem Bolsa)	
	Orientação: ANTÔNIO JOSÉ JARDIM E CASTRO	
10:15 às 10:30	Código: 3090 A Morte Me Fez Pensar	31
	Autor: BÁRBARA SHARON DE OLIVEIRA DA SILVA (Sem Bolsa)	
	Orientação: ANTÔNIO JOSÉ JARDIM E CASTRO	
10:30 às 10:45	Código: 1576 Dostoiévski e a Crise do Sujeito	31
	Autor: VERÔNICA DE ARAÚJO COSTA (Sem Bolsa)	
	Orientação: ANTÔNIO JOSÉ JARDIM E CASTRO	
10:45 às 11:00	Código: 3315 O Instante-Já: Uma Reflexão sobre o Tempo Presente a Partir da Obra “Água Viva”, de Clarice Lispector.....	31
	Autor: JOÃO VITOR PESTANA BENTES LOPES (Sem Bolsa)	
	Orientação: ANTÔNIO JOSÉ JARDIM E CASTRO	
11:00 às 11:15	Código: 2548 A Concretude da Coisa Através da Palavra em Manoel de Barros	32
	Autor: RAFAEL SILVA LEMOS (Sem Bolsa)	
	Orientação: ANTÔNIO JOSÉ JARDIM E CASTRO	
11:15 às 11:30	Código: 732 Aprisiona-me nas Palavras.....	32
	Autor: NATÁLIA PINTO REBOUÇAS (CNPq/PIBIC)	
	Orientação: ANTÔNIO JOSÉ JARDIM E CASTRO	
11:30 às 11:45	Código: 1419 A Questão da Espera em Waiting For Godot	32
	Autor: PATRÍCIA MAROUVO FAGUNDES (Sem Bolsa)	
	Orientação: MANUEL ANTÔNIO DE CASTRO	

Sessão: 419 - Nome: SESSÃO 07 - FACULDADE DE LETRAS

Hora: 10:00 às 12:30

Local: AUDITÓRIO E-1 - FACULDADE DE LETRAS

Tipo de Apresentação: Oral

Coordenação: VIOLETA VIRGINIA RODRIGUES (Coordenador)
SÍLVIA REGINA DE OLIVEIRA CAVALCANTE (Avaliador)
MÁRCIA DOS SANTOS MACHADO VIEIRA (Avaliador)

Página

10:00 às 10:15	Código: 1503 Glossário de Termos Gramaticais da “Arte da Língua de Angola” (Pedro Dias, 1697)	33
	Autor: ROSÂNGELA DOS SANTOS B GONÇALVES (CNPq/PIBIC)	
	Orientação: MARIA CARLOTA AMARAL PAIXÃO ROSA	
10:15 às 10:30	Código: 175 A Origem Latina dos Advérbios em -MENTE.....	33
	Autor: JÚLIA LANGER DE CAMPOS (FAPERJ)	
	Orientação: MÁRIO EDUARDO TOSCANO MARTELOTTA	
10:30 às 10:45	Código: 1682 Estruturas Sintéticas de Gerúndio em Manuscritos e Impressos Brasileiros do Século XIX.....	34
	Autor: JOSIANE RODRIGUES NEVES (UFRJ/PIBIC) e GABRIELLA COSTA SILVA. (Sem Bolsa)	
	Orientação: AFRÂNIO GONÇALVES BARBOSA	
10:45 às 11:00	Código: 1925 Descrição do(s) Sistema(s) de Pontuação de Redatores Oitocentistas e o Estabelecimento de Diferentes Graus de Erudição	34
	Autor: JOSIANE PRISCILA M. S. FERREIRA (CNPq/PIBIC)	
	Orientação: AFRÂNIO GONÇALVES BARBOSA	
11:00 às 11:15	Código: 2632 História e Memória do Franciscanismo no Brasil: “Retradução” do Frei Jaboatão	34
	Autor: DANIEL JORGE LEAL DA ROCHA (UFRJ/PIBIC), ALINE LOURENÇO PAIXÃO DOMINGOS (UFRJ/PIBIC) e SANDRINE ROBADEY HUBACK (UFRJ/PIBIC)	
	Orientação: ANABELLE LOIVOS CONSIDERA, ANELIA MONTECHIARI PIETRANI e LUIZ FERNANDO CONDE SANGENIS	

05/10 • terça-feira

11:15 às 11:30	Código: 2782	Edição Digital de Manuscritos Setecentistas: Desafios e Propostas.....	35
		Autor: WELTON TORRES (Sem Bolsa) e PAULA SANTOS DE OLIVEIRA DA SILVA (Sem Bolsa)	
		Orientação: LEONARDO LENNERTZ MARCOTULIO	
11:30 às 11:45	Código: 3039	Caracterização Prosódica dos Falares Brasileiros: As Orações Interrogativas.....	35
		Autor: JOELMA CASTELO BERNARDO DA SILVA (Outra Bolsa)	
		Orientação: CLÁUDIA DE SOUZA CUNHA	

Sessão: 420 - Nome: sessão 08 - FACULDADE DE LETRAS

Hora: 10:00 às 12:30

Local: AUDITÓRIO E-2 - FACULDADE DE LETRAS

Tipo de Apresentação: Oral

Coordenação: ANELIA MONTECHIARI PIETRANI (Coordenador)

MARIA TERESA SALGADO GUIMARÃES DA SILVA (Avaliador)

MARIA DO SOCORRO FERNANDES DE CARVALHO (Avaliador)

			Página
10:00 às 10:15	Código: 930	Os Bens de Camões e Daniel Faria.....	35
		Autor: CAMILA PINHEIRO DO NASCIMENTO DA SILVA (Sem Bolsa)	
		Orientação: JORGE FERNANDES DA SILVEIRA e LUÍS CLÁUDIO DE SANTANNA MAFFEI	
10:15 às 10:30	Código: 2257	Morte, Memória e Testemunho em O Esplendor de Portugal, de António Lobo Antunes.....	36
		Autor: ALICE EUGENIA SANTOS VIEIRA (FAPERJ)	
		Orientação: LUCI RUAS PEREIRA	
10:30 às 10:45	Código: 2304	“Um Concentrado de Cultura Humana”: A Escrita Testemunhal nos Contos de Jorge de Sena.....	36
		Autor: JULIANA DA COSTA TEODOLINO (Sem Bolsa)	
		Orientação: LUCI RUAS PEREIRA	
10:45 às 11:00	Código: 3327	Portugal: Metonímia da Estranha Condição.....	36
		Autor: THIAGO DO NASCIMENTO MAFRA (Sem Bolsa)	
		Orientação: JOSÉ CLECIO BASÍLIO QUESADO	
11:00 às 11:15	Código: 3451	Ruídos nos Rebanhos: Ecos do Poeta Fingidor em Alberto Caeiro.....	37
		Autor: JÉSSICA VILLELA DE ALMEIDA (Sem Bolsa)	
		Orientação: TERESA CRISTINA CERDEIRA DA SILVA	
11:15 às 11:30	Código: 2960	Poéticas em Desassossego - O Outro, O Outro, e O Outro... (Diálogos entre Clarice Lispector e Fernando Pessoa).....	37
		Autor: JULIANA REGINA DE SOUZA SILVA (Sem Bolsa)	
		Orientação: GUMERCINDA NASCIMENTO GONDA	
11:30 às 11:45	Código: 1283	As Muitas Águas em que se Banham a Poética de Camões e Pessoa.....	38
		Autor: ISABELLA PEREIRA FERREIRA (Sem Bolsa)	
		Orientação: GUMERCINDA NASCIMENTO GONDA	

Sessão: 366 - Nome: SESSÃO 02 - ESCOLA DE MÚSICA

Hora: 12:00 às 14:00

Local: SALÃO SAMIRA MESQUITA (ANTIGO SALÃO AZUL)

Tipo de Apresentação: Oral

- PRÉDIO DA REITORIA - TÉRREO

Coordenação: MARIA BEATRIZ LICURSI CONCEIÇÃO (Coordenador)

HARLEI ELBERT RAYMUNDO (Avaliador) e ÁLVARO NEDER (Avaliador)

MARCUS STRAUBELL WOLFF (Avaliador)

			Página
12:00 às 12:20	Código: 880	Metodologia do Ensino da Música para Indivíduos com Necessidades Educacionais Especiais: Buscando a Inclusão Social.....	38
		Autor: MARCELO INAGOKI RODRIGUES (Outra Bolsa) e OTÁVIO AUGUSTO OLIVEIRA DE MENEZES (Outra Bolsa)	
		Orientação: THELMA BEATRIZ SYDENSTRICKER ALVARES	
12:20 às 12:40	Código: 3454	A Técnica do Canto Lírico no Ensino do Canto Popular. Quais São as Especificidades? Quais São as Suas Interfaces?.....	39
		Autor: ISABELA VIEIRA ROCHA MARINHO (Sem Bolsa) e INDHYRA BARBOSA (Outra Bolsa)	
		Orientação: MARIA ALICE DA SILVA RAMOS SENA	
12:40 às 13:00	Código: 3199	O Violão no Processo de Desenvolvimento Musical.....	39
		Autor: CAIO DE SOUZA BORGES (Outra Bolsa)	
		Orientação: MARIA ALICE DA SILVA RAMOS SENA	

05/10 • terça-feira

13:00 às 13:20	Código: 1428 Percebendo o Mundo Musical Através da Voz... Introdução ao Solfejo e à Percepção..... 39 Autor: CAROLINA FARIA DE OLIVEIRA (Outra Bolsa) e ARTUR COSTA LOPES (Outra Bolsa) Orientação: MARIA ALICE DA SILVA RAMOS SENA	
13:20 às 13:40	Código: 1163 O Ensino da Percussão Através da Música Popular Brasileira 40 Autor: THIAGO DE SOUZA BORGES (Bolsa de Projeto) Orientação: MARIA ALICE DA SILVA RAMOS SENA	
13:40 às 14:00	Código: 498 A Musicalização Através da Flauta Doce 40 Autor: FELIPE PACHECO DOS SANTOS (Outra Bolsa), DARUÁ GÔES DE FARIAS ALVES BEZERRA (Outra Bolsa) e SARA CRISTINA RESENDE DA SILVA (Outra Bolsa) Orientação: MARIA ALICE DA SILVA RAMOS SENA	

Sessão: 409 - Nome: SESSÃO 03 - ESCOLA DE BELAS ARTES

Hora: 13:15 às 15:45	Local: AUDITÓRIO DA EBA - 6º ANDAR - SALA 614 - PRÉDIO DA REITORIA
Tipo de Apresentação: Oral	Coordenação: CYBELE VIDAL NETO FERNANDES (Coordenador) ANA MARIA TAVARES CAVALCANTI (Avaliador) JOSÉ AUGUSTO FIALHO RODRIGUES (Avaliador)

Página

13:15 às 13:30	Código: 3274 Colecionador e Museu: Jeronymo Ferreira das Neves e o Museu Dom João VI 40 Autor: ANA CAROLINA LOURENÇO SANTOS DA SILVA (Sem Bolsa) Orientação: CARLA DA COSTA DIAS	
13:30 às 13:45	Código: 3278 A Escola de Belas Artes e o Museu D. João VI: Memória de Alunos e Professores no Ensino da Arte a Partir da Institucionalização do Museu 41 Autor: NATHALIE RODRIGUES BARCELLOS (Sem Bolsa) Orientação: CARLA DA COSTA DIAS	
13:45 às 14:00	Código: 1526 Casa de Artesanato – A Atividade Artesanal Como uma Identidade Cultural 41 Autor: ESTER CUNHA (Outra Bolsa) Orientação: CARLA DA COSTA DIAS	
14:00 às 14:15	Código: 976 Poéticas e Questões do Informalismo na Gravura Artística: Rio de Janeiro-Anos 1950/60..... 41 Autor: CLAYCIANNE HORTILIO DOS SANTOS (UFRJ/PIBIC), LEANDRO CRISMAN PEREIRA (UFRJ/PIBIC) e FERNANDA QUEIROZ DA SILVA (UFRJ/PIBIC) Orientação: MARIA LUÍSA LUZ TAVORA	
14:15 às 14:30	Código: 2402 Os Vários Expressionistas da Arte Moderna no Brasil Observados nas Salas Especiais da Bienal de São Paulo Durante os Anos 50 42 Autor: SHANNON FIGUEIREDO DE SOUZA BOTELHO (Sem Bolsa), CLÁUDIO SEICHI KAWAKAMI SAVAGET (Sem Bolsa), NATHÁLIA GIOVANNINI S RIBEIRO (Sem Bolsa) e ROBERTO CAMPANERUTI DA SILVA JUNIOR (Sem Bolsa) Orientação: ÂNGELA AZEVEDO SILVA BALLOUSSIER ANCORA DA LUZ	
14:30 às 14:45	Código: 566 A Celebração do Cotidiano: Representações Populares na Pintura de Di Cavalcanti (1920-1930)..... 42 Autor: MARYANNE SEABRA TEIXEIRA DA CUNHA. (CNPq/PIBIC) Orientação: ROGÉRIO MEDEIROS	
14:45 às 15:00	Código: 3918 Carnavais de Guerra: Aspectos Políticos e Seus Reflexos na Visualidade e na Temática dos Desfiles de Escolas de Samba no Período de 1941/1947 43 Autor: SULAMITA INACIO FREIRE (Outra Bolsa) Orientação: HELENISE MONTEIRO GUIMARÃES	
15:00 às 15:15	Código: 1274 Teatro Contemporâneo – Cena e Dramaturgia 43 Autor: CARLOS AUGUSTO URBIETA REGO (Outra Bolsa), JORDANA SHELBY KORICH (Outra Bolsa), JAQUELINE ROVERSI RAPOZO (Sem Bolsa) e ROSA MARIA FELIX BARBOSA (Outra Bolsa) Orientação: ANTÔNIO DE SOUZA PINTO GUEDES	
15:15 às 15:30	Código: 2365 Platéia de Teatro – Formação 44 Autor: RACHEL AZOUBEL LIMA DE MELO (Outra Bolsa) Orientação: ANTÔNIO DE SOUZA PINTO GUEDES	
15:30 às 15:45	Código: 2695 Centro de Referência Têxtil e Vestuário – Propostas de Publicação..... 44 Autor: RAFAELA TEIXEIRA ABREU (Outra Bolsa) e CAROLINA MORGADO PEREIRA (Outra Bolsa) Orientação: MARIA CRISTINA VOLPI NACIF	

05/10 • terça-feira

Sessão: 339 - Nome: SESSÃO PAINEL - FACULDADE DE ARQUITETURA E URBANISMO

Hora: 13:30 às 14:15

Tipo de Apresentação: Painel

Local: HALL DO AUDITÓRIO ARCHIMEDES MEMÓRIA

- 3º ANDAR DO PRÉDIO DA REITORIA

Coordenação: SÔNIA HILF SCHULZ (Coordenador),

ELIANE RIBEIRO DE ALMEIDA DA SILVA BESSA (Avaliador)

FABIANA GENEROSO DE IZAGA (Avaliador)

GUILHERME CARLOS LASSANCE DOS SANTOS ABREU (Avaliador)

GUSTAVO ROCHA PEIXOTO (Avaliador)

MARIA LÍGIA FORTES SANCHES (Avaliador)

MARIA LÚCIA VIANNA PECLY (Avaliador)

		Página
13:30 às 13:45	Código: 1949 Catálogo Ilustrado da Coleção de Documentos do Arquiteto Carlos Leão no Núcleo de Pesquisa e Documentação da FAU-UFRJ.....	44
	Autor: LUÍSA DE MORAES NEVES (Outra Bolsa)	
	Orientação: ELIZABETE RODRIGUES DE CAMPOS MARTINS	
13:45 às 14:00	Código: 3241 O Pioneirismo da Obra de Joseph Gire no Rio de Janeiro: O Hotel Copacabana Palace e o Edifício à Noite.....	45
	Autor: VÍTOR HALFEN MOREIRA (Outra Bolsa)	
	Orientação: MARIA CRISTINA NASCENTES CABRAL	
14:00 às 14:15	Código: 3727 Metodologia para Elaboração de Mapeamento de Danos: O Caso da Restauração da Fachada do Edifício da Faculdade de Direito da Universidade Federal do Rio de Janeiro	45
	Autor: JULIANA ABREU DE OLIVEIRA (Outra Bolsa), LEANDRO DO NASCIMENTO SILVA (Outra Bolsa) e THAYANE CALDEIRA (Outra Bolsa)	
	Orientação: CLÁUDIA CARVALHO LEME NÓBREGA, MARGARET LICA CHOKYU RENTERIA e ROSINA TREVISAN MARTINS RIBEIRO	

Sessão: 421 - Nome: SESSÃO 09 - FACULDADE DE LETRAS

Hora: 14:00 às 16:30

Tipo de Apresentação: Oral

Local: AUDITÓRIO E-3 - FACULDADE DE LETRAS

Coordenação: MARIA LUÍZA BRAGA (Coordenador)

MARIA EUGENIA LAMOGLIA DUARTE (Avaliador)

MARIA MAURA DA CONCEIÇÃO CEZARIO (Avaliador)

		Página
14:00 às 14:15	Código: 2853 A Taxionomia de Igual em uma Perspectiva Funcional-Discursiva: Adjetivo ou Conectivo?	46
	Autor: FELIPPE DE OLIVEIRA TOTA (Sem Bolsa)	
	Orientação: VIOLETA VIRGINIA RODRIGUES	
14:15 às 14:30	Código: 1547 Feito e Tipo: Conectivos Comparativos?	46
	Autor: HELOISE VASCONCELLOS GOMES THOMPSON (Sem Bolsa) e MARCELLA PIMENTEL BIJANI (UFRJ/PIBIC)	
	Orientação: VIOLETA VIRGINIA RODRIGUES	
14:30 às 14:45	Código: 1311 A Polifuncionalidade do Verbo ESTAR	47
	Autor: THAMIRES TEIXEIRA DA SILVA (Sem Bolsa) e MONIQUE BRASIL BAPTISTA (Sem Bolsa)	
	Orientação: MÁRCIA DOS SANTOS MACHADO VIEIRA	
14:45 às 15:00	Código: 1312 Estruturas Passivas Sintéticas: A (Não) Concordância de Número entre Predicador Verbal Simples ou Perifrástico e SN Plural	47
	Autor: ENEILE SANTOS SARAIVA (CNPq/PIBIC)	
	Orientação: MÁRCIA DOS SANTOS MACHADO VIEIRA	
15:00 às 15:15	Código: 1310 O Comportamento Multifuncional do Verbo FICAR.....	48
	Autor: HUGO LEONARDO ORNELLAS DE P. CHAGAS (CNPq/PIBIC)	
	Orientação: MÁRCIA DOS SANTOS MACHADO VIEIRA	

05/10 • terça-feira

Sessão: 437 - Nome: SESSÃO 25 - FACULDADE DE LETRAS

Hora: 14:00 às 16:30

Local: AUDITÓRIO G-2 - FACULDADE DE LETRAS

Tipo de Apresentação: Oral

Coordenação: SÍLVIA REGINA DE OLIVEIRA CAVALCANTE (Coordenador)

JOÃO CAMILLO BARROS DE OLIVEIRA PENNA (Avaliador)

DANIELLE DOS SANTOS CORPAS (Avaliador)

Página

14:00 às 14:15	Código: 3973	Notas sobre o Poema “O Operário em Construção” de Vinicius de Moraes 48	48
		Autor: BRUNO RABELLO GOLFETO (Outra Bolsa)	
		Orientação: ELEONORA ZILLER CAMENIETZKI	
14:15 às 14:30	Código: 4002	“Eles Não Usam Black-Tie” e “Rasga Coração”: Uma Breve Reflexão sobre o Teatro Engajado 48	48
		Autor: DANIEL CHRISTOVÃO BALBI (Outra Bolsa)	
		Orientação: ELEONORA ZILLER CAMENIETZKI	
14:30 às 14:45	Código: 1243	Referências Mitológicas em Sonhos de uma Noite de Verão: Uma Análise Pós-Moderna de William Shakespeare e Walcyr Carrasco 49	49
		Autor: CAMILLE GONÇALVES VILELA DOS SANTOS (Sem Bolsa)	
		Orientação: ROBERTO FERREIRA DA ROCHA	
14:45 às 15:00	Código: 208	“Trajes e Hábitos de Dor”: A Indumentária em Adaptações Cinematográficas de Hamlet..... 49	49
		Autor: JULIANA DA SILVA CRISPIM (UFRJ/PIBIC)	
		Orientação: ROBERTO FERREIRA DA ROCHA	
15:00 às 15:15	Código: 2600	A Realidade Artificial sobre o Prismático “Binóculo” de Figueiredo Pimentel 50	50
		Autor: LUCIANA CARDOSO MALINE (FAPERJ)	
		Orientação: FREDERICO AUGUSTO LIBERALLI DE GOES	
15:15 às 15:30	Código: 426	As Crônicas Carnavalescas Fazem a Festa na Modernidade Brasileira..... 50	50
		Autor: ANDRÉ LUÍS MOURÃO DE UZEDA (UFRJ/PIBIC)	
		Orientação: FREDERICO AUGUSTO LIBERALLI DE GOES	
15:30 às 15:45	Código: 2604	A Música Carnavalesca, Moderna e Antropofágica..... 50	50
		Autor: LUÍSA RODRIGUES SEQUEIRA DE MATTOS (Sem Bolsa)	
		Orientação: FREDERICO AUGUSTO LIBERALLI DE GOES	

Sessão: 438 - Nome: SESSÃO 26 - FACULDADE DE LETRAS

Hora: 14:00 às 16:30

Local: AUDITÓRIO G-1 - FACULDADE DE LETRAS

Tipo de Apresentação: Oral

Coordenação: CLÁUDIA DE SOUZA CUNHA (Coordenador)

LUIZ BARROS MONTEZ (Avaliador)

ROBERTO FERREIRA DA ROCHA (Avaliador)

Página

14:00 às 14:15	Código: 382	A Perífrase ‘Estar’ + Gerúndio no Português do Brasil e Espanhol: Interseção de Traços de Duratividade e Iteratividade 51	51
		Autor: ANNE KATHERYNE ESTEBE MAGGESSY (UFRJ/PIBIC)	
		Orientação: MARIA MERCEDES RIVEIRO QUINTANS SEBOLD, CELSO VIEIRA NOVAES, ADRIANA LEITÃO MARTINS e FERNANDA RODRIGUES	
14:15 às 14:30	Código: 1524	A Influência dos Modificadores Adverbiais na Leitura Aspectual do Português do Brasil e do Espanhol 51	51
		Autor: THAÍS DA SILVEIRA NEVES (CNPq/PIBIC)	
		Orientação: CELSO VIEIRA NOVAES, MARIA MERCEDES RIVEIRO QUINTANS SEBOLD, FERNANDA DE CARVALHO RODRIGUES e ADRIANA LEITÃO MARTINS	
14:30 às 14:45	Código: 1146	A Influência da Variável “Tipo de Sujeito” na Leitura Temporal/Aspectual do Português do Brasil (PB) e do Espanhol de Madri 52	52
		Autor: IMARA CECÍLIA DO NASCIMENTO SILVA (UFRJ/PIBIC)	
		Orientação: CELSO VIEIRA NOVAES, MARIA MERCEDES RIVEIRO QUINTANS SEBOLD, ADRIANA LEITÃO MARTINS e FERNANDA DE CARVALHO RODRIGUES	
14:45 às 15:00	Código: 480	Distúrbios na Representação de Tempo e Aspecto na Demência do Tipo Alzheimer..... 52	52
		Autor: JULIANA BARROS NESPOLI (CNPq-IC Balcão)	
		Orientação: CELSO VIEIRA NOVAES, FERNANDA DE CARVALHO RODRIGUES e ADRIANA LEITÃO MARTINS	

05/10 • terça-feira

15:00 às 15:15	Código: 1370 Análise Contrastiva de Condicionais em Português e Francês 53 Autor: EVELIN AZAMBUJA AUGUSTO (CNPq/PIBIC) Orientação: LILIAN VIEIRA FERRARI
15:15 às 15:30	Código: 601 O Presente e o Futuro em Condicionais do Português..... 53 Autor: PALOMA BRUNA SILVA DE ALMEIDA (UFRJ/PIBIC) Orientação: LILIAN VIEIRA FERRARI
15:30 às 15:45	Código: 597 As Construções Condicionais -TARA e -EBA em Japonês 53 Autor: JÚLIA FERRAZ DA SILVA (Outra Bolsa) e THIAGO COSME DE ABREU (Sem Bolsa) Orientação: LILIAN VIEIRA FERRARI
15:45 às 16:00	Código: 403 Ponto de Vista e Uso de Artigo Definido em Português 54 Autor: VANESSA ARAÚJO CEZAR DE MENEZES (Sem Bolsa) Orientação: LILIAN VIEIRA FERRARI
16:00 às 16:15	Código: 606 Construções Coordenadas e Interpretação Condicional 54 Autor: PATRÍCIA NORO DE OLIVEIRA (Outra Bolsa) Orientação: LILIAN VIEIRA FERRARI

06/10 • quarta-feira

Sessão: 340 - Nome: SESSÃO 01 - FACULDADE DE ARQUITETURA E URBANISMO

Hora: 08:45 às 12:00

Tipo de Apresentação: Oral

Local: AUDITÓRIO ARCHIMEDES MEMÓRIA

- 3º ANDAR DO PRÉDIO DA REITORIA

Coordenação: SÔNIA HILF SCHULZ (Coordenador)

ELIANE RIBEIRO DE ALMEIDA DA SILVA BESSA (Avaliador)

FABIANA GENEROSO DE IZAGA (Avaliador)

GUILHERME CARLOS LASSANCE DOS SANTOS ABREU (Avaliador)

GUSTAVO ROCHA PEIXOTO (Avaliador)

MARIA LÍGIA FORTES SANCHES (Avaliador)

MARIA LÚCIA VIANNA PECLY (Avaliador)

		Página
08:45 às 09:00	Código: 529 Estudos sobre a Aprendizagem dos Efeitos dos Ventos 54 Autor: TALITA CASSIMIRO DA SILVA (CNPq/PIBIC) Orientação: OSCAR DANIEL CORBELLA e PATRÍCIA REGINA CHAVES DRACH	54
09:00 às 09:15	Código: 530 Propostas para Intervenção no Laboratório do Túnel de Vento da FAU..... 55 Autor: PRISCILA DE OLIVEIRA COSTA (CNPq-IC Balcão) Orientação: OSCAR DANIEL CORBELLA e PATRÍCIA REGINA CHAVES DRACH	55
09:15 às 09:30	Código: 534 Estudo do Desempenho Ambiental antes e após a Implantação de Projeto na Lapa..... 55 Autor: PAULA MENEZES SALLES DE MIRANDA (FAPERJ) Orientação: PATRÍCIA REGINA CHAVES DRACH e OSCAR DANIEL CORBELLA	55
09:30 às 09:45	Código: 66 Apostila de História da Arquitetura 56 Autor: DIOGO CRUZ CAPUTI (Outra Bolsa), GLAUCIA FERREIRA DA SILVA (Sem Bolsa), BEATRIZ BELTRAO RODRIGUEZ (Outra Bolsa), CAUÉ COSTA CAPILLÉ (UFRJ/PIBIC) e CAROLINE PREMOLI (Sem Bolsa) Orientação: GUSTAVO ROCHA PEIXOTO e GUILHERME GORINI VIEIRA	56
09:45 às 10:00	Código: 1710 Plano de Reabilitação e Ocupação dos Imóveis do Estado do Rio de Janeiro na Área Central do Rio de Janeiro 56 Autor: AMANDA CLARA ARCURI FAVERO (CNPq/PIBIC) Orientação: MAURO CÉSAR DE OLIVEIRA SANTOS	56
10:00 às 10:15	Código: 671 A Ação dos Pobres pela Moradia: Políticas Habitacionais e Equipamentos Urbanos..... 56 Autor: VYRNA JACOMO DE ABREU NUNES (UFRJ/PIBIC) e PÂMELLA LOUIZE CARRIÇO SILVA (CNPq/PIBIC) Orientação: LUCIANA DA SILVA ANDRADE	56
10:15 às 10:30	Código: 2961 Ações e Políticas Culturais: Compreendendo Suas Correlações 57 Autor: GABRIELLA LEDO N ALVES DE ARAÚJO (CNPq-IC Balcão), PILAR BATISTA DINIZ (CNPq/PIBIC) e PEDRO HENRIQUE DA C L M DE OLIVEIRA (UFRJ/PIBIC) Orientação: LILIAN FESSLER VAZ e LUCIANA DA SILVA ANDRADE	57

06/10 • quarta-feira

10:30 às 10:45	Código: 3801	Formas para Olhar e Compreender a Arquitetura	57
	Autor: PEDRO FELIPE MAIA LOPES (Outra Bolsa)		
	Orientação: MARIA ÂNGELA DIAS		
10:45 às 11:00	Código: 873	Avaliação da Influência do Entorno nas Condições de Conforto Térmico e Acústico de Edifícios – Plano Diretor 2020	58
	Autor: NUBIA FRANÇA DE OLIVEIRA NEMEZIO (Outra Bolsa) e MIRIAM VICTORIA FERNANDEZ LINS (Outra Bolsa)		
	Orientação: MARIA LYGIA ALVES DE NIEMEYER e MARIA JÚLIA DE OLIVEIRA SANTOS		
11:00 às 11:15	Código: 968	Limites e Alcances das Intervenções Urbanísticas na Baixada Fluminense: A Prestação de Serviços Urbanos em São João de Meriti e Nova Iguaçu	58
	Autor: MARIANA BRESSAN NASCIMENTO (CNPq/PIBIC)		
	Orientação: ELIANE RIBEIRO DE ALMEIDA DA SILVA BESSA		
11:15 às 11:30	Código: 1360	A Evolução da Faculdade de Arquitetura a Partir da Escola Nacional de Belas na Universidade Federal do Rio de Janeiro.....	58
	Autor: RAFAEL AMARAL BASTOS (Outra Bolsa)		
	Orientação: ELIZABETE RODRIGUES DE CAMPOS MARTINS		
11:30 às 11:45	Código: 1471	Os Irmãos Roberto – Colaboração para a Arquitetura Moderna Brasileira e Preservação de Acervo	59
	Autor: LUDMILA KARMELE CHAVANTES PEREZ (Outra Bolsa) e JULIANA DE ALMEIDA BRAGANÇA (Outra Bolsa)		
	Orientação: ELIZABETE RODRIGUES DE CAMPOS MARTINS		
11:45 às 12:00	Código: 2224	Conservação e Catalogação do Acervo Fotográfico do ETU com Breve Análise Histórica do Projeto e da Construção da Cidade Universitária da Ilha do Fundão	59
	Autor: ALINE ABREU MIGON (Outra Bolsa)		
	Orientação: ELIZABETE RODRIGUES DE CAMPOS MARTINS		

Sessão: 410 - Nome: SESSÃO 04 - ESCOLA DE BELAS ARTES

Hora: 09:00 às 11:45

Tipo de Apresentação: Oral

Local: AUDITÓRIO DA EBA - 6º ANDAR - SALA 614- PRÉDIO DA REITORIA

Coordenação: CYBELE VIDAL NETO FERNANDES (Coordenador)

CARLOS GONÇALVES TERRA (Avaliador)

CARLA DA COSTA DIAS (Avaliador)

Página

09:00 às 09:15	Código: 2123	Praças do Centro do Rio de Janeiro	59
	Autor: NATHÁLIA ROMAGUERA BICHARA MIGUEL (Sem Bolsa)		
	Orientação: LUIZ ANTÔNIO FERREIRA DAS NEVES		
09:15 às 09:30	Código: 22	Temas sobre Planejamento Paisagístico	60
	Autor: JULIANA ABATTI ANTUNES (Outra Bolsa), IANIC BIGATE LOURENCO (Outra Bolsa) e JULIANA RAMOS DE BARROS (Outra Bolsa)		
	Orientação: VIRGINIA MARIA N. DE VASCONCELLOS		
09:30 às 09:45	Código: 3848	Identidade Visual, Mobiliário, Acessibilidade e Sinalização no Parque Lage: Análise do Sítio e Novas Propostas com Base nas Intervenções Ergonômicas.....	60
	Autor: FÁBIO MEIRELES NOGUEIRA (Sem Bolsa)		
	Orientação: SUZANA GUEIROS TEIXEIRA		
09:45 às 10:00	Código: 3852	Mirantes da Cidade do Rio: Análise dos Sítios e Proposta de Checklist para Intervenção Ergonômica, Acessibilidade e Ecodesign.....	60
	Autor: NATHÁLIA CIRNE DA SILVA (Sem Bolsa)		
	Orientação: SUZANA GUEIROS TEIXEIRA		
10:00 às 10:15	Código: 3851	Análise e Proposta de Intervenção Ergonômica para o Museu Carmem Miranda no Rio de Janeiro	61
	Autor: STEPHANIE COSTA FARAH (Sem Bolsa), MÁRCIO MENDONÇA WANICK (Sem Bolsa), MARCUS PAULO SILVA FALCÃO (Sem Bolsa) e VICTOR HUGO VAZ DE CARVALHO DOS SANTOS (Sem Bolsa)		
	Orientação: SUZANA GUEIROS TEIXEIRA		
10:15 às 10:30	Código: 3804	Projeto Integrado de Tratamento Paisagístico para a Cidade Universitária - UFRJ	61
	Autor: BEATRIZ RECCHIA CORADE (Sem Bolsa)		
	Orientação: FLÁVIA TEIXEIRA BRAGA		
10:30 às 10:45	Código: 2502	Plano Paisagístico para a Vila Residencial dos Funcionários da Ilha do Fundão	61
	Autor: IANIC BIGATE LOURENCO (Sem Bolsa)		
	Orientação: FLÁVIA TEIXEIRA BRAGA		

06/10 • quarta-feira

10:45 às 11:00	Código: 2468 Projeto Paisagístico Reitoria da UFRJ - EBA 62 Autor: JULIANA ABATTI ANTUNES (Sem Bolsa) Orientação: FLÁVIA TEIXEIRA BRAGA
11:00 às 11:15	Código: 4000 Inovação Tecnológica e Ecodesign: Uma Proposta de Stand e Produtos com a Imagem Corporativa da UFRJ Voltada para a Sustentabilidade 62 Autor: GABRIELA MARIA ANASTACIO SIMÕES (Sem Bolsa) Orientação: SUZANA GUEIROS TEIXEIRA
11:15 às 11:30	Código: 3854 Proposta de Ecodesign Voltada para a Casa da Moeda 63 Autor: FELIPE DA SILVA LOPES (UFRJ/PIBIC), ANDRÉ LUIZ SANTOS RIBEIRO (Sem Bolsa) e ROBERTO DA SILVA FARIAS (Sem Bolsa) Orientação: SUZANA GUEIROS TEIXEIRA
11:30 às 11:45	Código: 21 A Vegetação no Controle Bioclimático de Espaços Externos 63 Autor: VINÍCIUS DOS SANTOS ALMEIDA (UFRJ/PIBIC), GISELE CHAGAS DOS SANTOS (Sem Bolsa), ANA CAROLINA BENTO GIL (Sem Bolsa) e ANA CAROLINA COSTA RODRIGUES ERMIDA (Sem Bolsa) Orientação: VIRGINIA MARIA N. DE VASCONCELLOS, OSCAR DANIEL CORBELLA e PATRÍCIA REGINA CHAVES DRACH

Sessão: 422 - Nome: SESSÃO 10 - FACULDADE DE LETRAS

Hora: 10:00 às 12:30

Local: AUDITÓRIO G-1 - FACULDADE DE LETRAS

Tipo de Apresentação: Oral

Coordenação: PAULA TATIANNE CARRERA SZUNDY (Coordenador)

LEOPOLDO OSORIO CARVALHO DE OLIVEIRA (Avaliador)

MICHELA ROSA DI CANDIA (Avaliador)

		Página
10:00 às 10:15	Código: 2321 Variação entre Conectores Conclusivos no Português Coloquial 63 Autor: JILLIAN KATIÚCIA DOS SANTOS ANTUNES (Sem Bolsa) Orientação: HELENA GRYNER	63
10:15 às 10:30	Código: 2610 A Variação no Uso dos Artigos Definidos em Periódicos do Rio de Janeiro 64 Autor: RAFAEL MESQUITA (Sem Bolsa) Orientação: HELENA GRYNER	64
10:30 às 10:45	Código: 1279 Primeiros Resultados de um Estudo da Nasalidade na Língua Kuikuro 64 Autor: JULIANO LEANDRO DO ESPIRITO SANTO (CNPq/PIBIC) Orientação: BRUNA FRANCHETTO	64
10:45 às 11:00	Código: 2423 Advérbios, Estrutura Sintática e Linearização 65 Autor: RAMON DOS SANTOS DE SOUZA (UFRJ/PIBIC) Orientação: MARÍLIA LOPES DA COSTA FACO SOARES e WELLINGTON PEDROSA QUINTINO	65
11:00 às 11:15	Código: 3392 O Lugar dos Advérbios em Configurações Sintáticas: O Caso de Algumas Línguas Indígenas Brasileiras 65 Autor: THAÍS SEABRA LEITE (CNPq/PIBIC) Orientação: MARÍLIA LOPES DA COSTA FACO SOARES e WELLINGTON PEDROSA QUINTINO	65

Sessão: 423 - Nome: SESSÃO 11 - FACULDADE DE LETRAS

Hora: 10:00 às 12:30

Local: AUDITÓRIO G-2- FACULDADE DE LETRAS

Tipo de Apresentação: Oral

Coordenação: LEONOR WERNECK DOS SANTOS (Coordenador)

REGINA SOUZA GOMES (Avaliador)

LÚCIA HELENA MARTINS GOUVEA (Avaliador)

		Página
10:00 às 10:15	Código: 3942 Tamanho Não é Documento: A Multifuncionalidade da Preposição “de” 65 Autor: LAÍS NOGUEIRA CORRÊA E CASTRO (Sem Bolsa) Orientação: MARIA LÚCIA LEITÃO DE ALMEIDA	65
10:15 às 10:30	Código: 3933 De “Boca Dura” a “Língua de Trapo”: Estudo sobre o Léxico do Comportamento Verbal no Português do Brasil 66 Autor: RAFAEL RODRIGUES DA SILVA CARDOSO (Sem Bolsa) Orientação: MARIA LÚCIA LEITÃO DE ALMEIDA	66

06/10 • quarta-feira

10:30 às 10:45	Código: 3130 Regras ou Polissemia? A Análise de Alguns Dados de Parassíntese Verbal 66 Autor: CAIO CÉSAR CASTRO DA SILVA (CNPq/PIBIC) e ANA CAROLINA MRAD DE MOURA VALENTE (CNPq/PIBIC) Orientação: CARLOS ALEXANDRE VICTORIO GONÇALVES e MARIA LÚCIA LEITÃO DE ALMEIDA
10:45 às 11:00	Código: 3138 As Propriedades Morfológicas e Semânticas da Parassíntese: Uma Análise Formal do Processo 66 Autor: ANA CAROLINA MRAD DE MOURA VALENTE (CNPq/PIBIC) e CAIO CÉSAR CASTRO DA SILVA (CNPq/PIBIC) Orientação: MARIA LÚCIA LEITÃO DE ALMEIDA e CARLOS ALEXANDRE VICTORIO GONÇALVES
11:00 às 11:15	Código: 3827 A Polissemia do Aumentativo e do Diminutivo do Português: Um Confronto entre Suas Estruturas Radiais 67 Autor: ALDO OLIVEIRA BAPTISTA JUNIOR (CNPq/PIBIC), BRUNA FERNANDA FERREIRA CÂNDIDO (Bolsa de Projeto) e RACHEL SOUZA ALVES VIEIRA (Bolsa de Projeto) Orientação: CARLOS ALEXANDRE VICTORIO GONÇALVES e MARIA LÚCIA LEITÃO DE ALMEIDA
11:15 às 11:30	Código: 2280 A Função dos Morfems Causativo e Agentivo na Derivação da Estrutura Argumental do Paumarí (Família ARAWÁ) 67 Autor: CAMILA MACIEL PIRES (CNPq/PIBIC) Orientação: MÁRCIA MARIA DAMASO VIEIRA
11:30 às 11:45	Código: 2279 Mudança de Valência e a Distinção entre Inacusativos e Inergativos em Paumarí (Família Arawá) 67 Autor: GUILHERME MATHIAS NETTO GALVAN (UFRJ/PIBIC) Orientação: MÁRCIA MARIA DAMASO VIEIRA
11:45 às 12:00	Código: 327 Aspectos da Fonética e Fonologia da Língua Kotiria 68 Autor: RAFAEL LINS DE OLIVEIRA (UFRJ/PIBIC) Orientação: KRISTINE SUE STENZEL
12:00 às 12:15	Código: 328 A Morfologia dos Nomes na Língua Wa'ikhana (Família Tukano Oriental) 68 Autor: SÍNTIQUE DE AGUIR BARRIA (Bolsa de Projeto) Orientação: KRISTINE SUE STENZEL

Sessão: 424 - Nome: SESSÃO 12 - FACULDADE DE LETRAS

Hora: 10:00 às 12:30

Local: AUDITÓRIO E-1 - FACULDADE DE LETRAS

Tipo de Apresentação: Oral

Coordenação: SÍLVIA INÊS CARCAMO DE ARCURI (Coordenador)
PEDRO PAULO GARCIA FERREIRA CATHARINA (Avaliador)
LUCIANA VILLAS BOAS CASTELO BRANCO (Avaliador)

Página

10:00 às 10:15	Código: 620 O Pássaro de Sonho e os Ovos da Experiência 68 Autor: JÚLIA CALDARA PELAJO (CNPq/PIBIC) Orientação: ANDRÉ LUIZ DE LIMA BUENO
10:15 às 10:30	Código: 849 Repensando a Leitura: Entre Literatura e Internet 69 Autor: NAYANA MONTECHIARI CRESCENCIO (UFRJ/PIBIC) Orientação: ANDRÉA GIUSEPPE LOMBARDI
10:30 às 10:45	Código: 1300 O Escritor Outsider Pós-Moderno e as Vanguardas Italianas do Século XX: Uma Análise Possível de Lello Voce 69 Autor: SÍLVIO DE OLIVEIRA GOMES (Sem Bolsa) Orientação: ANDRÉA GIUSEPPE LOMBARDI
10:45 às 11:00	Código: 1691 Umberto Eco e a Interpretação Infinita 70 Autor: ALLINE GONÇALVES DO NASCIMENTO (Sem Bolsa) e CAROLINE SANTOS MACHADO (Sem Bolsa) Orientação: ANDRÉA GIUSEPPE LOMBARDI
11:00 às 11:15	Código: 1418 Oitíctica e Lispector: O Social na Arte 70 Autor: LUCIANA SILVA CAMARA DA SILVA (Sem Bolsa) Orientação: JOÃO CAMILLO BARROS DE OLIVEIRA PENNA
11:15 às 11:30	Código: 3025 O Paradoxo em “Esperando Godot” de Samuel Beckett, a Partir do Pensamento Deleuziano 71 Autor: BEATRIZ DE FREITAS SARLO (Sem Bolsa) Orientação: JOÃO CAMILLO BARROS DE OLIVEIRA PENNA

06/10 • quarta-feira

11:30 às 11:45	Código: 1269 Para Mamãe, com Amor, Camus e Santo Agostinho 71 Autor: FLÁVIO COTTA DA SILVA (CNPq/PIBIC) Orientação: JOÃO CAMILLO BARROS DE OLIVEIRA PENNA
11:45 às 12:00	Código: 1417 A Polifonia Multiperspectivista de Euclides 71 Autor: JOÃO HENRIQUE BELOS PEREIRA (UFRJ/PIBIC) Orientação: JOÃO CAMILLO BARROS DE OLIVEIRA PENNA
12:00 às 12:15	Código: 3911 A Ficcionalização do Real e a Realidade da Ficção – Desdobramentos da Triade Mídia/Realidade/Ficção 72 Autor: LUÍZA CONDE MORAES ARCURI (Outra Bolsa) Orientação: MARTHA ALKIMIN DE ARAÚJO VIEIRA

Sessão: 439 - Nome: SESSÃO 27 - FACULDADE DE LETRAS

Hora: 10:00 às 12:30

Local: AUDITÓRIO E-2 - FACULDADE DE LETRAS

Tipo de Apresentação: Oral

Coordenação: JAQUELINE DOS SANTOS PEIXOTO (Coordenador)

LUIZ CARLOS BALGA RODRIGUES (Avaliador)

MARIA MERCEDES RIVEIRO QUINTANS SEBOLD (Avaliador)

	Página
10:00 às 10:15	Código: 3481 Análise do Ethos Discursivo das Propagandas Televisivas Italianas 72 Autor: DANIEL DO VALE BERNARDO (Sem Bolsa) Orientação: CLÁUDIA FÁTIMA MORAIS MARTINS
10:15 às 10:30	Código: 3611 Predomínio do Francês na Literatura Argelina Representa uma Alternativa à Arabização e Ratifica a Apropriação da Língua da Modernidade 73 Autor: GILBERTO SILVA DOS SANTOS (CNPq/PIBIC) Orientação: PIERRE FRANCOIS GEORGES GUIBAN
10:30 às 10:45	Código: 1938 Expressões Idiomáticas: Uso e Correspondência Entre Espanhol e Português 73 Autor: CAMILA LEE CARDOSO (Sem Bolsa) e LAYS GABRIELLE DA SILVA NEVES (Sem Bolsa) Orientação: MARIA DO CARMO CARDOSO DA COSTA
10:45 às 11:00	Código: 2339 Formulação de Pedidos na Aprendizagem de Espanhol/LE e Transferências Prosódicas por Parte de Falantes de Português Brasileiro: O Caso da Entoação 73 Autor: CAROLINA GOMES DA SILVA (Sem Bolsa) e THAÍS MARIA DE JESUS BRANCO (Sem Bolsa) Orientação: LETÍCIA REBOLLO COUTO
11:00 às 11:15	Código: 3372 Estudo da Entoação e Expressividade em Enunciados Interrogativos nas Variantes Portenha e Cordobesa da Norma Rio-Platense do Espanhol 74 Autor: NATÁLIA DOS SANTOS FIGUEIREDO (UFRJ/PIBIC) e PALOMA LIRA BRANDÃO (CNPq/PIBIC) Orientação: LETÍCIA REBOLLO COUTO
11:15 às 11:30	Código: 265 Em Busca da Naturalidade da Entoação da Fala Sintetizada 74 Autor: LUMA DA SILVA MIRANDA (Sem Bolsa) Orientação: JOÃO ANTÔNIO DE MORAES
11:30 às 11:45	Código: 2912 Análise do Infinitivo e das Perífrases Verbais em Italiano e Português nos Discursos Políticos da Atualidade 75 Autor: FELIPE NICOLAO RODRIGUES GOMES (Outra Bolsa) Orientação: ANNITA GULLO
11:45 às 12:00	Código: 2910 Escrita Falada ou Fala Escrita? Retratos da Oralidade Italiana nas Obras Literárias Contemporâneas 75 Autor: JULIANA CRISTINA DE PAULA PIRES (UFRJ/PIBIC) Orientação: ANNITA GULLO
12:00 às 12:15	Código: 170 Uma Etapa da Investigação sobre a Forja dos Conceitos Linguísticos Usados para Explicar Acidentes da Língua Grega Antiga 76 Autor: BIANCA SOARES DA SILVA LIMA (CNPq/PIBIC) Orientação: HENRIQUE FORTUNA CAIRUS

Sessão: 341 - Nome: SESSÃO 02 -FACULDADE DE ARQUITETURA E URBANISMO

Hora: 13:00 às 16:00

Tipo de Apresentação: Oral

Local: AUDITÓRIO ARCHIMEDES MEMÓRIA

- 3º ANDAR DO PRÉDIO DA REITORIA

Coordenação: SÔNIA HILF SCHULZ (Coordenador)

ELIANE RIBEIRO DE ALMEIDA DA SILVA BESSA (Avaliador)

FABIANA GENEROSO DE IZAGA (Avaliador)

GUILHERME CARLOS LASSANCE DOS SANTOS ABREU (Avaliador)

GUSTAVO ROCHA PEIXOTO (Avaliador)

MARIA LÍGIA FORTES SANCHES (Avaliador)

MARIA LÚCIA VIANNA PECLY (Avaliador)

Página

13:00 às 13:15	Código: 1316 Mapeamento Social do Morro do Castelo: Aproximações Através da Gráfica Digital 76 Autor: ARTHUR NARESSI JUNIOR (Outra Bolsa) e JORGE VINÍCIUS GABRIEL SILVA (CNPq/PIBIC) Orientação: NAYLOR BARBOSA VILAS BOAS e ROBERTO SEGRE	76
13:15 às 13:30	Código: 1317 Visões Modernas para o Morro de Santo Antônio: Reconstrução Digital e Análise Gráfica do Projeto de Affonso Eduardo Reidy..... 76 Autor: ARTHUR NARESSI JUNIOR (Outra Bolsa) e JORGE VINÍCIUS GABRIEL SILVA (CNPq/PIBIC) Orientação: NAYLOR BARBOSA VILAS BOAS, ROBERTO SEGRE e JOSÉ BARKI	76
13:30 às 13:45	Código: 1319 Sinalização e Comunicação Urbana no Centro do Rio: A Área da Lapa..... 77 Autor: HELENA STIGGER GRANITOFF (Outra Bolsa), LAURA DO LAGO BASILE (Outra Bolsa) e RAFAELA BARBOSA FIGUEIREDO (Outra Bolsa) Orientação: ROBERTO SEGRE e JOY HELENA WORMS TILL	77
13:45 às 14:00	Código: 1437 Pesquisa e Organização Iconográfica para o Livro “O Ministério da Educação e Saúde: Um Ícone do Modernismo Carioca (1936-1945)” 78 Autor: FERNANDA DE OLIVEIRA LOUREIRO (CNPq-IC Balcão), JORGE VINÍCIUS GABRIEL SILVA (CNPq/PIBIC) e LUÍSA RODRIGUES VIEIRA GONÇALVES (UFRJ/PIBIC) Orientação: ROBERTO SEGRE, JOSÉ BARKI, NAYLOR BARBOSA VILAS BOAS, THIAGO LEITÃO DE SOUZA e CÉSAR AUGUSTO MOUTELLA JORDAO	78
14:00 às 14:15	Código: 1444 As Centralidades Urbanas no Centro do Rio de Janeiro: Leituras do Laboratório de Análise Urbana e Representação Digital 78 Autor: ARTHUR NARESSI JUNIOR (Outra Bolsa), FERNANDA DE OLIVEIRA LOUREIRO (CNPq-IC Balcão), HELENA STIGGER GRANITOFF (Outra Bolsa), JORGE VINÍCIUS GABRIEL SILVA (CNPq/PIBIC), LAURA DO LAGO BASILE (Outra Bolsa), LUÍSA RODRIGUES VIEIRA GONÇALVES (UFRJ/PIBIC), RAFAELA BARBOSA FIGUEIREDO (Outra Bolsa) e LEROY OTTO GRANADOS (FAPERJ) Orientação: ROBERTO SEGRE, JOSÉ BARKI, NAYLOR BARBOSA VILAS BOAS, ANDRÉA DE LACERDA PESSOA BORDE, GILSON DIMENSTEIN KOATZ, THIAGO LEITÃO DE SOUZA e CÉSAR AUGUSTO MOUTELLA JORDAO	78
14:15 às 14:30	Código: 297 Acessibilidade em Museus: Por uma Cultura Plenamente Acessível a Todos..... 79 Autor: ANA CLÁUDIA COELHO OLIVEIRA (CNPq/PIBIC) e THABATA AZEVEDO QUINTAES BERARDINI (UFRJ/PIBIC) Orientação: CRISTIANE ROSE DE SIQUEIRA DUARTE, REGINA COHEN e ALICE DE BARROS HORIZONTE BRASILEIRO	79
14:30 às 14:45	Código: 1850 Acessibilidade de Crianças com Deficiência às Escolas Públicas..... 79 Autor: LEONARDO CHRISTIANO SALLES TINOCO (Outra Bolsa) e CAROLINE DE OLIVEIRA SOARES (Outra Bolsa) Orientação: ALICE DE BARROS HORIZONTE BRASILEIRO, CRISTIANE ROSE DE SIQUEIRA DUARTE e REGINA COHEN	79
14:45 às 15:00	Código: 3291 Residencial Zamba: Uma Alternativa com Consciência Sustentável - Estudo de Caso Vargem Grande 80 Autor: BEATRIZ STEENHAGEN DO NASCIMENTO (Sem Bolsa), PEDRO CAMPOS TOLEDO FERREIRA (Sem Bolsa) e JULIANA LÚCIO MOTTA MAIA (Sem Bolsa) Orientação: VERA REGINA TANGARI	80
15:00 às 15:15	Código: 2363 Conexões Paisagísticas: Percursos Metodológicos..... 81 Autor: GINA VALÉRIA JAPPOUR DE GIUSEPPE (Outra Bolsa) e THAÍS JAPPOUR FARIA (Outra Bolsa) Orientação: LÚCIA MARIA SÁ ANTUNES COSTA e ANNELIESE RODRIGUES RAMOS GERALDINO	81

06/10 • quarta-feira

15:15 às 15:30	Código: 1907 Instrumentos de Avaliação da Qualidade de Pátios Escolares: Construção e Aplicação 81 Autor: VALÉRIA ROMA MARTINS (CNPq/PIBIC) e RODRIGO GOMES DE CASTRO SILVA (UFRJ/PIBIC) Orientação: PAULO AFONSO RHEINGANTZ, VERA REGINA TANGARI e ELAINE MOREIRA
15:30 às 15:45	Código: 1911 Qualidade do Lugar e da Paisagem: Análise da Qualidade Ambiental de Pátios Escolares..... 81 Autor: VANESSA BARBOSA DE OLIVEIRA (CNPq/PIBIC) e HUGO DE OLIVEIRA BRINGEL (CNPq/PIBIC) Orientação: GISELLE ARTEIRO NIELSEN AZEVEDO e PAULO AFONSO RHEINGANTZ
15:45 às 16:00	Código: 1615 Um Guia de Arquitetura para o Atelier de Projeto 82 Autor: PEDRO VARELLA JIQUIRICA (Sem Bolsa) Orientação: GUILHERME CARLOS LASSANCE DOS SANTOS ABREU

Sessão: 411 - Nome: SESSÃO 05 -ESCOLA DE BELAS ARTES

Hora: 13:15 às 15:30

Tipo de Apresentação: Oral

Local: AUDITÓRIO DA EBA - 6º ANDAR - SALA 614 - PRÉDIO DA REITORIA

Coordenação: CYBELE VIDAL NETO FERNANDES (Coordenador)

ANITA DE SÁ E BENEVIDES BRAGA DELMAS (Avaliador)

CARLA DA COSTA DIAS (Avaliador)

	Página
13:15 às 13:30	Código: 3807 Um Renascimento Digital do Conceito de Interatividade da Ante-Arte de Hélio Oiticica Através da Experimentação de Alguns Penetráveis, Bóides e Parangolés, no Passeio por um Cenário Virtual, de um Programa de Computação Gráfica de Imersão 82 Autor: DIVA FERNANDES TERÇO (Sem Bolsa), JOSÉ RODOLFO RIBEIRO TAVARES (Outra Bolsa) e ÉRICA RENATA MARTINS DE MIRANDA (Sem Bolsa) Orientação: CRISTINA GRAFANASSI TRANJAN, GERSON CUNHA, MARCO SILVA e EDMÉA SANTOS
13:30 às 13:45	Código: 3812 A Geometria Descritiva Contextualizada em Nosso Dia a Dia e nos Fazeres Gráficos, com Ênfase nos Games de Realidade Virtual 83 Autor: DIVA FERNANDES TERÇO (Sem Bolsa), JOSÉ RODOLFO RIBEIRO TAVARES (Outra Bolsa) e ÉRICA RENATA MARTINS DE MIRANDA (Sem Bolsa) Orientação: CRISTINA GRAFANASSI TRANJAN, ÁLVARO JOSÉ RODRIGUES DE LIMA, MARCO SILVA e EDMÉA SANTOS
13:45 às 14:00	Código: 2410 Objetos de Aprendizagem e Animações em Flash no Ensino de Geometria Descritiva 83 Autor: ALBINO RIBEIRO NETO (Outra Bolsa) Orientação: ÁLVARO JOSÉ RODRIGUES DE LIMA, CRISTINA JASBINSCHK HAGUENAUER e FRANCISCO CORDEIRO FILHO
14:00 às 14:15	Código: 3519 Tec-Naval, a Importância do Ensino de Desenho na Formação Técnica..... 84 Autor: JULIETTE SANTOS RAHAL (Outra Bolsa) Orientação: FERNANDO ANTÔNIO SAMPAIO DE AMORIM e JOSÉ CUBERO ALLENDE
14:15 às 14:30	Código: 2175 Ceramica Animada..... 84 Autor: AUREA BEZERRA DA SILVA (Outra Bolsa), MICHELLE LEITE COSTA CUNHA MELO (Outra Bolsa), VANESSA LOPO BEZERRA (Outra Bolsa) e ADEZILTON CORDEIRO DE LIMA (Sem Bolsa) Orientação: MARIA CRISTINA MIRANDA DA SILVA, SANDRA MARTINS DE SOUZA, LUZIA DE MENDONÇA, ÉRIKA RODRIGUES SIMÕES DURAN e FERNANDA FERNANDES MIGUEL
14:30 às 14:45	Código: 587 O Ensino de Prototipagem Rápida no Curso de Design Industrial 84 Autor: THALES CORRÊA DE ARAÚJO (UFRJ/PIBIC) e VANESSA D'ALMEIDA ROBADEY DE SOUZA (UFRJ/PIBIC) Orientação: CLÁUDIO CÉSAR PINTO SOARES
14:45 às 15:00	Código: 996 Projeto Centrado nos Usuários de um Sistema Portátil para Diagnóstico da Função da Tireóide 85 Autor: LÍCIO NUNES DOS SANTOS VIEIRA (Outra Bolsa) Orientação: CARLOS BORGES DA SILVA, ISAAC JOSÉ ANTÔNIO LUQUETTI DOS SANTOS e BEANY GUIMARÃES MONTEIRO
15:00 às 15:15	Código: 423 Pegada nas Escolas: Processo de Implementação das Oficinas..... 85 Autor: DANIELA LOPES FISCHER (CNPq/PIBIC) Orientação: BEANY GUIMARÃES MONTEIRO
15:15 às 15:30	Código: 3200 Políticas Públicas de Cultura e Seus Desdobramentos nos Governos FHC e Lula 86 Autor: CÁSSIA NASSAR DE MAGALHÃES LYRIO (Outra Bolsa) Orientação: IVANA BENTES OLIVEIRA

06/10 • quarta-feira

Sessão: 425 - Nome: SESSÃO 13 - FACULDADE DE LETRAS

Hora: 14:00 às 16:30

Local: AUDITÓRIO G-1 - FACULDADE DE LETRAS

Tipo de Apresentação: Oral

Coordenação: JAQUELINE DOS SANTOS PEIXOTO (Coordenador)

MARIA LÚCIA LEITÃO DE ALMEIDA (Avaliador)

ELIETE FIGUEIRA BATISTA DA SILVEIRA (Avaliador)

Página

14:00 às 14:15	Código: 3623	Produtividade e Produção das Formas X-ico no Português do Brasil	86
	Autor: THAIANE SANTOS ESPINDOLA (CNPq/PIBIC) e LUCIANA REGINA CERQUEIRA DE MELLO (Outra Bolsa)		
	Orientação: CARLOS ALEXANDRE VICTORIO GONÇALVES, ROSÂNGELA GOMES FERREIRA e HAYLA THAMI DA SILVA		
14:15 às 14:30	Código: 3628	Construções em -Latra: Morfologia, Semântica e História.....	86
	Autor: ANNE KARENINE GUIMARÃES NASCIMENTO (Sem Bolsa)		
	Orientação: CARLOS ALEXANDRE VICTORIO GONÇALVES, HAYLA THAMI DA SILVA e ANA PAULA VICTORIANO BELCHOR		
14:30 às 14:45	Código: 3656	O Neo-Sufixo -METRO em Português: Morfologia e Semântica	87
	Autor: CLARISSE BARCELLOS DOS S. AZEVEDO (Sem Bolsa)		
	Orientação: CARLOS ALEXANDRE VICTORIO GONÇALVES, KÁTIA EMMERICK ANDRADE e ROSÂNGELA GOMES FERREIRA		
14:45 às 15:00	Código: 3665	Palavras em -DROMO no Português Contemporâneo: Forma e Função	87
	Autor: JOSÉ AUGUSTO DE OLIVEIRA PIRES (UFRJ/PIBIC)		
	Orientação: CARLOS ALEXANDRE VICTORIO GONÇALVES, ROSÂNGELA GOMES FERREIRA e KÁTIA EMMERICK ANDRADE		
15:00 às 15:15	Código: 3669	Novos Sufixos Proparoxítonos em Português? O Caso de -VORO, -NOMO e -FOBO	87
	Autor: KARLA CRISTINA DOS SANTOS KLOTZ (Sem Bolsa)		
	Orientação: CARLOS ALEXANDRE VICTORIO GONÇALVES, ANA PAULA VICTORIANO BELCHOR e ROBERTO BOTELHO RONDININI		
15:15 às 15:30	Código: 3828	As Formas em -LOGO e -GRAFO no Português do Brasil e o Continuum Composição-Derivação	88
	Autor: MARCOS DE SOUZA PAULA (Sem Bolsa)		
	Orientação: CARLOS ALEXANDRE VICTORIO GONÇALVES, ROBERTO BOTELHO RONDININI e HAYLA THAMI DA SILVA		

Sessão: 426 - Nome: SESSÃO 14 - FACULDADE DE LETRAS

Hora: 14:00 às 16:30

Local: AUDITÓRIO G-2 - FACULDADE DE LETRAS

Tipo de Apresentação: Oral

Coordenação: RICARDO DE SOUZA NOGUEIRA (Coordenador)

HENRIQUE FORTUNA CAIRUS (Avaliador)

ANNITA GULLO (Avaliador)

Página

14:00 às 14:15	Código: 3797	Mito e Religiosidade na Obra de Plauto	88
	Autor: JULIANA ABRANTES FIRME (Sem Bolsa)		
	Orientação: ANA THEREZA BASÍLIO VIEIRA		
14:15 às 14:30	Código: 3874	A Força do Despertar do Pathos e do Ethos no Discurso Retórico Frente ao Seu Público	88
	Autor: ALEX IZIDORO BLANC (Sem Bolsa)		
	Orientação: ANA THEREZA BASÍLIO VIEIRA		
14:30 às 14:45	Código: 3873	As Paixões do Orador e a Retórica	88
	Autor: DÉBORA CRISTINA SILVA LIMA (Sem Bolsa)		
	Orientação: ANA THEREZA BASÍLIO VIEIRA		
14:45 às 15:00	Código: 1561	A Figura da Mulher na Poesia Elegíaca e na Era de Augusto.....	89
	Autor: DANIELE DE OLIVEIRA DA SILVA (Sem Bolsa)		
	Orientação: ANA THEREZA BASÍLIO VIEIRA		
15:00 às 15:15	Código: 1173	A Figura do Escravo nas Peças de Plauto	89
	Autor: CLÁUDIA DIAS FARIAS (Sem Bolsa)		
	Orientação: ANA THEREZA BASÍLIO VIEIRA		
15:15 às 15:30	Código: 2645	Millôr Fernandes: A Releitura das Fábulas Tradicionais	89
	Autor: JEFFERSON ROOSEVELT FERREIRA DE SOUZA (Sem Bolsa)		
	Orientação: ANA THEREZA BASÍLIO VIEIRA		

06/10 • quarta-feira

Sessão: 427 - Nome: SESSÃO 15 - FACULDADE DE LETRAS

Hora: 14:00 às 16:30

Local: AUDITÓRIO E-1 - FACULDADE DE LETRAS

Tipo de Apresentação: Oral

Coordenação: ROSA MARIA DE CARVALHO GENS (Coordenador)

ÂNGELA BEATRIZ DE CARVALHO FARIA (Avaliador)

ADAURI SILVA BASTOS (Avaliador)

		Página
14:00 às 14:15	Código: 1267 Representação da Mulher e Erotismo na Poesia de Paula Tavares e na Pintura de Arlete Marques.....	90
	Autor: PAMELA MARIA DO ROSÁRIO MOTA (CNPq/PIBIC)	
	Orientação: CARMEN LÚCIA TINDO RIBEIRO SECCO	
14:15 às 14:30	Código: 496 A Experiência Aquática ou Quando se Ouvem Caramujos.....	90
	Autor: GUILHERME DE SOUSA BEZERRA GONÇALVES (UFRJ/PIBIC)	
	Orientação: CARMEN LÚCIA TINDO RIBEIRO SECCO	
14:30 às 14:45	Código: 1002 “Proesias” do Sonhar	90
	Autor: ÁLVARO CHIANELLI DE AZEREDO (Outra Bolsa)	
	Orientação: CARMEN LÚCIA TINDO RIBEIRO SECCO	
14:45 às 15:00	Código: 719 Representações de Dramas e Vivências Femininas em Textos de Dina Salústio e Telas de Bela Duarte.....	91
	Autor: LUCIANA BRYVIO BREY DE OLIVEIRA (FAPERJ)	
	Orientação: CARMEN LÚCIA TINDO RIBEIRO SECCO	
15:00 às 15:15	Código: 1527 Construção de Identidade e Aprendizagem em Yaka, de Pepetela: Uma Busca da Felicidade.....	91
	Autor: NATHÁLIA DE ORNELAS NUNES DE LIMA (Outra Bolsa)	
	Orientação: MARIA TERESA SALGADO GUIMARÃES DA SILVA	
15:15 às 15:30	Código: 499 Mia Couto e Ondjaki: A Felicidade nas Águas do Imaginário Moçambicano e Angolano.....	92
	Autor: PRISCILA DA SILVA CAMPOS (Sem Bolsa)	
	Orientação: MARIA TERESA SALGADO GUIMARÃES DA SILVA	
15:30 às 15:45	Código: 2800 Discussão Cultural sobre as Imagens da Felicidade em Pepetela.....	92
	Autor: CAROLINA DE AZEVEDO TURBOLI (Outra Bolsa)	
	Orientação: MARIA TERESA SALGADO GUIMARÃES DA SILVA	
15:45 às 16:00	Código: 2208 Ludismo, Prazer e Sonho em “Pranto de Coqueiro”.....	92
	Autor: THIAGO JOSÉ MORAES CARVALHAL (Sem Bolsa)	
	Orientação: MARIA TERESA SALGADO GUIMARÃES DA SILVA	

Sessão: 428 - Nome: SESSÃO 16 - FACULDADE DE LETRAS

Hora: 14:00 às 16:30

Local: AUDITÓRIO E-2 - FACULDADE DE LETRAS

Tipo de Apresentação: Oral

Coordenação: LUIZ KAROL (Coordenador)

ANA MARIA AMORIM DE ALENCAR (Avaliador)

ANDRÉA GIUSEPPE LOMBARDI (Avaliador)

		Página
14:00 às 14:15	Código: 2221 Choques de Subjetividades em uma Buenos Aires Fragmentada: Tensões e Contradições na Literatura Argentina Contemporânea	93
	Autor: LÍVIA SANTOS DE SOUZA (Outra Bolsa)	
	Orientação: ARY PIMENTEL	
14:15 às 14:30	Código: 3503 Encenação da Identidade nas Fronteiras da Cidade: A Figura do Capitão Nascimento nos Discursos Testemunhal e Ficcional.....	93
	Autor: EMERSON DE OLIVEIRA PEREIRA (Sem Bolsa)	
	Orientação: ARY PIMENTEL	
14:30 às 14:45	Código: 2176 A Figuração do Mendigo Como Locus para Problematização do Sujeito no Cenário Urbano: A Alteridade Radical em Marçal Aquino e João Antônio, João Gilberto Noll e Silviano Santiago	94
	Autor: FILIPE BITENCOURT MANZONI (Sem Bolsa)	
	Orientação: ARY PIMENTEL	

06/10 • quarta-feira

14:45 às 15:00	Código: 2599 O Ato de Leitura Como “Zona de Contato”: A Ponte para o Outro na Tradução/Adaptação da Escrita em Imagem 94 Autor: VITOR LOURENÇO RODRIGUEZ SALGADO (Outra Bolsa) Orientação: ARY PIMENTEL
15:00 às 15:15	Código: 2329 A Realidade Visita de Baixo/A Literatura Vis[i]ta [os] de Baixo: O Deslocamento do Olhar e do Local da Cultura na Ficção de Ferréz e Eduardo 95 Autor: MARCELLA PEÇANHA AVELAR PINTO (Sem Bolsa) Orientação: ARY PIMENTEL
15:15 às 15:30	Código: 2206 O Local do Olhar na Representação da Favela: As Figurações da Favela nos Micro-Curtas do Projeto Morrinho 95 Autor: LUCIANA SILVA CAMARA DA SILVA (Sem Bolsa) Orientação: ARY PIMENTEL
15:30 às 15:45	Código: 1155 As Publicações Periódicas na Literatura Hispano-Canadense Atual: Migração e Comunicação Virtual..... 96 Autor: NATÁLIA ARAÚJO RODRIGUES (Sem Bolsa) Orientação: ELENA CRISTINA PALMERO GONZALEZ
15:45 às 16:00	Código: 1654 Poéticas do Deslocamento na Literatura Contemporânea: Estudo da Antologia do Conto Hispano-Canadense Retrato de uma Nube (2008) 96 Autor: JÚLIA DE AZEVEDO OTERO (Sem Bolsa) Orientação: ELENA CRISTINA PALMERO GONZALEZ

Sessão: 436 - Nome: SESSÃO 17 - FACULDADE DE LETRAS

Hora: 14:00 às 16:30

Local: AUDITÓRIO E-3 - FACULDADE DE LETRAS

Tipo de Apresentação: Oral

Coordenação: LEOPOLDO OSORIO CARVALHO DE OLIVEIRA (Coordenador)
TÂNIA REIS CUNHA (Avaliador)/MANUEL ANTÔNIO DE CASTRO (Avaliador)

Página

14:00 às 14:15	Código: 3916 O Cárcere da Liberdade: Um Retrato Social do Brasil na Ditadura Militar Presente na Obra de Heloneida Studart 97 Autor: CHRISTIANA DURAN SILVA (Sem Bolsa) Orientação: LUIZ BARROS MONTEZ
14:15 às 14:30	Código: 3306 Relatos de Viagens de Europeus ao Brasil entre os Séculos XVIII e XIX Vistos Como Construções Discursivas de uma Nova Subjetividade 97 Autor: RAPHAEL RAMOS DE ALMEIDA (Sem Bolsa) Orientação: LUIZ BARROS MONTEZ
14:30 às 14:45	Código: 2076 A Questão Religiosa: Conflitos e Contradições em Discursos de Viajantes e Imigrantes Europeus entre os Séculos XVIII e XIX 97 Autor: VÍTOR VIEIRA FERREIRA (UFRJ/PIBIC) Orientação: LUIZ BARROS MONTEZ
14:45 às 15:00	Código: 1318 Construções Discursivas de Maria Leopoldina em Livros Didáticos da História. Confronto de Ideologias na Busca pela Fixação de uma Identidade Nacional Brasileira 98 Autor: NATHÁLIA NICÁCIO GANZER (FAPERJ) Orientação: LUIZ BARROS MONTEZ
15:00 às 15:15	Código: 559 O Negro e a Monarquia: Construção da Identidade Étnica no Discurso dos Sambas de Enredo 98 Autor: GREICE CRISTINA AUGUSTA DA S COSTA (CNPq/PIBIC) Orientação: LUIZ BARROS MONTEZ
15:15 às 15:30	Código: 2476 Por uma Abordagem Mais Reflexiva do Uso da Língua Materna no Ensino de Inglês Como Língua Estrangeira: Um Estudo Investigativo..... 98 Autor: BEATRIZ DE SOUZA ANDRADE MACIEL (Sem Bolsa) Orientação: SÍLVIA BEATRIZ ALEXANDRA BECHER COSTA
15:30 às 15:45	Código: 2409 Centro de Auto-Acesso Como Mediador no Aprendizado de Língua Inglesa..... 99 Autor: CAROLINA VALENTE DE OLIVEIRA (Sem Bolsa) Orientação: CHRISTINE SIQUEIRA NICOLAIDES e GABRIELA ALVES CORREIA DOS RAMOS
15:45 às 16:00	Código: 2266 O Uso de Ferramentas on-Line (e-Groups) no Auxílio de Aprendizado de Segunda Língua: A Trajetória de 5 Alunos 99 Autor: FÁBIO XAVIER GARCIA SILVA (Sem Bolsa) Orientação: CHRISTINE SIQUEIRA NICOLAIDES

06/10 • quarta-feira

16:00 às 16:15	Código: 3330 A Autonomia no Ensino e Aprendizagem de Línguas Adicionais: Uma Questao Somente Individual?..... 100	
	Autor: FLÁVIO DE QUEIROZ VIEIRA (Sem Bolsa), FERNANDA PASSOS DA TRINDADE JORGES NERES (Sem Bolsa), CAMILA DA SILVA CHAVES (Sem Bolsa), KAROLINE RODRIGUES BARCIA (Sem Bolsa) e LAURA ROSA MAGALHÃES (Sem Bolsa)	
	Orientação: CHRISTINE SIQUEIRA NICOLAIDES	

07/10 • quinta-feira

Sessão: 353 - Nome: SESSÃO 03 - FACULDADE DE ARQUITETURA E URBANISMO

Hora: 09:00 às 12:00

Tipo de Apresentação: Oral

Local: AUDITÓRIO ARCHIMEDES MEMÓRIA

- 3º ANDAR DO PRÉDIO DA REITORIA

Coordenação: SÔNIA HILF SCHULZ (Coordenador)

ELIANE RIBEIRO DE ALMEIDA DA SILVA BESSA (Avaliador)

FABIANA GENEROSO DE IZAGA (Avaliador)

GUILHERME CARLOS LASSANCE DOS SANTOS ABREU (Avaliador)

GUSTAVO ROCHA PEIXOTO (Avaliador)

MARIA LÍGIA FORTES SANCHES (Avaliador)

MARIA LÚCIA VIANNA PECLY (Avaliador)

		Página
09:00 às 09:15	Código: 1884 Os Livros de Arquitetura e Seus Leitores no Brasil – Grandjean de Montigny Autor de Architecture Toscane..... 100	
	Autor: LUÍSA MOREIRA BOGOSSIAN (UFRJ/PIBIC)	
	Orientação: MARGARETH APARECIDA CAMPOS DA SILVA PEREIRA	
09:15 às 09:30	Código: 1913 Os Livros de Arquitetura e Seus Leitores no Brasil: O Compendio de Architectura Civil e Hydraulica de Pedro de Alcantara Bellegarde 100	
	Autor: ISABELA DOMINGUEZ GONZALEZ (CNPq/PIBIC)	
	Orientação: MARGARETH APARECIDA CAMPOS DA SILVA PEREIRA	
09:30 às 09:45	Código: 1992 Intervenções Olímpicas na Cidade do Rio de Janeiro e as Diretrizes da Política Urbana Municipal: Uma Análise a Partir da Perspectiva Ambiental 101	
	Autor: VINÍCIUS MUNIZ FURTADO (UFRJ/PIBIC) e ISABELLA DE ANDRADE ADAUTO COSTA (CNPq/PIBIC)	
	Orientação: ANA LÚCIA NOGUEIRA DE PAIVA BRITTO e PAULO ROBERTO FERREIRA CARNEIRO	
09:45 às 10:00	Código: 2003 Políticas Públicas de Planejamento e Prevenção à Vulnerabilidade Socioambiental de Áreas de Riscos em Grandes Eventos de Chuva: O Caso dos Municípios do Rio de Janeiro e Niterói..... 101	
	Autor: LARISSA BEKENDORF DE OLIVEIRA (CNPq-IC Balcão)	
	Orientação: ANA LÚCIA NOGUEIRA DE PAIVA BRITTO e PAULO ROBERTO FERREIRA CARNEIRO	
10:00 às 10:15	Código: 3123 Apontamentos para Elaboração de Roteiro Histórico/Arquitetônico da Arquitetura para a Saúde no Município do Rio de Janeiro 102	
	Autor: MAYARA MAIA CORRÊA (Sem Bolsa)	
	Orientação: ANA MARIA GADELHA ALBANO AMORA, MARIA DA CONCEIÇÃO ALVES DE GUIMARÃES e RENATO DA GAMA-ROSA COSTA	
10:15 às 10:30	Código: 3791 A Arquitetura de Museus Modernistas..... 102	
	Autor: SYLVIA DA CRUZ COUTO (Outra Bolsa)	
	Orientação: MARIA DA CONCEIÇÃO ALVES DE GUIMARÃES e ILKA MOURA DA SILVA	
10:30 às 10:45	Código: 2277 O Espírito da Matéria em Severiano Porto 103	
	Autor: MARIANA CRISTINA PEREIRA FIGUEIREDO (Outra Bolsa) e ROBERTA DE C. M. E MANFREDINI (Outra Bolsa)	
	Orientação: BEATRIZ SANTOS DE OLIVEIRA, MIRIAN KEIKO LUZ ITO ROVO DE SOUZA LIMA e LUANA GARCIA COSTA	
10:45 às 11:00	Código: 3129 A Viva Voz da Memória: Vivências de Ensino no DARF..... 103	
	Autor: ANDERSON LÚCIO MOREIRA DA ROCHA (Outra Bolsa), JÚLIA SANT'ANNA GOMES DE REZENDE (Outra Bolsa) e THOMAS RIBEIRO DOS ANJOS (Outra Bolsa)	
	Orientação: BEATRIZ SANTOS DE OLIVEIRA, PEDRO ENGEL PENTER, ANA MARIA GADELHA ALBANO AMORA, FLÁVIA DE FARIA NEVES GOMES DA SILVA, GISELLE ARTEIRO NIELSEN AZEVEDO, IAZANA GUIZZO JOSÉ BARKI, JAMES SHOITI MIYAMOTO e MAURÍCIO LIMA CONDE	

07/10 • quinta-feira

11:00 às 11:15	Código: 3251	Tipologia e Classe Social na Revista Acrópole.....	104
	Autor: BRUNO LOPES DE ABREU LIMA (Outra Bolsa) e SUYANNE LIMA DE SOUZA (Outra Bolsa)		
	Orientação: BEATRIZ SANTOS DE OLIVEIRA e MARISE FERREIRA MACHADO		
11:15 às 11:30	Código: 2817	Representação e Apresentação: Construindo Modelos e Documentos	104
	Autor: CLARICE DIAS ROHDE (Outra Bolsa), ÉRICA COUTO PEREIRA DOS SANTOS (Outra Bolsa), JÉSSICA CATALDO B. DA CRUZ ALVES (Outra Bolsa) e MÁRCIA DA SILVA CAMPOS (Outra Bolsa)		
	Orientação: BEATRIZ SANTOS DE OLIVEIRA e LUANA GARCIA COSTA		
11:30 às 11:45	Código: 2763	Sistema de Espaços Livres no Rio de Janeiro: Modelos Comparativos	105
	Autor: CAUÊ COSTA CAPILLÉ (UFRJ/PIBIC), BRUNNA WOPEREIS (FAPERJ), RAQUEL MENEZES CORDEIRO (CNPq/PIBIC) e NATÁLIA LOUREIRO PARAHYBA (CNPq/PIBIC)		
	Orientação: VERA REGINA TANGARI e MARIA JULIETA NUNES DE SOUZA		
11:45 às 12:00	Código: 3692	Desafios Contemporâneos do Projeto Urbano	105
	Autor: CÁSSIA RODRIGUES E SILVA (UFRJ/PIBIC) e RAQUEL TRAVINCAS PINTO (CNPq/PIBIC)		
	Orientação: DENISE BARCELLOS PINHEIRO MACHADO e CAROLINA DE SOUZA TEIXEIRA		

Sessão: 412 - Nome: SESSÃO 06 - ESCOLA DE BELAS ARTES

Hora: 09:00 às 12:00

Local: AUDITÓRIO DA EBA - 6º ANDAR - SALA 614 - PRÉDIO DA REITORIA

Tipo de Apresentação: Oral

Coordenação: CYBELE VIDAL NETO FERNANDES (Coordenador)

MARCUS VINÍCIUS DOHMANN BRANDÃO (Avaliador)

PATRÍCIA FIGUEIRA LASSANCE DOS SANTOS ABREU (Avaliador)

Página

09:00 às 12:00	Código: 3998	O “Espelho”	106
	Autor: ALINE DE OLIVEIRA LIMA (Outra Bolsa)		
	Orientação: CARLOS ALBERTO MURAD		
09:00 às 12:00	Código: 1637	Relevo de Tempo Criador	106
	Autor: ISADORA FERREIRA (CNPq/PIBIC)		
	Orientação: CARLOS ALBERTO MURAD e CARLOS EDUARDO FELIX DA COSTA		
09:30 às 09:45	Código: 1647	Tempo Lumínico e Olhar Criador	106
	Autor: BEATRIZ VIANNA REIS (Outra Bolsa)		
	Orientação: CARLOS ALBERTO MURAD e LEONARDO VENTAPANE PINTO DE CARVALHO		
09:45 às 10:00	Código: 1778	O Cotidiano Poético na Fotografia de Jeff Wall.....	106
	Autor: TÂNIA MENDONÇA ALMEIDA (UFRJ/PIBIC)		
	Orientação: CARLOS ALBERTO MURAD e LEONARDO VENTAPANE PINTO DE CARVALHO		
10:00 às 10:15	Código: 1786	Unidade Foto Poética da Multiplicidade.....	107
	Autor: LUÍSA GROZINGER TOLEDO (CNPq/PIBIC)		
	Orientação: CARLOS ALBERTO MURAD		
10:15 às 10:30	Código: 1796	A Luz e a Iluminação da Palavra	107
	Autor: LUCCA YALLOUZ DE CARVALHO (Outra Bolsa)		
	Orientação: CARLOS ALBERTO MURAD e CARLOS EDUARDO FELIX DA COSTA		
10:30 às 10:45	Código: 3003	Toda Imagem Conta uma História	107
	Autor: TARSO MOURA LOURENÇO DA SILVA (Outra Bolsa) e JULIANA PRADO DOMINGUEZ DE LACERDA (Outra Bolsa)		
	Orientação: CARLOS DE AZAMBUJA RODRIGUES		
10:45 às 11:00	Código: 4010	Processos de Impressão Fotográfica do Séc. XIX e Seu Uso na Criação de uma Linguagem Autoral	108
	Autor: ANDRÉA LEAL CEBUKIN (Sem Bolsa)		
	Orientação: JACQUES AUGUSTOWSKI		
11:00 às 11:15	Código: 1266	“O Português Mudou...”	108
	Autor: FLÁVIO LOPES BEZERRA (Sem Bolsa) e VINÍCIUS DA SILVA NUNES DE SOUZA (Sem Bolsa)		
	Orientação: DÓRIS CLARA KOSMINSKY		
11:15 às 11:30	Código: 179	Vídeo do Festival Universitário de Arte e Sustentabilidade Ambiental – FUASA.....	109
	Autor: JULIANA REZENDE SOARES (Outra Bolsa)		
	Orientação: ENEAS DE MEDEIROS VALLE		
11:30 às 11:45	Código: 3435	Análise de Projetos Arquitetônicos	109
	Autor: LETÍCIA BARROS FERREIRA (Sem Bolsa) e MARGARETH PEREIRA DIAS (Sem Bolsa)		
	Orientação: PATRÍCIA FIGUEIRA LASSANCE DOS SANTOS ABREU		

07/10 • quinta-feira

11:45 às 12:00	Código: 3227 “Astroismo” Como Proposta de uma Nova Tendência Artística.....	109
	Autor: GIANCARLO FRANÇA RUBINI (Outra Bolsa), BRUNA DOS SANTOS MILAGRE (Bolsa de Projeto) e DIOGO TEIXEIRA BELLONI (Outra Bolsa)	
	Orientação: NIVALDO RODRIGUES CARNEIRO e PAULA CRISTINA DE SOUZA JORGE	

Sessão: 429 - Nome: SESSÃO 18 - FACULDADE DE LETRAS

Hora: 10:00 às 12:30

Local: AUDITÓRIO G1 - FACULDADE DE LETRAS

Tipo de Apresentação: Oral

Coordenação: REGINA SOUZA GOMES (Coordenador)

MARIA MAURA DA CONCEIÇÃO CEZARIO (Avaliador)

CHRISTINA ABREU GOMES (Avaliador)

		Página
10:00 às 10:15	Código: 2921 Concordância Variável de Primeira Pessoa do Singular no Português Brasileiro da Baixada Cuiabana”	110
	Autor: QUEZIA DOS SANTOS LOPES (CNPq-IC Balcão)	
	Orientação: ANTHONY JULIUS NARO	
10:15 às 10:30	Código: 2063 Construções SN Pleno Mais SN Pro	110
	Autor: ANDRÉ FELIPE CUNHA VIEIRA (CNPq-IC Balcão)	
	Orientação: MARIA LÚZIA BRAGA	
10:30 às 10:45	Código: 2643 Palavras com Prefixo em Inglês: Onde o Significado é Composicional, Onde é Idiomático?	110
	Autor: ISABELA HENRIQUES CALLADO BARQUETTE (Sem Bolsa)	
	Orientação: MIRIAM LEMLE	
10:45 às 11:00	Código: 315 Convenções Semânticas Divergentes em Português Europeu e Português Brasileiro	111
	Autor: REJANE DAS NEVES DE SOUZA (Sem Bolsa)	
	Orientação: MIRIAM LEMLE	
11:00 às 11:15	Código: 1235 Processamento de Expressões Referenciais com Restrições Lexicais em Português Brasileiro	111
	Autor: PRISCILA DA CUNHA LESSA (CNPq-IC Balcão)	
	Orientação: MARCUS ANTÔNIO REZENDE MAIA	
11:15 às 11:30	Código: 406 O Processamento de Orações com Movimento de Qu da Posição de Sujeito e de Objeto em Português	112
	Autor: FERNANDO LÚCIO DE OLIVEIRA (UFRJ/PIBIC)	
	Orientação: MARCUS ANTÔNIO REZENDE MAIA	
11:30 às 11:45	Código: 999 Processamento de Orações Relativas do PB e Concordância de Gênero.....	112
	Autor: LUANA FERNANDES TEIXEIRA (FAPERJ)	
	Orientação: ANTÔNIO JOÃO CARVALHO RIBEIRO e MARCUS ANTÔNIO REZENDE MAIA	
11:45 às 12:00	Código: 405 Processamento da Correferência: Testando o Princípio B em Português Brasileiro.....	113
	Autor: KATHARINE DE FREITAS PEREIRA NETO (CNPq/PIBIC)	
	Orientação: MARCUS ANTÔNIO REZENDE MAIA	

Sessão: 430 - Nome: SESSÃO 19 - FACULDADE DE LETRAS

Hora: 10:00 às 12:30

Local: AUDITÓRIO G-2 - FACULDADE DE LETRAS

Tipo de Apresentação: Oral

Coordenação: DEIZE VIEIRA DOS SANTOS (Coordenador)

CELSO VIEIRA NOVAES (Avaliador)

SÍLVIA FIGUEIREDO BRANDÃO (Avaliador)

		Página
10:00 às 10:15	Código: 888 Construções de Deslocamento à Esquerda na Fala Carioca: Um Estudo em Tempo Real de Curta Duração	113
	Autor: MAYARA NICOLAU DE PAULA (Sem Bolsa)	
	Orientação: MÔNICA TAVARES ORSINI	
10:15 às 10:30	Código: 1255 Contextos de Variação na Concordância Verbal no Português Europeu.....	114
	Autor: DANIELA DE ARAÚJO SILVA (Sem Bolsa) e LÍVIA LOBATO DE SÁ (Sem Bolsa)	
	Orientação: FILOMENA DE OLIVEIRA AZEVEDO VAREJAO	
10:30 às 10:45	Código: 701 A Investigação da Concordância Verbal a Partir da Fala de Indivíduos Fluminenses	114
	Autor: RODRIGO CUNHA DA SILVA (CNPq/PIBIC)	
	Orientação: SÍLVIA RODRIGUES VIEIRA	

07/10 • quinta-feira

10:45 às 11:00	Código: 698 Concordância Verbal na Fala de Indivíduos de São Tomé, à Luz da Sociolinguística 115 Autor: MARIANA DE ARAÚJO JAGGI (UFRJ/PIBIC) Orientação: SÍLVIA RODRIGUES VIEIRA
11:00 às 11:15	Código: 694 O Fenômeno da Concordância Verbal na Variedade Europeia do Português 115 Autor: FERNANDA VILLARES VIANNA BARRETO (FAPERJ) Orientação: SÍLVIA RODRIGUES VIEIRA
11:15 às 11:30	Código: 2344 A Representação dos Sujeitos de Referência Estendida na Língua Falada: Um “Estudo de Tendência” 115 Autor: JENNIFER OLIVEIRA (CNPq-IC Balcão) Orientação: MARIA EUGENIA LAMOGLIA DUARTE
11:30 às 11:45	Código: 2351 Os Sujeitos de Referência Estendida no Português Europeu: Um Estudo em Tempo Real de Longa Duração 116 Autor: JULLIE MAGGESSI (CNPq/PIBIC) Orientação: MARIA EUGENIA LAMOGLIA DUARTE
11:45 às 12:00	Código: 1766 Análise da Expressão (EU) ACHO QUE em Dados de Fala Espontânea 116 Autor: VIVIAN BORGES PAIXÃO (CNPq-IC Balcão) Orientação: DINAH MARIA ISENSEE CALLOU

Sessão: 431 - Nome: SESSÃO 20 - FACULDADE DE LETRAS

Hora: 10:00 às 12:30

Local: AUDITÓRIO E-1 - FACULDADE DE LETRAS

Tipo de Apresentação: Oral

Coordenação: MARIA DO SOCORRO FERNANDES DE CARVALHO (Coord.)

MARIA TEREZA SALGADO GUIMARÃES DA SILVA (Avaliador)

CARMEN LÚCIA TINDO RIBEIRO SECCO (Avaliador)

Página

10:00 às 10:15	Código: 1260 Desvendando a Contemporaneidade Humanista em Sonhos, em Shakespeare e Adriana Falcão 117 Autor: ISABELA DO VALE MADEIRA DA COSTA (UFRJ/PIBIC) Orientação: ROSA MARIA DE CARVALHO GENS
10:15 às 10:30	Código: 1375 O Destino em Adriana Falcão 117 Autor: JULIANA DOS SANTOS GELMINI (CNPq/PIBIC) Orientação: ROSA MARIA DE CARVALHO GENS
10:30 às 10:45	Código: 2414 Eça, Machado e a Educação de Jovens e Adultos: Uma Proposta Didática 118 Autor: WILLIAMS SOUZA DUARTE JUNIOR (Outra Bolsa) Orientação: ROSA MARIA DE CARVALHO GENS e MÔNICA DO NASCIMENTO FIGUEIREDO
11:00 às 11:15	Código: 3085 Romantismo do Século XXI 118 Autor: LEANDRO BRAGA DI SALVO (Outra Bolsa) Orientação: ROSA MARIA DE CARVALHO GENS, ANELIA MONTECHIARI PIETRANI e ANTÔNIO JOSÉ JARDIM E CASTRO
11:15 às 11:30	Código: 3202 A Fusão dos Opostos em Álvares de Azevedo 118 Autor: TAISSA RUAS DE MEIRELLES BENITES (Sem Bolsa) Orientação: ANELIA MONTECHIARI PIETRANI
11:30 às 11:45	Código: 2104 A Construção do Sujeito em Drummond 118 Autor: PEDRO ALEGRE PINA GALVAO (Outra Bolsa) Orientação: ANELIA MONTECHIARI PIETRANI
11:45 às 12:00	Código: 3093 A Face da Literatura Política por Raduan Nassar 119 Autor: DIEGO DOS SANTOS DOMINGOS (Sem Bolsa) Orientação: ANELIA MONTECHIARI PIETRANI
12:00 às 12:15	Código: 2192 Faces(?) 119 Autor: GABRIEL FERREIRA DE ANDRADE (Outra Bolsa) Orientação: ANELIA MONTECHIARI PIETRANI
12:15 às 12:30	Código: 1582 Sobre a Nova Teoria da Alma Humana Machadiana: O Duplo, a Anulação e a Essência 119 Autor: SANDRINE ROBADEY HUBACK (UFRJ/PIBIC) Orientação: ANELIA MONTECHIARI PIETRANI

07/10 • quinta-feira

Sessão: 359 - Nome: SESSÃO 04 - FACULDADE DE ARQUITETURA E URBANISMO

Hora: 13:00 às 16:00

Tipo de Apresentação: Oral

Local: AUDITÓRIO ARCHIMEDES MEMÓRIA

- 3º ANDAR DO PRÉDIO DA REITORIA

Coordenação: SÔNIA HILF SCHULZ (Coordenador)

ELIANE RIBEIRO DE ALMEIDA DA SILVA BESSA (Avaliador)

FABIANA GENEROSO DE IZAGA (Avaliador), GUILHERME CARLOS

LASSANCE DOS SANTOS ABREU (Avaliador), GUSTAVO ROCHA

PEIXOTO (Avaliador), MARIA LÍGIA FORTES SANCHES (Avaliador)

MARIA LÚCIA VIANNA PECLY (Avaliador)

	Página
13:00 às 13:15	Código: 3539 Degradação Ambiental e Violência Urbana: Uma Análise Preliminar das Recentes Políticas de Segurança Pública para as Comunidades de Baixa Renda 120 Autor: CAROLINA BRITO CAPELLI (CNPq-IC Balcão), VINÍCIUS DA SILVA SOARES (UFRJ/PIBIC) e NATHÁLIA SIMAS LESSA (CNPq/PIBIC) Orientação: RACHEL COUTINHO MARQUES DA SILVA CARVALHO
13:15 às 13:30	Código: 1692 Doze Décadas de Favela: O Processo de Favelização do Rio de Janeiro Compreendido a Partir de Seu Mapeamento sobre o Território..... 120 Autor: VINÍCIUS FERREIRA MATTOS (CNPq/PIBIC) Orientação: CRISTOVÃO FERNANDES DUARTE
13:30 às 13:45	Código: 4013 Telhados Verdes: A Estruturação de uma Paisagem Sustentável 120 Autor: MARIANE DA SILVA PAULINO (Outra Bolsa) e RAFAEL AUGUSTO DOS SANTOS BARBOSA (IC-Junior) Orientação: MÁRCIA BOTELHO JUNQUEIRA e BEATRIZ EMILIAO ARAÚJO
13:45 às 14:00	Código: 1979 O Museu de Arte Moderna do Rio de Janeiro (MAM-Rio), Lugar e Cultura na Paisagem Carioca..... 121 Autor: FÁBIO OLIVEIRA DE FREITAS (Sem Bolsa), OLIVIER FERREIRA BRUNO LAUPPI (Sem Bolsa) e JONAS ABREU DA SILVA (Sem Bolsa) Orientação: MARIA CRISTINA NASCENTES CABRAL
14:00 às 14:15	Código: 3320 Roteiros da Paisagem Construída do Século XIX no Rio de Janeiro 122 Autor: PAULO ROBERTO DE SIQUEIRA JUNIOR (Sem Bolsa), RODOLFO FLORENTINO DA SILVA (Sem Bolsa) e QUENIA MARIA MEDEIROS FERREIRA (Sem Bolsa) Orientação: CLÁUDIA CARVALHO LEME NÓBREGA, DORALICE DUQUE SOBRAL FILHA, ANA RACHEL DIAS RODRIGUES e CLÁUDIA SUELY RODRIGUES DE CARVALHO
14:15 às 14:30	Código: 3118 Imaginário e Arborização Urbana: Explorando Métodos no Estudo das Árvores Cariocas..... 122 Autor: KAMILA TAVARES MENDES (UFRJ/PIBIC) Orientação: IVETE MELLO CALIL FARAH
14:30 às 14:45	Código: 3131 Árvores Urbanas e a Paisagem Como Lugar 123 Autor: PALOMA OLIVEIRA DE FARIAS (CNPq/PIBIC) Orientação: IVETE MELLO CALIL FARAH
14:45 às 15:00	Código: 845 Unidades de Conservação e Ocupação Urbana: O Caso de Paraty-RJ 123 Autor: BRUNA BACKES (Outra Bolsa), ALINE ALVES BARBOSA DA SILVA (UFRJ/PIBIC), ÉRIKA TOLEDO DE OLIVEIRA PIRES (Outra Bolsa), GILSON BAPTISTA DOS SANTOS JUNIOR (Outra Bolsa) e LUÍSA MARTINS DOS SANTOS (Outra Bolsa) Orientação: RAQUEL HEMERLY TARDIN COELHO e GILSON DIMENSTEIN KOATZ
15:00 às 15:15	Código: 850 Caminhos Patrimoniais e Paisagem Cultural: O Caminho do Ouro e a Rota dos Imigrantes 124 Autor: JÚLIA DE SOUZA MATOS (CNPq/PIBIC), FERNANDA DA SILVA BARBOSA (CNPq/PIBIC) e JARDEL SANDY DA SILVA (Outra Bolsa) Orientação: RAQUEL HEMERLY TARDIN COELHO
15:15 às 15:30	Código: 3276 Uma Palavra da Cidade: A “Comunidade” nos Textos 124 Autor: IARA MENEZES BAPTISTA (UFRJ/PIBIC) Orientação: JÚLIO CÉSAR CARDOSO RODRIGUES
15:30 às 15:45	Código: 2859 Política Pública Habitacional no Município do Rio de Janeiro 124 Autor: THAYSSA RODRIGUES MELO (CNPq/PIBIC) e BIANCA FREITAS SOARES (Outra Bolsa) Orientação: ADAUTO LUCIO CARDOSO e THÉMIS AMORIM ARAGÃO
15:45 às 16:00	Código: 2874 Mercado Imobiliário e Suas Estratégias Habitacionais para os Setores Médios e Populares..... 125 Autor: BIANCA FREITAS SOARES (Outra Bolsa) e THAYSSA RODRIGUES MELO (CNPq/PIBIC) Orientação: ADAUTO LUCIO CARDOSO e THÉMIS AMORIM ARAGÃO

07/10 • quinta-feira

Sessão: 413 - Nome: SESSÃO 07 - ESCOLA DE BELAS ARTES

Hora: 13:15 às 15:45

Tipo de Apresentação: Oral

Local: AUDITÓRIO DA EBA - 6º ANDAR - SALA 614 - PRÉDIO DA REITORIA

Coordenação: CYBELE VIDAL NETO FERNANDES (Coordenador)

PATRÍCIA FIGUEIRA LASSANCE DOS SANTOS ABREU (Avaliador)

CRISTINA GRAFANASSI TRANJAN (Avaliador)

Página

13:15 às 13:30	Código: 3011 A Fotografia Como Grafia de Comunicação e o QFCA 125 Autor: FLÁVIO LOPES BEZERRA (Outra Bolsa) e LUÍSA GROZINGER TOLEDO (CNPq/PIBIC) Orientação: CELSO PEREIRA GUIMARÃES, ROSÂNGELA ALVES PEREIRA e ALESSANDRA PAGE BRITO	
13:30 às 13:45	Código: 3950 Imagens da Música..... 126 Autor: DANDARA MACEDO COSTA DANTAS (Outra Bolsa) Orientação: CELSO PEREIRA GUIMARÃES	
13:45 às 14:00	Código: 2162 Animação e Educação : Os Aparelhos Ópticos do Pré-Cinema..... 126 Autor: ANA CAROLINA LIMA DE SIQUEIRA (Outra Bolsa) Orientação: MARIA CRISTINA MIRANDA DA SILVA	
14:00 às 14:15	Código: 3405 Animação Photomotion..... 126 Autor: SULLY CECCOPIERI DA ROCHA (Outra Bolsa), RICARDO WAGNER SANTOS DE ANDRADE CORTAZ (FAPERJ), ANÍBAL ALEXANDRE LIMA DINIZ (CNPq-PIBIC Outra Universidade) e DENNYS MITIHEY ANDO (UFRJ/PIBIC) Orientação: MARIA LUÍZA PINHEIRO GUIMARÃES FRAGOSO, CELSO PEREIRA GUIMARÃES, CARLOS ALBERTO MURAD e CARLOS AUGUSTO MOREIRA DA NÓBREGA	
14:15 às 14:30	Código: 3399 O Uso da Ferramenta Chroma Key nos Videoclipes de Música Pop na Década de 1980 127 Autor: SULLY CECCOPIERI DA ROCHA (Outra Bolsa), DENNYS MITIHEY ANDO (UFRJ/PIBIC) e RICARDO WAGNER SANTOS DE ANDRADE CORTAZ (Outra Bolsa) Orientação: MARIA LUÍZA PINHEIRO GUIMARÃES FRAGOSO, CARLOS AUGUSTO MOREIRA DA NÓBREGA, CELSO PEREIRA GUIMARÃES e CARLOS ALBERTO MURAD	
14:30 às 14:45	Código: 2712 Livros Interativos em Natural User Interface (NUI)..... 127 Autor: LEANDRO RODRIGUES ESTEVES FRONTOURA (Sem Bolsa) Orientação: CARLOS DE AZAMBUJA RODRIGUES	
14:45 às 15:00	Código: 1416 O Design da Informação de Jornais Impressos na Mídia Eletrônica 127 Autor: ISADORA FERREIRA (CNPq/PIBIC), FERNANDA SANTOS ALVES (Sem Bolsa), LAÍS LOURENÇO DA COSTA MONTEIRO (Sem Bolsa) e NATÁLIA NICHOLS CALVÃO (Sem Bolsa) Orientação: DÓRIS CLARA KOSMINSKY	
15:00 às 15:15	Código: 437 Rede Autônoma de Educação em Design 128 Autor: VINÍCIUS DA SILVA NUNES DE SOUZA (Outra Bolsa) Orientação: BEANY GUIMARÃES MONTEIRO	
15:15 às 15:30	Código: 1325 Escrevendo com Imagens: A Subjetividade dos Isotipos nos Espaços Urbanos..... 128 Autor: FLÁVIO LOPES BEZERRA (Outra Bolsa) Orientação: CELSO PEREIRA GUIMARÃES e DÓRIS CLARA KOSMINSKY	
15:30 às 15:45	Código: 1074 ACTIVUFRJ – Uma Plataforma Baseada em Redes Sociais para Participantes da Jornada Giulio Massarani de Iniciação Científica, Artística e Cultural 129 Autor: ANA CAROLINA GUEIROS AZEVEDO (UFRJ/PIBIC) Orientação: CLÁUDIA LAGE REBELLO DA MOTTA e CARLO EMMANOEL TOLLA DE OLIVEIRA	

Sessão: 432 - Nome: SESSÃO 21 - FACULDADE DE LETRAS

Hora: 14:00 às 16:30

Tipo de Apresentação: Oral

Local: AUDITÓRIO G-2 - FACULDADE DE LETRAS

Coordenação: MARCUS ANTÔNIO REZENDE MAIA (Coordenador)

CARLOS ALEXANDRE VICTORIO GONÇALVES (Avaliador)

CLÁUDIA DE SOUZA CUNHA (Avaliador)

Página

14:00 às 14:15	Código: 1377 “Negrão de Maria” & “Queridinho”: O Tratamento Pronominal em Cartas Amorasas da Família Penna 129 Autor: RACHEL DE OLIVEIRA PEREIRA (CNPq-IC Balcão) Orientação: CÉLIA REGINA DOS SANTOS LOPES	
----------------	---	--

07/10 • quinta-feira

14:15 às 14:30	Código: 1606 Formas Variantes do Imperativo Indicativo e Subjuntivo em Cartas Pessoais dos Anos de 1930 129 Autor: ÉRICA NASCIMENTO SILVA (UFRJ/PIBIC) Orientação: CÉLIA REGINA DOS SANTOS LOPES	
14:30 às 14:45	Código: 1380 “– Não Repares a Minha Carta Nei os Meus Eros, Você Sabe que Eu Sou uma Burrinha”: A Configuração do Perfil Sociolinguístico dos Remetentes de Cartas dos Anos 30..... 130 Autor: JANAÍNA PEDREIRA FERNANDES DE SOUZA (CNPq/PIBIC) Orientação: CÉLIA REGINA DOS SANTOS LOPES	
14:45 às 15:00	Código: 721 A Posição do Sujeito em Construções Passivas na História do Português: Uma Questão de Gramática ou de Discurso?..... 130 Autor: ELAINE ALVES SANTOS MELO (UFRJ/PIBIC) Orientação: SÍLVIA REGINA DE OLIVEIRA CAVALCANTE	
15:00 às 15:15	Código: 407 Construções Passivas e a Posição do Sujeito na História do Português 131 Autor: FERNANDA MEMORIA (UFRJ/PIBIC) Orientação: SÍLVIA REGINA DE OLIVEIRA CAVALCANTE	
15:30 às 15:45	Código: 408 A Ordem dos Constituintes nas Construções com SE no Português Contemporâneo 131 Autor: YASMINNI BIANOR DOS PASSOS (FAPERJ) Orientação: SÍLVIA REGINA DE OLIVEIRA CAVALCANTE	
15:45 às 16:00	Código: 522 Formas Alternantes de Acusativo e Dativo de 2ª Pessoa nos Séculos XIX-XX..... 132 Autor: CAMILA DUARTE DE SOUZA (CNPq/PIBIC), MARCOS VINÍCIUS DAUD CAMARGO (UFRJ/PIBIC) e THIAGO LAURENTINO DE OLIVEIRA (Outra Bolsa) Orientação: CÉLIA REGINA DOS SANTOS LOPESSÍLVIA REGINA DE OLIVEIRA CAVALCANTE	

Sessão: 433 - Nome: SESSÃO 22 - FACULDADE DE LETRAS

Hora: 14:00 às 16:30

Local: AUDITÓRIO G-1 - FACULDADE DE LETRAS

Tipo de Apresentação: Oral

Coordenação: LUIZ KAROL (Coordenador)

SÔNIA CRISTINA REIS (Avaliador)

FREDERICO AUGUSTO LIBERALLI DE GOES (Avaliador)

		Página
14:00 às 14:15	Código: 3985 O Fantástico e o Real na Obra de Julio Cortázar 132 Autor: GISELE REINALDO DA SILVA (CNPq/PIBIC) Orientação: BELLA KARACUCHANSKY JOZEF	
14:15 às 14:30	Código: 454 Coletânea de Textos do Percorso Crítico do Prof. Afrânio Coutinho 132 Autor: BIANCA REGINA DE OLIVEIRA (Outra Bolsa) Orientação: EDUARDO DE FARIA COUTINHO	
14:30 às 14:45	Código: 644 Organização de uma Fotobiografia do Professor Afrânio Coutinho 133 Autor: TAINARA DUARTE DOS SANTOS (Outra Bolsa) Orientação: EDUARDO DE FARIA COUTINHO	
14:45 às 15:00	Código: 412 A Audiência Como Elemento Formador de Cultura de Massa, do Folhetim à Telenovela Brasileira 133 Autor: DÉBORA SILVESTRE SANTOS (CNPq/PIBIC) Orientação: EDUARDO DE FARIA COUTINHO	
15:00 às 15:15	Código: 413 O Heterogêneo Suicaedere Fragmentado: A Transgressão pela Estética da Falência na Prosa Poética de Konstantinos Kaváfis..... 133 Autor: LUCIANA POVOA DE ALMEIDA SILVA (UFRJ/PIBIC) Orientação: EDUARDO DE FARIA COUTINHO	
15:15 às 15:30	Código: 262 A Relação Mítico-Poética Entre Memória e Tempo em “Tlactozatzine, Del Jardín de Flandes” e “Un Fantasma Tropical”, de Carlos Fuentes..... 134 Autor: BRUNO DA CRUZ FABER (UFRJ/PIBIC) Orientação: MARILUCI DA CUNHA GUBERMAN	
15:30 às 15:45	Código: 261 As Fábulas do “Nosso Tempo”: O Interdiscurso Revolucionário em Drummond e Gelman 134 Autor: ROBERTA SILVA BARREIRA (UFRJ/PIBIC) Orientação: MARILUCI DA CUNHA GUBERMAN	
15:45 às 16:00	Código: 1406 Ramón Gómez de La Serna no Contexto da Modernidade Hispânica..... 135 Autor: ELEN FERNANDES DOS SANTOS (UFRJ/PIBIC) Orientação: SÍLVIA INÊS CARCAMO DE ARCURI	

07/10 • quinta-feira

Sessão: 440 - Nome: SESSÃO 28 - FACULDADE DE LETRAS

Hora: 14:00 às 16:30

Local: AUDITÓRIO E-3 - FACULDADE DE LETRAS

Tipo de Apresentação: Oral

Coordenação: ELIETE FIGUEIRA BATISTA DA SILVEIRA (Coordenador)
LEOPOLDO OSORIO CARVALHO DE OLIVEIRA (Avaliador)
MANUEL ANTÔNIO DE CASTRO (Avaliador)

Página

14:00 às 14:15	Código: 627	Do Século IX para o Século XXI: A Reconstituição Imagética dos Vikings Através da Obra de Bernard Cornwell (Primeira Parte: O Viking)	135
		Autor: JOÃO PEDRO DE LIMA CURZIO (Sem Bolsa) Orientação: ÁLVARO ALFREDO BRAGANCA JUNIOR	
14:15 às 14:30	Código: 2605	O Pré-Romantismo Bocagiano: Mundividência na Arte de Transição	135
		Autor: KAMY ANAGIZA PELTZ (Sem Bolsa) Orientação: MÁRCIA VIEIRA MAIA	
14:30 às 14:45	Código: 1402	Boudica Através dos Séculos: Construção e Representação do Mito	136
		Autor: BEATRIZ DOS SANTOS OLIVEIRA (Sem Bolsa) Orientação: MÔNICA AMIM	
14:45 às 15:00	Código: 418	Conformidade e Ruptura na Obra e na Vida de Pedro Abelardo	136
		Autor: THATIANE DA SILVA AZEVEDO (Outra Bolsa) Orientação: MÔNICA AMIM	
15:00 às 15:15	Código: 430	O Decameron e a Utopia da Justiça	136
		Autor: MÁRIO MÁRCIO FELIX FREITAS FILHO (Outra Bolsa) Orientação: MÔNICA AMIM	

08/10 • sexta-feira

Sessão: 434 - Nome: SESSÃO 23 - FACULDADE DE LETRAS

Hora: 10:00 às 12:30

Local: AUDITÓRIO G-1 - FACULDADE DE LETRAS

Tipo de Apresentação: Painel

Coordenação: JÚLIO ALDINGER DALLOZ (Coordenador)
AURORA MARIA SOARES NEIVA (Avaliador)
CELINA MARIA MOREIRA DE MELLO (Avaliador)

Página

10:00 às 10:15	Código: 3304	Shakespeare: A (Re)Configuração das Identidades das Mulheres Demoníacas em Macbeth	137
		Autor: ÉLVIO PEREIRA COTRIM DE FREITAS (Sem Bolsa) Orientação: MARLENE SOARES DOS SANTOS	
10:15 às 10:30	Código: 3078	Recepção e Emoção na Leitura de Textos Literários: Um Estudo Empírico	137
		Autor: HELENA CARVALHO HENRIQUES (Sem Bolsa) Orientação: SÔNIA ZYNGIER	
10:30 às 10:45	Código: 702	“Gordinha, Não Sofra!”: A Construção Discursiva do Gênero Feminino em uma Revista Feminina	137
		Autor: RENATA DE MELO MUNIZ (Sem Bolsa) Orientação: LUIZ PAULO DA MOITA LOPES	
10:45 às 11:00	Código: 674	Letramento Digital em uma Comunidade de Fãs no Site Orkut	138
		Autor: VICTOR BRANDÃO SCHULTZ (CNPq-IC Balcão) Orientação: LUIZ PAULO DA MOITA LOPES	
11:00 às 11:15	Código: 685	Letramento Digital e Intertextualidade em Fanfictions	138
		Autor: ANAMARIA PANTOJA MASSUNAGA (UFRJ/PIBIC) Orientação: LUIZ PAULO DA MOITA LOPES	
11:15 às 11:30	Código: 695	A Construção Discursiva da Relação entre Timidez e Masculinidade em uma Conversa entre Mulheres	138
		Autor: DIEGO MENDES HERNANDEZ PEREZ (CNPq/PIBIC) Orientação: LUIZ PAULO DA MOITA LOPES	

08/10 • sexta-feira

Sessão: 435 - Nome: SESSÃO 24 - FACULDADE DE LETRAS

Hora: 10:00 às 12:30

Local: AUDITÓRIO G-2 - FACULDADE DE LETRAS

Tipo de Apresentação: Oral

Coordenação: MÔNICA MARIA RIO NOBRE (Coordenador)

CÉLIA REGINA DOS SANTOS LOPES (Avaliador)

SÍLVIA RODRIGUES VIEIRA (Avaliador)

		Página
10:00 às 10:15	Código: 13 O -R em Coda Silábica na Fala de Nova Iguaçu-RJ Autor: CLARICE BRACONI DA SILVA (CNPq/PIBIC) Orientação: SÍLVIA FIGUEIREDO BRANDÃO	139
10:15 às 10:30	Código: 619 O S Posvocálico na Fala de Três Municípios Fluminenses: Arraial do Cabo, Campos e Nova Iguaçu Autor: LAÍS MOREIRA NOGUEIRA (Sem Bolsa) Orientação: CLÁUDIA DE SOUZA CUNHA	139
10:30 às 10:45	Código: 711 Prosódia Dialectal do Português do Brasil: O Texto Lido Autor: PRISCILA FRANCISCA DOS SANTOS (FAPERJ) Orientação: CLÁUDIA DE SOUZA CUNHA	140
10:45 às 11:00	Código: 2204 De Canto a Canto: Uma Análise Prosódica das Orações Assertivas nos Falares Brasileiros..... Autor: ALINE PONCIANO DOS SANTOS SILVESTRE (UFRJ/PIBIC) Orientação: CLÁUDIA DE SOUZA CUNHA	140
11:00 às 11:15	Código: 2745 Diferenças de Comportamento Rítmico nos Falares Brasileiros Autor: LEANDRO FREITAS DA HORTA (Sem Bolsa) Orientação: CLÁUDIA DE SOUZA CUNHA	141

Sessão: 441 - Nome: SESSÃO 29 - FACULDADE DE LETRAS

Hora: 10:00 às 12:30

Local: AUTÓRIO E-1 - FACULDADE DE LETRAS

Tipo de Apresentação: Oral

Coordenação: DEIZE VIEIRA DOS SANTOS (Coordenador)

LUIZ BARROS MONTEZ (Avaliador)

HENRIQUE FORTUNA CAIRUS (Avaliador)

		Página
10:00 às 10:15	Código: 114 O Contemporâneo e a Poesia Autor: ALINE CARNEIRO DOS SANTOS COSTA (UFRJ/PIBIC) Orientação: ALBERTO PUCHEU NETO	141
10:15 às 10:30	Código: 298 A Identidade Dramatúrgica de Machado de Assis a Partir de uma Análise Semiológica. Autor: LARYSSA AMARO NAUMANN PEREIRA DIAS (Sem Bolsa) Orientação: ANA MARIA AMORIM DE ALENCAR	141
10:30 às 10:45	Código: 557 Natureza, Metalinguagem e Existência na Poesia de Manoel de Barros Autor: SARAH DOS SANTOS FERREIRA (CNPq/PIBIC) Orientação: ANA MARIA AMORIM DE ALENCAR	142
10:45 às 11:00	Código: 2145 A Fragmentação da Literatura em Rimbaud – Uma Análise de Une Saison en Enfer..... Autor: ÉLVIO PEREIRA COTRIM DE FREITAS (FAPERJ) Orientação: MARCELO JACQUES DE MORAES	142
11:00 às 11:15	Código: 2983 A Imagem das Coisas na Poesia de Francis Ponge e Manoel de Barros..... Autor: LAYLA REZENDE OLIVEIRA (UFRJ/PIBIC) Orientação: MARCELO JACQUES DE MORAES	142
11:15 às 11:30	Código: 571 As Imagens Poéticas de Murilo Mendes..... Autor: EDUARDO DE OLIVEIRA MAGALHÃES (UFRJ/PIBIC) Orientação: VERA LÚCIA DE OLIVEIRA LINS	142
11:30 às 11:45	Código: 527 Murilo Mendes e uma Poética do Corpo Autor: PRISCILA WANDALSEN MENDONÇA DE CASTRO (CNPq/PIBIC) Orientação: VERA LÚCIA DE OLIVEIRA LINS	143
11:45 às 12:00	Código: 553 Fotografia e Memória no Romance de Sebald, Austerlitz Autor: RAQUEL MARIA DA SILVA (Sem Bolsa) Orientação: VERA LÚCIA DE OLIVEIRA LINS	143

08/10 • sexta-feira

Sessão: 442 - Nome: SESSÃO 30 - FACULDADE DE LETRAS

Hora: 10:00 às 12:30

Local: AUDITÓRIO E-2 - FACULDADE DE LETRAS

Tipo de Apresentação: Oral

Coordenação: JAQUELINE DOS SANTOS PEIXOTO (Coordenador)
ROBERTO FERREIRA DA ROCHA (Avaliador)
LUCIANA VILLAS BOAS CASTELO BRANCO (Avaliador)

Página

10:00 às 10:15	Código: 213	Ordenação dos Advérbios Bem/Melhor, Mal/Pior no Português Escrito dos Séculos XVI e XVII.....	143
		Autor: NATÁLIA PINTO REBOUÇAS (CNPq/PIBIC)	
		Orientação: MÁRIO EDUARDO TOSCANO MARTELOTTA	
10:15 às 10:30	Código: 772	Ordenação das Locuções Adverbiais de Valor Qualitativo no Português Escrito dos Séculos XVI e XVII.....	144
		Autor: JORGE DE LIMA CASTAGNINO NETO (UFRJ/PIBIC)	
		Orientação: MÁRIO EDUARDO TOSCANO MARTELOTTA	
10:30 às 10:45	Código: 2982	Influência da Extensão na Posição de Circunstanciais de Tempo, Modo e Lugar: Um Estudo em Tempo Real	144
		Autor: DANIELLE SEREJO SERRA (Outra Bolsa)	
		Orientação: MARIA DA CONCEIÇÃO AUXILIADORA DE PAIVA	
10:45 às 11:00	Código: 1249	Posição e Categoria Semântica de Circunstanciais: Um Estudo em Tempo Real	144
		Autor: CAROLINA COSTA PINHEIRO (CNPq/PIBIC)	
		Orientação: MARIA DA CONCEIÇÃO AUXILIADORA DE PAIVA	
11:00 às 11:15	Código: 971	Flexão de Número: A Variação no Período Aquisitivo	145
		Autor: ANA CRISTINA BAPTISTA DE ABREU (CNPq/PIBIC) e MIRIAM CRISTINA ALMEIDA SEVERINO (CNPq-IC Balcão)	
		Orientação: CHRISTINA ABREU GOMES	
11:15 às 11:30	Código: 3592	O Uso de Auxiliares na Língua Brasileira de Sinais: Um Caso de Gramaticalização.....	145
		Autor: KARINA DA COSTA MARANGUAPE DA SILVA (CNPq/PIBIC), RAQUEL MENEZES DOS SANTOS (Sem Bolsa) e VÂNIA MARIA GODINHO CARLOS LOUVISSE (Sem Bolsa)	
		Orientação: DEIZE VIEIRA DOS SANTOS e MÁRIO EDUARDO TOSCANO MARTELOTTA	
11:30 às 11:45	Código: 966	Efeito de Wordlikeness no Processamento de Pseudopalavras.....	146
		Autor: MARCELA BRANCO DA SILVA (UFRJ/PIBIC) e SUZANA DO COUTO MENDES (FAPERJ)	
		Orientação: CHRISTINA ABREU GOMES	

Sessão: 443 - Nome: SESSÃO 31 - FACULDADE DE LETRAS

Hora: 10:00 às 12:30

Local: AUDITÓRIO E-3 - FACULDADE DE LETRAS

Tipo de Apresentação: Oral

Coordenação: LÚCIA HELENA MARTINS GOUVEA (Coordenador)
SÍLVIA REGINA DE OLIVEIRA CAVALCANTE (Avaliador)
MARIA APARECIDA LINO PAULIUKONIS (Avaliador)

Página

10:00 às 10:15	Código: 561	A Ordem dos Advérbios Temporais no Português Escrito Contemporâneo: Uma Abordagem Funcionalista.....	146
		Autor: CAMILA MARTINS DE ALMEIDA. (Outra Bolsa)	
		Orientação: MARIA MAURA DA CONCEIÇÃO CEZARIO	
10:15 às 10:30	Código: 806	As Locuções Adverbiais Temporais e Aspectuais no Português Escrito dos Séculos XVIII e XIX.....	147
		Autor: ELAYNE BISPO RODRIGUES (FAPERJ)	
		Orientação: MARIA MAURA DA CONCEIÇÃO CEZARIO	
10:30 às 10:45	Código: 628	Análise da Ordem do Sujeito no Português Contemporâneo Falado.....	147
		Autor: CAROLINA PIECHOTTA MARTINS SANTOS (UFRJ/PIBIC)	
		Orientação: MARIA MAURA DA CONCEIÇÃO CEZARIO e PRISCILLA MOUTA MARQUES	
10:45 às 11:00	Código: 564	Ordens SV e VS na Escrita Não-Formal do Livro Didático de História: Uma Abordagem Funcionalista.....	148
		Autor: GABRIELA CRISTINA ALMEIDA LAMIM (CNPq/PIBIC)	
		Orientação: MARIA MAURA DA CONCEIÇÃO CEZARIO e ROBERTO DE FREITAS JUNIOR	

08/10 • sexta-feira

11:00 às 11:15	Código: 2089 O Uso de SN's Complexos em Crônicas Jornalísticas..... 148 Autor: PEDRO IVO VASCONCELLOS DA COSTA PINTO (UFRJ/PIBIC) Orientação: VERA LÚCIA PAREDES PEREIRA DA SILVA
11:15 às 11:30	Código: 2406 Nominalizações em SNS Complexos em Artigos de Opinião 148 Autor: MARIANA XIMENES BASTOS (CNPq/PIBIC) Orientação: VERA LÚCIA PAREDES PEREIRA DA SILVA
11:30 às 11:45	Código: 2748 Sintagmas Nominais Complexos e Seu Papel na Constituição de Artigos de Opinião em Jornais de Língua Espanhola 149 Autor: FELIPE DIOGO DE OLIVEIRA (CNPq-IC Balcão) Orientação: VERA LÚCIA PAREDES PEREIRA DA SILVA

Sessão: 444 - Nome: SESSÃO 32 - FACULDADE DE LETRAS

Hora: 10:00 às 12:30

Local: SALA F-210 - FACULDADE DE LETRAS

Tipo de Apresentação: Oral

Coordenação: LEOPOLDO OSORIO CARVALHO DE OLIVEIRA (Coordenador)

SÔNIA CRISTINA REIS (Avaliador)

MARIA MERCEDES RIVEIRO QUINTANS SEBOLD (Avaliador)

		Página
10:00 às 10:15	Código: 392 Os Desafios Envolvidos na Adequação Temática do Material Didático de Ensino de FLE para Adolescentes..... 149 Autor: DÉBORA FERNANDES DA SILVA (Sem Bolsa) Orientação: LUIZ CARLOS BALGA RODRIGUES	149
10:15 às 10:30	Código: 399 A Contextualização da Música no Ensino de Francês Língua Estrangeira (FLE) 149 Autor: MARCOS VINÍCIUS GOMES GUILLES MATOS (Sem Bolsa) Orientação: LUIZ CARLOS BALGA RODRIGUES	149
10:30 às 10:45	Código: 402 A Linguística Abrindo Novos Horizontes para o Enriquecimento do Ensino de Francês Língua Estrangeira (FLE) para Crianças de 6 a 10 Anos 150 Autor: ALEX SANDER LOPA DE CARVALHO (CNPq/PIBIC) Orientação: LUIZ CARLOS BALGA RODRIGUES	150
10:45 às 11:00	Código: 596 Crenças sobre Leitura e Sua Aprendizagem em FLE 150 Autor: LEONARDO RODRIGUES DA SILVA (Sem Bolsa) Orientação: TÂNIA REIS CUNHA	150
11:00 às 11:15	Código: 2196 Construto Teórico da Abordagem Comunicativa em Exames de Proficiência nos Níveis Intermediários/Independentes 151 Autor: CAROLINA NEVES SOARES (Sem Bolsa) Orientação: ANA CATARINA MORAES NOBRE DE MELLO	151
11:15 às 11:30	Código: 2636 Análise de Exames de Proficiência: Um Estudo Comparativo entre os Exames Brasileiro (CELPE-Bras) e Espanhol (DELE)..... 151 Autor: CAROLINA GOMES DA SILVA (Sem Bolsa) e BRUNO DA CRUZ FABER (UFRJ/PIBIC) Orientação: ANA CATARINA MORAES NOBRE DE MELLO	151
11:30 às 11:45	Código: 2639 CELPE-BRAS e CELU: Contraste entre os Exames de Proficiência em Língua Não-Materna 151 Autor: BRUNO DA CRUZ FABER (UFRJ/PIBIC) e CAROLINA GOMES DA SILVA (Sem Bolsa) Orientação: ANA CATARINA MORAES NOBRE DE MELLO	151
11:45 às 12:00	Código: 3184 Análise de Exames de Proficiência e Suas Abordagens Comunicativas 152 Autor: PEDRO FRANCISCO LIMA DE AZEVEDO (Sem Bolsa) e LAURA DOS SANTOS DE CARVALHO (Sem Bolsa) Orientação: ANA CATARINA MORAES NOBRE DE MELLO e PATRÍCIA MARIA CAMPOS DE ALMEIDA	152
12:00 às 12:15	Código: 1150 Traços Prototípicos do Discurso de Chamamento à Guerra 152 Autor: DANIEL DE FIGUEIREDO RIVAS (Sem Bolsa) Orientação: MIGUEL ANGEL ZAMORANO HERAS	152

CFCH

Centro de Filosofia e Ciências Humanas

PROGRAMAÇÃO

Sessão: 4 - Nome: Sessão UFRJ

Hora: 10:30 às 12:30

Local: Hall do CT - Bloco A

Tipo de Apresentação: Painel

Coordenação:

Página

- Código: 3366 O Desenho da Sala de Aula
como Instrumento de Avaliação da Vida Escolar..... 155
Autor: SABRINA ESTHER DIAS ZARUCKI TABAC (FAPERJ), IGOR GILLA DA SILVA (CNPq-IC Balcão),
CAMILA ALVES DO NASCIMENTO (Sem Bolsa), TAÍZA DE OLIVEIRA MELO (CNPq/PIBIC),
MARIA LUÍZA IUSTEN DA SILVA (UFRJ/PIBIC), RENATA FRANCA DE CARVALHO (CNPq-IC Balcão),
SÍLVIA NUNES RIBEIRO MAIA (Sem Bolsa), KELLY GONÇALVES DA SILVA (Sem Bolsa) e
SARAH LIA DAVILA (Sem Bolsa)
Orientação: EDSON ALVES DE SOUZA FILHO
- Código: 3232 A Associação do Comportamento Metrossexual à Homossexualidade:
Um Estudo Comparativo entre Gêneros 155
Autor: CAMILLA MOREIRA DE OLIVEIRA (CNPq/PIBIC), CRISTIANA DE SIQUEIRA GONÇALVES (Sem Bolsa),
RAQUEL DA SILVA MARINHO (Sem Bolsa) e ANDRÉA DANTAS BARRETO DO AMARAL (Sem Bolsa)
Orientação: CLÁUDIO DE SAO THIAGO CAVAS
- Código: 2902 Um Livro de Horas Medieval da Biblioteca Nacional do Rio de Janeiro..... 156
Autor: MATEUS FILIPE BENTO DE OLIVEIRA (Sem Bolsa)
Orientação: MARIA BEATRIZ DE MELLO E SOUZA
- Código: 1329 Trabalho, Meio Ambiente e Conflitos Sociais no Sul Fluminense 156
Autor: ANA LUÍSA QUEIROZ FREITAS (CNPq/PIBIC) e PAULO ROBERTO TORRES ALVES (CNPq-IC Balcão)
Orientação: JOSÉ RICARDO GARCIA PEREIRA RAMALHO
- Código: 3193 Adolescentes em Conflito com a Lei na Mídia Fluminense:
Uma Análise sobre como a Imprensa Retrata Esses Sujeitos de Direito 156
Autor: PIERRE BARBOSA VENTURATO (Sem Bolsa)
Orientação: ILMA REZENDE SOARES
- Código: 3228 Reflexões Preliminares acerca de uma Possível História
da Representação de Trabalhadores na Construção da Avenida Central:
A República e o Fotógrafo Augusto Malta..... 157
Autor: ÍTALO JORGE MATTOS SILVA (FAPERJ)
Orientação: ANDRÉA CASA NOVA MAIA
- Código: 1585 Aprendizagem Segundo as Teorias Psicológicas Contemporâneas
do Desenvolvimento e Aprendizagem 157
Autor: ADRIANA DE BROUX MAIA (Sem Bolsa), LEONARDO SOUSA BARCELOS (Sem Bolsa),
RAFFAELA DE MENEZES LUPETINA (Sem Bolsa), REJANE DA SILVA XAVIER (Sem Bolsa) e
FRANCISCA MOREYRA DE FIGUEIREDO (Sem Bolsa)
Orientação: NYRMA SOUZA NUNES DE AZEVEDO
- Código: 1188 Análise de uma Experiência em Ensino a Distância,
na Capacitação de Frentistas em Postos de Serviço..... 158
Autor: DAYANE SILVA DOS SANTOS (Outra Bolsa)
Orientação: CRISTINA JASBINSCHK HAGUENAUER e FRANCISCO CORDEIRO FILHO
- Código: 742 Estudo dos Corpos em 21 Gramas:
“A Morte é um Ponto de Vista da Vida” - Nietzsche 158
Autor: MARCELLO HENRIQUE S C DA SILVA (Sem Bolsa), MIGUEL EICHLER DOS SANTOS (Sem Bolsa),
NATHÁLIA ROSE ROCHA NERY (Sem Bolsa), SEIJI FELIPE PRATA PACHECO NOMURA (Sem Bolsa) e
MONIQUE PEREIRA DA SILVA (Sem Bolsa)
Orientação: IEDA TUCHERMAN
- Código: 1193 Projeto Museu Virtual 159
Autor: ELOÍSA FRÓES GRECO (Outra Bolsa) e PATRÍCIA RODRIGUES ESTEVES (Outra Bolsa)
Orientação: CRISTINA JASBINSCHK HAGUENAUER,
GERSON GOMES CUNHA e FRANCISCO CORDEIRO FILHO
- Código: 2306 Pesquisando a Formação Docente em Ciências e Biologia:
Um Exercício de Diálogos entre Diferentes Referenciais Teóricos..... 159
Autor: NATHÁLIA REZENDE PARDO LIMA (UFRJ/PIBIC) e WALNÉA ALVES (Outra Bolsa)
Orientação: MARIANA LIMA VILELA

04/10 • segunda-feira

Código: 2768	Projeto Brincar	160
Autor: KELLY CRISTINA DOS ANJOS SANTIAGO (Outra Bolsa) e RAFAELA TAVARES FONTES (Outra Bolsa)		
Orientação: ANA LETÍCIA LIMA GUEDES, EDILZA DE CAMPOS GUIMARÃES, CARMEN LÚCIA CORREA DE OLIVEIRA e DENISE LEIPZIGER		

Sessão: 168 - Nome: Arte 1

Hora: 14:00 às 17:00

Local: Auditório da Decania CFCH

Tipo de Apresentação: Oral

Coordenação:

	Página		
Código: 2866	Cinema e Escola:		
Uma Experiência de Troca da Pesquisa Universitária com a Escola Pública			160
Autor: ELIANA CUNHA (Sem Bolsa)			
Orientação: ADRIANA MABEL FRESQUET e PAULO HENRIQUE VAZ DA COSTA			
Código: 3245	Infância e Arte como Questão:		
A Presença de Traços de Oralidade(s) em Texto Teatral para Crianças			161
Autor: KARINA CARRASQUEIRA LOPES (Outra Bolsa), KATILINE CARNEIRO SILVA (Outra Bolsa), GAIA SANVICENTE TRAVERSO (Outra Bolsa), LUCIANA MELO DA SILVA (Outra Bolsa) e PEDRO ESTEVES DE FREITAS (Outra Bolsa)			
Orientação: MARIA DA GLÓRIA BAKER BOTELHO			
Código: 1510	Educando Através da Arte	161	
Autor: MARISE NEVES DE CASTRO (Outra Bolsa)			
Orientação: ADRIANA MABEL FRESQUET e MÁRCIA REGINA XAVIER DA SILVA			
Código: 1601	A Arte de Fazer Figurinos: Shakespeare em Figurinos Contemporâneos	161	
Autor: WELLINGTON FABRÍCIO SIQUEIRA MACIEL (Outra Bolsa)			
Orientação: ANDRÉA PINHEIRO DA SILVA			
Código: 2487	Ecofoto	162	
Autor: GLEISE DUTRA NANA (Outra Bolsa) e LUCAS CONRADO SILVA (Outra Bolsa)			
Orientação: WANELYTCHA SILVA SIMONINI e MERCIA ROSELI PESSOA E SILVA			
Código: 3329	As Novas Formas de Distribuição e Licenciamento para o Audiovisual na Sociedade de Informação	162	
Autor: TATIANA ROQUETTE TEITELROIT (Outra Bolsa) e JANAÍNA DIAS DE CASTRO ALVES (UFRJ/PIBIC)			
Orientação: IVANA BENTES OLIVEIRA			

Sessão: 220 - Nome: Escolas e Práticas 1

Hora: 14:00 às 17:00

Local: IP - sala 8

Tipo de Apresentação: Oral

Coordenação:

	Página		
Código: 2211	Oficina “As Diversas Faces da Moeda”:		
Uma Proposta de Prática Curricular para a Formação Docente			163
Autor: EDUARDA ANGELIM SOARES SOUZA (UFRJ/PIBIC)			
Orientação: REGINA MARIA DA CUNHA BUSTAMANTE			
Código: 2918	Laboratório de Hiperfóbia:		
Remixando Experiências, Linguagens e Culturas			163
Autor: JÚLIA FATORELLI BLUM (Outra Bolsa), LEONARDO VIEIRA CALDAS (Outra Bolsa) e CLEBER MELO DA SILVA (Outra Bolsa)			
Orientação: IZABEL CRISTINA GOUDART DA SILVA			
Código: 3475	PROJOVEM: Fábrica de Sonhos ou Ilusões?	163	
Autor: VERÔNICA VALENCA DOS SANTOS (Sem Bolsa)			
Orientação: JOSÉ PEDRO SIMÕES NETO			
Código: 3497	Projeto Fora de Cena	164	
Autor: LUCIANA MARIA NOVAES DE MACEDO (Outra Bolsa)			
Orientação: MARIA FÁTIMA SIMÕES NOVO			
Código: 3685	Análise do Vocacional:		
Da Análise dos Processos de Escolha à Possibilidade de Novas Formas de Existir			164
Autor: ALINE GOMES DE CARVALHO (Outra Bolsa), ISABELLA DA SILVA GOMES DE ALMEIDA (Outra Bolsa), ANA LUÍSA DE MARSILLAC MELSERT (UFRJ/PIBIC) e LÍVIA FORTUNA DO VALLE (Sem Bolsa)			
Orientação: PEDRO PAULO GASTALHO DE BICALHO			

04/10 • segunda-feira

- Código: 3905 A Brincadeira como Facilitador do Processo de Ensino e de Aprendizagem 164
Autor: SHELLE CRISTINE GOLDEMBERG DE ARAÚJO (Sem Bolsa)
Orientação: MARIA VITÓRIA CAMPOS MAMEDE MAIA

Sessão: 158 - Nome: Estado 1

Hora: 14:00 às 17:00

Local: Anexo da Escola de Serviço Social - sala 1

Tipo de Apresentação: Oral

Coordenação:

Página

- Código: 588 Controle Externo no Brasil e Argentina:
O Papel Fiscalizador do Poder Legislativo sob a Ótica do Ciclo Orçamentário 165
Autor: MÁRCIO ALEXANDRE DA MOTA DUARTE (CNPq/PIBIC)
Orientação: CHARLES FREITAS PESSANHA
- Código: 1273 Estado e Nação:
Brasil e Estados Unidos sob uma Perspectiva Histórico-Comparada 165
Autor: GABRIEL SAVELLI SOARES (Outra Bolsa), HUGO YUKIO FUJIOKA NOGUCHI (Outra Bolsa) e
JÚLIA MONTEATH DE FRANÇA (UFRJ/PIBIC)
Orientação: ELISA MARIA DA CONCEIÇÃO PEREIRA REIS
- Código: 1292 As Reformas de Base no Governo
Goulart e o Tema da Democracia no Brasil 166
Autor: PEDRO CASSIANO FARIAS DE OLIVEIRA (Sem Bolsa)
Orientação: CRISTINA BUARQUE DE HOLLANDA
- Código: 1522 A Muralha de Ferro e o Renascimento da Nação Judaica:
Um Estudo sobre Libertação Nacional em Avraham Stern e Vladimir Jabotinsky 166
Autor: LEONEL VICTOR SOARES CARACIKI (CNPq/PIBIC)
Orientação: MÔNICA GRIN MONTEIRO DE BARROS
- Código: 2408 Os Desprotegidos do Brasil 167
Autor: FABIANA ESTEVES BOAVENTURA (Sem Bolsa)
Orientação: ALEJANDRA PASTORINI CORLETO e SILVINA VERÔNICA GALIZIA
- 14:00 às 17:00 Código: 2923 As Múltiplas Faces do Poder Manuelino 167
Autor: ANGELICA BARROS GAMA (Sem Bolsa)
Orientação: JOÃO LUÍS RIBEIRO FRAGOSO

Sessão: 164 - Nome: Múltiplas Escritas 3

Hora: 14:00 às 17:00

Local: Anexo da Escola de Serviço Social - sala 2

Tipo de Apresentação: Oral

Coordenação:

Página

- Código: 92 Contradições Autorais: Estímulo ou Monopólio Científico? (1827-1998) 167
Autor: RAFAEL DA CUNHA DUARTE FRANCISCO (UFRJ/PIBIC)
Orientação: MARIA LÚCIA ALVARES MACIEL
- Código: 1430 Intelectuais Brasileiros e o Continente Americano 168
Autor: MARCOS ZANARDO BERTI (Sem Bolsa)
Orientação: FERNANDO LUIZ VALE CASTRO
- Código: 1826 Sintoma e Fantasia na Clínica Psicanalítica 168
Autor: CAROLINA MOREIRA RIBEIRO (UFRJ/PIBIC)
Orientação: ANGELICA BASTOS DE FREITAS RACHID GRIMBERG
- Código: 2662 Estatuto da Verdade no Domínio do Sujeito do Inconsciente 169
Autor: MARINA CARDOSO DE JESUS (Sem Bolsa)
Orientação: ANNA CAROLINA LO BIANCO CLEMENTINO
- Código: 2892 O Lugar do Cinema na Escola 169
Autor: ELIANA CUNHA (Sem Bolsa)
Orientação: ADRIANA MABEL FRESQUET e PAULO HENRIQUE VAZ DA COSTA
- 14:00 às 17:00 Código: 3654 Uma Abordagem do Conceito da Má-Fé
Proposto por Sartre em Sua Psicanálise Existencial 170
Autor: CHRISTIAN DE SOUSA RIBEIRO (Sem Bolsa)
Orientação: RICARDO JARDIM ANDRADE

04/10 • segunda-feira

Sessão: 244 - Nome: Oralidade e Escrita

Hora: 14:00 às 17:00

Local: Instituto de Psicologia - sala 2

Tipo de Apresentação: Oral

Coordenação:

	Página
Código: 738 Livros Didáticos de História: Processos de Didatização	170
Autor: ADRIANA SOARES RALEJO (CNPq/PIBIC)	
Orientação: ANA MARIA FERREIRA DA COSTA MONTEIRO	
Código: 1407 A República e as Tribunas de Barbante: Liberalismo às Avestas	170
Autor: NATÁLIA NEME CARVALHOSA (Outra Bolsa)	
Orientação: CRISTINA BUARQUE DE HOLLANDA	
Código: 1779 Currículo de Ciências: Investigando as Oficinas Pedagógicas do Projeto Fundão Biologia entre os Anos de 1989 e 2000	171
Autor: KARINE DE OLIVEIRA BLOOMFIELD FERNANDES (Outra Bolsa), CRISTIANE FONSECA CAETANO DA SILVA (Outra Bolsa) e PRISCILIANA JESUS DE OLIVEIRA (Outra Bolsa)	
Orientação: MÁRCIA SERRA FERREIRA	
Código: 2955 Típicas Histórias de Chapeuzinho Vermelho no Séc. XXI: Com ou sem Traços de Cultura Oral?	171
Autor: GAIA SANVICENTE TRAVERSO (Outra Bolsa), PEDRO ESTEVES DE FREITAS (Outra Bolsa), LUCIANA MELO DA SILVA (Outra Bolsa) e KATILINE CARNEIRO SILVA (Outra Bolsa)	
Orientação: MARIA DA GLÓRIA BAKER BOTELHO	
Código: 3270 Acesso aos Equipamentos de Cultura e Lazer no Rio de Janeiro: Democrático ou Não?.....	172
Autor: MARCOS POUBEL ARAÚJO DE FRANÇA (Bolsa de Projeto), CLARISSE LOPES LEAO FEITOSA (Bolsa de Projeto) e AMANDA OLINDA BASTOS DE OLIVEIRA (Bolsa de Projeto)	
Orientação: ROSEMERE SANTOS MAIA e ANA PAULA DE ABREU COSTA DE MOURA	
Código: 3694 Duas Academias Universais no Setecentos Português.....	172
Autor: FAUSTO VENTURA DOS SANTOS (UFRJ/PIBIC)	
Orientação: MANOEL LUIZ LIMA SALGADO GUIMARÃES e CARLOS ZILLER CAMENIETZKI	

Sessão: 171 - Nome: Políticas Públicas 2

Hora: 14:00 às 17:00

Local: Anexo da Escola de Serviço Social - sala 6

Tipo de Apresentação: Oral

Coordenação:

	Página
Código: 591 Os Centros de Referência da Assistência Social no Estado do Rio de Janeiro e a Rede de Serviços Socioassistenciais	173
Autor: MISSELENE CRISTINA DA SILVA PRATA (CNPq/PIBIC)	
Orientação: REGINA COELI PINTO TEIXEIRA e CECÍLIA PAIVA NETO CAVALCANTI	
Código: 2164 O Serviço Social na Previdência.....	173
Autor: ADRIANA PEREIRA DA FONSECA (FAPERJ)	
Orientação: SILVINA VERÔNICA GALIZIA e ALEJANDRA PASTORINI CORLETO	
Código: 3164 A Análise das Políticas de Geração de Emprego e Renda do Governo Lula no Contexto do Conjunto das Políticas Sociais	174
Autor: BRUNA NASCIMENTO MIRANDA (Sem Bolsa) e MÁIRA BASTOS NASCIMENTO (Sem Bolsa)	
Orientação: CARLOS EDUARDO MONTANO BARRETO e MARILENE APARECIDA COELHO	
Código: 544 Articulação entre Programa Bolsa-Família e Programas Complementares de Geração de Trabalho e Renda: “Porta de Saída” ou de Exclusão?.....	174
Autor: LETÍCIA DE VASCONCELLOS LIMA (FAPERJ)	
Orientação: CECÍLIA PAIVA NETO CAVALCANTI e REGINA COELI PINTO TEIXEIRA	
Código: 598 Alimentação Cidadã.....	175
Autor: HERYKA CILABERRY LIMA FERREIRA (UFRJ/PIBIC)	
Orientação: IEDA TUCHERMAN	

04/10 • segunda-feira

Sessão: 167 - Nome: Questões Profissionais 1

Hora: 14:00 às 17:00

Local: Anexo da Escola de Serviço Social - sala 3

Tipo de Apresentação: Oral

Coordenação:

Página

Código: 1761	Currículo de Ciências: Investigando Ações de Formação Continuada de Professores nos Anos de 1960/70	175
	Autor: MARIANA DA COSTA LUCAS (CNPq/PIBIC) Orientação: MÁRCIA SERRA FERREIRA	
Código: 653	A Criatividade e o Professor: Um Processo de Desenvolvimento Humano	176
	Autor: ALESSANDRA DO NASCIMENTO PEREIRA TINOCO (UFRJ/PIBIC) Orientação: NYRMA SOUZA NUNES DE AZEVEDO	
Código: 1966	Professores e Pesquisadores de História em Formação: Trajetórias Profissionais em Foco	176
	Autor: MARCELA ANTERIO BARBOSA (UFRJ/PIBIC) Orientação: CARMEN TERESA GABRIEL ANHORN	
Código: 3581	Metodologia de Projetos na Educação Infantil da Rede Municipal de Ensino do Rio de Janeiro: O que Dizem as Experiências Bem-Sucedidas	177
	Autor: VANESSA RÚBIA DOS SANTOS (Sem Bolsa) Orientação: PATRÍCIA CORSINO	
Código: 3913	“SERVIÇO SOCIAL e EDUCAÇÃO: Caminhos Convergentes em Busca do Quê?”	177
	Autor: GIZELLY ILHA CÂNDIDO (Sem Bolsa) Orientação: JOANA ANGELICA BARBOSA GARCIA	
Código: 3996	Jornalismo e Diploma: A Polêmica desde a Década de 60	177
	Autor: VANESSA CUNHA MEBUS (FAPERJ) Orientação: ANA PAULA GOULART RIBEIRO e IGOR PINTO SACRAMENTO	

Sessão: 271 - Nome: Religiões e Religiosidades 2

Hora: 14:00 às 17:00

Local: Instituto de Psicologia - sala 6

Tipo de Apresentação: Oral

Coordenação:

Página

Código: 1551	Aspectos do Discurso Eclesiástico Uniformizador no Reino Visigodo do Século VII: Uma Análise do Concílio de Toledo III	178
	Autor: NATHÁLIA AGOSTINHO XAVIER (Sem Bolsa) Orientação: LEILA RODRIGUES DA SILVA	
Código: 2367	Os Livros de Horas da Biblioteca Nacional	178
	Autor: MARIA IZABEL ESCANO DUARTE DE SOUZA (FAPERJ) Orientação: MARIA BEATRIZ DE MELLO E SOUZA	
Código: 2630	A Iconografia Religiosa nos Livros de Horas	178
	Autor: MARIA FERNANDA VIEIRA E FRAGA (Sem Bolsa) Orientação: MARIA BEATRIZ DE MELLO E SOUZA	
Código: 3061	A Teoria do Conhecimento e a Teoria do Deus Único de Xenófanes de Colofão	179
	Autor: CAROLINA MOREIRA TORRES (UFRJ/PIBIC) Orientação: FERNANDO JOSÉ DE SANTORO MOREIRA	
Código: 3344	Considerações sobre a Recomendação da Prática da Eucaristia nos Discursos de Francisco de Assis e da Igreja no Século XIII	179
	Autor: HUGO RIBEIRO NEPOMUCENO (Sem Bolsa) Orientação: ANDRÉIA CRISTINA LOPES FRAZAO DA SILVA	

04/10 • segunda-feira

Sessão: 260 - Nome: Saúde 1

Hora: 14:00 às 17:00

Local: Instituto de Psicologia - sala 7

Tipo de Apresentação: Oral

Coordenação:

Página

- Código: 384 O Bem Estar Subjetivo Aplicado a uma Amostra de Pacientes Psiquiátricos Ligados a uma Experiência de Geração de Renda 179
Autor: DIEGO VISCONTI ARAÚJO (Sem Bolsa) e PRISCILA BRAVO FRAVOLINE (Sem Bolsa)
Orientação: CARLOS AMERICO ALVES PEREIRA
- Código: 1605 Política de Saúde no Brasil: Um Direito Humano Universal ou Valor de Mercado?..... 180
Autor: LAÍS MARTINS COSTA ARAÚJO (Outra Bolsa) e MARIA CAROLINA RODRIGUES CARDOSO (Outra Bolsa)
Orientação: ÂNGELA MARIA HYGINO RANGEL
- Código: 2067 A Experiência do Real na Neurose e Psicose..... 180
Autor: RAFAEL PERRICONE FISCHER (Sem Bolsa)
Orientação: FERNANDA THEOPHILO DA COSTA MOURA
- Código: 3091 A Clínica em Movimento: Parangoleando um Dispositivo Clínico..... 181
Autor: RODRIGO JOSÉ PIRES MADEIRA (Sem Bolsa), JÉSSICA DA SILVA DAVID (CNPq/PIBIC), ELISA JUNGER FERREIRA ANTUNES (Sem Bolsa), WILLY HEYTER RULFF (Sem Bolsa), LEONARDO REIS MOREIRA (Sem Bolsa), BERNARDO ANTÔNIO A. P. DE SOUZA (Sem Bolsa), VIRGINIA MENEZES (Sem Bolsa) e RENATA DE MORAIS MACHADO (Sem Bolsa)
Orientação: ALEXANDRA CLEOPATRE TSALLIS
- Código: 3586 Experiência, Narrativa e Conhecimento: A Perspectiva do Usuário..... 181
Autor: RÔMULO BARRETO ZAPPONI (Outra Bolsa)
Orientação: OCTAVIO DOMONT DE SERPA JR
- Código: 3890 Integralidade e Intersetorialidade: O Acesso aos Direitos Sociais..... 182
Autor: ADRIANA PEREIRA DA FONSECA (Sem Bolsa), FABIANA ESTEVES BOAVENTURA (Sem Bolsa), FRANCINE PEREIRA GOMES (Sem Bolsa), SIMONE DA SILVA FARIAS SANTOS (UFRJ/PIBIC) e VALÉRIA DA ROCHA PEDRO (Sem Bolsa)
Orientação: RITA DE CÁSSIA CAVALCANTE LIMA, ELEN REGINA DE OLIVEIRA, MADALENA DA CUNHA ROCHA e ROSIMERI LIMEIRA RAMOS

Sessão: 178 - Nome: Escolas e Práticas 3

Hora: 18:00 às 21:00

Local: Anexo da Escola de Serviço Social - sala 3

Tipo de Apresentação: Oral

Coordenação:

Página

- Código: 1491 O Papel do Produtor Teatral nas Artes Cênicas do CAP-UFRJ 182
Autor: GIULIA DEL PENHO BERNARDI (Outra Bolsa)
Orientação: ANDRÉA PINHEIRO DA SILVA
- Código: 2392 Espaços Virtuais - Uma Alternativa para Educação..... 182
Autor: GUILHERME TAKAMINE CORREIA (Sem Bolsa) e MARIANA CAROLINA CARDOSO CUNHA (Sem Bolsa)
Orientação: MARCOS JARDIM FREIRE e FÁTIMA MARIA AZEREDO MELCA
- Código: 2904 Psicologia na Educação: Uma Análise Histórica da Presença do Discurso Psicológico na Educação Circunscrito a Revista Pedagógica (1890-1896) 183
Autor: LEONARDO R. GONÇALVES DE OLIVEIRA (UFRJ/PIBIC)
Orientação: FRANCISCO TEIXEIRA PORTUGAL
- Código: 2353 Da Importância da Música para a Educação 183
Autor: ALICE NOVAES SANTOS (Sem Bolsa)
Orientação: ANA CANEN
- Código: 2928 O Resultado de um Projeto: Escola Popular de Comunicação Crítica 184
Autor: ALESSANDRA GUIMARÃES COUTINHO (UFRJ/PIBIC) e GABRIEL DOMINGUES FERREIRA (UFRJ/PIBIC)
Orientação: RAQUEL PAIVA DE ARAÚJO SOARES
- Código: 3538 Memória e Representação de Euclides da Cunha 184
Autor: CAIO MARCELLUS MARTINEZ CABRAL (Outra Bolsa)
Orientação: ANELIA MONTECHIARI PIETRANI e ANABELLE LOIVOS CONSIDERA

04/10 • segunda-feira

Sessão: 177 - Nome: Gênero 1

Hora: 18:00 às 21:00

Local: Anexo da Escola de Serviço Social - sala 2

Tipo de Apresentação: Oral

Coordenação:

	Página
Código: 2135 Condições de Vida das Famílias Monoparentais de Chefia Feminina em Praia da Rosa e Sapucaia: Um Balanço dos Últimos 20 Anos.....	184
Autor: MARCELA DE MESQUITA CAMPANA (CNPq/PIBIC)	
Orientação: MARIA DE FÁTIMA CABRAL MARQUES GOMES e LENISE LIMA FERNANDES	
Código: 3518 A Condição Feminina no Trabalho	185
Autor: DÉBORA SOUZA GARCIA (Sem Bolsa), RAFAEL FREITAS ALEIXO DE BARTOLO (Sem Bolsa), VITOR ALVES MACIEL (Sem Bolsa) e DIEGO HOLLANDA DA ROCHA (Sem Bolsa)	
Orientação: LILIA GUIMARÃES POUGY	
Código: 72 Papéis da Mulher Dentro e Fora da Família na Visão de Estudantes Universitários	185
Autor: PATRÍCIA VILAS BOAS FERNANDES (UFRJ/PIBIC)	
Orientação: LEILA SANCHES DE ALMEIDA	
Código: 2096 A Identidade Feminina Junto à Realidade Mítica Ateniense do Período Clássico (Séc. V e IV a.C.)	186
Autor: DIEGO FERREIRA ROSAS (FAPERJ)	
Orientação: FÁBIO DE SOUZA LESSA	
Código: 3119 Quando Bebê e Mãe são Prematuros: Discutindo a Resignificação da Maternidade no Imaginário Feminino e o Papel do Psicólogo na Vinculação Mãe-Bebê Pré-Termo	186
Autor: SÁBATA RODRIGUES DE MORAES REGO (Sem Bolsa), ANANSA MORAES PENHA (Sem Bolsa) e FERNANDA SERAFIM FELIPE (Sem Bolsa)	
Orientação: ANA CRISTINA BARROS DA CUNHA	
Código: 3930 A Igreja Católica e as Questões Referidas ao Gênero e à Sexualidade no Regime Militar	187
Autor: ISABELA SCHEUFLER (Sem Bolsa)	
Orientação: ANNA MARINA M DE P B PINHEIRO	

Sessão: 175 - Nome: Juventude 1

Hora: 18:00 às 21:00

Local: Anexo da Escola de Serviço Social - sala 1

Tipo de Apresentação: Oral

Coordenação:

	Página
Código: 289 Jovens, Processos de Transição e o Sentido da Escolarização.....	187
Autor: PAULA DA SILVA FERNANDES (CNPq-IC Balcão), ROSANETE STEFFENON (CNPq/PIBIC) e ZÉLIA PRISCILA NOGUEIRA RODRIGUES (UFRJ/PIBIC)	
Orientação: MYRIAM MORAES LINS DE BARROS	
Código: 872 Juventude e Esporte: Uma Discussão sobre a Profissionalização no Futebol e a Formação na Escola Básica	187
Autor: HUGO PAULA ALMEIDA DA ROCHA (UFRJ/PIBIC)	
Orientação: ANTÔNIO JORGE GONÇALVES SOARES e TIAGO LISBOA BARTHOLO	
Código: 2914 Quase-Mercado Escolar sob a Ótica da Demanda	188
Autor: AMANDA MORGANNA MOREIRA (CNPq/PIBIC) e THAILA CRISTINA DOPAZO DE SÁ (Outra Bolsa)	
Orientação: MÁRCIO DA COSTA e MARIANE CAMPELO KOSLINSKI	
Código: 2948 Alternativa em Educação com Aplicações Lúdico-Criadoras do Fazer Artístico em CIEP	188
Autor: ÉRICA CRISTIAN DOS SANTOS BARGLINI (Sem Bolsa) e MÁRCIO SÍLVIO TORRES DE MIRANDA NET (Sem Bolsa)	
Orientação: MÔNICA PEREIRA DOS SANTOS	
Código: 3420 Os Instrumentos Psicológicos como Produtores de Subjetividade	189
Autor: JÚLIA TORRES BRANDÃO (CNPq/PIBIC) e FELIPE DA SILVA HAUTEQUESTT (Sem Bolsa)	
Orientação: ARTHUR ARRUDA LEAL FERREIRA	
Código: 3897 A Política de Inserção da Juventude no Mercado de Trabalho: Avanços e Retrocessos	189
Autor: DÉBORA NASCIMENTO DE AMORIM (Sem Bolsa)	
Orientação: CHARLES TONIOLO DE SOUSA	

Sessão: 231 - Nome: Juventude 2

Hora: 18:00 às 21:00

Local: IP - sala 8

Tipo de Apresentação: Oral

Coordenação:

Página

- Código: 189 Profissionais da Rede de Acolhimento:
A Fragilidade dos Vínculos com Jovens Abridados..... 190
Autor: RENATA GOMES FERREIRA (UFRJ/PIBIC), CAMILLA MOREIRA DE OLIVEIRA (CNPq/PIBIC),
FLÁVIA LOPES PINHEIRO DE OLIVEIRA (FAPERJ) e NATÁLIA MUNIZ DE PÁDUA (Sem Bolsa)
Orientação: LÍGIA MARIA COSTA LEITE, MARIA ESTHER DELGADO LEITE e ADRIANA PEREIRA BOTELHO
- Código: 353 Juventude e Cárcere: Uma Experiência no Instituto Penal Plácido de Sá Carvalho..... 190
Autor: CAMILA DE OLIVEIRA FARIAS (UFRJ/PIBIC)
Orientação: KÁTIA SENTO SE MELLO
- Código: 858 Vulnerabilidade, Prevenção e Promoção do Desenvolvimento Infantil:
Uma Proposta de Pesquisa-Intervenção em Psicologia Pediátrica 191
Autor: ANA PAULA ANDRADE DA S. DE MEDEIROS (Outra Bolsa), CRISTIANE TONNENSEN ROCHA (Outra Bolsa),
ANDERSON MOREIRA RODRIGUES (Sem Bolsa), CAMILLA STEMBROCK PEREIRA (Sem Bolsa),
NATÁLIA FERRAZ NOVAES (Sem Bolsa) e LAURA LOPES PEREIRA PINTO (Sem Bolsa)
Orientação: ANA CRISTINA BARROS DA CUNHA e LUCIANA FERREIRA MONTEIRO
- Código: 2188 A Dimensão da Proteção
no Sistema de Garantia de Direitos de Crianças e Jovens 191
Autor: ALINE PEREIRA BRANDÃO (Sem Bolsa), MARCELLE PEREIRA DOS SANTOS (Sem Bolsa) e
NATHÁLIA FERREIRA MARQUES (Sem Bolsa)
Orientação: JOANA ANGELICA BARBOSA GARCIA e VANESSA MIRANDA GOMES DA SILVA
- Código: 2259 “Questão Social” na Contemporaneidade:
O Ato Infracional Cometido por Adolescentes 192
Autor: ADRIANO TEODORO (Sem Bolsa)
Orientação: JANETE LUZIA LEITE
- Código: 2924 Adolescência em Favela:
Impactos da Urbanização nas Condições de Vida da População de Praia da Rosa e Sapucaia 192
Autor: RENATA MOTTA VIANNA (UFRJ/PIBIC)
Orientação: MARIA DE FÁTIMA CABRAL MARQUES GOMES e LENISE LIMA FERNANDES

Sessão: 182 - Nome: Linguagens Midiáticas 4

Hora: 18:00 às 21:00

Local: Anexo da Escola de Serviço Social - sala 6

Tipo de Apresentação: Oral

Coordenação:

Página

- Código: 165 Os Novos Jornais Populares: Análise de uma Tendência..... 193
Autor: PEDRO DE FIGUEIREDO (Outra Bolsa)
Orientação: CRISTINA REGO MONTEIRO DA LUZ
- Código: 590 A Vida por Escrito:
Os Livros de Batismo das Freguesias Rurais do Rio de Janeiro Setecentista..... 193
Autor: VICTOR LUIZ ALVARES OLIVEIRA (CNPq/PIBIC) e JULIANA BERNARDI PIMENTA FREIRE (CNPq/PIBIC)
Orientação: JOÃO LUÍS RIBEIRO FRAGOSO
- Código: 917 A Batalha das Penas
- A Disputa pela Vitória de Montijo nas Relações de Guerra Seiscentistas..... 194
Autor: PEDRO PAULO DE FIGUEIREDO SILVA (CNPq/PIBIC)
Orientação: CARLOS ZILLER CAMENIETZKI
- Código: 2128 Para Além do Lead: Influência do Jornalismo Americano
sobre a Diagramação dos Jornais Cariocas nos Anos 1950 - O Caso da Última Hora 194
Autor: GREGORY OLIVEIRA NERES (UFRJ/PIBIC)
Orientação: PAULO CÉSAR CASTRO DE SOUSA
- Código: 3022 A Presença de Ortega Y Gasset no Brasil dos Anos 1950..... 194
Autor: SOFIA ALBUQUERQUE NOVAK (CNPq/PIBIC)
Orientação: NORMA CORTES GOUVEIA DE MELO

04/10 • segunda-feira

Código: 3860	Expedições Astronômicas no Brasil (1850-1950) Sub-Projeto: As Expedições Astronômicas na Imprensa Brasileira (1912).....	195
Autor: MARCELA REBELLO MARTINS (CNPq-PIBIC Outra Universidade)		
Orientação: CHRISTINA HELENA DA MOTTA BARBOZA e CARLOS ZILLER CAMENIETZKI		

Sessão: 235 - Nome: Linguagens Midiáticas 5

Hora: 18:00 às 21:00 Local: IP - sala 6

Tipo de Apresentação: Oral Coordenação:

	Página	
Código: 1763	Oralidade Secundária e Alfabetização Midiática: Questões para a Escola e para a Educação Artística	195
Autor: LUCIANA MELO DA SILVA (Outra Bolsa), GAIA SANVICENTE TRAVERSO (Outra Bolsa), PEDRO ESTEVES DE FREITAS (Outra Bolsa), KATILINE CARNEIRO SILVA (Outra Bolsa) e KARINA CARRASQUEIRA LOPES (Outra Bolsa)		
Orientação: MARIA DA GLÓRIA BAKER BOTELHO		
Código: 2581	Internet e Eleição: As Novas Formas de Identidade e Participação Política.....	196
Autor: JANAÍNA DIAS DE CASTRO ALVES (UFRJ/PIBIC)		
Orientação: HENRIQUE ANTOUN		
Código: 3682	Pesquisa sobre Percepções de Marcas no Programa de Alfabetização da UFRJ.....	196
Autor: CLARA FILIPPELLI FERNANDES RESCALA (FAPERJ), PATRÍCIA PIZZIGATTI KLEIN (Outra Bolsa), MARIANA ROSA PUGGINELLI BRANDÃO (Sem Bolsa) e ANAÍZ ROSADAS FALCÃO (Outra Bolsa)		
Orientação: FÁTIMA SOBRAL FERNANDES		
Código: 2896	Diálogos entre o Projeto de Pesquisa Currículo e Linguagem Cinematográfica na Educação Básica e o de Extensão Cinema para Aprender e Desaprender.....	197
Autor: GISELA PASCALE DE CAMARGO LEITE (Outra Bolsa), BRUNO JOSÉ DE PONTES (UFRJ/PIBIC), ANDRÉ CAMARGO DE MOURA CAMPOS (Outra Bolsa), BRENO BARRETO DE OLIVEIRA (Outra Bolsa), MARISE NEVES DE CASTRO (Outra Bolsa), MICHELLE GARRIGÓ LUDVICHAK (Outra Bolsa), CAROLINA BELCASTRO PEREIRA DOS SANTOS (Outra Bolsa), DENISE LOPES POLONIO (Outra Bolsa) e HELEN VIEIRA DE OLIVEIRA (Sem Bolsa)		
Orientação: ADRIANA MABEL FRESQUET, MÁRCIA REGINA XAVIER DA SILVA, ALEXANDRE FERREIRA DE MENDONÇA, ANA LÚCIA DE ALMEIDA SOUTTO MAYOR, PAOLO VITTORIA e PAULO HENRIQUE VAZ DA COSTA		
Código: 3700	O Papel do Editor na Era do E-Book	197
Autor: ILANA GOLDFELD CARVALHO (Sem Bolsa)		
Orientação: PAULO CÉSAR CASTRO DE SOUSA		
Código: 3777	Projeto Website LIMK	198
Autor: CARLOS ALEXANDRE DE CARVALHO MARTINS (Outra Bolsa), PEDRO DE SOUZA MESQUITA (Outra Bolsa), LUCIANO DE ALMEIDA SILVA (Sem Bolsa) e MAIRLON DOS SANTOS MELO (Sem Bolsa)		
Orientação: FÁTIMA SOBRAL FERNANDES		

Sessão: 237 - Nome: Memória 2

Hora: 18:00 às 21:00 Local: IP - sala 2

Tipo de Apresentação: Oral Coordenação:

	Página	
Código: 378	O Ofício de Sangrador ao Longo dos Dezenove: Uma Análise Através dos Inventários	198
Autor: RODRIGO ARAGÃO DANTAS (Sem Bolsa)		
Orientação: FLÁVIO DOS SANTOS GOMES e TÂNIA SALGADO PIMENTA		
Código: 444	O Cavaleiro da Esperança sem Tarjas – Análise Política de Luís Carlos Prestes por Seus Próprios Camaradas.....	198
Autor: RAFAEL VILARDO MARTINS BITTENCOURT (UFRJ/PIBIC)		
Orientação: RICARDO FIGUEIREDO DE CASTRO		
Código: 703	O Impacto da Ditadura Militar nas Relações Exteriores do Brasil.....	199
Autor: LAÍS VELLOSO VERTIS (FAPERJ)		
Orientação: MARIA PAULA NASCIMENTO ARAÚJO		
Código: 1481	Os Livros de Drummond - Estudo da Produção Editorial do Poeta Mineiro Carlos Drummond de Andrade de 1920 a 1980	199
Autor: TALITHA CISNEIROS PERISSÉ (Outra Bolsa)		
Orientação: ISABEL SIQUEIRA TRAVANCAS		

04/10 • segunda-feira

Código: 3369	Abertura e Anistia Política de 1979 e a Imprensa Brasileira: A Revista Veja no Arquivo de Memória Operária do Rio de Janeiro	199
Autor: MIGUEL CARVALHO DA SILVA RÊGO (CNPq/PIBIC)		
Orientação: ELINA GONÇALVES DA FONTE PESSANHA		
Código: 3655	Coletivo Gregório Bezerra: Historicidade de uma Documentação no Arquivo de Memória Operária do Rio de Janeiro (1966-1992)	200
Autor: MARIANA RODRIGUES MENDES (Outra Bolsa)		
Orientação: REGINA LÚCIA DE MORAES MOREL		

Sessão: 254 - Nome: Práticas Políticas 2

Hora: 18:00 às 21:00 Local: IP - sala 7
Tipo de Apresentação: Oral Coordenação:

	Página	
Código: 2832	Contribuições da Psicanálise para a Compreensão do Engajamento Político	200
Autor: FELIPE BASTOS GONÇALVES (Sem Bolsa)		
Orientação: ANNA CAROLINA LO BIANCO CLEMENTINO		
Código: 998	Por que se Deve Participar? – A Relação entre Liberdade, Responsabilidade e Segurança na Teoria Política Contemporânea	200
Autor: RENATA BARBOSA LACERDA (FAPERJ)		
Orientação: IVO JOSÉ DE AQUINO COSER		
Código: 906	A Força das Expectativas Irrompe na História. Revolução Mexicana e o Poder Político após 1917	201
Autor: EDMAR VICTOR RODRIGUES SANTOS (Sem Bolsa)		
Orientação: FERNANDO LUIZ VALE CASTRO e JESSIE JANE VIEIRA DE SOUSA		
Código: 370	Espaços Produtivos Rurais do Litoral Sul da Lusitânia, Durante os Séculos III e IV d.C.	201
Autor: RÔMULO COIMBRA DO NASCIMENTO (CNPq/PIBIC)		
Orientação: NORMA MUSCO MENDES		
Código: 652	Povo e Política: Permanências e Rupturas no Pensamento de Rui Barbosa (1849-1923)	201
Autor: NAIARA ALVES DA SILVA (Outra Bolsa)		
Orientação: CRISTINA BUARQUE DE HOLLANDA		
Código: 2284	“O Conceito de ‘Multidão’: Produção Social, Valor e Conflito”	202
Autor: GABRIEL FERREIRA BARBOSA (CNPq/PIBIC)		
Orientação: MARIA LÚCIA ALVARES MACIEL e SARITA ALBAGLI		

Sessão: 180 - Nome: Religião e Religiosidades 1

Hora: 18:00 às 21:00 Local: Auditório da Decania CFCH
Tipo de Apresentação: Oral Coordenação:

	Página	
Código: 173	A Ordem: O Ensino Religioso em Revista e a Formação de uma Classe Dirigente Católica	202
Autor: RÔMULO DE SOUZA FLORENTINO (CNPq/PIBIC)		
Orientação: LUIZ ANTÔNIO CONSTANT RODRIGUES DA CUNHA		
Código: 1138	“Não ao Cristo Redentor!”: Breve Análise das Reações Protestantes em 1923 à Construção do Monumento	202
Autor: IZABELLA PESSANHA DALTRO BOSISIO (CNPq/PIBIC)		
Orientação: EMERSON ALESSANDRO GIUMBELLI		
Código: 1901	Teorias Raciais e Anti-Semitismo nos Púlpitos das Igrejas Cristãs Alemãs Durante o Regime Nazista	203
Autor: CAMILA GARCIA BAZ (CNPq/PIBIC)		
Orientação: ANDRÉ LEONARDO CHEVITARESE		
Código: 3151	Perseguição Religiosa na China Contemporânea	203
Autor: ALINE DUARTE DA GRAÇA (Sem Bolsa)		
Orientação: FRANCISCO CARLOS TEIXEIRA DA SILVA		

04/10 • segunda-feira

- Código: 664 A Prática Religiosa e Sua Trajetória em Praia da Rosa e Sapucaia 204
Autor: THAIANY SILVA DA MOTTA (FAPERJ)
Orientação: LENISE LIMA FERNANDES e MARIA DE FÁTIMA CABRAL MARQUES GOMES
- Código: 291 A Construção e Desconstrução Didática do
Período Geológico Quaternário nos Filmes da Série A Era do Gelo 204
Autor: LUCIANA SIQUEIRA DA COSTA D'ARROCHELLA (Outra Bolsa),
MÁRCIO LUIZ GONÇALVES D'ARROCHELLA (Sem Bolsa) e FELIPE DA SILVA ALVES (Outra Bolsa)
Orientação: EVARISTO DE CASTRO JUNIOR
- Código: 2875 Primeiros Passos do Centro de Pesquisa em Cinema e Educação
no Marco do Laboratório de Cinema e Audiovisual da FE/UFRJ 205
Autor: SELMA REBELLO (Sem Bolsa), CAROLINA BELCASTRO PEREIRA DOS SANT (Outra Bolsa) e
DENISE LOPES POLONIO (Outra Bolsa)
Orientação: ADRIANA MABEL FRESQUET e PAULO HENRIQUE VAZ DA COSTA
- Código: 611 Morte em Veneza: 205
Autor: ANA CATHARINA MOREIRA ZAHNER (Sem Bolsa), CAROLINE PAVÃO SOUSA (Sem Bolsa),
GABRIEL AUGUSTO ALVES PEREIRA (Sem Bolsa), MARCELO BRAZIL DE ABREU (Sem Bolsa) e
VANESSA SILVA RAPOSO (Sem Bolsa)
Orientação: IEDA TUCHERMAN
- Código: 3400 A Educação do Olhar no Cinema de Bresson 206
Autor: BRENO BARRETO DE OLIVEIRA (Outra Bolsa)
Orientação: ADRIANA MABEL FRESQUET e ANITA MATILDE SILVA LEANDRO
- Código: 3676 A História no Cinema: A Identidade Cubana sob a Perspectiva Cinematográfica..... 206
Autor: MARIANA OLIVEIRA SERRA PINTO (Sem Bolsa)
Orientação: FERNANDO LUIZ VALE CASTRO
- Código: 3601 Especificidades das Linguagens Cinematográfica e Teatral
a Partir da Análise de “A Última Tempestade” e “Dogville” 206
Autor: TOMÁS BRAUNE MELO (Outra Bolsa)
Orientação: GABRIELA LIRIO GURGEL MONTEIRO

05/10 • terça-feira

Sessão: 155 - Nome: Ética e Moral 2

Hora: 09:00 às 12:00

Local: ECO - Laboratório de Rádio

Tipo de Apresentação: Oral

Coordenação:

-
- Página
- Código: 636 Governamentalidade Liberal e Práticas Psicológicas:
As Terapias da Liberdade Norte-Americanas e Sua Relação com as
Tradições Fenomenológica e Existencial..... 207
Autor: FLÁVIO VIEIRA CURVELLO (CNPq/PIBIC) e OLÍVIA MARIA KLEM DIAS (Sem Bolsa)
Orientação: ARTHUR ARRUDA LEAL FERREIRA
- Código: 1463 Por uma Ética do Desenvolvimento:
As Contribuições de Amartya Sen e Martha Nussbaum..... 207
Autor: PEDRO CLEMENTE BESSA PRADO LIPPMANN (UFRJ/PIBIC)
Orientação: MARIA CLARA MARQUES DIAS
- Código: 2651 A Prudência e o Tempo Oportuno em Aristóteles 208
Autor: PEDRO FONSECA TENORIO (UFRJ/PIBIC)
Orientação: FERNANDO AUGUSTO DA ROCHA RODRIGUES
- Código: 367 Linguagens Prescritivas e Exortativas e Regras de Conduta em Contextos
Deterministas: Breves Considerações acerca da Quinta Parte da “Ética” de Espinosa 208
Autor: VICTOR GALDINO ALVES DE SOUZA (CNPq/PIBIC)
Orientação: ULYSSES PINHEIRO
- Código: 2229 Perspectiva Histórica sobre a Morte de Si Mesmo e a Prática Médica 208
Autor: OLÍVIA MARIA KLEM DIAS (Sem Bolsa)
Orientação: ROGÉRIO LUSTOSA BASTOS
- Código: 3393 Das Considerações de Nietzsche sobre o Altruísmo em ‘Humano, Demasiado Humano’ 209
Autor: IGOR ALVES DE MELO (Sem Bolsa)
Orientação: ANDRÉ MARTINS VILAR DE CARVALHO

05/10 • terça-feira

Sessão: 148 - Nome: Exclusão e Inclusão Social 3

Hora: 09:00 às 12:00

Local: FE - Sala 207

Tipo de Apresentação: Oral

Coordenação:

	Página
Código: 924 Inclusão de Deficientes Visuais nos Museus de Arte: Questão de Mera Ampliação de Público?	209
Autor: JULIANA DE MOURA QUARESMA MAGALHÃES (UFRJ/PIBIC)	
Orientação: VIRGINIA KASTRUP	
Código: 970 Audiodescrição de Filmes	210
Autor: FELIPE DA SILVA HAUTEQUESTT (FAPERJ) e JÉSSICA DA SILVA DAVID (CNPq/PIBIC)	
Orientação: VIRGINIA KASTRUP	
Código: 3642 Exposição de Arte Muito Especial: Arte e Deficiência - A Exposição da Alteridade como Modo de Comunicação e Inclusão	210
Autor: LUÍZA MACHADO TOSCHI (PET)	
Orientação: MOHAMMED ELHAJJI e SOFIA CAVALCANTI ZANFORLIN	
Código: 1136 Pensando uma Nação: Algumas Reflexões de W.E.B Du Bois nas Primeiras Décadas do Século XX	211
Autor: ISAC OTÁVIO SARDINHA VIEIRA (Sem Bolsa) e RAÍRA DA CUNHA NUNES ABI-RAMIA (Sem Bolsa)	
Orientação: FERNANDO LUIZ VALE CASTRO	
Código: 3368 Vendo Através dos Muros	211
Autor: ANA BEATRIZ NEVES MARTINS (CNPq-IC Balcão)	
Orientação: MICHEL MISSE	
Código: 3747 A “Nova Face” da Pobreza	212
Autor: LUANA CARNEIRO (Sem Bolsa)	
Orientação: JANETE LUZIA LEITE	

Sessão: 153 - Nome: Gênero 2

Hora: 09:00 às 12:00

Local: FE - Sala 212

Tipo de Apresentação: Oral

Coordenação:

	Página
Código: 1700 Família e Mulher: A Condição Feminina na Contemporaneidade	212
Autor: NÚBIA MICHELLE ZIMBA DOS SANTOS (Sem Bolsa)	
Orientação: JOANA ANGELICA BARBOSA GARCIA	
Código: 2823 Serviço Social e Violência de Gênero contra a Mulher: Análise em Dois Eventos de Natureza Político-Científica	212
Autor: JÉSSICA SILVA ANDRADE DOS SANTOS (UFRJ/PIBIC), PENELOPE GOMES MORA CORTES (FAPERJ), VANESSA MUNIZ ARAÚJO (Outra Bolsa) e MÁISA ALMEIDA DE LIMA (Outra Bolsa)	
Orientação: LUDMILA FONTENELE CAVALCANTI, ROBERTA MATASSOLI DURAN FLACH e REJANE SANTOS FARIAS	
Código: 629 Mulheres no RAP Carioca: Inserção e Preconceitos	213
Autor: JULIANA SIQUEIRA DE LARA (Sem Bolsa), AYMARA FERNANDEZ ESCOBAR (Sem Bolsa), GABRIELA DOTTORI DE SÁ BARRETO (Sem Bolsa), SARA SILVA FERREIRA (Sem Bolsa) e LUÍZA DOS SANTOS CRUZ (Sem Bolsa)	
Orientação: NILMA FIGUEIREDO DE ALMEIDA	
Código: 1008 “Criada para Todo o Serviço”: As Representações das Empregadas Domésticas em Canções Cômicas Presentes no Jornal o Rio Nu (1898-1916)	214
Autor: NATÁLIA BATISTA PEÇANHA (Sem Bolsa)	
Orientação: MARCOS LUIZ BRETAS DA FONSECA	
Código: 3337 Thesmophórias: Uma Análise Social Feminina	214
Autor: GISELLE COSTA PEREIRA (UFRJ/PIBIC)	
Orientação: FÁBIO DE SOUZA LESSA	
Código: 3994 Visitando Túmulos: A Exposição Feminina em Contextos Funerários na Iconografia Antiga Grega	214
Autor: BRUNO RODRIGO COUTO LEMOS (Sem Bolsa), DANIEL TEIXEIRA TAVEIRA (Sem Bolsa) e RUI DA CRUZ SILVA JUNIOR (CNPq/PIBIC)	
Orientação: MARTA MEGA DE ANDRADE	

05/10 • terça-feira

Sessão: 149 - Nome: Identidades 2

Hora: 09:00 às 12:00

Local: ECO - sala 101

Tipo de Apresentação: Oral

Coordenação:

Página

Código: 62	Patriotismo, Imprensa e Mobilização - O Correio Mercantil e a Guerra do Paraguai	215
Autor: CLARA DE CARVALHO RODRIGUES (CNPq/PIBIC)		
Orientação: VITOR IZECKSOHN		
Código: 387	Política e Cultura: A Nação na Teoria Pós-Colonialista.....	215
Autor: LEANDRO DOS SANTOS VIEIRA (UFRJ/PIBIC) e LAYLA CALDAS DA SILVA (FAPERJ)		
Orientação: BRUNO SCIBERRAS DE CARVALHO		
Código: 1506	Os Gregos e a Cultura Brasileira: O Exemplo de Xenofonte	215
Autor: ANDRÉ MARTINS COSTA ARANHA (CNPq/PIBIC)		
Orientação: MARIA DAS GRACAS DE MORAES AUGUSTO		
Código: 1968	José Martí e o Projeto de “Nuestra América”.	
Uma Análise da Construção de Identidade Americana em José Martí		216
Autor: LUCAS MACHADO DOS SANTOS (Sem Bolsa)		
Orientação: FERNANDO LUIZ VALE CASTRO		
Código: 3755	O que é a Felicidade para o Brasileiro?	
- Uma Perspectiva da Psicologia Positiva.....		216
Autor: PEDRO PAULO PIRES DOS SANTOS (Sem Bolsa), NARA NASCIMENTO (Sem Bolsa) e		
GUILHERME TAKAMINE CORREIA (Sem Bolsa)		
Orientação: CARLOS AMERICO ALVES PEREIRA		

Sessão: 154 - Nome: Práticas Políticas 3

Hora: 09:00 às 12:00

Local: FE - Sala 214

Tipo de Apresentação: Oral

Coordenação:

Página

Código: 1253	Geopolítica Ambiental, Ecopolítica Internacional e a Influência do Meio Ambiente sobre o Estado Nacional: A Resposta do Brasil	216
Autor: MÁRCIO DE DEUS PINNA (Sem Bolsa)		
Orientação: ALEXANDER ZHEBIT e JORGE CALVARIO DOS SANTOS		
Código: 489	Paridade e Representatividade no Conselho de Saúde: Um Estudo de Caso	217
Autor: ROBERTA PARRINI FERREIRA (Sem Bolsa) e FÁBIO DA COSTA ABREU (Outra Bolsa)		
Orientação: ÂNGELA MARIA HYGINO RANGEL		
Código: 748	Comércio e Comerciantes na Primeira Metade do Século XVIII no Rio de Janeiro	217
Autor: MARIANA DA CRUZ FERNANDES (UFRJ/PIBIC)		
Orientação: ANTÔNIO CARLOS JUCA DE SAMPAIO		
Código: 3545	A Revolta da Chibata: O Invisível no Discurso do Museu da Marinha.....	217
Autor: MARCELLA DE OLIVEIRA PEREIRA (Sem Bolsa)		
Orientação: REGINA MARIA DA CUNHA BUSTAMANTE		
Código: 3757	Comparação entre o Estado da Prática das Atividades de Comunicação Corporativa Relacionadas à Responsabilidade Social das Maiores e Melhores Empresas no Brasil e no Uruguai: Relatório de Progresso 2010	218
Autor: HEITOR FRANCISCO CARNEIRO (Outra Bolsa), ANAIZ ROSADAS FALCÃO (Outra Bolsa), BRUNO LUIZ SILVA DANTAS (Outra Bolsa) e JOÃO MARCELO DOS S M M DA SILVA (Outra Bolsa)		
Orientação: FÁTIMA SOBRAL FERNANDES		
Código: 3982	Diferença e Democracia em Gilles Deleuze, Michel Foucault e Jacques Derrida	218
Autor: CARLOS CASSIANO GOMES LEITE (Sem Bolsa)		
Orientação: RAFAEL HADDOCK LOBO		

05/10 • terça-feira

Sessão: 156 - Nome: Questões Profissionais 2

Hora: 09:00 às 12:00

Local: Auditório da Decania do CFCH

Tipo de Apresentação: Oral

Coordenação:

	Página
Código: 1160 Novas Perspectivas de Atuação para o Profissional de Serviço Social.....	219
Autor: ELISA BRAZIL PROTASIO (Sem Bolsa)	
Orientação: LUÍS EDUARDO ACOSTA ACOSTA	
Código: 1803 O Debate sobre a Diversidade Sexual na Produção Teórica do Serviço Social.....	219
Autor: CÁSSIA ALMEIDA DE OLIVEIRA (Sem Bolsa)	
Orientação: MARLISE VINAGRE SILVA	
Código: 2642 Ações, Dificuldades e Desafios do Exercício Profissional: Um Estudo com Assistentes Sociais Recém Formados	219
Autor: CAMILA NOGUEIRA CHAVES (UFRJ/PIBIC) e SUZANA DE LYRA PEREIRA (UFRJ/PIBIC)	
Orientação: FÁTIMA DA SILVA GRAVE ORTIZ	
Código: 3356 Considerações sobre o Sintoma, a Clínica Psicanalítica e as Modalidades de Intervenção do Analista.....	220
Autor: FLÁVIA LANA GARCIA DE OLIVEIRA (CNPq/PIBIC)	
Orientação: TÂNIA COELHO DOS SANTOS	
Código: 3437 O Empreendedorismo e a Formação do Psicólogo	220
Autor: NARA NASCIMENTO (Sem Bolsa)	
Orientação: CÂNDIDA MARIA CUNHA MELO	
Código: 3057 A Operacionalização do Projeto Ético-Político do Serviço Social no Setor de Emergência de um Hospital Público: Os Limites e as Potencialidades Configuradas no Cotidiano do Trabalho do Assistente Social.....	221
Autor: LIDIANE F. DE CAMPOS MALANQUINI (Sem Bolsa)	
Orientação: ÂNGELA MARIA HYGINO RANGEL	

Sessão: 150 - Nome: Religião e Religiosidades 3

Hora: 09:00 às 12:00

Local: ECO - sala 126

Tipo de Apresentação: Oral

Coordenação:

	Página
Código: 1816 Ensino Religioso nas Escolas Brasileiras - Uma Breve Apresentação dos Estados Espírito Santo e Rio Grande do Norte	221
Autor: CAMILA CASTANHO MIRANDA (UFRJ/PIBIC)	
Orientação: EMERSON ALESSANDRO GIUMBELLI	
Código: 2512 Os Evangelhos no Curso de Serviço Social.....	222
Autor: MAYSE CRUZ DE SOUZA (CNPq/PIBIC)	
Orientação: MARIA DAS DORES CAMPOS MACHADO	
Código: 1367 Saúde e Religião: A Percepção dos Profissionais Inseridos no Programa da Saúde da Mulher Diante da Religião como Mediadora do Atendimento Hospitalar	222
Autor: VERÔNICA DUTRA DOS S. DA CONCEIÇÃO (Sem Bolsa)	
Orientação: PATRÍCIA SILVEIRA DE FARIAS e VANESSA COSTA PEREIRA	
Código: 1734 Religião, Civilização e Neurose Obsessiva.....	222
Autor: LETÍCIA MARIA FAZZIOLA MENDEL (UFRJ/PIBIC)	
Orientação: TÂNIA COELHO DOS SANTOS	
Código: 3436 Considerações sobre o Relato de Viagem de João de Pian de Carpine.....	223
Autor: ANA DOS ANJOS SANTOS (Outra Bolsa)	
Orientação: ANDRÉIA CRISTINA LOPES FRAZAO DA SILVA	

05/10 • terça-feira

Sessão: 152 - Nome: Representações e Imagens 2

Hora: 09:00 às 12:00

Local: ECO - Laboratório de Rádio e TV

Tipo de Apresentação: Oral

Coordenação:

	Página
Código: 211 Representações do Professor Primário na Imprensa Carioca de Educação e Ensino no Final do Século XIX	223
Autor: ROBERTA MENDES DA COSTA MARTINS (UFRJ/PIBIC)	
Orientação: SÔNIA MARIA DE CASTRO NOGUEIRA LOPES	
Código: 1584 A Dupla Imagem do Criminoso em 1920	223
Autor: DIANA FERREIRA STEPHAN (CNPq/PIBIC)	
Orientação: MARCOS LUIZ BRETAS DA FONSECA	
Código: 1915 Currículo de Ciências: Investigando Pesquisas sobre Livros Didáticos para a Educação Básica	224
Autor: MICHELLE CAPONE PEREIRA (Outra Bolsa)	
Orientação: MARIA MARGARIDA PEREIRA DE LIMA GOMES e MÁRCIA SERRA FERREIRA	
Código: 2099 Auto-Denominação e Mudança Política: Um Estudo de Representações Sociais	224
Autor: TAÍZA DE OLIVEIRA MELO (CNPq/PIBIC) e SABRINA ESTHER DIAS ZARUCKI TABAC (FAPERJ)	
Orientação: EDSON ALVES DE SOUZA FILHO	
Código: 624 Entre Farpas e Gargalhadas: A Campanha Civilista Representada nas Caricaturas de Época	225
Autor: SILVANA TELLES DA SILVA (Sem Bolsa)	
Orientação: CRISTINA BUARQUE DE HOLLANDA	
Código: 3269 Educação Ética e Moral Através do Teatro	225
Autor: BETY RIBEIRO CORRÊA (Sem Bolsa), MARCELLE SANTOS DE CARVALHO (Sem Bolsa) e CAMILA DE MORAES BARBALHO (Sem Bolsa)	
Orientação: SUSANA DE CASTRO AMARAL VIEIRA	

Sessão: 275 - Nome: Painéis 1

Hora: 10:00 às 17:00

Local: Sala Anísio Teixeira

Tipo de Apresentação: Paineis

Coordenação:

	Página
Código: 3704 A Sala de Espera como Instrumento de Trabalho do Serviço Social na Saúde	226
Autor: VANESSA MELLO DA SILVA (Sem Bolsa), JÚLIA E SÁ DA SILVA CAMPOS (Sem Bolsa) e FRANCINE PEREIRA GOMES (Sem Bolsa)	
Orientação: RITA DE CÁSSIA CAVALCANTE LIMA	
Código: 1332 Propostas e Desafios para a Consolidação Gradativa de uma Renda Básica Universal no Brasil	226
Autor: FERNANDA FERREIRA NASCIMENTO (CNPq/PIBIC)	
Orientação: GIUSEPPE MÁRIO COCCO	
Código: 344 O Brasil e o Mundo Dentro e Fora da Tela da TV	226
Autor: LARA DE SOUZA MATEUS (UFRJ/PIBIC), LIDIANE QUEIROZ DE OLIVEIRA (Outra Bolsa), LAURA MAIA DE CASTRO (Outra Bolsa), EDUARDO BUTTER SCOFANO (Outra Bolsa) e CAROLINA DA C. MONTEIRO MACHADO (Outra Bolsa)	
Orientação: BEATRIZ BECKER	
Código: 343 A Experiência Pedagógica do TJUFRJ	227
Autor: LARA DE SOUZA MATEUS (UFRJ/PIBIC)	
Orientação: BEATRIZ BECKER	
Código: 1837 Revista Perspectiva Capiana	227
Autor: JULIANA MONTEIRO MONTENEGRO (Outra Bolsa)	
Orientação: TERESA CRISTINA O C CARNEIRO DE ANDRADE e CRISTIANE MADANELO DE OLIVEIRA	
Código: 2796 Novos Rumos Narrativos - O Diálogo entre os Videogames e o Cinema	228
Autor: LUCAS CALMON LEMME DE M SARMENTO (CNPq/PIBIC) e FELIPE AREIAS FREIRE FLORENTINO (CNPq/PIBIC)	
Orientação: KÁTIA VALÉRIA MACIEL TOLEDO	
Código: 1192 Portal Passarela: Utilização de Sistemas de Gerenciamento de Conteúdo no Apoio a Comunidades Virtuais e Aprendizagem e Prática	228
Autor: PATRÍCIA RODRIGUES ESTEVES (Outra Bolsa) e ELOÍSA FRÔES GRECO (Outra Bolsa)	
Orientação: CRISTINA JASBINSCHER HAGUENAUER e FRANCISCO CORDEIRO FILHO	

05/10 • terça-feira

Código: 1190	Desenvolvimento de Portal e Informações para o Ensino de Ciências.....	229
Autor: MARLEN MOURA E SILVA FILHO (Outra Bolsa)		
Orientação: CRISTINA JASBINSCHKE HAGUENAUER e FRANCISCO CORDEIRO FILHO		
Código: 1189	Capacitação Profissional com Auxílio de Ensino a Distância e Recursos das Novas Tecnologias da Informação e da Comunicação (NTIC).....	229
Autor: DAYANE SILVA DOS SANTOS (Outra Bolsa)		
Orientação: CRISTINA JASBINSCHKE HAGUENAUER e FRANCISCO CORDEIRO FILHO		
Código: 1187	Utilização de Portais de Informação no Apoio ao Ensino Presencial - Análise de uma Experiência na Escola de Comunicação da UFRJ.....	230
Autor: REJANE DE ALMEIDA FERREIRA OLIVEIRA (CNPq/PIBIC)		
Orientação: CRISTINA JASBINSCHKE HAGUENAUER e FRANCISCO CORDEIRO FILHO		
Código: 1186	Análise de uma Experiência com Uso de Ambientes Virtuais de Aprendizagem e Sistemas de Gerenciamento da Aprendizagem Online na Escola de Comunicação.....	230
Autor: REJANE DE ALMEIDA FERREIRA OLIVEIRA (CNPq/PIBIC)		
Orientação: CRISTINA JASBINSCHKE HAGUENAUER e FRANCISCO CORDEIRO FILHO		
Código: 843	Os Signos em Deleuze.....	231
Autor: TATIANA NEVES BEZERRA DA SILVA (IC-Junior)		
Orientação: GUILHERME CASTELO BRANCO		
Código: 622	Desempenho de Crianças Brasileiras em Tarefas de Fluência Verbal por Letra e Categoria Semântica.....	231
Autor: PRISCILA DO NASCIMENTO MARQUES (UFRJ/PIBIC), VERA LÚCIA ALVES DOS SANTOS (Sem Bolsa), ANTÔNIO MALVAR MARTINS NETO (Sem Bolsa), ANA CAROLINE SALDANHA MARTINS (Sem Bolsa) e ALINE GARCEZ MACHADO (Sem Bolsa)		
Orientação: ROSINDA MARTINS OLIVEIRA, HELENICE CHARCHAT-FICHMAN, ANDREZA MORAIS DA SILVA, CAMILA DE ASSIS FARIA, CONCEIÇÃO SANTOS FERNANDES, JOSEMBERG MOURA DE ANDRADE e LUCIENE DE FÁTIMA ROCINHOLI		
Código: 2415	Retratos da Repressão - O Mito da Identidade nos Arquivos da Polícia Política.....	232
Autor: THÁIS DE CARVALHO RODRIGUES LOPES (FAPERJ)		
Orientação: MAURÍCIO LISSOVSKY e MARIA TERESA FERREIRA BASTOS		
Código: 992	Adesão de Pacientes ao Tratamento de Epilepsia.....	232
Autor: RAONI HECKERT CARNEIRO (Outra Bolsa)		
Orientação: ANTÔNIO EGÍDIO NARDI e RENEMILDA CACIQUE BARBOSA DE GOES		
Código: 1639	Cidade e Urbanização na Obra de Roberto Payró.....	232
Autor: MARINA JARDIM E SILVA (UFRJ/PIBIC)		
Orientação: FERNANDO LUIZ VALE CASTRO		

Sessão: 160 - Nome: Arte 2

Hora: 14:00 às 17:00

Local: Escola de Comunicação - sala 126

Tipo de Apresentação: Oral

Coordenação:

		Página
Código: 2405	Hélio Oiticica: Do Neoconcretismo à Anti-Arte.....	233
Autor: FELIPE SALES MAGALDI (UFRJ/PIBIC)		
Orientação: GLAUCIA KRUSE VILLAS BOAS e SABRINA MARQUES PARRACHO SANT'ANNA		
Código: 486	Bois de Brincar: Os Folguedos do Boi na Capital e no Interior do Maranhão.....	233
Autor: PRISCILA LOPES DE MEDEIROS GARCIA DA COSTA (CNPq-IC Balcão)		
Orientação: MARIA LAURA VIVEIROS DE CASTRO CAVALCANTI		
Código: 827	Produção de Subjetividade, Literatura e Cegueira.....	233
Autor: VERÔNICA TORRES GURGEL (Sem Bolsa)		
Orientação: VIRGINIA KASTRUP		
Código: 1835	A Palavra e a Música em Nietzsche.....	234
Autor: ELAINE ZERANZE BRUNO (UFRJ/PIBIC)		
Orientação: ANDRÉ MARTINS VILAR DE CARVALHO		
Código: 3281	As Relações entre Ética e Estética na Educação.....	234
Autor: BETY RIBEIRO CORRÊA (Sem Bolsa)		
Orientação: SUSANA DE CASTRO AMARAL VIEIRA		

05/10 • terça-feira

Código: 3325	O Papel da Arte no Caminho do Homem à Procura da Idéia Absoluta: Uma Abordagem da Estética Hegeliana.....	235
Autor: BRUNO JARDIM CATHARINO DA SILVA (Sem Bolsa)		
Orientação: RAFAEL HADDOCK LOBO		

Sessão: 159 - Nome: Direitos Humanos 1

Hora: 14:00 às 17:00

Local: FE - Sala 207

Tipo de Apresentação: Oral

Coordenação:

	Página	
Código: 740	Violência Doméstica entre Casais Homossexuais: A Violência Invisível.....	235
Autor: RAFAEL REIS DA LUZ (Sem Bolsa)		
Orientação: HEBE SIGNORINI GONÇALVES		
Código: 885	Intercorrências entre Responsabilidade Social Empresarial e Exploração Sexual Infantojuvenil	236
Autor: PAULA DA SILVA NASCIMENTO (Sem Bolsa)		
Orientação: JOANA ANGELICA BARBOSA GARCIA		
Código: 946	Violência Política e Práticas Policiais: A Memória dos Praças do Exército Brasileiro sobre a Repressão nos Anos de Chumbo.....	236
Autor: RONI RIBEIRO BALDANZA (Sem Bolsa)		
Orientação: MARIA PAULA NASCIMENTO ARAÚJO		
Código: 1497	A Problemática Questão dos Direitos Sociais no Brasil e o Serviço Social	236
Autor: ANA ESTER MACHADO CARLOS (FAPERJ), SIMONE DA SILVA FARIAS SANTOS (UFRJ/PIBIC) e NATÁLIA SOARES DA SILVA (CNPq/PIBIC)		
Orientação: YOLANDA APARECIDA DEMETRIO		
Código: 1574	A Formação de Professores Realizada pela Novamérica e a Educação em Direitos Humanos no Brasil.....	237
Autor: ÉRIKA ELIZABETH VIEIRA FRAZÃO (UFRJ/PIBIC)		
Orientação: ALEXANDER ZHEBIT		
Código: 3342	A Aplicabilidade da Lei Maria da Penha em Pauta.....	237
Autor: ALINE ÁDRIA CÂNDIDO LINO RIBEIRO (FAPERJ)		
Orientação: LILIA GUIMARÃES POUGY		

Sessão: 165 - Nome: Envelhecimento 1

Hora: 14:00 às 17:00

Local: ECO - Laboratório de Rádio

Tipo de Apresentação: Oral

Coordenação:

	Página	
Código: 831	A Auto-Negligência é Contemporânea: Reflexões acerca da Violência na Construção da Terceira Idade.....	237
Autor: ANDRÉ LUIZ ALEXANDRE DO VALE (Sem Bolsa) e NATÁLIA DE OLIVEIRA DE PAULA CIDADE (Sem Bolsa)		
Orientação: HEBE SIGNORINI GONÇALVES		
Código: 948	Envelhecimento e Sociabilidades no Espaço Público.....	238
Autor: RAPHAEL NUNES SILVA (Sem Bolsa)		
Orientação: KÁTIA SENTO SE MELLO		
Código: 2385	Empoderamento e Idosos - A Utilização das Tecnologias de Informação	238
Autor: GUILHERME TAKAMINE CORREIA (Sem Bolsa) e MARIANA CAROLINA CARDOSO CUNHA (Sem Bolsa)		
Orientação: MARCOS JARDIM FREIRE e FÁTIMA MARIA AZEREDO MELCA		
Código: 3168	O Envelhecimento e as Redes Sociotécnicas	239
Autor: ANTÔNIO NOGUEIRA LEITÃO (Sem Bolsa)		
Orientação: ROSA MARIA LEITE RIBEIRO PEDRO		
Código: 487	Liberdade para Envelhecer: Expectativas, Condutas e Escolhas.....	239
Autor: FERNANDA DOS REIS ROUGEMONT (UFRJ/PIBIC)		
Orientação: MIRIAN GOLDENBERG e OLÍVIA VON DER WEID		
Código: 863	Além do Reflexo no Espelho: O Discurso de Homens e Mulheres sobre o Processo de Envelhecimento.....	240
Autor: IANÉ DA SILVEIRA E SILVA (Sem Bolsa)		
Orientação: MIRIAN GOLDENBERG e OLÍVIA VON DER WEID		

05/10 • terça-feira

Sessão: 166 - Nome: Escolas e Práticas 2

Hora: 14:00 às 17:00

Local: FE - Sala 214

Tipo de Apresentação: Oral

Coordenação:

	Página
Código: 1699 O Cotidiano em Jogo: Uma Proposta de Mediação Didática para o Ensino de Roma Antiga.....	240
Autor: RUI DA CRUZ SILVA JUNIOR (CNPq/PIBIC)	
Orientação: REGINA MARIA DA CUNHA BUSTAMANTE	
Código: 1560 O Moodle e a Matemática na Prática do CAP-UFRJ - Investigações e Aplicações	240
Autor: CECÍLIA AMORIM MOREIRA DE AZEVEDO (Outra Bolsa)	
Orientação: LETÍCIA GUIMARÃES RANGEL	
Código: 2037 Transmissão e Trauma na Psicanálise	241
Autor: CAMILA CARLA MONTEIRO DE A. ROCHA (UFRJ/PIBIC)	
Orientação: ANNA CAROLINA LO BIANCO CLEMENTINO	
Código: 2883 Currículo de Biologia: Compreendendo os Conhecimentos Ecológicos em Livros Didáticos	241
Autor: MATEUS ALMEIDA DE VASCONCELOS (UFRJ/PIBIC)	
Orientação: MARIA MARGARIDA PEREIRA DE LIMA GOMES	
Código: 3263 A Quebra da Causa e do Efeito: O Rompimento da Linearidade Histórica Dentro do Ensino do Curso Pré-Universitário de Nova Iguaçu	242
Autor: JONATAN COUTINHO DA S. DE OLIVEIRA (Bolsa de Projeto), MARCELO CHAVES LAMEIRÃO (Bolsa de Projeto), DANIEL MEDINA DA SILVA (Bolsa de Projeto), RENAN GONÇALVES DA SILVA (Bolsa de Projeto), LUÍSA DUQUE ESTRADA ROSATI (Bolsa de Projeto), RUBENS DA MOTA MACHADO (Bolsa de Projeto), JESSIKA REZENDE SOUZA (Bolsa de Projeto), ALLAN KARDEC DE BRITO FILHO (Bolsa de Projeto), THIAGO CERQUEIRA DOS SANTOS (Bolsa de Projeto), JUDSON PASSOS MARTINS TORRES (Bolsa de Projeto) e ÉRIKA ELIZABETH VIEIRA FRAZÃO (UFRJ/PIBIC)	
Orientação: MARIA PAULA NASCIMENTO ARAÚJO	
Código: 3683 O Fracasso Escolar: Sintoma da Educação na Pós-Modernidade?	242
Autor: JOÃO PAULO DOS SANTOS CRISTOFARO (Bolsa de Projeto) e GUSTAVO CORINTO DA SILVA (Bolsa de Projeto)	
Orientação: CRISTINA MONTEIRO BARBOSA	

Sessão: 162 - Nome: Ética e Moral 1

Hora: 14:00 às 17:00

Local: FE - Sala 212

Tipo de Apresentação: Oral

Coordenação:

	Página
Código: 238 Ensino/Aprendizagem de Ética no Currículo Escolar.....	243
Autor: MONIQUE MAIQUES DE SOUZA ALVES REZENDE (Sem Bolsa)	
Orientação: MARIA JUDITH SUCUPIRA DA COSTA LINS	
Código: 484 Artes Visuais e Valores Éticos/Morais no Ensino Fundamental	243
Autor: FLÁVIA PESSÔA DE MELLO MACIEL HARGREAVES (CNPq/PIBIC)	
Orientação: RENATO JOSÉ DE OLIVEIRA	
Código: 840 As Mães da Sala: Uma Reflexão sobre Maternidade, Moralidade e Desvio	244
Autor: LUANA ATANAZIO DE MORAES (Sem Bolsa)	
Orientação: ANDRÉA MORAES ALVES	
Código: 1362 O Juízo e a Ação para o Sujeito da Psicanálise.....	244
Autor: ISADORA BITTAR FLORIANI (UFRJ/PIBIC)	
Orientação: FERNANDA THEOPHILO DA COSTA MOURA	
Código: 1851 Psicofísica e Dano Moral: Há uma Medida do Sofrimento para Eventos de Dano Moral?	244
Autor: FELIPE COSTA PULCHERIO LIMA (Sem Bolsa)	
Orientação: PEDRO PAULO PIRES DOS SANTOS e NILTON PINTO RIBEIRO FILHO	
Código: 2590 Ética, Justiça e Julgamento Moral em Adolescentes em Conflito com a Lei	245
Autor: YASMIM DE MENEZES FRANÇA (Outra Bolsa), SÍBILA PRATA DE ALMEIDA (Outra Bolsa) e FLÁVIO VIEIRA CURVELLO (CNPq/PIBIC)	
Orientação: HEBE SIGNORINI GONÇALVES	

05/10 • terça-feira

Sessão: 163 - Nome: Identidades 1

Hora: 14:00 às 17:00

Local: ECO - Laboratório de Rádio e TV

Tipo de Apresentação: Oral

Coordenação:

Página

Código: 1278	Monumentos do Bairro da Urca: Legados da História e da Identidade Carioca	245
Autor: ANDRÉ ZANATTA BRAGA (Sem Bolsa), THAINÁ ZANOTTI GIUBERTI (Sem Bolsa) e THAÍS ROCHA BRAGA (Sem Bolsa)		
Orientação: PHRYGIA ARRUDA		
Código: 1993	De Pai para Filho: Uma Reflexão sobre as Mudanças na Identidade Paterna e a Transmissão Intergeracional em Duas Diferentes Gerações	246
Autor: CAROLINA MACEDO TEYKAL (Outra Bolsa) e MARIA LÚCIA ROCHA-COUTINHO (Outra Bolsa)		
Orientação: LEILA SANCHES DE ALMEIDA		
Código: 73	“Isso Aqui é Coisa de Preto!”	246
Autor: CLÁUDIA KALINE BANDEIRA BEZERRA (Outra Bolsa)		
Orientação: YVONNE MAGGIE DE LEERS COSTA RIBEIRO		
Código: 354	Patrimônio Cultural e Espaço: Um Estudo sobre a Arquitetura Mbya-Guarani numa Área Urbana de Niterói, Rio de Janeiro	247
Autor: AMANDA ALVES MIGLIORA (FAPERJ)		
Orientação: JOSÉ REGINALDO SANTOS GONÇALVES		
Código: 2027	Identidade em Comunidades Interétnicas	247
Autor: MARIANA PORTO MOTTA (CNPq-IC Balcão)		
Orientação: NEIDE ESTERCI		
Código: 3825	“Tornar-se Negro”: O Processo de Formação da Identidade Negra Positivada	247
Autor: IZABEL CRISTINA OLIVEIRA BARBOSA (Sem Bolsa)		
Orientação: MARLISE VINAGRE SILVA		

Sessão: 157 - Nome: Juventude 3

Hora: 14:00 às 17:00

Local: ECO - sala 101

Tipo de Apresentação: Oral

Coordenação:

Página

Código: 2879	MSN - Malucos sem Noção	248
Autor: ALDENIRA MOTA DO NASCIMENTO (Sem Bolsa)		
Orientação: ADRIANA MABEL FRESQUET e PAULO HENRIQUE VAZ DA COSTA		
Código: 3225	Funk: Manifestação Cultural ou Símbolo de Violência?	248
Autor: CAMILLA MOREIRA DE OLIVEIRA (CNPq/PIBIC)		
Orientação: PHRYGIA ARRUDA		
Código: 3250	Ser Jovem: Uma Busca da Construção de Identidade Através da Arte.....	249
Autor: FERNANDA DE ASSIS AMANSO (Sem Bolsa)		
Orientação: ROSEMERE SANTOS MAIA		
Código: 3529	Cresça e Apareça: A Felicidade Juvenil no Cinema Nacional Contemporâneo	249
Autor: ISABELA MACHADO DE OLIVEIRA FRAGA (Outra Bolsa) e MARCELLA HUCHE FONTELLAS DA SILVA (CNPq/PIBIC)		
Orientação: JOÃO BATISTA MACEDO FREIRE FILHO		
Código: 2972	A Mídia e os Estudantes no Ano de 1968	250
Autor: CAMILLE COSTA PERISSE PEREIRA (Outra Bolsa) e RENATA RODRIGUEZ MACHADO (Outra Bolsa)		
Orientação: EDUARDO GRANJA COUTINHO		
Código: 2975	Funks Proibidos de Facção: Um Estudo de Representação Social	250
Autor: FERNANDA GRISOLIA RIMES (FAPERJ), ANA CAROLINA RUFINO PINTO DA GAMA (UFRJ/PIBIC) e ADRIANA ABREU LEMOS (Sem Bolsa)		
Orientação: ÂNGELA MARIA SILVA ARRUDA e LILIAN ROSE ULUP		

05/10 • terça-feira

Sessão: 248 - Nome: Pensamento Social 4

Hora: 14:00 às 17:00

Local: FE - sala 215

Tipo de Apresentação: Oral

Coordenação:

Página

Código: 1840	O “Boom Racial” da Virada dos Séculos XIX-XX e Sua Repercussão nos Ambientes Intelectuais, Políticos e Científicos do Brasil e do México.....	251
Autor: JOÃO GABRIEL DA SILVA ASCENSO (Sem Bolsa)		
Orientação: FERNANDO LUIZ VALE CASTRO e JESSIE JANE VIEIRA DE SOUSA		
Código: 2449	Escravidão e Formação Social Brasileira: Um Estudo sobre a “Escola Sociológica Paulista”	251
Autor: PEDRO FARIA CAZES (FAPERJ)		
Orientação: ANDRÉ PEREIRA BOTELHO		
Código: 1127	Projetando a Nação - A Construção da Nacionalidade em Oliveira Vianna e José Ingenieros.....	252
Autor: JOÃO MARCOS OLIVEIRA DE C. DA SILVA (Sem Bolsa)		
Orientação: FERNANDO LUIZ VALE CASTRO		
Código: 3354	As Idéias de Oliveira Vianna sobre Identidade Nacional: Escritos na Imprensa (1920-1930).....	252
Autor: RENATA PEIXINHO DIAS VELLOZO (Sem Bolsa)		
Orientação: NORMA CORTES GOUVEIA DE MELO		
Código: 2110	Em Poucas Palavras: Uma Análise de “Instituições Políticas Brasileiras” por Meio de Suas Epígrafes.....	252
Autor: ALICE DE OLIVEIRA EWBANK (CNPq/PIBIC)		
Orientação: ANDRÉ PEREIRA BOTELHO		
Código: 741	A Interpretação do Brasil por Gilberto Freyre: Uma Análise das Reflexões sobre o Equilíbrio de Antagonismos.....	253
Autor: MAYÁ MARTINS CORREIA (CNPq/PIBIC)		
Orientação: CRISTINA BUARQUE DE HOLLANDA		

Sessão: 161 - Nome: Política Internacional 1

Hora: 14:00 às 17:00

Local: FE - Sala 209

Tipo de Apresentação: Oral

Coordenação:

Página

Código: 7	Reaparelhamento Militar das Forças Armadas na América do Sul.....	253
Autor: CIRO ALVES NOLASCO (CNPq/PIBIC)		
Orientação: FRANCISCO CARLOS TEIXEIRA DA SILVA, IGOR LAPSKY DA COSTA FRANCISCO, DANIEL SANTIAGO CHAVES, RAFAEL PINHEIRO DE ARAÚJO e KARL SCHUSTER VERISSIMO DE SOUSA LEÃO		
Código: 371	Idéias de Pan-Americanismo na “Revista de Derecho, Historia y Letras”	254
Autor: JULIANA COSTA DE CARVALHO (FAPERJ)		
Orientação: FERNANDO LUIZ VALE CASTRO		
Código: 1364	Geopolítica Aplicada na Política Externa Brasileira Referente à Sua Atuação nos Continentes, Africano e Sul Americano	254
Autor: RORY LUIZ ARAÚJO RIBEIRO JUNIOR (Sem Bolsa)		
Orientação: ALEXANDER ZHEBIT e JORGE SANTOS		
Código: 3386	O Mercosul e o Parlamento do Mercosul.....	254
Autor: MARCOS GLÁUBER ARAÚJO DO NASCIMENTO (CNPq/PIBIC)		
Orientação: INGRID PIERA ANDERSEN SARTI		
Código: 3766	O “Manifesto do Reyno de Portugal” e Sua Problemática na Guerra da Restauração (1640-1668)	255
Autor: EDUARDO HENRIQUE SABIONI RIBEIRO (Bolsa de Projeto)		
Orientação: CARLOS ZILLER CAMENIETZKI		
Código: 1935	Percepções sobre o Papel do Estado em Perspectiva Internacional.....	255
Autor: ÁGATHA JUSTEN GONÇALVES RIBEIRO (UFRJ/PIBIC) e RAPHAEL BARRETO VASCONCELOS DOS SANTOS (Outra Bolsa)		
Orientação: MARIA CELI RAMOS DA CRUZ SCALON		

05/10 • terça-feira

Sessão: 173 - Nome: Teatro 1

Hora: 14:00 às 17:00

Local: Auditório da Decania do CFCH

Tipo de Apresentação: Oral

Coordenação:

Página

Código: 658		
Impacto de Novas Mídias no Processo de Aprendizagem da Linguagem Teatral	255	
Autor: CAMILA ROMANA ALMEIDA (Outra Bolsa)		
Orientação: CLEUSA JOCELEIA MACHADO		
Código: 1113	Muito Barulho por Nada: A Prática do Olhar	256
Autor: PAULA DE SOUZA DURSO (Outra Bolsa)		
Orientação: ANDRÉA PINHEIRO DA SILVA		
Código: 1129	Trabalhos de Amor Perdidos: Um Ensaio sobre Shakespeare na Contemporaneidade	256
Autor: RENAN GUEDES DA CRUZ (Sem Bolsa)		
Orientação: ANDRÉA PINHEIRO DA SILVA		
Código: 1484	Os Humores no Melodrama	257
Autor: LUÍS FELIPE FERREIRA PERINEI (Outra Bolsa)		
Orientação: ANDRÉA PINHEIRO DA SILVA		
Código: 2671	Molière: Um Estudo do Figurino de Três Peças, sob a Perspectiva de um Projeto Pedagógico	257
Autor: WELLINGTON FABRÍCIO SIQUEIRA MACIEL (Outra Bolsa)		
Orientação: ANDRÉA PINHEIRO DA SILVA		
Código: 2944	Inês e Brísida. A Esposa e a Prostituta: Representações Sociais da Mulher Medieval Portuguesa no Teatro Vicentino	257
Autor: CAROLINA VIANA MACHADO (Sem Bolsa)		
Orientação: GRACILDA ALVES		

Sessão: 174 - Nome: Arte 3

Hora: 18:00 às 21:00

Local: Escola de Comunicação - Laboratório de Rádio e TV

Tipo de Apresentação: Oral

Coordenação:

Página

Código: 1523	Escola de Cinema do CAP: O Faz de Conta e os Cineastas	258
Autor: ANDRÉ CAMARGO DE MOURA CAMPOS (Outra Bolsa), BRENO BARRETO DE OLIVEIRA (Outra Bolsa), MICHELLE GARRIGÓ LUDVICHAK (Outra Bolsa), GISELA PASCALE DE CAMARGO LEITE (Sem Bolsa) e RODRIGO SÉLLOS (Sem Bolsa)		
Orientação: ADRIANA MABEL FRESQUET, MÁRCIA REGINA XAVIER DA SILVA, ANA LÚCIA DE A. SOUTTO MAYOR, ALEXANDRE F. DE MENDONÇA, PAOLO VITTORIA, PAULO HENRIQUE VAZ DA COSTA e CEZAR ÁVILA MIGLIORIN		
Código: 1530	Experiências do Cinema no IPPMG: A Potência Pedagógica da Arte	258
Autor: BRENO BARRETO DE OLIVEIRA (Outra Bolsa) e ANA BEATRIZ DOS SANTOS (Sem Bolsa)		
Orientação: ADRIANA MABEL FRESQUET e PAOLO VITTORIA		
Código: 846	Comunicação, Música e Desenvolvimento Local: Balanço do Êxito Alcançado por Alguns Circuitos/Cenas Musicais do Estado do Rio de Janeiro (Lapa, Niterói e Conservatória)	259
Autor: ANA CLARA RIBEIRO LAGES (Outra Bolsa), TÁSSIA HALLAIS VERÍSSIMO (Outra Bolsa) e JAQUELINE NEVES DA SILVA (Sem Bolsa)		
Orientação: MICAEL MAIOLINO HERSCHMANN		
Código: 1327	XII - Videvídeo - Festival de Vídeos Universitários e de Pontos de Cultura da UFRJ	259
Autor: ALINE PINTO LOURENA MELO (Outra Bolsa) e VITOR ALLI ABRAHÃO BITTENCOURT (Outra Bolsa)		
Orientação: IVANA BENTES OLIVEIRA		
Código: 2323	O Crítico e Suas Críticas: Questões sobre a Legitimidade e a Autoridade do Discurso de Mário Pedrosa	259
Autor: GUILHERME MARCONDES DOS SANTOS (CNPq/PIBIC)		
Orientação: GLAUCIA KRUSE VILLAS BOAS e SABRINA MARQUES PARRACHO SANT'ANNA		
Código: 2858	Miçangas Através do Mundo: Histórias, Apropriações e Re-Apropriações	260
Autor: NINA VINCENT LANNES (Outra Bolsa)		
Orientação: ELSJE MARIA LAGROU		

05/10 • terça-feira

Sessão: 217 - Nome: Criminalidade 3

Hora: 18:00 às 21:00

Local: FE - sala 214

Tipo de Apresentação: Oral

Coordenação:

	Página
Código: 2587 “Até pra Ser Bandido Tem que Estudar”: A Relação de Adolescentes em Conflito com a Lei com a Escola e o Trabalho.....	260
Autor: NATÁLIA RIBEIRO DE MORAIS FERREIRA (UFRJ/PIBIC), YASMIM DE MENEZES FRANÇA (Outra Bolsa), XIMENE MARTINS ANTUNES (Outra Bolsa), SABRINA BASTOS DE FREITAS (Outra Bolsa) e PEDRO MENEZES MORAES (Sem Bolsa) Orientação: HEBE SIGNORINI GONÇALVES	
Código: 2730 Visitas a Delegacias de Polícia no Rio de Janeiro: Uma Avaliação	261
Autor: VANESSA TRINDADE DA SILVA (CNPq-IC Balcão) Orientação: MICHEL MISSE	
Código: 3023 O Processo de Visita Íntima nas Unidades Prisionais: Dispositivo de Coesão Familiar ou Instrumento de Negociação Política?	261
Autor: MARCELO DAVID DE LIMA MACEDO (Sem Bolsa) Orientação: JANETE LUZIA LEITE	
Código: 3510 Contribuições à Análise do Perfil dos Encarcerados do Rio de Janeiro	262
Autor: FERNANDA FORTINI MACHARET (Sem Bolsa) Orientação: MIRIAM KREZINGER AZAMBUJA GUINDANI	
Código: 3576 As Ocorrências Criminais no Município do Rio de Janeiro	262
Autor: INDAIARA RIBEIRO CESÁRIO (Sem Bolsa), KEILA DA SILVA OLIVEIRA (CNPq/PIBIC), NÚBIA MICHELLE ZIMBA DOS SANTOS (Sem Bolsa), ROBERTA PARRINI FERREIRA (Sem Bolsa), ROSANA SOARES PINHEIRO (Sem Bolsa) e TATIANE TAVARES DA SILVA (Sem Bolsa) Orientação: ZULEICA LOPES CAVALCANTI DE OLIVEIRA	
Código: 3826 Uma Outra Psicologia no Cárcere: A Experiência da 52ª DP	263
Autor: ANA MARCELA DA SILVA TERRA (Outra Bolsa) Orientação: PEDRO PAULO GASTALHO DE BICALHO e BRUNO GIOVANNI DE PAULA PEREIRA ROSSOTTI	

Sessão: 172 - Nome: Linguagens Midiáticas 1

Hora: 18:00 às 21:00

Local: ECO - sala 126

Tipo de Apresentação: Oral

Coordenação:

	Página
Código: 471 Combate nas Trevas: A Luta do Proletariado contra a Igreja Católica Vista pelo Jornal Operário a LANTERNA.....	263
Autor: RAMON TORRES ARAÚJO (UFRJ/PIBIC) Orientação: LUIZ ANTÔNIO CONSTANT RODRIGUES DA CUNHA	
Código: 3477 Mais Engraçado, Menos Indigesto, com Conteúdo Igual: A Representação da Violência nos Impressos Expresso e Meia Hora	263
Autor: SILVANA MARCELINA DOS SANTOS (Sem Bolsa) Orientação: MARILDO MENEGAT	
Código: 767 Projetos Experimentais em Jornalismo: A Mudança de Temática Abordada de 1996 a 2009	264
Autor: MARIANA B. ERTHAL BOTELHO (CNPq/PIBIC) e LEONARDO JORDAO DE ACHILLES MELLO (CNPq/PIBIC) Orientação: MUNIZ SODRE DE ARAÚJO CABRAL e RAQUEL PAIVA DE ARAÚJO SOARES	
Código: 2397 A Petrópolis Republicana na Imprensa. As Representações da Proclamação da República no Jornal “O Mercantil” (1889-1892)	264
Autor: GRAZIELE DE SOUZA ROCHA (Sem Bolsa) Orientação: MARCOS LUIZ BRETAS DA FONSECA	
Código: 3376 Informação com Humor, Custe o Que Custar: A (Des)Construção do Jornalismo no CQC	265
Autor: JÚLIA SILVEIRA DE ARAÚJO (Sem Bolsa) Orientação: EDUARDO REFKALEFSKY	
Código: 3875 Depois do Fogo, as Cinzas - Um Estudo sobre o Jornalismo a Partir da Cobertura do Incêndio no Camelódromo da Central do Brasil	265
Autor: SEIJI FELIPE PRATA PACHECO NOMURA (Sem Bolsa) Orientação: CRISTINA REGO MONTEIRO DA LUZ	

05/10 • terça-feira

Sessão: 253 - Nome: Políticas Públicas 4

Hora: 18:00 às 21:00

Local: FE - sala 207

Tipo de Apresentação: Oral

Coordenação:

Página

- Código: 2967 Sociedade Civil, Movimentos Sociais e Violência
- Um Estudo na Baixada Fluminense..... 265
Autor: BRUNA DA COSTA MELLO (UFRJ/PIBIC) e KEILA DA SILVA OLIVEIRA (CNPq/PIBIC)
Orientação: LEILAH LANDIM ASSUMPÇÃO, TATIANE TAVARES DA SILVA e INDAIARA RIBEIRO CESÁRIO
- Código: 3423 Estratégias de Comunicação de Favelados no Processo de Integração Social
e Construção de uma Cidadania Plena na Cidade de Rio de Janeiro 266
Autor: LÍVIA BUXBAUM ORLANDI (Sem Bolsa)
Orientação: PAULO ROGÉRIO DOS SANTOS BAIA
- Código: 3445 Uma Análise dos Padrões de Interação entre Estado e Sociedade Civil
Através dos Discursos de Legitimação das Organizações Não Governamentais 266
Autor: GABRIEL QUINTANILHA KUBRUSLY (CNPq/PIBIC)
Orientação: ELISA MARIA DA CONCEIÇÃO PEREIRA REIS
- Código: 2387 O Perfil das ONGs:
Seu Financiamento Determinando Seu Parceiro e Sua Missão 267
Autor: ALESSANDRA DA SILVA CABRAL TEIXEIRA (CNPq/PIBIC),
ELEM PATRÍCIA NUNES MARCELINO (Sem Bolsa), LEANDRO DA SILVA PEREIRA (CNPq/PIBIC),
RAFAEL TEIXEIRA DO NASCIMENTO (Sem Bolsa) e SUZANA MANCEBO BARROS (Sem Bolsa)
Orientação: CARLOS EDUARDO MONTANO BARRETO e MARILENE APARECIDA COELHO
- Código: 3678 Perfil dos Usuários do NIAC e as Redes Sociais de Apoio no Bairro Maré..... 267
Autor: RACHEL DE SOUZA DA COSTA E OLIVEIRA (Outra Bolsa),
NATHÁLIA CAVALIERE DO AMARANTE (Outra Bolsa), MARCELA DE MESQUITA CAMPANA (CNPq/PIBIC),
CRISTIANO GONÇALVES DA SILVA (Sem Bolsa) e CAROLINE ROCHA DOS SANTOS (Outra Bolsa)
Orientação: CHARLES TONIOLO DE SOUSA e JÚLIA APARECIDA SOARES DE PAULA
- Código: 495 Reflexões Metodológicas a Partir de Etnografia
sobre Conexões Políticas na Cidade do Rio de Janeiro 268
Autor: MAYÁ MARTINS CORREIA (CNPq/PIBIC)
Orientação: KARINA KUSCHNIR
-

Sessão: 170 - Nome: Práticas Políticas 1

Hora: 18:00 às 21:00

Local: ECO - sala 101

Tipo de Apresentação: Oral

Coordenação:

Página

- Código: 1257 “O Mel do Melhor Adiante”:
Experimentalismo e Vanguarda na Obra de Waly Salomão (1970-1980)..... 268
Autor: DESIRREE DOS REIS SANTOS (Sem Bolsa)
Orientação: MARIA PAULA NASCIMENTO ARAÚJO
- Código: 3715 Ação Direta (1946-1959): De Protagonista da Imprensa Anarquista
no Rio de Janeiro da Década de 40 e 50 à Presença no Arquivo
de Memória Operária do Rio de Janeiro 269
Autor: RAFAEL VIANA DA SILVA (UFRJ/PIBIC)
Orientação: ELINA GONÇALVES DA FONTE PESSANHA
- Código: 3850 Entre Senhores e Escravos:
Estudo sobre as Relações de Compadrio em Franca, Norte Paulista (1876-1888)..... 269
Autor: THABATA RIBEIRO DE ANDRADE (Outra Bolsa)
Orientação: MANOLO GARCIA FLORENTINO
- Código: 32 O Partido Revolucionário em Lênin: Um Estudo Aproximativo..... 270
Autor: CRISTIANE RODRIGUES DE MORAES (Sem Bolsa)
Orientação: MARCELO BRAZ MORAES DOS REIS
- Código: 1261 As Transformações no Sistema Urbano Romano no Litoral Sul da Lusitânia,
Durante o Baixo Império: O Caso das Villae e dos Vici Marítimos 270
Autor: ALEXANDRE RAMIRES ALONSO (FAPERJ)
Orientação: NORMA MUSCO MENDES

05/10 • terça-feira

Código: 1696	Dissidências Dentro da Política Cultural do Estado Cubano: O Caso da Editora El Puente.....	270
Autor: LUCAS BATAL MONTEIRO FERREIRA (Sem Bolsa)		
Orientação: FERNANDO LUIZ VALE CASTRO		

Sessão: 176 - Nome: Questão Ambiental 1

Hora: 18:00 às 21:00 Local: ECO - Laboratório de Rádio
Tipo de Apresentação: Oral Coordenação:

	Página	
Código: 3397	“Água: Um Bem Comum da Humanidade”.....	271
Autor: ÁGATHA REGINA NASCIMENTO SOUSA (Sem Bolsa)		
Orientação: ALEXANDER ZHEBIT, JORGE CALVARIO DOS SANTOS e JORGE LUIZ PEREIRA FERRER		
Código: 3729	História Ambiental. Uma Análise Comparativa entre os Projetos Ambientais Monarquistas e Republicanos.....	271
Autor: MARINA DIEGUEZ DE MORAES (UFRJ/PIBIC)		
Orientação: JOSÉ AUGUSTO VALLADARES PÁDUA		
Código: 296	Comunicação de Marketing Ambiental dos Bancos na Internet: Comparação entre a Comunicação do Banco do Brasil e de Seus Concorrentes.....	272
Autor: LUCIANA VASCONCELLOS PINTO (Sem Bolsa)		
Orientação: FÁTIMA SOBRAL FERNANDES		
Código: 3896	O Discurso Ecológico na Sociedade do Risco.....	272
Autor: JOÃO EDUARDO BARROS GOULART (FAPERJ), LUÍZA LOPES GALVÃO (UFRJ/PIBIC) e FELIPE DE CARVALHO BORGES DA FONSECA (CNPq/PIBIC)		
Orientação: PAULO ROBERTO GIBALDI VAZ		
Código: 2194	Sustentabilidade das Intervenções Públicas em Praia da Rosa e Sapucaia: Desafios e Limites para o Seu Alcance.....	273
Autor: LUCAS RANGONI CAVALCANTE (CNPq-IC Balcão)		
Orientação: MARIA DE FÁTIMA CABRAL MARQUES GOMES e LENISE LIMA FERNANDES		

Sessão: 256 - Nome: Questões Profissionais 4

Hora: 18:00 às 21:00 Local: Auditório da Decania CFCH
Tipo de Apresentação: Oral Coordenação:

	Página	
Código: 3498	Tec-Naval, uma Nova Proposta de Formação Técnica.....	273
Autor: JULIETTE SANTOS RAHAL (Outra Bolsa) e DANIEL BRAGA MONTEIRO (Outra Bolsa)		
Orientação: FERNANDO ANTÔNIO SAMPAIO DE AMORIM e JOSÉ CUBERO ALLENDE		
Código: 193	Educadores Sociais: A Responsabilidade Profissional Versus o Descaso da Política Social.....	273
Autor: FLÁVIA LOPES PINHEIRO DE OLIVEIRA (FAPERJ), RENATA MENDONÇA FERREIRA (Outra Bolsa), CAMILLA MOREIRA DE OLIVEIRA (CNPq/PIBIC) e NATÁLIA MUNIZ DE PÁDUA (Sem Bolsa)		
Orientação: LÍGIA MARIA COSTA LEITE, ADRIANA PEREIRA BOTELHO e MARIA ESTHER DELGADO LEITE		
Código: 3159	A Metodologia da Pesquisa-Ação no Levantamento de Necessidades de Treinamento dos Servidores da Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ): Estudo de Caso na Faculdade Nacional de Direito (FND).....	274
Autor: KELY MAFRA DOS SANTOS PATRICIO (Outra Bolsa) e NAIANA DA NOVA STRINGHINI (Outra Bolsa)		
Orientação: CÂNDIDA MARIA CUNHA MELO		
Código: 274	Práticas Didáticas e Formação Docente.....	274
Autor: GABRIELA LOUREIRO D'ÁVILA (Sem Bolsa) e LUÍS PAULO CRUZ BORGES (Sem Bolsa)		
Orientação: GISELI BARRETO DA CRUZ		
Código: 2566	Serviço Social e Formação Profissional: Considerações a Partir dos Estudos sobre a Imagem da Profissão Junto aos Estudantes.....	275
Autor: ANGELICA PIRES BELCHIOR DOS SANTOS (FAPERJ), ÉRIKA ALVES DE SOUSA (Sem Bolsa) e JÚLIA E SÁ DA SILVA CAMPOS (Sem Bolsa)		
Orientação: FÁTIMA DA SILVA GRAVE ORTIZ		

05/10 • terça-feira

Código: 3892	Polícia Militar e Direitos Humanos: Um Olhar acerca da Atuação da Polícia Militar no Estado do Rio de Janeiro	275
Autor: KARINE NOGUEIRA PESENTI (Sem Bolsa)		
Orientação: PAULA FERREIRA PONCIONI		

Sessão: 259 - Nome: Representações e Imagens 3

Hora: 18:00 às 21:00 Local: FE - sala 212

Tipo de Apresentação: Oral Coordenação:

Página

Código: 3411	Édipo e a Iconografia Funerária: Um Estudo de Caso acerca de um Lécito Ático de Fundo Branco do V Século A.C.	276
Autor: RUI DA CRUZ SILVA JUNIOR (CNPq/PIBIC)		
Orientação: MARTA MEGA DE ANDRADE		
Código: 3027	A Realidade Objetiva nas Idéias Materialmente Falsas em Descartes.....	276
Autor: LUCAS BATISTA DA SILVA (Outra Bolsa)		
Orientação: ETHEL M R B ALVARENGA		
Código: 1201	Uniformizados, mas Diferentes: Uma Análise da Construção Social da Diferença em Escolas Públicas Cariocas.....	277
Autor: MAÍRA MASCARENHAS PEREIRA (Sem Bolsa)		
Orientação: YVONNE MAGGIE DE LEERS COSTA RIBEIRO		
Código: 24	Capítulos de História Pátria: Os Usos dos Relatos de Viagem Franceses Quinhentistas e Seiscentistas pelos Membros do IHGB no Século XIX.....	277
Autor: ERASMO SOARES DE MOURA NETO (CNPq/PIBIC)		
Orientação: ANDRÉA VIANA DAHER		
Código: 2871	O Professor no Cinema Brasileiro: Representações e Estereótipos Através do Tempo	278
Autor: BRUNO JOSÉ DE PONTES (UFRJ/PIBIC) e SABRYNA RAYCHTOCK (Sem Bolsa)		
Orientação: ADRIANA MABEL FRESQUET e MÁRCIA REGINA XAVIER DA SILVA		
Código: 2142	A Percepção Visionária por Albrecht Dürer (1471-1528): O Caso do Apocalipse.....	278
Autor: PAULO ROBERTO PARQ ALVES PEDREIRA (CNPq/PIBIC)		
Orientação: MARIA BEATRIZ DE MELLO E SOUZA		

Sessão: 267 - Nome: Tecnologias 1

Hora: 18:00 às 21:00 Local: FE - sala 209

Tipo de Apresentação: Oral Coordenação:

Página

Código: 3733	A Comunhão de Forças entre o Projeto Open Video Alliance e o Pontão da UFRJ.....	278
Autor: RAQUEL REINE AREIAS GANDRA (Outra Bolsa) e TAINÁ REVELLES VITAL (Outra Bolsa)		
Orientação: IVANA BENTES OLIVEIRA		
Código: 3362	Informática Aplicada à Educação Especial: Construção de uma Metodologia ao Curso de Informática Básica para Pessoas com Necessidades Especiais do Projeto Laboratório de Inclusão Digital - LID da UFRJ.....	279
Autor: PATRÍCIA PIZZIGATTI KLEIN (Sem Bolsa)		
Orientação: CRISTINA JASBINSCHK HAGUENAUER e ROSE LANE LOUREIRO GADELHA DE AZEDIAS		
Código: 1086	Projeto, Leitura e Navegação em Hipertextos: Análise da Hipertexto Dinos Virtuais	279
Autor: PATRÍCIA PIZZIGATTI KLEIN (Outra Bolsa)		
Orientação: CRISTINA JASBINSCHK HAGUENAUER e FRANCISCO CORDEIRO FILHO		
Código: 1185	Desenvolvimento de Ambientes Virtuais com Uso de Realidade Virtual Utilizando a Ferramenta Quest 3D.....	280
Autor: ALBINO RIBEIRO NETO (Outra Bolsa)		
Orientação: CRISTINA JASBINSCHK HAGUENAUER, GERSON GOMES CUNHA e FRANCISCO CORDEIRO FILHO		

05/10 • terça-feira

- Código: 230 WEBRADIO AUDIOATIVO.COM
Informação, Entretenimento e Cultura Através da Ondas Digitais 280
Autor: FILIPE MACON PEREIRA SANTOS (Sem Bolsa), PATRÍCIA MATTOS DE ANDRADE (Outra Bolsa),
VIVIAN PINHEIRO DE MACEDO (Outra Bolsa), LUÍS FILIPE CAMACHO VALENTE (Outra Bolsa),
PRISCILLA VALE MORAES (Outra Bolsa), PEDRO HENRIQUE BARBOSA PESSÔA (Outra Bolsa) e
BRUNO GOUVEIA MOTTA (Sem Bolsa)
Orientação: GABRIEL COLLARES BARBOSA e ÂNGELA FRAZAO GONÇALVES
- Código: 3114 O Teatro na Escola: Fórum Virtual para Discussão de Práticas Pedagógicas
na Área das Artes Cênicas entre os Colégios e Escolas de Aplicação Vinculados
às Instituições de Ensino Superior da Rede Pública de Todo o País..... 281
Autor: BÁRBARA XAVIER ABI-RIHAN (Bolsa de Projeto)
Orientação: CLEUSA JOCELEIA MACHADO

06/10 • quarta-feira

Sessão: 211 - Nome: Arte 5

Hora: 09:00 às 12:00

Local: Escola de Comunicação - sala 101

Tipo de Apresentação: Oral

Coordenação:

Página

- Código: 1519 A Realidade Chilena sobre a Ótica de Gabriela Mistral: Um Estudo de Caso 281
Autor: KEMMELY DA SILVA BARBOSA (Sem Bolsa)
Orientação: FERNANDO LUIZ VALE CASTRO
- Código: 1532 Uma EDUCAÇÃO NAS SOMBRAS: A Pedagogia de Godard se Dá na Sala Escura 282
Autor: THATIANA VICTORIA DOS SANTOS MACHADO F DE MORAES (Sem Bolsa)
Orientação: ADRIANA MABEL FRESQUET e ANA LÚCIA DE ALMEIDA SOUTTO MAYOR
- Código: 1600 Shakespeare na Contemporaneidade - Corpo e Voz à Serviço da Encenação 282
Autor: ANDREY AUGUSTO MENDES DA SILVA (Outra Bolsa) e PEDRO OTTO DE LIMA ROTHE (Outra Bolsa)
Orientação: ANDRÉA PINHEIRO DA SILVA
- Código: 2149 Reconhecimento de Emoções em Expressões Faciais:
Revisão Sistemática de Literatura 283
Autor: PAULA BANDEIRA DIAS (UFRJ/PIBIC), FELIPE NUNES DE LIMA (Sem Bolsa),
FELIPE SALVADOR GRISOLIA (Sem Bolsa), FELIPE COSTA PULCHERIO LIMA (Sem Bolsa),
PAULO KOATZ MIRAGAYA (Sem Bolsa) e LUIZ GONZAGA RIBEIRO V. ROSÁRIO (Sem Bolsa)
Orientação: RODOLFO DE CASTRO RIBAS JUNIOR
- Código: 2888 Georges Méliès: Uma Ponte entre o Cinema e a Imaginação Infantil 283
Autor: ANDRÉ CAMARGO DE MOURA CAMPOS (Outra Bolsa)
Orientação: ADRIANA MABEL FRESQUET e ANA LÚCIA DE ALMEIDA SOUTTO MAYOR
- Código: 3589 Entre Filosofia e Literatura: A Propósito de “O Castelo” de Franz Kafka 283
Autor: SUZANA DO CARMO OLIVEIRA PISCITELLO (UFRJ/PIBIC)
Orientação: GILVAN LUIZ FOGEL

Sessão: 219 - Nome: Direitos Autorais 1

Hora: 09:00 às 12:00

Local: ECO - Laboratório de Rádio - TV

Tipo de Apresentação: Oral

Coordenação:

Página

- Código: 69 A Questão da Propriedade Intelectual no Brasil Hoje 284
Autor: GUILHERME DE OLIVEIRA SANTOS (FAPERJ)
Orientação: MARIA LÚCIA ALVARES MACIEL
- Código: 93 Regime Internacional de Direitos de Propriedade Intelectual (DPI) 284
Autor: FILIPE DE TARSO SOUZA PEREIRA (Sem Bolsa)
Orientação: MARIA LÚCIA ALVARES MACIEL
- Código: 3384 Copyright, Copyleft e Creative Commons: Copo Meio Cheio ou Meio Vazio? 285
Autor: ARTHUR ARRUDA COLLIS JACOB (Bolsa de Projeto)
Orientação: IVANA BENTES OLIVEIRA e ADRIANO BELISARIO FEITOSA DA COSTA
- Código: 3535 Copyfight: A Guerra pela Cópia 285
Autor: NATÁLIA PASSOS MAZOTTE CORTEZ (UFRJ/PIBIC) e ADRIANO BELISARIO FEITOSA DA COSTA (Sem Bolsa)
Orientação: IVANA BENTES OLIVEIRA

06/10 • quarta-feira

Código: 3614	Cineclubes: Propostas para a Transformação de uma Janela de Difusão Cultural	286
Autor: DANIEL CORRÊA RODRIGUES (Outra Bolsa) e PEDRO CAPELLO MONTILLO (Outra Bolsa)		
Orientação: ANITA MATILDE SILVA LEANDRO		
Código: 3881	Softwares Livres e Estratégias de Difusão	286
Autor: TAINÁ MOTTA DE AQUINO (Outra Bolsa)		
Orientação: IVANA BENTES OLIVEIRA		

Sessão: 222 - Nome: Escolas e Práticas 5

Hora: 09:00 às 12:00

Local: ECO - Laboratório de Rádio

Tipo de Apresentação: Oral

Coordenação:

Página

Código: 158	Contribuições da WISC-III para a Compreensão do Perfil Cognitivo de Crianças com Dificuldades de Aprendizagem	287
Autor: ALESSANDRA PEREIRA LOPES (Outra Bolsa), LETÍCIA BARROS CÂNDIDO (Outra Bolsa), CAROLINA BATISTA DE MELO (Outra Bolsa) e ADRIANA ABREU LEMOS (Sem Bolsa)		
Orientação: CRISTINA MARIA DUARTE WIGG e ANDRÉIA CORREA DE BARROS		
Código: 1227	A Escrita do Problema e Sua Resolução	287
Autor: GISELE DE OLIVEIRA E SOUZA (CNPq-IC Balcão)		
Orientação: JANE CORREA		
Código: 1305	O Projeto Ler, Ouvir e Contar e a Formação do Leitor no CAP-UFRJ	288
Autor: CAROLINE MATOS DE CARVALHO (Outra Bolsa) e JEANE VICENTE CARNEVALE (Outra Bolsa)		
Orientação: GRAÇA REGINA FRANCO DA SILVA REIS, MARIA LÚCIA BRANDÃO DOS SANTOS, SELMA COTTA CHAUVET COELHO e MARIA TERESA LOPES DA CRUZ		
Código: 2100	As Crianças, os Livros e a Leitura em uma Turma de Educação Infantil da Rede Municipal de Ensino da Cidade do Rio de Janeiro	288
Autor: RENATA DE OLIVEIRA RODRIGUES (FAPERJ)		
Orientação: PATRÍCIA CORSINO		
Código: 3377	Traçando Caminhos: A Escola e a Escrita entre Comunidades Indígenas	289
Autor: CAROLINA DAS NEVES FRANCISCO LOPEZ (CNPq/PIBIC)		
Orientação: ELSJE MARIA LAGROU		

Sessão: 233 - Nome: Linguagens Midiáticas 2

Hora: 09:00 às 12:00

Local: ECO - sala 126

Tipo de Apresentação: Oral

Coordenação:

Página

Código: 565	Experiência e Narrativa no World Of Warcraft	289
Autor: PEDRO ELER DE CARVALHO EIRAS (CNPq/PIBIC)		
Orientação: ILANA STROZENBERG		
Código: 1107	O Banco de Dados das Hagiografias Ibéricas (Séculos XI ao XIII): Reflexões sobre uma Experiência Editorial	289
Autor: ANDRÉIA SILVA DA COSTA (CNPq-IC Balcão) e THALLES BRAGA REZENDE LINS DA SILVA (CNPq/PIBIC)		
Orientação: ANDRÉIA CRISTINA LOPES FRAZAO DA SILVA		
Código: 1439	Interatividade, Sociedade 2.0 e a Comunicação a Influência dos Novos Paradigmas Culturais na Comunicação Social, com Destaque ao Audiovisual	290
Autor: BEATRIZ MOREIRA DA GAMA MALCHER (UFRJ/PIBIC)		
Orientação: HELOÍSA HELENA OLIVEIRA BUARQUE DE HOLANDA		
Código: 1728	As Possibilidades de uma Análise Estrutural da Narrativa das Histórias em Quadrinhos	290
Autor: DANIEL ALEXANDRE PEREIRA FOSCO (CNPq/PIBIC) e CLARISSA APPELT BAPTISTA SAN ROMAN (UFRJ/PIBIC)		
Orientação: ANDRÉ DE SOUZA PARENTE		
Código: 3076	Mídia (Re)Pública: Os Novos Desafios do Jornalismo na Era das Redes	291
Autor: NATÁLIA PASSOS MAZOTTE CORTEZ (UFRJ/PIBIC) e MAURÍCIO RIBEIRO MEIRELES (CNPq/PIBIC)		
Orientação: IVANA BENTES OLIVEIRA		
Código: 3731	Encarnação de um Avatar - Passo a Passo	291
Autor: MARIANA FERNANDES LEAL DOS SANTOS (Sem Bolsa)		
Orientação: ANDRÉ DE SOUZA PARENTE e RODRIGO ESTEVES BOECKER		

Sessão: 236 - Nome: Memória 1

Hora: 09:00 às 12:00

Local: anexo ESS - sala 1

Tipo de Apresentação: Oral

Coordenação:

Página

Código: 2124	O Resgate da Memória como Processo de Construção da Cidadania dos Moradores da Favela Vale Encantado	292
Autor: LILIANE IRÊNCIO BROTTTO (FAPERJ) e CLAUDETE SOUSA DA SILVA (Sem Bolsa)		
Orientação: MARIA DE FÁTIMA CABRAL MARQUES GOMES, CATERINE REGINENSI e LENISE LIMA FERNANDES		
Código: 1034	Projeto Memória da Faculdade de Educação - Levantamento Documental	292
Autor: CÉLIA DANIELE MOREIRA DE SOUZA (Outra Bolsa)		
Orientação: ANA MARIA FERREIRA DA COSTA MONTEIRO		
Código: 3927	Memória e História da Educação: Documentos e Imagens	293
Autor: AMANDA SANTOS DE LIMA (Outra Bolsa) e ANA MARIA KLEIN SILVA (Outra Bolsa)		
Orientação: LIBANIA NACIF XAVIER		
Código: 1801	“Isso Dá Papo”: A Experiência de um Programa de Rádio Dramatizado na Representação de Experiências de Vida e Relações Sociais	293
Autor: SEIJI FELIPE PRATA PACHECO NOMURA (Sem Bolsa) e MARCELLO HENRIQUE S C DA SILVA (Sem Bolsa)		
Orientação: GABRIEL COLLARES BARBOSA e ANTÔNIO LAURO DE OLIVEIRA GOES		
Código: 3754	Recolhimento das Órfãs e das Desvalidas de Santa Thereza: Memórias e Histórias da Educação Feminina no Rio de Janeiro (1930-1940).....	293
Autor: HELENA DOZZI DANTAS (Outra Bolsa)		
Orientação: IRMA RIZZINI		
Código: 2941	Registros Oraís: Um Novo Olhar sobre a História Institucional do IPHAN	294
Autor: KAREN PONTES ORLANDO (Outra Bolsa)		
Orientação: MARCOS LUIZ BRETAS DA FONSECA		

Sessão: 240 - Nome: Movimentos Sociais 2

Hora: 09:00 às 12:00

Local: Auditório da Decania CFCH

Tipo de Apresentação: Oral

Coordenação:

Página

Código: 2619	A Questão Agrária e o Movimento dos Trabalhadores Rurais sem Terra no Estado do Rio de Janeiro.....	294
Autor: PRISCILLA DA SILVA MACHADO (UFRJ/PIBIC) e MARIA APARECIDA GRACILIANO (Sem Bolsa)		
Orientação: MARISTELA DAL MORO		
Código: 1390	As Dinâmicas dos Centros Sociais no Rio de Janeiro: Um Estudo de Caso sobre as Práticas e Representações Políticas no Bairro Taquara.....	295
Autor: LEONARDO BARROS DA SILVA MENEZES (FAPERJ)		
Orientação: KARINA KUSCHNIR		
Código: 1478	As Ligas Camponesas e a Descoberta do Campo pelas Esquerdas	295
Autor: ISABELLE MOREIRA GOMES GURGEL (FAPERJ)		
Orientação: CRISTINA BUARQUE DE HOLLANDA		
Código: 435	Retratos e Memórias: Literatura e Movimentos Sociais na América do Sul no Período Pós 1945	296
Autor: ALINE MARTINS MARTELLO (Outra Bolsa)		
Orientação: FRANCISCO CARLOS TEIXEIRA DA SILVA e KARL SCHURSTER VERISSIMO DE SOUSA LEÃO		
Código: 1578	Movimentos Culturais Chilenos e a Ascensão da Unidade Popula	296
Autor: MARIANA CAMARGO LYRIO (Sem Bolsa)		
Orientação: JESSIE JANE VIEIRA DE SOUSA		
Código: 2998	Observatório Social da América Latina: 10 Anos de Conflitos Sociais.....	296
Autor: ALICE COUTINHO DA TRINDADE (UFRJ/PIBIC)		
Orientação: ROBERTO LEHER		

Sessão: 246 - Nome: Pensamento Social 2

Hora: 09:00 às 12:00

Local: anexo ESS - sala 2

Tipo de Apresentação: Oral

Coordenação:

Página

Código: 1252	O Jogo da Linguagem: Metáfora e Estilo em Nietzsche.....	297
Autor: GUILHERME LANARI BO CADAVAL (Sem Bolsa)		
Orientação: RAFAEL HADDOCK LOBO		
Código: 1322	Anaximandro e a Tradição	297
Autor: LUAN REBORÉDO LEMOS (UFRJ/PIBIC)		
Orientação: FERNANDO JOSÉ DE SANTORO MOREIRA		
Código: 1568	A Copa do Mundo: Espaço e Tempo da Paixão Nacional na Cidade do Rio de Janeiro	298
Autor: JOÃO PAULO ARAGÃO DA GUIA OLIVEIRA (UFRJ/PIBIC)		
Orientação: MARIA LAURA VIVEIROS DE CASTRO CAVALCANTI		
Código: 1897	A Relação entre Verdade e Formação para uma Determinação do Pensamento	298
Autor: TERESA VOLPONI LÍCIO (Sem Bolsa)		
Orientação: GILVAN LUIZ FOGEL		
Código: 2332	O que é Isto - A Filosofia? Ou como a Filosofia Veio a Ser	299
Autor: CÉSAR AUGUSTO MATHIAS DE ALENCAR (Sem Bolsa)		
Orientação: CAROLINA DE MELO BOMFIM ARAÚJO		

Sessão: 262 - Nome: Saúde 3

Hora: 09:00 às 12:00

Local: Anexo da Escola de Serviço Social - sala 06

Tipo de Apresentação: Oral

Coordenação:

Página

Código: 187	Riscos Psicossociais e Violências na Rede de Abrigos: Intervenções em Saúde Mental para Profissionais.....	299
Autor: CAMILLA MOREIRA DE OLIVEIRA (CNPq/PIBIC), RENATA GOMES FERREIRA (UFRJ/PIBIC), FLÁVIA LOPES PINHEIRO DE OLIVEIRA (FAPERJ) e NATÁLIA MUNIZ DE PÁDUA (Sem Bolsa)		
Orientação: LÍGIA MARIA COSTA LEITE, ADRIANA PEREIRA BOTELHO e MARIA ESTHER DELGADO LEITE		
Código: 355	TCC como Estratégia de Next-Step para Pacientes Resistentes à Farmacoterapia: Uma Revisão Sistemática.....	300
Autor: TÂNIA FAGUNDES MACEDO (UFRJ/PIBIC), ALESSANDRA PEREIRA LOPES (Outra Bolsa), ANA LETÍCIA RODRIGUES MANSUR (Sem Bolsa), LÍVIA WILHEIM (UFRJ/PIBIC), CAMILA MONTEIRO FABRÍCIO GAMA (FAPERJ) e PRISCILA DO NASCIMENTO MARQUES (UFRJ/PIBIC)		
Orientação: HELGA RODRIGUES, PAULA RUI VENTURA, IVAN LUIZ DE VASCONCELLOS FIGUEIRA, RAQUEL MENEZES GONÇALVES, MARIA PIA BOTELHO LOPES COIMBRA e ANA LÚCIA PEDROZO MARTINS		
Código: 739	O Uso do Diagrama de Mc’Fie na Localização de Desempenho Cerebral na Epilepsia Benigna da Infância com Pontas Centro-Temporais	300
Autor: CAROLINA BATISTA DE MELO (Outra Bolsa), ALESSANDRA PEREIRA LOPES (Outra Bolsa), LETÍCIA BARROS CÂNDIDO (Sem Bolsa) e PRISCILA DO NASCIMENTO MARQUES (UFRJ/PIBIC)		
Orientação: CRISTINA MARIA DUARTE WIGG, LAÍS DE CARVALHO PIRES e ANDRÉIA CORREA DE BARROS		
Código: 1706	Psicóticos em Análise?.....	301
Autor: NATHÁLIA SCHIMIDT PEREZ (CNPq/PIBIC)		
Orientação: VERA LÚCIA SILVA LOPES BESSET		
Código: 2132	Resistência e Transferência: Recursos para o Tratamento	301
Autor: FABIANA PIMENTEL SOLIS (Sem Bolsa)		
Orientação: ANNA CAROLINA LO BIANCO CLEMENTINO		
Código: 2780	A Influência do Pensamento Pós-Moderno na Saúde e o Serviço Social	301
Autor: ANA CÁSSIA COPLE FERREIRA (Outra Bolsa)		
Orientação: CLEUSA DOS SANTOS		

06/10 • quarta-feira

Sessão: 269 - Nome: Trabalho 2

Hora: 09:00 às 12:00

Local: anexo ESS - sala 3

Tipo de Apresentação: Oral

Coordenação:

Página

- Código: 1164 A Pesquisa-Ação e o Projeto Diagnóstico de Equipes de Trabalho e Levantamento de Necessidades de Treinamento no Âmbito da Universidade Federal do Rio de Janeiro 302
Autor: RAFAEL REIS DA LUZ (Outra Bolsa)
Orientação: CÂNDIDA MARIA CUNHA MELO
- Código: 1531 Na Minha Casa, Meu Ganha Pão..... 302
Autor: LAÍS DE SIQUEIRA PRATA NEVES (FAPERJ), LAILA DE SIQUEIRA PRATA NEVES (Sem Bolsa), LAWANE CRISTINA DE OLIVEIRA AZEVEDO (Sem Bolsa), BÁRBARA DA SILVA LUCAS (Sem Bolsa) e ALESSANDRA VIEIRA DA SILVA (Sem Bolsa)
Orientação: ROSEMERE SANTOS MAIA
- Código: 2116 Atividades de Comércio e Serviços Informais no Rio de Janeiro: Estratégias de Sobrevivência e/ou Iniciativas Inovadoras? 303
Autor: LILIANE IRÊNCIO BROTTTO (FAPERJ) e CLAUDETE SOUSA DA SILVA (Sem Bolsa)
Orientação: MARIA DE FÁTIMA CABRAL MARQUES GOMES, CATERINE REGINENSI e LENISE LIMA FERNANDES
- Código: 2845 Da Feira da Sulanca ao Moda Center: Uma Etnografia sobre a Construção das Narrativas do Empreendedorismo e do Progresso no Agreste Pernambucano..... 303
Autor: ALANA MORAES DE SOUZA (UFRJ/PIBIC)
Orientação: BEATRIZ MARIA ALASIA DE HEREDIA
- Código: 3002 Novos Territórios Produtivos e Qualificação dos Trabalhadores: Uma Análise do Setor Automotivo do Sul Fluminense 304
Autor: RENAN ELISIO FERNANDEZ DE FARIA (CNPq-IC Balcão), IGOR PERES JERÔNIMO (CNPq/PIBIC), LUNA RIBEIRO CAMPOS (Sem Bolsa), THIAGO BRANDÃO PERES (Sem Bolsa), GABRIELA ALMEIDA KRONENBERGER (UFRJ/PIBIC) e VITOR LOPES MOREIRA (CNPq/PIBIC)
Orientação: MARCO AURÉLIO SILVA DE SANTANA
- Código: 3652 Estado da Arte da Comunicação Corporativa Relacionada à Responsabilidade Social: Relatório de Progresso 2010 sobre a Comparação nas Maiores e Melhores Empresas do Brasil e do Uruguai 304
Autor: CLARA FILIPPELLI FERNANDES RESCALA (FAPERJ), BRUNA COSTA EBARA (Sem Bolsa), BRUNO LUIZ SILVA DANTAS (Outra Bolsa) e FERNANDA DE MORAIS AMORIM (Sem Bolsa)
Orientação: FÁTIMA SOBRAL FERNANDES e MARIA CRISTINA SOTELO

Sessão: 216 - Nome: Criminalidade 2

Hora: 14:00 às 17:00

Local: ECO - sala 101

Tipo de Apresentação: Oral

Coordenação:

Página

- Código: 42 Possíveis Respostas Frente ao Trauma: Atuando o Irrepresentável..... 305
Autor: ANDRÉ LUIZ ALEXANDRE DO VALE (Bolsa de Projeto)
Orientação: MARTA REZENDE CARDOSO
- Código: 660 Adolescentes em Conflito com a Lei: Produção de Subjetividades a Partir de Processos de Incriminação 305
Autor: NATACHA SILVA BEZERRA (Bolsa de Projeto)
Orientação: HEBE SIGNORINI GONÇALVES
- Código: 2524 “Autos de Resistência”: Uma Análise dos Homicídios Cometidos por Policiais na Cidade do Rio de Janeiro 306
Autor: VANESSA TRINDADE DA SILVA (CNPq-IC Balcão)
Orientação: MICHEL MISSE
- Código: 2969 Percepção da Atuação de “Matadores” na Baixada Fluminense..... 306
Autor: KEILA DA SILVA OLIVEIRA (CNPq/PIBIC)
Orientação: LEILAH LANDIM ASSUMPTÃO
- Código: 3055 A Importância da Psicologia para a Formação dos Negociadores que Atuam em Situações de Tomadores de Reféns..... 307
Autor: VANESSA RIBEIRO DE OLIVEIRA (Sem Bolsa), JULIANA ACQUARONE DE SÁ LOPES (Sem Bolsa), LÍVIA DA SILVA CARVALHO (Sem Bolsa) e MARIANA NIGRO (Sem Bolsa)
Orientação: NILMA FIGUEIREDO DE ALMEIDA

06/10 • quarta-feira

Código: 3782	Catástrofes Naturais: Uma Discussão sobre o Lugar da Vítima Virtual.....	307
Autor: LUIZA LOPES GALVÃO (UFRJ/PIBIC), JOÃO EDUARDO BARROS GOULART (FAPERJ) e FELIPE DE CARVALHO BORGES DA FONSECA (CNPq/PIBIC)		
Orientação: PAULO ROBERTO GIBALDI VAZ		

Sessão: 223 - Nome: Escolas e Práticas 6

Hora: 14:00 às 17:00 Local: anexo ESS - sala 3

Tipo de Apresentação: Oral Coordenação:

	Página	
Código: 321	De Meninos Desvalidos para Pequenos Cultivadores e Operários Agrícolas: Os Aprendizados Agrícolas do Estado do Rio de Janeiro (1920-1940).....	308
Autor: RAQUEL SOUZA DE BARROS (UFRJ/PIBIC)		
Orientação: IRMA RIZZINI		
Código: 473	Do Silêncio à Fala: Dificuldades e Possibilidades da Participação Discente na Escola.....	308
Autor: CAMILA DE CARVALHO MACHADO (CNPq/PIBIC), FELIPE BASTOS GONÇALVES (CNPq-IC Balcão) e MARINA ALMEIDA DANTAS (FAPERJ)		
Orientação: LÚCIA RABELLO DE CASTRO		
Código: 2865	A Arte na Escola: Uma Prática Pedagógica	309
Autor: MARINA TARNOWSKI FASANELLO (Sem Bolsa)		
Orientação: ADRIANA MABEL FRESQUET e PAOLO VITTORIA		
Código: 2884	O Cinema como Prática Social	309
Autor: MICHELLE GARRIGÓ LUDVICHAK (Outra Bolsa)		
Orientação: ADRIANA MABEL FRESQUET e ALEXANDRE FERREIRA DE MENDONÇA		
Código: 3358	Modelos de Implementação da Pedagogia do Comum nas Escolas Públicas do Estado e do Município	310
Autor: TATIANA ROQUETTE TEITELROIT (Outra Bolsa), TAINÁ REVELLES VITAL (Outra Bolsa) e RAQUEL REINE AREIAS GANDRA (Outra Bolsa)		
Orientação: IVANA BENTES OLIVEIRA		
Código: 4007	Um Estudo de Caso sobre o Papel da Sociologia na Formação para a Cidadania em uma Escola Técnica do Rio de Janeiro.....	310
Autor: CÉSAR BRANCO BORGES (CNPq/PIBIC) e JOICE SILVIANO PAULA DA SILVA (CNPq-IC Balcão)		
Orientação: JÚLIA POLESSA MACAIRA		

Sessão: 229 - Nome: Exclusão e Inclusão Sociais 2

Hora: 14:00 às 17:00 Local: ECO - sala 126

Tipo de Apresentação: Oral Coordenação:

	Página	
Código: 137	Formação Continuada: A Constituição de Espaços Discursivos Através da Escrita Docente.....	310
Autor: LETÍCIA SANTOS DA CRUZ (Outra Bolsa)		
Orientação: LUDMILA THOME DE ANDRADE		
Código: 372	Culturas, Políticas e Práticas na Formação Inicial de Professores: A Di/Trialética Inclusão-Exclusão em Universidades Públicas: Rio de Janeiro, Cabo Verde, Córdoba e Sevilha	311
Autor: SORAYA MARTINS SANTOS DE CARVALHO (UFRJ/PIBIC)		
Orientação: MÔNICA PEREIRA DOS SANTOS		
Código: 939	Seminário Internacional Inclusão em Educação: Universidade e Participação 2.....	311
Autor: ÉRIKA SOUZA LEME (UFRJ/PIBIC)		
Orientação: ANA PATRÍCIA DA SILVA, MICHELE PEREIRA DE SOUZA DA FONSECA e MÔNICA PEREIRA DOS SANTOS		
Código: 942	O Processo de Inclusão em Educação a Distância: O Caso dos Alunos do Curso de Pós-Graduação Escola de Gestores-FE-UFRJ.....	312
Autor: CHRISTINA HOLMES BRAZIL (Outra Bolsa)		
Orientação: ANA PATRÍCIA DA SILVA, MICHELE PEREIRA DE SOUZA DA FONSECA e REGINA CÉLIA SPIEGEL MARINHO		

06/10 • quarta-feira

- Código: 3645 A Turma dos “Melhores” e a Turma das “Velhinhas”:
Uma Seleção Natural? Uma Leitura da Organização do Espaço Escolar 312
Autor: LETÍCIA SABBADINI DA SILVA (Sem Bolsa)
Orientação: YVONNE MAGGIE DE LEERS COSTA RIBEIRO
- Código: 3945 Inclusão Escolar: A Visão dos Professores da Rede Pública e Privada 313
Autor: BEATRIZ DE ALCANTARA GONÇALVES (Sem Bolsa), GABRIELA GONZALEZ DA SILVA CASTRO (Sem Bolsa),
NARA NASCIMENTO (Sem Bolsa), RUTH DE BRITO SILVA FONTE (Sem Bolsa) e MARIELA FERNANDA MURPHY (Sem Bolsa)
Orientação: CLÁUDIO DE SAO THIAGO CAVAS e ANA PAULA CORREA E SILVA

Sessão: 230 - Nome: Gênero 3

Hora: 14:00 às 17:00

Local: ECO - Laboratório de Rádio - TV

Tipo de Apresentação: Oral

Coordenação:

Página

- Código: 856 “Velhice, Maturidade ou Experiência”?
- A Visão de Homens e Mulheres sobre o Processo de Envelhecimento 313
Autor: JOSÉ MAURÍCIO O. DE OLIVEIRA JUNIOR (FAPERJ)
Orientação: MIRIAN GOLDENBERG e OLÍVIA VON DER WEID
- Código: 1313 A “Parte” das Mulheres nos Ritos Funerários do Rio de Janeiro
entre os Anos de 1830 - 1900 314
Autor: MÁRCIA LUZIA PIRES GENEROSO (CNPq/PIBIC)
Orientação: MARTA MEGA DE ANDRADE
- Código: 1558 Os Modelos de Representação Feminina em Chaucer 314
Autor: ANNA BEATRIZ ESSER DOS SANTOS (Sem Bolsa)
Orientação: GRACILDA ALVES
- Código: 2835 Percepções dos Assistentes Sociais sobre a Atenção em
Saúde às Mulheres em Situação de Violência Sexual 314
Autor: PENELOPE GOMES MORA CORTES (FAPERJ), JÉSSICA SILVA ANDRADE DOS SANTOS (UFRJ/PIBIC),
MAÍSA ALMEIDA DE LIMA (Outra Bolsa) e VANESSA MUNIZ ARAÚJO (Outra Bolsa)
Orientação: LUDMILA FONTENELE CAVALCANTI, REJANE SANTOS FARIAS e ROBERTA MATASSOLI DURAN FLACH
- Código: 3579
Insatisfação com o Corpo no Rio de Janeiro: Uma Comparação entre Gêneros 315
Autor: LUÍZA SÁ FORTES GULLINO DE FARIA (Sem Bolsa), NATÁLIA MUNIZ DE PÁDUA (Sem Bolsa),
ANA GABRIELA TELLES DE C. E SILVA (Sem Bolsa), LUÍZA BARBOSA DE CASTILHO (Sem Bolsa) e
LAURA ANTUNES BLOCH (Sem Bolsa)
Orientação: CLÁUDIO DE SAO THIAGO CAVAS
- Código: 3671 Reflexões sobre o Atendimento às Mulheres Vítimas de Violência de Gênero
no Centro de Referência de Mulheres da Maré - Carminha: Um Estudo de Casos 315
Autor: MARINA FAGUNDES TOMAZINI (Outra Bolsa),
PATRÍCIA RAMALHO GONÇALVES (Outra Bolsa) e JOICE MOURA LIONEZA (Outra Bolsa)
Orientação: ELIANA AMORIM MOURA

Sessão: 238 - Nome: Memória 3

Hora: 14:00 às 17:00

Local: ECO - Laboratório de Rádio

Tipo de Apresentação: Oral

Coordenação:

Página

- Código: 895 História Comparada do Serviço Florestal Efetuado pelo
Major Manoel Gomes Archer no Rio de Janeiro e em Petrópolis (1862-1882) 316
Autor: DANIEL DUTRA COELHO BRAGA (CNPq/PIBIC)
Orientação: JOSÉ AUGUSTO VALLADARES PÁDUA
- Código: 1140 Imigração e Memória:
Contribuições dos Japoneses para o Estado do Rio de Janeiro 316
Autor: THÁIS DE SOUZA LOPES LEAL (FAPERJ)
Orientação: MARILEIA FRANCO MARINHO INOUE
- Código: 1535 “Caminho do Bem-Te-Vi”
Valorizando o Patrimônio Cultural do Bairro da Urca 317
Autor: RENATA GOMES ZUMA (Outra Bolsa)
Orientação: PHRYGIA ARRUDA

06/10 • quarta-feira

Código: 2256	Compreendendo a Produção de Materiais Didáticos nos Currículos de Ciências e Biologia	317
Autor: CARINA DA SILVA SOUTO (Outra Bolsa) e FELIPE MACHADO DE ALVARENGA (Sem Bolsa)		
Orientação: MARIA MARGARIDA PEREIRA DE LIMA GOMES e MÁRCIA SERRA FERREIRA		
Código: 2214	Três Definições de Conhecimento e a Possibilidade de Relação entre Elas no Diálogo Fédon de Platão	318
Autor: CAMILA DE OLIVEIRA RAUBER (Sem Bolsa)		
Orientação: CAROLINA DE MELO BOMFIM ARAÚJO		
Código: 3427	“100 Anos sem Euclides” - Um Projeto de Formação de Professores	318
Autor: SHELLE CRISTINE G. DE ARAÚJO (Bolsa de Projeto) e SORRAINE ALCÂNTARA DE CASTRO (Bolsa de Projeto)		
Orientação: ANELIA MONTECHIARI PIETRANI e ANABELLE LOIVOS CONSIDERA		

Sessão: 239 - Nome: Movimentos Sociais 1

Hora: 14:00 às 17:00

Local: Auditório da Decania CFCH

Tipo de Apresentação: Oral

Coordenação:

	Página	
Código: 2734	Associações de Moradores Hoje: Um Estudo de Caso no Município de Duque de Caxias	318
Autor: INDAIARA RIBEIRO CESÁRIO (Sem Bolsa)		
Orientação: LEILAH LANDIM ASSUMPÇÃO		
Código: 3069	Notas sobre a Organização Sindical dos Assistentes Sociais	319
Autor: MALU RIBEIRO VALE (Sem Bolsa)		
Orientação: JANETE LUZIA LEITE		
Código: 3542	Comunicação Comunitária em Caravelas: Um LECC de Vozes Atravessando Fronteiras	319
Autor: NATHÁLIA RONFINI DE ALMEIDA LIMA (Outra Bolsa) e MICHEL MOSSO SCHETTERT (Outra Bolsa)		
Orientação: RAQUEL PAIVA DE ARAÚJO SOARES e MUNIZ SODRE DE ARAÚJO CABRAL		
Código: 2525	Comunicação Comunitária e o Acesso à Cidadania	320
Autor: JULIANA XAVIER DE ARAÚJO (PET)		
Orientação: MOHAMMED ELHAJJI		
Código: 2054	A Favela da Rocinha: Organização e Política no Período da Redemocratização Brasileira (1974 - 1985)	320
Autor: DANIEL MOREIRA SAFADI (Sem Bolsa)		
Orientação: MARIA PAULA NASCIMENTO ARAÚJO		
Código: 3322	Eleição e Internet: A Influência da Comunicação Distribuída no Processo Eleitoral Democrático	321
Autor: MAURÍCIO RIBEIRO MEIRELES (CNPq/PIBIC)		
Orientação: HENRIQUE ANTOUN		

Sessão: 276 - Nome: Painéis 2

Hora: 14:00 às 17:00

Local: Sala Anísio Teixeira

Tipo de Apresentação: Paineis

Coordenação:

	Página	
Código: 3594	Uma Breve Análise sobre o Pensamento de Michel Foucault: Da Sociedade Disciplinar à Sociedade de Controle	321
Autor: PATRÍCIA DOS REIS COSTA (Outra Bolsa)		
Orientação: ROGÉRIO LUÍS DA ROCHA SEIXAS, THALES DE OLIVEIRA MALHADO e GUILHERME CASTELO BRANCO		
Código: 3499	A Noção de Sujeito em Foucault, Sartre e Descartes	322
Autor: DANYELE BARROS BOMFIM (UFRJ/PIBIC)		
Orientação: GUILHERME CASTELO BRANCO		
Código: 2991	A Lei do Divórcio de 1977 Através da Imprensa Fluminense	322
Autor: VITOR LOPES MOREIRA (CNPq/PIBIC)		
Orientação: JESSIE JANE VIEIRA DE SOUSA e FERNANDO LUIZ VALE CASTRO		
Código: 3551	House M.D. e o Redimensionamento Político do Corpo Drogado	322
Autor: LÍVIA CUNTO SALLES DA COSTA (PET)		
Orientação: MOHAMMED ELHAJJI		

06/10 • quarta-feira

Código: 395	Os Jogos e as Brincadeiras nos Livros Didáticos de Alfabetização.....	323
Autor: RACHEL MAZZARO DE SÁ E MELO (Sem Bolsa)		
Orientação: MARGARETH BRAINER DE QUEIROZ		
Código: 1191	Uma Proposta de Ensino de Física em Debate: Conceitos de Hidrostática.....	323
Autor: MARLEN MOURA E SILVA FILHO (Outra Bolsa)		
Orientação: FRANCISCO CORDEIRO FILHO e CRISTINA JASBINSCHER HAGUENAUER		
Código: 351	Análise da Produção Acadêmica de Mestrado e Doutorado em Educação Ambiental no Brasil entre 2003 e 2007	323
Autor: ALEX NAVARRO VASCONCELLOS (CNPq/PIBIC) e IBY MONTENEGRO DE SILVA (Sem Bolsa)		
Orientação: CARLOS FREDERICO BERNARDO LOUREIRO		
Código: 2168	Ecologia e Governança Mundial.....	324
Autor: JÉSSICA LETÍCIA DE JESUS PEDROSA (UFRJ/PIBIC)		
Orientação: TÂNIA MARIA DE FREITAS BARROS MACIEL		
Código: 2657	Projeto Interinstitucional de Extensão Universitária “100 Anos sem Euclides”	324
Autor: SHELE CRISTINE GOLDEMBERG DE ARAÚJO (Bolsa de Projeto), SORRAINE ALCÂNTARA DE CASTRO (Bolsa de Projeto), ALINE LOURENÇO PAIXÃO DOMINGOS (UFRJ/PIBIC), CAIO MARCELLUS MARTINEZ CABRAL (Bolsa de Projeto), DIEGO DOS SANTOS DOMINGOS (Bolsa de Projeto), LUIZA MOTA CARVALHO PADILHA (Bolsa de Projeto), FERNANDA BERNARDES DA ROCHA (Bolsa de Projeto), ANDRÉIA DE CASTRO MOURA (Outra Bolsa), JULLIANE CORTEZ TAVARES (Outra Bolsa), PRISCILA SANTOS (Outra Bolsa) e MARCELA LOIVOS CONSIDERA (Sem Bolsa)		
Orientação: ANABELLE LOIVOS CONSIDERA, ANELIA MONTECHIARI PIETRANI e LUIZ FERNANDO CONDE SANGENIS		
Código: 3532	A Questão do Estereótipo e o Caso Cesare Battisti	325
Autor: LÍVIA CUNTO SALLES DA COSTA (PET) e ERICK MENDONÇA DAU (PET)		
Orientação: MOHAMMED ELHAJJI		
Código: 842	Produção da Semana de Arte, Ciência e Cultura do Colégio de Aplicação da UFRJ.....	325
Autor: SUELEN GONÇALVES DA SILVA (Outra Bolsa)		
Orientação: KÁTIA ARAÚJO DA SILVA		
Código: 1016	Invertebrados Marinhos Radiados - Os Equinodermos	326
Autor: ANA CLARA MAIA DE SOUZA (IC-Junior) e THIAGO DE SOUZA GONZALES (IC-Junior)		
Orientação: PRISCILA ARACI GROHMANN		
Código: 3425	Ações Inovadoras em Biblioteca Escolar.....	326
Autor: DANIEL DA SILVA VIEIRA (Outra Bolsa) e MARINA BORGES DE CARVALHO (Outra Bolsa)		
Orientação: MÔNICA ATALLA PIETROLUONGO		
Código: 2663	“Ah, Banheiro Feminino? Invadi!”.....	327
Autor: CAROLINE CUNHA FARIA (Sem Bolsa)		
Orientação: YVONNE MAGGIE DE LEERS COSTA RIBEIRO		
Código: 1977	Estudo Comparativo das Relações entre Cultura e Política em Bolívia e Equador sob os Governos de Evo Morales e Rafael Correa.....	327
Autor: BÁRBARA BRANT OLIVEIRA ANDRADE (Outra Bolsa)		
Orientação: DANIEL SANTIAGO CHAVES e FRANCISCO CARLOS TEIXEIRA DA SILVA		
Código: 145	A Percepção de Estudantes de Comunicação Social e Pedagogia da UFRJ Quanto à Influência da Mídia Televisiva no Desenvolvimento de Comportamento Agressivo Infantil.....	327
Autor: FELIPE COSTA PULCHERIO LIMA (Sem Bolsa), KELLY GONÇALVES DA SILVA (Sem Bolsa) e CAMILA ALVES DO NASCIMENTO (Sem Bolsa)		
Orientação: CLÁUDIO DE SAO THIAGO CAVAS		

06/10 • quarta-feira

Sessão: 251 - Nome: Políticas Públicas 1

Hora: 14:00 às 17:00

Local: anexo ESS - sala 1

Tipo de Apresentação: Oral

Coordenação:

Página

Código: 2715	O Projovem Urbano na Avaliação de Seus Estudantes	328
Autor: FELIPE LOPES DA CUNHA ALVES (Outra Bolsa) Orientação: MARIANE CAMPELO KOSLINSKI e MÁRCIO DA COSTA		
Código: 3568	Concepções de Infância e Linguagem nos Documentos que Subsidiam as Políticas Públicas de Educação Infantil: Questões para o Município do Rio de Janeiro	328
Autor: SUELEN DE SOUZA SOARES (CNPq/PIBIC) Orientação: PATRÍCIA CORSINO		
Código: 194	Juventude, Desafiliação e Violência: Um Olhar sobre os Abrigos na Perspectiva dos Profissionais	329
Autor: RENATA GOMES FERREIRA (UFRJ/PIBIC), FLÁVIA LOPES PINHEIRO DE OLIVEIRA (FAPERJ), CAMILLA MOREIRA DE OLIVEIRA (CNPq/PIBIC) e NATÁLIA MUNIZ DE PÁDUA (Sem Bolsa) Orientação: LÍGIA MARIA COSTA LEITE, ADRIANA PEREIRA BOTELHO e MARIA ESTHER DELGADO LEITE		
Código: 3915	Concepções dos Programas de Ampliação da Jornada Escolar no Estado do Rio de Janeiro	329
Autor: CAROLINE MARCHIORI DE CASTRO RAMOS (Sem Bolsa) Orientação: ANA MARIA VILLELA CAVALIERE		
Código: 2254	Passe Livre ou Meio Passe: A Discussão sobre Gratuidade no Transporte Público Estudantil	330
Autor: CAIO CÉSAR WOLLMANN SCHAFFER (Outra Bolsa) e JÚLIA BUSTAMANTE SILVA (Sem Bolsa) Orientação: GABRIELA MARIA LEMA ICASUARIAGA		
Código: 3853	Programa Individual de Atendimento para os Adolescentes em Regime de Semiliberdade: Limites e Possibilidades da Implementação	330
Autor: ADRIANO TEODORO (Sem Bolsa) Orientação: JOANA ANGELICA BARBOSA GARCIA		

Sessão: 255 - Nome: Questões Profissionais 3

Hora: 14:00 às 17:00

Local: anexo ESS - sala 2

Tipo de Apresentação: Oral

Coordenação:

Página

Código: 3180	“Valores, Princípios, Objetivação e o Papel da Consciência na Prática Profissional do Assistente Social” Pesquisa: Documental	331
Autor: RAKINA FREZ POUBEL (Sem Bolsa), LIDIANA GONÇALVES NUNES (Sem Bolsa), RAQUEL MARTINS VELOSO DE OLIVEIRA (Sem Bolsa), ADRIANO TEODORO (Sem Bolsa) e KÁTIA FERREIRA DE FREITAS BOTELHO RODRIGUES (Sem Bolsa) Orientação: MARILENE APARECIDA COELHO e CARLOS EDUARDO MONTANO BARRETO		
Código: 1521	O Currículo do Curso de Pedagogia da UFRJ e a Sua Relação com o Ensino da Escrita na Educação Básica	331
Autor: MARIA ELISA VIEIRA DA CUNHA CARDOSO DE ALMEIDA (Sem Bolsa) Orientação: MARCELO MACEDO CORREA E CASTRO		
Código: 2897	Escrita do Memorial na Formação Docente Inicial: Um Caminho para a Reflexão na Formação de Identidades Profissionais	332
Autor: LEONARDO FERREIRA ALVES DE LIMA (UFRJ/PIBIC) Orientação: CLÁUDIA MARIA BOKEL REIS		
Código: 2622	O Papel da Pedagogia na Empresa	332
Autor: EVELYN CRISTINA GASPAR ROCHA PINTO (Sem Bolsa) Orientação: ANA CANEN		
Código: 3674	Perfil e Expectativa dos Calouros da Escola de Comunicação	332
Autor: PEDRO DE SOUZA MESQUITA (Outra Bolsa), HEITOR FRANCISCO CARNEIRO (Outra Bolsa), PAOLA HOFFMANN DE AZEVEDO (Sem Bolsa) e MARIANA DIAS BRIA (Sem Bolsa) Orientação: FÁTIMA SOBRAL FERNANDES		

06/10 • quarta-feira

Código: 516	Para a História da Profissão Docente: Estratégias Associativas e Legitimação Profissional (1960-1980).....	333
Autor: ARLENE DE PAULA LOPES (FAPERJ)		
Orientação: LIBANIA NACIF XAVIER		

Sessão: 265 - Nome: Subjetividade 1

Hora: 14:00 às 17:00 Local: Anexo ESS - sala 6

Tipo de Apresentação: Oral Coordenação:

	Página	
Código: 1337	O Sentimento de Culpa na Teoria Freudiana.....	333
Autor: THAÍS KLEIN DE ANGELIS (CNPq/PIBIC) e NATÁLIA SILVA ROMANINI (Sem Bolsa)		
Orientação: REGINA HERZOG DE OLIVEIRA		
Código: 1409	As Noções de Transferência e Resistência na Clínica Psicanalítica.....	333
Autor: CLARICE MEDEIROS (Outra Bolsa)		
Orientação: FERNANDA THEOPHILO DA COSTA MOURA		
Código: 1644	Sexualidade e Sintoma na Clínica Psicanalítica.....	334
Autor: LIDIANE PEREIRA MELO (FAPERJ)		
Orientação: ANGELICA BASTOS DE FREITAS RACHID GRIMBERG		
Código: 1653	Considerações sobre o Conceito de Fantasia na Psicanálise.....	334
Autor: VINÍCIUS MARQUES FIGALE (FAPERJ)		
Orientação: VERA LÚCIA SILVA LOPES BESSET		
Código: 1866	O Sentimento de Vergonha numa Ótica Psicanalítica.....	335
Autor: LEONARDO CARDOSO PORTELA CÂMARA (UFRJ/PIBIC) e GUSTAVO RODRIGUES LOPES TAVARES (Sem Bolsa)		
Orientação: JÚLIO SÉRGIO VERZTMAN		
Código: 2683	Qual o Possível Lugar do Analista no Tratamento da Psicose?.....	335
Autor: KELI VALENTE SANTOS (CNPq-IC Balcão)		
Orientação: ANA BEATRIZ FREIRE, JEANNE MARIE COSTA DE LERS RIBEIRO e KÁTIA ALVARES DE CARVALHO MONTEIRO		

Sessão: 213 - Nome: Cinema 1

Hora: 18:00 às 21:00 Local: anexo ESS - sala 2

Tipo de Apresentação: Oral Coordenação:

	Página	
Código: 605	O Leitor: Culpa, Moral e Biopoder.....	336
Autor: HERYKA CILABERRY LIMA FERREIRA (UFRJ/PIBIC), JÚLIA BARROS PENAFIEL (Sem Bolsa), LUÍSA SAMPAIO RODRIGUES (Sem Bolsa), CIRO BRITO OITICICA (Sem Bolsa) e NATÁLIA PASSOS MAZOTTE CORTEZ (UFRJ/PIBIC)		
Orientação: IEDA TUCHERMAN		
Código: 865	Cinema e Ditadura na América Latina.....	336
Autor: ALINE MARQUES GOMES (Outra Bolsa) e MARCELA MAGALHÃES FERREIRA DE CASTRO MONTEIRO (Outra Bolsa)		
Orientação: ANA LÚCIA DE ALMEIDA SOUTTO MAYOR e VICTORIA LAVINIA GRABOIS OLIMPIO		
Código: 1369	Antigos e Modernos na Alemanha Nazista (1936-1945): Uma Leitura do Filme Olympia de Leni Riefenstahl.....	337
Autor: PEDRO NOGUEIRA DA GAMA (Outra Bolsa)		
Orientação: FRANCISCO CARLOS TEIXEIRA DA SILVA e MANOEL LUIZ LIMA SALGADO GUIMARÃES		
Código: 2388	A Argentina Contemporânea nas Falas de Juan José Campanella.....	337
Autor: LUANA CHAVES DE FARIAS (Sem Bolsa)		
Orientação: FERNANDO LUIZ VALE CASTRO		
Código: 2398	Deleuze e a Nouvelle Vague.....	338
Autor: LUÍSA LUCCIOLA LOPES GONÇALVES (PET)		
Orientação: MOHAMMED ELHAJJI		
Código: 3157	Fazer Cinema: As Estruturas Mercadológicas e as Alternativas para Produção e Difusão Cinematográfica.....	338
Autor: SAMUEL LARA LOBO (Bolsa de Projeto) e JANAÍNA DIAS DE CASTRO ALVES (UFRJ/PIBIC)		
Orientação: ANITA MATILDE SILVA LEANDRO		

06/10 • quarta-feira

Sessão: 226 - Nome: Estado 2

Hora: 18:00 às 21:00

Local: ECO - Laboratório de Rádio

Tipo de Apresentação: Oral

Coordenação:

Página

Código: 29	A Igualdade sob a Perspectiva de Ronald Dworkin.....	338
Autor: HENRIQUE BRUM MOREIRA E SILVA (FAPERJ)		
Orientação: MARIA CLARA MARQUES DIAS		
Código: 555	José Henrique Rodó e a Construção da Nação Uruguaia.....	339
Autor: MILENA DOS REIS BRANCO (Sem Bolsa)		
Orientação: FERNANDO LUIZ VALE CASTRO		
Código: 890	O Lugar do Canadá na América e no Mundo: Consolidação da Nação sob o Olhar da Diplomacia dos Anos 40.....	339
Autor: VANESSA GONÇALVES PAIVA (Sem Bolsa)		
Orientação: FERNANDO LUIZ VALE CASTRO		
Código: 901	O Papel dos Líderes na Definição da Política Externa do Brasil: Getúlio Vargas e Oswaldo Aranha (1934-1944).....	339
Autor: JONATAN COUTINHO DA S. DE OLIVEIRA (Sem Bolsa)		
Orientação: ALEXANDER ZHEBIT		
Código: 1802	A Experiência Positivista na Política Gaúcha Durante a Primeira República.....	340
Autor: STÉPHANIE NICOLATO CHAUVIN (CNPq/PIBIC)		
Orientação: CRISTINA BUARQUE DE HOLLANDA		
Código: 3190	De Quem é a Responsabilidade? A Participação das Organizações da Sociedade Civil em Países da América Latina.....	340
Autor: AMANDA TERRA DA SILVA (FAPERJ) e MARY HELLEN CARVALHO DO NASCIMENTO (Sem Bolsa)		
Orientação: ALEJANDRA PASTORINI CORLETO e SILVINA VERÔNICA GALIZIA		

Sessão: 228 - Nome: Exclusão e Inclusão Sociais 1

Hora: 18:00 às 21:00

Local: anexo ESS - sala 3

Tipo de Apresentação: Oral

Coordenação:

Página

Código: 844	Estudo da Campanha Nacional pelo Limite da Propriedade da Terra: Reflexões sobre a Relação “Limites da Propriedade” e Ocorrências de Trabalho Escravo Contemporâneo.....	340
Autor: LUCIANA SIQUEIRA DA COSTA D ARROCHELLA (Sem Bolsa)		
Orientação: ADONIA ANTUNES PRADO		
Código: 984	O Intelectual Chileno Luis Emilio Recabarren.....	341
Autor: MICHELLE ALVES PINHEIRO DE OLIVEIRA (Sem Bolsa)		
Orientação: FERNANDO LUIZ VALE CASTRO		
Código: 1281	Pesquisa sobre Migração dos Trabalhadores Vítimas de Trabalho Escravo no Estado do Pará entre 1981 e 2004.....	341
Autor: ISABELE FERNANDES CARVALHO (FAPERJ)		
Orientação: RICARDO REZENDE FIGUEIRA		
Código: 3149	A Reintegração Psicossocial do Cego Através da Natação.....	341
Autor: NATÁLIA SOARES FAGUNDES DA ROSA (Sem Bolsa), ÍTALO DE PAIVA TELES (Sem Bolsa) e SIMONE APARECIDA DE CASTRO (Sem Bolsa)		
Orientação: NILMA FIGUEIREDO DE ALMEIDA		
Código: 3540	Comunicação, Educação e Pobreza: Enquanto Haja Miséria que se Faça Notá-la.....	342
Autor: ERICK MENDONÇA DAU (PET) e RICARDO CABRAL PEREIRA (PET)		
Orientação: MOHAMMED ELHAJJI		
Código: 3822	Análise Preliminar dos Ítens de uma Escala de Likert Frente à Implantação de Cotas Raciais na UFRJ.....	343
Autor: ANTÔNIO MALVAR MARTINS NETO (Sem Bolsa), MIGUEL PESTANA BENTES LOPES (Sem Bolsa), GABRIELA MAGALHÃES BOIA (Sem Bolsa) e MARCELO DUFFLES MELLO (Sem Bolsa)		
Orientação: CLÁUDIO DE SAO THIAGO CAVAS		

06/10 • quarta-feira

Sessão: 232 - Nome: Juventude 4

Hora: 18:00 às 21:00

Local: anexo ESS - sala 1

Tipo de Apresentação: Oral

Coordenação:

Página

Código: 43	A Dimensão da Perda na Adolescência: Luto e Melancolia	343
Autor: CAROLINA FIGUEIREDO C. DE OLIVEIRA (CNPq/PIBIC)		
Orientação: MARTA REZENDE CARDOSO		
Código: 595	A Escolha Profissional da Jovem Elite Carioca Durante os Anos 1950: Uma Construção no Âmbito dos Colégios Católicos.....	343
Autor: ANA PAULA PEIXOTO SOARES (FAPERJ)		
Orientação: MIRIAM WAIDENFELD CHAVES		
Código: 2699	Lei Seca: As Interpretações e Opiniões dos Jovens	344
Autor: CAROLYNNE DOS REIS SILVA (Sem Bolsa), AMANDA SALVADOR DE ANDRADE (Sem Bolsa), MICAELA SIANO DINIZ (Sem Bolsa), SAULO PEREIRA ARAÚJO (Sem Bolsa) e ANA LUÍSA WALTER SANTA (Sem Bolsa)		
Orientação: NILMA FIGUEIREDO DE ALMEIDA		
Código: 2758	Um Lugar para o Analista na Transferência com a Psicose: Um Percurso Pulsional em um Caso Clínico	344
Autor: RAFAEL FERREIRA LIMA DIAS (CNPq-PIBIC Outra Universidade) e CARLOS EMMANUEL DA FONSECA ROCHA (CNPq-PIBIC Outra Universidade)		
Orientação: ANA BEATRIZ FREIRE, KÁTIA ALVARES DE CARVALHO MONTEIRO e JEANNE MARIE DE LEERS COSTA RIBEIRO		
Código: 2868	Os Motivos de Uso de LSD por um Grupo da Zona Sul Carioca.....	345
Autor: DÉBORA NAVARRO MOURA (Sem Bolsa), MARINA GORAYEB SERENO (Sem Bolsa), FERNANDA CORRÊA CERQUEIRA LOPES (Sem Bolsa), ARAÃO DA SILVA FARIAS (Sem Bolsa) e MARIANNE BELMIRO ZANZONI (Sem Bolsa)		
Orientação: NILMA FIGUEIREDO DE ALMEIDA		
Código: 2872	“Olha para Ela, Eles Zoam Ela”: Uma Análise da Produção de Estigmas em uma Sala de Aula.....	345
Autor: EVERTON RANGEL AMORIM (CNPq/PIBIC)		
Orientação: YVONNE MAGGIE DE LEERS COSTA RIBEIRO		

Sessão: 243 - Nome: Múltiplas Escritas 4

Hora: 18:00 às 21:00

Local: ECO - sala 101

Tipo de Apresentação: Oral

Coordenação:

Página

Código: 3590	A Efemeridade do Teatro Diante do Novo Olhar do Cinema: O Ator, a Obra de Arte e Sua Reprodutibilidade.....	346
Autor: PERICLES VANZELLA AMIM (Outra Bolsa)		
Orientação: GABRIELA LIRIO GURGEL MONTEIRO		
Código: 1343	Ideologia e Práticas Sociais em Pepetela: Uma Análise de Predadores.....	346
Autor: GABRIELA GRACIOSA DA FONSECA (FAPERJ)		
Orientação: SÍLVIO DE ALMEIDA CARVALHO FILHO		
Código: 260	O Papel da Retórica na Emergência do Campo Literário Brasileiro	347
Autor: FLÁVIA CARRARO DE CASTRO ESTEVES (UFRJ/PIBIC)		
Orientação: ANDRÉA VIANA DAHER		
Código: 2655	Categorias: Questões acerca do Esquema Aristotélico Frente a Discussões Modernas e Contemporâneas	347
Autor: BIANCA TOSSATO ANDRADE (UFRJ/PIBIC)		
Orientação: FERNANDO JOSÉ DE SANTORO MOREIRA		
Código: 3877	João Duns Escoto e o Princípio de Não-Contradição. Uma Leitura de Aristóteles, Metafísica IV, 2.....	347
Autor: RENATA SOARES GONÇALVES (UFRJ/PIBIC)		
Orientação: RODRIGO GUERIZOLI TEIXEIRA		

06/10 • quarta-feira

Sessão: 247 - Nome: Pensamento Social 3

Hora: 18:00 às 21:00

Local: ECO - sala 126

Tipo de Apresentação: Oral

Coordenação:

Página

- Código: 58
História da Histeria & Loucura no Hospício Nacional de Alienados (1900-1910) 348
Autor: PRISCILA CÉSPEDE CUPELLO (FAPERJ)
Orientação: MAGDA MARIA JAOLINO TORRES e CRISTIANA FACCHINETTI
- Código: 366 O Contexto da Ditadura Militar Brasileira em Três Trajetórias Intelectuais:
Narrativas de Roque Laraia, Peter Fry e Gilberto Velho 348
Autor: JULIANA ÁTHAYDE SILVA DE MORAIS (CNPq-PIBIC Outra Universidade)
Orientação: KARINA KUSCHNIR
- Código: 747
Obra, Trajetória e Contexto Intelectual de Maria Sylvia de Carvalho Franco..... 349
Autor: PALOMA COELHO MALAGUTI (UFRJ/PIBIC)
Orientação: ANDRÉ PEREIRA BOTELHO
- Código: 905
A Importância de Paulo Maluf no Processo de Desestruturação do Regime Militar..... 349
Autor: LETÍCIA GONÇALVES FRANÇA (FAPERJ)
Orientação: VALTER DUARTE FERREIRA FILHO
- Código: 1241 Intelectualidade Mexicana, um Estudo de Caso: Alfonso Reyes..... 349
Autor: MARIANA PEREIRA DA FONSECA TEIXEIRA (CNPq/PIBIC)
Orientação: FERNANDO LUIZ VALE CASTRO e JESSIE JANE VIEIRA DE SOUSA
-

Sessão: 272 - Nome: Religiões e Religiosidades 4

Hora: 18:00 às 21:00

Local: ECO - Laboratório de Rádio - TV

Tipo de Apresentação: Oral

Coordenação:

Página

- Código: 111 Religiosidade Medieval em Perspectiva Comparada:
Os Venerados da Península Itálica do Século XII..... 350
Autor: MARCELO FERNANDES DE PAULA (CNPq/PIBIC) e TARCISIO AMORIM CARVALHO (UFRJ/PIBIC)
Orientação: ANDRÉIA CRISTINA LOPES FRAZAO DA SILVA
- Código: 449 Religião e a Construção de Novos Sujeitos Sexuais..... 350
Autor: MÔNICA DO ROSÁRIO CRUZ (UFRJ/PIBIC),
GRACIENE CORREA MENDES COUTINHO (Outra Bolsa) e FRANCISCO COULLANGES XAVIER (Sem Bolsa)
Orientação: MARIA DAS DORES CAMPOS MACHADO
- Código: 584 A Relação entre Sistemas de Crença Religiosa
dos Profissionais de Saúde Frente à Garantia dos Direitos das Usuárias 350
Autor: VANESSA COSTA PEREIRA (FAPERJ)
Orientação: PATRÍCIA SILVEIRA DE FARIAS e VERÔNICA DUTRA DOS S. DA CONCEIÇÃO
- Código: 1941 Aspectos da Santidade na Autobiografia de Valério do Bierzo..... 351
Autor: JULIANA SALGADO RAFFAELI (CNPq/PIBIC)
Orientação: LEILA RODRIGUES DA SILVA
- Código: 2596 Considerações sobre a Santidade na Vita Sancti Aemiliani..... 351
Autor: BRUNO GARCIA MENDES (Sem Bolsa) e RODRIGO BALLESTEIRO PEREIRA TOMAZ (CNPq/PIBIC)
Orientação: LEILA RODRIGUES DA SILVA
-

Sessão: 273 - Nome: Religiões e Religiosidades 5

Hora: 18:00 às 21:00

Local: Anexo da Escola de Serviço Social - sala 6

Tipo de Apresentação: Oral

Coordenação:

Página

- Código: 309 A Disciplina Corpórea dos Monges e as Relações de Poder
no Mosteiro a Partir da Regula Isidori (Século VII)..... 351
Autor: BRUNO UCHOA BORGONGINO (UFRJ/PIBIC)
Orientação: LEILA RODRIGUES DA SILVA

06/10 • quarta-feira

Código: 1435	Em Nome do Pai	
- A Representação da Bancada Evangélica na Grande Imprensa Contemporânea		352
Autor: SAULO PEREIRA GUIMARÃES (CNPq/PIBIC)		
Orientação: SUZY DOS SANTOS		
Código: 1620		
São Patrício e a Irlanda: As Confissões e a Historiografia acerca da Cristianização.....		352
Autor: MARIANA MONNI NUNES (Sem Bolsa)		
Orientação: LEILA RODRIGUES DA SILVA		
Código: 1804	As Faces de Serápis na Numismática Alexandrina	352
Autor: CAROLINE OLIVA NEIVA (Outra Bolsa)		
Orientação: REGINA MARIA DA CUNHA BUSTAMANTE		
Código: 2357	Sobra a Iniciação Xamanística na Amazônia Peruana	353
Autor: RENAN REIS DE SOUZA (UFRJ/PIBIC)		
Orientação: ELSJE MARIA LAGROU		
Código: 3142	A Disputa pelo Monopólio da Autoridade Religiosa no Século IV	
Através das Cartas do Bispo Ambrósio de Milão		353
Autor: JESSIKA REZENDE SOUZA (Sem Bolsa)		
Orientação: REGINA MARIA DA CUNHA BUSTAMANTE		

Sessão: 264 - Nome: Sociabilidades 1

Hora: 18:00 às 21:00

Local: Auditório da Decania CFCH

Tipo de Apresentação: Oral

Coordenação:

	Página	
Código: 273	Concepções Didáticas de Formadores de Professores	354
Autor: DANUBIA SOUZA MARQUES DA SILVA (Sem Bolsa) e ESTELA PAULA GOMES (Sem Bolsa)		
Orientação: GISELI BARRETO DA CRUZ		
Código: 2584	Diferir/Imitar/Diferir: O Eterno Ciclo de Tarde.....	354
Autor: MARCOS FERREIRA VILELA (Sem Bolsa)		
Orientação: LIANA DA SILVA CARDOSO		
Código: 2887	A Normatividade nas Relações Afetivo-Sexuais Hetero e Homossexuais:	
Um Estudo a Partir dos Espaços de Homossociabilidade.....		354
Autor: RAFAEL REIS DA LUZ (Sem Bolsa)		
Orientação: SIMONE GOMES OUVINHA PERES		
Código: 2890	“Confia em Mim?” - Um Ensaio sobre as Relações de Confiança	
entre os Adolescentes Privados de Liberdade e a Psicologia.....		355
Autor: FERNANDA MOREIRA DE MENEZES (CNPq/PIBIC), SÍBILA PRATA DE ALMEIDA (Outra Bolsa), PRISCILA DA SILVA VICHIETT (Outra Bolsa) e THAÍS GUIMARÃES DA SILVA (Sem Bolsa)		
Orientação: HEBE SIGNORINI GONÇALVES		
Código: 3169	As Implicações do Movimento Trascendentalista	
na Sociedade Estadunidense no Início do Século XIX		355
Autor: ANDRÉ TOSTES DA COSTA (Sem Bolsa)		
Orientação: FERNANDO LUIZ VALE CASTRO		
Código: 4003	O Caso Geysel e a Peste Emocional:	
Um Fenômeno da Vida Social Urbana Moderna		356
Autor: GUILHERME DE FARIA MARTINS DA SILVA (Sem Bolsa), MARCUS VINÍCIUS BARBOSA VERLY MIGUEL (Sem Bolsa) e LUCAS DE PAULA BENJAMIN (Sem Bolsa)		
Orientação: NILMA FIGUEIREDO DE ALMEIDA		

07/10 • quinta-feira

Sessão: 210 - Nome: Arte 4

Hora: 09:00 às 12:00

Local: Faculdade de Educação - sala 212

Tipo de Apresentação: Oral

Coordenação:

Página

- Código: 23 Belas Artes no Livro X da República de Platão: Uma Leitura Não Estética 356
Autor: GUILHERME DA COSTA ASSUNÇÃO CECÍLIO (CNPq/PIBIC)
Orientação: MARIA DAS GRACAS DE MORAES AUGUSTO
- Código: 84 A Arte, a Filosofia e o Corpo sem Órgãos em Deleuze 357
Autor: HUMBERTO GIANCRISTOFARO CARVALHO (CNPq/PIBIC)
Orientação: ROBERTO CABRAL DE MELO MACHADO
- Código: 2661 Ressonâncias entre o Perspectivismo Nietzscheano e o Cubismo..... 357
Autor: FELIPE DA SILVA HAUTEQUESTT (Sem Bolsa)
Orientação: RICARDO DE BARROS CABRAL
- Código: 3014 Histórias Gravadas: Representações dos Trabalhadores Urbanos
nas Xilogravuras Expressionistas de Lívio Abramo nas Décadas de 1930 e 1940..... 357
Autor: THALITA AGUIAR FERREIRA DA SILVA (Sem Bolsa)
Orientação: ANDRÉA CASA NOVA MAIA
- Código: 3383 Mário Pedrosa e a Construção da Legitimidade no Campo Artístico 358
Autor: DANIEL FERREIRA CORREIA (CNPq-IC Balcão)
Orientação: GLAUCIA KRUSE VILLAS BOAS e SABRINA MARQUES PARRACHO SANT'ANNA
- Código: 3482 Número para Equacionar o Pensamento e os Problemas de Arte Contemporâneos:
Uma Reconfiguração do Cenário Intelectual Uruguaio a Partir da Revista Número 358
Autor: KARINA HELENA RAMOS (Sem Bolsa)
Orientação: FERNANDO LUIZ VALE CASTRO
-

Sessão: 212 - Nome: Cidadania 1

Hora: 09:00 às 12:00

Local: FE - sala 209

Tipo de Apresentação: Oral

Coordenação:

Página

- Código: 2478 Infâncias Produzidas:
Reflexões a Partir dos Atendimentos no Núcleo Interdisciplinar de Ações para a Cidadania (NIAC) 359
Autor: ANA PAULA SANTOS MEZA (Outra Bolsa), CAMILA DE CARVALHO MACHADO (CNPq/PIBIC) e
KELY CRISTINA MAGALHÃES (Outra Bolsa)
Orientação: PEDRO PAULO GASTALHO DE BICALHO
- Código: 2761 Informação Pública em Ciência e Tecnologia:
Uma Análise da Produção Social da Informação em Ciência..... 359
Autor: MAÍRA MASCARENHAS PEREIRA (CNPq-IC Balcão)
Orientação: MARIA LÚCIA ALVARES MACIEL
- Código: 3210 O Serviço Social e o Centro de Cidadania da Praia Vermelha..... 360
Autor: AMANDA DA SILVA FARES (Outra Bolsa), VANESSA DINIZ ANDRADE (Sem Bolsa),
FERNANDA RODRIGUEZ DIAS (Sem Bolsa) e NATÁLIA SOARES DA SILVA (CNPq/PIBIC)
Orientação: MARISTELA DAL MORO
- Código: 3296 “Portador de Direitos? Quem, Eu? Uma Busca pelo Porquê dos Usuários
da Assistência Social no Brasil Não se Enxergarem como Portadores de Direitos” 360
Autor: RAFAELLI CRISTINI DE O SANTOS (FAPERJ)
Orientação: CECÍLIA PAIVA NETO CAVALCANTI e REGINA COELI PINTO TEIXEIRA
- Código: 3373 Um Estudo de Caso de Gestão Democrática 361
Autor: RAFAELA TAVARES FONTES (Sem Bolsa)
Orientação: ANITA HANDFAS e ROBERTO LEHER
- Código: 3805 Cidadania e Lixo: Uma Discursão sobre a “Indústria do Tráfico”
Junto ao Trabalhador no Lixão de Itaoca em São Gonçalo/RJ 361
Autor: CAMILA SILVA DA COSTA (Sem Bolsa),
LÍGIA MARIA ALVES DE OLIVEIRA RANGEL (Sem Bolsa) e DIELLE ALVES GOMES (Sem Bolsa)
Orientação: ROGÉRIO LUSTOSA BASTOS

07/10 • quinta-feira

Sessão: 215 - Nome: Criminalidade 1

Hora: 09:00 às 12:00

Local: FE - sala 214

Tipo de Apresentação: Oral

Coordenação:

	Página
Código: 306 A Exploração Sexual de Crianças no Brasil como Pauta da Responsabilidade Social Empresarial.....	361
Autor: DAIANE RODRIGUES CARDOSO PACHECO (Sem Bolsa)	
Orientação: JOANA ANGELICA BARBOSA GARCIA	
Código: 2209 Cartografando Processos de Subjetivação dos Refugiados no Rio de Janeiro Oriundos da República Democrática do Congo.....	362
Autor: ANA CHACEL DE CASTRO (Outra Bolsa), ELISA JUNGER FERREIRA ANTUNES (Outra Bolsa) e LEOMIR DOS SANTOS DORNELLAS (Outra Bolsa)	
Orientação: PEDRO PAULO GASTALHO DE BICALHO	
Código: 2568 A Representação Social do Batidão Proibido: O Olhar de Jovens Moradores de Comunidade do Rio de Janeiro	362
Autor: ANA CAROLINA RUFINO PINTO DA GAMA (UFRJ/PIBIC), FERNANDA GRISOLIA RIMES (FAPERJ) e RUTE RODRIGUES DA SILVA (Sem Bolsa)	
Orientação: ÂNGELA MARIA SILVA ARRUDA e LILIAN ROSE ULUP	
Código: 3587 Grupo Tortura Nunca Mais na História.....	363
Autor: HELAINE NASCIMENTO DA SILVA (Outra Bolsa)	
Orientação: ELINA GONÇALVES DA FONTE PESSANHA MARCOS AURÉLIO SANTANA RODRIGUES	
Código: 3778 Mídia e Medo do Crime: Construindo a Identidade Coletiva de Vítima	363
Autor: FELIPE DE CARVALHO BORGES DA FONSECA (CNPq/PIBIC), LUÍZA LOPES GALVÃO (UFRJ/PIBIC) e JOÃO EDUARDO BARROS GOULART (FAPERJ)	
Orientação: PAULO ROBERTO GIBALDI VAZ	
Código: 3946 O Crime da Rua Januzzi: Sangue e Mistério no Noticiário Criminal Carioca da Primeira Republica.....	364
Autor: MARÍLIA RODRIGUES DE OLIVEIRA (CNPq/PIBIC)	
Orientação: MARCOS LUIZ BRETAS DA FONSECA	

Sessão: 224 - Nome: Escolas e Práticas 7

Hora: 09:00 às 12:00

Local: IP - sala 7

Tipo de Apresentação: Oral

Coordenação:

	Página
Código: 1141 Acervos Históricos sobre Infância e Trabalho: O Ingresso de Crianças Negras no Instituto Profissional Masculino (1905-1920).....	364
Autor: RAFAELA ROCHA DO NASCIMENTO (Outra Bolsa) e JAQUELINE DA CONCEIÇÃO MARTINS (Outra Bolsa)	
Orientação: IRMA RIZZINI	
Código: 1371 O Ensino de Sociologia na Educação Básica - Afinal, por Onde Começar?	365
Autor: REBECA MARTINS DE SOUZA (Sem Bolsa)	
Orientação: ANITA HANDFAS	
Código: 2025 A Trajetória de Institucionalização da Sociologia na Educação Básica no Rio de Janeiro.....	365
Autor: LUCIANA PEREIRA DA SILVA (Sem Bolsa) e JOSELINE OLIVEIRA DA SILVA (Sem Bolsa)	
Orientação: ANITA HANDFAS e JÚLIA POLESSA MACAIRA	
Código: 2554 A Fotografia e a Organização Escolar em Escolas Agrícolas das Primeiras Décadas do Século XX.....	365
Autor: DANIELLE DE ALMEIDA GALANTE FERREIRA (FAPERJ)	
Orientação: IRMA RIZZINI	
Código: 2894 O Cinema e o Ensino de Música na Escola	366
Autor: GLAUBER RESENDE DOMINGUES (Outra Bolsa)	
Orientação: ADRIANA MABEL FRESQUET e ALEXANDRE FERREIRA DE MENDONÇA	

07/10 • quinta-feira

Sessão: 225 - Nome: Escolas e Práticas 8

Hora: 09:00 às 12:00

Local: IP - sala 2

Tipo de Apresentação: Oral

Coordenação:

	Página
Código: 2226 Transição para Vida Adulta: O Processo de Ascensão em Famílias de Camadas Médias Urbanas	366
Autor: CAMILA CUNHA ARNALDO (CNPq-IC Balcão) Orientação: MYRIAM MORAES LINS DE BARROS	
Código: 2396 Um Olhar sobre a Cultura - Relatos de uma Experiência no Programa de Alfabetização de Jovens e Adultos de Espaços Populares	367
Autor: MARCOS POUBEL ARAÚJO DE FRANÇA (Bolsa de Projeto), CLARISSE LOPES LEAO FEITOSA (Bolsa de Projeto) e AMANDA OLINDA BASTOS DE OLIVEIRA (Bolsa de Projeto) Orientação: ROSEMERE SANTOS MAIA e ANA PAULA DE ABREU COSTA DE MOURA	
Código: 2934 Mostra de Curtas na Escola: “Jovens em Ação”: Uma Experiência Possível.....	367
Autor: ALDENIRA MOTA DO NASCIMENTO (Sem Bolsa) Orientação: ADRIANA MABEL FRESQUET e PAOLO VITTORIA	
Código: 2987 A Frágil Apropriação da Língua Escrita na EJA: De Quem é a Dificuldade?	368
Autor: LUCILIA SILVA DOS SANTOS (Outra Bolsa) Orientação: LUDMILA THOME DE ANDRADE	
Código: 3862 A Rede da Prostituição Infantil: Subjetividades e Cultura Contemporânea no Cenário da Cidade do Rio de Janeiro.....	368
Autor: ALEXANDER MOTTA DE LIMA RUAS (Sem Bolsa) Orientação: NILMA FIGUEIREDO DE ALMEIDA	

Sessão: 181 - Nome: Família 1

Hora: 09:00 às 12:00

Local: IP - sala 126

Tipo de Apresentação: Oral

Coordenação:

	Página
Código: 253 O Portador de Doença de Alzheimer ou Doenças Similares, com Dependência, e Seu Cuidador : Uma Perspectiva Familiar	369
Autor: MARIA DA SAUDE DOS SANTOS LIMA (Sem Bolsa) Orientação: KÁTIA SENTO SE MELLO	
Código: 2117 Estudo do Desempenho Cognitivo de uma Família com um Caso Clínico de Huntington.....	369
Autor: VANESSA TEIXEIRA DOS SANTOS (Outra Bolsa), FELIPE DA MOTTA OLIVEIRA (Sem Bolsa) e JULIANA LOPES FERNANDES (Outra Bolsa) Orientação: CRISTINA MARIA DUARTE WIGG, IZABEL CRISTINA G. BASTOS e MARIA FILOMENA XAVIER MENDES	
Código: 847 Promoção de Saúde Materno-Infantil: Uma Proposta Multidisciplinar de Atenção Integral em Psicologia Pediátrica na Maternidade-Escola da UFRJ.....	370
Autor: SÁBATA RODRIGUES DE MORAES REGO (Sem Bolsa), KARINA MARQUES FERREIRA QUEIROZ (Sem Bolsa), FERNANDA SERAFIM FELIPE (Sem Bolsa) e ANA PAULA ANDRADE DA S. DE MEDEIROS (Outra Bolsa) Orientação: ANA CRISTINA BARROS DA CUNHA e LUCIANA FERREIRA MONTEIRO	
Código: 2506 Família - Dinâmicas Conflitivas Envolvendo Gerações	370
Autor: CAMILA NUNES DE OLIVEIRA (Sem Bolsa) e ELIS CARDOSO LAGO (Sem Bolsa) Orientação: JOANA ANGELICA BARBOSA GARCIA	
Código: 3461 Ingresso e Permanência de Jovens em Ambientes de Pesquisa no Ensino Médio: Um Estudo a Partir de Famílias de Camadas Populares	371
Autor: JOICE RODRIGUES DAMASIO (UFRJ/PIBIC), CAMILA ROQUE SOARES (UFRJ/PIBIC) e TATIANY GUEDES HEGOUET (Sem Bolsa) Orientação: SIMONE GOMES OUVINHA PERES	
Código: 3643 Uma Aposta de Atendimento em Grupo: Construindo Outros Possíveis no Encontro com a Família.....	371
Autor: NIRA KAUFMAN SASSO (Outra Bolsa), TAMARA ALBU (Outra Bolsa) e ANA CAROLINA GOMES PEREZ (Outra Bolsa) Orientação: PEDRO PAULO GASTALHO DE BICALHO	

Sessão: 245 - Nome: Pensamento Social 1

Hora: 09:00 às 12:00

Local: IP - sala 8

Tipo de Apresentação: Oral

Coordenação:

	Página
Código: 1398 Experiências Capturadas: A Fuga de Escravos no Rio de Janeiro, 1809-1821	372
Autor: RAPHAEL NEVES (CNPq-IC Balcão)	
Orientação: FLÁVIO DOS SANTOS GOMES	
Código: 800 Diálogo com o Acervo de Oliveira Vianna: Primeiros Resultados	372
Autor: KARIM ABDALLA HELAYEL (Sem Bolsa)	
Orientação: ANDRÉ PEREIRA BOTELHO	
Código: 1032 O Conceito de Pan-Americanismo em Oliveira Lima e Luis Maria Drago	373
Autor: RENATA BULCÃO LASSANCE CAMPOS (Sem Bolsa)	
Orientação: FERNANDO LUIZ VALE CASTRO	
Código: 1764 A Questão da Educação e da Prática Política em Francisco Campos	373
Autor: KÁSSIA PRISCILLA MACIEL SANTIAGO (Sem Bolsa)	
Orientação: CRISTINA BUARQUE DE HOLLANDA	
Código: 3328 Estudo Histórico sobre a Psicologia de Manoel Bomfim	373
Autor: FERNANDO MELLO MACHADO (CNPq/PIBIC)	
Orientação: FRANCISCO TEIXEIRA PORTUGAL	
Código: 3746 Eruditos nos Trópicos: A Academia Brasileira dos Esquecidos (1724-1725)	374
Autor: CARINE PEREIRA REBONATTO (Sem Bolsa)	
Orientação: CARLOS ZILLER CAMENIETZKI	

Sessão: 179 - Nome: Questões Profissionais 5

Hora: 09:00 às 12:00

Local: IP - sala 2

Tipo de Apresentação: Oral

Coordenação:

	Página
Código: 1504 Imagem Social do Serviço Social: Uma Análise sobre a Representação dos Docentes dos Cursos de Serviço Social	374
Autor: NATÁLIA SOARES DA SILVA (CNPq/PIBIC), ANA ESTER MACHADO CARLOS (FAPERJ) e SIMONE DA SILVA FARIAS SANTOS (UFRJ/PIBIC)	
Orientação: YOLANDA APARECIDA DEMETRIO	
Código: 2456 A Psicologia e as Formas Jurídicas na Questão da Interdisciplinaridade	375
Autor: ANDRÉ BARROSO BENTO (Outra Bolsa)	
Orientação: PEDRO PAULO GASTALHO DE BICALHO	
Código: 713 Subjetividade, Cotidiano e Prática Profissional	375
Autor: ROSÂNGELA HONORIO DOS SANTOS (Sem Bolsa)	
Orientação: ANA IZABEL DE CARVALHO PELEGRINO	
Código: 2068 Trabalho Docente, Formação e Capitalismo Dependente no Brasil	376
Autor: ALESSANDRA DE BARROS PIEDRAS LOPES (CNPq/PIBIC)	
Orientação: ROBERTO LEHER	
Código: 2292 Condições de Formação e de Profissionalização do Professor de Sociologia da Educação Básica no Rio de Janeiro	376
Autor: GABRIELA MONTEZ HOLANDA DA SILVA (Sem Bolsa) e HELLEN CAROLINE ALVES DE CARVALHO (Sem Bolsa)	
Orientação: JÚLIA POLESSA MACAIRA e ANITA HANDFAS	
Código: 3575 “Valores, Princípios, Objetivação e o Papel da Consciência na Prática Profissional do Assistente Social: Pesquisa Bibliográfica”	377
Autor: ADRIANO TEODORO (Sem Bolsa), LIDIANA GONÇALVES NUNES (Sem Bolsa), RAKINA FREZ POUBEL (Sem Bolsa), RAQUEL MARTINS VELOSO DE OLIVEIRA (Sem Bolsa) e KÁTIA FERREIRA DE FREITAS BOTELHO RODRIGUES (Sem Bolsa)	
Orientação: MARILENE APARECIDA COELHO e CARLOS EDUARDO MONTANO BARRETO	

07/10 • quinta-feira

Sessão: 268 - Nome: Trabalho 1

Hora: 09:00 às 12:00

Local: Auditório da Decania CFCH

Tipo de Apresentação: Oral

Coordenação:

Página

Código: 573	O Estresse Ocupacional e a Motivação, como Dimensão da Qualidade de Vida no Trabalho, no Exercício da Atividade Policial	377	
Autor: CAMILLA STEM BROCK PEREIRA (Sem Bolsa), BRUNO FONTES DO NASCIMENTO (Sem Bolsa), GABRIELA BERNARDES PEREIRA BRITO (Sem Bolsa) e MARIANA OLIVEIRA DO PRADO (Sem Bolsa)			
Orientação: CLÁUDIO DE SAO THIAGO CAVAS			
Código: 1096	A Participação do Serviço Social nas Ações de Responsabilidade Social.....	378	
Autor: TATIANE CRISTINA DA PAIXÃO REIS (Sem Bolsa) e JULIANA GONÇALVES AFFONSO (CNPq/PIBIC)			
Orientação: JOANA ANGELICA BARBOSA GARCIA			
Código: 1114	Unidades de Trabalho Familiar e a Questão da Racionalidade.....	378	
Autor: JULIANA PEREIRA DA ROCHA (CNPq/PIBIC)			
Orientação: BEATRIZ MARIA ALASIA DE HEREDIA			
Código: 2260	Pobre Incapaz ou Trabalhador Empobrecido?		
Uma Análise do Perfil dos Usuários da Assistência Social			379
Autor: GABRIELA FIGUEIREDO BRAGA (CNPq/PIBIC)			
Orientação: CECÍLIA PAIVA NETO CAVALCANTI e REGINA COELI PINTO TEIXEIRA			
Código: 2488	Diagnóstico de Equipes de Trabalho e Levantamento de Necessidades de Treinamento dos Enfermeiros da Universidade Federal do Rio de Janeiro	379	
Autor: PAULO VINÍCIUS MACEDO FERREIRA DE OLIVEIRA (Outra Bolsa), PAULA CHRISTINA DIAS DOS SANTOS (Outra Bolsa) e THAISA MONTEIRO VASHEV MAZAI (Outra Bolsa)			
Orientação: CÂNDIDA MARIA CUNHA MELO			
Código: 3222	O Trabalho Desprotegido no Brasil: Uma Análise da Proposta: Empreendedor Individual.....	380	
Autor: RODRIGO MANHÃES DA SILVA (UFRJ/PIBIC)			
Orientação: SILVINA VERÔNICA GALIZIA e ALEJANDRA PASTORINI CORLETO			

Sessão: 218 - Nome: Desigualdades 1

Hora: 14:00 às 17:00

Local: FE - sala 214

Tipo de Apresentação: Oral

Coordenação:

Página

Código: 3349	A Escola, a Polícia e a Favela: Um Estudo de Caso	380
Autor: TÁSSIA ÁQUILA VIEIRA (Outra Bolsa)		
Orientação: YVONNE MAGGIE DE LEERS COSTA RIBEIRO		
Código: 902	O Projeto de Geração de Renda “Arte em Fibra”: Uma Avaliação sob o Olhar do Serviço Social	381
Autor: JÉSSICA DE JESUS KÓS (Sem Bolsa)		
Orientação: ANA IZABEL DE CARVALHO PELEGRINO		
Código: 1393	Antirracismo e Identidade Nacional: Recorrência de uma Questão	381
Autor: ALINE AMADO DA SILVA CORDEIRO (UFRJ/PIBIC)		
Orientação: MÔNICA GRIN MONTEIRO DE BARROS		
Código: 2915	As Escolas Também Escolhem - Estrutura de Oportunidades e Desigualdade na Oferta Escolar.....	382
Autor: KARINA RIEHL DE SOUZA ALMEIDA (UFRJ/PIBIC) e JÚLIA TAVARES DE CARVALHO (Outra Bolsa)		
Orientação: MÁRCIO DA COSTA e MARIANE CAMPELO KOSLINSKI		
Código: 3371	Educação e Mobilidade Social nas Favelas do Rio de Janeiro: O Caso dos Universitários.....	382
Autor: ANA BEATRIZ NEVES MARTINS (CNPq-IC Balcão)		
Orientação: MICHEL MISSE		

07/10 • quinta-feira

Sessão: 227 - Nome: Ética e Moral 3

Hora: 14:00 às 17:00

Local: IP - sala 7

Tipo de Apresentação: Oral

Coordenação:

Página

Código: 912	“Páris Theoeidés” e a Sua Função Paidéutica Através da Ilíada.....	382
Autor: RENATA CARDOSO DE SOUSA (CNPq/PIBIC)		
Orientação: FÁBIO DE SOUZA LESSA		
Código: 2062	Compulsão à Repetição e Pulsão de Morte como Dimensões Subjetivas	383
Autor: TAMARA ALBU (Sem Bolsa)		
Orientação: FERNANDA THEOPHILO DA COSTA MOURA		
Código: 2141	Democratização, Acesso à Justiça e Reforma do Judiciário	383
Autor: CÉSAR BRANCO BORGES (CNPq/PIBIC)		
Orientação: CHARLES FREITAS PESSANHA		
Código: 2144	Areté e Democracia na Atenas de Péricles.....	383
Autor: FERNANDA KRAUSS CAMPELLO (UFRJ/PIBIC)		
Orientação: CAROLINA DE MELO BOMFIM ARAÚJO		
Código: 3891	Além do Princípio do Governo - A Análise Institucional como uma Possibilidade de Ressignificação da Liberdade em Psicologia.....	384
Autor: ALEXANDER MOTTA DE LIMA RUAS (Sem Bolsa)		
Orientação: ARTHUR ARRUDA LEAL FERREIRA		

Sessão: 234 - Nome: Linguagens Midiáticas 3

Hora: 14:00 às 17:00

Local: IP - sala 2

Tipo de Apresentação: Oral

Coordenação:

Página

Código: 513	Infância e Televisão: Uma Imagem por Trás das Cenas	384
Autor: JULIANA SIQUEIRA DE LARA (Sem Bolsa), AYMARA FERNANDEZ ESCOBAR (Sem Bolsa), ISA KAPLAN - VIEIRA (Sem Bolsa), GABRIELA DOTTORI DE SÁ BARRETO (Sem Bolsa), MARIA FERNANDA PINTO DE MOURA (Sem Bolsa) e SARA SILVA FERREIRA (Sem Bolsa)		
Orientação: LÚCIA RABELLO DE CASTRO		
Código: 1572	Diversidade Cultural na Mídia: Reflexões sobre a Literatura Nacional e os Sites Destinados ao Público Infantil.....	385
Autor: MONIQUE CHANG BARTOLOME (Outra Bolsa) e RENATA LEITE DE OLIVEIRA (Outra Bolsa)		
Orientação: LÚCIA HELENA GAZOLIS DE OLIVEIRA e SANDRA AMARAL BARROS FERREIRA		
Código: 1924	Uma Análise Conceitual da Questão da Visibilidade na Sociedade Midiática: O Panóptico ao Infinito	385
Autor: AKINYEMI ADESOLA NEVES ADEGBOLA (Sem Bolsa), DANIEL CABRAL CASADO DE BARROS (Outra Bolsa), IARA ARAÚJO DE SOUZA (Outra Bolsa), JULIANA DE PAULA BIZZOTTO VILLAR (Sem Bolsa), LUCIANA DOS ANJOS CORTES FERNANDES (Sem Bolsa), RAFAEL PINTO SOARES (Outra Bolsa) e VERÔNICA CRUZ SOARES DA SILVA RANER (Sem Bolsa)		
Orientação: IEDA TUCHERMAN		
Código: 3140	Violência de Gênero e Mídia.....	386
Autor: ALICE CAROLINA ALMEIDA MACHADO (CNPq/PIBIC)		
Orientação: LILIA GUIMARÃES POUGY		
Código: 3507	Para Ser Grande, Sê Ambicioso: Notas sobre a Articulação entre Ambição e Sucesso nas Revistas Semanais de Informação	386
Autor: ELLEN CAROLINE TEIXEIRA (UFRJ/PIBIC)		
Orientação: JOÃO FREIRE FILHO		
Código: 3556	Os Desafios Pós-Modernos para as Infâncias e para a Educação Infantil: Questões para o Proinfantil.....	387
Autor: PABLO LUIZ DE FARIA VIEIRA DA SILVA (Outra Bolsa)		
Orientação: PATRÍCIA CORSINO		

07/10 • quinta-feira

Sessão: 249 - Nome: Poder 1

Hora: 14:00 às 17:00

Local: Instituto de Psicologia - Sala 8

Tipo de Apresentação: Oral

Coordenação:

Página

Código: 1410	Do Discurso Médico ao Sujeito: O Lugar da Psicanálise	387
Autor: CLARICE MEDEIROS (Outra Bolsa)		
Orientação: FERNANDA THEOPHILO DA COSTA MOURA		
Código: 1540	O Poder Burguês na Lisboa Dionisina	388
Autor: BRUNO MARCONI DA COSTA (Sem Bolsa)		
Orientação: GRACILDA ALVES		
Código: 2966	A Psicologia Jurídica na Sociedade Disciplinar: Uma Abordagem Foucaultiana.....	388
Autor: FELIPE NUNES DE LIMA (Sem Bolsa) e RAFAEL REIS DA LUZ (Sem Bolsa)		
Orientação: HEBE SIGNORINI GONÇALVES		
Código: 3097	O Senado Federal e o Controle das Nomeações do Poder Executivo no Brasil.....	388
Autor: PAOLA ALMEIDA BRAGA (CNPq/PIBIC)		
Orientação: CHARLES FREITAS PESSANHA		
Código: 3318	Exército Zapatista de Libertação Nacional - Idéias para um Debate	389
Autor: FELIPE DOS SANTOS ROMERO ANTUNES (Sem Bolsa)		
Orientação: FERNANDO LUIZ VALE CASTRO		
Código: 3641	Crítica e Heterotopia na Ontologia do Presente de Michel Foucault.....	389
Autor: RODRIGO PENNESI MAIA (CNPq/PIBIC)		
Orientação: GUILHERME CASTELO BRANCO		

Sessão: 250 - Nome: Poder 2

Hora: 14:00 às 17:00

Local: Faculdade de Educação - sala 207

Tipo de Apresentação: Oral

Coordenação:

Página

Código: 562	Imaginação e Poder no Tratado Teológico-Político de Baruch de Spinoza	389
Autor: ARMANDO TURBAE JUNIOR (Sem Bolsa)		
Orientação: ANDRÉ MARTINS VILAR DE CARVALHO		
Código: 892	O Branco que Cega	390
Autor: BRUNO PATRINIERI GRIECO (Sem Bolsa), HANNA CARVALHO LESSA RIBEIRO (PET), LUISE MARQUES DE SANTANA (Sem Bolsa), NATHÁLIA CRISTINA DE ARAÚJO RABELO SANTANA (Outra Bolsa) e RICARDO PORTO DE SANT'ANA (Outra Bolsa)		
Orientação: IEDA TUCHERMAN		
Código: 1262	Relações entre Poderes no Brasil e na Argentina: O Uso do Poder de Decreto.....	390
Autor: RODOLFO SCOTELARO PORTO DARRIEUX (Outra Bolsa)		
Orientação: CHARLES FREITAS PESSANHA		
Código: 2109	Big Brother Dona Marta: Vídeo Vigilância como Inclusão e ou Controle Social?	391
Autor: CAMILLA MOREIRA DE OLIVEIRA (CNPq/PIBIC), LEONARDO BASTOS VELASCO (UFRJ/PIBIC) e ALEXANDER MOTTA DE LIMA RUAS (Sem Bolsa)		
Orientação: FERNANDA GLÓRIA BRUNO		
Código: 2261	Organizações Sociais de Luta pela Moradia: Estratégias de Ação	391
Autor: JOSÉ ALOÍSIO DOS SANTOS JUNIOR (UFRJ/PIBIC) e BENVINDO MANIMA (Sem Bolsa)		
Orientação: GABRIELA MARIA LEMA ICASUARIAGA e ANDRÉ LUIZ CONRADO MENDES		
Código: 3312	Repressão à Propaganda Nazista Durante o Estado Novo (1938-1945).....	392
Autor: THAÍS FRANCISCO BARBOSA CONCEIÇÃO (Sem Bolsa)		
Orientação: CRISTINA BUARQUE DE HOLLANDA		

Sessão: 274 - Nome: Religiões e Religiosidades 6

Hora: 14:00 às 17:00

Local: FE - sala 209

Tipo de Apresentação: Oral

Coordenação:

	Página
Código: 222	
“A Alvorada: A Revista Escolar do Colégio São Bento nos Anos de 1935 e 1936”	392
Autor: ISABEL GOERING GONÇALVES (UFRJ/PIBIC)	
Orientação: MIRIAM WAIDENFELD CHAVES	
Código: 922 A Materialidade Falsa da Idéia no Projeto Cartesiano	392
Autor: MATHEUS RAMOS MENDES (FAPERJ)	
Orientação: ULYSSES PINHEIRO	
Código: 1379 O Sentido do Termo Ouranós (Céu) nas Primeiras Obras de Platão.....	393
Autor: EDMILSON CARVALHO BARBOSA (FAPERJ)	
Orientação: CAROLINA DE MELO BOMFIM ARAÚJO	
Código: 1594 O Problema da Circularidade na Prova da Existência de Deus em Descartes e o Conhecimento Dado pela Luz Natural.....	393
Autor: HUAN VALPASSOS CARDOSO (Outra Bolsa)	
Orientação: ETHEL M R B ALVARENGA	
Código: 2658 A Terceira Via de Tomás de Aquino e a Falácia da Composição.....	393
Autor: THIAGO SEBASTIÃO REIS CONTARATO (FAPERJ)	
Orientação: RODRIGO GUERIZOLI TEIXEIRA	
Código: 2831 Espaços de Isolamento na Obra de São Valério do Bierzo: Relação entre Eremitismo e Perfeição Cristã.....	394
Autor: GUILHERME MARINHO NUNES (Outra Bolsa)	
Orientação: LEILA RODRIGUES DA SILVA	

Sessão: 263 - Nome: Saúde 4

Hora: 14:00 às 17:00

Local: IP- SALA 06

Tipo de Apresentação: Oral

Coordenação:

	Página
Código: 2572 Avaliação das Funções Executivas em Portadores da Doença de Parkinson: Resultados Preliminares	394
Autor: EDUARDA NAIDEL BARBOZA E BARBOSA (Sem Bolsa), MARIANA RODRIGUES POUBEL ALVES (Bolsa de Projeto) e JULIANA LOPES FERNANDES (Sem Bolsa)	
Orientação: CRISTINA MARIA DUARTE WIGG, IZABEL CRISTINA CONSTANTINO BASTOS e MARIA FILOMENA XAVIER MENDES	
Código: 2668 Sobre as Possibilidades de Laço Social na Psicose.....	395
Autor: MARCOS VINÍCIUS J. NASCIMENTO (UFRJ/PIBIC)	
Orientação: ANA BEATRIZ FREIRE	
Código: 2870 Intervenção Precoce em Saúde Materno-Infantil na Rede Pública do Rio de Janeiro: Análise da Prática do Psicólogo.....	395
Autor: JULITA LUIZ C. DE SÁ E BENEVIDES (Sem Bolsa)	
Orientação: ANA CRISTINA BARROS DA CUNHA	
Código: 3494 Avaliação da Terapia Cognitivo-Comportamental em Pacientes com Transtorno de Estresse Pós-Traumático Através de Parâmetros Psicofisiológicos e Psicométricos.....	396
Autor: CAMILA MONTEIRO FABRÍCIO GAMA (FAPERJ), TÂNIA FAGUNDES MACEDO (UFRJ/PIBIC), PRISCILA DO NASCIMENTO MARQUES (UFRJ/PIBIC), CARLOS EDUARDO LOURENÇO DOS SANTOS NORTE (Outra Bolsa), ALESSANDRA PEREIRA LOPES (Outra Bolsa), LÍVIA WILHEIM (UFRJ/PIBIC), ANA LETÍCIA RODRIGUES MANSUR (Sem Bolsa), ANA CRISTINA LAGES CORREA (Sem Bolsa) e NATHÁLIA LIMA SILVEIRA (UFRJ/PIBIC)	
Orientação: RAQUEL MENEZES GONÇALVES, ANA LÚCIA PEDROZO MARTINS, GABRIELA GUERRA LEAL DE SOUZA, HELGA RODRIGUES, MARIA PIA BOTELHO LOPES COIMBRA, ANA CAROLINA FERRAZ MENDONÇA DE SOUZA, ELIANE VOLCHAN, PAULA RUI VENTURA e IVAN LUIZ DE VASCONCELLOS FIGUEIRA	
Código: 3934 “Curandeiras Chinesas”: Curandeirismo no Rio de Janeiro da Belle Époque - 1912.....	396
Autor: GLAUBER LIMA DOS ANJOS (UFRJ/PIBIC)	
Orientação: MARCOS LUIZ BRETAS DA FONSECA	

07/10 • quinta-feira

Sessão: 266 - Nome: Subjetividade 2

Hora: 14:00 às 17:00

Local: Auditório da Decania CFCH

Tipo de Apresentação: Oral

Coordenação:

	Página
Código: 44 Estados Limites: A Questão dos Limites entre o Eu e o Outro	397
Autor: FERNANDA COUTO CATARINO (UFRJ/PIBIC) e LÍVIA MARIANE DE SOUSA SCHECHTER (FAPERJ)	
Orientação: MARTA REZENDE CARDOSO	
Código: 318 O Sujeito e a Escolha em Psicanálise.....	397
Autor: TALITA PEREIRA ARIGONI (FAPERJ)	
Orientação: ANNA CAROLINA LO BIANCO CLEMENTINO	
Código: 1538 A Idéia de Morte na Antiguidade a Partir do Conceito de Psykhé.....	397
Autor: BRUNA MORAES DA SILVA (Sem Bolsa)	
Orientação: FÁBIO DE SOUZA LESSA	
Código: 1705 O Sujeito, o Desejo e Sua Constituição	398
Autor: DEBORAH TENENBAUM (CNPq-IC Balcão)	
Orientação: VERA LÚCIA SILVA LOPES BESSET	
Código: 2161	
Para a Compreensão de um Homem Potente Inserido na Sociedade Segundo Spinoza.....	398
Autor: MIRIAN MONTEIRO KUSSUMI (FAPERJ)	
Orientação: ANDRÉ MARTINS VILAR DE CARVALHO	

Sessão: 270 - Nome: Violência 1

Hora: 14:00 às 17:00

Local: FE - sala 212

Tipo de Apresentação: Oral

Coordenação:

	Página
Código: 594 Para que Reaprender a Aprender? Reflexões sobre o Incômodo da Dificuldade de Aprendizagem e do Comportamento Anti-Social na Escola	398
Autor: ANA LUÍZA CARNEIRO DE OLIVEIRA (Outra Bolsa), NATHÁLIA CHRISTINA LOUREIRO SALGADO (Sem Bolsa), JACQUELINE CARDOSO FERREIRA (Sem Bolsa), LUANA REZENDE BARBOSA (Outra Bolsa), OLÍVIA CRISTINA DE OLIVEIRA (Outra Bolsa) e SIMONE GOULART RIBEIRO (Sem Bolsa)	
Orientação: MARIA VITÓRIA CAMPOS MAMEDE MAIA	
Código: 833 Concepções Educacionais de um Médico Higienista: Álvaro Reis e a Infância Desvalida (1910-1920).....	399
Autor: DESIRÉE ROCHA LIMA (CNPq/PIBIC)	
Orientação: IRMA RIZZINI	
Código: 2173 Projetos de Prevenção da Violência no Espaço Escolar: Mapeamento das Experiências e da Produção Teórica no Âmbito da Violência Intrafamiliar.....	399
Autor: GIZELE MARQUES SILVA (Sem Bolsa), FERNANDA AGUIAR GERVASIO DE OLIVEIRA (Sem Bolsa), MARIANNA CARVALHO MACHADO DE SOUZA (Outra Bolsa) e NÍVIA CLÁUDIA KÁTICA MELO E SILVA (Sem Bolsa)	
Orientação: MIRIAM KREZINGER AZAMBUJA GUINDANI e FERNANDA CARNEIRO SOARES	
Código: 2700 Impactos da Violência no Cotidiano de Familiares de Vítimas de Homicídios na Baixada Fluminense	400
Autor: TATIANE TAVARES DA SILVA (Sem Bolsa)	
Orientação: LEILAH LANDIM ASSUMPÇÃO	
Código: 2913 Violência Contextual e Ambiente Escolar.....	400
Autor: ÍRIS MEDEIROS DE ALMEIDA FERNANDES (Outra Bolsa) e CAROLINA PORTELA DA CUNHA (Outra Bolsa)	
Orientação: MÁRCIO DA COSTA e MARIANE CAMPELO KOSLINSKI	
Código: 4019 Educação e Trabalho Escravo Contemporâneo: O que nos Dizem as Campanhas de Combate e Prevenção	401
Autor: LUÍZA RABELO COLOMBO (FAPERJ)	
Orientação: ADONIA ANTUNES PRADO	

07/10 • quinta-feira

Sessão: 169 - Nome: Cognição 1

Hora: 18:00 às 21:00

Local: IP - sala 6

Tipo de Apresentação: Oral

Coordenação:

	Página
Código: 2451 A Docilidade dos Sujeitos no Campo da Psicologia Autor: NATÁLIA BARBOSA PEREIRA (Sem Bolsa) e CAMILLA STEM BROCK PEREIRA (Sem Bolsa) Orientação: ARTHUR ARRUDA LEAL FERREIRA	401
Código: 494 O Domínio de Regularidade Ortográfica de Natureza Morfológica por Crianças do 5º Ano do Ensino Fundamental Autor: CAMILA ROQUE SOARES (UFRJ/PIBIC) e JULIANA LUGARINHO BRAGA (CNPq/PIBIC) Orientação: JANE CORREA	402
Código: 599 Quando o Corpo Grita, mas Ninguém Escuta: Reflexões sobre a Comunicação Não Verbal em Crianças com Comportamento Anti-Social e Dificuldades de Aprendizagem Autor: FLÁVIA ANDRESSA ALMEIDA SILVA (FAPERJ), SHELLE CRISTINE GOLDEMBERG DE ARAÚJO (Outra Bolsa), ANA LUÍZA CARNEIRO DE OLIVEIRA (Outra Bolsa), SIMONE GOULART RIBEIRO (Sem Bolsa), PAULA LANNES PEREIRA PASSOS (Sem Bolsa) e CAMILLA ELOY E SILVA (Sem Bolsa) Orientação: MARIA VITÓRIA CAMPOS MAMEDE MAIA	402
Código: 1893 Drogas da Inteligência Autor: JÉSSICA DA SILVA DAVID (CNPq/PIBIC) Orientação: ROSA MARIA LEITE RIBEIRO PEDRO	403
Código: 1948 Cognitivismo e Não-Cognitivismo Metaético: O Problema da Motivação Moral Autor: PATRÍCIA MARQUES DE SOUZA ROCHA (UFRJ/PIBIC) Orientação: WILSON JOHN PESSOA MENDONÇA	403
Código: 2157 Reconhecimento de Emoções em Expressões Faciais (REEF): Desenvolvimento de Escala Autor: PAULA B. DIAS (UFRJ/PIBIC), PAULO KOATZ MIRAGAYA (Sem Bolsa), FELIPE C. PULCHERIO LIMA (Sem Bolsa), FELIPE NUNES DE LIMA (Sem Bolsa) e FELIPE SALVADOR GRISOLIA (Sem Bolsa) Orientação: RODOLFO DE CASTRO RIBAS JUNIOR	404

Sessão: 214 - Nome: Corpo 1

Hora: 18:00 às 21:00

Local: Instituto de Psicologia - sala 7

Tipo de Apresentação: Oral

Coordenação:

	Página
Código: 618 Corpo e Envelhecimento no Carnaval Carioca Autor: DANIEL FERREIRA WAINER (CNPq/PIBIC) Orientação: MARIA LAURA VIVEIROS DE CASTRO CAVALCANTI	404
Código: 493 “Depois dos 40. Um Estudo sobre o Envelhecimento e as Mudanças no Corpo de Homens e Mulheres na Cidade do Rio de Janeiro” Autor: BEATRICE CAVALCANTE LIMOEIRO (CNPq/PIBIC) Orientação: MIRIAN GOLDENBERG e OLÍVIA VON DER WEID	404
Código: 1534 Jackson, Mary e Wittgenstein: Considerações sobre o Argumento Epistêmico Autor: PEDRO CLEMENTE BESSA PRADO LIPPMANN (UFRJ/PIBIC) Orientação: MARIA CLARA MARQUES DIAS	405
Código: 2641 Considerações sobre o Corpo e as Enfermidades na Primeira Idade Média Autor: NATHÁLIA CARDOSO RACHID DE LACERDA (Outra Bolsa) Orientação: LEILA RODRIGUES DA SILVA	405
Código: 3277 Entre Bengalas, Cegos e Videntes: Construindo (Tateando) Articulações Possíveis (Potentes) Autor: LEONARDO REIS MOREIRA (Sem Bolsa), BERNARDO ANTÔNIO A. P. DE SOUZA (Sem Bolsa), RENATA DE MORAIS MACHADO (Sem Bolsa), RODRIGO JOSÉ PIRES MADEIRA (Sem Bolsa), WILLY HEYTER RULFF (Sem Bolsa), ELISA JUNGER FERREIRA ANTUNES (Sem Bolsa), JÉSSICA DA SILVA DAVID (CNPq/PIBIC) e VIRGINIA MENEZES (Sem Bolsa) Orientação: ALEXANDRA CLEOPATRE TSALLIS	406

07/10 • quinta-feira

Código: 3567	A Teoria dos Incorporais do Pensamento Estóico como Fundamento para a Filosofia da Diferença de Guilles Deleuze.....	406
Autor: PATRÍCIA DOS REIS COSTA (Outra Bolsa)		
Orientação: GUILHERME CASTELO BRANCO, ROGÉRIO LUÍS DA ROCHA SEIXAS e THALES DE OLIVEIRA MALHADO		

Sessão: 221 - Nome: Escolas e Práticas 4

Hora: 18:00 às 21:00 Local: IP - sala 8

Tipo de Apresentação: Oral Coordenação:

	Página	
Código: 482	Ordinário ou Singular? Notas sobre uma Boa Escola.....	407
Autor: PEDRO ARTHUR DE M. MARQUES PONTES (Outra Bolsa)		
Orientação: YVONNE MAGGIE DE LEERS COSTA RIBEIRO		
Código: 745	A Feira de Areia Branca e o Imaginário Infantil.....	407
Autor: ÉRIKA SOARES DE O. DO NASCIMENTO (Outra Bolsa)		
Orientação: PHRYGIA ARRUDA		
Código: 1095	O Aluno Criador da Cena.....	408
Autor: CARLOS EDUARDO PROENÇA DIAS (Outra Bolsa)		
Orientação: ANDRÉA PINHEIRO DA SILVA		
Código: 1118	Educadores e Sua Relação com a Participação Discente na Escola.....	408
Autor: JÉSSICA LETÍCIA DE JESUS PEDROSA (UFRJ/PIBIC) e DANIELLE MIRANDA (UFRJ/PIBIC)		
Orientação: LÚCIA RABELLO DE CASTRO		
Código: 1517	Brincadeiras como Experiências de Aprendizagem em Psicologia da Educação.....	408
Autor: CAROLINA BELCASTRO PEREIRA DOS SANT (Outra Bolsa) e DENISE LOPES POLONIO (Outra Bolsa)		
Orientação: ADRIANA MABEL FRESQUET e MÁRCIA REGINA XAVIER DA SILVA		

Sessão: 241 - Nome: Múltiplas Escritas 1

Hora: 18:00 às 21:00 Local: IP - sala 2

Tipo de Apresentação: Oral Coordenação:

	Página	
Código: 1145	Serviço Social e Políticas Sociais: A Relação Teoria e Prática em Questão.....	409
Autor: CAMILA NOGUEIRA CHAVES (UFRJ/PIBIC)		
Orientação: FÁTIMA DA SILVA GRAVE ORTIZ		
Código: 1401	O Inconsciente e os Limites da Sexualidade na Compulsão à Repetição.....	409
Autor: LUÍSA MOTTA CORRÊA (CNPq/PIBIC)		
Orientação: ANGELICA BASTOS DE FREITAS RACHID GRIMBERG		
Código: 2500	O Papel Estratégico da Comunicação no Ambiente Organizacional: Uma Experiência na UFRJ.....	410
Autor: THAISA MONTEIRO VASHEV MAZAI (Outra Bolsa), LUANA ALMEIDA DE CARVALHO FERNANDES (Outra Bolsa) e KELLY MAFRA DOS SANTOS PATRICIO (Outra Bolsa)		
Orientação: CÂNDIDA MARIA CUNHA MELO		
Código: 2786	Sobre a Psicologia Fenomenológica.....	410
Autor: FLÁVIO VIEIRA CURVELLO (CNPq/PIBIC)		
Orientação: ARTHUR ARRUDA LEAL FERREIRA		
Código: 3469	Do ELES ao NÓS: A Análise do Vocacional e o Diálogo de Novos Possíveis.....	411
Autor: FLÁVIA DE ABREU LISBOA (FAPERJ), ANA CHACEL DE CASTRO (Sem Bolsa), ALINE GOMES DE CARVALHO (Outra Bolsa), LÍVIA FORTUNA DO VALLE (Sem Bolsa) e ISABELLA DA SILVA GOMES DE ALMEIDA (Outra Bolsa)		
Orientação: PEDRO PAULO GASTALHO DE BICALHO		
Código: 1211	Práticas de Liderança, Confiança, Capital Social e Valores nas Organizações: Estudo Aplicado a Empresas Juniores.....	411
Autor: ISABELLA CONSOLI MACHADO (Sem Bolsa), THAÍS BACELAR SCHWANDT (Sem Bolsa), CRISLANE VIEIRA DE OLIVEIRA (Sem Bolsa) e NATÁLIA NESTAL CARVALHO (Sem Bolsa)		
Orientação: VIRGINIA SOUZA DRUMMOND e GUILHERME TAKAMINE CORREIA		

07/10 • quinta-feira

Sessão: 242 - Nome: Múltiplas Escritas 2

Hora: 18:00 às 21:00

Local: Auditório da Decania CFCH

Tipo de Apresentação: Oral

Coordenação:

	Página
Código: 3015 De Schleiermacher a Luckmann: A Influência do Pensamento Social Alemão no Estudo dos Fenômenos Religiosos.....	412
Autor: DIOGO FELIPE TENÓRIO DE BARROS (Sem Bolsa)	
Orientação: PEDRO PAULO MARTINS DE OLIVEIRA	
Código: 1590 Discussão Filosófica sobre a Realidade Objetiva nas Idéias Materialmente Falsas de René Descartes.....	412
Autor: JULIANA ABUZAGLO ELIAS MARTINS (CNPq/PIBIC)	
Orientação: ETHEL M R B ALVARENGA	
Código: 2115 Sobre o Complexo de Édipo.....	413
Autor: CARLA PESSANHA PAULA TELL SILVA (CNPq/PIBIC)	
Orientação: ANNA CAROLINA LO BIANCO CLEMENTINO	
Código: 1888 Alejo Carpentier e a Construção de uma Identidade Cubana.....	413
Autor: BÁRBARA CALDAS CALDARA (UFRJ/PIBIC)	
Orientação: FERNANDO LUIZ VALE CASTRO e JESSIE JANE VIEIRA DE SOUSA	
Código: 3351 Pela Situação Ideal de Discurso: A Pólis como Analogia Primeira na República de Platão.....	414
Autor: FLORA DE CARVALHO MANGINI (Sem Bolsa)	
Orientação: CAROLINA DE MELO BOMFIM ARAÚJO	
Código: 746 Estruturalismo e Hermenêutica na Obra de Paul Ricoeur.....	414
Autor: CARLOS CARDOZO COELHO (FAPERJ)	
Orientação: RICARDO JARDIM ANDRADE	

Sessão: 252 - Nome: Políticas Públicas 3

Hora: 18:00 às 21:00

Local: FE - sala 214

Tipo de Apresentação: Oral

Coordenação:

	Página
Código: 3775 A Cobertura Midiática das UPPs (Unidades de Polícia Pacificadora).....	414
Autor: NATASSJA OLIVEIRA MENEZES (CNPq/PIBIC)	
Orientação: RAQUEL PAIVA DE ARAÚJO SOARES	
Código: 1248 A Unidade de Polícia Pacificadora e o Dona Marta: Um Estudo acerca da Relação entre Polícia e Moradores de Comunidades Pacificadas.....	415
Autor: ROSIMERE FIGUEIREDO DO VALE (Sem Bolsa)	
Orientação: PAULA FERREIRA PONCIONI	
Código: 2648 Ocupar, Pacificar e Ordenar? Contribuição para uma Análise Crítica da Implementação da Polícia Pacificadora na Comunidade Santa Marta.....	415
Autor: LEOMIR DOS SANTOS DORNELLAS (Sem Bolsa)	
Orientação: PEDRO PAULO GASTALHO DE BICALHO	
Código: 2585 Medo e (In)Segurança Pública no Bairro Maré: O Ponto de Vista do Morador.....	416
Autor: PALOMA HENRIQUES MARICATO (Sem Bolsa)	
Orientação: ILMA REZENDE SOARES	
Código: 2710 A Repercussão das CPIs das Milícias e do Tráfico de Armas na Mídia Impressa do Rio de Janeiro.....	416
Autor: MARIANA KOURY (CNPq-IC Balcão)	
Orientação: MICHEL MISSE	

07/10 • quinta-feira

Sessão: 257 - Nome: Questões Urbanas

Hora: 18:00 às 21:00

Local: FE - sala 209

Tipo de Apresentação: Oral

Coordenação:

	Página
Código: 3740	
Espaço Urbano como Reflexo das Novas Relações de Comunicação Social.....	416
Autor: THIAGO DE ANDRADE CARVALHO (PET)	
Orientação: MOHAMMED ELHAJJI	
Código: 1467 Sociabilidades Negras:	
As Moradias Autônomas de Escravos e Libertos no Rio de Janeiro Oitocentista	417
Autor: GUSTAVO DANTAS ABRANTES (CNPq/PIBIC)	
Orientação: FLÁVIO DOS SANTOS GOMES	
Código: 1094 O Experimento Político-Urbano de Pereira Passos no Rio de Janeiro	417
Autor: ALEXSANDRE P. DOS SANTOS JUNIOR (Sem Bolsa)	
Orientação: CRISTINA BUARQUE DE HOLLANDA	
Código: 986 Conversas sobre o Metrô Carioca nas Comunidades do Orkut	418
Autor: ALICE CARVALHO DE MELO (FAPERJ)	
Orientação: JANICE CAIAFA PEREIRA E SILVA	
Código: 3379 Aspectos Histórico-Culturais e o Processo de Reforma Urbana	
da Zona Portuária do Rio de Janeiro	418
Autor: MARIA DALVA CASIMIRO DA SILVA (Sem Bolsa)	
Orientação: MAURO LUÍS IASI	
Código: 3621 Produção Científica do Serviço Social sobre Processos de Urbanização	418
Autor: ESTHER DE JESUS SANTOS (Sem Bolsa)	
Orientação: GABRIELA MARIA LEMA ICASUARIAGA	

Sessão: 258 - Nome: Representação e Imagens 1

Hora: 18:00 às 21:00

Local: FE - sala 212

Tipo de Apresentação: Oral

Coordenação:

	Página
Código: 3961 Futebol e Identidade:	
O Caso do Continente Africano e Suas Mistificações na Imprensa às Vésperas da Copa.....	419
Autor: VITOR ALBERTO GONÇALVES CORREIA (Sem Bolsa)	
Orientação: VICTOR ANDRADE DE MELO	
Código: 2863 Pintura de Castas	
- O Negro no Imaginário Social da Nova Espanha do Século XVIII	419
Autor: NATASHA SUYÁ FEIJÓ COSTA (CNPq/PIBIC)	
Orientação: JULIANA BEATRIZ ALMEIDA DE SOUZA	
Código: 1599 Etnobiografia: Nordestinos e Destinos	420
Autor: PRISCILA RODRIGUES BITTENCOURT (UFRJ/PIBIC)	
Orientação: MARCO ANTÔNIO TEIXEIRA GONÇALVES, DIEGO MADI DIAS e ALEXANDRE LORETO DE MELLO	
Código: 1397 “Da Segregação à Idolatria: Uma Análise Inicial da Participação	
de Negros nas Principais Ligas Esportivas Norte-Americanas”	420
Autor: TAÍS SILVA DE BRITO (Sem Bolsa)	
Orientação: MÔNICA GRIN MONTEIRO DE BARROS	
Código: 1148 A Questão da Raça em Gilberto Freire e Paulo Prado	421
Autor: FERNANDA BARROS DOS SANTOS (Sem Bolsa)	
Orientação: CRISTINA BUARQUE DE HOLLANDA	

Sessão: 261 - Nome: Saúde 2

Hora: 18:00 às 21:00

Local: Faculdade de Educação - sala 207

Tipo de Apresentação: Oral

Coordenação:

Página

- Código: 617 Eficácia da Terapia de Exposição com Realidade Virtual no Tratamento do Transtorno do Estresse Pós-Traumático: Uma Revisão Sistemática..... 421
Autor: PRISCILA DO NASCIMENTO MARQUES (UFRJ/PIBIC), LÍVIA WILHEIM (UFRJ/PIBIC), CAMILA MONTEIRO FABRÍCIO GAMA (FAPERJ), TÂNIA FAGUNDES MACEDO (UFRJ/PIBIC), KARINA MARQUES FERREIRA QUEIROZ (Sem Bolsa), ALESSANDRA PEREIRA LOPES (Outra Bolsa) e ANA LETÍCIA RODRIGUES MANSUR (Sem Bolsa)
Orientação: ANA LÚCIA PEDROZO MARTINS, RAQUEL MENEZES GONÇALVES, MARIA PIA BOTELHO LOPES COIMBRA, HELGA RODRIGUES, IVAN LUIZ DE VASCONCELLOS FIGUEIRA, LUÍS ALFREDO VIDAL DE CARVALHO e PAULA RUI VENTURA
- Código: 1443 Reflexões acerca da Transmissão e do Trauma na Psicanálise 422
Autor: NATHÁLIA LIMA SILVEIRA (UFRJ/PIBIC)
Orientação: ANNA CAROLINA LO BIANCO CLEMENTINO
- Código: 1863 Felicidade e Bem-Estar Social: A Medida Psicológica e a Psicologia Positiva - Revisão de Dois Instrumentos PANAS e BES 422
Autor: PEDRO PAULO PIRES DOS SANTOS (Sem Bolsa), GUILHERME TAKAMINE CORREIA (Sem Bolsa) e NARA NASCIMENTO (Sem Bolsa)
Orientação: CARLOS AMERICO ALVES PEREIRA
- Código: 3317 Aborto: O Desafio na Construção de uma Assistência Humanizada 423
Autor: CRISTIANE DE OLIVEIRA MATOS VIEIRA (Sem Bolsa)
Orientação: MARIA MAGDALA VASCONCELOS DE ARAÚJO SILVA
- Código: 3742 O Portador de Transtorno Mental em Cabo-Verde: A Reforma Psiquiátrica a Partir de 1975..... 423
Autor: MARINA GEORGETE DOS SANTOS DA GRACA (Sem Bolsa)
Orientação: ROGÉRIO LUSTOSA BASTOS

CCJE

Centro de Ciências Jurídicas e Econômicas

PROGRAMAÇÃO

04/10 • segunda-feira

Sessão: 5 - Nome: Sessão UFRJ

Hora: 10:30 às 12:30

Local: Hall do CT - Bloco A

Tipo de Apresentação: Painel

Coordenação:

Página

- Código: 621 Bairro, Redes Sociais e Trabalho na Baixada Fluminense: O Projeto da Casa 427
Autor: FERNANDA PETRUS DO PRADO SILVA (UFRJ/PIBIC)
Orientação: LUCIANA CORREA DO LAGO
- Código: 160 Assédio Moral nas Organizações 427
Autor: EDUARDO SEABRA DE LIMA (Sem Bolsa)
Orientação: RICARDO HENRY DIAS ROHM
- Código: 783
Erros e Acertos de Marketing: Um Olhar sobre a Indústria de Jogos Eletrônicos..... 428
Autor: CÉSAR AUGUSTO B. A. S. AFONSO (Sem Bolsa)
Orientação: MÔNICA VISCONTI DE MELO
- Código: 1112
Dilemas Éticos no Trabalho: Um Estudo com Profissionais da Área Contábil 428
Autor: BEATRIZ DOS SANTOS COUTO (Sem Bolsa) e JUSSARA ALBERTINA AMARAL RIBEIRO (Sem Bolsa)
Orientação: MÔNICA VISCONTI DE MELO
- Código: 1220 A Análise das Práticas Empresariais Gerenciais dos Sindicatos Patronais
do Rio de Janeiro Focados no Subistemas de Treinamento e Desenvolvimento 428
Autor: VINÍCIUS TIBURTINO DA SILVA (Sem Bolsa)
Orientação: MARIA TERESA CORREIA COUTINHO
- Código: 1562
Mercado de Produtos Orgânicos e Naturais: O Estudo de Caso de uma Empresa de Sucesso..... 429
Autor: THIAGO FERNANDEZ COSTA (Sem Bolsa)
Orientação: JOSÉ ALBUQUERQUE COSTA
- Código: 3374 O que Motiva um Produtor Rural Ser um Presidente do Sindicato Patronal? 429
Autor: MARCELO WERNECK DOS SANTOS LEAL (Sem Bolsa)
Orientação: MARIA TERESA CORREIA COUTINHO

Sessão: 350 - Nome: História, Filosofia e Teoria do Direito

Hora: 14:00 às 17:00

Local: Sala 305

Tipo de Apresentação: Oral

Coordenação:

Página

- Código: 1368 A Homossexualidade no Brasil e o Código Penal de 1940..... 429
Autor: THAÍS JUSTEN GOMES (Sem Bolsa)
Orientação: MARCOS VINÍCIUS TORRES PEREIRA e ANA LÚCIA SABADELL DA SILVA
- Código: 1485 Presença do Iluminismo Jurídico Penal no Projeto de
Constituição de 1823 e na Constituição Imperial Brasileira de 1824 430
Autor: THAMIRES MACIEL VIEIRA (Sem Bolsa), JÚLIA VICENTE RENTE (Sem Bolsa) e
FERNANDA PEREIRA ALEXANDRE (Sem Bolsa)
Orientação: ANA LÚCIA SABADELL DA SILVA
- Código: 1922 Cartas de Oscar Wilde..... 431
Autor: RAMON MARTINS ANDRADE (Sem Bolsa), LÍVIA DE MEIRA LIMA PAIVA (Sem Bolsa),
JOÃO GABRIEL RABELLO SODRÉ (Outra Bolsa), RENNAN BARBOSA DINIZ (Outra Bolsa),
THAÍS JUSTEN GOMES (Outra Bolsa), FAUSTO MARQUES PINHEIRO JUNIOR (Outra Bolsa),
DANIEL DUARTE SILVA (Outra Bolsa) e NATÁLIA SILVA TRINDADE (Sem Bolsa)
Orientação: MARCOS VINÍCIUS TORRES PEREIRA, FLÁVIO ALVES MARTINS,
ANA LÚCIA SABADELL DA SILVA, DAVI DE PAIVA COSTA TANGERINO e GLÓRIA REGINA VIANNA LIMA
- Código: 875 Cidadania na Escola:
Uma Proposta Interventiva Junto às Escolas da Rede Municipal do Rio de Janeiro..... 431
Autor: ROBERTO JOSÉ FERREIRA INACIO (Sem Bolsa), MARIA DE SÁ FORTES DÓRIA (Sem Bolsa),
LARISSA RODRIGUES PINHO (Sem Bolsa) e ILANNA ROSA DANTAS (Sem Bolsa)
Orientação: ANGELO LUÍS DE SOUZA VARGAS

04/10 • segunda-feira

Código: 1161	Competições Desportivas Infanto-Juvenis: Ausência de Proteção aos Direitos Fundamentais	432
Autor: GIOVANA TEIXEIRA BRANTES (Sem Bolsa), MAIDA PRATIS PESSANHA TEJÓN (Sem Bolsa), RAFAEL TERREIRO FACHADA (Sem Bolsa), LÍVIA TEIXEIRA COSTA ZAMITH (Sem Bolsa) e GIULIA LACERDA GALVAO (Sem Bolsa) Orientação: ANGELO LUÍS DE SOUZA VARGAS		
Código: 1293	Cultura Desportiva e Relação de Consumo: As Possíveis Consequências no Espírito das Normas do Código de Defesa do Consumidor e do Estatuto do Torcedor.....	432
Autor: MAIDA PRATIS PESSANHA TEJÓN (Sem Bolsa), RAFAEL TERREIRO FACHADA (Sem Bolsa), GIOVANA TEIXEIRA BRANTES (Sem Bolsa), PEDRO D'ANGELO DA COSTA (Sem Bolsa), BRUNO VICTOR LESSA TORRES (Sem Bolsa) e CECÍLIA DIAS CORTES (Sem Bolsa) Orientação: ANGELO LUÍS DE SOUZA VARGAS		
Código: 1298	Futebol e Cultura: A Institucionalização da Violência Urbana	433
Autor: RAFAEL TERREIRO FACHADA (Sem Bolsa), GIOVANA TEIXEIRA BRANTES (Sem Bolsa), MAIDA PRATIS PESSANHA TEJÓN (Sem Bolsa), GLENDA VALVERDE SANTANA (Sem Bolsa), FANORA ALMEIDA CAMPOS (Sem Bolsa), ILANNA ROSA DANTAS (Sem Bolsa), THAYANE BRÊTAS DE ARAÚJO (Sem Bolsa), RAFAEL DE ARAÚJO VERDANT PEREIRA (Sem Bolsa) e RAQUEL ARAÚJO DE SOUZA (Sem Bolsa) Orientação: ANGELO LUÍS DE SOUZA VARGAS		
Código: 3433	Sem Querer, Querendo - A Análise dos Efeitos Sistêmicos de uma Decisão	433
Autor: PEDRO HENRIQUE VEIGA CHRISMANN (Sem Bolsa) Orientação: NOEL STRUCHINER		
Código: 4001	Análise Crítica das Razões para Agirmos em Conformidade com as Prescrições do Direito: Um Exame da Teoria de John Austin e Seus Críticos”	433
Autor: DÉBORA CASTILHO MOREIRA SILVA (Sem Bolsa) Orientação: MARCELO DE ARAÚJO		

Sessão: 321 - Nome: direito civil, privado e comercial

Hora: 14:00 às 17:00

Local: sala 402

Tipo de Apresentação: Oral

Coordenação:

	Página	
Código: 57	Concessão de Crédito ao Consumidor e Superendividamento	434
Autor: MARIA CAROLINA CUNHA E SILVA (Sem Bolsa), OSWALDO DA CONCEIÇÃO SILVA (Sem Bolsa), ANANDA BARRETO DE VASCONCELOS DIAS (Sem Bolsa) e ROBERTO CARNEIRO DOS SANTOS FILHO (Sem Bolsa) Orientação: FABIANA RODRIGUES BARLETTA		
Código: 1570	O Poder Exercido pela Administração como Forma de Controle Gerencial e o Exercício da Democracia na Administração das Companhias	434
Autor: LAYLA IMIA CAVALHEIRO (Sem Bolsa) Orientação: FREDERICO AUGUSTO MONTE SIMIONATO		
Código: 1862	Os Acordos Internacionais de Cooperação no Direito da Concorrência.....	435
Autor: RAMON MARTINS ANDRADE (Sem Bolsa) e JÚLIA FERNANDA DA SILVA PEREIRA (Sem Bolsa) Orientação: JOÃO MARCELO DE LIMA ASSAFIM		
Código: 3359	Propriedade Intelectual e Sua Regulamentação no Âmbito Internacional.....	435
Autor: ELVIRA CARVAJAL (Sem Bolsa) Orientação: MARCOS VINÍCIUS TORRES PEREIRA, ALEXANDRE FERREIRA DE ASSUMPÇÃO ALVES e FREDERICO AUGUSTO MONTE SIMIONATO		
Código: 1854	Religiosidade no Espaço Urbano: Risco ao Sossego?	436
Autor: MONIQUE HILLESHEIM DE ASSUMPCÃO (Sem Bolsa) Orientação: GLÓRIA REGINA VIANNA LIMA e ANGELO LUÍS DE SOUZA VARGAS		
Código: 1973	A Propriedade e a Função Social em Ocupações Urbanas do Centro do Rio de Janeiro.....	436
Autor: EDUARDO CASTELO BRANCO E SILVA (Outra Bolsa) Orientação: CRISTIANE CATARINA FAGUNDES DE OLIVEIRA e GABRIELA MARIA LEMA ICASUARIAGA		

04/10 • segunda-feira

Código: 3615	Biblioteca LGBT: Denúncia de Homofobia, Preconceito e Opressão de Wilde a Arenas.....	437
Autor: DANIEL DUARTE SILVA (Outra Bolsa)		
Orientação: MARCOS VINÍCIUS TORRES PEREIRA, ANA LÚCIA SABADELL DA SILVA, FLÁVIO ALVES MARTINS, GLÓRIA REGINA VIANNA LIMA e DAVI DE PAIVA COSTA TANGERINO		
Código: 3990	As Principais Fragilidades das Garantias do Crédito.....	438
Autor: GABRIELA BALTHAR MARTINS (Sem Bolsa)		
Orientação: FLÁVIO ALVES MARTINS		
Código: 552	O Direito à Identidade de Gênero	438
Autor: RENNAN BARBOSA DINIZ (Sem Bolsa)		
Orientação: MARCOS VINÍCIUS TORRES PEREIRA e FLÁVIO ALVES MARTINS		
Código: 1855	A Regularização Fundiária na Cidade do Rio de Janeiro e o Direito Social à Moradia: Perspectivas a Partir do Projeto do Plano Diretor	439
Autor: JOSÉ QUIRINO BISNETO (FAPERJ), BIANCA EUGENIA DA COSTA (Sem Bolsa), LEONARDO PACITTI TELES (Sem Bolsa), GABRIELLE MUNIZ FERNANDES (Sem Bolsa) e CAROLINA SILVINO DE SÁ PALMEIRA (Sem Bolsa)		
Orientação: SÔNIA BARROSO BRANDÃO SOARES e LUIGI BONIZZATO		

Sessão: 195 - Nome: FACC 1

Hora: 18:20 às 20:00

Local: Sala 201

Tipo de Apresentação: Oral

Coordenação:

Página

18:20 às 18:40	Código: 882	Perspectivas para a Discussão Teórica acerca do Meio Ambiente a Partir da Evolução do Pensamento Econômico: Uma Contribuição para o Campo da Gestão Ambiental	439
Autor: LUAN DOS SANTOS (Sem Bolsa) e THAUAN DOS SANTOS (CNPq/PIBIC)			
Orientação: VALÉRIA GONÇALVES DA VINHA e JOSÉ LUÍS FELICIO DOS S. DE CARVALHO			
18:40 às 19:00	Código: 1199	Dinâmicas Organizacionais no Terceiro Setor Brasileiro: Histórico e Implicações para a Gestão Empresarial.....	440
Autor: SARA MARIA COSTA GARAY (Sem Bolsa)			
Orientação: JOSÉ LUÍS FELICIO DOS S. DE CARVALHO			
19:00 às 19:20	Código: 2676	Teoria Crítica e Responsabilidade Social das Organizações.....	440
Autor: SIMONE CARVALHO DA COSTA (Sem Bolsa)			
Orientação: ANTÔNIO FREDERICO SATURNINO BRAGA			
19:20 às 19:40	Código: 3806	Análise dos Desdobramentos da COP-15: O Desafio da Promoção de Iniciativas Econômicas Ecologicamente Sustentáveis	441
Autor: LUAN DOS SANTOS (Sem Bolsa) e RAQUEL BAPTISTA PORTES (Sem Bolsa)			
Orientação: JOSÉ LUÍS FELICIO DOS S. DE CARVALHO			
19:40 às 20:00	Código: 1731	Responsabilidade Social Corporativa no Setor Hoteleiro: A Percepção do Clientes	441
Autor: RENATA VAZ ESPERATO FEIJÓO (Sem Bolsa)			
Orientação: DANIELA ABRANTES FERREIRA			

Sessão: 196 - Nome: FACC 2

Hora: 18:20 às 20:00

Local: Sala 204

Tipo de Apresentação: Oral

Coordenação:

Página

18:20 às 18:40	Código: 1643	Abordagem de Marketing na Biblioteconomia: O Caso da Biblioteca Mario Henrique Simonsen	442
Autor: AMANDA PEREIRA DA FONSECA (Sem Bolsa), ANNE CAROLINE OLIVEIRA DA SILVA (Sem Bolsa) e GABRIELLE MARTINS BERNARDO (Sem Bolsa)			
Orientação: MARIA DE FÁTIMA B. GONÇALVES DE MIRANDA			
18:40 às 19:00	Código: 1684	Marketing em Websites de Bibliotecas Nacionais e Americanas: Um Estudo Comparativo	442
Autor: RODRIGO MAZZUCA (Sem Bolsa) e FELIPE CORREA OLIVEIRA DE MELLO (Sem Bolsa)			
Orientação: MARIA DE FÁTIMA B. GONÇALVES DE MIRANDA			

04/10 • segunda-feira

19:00 às 19:20	Código: 1785 Observatório da Gestão da Informação (OGI)..... 443 Autor: CLARISSA JURANDI MACHADO (UFRJ/PIBIC), JÉSSICA GALVÃO DA SILVA (UFRJ/PIBIC), INGRID GOMES (Sem Bolsa) e THALITA OLIVEIRA DA SILVA GAMA (Sem Bolsa) Orientação: ANA MARIA BARCELLOS MALIN e MARIA JOSÉ VELOSO DA COSTA SANTOS
19:20 às 19:40	Código: 2231 Teste Empírico da Lei de Rank-Size Utilizando Dados de Uso de Bibliotecas: O Caso de Duas IES Públicas no Período 2004-2008 443 Autor: STEPHANIE DA SILVA SALGADO (CNPq/PIBIC) Orientação: FREDERICO ANTÔNIO AZEVEDO DE CARVALHO, MARIZA RUSSO e NYSIA OLIVEIRA DE SÁ
19:40 às 20:00	Código: 2294 Aprimoramento dos Periódicos de Ciências Contábeis na Base Qualis: Uma Análise Crítica..... 444 Autor: CLARISSA KLOSS PEQUENO (CNPq/PIBIC) Orientação: MARIZA RUSSO e JOSÉ RICARDO MAIA DE SIQUEIRA

Sessão: 348 - Nome: Direito Público I

Hora: 18:30 às 21:00 Local: Sala 404

Tipo de Apresentação: Painel Coordenação:

	Página
Código: 2787 Reprodução Sócio-Territorial em Comunidade de Baixa Renda - Acompanhamento Sócio-Jurídico na Implementação de Políticas Urbanas - Região Central 445 Autor: EDUARDO BARBOZA MUNIZ (PET) Orientação: CRISTIANE CATARINA FAGUNDES DE OLIVEIRA e GABRIELA MARIA LEMA ICASUARIAGA	445
Código: 3247 O Princípio da Legalidade Tributária e a Cláusula Geral Antielisiva 445 Autor: PEDRO RIQUE NEPOMUCENO (Sem Bolsa) Orientação: EDUARDO MANEIRA	445
Código: 593 Legislação comparada sobre os Direitos dos Imigrantes na América do Sul 445 Autor: CAROLINA GENOVEZ PARREIRA (CNPq/PIBIC) Orientação: VANESSA OLIVEIRA BATISTA e THULA RAFAELA DE OLIVEIRA PIRES	445
Código: 1464 A Violência Doméstica no Âmbito do Direito Internacional 446 Autor: ANA CAROLINA MATTOSO LOPES (Sem Bolsa), GUSTAVO BERRIEL QUARIGUASY TEIXEIRA (Sem Bolsa) e NATHÁLIA CAROLINA PELOSI CAMARA JAIMOVICH (Sem Bolsa) Orientação: ANA LÚCIA SABADELL DA SILVA	446
Código: 1499 Estado de Segurança. Percepções 446 Autor: MÁRCIO DE SOUZA PEIXOTO (Sem Bolsa) e GIOVANA TEIXEIRA BRANTES (Sem Bolsa) Orientação: ANGELO LUÍS DE SOUZA VARGAS	446
Código: 2510 Regularização Fundiária em Centros Urbanos..... 447 Autor: TIAGO FERNANDES ROSAS (Outra Bolsa) Orientação: CRISTIANE CATARINA FAGUNDES DE OLIVEIRA	447
Código: 2564 O Orçamento como Principal Instrumento de Controle de Políticas Públicas 447 Autor: ANDRÉ MARTINS BOGOSSIAN (Sem Bolsa) Orientação: VANESSA HUCKLEBERRY PORTELLA SIQUEIRA	447

Sessão: 197 - Nome: FACC 3

Hora: 20:10 às 21:30 Local: Sala 201

Tipo de Apresentação: Oral Coordenação:

	Página
20:10 às 20:30 Código: 136 Marketing de Guerrilha no Brasil: Estudo de Caso sobre a Agência Espalhe 448 Autor: EDUARDO MORAIS DE CARVALHO (Sem Bolsa) Orientação: JOSÉ LUÍS FELICIO DOS S. DE CARVALHO	448
20:30 às 20:50 Código: 1280 O E-Commerce Transformando a Natureza de um Negócio..... 448 Autor: CAIO CÉSAR MONTEIRO FERNANDES (Sem Bolsa) e GABRIEL CAMPOS PEREIRA (Sem Bolsa) Orientação: JOSÉ ALBUQUERQUE COSTA	448
20:50 às 21:10 Código: 1679 Crianças Maquiadas? Uma Investigação sobre o Consumo Infantil de Produtos de Beleza 448 Autor: ROBERTA SANTOS DE SOUZA LIMA (Sem Bolsa) Orientação: DANIELA ABRANTES FERREIRA	448

04/10 • segunda-feira

21:10 às 21:30	Código: 1683	A Influência do Formato da Embalagem para o Reconhecimento de uma Marca 449
	Autor: RAFAEL FERRO ANGELO (Sem Bolsa)	
	Orientação: DANIELA ABRANTES FERREIRA	

Sessão: 198 - Nome: FACC 4

Hora: 20:10 às 21:30 Local: Sala 204

Tipo de Apresentação: Oral Coordenação:

			Página
20:10 às 20:30	Código: 2147	O Perfil do Comprometimento Organizacional em um Grupo de Desenvolvimento: Um Estudo de Caso na UFRJ 449	
	Autor: WILLIAM FREIRE RIBEIRO (Sem Bolsa) e LUÍS PAULO SENRA HUBER (Sem Bolsa)		
	Orientação: RICARDO HENRY DIAS ROHM		
20:30 às 20:50	Código: 2270	A Ambiguidade do Trabalho na Pós-Modernidade: A Nova Subjetividade e os Vínculos Humanos na Sociedade Gerencial 450	
	Autor: NATÁLIA FONSECA LOPES (Sem Bolsa) e EMANUEL DANTAS BOMFIM JR. (Sem Bolsa)		
	Orientação: RICARDO HENRY DIAS ROHM		
20:50 às 21:10	Código: 2606	Perfil Profissional Contemporâneo: Uma Premissa Excludente do Capitalismo 450	
	Autor: ANA PATRÍCIA DE ALMEIDA RIBEIRO (Sem Bolsa) e DÉBORA MIRANDA COELHO (Sem Bolsa)		
	Orientação: MARIA TERESA CORREIA COUTINHO		
21:10 às 21:30	Código: 2885	Sexismo e Seus Impactos nas Organizações 451	
	Autor: CARINE MORROT DE OLIVEIRA (Sem Bolsa)		
	Orientação: RICARDO HENRY DIAS ROHM e CLÁUDIA CRISTINA NUNES EMÍDIO GONÇALVES		

05/10 • terça-feira

Sessão: 322 - Nome: direito penal I

Hora: 09:00 às 11:30 Local: sala 402

Tipo de Apresentação: Oral Coordenação:

			Página
	Código: 468	Evolução Histórica do Conceito de Bem Jurídico Penal 451	
	Autor: THIAGO NERY PINHEIRO PÓVOAS (Sem Bolsa) e RICARDO PICANÇO D'ÁVILA (Sem Bolsa)		
	Orientação: DAVI DE PAIVA COSTA TANGERINO		
	Código: 472	Recepção do Conceito de Bem Jurídico na Doutrina Brasileira 451	
	Autor: PEDRO KOHNERT MEDEIROS (Sem Bolsa)		
	Orientação: DAVI DE PAIVA COSTA TANGERINO		
	Código: 474	Delimitações ao Conceito de Bem Jurídico Penal 452	
	Autor: JOÃO GUILHERME LEAL ROORDA (Sem Bolsa) e FERNANDO MESQUITA FERNANDES (Sem Bolsa)		
	Orientação: DAVI DE PAIVA COSTA TANGERINO		
	Código: 476	Aproximação ao Sistema Financeiro Nacional como Bem Jurídico Penal 452	
	Autor: FERNANDA HELENA C. G. DA SILVA (Sem Bolsa) e VICTOR DE SOUZA MICELI (Sem Bolsa)		
	Orientação: DAVI DE PAIVA COSTA TANGERINO		
	Código: 887	O Tratamento Penal da Violência Doméstica pela Lei Maria da Penha 452	
	Autor: THAMIRES MACIEL VIEIRA (Sem Bolsa), LÍVIA MARIA SILVA MACÊDO (Outra Bolsa), FERNANDA PEREIRA ALEXANDRE (Sem Bolsa) e JÚLIA VICENTE RENTE (Sem Bolsa)		
	Orientação: ANA LÚCIA SABADELL DA SILVA		
	Código: 1403	Homofobia e as Consequências da Irradiação do Moralismo Britânico no Mundo à Época do Julgamento de Oscar Wilde 453	
	Autor: JOÃO GABRIEL RABELLO SODRÉ (Outra Bolsa)		
	Orientação: MARCOS VINÍCIUS TORRES PEREIRA, DAVI DE PAIVA COSTA TANGERINO, ANA LÚCIA SABADELL DA SILVA, FLÁVIO ALVES MARTINS e GLÓRIA REGINA VIANNA LIMA		
	Código: 1421	Aplicação da Pena por Tráfico de Drogas e Presunção de Inocência: Um Estudo Sócio-Jurídico da Aplicação do Artigo 33, Parágrafo 4º da Lei 11.343/06 pelos Juízes Criminais do Rio de Janeiro 453	
	Autor: DÉBORAH VIDAL VASCONCELLOS (Sem Bolsa)		
	Orientação: LUCIANA BOITEUX DE FIGUEIREDO		

05/10 • terça-feira

Código: 1432	A Criminalização da Imigração e a Instrumentalização do Direito Penal no Trato da Imigração Ilegal.....	454
Autor: VITOR HUGO COUTINHO CONTI (Outra Bolsa)		
Orientação: LUCIANA BOITEUX DE FIGUEIREDO		

Sessão: 183 - Nome: Economia 1

Hora: 09:00 às 10:40 Local: Sala 201

Tipo de Apresentação: Oral Coordenação:

		Página
09:00 às 09:20	Código: 832 Evolução da Indústria do Etanol no Brasil.....	454
Autor: BRUNO BERNARDO GUIMARÃES CONFORTO (CNPq/PIBIC)		
Orientação: VALÉRIA LÚCIA PERO		
09:20 às 09:40	Código: 142 Evolução do Processo de Desconcentração Regional da Indústria Brasileira nos Anos 2000	454
Autor: YAN MENDES DA ROSA PAIVA (CNPq/PIBIC), LIANA TEIXEIRA DUQUE (CNPq-IC Balcão) e MÁRCIO AMBRUSSEZI CARVALHAL (UFRJ/PIBIC)		
Orientação: JOÃO LUIZ MAURITY SABÓIA		
09:40 às 10:00	Código: 829 Políticas Industriais Recentes para o Desenvolvimento do Setor Químico Farmacêutico nos Estados do Rio de Janeiro e Goiás.....	455
Autor: LEONARDO SALIM SAKER CHAVES (UFRJ/PIBIC)		
Orientação: LIA HASENCLEVER		
10:00 às 10:20	Código: 985 Cooperação Interempresarial: Estudo de Caso da Zona Oeste do Município do Rio de Janeiro	455
Autor: RHANA KARINE DOS SANTOS SOARES (CNPq/PIBIC)		
Orientação: LIA HASENCLEVER		
10:20 às 10:40	Código: 1059 A Interação entre o Setor Público e o Setor Privado na Indústria Farmacêutica: O Caso das Parcerias Público-Privadas	456
Autor: THIAGO CACICEDO CIDAD (CNPq/PIBIC)		
Orientação: LIA HASENCLEVER		

Sessão: 184 - Nome: Economia 2

Hora: 11:00 às 12:40 Local: Sala 201

Tipo de Apresentação: Oral Coordenação:

		Página
11:00 às 11:20	Código: 1324 Difusão de Rotinas Organizacionais em Empresas de Software de Clusters Selecionados no Brasil.....	456
Autor: CLARA SANCHEZ RODRIGUES (CNPq-IC Balcão)		
Orientação: RENATA LEBRE LA ROVERE		
11:20 às 11:40	Código: 2943 Uma Análise da Inserção do Brasil no Contexto de Fragmentação Produtiva e Cadeias Globais de Valor	456
Autor: VINÍCIUS RODRIGUES PEÇANHA (Outra Bolsa)		
Orientação: VICTOR PROCHNIK		
11:40 às 12:00	Código: 2508 Ferramentas para o Desenvolvimento de Políticas de Inovação em Áreas Estratégicas no Brasil.....	457
Autor: RENAN PEDROSO MERLONE (CNPq/PIBIC)		
Orientação: JOSÉ EDUARDO CASSIOLATO e CARLOS FEDERICO BIANCHI PAGOLA		
12:00 às 12:20	Código: 3059 O Novo Posicionamento Estratégico de Empresas Estatais: O Caso do Grupo Eletrobrás	457
Autor: FELIPE BOTELHO TAVARES (ANP-Agência Nacional do Petróleo)		
Orientação: HELDER QUEIROZ PINTO JUNIOR		
12:20 às 12:40	Código: 722 Distritos Industriais da Zona Oeste do Rio de Janeiro.....	458
Autor: DIEGO AQUINO DA SILVA (CNPq/PIBIC)		
Orientação: RENATA LEBRE LA ROVERE		

05/10 • terça-feira

Sessão: 346 - Nome: Sociologia Jurídica I

Hora: 14:00 às 17:00

Local: Sala 403

Tipo de Apresentação: Oral

Coordenação:

Página

Código: 154	A Questão Apátrida sob a Luz de O Terminal.....	458
Autor: CAROLINA GENOVEZ PARREIRA (CNPq/PIBIC)		
Orientação: JULIANA NEUENSCHWANDER MAGALHÃES, NÁDIA TEIXEIRA P. DA SILVA e FELIPE CHAVES PEREIRA		
Código: 567	O Paradoxo dos Direitos Humanos na Arte: A Representação da Exclusão.....	458
Autor: ERIC SANTOS LIMA (UFRJ/PIBIC)		
Orientação: JULIANA NEUENSCHWANDER MAGALHÃES, NÁDIA TEIXEIRA P. DA SILVA e FELIPE CHAVES PEREIRA		
Código: 1495	Matérias Jornalísticas, Julgamento da Imprensa e Decisões do Supremo Tribunal Federal: Um Estudo de Caso.....	459
Autor: JÚLIA ABI MERY ABBUD RIBEIRO (Sem Bolsa) e ISABELA RODRIGUES RAMOS (Sem Bolsa)		
Orientação: LUIZ EDUARDO DE VASCONCELLOS FIGUEIRA		
Código: 1514	Comissão da Verdade, Direitos Humanos e Produção da Verdade.....	459
Autor: IGOR ALVES PINTO (Sem Bolsa)		
Orientação: LUIZ EDUARDO DE VASCONCELLOS FIGUEIRA		
Código: 1516	A Produção da Verdade e os Sentidos de “Fazer Justiça” em uma Perspectiva Comparativa entre os Campos Jurídico e Jornalístico: Um Estudo de Caso.....	460
Autor: IGOR ALVES PINTO (Outra Bolsa)		
Orientação: LUIZ EDUARDO DE VASCONCELLOS FIGUEIRA		
Código: 1646	A Crítica Sócio-Jurídica da Inglaterra Vitoriana Através da Verve de Oscar Wilde.....	460
Autor: NATÁLIA SILVA TRINDADE (Outra Bolsa)		
Orientação: MARCOS VINÍCIUS TORRES PEREIRA, ANA LÚCIA SABADELL DA SILVA, FLÁVIO ALVES MARTINS, DAVI DE PAIVA COSTA TANGERINO e GLÓRIA REGINA VIANNA LIMA		
Código: 3802	Urbanização e Movimentos Sociais, Direitos Humanos e Defensoria Pública: Para Pensar a Gestão Democrática da Cidade do Rio de Janeiro.....	460
Autor: MARINA FAGUNDES TOMAZINI (Outra Bolsa), ANA CAROLINA BRITO BRANDÃO (Outra Bolsa), THAÍS JUSTEN GOMES (Outra Bolsa), FÁTIMA GABRIELA SOARES DE AZEVEDO (Outra Bolsa) e RENATO GOMES DE ARAÚJO ROCHA (Outra Bolsa)		
Orientação: RICARDO NERY FALBO		

Sessão: 185 - Nome: Economia 3

Hora: 14:30 às 16:30

Local: Sala 201

Tipo de Apresentação: Oral

Coordenação:

Página

14:30 às 14:50	Código: 4	A Expansão Econômico-Militar dos Povos Escandinavos na Era Medieval.....	461
Autor: IVAN SICILIANO NAJAN (Sem Bolsa)			
Orientação: DANIEL DE PINHO BARREIROS e SUELLEN BORGES DE LANNES			
14:50 às 15:10	Código: 5	A Argentina e o Poder Britânico Durante o Século XIX.....	461
Autor: TATIANA MATOS FERRO (Sem Bolsa)			
Orientação: DANIEL DE PINHO BARREIROS e RODOLFO RAJA GABAGLIA ARTIAGA			
15:10 às 15:30	Código: 25	O Crescimento Econômico Sueco: O Welfare State e a Ausência de Políticas de Potência.....	462
Autor: LEANDRO DIAS DAUMAS (Sem Bolsa)			
Orientação: DANIEL DE PINHO BARREIROS e HAVANA ALÍCIA DE MORAES PIMENTEL MARINHO			
15:30 às 15:50	Código: 26	Análise do Processo de Acumulação Primitiva e de Transição para o Capitalismo em Portugal (Séculos XVI-XIX).....	462
Autor: VICTOR DA SILVA CATHARINO (Sem Bolsa)			
Orientação: DANIEL DE PINHO BARREIROS			
15:50 às 16:10	Código: 27	Entre os Estados Unidos e a Grã-Bretanha: Um Estudo sobre a Formação de Laços de Dependência Financeira no México (1867-1910).....	463
Autor: MARIANA FINELLO CORRÊA (Sem Bolsa)			
Orientação: DANIEL DE PINHO BARREIROS e RODOLFO RAJA GABAGLIA ARTIAGA			

05/10 • terça-feira

16:10 às 16:30	Código: 929	Brasil e o Estado Patrimonialista Português 463	
		Autor: THAUAN DOS SANTOS (CNPq/PIBIC) e CÁSSIA OLIVEIRA DA SILVA (Outra Bolsa)	
		Orientação: VALÉRIA GONÇALVES DA VINHA	

Sessão: 199 - Nome: FACC 5

Hora: 18:20 às 20:00 Local: Sala 201

Tipo de Apresentação: Oral Coordenação:

			Página
18:20 às 18:40	Código: 1809	A Influência da Marca na Decisão de Compra de Analgésicos 464	
		Autor: LUÍZA MARQUES NOLASCO (Sem Bolsa) e VINÍCIUS FERREIRA ZAMBELLI (Sem Bolsa)	
		Orientação: DANIELA ABRANTES FERREIRA	
18:40 às 19:00	Código: 1867	O Consumo Masculino de Produtos de Beleza 464	
		Autor: CARLA ANGELICA ROCHA (Sem Bolsa), FERNANDA BARRETO ABREU (Sem Bolsa), GUSTAVO DE OLIVEIRA REIS (Sem Bolsa), HELENA KOCERGINSKIS (Sem Bolsa) e JOANNA LOMBARDI BARREIROS (Sem Bolsa)	
		Orientação: DANIELA ABRANTES FERREIRA	
19:00 às 19:20	Código: 2379	Vantagem competitiva no Mercado de Idosos: Um Estudo sobre Alguns Hotéis de Copacabana 465	
		Autor: GUILHERME TAKAMINE CORREIA (Outra Bolsa) e MARIANA CAROLINA CARDOSO CUNHA (Outra Bolsa)	
		Orientação: MARCOS JARDIM FREIRE e FÁTIMA MARIA AZEREDO MELCA	
19:20 às 19:40	Código: 2538	A Onda Brasileira do E-Commerce: Quais Setores Ainda Não Surfam? 465	
		Autor: GUILHERME TAKAMINE CORREIA (Sem Bolsa), FLÁVIO MEDEIROS RANGEL (Sem Bolsa), FÁBIO MEDEIROS RANGEL (Sem Bolsa) e FABRÍCIO FIRMINO DE FARIA (Sem Bolsa)	
		Orientação: PAULO CÉSAR LOPES PEREIRA	
19:40 às 20:00	Código: 3238	O Uso de Atletas Famosos na Propaganda para Influenciar o Consumidor 466	
		Autor: DÉBORA DE OLIVEIRA MADEIRA (Sem Bolsa), LÍVIA STHÉFANIE SIMÕES GOUVÊA (Sem Bolsa) e THIAGO PEREIRA LIMA (Sem Bolsa)	
		Orientação: DANIELA ABRANTES FERREIRA	

Sessão: 200 - Nome: FACC 6

Hora: 18:20 às 20:00 Local: Sala 204

Tipo de Apresentação: Oral Coordenação:

			Página
18:20 às 18:40	Código: 227	Homofobia na Universidade: Um Estudo sobre os Efeitos da Disciplina de Psicologia das Organizações do Curso de Administração da UFRJ com Relação à Manifestação de Crenças Homofóbicas no Corpo Discente 466	
		Autor: VINÍCIUS BASTOS NUNES (Sem Bolsa)	
		Orientação: RICARDO HENRY DIAS ROHM	
18:40 às 19:00	Código: 1231	A Influência do Perfil do Estudante em Suas Escolhas Profissionais: Um Estudo no Curso de Administração da UFRJ 467	
		Autor: VINÍCIUS MOTHÉ MAIA (Sem Bolsa)	
		Orientação: JOSÉ LUÍS FELICIO DOS S. DE CARVALHO	
19:00 às 19:20	Código: 2453	Relatório de Estágio Supervisionado Elaborado na Empresa Reader's Digest. Orientador: Professor Albuquerque 467	
		Autor: RAFAEL FERRO ANGELO (Sem Bolsa)	
		Orientação: JOSÉ ALBUQUERQUE COSTA	
19:20 às 19:40	Código: 2138	Análise da Diferença de Discurso entre as Categorias Tipificadas por Castillo e Cols. e Lacerda, Camino e Pereira Quanto à Homofobia entre os Graduandos do Curso de Administração de Empresas da UFRJ 468	
		Autor: VINÍCIUS BASTOS NUNES (Sem Bolsa) e EDUARDO SEABRA DE LIMA (Sem Bolsa)	
		Orientação: RICARDO HENRY DIAS ROHM e CLÁUDIA CRISTINA NUNES EMÍDIO GONÇALVES	
19:40 às 20:00	Código: 3723	A Educação a Distância no Contexto das Universidades 468	
		Autor: ADRIANA EVARISTO PINHEIRO (Sem Bolsa)	
		Orientação: JOSÉ ALBUQUERQUE COSTA	

05/10 • terça-feira

Sessão: 347 - Nome: Sociologia Jurídica II

Hora: 18:30 às 21:00

Local: Sala 305

Tipo de Apresentação: Oral

Coordenação:

Página

Código: 2120	Da Violência Doméstica ao “Empowerment” da Mulher Vitimizada: O Papel do Art. 8º da Lei 11.340/06 e as Ações Afirmativas na Luta pela Igualdade Material	469
Autor: GABRIELA ROSA DE ALMEIDA (Sem Bolsa), KARLA KRISTINA DA FONSECA BUARQUE (Sem Bolsa) e MARIANE VARGAS DA SILVA (Sem Bolsa)		
Orientação: ANA LÚCIA SABADELL DA SILVA		
Código: 2331	Uma Análise Crítica da Privatização de Presídios no Brasil	469
Autor: LÍVIA MARIA SILVA MACÊDO (Outra Bolsa), RENATO GOMES DE ARAÚJO ROCHA (Sem Bolsa), FERNANDA FRATTINI (CNPq/PIBIC) e LUÍSA PACHECO DE MELO SOUZA (Sem Bolsa)		
Orientação: NILO BATISTA		
Código: 2985	O Lugar da “Imparcialidade” nas Práticas Judiciárias Criminais de Produção da Verdade Jurídica	470
Autor: PEDRO G. (Sem Bolsa)		
Orientação: LUIZ EDUARDO DE VASCONCELLOS FIGUEIRA		
Código: 2995	Direito, Reforma Psiquiátrica e Instituições de Internação.....	470
Autor: BRUNA DE M. L. (Sem Bolsa), CAROLINA D. DE S. (Sem Bolsa), DIOGO S. DE S. (Sem Bolsa), JORGE L. M. (Sem Bolsa), LIZ D. B. (Sem Bolsa), LORRAINE D. M. (Sem Bolsa), LUANA R. D. (Sem Bolsa), MARIANA F. P. (Sem Bolsa) e ÚRSULA S. C. (Sem Bolsa)		
Orientação: LUIZ EDUARDO DE VASCONCELLOS FIGUEIRA		
Código: 3547	O Preso e o Direito ao Voto.....	470
Autor: RENATO GOMES DE ARAÚJO ROCHA (Sem Bolsa) e LÍVIA MARIA SILVA MACÊDO (Sem Bolsa)		
Orientação: NILO BATISTA		
Código: 3584	Liberdade, Política e Arte no Caminho para o Individualismo em “A Alma do Homem sob o Socialismo” de Oscar Wilde	471
Autor: FAUSTO MARQUES PINHEIRO JUNIOR (Outra Bolsa)		
Orientação: MARCOS VINÍCIUS TORRES PEREIRA, ANA LÚCIA SABADELL DA SILVA, FLÁVIO ALVES MARTINS, DAVI DE PAIVA COSTA TANGERINO e GLÓRIA REGINA VIANNA LIMA		
Código: 3924	A Problemática da Dupla Violação de Direitos Humanos dos Trabalhadores Rurais no Estado do Rio de Janeiro	471
Autor: ISAAC PORTO DOS SANTOS (Sem Bolsa), DIEGO BRAINER DE SOUZA ANDRÉ (Sem Bolsa) e BEATRIZ PEREIRA DOS SANTOS (CNPq/PIBIC)		
Orientação: ANA LÚCIA SABADELL DA SILVA		

Sessão: 201 - Nome: FACC 7

Hora: 20:10 às 21:30

Local: Sala 201

Tipo de Apresentação: Oral

Coordenação:

Página

20:10 às 20:30	Código: 271	A Avaliação do Processo de Expatriação e das Políticas de Recursos Humanos em uma Grande Multinacional: Um Estudo de Caso na Subsidiária Brasileira.....	472
Autor: VANESSA RAIZA LOURO DE MOURA (Sem Bolsa)			
Orientação: RICARDO HENRY DIAS ROHM			
20:30 às 20:50	Código: 272	A Percepção de Valores dos Gestores e as Práticas das Empresas Quanto às Políticas de Diversidade Sexual no Âmbito das Organizações: Um Estudo de Caso	472
Autor: VANESSA RAIZA LOURO DE MOURA (Sem Bolsa) e VINÍCIUS BASTOS NUNES (Sem Bolsa)			
Orientação: RICARDO HENRY DIAS ROHM			
20:50 às 21:10	Código: 317	Relações de Gênero no Curso de Administração da UFRJ e a Construção de um Futuro Profissional Igualitário	473
Autor: THAÍS NUNES DA ROCHA SAMPAIO (Sem Bolsa)			
Orientação: RICARDO HENRY DIAS ROHM			
21:10 às 21:30	Código: 360	A Percepção de Gestores e Empregados com Relação às Dificuldades de Implementação de Políticas de Diversidade nas Organizações: Um Estudo de Caso no Rio de Janeiro.....	473
Autor: FELIPE AUGUSTO PINHO FERNANDES (Sem Bolsa)			
Orientação: RICARDO HENRY DIAS ROHM			

05/10 • terça-feira

Sessão: 202 - Nome: FACC 8

Hora: 20:10 às 21:50

Local: Sala 204

Tipo de Apresentação: Oral

Coordenação:

		Página
20:10 às 20:30	Código: 751 Governança Corporativa: Abordagens Teóricas, Modelos de Gestão Bem-Sucedidos e Seus Principais Desafios na Realidade Brasileira.....	474
	Autor: CARLOS EDUARDO VILELA TIAGO (Outra Bolsa)	
	Orientação: RICARDO HENRY DIAS ROHM	
20:30 às 20:50	Código: 1598 Como se Inicia e se Implementa a Estratégia de Governança Corporativas das Empresas Brasileiras?.....	474
	Autor: CARLOS EDUARDO VILELA TIAGO (Sem Bolsa) e ALEXANDRE CABRAL MARTINS DE SOUZA (Sem Bolsa)	
	Orientação: RICARDO HENRY DIAS ROHM	
20:50 às 21:10	Código: 2996 Neurociência e Contabilidade: Por uma Melhor Forma para a Divulgação Contábil	474
	Autor: MANUELA MOURA DANTAS (Sem Bolsa)	
	Orientação: ZAINA SAID EL HAJJ e ANDRÉ LUIZ BUFONI	
21:10 às 21:30	Código: 3787 A Natureza Contábil dos Créditos de Carbono: Um Estudo de Caso do Aterro Sanitário de Gramacho.....	475
	Autor: PEDRO HENRIQUE CARDOSO MENDONÇA (Sem Bolsa)	
	Orientação: ANDRÉ LUIZ BUFONI e ZAINA SAID EL HAJJ	
21:30 às 21:50	Código: 879 Dificuldades Institucionais para a Elaboração de Políticas Públicas Voltadas à Defesa e ao Consumo Racional dos Recursos Naturais	475
	Autor: LUAN DOS SANTOS (Sem Bolsa)	
	Orientação: JOSÉ LUÍS FELICIO DOS S. DE CARVALHO	

06/10 • quarta-feira

Sessão: 354 - Nome: Direito Constitucional I

Hora: 09:00 às 11:30

Local: Auditório Valladolid

Tipo de Apresentação: Oral

Coordenação:

		Página
	Código: 634 Os Tipos de Discurso Levados aos Tribunais Superiores no Caso das Cotas Universitárias: Um Estudo Comparado Brasil / EUA	476
	Autor: HENRIQUE RANGEL DA CUNHA (CNPq/PIBIC) e LAÍZA CRISTINA MARINS CRUZ (UFRJ/PIBIC)	
	Orientação: MARGARIDA MARIA LACOMBE CAMARGO	
	Código: 867 A Democracia dos Modernos Comparada a dos Contemporâneos - O Novo Paradigma de Democracia Apresentado pelas Constituições da Venezuela, Equador e Bolívia	476
	Autor: ALEXANDRE CÉSAR PAREDES DE CARVALHO (Outra Bolsa), FÁBIO DE MEDINA DA SILVA GOMES (Sem Bolsa) e VICENTE ARRUDA CÂMARA RODRIGUES (Sem Bolsa)	
	Orientação: JOSÉ RIBAS VIEIRA e FÁBIO CORREA SOUZA DE OLIVEIRA	
	Código: 1119 Vias Abertas para a América Latina - Comissões da Verdade e a Consolidação da Democracia	477
	Autor: VICENTE ARRUDA CÂMARA RODRIGUES (Sem Bolsa) e ALEXANDRE CÉSAR PAREDES DE CARVALHO (Outra Bolsa)	
	Orientação: JOSÉ RIBAS VIEIRA	
	Código: 1591 Novas Interpretações e Ponderações para os Direitos de Liberdade e Segurança na Realidade Urbana Carioca	477
	Autor: ANDRÉ GUSTAVO DA ROSA RIBEIRO (Sem Bolsa), FÁTIMA GABRIELA SOARES DE AZEVEDO (Sem Bolsa), FILIPPO ZACCARO SCELZA (Sem Bolsa), ISABELA TARANTO COURI (Sem Bolsa), RAUL ALAN SOARES FILOCREÃO (Sem Bolsa) e SUZANA BICALHO HOEFLE (Sem Bolsa)	
	Orientação: LUIGI BONIZZATO	
	Código: 1729 A Atuação da Curadoria Especial Através da Defensoria Pública em Casos de Infância e Juventude	478
	Autor: NAIARA MARQUES CORRÊA DE OLIVEIRA (FAPERJ) e MARINA AFFONSO SILVA (Sem Bolsa)	
	Orientação: VANESSA OLIVEIRA BATISTA	

06/10 • quarta-feira

- Código: 2202 Perfil NIAC de Formas Alternativas de Resolução de Conflitos:
As Contribuições e Desafios Destas Técnicas no Atendimento às Demandas dos Usuários 478
Autor: PÂMELA CHAGAS FELICIANO (Outra Bolsa), VINÍCIUS DA SILVA FONSECA (Outra Bolsa) e
PABLO LANDES (Outra Bolsa)
Orientação: MIRIAM KREZINGER AZAMBUJA GUINDANI, FERNANDA CARNEIRO SOARES,
NOELLE COELHO RESENDE e ANDRÉ LUIZ CONRADO MENDES
- Código: 2623 Aspectos Constitucionais da Proteção da Posse a Partir da Evolução Histórica
do Conceito de Propriedade - A Posse e a Propriedade sob o Viés Histórico-Constitucional 479
Autor: TÉCIO AUGUSTO BIANCO DE SOUZA (Outra Bolsa) e
DENYSE MARIAN FERNANDES MATHIESEN (Sem Bolsa)
Orientação: CRISTIANE CATARINA FAGUNDES DE OLIVEIRA

Sessão: 186 - Nome: Economia 4

Hora: 09:00 às 10:20

Local: Sala 201

Tipo de Apresentação: Oral

Coordenação:

Página

- 09:00 às 09:20 Código: 569 O Problema da Transformação em Marx e a Divisão do Marxismo 479
Autor: FÁBIO MENDES FRANÇA (Sem Bolsa)
Orientação: MARIA MELLO DE MALTA
- 09:20 às 09:40 Código: 1819 Dependência e Superexploração do Trabalho.
Segundo Ruy Mauro Marini, Uma Análise Crítica 479
Autor: ALLAN AMARAL PAES DE MESENTIER (Sem Bolsa)
Orientação: MARIA MELLO DE MALTA
- 09:40 às 10:00 Código: 3018 O IPEA no Debate na Recente Mudança
na Distribuição de Renda no Brasil 480
Autor: CAMILLA PAIVA POPPE DO VALLE (CNPq/PIBIC)
Orientação: MARIA MELLO DE MALTA
- 10:00 às 10:20 Código: 2198 Economia Política Internacional da Guerra 480
Autor: MARIANA CAETANO RAMOS MOREIRA (CNPq/PIBIC)
Orientação: RONALDO FIANI

Sessão: 343 - Nome: Direito Internacional Público e Teoria do Estado

Hora: 09:00 às 11:30

Local: Sala 406

Tipo de Apresentação: Oral

Coordenação:

Página

- Código: 259 Do Moderno ao Contemporâneo: O Estado e Seus Paradigmas 480
Autor: ALEXANDRE CÉSAR PAREDES DE CARVALHO (Outra Bolsa),
NATÁLIA SILVA TRINDADE (Sem Bolsa) e VICENTE ARRUDA CÂMARA RODRIGUES (Sem Bolsa)
Orientação: JOSÉ RIBAS VIEIRA
- Código: 1359
Controle Social, Estado de Exceção e Gestão da Vida na Cidade do Rio de Janeiro 481
Autor: FÁTIMA GABRIELA SOARES DE AZEVEDO (Outra Bolsa) e
RENATO GOMES DE ARAÚJO ROCHA (Sem Bolsa)
Orientação: JOSÉ RIBAS VIEIRA, RAFAEL BARROS VIEIRA e TIAGO MAGALDI GRANATO SILVA
- Código: 31 Direitos Humanos e Mundo Islâmico: Paradoxo ou Realidade? 481
Autor: DIVO AUGUSTO CAVADAS (Outra Bolsa)
Orientação: SIDNEY CÉSAR SILVA GUERRA
- Código: 153 O Tratamento do Lixo Radioativo no Direito Internacional Ambiental:
Modelos Europeu e Norte-Americano X Modelo Brasileiro 482
Autor: FERNANDA BRAGANÇA (Sem Bolsa)
Orientação: SIDNEY CÉSAR SILVA GUERRA
- Código: 397 A Evolução dos Primórdios do Direito Ambiental e o
Tratamento Jurídico Constitucional Brasileiro na Atualidade 482
Autor: FERNANDA BRAGANÇA (Sem Bolsa)
Orientação: SIDNEY CÉSAR SILVA GUERRA

06/10 • quarta-feira

Código: 1853	A Problemática da Energia Urbana: Desafios e Soluções.....	483
Autor: RAMON MARTINS ANDRADE (Sem Bolsa), LECTÍCIA CRISTINA BARBEJAT C. CRUZ (Sem Bolsa), FERNANDA BRAGANÇA (Sem Bolsa) e PATRÍCIA REGINA BARBOSA TEIXEIRA DE ANDRADE E SILVA (Sem Bolsa)		
Orientação: SIDNEY CÉSAR SILVA GUERRA, MARCOS VINÍCIUS TORRES PEREIRA e PAULO EMÍLIO VAUTHIER BORGES DE MACEDO		
Código: 1885	O Direito e a Governança Internacional do Meio Ambiente.....	483
Autor: RAMON MARTINS ANDRADE (Sem Bolsa), LECTÍCIA CRISTINA BARBEJAT C. CRUZ (Sem Bolsa) e PATRÍCIA REGINA BARBOSA TEIXEIRA DE ANDRADE E SILVA (Sem Bolsa)		
Orientação: SIDNEY CÉSAR SILVA GUERRA e MARCOS VINÍCIUS TORRES PEREIRA		

Sessão: 187 - Nome: Economia 5

Hora: 11:00 às 12:40 Local: Sala 201

Tipo de Apresentação: Oral Coordenação:

		Página
11:00 às 11:20	Código: 1964 Salário Mínimo e Distribuição de Renda no Brasil - Possibilidades e Limites	484
Autor: JÉSSICA TELES MACHADO (UFRJ/PIBIC), MARCOS PUCCIONI DE OLIVEIRA LYRA (CNPq-IC Balcão) e YAN MENDES DA ROSA PAIVA (CNPq/PIBIC)		
Orientação: JOÃO LUIZ MAURITY SABÓIA		
11:20 às 11:40	Código: 295 Análise da Demanda Brasileira de Cana-de-Açúcar, Etanol e Açúcar	484
Autor: LUCIANO JORGE DE CARVALHO JUNIOR (ANP-Agência Nacional do Petróleo)		
Orientação: ROSEMARIE BROKER BONE e EDUARDO PONTUAL RIBEIRO		
11:40 às 12:00	Código: 1076 Uma Proposta de Classificação de Empregos Verdes para o Brasil.....	484
Autor: LEONARDO BARCELLOS DE BAKKER (CNPq/PIBIC) e GUILHERME RODRIGUES LIMA (UFRJ/PIBIC)		
Orientação: CARLOS EDUARDO FRICKMANN YOUNG		
12:00 às 12:20	Código: 2638 O Acesso a Serviços, as Diferenças Regionais e o Bolsa Família	485
Autor: ELISA ALONSO MONÇORES (UFRJ/PIBIC)		
Orientação: MARCELO JORGE DE PAULA PAIXÃO		
12:20 às 12:40	Código: 3705 Impacto das Condicionalidades do Bolsa Família sobre o Nível de Escolaridade dos Beneficiários no Estado do Rio de Janeiro	485
Autor: BIANCA ANGELO ANDRADE (CNPq/PIBIC)		
Orientação: MARCELO JORGE DE PAULA PAIXÃO		

Sessão: 332 - Nome: direito penal II

Hora: 14:00 às 16:30 Local: salão nobre

Tipo de Apresentação: Oral Coordenação:

		Página
Código: 1436	Tratados Internacionais de Controle Penal das Drogas: Protetores ou Violadores de Direitos Humanos?	486
Autor: CAMILA SOARES LIPPI (CNPq/PIBIC)		
Orientação: LUCIANA BOITEUX DE FIGUEIREDO		
Código: 1441	O Crime de Sodomia na Inglaterra Vitoriana e o Julgamento de Oscar Wilde.....	486
Autor: RENNAN BARBOSA DINIZ (Outra Bolsa)		
Orientação: MARCOS VINÍCIUS TORRES PEREIRA, ANA LÚCIA SABADELL DA SILVA, DAVI DE PAIVA COSTA TANGERINO, FLÁVIO ALVES MARTINS e GLÓRIA REGINA VIANNA LIMA		
Código: 1454	Tráfico de Drogas e Constituição: Um Estudo Jurídico-Social do Art. 33 da Lei de Drogas Diante dos Princípios Constitucionais-Penais	487
Autor: ANTÔNIO MAGALHÃES DE PAULA SOUZA (UFRJ/PIBIC), FABRÍCIO GARCIA HENRIQUES (CNPq/PIBIC), CAMILA SOARES LIPPI (CNPq/PIBIC), GABRIEL DUQUE ESTRADA (UFRJ/PIBIC), DÉBORAH VIDAL VASCONCELLOS (Sem Bolsa), RICARDO LUÍS GOMES DE MENEZES (Sem Bolsa), RICARDO CORRADI JUNIOR (Sem Bolsa) e ANDRÉ DOS SANTOS GIANINI (Sem Bolsa)		
Orientação: LUCIANA BOITEUX DE FIGUEIREDO, VANESSA OLIVEIRA BATISTA e GERALDO LUIZ MASCARENHAS PRADO		
Código: 3716	O Exame Criminológico. A Busca por um Diagnóstico para a Enfermidade Crime	487
Autor: NATHALYA VALÉRIO JARDIM (Sem Bolsa) e VICTOR CARNEIRO CORRÊA VIEIRA (Sem Bolsa)		
Orientação: NILO BATISTA		

06/10 • quarta-feira

Código: 1525	Liberdade Provisória e Fiança no Crime de Tráfico de Drogas.....	488
Autor: JOICE VENANCIO DE SOUSA LOURENCO (Sem Bolsa)		
Orientação: LUCIANA BOITEUX DE FIGUEIREDO		
Código: 2000	A Utilização do Discurso da Impunidade pelo Movimento da Lei e Ordem na Política Criminal de Drogas	488
Autor: GABRIEL DUQUE ESTRADA (UFRJ/PIBIC)		
Orientação: LUCIANA BOITEUX DE FIGUEIREDO		
Código: 2340	Reflexões Críticas sobre o Direito de Autoria e Reprodução Livre no Brasil	489
Autor: LÍVIA MARIA SILVA MACÉDO (Outra Bolsa), FERNANDA FRATTINI (CNPq/PIBIC) e RENATO GOMES DE ARAÚJO ROCHA (Sem Bolsa)		
Orientação: NILO BATISTA		
Código: 2420	Compartilhamento de Droga, a Tênuê Linha entre Traficantes e Usuários	489
Autor: AMANDA SIMÕES AMARAL (Sem Bolsa)		
Orientação: LUCIANA BOITEUX DE FIGUEIREDO		

Sessão: 188 - Nome: Economia 6

Hora: 14:30 às 16:30

Local: Sala 201

Tipo de Apresentação: Oral

Coordenação:

Página

14:30 às 14:50	Código: 311 Influência do Preço do Barril de Petróleo sobre o Desempenho das Empresas Petrolíferas	490
Autor: LUCIANO JORGE DE CARVALHO JUNIOR (ANP-Agência Nacional do Petróleo)		
Orientação: REGIS DA ROCHA MOTTA, ROSEMARIE BROKER BONE e EDUARDO PONTUAL RIBEIRO		
14:50 às 15:10	Código: 2021 Diversificação e Qualidade das Exportações Brasileiras para os Estados Unidos: 1996-2008.....	490
Autor: JÚLIO DE ALENCASTRO GRAÇA MEREB (CNPq/PIBIC)		
Orientação: JORGE CHAMI BATISTA		
15:10 às 15:30	Código: 356 Combinando Árvore de Decisão e Teoria da Utilidade Multiatributo (MAUT) para Decidir a Carteira de Investimentos de Uma Empresa de Petróleo	490
Autor: LUCIANO JORGE DE CARVALHO JUNIOR (ANP-Agência Nacional do Petróleo)		
Orientação: REGIS DA ROCHA MOTTA		
15:30 às 15:50	Código: 312 Análise do Setor de Distribuição de Combustíveis no Brasil	491
Autor: LUCIANO JORGE DE CARVALHO JUNIOR (ANP-Agência Nacional do Petróleo)		
Orientação: ROSEMARIE BROKER BONE e EDUARDO PONTUAL RIBEIRO		
15:50 às 16:10	Código: 1078 Avaliação de Impactos de Empreendimentos Hidrelétricos - Uma Proposta de Metodologia	491
Autor: GUILHERME RODRIGUES LIMA (UFRJ/PIBIC) e LEONARDO BARCELLOS DE BAKKER (CNPq/PIBIC)		
Orientação: CARLOS EDUARDO FRICKMANN YOUNG e LÚCIA SILVA KUBRUSLY		
16:10 às 16:30	Código: 1326 O Papel do Governo no Incentivo à Inserção da Energia Eólica no Brasil.....	491
Autor: BIANCA HOFFMANN TEIXEIRA PINTO (Outra Bolsa)		
Orientação: NIVALDE JOSÉ DE CASTRO		

Sessão: 203 - Nome: FACC 9

Hora: 18:20 às 19:40

Local: Sala 201

Tipo de Apresentação: Oral

Coordenação:

Página

18:20 às 18:40	Código: 361 A Importância do Desenvolvimento de Competências Essenciais nas Lideranças para a Implementação Efetiva de Políticas de Diversidade nas Organizações	492
Autor: FELIPE AUGUSTO PINHO FERNANDES (Sem Bolsa) e ALEXANDRE CABRAL MARTINS DE SOUZA (Sem Bolsa)		
Orientação: RICARDO HENRY DIAS ROHM		
18:40 às 19:00	Código: 643 Linguagem Não-Verbal em Interações Interpessoais no Varejo: Um Experimento Envolvendo Comunicação Tátil	492
Autor: LUÍZA SATHLER DE ABREU E SILVA (Sem Bolsa)		
Orientação: DANIELA ABRANTES FERREIRA e JOSÉ LUÍS FELICIO DOS S. DE CARVALHO		

06/10 • quarta-feira

19:00 às 19:20	Código: 1567	Apreciação Crítica das Políticas de Diversidade Adotadas por Organizações Brasileiras e a Elaboração de uma Metodologia para a Análise de Sua Eficácia 493	
		Autor: FELIPE AUGUSTO PINHO FERNANDES (Sem Bolsa) e EMANUEL DANTAS BOMFIM JR. (Sem Bolsa)	
		Orientação: RICARDO HENRY DIAS ROHM	
19:20 às 19:40	Código: 1871	Estresse no Trabalho: Um Estudo com os Profissionais Prestadores de Serviço de Auditoria/Consultoria 493	
		Autor: RAMON GUILHERME PITILLO DA S. RAMOS (Sem Bolsa), ROBLEDO DE ASSIS BALDANZA (Sem Bolsa) e TATIANA MOREIRA DUARTE (Sem Bolsa)	
		Orientação: MÔNICA VISCONTI DE MELO	

Sessão: 204 - Nome: FACC 10

Hora: 18:20 às 20:00 Local: Sala 204
Tipo de Apresentação: Oral Coordenação:

			Página
18:20 às 18:40	Código: 1004	Mercado de Derivativos: Um Estudo sobre “Hedge” de Variância Mínima com Contratos Futuros da BM&FBovespa 494	
		Autor: MARCOS CHAN (Sem Bolsa)	
		Orientação: MARCO ANTÔNIO CUNHA DE OLIVEIRA e JOSÉ LUÍS FELICIO DOS S. DE CARVALHO	
19:00 às 19:20	Código: 2706	Comparativo das Estruturas de Remuneração aos Acionistas no Setor Aéreo Brasileiro e Americano..... 494	
		Autor: LAÍS FRANÇA SILVA (Sem Bolsa)	
		Orientação: GISLANE DE MENEZES COSTA	
18:40 às 19:00	Código: 2108	Estratégias de Aquisição de Bens de Capital da TAM Linhas Aéreas S.A. e da Gol Linhas Aéreas S.A Versus Capacidade de Financiamento, em Comparação com a American Airlines, a Partir dos Indicadores das Demonstrações de Fluxo de Caixa..... 495	
		Autor: EMERSON ALVES SANTOS (Sem Bolsa), FILIPE POLLIS DE CARVALHO (Sem Bolsa), JOSÉ FELIPE PAZOS AQUINO (Sem Bolsa) e RAPHAEL RANGEL BRIGHTMORE (Sem Bolsa)	
		Orientação: GISLANE DE MENEZES COSTA	
19:20 às 19:40	Código: 3008	“Impairment” - Reconhecimento e Evidenciação da Redução ao Valor Recuperável de Ativos nas Demonstrações Contábeis: Um Estudo de Caso comparativo entre a Cia. Vale e a CESP 495	
		Autor: LARISSA ROSSI (Sem Bolsa)	
		Orientação: ANDRÉ LUIZ BUFONI e ZAINA SAID EL HAJJ	
19:40 às 20:00	Código: 3906	Planejamento Tributário: Uma Ferramenta de Proteção às Empresas 496	
		Autor: GABRIELA PEREIRA LEÃO DE SOUZA (Sem Bolsa)	
		Orientação: ANDRÉ LUIZ BUFONI	

Sessão: 351 - Nome: Direito do Trabalho

Hora: 18:30 às 21:00 Local: Sala 303
Tipo de Apresentação: Oral Coordenação:

			Página
	Código: 3662	Terceirização, Precarização e Conflitos: Um Estudo sobre Novos Conflitos Trabalhistas Surgidos com Terceirizações na Administração Pública. Análise do Caso da Fundação Oswaldo Cruz. 496	
		Autor: FÁBIO DE MEDINA DA SILVA GOMES (Sem Bolsa) e MARINA FAGUNDES TOMAZINI (Outra Bolsa)	
		Orientação: SAYONARA GRILLO C. LEONARDO DA SILVA e DANIELE GABRICH GUEIROS	
	Código: 3607	O Trabalho na Constituição: Um Exame das ADINS e ADFPS Propostas Perante o Supremo Tribunal Federal que Versam sobre Direitos do Trabalho..... 497	
		Autor: FERNANDA FRATTINI (CNPq/PIBIC), BRUNO KAZUHIRO OTSUKA NUNES (UFRJ/PIBIC), MARINA FAGUNDES TOMAZINI (Outra Bolsa) e FÁBIO DE MEDINA DA SILVA GOMES (Sem Bolsa)	
		Orientação: SAYONARA GRILLO C. LEONARDO DA SILVA, DANIELE GABRICH GUEIROS e CRISTIANE DE OLIVEIRA IGREJA	
	Código: 3543	Greve e Direito: Um Esforço Analítico para a Compreensão da Dificil Recepção da Greve no Mundo Jurídico 497	
		Autor: FERNANDA FRATTINI (CNPq/PIBIC)	
		Orientação: SAYONARA GRILLO C. LEONARDO DA SILVA	

06/10 • quarta-feira

Código: 3314	Debates Legislativos e Direitos do Trabalho	498
Autor: BRUNO KAZUHIRO OTSUKA NUNES (UFRJ/PIBIC) e FERNANDA FRATTINI (CNPq/PIBIC)		
Orientação: SAYONARA GRILLO C. LEONARDO DA SILVA, DANIELE GABRICH GUEIROS e CRISTIANE DE OLIVEIRA IGREJA		
Código: 1007	Acesso à Justiça do Trabalho e Cidadania no Centro do Rio de Janeiro	498
Autor: ANDRÉ DOS SANTOS GIANINI (Sem Bolsa), NATHÁLIA SOARES DE SOUZA (Sem Bolsa), RAFAEL DO COUTO SOARES (Sem Bolsa), MARINA FAGUNDES TOMAZINI (Sem Bolsa), FÁBIO DE MEDINA DA SILVA GOMES (Sem Bolsa) e SÍLVIA CAMPOS ALVES (Sem Bolsa)		
Orientação: DANIELE GABRICH GUEIROS		

Sessão: 342 - Nome: Direito Penal III

Hora: 18:30 às 21:00 Local: salão nobre

Tipo de Apresentação: Oral Coordenação:

Página

Código: 3431	Reflexões sobre a Posse de Drogas para Uso Pessoal como Crime de Perigo Abstrato e Suas Implicações Constitucionais	499
Autor: RAQUEL DE CASTRO PEREIRA TEIXEIRA (Sem Bolsa)		
Orientação: LUCIANA BOITEUX DE FIGUEIREDO		
Código: 3448	Direitos Humanos, Justiça de Transição e Anistia: A Responsabilidade Pos Crimes Praticados na Ditadura Militar no Brasil na Segunda Metade do Século XX	499
Autor: CAMILA SOARES LIPPI (CNPq/PIBIC), RAFAEL DO COUTO SOARES (Bolsa de Projeto), JEFERSON QUEIROZ DOS SANTOS (Sem Bolsa) e ROBERTA MAIA GOMES (Sem Bolsa)		
Orientação: LUCIANA BOITEUX DE FIGUEIREDO, VANESSA OLIVEIRA BATISTA e SAVIA CORDEIRO DE SOUZA		
Código: 3833	A Descriminalização do Aborto sob a Perspectiva da Saúde Pública	500
Autor: ANA LUÍZA MARTINS COSTA (Sem Bolsa)		
Orientação: LUCIANA BOITEUX DE FIGUEIREDO		
Código: 3980	A Resposta Penal em Face da Violação dos Direitos dos Cidadãos LGBT	500
Autor: DANIEL OVÍDIO DOS SANTOS MACHADO (Sem Bolsa), HELOÍSA MELINO DE MORAES (Sem Bolsa), RENNAN BARBOSA DINIZ (Sem Bolsa), HÉLIO MELLO VIANNA JUNIOR (Sem Bolsa), JOÃO GABRIEL RABELLO SODRÉ (Sem Bolsa) e THAÍS JUSTEN GOMES (Sem Bolsa)		
Orientação: MARCOS VINÍCIUS TORRES PEREIRA e ANA LÚCIA SABADELL DA SILVA		
Código: 3438	A Função Oculta da Repressão ao Tráfico de Drogas nas Favelas e Comunidades Carentes do Rio de Janeiro	501
Autor: MARCELO CORREIA RODRIGUES (Sem Bolsa)		
Orientação: LUCIANA BOITEUX DE FIGUEIREDO		
Código: 3884	A Política Criminal na Nova Lei de Drogas e Seus Aspectos Controvertidos	501
Autor: DECIO VIEGAS DE OLIVEIRA (Sem Bolsa)		
Orientação: LUCIANA BOITEUX DE FIGUEIREDO		

Sessão: 205 - Nome: FACC 11

Hora: 20:10 às 21:50 Local: Sala 201

Tipo de Apresentação: Oral Coordenação:

Página

20:10 às 20:30	Código: 394	Logística Reversa de Embalagens e Geração de Renda a Partir do Reaproveitamento de Lixo no Município do Rio de Janeiro	502
Autor: RAFAEL FERRO ANGELO (Sem Bolsa)			
Orientação: JOSÉ LUÍS FELICIO DOS S. DE CARVALHO			
20:30 às 20:50	Código: 1001	Logística Reversa como Produto de uma Parceria: Estudo de Caso com uma Empresa de Refrigeração e uma Distribuidora de Energia	502
Autor: RAFAEL GOMES DE OLIVEIRA (Sem Bolsa)			
Orientação: JOSÉ LUÍS FELICIO DOS S. DE CARVALHO			
20:50 às 21:10	Código: 1810	Logística Pós-Consumo de Aparelhos Telefônicos Fixo-Móveis: Sustentabilidade Corporativa no Segmento Residencial de uma Empresa de Telecomunicações	503
Autor: RODRIGO CORREA GONÇALVES (Sem Bolsa)			
Orientação: JOSÉ LUÍS FELICIO DOS S. DE CARVALHO			

06/10 • quarta-feira

21:10 às 21:30	Código: 765	Medição da Qualidade de Serviços de Distribuição a Partir da Teoria de Marketing de Serviços: Uma Revisão de Literatura.....	503
	Autor: DANIEL NOGUEIRA PIMENTA (Sem Bolsa)		
	Orientação: JOSÉ LUÍS FELICIO DOS S. DE CARVALHO		
21:30 às 21:50	Código: 2713	A Utilização do Bambu na Construção Civil Brasileira	504
	Autor: KATARINE CRISTINA PINNA DE JESUZ (Sem Bolsa)		
	Orientação: ABILIO PEREIRA DE LUCENA FILHO		

Sessão: 206 - Nome: FACC 12

Hora: 20:10 às 21:50 Local: Sala 204

Tipo de Apresentação: Oral Coordenação:

			Página
20:10 às 20:30	Código: 2731	O Twitter como Ferramenta para Disseminação da Informação no Serviço de Referência Virtual: O Caso da Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ)	504
	Autor: KLARA MARTHA WANDERLEY FREIRE (Sem Bolsa)		
	Orientação: NYSIA OLIVEIRA DE SÁ		
20:30 às 20:50	Código: 3212	As Competências do Bibliotecário no Século XXI.....	505
	Autor: FELIPE ANDRADE VIEIRA MACIEL (Sem Bolsa) e THULIO PEREIRA DIAS GOMES (Sem Bolsa)		
	Orientação: MARIZA RUSSO		
20:50 às 21:10	Código: 3555	A Utilização de Recortes de Jornais para Pesquisas Acadêmicas na Área da Saúde.....	505
	Autor: RAPHAEL DOS SANTOS BANDEIRA MELO (Sem Bolsa)		
	Orientação: ANA SENNA e MARIA DE FÁTIMA B. GONÇALVES DE MIRANDA		
21:10 às 21:30	Código: 3718	Mapeamento do Mercado de Trabalho do Bibliotecário na Década de 2000	506
	Autor: SARA DA ROCHA CAMPOS PEREIRA (Sem Bolsa)		
	Orientação: MARIA JOSÉ VELOSO DA COSTA SANTOS, KELLI ÂNGELA CABIA LIMA DE MIRANDA e MARIZA RUSSO		
21:30 às 21:50	Código: 3871	Livraria e Biblioteca: Serviços que Atendem às Necessidades de Seus Clientes	506
	Autor: CAROLINA AKEMI KANO SILVA (Sem Bolsa)		
	Orientação: MARIA DE FÁTIMA B. GONÇALVES DE MIRANDA		

07/10 • quinta-feira

Sessão: 189 - Nome: IPPUR 1

Hora: 08:40 às 10:40 Local: Sala 201

Tipo de Apresentação: Oral Coordenação:

			Página
08:40 às 09:00	Código: 452	“Olimpíada Não Justifica Remoção”: Uma Análise Espacial de Luta e Resistência na Cidade do RJ.....	507
	Autor: ELIZABETH PESSANHA SILVA (CNPq/PIBIC)		
	Orientação: TAMARA TÂNIA COHEN EGLER		
09:00 às 09:20	Código: 461	Grandes Projetos e Reestruturação Espacial no Estado do Rio de Janeiro: Os Casos do Porto do Açú e do COMPERJ.....	507
	Autor: RAFAEL DE MELLO FÉO (UFRJ/PIBIC)		
	FERNANDA RAQUEL ABREU SILVA (CNPq/PIBIC)		
	Orientação: JORGE LUIZ ALVES NATAL		
09:20 às 09:40	Código: 982	O Legado do Pan-Americano e a Questão do Uso Social nos Grandes Empreendimentos.....	508
	Autor: PAULA FERNANDA DA SILVA (UFRJ/PIBIC)		
	Orientação: TAMARA TÂNIA COHEN EGLER		
09:40 às 10:00	Código: 453	Passos para Modernidade.....	508
	Autor: AMANDA ALBERNAZ DE FREITAS (IC-Junior) e SÔNIA VEPRINSKY MEHL (IC-Junior)		
	Orientação: FANIA FRIDMAN		
10:00 às 10:20	Código: 458	Fortificações: Documentos da Urbanização Fluminense.....	508
	Autor: CECÍLIA ELISABETH BARBOSA SOARES (CNPq/PIBIC)		
	Orientação: FANIA FRIDMAN		

07/10 • quinta-feira

10:20 às 10:40	Código: 464	Análise Histórica da Estrutura Fundiária no Território Fluminense: O Caso de Saquarema e Cabo Frio	509
	Autor: OTÁVIO AUGUSTO DE SOUZA RODRIGUES (UFRJ/PIBIC) e GILVANETE DE O. DO NASCIMENTO (UFRJ/PIBIC)		
	Orientação: FANIA FRIDMAN		

Sessão: 345 - Nome: Direitos Especiais

Hora: 09:00 às 11:30 Local: Sala 402

Tipo de Apresentação: Oral Coordenação:

		Página
Código: 350		
Efeitos da Crioconservação e da Inseminação Post Mortem no Direito de Família.....	509	
Autor: CATHARINA VERBOONEN (CNPq/PIBIC), CAROLINA STEPHANIE BORGES DE AMORIM (Sem Bolsa), NATÁLIA FRAGA JACONIANNI (Sem Bolsa) e LEONARDO CONCEIÇÃO SOARES (Sem Bolsa)		
Orientação: FLÁVIO ALVES MARTINS		
Código: 352	Privacidade e Utilização de Dados na Contratação pela Internet	509
Autor: BEATRIZ SANTOS CARVALHO (CNPq-IC Balcão), FELIPE RIBEIRO BESADA (Sem Bolsa), CHIARA ANTONIA SPADACCINI DE TEFTE (Sem Bolsa) e JENNIFER CHRISSIE A. DE P. LEOCÁDIO (Sem Bolsa)		
Orientação: FLÁVIO ALVES MARTINS		
Código: 623	Direito dos Animais, Ecologia Profunda.....	510
Autor: VINÍCIUS DA SILVA FONSECA (Sem Bolsa), ANDRÉ GUSTAVO DA ROSA RIBEIRO (Sem Bolsa), KAREN ALVES SILVA ARAÚJO (Sem Bolsa) e PEDRO HENRIQUE DE SOUZA G. FREIRE (Sem Bolsa)		
Orientação: FÁBIO CORREA SOUZA DE OLIVEIRA		
Código: 1356	Literatura, Sociedade e Direito:	
A Denúncia do Moralismo Vitoriano na Obra de Oscar Wilde.....	510	
Autor: THAÍS JUSTEN GOMES (Outra Bolsa)		
Orientação: MARCOS VINÍCIUS TORRES PEREIRA, ANA LÚCIA SABADELL DA SILVA, FLÁVIO ALVES MARTINS, DAVI DE PAIVA COSTA TANGERINO e GLÓRIA REGINA VIANNA LIMA		
Código: 3046	A Influência do Sistema Interamericano de Direitos Humanos no Direito Interno Brasileiro	511
Autor: FERNANDA TEIXEIRA DE MEDEIROS (CNPq/PIBIC)		
Orientação: VANESSA OLIVEIRA BATISTA		
Código: 3102	A Liberdade de Expressão no Sistema Interamericano de Direitos Humanos.....	511
Autor: SHANA MARQUES PRADO DOS SANTOS (Sem Bolsa) e DANIELE LOVATTE MAIA (Sem Bolsa)		
Orientação: VANESSA OLIVEIRA BATISTA, LUCIANA BOITEUX DE FIGUEIREDO, RAFAEL BREVES DE TOLEDO, FERNANDA TEIXEIRA DE MEDEIROS, SUÉLLEN CARDOSO DE CAMPOS MASCARO, BÁRBARA ANTUNES GOLDMAN, LUÍZA GAVA MILANI, ROBERTA PINHEIRO PILUSO e VÍCTOR CARNEIRO CORRÊA VIEIRA		
Código: 3923	Universalismo e Relativismo Cultural dos Direitos Humanos:	
O “Mínimo Ético Irredutível” e o Mundo Globalizado Contemporâneo.....	512	
Autor: BÁRBARA ANTUNES GOLDMAN (Sem Bolsa)		
Orientação: VANESSA OLIVEIRA BATISTA e LUCIANA BOITEUX DE FIGUEIREDO		

Sessão: 190 - Nome: IPPUR 2

Hora: 11:00 às 12:20 Local: Sala 201

Tipo de Apresentação: Oral Coordenação:

		Página	
11:00 às 11:20	Código: 469	Inclusão e Exclusão em Pirai Digital	512
Autor: ANA CAROLINA BRASIL DE OLIVEIRA (Outra Bolsa)			
Orientação: TAMARA TÂNIA COHEN EGLER			
11:20 às 11:40	Código: 1635	As Desigualdades de Acesso à Cultura no Espaço Metropolitano do Rio de Janeiro: O Cinema em Foco.....	512
Autor: RAY PAVÃO RIBEIRO (CNPq/PIBIC)			
Orientação: LUCIANA CORREA DO LAGO			
11:40 às 12:00	Código: 3182	Turismo Rural e Neo-Ruralismo: Mudanças no Meio Rural da Região Perimetropolitana do Rio de Janeiro	513
Autor: RAFAEL AROSA DE MATTOS (CNPq-IC Balcão)			
Orientação: RAINER RANDOLPH			

07/10 • quinta-feira

12:00 às 12:20	Código: 3191	As Regionalizações do Estado do Rio de Janeiro e Suas Delimitações Frente à Região da Metrópole Carioca.....	513
		Autor: NAIARA YUMIKO MURAKAMI D. DA COSTA (UFRJ/PIBIC) e PEDRO HENRIQUE O GOMES (Outra Bolsa)	
		Orientação: RAINER RANDOLPH	

Sessão: 357 - Nome: Direito Internacional Privado II

Hora: 14:00 às 17:00 Local: Salão Nobre

Tipo de Apresentação: Oral Coordenação:

			Página
Código: 2085			
Homologação de Sentenças Arbitrais Estrangeiras pelo Poder Judiciário Brasileiro.....			514
		Autor: THOMAS BANWELL AYRES (Sem Bolsa) e IGOR RIBEIRO DE OLIVEIRA (Sem Bolsa)	
		Orientação: MARCOS VINÍCIUS TORRES PEREIRA	
Código: 2094	Solução de Controvérsias Relativas à Constituição de Sociedades e Transformações Societárias no Direito Internacional Privado.....		514
		Autor: THOMAS BANWELL AYRES (Sem Bolsa) e IGOR RIBEIRO DE OLIVEIRA (Sem Bolsa)	
		Orientação: MARCOS VINÍCIUS TORRES PEREIRA, FREDERICO AUGUSTO MONTE SIMIONATO e ALEXANDRE FERREIRA DE ASSUMPÇÃO ALVES	
Código: 2495	O Comércio Internacional e o Direito Comparado: O Trabalho das Organizações Internacionais.....		515
		Autor: DANIEL LIRIO DE SÁ TELLES SIMÕES (Sem Bolsa)	
		Orientação: MARCOS VINÍCIUS TORRES PEREIRA e FREDERICO AUGUSTO MONTE SIMIONATO	
Código: 2533	A Imunidade de Jurisdição e de Execução de Estado Estrangeiro no Brasil, Conforme o Direito Convencional e o Direito Interno.....		515
		Autor: LUANA CRISTINA LESSA DE OLIVEIRA (Sem Bolsa)	
		Orientação: MARCOS VINÍCIUS TORRES PEREIRA, SIDNEY CÉSAR SILVA GUERRA e PAULO EMÍLIO VAUTHIER BORGES DE MACEDO	
Código: 2751	A Homologação de Sentença Estrangeira de Adoção de Crianças e Adolescentes na Atualidade.....		516
		Autor: LUIZ PHILIPPE ISSA TAVORA (Sem Bolsa)	
		Orientação: MARCOS VINÍCIUS TORRES PEREIRA e FLÁVIO ALVES MARTINS	
Código: 2784	Da Possibilidade de Homologação de Sentenças Estrangeiras de Desfazimento de Uniãoes Civis Homoafetivas Estrangeiras no Direito Internacional Privado Brasileiro.....		516
		Autor: ANDRÉ DOS SANTOS GIANINI (Sem Bolsa)	
		Orientação: MARCOS VINÍCIUS TORRES PEREIRA	
Código: 3080	Das Vantagens da Adoção pelo Brasil da Convenção da Haia sobre a Obtenção de Provas no Exterior em Matéria Civil e Comercial de 1970.....		517
		Autor: MARIA GABRIELA PINTO COSTA (Sem Bolsa)	
		Orientação: MARCOS VINÍCIUS TORRES PEREIRA e MARIA ROSA GUIMARÃES LOULA	
Código: 3179	Autonomia da Vontade na Cláusula de Regime Jurídico do Contrato de Partilha da Produção de Petróleo com Base na Nova Regulamentação Jurídica do Pré-Sal.....		517
		Autor: DANIEL LIRIO DE SÁ TELLES SIMÕES (Sem Bolsa)	
		Orientação: MARCOS VINÍCIUS TORRES PEREIRA, SIDNEY CÉSAR SILVA GUERRA, PAULO EMÍLIO VAUTHIER BORGES DE MACEDO e ALEXANDRE FERREIRA DE ASSUMPÇÃO ALVES	

Sessão: 191 - Nome: IPPUR 3

Hora: 14:30 às 16:30 Local: Sala 201

Tipo de Apresentação: Oral Coordenação:

			Página
14:30 às 14:50	Código: 777	Experiências em Cartografia Social e Constituição dos Sujeitos nos Conflitos Ambientais: Os Regimes de Propriedade Comum dos Fundos de Pasto do Sertão Nordeste e dos Faxinais no Centro-Sul do Paraná.....	518
		Autor: BRUNO NERIS BASTO (UFRJ/PIBIC)	
		Orientação: HENRI ACSELRAD	
14:50 às 15:10	Código: 1932	Cartografias Sociais: Mapeamento Participativo em Unidades de Conservação.....	518
		Autor: NATHÁLIA LACERDA DE CARVALHO (Outra Bolsa)	
		Orientação: HENRI ACSELRAD	

07/10 • quinta-feira

15:10 às 15:30	Código: 2366 Experiências em Cartografia Social e a Busca por Direitos das Comunidades Quilombolas no Brasil 519 Autor: DANUSA VIEIRA FREIRE DA SILVA (CNPq/PIBIC) Orientação: HENRI ACSELRAD	
15:30 às 15:50	Código: 823 Espaço Público e Informalidade: Um Estudo Comparativo dos Conflitos Urbanos entre a Prefeitura e Comerciantes Informais na Era César Maia e no Governo Eduardo Paes 519 Autor: LOUISE RAMALHO DE MAGALHÃES (Bolsa de Projeto) e MARIAH DE OLIVEIRA RIBEIRO (Bolsa de Projeto) Orientação: CARLOS BERNARDO VAINER e BRENO PIMENTEL CÂMARA	
15:50 às 16:10	Código: 1097 Segregação Residencial, Políticas Educacionais e Estratificação Escolar: Um Estudo Exploratório do Município do Rio de Janeiro 520 Autor: CAMILA DE MELO DOMINGOS (CNPq/PIBIC) e GUSTAVO MEDEIROS DE PINHO (CNPq-IC Balcão) Orientação: LUIZ CÉSAR DE QUEIROZ RIBEIRO e MARIANE CAMPELO KOSLINSKI	
16:10 às 16:30	Código: 3533 Como a População Carioca se Manifestou contra a Polícia Militar nos Últimos 15 Anos 520 Autor: PAULA GRALATO SANTOS (Bolsa de Projeto) Orientação: CARLOS BERNARDO VAINER e BRENO PIMENTEL CÂMARA	

Sessão: 207 - Nome: FACC 13

Hora: 18:20 às 19:40

Local: Sala 201

Tipo de Apresentação: Oral

Coordenação:

Página

18:20 às 18:40	Código: 1831 Repsol - Estudo de um Caso de Sucesso 521 Autor: BRUNO LESSA MEIRELES (Sem Bolsa) Orientação: JOSÉ ALBUQUERQUE COSTA	
18:40 às 19:00	Código: 4016 Estudo de Caso I-Hunter 521 Autor: RUDAH ARAÚJO DOS ANJOS (Sem Bolsa) Orientação: JOSÉ ALBUQUERQUE COSTA	
19:00 às 19:20	Código: 3762 Revitalização do Porto do Rio de Janeiro: Ameaças e Desafios para o Comércio Local 521 Autor: RODRIGO LEMOS DA SILVA (Sem Bolsa) Orientação: MÔNICA VISCONTI DE MELO	
19:20 às 19:40	Código: 2862 Indicadores de Outputs de Projetos de Pesquisa e Desenvolvimento na CNEN - Comissão Nacional de Energia Nuclear 522 Autor: GETÚLIO CARDOSO DE SÁ JÚNIOR (CNPq/PIBIC) e LETÍCIA LIMA DOS SANTOS (CNPq/PIBIC) Orientação: PIERRE OHAYON	

Sessão: 208 - Nome: FACC 14

Hora: 18:20 às 20:00

Local: Sala 204

Tipo de Apresentação: Oral

Coordenação:

Página

18:20 às 18:40	Código: 3242 A Percepção do Consumidor do Município do Rio de Janeiro Quanto ao Uso de Embalagens Recicláveis dos Produtos e Seu Impacto no Comportamento de Compra 522 Autor: LUIZ FERNANDO CASTRO MATTOS (Sem Bolsa) Orientação: DANIELA ABRANTES FERREIRA	
18:40 às 19:00	Código: 3258 Música Religiosa: Indústria Fonográfica Versus Música Digital 523 Autor: CARLA CHRISTINA BELO SOARES (Sem Bolsa), LUCAS HATAGIMA DE FILIPPO (Sem Bolsa), TATIANA LOUZADA DE SOUZA (Sem Bolsa) e RACHEL DA COSTA SIMÕES (Sem Bolsa) Orientação: DANIELA ABRANTES FERREIRA	
19:00 às 19:20	Código: 3262 Classe Média e Mercado de Luxo 523 Autor: ROBERTO ANDRÉS CRUZ LOUBACK MACHADO (Sem Bolsa) Orientação: DANIELA ABRANTES FERREIRA	
19:20 às 19:40	Código: 3295 Estudo sobre a Eficiência do Marketing de Experiência em Organizações de Varejo 524 Autor: PAULO HEITOR M CARNEIRO FELIPPE (Sem Bolsa) e JOÃO VITOR BAQUEIRO DE OLIVEIRA (Sem Bolsa) Orientação: PAULO CÉSAR LOPES PEREIRA	

07/10 • quinta-feira

19:40 às 20:00	Código: 3941	A Influência da Posição dos Produtos nas Gôndolas dos Supermercados na Percepção do Consumidor.....	524
		Autor: RAFAEL PELLACANI ZUMA (Sem Bolsa) e LEANDRO SILVA VIGNERO DE ALMEIDA (Sem Bolsa)	
		Orientação: PAULO CÉSAR LOPES PEREIRA	

Sessão: 356 - Nome: Direito Internacional Privado I

Hora: 18:30 às 21:00 Local: Salão Nobre

Tipo de Apresentação: Oral Coordenação:

			Página
Código: 1295	Lavagem de Dinheiro e Mecanismos de Cooperação Internacional Penal: Um Estudo sobre a Convenção de Viena contra o Tráfico Ilícito de Entorpecentes e de Substâncias Psicotrópicas de 1988.....		525
	Autor: TÁRSIS MORAIS GONDIM (Sem Bolsa)		
	Orientação: MARCOS VINÍCIUS TORRES PEREIRA e DAVI DE PAIVA COSTA TANGERINO		
Código: 1296	Mecanismos de Cooperação Jurídica Internacional Relativos à Resolução 09/05 na Jurisprudência do Superior Tribunal de Justiça.....		525
	Autor: PATRÍCIA REGINA BARBOSA TEIXEIRA DE ANDRADE E SILVA (Sem Bolsa), RICARDO CORRADI JUNIOR (Sem Bolsa), LUCAS RODRIGUES SARMENTO DE BARROS (Sem Bolsa) e DANIEL LIRIO DE SÁ TELLES SIMÕES (Sem Bolsa)		
	Orientação: MARCOS VINÍCIUS TORRES PEREIRA, SIDNEY CÉSAR SILVA GUERRA e PAULO EMÍLIO VAUTHIER BORGES DE MACEDO		
Código: 1297	Competência Internacional dos Tribunais Brasileiros para Questões de Direito Marítimo.....		526
	Autor: LUANA DOS SANTOS TUAN (Sem Bolsa)		
	Orientação: MARCOS VINÍCIUS TORRES PEREIRA, FREDERICO AUGUSTO MONTE SIMONATO e ALEXANDRE FERREIRA DE ASSUMPÇÃO ALVES		
Código: 1511	Estudo Comparado sobre Homologação de Sentenças Estrangeiras: Direito Brasileiro e Direito Italiano		526
	Autor: RICARDO CORRADI JUNIOR (Sem Bolsa)		
	Orientação: MARCOS VINÍCIUS TORRES PEREIRA		
Código: 1513	Cláusula de Eleição de Foro nos Contratos Internacionais no Direito Internacional Privado no Brasil: Forum Voluntatis, Forum Shopping e Forum non Conveniens.....		527
	Autor: RICARDO CORRADI JUNIOR (Sem Bolsa)		
	Orientação: MARCOS VINÍCIUS TORRES PEREIRA e PAULO EMÍLIO VAUTHIER BORGES DE MACEDO		
Código: 1658	Mecanismos Processuais de Cooperação Jurídica Internacional em Matéria de Sequestro Civil Internacional de Menores sob o Prisma do Direito Convencional Vigente no Brasil.....		527
	Autor: LARISSA RODRIGUES DA SILVA (Sem Bolsa)		
	Orientação: MARCOS VINÍCIUS TORRES PEREIRA e FLÁVIO ALVES MARTINS		
Código: 1822	Adoção e Direitos Humanos		528
	Autor: MAURÍCIO RODRIGUES COURA (Sem Bolsa)		
	Orientação: MARCOS VINÍCIUS TORRES PEREIRA e GLÓRIA REGINA VIANNA LIMA		
Código: 1908	A Adoção Conjunta por Casais Homoafetivos no Direito Comparado.....		528
	Autor: RAMON MARTINS ANDRADE (Sem Bolsa) e LECTÍCIA CRISTINA BARBEJAT C. CRUZ (Sem Bolsa)		
	Orientação: GLÓRIA REGINA MESQUITA DA SILVEIRA e MARCOS VINÍCIUS TORRES PEREIRA		

Sessão: 338 - Nome: Direito processual penal

Hora: 18:30 às 21:00 Local: sala 406

Tipo de Apresentação: Oral Coordenação:

			Página
Código: 282	A Aplicação do Princípio da Presunção de Inocência nas Prisões Preventivas, sob o Enfoque das Matrizes Autoritárias do Processo Penal Brasileiro		529
	Autor: CAMILLE FOLIGNO DE CARVALHO MENEZES (Sem Bolsa)		
	Orientação: GERALDO LUIZ MASCARENHAS PRADO		
Código: 305	A Gestão da Prova Ilícita e a Permanência da Memória Autoritária no Processo Penal Democrático.....		529
	Autor: VALESKA SUELLEN RODRIGUES SILVA (Sem Bolsa)		
	Orientação: GERALDO LUIZ MASCARENHAS PRADO		

07/10 • quinta-feira

Código: 2317	Ainda sobre a Vítima no Processo Penal: Uma Análise das Alterações no Código de Processo Penal Empreendidas pela Lei Maria da Penha	530
Autor: LÍVIA MARIA SILVA MACÊDO (Outra Bolsa) e LORENE BARBOSA LOUVEM (Sem Bolsa)		
Orientação: ANA LÚCIA SABADELL DA SILVA		
Código: 3029	A Delação Premiada no Processo Penal Brasileiro	530
Autor: NATHÁLIA GOPFERT RIBEIRO GOMES (Sem Bolsa) e DIANA RAÍZA QUADROS (Sem Bolsa)		
Orientação: GERALDO LUIZ MASCARENHAS PRADO		
Código: 3419	A (In) Constitucionalidade da Investigação Criminal Direta pelo Ministério Público	531
Autor: FERNANDA DE PAULOS (Sem Bolsa)		
Orientação: LUCIANA BOITEUX DE FIGUEIREDO		

Sessão: 209 - Nome: FACC 15

Hora: 20:10 às 21:10

Local: Sala 201

Tipo de Apresentação: Oral

Coordenação:

Página

20:10 às 20:30	Código: 3302	As Influências das Tecnologias Ancoradas na Internet sobre as Qualidades e as Características da Comunicação nas Organizações Contemporâneas: Desafios e Oportunidades	531
Autor: ANALICE VALDMAN DE MIRANDA (Sem Bolsa)			
Orientação: RICARDO HENRY DIAS ROHM			
20:30 às 20:50	Código: 3511	A Certificação de Empresas e Suas Políticas Inclusivas da Diversidade em Recursos Humanos: Metodologias e Critérios Praticados nos Estados Unidos, Canadá e Reino Unido e Sua Potencial Aplicabilidade à Realidade Brasileira	532
Autor: FELIPE AUGUSTO PINHO FERNANDES (Sem Bolsa), EMANUEL DANTAS BOMFIM JR. (Sem Bolsa) e WILLIAM FREIRE RIBEIRO (Sem Bolsa)			
Orientação: RICARDO HENRY DIAS ROHM			
20:50 às 21:10	Código: 2265	Continuidade e Permanência do Taylorismo em Organizações Contemporâneas: Análise Crítica do Estilo de Gestão em uma Empresa de Serviços	532
Autor: VALESCA DE SOUZA ALMEIDA (Sem Bolsa)			
Orientação: JOSÉ LUÍS FELICIO DOS S. DE CARVALHO			

08/10 • sexta-feira

Sessão: 192 - Nome: IPPUR-NEI 1

Hora: 08:40 às 10:40

Local: Sala 201

Tipo de Apresentação: Oral

Coordenação:

Página

08:40 às 09:00	Código: 868	Cenas de Linchamento em Belém. A Justiça pelas Próprias Mãos como uma Solução para Impunidade?	533
Autor: VINÍCIUS CARVALHO LIMA (UFRJ/PIBIC), DANIELLE RODRIGUES DE OLIVEIRA (CNPq/PIBIC), FRANCISCO COSTA BENEDICTO OTTONI (UFRJ/PIBIC) e HENRIQUE DE OLIVEIRA JACINTHO (CNPq/PIBIC)			
Orientação: ANA CLARA TORRES RIBEIRO			
09:00 às 09:20	Código: 1077	Desenvolvimento Local no Brasil Atual: Perspectivas com Base na Atuação Empresarial	533
Autor: JULIANA GONÇALVES AFFONSO (CNPq/PIBIC) e TATIANE CRISTINA DA PAIXÃO REIS (Sem Bolsa)			
Orientação: CLÁUDIA RIBEIRO PFEIFFER			
09:20 às 09:40	Código: 1385	Sistemas Produtivos Locais no Brasil; Aspectos Teóricos e Empíricos	534
Autor: MAYRA RIBEIRO MOSCIARO (CNPq/PIBIC)			
Orientação: HERMES MAGALHÃES TAVARES			
09:40 às 10:00	Código: 2544	Belo Monte - Uma Hidrelétrica, Vários Discursos	534
Autor: MÁRCIO ANDRADE CABEZAS (CNPq/PIBIC)			
Orientação: CARLOS BERNARDO VAINER			
10:00 às 10:20	Código: 1338	O Conselho de Defesa Sul-America e o Papel Brasileiro	535
Autor: GABRIELA SAMPAIO RODRIGUES (Sem Bolsa)			
Orientação: ALEXANDER ZHEBIT			

08/10 • sexta-feira

10:20 às 10:40 Código: 2463 Os Caminhos para 1979:
Povo, Território, Poder e Fé na Formação do Irã Revolucionário 535
Autor: RÔMULO DE SOUZA FLORENTINO (CNPq/PIBIC) e FERNANDA ARARIPE DE PAULA XAVIER (Sem Bolsa)
Orientação: LEONARDO VALENTE MONTEIRO

Sessão: 349 - Nome: Direito Público II

Hora: 09:00 às 11:30 Local: Sala 303

Tipo de Apresentação: Oral Coordenação:

Página

Código: 3005 Fluxos Migratórios no Mundo Contemporâneo 536
Autor: CAROLINA GENOVEZ PARREIRA (CNPq/PIBIC), SÉRGIO DE SOUZA FIGUEIRA (Sem Bolsa),
VERENA ASSUNÇÃO JACQUES DOLABELLA (Sem Bolsa), CECÍLIA ELISABETH BARBOSA SOARES (CNPq/PIBIC),
CAMILA SOARES LIPPI (CNPq/PIBIC) e ANDRÉ PHILIPPE RABELLO ALVES CORRÊA (Sem Bolsa)
Orientação: VANESSA OLIVEIRA BATISTA e THULA RAFAELA DE OLIVEIRA PIRES

Código: 3282
Pluralismo Jurídico e Ocupações Urbanas à Luz da Crise das Instituições da Democracia 536
Autor: THÁIS JUSTEN GOMES (Sem Bolsa) e ANA CAROLINA BRITO BRANDÃO (Sem Bolsa)
Orientação: MARILSON DOS SANTOS SANTANA

Código: 3290 Formação para a Cidadania no Meio Rural e Urbano:
Construção Coletiva entre Universidade, Movimentos Sociais e Organizações da Sociedade Civil 537
Autor: MAIRA DE SOUZA MOREIRA (Bolsa de Projeto)
Orientação: MARILSON DOS SANTOS SANTANA

Código: 3303 Metodologia do Ensino de Direito e a Garantia do Acesso à Justiça:
Práticas Emancipatórias, Democracia e Direitos Humanos 537
Autor: LEONARDO CAMPOS P. DE SANTANA (Outra Bolsa) e ALBERTO TORRES CHEMP JUNIOR (Outra Bolsa)
Orientação: MARILSON DOS SANTOS SANTANA

Código: 3309 Os Impostos Indiretos e a Constituição Fiscal Brasileira:
A Norma do Artigo 150, §5º, CRFB/88, na Visão Doutrinária e
Sua Relação com o Estado Democrático de Direito Brasileiro 538
Autor: DANIEL OVÍDIO DOS SANTOS MACHADO (Sem Bolsa)
Orientação: THADEU ANDRADE DA CUNHA

Código: 3310 Estado, Mídia e Comunidades: Diferentes Versões sobre as Chuvas de Abril 538
Autor: CLARISSA PIRES DE ALMEIDA NABACK (Sem Bolsa) e
FÁTIMA GABRIELA SOARES DE AZEVEDO (Sem Bolsa)
Orientação: MARILSON DOS SANTOS SANTANA

Código: 3613
O Uso Coercitivo do Direito e Sua Relação Contraditória com os Diferentes Sujeitos Sociais 538
Autor: VERÔNICA DE ARAÚJO TRIANI (Outra Bolsa)
Orientação: MARILSON DOS SANTOS SANTANA

Sessão: 358 - Nome: Direito Internacional Privado III

Hora: 09:00 às 11:30 Local: Sala-auditório Valladolid

Tipo de Apresentação: Oral Coordenação:

Página

Código: 3235 Adoção Internacional: As Inovações Introduzidas pela Lei 12.010/2009 539
Autor: PATRÍCIA REGINA BARBOSA TEIXEIRA DE ANDRADE E SILVA (Sem Bolsa) e
RAMON MARTINS ANDRADE (Sem Bolsa)
Orientação: MARCOS VINÍCIUS TORRES PEREIRA e GLÓRIA REGINA VIANNA LIMA

Código: 3502 A Lei Modelo sobre Arbitragem Comercial Internacional da UNCITRAL
e o Projeto de Lei nº 4891/95 no Brasil: Contribuições para a Maior
Inserção do Brasil no Cenário da Arbitragem Comercial Internacional 539
Autor: EDUARDO HELFER DE FARIAS (Sem Bolsa)
Orientação: MARCOS VINÍCIUS TORRES PEREIRA,
PAULO EMÍLIO VAUTHIER BORGES DE MACEDO e SIDNEY CÉSAR SILVA GUERRA

08/10 • sexta-feira

Código: 3546	O Brasil na Convenção de Viena sobre Contratos de Compra e Venda Internacional de Mercadorias de 1980.....	540
Autor: EDUARDO HELFER DE FARIAS (Sem Bolsa), DIVO AUGUSTO CAVADAS (Sem Bolsa), IAN PAULO FERREIRA (Sem Bolsa), MONIQUE DUTRA THULLER (Sem Bolsa), TATHIANE CAMPOS SOARES (Sem Bolsa), VICTOR ALVES RIOS TORRES (Sem Bolsa) e KARIN OLIVEIRA SANCHEZ (Sem Bolsa)		
Orientação: MARCOS VINÍCIUS TORRES PEREIRA, FREDERICO AUGUSTO MONTE SIMIONATO, JOÃO MARCELO DE LIMA ASSAFIM e ALEXANDRE FERREIRA DE ASSUMPÇÃO ALVES		
Código: 3618	Interferência da Lei Aplicável para a Homologação de Sentenças Estrangeiras de Adoção no Direito Internacional Privado	541
Autor: PAULA LITO FIGUEIREDO RÊNNO PEREIRA (Sem Bolsa)		
Orientação: FLÁVIO ALVES MARTINS e MARCOS VINÍCIUS TORRES PEREIRA		
Código: 3646	O Benefício de Gratuidade de Justiça a Estrangeiros no Brasil como Mecanismo de Acesso à Justiça no Brasil.....	541
Autor: LUCAS RODRIGUES SARMENTO DE BARROS (Sem Bolsa)		
Orientação: MARCOS VINÍCIUS TORRES PEREIRA e SIDNEY CÉSAR SILVA GUERRA		
Código: 3663	Mecanismos de Cooperação Jurídica Internacional Penal no Direito Internacional Privado Brasileiro	541
Autor: VICTOR ALVES RIOS TORRES (Sem Bolsa)		
Orientação: MARCOS VINÍCIUS TORRES PEREIRA e DAVI DE PAIVA COSTA TANGERINO		
Código: 3672	Homologação de Sentença Estrangeira Versando sobre Propriedade Intelectual no Direito Internacional Privado Brasileiro.....	542
Autor: ELVIRA CARVAJAL (Sem Bolsa)		
Orientação: MARCOS VINÍCIUS TORRES PEREIRA, ALEXANDRE FERREIRA DE ASSUMPÇÃO ALVES e FREDERICO AUGUSTO MONTE SIMIONATO		
Código: 3776	Adoção Internacional: Uma Questão Humanitária	542
Autor: SAMARA DE SOUSA MENEZES (Sem Bolsa), DÉBORA COSTA ALVES (Sem Bolsa), FRANCINE TASCA GALDINO DA SILVA (Sem Bolsa) e TAMARA DE SIQUEIRA MARÇAL (Sem Bolsa)		
Orientação: MARCOS VINÍCIUS TORRES PEREIRA e GLÓRIA REGINA VIANNA LIMA		
Código: 4005	Milenares Tradições, Modernos Paradigmas: Estudo Comparado de Direito Internacional Privado entre Brasil e Japão, sobre Questões de Competência Internacional em Matéria de Direito das Famílias.....	542
Autor: PATRÍCIA REGINA BARBOSA TEIXEIRA DE ANDRADE E SILVA (Sem Bolsa)		
Orientação: MARCOS VINÍCIUS TORRES PEREIRA e FLÁVIO ALVES MARTINS		

Sessão: 193 - Nome: IPPUR 4

Hora: 11:00 às 13:00

Local: Sala 201

Tipo de Apresentação: Oral

Coordenação:

Página

11:00 às 11:20	Código: 248	Avaliação da Questão da Infraestrutura de Água e Esgoto e Moradia na Área do “Pico” na Comunidade Santa Marta em Botafogo, Zona Sul do Rio de Janeiro	543
Autor: CAROLINA REZENDE KROFF (CNPq/PIBIC)			
Orientação: MAURO KLEIMAN			
11:20 às 11:40	Código: 512	“Dona Marta: A Infraestrutura na Comunidade e a Realidade dos que Constroem Cotidianamente Este Lugar”	543
Autor: FERNANDA COLMENERO MELO DE MOURA (CNPq-IC Balcão)			
Orientação: MAURO KLEIMAN			
11:40 às 12:00	Código: 642	Análise dos Atores e Interesses Presentes no Processo de Urbanização da Comunidade Santa Marta.....	544
Autor: NATÁLIA URBINA (Sem Bolsa)			
Orientação: MAURO KLEIMAN			
12:00 às 12:20	Código: 1036	Valores Espaciais, Sociais e Econômicos: Um Estudo de 5 Favelas Cariocas.....	544
Autor: GABRIEL SILVA MIESKALO (UFRJ/PIBIC), TIAGO COSTA BERNARDI (CNPq/PIBIC) e JOÃO GANEM ABRAMO (Sem Bolsa)			
Orientação: PEDRO ABRAMO CAMPOS, ANDRÉA PAULO DA CUNHA PULICI e LUIZ FELIPE FELIX THOMAZ DA SILVA			

08/10 • sexta-feira

12:20 às 12:40	Código: 1041 Um Retrato das Favelas Cariocas: Análise Sócio-Demográfica do Mercado Imobiliário Informal..... 545 Autor: TIAGO COSTA BERNARDI (CNPq/PIBIC), GABRIEL SILVA MIESKALO (UFRJ/PIBIC) e JOÃO GANEM ABRAMO (Sem Bolsa) Orientação: PEDRO ABRAMO CAMPOS, ANDRÉA PAULO DA CUNHA PULICI e LUIZ FELIPE FELIX THOMAZ DA SILVA
12:40 às 13:00	Código: 3424 Novos Protagonistas nos Ativismos de Bairro: Uma Análise sobre as Mudanças na Atuação das Associações de Moradores..... 545 Autor: DANIEL SOUZA MONTEIRO DE JESUS (CNPq/PIBIC) e MARIANA DO CARMO LINS (Bolsa de Projeto) Orientação: CARLOS BERNARDO VAINER e BRENO PIMENTEL CÂMARA

Sessão: 355 - Nome: Direito Constitucional II

Hora: 14:00 às 17:00 Local: Sala-auditório 410

Tipo de Apresentação: Oral Coordenação:

Página

Código: 3352 Judicialização e Ativismo Judicial: Riscos, Vantagens e Limites da Atuação do Poder Judiciário..... 546 Autor: FILIPE AUGUSTO RODRIGUES S. ANDRADE (Sem Bolsa) Orientação: LUIGI BONIZZATO
Código: 3394 Democracia e Direito à Comunicação: Um Estudo sobre a Confecom e o Embate entre Controle Social e Princípios Democráticos na Sociedade Brasileira..... 546 Autor: CLARISSA PIRES DE ALMEIDA NABACK (Sem Bolsa) Orientação: JOSÉ RIBAS VIEIRA, PRISCILA VIEIRA E SOUZA e MARCUS VINÍCIUS ARAÚJO BATISTA DE MATTOS
Código: 3565 Proteção Constitucional dos Direitos da Criança e do Adolescente em Face ao Toque de Recolher..... 547 Autor: NAIARA MARQUES CORRÊA DE OLIVEIRA (FAPERJ) e CLARISSA PIRES DE ALMEIDA NABACK (Sem Bolsa) Orientação: VANESSA OLIVEIRA BATISTA
Código: 3572 Análise do Novo Instrumento de Posse Coletiva Constante do Programa Minha Casa Minha Vida (Lei 11.977 de 7 de Julho de 2009) sob os Fundamentos Constitucionais 547 Autor: SÉRGIO DE SOUZA FIGUEIRA (Sem Bolsa), ISAAC PORTO DOS SANTOS (Sem Bolsa) e JOÃO VICTOR SANTOS MURUCI (Sem Bolsa) Orientação: CRISTIANE CATARINA FAGUNDES DE OLIVEIRA
Código: 3666 Constitucionalidade dos Programas dos Candidatos à Presidência da República de 2010..... 547 Autor: ROBERTA LIMA BARRETO (Outra Bolsa) e ANDERSON ALVES MONTEIRO (Sem Bolsa) Orientação: FÁBIO CORREA SOUZA DE OLIVEIRA
Código: 3688 Restrição de Direitos Fundamentais 548 Autor: ROBERTA LIMA BARRETO (Sem Bolsa), THIAGO LINDOSO MENINEA (Sem Bolsa), EDSON MOSQUÉRA DOS SANTOS (Sem Bolsa), GUILHERME CUIABANO M. DA SILVA (Sem Bolsa), HENRIQUE RANGEL DA CUNHA (CNPq/PIBIC), BERNARD GANDELMAN (Sem Bolsa), JULIANA PESSOA PACCA (Sem Bolsa), KETHELYN LOPES LIMA (Sem Bolsa), LUCIANA DE SOUZA ALMEIDA (Sem Bolsa), LUIZ RICARDO VASCONCELLOS DO AMARAL (Sem Bolsa), MARIANA AYROLLA NAVEGA DE ALCANTARA (Sem Bolsa), MONIQUE COSTA DINIZ (Sem Bolsa), THIAGO CÔRTEZ FLORIDO DE SOUZA (Sem Bolsa), EDUARDO MASSON DE OLIVEIRA (Sem Bolsa), JAQUELINE PESSOA DA SILVA (Sem Bolsa) e RAPHAEL DE SOUZA LAGE SANTORO SOARES (Sem Bolsa) Orientação: EDUARDO RIBEIRO MOREIRA
Código: 3981 Direitos Fundamentais e Movimentos Sociais..... 548 Autor: ROBERTA LIMA BARRETO (Sem Bolsa), MAÍRA SIRIMACO NEVES DE SOUZA (Sem Bolsa) e PILAR SCHWELLER CARNEIRO DE MENDONÇA (Sem Bolsa) Orientação: EDUARDO RIBEIRO MOREIRA
Código: 3999 Judicialização dos Conflitos Envolvendo Minorias Estigmatizadas à Luz das Decisões de Cortes Supremas 549 Autor: TÉCIO AUGUSTO BIANCO DE SOUZA (Outra Bolsa) e SÉRGIO DE SOUZA FIGUEIRA (Sem Bolsa) Orientação: EDUARDO RIBEIRO MOREIRA

08/10 • sexta-feira

Sessão: 194 - Nome: IPPUR 5

Hora: 14:30 às 16:30

Local: Sala 201

Tipo de Apresentação: Oral

Coordenação:

		Página
14:30 às 14:50	Código: 477 Como a Legalização do Transporte Alternativo Afetou o Cenário dos Transportes da Região Metropolitana do Rio de Janeiro? Autor: ALINE ALVES BARBOSA DA SILVA (UFRJ/PIBIC) Orientação: MAURO KLEIMAN	549
14:50 às 15:10	Código: 1030 Mobilidade Residencial: A Dinâmica das Favelas Cariocas Autor: JOÃO GANEM ABRAMO (Sem Bolsa), GABRIEL SILVA MIESKALO (UFRJ/PIBIC) e TIAGO COSTA BERNARDI (CNPq/PIBIC) Orientação: PEDRO ABRAMO CAMPOS, ANDRÉA PAULO DA CUNHA PULICI e LUIZ FELIPE FELIX THOMAZ DA SILVA	549
15:10 às 15:30	Código: 2911 Participação e Gestão Urbana: O Caso de São João de Meriti - Rio de Janeiro Autor: PATRÍCIA BENTO MARÃO (CNPq/PIBIC) Orientação: ORLANDO ALVES DOS SANTOS JUNIOR	550
15:30 às 15:50	Código: 2979 Georreferenciamento e Localização das Escolas de Nível Fundamental no Contexto Metropolitano: O Caso de São Gonçalo Autor: MILENA FELIX MOURA (UFRJ/PIBIC) e TAMARA GRISOLIA FERNANDES (CNPq-IC Balcão) Orientação: LUIZ CÉSAR DE QUEIROZ RIBEIRO e JUCIANO MARTINS RODRIGUES	550
15:50 às 16:10	Código: 2974 O Nordeste de Vidas Secas Autor: RICARDO GELLERT PARIS JÚNIOR (UFRJ/PIBIC) Orientação: FREDERICO GUILHERME BANDEIRA DE ARAÚJO	551
16:10 às 16:30	Código: 2978 O Nordeste do Manifesto Regionalista Autor: MAYCO BARROSO RODRIGUES (Outra Bolsa) Orientação: FREDERICO GUILHERME BANDEIRA DE ARAÚJO	551

Sessão: 344 - Nome: Direito Internacional Público

Hora: 18:30 às 21:00

Local: Sala 406

Tipo de Apresentação: Oral

Coordenação:

		Página
	Código: 1894 O Acordo-Quadro sobre Complementação Energética Regional entre os Estados Partes do MERCOSUL e Associados Autor: RAMON MARTINS ANDRADE (Sem Bolsa) e LECTÍCIA CRISTINA BARBEJAT C. CRUZ (Sem Bolsa) Orientação: MARCUS VINÍCIUS TEIXEIRA DA COSTA, SIDNEY CÉSAR SILVA GUERRA e PAULO EMÍLIO VAUTHIER BORGES DE MACEDO	552
	Código: 2296 O Direito à Liberdade de Pensamento e de Expressão de Acordo com a Jurisprudência da Corte Interamericana de Direitos Humanos Autor: RAFAEL BREVES DE TOLEDO (UFRJ/PIBIC) Orientação: VANESSA OLIVEIRA BATISTA	552
	Código: 2851 A Corte Interamericana de Direitos Humanos e o Período Pós-Ditadura nos Países do Cone-Sul Autor: LUÍSA MONTEIRO CHALOUB (Sem Bolsa) Orientação: SIDNEY CÉSAR SILVA GUERRA	553
	Código: 3561 China, uma Emergente Potência Mundial - Controvérsia entre Direitos Individuais e Coletivos Autor: ALESSANDRA LISBOA MALAFAIA (Sem Bolsa) Orientação: SIDNEY CÉSAR SILVA GUERRA	553
	Código: 3537 Direitos Humanos em Ações Combativas ao Terrorismo Autor: LUCIANA ANDRADE (Sem Bolsa) Orientação: SIDNEY CÉSAR SILVA GUERRA	554
	Código: 3485 O Refugiado Ambiental Autor: PATRÍCIA REGINA BARBOSA TEIXEIRA DE ANDRADE E SILVA (Sem Bolsa), RAMON MARTINS ANDRADE (Sem Bolsa), LECTÍCIA CRISTINA BARBEJAT C. CRUZ (Sem Bolsa) e FERNANDA BRAGANÇA (Sem Bolsa) Orientação: SIDNEY CÉSAR SILVA GUERRA e MARCOS VINÍCIUS TORRES PEREIRA	554

CLA
Centro de Letras e Artes

RESUMOS

Código: 2223 - Trabalhar com Música - Um Estudo Etnográfico

ARMANDO MUNIZ FERNANDES (Sem Bolsa)
DANIELLE ALVES DE LIMA RIBEIRO MOURA (CNPq/PIBIC)
Área Básica: ANTROPOLOGIA URBANA

Orientação: JOSÉ ALBERTO SALGADO E SILVA

Este projeto de pesquisa etnográfica examina a construção de relações de trabalho com a música, em contextos contemporâneos de profissionalização na cidade do Rio de Janeiro. Tratamos de observar em campo uma variedade de processos de organização do trabalho musical, acompanhando as atividades de aspirantes à profissão. As práticas inicialmente selecionadas para investigação foram divididas em duas “frentes de pesquisa” distintas, com cada membro do grupo ficando responsável por recolher dados para análise coletiva. Os materiais relativos a cada caso são discutidos, relacionados à bibliografia, e tornam-se ponto de partida para novas ações. Até o momento, as “frentes de pesquisa” estão relacionadas aos contextos de: a) circuito alternativo de bandas; b) conjuntos que se apresentam em casas noturnas da Lapa. Em ambos os contextos, tratamos de levantar as características de ações e discursos dos diversos praticantes e agentes envolvidos, segundo a visão de que a prática musical se articula numa rede interdependente de funções e papéis desempenhados - visão que se expressa, por exemplo, nos conceitos de “mundo artístico” (Becker, 1977) e de “musicar” (Small, 1997), e também na noção corrente de “cadeia produtiva da música”, utilizada por entidades representantes da sociedade civil e da política. Considerando o que dizem e fazem agentes diversos (p. ex., músicos, roadies, iluminadores, técnicos de som e produtores), a pesquisa já aponta algumas dificuldades que os músicos encontram para começar a trabalhar, e avança com dois objetivos: compreender os discursos envolvidos na prática musical e compreender quais seriam os aspectos mais relevantes para o trabalho dos músicos em profissionalização hoje.

Código: 2232 - Ampliando a Pesquisa e Aplicação de uma Metodologia para Ensino e Aprendizagem de Música - Práticas Regulares de Composição e Auto-Organização na Formação de Professores

EDUARDO FRAGA GUTTERRES (Sem Bolsa)
JÚLIA MENDES SELLES (Sem Bolsa)
ANTÔNIO GUIMARÃES NETO (Sem Bolsa)
RENATA DEL PIERO FRACALOSI (Sem Bolsa)
PAULO NEY MUNIZ DA CRUZ (Sem Bolsa)
Área Básica: MÚSICA

Orientação: JOSÉ ALBERTO SALGADO E SILVA

Neste comunicado, tratamos de avaliar as ações desenvolvidas nesta pesquisa desde seu início, em setembro de 2006, revendo especialmente os procedimentos didáticos e resultados obtidos com alunos de Música em escolas e outros contextos de ensino e aprendizagem. A proposta de implementar práticas regulares de composição e arranjo entre alunos - para que construissem repertórios e organizassem apresentações - resultou em evidências consistentes de um aumento de motivação para a atividade musical e para o estudo de conteúdos e técnicas que respondiam às temáticas definidas conjuntamente por alunos e professor(a). Também se notou que a deliberação e a tomada de decisões por alunos, não apenas sobre a organização sonora mas também sobre a maneira de apresentar as repertórios em sala e diante de outras platéias, tende a reforçar sentimentos de vinculação e responsabilidade com o que é feito, algo que se pode associar aos objetivos de fomentar autonomia e cidadania - interesses que são enfatizados por diversos educadores, desde Paulo Freire até a atualidade, e também por entidades da sociedade civil (p. ex., nos chamados “Projetos sociais”) e da sociedade política (p. ex., nos Parâmetros Curriculares Nacionais para o Ensino de Artes, do Ministério da Educação). Com esses resultados em vista, a continuidade da pesquisa aponta agora para um esforço de aplicação da metodologia em escala ampliada, abrangendo novos contextos de ensino, e também para uma integração maior entre ensino e pesquisa no âmbito de algumas disciplinas do curso de Licenciatura em Música. Por exemplo, na disciplina Metodologia do Ensino de Música I, estamos inserindo e examinando tais práticas em diálogo com as propostas de educadores “canônicos” (como Jaques-Dalcroze, Kodály e Orff) e com os interesses artísticos e culturais de licenciandos.

Código: 38 - A Música e a Construção de Imagens Dialéticas nas Mágicas – 3 Estudos de Caso

RENATA CONSTANTINO CONCEIÇÃO (CNPq/PIBIC)
FÁBIO PEREIRA DE PAULA (UFRJ/PIBIC)
ALINE SANTOS DA PAZ (UFRJ/PIBIC)
Área Básica: MÚSICA

Orientação: VANDA LIMA BELLARD FREIRE

A música e a construção de imagens dialéticas nas mágicas - 3 estudos de caso. Autores: Renata C. Conceição, Fábio P. de Paula e Aline S. da Paz. Orientadora: Dra. Vanda Bellard Freire. A presente comunicação apresenta resultados parciais de subprojeto de pesquisa, cujos principais objetivos são analisar e comparar, a partir de 3 estudos de caso, o papel do personagem do diabo em espetáculos de mágicas, buscando interpretar significados sociais subjacentes. Os procedimentos metodológicos abrangem: 1) Revisão de literatura, tomando o referencial teórico principal às seguintes obras: Clifton

(1983), Carvalho (1999), Delumeau (2009), Ulhôa e Ochôa (2005), Freire & Cavazotti (2007). 2) Levantamento, seleção e análise de 3 cenas de mágicas, buscando compreender o papel do diabo e significados subjacentes, a partir da interação entre texto, encenação e música. As mágicas selecionadas são: “Loteria do Diabo” (Casimiro Júnior/1858, reapresentada no Rio de Janeiro em 1895), “A Rainha da Noite” (1905/ Barroso Neto) e “A Bota do Diabo” (1908/ Chiquinha Gonzaga). 3) Levantamento de informações em periódicos da época. 4) Digitalização e digitação de partituras. 5) Interpretação dos dados levantados. Os resultados da pesquisa resultam do entrelaçamento de informações obtidas nos libretos e em periódicos da época, bem como da análise fenomenológica das cenas selecionadas, realizadas a partir das partituras das mesmas, em interação com o texto e com as indicações cênicas. A análise e interpretação das informações conduzem ao entendimento de que o personagem do diabo reflete concepções ideológicas da época, correspondendo a uma visão “popular” do diabo (Delumeau, 2009), em contraste com a visão “elitista”. Considerando que todas as sociedades são diversificadas, portadoras de diferentes concepções e diferentes “pontos de escuta” (Ulhôa e Ochôa: 2005), conclui-se que o diabo representa sínteses e antíteses (Demo: 1987), refletindo contradições que permeiam ideologicamente a sociedade da época. A música, nos espetáculos analisados, interagindo com o texto e a encenação, tem participação importante na elaboração de significados

Referências Bibliográficas: CARVALHO, M.V. de. *Eça de Queiroz e Offenbach. A ácida gargalhada de Mefistófeles*. Lisboa: Edições Colibri, 1999. CLIFTON, T. *Music as Heard - a study in applied phenomenology*. New Haven: Yale University Press, 1983. DELUMEAU, Jean. *História do Medo no Ocidente*. São Paulo: Companhia das Letras, 2009. DEMO, P. *Introdução à Metodologia da Ciência*. São Paulo: Atlas, 1987. FREIRE, V. L. B. & CAVAZOTTI, A. *Música e Pesquisa - novas abordagens*. Belo Horizonte: Escola de Música da UFMG, 2007. FREIRE, Vanda L.B. CONCEIÇÃO, Renata C., PAULA, Fábio P. de e SILVA JÚNIOR, Nilton S. *A Produção de Mágicas de Chiquinha Gonzaga - Rio de Janeiro e Lisboa*. Anais do XX Encontro Anual da ANPPOM. Curitiba: ANPPOM, 2009. ULHÔA, M. & OCHÔA, A. M. *Música Popular na América Latina. Pontos de escuta*. Porto Alegre: UFRGS, 2005.

Código: 3380 - Funk You All: Da Marginalização ao Reconhecimento Cultural

SCHNEIDER FERREIRA REIS DE SOUZA (CNPq/PIBIC)
BÁRBARA MACEDO MENDONÇA (UFRJ/PIBIC)
DIOGO BEZERRA DO NASCIMENTO (Bolsa de Projeto)
FÁBIO MONTEIRO DE MELO (Bolsa de Projeto)
JEFFERSON SILVA DE PAULO (Outra Bolsa)
JÚLIA MENDES SELLES (CNPq-IC Balcão)
KLEBER MERLIM MOREIRA (Bolsa de Projeto)
MARILUCI CORREIA DO NASCIMENTO (Sem Bolsa)
PAULA RIBEIRO DA CONCEIÇÃO (IC-Junior)
ADRIANA BEZERRA DO N. PINHEIRO (Bolsa de Projeto)
ANA PAULA GONÇALVES CHUENGUE (Outra Bolsa)
DAYANA LIMA DA SILVA (Sem Bolsa)
CAROLINE DOS SANTOS MAIA (IC-Junior)
RENATA ALVES GOMES (IC-Junior)
SUELEN ALEXANDRE DA SILVA (IC-Junior)
ANA PAULA DA SILVA LIMA (IC-Junior)
MICHELLE CAVALCANTE DA SILVA (IC-Junior)
JANA RAPHAELA GOMES BORGES (IC-Junior)
REBECA CARDOSO LUCIANO (IC-Junior)
PATRICK FERREIRA RISSE DOS SANTOS (IC-Junior)
MARCOS ANDRÉ S. FARIAS (IC-Junior)
ELZA MARIA CRISTINA LAURENTINO DE CARVALHO (Sem Bolsa)
Área Básica: MÚSICA

Orientação: SAMUEL MELLO ARAÚJO JUNIOR
ALEXANDRE DIAS DA SILVA

A partir de leituras e discussões sobre música nos espaços favelizados, observamos uma tendência a visões estigmatizadas acerca das práticas ali encontradas. Questões como o funk não ser considerado cultura, a associação do funk à marginalidade, ou a desvalorização da mulher nas letras das músicas, são temas comuns em debates dentro e fora das favelas. Por outro lado, a repercussão do funk além das favelas cresce, com o gênero embalando festas vip da cidade ou o Viradão Cultural, da Prefeitura do Rio de Janeiro, e se tornando objeto de programa na Rádio MEC, mais voltada à música erudita. Em muitos momentos esses debates e reflexões sobre o assunto surgiram através da análise qualitativa dos dados de um questionário aplicado pelo grupo de pesquisa dos co-autores em 2006 em duas favelas que compõem o bairro da Maré, a Nova Holanda e a Baixa do Sapateiro, sobre o gosto musical dos moradores. Nos momentos em que o gênero aparece na amostragem, ele quase sempre aponta questões controversas como, por exemplo, o fato da maioria dos moradores entrevistados declararem o funk como o gênero mais ouvido na região, porém não citá-lo entre suas preferências. Durante esse processo de reflexão, outras questões importantes têm surgido: Será que as respostas ao nosso questionário refletem de fato a opinião

dos moradores destas regiões? Em caso de resposta negativa, quais seriam os fatores para tal? Por que o estigma em torno do funk? Por que o funk, diferentemente de outras expressões culturais, precisa de uma lei que o reconheça como cultura? Quem lucra neste mercado? Diante de todos esses questionamentos, avaliamos ser importante uma reflexão mais aprofundada a respeito do gênero. O nosso objetivo é explorar esses assuntos pouco discutidos, tentando refletir e repensar o funk a fim de entender o lugar que ocupa e como atua na sociedade.

**Código: 3408 - Música, Memória e Sociabilidade na Maré:
O Trabalho e Refletindo sobre as Práticas de um Projeto de Pesquisa Participativa**

BÁRBARA MACEDO MENDONÇA (UFRJ/PIBIC)
SCHNEIDER FERREIRA REIS DE SOUZA (CNPq/PIBIC)
JÚLIA MENDES SELLES (CNPq-IC Balcão)
ADRIANA BEZERRA DO N. PINHEIRO (Bolsa de Projeto)
DIOGO BEZERRA DO NASCIMENTO (Bolsa de Projeto)
KLEBER MERLIM MOREIRA (Bolsa de Projeto)
FÁBIO MONTEIRO DE MELO (Bolsa de Projeto)
ANA PAULA GONÇALVES CHUENGUE (Outra Bolsa)
JEFFERSON SILVA DE PAULO (Outra Bolsa)
REBECA CARDOSO LUCIANO (IC-Junior)
JANA RAPHAELA GOMES BORGES (IC-Junior)
MICHELLE CAVALCANTE DA SILVA (IC-Junior)
ANA PAULA DA SILVA LIMA (IC-Junior)
MARCOS ANDRÉ S. FARIAS (IC-Junior)
SUELEN ALEXANDRE DA SILVA (IC-Junior)
RENATA ALVES GOMES (IC-Junior)
CAROLINE DOS SANTOS MAIA (IC-Junior)
PAULA RIBEIRO DA CONCEIÇÃO (IC-Junior)
PATRICK FERREIRA RISSE DOS SANTOS (IC-Junior)
MARILUCI CORREIA DO NASCIMENTO (Sem Bolsa)
DAYANA LIMA DA SILVA (Sem Bolsa)
ELZA MARIA CRISTINA LAURENTINO DE CARVALHO (Sem Bolsa)
Área Básica: MÚSICA

Orientação: SAMUEL MELLO ARAÚJO JUNIOR
ALEXANDRE DIAS DA SILVA

Quais tem sido depois de sete anos de experiência de pesquisa participativa com música no bairro Maré, influenciada pela pedagogia crítica de Paulo Freire, os principais resultados, barreiras e dificuldades para que a nossa metodologia seja objetivada? O principal objetivo da iniciativa é a abertura de um diálogo com a sociedade sobre questões que envolvem o cotidiano dos moradores de espaços populares, especificamente do conjunto de favelas da Maré. Nesse caso, o grupo de pesquisa Musicultura, através do projeto “Música, Memória e Sociabilidade na Maré”, decide, em função da necessidade de autocrítica e coerência com sua própria metodologia, pensar a respeito das práticas de pesquisa-ação e ensino-aprendizagem, focando nas intervenções e influências experimentadas no decorrer de sete anos de trabalho e pesquisa coletiva na Maré. A partir dessa autocrítica, devemos pensar também, nas realizações em diálogo com a comunidade pesquisada, e nos momentos em que de fato pudemos construir o conhecimento que buscamos coletivamente, com a participação ativa dos membros do grupo, em sua maioria moradores da Maré e consequentemente objeto da própria pesquisa. É nossa proposta pensar a sociedade através da música sem que haja hierarquização, ou seja, valorizando por igual as experiências dos integrantes, que possuem conhecimentos diferenciados entre si, em meio a relações extra grupo, pois debatemos nossa metodologia no meio acadêmico e fora dele. Nesse sentido, a troca de saberes nos proporciona a construção de novos conhecimentos através de um processo dialético. No entanto, essa iniciativa ocorre com alguma dificuldade em função da retomada de ideias, que não podemos abrir mão para que a metodologia não se perca, a qual exige a necessidade constante de equalização da formação dos estudantes de nível médio, graduação e pós-graduação. Acima de tudo, o Musicultura acredita que seja necessário verificar quais tem sido nossas reais intervenções, tanto no âmbito da vida dos indivíduos que passaram pelo grupo, quanto no âmbito social, pois é nossa finalidade a formação de pesquisadores das práticas musicais com uma visão crítica a respeito do mundo, através do modo operacional desse trabalho, que é diferenciado, ao pretender fortalecer um posicionamento social e político de seus participantes. Torna-se, portanto necessário para nós que a reflexão crítica se volte para o próprio projeto como forma de compartilhar experiências e também promover processos de renovações sobre o mesmo. Acreditamos na importância desse projeto de pesquisa, como uma maneira de refletirmos criticamente sobre a sociedade. Nesse sentido, algumas questões se tornaram centrais para nossa autocrítica, que compartilharemos com a comunidade acadêmica através desta comunicação.

Código: 3610 - Procedimentos Composicionais e Escuta na Música do Século XX

MAGNO CALIMAN SPOSITO (UFRJ/PIBIC)

Área Básica: COMPOSIÇÃO MUSICAL

Orientação: MARCOS VINICIO CUNHA NOGUEIRA

O século XX foi um século de surgimento de muitas correntes estéticas nas artes. Na música de concerto, uma das características mais marcantes desse período é, paradoxalmente, a enorme pluralidade de correntes e estilos que surgem, desaparecem e se transformam de compositor para compositor. Essa diversidade estética criou algumas situações e desafios para a escuta bastante peculiares dentro da história. Um dos maiores desafios, talvez o mais flagrante, ocorreu no campo da harmonia. Se antes a escuta era amparada por um sistema de relações previamente conhecido pelo ouvinte, compositores como Messiaen e Hindemith passaram a criar e estabelecer suas próprias sintaxes harmônicas, desafiando o ouvinte a apreender o sistema durante a audição da obra. No que diz respeito a forma, durante boa parte da tradição clássico-romântica, modelos formais, como a forma sonata por exemplo, foram adotados como “esqueletos estruturais”, servindo de ponto de partida a priori para a estruturação de uma obra. No século XX, esses modelos ou terão seus conceitos amplamente revisitados - como nas sonatas de Béla Bartók, John Cage ou Pierre Boulez - ou simplesmente serão esquecidos. Cada nova obra, se apresentará formalmente de uma maneira própria e singular. Compositores como Ligueti, Varèse e Xenakis por exemplo, vêem o resultado formal final (aquilo que Boulez define como “escritura externa”) não mais como uma “forma” escolhida e a partir da qual o compositor pode atuar criativamente, preenchendo-a. Ao contrário, vêem a forma como uma consequência da maneira como se dará a manipulação do material composicional (“escritura interna”) escolhido pelo compositor. Em vários desses casos, inclusive, é claro o desvio de ênfase, que se desloca do campo da escuta estrutural para o campo da escuta de sons, timbres e sonoridades, textura. E exatamente essa música, de timbres, texturas, sonoridades, que é o objeto principal de estudo desse trabalho. Uma música que muitas vezes passa a ser concebida em outros termos, que não os puramente musicais, com a incorporação por parte da música de termos das mais diversas áreas como matemática, artes plásticas, física e química. Uma vez que termos como “massas sonoras”, “superfícies”, “planos”, “pontos”, “densidades”, “cores”, por exemplo, saem do plano da pura descrição sinestésica, e se tornam dimensão criativa, lugar de pensamento, o ouvinte é confrontado com uma situação de escuta inteiramente nova. O objetivo do trabalho é mostrar como as diversas mudanças na forma de compor e manipular o material musical que ocorreram no séc XX, tiveram consequências para a escuta. Através de uma revisão de algumas técnicas e estratégias composicionais, e especulando sobre as várias novas formas de se pensar o “fazer musical” surgidas nesse período, pretendo mostrar a relação entre a aplicação dessas técnicas e procedimentos por parte dos compositores, e o resultado sonoro/escuta dessas obras.

Código: 3092 - Aparência Vestida na Coleção Ferreira das Neves do Museu D. João VI

FELIPPE SOARES SABINO DOS SANTOS (CNPq/PIBIC)

Área Básica: MUSEOLOGIA

Orientação: MARIA CRISTINA VOLPI NACIF

Esta comunicação apresenta as atividades em desenvolvimento junto ao acervo de objetos pessoais da Coleção Ferreira das Neves do Museu D. João VI da EBA. O conjunto de objetos pessoais é formado por sessenta e oito itens: 4 adornos femininos, 18 caixas e estojos, 8 joias, 7 leques 19 peças eclesíásticas, 9 relógios e 3 outros objetos relacionados com indumentária. A partir de um contato inicial com o acervo, foram identificadas as necessidades reais que motivaram as ações de estudo propostas: atualização do registro e documentação, propostas alternativas de acondicionamento de peças, estudo taxionômico e histórico das peças. Os resultados parciais foram: 1) ampliação da ficha catalográfica original para incluir dados mais completos de cada peça, fotografias e desenhos técnicos; 2) registro fotográfico das peças; 3) confecção de capas para acondicionamento vertical quando indicado; 4) estudo da nomenclatura das peças. Bibliografia de Referência CONFERENCIA Internacional de Colecciones y Museos de Indumentaria. ICOM/Museo Nacional del Pueblo Español, Madrid: Ministerio de Cultura, 1993. GREIMAS, Algirdas Julien. La mode en 1890. Paris: Presses Universitaires de France, 2000. MILLER, Daniel, KUECHLER, Susanne. ed. Clothing as Material Culture. Oxford, UK/ New York: Berg, 2005. OLIVEIRA, Cecilia H. de Salles, BARBUY, Heloisa. Imagem e produção de conhecimento. São Paulo: Museu Paulista/USP, 2002.

Código: 1143 - Projeto de Bancada para Sala de Controle de Radioisótopos Inserido no Tema do Design Sustentável

DANIEL ARAÚJO SOARES COUTINHO (Sem Bolsa)

FÁBIO SCHKRAB (Sem Bolsa)

Área Básica: DESENHO DE PRODUTO

Orientação: BEANY GUIMARÃES MONTEIRO
ISAAC JOSÉ ANTÔNIO LUQUETTI DOS SANTOS

Com o crescente agravamento das complicações ambientais nos últimos tempos, temos observado a necessidade de combater os agentes causadores das mesmas de maneira mais urgente e eficaz. Para alcançar esse objetivo, é preciso que cada um se reconheça como responsável pelo curso do planeta e aja, dentro de suas possibilidades, para modificar positivamente a nossa realidade econômica, social e ambiental. O Design para a Sustentabilidade é, então, a aplicação dessa consciência de

responsabilidade na atividade do designer. Norteados por esta mesma temática, somos apresentados à proposta de desenvolver uma bancada para operadores de salas de controle de radioisótopos. Buscamos por soluções que se adaptem às características psicofisiológicas do trabalhador, visando propiciar maior segurança, conforto e eficiência em desempenho ao mesmo. Mesmo recebendo altos investimentos em design, este setor ainda apresenta deficiências que comprometem a atividade do operador, representando também um risco ambiental, devida à radioatividade envolvida no trabalho. O projeto é ainda uma parceria desenvolvida entre o IEN(Instituto de Engenharia Nuclear) e a disciplina Desenvolvimento de Projeto de Produto III, do curso de Desenho Industrial - Projeto de Produto da UFRJ. Para realizar o projeto, analisamos os mobiliários similares já existentes, avaliando seus requisitos e restrições. Essa análise serve para orientar o desenvolvimento do projeto segundo as demandas apresentadas, o que garante um resultado economicamente viável, ergonomicamente coerente e ambientalmente comprometido, correspondendo assim com temática do Design para a Sustentabilidade. Referências: [1] IIDA, I. Ergonomia: Projeto e Produção. São Paulo, Ed. Edgard Blücher, 1990. [2] LÖBACH, B. Design Industrial. Bases para a configuração dos produtos industriais. São Paulo, Ed. Edgard Blücher, 2001. [3] MANZINI, E. & VEZOLLI, C. O desenvolvimento de produtos sustentáveis. São Paulo, Ed. USP, 2002. [4] LIMA, M. A. M. Introdução aos materiais e processos para designers. Rio de Janeiro, Ed. Ciência Moderna Ltda., 2006. [5] BÜRDEK, B. E. História, teoria e prática do Design de Produtos. São Paulo, Ed. Edgard Blücher, 2006. [6] LUTTROPP, C. Design for Disassembly: a new element in product development. The Journal of Sustainable Product Design, v. 6, pp. 30-40, 1998. [7] Envirowise: Practical Environmental Advice for business. Sustainable design of electrical and electronic products to control costs and comply with legislation, pp. 15-25, 2004.

Código: 1009 - Desenvolvimento do Fluorímetro

RONI SILVA DE PAULA (Sem Bolsa)
PEDRO BURGOS DE ALMEIDA (Sem Bolsa)
Área Básica: DESENHO DE PRODUTO

Orientação: BEANY GUIMARÃES MONTEIRO
MARCOS SANTANA FARIAS

O fluorímetro projetado é um dispositivo usado para medir, através da fluorescência, a radiação de urânio em amostras líquidas ou sólidas. O contato com o Instituto de Engenharia Nuclear revelou uma demanda pela inclusão de serviços de design no desenvolvimento dos produtos confeccionados e comercializados por ele que, para conseguir espaço no mercado, precisa terceirizar este tipo de trabalho. Como requisito para aprovação na cadeira de Desenvolvimento de Projeto de Produto 3 do curso de Desenho Industrial da UFRJ, ministrada por Beany Monteiro, o estudo tem como objetivo apresentar o desenvolvimento de um projeto passível de construção pelo IEN, bem como apresentar soluções inovadoras, eficientes e sustentáveis para o produto. Para contextualização do trabalho foram realizados estudos sobre as tendências hoje existentes no mercado, considerando conceitos de sustentabilidade correspondentes à próxima geração de produtos a chegar aos mercados. Durante a visita ao IEN observou-se a necessidade de uma aplicação mais profunda destes e outros conhecimentos pertinentes, a área do Desenho Industrial, e o projeto foi, portanto, desenvolvido em conjunto com os engenheiros responsáveis e a professora da disciplina. Todo o trabalho é fundamentado inicialmente no contexto explorado nos textos auxiliares, que foram estudados e sintetizados para o melhor entendimento do assunto. Com base nesta síntese, seguiu-se para a segunda etapa do desenvolvimento do projeto, que consiste na análise de produtos similares existentes no mercado. Essa busca permitiu que fossem analisados os atributos destes objetos, comparando-os com os do produto a ser reformulado junto ao IEN. Terminado o estudo de mercado, iniciou-se a análise do uso do produto a ser atualizado. Esta primeira análise tem enfoque na ergonomia, e corresponde a uma avaliação da atividade durante o manuseio do fluorímetro já existente. Esta análise foi utilizada para, ao final do processo de desenvolvimento, fundamentar as modificações propostas. A etapa seguinte é a da geração de alternativas, levando em consideração os dados levantados nas pesquisas, tanto teóricas quanto práticas (nas situações de uso do equipamento). Desta etapa criativa selecionamos uma das opções de conceito geradas para desenvolvê-la. Para isso, consideramos os diversos requisitos do produto, bem como normas vigentes, dimensões, características posturais, confiabilidade e usabilidade do equipamento, adequando-o à realidade em que está inserido. Desenhos técnicos detalham o projeto e viabilizam a construção de um modelo de teste, que após nova análise do uso, é aperfeiçoado para a inclusão do produto no mercado. Esses resultados serão apresentados na XXXII JIC.

Código: 987 - Abordagem de Design Sustentável para Desenvolvimento de um Fluorímetro

EDSON ARRUDA MEDEIROS (Sem Bolsa)
JONATHAN KYLE MEDCALF ROBIN (Sem Bolsa)
CAIO DE PAULA ABI - RAMIA (Sem Bolsa)
Área Básica: DESENHO DE PRODUTO

Orientação: BEANY GUIMARÃES MONTEIRO
MARCOS SANTANA FARIAS

O seguinte projeto aborda o tema do design sustentável, especificamente na área da engenharia nuclear. A sustentabilidade, segurança e facilidade de operar são características de suma importância. O objeto que será abordado é um fluorímetro, produto que mede a densidade de urânio em uma determinada amostra por meio da fluorescência da amostra

quando exposta a raios ultravioleta. Ele pode medir tanto amostra líquida quanto sólida. Pode-se medir a quantidade de urânio no ambiente já contaminado ou medir uma amostra para possível extração. Desenvolvemos e trabalhamos neste projeto com o intuito de melhorar certos aspectos das ferramentas de trabalho disponíveis para e usados por profissionais desta área. Focalizamos a ergonomia, a usabilidade, a melhoria da qualidade dos materiais e a sustentabilidade do projeto, desde sua concepção ao seu desuso. Procuramos aumentar a confiabilidade do produto quando está sendo operado e a segurança do trabalhador e da sociedade em geral, através de uma análise bem detalhada do trabalho do operador. Temos como justificativas para este projeto o desenvolvimento crescente da engenharia nuclear no Brasil, devido a ser uma alternativa como uma energia mais limpa que os combustíveis fósseis. Com o crescente investimento nessa área, que só tende a expandir cada vez mais, o desenvolvimento de produtos mais adaptados ao trabalhador, mais fáceis de serem usados, se apresenta como uma demanda para o design. Para elaborarmos este produto nos baseamos em textos relativos a esse assunto, visitas ao IEN (Instituto de Engenharia Nuclear) e contatos com profissionais desta área que nos orientaram para que pudéssemos entender o contexto de uso desse produto. Além disso, na fase de desenvolvimento foram usadas técnicas de problematização e conceitualização para a composição das primeiras idéias. Em seguida foram criados mock-ups, desenhos e definições técnicas além da análise de materiais a serem usados. Procuramos utilizar os materiais que causarão menor impacto ambiental e que ao mesmo tempo garantam uma sustentabilidade do produto em sua área de trabalho.

Código: 925 - A Sustentabilidade Aplicada à Engenharia Nuclear

FILIFE DUARTE MARCELINO (Sem Bolsa)

MARIANA ALVES FALCÃO (Sem Bolsa)

Área Básica: DESENHO DE PRODUTO

Orientação: BEANY GUIMARÃES MONTEIRO
MARCOS SANTANA FARIAS

O projeto desenvolvido se situa no tema de Design para a Sustentabilidade sendo aplicado à Engenharia Nuclear. Este tema estabelece uma relação harmoniosa entre três aspectos importantes: econômico, social e ambiental. Na Engenharia Nuclear, estes aspectos estão intimamente ligados à segurança, confiabilidade e usabilidade pois o operador lida diariamente com situações de risco - tanto à sua saúde, quanto a de terceiros - que devem ser evitadas através de treinamentos e um projeto bem estruturado. Há uma grande demanda de design de produtos para a área de Engenharia Nuclear, e para isso há investimento. Os Fluorímetros existentes no mercado só conseguem analisar um tipo de amostragem: sólida ou líquida. Há, então, a necessidade de um projeto de aparelho versátil, capaz de medir as duas formas com qualidade para que haja segurança para o usuário e confiabilidade nos resultados. Desta forma, apresentamos o desenvolvimento de um fluorímetro, usado para análise de micotoxinas em determinadas amostragens, sejam líquidas ou sólidas em um mesmo aparelho a ser usado por diferentes operadores. Durante o desenvolvimento deste produto, foram feitas pesquisas de referência e visitas acompanhadas de um engenheiro nuclear ao IEN (Instituto de Engenharia Nuclear). Procurou-se compreender o contexto de uso deste aparelho, a organização do trabalho, os materiais utilizados na atividade, os riscos inerentes à esta e os resultados obtidos a partir dele. O desenvolvimento deste projeto foi realizado no âmbito da disciplina de projeto de produto 3, sob orientação da profa. Beany Monteiro, que utilizou como metodologia inicial a discussão de textos acerca do tema através de estudos dirigidos e exercícios projetuais. Referências: [1] BÜRDEK, Bernhard E., História, teoria e prática do Design de Produtos. São Paulo: Edgard Blücher, 2006. [2] Combater as alterações climáticas: solidariedade humana num mundo dividido. PNUD _ RELATÓRIO DE DESENVOLVIMENTO HUMANO 2007/2008 [3] The Journal of Sustainable Product Design ISSUE 6 : JULY 1998 ISSN 1367-6679 [4] Products and Sustainability: Sustainable design of electrical and electronic products to control costs and comply with legislation.

Código: 855 - Projeto de Mobiliário para Controle de Radioisótopos

MARCELLO PINTO FERNANDES (Sem Bolsa)

JOSÉ CARLOS DE CASTRO F JUNIOR (Sem Bolsa)

Área Básica: DESENHO DE PRODUTO

Orientação: BEANY GUIMARÃES MONTEIRO

Projeto de console mobiliário para controle de radioisótopos, economicamente e ambientalmente sustentável. De forma sustentável, otimizar o espaço e facilitar o acesso aos recursos do painel de controle e sua visualização, propiciando assim uma estação de trabalho ergonômica. O projeto da bancada para controle do reator foi desenvolvido como projeto acadêmico obrigatório da disciplina Projeto de Produto III. Visa também suprir a demanda do mercado mobiliário para a utilização de radioisótopos na medicina nuclear, em contínua expansão. Analisamos que os laboratórios carecem de um modelo de bancada que se adeque às tecnologias mais recentes, pensando nisso, apresentaremos uma estação com modernização dos controles, monitores planos integrados no móvel e espaço de trabalho confortável. A metodologia utilizada no processo de criação se baseia nos estudos realizados a partir de textos que privilegiam o aspecto sustentável do projeto, sem descuidar da funcionalidade. Feita a contextualização, a problematização foi o passo seguinte, onde nós buscamos questões a serem resolvidas e aspectos a serem melhorados dos projetos já existentes. Finalizando as citadas etapas, partimos para o detalhamento técnico, definição de materiais, mock-ups e conceitualização final.

Código: 789 - Console para Sala de Controle de Radioisótopos

MAISA AZEVEDO DALBONE DE CARVALHO (Sem Bolsa)
LUCIANA KELLER PONCE DA MOTTA (Sem Bolsa)
Área Básica: DESENHO DE PRODUTO

Orientação: BEANY GUIMARÃES MONTEIRO
ISAAC JOSÉ ANTÔNIO LUQUETTI DOS SANTOS

O ser humano vive a maior crise econômica, social e ambiental de sua história e, dentro deste inegável contexto, a sustentabilidade nasceu para possibilitar a vida de nossas futuras gerações. Entretanto, é preciso torná-la um fator assimilado culturalmente. Assim, o designer tem uma função chave, pois cria-se a necessidade de projetar novos produtos colocando como centro das atenções a responsabilidade que temos para com o planeta, buscando o crescimento econômico através de uma produção consciente, que se preocupe com o tecido social marginalizado e com o rumo de nossa civilização. Antes de iniciar qualquer projeto em design, é necessário estudar os materiais a serem usados e os seus processos de fabricação, garantindo o uso de tecnologias eficientes e limpas e, ainda, visando o aproveitamento após a sua vida útil. Nesse trabalho apresentamos o desenvolvimento de um console para sala de controle de radioisótopos. O tema foi proposto e elaborado para a disciplina de Desenvolvimento de Projeto de Produto III, sob orientação da profa. Beany Monteiro. Definimos para o trabalho requisitos: 1. De segurança (confiabilidade do sistema); 2. Ergonômicos (usabilidade, acesso e a manipulação de dispositivos); 3. Econômicos e ambientais (para os quais levamos em consideração o Ciclo de Vida do Design). Para melhor abordarmos as questões levantadas, realizamos uma etapa inicial de contextualização, em que estudamos, pesquisamos e discutimos textos, metodologias e conceitos relacionados ao tema a partir de exercícios projetuais feitos em sala, acrescidos por uma visita ao IEN (Instituto de Engenharia Nuclear). A segunda etapa envolveu a problematização - em que verificamos a análise do crescente interesse brasileiro em investir na área nuclear e pela produção de radioisótopos para pesquisas - e a conceitualização - em que realizamos uma observação de similares existentes. Com isso, criamos um conceito baseado na alternativa mais viável à solução dos problemas identificados. Por fim, elaboramos mock ups e um banner, de acordo com as definições técnicas.

Código: 705 - Mesa para Sala de Controle de Radioisótopos - Ergonomia, Design e Sustentabilidade

MARIANA VIÉGAS SOARES (Sem Bolsa)
FERNANDA CORRÊA DE FREITAS (Sem Bolsa)
Área Básica: DESENHO DE PRODUTO

Orientação: BEANY GUIMARÃES MONTEIRO
ISAAC JOSÉ ANTÔNIO LUQUETTI DOS SANTOS

No cenário atual em que vivemos, a sustentabilidade, mais precisamente o design para a sustentabilidade, tem sido ponto principal para o começo de qualquer projeto. Tornou-se extremamente necessário disseminar a preocupação que os profissionais devem ter, assim como a importância de realmente desenvolver produtos que possuam uma qualidade sustentável. O designer como profissional deve entender e usar sua profissão para amenizar os problemas, contribuindo com uma sociedade melhor. Com base nessas questões, pretendemos desenvolver uma mesa para sala de controle de reatores geradores de radioisótopos. O projeto consiste nesse desenvolvimento associado às necessidades do usuário e as alternativas sustentáveis que forem compatíveis com o mesmo. Tais como materiais reciclados ou reaproveitáveis, peças que tenham facilidade de desmontagem e separação, utilização de poucos materiais distintos, estudo ergonômico visando a saúde do operador com base no estudo da atividade do mesmo. A área tratada possui um alto investimento no campo de design, o que permite uma constante demanda por melhorias e atualizações das condições de trabalho dos funcionários. Tratando-se de uma área de risco, o correto seria que houvesse uma constante atualização, tanto de mobiliário quanto dos produtos em si. Além disso, trata-se de um trabalho de disciplina desenvolvido na faculdade em parceria com o IEN (instituto de engenharia nuclear). Para isso analisaremos as mesas de salas de controle de radioisótopos compatíveis com o que é solicitado pelo IEN (Instituto de Engenharia Nuclear), neste caso, utilizamos como base modelos encontrados na Austrália e no IPEN (Instituto de Pesquisas Energéticas e Nucleares), em São Paulo. Dessa forma identificamos melhor seus requisitos e restrições, utilizando-os para auxiliar no projeto final. Nossas soluções tem como finalidade produzir esse mobiliário, solucionando seus problemas e melhorando a estação de trabalho, sempre tendo em vista os critérios econômicos, sociais e ambientais. Referências Bibliográficas - Combater as alterações climáticas: solidariedade humana num mundo dividido. PNUD _ RELATÓRIO DE DESENVOLVIMENTO HUMANO 2007/2008 - The Journal of Sustainable Product Design ISSUE 6 : JULY 1998 ISSN 1367-6679 - Products and Sustainability: Sustainable design of electrical and electronic products to control costs and comply with legislation.

Código: 1165 - Projeto Integrado de Pesquisa em Design Náutico

FELIPE DA SILVA LOPES (UFRJ/PIBIC)
LUCAS GERHARD SANTOS DE CASTRO (UFRJ/PIBIC)
Área Básica: MULTIDISCIPLINAR

Orientação: RICARDO WAGNER
BEANY GUIMARÃES MONTEIRO

Descrição: O presente projeto de pesquisa constitui uma parceria entre dois grupos de pesquisas vinculados ao CNPq - o Laboratório de Concepção e Análise do Design (EBA/UFRJ) e o Pólo Náutico (POLI/UFRJ). A interação entre estes dois grupos de pesquisa visa o desenvolvimento de atividades de cooperação multidisciplinar nas áreas do Design Industrial e da Engenharia Naval e Oceânica, tendo como meta de médio e longo prazo, a colaboração da UFRJ para o desenvolvimento científico, tecnológico e da inovação no setor da construção naval no Brasil com base no Design. Neste sentido, este Projeto tem por objetivo geral o desenvolvimento da linha de pesquisa interdisciplinar de Design Náutico na UFRJ, com vistas à sua integração ao emergente Programa Inter-Unidades de Pós-Graduação em Design da UFRJ. Neste Projeto, os pesquisadores do LABCAD e do PÓLO NÁUTICO propõem a realização de uma pesquisa conjunta, tendo como foco, o veleiro SPERO da Classe Internacional 8mR, projetado e construído em 1909 por Sir William Fife III, e considerado hoje patrimônio histórico mundial por exemplificar a própria perfeição, na arte náutica desta época. A pesquisa proposta tem por objetivo específico, o estudo e registro histórico de seu design por meio de modelos CAD e a conseqüente modernização de seu design, com vistas à promoção e valorização do design náutico no Brasil. Situação: Em Andamento: Área Básica: 61200000 - DESENHO INDUSTRIAL Local de Realização: LABCAD (EBA/UFRJ) e PÓLO NÁUTICO (POLI/UFRJ) Outras Informações: O PROJETO INTEGRADO EM DESIGN NÁUTICO é constituído de várias Fases: A Primeira Fase do Projeto vem sendo desenvolvida com pleno sucesso, a partir de Agosto de 2007. A Segunda Fase do Projeto teve plena continuidade no ano de 2009 e a FASE FINAL do Projeto está prevista para início em Agosto de 2010 e término em Julho de 2011.

**Código: 67 - Apresentação do Projeto Cineclube do Fundão
/ Revitalização do Auditório Raymundo Moniz de Aragão (Salão Azul)**

ERIK JONILTON COSTA (Outra Bolsa)
Área Básica: MULTIDISCIPLINAR

Orientação: ENEAS DE MEDEIROS VALLE

Será apresentado, na forma de painel e de texto impresso, o projeto Cineclube do Fundão / Revitalização do Salão Azul, que objetiva criar no Auditório Raymundo Moniz de Aragão (Salão Azul) uma miateca e um cibercafé e resgatar a função original de cine-teatro do Auditório. O projeto foi idealizado em função da necessidade de um local de lazer e convívio no campus do Fundão, onde a cultura cinematográfica esteja disponível na forma de DVD (miateca) e acessível através de computadores conectados à Internet (cibercafé). O Auditório Raymundo Moniz de Aragão oferece as condições para isso, a um custo mínimo, pois dispõe de uma sala de projeção cinematográfica desativada, onde seria instalada a miateca, e de um salão de espera vazio, onde o cibercafé poderia ser montado. Além disso, o auditório propriamente dito possui um palco com tela para projeções, cuja adaptação à projeção de DVD permitiria criar no local programas interdisciplinares de filmes, vídeos, música, poesia e teatro, que beneficiariam a comunidade universitária e as populações da Vila Residencial da Cidade Universitária e dos bairros em seu entorno. Finalmente, o corredor de acesso ao Auditório permite sua adaptação a um espaço de exposição, de modo que o Salão Azul pode ser facilmente transformado num centro cultural com função integradora. O projeto está formatado desde 2007 e vem sendo divulgado através de eventos promovidos pelo Laboratório Pablo Picasso de Escultura e Tecnologia (LabPP-Esc) no Salão Azul.

**Código: 1595 - Cia. Universo Paralelo/UFRJ:
Núcleo de Pesquisa e Produção Coreográfica em Dança Contemporânea**

LUÍSA SABINO DUTRA (Sem Bolsa)
MALCOLM MATHEUS FREITAS (Sem Bolsa)
MARIANA YOSHIDA (Sem Bolsa)
RODRIGO RIVERA (Sem Bolsa)
SHIRLENE CRISTINA COSTA DA PAIXÃO (Sem Bolsa)
Área Básica: DANÇA

Orientação: ANDRÉA AMARO DA SILVEIRA MACIEL

Este resumo pretende apresentar o novo projeto, Cia. Universo Paralelo /UFRJ: núcleo de pesquisa e produção coreográfica em dança contemporânea, aprovado pelo conselho do Departamento de Arte Corporal (DAC) da Universidade Federal do Rio de Janeiro, no final de 2009. A Cia. Universo Paralelo /UFRJ desenvolve um trabalho de investigação sobre as potencialidades da cena e as possibilidades dinâmico formais do corpo dançante, vistas por enquadramentos estéticos que valorizam a subjetividade humana e a transdisciplinaridade. Seus principais objetivos são pesquisar e desenvolver mé-

todos e técnicas de movimento e composição coreográfica, investigar as possibilidades de associações entre vídeo e dança, criar e realizar espetáculos de dança contemporânea, performances, instalações, obras de vídeodança, vídeos documentários, palestras e seminários, para apresentarem-se dentro e fora do campus da UFRJ, realizando a difusão artístico científica dos conhecimentos obtidos, agregada a um trabalho de formação de platéia. Como parte das atividades e visando a democratização e acessibilidade a diferentes técnicas de movimento, são realizadas aulas práticas dirigidas aos integrantes da Cia. e também a todos os alunos interessados da UFRJ. As aulas tratam da implementação das técnicas de dinâmica muscular, ballet clássico e dança contemporânea, como dispositivos complementares e potentes na formação corporal do artista. Com a proposta de reunir artistas e profissionais de diferentes vertentes em seus processos criativos, a Cia. Universo Paralelo pretende envolver, além do núcleo base, integrantes do Departamento de Arte Corporal e também de outros cursos de graduação, como Música, Belas Artes, Comunicação entre outros. O projeto tem caráter de formação e aprimoramento das áreas envolvidas e vê nessa proposta de integração uma oportunidade de formar profissionais com maior capacidade de participar com excelência do mercado de trabalho. Em paralelo, pretende-se realizar a análise crítica e a documentação teórica e em vídeo de todo o trabalho desenvolvido e seus resultados, criando um acervo para observação, reflexão e difusão dos processos.

Código: 1984 - Design Ergonômico de Embarcações de Pesca

JOHANO CARDOSO DE MELO (Sem Bolsa)
ADELSON DOS SANTOS SABÓIA (Sem Bolsa)
Área Básica: DESENHO DE PRODUTO

Orientação: ROOSEWELT DA SILVA TELES
VALDIR FERREIRA SOARES
MÁRIO CÉSAR RODRIGUEZ VIDAL
BEANY GUIMARÃES MONTEIRO

APRESENTAÇÃO: O projeto de pesquisa em foco trata da re-implementação de uma pesquisa parcialmente concluída no ano de 2000, que buscou experimentar - através da junção dos eixos metodológicos da pesquisa-ação, ergonomia e do design - resultados facilitadores para superação de problemas de projeto de embarcações pesca. Ciente das pretensões do governo federal sobre a necessidade de reformulação da frota pesqueira brasileira, o projeto articulado pelas junção acima apontada, objetiva avançar no conhecimento do estado da arte e das técnicas das embarcações de pesca atuantes no Estado do Rio de Janeiro e das exigências formais, cujo sentido é a geração de uma massa crítica projetual que sirva de referencia as ações pretendidas. No sentido do atingimento dos objetivos anunciados o projeto tem por base três vias de ação. A primeira diz respeito aos esclarecimentos sobre as categorias de embarcações e seus respectivos lay-outs externos e internos. A segunda busca um estabelecimento de relação entre o mundo real e o que disponibiliza a lei, nesse caso as determinações apontadas pela Marinha do Brasil através das suas NORMANs e a Terceira diz respeito a realização projetual que se traduzem pela apresentação das proposições ergonômicos-formais dos ambientes das embarcações. **METODOLOGIA:** A metodologia num primeiro momento visa diz a realização de ações relacionadas ao conhecimento dos Estados da Arte e da Técnica e das normas concecionárias à navegação. O objetivo aqui é a confrontação entre os mundos real e o prescrito pela norma. Num segundo momento, a metodologia visa atingir aspectos de realização, ou seja, aplicar os conhecimentos emergidos do levantamento realizado para fins de apresentação de propostas de soluções projetuais. **RESULTADOS ALCANÇADOS:** Levantamento de Dados 1 - LEVANTAMENTO ICTINOGRÁFICO Categorias de Embarcações e Modalidades de Pesca 2 - NORMATIZAÇÃO DA FROTA Categorias, Equipamentos e Espaços Marítimos de Navegação. Desenvolvimento Projetual 3 - CONCEITUAÇÃO ERGONÔMICO-FORMAL Proposições Conceituais Bidimensionais Modelagem Tridimensional Virtual da Proposição Deliberada PERSPECTIVAS FUTURAS Modelagem Tridimensional Física em Escala Reduzida (1/5) BIBLIOGRAFIA FREITAS, Alexandre José T. Análise dos Acidentes com Pesqueiros. Rio de Janeiro, Tese de Mestrado, COPPE/UFRJ, 1994. NEVES, Marcelo de A. A questão da segurança no mar: levantamento dos acidentes marítimos mais frequentes no Brasil. Rio de Janeiro, COPPE/UFRJ, 1990. TELES, Roosevelt da S. Design, Ergonomia e Pesquisa-Ação: uma experiência intermetodológica experienciada num cenário ergonômico de embarcações pesqueiras com vistas ao desenvolvimento de design sob um enfoque participativo. Rio de Janeiro, Tese de Doutorado, COPPE/UFRJ, 2000. THIOLENT, Jean-Marie Michel, A Metodologia da Pesquisa-Ação, São Paulo, Ed. Cortez, 1994.

Código: 1381 - “Tenho que Classificar?” - A Subordinação Adverbial na Oficina de Língua Portuguesa (CLAC/UFRJ)

PAULA REGINA DE ANDRADE LESSA (Sem Bolsa)
Área Básica: LÍNGUA PORTUGUESA

Orientação: ANA FLÁVIA LOPES MAGELA GERHARDT

O presente trabalho configura-se como a fase inicial da pesquisa a ser desenvolvida em futura dissertação de mestrado. Nesta fase, discutimos o conhecimento linguístico e gramatical do aluno do curso de Oficina de Língua Portuguesa (OLP) - CLAC/UFRJ acerca do processo de subordinação adverbial e o comportamento desse aluno em relação a seu saber linguístico. Em nosso trabalho como monitora do CLAC, verificamos nas aulas de OLP que esse aluno não tem auto-percepção do conhecimento linguístico (GERALDI, 1995 [1991]) que carrega e construiu durante toda a vida, tomando o saber metalinguístico como

o único saber necessário para que ele possa estruturar seu texto. Assim, ao chegar à OLP, o aluno reproduz o comportamento que aprendeu na escola: recorre a descrições metalinguísticas (GERALDI, 1995 [1991]) - como classificações -, embora os exercícios não se proponham a isso. Há, também, indícios de que o aluno aprende não apenas esse saber, mas também quanto à forma de construir textos na própria escola, em contato com materiais didáticos desde as séries iniciais (VOTRE, 1988). As manifestações desse comportamento se concretizam em perguntas feitas pelos alunos tais como “Tenho que Classificar?”, ou em respostas de exercícios, nas quais o aluno classifica as estruturas, ainda que não tenha sido requisitado a fazê-lo. Porém, constatamos que essa percepção de desconhecimento não se valida nos materiais que o aluno produz, já que, neles, ele consegue estruturar os conteúdos semanticamente, embora não seja da forma esperada pelas regras de estruturação escrita do português. Percebemos, por meio da observação do material escrito do aluno de OLP, que ele estrutura seus períodos compostos em forma de orações absolutas (CARONE, 1997), sem a utilização de marcas peculiares à escrita, como conectivos. Isso mostra que o aluno utiliza estratégias da oralidade - conhecimento linguístico e gramatical que já adquiriu desde a infância (POSSENTI, 2009 [1996]) - em suas produções escritas, justapondo as estruturas que deveriam se apresentar de forma encaixada. Desse modo, seria necessário que o saber epilinguístico (GERALDI, 1995 [1991]) do aluno fosse trabalhado, a fim de que esse aluno pensasse a estruturação de suas construções subordinadas adverbiais. Por meio das observações já concluídas, como resultado de nossa primeira fase de pesquisa, compreendemos que o aluno tem um saber linguístico e gramatical na oralidade, mas tem dificuldade na representação gramatical das construções subordinadas na escrita. E, ainda, mostra-se necessário que se trabalhe o saber linguístico e gramatical do aluno por meio de atividades que desenvolvam seu saber epilinguístico.

Código: 347 - A Coesão Referencial na Produção Textual de Alunos de Ensino Fundamental

LUÍZA ALVES CORTES (Sem Bolsa)
FABIANA DA COSTA GONÇALO (Sem Bolsa)
Área Básica: LÍNGUA PORTUGUESA

Orientação: LEONOR WERNECK DOS SANTOS

A coesão referencial é um importante recurso na produção textual e, por isso, deve ser bem explorada, auxiliando os indivíduos a utilizá-la para estruturar os textos, contribuindo para a construção do sentido. Entretanto, constata-se que há uma série de dificuldades na abordagem desse item no ensino atual de Língua Portuguesa. Sendo assim, este trabalho tem por principal objetivo traçar um panorama da abordagem da referencialização no nível fundamental, analisando redações de alunos, a fim de contribuir para a questão do ensino, já que o tema mostra ser de bastante relevância. Para tanto, foi feito um levantamento bibliográfico referente à coesão textual, referencialização e ensino, com destaque para obras de Koch (1992, 2004, 2008.), Koch & Elias (2006, 2009), Marcuschi (2002, 2008), Cavalcante et al. (2003, 2007), dentre outros. O estudo fundamenta-se na análise de um corpus de redações do primeiro segmento do Ensino Fundamental. Busca-se verificar se há efetivamente estratégias de coesão referencial por parte dos alunos, quais são essas estratégias e como são utilizadas. Além disso, procura-se ajudar os professores a fazer com que os alunos reflitam sobre as escolhas referenciais. Como resultados parciais, verificou-se que, nas primeiras séries do nível fundamental, os alunos encontram dificuldades em estruturar os textos, porque não possuem nenhum conhecimento acerca dos mecanismos de coesão. Dessa forma, principalmente no 2º ano, realizam inúmeras repetições que, ao invés de colaborarem, prejudicam a coesão textual. No entanto, observa-se que quanto mais próximos do 5º ano, mais os alunos começam a utilizar alguns recursos coesivos, ainda precários e sem muita esquematização. Vale ressaltar que a pesquisa em questão está em andamento e, por isso, as conclusões são parciais. Espera-se que este estudo cumpra sua principal finalidade - debater a falta de integração entre teoria e prática, discutindo o tratamento da coesão referencial no nível fundamental -, proporcionando, assim, um questionamento do ensino de leitura e produção textual nos moldes atuais, conforme os PCN. Referências: CAVALCANTE, Mônica et al. (org.). Referencialização. São Paulo: Contexto, 2003. _____. et al. (org.). Texto e discurso sob múltiplos olhares: referencialização e outros domínios discursivos. Rio de Janeiro: Lucerna, 2007. KOCH, Ingedore G. V. A coesão textual. 5. ed. São Paulo: Contexto, 1992. _____. Introdução à Linguística Textual: Trajetória e grandes temas. São Paulo: Martins Fontes, 2004. _____. As tramas do texto. Rio de Janeiro: Lucerna, 2008. _____. & ELIAS, V.M. Ler e Compreender: os sentidos do texto. São Paulo: Contexto, 2006. _____. Ler e escrever: estratégias de produção textual. São Paulo: Contexto, 2009. MARCUSCHI, L. A. Gêneros textuais: definição e funcionalidade. In: DIONÍSIO, Angela et al. (org.). Gêneros textuais e ensino. Rio de Janeiro: Lucerna, 2002. p. 19-36. _____. Produção textual, análise de gêneros e compreensão. São Paulo: Parábola, 2008.

Código: 1549 - Aspectualização Como Recurso Argumentativo em Notícias Policiais

MARILENE COSME DA SILVA (Sem Bolsa)
Área Básica: LÍNGUA PORTUGUESA

Orientação: REGINA SOUZA GOMES

Este trabalho pretende analisar a inter-relação entre modalização e aspectualização em narrativas policiais. O corpus constará de notícias publicadas nos jornais “Extra” e “Meia-Hora”, entre março e maio de 2010. Para a pesquisa, levaram-se em conta os fundamentos teórico-metodológicos da semiótica de linha francesa, que tem como objeto de estudo o discurso e seus sentidos, descritos por meio de um percurso gerativo constituído por três níveis de abstração (fundamental, narrativo e discursivo). Para a semiótica, as modalidades são conceituadas como um enunciado (modal) que modifica outro

(descritivo). Dentre as modalidades básicas, tomaremos para análise as modalidades do saber e do crer. Analisaremos, no enunciado, as modalizações epistêmicas relativas às ações dos actantes (policial, criminoso, autoridades etc.) e, na enunciação, as relações argumentativas entre enunciador e enunciatário, considerando o recurso à aspectualização temporal pelo narrador. A aspectualização é, para a semiótica, um procedimento discursivo pelo qual se pode perceber a presença de um actante observador que apreende o tempo como uma “marcha”, um “desenvolvimento”, levando em consideração as categorias aspectuais de duratividade, pontualidade, incoatividade, terminatividade etc. Desta forma, as categorias aspectuais tomam as ações como um processo apreendido por um ponto de vista (Greimas, Courtés, 2008: 39). As categorias aspectuais, ao sobredeterminar o tempo das ações dos sujeitos, pode contribuir para fazer o leitor crer nas verdades contidas no discurso. A análise dos textos levou a perceber que o narrador, nessas notícias, frequentemente modaliza a ação do actante do enunciado policial por um não saber fazer, discursivizando um crer não ser (descrença) e um não crer ser (dúvida) em relação a competência dos policiais, fazendo o leitor crer em seu ponto de vista como verdadeiro. Na manchete “Presa 19 anos depois” (“Meia-Hora”, 01/05/10), por exemplo, a aspectualização é apreendida pela categoria aspectual duratividade, qualificada como extensa, o que revela um longo intervalo de tempo para a realização da ação policial de castigar o sujeito qualificado como criminoso. Essa demora para realização da justiça faz com que o enunciador modalize por um não saber fazer as ações dos actantes policiais, instaurando no discurso o julgamento de que a ação, apesar de cumprida, era inábil e ineficiente. Portanto, ao analisar as reportagens policiais sobre o ponto de vista instaurado pelo narrador, é possível perceber no emprego das categorias aspectuais recursos argumentativos que imprimem ao discurso um posicionamento, julgamento que apontam, muito implicitamente, um olhar crítico sobre as ações policiais, fazendo crer nas verdades assumidas pelo enunciador, mesmo se tratando de um texto jornalístico, que é geralmente caracterizado pela objetividade e neutralidade. Referências: GREIMAS, A. J., COURTÉS, J. Dicionário de semiótica. São Paulo: Contexto, 2008.

Código: 1542 - O Discurso Científico no Jornal: Modalização e Aspectualização

JÉSSICA TEIXEIRA MAGALHÃES (Sem Bolsa)
Área Básica: LÍNGUA PORTUGUESA

Orientação: REGINA SOUZA GOMES

O trabalho analisa reportagens científicas veiculadas em jornal impresso objetivando estudar a discursivização das modalidades e sua relação com a noção de aspecto instaurada no discurso. Para isso, devemos considerar as diferenças aspectuais existentes entre o discurso científico e o de divulgação científica no jornal. O suporte teórico utilizado é o da semiótica francesa e o corpus é constituído de notícias do caderno “Ciência” do jornal “O Globo” entre março e maio de 2010. A teoria semiótica considera três níveis de construção de sentido no texto: o fundamental, o narrativo e o discursivo. As modalidades, para essa teoria, são concebidas como “[...] a produção de um enunciado dito modal que sobredetermina um enunciado descritivo” (GREIMAS; COURTÉS, 2008: 314) e foram estudadas primeiramente no nível narrativo como condições pressupostas para a ação de um actante. Essa modalização poderia estar explícita ou não no enunciado, como aponta Gomes (2008), contribuindo para a virtualização, atualização ou realização de uma ação. No enunciado “Em breve poderemos produzir placentas mais fortes” (“O Globo”, 09/03/2010) dita por um cientista, a modalidade do poder está explícita no discurso, mesmo projetada para um futuro próximo, mas as modalidades do querer e do saber estão implícitas, apesar de pressupormos sua existência para que a ação possa ser realizada. As modalidades também podem ser pensadas em um nível mais concreto, o discursivo; como um sinal da enunciação no enunciado, estruturando uma organização sintática que determina uma intencionalidade, um foco. Tal constatação nos permite relacionar modalização e aspectualização, pois esta é entendida em semiótica como: “[...] disposição, no momento da discursivização, de um dispositivo de categorias aspectuais mediante as quais se revela a presença implícita de um observador” (GREIMAS; COURTÉS, 2008:39). Além disso, podemos perceber que a discursivização das modalidades produz uma temporalização no discurso, estabelecendo relação direta com a noção de aspecto temporal. Assim, sendo as ações temporalizadas, podem ter sua duração abreviada ou estendida, dependendo da velocidade com que são realizadas. O trecho “As mudanças climáticas aumentarão a velocidade dos ventos e as tempestades. Até a área das catástrofes pode crescer” (“O Globo”, 23/02/2010), de uma reportagem sobre a intensidade e a frequência dos furacões, pontua uma situação no futuro que ainda é hipótese de pesquisa para os cientistas. Dessa forma, geralmente, o discurso jornalístico trata os fatos científicos de maneira pontual e terminada, enquanto o discurso científico considera o mesmo evento em processo ou ainda como iniciado. GOMES, Regina Souza. “A modalização em reportagens jornalísticas”. In: Diadorin 4, Rio de Janeiro, UFRJ, 2008. GREIMAS, A.J., COURTÉS, J. Dicionário de semiótica. São Paulo: Contexto, 2008.

Código: 1539 - “Panorama Político”: Os Efeitos de Sentido da Aspectualização e da Modalização

BRUNO DA CRUZ FABER (UFRJ/PIBIC)
Área Básica: LÍNGUA PORTUGUESA

Orientação: REGINA SOUZA GOMES

Este trabalho desenvolve um estudo sobre a modalização e a aspectualização em textos da seção “Panorama Político” do primeiro caderno do Jornal “O Globo”, no período de março até o mês de maio de 2010. Essa seção selecionada como corpus aborda problemas políticos da atualidade e, dentre os textos recolhidos no período, fez-se um recorte considerando apenas aqueles que apresentavam uma temática mais recorrente: as próximas eleições presidenciais. Para tanto, utilizaremos como fundamentos teórico-metodológicos a semiótica greimasiana, pois ela procura “explicitar, sob a forma de construção

conceitual, as condições de apreensão e de produção de sentido.” (GREIMAS; COURTÉS, 2008, 455). A teoria propõe trabalhar a modalização por meio de categorias invariantes em diferentes níveis de abstração (os chamados níveis narrativo e discursivo). As modalidades, para a teoria, dizem respeito ao discurso como um todo, e devem ser apreendidas em um nível mais geral e abstrato (BERTRAND, 2003, p. 311-312), não estando, portanto, restritas somente às sentenças. As categorias modais surgem como elementos que descrevem as pré-condições das ações narrativas: para que uma ação ocorra, é preciso que esta esteja, pressupostamente, modalizada por um querer, dever, saber e poder fazer. A inter-relação entre as modalidades e a aspectualização temporal se dá quando as modalidades, ao se discursivizarem, criam uma temporalização. Segundo Greimas e Courtés (2008, p. 40), “A conversabilidade dos enunciados narrativos (de natureza lógica) em enunciados processuais (de caráter temporal) permite-nos compreender, de modo geral, a relação que existe entre as transformações diacrônicas e suas manifestações temporais (ou históricas) [...]”. A temporalidade das ações pode ser aspectualizada ao se inscrever um observador que as transforma em processos, criando um ponto de vista a partir do qual as ações podem ser compreendidas. Com análise do corpus, percebe-se que o actante observador aspectualiza de formas diferentes as quatro actantes em especial: as do o atual governo, as dos dois principais candidatos à presidência Serra e Dilma, e o ex-candidato Ciro Gomes. Verificamos os mecanismos utilizados pelo enunciador para criar efeitos de sentido diversos, ao instaurar o posicionamento do narrador em relação à situação política relatada no discurso, a partir da aspectualização temporal atrelada à existência modal dos actantes do discurso e à focalização do observador. Ou seja, analisamos a inter-relação entre os recursos modais, a temporalização e a aspectualização construída pelo enunciador no discurso, descrevendo, assim, como o mesmo se posiciona em relação aos eventos narrados. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS: GREIMAS, A. J. e COURTÉS, J (2008). Dicionário de semiótica. São Paulo: Contexto, p. 39 e 455. BERTRAND, Denis (2003). Caminhos da Semiótica Literária. Bauru, SP: Edusc.

Código: 688 - Operadores Argumentativos: Uma Marca de Subjetividade em Textos Midiáticos

LETÍCIA FIONDA CAMPOS (FAPERJ)
Área Básica: LÍNGUA PORTUGUESA

Orientação: LÚCIA HELENA MARTINS GOUVEA

Esta pesquisa é um trabalho individual que está sendo desenvolvido dentro do projeto de pesquisa da Prof. Dra. Lúcia Helena Martins Gouvêa, intitulado “Modalidades e tipos de lexicalização: um estudo em gêneros midiáticos”, na Universidade Federal do Rio de Janeiro. Este projeto tem como proposta estudar o tema “modalização” por intermédio dos operadores argumentativos restritivos e concessivos nos gêneros textuais “notícia” e “reportagem”, valendo-se de textos publicados no jornal O Globo e no jornal Extra, em março de 2009. Mais especificamente, é um trabalho que investiga a subjetividade por meio de marcas lingüísticas denunciadoras da presença do sujeito da enunciação em gêneros midiáticos informativos. Por meio do levantamento dos operadores argumentativos restritivos (mas, porém, entretanto, todavia etc) e concessivos (embora, apesar de, mesmo que etc), pretende-se provar que os gêneros informativos não são tão imparciais como se afirma, ou seja, a imparcialidade midiática é um mito. Como embasamento teórico, são utilizados os conceitos de contrato de comunicação, modos de organização do discurso e modalidades, de Patrick Charaudeau (1992), os conceitos de operadores argumentativos e polifonia, de Oswald Ducrot (1976, 1987) e a função do uso das modalidades no discurso, de Koch (2004 a). No que concerne aos objetivos desta pesquisa, pretende-se (a) mostrar que a subjetividade é um componente dos gêneros informativos, (b) identificar, dentre os operadores argumentativos restritivos e concessivos, quais são os mais frequentes e os menos frequentes, (c) fazer uma comparação entre os gêneros “notícia” e “reportagem” no que diz respeito ao percentual de operadores argumentativos restritivos e concessivos, e (d) comparar o jornal O Globo e o jornal Extra quanto à frequência desses operadores argumentativos. No que se refere à metodologia, trata-se de um trabalho de caráter qualitativo e quantitativo, na medida em que não só levanta as ocorrências dos dois tipos de operadores, organizando-os segundo sua tipologia, como também verifica a sua produtividade, com a finalidade de comprovar o predomínio de um em relação ao outro, segundo o gênero e o jornal analisados. Em se tratando da formação do corpus, serão utilizados 120 textos, distribuídos em 30 de cada gênero e de cada jornal. Quanto aos primeiros resultados, foi observado que os operadores restritivos são mais produtivos do que os concessivos e que, dentro do grupo dos operadores restritivos, o uso do operador “mas” é o mais recorrente.

Código: 1334 - Análise Contrastiva do Fenômeno do Alçamento das Vogais Pretônicas nas Cidades de São Fidélis e Rio de Janeiro

ANNA CAROLINA DA COSTA AVELHEDA (FAPERJ)
Área Básica: LÍNGUA PORTUGUESA

Orientação: ELIETE FIGUEIRA BATISTA DA SILVEIRA

O presente trabalho objetiva descrever o comportamento das vogais médias pretônicas nas cidades de São Fidélis e Rio de Janeiro. Intenta-se verificar se a região de origem do falante é um fator extralingüístico que condiciona a ocorrência da variação. Para tanto, utilizam-se entrevistas realizadas na cidade do Rio de Janeiro na década de 90, as quais estão disponíveis no endereço eletrônico do Projeto Análise Contrastiva de Variedades do Português (VARPORT), e outras realizadas no município de São Fidélis durante o segundo semestre de 2009, ainda não digitalizadas. Verifica-se a possibilidade de alçamento das vogais médias em posição pretônica, havendo realização alternante entre [e ~ i] e [o ~ u]. Uma audição preliminar das entrevistas revela alguns casos de alçamento, os quais podem ser verificados em palavras como ‘enfim’, ‘desenvolvimento’, ‘extirpar’,

‘conversar’, ‘compadre’, ‘comadre’. Acredita-se que diferentes fatores possam atuar para a manifestação ou inibição do fenômeno. Interessa investigar (i) a possibilidade de alteamento por harmonização vocálica ou de redução por assimilação dos traços do contexto adjacente; e (ii) a existência de um condicionamento lexical, sendo os itens mais frequentes afetados pela regra variável mais rapidamente. Intenta-se observar, ainda, (i) se o vocábulo grafava-se, em sua origem, com vogais médias ou com vogais altas, a fim de verificar se, no caso de ter-se escrito com vogal alta, este fator é relevante para a realização do processo de alteamento; e (ii) se o item vocabular, alçado ou não, derivou significados diferentes durante a evolução da língua, um deles inibindo a ocorrência da variação, por uma estratégia de especialização semântica: ‘Peru’ (país)/ ‘piru’, ‘porção’/‘purção’, ‘fogão’/‘fugão’, ‘veado’/‘viado’. Constituído o corpus, com base na teoria da Sociolinguística Variacionista de orientação laboviana (WEINREICH; LABOV & HERZOG, 1968), empreende-se uma análise quantitativo-qualitativa, com suporte metodológico do pacote de programas Goldvarb X, que busca determinar quais as variáveis que, em menor ou maior grau, podem condicionar a aplicação da regra variável de alteamento. Referências: HOUAISS, Antônio. Dicionário Houaiss da Língua Portuguesa. Rio de Janeiro: Objetiva, 2009. LABOV, William. Padrões Sociolinguísticos. Trad. Marcos Bagno, Maria Marta Pereira Scherre, Caroline R. Cardoso. São Paulo: Parábola, 2008. OLIVEIRA, M.A. The neogrammarian controversy revisited. *International Journal of the Sociology of Language* 89:93-105. Berlin, 1991. VIEGAS, Maria do Carmo. Alçamento de vogais pretônicas: uma abordagem sociolinguística. 1987. 231 f. Dissertação (Mestrado em Linguística) - Faculdade de Letras, Universidade Federal de Minas Gerais, Belo Horizonte. WEINREICH, U.; LABOV, W.; HERZOG, I. Fundamentos empíricos para uma Teoria da Mudança Linguística. Trad. Marcos Bagno. São Paulo: Parábola, 2006.

Código: 743 - Rubem Fonseca: A Alteridade em Conflito

FLÁVIO AUGUSTO DA CAMARA ARAÚJO (Sem Bolsa)

Área Básica: LITERATURA BRASILEIRA

Orientação: ADAURI SILVA BASTOS

O trabalho consiste na análise dos seguintes contos de Rubem Fonseca: “A coleira do cão”, “O agente” e “Os prisioneiros”, do livro “A coleira do cão” (1966); “O outro”, da coletânea “Feliz Ano Novo” (1975); “Relatório de ocorrência”, do volume “O cobrador” (1979). Na abordagem, faremos referências eventuais a outros escritos do autor, a exemplo de alguns de seus romances. Utilizaremos como apoio teórico os ensaios “Vozes de barbárie, vozes de cultura: uma leitura dos contos de Rubem Fonseca”, de autoria de Boris Schnaiderman (1999), e “O cão pop e a alegoria cobradora”, de Luiz Costa Lima, incluído em “Dispersa demanda” (1981). O objetivo é problematizar as questões de alteridade em conflito, com ênfase nas recorrências formais e estruturais que possibilitam a desautomatização do olhar e convidam à reflexão. Veremos os meios pelos quais as estratégias narrativas desenvolvidas pelo autor mineiro promovem o redimensionamento humano dos personagens, ao mesmo tempo que mobilizam emocionalmente o leitor.

Código: 2035 - A Narrativa Contemporânea de “Galiléia”: Uma Nova Abordagem do Sertão

ANDRÉ LUÍS MOURÃO DE UZEDA (UFRJ/PIBIC)

Área Básica: LITERATURA BRASILEIRA

Orientação: ADAURI SILVA BASTOS

Este trabalho se concentra na nova perspectiva que o sertão e o homem sertanejo ganham em “Galiléia”, de Ronaldo Correia de Brito. Apoiando-se em toda uma tradição que trabalha com a temática, como Euclides da Cunha, João Guimarães Rosa e Graciliano Ramos, o autor cearense agrega, nesse seu primeiro romance, traços fortemente contemporâneos ao ambiente, de modo que a memória social de uma fazenda de mesmo nome do livro se reconstrói por meio de choques entre passado e presente. Nosso intento é realçar os traços de atualidade na narrativa em relação à temática do sertão, apontar como a estrutura da obra é um ponto chave para a construção memorialística desse espaço misterioso que é Galiléia e ressaltar algumas das simbologias incorporadas ao texto, que impressiona pela sofisticação. Na consecução de tais objetivos, recorreremos a resenhas e outros escritos analíticos dedicados à produção de Ronaldo Correia de Brito, assim como à fortuna crítica de seus predecessores no aproveitamento do mesmo cenário.

Código: 81 - Do Brasil a Jerusalém e de Volta: O Papel de Jerusalém em Obras de Moacyr Scliar

FERNANDA DOS SANTOS SILVEIRA (UFRJ/PIBIC)

Área Básica: LITERATURA COMPARADA

Orientação: LEOPOLDO OSORIO CARVALHO DE OLIVEIRA

Desde de A Guerra no Bomfim, seu romance de estréia (1972), Jerusalém marca presença em obras do escritor brasileiro Moacyr Scliar. Ao verificarmos as imagens e descrições da Cidade Santa em sua obra, bem como as reações e sentimentos que as mesmas causam nas personagens, constata-se que há nesta relação sempre um elemento mediador: as imagens e descrições do Brasil e da vida das personagens judias na diáspora brasileira, mesmo quando o enredo se desenvolve na Jerusalém de tempos antigos (com especial destaque para a Jerusalém dos tempos do Rei Salomão). Decorre disto o tratamento especular dado aos dois lugares (Jerusalém e Brasil) e tempos (antiguidade e modernidade), que se refletem e

se emulam reciprocamente, onde as diferenças pressupõem as semelhanças e as semelhanças não escondem as diferenças; não deixando, neste processo, os dois lugares e os dois tempos citados perderem sua identidade estrutural específica. Examinar a influência deste contraste entre tradição e modernidade e entre diáspora e *ishuv* na construção, manutenção e renovação de uma identidade e imaginário judaico-brasileiros específicos na obra de Scliar é o principal objetivo deste trabalho. A base teórica eleita para as análises são as noções de exílio e retorno de Sidra DeKoven Ezrahi, as Teses sobre o Conceito de História, de Walter Benjamin, e na noção de Heterotopias, de Michel Foucault. O objeto das análises será constituído de trechos de romances scliarianos que abordam as feições reais, tradicionais e ou imaginárias de Jerusalém, notadamente: *A Guerra no Bomfim* (1972), *Os Voluntários* (1979), *Cenas da Vida Minúscula* (1993), *A Mulher que Escreveu a Bíblia* (2000) e *Os Vendilhões do Templo* (2006).

Código: 1839 - Pedras e Armas de Calcutá

IZAEL DEL PENHO GODINHO JUNIOR (Sem Bolsa)
Área Básica: TEORIA LITERARIA

Orientação: DANIELLE DOS SANTOS CORPAS

Essa análise do livro “Pedras de Calcutá”, de Caio Fernando Abreu, discute o rendimento de observações de Antonio Candido sobre tendências da ficção brasileira nos anos 1970, reunidas no ensaio “A nova narrativa” (“A educação pela noite”). De saída, nota-se que a armação do jogo literário nas narrativas curtas provoca no leitor um impacto que instiga a aderir à perspectiva do narrador. Os vinte contos, distribuídos pelas duas partes do volume publicado em 1977, têm em seu plano de fundo o cenário urbano brasileiro. As personagens estão envoltas em tramas surpreendentes ou mesmo fantásticas, que relacionam imagens de encontros, desencontros, loucura, hesitação - no plano da ação efetiva ou da projeção onírica. Em comum, o tema do sujeito que se confunde com esse cenário de movimento, que sofre com tantas mudanças repentinas, imprevistas, violentas. A questão central que se põe para a reflexão é a carga de violência que ganha forma com o manejo da linguagem praticado pelos diversos narradores de “Pedras de Calcutá”.

Código: 3067 - Contando Histórias Infantis em Língua Brasileira de Sinais

FERNANDA PEREIRA DE OLIVEIRA (Outra Bolsa)
FERNANDA DE ARAÚJO MACHADO (Sem Bolsa)
DIEGO DE OLIVEIRA LEAL (Outra Bolsa)
GABRIELA ALVES DOS SANTOS (Outra Bolsa)
RAQUEL MENEZES DOS SANTOS (Sem Bolsa)
VÂNIA MARIA GODINHO CARLOS LOUVISSE (Sem Bolsa)
Área Básica: OUTRAS LITERATURAS VERNÁCULAS

Orientação: DEIZE VIEIRA DOS SANTOS

O projeto “Contando Histórias Infantis em Libras” é um projeto de iniciação artística e cultural que começou em 2008 e pretende dar continuidade ao trabalho desenvolvido nos anos anteriores. O objetivo é desenvolver, na Comunidade Surda, o hábito de criar e contar histórias em Libras. Vale ressaltar, que as histórias trabalhadas levam em consideração a identidade e a cultura surda e não a tradução dos clássicos literários que representam a cultura dos ouvintes. Como forma de incentivar o processo de criação, continuaremos a visitar as escolas públicas inclusivas oferecendo oficinas literárias. Essas oficinas buscam, por um lado, conscientizar os ouvintes sobre a importância de se aprender a Libras e, por outro, a importância de se trabalhar os conceitos básicos sobre a construção narrativa, com os alunos surdos. Além disso, nestas oficinas também apresentamos o material em DVD já elaborado, com a participação dos surdos voluntários. O próximo passo é envidar esforços para obtenção de apoio financeiro no sentido de reproduzir e distribuir, gratuitamente em grande escala, os DVD(s) nas escolas. Oportunamente, o mesmo será realizado com os alunos que participaram das oficinas e que passarão a ser multiplicadores de histórias.

Código: 1246 - Realismo e Morte: Uma Visão da Relação da Vida Terrena e do Corpo

DANIELA GONZÁLEZ ALVARADO (Outra Bolsa)
Área Básica: LITERATURAS ESTRANGEIRAS MODERNAS

Orientação: ANDRÉA GIUSEPPE LOMBARDI

Segundo Philippe Áries há uma profunda mudança na contemplação da morte, exatamente na virada entre Idade Média e início da Renascença. Trata-se do momento em que na pintura (Giotto) e na literatura (Boccaccio) entra com força uma visão do novo realismo (Auerbach). A formação do sujeito evolui junto à uma mudança na arte das sepulturas, o questionamento das crenças. A morte real (encontro dos três vivos e três mortos) torna-se elemento simbólico: moldura e inspiração de algumas obras na literatura e na pintura. Há uma seqüência significativa entre o Juízo Universal (de Giotto na Capella dos Scrovegni em Pádua) e o afresco *Il trionfo della morte* (trionfo da morte) de Buonamico Buffalmacco, que apresenta diretamente a morte em três momentos em três caixões (um corpo logo depois da morte rígido e intacto, um outro inchado

mostrando o início da decomposição do corpo exalando um odor desagradável com a presença de vermes e o último corpo que já não tem mais a carne é apenas esqueleto) -, dentro do contexto de um grande quadro monumental (que se encontra no Cemitério de Pisa), de 1336-41. O aspecto mais significativo dessa intertextualidade é o papel que o tema da morte, inspirado no quadro de Buffalmacco, adquire no Decameron de Giovanni Boccaccio, em sua moldura: a descrição da terrível peste negra em Florença em 1348 como motivação para um enredo de novelas (contos) que um grupo de jovens resolve contar como entretenimento e afastamento do espetáculo da morte, material e psicológico. A descrição do impacto que a proximidade da morte causou na sociedade florentina da época, distorcendo idéias, hábitos e crenças anteriores dá a idéia da morte um valor prático, intertextual (ligação com as descrições da peste de Atenas de Tucídides - século V a.C - e de Paulo Diácono da peste em Milão - século XVI- e, finalmente, simbólico: a morte como limite da narrativa e início verdadeiro do Decameron. Bibliografia: ARIES, Philippe. História da morte no Ocidente -Livraria Francisco Alves Editora S.A BOCCACCIO, Giovanni. Il Decameron AUERBACH Erich. Mímesis BATTAGLIA ,Lucia Ricci....Ragionare in Giardino SANTO AGOSTINHO. O cuidado devido aos mortos - Edições Paulinas.

Código: 3031 - Decamerão, um Possível Início da Literatura Italiana

LUANA RIBEIRO MONTEIRO (Sem Bolsa)

JULIANA CRISTINA DE PAULA PIRES (UFRJ/PIBIC)

Área Básica: LITERATURAS ESTRANGEIRAS MODERNAS

Orientação: ANDRÉA GIUSEPPE LOMBARDI

O escritor argentino J. L. Borges, tem sustentado uma vez que o modelo da Divina Comédia, associado à cultura italiana, não rendeu o caráter alegre, divertido e irônico de sua tradição. No fundo se trata de uma verdadeira e própria tragédia, quando há na literatura italiana outros textos (Borges fala de Orlando furioso, um texto divertido de 1500) que poderia representar esta matriz assim alegre e divertida. Decamerão quer dizer “dez jornadas” do grego deca que significa “dez”, e do final emeron, que significa “dia”, é uma coleção de cem novelas de Giovanni Boccaccio logo no fim da peste que atinge Florença da primavera ao outono em 1300. Dez jovens para fugir da peste, refugiaram-se em um belo palácio onde permanecem por duas semanas. A cada dia, elegem um rei ou uma rainha que deve narrar as novelas, são dez a cada jornada. Estas novelas possuem como dispositivo a ironia, a descrição da realidade, e o erotismo: o amor como sentimento humano e terreno que envolve a carne, capaz de acender as paixões mais sensuais. Analizaremos a novela de Alibech (a décima da terceira jornada), em que uma menina procura a sua experiência mística no deserto e encontra o seu conhecimento bem mais que sensual. O monge, de fato, que se propõe de iniciá-la, sustenta que se deve rechaçar o diabo no inferno, com uma metáfora como estímulo ao ato sexual. É claro que Decamerão quer ironizar e pôr à prova o leitor e estabelecer com ele um pacto: reconhecer a ironia, ou seja, contrariamente à versão séria e literal do texto. O objetivo de Decamerão é desenvolver ao máximo moto de espírito (a piada, o Witz), a versão discursiva da ironia, ou seja, uma forma de leitura diferente da realidade. Trata-se de uma nova forma de falar, uma nova retórica ao serviço de um novo mundo. Aquele dos comerciantes - o primeiro capitalismo- que precisam ser rápidos, e também irônicos e sarcásticos. Bibliografia: BOCCACCIO, Giovanni. Decameron, Milano, 1999. BATTAGLIA RICCI, Lucia. Boccaccio.Roma: Salerno, 2000. CAVALLO, G.e R. CHARTIER. Storia della lettura. Bari: Laterza, 1995. CALVINO, Italo. Perchè leggere i classici. Milano: Mondadori, 1991. LOMBARDI, Andrea. “Boccaccio e la creazione del lettore ingegnoso. Una lettura della novella VI, 1 del Decameron”. Em O italiano Falado e Escrito (org. Loredana d. S. Caprara e Letizia Zini Antunes). São Paulo: Humanitas, [1998] 1999,p.63-78.

Código: 404 - O Pré-Texto de Narcisse: Um Prefácio

ALINE CORREIA RIBEIRO (CNPq/PIBIC)

Área Básica: LITERATURAS ESTRANGEIRAS MODERNAS

Orientação: CELINA MARIA MOREIRA DE MELLO

Narcisse (1752) é uma peça de teatro escrita por volta de 1730 (cf. Confessions, 1782) pelo filósofo genebrino Jean-Jacques Rousseau, no início de sua trajetória. Rousseau atesta, no prefácio de Narcisse, tê-la escrito aos dezoito anos, durante uma estada em Paris, mas em suas Confissões admite pouca precisão quanto à idade que tinha quando a escreveu. A peça, no entanto, só foi encenada muitos anos depois, em 1752, período utilizado por Rousseau para fazer inúmeras alterações. Até mesmo o famoso dramaturgo francês Marivaux (1688 - 1763), em 1742, a criticou, comentou e alterou. O manuscrito permanece desaparecido. Narcisse ganhou, para sua publicação em 1753, um longo prefácio, bastante singular porque, em primeiro lugar, ao contrário de um prefácio típico à época, que se atém a expor a obra, inova ao ceder seu espaço à fala pessoal do autor. Comporta, em segundo lugar, um discurso filosófico argumentativo anexo ao Discours sur les sciences et les arts (1750); e, além disso, é formulado como uma defesa. O presente trabalho tem como objetivo, portanto, assinalar algumas características que determinam o gênero do prefácio de Narcisse, tomando como base os estudos de Gérard Genette (Seuils, 1987).

Código: 790 - Cenografia Enunciativa e Bio/Grafia em Recueillements Poétiques, de Lamartine

FELIPE BEYLE DA COSTA (Sem Bolsa)

Área Básica: LITERATURAS ESTRANGEIRAS MODERNAS

Orientação: CELINA MARIA MOREIRA DE MELLO

O sub-projeto “ ‘Méditations poétiques’ de Alphonse de Lamartine e a cena enunciativa” está voltado para a leitura das representações de sua obra e do poeta “carnal”, no cotidiano de sua época. Na primeira etapa da pesquisa foram feitos estudos que privilegiavam o tomo “ ‘Recueillements poétiques’”, sendo estudado com maior ênfase o poema *La femme*, com leitura de sua cenografia enunciativa e das figuras de linguagem que exploram a relação entre o universo sagrado e universo profano. Esta comunicação apresenta os primeiros resultados da segunda etapa da pesquisa. Faz-se a comparação entre duas partes da obra de Lamartine, o tomo mais famoso, “ ‘Méditations poétiques’”, e o tomo “ ‘Recueillements poétiques’”, o menos estudado, menos famoso e o mais obscuro. A proposta de delinear os contrastes entre as duas coletâneas de poemas interroga a relação entre vida e obra, a partir da noção de bio/grafia (Maingueneau, 2001) e trajetória (Bourdieu 1994), assim como as possíveis causas do declínio da receptividade da poesia de Lamartine. Referências: [1] BOURDIEU, Pierre. *Raisons pratiques; sur la théorie de l’action*. Paris, Seuil, 1994. [2] LOUVEL, Liliane. *La description picturale. Pour une poétique de l’iconotexte*. Poétique [Paris] Seuil, nº112, novembro 1997. [3] MAINGUENEAU, Dominique. *O contexto da obra literária*. Tradução Marina Appenzeller. São Paulo, Ed. Martins Fontes, 2001.

Código: 80 - A Narrativa Cinematográfica em Les Mandarins de Simone de Beauvoir

DÉBORA GARCIA FURTADO (UFRJ/PIBIC)

Área Básica: LITERATURAS ESTRANGEIRAS MODERNAS

Orientação: CELINA MARIA MOREIRA DE MELLO

Publicado e premiado com o Prix Goncourt em 1954, *Les Mandarins* é considerado um dos momentos mais significativos na ficção de Simone de Beauvoir, consolidando o romance como uma de suas principais escolhas genéricas. (Maingueneau, 2006). O romance apresenta a história de um grupo de intelectuais que contribuíram para moldar o perfil cultural de toda a geração do pós-guerra. Beauvoir insere Albert Camus, Jean-Paul Sartre e Nelson Algren como personagens fictícios de sua trama, reconhecendo-o como um roman-à-clés. A partir da leitura de *Les Mandarins*, realizada em 2009/2010, foi observada a presença de traços de uma narrativa cinematográfica, sobretudo nos capítulos VI e VIII, mais especificadamente nas passagens em que se encontra presente, na América, a personagem Anne, representação de Beauvoir, no romance. A pesquisa se desenvolve na perspectiva teórica da Análise do Discurso, de Dominique Maingueneau. O conceito aplicado para a leitura do capítulo VI de *Les Mandarins* foi a noção de cenografia enunciativa, definido por Maingueneau (2006), associado à narrativa cinematográfica. REFERÊNCIAS BEAUVOIR, Simone de. *A Transatlantic Love Affair - Letters to Nelson Algren*. Nova York, The New Press, 1998. _____. *La Force des Choses*. Paris, Gallimard, 1963. _____. *Les Mandarins*. Paris, Gallimard, 1954. _____. *Mémoires d’une jeune fille rangée*. Paris, Gallimard, 1958. FRANCIS, Claude e GONTIER, Fernande. *Simone de Beauvoir*. Paris, Perrin, 1985. LECLERCQ, Emmanuel. *Le cinéma selon Simone de Beauvoir; les visages et les mythes*. Paris, Les Temps Modernes, 2002. MAINGUENEAU, Dominique. *Discurso Literário*. São Paulo, Contexto, 2006. MARTINS, Fernanda A. C., *Impressionismo francês*. In: MASCARELLO, Fernando, *História do cinema mundial*. Campinas, Papirus, 2007. p. 89-107.

Código: 2783 - Fernão Lopes: Entre o Literário e o Histórico

RENATA ALMEIDA FERREIRA (UFRJ/PIBIC)

Área Básica: OUTRAS LITERATURAS VERNÁCULAS

Orientação: MÔNICA DO NASCIMENTO FIGUEIREDO

Fernão Lopes era tabelião de origem vilão, foi empregado da família real e da corte, exercendo a função de escrivão durante o reinado de D. Duarte. Sua carreira como cronista começa em 1419 e vai até meados do século XV. Sua função como cronista do rei era a de compilar e ordenar cronologicamente os documentos que serviram de base para a formação da historiografia portuguesa. No entanto, Fernão Lopes, de quem o seu sucessor oitocentista, Alexandre Herculano, disse que “adivinhou os princípios modernos da história”, ultrapassou os limites da crônica, submetendo a antiga tradição a uma análise crítica. Sua obra resultou nas Crônicas: de El-Rei D. Pedro, de El-Rei D. Fernando e de El-Rei D. João I. Teresa Cristina Cerdeira, afirma que as crônicas de Fernão Lopes “... são o primeiro grande texto fundador da terra portuguesa, uma epopéia da terra que precedia de um século a outra do mar” (2000, p.22), mostrando que os caminhos da História e da Literatura portuguesas sempre estiveram entrelaçados, permitindo que o texto literário sirva também como veículo para uma reflexão mais crítica e perspicaz das múltiplas versões da História. O presente trabalho propõe uma leitura das Crônicas de Fernão Lopes, redimensionando a importância dos recursos literários utilizados pelo historiador, na formação, perpetuação e monumentalização da História portuguesa. Nas palavras de Helder Macedo “o que Fernão Lopes conseguiu fazer, com suprema maestria literária, foi tornar a seqüência factual da História até ao seu tempo na representação da legitimidade histórica do seu tempo” (1998, p.143). Portanto, o cronista, de certa forma, anuncia o encontro entre História e Literatura que, posteriormente, será retomado literariamente através do romance histórico do século XIX e da metaficção historiográfica do século XX.

Código: 236 - A Representação da Figura Feminina nas Novelas de Boccaccio

VERÔNICA DI PAOLA ARAÚJO MICELI (CNPq/PIBIC)
Área Básica: LITERATURAS ESTRANGEIRAS MODERNAS

Orientação: SÔNIA CRISTINA REIS
CLÁUDIA FÁTIMA MORAIS MARTINS

Estudo da construção discursiva da figura feminina em algumas novelas de Giovanni Boccaccio. O Decameron, de Giovanni Boccaccio, codifica um novo gênero literário para o século XIV na narrativa ocidental ao introduzir uma novidade substancial para o texto literário: os acontecimentos e as ações são colocados dentro de uma estrutura temporal bem definida e em relação a esta os comportamentos morais assumem não um caráter fixo, exemplar, mas histórico. Essa obra de Boccaccio impõe o modelo da narração breve inserida em um macro conto. Este modelo e, também, a língua e o estilo de Boccaccio se transformaram em referência para muitos escritores italianos, influenciando inclusive a produção novelística ocidental. É nessa obra de referência que será investigada a representação da figura feminina. Objetivo: 1. Selecionar as novelas para composição do corpus, indicando as figuras femininas a serem analisadas. 2. Explicar as relações discursivas de construção do feminino nessa obra. Estabelecer a relação dos vários discursos que podem se relacionar com a materialização da descrição da figura feminina no texto boccacciano. A investigação da figura feminina nas novelas de Giovanni Boccaccio será fundamentada nos textos de Marchese (1999), Maingueneau (2006) e Segre (1999).

Código: 235 - O Inferno de Dante e o Estudo da Representação do Barqueiro em Sua Obra e na Pintura Italiana

LINDA SALETTE MICELI FERREIRA (CNPq/PIBIC)
Área Básica: LITERATURAS ESTRANGEIRAS MODERNAS

Orientação: SÔNIA CRISTINA REIS
FLORA DE PAOLI FARIA

Esta pesquisa tem por objetivo apresentar as semelhanças e as diferenças existentes entre o texto literário e o pictórico. Sendo, o primeiro, uma das maiores obras literárias da Itália, a Divina Comédia, de Dante Alighieri (1265-1321) e, o segundo, referente a ilustradores da mesma. Desta forma, a pesquisa será focada no livro Inferno, mais precisamente nos cantos III e VIII, os quais se referem a barqueiros, nomeados Caronte e Flégias, respectivamente, com o intuito de mostrar a representação deles na obra. Com isso, as ilustrações serão analisadas e, se assim pode-se dizer, postas em confronto com o texto literário, para mostrar se, realmente, o ilustrador foi condizente com o que estava descrito nas passagens da obra, ou se foi influenciado por sua época e acrescentou detalhes subjetivos à ilustração. À luz deste corpus (a Divina Comédia e as ilustrações), os textos de PONTY (1999), CASSETTI (1984), DONDIS (2003) e BOURDIER (1996) servirão de base para tais análises, textuais e pictóricas.

Código: 234 - A Produção Teatral de Gabriele D'Annunzio: A Palavra e o Palco

FERNANDA GERBIS FELLIPE LACERDA (UFRJ/PIBIC)
Área Básica: LITERATURAS ESTRANGEIRAS MODERNAS

Orientação: FLORA DE PAOLI FARIA
SÔNIA CRISTINA REIS

A investigação busca o entendimento do que vem a ser a estética decadentista, que pode ser depreendida a partir do que se configurou, na Itália, como sendo um rompimento com o passado - com a tradição renascentista - e uma ruptura com o presente, ocorrendo, também, uma recusa à sociedade burguesa do final do século XIX e primeiras décadas do século XX. O artista decadentista exaltava a arte como uma experiência absoluta e como uma conquista da beleza, tomando-a como um ideal superior. O estudo dessa estética na Itália encontra em Gabriele D'Annunzio o seu maior exemplo. O autor italiano tem uma variada obra que vai da poesia até ao cinema, em que podem ser observados os preciosismos lingüísticos típicos da poética dannunziana. Na nossa pesquisa, focamos, em particular, a produção para o teatro. A sua inserção no teatro ocorre através de dois fatos importantes para o autor, um foi o encontro com a famosa atriz Eleonora Duse e outro foi uma viagem feita à Grécia. As leituras dos textos de Sófocles e Esquilo, feitas naquele país, por exemplo, permitiram a D'Annunzio construir a sua concepção de teatro, em que se fundem o presente e o passado. Eleonora Duse, que é a diva ispiratrice para a obra de D'Annunzio, aparece como um dos principais fatores para a criação teatral de D'Annunzio. Porque a partir desse encontro entre os dois, o autor italiano encontra uma atriz que não estava satisfeita com aquilo que lhe era proposto para interpretar no palco e Duse descobre um artista que representava todas as exigências de uma arte nova e moderna. Como novo e moderno, D'Annunzio desenvolve algo que jamais havia sido feito antes na Itália. Leva para o palco algo de mais trabalhado e artístico possível, a palavra, a cenografia, os costumes, a luz, a dança e a música, que é explorada por rimas, simultaneamente, traços provenientes da cultura da região do Abruzzo. Dessa forma, as peças selecionadas para fazerem parte do corpus de análise são "La figlia di Iorio", do ano de 1904 e "Il martirio di San Sebastiano", do ano de 1911. A reflexão sobre os textos teatrais de Gabriele D'Annunzio e de seus elementos característicos estão sendo examinados e fundamentados nos textos de Maingueneau (2005 e 2001), Arcani (1991) e Giammarco (2005), além de apontamentos que se fizerem necessários a partir dos títulos citados na bibliografia.

Código: 233 - O Discurso de Gabriele d'Annunzio e as Estratégias de Persuasão

VANESSA FERREIRA DA SILVA (CNPq/PIBIC)

Área Básica: LITERATURAS ESTRANGEIRAS MODERNAS

Orientação: FLORA DE PAOLI FARIA
SÔNIA CRISTINA REIS

Estudo das características da estética decadentista e das estratégias de persuasão utilizadas em alguns discursos políticos de Gabriele D'Annunzio (1863-1938). O autor italiano é indubitavelmente um dos nomes de maior representatividade no campo literário do final do século XIX e prenunciador da estética decadentista na Itália. Os discursos políticos do corpus foram coletados na obra *Per la più grande Itália*, publicada pela editora Mondadori, em 1932. Os discursos persuasivos selecionados para compor o corpus de análise são "Nell'uscire dal parlamento, dopo il voto, la sera del XX maggio MCMXV" (p.133) e "Parole dette nella casa degli artisti, la sera del XVI maggio MCMXV (p.109). Estes discursos, pronunciados no parlamento italiano durante o ano de 1915, foram usados para favorecerem a política intervencionista da Itália na guerra da África, no período do Regime Fascista de Benito Mussolini. A discussão teórica do presente trabalho se fundamenta nos textos de GIANOLA (1993), PRAZ (1988) e nas teorias da análise do discurso propostas por CHARAUDEAU (2008).

Código: 3418 - A Paidéia Aristocrática sob o Prisma Xenofontiano

MARCO ANTÔNIO LIMA DA SILVA (Sem Bolsa)

Área Básica: LÍNGUAS CLÁSSICAS

Orientação: TÂNIA MARTINS SANTOS

Nascido por volta de 428 a.C. em Atenas, Xenofonte é um dos grandes prosadores que o mundo helênico deixou como legado. Em 401 a.C. juntou-se aos mercenários gregos que combateram na Pérsia ao lado de Ciro, o jovem. Um soldado por excelência, este admirador de Sócrates, tornar-se-ia um proprietário rural devido ao exílio imposto por Atenas pelo fato de ser favorável aos interesses espartanos e ter lutado ao lado de Agesilau. É durante o período bucólico de sua vida aristocrática (a partir de 390 a.C.) que o velho combatente escreve valiosas obras de temática variada a saber: históricas, socráticas, biográficas, dentre outras. A *Ciropeia* ou *Educação de Ciro*, datada de 370 a.C., título que concerne especialmente aos oito primeiros livros da obra, é um retrato romanceado do governante persa, repleto das próprias experiências e reflexões de Xenofonte. Fortes são os indícios na formação educacional do monarca persa que remetem às práticas educativas exercidas em Esparta, nas quais observam-se vestígios dos preceitos e conjunturas da vida militar e política do historiador ateniense. Almeja-se com o trabalho ora posto investigar, com base no texto grego, as influências do sistema educacional espartano na narrativa de Xenofonte e como ela se relaciona com a educação ateniense do período clássico.

Código: 1937 - A Mulher Ideal com Base no Econômico de Xenofonte

LUCIANA FERREIRA DA SILVA (Sem Bolsa)

Área Básica: LITERATURAS CLÁSSICAS

Orientação: TÂNIA MARTINS SANTOS

Xenofonte nasceu em torno de 430 a.C. em Atenas. Sua produção literária pode ser dividida em escritos históricos, pedagógico-éticos e socráticos. Dentre os escritos socráticos encontra-se a obra *Econômico* em que o autor trata da arte de bem administrar o oikos. O texto pode ser dividido em duas partes. Na primeira, há um diálogo entre Sócrates e Critóbulo, onde o mestre ensinará a seu discípulo que a economia é uma epistême e que se faz necessário possuir conhecimentos para se obter sucesso na gestão do oikos, enaltecendo, sobretudo, o trabalho agrícola. A segunda parte do texto apresenta um diálogo entre Iscômaco e Sócrates, em que o primeiro ilustra como deve ser a esposa ideal, utilizando sua própria esposa como exemplo. Pode-se perceber, também, que a mulher não poderia ser vaidosa e assim como uma abelha-rainha, estava destinada ao espaço fechado e tinha que planejar e coordenar as tarefas domésticas, assim como cuidar da família e dos escravos. A presente pesquisa pretende, a partir do texto *Econômico*, de Xenofonte, mostrar o papel da mulher na sociedade grega, focando, principalmente, o momento do casamento, em que a escolha da esposa se dá de forma racional e refletida, tendo-se em vista que o objetivo do casamento era a procriação e a manutenção do oikos para o bem da pólis ao invés do sentimento ou simpatia pessoal. Referências Bibliográficas BAILLY, Anatole. *Dictionnaire Grec-Français*. Paris: Hachette, 1963. COULANGES, Fustel de. *Acidade antiga*. São Paulo: Martins Fontes, 2004. DELEBECQUE, Édouard. *Essai sur la vie de Xénophon*. Paris: Klincksieck, 1957. FLACELIÈRE, Robert. *La vie quotidienne en Grèce au siècle de Péricles*. Paris: Éditions Hachette, 1959. MAFFRE, Jean-Jacques. *A vida na Grécia Clássica*. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 1988. POMEROY, Sarah. *Goddesses, whores, wives and slaves*. New York: Schocken Books, 1975. XENOPHON. *Economique*. Paris: Les belles Lettres, 1993.

Código: 717 - As Relações Escravistas em o Econômico

MARCELO COUTINHO DE OLIVEIRA (Sem Bolsa)
Área Básica: LITERATURAS CLÁSSICAS

Orientação: TÂNIA MARTINS SANTOS

Xenofonte, prosador ático dos séculos V a.C., legou à posteridade obras de cunho diverso, tal como o historio-gráfico, os diálogos socráticos e também seus pequenos tratados. Dentre as suas obras ditas socráticas, selecionar-se-á *O Econômico*, que trata principalmente, da arte de gerir o oikos. A temática em *O Econômico* é, porém, bastante diversificada. Podem-se tomar como exemplos da variada temática o elogio à vida no campo e a descrição das técnicas agrícolas, bem como a vida familiar e a relação entre marido e mulher. Outra amostra dessa diversidade é a abordagem feita - ainda que talvez idealizada - acerca da relação entre senhor e escravo, que aponta conceitos como autoridade, a arte de comandar e, em nível mais superficial, a organização espacial que se reflete na organização doméstica. Apresentar a função do homem grego na formação de seus comandados, e observar os reflexos produzidos nestes é o objetivo do presente trabalho. A partir da tradução de trechos que se refiram ao tema proposto, e com base em teóricos que tenham contribuído para o enriquecimento do mesmo, serão estudadas as relações entre senhor e escravo, isto é, comandante e comandado na Atenas Clássica, conforme os perfis traçados por Xenofonte em *O Econômico*. Referências bibliográficas BAILLY, Anatole. Dictionaire Grec - Français. Paris: Hachette, 1963. COULANGES, Fustel de. A cidade antiga. São Paulo: Martins Fontes, 2004. DELEBECQUE, Édouard. Essai sur la vie de Xénophon. Paris: Klincksieck, 1957. FLACELIÈRE, Robert. La vie quotidienne en Grèce au siècle de Périclès. Paris: Éditions Hachette, 1959. G. J. Oliver. The economic realities. In: KINZL, Konrad H. (org) Blackwell companion to the classical greek world. Malden: Wiley-Blackwell, 2006. GLOTZ, Gustave. Les esclaves. In: Le travail dans la Grèce Ancienne: Histoire économique de la Grèce. Paris: Libraire Félix Alcan, 1920. JAEGER, Werner. Paidéia. São Paulo: Livraria Martins Fontes Editora Ltda., 1979. LIDDEL, Henry G; SCOTT, Robert. A Greek - English Lexicon. Oxford: Clarendon Press, 1968. MAFFRE, Jean-Jacques. A vida na Grécia Clássica. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 1988. VERNANT, Jean-Pierre. O homem grego. Lisboa: Editorial Presença, 1994. XÉNOPHON. Économique. Paris: Les Belles Lettres, 1993.

Código: 1453 - Os Jogos Atléticos nos Poemas Homéricos

MARIANNA RIBEIRO WANDERLEY (Sem Bolsa)
Área Básica: LITERATURAS CLÁSSICAS

Orientação: SHIRLEY FÁTIMA GOMES DE ALMEIDA PEÇANHA

O espírito agonal é um dos principais traços do homem grego antigo e manifesta-se, sobretudo, nas competições desportivas, cujos primeiros relatos são atestados na *Iliada* e na *Odisseia*. Ressalte-se que, para os heróis homéricos, a vitória nos jogos atléticos não representava apenas um prêmio pelo esforço físico do desportista, mas comprovava a nobreza e a valentia, inatas ao aristocrata, e, em consequência, tornava-o digno de ser honrado por seus contemporâneos e pósteros. Com base nesses pressupostos, nesta pesquisa pretende-se investigar, em passagens relevantes dos Poemas Homéricos, a importância das competições atléticas no processo educativo dos heróis e, ainda, a relação dessa prática com o ritual de hospitalidade e com o culto heroico. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS: BURKERT, Walter. Religião Grega na Época Clássica e Arcaica. Tradução de M. J. Simões Loureiro. Lisboa: Fundação Calouste Gulbenkian, 1993. FINLEY, Moses. O Mundo de Ulisses. Tradução de Armando Cerqueira. Lisboa: Editorial Presença, 1982. HOMERO. *Iliada*. Tradução de Frederico Lourenço. Lisboa: Biblioteca Editores Independentes, 2005. --- *Odisséia*. Tradução de Frederico Lourenço. Lisboa: Biblioteca Editores Independentes, 2003. JAEGER, Werner. *Paideia*. Tradução de Artur M. Parreira. São Paulo: Livraria Martins Fontes Editora Ltda., 1979. MARROU, Henri-Irénée. *História da Educação na Antiguidade*. Tradução de Mário Leônidas Casanova. São Paulo: coedição EPU/EDUSP, 1973. PEREIRA, Maria Helena da Rocha. *Estudos de História da Cultura Clássica*. Vol. I. Lisboa: Fundação Calouste Gulbenkian. 10ª edição, 2006. YALOURIS, Nicolaos (org.). *Os Jogos Olímpicos na Grécia Antiga*. Tradução de Luiz Alberto M. Cabral. São Paulo: Odysseus Editora, 2004. REFERÊNCIAS ELETRÔNICAS: ADRADOS, Francisco Rodriguez. *Mito, Rito y Deporte em Grecia*. Disponível na internet via: interclassica.um.es/.../b030a80a02da8f509530c891146843e3.pdf MACHADO, Raoni Perrucci Toledo. *Esporte e Religião no Imaginário da Grécia Antiga*. Disponível na internet via: www.teses.usp.br/teses/.../tde-14032007-100902/ PENEDOS, Álvaro José dos. *Ulisses no País dos Feaces: a Aurora da Utopia Ocidental*. Disponível na internet via: <http://repositorio-aberto.up.pt/handle/10216/7670> TSURUDA, Maria Amália Longo. *Origens da Prática Esportiva no Ocidente*. Disponível na internet via: <http://www.hottopos.com/mirand18/amalia.pdf>

Código: 1426 - O Discurso de Súplica na *Iliada*

GABRIEL SALES MELO (Sem Bolsa)
Área Básica: LITERATURAS CLÁSSICAS

Orientação: SHIRLEY FÁTIMA GOMES DE ALMEIDA PEÇANHA

Inicia-se a *Iliada* com o canto inspirado do aedo que privilegia a cólera do herói protagonista Aquiles - motivada pela desonra que sofrera por parte de Agamêmnon-, como fio condutor de seus versos, narrando as consequências deste sentimento para as hostes aquéias. A transgressão ao código de honra heroico, a morte, a iminência da morte e a tristeza são elementos motivadores do discurso de súplica, elemento relevante para o desenrolar da epopeia em questão. Propõe-se,

neste trabalho, examinar algumas cenas de súplica na *Iliáda*, a fim de verificarem-se o léxico aplicado neste tipo de discurso, sua estrutura e a expressão dos sentimentos, considerando-se para este último aspecto os conceitos de temor e compaixão, segundo a Poética de Aristóteles. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS: ARISTÓTELES. *Arte Retórica e Arte Poética*. Tradução de Antônio Pinto de Carvalho. 15ª edição. Rio de Janeiro: Ediouro Publicações S/A. BURKERT, Walter. *Religião Grega na Época Clássica e Arcaica*. Tradução de M. J. Simões Loureiro. Lisboa: Fundação Calouste Gulbenkian. 1993. Homero. *Iliáda*. Tradução de Frederico Lourenço. Lisboa: Edições Cotovia Lda. 2009. JAEGER, Werner. *Paideia*. Tradução de Artur M. Parreira. São Paulo: Livraria Martins Fontes Editora Ltda., 1979. PEREIRA, Maria Helena da Rocha. *Estudos de História da Cultura Clássica*. Vol. I, Lisboa: Fundação Calouste Gulbenkian, 10ª.ª edição, 1979.

Código: 3492 - Aspectos do Trágico no Párodo da Peça Hécuba de Eurípidés

BRIAN GORDON LUTALO KIBUUKA (Sem Bolsa)
Área Básica: LÍNGUAS CLÁSSICAS

Orientação: RICARDO DE SOUZA NOGUEIRA

A partir da tradução do texto grego editado por Justina Gregory, pretende-se apresentar um estudo do párodo (vv. 98 - 153) da tragédia *Hécuba* de Eurípidés, traçando considerações acerca do significado do discurso produzido pelo autor. O párodo, parte da tragédia em que o coro adentra no teatro cantando e dançando até postar-se na orquestra, é composto, na peça *Hécuba*, por escravas troianas, cuja função é enfatizar o trágico que se manifesta em cena, uma vez que elas se afiguram como informantes de acontecimentos recentes que têm como foco a decisão por parte dos aqueus de sacrificar Polixena, filha de Hécuba, como um presente em honra (gêras) ao herói morto Aquiles. Para se analisar a linguagem política e jurídica do coro que aparece camuflada no discurso euripidiano, foram utilizados livros de estudiosos renomados como Mossé, Vernant e Finley, no intuito de se aprofundar no cotidiano da pólis ateniense. Buscou-se ainda compreender o fenômeno de recepção desse discurso por parte da audiência ateniense, utilizando-se o método pragmático de Maingueneau e Searle.

Código: 1203 - O Asno de Ouro, de Apuleio - Um Estudo Introdutório

JOÃO VITOR BARBOSA GONÇALVES (Sem Bolsa)
Área Básica: LITERATURAS CLÁSSICAS

Orientação: ARLETE JOSÉ MOTA

O chamado período imperial da literatura latina conheceu grandes poetas e prosadores. Dentre eles destaca-se Apuleio, com *O asno de ouro*, que narra a trajetória do narrador-personagem Lúcio. Através de artes mágicas ele se transforma em asno. De narrativa em narrativa, seus personagens conduzem o leitor a regiões da Vrbs muito diferentes daquelas materializadas na poesia do Século de Augusto. É lá que se encontram homens vis e condenados. Os elementos estruturadores da obra nos levam a observar o texto sob os mais diversos ângulos, como, por exemplo: a influência da política administrativa dos imperadores do período; as relações entre o cidadão comum e as práticas mágicas; as questões que envolvem elementos da narrativa (personagem, narrador, localização espaço-temporal); atitudes cômicas que classificariam a obra como risível. Partindo dessas questões conceituais e ideológicas, objetivamos destacar no presente trabalho, como resultados iniciais de nossa pesquisa, elementos relacionados à política interna e externa de Roma, a práticas mágicas provenientes dos fundamentos da cultura romana e a traços estruturadores do que se chama romance. Em termos metodológicos é imprescindível em um primeiro momento observar a abordagem dos elementos da narrativa feita por T. Todorov e R. Barthes. Em seguida faremos um levantamento dos elementos da narrativa presente no texto, dando ênfase aos personagens e às descrições físicas e comportamentais. Por último, selecionaremos dados relevantes que contribuam para um melhor entendimento da temática política. BIBLIOGRAFIA: ALBERTI, Verena. *O riso e o risível*. 2ed. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 2002. p. 39 - 80. BARTHES, Roland. "Introdução à análise estrutural da narrativa". In: BARTHES, Roland et alii. *Análise estrutural de narrativa*. Trad. Maria Zélia Barbosa Pinto. Petrópolis: Vozes, 1973. p. 19 - 60. BRANDÃO, Junito. *Dicionário mítico-etimológico - mitologia e religião romana*. Petrópolis: Vozes / Ednud, 1993. CARDOSO, Zélia de Almeida. *A literatura latina*. São Paulo: Martins Fontes, 2003. p. 123 - 130. CHEVALIER, Jean e GHEERBRANT, Alain. *Dicionário de símbolos*. Trad. Vera da C. e Silva, Raul de S. Barbosa, Ângela Melin e Lúcia Melin. Coord.: Carlos Sussekind. 2ªed. Rio de Janeiro: José Olímpio, 1989. GAILLARD, Jacques. *Introdução à literatura latina*. Trad. Cristina Pimentel. Lisboa: Editorial Inquérito, 1994. p. 148 - 153. GANCHO, Cândida Vilares. *Como analisar narrativas*. 3 ed. São Paulo: Ática, 1995. GIORDANI, Mário Curtis. *História de Roma*. Petrópolis: Vozes, 1991. p.292 - 306 SILVA, Vítor Manuel de Aguiar e. *Teoria e metodologia literárias*. Lisboa: Universidade Aberta, 1990. p. 239 - 304. TODOROV, Tzvetan. "As categorias da narrativa literária". In: BARTHES, Roland et alii. *Análise estrutural da narrativa*. Trad. Maria Zélia Barbosa Pinto. Petrópolis: Vozes, 1973. p. 209-254. Introdução à literatura fantástica. Trad. Maria Clara Correa Castello. São Paulo: Perspectiva, 2008. p. 29 - 63.

**Código: 3316 - Quid Sit Magus:
A Construção da Figura do Mago no de Magia, de Apuleio de Madaura**

CRISTIANE VARGAS GUIMARÃES (Sem Bolsa)
Área Básica: LITERATURAS CLÁSSICAS

Orientação: ANDERSON DE ARAÚJO MARTINS ESTEVES

Apuleio, um dos mais importantes prosadores latinos do século II d.C., nasceu por volta de 125 d.C. em Madaura, na Numídia, região africana sob domínio romano e viveu entre os governos dos imperadores Adriano (117-138 d.C.) e Marco Aurélio (161-180 d.C.). Seu pai fora duumvir, um magistrado municipal, tendo provido meios para que estudasse em Cartago e Atenas, onde se interessou pela filosofia platônica. Em Cartago, a principal cidade da África Proconsular, foi um sacerdote do culto imperial. Sua obra, intitulada Apologia siue pro se de magia liber, representa seu discurso de autodefesa sustentada diante do procônsul Cláudio Máximo, frente à acusação de haver praticado magia para se casar com uma viúva rica. Tal acusação lhe foi imputada por Sicínio Emiliano, por volta de 158 d.C.. Obra pertencente ao gênero da oratória, representa um discurso judiciário clássico, publicado após ter sido proferido. Em razão da pesquisa se encontrar em fase incipiente, optamos por trabalhar em nossa análise com o início da refutatio aos argumentos da acusação. Por meio de uma análise retórica, temos por objetivo estudar como se dá a construção da figura do magus por Apuleio, tentando compreender, assim, como o autor, ao se defender da acusação de magia, esforça-se por se desvincular da noção de magus no sentido vulgar e, ao mesmo tempo, afirmar-se como um filósofo.

Código: 3910 - Os Contos na Atualidade

EDUARDO HENRIQUE SILVEIRA KISSE (Sem Bolsa)
Área Básica: LITERATURAS CLÁSSICAS

Orientação: RICARDO JARDIM ANDRADE

Em 1812 e 1815, foram publicados respectivamente o primeiro e o segundo volume dos Contos da criança e do lar dos irmãos Grimm, obra também conhecida como Contos Grimm. Ela traz reunidos mais de 200 contos, que antes eram transmitidos pela oralidade e tem diversas características em comum, como por exemplo: acontecimentos sem tempo nem local definidos e personagens como animais e plantas que falam. A característica que será trabalhada com maior atenção neste trabalho é o fato de todos esses contos serem marcados pela moralidade de sua sociedade. Sua moral desempenha um papel importante na presente análise. Deve-se notar que as crianças tem a percepção mais plástica que a dos adultos e assim sua moral é mais flexível. Pode-se dizer por isso que esse livro muito influenciou a sociedade não só do tempo em que foi publicado, mas também a contemporânea. Do mesmo modo, os jornais online desempenham um papel definidor da moralidade, no momento em que agem como uma espécie de narrativas dos acontecimentos do mundo. Eles também nos dizem como devemos nos comportar ou reagir a algo. Os contos e os jornais online apenas influenciam de modo significativo uma pessoa ou um grupo delas na medida em que encontram condições suficientes para permanecerem sempre lembrados. Exemplo disso é a influência cultural dos contos dos irmãos Grimm, pois hoje ainda vemos vários de seus personagens sendo rerepresentados em filmes, desenhos animados, etc. Referência: NEUSHAUS, Stefan (2005): Märchen. A. Francke Verlag Tübingen und Basel.

**Código: 1270 - Paisagem X Cidade
- A Inserção de Quiosques e Construções Similares nas Áreas Verdes, nos Séculos XIX e XX**

VANESSA TOSTES CARNEIRO (CNPq/PIBIC)
Área Básica: HISTÓRIA DA ARTE

Orientação: CARLOS GONÇALVES TERRA

A pesquisa desenvolvida refere-se às questões da paisagem no Brasil, a priori na construção dessa paisagem e suas mudança ao longo da história, incluindo a análise das estruturas arquitetônicas nelas apresentadas (quiosques e pavilhões e elementos arquitetônicos semelhantes), assim como a existência das áreas verdes naturais e sua preservação. Demonstrar a variação da função e uso das áreas verdes, assim como compreender e discutir sua expressão como objeto-arte na cidade de Volta Redonda, interior do estado do Rio de Janeiro que conta com apenas 47 anos de construção de sua paisagem urbana. As informações obtidas de documentos, registros iconográficos e materiais suplementares em diferentes órgãos na cidade de Volta Redonda e Barra Mansa, situadas no sul fluminense servirão de base para o desenvolvimento do trabalho. A pesquisa decorre por uma série de procedimentos, dos quais lista-se a visita dos atuais espaços paisagísticos para anotações por meio escrito, de desenhos, fotos e/ou, caso necessário, vídeos para uma melhor consistência de conteúdo, para estudo sobre a estrutura e composição, os tipos de plantas, os cuidados e sua utilização ao decorrer do tempo. Dessa maneira pretende-se analisar e observar as praças, em sua composição e ornamentos, de acordo com as teorias de áreas verdes; categorizar os aspectos formais dos jardins, praças, parques, entre outros; relacionar os diversos aspectos com os diferentes estilos paisagísticos e; discutir e verificar a interação das áreas verdes com a comunidade e seu cotidiano.

**Código: 48 - A Pintura Integrada às Ciências da Forma e Fisiologia Humana:
Análise de uma Obra Recuperada do Acervo do Museu D. João VI**

MARIA DE FÁTIMA DO NASCIMENTO ALFREDO (UFRJ/PIBIC)
Área Básica: ARTES PLÁSTICAS

Orientação: SÔNIA GOMES PEREIRA

Pretendemos apresentar determinada obra do Acervo do Museu D. João VI que tenha sido recuperada graças ao Projeto Petrobras, coordenado pela Prof^a. Dr^a. Sonia Gomes Pereira e que ilustre a associação entre ciência anatômica e artes plásticas através da extinta cadeira “Anatomia e Fisiologia das Paixões”, cuja criação no âmbito da Academia de Belas Artes se deu com intuito de ensinar anatomia humana para os artistas da Academia Imperial das Belas Artes e, posteriormente, no mesmo século, a Escola Nacional das Belas Artes, estimulando-os e orientando-os a se expressar plasticamente, especialmente através da pintura, as nossas paixões nas representações do corpo, visando construir um acervo artístico próprio capaz de eleger, através de arrebatamento emocional, um patriotismo que atendessem a premissas do império recém-criado na afirmação de uma identidade histórica e cultural. A obra em questão foi assegurada de volta ao Acervo pictórico do Museu, graças à intervenção do grupo de higienização e conservação coordenado pela Prof^a. Sonia e com o patrocínio da Petrobras.

Código: 1400 - O Tecnicismo da Obra sob a Ótica da Restauração

MARIANA NASCIMENTO AGOSTINHO (Outra Bolsa)
Área Básica: PINTURA

Orientação: SÔNIA GOMES PEREIRA

Meu trabalho da Jornada se baseará na obra do artista Francisco Pacheco da Rocha, intitulada Nu feminino sentado. Mostrarei, primeiramente, o diagnóstico dado à obra, junto de todas as etapas de conservação/restauração realizadas pela equipe do Museu Dom João VI, incluindo as fotos que foram tiradas durante todo o processo. Além do que foi feito, falarei do que ainda seria necessário numa etapa de restauração mais avançada. Posteriormente, abordarei os processos técnicos da obra, enfoque da minha pesquisa, falando do suporte da obra, fundo de preparação, a provável palheta utilizada pelo artista, os pigmentos usados, a forma como estes foram usados, fazendo um paralelo com os pigmentos da época (século XX). Numa forma de “dissecação”, mostrarei o processo do quadro, fazendo ligações com outras obras com processos semelhantes. Essa pesquisa que farei, é fundamental para a restauração. É necessário conhecer essa estrutura da obra por diversos motivos, são alguns deles: usar produtos adequados, entender as alterações da obra no decorrer do tempo, ajudar na identificação do período que essa obra foi feita e na autenticidade desta. Além dessa importância para a restauração, minha pesquisa dialoga com meu curso, Pintura, sendo de muita importância, também, para estudos artísticos. Posso, desta forma, unir meus conhecimentos de pintura, com minha pesquisa voltada para conservação/restauração do Museu.

**Código: 1182 - O Processo de Conservação e Estabilização da Pintura sobre Madeira
“Santo Estevão” Pertencente ao Acervo do Museu D. João VI**

ANDRÉIA DA SILVA SANTOS (CNPq/PIBIC)
Área Básica: ARTES PLÁSTICAS

Orientação: SÔNIA GOMES PEREIRA

A pintura analisada pertence à Coleção Ferreira das Neves doada em 1947 à Escola Nacional de Belas Artes e incorporada ao Museu D. João VI em 1979. Da época não há qualquer registro que nos informe dos estados de conservação, ou do tipo de intervenção realizada. Assim, o presente estudo de pesquisa consiste na avaliação da pintura antes e depois da operação de conservação e estabilização realizada no Museu D. João VI sob a supervisão da restauradora Maria Alice Honório Sanna Castello Branco. Os movimentos da madeira tem sido um dos maiores problemas para a conservação da pintura sobre o suporte de madeira. Várias técnicas foram empregadas para estabilizar os movimentos naturais da madeira, principalmente em painéis de maiores proporções, compostos de várias tábuas que exigem precauções maiores para evitar rachaduras e empenamentos. A pesquisa se propõe identificar as patologias, relacionar as causas internas e externas, assim como os tipos de intervenções sofridos no passado e de que forma interferiram nas suas características. Perceber estes fatores permitirá intervenções futuras mais estáveis que respeitarão os princípios éticos da conservação e do restauro.

Código: 921 - A Aplicação do PRIMER na Preparação do Fundo de Tela: Como Manter?

LENIR MARIA DA SILVA (Bolsa de Projeto)
Área Básica: ARTES PLÁSTICAS

Orientação: SÔNIA GOMES PEREIRA

Sendo um dos motivos principais de preocupação e importantes indagações para o artista desde o período de sua formação, os diversos tipos de preparação do fundo de tela desenvolvidos nos ateliês de pintura, com variados materiais, alguns de origem animal - maleáveis e, também, perecíveis -, torna o PRIMER, solução isolante aplicado no fundo da tela,

que tem como objetivo principal garantir a proteção da tramas do tecido contra fungos, impedir alterações na cor e neutralizar o fundo da pintura, objeto de estudo e pesquisa que pretende investigar o processo de preparação do fundo de tela do quadro Registro no. 0119 - “NU FEMININO SENTADO” - Autor Desconhecido, que, durante o processo de conservação e higienização apresentou considerável perda da camada pictórica, justificando o questionamento se o autor teria ou não deixado de aplicar a técnica correta, e que tipo de preparação de fundo de tela teria sido utilizado na ocasião. Atualmente, a referida tela apresenta-se estabilizada e faz parte do Acervo do Museu D. João VI na Universidade Federal do Rio de Janeiro.

**Código: 841 - O Uso das Cópias dos Mestres Europeus na Formação do Artista
na Academia Imperial de Belas Artes**

VIVIANE VIANA DE SOUZA (UFRJ/PIBIC)
Área Básica: ARTES PLÁSTICAS

Orientação: SÔNIA GOMES PEREIRA

A Academia Imperial de Belas Artes é criada em 1826 com o propósito de formar artistas e artífices que atendam às novas demandas surgidas com a vinda da família real portuguesa em 1808. O ensino artístico instaurado com a Academia busca seus moldes no classicismo francês que se volta à Antiguidade clássica como modelo a ser seguido e estudado pelos alunos, que se estende - com maior ou menor intensidade - até as primeiras décadas do século XX. O método acadêmico de aprendizado possuía dois momentos importantes: a cópia de obras (desenhos, gravuras, pinturas, esculturas) e o estudo da figura humana (modelo vivo). Sendo assim, uma das formas de aprendizado era a realização de cópias das obras dos grandes mestres europeus, com as quais os alunos tinham contato na ocasião de suas estadas no exterior concedidas pelos prêmios de viagem dados pela Academia. Muitas dessas obras fazem parte do acervo do Museu D. João VI da Universidade Federal do Rio de Janeiro, contudo nem todas elas estão devidamente ligadas ao seu correspondente europeu, ou até mesmo à sua autoria na academia. Portanto a presente pesquisa procura identificar as obras européias que foram copiadas pelos alunos da academia para assim melhor compreender os percursos dos alunos brasileiros na Europa.

Código: 2250 - As Críticas à Produção de João Zeferino da Costa (1840-1915)

JOÃO LUIZ ALVES BEZERRA (CNPq/PIBIC)
Área Básica: HISTÓRIA DA ARTE

Orientação: ANA MARIA TAVARES CAVALCANTI
CRISTINA PIERRE DE FRANCA

Nosso objetivo é empreender um trabalho detalhado de pesquisa baseado nos documentos arquivados no Museu D João VI, relativos a todas as críticas (dos professores que compuseram as diversas comissões de análise da Academia Imperial de Belas Artes (AIBA), atual Escola de Belas Artes (EBA) e da sociedade, de forma geral) sobre os trabalhos enviados ao Brasil, ao longo do período de oito anos e três meses em que João Zeferino da Costa (1840-1915), pintor, vencedor do prêmio de viagem de 1868, permaneceu na Europa como pensionista do Estado, traçando um paralelo entre estas críticas, a reação do artista e o efeito destas no seu aprendizado. O presente trabalho visa, também, resgatar e divulgar parte da memória da Escola de Belas Artes (EBA), através de seus antigos estudantes e professores, que coincide com a própria memória da arte no Brasil, ressaltando a importância do período de aprendizado no exterior, para a formação individual e de toda a comunidade acadêmica, visto que boa parte destes pensionistas tornaram-se, também, professores da AIBA. Nossa pesquisa faz parte do Projeto intitulado “Os Prêmios de Viagem à Europa (de 1850 a 1892) no acervo do Museu D. João VI da EBA / UFRJ” coordenado pela Profa. Ana Cavalcanti. Bibliografia: MUSEU NACIONAL DE BELAS ARTES. Universo acadêmico ; desenho brasileiro do século XIX da coleção do Museu Nacional de Belas Artes. Rio de Janeiro, 1989. OLIVEIRA, Myriam A.R.de; PEREIRA, Sonia G.; LUZ, Angela A. História da arte no Brasil. Rio de Janeiro: Editora UFRJ, 2008. PEREIRA, Sonia Gomes. Arte brasileira no século XIX. Belo Horizonte: Com Arte, 2008. PEREIRA, Sonia Gomes (Org.). 185 anos da Escola de Belas Artes. Rio de Janeiro: UFRJ, 2001/2002. _____. Academia Imperial de Belas Artes no Rio de Janeiro: revisão historiográfica e estado da questão. Arte & Ensaios: Revista do Programa de Pós-Graduação em Artes Visuais EBA/UFRJ, Rio de Janeiro, n. 8, p.73-83, 2001.

Código: 2247 - O Prêmio de Viagem de Caetano de Almeida Reis (C.1838-1889) – Da Conquista à Perda

ADRYANA DINIZ GOMES (Outra Bolsa)
Área Básica: HISTÓRIA DA ARTE

Orientação: ANA MARIA TAVARES CAVALCANTI
CRISTINA PIERRE DE FRANCA

Caetano de Almeida Reis (c.1838-1889) foi um grande artista, tendo inovado a escultura brasileira do século XIX. Mas alguns de seus conterrâneos não pensavam assim. Durante seus anos de estudo na Academia de Belas Artes recebeu vários prêmios e menções honrosas. Entre eles o Prêmio de Viagem ao Estrangeiro. Enquanto estudava em Paris, Almeida Reis enviou à Academia seus trabalhos, chamados de Envios de Pensionista. Estes ao serem analisados pelos professores

foram considerados insatisfatórios, e o aluno perdeu a pensão do Estado. O que aconteceu com Almeida Reis enquanto ele estava na Europa? Por que seus trabalhos, antes premiados, foram ridicularizados? Como alguém tão genial pode ter sido chamado de relapso? Teria sofrido ele algum tipo de influência européia? São estas e outras perguntas que este trabalho vem responder. Trazendo luz sobre este fato tão importante da arte brasileira que ficou obscurecido. Esta pesquisa faz parte do Projeto intitulado “Os Prêmios de Viagem à Europa (de 1850 a 1892) no acervo do Museu D. João VI da EBA / UFRJ” coordenado pela Profa. Ana Cavalcanti. Bibliografia inicial: Acervo Arquivológico do Museu D. João VI da Escola de Belas Artes da UFRJ. COLI, Jorge. Como estudar a arte brasileira do século XIX?. In: O Brasil Redescoberto. Rio de Janeiro: Paço Imperial, MinC IPHAN, 1999, p. 124-131. DURAND, José Carlos. Arte, privilégio e distinção : artes plásticas, arquitetura e classe dirigente no Brasil, 1855/1985. São Paulo: Perspectiva, 1989. GONZAGA-DUQUE, Luís. A Arte Brasileira. Campinas: Mercado de Letras, 1995. (1ª edição data de 1888). OLIVEIRA, Myriam; PEREIRA, Sonia G.; LUZ, Angela A. História da arte no Brasil. Rio de Janeiro: Editora UFRJ, 2008. PEREIRA, Sonia Gomes (Org.). 185 anos da Escola de Belas Artes. Rio de Janeiro: UFRJ, 2001/2002. PEREIRA, Sonia Gomes. Arte brasileira no século XIX. Belo Horizonte: Com Arte, 2008. ZANINI, Walter, org. História geral da arte no Brasil. volume 1. São Paulo, Instituto Walther Moreira Salles, 1983. ZILIO, Carlos. Formação do artista plástico no Brasil, o caso da Escola de Belas Artes. In : Arte e Ensaios, revista do Mestrado em História da Arte, EBA-UFRJ. 1(1) : 25-32, 1º semestre, 1994.

Código: 2239 - Victor Meirelles de Lima e Sua Fase do Prêmio de Viagem (1853-1861)

ADRIANA LORENZO DOS SANTOS (Outra Bolsa)
Área Básica: HISTÓRIA DA ARTE

Orientação: ANA MARIA TAVARES CAVALCANTI
CRISTINA PIERRE DE FRANCA

Vencedor do 7º Prêmio de Viagem à Europa realizado no ano de 1852, Victor Meirelles (1832-1903) é apontado como o pensionista mais operoso da Academia Imperial de Belas Artes; contabilizando mais de cem trabalhos enviados durante o período de estudos. Como reconhecimento de seu compromisso com a Academia, o artista teve o estágio prorrogado por três vezes, permanecendo na Europa até o ano de 1861; quando expõe no Salon de Paris a tela A Primeira Missa (1859/1860). Entre as produções enviadas à Academia estavam estudos do natural, de trajes, de academias, de gesso e esboços de quadros célebres. Com base nos documentos consultados na Biblioteca Nacional, no Museu D. João VI e no Museu Nacional de Belas Artes, nosso estudo tem por objetivo compreender a recepção crítica destes trabalhos enviados pelo pintor, bem como os critérios avaliados pelos membros da AIBA sobre as produções do brasileiro. A pesquisa faz parte do Projeto intitulado “Os Prêmios de Viagem à Europa (de 1850 a 1892) no acervo do Museu D. João VI da EBA / UFRJ” coordenado pela Profa. Ana Cavalcanti. Referências bibliográficas: Acervo Arquivológico do Museu D. João VI da Escola de Belas Artes da UFRJ. COLI, Jorge. Como estudar a arte brasileira do século XIX?. In: O Brasil Redescoberto. Rio de Janeiro: Paço Imperial, MinC IPHAN, 1999, p. 124-131. DURAND, José Carlos. Arte, privilégio e distinção : artes plásticas, arquitetura e classe dirigente no Brasil, 1855/1985. São Paulo: Perspectiva, 1989. GONZAGA-DUQUE, Luís. A Arte Brasileira. Campinas: Mercado de Letras, 1995. (1ª edição data de 1888). OLIVEIRA, Myriam; PEREIRA, Sonia G.; LUZ, Angela A. História da arte no Brasil. Rio de Janeiro: Editora UFRJ, 2008. PEREIRA, Sonia Gomes (Org.). 185 anos da Escola de Belas Artes. Rio de Janeiro: UFRJ, 2001/2002. PEREIRA, Sonia Gomes. Arte brasileira no século XIX. Belo Horizonte: Com Arte, 2008. TURAZZI, Maria Inez; ROSSETTO, Lourdes (org.). Victor Meirelles: Novas Leituras. São Paulo: Studio Nobel, 2009. ZANINI, Walter, org. História geral da arte no Brasil. volume 1. São Paulo, Instituto Walther Moreira Salles, 1983. ZILIO, Carlos. Formação do artista plástico no Brasil, o caso da Escola de Belas Artes. In : Arte e Ensaios, revista do Mestrado em História da Arte, EBA-UFRJ. 1(1) : 25-32, 1º semestre, 1994.

Código: 2236 - O Prêmio de Viagem de Agostinho José da Motta à Europa em 1850

ZAINE ALINE DA SILVA WANDERLEY (UFRJ/PIBIC)
Área Básica: HISTÓRIA DA ARTE

Orientação: ANA MARIA TAVARES CAVALCANTI
CRISTINA PIERRE DE FRANCA

Agostinho José da Motta (1824-1878) iniciou sua formação como pintor na Academia Imperial de Belas Artes em 1837. Pelo seu desempenho na instituição, recebeu em 1850 o Prêmio de Viagem à Europa, tendo sido o único pensionista do gênero de paisagem dentre os que receberam esse prêmio em pintura. Nosso estudo pretende aprofundar os conhecimentos sobre Agostinho da Motta, principalmente acerca dos seus envios durante o pensionato e as críticas a eles, seja nos pareceres dos professores ou nos artigos veiculados em jornais da época. Dessa forma, busca-se investigar como era a formação dos pensionistas brasileiros na Europa no século XIX, contribuindo para um projeto mais amplo: o estudo da crítica e da avaliação das obras de arte na Academia Imperial de Belas Artes e na Escola Nacional de Belas Artes entre 1850 e 1900. Pretende-se com isso identificar os critérios dos professores e críticos da época, contribuindo para o aprofundamento da compreensão da arte brasileira do século XIX. Referências bibliográficas: Acervo Arquivológico do Museu D. João VI da Escola de Belas Artes da UFRJ. COLI, Jorge. Como estudar a arte brasileira do século XIX?. In: O Brasil Redescoberto. Rio de Janeiro: Paço Imperial, MinC IPHAN, 1999, p. 124-131. DURAND, José Carlos. Arte, privilégio e distinção: artes plásticas, arqui-

tetura e classe dirigente no Brasil, 1855/1985. São Paulo: Perspectiva, 1989. GONZAGA-DUQUE, Luís. A Arte Brasileira. Campinas: Mercado de Letras, 1995. (1ª edição data de 1888). OLIVEIRA, Myriam; PEREIRA, Sonia G.; LUZ, Angela A. História da arte no Brasil. Rio de Janeiro: Editora UFRJ, 2008. PEREIRA, Sonia Gomes (Org.). 185 anos da Escola de Belas Artes. Rio de Janeiro: UFRJ, 2001/2002. PEREIRA, Sonia Gomes. Arte brasileira no século XIX. Belo Horizonte: Com Arte, 2008. ZANINI, Walter, org. História geral da arte no Brasil. volume 1. São Paulo, Instituto Walther Moreira Salles, 1983. ZILIO, Carlos. Formação do artista plástico no Brasil, o caso da Escola de Belas Artes. In : Arte e Ensaio, revista do Mestrado em História da Arte, EBA-UFRJ. 1(1) : 25-32, 1º semestre, 1994.

**Código: 3744 - Portugal Brasil/ Brasil Portugal.
Artistas e Artífices no Espaço Atlântico Português**

ROSA TÂNIA DA SILVA (CNPq-IC Balcão)
MARIA DE FÁTIMA DO NASCIMENTO ALFREDO (UFRJ/PIBIC)
Área Básica: ARTES PLÁSTICAS

Orientação: CYBELE VIDAL NETO FERNANDES

O projeto volta-se para o estudo da arte luso-brasileira, séculos XVII /XIX, e tem como objetivo o levantamento dos artistas e artífices atuantes no Brasil, em suas diversas áreas de ação. É um projeto inserido numa pesquisa mais ampla, voltada para a produção artística e dos ofícios no mundo português, em especial no norte de Portugal. Desse modo, o projeto maior pertence à Universidade do Porto, sob coordenação da Professora Natália Marinho Ferreira -Alves e tem o apoio do CEPESE, em Portugal. A fase atual do projeto visa dar continuidade ao levantamento que vem sendo feito, desde 2005, e que já propiciou quatro Seminários, 3 publicações em Anais e um dicionário de referência. Os levantamentos estão sendo feitos na Biblioteca Nacional, no Arquivo Nacional, no IPHAN e IHGB. Além das publicações realizadas pela equipe em Portugal visa-se também, a publicação de um dicionário de artistas e artífices no Brasil. Como desdobramento, o projeto pretende estudar as oficinas e o ferramental utilizado no período, nas diferentes áreas.

Código: 184 - O Ciclo de Azulejos do Século XVIII no Rio de Janeiro

ANA CRISTINA SILVA DE LIMA (CNPq/PIBIC)
MAURÍCIO DOS SANTOS FERREIRA (CNPq/PIBIC)
Área Básica: ARTES PLÁSTICAS

Orientação: CYBELE VIDAL NETO FERNANDES

Estudo dos Ciclos de Azulejos das igrejas do Rio de Janeiro no século XVIII considerando a temática, a localização, o estado da obra e a análise iconográfica dos referidos painéis. Foram selecionadas oito igrejas e capelas construídas ou reformadas no século XVIII onde a decoração aplicada foi especialmente a talha dourada combinada com os ciclos de azulejos. Pretende-se ainda, localizar as fábricas portuguesas e os pintores responsáveis pelos referidos painéis que foram confeccionados para as igrejas do Rio de Janeiro. O Projeto se desenvolve a partir do levantamento e análise do material, preenchimento de cadastro com as principais referências, fotografias e indicação do estado do acervo. Foram já cadastradas quatro igrejas e o levantamento referente a identificação dos ciclos das referidas igrejas está em andamento através da documentação do IPHAN e da Biblioteca Nacional. Pretende-se como próximo passo, realizar o cadastramento das outras quatro igrejas e estabelecer como estratégia o estudo comparativo (ciclo representado, fábricas, prováveis pintores) das oito igrejas selecionadas a fim de compreender se houve uma linha de ação referente as encomendas e a temática mais usual empregada pela ordem no Estado do Rio de Janeiro.

**Código: 3771 - Os Franciscanos na Província de N. Sra. da Conceição.
O Espaço Arquitetônico e a Interpretação Iconográfica da Ordem**

ADRIANA DA SILVA DE OLIVEIRA (CNPq-IC Balcão)
BARBRA GOMES PIÑEIRO (CNPq-IC Balcão)
Área Básica: ARTES PLÁSTICAS

Orientação: CYBELE VIDAL NETO FERNANDES

Considerando-se que a Ordem dos Franciscanos foi, até hoje, muito pouco estudada, diferentemente das Ordens dos Jesuítas e Beneditinos, o projeto visa trajar numa contribuição referente à Arquitetura Franciscana e a representação dos santos da Ordem na decoração aplicada. Os espaços definidos para as igrejas e capelas têm certas peculiaridades que merecem ser avaliadas e melhor entendidas. O estudo foi iniciado tomando como exemplo o espaço das sacristias que, no Brasil, foram projetadas em dimensões muito maiores que em Portugal. Avaliou-se, além das dimensões, a localização da sacristia e a sua decoração aplicada, geralmente em talha dourada e azulejaria, nos quais foi inserida a iconografia da Ordem. A grande casa franciscana da Província de N. Sra. da Conceição é o convento de santo Antonio do Rio de Janeiro, cuja história se relaciona de modo profundo com a história da cidade. Ao seu lado encontra-se a Igreja da Ordem Terceira de S. Francisco da Penitência, com um forro, o 1º no Brasil, pintado em perspectiva fingida. Ambos os edifícios têm sacristias merecedoras de um estudo especial, o que já foi iniciado.

Código: 665 - Videogame em Discurso

CAROLINE DOS SANTOS CUNHA DE ARAÚJO (Sem Bolsa)
Área Básica: LINGUÍSTICA APLICADA

Orientação: TÂNIA CONCEIÇÃO CLEMENTE DE SOUZA

O objetivo principal do trabalho é discutir como o videogame pode representar um discurso artístico criando ambientes virtuais, do qual o sujeito participa ativamente por meio de dispositivos tecnológicos capazes de simular representações manipuláveis por ele. Seguindo a Escola francesa de Análise do Discurso, é buscar entender a disputa entre a narrativa eo lúdico, como relação simbólica entre leitor e o movimento vídeo/lúdico. Temos como objeto de de análise de dois games o Super Mário Bros e um outro - Silente Hill ,que se sustenta pelo medo. Em nosso caminho de análise procuramos explicitar como se constrói um círculo-mágico envolvendo, no processo de produção do artístico, o sujeito, o virtual e o lúdico. Ao explicitar tal processo desvelamos a instituição de determinadas regras - o encanto da obra lúdica, o envolvimento com o lúdico e o aprisionamento do sujeito pelo lúdico, que provocam o desligamento do mundo real. Bibliografia: ORLANDI Eni Pulcinelli, A linguagem e seu funcionamento: as formas do discurso. Campinas-SP: Pontes, 1987. NECKEL Nádia Régia Maffi, Análise do Discurso e discurso artístico. Universidade do Contestado - Canoinhas-UnC BRUNI Paolo - Poética do Videogame: Princípios teóricos para análise de interface lúdico-narrativa.

Código: 2473 - Elementos Metafóricos de Cinderella: Discurso e Imagem

PATRÍCIA TEIXEIRA MONTEIRO (Sem Bolsa)
GISELLI SANTIAGO DA SILVA (Sem Bolsa)
Área Básica: TEORIA E ANÁLISE LINGUÍSTICA

Orientação: TÂNIA CONCEIÇÃO CLEMENTE DE SOUZA

O trabalho a ser apresentado tem como objetivo apresentar os elementos metafóricos existentes em três das inúmeras versões do conto de fadas Cinderella: a adaptação norte-americana do conto pelos estúdios de Walt Disney “Cinderella”, a versão francesa aos olhos hollywoodianos no filme “Para sempre Cinderella” e a criação brasileira contada pela tribo indígena Tenetehara, no livro de Marycarolyn France intitulado “Cinderella Brasileira”. A pesquisa tem se baseado nos elementos contidos nestas versões e traça também um paralelo com o conto original alemão registrado pelos Irmãos Grimm no início do século XIX. Por mais que elas sejam adaptadas a mundos e públicos de diferentes épocas e faixa etária, há a retomada de elementos como a madrasta malvada, o sapatinho deixado na escadaria do baile, o príncipe e a passagem da Gata Borracheira para Cinderella. Trata-se da memória discursiva que identifica semelhanças com o conto original, seja no verbal (o discurso da história, desde a descrição das personagens até o desenrolar do conto), seja no não verbal (símbolos não verbais facilmente identificáveis, como a figura da madrasta malvada semelhante a uma bruxa, belos animais com o poder de fala e pensamento e a imutável beleza da heroína da história, mesmo em seus maiores momentos de sofrimento e exploração). Na comparação, observaremos a manutenção do estereótipo do “bem” e do “mal” e, também, de sua quebra, proporcionando o estranhamento junto à identificação dos elementos lingüísticos.

Código: 1553 - A Visão da Imagem do Índio de Várias Perspectivas

JONATHAN RIBEIRO FARIAS DE MOURA (Sem Bolsa)
Área Básica: TEORIA E ANÁLISE LINGUÍSTICA

Orientação: TÂNIA CONCEIÇÃO CLEMENTE DE SOUZA

O trabalho consiste em demonstrar as imagens que o índio brasileiro tem em diversas épocas e de diversas formas através da Literatura, da visão dos colonizadores e do cinema. Através da obra de José de Alencar, O Guarani, a visão idealizada do índio e a importância que o ideal de brasilidade traz àquela época. A forma que o índio é descrito por Alencar, faz jus ao retrato que temos no cinema feito por uma releitura da obra. No cinema o índio Peri é encarnado por Márcio Garcia, que foge da idéia de um índio com todos os traços de um nativo. Fazendo o papel de herói daquela época e a identidade que o povo procurava naquela época. Na visão dos colonizadores temos algo animalizado. Mostra a visão do homem branco e o choque das culturas. Fazendo o desenrolar da história que existe de colonizador e colonizado. É o caso, por exemplo, do filme de Humberto Mauro (1937), “Descobrimto do Brasil”. No cinema temos a visão do índio totalmente distorcida. Trazendo Cláudia Raia (uma mulher totalmente do estereótipo do índio) em um filme do Ruy Guerra de 1989. O trabalho pretende explicitar os deslizamentos de sentido que dão lugar a diferentes efeitos metafóricos na construção da identidade do índio brasileiro. Para tanto, seguimos pressupostos da escola francesa de Análise do Discurso.

Código: 1208 - Charge, Gênero e Discurso

RAQUEL ALVES BARBOSA (Sem Bolsa)
MONIQUE PEREIRA DA SILVA (UFRJ/PIBIC)
Área Básica: TEORIA E ANÁLISE LINGUÍSTICA

Orientação: TÂNIA CONCEIÇÃO CLEMENTE DE SOUZA

O trabalho tem como objetivo buscar entender que perspectivas vêm norteando a exploração de charges e cartuns em questões de vestibular. Como base para a análise tomamos os pressupostos teóricos da escola francesa de Análise do Discurso, cujos principais autores são Foulcaut e Pêcheux, na França e, no Brasil, Eni Orlandi. Sob esse enfoque discutiremos a relação gênero/discurso. Como objeto de análise recortamos duas questões de vestibular formuladas em torno da relação Cartum/gênero e interpretação, visando explicitar até que ponto essas charges exploram o gênero charge em seus traços verbais e não-verbais, ou seja, a matéria textual, a materialidade discursiva e os efeitos de sentido, como se definem a seguir. A textualidade da charge composta por planos, angulações, cores, enquadramentos, incidências especiais, jogos de luzes e de sombras, proporções movimentos de câmera, espaçamentos. Os mecanismos discursivos traduzidos por máscara, fusão, montagem, distorção, contiguidade, recursividade, trabalhados ora com traços firmes, ora com traços finos. E o efeito de humor resultado de associação de todos os movimentos acima associado ao trabalho de deslizamentos de sentido (efeitos metafóricos), com alegorias e jogos de inserção contextual.

Código: 1212 - “Iracema, uma Transa Amazônica”: Paródia e Censura

RAQUEL ALVES BARBOSA (Sem Bolsa)
MONIQUE PEREIRA DA SILVA (UFRJ/PIBIC)
Área Básica: TEORIA E ANÁLISE LINGUÍSTICA

Orientação: TÂNIA CONCEIÇÃO CLEMENTE DE SOUZA

Nosso objetivo é analisar, pelo viés teórico da escola francesa de Análise de Discurso, o cartaz de um filme, denominado “Iracema, na transa amazônica” e realizado durante os anos de chumbo (1974) e que, nessa época, teve sua exibição proibida, embora fosse exibido no exterior, onde arrebatou alguns prêmios. Em 1975 foi considerado o melhor filme em exibição na Europa. Ganhou entre outros o “Prix George Sadoul” (Paris), o “Adolf Grimme Preiss” (Alemanha), o “Encomio Taormina” (Itália) e o “12º Reencontre Film et Jeunesse” (Premio Especial - Cannes Melhor Filme 78 - ACCMG). Em 1978, a Associação de Críticos Cinematográficos de Minas Gerais, o elegeu melhor filme do ano, durante uma mostra de filmes proibidos e a última premiação foi de melhor filme, melhor atriz (Edna de Cássia) e melhor coadjuvante (Conceição Senna) no Festival de Brasília em 1980. O caminho da análise procura explicitar os deslizamentos de sentido operados entre o perfil da personagem Iracema, traçado por José de Alencar, o perfil do folder de divulgação e o perfil-fotográfico com a atriz do filme. Por esse viés, tentaremos também trazer à tona as possíveis razões que levaram à interdição do filme.

Código: 1222 - Discurso e Cinema: Bom X Mau em “Feliz Natal: Madagascar”

MONIQUE PEREIRA DA SILVA (UFRJ/PIBIC)
RAQUEL ALVES BARBOSA (Sem Bolsa)
Área Básica: TEORIA E ANÁLISE LINGUÍSTICA

Orientação: TÂNIA CONCEIÇÃO CLEMENTE DE SOUZA

O objetivo do trabalho é analisar o filme Feliz Natal: Madagascar (2009). Com direção de Eric Darnell, o filme tem como roteiro a história de Papai Noel e seu trenó que caem acidentalmente na ilha habitada pelos animais nova-iorquinos e o bom velhinho acaba perdendo a memória. Assim, Alex, Marty, Melman, Glória e os pinguins vão ter que entregar os presentes das crianças ao redor do mundo e salvar o natal. O argumento principal é colocar em evidência a relação certo/errado, bom/mau na (des)construção de um discurso didático. O filme, em termos de roteiro, parece desconstruir certos valores e imagens tidos como parâmetros de boa conduta, ao mesmo tempo em que neutraliza o aspecto negativo de certos comportamentos abordados no filme. A linha teórica adotada é a proposta pela escola francesa de Análise de Discurso cujos principais autores são Foulcaut e Pêcheux, na França e, no Brasil, Eni Orlandi, destacando sobretudo a noção de metáfora em análise do discurso, pensada como processo sócio-histórico que serve como fundamento da apresentação dos objetos para os sujeitos, e não como uma simples forma de falar que seria secundária e se desenvolveria em cima de um sentido primeiro não-metafórico, para o qual o objeto seria um dado “natural”, literalmente pré-social e pré-histórico. Enfim, descreveremos como se dá o processo metafórico de re-significação do certo/errado.

Código: 2752 - A Educação para Jovens e Adultos (EJA)

RAQUEL FERNANDES DA SILVA (UFRJ/PIBIC)

Área Básica: LINGUÍSTICA APLICADA

Orientação: MARIA CECÍLIA DE MAGALHÃES MOLLICA

É como o objetivo desenvolver o ensino fundamental e médio com qualidade, para as pessoas que não possuem idade escolar. A iniciativa faz parte das várias pesquisas financiadas pela coordenação Nacional de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES) até 2009 e do MEC (Ministério da Educação). Os alunos da EJA são geralmente trabalhadores/as, empregados/as e desempregados/as que não tiveram acesso à cultura letrada. Para fazerem parte do corpo docente do EJA, os educadores devem ter uma formação inicial, além de contribuírem de forma relevante para o crescimento intelectual do indivíduo, realizando o exercício de cidadania. Pensando na formação inicial (os futuros educadores), realizei um estudo através de buscas bibliográficas sobre a necessidade dos cuidados com a voz do professor, com a finalidade de prevenir disfonias, já que há uma grande falta de informação por parte desses profissionais com relação ao uso e aos cuidados básicos com a voz. Em seguida, dei ênfase a outro tema que também é bastante comum em sala de aula, a disfluência, neste caso a busca bibliográfica teve um foco informativo aos professores quanto à etiologia da gagueira, a comparação da fluência na leitura e no canto, se existe cura, preconceito, como lidar com essa patologia, entre outros tópicos. Outro tema abordado nesse período foi “distúrbios de aprendizagem” mais precisamente as patologias relacionadas à dificuldade de aprendizagem tais como: Dislexias, Disortografia, Disgrafia, Transtorno do Déficit de Atenção e Hiperatividade (TDAH). Todos esses temas foram expostos aos alunos da formação inicial em forma de palestras e discussões em sala de aula, através de uma metodologia ativa, fazendo com que os alunos interagissem o tempo todo, questionando, e acrescentando com seus conhecimentos e vivências. O professor tem um papel muito importante na formação da imagem de falante do seu aluno e no desenvolvimento da escrita e leitura do mesmo. Para isso faz-se necessário um conhecimento do processo de desenvolvimento da criança e suas reais dificuldades. Os fonoaudiólogos possuem a responsabilidade de oferecer aos profissionais da educação as orientações adequadas quanto à aquisição, o desenvolvimento de linguagem da criança e seus transtornos, bem como, de questionar a formação destes profissionais no que se refere à linguagem.

Código: 3321 - Procedimentos Metodológicos para a Constituição de Amostra em Redes Sociais Online e Off-Line: Resultados Preliminares

ANA CRISTINA SIMÕES DE ARAÚJO (CNPq/PIBIC)

ANALICE LUCY DA FONSECA TOZETTI (CNPq/PIBIC)

BIANCA CRISTINA PEREIRA VIANNA (CNPq-IC Balcão)

DANIELI VEIGA (Sem Bolsa)

Área Básica: LINGUÍSTICA APLICADA

Orientação: MARIA CECÍLIA DE MAGALHÃES MOLLICA

Esta apresentação tem como objetivo dar conhecimento sobre alguns procedimentos metodológicos que vêm sendo utilizados para a coleta de dados com vista à formação de redes online e off-line de migrantes do Nordeste residentes na periferia do Rio de Janeiro. Inserida no projeto Migração, redes sociais, acomodação, variação e mudança, parte da pesquisa a ser apresentada tem como objetivo, neste início, tão somente o de identificar traços do dialeto de origem dos migrados ainda não acomodados ao dialeto alvo, comunidade de fala carioca, e verificar possíveis fatores extralinguísticos que vêm concorrendo para a implementação de processos variáveis no nível fonético-fonológico e morfossintático, como o tempo de moradia no Rio de Janeiro, o contato com outros cariocas, a profissão e a idade dos migrantes. São analisados falantes característicos de comunidades rurbanas, isto é, migrantes rurais que se instalaram nos morros e no entorno do Grande Rio e que mostram uma mistura de formas do dialeto rural com o dialeto urbano. Os primeiros resultados são indicadores de confirmação da hipótese segundo a qual o migrante tende abrir mão de marcas dialetais mais audíveis e estigmatizadoras pelo processo de acomodação linguística. As amostras pesquisadas abrangem os ambientes on-line e off-line, que já apresentam indícios de que o espaço virtual é mais normalizador do que o não virtual, assim como as características das configurações das redes mais ou menos fechadas.

Código: 3846 - Pergunte ao Ciborgue

ANDRÉ VINÍCIUS LIRA COSTA (Sem Bolsa)

Área Básica: TEORIA LITERARIA

Orientação: ANTÔNIO JOSÉ JARDIM E CASTRO

Sob esse título sugestivo, propomos a discussão da imagem-questão do ciborgue e os seus alicerces na temática da pós-modernidade. Para tal, é necessário estabelecer um entendimento do que seja a pós-modernidade (pela modernidade), para que, posteriormente, consigamos efetuar um exercício de pensamento sobre a situação das vicissitudes históricas do homem, marcadas pela ação e reflexão técnicas. Nesse movimento, surge mais uma vez a questão da verdade. O diálogo com os “teóricos da pós-modernidade” se faz árduo, pois cada um apresenta uma visão única diante de nossa época. Ainda assim, tentaremos observar um ponto de convergência em seus pensamentos. Como também não é nosso objetivo nos deter

apenas no que seria o conceito de pós-modernidade, traremos à luz apenas alguns teóricos, tendo em vista a nossa inquietação básica: o que torna ou tornou o homem o que ele é hoje? Que desafios tem à sua frente? Como compreender essas mudanças? No embate com essas perguntas, buscamos mostrar o caráter problemático da morte na pós-modernidade, em que o homem lentamente se cede a um ciborgue, à sua automatização, num movimento ambíguo de renúncia e negação da morte. Bibliografia básica: DASTUR, Françoise. *A morte - ensaio sobre a finitude*. Rio de Janeiro: DIFEL, 2002. JARDIM, Antonio. "Entrevista com Antonio Jardim". In: *Revista Terceira Margem*. Revista do Programa de Pós-Graduação em Ciência da Literatura da UFRJ. Rio de Janeiro, ano XIV, n. 22, pp. 24-48, jan.-jul. 2010. No prelo. LEÃO, Emmanuel Carneiro. "A pós-modernidade". Mimeo. Rio de Janeiro: s. n., 2002. LORENZ, Günter. "Diálogo com Guimarães Rosa". In: *Guimarães Rosa - fortuna crítica*. 2ª ed. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 1991.

Código: 3090 - A Morte Me Fez Pensar

BÁRBARA SHARON DE OLIVEIRA DA SILVA (Sem Bolsa)

Área Básica: LITERATURA COMPARADA

Orientação: ANTÔNIO JOSÉ JARDIM E CASTRO

A obra é a relação do poeta com a linguagem, o poeta percebe a linguagem e esta fala ao poeta, o poeta habita em um não lugar assim como a arte do fazer poético. A obra tem vida em si mesma é ela que se diz enquanto arte, não tendo limites de interpretação. Enquanto obra, O livro de Raimundo Lúlio-O livro do gentio e os três sábios, e o livro de Jó se encontram ao questionarem a morte. A morte aproxima os autores, e que apesar do Livro de Jó ser um livro considerado sagrado, os questionamentos da existência de deus são constantes, tal como o gentio questiona aos sábios. Este trabalho tem por metodologia análise comparativa entre as obras, observando que o texto de Jó é um ilha de questionamentos cercada de afirmativas humanas do que é morte, justiça e verdade. De forma semelhante o gentio é cercado por afirmativas religiosas. Essas questões nos permitem inferir que não há fé sem razão, e se a razão conduz as questões, é a razão quem condena ou aceita as afirmativas humanas e é a razão que constrói o ideal do que é deus. Em O deus dos indo-europeus, João Evangelista percorre a trajetória das variações da palavra deus e de que forma nas diferentes culturas deus se apresenta. Esta referência é de tal importância na medida que as relações culturais e o tempo apresentam o pensamento do deus único, embora divergindo entre as próprias religiões monoteístas. Referência Bibliografia: Lúlio, Raimundo In. *O livro do gentio e os três sábios*. Petrópolis, RJ - Edt. Vozes, 2000. O livro de Jó - Bíblia Sagrada. Trd. Vulgata Terra, João Evangelista Martins In. *O Deus dos indo-europeus*, Edt Loyola Libera, Alain de In. *Filosofia Medieval*. Ipiranga, SP - Edt. Loyola Heidegger, Martin In. *A caminho da Linguagem*, Edt Vozes.

Código: 1576 - Dostoiévski e a Crise do Sujeito

VERÔNICA DE ARAÚJO COSTA (Sem Bolsa)

Área Básica: TEORIA LITERARIA

Orientação: ANTÔNIO JOSÉ JARDIM E CASTRO

Sabedores de que Fiódor Dostoiévski exerceu ampla atividade tanto literária como jornalística, o presente artigo levantará algumas questões que perpassam a obra "Notas de Inverno sobre impressões de verão". Uma das características mais marcantes dessa obra é a crítica que Dostoiévski, pelo o prisma da sua primeira viagem à Europa, realiza sobre o povo e a cultura russa. Devemos, no entanto, ter o cuidado de não "aprisionar" a poética da obra aos relatos de um viajante. É claro que existe o espanto da descoberta do Primeiro Mundo e que há, ainda, o pasmo de não estar, continuamente, atento às possibilidades que lhe são apresentadas. Por isso, a obra configura-se em um jogo entre o olhar do escritor e o olhar da persona chamada Dostoiévski. Nesse jogo, dá-se o questionamento dos valores preconizados pela tradição metafísica. Por que nos perdemos no humanismo? A essência do homem é sua incompletude? Qual o sentido da existência? O que se pretende aqui não é solucionar as questões levantadas pela poética dostoiévskiana, mas provocar um empenho de pensamento no qual haja o resgate do sentido do ser.

Código: 3315 - O Instante-já: Uma Reflexão sobre o Tempo Presente a Partir da Obra "Água Viva", de Clarice Lispector

JOÃO VITOR PESTANA BENTES LOPES (Sem Bolsa)

Área Básica: TEORIA LITERARIA

Orientação: ANTÔNIO JOSÉ JARDIM E CASTRO

As evidências poéticas demonstram que o tempo é uma das principais questões do homem, entre as quais estão a vida e a morte. Ainda que não citado diretamente, sua presença em toda e qualquer obra literária é indiscutível. Os gregos antigos nomearam o tempo de três formas: Chronos, o tempo cronológico ou sequencial, que abrange o passado, presente e futuro; Kairós, o tempo da oportunidade ou amadurecimento; e Aion, o tempo presente. A partir da obra "Água Viva", de Clarice Lispector, faremos uma reflexão a respeito do instante e sua coexistência natural com o espaço, intentaremos para o estudo de Aion e Kairós, termos de maior relevância para o diálogo que aqui se propõe. O mistério do viver-se, a tensão contínua entre vida e morte, ser e não-ser, permanência e impermanência e o estar no mundo provocado pelo desvelamento

da realidade nos acompanharão em nossa reflexão, que se dará, indiscutivelmente, no agora. Os objetivos deste trabalho são: (i) pensar o tempo presente e colocá-lo em questão; (ii) interpretar as noções de morte, verdade e identidade contidas no poema em prosa de Clarice; (iii) investigar a afirmação da conjuntura espaço-temporal que se dá com o acontecer poético da linguagem. A hipótese é a ausência de defasagem entre o instante, o mundo e o ser. Na apresentação citaremos trechos do livro “Água Viva” que sustentem a discussão aqui proposta e os tomaremos como base para nossos questionamentos.

Código: 2548 - A Concretude da Coisa Através da Palavra em Manoel de Barros

RAFAEL SILVA LEMOS (Sem Bolsa)
Área Básica: TEORIA LITERARIA

Orientação: ANTÔNIO JOSÉ JARDIM E CASTRO

O trabalho pretende abordar a questão da concretude da coisa através do vigor da palavra, partindo da poesia de Manoel de Barros. Manoel de Barros trabalha em seus versos com palavras que aparentemente não possuem ligação entre si. Ao evocá-las e colocá-las lado a lado como substantivos, sem subordinar umas à outra, sem tratá-las como predicativos, o poeta faz surgir essa ligação, dando origem a algo novo, que não existia no instante anterior ao acontecimento daquela poesia. Entrelaçando-as, mas sem que percam seu sentido próprio, Manoel de Barros desvenda e refaz, muitas vezes de maneira sintética como um haikai, caminhos entre palavras díspares, entre coisas díspares de acordo com o senso comum, trazendo ao real a existência concreta dessas novas relações entre palavras, a partir de seus versos. Para além de juntar palavras em algo novo, Manoel de Barros cria e transforma relações entre coisas já pré-existentes no real, pois a palavra é o que evoca a coisa, é o que mais se nos aproxima da coisa quando não podemos tê-la em mãos para expô-la.

Código: 732 - Aprisiona-me nas Palavras

NATÁLIA PINTO REBOUÇAS (CNPq/PIBIC)
Área Básica: TEORIA LITERARIA

Orientação: ANTÔNIO JOSÉ JARDIM E CASTRO

Este trabalho propõe pensar a vida enredada na linguagem, a linguagem como criadora da realidade, ou do pensamento do real, a partir da poética de Clarice Lispector, cuidando das obras *A Paixão Segundo G.H.* e *Uma Aprendizagem ou O Livro dos Prazeres*, fazendo uma aproximação com o pensamento de Heidegger a cerca da linguagem. Em *A paixão segundo G.H.*, o primeiro romance de Lispector escrito em primeira pessoa, a personagem G.H., ao perceber-se outra pelo ato de entrar em um cômodo de sua casa com o qual não se identificava, envereda-se em busca de sua identidade, aquela anterior a esta que ela mesma é capaz de definir pela palavra, anterior aquilo que ela poderia chamar de “eu”. Buscamos mostrar como acontece esta “via-crúcis do homem” relatada pela personagem, delineando o trabalho com a linguagem a que a autora se dispõe para levar G.H. à sua existência primitiva, em que ela atinge o seu objetivo de ser sem ter a voz como moldura para aquilo que é, pensando a linguagem como metáfora da vida, já que a personagem aceita o desafio de existir na mudez, não só de fala, mas na mudez de pensamento. Ao “transcender a vida” (LISPECTOR, p.82), como a própria G.H. define sua experiência, a personagem existe sem nome, sem forma e sem tempo, se descobre existindo no instante. Damos continuidade ao trabalho com a obra *Uma Aprendizagem ou O livro dos Prazeres* em que nos deparamos com a personagem Lori, que funda perguntas cujas respostas são dadas pelo mesmo silêncio da vida, isto é, o despojamento da estrutura do real dada pela linguagem. Os caminhos dessa aprendizagem são os mesmos entrelaçamentos que aparecem nas perguntas de ambas as personagens: o amor como conclusão, Deus como uma batalha e a felicidade como uma promessa. Diante dos grandes mistérios, só o silêncio-pleno das personagens nos serve como resposta.

Código: 1419 - A Questão da Espera em Waiting For Godot

PATRÍCIA MAROUVO FAGUNDES (Sem Bolsa)
Área Básica: TEORIA LITERARIA

Orientação: MANUEL ANTÔNIO DE CASTRO

Em *Waiting for Godot* de Samuel Beckett, as personagens Vladimir e Estragon permanecem estagnadas e presas à resposta de um amanhã que supõem ser a solução para seus problemas. Assim, no decorrer da peça percebe-se a eternidade encerrada na promessa nunca concretizada e, desse modo, ritualizada numa contínua espera por um estímulo externo que seja capaz de conduzir e dar sentido às suas vidas. Sem qualquer indício de um despertar para sua condição atual, sonâmbula e desvitalizada, sem esse algo a mais que surge necessariamente do âmago mais secreto e próprio ao ser humano, algo que os impulsiona e convoque à ação e decisão de existência humana, Vladimir e Estragon esperam. Este será, portanto, o motivo de espanto, inquietação e mobilização para esta pesquisa que tem por objetivo considerar o momento de espera destas personagens. Permeado de silêncios constrangedores, gritos desesperados e vislumbres da possibilidade de mudança, este momento constituído de dois atos aparentemente banais encerra, na verdade, reflexões acerca da vida em uma instância que aqui se torna extremada e chocante: a inércia. Pretende-se, então, pensar o drama da espera essencialmente inerte nessa peça teatral

a partir de uma leitura hermenêutica. Procura-se aqui lidar com a interpretação desta obra em sua integralidade, de modo que a criação do mundo peculiar à concepção beckettiana se faça presente nesta leitura do modo de ser de Vladimir e Estragon, prostrados diante de sua predestinação à letargia.

**Código: 1503 - Glossário de Termos Gramaticais da “Arte da Língua de Angola”
(Pedro Dias, 1697)**

ROSÂNGELA DOS SANTOS B GONÇALVES (CNPq/PIBIC)
Área Básica: LINGÜÍSTICA HISTÓRICA

Orientação: MARIA CARLOTA AMARAL PAIXÃO ROSA

A gramática do jesuíta Pedro Dias, primeiro registro do quimbundo, foi escrita no Brasil com o objetivo de auxiliar no trabalho missionário junto aos negreos. Ao longo do período dos Descobrimentos muitas descrições de vernáculos foram produzidas pelos jesuítas. O Projeto de Iniciação Científica teve início em 08/2007. O primeiro passo foi organizar uma lista de verbetes gramaticais contidos na gramática de Dias. Os verbetes foram separados por classe de palavras e postos em ordem alfabética, a fim de facilitar as futuras pesquisas. Após essa fase, passou-se então à elaboração de um glossário de termos lingüísticos da Arte da Língua de Angola, com o objetivo de facilitar a leitura de uma obra gramatical seiscentista. O primeiro verbete do glossário foi sobre o conceito de Arte. Apresentado na XXX Jornada Giulio Massarani de Iniciação Científica, Artística e Cultural da UFRJ, recebeu nota máxima e teve indicação para apresentação na segunda fase da JIC, no CLA. A elaboração de verbetes dos termos lingüísticos seguiu durante o período 2008/2009, em continuidade à segunda fase do projeto. Cerca de treze verbetes foram preparados, dos quais, seis foram apresentados na JIC 2009, na modalidade painel, tendo recebido dos avaliadores nota máxima. Na última fase do trabalho (até o primeiro trimestre de 2010), foram escritas as definições de todos os outros verbetes levantados na primeira fase, contabilizando um total de quarenta e quatro verbetes. O trabalho preocupou-se em destacar as diferentes grafias de uma mesma palavra encontradas no texto, bem como introduzir exemplos retirados da própria gramática. Além de facilitar a leitura de uma obra gramatical seiscentista, a elaboração do glossário de termos lingüísticos teve por meta focalizar o contexto em que essa gramática foi elaborada, de modo a: (a) situar o leitor e facilitar a leitura de uma obra gramatical antiga sobre qualquer língua; (b) auxiliar também na compreensão da história de uma língua, de modo a perceber as mudanças.

Código: 175 - A Origem Latina dos Advérbios em -MENTE

JÚLIA LANGER DE CAMPOS (FAPERJ)
Área Básica: LINGÜÍSTICA HISTÓRICA

Orientação: MÁRIO EDUARDO TOSCANO MARTELOTTA

A apresentação consiste em uma análise da construção qualitativa latina, formada por um adjetivo mais o substantivo mente, ambos no caso ablativo, feminino, singular (ex: tranquila mente). O principal objetivo é demonstrar a origem do sufixo -mente, formador de advérbios na maioria das línguas românicas, descrevendo, assim o processo de gramaticalização desta estrutura. De acordo com a lingüística funcionalista, esta estrutura se relaciona com os pressupostos da teoria da Gramaticalização (Hopper e Traugott: 2003). Ou seja, um sintagma de formação relativamente livre, constituído de um adjetivo e o substantivo mente, com função de adjunto adverbial, sofre univerbação e o vocábulo -mente assume função de sufixal. Utilizamos como corpus referente ao latim clássico os seguintes textos: De Bello Gallico, Orationes quattuor in Catilinam, O livro de Catulo: Carmina, As Bucólicas de Virgílio, Amores de Ovídio e A Brevium Historia Romae (livros I, II e III) de Eutrópio. Referentes ao latim medieval, foram utilizados os textos: Anticlaudianus, Historia Hierosolymitanae Expeditionis, De amore et dilectione Dei et proximi et aliarum rerum et de forma vitae, De rebus Gestis Aelfredi, Nouus Esopus, Dantes Alagherii Epistolae, Declaratio Arbroathis, Disticha Catonis, Gesta Francorum, Gesta Roberti Wiscardi, Gesta Frederici Imperatoris, Disciplina Clericalis, Líber ad honorem Augusti Sive de rebus Siculis, Historiarum libri quator, Vita Caroli, Manus fortis e Historia rerum in partibus transmarinis gestarum. São textos de cunho basicamente religioso e historiográfico. Os resultados da análise demonstram que os tipos de sujeito que se relacionam com os verbos modificados pela construção tendem a apresentar o traço +humano, +individuado e +singular refletindo a significação ainda literal do substantivo mente, enquanto que na fase medieval ocorrem sujeitos com traços -humano, -individuado e -singular. Os tipos de adjetivos que modificam o substantivo tendem a ser avaliativos em ambas as fases, a ordenação adjetivo + mente é mais fixa no latim medieval do que na fase clássica e a maioria das construções se relacionam a verbos materiais, tipicamente modificados por construção de valor qualitativo (Martelotta: 2004). Esses resultados ratificam os pressupostos teóricos da gramaticalização.

Código: 1682 - Estruturas Sintéticas de Gerúndio em Manuscritos e Impressos Brasileiros do Século XIX

JOSIANE RODRIGUES NEVES (UFRJ/PIBIC)

GABRIELLA COSTA SILVA. (Sem Bolsa)

Área Básica: LÍNGUA PORTUGUESA

Orientação: AFRÂNIO GONÇALVES BARBOSA

O trabalho em questão tem como tema as estruturas sintéticas de gerúndio. Em continuidade ao que foi elaborado anteriormente, este trabalho visa pôr em foco a discussão a respeito de estruturas gerúndias sintéticas híbridas, tendo por objetivo sua descrição e análise. Para a sua realização, recorre-se aos corpora pertencentes ao acervo do projeto PHPB-Rio (Para a História do Português Brasileiro). Desse acervo, são utilizados manuscritos (cartas pessoais) e impressos (jornais) produzidos no século XIX, acrescentando novos materiais que serão transcritos e comporão a análise. O embasamento teórico que sustenta a pesquisa leva em conta, entre outros, os trabalhos de Braga (1996), Barbosa (2005) e Braga e Coriolano (2007). Resultados preliminares apontam a ocorrência de estruturas sintéticas de gerúndio híbridas ou de fronteira. A peculiaridade dessas estruturas está no fato de não ser possível classificá-las precisamente em uma única categoria. Com base nos resultados gerais, propõe-se debater o comportamento dessas estruturas em dados de matérias inseridos em uma sincronia anterior do português brasileiro.

Código: 1925 - Descrição do(s) Sistema(s) de Pontuação de Redatores Oitocentistas e o Estabelecimento de Diferentes Graus de Erudição

JOSIANE PRISCILA M. S. FERREIRA (CNPq/PIBIC)

Área Básica: LINGUÍSTICA HISTÓRICA

Orientação: AFRÂNIO GONÇALVES BARBOSA

A erudição de redatores de séculos passados é uma informação de difícil acesso aos que desenvolvem estudos diacrônicos, devido a falta de informação sobre a história da maioria desses redatores. Neste sentido, o objetivo deste trabalho é verificar se é possível estabelecer graus de erudição entre redatores de impressos e manuscritos brasileiros oitocentistas, tomando seus sistemas de pontuação como um elemento epilinguístico capaz de estabelecer perfis sociohistóricos. Para tanto, são usados os corpora presentes no PHPB, adotando a metodologia desenvolvida por Barbosa (2005) que delimita graus de erudição de redatores pela aproximação ou afastamento destes para com o texto-modelo (impressos). Além disso, objetivamos também disponibilizar novos corpora para o projeto PHPB, tornando acessível a descrição desses diferentes sistemas, mas, ao mesmo tempo, preservando ao máximo os originais, auxiliando leitores contemporâneos na compreensão de corpora diacrônicos e evitando possíveis erros de leitura quanto à funcionalidade dos sinais gráfico-visuais se tomado como análise o sistema atual de pontuação.

Código: 2632 - História e Memória do Franciscanismo no Brasil: “Retradução” do Frei Jaboatão

DANIEL JORGE LEAL DA ROCHA (UFRJ/PIBIC)

ALINE LOURENÇO PAIXÃO DOMINGOS (UFRJ/PIBIC)

SANDRINE ROBADEY HUBACK (UFRJ/PIBIC)

Área Básica: LINGUÍSTICA HISTÓRICA

Orientação: ANABELLE LOIVOS CONSIDERA

ANELIA MONTECHIARI PIETRANI

LUIZ FERNANDO CONDE SANGENIS

A presente pesquisa foi elaborada a partir do desafio de produzir um estudo crítico-analítico sobre a obra do Frei Franciscano Antônio de Santa Maria Jaboatão (1695-1779), especificamente centrada no “Novo Orbe Seráfico Brasilico” (dois tomos), sob um ponto de vista multidisciplinar, no diálogo entre variadas linhas de pesquisa, a saber: história, educação, antropologia, filologia, linguística, teologia, filosofia, tradução. Na busca de um aprofundamento da obra franciscana, foi necessário proceder à digitalização do microfilme da obra, de maneira a ser feita a atualização linguística e as traduções de textos do latim. Além disso, está em fase de preparação a pesquisa de iconografia e textos para uma futura composição de biografia de Frei Antônio de Santa Maria, como também a elaboração de notas críticas e explicativas ao texto original. O trabalho de pesquisa e atualização linguística do “Novo Orbe Seráfico Brasilico” poderá tornar acessível, ao público em geral, um extraordinário documento sobre a nossa história e nossas brasilidades, com destaque para o campo da educação. O intuito deste texto é ressaltar a complexidade do trabalho, as minúcias da “retradução”, a escrita “por sobre” uma outra escrita e as contingências desta pesquisa, uma vez que há o compromisso com o texto original, procurando oferecer uma possibilidade de leitura mais contemporânea aos leitores em potencial. A atualização linguística deve caminhar sempre na perspectiva da manutenção da originalidade do texto de Jaboatão, já que não há o objetivo de adulterar a escrita do Frei, em nome de uma reescrita mais palatável. Nessa etapa, foi possível descobrir informações precisas e significativas sobre Frei Jaboatão que contribuirão para o andamento da pesquisa, a qual visa preparar a sua edição crítica, buscando, posteriormente, a sua reedição integral. Dessa forma, será possível acabar com o silêncio em torno da visão e do discurso franciscano sobre o Brasil, trazendo ao público uma obra valorosa para o entendimento de nosso processo de formação como povo e nação.

Código: 2782 - Edição Digital de Manuscritos Setecentistas: Desafios e Propostas

WELTON TORRES (Sem Bolsa)
PAULA SANTOS DE OLIVEIRA DA SILVA (Sem Bolsa)
Área Básica: LINGUÍSTICA HISTÓRICA

Orientação: LEONARDO LENNERTZ MARCOTULIO

A genuinidade de textos antigos é uma preocupação constante nas investigações em Linguística Histórica (cf. Faraco, 2005; Mattos e Silva, 2009). Para que os estudiosos de História da Língua tenham uma maior fidedignidade em suas análises, torna-se relevante que os textos utilizados como corpus sejam preservados e fixados para as gerações seguintes através de um laborioso trabalho de Crítica Textual. Nesse sentido, o objetivo deste trabalho é realizar uma edição diplomático-interpretativa digital de cartas setecentistas escritas no Brasil Colônia por portugueses que aqui atuavam em cargos administrativos, de modo a colaborar com a construção de um corpus compartilhado para análises linguísticas (Projeto PHPB-Rio). Pretende-se, além do trabalho de cunho filológico (cf. Cambraia, 2005; Spina, 1977), discutir os limites e vantagens (cf. Paixão de Sousa, 2007) da utilização de recursos digitais para a edição de fontes manuscritas, utilizando a ferramenta de edição eletrônica E-Dictor, idealizada por Kepler & Paixão de Sousa (2005).

Código: 3039 - Caracterização Prosódica dos Falares Brasileiros: As Orações Interrogativas

JOELMA CASTELO BERNARDO DA SILVA (Outra Bolsa)
Área Básica: LÍNGUA PORTUGUESA

Orientação: CLÁUDIA DE SOUZA CUNHA

O projeto Caracterização prosódica dos falares brasileiros: as orações interrogativas pretende descrever as diferenças de comportamento entoacional em enunciados interrogativos neutros de 24 capitais brasileiras. Recolheu-se o corpus das gravações realizadas pelo projeto Atlas Linguístico do Brasil, contemplando os quatro informantes não-escolarizados - dois homens e duas mulheres - distribuídos igualmente nas seguintes faixas etárias: 18 a 30 e 50 a 65. A linha de pesquisa é a da fonética experimental e, para a análise dos dados, utilizou-se o programa computacional Praat. A interpretação fonológica tem por suporte teórico-metodológico o modelo de Pierrehumbert 1980. Tomam-se por base, ainda, os trabalhos de Moraes (1998, 2004, p. ex.), que investigam a entoação do PB; Cunha (2000, 2005), cujo objetivo é a descrição prosódica dos dialetos brasileiros, Sosa (1999), voltado para a diferenciação dialetal no Espanhol e o de Rebollo Couto (1996), que vem orientando trabalhos de conclusão ligados ao tema. Os resultados revelam a realização de dois padrões de pergunta para o Português do Brasil, levando-se em consideração o entorno da última sílaba do enunciado: contorno ascendente, prototípico da região Nordeste e contorno circunflexo para as demais regiões. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS CUNHA, Cláudia de Souza. "Entoação regional no português do Brasil". Tese de Doutorado em Língua Portuguesa. Rio de Janeiro: Faculdade de Letras, UFRJ. 2000. _____. "Aspectos da entoação regional do português do Brasil". Comunicação apresentada no XXI Encontro Nacional da ANPOLL, São Paulo, Pontifícia Universidade Católica, 19 a 21 de julho de 2006. MORAES, J. A. "Intonation in Brazilian Portuguese". In: HIRST, D. e DI CRISTO (eds.). Intonation Systems: a survey of Twenty Languages. Cambridge: Cambridge University Press. 1998. _____. "F0 declination in Brazilian Portuguese in read and spontaneous speech". Proceedings of the 14th International Congress of Phonetic Sciences. San Francisco: USA. 1999. (inédito) _____. "Análise auto-segmental e implementação fonética da entoação". Conferência lida no VII Congresso Nacional de Fonética e Fonologia e Primeiro Congresso Internacional de Fonética e Fonologia, Belo Horizonte, 28 a 30 outubro de 2002. PINTO, Maristela. "Enunciados interrogativos em espanhol: Um estudo pragmático e sociolinguístico da entoação". Dissertação de mestrado em letras neolatinas. Rio de Janeiro: Faculdade de Letras-UFRJ. 2004. SOSA, Juan Manuel. La entonación del español. Tese de Doutorado. Madrid: Catedra. 1999. PIERREHUMBERT, J. B. The Phonology and Phonetics of English Intonation. Tese de Doutorado. Cambridge, Massachussets, MIT Press. 1980.

Código: 930 - Os Bens de Camões e Daniel Faria

CAMILA PINHEIRO DO NASCIMENTO DA SILVA (Sem Bolsa)
Área Básica: LITERATURAS ESTRANGEIRAS MODERNAS

Orientação: JORGE FERNANDES DA SILVEIRA
LUÍS CLÁUDIO DE SANTANNA MAFFEI

O presente resumo pretende elucidar alguns itens e etapas de um estudo acerca da influência da temática do dinheiro na literatura portuguesa. Mais especificamente, investigar-se-á um discurso de valor construído, em suas peculiaridades, pelo que há de religioso na poesia de Daniel Faria, em articulação com a presença do mercantilismo como alvo de crítica n'Os Lusíadas, de Luís de Camões. Os objetivos principais da investigação são propor a atualidade de Camões e evidenciar sua influência na poesia portuguesa contemporânea, assim como demonstrar diferentes ópticas acerca da temática do dinheiro. O tema do dinheiro é fonte inesgotável de descobertas, e recolho-o do projeto de pesquisa individual realizado por meu coorientador, o Professor Luis Maffei (UFF), intitulado "Dinheiro, mercado e valor na moderna poesia portuguesa: uma estranha necessidade". Para nosso estudo, recorreremos, principalmente, a textos de Walter Benjamin, Fredric Jameson, Silvina Rodrigues Lopes, Herbert Marcuse, dentre outros autores.

**Código: 2257 - Morte, Memória e Testemunho em O Esplendor de Portugal,
de António Lobo Antunes**

ALICE EUGENIA SANTOS VIEIRA (FAPERJ)

Área Básica: OUTRAS LITERATURAS VERNÁCULAS

Orientação: LUCI RUAS PEREIRA

A partir das questões: como se pode escrever o que é interdito à palavra? Como é possível testemunhar o que não pode ser testemunhado, enquanto experiência que não pode, por assim dizer, ser experimentada? Por que serão potencialmente rentáveis, para a literatura, o neutro, a negatividade e o vazio? Em que medida a escrita da morte pode esvaziar mitos e, ambigualmente, constituir uma afirmação para o sujeito? Como essa morte aparece na literatura portuguesa, cuja perspectiva mudou de forma decisiva com a Guerra colonial? E como entender as questões que inquietam e angustiam os sujeitos que assumem os múltiplos pontos de vista na narrativa, tentando recompor, pela memória, o que se perdeu com a guerra - a família, a identidade, as relações afetivas? E como a memória pode atualizar bocados do passado dilacerado pela experiência da dor e das perdas, no tempo vivido em Angola, no tempo da partida e do regresso a Portugal? Investiga-se o romance de António Lobo Antunes intitulado “O esplendor de Portugal” procurando verificar como a linguagem, marcada pela ironia e pela paródia, é capaz de dizer o indizível, testemunhando pela memória que a linguagem atualiza a experiência da vida e da morte. Os escritos de Maurice Blanchot fundamentaram a investigação das relações entre linguagem e morte e os de Márcio Seligmann-Silva permitiram o aprofundamento e ampliação dos conhecimentos sobre memória e testemunho. Dos subsídios colhidos dessas leituras resulta a reflexão sobre o romance, em que se procura verificar de que forma as questões apresentadas pelos teóricos podem ser constatadas na escritura desestabilizadora dessa narrativa em que o sujeito é percebido a partir de sua fragmentação e de seu descentramento, pois que se romperam os elos que lhe garantiam a estabilidade. Referências: [1] BLANCHOT, Maurice. A Obra e o espaço da Morte. In: O Espaço Literário. Trad. Álvaro Cabral, Rio de Janeiro: Rocco, 1987, pág. 81-159. [2] SELIGMANN-SILVA, Márcio. Repensando o campo literário a partir do testemunho: um percurso de Êsquilo a Lobo Antunes. In: DUARTE, Lélia Parreira (Org.): A escrita da finitude - de Orfeu a Perséfone. Belo Horizonte: Veredas & Cenários, 2009, pág. 131 - 165.

**Código: 2304 - “Um Concentrado de Cultura Humana”:
A Escrita Testemunhal nos Contos de Jorge de Sena**

JULIANA DA COSTA TEODOLINO (Sem Bolsa)

Área Básica: LITERATURAS ESTRANGEIRAS MODERNAS

Orientação: LUCI RUAS PEREIRA

Este trabalho visa a analisar a temática do testemunho em “Homenagem ao Papagaio Verde” e “Paraíso Perdido”, publicados, respectivamente, nos livros intitulados Os Grão-capitães (1976) e Gênesis (1986), de Jorge de Sena. A linha mestra que permeia esta investigação é o conceito de testemunho encontrado em diversos teóricos, sendo o principal deles o do próprio autor que se identifica com a sua obra na medida em que nela insere marcas autobiográficas do que foi e do que imaginou vir a ser. O testemunho na obra seniana pode ser lido como a ação de sujeitos que, conscientes de sua existência histórica, adotam o caminho que lhes permite se reinventarem pela linguagem e na linguagem, transformando o seu mundo interior e o mundo que os rodeia, alcançando assim a metamorfose existencial e coletiva. No entanto, detemo-nos no trabalho realizado com a palavra literária que a caracterize como testemunhal. Por meio de uma metodologia histórico-comparativa e do levantamento de referências bibliográficas, este trabalho pretende responder ao seguinte questionamento: de que modo ideias e reflexões individuais e coletivas, recriadas pela experiência da escrita, são transpostas para os contos senianos?

Código: 3327 - Portugal: Metonímia da Estranha Condição

THIAGO DO NASCIMENTO MAFRA (Sem Bolsa)

Área Básica: OUTRAS LITERATURAS VERNÁCULAS

Orientação: JOSÉ CLECIO BASÍLIO QUESADO

Este trabalho se propõe mergulhar na questão colocada tanto no episódio do velho do Restelo d’Os Lusíadas, de Camões, quanto no poema “Mar Português” da Mensagem, de Fernando Pessoa. Esta questão se pauta no preço pago pela nação portuguesa ao partir em busca da sua empresa das grandes navegações. O trabalho mostrará o olhar de cada poeta frente a essa problemática, como também o balanço feito por eles num momento pós-empresa. Partindo desse ponto, o foco recairá sobre a universalização presente em ambos os poetas. Eles questionam não somente o caminho da nação, mas também, o próprio caminho humano frente ao desejo de partir para grandes realizações e as conseqüências da busca de tornar este desejo realidade. Focando o plano da universalização do tema proposto, este trabalho se voltará para a forma como cada autor projeta Portugal como metonímia de toda a saga humana, posicionando os grandes feitos portugueses ao lado de todas as grandes realizações humanas. Pretende também tratar do diálogo intertextual que se verifica entre os dois textos

realizados a partir de modelos épicos diferentes: o renascentista e o moderno. Referências: [1] http://cvc.instituto-camoes.pt/conhecer/biblioteca-digital-camoes/doc_download/182-os-lusiadas.html [2] <http://arquivopessoa.net/textos/2405> [3] QUESADO, Clécio. Labirintos de um “livro à beira-mágoa”. Rio de Janeiro, Elo, 1999, 189 p. [4] QUESADO, Clécio. “A mensagem d’Os lusíadas na Mensagem de Fernando Pessoa: visitação intertextual”. In: Anais do I Congresso Internacional de Estudos Camonianos. Rio de Janeiro, UERJ/SBLL, 1999, pp. 341-354. [5] GONÇALVES, F. Rebelo. A fala do velho do Restelo. Lisboa, Imprensa Nacional, 1933. [6] SEPÚLVEDA, Carlos. “A modernidade pré-vida em o ‘velho do Restelo’”. Carmina. Rio de Janeiro, 1: 41-53, 1989.

Código: 3451 - Ruídos nos Rebanhos: Ecos do Poeta Fingidor em Alberto Caeiro

JÉSSICA VILLELA DE ALMEIDA (Sem Bolsa)

Área Básica: OUTRAS LITERATURAS VERNÁCULAS

Orientação: TERESA CRISTINA CERDEIRA DA SILVA

Alberto Caeiro tem como temática em O Guardador de Rebanhos a ideia da vivenciação de experiências, de sensações. O presente trabalho consiste em uma proposta de análise dessa teoria de Caeiro, buscando evidenciar as contradições existentes. O principal foco desta pesquisa é a busca por vestígios da habilidade em fingir de Fernando Pessoa, que, nessa obra, se apresenta na forma de uma distorção do discurso ideológico defendido por Alberto Caeiro, ou seja, um Eco da voz do Ortônimo. Objetiva-se, com isso, ampliar o conceito de Eco, fugindo de seu sentido primeiro, que é a sonoridade, para um sentido figurativo, propondo, com isso, uma relação de intertextualidade entre o poema de Pessoa, o Ortônimo, com seu Heterônimo. Referências: BERARDINELLI, Cleonice. Fernando Pessoa: outra vez te revejo. Lacerda Editores, 2004. PESSOA, Fernando. Obra Poética. Rio de Janeiro: Cia. José Aguilar Editora, 1972. PESSOA, Fernando. O guardador de rebanhos e outros poemas. Seleção e introdução Massaud Moisés. São Paulo: Cultrix, Editora da USP, 1988. SILVA, Teresa Cerdeira da. O Guardador de Rebanhos: Excelência e Precariedade do Jogo.

**Código: 2960 - Poéticas em Desassossego - O Outro, O Outro, e O Outro...
(Diálogos entre Clarice Lispector e Fernando Pessoa)**

JULIANA REGINA DE SOUZA SILVA (Sem Bolsa)

Área Básica: OUTRAS LITERATURAS VERNÁCULAS

Orientação: GUMERCINDA NASCIMENTO GONDA

Nossa pesquisa se propõe a dialogar com as poéticas de Fernando Pessoa e Clarice Lispector. Sabemos que o primeiro sofreu grande influência daquele que foi considerado o precursor do existencialismo: Sören Kierkegaard. A aproximá-los, “a expressão insuperável da dialética viva do rosto e da máscara”, que se encontra tanto na utilização dos pseudônimos, em Kierkegaard, como no jogo heteronímico de Pessoa. Em Clarice, o mesmo e o outro- autor/personagem - manterá o mesmo jogo de espelho. Obra de cunho existencialista trará a angústia, a melancolia e a morte como temas centrais, eixos que irão servir de elo entre as obras de Pessoa/ Bernardo Soares, o Livro do desassossego e Um sopro de vida, de Clarice Lispector. A partir da leitura de um fragmento de Walter Benjamin, “a poesia é a maior manifestação da expressão humana e a prosa é a maior manifestação da expressão poética”, procuramos entender os impasses que se manifestam tanto na ficção, quanto na poesia, que podem ser sintetizados numa expressão: - a crise dos gêneros. No que tange à poesia - e por que não à prosa - o Livro do desassossego confirma a hipótese. Em Clarice, o alto grau metafórico de sua prosa a sustenta. É aí, nessa interface, que acreditamos residir os elementos essenciais para o entendimento da pesquisa proposta. Nossa abordagem se apoiará nos textos O Conceito de Angústia, de Kierkegaard, O Existencialismo é um Humanismo, de Sartre e em de Eduardo Lourenço, Heterodoxia I e II. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS: ARÊAS, Vilma. Clarice Lispector com a ponta dos dedos. São Paulo: Companhia das Letras, 2005. BARTHES, Roland. O prazer do texto. Lisboa: Edições70, s/d. BENJAMIN, Walter. O Conceito de Crítica de Arte no Romantismo Alemão. São Paulo: Iluminuras. 1993. BORGES, Jorge Luis. Esse ofício do verso. São Paulo: Companhia das Letras, 2007. BOSI, Alfredo. O ser e o tempo na poesia. São Paulo: Cultrix, Ed. Da Universidade de São Paulo, 1977. COELHO, Eduardo Prado. A noite do mundo. Lisboa: Imprensa Nacional - Casa da Moeda, 1988. HELENA, Lucia. Nem musa, nem medusa: itinerários da escrita em Clarice Lispector. Niterói: EdUFF, 2006. KARL, Frederick. O moderno e o modernismo. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 1988. KIERKEGAARD, Sören. O conceito de angústia. São Paulo. Hemus, 1968. LISPECTOR, Clarice. Um sopro de vida. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 1978. LOURENÇO, Eduardo. Heterodoxia I e II. Lisboa: Assírio & Alvim, 1987. LOURENÇO, Eduardo. Fernando, Rei da Nossa Baviera. Lisboa. Imprensa Nacional-Casa da Moeda, 1986. MAGALHÃES, Joaquim Manuel. Um pouco da morte. Lisboa: Editorial Presença, 1989. NUNES, Benedito. O dorso do tigre. São Paulo: Editora Perspectiva, 1980. PESSOA, Fernando. Livro do desassossego. São Paulo: Companhia das Letras, 2006. SARTRE, Jean Paul. O existencialismo é um humanismo. Trad. Vergílio Ferreira. Lisboa: Editorial Presença, LDA, s/d.

Código: 1283 - As Muitas Águas em que se Banham a Poética de Camões e Pessoa

ISABELLA PEREIRA FERREIRA (Sem Bolsa)

Área Básica: OUTRAS LITERATURAS VERNÁCULAS

Orientação: GUMERCINDA NASCIMENTO GONDA

A pesquisa, cujos resultados iniciais aqui se encontram, tem como objetivo promover um encontro, que acreditamos possível, entre dois grandes poetas da língua portuguesa: Camões e Fernando Pessoa. O mar - a grande estrada - será presença constante em tais obras. Um nome, como desdobramento natural, se avizinha: o de Gaston Bachelard, mais especificamente o da “mesa noturna”, como gostava de nomear sua produção voltada à poesia. Como consequência, vislumbra-se um encontro marcado pela poética “das águas, dos sonhos e dos devaneios”, enunciados pelo filósofo francês. Eduardo Lourenço e seus preciosos estudos sobre Camões e Pessoa nortearam e deram suporte às nossas investigações. “Sonhar as águas” e como Fernando Pessoa concebeu tal postura no poema “Ode Marítima”, de seu heterônimo Álvaro de Campos é nosso desafio primeiro. Imagens simbólicas das navegações e dos mares, quer no passado glorioso de Portugal, quer num presente destituído de sentido, fruto de incontornáveis ausências, são resgatadas. A grande noite do mundo - celebrada tanto por Camões, “o primeiro poeta português dilacerado”, como nos ensina Lourenço, quanto por Pessoa, que nos lançou no nada absoluto - torna-se a figura central a transformar as múltiplas imagens do poema em questão. Nesse eixo de tensões, um novo canto, de um “mar que une, divide e separa” as poéticas camonianiana e pessoana, se apresenta. O pacote da “Ode Marítima”, dual em sua descrição, gera no eu-lírico recordações de um “Cais Absoluto”, de onde partiu “uma outra pessoa” que é “misteriosamente própria”. O pacote além de pequeno é negro e claro, “clássico” à sua maneira; ou seja, traz em si características que, embora distintas, estão presentes na mesma imagem. Assim definido pode, portanto, trazer de um outro cais este eu de outrora camoniano. Este eu de outrora que tornou o “fogo frio”, cantou o amor que “tão contrário a si é o mesmo” e como humanista bebeu na fonte clássica, embora ousasse enfrentar a grande Fortuna. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS: BACHELARD, Gaston. A água e os sonhos. Ensaio sobre a imaginação da matéria (tradução Antonio de Pádua Danesi). São Paulo: Martins Fontes, 2002. BACHELARD, Gaston. A poética do devaneio. São Paulo: Martins Fontes, 1988. BACHELARD, Gaston. A poética do espaço. São Paulo: Martins Fontes, 1989. BERARDINELLI, Cleonice. Fernando Pessoa: outra vez te revejo. Rio de Janeiro: Lacerda Editores, 2004. CAMÕES, Luís de. Os Lusíadas. Rio de Janeiro: Ministério da Educação e Cultura, 1972. LOURENÇO, Eduardo. Fernando, Rei da Nossa Baviera. Lisboa: Imprensa Nacional-Casa da Moeda, 1986. MAGALHÃES, Joaquim Manuel. Um pouco da morte. Lisboa: Regra do Jogo, 1981. PESSOA, Fernando. Obra Completa. Rio de Janeiro: Editora Aguilar, 1992. CAMÕES, Luís de. Os Lusíadas. Rio de Janeiro: Ministério da Educação e Cultura, 1972.

**Código: 880 - Metodologia do Ensino da Música para Indivíduos
com Necessidades Educacionais Especiais: Buscando a Inclusão Social**

MARCELO INAGOKI RODRIGUES (Outra Bolsa)

OTÁVIO AUGUSTO OLIVEIRA DE MENEZES (Outra Bolsa)

Área Básica: MÚSICA

Orientação: THELMA BEATRIZ SYDENSTRICKER ALVARES

Pesquisa qualitativa realizada na Escola de Música visando o desenvolvimento de uma metodologia de ensino de música para pessoas com transtorno mental que participam do programa do hospital-dia do Instituto de Psiquiatria da UFRJ. A Reforma Psiquiátrica e outros movimentos que impulsionam o desenvolvimento de políticas sociais que buscam a inclusão social são discutidos. As principais questões que norteiam esta pesquisa são: 1. Como a educação musical pode contribuir com o movimento da reforma psiquiátrica? 2. Quais mudanças o aprendizado musical traz para a vida das pessoas com doença mental? 3. Como assegurar um ensino de música para pessoas com doença mental em que se enfatize a capacidade musical do aluno e o indivíduo como um todo e não a doença mental? 4. Seria o modelo desenvolvido por Swanwick, TECLA, adequado para o ensino de música destas pessoas? Quais mudanças, ou adequações, se fazem (ou não) necessárias? As principais abordagens e procedimentos metodológicos adotados são: observação participante, registro das aulas (DVD) e entrevistas semi-abertas. As principais concepções teóricas que norteiam essa interpretação são: a. estudo da motivação na aprendizagem musical como um campo importante de investigação que poderá facilitar o desenvolvimento de uma metodologia de ensino de música para pessoas com transtorno mental. b. Teorias que discutem o processo de aquisição de conhecimento. As atividades criativas como meio facilitador do processo ensino-aprendizagem e como meio integrador das 3 funções referentes à aquisição de conhecimento: experiência sensorial, saber intuitivo e saber lógico. c. A utilização do modelo TECLA, desenvolvido por Swanwick, como ponto inicial para planejamento e desenvolvimento das aulas de música. d. Teoria de Paulo Freire em que a educação é vista como meio de transformação e de afirmação do homem no mundo e não de adaptação; o homem como sujeito e não objeto de sua educação.

**Código: 3454 - A Técnica do Canto Lírico no Ensino do Canto Popular.
Quais São as Especificidades? Quais São as Suas Interfaces?**

ISABELA VIEIRA ROCHA MARINHO (Sem Bolsa)
INDHYRA BARBOSA (Outra Bolsa)
Área Básica: MÚSICA

Orientação: MARIA ALICE DA SILVA RAMOS SENA

A pesquisa está sendo realizada com alunos de diferentes faixas etárias do Projeto “Toque... e se toque” interessados em aprender Canto. O Projeto é realizado na Escola Irene Sendler, localizada no município de Mesquita, aos sábados e tem como objetivo o ensino dos seguintes instrumentos musicais a moradores de comunidades de risco social: violão, cavaquinho, percussão e voz. Os alunos têm aula de teoria musical (através da voz ou da flauta-doce), do instrumento específico e prática de conjunto, onde os alunos tocam e canto, em forma de um coral, as músicas que servirão de base para o trabalho com os demais instrumentos. A proposta do Projeto “Toque... e se toque” é desenvolver metodologias no ensino de Música baseadas no repertório de Música Popular Brasileira. Adequar o ensino de Música Popular com a técnica do Canto Lírico é o objetivo dessa pesquisa. Quais são as especificidades? Quais são as suas interfaces? Entendemos que, não somente é possível essa intercessão, quanto recomendável. Não fazemos distinção entre essas duas linhas de atuação. Partimos do princípio que sua diferença está localizada apenas na maior ou menor utilização do aparelho fonador (podemos considerar como causa apenas os aspectos de sonorização pois, no canto popular, temos auxílio da amplificação eletrônica). Serão feitos exercícios de imitação, apoio, ressonância, abertura de mandíbula, relaxamento da língua e abertura de palato, prezando a observação aos alunos e percebendo a compreensão nos aspectos ensinados. Analisar esse processo e refletir sobre ele é o objetivo desse trabalho.

Código: 3199 - O Violão no Processo de Desenvolvimento Musical

CAIO DE SOUZA BORGES (Outra Bolsa)
Área Básica: MÚSICA

Orientação: MARIA ALICE DA SILVA RAMOS SENA

Nossa pesquisa trata das diferentes abordagens do ensino de violão no Projeto “Toque... e se toque!” e suas implicações no desenvolvimento musical dos alunos. Que aspectos da formação musical são necessários para um bom aprendizado do Violão? Quais são os pré-requisitos para o sucesso do aprendizado nesse instrumento? Entendemos que os elementos da música - melodia, ritmo, harmonia, formação de repertório, técnica e análise do texto musical - estão presentes nesse processo desde a sua implantação e mapeá-los e analisá-los é o objetivo dessa pesquisa. Por exemplo, no trabalho do aluno com as questões rítmicas procura se desenvolver possibilidades de acompanhar variações nas células de tempo que vão se completando, proporcionando um aprimoramento gradual. A formação de acordes e a percepção de um conjunto de, pelo menos três sons tocados em conjunto são recursos inerentes ao estudo do violão, propiciando uma visualização harmônica mais completa do texto musical. A formação de repertório é um dos pontos principais, pois visa a realização dos sons pelas mãos dos alunos, tanto os que eles escutam no seu dia-a-dia, quanto aqueles que fazem parte do repertório do professor, permitindo-lhes aprender o que lhes é íntimo e também abrindo a possibilidade de descoberta de novos sons e melodias. A parte técnica é responsável pelo aprimoramento do aparato neuromotor do aluno, fazendo com que ele possa executar as músicas de forma fluente e não se prejudicar por conta de uma postura errada durante a execução musical. E, por fim, para manter a coerência do texto musical, há a necessidade de se analisar o caráter da música que se estuda. Todos esses elementos compõem a didática do ensino de violão no Projeto “Toque... e se toque!”, que funciona aos sábados, no Município de Mesquita e agrega, em sua função, cerca de 80 alunos, sendo 25 alunos de Violão.

Código: 1428 - Percebendo o Mundo Musical Através da Voz... Introdução ao Solfejo e à Percepção

CAROLINA FARIA DE OLIVEIRA (Outra Bolsa)
ARTUR COSTA LOPES (Outra Bolsa)
Área Básica: MÚSICA

Orientação: MARIA ALICE DA SILVA RAMOS SENA

Nossa pesquisa tem como objetivo analisar a metodologia empregada no projeto “Toque... e se toque!”, para iniciar o aluno nos conceitos da teoria musical e na prática do solfejo. O Projeto funciona numa escola pública no município de Mesquita (região metropolitana do estado do Rio de Janeiro), aos sábados, sendo uma de suas características o trabalho com alunos de faixas etárias distintas. Nesse contexto, os alunos aprendem a tocar um instrumento de sua escolha - dentre violão, cavaquinho, percussão e voz - e participam da aula de ritmo e som, onde trabalham alguns conceitos e definições básicas da teoria e percepção musical, tendo, prioritariamente, a voz como suporte e instrumento de trabalho. A ênfase de nossa pesquisa será a construção de determinados conteúdos e aspectos teóricos e práticos da música a partir da voz, sendo esta, portanto, um instrumento para aprendizagem dessas noções básicas, no desenvolvimento de determinadas questões rítmicas e melódicas, além de coordenação, afinação e outras habilidades; ou seja, a voz, atuará aqui como um elemento significativo no que diz respeito à aprendizagem, descoberta e exploração de novos sons. Cabe ressaltar que, os aspectos do cotidiano dos alunos, bem como suas diferentes opiniões e preferências, serão enfatizados, servindo, assim, como suporte e auxílio para realização

e bom funcionamento do projeto. Sendo assim, a ênfase na prática, bem como o trabalho com o repertório popular, são alguns elementos indispensáveis e essenciais no Projeto “Toque... e se toque!”, pois aqui se prioriza toda a riqueza do fazer musical popular brasileiro que nos oferece uma grande gama de possibilidades para realização de um bom trabalho, além de ter o poder de estimular e envolver, indiscutivelmente, os alunos, tornando a educação musical eficiente e prazerosa.

Código: 1163 - O Ensino da Percussão Através da Música Popular Brasileira

THIAGO DE SOUZA BORGES (Bolsa de Projeto)
Área Básica: MÚSICA

Orientação: MARIA ALICE DA SILVA RAMOS SENA

A pesquisa será realizada a partir do ensino de percussão do projeto “Toque... e se Toque”, o qual se dedica ao ensino musical gratuito, através da música popular brasileira, para uma clientela residente de áreas de risco social. As aulas do projeto se dão na Escola Municipal Irena Sendler, no município de Mesquita, aos sábados e atende a pessoas de diferentes faixas etárias. Nesses encontros semanais os alunos passam por aulas de percepção musical (através da voz ou da flauta doce) e um instrumento de sua preferência, podendo escolher entre violão, cavaco, canto ou percussão. O objetivo da pesquisa é desenvolver e aplicar métodos para o ensino da percussão brasileira para pessoas que ainda estão se iniciando no aprendizado musical. Além de trabalhar as técnicas de cada instrumento, bem como as levadas tradicionais de ritmos brasileiros, utilizamos o recurso da partitura, como uma forma de ampliar a compreensão dos fenômenos musicais e capacitar o estudante na prática da música tradicional e universal. Assim são trabalhados os elementos que poderão transformar o músico amador num profissional. O uso da percussão nesse tipo de pedagogia musical é de vital importância, já que é um dos mais importantes elementos da cultura musical brasileira, estando muito enraizada nas diversas camadas sociais. Além disso traz um elemento lúdico, e é também um ótimo recurso para o trabalho de ritmo e pulsação, mesmo para aqueles que não desejam se tornar percussionistas.

Código: 498 - A Musicalização Através da Flauta Doce

FELIPE PACHECO DOS SANTOS (Outra Bolsa)
DARUÃ GÔES DE FARIAS ALVES BEZERRA (Outra Bolsa)
SARA CRISTINA RESENDE DA SILVA (Outra Bolsa)
Área Básica: MÚSICA

Orientação: MARIA ALICE DA SILVA RAMOS SENA

A pesquisa será feita a partir de aulas com turmas do Projeto “Toque ...e se Toque” com alunos de faixas etárias diferentes, adultos e crianças, no município de Mesquita, região metropolitana do estado do Rio de Janeiro. Com os encontros e aulas acontecendo aos sábados na Escola Municipal Irene Sendler serão ensinados, através da flauta-doce, conteúdos básicos para a atuação musical do aluno e que o auxiliará na aprendizagem de outros instrumentos. Logo, a flauta-doce será um instrumento auxiliar, onde os alunos experimentarão e explorarão as possibilidades musicais diversas. O objetivo da pesquisa será buscar métodos de ensino que priorize aos alunos tocar de imediato melodias aonde, aos poucos, o professor vai inserindo os conteúdos para a leitura musical. Serão priorizadas melodias de origens brasileiras, pois acreditamos que é onde o aluno mostrará maior interesse pela música por esta estar inserida em sua cultura. Será observada também a compreensão que os alunos terão dos conteúdos e o seu aproveitamento em outras ações musicais. A escolha da flauta-doce como instrumento de Musicalização se deve ao seu baixo custo financeiro, além de ser um instrumento fácil de ser carregado pelos alunos. A sua aprendizagem de dedilhado e emissão de notas claras podem apresentar algumas dificuldades no início, mas que vão sendo resolvidas ao longo das aulas e através dos exercícios. Além disso, é um ótimo instrumento para auxiliar os alunos na percepção melódica, pois possibilita “tirar de ouvido” pequenas melodias, depois de algum tempo de estudo.

Código: 3274 - Colecionador e Museu: Jeronymo Ferreira das Neves e o Museu Dom João VI

ANA CAROLINA LOURENÇO SANTOS DA SILVA (Sem Bolsa)
Área Básica: HISTÓRIA DA ARTE

Orientação: CARLA DA COSTA DIAS

Este trabalho orienta-se para apresentação das primeiras análises produzidas no contexto do projeto “Construindo histórias e acervos: Os arquivos textuais e bibliográficos do Museu D. João VI” coordenado pela professora Carla da Costa Dias da Escola de Belas Artes da UFRJ. Assim, o principal objetivo desta apresentação é refletir a partir de uma perspectiva antropológica sobre o processo de construção de histórias e disseminações de memórias, efetuado pelas instituições museológicas. Desnaturalizando estes significados, que ao contrario do que possam parecer não representam valores óbvios e universais. Focalizando especificamente a doação da coleção de Jeronymo Ferreira das Neves pela sua Viúva em 1947 logo após a sua morte, pretende-se decodificar, analisar e interpretar a doação de uma grande coleção de objetos privada a um museu público. Por meio da problematização deste fenômeno é possível perceber a diversidade de pontos de vista, crenças e valores que estão em jogo. Compreender porque resolve-se doar um legado de objetos a um museu. A quem pertenceu esta coleção? Quais objetos foram doados? Para que museu estes objetos foram doados? Como esses objetos são incorporados pelo museu? Que lugar ocupam na hierarquia da instituição? Estas perguntas serão norteadoras de todo trabalho que aqui será exposto.

**Código: 3278 - A Escola de Belas Artes e o Museu D. João VI:
Memória de Alunos e Professores no Ensino da Arte a Partir da Institucionalização do Museu**

NATHALIE RODRIGUES BARCELLOS (Sem Bolsa)
Área Básica: HISTÓRIA DA ARTE

Orientação: CARLA DA COSTA DIAS

Projeto: A Escola de Belas Artes e o Museu D. João VI: Memória de alunos e professores no ensino da arte a partir da institucionalização do Museu. Este é um Subprojeto vinculado ao Projeto de Pesquisa “Construindo histórias e acervos: Os arquivos textuais e bibliográficos do Museu D. João VI” de orientação da Professora Doutora Carla da Costa Dias. Será apresentado na Jornada Científica em comunicação oral. O ensino oficial das Artes no Brasil tem sua origem na transferência de sede da monarquia Portuguesa e juntamente com a vinda da Missão Artística Francesa para até então colônia concebendo a Escola Real de Ciências, Artes e Ofícios sofrendo processos e modificações inerentes a história política, configurando assim a Academia Imperial de Belas Artes, posteriormente Escola Nacional de Belas Artes com a proclamação da República, chegando a seu desenho atual de Escola de Belas Artes incorporada pela Universidade Federal do Rio de Janeiro. Dentro desse bojo do ensino da Arte, incluindo em si a necessidade do objeto de arte como fonte de pesquisa e estudo, além do fato de muitas obras serem resultados trabalhos realizados dentro da academia, a instituição deu início a constituição de um acervo próprio a partir de doações e incorporações da produção artística de professores, alunos e artistas. a separação da Escola de Belas Artes do espaço antes dividido com o Museu Nacional de Belas Artes e sua instalação na Ilha do Fundão no atual prédio da Reitoria, foi o ponto de partida para a criação do Museu D. João VI que herda a salvaguarda da memória desse ensino artístico ou pelo menos o que lhe foi atribuído. O saber e a arte em si isolados já carregam aspectos de poder e distinção, aglutinados podem formar um verdadeiro palco de uma batalha de interesses. A instituição Museu em sua essência está a serviço da sociedade e nesse ponto o aspecto educacional do Museu é relevante, o que dizer de um Museu que nasce de uma Escola? É evidente o vínculo indissociável da Escola de Belas Artes ao Museu D. João VI, a história de um se completa na do outro e vice-versa. A memória de alunos e professores se integra a instituição. Cabe a este projeto investigar e restaurar a memória do ensino da arte a partir das doações e aquisições de obras de alunos e professores após institucionalização do Museu D. João VI vinculado-a a Escola de Belas Artes. Metodologia: A Metodologia empregada nesse projeto consistirá na pesquisa arquivística pertencente ao Museu D. João VI, a Escola de Belas Artes e ao Museu Nacional de Belas Artes, levantamento bibliográfico e entrevistas de agentes relacionados às instituições e ao ensino artístico.

Código: 1526 - Casa de Artesanato – A Atividade Artesanal Como uma Identidade Cultural

ESTER CUNHA (Outra Bolsa)
Área Básica: HISTÓRIA DA ARTE

Orientação: CARLA DA COSTA DIAS

O projeto tem por objetivo a análise da construção de uma identidade cultural a partir de produções artístico-artesanais. Desenvolvido na Comunidade Quilombola Campinho da Independência, situada em Paraty, no Rio de Janeiro, o projeto conta com a Casa de Artesanato, criada e articulada pelas moradas do quilombo, com sua produção destinada ao mercado externo e interno. O Quilombo conta com 110 famílias, 450 moradores atualmente. Cada artesã fabrica sua própria peça em casa, leva a peça pronta para a Casa do Artesanato, onde as próprias artesãs se revezam nos turnos de venda. A pesquisa de campo será o procedimento metodológico utilizado, valendo-se de entrevistas com membros da Casa do Artesanato e moradores Quilombo, analisando fatores de motivação para a produção e aspectos e influenciáveis para tal. Como resultado busca -se entender os parâmetros da atividade artesanal desenvolvida pela comunidade, tal qual a sucessão dos saberes e a sua propagação continuada, a importância da tradição oral dentro desse contexto, além da organização de oficinas como valorizador das praticas representativas e características de uma cultura.

Código: 976 - Poéticas e Questões do Informalismo na Gravura Artística: Rio de Janeiro-Anos 1950/60

CLAYCIANNE HORTILIO DOS SANTOS (UFRJ/PIBIC)
LEANDRO CRISMAN PEREIRA (UFRJ/PIBIC)
FERNANDA QUEIROZ DA SILVA (UFRJ/PIBIC)
Área Básica: HISTÓRIA DA ARTE

Orientação: MARIA LUÍSA LUZ TAVORA

A pesquisa objetiva identificar e analisar as manifestações do Informalismo e suas especificidades através da gravura artística produzida no Rio de Janeiro, nos anos 1950/60. Buscando formular um quadro mais amplo das experiências informais e seu entendimento nos referidos anos, - o que representa uma lacuna na historiografia da arte brasileira-, a pesquisa realiza um mapeamento de artistas-gravadores e suas obras mais significativas na perspectiva de criar um banco de imagens para fins de análise da natureza da produção abstrata informal. Para tal e, como elemento complementar à identificação do informalismo no Brasil, organiza a trajetória (cronologia biográfica) dos artistas selecionados (até o momento dezoito) para fins de uma genealogia estética e entendimento das respectivas atuações. Igualmente faz-se um levantamento

de textos críticos derivados da produção gráfica de artistas atuantes no Rio de Janeiro, visando a identificação das questões que atravessaram os múltiplos entendimentos da abstração informal. Para os textos de época, avaliados como de interesse, estão sendo propostas palavras-chave que espelham as idéias formuladas sobre a abstração informal. A pesquisa realiza ainda uma compilação de textos de autoria de alguns gravadores estudados que revelam o entendimento dos artistas sobre a tendência na qual realizavam suas obras, possibilitando o acesso ao quadro conceitual que sustentava suas práticas. Todo o processo de levantamento (etapa em andamento) de obras/imagens e de documentação (textos críticos de época em periódicos e em revistas especializadas, catálogos de exposição individual, mostras coletivas e bienais, textos dos artistas, etc) está sendo realizado junto às instituições: MNBA(biblioteca e gabinete de Gravura), MAC-Niterói, MAM-Rio, Instituto Fayga Ostrower, Museu da Chácara do Céu, FUNARTE (Acervo Roberto Pontual), Museu do Ingá-Niterói, Biblioteca Nacional (setor de iconografia e de microfilmes). Ao buscar tanto as obras quanto os textos que traduzem, na gravura, as idéias sobre as poéticas informais nos anos 50/60, a pesquisa propiciará discussão conceitual do informalismo, abrindo o leque para outras genealogias e questões estéticas a serem consideradas para os estudos da abstração informal no Brasil, até o momento, muito concentrados na contribuição nipo-brasileira de São Paulo ou em manifestações da pintura. Além de oferecer uma visão histórica deste momento da arte entre nós, a pesquisa proporrá outras possibilidades de abordagem da arte informal mais condizentes com suas propriedades e com sua fundamentação na subjetividade, ao se ancorar em análises afinadas com a fenomenologia (Merleau-Ponty, Bachelard) e com o pensamento existencialista.(Sartre). Esta pesquisa concorre para a inserção qualitativa da gravura no contexto artístico brasileiro.

**Código: 2402 - Os Vários Expressionistas da Arte Moderna no Brasil
Observados nas Salas Especiais da Bienal de São Paulo Durante os Anos 50**

SHANNON FIGUEIREDO DE SOUZA BOTELHO (Sem Bolsa)

CLÁUDIO SEICHI KAWAKAMI SAVAGET (Sem Bolsa)

NATHÁLIA GIOVANNINI S RIBEIRO (Sem Bolsa)

ROBERTO CAMPANERUTI DA SILVA JUNIOR (Sem Bolsa)

Área Básica: HISTÓRIA DA ARTE

Orientação: ÂNGELA AZEVEDO SILVA BALLOUSSIER ANCORA DA LUZ

Trata o presente projeto de pesquisa sobre as Bienais de São Paulo na década de 1950. A partir do levantamento dos artistas e suas obras busca-se definir os artistas cujas obras marcaram a década levando a sedimentação de poéticas que serão encontradas ao longo das décadas seguintes. Nas salas especiais da Bienal de São Paulo artistas da maior envergadura internacional eram trazidos a convite. No Brasil, com a dificuldade da ida a Europa e aos Estados Unidos (não podemos esquecer que na década de 1950 surge o grande pólo de NY com o abstracionismo expressionista da pintura de ação de Pollock), nossos artistas ficavam recebendo informações terceirizadas, à maior parte das vezes. Outro ponto relevante é que, à época, as mídias digitais e a internet ainda não tinham proclamado a globalização da informação e, assim, nossos artistas ficavam a mercê de poucos contatos com o que acontecia na contemporaneidade. A própria Bienal com suas salas especiais era um espaço por excelência. Por outro lado, no Rio de Janeiro, os Salões Nacionais de Arte Moderna, no Rio de Janeiro, procuravam garantir a construção e sedimentação da arte moderna brasileira. A pesquisa pretende investigar a força das estéticas expressionistas, pois sabemos que foram muito fortes, para observar suas afinidades e autonomias com o que estava sendo exposto. Até que ponto artistas como Ivan Serpa, Flavio de Carvalho, Iberê Camargo, Maria Martins e tantos outros encontraram naquelas salas as referências elucidativas de suas buscas? O resultado pretendido será matéria de publicação, o que fortalecerá a pesquisa bibliográfica sobre a arte brasileira.

**Código: 566 - A Celebração do Cotidiano: Representações Populares na Pintura de Di Cavalcanti
(1920-1930)**

MARYANNE SEABRA TEIXEIRA DA CUNHA. (CNPq/PIBIC)

Área Básica: CRÍTICA DA ARTE

Orientação: ROGÉRIO MEDEIROS

Esta pesquisa analisa a obra de Emiliano Augusto Cavalcanti de Albuquerque e Melo, o pintor carioca Di Cavalcanti (1897-1976), que teve por temática dominante a diversidade das representações populares brasileiras. Trata-se de uma produção significativa, gerada no âmbito do movimento modernista brasileiro e que revela as tentativas contraditórias efetuadas por setores intelectuais para criar uma arte que fosse expressão da nacionalidade na primeira metade do século XX. O conjunto de quadros que será analisado pertence ao nascimento e solidificação do movimento modernista brasileiro nas décadas de 1920-1930, período fundamentalmente rico, original e iniciador de novas e duradouras proposições estéticas. Trata-se de um momento fundador, onde nascem as temáticas que serão recorrentes na trajetória de Di Cavalcanti, envoltas em discussões estéticas e ideológicas que irão dominar a cultura brasileira ao longo das décadas seguintes. Selecionamos obras que através de seus eixos temáticos expressem, em determinados espaços simbólicos, os laços populares de convivência, o tempo livre, o trabalho, a festa e o misticismo religioso. O Universo de Di Cavalcanti singulariza-se na cor, na festa, no povo e nos elementos da natureza. Há um cenário emblemático nesse imaginário: a paisagem carioca de onde emergem as figuras das mulatas e

dos negros, as imagens do samba, do carnaval, dos coqueiros, das flores e das frutas, dos peixes e dos pescadores. São obras que revelam, de maneira instintivamente rebelde e sensual. Nossos procedimentos de análise fundamentam-se nos processos metodológicos da semiótica da imagem. Os desenvolvimentos da especulação científica sobre a imagem registraram-se a partir da expansão do estruturalismo e da semiologia, que ocorreu em fins da década de 1950 e em toda a década de 1960, sobretudo na França. A cultura modela os quadros, construindo um mapa icônico e plástico, onde os indivíduos estão ligados aos lugares por laços afetivos. O processo semiótico da análise dos quadros de Di Cavalcanti possibilita observar, nos domínios iconológicos, como são construídas as pequenas camadas narrativas da vida cotidiana e, nos domínios plásticos, como o desenho dialoga com o traço e a cor, enquanto expressividade, através de tons quentes e linhas sintéticas. A busca de luz e do colorido permite as formas proliferarem em liberdade. Nesta junção, transparecem movimentadas representações de estilos de vida, costumes e valores. A pintura também se revela como testemunho estético e cultural de uma época e de uma sociedade. Bibliografia Geertz, Clifford. *A Interpretação das Culturas*. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 1989. Joly, Martine. *Introdução à Análise da Imagem*. Campinas: Papyrus, 1996. Pedrosa, Mário. "Panorama da Pintura Moderna". In: *Arte, Forma e Personalidade*. São Paulo: Kairós, 1979. Teles, Geraldo Mendonça. *Vanguarda Européia e Modernismo Brasileiro*. Petrópolis: Vozes, 1977.

Código: 3918 - Carnavais de Guerra: Aspectos Políticos e Seus Reflexos na Visualidade e na Temática dos Desfiles de Escolas de Samba no Período de 1941/1947

SULAMITA INACIO FREIRE (Outra Bolsa)

Área Básica: ARTES PLÁSTICAS

Orientação: HELENISE MONTEIRO GUIMARÃES

A situação política do Brasil no período de 1941/1947 impõe ao país uma mobilização em torno das questões nacionalistas, cujo referencial era a participação da nação na 2ª Guerra Mundial. Estas questões tomam como um dos planos de divulgação os enredos e a visualidade dos desfiles das agremiações cariocas, sugerindo assim uma ligação destas com o Estado. Analisar estes enredos e seu discurso visual revelará até que ponto houve esta identificação "nacionalismo/brasilidade" e como as escolas servem de vetor para as mensagens que se pretendia veicular. Surgem do mundo do samba personalidades fundamentais, tais como Paulo Benjamin de Oliveira, Paulo da Portela, que atua como mediador e fomentador de uma nova postura, mais "civilizada" que aos poucos substituem o estereótipo do sambista marginal e malandro pelo sambista integrado ao contexto cultural de sua agremiação. A agremiação objeto deste trabalho será o Gremio Recreativo Escola de Samba Portela, observando-se os seus desfiles e fazendo um contraponto com o Gremio recreativo Imperio Serrano, ambas por seu impacto visual e temático que muito influenciaria nos carnavais dos anos posteriores. Desta forma analisaremos também os procedimentos que estruturam as apresentações e o crescente interesse do público e da mídia impressa nesta manifestação cultural.

Código: 1274 - Teatro Contemporâneo – Cena e Dramaturgia

CARLOS AUGUSTO URBIETA REGO (Outra Bolsa)

JORDANA SHELY KORICH (Outra Bolsa)

JAQUELINE ROVERSI RAPOZO (Sem Bolsa)

ROSA MARIA FELIX BARBOSA (Outra Bolsa)

Área Básica: TEATRO

Orientação: ANTÔNIO DE SOUZA PINTO GUEDES

O CPT (Centro de Produção Teatral), idealizado e coordenado pelo professor Antonio Guedes, surgiu em 2008 com a montagem da peça "Quando as Máquinas Param", de Plínio Marcos. Em 2009, com uma equipe maior e patrocínio do Banco do Brasil, montou "A Serpente", de Nelson Rodrigues, espetáculo que, depois de algumas apresentações no Prédio da Reitoria e no FCC da UFRJ, em julho irá participar do Festival Internacional de Teatro, em Blumenau, representando a UFRJ. Durante o processo de montagem deste espetáculo, o CPT realizou uma série de palestras sobre o autor proferidas por profissionais cuja carreira esteve identificada com Nelson Rodrigues. O objetivo do CPT é potencializar a cultura teatral no Curso de Artes Cênicas da EBA, provocando os alunos a partir de discussões sobre dramaturgos importantes e a partir da proximidade de um processo de criação de um espetáculo. Espera-se, dessa forma, que os alunos da EBA tenham acesso às etapas de construção do espetáculo e, por outro lado, desejamos fomentar a cultura teatral, também, nos alunos dos demais cursos e entre os funcionários do Prédio da Reitoria e, posteriormente, de outros Centros sediados no Fundão. Hoje o grupo possui alunos atores, cenógrafos, figurinistas, diretores e fotógrafos que vêm trabalhando para que as peças se realizem dentro e fora da universidade, divulgando a cultura e o nome da instituição. A serpente encerrou a pesquisa intitulada Um Certo Realismo com Tendência Contemporânea, que trabalhava com autores que, abordando o aspecto realista da cena, procuravam encontrar uma narrativa que revelasse o mundo contemporâneo. Neste ano, iniciaremos os trabalhos em uma nova pesquisa que dá continuidade à pesquisa anterior: Teatro contemporâneo - cena e dramaturgia. Nela vamos trabalhar com autores que, passando ao largo do aspecto realista da cena, procuram encontrar uma narrativa que revele em cena, com autenticidade, o mundo contemporâneo. Fragmentado, múltiplo, às vezes visto muito de perto, às vezes numa perspectiva muito ampla. O espetáculo escolhido para o novo trabalho é *Woyzeck*, de Georg Büchner.

Código: 2365 - Platéia de Teatro – Formação

RACHEL AZOUBEL LIMA DE MELO (Outra Bolsa)
Área Básica: TEATRO

Orientação: ANTÔNIO DE SOUZA PINTO GUEDES

Tomando como ponto de partida o Projeto paulista de formação de público (com curadoria de Gianni Ratto, 2001/2004) PLATÉIA DE TEATRO - Formação é um projeto de pesquisa que irá buscar entender o caminho de formação, adequado à realidade carioca. Entendemos que, para sensibilizar o público em relação ao prazer do jogo teatral, faz-se necessária uma ampla divulgação do processo criativo que o teatro envolve. É fundamental entender que o público faz parte do espetáculo e que para fruir uma peça teatral não basta talento natural. É preciso estar ciente das regras e dos limites com os quais o teatro trabalha. A leitura da cena é uma conquista cultural. Apostamos nos educadores como público alvo, pois apostamos numa estratégia de formação que não limita a atividade teatral ao espaço das apresentações de espetáculos. Os professores são agentes de difusão de saberes; multiplicadores de informação. E, mais importante, têm um papel de destaque na vida dos estudantes. Levando a eles material para o entendimento e construção de significados que completarão o evento artístico - que nem sempre estão disponíveis - acreditamos formar bons professores e, conseqüentemente, gerações de cidadãos bem informados e com possibilidade de penetrar nas diversas camadas de entendimento que o teatro proporciona.

Código: 2695 - Centro de Referência Têxtil e Vestuário – Propostas de Publicação

RAFAELA TEIXEIRA ABREU (Outra Bolsa)
CAROLINA MORGADO PEREIRA (Outra Bolsa)
Área Básica: MUSEOLOGIA

Orientação: MARIA CRISTINA VOLPI NACIF

Este artigo é o relato dos trabalhos desenvolvidos para realização de publicações do âmbito do Centro de Referência Têxtil/Vestuário. Estão sendo desenvolvidas duas propostas: “Notas sobre o acondicionamento de trajes do Centro de Referência Têxtil/Vestuário” e “Catálogo do acervo do Centro de Referência Têxtil/Vestuário”. Estas publicações são resultado do trabalho realizado durante o tempo de existência do projeto, a partir de todo o processo vivido, mostrando sua importância e relevância na área de pesquisa de acervo de registro. A guarda e conservação de trajes e acessórios de indumentária é uma área em crescimento no Brasil. Um dos principais obstáculos enfrentados pelos técnicos em conservação de trajes é a dificuldade de se estabelecer a melhor forma de guarda tendo em vista os materiais e orçamentos disponíveis. Esta publicação tem o objetivo facilitar o acondicionamento e o arquivamento de uma coleção de vestuário, é necessário sempre que possível, padronizar as soluções de guarda: invólucros (modelos e formatos) e mobiliário. No entanto, dada a variedade de formas e materiais empregados nos usos do vestuário, um levantamento minucioso dos objetos é a primeira etapa a se cumprir. Somente depois será possível estabelecer as soluções ideais de guarda das peças. A partir da finalização de etapas, como: identificação, análise, catalogação, indexação, registro fotográfico, tratamento de imagem, acondicionamento, guarda. Assim como, da existência de uma quantidade considerável de peças, houve a necessidade de fazer uma publicação que reunisse informações e imagens de suas principais aquisições. Assim a formação do catálogo do acervo foi feita a partir de pesquisas em outras publicações de museus de conservação de trajes de referência. Sua programação visual será feita por alunos da Pós-Graduação em Artes Visuais da UFRJ em parceria com o NIO- Núcleo Interdisciplinar de Estudos da Imagem e do Objeto. O Centro de Referência Têxtil e Vestuário realiza este trabalho a anos na área de acervo de registro, todo seu processo veio através de pesquisas para a formação de métodos específicos para o projeto, a partir de seu objetivo de atender aos conteúdos programáticos das matérias de figurino e procurando despertar nos alunos o interesse pela pesquisa científica. Com isso, estas propostas de publicações são o resultado de todo trabalho realizado durante esse tempo de existência do projeto, mostrando sua importância e relevância.

Código: 1949 - Catálogo Ilustrado da Coleção de Documentos do Arquiteto Carlos Leão no Núcleo de Pesquisa e Documentação da FAU-UFRJ

LUÍSA DE MORAES NEVES (Outra Bolsa)
Área Básica: HISTÓRIA DA ARQUITETURA
E URBANISMO

Orientação: ELIZABETE RODRIGUES DE CAMPOS MARTINS

Esse trabalho se insere no Projeto de Revitalização do Núcleo de Pesquisa e Documentação: inventário da coleção Severiano Mário Porto, sob a coordenação da Prof. Elizabete Rodrigues de C. Martins. O objetivo desse trabalho é a elaboração de um catálogo ilustrado da coleção de documentos do arquiteto Carlos Leão. O NPD tem um vasto número de documentos deste arquiteto, dentre eles desenhos técnicos e artísticos, croquis e anotações referentes a seus principais projetos. Carlos Leão, arquiteto carioca, formou-se na turma de 1931 da antiga Escola Nacional de Belas Artes - ENBA, então dirigida por Lucio Costa, com quem (ao lado de Gregori Warchavchik) iniciou a sua vida profissional. Pouco tempo depois de se formar, integrou a equipe de arquitetos que projetaram o famoso edifício do então Ministério da Educação e Saúde - MES, sob o comando do próprio Lucio Costa, e ao lado de Affonso Eduardo Reidy, Jorge Machado Moreira, Ernani Vasconcellos e Oscar Niemeyer. Também destacou-se pelos seus desenhos, que representam principalmente a mulher, em diversas técnicas (aqua-

rela, guache, óleo e monotipia). A pesquisa foca nos desenhos dos projetos. O catálogo é dividido em 5 capítulos, de acordo com o tema: arquitetura hospitalar; residencial (unifamiliar e multifamiliar); rural; revestimentos (padronagem de azulejos e cerâmicas); e temas variados, que engloba hotel e igreja. Para ilustrar o catálogo, foram digitalizados e tratados digitalmente cerca de 200 documentos - pranchas de diversos formatos, sob diversos suportes e em diversas técnicas, que previamente haviam passado por processo de restauro. Para isso, foi utilizado um scanner modelo HP 4610 e o software Adobe Photoshop. A diagramação foi feita com o software Corel Draw. Ao lado de cada imagem foi colocada uma legenda onde constam as seguintes informações: nome, data, local, técnica, suporte, cliente e número do documento. Com este trabalho, espera-se divulgar a obra deste importante arquiteto, que até então não se tornou objeto de análise aprofundada.

**Código: 3241 - O Pioneirismo da Obra de Joseph Gire no Rio de Janeiro:
O Hotel Copacabana Palace e o Edifício à Noite**

VÍTOR HALFEN MOREIRA (Outra Bolsa)
Área Básica: HISTÓRIA DA ARQUITETURA
E URBANISMO

Orientação: MARIA CRISTINA NASCENTES CABRAL

Este trabalho apresenta duas edificações que transfiguraram a morfologia e a paisagem urbana modernas na cidade do Rio de Janeiro: O Hotel Copacabana Palace (1923), com ornamentação em estilo Louis XVI, e o Edifício à Noite (1929), em estilo Arte Déco. O autor das obras é o arquiteto francês Joseph Gire (1876-1933), que foi responsável pelo renomado escritório Grandpierre em Paris, e que projetou para diversos países (Alemanha, Argentina, França e Uruguai). No Rio de Janeiro, Gire tem uma dezena de obras de autoria reconhecida e outra de suposta autoria. A apresentação da análise é realizada através de maquetes eletrônicas que permitem que o edifício seja entendido a partir da inserção urbana e da espacialidade. Permitem também que se compreendam a estrutura, os materiais e métodos construtivos, a partir de simulações comparativas que elucidam diversos aspectos da edificação. O recorte teórico enfatiza a necessidade de compreensão mais aprofundada das produções que antecedem o Movimento Moderno, revendo o menosprezo com que essas manifestações foram tratadas. Este trabalho avalia estas duas edificações que aportaram consigo sementes da modernidade, seja pela racionalidade da planta do Copacabana Palace, seja pela inovação na tecnologia do concreto armado do edifício A Noite, primeiro arranha-céu da cidade. Referências Bibliográficas: BRUAND, Yves. *Arquitetura Contemporânea no Brasil*. São Paulo, Ed. Perspectiva, 1981 CARDEMAN, David e CARDEMAN, Rogério G. *O Rio de Janeiro nas alturas*. Rio de Janeiro, Mauad, 2004 CASTEX, Jean. *Chicago 1910-1930 - le chantier de la ville moderne*. Paris, Éditions de la Villette, 2009. CZAJKOWSKI, Jorge (org.). *Guia da arquitetura art déco no Rio de Janeiro*. Rio de Janeiro, Casa da Palavra/Prefeitura da Cidade do Rio de Janeiro, 1997 _____. *Guia da arquitetura eclética no Rio de Janeiro*. Rio de Janeiro, Casa da Palavra/Prefeitura da Cidade do Rio de Janeiro, 2000 FABRIS, Annateresa. *Ecletismo na Arquitetura Brasileira*. São Paulo, Nobel/EDUSP, 1987 PAIM, Gilberto. *A beleza sob suspeita. O ornamento em Ruskin, Lloyd Wright, Loos, Le Corbusier e outros*. Rio de Janeiro, Jorge Zahar Editor, 2000. PEVSNER, Nikolaus. *Academias de Arte. Passado e presente*. São Paulo, Companhia das Letras, 2005 (1940) SEDREPAHC. *Guia do Patrimônio Cultural Carioca - Bens tombados 2008*. Rio de Janeiro, Prefeitura da Cidade do Rio de Janeiro, 2009.

**Código: 3727 - Metodologia para Elaboração de Mapeamento de Danos:
O Caso da Restauração da Fachada do Edifício da Faculdade de Direito
da Universidade Federal do Rio de Janeiro**

JULIANA ABREU DE OLIVEIRA (Outra Bolsa)
LEANDRO DO NASCIMENTO SILVA (Outra Bolsa)
THAYANE CALDEIRA (Outra Bolsa)
Área Básica: PROJETO DE ARQUITETURA
E URBANISMO

Orientação: CLÁUDIA CARVALHO LEME NÓBREGA
MARGARET LICA CHOKYU RENTERIA
ROSINA TREVISAN MARTINS RIBEIRO

Um dos registros mais importantes na elaboração de um projeto de restauração de fachadas de edifícios históricos é o mapeamento de danos. Trata-se de um registro gráfico do estado de conservação e das patologias presentes na edificação. O arquiteto especialista em restauração do patrimônio deve saber não só reconhecer assim como também registrar as patologias existentes no imóvel histórico para poder determinar e especificar corretamente todo o procedimento para restauração da fachada. O mapeamento deve ser elaborado em escala adequada. Quando se trata de levantamento de danos na alvenaria a escala 1/50 é adequada, mas quando se trata do mapeamento de danos de esquadrias a escala deve ser maior 1/20 e em alguns casos 1/10. O registro gráfico deve ser acompanhado de um registro fotográfico colorido indicando no desenho a posição de cada fotografia. Dependendo do estado de conservação no qual se encontra uma determinada fachada o mapeamento de danos pode se tornar um desenho com muita informação e por isso muitas vezes de difícil apreensão. É muito importante a criação de uma simbologia clara e precisa para que através de uma legenda as patologias sejam facilmente identificadas não só quanto aos tipos de patologias como no que se refere à origem das mesmas. Como por exemplo, manchas de infiltração em cimalthas podem ser ocasionadas por problemas no telhado, geralmente alguma falha no sistema de dutos para o escoamento das águas

pluviais. O trabalho a ser apresentado na XXII Jornada Giulio Massarani pretende mostrar o mapeamento de danos elaborado para restauração da fachada do imóvel situado a Rua Moncorvo Filho nº 2/8, tombado pelo Instituto Estadual do Patrimônio Cultural (Inepac), processo nº E-03/31267/83, que abriga a Faculdade de Direito da UFRJ. Foi elaborado pelos alunos de graduação da FAU/UFRJ que realizam estágio supervisionado no Atelier Universitário, especializado em restauração do patrimônio cultural edificado, sob a orientação das professoras Claudia Nóbrega, Margaret Lica e Rosina Trevisan. Trata-se de uma construção do início do século XIX, mas que infelizmente sofreu muitas alterações, destacando-se a transformação de residência nobre para abrigar o Senado, logo após a Proclamação da República e na década de 1940, quando já abrigava a Faculdade de Direito quando a edificação foi ampliada, ganhando mais dois pavimentos. Tais modificações acarretaram o uso de técnicas construtivas e materiais de revestimentos bastante variados o que amplia a diversidade e especificidade das patologias. Amplia também, a nossa responsabilidade na escolha dos procedimentos e materiais a serem aplicados na restauração. Nosso objetivo principal é que o resultado final propicie uma melhor compreensão do patrimônio a ser preservado.

Código: 2853 - A Taxionomia de Igual em uma Perspectiva Funcional-Discursiva: Adjetivo ou Conectivo?

FELIPPE DE OLIVEIRA TOTA (Sem Bolsa)
Área Básica: LÍNGUA PORTUGUESA

Orientação: VIOLETA VIRGINIA RODRIGUES

O Projeto Usos(s) de conjunções e combinação hipotática de cláusulas tem, vinculado a ele, o trabalho Uso(s) de igual como conjunção. Neste, Tota (2009) descreveu o comportamento de IGUAL como conjunção que introduz orações subordinadas adverbiais comparativas, ainda que tal uso não seja admitido como conectivo pela tradição gramatical. Nota-se que, em exemplos como “tem uma que eu gosto em especial, esta possui uma pedra bem grande branca no meio e uma cachoeira caindo na frente [IGUAL uma porta cristalina]”, IGUAL assemelha-se ao conectivo prototípico da comparação COMO (cf. Mateus et alii, 2003). Segundo os compêndios gramaticais, IGUAL, prototipicamente, integra a classe dos adjetivos. Entretanto, conforme ratifica Tota (2009), baseando-se em Barreto (1999), há, nesse caso, envolvido o fenômeno da gramaticalização. Entende-se por gramaticalização o processo de mudança em que características mais gramaticais são atribuídas a palavras que detêm, comumente, características mais lexicais. Assim, este trabalho pretende traçar a trajetória de IGUAL desde sua função prototípica (adjetivo) até chegar a essa nova função (conectivo). Parte-se, portanto, da hipótese de que este item está mudando de função. Para se comprovar isso, foi necessário ampliar os “corpora” já utilizados por Tota (2009). Além de se reanalisarem funcionalmente os antigos “corpora” - o “corpus” do Grupo de Estudos Discurso & Gramática - D & G -, o “corpus” Compartilhado do Projeto VARPORT e o “corpus” Adufrj-SSind -, analisam-se o “corpus” Faixa Livre e o “corpus” Roteiro de Cinema. Essa análise continua adotando como fundamentação teórica a noção de “continuum” da teoria funcionalista. No Funcionalismo, a língua atrela-se ao contexto comunicativo em que se faz uso dela. Assim, nessa fase da pesquisa, objetiva-se tratar mais detalhadamente as noções descritas em Hopper (1993), que elenca princípios de gramaticalização, que podem ser aplicados ao estabelecimento do “continuum” de IGUAL passando de adjetivo a conectivo. Cotejando estruturas iniciadas por IGUAL em diferentes contextos de uso em relação ao das orações comparativas prescritas pela gramática tradicional, verifica-se que este vocábulo detém traços gramaticais que comprometem sua taxionomia apenas como adjetivo. Por esse motivo e, sobretudo, para explicitar o processo de gramaticalização pelo qual este item vem passando, o trabalho pretende estabelecer parâmetros norteadores da análise de IGUAL como adjetivo “versus” IGUAL como conjunção. Traçar esse “continuum” permite, portanto, repensar as conjunções prescritas pela tradição gramatical e constitui uma forma de encarar a língua como um fenômeno passível de mudança. Parece fundamental, então, descrevê-la considerando o uso dos falantes em situações reais de interação, para que, assim, o ensino de gramática possa ser empreendido também de acordo com as formas decorrentes da língua em uso.

Código: 1547 Feito e Tipo: Conectivos Comparativos?

HELOISE VASCONCELLOS GOMES THOMPSON (Sem Bolsa)
MARCELLA PIMENTEL BIJANI (UFRJ/PIBIC)
Área Básica: LÍNGUA PORTUGUESA

Orientação: VIOLETA VIRGINIA RODRIGUES

Em A e B

A- O que eu não agüento é ficar o dia inteiro trancado numa sala e tomando cafezinho FEITO louco e no fim nunca se resolve nada: é sempre o mesmo blá-blá-blá. (Roteiro de “BAR ESPERANÇA, O ÚLTIMO QUE FECHA” OU NÃO SE PREOCUPE, NADA VAI DAR CERTO ! - 1983)

B- ele passa pra frente do altar... e se/ e:... se coloca () no lugar da cátedra... cátedra é TIPO um trono de um rei... é... é o trono dele... se chama cátedra... (D&G - informante 10, sexo masculino, língua oral) percebe-se que os itens FEITO e TIPO assumem função de conectivo, ligando uma oração à outra. FEITO, particípio passado do verbo “fazer” (palavra lexical plena), por meio do processo de gramaticalização, adquiriu nova função, a de conjunção subordinativa comparativa (palavra gramatical). Da mesma forma, TIPO, um substantivo (palavra lexical plena), desenvolveu a função de conectivo

(palavra gramatical). Este trabalho, apoiando-se na teoria funcionalista, em especial, no fenômeno da gramaticalização, objetiva descrever o(s) uso(s) de FEITO e TIPO como conjunções subordinativas comparativas da Língua Portuguesa, baseando-se em Thompson & Bijani (2009). À luz do conceito de gramaticalização, podem-se explicar transformações na língua como as de FEITO e TIPO. Entende-se por gramaticalização o processo pelo qual um item ou uma construção, em situações reais de comunicação, migra de uma categoria gramatical para outra, podendo adquirir novo status gramatical ou se tornar ainda mais gramatical. Segundo Barreto (1999), a gramaticalização é um fenômeno recorrente na história e na formação da Língua Portuguesa. Rodrigues (2000), por sua vez, mostra em sua tese que o item FEITO poderia funcionar, também, como conjunção subordinativa comparativa. Em trabalho anterior, Thompson & Bijani (2009) comprovaram que FEITO e TIPO estão se gramaticalizando, passando a conjunção comparativa, encontrando-se usos desses itens em contextos de língua oral e escrita. Neste estudo, objetiva-se ampliar os “corpora” já utilizados por Thompson & Bijani (2009), a fim de descrever com maior precisão o processo de gramaticalização sofrido por esses itens em Português. Sendo assim, analisam-se, além do “corpus” D & G, do “Corpus” Projeto VARPORT e do “corpus” Adufrj-SSind, um novo “corpus” formado por roteiros de filmes encontrados no site <http://www.roteirodecinema.com.br/roteiros/longas.htm>. A descrição desse(s) uso(s) não deve ser relacionada à ideia de que sejam casos de “desvio aos padrões”; trata-se, na verdade, de mais uma renovação da própria língua por meio do(s) uso(s) que os falantes/usuários fazem dela. Assim, deve-se atentar para o fato de a escola, no ensino de Português, ater-se prioritariamente ao que prescrevem as gramáticas tradicionais e não se ocupar em descrever o que é produzido pelos falantes em situações reais de comunicação. Faz-se, portanto, necessária uma abordagem mais detalhada das diferentes construções introduzidas por FEITO e TIPO na Língua Portuguesa.

Código: 1311 - A Polifuncionalidade do Verbo ESTAR

THAMIRES TEIXEIRA DA SILVA (Sem Bolsa)

MONIQUE BRASIL BAPTISTA (Sem Bolsa)

Área Básica: LÍNGUA PORTUGUESA

Orientação: MÁRCIA DOS SANTOS MACHADO VIEIRA

Descreveremos aspectos do comportamento do verbo estar com base na pesquisa que iniciamos este ano no âmbito do Projeto Formação e expressão de predicados complexos: percepção e uso no Brasil e em Portugal. Pretendemos focalizar três aspectos: (1) os tipos de configuração morfossintática e semântica das predicções com estar, (2) a categoria funcional a que ocorrências de tal verbo se vinculam (no contínuo de Vpredicador a V(semi-)gramatical); e (3) os valores semânticos e/ou discursivos que suas extensões de uso têm no Português Brasileiro. Nosso intuito é contribuir para que se responda a questões relacionadas à dimensão de sua multifuncionalidade, tais como: (i) como o verbo estar é empregado em textos do domínio jornalístico no PB?; (ii) em que categorias verbais e com que valores é usado?; (iii) com que tipos de elementos se relaciona mais produtivamente? Para a descrição das predicções com estar e a categorização funcional deste, consideraremos: orientações da Teoria da Gramática Funcional de S. DIK (1997) referentes às funções sintáticas e semânticas dos constituintes de uma predicção e ao mecanismo de derivação de predicados complexos; o conceito de categorização delineado em TAYLOR (1995); e parâmetros do processo de gramaticalização abordados, entre outros autores, por HOPPER (1991) e HEINE (1993). Para o exame do funcionamento semântico-discursivo desse verbo, partiremos de observações encontradas na literatura linguística, em que, ora, se destacam TRAVAGLIA (1994) e MACHADO VIEIRA (1997). Ocorrências de estar - coletadas em entrevistas transcritas, cartas de leitores, artigos de opinião e crônicas de exemplares das revistas Caros Amigos e Veja - serão descritas em função do seguinte: dos padrões de estruturação em que se envolvem com maior frequência; das propriedades formais e semânticas que as tornam, em maior ou menor grau, membros exemplares (ou não) de determinadas categorias verbais definidas, nessa pesquisa, como prototípicas; dos valores que podem assumir; e de características dos elementos com que se articulam. Da apreciação inicial do corpus até então constituído, já se depreendem elementos que propiciam a comprovação de hipóteses relativas ao caráter regular das construções em que ocorrem certos empregos funcionais desse item verbal, a seus diferentes níveis de gramaticalização e a seu comportamento semântico-discursivo distinto.

Código: 1312 - Estruturas Passivas Sintéticas:

A (Não) Concordância de Número entre Predicador Verbal Simples ou Perifrástico e SN Plural

ENEILE SANTOS SARAIVA (CNPq/PIBIC)

Área Básica: LÍNGUA PORTUGUESA

Orientação: MÁRCIA DOS SANTOS MACHADO VIEIRA

Pretende-se expor resultados do estudo sobre o fenômeno da concordância verbal em construções passivas pronominais constituídas de formas verbais simples ou complexas em relação de predicção com sintagmas nominais marcados por número plural. Essa pesquisa tem como objetivo averiguar como se apresenta tal fenômeno no Português Brasileiro e seus condicionamentos linguísticos e/ou extralinguísticos. Pressupõe-se que haja variação no que tange à aplicação da regra de concordância nesse contexto em decorrência, por exemplo, do caráter (in)animado do SN, de sua posição em relação à forma verbal, de sua distância/proximidade deste, do planejamento local/prévio do discurso, da modalidade expressiva, dentre outros fatores. Para a investigação do tema quanto a essas variáveis independentes, prevê-se contar com

dados coletados em textos de fontes relacionadas aos domínios discursivos jornalístico, acadêmico e “conversacional”. O referencial teórico da análise consiste em pressupostos da Teoria de Variação e Mudança. Com a pesquisa, espera-se colaborar para o conhecimento de tendências no Português do Brasil no que tange à flexão de formas verbais simples e complexas quando ocorrem em construções passivas sintéticas.

Código: 1310 - O Comportamento Multifuncional do Verbo FICAR

HUGO LEONARDO ORNELLAS DE P. CHAGAS (CNPq/PIBIC)
Área Básica: LÍNGUA PORTUGUESA

Orientação: MÁRCIA DOS SANTOS MACHADO VIEIRA

Propõe-se uma comunicação sobre aspectos do estudo dos padrões funcionais do verbo ficar e de sua gramaticalização, o qual se desenvolve desde o início do ano no âmbito do Projeto PREDICAR - “Formação e expressão de predicados complexos: percepção e uso no Brasil e em Portugal”. Com base em orientações teórico-metodológicas funcionalistas, pretende-se expor contextos discursivos em que empregos desse item como verbo predicador e verbo instrumental emergem e podem ser associados, bem como parâmetros semânticos e morfossintáticos que expliquem as categorias a que se relacionam. Com base na observação inicial de ocorrências desse item, parte-se da hipótese de que, além do papel de verbo (semi-)auxiliar, há casos em que ficar tem comportamento mais nítido de verbo-suporte e usos em que ele tem papel mais próximo ao de um verbo relacional. Assim sendo, busca-se descrever a configuração característica de cada uma dessas categorias instrumentais. Para tanto, tenciona-se contar com a constituição de um “corpus” de ocorrências coletadas em fontes relacionadas aos domínios discursivos jornalístico (textos dos jornais O Globo e UFRJ) e conversacional (inquéritos DID do acervo NURC-RJ). Os dados serão submetidos a uma análise qualitativa, que se pautará em procedimentos como estes: (i) exame da configuração das predicções em que ficar é usado; (ii) comparação de seu estatuto ao que caracteriza outros verbos predicadores e (semi-)gramaticais (auxiliares, suportes e relacionais); (iii) verificação de propriedades semânticas, formais e funcionais dos constituintes das predicções em que ocorre. Também se verificará a produtividade das categorias em que ficar se atualiza nos domínios discursivos considerados. A análise tem por base orientações da Teoria da Gramática Funcional de S. DIK (1997) referentes às funções sintáticas e semânticas dos constituintes de uma predicção e ao mecanismo de derivação de predicados complexos, o conceito de categorização delineado em TAYLOR (1995) e parâmetros do processo de gramaticalização em HOPPER (1991) e HEINE (1993). Em linhas gerais, acredita-se que os resultados da pesquisa contribuirão para uma descrição de ficar que tenha maior sintonia com a potencialidade de seus usos, bem como para a caracterização das categorias instrumentais envolvidas no quadro de sua polifuncionalidade.

Código: 3973 - Notas sobre o Poema “O Operário em Construção” de Vinícius de Moraes

BRUNO RABELLO GOLFETO (Outra Bolsa)
Área Básica: LITERATURA COMPARADA

Orientação: ELEONORA ZILLER CAMENIETZKI

O objetivo deste trabalho é analisar o poema “O operário em construção”, de Vinícius de Moraes. O foco da análise é investigar como e porque a epígrafe do poema, um trecho do Novo Testamento segundo Lucas (Cap. V, v-s 5-7), serve de guia para o discurso construído pelo poeta acerca do processo de luta e consciência de classe do operariado. No poema estão presentes algumas concepções cristãs que evocam algumas questões de ordem crítica. Este debate é relevante para o entendimento da construção do pensamento da esquerda no Brasil e do modo de representação do operário e do trabalho. Partindo das considerações de Antonio Candido sobre Literatura e Sociedade, os fatores internos da obra literária são interdependentes aos fatores externos, de maneira que a interpretação da obra e do processo social e político são indissociáveis. Assim o poema é em si, o ponto de partida para a reflexão sobre a luta de classes e suas contradições e ao mesmo tempo sua própria representação estética e social.

Código: 4002 - “Eles Não Usam Black-Tie” e “Rasga Coração”: Uma Breve Reflexão sobre o Teatro Engajado

DANIEL CHRISTOVÃO BALBI (Outra Bolsa)
Área Básica: LITERATURA COMPARADA

Orientação: ELEONORA ZILLER CAMENIETZKI

O objetivo deste trabalho é estabelecer uma reflexão crítica de base comparativa acerca das peças “Eles Não Usam Black-Tie” de Gianfrancesco Guarnieri e “Rasga Coração” de Oduvaldo Vianna Filho, o Vianinha. O trabalho justifica-se por estabelecer questionamentos em relação às formas apresentadas pelas duas obras. Respectivamente, trata-se do confronto entre a estética do drama tradicional e a estética do teatro de Vianinha. As peças apresentadas fazem parte do “teatro político” brasileiro, mas no entanto, com concepções estéticas diferentes. Considerando as relações entre obra de arte e sociedade, é preciso explicitar que “Eles Não Usam Black-Tie” teve sua estréia em 1958 e que “Rasga Coração” fora escrita em 1972,

ou seja, as obras localizam-se num dos momentos mais tensos da política brasileira. Verificar-se-á, a partir daí, quais as estratégias utilizadas por ambos os autores e de que maneira o teatro brechtiano reorienta o debate sobre o teatro do Brasil. A relação entre as formas estudadas traz apontamentos elucidativos sobre o próprio papel político e social do teatro.

**Código: 1243 - Referências Mitológicas em Sonhos de uma Noite de Verão:
Uma Análise Pós-Moderna de William Shakespeare e Walcyr Carrasco**

CAMILLE GONÇALVES VILELA DOS SANTOS (Sem Bolsa)
Área Básica: LITERATURA COMPARADA

Orientação: ROBERTO FERREIRA DA ROCHA

Inúmeras referências mitológicas são encontradas em *Sonhos de Uma Noite de Verão* (*A Midsummer Night's Dream*) de William Shakespeare. Estas são responsáveis por parte da estética da obra, e também ajudam a situar o leitor dentro do período histórico retratado pelo escritor: a Atenas Mitológica. Realçar e definir as personalidades dos personagens também é trunfo dos mitos, além de justificar e esclarecer o motivo de suas ações e reações. Walcyr Carrasco realiza em 2004 uma tradução-adaptação da obra de Shakespeare focando o público jovem. Nesta, é possível notar a ausência e a redução de muitas referências mitológicas propostas no texto-fonte. A presente comunicação propõe observar analiticamente a questão mitológica na tradução-adaptação sob a luz do texto-fonte sempre respeitando a intertextualidade entre os dois. Tal análise expositiva leva em consideração princípios de adaptação pós-modernos que refutam a ideia de fidelidade em prol da unicidade de cada texto, seja este uma adaptação, ou um texto original. Referências: [1] SHAKESPEARE, William. *Sonho de Uma Noite de Verão*. Tradução Walcyr Carrasco. São Paulo: Global, 2004. [2] SHAKESPEARE, William. *A Midsummer Night's Dream*. Oxford: Oxford University Press, 2005 [3] SHAKESPEARE, William. *Sonho de Uma Noite de Verão*. Tradução F. Carlos de Almeida Cunha Medeiros, Oscar Mendes. São Paulo: Abril, 1979. [4] GRAVES, Robert. *The Greek Myths*. London: Penguin Books, 1996 [5] BLITS, Jan H. *The Soul of Athens: Shakespeare's A Midsummer Night's Dream*. Lanham: Lexington Books, 2003. [6] CONNOR, J.D. "The Persistence of Fidelity: Adaptation Theory Today." *M/C Journal* 10.2 (2007). 05 May. 2010. [7] HUTCHEON, Linda. *A Theory of Adaptation*. New York: Routledge, 2006. [8] ORR, Christopher. *The Discourse on Adaptation*, 1984. [9] STAM, Robert. *Beyond Fidelity: the dialogics of adaptation*. IN: NAREMORE, James. *Film Adaptation*. Londres: The Athlone Press, 2000.

**Código: 208 - "Trajes e Hábitos de Dor":
A Indumentária em Adaptações Cinematográficas de Hamlet**

JULIANA DA SILVA CRISPIM (UFRJ/PIBIC)
Área Básica: LITERATURAS ESTRANGEIRAS MODERNAS

Orientação: ROBERTO FERREIRA DA ROCHA

Esta pesquisa tem o intuito de analisar a indumentária na busca de sentido para as adaptações cinematográficas de obras literárias. A elaboração deste estudo está baseada em "Hamlet" de William Shakespeare e três variações filmicas homônimas. Para tanto, propomo-nos entender o processo criativo teatral e cinematográfico, respondendo às seguintes questões: A partir de um conceito maior, que determina a encenação, como os figurinistas trabalham esta ideia de maneira a criar um conjunto harmonioso juntamente com o cenário? Quais recursos os figurinistas usaram? Buscaram uma representação fiel da época, local e cultura estabelecido pelo autor? Ou elaboraram uma relativa abstração devido à interpretação da obra literária? Quais diferenças e/ou semelhanças presentes nos filmes em relação ao texto? Existe algum tipo de aproximação na concepção entre os filmes? Portanto, a ideia deste trabalho surgiu da quase ausência de pesquisas sobre a análise da concepção da indumentária em relação a uma obra literária, no caso "Hamlet" e seus desdobramentos cinematográficos. A partir da escolha pela tradução de Péricles Eugênio da Silva Ramos, fizemos a leitura colocando em destaque a referência a qualquer citação sobre figurino. Feito isto, partimos para a seleção das cenas que apresentassem a maior carga dramática na ação, e que esta estivesse intimamente relacionada ao figurino. Neste primeiro momento, optamos por analisar três cenas, que são: 1ª cena, ATO I, CENA II; 2ª Cena, ATO II, CENA I; 3ª cena, ATO IV, CENA VII. Após isso, partimos para a escolha dos filmes que em conjunto com os trechos da peça contribuirão para o desenvolvimento da comparação entre a obra literária e seus desdobramentos cinematográficos. Inicialmente, os filmes que serão analisados são: *Hamlet* (1948), dirigido por Laurence Olivier; *Hamlet* (1990), dirigido por Franco Zeffirelli; *Hamlet* (1996), dirigida por Kenneth Branagh. Aprofundaremos aqui essas análises com a apresentação dos resultados dos filmes selecionados. 5 - Referências Bibliográficas BLOOM, Harold. *Hamlet. Shakespeare: a invenção do humano*. Tradução: José Roberto O'shea. Rio de Janeiro: Objetiva, 2001. MUNIZ, Rosane. *Vestindo os nus*. Rio de Janeiro: Senac, 2004. PAVIS, Patrice. *A análise dos espetáculos*. São Paulo: Perspectiva, 2003. SHAKESPEARE, William. *Hamlet*. Tradução de Péricles Eugênio da Silva Ramos. São Paulo: Abril Cultural, 1976. SOUZA, Gilda Mello e. *O espírito das roupas*. São Paulo: Companhia de letras, 1993.

Código: 2600 - A Realidade Artificial sobre o Prismático “Binóculo” de Figueiredo Pimentel

LUCIANA CARDOSO MALINE (FAPERJ)

Área Básica: TEORIA LITERARIA

Orientação: FREDERICO AUGUSTO LIBERALLI DE GOES

Sobre a áurea da Belle Époque carioca do início do século XX, a pesquisa em questão busca, nesse momento, ampliar sua lente para a atmosfera criada pelo colunista social Figueiredo Pimentel. À frente da coluna Binóculo do jornal Gazeta de Notícias, Pimentel esbanjava um estilo único e inovador em uma perspectiva artificialmente descritiva, não só ousada por seu formato de crônica, mas também banhada em influências parisienses que auxiliaram no ditar de uma moda-sinédoque do discurso de uma época. Em meio a tal contexto, Pimentel vinculou-se a imagem de óculo da elite perante o carnaval e fez-se em jogo dandesco, tanto na criação de seu narrador-personagem quanto na formação de um modelo de certo e errado. Assim, ao vestir sua coluna de vitrine social, disponibilizou a redação do jornal para receber os foliões com intuito de serem fotografados verbalmente e fazerem-se relevantes em juízo de valor. Dessa forma, sobre os conceitos de herança decadentista de apologia ao belo, o colunista desenvolveu, em oposição, o padrão de grotesco agora mais visível a olho nu perante a desvalorização social e firmou, por fim, o modelo de interlocutor que visada alcançar em sua coluna. Portanto, foram nos pequenos trânsitos isomórficos entre forma e conteúdo, como a questão do tempo que iniciara sua coluna com a intenção de exaltar o natural em oposição a tecnologia que chegava, que Pimentel instrumentou-se de figuras de linguagem e influências estilísticas para se alimentava dos fenômenos sociais e culturais na busca de digestão em atividade inovadora sobre tais. E sobre esse cenário mascaradamente antropofágico, nota-se, ainda sobre os dias atuais, o quê de Binóculo ainda é fortemente ativo sobre as máscaras e fantasias do Carnaval Carioca e, no acreditar dessa lógica, a pesquisa vislumbra transcender o papel e reviver a verossimilhança tão própria de Pimentel para costurar, ponto-a-ponto, as pontas daquilo que foi para aquilo que é.

Código: 426 - As Crônicas Carnavalescas Fazem a Festa na Modernidade Brasileira

ANDRÉ LUÍS MOURÃO DE UZEDA (UFRJ/PIBIC)

Área Básica: TEORIA LITERARIA

Orientação: FREDERICO AUGUSTO LIBERALLI DE GOES

Continuação dos estudos de crônicas carnavalescas publicadas no Jornal do Brasil no princípio do século XX, o projeto agora se preocupa com a modernidade brasileira e as interferências do Carnaval Carioca nessa discussão. O foco pauta-se no período após a primeira guerra mundial, em que a questão identitária brasileira é reavaliada, e vai até o início da Era Vargas, que radicalizará o carnaval propagandeando-o para o exterior. Entende-se por “modernidade” não mais a aproximação com os moldes europeus, como propôs a Belle Époque; uma nova corrente de pensamento preocupa-se por encontrá-la em uma identidade “genuinamente brasileira”, daí o foco em buscar as raízes da nacionalidade nas mais diversas expressões da cultura popular brasileira, como o carnaval. O projeto apresenta, então, como as produções literárias do período, entendidas tradicionalmente como inferiores, já discutiam bem antes as questões debatidas por intelectuais como Mário de Andrade, Gilberto Freyre e Sérgio Buarque de Hollanda, entre elas as crônicas carnavalescas, a canção popular, os samba-canções e as marchinhas carnavalescas.

Código: 2604 - A Música Carnavalesca, Moderna e Antropofágica

LUÍSA RODRIGUES SEQUEIRA DE MATTOS (Sem Bolsa)

Área Básica: TEORIA LITERARIA

Orientação: FREDERICO AUGUSTO LIBERALLI DE GOES

Este projeto dá continuidade aos estudos sobre a produção artística e literária exercida no contexto carnavalesco. Na edição anterior da Jornada de Iniciação Científica, focalizou-se as crônicas retiradas do Jornal do Brasil, durante a Belle Époque. Agora, prioriza-se os anos seguintes - após o fim da Primeira Guerra Mundial até o início da Era Vargas - com o advento da primeira safra de canções compostas exclusivamente para o Carnaval, num cenário em que a cultura européia não é mais modelo de civilização, como outrora. O projeto deste ano de dois mil e dez mostrará como o Carnaval carioca expressava o questionamento feito pelos precursores do modernismo brasileiro quanto a necessidade do país se encontrar numa identidade legítima. Assim como as crônicas estudadas anteriormente, as letras da canção popular, os samba-canções e as marchinhas carnavalescas, são entendidas tradicionalmente como inferiores em termos literários. Este projeto visa mostrar a importância delas como expressão pura e simples - e tão poética - do cotidiano do povo. É a História sendo contada por quem viveu, tendo como plano de fundo as mais belas melodias.

**Código: 382 - A Perífrase ‘Estar’ + Gerúndio no Português do Brasil e Espanhol:
Interseção de Traços de Duratividade e Iteratividade**

ANNE KATHERYNE ESTEBE MAGGESSY (UFRJ/PIBIC)

Área Básica: LÍNGUAS ESTRANGEIRAS MODERNAS

Orientação: MARIA MERCEDES RIVEIRO QUINTANS SEBOLD

CELSO VIEIRA NOVAES

ADRIANA LEITÃO MARTINS

FERNANDA RODRIGUES

Em Maggessy et al. (2008), verificou-se que há uma flutuação no Português do Brasil, doravante PB, entre o uso da perífrase ‘ter’ + particípio e a perífrase ‘estar’ + gerúndio para expressar o aspecto Perfect. Segundo Comrie (1976), o Perfect é um aspecto verbal que indica uma situação passada com relevância no presente. Uma das significações possíveis nesse aspecto é a noção de iteratividade que focaremos neste trabalho. O Perfect é expresso no PB pelo pretérito perfeito composto (‘ter’ + particípio) e no espanhol, variante de Madri, pelo pretérito perfecto compuesto (‘haber’ + particípio). Em Maggessy e Freitas (2009), verificou-se em corpus oral que além da noção canônica de duratividade que espera-se da perífrase ‘estar’ + gerúndio, está disponível também nesta perífrase a noção iterativa, não só no PB como também no espanhol de Madri. Com isso, percebe-se que pode haver uma interseção dos traços de duratividade e iteratividade. A partir dos resultados levantados nestes dois últimos trabalhos, o objetivo deste é investigar as preferências do falante nativo do PB e do espanhol em situação de teste com relação à disponibilidade da significação aspectual iterativa para a perífrase ‘estar’ + gerúndio. Para alcançar tal objetivo, será aplicado um teste de preenchimento de lacunas a falantes nativos brasileiros, espanhóis e argentinos. Neste teste, os falantes receberão uma carta pessoal de uma jovem que vive no Chile há algum tempo e que escreve à sua família contando tudo que tem feito até então. A tarefa dos falantes consiste em preencher as 10 lacunas com uma das opções entre parênteses que constará de um verbo no presente, outro com a perífrase ‘ter’ + particípio e outro com a perífrase ‘estar’ + gerúndio. Como por exemplo em um trecho do teste em português e em espanhol, respectivamente: “Além disso, (estou comprando/ tenho comprado/ compro)..... pela internet DVD’s de filmes latino americanos e (tenho ouvido/ estou ouvindo/ ouço)..... música chilena para aprimorar o idioma.” “Además de eso, (estoy comprando/ he comprado/ compro)..... por internet DVD’s de películas latinoamericanas y (he oído, estoy oyendo, oigo)..... música chilena para aprimorar el idioma.”

**Código: 1524 - A Influência dos Modificadores Adverbiais
na Leitura Aspectual do Português do Brasil e do Espanhol**

THAÍS DA SILVEIRA NEVES (CNPq/PIBIC)

Área Básica: TEORIA E ANÁLISE LINGUÍSTICA

Orientação: CELSO VIEIRA NOVAES

MARIA MERCEDES RIVEIRO QUINTANS SEBOLD

FERNANDA DE CARVALHO RODRIGUES

ADRIANA LEITÃO MARTINS

O aspecto, segundo Comrie (1976), é definido como as diferentes maneiras de se visualizar a composição temporal interna de uma situação. Os dois aspectos básicos definidos nessa concepção são o perfectivo e o imperfectivo. No primeiro, a composição temporal interna é vista como um todo, sem distinção entre as suas partes; no segundo, o foco está essencialmente na constituição interna da situação. Assim, nas sentenças “João dormiu cedo” e “João dormia cedo”, a morfologia verbal influencia uma leitura perfectiva no primeiro caso, e no segundo, uma leitura imperfectiva. Verkuyl¹ (1993) propõe que a constituição do aspecto se dá pela presença de vários elementos, o que constituiria a noção de composicionalidade aspectual. Esses elementos podem ser a morfologia verbal (como explicitado acima), complementos verbais e modificadores adverbiais de tempo e lugar. Baseado nesses conceitos, o objetivo deste trabalho é verificar a influência dos modificadores adverbiais na leitura aspectual de sentenças, partindo de duas hipóteses estabelecidas por De Miguel (1995). A primeira diz que os sujeitos incontáveis seriam compatíveis com sintagmas preposicionados durativos e não delimitadores, como em *El viento golpeó mi rostro (durante mucho rato/*en diez minutos)*. A segunda, que trata dos sujeitos contáveis, por outro lado, diz que esse tipo de sujeito seria compatível com sintagmas preposicionados delimitadores e pontuais, como em *El proyectil golpeó la pared (en un segundo/*durante mucho rato)*. Essas hipóteses serão postas à prova por meio da aplicação de testes de preenchimento de lacunas a falantes nativos de espanhol e do português do Brasil. Cada sentença desses testes será composta por sujeito (contável ou incontável), verbo estativo, de acordo com a classificação de Vendler (1957) (no perfectivo ou no imperfectivo) e duas opções de modificador adverbial (pontual ou durativo), como pode ser visto nos dois trechos a seguir, retirados dos testes do PB e do espanhol, respectivamente: -*O amor surgiu (naquele instante/por muito tempo)*. -*El amor surgió (en aquel instante/por mucho tiempo)*. - *O mau cheiro persistiu (naquele dia/por dois dias)*. - *El mal olor perduró (en aquel día/por dos días)* O acesso à obra Verkuyl (1972) é por intermédio de Verkuyl (1993). Referências Bibliográficas: COMRIE, Bernard. Aspect. Cambridge: Cambridge University Press, 1976. MIGUEL, Elena de. “El aspecto léxico.” In: Gramática de la Lengua Española. Madrid: Espasa Calpe, 1995. VENDLER, Zeno. Verbs and Times. In: _____. Philosophical Review. New York: Cornell University Press, 1967. VERKUYL, H. (1993) A Theory of Aspectuality: the Interaction Between Temporal and Atemporal Structure Cambridge: Cambridge University Press.

Código: 1146 - A Influência da Variável “Tipo de Sujeito” na Leitura Temporal/Aspectual do Português do Brasil (PB) e do Espanhol de Madri

IMARA CECÍLIA DO NASCIMENTO SILVA (UFRJ/PIBIC)
Área Básica: TEORIA E ANÁLISE LINGUÍSTICA

Orientação: CELSO VIEIRA NOVAES
MARIA MERCEDES RIVEIRO QUINTANS SEBOLD
ADRIANA LEITÃO MARTINS
FERNANDA DE CARVALHO RODRIGUES

Aspecto, segundo Comrie (1976), são as diferentes maneiras de enxergar a composição temporal interna de um evento. Para o autor, existem dois aspectos básicos: o perfectivo e o imperfectivo. No primeiro, o evento é visto como um todo, ou seja, sem haver distinção entre as suas partes, focalizando seu início e fim. No segundo, porém, apenas uma parte do evento é focalizada. Verkuyl (1972)¹ afirma que o aspecto é composicional, isto é, a significação aspectual não é expressa somente pela morfologia verbal, mas sim pela interação de todos os elementos da sentença. Em orações como: Maria comeu pastéis e Maria comeu um pastel, a especificação do complemento (“um pastel” e “pastéis”) indica leituras aspectuais distintas. Na primeira oração, o fim da ação não está bem estabelecido, ao passo que, na segunda, o fim é prontamente percebido. De Miguel (1995) também diz que o aspecto é indicado por outros participantes do predicado: modificadores adverbiais, complementos, a informação que traz a raiz verbal e o tipo de sujeito. Baseada no conceito de composicionalidade aspectual e nos fatores apresentados por De Miguel (1995), o objetivo deste trabalho é verificar a influência dos tipos de sujeito contável e incontável na significação aspectual, em sentenças do PB e do Espanhol de Madri. Para alcançar esse objetivo, serão postas à prova duas hipóteses de De Miguel (1995): a primeira diz que o sujeito contável, por delimitar o evento, exclui uma leitura aspectual imperfectiva; a segunda afirma que o sujeito incontável, por expressar um evento não delimitado, é compatível tanto com verbos no perfectivo quanto no imperfectivo. A fim de atingir o objetivo do estudo, utilizaremos um teste de preenchimento de lacuna - com uma versão no PB e outra no espanhol - constituído por 24 sentenças (12 alvo e 12 distratoras), todas construídas com verbos de atividade, conforme a classificação verbal de Vendler (1967). As sentenças-alvo estão divididas em 6 frases com sujeito contável e 6 com incontável. Em cada sentença serão dadas duas opções, uma com verbo no perfectivo e a outra no imperfectivo, pedindo ao informante que escolha a opção que lhe pareça mais adequada, como nos exemplos: O vento (soprou/soprava) por muito tempo x El viento (sopló/soplaba) por mucho tiempo (sujeito incontável); La campanilla (sonó/sonaba) en aquel instante x A campainha (tocou/tocava) naquele instante (sujeito contável). Referências Bibliográficas: COMRIE, Bernard. Aspect. Cambridge: Cambridge University Press, 1976. DE MIGUEL, Elena. “El aspecto léxico”. In: Gramática descriptiva de la Lengua Española. Madrid: Espasa Calpe, 1995. VERKUYL, H. (1993) A Theory of Aspectuality: the Interaction between Temporal and Atemporal Structure Cambridge: Cambridge University Press. VENDLER, Zeno. Verbs and Times. In: _____. Philosophical Review. New York: Cornell University Press, 1967. ¹O acesso à obra Verkuyl (1972) é por intermédio de Verkuyl (1993).

Código: 480 - Distúrbios na Representação de Tempo e Aspecto na Demência do Tipo Alzheimer

JULIANA BARROS NESPOLI (CNPq-IC Balcão)
Área Básica: TEORIA E ANÁLISE LINGUÍSTICA

Orientação: CELSO VIEIRA NOVAES
FERNANDA DE CARVALHO RODRIGUES
ADRIANA LEITÃO MARTINS

A demência do tipo Alzheimer (doravante DTA) é geralmente descrita como uma doença que causa impedimentos, em estágio inicial, na memória e que, posteriormente, provoca outras perdas, como a da atenção, a da capacidade de resolução de problemas, dentre outras. É também relatado na literatura que distúrbios linguísticos são características clínicas comuns de pacientes com provável DTA. Considerando que os déficits na expressão linguística desses pacientes ocorrem em um contexto de múltiplos impedimentos cognitivos, questiona-se se a sua origem seria causada por um déficit específico no módulo da linguagem ou se seria decorrente de um comprometimento em módulos cognitivos não linguísticos, como, por exemplo, no módulo dos conceitos. Pautando-se nesse questionamento, o objetivo deste trabalho é investigar a natureza de possíveis distúrbios na expressão linguística, mais especificamente na produção de Tempo e Aspecto em pacientes com provável DTA. Pretende-se alcançar tal objetivo a partir da seleção de dois pacientes com diagnóstico de provável DTA, um com grau de comprometimento cognitivo moderado e outro com grau de comprometimento cognitivo leve, além de um grupo de indivíduos controles composto por dez indivíduos sem comprometimento cognitivo. A seleção dos informantes será feita por meio da aplicação de uma versão brasileira do teste neuropsicológico Mini-Mental State Examination. Após a seleção, os informantes serão submetidos a um teste não linguístico de sequência lógica, em que serão apresentadas quatro figuras de cada vez e as mesmas deverão ser organizadas em ordem de acontecimento, tanto do ponto de vista lógico quanto do temporal. Além da capacidade de sequenciamento, esse teste permitirá avaliar de algum modo se o conceito de tempo está preservado nos informantes. Em paralelo, os informantes serão submetidos a um teste de preenchimento de lacuna composto de quarenta sentenças, sendo metade sondas e metade distratoras. Espera-se que as lacunas das sentenças-sonda sejam preenchidas com um verbo/locução verbal com traços de tempo e aspecto compatíveis com a expressão adverbial da sentença. Já com relação às lacunas das sentenças distratoras, espera-se que sejam preenchidas com uma preposição compatível com o verbo da sentença. Para cada sentença, há três opções de resposta. Esse teste permitirá investigar a produção de Tempo e Aspecto dos

informantes. A hipótese deste trabalho é de que o impedimento na expressão linguística dos pacientes com provável DTA seja decorrente de um comprometimento em módulos cognitivos não linguísticos. Essa hipótese será verificada a partir da comparação dos resultados obtidos no teste neuropsicológico conjugado aos resultados do teste de sequência lógica com os resultados obtidos no teste linguístico.

Código: 1370 - Análise Contrastiva de Condicionais em Português e Francês

EVELIN AZAMBUJA AUGUSTO (CNPq/PIBIC)
Área Básica: TEORIA E ANÁLISE LINGUÍSTICA

Orientação: LILIAN VIEIRA FERRARI

Este trabalho tem como objeto de estudo a análise contrastiva de construções condicionais em Português e Francês, cujas prótases se apresentam no presente do indicativo. Com base na Teoria dos Espaços Mentais (Fauconnier, 1994, 1997; Dancygier e Sweetser, 2005), a pesquisa busca comparar as relações entre o uso do presente e a armação cognitiva do significado condicional nas duas línguas. A metodologia inclui a elaboração de um banco de dados, organizado a partir do livro “O pequeno príncipe”, de Antoine de Saint-Exupéry e sua tradução para o Português. Os objetivos da pesquisa foram: (a) identificar os problemas de tradução, do francês para o português, das condicionais com prótases no presente; (b) relacionar os problemas de tradução às noções de fato aceito e fato incerto (no discurso). A análise dos dados demonstrou que os problemas de tradução decorrem da polissemia do tempo presente nas duas línguas. Mais especificamente, verificou-se que alguns tipos de condicionais com prótases no presente do indicativo em francês podem ser traduzidas para o futuro do subjuntivo ou presente do indicativo em português, o que dificulta a tarefa do tradutor. Com base em Gomes (2008), destacamos as noções de fato aceito e fato incerto no discurso, que até o presente momento nos levam às seguintes hipóteses: as condicionais com prótases no presente em francês que tratam de um fato aceito no discurso, são traduzidas como presente no português. Já as condicionais de presente que tratam de um fato incerto no discurso são traduzidas como futuro do subjuntivo. Conclui-se, portanto, que por traz de uma escolha morfológica relacionada ao tempo verbal, há questões semânticas que se afastam da ideia de tempo cronológico, que impõem desafios específicos ao tradutor. Bibliografia FAUCCONNIER, G & Sweetser, E. Spaces, Worlds and Grammar, Chicago: The University of Chicago, 1996. FERRARI, L. V. Construções Gramaticais e a Gramática das Construções, Scripta, PUC Minas, v. 5, n. 9, p. 143-150, 2001. FERRARI, L. V. Os parâmetros básicos da condicionalidade na visão cognitivista, Vredas, Juiz de Fora, v. 4, n. 6, p. 21-30, 2000. FONSECA, V.M. O Pequeno Príncipe. São Paulo: Agir. SAINT-EXUPÉRY, A. de. Le Petit Prince. Paris: Gallimard, 1943.

Código: 601 - O Presente e o Futuro em Condicionais do Português

PALOMA BRUNA SILVA DE ALMEIDA (UFRJ/PIBIC)
Área Básica: TEORIA E ANÁLISE LINGUÍSTICA

Orientação: LILIAN VIEIRA FERRARI

O presente trabalho tem por objetivo identificar as características semânticas e morfossintáticas das condicionais com o tempo verbal no presente em Português, contrastando-as com as condicionais no tempo futuro, sob a perspectiva da Teoria dos Espaços Mentais (Fauconnier 1994, 1997; Dancygier e Sweetser 2005). O trabalho envolveu a elaboração de um Banco de dados com sentenças retiradas do jornal O Globo e do site www.corpusdoportugues.org.br, que reúne textos jornalísticos e literários da Língua Portuguesa. As hipóteses trabalhadas são: I - O tempo presente em condicionais do Português apresenta polissemia e II - Nem sempre haverá correspondência direta entre o tempo morfológico e o tempo cronológico. Bibliografia FAUCCONNIER, G. Mental Spaces. Cambridge: Cambridge University Press, 1994. FAUCCONNIER, G & Sweetser, E. Spaces, Worlds and Grammar, Chicago: The University of Chicago, 1996. FERRARI, L. V. Construções Gramaticais e a Gramática das Construções, Scripta, PUC Minas, v. 5, n. 9, p. 143-150, 2001. FERRARI, L. V. Os parâmetros básicos da condicionalidade na visão cognitivista, Vredas, Juiz de Fora, v. 4, n. 6, p. 21-30, 2000.

Código: 597 - As Construções Condicionais -TARA e -EBA em Japonês

JÚLIA FERRAZ DA SILVA (Outra Bolsa)
THIAGO COSME DE ABREU (Sem Bolsa)
Área Básica: TEORIA E ANÁLISE LINGUÍSTICA

Orientação: LILIAN VIEIRA FERRARI

A língua japonesa apresenta mais de um tipo de construções condicionais, entre as quais elegemos como foco de análise as que apresentam os sufixos: ~tara e ~eba. A partir de corpora retirados de textos jornalísticos japoneses, a presente pesquisa visa à reflexão acerca das duas construções condicionais supracitadas. Sob a luz da Teoria dos Espaços Mentais (Fauconnier, 1994, Dancygier e Sweetser, 2005), o objetivo do trabalho é investigar os mecanismos subjetivos acionados pelos falantes de japonês ao optarem por uma construção ou outra, Bibliografia: MATSUNAKA, Yoshihiro & SHINOHARA, Kazuko. Spatial cognition and language of space: a perspective from Japanese. Language, Culture and Cognition: An International Conference on Cognitive Linguistics, (2003.07), Universidade Católica de Braga, Braga, Portugal. HIROSE, Yukio.

Viewpoint and the nature of Japanese reflexive zibun. *Cognitive Linguistics*. Volume 13, Issue 4, Pages 357-401 (2002).
SWEETSER, Eve & DANCYGIER, Barbara. Conditional constructions, mental spaces and semantic compositionality. *Mental Spaces in Grammar: Conditional Constructions*. Cambridge University Press (2005).

Código: 403 - Ponto de Vista e Uso de Artigo Definido em Português

VANESSA ARAÚJO CEZAR DE MENEZES (Sem Bolsa)
Área Básica: TEORIA E ANÁLISE LINGUÍSTICA

Orientação: LILIAN VIEIRA FERRARI

Este trabalho adota uma perspectiva cognitivista para enfocar o uso de artigos definidos em português. Com o objetivo de descrever e explicar as funções que esses elementos desempenham no discurso, propostas anteriores que associam definitude à familiaridade ou identificabilidade única do referente (Lyons, 1977) são revistas, e em seguida, uma nova abordagem baseada na Teoria dos Espaços Mentais é proposta (Fauconnier, 1994, 1997, Epstein, 2001). Em termos metodológicos, a pesquisa adotará como corpus a obra “Dom Casmurro”, de Machado de Assis, estabelecendo as seguintes hipóteses: (i) o artigo definido desempenha uma variedade de funções no discurso, além das funções de familiaridade/identificabilidade. (ii) a escolha do artigo definido é um processo dinâmico de construção referencial. A análise dos dados objetiva identificar as diferentes funções do artigo definido, levando em conta a configuração hierárquica de espaços mentais. Bibliografia: Epstein, R. 2001. The definite article, accessibility, and the construction of discourse referents. *Cognitive Linguistics* 12-4. Fauconnier, G. 1997. *Mappings in thought and language*. Cambridge: Cambridge University Press. Lyons, J. 1977. *Semantics*. 2 vols. Cambridge: Cambridge University Press.

Código: 606 - Construções Coordenadas e Interpretação Condicional

PATRICIA NORO DE OLIVEIRA (Outra Bolsa)
Área Básica: TEORIA E ANÁLISE LINGUÍSTICA

Orientação: LILIAN VIEIRA FERRARI

A proposta do presente trabalho, o qual se encontra associado ao projeto “Espaços Mentais, Condicionalidade e (Inter)Subjetividade”, proposto por FERRARI (2010), é investigar construções como “Achou o vale-brinde, ganhou” e “Mandou, chegou”, arranjadas de modo a conferir inferências de condicionalidade. Para tal, adota-se a perspectiva da Linguística Cognitiva e, mais especificamente, da Teoria dos Espaços Mentais (FAUCONNIER, 1994). Com base nesta teoria, a presente investigação será associada à noção de Subjetividade, entendida como marca linguística de transmissão de informação entre espaços mentais e inclusão do falante na cena descrita como um observador implícito. Postula-se que tais inferências de condicionalidade se dêem a partir do caráter experiencial associado a essas construções, conforme demonstrou a análise de dados reunidos no Corpus LINC de fala espontânea. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS: DANCYGIER, Barbara. & SWEETSER, Eve. Conditional constructions, mental spaces and semantic compositionality. *Mental Spaces in Grammar: Conditional Constructions*. Cambridge University Press (2005). FILLMORE, Charles (2006). *Frame semantics*. In: Geeraerts, Dirk (ed.) *Cognitive linguistics: basic readings*. Berlin: Mouton de Gruyter. FAUCONNIER, G. *Mental Spaces*. Cambridge: Cambridge University Press, 1994. FAUCONNIER, G & Sweetser, E. *Spaces, Worlds and Grammar*, Chicago: The University of Chicago, 1996. FAUCONNIER, G. 1997. *Mappings in thought and language*. Cambridge: Cambridge University Press. FAUCONNIER, Gilles (1999). *Methods and Generalizations*. In: JANSSEN, T., REDEKER, G (orgs). *Cognitive Linguistics: Foundations, Scope and Methodology*. Berlin & New York: Mouton de Gruyter. FERRARI, Lilian Vieira (2001). *Construções Gramaticais e a Gramática das Construções Condicionais*. In: *Scripta*, Belo Horizonte, v.5, n. 9. P 143-150. Belo Horizonte. FERRARI, L.V. (2010). *Espaços Mentais, Condicionalidade e (Inter)Subjetividade*, Projeto de Pesquisa CNPq.

Código: 529 - Estudos sobre a Aprendizagem dos Efeitos dos Ventos

TALITA CASSIMIRO DA SILVA (CNPq/PIBIC)
Área Básica: ADEQUAÇÃO AMBIENTAL

Orientação: OSCAR DANIEL CORBELLA
PATRICIA REGINA CHAVES DRACH

A presente pesquisa tem por objetivo a disponibilização e facilitação do uso didático da ferramenta Túnel de vento da FAU, por alunos e professores da FAU-UFRJ e posteriormente de outras instituições. O foco está na real aprendizagem, por parte de alunos, dos efeitos dos ventos e das possibilidades do uso inteligente deles a favor da edificação e do usuário. Estes estudos fazem parte da pesquisa “Cidades Novas e Novas Cidades”, do PROURB com coordenação do professor Oscar Daniel Corbella. Questionários objetivos estão sendo aplicados, contabilizados e serão transformados em resultados para análise da relevância dos experimentos para compreensão, pelos visitantes, dos caminhos do vento. Justificativa: A utilização do Túnel de Vento como ferramenta projetual nos dias de hoje é fundamental para o uso inteligente dos ventos nas edificações, visando o conforto ambiental e térmico do usuário em questão. Ao focar questões relacionadas à sustentabilidade, a FAU pode preparar melhor seus alunos para um mundo que precisa viver mudanças nas maneiras de construir, morar e viver. Metodologia da pesquisa: O primeiro passo foi a disponibilização do Laboratório Túnel de Vento para os professores de

Projeto Arquitetônico, Projeto Paisagístico e Projeto Urbano da FAU, com apresentação dos experimentos para turmas e para alunos, que podem levar suas próprias maquetes para testar no Túnel (com a supervisão de um monitor da pesquisa). Ao final dos experimentos os visitantes são convidados a preencher um questionário cujas respostas permitem entendermos melhor o aluno e melhorarmos o processo de apresentação e rever a metodologia. No ano passado foram feitas algumas apresentações com experimentos no Túnel de Vento da FAU em aulas de Conforto Ambiental I, no módulo ventilação natural. De acordo com as pesquisas realizadas, a grande maioria dos alunos considerou relevante o auxílio desta ferramenta para o entendimento das questões do vento e seus efeitos, e alguns se dispuseram a fazer experimentos com suas próprias maquetes no Túnel. Ainda foram feitos experimentos individuais com o auxílio de monitores, com alunos de intercâmbio, onde foram testadas maquetes urbanas para visualização dos efeitos dos ventos no Rio de Janeiro. Resultados esperados: A pesquisa com o túnel de vento apresenta resultados com conseqüências a curto, médio e longo prazo, à medida que os alunos primeiro aprendem na sala de aula, depois apreendem a partir desta ferramenta visual e, posteriormente, este maior entendimento do fenômeno ventilação pode ser colocado em prática na universidade e em sua vida profissional. Espera-se contribuir para o desenvolvimento acadêmico do aluno e permitir, futuramente, a prática da Arquitetura e do Urbanismo de forma Sustentável. O Túnel de Vento pode ser uma grande arma projetual que conduz os ventos do projeto à nosso favor.

Código: 530 - Propostas para Intervenção no Laboratório do Túnel de Vento da FAU

PRISCILA DE OLIVEIRA COSTA (CNPq-IC Balcão)
Área Básica: ADEQUAÇÃO AMBIENTAL

Orientação: OSCAR DANIEL CORBELLA
PATRÍCIA REGINA CHAVES DRACH

Para dar continuidade ao trabalho anteriormente desenvolvido pelo grupo, com a análise comparativa dos softwares City-Zoom e Sketchup, apresentado na XXXI Jornada Giulio Massarani de Iniciação Científica, Artística e Cultural (JIC 2009), o trabalho a ser apresentado consiste em aplicar o conhecimento adquirido para o desenvolvimento de propostas para intervenção na sala do Túnel de Vento da FAU, atuando sobre as sombras produzidas por obstáculos exteriores. OBJETIVO: O objetivo é pesquisar algumas possíveis estratégias através de estudos de insolação, para reduzir as condições que induzem o desconforto térmico observado na sala do Túnel de Vento da FAU. Esta sala está localizada no andar térreo do Prédio da Reitoria - Cidade Universitária. JUSTIFICATIVA: O interesse em desenvolver um estudo para o local partiu da observação das condições de desconforto vivenciada durante a utilização do espaço para os experimentos com o Túnel de Vento. Esta sala recebe intensa insolação e por vezes a permanência no local torna-se muito desagradável, dificultando inclusive a concentração dos envolvidos no trabalho. METODOLOGIA: O levantamento dos dados da sala e do espaço externo com o qual ela faz limite foi o primeiro passo para o desenvolvimento da planta sobre a qual é feito o estudo de insolação e de sombra por meio de softwares especializados (EnergyPlus e Sketchup). A análise do campo de temperaturas no interior da sala, para a situação atual e para as situações propostas será feita com a utilização do EnergyPlus. RESULTADOS ESPERADOS: A partir deste estudo espera-se propor estratégias que apontem a possibilidade de obter a soluções que permitam reduzir a entrada de energia solar e o conseqüente aquecimento do espaço.

Código: 534 - Estudo do Desempenho Ambiental antes e após a Implantação de Projeto na Lapa

PAULA MENEZES SALLES DE MIRANDA (FAPERJ)
Área Básica: ADEQUAÇÃO AMBIENTAL

Orientação: PATRÍCIA REGINA CHAVES DRACH
OSCAR DANIEL CORBELLA

Este estudo está inserido no projeto Simulação Computacional e Experimental do Conforto Ambiental em Espaços Abertos, aprovado em 2008 pelo CNPq, que se constitui como uma parte do projeto mais abrangente “Cidades Novas e Novas Cidades - II - Estudo e desenvolvimento de fundamentos teóricos para assentamento de cidades sustentáveis em clima tropical”. A utilização de ferramentas computacionais de simulação para estudo do desempenho ambiental em espaços urbanos contribui para formação de arquitetos e engenheiros. A proposta neste trabalho é utilizar o ENVI-met, software que simula o microclima urbano, aplicado ao projeto desenvolvido em Trabalho Integrado 1 (TI 1) pela aluna Paula Menezes Salles de Miranda, como uma forma de complementar o estudo realizado. Com a utilização deste software, que pode ser uma importante ferramenta para avaliação de desempenho ambiental, se associam as diversas atividades da aluna, auxiliando a compreensão da importância das decisões de projeto. No Trabalho Integrado 1, realizado no segundo semestre de 2009, na FAU/UFRJ, foi desenvolvido o projeto de um condomínio residencial e de uma praça pública. O estudo consiste em observar a influência desse conjunto no local em que foi inserido, fazendo a avaliação da região antes e após sua introdução. O objetivo é observar as alterações de temperatura e direção do vento. O terreno está localizado na esquina da Rua do Lavradio com a Rua dos Arcos, na Lapa, Rio de Janeiro. A metodologia consiste no levantamento de dados da área, do projeto e dados climáticos necessários para a simulação, a simulação em si, e a interpretação dos resultados. O interesse em desenvolver este estudo partiu do reconhecimento de que muitas variáveis estão envolvidas em processos de introdução de novas construções em uma determinada área, sendo em particular as mais importantes o vento e a radiação solar, para a formação das ilhas de calor.

Código: 66 - Apostila de História da Arquitetura

DIOGO CRUZ CAPUTI (Outra Bolsa)
GLAUCIA FERREIRA DA SILVA (Sem Bolsa)
BEATRIZ BELTRAO RODRIGUEZ (Outra Bolsa)
CAUÊ COSTA CAPILLÉ (UFRJ/PIBIC)
CAROLINE PREMOLI (Sem Bolsa)

Área Básica: HISTÓRIA DA ARQUITETURA
E URBANISMO

Orientação: GUSTAVO ROCHA PEIXOTO
GUILHERME GORINI VIEIRA

O Projeto visa a constituição de uma apostila eletrônica para as disciplinas de História da Arquitetura. No seu estado atual, após cinco anos de execução, a apostila se configura como um CD em linguagem “Flash” que reúne imagens, textos e vídeos, com legendas referenciais, para possibilitar um resumo dos assuntos constantes do ementário das disciplinas da FAU conforme abordagem em rede que explora as facilidades eletrônicas disponíveis. Durante o período de trabalho uma antologia de textos clássicos de arquitetura foram estudados e novos textos foram traduzidos, outros produzidos. Deste estudo surgiram dois grandes grupos que organizam os principais movimentos da arquitetura moderna: Acadêmicos e Revolucionários. Subgrupos trataram de dar conta das particularidades de cada movimento, conduzindo o aluno de maneira, conduzindo o aluno de maneira mais orgânica pelas vanguardas do século XX. As imagens entram como diretrizes das análises, que estabelecem as características de cada movimento. Ou seja, servem de base para o entendimento do tema analisado.

Código: 1710 - Plano de Reabilitação e Ocupação dos Imóveis do Estado do Rio de Janeiro na Área Central do Rio de Janeiro

AMANDA CLARA ARCURI FAVERO (CNPq/PIBIC)
Área Básica: PROJETO DE ARQUITETURA
E URBANISMO

Orientação: MAURO CÉSAR DE OLIVEIRA SANTOS

O Objetivo deste Projeto é analisar as potencialidades e elaborar propostas urbanístico-arquitetônicas para a realização de empreendimentos habitacionais, como parte das atividades do Plano de Reabilitação e Ocupação dos Imóveis do Governo do Estado do Rio de Janeiro localizados na Área Central da Cidade do Rio de Janeiro. As diretrizes do Plano, como preconiza o Ministério das Cidades, prevêm a utilização do estoque imobiliário ocioso dos centros das capitais dos estados brasileiros. Ressalta-se que a região, na qual estão localizados os referidos imóveis, constitui o Centro Histórico da Capital fluminense, repleta de exemplares arquitetônicos e de ambiências urbanas de elevado valor histórico, artístico e cultural, razão pela qual a sua maioria é parte integrante de áreas tuteladas por órgãos de proteção do patrimônio histórico das três esferas de governo (federal, estadual e municipal), a exemplos das Áreas de Proteção do Ambiente Cultural (APCs). As atividades estão organizadas em três etapas: META 1 Levantamento do patrimônio imobiliário do Governo do Estado, suas Autarquias e Empresas Públicas, na área urbana central da cidade do Rio de Janeiro e identificação de imóveis com usos inadequados, vazios e sub-utilizados, finalizada e apresentada na XXXI Jornada Giulio Massarani, no final de 2009. META 2 - ANÁLISES: Análise dos cerca de 250 imóveis com uso inadequados, vazios e sub-utilizados; Definição dos critérios de seleção a serem utilizados para a definição das prioridades, a partir das seguintes referências: Situação do entorno e a viabilidade arquitetônica e urbanística do empreendimento, segundo os valores históricos e culturais, diferentes usos/ atividades possíveis. Seleção e análise de cerca de 50 imóveis, dentre imóveis relacionados pela SEH na Meta 1; Análise dos 50 imóveis selecionados para as ações prioritárias do Plano de Reabilitação; Pesquisa, estudo e análise, das tipologias das edificações multi-familiares residenciais ou mistas existentes na área central visando embasar a definição das tipologias que serão empregadas nos projetos de arquitetura; Elaboração de Estudos Preliminares de Arquitetura dos 50 imóveis selecionados; Esta etapa será objeto de apresentação da XXXII Jornada Giulio Massarani de Iniciação Científica, Artística e Cultural 2010. META 3 - PROPOSTAS Produção e publicação de 2.000 livros, descrevendo o trabalho de elaboração do Plano de Reabilitação. Produção de 2.000 DVD's com o conteúdo completo dos produtos das Metas executadas, contendo textos de apresentação e avaliação, imagens da área central e dos imóveis tratados pelo trabalho e seu entorno e vídeo- entrevistas com os participantes.

Código: 671 - A Ação dos Pobres pela Moradia: Políticas Habitacionais e Equipamentos Urbanos

VYRNA JACOMO DE ABREU NUNES (UFRJ/PIBIC)
PÂMELLA LOUIZE CARRIÇO SILVA (CNPq/PIBIC)
Área Básica: ESTUDOS DA HABITAÇÃO

Orientação: LUCIANA DA SILVA ANDRADE

O objetivo da pesquisa é identificar as relações entre: (1). políticas habitacionais e (2). localização, quantidade e qualidade de equipamentos urbanos em áreas de três diferentes tipologias arquitetônico-urbanísticas de habitação da população pobre - a favela, o conjunto habitacional e as ocupações de edifícios ociosos no Centro da Cidade do Rio de Janeiro.

Estes dois eixos de análise dos espaços de vida dos pobres se constituem numa pesquisa que é extensão da pesquisa mais ampla, intitulada “Formas de Habitar a Cidade: a ação do pobre pela moradia”, coordenada pela Prof. Dr. Luciana Andrade. Partimos do princípio de que a cidade é um direito de todos (Lefebvre, 2008; Harvey, 1980). O primeiro eixo de análise, considera que, para a constituição efetiva do sentido de cidadania e pertencimento ao lugar pelos moradores, é imprescindível a existência de equipamentos urbanos, públicos ou privados, que atendam alguns dos direitos básicos da população - saúde, educação, trabalho, cultura e lazer. A partir disto, busca-se mapear sua distribuição na cidade, articulando-se sua localização, quantidade e qualidade com as três tipologias relacionadas, identificando-se também se o equipamento é público ou privado. O segundo eixo trata das políticas habitacionais. Visa analisar os diferentes programas de governo realizados ao longo dos anos e sua relação com as tipologias estudadas na pesquisa, bem como com a distribuição de equipamentos urbanos na cidade. Esta pesquisa justifica-se pela relação direta da ação popular pela moradia e pela falta ou má implantação das políticas públicas habitacionais. Além disso, nos fornece uma análise de qualidades e problemas de políticas anteriores que ajudarão na formulação de diretrizes para a revisão de programas existentes, adequadas à realidade da população de modo a contribuir para apresentar resultados mais efetivos. Para sua realização, estão sendo levantadas - por meio de bibliografia específica, entrevistas, visitas de campo e pesquisa de dados referentes ao foco de estudo - informações necessárias ao delineamento de um perfil geral de cada uma das formas de moradia. Estes dados compilados e analisados irão resultar numa matriz referencial que sintetizará as principais características das tipologias identificadas.

Código: 2961 - Ações e Políticas Culturais: Compreendendo Suas Correlações

GABRIELLA LEDO N ALVES DE ARAÚJO (CNPq-IC Balcão)
PILAR BATISTA DINIZ (CNPq/PIBIC)
PEDRO HENRIQUE DA C L M DE OLIVEIRA (UFRJ/PIBIC)
Área Básica: FUNDAMENTOS DE ARQUITETURA
E URBANISMO

Orientação: LILIAN FESSLER VAZ
LUCIANA DA SILVA ANDRADE

De acordo com estudos previamente realizados sobre ações culturais e sobre o desenvolvimento das políticas culturais no Brasil, no âmbito da pesquisa “A Cultura nas Políticas Urbanas: Possibilidades de seu Uso como Instrumento de Desenvolvimento Social”, o trabalho se baseia no estudo de caso do desenvolvimento de uma ação cultural específica, concomitante ao caminho percorrido pelas políticas culturais ao longo da história, com o objetivo de entender se há ou não relação entre a evolução das políticas culturais e as mudanças ocorridas no pensar e fazer cultura dessa ação. Debruçamos sobre a temática das ações culturais - de grupos e movimentos culturais jovens, marcantes nos seus espaços de origem e de atuação - por entendermos que essas ações são instrumentos vitais de resistência cultural e social, em especial daquelas originárias de comunidades carentes, que muitas vezes têm na cultura o único meio de afirmação tanto individual quanto de grupo. Analisaremos a ação selecionada em seus aspectos históricos (idealização, percurso, etc.), as linguagens artísticas com que se expressam (música, dança, literatura, etc.), as suas condições físicas (seus espaços, suas instalações, etc.), suas práticas (o que faz e metodologia de trabalho), a fim de definir se houve ou não algum tipo de relação entre seu histórico e o histórico das políticas culturais no Brasil. Desta maneira, procuramos entender a evolução do pensamento e da formulação de políticas públicas urbano-culturais. Referências bibliográficas FARIA, Hamilton. O desenvolvimento cultural como desafio. In: FARIA, Hamilton; NASCIMENTO, Maria Ercília do (Org.). Desenvolvimento cultural e planos de governo. São Paulo: Publicações Polis, 36, 2000, p. 112-2000. MACHADO, Bernardo Novais da Mata. Diretrizes para o planejamento de uma política pública de cultura. In: FARIA, Hamilton e NASCIMENTO, Maria Ercília do (org). O Desenvolvimento Cultural e Planos de Governo. São Paulo: Publicações Pólis (36), 2000. VAZ, L. F. Ações culturais em favelas cariocas - notas preliminares. In: Cadernos PPG-AU/ FAUFBA - Resistências em Espaços Opacos. Salvador, 2007, p. 27-39.

Código: 3801 - Formas para Olhar e Compreender a Arquitetura

PEDRO FELIPE MAIA LOPES (Outra Bolsa)
Área Básica: PROJETO DE ARQUITETURA
E URBANISMO

Orientação: MARIA ÂNGELA DIAS

Esse trabalho faz parte do projeto de pesquisa A Educação do olhar que está sendo desenvolvido desde 2009 e dá continuidade ao projeto que foi apresentado na Jornada 2009, cujo objetivo é definir novas estratégias de aprendizado que eduquem o olhar do aluno, ensinando a ver, através de modelos associados à realidade da arquitetura, as abstrações tradicionais da Geometria Descritiva. A possibilidade dos lugares construídos serem geometricamente representáveis os torna passíveis de serem projetados segundo leis de formação e comportamento das formas físicas, correspondendo às representações ortogonais: plantas, cortes e fachadas. Neste sentido, esse trabalho visa estudar, através da linguagem da geometria descritiva, um lugar (uma rua ou um bairro), decodificando as formas das construções existentes em formas simples (figuras planas ou políedricas) e analisando suas representações em épura. A análise será feita por meio de fotografias, desenhos de observações e desenhos técnicos próprios da linguagem da geometria Descritiva, destacando que os atributos geométricos de um lugar podem ser critérios de análise morfológica desse lugar.

**Código: 873 - Avaliação da Influência do Entorno nas Condições de
Conforto Térmico e Acústico de Edifícios – Plano Diretor 2020**

NUBIA FRANÇA DE OLIVEIRA NEMEZIO (Outra Bolsa)
MIRIAM VICTORIA FERNANDEZ LINS (Outra Bolsa)
Área Básica: ADEQUAÇÃO AMBIENTAL

Orientação: MARIA LYGIA ALVES DE NIEMEYER
MARIA JÚLIA DE OLIVEIRA SANTOS

O monitoramento dos parâmetros ambientais no espaço construído é importante não apenas para avaliar as condições de conforto ambiental dos usuários, mas também como subsídio para o planejamento e execução de novos projetos que apresentem características similares. Edifícios já construídos, muitas vezes, têm sido sacrificados em diversos aspectos de conforto ambiental, em função das alterações resultantes do processo de evolução urbana (redução da permeabilidade do solo e da vegetação, bloqueio de sol e ventos por novas construções, aumento do tráfego de veículos). Ao longo dos últimos anos, tem-se observado uma evolução na integração dos conceitos de bioclimatismo ao projeto de arquitetura. O fortalecimento de aspectos relacionados ao conforto higrotérmico e à iluminação natural deve-se, provavelmente, à crescente preocupação com as questões relacionadas com a eficiência energética e sustentabilidade. Porém, esta preocupação raramente é estendida ao conforto acústico. Ao ignorar a influência dos sons provenientes do entorno, a qualidade do projeto pode ser seriamente comprometida. Para um nível de ruído incômodo, que comprometa a comunicação verbal entre os usuários, só restará como defesa o confinamento. Induzir o usuário ao uso de janelas fechadas, e por consequência, do ar condicionado, não é uma proposta afinada com o conceito de sustentabilidade, tão presente na arquitetura deste século. Em cidades de clima quente-úmido -- como o Rio de Janeiro - não existe fronteira rígida interior/exterior: as janelas permanecem abertas a maior parte do dia e o uso de espaços abertos, como varandas, terraços ou pátios, é um traço muito presente na arquitetura. Neste contexto, em que o conforto no interior do edifício está fortemente relacionado ao seu entorno, é fundamental que a preocupação com a qualidade ambiental do espaço construído ultrapasse os limites físicos do edifício, abrangendo os espaços externos, públicos ou privados. O objetivo da pesquisa é investigar a correlação entre as características morfológicas e ambientais do entorno (natural e construído) e as condições de conforto térmico e acústico dos edifícios. Pretende também avaliar o impacto de interferências arquitetônicas/urbanísticas nas características micro climáticas e acústicas dos espaços livres.

**Código: 968 - Limites e Alcances das Intervenções Urbanísticas na Baixada Fluminense:
A Prestação de Serviços Urbanos em São João de Meriti e Nova Iguaçu**

MARIANA BRESSAN NASCIMENTO (CNPq/PIBIC)
Área Básica: SERVIÇOS URBANOS E REGIONAIS

Orientação: ELIANE RIBEIRO DE ALMEIDA DA SILVA BESSA

O presente trabalho tem como finalidade apresentar um quadro geral da situação do ambiente urbano dos dois municípios referidos acima, destacadamente na parte concernente à prestação de serviços de saneamento ambiental. Parte do princípio que dispor de serviços de saneamento é um direito da população e um dever do poder público, determinado por lei, que estabelece os meios para a execução de investimentos, principalmente de projetos urbanos realizados em áreas municipais. Considerando que os órgãos públicos, tanto na esfera estadual como na municipal, devem atuar na prestação de serviços de saneamento à população local, a pesquisa tem justamente investigado o caráter desses investimentos nos municípios em questão, de modo que seja possível avaliar o modo e o grau de institucionalização local da política pública de saneamento, e, da mesma forma, as possibilidades de controle social da população, no sentido de que sejam alcançadas metas de universalização de serviços de saneamento com qualidade. O presente trabalho permite, assim, uma avaliação do que vem sendo investido nos dois municípios, desde o estado em que se encontram as realizações urbanísticas de infra-estrutura até o que realmente mudou para a população local, sem deixar de levar em consideração os fatores institucionais que acabam por interferir nos projetos executados nos diferentes contextos em que eles acontecem.

**Código: 1360 - A Evolução da Faculdade de Arquitetura a Partir da
Escola Nacional de Belas na Universidade Federal do Rio de Janeiro**

RAFAEL AMARAL BASTOS (Outra Bolsa)
Área Básica: FUNDAMENTOS DE ARQUITETURA
E URBANISMO

Orientação: ELIZABETE RODRIGUES DE CAMPOS MARTINS

O resumo desta pesquisa tem por objetivo apresentar o processo de desenvolvimento da linguagem gráfica da arquitetura a partir dos trabalhos realizados por ex-alunos do curso de arquitetura da antiga Escola Nacional de Belas Artes até os da Faculdade de Arquitetura e Urbanismo da Universidade Federal do Rio de Janeiro. Este período cronológico envolve as etapas dessa transformação identificadas por suas diferentes Escolas: Escola Nacional de Belas Artes (ENBA) em 1931, Escola Nacional de Arquitetura (ENA) em 1937, Faculdade Nacional de Arquitetura (FNA) em 1943 e Faculdade de

Arquitetura e Urbanismo (FAU) a partir de 1965. A documentação referente ao período está conservada no acervo do Núcleo de Pesquisa e Documentação da UFRJ na Faculdade de Arquitetura e Urbanismo. Muitos desses originais foram trabalhos realizados nos ateliês das escolas, e guardados pelos professores das disciplinas. Era uma prática da época, como, por exemplo, os trabalhos dos alunos do professor Archimedes Memória: “eles desenvolviam os trabalhos práticos na escola, pois era hábito forrar as pranchetas com papel canson umedecido, para que se aderisse a sua forma, em seguida carimbados com a assinatura do professor, sobre o qual os alunos desenhavam seus projetos”.

Código: 1471 - Os Irmãos Roberto

– Colaboração para a Arquitetura Moderna Brasileira e Preservação de Acervo

LUDMILA KARMELO CHAVANTES PEREZ (Outra Bolsa)

JULIANA DE ALMEIDA BRAGANÇA (Outra Bolsa)

Área Básica: FUNDAMENTOS DE ARQUITETURA
E URBANISMO

Orientação: ELIZABETE RODRIGUES DE CAMPOS MARTINS

O presente resumo visa demonstrar a importância da restauração dos documentos pertencentes à coleção MMMRoberto conservados no Núcleo de Pesquisa e Documentação - UFRJ na Faculdade de Arquitetura e Urbanismo. São documentos referentes a obras de três importantes arquitetos do período Moderno: Marcelo Roberto (1908-1964), Milton Roberto (1914-1953) e Mauricio Roberto (1924-1996), idealizadores do escritório MMMR, também conhecidos como irmãos Roberto. Serão analisados os procedimentos de restauração realizados para a conservação das plantas e fotografias de algumas de suas obras, tais como: Sede da Associação Brasileira de Imprensa, Projeto para o Aeroporto Santos Dumont, Edifício do Instituto de Resseguros do Brasil, entre outras. Esses documentos, além de sua importância histórica, como representante da arquitetura do movimento moderno brasileiro, retrata a extensa produção dos três arquitetos que inovaram refletindo não apenas os aspectos funcionais e estéticos do campo, mas inovando através da utilização de novas tecnologias e soluções estruturais.

Código: 2224 - Conservação e Catalogação do Acervo Fotográfico do ETU com Breve Análise Histórica do Projeto e da Construção da Cidade Universitária da Ilha do Fundão

ALINE ABREU MIGON (Outra Bolsa)

Área Básica: PROJETO DE ARQUITETURA
E URBANISMO

Orientação: ELIZABETE RODRIGUES DE CAMPOS MARTINS

A transferência, no final de 2009 do acervo histórico do ETU ? Escritório Técnico da Universidade - da UFRJ para o NPD? Núcleo de Pesquisa e Documentação ? foi uma importante conquista para a Faculdade de Arquitetura e Urbanismo da UFRJ. Fazem parte do acervo do ETU as fotografias das obras realizadas na construção da Cidade Universitária UFRJ, além de toda documentação representada graficamente dos projetos da arquitetura e os complementares. Todo o material fotográfico encontra-se em avançado estado de degradação, razão pela qual se priorizou o processo de sua conservação. A proposta inicial deste processo visou à manutenção da integridade do conjunto como: diagnóstico, tratamentos de higienização, estabilização e digitalização para consulta; a fim de reduzir o constante manuseio destes originais fotográficos. Um procedimento que segue inclusive as normas indicadas pela ABRACOR - Associação Brasileira de Conservadores - Restauradores de bens culturais - em relação aos materiais de conservação empregados e procedimentos de conservação-restauração, para amenizar agressões às fotografias. Este acervo iconográfico, vem sendo catalogado segundo às normas das fichas catalográficas descritivas dos documentos iconográficos, para inserção no banco de dados do NPD. O conjunto dos procedimentos permitiu a análise histórica da construção do Campus da Ilha do Fundão através deste acervo fotográfico. Com isto, a memória da Cidade Universitária da Ilha do Fundão pode ser revista, compreendida e reescrita.

Código: 2123 - Praças do Centro do Rio de Janeiro

NATHÁLIA ROMAGUERA BICHARA MIGUEL (Sem Bolsa)

Área Básica: PAISAGISMO

Orientação: LUIZ ANTÔNIO FERREIRA DAS NEVES

Proposta - Pesquisa sobre as Praças localizadas na área central do Rio de Janeiro. Objetivo - Construir e organizar um acervo de informações sobre as praças localizadas no Centro do Rio de Janeiro composto por: 1- Identificar as praças que compõem os espaços livres do Centro do Rio. 2- Imagens atuais - das praças e entorno. 3- Imagens históricas antigas, incluindo eventos importantes ocorridos nas Praças. 4- Projetos de paisagismo - originais e de reforma, demonstrando as mudanças ocorridas na Praça. 4- Histórico das Praças - período de implantação do projeto e acontecimentos que marcaram a história da Cidade. Justificativas: 1- As Praças da área Central do Rio de Janeiro são palcos para os mais importantes acontecimentos da história do país. Conhecer estes espaços é fundamental para a dinâmica do uso dos espaços públicos. 2- O Rio de Janeiro sofreu significativas transformações para a implantação de obras de infra-estrutura; espaços históricos foram transformados em eixos

de circulação, perdendo-se referências de fatos históricos. 3- Construimos nossas primeiras Praças com o paisagismo da Escola Francesa, que aqui tomaram ares de tropicalismo, transformaram em decorrência do forte calor, isto é, fundamental para o conforto ambiental; muitas propostas se perderam ao longo do tempo, o resgate destes estudos paisagísticos é importante.

Código: 22 - Temas sobre Planejamento Paisagístico

JULIANA ABATTI ANTUNES (Outra Bolsa)
IANIC BIGATE LOURENCO (Outra Bolsa)
JULIANA RAMOS DE BARROS (Outra Bolsa)
Área Básica: PAISAGISMO

Orientação: VIRGINIA MARIA N. DE VASCONCELLOS

A Pesquisa Temas sobre Planejamento Paisagístico desenvolve um Banco de dados sobre a arborização urbana na Cidade tendo por objetivo principal identificar, quantificar e reunir as espécies arbóreas usadas na arborização da Cidade do Rio de Janeiro, por praça, via ou parque, nos seus diferentes bairros e/ou áreas, descrevendo suas características individuais, porte, diâmetro, forma e densidade de copa, etc. O Projeto está registrado na Base Sigma, sob o número 7847 e interage e subsidia o Projeto de Pesquisa Vegetação no controle bioclimático de espaços externos, registrado na Base Sigma sob o número 14700 e aprovado pelo CNPq, em 2008. O estudo já finalizou o levantamento das praças e algumas vias do Bairro de Copacabana, definiu a próxima área de atuação e já iniciou novos levantamentos de campo - bairros do Catete, Laranjeiras e Glória. A metodologia utilizada parte de levantamentos bibliográficos junto à Prefeitura da Cidade do Rio de Janeiro, levantamentos de campo (identificação e localização exata das espécies arbóreas); de observação direta, com a identificação in loco, registros digitais das espécies, revisão em bibliografia especializada e consultas ao Instituto de Biologia - UFRJ sobre cada logradouro analisado, contando com a participação de pesquisadores colaboradores e bolsistas de Iniciação Artística e Cultural. O acervo desenvolvido dispõe de tabelas por logradouro estudado, com a descrição das espécies, os registros digitais, a identificação e a quantificação das espécies usadas por logradouro e área da Cidade. Como um dos resultados esperados, pretende-se publicar o resultado de cada área/bairro finalizado, para possibilitar a imediata utilização dos dados, reforçando sua importância para os que estudam e trabalham tendo por suporte a vegetação.

Código: 3848 - Identidade Visual, Mobiliário, Acessibilidade e Sinalização no Parque Laje: Análise do Sítio e Novas Propostas com Base nas Intervenções Ergonômicas

FÁBIO MEIRELES NOGUEIRA (Sem Bolsa)
Área Básica: PROGRAMAÇÃO VISUAL

Orientação: SUZANA GUEIROS TEIXEIRA

O bucólico Parque Laje, situado no bairro do Jardim Botânico, vem sofrendo com a falta de prioridade das autoridades em sua manutenção. Contudo, diante das inúmeras atividades realizadas pela Escola de Artes Visuais, situada no Parque, cresce o número de visitantes e, de forma improvisada, frequentadores do Parque buscam por improvisar a sinalização e mobiliário de apoio no sítio. Apesar das iniciativas locais de pró-atividade, o que se oferece em termos de segurança, informação e percepção situacional, encontra-se aquém do que se pode realizar através de uma proposta de intervenção ergonômica. A escolha do mobiliário de apoio, as disposições dos mesmos no Parque, devem ser melhor estudadas. Com base nesta demanda, nossa equipe documentou a diversidade de placas existentes no parque, identificando tanto a desinformação quanto a poluição visual. Foram mapeadas as atividades existentes no Parque, os locais que apresentam algum risco aos visitantes, analisados os pontos ideais para sinalização, e finalmente desenvolvida uma proposta com soluções que incrementam a percepção situacional, o diálogo do visitante com o Parque, sem comprometimento com o Patrimônio local, antes, valorizando e destacando informações para os visitantes e frequentadores.

Código: 3852 - Mirantes da Cidade do Rio:

Análise dos Sítios e Proposta de Checklist para Intervenção Ergonômica, Acessibilidade e Ecodesign

NATHÁLIA CIRNE DA SILVA (Sem Bolsa)
Área Básica: MULTIDISCIPLINAR

Orientação: SUZANA GUEIROS TEIXEIRA

Dentre as características marcantes da cidade do Rio de Janeiro, destacamos áreas privilegiadas dos mirantes, cravados entre as montanhas e mar, ressaltando as maravilhas da paisagem geográfica da mesma. Esta investigação foi motivada pela atual necessidade de revitalização de áreas estratégicas turísticas e desportivas as quais a cidade oferece, em decorrência do incremento de fluxo de visitantes previstos em decorrência dos jogos olímpicos. Nosso foco destaca o olhar para os mirantes, considerados os locais mais belos e contemplativos da cidade, que, no entanto, são os mais perigosos sítios e alvo de vandalismos. Inacessíveis quanto à troca de informações turísticas, mobiliário urbano, segurança e mobilidade facilitada para portadores de deficiência física, encontramos a demanda de analisar e propor soluções. O desafio de nossa investigação foi o mapeamento dos principais mirantes do Município, quanto às características de preservação da integridade projetual da

sinalização, do mobiliário, da visualização e legibilidade das informações turísticas, tanto quanto da segurança dos locais. Com base no trabalho de campo foram analisados os pontos vulneráveis e propostas foram reunidas através de um checklist de intervenção ergonômica, acessibilidade e ecodesign. Nossa proposta encontra-se alinhada aos objetivos da Prefeitura, na elaboração de soluções que viabilizem o diálogo do visitante com a cidade, com o entorno, através de uma visão inclusiva, participativa, valorizando aspectos culturais, geográficos e de preservação ambiental e histórica em concomitância com a segurança. Foi selecionado um dos mirantes para aplicação do checklist desenvolvido e detalhamento de alguns elementos da proposta.

Código: 3851 - Análise e Proposta de Intervenção Ergonômica para o Museu Carmem Miranda no Rio de Janeiro

STEPHANIE COSTA FARAH (Sem Bolsa)
MÁRCIO MENDONÇA WANICK (Sem Bolsa)
MARCUS PAULO SILVA FALCÃO (Sem Bolsa)
VICTOR HUGO VAZ DE CARVALHO DOS SANTOS (Sem Bolsa)
Área Básica: ERGONOMIA

Orientação: SUZANA GUEIROS TEIXEIRA

O Museu Carmem Miranda, projetado no Parque Brigadeiro Eduardo Gomes com objetivo de homenagear a grande diva da música e dança brasileira no Século XX, na Enseada da Baía de Guanabara, é nosso objeto de investigação, uma vez que muitos desconhecem a sua existência, tamanho o abandono do sítio. Ou também ocorre de simplesmente passarem pelo local sem que o mesmo seja um espaço convidativo para experiências culturais enriquecedoras. O local encontra-se em abandono, depredado, sem informação sobre visitação, ou conteúdo do acervo, e apresenta ainda riscos para os transeuntes do entorno e potenciais visitantes. Neste trabalho buscamos entender os elementos visuais e projetuais que afastam a interação com visitantes: tais como acessos, mobiliário urbano e sinalização, e através do olhar da ergonomia associada ao projeto, portanto, analisamos e propomos algumas intervenções de forma a transformar o espaço hostilizado em mais uma das áreas de lazer, entretenimento, aprendizado e valorização da cultura brasileira. Nossa meta foi identificar os elementos projetuais que ausentes e inseri-los no contexto de informação, multimídia e diversão que representa o Museu. Como produto final, portanto, produzimos elementos gráficos que ressaltam uma identidade visual para o Museu, sugestão de mobiliário e outros detalhes projetuais de forma a transformar o espaço em um centro multimídia de entretenimento, valorizando o atual espaço e trazendo ao mesmo a visibilidade e segurança que necessita.

Código: 3804 - Projeto Integrado de Tratamento Paisagístico para a Cidade Universitária - UFRJ

BEATRIZ RECCHIA CORADE (Sem Bolsa)
Área Básica: MULTIDISCIPLINAR

Orientação: FLÁVIA TEIXEIRA BRAGA

Ao cursar a matéria de Composição de Jardins III do curso de Composição Paisagística no segundo semestre de 2009, foi proposto à turma o desenvolvimento de um projeto paisagístico para a Cidade Universitária da UFRJ, na Ilha do Fundão. Cada aluno ficou encarregado de fazer uma proposta de projeto paisagístico para um setor dentro da Cidade Universitária, tentando ao máximo, criar uma conexão entre os setores e fazendo uso de propostas do plano diretor de 2020. O objetivo foi criar um parque recreativo e contemplativo dentro do trecho compreendido entre a Escola de Educação Física e Desportos e a proximidade do Alojamento Universitário e do Parque Frei Veloso (Ilha do Catalão). Dentro deste projeto foi proposto a recuperação dos equipamentos, introdução de vôlei de areia, esportes náuticos e caminho de passeio para pedestres e bicicletas na orla, além do reflorestamento da região tentando recriar o ecossistema da ilha. A metodologia de pesquisa utilizada compreendeu em uma análise do espaço (com visitas ao mesmo), pesquisas em livros, idas a palestras do Plano Diretor de 2020. Com isto foi feito um diagnóstico e em seguida um prognóstico para a área de trabalho. Para a realização do projeto foram buscadas referências sobre o que se pretendia realizar no espaço a ser trabalhado, sendo o passo seguinte a criação do programa para o local.

Código: 2502 - Plano Paisagístico para a Vila Residencial dos Funcionários da Ilha do Fundão

IANIC BIGATE LOURENCO (Sem Bolsa)
Área Básica: MULTIDISCIPLINAR

Orientação: FLÁVIA TEIXEIRA BRAGA

O trabalho apresentado propõe um plano paisagístico para a Vila Residencial da Ilha do Fundão. Para tanto, parte-se da identificação das características naturais e sócio econômicas da Vila e da compreensão dos processos sociais e naturais definidores da configuração atual. Esse conjunto constitui a base analítica para identificação dos principais problemas ambientais paisagísticos do local, através de uma análise e diagnóstico da paisagem em questão. A partir dessa primeira análise é estabelecido um prognóstico buscando uma base conceitual para assim ser estabelecido o programa da intervenção paisagística, com proposições ligadas, principalmente, à proteção dos ecossistemas costeiros ainda conservados, recuperação

dos ecossistemas degradados e a estruturação dos equipamentos sociais e serviços. É imprescindível que agindo de forma interdisciplinar, busque-se uma reflexão para que haja uma formulação de proposições que abarquem várias questões a serem enfrentadas nas dinâmicas dos processos urbanos. Assim, a fundamentação teórica traz conceitos que corroboram com a proposta paisagística para a vila. Dentre os conceitos mais importantes para esse trabalho temos num primeiro momento a Ecogênese, com Fernando Chacel, buscando a compreensão do processo de recuperação ambiental. Para além, houve a utilização de alguns conceitos de Ecovila, no âmbito da sustentabilidade e a inter relação com estudos sobre conforto ambiental. Além disso, estuda-se autores cujos trabalhos buscam o entendimento das dinâmicas das cidades segundo o olhar do pedestre, como Kevin Lynch e Gordon Cullen. Com esse estudo conceitual é possível uma identificação das características paisagísticas, bem como o entendimento do funcionamento dos sistemas natural e social e das relações estabelecidas nesse processo, formando a base analítica para a elaboração de proposições para o local. Essa constatação levou à proposição de dois principais objetivos de planejamento: 1- controle, redução e eliminação da poluição; 2- melhoria das condições sócio espaciais. Assim foi desenvolvido o projeto final do Plano Paisagístico para a Vila Residencial dos Funcionários da Ilha do Fundão, que além de toda uma fundamentação teórica apresenta ainda um Plano Geral e detalhamento de áreas principais e/ou interessantes.

Código: 2468 - Projeto Paisagístico Reitoria da UFRJ - EBA

JULIANA ABATTI ANTUNES (Sem Bolsa)
Área Básica: MULTIDISCIPLINAR

Orientação: FLÁVIA TEIXEIRA BRAGA

O tema de estudo proposto foi trabalhar de forma integrada e participativa a identificação dos diversos espaços livres que compõem a área da Cidade Universitária, seus diferentes agentes e as medidas adotadas no Plano Diretor da Cidade Universitária para o tratamento desses espaços. Baseada no levantamento de dados e em pesquisas de campo, foram delineadas algumas metodologias de análise e reconhecimento de propostas potenciais voltadas para o tratamento paisagístico dos espaços destacados no Plano Diretor. A metodologia adotada assim esteve voltada à análise e diagnóstico do Plano, na identificação de pontos pertinentes à proposta de projeto e a avaliação e conseqüentemente, exercícios projetuais, para a aplicação espacial dos referências citados no planejamento das áreas analisadas como potenciais. O proposta teve como objetivo avaliar diferentes ferramentas de análise aplicadas ao projeto e os conceitos que nortearam a participação de diferentes agentes no processo de pensar a Universidade de forma prática. Para isso foram escolhidos diferentes espaços de intervenção, onde a proposta de projeto paisagístico destinava-se a integrar, dentro dos diversos espaços, a comunidade (agentes permanentes) e os alunos (agentes sazonais) com a própria Cidade, identificando esses grupos e trabalhando suas relações dentro da universidade. A área estabelecida para se fazer um diagnóstico foi a Escola de Belas Artes, Reitoria, e que resultou em uma nova re-configuração da proposta como uma expansão de atributos que ajudam a qualificar a cidade como um elemento de conexão e, conseqüentemente, aumentado o reconhecimento do espaço como lugar.

Código: 4000 - Inovação Tecnológica e Ecodesign: Uma Proposta de Stand e Produtos com a Imagem Corporativa da UFRJ Voltada para a Sustentabilidade

GABRIELA MARIA ANASTACIO SIMÕES (Sem Bolsa)
Área Básica: MULTIDISCIPLINAR

Orientação: SUZANA GUEIROS TEIXEIRA

A divulgação da imagem de uma Instituição é fundamental para o diálogo com a sociedade. Neste processo, a Universidade Federal do Rio de Janeiro, a Universidade do Brasil, um Centro de Excelência de reconhecimento internacional, disponibiliza uma variedade de áreas do saber e sub-áreas que realizam pesquisas e investem na formação de massa crítica para a nação. Como toda entidade, ao ser representada em feiras, eventos e congressos internacionais, a mesma improvisa seu material de divulgação a ser disponibilizado. Observamos que diante das exigências de responsabilidade social e ambiental, a questão da imagem de uma entidade não pode fugir dos critérios de melhoria em seu desempenho ambiental. Também foi registrado pela equipe, que não existe uma unidade padrão de representação corporativa da imagem da UFRJ em seu material de divulgação; tais como stands, folheterias, cds com livros eletrônicos ou publicações didáticas, livros, agendas, bolsas, mochilas e tantos itens que são de interesse da comunidade, mas que no entanto, apenas eventualmente são disponibilizados em um ou outro setor. Nossa proposta é unir os princípios do ECODESIGN para inovação da imagem corporativa da UFRJ, de forma que a mesma disponibilize de produtos projetados à luz do melhor desempenho ambiental, em concomitância com a oferta para a sociedade de uma linha de produtos com a imagem corporativa da mesma, razão de orgulho de sua comunidade de alunos, professores e funcionários. Nossa equipe investigou quais seriam os principais itens que poderiam ser facilmente desenvolvidos e implementados, realizou um estudo de produtos similares, analisou os pontos críticos e inovou em sua proposta de aliar a responsabilidade ambiental ao material corporativo, através do desenvolvimento da LINHA VERDE DE INOVAÇÃO TECNOLÓGICA E ECODESIGN DA UFRJ.

Código: 3854 - Proposta de Ecodesign Voltada para a Casa da Moeda

FELIPE DA SILVA LOPES (UFRJ/PIBIC)
ANDRÉ LUIZ SANTOS RIBEIRO (Sem Bolsa)
ROBERTO DA SILVA FARIAS (Sem Bolsa)
Área Básica: MULTIDISCIPLINAR

Orientação: SUZANA GUEIROS TEIXEIRA

A questão da inclusão dos aspectos que envolvem responsabilidade social e ambiental nos empreendimentos vem deixando de ser apenas uma questão de diferencial competitivo para ser uma questão inexorável, mandatória no mundo corporativo. Em nossa investigação selecionamos como objeto de estudo a CASA DA MOEDA DO BRASIL, em decorrência de sua tradição, de sua existência continuada em processos produtivos que envolvem a produção de resíduos, consumo de matéria prima, dentre outros critérios ambientais em decorrência de seus produtos e processos produtivos. Investigamos os principais gargalos ambientais do ciclo de vida de seus produtos e à luz das pressões de melhor desempenho ambiental que são marcantes no Século XXI, tais como critérios de gestão ambiental da série de normas ISSO 14.000. Fizemos uma análise dos principais impactos ambientais do empreendimento e a partir destes gargalos, propusemos algumas propostas relacionadas ao ecodesign, alinhadas ao negócio, tanto quanto foram propostos projetos sócio-ambientais para a mesma atuar em um ambiente sem passivos ambientais, de acordo com os princípios de melhor desempenho ambiental e a elaboração de uma identidade, um selo verde, que representa a imagem das boas práticas sociais e ambientais da empresa.

Código: 21 - A Vegetação no Controle Bioclimático de Espaços Externos

VINÍCIUS DOS SANTOS ALMEIDA (UFRJ/PIBIC)
GISELE CHAGAS DOS SANTOS (Sem Bolsa)
ANA CAROLINA BENTO GIL (Sem Bolsa)
ANA CAROLINA COSTA RODRIGUES ERMIDA (Sem Bolsa)
Área Básica: TECNOLOGIA DE ARQUITETURA
E URBANISMO

Orientação: VIRGINIA MARIA N. DE VASCONCELLOS
OSCAR DANIEL CORBELLA
PATRÍCIA REGINA CHAVES DRACH

O Projeto A vegetação no controle bioclimático de ambientes externos estuda o desempenho das árvores urbanas a partir de conceitos teóricos e de experimentos de campo, a fim de estabelecer parâmetros de projeto que minimizem o desconforto térmico nas cidades. Seu objetivo principal é analisar o papel das árvores na redução da radiação solar direta e nas alterações da temperatura e da umidade do ar, assim como da luminosidade, no nível do pedestre, em praças, em cidades de clima tropical quente e úmido, visando ao conforto dos ambientes exteriores. Por sua abrangência e multidisciplinaridade, sua abordagem teórica se baseia nos conceitos da ecofisiologia vegetal, definidos por Larcher (2004), nos conceitos de morfologia urbana defendidos por Trancik (1986) e Lamas (2000) e nas propostas metodológicas defendidas por Corbella (2003), Carvalho (2005) e Vasconcellos (2006), para experimentos de campo, em cidades tropicais. O estudo é desenvolvido a partir classificação sistemática das diferentes densidades de copa, informações importantes para subsidiar a análise dos dados obtidos nos experimentos de campo. O estudo continua sendo desenvolvido, no Bairro de Copacabana fração urbana vem sendo examinada desde 2003, pelo Grupo de Pesquisa - GP, em suas distintas abordagens. Com os resultados obtidos a pesquisa visa a estabelecer, parâmetros bioclimáticos para a especificação de espécies arbóreas em praças em cidades de clima tropical quente e úmido visando ao conforto ambiental; mostrar o comportamento das diferentes espécies arbóreas na amenização dos efeitos da radiação solar direta; demonstrar que a escolha da espécie arbórea pode melhorar as condições de conforto dos ambientes externos, refletindo na melhor utilização dos espaços projetados, além de ampliar as discussões sobre o tema, a partir da publicação dos resultados em revistas especializadas, seminários, encontros e congressos, exposições.

Código: 2321 - Variação entre Conectores Conclusivos no Português Coloquial

JILLIAN KATIÚCIA DOS SANTOS ANTUNES (Sem Bolsa)
Área Básica: SOCIOLINGÜÍSTICA E DIALETOLÓGIA

Orientação: HELENA GRYNER

Este trabalho se vincula ao Projeto Variação e Discurso (PEUL/UFRJ). O fenômeno estudado situa-se no âmbito da variação entre estruturas sintáticas em seqüências discursivas, que vem sendo pesquisadas pela Profa. Dra. Helena Gryner, da Faculdade de Letras, desta universidade. A pesquisa tem por objeto a variação no emprego das formas de conexão sintática de conclusão, em seqüências discursivas: o conector conclusivo mais comum no uso coloquial é por isso; menos freqüente encontramos outras formas, como: então, assim, aí, conseqüentemente, além de portanto; por último há ainda de zero (ou seja, a ausência de um conector explícito), caso em que, é a própria relação semântico-pragmática que identifica o zero como uma terceira variante. Procuramos estabelecer as relações entre o uso das formas alternantes e os contextos em que estas ocorrem. Para tanto, valemo-nos dos pressupostos teóricos e dos processos metodológicos da Teoria da Variação (Labov, 1972).

A análise da correlação estatística entre variáveis dependentes (variantes) e independentes (contextos linguísticos, discursivos e sociais). Analisamos as Amostras Gryner - PEUL 2000. Como hipóteses foram testados três contextos: classe social; nível de conectividade sintático-semântica e referência temporal como possivelmente relevantes para a escolha das variantes. Resultados até agora obtidos sugerem a convergência entre os níveis sintático, discursivo e social.

Código: 2610 - A Variação no Uso dos Artigos Definidos em Periódicos do Rio de Janeiro

RAFAEL MESQUITA (Sem Bolsa)

Área Básica: SOCIOLINGÜÍSTICA E DIALETOLOGIA

Orientação: HELENA GRYNER

Este trabalho constitui o resultado final apresentado no curso de Linguística - 4 realizado sob a orientação da profa. Helena Gryner (PEUL/UFRJ). Focaliza-se o uso variável do artigo definido no português carioca. Na fala, caracteristicamente, a preferência é pela presença do artigo (diante de possessivos, nomes próprios e outros núcleos de sintagma nominal); na mídia escrita a ausência de artigo é entendida como “economia” de espaço. O objetivo deste trabalho é identificar os contextos linguísticos e extralinguísticos correlacionados a um ou outro uso. Para avaliar a interferência destes contextos na escrita padrão, analisamos a variação no uso de artigo em jornais cariocas. Seguimos os procedimentos metodológicos requeridos pela teoria da variação (Labov, 1972). A amostra é constituída por seis periódicos, O Globo, O Dia, Extra, Povo, Meia Hora e Expresso. Obtivemos um corpus de 524 dados. Analisamos estatisticamente a correlação entre variáveis independentes (os contextos linguísticos e classe e número gramaticais) e extralinguísticos (os periódicos) e variáveis dependentes (as variantes, presença vs ausência do artigo). Para o cálculo dos pesos relativos dos efeitos utilizamos o pacote de programas Goldvarb (2001). Os resultados qualitativos parecem confirmar a validade das hipóteses propostas: comprovou-se a interferência da classe gramatical, do número gramatical e do periódico na escolha da variante. Em síntese há uma relação sistemática entre o grau de definitude do sintagma nominal e, a linha do periódico por um lado, e, por outro, o uso do artigo.

Código: 1279 - Primeiros Resultados de um Estudo da Nasalidade na Língua Kuikuro

JULIANO LEANDRO DO ESPIRITO SANTO (CNPq/PIBIC)

Área Básica: TEORIA E ANÁLISE LINGÜÍSTICA

Orientação: BRUNA FRANCHETTO

Os fenômenos associados à nasalidade têm sido objeto de crescente interesse em Linguística (fonética experimental, fonologia, morfofonologia), mas poucos são os estudos sobre o tema para as línguas indígenas ainda faladas no Brasil. O Kuikuro é uma das variantes da língua karib alto-xinguana (LKAX), falada por 500 indígenas ao norte do estado de Mato Grosso. A LKAX pertence a um dos dois ramos meridionais da família karib (Meira & Franchetto, 2005) e apresenta um perfil singular quando comparada com outras línguas da mesma família, em sua sintaxe e na fonologia. Do ponto de vista diacrônico, se constata uma dorsalização articulatória: os tepes alveolares se tornaram flap uvulares; nasais alveolares intervocálicas se tornaram velares. Outro fato diacrônico sistemático é a lenição das oclusivas labiais e a debucalização. Ambos os processos estão associados ao surgimento de nasalidade. O flap uvular, como som possível das línguas naturais, foi atestado pela primeira vez na LKAX (Demolin et alii, 2010). O banco de dados digital da variante Kuikuro, fruto do Projeto de Documentação coordenado por Franchetto desde 2001, permite acompanhar mudanças ao longo de mais de 30 anos, como o surgimento de nasalidade decorrente de processos de debucalização e queda de consoantes nasais intervocálicas. Pelo estudo até o momento realizado, a nasalidade se revela um fenômeno fonético local. Próximo de [h], há nasalização das vogais, fato explicável articulatoriamente; a queda de nasais intervocálicas produziu também nasalidade das vogais contíguas. Todos os dados relevantes, em gravações realizadas de 1977 a 2009, foram reunidos numa sub-base específica e estão sendo transcritos foneticamente. Dentre os itens que compõem este corpus, há 71 palavras gravadas por Didier Demolin (Universidade Livre de Bruxelas e USP) com dois falantes Kuikuro, em dezembro de 2009, utilizando o equipamento Sistema Aerodinâmico Completo para Fonética ou Sistema PCQuirer. Pretendemos intensificar a colaboração com o Prof. Didier a partir da participação no São Paulo School of Advanced Studies in Speech Dynamics, em junho deste ano, no Instituto de Estudos Avançados da USP. Está prevista uma nova coleta de dados em campo em julho 2010. Será feita também uma análise da representação ortográfica da nasalidade em textos escritos em língua indígena (publicados e manuscritos). O foco de nossa apresentação será a nasalidade associada a [h] e ao flap uvular. Serão descritos os ambientes onde ocorre nasalidade vocálica, do ponto de vista perceptivo e com o auxílio de análise acústica com o programa PRAAT; serão comparadas realizações dos mesmos dados em gravações antigas e atuais, bem como de falantes mais velhos vs mais jovens. Referências DEMOLIN, D.; FAUSTO, C. & FRANCHETTO, B. 2010. Pharyngeal tap/flaps in Kuikuro. No prelo. MEIRA, S. & FRANCHETTO, B. 2005. The Southern Cariban Languages and The Cariban Family. *International Journal of American Linguistics*, vol. 71, n. 2, pp.127-192.

Código: 2423 - Advérbios, Estrutura Sintática e Linearização

RAMON DOS SANTOS DE SOUZA (UFRJ/PIBIC)
Área Básica: TEORIA E ANÁLISE LINGUÍSTICA

Orientação: MARÍLIA LOPES DA COSTA FACO SOARES
WELLINGTON PEDROSA QUINTINO

O objetivo deste trabalho é testar a análise por fases desenvolvida em Chomsky (1999, 2006), segundo a qual a estrutura sintática é enviada para as interfaces articulatorio-perceptual e conceitual-intensional (respectivamente, PF e LF) aos “pedaços” em vários pontos durante a derivação - o que se vincula à ciclicidade do movimento, sustenta o argumento de que a fonologia é previsível a partir da sintaxe e, para alguns, explica a morfologia interna de palavras em línguas polissintéticas. O teste efetuado toma como seu foco os advérbios, sua conceituação, sua localização na estrutura sintática e o momento da linearização das estruturas nas quais se encontram. O exame realizado tem na sua base empírica algumas línguas indígenas brasileiras, em especial aquelas que são consideradas como tipicamente amazônicas em confronto com aquelas cujo centro de difusão é habitualmente colocado no Brasil central, fora da região amazônica considerada como tal. Os resultados do trabalho possuem efeitos positivos para os estudos de línguas indígenas faladas no Brasil, para os estudos de comparação entre línguas e para as teorias linguísticas. Referências bibliográficas: Chomsky, N. 2006. *Approaching UG from below*. Ms. Chomsky, N. 1999. *Derivation by Phase*. MIT Occasional Papers in Linguistics 18, MIT Working Papers in Linguistics.

**Código: 3392 - O Lugar dos Advérbios em Configurações Sintáticas:
O Caso de Algumas Línguas Indígenas Brasileiras**

THAÍS SEABRA LEITE (CNPq/PIBIC)
Área Básica: TEORIA E ANÁLISE LINGUÍSTICA

Orientação: MARÍLIA LOPES DA COSTA FACO SOARES
WELLINGTON PEDROSA QUINTINO

Conforme Nilsen (2002), saber por que advérbios são ordenados no interior da sentença é uma questão relativamente central à teoria linguística desde o trabalho de Cinque (1999) e Alexiadou (1997). Centrando-nos em Cinque (1999), buscamos confrontar e verificar as consequências de duas visões opostas: uma segundo a qual a variação entre as línguas é resultado do número e do tipo de projeções funcionais que as línguas admitem e/ou da ordem relativa dessas projeções; outra de acordo com a qual os tipos e a ordem hierárquica entre projeções funcionais se sustenta para todas as línguas e para os tipos de oração. A contraposição e a verificação efetuadas têm por base uma fonte de evidência importante para a determinação da hierarquia das projeções funcionais, qual seja: a ordem e a natureza dos diferentes sintagmas adverbiais na oração e o seu tratamento como adjuntos ou como especificadores únicos de projeções máximas distintas. Ao focalizar os sintagmas adverbiais em algumas línguas indígenas brasileiras e realizar o confronto mencionado, este trabalho objetiva contribuir para a determinação e sustentabilidade empírica de apenas uma dentre as duas visões em jogo. Referências bibliográficas: ALEXIADOU, A. 1997. *Adverb placement a case study in antisymmetric syntax*. John Benjamins, Amsterdam. CINQUE, G., 1999. *Adverbs and functional heads - a crosslinguistic perspective*. Oxford University Press, Oxford. NILSEN, Øystein. *Domains for adverbs*. Ms, Utrecht Institute of Linguistics, 2002.

Código: 3942 - Tamanho Não é Documento: A Multifuncionalidade da Preposição “de”

LAÍS NOGUEIRA CORRÊA E CASTRO (Sem Bolsa)
Área Básica: LÍNGUA PORTUGUESA

Orientação: MARIA LÚCIA LEITÃO DE ALMEIDA

As preposições vêm sendo revisitadas em estudos atuais tanto sob a ótica sincrônica, quanto diacrônica, mas sempre atentando-se para a contribuição semântica que traz para os sintagmas que integra. Assim, seriam exemplos desses trabalhos descritivos o capítulo “Preposições”, da Gramática do Português Culto Falado no Brasil (Ilari, Castilho, Almeida inter alia) bem como “Gramaticalização de algumas preposições no Português brasileiro do século XIX” (Castilho e Viaro, 2002). A presente pesquisa volta-se para a pesquisa da preposição “de”, esquadrinhando suas origens e usos, e procura descrever suas diferentes realizações no Português brasileiro dos séculos XVII, XVIII e XIX. A idéia é que o uso genitivo deu margem a uma série de possibilidade de extensões polissêmicas, como finalidade (mesa de canto), matéria (anel de ouro), assunto (curso de português), etc... Tais especializações semânticas, hipotetiza-se, vão variar de acordo com o núcleo do sintagma, se nominal, como nos casos citado, se verbal, como em “Vim de São Paulo” (origem), vou de bicicleta (meio), entre outras possibilidades. Para tal, se vale do corpus PHPB (org Barbosa, A.) e adota como perspectiva teórica a Teoria Multissistêmica, como formulada por Castilho, 2010.

**Código: 3933 - De “Boca Dura” a “Língua de Trapo”:
Estudo sobre o Léxico do Comportamento Verbal no Português do Brasil**

RAFAEL RODRIGUES DA SILVA CARDOSO (Sem Bolsa)
Área Básica: LÍNGUA PORTUGUESA

Orientação: MARIA LÚCIA LEITÃO DE ALMEIDA

O presente trabalho objetiva descrever e analisar as formações lexicais do Português brasileiro, no âmbito daquelas usadas para se referirem a atos, ou comportamentos, verbais. É fato que há conjunto consistente de dados que aponta a correlação sistemática do uso dos órgãos da articulação da fala para se referirem metonimicamente a atitudes de uso do discurso por parte do falante. Assim as expressões do título designam, respectivamente, aquele que custa a falar a verdade e aquele que não guarda segredo. Além disso, a pesquisa investiga o papel da metáfora na conceptualização das expressões em foco, promovidas pelo segundo formativo da lexia (no caso, “dura” e “trapo”) e, seguindo sugestão de Jing-Smith, Z (2008) propõe um contínuo metonímia- metáfora. A ótica adotada é a Linguística Cognitiva (cf Lakoff, 1987; Fauconnier & Turner, 2002, principalmente) e vale-se dos dados obtidos de Dicionários (Aurélio, Houaiss), de consulta à internet via ferramenta de busca (Google), além de dados provenientes da intuição do pesquisador.

Código: 3130 - Regras ou Polissemia? A Análise de Alguns Dados de Parassíntese Verbal

CAIO CÉSAR CASTRO DA SILVA (CNPq/PIBIC)
ANA CAROLINA MRAD DE MOURA VALENTE (CNPq/PIBIC)
Área Básica: LÍNGUA PORTUGUESA

Orientação: CARLOS ALEXANDRE VICTORIO GONÇALVES
MARIA LÚCIA LEITÃO DE ALMEIDA

Pretendemos, neste trabalho, propor uma análise morfossemântica de alguns dados de parassíntese do português. Para tanto, verificaremos os exemplos à luz do instrumental das regras morfológicas do gerativismo e a partir das noções cognitivas de polissemia e metáfora. Nossa hipótese é que por meio de regras não conseguiríamos acomodar verbos parassintéticos, como “empacotar, embarcar, engarrifar e embolsar”, por exemplo. Dentro da hipótese lexicalista da linguística gerativa, a criação de novos vocábulos é analisada à luz de regras de formação de palavras. Sobre estas, Aronoff (1976) afirma que “são regras do léxico e como tais operam totalmente dentro do léxico”. Partindo desta noção, procuraremos fazer uma descrição do “corpus”, observando a distribuição categorial das bases e se o significado do “output” corresponde à paráfrase postulada para as regras. Um exame rápido de “embarcar” nos levaria a crer que há algum problema na descrição, visto que o significado do verbo não é colocar em barco, mas em qualquer tipo de transporte. Dados que constituiriam um problema para o modelo gerativo, já que implicariam a divisão entre significado regular e irregular, são descritos de maneira distinta no quadro da Linguística Cognitiva. Objetamos evidenciar como seria a análise dentro desse novo constructo (LAKOFF & JOHNSON, 2002; SILVA, 2006; SWEETSER, 1990), tendo por base as noções de polissemia, que pode ser visualizada a partir de mapeamento de sentidos - desde o mais prototípico ao mais periférico -, e da metáfora, que é concebida como uma operação fundamental entre a experiência e a mente.

**Código: 3138 - As Propriedades Morfológicas e Semânticas da Parassíntese:
Uma Análise Formal do Processo**

ANA CAROLINA MRAD DE MOURA VALENTE (CNPq/PIBIC)
CAIO CÉSAR CASTRO DA SILVA (CNPq/PIBIC)
Área Básica: LÍNGUA PORTUGUESA

Orientação: MARIA LÚCIA LEITÃO DE ALMEIDA
CARLOS ALEXANDRE VICTORIO GONÇALVES

Pretendemos verificar a análise da gramática tradicional (doravante GT) sobre o processo de parassíntese. Faremos também um estudo da literatura morfológica, que apresenta duas perspectivas: a primeira define a parassíntese como a ocorrência simultânea de prefixo e sufixo (cf. Basílio (1991), Sandmann (1997)). A outra proposta descreve que a parassíntese, em alguns casos, apresenta um zero na posição de sufixo (cf. Monteiro (1997)). Levando em conta essa visão, testaremos se é consistente a proposta de um zero na posição sufixal. Objetivamos testar se o prefixo a- é portador de significado, posição contrária a que foi adotada por alguns teóricos (cf. Henriques (2007)). A metodologia adotada foi a coleta de dados em compêndios gramaticais e na literatura morfológica. Analisaremos a questão da metáfora e da metonímia nas formações de parassíntese, focalizando os agrupamentos a-X-ecer e e/N/-X-ecer (‘amortecer’; ‘envelhecer’). Verificaremos, também, se se trata de apenas um significado ou de mais de um e quais seriam os possíveis grupos de afinidades que se estabeleceriam a partir do espriamento semântico. A polissemia verificada nessas formações será analisada com base em obras de orientação cognitivista (cf. LAKOFF & JOHNSON, 2002; SWEETSER, 1990; LAKOFF, 1987).

**Código: 3827 - A Polissemia do Aumentativo e do Diminutivo do Português:
Um Confronto entre Suas Estruturas Radiais**

ALDO OLIVEIRA BAPTISTA JUNIOR (CNPq/PIBIC)
BRUNA FERNANDA FERREIRA CÂNDIDO (Bolsa de Projeto)
RACHEL SOUZA ALVES VIEIRA (Bolsa de Projeto)
Área Básica: LÍNGUA PORTUGUESA

Orientação: CARLOS ALEXANDRE VICTORIO GONÇALVES
MARIA LÚCIA LEITÃO DE ALMEIDA

Com base na análise feita Silva (2007) sobre os usos do diminutivo em português ('cheinho', 'velhinho', 'mingalhinha'), este trabalho visa a estabelecer um contraste entre a rede polissêmica por esse autor proposta para as formações X-inho e a rede por nós descrita para a polissemia nas construções X-ão (GONÇALVES et alii, 2009) ('tapão', 'mandão', 'bifão'). Para tanto, apontaremos, com base no Princípio da Não-Sinonímia Linguística (cf., p. ex., GOLDBERG, 1995), as diferenças semânticas entre formações de mesmas bases que admitem a possibilidade de construção com ambos os afixos e os aspectos semanticamente semelhantes do comportamento de cada um desses afixos. O corpus usado em nossa análise teve seus dados rastreados a partir das mais diversas fontes, tais são: a) conversas espontâneas de falantes nativos; b) busca eletrônica pelos dicionários Aurélio e Houaiss; c) trabalhos produzidos por alunos de graduação e d) sites de busca e de relacionamento da internet, como Google, Orkut etc.

**Código: 2280 - A Função dos Morfems Causativo e Agentivo na Derivação
da Estrutura Argumental do Paumarí (Família ARAWÁ)**

CAMILA MACIEL PIRES (CNPq/PIBIC)
Área Básica: LÍNGUAS INDÍGENAS

Orientação: MÁRCIA MARIA DAMASO VIEIRA

Neste trabalho, pretendemos descrever e discutir as construções do Paumarí derivadas pelos morfemas causativo (na-) e agentivo (-há). O morfema causativo se agrega a qualquer tipo de verbo intransitivo (mudança de estado ou atividade), ao passo que o agentivo só se afixa a verbos intransitivos de mudança de estado. Os dados (1) e (2) mostram a aplicação dos dois afixos: 1.a. vithi-há ada isai 'O menino sentou' sentar-modo dem menino b.o-na-vithi-há ada isai 'Eu sentei o menino' 1-caus-sentar-modo dem menino 2.a. aha'di-ki ida lamparina 'A lamparina acendeu' acender-modo dem lamparina b. o-aha'di-há-ki 'Eu acendi' 1-acender-agent-modo Na- parece acrescentar um agente à estrutura argumental do predicado.-Há parece não afetar a valência verbal. Este último modifica apenas o papel semântico do sujeito de tema (2a) para agente (2b), sem acrescentar nenhum outro argumento. Como ambos licenciam um agente, não co-ocorrem na mesma estrutura verbal. Um olhar mais atento sobre os dados mostra, porém, que a história não é tão simples assim. Existem casos em que na- não licencia um agente, mas transforma um adjunto em objeto direto, como indicam os exemplos em (3): 3a. o-araba-hi Inaviha-a 'Eu pesquei em Inaviha' 3-pescar-modo I.-obliq b. o-na-araba-hi ida Inaviha 'Eu pesquei Inaviha' 1-caus-pescar-modo dem I. Além disso, em verbos com base nominal, na- e -há podem co-ocorrer, como ilustra (4): 4. bi-ka-na-gamo-há-vini ida Ruth 3-ben-caus-esposa-agent-dep dem R. 'Ele fará Ruth ornar-se sua esposa' Com base no acima exposto, o objetivo deste trabalho é, então, investigar a contribuição sintática de cada um desses morfemas na derivação da estrutura argumental do predicado, com base na Morfologia Distribuída (Harley, 2006; Bhatt e Embick, 2004) segundo a qual os verbos são sintaticamente derivados pela combinação de raízes e morfemas funcionais. Referências: Bhatt, R. e Embick, D. Causative Derivations in Hindi. University of Pennsylvania. Ms. 2004. Chapman, S. Paumarí derivational affixes. Brasília, SIL. Ms. 1978. Chapman, S. e Derbyshire, D.C. "Paumarí" In: Desmond, C. Derbyshire e Geoffrey Pullum (eds). Handbook of Amazonian languages. Berlin, Mouton de Gruyter. 1991. Harley, H.. On Causativity. University of Arizona at Tucson. Ms. 2006. Kuczmanda, T.R. As classes verbais em Paumarí. Dissertação de Mestrado. Faculdade de Letras/UFRJ. 2006. Tallerman, M. Understanding Syntax. Nva Iorque, Arnd. 1993.

**Código: 2279 - Mudança de Valência e a Distinção entre Inacusativos
e Inergativos em Paumarí (Família Arawá)**

GUILHERME MATHIAS NETTO GALVAN (UFRJ/PIBIC)
Área Básica: LÍNGUAS INDÍGENAS

Orientação: MÁRCIA MARIA DAMASO VIEIRA

Kuczmanda (2006) sugere que em Paumarí inexistem uma distinção sintática entre verbos inacusativos (mudança de estado/lugar) e inergativos (atividade). Segundo tal hipótese, todos os verbos intransitivos da língua seriam do tipo inacusativo com sujeitos como argumentos internos. Isso explicaria a ocorrência do sistema ergativo-absolutivo em que o sujeito intransitivo e o objeto transitivo, enquanto argumentos internos, apresentam o mesmo comportamento em relação a: marcação de caso, concordância e ordem, conforme ilustram os exemplos (1) e (2): 1. Mamai-a bi-soko-ki hida makari 'Mamãe lavou a roupa' SVO mamãe-erg 3-lavar-modo dem roupa fem fem 2. adaha-há ada isai 'O menino viajou' VS viajar-modo dem menino masc masc Essa proposta de análise, apesar de atraente, não leva em conta a co-ocorrência em Paumarí do sistema nominativo-acusativo em que o sujeito do verbo Intransitivo (atividade) e o do verbo transitivo, enquanto argumentos externos, são expressos do mesmo modo, diferente da expressão do objeto. Nesta comunicação, o nosso objetivo é, à luz de pressupostos teóricos da Morfologia

Distribuída (Harley,2006; Bhatt e Embick,2004),discutir a hipótese de Kuczmanda sobre a questão da distinção sintática entre as classes verbais intransitivas do Paumarí.Através de dados referentes aos processos de mudança de valência verbal (transitivização e intransitivização), pretendemos averiguar a dicotomia argumento externo/argumento interno entre os verbos da língua. Referências: Bhatt, R. e Embick, D. Causative Derivations in Hindi. University of Pennsylvania. Ms. 2004. Chapman, S. Paumarí derivational affixes. Brasília, SIL. Ms. 1978. Chapman, S. e Derbyshire, D.C. “Paumarí” In: Desmond, C. Derbyshire e Geoffrey Pullum (eds). Handbook of Amazonian languages. Berlin, Mouton de Gruyter. 1991. Harley, H. On Causativity. University of Arizona at Tucson. Ms. 2006. Kuczmanda, T. R. As classes verbais em Paumarí. Dissertação de Mestrado. Faculdade de Letras/UFRJ. 2006. Tallerman, M. Understanding Syntax. Nova Iorque, Arndt. 1993.

Código: 327 - Aspectos da Fonética e Fonologia da Língua Kotiria

RAFAEL LINS DE OLIVEIRA (UFRJ/PIBIC)

Área Básica: LÍNGUAS INDÍGENAS

Orientação: KRISTINE SUE STENZEL

Este trabalho faz parte do Projeto de Documentação Linguística de Duas Línguas da Família Tukano Oriental: Kotiria e Wa'ikhana, coordenado pela professora doutora Kristine Sue Stenzel. A língua Kotiria é falada por aproximadamente 1.500 pessoas que vivem nas margens do rio Uaupés no noroeste amazônico, na fronteira entre Brasil e Colômbia. Nessa fase inicial de pesquisa será seguido o método clássico de análise fonêmica, com etapas de: (I) transcrição fonética detalhada de um corpus representativo de palavras e frases, objetivando montar o quadro fonético da língua, e, com bases nestes dados; (II) identificação dos sons da língua que tem valor distintivo; (III) descrição dos contextos de condicionamento dos sons alofônicos; e (IV) análise da estrutura silábica da língua Kotiria e descrição das sequências sonoras permitidas. Além dessa análise dos segmentos fonéticos e fonêmicos, será iniciada uma investigação dos efeitos de supra-segmentos de nasalização e tom, buscando modelos teóricos e recursos técnicos apropriados. O corpus investigado é formado por cerca de 1000 gravações de palavras e frases que integram o acervo de dados primários do projeto, feito com falantes nativos de Kotiria. No decorrer da análise, utilizam-se softwares especializados em análise acústica e de organização de dados lexicais. A análise destes dados faz parte de um processo de desenvolvimento da ortografia prática do povo Kotiria, da qual eles participam ativamente, discutindo e analisando elementos estruturais da língua. Os resultados dessa análise auxiliarão também na organização de um dicionário multimídia para o povo Kotiria.

Código: 328 - A Morfologia dos Nomes na Língua Wa'ikhana (Família Tukano Oriental)

SÍNTIQUE DE AGUIR BARRIA (Bolsa de Projeto)

Área Básica: LÍNGUAS INDÍGENAS

Orientação: KRISTINE SUE STENZEL

A presente análise faz parte do projeto Documentação de Duas Línguas da Família Tukano Oriental, Kotiria (Wanano) e Wa'ikhana (Piratapuyo), financiado pelo ELDP/SOAS/Universidade de Londres, sob a orientação da Professora Doutora Kristine Stenzel. O povo Wa'ikhana vive na região do Alto Rio Negro, nos Rios Papuri e Uaupés, que formam a fronteira entre Brasil e Colômbia. Essa população binacional é constituída de aproximadamente 1.300 pessoas; no entanto, a língua encontra-se seriamente ameaçada pelo crescente uso da língua Tukano na região. Diante desse quadro, os Wa'ikhana reconhecem a necessidade de projetos de fortalecimento e documentação da língua e da cultura. O objetivo geral desse trabalho é analisar a estrutura morfológica nos nomes em Wa'ikhana, procurando responder perguntas tais como: Qual é a estrutura básica dos nomes? Que tipos de morfemas os compõem e como esses morfemas se ordenam? Que categorias gramaticais são morfológicamente marcadas? O que é que a morfologia dos nomes indica em termos de subclassificação dos nomes? Quais processos morfofonológicos são encontrados em palavras nominais e como ocorrem os processos de derivação? O corpus analisado consiste de cerca de 600 palavras nominais que constam nos bancos de dados lexicais e textuais do acervo de dados primários do projeto, analisados utilizando o programa TOOLBOX. A princípio, a análise da morfologia nominal em Wa'ikhana se dará dentro de uma abordagem de investigação lexicalista, utilizando metodologias de segmentação e comparação, identificando cada morfema e propondo hipóteses sobre suas funções semânticas e gramaticais. A aplicação prática desta análise se dará na organização de um dicionário multimídia Wa'ikhana, contribuindo para a avaliação das formas dos nomes que servirão de entradas básicas no dicionário, a escolha das outras formas do nome, e.g. formas plurais e derivadas, que deverão constar no verbete, a exposição das informações estruturais e semânticas essenciais, e a coleta de exemplos ilustrativos.

Código: 620 - O Pássaro de Sonho e os Ovos da Experiência

JÚLIA CALDARA PELAJO (CNPq/PIBIC)

Área Básica: TEORIA LITERARIA

Orientação: ANDRÉ LUIZ DE LIMA BUENO

A relação do homem com o seu passado é um problema que vem chamando a atenção de muitos pensadores, principalmente daqueles que, em seu tempo, presenciaram mudanças radicais no sistema das forças produtivas. Um mundo considerado arcaico, do trabalho manual e da experiência coletiva foi se transformando e dando lugar a um novo mundo, moderno, industrial, da experiência isolada e individual. Assim, um amontoado de escombros do passado cresce até o céu enquanto nós

somos arrastados por uma tempestade (chamada Progresso) que nos impele para o futuro. Walter Benjamin, pensador judeu-alemão do século XX, afirma que há correspondências entre o mundo da tecnologia moderna e o mundo arcaico dos símbolos da mitologia, e insiste que nada no domínio da natureza esteja subtraído de tal ligação. A partir de uma dialética entre os tempos, Benjamin sugere que o passado deve ser arrancado do esquecimento, pois somente assim a humanidade poderá ser salva. Para Benjamin, a salvação consiste, sobretudo, na rememoração histórica das vítimas do passado - tarefa revolucionária que se realiza no presente. Isto significa uma reparação do abandono do passado oprimido e uma realização do que poderia ter sido, mas não foi. Para Benjamin, é preciso que o progresso se realize também para as gerações passadas, redimindo os que foram vencidos ao longo do tempo. Em seu ensaio “O narrador”, Benjamin detecta no antigo personagem do narrador a tarefa da apokatastasis (reunião de todas as almas no Paraíso) através de suas narrativas e reconhece nele a figura do Justo. Pois é esta ação redentora que o passado exige de nós hoje, neste mundo em que a arte de narrar está em extinção e que as experiências já não são mais comunicáveis. Qual seria, então, a atividade narradora do presente que salvaria a humanidade sufocada? Como redimir os mortos? Como se demorar e juntar os destroços? Em Benjamin há esperança. Ele acredita que o materialismo histórico poderá vencer a partida contra o adversário poderoso, ou seja, contra o historicismo dominante e contra a cegueira do progresso. Este será o meu debate. É sonho? É utopia? Ou é possível vencer? BENJAMIN, Walter. Obras escolhidas. Magia e técnica, arte e política. SP, Brasiliense, 7ª ed, 1994. LOWY, Michel. Walter Benjamin: aviso de incêndio. Uma leitura das teses “Sobre o conceito de história”. SP, Boitempo, 2005. GAGNEBIN, Jeanne Marie. História e narração em W. Benjamin. SP, Perspectiva/Fapesp, 1994.

Código: 849 - Repensando a Leitura: Entre Literatura e Internet

NAYANA MONTECHIARI CRESCENCIO (UFRJ/PIBIC)

Área Básica: LITERATURAS ESTRANGEIRAS MODERNAS

Orientação: ANDRÉA GIUSEPPE LOMBARDI

O que há de específico no escrever? De que maneira ele distingue-se... do pintar, do digitar? Villem Flusser

O tema tem por objetivo a discussão sobre o efeito das novas tecnologias (internet, e-books, bibliotecas digitais, blogs) na pesquisa e na aquisição da cultura literária. Pesquisamos textos com opiniões divergentes, criamos um diálogo através de entrevistas originais com pesquisadores da atualidade que se debruçam sobre o tema das novas mídias. O ciclo de entrevistas começou com o Prof. Raul Mordenti (Universidade de Roma II, Teoria Literária e Literatura Italiana), autor de *L'Altra Critica*, que participou da semana de Neolatinas na UFRJ em 2007, com uma conferência de abertura sobre o tema. Mapeamos e catalogamos sites de bibliotecas digitais a fim de compará-los e disponibilizá-los futuramente. Produzimos um site vinculado à Faculdade de Letras da UFRJ (www.italiano.letras.ufrj.br), para publicar todo material pesquisado e disponibilizar um espaço para aprofundar o debate. Pesquisadores e amantes da literatura têm assim à sua disposição novos mecanismos de pesquisa e aquisição de cultura literária. A literatura não apenas reflete o imaginário social, como também se modifica e se atualiza de acordo com a evolução e modernização da sociedade. Por outro lado, a escrita (Derrida) traz memórias de rupturas do passado e os elementos de sua materialidade devem ser analisados profundamente. Em princípio, parece que os livros digitalizados serão apenas uma nova forma de apresentar a literatura, sem que para isso o livro tenha que deixar de existir (Umberto Eco). Mas Marschall Mac Luhan e seus seguidores atribuem à tecnologia (a forma de apresentação do texto) a capacidade de influir de forma decisiva sobre o pensamento e a leitura. Portanto, o futuro da leitura está ligado a um debate sobre a própria forma de ler. Bibliografia: Borges, Jorge Luis. *A biblioteca de Babel*. In: *Ficções*. São Paulo: Companhia das Letras, 2007. - <http://www.alfredo-braga.pro.br/biblioteca> (Maio, 2010) Derrida, Jacques. *Gramatologia*. Trad. Miriam Chnaiderman e Renato Janine Ribeiro. São Paulo: Perspectiva, 2006. Eco, Umberto; Carrière, Jean-Claude. *Não contem com o fim dos livros (Non sperate di liberarvi dei libri)* Rio de Janeiro: Editora Record, 2010. Flusser, Vilen. *A escrita: há futuro para a escrita?* São Paulo: Editora Anablume, 2010. Jeanneney, Jean-Noël. *Quando o Google desafia a Europa - em defesa de uma reação*. Trad. Marcelo Jacques de Moraes. Rio de Janeiro: Contra Capa Livraria, 2006. McLuhan, Herbert Marshall. *Os meios de comunicação como extensões do homem (Understanding media)*. Trad. Décio Pignatari. São Paulo: Editora Cultrix, 1969. Mordenti, Raul. *L'Altra Critica*. Roma: Meltemi, 2007. Platão. *Fedro*. In: *Diálogos*. Volume V- Coleção Amazônica/série Farias Brito-Universidade Federal do Pará.

Código: 1300 - O Escritor Outsider Pós-Moderno e as Vanguardas Italianas do Século XX: Uma Análise Possível de Lello Voce

SÍLVIO DE OLIVEIRA GOMES (Sem Bolsa)

Área Básica: LITERATURAS ESTRANGEIRAS MODERNAS

Orientação: ANDRÉA GIUSEPPE LOMBARDI

Poeta, Escritor e Performer, Lello Voce é um dos novos poetas italianos, diretamente engajado, não unicamente na criação, mas também na animação de festivais de poesia contemporânea (Poetry Slam). Com um grupo de escritores e poetas de vanguarda, foi fundador do Gruppo '93, cujo nome foi inspirado por sua vez no mítico Gruppo '63, um movimento cultural decisivo na cena italiana da década de 1960 e do qual fizeram parte Umberto Eco, Nanni Balestrini, Edoardo Sanguineti, entre outros. Outsider da Literatura Italiana contemporânea - um dos seus livros intitula-se *Heroína* - fundou a revista *Baldus*, que deve seu nome ao poema renascentista em latim macarrônico escrito pelo monge Teófilo Folengo e que se tornou um símbolo de uma literatura irreverente, vanguardista e expressionista, segundo a avaliação do crítico italiano Gianfranco Contini. Baseado no poema *Rap di fine secolo [e millennio]* do livro *Farfalle da Combattimento* e na “Trilogia em um único volume” *Il Cristo Elettrico*, a análise visa enfatizar a relação com aspectos do próprio Gruppo '63 e da vanguarda

histórica, o Futurismo. Conjuntamente, sempre que seja possível, analisaremos os caminhos seguidos pelo Pós-Modernismo, as experimentações no âmbito da literatura e de outras formas de expressão, a fluidez de identidades, o fascínio pelo diferente e paradoxal, o interesse pelo ex-cêntrico e a [im]possibilidade de estabelecer fronteiras territoriais em tempos de globalização - quando o mundo torna-se menor e as pessoas mais iguais - e do império midiático - quando há uma expansão (aparentemente) ilimitada da liberdade da rede mundial de computadores e da convergência de mídias.

Código: 1691 - Umberto Eco e a Interpretação Infinita

ALLINE GONÇALVES DO NASCIMENTO (Sem Bolsa)

CAROLINE SANTOS MACHADO (Sem Bolsa)

Área Básica: LÍNGUAS ESTRANGEIRAS MODERNAS

Orientação: ANDRÉA GIUSEPPE LOMBARDI

O objetivo deste trabalho é analisar o conceito de abertura presente na obra de Umberto Eco “Opera aperta”, que foi escrita em 1962 e influenciou o panorama cultural da Itália. A obra trata das relações existentes entre a poética contemporânea e a pluralidade de significados com base na Teoria da Formatividade de Luigi Pareyson, que entende a obra como um objeto em contínuo processo de construção mesmo antes de tomar forma, pois existe no processo interpretativo por parte do autor. Sendo assim a obra de Pareyson é influenciada pela Hemenêutica Romântica de forma que esta entende a totalidade do leitor no ato da interpretação. Umberto Eco constrói o conceito de abertura da obra, segundo o qual amplia as possibilidades semânticas a fim de proporcionar ao seu público formas indetermináveis, mas não ilimitadas de interpretações, ou seja, as múltiplas perspectivas e possibilidades presentes no ambiente de recepção se articulam à obra voltando a dar vida à mesma. A obra de arte é rica em possibilidades de significados que convivem dentro de um significante, visando esta ambigüidade como um valor contemporâneo presente em ideais de informalidade, casualidade e indeterminação dos resultados segundo uma determinada perspectiva individual, a do leitor, o autor estabelece a dialética entre “forma” e “abertura”, de maneira que a interpretação não está mas vinculada ao autor. A idéia da autonomia da intenção do autor na leitura de sua escrita é presente também em Roland Barthes, na sua obra *O Rumor da Língua* em “A Morte do Autor: da Obra ao Texto”, ao abordar o tema. Nesse sentido o diálogo entre Barthes e Eco se dá pelo fato de que o texto para ser lido é preciso estar desvinculado da intencionalidade de quem o escreve, garantindo assim a penetração na rede de relações do texto. Eco exemplifica na composição da música tradicional, a autonomia criativa que dá vida a mesma obra. No *Klavierstück XI*, de Karlheinz Stockhausen o autor propõe uma série de combinações entre grupos de notas e através de uma montagem sequencial das frases musicais, da sucessão dos sons e sua intensidade nasce uma nova obra a partir das indicações do compositor conforme a sensibilidade do intérprete. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS 1-BARTES Roland. “A morte do autor: da obra ao texto”, (In: *O Rumor da Língua*. trad. de Mário Laranjeira. São Paulo: Brasiliense, 1988). 2- ECO, Umberto. *I limiti dell’interpretazione*. Editore: Bompiani, 1990. 3- ECO, Umberto. *Opera aperta*. Editore: Bompiani, 2000. 4- ECO, Umberto. *Opera aperta*. Forma e indeterminação nas poéticas contemporâneas, trad. de Giovanni Cutolo. Editora: Perspectiva, 2008.

Código: 1418 - Oiticica e Lispector: O Social na Arte

LUCIANA SILVA CAMARA DA SILVA (Sem Bolsa)

Área Básica: LITERATURA COMPARADA

Orientação: JOÃO CAMILLO BARROS DE OLIVEIRA PENNA

O Parangolé é “antiarte por excelência”, dessa forma o artista plástico Hélio Oiticica rompe com os princípios de obra de arte institucionalizada, ou seja, foge dos padrões convencionais, superando os suportes clássicos e invadindo o espaço para além dos museus e galerias. No caso específico dos Parangolés Sociais “antiarte ambiental”, assunto discutido nesta comunicação, a arte é retirada do domínio absoluto da imagem e transferida para o “corpo”, além de possuir mensagens de protesto referentes ao contexto político-social da época (da ditadura), agregando inspiração na comunidade da Mangueira (RJ). Podemos dizer que o ineditismo de suas obras assume o caráter de perigoso e subversivo na estrutura lógica dominante do que é ser arte. A conjugação “arte/vida” é importante para o entendimento global de suas obras. Eles tem sua culminância na experiência proposta pelo “Bólide Caixa 18-Homenagem à Cara de Cavalo” (1966), “uma espécie de imagem-poema-homenagem”. Cara de Cavalo era um grande amigo do artista, um bandido carioca procurado e morto de forma hedionda com vários tiros pelo “Esquadrão da Morte”. De forma análoga, o conto/crônica “Mineirinho”, de Clarice Lispector, escrito sob o impacto da execução de um criminoso chamado Mineirinho pela polícia, que o fuzilou com treze tiros, também lida com a questão da dubiedade da justiça, rigorosamente rejeitada. O conto/crônica de Lispector dialoga perfeitamente com a questão proposta por Oiticica, o que nos permite estabelecer como programa desta comunicação a “inter-relação das artes”. O trabalho de Hélio influenciou decisivamente as suas obras posteriores, representando um “momento ético” para ele, que dirá que a “violência é justificada como sentido de revolta, mas nunca como o de opressão”. Por outro lado, traços de “Mineirinho” vão aparecer em obras importantes que marcam um desdobramento “social” surpreendente no final da vida de Lispector, como “A hora da estrela”. O bólide de Hélio e o conto/crônica de Clarice formulam as perguntas: Quem deve viver, quem deve morrer? Quem deve morrer para que vivamos? O policial que mata para nos defender o faz com o nosso mandato ou, senão, por que o faz? Ambas as obras contêm agudas críticas à sociedade brasileira, e mantêm até hoje a sua força de provocação que nos faz refletir sobre as relações entre violência, arte, anti-arte e sociedade.

**Código: 3025 - O Paradoxo em “Esperando Godot” de Samuel Beckett,
a Partir do Pensamento Deleuziano**

BEATRIZ DE FREITAS SARLO (Sem Bolsa)
Área Básica: LITERATURA COMPARADA

Orientação: JOÃO CAMILLO BARROS DE OLIVEIRA PENNA

O trabalho tem como objetivo a interpretação do drama “Esperando Godot” a partir de uma leitura do conceito de paradoxo, desenvolvido por Gilles Deleuze em “A lógica do sentido”. Beckett já sinaliza no título da obra a ideia matriz de todo o drama: todos os atos se desenvolvem a partir de um momento de espera de um tal Godot, que os personagens desconhecem. A maioria dos críticos atribui a Godot o significado de “God” (Deus em inglês). Defendo, no entanto, que limitar o sentido de “God-ot” a “God”, fixando um único significado, limita drasticamente a potência literária contida na palavra. Os críticos em sua maioria estão preocupados com uma definição que não dá conta dos meios “incongruentes” da peça. Minha hipótese é que “Godot” tem uma estrutura paradoxal exemplar da qual o drama deriva. A peça é construída mediante paradoxos, na medida em que está estruturada dialeticamente. Aprofundando a definição de paradoxo, Deleuze explica que se trata de uma forma em “superfície” sobre a qual se inserem dois sentidos contrários, mas coexistentes: “Em todas as coisas, há um sentido determinável; mas o paradoxo é a afirmação de dois sentidos ao mesmo tempo.”. Os sentidos são, portanto, bivalentes e não unilaterais. O próprio Beckett, ao afirmar que a forma é o que importa, uma vez que nela se insere um sentido transcendente a ela mesma, sugere uma possibilidade de ler o drama como construído a partir do paradoxo. Assim, a palavra “Godot” nos remete não ao seu sentido, mas à uma impossibilidade de identidades fixas. Os personagens Vladimir e Estragon contemplam e esperam o indefinível, ao mesmo tempo em que preenchem um momento de espera. Meu principal objetivo é, através da noção de paradoxo definido por Deleuze, flagrar o movimento dinâmico da linguagem do drama, postulado como estático e “sem enredo”. O homem em espera é um ser em estado absoluto e em potência. A obra resguarda possibilidades ainda não exploradas com clareza por críticos e acredito que o pensamento de Deleuze pode fornecer uma chave crítica capaz de contribuir para demonstrar o movimento intrínseco da obra.

Código: 1269 - Para Mamãe, com Amor, Camus e Santo Agostinho

FLÁVIO COTTA DA SILVA (CNPq/PIBIC)
Área Básica: LITERATURA COMPARADA

Orientação: JOÃO CAMILLO BARROS DE OLIVEIRA PENNA

“Em nossa sociedade, todo homem que não chora no enterro da mãe pode ser condenado à morte.” Com esta frase, Albert Camus define seu romance “O Estrangeiro”. Nele, Mersault, o protagonista, é condenado à pena capital não porque cometera um assassinato, mas porque não chorara no enterro da mãe. É classificado pelos que o condenam, a partir de uma concepção cristã, como inumano, como o “anti-cristo”. Santo Agostinho, no capítulo “Lágrimas de dor” de sua autobiografia, “As confissões”, relata o enterro de sua mãe. Nele, narra que não chorou, apesar da dor que sentia. Escreve que sofreu duplamente: primeiro por causa do falecimento e segundo por sentir-se culpado por sofrer. Pensamento que explicita bem a concepção cristã sobre a morte: ela não é o fim, mas passagem à vida eterna, aproximação de Deus e, por isso, não deveríamos sofrer por ela. Pretendo mostrar, através da comparação do romance de Camus com o texto de Agostinho, como o autor argelino, ironicamente, faz com que o ateu Mersault tenha, em relação à morte, a postura cristã perfeita. E como, em “O Estrangeiro”, Camus destaca e critica o ímpeto da sociedade ocidental a condenar e eliminar o estranho, baseada em premissas falsas, que contradizem a própria ideologia que professa.

Código: 1417 - A Polifonia Multiperspectivista de Euclides

JOÃO HENRIQUE BELOS PEREIRA (UFRJ/PIBIC)
Área Básica: LITERATURA COMPARADA

Orientação: JOÃO CAMILLO BARROS DE OLIVEIRA PENNA

Walnice Nogueira Galvão, no livro “Euclidiana: ensaios sobre Euclides da Cunha”, ressalta uma questão curiosa com relação a Euclides: ela afirma haver, em “Os Sertões”, o que Mikhail Bakhtin chamou de “polifonia narrativa”, a partir de análise da obra de Fiodor Dostoiévski, dentre outros. Essa polifonia é construída por meio de contínuas paráfrases, num “desacordo total ou parcial”, como diz Walnice. Ronaldes de Melo e Souza, por sua vez, ao estudar “Os Sertões”, chama de “multiperspectivismo narrativo” algo muito semelhante. O narrador multiperspectivado aparece em quase todo o livro sobre a forma de “máscaras do narrador”. Dentre essas “máscaras”, a que mais interessa ao crítico é a que chama de “investigador dialético”, essencial para a estruturação contraditória do multiperspectivismo. Conforme escreve Ronaldes: “O investigador que se associa ao narrador é dialético, porque adota uma visão multiperspectivada, que lhe permite toda sorte de expediente discursivo, inclusive o que reivindica o direito à contradição”. A noção de “investigador dialético” é uma maneira instigante de dar conta da análise efetuada no romance do problema etnológico e religioso brasileiro. A partir do escopo teórico dessas duas importantes leituras de “Os Sertões”, tentarei mostrar nesta comunicação como o artifício narrativo da polifonia ou do multiperspectivismo tem um papel importante na construção da obra euclidiana.

**Código: 3911 - A Ficcionalização do Real e a Realidade da Ficção
– Desdobramentos da Tríade Mídia/Realidade/Ficção**

LUÍZA CONDE MORAES ARCURI (Outra Bolsa)
Área Básica: TEORIA LITERARIA

Orientação: MARTHA ALKIMIN DE ARAÚJO VIEIRA

Testemunhamos, na mídia atual, a dissolução de conceitos como impessoalidade e objetividade e o abandono de um escopo de afastamento, que dão lugar a uma postura de confronto direto com a ficção e uma imersão total nesta, explorando as dimensões do drama e da tragédia pessoais. O mesmo evento anteriormente social agora é trazido para uma microesfera forjada do eu, sendo abordado a partir de um tratamento pessoal, com consequências igualmente pessoais. Não mais somos confrontados com notícias, com fatos, mas nos tornamos leitores dos romances de vidas comuns, em capítulos de novela ou microcontos. É uma matiz do culto ao eu tão presente em nossa sociedade contemporânea, aqui às avessas, em sua tragédia mais crua. São pessoas-personagens de excertos subjetivos, de ficção. Presenciamos, ainda, o desenvolvimento de um segmento de mídia responsável por discutir a vida dos que elegem como *übermensch* sociais. Potência máxima da ficção, esses veículos midiáticos escrutinam suas vidas até os mínimos detalhes, como autores fazem com os personagens de seus livros. Montam em suas páginas romances bem orquestrados, e, através da superexposição do eu, criam personagens, eu-líricos prontos para consumo pela massa que os controla e os devora. Quando Benjamin afirma que o capital cinematográfico “estimula o culto do estrelato, que não visa conservar apenas a magia da personalidade, [...] mas também o seu complemento, o culto do público”, já adivinhava um fenômeno do qual talvez estivesse apenas parcialmente ciente. Podemos ainda estabelecer uma interação ficção-mídia. Desta maneira, autores contemporâneos tendem a se apropriar do uso de uma linguagem rápida, fácil e extremamente imagética, a exemplo do tipo de linguagem utilizado pela mídia, num just-in-time, um *prêt-à-porter* poético. A ficção contemporânea busca refletir e reinventar uma realidade, acabando por exceder, transcender e, finalmente, constituir uma realidade paralela própria, plena de idiossincrasias, e, no entanto, não menos plausível do que o mundo sensível em que vivemos. Essa verossimilhança não se deve apenas à temática/conteúdo da obra contemporânea, como também à forma usada para dizê-la, para comunicá-la. Daí o advento do relato rápido e entrecortado no romance contemporâneo (bem como o surgimento de uma nova categoria: o microconto), mantendo uma relação estreita com a linguagem e forma midiática que presenciamos atualmente e, mais fundamentalmente, com a base de organização da própria sociedade. Exemplificaremos estas afirmações através do uso de duas obras: “Eles eram muitos cavalos”, de Luiz Ruffato, e “Contos Negreiros”, de Marcelino Freire. Referências: BENJAMIN, Walter. “A obra de arte na era de sua reproduzibilidade técnica”. In: Obras escolhidas: magia e técnica, arte e política. São Paulo: Editora Brasiliense, 1985. FREIRE, Marcelino. Contos negreiros. Rio de Janeiro: Editora Record, 2005. RUFFATO, Luiz. Eles eram muitos cavalos. Rio de Janeiro: Editora Record, 2006.

Código: 3481 - Análise do Ethos Discursivo das Propagandas Televisivas Italianas

DANIEL DO VALE BERNARDO (Sem Bolsa)
Área Básica: LÍNGUAS ESTRANGEIRAS MODERNAS

Orientação: CLÁUDIA FÁTIMA MORAIS MARTINS

Com este trabalho, pretendemos, com base na teoria da Análise do Discurso de linha francesa, estudar a configuração enunciativa das mídias televisivas na Itália e a veiculação de determinados conteúdos que fazem parte do ethos desse povo. Dessa forma, tentaremos analisar algumas propagandas de produtos ligados à cultura gastronômica na Itália, com o objetivo de ratificar o quanto esses comerciais são importantes para a retomada e a manutenção das tradições italianas. O principal núcleo temático abordado será o da culinária italiana e o foco de nossa análise será a organização discursiva que permeia a consolidação da qualidade dos produtos consumidos. Além disso, a análise será voltada para todos os efeitos visuais que transmitem a credibilidade que levam o telespectador a consumir tais produtos. Os textos publicitários têm como objetivo principal a captação do público-leitor, levando-o a identificar-se com os produtos que lhe são oferecidos pela publicidade. De modo geral, a característica comum ao discurso publicitário é a condução do leitor à compra do produto por meio de estratégias de sedução e de persuasão, conforme teoriza Charaudeau no seu livro *Linguagem e Discurso*. Partindo dessas leituras e dos pressupostos teóricos da semiótica, que ajudarão na compreensão da imagem enquanto signo de representações sociais, a pesquisa em tela trará os resultados parciais da aplicação do quadro teórico na análise dos textos da mídia televisiva italiana. Nesse contexto, o discurso tem condições de produção específicas, que são denominadas de enunciações, uma vez que se referem a “determinadas circunstâncias”, a saber, o contexto histórico-ideológico e as representações que o sujeito, a partir da posição que ocupa ao enunciar, faz de seu interlocutor, de si mesmo e do próprio discurso. Referências: [1] BENVENISTE, Émile. Problemas de lingüística geral I. Trad. Maria da Glória Novak e Maria Luisa Neri. 4.ed. Campinas: Pontes, 1995. [2] BENVENISTE, Émile. Problemas de lingüística geral II. Trad. Eduardo Guimarães et al. Campinas: Pontes, 1989. [3] CHARAUDEAU, P. Discurso das mídias. São Paulo; Contexto, 2006. [4] CHARAUDEAU, P. Linguagem e discurso. São Paulo: Contexto, 2008. [5] CHARAUDEAU, Patrick. Grammaire du sens et de l’expression. Paris: Hachette, 1992. [6] MAINGUENEAU, Dominique & CHARAUDEAU, Patrick. Dicionário de análise do discurso. Coord. Trad. Fabiana Komesu. São Paulo: Contexto, 2004. [7] MAINGUENEAU, Dominique. Cenas da Enunciação. São Paulo: Parábola Editorial, 2008. [8] PAULIUKONIS, M.A.L., GAVAZZI S. (org.). Texto e Discurso: mídia, literatura e ensino. Rio de Janeiro: Lucerna, 2003.

**Código: 3611 - Predomínio do Francês na Literatura Argelina Representa
uma Alternativa à Arabização e Ratifica a Apropriação da Língua da Modernidade**

GILBERTO SILVA DOS SANTOS (CNPq/PIBIC)
Área Básica: LINGUÍSTICA APLICADA

Orientação: PIERRE FRANCOIS GEORGES GUIBAN

O presente trabalho insere-se no projeto de pesquisa que, inicialmente, intitulou-se Albert Camus e a identidade nacional argelina e, hoje, define-se como Predomínio do Francês na literatura argelina representa uma alternativa à arabização e ratifica a apropriação da língua da modernidade e tem por objetivo a observação de como se processa a coexistência do francês e do árabe no contexto Magrebino. No decorrer da pesquisa, a rica literatura camusiana e de outros autores tem servido - a priori - como um subsídio ao entendimento do contexto linguístico magrebino em meio à turbulência gerada pelas questões identitárias na região. Entre vários aspectos, a evidência da reapropriação do francês se comprova pela atitude de diversos autores argelinos ao produzir suas obras em francês. Entre eles, destaca-se Albert Camus, escritor e filósofo cuja expressão literária é de extrema relevância na Argélia. O estudo do contexto linguístico magrebino permite-nos observar as diferenças entre os dialetos árabes e a língua padrão. Desse modo, conclui-se que o berbere, caracterizado por inúmeras variações inteligíveis entre si, representa um conjunto de línguas utilizadas por cerca de metade da população. Trata-se, portanto, de uma poliglossia que contribui, de certa forma, para a insegurança linguística na Argélia onde uma investigação diacrônica induz a conclusão de que, nesse país, a política linguística falhou em função de uma imposição autoritária e conservadora que, ao ignorar o plurilinguismo milenar, sucumbiu, contribuindo para a reapropriação da língua francesa e, ao mesmo tempo, tornando-se quantitativamente o segundo maior país francófono do mundo. Hoje, podemos afirmar que a situação de diglossia existente na Argélia se dá em virtude da existência do árabe dialetal que surgiu em virtude da deformação do clássico, o que pode ser observado nos mais diversos setores da sociedade. As situações de contatos de línguas atuais no Magrebe evidenciam novos fenômenos linguísticos presentes na atualidade, como o uso do árabe dialetal e o emprego do code switching. Por fim, a partir do que já foi pesquisado, conclui-se que o francês não se presta apenas a ser uma ferramenta para a expressão escrita. Através dele, os autores revelam, entre outros aspectos, a pluralidade dos registros no contexto linguístico magrebino, criando, assim, uma resistência ao monolinguismo massacrante. Observa-se, também, que o francês e o árabe coexistem de uma forma mais ou menos estável na região, não existindo conflito entre as duas línguas e sim uma coexistência harmoniosa, onde cada língua possui seu valor segundo a exigência comunicacional.

Código: 1938 - Expressões Idiomáticas: Uso e Correspondência Entre Espanhol e Português

CAMILA LEE CARDOSO (Sem Bolsa)
LAYS GABRIELLE DA SILVA NEVES (Sem Bolsa)
Área Básica: LÍNGUAS ESTRANGEIRAS MODERNAS

Orientação: MARIA DO CARMO CARDOSO DA COSTA

Nosso trabalho tem origem na dificuldade que têm os estudantes de língua espanhola para traduzir e entender as expressões idiomáticas. Tal dificuldade se estende também aos profissionais que trabalham com a língua espanhola. Sabe-se que a tradução literal de uma expressão idiomática de uma língua à outra não permite, quase sempre, a manutenção do significado idiomático. Definir essas expressões consiste em uma tarefa verdadeiramente difícil uma vez que os dicionários gerais não contemplam ainda, de maneira sistemática, sua inclusão. A literatura da especialidade, que é insuficiente em Língua Portuguesa, poderá apresentar uma definição mais específica que a de, por exemplo, Covarrubias (in Tesoro): “frasis y modos de hablar particulares a la lengua de cada nación que, trasladados en otra no tienen tanta gracia”. As expressões idiomáticas constituem “unidades fraseológicas” caracterizadas por uma fixação estrutural que, no nosso trabalho, está formada por verbo + complemento, levando-se também em consideração a frequência de uso na atualidade. Como metodologia, recorreremos às ferramentas disponíveis nos meios midiáticos, sendo a internet o melhor exemplo pela constante atualização das línguas espanhola e portuguesa

**Código: 2339 - Formulação de Pedidos na Aprendizagem de Espanhol/LE
e Transferências Prosódicas por Parte de Falantes de Português Brasileiro: O Caso da Entoação**

CAROLINA GOMES DA SILVA (Sem Bolsa)
THAÍS MARIA DE JESUS BRANCO (Sem Bolsa)
Área Básica: LÍNGUAS ESTRANGEIRAS MODERNAS

Orientação: LETÍCIA REBOLLO COUTO

Pouco se sabe ainda sobre as relações entre entoação e atividade emocional, cognitiva ou volitiva (atitudes ditas expressivas). Propomos descrever e interpretar a transferência prosódica em Espanhol/LE por falantes de Português Brasileiro na realização de enunciados interrogativos corteses no que diz respeito à realização de pedidos, considerando uma distância interpessoal intermediária entre os interlocutores. Kerbrat-Orecchioni (1998, 2005) considera a cortesia uma atitude social, um trabalho de preservação das faces, neste caso de atenuação da ameaça de atos de fala diretivos, quase sempre ameaçadores para o equilíbrio das relações interpessoais. A atenuação do pedido pela entoação é uma estratégia fundamental de interação, ainda

pouco descrita no ensino de Espanhol/LE. Para os enunciados interrogativos totais (resposta sim ou não), a entoação expressiva volitiva, é contrastiva, pois distingue num mesmo enunciado verbal duas funções comunicativas distintas (HERSCHBERG, 2002): pedido de informação X pedido de ação. Como proposto por Moraes e Colamarco (s.d.) para o Português do Brasileiro (PB), os enunciados interrogativos dos pedidos corteses teriam uma implementação melódica distinta à do enunciado interrogativo neutro (pergunta ou pedido de informação) em PB. A implementação do acento tonal circunflexo, que teria uma interpretação fonológica: L + H* L%, no tonema de um enunciado interrogativo total seria, no caso da pergunta, a de um >H* (sílabas tônicas altas) com um pico alinhado ao final da sílaba tônica (alinhamento tardio) e, no caso do pedido cortês, a de um <H* (sílabas tônicas altas) com um pico alinhado ao princípio da sílaba tônica (alinhamento antecipado). Nos perguntamos como aprendizes de Espanhol/LE realizam os contornos entonacionais de pedidos com relação ao padrão do PB, descrito por Moraes (2008) e previsto por Pinto (2009). Referências: [1] HERSCHBERG, J “Communication and prosody: Functional aspects of prosody”. *Speech Communication* 36 (2002): 31-43 [2] KERBRAT-ORECCHIONI, Catherine. *Les interreactions verbales: Variations culturelles at échanges rituel*. Tome 3. Paris: Armand Colin, 1998. 2ª ed. [3] _____ *Le discours en interaction*. Paris: Armand Colin, 2005. [4] MORAES, João Antônio. “The Pitch Accents in Brazilian Portuguese: analysis by synthesis”. *The Fourth International Conference in Speech Prosody*, Campinas, IEL, 2008. [5] PINTO, Maristela da Silva. *Transferências prosódicas do português do Brasil/LM na aprendizagem do Espanhol/LE: enunciados assertivos e interrogativos totais*. Tese de Doutorado, Programa de Pós-graduação em Letras Neolatinas de Universidade Federal do Rio de Janeiro, 2009.

Código: 3372 - Estudo da Entoação e Expressividade em Enunciados Interrogativos nas Variantes Portenha e Cordobesa da Norma Rio-Platense do Espanhol

NATÁLIA DOS SANTOS FIGUEIREDO (UFRJ/PIBIC)

PALOMA LIRA BRANDÃO (CNPq/PIBIC)

Área Básica: LÍNGUAS ESTRANGEIRAS MODERNAS

Orientação: LETÍCIA REBOLLO COUTO

Este trabalho se propõe a descrever foneticamente e analisar fonologicamente alguns contornos melódicos de enunciados interrogativos totais da norma rio-platense do espanhol, nas variantes de Buenos Aires e de Córdoba. A partir dos padrões atitudinais propostos por Moraes (2008) para a descrição do português brasileiro e por Sosa (1999, 2003) para algumas variedades dialetais do espanhol, analisamos seis tipos de enunciados interrogativos totais de acordo com a atitude do locutor em relação ao valor proposicional do enunciado (Moraes 2008). As atitudes de certeza ou dúvida com relação ao valor proposicional do enunciado e sua correlação com a entoação analisadas em enunciados interrogativos são: pergunta afirmativa; pergunta neutra; pergunta incrédula (sem foco); pergunta incrédula (com foco no núcleo); pergunta incrédula (com foco no pré-núcleo) e pergunta retórica. Esses seis tipos de perguntas e seus respectivos contornos melódicos cumprem diversas funções pragmáticas conversacionais que praticamente não possuem descrição no espanhol, o que representa um grande vazio para o ensino de E/LE. Os dados foram gravados com um informante do sexo masculino e uma informante do sexo feminino de cada cidade, todos jovens na faixa etária entre 18 e 35 anos. Trata-se de mostras de fala representada, a partir da interação entre entrevistador e entrevistado em situações comunicativas precisas nas quais cada informante interpreta papéis comunicativos dentro de uma tarefa controlada. Os enunciados gravados foram descritos a partir da curva melódica no Praat (BOERSMA y WEENINK, 1993-2000) e foram analisados e etiquetados segundo o modelo AM (LADD, 1996). Com estas ferramentas de representação da entoação, chegamos à descrição acústica da curva de F0 e a uma proposta de representação tonal do enunciado interrogativo neutro (pedido de informação) na norma rioplatense, discutindo resultados e interpretações de Sosa (1999) e Gurlekian et alii (2006) para a variante de Buenos Aires, por um lado, e de Fontanella de Weinberg (1966, 1971, 1992, 2000) para a variante de Córdoba, por outro lado. Também encontramos resultados na descrição e interpretação das diferentes estratégias de foco e expressividade para a caracterização dos enunciados interrogativos ditos “expressivos”.

Código: 265 - Em Busca da Naturalidade da Entoação da Fala Sintetizada

LUMA DA SILVA MIRANDA (Sem Bolsa)

Área Básica: TEORIA E ANÁLISE LINGÜÍSTICA

Orientação: JOÃO ANTÔNIO DE MORAES

Obter uma fala sintetizada de qualidade sempre foi um desafio para os investigadores das áreas da engenharia da fala e da linguística, especialmente no que diz respeito a sua prosódia: como “ensinar” o computador a reproduzir de maneira fiel, e ao mesmo tempo simplificada, as modulações melódicas típicas da fala natural? O presente estudo tem como objetivo (i) evidenciar a relevância da entoação na obtenção de síntese de fala de qualidade no PB e, em particular, (ii) estabelecer um procedimento objetivo para que se possa testar isoladamente o efeito, na qualidade da fala sintetizada, de cada uma das modificações melódicas consideradas e (iii) propor uma hierarquia em relação aos pontos da cadeia sonora que são realmente cruciais para a obtenção de uma entoação natural. Com base na gravação de um parágrafo dito por três locutores cariocas, procedeu-se inicialmente à análise acústica das modulações melódicas de uma de suas frases com o programa PRAAT; em seguida, anularam-se todas as variações melódicas, atribuindo assim à frase uma entoação monótona (frase matriz), que foi então modificada através de manipulações da frequência fundamental (F0), para se ir gradativamente simulando a curva melódica original. Geraram-se, assim, cerca de 60 frases com diferentes graus de artificialidade no que diz respeito a seu contorno

melódico. Testes perceptivos foram realizados com um grupo de 20 ouvintes, que tinham de se pronunciar sobre a naturalidade de cada uma dessas frases, que lhes eram apresentadas em ordem aleatória. Os resultados mostraram, de um lado, a importância desempenhada pelo fenômeno conhecido na literatura como a linha de declínio da F0 (Moraes 1999) e, de outro, das modulações melódicas que ocorrem nas sílabas acentuadas. Bibliografia básica GARRIDO-ALMIÑANA, J. M. Modelling Spanish intonation for text-to-speech applications. 1996. PhD Thesis, Universitat Autònoma de Barcelona, Barcelona. 1996. MORAES, J. A. The pitch accents in Brazilian Portuguese: analysis by synthesis. In: SPEECH PROSODY, 4, 2008, Campinas. Proceedings of the Fourth Conference on Speech Prosody, Campinas, 2008. pp. 389-397. MORAES, J.A. F0 declination in Brazilian Portuguese in read and spontaneous speech. In: INTERNATIONAL CONGRESS OF PHONETIC SCIENCES, 14, 1999, San Francisco. Proceedings of the 14th International Congress of Phonetic Sciences, San Francisco, 1999. pp. 2323-2326.

Código: 2912 - Análise do Infinitivo e das Perífrases Verbais em Italiano e Português nos Discursos Políticos da Atualidade

FELIPE NICOLAO RODRIGUES GOMES (Outra Bolsa)

Área Básica: LÍNGUAS ESTRANGEIRAS MODERNAS

Orientação: ANNITA GULLO

A pesquisa intitulada: “O Infinitivo em Italiano e Português: Um estudo comparativo”, tem como objetivo a abordagem, no contexto de língua italiana e portuguesa (do Brasil), do uso de verbos no infinitivo em suas respectivas formas nominais e algumas dentre as perífrases verbais mais utilizadas no contexto das duas línguas em estudo. Os verbos utilizados como objeto de pesquisa em suas formas infinitivas, nominais e perifrásticas são: *andare* (ir), *stare* (estar), *venire* (vir). O uso de perífrases com os verbos *andare*, *stare* e *venire*, ainda não gramaticalizadas em muitos contextos na língua italiana, divergem do contexto do português, no qual tal processo está normatizado nas Gramáticas Tradicionais. Essas perífrases ainda não gramaticalizadas no italiano convergem para uma hipótese de conservadorismo da língua, ou ainda, tal fato está diretamente ligado a um fator histórico, tendo em vista o processo de alfabetização de uma língua num universo idiomático e cultural já previamente multifacetado, aliado a um conturbado contexto político-social de construção de uma identidade italiana. Na primeira etapa da pesquisa, tendo como base um corpus de fala espontânea (C-ORAL-ROM), foram apresentados alguns resultados quantitativos e qualitativos quanto ao uso das perífrases verbais apenas com os verbos *andare* (ir) e *stare* (estar) devido a grande produtividade de suas perífrases derivadas, tanto em contextos formais quanto informais, sendo necessário deste modo focalizar o objeto de estudo. Na segunda etapa da pesquisa, o objetivo pretendido é o de ampliar tanto o corpus de pesquisa quanto os verbos a serem analisados. Assim, baseado na fala de políticos da atualidade buscar-se-á traçar os casos convergentes e divergentes nas duas línguas em estudo. Os textos de base para a pesquisa são: a “Nova Gramática do Português Contemporâneo” de Celso Cunha e Lindley Cintra e a “Grammatica Italiana con Nozioni di Linguistica (Zanichelli)” de Pietro Trifone e Maurizio Dardano.

Código: 2910 - Escrita Falada ou Fala Escrita? Retratos da Oralidade Italiana nas Obras Literárias Contemporâneas

JULIANA CRISTINA DE PAULA PIRES (UFRJ/PIBIC)

Área Básica: LÍNGUAS ESTRANGEIRAS MODERNAS

Orientação: ANNITA GULLO

Por ter seguido por uma via diferente das outras línguas indo-europeias, a questão da língua italiana é extremamente interessante. Tendo o dialeto toscano sido escolhido, devido a melhores condições políticas e culturais, como língua italiana oficial antes da unificação do Estado Italiano, essa língua sofre processo semelhante ao do Latim Clássico, tornando-se uma língua literária, não uma língua do uso. Com a unificação italiana e as diversas medidas tomadas pelo governo para a disseminação da língua oficial, uma vez que nessa época apenas 5%, aproximadamente, das pessoas sabiam falar a língua italiana, o italiano passa a tornar-se língua do uso. É interessante ressaltar que a língua italiana convive, em seu território nacional, com diversos dialetos regionais que imprimem marcas significativas em sua estrutura. Fala-se em dialetalização da língua italiana, fator de grande relevância para qualquer estudo sobre a produção oral dessa língua. São cinco os tipos de variações descritos pela sociolinguística: diamésica, diafásica, diastrática, diatópica e diacrônica, ou seja, todas as línguas histórico-naturais variam de acordo com o tempo, com o espaço, com o interlocutor e com o locutor. Somente em teoria as línguas escrita e falada são iguais, porém a língua falada exerce grande influência sobre a língua escrita. Todos sabemos que a norma culta de escrita, apesar de se aproximar do sistema abstrato da língua, não condiz com o ideal gramatical. É a partir daí que iniciamos nossa pesquisa. Nossa pesquisa tem como objetivo o estudo sobre as mudanças linguísticas nas produções orais do italiano contemporâneo e seus registros escritos, assim como incrementar o acervo orientado para a análise dessa língua e, por conseguinte, contribuir para o conhecimento da língua italiana do século XXI. Investiga-se variações linguísticas próprias da oralidade registradas em textos escritos, constatadas, principalmente, em obras literárias contemporâneas e em textos de publicação eletrônica como “blogs” e sites. A bibliografia de base para a pesquisa é: *L’italiano istruzioni per l’uso. Storia e attualità della lingua italiana* de Lucca SERIANI, *Sociolinguistica dell’italiano contemporaneo* de Gaetano BERRUTO e *Introduzione all’italiano contemporaneo. Le varietà e gli usi* de A. SOBRERO.

**Código: 170 - Uma Etapa da Investigação sobre a Forja dos Conceitos Linguísticos
Usados para Explicar Acidentes da Língua Grega Antiga**

BIANCA SOARES DA SILVA LIMA (CNPq/PIBIC)
Área Básica: LÍNGUAS CLÁSSICAS

Orientação: HENRIQUE FORTUNA CAIRUS

O trabalho a ser apresentado procura revelar como conceitos linguísticos foram gerados e usados a partir de uma necessidade de explicar-se, para o ensino, os acidentes das línguas clássicas (analisei, na pesquisa, apenas o caso da língua grega). A hipótese de fundo nasce da observação de que o ensino dessas línguas não pode prescindir de uma abordagem diacrônica que parece substituir a ausência da oralidade como motivação para a aprendizagem. Apresentarei o uso de alguns termos selecionados a partir de sua recorrência nas obras analisadas, a saber, ‘apofonia’, ‘lei (fonética)’ e ‘alongamento compensatório’. Em primeiro lugar, foi preciso apontar as definições que os dicionários especializados oferecem para esses termos, notando-lhes as divergências; em seguida, procedi a verificação do uso desses termos nos manuais e gramáticas de grego pré-selecionados a partir de seu prestígio acadêmico (tentei, num primeiro momento, levantar estatisticamente a ocorrência de citações, mas tornou-se evidente que as obras referenciais eram quase sempre as mesmas).

Código: 1316 - Mapeamento Social do Morro do Castelo: Aproximações Através da Gráfica Digital

ARTHUR NARESSI JUNIOR (Outra Bolsa)
JORGE VINÍCIUS GABRIEL SILVA (CNPq/PIBIC)
Área Básica: HISTÓRIA DA ARQUITETURA
E URBANISMO

Orientação: NAYLOR BARBOSA VILAS BOAS
ROBERTO SEGRE

O presente trabalho tem como objetivo investigar, através da representação gráfica digital, as dinâmicas sociais que caracterizavam os espaços públicos do Morro do Castelo nas duas primeiras décadas do século XX, imediatamente anteriores à sua demolição ocorrida em 1922, e está inserido na linha de pesquisa “A Gráfica Digital na Construção da História Urbana: Investigação, Representação e Análise do Sistema de Centralidades do Rio de Janeiro”, desenvolvida no Laboratório de Análise Urbana e Representação Digital - PROURB. A pesquisa se desenvolve a partir dos caminhos prático-metodológicos inicialmente estruturados na tese de doutorado de autoria do orientador da pesquisa. Na ocasião, foi feita a reconstrução digital do Morro do Castelo e do casario que ali existia, bem como do seu entorno urbano imediato, descritos com um nível de detalhamento básico, suficiente para sua visualização em escala urbana. A continuidade desse trabalho se desenvolve no âmbito da Iniciação Científica, onde os modelos digitais vem sendo detalhados em sua escala arquitetônica, o que permite a aproximação do olhar sobre os antigos espaços do morro, entendidos como os “palcos” onde os atores sociais exerciam seu papel de cidadania nos primeiros anos do século passado. Desse modo, a pesquisa apresentada em 2009, com o título “Dinâmicas Sociais do Morro do Castelo: Desafios e Estratégias para a Representação Gráfica Digital”, mostrou o detalhamento digital dos vários marcos arquitetônicos que existiam no Morro - a Igreja de São Sebastião, o Colégio dos Jesuítas, entre outros -, bem como o detalhamento do casario “anônimo” que circundava a Praça do Castelo, um dos principais espaços públicos existentes. Apresentaremos na pesquisa proposta para a JIC 2010 intitulada “Mapeamento Social do Morro do Castelo: Aproximações através da Gráfica Digital” a continuidade desse trabalho, que avança alguns passos na medida em que detalha digitalmente outros espaços do morro, e também se aventura na questão do relacionamento do modelo digital com dados populacionais em pequena escala existentes em documentações primárias. Com a base documental processada na tese de doutorado, onde se recuperou de antigos mapas a numeração de cada lote do Morro do Castelo e do seu entorno urbano, pode-se identificar, pelo menos potencialmente, o nome de cada morador, sua ocupação profissional e o local de sua residência. Assim, através da articulação dos dados documentais com a modelagem digital - que por si só se caracteriza como uma intensa pesquisa de processamento iconográfico - torna-se possível objetivar uma descrição gráfica conjunta dos espaços construídos e dos espaços sociais que caracterizavam o Morro do Castelo em seus últimos anos de existência.

**Código: 1317 - Visões Modernas para o Morro de Santo Antônio:
Reconstrução Digital e Análise Gráfica do Projeto de Affonso Eduardo Reidy**

ARTHUR NARESSI JUNIOR (Outra Bolsa)
JORGE VINÍCIUS GABRIEL SILVA (CNPq/PIBIC)
Área Básica: HISTÓRIA DA ARQUITETURA
E URBANISMO

Orientação: NAYLOR BARBOSA VILAS BOAS
ROBERTO SEGRE
JOSÉ BARKI

No século XX, o centro do Rio de Janeiro se caracterizou pelo dinamismo de suas transformações urbanas, não só pelo enorme crescimento e verticalização de sua massa edificada, mas também pelas grandes modificações na sua paisagem natural. Assim, o século XX presenciou, logo na sua alvorada, a destruição iconoclasta do seu primeiro núcleo

urbano localizado no Morro do Castelo, onde estavam situados edifícios que por séculos identificaram a paisagem do Rio de Janeiro. Paralelamente, o aterro de parte da baía modificou para sempre linha costeira original, processo esse completado décadas depois com o Aterro do Flamengo. Inserido nesse contexto de transformações, durante a década de 1950 é iniciado o desmonte do Morro de Santo Antônio, que faz desaparecer o segundo vértice do antigo quadrilátero de morros que limitou secularmente a cidade, formado originalmente pelos Morros de Santo Antônio, Conceição, São Bento e do Castelo - este demolido na década de 1920. A Esplanada de Santo Antônio a ser criada com o desaparecimento do morro foi objeto de muitos estudos urbanísticos, cujos objetivos se voltavam para a criação de uma grande centralidade de caráter cívico e administrativo a ser implantada no centro da (ainda) capital federal. Nesse contexto, destaca-se o projeto Moderno do arquiteto Affonso Eduardo Reidy que, como arquiteto da prefeitura, propõe para o lugar uma grande esplanada de edifícios que se organizam em torno do cruzamento de dois grandes eixos viários, permeados por espaços livres, edifícios culturais e residências. Com o domínio da escala urbana que caracterizava seus projetos desde a primeira proposta para a Esplanada do Castelo, feita duas décadas antes, o projeto de Reidy instauraria no local interessantes relações de escala com a cidade tradicional ao redor, bem como um diálogo característico com os monumentos históricos da região, principalmente os Arcos da Lapa. Vítima das descontinuidades administrativas, agravadas em função da transferência da capital para Brasília, a proposta nunca foi executada. Portanto, o objetivo deste trabalho é reconstruir digitalmente o projeto, a fim de investigar com profundidade as relações que poderiam ter sido criadas na cidade, além de simular a sua inserção no contexto urbano contemporâneo. Será apresentado seu processo de construção digital, que envolve uma minuciosa abordagem aos documentos originais e seu processamento gráfico em articulação com bases cartográficas digitais já existentes, bem como seus resultados parciais, que se caracterizará por uma análise gráfica que irá revelar as principais questões urbanísticas que caracterizam o projeto de Affonso Eduardo Reidy para a Esplanada de Santo Antônio. Posteriormente, a pesquisa será vinculada ao website do Laboratório de Análise Urbana e Representação Digital - PROURB, onde o estudo se desenvolve.

Código: 1319 - Sinalização e Comunicação Urbana no Centro do Rio: A Área da Lapa

HELENA STIGGER GRANITOFF (Outra Bolsa)
LAURA DO LAGO BASILE (Outra Bolsa)
RAFAELA BARBOSA FIGUEIREDO (Outra Bolsa)
Área Básica: TEORIA DA ARQUITETURA

Orientação: ROBERTO SEGRE
JOY HELENA WORMS TILL

Ao longo do século XIX, o desenvolvimento do processo de industrialização promoveu um crescimento urbano até então inédito, trazendo consigo o desafio de organizar e apresentar uma crescente quantidade de informações, sinalizando a geografia das cidades, seus bairros, meios de transporte, ruas e estabelecimentos. A segunda metade do século XIX caracteriza-se, também, pelo crescimento das elites urbanas e, conseqüentemente de diversas atividades culturais, as quais requerem sua ampla divulgação, através de cartazes, revistas e impressos. No Rio de Janeiro, entre a vinda de D. João VI e a abolição da escravidão, a população teve o número de seus habitantes sextuplicado, alcançando a casa de 300.000. Na década de 1920, alcança o seu primeiro milhão de moradores. Por quase todo o século XX, migrantes chegam continuamente à cidade, na qual passam a habitar e circular, buscando perceber e interpretar o espaço desconhecido. A necessidade premente de possibilitar aos cidadãos o entendimento do ambiente urbano, gera a criação dos primeiros sistemas de informação nas cidades, que vêm se sofisticando até nossos dias. Em 1914, Londres realiza as primeiras operações de sinalização e orientação para otimizar o uso dos transportes coletivos. No Brasil, são da década de 1970 as primeiras iniciativas de orientar seus cidadãos. É realizada a sinalização de logradouros do Rio de Janeiro, o projeto para a Av. Paulista, em São Paulo, o sistema de comunicação visual para os ônibus do Recife, entre outras. Mais recentemente, em 1996, o programa Rio Cidade promoveu a intervenção urbana em eixos comerciais importantes em diversos bairros cariocas, abordando aspectos de sinalização, pavimentação, iluminação, mobiliário etc. Na cidade contemporânea, o conjunto de elementos ligados à orientação do cidadão abarca segmentos relacionados à sinalização; ao mobiliário e equipamentos urbanos; à publicidade oficial e de empresas públicas e privadas; à interferências como o grafite, pixações, pinturas murais ou exposições; aos anúncios informais etc. Estas informações têm como suporte bases fixas ou em movimento, são em sua grande parte textuais e imagéticas e podem ter um caráter permanente ou efêmero, inserindo-se no corpo da cidade e criando uma enorme textura comunicacional. Esta pesquisa, desenvolvida no Laboratório de Análise Urbana e Representação Digital - PROURB, faz o reconhecimento dos elementos comunicacionais da área em torno dos Arcos da Lapa, local de circulação bastante diversificada, composta por moradores, trabalhadores, turistas e estrangeiros à cidade, sendo caracterizada por fluxos de indivíduos de diferentes procedências geográficas e bases sócio-culturais distintas. Através de amplo levantamento iconográfico, as imagens são selecionadas, reunidas e categorizadas quanto aos seus aspectos formais, funcionais e simbólicos, no sentido de ampliar o olhar sobre o espaço público carioca.

**Código: 1437 - Pesquisa e Organização Iconográfica para o Livro “O Ministério da Educação e Saúde:
Um Ícone do Modernismo Carioca (1936-1945)”**

FERNANDA DE OLIVEIRA LOUREIRO (CNPq-IC Balcão)
JORGE VINÍCIUS GABRIEL SILVA (CNPq/PIBIC)
LUÍSA RODRIGUES VIEIRA GONÇALVES (UFRJ/PIBIC)
Área Básica: TEORIA DA ARQUITETURA

Orientação: ROBERTO SEGRE
JOSÉ BARKI
NAYLOR BARBOSA VILAS BOAS
THIAGO LEITÃO DE SOUZA
CÉSAR AUGUSTO MOUTELLA JORDAO

Ao longo de vários anos com a ajuda do CNPq, os pesquisadores e bolsistas do Laboratório de Análise Urbana e Representação Digital - PROURB se dedicaram a aprofundar a história do edifício do Ministério da Educação e Saúde, a sua significação no Movimento Moderno brasileiro, e as vicissitudes do projeto que contou com a participação de Le Corbusier e a equipe dos reconhecidos arquitetos cariocas, assim como o seu complexo processo construtivo, e finalmente a sua transcendência nacional e internacional. O primeiro produto elaborado nas pesquisas precedentes foi um CD-rom que obteve prêmios e reconhecimentos nacionais. Como desdobramento desse estudo, no ano de 2009 foi elaborada pela equipe do LAURD a fundamentação teórica do dossiê para que o IPHAN apresente a solicitação na UNESCO com o objetivo que o edifício seja inserido na lista do Patrimônio Cultural da Humanidade. A última etapa deste processo está sendo a organização do extenso material iconográfico necessário para a publicação do livro que vai documentar o trabalho desenvolvido ao longo destes anos de pesquisa. Assim, a equipe do LAURD vem dedicando-se no ano de 2010 a aprontar o sistema de imagens que vão acompanhar o texto do livro. A primeira tarefa foi sistematizar o banco de dados iconográficos que foi se consolidando sem uma organização rígida ao longo destes anos. Posteriormente, após a análise e revisão do texto teórico do livro, passou-se à documentação necessária que não existia originalmente no banco de dados. Para isso foi necessário identificar os acervos existentes nos diferentes arquivos do Rio de Janeiro para procurar a documentação gráfica e, uma vez obtido, classificar os documentos recolhidos: plantas, planos originais, mapas, fotos, documentos e desenhos originais. Este material constituiu o embasamento documental para a elaboração das representações digitais dos elementos urbanos e arquitetônicos do MES. Uma vez reunida a documentação, concretizou-se a sua pós-produção para o inserir-la no livro, através do processamento digital das imagens para potencializar sua qualidade gráfica e a organização dos arquivos do computador. Por fim, foi elaborado uma estrutura de organização iconográfica em um sistema de informação e documentação, disponível para futuras pesquisas internas e externas. Portanto, temos como objetivo mostrar o processo metodológico de organização das informações, a fim de explicitar as dificuldades e potencialidades identificadas ao longo de seu desenvolvimento.

**Código: 1444 - As Centralidades Urbanas no Centro do Rio de Janeiro:
Leituras do Laboratório de Análise Urbana e Representação Digital**

ARTHUR NARESSI JUNIOR (Outra Bolsa)
FERNANDA DE OLIVEIRA LOUREIRO (CNPq-IC Balcão)
HELENA STIGGER GRANITOFF (Outra Bolsa)
JORGE VINÍCIUS GABRIEL SILVA (CNPq/PIBIC)
LAURA DO LAGO BASILE (Outra Bolsa)
LUÍSA RODRIGUES VIEIRA GONÇALVES (UFRJ/PIBIC)
RAFAELA BARBOSA FIGUEIREDO (Outra Bolsa)
LEROY OTTO GRANADOS (FAPERJ)
Área Básica: HISTÓRIA DA ARQUITETURA
E URBANISMO

Orientação: ROBERTO SEGRE
JOSÉ BARKI
NAYLOR BARBOSA VILAS BOAS
ANDRÉA DE LACERDA PESSOA BORDE
GILSON DIMENSTEIN KOATZ
THIAGO LEITÃO DE SOUZA
CÉSAR AUGUSTO MOUTELLA JORDAO

Desde os anos oitenta, o texto de Rachel Sisson sobre “Os três centros do Rio de Janeiro” vem sendo uma persistente referência para as pesquisas sobre o Rio de Janeiro. O seu estudo sobre a Praça XV, o Campo de Santana e a Praça Floriano define os três principais núcleos de poder ao longo da história: na Colônia, no Império e na República. O mesmo tema também é estudado pelo Laboratório de Análise Urbana e Representação Digital - PROURB, com o objetivo de identificar as estruturas espaciais que os caracterizam. Nesse sentido, sua interpretação vem sendo ampliada, na medida em que se resgata, através da pesquisa histórica e da modelagem digital, a particularidade dos sucessivos sub-centros que se formaram desde o período colonial até hoje. Assim, identifica-se o primeiro sistema de centros religiosos no período colonial - o Morro do Castelo, São Bento e Santo Antônio - com as suas configurações espaciais de caráter medieval-renascentista. Com a conexão

entre os Morros do Castelo e São Bento, se configura a Rua 1º de Março, que estabelece o primeiro eixo viário importante na cidade ao longo do Império. Tal importância culminou com a incipiente criação de uma centralidade em um dos extremos da rua, no final do século XIX, com a concentração de funções: a Alfândega, o Banco do Brasil, o Correio, a Candelária, o Tribunal Regional Eleitoral. Na República, é criado um segundo eixo viário - a Avenida Central - caracterizado pela homogeneidade da sua arquitetura e pelo tratamento monumental que identifica seus dois extremos: a Praça Floriano e a Praça Mauá. A tipologia arquitetônica acadêmica posteriormente continua na Exposição do Centenário e nos sucessivos projetos para a ocupação da Esplanada do Castelo, prolongando os esquemas formais do urbanismo clássico até o advento do Plano Agache. A coerência da cidade compacta será questionada pela tipologia arquitetônica do Palácio Gustavo Capanema e pela mudança de escala da Avenida Presidente Vargas. Finalmente, o modelo urbano do Movimento Moderno será assumido nas transformações na segunda metade do século XX, e o projeto de Affonso Reidy para a Esplanada de Santo Antônio será o epígono desta procura de uma nova imagem da cidade. Diferentes pontos dessa dinâmica foram objetos de estudo da equipe do LAURD no último quinquênio, caracterizando-se por serem trabalhos autônomos originados em dissertações, teses ou pesquisas de iniciação científica, sempre identificados pelo uso das ferramentas gráficas digitais no processo de investigação. A partir de um mapa espaço-temporal que reúne em uma única base gráfica os trabalhos já realizados, será apresentado o processo de organização dos estudos em um sistema coerente, que irá possibilitar a construção da base teórica para a produção de uma publicação que irá ampliar a discussão sobre a dinâmica histórica dos diferentes centros do Rio.

Código: 297 - Acessibilidade em Museus: Por uma Cultura Plenamente Acessível a Todos

ANA CLÁUDIA COELHO OLIVEIRA (CNPq/PIBIC)
THABATA AZEVEDO QUINTAES BERARDINI (UFRJ/PIBIC)
Área Básica: TECNOLOGIA DE ARQUITETURA
E URBANISMO

Orientação: CRISTIANE ROSE DE SIQUEIRA DUARTE
REGINA COHEN
ALICE DE BARROS HORIZONTE BRASILEIRO

O acesso aos museus é um direito de qualquer cidadão, apesar de uma grande parte da população não conseguir exercê-lo devido às muitas barreiras de acessibilidade ainda existentes nestes espaços. Como instrumento de mudança desta realidade, o Núcleo Pró-Acesso da UFRJ com o apoio da FAPERJ, em parceria com o IBRAM, o IPHAN e contando com a colaboração do Grupo Rompendo Barreiras da UERJ, produziu um diagnóstico das condições de acessibilidade aos museus tombados pelo IPHAN no Estado do Rio de Janeiro. Nossa principal meta foi levantar detalhadamente as dificuldades encontradas por Pessoas com Deficiência (em cadeira de rodas, pessoas com mobilidade reduzida, cegos, surdos, mudos, obesos, idosos, pessoas de baixa estatura e deficientes temporários - gestantes, por exemplo) no seu deslocamento até o museu, nos percursos feitos no seu interior e no desfrute de suas exposições, seu acervo e seus ambientes culturais. Envolvendo procedimentos metodológicos como o acompanhamento de visitas guiadas, entrevistas com diretores anterior à pesquisa de campo, conversas gravadas com usuários com deficiências físicas, sensoriais (cegos e surdos) e intelectuais, o diagnóstico procura fornecer informações sobre o contexto da acessibilidade encontrada por estas pessoas em cada um dos 15 museus pesquisados. Baseando-se na Norma de Acessibilidade 9050/2004 da ABNT e nos conceitos de Deficiência, Incapacidade, Desvantagem, Desenho Universal, Rota Acessível, Espaço Deficiente, Exclusão Espacial e Multissensorialidade, a metodologia de análise dos museus também consistiu na realização de medições, croquis, preenchimento de tabelas, fotos e filmagens do percurso. O produto resultante deste trabalho foi um Guia de Acessibilidade aos Museus, que na sua fase atual busca traçar um planejamento estratégico a partir dos resultados encontrados, contribuindo para a garantia do direito de ir e vir e do acesso à cultura através de rotas plenamente acessíveis para chegar, percorrer, aprender e criar vínculos afetivos com os espaços percorridos. Por meio deste diagnóstico, que se constitui num documento preciso sobre a acessibilidade aos museus tombados pelo IPHAN, o Núcleo espera acelerar o processo de adaptação e de acessibilidade em museus, partindo para a importante etapa de intervenções, respaldada pelo conhecimento técnico de uma equipe especializada em Acessibilidade. Desta forma, a sociedade será beneficiada com a democratização dos museus, instituições de inestimável valor cultural e educativo.

Código: 1850 - Acessibilidade de Crianças com Deficiência às Escolas Públicas

LEONARDO CHRISTIANO SALLES TINOCO (Outra Bolsa)
CAROLINE DE OLIVEIRA SOARES (Outra Bolsa)
Área Básica: TECNOLOGIA DE ARQUITETURA
E URBANISMO

Orientação: ALICE DE BARROS HORIZONTE BRASILEIRO
CRISTIANE ROSE DE SIQUEIRA DUARTE
REGINA COHEN

Como parte das atividades desenvolvidas pelo Núcleo Pró-Acesso, nossas pesquisas voltadas para a acessibilidade buscam, através de suas ações e resultados, a inclusão de pessoas com deficiência nos espaços construídos e no meio urbano. O acesso universal deve ser pensado de maneira a facilitar as condições destas pessoas para a utilização dos espaços com independência, segurança, autonomia e sem barreiras. Por estas razões, como parte de nosso embasamento teórico, são utilizados os conceitos de Desenho Universal e Rota Acessível. Apurando as “deficiências do espaço” - que o tornam

segregador - o Núcleo desenvolve propostas para a realização da acessibilidade para todos, sem restrições. Para alcançar nossas metas, utilizamos uma metodologia que envolve visitas a campo, registro de problemas para qualquer usuário em potencial por meio de fotografias, croquis, medições e preenchimento de tabelas desenvolvidas pelo Núcleo com questões baseadas nas exigências e regulamentações da Norma de Acessibilidade da ABNT. Uma de nossas pesquisas atuais envolve o levantamento da acessibilidade a estabelecimentos de ensino fundamental e médio para a elaboração de um “Manual de Acessibilidade em Escolas”. Estamos fazendo o levantamento de colégios da rede pública do estado do Rio de Janeiro com o objetivo de mostrar, através destes exemplos, as barreiras espaciais que são comumente encontradas em diversas outras instituições de ensino e que impedem o acesso pleno a estes ambientes educacionais, tornando-se além de barreiras físicas, uma barreira para o desenvolvimento da educação. Este Manual visa de forma didática auxiliar diretores e gestores da área de educação ao cumprimento do Decreto Federal Brasileiro 5296 de 2004, que determina que os espaços públicos promovam a inclusão de pessoas com deficiência na sociedade. O objetivo deste Manual e de nossa pesquisa é o de mostrar que a arquitetura não pode por si só se transformar em um obstáculo a construção da educação e da cidadania, que tem nessas instituições de ensino um papel fundamental. O manual também tem como meta a orientação para a adequação dos ambientes escolares ao acesso universal através da proposição de pequenos projetos para cada ambiente analisado e de acordo com a Norma da ABNT. Com a repercussão imediata destes trabalhos, o Núcleo recebeu demandas de adaptações de algumas escolas da rede pública em Duque de Caxias, na Baixada Fluminense, e em São Gonçalo. Desta forma, em conjunto com a busca de uma educação inclusiva, o trabalho desta pesquisa visa modificar o comportamento das pessoas e avançar na conscientização da importância do uso pleno do conceito de Acessibilidade nos espaços de ensino de escolas e outras instituições. Assim, paralelamente à educação inclusiva, a acessibilidade arquitetônica objetiva possibilitar, desde a infância do indivíduo, a vivência nos espaços e a convivência entre todas as pessoas sem distinção, modificando o comportamento social em relação à diferença.

**Código: 3291 - Residencial Zamba:
Uma Alternativa com Consciência Sustentável - Estudo de Caso Vargem Grande**

BEATRIZ STEENHAGEN DO NASCIMENTO (Sem Bolsa)

PEDRO CAMPOS TOLEDO FERREIRA (Sem Bolsa)

JULIANA LÚCIO MOTTA MAIA (Sem Bolsa)

Área Básica: PROJETO DE ARQUITETURA
E URBANISMO

Orientação: VERA REGINA TANGARI

INTRODUÇÃO: O Residencial Zamba baseia-se num loteamento urbano em Vargem Grande, área de expansão da cidade do Rio de Janeiro que ganhou mais visibilidade por causa do Pólo Olímpico da Barra da Tijuca. Com este evento, a legislação da área que tinha uma preocupação com viés ambiental, está sendo modificada para atender às pressões imobiliárias. **OBJETIVO PRINCIPAL:** O trabalho objetiva uma ocupação sustentável para o local, considerando que o adensamento urbano será inevitável. Na elaboração do projeto optamos por seguir os princípios da Agenda 21, onde desenvolvimento urbano sustentável apóia-se no tripé: social-ambiental-econômico. **OBJETIVOS SECUNDÁRIOS:** Procuramos demonstrar que é possível a realização de um projeto urbano de qualidade, equilibrando a valorização da área e a pressão do capital imobiliário com soluções sustentáveis de preservação ambiental, drenagem, circulação, segurança, socialização e qualidade de vida. **METODOLOGIA:** Na dimensão social, fizemos pesquisas em campo para saber de queixas e anseios da população e verificamos considerável número de moradores irregulares de baixa renda e os realocamos em área apropriada no empreendimento. Propusemos no Zamba, convivência de diversos grupos sociais tentando dar acesso proporcional aos bens de serviço, saúde, cultura, lazer, moradia e educação. Na dimensão ambiental, demos ênfase à questão da drenagem, crucial nessa região, e reservamos parques de preservação com vegetação de mangue (pré-existente) e faixas para as Áreas de Preservação Permanente-APP ao longo de três canais pré-existentes, com calçadão ecológico. Sabendo da falta de saneamento público na região, reservamos terrenos para construção de: uma Estação de Tratamento de Esgoto e uma Estação para Separação de Lixo Reciclável. Além disso, dispositivos em diversas praças para reuso de água pluvial. Para aumentar a qualidade ambiental e social, projetamos ruas bem arborizadas, praças, canteiros centrais e laterais ajardinados, que funcionarão como pontos de encontro e socialização e corredores verdes que interligam as áreas de preservação. Na dimensão econômica, seguimos a Teoria Orgânica de Kevin Lynch (LYNCH, 1981), distribuindo oportunidade de trabalho, equipamentos públicos e serviços dentro da comunidade, de forma a estimular a absorção da mão de obra local. Com isso, estimulamos a circulação a pé e no caso de distâncias maiores, previmos soluções alternativas: circuito de ônibus elétricos e ciclovias nas ruas de maior movimento. Sugerimos também materiais de fácil manutenção e soluções de infra-estrutura otimizadas. **BIBLIOGRAFIA:** -LYNCH, Kevin. A boa forma da cidade. Boston, MIT: 1981. -JACOBS, Jane. Morte e vida de grandes cidades. São Paulo, Martins Fontes: 2000. -PCRJ/SMU. Plano de Estruturação Urbana de Vargem Grande. Rio de Janeiro, PCRJ: 2004. -NBR 9050 -Decreto N° 3.046, De 27 De Abril De 1981 -Decreto “E” 3.800 de 1970 -Lei Federal N° 4.771.1965.

Código: 2363 - Conexões Paisagísticas: Percursos Metodológicos

GINA VALÉRIA JAPPOUR DE GIUSEPPE (Outra Bolsa)

THAÍS JAPPOUR FARIA (Outra Bolsa)

Área Básica: PAISAGISMO

Orientação: LÚCIA MARIA SÁ ANTUNES COSTA
ANNELIESE RODRIGUES RAMOS GERALDINO

A construção da paisagem está relacionada à idéia de processo. Esta compreensão consolida-se a partir do estudo das dinâmicas dos processos naturais e suas repercussões na paisagem. Quando acrescentamos à estas dinâmicas o estudo das experiências da paisagem, a complexidade do processo se amplia uma vez que são então incorporados um grande número de interesses, apropriações e contradições. Este trabalho tem como objetivo apresentar uma proposta metodológica, em andamento, de divulgação de resultados da pesquisa e ampliação da percepção e experiência da paisagem por moradores da cidade do Rio de Janeiro. Nosso interesse é o de ampliar o escopo metodológico da pesquisa, num esforço de, inicialmente, expandir as repercussões sociais e em políticas públicas de seus resultados; além de buscar novos procedimentos metodológicos nos estudos sobre a paisagem urbana. É parte de uma pesquisa mais abrangente, voltada para o estudo da paisagem e suas conectividades, reconhecendo as relações entre dinâmica ambiental e dinâmica cultural. Voltada neste momento para o estudo dos rios urbanos da cidade do Rio de Janeiro, a proposta metodológica implica, entre outros procedimentos, na produção de um vídeo que apresenta um rio urbano e sua relação com seu entorno imediato. A partir deste vídeo, propomos um trabalho junto aos alunos de escolas públicas de segundo grau, situadas perto do rio estudado.

**Código: 1907 - Instrumentos de Avaliação da Qualidade de Pátios Escolares:
Construção e Aplicação**

VALÉRIA ROMA MARTINS (CNPq/PIBIC)

RODRIGO GOMES DE CASTRO SILVA (UFRJ/PIBIC)

Área Básica: PROJETO DE ARQUITETURA
E URBANISMO

Orientação: PAULO AFONSO RHEINGANTZ
VERA REGINA TANGARI
ELAINE MOREIRA

Esse trabalho se insere no projeto de pesquisa O Lugar do Pátio Escolar no Sistema de Espaços Livres: Uso, Forma e Apropriação (com bolsa projeto CNPq 304753/2007-6 e 401374/2009-5), vinculada ao PROARQ - Programa de Pós Graduação em Arquitetura. O projeto entrelaça conhecimentos e práticas de três grupos de pesquisa - Pró-LUGAR (qualidade do lugar e paisagem), GAE (ambiente-educação) e SEL-RJ (sistemas de espaços livres) - na análise do subsistema de espaços livres do pátio escolar, ambiente de socialização da criança, condicionados pela configuração física da edificação escolar, pelo seu contexto de inserção, forma de gestão, diretriz pedagógica e perfil sócio-cultural da população atendida. Nesse trabalho serão apresentados as metodologias adotadas na análise morfológica e comportamental, e o desempenho delas nas diferentes escolas contempladas pela pesquisa. A metodologia está baseada em instrumentos de avaliação pós ocupação e de análise morfológica que foram desenvolvidos e adaptados para atenderem as necessidades de todas as escolas selecionadas. Os instrumentos apresentados nesse trabalho serão: análise morfológica, ficha de inventário ambiental, checklist de seis fatores do pátio escolar: percurso de observação e avaliação visual do pátio escolar. A partir do estudo piloto, a escola municipal estados unidos, foi possível fazer uma primeira adequação dos instrumentos e ver em quais pontos eles tiveram bom desempenho ou simplesmente não funcionaram. Assim podendo ter mais eficácia na aplicação dos instrumentos e precisão nos resultados finais da pesquisa.

Código: 1911 - Qualidade do Lugar e da Paisagem: Análise da Qualidade Ambiental de Pátios Escolares

VANESSA BARBOSA DE OLIVEIRA (CNPq/PIBIC)

HUGO DE OLIVEIRA BRINGEL (CNPq/PIBIC)

Área Básica: PROJETO DE ARQUITETURA
E URBANISMO

Orientação: GISELLE ARTEIRO NIELSEN AZEVEDO
PAULO AFONSO RHEINGANTZ

Este trabalho está vinculado ao projeto de pesquisa O Lugar do Pátio Escolar no Sistema de Espaços Livres: uso, forma e apropriação, com bolsa projeto CNPq 304753/2007-6 e 401374/2009-5, sob a coordenação dos professores Giselle Arteiro Azevedo, Paulo Afonso Rheingantz e Vera Tangari. O projeto trata-se de uma pesquisa integrada, que entrelaça os conhecimentos produzidos pelos grupos ProLUGAR (Projeto e Qualidade do Lugar), SEL-RJ (Grupo de Pesquisas sobre Sistemas de Espaços Livres no Rio de Janeiro) e GAE (Grupo Ambiente-Educação). A pesquisa envolve um conjunto representativo de diferentes tipos de pátio escolar e de escolas de ensino fundamental, em diferentes períodos no município do Rio de Janeiro, considerando esse espaço livre como importante ambiente de aprendizado, convívio e troca de experiências das crianças. Tem como objetivo avaliar a qualidade ambiental do pátio escolar no sistema de espaços livres urbanos a partir do ponto de vista dos usuários e dos pesquisadores, com ênfase no uso, na forma e na apropriação dos pátios. Para tanto, utiliza-se como metodologia para a pesquisa de campo, a Avaliação Pós-Ocupação - APO e a Análise Morfológica. Dentre os instrumentos adotados no projeto, tendo como referência textual o livro Observando a Qualidade do Lugar: procedimentos para a

avaliação pós-ocupação, nesse subprojeto priorizamos dois deles: Mapa Comportamental e Mapa Mental, sendo o primeiro uma representação gráfica das interações e comportamentos que ocorrem entre o usuário e o ambiente - com enfoque no ambiente - registradas pelo observador, e o segundo uma representação gráfica do ambiente a partir da percepção do próprio usuário. Como procedimento de trabalho é feito um estudo de caso em uma escola piloto, onde testamos e avaliamos nossos métodos de estudo em campo, adequando-os à realidade das escolas. Desta forma, a pesquisa visa apresentar os resultados preliminares e seus futuros desdobramentos, que contemplam a organização e análise comparativa dos dados obtidos.

Código: 1615 - Um Guia de Arquitetura para o Atelier de Projeto

PEDRO VARELLA JIQUIRICA (Sem Bolsa)

Área Básica: PROJETO DE ARQUITETURA
E URBANISMO

Orientação: GUILHERME CARLOS LASSANCE DOS SANTOS ABREU

PROBLEMA: A democratização do acesso à documentação relacionada com a produção arquitetônica contemporânea, principalmente através da larga oferta proporcionada pelas novas tecnologias de informação e comunicação (NTIC), implica numa redefinição da pesquisa documental como meio de construção do conhecimento sobre o projeto de arquitetura. As reportagens hoje disponíveis na Internet, apesar de ricamente ilustradas, favorecem um contato muito superficial com a produção assim divulgada, privilegiando uma apreensão puramente formal e descontextualizada do que muitas vezes se torna, pelo simples toque de teclas de uma operação do tipo ‘copiar-colar’, uma referência projetual da moda num trabalho acadêmico. **HIPÓTESE:** Contribuir com a construção de uma informação que esteja efetivamente relacionada à natureza das situações e dos problemas de concepção em arquitetura, significa, hoje, dar acesso a uma série de dados e detalhes negligenciados pela instantaneidade e superficialidade do jornalismo eletrônico. **OBJETIVO:** O presente trabalho tem por objetivo, nesse sentido, organizar e publicar o material oriundo dos registros realizados por alunos e professores que participaram das viagens de estudo vinculadas às atividades de intercâmbio acadêmico das disciplinas Arquitetura da Cidade I e II e Projeto de Arquitetura da Cidade Contemporânea oferecidas pelo Departamento de Projeto de Arquitetura da FAU-UFRJ de 2004 a 2009. **METODOLOGIA:** Para tanto, além da coleta dos registros, o presente trabalho consiste numa pesquisa documental sobre cada uma das obras visitadas. A documentação assim reunida será apresentada segundo uma estrutura que deverá considerar e associar uma pesquisa metodológica sobre os diferentes ‘momentos’ do processo de concepção e de seu ensino, da definição conceitual à materialização do projeto. **PRODUTO:** Apesar de todo o esforço documental que deverá permitir um conhecimento menos superficial da produção arquitetônica contemporânea, a pesquisa não pretende se substituir à experiência de contato direto com as obras. Para tanto, ela prevê a publicação de guias de arquitetura entendidos como reais instrumentos de apoio ao (re-)conhecimento da arquitetura.

Código: 3807 - Um Renascimento Digital do Conceito de Interatividade da Ante-Arte de Hélio Oiticica Através da Experimentação de Alguns Penetráveis, Bóides e Parangolés, no Passeio por um Cenário Virtual, de um Programa de Computação Gráfica de Imersão

DIVA FERNANDES TERÇO (Sem Bolsa)

JOSÉ RODOLFO RIBEIRO TAVARES (Outra Bolsa)

ÉRICA RENATA MARTINS DE MIRANDA (Sem Bolsa)

Área Básica: EDUCAÇÃO ARTÍSTICA

Orientação: CRISTINA GRAFANASSI TRANJAN

GERSON CUNHA

MARCO SILVA

EDMÉA SANTOS

Em 1954 surgia no Rio de Janeiro o grupo Frente, este, reunia vários artistas de várias tendências que não conformavam uma unidade estética; e como tal defendera os princípios da liberdade na arte. Este pólo de vanguarda construtiva denominou-se neoconcretista, o qual buscava resgatar a subjetividade da expressividade na criação artística. Hélio Oiticica, integrante do mesmo, dá um passo bem mais a frente que a proposta de uma mera contemplação do observador, ele busca uma interação do espectador numa nova experiência sensorial. A partir desse ponto cria os Penetráveis, culminando com o conceito “supra-sensorial”. A ação do fruidor com sua obra, pelo toque e a atração, traduzia-se numa ação participativa. Sua ante-arte chega ao ápice com as “Manifestações Ambientais”, quando apresenta-se junto a alguns passistas da Escola de Samba Mangueira, no Museu de Arte Moderna, empunhando bandeiras, estandartes, e fazendo evoluções de cores, movimento e sensibilidade através dos Parangolés. Desde os Metaesquemas até as “Manifestações Ambientais” produziu além do seu tempo curto de vida. (LUZ). Iniciar a criação de um cenário digital de imersão e interativo com obras de Hélio Oiticica é a proposta dessa pesquisa, tendo como motivação, a necessidade pedagógica de entender os paradigmas da época atual - Cibercultura. O incêndio que ocorreu em 2009, no acervo de algumas obras de Hélio Oiticica, serviu como estímulo a experimentar a interatividade de HO, tão relevante na atualidade. Através da simulação de movimentos dos Parangolés; passeios por entre Penetráveis e manipulação de Bóides; iremos resgatar digitalmente, o conceito da ante-arte de Hélio

Oitica, por meio da criação desse cenário digital interativo, com alguns de seus mais importantes pelo Quest 3D. Hélio Oitica falece em 1980 e deixou um legado de interatividade e participação (OSTHOFF), de importância reconhecida por muitos artistas e teóricos envolvidos com o tema de interatividade na comunicação (SILVA). As tecnologias numéricas da Realidade Virtual na Web convidam formas de participação mais elaboradas e ampliadas. O computador permite que o usuário interaja instantaneamente com imagens, textos e sons (SILVA), o que caracteriza a interatividade da Web 2.0, a exemplo das redes sociais. Um Parangolé na memória de um computador torna-se fluido, infinitamente manipulável, pressupondo uma arte de relação (SILVA) Pela experiência “supra-sensorial” simulada no cenário virtual, não só podemos refletir sobre a idéia de HO, como também podemos entender o cenário da arte digital, na época em que estamos inseridos.

Código: 3812 - A Geometria Descritiva Contextualizada em Nosso Dia a Dia e nos Fazeres Gráficos, com Ênfase nos Games de Realidade Virtual

DIVA FERNANDES TERÇO (Sem Bolsa)
JOSÉ RODOLFO RIBEIRO TAVARES (Outra Bolsa)
ÉRICA RENATA MARTINS DE MIRANDA (Sem Bolsa)
Área Básica: EDUCAÇÃO ARTÍSTICA

Orientação: CRISTINA GRAFANASSI TRANJAN
ÁLVARO JOSÉ RODRIGUES DE LIMA
MARCO SILVA
EDMÉA SANTOS

Desde a época do Renascimento já se observa estudo de desenhos com vistas ortográficas, como em trabalhos de Albert Dürer e Leonardo da Vinci. A Geometria Descritiva, no entanto, nasceu com Gaspar Monge, no século XVIII. Desde então, a geometria descritiva tornar-se base para o desenvolvimento de várias outras disciplinas de desenho de projeções técnicas. Nos dias do século XXI, há o desenvolvimento de softwares para otimizar a produção dos vários estudos de desenho técnico, bidimensionais e tridimensionais. Indo mais além na questão da participação do usuário, são criados os programas de computação gráfica de realidade virtual e imersão. Percebemos nos games eletrônicos uma elaboração complexa de interfaces, com visualizações ortográficas, na geração do tridimensional. Pretendemos através do estudo teórico e de casos, de vários trabalhos já produzidos por outras instituições, pontuar a importância do estudo da geometria descritiva na computação gráfica, voltada para os vários fazeres da produção humana; e constatar a sua importância para o raciocínio espacial, numa época em que a leitura visual tornar-se cada vez mais necessária à demanda da cognição, na interação humano-computador.

Código: 2410 - Objetos de Aprendizagem e Animações em Flash no Ensino de Geometria Descritiva

ALBINO RIBEIRO NETO (Outra Bolsa)
Área Básica: PROCESSOS DA COMUNICAÇÃO

Orientação: ÁLVARO JOSÉ RODRIGUES DE LIMA
CRISTINA JASBINSCHER HAGUENAUER
FRANCISCO CORDEIRO FILHO

Introdução: Esta pesquisa tem por objetivo analisar o potencial do desenvolvimento e utilização de animações em flash, como objetos de aprendizagem, no ensino de Geometria Descritiva. Objetos de aprendizagem são elementos independentes de conteúdo externo, capazes de produzir a compreensão de um conteúdo, sem depender de elementos externos. Sua compreensão dispensa maiores explicações. O professor pode desempenhar um papel importante como incentivador, mas é no manuseio do objeto que a aprendizagem ocorre. [2] Desenvolvimento O processo de desenvolvimento de um objeto de aprendizagem engloba planejamento, modelagem e programação e publicação ou distribuição. O planejamento envolve a escolha do tema a ser trabalhado e deve responder algumas questões como: qual o público alvo do objeto de aprendizagem? Qual seu objetivo? Como o conteúdo será apresentado? Quando e como o objeto será usado? Como o aluno vai interagir com o objeto? Quais os resultados esperados? [1] Antes de iniciar a etapa de programação em Flash, é necessário que se faça um Storyboard das etapas da animação. Em seguida, todo o processo de criação das animações é feito quadro a quadro, como num filme cinematográfico. Os comandos da animação são então elaborados de maneira bem simples, de forma a se tornarem acessíveis até para os menos experientes em informática. Resultados O projeto de criação de animações utilizando o programa Flash MX tornou-se uma maneira inovadora no ensino de Geometria Descritiva, despertando o interesse e a curiosidade dos alunos que acessam o portal Espaço GD. A simples possibilidade de poder desmembrar todo o objeto, poder vê-lo quantas vezes for necessário, indo à frente e retrocedendo passo a passo até sua completa compreensão, o torna uma peça fundamental como recurso didático. A partir dessa experiência, constatou-se que os objetos de aprendizagem podem auxiliar muito no ensino e desenvolvimento de materiais educacionais, visando facilitar o processo de aprendizagem. Referências: [1]GAZZONI, Alcibíades et al. Proporcionalidade e Semelhança: aprendizagem via objetos de aprendizagem. Revista Novas Tecnologias na Educação -CINTED-Centro Interdisciplinar de Novas Tecnologias na Educação - Vol. 4. Nº 2 dezembro, 2006. (ISSN 1679-1916). UFRGS, 2006. [2] LEFFA, Wilson J. Nem tudo que balança cai: Objetos de aprendizagem no ensino de línguas. Polifonia. Cuiabá, v. 12, n. 2, p. 15-45, 2006.

Código: 3519 - Tec-Naval, a Importância do Ensino de Desenho na Formação Técnica

JULIETTE SANTOS RAHAL (Outra Bolsa)
Área Básica: EDUCAÇÃO ARTÍSTICA

Orientação: FERNANDO ANTÔNIO SAMPAIO DE AMORIM
JOSÉ CUBERO ALLENDE

O laboratório de oficinas Pólo Náutico da UFRJ vinculado a engenharia naval e oceânica, com um corpo de professores interdisciplinares ativos no segmento de educação e construção naval iniciou há dois anos o projeto piloto tec-naval, qualificação técnica voltada à indústria, buscando atender a demanda proporcionada após o fim da inércia de 10 anos dos estaleiros. O curso tem carga horária de 1200 horas entre aulas práticas-teóricas, 600 horas de estágio supervisionado e divididos em duas turmas distintas, sendo elas aço e alumínio e madeira e compósitos. Buscando um diferencial para uma formação de excelência diferente dos métodos utilizados nos cursos técnicos do qual já é clara a formação ineficiente, buscamos então um diferencial com bases na politécnica e na capacidade de autonomia do futuro profissional. Dentre as disciplinas oferecidas, descreverei a importância, objetivos, atividades, metodologia e as principais evoluções nas aulas de desenho. Impondo assim a importância do ensino de desenho básico na formação do futuro técnico naval.

Código: 2175 - Cerâmica Animada

AUREA BEZERRA DA SILVA (Outra Bolsa)
MICHELLE LEITE COSTA CUNHA MELO (Outra Bolsa)
VANESSA LOPO BEZERRA (Outra Bolsa)
ADEZILTON CORDEIRO DE LIMA (Sem Bolsa)
Área Básica: EDUCAÇÃO ARTÍSTICA

Orientação: MARIA CRISTINA MIRANDA DA SILVA
SANDRA MARTINS DE SOUZA
LUZIA DE MENDONÇA
ÉRIKA RODRIGUES SIMÕES DURAN
FERNANDA FERNANDES MIGUEL

A pesquisa consiste no acompanhamento e registro do desenvolvimento do Projeto 'Cerâmica Animada' implementado pelo Setor de Artes Visuais do CAP-UFRJ no ano de 2010. Abrangendo as oficinas Metodologia do Ensino da Cerâmica e Metodologia do Ensino do Cinema e Animação, o projeto se destina a propiciar aos estudantes do CAP e licenciandos - estudantes da graduação, em especial os da Escola de Belas Artes, que realizam estágio nesta escola - das turmas participantes dos projetos de pesquisa relacionados, a experimentação de técnicas conjugadas na produção de peças de cerâmica (modelagem em argila) e sua utilização no cinema de animação. O desenvolvimento do projeto 'CERÂMICA ANIMADA' será composto por oficinas para a produção de peças de cerâmica e oficinas experimentais de animação com estas peças ao longo dos meses de agosto e setembro de 2010, que deverão culminar numa sessão de cinema - 'Cerâmica Animada' - durante a Semana de Arte, Ciência e Cultura do CAP com a apresentação dos trabalhos de animação realizados. Além do acompanhamento e registro do desenvolvimento do projeto, a pesquisa apresentará questões para reflexão sobre as metodologias de ensino das técnicas utilizadas.

Código: 587 - O Ensino de Prototipagem Rápida no Curso de Design Industrial

THALES CORRÊA DE ARAÚJO (UFRJ/PIBIC)
VANESSA D'ALMEIDA ROBADEY DE SOUZA (UFRJ/PIBIC)
Área Básica: DESENHO DE PRODUTO

Orientação: CLÁUDIO CÉSAR PINTO SOARES

Prototipagem rápida (PR) é o conjunto de tecnologias criadas visando a reprodução física (real) de objetos, a partir de modelos virtuais 3D gerados em sistemas CAD, ao invés do processo tradicional de construção, expresso por desenhos técnicos bidimensionais. Os modelos físicos feitos em máquinas de PR permitem que aspectos ergonômicos, funcionais e estéticos sejam discutidos já com o protótipo em mãos. A partir daí, o protótipo pode passar por vários testes visando correções de falhas despercebidas na fase de criação virtual, evitando assim um possível "recall" do produto. Dentre as diversas tecnologias existentes, três delas se destacam: SLA (Stereolithography Apparatus): utiliza um laser ultravioleta para fotopolimerizar uma resina que se encontra acondicionada sobre uma base móvel no sentido vertical. SLS (Selective Laser Sintering): utiliza um laser de CO2 para sinterizar um material em forma de pó, que, espalhado por um rolo, forma camadas sobre uma base móvel no sentido vertical. FDM (Fused Deposition Modeling): constrói o protótipo por deposição, através de um cabeçote que se movimenta em no plano XY, de um polímero extrudado sobre uma base móvel no sentido vertical. Dentre as inúmeras vantagens do uso da prototipagem rápida no design industrial se destacam a redução de custos e a economia de tempo para colocar um produto no mercado ("time to market"). Para quem banca os custos de todo o projeto do produto, uma redução de custo e tempo entre 70% a 90% na construção de protótipos, é significativa. Para suprir a demanda latente e capacitar o estudante de Projeto de Produto para a realidade das empresas de design, foi criado na EBA/UFRJ, o LAEF (Laboratório de

Análise e Expressão da Forma) que visa, na primeira fase, a formação de recursos humanos capazes de modelar objetos virtuais em 3D e, na segunda fase, construí-los em máquinas de PR. A importância acadêmica da interação do estudante de Design com a modelagem virtual 3D e os processos modernos de fabricação é defendida por autores como SILVA (2001), SOARES (2005) e FORTI (2005). Este trabalho procura evidenciar a relevância do ensino da modelagem virtual academicamente como ferramenta de expressão da forma. Agradecimentos à bolsa PIBIC/CNPq e à FUJB. Bibliografia: FORTI, F.S.D. (2005) Uma avaliação do ensino de prototipagem virtual nas graduações em Design de Produto no Estado do Rio de Janeiro. D.Sc. Tese de doutorado, COPPE / Universidade Federal do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro. SILVA, J.C. (2001) Aprendizagem Mediada por Computador: Uma Proposta Para o Desenho Técnico Mecânico. D.Sc. Tese de doutorado, Programa de Pós-Graduação em Engenharia de Produção / Universidade Federal de Santa Catarina, Santa Catarina. SOARES, C.C.P. (2005) Novos paradigmas para as técnicas de expressão gráfica: Uma abordagem transdisciplinar entre arte e ciência. D.Sc. Tese de doutorado, COPPE / Universidade Federal do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro.

Código: 996 - Projeto Centrado nos Usuários de um Sistema Portátil para Diagnóstico da Função da Tireóide

LÍCIO NUNES DOS SANTOS VIEIRA (Outra Bolsa)
Área Básica: DESENHO DE PRODUTO

Orientação: CARLOS BORGES DA SILVA
ISAAC JOSÉ ANTÔNIO LUQUETTI DOS SANTOS
BEANY GUIMARÃES MONTEIRO

O projeto de um sistema centrado nos usuários e na sua atividade é um processo realizado com foco nas pessoas, no trabalho realizado e na tecnologia disponível. O envolvimento dos usuários deve trazer importantes benefícios para o desenvolvimento, ligados à qualidade intrínseca e à aceitação do sistema. Esta é a forma mais segura de garantir que o sistema desenvolvido atenda os requisitos explícitos e implícitos dos usuários, e assim, seja por eles aceito. O objetivo principal é garantir a participação dos futuros usuários durante todo o processo de desenvolvimento, enfatizar a aplicação dos conceitos ergonômicos, critérios de usabilidade, seguindo os padrões ergonômicos contidos nas normas e guidelines de fatores humanos, otimizar a eficiência da interação usuários equipamento e aumentar a confiabilidade operacional. O objetivo deste projeto é desenvolver um sistema portátil para diagnóstico da função da tireóide para unidades de tratamento intensivo (UTI), utilizando uma abordagem centrada nos usuários e na sua atividade.

Código: 423 - Pegada nas Escolas: Processo de Implementação das Oficinas

DANIELA LOPES FISCHER (CNPq/PIBIC)
Área Básica: DESENHO DE PRODUTO

Orientação: BEANY GUIMARÃES MONTEIRO

Os objetivos principais das oficinas do projeto Pegada nas Escolas são estimular o pensamento crítico, sob a ótica do design, e o envolvimento dos alunos na preservação do espaço escolar, através da geração de soluções a respeito dos temas abordados dentro do contexto social apresentado (Monteiro et al., 2009). Foi preparado um material didático (professor e aluno) para cada um desses temas. Este material está estruturado em quatro fases: Fase 1 - Problematização, Fase 2 - Iniciativas existentes, Fase 3: Cálculo da Pegada; Fase 4 - Geração de soluções para a escola. Em seguida houve a implementação das oficinas do projeto em duas Escolas da 4ª CRE: CIEP João Mangabeira e Escola Municipal Luiz Cesar Sayão Garcez. Os bolsistas do Pegada atuam como oficinairos e participam da elaboração do material didático e dos encontros preliminares com o corpo docente do colégio apresentando a proposta do projeto. A definição do tema a ser trabalhado ocorre de acordo com a demanda apresentada e exposta pela direção da escola e pelo grupo de professores. Nestes encontros são levantados os seguintes dados sobre a escola: número de professores e alunos, estrutura, horários das aulas e localização. Os espaços disponíveis para a realização das oficinas são fotografados para melhor visualização do cenário no qual a oficina será realizada. Esses dados são utilizados para gerar um roteiro de trabalho e um cronograma com todos os dias de aula e suas atividades correspondentes, que é apresentado à escola. Os oficinairos também contam com uma caixa de ferramentas que possui objetos que auxiliam na resolução das atividades e com uma biblioteca, com todo o material auxiliar impresso e DVDs utilizados. A fim de evitar danos ou o esquecimento do mesmo, o material utilizado nas oficinas, inclusive as apostilas dos alunos, permanece nas escolas até o término das mesmas. O gerenciamento das oficinas se mostra independente da necessidade de supervisão das escolas porém, como demonstrado pelo CIEP João Mangabeira e pela Escola Municipal Luiz Cesar Sayão Garcez, o comprometimento dessas é muito importante para a implantação e continuação das oficinas após o período de permanência do projeto. Sua infra-estrutura é capaz de absorver as atividades previstas e, como na maior parte das escolas da rede pública de ensino, a problematização existe sendo facilmente identificada pelos próprios alunos. Porém cada uma dessas escolas apresenta iniciativas existentes, vindas dos próprios membros da sua comunidade, que através das oficinas tem sua importância discutida e resgatada em sala de aula, contribuindo com a percepção do aluno para a geração de novas soluções e para a valorização do potencial de sua comunidade. Referencias Bibliográficas Monteiro, B. G., Monteiro, J. K. R., Erthal, A. M. Bento, M. S., 2009, "Pegada nas Escolas". In: Anais do 6º Congresso de Extensão da UFRJ, UFRJ, p. 247.

Código: 3200 - Políticas Públicas de Cultura e Seus Desdobramentos nos Governos FHC e Lula

CÁSSIA NASSAR DE MAGALHÃES LYRIO (Outra Bolsa)
Área Básica: PROCESSOS GRUPAIS E DE COMUNICAÇÃO

Orientação: IVANA BENTES OLIVEIRA

A pesquisa consiste em destacar a diferença entre dois governos que acompanharam revoluções culturais, tecnológicas e digitais. Em 16 anos o senso e a importância de se desenvolverem políticas que contemplassem as mudanças e demandas socioculturais foram extremamente necessárias. No governo FHC, eclodiram políticas de incentivo fiscal à cultura, como a Lei Rouanet. Assim empresas deixaram de pagar certos impostos em troca de incentivarem projetos na área de cultura. No governo Lula, deu-se continuidade as leis de incentivo, mas com o desenvolvimento de outras políticas públicas como a criação dos pontos de cultura. A pesquisa será embasada nas políticas culturais existentes, em materiais acadêmicos e estudos das vertentes dos movimentos de cultura e seus desdobramentos, como o desenvolvimento da cultura digital e softwares livres como parte de uma sociedade que bebe da mesma necessidade de interação e integração de um universo hoje dividido em dois, real e virtual. Bibliografia: Políticas culturais no Brasil Autor: RUBIM, Antonio Albino Canelas; BARBALHO, Alexandre Aspectos da política de financiamento cultural nos anos 1990 e 2000, Frederico A. Barbosa da Silva 1 Políticas culturais e novos desafios, Rubim, Antonio Albino Canelas. Por qué legislar sobre industrias culturales, Canclini, Néstor García.

Código: 3623 - Produtividade e Produção das Formas X-ico no Português do Brasil

THAIANE SANTOS ESPINDOLA (CNPq/PIBIC)
LUCIANA REGINA CERQUEIRA DE MELLO (Outra Bolsa)
Área Básica: LÍNGUA PORTUGUESA

Orientação: CARLOS ALEXANDRE VICTORIO GONÇALVES
ROSÂNGELA GOMES FERREIRA
HAYLA THAMI DA SILVA

Neste trabalho, desenvolve-se um estudo lexical das Formas X-ico do português do Brasil a partir dos modelos de Aronoff (1976) e Basilio (1980). Os dados em -ico foram rastreados em dicionários eletrônicos (Aurélio, Houaiss e Michaëllis, sobretudo) e distribuídos por grupos de afinidade morfo-sintático-semântica, com vistas ao estabelecimento de Regras de Formação de Palavras (RFPs) e Regras de Análise de Estrutura (RAEs). Outro aspecto abordado no trabalho é o correlação das Formas X-ico substantivas (biológico) com as formas X-ia (biologia); para analisar a correlação, utilizamos a Morfologia Diacrônica (Joseph, 1998). Procuramos mostrar, a partir do estudo histórico de -ico, as extensões de significado do sufixo e abordaremos, com os instrumentos da Linguística Cognitiva, o fenômeno da polissemia afixal. Também constitui objetivo do trabalho a análise das formas terminadas em -ético, a exemplo de 'caquético': procuramos observar se há nessas formas um sufixo diferente ou uma combinação de formativos.

Código: 3628 - Construções em -latra: Morfologia, Semântica e História

ANNE KARENINE GUIMARÃES NASCIMENTO (Sem Bolsa)
Área Básica: LÍNGUA PORTUGUESA

Orientação: CARLOS ALEXANDRE VICTORIO GONÇALVES
HAYLA THAMI DA SILVA
ANA PAULA VICTORIANO BELCHOR

Neste trabalho, analisamos as palavras com terminação em -latra no português contemporâneo à luz da morfologia derivacional de base gerativa (BASÍLIO, 1980) e da morfologia diacrônica (JOSEPH, 1998). A coleta de dados foi feita a partir de compêndios gramaticais, livros didáticos e manuais de análise morfológica. A principal fonte de dados, no entanto, foram os dicionários eletrônicos Houaiss, Michaëllis e Aurélio. Separamos os dados por grupos de afinidade morfo-semântico-estrutural e analisamos o material, descartando as formações opacas, em que a base não é reconhecida pelo falante. Verificaremos se as palavras apresentam apenas um significado ou mais de um, analisando, mais detidamente, o fenômeno da polissemia e as extensões metafóricas e/ou metonímicas das construções, e quais seriam os possíveis grupos de afinidades que se estabeleceriam a partir das possibilidades de extensão semântica a partir de um núcleo significativo mais básico ou central. Nossa amostra contém dados coletados a partir de blogs, chats e sites de relacionamento.

Código: 3656 - O Neo-Sufixo -METRO em Português: Morfologia e Semântica

CLARISSE BARCELLOS DOS S. AZEVEDO (Sem Bolsa)
Área Básica: LÍNGUA PORTUGUESA

Orientação: CARLOS ALEXANDRE VICTORIO GONÇALVES
KÁTIA EMMERICK ANDRADE
ROSÂNGELA GOMES FERREIRA

Desenvolvemos, neste estudo, uma abordagem sobre as formas terminadas em -metro no português atual à luz da morfologia derivacional de base gerativa (BASÍLIO, 1980) e da morfologia diacrônica (JOSEPH, 1998). Também abordamos a mudança de status morfológico de -metro, fundamentados em Bybee (1985) e Gonçalves (2005). Os dados em -metro foram rastreados em dicionários eletrônicos (Aurélio, Houaiss e Michaëllis, sobretudo), de sites de relacionamento da internet (orkut, chats, blogs etc). Distribuímos os dados por grupos de afinidade morfo-sintático-semântica, com vistas ao estabelecimento de possíveis Regras de Formação de Palavras (RFPs) e Regras de Análise de Estrutura (RAEs), de acordo com o modelo de Basílio. Nossa amostra conta hoje com cerca de 50 formações, muitas bastante recentes, como ‘impostômetro’, ‘bafômetro’, ‘simancômetro’, além das já consagradas ‘odômetro’ e ‘manômetro’. Discutimos, também, a presença da vogal pré-sufixo (a- e i-) e sua consequente categorização como elemento morfológico.

Código: 3665 - Palavras em -DROMO no Português Contemporâneo: Forma e Função

JOSÉ AUGUSTO DE OLIVEIRA PIRES (UFRJ/PIBIC)
Área Básica: LÍNGUA PORTUGUESA

Orientação: CARLOS ALEXANDRE VICTORIO GONÇALVES
ROSÂNGELA GOMES FERREIRA
KÁTIA EMMERICK ANDRADE

O estudo das formações X-dromo (‘sambódromo’, ‘camelódromo’) nos conduziu à fundamentação de nossa pesquisa por meio de dois enfoques teóricos: (a) a morfologia diacrônica, tal como concebida por Joseph (1998), e (b) a morfologia derivacional de base gerativa tal como formulada por Aronoff (1976), Basílio (1980) e Villalva (2000). A morfologia diacrônica fundamenta os estudos históricos relativos aos processos de formação de palavras com -dromo. Tais estudos nos levaram à compreensão de que esses formativos não mais atuam como radicais em processos de composição mas como sufixos em processos derivacionais. A partir da constatação da mudança do status morfológico de -dromo, fundamentamos, por meio da morfologia derivacional, os estudos referentes à distribuição dos dados em grupos semântico-sintáticos, bem como à determinação das RFPs e RAEs correspondentes, análise bem ao estilo de um dos modelos que sustentam nossa proposta - a morfologia derivacional de base gerativa (VILLALVA, 2000; MORENO, 2001).

**Código: 3669 - Novos Sufixos Proparoxítonos em Português?
O Caso de -VORO, -NOMO e -FOBO**

KARLA CRISTINA DOS SANTOS KLOTZ (Sem Bolsa)
Área Básica: LÍNGUA PORTUGUESA

Orientação: CARLOS ALEXANDRE VICTORIO GONÇALVES
ANA PAULA VICTORIANO BELCHOR
ROBERTO BOTELHO RONDININI

Neste trabalho, verificamos se -nomo (‘agrônomo’, ‘autônomo’), -voro (‘carnívoro’, ‘herbívoros’) e -fobo (‘xenófobo’) se comportam como afixos no português atual e, para tanto, adotamos os modelos de Bybee (1985) e Joseph (1998), que, em conjunto, possibilitam explicar a mudança de status morfológico de formas de uma língua. Os dados em -fobo, -voro e -nomo foram rastreados em dicionários eletrônicos (Aurélio, Houaiss e Michaëllis), a partir de ferramentas de busca, e distribuídos por grupos de afinidade morfo-sintático-semântica, com vistas ao estabelecimento de possíveis regras de formação de palavras (RFPs) e regras de análise de estrutura (RAEs). O corpus foi ampliado com a recolha de dados em meio eletrônico (chats, blogs, sites de relacionamento) para analisarmos as condições de produção de tais formas. Verificaremos se as palavras apresentam apenas um significado ou mais de um, analisando, mais detidamente, o fenômeno da polissemia e as extensões metafóricas e/ou metonímicas das construções, e quais seriam os possíveis grupos de afinidades que se estabeleceriam a partir das possibilidades de extensão semântica a partir de um núcleo significativo mais básico ou central.

**Código: 3828 - As Formas em -LOGO e -GRAFO no Português do Brasil
e o Continuum Composição-Derivação**

MARCOS DE SOUZA PAULA (Sem Bolsa)
Área Básica: LÍNGUA PORTUGUESA

Orientação: CARLOS ALEXANDRE VICTORIO GONÇALVES
ROBERTO BOTELHO RONDININI
HAYLA THAMI DA SILVA

A partir da constatação de que os processos de composição e derivação podem ser tratados sob a ótica de um continuum morfológico, tal como proposto por Bybee (1985), objetivamos, com o presente trabalho, determinar se as construções terminadas em -logo e -grafo (como, por exemplo, ‘geólogo’ e ‘geógrafo’; ‘musicólogo’ e ‘musicógrafo’; ‘historiólogo’ e ‘historiógrafo’) podem, ainda hoje, ser consideradas compostas ou se teriam se deslocado no continuum, apresentando características derivacionais. Há evidências de que os formativos -logo e -grafo apresentaram modificações de comportamento ao longo dos séculos, conforme Amorim & Madeiro (2001) e Gonçalves (2006). Realizamos uma pesquisa empírica com dados coletados de fontes diversas (dicionários, jornais e revistas de grande circulação nacional, como o Jornal do Brasil e a revista Veja, além de dados ouvidos em diferentes situações de interação linguística, como conversas informais e programas de televisão). Nosso corpus foi constituído por 372 formações.

Código: 3797 - Mito e Religiosidade na Obra de Plauto

JULIANA ABRANTES FIRME (Sem Bolsa)
Área Básica: LITERATURAS CLÁSSICAS

Orientação: ANA THEREZA BASÍLIO VIEIRA

Esta pesquisa vem a ser um desdobramento de uma pesquisa realizada em 2009, quando eu e outra colega abordamos o tema “A comédia de Plauto e sua influência na comédia portuguesa do século XVIII”. Nesta nova fase da pesquisa abordaremos a presença da mitologia e os ritos sagrados na obra de Plauto. Tendo como ponto de partida as peças “Anfitrião” e “Aulularia” nos propomos a mostrar duas representações do divino. Na obra “Anfitrião”, em que se apresenta a narrativa do nascimento de Hércules, poderemos divisar a presença do divino como um mito. Nessa peça podemos traçar um perfil comportamental dos deuses e suas relações com os homens. Já na obra “Aulularia” poderemos discernir uma face propriamente religiosa da divindade, ao abordar o “deus Lar”, e verificar como os homens viam os deuses, além de sua devoção a eles. Desta forma pretendemos abordar a religião e as lendas perpetradas pelo povo romano. Para a realização deste trabalho usaremos as obras já citadas “Anfitrião” e “Aulularia”, além do livro “O teatro romano e as comédias de Plauto” de Marilda Corrêa Ciribelle e “História da Literatura Latina” de Ettore Paratore.

Código: 3874 - A Força do Despertar do Pathos e do Ethos no Discurso Retórico Frente ao Seu Público

ALEX IZIDORO BLANC (Sem Bolsa)
Área Básica: LITERATURAS CLÁSSICAS

Orientação: ANA THEREZA BASÍLIO VIEIRA

O trabalho que será apresentado faz parte de uma série de estudos iniciados nos trabalhos, “O Discurso Retórico na Roma Antiga e na Atualidade”, “Retórica de Bens, Idéias e Ideais” e “Compra e venda de ideais: A arte da persuasão”. Agora nos ateremos a outro aspecto da retórica, as paixões. Nosso trabalho mostrará a força do Ethos e do Pathos, e suas influências sobre os ouvintes/leitores do discurso. Para fazermos isto seguiremos as seguintes etapas: separação do texto ou discurso, contextualização, descrição do público ouvinte e por último faremos a análise dos argumentos retóricos. No processo de separação de texto delimitaremos nosso estudo ao período clássico, especificamente ao orador Cícero; nossa contextualização à movimentos políticos do período clássico; no processo de descrição, falaremos da importância política e social e também das características culturais dos interlocutores e em nossa última fase, nosso trabalho mostrará como todos esses dados produzem efeito no discurso e sua recepção. Bibliografia: Retórica a Herênio [Cícero]. São Paulo: Hedra 2005; ARISTÓTELES. Retórica das Paixões. São Paulo: Martins Fontes, 2000; REBOUL, Olivier. Introdução a Retórica São Paulo: Martins Fontes, 2004; MOSCA, Lineide do Lago Salvador (Org.). Retóricas de Ontem e Hoje. São Paulo: HUMANITAS, 2005; SODRÉ, Hélio. História Universal da Eloquência. Rio de Janeiro: Livraria José Olympio Editora, 1948.

Código: 3873 - As Paixões do Orador e a Retórica

DÉBORA CRISTINA SILVA LIMA (Sem Bolsa)
Área Básica: LITERATURAS CLÁSSICAS

Orientação: ANA THEREZA BASÍLIO VIEIRA

Desenvolvemos uma pesquisa de iniciação científica sobre a Retórica há dois anos, com trabalhos já expostos nas jornadas anteriores. Até então, trabalhamos basicamente as possíveis técnicas utilizadas pelo orador, seus meios e fins e o que o orador procurava despertar no expectador. Para tanto, nos utilizamos dos discursos político, jurídico e midiático, mostrando

que atualmente a retórica continua viva. Agora, nosso objetivo é tratar das paixões na retórica. Analisaremos as chamadas paixões do orador, que sentimentos ele pode vivenciar e despertar, bem como suas finalidades. Mostraremos como as paixões movem todo e qualquer tipo de discurso, levando o público - ouvinte ou leitor - à ira, à ódio, à compaixão, à piedade. Para melhor exemplificar a nossa pesquisa, nos valeremos de textos de retórica da literatura latina clássica, tais como os discursos de Cícero, dentre outros. Para fazer esse estudo usaremos o livro *Retórica a Herênio* [Cícero]. São Paulo: Hedra 2005; ARISTÓTELES. *Retórica das Paixões*. São Paulo: Martins Fontes, 2000; REBOUL, Olivier. *Introdução a Retórica* São Paulo: Martins Fontes, 2004; MOSCA, Lineide do Lago Salvador (Org.). *Retóricas de Ontem e Hoje*. São Paulo: HUMANITAS, 2005; SODRÉ, Hélio. *História Universal da Eloquência*. Rio de Janeiro: Livraria José Olympio Editora, 1948.

Código: 1561 - A Figura da Mulher na Poesia Elegíaca e na Era de Augusto

DANIELE DE OLIVEIRA DA SILVA (Sem Bolsa)
Área Básica: LITERATURAS CLÁSSICAS

Orientação: ANA THEREZA BASÍLIO VIEIRA

Esta investigação de cunho científico, antes vista em 2009 através da ótica lírica catuliana, pretende agora em 2010 estudar um pouco mais da conduta da mulher na sociedade romana através do olhar dos poetas elegíacos durante o século de Augusto. A figura feminina é encontrada com assiduidade na literatura romana; no entanto, é difícil precisar sobre o seu comportamento. Portanto, tomar-se-á como campo de estudo de um maior conhecimento do contexto social de uma cultura, de um membro da sociedade, tendo como suporte as obras literárias, pois os textos literários apresentam importantes vestígios que auxiliam na compreensão dessa sociedade e dessa mulher. Este trabalho tem por objetivo, desta forma, fazer uma associação dos aspectos sociais e culturais levando em consideração a mulher na sociedade e na literatura latina, informando que ela é parte importante de um todo. Os instrumentos de estudo deste trabalho são obras dos poetas: Tibulo, Ovídio e Propércio. As edições utilizadas para o estudo dos textos latinos serão as edições *Les Belles Lettres*. Este estudo tem como base o livro *Elegia romana*, de Paulo Martins (editora Humanitas, 2009), *Amor, desejo e poder na Antiguidade de Lourdes Conde Feitosa et alii* (Editora da UNICAMP, 2003) e *Historia da Literatura Latina de Ettore Paratore* (editora Fundação Calouste Gulbenkian, 1999).

Código: 1173 - A Figura do Escravo nas Peças de Plauto

CLÁUDIA DIAS FARIAS (Sem Bolsa)
Área Básica: LITERATURAS CLÁSSICAS

Orientação: ANA THEREZA BASÍLIO VIEIRA

Plauto nascera por volta de 254 a 251 a. C e pouco se sabe sobre sua vida, seus costumes e principalmente sobre a originalidade de algumas obras que lhe são atribuídas. Varrão dividiu as 130 peças plautinas em três grupos: espúrias (provavelmente as que não eram de Plauto, mas que teriam sido atribuídas a ele), pseudo-varronianas (de autoria duvidosa) e as varronianas (que com certeza eram de Plauto). Todas as suas obras suscitam questões acerca do que teria sido criado e introduzido por ele e o que teria sido trazido, quase integralmente, das peças de Menandro e Dífilo, por meio da *contaminatio*. Uma das marcas mais fortes presentes em suas peças é a figura do escravo que pode ser tida como central para o desenvolvimento do enredo da trama, e isto pode provar o que há de originalmente plautino naquelas obras. Esta pesquisa tem por objetivo analisar um dos possíveis pontos de originalidade de Plauto por meio da figura dos escravos que aparecem na comédia “Os Cativos”, tomando por base de pesquisa os seguintes livros: “História da Literatura Latina” de Ettore Paratore; “O Mundo de Roma” de Michael Grant; “O Teatro Romano e as Comédias de Plauto” de Marilda Corrêa Ciribelli.

Código: 2645 - Millôr Fernandes: A Releitura das Fábulas Tradicionais

JEFFERSON ROOSEVELT FERREIRA DE SOUZA (Sem Bolsa)
Área Básica: LINGUÍSTICA APLICADA

Orientação: ANA THEREZA BASÍLIO VIEIRA

Mesmo considerada, muitas vezes, como um gênero menor, a fábula tem um importante papel educacional desde a Grécia de Esopo e a Roma de Fedro. Com técnicas e funções específicas, o texto fabulístico visava não só entreter seu público mas principalmente transmitir importantes valores do seu tempo sendo largamente utilizado até hoje. Quando nos deparamos com importantes escritores brasileiros como Millôr Fernandes, objeto mais específico dessa pesquisa, observamos que algumas das técnicas que consubstanciam a fábula são deixadas de lado, entretanto, sem deixar de ter um efeito moralizante, marca fundamental deste gênero, mesmo que em sentido oposto. Metodologia: • Análise dos textos selecionados de Millôr Fernandes retirados do livro “Novas Fábulas fabulosas”. • Busca de referências às fábulas tradicionais de Fedro e Esopo encontradas nas fábulas do escritor brasileiro. • Tradução das fábulas quando o autor for o latino Fedro. A base teórica que norteará esse trabalho será o livro “Discurso e mudança social” de Norman Fairclough.

**Código: 1267 - Representação da Mulher e Erotismo na Poesia
de Paula Tavares e na Pintura de Arlete Marques**

PAMELA MARIA DO ROSÁRIO MOTA (CNPq/PIBIC)
Área Básica: OUTRAS LITERATURAS VERNÁCULAS

Orientação: CARMEN LÚCIA TINDO RIBEIRO SECCO

Nosso trabalho procura compreender a maneira como a mulher angolana é apresentada sensualmente tanto nos poemas de Paula Tavares, quanto nas telas de Arlete Marques. Na constituição lírica e artística, notamos a presença constante de elementos típicos de Angola, principalmente frutos locais, os quais remetem à forma feminina. Ao analisar os poemas de Paula Tavares e as telas de Arlete Marques, foi visto como a representação do feminino se concretiza através do erotismo metaforizado pela linguagem artística. Temos, então, como principal objetivo, interpretar, nos poemas e nas pinturas das referidas artistas, o feminino como instrumento de crítica social e busca de liberdade da mulher, além de ler traços da cultura e das tradições angolanas, a partir das metáforas contidas nas obras das artistas analisadas. Foi usado um método comparativo que estudou correspondências entre as obras em questão. Baseando-nos em estudos de Georges Bataille, procuraremos compreender o papel do erotismo como elemento impulsionador da libertação feminina em Angola, ou seja, como o feminino erotizado conseguirá manifestar-se criticamente. O resultado a ser obtido com este trabalho será a divulgação da cultura e das artes de Angola, levando a uma interpretação de contextos angolanos, a partir do diálogo entre as artes. É importante o desenvolvimento de uma sensibilidade artística que seja capaz de ler as metáforas poéticas e pictóricas apresentadas pelas obras selecionadas para análise. Referências: ABDALA Jr., Benjamin. Literatura, história e política. SP: Ática, 1989. BATAILLE, Georges. O erotismo. Porto Alegre: L&PM, 1987. BOSI, Alfredo. O ser e o tempo da poesia. SP: Cultrix, 1983. BRANCO, Lúcia Castelo. O que é o erotismo? São Paulo: Brasiliense, 1984. PADILHA, Laura Cavalcante. Novos pactos, outras ficções. Porto Alegre: EDIPUC/RS, 2002. SECCO, Carmen Lucia Tindó. [Org.]. Antologia do mar na poesia africana do século XX: Angola. Rio: UFRJ/UERJ, 1998. vol. 1. (obra policopiada). TAVARES, Ana Paula. O sangue da buganvília. Praia: Instituto Cultural Português, 1998. _____. Ritos de passagem. Luanda: UEA, 1985. _____. O lago da lua. Lisboa: Caminho, 1999. _____. Dizes-me coisas amargas como os frutos. Lisboa: Caminho, 2001. _____. Ex-votos. Lisboa: Caminho, 2003. _____. A cabeça de Salomé. Lisboa: Caminho, 2004.

Código: 496 - A Experiência Aquática ou Quando se Ouvem Caramujos

GUILHERME DE SOUSA BEZERRA GONÇALVES (UFRJ/PIBIC)
Área Básica: OUTRAS LITERATURAS VERNÁCULAS

Orientação: CARMEN LÚCIA TINDO RIBEIRO SECCO

“O resto é mar é tudo que eu não sei contar” (Tom Jobim/Vinícius de Moraes). A poesia de Glória de Sant’Anna e a pintura de Teresa Roza d’Oliveira dialogam temática e imagetivamente: a concretização do indizível e a constituição de um espaço fisicamente indefinido rompem as fronteiras entre sonho e realidade. Ao adquirirem forma poética e misturar cores e sensações, ambas concebem acontecimentos históricos de forma poética e artística. Silêncio e mar constituem elementos fundamentais entre o que se é e o que se pretende ser. Ao adotar a perspectiva batailliana de um ser incompleto, que só é novamente um todo em situações determinadas, cotejaremos o poema “Recado”, de Sant’Anna, e a pintura “Pôr-do-sol II”, de Roza d’Oliveira, a fim de evidenciar não apenas a presença de uma tradição lírica poética e pictórica em Moçambique, mas também de revolver e trazer à tona discussões acerca da relação entre o eu-poético e a realização artística. Para o estudo do poema e da tela será usado o método analítico-comparativo e, teoricamente, serão consultadas as obras referidas na bibliografia a seguir. Referências: BATAILLE, Georges. O Erotismo. Porto Alegre: L&PM, 1987. FRY, Peter. (org). Moçambique - ensaios. RJ: UFRJ, 2001. MEMMI, Albert. Retrato do colonizado - precedido do retrato do colonizador. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2007. ORLANDI, Eni Pulcinelli. As formas do silêncio. No movimento dos sentidos. SP: Unicamp, 2007. PLATÃO. O banquete. Porto Alegre: L&PM, 2009. SANT’ ANNA, Glória de. Amaranço: poesias 1951-1983. Lisboa: Imprensa Nacional-Casa da Moeda, 1988.

Código: 1002 - “Proesias” do Sonhar

ÁLVARO CHIANELLI DE AZEREDO (Outra Bolsa)
Área Básica: OUTRAS LITERATURAS VERNÁCULAS

Orientação: CARMEN LÚCIA TINDO RIBEIRO SECCO

O presente trabalho busca uma “brincadeira” na fábrica de sonhos do escritor moçambicano Mia Couto, a fim de reconstruir um mundo visto através do olhar de ser criança. Este processo se apoiará nos livros infanto-juvenis O beijo da palavrinha e O gato e o escuro e em alguns contos do escritor, cujos temas e personagens percorrem um mundo que mergulha “Nas águas do tempo” e se transpõem para um espaço de eternidade. Desta forma, acredita-se que a criança constitui uma alegoria de um espaço ficcional, no qual se agrega a ideia de um sujeito que experimenta o mundo pela primeira vez, e se “descobre” a todo tempo e instante, por meio da sabedoria imaginativa. Assim, o trabalho se lança em um jogo labiríntico, no qual as entradas e as bifurcações caminham para um mesmo núcleo, o do sonho de ser criança. Bibliografia ANGIUS, Fer-

nanda & ANGIUS, Matteo. O desanoitecer da palavra: estudo, seleção de textos inéditos e bibliografia anotada de um autor moçambicano. Praia; Mindelo: Embaixada de Portugal; Centro Cultural Português, 1998. COUTO, Mia. O beijo da palavri- nha. Rio de Janeiro: Língua Geral, 2006. _____. O gato e o escuro. Lisboa: Editorial Caminho, 2001. _____. Estórias abensonhadas. Lisboa: Caminho, 1994. SECCO, Carmen Lucia Tindó Ribeiro. Entre fábulas e alegorias. Rio de Janeiro: Quartet, 2007. _____. “Mia Couto e a ‘incurável doença de sonhar’”. In: SEPÚLVERA, Maria do Carmo & SALGADO, Maria Teresa. África e Brasil: letras em laços 1. Rio de Janeiro: Atlântica: 2000.

**Código: 719 - Representações de Dramas e Vivências Femininas
em Textos de Dina Salústio e Telas de Bela Duarte**

LUCIANA BRYVIO BREY DE OLIVEIRA (FAPERJ)

Área Básica: OUTRAS LITERATURAS VERNÁCULAS

Orientação: CARMEN LÚCIA TINDO RIBEIRO SECCO

Este projeto tem como objetivo principal analisar as imagens poéticas e picturais que se encontram, de modo recorrente, respectivamente, na poética de Dina Salústio e na pintura de Bela Duarte, artistas cabo-verdianas marcadas pelo contexto da seca e da insularidade. Através da análise das representações literárias e pictóricas de memórias e denúncias sociais presentes na poética de Dina Salústio e na tecelagem de Bela Duarte, procuraremos interpretar como as obras das mencionadas artistas põem em questão e repensam o cotidiano feminino de Cabo Verde. Abordaremos o diálogo entre literatura e pintura, através de uma interpretação que articule as questões sociais, a ambiguidade identitária cabo-verdiana, a história de Cabo Verde, buscando avaliar, principalmente, o drama e as vivências das mulheres do Arquipélago. Adotaremos em nossa análise um olhar crítico em relação aos textos literários e à pintura de Cabo Verde, concebendo-os como espaços em que a afirmação identitária cabo-verdiana é discutida e construída. Para o embasamento teórico apoiar-nos-emos em conceitos de identidade, com base em Stuart Hall; em definições de memória, a partir dos ensinamentos de Jacques Le Goff. Refletiremos também acerca da importância de uma escrita de mulher e, para tal, nos fundamentaremos nos livros de Lúcia Castello Branco. Ainda consultaremos livros e artigos que focalizam Cabo Verde, como os de: Gabriel Mariano, Simone Caputo, entre outros. Como resultados esperados, planejamos: a apresentação de trabalhos na Jornada de Iniciação Científica de 2010; a participação em Congressos; publicações; a monitoria em eventos do Setor de Literaturas Africanas da UFRJ e da Cátedra Jorge de Sena.

**Código: 1527 - Construção de Identidade e Aprendizagem em Yaka, de Pepetela:
Uma Busca da Felicidade**

NATHÁLIA DE ORNELAS NUNES DE LIMA (Outra Bolsa)

Área Básica: OUTRAS LITERATURAS VERNÁCULAS

Orientação: MARIA TERESA SALGADO GUIMARÃES DA SILVA

Lançado no ano de 1984, Yaka é o terceiro romance da carreira literária do escritor angolano Pepetela (pseudônimo literário e nome de guerra adotado por Artur Carlos Maurício Pestana dos Santos). Percorrendo o período de quase um século, com um tempo narrativo que corresponde aos anos de 1890 até 1975, Pepetela trata da formação de Angola, a partir do estabelecimento e desenvolvimento da família de origem portuguesa Semedo na região de Benguela. Sem perder de vista que a construção da nação e de uma identidade angolana são temáticas que perpassam toda a produção ficcional de Pepetela, este trabalho pretende analisar o processo de aprendizagem por que passa o protagonista de Yaka, Alexandre Semedo, como busca de realização pessoal e da descoberta de seu lugar no novo país que, depois de séculos de colonização portuguesa, deseja-se formar. Procuraremos mostrar que tal realização encontra-se próxima tanto da idéia de eudaimonia aristotélica quanto da idéia de realização humana na sociedade africana. Considerando tais pontos e o fato de o autor do romance recorrer a determinados referenciais para valorizar e, ao mesmo tempo, questionar tanto a historiografia ocidental quanto os fundamentos e tradições da terra, desejamos, ainda, demonstrar como a cultura grega, evocada pelo conhecimento sobre a mitologia e os textos da Antiguidade que Óscar Semedo transmite ao filho, e a cultura tradicional angolana, esta última representada, sobretudo, pela estátua Yaka, desempenham papel fundamental na formação de Alexandre Semedo. Bibliografia CHAVES, Rita. Angola e Moçambique: Experiência Colonial e Territórios Literários. Cotia, SP: Ateliê Editorial, 2005. _____. e MACEDO, Tânia. Portanto... Pepetela. Luanda: Edições Chá de Caxinde, 2002. EPICURO. Carta sobre a felicidade: (a Meneceu). Tradução e apresentação de LORENCINI, Álvaro e CARRATORE, Enzo Del. São Paulo: Editora UNESP, 2002. FROMM, Erich. Posfácio a 1984. In: ORWELL, George. 1984. Tradução de HUBNER, Alexandre e JAHN, Heloísa. São Paulo: Companhia das Letras, 2009. LARANJEIRA, José Luís Pires. “Pepetela e Yaka”. In: Literaturas Africanas de Expressão Portuguesa. Universidade Aberta, 1995. LAURIOLA, Rosanna. De eudaimonia à felicidade. Visão geral do conceito de felicidade na antiga cultura grega, com alguns vislumbres dos tempos modernos. In: Revista Espaço Acadêmico, ano V, n. 59, abril de 2006. Disponível em: http://www.espacoacademico.com.br/059/59esp_lauriolapt.htm. Acesso em 03.05.2010. PEPETELA. O cão e os caluandas. 4. ed. Lisboa: Dom Quixote, 1997. _____. Yaka. São Paulo: Ática, 1984. POLLAK, Michael. Memória, Esquecimento, Silêncio. In: Revista Estudos Históricos, Vol. 2, n. 3, 1989. Disponível em: <http://virtualbib.fgv.br/ojs/index.php/reh/article/view/2278/1417>. Acesso em 26.04.2010. SILVA, Franklin Leopoldo e. Felicidade: dos filósofos pré-socráticos aos contemporâneos. São Paulo: Claridade, 2007.

**Código: 499 - Mia Couto e Ondjaki:
A Felicidade nas Águas do Imaginário Moçambicano e Angolano**

PRISCILA DA SILVA CAMPOS (Sem Bolsa)

Área Básica: OUTRAS LITERATURAS VERNÁCULAS

Orientação: MARIA TERESA SALGADO GUIMARÃES DA SILVA

O objetivo deste trabalho é desenvolver um diálogo comparativo entre os contos “Chuva: a abensonhada”, do escritor moçambicano Mia Couto, e “Um pingo de chuva”, do angolano Ondjaki. Considerando a perspectiva dos dois autores em recompor, respectivamente, o cenário cultural de Moçambique e de Angola, em meio às fragilidades do final da guerra civil, a leitura pretende entrelaçar os textos, a partir das imagens de felicidade, neles apresentados, associando a linguagem da narrativa à memória e ao sonho. Para tal, acreditamos ser fundamental explorar o papel da água nos dois textos, evidenciando o jogo duplo entre as imagens do passado e do presente, assim como o imaginar e o (re) imaginar na construção da linguagem literária. Ao analisarmos esses dois contos, questionaremos os impasses da ficção moçambicana e angolana na contemporaneidade, nas quais se mesclam a lembrança do vivido e do imaginado. Referências Bibliográficas (algumas) BERGSON, Matéria e memória. Trad. Paulo Neves. São Paulo: Martins Fontes, 2008. COUTO, Mia. Estórias abensonhadas. Lisboa: Caminho, 1994. CHEVALIER, Jean; GHEERBRANT, Alain. Dicionário de símbolos. Rio: José Olympio, 1988. ONJAKI, Os da minha rua. Lisboa: Caminho, 2007. SECCO, Carmen Lucia Tindó. A magia das letras africanas. Ensaios escolhidos sobre as literaturas de Angola e Moçambique e alguns outros diálogos. Rio de Janeiro: ABE Graph, 2003. _____.”Mia Couto: E a”Incurável Doença de Sonhar”. In: SALGADO, Maria Teresa; SEPÚLVEDA, Maria do Carmo. África e Brasil: Letras em laços. Rio de Janeiro. Yendis Editora, 2006. SILVA, Franklin Leopoldo e. Felicidade- dos filósofos pré-socráticos aos contemporâneos. Coleção saber tudo. São Paulo: Claridade, 2007.

Código: 2800 - Discussão Cultural sobre as Imagens da Felicidade em Pepetela

CAROLINA DE AZEVEDO TURBOLI (Outra Bolsa)

Área Básica: OUTRAS LITERATURAS VERNÁCULAS

Orientação: MARIA TERESA SALGADO GUIMARÃES DA SILVA

Publicado em 1996 por Pepetela, Parábola do cágado velho transita pelas tradições orais africanas, pela história e luta do seu país, pelo choque entre o moderno e o tradicional, pela estrutura do missosso (1), tão presente na sua narrativa, pelos clãs familiares típicos do interior de Angola e, principalmente, por um campo mágico e mítico sugerido pelo título do romance. Nosso objetivo é trabalhar a obra sobretudo a partir desse último traço, pois ele se mostra fundamental para realizar um diálogo entre as tradições banto e as tradições da cultura ocidental. Procuraremos captar os contrastes dos valores e das visões acerca da idéia de felicidade nestes dois espaços culturais. Apesar de se trançarem historicamente, tais universos ainda guardam relevantes diferenças que merecem ser evidenciadas. Concluindo, esperamos que o rico quadro final seja comparativo, e, acima de tudo, reflexivo, a fim de que possamos repensar nossos parâmetros e nossas limitações culturais. (1) “forma narrativa e comunitária angolana, comandada pelas malhas da fantasia” (PADILHA, Laura, Entre voz e letra, pág.25) Referências: ALTUNA, Raul. Cultura tradicional banto. Luanda, Angola, 1985: Edição do Secretariado Arquidiocesano de Pastoral. BÁ, Amadou. Palavra africana. Paris - Rio, 1993: O correio da Unesco, ano 21, nº 11. PADILHA, Laura. Entre voz e letra - o lugar da ancestralidade na ficção angolana do século XX. Niterói, Rio de Janeiro, 1995: EDUFF. PEPETELA. Parábola do cágado velho. Lisboa, Portugal, 1996: Publicações Dom Quixote, terceira edição.

Código: 2208 - Ludismo, Prazer e Sonho em “Pranto de Coqueiro”

THIAGO JOSÉ MORAES CARVALHAL (Sem Bolsa)

Área Básica: OUTRAS LITERATURAS VERNÁCULAS

Orientação: MARIA TERESA SALGADO GUIMARÃES DA SILVA

A partir da idéia de que a literatura oferece-nos uma possibilidade de ludismo, prazer, sonho e, portanto, felicidade, é que pretendemos abordar o conto “Pranto de Coqueiro”, do livro Estórias abensonhadas, do escritor moçambicano Mia Couto. Publicada em 1993, após o fim da guerra civil que devastou Moçambique por mais de 16 anos, a obra surge apontando para um renascer da sociedade moçambicana, para uma reconstrução do imaginário de um país marcado por tão longa guerra. Essas estórias, mesmo quando exploram cenas de mágoa, dor e o sofrimento, terminam por encantar os leitores. No sul de Moçambique, de um coco partido jorra sangue e brotam choro e lamento. Deste argumento, o narrador, personagem da própria trama, permite-se contar o caso pela voz das tradições do local, enquanto espera pelo barco que o levaria de volta a Maputo. A obra de Couto nos remete às palavras de Ernst Fisher, quando este fala da necessidade da arte, em função de sua magia inerente; ou, ainda, ao pensamento de Barthes, quando este relaciona o prazer à capacidade de um texto se fazer ouvir indiretamente - “sermos nós, sendo outros”, como sugere o próprio Mia Couto. É, portanto, abordando as relações da obra literária com a esperança, o riso (ou o sorriso) e a felicidade, irrompendo na cena moçambicana, num período de profunda carência, que pretendemos explorar o conto de Mia Couto. BIBLIOGRAFIA AFONSO, Maria Fernanda. O Conto Moçambicano, Escritas Pós-Coloniais. Lisboa: Caminhos, col. Estudos Africanos, 2004. BRAÚNA, Décio. Uma nação entre dois

mundos: questões pós-coloniais moçambicanas na obra de Mía Couto. Fortaleza: Scripta Editorial, 2008 CHABAL, Patrick. Vozes Moçambicanas. Lisboa: Veja, 1994 COUTO, Mía. Estórias Abensonhadas. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 1996 COUTO, Mía. Pensatempos. Textos de Opinião. Lisboa: Caminhos, 2005 FISCHER, Ernst. A Necessidade da Arte. Rio de Janeiro: Zahar, 1983 LEITE, Ana Mafalda. Literaturas Africanas e Formulações Pós-coloniais. Imprensa Universitária UEM. p. 81-83 “Em torno de “modelos” do romance moçambicano” SILVA, Franklin Leopoldo. Felicidade - Dos filósofos pré-socráticos aos contemporâneos. São Paulo: Claridade, col. Saber de tudo, 2007.

**Código: 2221 - Choques de Subjetividades em uma Buenos Aires Fragmentada:
Tensões e Contradições na Literatura Argentina Contemporânea**

LÍVIA SANTOS DE SOUZA (Outra Bolsa)

Área Básica: LITERATURAS ESTRANGEIRAS MODERNAS

Orientação: ARY PIMENTEL

Os relatos que literatura contemporânea da Argentina coloca em circulação trazem elementos muitas vezes fundamentais para a compreensão da realidade social desse país. A crise econômica que atingiu seu auge em 2001 é sem dúvidas um dos momentos fulcrais do processo histórico nacional. Derivou em uma espécie de trauma que marcou toda a sociedade e funciona como uma espécie de catalizador de discursos metafóricos ou alegóricos a partir dos quais podemos analisar uma série de questões que caracterizam a maneira como se configura a sociedade argentina na pós-modernidade. Este trabalho se propõe a analisar de que modo algumas dessas questões fundamentais para a compreensão da realidade social Argentina - como a violência urbana e o crescimento da segregação espacial - são abordadas na literatura produzida no período posterior à crise econômica de 2001, quando muitos dos valores dessa sociedade foram reavaliados e postos em questão. Nosso objeto de análise é o romance “Oscura monótona sangre” (2010), de Sergio Olguín, no qual Buenos Aires, espaço urbano símbolo da modernidade argentina, é apresentada a partir da problemática da fragmentação sócio-espacial e da tensão entre dois territórios opostos mas ao mesmo tempo interdependentes: as “villas miseria” (encalves de pobreza e segregação) e as zonas nobres da cidade. A obra estudada oferece ainda uma abordagem da intensificação do processo de isolamento das áreas urbanas decorrente do período de dificuldades econômicas que fez encolher a classe média portenha e crescer as diferenças entre as classes mais abastadas e as mais baixas. “Ilhas” residenciais passaram a conviver com espaços destinados exclusivamente às compras, ao setor produtivo e com outras “ilhas”, caracterizadas pela precariedade. É o fato de tentar cruzar o limite entre a sua ilha e a ilha do outro que desencadeia o problema central que move a ação em “Oscura monótona sangre”, ocasionando os violentos choques entre subjetividades a que se refere indiretamente o título. Para trabalhar com essas questões recorreremos aos estudos de Beatriz Sarlo sobre a condição pós-moderna argentina desenvolvidos mais particularmente em “Cenas da vida pós-moderna: Intelectuais, arte e videocultura na Argentina” (1994) e “La ciudad vista: mercancías y cultura urbana” (2009). Outro tema que vertebrará a nossa discussão será a idéia de exclusão ou inclusão perversa analisada no contexto em questão a partir da imagem de “refúgio humano” proposta por Zygmunt Bauman em “Vidas desperdiçadas” (2005) e a partir da qual pretendemos discutir a condição do habitante da ‘villa’ como indivíduo destituído de condição humana e, portanto, passível de eliminação, a exemplo dos demais tipos de refúgio. Trabalharemos ainda a questão da cidade a partir da ideia de fragmentação sócio-espacial discutida profundamente na obra do geógrafo Marcelo Lopes de Souza e de Michael Janoschka, o qual analisa mais especificamente o problema na sociedade argentina.

**Código: 3503 - Encenação da Identidade nas Fronteiras da Cidade:
A Figura do Capitão Nascimento nos Discursos Testemunhal e Ficcional**

EMERSON DE OLIVEIRA PEREIRA (Sem Bolsa)

Área Básica: LITERATURA COMPARADA

Orientação: ARY PIMENTEL

Produto de um grupo subalterno, o testemunho se projeta como voz da alteridade em processo de negociação com segmentos hegemônicos. Escrito a partir de um pacto de veracidade com o leitor, mas com toques dos recursos ficcionais, pode representar uma forma de dramatizar para públicos mais amplos as guerras no corpo da cidade, opondo distintos grupos e territórios. “Elite da tropa”, escrito por dois ex-oficiais da PM carioca, André Batista e Rodrigo Pimentel, em parceria com o antropólogo Luiz Eduardo Soares, aborda um exemplo de uma literatura em processo de transição, situando-se na primeira parte (escrita por Batista e Pimentel) dentro do pacto de veracidade e na segunda parte (escrita por Luiz Eduardo Soares) no ficcional. O livro, escrito por sujeitos que não estão em situação de horizontalidade. Mas neste momento nos interessa a produtividade da figura cheia de nuances dos capitães do BOPE (do cotidiano de homens simples a brutalidade radical que se manifesta no cenário de guerra civil que passam a viver a cidade) ao ser traduzida para o movimento nas telas de cinema. Na fronteira entre o testemunho e a autoficção, a primeira parte do livro escrita pelos dois capitães do BOPE concede talvez pela primeira vez na cultura brasileira legitimidade ao discurso das forças da ordem. Provavelmente mais que as belas páginas de Luiz Eduardo Soares onde o ficcional se sobrepõe ao registro do real (e mesmo quando isto não ocorre à realidade apresentada é a mais ou menos próxima do mundo do leitor), os testemunhos das incursões da elite das forças de segurança do Estado ao outro lado da “cidade partida” atraiu a atenção de leitores em todo o país, logo encabeçando a lista dos mais vendidos na

rubrica “não-ficção” e despertou a atenção do documentarista José Padilha (“Ônibus 174”, 2002). Diretor que em seu primeiro longa-metragem reconstituiu o episódio trágico que ficou marcado na memória da violência da cidade e foi acompanhado por milhares de espectadores durante horas, Padilha sabe que o recorte do real encontrado nestes episódios iniciais de “Elite da tropa”, embora carente de um tratamento estético mais aprimorado, pode conquistar um público para a versão da obra levada às telas. Os relatos baseados na rotina dos policiais, usados pela própria voz destes sujeitos que sempre chegaram ao público leitor através da imprensa, trazem um olhar que produz um eco em um tipo de público que, posicionado do lado de cá da fronteira, está ávido por representações da realidade característica de outros contextos que não o seu. A partir de algumas ideias centrais de Mabel Moraña, Edward Said e Mary Louise Pratt, vamos discutir a construção do personagem do Capitão Nascimento e de que modo os enunciadores do discurso se projetam no mundo da cultura, mas perdem o poder sobre a imagem criada por eles que passa para o domínio da ficção cinematográfica e tem como nova autoria reconhecível a figura do cineasta José Padilha.

**Código: 2176 - A Figuração do Mendigo Como Locus para Problematização do Sujeito no Cenário Urbano:
A Alteridade Radical em Marçal Aquino e João Antônio, João Gilberto Noll e Silviano Santiago**

FILIFE BITENCOURT MANZONI (Sem Bolsa)

Área Básica: LITERATURA COMPARADA

Orientação: ARY PIMENTEL

Este trabalho se propõe a uma análise da figura do morador de rua, do mendigo ou vagabundo, como um lugar de representação de uma alteridade extrema, possibilitadora de um discurso radical de crítica às relações sociais e de problematização da identidade fragmentada do homem moderno que se concretiza na oposição entre o humano e o inumano no cenário urbano. A escolha de tal personagem, na contística de Marçal Aquino e João Antônio, e nos romances de João Gilberto Noll e Silviano Santiago, justifica-se pela posição limítrofe do indigente nessas obras, onde circula por uma urbe que não o reconhece como cidadão, e raramente como ser humano, figurando como refúgio, lixo a ser removido, e tendo que construir uma auto-imagem que comumente se coisifica, negociando com o meio na tentativa de salvaguardar algum traço humano, mas que para os transeuntes e demais habitantes da urbe se confunde com o cenário e se dilui na própria paisagem da cidade. Quando destacadas deste cenário impessoal, carente de qualquer subjetividade, são instrumentalizados para discutir não o seu mundo mas o mundo dos que geralmente não os vêem. Como personagens, não se manifestam com emergência de alteridade, tornando-se muitas vezes voz de um interlocutor neutralizado que serve para o Eu se repensar em seu valores e nas regras de seu mundo. Essas vozes são apropriadas pelo escritor para a discussão de temas que aí assumem uma nova significação, tais como uma leitura do próprio corpo como zona de contato onde se encontram diferentes mundos (mais que um sujeito ele é um lugar), uma verdadeira área de confronto onde se pode observar na sua concretude a violência urbana. Propõe-se nesta pesquisa também uma visão problematizadora da desconstrução da identidade decorrente da desumanização do morador de rua pela sociedade normalizada, e a figuração dominante dessa desumanização/invisibilização como reação a uma ameaça concreta ou imaginária identificada naquele que traz em si o germe de uma outra ordem, um outro padrão que pode fazer balançar as certezas do cidadão comum. Nessa perspectiva, o mendigo, o radicalmente outro, pode ser não um elemento excluído, perseguido apenas para ser eliminado como refúgio (lixo que deixou de ser humano), mas sim um perseguidor (Julio Cortázar) do sistema instituído, projetando-se como exemplo de liberdade radical, possibilitadora de um rompimento com todos os laços proibitivos sociais, e retorno a uma lógica puramente instintiva onde a cidade reflete uma dimensão “primordial” de agressividade humana extrema. Constituem o marco teórico de nossa pesquisa as obras de Zygmunt Bauman (“Vidas Desperdiçadas”), Mary Louise Pratt (“Os olhos do império: relatos de viagem e transculturação.”), Beatriz Sarlo (“La ciudad vista: mercancías y cultura urbana.”), Ana Lúcia Gonçalves Maiolino (“Espaço urbano: conflitos e subjetividade”), Edward Said (“Orientalismo: o Oriente como invenção do Ocidente”) e Tomaz Tadeu Silva (“Identidade E Diferença”).

**Código: 2599 - O Ato de Leitura Como “Zona de Contato”:
A Ponte para o Outro na Tradução/Adaptação da Escrita em Imagem**

VITOR LOURENÇO RODRIGUEZ SALGADO (Outra Bolsa)

Área Básica: LITERATURA COMPARADA

Orientação: ARY PIMENTEL

Toda tradução se revela produto de uma leitura e de uma recriação, em especial aquelas nas quais se processa a adaptação de um discurso fundado na palavra para outro centrado na imagem. Evidentemente, antes de abordar o ato tradutório (ou processo de adaptação) em si, a atitude do tradutor é a de um receptor, e neste papel a dimensão fundamental é a da leitura que o levará a explorar problemas do âmbito linguístico, estilístico, contextual, biográfico e sócio-histórico, para só depois empreender a tarefa da reescrita do texto em questão. Neste trabalho, tentaremos pensar as questões da representação, poder do escritor e tradução cultural, focados, principalmente, na figura ambígua do monstro preso em meio ao labirinto, sendo produtiva na medida em que nos permite problematizar o tema da alteridade junto ao ato tradutório enquanto transcri(a)ção de um texto “autoetnográfico” (Mary Louise Pratt, “os olhos do império: relatos de viagem e transculturação”). Todas estas abordagens serão ativadas a partir da temática do labirinto em conjunto com a figura da alteridade nas obras de dois escritores argentinos. Para tal, desenvolver uma construção criativa a partir do processo de tradução de duas obras

literárias para a linguagem gráfica das HQs: o conto “La casa de Asterión”, de Jorge Luis Borges, e a peça teatral “Los reyes”, de Julio Cortázar. Partindo do pressuposto de que toda tradução tem por base uma leitura, analisaremos como se processa o ato da leitura como um entrelugar da criação (de dois atos criativos). Enfatizaremos a fronteira, o deslocamento e a transição de olhares, de espaços, viagem pelo espaço individual e coletivo, a transformação dos leitores que viajam pelo mundo não menos real do Minotauro para discutir o labirinto como espaço relacional, “zona de contato” onde se dá a nossa possibilidade de relacionamento com o Outro. Labirinto ou fio de Ariadne, o texto, tecido, tessitura de fios é este trilho que nos permite percorrer o caminho entre o caos da realidade e, superando barreiras, viajar ao outro lado (ponte que nos permite diálogo com o Outro). Neste sentido, encaramos o labirinto como uma “zona de contato” (Mary Louise Pratt) em que o trânsito de culturas ocorreria, e também o processo de redefinição do Outro por ele mesmo, traduzindo-se. Além disso, ler a figura híbrida do Minotauro em duas hipóteses: 1) em Borges, o caráter aristocrata do monstro como um desdobramento do escritor isolado do mundo por escolha própria; 2) em Cortázar, o monstro aprisionado como “refúgio humano” (Zygmunt Bauman, “vidas desperdiçadas”), excluído da sociedade, possibilitando reflexões sobre o papel da tradução em relação à exclusão de subjetividades outras. Transformar os dois textos selecionados no roteiro de uma história em quadrinhos, modernizando o tema do Minotauro e discutindo o tema da alteridade, é o objetivo principal deste trabalho. Proceder não só a leitura, mas a reescrita dos textos trabalhados em um cenário contemporâneo.

**Código: 2329 - A Realidade Visita de Baixo/A Literatura Vis[i]ta [os] de Baixo:
O Deslocamento do Olhar e do Local da Cultura na Ficção de Ferréz e Eduardo**

MARCELLA PEÇANHA AVELAR PINTO (Sem Bolsa)

Área Básica: LITERATURA COMPARADA

Orientação: ARY PIMENTEL

Durante o século XIX e boa parte do vinte, a intelectualidade brasileira contou para seu ingresso no campo literário, com uma formação sofisticada e uma posição abastada no contexto sócio-econômico, ou seja, capitais externos ao campo, muitas vezes intrinsecamente ligados à classe dominante, interferia no que poderíamos chamar de processo de pertencimento e consagração aos quadros da elite letrada. Poucos casos que rompiam essa regra. Dessa forma, a arte e, mais especificamente, a literatura, mesmo quando falava sobre espaço ou sujeitos de camadas populares não existia uma consonância entre o assunto e a vida do autor. Os diferentes e desiguais pouco apareceram ou, quando apareceram, quase nunca tiveram uma voz que traduzisse uma trajetória autoral. Desse modo, a grande transformação artística da virada do século XX para o XXI é a literatura na qual conflui trajetória biográfica do autor e abordagem ficcional da realidade, ou seja, a emergência de autores periféricos - oriundos de favelas ou zonas marginalizadas das grandes urbes, que falam de sua própria realidade. Uma literatura que denuncia a violência, o preconceito e as contradições sociais ao mesmo tempo que busca dar voz a sujeitos que, oriundos, da periferia, lutam por acessar um capital simbólico que sempre foi mantido fora de seu alcance e travam verdadeiras batalhas contra-hegemônicas para representar a si mesmos. Esse movimento que se autodenomina “Literatura Marginal” difere em quase tudo da geração de poetas marginais dos anos 1970. É que estes eram diferentes, mas não desiguais enquanto aqueles são representantes das classes populares e moradores das periferias urbanas brasileiras. O presente trabalho tem, portanto, como objetivo refletir sobre a produção literária desses escritores da literatura marginal e sobre a relação entre criação e realidade social. Desse modo, o “agora por nós mesmos”, o autorretrato, é a uma forma de contrariar os rumos dominantes no mundo da arte. Para desenvolver esse tema serão analisados os contos “O ônibus branco” e “Fábrica de fazer vilão”, de Ferréz, e “Algo mudou”, de Eduardo (Facção Central). As bases teóricas que nortearão o trabalho encontram-se nos livros “Vidas desperdiçadas”, de Zygmunt Bauman, “Vozes marginais na literatura”, de Érica Peçanha do Nascimento, e “A economia das trocas simbólicas”, de Pierre Bourdieu. Bibliografia 1. BAUMAN, Zygmunt. Vidas desperdiçadas. Trad. Carlos Alberto Medeiros. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Ed., 2005. 2. BOURDIEU, Pierre. A economia das trocas simbólicas. Introdução, seleção e organização Sergio Miceli. Trad. Sergio Miceli et al. 5ª ed. São Paulo: Perspectiva, 1999. 3. GARCÍA CANCLINI, Nestor. Diferentes, desiguais e desconectados. Rio de Janeiro: Editora UFRJ, 2005. 4. NASCIMENTO, Érica Peçanha. Vozes marginais na literatura. Rio de Janeiro: Aeroplano, 2009. 5. SAID, Edward. W. Representações do intelectual: as conferências Reith de 1993. Trad. Milton Hatoum. São Paulo: Companhia das Letras, 2005.

**Código: 2206 - O Local do Olhar na Representação da Favela:
As Figurações da Favela nos Micro-Curtas do Projeto Morrinho**

LUCIANA SILVA CAMARA DA SILVA (Sem Bolsa)

Área Básica: LITERATURA COMPARADA

Orientação: ARY PIMENTEL

A partir da leitura de dois micro- curtas “A revolta dos bonecos” e “Lágrimas e revolta pelo irmão Alex”, produzidos na ONG TV Morrinho, criada por jovens moradores da Favela do Pereirão (Vila Pereira da Silva, Laranjeiras, RJ), este trabalho busca estudar os processos de auto-representações da alteridade ativados em territórios de fronteira urbana. Em “A revolta dos bonecos” trava-se uma luta entre os jovens e os bonecos manipulados, colocando em discussão quem são os verdadeiros “artistas”, ou seja, onde está a voz e onde estão os donos da voz. Em um interessante exercício de

meta-narração, questionam-se temas como apropriação de capital cultural, negociação e local da cultura. Já em “Lágrimas e revolta pelo irmão Alex” emerge a problematização da imagem. A desconstrução dos maniqueísmos é promovida na obra trazendo implícita a proposição de que “bem” e “mal” convivem lado a lado. A partir dos conceitos de “fragmentação sócio-espacial” (Marcelo Lopes de Souza), “mediação/negociação” (Jesús Martín-Barbero) e “tradução cultural” (Mary Louise Pratt) e da imagem de “refúgio humano”, proposta por Zygmunt Bauman, busca-se pensar a possibilidade de construção de uma auto-imagem através de uma voz híbrida nos enclaves periféricos da urbe. Os moradores destes espaços constroem um novo discurso colocando em discussão antigas práticas de representação típicas de um olhar “orientalista”, tal como definiu Edward Said. Desse modo, uma nova imagem da favela é produzida negociando-se com a visão que se construiu sobre ela. A informatização como instrumento de modernidade aparece como um elemento a mais neste processo e como objeto de empoderamento para estas novas vozes, antes silenciadas. A instalação artística do Morrinho representa numa espécie de maquete das favelas do Rio de Janeiro episódios da vida e da(s) cultura(s) das favelas, pluralizando-se informações, olhares e vozes locais, gerando uma nova identidade coletiva no contexto global. Bibliografia: [1] BAUMAN, Zygmunt. Vidas desperdiçadas. Trad. Carlos Alberto Medeiros. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 2005. [2] SOUZA, Marcelo Lopes de. A prisão e a agora: reflexões em torno da democratização do planejamento e da gestão das cidades. Rio de Janeiro: editora Bertrand Brasil, 2006. [3] _____. Fobópole. O Medo Generalizado e a Militarização da Questão Urbana. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2008. [4] _____. Desafio metropolitano: um estudo sobre a problemática sócio-espacial nas metrópoles brasileiras. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2000. [5] SAID, Edward. W. Orientalismo: o Oriente como invenção do Ocidente. Trad. Tomás Rosa Bueno. São Paulo: Companhia das Letras, 1990. [6] MARTÍN-BARBERO, Jesús. Dos Meios às Mediações: comunicação, cultura e hegemonia. Tradução de Ronald Polito e Sérgio Alcides. 5ª ed. Rio de Janeiro: Editora UFRJ, 2008. [7] PRATT, Mary Louise. Os olhos do império: relatos de viagem e transculturação. Trad. Jézio Hernani Bonfim Gutierrez. Bauru (SP): EDUSC, 1999.

**Código: 1155 - As Publicações Periódicas na Literatura Hispano-Canadense Atual:
Migração e Comunicação Virtual**

NATÁLIA ARAÚJO RODRIGUES (Sem Bolsa)

Área Básica: LITERATURAS ESTRANGEIRAS MODERNAS

Orientação: ELENA CRISTINA PALMERO GONZALEZ

Os movimentos migratórios, associados aos meios de comunicação cada vez mais eficazes, podem ser apontados como os principais modificadores da sociedade contemporânea. Com razão, Arjun Appadurai fundamenta seu livro *Modernity at large* (1996) nesses dois elementos de ruptura. Se no passado era possível distinguir grupos sociais, comunidades homogêneas e fronteiras geográficas, hoje o deslocamento de pessoas e imagens torna essa divisão cada vez mais inconcebível. Partindo dessa perspectiva, o projeto ‘Poéticas do deslocamento nas letras hispânicas contemporâneas: mobilidades culturais e historiografia literária’, que se desenvolve no Departamento de Letras Neolatinas sob a coordenação da professora Elena Palmero González, focaliza seu interesse no estudo de produções culturais em condições de ampla mobilidade humana e trânsito de informações. Minha participação nesse projeto se sustenta no estudo de uma práxis literária que veio se institucionalizando com grande força nos últimos 50 anos no Canadá, a literatura hispano-canadense. Os primeiros passos da minha pesquisa estão direcionados ao estudo de publicações periódicas, mais especificamente de revistas literárias on-line produzidas por uma comunidade hispânica no Canadá. Analisarei revistas como a *Cañasanta*, considerando, principalmente, as noções de literatura trans-nacional e cultura trans-local. O objetivo dessa pesquisa é contribuir na catalogação e caracterização dessas publicações, oferecendo subsídios para um estudo mais sistemático de historiografia literária no âmbito hispano-canadense. Referências: Appadurai Arjun - *La Modernidad Desbordada*.

**Código: 1654 - Poéticas do Deslocamento na Literatura Contemporânea:
Estudo da Antologia do Conto Hispano-Canadense Retrato de uma Nube (2008)**

JÚLIA DE AZEVEDO OTERO (Sem Bolsa)

Área Básica: LITERATURAS ESTRANGEIRAS MODERNAS

Orientação: ELENA CRISTINA PALMERO GONZALEZ

O trabalho a ser apresentado é parte de um projeto maior, *Poéticas do deslocamento na literatura hispânica contemporânea*, inscrito no Departamento de Letras Neolatinas, sob a coordenação da professora Elena Palmero González e interessado em estudar as literaturas de língua espanhola que se produzem fora dos espaços habituais de representação geopolítica e historiográfica. Minha pesquisa se centra especificamente no estudo da literatura hispano-canadense, um sistema literário que se configura a partir da década de 50 no Canadá, integrado por escritores de origem hispânica e que nos últimos anos vem se consolidando institucionalmente. No momento estou trabalhando as antologias do conto hispano-canadense, particularmente a que foi publicada por Luis Molina Lora e Julio Torres-Recinos em 2008, que organiza três gerações de contistas e me permite fazer uma caracterização temática e estilística do conto em três momentos de seu desenvolvimento. Os elementos teóricos norteadores da pesquisa estão centrados em problemas de identidade da literatura e da cultura em condições de deslocamento.

**Código: 3916 - O Cárcere da Liberdade: Um Retrato Social do Brasil
na Ditadura Militar Presente na Obra de Heloneida Studart**

CHRISTIANA DURAN SILVA (Sem Bolsa)
Área Básica: LINGUÍSTICA APLICADA

Orientação: LUIZ BARROS MONTEZ

O trabalho analisa o romance “O pardal é um pássaro azul” (1975) de Heloneida Studart, focalizando-o como prática ideológica dentro do universo das práticas políticas e literárias da autora. Obra publicada em delicado momento político no país (no qual o AI 5 reprimia qualquer manifestação política na literatura, na música ou no cinema), o texto apresenta uma grande rede de relações sociais nas quais a autora dá voz a cada personagem. São essas vozes que perpassam o enredo e nos oferecem um rico espectro de papéis sociais, de modo que, a partir deles, pode-se delinear a estrutura familiar, política e social do Brasil entre os anos 60 e 70, num contexto regional bem definido. A autora esquadrinha o discurso patriarcalista tradicional no nordeste brasileiro, fazendo-o dialogar com os tempos de ditadura. Em seu criar literário, opera com jogos de linguagem que remetem aos horrores da tortura, da delação e do eterno cárcere. Notável, dentro deste painel, é a presença de valores feministas, diluídos nas falas em primeira pessoa da jovem personagem Marina. A análise dos recursos de linguagem utilizados na obra possibilita-nos identificar plenamente a ideologia com a qual a autora opera. A pesquisa analisa, portanto, o romance tomando-o não somente como matéria textual autosuficiente, mas considerando-o simultaneamente como prática discursiva e prática política (no sentido do poder) numa totalidade social abrangente.

**Código: 3306 - Relatos de Viagens de Europeus ao Brasil entre os Séculos XVIII e XIX
Vistos Como Construções Discursivas de uma Nova Subjetividade**

RAPHAEL RAMOS DE ALMEIDA (Sem Bolsa)
Área Básica: LINGUÍSTICA APLICADA

Orientação: LUIZ BARROS MONTEZ

Ao longo do século XVIII, mas mais intensamente durante sua segunda metade, surge uma nova concepção de “sujeito” na Europa, em função do desenvolvimento da classe burguesa na economia, no Estado e na cultura. Nesta evolução, uma nova concepção de linguagem é concebida, e, de forma paralela, uma nova concepção de escrita da História (particularmente em Herder e Wilhelm von Humboldt, tal como assinala Mikhail Bakhtin em *Marxismo e Filosofia da Linguagem*, escrito em 1929, e somente publicado no Brasil mais de quatro décadas depois). A emergência desta “nova subjetividade” assume uma importante dimensão nos relatos de viagem de europeus no Brasil entre a segunda metade do século XVIII e a primeira do século XIX. Inicialmente marcados pela descrição a mais objetiva possível das terras e gentes brasileiras, geralmente motivados por considerações militares ou de expansão marítima levadas a cabo pelas potências navais da época, os relatos incorporam ao longo do tempo progressivamente outras funções, e passam a se constituir a partir discursivamente pautados nesta nova subjetividade. Tendo em vista a quantidade e a importância destas construções discursivas no período assinalado e sua importância para a escrita da História do Brasil e a fundação de uma identidade nacional brasileira, a pesquisa se propõe a identificar como se constituem alguns relatos de europeus que viajaram pelo Brasil entre os séculos XVIII e XIX tomando como objeto de análise os elementos centrais que constituem discursivamente aquela nova subjetividade. Para tanto utiliza a análise crítica do discurso (ACD), que analisa a função daqueles discursos como práticas não exclusivamente textuais, mas comunicativas e sociais.

**Código: 2076 - A Questão Religiosa: Conflitos e Contradições em Discursos
de Viajantes e Imigrantes Europeus entre os Séculos XVIII e XIX**

VÍTOR VIEIRA FERREIRA (UFRJ/PIBIC)
Área Básica: LINGUÍSTICA APLICADA

Orientação: LUIZ BARROS MONTEZ

A pesquisa desenvolvida tem como objeto algumas construções discursivas de natureza religiosa em relatos de viajantes e imigrantes europeus sobre elementos do contexto social, político e cultural do Brasil entre os séculos XVIII e XIX. Estes relatos expressam conflitos e contradições entre os europeus protestantes e a Igreja Católica no Brasil, que exercia, no período assinalado, considerável influência nas mais diversas esferas da vida social. Os relatos, enquanto construções discursivas, nos levam a refletir sobre as condições históricas que os engendraram. Tal reflexão pressupõe a utilização de metodologia e base teórica próprias da análise do discurso e da lingüística aplicada crítica, que articula um diálogo entre as obras de Mikhail Bakhtin, Michel Foucault e Norman Fairclough. A apresentação que trazemos é resultado de uma pesquisa interdisciplinar que não considera os textos de forma determinista como um simples reflexo de condições históricas específicas, mas como um complexo conjunto de ideologias que são reafirmadas pelos discursos e, ao mesmo tempo, por eles modificado. A linguagem utilizada nos relatos não pode, portanto, ser vista como mera descrição do que os europeus aqui encontravam. Para a percepção deste “algo mais” (Foucault) veiculado por estes discursos enquanto documentos da história é necessário submetê-los a um tratamento lingüístico adequado, que pouco se observa em trabalhos de historiadores tradicionais. O trabalho tem como objetivo central estabelecer um diálogo entre passado e contemporaneidade, na medida em que aponta como os discursos analisados trazem elementos homólogos a de certos discursos identitários no Brasil ainda nos dias de hoje.

**Código: 1318 - Construções Discursivas de Maria Leopoldina em Livros Didáticos da História.
Confronto de Ideologias na Busca pela Fixação de uma Identidade Nacional Brasileira**

NATHÁLIA NICÁCIO GANZER (FAPERJ)
Área Básica: LINGUÍSTICA APLICADA

Orientação: LUIZ BARROS MONTEZ

O objetivo deste trabalho é investigar os discursos historiográficos existentes sobre o papel da Arquiduquesa Leopoldina no Brasil, especificamente sobre a proclamação da Independência em 1822 e compará-los com vistas à investigação de diferentes construções discursivas daquela personagem e de suas respectivas ideologias no processo de fixação de uma “identidade nacional brasileira” junto ao público infanto-juvenil. Para tal, o procedimento utilizado será a análise dos discursos historiográficos de livros didáticos de ensinamentos fundamental e médio referentes à Independência do Brasil e ao papel que D. Leopoldina exerceu neste momento histórico. Dessa forma, será apresentada a investigação por nós realizada sobre as formações ideológicas expressas nestes discursos, implícitos ou não, fundadores de uma identidade nacional brasileira. É importante ressaltar que o trabalho limita-se a analisar os livros didáticos, ou seja, o contexto atual de produção desta modalidade discursiva em vista da contemporaneidade, sem abordar, para fins desta apresentação, o processo de recepção (leitura) destes discursos pelos alunos. A partir do pressuposto de que “não existem idéias fora do quadro da linguagem” (FIORIN, 2007) e que cada formação ideológica corresponde a uma formação discursiva, e recorrendo à proposta de análise do discurso crítica de Norman Fairclough (2001) e *Analysing Discourse* (2009), tentamos compreender, a partir do presente estudo, a relação entre os livros didáticos de história e os projetos discursivos de formação da identidade nacional.

**Código: 559 - O Negro e a Monarquia:
Construção da Identidade Étnica no Discurso dos Sambas de Enredo**

GREICE CRISTINA AUGUSTA DA S COSTA (CNPq/PIBIC)
Área Básica: LINGUÍSTICA APLICADA

Orientação: LUIZ BARROS MONTEZ

A presente pesquisa tem como objetivo investigar processos de construção da identidade étnica do negro do Rio de Janeiro nos discursos dos sambas de enredo, tendo em vista seus atravessamentos sócio-históricos e culturais. Para tal, adotamos como procedimento a análise do discurso de sambas que apresentem o tema da Monarquia brasileira, tomando como ponto de partida o Segundo Reinado, centrado na figura “Monarca dos Trópicos” D. Pedro II, mas também marcado por coroações de Reis Negros, presentes no imaginário da herança cultural negra até hoje. Fundamental para compreender a formulação da identidade nacional, assim como a questão étnica que aflorava vigorosamente, o Segundo Reinado se apresenta no discurso dos sambas de enredo não apenas devido à importância do símbolo da Monarquia para a memória coletiva, mas como elemento que expressaria uma dinâmica de resistência, através da apropriação dos cânones da historiografia tradicional pelas populações marginalizadas. A partir disto, procuramos, através de uma perspectiva interdisciplinar, promover a articulação da Análise do Discurso Crítica de Fairclough, da Psicologia Social Construcionista, da História e da Antropologia. Dessa forma procuramos melhor compreender a relação entre as práticas discursivas e as práticas sociais que se interligam na elaboração do discurso dos sambas de enredo, os quais, ao mesclarem o popular e o erudito, nos apontam novas possibilidades de interpretação do discurso dos negros no Rio de Janeiro da contemporaneidade.

**Código: 2476 - Por uma Abordagem Mais Reflexiva do Uso da Língua Materna
no Ensino de Inglês Como Língua Estrangeira: Um Estudo Investigativo**

BEATRIZ DE SOUZA ANDRADE MACIEL (Sem Bolsa)
Área Básica: LINGUÍSTICA APLICADA

Orientação: SÍLVIA BEATRIZ ALEXANDRA BECHER COSTA

Este estudo objetiva verificar relações entre as crenças e as práticas de professores de inglês quanto ao uso da Língua Materna (LM) em turmas iniciais de inglês como língua estrangeira (ILE). Buscou-se entender como as crenças sobre o uso de LM impactam a rotina da sala de aula (Kudiess, 2005; Auerbach, 1993), como contrastam ou correspondem às expectativas dos alunos e que implicações têm para os processos pedagógicos. Foi utilizado o Projeto CLAC/UFRJ como espaço para geração de dados, considerando que este Projeto (a) conta com a participação de professores em formação (graduandos da Faculdade de Letras/UFRJ) que buscam conciliar princípios teóricos à prática em sala de aula, mas nem sempre estão seguros de sua atuação e (b) privilegia a abordagem comunicativa, que recomenda que se evite a língua materna a fim de priorizar o uso da língua estrangeira alvo no máximo de situações comunicativas possíveis (Larsen-Freeman, 2000; Littlewood, 1992). A pesquisa desenvolveu-se em duas fases, utilizando métodos qualitativos de análise dos dados gerados. Na primeira fase, foi realizado um levantamento, por meio de questionários distribuídos a alunos e professores em turmas de ILE de nível básico, procurando identificar o contexto de emprego da LM e as justificativas e crenças para o seu uso nas aulas. A partir dos resultados, que evidenciavam um conflito entre o desejo de uso mais frequente do ILE e o emprego da LM em situações específicas, justificadas pela ansiedade dos professores em não serem compreendi-

dos e pela vergonha dos alunos em se expor, procedeu-se à segunda fase. Esta etapa visava estudar a experiência em ensino como variável, com enfoque nas expectativas de uso da LM por candidatos ao Projeto e seu uso efetivo por professores já atuantes. Novos questionários foram aplicados a fim de verificar crenças e expectativas em momento anterior à primeira atuação docente. Para obter uma visão mais apurada dos contextos e motivações de uso da LM em sala, foram realizadas observações de aulas, em nível Básico, de professores com graus distintos de experiência de atuação no Projeto CLAC, para observar os contextos e finalidades no uso da LM em sala e confrontar os dados com as situações apontadas nas fases anteriores da pesquisa. Nestas observações de aulas, buscou-se averiguar se o grau de familiaridade com a prática de aula e a abordagem adotada no Projeto influenciavam a quantidade de uso da LM por parte dos professores, bem como outros fatores que poderiam interferir no emprego da LM em real contexto de sala de aula. Foi percebida uma frequência diferenciada no uso da língua materna pelos professores que atuavam há mais tempo, em comparação com os iniciantes - o que levanta a questão do papel da conscientização das estratégias pedagógicas de evitação e emprego da LM, das motivações ou reformulações de crenças que decorrem da prática docente.

Código: 2409 - Centro de Auto-Acesso Como Mediador no Aprendizado de Língua Inglesa

CAROLINA VALENTE DE OLIVEIRA (Sem Bolsa)
Área Básica: LINGUÍSTICA APLICADA

Orientação: CHRISTINE SIQUEIRA NICOLAIDES
GABRIELA ALVES CORREIA DOS RAMOS

Segundo Gardner & Miller (1999), um Centro de Auto-Acesso não é uma abordagem de ensino, mas de aprendizagem. De acordo com os autores (1999, p. 8-11), algumas vezes na literatura da área, “O centro de auto-acesso é visto como uma simples coleção de materiais e como uma forma de organizar recursos”. Ainda para os autores (1999, p. 8-11) um Centro de Auto-Acesso é “uma integração de um número de elementos (recursos, pessoas, gerenciamento, sistema, treinamento dos aprendizes e da equipe de trabalho, aconselhamento, avaliação, etc.) que se combinam para prover um ambiente de aprendizagem. Cada aprendiz interage com esse ambiente de uma maneira única”. Com base nessa concepção, o objetivo deste trabalho é analisar como os frequentadores de um Centro de Auto-Acesso, aprendizes de Inglês, fazem uso dos recursos nele disponibilizados. O referido Centro de Auto-Acesso está localizado em um curso de Inglês da iniciativa privada na cidade do Rio de Janeiro. A pesquisa verifica o que um grupo de cinco alunos (frequentadores do Centro de Auto-Acesso), dois professores do curso e a coordenadora do centro pensam sobre a função desse Centro de Auto-Acesso e se essa é coerente com aquela proposta pela instituição. Os procedimentos metodológicos utilizados são: entrevistas individuais gravadas com os alunos participantes, professores do curso e a coordenadora do Centro de Auto-Acesso; ainda é feita a filmagem e observação dos alunos durante a utilização dos recursos disponibilizados no centro. Os resultados parecem indicar que nem sempre os recursos disponibilizados no Centro de Auto-Acesso são apropriadamente explorados por seus usuários como recursos de aprendizagem da língua inglesa.

Código: 2266 - O Uso de Ferramentas on-Line (e-Groups) no Auxílio de Aprendizado de Segunda Língua: A Trajetória de 5 Alunos

FABÍOLA XAVIER GARCIA SILVA (Sem Bolsa)
Área Básica: LINGUÍSTICA APLICADA

Orientação: CHRISTINE SIQUEIRA NICOLAIDES

Tendo como premissa que autonomia é definida como o encarregar-se por seu próprio aprendizado (WISNIEWSKA, 1998), e que o uso de tecnologia pode facilitar o engajamento de alunos no aprendizado de inglês, este trabalho acompanha a trajetória de 5 alunos de inglês como segunda língua de um curso de inglês oferecido por uma universidade para a comunidade. A interação desses alunos foi observada em uma comunidade online chamada e-group, criada para trocar atividades extras da sala de aula através de e-mails, de forma que os alunos fossem expostos à língua alvo ou para revisão de conteúdo visto em aula, tendo o professor como guia facilitador (PALLOF & PRATT, 1999). Desde o primeiro dia de aula presencial os alunos foram convidados a participar livremente do ambiente online, a princípio como forma de obter material da aula seguinte. No entanto, o interesse dos alunos pela participação no e-group foi crescendo. Esse interesse foi sendo demonstrado por meio de comentários em sala de aula presencial e no próprio grupo online. Essa trajetória foi acompanhada através de e-mails, diário de pesquisa e entrevista com os alunos, constatando uma boa receptividade e engajamento dos alunos no uso da ferramenta e-group.

**Código: 3330 - A Autonomia no Ensino e Aprendizagem de Línguas Adicionais:
Uma Questão Somente Individual?**

FLÁVIO DE QUEIROZ VIEIRA (Sem Bolsa)
FERNANDA PASSOS DA TRINDADE JORGES NERES (Sem Bolsa)
CAMILA DA SILVA CHAVES (Sem Bolsa)
KAROLINE RODRIGUES BARCIA (Sem Bolsa)
LAURA ROSA MAGALHÃES (Sem Bolsa)
Área Básica: ENSINO E APRENDIZAGEM
NA SALA DE AULA

Orientação: CHRISTINE SIQUEIRA NICOLAIDES

O conceito de autonomia no campo de ensino e aprendizado de línguas adicionais tem influenciado e também sofrido grande influência no que concerne as abordagens pedagógicas e metodológicas ao serem aplicadas em sala de aula. Assim, para facilitar a compreensão de como o conceito de autonomia pode auxiliar no processo de ensino e aprendizagem de línguas, avaliamos ser relevante a apresentação de conceitos e concepções de autonomia, abordando os modelos propostos por Benson (2001) e Oxford (2005). O primeiro modelo propõe a divisão do aprendizado autônomo em três versões: técnica, política e psicológica, cada uma delas relacionada a três teorias do conhecimento: o positivismo, o construtivismo e a teoria crítica, respectivamente. Já o segundo modelo sugere que a autonomia apresenta as versões técnica, psicológica, sociocultural I, sociocultural II e política-crítica. Neste modelo, a autora enfatiza a importância sobre questões como agência e estratégias de aprendizagem. Este trabalho tem ainda como objetivo a exposição de uma evolução histórica do conceito de autonomia com base no estudo dos pensamentos de filósofos e educadores como Rousseau (1762), John Dewey (1916), William Kilpatrick (1921), Paulo Freire (1974), Ivan Illich (1971) e Carl Rogers (1969). Baseando-nos nos conceitos aqui apresentados e na teoria sociocultural, pretendemos problematizar se autonomia diz respeito somente a questões individuais ou se diz respeito também a questões sociais.

**Código: 1884 - Os Livros de Arquitetura e Seus Leitores no Brasil
– Grandjean de Montigny Autor de Architecture Toscane**

LUÍSA MOREIRA BOGOSSIAN (UFRJ/PIBIC)
Área Básica: FUNDAMENTOS DE ARQUITETURA
E URBANISMO

Orientação: MARGARETH APARECIDA CAMPOS DA SILVA PEREIRA

O trabalho busca situar o papel do livro de arquitetura na formação da cultura arquitetônica acadêmica enfocando a obra publicada por Grandjean de Montigny l'Architecture Toscane ou Palais, Maisons et autres édifices de la Toscane realizado por ele e A.Famin. Esta obra será comparada com os livros de seus mestres Percier e Fontaine, que os precederam e com outras publicações das primeiras décadas do século XIX, buscando situar as suas particularidades e verificar a sua eventual recepção, entre os seus contemporâneos no Brasil. Tem-se por hipótese que o livro de arquitetura, que surge no Renascimento sob a forma de tratados de arquitetura e construção, passa a abrigar um leque mais amplo de gêneros textuais como os textos de crítica, as coletâneas de modelos ou tipos de edifícios. As obras também crescem em ilustrações, o que era raro ainda meio século antes, graças a generalização dos procedimentos litográficos. Será ainda buscado reconstituir a biblioteca imaginária de Grandjean de Montigny e da Academia Imperial até 1831, quando a instituição sofre uma reforma em seu programa inicial.

**Código: 1913 - Os Livros de Arquitetura e Seus Leitores no Brasil:
O Compendio de Architectura Civil e Hydraulica de Pedro de Alcantara Bellegarde**

ISABELA DOMINGUEZ GONZALEZ (CNPq/PIBIC)
Área Básica: FUNDAMENTOS DE ARQUITETURA
E URBANISMO

Orientação: MARGARETH APARECIDA CAMPOS DA SILVA PEREIRA

O trabalho busca situar o papel do livro de arquitetura na formação da cultura arquitetônica do Rio de Janeiro enfocando a obra publicada por Pedro de Alcântara Niemeyer Bellegarde em 1849 “Compendio de Architectura Civil e Hydraulica”. Escrita pelo autor para subsidiar seus cursos na Escola de Arquitetos Medidores (1837-1844), a obra foi publicada após o fechamento daquela escola e será estudada em cotejamento com a estrutura curricular da mesma e comparando-a, se possível, com a estrutura da Academia Imperial de Belas Artes. Esta obra será comparada com outras publicações das primeiras décadas do século XIX, buscando situar as suas particularidades e verificar a sua eventual recepção, entre os seus contemporâneos no Brasil. Tem-se por hipótese que o livro de arquitetura, que surge no Renascimento sob a forma de tratados de arquitetura e construção, passa a abrigar um leque mais amplo de gêneros textuais como os textos de crítica, as coletâneas de modelos ou tipos de edifícios entre o fim do século XVIII e meados do século XIX, atee o surgimentos de veículos mais ágeis e mais plúreos como as revistas de Obras Públicas, Engenharia e Arquitetura que começam a circular a partir de meados do século XIX.

Código: 1992 - Intervenções Olímpicas na Cidade do Rio de Janeiro e as Diretrizes da Política Urbana Municipal: Uma Análise a Partir da Perspectiva Ambiental

VINÍCIUS MUNIZ FURTADO (UFRJ/PIBIC)
ISABELLA DE ANDRADE ADAUTO COSTA (CNPq/PIBIC)
Área Básica: ASPECTOS FÍSICO-AMBIENTAIS
DO PLANEJ. URBANO E REGIONAL

Orientação: ANA LÚCIA NOGUEIRA DE PAIVA BRITTO
PAULO ROBERTO FERREIRA CARNEIRO

Esse trabalho se insere na pesquisa: “Sustentabilidade na gestão da água na região metropolitana do Rio de Janeiro: Impasses e Perspectivas”, desenvolvida no âmbito do PROURB-FAU-UFRJ. A cidade do Rio de Janeiro sediará os Jogos Olímpicos no ano de 2016. Inúmeras intervenções estão sendo realizadas e outras tantas previstas para abrigar os vários equipamentos olímpicos urbanos. Junto dessas construções há uma série de compromissos do governo que envolvem ações voltadas para a melhoria da qualidade do meio ambiente. Paralelamente, a cidade também passa por uma revisão do seu Plano Diretor, que apresentava já uma defasagem de 10 anos, que também aponta para programas e ações voltados para a questão ambiental. A proposta para desenvolvimento do Trabalho da Jornada 2010 visa um levantamento e uma análise das questões ambientais apresentadas pelo Plano Diretor da cidade do Rio de Janeiro em revisão e, das ações ambientais apresentadas pelo Comitê Olímpico Rio 2016, com ênfase nas propostas e mecanismos que propiciem uma melhoria qualidade dos recursos hídricos na cidade, hoje bastante degradados. Ela se insere em dois objetivos mais amplos do projeto de pesquisa: (i) desenvolver uma análise crítica dos instrumentos regulatórios voltados para gestão do uso do solo urbano, identificando potencialidades e limites nesses instrumentos para a construção de um modelo de gestão sustentável da água na área metropolitana do Rio de Janeiro; (ii) identificar e avaliar programas e ações da prefeitura do Rio de Janeiro voltadas para a ampliação do acesso da população ao saneamento para recuperação ambiental de rios e prevenção de enchentes. Procuraremos caracterizar os problemas ambientais das áreas do município que serão objeto de intervenções dessas propostas, com destaque para a zona oeste da cidade, onde haverá uma maior concentração dos equipamentos olímpicos a serem construídos. Será avaliada a aplicabilidade, eficácia e concordância do conjunto de intervenções previstas em ambos os documentos, discutindo sua capacidade de enfrentar os problemas identificados. No caso da cidade do Rio de Janeiro, observa-se o progressivo agravamento dos problemas de ordem ambiental, como poluição hídrica, inundações e deslizamentos de encostas. Nesse sentido, buscaremos analisar em que medida esses planos e projetos atentam para esses problemas.

Código: 2003 - Políticas Públicas de Planejamento e Prevenção à Vulnerabilidade Socioambiental de Áreas de Riscos em Grandes Eventos de Chuva: O Caso dos Municípios do Rio de Janeiro e Niterói

LARISSA BEKENDORF DE OLIVEIRA (CNPq-IC Balcão)
Área Básica: ASPECTOS FÍSICO-AMBIENTAIS
DO PLANEJ. URBANO E REGIONAL

Orientação: ANA LÚCIA NOGUEIRA DE PAIVA BRITTO
PAULO ROBERTO FERREIRA CARNEIRO

A regularidade da ocorrência de grandes eventos de chuva ao final do verão sobre os municípios metropolitanos do estado do Rio de Janeiro, que é conhecida, deveria ser orientadora de políticas de prevenção a grandes calamidades públicas. No entanto, as chuvas que ocorreram em meados de abril de 2010, que causaram enchentes e deslizamentos em áreas de ocupação adensada e consolidada nos municípios do Rio de Janeiro e Niterói, trouxeram à tona a falta de planejamento por parte das diferentes instâncias de governo com relação a acontecimentos deste tipo. Ratificando, as catástrofes atingiram diferentes áreas e diferentes grupos sociais nos dois municípios, contudo, os grupos mais atingidos são aqueles atendidos com infraestrutura precária, evidenciando o descaso do poder público e a ausência de planejamento. Neste sentido, este trabalho, que se insere na pesquisa: “Sustentabilidade na gestão da água na região metropolitana do Rio de Janeiro: Impasses e Perspectivas”, desenvolvida no âmbito do PROURB-FAU-UFRJ, pretende fazer uma análise das políticas públicas dos dois municípios referentes à vulnerabilidade socioambiental das áreas de riscos em grandes eventos de chuva e, a partir disso, levantar possíveis soluções que orientem as ações emergenciais e de prevenção a episódios deste tipo. A intersetorialidade que permeia a questão ressalta a necessidade de envolvimento não só dos principais gestores públicos, mas também dos atores envolvidos na gestão das águas. Da mesma maneira, a participação popular é requerida e fundamental. Desta forma, as etapas do trabalho percorrem os seguintes caminhos: i) Análise dos Planos Diretores dos dois municípios, buscando observar as diretrizes para prevenção de calamidades, ii) Levantamento da existência de planos emergenciais que orientem ações imediatas de solução de problemas em situações catastróficas, iii) Levantamento da existência de mapeamentos de áreas de risco por parte dos dois municípios. Os danos causados à população dos dois municípios são, em sua maioria, incomensuráveis. Revelando situações de injustiça ambiental. Assim, busca-se contribuir para que estes danos sejam não só evitados, mas também prevenidos de alguma forma, promovendo ações de planejamento mais justas socialmente.

**Código: 3123 - Apontamentos para Elaboração de Roteiro Histórico/Arquitetônico
da Arquitetura para a Saúde no Município do Rio de Janeiro**

MAYARA MAIA CORRÊA (Sem Bolsa)

Área Básica: HISTÓRIA DA ARQUITETURA E URBANISMO

Orientação: ANA MARIA GADELHA ALBANO AMORA
MARIA DA CONCEIÇÃO A. DE GUIMARÃES
RENATO DA GAMA-ROSA COSTA

Este trabalho é parte da pesquisa Cidade, Saúde, História - O patrimônio cultural da saúde e seus lugares de memória no Rio de Janeiro, realizada na UFRJ no âmbito do Grupo de Estudos de Arquitetura de Museus e vinculando-se, externamente, ao Projeto Inventário do Patrimônio Cultural da Saúde da COC/Fiocruz. A questão do Patrimônio Cultural da Saúde tem merecido atenção de importantes instituições da América Latina e Européias. No Brasil a COC/Fiocruz realizou em 2007 o inventário destes bens no Rio de Janeiro e lançou, em 2008, o livro História da Saúde no Rio de Janeiro - Instituições e patrimônio arquitetônico (1808-1958), o qual será nossa principal fonte. Nesta etapa da pesquisa, objetivamos apresentar o início da construção de um roteiro histórico/arquitetônico da arquitetura para a saúde no município do Rio de Janeiro. Este roteiro terá o intuito de facilitar a compreensão e o reconhecimento deste patrimônio pelos usuários das instituições e pelo cidadão. Neste sentido, identificaremos e apresentaremos os lugares de memória da saúde no período identificado pela publicação acima citada. Para tal, utilizamos o referencial teórico apresentado por Amora (2009) onde se vincula a questão da História e o Lugar, dando particular importância a obra de Pierre Nora - (1984/1993) *Les lieux de mémoire* (La République, La Nation, La France), onde este autor remete-se a atribuição de valor a um lugar transformando-o em símbolo. Como contribuição para a discussão da questão do lugar e sua historicidade na teoria da Arquitetura e do Urbanismo, apontamos as obras: de Vittorio Gregotti (1972) *Território da arquitetura*, na qual se apresenta o lugar como antropogeográfico, indicando um ambiente modificado pelo trabalho ou pela presença do homem, onde a paisagem e sua percepção são vistas como construídas historicamente; e de Aldo Rossi (1966) em *A arquitetura da cidade*, onde diz que a cidade é a memória coletiva do povo e está ligada a fatos e a lugares. A partir deste referencial apresentaremos a metodologia para a construção do roteiro, estabelecendo critérios para a classificação das edificações de saúde. Entre estes elementos consideramos a questão de uma periodização vinculando-se a história da saúde à história da arquitetura. Outro ponto refere-se às questões de ordem tipológica e estilística das edificações, considerando aspectos funcionais, identificando a origem desses projetos e seus autores; e, finalmente, observaremos a sua localização na cidade, seguindo os preceitos da higiene e do planejamento do espaço urbano ao longo desses períodos. Acreditamos que ao levantarmos as informações acima elencadas será possível entendermos a presença destes exemplares na cidade e capturarmos o seu sentido histórico. Isto possibilitará a construção do roteiro de forma a que seja de fácil compreensão pelo usuário e pelo cidadão. Longe de pretendermos esgotar a temática buscaremos apresentar o estado da arte deste trabalho.

Código: 3791 - A Arquitetura de Museus Modernistas

SYLVIA DA CRUZ COUTO (Outra Bolsa)

Área Básica: HISTÓRIA DA ARQUITETURA E URBANISMO

Orientação: MARIA DA CONCEIÇÃO A. DE GUIMARÃES
ILKA MOURA DA SILVA

Os estudos das temáticas de projeto arquitetônico que envolvem a museografia e o entendimento da arquitetura de museus do movimento moderno brasileiro compreenderam o levantamento e a análise de alguns dos principais projetos de Lucio Costa, Oscar Niemeyer, Afonso Eduardo Reidy e Lina Bo Bardi. Tal estudo incluiu também alguns projetos de outros arquitetos, pois considera-se que as décadas de 1930 a 1960 configuram o marco temporal padrão do modernismo arquitetônico em nosso país. Os trabalhos de Acácio Gil Borsó e Flavio de Aquino, entre outros, também foram observados, pois, em tais projetos, existem características essenciais comuns que também os identificam na condição de exemplares excepcionais do movimento moderno. Os procedimentos metodológicos visaram a observação dos conceitos e das categorias com que os projetos foram elaborados e que encontram-se em memórias justificativas e em textos publicados em periódicos nacionais, os quais constituíram a fonte singular da pesquisa. Os resultados se baseiam, portanto, na leitura e articulação de conteúdos descritivos e crítico-teóricos existentes em 27 artigos e matérias encontradas em revistas brasileiras editadas no período de 1937 a 1970. Os temas de projeto assim tratados foram: museologia e patrimônio; museografia, estrutura e programa arquitetônico; organização espacial, iluminação e entorno; e forma, função e público.

Código: 2277 - O Espírito da Matéria em Severiano Porto

MARIANA CRISTINA PEREIRA FIGUEIREDO (Outra Bolsa)
ROBERTA DE C. M. E MANFREDINI (Outra Bolsa)
Área Básica: FUNDAMENTOS DE ARQUITETURA
E URBANISMO

Orientação: BEATRIZ SANTOS DE OLIVEIRA
MIRIAN KEIKO LUZ ITO ROVO DE SOUZA LIMA
LUANA GARCIA COSTA

O arquiteto Severiano Porto (1930) produziu obras de grande valor arquitetônico durante as quase cinco décadas de ativo funcionamento de seu escritório (1957-2003). Suas obras integram o importante acervo arquitetônico latino-americano classificado por alguns críticos como ‘regionalista’ pela consideração dada nestes projetos à adequação da arquitetura às condições climáticas, materiais e culturais do lugar. Tal como outros colegas em seus respectivos países - o uruguaio Eladio Dieste, o venezuelano Carlos Raúl Villanueva, o colombiano Rogelio Salmona, entre outros - Porto redefiniu os caminhos da arquitetura moderna brasileira ao valorizar e incorporar em seus projetos o saber vernacular. No dizer do júri internacional da 1ª Bienal de Arquitetura de Buenos Aires em 1985 que lhe atribuiu o 1º prêmio, seu trabalho notabiliza-se pela “simbiose entre o moderno e a herança nativa e a sua capacidade de identificar uma cultura” (1). Impressionou-lhes, sobretudo, sua obra em madeira e foi por ela que o arquiteto se tornou mais conhecido internacionalmente. Entretanto, sua produção não se resume ao emprego deste material, mas abarca uma variedade de sistemas construtivos e materiais industrializados que merecem ser estudados para que seu trabalho seja compreendido de maneira ampla. Perguntamo-nos o que podemos distinguir como traço comum entre os seus projetos em madeira e aqueles em que usa a tecnologia do concreto armado. O que é singular e o que é universal nestes projetos? Que atitudes teóricas e soluções práticas presentes em cada uma destas opções podem contribuir para o conhecimento de sua abordagem do material no seu processo de concepção? É com base nestas indagações que estabelecemos uma análise comparativa entre o Centro de Proteção Ambiental de Balbina (AM 1983-1988), a Superintendência da Zona Franca de Manaus - SUFRAMA (AM 1971) e a Universidade do Amazonas (AM 1973/1981-1990), projetos que foram estudados e redesenhados por nós em meio digital. Os dados obtidos foram cruzados, tabulados e analisados à luz dos critérios de adequação técnica e cultural presentes no discurso de Severiano Porto. Este trabalho faz parte da pesquisa “A obra e o pensamento do arquiteto Severiano Mario Porto” (FAU-DARF-PROARQ) e vem contribuir para o estudo e preservação da memória de manifestação cultural de inestimável valor e disponibilizar a contribuição do arquiteto para o meio profissional, cultural e tecnológico brasileiro. (1) ACAYABA, M. M. A premiação brasileira na Bienal de Buenos Aires. In: revista Projeto, n.77, jul. 1985, p. 51-52.

Código: 3129 - A Viva Voz da Memória: Vivências de Ensino no DARF

ANDERSON LÚCIO MOREIRA DA ROCHA (Outra Bolsa)
JÚLIA SANT’ANNA GOMES DE REZENDE (Outra Bolsa)
THOMAS RIBEIRO DOS ANJOS (Outra Bolsa)
Área Básica: FUNDAMENTOS DE ARQUITETURA
E URBANISMO

Orientação: BEATRIZ SANTOS DE OLIVEIRA
PEDRO ENGEL PENTER
ANA MARIA GADELHA ALBANO AMORA
FLÁVIA DE FARIA NEVES GOMES DA SILVA
GISELLE ARTEIRO NIELSEN AZEVEDO
IAZANA GUIZZO
JOSÉ BARKI
JAMES SHOITI MIYAMOTO
MAURÍCIO LIMA CONDE

O Setor de Estudo da Forma Arquitetônica do Departamento de Análise e Representação da Forma FAU-UFRJ vem realizando, desde o início da década passada, um trabalho continuado de registro e documentação das propostas didáticas das disciplinas que o compõe e seu resultado nos exercícios desenvolvidos pelos alunos. Operando na forma de um banco de dados virtual aberto a consultas públicas (www.forma.fau.ufrj.br), este trabalho busca colaborar para a construção de uma base histórica que permita pensarmos criticamente o ensino da arquitetura, além de constituir uma ferramenta de consulta para alunos, docentes e pesquisadores. Neste ano de 2010, ampliamos nosso objeto de pesquisa para envolver não só a produção contemporânea, mas também as práticas didáticas, as escolhas pedagógicas e a produção discente que constituíram as experiências de ensino e aprendizagem no Setor de Estudo da Forma Arquitetônica nos anos anteriores ao início da pesquisa. Abrimos, portanto, uma via de pesquisa paralela e complementar, agora com o olhar voltado ao passado. O problema que motiva esta abertura ao passado se funda em questionamentos recorrentemente formulados pela equipe. Quais eram as propostas dos exercícios didáticos que deram origem à produção discente que vemos no acervo do departamento? As preocupações pedagógicas atuais encontram alguma ressonância no passado? Podemos identificar claramente as rupturas, as continuidades e as inflexões nos métodos de ensino? Seria possível especular sobre uma genealogia das práticas pedagógicas do Setor Estudo da Forma Arquitetônica da FAU-UFRJ sem compreender o cenário ante o qual se deram as modificações registradas pela pesquisa até hoje? Foi estabelecido, portanto, que o objetivo da primeira etapa da pesquisa seria a construção de um arquivo

histórico composto por depoimentos orais dos docentes envolvidos na concepção e na condução dos exercícios didáticos das disciplinas do Setor de Estudo da Forma Arquitetônica do Departamento de Análise e Representação da Forma FAU-UFRJ. A escolha por este tipo de documento - depoimentos orais - se justifica principalmente pela escassez de documentos textuais e visuais que relatem as experiências de ensino através das práticas empregadas em sala de aula. As entrevistas com os docentes tanto com os atuantes quanto com os aposentados são, portanto, a principal ferramenta metodológica desta etapa da pesquisa, pois permitem gerar os registros audiovisuais que formam o arquivo de memórias de ensino da segunda metade do século XX. É justamente uma parte destes relatos em audiovisual que apresentamos nesta JIC. Os documentos produzidos integrarão o banco de dados virtual aberto a consultas públicas (www.forma.fau.ufrj.br) que hoje já comporta os registros da memória de ensino arquivados desde o início da década passada.

Código: 3251 - Tipologia e Classe Social na Revista Acrópole

BRUNO LOPES DE ABREU LIMA (Outra Bolsa)

SUYANNE LIMA DE SOUZA (Outra Bolsa)

Área Básica: FUNDAMENTOS DE ARQUITETURA E URBANISMO

Orientação: BEATRIZ SANTOS DE OLIVEIRA
MARISE FERREIRA MACHADO

A revista de arquitetura Acrópole (1938-71), foi a mais longeva das publicações especializadas brasileiras do século XX. Acompanhou e documentou a arquitetura que se projetava e construía no país, especialmente no eixo Rio-São Paulo, durante o período de emergência da arquitetura moderna até sua consolidação e posterior crise. A par das transformações sociais, culturais e políticas que esculpiram as determinações fundamentais do movimento moderno no Brasil, a revista modificou-se ao longo dos anos, incorporando em seu projeto editorial as práticas e representações exigidas pelo contexto em que estava mergulhada. Se não encontramos nela nenhum traço de vanguardismo e muito pouco de atividade crítica, mostra-se, entretanto, útil, especialmente na sua primeira fase (1938-1952), ao apresentar projetos e obras das mais variadas procedências e estirpes sem o recurso ao filtro rigoroso da ideologia do movimento moderno. Deixa conhecer, portanto, uma vasta produção imobiliária a serviço dos anseios e expectativas das camadas médias e altas da população e nisso nos informa sobre as mediações entre o capital, a sociedade e as representações culturais em arquitetura. A revista cria, igualmente, um ambiente favorável à arquitetura moderna à medida de sua consolidação no quadro brasileiro e através de seções didáticas, instrui seus leitores sobre questões técnicas e apresenta sugestões de projeto de casas econômicas endereçadas àqueles de baixa renda ou àqueles que investiam suas economias na construção de casas de aluguel. É justamente a correlação entre as tipologias burguesa e econômica que queremos apresentar nesta JIC. Interessa-nos neste momento estabelecer um quadro comparativo entre tais projetos de casas para classes sociais distintas, tendo como objetivo uma análise tipológica destes estratos na passagem da década de 40 para a década de 50. Tal análise, oportunizada por nosso banco de dados de publicações, virá responder às indagações sobre as possíveis determinações sociais das soluções espaciais, programáticas, estilísticas, materiais e técnicas presentes no material publicado.

Código: 2817 - Representação e Apresentação: Construindo Modelos e Documentos

CLARICE DIAS ROHDE (Outra Bolsa)

ÉRICA COUTO PEREIRA DOS SANTOS (Outra Bolsa)

JÉSSICA CATALDO B. DA CRUZ ALVES (Outra Bolsa)

MÁRCIA DA SILVA CAMPOS (Outra Bolsa)

Área Básica: FUNDAMENTOS DE ARQUITETURA E URBANISMO

Orientação: BEATRIZ SANTOS DE OLIVEIRA
LUANA GARCIA COSTA

Dando continuidade à proposta apresentada na última jornada, mostraremos o resultado da intensa pesquisa empreendida em oficina para chegar às definições de critérios, métodos e técnicas de representação tridimensional empregados na construção dos modelos físicos de casas históricas produzidos pela pesquisa “Casas Brasileiras do Século XX” (FAU-DARF-PROARQ). Se nas apresentações anteriores abordamos a série de problemas técnicos e teóricos que estão implicados nas tomadas de decisão sobre a representação das obras em modelo, gostaríamos agora de trazer a público a parte final do documento didático audiovisual que preparamos como um dos produtos resultantes de nossa pesquisa. Por meio deste trabalho em mídia digital, cujos trechos apresentamos aqui, o aluno poderá instruir-se sobre os caminhos do planejamento e construção de modelos, alargando sua competência nas atividades de projeto em arquitetura. Esperamos com este filme didático estar cumprindo um dos nossos objetivos, qual seja o de tornar operativa nossa pesquisa, instrumentando o meio acadêmico com seus resultados e, assim, devolvendo a ele os benefícios da investigação científica.

Código: 2763 - Sistema de Espaços Livres no Rio de Janeiro: Modelos Comparativos

CAUÊ COSTA CAPILLÉ (UFRJ/PIBIC)
BRUNNA WOPEREIS (FAPERJ)
RAQUEL MENEZES CORDEIRO (CNPq/PIBIC)
NATÁLIA LOUREIRO PARAHYBA (CNPq/PIBIC)
Área Básica: PROJETO DE ARQUITETURA E URBANISMO

Orientação: VERA REGINA TANGARI
MARIA JULIETA NUNES DE SOUZA

Os modelos de ocupação urbana e o sistema de espaços livres públicos resultantes afetam diretamente o processo de produção do espaço e da paisagem urbana, constituindo-se no objeto principal da pesquisa. De forma geral esse sistema é definido por condições naturais, relacionadas ao suporte físico, e por ações antrópicas, que superpõem à lógica dos processos naturais a lógica da ocupação humana. Essa lógica é por sua vez ditada, em parte, por regras oficiais, definidas em instrumentos legais e/ou em planos de ocupação, e em parte por situações informais, resultando num sistema complexo de relações sócio-espaciais e ambientais. O objetivo principal desse projeto é a caracterização geofísica e sócio-espacial do sistema de espaços livres, públicos e privados, da cidade e dos modelos de ocupação urbana existentes, analisados, entre outros aspectos, sob a luz da legislação urbanística e edilícia e dos conteúdos dos diversos instrumentos de planejamento. No caso específico deste trabalho, pretende-se avaliar o sistema de espaços livres, públicos e privados do município do Rio de Janeiro, na escala da quadra, organizados por Sub-Prefeituras e Regiões Administrativas, através de softwares de georreferenciamento vetorial (ArcGIS e AutoCAD); de georreferenciamento de dados (ArcGIS); de modelagem espacial em 3D (SketchUp e Rhinoceros); e de trabalhos de levantamento de campo. Foram selecionados os estudos de caso: Centro Histórico, Copacabana, Botafogo, Méier e Barra da Tijuca. A análise das quadras e inserção de dados no Arc-Gis foca: incidência e classificação de espaços livres públicos por bairro; incidência e classificação de espaços livres privados por bairro e por quadra; incidência de verticalização por bairro e por quadra; incidência de elementos de legislação por bairro e por quadra; indicação de potencial construtivo por bairro e por quadra. Com base no reconhecimento da importância do sistema de espaços livres de edificação na análise da paisagem e da ocupação urbana, propõe-se estender os estudos com vistas a oferecer bases metodológicas aplicáveis à avaliação de sistemas urbanos e peri-urbanos de espaços livres de edificação e à sua aplicação a instâncias regulatórias de ocupação (planejamento, projeto e gestão). Assim, tem como objetivo secundário estudar categorias, padrões e tipos existentes de espaços livres de edificação e investigar o papel da legislação na definição dos espaços livres de edificação e a sua relação com a qualidade ambiental urbana. Espera-se montar quadros comparativos dos modelos de ocupação urbana e de seus resultados no sistema de espaços livres, a partir dos recortes estudados, buscando-se compará-los a outros exemplos existentes na própria cidade e em outras cidades do país. A equipe envolvida no projeto estará organizando em agosto de 2010, um evento que possibilitará reunir pesquisadores vindos de outras cidades, com o objetivo de constituir um fórum de discussão regional.

Código: 3692 - Desafios Contemporâneos do Projeto Urbano

CÁSSIA RODRIGUES E SILVA (UFRJ/PIBIC)
RAQUEL TRAVINCAS PINTO (CNPq/PIBIC)
Área Básica: PROJETO DE ARQUITETURA E URBANISMO

Orientação: DENISE BARCELLOS PINHEIRO MACHADO
CAROLINA DE SOUZA TEIXEIRA

O presente trabalho integra o Projeto de Pesquisa “Projetos Urbanos e cidade: desafios da metrópole contemporânea” que, vinculado ao curso de pós-graduação em urbanismo, é realizado no LAPU - Laboratório de Projetos Urbanos do PROURB - Programa de Pós-Graduação em Urbanismo da Faculdade de Arquitetura e Urbanismo da UFRJ - e tem como objetivo identificar, analisar e compreender as características próprias do projeto urbano e seu papel estruturante sobre o espaço da cidade. No âmbito dessa discussão está a reflexão sobre o papel dos projetos urbanos no planejamento espacial das metrópoles do século XXI. Além disso, como aspectos relevantes dos estudos, destacam-se a preocupação dos poderes públicos com a formulação de propostas para um planejamento metropolitano de longo prazo e o destaque dado aos projetos urbanos recentes para o preenchimento de grandes vazios tanto em áreas centrais, como não centrais da metrópole. Outros objetivos da pesquisa são: verificar o potencial e a intervenção dos projetos urbanos à longo prazo; identificar o grau de recuperação da cidade já existente e de provimento de urbanidade dos projetos estudados visando definir os potenciais de transformação do espaço urbano; verificar o conteúdo e a abrangência dos projetos urbanos analisados e como estes são incorporados às estratégias gerais. Para atender os objetivos supracitados propõe-se a análise comparativa das práticas de projetos urbanos em quatro importantes metrópoles latino-americanas: Rio de Janeiro, São Paulo, Buenos Aires e Bogotá. Assim, foi selecionado um estudo de caso para representar cada metrópole, sendo eles: - O Projeto Olímpico de 2016 da cidade do Rio de Janeiro que conta com investimentos tanto no âmbito público como privado. - O Projeto de novas intervenções urbanas recentemente apresentado pela Prefeitura da cidade de São Paulo, que consiste na intervenção - de modo a concretizar as diretrizes do Plano Diretor de 2002 - em três áreas da cidade: Lapa- Brás, Mooca- Vila Carioca e Rio Verde- Jacu. - O Projeto de revitalização de Puerto Madeiro localizado na cidade de Buenos Aires que objetivava a requalificação urbana, a revitalização econômica e a reconversão arquitetônica da região. - O Projeto de investimentos, prioritariamente públicos, entre 1999 a 2002, na cidade de Bogotá que tem como protagonista a Praça Terceiro Milênio.

Código: 3998 - O “Espelho”

ALINE DE OLIVEIRA LIMA (Outra Bolsa)

Área Básica: FOTOGRAFIA

Orientação: CARLOS ALBERTO MURAD

A fotografia tem a oportunidade de mostrar algo não como ele é, mas como ele parece ser, ou como cada pessoa interpreta. Uma mesma imagem pode ter diferentes significados, pouco significado ou até significado algum. Mas de qualquer forma ela transmite uma mensagem. Clarice Lispector diz no seu conto “Os Espelhos” que uma agulha colocada na frente de um espelho se transforma o espelho em uma agulha. A foto é um espelho, a reprodução crua de uma imagem que se encontra no seu campo de visão. E muitas vezes a foto é vista apenas pelo objeto em foco nela. Na verdade existe muito mais por trás disso. Um olhar mais apurado veria que uma agulha na frente desse nosso “espelho”, é muito mais do que uma agulha, ela tem um porque de estar ali, quem a deixou em frente ao espelho, o que essa pessoa fazia. O olhar da fotografia precisa buscar a isenção de si mesmo, a omissão de sua história de vida, da sua personalidade, para então poder entendê-la. E então que se encontra toda a profundidade e todo o sentido da imagem, aí que está a descoberta desse mistério. Em minha pesquisa eu irei provocar essa “multileitura” que se pode fazer a cerca de uma foto, explorando que uma coisa muitas vezes não é o que parece ser. Mas o contexto faz ela mudar. Uma agulha não é simplesmente uma agulha. Meu objetivo é explorar até que ponto é possível induzir a interpretação de uma imagem e o efeito que isso pode causar no leitor. Também pesquisar “espelhos” publicados que trazem um pouco dessa perspectiva de que falo.

Código: 1637 - relevo de Tempo Criador

ISADORA FERREIRA (CNPq/PIBIC)

Área Básica: FOTOGRAFIA

Orientação: CARLOS ALBERTO MURAD

CARLOS EDUARDO FELIX DA COSTA

A busca pelo mínimo de realidade só pode ser iniciada quando o homem ocupa todo o seu mundo e começa a alcançar o limite entre o essencial da coisa e a luz que a rodeia. Partindo dessa premissa, o projeto tem por objetivo apresentar um ensaio imagético seguindo as temporalidades poéticas na personagem Odradeck de Franz Kafka que serviram de base para um projeto fotográfico de Jeff Wall. Conjugando as provocações conceituais oferecidas por Gaston Bachelard e Gilles Deleuze às provocações literárias oriundas do conto “Preocupações de um chefe de Família”, conclui-se que a idéia do Todo não se trata de um conjunto fechado, mas da possibilidade poética de um espaço Aberto. É no campo das possibilidades, quando novas realidades são criadas, que se pode perceber o que permanece através da sucessão dos estados mutantes. Assim, buscando o instante em que a dureza dos objetos se dissolve, quando o espaço torna-se quase ausente, tentar-se-á alcançar a noção de relevos de tempo de Bachelard por meio da produção de um ensaio em vídeo.

Código: 1647 - Tempo Lumínico e Olhar Criador

BEATRIZ VIANNA REIS (Outra Bolsa)

Área Básica: FOTOGRAFIA

Orientação: CARLOS ALBERTO MURAD

LEONARDO VENTAPANE PINTO DE CARVALHO

O projeto consiste em um ensaio imagético baseado no conto “Jardins de Veredas que se Bifurcam”, de Jorge Luis Borges e sua relação com o olhar poético na fotografia. Numa relação entre a palavra poética e a imagem fotográfica. Assim teremos por objetivo investigar as vivências humanas convencionais, explorar a convenção humana do tempo linear (Chronos), em contraposição ao tempo múltiplo (AION). Neste sentido trataremos em nossa discussão dos desdobramentos lúdicos de nossas ações atemporais dentro do imbricamento multidimensional da noção passado-presente-futuro. Estaremos atentos as questões trazidas por Borges à imagem labirintica do jardim-livro o que nos propiciaria um olhar da beleza e da imensidão. Para tal, será de extrema importância, os conceitos de Acontecimento, AION e Cristais de Tempo trabalhados por Gilles Deleuze e a Fenomenologia da Imagem Poética de Gaston Bachelard, especialmente sua abordagem conceitual dos espaços. Teremos como eixo provocador as induções imaginais sobre a Imensidão Íntima e o Instante Poético.

Código: 1778 - O Cotidiano Poético na Fotografia de Jeff Wall

TÂNIA MENDONÇA ALMEIDA (UFRJ/PIBIC)

Área Básica: FOTOGRAFIA

Orientação: CARLOS ALBERTO MURAD

LEONARDO VENTAPANE PINTO DE CARVALHO

Através da abordagem do imaginal de Gaston Bachelard nas específicas obras de “A poética do Espaço” (1989), “A Poética do Devaneio” (1988) e “O ar e os sonhos” (1989), o trabalho consiste em apresentar algumas expressões do ideal fotopoético do cotidiano urbano. Visamos, assim, desenvolver uma dinâmica de repercussão do devaneio imagético, a

partir de imagens referenciais de ventos e ventanias no espaço de cidade, no cerne do urbes, gerando uma reflexão analítica com a compilação de obras do fotógrafo Jeff Wall - “A Sudden Gust of Wind (After Hokusai) (1993)”, entre outras imagens. Levando em conta que as fotografias de Wall são imagens ficcionais digitais, ou seja, recriações a partir de seu olhar sobre o mundo, queremos através desse trabalho mostrar como o dia-a-dia pode se tornar um efeito poético. Para tanto, será realizada uma coleta de imagens relacionadas a esse tema e, após isso, a produção de um vídeo mesclando fotos e fotomontagens, explicitando a performance fotopoética de Jeff Wall no contexto da filosofia imaginal de Gaston Bachelard.

Código: 1786 - Unidade Foto Poética da Multiplicidade

LUÍSA GROZINGER TOLEDO (CNPq/PIBIC)

Área Básica: FOTOGRAFIA

Orientação: CARLOS ALBERTO MURAD

A percepção cotidiana do espaço permite que este seja reconhecido de maneira ordenada e coordenada. Entretanto, a percepção espacial de Borges em O Jardim de Veredas que se Bifurcam e O Aleph se desconstrói dessa interpretação natural e se materializa na poética da unificação da multiplicidade dos universos, através de uma espécie de caos ordenado/coerente ou na coexistência dos espaços físicos e ideais. Em virtude dessa manifestação da poesis dicotômica, que também se incute no tempo que coexiste e que se manifesta harmônica e simultaneamente nos cosmos-espaços, a proposta se insere no estudo da ordenação espacial do ambiente imagético em projetos fotográficos de Jeff Wall. Toma-se como exemplo as fotos Untangling (1994), Invisible man e Destroyed room, e baseado nestas obras de Wall pretende-se discutir a fusão das representações visuais desses elementos ideais espaciais, na simultaneidade do início, meio e fim no ambiente fotográfico. A metodologia filosófica da imagem poética de Gaston Bachelard e a noção de imagem-tempo de Gilles Deleuze serão utilizados nessa discussão poética do espaço na imagem fotográfica.

Código: 1796 - A Luz e a Iluminação da Palavra

LUCCA YALLOUZ DE CARVALHO (Outra Bolsa)

Área Básica: FOTOGRAFIA

Orientação: CARLOS ALBERTO MURAD

CARLOS EDUARDO FELIX DA COSTA

Nosso trabalho constitui um ensaio fotográfico que tem como base os focos luminicos na escuridão. “A luz é formada e a escuridão é criada”; “Repartir e Receber”; assim segue o estudo fotográfico, em cima da visão contida em alguns dos conceitos básicos da Cabala e do conto “O Aleph” de Jorge Luis Borges. Nossa abordagem irá se basear na fenomenologia da imagem poética de Gastón Bachelard. Ensaio imagético desenvolvido na busca desse tocar mínimo da luminosidade e da verticalidade da chama em sua desmaterialização. Neste sentido iremos utilizar imagens animadas das luzes de velas. Uma iluminação de pontos luminantes e sua modulação em ambiente obscuro. A luz em sua magnanimidade como força e fonte criadora. Nosso eixo provocador será o conto o Aleph de Jorge Luis Borges e as fotografias de Ralph Meatyard. A luz duradoura preenchida com luz, satisfeita de maneira total e completa, e a luz ao apagar-se, tornando-se vazia. Trata-se da atemporalidade da luz, não participando de nosso tempo comum, porém participando sim, de tempo e mundo infinitos; Tal como é no processo de devaneios, onde a luminosidade, a cada momento, da vida e cria processos imaginatórios. A luz tratada em sua poética como um objeto secreto e conjectural, a luz como os olhos nunca viram.

Código: 3003 - Toda Imagem Conta uma História

TARSO MOURA LOURENÇO DA SILVA (Outra Bolsa)

JULIANA PRADO DOMINGUEZ DE LACERDA (Outra Bolsa)

Área Básica: FOTOGRAFIA

Orientação: CARLOS DE AZAMBUJA RODRIGUES

O projeto analisa as potenciais narrativas contidas em fotografias panorâmicas digitais nas quais um mesmo elemento (por exe.: um objeto, uma pessoa) ou ação se reproduz ou se desenvolve ao longo do tempo que as diferentes fotografias que compõem a imagem panorâmica final foram capturadas. Esta idéia de uma imagem que contém explicitamente toda uma ação ou narrativa é contraposta nesta pesquisa ao conceito de “Decisive Moment” das fotografias de Henri Cartier Bresson. O objetivo desta pesquisa é portanto, investigar a existência das histórias (narrativas) presentes em ambas as formas fotográficas e analisá-las. Para isso são utilizadas três fotografias panorâmicas digitais montadas originalmente para o projeto “ Time-Lapse da obra de Expansão do CENPES “, desenvolvido pelo NIM (Núcleo da Imagem em Movimento) na Escola de Belas Artes da UFRJ e três trabalhos fotográficos de Bresson como base comparativa. Nas primeiras encontramos narrativas impressas na imagem. Já no trabalho do Bresson, a narrativa é sugerida pelo movimento contido na imagem. Referências: Fotografias de Henri Cartier Bresson. Disponíveis em . <http://www.artwallpapers.com/geocities/henri_cartier_bresson/page/image1.htm> Acesso em: 19 maio. 2010.

**Código: 4010 - Processos de Impressão Fotográfica do Séc. XIX
e Seu Uso na Criação de uma Linguagem Autoral**

ANDRÉA LEAL CEBUKIN (Sem Bolsa)
Área Básica: FOTOGRAFIA

Orientação: JACQUES AUGUSTOWSKI

O objetivo da pesquisa é resgatar antigos processos fotográficos, deixado de lado com o advento da fotografia digital e fazer uma junção com a atual tecnologia. Serão utilizados desde primitivos processos do século XIX até a mais recente fotografia digital manipulada. Durante a pesquisa, será abordado o conhecimento teórico e prático de determinadas técnicas de impressão fotográfica do séc. XIX: Van Dyke Foi o primeiro processo de impressão que utiliza o nitrato de prata como sensibilizador. Seu nome foi dado devido à sua cor marrom ser muito semelhante à cor das pinturas de Van Dyke. É um processo muito fácil e rápido de se fazer. Se misturam 3 substâncias e se aplica com um pincel no papel. Cianotipia A Cianotipia é um sistema de impressão negativo-positivo. O processo tem este nome porque as imagens assim produzidas apresentam-se em azul. Devido a oxidação do ferro. Os cianótipos podem obter-se tanto a partir de negativos comuns como de desenhos ou reproduções em materiais transparentes ou translúcidos. Não é um processo para produzir negativos, mas cópias em papel. A emulsão é muito lenta, por causa disso, é impraticável ampliar negativos sobre papel ao ferropressiato. A imagem final possui tons azuis bem saturados. Goma Bicromatada O processo da goma consiste no contato da luz com o dicromato de potássio. Adicionando um pigmento a essa mistura, o pigmento fica preso à goma quando ela se torna insolúvel. O grau de insolubilidade é proporcional a quantidade de luz que entra em contato com a goma. Colocando-se um negativo entre o papel sensibilizado e a luz, e expondo-o por um tempo, faz com que apareça a fotografia no papel, lavando-a por um tempo na água. A inovação da proposta está na união e utilização de diferentes técnicas para o aperfeiçoamento da produção fotográfica, buscando suportes e materiais únicos, sem destruir o caráter artesanal e único dessa produção artística, criando novos padrões estéticos para a fotografia contemporânea. A principal conclusão deste trabalho é que há uma necessidade urgente de se desenvolver novas técnicas para ampliar as possibilidades de expressão dos novos artistas. Ao final do processo será realizado um trabalho prático com a utilização dessas técnicas históricas como uma linguagem autoral para o fotógrafo ou artista contemporâneo. Bibliografia: James, Christopher - The Book of Alternative Photographic Processes - Paperback ADAMS, Ansel - A Câmera - Editora SENAC São Paulo - São Paulo, 2002. ADAMS, Ansel - O Negativo - Editora SENAC São Paulo - São Paulo, 2002. ADAMS, Ansel - A Cópia - Editora SENAC São Paulo - São Paulo, 2002. LANGFORD, Michael J. - Fotografia Básica - Dina Livro/Martins Fontes, 1979. POLLACK, Peter - The picture history of photography - Harry N. Abrams, 1969 Monografia de graduação em desenho industrial de Cristiano Nogueira da Silva Monografia de graduação em desenho industrial de Maria Carolina Signoretti Montano www.alternativephotography.com

Código: 1266 - “O Português Mudou...”

FLÁVIO LOPES BEZERRA (Sem Bolsa)
VINÍCIUS DA SILVA NUNES DE SOUZA (Sem Bolsa)
Área Básica: COMUNICAÇÃO VISUAL

Orientação: DÓRIS CLARA KOSMINSKY

No contexto da massificação de informações e dados da contemporaneidade, o design de informação tem se mostrado uma ferramenta importante na organização, divulgação e distribuição do conhecimento. Com o objetivo de estudar as possibilidades projetuais e críticas deste campo do design, desenvolvemos um projeto voltado para a divulgação da nova ortografia da língua portuguesa que, embora tenha entrado em vigor no ano passado será definitivamente adotada nos próximos dois anos. O projeto propõe a criação de programas de curta duração (entre 1 e 2 minutos) que possam ser inseridos durante os intervalos da programação televisiva. Em termos estruturais, cada programa apresentaria, após uma breve abertura, aproximadamente três exemplos de alteração em uma das regras gramaticais. Com o objetivo de deixar o programa atraente, as regras gramaticais serão exibidas de forma bem humorada, com a participação do principal personagem, o português, que representando a própria língua portuguesa, dá nome ao programa, “O português mudou...”. Para atingir um público amplo, faremos uso de uma estética simples e clara, sem preocupações realísticas, utilizando áreas de cores chapadas e planos de fundo em contraste com a figura em foco. A explicação das alterações da nova ortografia seria reforçada pela narrativa e também pela representação gráfica dos elementos mencionados. O grande diferencial do projeto é o modo dinâmico com que a narrativa se processará: de forma contínua ao longo de todo o programa, com as ações sucedendo-se sem interrupções visuais. Neste contexto, as etapas de criação e produção serão planejadas de forma precisa através da elaboração de um story-board completo e bem detalhado. Com a conclusão do story-board, trabalharemos sobre a criação e vetorização dos personagens, criação da identidade visual e paleta de cores do programa, produção da trilha sonora, animações de câmera, personagens e elementos gráficos e finalização. A título de exemplo, produziremos o programa referente às alterações no emprego do trema, que será apresentado aos participantes da XXXII Jornada.

Código: 179 - Vídeo do Festival Universitário de Arte e Sustentabilidade Ambiental – FUASA

JULIANA REZENDE SOARES (Outra Bolsa)
Área Básica: ARTES DO VÍDEO

Orientação: ENEAS DE MEDEIROS VALLE

O Festival Universitário de Arte e Sustentabilidade Ambiental - FUASA - é um projeto de extensão do Laboratório Pablo Picasso de Escultura e Tecnologia (LabPP-Esc) da EBA/UFRJ. Sua primeira edição foi realizada de 24 a 27/11/2009, no Auditório Raymundo Moniz de Aragão (Salão Azul) e nos jardins adjacentes (Bosque), no Predio da Reitoria da UFRJ, na Cidade Universitária. O II FUASA encontra-se no momento em fase de organização e ocorrerá no mesmo local, de 06 a 08/07/2010, com festa de encerramento no Hangar do Núcleo Náutico, em 09/07/2010. Na JIC será apresentado um vídeo sobre o FUASA - o registro das duas versões e dos eventos que o precederam e tornaram-no possível. A estudante responsável pelo vídeo foi bolsista de Iniciação Artística e Cultural em 2009 e atuou ativamente na organização do FUASA. Como estudante da disciplina interdepartamental Produção Cultural, Evento e Imagem (BAW002), oferecida pelo LabPP-Esc, aprendeu a usar a filmadora digital do Laboratório Pablo Picasso e teve sua iniciação na edição de vídeos. Com o vídeo do FUASA, em preparação, ela está ampliando e aprofundando seus conhecimentos em gravação e edição de vídeos.

Código: 3435 - Análise de Projetos Arquitetônicos

LETÍCIA BARROS FERREIRA (Sem Bolsa)
MARGARETH PEREIRA DIAS (Sem Bolsa)
Área Básica: PROJETO DE ARQUITETURA
E URBANISMO

Orientação: PATRÍCIA FIGUEIRA LASSANCE DOS SANTOS ABREU

Trata-se da continuidade do trabalho de pesquisa iniciado explorando o ensino de projeto que tem como interesse disponibilizar para os estudantes de design de interiores e de arquitetura, conhecimentos sobre os aspectos conceituais e processuais projetuais para que seja possível ultrapassar o contato muitas vezes superficial que esses estudantes estabelecem com a produção “publicada”. Entender o processo a partir da estruturação do conhecimento nos permite identificar de que forma pode-se introduzir nele o suporte teórico desenvolvido pela pesquisa nesta área. Algumas fontes bibliográficas permitiram trabalhar uma série de noções associadas à metodologia do projeto. A estruturação do conhecimento projetual aqui proposta não se limita assim à simples “comunicação” de alguns resultados que vêm sendo produzidos nesta pesquisa, mas constitui uma importante e fundamental investigação sobre os meios de representação dos conhecimentos gerados, integrando questões ligadas à receptividade da informação produzida pelos seus principais usuários seja, estudantes e profissionais de arquitetura, designers de interiores etc.

Código: 3227 - “Astroismo” Como Proposta de uma Nova Tendência Artística

GIANCARLO FRANÇA RUBINI (Outra Bolsa)
BRUNA DOS SANTOS MILAGRE (Bolsa de Projeto)
DIOGO TEIXEIRA BELLONI (Outra Bolsa)
Área Básica: TEORIA DA ARTE

Orientação: NIVALDO RODRIGUES CARNEIRO
PAULA CRISTINA DE SOUZA JORGE

O objetivo principal é criar um diálogo entre as duas grandes áreas do conhecimento humano, trabalhando a partir da cultura visual e da exatidão do conhecimento científico. Considerando a vanguarda desse processo a Arte e a Astronomia. A escolha dessa temática, deve-se primeiramente ao subjetivismo intrínseco das mesmas, uma vez que na pesquisa astronômica há uma carência de formas de divulgação de modelos teóricos. Já na arte, não há limitação para transmitir uma informação, tendo em vista que a arte lida, algumas vezes, com o desconhecido, com o obscuro, com o incompreensível. Acreditamos que a arte complementa a ciência, sendo um apoio na divulgação e compreensão de fenômenos não empíricos. A concepção histórica de alguma forma de conhecimento é importante para a fundamentação da mesma. Nesse sentido, busca-se uma concepção histórica e epistemológica a fim de estruturar essa interrelação. Existindo uma fonte histórica acerca dessa nova forma de conhecimento provavelmente surge uma tendência artística, fundamentada no conhecimento astronômico e artístico. O projeto é dinâmico no que se refere à participação de três Grupos de Trabalho (GT's) em cada tema específico. À medida que o GT da História recolhe fontes sobre um tema específico, o GT de Astronomia trabalha em outro tema, previamente embasado pelo GT da História. Simultaneamente, o GT de Arte produz obras fundamentadas pelo GT de Astronomia. Cabe também ao GT de Arte o acúmulo teórico a fim de estruturar essa nova tendência, que se auto denominará “astroismo”. À medida que os GT's trabalham, também serão feitas avaliações acerca do aproveitamento do material produzido, isto é, será avaliado se há realmente uma adequação precisa do conhecimento astronômico ao conhecimento artístico. O projeto tem um caráter interdisciplinar visando também a consolidação dos trabalhos em uma exposição onde serão expostos todos os trabalhos artísticos, como músicas, poemas, pinturas e esculturas. Esse evento proporcionará um ambiente de debates e evoluções ideológicas, onde o resultado poderá ser uma nova forma de conhecimento; sendo essa baseada na intersecção da Arte com a Astronomia. Tal concepção atingirá o público geral por meio de processos cíclicos que amplificarão essa nova forma de conhecimento. Propomos um processo onde termina uma obra concatenada em outra, sendo essas ligadas ideologicamente.

**Código: 2921 - Concordância Variável de Primeira Pessoa do Singular
no Português Brasileiro da Baixada Cuiabana”**

QUEZIA DOS SANTOS LOPES (CNPq-IC Balcão)
Área Básica: LINGUÍSTICA APLICADA

Orientação: ANTHONY JULIUS NARO

O presente trabalho trata-se de uma continuidade do trabalho realizado na JIC 2009 que abordava a variação de concordância verbal da primeira pessoa do singular com a terceira no contexto de pergunta/resposta. Exemplo 1: Pergunta_ A senhora fritou ela? Resposta_ FRITOU Ou ainda, com a presença do pronome “eu” na resposta: Pergunta: Aí, a senhora tem quantos filhos, Dona Minervina? Resposta: Eu só TEM esses três. Duas meninas e um menino A relevância deste trabalho está, portanto, em mostrar que tal variação não se restringe apenas a esse contexto, o que poderia levar a sugerir que se trata apenas de um caso de mera repetição/ cópia do verbo utilizado pela entrevistadora, além disso, mesmo estando tais casos em contextos de pergunta e resposta, seus usos não são aleatórios, realizados ocasionalmente por imitação da forma usada na pergunta, são sistemáticos, o que aponta para um caso de variação. Com o avanço desse estudo, foi possível perceber que tal variação ocorre também em contextos “livres”, nesse sentido, a proposta aqui apresentada é a de descrever, analisar e explicar a variação observada nessa comunidade de fala, buscando formalizar o cenário de influência que os fatores lingüísticos e extralingüísticos exercem na realização de uma ou outra variante. Exemplo do caso observado: E_ O meu come cumida. Cumida que eu COMEU ele come também. Para realização do trabalho, foram utilizadas entrevistas de falantes da Baixada cuiabana com faixa etária de 14 a 81 anos e com nível de instrução variando desde analfabetos até falantes com ensino superior. Vale comentar que a fim de conceder a este trabalho um caráter mais científico e facilitar o tratamento dos dados colhidos, recorreu-se ao programa computacional goldvarb. Com auxílio deste material aliado a um olhar atento dos dados, realizou-se um estudo quantitativo e qualitativo dos casos. Sugere-se, com os resultados, que tenhamos por favorecedores do uso da terceira pessoa (“ausência de concordância”) o fato de o falante ser mais jovem e com menor grau de instrução, bem como a ausência do pronome de primeira pessoa na construção. Busca-se confirmar, também, o papel da saliência fônica na concordância. Ao final procura-se mostrar que fatores favorecem ou inibem a variação aqui estudada.

Código: 2063 - Construções SN Pleno Mais SN Pro

ANDRÉ FELIPE CUNHA VIEIRA (CNPq-IC Balcão)
Área Básica: LINGUÍSTICA APLICADA

Orientação: MARIA LUÍZA BRAGA

Esta pesquisa, desenvolvida nos moldes da socio-lingüística, investiga as motivações que favorecem o uso das construções que se formam pela retomada anafórica (por meio de SNpro) dos referentes de SNs plenos desvinculados sintaticamente do contexto anterior (A Ana Cristina, ela esta bastante interessada pela pesquisa). As construções SNpleno + SNpro são cotejadas “àquelas formadas por SNpleno + V (O André esta emagrecendo muito) e o referente do SNpleno é analisadas segundo seu o estatuto informacional, concebido como uma variável independente. Nossa hipótese é de que a construção SNpleno + SNpro é motivada ou por dificuldades de processamento da informação ou para destacar uma informação discursivamente relevante (centro de atenção). Exemplos de enunciados correlacionados a esses fatores são apresentados a seguir: “a Joy, [ela]...[ela]... ela é do outro ano” (Raq 01 - Censo 2000 - PEUL) e “o companheiro dele, ele tacou um vidro de sal, assim” (Raf 02 - Censo 2000 - P). Para verificar a hipótese, o estado de ativação do referente do SNpleno é analisado segundo a proposta de Chafe para quem ele pode constituir informação ativada, semi-ativada e não ativada, conforme estejam na foco da consciência, na consciência periférica ou na memória de longo prazo dos interlocutores. A apresentação procurará mostrar as correlações entre o estatuto informacional do referente do SNpleno e a motivação discursiva-cognitiva da construção.

Código: 2643 - Palavras com Prefixo em Inglês: Onde o Significado é Composicional, Onde é Idiomático?

ISABELA HENRIQUES CALLADO BARQUETTE (Sem Bolsa)
Área Básica: TEORIA E ANÁLISE LINGUÍSTICA

Orientação: MIRIAM LEMLE

Se consultarmos o New Oxford American Dictionary digitando prefixos (under-, un-, em-, mis-) receberemos um conjunto de palavras compostas em que percebemos muita consistência semântica entre os vários exemplos oferecidos: (“underwrite”: assinar em baixo (garantir a responsabilidade sobre um objeto ou estoque); “undervalue”: avaliar por valor mais baixo; “understate”: descrever de maneira representando-a por valor mais baixo do que realmente vale. No entanto, se assumirmos um olhar analítico veremos que essa consistência na composicionalidade semântica passa por caminhos conceptuais não tão óbvios. Em alguns casos, o significado da palavra complexa é muito transparente: “social unrest” (desordem social). No entanto, como veremos, os que predominam são os casos em que para ir do significado gerado pela pura composição das peças sintáticas ao significado final da palavra em si são necessárias muitas suposições e operações lógicas que nada têm de sintáticas, “understand”: “He could stand a hard time” Ele poderia suportar tempos difíceis; “I understand you”, “under”: por baixo, stand: suportar, “you”: suas ideias; “unfrock”: tirar a batina de alguém, privar do status social

de sacerdote, privar do direito de ser sacerdote, privar do direito de exercer sua profissão (profissão que requer juramento); há uma conversão entre o mundo concreto e o mundo abstrato. O objetivo desta pesquisa é compreender os saltos metafóricos que medeiam entre a pura sintaxe e o significado das palavras já contextualizadas. A hipótese é que esses saltos obedeçam a restrições universais. Na apresentação mostraremos dois tipos de exemplos com cada um dos prefixos acima mencionados: (i) palavras em que o significado tem uma composição previsível e (ii) palavras em que o significado depende de pressupostos ou conhecimentos de mundo que vão além da pura contribuição das peças morfológicas componentes.

Código: 315 - Convenções Semânticas Divergentes em Português Europeu e Português Brasileiro

REJANE DAS NEVES DE SOUZA (Sem Bolsa)
Área Básica: PSICOLINGÜÍSTICA

Orientação: MIRIAM LEMLE

Nas jornadas de 2008 e 2009 apresentei diferenças lingüísticas entre PB e PE a partir da categorização das palavras. Com base na análise sintática das palavras em termos dos seus morfemas componentes, discriminamos contrastes semânticos em palavras de (i) uma camada; (ii) de duas camadas com diferentes seleções de sufixo na camada externa; (iii) primeira camada igual nas duas línguas e diferentes idiomatização em uma segunda camada de sufixação. Exemplos na ordem PE-PB: (i) cuecas - roupa de baixo feminina, roupa de baixo masculina; bica - cafezinho, torneira; (ii) desenhador, desenhista; ventoinha, ventilador; (iii) paragem - ponto de ônibus, lugar distante; bombista - homem-bomba, sem uso. Nesta nova etapa da pesquisa estamos tentando delimitar a variação nas convenções semânticas realizadas pelas diferentes comunidades lingüísticas. O método de trabalho consiste em coletar palavras que em português brasileiro e português europeu são iguais na forma e diferentes no significado, e descrever as propriedades semânticas responsáveis pela diferença de significados. A nossa observação por enquanto é que a variação obedece por um lado a critérios sintáticos e por outro a princípios semânticos. Os critérios sintáticos incidem nos pontos de concatenação de novos sufixos categorizadores. E os princípios semânticos? Por exemplo: cuecas - diferença: sexo do usuário; aliciar - diferença: valor moral da motivação de atrair; bica - diferença: cano ou líquido que passa pelo cano; paragem - diferença: ponto ou alvo. A expectativa é que depois de termos colecionado um número considerável destas diferenças de significado poderemos descobrir padrões, ou seja, encontrar um número grande, porém finito, de dimensões conceituais ativas na mente humana, responsáveis pela mutabilidade dos significados tanto segundo a dimensão do espaço (variação) quanto na do tempo (mudança). Estas propriedades conceituais são bem diferentes dos traços que compõem os átomos ativos na sintaxe, mas elas se associam a eles tal como acontece quando dois instrumentos musicais diferentes tocam juntos numa orquestra. Esta discriminação entre tipos de traços é relevante para a ciência cognitiva porque dá substância à teoria da modularidade da mente.

Código: 1235 - Processamento de Expressões Referenciais com Restrições Lexicais em Português Brasileiro

PRISCILA DA CUNHA LESSA (CNPq-IC Balcão)
Área Básica: PSICOLINGÜÍSTICA

Orientação: MARCUS ANTÔNIO REZENDE MAIA

O presente trabalho investiga o papel do Princípio C da Teoria da Vinculação (cf. Chomsky, 1981) no processamento em tempo real de sentenças em Português Brasileiro (PB). Foi realizado um experimento psicolingüístico de leitura auto-monitorada com medida final de verificação da compreensão. Enfocamos no estudo a co-referência entre nomes próprios (ou expressões referenciais) e pronomes catafóricos (pronomes que aparecem linearmente antes do elemento ao qual se referem, em uma enunciação). O As sentenças e segmentos críticos tiveram seus tamanhos controlados e regulares. Foram manipuladas, nos materiais experimentais, as variáveis: (1) condição estrutural que tornaria a co-referência entre o pronome e a primeira expressão-r da sentença bloqueada ou permitida de acordo com o Princípio; (2) traços denotativos de gênero dos sintagmas nominais. Amostra de conjunto com os quatro tipos de itens experimentais: I. Princípio C permitindo Co-referência I a. traços de gênero congruentes: “A família dele achava que Josias estava hesitando e Renato entendia que ninguém funciona sob pressão”. I b. traços de gênero incongruentes: “A família dele achava que Fátima estava hesitando e Renato entendia que ninguém funciona sob pressão”. II. Princípio C bloqueando Co-referência II a. traços de gênero congruentes: “Como ele achava que o Josias estava hesitando o Renato entendia que ninguém funciona bem sob pressão”. II b. traços de gênero incongruentes: “Como ele achava que a Fátima estava hesitando o Renato entendia que ninguém funciona bem sob pressão” Encontramos resultados que nos permitem apontar para uma diferença do PB para o Inglês (cf. Kazanina et alii, 2006). Como demonstrado pelo teste T, que cruzou os tempos médios de leitura dos segmentos críticos, o bloqueio estrutural, ou seja, puramente sintático, não demonstrou ser efetivamente decisivo no descarte dos antecedentes que possuem traços lexicais de gênero em comum com o pronome. Esse resultado inicial aponta para diferenças peculiares no processamento da co-referência dos nomes em Português Brasileiro, fato que pode ser devido à rica morfologia dessa língua. Referências Chomsky, N. (1981). Lectures on government and binding. Dordrecht: Foris. Kazanina, N., Lau, E. F., Lieberman, M., Yoshida, M., Philips, C. (2006). The effect of syntactic constraints on the processing of backwards anaphora. *Journal of Memory and Language*, 56, 384-409.

**Código: 406 - O Processamento de Orações com Movimento de Qu
da Posição de Sujeito e de Objeto em Português**

FERNANDO LÚCIO DE OLIVEIRA (UFRJ/PIBIC)
Área Básica: TEORIA E ANÁLISE LINGUÍSTICA

Orientação: MARCUS ANTÔNIO REZENDE MAIA

Este projeto se enquadra no campo interdisciplinar das Ciências Cognitivas, nas pesquisas de Processamento da Linguagem Natural, mais especificamente na subárea do Processamento de Frases. Adotando como fundamentos o Programa Minimalista (Chomsky, 1995) e a Teoria do Garden Path (Frazier & Fodor, 1978; Frazier, 1979; Frazier & Rayner, 1982), o objetivo é estudar o comportamento do parser durante o curso temporal de processamento de frases com movimento de Qu no Português do Brasil, tendo como pressuposto a noção de assimetria sujeito / objeto, já verificada experimentalmente em trabalhos anteriores dentro da área da Psicolinguística Experimental (De Vicenzi, 1996; Fanselow et.al., 2005; Hofmeister et.al., 2007). Buscamos, neste segundo experimento, continuar a investigação de estruturas com movimento de Qu da posição de sujeito e de objeto no português, manipulando agora outras variáveis independentes, relacionadas a fatores como a localidade e a distância entre a lacuna e o antecedente. Para tanto, inserimos em frases como (a), abaixo, um SP de cinco palavras, em posições estratégicas, obtendo (b), (c), (d), (e) e (f). Exemplificamos abaixo frases usadas como estímulo experimental. Manipulamos frases com SP simples (a) e (d), com SP longo intervindo entre a lacuna e o antecedente (b) e (e) e com SP longo não interveniente (c) e (f). Controlamos ainda o sítio de extração do Qu: sujeito (a-c) e objeto (d-f):

- (a) Que homem roubou o José no parque?
- (b) Que homem NO PARQUE FLORESTAL DA CIDADE roubou o José?
- (c) Que homem roubou o José NO PARQUE FLORESTAL DA CIDADE?
- (d) Que homem o José roubou no parque?
- (e) Que homem NO PARQUE FLORESTAL DA CIDADE o José roubou?
- (f) Que homem o José roubou NO PARQUE FLORESTAL DA CIDADE?

Chegamos ao conjunto de frases experimentais após a leitura e discussão do trabalho de Hofmeister et.al (2007), em que os autores propõem o Wh - Processing Hypothesis (Hipótese do Processamento de Qu), segundo a qual as lacunas que estão mais distantes de seus antecedentes são mais difíceis de processar. A partir disso, esperamos obter maiores tempos médios de leitura para frases como as exemplificadas em (b) e, sobretudo em (e), já que nelas há uma distância maior entre a posição ocupada pelo vestígio do movimento de Qu (lacuna) e o Qu movido (antecedente). Também esperamos um tempo médio maior para a leitura das frases com extração de objeto (d-f), encontrando assim mais um argumento a favor da assimetria sujeito/objeto, que verificamos no primeiro experimento. Esperamos que os resultados deste experimento contribuam para a compreensão do fenômeno do movimento de Qu no PB, especialmente do Qu referencial, e que fomente discussões acerca do tema, possibilitando experimentos futuros.

Código: 999 - Processamento de Orações Relativas do PB e Concordância de Gênero

LUANA FERNANDES TEIXEIRA (FAPERJ)
Área Básica: PSICOLINGUÍSTICA

Orientação: ANTÔNIO JOÃO CARVALHO RIBEIRO
MARCUS ANTÔNIO REZENDE MAIA

Cuetos & Mitchell (1988) questionaram a universalidade de Late Closure, uma das estratégias de parsing da teoria do Garden Path (TGP) (Frazier, 1979), mostrando diferenças entre o processamento de orações relativas no espanhol e no inglês. Diante de frases como “Alguém atirou no empregado da atriz que estava na varanda”, a oração relativa “que estava na varanda” - segundo o Late Closure - deveria se ligar, preferencialmente, ao antecedente “a atriz”. Entretanto, em experimentos de leitura auto-monitorada, Cuetos & Mitchell mostraram que os falantes do espanhol testados preferiram Early Closure, ou seja, ligar as orações relativas em questão ao antecedente mais distante (e alto da estrutura), no exemplo acima, “o empregado”. Estudos com falantes do português do Brasil têm mostrado resultados contraditórios: replicando os experimentos de Cuetos & Mitchell, Ribeiro (2004), encontrou Early Closure, enquanto Miyamoto (1999) e Maia et al. (2007) atestaram a preferência por Late Closure, recorrendo a experimentos baseados na concordância de número. Inserida nesse quadro, a pesquisa recém- iniciada (em abril de 2010) por minha orientanda Luana Fernandes Teixeira (DRE 107391217), utilizando os métodos experimentais da Psicolinguística, tem como objetivo verificar se, no PB, o processamento de orações relativas no PB cuja ambigüidade se resolve pela concordância de gênero, exemplificadas abaixo em (1) e (2), seguem Late Closure, conforme prevê a TGP, ou seguem Early Closure, de acordo com as evidências obtidas, a partir de dados do francês, por Zagar et al. (2007). (1) Alguém atirou no empregado da atriz que parecia nervosa(o) desde ontem à noite. (2) Alguém atirou na empregada do ator que parecia nervoso (a) desde ontem à noite. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS: CUETOS, Fernando & MITCHELL, Don. Cross-linguistic differences in parsing: restrictions on the use of the Late Closure strategy in Spanish. *Cognition*, 30:73-105, 1988. FRAZIER, Lyn. On comprehending sentences: syntactic parsing strategies. Connecticut: University of Massachusetts, 1979. Doctoral Dissertation. MAIA, M.; FERNANDEZ, E.; COSTA, A.; LOURENÇO-GOMES, M. C. . Early and late preferences in relative clause attachment in Portuguese and Spanish. *Journal of Portuguese Linguistics*, 5(2) / 6(1): 227-50, 2006 / 2007. MIYAMO-

TO, Edson T. Relative clause processing in Brazilian Portuguese and Japanese. Massachusetts Institute of Technology, 1999. Doctoral Dissertation. RIBEIRO, Antonio João C. Late Closure em parsing no português do Brasil. Rio de Janeiro: UFRJ, 2004. Tese de Doutorado. ZAGAR, D.; PYNTE, J.; RATIVEAU, S. Evidence for Early-closure attachment on first-pass reading times in French. *The Quarterly Journal of Experimental Psychology*, 50A(2), 421-38, 1997.

Código: 405 - Processamento da Correferência: Testando o Princípio B em Português Brasileiro

KATHARINE DE FREITAS PEREIRA NETO (CNPq/PIBIC)
Área Básica: PSICOLINGÜÍSTICA

Orientação: MARCUS ANTÔNIO REZENDE MAIA

O trabalho teve como objetivo central investigar o processamento da correferência relativa ao Princípio B da teoria da ligação (Binding Theory - Chomsky, 1986), que diz que um pronome tem que estar livre em seu domínio de vinculação. Através de um experimento de priming, investigou-se como indivíduos falantes nativos de Português Brasileiro usam a informação estrutural durante a resolução da correferência pronominal intra-sentencial. Investigou-se também se as características de gênero influenciavam o processamento da correferência, em uma possível tentativa de estabelecer uma ligação entre o sujeito e o objeto. Assim, temos neste experimento como variáveis independentes, (i) a relação de c-comando; (ii) o controle de sonda em sentenças que continham + ou - c-comando em relação ao pronome; (iii) congruência e incongruência com o gênero do pronome e, como variável dependente o tempo de reconhecimento de sonda. O experimento tinha 8 condições, conforme exemplificado abaixo. Nas 4 primeiras a palavra sonda estava em posição de c-comando em relação ao pronome, tornando a correferência não licenciada pelo Princípio B. Nas outras 4, a palavra sonda não estava em posição de c-comando em relação ao pronome sendo licenciadas pelo Princípio B.

- 1- A amiga de Maria encontrou ela no teatro. Sonda amiga (-CPR=k)
- 2- Segundo a amiga, Maria encontrou ela no teatro. Sonda Maria (+CPR=)
- 3- Segundo a amiga, Maria encontrou ele no teatro. Sonda Maria (+CPRm)
- 4- Segundo a amiga, Maria encontrou Lia no teatro. Sonda Maria (+CN)
- 5- A amiga de Maria encontrou ela no teatro. Sonda Maria (-CPR=)
- 6- Segundo a amiga Maria encontrou ela no teatro. Sonda amiga (+CPR=k)
- 7- A amiga de Maria encontrou ele no teatro. Sonda Maria (-CPRm)
- 8- A amiga de Maria encontrou Lia no teatro. Sonda Maria (-CN)

O experimento foi realizado com 32 voluntários, alunos de graduação da UFRJ, que leram as sentenças apresentadas através da técnica de "RSVP" (apresentação serial visual rápida) na tela do computador. Após cada sentença um item lexical foi apresentado e pedimos para que os sujeitos decidissem se a palavra estava ou não presente na frase. Os voluntários pressionaram a tecla verde ou a vermelha para resposta SIM ou NÃO respectivamente e a tecla amarela para mudança de tela do julgamento. O experimento foi realizado no programa computacional Macintosh Psyscope, no Laboratório LAPEX. Os tempos de resposta foram medidos em milésimos de segundos e os resultados mostraram que a posição não licenciada pelo princípio B apresentou menor condicionamento do que as que foram licenciadas. Observamos que, mesmo quando o gênero do pronome foi incongruente (condições 3,7), o participante tentou reativar um antecedente disponível porque os pronomes assim como os nomes, não codificam só características de gênero, mas também as características de número e pessoa. Concluímos que o Princípio B desempenha um papel importante na busca de um antecedente disponível para um pronome.

Código: 888 - Construções de Deslocamento à Esquerda na Fala Carioca: Um Estudo em Tempo Real de Curta Duração

MAYARA NICOLAU DE PAULA (Sem Bolsa)
Área Básica: LÍNGUA PORTUGUESA

Orientação: MÔNICA TAVARES ORSINI

O presente trabalho é um estudo de mudança em tempo real de curta duração (Labov 1994), que busca investigar as construções de tópico conhecidas como "deslocamento à esquerda" (DE), mais especificamente as construções de deslocamento de sujeito no PB oral. Tais construções apresentam um elemento externo à sentença, que é retomado no interior da sentença-comentário por meio de um pronome-cópia ou outro elemento equivalente como em: (1) Os vizinhos, qualquer coisa eles comunicam à gente. (2) Mas a gente realmente cê aprende umas noções muito boas e claras de como agi(r) numa situação dessa, né? Tais estruturas foram apresentadas em Duarte (1995) como semelhantes às do francês e tomadas como uma evidência do "encaixamento" da mudança do PB, de língua [+sujeito nulo] para língua [-sujeito nulo]. Nossa análise, entretanto, refina o exame do elemento deslocado e do elemento-cópia, mostrando que não se trata de estruturas similares àquelas presentes no francês, em que sua ocorrência está sujeita a muitas restrições (Barnes, 1986) ao contrário do que ocorre no PB. Assim, a presença das construções de DE de sujeito no português brasileiro, além de evidenciar características de línguas [-sujeito nulo], permite colocá-lo entre as línguas com proeminência de tópico e de sujeito, nos termos de Li & Thompson (1976). A metodologia utilizada é aquela proposta para a realização de um estudo completo da mudança em tempo real (cf. Paiva & Duarte, 2003). Apresentaremos um estudo de painel que consiste em observar o comportamento do indivíduo em dois momentos

separados no tempo e um estudo de tendência que consiste em observar o comportamento da comunidade como um todo, através de indivíduos aleatórios. Combinados, esses dois modelos nos fornecem informações mais seguras acerca da mudança em curso. Os dados provêm de entrevistas do acervo do projeto PEUL/UFRJ, realizadas em inícios da década de 80 e cerca de 19 anos depois. A codificação e o processamento dos dados utilizam os passos da sociolinguística quantitativa.

Código: 1255 - Contextos de Variação na Concordância Verbal no Português Europeu

DANIELA DE ARAÚJO SILVA (Sem Bolsa)

LÍVIA LOBATO DE SÁ (Sem Bolsa)

Área Básica: LÍNGUA PORTUGUESA

Orientação: FILOMENA DE OLIVEIRA AZEVEDO VAREJAO

A partir de Varejão 2006, observou-se ausência de marcas de concordância em 9% das ocorrências de frases com verbos em 3ª pessoa no português europeu dialetal. Entre os casos de concordância não-padrão, confirmou-se a maior incidência nos dados com posposição do sujeito ou com sujeito distante de seu verbo. O sujeito posposto favorece amplamente a perda de marca. O distante propicia a presença de marca com o elemento mais próximo ou prioriza a marca zero. A concordância não-padrão aparece fundamentalmente quando: i) o verbo apresenta traço [-saliente], com 128/223 dados ou 57% das ocorrências e ii) o sujeito é posposto ao verbo, com 115/223 dados ou 52% das ocorrências, como se observa na frase aqui há anos nascia aqueles pezinhos de erva aí nos barrancos. A pesquisa confirmou a hipótese de que concordância não-padrão no PE é favorecida pelos mesmos contextos já verificados no PB. No entanto, um aspecto indicou a necessidade de aprofundamento da investigação: enquanto no PB estende-se a todos os tipos de verbo a probabilidade de variação na presença/ausência de marcas, no PE dialetal, no qual a manutenção das marcas é inegavelmente favorecida, parece haver comportamento distinto para o verbo SER em contraste com outros tipos de verbo, totalizando 19/77 (25%) ocorrências contra 33/516 (12%) nos outros tipos de verbo. Essa etapa da pesquisa objetiva, então, a partir da análise do corpus investigado em Varejão 2006, refinar a análise dos resultados anteriores, focalizando as seguintes variáveis: I. construções com SER em frases em que se apresenta como verbo de ligação (a), como auxiliar em sentenças passivas (b) e como estruturador de sentenças clivadas (c), como se ilustra em: (a) esses coisos é modernos; (b) é arrancado as raízes [do mato]; (c) à noite o meu filho vinha lá do mato, lá do coiso, lá das instruções, era companhias a vir II. construções com outros verbos em que a ordem VS (d) esteja atuando para a ausência de marcas: (d) mas depois apareceu logo três pessoas a dar-lhe a medula. Utilizando aporte teórico e metodologia dos estudos sociolinguísticos labovianos e o corpus extraído de CORDIAL-SIN (Corpus Dialectal para o Estudo da Sintaxe), organizado pela Universidade de Lisboa, que reúne a fala popular do Norte, Centro e Sul de Portugal, além das ilhas, serão analisados dados de 40 informantes: homens e mulheres de idade superior a 50 anos, com baixa ou nenhuma escolaridade. Os dados serão codificados e submetidos ao programa estatístico Goldvarb X. Bibliografia básica VAREJÃO, Filomena de O. A. Variação em estruturas de concordância verbal e em estratégias de relativização no português europeu popular. Faculdade de Letras, UFRJ, 187 p., mimeo. Tese de Doutorado em Língua Portuguesa, 2006.

Código: 701 - A Investigação da Concordância Verbal a Partir da Fala de Indivíduos Fluminenses

RODRIGO CUNHA DA SILVA (CNPq/PIBIC)

Área Básica: LÍNGUA PORTUGUESA

Orientação: SÍLVIA RODRIGUES VIEIRA

Este trabalho consiste no estudo do fenômeno da concordância verbal de terceira pessoa na oralidade de indivíduos fluminenses, especialmente da comunidade de Nova Iguaçu. Para tanto, serão investigados fatores de ordem linguística e extralinguística, que atuam como possíveis influenciadores da presença ou ausência da marca de plural no binômio sujeito-verbo (eles cantam, eles canta). Desse modo, espera-se alcançar a sistematização das variantes referentes ao fenômeno estudado. A pesquisa integra-se ao projeto “Estudo comparado dos padrões de concordância em variedades africanas, brasileiras e européias”, que possui como objetivo maior a investigação da fala de indivíduos das mais diversas variedades da Língua portuguesa. O corpus utilizado encontra-se estratificado por faixa etária (18 a 35; 36 a 55; 56 a 75 anos), grau de escolaridade (ensino fundamental, médio ou superior) e sexo do informante. Com base no referido corpus, coletam-se os dados de sintagma verbal de 3ª pessoa do plural para o estudo. Posteriormente, realiza-se, através do pacote de ferramentas computacionais Goldvarb X, a análise qualitativa e quantitativa dos dados, observando seu comportamento em relação às variáveis linguísticas e extralinguísticas controladas neste estudo. No que se refere aos aspectos teóricos, o trabalho está fundamentado nos preceitos da Teoria da variação e mudança (Weinreich, Labov & Herzog, 1968), que fornece valiosos pressupostos para o tratamento da regra variável, e em Vieira (1995), que auxiliou, sobretudo, na elaboração das variáveis independentes controladas e, ainda, no desenvolvimento da investigação como um todo. No que tange aos resultados preliminares, os aspectos que se revelaram potenciais influenciadores do fenômeno foram, a princípio, a saliência fônica e a posição do sujeito em relação ao verbo. Dessa maneira, espera-se confirmar as hipóteses de que (i) quanto maior o grau de saliência fônica, maior a concordância do sujeito com o verbo e (ii) o sujeito posposto favorecerá a não-concordância. Espera-se, com esta pesquisa, contribuir para a compreensão da variação própria do fenômeno da concordância verbal, além de relacioná-la à caracterização das variedades do Português.

Código: 698 - Concordância Verbal na Fala de Indivíduos de São Tomé, à Luz da Sociolinguística

MARIANA DE ARAÚJO JAGGI (UFRJ/PIBIC)

Área Básica: LÍNGUA PORTUGUESA

Orientação: SÍLVIA RODRIGUES VIEIRA

Este trabalho investiga os fatores linguísticos e extralinguísticos que possam influenciar a presença ou ausência de concordância verbal de terceira pessoa na oralidade de indivíduos de São Tomé, África. A pesquisa - que se integra ao Projeto “Estudo comparado dos padrões de concordância em variedades africanas, brasileiras e européias” - tem por intuito descrever a norma de uso dos são-tomenses, detendo-se especificamente na concordância verbal. Por ser à luz da Sociolinguística, a investigação considera os contextos internos e externos à língua, tendo como objetivo definir o fenômeno da concordância verbal na referida variedade. O corpus utilizado, organizado por pós-graduando da Universidade de Lisboa e cedido ao Projeto, foi configurado de modo a contemplar informantes dos mais diversos perfis, segundo faixa etária (18 a 35; 36 a 55; 56 a 75 anos), grau de escolaridade (nível fundamental, médio e superior) e sexo (masculino e feminino). O trabalho fundamenta-se basicamente na Teoria da variação e mudança (Weinreich, Labov & Herzog, 1968), que fornece pressupostos e métodos adequados ao estudo de fenômenos variáveis. Ademais, o trabalho de Vieira (1995) contribuiu para a elaboração das variáveis independentes controladas e para a compreensão do fenômeno como um todo. Preliminarmente, a observação dos dados sugere a atuação de variáveis relacionadas à ordem dos constituintes oracionais. Analisado o corpus e coletadas as ocorrências pertinentes à investigação, realiza-se a análise qualitativa e quantitativa dos dados, com o auxílio do instrumento computacional Goldvarb X. Este programa informará a distribuição dos dados por contextos linguísticos e extralinguísticos e a influência dos grupos de fatores relevantes ao fenômeno da concordância na amostra em questão. Espera-se que a investigação da concordância verbal na fala dos são-tomenses possa contribuir para a compreensão do fenômeno nas variedades africanas do Português, que ainda carecem de descrições científicas. VIEIRA, Silvia Rodrigues. Concordância verbal: variação em dialetos populares do Norte fluminense. Rio de Janeiro: UFRJ, Faculdade de Letras, 1995. 162 fl. mimeo. Dissertação de Mestrado em Língua Portuguesa. WEINREICH, U.; LABOV, W. & HERZOG, M. (1968) Empirical foundations for theory of linguistic change. In: LEHMANN, W. & MALKIEL, Y. (eds.) Directions for historical linguistics. Austin: University of Texas Press. p. 97-195.

Código: 694 - O Fenômeno da Concordância Verbal na Variedade Europeia do Português

FERNANDA VILLARES VIANNA BARRETO (FAPERJ)

Área Básica: LÍNGUA PORTUGUESA

Orientação: SÍLVIA RODRIGUES VIEIRA

O presente trabalho ocupa-se do fenômeno da concordância verbal de 3ª pessoa, na fala de portugueses, especialmente da região de Lisboa/Oeiras. Para tal estudo, investiga-se a influência de condicionamentos linguísticos e extralinguísticos na presença ou ausência da marca de concordância. Os contextos submetidos a esta investigação apresentam ou não a marcação de plural na relação sujeito-verbo. O trabalho está vinculado ao Projeto de cooperação internacional “Estudo comparado dos padrões de concordância em variedades africanas, brasileiras e europeias”, que visa estabelecer padrões variantes de concordância na Língua Portuguesa. Este trabalho vale-se do corpus constituído no Projeto, que está estruturado em cada localidade respeitando os seguintes perfis: faixa etária (18 a 35; 36 a 55; 56 a 75 anos), grau de escolaridade (ensino fundamental, médio ou superior) e sexo do informante. A metodologia consiste na formação do corpus; coleta de dados do fenômeno estudado; tratamento computacional dos dados, de natureza sociolinguística, segundo o pacote de programas GOLDBARB X, sistematizando as variáveis linguísticas e extralinguísticas que se mostraram relevantes na seleção dos grupos de fatores realizada pelo pacote de Programas; análise pormenorizada do peso das variáveis no condicionamento do fenômeno e, por fim, análise e interpretação dos resultados sociolinguísticos. O estudo possui como aporte teórico a Teoria da variação e mudança (Weinreich, Labov & Herzog, 1968), no que tange aos aspectos teórico-metodológicos, e Vieira (1995), que muito contribuiu para a elaboração das variáveis independentes controladas e para a compreensão geral do fenômeno. Preliminarmente, a observação dos dados sugere a alta produtividade da concordância na variedade europeia; os resultados finais do trabalho permitirão apontar os contextos específicos da ausência da marca, que parecem ser relacionáveis, sobretudo, à ordem dos constituintes oracionais e à interpretação dos referentes do sujeito. VIEIRA, Silvia Rodrigues. Concordância verbal: variação em dialetos populares do Norte fluminense. Rio de Janeiro: UFRJ, Faculdade de Letras, 1995. 162 fl. mimeo. Dissertação de Mestrado em Língua Portuguesa. WEINREICH, U.; LABOV, W. & HERZOG, M. (1968) Empirical foundations for theory of linguistic change. In: LEHMANN, W. & MALKIEL, Y. (eds.) Directions for historical linguistics. Austin: University of Texas Press. p. 97-195.

**Código: 2344 - A Representação dos Sujeitos de Referência Estendida na Língua Falada:
Um “Estudo de Tendência”**

JENNIFER OLIVEIRA (CNPq-IC Balcão)

Área Básica: SOCIOLINGÜÍSTICA E DIALETOLOGIA

Orientação: MARIA EUGENIA LAMOGLIA DUARTE

Os sujeitos de referência estendida, termo proposto por Halliday & Hasan (1979) e traduzido por Paredes Silva (1985) em seu estudo pioneiro sobre o fenômeno, são aqueles que retomam uma proposição ou uma porção maior do discurso, não podendo, pois, ser retomados por um pronome pessoal. Eles podem ser nulos (1a) ou representados por um demonstrativo

(1b). Nas línguas que não admitem o sujeito nulo, são necessariamente retomados por um pronome neutro (como it ou that, no inglês): (1) a. Eu fiz até algumas tentativas de caminhar porque eu gosto de caminhar pela manhã pela redondeza, mas Ø é absolutamente impossível! impossível não! Ø é desagradável (Ø = caminhar pela redondeza) b. O que que é bom em Paris??? Olha, isso é uma coisa tão difícil de definir, eu não sei por quê. (Ø = o que é bom em Paris) Nossa análise da representação desses sujeitos com base na amostra NURC-90, apresentada durante a JIC-2009, revelou que (a) o fenômeno estudado não se sugere um quadro de mudança em progresso, considerado o tempo “aparente”, ou seja, a faixa etária dos falantes; (b) o verbo ser é de fato o elemento que mais favorece o sujeito nulo, confirmando resultados de Paredes Silva (1985) para a escrita e Oliveira (2005) para a amostra PEUL. Nesta comunicação, pretendemos recuar no tempo, analisando a amostra NURC-70, constituída, tal qual a de 90, por 22 falantes, 11 homens e 11 mulheres, distribuídos por três faixas etárias, de 25 a 35 anos, de 36 a 55 e com 56 anos ou mais (www.letras.ufrj.br/nurc-rj). Os resultados serão comparados com os obtidos para a década de 90, seguindo a metodologia para o estudo de tendência, tal como explicitada em Paiva e Duarte (2003), e com os resultados de Oliveira (2005), que compara duas amostras da comunidade (PEUL-RJ) gravadas em dois momentos distintos (estudo de tendência) e conclui que há um aumento do uso do demonstrativo no tempo real de “curta duração”, de 38% para 50%. Nossa perspectiva teórica leva em conta a hierarquia referencial proposta por Cyrino, Duarte & Kato (2000). Como os sujeitos de referência estendida se situam num ponto intermediário dessa hierarquia referencial, que parte dos itens mais referenciais (aqueles que podem retomados por um pronome pessoal), a hipótese que orienta o trabalho é a de que a mudança em direção ao preenchimento dos sujeitos de referência estendida, ainda que se mostre mais lenta em termos percentuais em relação aos sujeitos referenciais definidos, poderá ser observada na segunda sincronia, se o PB se fato se encaminha em direção a um sistema [-pro-drop]. Nossa fundamentação teórica se concentra na questão do encaixamento da mudança tal como proposta em Weinreich, Labov & Herzog (2006 [1968]) e nas propriedades relacionadas ao parâmetro do Sujeito Nulo (Chomsky, 1981).

Código: 2351 - Os Sujeitos de Referência Estendida no Português Europeu: Um Estudo em Tempo Real de Longa Duração

JULLIE MAGGESSI (CNPq/PIBIC)

Área Básica: SOCIOLINGÜÍSTICA E DIALETOLOGIA

Orientação: MARIA EUGENIA LAMOGLIA DUARTE

Minha apresentação durante a JIC de 2009 foi uma análise diacrônica da representação dos sujeitos de referência estendida (Halliday & Hasan 1979; Paredes Silva 1985; Oliveira 2005), com base em uma amostra de peças de teatro escritas no Rio de Janeiro ao longo dos séculos XIX e XX. Os dois exemplos em (1) e (2) ilustram esse tipo de sujeito referencial, que tem como antecedente uma proposição ou uma porção maior do discurso, podendo ser nulo (nas línguas que têm essa opção) ou realizado foneticamente por um pronome demonstrativo, mas nunca por um pronome pessoal: (1) Júlia: Você esperou-o vestida de quê? Cristina: De coelhinho da Playboy. Júlia: Não sei se Ø foi uma boa idéia. (A mulher integral - Carlos Eduardo Novaes - 1975) (Ø = esperá-lo vestida de coelhinho da Playboy) (2) Holly: Eu serei Verônica! Dona Irene: Isso é um sacrilégio. Faça o favor de tirar essa roupa. (No coração do Brasil, Miguel Falabella, 1992) (isso = o fato de Holly, um travesti, representar Verônica na Paixão de Cristo) Os resultados mostraram forte competição entre sujeitos nulos e plenos (cf. Duarte no prelo), numa configuração de variação estável, que mostrou, entretanto, que o verbo ser, muito frequente nessas construções, é o grande responsável pela resistência dos sujeitos nulos num sistema que tende a preencher sujeitos referenciais definidos. Este trabalho tem como objetivo investigar a realização de tais sujeitos numa amostra de peças teatrais escritas por autores portugueses ao longo dos séculos XIX e XX a fim de comparar os resultados com os obtidos para as peças brasileiras, buscando responder à questão do encaixamento da mudança, nos moldes de Weinreich, Labov & Herzog (2006 [1968]), à luz da teoria de Princípios e Parâmetros (Chomsky, 1981), que nos fornece o caminho da investigação, apontando as propriedades associadas às línguas [+/-sujeito nulo]. Tal associação nos permite levantar hipóteses para buscar explicar como se dá a transição entre os diferentes estágios da mudança e como ela se encaixa no sistema linguístico. A hipótese que orienta a pesquisa é a de que, no português europeu, um sistema pro-drop mais estável, a ocorrência de sujeitos nulos seja significativamente superior à de sujeitos expressos, independentemente do tipo de verbo. Fonte de dados: Acervo VARSUL, cedido pela Profa. Dra. Izete Coelho (UFSC).

Código: 1766 - Análise da Expressão (EU) ACHO QUE em Dados de Fala Espontânea

VIVIAN BORGES PAIXÃO (CNPq-IC Balcão)

Área Básica: SOCIOLINGÜÍSTICA E DIALETOLOGIA

Orientação: DINAH MARIA ISENSEE CALLOU

Este trabalho tem por objetivo verificar, através da análise acústica de dados, o contorno prosódico da expressão “eu acho que”, em estruturas completivas, a partir da hipótese de que, em alguns casos, pode ocorrer a perda do traço morfológico de verbo. O estudo, com enfoque sócio-cognitivo e variacionista, pretende comprovar que a multifuncionalidade do verbo “achar” se traduz em comportamentos entonacionais distintos. Para tanto, utiliza-se o programa de análise acústica Praat, para medir o intervalo de tempo entre a forma verbal e a partícula que (quando houver), além da intensidade dos componentes da expressão e sua frequência fundamental (F0). Para a análise acústica, foram selecionadas 20 sentenças de um total de aproximadamente 250 dados de fala culta do Rio de Janeiro, nas décadas de 70 e 90 do século XX (www.letras.ufrj.br/nurc-rj). A pesquisa está vinculada a estudo mais amplo de Callou e Almeida (2009) sobre o uso variável

do subjuntivo em sentenças encaixadas, em que as autoras mostram que a opção pelo modo indicativo ou subjuntivo na oração encaixada é dependente do valor semântico do verbo da matriz. Até mesmo verbos que carregam o mesmo significado referencial, agrupando-se sob um mesmo rótulo, como, por exemplo, “de opinião” (achar, acreditar, crer, pensar, supor), podem apresentar comportamento diferenciado: achar leva o verbo da oração subordinada para o subjuntivo apenas em 12% dos casos, ao contrário de supor, que seleciona categoricamente o subjuntivo. O verbo achar merece destaque por poder assumir diferentes acepções: verbo, originalmente, de percepção (acepção I - encontrar) adquire o valor de opinião (acepção II - acreditar) e, em alguns casos, sofre um esvaziamento semântico, com perda do traço morfológico [verbo], acabando por equivaler a uma expressão adverbial de modalização, a um operador argumentativo (acepção III - talvez): achar I [verbo de percepção] > achar II [verbo de opinião] > achar III [- verbo]. Espera-se que a expressão “(eu) acho que” apresente uma diferenciação gradativa em termos prosódicos e sintáticos, na medida em que seu traço verbal é atenuado (cf. exemplos de (1) a (3)). (1) eu acho que eu me lembre assim é que tinha uns caldeirões enormes (2) Porque eu acho que a base é mais a carne, sabe? (3) Acho que... talvez no estágio atual fosse mais interessante Quando o traço verbal é tênue, o verbo vem sempre na primeira pessoa do presente do indicativo e está inserido numa frase declarativa. Quando o verbo se encontra precedido do advérbio de negação ou se refere às outras pessoas verbais, não se registra perda do valor morfológico e, no primeiro caso, o verbo da sentença encaixada vai categoricamente para o subjuntivo (cf. exemplo 4) (4) eu não acho que casar e ter filhos seja uma coisa natural, da vida.

**Código: 1260 - Desvendando a Contemporaneidade Humanista em Sonhos,
em Shakespeare e Adriana Falcão**

ISABELA DO VALE MADEIRA DA COSTA (UFRJ/PIBIC)
Área Básica: LITERATURA BRASILEIRA

Orientação: ROSA MARIA DE CARVALHO GENS

O presente trabalho intenta fazer um estudo comparativo entre as obras original e homônima *Sonho de uma Noite de Verão*, respectivamente compostas por William Shakespeare e Adriana Falcão, que se fundamentam na comichidade e tematizam o amor. Ao tratarem desse tão grandioso e multifacetado sentimento, ambos os autores exploram-no através de diversos pontos de vista. Entram no universo humano a fim de retratá-los e, como consequência, abordam uma complexa rede de pensamentos e sentimentos inerentes a este universo, em que transbordam questões filosóficas. Entre tais questões, além do amor, serão abordados no presente estudo: a fugacidade do tempo, o relacionamento entre a ficção e a realidade, o discernimento, o destino, o humano e a verdade. Para um melhor aprofundamento nessas questões, pretende-se utilizar para fins de análise as obras: Shakespeare: a *Invenção do Humano* - na qual o consagrado professor Harold Bloom expõe sua análise em estudos shakespearianos, e o terceiro livro *Os Ensaios do filósofo francês Michel de Montaigne*, que muito contribui, em especial com o capítulo “Da Experiência”.

Código: 1375 - O Destino em Adriana Falcão

JULIANA DOS SANTOS GELMINI (CNPq/PIBIC)
Área Básica: LITERATURA BRASILEIRA

Orientação: ROSA MARIA DE CARVALHO GENS

Esta pesquisa intenta pensar o destino na obra da autora contemporânea Adriana Falcão. A temática em questão nos remete, inicialmente, à idéia grega da fatalidade do destino. Neste âmbito, o destino se constituiria de uma sucessão de fatos inexoráveis, os quais o sujeito não poderia evitar. A Modernidade, entretanto, constrói a idéia do indivíduo como conquistador do seu destino e, assim, sujeito irreprimível de sua história. Esta dicotomia do destino, que permeia a fatalidade grega e a construção da idéia de domínio sobre o mesmo, impulsiona até a contemporaneidade as questões humanas. Adriana Falcão, autora brasileira contemporânea, perpassa nas suas obras literárias - objetos de estudo da nossa presente pesquisa, a temática em pauta. Assim, esta pesquisa se dedicará a pensar a concepção contemporânea do destino nas suas obras: *A comédia dos anjos*, *A máquina*, *Luna Clara & Apolo Onze* e a “carta-crônica” *Mania de Perseguição* do livro *O doido da Garrafa*. Assim, abordaremos o diálogo entre o ser e suas respectivas concepções do destino, em consonância com a moldura do tempo na qual se insere o indivíduo. Para tanto, esta pesquisa pretende realizar um estudo comparativo da concepção do destino sob o âmbito do pensamento grego em diálogo com a percepção contemporânea do destino, a partir do estudo das obras da Adriana Falcão apontadas anteriormente à luz do helenista Jean-Pierre Vernant nas suas obras *Mito e Religião na Grécia Antiga*, *Mito e Tragédia na Grécia Antiga*, *As origens do pensamento grego e Mito e pensamento entre os gregos e do teórico-crítico contemporâneo Adauto Novaes* na sua obra *O homem máquina: a ciência manipula o corpo*. Além disso, esta pesquisa se calcará na coletânea de artigos sobre o destino da 3ª edição da revista universitária *Terceira Margem*. Desta forma, se desdobrará à reflexão crítica acerca da compreensão do destino humano tecido desde as Moiras gregas com o fio da vida até a contemporaneidade sob o âmbito das obras apontadas da autora contemporânea Adriana Falcão, objeto de estudo da nossa presente pesquisa.

Código: 2414 - Eça, Machado e a Educação de Jovens e Adultos: Uma Proposta Didática

WILLIAMS SOUZA DUARTE JUNIOR (Outra Bolsa)
Área Básica: LITERATURA BRASILEIRA

Orientação: ROSA MARIA DE CARVALHO GENS
MÔNICA DO NASCIMENTO FIGUEIREDO

O presente trabalho tem por objetivo o ensino de literatura clássica no curso de Educação de Jovens e Adultos (EJA). O recorte temporal escolhido é o século XIX, entendemos que é um período de intensas transformações no Ocidente e palco das grandes produções literárias. É nesse momento que a literatura toma lugar nas sociedades, por meio do romance e do jornal, assimilados assim de forma definitiva pela sociedade burguesa. Nasce nesse momento um público, dito leitor, que se forma e faz do romance um gênero não só popular, mas também uma forma de acesso à informação. É deste tecido social que nasce o objeto de pesquisa. Esse relacionamento leitor-leitura proporciona, além de propagação do gosto pela leitura, a possibilidade de desenvolvimento cultural da média e alta burguesia, que tornam a literatura um meio de ascensão intelectual, extrapolando assim o mero caráter de entretenimento. É sob a luz dessas realidades que propomos unir a literatura clássica à EJA, partindo de uma proposta socio-histórico-cultural. As narrativas estudadas serão O Alienista, de Machado de Assis e A Cidade e as Serras, de Eça de Queiroz- abarcando assim Brasil e Portugal nesse estudo.

Código: 3085 - Romantismo do Século XXI

LEANDRO BRAGA DI SALVO (Outra Bolsa)
Área Básica: LITERATURA COMPARADA

Orientação: ROSA MARIA DE CARVALHO GENS
ANELIA MONTECHIARI PIETRANI
ANTÔNIO JOSÉ JARDIM E CASTRO

O presente trabalho tem por objetivo retomar os elementos do romantismo do século XIX para que sejam entendidos em contraste com o romantismo dos tempos atuais, tão amplamente difundido na mídia, nos folhetins e nas histórias de amor vendidas em livrarias. Neste estudo, busca-se elucidar algumas questões a respeito do propósito e da diferença existente entre um e outro, ainda que se use o termo “romântico” para ambas. Com isso, serão objeto de estudo o folhetim e as telenovelas atuais, bem como textos contemporâneos e roteiros que enfatizam a busca pelo amor romântico. Pretende-se também observar na contemporaneidade como são colocadas algumas especificidades, como a valorização da mulher, a luta de classes, a busca pela natureza e outras. O discurso midiático será bastante explorado uma vez que, em sua base capitalista, buscando lucros e audiência, há um empobrecimento cultural e uma redução argumental do que é veiculado para as “massas” segundo nos apresenta Adorno. Sendo assim, a pesquisa também propõe uma análise crítica do discurso romântico contemporâneo veiculado através da mídia e da indústria do entretenimento para sua aplicação.

Código: 3202 - A Fusão dos Opostos em Álvares de Azevedo

TAISSA RUAS DE MEIRELLES BENITES (Sem Bolsa)
Área Básica: LITERATURA BRASILEIRA

Orientação: ANELIA MONTECHIARI PIETRANI

Partindo da visão de Victor Hugo, em “Do grotesco e do sublime”, que afirma que “você é duplo, você é composto de dois seres, um perecível, o outro imortal; um carnal, o outro etéreo; um prisioneiro dos apetites, necessidades e paixões, o outro elevado pelas asas do entusiasmo e da fantasia...”, caracteriza-se, mesmo que de forma geral, o “ser” de acordo com a visão cristã, que se assemelha à apresentada por Álvares de Azevedo quando levados em conta os dois tipos de figura feminina presentes em seus textos. Como se pode inferir, o presente estudo tem por objetivo analisar a figuração da mulher nos textos de Álvares de Azevedo, em especial nos poemas presentes em sua obra “Lira dos vinte anos”. Na referida obra, podemos notar que a poesia manifesta-se como pura fusão dos contrários, uma antítese eterna e constante. Depreendemos tal fato a partir da análise da representação do feminino, que o autor satiriza, certas vezes, com força satânica e, em outras, porém, idealiza de forma ultra-romântica, em todos os sentidos que podemos captar de tal expressão, conforme nos expõe Antonio Candido em “Álvares de Azevedo, ou Ariel E Caliban”. Sob esse aspecto, ainda propomos analisar de que forma, em seus textos, a já referida entidade é vista de modo distante e pouco materializado, pois existe, por parte do eu-lírico, um medo implícito de que tal personagem o decepcione, segundo as explicitações presentes em Mário de Andrade no texto “Amor e Medo”.

Código: 2104 - A Construção do Sujeito em Drummond

PEDRO ALEGRE PINA GALVAO (Outra Bolsa)
Área Básica: LITERATURA BRASILEIRA

Orientação: ANELIA MONTECHIARI PIETRANI

Este estudo consistirá na interpretação do poema “A mesa”, do livro Claro enigma, de Carlos Drummond de Andrade, como ponto de partida para compreender a relação vital entre o indivíduo e o mundo que o cerca, angústia que perpassa toda sua obra. Na busca de se conhecer diante de si e do mundo é que Drummond empreende uma dura viagem existencial para entender quem é, mas para tanto é preciso refletir sobre o outro, sobre o sentimento do mundo. Nesse estreito

diálogo entre o indivíduo e o que o supera, é que o poeta caminha na construção de sua identidade, sua formação enquanto sujeito. Nessa construção do que é o homem, o poeta quer agarrar o mundo presente, mas sabe que ele é também o mundo passado (por isso o diálogo constante com toda a cultura e literatura do Ocidente), sua origem e o seu sangue, desenvolvendo, através da memória, uma reflexão sobre sua família, sua vida passada a limpo. O poema “A mesa” será analisado, nesse sentido, como janela para viajar no mundo familiar criado pelo poeta e compreender a experiência que constrói a existência do indivíduo. BIBLIOGRAFIA: ANDRADE, Carlos Drummond de. *Claro Enigma*. Rio de Janeiro: Record, 2006. CAMILO, Vagner. *Drummond: da Rosa do Povo à Rosa das Trevas*. São Paulo: Ateliê Editorial, 2001. CÂNDIDO, Antonio. “Inquietudes na poesia de Drummond”. In: *Vários escritos*. São Paulo: Duas Cidades, 1970. CORREIA, Marlene de Castro. “A inteligência trágica do universo”. In: *Drummond: a magia lúcida*. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Editor, 2002.

Código: 3093 - A Face da Literatura Política por Raduan Nassar

DIEGO DOS SANTOS DOMINGOS (Sem Bolsa)
Área Básica: LITERATURA BRASILEIRA

Orientação: ANELIA MONTECHIARI PIETRANI

De todas as formas possíveis de semiose literária, a narrativa de ficção em prosa é aquela que melhor explicita a questão da referencialidade, pois seus componentes estruturais - personagens, espaço, tempo - guardam maior relação de similaridade com os correspondentes elementos do mundo real. O romance político é, assim, exemplo de situação limite da referencialidade do texto literário, pois nele não cabe distanciamento muito acentuado da realidade empírica, sob pena de ilegitimidade. O termo determinante do sintagma - o adjetivo “político” - aponta, até por imperativo etimológico, para um conteúdo específico, de difícil determinação, é verdade, mas distinto de outros conteúdos, tais como regionalista, psicológico etc. Este trabalho tange linearmente a literatura produzida por Raduan Nassar na década de 70 através de sua novela *Um copo de cólera*, com os fatos de maior repercussão da época: o Golpe Militar de 64 e seus respectivos acontecimentos na sociedade brasileira. Trata-se de um trabalho de cunho político para formar um paralelo entre a literatura da década de 60/70 e os fatos históricos que repercutiram nessa mesma época. Será tomado como base teórica os livros *A História* foi assim: o romance político brasileiro nos anos 70/80 e *O romance político brasileiro* e os “anos de chumbo”, ambos de autoria de Alcemeiro Bastos.

Código: 2192 - Faces(?)

GABRIEL FERREIRA DE ANDRADE (Outra Bolsa)
Área Básica: LITERATURA BRASILEIRA

Orientação: ANELIA MONTECHIARI PIETRANI

O presente trabalho propõe a discussão em torno das relações de hipocrisia e falsidade da fingir do eu, que se refletem em sociedade a partir de um jogo do mascaramento da real face, em favorecimento de uma existência social colaboradora da manutenção dos diferentes papéis que se assumem diante do senso comum. A proposta é trazer uma reflexão em torno das marcas repressoras e corruptoras que se engendram sobre o corpo - principalmente sobre o do ser feminino -, impresso segundo as regras canônicas do moralismo humano ao longo da vida, tomando por base a metáfora presente em *Jóias de Família*, texto de Zulmira Ribeiro Tavares, a joia sangue-de-pombo, o símbolo marcador da aparência disfarçada e semiotizador da dicotomia existência real/existência social. Busca-se ainda, nesse sentido, um diálogo com os contos “Ruídos de Passos”, “Ele me bebeu”, “Praça Mauá”, “Miss Algrave”, “Melhor do que arder”, de Clarice Lispector, que compõem a obra *A Via Crucis do Corpo*, e a peça *Álbum de Família*, de Nelson Rodrigues. Referências Bibliográficas: BAUMAN, Zygmunt. *Identidade: entrevista a Benedetto Vecchi*. Trad. Carlos Alberto Medeiros. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 2005. BOLLON, Patrice. *A moral da máscara*. trad. Ana Maria Scherer. RJ: Rocco, 1993. KRECH, Davis. *O Indivíduo na sociedade: um manual de psicologia social* /por/ David Krech, Richard S. Crutchfield e Egerton L. Ballachey; trad. Dante Moreira Leite e Mirian L. Moreira Leite. 3º ed. SP: Pioneira, 1975. LISPECTOR, Clarice. “Ele me bebeu”. “Melhor do que arder”. “Miss Algrave”. “Praça Mauá”. “Ruído de Passos”. In: *A Via Crucis do Corpo*. RJ: Rocco, 1998. RODRIGUES, Nelson. *Álbum de Família*. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 2004. TAVARES, Zulmira Ribeiro. *Jóias de Família*. São Paulo: Brasiliense. XAVIER, Elódia. *Que corpo é esse? O corpo no imaginário feminino*. Florianópolis: Ed. Mulheres, 2007.

Código: 1582 - Sobre a Nova Teoria da Alma Humana Machadiana: O Duplo, a Anulação e a Essência

SANDRINE ROBADEY HUBACK (UFRJ/PIBIC)
Área Básica: LITERATURA BRASILEIRA

Orientação: ANELIA MONTECHIARI PIETRANI

Machado de Assis foi o escritor que, de maneira inusitada e, muitas vezes, questionada por muitos críticos, nos revelou o lado mais profundo do homem, independente do espaço e do tempo. Utilizando-se de um cenário comum, o Rio de Janeiro de século XIX, e de personagens que penetram o imaginário do leitor, o autor nos faz refletir sobre questões universais. Este trabalho busca promover ideias a respeito da relação entre o homem e a máscara social dentro da obra de Machado de Assis. Apoiando-se em um foco filosófico e valorizando a exploração psicológica dos personagens, percebemos a diferença entre o ser (essência) e o parecer (aparência). Há um verdadeiro jogo entre o duplo e a anulação do próprio eu.

A partir da leitura de textos críticos de autores diversos, como Alfredo Bosi, José Maurício Gomes de Almeida e Antonio Candido, e estudos já realizados, colocaremos em observação o corpus literário (o conto “O espelho”) - para fins de análise e conclusões a respeito do assunto em questão. Homem, essência e projeção do “eu” estarão em evidência.

Código: 3539 - Degradação Ambiental e Violência Urbana: Uma Análise Preliminar das Recentes Políticas de Segurança Pública para as Comunidades de Baixa Renda

CAROLINA BRITO CAPELLI (CNPq-IC Balcão)
VINÍCIUS DA SILVA SOARES (UFRJ/PIBIC)
NATHÁLIA SIMAS LESSA (CNPq/PIBIC)
Área Básica: PLANEJAMENTO E PROJETO
DO ESPAÇO URBANO

Orientação: RACHEL COUTINHO M. DA SILVA CARVALHO

Este trabalho tem por objetivo analisar a política de segurança pública do município do Rio com foco nas Unidades de Policiamento Pacificadoras (UPPs) e seu impacto nas favelas nas quais foram implantadas essas unidades. Iremos analisar três comunidades de recente implantação de UPPs e também as zonas formais imediatamente contíguas a estas comunidades. A metodologia da pesquisa se baseia no método de análise proposto por Henri Lefebvre, analisando dados sobre criminalidade nestas áreas a partir de 2003. Serão realizadas também entrevistas e questionários com alguns moradores da comunidade e do seu entorno para avaliar a percepção de risco em relação a determinadas áreas nas faixas fronteiriças à favela. Este trabalho se insere na pesquisa “Urbanismo na Sociedade de Risco: Estratégias de Planejamento, Projeto e Integração em Áreas de Conflito”, cujo objetivo principal é a investigação dos processos sócio-espaciais em áreas de conflito urbano e da relação entre degradação ambiental e violência urbana. A meta final é refletir sobre as possíveis estratégias de planejamento e projeto urbano que contribuam para a integração social e espacial das áreas formais e informais da cidade e para melhoria da qualidade de vida nestes espaços. Referências Bibliográficas: -CALDEIRA, Teresa P. R.. City of Walls: Crime, Segregation, and Citizenship in São Paulo. Berkeley: University of California Press, 2000. - COUTINHO M. DA SILVA, Rachel (org.) A Cidade pelo Averso: desafios do urbanismo contemporâneo. Rio de Janeiro: Viana & Mosley, 2006. - COUTINHO M. DA SILVA, Rachel. “Ordem e Irregularidade no espaço urbano: uma perspectiva regulatória e urbanística” in PINHEIRO MACHADO, D. B. Sobre Urbanismo. Rio de Janeiro: Viana & Mosley, 2006, pp. 89-102. - HARVEY, David. Espaços de Esperança. São Paulo: Edições Loyola, 2004. - LEFEBVRE, Henri. A revolução urbana. Belo Horizonte: Editora UFMG, 2002. - <http://www.armazemdedados.rio.rj.gov.br/> - <http://www.isp.rj.gov.br/>

Código: 1692 - Doze Décadas de Favela: O Processo de Favelização do Rio de Janeiro Compreendido a Partir de Seu Mapeamento sobre o Território

VINÍCIUS FERREIRA MATTOS (CNPq/PIBIC)
Área Básica: HISTÓRIA DO URBANISMO

Orientação: CRISTOVÃO FERNANDES DUARTE

O objetivo do trabalho é apresentar um estudo urbanístico sobre o fenômeno da favelização, tendo como base a cidade do rio de janeiro, traçando um paralelo entre o processo de expansão urbana da cidade e o desenvolvimento, surgimento e expansão de suas favelas. Este estudo será apresentado através de doze mapas temáticos da cidade, cada um representando um corte temporal em cada uma das doze décadas em que existem favelas. Neles estarão representadas as favelas existentes daquele período, levadas através de consultas a bases de cadastramento e processo de urbanização do município, através da representação de suas principais estruturais urbanas, seu tecido urbano e análises que ajudem a sintetizar o processo de urbanização, levantadas a partir de registros históricos a partir de bases cartográficas ou relatos históricos. Deste maneira, entenderemos como o processo de favelização tem uma relação fundamental e recíproca com o processo de formação da paisagem urbana da cidade e de que forma aconteceram estes “diálogos” para que possamos entender de que forma podemos construir esta relação no futuro.

Código: 4013 - Telhados Verdes: A Estruturação de uma Paisagem Sustentável

MARIANE DA SILVA PAULINO (Outra Bolsa)
RAFAEL AUGUSTO DOS SANTOS BARBOSA (IC-Junior)
Área Básica: TECNOLOGIA DE ARQUITETURA
E URBANISMO

Orientação: MÁRCIA BOTELHO JUNQUEIRA
BEATRIZ EMILIAO ARAÚJO

O conceito de sustentabilidade tem suscitado reflexões teóricas no meio acadêmico e induzido a uma maior conscientização da sociedade sobre o meio ambiente, e à necessidade de se romper padrões comportamentais quanto ao uso dos recursos naturais. A sua inserção em novas práticas urbanas, porém, tanto de planejamento quanto de projeto, tem encontrado resistências, seja devido à insuficiência na produção do conhecimento e difusão da informação, ou a uma

cultura ambiental pouco consolidada. O projeto aqui apresentado está baseado nos preceitos de sustentabilidade e prioriza a produção do conhecimento através da pesquisa e da experimentação, e inclui a participação, a divulgação da informação e a inserção na prática social. Consiste no desenvolvimento de tecnologias para a construção de telhados verdes sobre lajes de cobertura, como uma das alternativas de natureza ambiental, visando à diminuição dos desequilíbrios ecológicos e riscos ambientais decorrentes dos processos de adensamento urbano e expansão periférica das cidades, em que as superfícies naturais são substituídas por superfícies impermeabilizadas. Os procedimentos metodológicos incluíram a construção de protótipos de diferentes alternativas tecnológicas de telhados verdes experimentais - sobre as três guaritas de segurança do campus da Ilha do Fundão e sobre a laje de cobertura do hall de acesso do Colégio de Aplicação da UFRJ - objetivando-se, através de experimentações, atualização da informação e medições em laboratório, a avaliação do desempenho dos componentes de cada sistema e de seus elementos estruturais, bem como a seleção das alternativas tecnológicas mais adequadas para cada caso. No CAP/UFRJ, o projeto para o telhado verde está integrado a um sistema de captação e reuso da água da chuva, com um sistema próprio de irrigação, que se mostrou auto-suficiente. O objetivo da apresentação do projeto na Jornada 2010 é apresentar os resultados obtidos até a presente etapa da pesquisa, mostrar a viabilidade técnica da implantação de telhados verdes, romper resistências através da informação, despertar a sociedade para um olhar mais consciente quanto ao meio ambiente e à sustentabilidade, e através de sua reprodução no espaço urbano, em especial nos bairros mais densos, produzir efeitos positivos sobre o microclima e a drenagem urbana, em um processo multiplicador que irá contribuir para a qualidade ambiental urbana e a estruturação de uma nova paisagem sustentável.

**Código: 1979 - O Museu de Arte Moderna do Rio de Janeiro (MAM-Rio),
Lugar e Cultura na Paisagem Carioca**

FÁBIO OLIVEIRA DE FREITAS (Sem Bolsa)

OLIVIER FERREIRA BRUNO LAUPPI (Sem Bolsa)

JONAS ABREU DA SILVA (Sem Bolsa)

Área Básica: FUNDAMENTOS DE ARQUITETURA
E URBANISMO

Orientação: MARIA CRISTINA NASCENTES CABRAL

Este trabalho apresenta um documentário (aprox. 10 min.), sobre o Museu de Arte Moderna do Rio de Janeiro, projeto do arquiteto Affonso E. Reidy de 1953, e um dos ícones da arquitetura moderna. O objetivo principal do trabalho é a utilização das ferramentas digitais para representação do estudo e da análise de obras arquitetônicas. O software utilizado na maquete panorâmica digital foi o “Autodesk Stitcher Unlimited”, que através do tratamento digital de fotografias permitiu a criação do modelo em 3D. Pretende-se obter um produto dinâmico e atual, capaz de atrair a atenção e o interesse de estudantes de arquitetura e de profissionais, sobre dados históricos e análises formais, estruturais, espaciais, além das questões teóricas. A preparação dos dados pressupõe uma análise aprofundada sobre a edificação, baseada nos seguintes critérios: Estudos do conceito de paisagem na obra de Affonso E. Reidy; da forma estrutural através de diagramas estruturais de esforços; dos materiais empregados na obra; da espacialidade do edifício e de suas relações com a modernidade; da relação do MAM-Rio com outras obras do mesmo arquiteto; do conceito de museu moderno e da relação com as obras de arte ali expostas. Além da análise arquitetônica, a preparação de dados inclui também breves históricos: da instituição, do edifício, do Parque do Flamengo e do arquiteto. Referências Bibliográficas: AMARAL, Aracy A. Arte para quê? A preocupação social na arte brasileira 1930-1970. São Paulo, Nobel, 1984 ARCHER, Michael. Arte Contemporânea. São Paulo, Martins Fontes, 2001 ARGAN, Giulio Carlo. Arte Moderna. São Paulo, Companhia das Letras, 1993 BONDUKI, Nabil. Affonso Eduardo Reidy. São Paulo, Instituto Lina Bo e Pietro Maria Bardi, 2010 BRUAND, Yves. Arquitetura Contemporânea no Brasil. São Paulo, Ed. Perspectiva, 1981 CABRAL, Maria Cristina N. KAMITA, João Masao (orientador). Arquitetura da Arte: o paradoxo nos museus de arte moderna. Tese de Doutorado, Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro, Departamento de História, Rio de Janeiro, 2003 CZAJKOWSKI, Jorge (org.). Guia da arquitetura moderna no Rio de Janeiro. Rio de Janeiro, Casa da Palavra/Prefeitura da Cidade do Rio de Janeiro, 2000 HUYSSSEN, Andréas. Memórias do Modernismo. Rio de Janeiro, Ed. UFRJ, 1996 Norberg-Schulz, “O fenômeno do lugar”, In: NESBITT, Kate. Uma Nova Agenda para a Arquitetura: uma antologia teórica 1965-1995. São Paulo, Cosac Naify, 2006, p. 443-461 O’DOHERTY, Brian. No interior do cubo branco. A ideologia do espaço da arte. São Paulo, Martins Fontes, 2002 PARADA, Mauricio B. A. GUIMARÃES, Cesar.(orientador). A fundação do Museu de Arte Moderna do Rio de Janeiro: a elite carioca e as imagens da modernidade no Brasil dos anos 50. Dissertação de Mestrado, Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro, Departamento de História, 1993 SEDREPAHC. Guia do Patrimônio Cultural Carioca - Bens tombados 2008. Rio de Janeiro, Prefeitura da Cidade do Rio de Janeiro, 2009.

Código: 3320 - Roteiros da Paisagem Construída do Século XIX no Rio de Janeiro

PAULO ROBERTO DE SIQUEIRA JUNIOR (Sem Bolsa)
RODOLFO FLORENTINO DA SILVA (Sem Bolsa)
QUENIA MARIA MEDEIROS FERREIRA (Sem Bolsa)
Área Básica: FUNDAMENTOS DE ARQUITETURA
E URBANISMO

Orientação: CLÁUDIA CARVALHO LEME NÓBREGA
DORALICE DUQUE SOBRAL FILHA
ANA RACHEL DIAS RODRIGUES
CLÁUDIA SUELY RODRIGUES DE CARVALHO

A paisagem urbana é um dos resultados de um complexo fazer cultural, onde a arquitetura como um de seus componentes, pode ser estudada como fonte potencial de pesquisa histórica, pois constitui fragmentos do passado numa relação dialética do real com o imaginário. O presente artigo busca contribuir no resgate dos lugares de memória da cidade do Rio de Janeiro oitocentista por meio da criação de roteiros da sua paisagem construída, estabelecidos por meio dos seus monumentos. Um levantamento inicial revelou a presença de 212 imóveis oitocentistas remanescentes e protegidos pelas instâncias municipal, estadual e federal. Trata-se de um vasto patrimônio que abrange várias categorias de edificações tais como civis, religiosas, destinadas a educação, cultura, lazer, saúde, ordem pública, industriais, obras de infra-estruturas, elementos da paisagem dentre outras que nos possibilitou verificar a presença constante dessas categorias nos bairros, caracterizando assim um dos caminhos para compreender o importante papel dessa arquitetura no desenvolvimento da paisagem urbana carioca. O objetivo principal deste trabalho é a elaboração de roteiros da paisagem - esquemas, mapas de localização, itinerários culturais - que demonstrarão a construção de nexos sobre esses lugares de memória, consolidando sua autenticidade como monumento, possibilitando, ainda, a análise dos caminhos e descaminhos utilizados no ambiente construído dos dezenove, bem como as relações históricas entre o espaço e os bens culturais a ele associado. Não se trata, entretanto, de demarcar informações fragmentadas acerca do passado, mas de pensar criticamente a partir do presente, as múltiplas dimensões da construção desse passado. Foram elaborados 8 roteiros, seguindo o critério de quantidade de imóveis em cada bairro e proximidade dos bairros. Na Jornada apresentaremos os 3 principais ou seja os que apresentam maior incidência de exemplares. São eles: roteiro 1: Centro, Saúde, Santo Cristo e Cidade-Nova; roteiro 2: Urca, Botafogo, Flamengo, Laranjeiras e Cosme Velho e roteiro 3: Santa Teresa, Glória e Catete. Buscamos com isso fornecer uma visão global dos monumentos históricos do século XIX da cidade do Rio de Janeiro, fortalecer a carência de bibliografia específica na área, ampliando informações que possam servir para o estabelecimento de critérios e parâmetros para a preservação sustentável. Acrescenta-se que estaríamos consolidando, sobretudo, o valor histórico e artístico dos bens culturais que compõem a história da arquitetura da cidade.

Código: 3118 - Imaginário e Arborização Urbana: Explorando Métodos no Estudo das Árvores Cariocas

KAMILA TAVARES MENDES (UFRJ/PIBIC)
Área Básica: PAISAGISMO

Orientação: IVETE MELLO CALIL FARAH

Introdução: A pesquisa estuda a arborização urbana da cidade do Rio de Janeiro abordando seus aspectos múltiplos, como definição espacial através da estruturação da paisagem e relação com a trama urbana, e os aspectos simbólicos e de valores para a população. As características morfológicas, de histórico de introdução urbana e de efeitos paisagísticos são informações referenciais analisadas e utilizadas como contraponto para as reflexões dos aspectos simbólicos e valores culturais tanto das espécies nativas como das exóticas. Objetivo: Este trabalho foca-se no aprofundamento das opções metodológicas e principais técnicas utilizadas para o desenvolvimento da pesquisa, buscando a constante adaptação e o aprimoramento de suas definições, de acordo com o encaminhamento dos estudos. O objetivo principal da pesquisa é a identificação das espécies mais representativas ou recorrentes na cidade, englobando os aspectos históricos, culturais e simbólicos, morfológicos e paisagísticos. Metodologia: A pesquisa foi baseada em dois eixos principais - histórico e simbólico - e traçou-se uma estrutura de análise buscando o cruzamento das informações a eles referentes. A primeira fase de coleta de dados através de pesquisa bibliográfica (livros, artigos, jornais, revistas) permitiu a criação de um banco de dados com arquivos de referência para fácil consulta. A criação de uma ficha cadastral de cada espécie selecionada teve como principal objetivo dispor as informações dos diversos aspectos, de forma a que fossem vislumbrados em conjunto. A outra fonte de dados envolveu a consulta à população para conhecimento de suas histórias e preferências, para o que se definiu a utilização de duas técnicas principais: as entrevistas e o blog, num esforço de compartilhar e receber informações com habitantes interessados no tema. A divulgação de informações dessa produção acadêmica acontece através das postagens periódicas no blog. Através do estudo e posterior seleção das fichas, onde estão reunidos os dados das pesquisas bibliográfica e entrevistas, pode-se chegar a um número de aproximadamente 50 espécies selecionadas, dentre as 100 existentes em nosso banco de dados. Resultados: Os esforços da pesquisa em sintetizar a diversidade de informações e apresentá-las de forma simples e clara, através das fichas, facilita a divulgação desse tema pouco explorado nas bibliografias especializadas, gerando assim uma reflexão sobre o quadro da arborização urbana, sobretudo na cidade do Rio de Janeiro, suas motivações, dinâmicas socio-culturais urbanas e as implicações desses valores afetivos, simbólicos e paisagísticos na configuração e vivência do espaço livre.

Código: 3131 - Árvores Urbanas e a Paisagem Como Lugar

PALOMA OLIVEIRA DE FARIAS (CNPq/PIBIC)

Área Básica: PAISAGISMO

Orientação: IVETE MELLO CALIL FARAH

Introdução A pesquisa desenvolve-se nos estudos paisagísticos direcionados para o elemento arbóreo e sua representatividade para a paisagem da Cidade do Rio de Janeiro. Busca evidenciar o seu papel na constituição da paisagem e, principalmente a partir da identificação de seus valores para os habitantes da cidade, avaliar o quanto esses elementos vegetais contribuem para a compreensão da paisagem como um espaço pleno de significados. As espécies investigadas desempenham um papel de importância para o espaço urbano, pertencentes a projetos relevantes e compõem a paisagem, contribuindo para a constituição de sua identidade, seu valor afetivo e de memória da cidade. Objetivo O objetivo deste trabalho é identificar como símbolos e valores afetivos podem atuar como indutores para que paisagens urbanas possam ser percebidas como lugar, utilizando, entre outras referências, conceito desenvolvido por Yi-Fu Tuan no livro Espaço e Lugar (Ed. Difel, 1983). O estudo pretende investigar essa questão a partir da presença das árvores na cidade e seus valores para os habitantes urbanos. Pretende-se verificar como os valores e significados das árvores se rebatem no espaço, a partir de seu uso e da forma como são apropriados. Outro ponto a ser destacado é o que a árvore pode representar na paisagem, atuando na inter-relação entre os valores pessoais e os representativos para a coletividade da população, o que pode significar uma referência importante para que o habitante crie elos mais fortes e se identifique com a paisagem. Metodologia: A estrutura metodológica consiste no levantamento de dados de espécimes arbóreos que compõem a paisagem, suas relações e manifestações no contexto histórico e estruturação da paisagem. A primeira fase da pesquisa irá incorporar o acervo de dados levantados na pesquisa de arborização já desenvolvida até hoje, representando extenso material de referências bibliográficas, com informações históricas e de projetos paisagísticos. Em seguida, serão realizadas as entrevistas com habitantes da cidade, indicados por pessoas referenciais em bairros e através do blog da pesquisa, além do material apontado no próprio blog. Esse material será analisado e sistematizado através de fichas que qualificam as informações das espécies e indivíduos selecionados. Resultados Espera-se obter um quadro panorâmico de paisagens representativas com valores e significados para os habitantes da cidade do Rio de Janeiro, a partir da presença das árvores urbanas.

Código: 845 - Unidades de Conservação e Ocupação Urbana: O Caso de Paraty-RJ

BRUNA BACKES (Outra Bolsa)

ALINE ALVES BARBOSA DA SILVA (UFRJ/PIBIC)

ÉRIKA TOLEDO DE OLIVEIRA PIRES (Outra Bolsa)

GILSON BAPTISTA DOS SANTOS JUNIOR (Outra Bolsa)

LUÍSA MARTINS DOS SANTOS (Outra Bolsa)

Área Básica: PAISAGISMO

Orientação: RAQUEL HEMERLY TARDIN COELHO

GILSON DIMENSTEIN KOATZ

Na primeira metade do século XX, com a criação do órgão federal de proteção do patrimônio, atual IPHAN, o município de Paraty, rapidamente, teve o seu caráter estético, paisagístico e histórico reconhecido. A abertura da rodovia BR-101 fez com que a cidade experimentasse um boom da atividade turística - que dinamizou a economia local, e foi visto com cautela por especialistas que temiam a degradação, sobretudo, de seu centro histórico. Os aspectos geobiofísicos de Paraty também ganharam notoriedade. Além do caráter estético excepcional, constatou-se que a geomorfologia (Serra do Mar), a vegetação (resquícios de Mata Atlântica), a fauna e a flora locais tinham altíssimo valor ambiental. O IBAMA e, mais recentemente, sua ramificação, o Instituto Chico Mendes passaram a ser, ao lado do IPHAN, os principais órgãos federais no município. Neste sentido, o presente trabalho busca compreender como o discurso ambientalista tem repercutido nas legislações ambientais e como estas, por sua vez, em interação com os agentes locais, influenciaram e influenciam o direcionamento da ocupação urbana, tendo como recorte temporal a década de 70 em diante. Como os atores locais têm dialogado? Os perímetros das unidades de conservação se mantiveram inalterados? Quais as dinâmicas territoriais associadas? Estas são algumas questões suscitadas ao pensarmos a relação entre a preservação e a ocupação urbana a partir de três eixos: a. As unidades de conservação no território; b. Os caminhos da ocupação urbana; c. A relação entre as unidades de conservação e a ocupação urbana: a paisagem resultante entre conflitos e sinergias. A metodologia adotada, até agora, abrange: 1) extenso levantamento bibliográfico sobre o município em questão; 2) levantamento do aparato legal relativo às unidades de conservação; 3) fichamento dos Planos Diretores (de 1972 a 2006), com ênfase na legislação ambiental e nas leis de uso e ocupação do solo; 4) elaboração de mapas através das ferramentas AutoCAD e ArcGIS - nestes mapas é possível visualizar os processos de expansão da ocupação urbana em relação direta com as unidades de conservação. Bibliografia: COSGROVE, D. (1984). Social Formation and Symbolic Landscape. Wisconsin: Wisconsin Press, 1998. FOLCH, R. (Coord.). El territorio como sistema. Barcelona: Diputación de Barcelona, 2003. SALVADOR PALOMO, Pedro. La planificación verde en las ciudades. Barcelona: Gustavo Gili, 2003. SANTOS, Milton. Por uma nova geografia. São Paulo: EDUSP, 2002a. TARDIN, Raquel. ESPAÇOS LIVRES: Sistema e Projeto Territorial. Rio de Janeiro: Editora 7Letras, 2008.

Código: 850 - Caminhos Patrimoniais e Paisagem Cultural: O Caminho do Ouro e a Rota dos Imigrantes

JÚLIA DE SOUZA MATOS (CNPq/PIBIC)
FERNANDA DA SILVA BARBOSA (CNPq/PIBIC)
JARDEL SANDY DA SILVA (Outra Bolsa)
Área Básica: PAISAGISMO

Orientação: RAQUEL HEMERLY TARDIN COELHO

O conceito de paisagem cultural tende a abranger tanto as dimensões simbólica e imaterial, quanto a material, frutos da ação humana sobre a natureza. Isto é, diversas referências e práticas sócio-culturais e econômicas têm ganhado destaque, assim como conjuntos urbanos e seus entornos têm sido considerados importantes vestígios da atuação humana no território, conformando paisagens a serem preservadas. Deste modo, vêm ganhando destaque as rotas e caminhos patrimoniais, que constituem registros de práticas religiosas, de ocupação urbana, de fluxos migratórios, etc. No contexto brasileiro, dois casos merecem uma análise mais aprofundada devido às características distintas de ocupação do território e representativas de duas etapas da colonização do país: 1) O Caminho do Ouro, no município de Paraty/RJ, que retrata um período importante do Brasil colônia e da exploração e colonização do território pelos portugueses, marcadamente durante os séculos XVII e XVIII; 2) A Rota dos Imigrantes, no estado de Santa Catarina, que espelha o processo migratório colonizador ocorrido no Brasil no séc. XIX, e repetido em outros estados, como São Paulo, Paraná e Espírito Santo. Localizado na região conhecida como Costa Verde, Paraty é um marco da ocupação lusitana, tendo sido um importante entreposto comercial. O Caminho do Ouro, hoje inserido no Parque Nacional da Bocaina, constituía uma importante via de escoamento da produção de diamante e de ouro de Minas Gerais em um primeiro momento, e do café do Oeste Paulista, já no século XIX. Circundam esta rota secular, flora e fauna exuberantes, comunidades tradicionais locais e suas práticas culturais, bem como elementos arquitetônicos de grande relevância para história nacional e local, entre eles todo o conjunto do chamado Centro Histórico e o Forte de Paraty. Na região sul do país, o povoamento está associado principalmente à imigração europeia não-ibérica. Italianos, alemães, poloneses e ucranianos fundaram e/ou consolidaram importantes cidades catarinenses. Os traços culturais destes imigrantes estão expressos nas tradições, na organização social, na cultura, no território, e em muitos outros aspectos da vida local. Em alguns municípios estas expressões são bastante perceptíveis e, devido à contigüidade, tais municípios constituem o que se convencionou chamar de Rota dos Imigrantes em Santa Catarina. O presente trabalho busca investigar a importância da preservação destes dois casos supracitados e como os projetos de proteção e intervenção propõem a ordenação da paisagem ao longo destas rotas, considerando os atributos: geobiofísicos, urbanos, visuais, sócio-culturais e a participação social. Verificando, ainda, o rebatimento espacial e sócio-econômico das atividades turísticas ali desenvolvidas.

Código: 3276 - Uma Palavra da Cidade: A “Comunidade” nos Textos

IARA MENEZES BAPTISTA (UFRJ/PIBIC)
Área Básica: FUNDAMENTOS DE ARQUITETURA
E URBANISMO

Orientação: JÚLIO CÉSAR CARDOSO RODRIGUES

A palavra “comunidade”, percebida enquanto uma das partes da cidade, apresenta uma gama de conceitos em função das disciplinas, dos contextos históricos, dos agentes que a empregam, entre outros. O objetivo do trabalho é analisar alguns dos sentidos que a palavra comunidade comporta em textos e documentos escritos quando a mesma se refere às favelas e aos favelados no Rio de Janeiro. Partindo-se do princípio sociológico, em que o termo é um “agrupamento que se caracteriza por forte coesão baseada no consenso espontâneo dos indivíduos”(1) e que “.. tais coesões dependem de conjunturas que, na maior parte dos casos, são armadas externamente ao grupo e funcionam como pressões aglutinadoras”(2), o trabalho considerou o período em que as políticas de remoção de favelas na cidade foram mais frequentes. Foram feitas análises qualitativas de documentos e obras selecionados e significativos datando dos anos 1950 (antes das remoções), anos 1960 até inícios dos anos 1970. As considerações finais indicam a diferenciação que o termo “comunidade” apresenta nos textos segundo os autores, os momentos e os seus objetivos.

Código: 2859 - Política Pública Habitacional no Município do Rio de Janeiro

THAYSSA RODRIGUES MELO (CNPq/PIBIC)
BIANCA FREITAS SOARES (Outra Bolsa)
Área Básica: ESTUDOS DA HABITAÇÃO

Orientação: ADAUTO LUCIO CARDOSO
THÊMIS AMORIM ARAGÃO

Considerando a diferenciação do território do Rio de Janeiro, podemos perceber que algumas áreas foram constituídas principalmente através da ação direta do poder público, seja inserindo conjuntos habitacionais com perfil de beneficiários específicos em áreas predeterminadas da cidade, seja removendo, de outras áreas, populações de baixa renda, o que promove os processos de elitização do espaço urbano. A presente pesquisa consiste no levantamento de todas as intervenções governamentais no campo das políticas habitacionais realizadas no município do Rio de Janeiro, visando resgatar a formação e estruturação do espaço urbano do mesmo, além de relacionar este processo à produção de habitação de interesse social por parte do poder público, considerando para isso a localização de suas intervenções. O objetivo da pes-

quisa é identificar possíveis padrões de localização nos diversos tipos de programas habitacionais implantados ao longo do tempo, verificando de que forma a localização dos conjuntos pôde influenciar na estruturação urbana, na ampliação da malha urbana do município do Rio de Janeiro, além do processo de segregação residencial no município. Para tanto se faz necessário: compreender o processo de evolução das políticas públicas em habitação de interesse social, identificando os arranjos institucionais ao longo do tempo; analisar a estruturação urbana da cidade do Rio de Janeiro, relacionando esta com a localização das intervenções públicas no campo da habitação de interesse social, traçar séries históricas da produção habitacional de forma a monitorar o volume desta produção, relacionando-a com processos políticos identificados, além de verificar os impactos dos novos investimentos públicos (FNHIS e MCMV) e dos programas municipais e estaduais na área de habitação de interesse social no processo de ampliação da malha urbana da cidade. A metodologia adotada envolve: identificação das intervenções governamentais na cidade do Rio de Janeiro, a partir de pesquisa documental; realização de visitas aos órgãos públicos municipal e estadual responsáveis pela política habitacional para levantamento da produção destes setores; identificação das intervenções e elaboração de mapas temáticos e de banco de dados para posterior análise. Este último identificará, para cada intervenção, o agente promotor, as características de projeto, o programa habitacional o qual o conjunto foi oriundo, data de conclusão, além de localizá-lo na malha urbana produzindo um inventário georeferenciado.

Código: 2874 - Mercado Imobiliário e Suas Estratégias Habitacionais para os Setores Médios e Populares

BIANCA FREITAS SOARES (Outra Bolsa)
THAYSSA RODRIGUES MELO (CNPq/PIBIC)
Área Básica: ESTUDOS DA HABITAÇÃO

Orientação: ADAUTO LUCIO CARDOSO
THÊMIS AMORIM ARAGÃO

A presente proposta de pesquisa busca entender como está funcionando a lógica do mercado imobiliário na produção formal de habitação para os setores médios e populares. A pesquisa busca identificar o padrão de localização e dispersão dos empreendimentos para estes segmentos, além de realizar um estudo de caso em um conjunto residencial construído para este público. Serão realizadas entrevistas tanto com moradores como com empreendedores imobiliários. A análise também envolverá as transformações no entorno deste estudo de caso e os impactos no processo de produção do espaço urbano. Com a ampliação de crédito imobiliário no mercado brasileiro direcionado a setores médios e populares, é percebida grande produção habitacional em bairros periféricos das grandes cidades. A partir do cenário observado, percebe-se a necessidade da realização de um estudo focado nas estratégias empresariais para atendimento das parcelas do setor médio e popular que até pouco tempo não contava com tamanha oferta de habitações no mercado formal. Identificando este fenômeno, a presente pesquisa tem como objetivo avaliar um empreendimento direcionado para o setor médio/popular de forma a traçar o perfil dos usuários e tentar verificar se existe alguma transformação nos mecanismos de acesso à moradia no que tange às características do empreendedor e sua relação com o cliente. Temos como objetivo compreender o processo de produção / apropriação da moradia nas duas pontas: novos condomínios para classe média e novos empreendimentos para baixa renda a partir da implantação do Programa Minha Casa Minha Vida- MCMV. Desta forma, o estudo busca: (i) identificar o papel dos novos padrões de financiamento na produção da moradia para setores de renda média e (ii) responder à hipótese sobre o papel das novas formas de produção da moradia na construção do espaço urbano da Região Metropolitana do Rio de Janeiro. Buscar identificar como se dão hoje as formas de produção de moradia popular em áreas de expansão e quais as estratégias financeiras/fundiárias para produção e comercialização das unidades habitacionais. Identificar os impactos dos novos investimentos públicos (FNHIS e MCMV) e dos programas municipais e estaduais na área de habitação de interesse social considerando o novo padrão de construção, as estratégias do mercado imobiliário no que tange à racionalização do processo construtivo e característica das unidades habitacionais oferecida à estes segmentos. A metodologia aplicada envolve: a) Identificação e localização da produção imobiliária para habitação direcionada para os setores médio/popular; b) Identificação de estudo de caso; c) Aplicação de questionário aos moradores de empreendimento padrão médio/popular, localizado na Região Metropolitana do Rio de Janeiro; d) Aplicação de questionário ao empreendedor; e) Análise do entorno de forma a identificar impactos proporcionados pelo empreendimento.

Código: 3011 - A Fotografia Como Grafia de Comunicação e o QFCA

FLÁVIO LOPES BEZERRA (Outra Bolsa)
LUÍSA GROZINGER TOLEDO (CNPq/PIBIC)
Área Básica: COMUNICAÇÃO VISUAL

Orientação: CELSO PEREIRA GUIMARÃES
ROSÂNGELA ALVES PEREIRA
ALESSANDRA PAGE BRITO

A pesquisa contempla uma tradução gráfica para o Questionário de Frequência de Consumo Alimentar (QFCA) utilizado pelos profissionais da Nutrição. Este questionário é um instrumento de avaliação do consumo de alimentos que permite relacionar a dieta com a ocorrência de doenças crônicas, e o trabalho proposto tem como objetivo criar um suporte de mídia impressa para esses estudos. A partir do Projeto de Pesquisa “Prato Virtual” da Professora Rosângela Alves Pereira do Instituto de Nutrição Josué de Castro em convenio com o Laboratório Núcleo de Comunicação Design / EBA foram

realizadas cercas de 700 fotografias de material didático para o campo profissional da Nutrição - utensílios culinários e alimentos - além de material impresso para pesquisa. O material fotográfico e os questionários foram utilizados para o levantamento de consumo alimentar junto aos adolescentes segundo gradientes de consumo dietético juntamente com o Questionário de Frequência de Consumo Alimentar - QFCA - com suporte de imagens fotográficas e proporcionou resultados mais favoráveis do que observados na avaliação da validade do QFCA sem o suporte de fotografias. Tendo em vista a precariedade do material utilizado nos testes, se torna necessário o desenvolvimento de Projeto Visual com solução gráfica ideal, e de forma portátil, facilitadora para os pesquisadores da área de Nutrição.

Código: 3950 - Imagens da Música

DANDARA MACEDO COSTA DANTAS (Outra Bolsa)

Área Básica: COMUNICAÇÃO VISUAL

Orientação: CELSO PEREIRA GUIMARÃES

O meu projeto pretende analisar cartazes de cunho cultural envolvendo a música popular brasileira na sua representação imagética. A metodologia para esse desenvolvimento terá como base o pensamento teórico de Robert Bringhurst, Katherine MacCoy, Vilém Flusser, e Yvone Hansen. Pelo lado do pensamento técnico projetual, pretende-se promover uma discussão a partir de imagens criadas por designers, como é o caso dos brasileiros Rico Lins, Guenther Kieser, Kiko Farkas entre outros. Assim, com base na produção do conjunto de cartazes de Farkas para a Orquestra Sinfônica do Estado de São Paulo no período de 2003 a 2007, pode-se investigar desde referências gráficas universais às inspirações pessoais desse designer para comprovar a legitimidade de sua linguagem que capta e traduz o espírito que está por trás da música. Nesse sentido, a preferência por elementos plásticos para representar harmonia, som, pausa, ritmo e outros no lugar de símbolos normalmente relacionados à música, se torna o ponto de partida para o estudo de um estilo que perscruta e soluciona de forma diferente e instigante a demanda pela passagem da informação através da persuasão gráfica.

Código: 2162 - Animação e Educação : Os Aparelhos Ópticos do Pré-Cinema

ANA CAROLINA LIMA DE SIQUEIRA (Outra Bolsa)

Área Básica: CINEMA

Orientação: MARIA CRISTINA MIRANDA DA SILVA

A pesquisa teve como objeto de estudo os aparelhos ópticos que possibilitavam a ilusão do movimento no decorrer do século XIX anteriormente à invenção do cinema: taumatrópio, fenaquitoscópio, zootrópio, praxinoscópio, dentre outros. Originalmente oriundos de pesquisas da fisiologia e da física, estes aparelhos rapidamente se popularizaram e passaram a ser conhecidos como 'brinquedos ópticos' e hoje podem ser utilizados no ensino do Cinema e do Cinema de Animação. A finalização da pesquisa consiste na produção de protótipos/modelos de alguns destes dispositivos para utilização didático-acadêmica nas atividades do Projeto Meios de Comunicação Audiovisuais, Novas Tecnologias e Educação, em especial nas oficinas de animação dirigidas aos alunos do setor de Artes Visuais do CAP-UFRJ e nas oficinas de 'Metodologia do Ensino do Cinema e Animação' oferecidas anualmente aos estudantes da licenciatura em Educação Artística que realizam seu estágio no CAP. Fez parte da pesquisa, ainda, a investigação, catalogação e reprodução de imagens utilizadas originalmente nestes aparelhos a fim de que seja preservada a sua história e funcionalidade.

Código: 3405 - Animação Photomotion

SULLY CECCOPIERI DA ROCHA (Outra Bolsa)

RICARDO WAGNER SANTOS DE ANDRADE CORTAZ (FAPERJ)

ANÍBAL ALEXANDRE LIMA DINIZ (CNPq-PIBIC Outra Universidade)

DENNYS MITIHEY ANDO (UFRJ/PIBIC)

Área Básica: ARTES DO VÍDEO

Orientação: MARIA LUÍZA P. GUIMARÃES FRAGOSO

CELSO PEREIRA GUIMARÃES

CARLOS ALBERTO MURAD

CARLOS AUGUSTO MOREIRA DA NÓBREGA

O projeto desenvolvido na área de arte, tecnologia e comunicação visual baseia-se nos conceitos de ruptura de paradigmas pré-estabelecidas culturalmente e nas inúmeras realidades paralelas que o ser humano, em condições especiais ou não, pode alcançar. Seja através dos sentidos visual, tátil ou auditivo, incentivado ou auxiliado, por ambientes artísticos, mecanismos tecnológicos, crenças, ritos tradicionais culturais, estas tais realidades paralelas, estão muito presentes no nosso cotidiano e em diversos campos da sociedade. Este projeto tem como objetivo o diálogo transcultural através das mídias digitais e a simulação artística de experiências sensoriais proporcionadas por diferentes realidades e culturas, principalmente nas visuais. O estudo e desenvolvimento das pesquisas esta relacionadas à multimídia, com foco em mídia visual, arte, arte e tecnologia, interfaces físicas e visuais, instalações interativas, e em diversas culturas, bem como as análises e reflexões sobre suas origens, histórias e tradições, as diferentes formas de percepção, e sua influência nas criações artísticas como um todo.

Código: 3399 - O Uso da Ferramenta Chroma Key nos Videoclipes de Música Pop na Década de 1980

SULLY CECCOPIERI DA ROCHA (Outra Bolsa)
DENNY MITIHEY ANDO (UFRJ/PIBIC)
RICARDO WAGNER SANTOS DE A. CORTAZ (Outra Bolsa)
Área Básica: ARTES DO VÍDEO

Orientação: MARIA LUÍZA P. GUIMARÃES FRAGOSO
CARLOS AUGUSTO MOREIRA DA NÓBREGA
CELSON PEREIRA GUIMARÃES
CARLOS ALBERTO MURAD

A pesquisa, focada tanto na tecnologia quanto na arte, tem por objetivo a análise teórica e prática de ferramentas amplamente utilizadas em mídias visuais, em períodos históricos diversos, assim como reflexões sobre a influência cultural de suas funções na estética da imagem em movimento. Além da observação, a pesquisa busca o desenvolvimento e aplicação de interfaces relacionadas a diferentes culturas e diferentes formas de percepção, em diversas mídias digitais, principalmente visuais, a partir de análises de criações artísticas e tecnológicas. Partindo da análise de uma amostragem de exemplares de obras visuais, será exposta a utilidade, em diferentes casos, do uso da ferramenta mencionada, assim como sua importância para a estética do vídeo, e do período histórico em que o vídeo se encontra. Além disso, também será analisada e explorada a relação do uso da técnica com o som e a imagem. A história do uso do Chroma key em videoclipes será observada, inclusive em diferentes estéticas, bem como a utilização da tecnologia com outras finalidades visuais. A importância desta etapa da pesquisa é verificar como uma técnica pode funcionar de diferentes maneiras em diferentes segmentos de um tipo de mídia ou até em mídias diferentes, e observar até que ponto uma influencia a outra.

Código: 2712 - Livros Interativos em Natural User Interface (NUI)

LEANDRO RODRIGUES ESTEVES FRONTOURA (Sem Bolsa)
Área Básica: PROGRAMAÇÃO VISUAL

Orientação: CARLOS DE AZAMBUJA RODRIGUES

As novas tecnologias digitais têm proposto uma reinvenção da experiência de leitura como nós a conhecemos. Dentro desta esfera de estudo, a transição do suporte livro físico para o suporte tela digital ampliou a liberdade de exploração informacional ao mesmo tempo em que limitou a utilização de certos formatos de conteúdo. As possibilidades de aquisição da informação nesse sentido passam a depender também da experiência interativa que determinadas interfaces digitais proporcionam aos seus utilizadores. Este trabalho procura mostrar o que tem sido feito para que a relação entre conteúdo e suporte seja explorada de maneira eficiente, sob o ponto de vista do Design de Informação. Para melhor aprofundamento, foi traçado um paralelo entre as mudanças mais significativas pela qual o formato do livro passou ao longo de sua evolução - rolo, códex, livro moderno - e o atual conceito de livro digital portátil, representado aqui pelos tablets e leitores de e-book. A conclusão deste trabalho é que, o livro portátil digital aliado às recentes descobertas no campo da NUI, vem enriquecendo a experiência de leitura interativa e criando diversos meios de produção de conhecimento. Há uma necessidade, portanto, de se explorar essa área e suas implicações como ferramenta de ensino e entretenimento. Referências: [1] Chartier, Roger. A aventura do livro: do leitor ao navegador. São Paulo: Editora UNESP/Imprensa Oficial do Estado de São Paulo, 1999. [2] Royo, Javier. Design Digital. 1ª ed. São Paulo: Edições Rosari, 2008.

Código: 1416 - O Design da Informação de Jornais Impressos na Mídia Eletrônica

ISADORA FERREIRA (CNPq/PIBIC)
FERNANDA SANTOS ALVES (Sem Bolsa)
LAÍS LOURENÇO DA COSTA MONTEIRO (Sem Bolsa)
NATÁLIA NICHOLS CALVÃO (Sem Bolsa)
Área Básica: COMUNICAÇÃO VISUAL

Orientação: DÓRIS CLARA KOSMINSKY

O declínio na circulação dos jornais diários tem levantado questionamentos sobre a utilização efetiva do jornalismo online e também quanto à sua própria sobrevivência enquanto mídia impressa. Embora tenhamos assistido ao surgimento de novas características como, por exemplo, o emprego de informações complementares em formato multimídia, ainda nos encontramos longe de respostas conclusivas em relação ao futuro do jornalismo na internet. No Brasil, os jornais impressos que mantêm participação na internet, o fazem de diferentes maneiras. Alguns sites reproduzem parte do conteúdo impresso com atualização contínua e aberto para o público, enquanto outros reproduzem formato e conteúdo completo do produto impresso apenas para assinantes. Muitas vezes os dois modelos são utilizados por uma única empresa jornalística. Este trabalho se propõe a analisar o serviço de web jornalismo prestado pelos jornais, Folha de São Paulo no site <http://www.uol.com.br/fsp> e O Globo em <http://www.oglobodigital.com.br/>. Em ambos os casos, o conteúdo do jornal é idêntico à sua versão impressa e é disponibilizado mediamente assinatura do jornal impresso ou específica do serviço digital. A escolha destes periódicos se justifica por sua grande

circulação e por atuarem nas duas maiores capitais do Brasil, no caso, Folha de São Paulo, na capital paulista, e O Globo, no Rio de Janeiro. Também foi usado como critério o fato dos dois jornais transporem de modo diferente a sua publicação para a internet: apenas no jornal O Globo é possível obter a reprodução das páginas impressas. Pretendemos, neste estudo, analisar de que forma cada jornal estrutura e disponibiliza o seu conteúdo e em que medida este serviço é funcional. Para isso, realizaremos um teste de usabilidade com um grupo de aproximadamente dez estudantes entre 17 e 28 anos que já sejam usuários de computador. Para nivelar as informações obtidas no teste, aplicaremos um questionário que revele hábitos de leitura de noticiários dos participantes e suas áreas de interesse. O teste compreenderá a observação e análise do processo de busca de informações que serão previamente pedidas aos participantes. Através da observação da trajetória escolhida na busca da informação e no tempo despendido nela, analisaremos a funcionalidade dos elementos de design de informação. De posse destes dados, pretendemos discutir as possibilidades da informação em sua passagem do meio físico para o online.

Código: 437 - Rede Autônoma de Educação em Design

VINÍCIUS DA SILVA NUNES DE SOUZA (Outra Bolsa)

Área Básica: COMUNICAÇÃO VISUAL

Orientação: BEANY GUIMARÃES MONTEIRO

A Rede Autônoma de Educação em Design é um projeto de Produtividade em Desenvolvimento Tecnológico e Extensão Inovadora, apoiado pelo CNPq, que trata do uso sustentável do design na geração de soluções produzidas em dois contextos distintos: escolas públicas do município do Rio de Janeiro e incubadoras. Nessa plataforma serão disponibilizadas ferramentas que permitirão dar visibilidade às soluções produzidas nesses contextos; traduzi-las em linguagem visual; e facilitar o uso autônomo do design como ferramenta para a geração e disseminação de inovações sociais autônomas. O projeto é uma ação transdisciplinar de educação não formal, visando construir uma plataforma dinâmica para a continuidade dos projetos desenvolvidos pelo Laboratório de Design, Inovação e Sustentabilidade (LABDIS/EBA/UFRJ). Esta ação, sob a ótica do design, tem como princípio colocar o estudante numa posição participativa e comprometida com a promoção da qualidade de vida em seu contexto cotidiano. Essa Rede é também um importante veículo de divulgação das soluções geradas pelas instituições envolvidas neste projeto, e das atividades dos estudantes que delas participam. Sua principal característica é a expansão de conteúdo à medida que mais soluções forem adicionadas. Esse processo será realizado de forma autônoma pelos próprios participantes e não pelos responsáveis do projeto. O conteúdo da plataforma é desenvolvido inicialmente com a ida nas escolas e nas incubadoras, onde há uma formação para o uso de ferramentas de design, que serão utilizadas na criação de suas soluções, durante e depois da execução dos projetos. Em seguida, é apresentado e ensinado aos participantes, a inserção dos resultados das ações dos projetos na plataforma, para assim, poderem continuar a utilizar esse espaço para divulgar as suas soluções e trocar informações. Cada participante pode decidir se quer ou não divulgar a sua solução. Na plataforma as soluções colocadas poderão ser acessadas (mediante senha) por outros participantes e poderão ser desenvolvidas para outras realidades. Haverá uma licença para usar as soluções colocadas na plataforma. Esta troca deve incentivar a geração de inovações, respeitando sempre a autonomia de cada participante. A metodologia de trabalho seguiu etapas de criação e produção da plataforma para obtenção dos seguintes resultados, que serão apresentados na XXXII Jornada Giulio Massarani de Iniciação Científica, Artística e Cultural - JICAC-2010: 1. atualização do material didático do projeto Pegada nas Escolas no site do LABDIS; 2. pesquisa e seleção das linguagens HTML, CSS, PHP para construção de páginas dinâmicas; 3. acompanhamento dos projetos nas áreas de atuação; 4. criação de mapa, wireframe e mock up respectivamente para a plataforma da rede; 5. apresentação destas etapas para as equipes internas do LABDIS (estudantes bolsistas e professores); 6. apresentação do projeto nas situações de referencia: escolas e incubadoras.

Código: 1325 - Escrevendo com Imagens: A Subjetividade dos Isotipos nos Espaços Urbanos

FLÁVIO LOPES BEZERRA (Outra Bolsa)

Área Básica: COMUNICAÇÃO VISUAL

Orientação: CELSO PEREIRA GUIMARÃES
DÓRIS CLARA KOSMINSKY

O projeto proposto vai estudar a criação de um Sistema de Informação e Orientação com base pictográfica ou Isotipos, para o transporte público, especificamente os táxis. Esse sistema a ser estudado deverá se ocupar com mensagens específicas de modo a suprir as falhas na comunicação entre o serviço e seus usuários. O Projeto tem como bases teóricas os trabalhos e pesquisas de Neurath, O. para "ISOTYPE", de Hansen, Y, onde abraça as tecnologias e os processos das "escritas com imagens" que trabalha a "imagemtexto", os múltiplos e outros modos de envolvimento da imagem nos processos cognitivos. Guimarães, C. P., e os Sistemas de Informação e Orientação, trabalho esse, básico para o entendimento dos novos suportes e tecnologias no campo do Design da Informação e, finalmente, Formiga, E., onde conceitua e demonstra as possibilidades da Ergonomia Visual e de testes de adequação de pictogramas em espaços urbanos. O projeto prático vai encontrar nas propostas de Shedroff, N. e seu "Design Experience" - que trabalha o design a partir do conceito de uma área unificada - metodologias para os problemas comuns do dia-a-dia, e é onde vamos encontrar subsídios de comunicação visual, para tornarmos mais eficiente os serviços de táxi, bem como, o trânsito de toda cidade, contribuindo, assim, para o seu desenvolvimento sustentável.

Código: 1074 - ACTIVUFRJ – Uma Plataforma Baseada em Redes Sociais para Participantes da Jornada Giulio Massarani de Iniciação Científica, Artística e Cultural

ANA CAROLINA GUEIROS AZEVEDO (UFRJ/PIBIC)
Área Básica: COMUNICAÇÃO VISUAL

Orientação: CLÁUDIA LAGE REBELLO DA MOTTA
CARLO EMMANOEL TOLLA DE OLIVEIRA

As redes sociais são um recurso da internet capaz de aproximar, integrar e viabilizar trocas de experiências entre indivíduos dos mais diferentes cenários. Desta forma, este meio possibilita relacionamento, ingrediente vital para o desenvolvimento científico e cultural, em razão do compartilhamento instantâneo de informações. Portanto, o projeto ActivUFRJ visa o desenvolvimento da rede social a ser usada por participantes da Jornada de Iniciação Científica e Cultural com interface clara e autodidática, almejando não só relacionamento. A proposta é disponibilizar interfaces interativas com a finalidade de facilitar a construção de páginas para divulgação dos trabalhos apresentados na Jornada. Desta forma, o ActivUFRJ pretende aliar tecnologia e construção de conhecimento num ambiente dinâmico para estimular a interdisciplinaridade. O projeto também oferece uma plataforma livre que atualmente contém funcionalidades de criação de perfis de usuário, comunidades, blogs, com possibilidade de anexar arquivos e comunicação instantânea pelo uso de microblogs.

**Código: 1377 - “Negrão de Maria” & “Queridinho”:
O Tratamento Pronominal em Cartas Amorosas da Família Penna**

RACHEL DE OLIVEIRA PEREIRA (CNPq-IC Balcão)
Área Básica: LINGUÍSTICA HISTÓRICA

Orientação: CÉLIA REGINA DOS SANTOS LOPES

O presente trabalho orienta-se para o estudo da forma pronominal de tratamento você na posição de sujeito, em oposição à forma tu, em cartas familiares, no início do século XX. Alguns estudos realizados (RUMEU, 2004; LOPES & DUARTE, 2003; MACHADO, 2006; entre outros) constataram a variação entre as formas você e tu na posição de sujeito em fins do século XIX e início do XX. Entretanto, a forma tu ainda era a mais empregada, principalmente, em relações simétricas e de intimidade. A forma você, por sua vez, era produtiva em missivas escritas por mulheres, tendo como uma das hipóteses o fato de você possuir um caráter menos invasivo, herdado da forma vossa mercê (KOCH, 2008). Com base em tais estudos, propõe-se na atual fase da pesquisa, investigar a utilização do pronome tu em variação com a forma você, com base em um corpus (que está sendo transcrito e editado numa versão em fac-símile) composto por cartas pertencentes à família Penna. Este corpus é constituído por 63 cartas trocadas entre dois casais desta família ilustre: 46 cartas foram trocadas entre o casal Affonso Penna (ex-presidente da República) e Maria Guilhermina Penna, entre os anos de 1900 a 1907. E mais 17 cartas trocadas entre o casal Affonso Penna Júnior, ou Affonsinho, como era carinhosamente chamado, filho do ex-presidente da República e sua esposa Marieta Penna, no período que vai de 1905 a 1919. Pretende-se, com base nesta amostra, analisar a variação entre você e tu, na posição de sujeito, entre casais pertencentes a gerações distintas, procurando observar se há alguma mudança no que se refere ao tratamento entre as gerações de pais e filhos. O trabalho levará em conta os pressupostos teóricos da teoria variacionista quantitativa laboviana (LABOV, 1994), visando identificar os fatores lingüísticos e extralingüísticos que determinam o uso dos pronomes de tratamento de referência a segunda pessoa no período em questão. Embora seja uma análise inicial e restrita a um corpus específico, os resultados preliminares confirmam hipóteses já mencionadas em outros trabalhos. Primeiramente, em fins do século XIX e início do século XX, o tu ainda é mais empregado, principalmente em contextos que denotam maior intimidade, embora os espaços firmados por você mais tarde já aparecem delineados neste período: pronome sujeito preenchido (principalmente) e imperativo subjuntivo (a depender do paradigma verbal). Percebe-se também que, no que diz respeito ao tipo de sujeito, você é favorecido pelo preenchimento desta posição, ao passo que tu possui maior frequência em contextos de sujeito nulo.

Código: 1606 - Formas Variantes do Imperativo Indicativo e Subjuntivo em Cartas Pessoais dos Anos de 1930

ÉRICA NASCIMENTO SILVA (UFRJ/PIBIC)
Área Básica: LINGUÍSTICA HISTÓRICA

Orientação: CÉLIA REGINA DOS SANTOS LOPES

Trabalhos anteriores, tendo como base peças teatrais, mostram que o pronome tu - forma mais usual no século XIX - será suplantado por você por volta da década de 20-30 (cf. LOPES, 2005; DUARTE, 1993, etc.). Estudos preliminares utilizando-se parte deste corpus verificaram que você ainda não aparecia majoritariamente nas cartas, embora essa forma já estivesse em variação com tu (SILVA & SOUZA, 2008). A partir desse novo paradigma no quadro pronominal do português brasileiro, pode-se perceber que houve um sincretismo das formas pronominais de segunda pessoa. Este trabalho, partindo dos resultados dos estudos já citados, tem por objetivo observar as formas variantes do imperativo de 2ª pessoa utilizadas em um conjunto de cartas do início do século XX sem uniformidade tratamental. Para tanto, será utilizado um corpus composto de várias cartas oitocentistas e novecentistas de diferentes famílias brasileiras: Cupertino do Amaral (1870-1890),

Land Avelar (1907-1917), Chininha (1908) e Jayme e Maria (1936-1937). Para este trabalho, serão levados em conta os pressupostos teóricos da teoria variacionista quantitativa laboviana (LABOV, 1994) a fim de se identificar os fatores lingüísticos e extralingüísticos que propiciavam o emprego do imperativo indicativo (referente a tu) e do imperativo subjuntivo (referente a você) na década de 30. Para análise da variação das formas imperativas, parte-se dos estudos de Scherre (2005). A autora tem demonstrado que, no paradigma regular da primeira conjugação, o menor número de sílabas e a vogal precedente mais aberta favoreceriam o imperativo-indicativo (relacionado a tu) e o maior número de sílabas e vogal precedente menos aberta, o imperativo-subjuntivo (relacionado a você). Busca-se comprovar as hipóteses de Scherre (2005) e descrever o que ocorria no início do XX, verificando o porquê de o imperativo aparecer ora na forma indicativa, ora na subjuntiva numa mesma carta.

**Código: 1380 - “– Não Repares a Minha Carta Nei os Meus Eros, Você Sabe que Eu Sou uma Burrinha”:
A Configuração do Perfil Sociolingüístico dos Remetentes de Cartas dos Anos 30**

JANAÍNA PEDREIRA FERNANDES DE SOUZA (CNPq/PIBIC)
Área Básica: LINGÜÍSTICA HISTÓRICA

Orientação: CÉLIA REGINA DOS SANTOS LOPES

A inserção de você no sistema de tratamento do português brasileiro provocou alterações no quadro pronominal, visto que a coexistência entre tu e você originou um sincretismo entre a segunda e terceira pessoas do singular. Outros estudos (LOPES E MACHADO, 2005; MARCOTULIO E SILVA, 2007) já mostraram que esta inserção não se deu de forma igualitária em todos os subtipos de pronomes, havendo alguns contextos mais favoráveis à utilização da forma variante, enquanto outros resistem mais a sua realização. Dando continuidade ao trabalho já realizado, objetiva-se analisar a implementação da forma você no sistema pronominal do português, através da descrição das formas de tratamento da segunda pessoa do singular encontradas em cartas escritas na década de 30 do século XX. Na atual fase da pesquisa, visa-se um estudo mais pontual e verticalizado que alie a análise do fenômeno lingüístico de variação você/tu à configuração sócio-histórica do material que serve como fonte de dados. Para tal, foram analisadas todas as 96 missivas (ativas e passivas) escritas pelo casal de noivos Jayme e Maria entre os anos de 1936-1937, década na qual se evidencia a tendência de maior preenchimento do sujeito no português brasileiro (DUARTE, 1993). Trata-se de um material bastante interessante por ter sido escrito por pessoas não-ilustres, da classe média, moradoras do subúrbio carioca. Nesse sentido, há duas perspectivas de análise no estudo. Por um lado, adotam-se as categorias externas tradicionalmente utilizadas em trabalhos de cunho variacionista, tais como sexo e escolaridade (LABOV, 1994). Por outro, busca-se traçar o perfil sociolingüístico dos remetentes a partir da análise das suas próprias produções escritas, identificando características lingüísticas peculiares do português brasileiro em formação - emprego da perífrase de futuro, variação dos possessivos teu/seu, mescla de tratamento, emprego dos clíticos, entre outras. Referências bibliográficas: [1]DUARTE, Maria Eugênia Lamoglia. “Do pronome nulo ao pronome pleno: a trajetória do sujeito no português do Brasil”. In: ROBERTS & KATO (orgs.) *Português Brasileiro: uma viagem diacrônica*. Campinas, UNICAMP, 1993. [2]LABOV, William. *Principles of Linguistic Change: Internal Factors*. Oxford, Blackwell. 1994. [3] LOPES, Célia Regina dos Santos (Org.). *A Norma Brasileira em Construção*. Rio de Janeiro, FAPERJ, 2005.

**Código: 721 - A Posição do Sujeito em Construções Passivas na História do Português:
Uma Questão de Gramática ou de Discurso?**

ELAINE ALVES SANTOS MELO (UFRJ/PIBIC)
Área Básica: LINGÜÍSTICA HISTÓRICA

Orientação: SÍLVIA REGINA DE OLIVEIRA CAVALCANTE

Uma das principais diferenças existentes entre o português brasileiro (PB) e o português europeu (PE) está relacionada ao ordenamento dos constituintes, em particular a posição do sujeito em relação ao verbo flexionado. Análises diacrônicas sobre o fenômeno indicam que houve uma mudança entre o português clássico e o português europeu moderno (Ribeiro, 1992; Paixão de Sousa, 2004) com relação à posição de sujeito: uma diminuição do percentual de ordem VS ao longo do tempo. Esses trabalhos, entretanto, levaram em consideração somente sentenças ativas. Em trabalho anterior, considerando construções passivas (analíticas e adjetivas) observamos uma mudança no comportamento do sujeito na passagem do século XVII para o XVIII: um aumento na frequência da ordem SV (cf. Melo, 2009). Controlamos quatro tipos de sujeitos que poderiam aparecer nas construções passivas: SN, oracional, pronome pessoal ou pronome indefinido. A ordem VS foi mais condicionada por construções com um sujeito oracional, ao passo que o sintagma nominal ou mesmo um pronome favoreciam a ordem SV. Entretanto, nos dois últimos casos mencionados, chama atenção a variação nos índices encontrados, pois enquanto nos SNs a percentagem de SV atingiu 64%, nos pronomes foi em torno de 80%. Desse modo, torna-se importante investigar se o estatuto informacional do sujeito influencia a ordem SV, tal como ocorre em sentenças ativas (cf. Paixão de Sousa, 2008). Neste trabalho, pretendemos observar se fatores discursivos, como o estatuto informacional, influenciam no ordenamento do sujeito em relação ao verbo em construções passivas (analíticas e adjetivas). Por hipótese, acreditamos que se o estatuto informacional determinava a variação SV-VS em construções ativas entre os séculos XVI e XVII, também irá influenciar as construções passivas. Para tanto, consideramos aqui somente os dados dos sujeitos SNs e pronominais de construções passivas (analíticas e adjetivas) em textos de autores portugueses nascidos entre os séculos XVI e XIX que compõem o Corpus Anotado do Português Histórico (Corpus Tycho Brahe). Este trabalho segue a linha de investigação da variação paramétrica, tendo como base uma pesquisa empírica com vistas ao entendimento do que sejam as “gramáticas do português” (Galves, 2001).

Código: 407 - Construções Passivas e a Posição do Sujeito na História do Português

FERNANDA MEMORIA (UFRJ/PIBIC)
Área Básica: LINGÜÍSTICA HISTÓRICA

Orientação: SÍLVIA REGINA DE OLIVEIRA CAVALCANTE

Pesquisas recentes têm mostrado uma mudança importante para diferenciar duas fases do português - uma que vai do século XVI ao século XVII (Português Clássico - PCI) e outra a partir do século XVIII (Português Europeu - PE) (Paixão de Sousa, 2004; Cavalcante, 2006; Galves, Namiuti, Paixão de Sousa, 2006). Um dos fatores que diferencia o PCI do PE é a posição do sujeito: até o século XVII, preferencialmente posposto ao verbo e a partir do século XVIII, preferencialmente anteposto (Paixão de Sousa, 2004; Galves e Paixão de Sousa, 2005, Cavalcante e Paixão de Sousa, 2009). O padrão de mudança de uma preferência por uma ordem VS para uma preferência por uma ordem SV aparece não só em sentenças ativas, mas também em construções passivas analíticas, conforme trabalho de Melo (2009). Seguindo essa linha, neste trabalho, procuramos identificar possíveis marcas dessa mudança nas construções com SE, especialmente as consideradas passivas sintéticas, a fim de verificar se essas construções também sofrem consequência da mudança paramétrica atestada para a posição do sujeito. Para tanto, consideramos aqui dados retirados do Corpus Anotado do Português Histórico Tycho Brahe (www.tycho.iel.unicamp.br/~tycho/corpus), constituído de textos de autores portugueses nascidos entre os séculos XVI e XIX. Consideramos nesse trabalho as construções com se-passivo (com concordância entre o verbo transitivo direto e seu argumento interno plural) e com se-reflexivo. Ao compararmos as construções de se-passivo com as de se-reflexivo/recíproco, podemos observar se o SN argumento interno apresenta um comportamento típico de sujeito. A nossa hipótese é a de que na gramática do PCI encontramos um comportamento simétrico entre as construções com se-passivo e se-reflexivo e as construções passivas analíticas, no que tange à posição de sujeito, ao passo que na gramática do PE, não encontramos mais o se-passivo. Essa hipótese fundamenta-se em dois pontos: (1) no Português Clássico a posição pré-verbal não é uma posição específica de sujeito, mas sim de tópico (cf. Galves e Paixão de Sousa 2005), ao passo que no PE, há duas posições à esquerda: uma de sujeito e uma de tópico. Neste trabalho, a partir dos resultados empíricos, vamos mostrar que o argumento interno das construções ditas passivas sintéticas não se comporta como um sujeito, mesmo ao considerarmos dados de autores nascidos no século XVI, mas sim como um complemento. A análise é feita com a associação do quadro teórico da Teoria da Variação e Mudança (Weinreich, Labov e Herzog, 1968) e da Teoria de Princípios e Parâmetros (Chomsky, 1995) - a Variação Paramétrica (Kato e Tarallo, 1989). A pesquisa segue os passos metodológicos de uma pesquisa de base empírica: levantamento e codificação dos dados, descrição dos dados, análise com uma possível contribuição teórica para o entendimento das “gramáticas do português” (cf. Galves 2001).

Código: 408 - A Ordem dos Constituintes nas Construções com SE no Português Contemporâneo

YASMINI BIANOR DOS PASSOS (FAPERJ)
Área Básica: LINGÜÍSTICA HISTÓRICA

Orientação: SÍLVIA REGINA DE OLIVEIRA CAVALCANTE

O presente trabalho tem como finalidade principal discutir a emergência da gramática do português brasileiro na escrita a partir da investigação da posição do sujeito em sentenças matrizes levando em conta dois fatores: (i) as construções inacusativas e passivas analíticas e (ii) as construções passivas com SE. A amostra desta pesquisa constitui-se de textos jornalísticos portugueses e brasileiros, divididos em três graus de formalidade: editoriais, artigos de opinião e crônicas. O nosso objetivo principal é detectar as marcas das mudanças que afetaram o português brasileiro em relação à posição do sujeito na ordem dos constituintes, e descrever a gramática da escrita padrão do PE e do PB. A metodologia utilizada para a execução do projeto associa o quadro teórico da Teoria da Variação e Mudança (Weinreich, Labov e Herzog, 1968) com a Teoria de Princípios e Parâmetros (Chomsky, 1995) - a Variação Paramétrica (Kato e Tarallo, 1989). As construções tradicionalmente classificadas como “se-passivo” são aquelas que apresentam concordância entre o verbo transitivo direto e o seu argumento interno plural, o que faz com que sejam analisadas como passivas, como em “vendem-se casas” (Cunha e Cintra, 1985). Entretanto, trabalhos mais recentes refutam esse tipo de análise baseando-se principalmente num critério do elemento que ocupa a posição de sujeito (Raposo e Uriagereka, 1996; Martins, 2003; Cavalcante e Paixão de Sousa, 2009). Com relação ao português europeu, para Raposo e Uriagereka (1996), quando o argumento interno aparece anteposto ao verbo, ele ocupa a posição de tópico e o clítico SE (“SE-indefinido”) ocupa a posição de sujeito. Os testes que eles apresentam mostram que o SN argumento interno nas construções com SE possui características de um elemento topicalizado, ao passo que o SN argumento interno nas construções passivas analíticas possui características de sujeito. Neste trabalho, objetivamos (1) comparar o comportamento do argumento interno das construções de se-passivo com as construções passivas analíticas; (2) comparar os textos brasileiros e portugueses com relação ao comportamento do argumento interno nas duas construções. A hipótese que norteia este trabalho é a de que, mesmo havendo concordância entre o verbo e o argumento interno plural, não se pode analisar as construções com “se-passivo” como sendo passivas, uma vez que o comportamento do argumento interno não é de sujeito, mas sim de complemento, como revelam os resultados diacrônicos para o fenômeno (cf. Cavalcante, 2009; Cavalcante e Paixão de Sousa, 2009). Esperamos também encontrar uma frequência de uso maior de anteposição do SN argumento interno das construções de “SE-passivo” nos textos da imprensa europeia. Por fim, com este trabalho, esperamos contribuir para a descrição das diferenças paramétricas existentes entre PE e PB.

Código: 522 - Formas Alternantes de Acusativo e Dativo de 2ª Pessoa nos Séculos XIX-XX

CAMILA DUARTE DE SOUZA (CNPq/PIBIC)
MARCOS VINÍCIUS DAUD CAMARGO (UFRJ/PIBIC)
THIAGO LAURENTINO DE OLIVEIRA (Outra Bolsa)
Área Básica: LINGUÍSTICA HISTÓRICA

Orientação: CÉLIA REGINA DOS SANTOS LOPES
SÍLVIA REGINA DE OLIVEIRA CAVALCANTE

A entrada da forma de tratamento você no sistema pronominal, em variação com tu, causa um período de variação entre tu e você na posição de sujeito que acaba afetando outras formas pronominais em outras posições na sentença, como os possessivos e as posições de complemento. No atual sistema pronominal as combinações pronominais são bastante variáveis. O clítico dativo de 3ª pessoa *lhe*, por exemplo, perdeu espaço para sintagmas preposicionados introduzidos pelas preposições *a* ou *para* (esta mais produtiva do que aquela no português brasileiro falado, como demonstram diversos estudos). Tal desuso poderia estar correlacionado ao fato de a forma *lhe* figurar, em algumas regiões do Brasil, em referência à segunda pessoa, principalmente, na função de objeto direto (GOMES, 2003, 1999; FREIRE, 2000), podendo ainda marcar formalidade (RAMOS, 1998). Os clíticos acusativos de 3ª (*o/a/os/as*) também apresentam baixa frequência no português falado (DUARTE, 1986). Para Gomes (2003, p. 87) “o PB caracteriza-se pela ausência de formas pronominais exclusivas para referência à terceira pessoa na expressão do acusativo e do dativo”. A autora revela que só identificou, na amostra de fala do Rio de Janeiro, a presença de clíticos na primeira e segunda pessoas do singular. Nas demais pessoas, contudo, ocorrem apenas as formas retas dos pronomes. Para a segunda pessoa do singular, o paradigma das formas pronominais estaria assim configurado no dialeto carioca conforme Gomes (2003): nominativo (*você/tu*), acusativo (*te/lhe/você*), dativo (*te,lhe/a~para você*). Neste trabalho, vamos analisar os progressos da mudança da implementação de *você*, observando como se configurou paulatinamente o paradigma das formas pronominais de segunda pessoa do singular acusativas (*te/lhe/você*) e dativas (*te,lhe/a~para você*). Estudos anteriores feitos com base em cartas produzidas nos séculos XIX-XX mostraram que o clítico *te* é produtivo, tanto no sistema tratamental em que predomina *tu* quanto no que prevalece *você*. Falta-nos descrever, entretanto, se tal uso se generalizou como acusativo (*eu te vi*) ou dativo (*eu te peço*), levantando ainda as formas alternativas apresentadas (*o/a(s)*, *lhe*, *a~para você*). Para tanto, utilizamos como amostra cartas pessoais escritas por brasileiros durante o século XIX que compõem o Corpus Compartilhado Diacrônico: Cartas do Rio de Janeiro. Para dar conta dos aspectos levantados, levaremos em conta o referencial teórico da sociolinguística de inspiração laboviana (LABOV, 1994). Acreditamos que a implementação da forma *você* no sistema de formas acusativas e dativas seja refreada pela forma *te*, que é a mesma para acusativo e dativo. Assim, a resistência da forma *te* faz com que ocorra um sistema vacilante entre *você* (sujeito) e *te* (acusativo e dativo).

Código: 3985 - O Fantástico e o Real na Obra de Julio Cortázar

GISELE REINALDO DA SILVA (CNPq/PIBIC)
Área Básica: LITERATURAS ESTRANGEIRAS MODERNAS

Orientação: BELLA KARACUCHANSKY JOZEF

Vinculado às vanguardas, Julio Cortázar realizou a fusão arte/vida, arte/política; Analisamos, portanto, como a busca de identidade levou à construção de novo cânone e uma literatura contra-hegemônica. Ele lança-se sobre o desconhecido e alterna a ficção com a teoria da ficção. O fantástico faz que ele alcance nova postura sobre o verossímil. Acompanhava-o o que chamou de “sentimento do fantástico”. Entre duas coisas perfeitamente delimitadas há interstícios por onde passa um elemento que não pode explicar-se com a lógica e a razão, esse elemento é o estranhamento, presente na maioria dos contos. A metodologia empregada procurou afastar-se do positivismo crítico que conceitua a obra como simples efeito, ao praticar uma estética das atividades fundadas na relação de exterioridade. A perspectiva analítica adotada tem como pressuposto básico a desconstrução dos discursos tradicionais da crítica para o aprofundamento da produção teórica sobre o tema do projeto de pesquisa. Apoiando-nos em bibliografia brasileira, européia e americana fizemos uso em uma postura inter-disciplinar - de textos da área de Teoria da Literatura, Literatura Comparada e Estudos culturais, bem como de contribuições da História e da Antropologia, em virtude do caráter da abordagem pretendida. Foram feitas leitura continuada e análise interpretativa dos textos poéticos e ensaísticos para realizar a descrição dos valores intrínsecos da obra literária do autor.

Código: 454 - Coletânea de Textos do Percorso Crítico do Prof. Afrânio Coutinho

BIANCA REGINA DE OLIVEIRA (Outra Bolsa)
Área Básica: LITERATURA COMPARADA

Orientação: EDUARDO DE FARIA COUTINHO

Embora seja possível inferir que grande parte da vasta produção textual do Prof. Afrânio Coutinho encontra-se reunida e publicada, diversos textos em forma de discursos proferidos, prefácios e notas introdutórias ainda permanecem dispersos. Observa-se que há uma grande necessidade de reunir tais textos, cujo conteúdo apresenta informações valiosas no que tange à expressão das preferências literárias e tendências críticas do professor. Sob a coordenação do Prof. Eduardo Coutinho, o presente projeto visa, pois, recuperar estas obras e organizá-las com o objetivo de realizar, posteriormente, uma edição completa que forneça um material adequadamente formulado, concedendo uma melhor compreensão da obra

crítica do Prof. Afrânio Coutinho. Os discursos proferidos, dentre estes o de posse na Academia Brasileira de Letras e o de Professor Emérito na Universidade Federal do Rio de Janeiro, já se encontram organizados. Em curso, por sua vez, permanece a reunião dos prefácios escritos para obras de autores hoje consagrados da literatura brasileira. Em suma, à luz da realização deste intento, faz-se necessário descrever o projeto detalhadamente, a fim de promover a ciência de sua importância, bem como seu andamento.

Código: 644 - Organização de uma Fotobiografia do Professor Afrânio Coutinho

TAINARA DUARTE DOS SANTOS (Outra Bolsa)
Área Básica: LITERATURA COMPARADA

Orientação: EDUARDO DE FARIA COUTINHO

O presente trabalho é fruto de uma pesquisa, ainda em andamento, organizada pelo CEAC - Centro de Estudos Afrânio Coutinho e conta com a presença do Professor Doutor Eduardo de Faria Coutinho e da programadora visual Ana Maria Viola. O projeto tem por objetivo disponibilizar aos pesquisadores de todo o país material inédito, e extremamente valioso, do acervo fotográfico do Professor Afrânio Coutinho, que ingressou no meio acadêmico na década de 30 e cuja contribuição para a historiografia, a crítica e a teoria literária brasileira é inquestionável. Por fim, os estudos a este respeito deverão ser publicados em livro e desse modo contribuir para a perpetuação da cultura e memória social. Para tanto, se faz necessário não apenas o levantamento e a organização do material fotográfico, como também o tratamento digital para a recuperação de imagens de modo que se possa reconstituir a trajetória de um dos mais influentes pensadores brasileiros na crítica literária e no ensino da literatura no Brasil.

Código: 412 - A Audiência Como Elemento Formador de Cultura de Massa, do Folhetim à Telenovela Brasileira

DÉBORA SILVESTRE SANTOS (CNPq/PIBIC)
Área Básica: LITERATURA COMPARADA

Orientação: EDUARDO DE FARIA COUTINHO

Este trabalho visa a mostrar a evolução da telenovela brasileira, desde suas origens, com o folhetim europeu do século XIX, até as obras de Janete Clair e de Gilberto Braga no século XX. Apontar-se-ão os elementos que são comuns em ambas as produções, sem esquecer as intermediárias, como a fotonovela e a radionovela. Os autores escolhidos como representantes de cada literatura foram: Eugène Sue para o folhetim, Janete Clair para a telenovela das décadas de 60 e 70 do século XX e Gilberto Braga para as de 80 e 90 do mesmo século e para a primeira década do século XXI. Há ainda menção a outros autores tanto para uma como para outra produção, e também para as outras manifestações que marcam essa evolução. Entretanto, o foco deste trabalho se detém em mostrar como a tiragem de jornais (forma de publicação de folhetins), as cartas dos leitores para os folhetinistas e a audiência dos programas irradiados pelo rádio e pela televisão são cruciais para a consolidação desses gêneros. Nascidos sob o intuito mercadológico, a necessidade de se vender mais sempre se fez presente, e desde o século XIX se percebe a necessidade de se calcular o gosto dos consumidores junto ao produto vendido. Assim, através da leitura de livros utilizados nesse trabalho, pode-se perceber que, mesmo quando ainda não havia os mecanismos que são utilizados hoje para se saber o alcance do folhetim junto ao público, isso já era calculado, através não apenas da tiragem de jornais, mas também e principalmente de cartas escritas por leitores e de artigos publicados em jornais, sobretudo aqueles jornais direcionados aos operários. Observa-se ainda que audiência do rádio e da televisão é algo fundamental para suas grades de programação, pois lucra mais a emissora que tiver maior ibope num determinado horário. Assim, percebeu-se que a audiência é mercadologicamente fundamental para ambos, além de ela também definir o que será transmitido no rádio e na televisão. Um programa que não rende o ibope necessário para competir com outra emissora, não se mantém no ar, e não é necessário para a grade de programação. Conclui-se que a audiência não é apenas um elemento que evidência o gosto do público por determinado programa, mas é também fator essencial para a constituição desse verdadeiro produto de massa da cultura brasileira, chamado televisão. Referências bibliográficas: FILHO, Daniel, *O Circo Eletrônico*. 2.ed.rev. Rio de Janeiro: Jorge Zahar ed., 2003 MEYER, Marlyse. *Folhetim: uma história*. São Paulo: Companhia das Letras, 1996 ALENCAR, Mauro. *A Hollywood Brasileira: panorama da telenovela no Brasil*. 2.ed. Rio de Janeiro: Ed. Senac Rio, 2004 BRAUNE, Bia e RIXA. *Almanaque da TV/ Rixa e Bia Braune*. Rio de Janeiro: Ediouro, 2007 CAMPEDELLI, Samira. *A Telenovela*. São Paulo: Ática, 1995 FERNANDES, Ismael. *Memória da Telenovela Brasileira*. São Paulo: Brasiliense, 1994

Código: 413 - O Heterogêneo Suicaedere Fragmentado: A Transgressão pela Estética da Falência na Prosa Poética de Konstantinos Kaváfis

LUCIANA POVOA DE ALMEIDA SILVA (UFRJ/PIBIC)
Área Básica: LITERATURA COMPARADA

Orientação: EDUARDO DE FARIA COUTINHO

A presente pesquisa pretende investigar a temática da transgressão pela estética da falência na prosa poética de Konstantinos Kaváfis. Kaváfis é considerado um dos grandes nomes da literatura grega moderna, sendo um dos poetas mais traduzidos. Sua produção situa-se na virada do século XIX para o XX, momento de grandes mudanças sociais em

um país que se esforça para reencontrar sua identidade e assiste a uma poesia que busca suas raízes na Clássica Atenas e no mundo Bizantino. Entretanto, Kaváfis produz sua poesia na diáspora grega, cuja obra de crítica literária não é alheia à política helênica. A obra poética de Kaváfis não reafirma o ufanismo da identidade grega; vai mais além, percebendo as problemáticas de um mundo em rápida transformação e de um ser humano cujo estigma da falência inevitável assombra. A compreensão da prosa poética de Kaváfis se dará a partir do aporte teórico de dois grandes marcos da exegese da Modernidade: C. Baudelaire e W. Benjamin. Baudelaire, em seu texto *Sobre a Modernidade*, subsidiará o presente estudo na medida em que estabelece parâmetros para a compreensão do lugar do artista na Modernidade: é aquele que será mais que um mero subordinado à técnica, será o homem do mundo, curioso e observador. Walter Benjamin, leitor de Baudelaire em textos como “A Modernidade” e “Charles Baudelaire: um lírico no auge do capitalismo”, auxiliará na compreensão mais profunda de um poeta cuja escrita será traduzida por Kaváfis, literal e metaforicamente, constituindo parte de seu *modus operandi* literário. A partir desse raciocínio, pretende-se perceber como o poeta em questão inscreve sua obra na Modernidade. Para tanto, além da compreensão teórica do período literário em tela, empreendeu-se a tradução dos três poemas em prosa diretamente do grego moderno para a língua portuguesa, assim como uma compreensão interpretativa dos textos poéticos a partir da crítica sobre a Modernidade, efetuada por Baudelaire e Benjamin. Do mesmo modo, buscou-se compreender o locus dessa produção poética em prosa no contexto da obra kavafiana, percebendo como uma série de procedimentos literários perpassa a tessitura do poíeto do Alexandrino como marca inconfundível de sua literatura, em que o tema da falência está inequivocamente presente ao lado da própria criação literária. Entretanto, percebe-se ainda a literatura, em meio à certeza de todas as derrocadas, como o único meio de permanência do poeta. BAUDELAIRE, Charles. *Sobre a Modernidade*. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1996. BENJAMIN, Walter. *A Modernidade*. In: *Obras Escolhidas III - Charles Baudelaire, um lírico no auge do capitalismo*. São Paulo: Brasiliense, 1994. HAAS, Diana. *Le problème religieux dans l'oeuvre de Cavafy - Les années de formation*. Paris: Presses de L'université de Paris-Sorbonne. KAVÁFIS, K.P. *Arte Poética*. Rio de Janeiro: Horus Educacional, 2008. _____. *Ta Pezá*. Atenas: Íkaros Ekdotikí Etairía, 2003.

Código: 262 - A Relação Mítico-Poética Entre Memória e Tempo em “Tlactozatzine, Del Jardín de Flandes” e “Un Fantasma Tropical”, de Carlos Fuentes

BRUNO DA CRUZ FABER (UFRJ/PIBIC)

Área Básica: LITERATURAS ESTRANGEIRAS MODERNAS

Orientação: MARILUCI DA CUNHA GUBERMAN

O presente trabalho realiza um estudo da memória e do tempo relacionados ao mito na constância do escritor mexicano Carlos Fuentes. Na obra deste escritor verifica-se que tanto o tempo como a memória são intrínsecos ao mito, formando assim uma tríade inextricável. Realizando um levantamento dos elementos míticos presentes nos contos “Tlactozatzine, del Jardín de Flandes” e “Un Fantasma Tropical”, que servirão de corpus para este trabalho, constatamos de que forma o tempo e a memória interagem e estão presentes nos mesmos. Para tal estudo utilizaremos como pressupostos teórico-críticos os conceitos de mito, tempo e memória nas obras dos pesquisadores Eudoro de Souza (UnB), Antonio Jardim (UFRJ) e do ensaísta Carlos Fuentes. Este trabalho pretende ainda demonstrar como o imaginário da cultura hispano-americana, em específico o do México, está subscrito na verdade poética da memória-mítica de um tempo que é outro, formando o que o próprio Carlos Fuentes denomina como utopia do Novo Mundo.

**Código: 261 - As Fábulas do “Nosso Tempo”:
O Interdiscurso Revolucionário em Drummond e Gelman**

ROBERTA SILVA BARREIRA (UFRJ/PIBIC)

Área Básica: LITERATURAS ESTRANGEIRAS MODERNAS

Orientação: MARILUCI DA CUNHA GUBERMAN

O presente trabalho tem por intuito dar continuidade à pesquisa sobre a vida e a obra dos autores Carlos Drummond de Andrade e Juan Gelman, entendendo-se o alto grau de importância que tais autores e obras desempenham no cenário literário e social da contemporaneidade. Propõe-se a análise do contexto histórico-literário, em que cada autor inseriu-se, e a relação entre as obras, o tempo e a sociedade. A análise dedica-se à bibliografia dos autores de forma geral, mas utiliza como recorte os poemas “Nosso tempo” em *A rosa do povo*, de Drummond e “Mares” em *Fábulas*, de Gelman, dos quais se subtraem questões como a criação do mito através de figuras inseridas em seu tempo, o emprego da fala coloquial como legitimação do diálogo entre vida e arte, a implantação de diversas atuações, tais como o cinema, o teatro, o jornal, etc, na construção do imaginário literário e a utilização de figuras de exagero apresentadas como crítica à existência humana e suas limitações. Tais questões retomam a perspectiva de canibalismo literário, discutidas no início da pesquisa, pois a relação de imposição de poder através da deglutição cultural é permanente e flagrante nas obras aqui abordadas.

Código: 1406 - Ramón Gómez de la Serna no Contexto da Modernidade Hispânica

ELEN FERNANDES DOS SANTOS (UFRJ/PIBIC)

Área Básica: LITERATURAS ESTRANGEIRAS MODERNAS

Orientação: SÍLVIA INÊS CARCAMO DE ARCURI

No primeiro momento da pesquisa estudou-se o diálogo que Ramón Gómez de la Serna estabelecia com a tradição do Barroco espanhol. No contexto de profundos questionamentos sobre o papel da arte, a metáfora “engenhosa” funcionou como instrumento que complicava a expressão e enriquecia o pensamento porque permitia observar ou revelar aspectos inusitados da realidade. Concluímos que Gómez de la Serna descrevia com humor e ironia o mundo dos objetos da incipiente sociedade de consumo. Distanciamento crítico e admiração diante do novo caracterizavam o olhar do escritor nas primeiras décadas do século XX. Este segundo momento da pesquisa se conduziu de forma a pensar a autobiografia como gênero reinventado por Gómez de la Serna em sua “Automoribundia” (1945), obra centrada na vida e nas experiências do escritor. As questões levantadas em nossa pesquisa dizem respeito ao modo como se constrói a figura do escritor nesta tão peculiar autobiografia, levando em conta tanto alguns estudos do escritor na modernidade (Benjamin, Hauser, Martín-Barbero) quanto as teorias sobre o gênero autobiográfico (Lejeune, Miraux, Pozuelo Yvancos). Priorizamos o estudo simultâneo de imagem e texto, relacionando o texto escrito, que se apresenta como ficção, crítica e autobiografia, com as curiosas aparições do escritor. Refletimos sobre a tênue fronteira que separa o real do ficcional, tendo em vista a presença de um “Ramón” criado e reinventado. É este autor/personagem quem apresenta um olhar de estranhamento deste mundo moderno, ao passo que o vê com certo entusiasmo e deslumbramento, como detectamos em sua leitura dos objetos modernos na primeira etapa de nossa pesquisa. Ao se “ficcionalizar”, Gómez de la Serna também se mostra como um autor que se antecipa a sua época. Nossa pesquisa conclui que a figura inusitada de “Ramón” está para além de uma autodegradação do escritor. Ao submeter-se à sua dessacralização, o escritor contribui para a construção de uma nova figura de consagração. Referências Bibliográficas ANTÔNIO MARINA, José. Elogio y refutación del ingenio. XX Premio Anagrama de Ensayo. Barcelona: Editorial Anagrama S.A., 1992. BENJAMIN, Walter. Obras escolhidas. Vol. III, São Paulo: Brasiliense, 1989. FORTY, Adrian. Objetos de desejo: design e sociedade desde 1750. Trad. Pedro Maia Soares. São Paulo: Cosac Naify, 2007. HAUSER, Arnold. Introducción a la historia del arte. Madrid: Guadarrama, 1973. MARTÍN-BARBERO, Jesús. De los medios a las mediaciones. Barcelona: Gustavo Gili, 1987. POZUELO YVANCOS, José María. De la autobiografía. Teoría y estilos. Barcelona: Crítica, 2006.

**Código: 627 - Do Século IX para o Século XXI: A Reconstituição Imagética dos Vikings
Através da Obra de Bernard Cornwell (Primeira Parte: O Viking)**

JOÃO PEDRO DE LIMA CURZIO (Sem Bolsa)

Área Básica: LITERATURAS ESTRANGEIRAS MODERNAS

Orientação: ÁLVARO ALFREDO BRAGANCA JUNIOR

A literatura frequentemente realiza tentativas de reconstituição de episódios históricos e recriações de personagens verídicos. Em sua série de romances históricos intitulada Crônicas Saxônicas, Bernard Cornwell transporta-nos de volta à Europa do século IX, onde nos deparamos com as guerras entre anglo-saxões e vikings daneses. Os livros relatam a história de Alfredo, o Grande através dos olhos de Uhtred, um anglo-saxão que foi criado pelos vikings desde os 10 anos de idade, portanto, os costumes vikings são abundantemente descritos nos primeiros dois livros, onde a relação de Uhtred com os guerreiros nórdicos ainda é intensa. Através de uma análise comparativa entre o livro O último reino e dados históricos relativos aos vikings identificaremos a imagem dos nórdicos na obra de Cornwell e verificaremos as semelhanças e dessemelhanças entre o viking fictício e o histórico, proporcionando assim uma leitura mais completa das Crônicas Saxônicas e uma imagem dos vikings mais fiel aos dados históricos. Nessa primeira parte da pesquisa será apresentada uma análise histórico-literária entre o viking histórico e o idealizado por Bernard Cornwell, tendo como foco comparativo o próprio viking e sua dualidade: o viking guerreiro e o aldeão.

Código: 2605 - O Pré-Romantismo Bocagiano: Mundividência na Arte de Transição

KAMY ANAGIZA PELTZ (Sem Bolsa)

Área Básica: OUTRAS LITERATURAS VERNÁCULAS

Orientação: MÁRCIA VIEIRA MAIA

O presente trabalho tem por objetivo abordar algumas características pré-românticas nos poemas do autor português Manuel Maria do Bocage, a partir das divergências estéticas com o Arcadismo já enraizado em Portugal. Será apontada a troca do “locus amoenus” (espaço idealizado no período arcádico) pelo “locus horrendus” (reflexo de uma subjetividade por vezes noturna presente no Romantismo), bem como a negação da razão iluminista cedendo espaço para a ordem sentimental. Considera-se como marco do Arcadismo português a fundação da Arcádia Lusitana em 1756. Desde então, a estética literária do Século das Luzes em muito agradava ao gosto da aristocracia. Nesse ambiente, dá-se o início das composições das obras de Bocage; entretanto, quando o escritor foi expulso da Nova Arcádia (1799), já eram fortes as tendências do Romantismo na Alemanha, França e Inglaterra. Desse modo, uniram-se às influências arcádicas e camonianas do autor as influências dos românticos oriundos do fim da Revolução Francesa. Discutir-se-á, dentro desse contexto, a possibilidade das idéias românticas, advindas

do liberalismo trazido pelos jacobinos na pós-Revolução, como elementos influentes no fazer poético do autor símbolo da transição de uma época. BIBLIOGRAFIA: 1) SARAIVA, Antônio José. História da literatura portuguesa. Porto: Porto Editora, 1982. 2) GOMES, Álvaro Cardoso. (do Centro de Estudos Portugueses da Universidade de S. Paulo) Poemas escolhidos. São Paulo: Cultrix, 1997. 3) BARAHONA, Margarida. Poesias de Bocage. 4ª Ed. Lisboa: Editorial Comunicação, 1992.

Código: 1402 - Boudica Através dos Séculos: Construção e Representação do Mito

BEATRIZ DOS SANTOS OLIVEIRA (Sem Bolsa)
Área Básica: LITERATURA COMPARADA

Orientação: MÔNICA AMIM

Durante o século I D.C. a Europa vivenciou a grande era de expansão do Império Romano. Uma das áreas mais afetadas por este movimento foi o território da atual Inglaterra, campo de batalhas travadas entre as legiões romanas e as tribos locais pela posse e independência da terra. Neste contexto, um conflito em especial se destaca: a revolta dos Icenos sob a liderança da rainha Boudica. Esta, de origem celta, é citada em relatos históricos de autores como Cássio Dio e Tácito e sua imagem é reapropriada através dos séculos por diferentes práticas literárias como as dos poetas William Cowper (1731-1800) e Alfred Tennyson (1809-1892), tornando-a, pois, um ícone britânico durante o século XIX. Pretendemos nesse trabalho abordar os diferentes discursos adotados por cada autor acerca de Boudica e refletir sobre as características literárias presentes nestes escritos. Utilizando-nos até mesmo dos ditos históricos, pretendemos compreender como a Literatura pôde influenciar na construção de uma personagem heróica que posteriormente torna-se ícone da Inglaterra em seu apogeu, a era Vitoriana. Bibliografia: COWPER, William. Boadicea. In: The Dragon Book of Verse. From W.A.C. Wilkinson and N.H. Wilkinson eds. 1954. Oxford: Clarendon Press, 25-6. DIO, Cassius. Roman History (Books LXI-LXX). Trad. de Earnest Cary. Edição Bilingüe Grego-Inglês. Cambridge: Harvard University Press, 2005. TÁCITO, Caio Cornélio. Anais. Trad. de Leopoldo Pereira. Ediouro, s/d. TACITUS, Gaius Cornelius. The Agricola and The Germania. Trad. de H. Mattingly. New York: Penguin Books, 1970. TENNYSON, Alfred Lord. Boadicea. In: The Works of Alfred Lord Tennyson. London: Wordsworth Poetry Library, 1994.

Código: 418 - Conformidade e Ruptura na Obra e na Vida de Pedro Abelardo

THATIANE DA SILVA AZEVEDO (Outra Bolsa)
Área Básica: LITERATURA COMPARADA

Orientação: MÔNICA AMIM

No processo de renascimento urbano, comercial e intelectual ocorrido na Idade Média Central (séculos XI ao XIII), em que as universidades se destacaram como centros de ensino, distingue-se, dentre os demais professores da época, Pedro Abelardo. Nesse período, somam-se aos homens da igreja alunos e professores provenientes da nobreza e dos novos grupos sociais emergentes da cidade. Discípulo de Roscelino e, num momento posterior, de Champeaux, P. Abelardo atraía estudantes de todas as partes da Europa para ouvir suas preleções e suas brilhantes oposições nutridas por seu raciocínio teológico próprio. Contudo, sua vida calamitosa não se deveu apenas devido às polêmicas que suscitavam suas obras, mas aos conflitos que teve com alguns dos intelectuais da época e ao seu envolvimento conturbado com Heloise. Constantemente considerada como uma das composições que simbolizam um marco de ruptura juntamente com a criação das universidades, a obra de Pedro Abelardo *Historiae Calamitatum* se diferencia por ser uma biografia escrita em formato de carta pelo escolástico e por nela ser analisável um retrato da Europa Ocidental, além das influências notáveis de Sto. Agostinho. Será esta, portanto, a composição de Pedro Abelardo escolhida, já que demonstra não só o desenvolvimento dialético do autor, como também o seu trágico percurso pessoal. Referências: BASTIAN, VERA Regina Figueiredo. A sátira dos goliardos. Dissertação de Mestrado em Língua e Literatura Latina. Rio de Janeiro, Faculdade de Letras da UFRJ. 1984. HAUSER, Arnold. História Social da Arte e da Literatura. Tradução Walter H. Geenen. São Paulo: Mestre Jou, 1982. LE GOFF, Jacques. Os Intelectuais na Idade Média. Lisboa: Gradiva, 1984. SCHUSTER, Lincoln M. As Grandes Cartas da história: desde a antiguidade até os nossos dias, Volume 22. Tradução de Manuel Bandeira. Companhia Editora Nacional, São Paulo, Rio de Janeiro, Recife, Porto Alegre: 1942.

Código: 430 - O Decameron e a Utopia da Justiça

MÁRIO MÁRCIO FELIX FREITAS FILHO (Outra Bolsa)
Área Básica: LITERATURA COMPARADA

Orientação: MÔNICA AMIM

Durante a Idade Média o poder de criar, interpretar e executar as leis estava nas mãos de uma só pessoa: o monarca. Geralmente os monarcas procuravam cumprir de maneira satisfatória o seu papel de juiz. Mas, devido à vastidão de seu feudo, nem sempre era dada ao monarca a chance de cobrir inteiramente seu território. Sendo assim, muitas vezes ele delegava a função de juiz a nobres locais, clérigos e funcionários reais ou feudais (deveras autônomos). Nesse sentido, havia uma distância singular entre a teorização da noção e a efetiva aplicação das leis e da justiça, pois o indivíduo não tinha identidade fora do seio de sua comunidade de facto. Através da obra de Boccaccio, fica evidente para nós, homens modernos, que havia um sério problema no sistema judiciário medieval, que não era centralizado. Assim, cada nobre ou clérigo se servia de sua

prerrogativa frente à comunidade ou feudo para se servir das leis de acordo com seus interesses. Como foi evidenciado na obra de Hilário Franco Jr., a base da sociedade medieval ansiava por certas mudanças imediatas em seu sistema, pois estavam demasiado insatisfeitos sob o jugo de seus senhores. Ficando claro através da obra escrita na Idade Média Central os anseios gerais do homem comum. Bibliografia. BETTENCOURT, Pe. Estevão Tavares (O.S.B). Curso de Antropologia Teológica. Rio de Janeiro, s.n., 1997. FRANCO JR, Hilário. As utopias Medievais. São Paulo: Editora Brasiliense, 1992. FRANCO JR, Hilário. A Idade Média: Nascimento do Ocidente. São Paulo: Editora Brasiliense, 2006. BOCCACIO, Giovanni. Decamerão. São Paulo. Círculo do Livro. ISBN 85-332-0445-0.

Código: 3304 - Shakespeare: A (Re)Configuração das Identidades das Mulheres Demoníacas em Macbeth

ÉLVIO PEREIRA COTRIM DE FREITAS (Sem Bolsa)

Área Básica: LINGUÍSTICA APLICADA

Orientação: MARLENE SOARES DOS SANTOS

Partindo do princípio de que toda reescritura da obra shakespeariana reflete a cultura do seu espaço e momento históricos (SANDERS, Julie. *Adaptation and Appropriation*, 2006), este trabalho tem como objetivo dar seqüência à investigação das (re)configurações das identidades das personagens femininas em *Macbeth* e analisar as mudanças por elas sofridas em sucessivas adaptações tanto literárias como filmicas. Neste ano, focalizaremos as personagens das bruxas (weird sisters), fechando o ciclo das identidades das mulheres demoníacas em *Macbeth*, uma vez que na Jornada Científica anterior analisamos a personagem Lady Macbeth. A investigação e a análise são orientadas pelo aparato teórico fornecido por HUTCHEON, Linda. *A Theory of Adaptation*, 2006. O corpus da pesquisa consta das adaptações transculturais e transgenéricas das escritoras americanas Rebecca Reisert e Lisa Klein, que transformaram a tragédia de Shakespeare em dois romances - *The Third Witch* e *Lady Macbeth's Daughter* - e de três adaptações cinematográficas: os filmes americanos de Orson Welles (1948) e Roman Polanski (1971) e o japonês de Akira Kurosawa (1957).

Código: 3078 - Recepção e Emoção na Leitura de Textos Literários: Um Estudo Empírico

HELENA CARVALHO HENRIQUES (Sem Bolsa)

Área Básica: LINGUÍSTICA APLICADA

Orientação: SÔNIA ZYNGIER

A pesquisa em literatura não tem por tradição a investigação de cunho empírico, o que impede a testagem dos resultados a que se chegam. Partindo-se do pressuposto de que as ciências humanas deveriam ter mais afinidade com as ciências exatas, principalmente no que se refere aos métodos utilizados (VAN PEER, HAKEMULDER & ZYNGIER, 2007), o presente estudo focaliza a relação entre emoção e leitura. Segundo Miall (2007), a leitura literária deve propiciar ao indivíduo uma experiência auto-modificadora. Neste sentido, buscou-se observar se ocorre uma modificação do estado emocional do leitor após a experiência de leitura. Para tanto, montou-se um experimento em que foram utilizados dois tipos de texto (literário e não-literário) e um questionário com perguntas abertas e fechadas. Para a seleção dos textos (a saber, o trecho inicial de um romance canônico da literatura brasileira e um artigo acadêmico da área de psicologia) foram levados em consideração: (a) a diferença dos gêneros textuais; (b) o tema; e (c) o número de palavras. A fim de comparar o estado emocional do leitor antes e após a leitura dos textos, foram utilizados pré e pós-testes. Os textos escolhidos foram submetidos à análise de foregrounding para que se pudesse fazer a comparação com as respostas dos participantes. O experimento foi conduzido em sala de aula e contou com a participação de 71 alunos do curso de Letras de uma universidade pública do Rio de Janeiro, divididos aleatoriamente em dois grupos. Cada grupo fez a leitura de um dos textos selecionados. Os dados gerados a partir das perguntas fechadas foram submetidos à análise estatística (SPSS, versão 17.0). Os resultados indicam que houve mudança no estado emocional de 67% participantes, sendo essa significativa em relação ao eixo tranquilidade-tensão. As perguntas abertas foram submetidas à análise de conteúdo, que, por sua vez, mostrou que além de reações emocionais ao texto, os participantes priorizaram processos cognitivos quando questionados acerca de sua experiência de leitura. Os resultados também apontam para uma possível relação entre os trechos com foregrounding e os que chamaram a atenção dos participantes. Portanto, conclui-se que o texto pode ter um impacto, ainda que momentâneo, no estado emocional dos leitores. Pretende-se explorar, a partir deste estudo, a influência do tema nessa mudança.

Código: 702 - “Gordinha, Não Sofra!”:

A Construção Discursiva do Gênero Feminino em uma Revista Feminina

RENATA DE MELO MUNIZ (Sem Bolsa)

Área Básica: LINGUÍSTICA APLICADA

Orientação: LUIZ PAULO DA MOITA LOPES

O objetivo deste trabalho é analisar a construção discursiva do gênero feminino através de uma análise crítica e multimodal do discurso de capas da revista Ana Maria. Tal revista é publicada semanalmente e o seu editorial não esclarece a idade e nem o público para qual a revista é dirigida. O único momento em que a revista descreve o público alvo é quando afirma, no site da própria, que ela é dedicada à mulher que sabe o que quer, deixando clara a posição da

editora como autoridade e induzindo a leitora a aderir às informações se ela realmente for uma pessoa que sabe o que deseja. Em um segundo momento, a revista declara ser a melhor amiga da leitora, colocando-se em uma posição de intimidade com a mesma. Assim sendo, com base em uma visão socioconstrucionista do discurso e das identidades sociais, este trabalho interpreta e explica as ideologias presentes no texto, tentando apontar como as identidades femininas são construídas, tendo em vista o público para quem a revista é dirigida. Os resultados apontam que o principal objetivo da Ana Maria é iniciar e manter as mulheres nos padrões de feminilidade e de beleza ali definidos.

Código: 674 - Letramento Digital em uma Comunidade de Fãs no Site Orkut

VICTOR BRANDÃO SCHULTZ (CNPq-IC Balcão)
Área Básica: LINGÜÍSTICA APLICADA

Orientação: LUIZ PAULO DA MOITA LOPES

Vivemos em um mundo permeado por meios digitais, como a Internet, cuja importância parece estar em constante expansão. Se a tecnologia e a sociedade estabelecem entre si uma relação de mútua implicação (CASTELLS, 2000), é importante o estudo dos usos que se fazem dessas tecnologias. Na área da linguística aplicada, isso corresponde a estudar as práticas de letramento digital nas quais os indivíduos se engajam. Muitas dessas práticas estão relacionadas à chamada cultura popular, que influencia a relação dos participantes com o letramento e molda performances identitárias (WILLIAMS, 2009). O objetivo deste trabalho é criar inteligibilidade sobre a prática de letramento de uma comunidade de fãs da cantora Laura Pausini no site de relacionamento Orkut. Deseja-se compreender os jogos interacionais desenvolvidos pelos participantes, bem como as implicações identitárias dessas práticas. Para tal, conta-se com duas etapas analíticas. A primeira consiste na observação das interações na comunidade virtual; na segunda, analisa-se uma entrevista com participantes da comunidade. Com base em uma visão socioconstrucionista do discurso (MOITA LOPES, 2002), a análise é apoiada em uma visão dos letramentos como práticas sociais (BARTON & HAMILTON, 1998). Compreende-se, ainda, que o ambiente virtual estudado constitui uma comunidade de prática no interior da qual os participantes negociam significado (WENGER, 1998). Os resultados indicam que os participantes se envolvem na definição do que pode ser dito nessa comunidade e de que forma. Assim, definem o que conta como letramento nessa comunidade de prática.

Código: 685 - Letramento Digital e Intertextualidade em Fanfictions

ANAMARIA PANTOJA MASSUNAGA (UFRJ/PIBIC)
Área Básica: LINGÜÍSTICA APLICADA

Orientação: LUIZ PAULO DA MOITA LOPES

O presente trabalho tem por objetivo investigar o processo de produção textual de fanfictions e como este processo contribui para o letramento dos participantes. Fanfictions são histórias produzidas por fãs de determinado livro, filme, série televisiva, revista em quadrinho, entre outros, que fazem parte do universo ficcional criado neles. Contexto, personagens e situações do texto-fonte são apropriados pelos fãs para o desenvolvimento de narrativas que expandem e re-interpretam este universo. Segundo Bakhtin, todo discurso é composto de outros discursos. No caso das fanfictions, esta intertextualidade é explícita e parte integrante da produção textual. Parte-se sempre do diálogo com o texto-fonte, que é compartilhado pelos membros da comunidade de fãs. Os textos produzidos, em geral, passam por um processo de edição. O beta reader é um fã que se oferece como editor das fanfictions. Esta edição tem formas variadas, indo desde a simples revisão ortográfica e gramatical até intervenções mais complexas no desenvolvimento dos personagens e estruturação da narrativa. Neste sentido, as fanfictions tornam-se um importante espaço de letramento. Este diz respeito aos usos sociais que fazemos da linguagem e os diversos meios e modos existentes para veicular mensagens na sociedade. Os dados analisados neste trabalho são os próprios textos produzidos e depoimentos de autores e beta readers, obtidos nas comunidades de fanfictions e através de e-mails respectivamente. Os resultados da análise indicam, principalmente, os processos de intertextualidade explícita de que os escritores de fanfiction se utilizam e os ganhos na produção escrita dos participantes.

Código: 695 - A Construção Discursiva da Relação entre Timidez e Masculinidade em uma Conversa Entre Mulheres

DIEGO MENDES HERNANDEZ PEREZ (CNPq/PIBIC)
Área Básica: LINGÜÍSTICA APLICADA

Orientação: LUIZ PAULO DA MOITA LOPES

Segundo os estudos de Moita Lopes (2002, 2006), entre outros, há evidências de uma construção discursiva de uma identidade social masculina hegemônica que é entendida como homogênea e padrão em detrimento de outras formas de masculinidade. Embora as mídias atuais muitas vezes contribuam para que haja tolerância em relação às referidas pluralidades, a própria falha das mídias em entender que uma mesma identidade social pode assumir diferentes facetas já mostra que tal tolerância está fadada ao fracasso, uma vez que as identidades ainda seriam julgadas como diferentes e, portanto, segregadas. O objetivo do presente estudo é tratar, à luz das teorias de senso comum apresentadas por Linde (1993),

de ideologias por Fairclough (1989, 1992), de identidades sociais e posicionamento interacionais por Moita Lopes (2002, 2006), de um dos aspectos identitários que normalmente se julga ser incompatível com a chamada masculinidade hegemônica: a timidez. Para tanto, constituiu um grupo focal com três mulheres cariocas para discutirem um texto que focaliza a timidez nos homens, e analisou os posicionamentos interacionais de tais mulheres. Os resultados apontam posicionamentos interacionais por parte das mulheres que indicam a inaceitabilidade de homens tímidos e sem iniciativa. Essas mulheres parecem ter sido construídas com base em uma visão tradicional de que são as mulheres que devem ser passivas, esperando a iniciativa dos homens, os quais não podem demonstrar passividade.

Código: 13 - O -R em Coda Silábica na Fala de Nova Iguaçu-RJ

CLARICE BRACONI DA SILVA (CNPq/PIBIC)
Área Básica: LÍNGUA PORTUGUESA

Orientação: SÍLVIA FIGUEIREDO BRANDÃO

O estudo, norteado pelos pressupostos teórico-metodológicos da Sociolinguística Variacionista, objetiva analisar o -R em coda silábica interna (como em carta) e externa (como em flor), com base em dados selecionados de 18 entrevistas realizadas em Nova Iguaçu-RJ, com informantes, distribuídos por sexo, três faixas etárias e três níveis de escolaridade. Em pesquisa sobre a vibrante na fala culta carioca, Callou (1987) concluiu que teria ocorrido posteriorização na articulação de -R. Em sua pesquisa, ela observou maior frequência da variante fricativa velar no contexto interno, enquanto, no externo, predominaria a concretização aspirada ou o cancelamento. Em relação ao último contexto, registrou maior propensão à realização de tepe quando o segmento seguinte era vocálico. Brandão (2008), focalizando a fala de comunidades do Norte e Noroeste do Estado, também constatou significativo índice de cancelamento em posição externa, sobretudo na fala dos indivíduos mais velhos. Quanto à posição interna, detectou que as variantes [+ ant] - o tepe, a vibrante alveolar e a aproximante retroflexa - correspondiam a 43% dos dados, enquanto as variantes [- ant] - as fricativas velar e glotal - a 57%, o que fazia destas últimas a norma regional. Com base nessas observações, delinear-se-iam as hipóteses que norteiam a presente pesquisa: na fala de Nova Iguaçu, (i) os índices referentes ao cancelamento em posição externa seriam mais expressivos do que os indicados por Callou e Brandão tanto na variedade culta quanto na popular; (ii) o tepe, variante que pode ocorrer quando, depois de -R, há uma vogal, parece estar deixando de ser implementado, ampliando, assim, os contextos de cancelamento; (iii) em posição interna, predominaria a variante fricativa glotal, ratificando, assim, o processo de posteriorização detectado no âmbito do falar fluminense; (iv) a variedade de Nova Iguaçu, no que toca ao -R em coda, estaria mais próxima das normas observadas no falar carioca do que no de outras regiões do Estado. Para testar essas hipóteses, definiram-se (a) três variáveis extralinguísticas relativas ao falante e (b) dez variáveis estruturais: (i) posição no vocábulo; (ii) tipo de impedimento à passagem do ar na articulação do segmento subsequente; (iii) modo de articulação, (iv) ponto de articulação e (v) sonoridade da consoante subsequente; (vi) contexto antecedente; (vii) intensidade da sílaba em que inside o segmento; (viii) dimensão e (ix) natureza do vocábulo. Referências: [1] CALLOU, D. M. I. Variação e distribuição da vibrante na fala urbana culta do Rio de Janeiro. Rio de Janeiro: PROED-UFRJ, 1987. [2] BRANDÃO, S. F. A fala popular do Estado do Rio de Janeiro numa perspectiva geo-sociolinguística. In: RONCARATI, C.; ABRAÇADO, J. (orgs.). Português brasileiro II: contato linguístico, heterogeneidade e história. 1 ed. Niterói: Editora da Universidade Federal Fluminense-EdUFF, 2008. p. 268-284.

Código: 619 - O S Posvocálico na Fala de Três Municípios Fluminenses: Arraial do Cabo, Campos e Nova Iguaçu

LAÍS MOREIRA NOGUEIRA (Sem Bolsa)
Área Básica: SOCIOLINGÜÍSTICA E DIALETOLOGIA

Orientação: CLÁUDIA DE SOUZA CUNHA

Este trabalho integra um projeto mais amplo - o Projeto ALiB-Rio - e propõe-se a continuar a descrição do comportamento do /S/ posvocálico na fala de três municípios fluminenses: Arraial do Cabo, Campos dos Goytacazes e Nova Iguaçu. De forma geral, pretende-se contribuir para a descrição da realidade linguística do Brasil, no que tange à língua portuguesa, observando a variação diatópica, diageracional, diastrática e de gênero. De forma mais específica, pretende-se: a) traçar um painel do comportamento do /S/ pós-vocálico nos três municípios eleitos para estudo; b) descrever todas as variantes encontradas e os possíveis fatores condicionantes de cada uma delas, quer sejam de ordem estrutural, quer sejam de ordem extralinguística; c) analisar a influência dos fatores sociais na realização de cada variante e comparar os resultados obtidos com os de outras pesquisas sobre o tema. Há indícios de que o fator faixa etária, por exemplo, atua sobre o fenômeno. Rodrigues 2006, em pesquisa sobre a região norte-noroeste do Rio de Janeiro, afirma que “a variante alveolar concentra-se na fala dos indivíduos mais velhos e a palatal e a aspirada, na dos mais jovens, o que sinaliza um quadro de mudanças em curso”; d) averiguar as diferenças existentes na pronúncia do /S/, entre falantes nada ou pouco escolarizados e falantes cultos; e) averiguar também as possíveis diferenças existentes entre a fala de homens e mulheres, pois ao tratar da variável gênero, Mollica 2003 afirma que as mulheres preferem sempre as formas linguísticas de maior prestígio. A pesquisa seguirá os preceitos teóricos da dialectologia e da geolinguística (presentes em Coseriu 1982, Brandão 1991, Cardoso e Ferreira 1994) valendo-se ainda do aparato metodológico oferecido pela sociolinguística (Labov 1972, 2001 e Mollica 2003) para a análise quantitativa dos dados. Na fase inicial, realizar-se-á uma amostra composta de oito gravações, quatro de Campos e quatro

de Nova Iguaçu, com informantes de baixa escolaridade e duas faixas etárias: 18 a 30 anos e acima de 55 anos. BRANDÃO, S. F. A geografia lingüística no Brasil. São Paulo: Ática, 1991. CALLOU, D. e LEITE, Y. Como falam os brasileiros. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Editor, 2002. CARDOSO, S. e FERREIRA, C. A Dialectologia no Brasil. São Paulo: Contexto, 1994. COSERIU, E. Sentido y tareas de la dialectologia. México: UNAM, 1982. LABOV, W. Sociolinguistic patterns. Philadelphia: University of Pennsylvania Press, 1972. LABOV, W. Principles of linguistic change. Massachusetts; Oxford: Blackwell, v.2 - Social factors, 2001. MOLLICA, M. C. e BRAGA, M. L. (orgs.). Introdução à Sociolingüística: o tratamento da variação. São Paulo: Contexto, 2003. RODRIGUES, Sandra Arouca. O -s pós-vocálico na fala da região norte-noroeste do estado do Rio de Janeiro. In CUNHA, Cláudia (org.). Estudos geo-sociolingüísticos. Rio de Janeiro: In Fólio, 2006.

Código: 711 - Prosódia Dialeto do Português do Brasil: O Texto Lido

PRISCILA FRANCISCA DOS SANTOS (FAPERJ)
Área Básica: LÍNGUA PORTUGUESA

Orientação: CLÁUDIA DE SOUZA CUNHA

O subprojeto “Prosódia dialeto do português do Brasil: o texto lido” objetiva investigar o comportamento dos enunciados assertivos e interrogativos que constam do texto para leitura do Guia-Questionário do Projeto Atlas Lingüístico do Brasil (Projeto ALiB) e apresentar análises preliminares do corpus. O Projeto ALiB, Empreendimento de grande amplitude, de caráter nacional, vem, desde 1996, realizando gravações em 250 localidades brasileiras, tendo por meta a realização de um atlas geral no Brasil no que diz respeito à língua portuguesa. No Brasil, acham-se diversas descrições prosódicas de base instrumental, quer enfocando aspectos contrastivos, mais ligados à fonologia, como a entoação modal (Moraes 1984, 1991), o acento lexical (Leite 1974, Moraes 1987, 1995a, 1995b, Massini 1992, Reis 1994), e a caracterização acústicas das vogais (Orsini 1995; Moraes, Callou & Leite 1996) quer enfocando aspectos não-distintivos, de caráter expressivo, discursivo-informacional, como a ênfase (Gonçalves 1997), a pausa (Yacovenco 2000) e a função indexical, como a entoação regional (Cunha 2000). Além disso, a morfossintaxe e a análise do discurso têm estabelecido freqüentemente relações de interface com a prosódia de modo a ampliar seus horizontes de análise. Estudos como o de Rodrigues (2002) são exemplos desta tendência. Quanto à prosódia dialeto, apesar de esta ser uma área de estudos em ascensão, mesmo nos países com uma grande tradição de estudos prosódicos, só recentemente estão sendo implementadas pesquisas de base acústica. Tem-se trabalhos sobre o francês (Carton 1972; Léon & Léon 1983), o escandinavo (Garding 1983), o espanhol (Sosa 1999) e o português do Brasil (Cunha 2000, Cunha 2005, Abrantes 2005). Há atualmente em andamento projetos como “A variação entonacional nas Ilhas Britânicas”, dirigido por Francis Nolan. Também na Alemanha há um projeto em andamento, intitulado “Variação Entonacional nos dialetos do Alemão”, dirigido por Peters, além do “Projeto do Atlas Multimedia Prosódico do Espaço Dialeto das Línguas Românicas”. Justifica-se a proposição desse estudo pela possibilidade de se confrontarem dados provenientes de texto lido com dados de fala espontânea, recolhidos pelo Projeto ALiB em todas as capitais brasileiras. A análise dos enunciados interrogativos e assertivos no corpus ALiB vem sendo desenvolvida, sob forma de dissertações de mestrado, na UFRJ, tendo já revelado diversos padrões dialetais no Português Brasileiro. A pesquisa seguirá os preceitos teóricos de Pierrehumbert 1980, para a interpretação fonológica dos dados, valendo-se ainda do aparato metodológico oferecido pela fonética experimental (Chafe 1992, Couper-Khelen, Cruttenden 1986 dentre outros) para a análise acústica, que empregará como instrumento computacional o programa PRAAT.

Código: 2204 - De Canto a Canto: Uma Análise Prosódica das Orações Assertivas nos Falares Brasileiros

ALINE PONCIANO DOS SANTOS SILVESTRE (UFRJ/PIBIC)
Área Básica: LÍNGUA PORTUGUESA

Orientação: CLÁUDIA DE SOUZA CUNHA

Este trabalho objetiva mostrar resultados avançados do subprojeto “Descrição dos enunciados assertivos na prosódia dialeto do português do Brasil”, que pretende investigar e descrever as diferenças de comportamento entoacional nos falares brasileiros a partir de dados colhidos em entrevistas realizadas pelo projeto Atlas Lingüístico do Brasil (AliB). O padrão assertivo neutro caracteriza-se por uma queda da freqüência fundamental (F0) no fim do enunciado, mais particularmente na sua última tônica, e apresenta também uma queda melódica moderada e contínua da F0 nas sílabas átonas, que pode ser observada em todo o enunciado. Alguns fenômenos podem interferir neste padrão e, dentre eles, está a função indexical, que possibilita a identificação dos falantes como pertencentes a determinados grupo social, profissão, sexo, faixa etária ou região, sendo este último priorizado na primeira análise feita para o projeto AliB. Em etapa anterior de utilização do corpus, foram analisadas frases assertivas neutras produzidas por 23 informantes (um por capital) do sexo masculino que possuem entre 18 e 30 anos e ensino fundamental incompleto, recolhidas de elocuições livres ou semidirigidas realizadas durante as execuções dos questionários que compõem os inquéritos do projeto AliB. Os resultados obtidos nos permitiram traçar as principais características dos sotaques brasileiros com o corpus AliB e fazer um comparativo com a proposta de Nascentes (1953). A investigação também permitiu traçar as principais diferenças entre as melodias dos falares das regiões do país, diferenças estas que demonstram a proeminência do pretonema nas regiões norte e nordeste e do tonema nas regiões sudeste e sul, além da possível semelhança entre a saliência observada no nível da frase com a que se observa no nível do vocábulo. Na etapa atual, pretende-se aprofundar a descrição das melodias dos falares brasileiro a partir da análise de dados de fala de 96 informantes, de ambos os sexos,

pertencentes a 24 capitais do país, totalizando 4 informantes por localidade. A linha de pesquisa é a da fonética experimental e para a análise dos dados utiliza-se o programa computacional Praat. Para a caracterização fonética da curva melódica, foram eleitas como sílabas-chave as primeiras e últimas tônicas e pretônicas dos enunciados, além da última postônica. A interpretação fonológica tem por suporte teórico-metodológico o modelo de Pierrehumbert (1980), o qual propõe que as realizações fonéticas se expressam quantitativamente em forma do contorno da F0 obtida por meios experimentais e descreve a curva melódica por meio de dois tons: alto (H) e baixo (L) e alguns diacríticos (como “*”, por exemplo, que indica a sílaba tônica).

Código: 2745 - Diferenças de Comportamento Rítmico nos Falares Brasileiros

LEANDRO FREITAS DA HORTA (Sem Bolsa)
Área Básica: LÍNGUA PORTUGUESA

Orientação: CLÁUDIA DE SOUZA CUNHA

O presente trabalho propõe-se a observar e descrever as diferenças de comportamento rítmico nos falares brasileiros. Para tanto, far-se-á a medição da duração das sílabas constituintes do tonema e do pretonema em enunciados assertivos neutros de cinco capitais brasileiras a partir do corpus recolhido pelo projeto Atlas Lingüístico do Brasil (ALib). O projeto ALib Empreendimento de grande amplitude, de caráter nacional, vem, desde 1986 realizando gravações em 250 localidades brasileiras tendo por meta a realização de um atlas geral no Brasil no que diz respeito à Língua Portuguesa. A linha de pesquisa, utilizada neste trabalho, é a fonética experimental e, para a análise dos dados, utiliza-se o programa computacional Praat. A interpretação fonológica dos enunciados tem por suporte teórico-metodológico o modelo de Pierrehumbert (1980), tomando por base, ainda, os trabalhos de Moraes (1998, 2004, p. ex.), que investigam a entoação do Português do Brasil e Cunha (2000, 2005), cujo objetivo é a descrição prosódica dos dialetos brasileiros. No que tange especificamente à duração e ao ritmo, conta-se com a orientação de Ladd (1996) e Barbosa (2006).

Código: 114 - O Contemporâneo e a Poesia

ALINE CARNEIRO DOS SANTOS COSTA (UFRJ/PIBIC)
Área Básica: TEORIA LITERARIA

Orientação: ALBERTO PUCHEU NETO

Algumas tentativas de se definir o que é o contemporâneo são contempladas no presente trabalho, que busca compreender tais definições e verificar a possibilidade de vínculos das teorias com a poesia contemporânea, especialmente a brasileira. Busca-se, através da leitura de teóricos que tratam do tema, compreender não só a definição do que seria contemporâneo, mas também clarificar os empregos de vários termos ligados ao tema. Procurando assim chegar a uma ideia mais unificada para que se possa então verificar como as definições aplicadas geralmente à prosa se aplicariam na poesia e, ainda, se seria possível aplicar tais definições, ou se uma nova compreensão de contemporâneo precisaria ser requisitada para tratar da poesia. O trabalho é desenvolvido a partir das leituras de textos teóricos escritos por Beatriz Resende, Giorgio Agamben, Susana Scramim, entre outros, e pretende em um momento futuro levar as conclusões deste trabalho para um encontro com os textos de poetas atuais. Até o presente momento, o que se observa é que a definição apresentada por Beatriz Resende, que trata como contemporâneo o que foi produzido nas últimas décadas mostra-se ineficaz visto que esta não abarca textos que apresentam traços de contemporaneidade como os mostrados por Giorgio Agamben. Para o teórico, a contemporaneidade de um texto está em seu potencial e nas aberturas de sentido que não estão presentes no momento de elaboração da obra e que se mostrarão com infinitas possibilidades de leitura. O texto contemporâneo, segundo ele, não esgotará o seu sentido e nem se mostrará como um todo ao seu leitor, ao mesmo tempo em que se manterá atual independente da época em que for lido. Chega-se, portanto à conclusão que uma simples definição temporal não apresenta argumentos suficientes para lidar com a poesia contemporânea. O que significa que há a necessidade de se pensar a poesia contemporânea de forma diversa da prosa.

Código: 298 - A Identidade Dramatúrgica de Machado de Assis a Partir de uma Análise Semiológica

LARYSSA AMARO NAUMANN PEREIRA DIAS (Sem Bolsa)
Área Básica: TEORIA LITERARIA

Orientação: ANA MARIA AMORIM DE ALENCAR

Um estudo sobre teatro cômico de Machado de Assis. Debate a respeito da carta de Quintino Bocaiúva - sobre a negação da capacidade dramática das peças de Machado e o impacto dessas palavras na obra teatral do dramaturgo. Brevíssimo levantamento sobre o teatro realista francês e o teatro realista brasileiro sob a perspectiva de João Roberto Faria. Machado crítico: avaliação do papel da crítica oitocentista. O teatro moralizante. A crítica atual a partir do artigo “Machado de Assis dramaturgo: esboço para uma grande pintura” do Prof. Dr. André Luiz Gomes, UNB. Em busca de uma semiologia do teatro. Uma análise semiológica textual das comédias O protocolo e O caminho da porta sob a perspectiva da escola francesa de Roland Barthes com aporte no projeto filosófico de Gilles Deleuze a partir da leitura e interpretação de seu Sobre o teatro. A oralidade em Machado. O ritmo cênico. O papel das peças de Machado no teatro brasileiro, ontem e hoje. A afirmação da identidade dramatúrgica de Machado de Assis.

Código: 557 - Natureza, Metalinguagem e Existência na Poesia de Manoel de Barros

SARAH DOS SANTOS FERREIRA (CNPq/PIBIC)

Área Básica: TEORIA LITERARIA

Orientação: ANA MARIA AMORIM DE ALENCAR

A partir da contribuição de teóricos da poesia (em particular, Paul Valéry, Augusto e Haroldo de Campos e Maurice Blanchot), o trabalho procura desenvolver uma leitura semiológica de alguns poemas escolhidos na obra de Manoel de Barros (“O poeta”, “Borboletas”, “Ruínas”, entre outros) com o objetivo de evidenciar algumas tendências formais e conteudísticas nesse autor. Que lugar ocupa a imagem da natureza na expressividade de sua poesia? O que estaria em jogo, aqui, quanto à criação artística? Como podemos caracterizar uma existência propriamente estética? Essas são algumas das indagações tomadas como ponto de partida nesta pesquisa em andamento. Bibliografia: BLANCHOT, Maurice. A Conversa infinita - a experiência limite vol.2. São Paulo: Escuta, 2007. CAMPOS, Haroldo de. Metalinguagem. Ensaios de Teoria e Crítica Literária. SP, Cultrix, 1976. CAMPOS, Haroldo de. Metalinguagem e outras metas.SP, Perspectiva, 1992. HAAR, Michel. Obra de arte, A. Difel, 2000. VALÉRY, Paul. Variedades. SP, Iluminuras, 1999. - em particular: “Questões de poesia” e “Poesia e pensamento abstrato”.

Código: 2145 - A Fragmentação da Literatura em Rimbaud – Uma Análise de Une Saison en Enfer

ÉLVIO PEREIRA COTRIM DE FREITAS (FAPERJ)

Área Básica: LITERATURAS ESTRANGEIRAS MODERNAS

Orientação: MARCELO JACQUES DE MORAES

A pesquisa em questão pretende investigar a atualidade da crítica rimbaldiana (revigorada a partir dos anos 1990, com o centenário da morte do poeta) quanto à questão, que vem se recolocando em meio à forte polemização, no âmbito da produção e da crítica francesa contemporânea, em torno da questão do lirismo e da literalidade na poesia. Une Saison en Enfer, publicada voluntariamente por Rimbaud em 1873, consiste numa prosa poética, de escrita vertiginosa e alucinada, na qual o poeta propõe, num primeiro olhar, um relato de cunho testemunhal e espiritual, pincelado por momentos de sua vida ao lado de Verlaine, denunciando não só a existência errante de vários de seus “eus” bem como sua empreitada como voyant. A obscuridade destacada do texto rimbaldiano divide a crítica em duas vias de análise: explicar os enigmas da obra pela vida do autor ou assimilá-los a um puro jogo de linguagem. Parece-lhes ao mesmo tempo impossível tanto dissociar a vida do poeta de sua obra - principalmente em Une Saison en Enfer, cujo caráter autobiográfico permite análises que envolvem diretamente a vida do autor - como separá-las radicalmente.

Código: 2983 - A Imagem das Coisas na Poesia de Francis Ponge e Manoel de Barros

LAYLA REZENDE OLIVEIRA (UFRJ/PIBIC)

Área Básica: LITERATURAS ESTRANGEIRAS MODERNAS

Orientação: MARCELO JACQUES DE MORAES

Através da leitura dos textos de Francis Ponge e Manoel de Barros é possível perceber que ambos os poetas partilham do interesse em comum de “deixar a literatura viver no mundo”. Ponge descreve, à sua maneira, os objetos mais cotidianos em textos curtos e concisos, muitas vezes em formato de verbetes de dicionário. Enquanto Manoel de Barros explora o caráter sensível dos objetos, mostrando a pequenez do homem perante a grandeza das coisas. Com base nessas observações, o presente trabalho consiste em desenvolver um estudo comparativo entre os textos de Ponge e de Manoel de Barros com o objetivo de compreender como funciona a apreensão da realidade concreta que se faz à medida da exploração das potencialidades das palavras. Assim sendo, será realizada a leitura, análise e comparação dos textos Le cageot [O engradado], presente no livro Le parti pris de choses [O partido das coisas], de Ponge, e do texto 11, presente no livro Retratos do artista quando coisa, de Manoel de Barros, visando a compreender melhor a significativa relação entre as palavras e as coisas na obra desses poetas.

Código: 571 - As Imagens Poéticas de Murilo Mendes

EDUARDO DE OLIVEIRA MAGALHÃES (UFRJ/PIBIC)

Área Básica: TEORIA LITERARIA

Orientação: VERA LÚCIA DE OLIVEIRA LINS

O estudo que venho desenvolvendo sobre a obra poética de Murilo Mendes assentou-se em uma análise das construções imagéticas de sua poesia surrealista, com o objetivo de evidenciar tanto a singularidade da poética muriliana, em relação ao movimento surrealista ortodoxo bretoniano (seu nomeado surrealismo à brasileira), quanto a importância de sua imagem poética para o cânone literário brasileiro e universal. Para tanto, foi necessária uma aproximação da imagem da poesia de Murilo Mendes com as demais formas imagéticas, sobretudo as da pintura. Com isso estou estabelecendo relações entre os poemas de Murilo Mendes e pinturas do surrealismo, tanto européias (como as do pintor italiano De Chirico), quanto brasileiras como as de Ismael Nery. É um diálogo fértil que desemboca nos textos de crítica do poeta como Retratos relâmpago e A Invenção do finito e ainda o livro Recordações de Ismael Nery. Assim o trabalho vai da poesia à prosa do poeta, aos seus textos memorialistas e de crítica, em que a mesma marca se faz presente - uma imagem de alta voltagem poética.

Código: 527 - Murilo Mendes e uma Poética do Corpo

PRISCILA WANDALSEN MENDONÇA DE CASTRO (CNPq/PIBIC)

Área Básica: TEORIA LITERARIA

Orientação: VERA LÚCIA DE OLIVEIRA LINS

Pretende-se uma leitura da poesia de Murilo Mendes a partir das imagens do corpo, especialmente o corpo feminino. Ao analisarmos a obra de Murilo nos deparamos com dois olhares contraditórios sobre o homem que comportam tanto o sublime quanto o grotesco, o céu e o inferno, Deus e o Demônio. Cabe-nos questionar como o corpo pode representar estas duas instâncias humanas na poesia de nosso autor. Lemos os autores Laís Corrêa de Araújo, Luciana Stegagno Picchio, José Guilherme Merquior e Antonio Carlos Secchin, a fim de traçar um panorama da crítica literária sobre os aspectos levantados na presente pesquisa. Debruçamos-nos ainda sobre teóricos como Georges Bataille, Francesco Alberoni, Ismael Quiles. Esta é a continuação de um estudo anterior sobre um surrealismo à brasileira em Murilo Mendes, em que ressaltamos os aspectos de sua brasilidade. Procuramos agora discutir como aparece a imagem do corpo, tomando como ponto de partida o poema Jandira, em que o mundo começa a partir de um corpo de mulher.

Código: 553 - Fotografia e Memória no Romance de Sebald, Austerlitz

RAQUEL MARIA DA SILVA (Sem Bolsa)

Área Básica: TEORIA LITERARIA

Orientação: VERA LÚCIA DE OLIVEIRA LINS

Comecei trabalhando a memória involuntária em Proust e sua relação com a fotografia. Agora pretendo continuar examinando a relação entre literatura, fotografia e memória, porém, no romance de W.G. Sebald, Austerlitz. O romance trata da descoberta da identidade de um refugiado judeu da Segunda Guerra Mundial, historiador da arte. O relato é entremeadado de fotografias, que funcionam como notas de rodapé, explicitando a narrativa ou às vezes acrescentando sentidos a ela. Procuro também de pesquisar as relações da memória com a construção da identidade pessoal e da história e as relações que se estabelecem entre ficção, fotografia e realidade na linguagem do romance. Com os restos inconscientes da memória, o personagem reconstrói uma história perdida. Trabalho com a teoria da ficção de Iser e os escritos sobre fotografia de Susan Sontag. Também as teorias de Walter Benjamin são importantes para discutir as relações com a história a partir dos vestígios das lembranças do personagem, sobrevivente do holocausto.

**Código: 213 - Ordenação dos Advérbios Bem/Melhor,
Mal/Pior no Português Escrito dos Séculos XVI e XVII**

NATÁLIA PINTO REBOUÇAS (CNPq/PIBIC)

Área Básica: TEORIA E ANÁLISE LINGUÍSTICA

Orientação: MÁRIO EDUARDO TOSCANO MARTELOTTA

Este trabalho tem por objetivo analisar os advérbios bem/ melhor, mal/ pior, observando suas tendências de ordenação, em textos escritos no português no século XVI e XVII. Estamos partindo do pressuposto de que houve uma gradativa perda de mobilidade na ordenação destes itens da fase arcaica do português até a fase contemporânea. Os seguintes textos foram utilizados para análise: Crônicas dos Reis de Bisnaga, Textos Notariais in História do Galego-Português, ambos retirados do Corpus Informatizado do Português Medieval (CIPM), Os Lusíadas (Camões: 1975), O Naufrágio que passou Jorge Dalbuquerque Coelho, Capitão, & governador da Paranambuco (Revista Filológica 1955), A carta de Pero Vaz de Caminha (Nardelli, Cambraia e Megale: 2001), Sermão da Sexagésima de Padre Antonio Vieira e Prosopopéia. A ordenação dos advérbios qualitativos bem e mal varia desde a fase arcaica do português, ora se posicionando antes do verbo, como na ordenação latina, ora após o verbo, como no português contemporâneo. A partir do século XIX, estes itens, que ocupavam tanto a posição pré-verbal quanto pós-verbal, passam a ocorrer naquela posição apenas em estruturas lexicalizadas, em que estes advérbios se juntam a formas verbais infinitivas como prefixos, em casos como malconfiar, bem-querer, etc. No português arcaico, havia uma maior mobilidade dos itens em questão em cláusulas menos gramaticalizadas. Pelo fato de estas serem cláusulas inovadoras e exigirem um menor grau pressuposicional, no sentido de sua interpretação depender de menos material inferível, seus constituintes de maneira geral possuem uma maior mobilidade. Já as cláusulas mais gramaticalizadas, como as subordinadas, tendem a ser mais conservadoras, por exigirem mais pressuposição, e, por isso, apresentam maiores restrições no que concerne à ordenação de seus elementos. Esta pesquisa parte da hipótese de que a mudança na ordenação destes advérbios está ligada ao processo de gramaticalização por que determinadas estruturas sintáticas passam. Pretendemos mostrar que essa ordenação, já nos séculos estudados, começa a desaparecer nas cláusulas mais inovadoras, ou seja, na cláusula principal declarativa, afirmativa, ativa, neutra (Givón: 1979), e em outros tipos de cláusulas que apresentam menores níveis de encaixamento ou gramaticalização. Foi adotada também a hipótese de que os advérbios em questão assumem uma trajetória de gramaticalização modo > texto, passando a desempenhar funções de conectivo, marcador discursivo, entre outras. Nossos dados ratificam e complementam os resultados já obtidos para o português arcaico, ou seja, a tendência de os advérbios estudados ocorrerem em posições pré-verbais basicamente em cláusulas gramaticalizadas. Esta pesquisa contribui ainda com exemplos concretos para o estudo da teoria da gramaticalização.

**Código: 772 - Ordenação das Locuções Adverbiais de Valor Qualitativo
no Português Escrito dos Séculos XVI e XVII**

JORGE DE LIMA CASTAGNINO NETO (UFRJ/PIBIC)
Área Básica: TEORIA E ANÁLISE LINGUÍSTICA

Orientação: MÁRIO EDUARDO TOSCANO MARTELOTTA

A apresentação consiste em uma análise das tendências de ordenação das locuções adverbiais de valor qualitativo nos séculos XVI e XVII, que faz parte de uma pesquisa mais ampla da mudança nas tendências de ordenação dos advérbios qualitativos do latim ao português atual (Martelotta: 2004). Como corpus para o estudo do século XVI, foram utilizados os textos *Os Lusíadas*, de Camões (1975), as *Crônicas dos Reis de Bisnaga*, retirado do Corpus Informatizado do Português Medieval (encontrável no endereço <http://cipm.fcsh.unl.pt/>), *O Naufrágio* que passou Jorge Dalbuquerque Coelho, Capitão e governador de Paranambuco (1955), a *Carta de Pero Vaz de Caminha* (2001), a carta do jesuíta Antônio Rodrigues enviada para os irmãos de Coimbra no século XVI, e a *Carta do Piloto Anônimo*. Como corpus para a pesquisa com o século XVII, vali-me exclusivamente de sermões de Padre Antônio Vieira: o Sermão da Sexagésima, o Sermão da Quinta Dominga da Quaresma, o Sermão Histórico e Panegírico nos Anos da Rainha Dona Maria Francisca de Sabóia, e o Sermão da Quarta-feira de Cinzas (<http://www.literaturabrasileira.ufsc.br/>). A análise é baseada na posição do advérbio e no grau de gramaticalização da cláusula em que ele aparece. Trabalhamos com a hipótese de uma trajetória de mudança gradual dos advérbios qualitativos, que passam da posição pré-verbal, tipicamente latina, para a pós-verbal, predominante no português atual. Este processo de mudança já se faz sentir no português arcaico, iniciando-se nas cláusulas menos gramaticalizadas (que possuem menor grau de encaixamento, sendo, por hipótese, mais conservadoras) e posteriormente, atingindo também as cláusulas mais gramaticalizadas (Hopper e Traugott: 2003). No português atual, a tendência de ocorrências pós-verbais é evidente, mesmo em cláusulas com alto grau de encaixamento ou gramaticalização. Embora o esperado fosse encontrar, nas locuções adverbiais dos séculos XVI e XVII, as mesmas tendências de ordenação dos advérbios simples do português arcaico, os resultados apontam para algo diferente. Assim, será demonstrado que as locuções adverbiais apresentam uma liberdade sintática maior do que os advérbios simples, podendo ocorrer nas posições pré e pós-verbais, independentemente do grau de gramaticalização das cláusulas em que aparecem. Uma hipótese para explicar esse fenômeno é a de que, uma vez que as construções adverbiais formadas de Prep + SN são estruturalmente maiores, e, portanto, diferentes de advérbios simples, elas possuem uma liberdade sintática maior, apresentando um leque maior de possibilidades de ordenação. BIBLIOGRAFIA CAMÕES, Luís de. *Os Lusíadas*. Edição organizada por Emanuele Paulo Ramos. Porto: Porto Editora, 1975. HOPPER, Paul J. & TRAUGOTT, Elizabeth-Closs. *Grammaticalization*. Cambridge: Cambridge University Press, 2003. MARTELOTTA, Mário E. *Ordenação dos advérbios bem e mal no português escrito: uma abordagem histórica*. Rio de Janeiro: UFRJ (Relatório final apresentado ao CNPq), 2004.

**Código: 2982 - Influência da Extensão na Posição de Circunstanciais de Tempo, Modo e Lugar:
Um Estudo em Tempo Real**

DANIELLE SEREJO SERRA (Outra Bolsa)
Área Básica: SOCIOLINGUÍSTICA E DIALETOLOGIA

Orientação: MARIA DA CONCEIÇÃO AUXILIADORA DE PAIVA

Na modalidade falada, dois ou mais circunstanciais podem ocupar diferentes posições na oração como mostram os exemplos A seguir: a) Um na margem esquerda e outro na margem direita “HOJE EM DIA a gente fala com ele NORMALMENTE” b) Dois na margem direita “Saiu DESESPERADAMENTE DO CARRO” c) Um entre sujeito e verbo e um ou mais na margem direita “Eu DOMINGO fui NA FESTA LÁ DA MINHA TIA” d) Um ou mais entre verbo e complemento e um ou mais na margem direita “Ah, tirava LOGO essas criança DA RUA” O objetivo desta comunicação é discutir a correlação entre essas posições e a extensão dos circunstanciais em amostras representativas do português falado no Rio de Janeiro em dois momentos distintos (1980 e 2000). Através de um tratamento estatístico realizado com o pacote de programas GoldVarb2001, procuramos verificar se, de acordo com uma hipótese mais geral, os circunstanciais mais leves precedem os circunstanciais mais pesados. Além disso, procuramos identificar possíveis mudanças nessa correlação entre a extensão do circunstancial e sua posição no período de vinte anos que separam essas duas amostras.

Código: 1249 - Posição e Categoria Semântica de Circunstanciais: Um Estudo em Tempo Real

CAROLINA COSTA PINHEIRO (CNPq/PIBIC)
Área Básica: SOCIOLINGUÍSTICA E DIALETOLOGIA

Orientação: MARIA DA CONCEIÇÃO AUXILIADORA DE PAIVA

Na modalidade falada dois ou mais circunstanciais podem ocupar diferentes posições na variação como mostram os exemplos abaixo:

- a- 2 ou mais na margem esquerda: Aqui antigamente tinha muito grupinho sem fazê nada.
- b- 2 ou mais na margem direita: Meu pai morô sozinho durante um tempo naquele apartamento.
- c- 1 ou mais na margem esquerda e 1 ou mais na margem direita: Porque durante a semana eu tô preso no trabalho.

- d- 1 entre sujeito e verbo e um ou mais na margem esquerda: Aqui em casa o meu pai sempre comentava.
e- 1 entre sujeito e verbo e um ou mais na margem direita: Concorrer com as escolas particulares, que hoje são vistas como as melhores.
f- 2 ou mais entre sujeito e verbo: Porque eu acho que os velhos hoje em dia aqui no Brasil não têm chance com nada, né?
g- 1 entre verbo e objeto e um ou mais na margem esquerda: Todo mês eu levava lá fralda pra Tainá.

O objetivo deste trabalho é mostrar a correlação entre essas posições e a categoria semântica do circunstancial, em amostras representativas do português falado no Rio de Janeiro em dois momentos distintos (1980 e 2000). Através tratamento estatístico realizado com o programa GoldVarb 2001, procuramos verificar se, de acordo com uma hipótese mais geral, a sequenciação mais frequente desses diferentes circunstanciais seria modo > lugar > tempo, ou seja, modo é o elemento mais próximo ao verbo, seguido de lugar e tempo, que na hipótese seria o elemento mais externo em relação ao verbo. Além disso, procuramos identificar possíveis mudanças na correlação entre posição e categoria semântica do circunstancial no período de 20 (vinte) anos, aproximadamente, que separa as duas amostras.

Código: 971 - Flexão de Número: A Variação no Período Aquisitivo

ANA CRISTINA BAPTISTA DE ABREU (CNPq/PIBIC)
MIRIAM CRISTINA ALMEIDA SEVERINO (CNPq-IC Balcão)
Área Básica: SOCIOLINGUÍSTICA E DIALETOLOGIA

Orientação: CHRISTINA ABREU GOMES

O objetivo deste trabalho é observar a flexão de número em crianças no estágio de aquisição da linguagem com base em uma amostra de fala espontânea composta por crianças de 1,9 a 5,0 anos. Serão observadas a ausência versus a presença da marcação de plural (os amigos ~ os amigo; os leões ~ os leão), bem como a alternância nas formas de plural irregular (degraus ~ degrais; animais ~ animais, irmãos ~ irmãs etc). No que diz respeito à flexão de número no português brasileiro, há um grande número de trabalhos acerca da variação que existe em termos de ausência e presença da marcação de plural, sendo Scherre (1978, 1988) a pioneira nesse estudo. Poucos são, porém, os estudos acerca da variação nas formas de plural irregular, em termos de regularização da forma irregular (animais ~ animais) e “irregularização” da forma regular (degraus ~ degrais) (cf Gomes e Manoel, 2010). Quanto à ocorrência dos fenômenos acima descritos no período aquisitivo da linguagem, não há estudos acerca da variação nas formas regulares. Quanto às formas irregulares, porém, há os trabalhos de Silva, Gomes, Oliveira e Huback (2005) e Gomes e Manoel (2010). Os dados coletados serão analisados em função das variáveis observadas para a variação na comunidade de fala adulta (Scherre, 1988) e do estudo sobre crianças em situação de teste de Gomes e Manoel (2010). GOMES, C. A. e MANOEL, C. G. Flexão de número na gramática da criança e na gramática do adulto. Revista Veredas on line, vol, 14, n.1, UFJF, 2010, p.122-134. SCHERRE, M. M. P. Reanálise da Concordância Nominal em Português. Tese de doutorado, UFRJ, 1988. SCHERRE, M. M. P. A Regra de Concordância de Número no Sintagma Nominal em Português. Dissertação de Mestrado, UFRJ, 1978. SILVA, T. C.; GOMES, C. A. ; OLIVEIRA, D. ; HUBACK, A. P. S. . The acquisition of irregular plurals in Brazilian Portuguese. In: X International Congress for the Study of Child Language, Program & Abstracts Berlin, p. 168-169, 2005. SILVA, T. C. e OLIVEIRA, M. A. de . Variação do ‘r’ pós-consonantal no português brasileiro: Um caso de mudança fonotática ativada por cisão primária. Letras de Hoje, Porto Alegre, v. 37, p. 25-47, 2002.

Código: 3592 - O Uso de Auxiliares na Língua Brasileira de Sinais: Um Caso de Gramaticalização

KARINA DA COSTA MARANGUAPE DA SILVA (CNPq/PIBIC)
RAQUEL MENEZES DOS SANTOS (Sem Bolsa)
VÂNIA MARIA GODINHO CARLOS LOUVISSE (Sem Bolsa)
Área Básica: TEORIA E ANÁLISE LINGUÍSTICA

Orientação: DEIZE VIEIRA DOS SANTOS
MÁRIO EDUARDO TOSCANO MARTELOTTA

O estudo dos auxiliares em uma língua de sinais (LS) foi primariamente descrito na Língua de Sinais Indo-Paquistanesa (IPSL), por Smith Wayne, em 1990. A partir de então, há registro na literatura, da existência do auxiliar em várias LS. Heine (1993:70) define os auxiliares como itens linguísticos gramaticalizados. Segundo Heine (1993), nas línguas orais (LO), os auxiliares são elementos gramaticalizados, que expressam tempo, aspecto e modalidade, ao lado de outras funções gramaticais. Assim sendo, o presente trabalho discute alguns aspectos relacionados à esta definição de Heine, fazendo uma revisão das propriedades dos auxiliares nas línguas faladas, ao lado de uma breve descrição da trajetória de gramaticalização desses elementos. No entanto, o principal objetivo é dirigido ao estudo dos auxiliares de concordância na Libras. Para tanto, tentaremos fornecer evidências que as LS e as LO seguem as mesmas trajetórias de gramaticalização e que os padrões e restrições parecem ser independentes da modalidade das línguas, como afirma Pfau e Steinbach 2006.

Código: 966 - Efeito de Wordlikeness no Processamento de Pseudopalavras

MARCELA BRANCO DA SILVA (UFRJ/PIBIC)

SUZANA DO COUTO MENDES (FAPERJ)

Área Básica: SOCIOLINGÜÍSTICA E DIALETOLOGIA

Orientação: CHRISTINA ABREU GOMES

O presente trabalho visa analisar o grau de semelhança entre pseudopalavras e palavras reais, wordlikeness, através de teste de aceitabilidade que utiliza pseudopalavras como estímulo. A hipótese principal (Frish, Large, Pisoni, 2000) é a de que padrões abstraídos do léxico provêm a base de uma competência fonológica emergente, que permite o processamento de não-palavras (nonwords). E, como consequência, estudos dessa natureza fornecem evidências acerca da natureza do léxico e da relação entre léxico e fonologia. Segundo Pierrehumbert, 2003, estudos de percepção sustentam a proposição teórica de uma fonologia emergente em diversos níveis de abstração, a partir da experiência do falante com sua língua em ouvir e produzir e do léxico armazenado. De acordo com a autora, um léxico adulto é de tamanho suficiente para permitir a abstração de todas as estruturas relevantes para a produção e percepção. Esse teste tem como objetivo avaliar o conhecimento fonológico internalizado do falante para reconhecer qual a potencialidade de uma não-palavra poder fazer parte ou não do léxico. Dessa forma, poderemos criar uma medida de avaliação para o grau de interferência dessa característica em situação de testagem do conhecimento fonológico tanto de indivíduos normais quanto de população clínica. O teste deverá conter estímulos de diferentes graus de frequência fonotática, calculados a partir da base do Projeto Aspa/UFGM (www.aspa.ufmg.br). Os achados desse teste irão fornecer subsídios para a discussão sobre o gerenciamento probabilístico na gramática fonológica de seqüências possíveis ou não na língua. O que nos levou a realização deste trabalho foi o fato de haver poucos estudos no Brasil sobre reconhecimento de palavras falada. Esperamos que esse estudo venha a contribuir para uma maior discussão sobre o assunto e conseqüentemente um maior aprofundamento nos estudos lingüísticos no que diz respeito à relação entre gramática fonológica e léxico, gerenciamento probabilístico do conhecimento lingüístico e seu efeito na produção, processamento e aquisição. Referências Frisch, S.A., Large, N.R. & Pisoni, D. 2000. Perception of wordlikeness: effects of segment probability and length on the processing of nonwords. *Journal of Memory and Language*, 42, p. 481-496. ... Pierrehumbert, J. (2003) Probabilistic Phonology. In R. Bod, J. Hay and S. Jannedy (eds.) *Probabilistic Linguistics*. The MIT Press, Cambridge MA, 177-228.

Código: 561 - A Ordem dos Advérbios Temporais no Português Escrito Contemporâneo: Uma Abordagem Funcionalista

CAMILA MARTINS DE ALMEIDA. (Outra Bolsa)

Área Básica: TEORIA E ANÁLISE LINGÜÍSTICA

Orientação: MARIA MAURA DA CONCEIÇÃO CEZARIO

Este trabalho visa a apresentar resultados parciais do estudo que vem sendo desenvolvido sobre as posições dos advérbios temporais no Português escrito contemporâneo, tendo como base a teoria funcionalista norte-americana. Segundo essa corrente, as diferentes manifestações da estrutura lingüística estão a serviço de funções diferentes no discurso. Face ao fato de os advérbios se apresentarem em diferentes posições, teremos como objetivo comprovar a hipótese de que a posição ocupada pelos advérbios na oração não é aleatória, ou seja, há fatores que motivam suas diferentes ordenações na cláusula. Sendo assim, analisaremos cada advérbio separadamente, com o intuito de caracterizar as posições prototípicas assumidas pelos advérbios temporais, bem como apresentar a frequência de ocorrência de cada posição assumida e verificar os fatores que podem motivar uma ou outra posição, sendo eles: predicação verbal, tipo de complemento e grau de transitividade, segundo Thompson e Hopper, 1980. Primeiramente, verificamos a presença ou ausência de sujeito na oração e as ordens de uso mais frequentes em relação ao verbo, ou seja, se os advérbios apresentam a ordenação margem esquerda, margem direita, SAdvV, VAdvC, VAdvS, XAdvV, VAdvX, AuxAdvV, VCAAdvX ou CAdvX. Em seguida, analisamos o tipo de complemento, ou seja, se era objeto direto, objeto indireto, predicativo do sujeito, complemento circunstancial, complemento oracional, ou ainda se havia dois complementos. Analisou-se também a transitividade segundo a teoria de Hopper e Thompson (2001) para os quais a transitividade é uma noção escalar. Trata-se de um complexo de dez parâmetros sintático-semânticos interdependentes, que focalizam diferentes ângulos da transferência da ação em uma porção diferente da sentença. Para este trabalho, no entanto, foram selecionados seis desses dez parâmetros, sendo eles: número de participantes, cinesa do verbo, aspecto do verbo, modalidade da oração, agentividade do sujeito e afetamento do objeto. Quanto aos resultados, podemos dizer que a tendência prototípica de ordenação é a pré-verbal. Já quanto à análise do tipo de complemento é válido demonstrar que ainda, já e agora tendem a aparecer em posição pré-verbal na presença de um objeto direto, enquanto hoje aparece tanto antes como depois do verbo com este tipo de complemento. As posições pós-verbais só foram ocupadas preferencialmente pelo advérbio ainda quando havia um predicativo. Quanto à análise da transitividade, observamos que alguns resultados confirmaram a nossa hipótese de que orações com baixa transitividade teriam mais flexibilidade de colocação de advérbios do que as mais transitivas.

**Código: 806 - As Locuções Adverbiais Temporais e Aspectuais
no Português Escrito dos Séculos XVIII e XIX**

ELAYNE BISPO RODRIGUES (FAPERJ)
Área Básica: TEORIA E ANÁLISE LINGUÍSTICA

Orientação: MARIA MAURA DA CONCEIÇÃO CEZARIO

O presente trabalho consiste em estudar as motivações que influenciam a posição das locuções adverbiais de tempo e aspecto no português escrito dos séculos XVIII e XIX, como em “(...) estuda bem nas horas do collegio, brinca bastante no resto do resto, e não deixes de querer bem á teu vovô e amigo” (Carta 4, século XIX). O corpus escolhido é formado por cartas pessoais datadas nos séculos citados anteriormente e foi organizado pela Profa. Célia Lopes. Com base na teoria funcionalista norte-americana, analisamos os dados levando em conta cinco fatores descritos a seguir: ordenação de palavras, tamanho da locução, tipo de complemento do verbo, transitividade da cláusula e papel discursivo das locuções. Primeiro, separamos as locuções usando como critério as principais posições ocupadas por elas dentro de uma sentença. Sendo assim, temos as seguintes posições: SadvV, VadvC, VadvS, Xadv(X)V, VadvX, AuxadvV, VCadvX, Cadv(X)V, Margem Esquerda e Margem Direita. Em segundo lugar, classificamos as locuções em pequenas, médias e grandes. Também verificamos se o tipo de complemento verbo influencia a colocação da locução na cláusula. Numa terceira etapa, em que tínhamos o objetivo de estudar o contexto maior em que as locuções de tempo se inseriam, as orações com as locuções em estudo foram classificadas segundo a transitividade em baixa, média e alta. Usamos os critérios de Hopper & Thompson (1980), Thompson & Hopper (2001) e Cezario (2004) para essa análise. Nossa principal hipótese é que as orações com alta transitividade apresentem locuções temporais e aspectuais nas suas margens, já que orações desse tipo geralmente não apresentam inserções de termos entre o verbo e seus complementos ou entre o sujeito e o verbo. Por último, analisamos o papel discursivo das locuções, segundo Brasil (2005) e Paiva (2008), observando se a locução tinha papel anafórico, ou de introdução de subtópico, dentre outros.

Código: 628 - Análise da Ordem do Sujeito no Português Contemporâneo Falado

CAROLINA PIECHOTTA MARTINS SANTOS (UFRJ/PIBIC)
Área Básica: TEORIA E ANÁLISE LINGUÍSTICA

Orientação: MARIA MAURA DA CONCEIÇÃO CEZARIO
PRISCILLA MOUTA MARQUES

O presente trabalho consiste em apresentar resultados preliminares de uma análise de cunho funcionalista acerca da ordenação do sujeito em relação ao verbo na modalidade falada do português contemporâneo. Partimos da hipótese de que o posicionamento do sujeito em relação ao verbo em uma cláusula não se dá apenas pela influência de fatores estruturais, mas é motivado, sobretudo, por fatores discursivo-pragmáticos. Assim sendo, os principais objetivos da pesquisa a ser apresentada são: (a) verificar se o status informacional do sujeito é um fator relevante para o posicionamento do termo em relação ao verbo; (b) analisar se outros fatores de ordem discursiva podem exercer influência na ordenação do sujeito; (c) avaliar a motivação de fatores gramaticais para a ocorrência do sujeito nas posições pré e pós-verbais. Para tanto, analisamos cláusulas produzidas oralmente por informantes do ensino superior em narrativas de experiência pessoal e narrativas recontadas, extraídas do Corpus Discurso e Gramática, seção Rio de Janeiro. Adotamos como variável dependente a posição do sujeito, por ser este o foco de nossa análise. No que tange a análise gramatical, as variáveis estabelecidas foram: representação do sujeito, item verbal, tipo de complemento, nível de gramaticalização da cláusula, presença de negação, presença de item adverbial, presença de elemento interveniente e voz verbal. Para a observação do aspecto discursivo, trabalhamos com a variável status informacional do sujeito, a partir de quatro categorias relacionadas à informatividade, adaptadas de Prince (1981): novo, evocado, inferível e parcialmente novo. Além da informatividade, analisamos o contexto de ocorrência do sujeito (planos discursivos de figura e fundo), manutenção ou quebra da seqüência tópica e distância da menção anterior, aplicável aos sujeitos com informação evocada. Os dados coletados receberam um tratamento estatístico. Utilizamos o programa estatístico SPSS, versão 13, que possibilitou não só a obtenção da frequência de ocorrência de cada uma das ordenações possíveis no português contemporâneo como também o cruzamento das variáveis em análise, a fim de verificarmos qual (quais) fator(es) influencia(m) o posicionamento do sujeito dentro da cláusula. Dentre os resultados obtidos, observamos que, em relação aos verbos transitivos e copulativos, parece haver uma tendência para a ordem SVC, considerada a ordem não-marcada no português atual. Em contexto intransitivo, a ordem SV aparece como a mais frequente em nossos dados e a ordenação VS tende a ocorrer em cláusulas em que o sujeito veicula informação nova. No que tange especificamente a análise da presença de adjunto adverbial na cláusula e sua possível influência na ordenação do termo sujeito, nossos dados demonstram que o fato de este item aparecer no início da cláusula não acarreta a posposição do sujeito em relação ao verbo.

**Código: 564 - Ordens SV e VS na Escrita Não-Formal do Livro Didático de História:
Uma Abordagem Funcionalista**

GABRIELA CRISTINA ALMEIDA LAMIM (CNPq/PIBIC)
Área Básica: TEORIA E ANÁLISE LINGUÍSTICA

Orientação: MARIA MAURA DA CONCEIÇÃO CEZARIO
ROBERTO DE FREITAS JUNIOR

Este trabalho apresenta um estudo, sob a ótica da Linguística Funcionalista Norte-Americana, das orações Sujeiro-Verbo (SV) e Verbo-Sujeito (VS) em livro didático de história destinado aos alunos do sétimo ano (antiga sexta série) do ensino fundamental. O português é uma língua que permite ambos os tipos de ordenação, embora a ordem VS seja marcada, isto é, ela é menos frequente e restrita a certas condições gramaticais e discursivas. É importante dizer ainda que a ordenação VS está cada vez mais associada ao discurso escrito formal, sendo muito produtiva no gênero acadêmico. Neste trabalho analisaremos as orações SV e VS com verbos intransitivos, segundo a Gramática Tradicional, tais como ocorrer, surgir, acontecer, aparecer, existir entre outros. Para exemplificar o trabalho seguem as orações: 1) “Como as propriedades rurais eram auto-suficientes, não precisavam comprar muitas coisas de fora. A produção também não era muito alta e, portanto, não costumavam ter coisas para vender. Consumiam quase tudo o que produziam. Por causa disso, você já pode concluir que o comércio deu uma grande recuada. Em muitas regiões da Europa, ele praticamente desapareceu.” (pag. 27) 2) “Lucrar, dedicar-se a investir capital e ganhar muito dinheiro, dar um duro danado para receber um salário e poder comprar mercadorias, tudo isso faz parte da economia capitalista. Mas não fique pensando que isso sempre existiu. Não acredite que as pessoas já nascem querendo ganhar dinheiro, lucrar, consumir: porque não existe uma natureza humana capitalista.” (pag. 28) No primeiro item temos um exemplo da ordem SV, visto que o sujeito (ele) está anteposto ao verbo (desapareceu). Enquanto no item 2, a oração está na ordem VS, pois o sujeito (uma natureza humana capitalista) está posposto ao verbo (existe). Para elaboração deste trabalho, coletamos orações SV e VS do livro Nova História Crítica do autor Mario Schmidt para alunos do sétimo ano. Também analisamos os seguintes fatores referentes ao Sintagma Nominal (SN) sujeito: status informacional, volição, extensão, agentividade e animação. Nossas hipóteses iniciais são baseadas nos nossos estudos anteriores sobre VS, como por exemplo, Naro & Votre (1989), Spano (2002) e Freitas (2006 e inédito). Esperamos que a ordem SV ocorra em maior número que a ordem VS, uma vez que aquela é a ordem prototípica do português. Também propomos que ordem VS deve estar associada ao plano de fundo da narrativa, apresentando uma informação nova e/ou promovendo uma quebra no fluxo informacional. Concluindo, este trabalho é uma continuação dos trabalhos apresentados nos anos anteriores (2008 e 2009), mas que, apesar de estudar o mesmo fenômeno (ocorrência das ordens SV e VS) apresenta um corpus bem diferente dos usados anteriormente, focando no uso das ordenações no português no gênero livro didático de história.

Código: 2089 - O Uso de SN's Complexos em Crônicas Jornalísticas

PEDRO IVO VASCONCELLOS DA COSTA PINTO (UFRJ/PIBIC)
Área Básica: LINGUÍSTICA APLICADA

Orientação: VERA LÚCIA PAREDES PEREIRA DA SILVA

Esta pesquisa integra o projeto “Sintagmas Nominais complexos e seu papel na constituição de gêneros da escrita jornalística e acadêmica” da professora Vera Paredes. O objeto de análise são os SN's formados por mais de três elementos. Investiga-se a estrutura dos SN's (determinantes, núcleos e modificadores) e, nos casos de nominalizações, como se expressa a valência do nome (cf. Castilho 2010, Camacho 2009). Correlacionam-se os padrões estruturais do SN com a função sintática que desempenham (sujeito e objeto) e seu papel no fluxo informacional. O corpus é constituído por 20 crônicas de autores variados publicadas no jornal O Globo entre 2002 e 2005. A partir do levantamento e identificação dos padrões de ocorrência, é feito o controle da frequência de cada estrutura para correlacionar com o seu papel funcional (tanto sintático como discursivo). O objetivo é estabelecer parâmetros de uso do SN no gênero crônica jornalística, levando também em conta as sequências textuais que o compõem, em confronto com outros gêneros dentro do mesmo domínio.

Código: 2406 - Nominalizações em SNS Complexos em Artigos de Opinião

MARIANA XIMENES BASTOS (CNPq/PIBIC)
Área Básica: LINGUÍSTICA APLICADA

Orientação: VERA LÚCIA PAREDES PEREIRA DA SILVA

Dando continuidade ao trabalho já desenvolvido com Sintagmas Nominais complexos dentro do projeto “Sintagmas Nominais complexos e seu papel na constituição de gêneros da escrita jornalística e acadêmica” (Paredes Silva, 2008), voltamos nosso foco agora para as nominalizações presentes nesses SNs. Entendemos nominalizações como nomes abstratos deverbais ou deadjetivais (Basílio, 1996) que vêm acompanhados de um Sintagma Preposicional de função variada de acordo com a valência desses nomes. Nosso trabalho busca analisar a função sintática e o papel discursivo que os SNs com nominalizações têm no texto (Castilho, 2010). Desse modo, distinguem-se SNs em função de sujeito e em função de objeto, que apresentam informação nova, inferível ou velha (cf. Prince, 1981). A quantificação e a correlação dessas características permitem identificar o papel do SN na progressão temática do texto. O corpus é constituído de 20 artigos de opinião dos jornais O Globo e Jornal do Brasil de autoria diversificada, composta por jornalistas e não-jornalistas, publicados entre os

anos de 2000 e 2005. A análise se baseia na frequência de uso padrão de SNs identificados confrontada com suas funções no texto. Objetivamos, assim, estabelecer os padrões preferenciais de ocorrências das nominalizações em SNs complexos, para, dessa forma, contribuir para a caracterização do gênero artigo de opinião.

Código: 2748 - Sintagmas Nominais Complexos e Seu Papel na Constituição de Artigos de Opinião em Jornais de Língua Espanhola

FELIPE DIOGO DE OLIVEIRA (CNPq-IC Balcão)
Área Básica: LINGÜÍSTICA APLICADA

Orientação: VERA LÚCIA PAREDES PEREIRA DA SILVA

O presente trabalho reúne ocorrências de Sintagmas Nominais (SN's) complexos e relaciona sua estrutura à função que desempenham no texto. Para tanto, levam-se em conta três fatores: (i) posição na frase, (ii) função sintática desempenhada e (iii) caráter informacional. Consideramos SN complexo aquele que, contando também com o núcleo, possui mais de três constituintes, que podem ser determinantes, quantificadores, modificadores (à direita ou à esquerda do núcleo) e complementos. As ocorrências foram colhidas em vinte artigos de opinião de jornais em língua espanhola (El Mundo, Espanha e La Nación, Argentina), divididos por autoria em jornalistas com contribuição regular e colunistas não-regulares. Todas as características mencionadas (fonte, autoria, estrutura e função) são quantificadas, estabelecendo-se padrões de ocorrência para fins de comparação com padrões já estabelecidos do português (cf. BASTOS, 2009). Com isso, pretende-se reunir propriedades que contribuam na caracterização do gênero artigo de opinião em língua espanhola.

Código: 392 - Os Desafios Envolvidos na Adequação Temática do Material Didático de Ensino de FLE para Adolescentes

DÉBORA FERNANDES DA SILVA (Sem Bolsa)
Área Básica: LÍNGUAS ESTRANGEIRAS MODERNAS

Orientação: LUIZ CARLOS BALGA RODRIGUES

Se é indiscutível que o pouco conhecimento de mundo dificulta o engajamento discursivo e a interação em sala de aula, no caso da língua estrangeira (LE) a barreira parece ser ainda maior, seja pela inconsistência de um conhecimento sistêmico em LE, seja pela dificuldade do aluno em acompanhar assuntos totalmente afastados de sua realidade sociocultural ou de sua faixa etária. Contudo, o que se vê em muitos métodos destinados a “grands adolescents” é uma temática associada a práticas interacionais orais e escritas pouco significativas e desmotivadoras do engajamento discursivo, gerando um desinteresse e um certo “desligamento” do adolescente durante as aulas. Queremos nessa pesquisa compreender os desafios enfrentados por professores e alunos para se adequarem à temática presente no material didático *Tout Va Bien!*, utilizado no ensino de Francês Língua Estrangeira (FLE), partindo da observação de como são abordados os temas em sala de aula. Para isso realizaremos entrevistas com professores e questionários distribuídos entre alunos e professores de cursos de idiomas. Levando em conta que a faixa etária escolhida gira em torno dos 15 aos 19 anos, não podemos esquecer que se trata de uma fase de mudanças físicas, cognitivas e sociais, onde o adolescente começa seu distanciamento da infância, para que possa entrar na vida adulta. Segundo os pensamentos de Vygotsky e Piaget, interação e aprendizagem são recorrentes no ensino de conceitos novos. Assim, os temas abordados no ensino de FLE devem atender a essas perspectivas para que o aprendizado seja significativo em todas as suas competências e para que a abordagem oral e escrita do idioma seja interiorizada da forma mais autêntica e dinâmica possível. Piaget, J. *Aprendizagem e Conhecimento*. São Paulo: Freitas Bastos, 1974. ____ *Seis estudos de Psicologia*, Rio de Janeiro: Forense, 1987. Vygotsky, L.S. *Pensamento e linguagem*. São Paulo: Martins Fontes, 1987.

Código: 399 - A Contextualização da Música no Ensino de Francês Língua Estrangeira (FLE)

MARCOS VINÍCIUS GOMES GUILLES MATOS (Sem Bolsa)
Área Básica: LÍNGUAS ESTRANGEIRAS MODERNAS

Orientação: LUIZ CARLOS BALGA RODRIGUES

É notória a eficácia da música no ensino de língua estrangeira, pela sua capacidade de estimular a função cognitiva, a emoção e a audição. Segundo Krashen, a motivação do aluno ao aprender uma língua é o que regula e seleciona os modelos de língua a serem apreendidos, bem como a ordem de prioridade e a velocidade na aquisição do idioma. Vygotsky também enfatiza que nossos pensamentos são frutos de motivação. Ao sentirmos necessidades específicas, desejos, interesses ou emoções, somos motivados a produzir pensamentos. No aprendizado de língua estrangeira, a música pode ser uma motivação para que o sujeito sinta maior afinidade e interesse por essa língua. Nossa pesquisa pretende descobrir por que muitos alunos de francês, ainda que seus professores se sirvam constantemente de músicas em suas aulas, continuam a se queixar de que as aulas são “chatas” e as músicas um pouco “fora de moda”. Para isso realizaremos entrevistas com professores e questionários distribuídos a alunos de cursos de idiomas e de escolas públicas. Acreditamos que o problema se dá pela falta de contextualização da música usada na aula. Muitas vezes ela é abordada apenas em seus aspectos lexico-gramaticais sem que, por exemplo, o intérprete ou o compositor sejam apresentados ao aluno, ou que uma análise crítica do conteúdo seja feita à luz daquela cultura de onde a música é oriunda. Toda uma abordagem intercultural é deixada de lado sem que a cultura francesa seja devidamente introduzida ao estudante. Desconhecendo o momento histórico e a sociedade onde aquela música

se insere, surge o desinteresse do aluno por uma música que representa uma realidade tão distante da sua. KRASHEN, Stephen D. *Second Language Acquisition and Second Language Learning*. Prentice-Hall International, 1988. VYGOTSKY, L.S. *Pensamento e linguagem*. São Paulo: Martins Fontes, 1987.

Código: 402 - A Linguística Abrindo Novos Horizontes para o Enriquecimento do Ensino de Francês Língua Estrangeira (FLE) para Crianças de 6 a 10 Anos

ALEX SANDER LOPA DE CARVALHO (CNPq/PIBIC)
Área Básica: LÍNGUAS ESTRANGEIRAS MODERNAS

Orientação: LUIZ CARLOS BALGA RODRIGUES

Grandes estudiosos como Noam Chomsky e Lenneberg, entre tantos outros, tratam da grande capacidade que o ser humano tem, ainda na infância, para a aquisição e desenvolvimento da linguagem. Todo ser humano, em condições normais de saúde, adquire sem nenhum tipo de esforço, uma língua materna. Lenneberg (1967) explicita que existe um período de tempo específico para que os parâmetros relativos à cognição linguística possam fazer despontar a linguagem pelo contato com os dados primários: é o chamado Período Crítico, momento em que o cérebro infantil está dotado de uma extraordinária plasticidade especificamente para uma dada cognição e pode mediar, sem nenhum esforço consciente, o desenvolvimento concreto de circuitos neuronais próprios para o perfeito comando de uma ou mais línguas naturais. Apesar de em uma criança normal, a linguagem estar praticamente formada entre os 24 e 30 meses de vida, este período crítico pode ser estendido até por volta dos 7 anos de idade. Após esse período, quanto mais uma criança se distancia desta faixa etária, mais difícil se tornará o aprendizado de uma nova língua, sendo necessários anos de um árduo trabalho intelectual para que ela consiga, ainda que de forma imperfeita, adquirir uma língua estrangeira. Se as crianças possuem essa propensão natural para a aquisição de uma ou mais línguas de forma espontânea, por que a ênfase no ensino de língua estrangeira está voltada para crianças por volta dos dez anos de idade? Este trabalho pretende investigar os materiais didáticos do ensino de francês língua estrangeira (FLE) direcionados para crianças entre 6 e 10 anos de idade. Buscaremos entender que tipo de proficiência linguística estes materiais oferecem às crianças e, sobretudo, o porquê de uma proposta tão aquém da capacidade cognitiva desta faixa etária? Acreditamos que após finalizarmos esses estudos poderemos ser capazes de contribuir de maneira bem produtiva para o enriquecimento do ensino de FLE para crianças. CHOMSKY, N. *Beyond explanatory adequacy*. Cambridge, Massachusetts: MIT Working Papers in Linguistics, 2001. 28 p. (MIT Occasional Papers in Linguistics, 20) _____. *Language and problems of knowledge*. Cambridge, MA: MIT Press, 1994. _____. *New horizons in the study of language and mind*. Cambridge, UK: Cambridge University Press, 2000. 230 p. _____. *Language and problems of knowledge*. Cambridge, MA: MIT Press, 1994. LENNEBERG, E. *Biological foundations of Language*. New York: Wiley, 1967. 489 p. MEHLER, J.; DUPOUX, E. *What infants know: the new cognitive science of early development*. Cambridge: Basil Blackwell, 1994.

Código: 596 - Crenças sobre Leitura e Sua Aprendizagem em FLE

LEONARDO RODRIGUES DA SILVA (Sem Bolsa)
Área Básica: LÍNGUAS ESTRANGEIRAS MODERNAS

Orientação: TÂNIA REIS CUNHA

Tendo em vista que o aprendiz de línguas estrangeiras (LE) possui crenças (Alves, 2000) sobre o seu processo de aprendizagem das diferentes habilidades desta LE, busco mostrar que esta crença influencia e determina o seu processo de aprendizagem da habilidade de compreensão escrita em francês língua estrangeira (FLE). Alunos dos dois primeiros semestres letivos do curso de Letras, Português-Francês, serão solicitados a fazer uso do Protocolo Verbal (PV) e realizar uma entrevista seguida de atividades dirigidas de leitura (Corrêa e Cunha, 2006) de textos jornalísticos de gênero reportagem publicados em dois jornais de grande circulação, um no Brasil e outro na França. Estas atividades serão divididas em duas etapas: duas no início e duas no final do semestre letivo, sendo que em cada etapa será desenvolvida uma atividade de compreensão escrita em português língua materna (PLM) e outra em FLE. Este trabalho vai se ater à fase inicial da pesquisa, apresentando os resultados da análise dos dados da entrevista e das duas atividades dirigidas de compreensão escrita a serem propostas no início do semestre letivo. BIBLIOGRAFIA ALVES, Fábio, MAGALHÃES, Célia, PAGANO, Adriana. *Traduzindo com autonomia: estratégias para o tradutor em formação*. São Paulo: Contexto, 2000. CORRÊA, A. M. S., CUNHA, T. R.. *Trabalhando a leitura em sala de aula*. IN: PAULIUKONIS, M. A. L., SANTOS, L. W. dos (org.). *Estratégias de leitura, texto e ensino*. Rio de Janeiro: Lucerna, 2006. pp. 81-91. CUNHA, Tânia Reis. *Fatores discursivos de interrupção do fluxo tradutório do francês para o português*. Rio de Janeiro: UFRJ, Fac. de Letras, 2002. 230 + xxii fl. mimeo. Tese de Doutorado em Língua Francesa e Literaturas de Língua Francesa. KLEIMAN, Ângela. *Oficina de leitura: teoria e prática*. Campinas: São Paulo, 1993. KOCH, Ingedore V.. *Ler e compreender os sentidos do texto*. São Paulo: Cortez, 2002. _____. *Ler e escrever: estratégias de produção textual*. São Paulo: Cortez, 2009.

**Código: 2196 - Construto Teórico da Abordagem Comunicativa em
Exames de Proficiência nos Níveis Intermediários/Independentes**

CAROLINA NEVES SOARES (Sem Bolsa)

Área Básica: LÍNGUAS ESTRANGEIRAS MODERNAS

Orientação: ANA CATARINA MORAES NOBRE DE MELLO

Este estudo está vinculado à pesquisa realizada no ano passado referente à abordagem comunicativa em exames de proficiência¹. No referido trabalho o objetivo foi contrapor a abordagem comunicativa do exame para obtenção do Certificado de Proficiência em Língua Portuguesa para Estrangeiros - variedade brasileira (CELPE-Bras) com a de outros exames de proficiência, de língua portuguesa (Portugal) e de língua francesa. No trabalho a ser apresentado neste ano, pretendendo aprofundar esta pesquisa, observando como a abordagem comunicativa é fundamentada nos exames europeus supracitados, agora somente no nível intermediário/independente contrapondo-a com a proposta do exame CELPE-Bras. Como foi proposto no trabalho apresentado no ano de 2009, o CELPE-Bras é um exame integrado e o candidato avaliado pode receber até 4 níveis de certificação (intermediário, intermediário superior, avançado e avançado superior), através da realização de uma prova escrita e de uma prova oral. Diante desse pressuposto, a intenção é verificar através dos manuais de correção dos avaliadores deste exame, quais os critérios para certificação nos níveis intermediários, e prosseguir na análise do manual verificando semelhanças e diferenças dessa abordagem comunicativa em relação à dos exames europeus citados, no nível intermediário/independente. É necessário explicitar que a análise das avaliações européias se estabelecerá de modo semelhante à do exame brasileiro, no entanto será dada ênfase aos descritores / manuais desses exames. ¹ Resumo publicado, no espaço “Sigma UFRJ”, à ocasião da XXXI Jornada Giulio Massarani de Iniciação Científica, Artística e Cultural (2009) - autoras: Carolina Neves Soares e Marina Cavalcanti, orientadas por Ana Catarina M. R. Nobre de Mello. Trabalho apresentado por Carolina Neves Soares em 07/10/09 - “A Abordagem Comunicativa em Exames de Proficiência”. Referências Bibliográficas: SOBRINHO, Jerônimo Coura & (Orgs.). Manual do aplicador: Certificado de Proficiência em Língua Portuguesa para Estrangeiros (CELPE-Bras). Brasília, 2006. Quadro Europeu Comum de Referência para as Línguas: Aprendizagem, ensino, avaliação. In: http://www.dgdc.min-edu.pt/linguas_estrangeiras/Paginas/QECCR.aspx - acessado em 28 de abril de 2010.

**Código: 2636 - Análise de Exames de Proficiência:
Um Estudo Comparativo entre os Exames Brasileiro (CELPE-Bras) e Espanhol (DELE)**

CAROLINA GOMES DA SILVA (Sem Bolsa)

BRUNO DA CRUZ FABER (UFRJ/PIBIC)

Área Básica: LÍNGUAS ESTRANGEIRAS MODERNAS

Orientação: ANA CATARINA MORAES NOBRE DE MELLO

Este trabalho visa analisar a relevância e aplicabilidade do exame de proficiência em espanhol - “Diploma de Español como Lengua Extranjera” (DELE), comparando-o com o exame brasileiro, CELPE-Bras (Certificado de Proficiência em Língua Portuguesa para Estrangeiros). Como princípio-base, um exame de proficiência tem por objetivo avaliar se o candidato é capaz de comunicar-se de forma adequada ao contexto em uma determinada língua. Sendo assim, e primeiramente, será analisada a distribuição estrutural de ambos os exames (DELE e CELPE-Bras): os níveis de certificação e a “consciência comunicativa” proposta por eles. Em um segundo momento, pretende-se verificar como as quatro habilidades, a saber, compreensão oral e escrita e produção oral e escrita, estão (são) trabalhadas nos exames mencionados. Esta pesquisa localiza-se no campo da Linguística Aplicada, na área de Ensino/Aprendizagem de L2/LE, se inscreve na pesquisa qualitativa e será desenvolvida nas seguintes etapas, que apesar de distintas, se complementam: i) investigação de caráter documental e ii) pesquisa de caráter interpretativista. Assim, propõe-se comparar esses dois exames de proficiência que possuem bases teóricas distintas. Referências Bibliográficas: BRASIL. Manual do aplicador: Certificado de Proficiência em Língua Portuguesa para Estrangeiros (CELPE-Bras). MEC/INEP. Brasília, 2010. Quadro Europeu Comum de Referência para as Línguas: Aprendizagem, ensino, avaliação. In: http://www.dgdc.min-edu.pt/linguas_estrangeiras/Paginas/QECCR.aspx - acessado em 28 de abril de 2010.

**Código: 2639 - CELPE-BRAS e CELU:
Contraste entre os Exames de Proficiência em Língua Não-Materna**

BRUNO DA CRUZ FABER (UFRJ/PIBIC)

CAROLINA GOMES DA SILVA (Sem Bolsa)

Área Básica: LÍNGUAS ESTRANGEIRAS MODERNAS

Orientação: ANA CATARINA MORAES NOBRE DE MELLO

Este trabalho realiza uma investigação comparativa entre o Exame para obtenção do Certificado de Proficiência em Língua Portuguesa para Estrangeiros - variedade brasileira (CELPE-Bras) e o Certificado de Español Lengua y Uso (CELU). O CELPE-Bras segue o paradigma das habilidades de “comunicar-se em situações do dia-a-dia” (BRASIL: 2010), isto é, o referido exame ancora-se na abordagem comunicativa. O governo da Argentina, por questão de identidade, cria o

seu próprio exame de proficiência (o CELU), “rompendo” com o “monopólio” do Diploma de Español como Lengua Extranjera (DELE). O CELU baseia-se no modelo brasileiro, isto é, também prioriza a comunicação, como se nota em: “el CELU intenta probar es la capacidad de usarlo de una manera efectiva a fin de interactuar con otros en una comunidad de habla” (ARGENTINA: 2010). Os objetivos do presente estudo são (i) comparar os dois exames em questão, o CELPE-Bras e o CELU; (ii) apontar suas semelhanças e diferenças e (iii) verificar a influência do exame (Scaramucci, 2004) no contexto de ensino/aprendizagem dos dois idiomas. As análises apresentadas foram elaboradas no âmbito de uma investigação interpretativista dos documentos oficiais dos exames, seus manuais, e em pesquisas realizadas por especialistas da área. Em suma, busca-se apreender as semelhanças e diferenças entre o exame de proficiência brasileiro (CELPE-Bras) e o argentino (CELU), e seu impacto no ensino/aprendizagem de línguas. Referências Bibliográficas: BRASIL. Secretaria de Educação Superior (SESu). Certificado de proficiência em língua portuguesa pra estrangeiros: Manual do aplicador. Brasília: Ministério de Educação e Cultura, 2010. CELU. Certificado de Español Lengua y Uso. Examen argentino de dominio de español como lengua extranjera. In: http://www.celu.edu.ar/index.php?option=com_content&view=article&id=55&Itemid=57, acessado em 28 de abril de 2010. SCARAMUCCI, M.V.R. “O efeito retroativo da avaliação no ensino/aprendizagem de línguas: o estado da arte”. In: *Trabalhos em Linguística Aplicada* 43 (2): 203-226, Jul./Dez. 2004. SCHLATTER et alii. Celpe-Bras and CELU proficiency exams: implementation, characteristics and impacts of the exams on Brazil-Argentina relations. In: http://www.celu.edu.ar/index.php?option=com_content&view=article&id=62&Itemid=67. acessado em 28 de abril de 2010.

Código: 3184 - Análise de Exames de Proficiência e Suas Abordagens Comunicativas

PEDRO FRANCISCO LIMA DE AZEVEDO (Sem Bolsa)

LAURA DOS SANTOS DE CARVALHO (Sem Bolsa)

Área Básica: LÍNGUAS ESTRANGEIRAS MODERNAS

Orientação: ANA CATARINA MORAES NOBRE DE MELLO

PATRÍCIA MARIA CAMPOS DE ALMEIDA

Um exame de proficiência, em tese, visa avaliar e aferir o conhecimento e a capacidade de um indivíduo quanto ao desenvolvimento de determinados conteúdos e habilidades, que são definidos tendo em vista a necessidade de utilização de uma determinada língua. O presente trabalho tem como objetivo analisar a aplicabilidade dos exames de proficiência dos idiomas alemão e hebraico, traçando uma linha de contraste com o exame brasileiro CELPE-Bras (Certificado de Proficiência em língua Portuguesa para Estrangeiros). O intuito, primeiramente, é verificar como estão distribuídos estruturalmente tais exames, observando também como os aspectos sintáticos e semânticos são apresentados. Em seguida, pretende-se analisar se as quatro habilidades - compreensão oral e escrita e produção oral e escrita - estão inseridas nos referidos exames de maneira integrada ou seccionada. E, por fim, no que tange ao avaliador, verificar-se-á se a abordagem dos exames é eficaz, permitindo uma clara possibilidade de inferência e compreensão quanto à capacidade do indivíduo que está sendo avaliado. O trabalho será apresentado oralmente com apresentação de slides. REFERÊNCIA BIBLIOGRÁFICA: Coura & (Orgs.). Manual do aplicador: Certificado de Proficiência em língua Portuguesa para Estrangeiros (CELPE-Bras). Brasília, 2006. ALMEIDA FILHO, J.C.P. Dimensões comunicativas no ensino de línguas campinas, SP- Pontes 1993.

Código: 1150 - Traços Prototípicos do Discurso de Chamamento à Guerra

DANIEL DE FIGUEIREDO RIVAS (Sem Bolsa)

Área Básica: TEORIA E ANÁLISE LINGUÍSTICA

Orientação: MIGUEL ANGEL ZAMORANO HERAS

O objetivo deste estudo é identificar os traços prototípicos de um subgênero do discurso político - o chamamento à guerra - em textos proclamados ao início da Guerra Civil Espanhola por Francisco Franco e Dolores Ibarruri, líderes das duas forças antagônicas envolvidas no conflito: o bando nacional e o bando republicano, respectivamente. A hipótese deste trabalho é de que este tipo de discurso político é parte de um processo mais emocional que racional que induz o interlocutor a dar uma resposta espontânea, emotiva e irreflexiva. Com o objetivo de incentivar sua participação na luta, desperta por meio de metáforas e expressões exaltadas, carregadas de emotividade e conotações ideológicas, um sentido coletivo do heroísmo ligado a significados abstratos, constitutivos, cada um, de configurar mentalidades, atitudes, valores comuns e traços de identidade compartilhados. Referências: [1] GOYTISOLO, Juan. España y los españoles. Barcelona: Editorial Lumen, 2002. [2] FERNÁNDEZ, Marina. La lengua en la comunicación política II: La palabra del poder. Madri: Arco Libros, 1999. [3] CHARAUDEAU, Patrick. Discurso Político. Trad. Dilson Ferreira da Cruz e Fabiana Komesu. São Paulo. Editora Contexto, 2008.

CFCH

Centro de Filosofia e Ciências Humanas

RESUMOS

Código: 3366 - O Desenho da Sala de Aula como Instrumento de Avaliação da Vida Escolar

SABRINA ESTHER DIAS ZARUCKI TABAC (FAPERJ)
IGOR GILLA DA SILVA (CNPq-IC Balcão)
CAMILA ALVES DO NASCIMENTO (Sem Bolsa)
TAÍZA DE OLIVEIRA MELO (CNPq/PIBIC)
MARIA LUÍZA IUSTEN DA SILVA (UFRJ/PIBIC)
RENATA FRANCA DE CARVALHO (CNPq-IC Balcão)
SÍLVIA NUNES RIBEIRO MAIA (Sem Bolsa)
KELLY GONÇALVES DA SILVA (Sem Bolsa)
SARAH LIA DAVILA (Sem Bolsa)
Área Básica: PSICOLOGIA SOCIAL

Orientação: EDSON ALVES DE SOUZA FILHO

O objetivo da pesquisa foi descrever exploratoriamente alguns elementos psicossociais envolvidos nas representações da sala de aula através de desenhos. Supomos que em uma cidade em que há desigualdade e diversidade de meios sociais e culturais, a realidade escolar é enfrentada e modificada simbolicamente através de representações diferenciadas. O desenho foi adotado como instrumento de expressão mais livre e espontâneo, a partir do qual é possível realizar observações sistemáticas a respeito da vida psicossocial na sala de aula. Participaram da pesquisa 64 alunos de escolas públicas e privadas, de ambos os sexos, nas faixas etárias de 7 a 12 anos. Foram coletados também dados sobre o desempenho escolar de 35 alunos da amostra. Para a coleta de dados, os alunos fizeram um desenho sobre a sala de aula em funcionamento, incluindo o próprio aluno/participante, colegas e professor(a), seguido por um relato verbal/escrito sobre o que foi desenhado. A análise de conteúdo dos temas manifestos nos desenhos permitiu-nos rastrear a frequência de itens como objetos (instrumentos do professor/aluno, conforto ambiental, mural, entre outros); perspectivas espaciais (lateral, de cima para baixo, frontal, de trás para frente, entre outras); professor, colegas e aluno/participante (personalizado, esquematizado, ensinando/aprendendo, em movimento, imóvel, disciplinando/brincando, negociando/em conflito, ausente). A personalização das figuras humanas foi analisada segundo descrição de traço físico, vestuário, penteado, nome, entre outros elementos que permitissem identificar indivíduos em particular, ou não. Em seguida, comparamos grupos de alunos/participantes formados de acordo com o tipo de estabelecimento de ensino (público/privado) e desempenho escolar (considerando os alunos com desempenho acima e abaixo de média geral 7,0), usando o teste de qui-quadrado. Após a análise, constatamos que, em geral, foi baixa a frequência do aluno/participante explicitamente presente no desenho da sala de aula. Ademais, obtivemos traços recorrentes associados ao desempenho abaixo de 7,0 nas escolas públicas, como a esquematização das figuras humanas, ausência de currículo (conteúdo disciplinar exposto) nas salas de aula e ausência do professor. A observação de alguns conjuntos de temas manifestados nos desenhos que têm conexão entre si, como ensinar e aprender, nos indicou algumas tendências comportamentais e mentais entre os alunos. Assim, os desenhos de alunos com desempenho alto de escolas públicas e privadas mostraram o mesmo estudando, porém não apareceram professores explicitamente ensinando na mesma proporção; entre esses encontrados com mais frequência professores disciplinando ou em movimento. Os resultados serão discutidos em termos de dinâmicas de interação na sala de aula.

**Código: 3232 - A Associação do Comportamento Metrossexual à Homossexualidade:
Um Estudo Comparativo entre Gêneros**

CAMILLA MOREIRA DE OLIVEIRA (CNPq/PIBIC)
CRISTIANA DE SIQUEIRA GONÇALVES (Sem Bolsa)
RAQUEL DA SILVA MARINHO (Sem Bolsa)
ANDRÉA DANTAS BARRETO DO AMARAL (Sem Bolsa)
Área Básica: PSICOLOGIA SOCIAL

Orientação: CLÁUDIO DE SAO THIAGO CAVAS

Esta pesquisa tem como objetivo verificar se o comportamento metrossexual é associado à homossexualidade e comparar a opinião de homens e mulheres frente a esse comportamento. Entende-se por metrossexual o novo modelo de homem heterossexual que surge na contemporaneidade. Com a quebra dos paradigmas, inicialmente nos movimentos sociais dos anos 60, os estudos de gênero apontam para a formação de um novo ideal de ser homem, diferente do homem machista, forte e provedor: um homem que em muitos sentidos assemelha-se às mulheres, no que concerne ao corpo, vaidade e até fragilidade. Porém os hábitos do metrossexual parecem causar algum estranhamento para pessoas mais conservadoras. Existem aqueles que afirmam que maquiagem, acessórios como brincos e pulseiras, além de serviços como manicures e cabeleireiros são direitos ainda reservados para as mulheres. Homens que os usam, não poderiam ser considerados heterossexuais. Foram aplicados 100 questionários, 50 femininos e 50 masculinos, compostos de 9 questões, sendo a primeira aberta e as outras fechadas. Cada pergunta era referente a uma categoria de comportamento “tipicamente” metrossexual, como o uso de acessórios (bijuterias), o cuidado com o corpo (plástica, ginástica), o uso de maquiagem e a depilação de várias áreas do corpo. Para testar se a diferença entre as opiniões dos dois grupos era significativa foi utilizada a prova do Qui-quadrado, ao nível de significância de 0,05 através do programa estatístico BioEstat 5.0. A análise dos dados evidenciou que de modo geral os homens e mulheres que participaram da pesquisa associam o comportamento metrossexual à homossexualidade.

Porém, foram os homens que apresentaram maior índice de rejeição ao “novo homem”, especialmente quando perguntados se apresentam ou poderiam apresentar comportamentos ligados ao metrosssexual. Esse resultado vem ratificar a existência da associação do homem metrosssexual à homossexualidade, confirmando a crença de que alguns comportamentos são exclusivos do universo feminino. É de suma importância promover discussões a fim de problematizar esses novos comportamentos a forma como corpo social vem recebendo e elaborando esse novo modelo de homem.

Código: 2902 - Um Livro de Horas Medieval da Biblioteca Nacional do Rio de Janeiro

MATEUS FILIPE BENTO DE OLIVEIRA (Sem Bolsa)

Área Básica: HISTÓRIA DA ARTE

Orientação: MARIA BEATRIZ DE MELLO E SOUZA

Temos como objetivo analisar um livro de horas presente na seção de manuscritos do acervo da Biblioteca Nacional produzido no período medieval, devido a sua importância artística e histórica. Pretendemos não só analisar o caráter artístico e expressivo do manuscrito, mas também seu caráter histórico e documental para o estudo do período em questão, como uma nova fonte ainda não explorada, podendo elucidar questões e levantar novas hipóteses. O trabalho também se propõe a apresentar a estrutura do livro de horas e a sua utilização no período medieval. O estudo da fonte primária *in loco* é um fator que permite uma análise muito mais rica e aprofundada e uma melhor compreensão do documento como um todo. A existência desse manuscrito ao nosso acesso na Biblioteca Nacional do Rio de Janeiro proporciona uma grande oportunidade de pesquisa no ramo de História da Arte. Outro fator que ressalta a relevância dessa análise é a ausência de estudos sobre o manuscrito, muitas vezes devido à complexidade do trabalho com material de tamanha fragilidade e raridade, sendo uma nova frente de pesquisa a ser explorada, a qual nos dedicamos desde o mês de abril do corrente ano. Acreditamos que um estudo mais aprofundado sobre esse material seja de grande importância, devido à sua raridade e relevância, que até hoje não recebeu sua devida apreciação e compreensão, sendo nosso objetivo elucidar seu conteúdo e valor documental e artístico.

Código: 1329 - Trabalho, Meio Ambiente e Conflitos Sociais no Sul Fluminense

ANA LUÍSA QUEIROZ FREITAS (CNPq/PIBIC)

PAULO ROBERTO TORRES ALVES (CNPq-IC Balcão)

Área Básica: SOCIOLOGIA DO DESENVOLVIMENTO

Orientação: JOSÉ RICARDO GARCIA PEREIRA RAMALHO

O Sul fluminense, nos anos 1990, ganhou notoriedade pela possibilidade de atrair novos investimentos e fábricas da indústria automotiva, e pelas características de produção “enxuta” desse novo pólo industrial. Esse processo marcou uma nova fase do desenvolvimento econômico de uma região conhecida pela força da siderurgia através da Companhia Siderúrgica Nacional em Volta Redonda. A presença da PSA Peugeot Citroen, localizada em Porto Real e da Volkswagen caminhões e ônibus, localizada em Resende, trouxe crescimento econômico, gerou mais empregos e formou uma classe operária jovem e escolarizada. No entanto, nenhuma dessas empresas conseguiu ficar isenta dos impactos da recente crise econômica mundial ocorrida em 2008. Nesse contexto, foi criado o “Fórum Demissão Zero”, que articulou a partir de uma iniciativa da Igreja Católica e do sindicato dos metalúrgicos, diferentes atores sociais como o empresariado, representantes dos órgãos públicos e do comércio local, além de outros trabalhadores, com o objetivo de unir a região em torno da luta contra o desemprego. Atualmente, e com a amenização da crise econômica regional, o Fórum incorporou uma nova demanda: a defesa do Rio Paraíba do Sul. Este trabalho tem como meta analisar as estratégias dessas localidades diante das questões ambientais que afetam diretamente a vida dos trabalhadores e dos cidadãos. Metodologia - a realização do trabalho tomará como base o método qualitativo de pesquisa, com a realização de entrevistas junto aos principais atores envolvidos e combinará esses dados com a pesquisa de fontes bibliográficas e notícias oriundas da imprensa diária. Conclusões - a pesquisa vai mostrar o cruzamento cada vez mais intenso entre conflitos sociais e trabalhistas e a problemática da apropriação dos recursos naturais e das disputas que engendra, considerando o território não como uma realidade dada, mas como matizado pelas tramas de relações sociais e pelo conflito pelo uso destes recursos.

**Código: 3193 - Adolescentes em Conflito com a Lei na Mídia Fluminense:
Uma Análise sobre como a Imprensa Retrata Esses Sujeitos de Direito**

PIERRE BARBOSA VENTURATO (Sem Bolsa)

Área Básica: SERVIÇO SOCIAL DO MENOR

Orientação: ILMA REZENDE SOARES

O trabalho tem como objeto: Adolescentes em conflito com a lei na mídia fluminense: uma análise sobre como a imprensa retrata esses sujeitos de direito. Por objetivo: a) analisar o papel da mídia escrita e sua influência para a consolidação do que o Estatuto da Criança e do Adolescente define como valores para infância e adolescência. Por hipótese: A mídia escrita, na veiculação de suas informações, constrói uma imagem depreciativa do adolescente violando a sua condição de sujeito de direito. O estudo do objeto foi feito por meio de três jornais - O Globo, Jornal do Brasil e Meia-Hora de Notícias - de grande

circulação no estado do Rio de Janeiro e com diferentes públicos-alvo, no período entre Jan./Dez. de 2008. Com o estudo concluímos que a mídia escrita retrata os adolescentes em conflito com a lei, discriminando-os e desconhecendo-os como sujeitos de direitos. As matérias jornalísticas podem tornar-se um ingrediente poderoso na construção da violência, sobretudo pela carga de discriminação e preconceito que veiculam. Essa violência possui diversas dimensões. Quando um jornalista publica uma matéria com caráter preconceituoso, comete, ele também, um ato de violência contra o adolescente em foco, negando seus direitos. O leitor que lê essa notícia, pode reproduzir estigmas contra esses adolescentes consolidando um imaginário de violência contra os mesmos. A pesquisa constatou, porém, que há diferenças entre os periódicos e no modo como cada jornalista se aproxima da questão; há os que elaboram textos contrários à violência contra crianças e adolescentes. Todavia, constatamos um desconhecimento, da maioria dos profissionais da imprensa, dos instrumentos de direito relativos à infância e a juventude configurados no ECA, ou aqueles que conhecem a lei, mas, ao que parece, preferem atuar de acordo com a linha editorial do jornal desconsiderando-a. O Meia-Hora de Notícias teve algumas posições críticas em suas matérias, destacou-se pelo número de vezes em que utilizou o termo previsto no ECA - adolescentes - para denominar os autores de atos infracionais, seguido pelo O Globo que usou o termo conforme a lei. Só o uso do termo - adolescente - não garante uma posição crítica. Ambos se absteram em denunciar a negligência do Estado. O JB veiculou, poucas matérias; a maioria de gênero policialesco. Porém, foi o único periódico que apresentou o gênero debate, discutindo as causas e conseqüências dos delitos praticados por adolescentes. As causas reais dos delitos não foram questionadas e debatidas em profundidade. A forma sensacionalista com que trataram os atos infracionais, os aspectos psicossociais e os contextos socioeconômicos relativos à inserção desses adolescentes na sociedade aparecem naturalizados; das cento e duas matérias analisadas, apenas três deram voz aos adolescentes.

Código: 3228 - Reflexões Preliminares acerca de uma Possível História da Representação de Trabalhadores na Construção da Avenida Central: A República e o Fotógrafo Augusto Malta

ÍTALO JORGE MATTOS SILVA (FAPERJ)
Área Básica: HISTÓRIA DO BRASIL

Orientação: ANDRÉA CASA NOVA MAIA

A comunicação pretende apresentar uma discussão preliminar teórico-metodológica abordando os conceitos de representação e cultura visual. Pretendo problematizar, do ponto de vista da História Social da Cultura, as fotografias produzidas durante o Bota- abaixo e a construção da Avenida Central. Levando em conta a influência que as fotografias tiveram, no início do século XX, caráter de “espelho” do real, tais registros teriam a intenção de legitimar um discurso de progresso e civilização através da imagem. A utilização dessas fontes visuais tem o objetivo de analisar os sentidos produzidos a partir da imagem na produção de uma determinada memória da cidade. Analisarei o fotógrafo oficial da prefeitura, Augusto Malta. Sendo assim, a discussão segue na direção de perscrutar os sentidos produzidos a partir da fotografia para a urbe e seus trabalhadores. Este projeto é financiado pela FAPERJ, tem como objetivo a produção de trabalho monográfico. É ligado ao projeto de pesquisa da Dra. Andréa Casa Nova Maia da UFRJ, “Memória, Trabalho e Paisagens urbanas: Representações da cidade e de seus trabalhadores na cultura visual brasileira da primeira metade do século XX”.

Código: 1585 - Aprendizagem Segundo as Teorias Psicológicas Contemporâneas do Desenvolvimento e Aprendizagem

ADRIANA DE BROUX MAIA (Sem Bolsa)
LEONARDO SOUSA BARCELOS (Sem Bolsa)
RAFFAELA DE MENEZES LUPETINA (Sem Bolsa)
REJANE DA SILVA XAVIER (Sem Bolsa)
FRANCISCA MOREYRA DE FIGUEIREDO (Sem Bolsa)
Área Básica: ENSINO-APRENDIZAGEM

Orientação: NYRMA SOUZA NUNES DE AZEVEDO

Diante das questões “O que é aprendizagem?” e “Como se aprende?”, o grupo percebeu que estas perguntas não seriam respondidas somente por uma teoria psicológica, ou por apenas um pensador da psicologia contemporânea. Foi necessário então buscar essas respostas em cada uma das principais teorias psicológicas contemporâneas do desenvolvimento e aprendizagem. As seguintes teorias são: Maturacional; Comportamentista; De Campo; Psicanalista; Fenomenológica; e Psicogenética. Partindo dessa premissa, foi importante a busca pelo entendimento de cada uma dessas teorias, quais seus principais pensadores, e a tentativa de encontrar a resposta para as duas principais questões (a partir das referidas teorias). Além disso, cabe ressaltar que aprendizagem se relaciona com diversos conceitos, como: condicionamento; mudança de comportamento; aquisição de informação; acúmulo de conhecimento; construção de novos significados; revisão de modelos mentais; entre outros. Utilizamos a pesquisa teórica realizada em livros sobre o assunto, procurando recorrências possíveis em relação às questões dadas e o pensamento dos diferentes autores e correntes teóricas. Concluímos que aprendizagem é uma mudança, muitas vezes não percebida imediatamente. Cada uma das teorias deve ser utilizada para fins determinados e para segmentos escolares que necessitem desse tipo de perspectiva. Portanto, cada escola e/ou professor irá escolher a teoria que mais se adeque ao tipo de aprendizagem desejada e as características de seu público alvo.

Referências ARANHA, Maria Lúcia de A. História da Educação e da Pedagogia: geral e Brasil. São Paulo: Moderna: 2006. COUTINHO, M.T. & MOREIRA, M. Psicologia da Educação. Belo Horizonte, MG: LÊ, 1997. DAVIS, C. Psicologia na Educação. São Paulo: Cortez, 1994. KUPFER, M.C. Freud e a Educação - o mestre do impossível. São Paulo: Scipione, 1997. SILVA, P.S. Fenomenologia e aprendizagem. São Paulo: Cadernos de Psicopedagogia, 2004.

**Código: 1188 - Análise de uma Experiência em Ensino a Distância,
na Capacitação de Frentistas em Postos de Serviço**

DAYANE SILVA DOS SANTOS (Outra Bolsa)
Área Básica: PROCESSOS DA COMUNICAÇÃO

Orientação: CRISTINA JASBINSCHek HAGUENAUER
FRANCISCO CORDEIRO FILHO

Introdução: A presente pesquisa teve como objeto de estudo o Programa de Capacitação de Frentistas desenvolvido em parceria com a Escola Politécnica da UFRJ, a Petrobras Distribuidora e o Laboratório de Pesquisa em Tecnologias da Informação e da Comunicação (LATEC/UFRJ), da Escola de Comunicação da UFRJ. O objetivo dessa pesquisa foi identificar aspectos que influenciaram na eficiência da aprendizagem dos frentistas. Desenvolvimento O Programa de Capacitação de Frentistas envolveu dois cursos de 20 horas, com duração de 5 semanas, utilizando a modalidade de ensino modalidade de ensino a distância, tendo em vista a abrangência nacional do Programa. O Material didático impresso, continha um encarte com três instrumentos de avaliação: um questionário para auto-avaliação, um questionário para apreciação do curso, a avaliação da aprendizagem. Foi realizado um estudo exploratório envolvendo a aplicação de dois instrumentos de pesquisa, um para o monitor do posto e outro para o aluno frentista, com o objetivo de obter dados sobre a percepção desses atores. Resultados Com base na análise dos dados obtidos a partir dos questionários respondidos, pode-se observar que, de uma forma geral, os alunos mostraram-se bastante satisfeitos com a possibilidade de crescimento pessoal e profissional representada pela oportunidade e qualificação. O fato de o curso estar associado a uma Universidade Federal de renome como a UFRJ, também contribuiu para o aumento da autoestima e do orgulho de participar do Programa. Esses dois fatores certamente influenciaram no desempenho dos cursistas. O perfil dos alunos mostrou-se muito diversificado, não só culturalmente, devido à dispersão geográfica desses alunos, mas em termos de grau de escolaridade, pois foram encontrados alunos com nível fundamental incompleto e outros com nível superior concluído, exercendo a mesma função de frentista. Bibliografia: HAGUENAUER, Cristina J. Estudo sobre a Eficiência na Capacitação de Profissionais em Serviço com uso de Educação a Distância no Programa de Capacitação de Frentistas da Petrobras Distribuidora. Revista Educaonline, 2007. HAGUENAUER, Cristina J. Ensino a Distância Online no Programa de Capacitação em Gestão de Segurança no Transporte de Produtos Perigosos da Petrobras Distribuidora. Revista Educaonline, 2007. BECHARA, João J. Revistando a Fundamentação Pedagógica dos Modelos Educacionais a Distância Mediados pela Tecnologia. Revista Educaonline, 2007.

**Código: 742 - Estudo dos Corpos em 21 Gramas:
“A Morte é um Ponto de Vista da Vida” - Nietzsche**

MARCELLO HENRIQUE S C DA SILVA (Sem Bolsa)
MIGUEL EICHLER DOS SANTOS (Sem Bolsa)
NATHÁLIA ROSE ROCHA NERY (Sem Bolsa)
SEIJI FELIPE PRATA PACHECO NOMURA (Sem Bolsa)
MONIQUE PEREIRA DA SILVA (Sem Bolsa)
Área Básica: TEORIA DA COMUNICAÇÃO

Orientação: IEDA TUCHERMAN

Resumo: Novas técnicas da área da medicina modificam e são modificadas pelas relações do campo social. Um caso flagrante é evidenciado pelos transplantes, que rompem com a noção de que o indivíduo é um sujeito único que tem uma história própria, já que os órgãos que o compõem podem ter outros percursos. O filme “21 Gramas”, dirigido em 2003 por Alejandro Gonzalez-Iñarritu, explora esta e outras mudanças e questões, como a visão do corpo e de seus componentes como algo semelhante a “mercadorias orgânicas”. O diretor utiliza personagens representativos do contexto atual, como um acadêmico de sucesso, uma viciada em drogas e um fundamentalista religioso, para compor uma narrativa não-linear em que morte e vida estão visceralmente ligados. Esta conexão não é aludida ao acaso, afinal os órgãos escolhidos como os mais adequados a um transplante geralmente são originados de homicídios ou de acidentes fatais, com pessoas em morte cerebral. Uma sociedade em que cálculos de biopoder como esses podem ser feitos é um objeto interessante de análise, e o cinema, como ponto privilegiado de observação acerca dela, é o ponto de partida escolhido para um trabalho destinado a entender a relação do homem pós-moderno com seu corpo e com o mundo. Para analisar o filme, pretendemos expandir a pesquisa bibliográfica indicada e aplicar os conceitos mais pertinentes à análise fílmica, como o de biopoder, dispositivo, e o da análise do discurso.

Código: 1193 - Projeto Museu Virtual

ELOÍSA FRÓES GRECO (Outra Bolsa)
PATRÍCIA RODRIGUES ESTEVES (Outra Bolsa)
Área Básica: PROCESSOS DA COMUNICAÇÃO

Orientação: CRISTINA JASBINSCHER HAGUENAUER
GERSON GOMES CUNHA
FRANCISCO CORDEIRO FILHO

Resumo: Este artigo apresenta o “Projeto Museu Virtual”, que vem sendo desenvolvido na Universidade Federal do Rio de Janeiro, com o objetivo de desenvolver tecnologias e metodologias para promover a aprendizagem, a partir do acervo de museus. Fruto de uma parceria entre diversos grupos de pesquisa, o “Projeto Museu Virtual” envolve áreas como Museologia, Educação, Engenharia, Comunicação e Linguística Aplicada. Este projeto envolve a integração das atividades de ensino, pesquisa e extensão. Envolve também, alunos de graduação, mestrado e doutorado da UFRJ, no desenvolvimento de aplicações multimídia, softwares e ambientes virtuais, além de pesquisas envolvendo desenvolvimento de metodologias de ensino-aprendizagem, softwares, ferramentas e aplicativos, coleta de dados, análises e avaliações, com foco na percepção do público alvo no potencial de aprendizagem dos ambientes virtuais. Desenvolvimento No desenvolvimento do “Projeto Museu Virtual” são utilizadas diversas ferramentas e técnicas da Realidade Virtual, como (a) VRML - (Virtual Reality Modelling Language), (b) Realidade Aumentada, (c) Reconstrução Digital; (d) Núcleos de Games. Resultados: O desenvolvimento de aplicações em Realidade Virtual para o “Projeto Museu Virtual” utiliza técnicas plenamente acessíveis do ponto de vista de software, hardware e do conhecimento técnico necessário para o desenvolvimento dos Ambientes Virtuais. O “Projeto Museu Virtual” é uma iniciativa que mostra um exemplo de uso dessas técnicas para ampliar o interesse do público leigo pelo conhecimento científico, histórico e cultural das ciências preservadas nos Museus. As técnicas de Realidade Virtual podem oferecer, ao visitante de uma exposição virtual, um nível de interação maior que uma exposição real, nos moldes tradicionais. Referências bibliográficas LEPOURAS, G., KATIFORI, A., VASSILAKIS, C., CHARITOS, D., 2004, “Real Exhibitions in a Virtual Museum”, *Virtual Reality*, n. 7, pp 120-128. LEPOURAS, G., VASSILAKIS, C., 2005, “Virtual museums for all: employing game technology for edutainment”, *Virtual Reality*, n. 8, pp 96-106. The Official Army Game - Americas Army. <http://www.americasarmy.com> Museu Nacional. <http://www.museunacional.ufrj.br> Setor de Paleovertebrados do Museu Nacional. <http://acd.ufrj.br/mndgp/pv>

**Código: 2306 - Pesquisando a Formação Docente em Ciências e Biologia:
Um Exercício de Diálogos entre Diferentes Referenciais Teóricos**

NATHÁLIA REZENDE PARDO LIMA (UFRJ/PIBIC)
WALNÉA ALVES (Outra Bolsa)
Área Básica: TÓPICOS ESPECÍFICOS DE EDUCAÇÃO

Orientação: MARIANA LIMA VILELA

O presente trabalho é parte do projeto de pesquisa “A construção social de currículos de Ciências e Biologia na escola básica: investigando atividades e depoimentos de professores”. Apresentamos um exercício de construção de nosso objeto de pesquisa a partir de um diálogo entre referenciais teóricos de diferentes campos e o material empírico em análise. Um dos pressupostos para que este diálogo se estabeleça é o de unir os diversos campos teóricos para olharmos de forma integralizada a formação continuada de professores, que pode ora dialogar com o campo dos saberes e práticas docentes e ora resgatar teorias que remetem à especificidades do conhecimento e currículo de Ciências e Biologia. Assim, tomamos como referenciais para este diálogo: (a) os debates em torno da Problemática dos saberes e profissão docente; (b) estudos sobre os cursos de Licenciatura em Ciências Biológicas e (c) referenciais do campo do Currículo, especialmente da História das Disciplinas Escolares e Conhecimento escolar. A partir do estabelecimento do diálogo com estes autores, buscamos então compreender e identificar alguns elementos presentes na formação continuada de professores de Ciências e Biologia que atuam nas escolas de ensino básico do Rio de Janeiro e que participam do Grupo de Formação Continuada de professores do Projeto Fundação Biologia. Nosso foco de observações centrou-se nas atividades das reuniões presenciais do grupo de formação continuada de professores, no espaço do Projeto Fundação Biologia. Em nossa análise, estabelecemos categorias relacionadas aos referenciais estudados para pesquisar elementos da formação inicial que podem se manter durante a trajetória profissional, bem como elementos que são construídos a partir das relações dos professores com os atores e conhecimentos próprios de sua prática profissional. Esse exercício de colocar diferentes referenciais teóricos em diálogo permitiu ampliar as possibilidades de interpretar a formação docente em Ciências e Biologia, sobretudo por valorizar a complexidade de elementos que devem ser considerados na pesquisa sobre a formação docente. Além disso permitiu indicar caminhos para a compreensão de algumas particularidades da formação nas áreas disciplinares.

Código: 2768 - Projeto Brincar

KELLY CRISTINA DOS ANJOS SANTIAGO (Outra Bolsa)

RAFAELA TAVARES FONTES (Outra Bolsa)

Área Básica: ENSINO-APRENDIZAGEM

Orientação: ANA LETÍCIA LIMA GUEDES

EDILZA DE CAMPOS GUIMARÃES

CARMEN LÚCIA CORREA DE OLIVEIRA

DENISE LEIPZIGER

O Projeto Brincar iniciou suas atividades em 1988, como parte integrante do Projeto dinamizando o currículo do CAP, a partir da necessidade de oferecer formas diversificadas de brincar e de promover a socialização entre alunos, professores, funcionários e em algumas atividades também os responsáveis. O Projeto Brincar atende aos alunos do 1º ao 5º do Ensino Fundamental do Colégio de Aplicação da UFRJ, recebendo apoio da Fundação Universitária José Bonifácio e apoio financeiro do Banco do Brasil (desde 2006) que tem propiciado a renovação do acervo da Brinquedoteca e a realização de eventos. O Projeto criou a Brinquedoteca, espaço que mantém até hoje, atendendo aos alunos por série, no horário do recreio. Vem contado com a colaboração de bolsistas de Iniciação Artística e Cultural / UFRJ, desde 2006. Através da Brinquedoteca, o Projeto pretende resgatar os jogos e brincadeiras populares, oferecendo neste espaço diferentes brinquedos construtivos, jogos, livros-jogo e fantoches, entre outros, que estimulam a criatividade, percepção visual, sensorial e o raciocínio lógico. Complementado suas atividades, o Projeto desenvolve em alguns sábados, durante o ano letivo, o evento “Manhã da Brincadeira”, quando os pais também são convidados a brincar com os filhos. Este evento acontece a partir de um tema central escolhido pela equipe ou proposto pelos alunos. Nos últimos eventos promovidos pelo Projeto Brincar, foi possível desenvolver oficinas diversas, contratando profissionais especializados que garantiram sucesso para o grupo.

Código: 2866 - Cinema e Escola:

Uma Experiência de Troca da Pesquisa Universitária com a Escola Pública

ELIANA CUNHA (Sem Bolsa)

Área Básica: EDUCAÇÃO ARTÍSTICA

Orientação: ADRIANA MABEL FRESQUET

PAULO HENRIQUE VAZ DA COSTA

Me ajuda a olhar... Eduardo Galeano É de experiências com alunos do Ensino Médio no Liceu Nilo Peçanha e de discussões no grupo de pesquisa e extensão CINEAD (cinema para aprender e desaprender) que tratará esta apresentação. O objetivo do presente trabalho reverencia a epígrafe: o cinema tem ajudado a olhar com mais atenção o nosso entorno e a nós mesmos num mundo disperso e acelerado. Metodologia: Discussão na aula de literatura sobre realidade e representação da realidade (elaboração/recriação/arte). Experiência de fazer um plano fixo em um minuto - o Minuto Lumière - como forma concreta de experimentar o trabalho do artista. Cada grupo de alunos em grupo, após a discussão do tema - a própria escola - escolheu o enquadramento que iria fazer. Na escolha, na disposição e no ataque (Bergala) - gestos do ato cinematográfico - os alunos tomaram consciência da própria escola e descobriram-se realizadores e produtores de novas realidades/possibilidades. Resultados obtidos e previstos: Um exercício de sensibilização do olhar e conseqüentemente a tomada de consciência. A feliz surpresa de ver os grupos redescobrimo o encantamento da escola enquanto lugar de encontro, de afetos e de alegria num momento em que muito se fala da escola que adoce. Apesar dos Minutos serem, nesta breve experiência, ainda muito mais registro do que elaboração artística foi possível vislumbrar a potencialidade que é fazer cinema na escola enquanto arte, uma construção coletiva, compartilhada e de equipe. Bibliografia: BENJAMIN, Walter. Obras Escolhidas, vol. 1. São Paulo: Brasiliense, 1996. BERGALA, Alain. La hipótesis del cine. Pequeño tratado sobre la transmisión del cine em la escuela y fuera de ella. Traducción Núria Aidelman y Laia Colell. Barcelona: Laerte, 2007. CUNHA, Eliana “Cinema e Escola: uma didática da invenção”. In: Fresquet, A. (org.) Aprender com a experiência do cinema. Rio de Janeiro: Booklink; CINEAD-LISE-FE/UFRJ, 2009 FRESQUET, A. Aprender, desaprender, reaprender. In: FRESQUET, A. e KOHAN, W. Educação, Sociedade e Cidadania. São Paulo: Moderna/Brasília: UnB, 2005. PASOLINI, P. P. Os jovens infelizes: antologia de ensaios corsários. São Paulo: Brasiliense, 1990. <http://www.cinemaencurs.org>.

**Código: 3245 - Infância e Arte como Questão:
A Presença de Traços de Oralidade(s) em Texto Teatral para Crianças**

KARINA CARRASQUEIRA LOPES (Outra Bolsa)
KATILINE CARNEIRO SILVA (Outra Bolsa)
GAIA SANVICENTE TRAVERSO (Outra Bolsa)
LUCIANA MELO DA SILVA (Outra Bolsa)
PEDRO ESTEVES DE FREITAS (Outra Bolsa)
Área Básica: TÓPICOS ESPECÍFICOS DE EDUCAÇÃO

Orientação: MARIA DA GLÓRIA BAKER BOTELHO

O presente trabalho visa a continuidade das pesquisas de IAC do grupo Oralidade(s), Mediações Interculturais e Formação de Professores, coordenado pela professora M. Gloria Botelho (FE/UFRJ). Este grupo nos últimos quatro anos vem estudando a obra de W. Ong no âmbito da Formação de Professores com particular atenção à contribuição escolar ao processo de letramento dos estudantes. Pretende-se apresentar uma análise do livro “Eram quatro vezes” (SIC) de Flavio de Souza, enquanto uma pesquisa qualitativa do tipo estudo de caso (cf. LUDKE & ANDRÉ: 1986) por ser aquele, um livro que contém uma comédia teatral “para crianças de todas as idades” (SIC) que recria quatro(4) cenas de Chapeuzinho Vermelho. Embora este autor já tenha tido outra obra analisada pelo grupo (cf. TRAVERSO et al.: 2009), a saber, “Nove Chapeuzinhos”- a qual não foi considerada uma recriação da história de Chapeuzinho Vermelho propriamente dita - no entanto a presente obra merecerá atenção por dois motivos: 1. Ser um texto teatral para crianças e que visa lhes proporcionar uma imersão na cultura teatral, além de conter na parte final um glossário a respeito. 2. Apresentar na capa os três elementos considerados essenciais para tipificar uma história de Chapeuzinho Vermelho conforme Emília Ferreiro: a presença de Chapeuzinho, da Vovó e do Lobo, ao mesmo tempo. A análise será feita com base nas características do pensamento oral, segundo W. ONG (1982) para refletir sobre o conceito de “estética de oralidade”, já que tanto o teatro quanto a literatura infantil dos irmãos Grimm podem ser considerados formas artísticas ligadas às culturas orais. Desta forma esta pesquisa dará continuidade ao trabalho iniciado por SILVA et al. (2007) ao redor da questão “pedagogia e arte” que visa verificar se a linguagem do teatro infantil bem como da literatura infantil, estariam perdendo suas ancoragens nas culturas orais e caso afirmativo, seu teor mais artístico.

Código: 1510 - Educando Através da Arte

MARISE NEVES DE CASTRO (Outra Bolsa)
Área Básica: EDUCAÇÃO ARTÍSTICA

Orientação: ADRIANA MABEL FRESQUET
MÁRCIA REGINA XAVIER DA SILVA

Este trabalho tem como objetivo fazer uma análise da potencia pedagógica da arte, em particular do cinema como arte, a partir da entrevista do poeta Bartolomeu Campos de Queirós (BH, 21/04/2010) em diálogo com os referenciais teóricos da pesquisa (Alain Bergala e Walter Benjamin especialmente), em cujo debate emerge o encontro da pesquisa do projeto Currículo e linguagem cinematográfica na Educação Básica com o projeto de Extensão Universitária Cinema para Aprender e Desaprender. A metodologia consiste em registrar todos os debates dos seminários de pesquisa realizados 2as feiras no MAM-Rio e e analisá-los à luz dos referenciais teóricos e especificamente do depoimento do poeta, focalizando a força da experiência artística. Na entrevista realizada durante os dias do XV ENDIPE, acerca das possibilidades dos alunos da Escola de Cinema do CAP fazer experiências de cinema a partir de sua obra, o escritor Bartolomeu Campos de Queiroz aceitou com alegria e se esbanjou em uma fala que foi para além do cinema e a literatura. Espera-se como resultado definir tópicos e critérios das possibilidades pedagógicas da arte, em particular do cinema em diálogo com a literatura, destacando a potencialidade deste encontro se ele se produz ainda na Educação Básica. Criar condições para a criação no espaço e tempo escolar e promover a reflexão sobre o valor da arte como processo educacional. BIBLIOGRAFIA BENJAMIN, W. Reflexões sobre a criança, o brinquedo e a educação. São Paulo: Duas Cidades; Ed. 34, 2002. BERGALA, Alain. A Hipótese do Cinema. Rio de Janeiro: Booklink-CINEAD/LISE/UFRJ,2009. CAMPOS DE QUEIROS, Bartolomeu. Comunicação pessoal, Belo Horizonte: 20 de abril de 2010. FRESQUET, Adriana. Aprender com Experiências do Cinema. Rio de Janeiro: Booklink-CINEAD/LISE/UFRJ,2009.

Código: 1601 - A Arte de Fazer Figurinos: Shakespeare em Figurinos Contemporâneos

WELLINGTON FABRÍCIO SIQUEIRA MACIEL (Outra Bolsa)
Área Básica: TEATRO

Orientação: ANDRÉA PINHEIRO DA SILVA

No ano de 2010, O colégio de aplicação da UFRJ, no projeto Teatro em Gotas, vem desenvolvendo três montagens de peças teatrais do consagrado dramaturgo inglês William Shakespeare, com seus alunos do ensino médio, envolvendo professores, alunos bolsistas do curso de Direção teatral e também de Artes Plásticas. As peças escolhidas foram três comédias, sendo elas: Trabalhos de amor perdidos, Muito Barulho por nada e Noite de Reis. As artes cênicas sempre envolveram vários profissionais de diferentes áreas, sejam eles atores, diretores, dramaturgos, iluminadores e figurinistas. Sendo assim,

me lanço nesse novo desafio no projeto Teatro em Gotas, como bolsista do curso de Artes Plásticas, a desenvolver figurinos das três peças citadas. Em primeiro momento, travarei contato com os bolsistas do curso de direção, suas propostas de encenação, e adequação à nossa realidade, ou seja, a prática de montagens teatrais dentro do processo pedagógico educacional do CAP-UFRJ. Leituras das três peças, para descobrimento e análise de suas personagens, daí traçar um perfil sociológico, cultural e psíquico das mesmas. Tais peças teatrais escritas no século XVI carregam consigo a realidade e o questionamento de sua época, porém as relações humanas são únicas. Avançamos cinco séculos, mas a obra de Shakespeare continua atual. Em parceria com os alunos-diretores, pretendo desenvolver figurinos inspirados no período da escrita do autor, no entanto, considerando que estamos no século XXI, subverteremos essas indumentárias à nossa realidade e ao nosso tempo, trabalhando com uma gama de materiais plásticos, que venham a trazer resultados visíveis sobre a fonte de pesquisa e sua época. Nesse processo existente na arte de fazer figurinos, sua base consiste em pesquisar, estudar, ressaltar seus valores, funções, soluções e o fazer. O figurino é o traje de um personagem criado.

Código: 2487 - Ecofoto

GLEISE DUTRA NANA (Outra Bolsa)
LUCAS CONRADO SILVA (Outra Bolsa)
Área Básica: FOTOGRAFIA

Orientação: WANELYTCHA SILVA SIMONINI
MERCIA ROSELI PESSOA E SILVA

O projeto Ecofoto é uma documenta de fotografias, organizada pelo Setor de Extensão da Escola de Comunicação, chegando a sua terceira edição em 2010. Seu objetivo é sedimentar o papel da fotografia enquanto arte de eternizar e capturar o próprio tempo, além de valorizar a formação de profissionais de comunicação e artes visuais. Em seu desdobramento, a Ecofoto pretende ainda descobrir novos talentos, cujos olhares artísticos e focos são também a expressão de sua visão e concepção de mundo. Por se tratar de um evento aberto ao público interessado, independente de pertencer ou não à comunidade acadêmica, a Ecofoto amplia, a cada ano, o intercâmbio entre a UFRJ e os diversos setores da sociedade. Tal condição faz deste evento uma importante atividade extensionista, fortalecendo assim uma das mais importantes funções da Universidade. Durante estes três anos percebemos um aumento gradativo do número de participantes, que cada vez mais nos brindam com excelentes trabalhos dentro da temática proposta. Os conceitos Eu sou Brasil, e Outros Olhares foram respectivos aos anos de 2008 e 2009. Em virtude da Copa do Mundo, acontecimento mundialmente aclamado, para 2010 propomos o tema Brasil: o País do Futebol. Desde sua primeira edição, a documenta conta com um corpo julgador composto por renomados profissionais da área, que escolhem os melhores trabalhos. Estes são expostos na Galeria Vitrine da ECO onde podem ser apreciados pelos transeuntes do Campus. Desta forma, acreditamos estar cumprindo o importante papel de preservar a fotografia como linguagem universal, onde uma imagem pode valer mais que mil palavras, criando canais de comunicação sem fronteiras.

Código: 3329 - As Novas Formas de Distribuição e Licenciamento para o Audiovisual na Sociedade de Informação

TATIANA ROQUETTE TEITELROIT (Outra Bolsa)
JANAÍNA DIAS DE CASTRO ALVES (UFRJ/PIBIC)
Área Básica: VIDEODIFUSÃO

Orientação: IVANA BENTES OLIVEIRA

Vivemos um tempo em que as possibilidades de descentralização dos meios de produção tornaram-se maiores com o avanço de equipamentos digitais. Câmeras de vídeo e de fotografia, por exemplo, são facilmente encontradas a um preço acessível e em alta qualidade. Além disso, as novas possibilidades de troca de conteúdo - implicando a exclusão de algumas mediações, como as gravadoras, no caso fonográfico - estão criando um atrito direto com as antigas fontes unilaterais de distribuição de conteúdo cultural. A internet abriu espaços de divulgação acessíveis à grande parte da população mundial confrontando os antigos detentores da exclusividade do espaço público dedicado à arte. As redes digitais e colaborativas são novos espaços para milhões de pessoas que estavam sem meios de expor seus interesses audiovisuais. Desde seu surgimento, as redes vêm sendo reconfiguradas pela vontade de participar ativamente do desenvolvimento artístico-cultural e dos avanços tecnológicos. Dentro desse novo contexto multimidiático, as formas de produção de conteúdo se tornam descentralizadas e passam a ser múltiplas. Outrossim, não é um exagero dizer que as redes interativas de computadores criam novas formas (e canais) de comunicação e que ao mesmo tempo em que crescem vertiginosamente, gerando uma enorme gama de comunidades virtuais, vão moldando a vida e, ao mesmo tempo, sendo moldadas por ela. O avanço do digital, o desenvolvimento de softwares livres ou de fonte aberta para edição audiovisual e as possibilidades de troca de conteúdo independente de mediadores serão o foco de nossa proposta. Examinaremos algumas propostas desse âmbito, principalmente as dos projetos Open Video Alliance, Mozilla Drumbeat e Open Source Cinema e compararemos com algumas das propostas das grandes empresas midiáticas para conter os avanços dessa forma livre de veiculação/distribuição audiovisual. Assim, o trabalho a ser desenvolvido visa investigar e monitorar a importância das inovações midiáticas, pensando criticamente não só o audiovisual, mas todas as diversas integrações multimídia de produção cultural, sua relação com a Internet e principalmente a estreita relação entre as redes de compartilhamento de arquivos e as novas formas de licenciamento/distribuição. Bibliografia: Himanen,

Pekka. *The Hacker Ethic and the Spirit of the Information Age*. New York: Random House, 2002 Inglehart, Ronald. *Culture Shift in Advanced Industrial Society*. Princeton, N.J.: Princeton University Press, 1989 Lessig, Lawrence. *Free Culture*. New York: Penguin U.S.A., 2004 von Hippel, Eric. *The Democratization of Innovation*. Cambridge, MA: MIT Press, 2004 Weber, Steve. *The Success of Open Source*. Cambridge, MA: Harvard University Press, 2004.

**Código: 2211 - Oficina “As Diversas Faces da Moeda”:
Uma Proposta de Prática Curricular para a Formação Docente**

EDUARDA ANGELIM SOARES SOUZA (UFRJ/PIBIC)
Área Básica: HISTÓRIA ANTIGA E MEDIEVAL

Orientação: REGINA MARIA DA CUNHA BUSTAMANTE

Esta comunicação centra-se na análise dos depoimentos orais de licenciandos do Curso de História acerca da Oficina Pedagógica “As Diversas Faces da Moeda”, desenvolvida ao longo da disciplina “Tópico Especial em História Antiga I” em 2007, a partir da proposta do projeto institucional da UFRJ para o Edital Prodocência de 2006 promovido pelo MEC. A presente análise tem por objetivo apresentar algumas reflexões sobre o processo de apropriação da experiência da Oficina Pedagógica visando a formação inicial do futuro docente. Para tanto, optamos por privilegiar nesta comunicação o relato de dois discentes. Referências Bibliográficas: BARROS, J. d’ A. *O Campo da História; Especialidades e Abordagens*. Petrópolis, RJ: Vozes, 2004. SOARES, A. P. T. Possibilidades da história oral na pesquisa sobre saberes docentes. *Anais Eletônicos XII Encontro Regional de História da ANPUH- RJ (Niterói, 14 a 16 agosto 2006)*. Usos do passado. Niterói: ANPUH - RJ, 2006 ALBERTI, V. *Manual de História Oral*. Rio de Janeiro: Editora FGV, 2005. MONTEIRO, A. M.; GASPARETTO, A. M.; MAGALHÃES, M. de S. (Org.). *Ensino de História: sujeitos, saberes e práticas*. Rio de Janeiro: FAPERJ / Mauad X, 2007.

Código: 2918 - Laboratório de Hipermídia: Remixando Experiências, Linguagens e Culturas

JÚLIA FATORELLI BLUM (Outra Bolsa)
LEONARDO VIEIRA CALDAS (Outra Bolsa)
CLEBER MELO DA SILVA (Outra Bolsa)
Área Básica: TEORIA DA COMUNICAÇÃO

Orientação: IZABEL CRISTINA GOUDART DA SILVA

Apresentamos nesse trabalho o relato da experiência e os fundamentos teóricos-metodológicos a partir dos quais estruturamos a implantação inicial do projeto Laboratório de Hipermídia no Colégio Estadual Souza Aguiar (RJ), a partir de agosto/2010. O laboratório constitui um espaço de experimentação e produção de conhecimento mediados pela linguagem hipermídia e princípios da cultura digital. Tem como finalidade investigar aspectos da cognição dos “nativos digitais” relacionando-os com a expressividade desses jovens no uso das tecnologias de informação e comunicação e das possibilidades que a digitalização permite de hibridização da linguagem sonora, visual e verbal na produção de novas escrituras. Partindo de nossas experiências pessoais como jovens criados e imersos no universo virtual da cultura digital agregadas à nossa formação acadêmica, reunindo campos como a música, comunicação, pedagogia (bolsistas) e química (orientadora), buscamos remixar experiências, linguagens e culturas (expressos aqui na junção da arte, ciência, comunicação e pedagogia). O objetivo foi experimentar e, simultaneamente, construir um espaço de interação e criação que possibilitasse reunir, remixar e hibridizar esferas tão distintas de produção, veiculação, difusão e distribuição de conhecimento e expressões pessoais como a da cultura digital e da cultura escolar/acadêmica. BENTES, Ivana, *Globalização Eletrônica e América Latina*. http://www.pos.eco.ufrj.br/docentes/prof_ibentes.html DONALD, Merlin, *Origens do Pensamento Moderno*, Lisboa, Fundação Calustre Gulbekian, 1999. FISCHER, Maria Rosa Bueno. *Mídia e Educação*. Porto Alegre. 2002. Ed UFRGS. MANOVICH, Lev. *Remixability*. http://www.manovich.net/DOCS/Remix_modular.doc. PLAZA, Julio, *Tradução Inter-semiótica, Perspectiva*, 2003 PRENSKY, Mark, *Digital Natives, Digital Immigrants*, in, *On the Horizon*, MCB University Press, vol.9, no.5, 2001 SANTAELLA, Lucia, *Matrizes da Linguagem e pensamento: sonora, visual e verbal*. Editora Iluminuras, São Paulo, 2005 SANTAELLA, Lucia, *Por que as comunicações e as artes estão convergindo?* (Coleção questões fundamentais da Comunicação; 5/coordenação Valdir José de Castro). São Paulo: Paulus, 2005. 71p. VIVEIROS DE CASTRO, Eduardo. *O nativo relativo*. *Mana*, vol.8, no.1, Rio de Janeiro, 2002.

Código: 3475 - PROJÓVEM: Fábrica de Sonhos ou Ilusões?

VERÔNICA VALENCA DOS SANTOS (Sem Bolsa)
Área Básica: EDUCAÇÃO DE ADULTOS

Orientação: JOSÉ PEDRO SIMÕES NETO

A presente pesquisa tem como objetivo fazer um resgate da trajetória escolar dos alunos que participaram do Projóvem. O Projóvem - programa do Governo Federal - é componente chave da Política Nacional da Juventude, atendendo jovens de 18 a 24 anos, que terminaram a 4ª série, mas não concluíram a 8ª série do Ensino Fundamental e não tem vínculos formais de trabalho. Esses alunos são oriundos das classes econômicas mais baixas e apresentam um histórico de reprovações e abandono. Para realização da pesquisa foram elaboradas entrevistas semi estruturadas de caráter qualitativo com dez

alunos participantes desse programa. Nas entrevistas abordamos questões como a relação com a escola, a relação da família com a escola e os motivos que o levaram a evasão da instituição de ensino. Esses alunos representam uma pequena parte dos jovens que enfrentam no seu cotidiano um conjunto de fatores que estão intimamente ligados e que provocam o desestímulo em continuar a estudar. As entrevistas culminaram na percepção de que a falta de estímulo decorre de um conjunto complexo de situações que parecem comuns nos cotidianos destes jovens. Porém, com vistas a transformar suas condições sociais, eles tentam elevar seus níveis educacionais, voltando para a instituição de ensino ou para um programa de elevação de escolaridade. Muitas das vezes num ciclo vicioso, eles param e retornam ao ensino e conseguem concluir no tempo do possível para finalizar os estudos. Concluimos que a busca pelo trabalho associado à crise no sistema de ensino e a relação com família, aparecem como principais motivos para o aprofundamento do fracasso escolar.

Código: 3497 - Projeto Fora de Cena

LUCIANA MARIA NOVAES DE MACEDO (Outra Bolsa)

Área Básica: ARTES PLÁSTICAS

Orientação: MARIA FÁTIMA SIMÕES NOVO

O projeto “Fora de Cena” tem por objetivo documentar e atualizar o acervo do teatro do Colégio de Aplicação da UFRJ, bem como a agilização e sua manutenção. São objetos de cena, figurinos, material de costura, maquiagem, cenografia, mobiliário, adereços, material impresso e fotográfico, etc. Os materiais específicos de cena serão devidamente fotografados, afim de criar um catálogo visual que junto com o cadastro anteriormente produzido, favorecerá a escolha e utilização desse acervo para as montagens, pois uma vez sabendo o que há de posse, produzido pelo Setor, resguardará o manuseio das peças, fazendo com que essas permaneçam em bom estado para o uso futuro, evitando-se o exagero, o desperdício e assim reduzindo os gastos. A aproximação com o mundo cênico e os bastidores teatrais, possibilitará um aprimoramento no conhecimento da linguagem conhecimento de tecidos, estilos artísticos, onde aprofundará seu senso de organização e nas diferentes escolas artísticas, conduzindo a futuros projetos.

Código: 3685 - Análise do Vocacional:

Da Análise dos Processos de Escolha à Possibilidade de Novas Formas de Existir

ALINE GOMES DE CARVALHO (Outra Bolsa)

ISABELLA DA SILVA GOMES DE ALMEIDA (Outra Bolsa)

ANA LUÍSA DE MARSILLAC MELSERT (UFRJ/PIBIC)

LÍVIA FORTUNA DO VALLE (Sem Bolsa)

Área Básica: PROCESSOS GRUPAIS E DE COMUNICAÇÃO

Orientação: PEDRO PAULO GASTALHO DE BICALHO

O projeto de pesquisa-intervenção “Construindo um processo de escolhas, mesmo quando “escolher” não é um verbo disponível”, vinculado ao Instituto de Psicologia da Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ), atua em diversos espaços através da prática de Análise do Vocacional. Atualmente, o projeto se insere em três espaços: no pré-vestibular do Centro de Estudos e Ações Solidárias da Maré (CEASM), no pré-vestibular da Redes de Desenvolvimento da Maré (REDES) e na Divisão de Psicologia Aplicada (DPA). Tal prática problematiza os modelos da Orientação Vocacional tradicional e o próprio conceito de vocação, negando a idéia de uma verdade a ser desvelada sobre o sujeito. Dessa forma, entendemos a escolha profissional como um disparador para se pensar os processos de escolha nos mais diversos âmbitos da vida. O trabalho se divide em 3 momentos principais. O primeiro é uma entrevista individual, com finalidade de levantar demandas iniciais. Posteriormente, são realizados aproximadamente 10 encontros em grupo, nos quais são feitas diversas dinâmicas com o objetivo de provocar afetações e desindividualizar demandas. Ao optar pelo o dispositivo de grupo, torna-se possível o entrecruzamento de diversas formas de ver, pensar e sentir o mundo, possibilitando a emergência de estranhamentos sobre referenciais naturalizados e a análise coletiva das demandas. Por fim, é entregue um documento devolutivo, na forma de um laudo psicológico contendo uma análise dos processos que se deram no grupo, desde a entrevista individual até o fim dos encontros. Além da prática, o projeto torna possível produção de conhecimento, enquanto saber a ser compartilhado. A partir dos diversos espaços de intervenção, das supervisões em grupo e dos grupos de estudo, foi tomada a iniciativa de criação de uma disciplina eletiva no Instituto de Psicologia, ratificando a idéia de indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão; Acreditando, assim, em um trabalho que possibilite criações de processos de singularização proporcionando novas formas de existir.

Código: 3905 - A Brincadeira como Facilitador do Processo de Ensino e de Aprendizagem

SHELLE CRISTINE GOLDEMBERG DE ARAÚJO (Sem Bolsa)

Área Básica: ENSINO-APRENDIZAGEM

Orientação: MARIA VITÓRIA CAMPOS MAMEDE MAIA

Este projeto de monografia tem como objetivo analisar uma nova concepção de práticas pedagógicas a respeito do brincar com crianças do 3º ano do Ensino Fundamental. Para atingir o objetivo e colher informações, serão realizadas observações em um grupo focal do 3º ano em uma escola filantrópica da zona Sul do Rio de Janeiro. O presente projeto está relacionado com a pesquisa, em andamento, da Professora Doutora Maria Vitoria Maia (2009), “Jogos e espaço lúdico

em crianças com conduta anti-social e dificuldade de aprendizagem” desenvolvida na UFRJ e desvendada na escola citada. O interesse é apresentar o lúdico como um dos instrumentos imprescindível na aprendizagem, no desenvolvimento das crianças e contribuir aos professores e futuros professores o conhecimento de como o lúdico pode ser beneficiador ao desenvolvimento de práticas pedagógicas em sala de aula. Constituir-se-á de uma revisão bibliográfica, complementada por um estudo de caso da aplicabilidade de uma abordagem estudada que se refere ao tema brincar e o favorecimento no processo de ensino e aprendizagem. Bem como a importância do ambiente lúdico como espaço de intervenção indispensável para crianças com comportamento agressivo e pouca afetividade com a comunidade escolar. Desvelar também a importância do lúdico através das brincadeiras serem importantes para o desenvolvimento e diminuição da agressividade das crianças. Para isso se faz imprescindível saber o significado do brincar, a prática pedagógica e o processo de ensino e aprendizagem, os comportamentos anti-sociais, o lúdico como opção para o desenvolvimento do processo de ensino e de aprendizagem, e ainda, os benefícios que o brincar poderá proporcionar a estas crianças. 1) ARANTES, V.A. (org) (2006) Humor e alegria na Educação. São Paulo: Summus. 2) BARBOSA, Maria C. S.; HORN, Maria da G. S. Projetos Pedagógicos na Educação Infantil. Porto Alegre: Artmed, 2008. 128 p. 3) FREIRE, P.(2005). A concepção “bancária” da educação como instrumento da opressão. Seus pressupostos, sua crítica. In: __Pedagogia do Oprimido. 42ª Edição. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2005. 4) MAIA, Maria Vitória C. M. Rios Sem Discurso: Reflexões sobre a agressividade da infância na contemporaneidade. 1ª Edição. São Paulo: Vetor, 2007. 287 p. _____ (2009) “Como pode o peixe vivo viver fora da água fria?”: Jogos e espaço lúdico em crianças com conduta anti-social e dificuldade de aprendizagem. Projeto de Pesquisa independente, Rio de Janeiro: UFRJ.

**Código: 588 - Controle Externo no Brasil e Argentina:
O Papel Fiscalizador do Poder Legislativo sob a Ótica do Ciclo Orçamentário**

MÁRCIO ALEXANDRE DA MOTA DUARTE (CNPq/PIBIC)

Área Básica: ESTRUTURA E TRANSFORMAÇÃO DO ESTADO

Orientação: CHARLES FREITAS PESSANHA

O presente projeto busca compreender os avanços institucionais e funcionais do Poder Legislativo no Brasil frente ao processo orçamentário. Para isso, foi feito um levantamento bibliográfico das atribuições institucionais e de estudos centrados na rota percorrida pela Lei Orçamentária Anual. O estudo do ciclo orçamentário compreende um acompanhamento desde sua formulação e aprovação para vigência no ano consecutivo até a fiscalização de sua execução tanto pelo Congresso Nacional como por órgãos de auxílio, como, por exemplo, o Tribunal de Contas da União. Para um aprofundamento da pesquisa, buscamos a análise comparada com Instituições similares na Argentina através do estudo de variáveis ligadas ao conceito de accountability, ou seja, dos mecanismos de controle do poder. Foram encontrados problemas similares no exercício do papel fiscalizador do Poder Legislativo em ambos os países. O principal dado na análise se deu através da mensuração do tempo decorrido desde a aprovação das contas presidenciais pelo Tribunal de Contas da União até sua aprovação no Congresso Nacional. Em consonância, foi feito um breve levantamento da gênese dos órgãos de auxílio para a melhor compreensão das dificuldades encontradas pelos legisladores no exercício de suas atribuições de controle. Além de questões técnicas, foram encontrados outras variáveis político-institucionais que contribuem para uma maior ou menor atenção do Poder Legislativo para com o trato do Ciclo Orçamentário. A bibliografia privilegiada aponta a Auditoria General de la Nación e o Tribunal de Contas da União como instituições essenciais para o bom funcionamento do aparelho estatal numa perspectiva de contribuintes para a transparência, eficácia e eficiência do poder público. A análise da relação dessas instituições com o Poder Legislativo se faz como principal foco de estudo desse projeto.

Código: 1273 - Estado e Nação: Brasil e Estados Unidos sob uma Perspectiva Histórico-Comparada

GABRIEL SAVELLI SOARES (Outra Bolsa)

HUGO YUKIO FUJIOKA NOGUCHI (Outra Bolsa)

JÚLIA MONTEATH DE FRANÇA (UFRJ/PIBIC)

Área Básica: OUTRAS SOCIOLOGIAS ESPECÍFICAS

Orientação: ELISA MARIA DA CONCEIÇÃO PEREIRA REIS

O presente trabalho tem como proposta realizar uma análise dos processos históricos que deram origem e consolidaram o que chamamos atualmente de estados-nacionais, característicos da organização social na era moderna. Para tal, partimos de uma perspectiva histórico-comparada centrada nos casos do Brasil e dos Estados Unidos. A escolha destes dois casos se deve às diferenças e particularidades observadas entre seus respectivos desenvolvimentos históricos que, como pretendemos demonstrar, levaram às diferenças e particularidades que percebemos na forma de organização de cada um destes dois países nos dias de hoje. O trabalho se vale, enquanto procedimento metodológico, de uma pesquisa bibliográfico sobre o tema que contempla tanto aspectos teóricos como empírico-históricos. Serão utilizadas para isso as obras de diversos autores, dentre eles Elisa Reis, Alexis de Tocqueville, Barrington Moore Jr., Nancy Naro e Jozé Murilo de Carvalho. Pretendemos em nossa conclusão verificar a hipótese a partir da qual iniciamos a pesquisa, a saber, a de que os estados nacionais não são estanques, mas sim dinâmicos, e que apresentam por um lado singularidades históricas que são relevantes para se entender suas dinâmicas particulares, e por outro, partilham características comuns

que possibilitam uma conceituação mais genérica, bem como um estudo comparativo. Nosso objetivo mais amplo com esta análise é elucidar aspectos relevantes do desenvolvimento da relação entre Estado e sociedade civil nestes dois países para, desta forma, compreender melhor a dinâmica entre estas duas esferas no mundo social moderno. Referências bibliográficas: CARVALHO, José Murilo. 2002. *Cidadania no Brasil: o longo caminho*. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira. MOORE JR, Barrington. 1993. *Social origins of dictatorship and democracy: Lord and peasant in the making of the modern world*. Boston: Beacon Press. NARO, Nancy P. 1986. *A Formação dos Estados Unidos*. São Paulo: Atual Editora REIS, Elisa P. 1998. *Processos e escolhas: estudos de sociologia política*. Rio de Janeiro: Capa Livraria. TOCQUEVILLE, Alexis de. 2006. *Democracy in America*. J.P. Mayer (ed.). New York: Harper & Row.

Código: 1292 - As Reformas de Base no Governo Goulart e o Tema da Democracia no Brasil

PEDRO CASSIANO FARIAS DE OLIVEIRA (Sem Bolsa)

Área Básica: ESTADO E GOVERNO

Orientação: CRISTINA BUARQUE DE HOLLANDA

O presente trabalho visa analisar as Reformas de Base propostas durante o governo João Goulart (1961-1964), com atenção especial a seu conteúdo e significado político à época. Importante notar que, em razão das frágeis alianças políticas que pôde estabelecer no Congresso, Goulart teve dificuldades de garantir condições de governabilidade. Diante desse cenário de instabilidade, houve preocupação, por parte do governo, em demonstrar dinamismo a seu eleitorado, constituído, principalmente, por trabalhadores brasileiros. A proposta de reforma agrária, por exemplo, afina-se com o objetivo de expandir as bases sociais de apoio ao governo, visto que essa agenda beneficiaria uma grande parcela da população constituída por trabalhadores do campo. A reprovação das reformas no Congresso revelou a força do conservadorismo da elite rural brasileira e representou grave derrota política do governo Goulart. Este evento político, que freou o movimento de expansão dos direitos sociais, marcou ainda importante debate sobre o tema da democracia no país. De um lado, aponta-se a fragilidade dos indicadores de democracia social e a reprodução desta condição diante da recusa das reformas. De outro, autores como San Tiago Dantas alegam o enraizamento da democracia no país, tendo em vista o posicionamento do Brasil nas relações de política externa. Trata-se de um momento rico para a reflexão sobre o processo democrático brasileiro. Para a realização deste trabalho serão mobilizadas, como fontes primárias, as atas do Congresso Nacional no período referido e também bibliografia especializada no tema. Bibliografia: BENDIX, Reinhard. *Construção Nacional e Cidadania*. Ed. Edusp, São Paulo 1996. DANTAS, San Tiago. *Reformas de Base*. Discurso na Câmara dos Deputados. Ed. ? Brasília, 1959. FERREIRA, Jorge. "Entre a história e a memória: João Goulart", In: FERREIRA, Jorge e REIS, Daniel Aarão (orgs.), *As Esquerdas no Brasil vol. 2: Nacionalismo e reformismo radical 1945-1964*. Ed. Civilização Brasileira, Rio de Janeiro 2007. _____. "Crises na República: 1954, 1955 e 1961", In: DELGADO, Lucília de Almeida Neves e FERREIRA, Jorge (orgs.), *O Brasil Republicanon vol. 3: o tempo da experiência democrática*. Ed. Civilização Brasileira, Rio de Janeiro 2008. SANTOS, Wanderley G. dos. *O Calculo do Conflito. Estabilidade e crise na política brasileira*. Ed. UFMG/IUPERJ, Rio de Janeiro, 2003.

Código: 1522 - A Muralha de Ferro e o Renascimento da Nação Judaica: Um Estudo sobre Libertação Nacional em Avraham Stern e Vladimir Jabotinsky

LEONEL VICTOR SOARES CARACIKI (CNPq/PIBIC)

Área Básica: HISTÓRIA MODERNA E CONTEMPORÂNEA

Orientação: MÔNICA GRIN MONTEIRO DE BARROS

No presente estudo, analiso as trajetórias e pensamentos de dois expoentes do radicalismo sionista no Mandato Britânico: o sionista revisionista Vladimir Jabotinsky e o "revolucionário messiânico" Avraham "Yair" Stern. Os dois, originaram movimentos completamente diferentes, cada qual ao seu modo pensando como fazer a independência de Israel, quase o tempo todo não-alinhados ao establishment do sionismo político. Vladimir Jabotinsky foi um expoente dentro do Congresso Mundial Sionista, pedindo uma ação rápida para libertar a Palestina da ocupação do Mandato Britânico. Para isso, propunha a formação de um espírito de autodefesa judaica, sendo isso uma "paidéia" para a colonização da Palestina. Avraham Stern era um revolucionário romântico de tendência radical que percebia qualquer cooperação com os ingleses como uma traição à causa nacional. Assim, ele condenava todas as representações oficiais do movimento sionista, as colocando como "ferramentas do imperialismo". Mesmo historicamente enquadrados no mesmo espectro político, uma análise mais profunda mostra como suas visões de independência eram diferentes. O trabalho consiste na reconstrução de suas trajetórias políticas e ideológicas; analisando diários pessoais, manifestos políticos pessoais, hinos de seus partidos e documentação diversa que ainda está sendo selecionada. Ao colocar estes personagens em perspectiva comparada, evidencio como foram diferentes quando não apenas reduzidos em categorias tradicionais de direita e esquerda ou ao denominador comum de "terroristas" que receberam da historiografia tradicional. Refaço suas trajetórias, tentando entender quais foram suas influências, semelhanças e diferenças dentro do processo de independência de Israel. O trabalho ainda está em andamento, sendo parte de minha monografia para a graduação em História. Referências: [1] MORRIS, Benny. *Righteous Victims - The Zionist- Arab Conflict 1881 - 2001*. Nova Iorque: Vintage Books, 2001. [2] LACQUEUR, Walter. *A History of Zionism*. Nova Iorque: Shocken Books, 2003.

Código: 2408 - Os Desprotegidos do Brasil

FABIANA ESTEVES BOAVENTURA (Sem Bolsa)
Área Básica: SERVIÇO SOCIAL APLICADO

Orientação: ALEJANDRA PASTORINI CORLETO
SILVINA VERÔNICA GALIZIA

O presente trabalho faz parte do projeto de pesquisa “As Mudanças no Padrão de Proteção Social da América Latina”. O padrão de proteção social brasileiro passou nas últimas três décadas por grandes e importantes mudanças. No entanto, os traços tradicionais da proteção social brasileira, que permitiram defini-lo como híbrido, por de certa forma “equilibrar” estruturas público-universais, particulares e contributivas, permaneceu, assim como o caráter excludente dos trabalhadores não formalmente empregados e um forte traço compensatório e assistencial para os setores mais empobrecidos, apesar das transformações e atualizações sofridas. Hoje, devido a tais mudanças aliadas à reforma do Estado, nos moldes neoliberais e sob orientação de organismos multilaterais, surge um novo grupo de desprotegidos no Brasil, que outrora acessavam os serviços sociais via mercado privado e/ou por meio das políticas de proteção social, e que atualmente encontram-se desprotegidos, sem a possibilidade de aquiescer ao mercado, e tão-pouco assistidos pelo Estado, pois não tem vínculo formal de emprego e no entanto têm renda superior à definida pelos critérios dos programas de assistência. Este estudo objetiva analisar as características de tal grupo que conta cerca de 30 milhões de pessoas. A metodologia abrange a reflexão teórico conceitual, bem como pesquisas documentais, tomando como referência documentos governamentais e estatísticas de fontes oficiais (IBGE, IPEA, e FGV), essenciais ao entendimento e problematização das características dessa população e das causas de sua desproteção. Referências bibliográficas BOSCHETTI, Ivanete. *Assistência Social no Brasil: um Direito entre Originalidade e Conservadorismo*. Brasília: GESST/SER/UnB, 2003a. BEHRING, E. R. *Brasil em Contra-Reforma. Desestruturação do Estado e perda de direitos*. São Paulo: Cortez, 2003. BORÓN, A. *A sociedade civil depois do dilúvio neoliberal*. In: SADER, E. e GENTILI, P. (Orgs.). *Pós neoliberalismo. As Políticas Sociais e o Estado Democrático*. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1995. MOTA, A. E. *Cultura da Crise e Seguridade Social*. São Paulo: Cortez, 1995. NETTO, J. P. *Capitalismo Monopolista e Serviço Social*. São Paulo: Cortez, 1992. BRASIL. Ministério da Fazenda. *Política Econômica e Reformas Estruturais*. Brasília, abril de 2003. www.fazenda.gov.br

Código: 2923 - As Múltiplas Faces do Poder Manuelino

ANGELICA BARROS GAMA (Sem Bolsa)
Área Básica: HISTÓRIA MODERNA E CONTEMPORÂNEA

Orientação: JOÃO LUÍS RIBEIRO FRAGOSO

Seguindo a proposta de estudo da monarquia portuguesa e de seu caráter expansionista, revelado pelos descobrimentos e a expansão ultramarina, buscamos um melhor entendimento da formação desta monarquia pluricontinental. Na centralidade deste diálogo está a figura do Rei português Dom Manuel I (1495-1521), chamado o Venturoso, e seu reinado que abrange o final do século XV e parte do primeiro quartel do século XVI. O objetivo que estabelecemos para esta comunicação é identificar, através das gravuras das Ordenações Manuelinas e dois folhetos que circularam na Europa do período, a construção da imagem de D. Manuel como representante do poder português e descobridor do Novo Mundo. Em outras palavras, como ele se fez representar para “os seus” e para os “outros” - a Europa, num momento em que Portugal despontava como grande potência comercial, estendendo sua atuação até os confins da tão desejada Índia. Percorrido este caminho podemos afirmar que as representações do poder régio no período manuelino se constituíram de um simbolismo que ajudou a construir, através de seus elementos formadores e dos seus usos e funções específicas, uma identidade divinizada que ia de encontro primeiramente a um ideal régio (o arquétipo) de um ‘rei perfeito’ e de um ideal do ‘rei escolhido’, o Enviado de Deus para levar o Cristianismo a todos os continentes. E que a maneira como alguns signos foram utilizados por Dom Manuel fazem parte de uma política consciente de fortalecimento do poder régio, internamente marcada pela reaproximação com a nobreza e externamente pela exportação da imagem do Venturoso para a Europa e a Cristandade. Referências: [1] COSTA, João Paulo Oliveira. *D. Manuel I 1469-1521: um príncipe do Renascimento*. Lisboa: Circulo de Leitores, 2007. [2] LEITE, Sylvia. *A arte do manuelino como percurso simbólico*. Lisboa: Caleidoscópio, 2005. [3] FRAGOSO, João; BICALHO, Maria Fernanda & GOUVÊA, Maria de Fátima (orgs.). *O Antigo Regime nos trópicos: a dinâmica imperial portuguesa (séculos XVI-XVIII)*. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2001 [4] MAGALHÃES, Joaquim Romero (Coord.). *História de Portugal: no alvorecer da modernidade*. Lisboa: Editorial Estampa, 1997.

Código: 92 - Contradições Autorais: Estímulo ou Monopólio Científico? (1827-1998)

RAFAEL DA CUNHA DUARTE FRANCISCO (UFRJ/PIBIC)
Área Básica: HISTÓRIA MODERNA E CONTEMPORÂNEA

Orientação: MARIA LÚCIA ALVARES MACIEL

Resumo: A pesquisa desenvolvida faz parte do projeto Regime global emergente de informação em ciência e tecnologia: contradições contemporâneas, e visa traçar um quadro sobre a história das leis de direitos autorais brasileiros e suas respectivas mudanças ao longo do tempo e suas influências nas legislações mais atuais. O período estudado compreende-se entre 1827 - com a lei que cria os cursos das faculdades de direito em Olinda e São Paulo; estipulando que a propriedade

de um autor sobre suas obras dure 10 anos - até 1998 quando foram estipuladas as leis sobre direitos autorais, inclusive sobre a criação dos softwares de computador e que determinava que o prazo de proteção às obras duraria por toda vida dos autores e caso houvesse algum herdeiro legítimo, esses direitos seriam estendidos por mais 70 anos. O presente trabalho tem por objetivo analisar e debater as mudanças ocorridas nas leis de proteção intelectual e suas respectivas conseqüências no quadro atual do assunto no Brasil. Para isso tentaremos traçar debates - quando possível - entre duas correntes distintas que lidam com esse assunto. A primeira formada por aqueles que acreditam que as leis de proteção intelectual foram sendo refinadas e usadas ao longo do tempo como instrumento que estimulasse a produção científica e cultural e uma outra formada por aqueles que defendem que essas leis foram tornando a circulação de informação e conhecimento cada vez mais difícil e complicada no país, principalmente no pós-1973, com a criação da lei que afirma as bases da atual política autoral no Brasil, esse debate acaba se tornando cada vez mais presente nos meios acadêmicos e jurídicos brasileiros.

Código: 1430 - Intelectuais Brasileiros e o Continente Americano

MARCOS ZANARDO BERTI (Sem Bolsa)

Área Básica: HISTÓRIA DA AMÉRICA

Orientação: FERNANDO LUIZ VALE CASTRO

O presente trabalho busca pensar a América Latina ao final do século XIX e início do XX, através de uma análise comparada de discurso entre três importantes autores brasileiros ativos durante tal período. São eles: Manuel de Oliveira Lima, Joaquim Nabuco e Manoel Bomfim. Dentro do quadro teórico da chamada “História Intelectual”, objetivamos apreender como, neste período, de importantes mudanças no cenário internacional, dava-se a inserção do Brasil no continente americano. Além disso, buscamos compreender como tais autores viam as relações do país e da América Latina com a nova potência ascendente da época, os Estados Unidos da América, que passava por um momento de reestruturação de sua política externa. Para tanto, serão utilizados como fontes primárias os escritos dos intelectuais acima mencionados, levando-se em conta os contextos nacional e internacional nos quais foram escritos. A comparação aqui empreendida possibilitará delinear de forma geral as questões correntes no meio intelectual no que concerne as relações entre Brasil e seus vizinhos continentais, tanto ao norte quanto ao sul.

Código: 1826 - Sintoma e Fantasia na Clínica Psicanalítica

CAROLINA MOREIRA RIBEIRO (UFRJ/PIBIC)

Área Básica: INTERVENÇÃO TERAPÊUTICA

Orientação: ANGELICA BASTOS DE F. RACHID GRIMBERG

O presente trabalho se insere na linha de pesquisa “Teoria da clínica psicanalítica” e possui como objetivos circunscrever o modo como sintoma e fantasia emergem na clínica, assim como delinear o trabalho do psicanalista diante dos mesmos. Nossa problemática consiste na articulação entre sintoma e fantasia na teoria freudiana, partindo da premissa que os sintomas histéricos têm como origem as fantasias inconscientes. Em 1896, Freud coloca que os sintomas histéricos estariam relacionados a episódios de natureza sexual localizados na infância. Nesse momento, ele sustentava a hipótese da sedução da criança por parte do adulto. Abandona essa teoria em seguida, ao verificar o papel no inconsciente das ficções investidas pelo afeto (Freud, 1897). Desse modo, insere a fantasia em seu arcabouço teórico, tendo em vista que esta constitui a realidade psíquica. Na concepção freudiana, o sintoma surge como uma formação de compromisso entre o desejo inconsciente e as defesas do aparelho psíquico e emerge, pois, como resposta a um conflito no psiquismo. O sintoma se apresenta como o material sobre o qual a análise incidirá, na medida em que se remete à fantasia através das associações e construções. No texto “Uma criança é espancada” (Freud, 1919) são investigadas as várias fases da fantasia de espancamento com que o psicanalista se depara: a fantasia rememorada, a fase construída e jamais lembrada, e uma terceira fase, que se liga a forte excitação sexual. Freud (1937) defende a prioridade de um trabalho em análise que envolva a construção do material mnêmico perdido, ou seja, marcas do psiquismo não acessadas pela via da consciência. A partir do trabalho preliminar de construção, já que não há acesso ao material primeiro, a interpretação surge possivelmente como algo eficiente, não se limitando a interpretações pontuais, ou seja, torna-se possível uma interpretação do sintoma correlata de uma mudança de posição do sujeito na fantasia. A metodologia utilizada para a consecução dos objetivos traçados consistirá em circunscrever, na obra freudiana e em trabalhos de psicanalistas contemporâneos, a problemática da construção da fantasia em suas relações com o sintoma. Este procedimento será conjugado ao estudo de casos presentes na literatura freudiana, como o caso Dora, assim como a articulações teórico-clínicas baseadas em fragmentos provenientes de atendimento psicanalítico. Referências Bibliográficas: FREUD, S. Edição Standard Brasileira das Obras Completas de Sigmund Freud. Rio de Janeiro: Imago, 1996. ____ A etiologia da histeria (1893-1895). Vol. III ____ Carta 69 (1897). Vol. I ____ Uma criança é espancada(1919) Vol. XVII ____ Construções em análise (1937)Vol. XVII.

Código: 2662 - Estatuto da Verdade no Domínio do Sujeito do Inconsciente

MARINA CARDOSO DE JESUS (Sem Bolsa)

Área Básica: HISTÓRIA, TEORIAS E SISTEMAS EM PSICOLOGIA

Orientação: ANNA CAROLINA LO BIANCO CLEMENTINO

Tomando por referência a obra de Sigmund Freud e o ensino de Jacques Lacan, o presente trabalho pretende discutir o estatuto da verdade no domínio do sujeito do inconsciente, considerando que esse é o domínio mesmo da psicanálise. No seu artigo metapsicológico de 1915, Freud apresenta um inconsciente tópico, no qual não opera o princípio de não-contradição. Ali, duas representações paradoxais podem coexistir e exercer, ambas, sua pressão sobre o aparelho psíquico. Partiremos daí para demonstrar que a verdade do sujeito possui outro estatuto que não aquele correspondentista do verdadeiro ou falso e que, nesse sentido, não será pela via do discurso lógico que ela poderá se enunciar. Tendo em vista que a fala é o único instrumento de que a psicanálise dispõe - e é aqui que a pesquisa e a clínica mostram-se indissociáveis - nossa investigação passará, num segundo momento, a interessar-se pelas formações por meio das quais alguma coisa da verdade do sujeito pode aparecer numa experiência analítica. Nosso objetivo será estudar de que maneira o sonho, o lapso, o chiste, o ato falho - como formações do inconsciente - surgem na fala fazendo corte no discurso não-contraditório do saber, e fornecendo elementos para que uma história do sujeito seja escrita a posteriori.

Código: 2892 - O Lugar do Cinema na Escola

ELIANA CUNHA (Sem Bolsa)

Área Básica: EDUCAÇÃO ARTÍSTICA

Orientação: ADRIANA MABEL FRESQUET

PAULO HENRIQUE VAZ DA COSTA

Este trabalho discute o encontro do cinema com a educação no cenário particular da escola. Seu objetivo é analisar o percurso histórico que esse encontro vem desenvolvendo no Brasil, fundamentalmente e estudar as possibilidades que a hipótese de alteridade definida por Alain Bergala promove. Isto é, aquela que entende o cinema como um outro na escola o oferece uma possibilidade de reconfiguração de rotinas de espaço e tempo a partir do ato de criação. Sabemos todos que o cinema e a escola se frequentam há algum tempo. Muitos são os filmes que apresentam as escolas como tema e muitas são as escolas que utilizam filmes como matéria. Hoje, quando a escola não apenas fala de filmes, mas também começa a produzir materiais cinematográficos, o debate ganha mais espaço. Metodologia: levantamento de escolas e ONGs que trabalham o cinema na escola: o projeto piloto na escola de cinema no CAP/UFRJ, o projeto Cineduc, o projeto Cinema Nosso, o projeto "Salto para o futuro" (MEC), o Curso de Extensão "Mídia Educação: O audiovisual na sala de aula" (UFF), o Curso de Extensão do CINEAD e por fim o projeto Mídia Educação - on line (MEC). A tese de dissertação de Moira Toledo (ECA-USP/2009), revela mais de 100 os projetos sobre audiovisual no Brasil. Resultados esperados: esta proposta pretende aprofundar e incentivar um debate muito caro aos entendidos sobre cinema e escola como um gesto/lugar de encontro, re-encantamento e, muitas vezes, salvação (Bergala, 2006). Em tempos de uma certa mesmice e pobreza de experiências humanas e criativas na escola é preciso inventar uma didática outra, que rompa com as práticas institucionalizadas disciplinares; ir a contrapelo da repetição, do adiestramento, do bullying, do assédio moral, práticas que refletem um "mundo em que a única chance de existir é resistir a partir de uma paixão pessoal." (BERGALA, 2008,pg 13). Bibliografia: BERGALA, Alain. La hipótesis del cine. Pequeño tratado sobre la transmisión del cine en la escuela y fuera de ella. Barcelona: Laerte, 2007. CUNHA, Eliana "Cinema e Escola: uma didática da invenção". In: Fresquet, A. (org.) Aprender com a experiência do cinema. Rio de Janeiro: Booklink; CINEAD-LISE-FE/UFRJ, 2009 CAMPOS DE QUEIROS, Bartolomeu e FRESQUET, Adriana. Comunicação pessoal, Belo Horizonte: 20 de abril de 2010. CIRELLO, Moira Toledo Dias Guerra. Invadir as telas! - Diretrizes para uma Educação Audiovisual Democrática. Exame de qualificação (Doutorando em Ciências da Comunicação) - Universidade de São Paulo, 2008. SNYDERS, Georges. Alunos felizes. Reflexões sobre a alegria na escola a partir de textos literários. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2001.

Código: 3654 - Uma Abordagem do Conceito da Má-Fé Proposto por Sartre em Sua Psicanálise Existencial

CHRISTIAN DE SOUSA RIBEIRO (Sem Bolsa)

Área Básica: HISTÓRIA DA FILOSOFIA

Orientação: RICARDO JARDIM ANDRADE

A psicanálise perpassa toda a obra de Sartre, sendo ela um contraponto à sua filosofia da existência, pois o advento do postulado do inconsciente põe em xeque a consciência, quebrando a unidade desta. Como consequência disto, a má-fé surge fortificada, amparada pelo inconsciente, ainda que seja um fenômeno da consciência, pois ela ocorre à medida que esta é capaz de negar a si mesma. Assim, o inconsciente corrobora com a má-fé, pois posso ser na forma de não ser. O presente trabalho consiste em apresentar sucintamente o conceito da má-fé, de maneira que alguns conceitos básicos do existencialismo de Sartre possam ser abordados, tais como facticidade, situação, transcendência, nada e liberdade, bem como a relação que ele mantém com a teoria psicanalítica, com a qual parece ter uma ligação de dupla consideração, pois, por um lado, valoriza enormemente o caráter histórico da psicanálise acerca da realidade humana; por outro, rejeita categoricamente o inconsciente,

por acreditar que Freud teria confundido este com a dimensão obscura da consciência. Embora esta rejeição esteja presente na chamada primeira fase de Sartre, sobretudo na obra *O Ser e O Nada*. A despeito da obra monumental de Sartre, na qual podemos destacar dois momentos em que a psicanálise é tratada, a saber, o primeiro encontra-se na obra supracitada, em que o existencialismo apropria-se da psicanálise; no segundo, a psicanálise empírica integra-se ao marxismo, o que é uma inflexão no pensamento de Sartre, sendo este momento presente na obra *Crítica da Razão Dialética*. O objeto deste trabalho encontra-se no primeiro momento, em que Sartre propõe sua psicanálise existencial, desprovida do postulado do inconsciente, que é a tentativa de fundir a psicanálise com o existencialismo. Referências: BORNHEIM, Gerd. Sartre: Metafísica e Existencialismo. São Paulo: Perspectiva, 2003. CANNON, Betty. Sartre et la Psychanalyse. Paris:PUF, 1993. Collection Perspectives Critiques. REIMÃO, Cassiano. Consciência, Dialética e Ética em J.-P. Sartre. Lisboa: Imprensa Nacional-Casa da Moeda, 2005. SARTRE, Jean-Paul. *O Ser e o Nada - Ensaio de Ontologia Fenomenológica*; tradução de Paulo Perdígão. Petrópolis: Vozes, 1997. _____ *L'Être et le Néant - Essai d'Ontologie Phénoménologique*. Paris: Gallimard, 1943.

Código: 738 - Livros Didáticos de História: Processos de Didatização

ADRIANA SOARES RALEJO (CNPq/PIBIC)
Área Básica: ENSINO-APRENDIZAGEM

Orientação: ANA MARIA FERREIRA DA COSTA MONTEIRO

O livro didático é um importante instrumento pedagógico, político e social e, portanto, elemento no contexto de ensino/aprendizagem escolar. O livro didático é capaz de influenciar decisões sobre o que deve ser ensinado nas escolas e sobre a realização do trabalho docente. Ao produzir os textos didáticos para as suas obras, os autores desenvolvem processos de didatização que articulam saberes escolares e docentes em narrativas na construção curricular. Esse processo, mesmo submetido às orientações de diretrizes governamentais, é realizado a partir de relativa autonomia o que possibilita a produção de obras com características que as diferenciam umas das outras. Nesse sentido, considerando a importância do livro didático como objeto de valor cultural, analisamos os encaminhamentos realizados por um autor para o ensino de conteúdos de história na produção de conhecimento escolar criado a partir da reelaboração didática oriunda dos conhecimentos de referência, dos saberes dos alunos e professores, e de outros saberes que circulam na sociedade de forma mais ampla. Assim, este trabalho apresenta resultados de pesquisa que teve por objetivo a observação e análise de processos de didatização utilizados no livro didático “Nova História Crítica”, do autor Mário Schmidt, voltada para o Ensino Médio, na edição de 2005. Ela foi identificada através da pesquisa “A história ensinada: saber escola e saberes docentes em narrativas da história escolar” orientada pela Prof.a. Dr.a. Ana Maria F.C. Monteiro. Em uma análise comparativa de capítulos, procuramos observar procedimentos mais utilizados para realizar a explicação histórica e que fazem a articulação entre conteúdos, gêneros discursivos e elaborações didáticas como narrativas, ilustrações, exemplos, comparações, analogias, dentre outros. Além disso, foram observadas as marcas de oralidade que fazem o diferencial desse livro em relação aos outros. Essas análises configuram contribuição para a compreensão dos processos de didatização no ensino de história em curso de formação de professores. Palavras-chave: Ensino de História, Livro Didático, Currículo Referências: BITTENCOURT, C. “Capitalismo e cidadania nas atuais propostas curriculares de história.” IN: BITTENCOURT, C.M.F. *O saber histórico na sala de aula*. São Paulo: Contexto, 1997. CHOPPIN, A. História dos livros e das edições didáticas: sobre o estado da arte. *Educação e Pesquisa*, vol. 30. nº3. São Paulo, setembro/dezembro 2004. _____ (dir.) *Manuels scolaires, États et sociétés: XIX et XX siècles. Histoire de l'Éducation*, nº 58, mai/93. Paris: INRP, 1993. MONTEIRO, A.M.F.C. Professores: entre saberes e práticas. Rio de Janeiro: Mauad, 2007. _____ “Professores e livros didáticos: narrativas e leituras no ensino de História”. In: ROCHA, H.A.B.; REZNIK, L.; MAGALHÃES, M. de S., *A história na escola: autores, livros e leituras*. Rio de Janeiro: FGV, 2009.

Código: 1407 - A República e as Tribunas de Barbante: Liberalismo às Avesas

NATÁLIA NEME CARVALHOSA (Outra Bolsa)
Área Básica: TEORIA POLÍTICA

Orientação: CRISTINA BUARQUE DE HOLLANDA

O trabalho ora proposto situa-se no contexto político da Primeira República brasileira (1889-1930). Importante notar que, à época, o maior contingente populacional do Brasil não estava incluído no ato formal do voto a despeito de discurso político corrente em favor da expansão do universo eleitoral. Neste sentido, parte significativa das manifestações políticas desse período é de tipo informal. A visão corrente sobre o povo, como massa amorfa e apolítica, não contribuiu para a superação do divórcio entre República formal e informal. A dinâmica política baseada nas oligarquias regionais manteve essa dualidade e não expandiu o círculo de eleitores. Neste trabalho, o conflito entre os segmentos formal e informal da política será investigado a partir da literatura de cordel. Mais especificamente, analisarei o tratamento da temática política na obra de Leandro Gomes de Barros (1865-1918) e Francisco das Chagas Batista (1882-1930), disponíveis para consulta no acervo on-line da Fundação Casa de Rui Barbosa. Observamos que este tipo de literatura, que se constituiu como instrumento de ação política popular, concentra-se em alguns locais onde a repressão política foi notável, como Paraíba e Ceará. Referências Bibliográficas: MAYA, Ivone da Silva R. *O poeta de Cordel e a Primeira República: a voz visível do popular*, Rio de Janeiro. Dissertação de mestrado - FGV/CPDOC/Programa de Pós Graduação em História, Política e Bens Culturais. TERRA, Ruth Brito Lemos. *Memória de lutas: literatura de folhetos do Nordeste, 1893-1930*. 1983, Global Editora. BATISTA, Sebastião Nunes. *Antologia da literatura*

de corde1977, Imprensa: Natal, editora sem nome. DIEGUES, Júnior, Manuel. Literatura de cordel, 1975, Olímpica Editora. Coleção digital de poemas de cordel pertencentes à fundação Casa de Rui Barbosa, preparada por Ivone Maya. Disponível em: <http://www.casaruibarbosa.gov.br/cordel/> Obras Completas de Rui Barbosa. Volume XXXVI. Tomo I, 1909. Excursão Eleitoral. Ministério da Educação e Cultura: Rio de Janeiro, 1967. _____, Volume XXXVII. Tomo I, 1910. Excursão eleitoral. SALLES, Campos, 1841-1913. Da propaganda à presidência / Campos Sales - introdução de Renato Lessa. - Brasília: Senado Federal, 1998. HOLLANDA, Cristina Buarque de. Modos da Representação política, o experimento da Primeira República brasileira, 2009, Editora UFMG. FAUSTO Boris, História do Brasil-13ª reimpressão - São Paulo: Editora Universidade de São Paulo, 2009. LESSA, Renato. A invenção republicana. RJ. Topbooks, 1990.

Código: 1779 - Currículo de Ciências:

Investigando as Oficinas Pedagógicas do Projeto Fundão Biologia entre os Anos de 1989 e 2000

KARINE DE OLIVEIRA BLOOMFIELD FERNANDES (Outra Bolsa)

CRISTIANE FONSECA CAETANO DA SILVA (Outra Bolsa)

PRISCILIANA JESUS DE OLIVEIRA (Outra Bolsa)

Área Básica: CURRÍCULO

Orientação: MÁRCIA SERRA FERREIRA

Esse trabalho investiga as decisões curriculares envolvidas nas ações de formação inicial e continuada produzidas no âmbito de um projeto de extensão pioneiro na Universidade Federal do Rio de Janeiro - o 'Projeto Fundão Biologia' -, focalizando fontes orais e escritas relativas às 'oficinas pedagógicas' realizadas pela equipe entre 1989 e 2000. Refletindo sobre os embates que se estabeleceram entre tradições curriculares de caráter mais 'acadêmico', 'utilitário' e 'pedagógico' (Ivor Goodson), realizamos o cruzamento de documentos escritos - títulos, ementas, materiais didáticos e referências bibliográficas - com depoimentos de professores/autores dessas 'oficinas pedagógicas', entendendo que as escolhas relativas a objetivos, temáticas e metodologias de ensino nos permitem apreender as tensões entre as referidas tradições curriculares na produção dos rumos sócio-históricos das disciplinas escolares Ciências e Biologia. O 'Projeto Fundão Biologia' surgiu, em 1983, em resposta a um edital da CAPES voltado para a melhoria do ensino de Ciências e Matemática, dentro do 'Subprograma Educação para Ciência' (PADCT/SPEC/CAPES). Uma das ações produzidas e que ganhou significativa relevância foi a produção e a disseminação de quarenta e duas 'oficinas pedagógicas' junto à licenciandos e professores de Ciências e Biologia das redes públicas e privada de ensino. Em uma etapa inicial, produzimos um panorama dessas ações formativas, investigando suas principais temáticas e metodologias. Analisando títulos e ementas, verificamos que vinte e três apresentavam características mais 'acadêmicas', enquanto em doze predominavam características mais 'utilitárias' e em sete características mais 'pedagógicas'. Na ocasião, embora tenhamos evidenciado a predominância de objetivos mais fortemente vinculados a cada uma dessas tradições curriculares, percebemos que estas não aparecem de forma isolada, mas encontram-se em disputa nas diversas 'oficinas pedagógicas'. Assim, em uma etapa posterior, buscamos aprofundar o nosso entendimento acerca dessa questão coletando depoimentos de professores/autores e identificando as fontes bibliográficas utilizadas por eles na produção das mesmas. Na análise, percebemos que essas produções, embora influenciadas pelas histórias pessoais e profissionais de cada um desses professores/autores, foram também marcadas pelos movimentos educacionais mais amplos e, particularmente, por aqueles voltados para a melhoria do ensino de Ciências no país.

**Código: 2955 - Típicas Histórias de Chapeuzinho Vermelho no Séc. XXI:
Com ou sem Traços de Cultura Oral?**

GAIA SANVICENTE TRAVERSO (Outra Bolsa)

PEDRO ESTEVES DE FREITAS (Outra Bolsa)

LUCIANA MELO DA SILVA (Outra Bolsa)

KATILINE CARNEIRO SILVA (Outra Bolsa)

Área Básica: TÓPICOS ESPECÍFICOS DE EDUCAÇÃO

Orientação: MARIA DA GLÓRIA BAKER BOTELHO

A pesquisa Culturas Oraís (s), Mediações Interculturais e Formação de Professores, da Faculdade de Educação da UFRJ, vem sendo desenvolvida desde 2007. Orientada e coordenada pela Profª Dra Maria da Glória B. Botelho (cf. ARIC 2009) aquela pesquisa abarca o presente trabalho enquanto parte de um de seus subtemas: Histórias de Chapeuzinho Vermelho no Brasil. Em 2008 o grupo buscou identificar o que W. Ong (1982) considerou características da psicodinâmica do pensamento oral, na história "Chapeuzinho Amarelo" (1979) de Chico Buarque, enquanto um livro-poema infantil. Como resultado (cf. JIC 2008/UFRJ) percebeu-se que entre dez (10) características do pensamento oral segundo W, ONG (op.cit.) analisadas, foram identificadas a presença de nove (9), naquele livro. Em 2009 após levantamento e análise das histórias de Chapeuzinho Vermelho contidas no acervo da FNLIJ (Fundação Nacional do Livro Infantil Juvenil) foram selecionadas edições do séc. XXI, em língua portuguesa do Brasil, consideradas típicas, segundo critérios desenvolvidos por Emília Ferreiro (1993). De trinta e quatro (34) histórias encontradas no acervo, somente 4 estavam dentro dos critérios citados: ter a menina chapeuzinho vermelho, o lobo e também a vovó. (cf. JIC 2009/UFRJ). Este trabalho,

portanto, visa identificar nestas quatro (4) histórias de Chapeuzinho Vermelho, também os traços ou mesmo resquícios do pensamento oral. Isto porque o grupo tem como hipótese que para garantir a qualidade de uma história de Chapeuzinho Vermelho, lida ou contada, ela deve ser não somente uma típica história no sentido mencionado, mas também conter os traços do pensamento oral em questão - por ser um conto com diferentes versões provenientes da cultura oral dos camponeses franceses (Cf. DARNTON:1984), transcrito na versão mais conhecida, pelos irmãos Grimm. Trata-se de importante questão para orientar a formação de professores de Educação Infantil, considerando-se que a história de Chapeuzinho Vermelho é uma das mais contadas, traduzidas e lidas no Brasil. Entre centenas de edições e versões, tais critérios norteadores poderão prestar grande auxílio ao professor para uma atuação pedagógica de qualidade.

Código: 3270 - Acesso aos Equipamentos de Cultura e Lazer no Rio de Janeiro: Democrático ou Não?

MARCOS POUCEL ARAÚJO DE FRANÇA (Bolsa de Projeto)
CLARISSE LOPES LEO FEITOSA (Bolsa de Projeto)
AMANDA OLINDA BASTOS DE OLIVEIRA (Bolsa de Projeto)
Área Básica: SERVIÇO SOCIAL DA EDUCAÇÃO

Orientação: ROSEMERE SANTOS MAIA
ANA PAULA DE ABREU COSTA DE MOURA

O presente trabalho visa divulgar a pesquisa vinculada ao sub-projeto de extensão “Novos Experimentos no Campo da Cultura: ampliando outros sentidos para a vida social”, do Programa de Alfabetização da UFRJ para Jovens e Adultos de Espaços Populares. No subprojeto são realizadas atividades voltadas a um processo de valorização da cultura popular e de reflexão, utilizando uma intervenção educativa junto aos alfabetizados através de dinâmicas, filmes e atividades diversas que são realizadas no espaço de sala de aula, culminando numa “atividade externa” referente ao tema trabalhado. No primeiro semestre de 2010, realizamos com os alunos do PAJA/UFRJ a atividade “Tour Cultural”, cujo objetivo foi trabalhar o espaço geográfico do Rio de Janeiro, assim como divulgar seus pontos turísticos, não só os mais famosos, mas também os que não recebem atenção. Além disso, procuramos trabalhar a criticidade desses alunos, mostrando para eles o que é um equipamento cultural e o que ele deveria oferecer para o público, tais como: acesso fácil, disponibilidade de transporte, atrações etc. Mostrar para este aluno que o espaço cultural é dele e ele deve lutar não só pelo seu acesso, mas também pela sua qualidade. Valorização de sua cultura de origem é outro ponto que tocamos. Não se trata apenas de facilitar seu acesso, mas fazer com que esse educando se identifique com o que está sendo apresentado. O trabalho funciona em conjunto com os alfabetizadores e esses são responsáveis por dar continuidade ao trabalho feito pela parte cultural do projeto. Os bolsistas produzem todo o material usado nas intervenções. O trabalho é um complemento do processo da Alfabetização e é responsável pelo incentivo à cultura que é de importância fundamental para o processo cognitivo e para a garantia da cidadania.

Código: 3694 - Duas Academias Universais no Setecentos Português

FAUSTO VENTURA DOS SANTOS (UFRJ/PIBIC)
Área Básica: HISTÓRIA MODERNA E CONTEMPORÂNEA

Orientação: MANOEL LUIZ LIMA SALGADO GUIMARÃES
CARLOS ZILLER CAMENIETZKI

Em Portugal de 1737, Jozé de Jesus Maria, religioso da Ordem dos Frades Menores, publicou sua “Academia singular, e universal, histórica, moral, e política, eclesiástica, científica, e cronológica”, antecedido em cinco anos pela publicação da “Academia universal de varia erudição sagrada, e profana” [1732], do padre oratoriano Manoel Conciencia. Inicialmente, a obra do franciscano foi o centro da pesquisa que visava estudar as relações entre as escritas da história em Portugal do século XVIII e XIX. O estudo permaneceu reticente, em parte, devido à falta de informação a respeito do frei, do que dependíamos para discerni-lo entre outras figuras homônimas, mas também pela dificuldade em identificar com quem este franciscano dialogava. O esforço de inseri-lo em seu contexto deve continuar, mas por outros meios. Sua Academia, de inspiração neoplatônica, precisa ser considerada mais retidamente tendo em vista sua particularidade diante de boa parte das academias que pululavam na Europa seiscentista e setecentista. A Academia Real da História Portuguesa, para citar apenas um exemplo mais conhecido, teve suas atividades iniciadas em 1720 com encontros regulares de eruditos e homens de letras, extinguindo-se de vez em fins do século XVIII. Os escritos registrados nas atas da Academia e publicados em periódicos de Lisboa obtiveram repercussão entre os letrados e eruditos da época. O mesmo não sucedera à “Academia singular, e universal”, Academia de tomo único e de uma só pessoa. Sem querer apartá-la por completo de seu ambiente cultural mais amplo, nosso interesse se volta, agora, para as especificidades ao redor da publicação desta Academia na década de 30 do século XVIII, alguns anos após sair do prelo a “Academia universal” de Manoel Conciencia. Que há em comum entre essas duas obras, que relação há entre elas e o que elas nos permitem conhecer da sociedade em que foram produzidas são perguntas a que me proponho discutir na futura comunicação.

Código: 591 - Os Centros de Referência da Assistência Social no Estado do Rio de Janeiro e a Rede de Serviços Socioassistenciais

MISSLENE CRISTINA DA SILVA PRATA (CNPq/PIBIC)
Área Básica: SERVIÇO SOCIAL APLICADO

Orientação: REGINA COELI PINTO TEIXEIRA
CECÍLIA PAIVA NETO CAVALCANTI

O presente trabalho que será apresentado na Jornada de Iniciação científica 2010, trata-se primordialmente de um Trabalho de Conclusão de Curso elaborado para fins de titulação de graduação em Serviço Social. A partir de estudos desenvolvidos no âmbito do Laboratório de Estudos de Política Social na América Latina (LePSal), este trabalho se concentra num de seus objetos de análise, os Centros de Referência da Assistência Social - CRAS (s), atual porta de entrada da política de assistência social no Brasil. O objetivo aqui é discutir como esses espaços estão sendo instituídos e se estão sendo operacionalizados de acordo com o que preconiza a atual Política Nacional da Assistência Social, bem como suas competências e a adequação a elas dos serviços ofertados. Para o desenvolvimento do trabalho, utilizamos como metodologia a análise documental (normativas, relatórios, planos de trabalho, bibliografia sobre o tema etc.) e a própria observação, através de estágio curricular realizado em um CRAS do estado do Rio de Janeiro. A assistência social brasileira foi reconhecida como política pública que compõe o sistema de seguridade social pela Constituição Federal de 1988. É neste momento que suas novas bases começam a se configurar. Entretanto, a assistência, tal como as demais políticas sociais, é perpassada pelas profundas transformações de ordem econômica, social e política que atuavam em nível mundial e atingiram a América Latina, implicando a reconfiguração do padrão de proteção social dos países que a compõem. Os CRAS (S) surgem uma década após a adoção do projeto neoliberal no Brasil, proposto pela Política Nacional de Assistência Social que culmina no Sistema Único de Assistência Social (SUAS). Mas sua implementação enfrenta uma série de dificuldades, sobretudo, a falta de redes consolidadas que ofereçam serviços sociais à população, viabilizando seu acesso às demais políticas. Muitos acabam se tornando a própria rede, inclusive, desenvolvendo ações de competência de outras políticas, como o reforço escolar, por exemplo. Além disso, o CRAS deve coerência ao que propõe a PNAS/SUAS, direcionando o atendimento às famílias e numa perspectiva territorial. Mas o que se observa é que isso se estabelece de forma fragmentada, ao não apresentar uma estrutura física adequada ao atendimento de famílias, além de ter como agravante a falta de espaços adequados para o atendimento das mesmas. Em sua maioria, os CRAS(s), situam-se em locais precários com problemas de infra-estrutura, prejudiciais à saúde dos profissionais e das pessoas atendidas, faltando até mesmo acessibilidade para idosos e pessoas com deficiência. Sem falar na precariedade das relações de trabalho de assistentes sociais, psicólogos e outros profissionais dos CRAS, que, em grande parte, são terceirizados, sem que as prefeituras viabilizem concursos públicos para melhorar ou mesmo garantir a prestação do serviço.

Código: 2164 - O Serviço Social na Previdência

ADRIANA PEREIRA DA FONSECA (FAPERJ)
Área Básica: SERVIÇO SOCIAL APLICADO

Orientação: SILVINA VERÔNICA GALIZIA
ALEJANDRA PASTORINI CORLETO

O presente trabalho é resultado de estudos realizados no grupo de pesquisa “Políticas sociais na América Latina: mudanças nos padrões de proteção social.”, o qual se desenvolve na Escola de Serviço Social/UFRJ. No decorrer desses estudos pôde-se perceber que o modelo de proteção social brasileiro preconizado na Constituição de 1988, que tem como base a Seguridade Social, vem passando por mudanças ao longo das últimas décadas. Estas transformações incidem no exercício profissional dos assistentes sociais, categoria diretamente vinculada com a gestão das políticas sociais integrantes do tripé da Seguridade Social. Estas modificações vêm apresentando uma tendência à valorização do desenvolvimento de programas assistenciais em detrimento de outras políticas sociais no âmbito da proteção social. Este fato possui relação direta com a atuação do assistente social como executor, formulador, avaliador etc. destas políticas, principalmente, quando se encontra inserido em um dos três pilares da Seguridade Social - saúde, assistência e previdência. É nesta última política social que este trabalho se concentra. Os assistentes sociais que ingressaram no último concurso público realizado pelo Instituto Nacional de Seguridade Social (INSS), tiveram como uma de suas principais atribuições a avaliação do Benefício Prestação Continuada (BPC), benefício assistencial, administrado pela Previdência Social. Nesse sentido, entende-se ser importante observar quais são os rebatimentos das transformações anteriormente citadas no agir do assistente social, as quais tendem a significar uma reorientação do fazer profissional. Dessa forma, este trabalho tem como objetivo realizar uma reflexão sobre o atual fazer profissional na previdência social, através de uma análise documental (da atual Legislação Previdenciária, a Matriz Teórico-Metodológica do Serviço Social no INSS de 1994, O Código de Ética Profissional dos Assistentes Sociais (1993) e a Lei nº 8.662 de Regulamentação da Profissão), tomando-se como base as mudanças ocorridas na política social de previdência na década de 90. Além disso, pretende-se observar as principais atividades desenvolvidas pelos assistentes sociais em duas agências do INSS, no intuito de compreender quais são as funções atribuídas e assumidas pelos dos assistentes sociais atualmente e como as mesmas estão sendo exercidas. Referências: BRASIL. Ministério da Previdência e Assistência Social. Regime Geral de Previdência Social: consolidação da legislação. Brasília: MPAS; SPS, 2002. BRASIL. Lei nº 8.662, junho de 1993. Diário Oficial [da] República Federativa do Brasil, Poder Executivo, Brasília, DF, 7 jun. 1993. BRASIL. Ministério

da Previdência e Assistência Social. Matriz teórico-metodológica do serviço social na Previdência Social. Brasília: MPAS, 1995. CFESS. Código de Ética Profissional dos Assistentes Sociais, 1993. Coletânea de Leis e Resoluções v. I. Conselho Regional de Serviço Social do Rio de Janeiro, 5 ed., julho de 2009.

Código: 3164 - A Análise das Políticas de Geração de Emprego e Renda do Governo Lula no Contexto do Conjunto das Políticas Sociais

BRUNA NASCIMENTO MIRANDA (Sem Bolsa)

MAÍRA BASTOS NASCIMENTO (Sem Bolsa)

Área Básica: SERVIÇO SOCIAL APLICADO

Orientação: CARLOS EDUARDO MONTANO BARRETO
MARILENE APARECIDA COELHO

A política de geração de emprego e renda que está incluída no conjunto de políticas estruturais do Programa Fome Zero têm efeitos relevantes no combate da vulnerabilidade à fome, através do aumento da renda familiar, do acesso aos direitos sociais e à alimentação de qualidade e de uma melhor distribuição de renda. Articulados a este programa estariam os programas de aprendia e a economia solidária enquanto estratégias para fomentar o primeiro emprego de adolescentes e jovens e diminuição do desemprego. Apesar das políticas de geração de emprego e renda, que declara ter o objetivo de “gerar mais e melhores empregos com salários dignos priorizando a diminuição das desigualdades sociais através de uma melhor distribuição de renda”, não resolve a questão no cerne da problemática: a desigualdade da distribuição da riqueza socialmente produzida, o alto índice de desemprego, logo, as políticas de geração de emprego e renda não se comportam efetivamente como ações de desenvolvimento social. Neste sentido, buscar-se-á estudar se há ou não uma desarticulação das políticas de geração de emprego e renda com as políticas sociais, estabelecendo um contraste com as políticas sociais do Estado de Bem Estar Social. Em virtude dessa indagação, pressupõe-se que a política de geração de emprego e renda assume o caráter de assistencialização com ações focalizadas destinadas à população de baixa renda, tal como ocorre com as políticas sociais. Utilizar-se-á como procedimento metodológico o levantamento bibliográfico e pesquisa de programas relacionados à política de geração de emprego e renda do governo Lula.

Código: 544 - Articulação entre Programa Bolsa-Família e Programas Complementares de Geração de Trabalho e Renda: “Porta de Saída” ou de Exclusão?

LETÍCIA DE VASCONCELLOS LIMA (FAPERJ)

Área Básica: SERVIÇO SOCIAL APLICADO

Orientação: CECÍLIA PAIVA NETO CAVALCANTI
REGINA COELI PINTO TEIXEIRA

O presente trabalho tem por finalidade contribuir para problematizar as denominadas “portas de saída” do Programa Bolsa Família (PBF) através da articulação com os Programas Complementares de geração de trabalho e renda. O tema do estudo se insere na pesquisa “O Reordenamento da Proteção Social na América Latina após a ofensiva Neoliberal: um estudo comparativo”, da qual faço parte como auxiliar de pesquisa desde 2009 e bolsista pela FAPERJ desde 2010. O PBF é o programa de transferência de renda condicionada do Governo Lula, e o de maior amplitude já posto em marcha no Brasil, seja pela abrangência do número de beneficiários, seja pelo quantitativo de verba repassada e/ou pelo destaque atribuído pela mídia, embora seu custo financeiro seja menor do que o do BPC. Tendo em vista a atual evidência dada aos Programas Complementares e, mais especificamente, às ações de qualificação, essas a cargo do Plano Nacional de Qualificação (PNQ), e inserção dos beneficiários nas obras do Programa de Aceleração do Crescimento (PAC), considera-se de suma importância o debate a respeito das “portas de saída” do PBF e se, de fato, essas se constituem em “portas de entrada” para o mercado de trabalho. Outra questão relevante é o lugar que o trabalho ocupa na sociedade capitalista, no qual a inserção no mercado de trabalho está intimamente relacionada ao merecimento da assistência social, assim como condiciona o seu acesso e o seu desligamento, mesmo esta se caracterizando como “direito do cidadão e dever do Estado, (...) para garantir o atendimento às necessidades básicas.” (Art. 1º LOAS). A partir de uma análise documental (produções acadêmicas referentes ao tema, sítios, legislações etc.), pretende-se apreciar a relação entre o PBF e os Programas Complementares, visto que a mesma propõe o desenvolvimento das famílias beneficiárias para a superação da situação de vulnerabilidade e pobreza e, conseqüentemente, o desligamento do PBF. No âmbito da parceria com o PNQ, através da qual são promovidas ações de geração de trabalho e renda, expressas na qualificação profissional voltada para a construção civil, e possível aproveitamento de uma parcela da população beneficiária nas obras do PAC, se pode perceber que a tendência prevalecente destas ações é a de uma inserção marginal no mercado de trabalho, uma vez que o trabalho neste setor possui um caráter temporário, e que, além de instável, é também precário e desprotegido, o que nos leva a questionar que tipo de inserção está se promovendo, e levantar a hipótese do que se pretende de fato é garantir “portas de saída”, ou, melhor dizendo, de desligamento do PBF como estratégia para fazer a fila andar. Desse modo, essa “porta de saída” não representa necessariamente uma “porta de entrada” para o mercado de trabalho, pois estas ações de qualificação não estão alinhadas com ações e políticas que, além da inserção produtiva deste segmento da população, sejam capazes de promover a permanência no mercado de trabalho.

Código: 598 - Alimentação Cidadã

HERYKA CILABERRY LIMA FERREIRA (UFRJ/PIBIC)

Área Básica: TEORIA DA COMUNICAÇÃO

Orientação: IEDA TUCHERMAN

Neste trabalho constatamos a inédita convergência entre o otimismo das matérias sobre biotecnologias e o pessimismo daquelas ligadas ao meio ambiente, especialmente aquelas vinculadas ao aquecimento global. Com a reportagem “O Futuro da Comida”, a revista Galileu foi pioneira na associação de conceitos como gestão do corpo e desequilíbrio climático, através do fenômeno cunhado como alimentação cidadã. “Fique magro e salve o planeta comendo fast food (parece loucura, mas é verdade)” e “Os cientistas garantem que frango frito e batatinha podem ser saudáveis” são algumas das curiosas chamadas da capa da edição de abril. Nas 17 páginas dedicadas ao tema, a relação entre o futuro caótico do planeta e a alimentação desregrada ganha estatísticas, que imputam ao indivíduo a responsabilidade pelos próximos 50 anos da Terra. A matéria aponta o consumo da carne como um dos principais inimigos da sustentabilidade e a união de fast foods orgânicos e comidas futurísticas, que simulam o gosto da comida tradicional, como a fonte para o equilíbrio ambiental. Esse novo hábito de comer ultrapassa o modelo de gerenciamento individual de riscos a partir da ingestão calculada de alimentos corretos. Controlar o colesterol, diminuir o triglicéridio através de uma alimentação balanceada, é uma maneira de expandir, com o auxílio dos novos milagres da biotecnologia, a vida até quase a imortalidade. A alimentação sustentável é uma busca individual para o bem estar coletivo, sem perder, o foco da qualidade dos alimentos para a saúde de cada cidadão. Agora, o lema “Você é o que você come”, pode indicar bem mais que quilos extras; pode representar seu grau de envolvimento com a sociedade e com o futuro do planeta. Metodologia: Participando de um projeto, o fenômeno da alimentação cidadã foi estudado como sendo de natureza híbrida. Durante o período de novembro de 2009 a maio de 2010, foi realizada uma pesquisa empírica, a partir da qual foram selecionadas nas revistas Galileu, Superinteressante e Scientific American Brasil reportagens que se encaixassem com o tema “corpo”, dividido em sete categorias: beleza e cosmética; saúde e medicina; biotecnologias; pesquisas genéticas; neurociências e cognição; mutações e transformações; e comportamento. A pesquisa, quantitativa e qualitativa, apontou a convergência de algumas palavras-chave e analisou o tom das reportagens: eufórico, otimista, informativo, catastrófico e realista. Este é o contexto deste trabalho.

Código: 1761 - Currículo de Ciências:

Investigando Ações de Formação Continuada de Professores nos Anos de 1960/70

MARIANA DA COSTA LUCAS (CNPq/PIBIC)

Área Básica: CURRÍCULO

Orientação: MÁRCIA SERRA FERREIRA

O estudo investiga as ações que foram produzidas, nos anos de 1960/70, pelo Centro de Ciências do Estado da Guanabara (CECIGUA) - instituição criada pelo Ministério da Educação e Cultura, nos anos de 1960, juntamente com outras cinco em grandes capitais brasileiras, a partir de convênios com universidades e secretarias de Educação - voltadas para a formação continuada de professores em Ciências e Biologia. Ele está inserido em uma pesquisa mais ampla que analisa a construção sócio-histórica de iniciativas curriculares ‘inovadoras’ voltadas, entre as décadas de 1960/90, para essa formação de professores no país. Especificamente, busca compreender as peculiaridades dessas ações em meio àquelas que foram produzidas pelo Centro de Ciências do Estado de São Paulo (CECISP), instituição que liderou junto às agências estrangeiras a participação do Brasil em um movimento de renovação do ensino de Ciências que ocorreu no bloco capitalista. Dialogando com autores do campo do Currículo (Ferreira, Goodson e Popkewitz) e da Historiografia contemporânea (Burke e Le Goff), foram investigados documentos curriculares do período - livros e produções didáticas ‘locais’ - e realizadas entrevistas semi-estruturadas com importantes atores sociais do período. Na análise, foi percebido que ambas as instituições tinham como objetivo ministrar cursos para professores de Ciências e Biologia que estavam centrados na produção e no uso de materiais para a experimentação didática. Pode-se afirmar, então, que elas ajudaram a disseminar outras formas de ensinar nessas disciplinas escolares, valorizando o uso de laboratórios e de práticas experimentais, além qualificar gerações de profissionais com formas ‘inovadoras’ de ensinar em meio às idéias hegemônicas que circulavam no país. Foi evidenciado, no entanto, o caráter ‘artesanal’ dos materiais concebidos e utilizados nas ações do CECIGUA - as quais atendiam a demandas ‘locais’ - frente a uma produção mais industrial de ‘kits’ e de materiais didáticos que ocorria no CECISP. Assim, produções curriculares como roteiros de atividades experimentais, quadros comparativos, exercícios, chaves de classificação e guias de estudo - todos produzidos e/ou disseminados no CECIGUA e organizados em um acervo no NEC/UFRJ - explicitam os esforços criativos da instituição carioca na realização de ações que atendiam ao movimento renovador e, simultaneamente, aos objetivos e interesses de seus atores sociais.

Código: 653 - A Criatividade e o Professor: Um Processo de Desenvolvimento Humano

ALESSANDRA DO NASCIMENTO PEREIRA TINOCO (UFRJ/PIBIC)

Área Básica: PSICOLOGIA EDUCACIONAL

Orientação: NYRMA SOUZA NUNES DE AZEVEDO

A literatura estudada indica que o processo criador da criança sofre uma influência significativa da escola durante a sua construção e a metodologia do professor pode contribuir para a produção criativa do aluno e assim proporcionar melhores condições para o seu desenvolvimento, evitando o desperdício de potencial humano. Desta forma o objetivo deste trabalho é identificar ações propostas pelo professor que favoreçam o processo criador no cotidiano da sala de aula. A pesquisa está sendo feita em uma turma de ensino fundamental de uma escola pública da rede municipal do Rio de Janeiro em um estudo de caso, utilizando-se a observação sistemática. Primeiramente, a revisão de literatura nos informa que a espontaneidade e a criatividade são intrínsecas ao ser humano e essencial para o desenvolvimento. Tem-se que, o estímulo que a pessoa possa ter durante a infância no seu meio social, familiar e na escola serão decisivos, aliados, também, aos traços característicos da personalidade e de sua capacidade de correr riscos. Muitos professores desconhecem que suas atitudes, suas expectativas em relação aos alunos, assim como a metodologia utilizada no ensino podem favorecer a aprendizagem ou, pelo contrário, criar barreiras para este desenvolvimento, concorrendo ainda para tornar a aprendizagem um processo aversivo e doloroso. Então, como podemos pensar a docência de modo a estimular o processo criador? Qual é o papel do professor nesse processo de desenvolvimento? Qual a metodologia mais apropriada para que o aluno desenvolva características de sua personalidade que o tornem um aluno criativo, autônomo e com a capacidade de formular soluções diversas para a complexidade que a vida contemporânea nos exige? Estas são as questões que pretendemos discutir nesta pesquisa. Referências: MAHONEY, A. & ALMEIDA, L. Henri Wallon: Psicologia e Educação, São Paulo: Loyola, 2000. ALENCAR, Eunice Soriano de. Como Desenvolver o Potencial Criador, Petrópolis: Vozes, 1990. ALENCAR, Eunice Soriano de & VIRGOLIM, Angela M.R., Criatividade: Expressão e Desenvolvimento, Petrópolis: Vozes, 1994. SMOLKA, Ana Luiza. Lev. S. Vygotsky: Imaginação e Criação na Infância, São Paulo: Ática, 2009. LUBART, Todd. Psicologia da Criatividade, Porto Alegre: Artmed, 2007.

Código: 1966 - Professores e Pesquisadores de História em Formação: Trajetórias Profissionais em Foco

MARCELA ANTERIO BARBOSA (UFRJ/PIBIC)

Área Básica: CURRÍCULO

Orientação: CARMEN TERESA GABRIEL ANHORN

O presente trabalho pôde ser delineado a partir de incursões realizadas ao longo dos estudos concernentes ao projeto “Currículos acadêmicos e estudantes de origem popular : tensões e contestações”, cujo término está previsto para agosto de 2010. O foco desta investigação consiste na problematização dos discursos sobre o conhecimento histórico produzidos pelos estudantes de graduação do curso de História da UFRJ em dois momentos específicos desta formação: o primeiro período, marcando o contato inicial com o conhecimento histórico produzido e difundido na academia e a Prática de Ensino em História, integrada majoritariamente por alunos que vivenciam o último ano de formação da graduação em deste curso. Trata-se de cotejar esses discursos com os textos curriculares que compõem o curso de graduação em História da UFRJ, buscando apreender como se imbricam, se projetam, se articulam e principalmente se disputam os conhecimentos considerados válidos a serem mobilizados, e as competências a serem apreendidas nesse contexto, fazendo concorrer diferentes sentidos de sentidos de formação e de profissional a ser constituído a partir deste currículo. A proposta de trabalho aqui delineada se sustenta a partir da articulação de quatro eixos de discussão centrais : 1) as teorias curriculares críticas e pós-críticas, que problematizam dentre outras questões os saberes tomados como legítimos, os interesses políticos e econômicos dos grupos que eles representam, o modelo de sociedade que eles instituem e reproduzem 2) Teorias do discurso de Ernesto Laclau e Chantal Mouffe que nos permite problematizar como se entrecruzam nos espaços de enunciação e produção que compõe os cursos de graduação da UFRJ as experiências e expectativas de seus sujeitos - tocando diretamente a corda da identidade não somente daqueles que o protagonizam, mas conseqüentemente da instituição que constituem. 3) Uma abordagem focada na relação com o conhecimento (disciplinares e pedagógicos), potencializando a atuação do aluno enquanto sujeito cogniscente 4) Um diálogo com autores da teoria da História - Jorn Rusen e Reinhart Koselleck, cujas contribuições permitem articular elementos que constituem a estrutura e a produção do conhecimento histórico, e a sua reelaboração didática na prática de ensino no processo de formação docente do profissional de história no campo da educação básica. Esse estudo tende a mostrar que embora essa prática específica absorva grande parte dos profissionais graduados em História, ela é ainda pouco problematizada enquanto uma possibilidade de profissionalização valorizada naquele espaço de formação.

Código: 3581 - Metodologia de Projetos na Educação Infantil da Rede Municipal de Ensino do Rio de Janeiro: O que Dizem as Experiências Bem-Sucedidas

VANESSA RÚBIA DOS SANTOS (Sem Bolsa)
Área Básica: EDUCAÇÃO PRÉ-ESCOLAR

Orientação: PATRÍCIA CORSINO

Esta apresentação, parte da monografia de final de curso de Pedagogia, tem como objetivo discutir a presença da metodologia de Projetos na Educação Infantil em propostas pedagógicas de escolas da rede municipal de ensino do Rio de Janeiro. As novas diretrizes curriculares para a Educação Infantil (Resolução nº5, de 17/12/2009) reiteram o objetivo da proposta pedagógica das instituições de Educação Infantil deve de garantir à criança acesso a processos de apropriação, renovação e articulação de conhecimentos e aprendizagens de diferentes linguagens, assim como o direito à proteção, à saúde, à liberdade, à confiança, ao respeito, à dignidade, à brincadeira, à convivência e à interação com outras crianças. Isto implica em elaboração de planejamentos capazes de colocarem em prática oportunidades educativas integradas, criativas e críticas.. A proposta de metodologia de projetos, presente há mais de dez anos no Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil (Brasil, MEC, 1999), caracteriza-se por um processo de construção de conhecimento e compreensão da realidade, associado à construção de compromisso com a transformação (Hernandez, 1998). Uma metodologia que pressupõe aprendizagens a partir de indagações e situações significativas para o grupo, o que sugere atividades diversificadas, que possibilitem às crianças decidirem, opinarem, debaterem; construir sua autonomia e seu compromisso com o social e aos professores coordenarem a participação das crianças, articulando de forma criativa as diferentes áreas do conhecimento.. Nos últimos anos, o trabalho com projetos na educação infantil tem tido uma constante em diferentes escolas da rede municipal de ensino da cidade do Rio de Janeiro. Como têm sido concebidos os projetos para as turmas de educação infantil? O que dizem os registros de projetos desenvolvidos considerados experiências bem-sucedidas? Para responder a estas questões, além de fazer uma revisão bibliográfica sobre metodologia de projetos e traçar um percurso histórico desta metodologia (Decroly, Paulo Freire, Celestin Freinet, Hernandez), serão analisados os anais dos últimos cinco anos das experiências bem sucedidas em Educação Infantil da rede municipal de ensino do Rio de Janeiro onde estão registrados projetos que foram selecionados para serem apresentados em evento de troca de experiências entre professores da rede. Trata-se de uma pesquisa de natureza qualitativa e que tem como procedimento metodológico a pesquisa bibliográfica. A pesquisa se encontra em andamento, na fase de revisão bibliográfica, e as primeiras aproximações com os registros dos projetos revelam que muitas são as possibilidades de compreensão desta metodologia, sua transposição didática e recontextualização nos tempos e espaços da educação infantil.

Código: 3913 - “SERVIÇO SOCIAL e EDUCAÇÃO: Caminhos Convergentes em Busca do Quê?”

GIZELLY ILHA CÂNDIDO (Sem Bolsa)
Área Básica: SERVIÇO SOCIAL APLICADO

Orientação: JOANA ANGELICA BARBOSA GARCIA

Este estudo pretende apresentar uma interlocução entre disciplinas - Serviço Social e Educação - entre projetos sociais que apontam para manutenção da ordem, ou para uma visão crítica e transformadora das práticas sociais e dos valores associados à juventude, sobretudo a que sofre as conseqüências diretas das expressões da questão social no Brasil. O presente estudo visa colaborar para o enfrentamento da função social da escola na sociedade atual e o eventual papel do assistente social como profissional recrutado por este campo sócio-ocupacional. A metodologia utilizada neste trabalho procurou valorizar tanto a abordagem quantitativa quanto a qualitativa, pois compreendemos que elas são complementares, possibilitando uma análise do campo de estudo mais aprofundada e completa. O método utilizado foi a pesquisa descritiva: utilizando-se das seguintes técnicas: entrevista semi-estruturada e a observação participativa, além do levantamento de material bibliográfico e documental sobre a área temática, e visitas às escolas. As diversas dimensões que envolvem a função social da escola indicam a importância de uma requalificação desta instituição social. Além do somatório de esforços dos diferentes atores envolvidos para a interlocução com as diferentes políticas é primordial uma formação e capacitação continuada dos profissionais para o enfrentamento de situações cotidianas. Sobre o papel do assistente social, observa-se um desconhecimento pelos demais profissionais das competências que aquele profissional pode assumir. Considera-se que as contribuições do Serviço Social para uma escola crítica e transformadora se dá pela observação das relações de poder intra e extra-institucionais, da relação democrática e inclusiva com as famílias e comunidade local. Para isso, indica-se a importância do uso de instrumentais apropriados, coleta de dados para uma prática sistematizada e a prestação de serviços de assessoria/consultoria ao quadro técnico institucional.

Código: 3996 - Jornalismo e Diploma: A Polêmica desde a Década de 60

VANESSA CUNHA MEBUS (FAPERJ)
Área Básica: TEORIA E ÉTICA DO JORNALISMO

Orientação: ANA PAULA GOULART RIBEIRO
IGOR PINTO SACRAMENTO

Em 2009, o Supremo Tribunal Federal acabou com a obrigatoriedade do diploma para exercer a profissão de jornalista no Brasil, algo que ocorria desde 1961 no país. Nessa época, o surgimento dos cursos para formarem jornalistas esteve às voltas com a mesma polêmica de hoje: jornalismo é algo que se aprende? Naquela época, muitos afirmavam que a

vocação falava mais alto, que certas habilidades não se aprendem nas escolas e universidades. Mesmo assim, o diploma de jornalismo se tornou obrigatório em todo o território nacional. Para entender melhor o início da exigência de diploma para a empregabilidade do jornalista - as causas, conseqüências, quem apoiava e quem era contra tal medida - será realizada uma análise histórica. Esse estudo está ligado ao projeto “A imprensa carioca nos anos 1960-70: modernização e concentração”, da professora Ana Paula Goulart, que visa o conhecimento do processo que levou a exigir do profissional de jornalismo o diploma universitário. As origens históricas de tal fato vêm a ajudar e a enriquecer o processo de discussão sobre a obrigação de obter um Ensino Superior completo para se exercer a profissão de jornalista, levando em conta, obviamente, as grandes transformações dos meios de mídia da década de 1960 até os dias de hoje.

**Código: 1551 - Aspectos do Discurso Eclesiástico Uniformizador no Reino Visigodo do Século VII:
Uma Análise do Concílio de Toledo III**

NATHÁLIA AGOSTINHO XAVIER (Sem Bolsa)
Área Básica: HISTÓRIA ANTIGA E MEDIEVAL

Orientação: LEILA RODRIGUES DA SILVA

Durante o processo de organização dos reinos germânicos, notamos um esforço de uniformização litúrgica que, promovida pela Igreja, objetivava, entre outros aspectos, a formulação de uma ortodoxia. Em contraposição, rejeitavam-se determinadas práticas que não sendo normatizadas eram relegadas ao campo da heresia ou da superstição. Tal processo transpõe com clareza nos cânones ibéricos e, portanto, a análise deste material nos permite conhecer melhor as proposições eclesiais, bem como nuances da conjuntura em questão. Desta forma, tendo como referência documental as atas do Concílio de Toledo III, focaremos nossa atenção ao estudo do “outro” à luz do desenvolvimento historiográfico atual. Ou seja, nosso trabalho ressaltará a formação de uma identidade a partir do olhar diferenciador, e da conseguinte construção de uma heterodoxia. Por esta via, considerar-se-á, principalmente, o discurso presente no documento acerca das crenças não institucionalizadas que preocupavam o episcopado do reino visigodo, ou seja, o cristianismo ariano e as religiosidades ditas pagãs.

Código: 2367 - Os Livros de Horas da Biblioteca Nacional

MARIA IZABEL ESCANO DUARTE DE SOUZA (FAPERJ)
Área Básica: HISTÓRIA DA ARTE

Orientação: MARIA BEATRIZ DE MELLO E SOUZA

Esta comunicação pretende apresentar um estudo de caso sobre um dos Livros de Horas presentes no acervo da Biblioteca Nacional do Rio de Janeiro. Seu acervo contém ao todo 10 livros de Horas, sendo seis manuscritos e dois impressos, e exceto pelo Livro de Horas de D. Fernando, estudado pela professora Vânia Fróes, não há nenhum estudo aprofundado sobre eles. O objeto de maior interesse desta pesquisa são os livros manuscritos, provenientes da Real Biblioteca Portuguesa, datados do período medieval. Todos contêm uma série de textos religiosos e belas iluminuras que ilustram as passagens. Nos Estados Unidos e na Europa, há inúmeros destes Livros, e também muitos estudos sobre eles, feitos por autores como Christopher de Hamel e J.P. Harthan, embora muito pouco ainda se possa afirmar sobre estes manuscritos, em maior parte devido à sua diversidade. Há muitas perguntas às quais ainda precisamos responder: quais são suas funções, quem os produzia, para quem eles eram feitos, de que forma eram usados, por que seu uso tornou-se comum, onde eram produzidos? Muito ainda precisa ser desvendado sobre estes manuscritos, que guardam uma importância artística e histórica inestimável, pois nos permitem compreender melhor as práticas religiosas na Idade Média. Além disso, a proposta de estudo desse acervo em particular, feito in loco, faz parte do projeto Arte e Devoção - Cinco Séculos de História do Livro Ilustrado, coordenado pela Dr^a Maria Beatriz de Mello e Souza, do recém-formado Núcleo de História da Arte (NHA), do qual faço parte.

Código: 2630 - A Iconografia Religiosa nos Livros de Horas

MARIA FERNANDA VIEIRA E FRAGA (Sem Bolsa)
Área Básica: HISTÓRIA ANTIGA E MEDIEVAL

Orientação: MARIA BEATRIZ DE MELLO E SOUZA

O presente trabalho tem por objetivo a análise iconográfica das iluminuras do Livro de Horas de referência 50.122 da coleção da Real Biblioteca Portuguesa. Esta coleção, atualmente se encontra no acervo da Biblioteca Nacional do Rio de Janeiro, seção de manuscritos. Procuramos entender a importância deste tipo de livro para o período em que foi produzido. Livros de Horas podem ser definidos como livros de orações de uso privado feitos por calígrafos e iluminadores para aristocratas e contém, em geral, um calendário, extratos dos ofícios divinos, orações à Virgem, salmos de penitência e ofício dos mortos. Os Livros de Horas têm como figura central, a Virgem Maria e no período em que o livro aqui estudado foi produzido, provavelmente no século XV, a sociedade vivia o auge do culto mariano. A justificativa deste trabalho apóia-se de um lado, pela importância do Livro de Horas para o período medieval e por outro lado, pelos poucos estudos no Brasil deste acervo, tanto de historiadores quanto por historiadores da arte, apesar de haver cerca de uma dezena deste tipo de livro na Biblioteca Nacional.

Código: 3061 - A Teoria do Conhecimento e a Teoria do Deus Único de Xenófanes de Colôfão

CAROLINA MOREIRA TORRES (UFRJ/PIBIC)

Área Básica: HISTÓRIA DA FILOSOFIA

Orientação: FERNANDO JOSÉ DE SANTORO MOREIRA

Xenófanes foi poeta, sábio e rapsodo e viveu no século VI a.C. Diferentemente dos demais filósofos de sua época, sua fama provém mais de outro tipo de estudo que da investigação sobre a natureza. Seus fragmentos chamam a atenção por sua visão crítica e pioneira acerca de temas como etnocentrismo, antropomorfismo e epistemologia, contudo é provável que todas essas reflexões tenham sido desenvolvidas a partir de seu interesse sobre os deuses. Em um de seus fragmentos mais importantes considerou a impossibilidade de sabermos alguma coisa, ou ainda se soubermos, de sabermos que sabemos. Xenófanes ainda é considerado o primeiro filósofo do ocidente a ter elaborado a teoria do deus único. Outros de seus fragmentos nos contam que ele era um forte crítico de Hesíodo e Homero, pois ambos tratavam dos deuses de forma bastante humanizada. Além disso, suas observações acerca de povos diferentes o levaram a notar que as diversas representações dos deuses refletiam a aparência de cada etnia particular. O presente estudo busca encontrar as relações entre a epistemologia de Xenófanes e sua teoria do deus único. Para tanto, iremos comparar duas vertentes distintas de interpretação: a que considera Xenófanes um empirista crítico, que teria chegado a teoria do deus único como consequência de suas observações antropológicas (acerca do antropomorfismo e do etnocentrismo) e da sua busca por melhorar seu conhecimento, que era sempre entendido como algo conjectural; e a que considera Xenófanes um empirista radical, que somente considerava conhecimento aquilo que fosse dado pela experiência particular (e que por isso não poderia alcançar a verdade), dividindo, então, o mundo em duas instâncias: a sensível, que serviria de base ao conhecimento humano conjectural, e a supra-sensível governada por um deus uno, soberano e imóvel acerca do qual ninguém poderia ter um conhecimento certo e verdadeiro. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS: FRANKEL, H. *The pré-Socratics - A collection of critical essays*; Xenophanes empiricism and his critique of knowledge HEGEL Xenofanes - *Critica moderna Coleção os Pensadores - Pré Socráticos* KIRK, G.S; RAVEN, J.E.; SCHOFIELD M. - *Os Filósofos Pré-Socráticos - Fundação Calouste Gulbenkian* POPPER, K. *El mundo de Parménides - Ensayos sobre la ilustración presocrática* 1999 ed Paidós Ibérica.

Código: 3344 - Considerações sobre a Recomendação da Prática da Eucaristia nos Discursos de Francisco de Assis e da Igreja no Século XIII

HUGO RIBEIRO NEPOMUCENO (Sem Bolsa)

Área Básica: HISTÓRIA ANTIGA E MEDIEVAL

Orientação: ANDRÉIA CRISTINA L. FRAZAO DA SILVA

No medievo, a prática dos sacramentos da Igreja, especialmente da eucaristia, foi objeto de recomendação tanto para os fiéis, quanto para os clérigos e religiosos, tornando-se obrigatório para todo o fiel ao menos uma vez ao ano. Tal lembrança também está presente nos discursos promovidos por Francisco de Assis para os frades no século XIII. Tendo em vista essas recomendações adotadas, tanto pela Igreja quanto pelo Poverello, o objetivo de nossa comunicação é comparar os discursos de Francisco de Assis e da Igreja que estimulam à prática eucarística, buscando identificar aproximações e/ou distanciamentos. A comparação proposta se desenvolverá a partir da perspectiva teórica da análise do discurso. Apresentamos conclusões parciais que apontam para uma distinção entre o modo de recomendação do sacramento por parte da Igreja, adotando a prática da perseguição, e o modo de adotado por Francisco, por meio da persuasão. Esse trabalho está vinculado ao projeto coletivo Hagiografia e história: um estudo comparativo da santidade, desenvolvido no âmbito do Programa de Estudos Medievais, sob a orientação da Prof^a. Dr^a. Andréia Cristina Lopes Frazão da Silva. Essa pesquisa tem seu desenvolvimento associado ao objetivo mais amplo de elaborar o trabalho monográfico de conclusão do curso de graduação em História pela Universidade Federal do Rio de Janeiro.

Código: 384 - O Bem Estar Subjetivo Aplicado a uma Amostra de Pacientes Psiquiátricos Ligados a uma Experiência de Geração de Renda

DIEGO VISCONTI ARAÚJO (Sem Bolsa)

PRISCILA BRAVO FRAVOLINE (Sem Bolsa)

Área Básica: PSICOLOGIA SOCIAL

Orientação: CARLOS AMERICO ALVES PEREIRA

Este trabalho teve como objetivo identificar o nível de felicidade de pacientes psiquiátricos do Instituto Phillip Pinel, na cidade do Rio de Janeiro, numa experiência de geração de renda através da produção e venda de produtos de papel reciclado. Considerando-se que a loucura é uma construção histórica e que o simples internamento e tratamentos clássicos estão passando por processos de transformação e que são necessárias novas formas de tratamento, essa experiência de geração de renda pode ser uma alternativa. Tendo em vista que a nossa hipótese inicial era de que os pacientes por estarem neste lugar experimentariam felicidade, ela foi confirmada, pois felicidade na concepção de Csikszentmihalyi é a frequência de afetos positivos sobre afetos negativos, e os indivíduos que responderam aos itens das escalas experimentaram com mais

freqüência afetos positivos que negativos. A título de verificar se as escalas estavam avaliando a contento o que buscávamos (afeto positivo e afeto negativo), duas escalas do tipo Likert: a Escala do Bem-Estar Subjetivo (SWB), de Lawrence e Liang e a Escala do Afeto Positivo e Afeto Negativo (PANAS), de Watson, Clark e Tellegen. Para o tratamento estatístico, foram utilizados o Teste T de Wilcoxon e a Correlação de Spearman. Além disso, também foi utilizado um questionário de avaliação do bem estar subjetivo, com respostas livres, onde essas foram caracterizadas em: Motivação de Auto Realização, Relações Interpessoais, Atividades de Lazer, Valores Humanos e Outras categorias que não se encaixavam nas supracitadas. A amostra utilizada foi de 8 pacientes, sendo que um questionário não foi validado pelo não entendimento das questões pelo sujeito. Em 6 pacientes, a aplicação foi feita entregando os questionários aos pacientes e lhes explicando o funcionamento do questionário previamente. Somente com dois pacientes a aplicação foi feita em forma de entrevista, por dificuldades leitura por parte do paciente. Com os resultados, pudemos concluir que esses pacientes buscam sua autonomia e projetam um futuro para si mesmos, uma vez que a categoria mais frequente nas respostas do questionário foi a motivação de auto realização, com 46% das respostas, mostrando que esses pacientes estão em busca de um novo sentido para a vida e que a experiência de geração de renda pode ser bem sucedida enquanto uma alternativa de tratamento.

Código: 1605 - Política de Saúde no Brasil: Um Direito Humano Universal ou Valor de Mercado?

LAÍS MARTINS COSTA ARAÚJO (Outra Bolsa)
MARIA CAROLINA RODRIGUES CARDOSO (Outra Bolsa)
Área Básica: SAÚDE PÚBLICA

Orientação: ÂNGELA MARIA HYGINO RANGEL

INTRODUÇÃO: Este trabalho de conclusão de curso aborda a trajetória do setor saúde no Brasil, dando ênfase ao processo que permitiu o entendimento da saúde como um valor de mercado, descaracterizando a idéia de saúde como direito humano universal garantido pela Constituição (CF) de 1988. **OBJETIVOS:** Analisar a relação entre o processo de desmonte do Sistema Único de Saúde (SUS) e a implantação de políticas sociais de corte neoliberal. **METODOLOGIA:** Pesquisa documental; diário de campo. **RESULTADOS PARCIAIS:** O artigo 196 da CF e a Lei 8080/90 determinam que o Estado brasileiro tenha a obrigação de prestar diretamente os serviços públicos de saúde à população, em caráter universal. Recomenda-se que a iniciativa privada atue apenas como complementar ao sistema, somente quando a capacidade instalada do Estado não for suficiente para o atendimento da população. Em face às determinações legais ainda vigente, é vedado aos governos transferirem a responsabilidade pela gestão dos serviços à instituições privadas. Entretanto observa-se que seguindo orientações políticas neoliberais, Estados e Municípios vem sistematicamente criando Leis com a finalidade de transferir à iniciativa privada a responsabilidade pela prestação dos serviços de saúde. Tais medidas são ilegais e inconstitucionais. Um exemplo desta política é a transferência de várias unidades de saúde pública do município do Rio de Janeiro para organizações sociais privadas e “sem fins lucrativos”. A terceirização dos serviços de saúde resulta no favorecimento de organizações privadas, tendo como facilitador o sucateamento e a consequente inviabilização da prestação de serviços de saúde por instituições públicas. Serviços terceirizados e financiados com recursos do fundo público não respeitam a lei de licitações para compra de materiais e implicam em cessão indevida de prédios públicos e de pessoal para o setor privado. Contrata pessoal sem concurso e não se submetem a fiscalização e ao controle dos Conselhos de Saúde. As instâncias colegiadas do SUS - as Conferências e os Conselhos - já deliberaram contra a terceirização da saúde e em defesa do modelo de gestão do SUS: descentralizado, com comando único em cada esfera de governo e com pactuação da política entre as mesmas; com uma rede regionalizada e hierarquizada de serviços, conforme a complexidade da atenção à saúde, sob comando único; com acesso universal e com integralidade da atenção à saúde; com financiamento tripartite; com controle social através da participação social através das Conferências e Conselhos.

Código: 2067 - A Experiência do Real na Neurose e Psicose

RAFAEL PERRICONE FISCHER (Sem Bolsa)
Área Básica: TRATAMENTO E PREVENÇÃO PSICOLÓGICA

Orientação: FERNANDA THEOPHILO DA COSTA MOURA

Partindo de uma perspectiva lacaniana da psicanálise, é possível afirmar que a estrutura clínica de um sujeito se forma com a dissolução do Complexo de Édipo e a incidência da castração (Freud, 1924). Através da possibilidade da perda do falo implicada no complexo de castração, o sujeito se encontra com a incidência de uma lei. Como resultado deste processo produz-se para o sujeito o significante do Nome-do-Pai, que representa a lei e é peça chave para a formação da linguagem. Diante da perda colocada pela castração o sujeito se defende pelo recalque ou através do que Lacan - referindo-se ao termo jurídico que designa a impossibilidade de integração (ou reintegração) de um termo da operação, uma vez que seu ciclo se complete - nomeou como “forclusão”. A simbolização do Nome-do-Pai participa da formação do mecanismo de recalque, próprio da neurose, na medida em que tal simbolização permite que o interdito paterno seja internalizado sob a forma de um significante. A “forclusão” deste mesmo significante - sua expelição da estrutura lógico-simbólica através da qual o sujeito se constitui - implica uma psicose. Porém, como o que é forcluído não deixa de existir, no caso das psicoses, o sujeito arca com o ônus do retorno deste significante que não foi simbolizado no registro real. Sob a forma de fenômenos como os automatismos

e alucinações (Lacan, 1955). Na neurose, por outro lado, o que é do real aparece na presença daquilo que Freud denominou “o estranho” (Freud 1919), na construção das fantasias e nos sintomas. Na neurose, o real é revestido por formações simbólicas enquanto na psicose ele aparece como uma alteridade absoluta. Tendo em vista que a neurose e a psicose são duas experiências distintas, buscaremos distinguir as incidências do real nas duas estruturas. Para fundamentar esta investigação, trabalharemos os textos de Freud que situam as diferenças entre neurose e psicose. Em especial os artigos que tratam das relações destas estruturas clínicas com a realidade e o real (1919/1923/1924). Pretendemos também estudar fragmentos do Seminário III e do Seminário V de Lacan que retomam a teoria freudiana. Palavras Chave: Psicanálise; Estruturas Clínicas; Real.

Código: 3091 - A Clínica em Movimento: Parangoleando um Dispositivo Clínico

RODRIGO JOSÉ PIRES MADEIRA (Sem Bolsa)
JÉSSICA DA SILVA DAVID (CNPq/PIBIC)
ELISA JUNGER FERREIRA ANTUNES (Sem Bolsa)
WILLY HEYTER RULFF (Sem Bolsa)
LEONARDO REIS MOREIRA (Sem Bolsa)
BERNARDO ANTÔNIO A. P. DE SOUZA (Sem Bolsa)
VIRGINIA MENEZES (Sem Bolsa)
RENATA DE MORAIS MACHADO (Sem Bolsa)
Área Básica: HISTÓRIA, TEORIAS E
SISTEMAS EM PSICOLOGIA

Orientação: ALEXANDRA CLEOPATRE TSALLIS

Este trabalho é fruto de uma experiência em movimento, um parangolé que ao ser experimentado pôde criar múltiplos sentidos no Dispositivo Clínico implementado no Instituto Benjamin Constant (IBC). Ele foi composto por uma equipe para atender dois grupos de oito pessoas, reabilitando cegos ou com baixa visão e contou com dois psicólogos e quatro estagiários em cada grupo. No decorrer do dispositivo, mais do que a resolução de questões, objetivou-se abrir um espaço de troca e escuta para as questões que atravessavam àquelas pessoas, entendendo-as em sua singular diferença. Como base teórica, utilizamos a Teoria Ator-Rede (ANT), tal como é proposta por Bruno Latour e colaboradores, pois essa proposta teórico-metodológica indica que os actantes devem ser acompanhados por meio de suas trajetórias, bem como pelos efeitos que são produzidos a partir de suas articulações. Assim, eles não habitam o mundo para cumprir uma dada teoria, isto é, não são elementos a serviço de uma estrutura. É importante ainda ressaltar que o processo de conhecimento é entendido como co-construção, transformação recíproca entre pesquisador e pesquisado. Desse modo, não se trata, portanto, de uma pesquisa feita sobre cegos ou para cegos, mas com eles, em uma relação de co-autoria. Tendo como base a proposta teórico-metodológica descrita acima, nos encontramos diante de uma clínica que repensa os diversos encontros possíveis entre o ver e o não-ver. A noção de contraste, bem como sua potência de criar estados de *dépaysement*/desterritorialização discutida por Vicianne Despret, foi um importante aliado para tornar tangíveis nossas próprias organizações sensoriais no Dispositivo Clínico. Em outras palavras, a lição do contraste é aquela que nos sugere questionamentos sobre aquilo que nos é evidente, aquilo que para nós é familiar. Assim, é necessário fazer o movimento, que não é sem esforço, de ir ao encontro do “outro”, que possui imperativos distintos dos nossos. Nesse sentido, o desafio estabelecido foi tentar não compreender a cegueira a partir da visão, mas acompanhar e fazer emergir outras configurações para se estar no mundo, reinventando a condição de não ver, bem como a própria visão no manejo terapêutico. Com isso, passamos a nos reinventar, deslocando-nos, aproximando-nos, experimentando, parangoleando o encontro entre o ver e o não-ver. Despret, V (2001). *Ces émotions que nous fabrique*. Paris: Les empedeurs de penser en rond. Latour, B. (2001). *A esperança de Pandora*. Bauru: EDUSC.

Código: 3586 - Experiência, Narrativa e Conhecimento: A Perspectiva do Usuário

RÔMULO BARRETO ZAPPONI (Outra Bolsa)
Área Básica: ÁREAS CLÁSSICAS DE
FENOMENOLOGIA E SUAS APLICAÇÕES

Orientação: OCTAVIO DOMONT DE SERPA JR

O presente estudo - parte integrante da pesquisa Experiência, Narrativa e Conhecimento: A Perspectiva do Psiquiatra e a do Usuário - é um estudo qualitativo multicêntrico (Rio de Janeiro, Campinas e Salvador) que tem a fenomenologia como marco teórico e a técnica de grupos focais, observação participante e entrevistas semi-estruturadas como instrumentos metodológicos. Seu objeto de estudo é a experiência da enfermidade em pessoas diagnosticadas com esquizofrenia e seu objetivo é analisar se o conhecimento da experiência da pessoa diagnosticada com esquizofrenia pode iluminar o conhecimento do psiquiatra, e vice-versa. Seu foco volta-se para a experiência da enfermidade em suas diferentes etapas, seja a fase anterior à primeira crise, o momento da crise, internação e a vida após a primeira internação. Como resultado encontra aspectos comuns e singulares na vivência de cada participante. Entre estes aspectos a continuidade ou descontinuidade da experiência da enfermidade, a auto-percepção e não-percepção da experiência, o impacto do diagnóstico e do estigma e as estratégias de enfrentamento fora do contexto de tratamento clínico.

Código: 3890 - Integralidade e Intersectorialidade: O Acesso aos Direitos Sociais

ADRIANA PEREIRA DA FONSECA (Sem Bolsa)
FABIANA ESTEVES BOAVENTURA (Sem Bolsa)
FRANCINE PEREIRA GOMES (Sem Bolsa)
SIMONE DA SILVA FARIAS SANTOS (UFRJ/PIBIC)
VALÉRIA DA ROCHA PEDRO (Sem Bolsa)
Área Básica: SERVIÇO SOCIAL DA SAÚDE

Orientação: RITA DE CÁSSIA CAVALCANTE LIMA
ELEN REGINA DE OLIVEIRA
MADALENA DA CUNHA ROCHA
ROSIMERI LIMEIRA RAMOS

O objetivo é estudar o nível de acessibilidade aos direitos sociais, principalmente, os da saúde, previdência, assistência social e transporte para usuários dos Hospitais Universitário Clementino Fraga Filho (HUCFF/UFRJ) e Geral de Bonsucesso (HGB), dando foco sobre como o usuário adquire conhecimento sobre esses direitos. Buscou-se refletir sobre como o Serviço Social dessas unidades tem atuado para viabilizar e concretizar o acesso a estes. A metodologia envolveu uma amostra de 23 indivíduos: 13 do HUCFF e 10 do HGB, durante o ano de 2009. Devido à natureza qualitativa da pesquisa, a amostra possui certa assimetria quantitativa. Cabe ressaltar que a escolha por essas instituições públicas, ambas federais e de alta complexidade na saúde, deve-se a serem espaços de estágio para os alunos de Serviço Social da Universidade Federal do Rio de Janeiro. No HUCFF, o instrumento para coleta de dados foi o grupo focal com os usuários e, no HGB, utilizou-se de dados de entrevistas previamente realizadas pelo assistente social, acompanhadas por uma das autoras do presente trabalho. A análise dos dados se deu sobre as condicionalidades dos direitos sociais. Observamos a ausência de integração entre estes, sendo o transporte gratuito (Rio Card e Vale Social) o principal benefício indeferido. Além disso, o não acesso a medicação gratuita é outro destaque, visto que somente um usuário relatou tê-lo conseguido. Ressalta-se que o benefício com o maior nível de acessibilidade foi o Benefício de Prestação Continuada (BPC). Conclui-se que o desconhecimento dos direitos sociais, dos critérios e das formas de acesso, se constitui em dificuldade de ingresso aos mesmos e que o acesso a informação sobre estes advém prioritariamente da rede social. Dessa forma, entende-se ser importante que o Serviço Social realize uma reflexão sobre o objeto do seu exercício profissional, pois no discurso dos usuários a sua competência de informar, através de práticas socioeducativas, parece ser insuficiente em ambas as instituições. De forma simultânea, também consideramos que o direito primário à informação sobre os direitos sociais ultrapassa a competência de uma profissão, sendo um dever das políticas sociais públicas.

Código: 1491 - O Papel do Produtor Teatral nas Artes Cênicas do CAP-UFRJ

GIULIA DEL PENHO BERNARDI (Outra Bolsa)
Área Básica: TEATRO

Orientação: ANDRÉA PINHEIRO DA SILVA

O Colégio de Aplicação da UFRJ tem, em sua grade curricular, aulas dedicadas ao estudo das Artes Cênicas e mantém, no horário extra-classe, um grupo de teatro intitulado CAPachos da Arte. No ano de 2010, os alunos do curso de Direção Teatral se dividirão entre as turmas do 1º e 2º anos, encarregando-se da direção de cinco espetáculos realizados pelos alunos do Ensino Médio. Tão grande a quantidade de espetáculos demanda a figura do aluno-produtor, para coordenar e viabilizar as referidas montagens. Pela segunda vez na história da parceria entre o CAP-UFRJ e o curso de Direção Teatral, temos uma bolsa exclusiva para o cargo de produtor, a fim de realizar as funções outrora acumuladas pelos alunos-diretores, o que acrescentava um desgaste desnecessário no processo de montagem. Temos, também, em 2010, a adição do aluno-figurinista, proveniente da escola de Belas Artes da UFRJ. É mais uma prova da importância das montagens realizadas pelo CAP-UFRJ, que costumam, anualmente, abrir, em novembro, a Mostra de Teatro da UFRJ. Cabe, ao produtor: acompanhar os processos de montagens de todas as peças; contribuir para com o diálogo entre os bolsistas e os professores; trabalhar em conjunto com o bolsista da EBA na captação de materiais para o figurino; estudar o orçamento e a liberação de verba para os mesmos; acompanhar ensaios; buscar um maior diálogo entre o CAP-UFRJ e a Mostra de Teatro da UFRJ, auxiliando na solução de problemas estruturais e organizacionais, quando da apresentação das peças. Todo esse trabalho será feito desde agora e até o fim do ano, em que procurarei ajudar todos os outros bolsistas na incrível tarefa que estamos realizando junto ao CAP-UFRJ, sempre dialogando com os professores e funcionários, para a melhor realização de todos os eventos culturais planejados para o ano de 2010.

Código: 2392 - Espaços Virtuais - Uma Alternativa para Educação

GUILHERME TAKAMINE CORREIA (Sem Bolsa)
MARIANA CAROLINA CARDOSO CUNHA (Sem Bolsa)
Área Básica: MÉTODOS E TÉCNICAS DE ENSINO

Orientação: MARCOS JARDIM FREIRE
FÁTIMA MARIA AZEREDO MELCA

O avanço tecnológico e as exigências sócio-econômicas e culturais impostas na contemporaneidade provocam grande impacto nas estruturas de empregos e em metodologias de ensino. A Era da Informação impõe exigências crescentes às instituições, afetando universidades, que precisam adaptar-se às mudanças e antever transformações que irão impactar

currículos e cursos. As tecnologias de comunicação e informação estão mudando o cenário educacional e assumem papel vital no processo de construção do conhecimento através de mídia interativas e conexão virtual em caráter amplo. Esta pesquisa se propôs investigar a contribuição de um espaço virtual na capacitação de alunos da disciplina Educação Inclusiva e Sociedade Contemporânea do curso de graduação do Instituto de Psicologia/UFRJ. A fundamentação teórica se deu na confluência da concepção sócio-interacionista de desenvolvimento proposta por Vygotsky, com o efeito do emprego de múltiplos veículos de comunicação nas mensagens cognitivas preconizado por Gardner. O estudo de caso foi o procedimento adotado e se voltou para educação e tecnologias. Para obtenção dos dados foram realizados questionário de reação e análise de depoimentos de vinte e seis alunos da turma 2009-2. Os resultados obtidos apontaram que no decorrer da disciplina foram registrados 1899 acessos ao Espaço Virtual, sendo 63% navegações pelo conteúdo, 22% de participações nos cinco fóruns temáticos, 8% nas duas entrevistas online com participação de seis especialistas na área de inclusão social e digital, e de 5% em exibições de vídeos. É importante ressaltar que os questionários de reação tiveram percentuais de satisfação na faixa de 80 a 100% nos itens avaliados, como: acesso ao espaço virtual, layout amigável, facilidade de navegação dentro do ambiente, atendimento as expectativas, conteúdos claros e objetivos, atividades propostas e documentação atualizada. A análise dos depoimentos indica que a turma aprovou a conjunção de aulas presenciais e espaço colaborativo; as entrevistas online enriqueceram o aprendizado e os fóruns contribuíram para a troca de informações e experiências. A capacitação profissional em tempos de competitividade em mercado de trabalho requer que docentes empreguem educação presencial com metodologias mais participativas possibilitando aos alunos a iniciativa na busca do conhecimento. As tecnologias apontam soluções de aprendizagem que integram mais amplamente o indivíduo em sociedade onde o conhecimento avançado é diferencial competitivo.

Código: 2904 - Psicologia na Educação: Uma Análise Histórica da Presença do Discurso Psicológico na Educação Circunscrito a Revista Pedagógica (1890-1896)

LEONARDO R. GONÇALVES DE OLIVEIRA (UFRJ/PBIC)
Área Básica: PSICOLOGIA EDUCACIONAL

Orientação: FRANCISCO TEIXEIRA PORTUGAL

Esse trabalho toma como matéria de análise a Revista Pedagógica (RP), periódico publicado entre 1890 e 1896 pelo Pedagogium, museu pedagógico criado em 1890 e órgão central do projeto republicano para a educação em seus primeiros anos de existência. A proposta desta pesquisa consiste em uma análise histórica do lugar atribuído à psicologia no projeto educacional veiculado pela RP. Entre os variados temas abordados pelo periódico, destacamos três grupos de questões relacionados ao objetivo da pesquisa: a pedagogia como instrumento político, a pedagogia como técnica de desenvolvimento pessoal e a pedagogia como instrumento de formação moral. Para entendermos a idéia de pedagogia como instrumento político, precisamos compreender a idéia de “leis naturais da ordem na humanidade”. Em consonância com o evangelho positivista registrado no lema “ordem e progresso” de nossa bandeira, a idéia de “ordem” era concebida como necessária ao desenvolvimento do indivíduo e, conseqüentemente, à “reorganização social”, pois a sociedade também era entendida como um grande organismo formado por indivíduos-células. Nesse contexto, o povo pouco instruído constituía uma sociedade desorganizada, incapaz de governar-se e, portanto, incompatível com o sistema democrático, sendo papel da escola sanar esse problema. Nesse sentido, o objetivo da aliança entre a escola e a democracia não se traduzia em simplesmente dar voz à vontade do povo, mas principalmente aproximar-se da idéia utópica de uma “ditadura científica”, isto é, dar voz à ciência por meio de um povo bem instruído. Entenda-se por povo bem instruído aquele que aceita as “leis naturais da ordem na humanidade” e a intervenção de especialistas em suas práticas cotidianas. Essa idéia organicista de desenvolvimento individual que engendra um progresso social que fomenta a busca de uma maior eficiência do organismo individual e social é terreno propício para o surgimento do interesse no que foi chamado de “leis regulares do espírito”. Métodos mais eficientes poderiam ser criados a partir do entendimento do funcionamento do espírito da criança ou da “mentalidade infantil”. Podemos estabelecer, portanto, uma relação entre busca de eficiência (individual e social) e o estudo das “leis regulares do espírito”, ponto central no que tange ao interesse pela História da Psicologia. A idéia de desenvolvimento e busca de eficiência individual e social e o estudo das “leis regulares do espírito” abrem caminho para a designação da escola como lugar responsável, não só pela instrução, mas também pela formação moral dos indivíduos a partir de um conhecimento psicológico. Sendo assim, a formação moral passa a ser questão passível de intervenção por parte dos especialistas em educação agora aliados aos da psicologia.

Código: 2353 - Da Importância da Música para a Educação

ALICE NOVAES SANTOS (Sem Bolsa)
Área Básica: EDUCAÇÃO ARTÍSTICA

Orientação: ANA CANEN

O presente trabalho tem por objetivo analisar a contribuição da música para o desenvolvimento dos educandos no processo ensino-aprendizagem. Esta análise se dará dentro de uma visão multicultural inserida no contexto e prática educativa. Segundo Canen & Santos (2009), o multiculturalismo é um conjunto de princípios e práticas voltadas à valorização da diversidade cultural e ao desafio de superar preconceitos e estereótipos relacionados a esta diversidade. Nesta perspectiva, questões como as do sentido ético e estético, bem como as da socialização e dos reflexos positivos da aprendizagem musical devem ser repensadas dentro da educação. Neste percurso, discute-se a música na educação, de modo a suscitar a reflexão

sobre a importância desta forma de expressão no processo de aprendizagem. O trabalho também inclui a análise de documentos legislativos curriculares e Projetos Políticos Pedagógicos de escolas com o objetivo de verificar a inserção da música em práticas pedagógicas. Referência Bibliográfica: Canen, A. & Santos, A. R. dos (2009), Educação Multicultural: teoria e prática para professores e gestores em Educação. Rio de Janeiro: Ed. Ciência Moderna.

Código: 2928 - O Resultado de um Projeto: Escola Popular de Comunicação Crítica

ALESSANDRA GUIMARÃES COUTINHO (UFRJ/PIBIC)

GABRIEL DOMINGUES FERREIRA (UFRJ/PIBIC)

Área Básica: JORNALISMO ESPECIALIZADO
(COMUNITÁRIO, RURAL, EMP. CIENTIF.)

Orientação: RAQUEL PAIVA DE ARAÚJO SOARES

Essa pesquisa pretende mostrar o que foi a Escola Popular de Comunicação Crítica (ESPOCC) e principalmente revelar e analisar o impacto causado, pelo projeto, nos alunos e os rumos que eles tomaram depois da experiência vivida na Escola. Também pretende entender o porquê da não continuidade da experiência mesmo havendo um plano inicial de longa duração. O que a Escola propunha era, dentre outras coisas, a ampliação do exercício da cidadania de jovens de comunidades populares do Rio, contribuindo dessa maneira para a inserção qualificada no mercado de trabalho, indo até a ampliação de capital simbólico, cultural e social deles. A ESPOCC foi criada em 2005 e a primeira turma do projeto teve início em agosto do mesmo ano, formando-se em setembro do ano seguinte. A iniciativa foi colocada em prática pela primeira vez no bairro da Maré, na sede do Observatório de Favelas do Rio de Janeiro. O curso da Escola foi composto por três módulos com quatro disciplinas - leitura crítica, comunicação integrada, áudio-visual e fotografia -, totalizando uma carga de 858 horas. Todas essas disciplinas utilizaram a Leitura Crítica para mostrar como a grande mídia se apropria da linguagem para criar um sistema de valores e, assim, ensinar aos alunos a reinterpretá-los, estabelecendo a possibilidade de poder combater a mídia hegemônica através da comunicação comunitária, pois, de acordo com Raquel Paiva, o veículo comunitário e a comunidade têm que estar vinculados, comprometidos e inseridos na sua gestão. A mídia contra-hegemônica, dessa forma, vai trabalhar em favor da comunidade e com ela. Então, nada melhor do que profissionais preparados para trabalhar dessa maneira. Para alcançar o objetivo anteriormente proposto e mostrar como o projeto da ESPOCC foi bem sucedido, cumprindo sua missão de formar profissionais que trabalham para a comunidade, foram utilizadas como metodologia da pesquisa entrevistas, pesquisas documentais, históricas e teóricas. O trabalho é fundamentado em autores como Raquel Paiva, Muniz Sodré, Adorno. Referências: [1] PAIVA, Raquel. O espírito comum - mídia, comunidade e globalismo. Rio de Janeiro, Ed. Mauad, 2003. [2] PAIVA, Raquel e BARBALHO, Alexandre (orgs). Comunicação e cultura das minorias. São Paulo, Ed. Paulus, 2005.

Código: 3538 - Memória e Representação de Euclides da Cunha

CAIO MARCELLUS MARTINEZ CABRAL (Outra Bolsa)

Área Básica: LITERATURA BRASILEIRA

Orientação: ANELIA MONTECHIARI PIETRANI
ANABELLE LOIVOS CONSIDERA

O esquecimento é parte constituinte da humanidade. No conto “Funes, o Memorioso”, de Jorge Luis Borges, é construída uma alegoria que nos mostra ser mesmo prejudicial a memória plena. Logo, o esquecimento, o *phármakon*, é o que nos permite selecionar o que iremos carregar - e a utilização do verbo é proposital, a memória é aqui compreendida como uma carga - conosco, tanto no nível individual quanto coletivo. Vinculado ao Projeto “100 anos sem Euclides”, proponho observar como se dá a representação do escritor Euclides da Cunha por estudantes do Ensino Médio. Com isso, será possível diagnosticar qual faceta de Euclides prevalece: o escritor ou o agente histórico, até mesmo ambas ou nenhuma. Abordado por professores de Literatura e de História, pretendo mesmo edificar essa distinção não muito clara entre Euclides-escritor/Euclides-histórico, que não acontece de fato, mas que pode nos auxiliar a compreender e talvez didatizar a memória desse agente. Através da organização de atividades artísticas e culturais e sua aplicação em escolas de Ensino Médio, busca-se compreender a receptividade do escritor, bem como a relação de proximidade/diferença/indiferença do intelectual Euclides com o leitor-pensador jovem.

Código: 2135 - Condições de Vida das Famílias Monoparentais de Chefia Feminina em Praia da Rosa e Sapucaia: Um Balanço dos Últimos 20 Anos

MARCELA DE MESQUITA CAMPANA (CNPq/PIBIC)

Área Básica: SERVIÇO SOCIAL APLICADO

Orientação: MARIA DE FÁTIMA C. MARQUES GOMES
LENISE LIMA FERNANDES

Entre 2009 e 2010, o Núcleo de Pesquisa e Extensão Favela e Cidadania (FACI) realizou uma pesquisa de tipo follow up para avaliar os impactos causados pela implementação do Programa Bairrinho, concluído em 1998, nas favelas Praia da Rosa e Sapucaia, na Ilha do Governador. Através da participação nesta pesquisa, foi possível perceber a complexidade das relações sociais que circunscrevem a vida cotidiana da população nas áreas estudadas. No contato com os moradores, exigido na aplicação dos questionários, observamos que alguns segmentos de seus habitantes vivem num quadro de

precariedade que se destaca mesmo entre as difíceis condições encontradas no conjunto destas e outras áreas (Lima, 2003), espaço em que os pobres garantem sua sobrevivência na cidade. Optamos, então, por aprofundar nossa análise sobre as condições de vida das mulheres que residem nestas favelas, morando com filhos e sem companheiros, ou seja, as famílias monoparentais que têm como referência uma figura feminina. Segundo o Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), em 2006, este grupo correspondia a aproximadamente 18,1% das famílias brasileiras e 47% delas tinham uma renda per capita de até $\frac{3}{4}$ do salário mínimo. Excluímos do presente estudo as monoparentais referenciadas por homens, posto que pesquisas anteriores revelaram rara ocorrência desta condição na área (Bastos, 1989 e censo de 1996). Utilizando esse recorte, procuramos alcançar dois objetivos: em primeiro lugar, traçamos o perfil socioeconômico correspondente às atuais condições de vida e de trabalho desse segmento da sociedade, para subsidiar a análise da dinâmica destas condições, ao longo dos últimos 20 anos. Em segundo lugar pudemos identificar os recursos e estratégias mobilizados pelas famílias para garantir sua sobrevivência, bem como as principais demandas que poderiam sugerir novas linhas de programas e políticas para este segmento. Pudemos, assim, verificar as dinâmicas e alterações nas condições de vida destas famílias após a urbanização nas favelas estudadas. Os resultados preliminares deste trabalho reafirmam as insuficiências das intervenções meramente urbanísticas (Gomes & Fernandes, 2009), tal como ocorreu na área, na medida em que elas não garantem a articulação de outros Programas voltados para outras áreas de expressão da questão social que também se materializam no espaço da favela. Referências Bibliográficas: BASTOS, Maria Durvalina Fernandes - Mulheres chefas-de-família: condições de vida e representações sociais. Tese de doutoramento em Serviço Social, PUC-SP. São Paulo: Agosto, 1989. GOMES, M. F. C. M. & FERNANDES, L. L. O Programa Bairrinho nas Favelas de Praia da Rosa e Sapucaia (RJ). Estudos Avançados. n° 23, p.251-266, 2009. LIMA, A. J. As multifaces da pobreza: formas de vida e representações simbólicas dos pobres urbanos. Teresina: Ed. Halley, 2003.

Código: 3518 - A Condição Feminina no Trabalho

DÉBORA SOUZA GARCIA (Sem Bolsa)
RAFAEL FREITAS ALEIXO DE BARTOLO (Sem Bolsa)
VITOR ALVES MACIEL (Sem Bolsa)
DIEGO HOLLANDA DA ROCHA (Sem Bolsa)
Área Básica: SERVIÇO SOCIAL APLICADO

Orientação: LILIA GUIMARÃES POUGY

Este trabalho pretende, por meio de uma análise da Síntese de Indicadores Sociais de 2009 do IBGE comparado com a Síntese de Indicadores Sociais de 2003 do IBGE, delimitar o crescimento da população feminina no mercado de trabalho, fazendo uma relação com a divisão sexual do trabalho, fenômeno tão perceptível em nossa sociedade. A situação da mulher tem mudado ao longo dos anos, ela vem se inserindo em espaços públicos e tem funções diferenciadas dentro do contexto familiar. Não obstante, no Brasil constatamos que a mulher tem uma média de estudos maior que a dos homens, mas possui um salário mais baixo, ainda que ocupando cargos iguais. Entre os motivos se pode destacar a emancipação feminina, no sentido de se desprender da condição, historicamente construída, de dona do lar e buscar seu lugar no mundo do trabalho. Sua presença tem crescido gradativamente neste ambiente, e com isso a mulher tem se tornado cada vez mais participativa na renda familiar sendo inclusive, muitas vezes, a responsável pelo sustento de toda a família. Entretanto, essa mudança não garantiu a ela inserção em condições iguais as do homem. Nesse sentido, é importante destacar o conceito do IBGE, o qual define trabalho como a “ocupação remunerada e/ou ocupação sem remuneração na produção de bens e serviços”, enquanto os afazeres domésticos constituem as tarefas realizadas no domicílio de residência que não se enquadram neste conceito de trabalho. Já o movimento feminista não realiza tal distinção, considerando todas essas atividades como trabalho. Portanto, quando se fala em desigualdades na divisão sexual do trabalho se pode remeter ao realizado no âmbito doméstico, onde se vê uma discrepância quando comparamos a maior participação das mulheres em relação aos homens. Esta menor participação masculina nos afazeres domésticos está ligada, entre outras, ao papel de protetor, mantenedor do lar que lhe é conferido na sociedade patriarcal e machista que está inserido, sendo atribuído às mulheres o papel de dona do lar, aquela com o dever de criar os filhos, renovando a dupla jornada de trabalho feminina.

Código: 72 - Papéis da Mulher Dentro e Fora da Família na Visão de Estudantes Universitários

PATRÍCIA VILAS BOAS FERNANDES (UFRJ/PIBIC)
Área Básica: PSICOLOGIA SOCIAL

Orientação: LEILA SANCHES DE ALMEIDA

O papel clássico da mulher está atrelado aos cuidados dirigidos ao lar e aos filhos, enquanto o do homem é de provedor da família, trabalhador. Atualmente, este modelo ainda é predominante, porém, ao lado do modelo igualitário, no qual, com a inserção da mulher no mercado de trabalho, a participação do homem nas tarefas domésticas se torna maior, mas ainda vista como uma ajuda. Essas mudanças tiveram grandes repercussões nas famílias, e isso se torna evidente quando focamos a divisão de tarefas, a conciliação do trabalho feminino com os cuidados com os filhos e as formas de educar. Este estudo, vinculado ao Projeto As famílias na contemporaneidade, objetiva investigar os papéis atribuídos à mulher dentro e fora da família na visão de estudantes universitários. Para isso, foram entrevistados doze estudantes de classe média, com faixa etária entre 22 e 26 anos, de faculdades públicas e particulares, de diferentes cursos. O principal instrumento utilizado

foi uma entrevista semi-estruturada, cujos eixos norteadores eram o conceito de família, divisão de tarefas, papéis familiares, cuidados infantis, educação, trabalho, lazer e relações familiares. O estudo das entrevistas foi dividido em três eixos: divisão de tarefas, a conciliação do trabalho feminino com os cuidados com os filhos e as formas de educar. A análise de conteúdo das entrevistas apontou que os estudantes reconhecem a multiplicidade de papéis assumidos pela mulher contemporânea, sendo estes de mãe, mulher, trabalhadora e responsável pela rotina familiar. Percebeu-se que não há uma divisão de tarefas igualitária nas famílias. A mulher é a principal responsável pelo cuidado da casa e dos filhos, abrindo mão, muitas vezes, da sua vida profissional. Os entrevistados acreditam que os diversos papéis que são atribuídos à mulher, são difíceis de serem conciliados, e, muitas vezes, acabam sendo causadores de angústia e culpa. Este estudo contribui para uma maior compreensão sobre a percepção dos jovens acerca dos papéis da mulher dentro e fora da família. Sugere-se que tenha continuidade, com um aumento no número de participantes e com diversidade de cursos universitários.

**Código: 2096 - A Identidade Feminina Junto à Realidade Mítica Ateniense
do Período Clássico (Séc. V e IV a.C.)**

DIEGO FERREIRA ROSAS (FAPERJ)

Área Básica: HISTÓRIA ANTIGA E MEDIEVAL

Orientação: FÁBIO DE SOUZA LESSA

A pesquisa segue os pressupostos da teoria vernantiana partindo das noções levantadas pelo helenista acerca da inserção religiosa dentro da experiência e experimentação vivenciada pela própria sociedade ateniense. Juntamente a essa diretriz, trazemos o método de um comparativismo proposto por Marcel Detienne, em sua obra “Comparar o Incomparável”, possibilitando a aproximação entre historiadores e antropólogos, sugerindo que os últimos, desde sempre, assumiram o comparativismo como diretriz indissociável de sua área do conhecimento. Os sistemas politeístas possibilitam uma diversidade de levantamentos e posições ocupadas por uma divindade, um gênio ou um poder, que se revelam ao pesquisador através do campo de experimentações que esse trabalha. Ao longo dessa pesquisa trabalharemos numa perspectiva de traçar paralelos e decodificar as atuações das divindades femininas e a personificação de elementos e atributos esperados de uma mulher-cidadã. A pluralidade de divindades e ritos que nos são apresentados na religião grega representa, sobretudo, de que forma tal sociedade vislumbrava valores e códigos aos quais regimentava sua forma de pensar e agir. O rito e o próprio mito representam sobre este aspecto, mecanismos que tem por finalidade a produção de uma identidade por meio do reconhecimento das alteridades, que colocam a todo o momento um Outro (um ancestral, uma divindade, um oráculo) com o qual se é necessário estabelecer ou restabelecer relações convenientes para a garantia de um estatuto e uma existência do indivíduo como si ou do grupo a que pertence. Iremos salientar as questões que se referem à construção de um modelo ideal feminino, buscando construir tal perspectiva através da associação mítica que a sociedade grega elucidou para tratar do feminino. Dentro dessa sociedade patriarcal, o papel elementar da mulher cidadã estava justamente em seu ofício como esposa e mãe. Essa óptica de caracterização e local da mulher dentro dessa sociedade, por outro lado, não se aplicava à construção e a leitura que foi empreendida na constituição de suas próprias divindades femininas. As deusas são imagens arquetípicas das mulheres, apresentadas e visionadas pelos homens. A distribuição de características desejáveis e esperáveis entre tais e não a sua concentração em uma única figura é o que molda, na sociedade grega, esse ideal de comportamento feminino. Bibliografia: AUGÉ, M. A Guerra dos Sonhos. São Paulo: Papirus Editora, 1998. BLUNDELL, S.; WILLIAMSON, M. The Sacred and the Feminine in Ancient Greece. London and New York: Routledge, 1998. VERNANT, Jean-Pierre. Mito e Sociedade na Grécia Antiga. Tradução de Myriam Campello. Brasília: Editora UnB, 1992.

**Código: 3119 - Quando Bebê e Mãe são Prematuros: Discutindo a Resignificação da Maternidade
no Imaginário Feminino e o Papel do Psicólogo na Vinculação Mãe-Bebê Pré-Termo**

SÁBATA RODRIGUES DE MORAES REGO (Sem Bolsa)

ANANSA MORAES PENHA (Sem Bolsa)

FERNANDA SERAFIM FELIPE (Sem Bolsa)

Área Básica: PSICOLOGIA DO DESENVOLVIMENTO HUMANO

Orientação: ANA CRISTINA BARROS DA CUNHA

A construção da maternidade é um processo que perpassa diversos aspectos da vida da mulher sendo, atualmente, concebida como uma questão não apenas subjetiva, mas, também, cultural. Seu processo tem início muito antes da concepção, podendo se manifestar em vários momentos do amadurecimento da mulher, como, por exemplo, as atividades lúdicas realizadas pela criança durante a infância, quando ela tem suas primeiras experiências no papel de mãe (PICCININI, FERRARI, LEVANDOWSKI, LOPES & DE NARDI, 2003). Dessa forma, a mulher estabelece uma relação com um bebê imaginário, fruto de seus desejos, mesmo antes de tornar-se gestante e passar a se relacionar com um bebê imaginado/idealizado que cresce em seu ventre. Durante toda a gestação, a mãe lida com essa relação idealizada, que amadurece junto com o feto, levando à transformação do bebê imaginado em um bebê real, com o qual deverá estabelecer, então, uma nova relação. Nessa perspectiva, no nascimento de um bebê pré-termo, a mãe pode, também, se encontrar em um estado de prematuridade na construção dessa relação materno-infantil, interferindo, assim, no exercício do seu papel de mãe por não estar preparada

para lidar com as diferenças entre o seu bebê real, prematuro, e o bebê idealizado, dos seus sonhos (FERRARI, et al, 2007). O presente estudo tem como proposta refletir, a partir de referenciais teóricos da psicologia do desenvolvimento, sobre o nascimento de um bebê real pré-termo e possíveis representações e significações que as mães podem construir sobre a maternidade, além de discutir possibilidades de inserção do psicólogo como importante facilitador do processo de adaptação e resignificação materna diante da prematuridade.

Código: 3930 - A Igreja Católica e as Questões Referidas ao Gênero e à Sexualidade no Regime Militar

ISABELA SCHEUFLER (Sem Bolsa)

Área Básica: TEORIA POLÍTICA CONTEMPORÂNEA

Orientação: ANNA MARINA M DE P B PINHEIRO

Estudo das representações de gênero construídas no âmbito da Igreja Católica no período que se estende do golpe militar ao ano de 1984. O discurso político-teológico católico será investigado a partir da documentação produzida pelo Concílio Vaticano II, importante marco cronológico para a discussão, pela Igreja, das questões relativas à família e à sexualidade, bem como das bulas papais e Encíclicas acerca do assunto, publicadas por tal instituição, ao longo do período estudado. No âmbito do projeto de pesquisa pretende-se confrontar as representações de gênero construídas pela Igreja, àquelas presentes no pensamento militar e na produção artística do período, posteriormente, classificada como contracultural. Identificamos, portanto, não apenas a existência de um projeto político dos militares relativo à família e, de forma mais ampla, aos costumes; projeto este que, não chega a ser concorrente, mas consoante ao católico; como também, julgamos que o mesmo não tenha sido plenamente bem sucedido do ponto de vista do regime, este eivado de positivismo republicano.

Código: 289 - Jovens, Processos de Transição e o Sentido da Escolarização

PAULA DA SILVA FERNANDES (CNPq-IC Balcão)

ROSANETE STEFFENON (CNPq/PIBIC)

ZÉLIA PRISCILA NOGUEIRA RODRIGUES (UFRJ/PIBIC)

Área Básica: ANTROPOLOGIA URBANA

Orientação: MYRIAM MORAES LINS DE BARROS

Este trabalho apresenta parte dos resultados do projeto de pesquisa “Perspectivas dos jovens adultos sobre as mudanças sociais” que tem por objetivo analisar os processos de transição para a fase adulta do ciclo de vida. Estes processos são compreendidos a partir da construção da autonomia e da independência individuais, dos projetos de vida e dos sentidos atribuídos à família, ao trabalho, à escolarização e à amizade nesta fase da vida. Estes temas se inter-relacionam, porém neste trabalho priorizamos a apresentação da discussão sobre o sentido e o papel da escolarização nas trajetórias desses jovens e de suas famílias, entendendo que estas trajetórias sofrem variações de acordo com as diferenças de classe, gênero e etnia. Para tanto, utilizam-se informações qualitativas obtidas e analisadas a partir de entrevistas semi-estruturadas, em interlocução com discussões bibliográficas de trabalhos afins. Foram entrevistados seis homens e seis mulheres, moradores da metrópole do Rio de Janeiro, com idade entre vinte e trinta anos que se identificam como indivíduos inseridos em diferentes segmentos das camadas médias urbanas. Alguns jovens são estudantes universitários e outros já têm o curso superior completo; alguns fizeram o movimento de saída da casa de origem. Neste universo pesquisado, percebe-se que a passagem para a vida adulta está entrelaçada ao projeto de mobilidade social que é apreendido através da história da família e do próprio indivíduo entrevistado. Ser adulto e realizar a transição para esta fase da vida pressupõe, para os jovens, os valores da responsabilidade e do compromisso social, político e interpessoal. O acesso à educação - uma vez que a inserção destes jovens na universidade pode definir a possibilidade de ascensão assim como criar condições para alcançarem a independência e a liberdade individual - a possibilidade de independência financeira através do trabalho e a distinção em relação à geração dos pais são elementos apresentados como fundamentais neste movimento de transições de classe e de níveis de maturidade.

Código: 872 - Juventude e Esporte:

Uma Discussão sobre a Profissionalização no Futebol e a Formação na Escola Básica

HUGO PAULA ALMEIDA DA ROCHA (UFRJ/PIBIC)

Área Básica: SOCIOLOGIA DA EDUCAÇÃO

Orientação: ANTÔNIO JORGE GONÇALVES SOARES

TIAGO LISBOA BARTHOLO

No Brasil, os estudos sobre as práticas esportivas têm no futebol campo privilegiado para suas análises. Essa modalidade, pela dimensão que alcança no país, apresenta-se como um campo fértil para o estudo de narrativas nacionalistas e dramatizações sobre o nacional. Mais recentemente, o aumento significativo do número de transferências de mão-de-obra especializada (jogadores) para o mercado internacional, colocou em evidência um novo tipo de agência de formação profissional, a qual, em geral, recruta jovens do sexo masculino em período concomitante ao processo de escolarização.

A iniciação no futebol pode ocorrer, muitas vezes, antes mesmo dos 12 anos de idade e atinge uma carga horária de dedicação às habilidades corporais específicas estimada em cinco mil horas ao longo de dez anos de formação. A questão geral que norteia o estudo é: qual o impacto do processo de formação no esporte - aqui restrito ao futebol - na vida escolar dos jovens? Cabe ressaltar, que no Brasil esse novo tipo de agência de formação profissional, diferentemente de outros países, age sem nenhuma regulamentação de políticas públicas voltadas para a especificidade do estudante-atleta, objetivando compatibilizar as rotinas diárias de treino e a formação escolar. Diante do cenário apresentado, os objetivos deste estudo foram: a) verificar e descrever como os atletas conciliam o seu dia-a-dia de treinamento com a escolarização básica; b) como os estudantes-atletas percebem a importância da escola na busca por uma ocupação nas suas vidas futuras. A perspectiva metodológica desse estudo é classificada como qualitativa. Para esta análise, foram feitas 10 entrevistas semi-estruturadas com jogadores - com idade entre 15 e 20 anos - devidamente credenciados nas diferentes categorias de base de 4 clubes de futebol do Estado do Rio de Janeiro. Observamos que esses jovens encontram dificuldades para conciliar as rotinas no futebol e na escola. O discurso dominante nas entrevistas prioriza o tempo destinado as atividades ligadas à prática esportiva, secundarizando o investimento na escola básica. Diferentes estratégias foram apresentadas, tanto por parte dos estudantes-atletas, como pelos estabelecimentos de ensino/professores, objetivando a compatibilização entre as duas agências de formação (escola e futebol). O foco excessivo na carreira de futebolista em idade precoce pode significar uma aposta com muitos riscos implícitos, visto que o capital corporal adquirido nos anos de dedicação ao esporte é pouco ou nada valorizado no mercado de trabalho formal; outro dado significativo é a taxa muito baixa (em geral menores que 1%) de sucesso na tentativa de ingresso no mercado profissional do futebol. Caso esses jovens não conquistem o sonho de profissionalização no futebol, as poucas oportunidades que eles possuem para obter qualificação em outras ocupações, durante a formação no esporte, sugerem dificuldades de inserção no mercado de trabalho em cargos mais bem valorizados economicamente.

Código: 2914 - Quase-Mercado Escolar sob a Ótica da Demanda

AMANDA MORGANNA MOREIRA (CNPq/PIBIC)
THAILA CRISTINA DOPAZO DE SÁ (Outra Bolsa)
Área Básica: SOCIOLOGIA DA EDUCAÇÃO

Orientação: MÁRCIO DA COSTA
MARIANE CAMPELO KOSLINSKI

Há vasta literatura sobre escolhas escolares, no plano nacional e internacional. Em geral, as abordagens procuram enfatizar as estratégias familiares na busca por escolas de destaque ainda que se concentrem em famílias com maior volume de recursos. Nosso estudo segue essa tradição, trazendo, porém, contribuições das visões das famílias acerca dos procedimentos adotados na disputa por escolas públicas “comuns”. Procuramos, portanto, conhecer mecanismos dos quais a população usuária da rede pública se utiliza para obter acesso à escolas públicas com prestígio destacado. Os dados foram colhidos através de entrevistas domiciliares em dois municípios do Rio de Janeiro. Havia a suposição de que o capital social é fortemente mobilizado, no que diz respeito à disputa por vagas, contribuindo para promover padrões observáveis de desigualdade no acesso a tais vagas. Os resultados vão na direção esperada, revelando, contudo, facetas inesperadas do manejo com a estrutura de oportunidades escolares, operadas no âmbito das famílias. Estudos sobre Patrimonialismo e Clientelismo são adotados para compreender melhor esse fenômeno.

Código: 2948 - Alternativa em Educação com Aplicações Lúdico-Criadoras do Fazer Artístico em CIEP

ÉRICA CRISTIAN DOS SANTOS BARGLINI (Sem Bolsa)
MÁRCIO SÍLVIO TORRES DE MIRANDA NET (Sem Bolsa)
Área Básica: FUNDAMENTOS DA EDUCAÇÃO

Orientação: MÔNICA PEREIRA DOS SANTOS

Partimos do princípio de que Vivências Lúdico-Criadoras do Fazer Artístico se articulam com a Aprendizagem Escolar e podem constituir-se em estratégias de promoção de inclusão em educação. Entendendo a inclusão como um processo dialeticamente interligado às exclusões, e pensando a educação como ferramenta para transformação social, procura-se através da união de três diferentes áreas do conhecimento (Educação Física, Psicomotricidade e o Teatro), uma proposta de atividade menos excludente, em aulas de Educação Física no ensino fundamental, que não separe corpo/mente e que respeite a diversidade dos grupos pela possibilidade de expressão da nossa maneira subjetiva e singular de existir. Segundo Vygostsky, o processo de apropriação do conhecimento se realiza através do desenvolvimento de relações reais do sujeito com o mundo, nas condições histórico-sociais concretas nas quais ele está inserido, e no modo como sua vida se forma nessas condições. Para ele, a criança ao brincar está aprendendo o mundo, e mais tarde a brincadeira infantil se transformará no trabalho adulto. Assim, pretende-se através da elaboração e da aplicação dessas vivências levantar barreiras à aprendizagem na escola, discutir as possíveis relações entre essas barreiras e os processos de inclusão/exclusão e analisar o impacto das vivências do fazer artístico na vida escolar das crianças pesquisadas quanto à dificuldade de aprendizagem. Esse trabalho realiza-se em um CIEP de comunidade de baixa renda no município do Rio de Janeiro com crianças do último período do primeiro ciclo do ensino fundamental. Na nossa percepção, é a partir das vivências corporais que se pode conseguir atingir os resultados de

participação máxima das crianças. Vemos as crianças se expondo nas atividades, trazendo sentimentos, antes retraídos, à tona. Fica explícito, com essa liberdade de expressão propiciada às crianças, como estão se sentindo no momento da atividade. As crianças também percebem isso, e assim vão se construindo nas relações, se entendendo, em parte por causa da estimulação da imaginação e da fantasia. Elas vão criando mecanismos para que possam ter uma relação harmônica entre eles, apesar das diferenças. Esta forma de vivência demonstra a importância que a relação corporal entre as crianças tem no processo de inclusão e de autoconhecimento. A nossa perspectiva é ver uma maior participação, daqueles alunos que antes se excluíam, ou eram excluídos; em todas as aulas de todas as disciplinas, para que assim possam ter mais sucesso em sua aprendizagem.

Código: 3420 - Os Instrumentos Psicológicos como Produtores de Subjetividade

JÚLIA TORRES BRANDÃO (CNPq/PIBIC)

FELIPE DA SILVA HAUTEQUESTT (Sem Bolsa)

Área Básica: PSICOLOGIA SOCIAL

Orientação: ARTHUR ARRUDA LEAL FERREIRA

Este trabalho procura compreender em que medida as vertentes da Psicologia são práticas produtoras de subjetividade, ou seja, práticas que criam sua eficácia na própria relação com os entes estudados. De acordo com a noção de epistemologia política de Isabelle Stengers e Vinciane Despret, a articulação entre pesquisadores e pesquisados dentro do contexto experimental pode produzir ora um efeito de recalitrância, ora de docilidade nos pesquisados. Nas ciências humanas e sociais, eles são chamados “sujeitos ingênuos”, pois os pesquisadores os privam de conhecer as metas da pesquisa, a fim de garantir a suposta neutralidade de seu testemunho. Para investigar esse efeito, elaboramos alguns instrumentos de sondagem e os aplicamos em estudantes do Ensino Médio de escolas públicas e privadas de diferentes regiões da cidade do Rio de Janeiro. Com o primeiro modelo de questionário, buscamos averiguar a predileção a um dado discurso em função de sua suposta autoria. Esse modelo apresentava ao sujeito três frases sobre o tema “violência”, atribuindo a cada uma delas à fala de um ator social fictício: um “psicólogo”, um “político” e um “líder espiritual”. A hipótese era que um mesmo enunciado, conforme fosse referido aos três atores, exerceria influências distintas nas escolhas dos sujeitos. De fato, constatou-se uma preferência significativa pelo enunciado psicólogo. Sendo assim, a escolha dos sujeitos parece não ter dependido do conteúdo da frase, mas de sua autoria. Com o segundo modelo de questionário, tentamos detectar a preferência dos sujeitos por proposições de cunho “psicológico”, “organicista” e “esotérico”, e com quais os sujeitos mais concordariam. Os enunciados colocavam nove questões, que apresentavam seis alternativas, duas de cada um dos tipos de discurso: psicológico, organicista e esotérico. Esse modelo incluía dois subtipos: no primeiro, era pedido que os participantes marcassem a melhor opção (modelo A) e no, segundo, que marcassem o nível de concordância numa escala de 1 a 7 para cada opção (modelo B). Na última aplicação, os resultados do modelo A mostraram que, quando o sujeito é obrigado a escolher entre um dos três tipos de discurso, ele tem maior preferência pelos enunciados psicológicos. O modelo B também indicou a predileção pelo enunciado psicológico. Os resultados demonstram, assim, o peso que o discurso psicológico possui na sociedade. Neste estudo, foram usados métodos de pesquisa mais tradicionais, pretendendo-se pensar na possibilidade de adesão prévia dos sujeitos ao discurso psicológico enquanto representante da verdade científica. A partir daí, concluímos como tais métodos oferecem uma baixa margem de recalitrância aos sujeitos, fabricando-os, tornando-os dóceis à autoridade do cientista social e, portanto, fechando-se de forma tautológica em si mesmos. STENGERS, I. A Invenção das Ciências Modernas. São Paulo: Editora 34, 2002. STENGERS, I. Quem Tem Medo de Ciência? Ciências e Poderes. São Paulo: Siciliano, 1190.

Código: 3897 - A Política de Inserção da Juventude no Mercado de Trabalho: Avanços e Retrocessos

DÉBORA NASCIMENTO DE AMORIM (Sem Bolsa)

Área Básica: POLÍTICAS PÚBLICAS

Orientação: CHARLES TONIOLO DE SOUSA

Este trabalho faz parte do objeto de pesquisa do trabalho de conclusão de curso em Serviço Social e tem por orientador o professor Charles Toniolo. Busca-se neste trabalho realizar uma análise da atual política de inserção dos jovens no mercado de trabalho, tendo como foco especificamente a política de inserção através da lei de aprendizagem profissional. Para tratar sobre o tema de inserção da juventude no mercado de trabalho se faz necessário primeiramente analisar a categoria trabalho, pois este elemento é a objetivação mais primária do ser social. E entender como a educação para trabalho se desenvolve e contribui para o contexto capitalista. Por fim busca-se compreender como se configura as relações de trabalho sobre a perspectiva da reestruturação produtiva e como os jovens estão inseridos neste âmbito. Sob uma perspectiva contemporânea, procura-se desenhar o quadro das políticas públicas no contexto neoliberal, procurando observar a intensidade da ligação entre o público e privado na efetivação dos programas de aprendizagem profissional no Rio de Janeiro. Portanto é fundamental problematizar a forma de como as políticas sociais de inserção profissional estão sendo encaminhadas, e avaliar a finalidade real e objetivos dos programas de aprendizagem profissional. Neste estudo será utilizado pesquisa bibliográfica, uso de dados estatístico, análise da legislação vigente, pesquisa em sites referentes à temática estudada. Referências: FALEIROS, Vicente de Paula. A infância e processo político no Brasil. In: A arte de governar crianças. MARX, Karl. O Capital. Lei geral da acumulação capitalista. Capitão: XXIII.

**Código: 189 - Profissionais da Rede de Acolhimento:
A Fragilidade dos Vínculos com Jovens Abrigados**

RENATA GOMES FERREIRA (UFRJ/PIBIC)
CAMILA MOREIRA DE OLIVEIRA (CNPq/PIBIC)
FLÁVIA LOPES PINHEIRO DE OLIVEIRA (FAPERJ)
NATÁLIA MUNIZ DE PÁDUA (Sem Bolsa)
Área Básica: PSICOLOGIA SOCIAL

Orientação: LÍGIA MARIA COSTA LEITE
MARIA ESTHER DELGADO LEITE
ADRIANA PEREIRA BOTELHO

Tema/Objetivo: A pesquisa Juventude, Desafiliação e Violência realizou em 2009/2010 entrevistas com 46 profissionais de dois abrigos da Rede de Acolhimento do município do Rio de Janeiro com o objetivo de analisar os riscos psicossociais que envolvem os processos de constituição de vínculo nas relações entre jovens abrigados e profissionais do abrigo. Metodologia: O método da história oral foi utilizado para dar voz a esses sujeitos, a partir de um roteiro semi-estruturado, para coleta e sistematização das narrativas e a metodologia da abdução em comunicação para definição de categorias e pontos de análise. Resultados: (1)Pelas narrativas observamos que a violência (psíquica, silenciosa, simbólica) no dia-a-dia do abrigo atinge de diferentes formas os sujeitos que interagem nesse ambiente. Os profissionais têm que lidar com as situações, que atravessam a vida dos jovens, muitas vezes dramáticas, sem terem a habilitação necessária. (2)Notamos que o ingresso do profissional no abrigo se dá na maioria das vezes sem um critério de seleção bem definido e sem uma capacitação mínima para o desempenho das atividades pertinentes às atribuições, principalmente no caso dos educadores. (3)Sem receber quase nenhum tipo de supervisão, os cuidadores assumem o conceito de educação que habita no seu imaginário e, estrategicamente, utilizam recursos pessoais como suporte ao trabalho que realizam, por exemplo, alguns vivem sua tarefa como missão religiosa, nesse caso educar significa salvar o jovem de uma vida de erros sucessivos. (4)As histórias de vida dos profissionais podem trazer em suas vivências aspectos de violências e descontinuidades afetivas, tal qual a do jovem que assiste, o que os faz reviver esses sofrimentos. Conclusão: Evidenciou-se um mecanismo comum que pode levar o profissional a criar um distanciamento, ainda que inconsciente, desse drama social, podendo desenvolver uma escuta defensiva em relação ao jovem. Necessariamente esses disfarces psíquicos causam tensões, o que levou a pesquisa a confirmar que existem riscos psicossociais latentes nos profissionais, que precisam de um suporte emocional no cotidiano de seu trabalho, numa tentativa de evitar a reprodução de violências diversas nas suas relações com esses jovens. Trabalhos futuros: Expandir as intervenções em saúde mental dentro dos abrigos, usando a ferramenta da reabilitação psicossocial, para que os adultos possam acolher os jovens em suas subjetividades.

Código: 353 - Juventude e Cárcere: Uma Experiência no Instituto Penal Plácido de Sá Carvalho

CAMILA DE OLIVEIRA FARIAS (UFRJ/PIBIC)
Área Básica: SERVIÇO SOCIAL APLICADO

Orientação: KÁTIA SENTO SE MELLO

Esta comunicação faz parte da pesquisa de Trabalho de Conclusão de Curso, intitulada “Sociabilidades de jovens privados de liberdade no Instituto Penal Plácido de Sá Carvalho”, desenvolvida desde Outubro de 2009. O objetivo é analisar e compreender as relações sociais vivenciadas pelos jovens entre 18 e 24 anos que cumprem pena na unidade citada. A referente proposta pretende entender as estratégias de sobrevivência dos jovens dentro do contexto carcerário; analisar a importância e a manutenção de vínculos familiares; compreender como se dão as relações afetivas neste contexto; observar as formas de lazer e/ou distração durante o período de reclusão; entender como este jovem se percebe estando no lugar em que ocupa. Além de avaliar os sentidos de justiça que estes jovens atribuem ao acesso ao judiciário, à violência institucional e entre pares, e os processos de criminalização aos quais estes jovens são submetidos ao longo de sua trajetória dentro e fora do Sistema Prisional. O método utilizado para a pesquisa compreende estudo de bibliografia referente ao tema; definição do universo de pesquisa, considerando faixa etária; observação do contexto no qual os jovens estão inseridos; a elaboração de um roteiro de entrevista semi-estruturada; a análise de conteúdo das entrevistas realizadas; e a articulação entre a bibliografia lida e os conteúdos analisados através do discurso dos entrevistados. Como resultados parciais, podemos citar o papel fundamental que a família tem na conexão deste jovem com o mundo exterior, inclusive no âmbito das relações afetivas; a existência de um sistema hierárquico e um código de conduta próprio elaborado pelos presos, para além das normas institucionais e legitimados pelos representantes do Estado e a falta de investimento nestes jovens que reiteram sua condição de bandido e desconsideram sua condição juvenil, gerando uma falta de perspectiva na construção de sua vida pós- encarceramento. A relevância deste trabalho está na necessidade de se compreender quem são os jovens que estão ingressando no Sistema Prisional, numa proporção cada vez maior (65% do efetivo carcerário do país é composto por jovens entre 18 e 24 anos, segundo o Instituto de Pesquisa em Economia Aplicada- IPEA) para que seja possível elaborar alternativas que visem reduzir não só a possibilidade de reincidência dos jovens que já se encontram em situações de encarceramento, como elaborar medidas preventivas os jovens em situação de vulnerabilidade.

**Código: 858 - Vulnerabilidade, Prevenção e Promoção do Desenvolvimento Infantil:
Uma Proposta de Pesquisa-Intervenção em Psicologia Pediátrica**

ANA PAULA ANDRADE DA S. DE MEDEIROS (Outra Bolsa)
CRISTIANE TONNENSEN ROCHA (Outra Bolsa)
ANDERSON MOREIRA RODRIGUES (Sem Bolsa)
CAMILLA STEMBROCK PEREIRA (Sem Bolsa)
NATÁLIA FERRAZ NOVAES (Sem Bolsa)
LAURA LOPES PEREIRA PINTO (Sem Bolsa)
Área Básica: PSICOLOGIA DO DESENVOLVIMENTO HUMANO

Orientação: ANA CRISTINA BARROS DA CUNHA
LUCIANA FERREIRA MONTEIRO

Partindo do princípio de que são diversos os contextos de desenvolvimento (a família, a escola, o hospital etc.) e que existem situações de risco que acarretam uma maior vulnerabilidade para atrasos de desenvolvimento nestes contextos, o objetivo do presente é apresentar uma proposta de pesquisa-intervenção em Psicologia Pediátrica, com base teórica-metodológica sócio-interacionista. Assim, pretende-se investigar e propor estratégias de prevenção e promoção do desenvolvimento de crianças em situação de vulnerabilidade (nascidas prematuras, com baixo peso, portadoras de deficiência e/ou doenças crônicas) sob um enfoque clínico (avaliação e intervenção psicológicas) e psicoeducacional (capacitação de pais como mediadores do desenvolvimento). Sob um enfoque clínico pretende-se analisar no contexto hospitalar as variáveis psicológicas relacionadas às estratégias de enfrentamento em situações de risco ao desenvolvimento (coping) e a eficácia de medidas de intervenção psicológica para minimizar as conseqüências negativas decorrentes destas situações. Sob um enfoque psicoeducacional pretende-se investigar os efeitos de procedimentos de intervenção precoce de base sócio-interacionista (MISC) na capacitação de pais e familiares como mediadores e a sua influencia na prevenção de atrasos e na promoção do desenvolvimento infantil precoce. O projeto será conduzido junto a crianças, mães e grupos familiares usuários da Maternidade-Escola da UFRJ. Com base em um delineamento de pesquisa-intervenção com caráter longitudinal, serão utilizados procedimentos e instrumentos para: 1) avaliação das crianças, Escalas Bayley-III; 2) avaliação das mães, Consulta conjunta, Entrevistas, Questionários e Escalas de Stress, de Eventos Vitais e de Avaliação de Coping; 3) avaliação do ambiente familiar, Home Inventory; 4) intervenção com mães e grupos familiares, intervenção psicoterápica em grupo e programa de intervenção precoce: MISC, More Intelligent Sensitive Child Program. No enfoque clínico, as mães de crianças nascidas prematuras, com baixo peso e má-formação fetal, serão avaliadas acerca das condições biopsicossociais no enfrentamento da hospitalização e do diagnóstico infantil e gestacional, assim como as alterações destas condições após intervenção psicológica. No enfoque psicoeducacional, realizar-se-á grupos de intervenção precoce com familiares usando o MISC (“oficina da família”), para verificar os efeitos dessas medidas na prevenção e promoção do desenvolvimento humano. Pretende-se, assim, gerar conhecimentos científicos para elaboração de uma prática de Atenção Materno-infantil mais humanizadora e promotora do desenvolvimento humano.

Código: 2188 - A Dimensão da Proteção no Sistema de Garantia de Direitos de Crianças e Jovens

ALINE PEREIRA BRANDÃO (Sem Bolsa)
MARCELLE PEREIRA DOS SANTOS (Sem Bolsa)
NATHÁLIA FERREIRA MARQUES (Sem Bolsa)
Área Básica: SERVIÇO SOCIAL DO MENOR

Orientação: JOANA ANGELICA BARBOSA GARCIA
VANESSA MIRANDA GOMES DA SILVA

Este projeto integra o Núcleo de Estudos e Trabalho sobre Família, Infância e Juventude e busca problematizar uma das dimensões do Sistema de Garantia de Direitos (SGD): o eixo da Promoção Social. Nosso interesse está em analisar o processo de deliberação e formulação de políticas voltadas a atender as necessidades básicas da criança e do adolescente, previstos pelo ECA. Para tal, fazem parte da problematização deste estudo, uma análise dos fundamentos que caracterizam proteção, cidadania e direitos sociais e a caracterização dos atores envolvidos no Sistema de Garantia de Direitos e as funções que desempenham. Outros dois aspectos importantes do debate são a (des)articulação das ações previstas para a promoção social e a perspectiva do controle social. Este estudo tem a cidade do Rio de Janeiro como observatório privilegiado e a rede local que compõem o eixo da proteção social voltada para crianças e adolescentes. A aproximação com o objeto faz uso tanto da metodologia qualitativa, onde dimensões relacionadas a valores, cultura política e tradição são exploradas, bem como da análise quantitativa que pretende oferecer um quadro ponderável da rede de serviços ativos no município e sua capacidade de atendimento a este segmento. As hipóteses que norteiam este estudo indicam que certas práticas associadas ao modo assistencialista de operar programas sociais ainda são exercidas, em combinação com um quadro político de fortalecimento da cidadania infanto-juvenil e dos atores locais relacionados ao SGD, a intersetorialidade, embora evocada tanto como valor quanto desenho técnico dos programas sociais, é exercida no plano estritamente formal e finalmente o SGD, embora seja constituído para refletir uma proposta de espectro universal, ainda se restringe aos segmentos vulneráveis e criminalizados da sociedade, representando, assim, uma reedição das políticas voltadas ao menor. Espera-se, com este estudo, fomentar o debate sobre proteção social, participação política e cidadania de crianças e jovens.

Código: 2259 - “Questão Social” na Contemporaneidade: O Ato Infracional Cometido por Adolescentes

ADRIANO TEODORO (Sem Bolsa)

Área Básica: FUNDAMENTOS DO SERVIÇO SOCIAL

Orientação: JANETE LUZIA LEITE

Introdução. O Serviço Social tem como objeto a “questão social”, ou seja, “o conjunto das expressões das desigualdades sociais engendradas na sociedade capitalista madura” (IAMAMOTO, 2001). A partir dessa premissa, o movimento de mundialização do capital na contra-tendência da crise de longa duração dos anos 70 traz profundas alterações no modo de gestão e produção do trabalho. A (re)configuração da questão social na contemporaneidade implica na banalização, na descartabilidade e na indiferença perante outro. O resultado tem sido o agravamento da exploração e das desigualdades sociais no bojo de um desenvolvimento econômico conduzido pelo modo de produção capitalista que é traduzido em barbárie social (IAMAMOTO, 2008). Uma dessas expressões materializa-se na juventude em conflito com a lei. Objetivo. Identificar os fatores associados ao cometimento do ato infracional análogo ao artigo 157 do Código Penal, pelos adolescentes em cumprimento de medida de semiliberdade do Centro de Recursos Integrados de Atendimento ao Adolescente (CRIAAD) de Duque de Caxias e sua relação com a “questão social”. Metodologia. Foi utilizado como instrumento para a coleta de dados: a) entrevistas semi-estruturadas, com os adolescentes em semiliberdade; b) grupos de discussão com os adolescentes em semiliberdade; c) observação participante, que é um processo construído duplamente entre o pesquisador e os atores sociais envolvidos (MINAYO, 2008). Adotou-se a abordagem qualitativa e para analisar o material empírico coletado utilizando-se a técnica de análise de conteúdo na modalidade temática, a fim de identificar a presença de determinados temas denotando os valores de referência e os modelos de comportamento presentes no discurso. Resultados. O ato infracional expresso no roubo cometido por adolescentes é uma expressão da “questão social”, à medida em que os processos que se encontram na sua gênese - a contradição capital/trabalho expresso na lei geral de acumulação capitalista - atingem não só a economia e a política, mas também afetam as formas de sociabilidade ao expressarem a “subordinação da sociabilidade humana às coisas - ao capital-dinheiro e ao capital mercadoria (IAMAMOTO, 2001).

Código: 2924 - Adolescência em Favela:

Impactos da Urbanização nas Condições de Vida da População de Praia da Rosa e Sapucaia

RENATA MOTTA VIANNA (UFRJ/PIBIC)

Área Básica: SERVIÇO SOCIAL APLICADO

Orientação: MARIA DE FÁTIMA C. MARQUES GOMES

LENISE LIMA FERNANDES

Este trabalho insere-se no contexto dos estudos realizados pelo Núcleo de Pesquisa e Extensão Favela e Cidadania (FACI-ESS/UFRJ), para avaliar os desdobramentos provocados pela urbanização das favelas Sapucaia e Praia da Rosa pelo Programa Bairro, entre 1996 e 1998. A inserção nessas favelas nos permitiu constatar diversos problemas que marcam o cotidiano de seus moradores (FERNANDES, 2006). Dentro dessa população, o segmento jovem, por se encontrar em fase de desenvolvimento e ter acesso restrito às políticas públicas, torna-se especialmente vulnerável e freqüentemente exposto aos efeitos da criminalização da pobreza. A trajetória desses jovens é marcada pela fragmentação dos serviços públicos e por distintas formas de desigualdades sociais. (SILVA et al, 2005). O interesse em aprofundar o estudo sobre esta temática intensificou-se ainda por nossa inserção, via estágio, no Departamento Geral de Ações Socioeducativas (DEGASE). Constatamos que o público majoritariamente atendido por esta instituição é jovem, de baixo poder aquisitivo, com histórico de acesso restrito aos meios fundamentais de sobrevivência (saúde, educação, lazer) e, em geral, reside em favelas. Como as ações socioeducativas buscam formas de reintegrar socialmente o jovem em conflito com a lei, consideramos pertinente estudar de modo mais profundo as condições de vida do segmento populacional equivalente ao perfil atendido pelo DEGASE. Analisamos, assim, o perfil dos jovens moradores de Sapucaia e Praia da Rosa, do sexo masculino, entre 12 e 21 anos. Este estudo comparou os dados obtidos na pesquisa de tipo follow-up realizada pelo FACI em 2009/10 com os dados anteriormente sistematizados no censo feito em 1996, imediatamente antes da urbanização. Nosso principal objetivo foi averiguar se, a partir da urbanização destas favelas, houve alterações e/ou permanências no acesso destes jovens aos serviços e às políticas públicas, sejam as destinadas a esse público, sejam as voltadas para o conjunto da população local. Complementando as análises produzidas pela etapa qualitativa da pesquisa de follow up (Gomes & Fernandes, 2009), os primeiros resultados deste estudo indicam que a urbanização destas favelas não implicou na articulação de outras políticas públicas voltadas para o segmento aqui estudado, não tendo contribuído de modo significativo para alterar suas condições de vida. Bibliografia: FERNANDES, L. L. Política urbana e produção do espaço em favelas do Rio de Janeiro: a busca pelo direito à cidade. Rio de Janeiro, 2006. Tese de Doutorado - IPPUR/UFRJ. GOMES, M. F. C. M. & FERNANDES, L. L. O Programa Bairro nas favelas de Praia da Rosa e Sapucaia (RJ). Estudos Avançados, v. 23, p. 251-266, 2009. SILVA, A. M. et al. Direito da criança e do adolescente. Porto Alegre: Editora Nova Prova, 2005.

Código: 165 - Os Novos Jornais Populares: Análise de uma Tendência

PEDRO DE FIGUEIREDO (Outra Bolsa)
Área Básica: JORNALISMO E EDITORAÇÃO

Orientação: CRISTINA REGO MONTEIRO DA LUZ

Vivemos cada vez mais em uma sociedade multimidiática, onde a internet tem se tornado o meio de comunicação mais importante e mais presente na vida dos brasileiros. Nossa sociedade se apresenta, então, dentro de uma perspectiva de um sujeito pós-moderno fragmentado (HALL, 1998), que vive em um mundo com excesso de informações, podendo haver uma perda dos sentidos das notícias (BAUDRILLARD, 1991) e agravado pela incessante busca dessa notícia devido à cultura da vontade de verdade (FOUCAULT, 2009). Neste contexto, o avanço da informática e a popularização acelerada da internet estão ocasionando uma queda brusca na circulação dos jornais impressos. As grandes empresas de comunicação precisam, desta forma, buscar novas alternativas para continuar explorando esse campo do mercado. Uma delas é a criação de novos jornais populares voltados para classes sociais cujo acesso ao mundo virtual ainda é pouco ou escasso. Este último fenômeno vem, de fato, ocorrendo principalmente nos estados da Região Sudeste durante a primeira década dos anos 2000. No Rio de Janeiro, foram lançados o “Meia-hora de Notícias” e o “Expresso da Informação”, em 2005 e 2006, respectivamente. O objetivo deste trabalho é identificar as principais características deste fenômeno e como ele se aplica diante de uma sociedade multimidiática, mas ainda desigual em relação ao acesso da informação via internet. Uma análise dos dois jornais cariocas desta modalidade, o “Expresso” e o “Meia Hora”, entre 29 de março e 04 de abril de 2010 juntamente à leitura dos autores citados neste artigo foram a metodologia usada neste trabalho. Observou-se que há uma grande diferença entre esses novos jornais populares e os tradicionais jornais populares já existentes no mercado. Entre elas, os novos diários são publicados em formato tablóide, o que facilita a leitura, com preços próximos de R\$ 0,50 e voltados para as classes C e D da população, em geral, aquelas com pouco acesso à internet. Quanto ao conteúdo, os novos jornais populares costumam evidenciar em suas manchetes temas como violência, erotismo, fofocas, paranormalidade e futebol de maneira bastante vulgar, chegando a um possível grotesco (SODRÉ e PAIVA, 2002). Além de apresentarem, em geral, muitas notícias do tipo *fait-divers* (SODRÉ, 1996). Além disso, percebeu-se também que esses jornais fogem do estereótipo em determinadas situações. Apesar de simples, a linguagem das reportagens raramente é vulgar. As seções do jornal mostram um jornalismo de serviço muito forte. E, além disso, observa-se que eles suprem a necessidade por informação das classes mais pobres da população com um conteúdo que interessa ao dia a dia dessas pessoas. Neste trabalho, tentou-se mostrar como a existência dos novos jornais populares pode ser um instrumento referencial alternativo de facilitação do acesso à informação para as pessoas que (ainda) não dominam a comunicação digital a curto e médio prazos, e para situações em que um meio não digital seja mais eficaz.

Código: 590 - A Vida por Escrito:

Os Livros de Batismo das Freguesias Rurais do Rio de Janeiro Setecentista

VICTOR LUIZ ALVARES OLIVEIRA (CNPq/PIBIC)
JULIANA BERNARDI PIMENTA FREIRE (CNPq/PIBIC)
Área Básica: HISTÓRIA DO BRASIL COLÔNIA

Orientação: JOÃO LUÍS RIBEIRO FRAGOSO

A apresentação tem como objetivo levantar possibilidades de trabalho com os livros de batismo das freguesias rurais do Rio de Janeiro do setecentos. Apesar de se constituírem como documentos onde os historiadores privilegiam a construção de prosopografias e da análise de redes de sociabilidades, os livros batismais também podem apresentar, mesmo que de forma limitada, características da vida rural e igualmente aspectos da organização social da região através do poder da escrita, cujo suporte seria o próprio livro da paróquia local. Deste modo, a análise dos livros pode ser enriquecedora não só para se montar laços parentais ou demonstrar alianças e compadrios, mas também reportar pequenas impressões do modo de vida no interior de um Rio de Janeiro que, à época, era marcado principalmente pela oralidade e pelas práticas costumeiras. Bibliografia: FARIA, Sheila de Castro. *A Colônia em Movimento: fortuna e família no cotidiano colonial*. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 1998. FRAGOSO, João; BICALHO, Maria Fernanda; GOUVÊA, Maria de Fátima. (orgs.). *O Antigo Regime nos Trópicos: a dinâmica imperial portuguesa (séculos XVI-XVIII)*. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2001. SCHWARTZ, Stuart B. *Segredos Internos: engenhos e escravos na sociedade colonial, 1550-1835*. São Paulo: Companhia das Letras, 1988. _____ & GUDEMAN, Stephen. “Purgando o Pecado Original: compadrio e batismos de escravos na Bahia do século XVIII”. IN: REIS, João José. (org.). *Escravidão e Invenção da Liberdade. Estudos sobre o negro no Brasil*. São Paulo: Brasiliense/ CNPq, 1988. SOARES, Mariza de Carvalho. *Devotos da Cor: identidade étnica, religiosidade e escravidão no Rio de Janeiro, século XVIII*. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2000. SOUZA, Laura de Mello (org.). *História da Vida Privada no Brasil, vol. 1 - cotidiano e vida privada na América Portuguesa*. São Paulo: Companhia das Letras, 1997.

Código: 917 - A Batalha das Penas - A Disputa pela Vitória de Montijo nas Relações de Guerra Seiscentistas

PEDRO PAULO DE FIGUEIREDO SILVA (CNPq/PIBIC)

Área Básica: HISTÓRIA MODERNA E CONTEMPORÂNEA

Orientação: CARLOS ZILLER CAMENIETZKI

O esforço de guerra empreendido pela coroa portuguesa em sua restauração previu mais do que os investimentos necessários para assegurar uma vitória militar sobre Castela. Tanto a própria monarquia, como os seus agentes particulares investiram larga soma de dinheiro e confiança na capacidade das tipografias serem convertidas em porta-vozes de seu projeto político. O aumento de publicações no período é sintoma de que a preocupação com a apresentação pública desta monarquia deveria acolher os letrados como capazes de fazê-la presente em todo o reino. É importante ressaltar que tal apresentação impressa está de acordo com as características da literatura barroca - a saber monarquista e tridentina. Esta apresentação abordará a produção de textos relativos um momento específico desta guerra: a batalha de Montijo. A mesma tem sua vitória reivindicada por ambos os lados beligerantes e disso resultou uma polêmica travada no campo letrado. Assim, partirei dos impressos que circularam na época sobre o fato e que fizeram parte desta polêmica, que é transferida do campo de batalha para o literário. Este estudo de caso é interessante para observar como a publicística restauracionista agiu não para consolidar vitórias, mas conquistar opiniões.

Código: 2128 - Para Além do Lead: Influência do Jornalismo Americano sobre a Diagramação dos Jornais Cariocas nos Anos 1950 - O Caso da Última Hora

GREGORY OLIVEIRA NERES (UFRJ/PIBIC)

Área Básica: COMUNICAÇÃO VISUAL

Orientação: PAULO CÉSAR CASTRO DE SOUSA

Os anos 1950 foram de profunda transformação para o jornalismo carioca, marcando a passagem definitiva da imprensa da fase literária para a empresarial. A nova etapa ficou evidenciada pela implantação nas redações de mudanças que iam desde a forma inédita de escrita da notícia até a organização da estrutura organizacional das empresas jornalísticas. Acontecia então uma verdadeira revolução com a substituição do modelo francês de produção de notícias até então vigente no jornalismo brasileiro, marcado principalmente pela redação na forma de nariz-de-cera, pelo padrão americano com sua técnica da notícia na forma de pirâmide invertida, sendo o primeiro parágrafo chamado de lead, e pela alocação dos jornalistas em editorias organizadas de acordo com grandes temas (cidade, polícia, economia, esportes, política etc.) e submetidos a uma estrutura hierárquica com diferentes níveis de chefia. A causa direta deste quadro novo na imprensa carioca foi a viagem, nos anos 1940, de jornalistas aos Estados Unidos, onde travaram contato com outro modo de fazer jornais. Entre outros, é possível citar Danton Jobim, Pompeu de Souza, Samuel Wainer e Alberto Dines. Foi neste mesmo período, aliás, que os Estados Unidos implantaram a sua Política da Boa Vizinhança para a América Latina e, através da imprensa (além de outros métodos), buscaram promover sua influência sobre os países latino-americanos. Para isso, além de distribuir artigos aos jornais do continente, passaram a patrocinar viagens de jornalistas para que conhecessem a imprensa americana. Os jornais que, no Rio, representam a ponta da importação das novidades são os recém-criados Última Hora (1951) e Tribuna da Imprensa (1949) e os veteranos Diário Carioca (1928) e Jornal do Brasil (1901). Mas outra revolução estava acontecendo no mesmo período, ainda que não tenha recebido a mesma atenção das pesquisas: a caracterização gráfica dos jornais sob novos parâmetros, em conformidade com os ventos da mudança nos textos e na estrutura das redações dos jornais. Esta pesquisa pretende mostrar que, assim como em outros setores do jornalismo carioca, a diagramação dos jornais impressos foi diretamente afetada pela influência americana. Para tal, o objeto deste trabalho será o jornal Última Hora, criado por Samuel Wainer e que teve seu projeto gráfico sob responsabilidade do paraguaio Andrés Guevara, que esteve nos Estados Unidos para participar de um curso de artes gráficas. Como metodologia, a pesquisa fará análise de edições da UH, pesquisa bibliográfica sobre a Política da Boa Vizinhança e a influência americana sobre o jornalismo brasileiro, bem como entrevistas com jornalistas que atuaram profissionalmente durante os anos 1950. Como resultados já obtidos com o levantamento dos jornais, a pesquisa aponta inicialmente a ampla aceitação do projeto gráfico da UH quando lançada em 1951, considerada como moderna e de excelente feitura gráfica.

Código: 3022 - A Presença de Ortega Y Gasset no Brasil dos Anos 1950

SOFIA ALBUQUERQUE NOVAK (CNPq/PIBIC)

Área Básica: HISTÓRIA DO BRASIL

Orientação: NORMA CORTES GOUVEIA DE MELO

A pesquisa de iniciação científica realizada a partir de julho de 2009 está vinculada ao projeto de pós-doutorado "A presença de Ortega y Gasset no Brasil dos anos 1950", coordenado pela professora Norma Cortes do Departamento de História da UFRJ, e visa levantar e compilar material empírico (fontes primárias e secundárias) para analisar a presença das idéias desse filósofo espanhol no contexto cultural e intelectual do Brasil da década de 1950. Para tal, foi feito, ao longo de oito meses na Biblioteca Nacional e em outros acervos informatizados, um levantamento de artigos relacionados ao cenário

intelectual e cultural brasileiro através da análise dos principais jornais e revistas da época, como o Jornal do Brasil, Tribuna da Imprensa, O Globo, Manchete, O Cruzeiro e Sr. Senhor, e da transcrição dos artigos que se relacionassem com o tema pesquisado. Além disso, também se organizou um exaustivo recenseamento das fontes secundárias publicadas no Brasil relativas a vida e obra de José Ortega y Gasset. Assim se pode constituir uma base de dados com referências bibliográficas para fundamentar as hipóteses orientadoras da pesquisa acerca da presença do ideário orteguiano no Brasil da década de 1950.

**Código: 3860 - Expedições Astronômicas no Brasil (1850-1950) Sub-Projeto:
As Expedições Astronômicas na Imprensa Brasileira (1912)**

MARCELA REBELLO MARTINS (CNPq-PIBIC Outra Universidade)
Área Básica: HISTÓRIA DAS CIÊNCIAS

Orientação: CHRISTINA HELENA DA MOTTA BARBOZA
CARLOS ZILLER CAMENIETZKI

Interpretação através de charges das revistas O malho, Revista da Semana, Careta e Fon-Fon!, sobre o eclipse de 10 de outubro de 1910. O objetivo do estudo é reportar através da imprensa leiga os acontecimentos científicos no Brasil. Por meio das revistas ilustradas pode-se perceber a importância de fato histórico-científico, por vezes grande maioria tratado de forma irônica, dentro dos padrões de críticas indiretas. Charges ganham importância ao se estabelecer como uma arte moderna, e de fácil acesso ao mixar imagem e humor ao público. As charges sobre o eclipse reflete a visão política/social/cultural em cada revista ilustrada, com uma pequena parcela de parcialidade, já que notícias sobre o eclipse se baseia em fotos e frases totalmente imprecisas. Por tanto através das charges podemos destacar a visão sobre esse fato científico e sua relevância para sociedade na época. Referências. CARVALHO, José Murilo de. Os bestializados: o Rio de Janeiro e a República que não foi. São Paulo: Companhia das Letras, 1987. ----- A formação das almas: o imaginário da República no Brasil. São Paulo: Companhia das Letras, 1990. LIMA, Herman. História da caricatura no Brasil. Rio de Janeiro: José Olímpio, 1962. v.3 SILVA, Marcos A. A caricata República: Zé Povo e O Brasil. São Paulo: CNPq/Marco Zero, 1990. TEIXEIRA, Luís Guilherme Sodré. O traço como texto: História da Charge no Rio de Janeiro de 1860 a 1930. Rui Barbosa. Papéis Avulsos, nº38. FCRB, 2001. p. 26. DA MATTA, Roberto. Carnavais, malandros e heróis - Para uma sociologia do dilema brasileiro. Rio de Janeiro, Zahar, 1978. SILVA, Marcos A. A caricata República: Zé Povo e O Brasil. São Paulo: CNPq/Marco Zero, 1990. BAUDELAIRE, Charles. Sobre a Modernidade. Coleção literária Paz e Terra.

**Código: 1763 - Oralidade Secundária e Alfabetização Midiática:
Questões para a Escola e para a Educação Artística**

LUCIANA MELO DA SILVA (Outra Bolsa)
GAIA SANVICENTE TRAVERSO (Outra Bolsa)
PEDRO ESTEVES DE FREITAS (Outra Bolsa)
KATILINE CARNEIRO SILVA (Outra Bolsa)
KARINA CARRASQUEIRA LOPES (Outra Bolsa)
Área Básica: TÓPICOS ESPECÍFICOS DE EDUCAÇÃO

Orientação: MARIA DA GLÓRIA BAKER BOTELHO

O presente trabalho integra a pesquisa Oralidade(s), Mediações Interculturais e Formação de Professores que, orientada pela Profª Dra M. Gloria Botelho, aborda quatro sub-temas: História(s) de Chapeuzinho Vermelho no Brasil, Teatro de Animação e Teatro de Bonecos, Lendas Urbanas sobre a Loura do Banheiro (estes desde 2007) e Cultura Audiovisual (a partir de 2009). Em 2008 o grupo se dedicou a compreensão do conceito de pensamento oral segundo Walter Ong (1998), o que ampliou a percepção a respeito das diferentes práticas de oralidade(s) e suas implicações sócio-culturais (cf. JIC 2008). Já ao longo de 2009, o grupo buscou compreender melhor a articulação da psicodinâmica do pensamento oral (ONG) com as oralidades primária e secundária (Cf. ARIC 2009 e JIC 2009). Na JIC 2010, o presente trabalho relacionará o conceito de oralidade secundária segundo W. Ong (op.cit.)- entendido como a cultura oral posterior ao advento da cultura escrita- com o conceito de alfabetização midiática- entendido como a capacidade de fazer com que recursos de pensamento crítico sejam aplicados a todas as mídias tanto do ponto de vista da recepção quanto da produção. Para tal, pesquisa qualitativa do tipo levantamento bibliográfico (Cf. LUDKE & ANDRÉ:1988) encontra-se em andamento. Tem-se por pressuposto que as crianças, crescidas diante de uma diversidade de meios de comunicação, já chegam à escola “alfabetizadas” em audiovisual, sob o ponto de vista da recepção, mas não da produção conforme as novas TIC (Tecnologias da Informação e da Comunicação) possibilitariam. Embora a língua escrita continue sendo a chave da escola enquanto sua primeira alfabetização formal - leitura (recepção) e escrita (produção)- na atual sociedade midiaticizada a escola precisa lidar cada vez mais com a possibilidade de apropriação de outros códigos: visual, oral e/ou audiovisual. Desta forma a atenção à elaboração e à produção de material multimídia por parte dos estudantes, no âmbito escolar, constituirá importante abordagem para o desenvolvimento do pensamento crítico, principalmente ao se buscar relacionar àqueles códigos, as diversas modalidades de cultura(s), orais e escritas (Cf. BOTELHO: 2004). BIBLIOGRAFIA 1) BOTELHO, M.G.B. Retrato em branco e preto de hibridismo midiático: práticas culturais dos estudantes de licenciatura da UFRJ. Tese Doutorado, Depto Educação, PUC-RIO, 2004. 2) LUDKE, M. e ANDRÉ, M. Pesquisas em Educação: Abordagens Qualitativas. SP: E.P.U. 1986. 3) ONG, W. Orality & Literacy. London: Routledge, 1988.

Código: 2581 - Internet e Eleição: As Novas Formas de Identidade e Participação Política

JANAÍNA DIAS DE CASTRO ALVES (UFRJ/PIBIC)

Área Básica: TEORIA DA COMUNICAÇÃO

Orientação: HENRIQUE ANTOUN

Definição: Estudo das tecnologias performativas e preditivas das interfaces de comunicação distribuída que instrumentalizam e controlam as escolhas políticas individuais nas redes interativas. Objetivo: empreender uma investigação das novas formas de identidade e participação surgidas nas interações das comunidades virtuais sob a égide do ativismo como atitude básica da cultura em rede. As redes sociais com seus mecanismos produtores de perfis fornecerão os parâmetros desta pesquisa no universo da participação em campanhas políticas democráticas. Justificativa: grandes fluxos de dados são produzidos diariamente na internet por todo o mundo, ganhando visibilidade nas ferramentas de busca através do monitoramento das pesquisas que ali são feitas. Esses fluxos dão visibilidade à matéria prima para a criação das imensas minas de dados geradoras da riqueza dos sítios quando exploradas por agentes de rede. Os dados deste fluxo de informações móveis constituem uma mina porque deles podem ser gerados bancos de dados dinâmicos e auto-reguláveis. A mina de dados embutida na interface comunicacional é invisível para o sujeito, e seus efeitos lhe são opacos. Mas quando os agentes de rede operam esse fluxo de dados conectando as diferentes séries de características pessoais em padrões de perfis eles produzem instantaneamente grupos em uma multidão qualquer, tornando essa multidão interativa. Eles fazem com que a união da característica de perfil “se julgar atraente” possa se conjugar com o gosto por livros de negócio, por filmes eróticos, por música disco e por atividade física, para desse padrão extrair um perfil que permite prever a escolha de uma carreira em relações internacionais ou ciência política; como nos estudos realizados na rede social universitária Nexus. Os sítios produtores de rede social emergem como os locais capazes de promover essa nova corrida do ouro. A mineração se faz sobre o rastro deixado pelos usuários da rede através de sua participação. Ela tanto pode adivinhar o livro que desejo em um sítio, quanto autorizar uma sanção por precaução contra alguém apontado como possível futuro criminoso. Não é mais a história quem opera a identidade social, mas o perfil que permite adivinhar essa identidade a partir dos padrões gerados pelas minas de dados nos fluxos de informação. Método: vai ser utilizar o estudo dos mecanismos geradores de perfis e grupos nas interfaces de redes sociais, por serem uma poderosa fonte de compreensão das novas formas de produção de identidade e interação nas redes interativas de comunicação distribuída. Vamos entender como este procedimento heurístico abduutivo fundador de um modelo narrativo comunicacional pode se tornar oracular. Perfis ricos em informação nas redes sociais são capazes de fazer aparecer padrões inusitados, unindo dados aparentemente desconexos. O estudo deste novo modo de narratividade da subjetivação contemporânea tem grande importância na esfera da campanha política e escolha democrática.

Código: 3682 - Pesquisa sobre Percepções de Marcas no Programa de Alfabetização da UFRJ

CLARA FILIPPELLI FERNANDES RESCALA (FAPERJ)

PATRICIA PIZZIGATTI KLEIN (Outra Bolsa)

MARIANA ROSA PUGGINELLI BRANDÃO (Sem Bolsa)

ANAIZ ROSADAS FALCÃO (Outra Bolsa)

Área Básica: ADMINISTRAÇÃO DE EMPRESAS

Orientação: FÁTIMA SOBRAL FERNANDES

Na pesquisa de opinião realizada pelo Laboratório de Inteligência e Pesquisa de Marketing Social - LIMK-ECO-UFRJ para a Pró - Reitoria de Extensão, teve-se como objetivo analisar percepção sobre os papéis da Petrobras e da UFRJ dos participantes do Programa de Alfabetização da UFRJ para Jovens e Adultos de Espaços Populares, patrocinado pela primeira e organizado pela segunda. A proposta da pesquisa surgiu da necessidade de ambas as instituições envolvidas no projeto de conhecer como suas marcas estavam sendo percebidas e o que seria necessário realizar para melhorar ou ajustar a percepção dos usuários e colaboradores de projeto social, caso sua recepção estivesse inadequada. Uma pesquisa quantitativa foi realizada e seus dados foram analisados. As professoras dos cursos de alfabetização receberam treinamento que as torna aptas a entrevistar seus estudantes conhecer sua percepção. A coleta de dados foi realizada em outubro e novembro de 2008 e após essa etapa, os dados foram tabulados, por meio do Software Sphinx Léxica Plus, que proporcionou a interpretação dos resultados descritos posteriormente. Os resultados da pesquisa apontaram para o fato de que as marcas não são percebidas pelos alfabetizando do modo como é desejado pelas organizações. Foi possível constatar, inclusive, que nem mesmo os colaboradores distinguem bem quem é quem na realização do projeto. Assim, recomendações para melhorar a divulgação que vem sendo realizada para torná-la eficaz forma realizadas. Há necessidade de reformular o projeto de comunicação integrada para que suas marcas sejam percebidas da forma correta pelos alunos do projeto, bem com treinar a equipe sobre a organização do projeto e sobre como reforçar a imagem institucional das organizações envolvidas.

Código: 2896 - Diálogos entre o Projeto de Pesquisa Currículo e Linguagem Cinematográfica na Educação Básica e o de Extensão Cinema para Aprender e Desaprender

GISELA PASCALE DE CAMARGO LEITE (Outra Bolsa)
BRUNO JOSÉ DE PONTES (UFRJ/PIBIC)
ANDRÉ CAMARGO DE MOURA CAMPOS (Outra Bolsa)
BRENO BARRETO DE OLIVEIRA (Outra Bolsa)
MARISE NEVES DE CASTRO (Outra Bolsa)
MICHELLE GARRIGÓ LUDVICHAK (Outra Bolsa)
CAROLINA BELCASTRO PEREIRA DOS SANT (Outra Bolsa)
DENISE LOPES POLONIO (Outra Bolsa)
HELEN VIEIRA DE OLIVEIRA (Sem Bolsa)
Área Básica: EDUCAÇÃO ARTÍSTICA

Orientação: ADRIANA MABEL FRESQUET
MÁRCIA REGINA XAVIER DA SILVA
ALEXANDRE FERREIRA DE MENDONÇA
ANA LÚCIA DE ALMEIDA SOUTTO MAYOR
PAOLO VITTORIA
PAULO HENRIQUE VAZ DA COSTA

Este trabalho se propõe apresentar o diálogo entre o projeto de pesquisa Currículo e linguagem cinematográfica na educação básica e o de extensão Cinema para Aprender e Desaprender. Metodologia: descrever e analisar as 5 atividades de extensão sobre as quais se debruça a pesquisa: atividades com escolas públicas na cinemateca; curso de extensão universitária; projeto de cinema no hospital (IPPMG/UFRJ); criação de 4 escolas de cinema em escolas públicas e do centro de referência de pesquisa em cinema e educação (ambos a partir da ativação dos recursos do edital SEBRAE/FINEP/MC&T). Resultados previstos: esperamos ter um retorno da efetividade e eficiência dos objetivos propostos, ao longo de todo o ano. BERGALA, Alain. A hipótese-cinema. Pequeno tratado de transmissão do cinema dentro e fora da escola. Rio de Janeiro: Booklink-CINEAD/LISE/UFRJ, 2008. COUTINHO, Mário Alves. Escrever com a câmera: a literatura cinematográfica de Jean-Luc Godard. Belo Horizonte: Crisálida, 2010. FRESQUET, A. Aprender, desaprender, reaprender. In: FRESQUET, A. e KOHAN, W. Educação, Sociedade e Cidadania. São Paulo: Moderna/Brasília: UnB, 2005.

Código: 3700 - O Papel do Editor na Era do E-Book

ILANA GOLDFELD CARVALHO (Sem Bolsa)
Área Básica: JORNALISMO E EDITORAÇÃO

Orientação: PAULO CÉSAR CASTRO DE SOUSA

Um dos grandes debates no mundo editorial recente envolve o advento dos e-books (livros eletrônicos) e as mudanças que eles provocam na indústria do livro. Embora muitas suposições sejam feitas, ainda não existem estudos sobre o impacto que as novas condições provocam na função do editor, especificamente. A ideia deste projeto é articular o progresso tecnológico dos e-books com o funcionamento da indústria do livro, tomando como objeto de estudo o trabalho do editor. Ao longo da história do livro, sua concepção e sucesso sempre estiveram associados ao formato e suporte físico do mesmo. Seu histórico mostra como a evolução do objeto acompanha as tecnologias da sociedade em que é produzido. O presente estudo parte do princípio de que o conceito de livro, como objeto resultante de uma criação cultural e artística, permanecerá, uma vez que está associado à necessidade de expressão tipicamente humana. O suporte físico e compreensão do mesmo é que sofrem mudanças. Cabe ao editor saber trabalhar com tais variações, aliando conhecimentos intelectuais e técnicos, ao desenvolver cada projeto editorial da forma mais adequada. O objetivo do presente trabalho é reconhecer o papel que o editor desempenha na cadeia produtiva em surgimento. A metodologia aplicada foi a análise das atuais circunstâncias do mercado, das decisões estratégicas de editoras e a da discussão em publicações especializadas, aliando assim conhecimento acadêmico a aspectos práticos da área. Como resultados iniciais, a pesquisa aponta para a necessidade de que o profissional considere novos fatores na construção do livro, como a quebra da linearidade e da leitura em sequência, com a decisão e planejamento da estrutura de cada projeto editorial. O ofício, que sempre esteve relacionado à técnica de produção, deve também considerar a utilização e seu contexto ao elaborar um produto que possa ser apreciado em sua plenitude. Com isso, a discussão teórica sobre o assunto volta-se principalmente para a permanência do livro e para as mudanças no hábito de leitura. Mas, como dizia McLuhan, “o meio é a mensagem” e cabe ao editor, a figura que conduz a produção do livro, aprender a lidar com a tecnologia que lhe é apresentada. Seu papel social continua a existir, embora sofra modificações que são dignas de estudo.

Código: 3777 - Projeto Website LIMK

CARLOS ALEXANDRE DE CARVALHO MARTINS (Outra Bolsa)

PEDRO DE SOUZA MESQUITA (Outra Bolsa)

LUCIANO DE ALMEIDA SILVA (Sem Bolsa)

MAIRLON DOS SANTOS MELO (Sem Bolsa)

Área Básica: RELAÇÕES PÚBLICAS E PROPAGANDA

Orientação: FÁTIMA SOBRAL FERNANDES

O Website do LIMK - Laboratório de Inteligência e Pesquisa de Marketing Social da Escola de Comunicação da UFRJ - foi desenvolvido para permitir o cumprimento da missão do laboratório que é contribuir, por meio de atividades teórico - práticas de ensino-aprendizagem e de pesquisa, para a formação de profissionais cidadãos capazes de aplicar, em processos de transformação social, conhecimentos de marketing, em especial, de inteligência estratégica e de pesquisa de marketing. Com a finalização do site, tem-se como objetivo, em 2010, divulgar todos os trabalhos de pesquisa, ensino e extensão realizados ou relacionados ao laboratório, informar as pesquisas em andamento e usar o site como um espaço de comunicação com os alunos, que poderão postar suas dúvidas, além de funcionar como um banco de dados para download material didático. Para criá-lo, foi realizada uma pesquisa sobre características ideais de um site institucional tanto do ponto de vista de tecnologia de informação, quanto do ponto de vista comunicacional, bem como um levantamento de campo de sites com natureza semelhante para organizar idéias sobre estética e estrutura das informações. A criação do site traz ao laboratório a possibilidade de uma maior interação com seu público interno e externo. Nesta comunicação oral na Jornada, tem-se por objetivo expor as etapas de criação e desenvolvimento do site e suas implicações reais como canal de difusão de produção científica realizada no LIMK e de conhecimento correlato, assim como ferramenta de apoio ao processo de ensino - aprendizagem.

Código: 378 - O Ofício de Sangrador ao Longo dos Dezenove: Uma Análise Através dos Inventários

RODRIGO ARAGÃO DANTAS (Sem Bolsa)

Área Básica: HISTÓRIA DAS CIÊNCIAS

Orientação: FLÁVIO DOS SANTOS GOMES

TÂNIA SALGADO PIMENTA

Ao estudar o tema das artes de curar no Brasil no século XIX, verifica-se que a sangria era um recurso terapêutico fundamental entre diversas concepções de saúde. O objeto desse trabalho é estudar o exercício da atividade de barbeiro-sangrador no Rio de Janeiro da segunda metade do século XIX. A sangria era praticada, majoritariamente, por escravos, forros e seus descendentes, que aos poucos foram sendo desqualificados pela medicina acadêmica. Muitas vezes, constituía a única assistência terapêutica aos mais pobres. Procuramos atentar para a escolha de grupos sociais subalternos para exercer este ofício. Entre os resultados preliminares destacamos: o gradual aumento do número de anunciantes ao longo da segunda metade dos Oitocentos; a concentração espacial dos anunciantes no centro da cidade; a gradual diminuição de escravos na atividade e o aumento de forros; e a identificação de redes de solidariedade entre os que desempenhavam este ofício, que favoreciam a ascensão social dos indivíduos. Para tal análise, usamos como fonte, os endereços anunciados no Almanak Laemmert, e através dessa fonte procuramos mapear o espaço dessa atividade dentro da cidade. Além disso, a partir do nome dos anunciantes, procuramos analisar os inventários encontrados no Arquivo Nacional para que possamos entender melhor a inter- relação entre esses sujeitos.

Código: 444 - O Cavaleiro da Esperança sem Tarjas – Análise Política de Luís Carlos Prestes por Seus Próprios Camaradas

RAFAEL VILARDO MARTINS BITTENCOURT (UFRJ/PIBIC)

Área Básica: HISTÓRIA DO BRASIL REPÚBLICA

Orientação: RICARDO FIGUEIREDO DE CASTRO

Para entendermos a política brasileira do século XX é indispensável uma reflexão sobre um dos seus atores mais influentes, Luís Carlos Prestes. Contudo, até o presente momento não temos nenhuma obra de grande vulto dedicado a ele. O objetivo do presente trabalho é percorrer pontualmente sua trajetória política através do depoimento de outros militantes do Partido Comunista Brasileiro (PCB) que estiveram ao seu lado e, assim, entender o que estes pensavam sobre a atuação de Prestes em relação a temas e eventos históricos relevantes para o partido. A questão fundamental é compreendermos as circunstâncias nas quais sua posição sobre determinada questão política divergia da dos demais militantes e, assim, poder estudar melhor os processos que acabaram redundando em rupturas significativas entre Prestes e outros militantes comunistas de longa data. Um dos elementos que norteiam este trabalho é a retomada da história política sob um novo viés, não se restringindo aos “Grandes Homens” do passado e desfazendo a ideia de uma história que simplesmente exalte os grandes feitos dos personagens históricos. Referências Bibliográficas: BARATA, Agildo. Vida de um revolucionário (memórias). 2ª ed. São Paulo, Alfa-Ômega, 1978. (1ª ed.: Rio de Janeiro, Melso, 1962) BASBAUM, Leôncio. Uma vida em seis tempos:

memórias. São Paulo, Alfa-Ômega, 1976. BRANDÃO, Octávio. Combates e batalhas. Memórias; prefácio de Paulo Sérgio Pinheiro. vol. 1. São Paulo, Alfa-Ômega, 1978. 406 p. CHARLE, Cristophe. A prosopografia ou biografia coletiva: balanços e perspectivas. In: HEINZ, Flávio Madureira (org.). Por Outra História das Elites. Rio de Janeiro: Editora da FGV, 1998. GOMES, Ângela de Castro (cordo). Velhos militantes. depoimentos. Rio de Janeiro, Jorge Zavar, 1988. LIMA, Heitor Ferreira. Caminhos percorridos. memórias de militância. São Paulo, Brasiliense, 1982. MARTINS, Ivan Pedro de. A flecha e o alvo: a intentona de 1935. Porto Alegre, Movimento, IEL, 1994. RAMOS, Graciliano. Memórias do cárcere. 34ª ed. Rio de Janeiro, Record, 1994. RODRIGUES, Leôncio Martins. O PCB: os dirigentes e a organização. In: FAUSTO, Boris (org.) O Brasil Republicano: Vol.3. São Paulo: Editora Difel, 1988.

Código: 703 - O Impacto da Ditadura Militar nas Relações Exteriores do Brasil

LAÍS VELLOSO VERTIS (FAPERJ)
Área Básica: HISTÓRIA DO BRASIL

Orientação: MARIA PAULA NASCIMENTO ARAÚJO

O presente trabalho tem como objetivo apresentar resultados parciais de uma pesquisa que pretende investigar até que ponto a representação exterior brasileira frente a outros países do mundo, mais especificamente da América do Sul, foi coerente com o que se passava dentro do país na época da ditadura militar. Nosso objetivo é comparar o posicionamento do Itamaraty - órgão oficial do Governo Brasileiro - com o surgimento de co-relações entre os países latino-americanos. Dentro desta temática, realizou-se uma ampla pesquisa envolvendo discursos oficiais dos representantes do Ministério do Exterior Brasileiros através de uma análise da Revista Brasileira de Política Internacional (publicação do Itamaraty) durante os anos do regime militar, cotejando-a com dados de redes e organizações não-oficiais que se estabeleciam entre os países do Cone Sul. Esta pesquisa se propõe a entender questões como a postura tomada pelos diplomatas e representantes exteriores durante o início da década de 1960 até a década de 80; o que era silenciado e o que era exposto pelo governo brasileiro e como setores da população (familiares de presos e desaparecidos políticos, militantes de direitos humanos, advogados de presos políticos, etc.) se articularam para criar redes e organizações alternativas às governamentais.

Código: 1481 - Os Livros de Drummond - Estudo da Produção Editorial do Poeta Mineiro Carlos Drummond de Andrade de 1920 a 1980

TALITHA CISNEIROS PERISSÉ (Outra Bolsa)
Área Básica: JORNALISMO E EDITORAÇÃO

Orientação: ISABEL SIQUEIRA TRAVANCAS

O trabalho consiste na investigação da produção editorial do poeta Carlos Drummond de Andrade, considerando toda a sua construção literária no período que consiste entre as décadas de 1920 a 1980. Este projeto tem foco nos livros que Drummond publicou, entretanto, também são pesquisadas as capas que ilustraram as edições veiculadas nesse período de tempo. Para enriquecer a análise, é estudada, também, sua correspondência com os editores de seus trabalhos, seus contratos de publicação e de direitos autorais. Esta pesquisa é uma continuação do trabalho já iniciado pela professora Isabel Travancas sobre uma personalidade essencial na produção cultural, e na história literária brasileira. O estudo é baseado nos arquivos da Fundação Casa de Rui Barbosa, onde se encontra parte fundamental da obra do poeta, e busca aprofundar conhecimentos acerca desta figura tão importante não só para o Brasil, como para o mundo. Os Livros, cartas, ensaios e materiais escritos não publicados de Carlos Drummond de Andrade funcionam como um norte, apresentando o perfil da produção editorial do poeta.

Código: 3369 - Abertura e Anistia Política de 1979 e a Imprensa Brasileira: A Revista Veja no Arquivo de Memória Operária do Rio de Janeiro

MIGUEL CARVALHO DA SILVA RÊGO (CNPq/PIBIC)
Área Básica: HISTÓRIA DO BRASIL REPÚBLICA

Orientação: ELINA GONÇALVES DA FONTE PESSANHA

A revista Veja é parte dos periódicos do Arquivo de Memória Operária do Rio de Janeiro - AMORJ. Este arquivo possui em seu acervo todas as edições deste periódico, do seu primeiro exemplar, em setembro de 1968, até 1995. O presente trabalho pretende abordar a inserção desta revista no vivo debate acerca do processo de Abertura e da Anistia Política de agosto de 1979, bem como discutir a procedência e formação deste acervo como parte de um arquivo dedicado a preservar a memória da classe trabalhadora no Brasil. A metodologia escolhida para a pesquisa será a de análise de conteúdo, referente aos temas da Abertura e da Anistia, no período de 1974 a 1979, abordando, dessa forma, o governo militar de Ernesto Geisel e o início do governo de João Baptista Figueiredo, tentando identificar posições assumidas por esta revista e seus repórteres (em "editoriais" ou reportagens), linhas de argumentação mais utilizadas, comentários sobre eventuais convidados a opinar em reportagens, entre outros aspectos.

**Código: 3655 - Coletivo Gregório Bezerra: Historicidade de uma Documentação
no Arquivo de Memória Operária do Rio de Janeiro (1966-1992)**

MARIANA RODRIGUES MENDES (Outra Bolsa)
Área Básica: HISTÓRIA DO BRASIL

Orientação: REGINA LÚCIA DE MORAES MOREL

Em 1980 um grupo de comunistas dissidentes rompe com o Partido Comunista Brasileiro (PCB), no estado do Rio de Janeiro, por divergir da linha política majoritária deste partido. Esta disputa se insere no contexto da luta interna instaurada no PCB após a volta da Direção Nacional na década de 70. Em 1986 esses comunistas se auto-denominam Coletivo Gregório Bezerra. À partir da organização do acervo da Coleção Coletivo Gregório Bezerra do Arquivo de Memória Operária do Rio de Janeiro (AMORJ), um centro de pesquisa e documentação que funciona no âmbito do Programa de Pós-Graduação em Sociologia e Antropologia da UFRJ. Neste acervo, que contém jornais, dossiês, publicações internas, folhetos e livros, é possível problematizar a atuação política deste grupo e sua presença nos diversos movimentos da sociedade civil brasileira, como movimento comunitário, o sindical e o estudantil. A trabalho, deste modo, tem por finalidade analisar a proveniência do acervo, como este é organizado, como se produz informações sobre a coleção e como se desenvolve a disponibilização dos documentos para pesquisa e produção de conhecimento através do AMORJ. Problematicar os arquivos é uma das formas de historicizar a documentação do Coletivo Gregório Bezerra, desde sua produção, passando pelas ações de preservação, organização e disponibilização para pesquisas em ciências humanas.

Código: 2832 - Contribuições da Psicanálise para a Compreensão do Engajamento Político

FELIPE BASTOS GONÇALVES (Sem Bolsa)
Área Básica: TRATAMENTO E PREVENÇÃO PSICOLÓGICA

Orientação: ANNA CAROLINA LO BIANCO CLEMENTINO

O presente trabalho visa investigar, a partir de um referencial psicanalítico, o fenômeno do engajamento político. Nosso objetivo é pensar, a partir de Freud, a militância: o que, no sujeito, sustenta o engajamento a uma causa política? Freud afirma, em *Psicologia das massas e análise do eu*, que não há distinção entre a psicologia individual e a psicologia social, de modo que a primeira já é de alguma forma social. Freud desfaz, assim, a oposição clássica entre indivíduo e sociedade, e a noção de uma anterioridade do sujeito ao laço social, o que não é sem consequências para o entendimento do fenômeno político, em especial da militância política. Em um outro momento do texto, Freud afirma que cada indivíduo “partilha de numerosas mentes grupais - as de sua raça, classe, credo, nacionalidade”. Ou seja, o sujeito é um “aglomerado” de várias identificações, de diversos laços sociais - que segundo Lacan, no seminário “a transferência”, dizem respeito à organização de um grupo “em sua relação com a existência de um determinado discurso”. É pelos processos de identificação, de formação de um laço social em um determinado grupo, que podemos pensar o fenômeno do engajamento político. O eu é, em psicanálise, um “precipitado de investimentos objetivos abandonados, e que contém a história dessas escolhas de objeto”, como coloca Freud em *O eu e o isso*. Ou seja, para a psicanálise, é através de processos de identificação passados que o eu se constitui. Processos esses que são sempre estruturados pelas primeiras relações objetivas do sujeito - as relações com os pais - e que no entanto não têm um fim, com a assunção de um sujeito acabado, mas persistem ao longo de toda a vida, abrindo aos sujeitos a possibilidade de novos laços. É nesse ponto, tendo em vista que o sujeito, mesmo que determinado pelas suas primeiras relações objetivas, virá, através de sua história e dentro de suas condições, se responsabilizar por seus atos, que podemos pensar em um sujeito que advém da sua decisão de engajar-se em uma causa coletiva.

**Código: 998 - Por que se Deve Participar? – A Relação entre Liberdade,
Responsabilidade e Segurança na Teoria Política Contemporânea**

RENATA BARBOSA LACERDA (FAPERJ)
Área Básica: TEORIA POLÍTICA CONTEMPORÂNEA

Orientação: IVO JOSÉ DE AQUINO COSER

Dentre as questões abordadas pela Teoria Política contemporânea, a participação nos assuntos públicos adquire cada vez maior destaque, principalmente no contexto do multiculturalismo e da emergência de diversos movimentos sociais, organizações não-governamentais e associações, evidenciando uma ascendente atuação política - direta ou indireta - da sociedade civil. Todos esses processos, em confluência à crescente desconfiança da população com relação ao sistema democrático representativo, manifestam e possuem como força motriz determinados valores, objetivos ou finalidades em conflito. Tendo em vista que essas formas diversificadas de ações e relações políticas expressam conteúdos distintos - e por vezes contraditórios - da noção de liberdade, é imprescindível para a compreensão dessas manifestações a abordagem da Teoria Política, a qual possui como preocupação central a busca do sentido desses fenômenos, lançando à luz questionamentos como “por que se deve participar dos assuntos públicos?”. Com esse intuito, procura-se no presente trabalho realizar o exercício de reflexão acerca da atualidade do conceito de liberdade - um dos temas centrais na História do pensamento Político -, procurando, além disso, analisar suas implicações com relação à responsabilidade e a segurança segundo três correntes de pensamento da Teoria Política contemporânea: o liberalismo, representado por Isaiah Berlin; o pensamento formulado por

Phillip Pettit e o pensamento de Hannah Arendt. Assim, serão abordadas as apreensões da liberdade como não-dominação, como ação conjunta entre iguais, liberdade positiva e negativa (não-intervenção). Os objetivos específicos desta pesquisa são: estabelecer conexões, correlações e confrontos entre essas correntes; assinalar a construção do conceito de liberdade e a construção de sua legitimação em argumentos moralmente válidos; a construção de modelos de uma ação da liberdade por parte dos autores; analisara fundamentação na História do Pensamento Político por parte de cada corrente.

**Código: 906 - A Força das Expectativas Irrompe na História.
Revolução Mexicana e o Poder Político após 1917**

EDMAR VICTOR RODRIGUES SANTOS (Sem Bolsa)
Área Básica: HISTÓRIA DA AMÉRICA

Orientação: FERNANDO LUIZ VALE CASTRO
JESSIE JANE VIEIRA DE SOUSA

Este artigo é fruto de uma pesquisa, ora em curso, que pretende analisar a construção do novo pacto político no México após a irrupção revolucionária em 1910, dando fruto a promulgação de uma nova Constituição em 1917. O processo será estudado tendo à luz as reflexões teóricas de Reinhart Koselleck acerca da Modernidade enquanto uma forma de experimentação temporal específica e sobre os seus desdobramentos nas ações dos homens sobre as suas realidades históricas - mais especificamente, sobre as formas de ação política e de encarar a legitimidade do poder. A hipótese central é de que a Constituição de 1917 encarna a pressão das expectativas revolucionárias forçando ao regime subsequente que busca a sua legitimidade na realização da mesma. O termo Modernidade, por si, já é bastante complexo, dotado de grande polissemia, e já foi alvo de vários debates nos mais diversos campos do conhecimento. Partindo de Koselleck, procurei trabalhar a Modernidade como sendo fundamentalmente um tempo histórico, ou um coletivo de fenômenos que geram uma forma de experimentar o tempo. Assim sendo coloco a necessidade de duas importantes questões: o que a precipita sobre uma determinada realidade, promovendo uma ruptura com o tempo histórico então vigente? E ainda, o que ela acarreta para as formas de organização política e os mecanismos pelos quais se busca a sua legitimidade? As respostas passam por insights proporcionados pelo estudo de Koselleck sobre o impacto da ‘dupla revolução’, na Europa Ocidental em fins do século XVIII. A força transformadora do evento teria reorganizado o posicionamento e percepção dos homens acerca dos significados e valores do passado e do futuro, colocados para seu respectivo presente. A Revolução Mexicana foi um evento de tamanhas proporções para a organização da sociedade daquele país em tantos sentidos, que pode ser encarada com a mesma potência reorganizadora para a realidade do México. A “materialização” das expectativas revolucionárias - enquanto tais - na Constituição de 1917 faz parte de um grande processo em que o conjunto das expectativas por transformação se elevam à cena principal do jogo político, exercendo uma enorme influência sobre os programas de governo e participando em larga medida da equação pela busca por legitimidade de um determinado grupo político

Código: 370 - Espaços Produtivos Rurais do Litoral Sul da Lusitânia, Durante os Séculos III e IV d.C.

RÔMULO COIMBRA DO NASCIMENTO (CNPq/PIBIC)
Área Básica: HISTÓRIA ANTIGA E MEDIEVAL

Orientação: NORMA MUSCO MENDES

O objetivo da minha participação neste evento é a divulgação e a reflexão sobre o projeto de pesquisa que realizo junto ao Laboratório de História Antiga, o qual integra o Projeto Coletivo de Pesquisa intitulado “Impérios: teoria e prática imperialista romana”. sob a orientação da Profa. Dra. Norma Musco Mendes. A problemática do mencionado projeto individual está relacionada com o estudo dos indicativos dos processos de “decadência” do Império Romano, através da análise do testemunho arqueológico do litoral sul da província da Lusitânia. A documentação de cultura material nos leva a inferir o florescimento das atividades econômicas e o enriquecimento dos espaços produtivos urbanos e rurais da região em estudo, durante os séculos III e IV d.C., em total assimetria com o contexto de crise da hegemonia imperial romana. Buscar-se-á com esta pesquisa comprovar a hipótese de trabalho de que a crise de Roma como um centro hegemônico criou condições para a formação de novos centros socioeconômicos e políticos provinciais, implicando na descaracterização das condições de manutenção e reprodução do sistema de domínio imperial romano.

Código: 652 - Povo e Política: Permanências e Rupturas no Pensamento de Rui Barbosa (1849-1923)

NAIARA ALVES DA SILVA (Outra Bolsa)
Área Básica: HISTÓRIA DO BRASIL

Orientação: CRISTINA BUARQUE DE HOLLANDA

A comunicação ora proposta pretende apresentar, a partir de uma perspectiva comparada, continuidades e alterações no pensamento político de Rui Barbosa (1849-1923). Apresentaremos aspectos de sua retórica parlamentar inicial, quando ocupou o cargo de deputado geral do Império no ano de 1880, quando se destacou pela autoria e defesa da Lei Saraiva. Para tratarmos do momento final de sua trajetória política utilizaremos os seu discursos na Campanha da Bahia, em 1919. Esta consistiu na última eleição a qual Rui Barbosa participou, organizando as oposições do estado da Bahia em torno da candidatura do magistrado Paulo Fontes; neste momento, o político já contava setenta anos de idade. Deste modo,

buscaremos contrastar as visões do político baiano sobre povo e mudança política no início e no final de seu percurso político. Pretendemos analisar seu discurso com atenção aos padrões de reflexão da elite intelectual e política da qual ele fazia parte, atentando para as afinidades e rupturas com relação a ela. E, por fim, pretendemos investigar em que medida a prática política de Rui Barbosa, ou seja, sua experiência enquanto operador político de seu tempo, impactou seu entendimento sobre os temas da nação, da sociedade e do povo. Referências Bibliográficas: BARBOSA, Rui. Campanha da Bahia. Rio de Janeiro: Fundação Casa de Rui Barbosa, 1988. FAUSTO, Boris. História do Brasil. São Paulo: Editora da Universidade de São Paulo, 2009. HOLLANDA, Cristina Buarque de. Modos da representação política: O experimento da Primeira República brasileira. Rio de Janeiro: IUPERJ, 2009. FAUSTO, Boris. História do Brasil. São Paulo: Editora da Universidade de São Paulo, 2009.

Código: 2284 - “O Conceito de ‘Multidão’: Produção Social, Valor e Conflito”

GABRIEL FERREIRA BARBOSA (CNPq/PIBIC)
Área Básica: SOCIOLOGIA DO CONHECIMENTO

Orientação: MARIA LÚCIA ALVARES MACIEL
SARITA ALBAGLI

O trabalho consiste numa discussão do conceito de Multidão no âmbito da Ciência Política Contemporânea, tomando sua expressão, mais especificamente, nos processos agonísticos em torno das Políticas de Informação. Por um lado, tem-se a produção de informação e conhecimento com caráter coletivo e através de fluxos intensos possibilitados pelas novas tecnologias da informação e comunicação (NTICs); por outro, têm-se as forças do capital que se empenham em controlar essa produção e torná-la escassa por meio de sua privatização (p. ex. Copyrights). Multidão, dentro do universo teórico contemporâneo, constitui uma perspectiva nova no âmbito de uma crítica a conceitos clássicos como “Povo” e cidadãos Multidão, “embora se mantenha múltipla, não é fragmentada, anárquica e incoerente”(Negri); a “multidão é plural, foge da unidade política, não firma pactos com o soberano, não porque não lhe relegate direitos, mas porque é reativa à obediência, porque tem inclinação para certas formas de democracia não-representativas.” (VIRNO) O que pretendo mostrar é como alguns autores interpretam essa produção coletiva como forma de resistência e de potência da Multidão, ou seja, como um processo eminentemente político. Foi levantada e analisada literatura recente sobre o tema Não podemos chegar ainda a uma conclusão definitiva sobre a discussão, entendendo que a realidade social que estamos discutindo encontra-se dentro de uma lógica de intensa dinâmica e mudança, sobre a qual nos esforçamos para entender da melhor forma possível. Isso, contudo, não invalida a importância que dispensamos a este tema e principalmente a este conceito, pela novidade que constitui no pensamento político contemporâneo.

Código: 173 - A Ordem: O Ensino Religioso em Revista e a Formação de uma Classe Dirigente Católica

RÔMULO DE SOUZA FLORENTINO (CNPq/PIBIC)
Área Básica: HISTÓRIA DA EDUCAÇÃO

Orientação: LUIZ ANTÔNIO CONSTANT RODRIGUES DA CUNHA

Esse trabalho tem como objetivo identificar as posições e motivações teóricas relativas ao ensino religioso nas escolas públicas apresentadas pela revista A Ordem desde a data de sua criação (1921) até o ano de 1934. Como a passagem para a República não mudou verdadeiramente as estruturas de poder, o tema da educação, devido a maiores preocupações no campo político e apesar do entusiasmo inicial, foi deixado de lado. No contexto da década de 20, agitações políticas e intelectuais, que também fariam nascer mais tarde, em 1922, o Movimento Tenentista, a Semana de Arte Moderna e o Partido Comunista Brasileiro, seriam o estopim necessário para o lançamento da revista A Ordem, dando vida ao já sonhado projeto de inserção da Igreja nas mobilizações através da “reação católica”. A revista procura difundir a doutrina cristã e combater as posições hostis à Igreja a fim de, buscando o apoio da intelectualidade brasileira, consolidar um projeto de “salvação nacional” através da ordem da moral. Enxergando na escola o espaço primordial de formação da sociedade que assumiria o projeto de reconstrução nacional sob a ética cristã, a revista A Ordem dá destaque às questões educacionais antes abandonadas: lutando pela indissolubilidade da instituição familiar e sua participação na disciplina dos filhos, culpando o “laicismo” pela crise moral que estaria a abalar a estrutura política e prezando pela criação de uma classe dirigente católica. As investigações sobre as motivações teóricas do periódico levam, a princípio, ao Pe. Leonel Franca, que, ao sistematizar diretrizes do pensamento católico da época, resgata a questão do ensino religioso nas escolas públicas como imprescindível à consolidação do projeto da Igreja para a sociedade da primeira metade do século XX.

Código: 1138 - “Não ao Cristo Redentor!”:

Breve Análise das Reações Protestantes em 1923 à Construção do Monumento

IZABELLA PESSANHA DALTRO BOSISIO (CNPq/PIBIC)
Área Básica: ANTROPOLOGIA URBANA

Orientação: EMERSON ALESSANDRO GIUMBELLI

O monumento ao Cristo Redentor, situado no morro do Corcovado, no Rio de Janeiro, é resultado de uma iniciativa de leigos católicos, em 1921, cujo projeto logo em seguida recebeu o apoio da Arquidiocese do Rio de Janeiro. Apesar de a ideia ter se concretizado, com a inauguração da obra em 1931, a estátua sofreu resistências na época da sua

concepção. As reações à construção do monumento se intensificaram em 1923, ano em que ocorreu a Semana Nacional do Cristo Redentor, organizada pela arquidiocese para angariar recursos a fim de auxiliar a sua construção, através de doações da população brasileira. Nesse momento, a Câmara dos Deputados do Rio de Janeiro também faz uma significativa doação para a execução da obra, o que causa indignação de líderes protestantes. Apesar da separação republicana entre Estado e religiões, observamos nessa situação os vínculos ainda existentes, em especial com a Igreja Católica, que procurava retomar o seu lugar na vida nacional. Deste modo, o presente trabalho pretende analisar as reações protestantes ao Cristo Redentor, tendo como foco os inúmeros artigos publicados em O Jornal, de setembro a dezembro de 1923. A discussão pública começa com um artigo do pastor Álvaro Reis, o que gera reações de católicos e o apoio de outros protestantes. Além de O Jornal, uma outra fonte - utilizada aqui de forma secundária - é O Jornal Batista, periódico da Convenção Batista do Rio de Janeiro, que divulgou outras mobilizações e protestos, como o documento dirigido ao presidente da República contra a construção do Cristo Redentor. A polêmica em torno do monumento envolve, por um lado, argumentos religiosos - em especial, a proibição do culto às imagens presente na Bíblia - e, por outro lado, aspectos jurídicos - como o argumento da inconstitucionalidade da construção do monumento, devido ao princípio da separação entre o Estado e as instituições religiosas. O que percebemos é que, embora o Cristo Redentor tenha conseguido o apoio e a mobilização de diversas esferas da sociedade para a sua realização, as críticas foram enérgicas e intensas - não só dos protestantes -, principalmente no momento anterior ao início da sua construção, quando o seu projeto ainda estava se consolidando. É importante destacar que o protesto dos evangélicos não era contra Cristo, mas sim contra a transformação de um símbolo cristão em imagem de adoração e culto, e a favor do princípio de "liberdade religiosa". Analisar como se deu essa polêmica é interessante para refletirmos sobre a questão da laicidade do Estado brasileiro e o pluralismo religioso observado no país, com o debate em torno da ocupação do espaço público.

Código: 1901 - Teorias Raciais e Anti-Semitismo nos Púlpitos das Igrejas Cristãs Alemãs Durante o Regime Nazista

CAMILA GARCIA BAZ (CNPq/PIBIC)

Área Básica: HISTÓRIA MODERNA E CONTEMPORÂNEA

Orientação: ANDRÉ LEONARDO CHEVITARESE

No trabalho em questão, me proponho a analisar a articulação de teorias raciais, surgidas em meados do século XIX, com argumentos religiosos que buscavam a comprovação da existência de um Jesus não judeu. Tal articulação, proposta por Houston S. Chamberlain, foi amplamente difundida na teologia Alemã, nas duas primeiras décadas do século XX e, posteriormente, foi defendida por diferentes grupos confessionais cristãos (principalmente protestantes), tendo sido divulgada à população alemã através dos púlpitos das igrejas, das escolas confessionais e da publicação de diversas obras. Pretendemos discutir de que forma esta articulação contribuiu para amalgamar todas as idéias anti-semitas que proliferavam na Europa desde o final do século XIX, e que, durante o regime Nazista, encontraram sua forma prática, colaborando para uma ampla aceitação, de grande parte da população alemã, com políticas de perseguição à minorias. Referências: CHAMBERLAIN, Houston S. *Foundations of The Nineteenth Century*, Volume 1. Elibron Classics, 2005. ERICKSEN, Robert P and HESCHEL, Susannah (eds.). *Betrayal: German Churches and the Holocaust*. Minneapolis: Fortress Press, 1999. HITLER, Adolf. *Minha Luta - Mein Kampf*. São Paulo: Editora Moraes, 1983. STEIGMANN-GALL, Richard. *O Santo Reich: Concepções Nazistas do Cristianismo, 1919-1945*. Rio de Janeiro: Imago Editora, 2004.

Código: 3151 - Perseguição Religiosa na China Contemporânea

ALINE DUARTE DA GRAÇA (Sem Bolsa)

Área Básica: HISTÓRIA MODERNA E CONTEMPORÂNEA

Orientação: FRANCISCO CARLOS TEIXEIRA DA SILVA

Neste presente trabalho objetivamos analisar a perseguição religiosa como política de Estado tendo como objeto a China contemporânea, do período pós Revolução Cultural aos dias de hoje. O governo chinês exerce grande poder sobre as instituições religiosas, a fim de manter a soberania do Estado Comunista, limitando as possíveis influências estrangeiras advindas dessas instituições. Através de políticas de controle, como por exemplo, o Movimento das Três Autonomias, criado em 1950 com adoção de alguns líderes cristãos, o governo tem sob vigilância as organizações religiosas tidas como oficiais, reconhecimento dado àquelas que se enquadram nas determinações do Estado sobre suas práticas. Aquelas organizações que se recusam a aderir à regulamentação estipulada pelo governo, são perseguidas pelo mesmo. Essa perseguição vai de duras restrições a interrogatórios, prisões, sessões de tortura e mortes. Nesta análise, comparamos a perseguição direcionada à Igreja Católica e ao grupo religioso chinês Falun Gong. A proposta é comparar como a perseguição é direcionada a instituições distintas, e como ambas podem se tornar uma ameaça ao Estado, fazendo assim, uma reflexão sobre a experiência chinesa e os conceitos de totalitarismo. Este trabalho faz parte de nossa pesquisa monográfica feita sob orientação do Prof. Dr. Francisco Carlos Teixeira da Silva.

Código: 664 - A Prática Religiosa e Sua Trajetória em Praia da Rosa e Sapucaia

THAIANY SILVA DA MOTTA (FAPERJ)
Área Básica: SERVIÇO SOCIAL APLICADO

Orientação: LENISE LIMA FERNANDES
MARIA DE FÁTIMA C. MARQUES GOMES

Este trabalho é resultado de estudos realizados no Núcleo de Pesquisa Favela e Cidadania (FACI), da Escola de Serviço Social da UFRJ, onde participamos da pesquisa de Follow Up realizada em 2009/10 sobre o processo de implementação do Programa Bairrinho nas favelas de Praia da Rosa e Sapucaia, no Rio de Janeiro. Nesta pesquisa foi possível identificar diversos objetos de estudo, dada a complexidade do espaço em questão. Entre as situações observadas, destacou-se a forte influência, fortalecimento e crescimento das igrejas evangélicas em ambas as favelas, que, de certa forma, acompanha o crescimento deste segmento no Brasil, cuja taxa de crescimento foi de quase 100% entre os anos de 1991 e 2000 (Machado, 2006). Considerando a relevância desta constatação e de sua freqüente articulação ao segmento mais pauperizado da população brasileira, optou-se por desenvolver uma reflexão mais aprofundada para melhor compreender a expressão desta realidade em Praia da Rosa e Sapucaia, onde este fenômeno se materializa no território não apenas pela construção de novos espaços religiosos, mas também através de escritos e pinturas em locais públicos e privados. Objetiva-se, então, traçar o atual perfil religioso dos moradores destas favelas com base nos dados recentes obtidos no Follow Up, e compará-los aos dados provenientes do censo realizado em ambas as favelas em 1996, para apontar as possíveis alterações nas opções religiosas destes moradores neste intervalo de tempo. Além dos bancos de dados gerados a partir dos censos de 1996 e de 2010, a elaboração deste trabalho contou com o suporte de diversas análises anteriormente realizadas pelo FACI sobre a caracterização da área de estudo (Fernandes, 2006; Gomes e Fernandes, 2009) e sobre o tema nestas mesmas favelas (Amorim, 1998). Além disso, nos apoiamos também em extenso acervo bibliográfico e informações referentes ao perfil religioso dos moradores de outras favelas do Rio de Janeiro. Os primeiros resultados revelam o enfraquecimento das distintas expressões de outras religiões no espaço da favela, bem como um aumento considerável na declaração de opção religiosa vinculada as igrejas evangélicas.

Código: 291 - A Construção e Desconstrução Didática do Período Geológico Quaternário nos Filmes da Série A Era do Gelo

LUCIANA SIQUEIRA DA COSTA D'ARROCHELLA (Outra Bolsa)
MÁRCIO LUIZ GONÇALVES D'ARROCHELLA (Sem Bolsa)
FELIPE DA SILVA ALVES (Outra Bolsa)
Área Básica: EDUCAÇÃO PERMANENTE

Orientação: EVARISTO DE CASTRO JUNIOR

Desde o fim dos anos 90 alguns filmes infantis começaram ser exibidos sob um novo paradigma, que genericamente, pode ser chamado de “Questão Ambiental”, super valorizando o impacto da ação do homem sobre a natureza. Trazem para o universo infantil, fábulas que tratam questões socioambientais de maneira mais atrativa para crianças e geram uma circulação de capital diretamente ligada a produtos derivados desses filmes. No entanto devemos refletir sobre os conteúdos de tais filmes (e representações) que, apoiados em um segmento que consome e digere boa parte das informações sem que haja uma reflexão mais apurada, e que ainda está em fase de formação biológica e intelectual, poderá internalizar informações carregadas de preconceitos, ou mesmo com conteúdos errados. No caso desses “novos filmes infantis” toda a representação espacial é fictícia, pois a fotografia é substituída pela imagem de computação gráfica, mas a mudança técnica para a produção desses filmes veio entrelaçada por uma mudança das temáticas. Os filmes trazem consigo imagens e significados da percepção do autor que em sua obra cinematográfica pode expressar em diferentes filmes um conjunto de suas diversas opiniões sobre os fatos sociais. Este trabalho é o prosseguimento do Projeto “Filmes Infantis e uma nova conjuntura ambiental” do Núcleo de Ecologia de Solos Aplicada à Geografia (NESAG/UFRJ), onde são analisados filmes que tratam de assuntos ligados a preservação/conservação da natureza e seu uso como recurso didático para o ensino de geografia e educação ambiental. Como metodologia segue-se a tradição Hermeneutica de leitura das imagens e análise das informações com analogias aos conceitos da geologia e da didática geral, trazendo para uma linguagem acessível os possíveis sentidos ocultos das cenas. Como parte de uma pesquisa teórica geral, parte-se do princípio que este tema se insere na análise do papel dos meios de comunicação na formação intelectual infantil dentro e fora do ambiente escolar, o que requer uma reflexão prévia de tal material como recurso didático. Junto aos filmes Madagascar e Os Sem Floresta, configura uma nova tendência filmica, que se preocupa com a representação fidedigna dos ambientes e a questão das mudanças ambientais sem perder o seu cunho comercial, que a priori demonstra ser o seu principal objetivo. Assim tal tendência insere-se no que Adorno chama de Indústria cultural, onde tais expressões fazem parte de um processo de apropriação capitalista como estratégia para difusão de idéias e produtos. A série de filmes “A Era do Gelo” trouxe consigo um caráter descritivo cuidadoso do período geológico Quaternário (principalmente no dois primeiros filmes), que é drasticamente distorcido no terceiro filme da série. Isto nos faz perceber que o terceiro filme não se apresenta como um recurso didático viável e que a ordem lógica dos temas tratados na série pode desconstruir todo o arcabouço de conceitos apresentados nos filmes anteriores.

**Código: 2875 - Primeiros Passos do Centro de Pesquisa em Cinema e Educação
no Marco do Laboratório de Cinema e Audiovisual da FE/UFRJ**

SELMA REBELLO (Sem Bolsa)
CAROLINA BELCASTRO PEREIRA DOS SANT (Outra Bolsa)
DENISE LOPES POLONIO (Outra Bolsa)
Área Básica: EDUCAÇÃO ARTÍSTICA

Orientação: ADRIANA MABEL FRESQUET
PAULO HENRIQUE VAZ DA COSTA

Em 2010 o Laboratório de cinema e audiovisual da FE/UFRJ tem ganhado nova vida. O objetivo deste trabalho é descrever e dar a conhecer as atividades que começam a desabrochar no marco do laboratório, especificamente aquelas que dizem do nascimento do centro de pesquisa em cinema e educação da FE/UFRJ. A metodologia usada será o levantamento bibliográfico e de filmes desse espaço assim como dos recursos humanos e tecnológicos de acesso ao acervo. Além de filmes, o acervo está composto pelas filmagens dos eventos acadêmicos e culturais que foram registrados até o presente ano e de todos os eventos a partir de 2010, sob a responsabilidade dos funcionários do mesmo. Resultados esperados: desejamos que o laboratório possa atender a professores e alunos desta unidade e de outras interessadas nesta interlocução do cinema com a educação, assim como a professores e alunos à distancia por meios informáticos. Em particular, aos professores das escolas de cinema criadas por este centro a partir da conquista do edital SEBRAE/FINEP/MC&T. Referência Bibliográfica BERGALA, Alain. A hipótese-cinema. Pequeno tratado de transmissão do cinema dentro e fora da escola. Rio de Janeiro: Booklink-CINEAD/LISE/UFRJ, 2008.

Código: 611 - Morte em Veneza:

ANA CATHARINA MOREIRA ZAHNER (Sem Bolsa)
CAROLINE PAVÃO SOUSA (Sem Bolsa)
GABRIEL AUGUSTO ALVES PEREIRA (Sem Bolsa)
MARCELO BRAZIL DE ABREU (Sem Bolsa)
VANESSA SILVA RAPOSO (Sem Bolsa)
Área Básica: TEORIA DA COMUNICAÇÃO

Orientação: IEDA TUCHERMAN

Resumo e metodologia: O cinema é um reflexo da sociedade em que é produzido. Assim, filmes podem ser - e muitas vezes são - utilizados como ponto de partida para o desenvolvimento do pensamento filosófico. Este trabalho propõe-se a analisar o filme *Morte em Veneza* (1971), de Luchino Visconti, baseado no livro homônimo de Thomas Mann. O objetivo desta análise, no campo do pensamento, é abordar a maneira como os conceitos trabalhados ao longo da película são apresentados através dos personagens, das conversas e das situações. A obra conta a história de Gustav Von Aschenbach, compositor e intelectual, que se vê a caminho de Veneza devido ao declínio de sua condição de saúde. Na cidade, o contato (nunca plenamente estabelecido) com um rapaz de nome Tadzio restabelece uma espécie de ponte entre a doença e a saúde, representada por sua figura jovem e bela que remete à tradição grega dos jovens efêbos. Veneza é o ambíguo modelo da doença e da saúde. Ao mesmo tempo em que Tadzio relembra a vitalidade perdida do compositor, as figuras venezianas que vagam pela cidade escondem sua degenerescência por trás de máscaras sociais. Desta maneira, maquiagem, vestimentas e comportamentos funcionam como catalizadores de um perpétuo carnaval veneziano. A mesma cidade que cura, corrompe. Gustav anda em uma tênue linha entre estes opostos. Crê na ética de total controle do espírito para gerar o belo, preceito este que se manifesta em todas as etapas de sua vida. Essa atitude aproxima-se dos conceitos foucaultianos da disciplina como anatomia-política dos corpos, e da estética da existência: a vida como obra de arte. Sua vida regrada e submissa a rígidos padrões morais, é questionada por seu amigo Alfred. Os dois têm pensamentos diferentes sobre a origem da beleza, e sobre o papel do artista na criação da obra de arte. Diferente de Gustav, Alfred acredita na existência do belo por si só. Tadzio personifica esta beleza e dá visibilidade à moralidade que Gustav impõe à sua arte e à sua vida. Encantado pelo menino, o compositor é levado a confrontar seus preceitos com seus sentimentos de desejo. Desenvolve sintomas de culpa, que podemos relacionar com a questão da moralidade de Nietzsche. Neste sentido, sua culpa se apresenta tanto na faceta de homem quanto de artista: são um só. Não a toa, quando seus conceitos estéticos e morais caem, Gustav desenvolve uma doença. É acometido por um surto de cólera, que varre a cidade. Essa degeneração é um prenúncio da morte de Gustav, e por conseguinte de sua arte.

Código: 3400 - A Educação do Olhar no Cinema de Bresson

BRENO BARRETO DE OLIVEIRA (Outra Bolsa)
Área Básica: EDUCAÇÃO ARTÍSTICA

Orientação: ADRIANA MABEL FRESQUET
ANITA MATILDE SILVA LEANDRO

Breno revisado. O diretor francês Robert Bresson fez de seu cinema um exercício da elipse. Em todos os seus filmes, ele praticou a economia de elementos na construção da narrativa - seus atores eram modelos, os objetos de cena eram apenas os essenciais, as falas cumpriam a função estrita de dizer o que devia ser dito. Não havia o menor espaço para excessos e, ainda assim, o diretor é reconhecido como um dos maiores da história. Este trabalho tem o objetivo de destrinchar esses elementos (a elipse, o não-dito, o extra-campo) e encontrar no uso que Bresson fazia deles os aspectos que tornam seus filmes motivadores de um novo olhar. É a investigação a respeito do choque provocado por esse regime de imagens para um público desacostumado à economia na linguagem cinematográfica. Metodologia: assistir a um filme de Bresson com vários grupos de alunos e discutir com eles os elementos que lhes pareçam estranhos valendo-me de uma análise crítica e criativa (Bergala, 2002); registrar o debate e fazer análise micro-genética do mesmo. Resultados previstos: da análise de “Um condenado a morte escapou” espero endereçar o olhar para os alunos identificarem a passagem de pontos de vista objetivo/ subjetivo e ainda poder fazer uma análise criativa do próprio processo, isto é, imaginar as emoções e os momentos de escolha, disposição e ataque do diretor. Bibliografia: BERGALA, Alain. A hipótese-cinema. Pequeno tratado de transmissão do cinema dentro e fora da escola. Rio de Janeiro: Booklink-CINEAD/LISE/UFRJ, 2008. BRESSON, Robert. Notas sobre o cinematógrafo. São Paulo: Iluminuras, 2005. FRODON, Jean-Michel. Robert Bresson. França: Cahiers du Cinéma, 2007. Fimografia Um condenado a morte escapou. Robert Bresson, Paris, 1956. Le point de vue. Alain Bergala, Goupil Catherine, Huet Anne; Paris, 2007.

Código: 3676 - A História no Cinema: A Identidade Cubana sob a Perspectiva Cinematográfica

MARIANA OLIVEIRA SERRA PINTO (Sem Bolsa)
Área Básica: HISTÓRIA LATINO-AMERICANA

Orientação: FERNANDO LUIZ VALE CASTRO

Este trabalho tem como objetivo analisar as identidades cubanas surgidas no pós Revolução a partir de uma perspectiva cinematográfica. Neste sentido deterei minha abordagem em dois filmes, a saber: “Morango e Chocolate” de Tomás Gutierrez Alea, considerada uma película ficcional de extrema importância não só para a cinematografia cubana, mas também para o estudo das nacionalidades e os embates que as mesmas causaram nos anos seguintes ao movimento político de 1959. Como contraponto, pegarei um documentário do brasileiro Vicente Ferraz, “Soy Cuba, o mamute siberiano”, que resgata o filme cubano-soviético produzido por Mikhail Kalatozov no início da década de 1960, “Soy Cuba”. O trabalho também tem como objetivo observar a tentativa de legitimação da utilização de filmes como objetos históricos, no sentido de pensá-lo como uma fonte de pesquisa que permite a nós historiadores e futuros historiadores perceber traços e características de temáticas que às vezes as fontes escritas se tornam insuficientes para uma boa compreensão destes. Portanto a escolha desses dois filmes de gêneros distintos permite um interessante diálogo entre a história, o cinema e a nova sociedade cubana que emergiu após a Revolução. Em síntese, pode-se afirmar que “Morango e Chocolate” buscou retratar uma Cuba de meados da década de 1970, no qual observa-se um país no qual o regime socialista já estava instaurado e enraizado na cultura da ilha. “Soy cuba, o mamute siberiano” por se trata de uma tentativa de resgate de uma memória, reflete sobre uma Cuba bem mais contemporânea, e assim busca nos personagens do filme original as lembranças da Cuba no imediato pós-revolução.

Código: 3601 - Especificidades das Linguagens Cinematográfica e Teatral a Partir da Análise de “A Última Tempestade” e “Dogville”

TOMÁS BRAUNE MELO (Outra Bolsa)
Área Básica: TEATRO

Orientação: GABRIELA LIRIO GURGEL MONTEIRO

O presente trabalho tem por objetivo pensar possíveis diálogos entre a linguagem cinematográfica e a linguagem teatral, a partir da análise de suas respectivas especificidades espaciais. O conceito de especificidade, ou seja, aquilo que é elemento inerente a uma determinada prática, responsável por particularizá-la, torna-se, portanto, objeto de discussão, uma vez que refletir sobre interseções entre duas artes implica, de certa forma, na idéia de diluição de suas respectivas características a princípio indissolúveis (ou, quem sabe, o oposto: a confirmação de limites claros). O fio condutor desta análise são dois filmes cujas estéticas exploram a idéia de teatralidade e, mais do que isso, utilizam tal idéia como elemento significativo fundamental de suas concepções: “A última tempestade” (1991), de Peter Grennaway e “Dogville” (2003), de Lars Von Trier. Além disso, algumas considerações relevantes sobre espetáculos teatrais contemporâneos que se valem da linguagem cinematográfica serão levantadas, servindo de base para o aprofundamento da discussão.

**Código: 636 - Governamentalidade Liberal e Práticas Psicológicas: As Terapias da Liberdade
Norte-Americanas e Sua Relação com as Tradições Fenomenológica e Existencial**

FLÁVIO VIEIRA CURVELLO (CNPq/PIBIC)

OLÍVIA MARIA KLEM DIAS (Sem Bolsa)

Área Básica: PSICOLOGIA SOCIAL

Orientação: ARTHUR ARRUDA LEAL FERREIRA

A partir do trabalho genealógico de Michel Foucault, realizado nos cursos ‘Segurança, Território, População’ e ‘Nascimento da Biopolítica’, um dos campos possíveis para o estudo do surgimento dos saberes psicológicos é o das práticas de governo. Por práticas de governo entende-se as formas como se estrutura a condução da conduta alheia, desde a pastoral cristã primitiva até os modos do Estado contemporâneo. O ponto chave dessa história se encontra no século XVI, quando surgem os ‘Manuais de Governo’, fundamentados na ‘Razão de Estado’ e baseados na necessidade de disciplinamento e registro constante das ações dos governados, caracterizando o chamado ‘Estado de Polícia’. Somente no século XVIII surgem novas tecnologias de governo que se afastam deste referencial, patrocinadas pelo pensamento da fisiocracia e do liberalismo. Aqui, a população passa a ser vista como um ente natural a ser governado não mais pela intervenção direta em todos os detalhes de sua conduta, mas pelo acompanhamento científico de suas flutuações livres. Nestas novas formas de governo pela liberdade, Nikolas Rose aponta que a psicologia passa a ter especial importância, com novas técnicas de inscrição e de gestão dos indivíduos. A partir disto, a presente pesquisa avaliará as técnicas de governo desenvolvidas pela clínica das psicologias humanista e existencial americanas, que, no recurso ao pensamento fenomenológico e existencial europeu, converteram as propostas de uma ‘ciência pura’, eminentemente contemplativa, em uma práxis, possibilitando formas singulares de condução da conduta que encontram na liberdade seu fundamento. Para o estudo desta apropriação, recorreremos aos textos originais do movimento, lidando com os trabalhos de autores mais conhecidos (Rollo May, Carl Rogers, Thomas Greening) e com os de menor ressonância, como os pesquisadores presentes no *Journal of Humanistic Psychology* (Schneider, Mahrer, Morris). Pretendemos observar a dispersão destas apropriações da fenomenologia e existencialismo europeu e as técnicas de governo aqui presentes como possíveis expressões da gestão liberal, supostamente viabilizando nos sujeitos os mesmos predicados que ela valoriza, a saber, liberdade, autonomia e entendimento da vida individual a partir das escolhas realizadas. Foucault, M. *Nascimento da biopolítica*. São Paulo, Martins Fontes, 2008a. _____. *Segurança, território, população*. São Paulo, Martins Fontes, 2008b. May, R. *A arte do aconselhamento psicológico*. Petrópolis: Vozes, 2007. _____. *O homem à procura de si mesmo*. Petrópolis: Vozes, 1972. _____. *Psicologia existencial*. Rio de Janeiro: Globo, 1974. May, R.; Ellenberger, H. *Existence: a new dimension in psychiatry and psychology*. New York: Basic Books, 1958. Rose, N. *Inventing ourselves*. Cambridge, Cambridge University Press, 1998. _____. *Governing the souls*. Londres, Free Association Books, 1999.

Código: 1463 - Por uma Ética do Desenvolvimento: As Contribuições de Amartya Sen e Martha Nussbaum

PEDRO CLEMENTE BESSA PRADO LIPPMANN (UFRJ/PIBIC)

Área Básica: ÉTICA

Orientação: MARIA CLARA MARQUES DIAS

Em estudos sobre economia e políticas públicas, a noção de desenvolvimento é comumente associada ao crescimento econômico e à distribuição de renda e aferida por indicadores diversos como PNB per capita, expectativa de vida ao nascer e taxas de escolaridade. Embora haja diversas opções de caracterizar e medir o desenvolvimento em função de determinados fenômenos e indicadores econômicos, as diversas escolhas teóricas se lastreiam em um pressuposto que constitui o cerne da própria ideia de desenvolvimento: a melhoria das condições de vida. Assim, compreende-se que a pergunta sobre qual seria a abordagem adequada para a promoção do desenvolvimento implica conceitualmente uma preocupação com a obtenção de vidas qualitativamente melhores. Tal preocupação apresenta um caráter inescapavelmente filosófico que se evidencia na talvez mais primordial das questões éticas: o que significa viver uma boa vida, uma vida valorosa? Ora, se a questão sobre quais seriam os rumos adequados para o desenvolvimento não pode ser separada da consideração sobre aquilo que valoramos, então se torna clara a relevância de reexaminarmos criticamente os pressupostos éticos ou morais de que estão imbuídas as noções políticas e econômicas relacionadas ao desenvolvimento, que são tão frequentemente invocadas por nossos líderes e governantes para justificar as políticas públicas implantadas. Nesse sentido, algumas das ideias desenvolvidas por Amartya Sen e Martha Nussbaum apresentam uma contribuição extremamente significativa. Neste trabalho, exporei e analisarei o núcleo de suas propostas, que está em compreender o processo de desenvolvimento como a expansão de capacidades [capabilities] básicas e funcionamentos [functionings] valorosos, e endossarei a tese de que esta abordagem ética é a mais adequada para lidar com os problemas do desenvolvimento. Ao final, explicarei como essas duas categorias possibilitam uma reinterpretação das liberdades, dos direitos humanos e da justiça e se inserem em uma proposta de uma ética global contemporânea. Bibliografia Básica: NUSSBAUM, M. “Human Functioning and Social Justice: In Defense of Aristotelian Essentialism.” *Political Theory* (May 1992), 20(2):202-246. _____. *Women and Human Development*. New York: Cambridge University Press, 2000. _____. “Beyond the social contract: towards global justice.” In: *The Tanner lectures on human values*. Canberra, 2002. _____. *Frontiers of Justice: Disability, Nationality, Species Membership*. Cambridge: Belknap Press, 2006. NUSSBAUM, M.; GLOVER, J. (eds.). *Women, Culture, and Development: A Study of Human Capabilities*. Oxford: Clarendon Press; New York: Oxford University Press, 1995. NUSSBAUM, M.; SEN, A. *The Quality of Life*. Oxford: Clarendon Press, 1993. SEN, A. *Inequality Re-examined*. Oxford: Clarendon Press, 1992. _____. *Development as Freedom*. New York: Knopf, 1999. _____. *Rationality and Freedom*, Harvard, Harvard Belknap Press, 2002. _____. *The Idea of Justice*. London: Allen Lane, July 2009.

Código: 2651 - A Prudência e o Tempo Oportuno em Aristóteles

PEDRO FONSECA TENORIO (UFRJ/PIBIC)

Área Básica: ÉTICA

Orientação: FERNANDO AUGUSTO DA ROCHA RODRIGUES

Aristóteles, na *Metafísica*, nos apresenta quatro sentidos de ser: o ser como per se, o ser como verdadeiro e o ser como o falso, o ser acidental e o ser como ato e potência. No livro *Theta*, Aristóteles irá explorar este último sentido. Logo no primeiro capítulo, o autor nos fala da potência como o princípio de mudança em outro ou no mesmo enquanto outro, ou seja, a potência é a capacidade que algo tem de sofrer uma mudança. A mudança pode ocorrer de duas formas: bem ou simplesmente. Aristóteles nos esclarece que apenas as potências racionais são capazes de padecer ou fazer padecer bem uma mudança. As potências racionais possuem a possibilidade para ambos os contrários, pois possuem a noção (lógos) dos contrários. Dentro das capacidades racionais temos as ciências produtivas e as ciências práticas. Ambas podem fazer algo padecer bem uma mudança. No entanto, ocorrem de forma diferente. A ciência produtiva diz respeito àquilo que ocorre sempre ou na maioria das vezes. Já a ciência prática diz respeito ao que é contingente. Aristóteles irá chamar atenção, portanto, para o fato de que o bem padecer uma ação moral dependerá do tempo em que ela ocorre, o tempo oportuno (kairós) para aquela ação. Dessa forma, a ciência prática perderá sua capacidade de ciência, pois não dirá respeito àquilo que sempre é ou é na maioria das vezes. Será necessária então uma capacidade intelectual ao homem para poder avaliar e escolher determinado modo de agir em determinada situação no tempo oportuno. Esta capacidade intelectual é a prudência (phrónesis). O objetivo deste trabalho, portanto, é discutir de que forma a prudência aparece no pensamento de Aristóteles e de que forma ela está relacionada ao tempo oportuno e como se dão as implicações éticas e políticas desta relação. Para o desenvolvimento deste trabalho foi estudada uma série de texto de Aristóteles, tais como a *Metafísica*, *Ética* a Nicômaco, *Física*, além de comentadores de textos do filósofo e discussões sobre o tema com o orientador da pesquisa. O trabalho está vinculado ao projeto do orientador “A Utilização de Noções tributárias da Ética Antiga na Elucidação do Fenômeno da Moral”

Código: 367 - Linguagens Prescritivas e Exortativas e Regras de Conduta em Contextos Deterministas: Breves Considerações acerca da Quinta Parte da “Ética” de Espinosa

VICTOR GALDINO ALVES DE SOUZA (CNPq/PIBIC)

Área Básica: ÉTICA

Orientação: ULYSSES PINHEIRO

No prefácio da quinta parte da “*Ética*”, Espinosa se opõe à tese de que a vontade pode ter algum poder sobre os estados mentais passionais, atribuindo tal tese ao estoicismo e ao filósofo Descartes, e propõe uma determinação do que realmente seriam os “remédios contra os afetos”. No entanto, ao longo dessa parte da “*Ética*”, encontramos o uso de uma linguagem claramente exortativa e prescritiva, o que poderia gerar certo estranhamento no leitor que já compreendeu a necessidade de todos os eventos físicos e mentais que ocorrem tanto no nível humano quanto no nível da substância/natureza/Deus, o que parece retirar o sentido de qualquer prescrição ou exortação. No presente trabalho, buscarei explicar no que consistem esses “remédios contra os afetos”, mostrando que a semelhança com o estoicismo e com o pensamento cartesiano (considerando-se a exposição dos mesmos feita por Espinosa) que surge ao longo da quinta parte é apenas aparente, o que se segue do fato de que não há nenhum espaço para uma vontade livre no pensamento de Espinosa, e como a linguagem exortativa e prescritiva e a recomendação de regras de conduta intelectual encontradas nesse texto podem ser entendidas em um contexto no qual não há nenhum grau de liberdade da vontade e nenhuma possibilidade de assentimento ou não a determinados conteúdos mentais, e, portanto, devem ser entendidas como parte dos mecanismos causais da natureza. Referências bibliográficas: DESCARTES, René. *The passions of the soul*. Translated by Stephen H. Voss. Indiana: Hackett Publishing Company, 1989. _____. *The Philosophical Writings of Descartes*, 2 vols. In: Cottingham, J., Stoothoff, R. e Murdoch, D. (eds). Cambridge: Cambridge University Press, 1975. SENECAE, L. Annaei. *L. Annaei Senecae: Ad Lucilium Epistulae Morales*, 2 vols. In: Reynolds, L. D. (ed.). Oxford: Oxford University Press, 1965. SPINOZA, Baruch de. *Ética*. Tradução e notas de Tomaz Tadeu. Belo Horizonte: Autêntica, 2007. _____. *Tratado da correção do intelecto*. In: Coleção “Os Pensadores”. Tradução e notas de Carlos Lopes de Mattos. São Paulo: Abril Cultural, 1983. WITTGENSTEIN, Ludwig. “A Lecture on Ethics”. In: *Philosophical Occasions 1912-1951*, J. Klagge e A. Nordmann (eds). Indiana: Hackett Publishing Company, 1993.

Código: 2229 - Perspectiva Histórica sobre a Morte de Si Mesmo e a Prática Médica

OLÍVIA MARIA KLEM DIAS (Sem Bolsa)

Área Básica: PSICOLOGIA SOCIAL

Orientação: ROGÉRIO LUSTOSA BASTOS

O presente trabalho pretende analisar argumentos filosóficos, médicos e teológicos que geraram normas específicas de comportamento e influenciaram a noção de suicídio através dos tempos. Buscamos pôr em questão a sua definição, alcançando suas diversas áreas de constituição e validade, compreendendo seus modos de uso e a multiplicidade dos campos teóricos dos quais partem. Não se trata de uma história da interdição ou liberação da morte auto-infligida, ou de buscar sua essência, mas de

investigar como ela insurge enquanto problema para o pensamento, entendendo-se as definições discutidas como redes de singularidades entrecruzadas de começos inumeráveis que demarcam aspectos inéditos sobre o tema, captando acontecimentos que compõem seu caráter dispersivo e heterogêneo. Sob a perspectiva das indicações historiográficas de Michel Foucault, referimo-nos ao surgimento histórico, ou emergência de nosso objeto, como o ponto onde forças discursivas entram em conflito fazendo aflorar acontecimentos. Em diferentes períodos históricos, certas posições acerca do tema despontam de batalhas conceituais e se tornam emblemáticas de seu tempo por constituírem campos de saber dominantes. Qualquer conhecimento produzido sobre o suicídio e seus modos de execução diz respeito ao seu comprometimento político, histórico e social. A demonstração da pluralidade das práticas, saberes e jogos de poder tem por efeito dispersar o gradiente de abstração responsável pela conservação da idéia pura de suicídio, que resiste aos acontecimentos sob diferentes máscaras através dos tempos. Nosso objetivo consiste em, a partir das análises mencionadas, discutir a questão do suicídio junto à disciplinarização e normatização do discurso médico na contemporaneidade, que culminou na patologização do suicídio. Analisaremos as obras de Foucault (1979, 1984, 2002, entre outras); Bastos (2006), Minois (1998), além de tratados, livros e ensaios de filósofos, médicos e teólogos que se pronunciam sobre o tema e, por vezes, constituem o que Foucault chamou de “murmúrios” (encontrados, sobretudo, em bibliotecas européias - Die Deutsche Bibliothek, que reúne acervos de Berlim, Frankfurt e Leipzig e a Biblioteca Nacional da França, cujos respectivos sítios são www.ddb.de e www.bnf.fr). Faremos tal levantamento visando desnaturalizar a maneira atual de lidarmos com o fenômeno. Pretendemos demonstrar as condições históricas e epistemológicas da patologização do suicídio e suas conseqüências, a fim de pensarmos novas formas de lidar com o fato. Desse modo, serão levantadas informações de possível interesse para as políticas públicas a respeito da prevenção do suicídio e do trato com aqueles que o tentaram, não procedendo da forma reducionista decorrente da patologização do fenômeno, mas tratando-o segundo uma perspectiva bio-psico-social.

Código: 3393 - Das Considerações de Nietzsche sobre o Altruísmo em ‘Humano, Demasiado Humano’

IGOR ALVES DE MELO (Sem Bolsa)
Área Básica: ÉTICA

Orientação: ANDRÉ MARTINS VILAR DE CARVALHO

Em ‘Humano, demasiado humano’ (1878) Nietzsche critica a moral da compaixão e as “chamadas ações altruístas”. No § 49, Nietzsche elogia a benevolência (Wohlwollen) em contraposição à compaixão (Mitleid - sofrer com) e entende a primeira como “permanentes emanações do impulso altruísta”. Desse modo, propomos explicar esta aparente contradição entre os termos identificando o princípio de ação através da avaliação do valor dos valores da vida em sua dinâmica da vontade de poder. Em primeiro lugar, consideramos a advertência inicial feita por Nietzsche nesta obra em relação à palavra altruísmo (Altruismus): ela “nunca deve ser entendida rigorosamente, mas apenas como facilitadora da expressão” (§ 46). Em segundo lugar, salientamos a desconstrução nietzschiana da oposição entre egoísmo e altruísmo, já que “as chamadas ações altruístas” não seriam em todo caso realmente altruístas e diriam respeito às ações destinadas exclusivamente ao proveito alheio, ou seja, seriam ações desinteressadas. Mas “como poderia o ‘ego’ agir sem ego?” (§133) Ora, como poderíamos suprimir toda e qualquer motivação egoísta, como quer Schopenhauer (‘Sobre o fundamento da moral’, III)? Para Nietzsche, seria impossível o homem agir desinteressadamente, sem qualquer motivo ou necessidade pessoal; não agimos segundo uma dada essência ou prazer em si, mas “unicamente do ponto de vista da utilidade, ou seja, considerando as ‘conseqüências’” (§ 103). Assim sendo, haveria alguma distinção entre altruísmo e moral da compaixão? Seria o altruísmo uma constituição moral do seu próprio impulso? Ou ainda: seria o altruísmo um arquétipo do sentimento moral da compaixão? Segundo nossa hipótese, a causa das ações altruístas não se limitaria a um sofrimento suscitado, mas a uma normatização desse impulso sobre as relações ‘strictu sensu’ entre os indivíduos, isto em detrimento do “impulso de conservação” (§ 99) universal da humanidade, uma vez que a doação de si para o outro ofereceria um risco à potência coletiva. O homem altruísta não suportaria o desespero gerado pela consciência universal dos sofrimentos da humanidade, então ele age como um indivíduo absoluto, capaz de realizar todos os benfeitos possíveis, mas isto devido a total inexistência desse modo de pensar (§ 33). Por outro lado, na moral da compaixão o ‘individuum’ age como ‘dividuum’ (§ 57), ele divide seu ser com aquele que sofre, ou seja, ao prestar uma caridade o homem hospeda o sofrimento alheio e gera fraqueza, o que seria equivalente, em Schopenhauer, com a supressão da distância que separa o “eu” do “não-eu”, quando este se torna numa certa medida aquele. Por fim, trabalharemos a hipótese de que a benevolência, como afirmação da vontade de poder, não está ligada necessariamente a uma prestação de favor, assistência ou qualquer tipo de benefício, mas ao conjunto de ações próprias a uma disposição afetiva da potência, conforme a definição de benevolência dada por Nietzsche no § 49.

Código: 924 - Inclusão de Deficientes Visuais nos Museus de Arte: Questão de Mera Ampliação de Público?

JULIANA DE MOURA QUARESMA MAGALHÃES (UFRJ/PIBIC)
Área Básica: PSICOLOGIA COGNITIVA

Orientação: VIRGINIA KASTRUP

Jean Barr (2005) afirma que há hoje em dia a necessidade de expansão do público em museus e galerias, a qual origina duas posições opostas. De um lado, estão aqueles que defendem que tais instituições devem oferecer um acesso mais amplo no contexto de políticas sociais de inclusão. De outro, há os que consideram que o esforço em tornar a visita do público a museus mais interessante acaba por levar a uma simplificação exagerada e a uma diminuição do nível de idéias complexas,

para que o público não se sinta oprimido pela experiência de visita. Estes acusam os primeiros de desenvolverem, ao invés de educação, terapia ou trabalho social, ao buscarem se aproximar do nível do público. Além disso, no contexto da arte contemporânea o público é convidado a um espetáculo, cujo valor é estabelecido por critérios da própria rede da arte, os quais comumente estão relacionados à exposição anterior do artista em museus e galerias de renome. O julgamento estético das obras pelo público é, portanto, posto entre parênteses; ele é apenas o espectador. O objetivo deste trabalho é refletir acerca do papel reservado ao público deficiente visual e do valor conferido a seu parecer estético no contexto dos programas de acessibilidade a museus. É também discutir a importância do toque nas obras para o engajamento dos deficientes visuais com a arte nos museus. Como assegurar a inclusão do público sem levar a uma simplificação exagerada? Longe de pretender esgotar uma questão tão complexa, buscamos apontar na direção da construção de museus que não visem simplesmente incluir um “público” mais amplo. A política de acessibilidade para deficientes visuais deve promover o ativo engajamento dos visitantes através da criação de programas amplos e estratégias vivas e experimentais. O desafio não é apenas atender a demandas, mas a formação desses novos visitantes a partir dos próprios programas de acessibilidade. Neste âmbito, a permissão do toque nas peças pode ser de grande relevância. Candlin (2008) aponta que muitos visitantes declaram sentir que o toque traz vida aos objetos. O toque precipita curiosidade, investigação, desejo e vínculo com os objetos. Além disso, tem um papel importante no reconhecimento das propriedades materiais das peças. Assim, podemos perceber que a construção de uma política de acessibilidade de qualidade é possível, embora não seja de simples realização. Ela vai além da problemática da ampliação do público, exigindo a investigação cognitivo-estética do funcionamento do tato e a legitimação da análise crítico-experiencial do público alvo da acessibilidade. Só assim teremos a melhoria das iniciativas já existentes e criação de novos dispositivos e estratégias apropriadas às pessoas com deficiência visual.

Código: 970 - Audiodescrição de Filmes

FELIPE DA SILVA HAUTEQUESTT (FAPERJ)
JÉSSICA DA SILVA DAVID (CNPq/PIBIC)
Área Básica: PSICOLOGIA COGNITIVA

Orientação: VIRGINIA KASTRUP

Nos últimos anos, tem-se observado uma crescente preocupação nos diversos setores da sociedade com a inclusão cultural de deficientes visuais. Muitos são os esforços para o desenvolvimento de estratégias que permitam a estes uma apropriação efetiva do espaço público. Entre tais iniciativas, encontra-se a audiodescrição, uma técnica assistiva para o acesso de deficientes visuais a filmes e espetáculos de teatro e dança. Quando aplicada aos filmes, a audiodescrição consiste na descrição verbal das imagens visuais entre as falas dos personagens em cena. É desse tipo específico de audiodescrição que o presente trabalho se ocupa. O trabalho é o resultado de uma pesquisa realizada desde 2009 pelo Núcleo de Pesquisa Cognição e Coletivos/UFRJ em parceria com o Instituto Benjamin Constant. Foram promovidas sessões com exibição e discussão com deficientes visuais de filmes audiodescritos, tanto nacionais como estrangeiros dublados. Foi também realizado um levantamento teórico sobre cinema e deficiência visual. Quando comparamos os filmes atuais com o primeiro cinema (COSTA, 2005), constatamos que assistir a um filme envolve uma familiaridade com a linguagem cinematográfica. A noção de familiaridade remete à noção de conhecimento por “acquaintance” (JAMES, 1890/1953), que é um conhecimento próximo, corporificado, e que se distingue de um conhecimento “sobre”, distanciado, abstrato, de ordem mais intelectual. Além de uma familiaridade com o cinema, coloca-se o problema da história, do enredo e da linguagem particular de cada filme, que só se clarificam conforme acompanharmos seu desenrolar. Um terceiro aspecto diz respeito à familiaridade com a própria técnica da audiodescrição. A experiência de assistir a um filme audiodescrito é, portanto, uma composição de vários fatores, intimamente articulados entre si. Destacamos, para nossa análise, três níveis de familiaridade aí envolvidos: a familiaridade com a linguagem cinematográfica, com o filme em questão e, por fim, com a audiodescrição. Cada um desses níveis é atravessado por vetores psicológicos, sociais e históricos. Concluimos que se faz necessária, por um lado, a criação de parâmetros para a audiodescrição que levem em conta as particularidades cognitivas do deficiente visual. Por outro lado, é essencial o reconhecimento de uma heterogeneidade desse público em relação a seus interesses e preferências sobre filmes, bem como ao grau de detalhamento esperado da descrição. Há uma diferença entre os deficientes visuais que têm por hábito assistir a filmes ou ir ao cinema e os que não tiveram tal oportunidade. Desse modo, impõe-se também o desafio da formação de um público constante e diversificado, como aquele dos videntes. Referências: COSTA, F. O primeiro cinema - Espetáculo, narração, domesticação. Rio de Janeiro: Arzogue, 2005. JAMES, W. (1890) *The Principles of Psychology*. Chicago: Enciclopaedia Britannica inc., v. 53, 1952.

Código: 3642 - Exposição de Arte Muito Especial:

Arte e Deficiência - A Exposição da Alteridade como Modo de Comunicação e Inclusão

LUÍZA MACHADO TOSCHI (PET)
Área Básica: TEORIA DA COMUNICAÇÃO

Orientação: MOHAMMED ELHAJJI
SOFIA CAVALCANTI ZANFORLIN

Este trabalho é um relatório-síntese da Exposição de arte Muito Especial - Diversidade, realizada pelo Instituto Muito Especial com apoio da Lei de Incentivo a Cultura e do Ministério da Cultura. O evento aconteceu do dia 02 de março ao dia 11 de abril de 2010, no Centro Cultural Justiça Federal, localizado no Rio de Janeiro. Este relatório pretende apresentar

a visita guiada à Exposição e a produção de sentido do diálogo deficiência e produção artística nos trabalhos apresentados. A seleção feita para a Exposição, que incluía mais de cem trabalhos de 27 artistas, buscava sublinhar a potência criativa e o trabalho que se pode fazer de inclusão da pessoa com deficiência. O público foi convidado a conhecer, além dos trabalhos apresentados, os próprios artistas, suas personalidades e sua relação com a arte. Além, foram estimulados a apurar os seus sentidos, com salas com aromatização e sonorização e obras que podiam ser tocadas. As oficinas deram aos visitantes a possibilidade da experiência sensorial de pintar com a boca e os pés e de manusear a argila de olhos vendados. O estímulo ao reconhecimento da diferença e ao entendimento das potencialidades, mais que das deficiências era o principal objetivo da Exposição. Este relatório é desenhado de dentro do processo de produção do evento, integrando uma análise qualitativa do seu público, da expectativa dos artistas e do resultado efetivamente alcançado, pelo menos no que diz respeito a esses aspectos.

**Código: 1136 - Pensando uma Nação:
Algumas Reflexões de W.E.B Du Bois nas Primeiras Décadas do Século XX**

ISAC OTÁVIO SARDINHA VIEIRA (Sem Bolsa)

RAÍRA DA CUNHA NUNES ABI-RAMIA (Sem Bolsa)

Área Básica: HISTÓRIA LATINO-AMERICANA

Orientação: FERNANDO LUIZ VALE CASTRO

Este trabalho visa analisar alguns escritos do sociólogo e historiador norte - americano William Edward Burghardt Du Bois (1868 - 1963), o primeiro negro a obter o grau de Doutor pela Universidade de Harvard. Objetivamos, a partir da reflexão dos textos desse intelectual, produzidos nas primeiras décadas do século XX, observar os caminhos, os projetos propostos pelo autor para a inserção do negro estadunidense em um momento de extrema importância para a nação, a chamada Era Progressista, quando pela primeira vez a WASP (white anlgo-saxon protestant), pilar fundamental por meio do qual a sociedade e o Estado nos Estados Unidos se forjaram ao longo do século XIX, estava sendo sistematicamente questionada. A partir de uma análise textual, com base nos pressupostos metodológicos propostos pelo historiador britânico Quentin Skinner que, em síntese, pensa que uma análise deve ter como objetivo inserir o(s) texto(s) em seus respectivos contextos, com o objetivo de impedir leituras anacrônicas, visamos compreender o contexto no qual as idéias de Du Bois foram elaboradas bem como observar que suas propostas tornaram-se base para uma série de reivindicações das chamadas “minorias” em especial dos negros ao longo do século passado, processo este que culminou com a luta pelos Direitos Civis nas décadas de 1950 e 60. Consideramos Du Bois um dos precursores, um dos principais idealizadores do conjunto de idéias que embasaram o movimento dos Direitos Civis nos Estados Unidos.

Código: 3368 - Vendo Através dos Muros

ANA BEATRIZ NEVES MARTINS (CNPq-IC Balcão)

Área Básica: SOCIOLOGIA URBANA

Orientação: MICHEL MISSE

Esta pesquisa nasceu junto com o lançamento de uma antiga política pública reconfigurada pelo prefeito Eduardo Paes e anunciada pelo mesmo no mês de Outubro do ano de 2009. Tal política consiste na construção de “barreiras acústicas” no entorno das Vias Expressas (Linhas Amarela e Vermelha). Sendo notável e pertinente, entretanto, nos atentamos para o fato de tais vias serem “cercadas” por 37 favelas, onde vivem milhares de pessoas. Tal política ganhou espaço na mídia e tornou-se alvo de diferentes interpretações e discursos criados ou incorporados, principalmente, por três sujeitos sociais. São eles: políticos, motoristas que trafegam nas vias e moradores das favelas do entorno. A pesquisa consistiu em recuar historicamente para compreender os contextos nos quais tal política se fez presente, observar o cenário atual num exercício de contextualização da política e ouvir esses sujeitos sociais envolvidos. Para isso, adotou-se um método qualitativo de pesquisa, através do qual pudemos entrevistar algumas dezenas de moradores e alguns deputados estaduais. O objetivo central da pesquisa foi, utilizando-se dos discursos dos envolvidos e da análise dos mesmos, mapear as representações acerca dessa política com o intuito de perceber como as políticas públicas não, necessariamente, atendem demandas locais, podendo fazer parte de um projeto maior ou de uma demanda externa, como veremos mais adiante. Os resultados a que chegamos, provisoriamente, é que tal política não atende às demandas dos motoristas que trafegam nas vias, pois os mesmos encontram-se descrentes da eficácia desse mecanismo como potencializador da segurança. E nem atendem às demandas dos moradores locais, posto que os mesmos sentem-se “feridos” subjetivamente enquanto sujeitos outrora já estigmatizados em decorrência do local onde vivem. Se essa política não nasce de uma demanda local, procuramos analisar de onde a mesma surge. Em busca disso, fomos levados ao contexto em que a cidade do Rio de Janeiro se encontra. Contexto de transformações e de tentativas de “internacionalização” da mesma. Internacionalização esta que corrobora o descompasso entre a modernização que se pretende demonstrar e o arcaísmo das políticas públicas que se tem aplicado, desta forma, torna-se bastante explícito o arcaísmo do substrato e a modernidade da forma coexistindo nesse contexto. Partindo dessa idéia, a pesquisa conclui, provisoriamente, através de leituras, entrevistas e análise das condições geográficas e históricas dessa política pública, que a construção de supostas “barreiras acústicas” fariam parte de um plano de transformação urbana e que tal política poderia se configurar como uma tentativa de delimitação local para expansão internacional num contexto cada vez mais “mundializado”.

Código: 3747 - A “Nova Face” da Pobreza

LUANA CARNEIRO (Sem Bolsa)

Área Básica: FUNDAMENTOS DO SERVIÇO SOCIAL

Orientação: JANETE LUZIA LEITE

Em março deste ano foi realizado, em São Paulo, o Seminário Internacional Metrôpole e Desigualdade, que reuniu diversos intelectuais para discutir o novo conceito de pobreza, cujo indicador social não é mais a renda, e sim o acesso a bens e serviços. Objetivo: A partir de uma análise bibliográfica centrada na Teoria Social Crítica, o presente trabalho visa contribuir para o debate sobre a “nova pobreza”, atualmente tão presente nos meios de comunicação e na universidade. Também será abordado de que forma o Serviço Social enfrenta esta temática. Metodologia: Serão expostos e analisados diversos conceitos de pobreza e sua evolução no Brasil, bem como as políticas sociais desenvolvidas para o seu enfrentamento. Na sequência, será apresentada uma crítica quanto ao que a mídia e outras vertentes teóricas divulgam sobre a questão da pobreza. No que diz respeito ao Serviço Social, será feita uma reflexão sobre os processos interventivos da profissão no trato com a pobreza e as populações pauperizadas na contemporaneidade. Resultado: A demonstração de que o a raiz do problema social está no regime social conduzido pelo capitalismo pode auxiliar no entendimento de que a questão social, embora tenha múltiplas faces, é imutável sob este modo de produção, e o assistente social tem de enfrentá-la de forma crítica e propositiva. Foi demonstrado por autores como M. Yamamoto que a “questão social” na verdade não muda e sim demonstra suas refrações de acordo com as conjunturas sócio-históricas, o trabalho busca refletir sobre a “questão social” na atual conjuntura.

Código: 1700 - Família e Mulher: A Condição Feminina na Contemporaneidade

NÚBIA MICHELLE ZIMBA DOS SANTOS (Sem Bolsa)

Área Básica: SERVIÇO SOCIAL APLICADO

Orientação: JOANA ANGELICA BARBOSA GARCIA

O presente estudo resultou em Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) de Serviço Social. Tem como eixo central, a temática da família, elencando nesta, a condição feminina nos dias de hoje. O interesse em estudar, avaliar e problematizar esta temática se deu em virtude de observações feitas, enquanto acadêmica, na Maternidade Alexander Fleming, situada na zona norte do Rio de Janeiro, no ano de 2009. Encontrava-me, neste ambulatório, diante de uma realidade na qual identificava a existência de diferenciados modelos de família. Pude observar uma grande incidência de mães que compareciam às consultas com seus filhos, que apresentavam algum problema de saúde, sozinhas, ou melhor, sem a presença do pai da criança. Nesse sentido, a motivação e objeto de estudo foi compreender o porquê de as mães, no momento das consultas, se encontrarem sem a companhia do pai de seu filho, e qual o papel (configuração) que a mulher assume em um novo contexto familiar (pressuposto por mim, mediante minhas observações no núcleo supracitado). Ao problematizar a condição feminina nos modelos familiares atuais, foi necessário abordar questões como as representações sociais femininas e masculinas no que diz respeito ao âmbito familiar e ao cuidado do filho, como estas representações interferem na concepção de família atualmente. No que se refere à metodologia, trata-se de uma abordagem qualitativa, baseada em um estudo de caso realizado pela observação direta, mediante o atendimento do Serviço Social no núcleo de atenção interdisciplinar ao recém-nascido de risco (NAIRR), por considerar o espaço escolhido um “terreno fértil” para explorar modelos de família diferenciados, o papel da mulher e do homem na sociedade, inclusive dentro da família. As representações sociais ali observadas, como sugere Minayo (1995) se manifestam em palavras, sentimentos e condutas e se institucionalizam, o que significa que podem e devem ser analisadas a partir da compreensão das estruturas e dos comportamentos sociais. A linguagem constitui sua mediação, tomada como forma de conhecimento e de interação social. Revelam a visão de mundo de uma época, entendida como as concepções das classes dominantes, ainda que cada grupo social faça da visão geral uma representação singular, de acordo com sua inserção no modo de produção. REFERENCIA CITADA: MINAYO MCS. O Conceito de Representações Sociais dentro da Sociologia Clássica. In: Guareschi P. & Jovchelovite S. (orgs.). Textos em Representações Sociais. Petrópolis: Editora Vozes, 2ª Edição; 1995.

Código: 2823 - Serviço Social e Violência de Gênero contra a Mulher: Análise em Dois Eventos de Natureza Político-Científica

JÉSSICA SILVA ANDRADE DOS SANTOS (UFRJ/PIBIC)

PENELOPE GOMES MORA CORTES (FAPERJ)

VANESSA MUNIZ ARAÚJO (Outra Bolsa)

MAÍSA ALMEIDA DE LIMA (Outra Bolsa)

Área Básica: SERVIÇO SOCIAL DA SAÚDE

Orientação: LUDMILA FONTENELE CAVALCANTI

ROBERTA MATASSOLI DURAN FLACH

REJANE SANTOS FARIAS

Introdução. Este trabalho está vinculado ao Núcleo de Saúde Reprodutiva e Trabalho Feminino da Escola de Serviço Social da UFRJ e integra a pesquisa Avaliação dos serviços de atenção às mulheres em situação de violência sexual no Estado do Rio de Janeiro. Violência de gênero é qualquer ação ou conduta, baseada no gênero, que cause morte, dano ou

sofrimento físico, sexual ou psicológico à mulher, tanto no âmbito público como no privado. O reconhecimento da violência de gênero como uma violação dos direitos humanos faz com que esse fenômeno torne-se uma preocupação do assistente social tanto no campo da intervenção profissional quanto da investigação. **Objetivo.** Analisar os trabalhos produzidos pelos assistentes sociais sobre o tema da violência de gênero perpetrada contra a mulher em dois eventos da área do Serviço Social de abrangência nacional e internacional. **Metodologia.** Foram analisados 10 trabalhos sobre o tema da violência de gênero perpetrada contra a mulher, identificados entre os 789 trabalhos apresentados na 19ª Conferência Mundial de Serviço Social e os 689 apresentados no 12º Congresso Brasileiro de Assistentes Sociais na modalidade oral. Foi utilizada uma abordagem quantitativa e qualitativa e a análise ocorreu através de uma adaptação da análise de conteúdo na modalidade temática (Minayo, 2008). **Resultados.** Observou-se que foram apresentados apenas 5 trabalhos em cada um dos eventos abordando o tema da violência de gênero perpetrada contra a mulher. Os trabalhos concentram-se nas áreas temáticas de violência e segurança pública, saúde, família e relações sociais, serviço social, ética e direitos humanos. Dos 10 trabalhos analisados, 9 são relatos de pesquisa e 1 é relato de intervenção. Foram identificadas duas expressões da violência de gênero: violência doméstica e violência sexual. A explicação atribuída pelos autores à violência de gênero fundamenta-se nas relações desiguais de poder. **Conclusão.** Os resultados apontam para uma relativa insuficiência de trabalhos que abordem a violência de gênero perpetrada contra a mulher. A abordagem adequada sobre o tema da violência de gênero aponta para a qualificação profissional diante da complexidade do fenômeno. Apesar de os trabalhos situarem-se em diferentes áreas, apresentam-se limitados quanto à articulação com as diferentes dimensões da profissão. (Iamamoto, 2002). **Referências Bibliográficas:** MINAYO, Maria Cecília de Souza. O desafio do conhecimento: pesquisa qualitativa em saúde. 11 ed. São Paulo: HUCITEC - ABRASCO, 2008. IAMAMOTO, Marilda Villela. As Dimensões ético-políticas e teórico-metodológicas no Serviço Social Contemporâneo. Serviço Social e Saúde: Formação e Trabalho Profissional. Rio de Janeiro: Cortez, 2002.

Código: 629 - Mulheres no RAP Carioca: Inserção e Preconceitos

JULIANA SIQUEIRA DE LARA (Sem Bolsa)
AYMARA FERNANDEZ ESCOBAR (Sem Bolsa)
GABRIELA DOTTORI DE SÁ BARRETO (Sem Bolsa)
SARA SILVA FERREIRA (Sem Bolsa)
LUÍZA DOS SANTOS CRUZ (Sem Bolsa)
Área Básica: PSICOLOGIA SOCIAL

Orientação: NILMA FIGUEIREDO DE ALMEIDA

Atualmente as mulheres exercem muitas funções, além de dona-de-casa, mãe e esposa, pode-se vê-las em pontos de comando e em carreiras tidas como masculinas. No entanto, apesar de todas as modificações, ainda se constata a presença reduzida de mulheres no meio musical. Considerando-se que a literatura demonstra que a sociedade contemporânea produziu sujeitos individuais onde se valoriza a independência e a realização profissional, necessita-se entender a identidade da mulher e sua relação com a família e o trabalho. A escolha do universo do Movimento Hip-Hop, em particular a categoria RAP, surgiu a partir da constatação da existência de poucas intérpretes e compositoras nesse meio, além de poucas referências na literatura sobre o tema. O presente trabalho busca uma compreensão acerca da construção das identidades e subjetividades femininas em camadas populares, enfatizando as rappers do Movimento Hip-Hop carioca. Para entender a inserção destas mulheres no cenário do Hip Hop foram realizadas entrevistas semi-estruturadas com quatro mulheres que atuam como rappers. Também foram aplicados 40 questionários, via internet, na Comunidade “Viaduto de Madureira” do site Orkut, em 17 mulheres e 23 homens, com idade superior a 18 anos e frequentadores do Viaduto Negrão de Lima, em Madureira, local de referência para encontros do Movimento Hip-Hop. Segundo o relato de uma das entrevistadas, a grande maioria das pessoas que faziam parte do Movimento Hip-Hop se assustou com a entrada do grupo de dança As Damas do RAP como letrista. Sobre a reação masculina, respondeu que tirando músicos como MV Bill, DJ TR, Big Richards a reação masculina não foi de muita abertura: “Eles achavam que era tudo mole, tudo ‘melzinho’!” Ela atribuía os conflitos de aceitação dos homens com a proposta feminina que chegava ao Rap, pois as letras de suas músicas se preocupavam em passar uma mensagem diferenciada do que aquela dura realidade descrita pelos homens; tinham um caráter mais esperançoso, de uma vida mais próspera para a sociedade, além de uma batida mais dançante do que aquela usada até o momento. Quanto aos resultados encontrados nos questionários, a maioria dos homens disse não haver preconceito contra as rappers. E as mulheres, em suas respostas, alegaram existir preconceito; os homens que confirmaram a existência de barreiras à mulher, disseram que o preconceito existe porque a sociedade acredita que mulheres deveriam se enquadrar apenas na categoria da dança e não do RAP. Já na visão das mulheres, o preconceito existe pelas pessoas acreditarem que as mulheres não teriam capacidade de transmitir a mensagem do Hip-Hop. Verificou-se a existência de preconceito na participação de mulheres em Movimentos Sociais, como no Hip Hop e que as mulheres de camadas populares que desenvolveram uma consciência sócio-política possuem mais recursos de luta e transformação social que as mulheres que não se engajaram em alguma outra atividade no âmbito público.

Código: 1008 - “Criada para Todo o Serviço”: As Representações das Empregadas Domésticas em Canções Cômicas Presentes no Jornal O Rio Nu (1898-1916)

NATÁLIA BATISTA PEÇANHA (Sem Bolsa)
Área Básica: HISTÓRIA DO BRASIL REPÚBLICA

Orientação: MARCOS LUIZ BRETAS DA FONSECA

É interessante pensar no fetiche que determinadas profissões exercem no imaginário coletivo. Figuras como a do Bombeiro podem corresponder a um símbolo de alteridade ou masculinidade, por exemplo. Assim como, a imagem da empregada doméstica, muitas vezes associada à sedução e a libidinagem. Desta forma, propõe-se, na presente comunicação, realizar uma análise sócio-histórica das representações das empregadas domésticas a fim de perceber como são construídas tais imagens lançando mão, para isto, de um conjunto de canções presentes na coluna Theatro do Rio Nu, do jornal O Rio Nu (1898-1916) publicado no Rio de Janeiro. Partindo da idéia, que essas canções estão afinadas com as políticas de repressão implementadas pelo Estado ao controle da “classe popular”, bem como, a mudança da relação de trabalho entre patrão e empregada pautada no binômio “proteção/obediência”, a presente comunicação se desenvolverá em três tópicos principais. Primeiro: apresentar um pequeno quadro do “mundo do trabalho” na área urbana do Rio de Janeiro, dando ênfase ao serviço doméstico. Segundo: apresentar a documentação analisada, apontando para a sua origem e a sua circulação. Terceiro: realizar uma análise das representações de tais personagens presentes nas canções selecionadas, associando tais representações às mudanças nas relações de trabalho, assim como, as tentativas de regulação do emprego doméstico. Portanto, nosso objetivo é apresentar uma análise das questões acima formuladas, a fim de compreender tais estigmatizações ao trabalho doméstico, que persistem até os nossos dias. Como suporte ao trabalho desenvolvido, lançaremos mão das canções selecionadas, além dos trabalhos de Sidney Chalhoub sobre as “classes populares” e o pós-abolição; as pesquisas desenvolvidas por Martha Abreu acerca do papel das mulheres e da música no Rio de Janeiro da virada do século XIX para o XX; e os trabalhos dedicados ao emprego doméstico no Rio de Janeiro do supracitado período, como o de Sandra L. Graham e o de Flávia Fernandes de Souza.

Código: 3337 - Thesmophórias: Uma Análise Social Feminina

GISELLE COSTA PEREIRA (UFRJ/PIBIC)
Área Básica: HISTÓRIA ANTIGA E MEDIEVAL

Orientação: FÁBIO DE SOUZA LESSA

Nas últimas décadas os estudos sobre a participação das mulheres nas sociedades antigas, em especial na grega, nosso objeto de estudo, vem conquistando maiores espaços. Propomos, nesse trabalho, analisar a participação cívica das esposas legítimas dos cidadãos atenienses, a partir do ritual exclusivamente feminino das Thesmophórias, no decorrer do Período Clássico (séculos V e IV a.C.). Entendemos que esse festival se estabelece como um locus privilegiado para articularmos os conceitos de gênero e também para compreendermos, a construção das identidades dos grupos femininos. O conceito de gênero tem sido entendido nos nossos estudos como construção sócio-cultural, marcando a vida em sociedade e explicitando sua dinâmica. Aplicaremos à pesquisa os conceitos teóricos de gênero a partir dos trabalhos de J. Scott e o de identidade fornecido por Tadeu Silva. A documentação textual utilizada nessa apresentação será a Hino Homérico à Deméter e a Teogonia de Hesíodo. Diferente do que a própria documentação enfatiza, defendemos que as esposas criaram oportunidades para agir socialmente na pólis. A participação nas festas cívicas se constitui em uma das possibilidades dos grupos femininos construir as suas identidades, permitindo que as esposas agissem em prol da coletividade. Atuando no espaço cívico ateniense, as esposas se faziam presentes na esfera política da pólis. Documentação: Homeric Hymn to Demeter. Trad. H.P. Foley. Princeton Press, 1998. University HESÍODO. Teogonia. São Paulo: Iluminuras, 2006. FANTHAM, E. et alli. Women in Classical World: Image and Text. New York - Oxford: Oxford University Press, 1994. LESSA, F.S. O Feminino em Atenas. Rio de Janeiro: Mauad/Paperj, 2004. POLIGNAC, F. La Naissance de La cite grecque. Paris: La Découverte, 1995. THEML, N. O Público e o privado na Grécia do VII ao IV séculos a. C.: O Modelo ateniense. Rio de Janeiro: Sette Letras, 1998. SILVA, Tadeu. Identidade e diferença. Petrópolis, RJ: Vozes 2009 SOIHET, Rachel. O corpo feminino em debate. São Paulo: UNESP, 2003 KONSTAN, David. A amizade no mundo clássico. São Paulo: Odysseus, 2005. VERNANT, JEAN-PIERRE. Mito e Religião na Grécia Antiga. São Paulo: Martins Fontes, 2006.

Código: 3994 - Visitando Túmulos:

A Exposição Feminina em Contextos Funerários na Iconografia Antiga Grega

BRUNO RODRIGO COUTO LEMOS (Sem Bolsa)
DANIEL TEIXEIRA TAVEIRA (Sem Bolsa)
RUI DA CRUZ SILVA JUNIOR (CNPq/PIBIC)
Área Básica: HISTÓRIA ANTIGA E MEDIEVAL

Orientação: MARTA MEGA DE ANDRADE

A presente comunicação tem como objetivo propor uma análise da iconografia da visitação ao túmulo por mulheres nos léxitos de fundo branco, vasos de uso eminentemente funerário produzidos na Ática ao longo do século V a.C. Trata-se de colocar em questão o sentido dessa iconografia, discutindo-se sua abordagem como simples ilustração, re-

flexo ou retrato de um fenômeno real e, partindo da premissa de que a imagem nos coloca diante de uma espécie de prática discursiva agenciada por signos icônicos, pretendemos abordar a relação entre iconografia, fato social e imaginário associada a presença e a importância da atividade ritual da mulher na polis ateniense clássica. Referências bibliográficas: MORRIS, I. (1992). *Death Ritual and Social Structure in Classical Antiquity*. Cambridge: University Press. OAKLEY, J., OSBORNE, R & SHAPIRO, H. A. (ed) (2004). *Picturing Death in Classical Athens. The Evidence of the White Lekythoi*. Cambridge: Cambridge University Press. SOURVINOU-INWOOD, C. (1995). *Reading Greek Death*. Oxford: Clarendon Press. VERNANT, J-P. (1990). *Mito e Pensamento entre os Gregos*. Rio de Janeiro: Paz e Terra. LORAUX, N. (1994). *The Children of Athena: Athenian ideas about citizenship and division between the sexes*. New Jersey: Princeton University Press.

Código: 62 - Patriotismo, Imprensa e Mobilização - O Correio Mercantil e a Guerra do Paraguai

CLARA DE CARVALHO RODRIGUES (CNPq/PIBIC)
Área Básica: HISTÓRIA DO BRASIL IMPÉRIO

Orientação: VITOR IZECKSOHN

A pesquisa tem como propósito a análise da construção da identidade brasileira sustentada nas idéias de nação, patriotismo, união e mobilização no período inicial da Guerra do Paraguai. Para tanto, num primeiro momento, o estudo proposto foi feito pelo levantamento de reportagens do *Jornal Correio Mercantil* entre os meses finais do ano de 1864 e iniciais de 1865. Na busca pelo entendimento do modo pelo qual o periódico examinado promovia a circulação destes conceitos, percebemos, entre outras características, a acentuada apelação patriótica na exploração da antítese civilização e barbárie, servindo de auxílio na identificação das características do Império brasileiro e da República paraguaia - o inimigo. Em meio à grande mobilização patriótica as ações individuais e de grupos relacionadas à campanha de apoio inicial à Guerra estão incluídas no projeto de compreensão da sociedade brasileira da segunda metade do século XIX. Na continuidade da pesquisa a variação dos conceitos veiculados que foram apresentados pelo jornal será também um objetivo do estudo.

Código: 387 - Política e Cultura: A Nação na Teoria Pós-Colonialista

LEANDRO DOS SANTOS VIEIRA (UFRJ/PIBIC)
LAYLA CALDAS DA SILVA (FAPERJ)
Área Básica: TEORIA POLÍTICA CONTEMPORÂNEA

Orientação: BRUNO SCIBERRAS DE CARVALHO

O trabalho apresenta, de modo introdutório, novos argumentos sobre a nação e o nacionalismo da teoria pós-colonialista, em especial em obras de Edward Said e Homi Bhabha. A intenção é expor as primeiras reflexões da pesquisa, atentando, sobretudo, para o modo como os trabalhos dos autores pós-colonialistas reelaboram teses exemplares da temática nacional. Busca-se mostrar como a nação aparece em obras exemplares refletindo certa homogeneidade cultural e política, o que pressupõe imagens de harmonia e isenção de tensões. Tal noção mostra-se, então, contraposta ao modo como as dimensões da política e da cultura são analisadas no pós-colonialismo, pressupostas como articuladas a discursos hegemônicos e pedagógicos, ainda que reflitam, por outro lado, possibilidades de agência e criatividade. Nesse sentido, as novas teorias pressupõem a necessidade de se notar a relação direta dos campos da política e da cultura, observando as formas pelas quais a nação revela ambiguidades, tanto o poder do Estado quanto possibilidades de libertação.

Código: 1506 - Os Gregos e a Cultura Brasileira: O Exemplo de Xenofonte

ANDRÉ MARTINS COSTA ARANHA (CNPq/PIBIC)
Área Básica: LITERATURAS CLÁSSICAS

Orientação: MARIA DAS GRACAS DE MORAES AUGUSTO

A coleção *Clássicos de "Cultura"*, publicada na primeira metade do século XX, em São Paulo, sob a direção de José Pérez, trouxe ao público brasileiro acesso em vernáculo às obras clássicas das literaturas grega e latina. O projeto gráfico desta coleção contou com a participação especial de Tarsila do Amaral, responsável pela criação do retrato em bico de pena de cada um dos autores clássicos. O objetivo de nosso trabalho é fazer uma análise da inserção da cultura clássica na cultura brasileira a partir de dois aspectos: [i] a presença da estética modernista na iconografia dos autores clássicos; [ii] a conformação da noção de "cultura brasileira" a partir de uma compreensão clássica. Nesse sentido, a edição da *Ciropédia de Xenofonte* na coleção *Clássicos de "Cultura"*, com a iconografia de Tarsila do Amaral, será analisada como locus das duas questões acima mencionadas. Referências Bibliográficas XENOFONTE. *Ciropédia*. Tradução do original grego de João Félix Ferreira. São Paulo: Edições Cultura, s/d. XENOFONTE. *La Ciropedia*. Introducción, versión y notas de Demetrio Frangos. México: UNAM, 1992. [Biblioteca Scriptorvm Graecorum et Romanorum Mexicana] AMARAL, Aracy. Tarsila. São Paulo: Perspectiva, 1994. AZEVEDO, Fernando. *A cultura brasileira*. Brasília, Rio de Janeiro: Editora da UnB, Editora da UFRJ, 1996. CASCUDO, Luis da Câmara. *Civilização e Cultura*. Belo Horizonte: Itatiaia, 1983. MORAES, Rubens Borba de. *Bibliografia brasileira do período colonial: Catálogo comentado das obras dos autores nascidos no Brasil e publicadas antes de 1808*. São Paulo: Instituto de Estudos Brasileiros da Universidade de São Paulo, 1969. _____. *Livros e bibliotecas no Brasil colonial*. 2.ed. Brasília: Briquet de Lemos Livros, 2006. PETROBÁS-CULTURA. *Catálogo Raisonné Tarsila do Amaral*.

Código: 1968 - José Martí e o Projeto de “Nuestra América”.
Uma Análise da Construção de Identidade Americana em José Martí

LUCAS MACHADO DOS SANTOS (Sem Bolsa)
Área Básica: HISTÓRIA LATINO-AMERICANA

Orientação: FERNANDO LUIZ VALE CASTRO

José Martí (1853-1895) foi um dos intelectuais latinoamericanos de maior repercussão no continente. Sua obra, voltada para a discussão da cultura e história dos povos americanos, é uma referência decisiva de um pensamento crítico acerca dos problemas fundamentais por que passavam os países da América Latina na segunda metade do século XIX. Certos problemas comuns, além de certa identidade cultural existente entre os países da América Espanhola fizeram Martí crer na necessidade de uma unidade de ação em relação à solução de diversos problemas, principalmente a existência de uma ameaça comum à soberania dos países da América Latina por parte dos Estados Unidos, problemas estes que passavam por uma necessária “mudança de espírito”. Proponho compreender a centralidade da proposta martiana de “Nuestra América” pela investigação das representações construídas acerca do trabalhador, do camponês, do índio e do negro, ou seja, as representações do discurso martiano acerca dos diferentes grupos sociais que compunham os povos americanos. Entendo aqui, que o projeto martiano de “Nuestra América” construiu uma visão identitária calcada na valorização da história e cultura dos povos hispano-americanos, incorporando minorias, muitas vezes desprezadas nos discursos hegemônicos elaborados pelas elites locais ou européias e norte americanas.

Código: 3755 - O que é a Felicidade para o Brasileiro? - Uma Perspectiva da Psicologia Positiva

PEDRO PAULO PIRES DOS SANTOS (Sem Bolsa)
NARA NASCIMENTO (Sem Bolsa)
GUILHERME TAKAMINE CORREIA (Sem Bolsa)
Área Básica: PSICOLOGIA SOCIAL

Orientação: CARLOS AMERICO ALVES PEREIRA

Conforme a psicologia positiva vem ganhando força desde a década de 90, com seu surgimento, (Seligman, 2000), também cresce o interesse em compreender melhor os seus atributos. Dentre eles, o presente estudo interessa-se pela questão da felicidade. O problema é que há na macro-cultura brasileira, uma diversificação de costumes e concepções que desafiam os estudos sociais, tendo em vista a variabilidade dos dados que há no campo. Tendo em vista esse quadro, o presente estudo mostra-se como uma proposta de mapear a felicidade enquanto atributo. Para tal, foi aplicado um questionário, com o objetivo de entender o que as pessoas consideram como felicidade. O instrumento foi composto de um total de 10 questões, todos os itens são de resposta aberta e pretendem compreender o construto básico de felicidade do brasileiro e quais elementos de vivência possuem maior expressão nessa construção. O instrumento foi respondido por um total de 153 pessoas de várias partes do país, em aplicação online. As respostas foram categorizadas e observou-se que para 86% dos sujeitos, a felicidade requer uma participação ativa de cada um, enquanto que somente 7% da amostra optou por falar que alguns sujeitos nascem felizes e outros não, enquanto que outros 7% acreditam que a felicidade é inata a todos os sujeitos. Outro ponto importante foi que 44% da amostra apresentou que a felicidade vem de si, porém 31% apresentou que os sujeitos tinham capacidade de modificar sua situação de tristeza e se tornarem felizes. Esse fato poderia ser entendido que a felicidade vem de si, mas o self não tem a capacidade de ser feliz por si mesmo. Além disso, 25,7% associou sua felicidade aos seus relacionamentos afetivos (que englobam relações com família, amigos e filhos), 12,1% disse que se sente feliz com realizações pessoais (ver os filhos criados, alcançar algum objetivo, concretizar algum projeto, por exemplo) e 10,7% falou de bem-estar subjetivo, que engloba auto-imagem, sentimento de equilíbrio etc. Foi observado que o brasileiro tende a construir a felicidade sobre um tripé composto por seu engajamento pessoal, sua vida afetiva (relacionamentos afetivos) e satisfação profissional.

Código: 1253 - Geopolítica Ambiental, Eopolítica Internacional e a Influência do Meio Ambiente sobre o Estado Nacional: A Resposta do Brasil

MÁRCIO DE DEUS PINNA (Sem Bolsa)
Área Básica: RELAÇÕES INTERNACIONAIS,
BILATERAIS E MULTILATERAIS

Orientação: ALEXANDER ZHEBIT
JORGE CALVARIO DOS SANTOS

O objetivo do presente estudo é, em primeiro lugar, analisar a necessidade de relativização de conceitos clássicos da Ciência Política e da Geopolítica, como soberania e defesa nacional, em virtude da internacionalização da tutela das questões ambientais, adotada em função da contemporânea crise ecológica mundial. Pretende-se analisar os fatores de custo-benefício, comparando diferentes abordagens políticas nacionais e as repercussões políticas, econômicas e ambientais da adoção e da implementação de legislações ambientais internacionais. O estudo visa apontar como o Brasil se adapta à ameaça da mudança climática e ao desafio energético global modificando e diversificando sua matriz energética. Referências Bibliográficas: BARROS-PLATIAU, A. F.; VARELLA, M. D.; SCHLEICHER, R. T. “Meio ambiente

e relações internacionais: Perspectivas teóricas, respostas institucionais e novas dimensões de debate”. Revista Brasileira de Política Internacional, vol. 47, n. 2, 2004. CMMAD - Comissão Mundial de Meio Ambiente e Desenvolvimento. Nosso Futuro Comum. Rio de Janeiro: Editora Fundação Getúlio Vargas, 1988. LEPRESTRE, P. Ecopolítica Internacional. São Paulo: SENAC, 2000. RIBEIRO, W. C. A Ordem Ambiental Internacional. São Paulo: Contexto, 2001. SENHORAS, E. M.; VITTE, C. C. S. “A geoestratégia brasileira na agenda de políticas de segurança e defesa da América do Sul”. Strategic Evaluation: International Journal of Defense and Conflict Analysis, vol. 1, n. 1, 2007.

Código: 489 - Paridade e Representatividade no Conselho de Saúde: Um Estudo de Caso

ROBERTA PARRINI FERREIRA (Sem Bolsa)
FÁBIO DA COSTA ABREU (Outra Bolsa)
Área Básica: SAÚDE PÚBLICA

Orientação: ÂNGELA MARIA HYGINO RANGEL

INTRODUÇÃO: Este trabalho de conclusão de curso (TCC) constitui-se parte da pesquisa intitulada “Sobre a Paridade e a Representatividade no Conselho Municipal de Saúde do Rio de Janeiro”, coordenada pela Prof^a Dr^a Angela M. Hygino. Os conselhos de saúde desenvolveram-se no Brasil em decorrência dos arranjos constitucionais de 1988 e expandiram a sua lógica de pactuação política entre grupos de interesses relevantes para a política pública. **OBJETIVOS:** analisar a real composição do Conselho Municipal de Saúde do Rio de Janeiro (COMS/RJ), em duas décadas de gestão, em relação ao princípio da paridade, da representatividade e das determinações legais que devem fundamentar as relações de poder e que certamente interferem nos processos decisórios. **METODOLOGIA:** pesquisa documental de legislações e análise das dez gestões do COMS/RJ. **RESULTADOS PARCIAIS:** Desde a instituição do SUS parte de sua regulamentação jurídica trata da paridade desejada na constituição dos segmentos que devem compor os Conselhos de Saúde, nas três instâncias governamentais. A idéia é de que esta paridade seja representada pela participação de 50% de usuários, 25% de trabalhadores de saúde e 25% de prestadores de serviços (público e privado conveniado). Observa-se que quando são estabelecidas as leis para a criação dos conselhos nas diferentes municipalidades e nos Estados, freqüentemente estas entram em flagrante conflito com o arcabouço legal e as normatizações oriundas do Conselho Nacional de Saúde. O processo de constituição do SUS, com a promulgação de leis para sua criação, conforma-se na municipalidade investigada em função da pactuação política entre os representantes dos diferentes segmentos. Dos dez colegiados formados desde a sua criação em 1991, apenas em duas gestões a paridade foi respeitada. A legislação que criou o COMS/RJ sofreu modificações em sua redação. Ao analisá-la, percebe-se a pouca preocupação com o princípio da paridade, a negação das disputas de poder resultantes dos diversos interesses das instituições e dos indivíduos representados e representantes neste espaço decisório. Esta situação, dentre outros fatores, pode contribuir para que a participação no conselho permaneça atrelada ao poder público, contribuindo para a manutenção do ‘status quo’ e interferindo na qualidade da representação.

Código: 748 - Comércio e Comerciantes na Primeira Metade do Século XVIII no Rio de Janeiro

MARIANA DA CRUZ FERNANDES (UFRJ/PIBIC)
Área Básica: HISTÓRIA ECONÔMICA

Orientação: ANTÔNIO CARLOS JUCA DE SAMPAIO

A pesquisa constitui-se no levantamento de assentos paroquiais de batismos no Arquivo da Cúria, mais especificamente de pessoas livres na freguesia da Candelária. O principal objetivo deste levantamento é estabelecer as redes sociais desenvolvidas pelos grandes comerciantes, uma elite que possui uma esfera de atuação tipicamente mercantil, que passa a ser responsável direta pela própria reprodução da sociedade fluminense através do controle dos mecanismos de crédito e da oferta de mão de obra escrava na praça do Rio de Janeiro no séc XVIII. Acredita-se, assim, que essa metodologia pode ajudar a analisar o funcionamento da sociedade do Antigo Regime, mais especificamente na identificação dos comerciantes cariocas da primeira metade dos Setecentos e sua relação com o Império Ultramarino. Por ultimo, é importante destacar que a historiografia a respeito deste tema vem se dedicando a analisar a América portuguesa como parte do Império ultramarino português, através de uma sociedade colonial e escravista marcada por regras econômicas, políticas e simbólicas. Assim, observamos que nas diferentes regiões imperiais, ocorre uma disseminação de práticas e instituições, que fazem com que estas sociedades sejam reguladas economicamente pelo Antigo Regime.

Código: 3545 - A Revolta da Chibata: O Invisível no Discurso do Museu da Marinha

MARCELLA DE OLIVEIRA PEREIRA (Sem Bolsa)
Área Básica: TEORIA E FILOSOFIA DA HISTÓRIA

Orientação: REGINA MARIA DA CUNHA BUSTAMANTE

A partir de uma perspectiva de usos do passado, procuro analisar de que modo o Museu Naval, na sua exposição permanente “O Poder Naval na Formação do Brasil”, constrói uma memória sobre a participação da Marinha na História do Brasil. Adoto a premissa de que os museus são constituídos pela articulação entre poder e memória, que determina o

que é visível e o que é invisível. Assim sendo, compreendo que as narrativas museográficas são uma forma de dar visibilidade a determinados fatos do passado e, conseqüentemente, relega à invisibilidade outros a partir de uma intencionalidade compreendida pelo seu lugar social. Inserida nesta abordagem, busco apontar como os não-ditos, presentes na exposição, são importantes na construção do discurso museográfico da Marinha. Em virtude da comemoração dos 100 anos da Revolta da Chibata (1910), rebelião de marinheiros brasileiros, sob liderança do marinheiro João Cândido Felisberto, contra a aplicação de chibatadas como punição às faltas, analisarei sua ausência na exposição do Museu Naval a fim de perceber o que esse não-dito quer nos dizer. Considero que o caráter marcadamente institucional do museu condicionou seu discurso museográfico para tornar visível apenas os acontecimentos condizentes com os valores e a hierarquia militares, enfatizando a contribuição positiva da Marinha para a manutenção da ordem no país visando reforçar seu papel institucional, o que inviabiliza abordar um fato que possa colocar em xeque esta intencionalidade. Referências Bibliográficas: SANTOS, M. S. dos. A escrita do passado em museus históricos. Rio de Janeiro: Garamons / MinC / IPHAN / DEMU, 2006. (Col. Museu, memória e cidadania) GUIMARÃES, Manoel Luis Salgado et al. Debate a partir do texto base “Vendo o passado: representação e escrita da História”; seguido de 12 comentários e “a propósito dos comentários”. ANAIS DO MUSEU PAULISTA 15 (2): 11-148 jul.-dez. 2007. CERTEAU, Michel de. A operação histórica. In: LE GOFF, Jacques; NORA, Pierre (org.). História: Novos Problemas. 3. ed. Rio de Janeiro: Francisco Alves, 1988. OLIVEIRA, L. L. A cultura é patrimônio; um guia. Rio de Janeiro: Editora FGV, 2008.

Código: 3757 - Comparação entre o Estado da Prática das Atividades de Comunicação Corporativa Relacionadas à Responsabilidade Social das Maiores e Melhores Empresas no Brasil e no Uruguai: Relatório de Progresso 2010

HEITOR FRANCISCO CARNEIRO (Outra Bolsa)
ANAIZ ROSADAS FALCÃO (Outra Bolsa)
BRUNO LUIZ SILVA DANTAS (Outra Bolsa)
JOÃO MARCELO DOS S M M DA SILVA (Outra Bolsa)
Área Básica: RELAÇÕES PÚBLICAS E PROPAGANDA

Orientação: FÁTIMA SOBRAL FERNANDES

Ao longo das últimas décadas, tem se percebido uma preocupação maior das empresas no que diz respeito à Responsabilidade Social, função que antes era de responsabilidade inteiramente do Estado. Os projetos financiados por essas empresas são benéficos para todas as partes, visto que elas têm suas marcas divulgadas e as organizações auxiliadas adquirem novas ferramentas para melhorar a qualidade do trabalho desenvolvido e as condições da sociedade como um todo. O Laboratório de Inteligência e Pesquisa de Marketing Social (LIMK) vem realizando uma pesquisa, iniciada em 2007, em parceria com uma professora uruguaia Maria Cristina Sotelo, que visa a compreender como a comunicação corporativa tem se apropriado dos argumentos de responsabilidade social para fortalecer a imagem institucional das maiores e melhores empresas no Brasil e no Uruguai. A análise dessas práticas é iniciada com a realização de pesquisa bibliográfica e com a pesquisa nos sites das suas maiores e melhores empresas. As informações encontradas na pesquisa foram sistematizadas e, a partir delas, foi elaborado um questionário, contendo perguntas acerca da percepção da empresa sobre responsabilidade social, fortalecimento da imagem institucional e entrelaçamento desses dois conceitos na comunicação corporativa. Posteriormente, esse instrumento de coleta de dados é enviado para as empresas, via e-mail, e os dados obtidos são tabulados por meio do software Sphinx Plus Lexica. Na JIC, os principais resultados serão apresentados, mas pode se adiantar que os setores que mais têm investido nesse entrelaçamento são os setores que oferecem maior risco ao meio ambiente ou que extraem recursos da sociedade e, que por estas razões, nem sempre são legitimados por ela, como por exemplo o setor de petróleo e o setor bancário.

Código: 3982 - Diferença e Democracia em Gilles Deleuze, Michel Foucault e Jacques Derrida

CARLOS CASSIANO GOMES LEITE (Sem Bolsa)
Área Básica: ÉTICA

Orientação: RAFAEL HADDOCK LOBO

O texto quer articular um possível conflito no pensamento filosófico de três pensadores contemporâneos, Gilles Deleuze, Michel Foucault e Jacques Derrida. Para tanto, partirá de duas questões que são caras a estes três pensadores: o pensamento sobre a diferença e o pensamento sobre a democracia. Com isso, pretende pensar suas relações, necessárias ou não, e as relações, também necessárias ou não, entre os três modos de pensar tais questões. Para tanto, usaremos, principalmente o último Foucault, da ‘Vontade de Saber’, Gilles Deleuze e eu pensamento sobre o capitalismo, sobre a diferença e a repetição, e Derrida e a noção de ‘différance’ e seu extenso pensamento político. Acredito que, sendo possível articular tal conflito, um pouco da complexidade do pensamento deste três pensadores poderá aparecer de maneira intensa, vigorosa e, talvez, com alguma novidade tanto para o campo filosófico quanto para o campo político. Por fim, o texto tentará elogiar uma certa democracia, a democracia que ainda não temos, e que talvez nunca teremos.

Código: 1160 - Novas Perspectivas de Atuação para o Profissional de Serviço Social

ELISA BRAZIL PROTASIO (Sem Bolsa)
Área Básica: SERVIÇO SOCIAL APLICADO

Orientação: LUÍS EDUARDO ACOSTA ACOSTA

O presente trabalho tem por objetivo analisar a prática do Serviço Social para além da intervenção assistencial, prática esta que absorve majoritariamente a força de trabalho do Assistente Social, na perspectiva de apresentar, discutir e analisar práticas inovadoras que foquem o fortalecimento da organização popular. O interesse pela temática se deu em função da experiência desenvolvida, durante o período de estágio e extensão junto a trabalhadores rurais sem terra em acampamentos e assentamentos do MST, durante o qual foram levantadas as demandas da população local, desenvolvidos projetos de intervenção e obtidos resultados que fortaleceram a organização dos indivíduos envolvidos no processo, além de revelar um inovador e vasto campo de atuação para o profissional de Serviço Social, como a possível atuação na formação de cooperativas. A metodologia deste trabalho está organizada no levantamento bibliográfico sobre o assunto, na experiência teórica apreendida durante o curso de Gestão de Projetos Solidários e na análise da informação empírica presente nos diários de campo e sistematizações produzidas na experiência no acampamento Madre Cristina, ressaltando a análise da intervenção do Serviço Social junto às organizações populares rurais e/ou urbanas. Desta forma existe a perspectiva de analisar novas e potenciais formas de atuação no exercício da garantia e defesa de direitos, formulação, gestão e execução de políticas públicas e sociais.

Código: 1803 - O Debate sobre a Diversidade Sexual na Produção Teórica do Serviço Social

CÁSSIA ALMEIDA DE OLIVEIRA (Sem Bolsa)
Área Básica: SERVIÇO SOCIAL APLICADO

Orientação: MARLISE VINAGRE SILVA

O Serviço Social, mais especificadamente sua vanguarda profissional, assumiu um posicionamento crítico diante da realidade social a partir da década de 1970. O Código de Ética de 1986 expressou, mais tarde, a ruptura radical com o passado conservador da profissão, expresso nos Códigos de Ética anteriores: de 1947, 1965 e 1975. Com o amadurecimento teórico, no final dos anos 80 e início dos anos 90, a profissão apreendeu a ética pautada na ontologia do ser social e pôde, no Código de 1993, assumir um compromisso ético com valores referentes a uma moral emancipadora. Deste modo, este Código defende que o exercício profissional e a produção de conhecimento do Serviço Social se pautem nestes valores, posicionando-se ao lado de um projeto de sociedade sem nenhuma desigualdade. Tendo como um de seus princípios éticos fundamentais o respeito à diversidade e a não discriminação por orientação sexual, o Código se contrapõe a essa forma de preconceito por orientação sexual, que legitima formas de hierarquização reproduzidas na sociedade e que são naturalizadas no cotidiano. Portanto, a discussão teórica sobre a diversidade sexual se torna imprescindível. Neste sentido, foi desenvolvida a partir do ano de 2009 uma pesquisa documental que buscou conferir a ocorrência deste debate entre os assistentes sociais a partir dos anos 90, analisando os anais do Congresso Brasileiro de Assistentes Sociais - CBAS - e os periódicos da Revista Serviço Sociais & Sociedade. A escolha destas duas fontes se deve ao fato de que no CBAS de 1979, demonstrou-se, publicamente, o novo ethos profissional comprometido com a classe trabalhadora e pelo fato da Revista ter surgido neste mesmo ano, já expressando em seus artigos este novo posicionamento profissional. Os resultados da pesquisa demonstraram que esta discussão ainda não se mostra consolidada na produção da categoria, tendo em vista que, dentre os 6 anais pesquisados (1992, 1995, 1998, 2001, 2004 e 2007), o total de comunicações orais que abordam a temática da diversidade sexual corresponde a somente 23. Com relação à Revista Serviço Social & Sociedade, de publicação trienal, não há nenhum artigo publicado sobre o tema nos 62 periódicos publicados desde 1992 (OLIVEIRA, 2010). Sendo assim, ficou evidenciado, através dos dados empíricos, que o Serviço Social possui uma baixa produção teórica a respeito da temática e que investigações posteriores poderão trazer importantes indagações e possíveis respostas para esta questão. Referência: [1] OLIVEIRA, Cassia Almeida. "O debate sobre a diversidade sexual: a contribuição do CBAS e da Revista Serviço Social & Sociedade". 2010. Trabalho de Conclusão de Curso - Escola de Serviço Social, Universidade Federal do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 2010.

Código: 2642 - Ações, Dificuldades e Desafios do Exercício Profissional: Um Estudo com Assistentes Sociais Recém Formados

CAMILA NOGUEIRA CHAVES (UFRJ/PIBIC)
SUZANA DE LYRA PEREIRA (UFRJ/PIBIC)
Área Básica: FUNDAMENTOS DO SERVIÇO SOCIAL

Orientação: FÁTIMA DA SILVA GRAVE ORTIZ

A pesquisa, concluída em 2009, é parte integrante do projeto "Serviço Social, Ethos e Fundamentos: Conseqüências para o Exercício e para a Formação Profissional dos Assistentes Sociais na Contemporaneidade" e vincula-se ao NEFSSC - Núcleo de Estudos sobre o Serviço Social na Contemporaneidade. Consiste na análise da imagem do Serviço Social a partir do entendimento dos assistentes sociais egressos da ESS/UFRJ. Na pesquisa, buscou-se analisar, considerando que tais profissionais formaram-se a partir de uma determinada direção social expressa no projeto político-pedagógico de sua Escola, em

que medida estes concebiam as demandas e as ações a elas concernentes, visando a defesa do projeto profissional em vigor e a imagem profissional a ele subjacente. Deste modo, a referida pesquisa debruçou-se sobre o universo de formados na unidade no período de 2003 a 2006 - 432 novos bacharéis. Assim, dos contatos realizados, 53 assistentes sociais nos concederam entrevistas (12% do universo). Com as análises podemos observar alguns resultados com relação ao mercado de trabalho profissional, bem como alguns aspectos relativos ao exercício e imagem profissional. Assim, uma análise panorâmica sobre as respostas dos profissionais obtidas na pesquisa, longe de revelar a posição do conjunto de profissionais do Estado, sem dúvida alguma, revela tendências importantes a serem observadas. Essas tendências são expressas através de elementos presentes, tanto na intervenção profissional cotidiana, quanto nas perspectivas políticas avaliadas pelos profissionais com relação ao projeto ético-político.

**Código: 3356 - Considerações sobre o Sintoma,
a Clínica Psicanalítica e as Modalidades de Intervenção do Analista**

FLÁVIA LANA GARCIA DE OLIVEIRA (CNPq/PIBIC)

Área Básica: TRATAMENTO E PREVENÇÃO PSICOLÓGICA

Orientação: TÂNIA COELHO DOS SANTOS

Ao longo da obra freudiana, é possível identificar diversos sentidos para o conceito de sintoma. Esta constatação repousa sobre o fato de que as diferentes vertentes veiculadas pelo sintoma evidenciam os impasses clínicos com os quais Freud se defrontou em sua experiência clínica, assim como as repercussões destes impasses na constante reestruturação teórica característica de sua trajetória. É nesta perspectiva que, entendendo o sintoma como intimamente vinculado à clínica, este trabalho consistiu em uma pesquisa teórico-conceitual, cujo percurso se estendeu desde as publicações pré-psicanalíticas até os últimos escritos freudianos. Desse modo, buscamos extrair os fundamentos necessários para abordar questões concernentes à particularidade da clínica psicanalítica e às modalidades de intervenção do analista. A partir dessa proposta, destacamos e articulamos três momentos na elaboração freudiana: primeiramente, ainda na fase pré-psicanalítica, com a clínica da hipnose, o sintoma, tendo a histeria como paradigma, é concebido como efeito de um processo psíquico polarizado em uma relação causal à lembrança de um evento traumático e em vinculação à teoria da sedução precoce. Já nas décadas iniciais de 1900, o sintoma entra em cena como formação do inconsciente, enquanto retorno do recalcado e, em sua dimensão pulsional, como resultante dos conflitos entre as exigências da sexualidade e as do Eu, em afinidade estrutural aos atos falhos, lapsos, chistes e sonhos. A clínica psicanalítica, neste contexto, corresponde à decifração do sintoma pelo analista na dinâmica transferencial. Em um terceiro momento, após 1920, o sintoma é vislumbrado em referência a um além do princípio do prazer, isto é, como uma satisfação de ordem masoquista no sofrimento sintomático. Neste ponto, problematizaremos as conseqüências da postulação do segundo dualismo pulsional com a introdução do conceito de pulsão de morte para o entendimento do sintoma na psicanálise. Dessa forma, é possível delimitar algumas coordenadas para tematização da clínica psicanalítica no final da obra freudiana, quando a formalização das construções em análise como modalidade de intervenção ganha cada vez mais terreno na tentativa de elucidação dos impasses clínicos.

Código: 3437 - O Empreendedorismo e a Formação do Psicólogo

NARA NASCIMENTO (Sem Bolsa)

Área Básica: PSICOLOGIA DO TRABALHO E ORGANIZACIONAL

Orientação: CÂNDIDA MARIA CUNHA MELO

Este trabalho apresenta um estudo a respeito da importância do empreendedorismo na formação do estudante de psicologia através de um projeto da Insight Empresa Júnior de Psicologia da UFRJ com objetivo de empreender em Psicologia, contribuindo para o desenvolvimento de seus membros, da universidade e da sociedade. O perfil empreendedor consiste na capacidade de identificar oportunidades e as utilizar de modo produtivo e inovador, promovendo crescimento econômico, melhoria da qualidade de vida da população e avanço nas técnicas e recursos dos mais diversos campos do saber, teórico e prático (KORMAN, 2007). O objetivo deste estudo é fomentar a valorização do perfil empreendedor como algo fundamental para agregar valor à formação do psicólogo. A metodologia consiste em observação livre para coleta de dados a respeito de práticas empreendedoras na Empresa Júnior de psicologia, além da utilização de um questionário como instrumento para uma Pesquisa de Imagem junto aos professores e alunos do Instituto. Esta primeira etapa possibilitou uma análise de cenário para a etapa posterior, a de planejamento de um projeto com intuito inicial de expandir essas práticas empreendedoras dentro da Empresa Júnior. Este projeto se encontra na fase inicial de implantação. Após planejamento e delimitação de planos de ação, algumas medidas já foram concluídas. Na segunda etapa foram traçados primeiramente planos de ação para promover uma mudança de cultura e de imagem da empresa envolvendo desde estudo teórico a respeito de empreendedorismo até a divulgação e disseminação de uma nova forma de atuação para o desenvolvimento de seus membros. Desses planos traçados, alguns já foram concluídos, como um workshop para todos os membros da Insight tendo como finalidade construir uma nova concepção de empresa júnior de psicologia. Foi feito também a divulgação deste novo objetivo da empresa para todos os departamentos do Instituto de Psicologia dando abertura para a importante participação da academia. Após conclusão destas etapas iniciais do projeto observamos como resultado preliminar a progressiva mudança de postura dos membros da Insight perante a atitude empreendedora, enxergando uma gama de oportunidades de aprendizado muito mais ampla. Esta mudança de postura vem possibilitando a presença de pro-

jetos diferenciados dos que a empresa costuma participar. Espera-se como resultado final deste projeto, uma atuação pouco operacional e mais estratégica do psicólogo nas mais diferentes organizações, mesmo diante da necessidade de criar oportunidades de atuação que o mercado e a sociedade pouco tem conhecimento. Além disso, espera-se também o crescente envolvimento de professores dos mais diversos campos de atuação da psicologia em projetos empreendedores da Insight, que não necessariamente são voltados para o campo de psicologia organizacional, agregando valor aos graduandos envolvidos e à sociedade.

**Código: 3057 - A Operacionalização do Projeto Ético-Político do
Serviço Social no Setor de Emergência de um Hospital Público:
Os Limites e as Potencialidades Configuradas no Cotidiano do Trabalho do Assistente Social**

LIDIANE F. DE CAMPOS MALANQUINI (Sem Bolsa)
Área Básica: SERVIÇO SOCIAL DA SAÚDE

Orientação: ÂNGELA MARIA HYGINO RANGEL

INTRODUÇÃO: O presente estudo objetiva analisar se e de que forma vem se efetivando a construção do Projeto Ético-Político do Serviço Social na prática cotidiana dos assistentes sociais na emergência de um hospital público de alta complexidade. **METODOLOGIA:** Análise documental, utilizando as principais referências bibliográficas do Serviço Social; observação participante; análise dos dados registrados em diário de campo, no período entre março e dezembro de 2008, durante a realização do estágio curricular na emergência de um hospital público de alta complexidade. **RESULTADOS PRELIMINARES:** Embora o projeto ético político do Serviço Social e o SUS guardem objetivos comuns, ambos encontram dificuldade para se concretizarem na prática cotidiana. A operacionalização dos direitos sociais já garantidos constitucionalmente e por meio de legislação regulamentar não garante a efetivação do projeto ético político nas práticas cotidianas dos assistentes sociais que atuam na área da saúde. A postura das equipes de saúde, de modo geral, pode ser caracterizada como extremamente conservadora, reproduzindo ações em defesa de uma política de corte neoliberal, implementada por gestores e por aqueles que ocupam os cargos de gestão da rede. Atualmente ressalta-se que o compromisso do gestor municipal da saúde no Rio de Janeiro é francamente favorável a privatização gradual da rede pública de saúde, o que pode ser facilmente observado nas chamadas para licitação de unidades e até de programas pontuais no site da prefeitura. A revelia da legislação (a que garante saúde como direito universal, a realização de concurso para provimento de cargos públicos e a lei de licitações, dentre outras), o que se observa são instituições públicas (recursos materiais e humanos) sendo entregues à administração privada, para as chamadas organizações sociais, em perfeito acordo com o projeto político dominante em nossa sociedade. A hegemonia do projeto ético-político do Serviço Social aparece mais como referência no interior de instituições formadoras públicas. Neste contexto se constata a validade da afirmação de Netto (1999) quando destaca que: “(...) a experiência histórica demonstrou que, na ordem do capital, por razões econômico-sociais e culturais, mesmo num quadro de democracia política, os projetos societários que respondem aos interesses das classes trabalhadoras e subalternas sempre dispõem de condições menos favoráveis para enfrentar os projetos das classes proprietárias e politicamente dominantes”. Resulta daí a exigência de um alto nível de qualificação profissional para os assistentes sociais e o desenvolvimento da capacidade de articulação com outros membros da equipe de saúde comprometidos com a garantia dos direitos sociais e ampliação da cidadania.

**Código: 1816 - Ensino Religioso nas Escolas Brasileiras
- Uma Breve Apresentação dos Estados Espírito Santo e Rio Grande do Norte**

CAMILA CASTANHO MIRANDA (UFRJ/PIBIC)
Área Básica: SOCIOLOGIA DA EDUCAÇÃO

Orientação: EMERSON ALESSANDRO GIUMBELLI

Neste trabalho visamos caracterizar o Ensino Religioso nos Estados Espírito Santo e Rio Grande do Norte, buscando avaliar de que maneiras ele é planejado pelo Estado e pelas instituições relacionadas e se a prática nas escolas condiz com tal planejamento. Focalizamos os seguintes pontos: bases normativas (leis e resoluções desde 1997), oferta da disciplina (carga horária e séries conforme exigências de normas), situação atual nas escolas, requisitos para professores (segundo exigências de normas), perfil atual dos professores, formação / capacitação para professores (o que vem sendo oferecido, pelo Estado ou em instituições de ensino), material para conteúdo curricular (produção didática ou documentos de orientação) e existência de conselho inter-religioso (ou outras entidades semelhantes), seus membros e ano de criação. Mediante os dados, debatemos sobre conceitos como laicidade, proselitismo e não-proselitismo e demais outros que estão embutidos nos discursos oficiais e não oficiais relacionados à política do Ensino Religioso nas escolas. A metodologia utilizada para a pesquisa foi a análise de dados bibliográficos e de discursos e debates acerca do Ensino Religioso no Brasil na internet. As fontes bibliográficas foram artigos da ANEC, Associação Nacional de Educação Católica do Brasil, e os seguintes artigos: O Ensino Religioso nas Escolas Públicas Brasileiras (Dagmar Vanda de Oliveira Cojima), Do Confessional ao Plural: uma análise sobre o novo modelo de ensino religioso nas escolas públicas brasileiras (Cesar Ranquetat Júnior), O Ensino Religioso e a Interpretação da Lei (Maria Amélia Schimidt Dickie), O Ensino Religioso em Doze Estados Brasileiros (Emerson Giumbelli), Escolas públicas e ensino religioso: subsídios para a reflexão sobre o Estado laico, a escola pública e a proteção do direito à liberdade de crença e de culto (Roseli Fischmann).

Código: 2512 - Os Evangelhos no Curso de Serviço Social

MAYSE CRUZ DE SOUZA (CNPq/PIBIC)

Área Básica: OUTRAS SOCIOLOGIAS ESPECÍFICAS

Orientação: MARIA DAS DORES CAMPOS MACHADO

A proposta desse estudo surgiu a partir de minha inserção no núcleo de pesquisa Religião, Gênero, Ação Social e Política na Escola de Serviço Social e foi apresentado como trabalho de conclusão de curso, como parte dos requisitos necessários à obtenção do grau de bacharel em Serviço Social. Neste trabalho apresento os resultados de uma investigação desenvolvida na UFRJ com objetivo de verificar como os jovens universitários evangélicos, discentes do curso do Serviço Social, articulam o discurso religioso com o discurso científico. Interessa-me em especial analisar a importância da religião na vida desses alunos e se conteúdo programático gera tensões nos mesmos. Nesse sentido, procuro identificar o que tende a ser descartado desta tradição confessional e os temas e visões que são absorvidos mais facilmente do conhecimento transmitido pela Universidade. Para tanto, traço o perfil deste discente evangélico e apresento uma breve análise da sua vida familiar, sua trajetória religiosa e acadêmica. Discuto as motivações para escolha do curso de Serviço Social e procuro avaliar o grau de consciência cívica e as opiniões dos discentes evangélicos sobre o curso e o trabalho do Assistente Social. A metodologia empregada nesta investigação foi a qualitativa e os dados aqui apresentados resultam de dez entrevistas com estudantes de diferentes semestres do curso de Serviço Social e pertencentes à distintas igrejas do ramo evangélico. As análises indicam a possibilidade dos alunos estabelecerem uma negociação cognitiva entre os dois discursos, uma vez que são selecionados alguns elementos do pensamento científico que estão mais próximos da doutrina religiosa. E vários desses elementos são re-significados a partir do olhar da tradição religiosa.

Código: 1367 - Saúde e Religião: A Percepção dos Profissionais Inseridos no Programa da Saúde da Mulher Diante da Religião como Mediadora do Atendimento Hospitalar

VERÔNICA DUTRA DOS S. DA CONCEIÇÃO (Sem Bolsa)

Área Básica: SERVIÇO SOCIAL APLICADO

Orientação: PATRÍCIA SILVEIRA DE FARIAS
VANESSA COSTA PEREIRA

Este trabalho faz parte do projeto de pesquisa intitulado “Sexualidade, Religião e Políticas Públicas: uma análise da relação entre gênero, sistema de crença religiosa e práticas profissionais dos agentes de saúde do Programa de Assistência Integral a Saúde da Mulher (PAISM)”, que recebe o apoio da Faperj e do CNPq e está em andamento. O objetivo é analisar a percepção dos profissionais de saúde inseridos no PAISM quanto a possibilidade da religião ser uma das mediadoras na relação dos mesmos com os usuários. Vale lembrar que o programa é fruto da reivindicação do movimento de mulheres por uma política pública que as considerasse de forma mais ampla, para além de sua saúde reprodutiva. A estratégia de pesquisa foi aplicação de questionários. Houve a examinação das respostas de 41 profissionais de quatro hospitais maternidade e uma casa de parto do município do Rio de Janeiro, sendo eles das áreas de enfermagem, serviço social, saúde mental e medicina. Vista de maneira positiva, tanto por aqueles que possuem crenças religiosas quanto pelos que não as possuem, constatou-se a tendência em aceitá-las como forma de humanizar o serviço prestado ao usuário nas situações de acolhimento, nas de falecimento e no processo de evolução de doença, a fim de catalisar o processo de reabilitação e elevar a auto-estima do último - 28 pessoas se posicionaram desta forma. Em contraponto, um grupo composto por 11 profissionais expôs que a religião impede o acesso ao direito, na medida em que ela interfere no processo de escolha sobre o próprio corpo, por exemplo, o uso de métodos contraceptivos, a realização do aborto previsto em lei.

Código: 1734 - Religião, Civilização e Neurose Obsessiva

LETÍCIA MARIA FAZZIOLA MENDEL (UFRJ/PIBIC)

Área Básica: ESTADOS SUBJETIVOS E EMOÇÃO

Orientação: TÂNIA COELHO DOS SANTOS

O surgimento da civilização segundo a mito freudiano exposto no artigo Totem e Tabu, é a consequência do assassinato do pai primordial. O pai hostilizado enquanto vivo, depois de morto é venerado e se torna mais poderosos do que vivo. A identificação de cada um dos filhos com ele é a matriz da consciência moral - fundada no sentimento de culpa pelo parricídio - e se torna um poderosos mecanismo para proteger os indivíduos do desamparo, por meio do pacto social. P preço à pagar pela sujeição às normas e regras da vida civilizada são os sintomas que o indivíduo desenvolve quando abre mão de sua individualidade solitária e autônoma em troca da proteção que lhe oferece a sociedade. A moral civilizada, durante a Idade Média e sob a influência dominante do Cristianismo, condena a vida sexual à monogamia, à serviço da reprodução. O surgimento dos sintomas neuróticos, deve-se, desde então, não apenas às restrições à expressão da agressividade mas, também, ao fato de que os desejos sexuais serão reprimidos a fim de assegurar uma vida em sociedade. Freud, em Três ensaios sobre a sexualidade demonstra que durante a infância a pulsão sexual emerge sob a forma perverso polimorfa, fragmentada nas zonas erógenas e visando os objetos parciais para sua satisfação. A sexualidade adulta, tal como a entendemos, isto é, como genitalidade e à serviço da reprodução

só se estabelece depois da adolescência. Essa perspectiva se opõe às concepções da tradição judaico cristã, onde a busca de prazer através do corpo seria algo impróprio e somente podia ser encontrada quando conduzida ao matrimônio e reprodução. Submetido a essa moralidade civilizada, que recalca e exclui as origens perverso-polimorfos da sexualidade, o indivíduo paga um preço para inserir-se na civilização. Abre-se assim o caminho para as perturbações psíquicas e doenças nervosas dos tempos modernos, a partir da repressão das pulsões perverso polimorfos. A neurose obsessiva pode ser considerada como um correlato patológico da adesão a uma religião. A neurose é uma espécie de religiosidade individual, pois se caracteriza por apresentar uma série de comportamentos rituais - tais como a evitação de tabus - além de uma propensão para um excesso de escrúpulos e de sentimentos de culpa. Podemos sugerir que tanto a religiosidade quanto a neurose obsessiva estão correlacionadas com a prolongada impotência do sujeito ao se confrontar com as grandes forças da vida. O indivíduo desamparado durante sua infância tenta negar seu próprio desalento por meio de forças mágicas que o protegiam nessa época.

Código: 3436 - Considerações sobre o Relato de Viagem de João de Pian de Carpine

ANA DOS ANJOS SANTOS (Outra Bolsa)

Área Básica: HISTÓRIA ANTIGA E MEDIEVAL

Orientação: ANDRÉIA CRISTINA L. FRAZAO DA SILVA

O propósito de nossa comunicação é traçar considerações sobre o relato de viagem elaborado por João de Pian de Carpine, franciscano, sobre sua estadia no centro militar do Império Mongol, no século XIII. Em sua narrativa, apresenta as etapas do percurso que realizou, além de abordar os costumes e tradições do povo mongol. Nossa proposta é discutir quais foram os possíveis fatores políticos, econômicos e culturais, presentes então na região europeia ocidental, que motivaram a realização da viagem de João de Pian de Carpine; analisar sua trajetória anterior à viagem, e refletir sobre as possíveis interferências que seu texto recebeu dos lugares por onde passou e das pessoas com quem teve contato. Como base teórico-metodológica, partimos dos conceitos de identidade e alteridade de Tomaz Tadeu da Silva. Objetivamos discutir, a partir do relato do Franciscano, especialmente analisando a forma como ele descreve as novas situações que vivencia e as pessoas que surgem em sua jornada, como se dá a construção da identidade cristã europeia face ao pagão oriental. Como conclusão parcial dessa pesquisa destaca-se a noção de que toda visão sobre o outro na narração do Missionário está embasada em seus referenciais culturais. Sendo assim, o Franciscano descreve o povo mongol a partir do que ele, João, era, ou seja, um homem europeu, mais especificamente da Península Itálica, religioso e instruído. Seguindo estes pressupostos, ao descrever os povos que encontrou em sua viagem, emite julgamentos, positivos ou negativos, em função das características destes povos se aproximarem ou se afastarem dos europeus. Estas conclusões parciais referem-se à nossa pesquisa de conclusão de curso, que é desenvolvida no âmbito do Programa de Estudos Medievais da Universidade Federal do Rio de Janeiro, sob orientação da Professora Doutora Andréia Cristina Lopes Frazão da Silva.

Código: 211 - Representações do Professor Primário na Imprensa Carioca de Educação e Ensino no Final do Século XIX

ROBERTA MENDES DA COSTA MARTINS (UFRJ/PIBIC)

Área Básica: HISTÓRIA DA EDUCAÇÃO

Orientação: SÔNIA MARIA DE CASTRO NOGUEIRA LOPES

A precarização e desvalorização social do trabalho docente, especialmente daqueles que se dedicam ao magistério das séries iniciais do ensino fundamental, é questão relevante nos debates sobre a educação no Brasil atual. Este trabalho, que se insere na área da História da Educação brasileira, tem por objetivo apresentar e discutir as representações do professorado primário no final do século XIX, utilizando como fonte documental periódicos de educação e ensino editados na cidade do Rio de Janeiro. Os jornais "O Ensino Primario" (1884-85) e "A Eschola" (1900), selecionados na Seção de Obras Raras da Biblioteca Nacional, destinavam-se a noticiar assuntos relativos à formação e profissionalização dos docentes, tais como discussões sobre modelos formativos, prescrições de atividades pedagógicas, formas de acesso à carreira, provimento de cargos, bem como denunciavam a situação socioeconômica do professorado com o objetivo de chamar a atenção das autoridades administrativas para o problema. Apesar de reconhecer que em alguns períodos a situação do professor primário tenha sido mais valorizada em decorrência da implantação de políticas públicas que priorizaram a formação/profissionalização docente (anos 1930-1950), podemos perceber ainda hoje uma permanência no que se refere às representações sociais sobre a carreira do magistério primário.

Código: 1584 - A Dupla Imagem do Criminoso em 1920

DIANA FERREIRA STEPHAN (CNPq/PIBIC)

Área Básica: HISTÓRIA DO BRASIL REPÚBLICA

Orientação: MARCOS LUIZ BRETAS DA FONSECA

Este trabalho origina-se de um estudo de coleta de notícias criminais noticiadas pelo jornal carioca A Noite ao longo do ano de 1920. A partir deste, podemos observar como o criminoso é apresentado de maneira diferenciada de acordo com o enfoque da notícia, variando caso este se encontre no papel de sujeito em processo de condenação por determinado

delito ou na situação de preso. Assim, observamos a construção de uma imagem heterogênea do infrator, porém cujas diferentes faces encontram-se necessariamente interligadas, pois sem o julgamento não poderia haver o preso e sem este último a condenação perderia seu valor. É exatamente esta construção de uma imagem heterogênea do infrator que procuramos estudar. A pesquisa, porém, possui a proposta de ater suas conclusões às construções de uma fonte específica: o jornal A Noite; não pretendendo apresentar uma hipótese que tenha como premissa discorrer acerca de uma visão geral da população em relação aos criminosos, ainda que o jornal A Noite possuísse boa circulação na capital.

**Código: 1915 - Currículo de Ciências:
Investigando Pesquisas sobre Livros Didáticos para a Educação Básica**

MICHELLE CAPONE PEREIRA (Outra Bolsa)
Área Básica: CURRÍCULO

Orientação: MARIA MARGARIDA PEREIRA DE LIMA GOMES
MÁRCIA SERRA FERREIRA

Nesse trabalho, apresentamos uma análise acerca das investigações que tomam os livros didáticos como fontes de estudos das disciplinas escolares Ciências e Biologia. Para tal, levantamos os textos publicados em anais de encontros regionais e nacionais da Associação Brasileira de Ensino de Biologia (SBEnBio) entre 2001 e 2007: I EREBIO, II EREBIO, III EREBIO & I ENEBIO e II ENEBIO & I EREBIO MG/TO/GO/DF. Consideramos os livros didáticos como produções socio-históricas, frutos de sua época, nas quais estão inscritas tradições culturais e sociais dos grupos que participaram da elaboração das mesmas. A problemática que nos orientou para o levantamento foi: o que tem sido investigado na academia sobre os livros didáticos de Ciências e Biologia? Em diálogo com autores do campo do Currículo, elaboramos as seguintes categorias de análise, de modo a entender cada texto de acordo com as concepções e os referenciais teóricos com os quais os livros didáticos de Ciências e Biologia foram investigados: (i) críticas aos conteúdos dos livros didáticos, tais como erros conceituais, equívocos históricos e epistemológicos ou mesmo do ponto de vista social; (ii) revisões de pesquisas sobre livros didáticos; (iii) especificidade dos conhecimentos expressos em livros didáticos; e (iv) papel dos livros didáticos na aprendizagem. A análise nos possibilitou chegar a conclusões importantes sobre como estes materiais têm sido analisados e criticados, uma vez que a maioria deles trata os livros didáticos como se fossem meros recursos de ensino, que somente simplificam e/ou vulgarizam as ciências de referência. De modo distinto, defendemos a confecção de estudos que nos permitam ir além desse tipo de crítica, focalizando o caráter produtivo desses materiais e buscando compreendê-los em seus contextos socio-históricos. Nesta perspectiva, argumentamos que os livros didáticos são o testemunho dos diversos embates que têm sido travados nos campos científicos e educacional. Isso pode ser evidenciado por meio do acervo histórico de livros didáticos de Ciências e Biologia que vem sendo mantido no 'Projeto Fundação Biologia' - um projeto de extensão pioneiro na universidade - no âmbito de atividades de investigação, de revitalização, de catalogação e de socialização, entre professores e pesquisadores, de materiais didáticos publicados no país desde os anos de 1930. É possível identificar nesse acervo, por exemplo, um conjunto de livros didáticos representativos do movimento de renovação do ensino de Ciências ocorrido, especialmente, a partir da década de 1960. Além disso, inúmeras coleções didáticas voltadas para o ensino de Ciências - tais como as de Carlos Barros, Daniel Cruz e Paulo Maurício Silva & S. R. Fontinha - já se encontram organizadas em nosso acervo. Acreditamos que a socialização de todo o acervo histórico de livros didáticos contribuirá para a produção de trabalhos que resgatem a história do ensino das disciplinas escolares em ciências no Brasil.

Código: 2099 - Auto-Denominação e Mudança Política: Um Estudo de Representações Sociais

TAÍZA DE OLIVEIRA MELO (CNPq/PIBIC)
SABRINA ESTHER DIAS ZARUCKI TABAC (FAPERJ)
Área Básica: PSICOLOGIA SOCIAL

Orientação: EDSON ALVES DE SOUZA FILHO

O objetivo da pesquisa foi analisar se há diferenças no modo de representar a mudança política do país na sociedade em função do nível de escolaridade dos sujeitos. Adotamos a Teoria das Representações Sociais, segundo a qual o conhecimento do senso comum é elaborado e mobilizado pelas pessoas comuns a partir de seus encontros e conversas sobre diversos temas em seu cotidiano. Assim, as representações sociais tem como função organizar nossa ação e construir uma realidade comum a um dado grupo social. Quanto a metodologia utilizada, consistiu na aplicação de questionários, tendo como amostra 846 sujeitos, de ambos os sexos e sendo separados em dois grupos: aqueles com escolaridade até Ensino Médio (EM) e aqueles com escolaridade até Ensino Superior (ES). O procedimento utilizado para a compreensão dos dados foi a análise de conteúdo, com a aplicação de um teste estatístico. Em relação à auto-denominação dos participantes, houve proximidade nas frequências entre o grupo EM e o grupo ES, ao se auto-denominarem como "indivíduo". Essa tendência foi seguida também para as categorias "nós indefinido" e "sujeito indeterminado". Em relação a outros sujeitos mencionados, os dois grupos comparados obtiveram frequências próximas para as categorias "políticos", "povo/brasileiro/todos" e "sociedade/Brasil". As categorias que se destacaram entre os indivíduos de ES foram "indivíduo anônimo", "indivíduo conhecido" e "grupo/movimento social", enquanto que entre os de EM o tema mais expressivo foi

“categoria coletiva”. Sobre as ações para mudar, as categorias que mostraram-se como tendência das duas amostras foram “votar” e “desempenhar melhor papel social”. No grupo EM a categoria de maior relevância foi “reformular politicamente o país”, enquanto que no ES foi “conscientizar”. A respeito de atributos/situações/condições para mudar, houve grande frequência em ambos os grupos quanto a considerar “não tem condições em geral de agir” e “cidadão tem direito de mudar”. As categorias “políticos corruptos” e “políticos são eficientes” se destacaram no grupo EM, enquanto que as categorias “precisamos de cidadãos críticos” e “sem investimento na educação” se destacaram entre os ES. Os resultados indicaram que há correspondência entre as formas como os indivíduos se auto-denominam para participar da mudança do Brasil em termos políticos (se o sujeito se denomina como indivíduo, povo/brasileiros/todos, Sociedade/Brasil, os políticos), entre as formas de ação mencionadas (votar, conscientizar, desempenhar melhor papel social) e os atributos/situações/condições encontrados (não tem condições de agir, políticos corruptos, precisamos de cidadãos críticos). Enquanto os indivíduos do EM pensam em “reformular politicamente o país” com relação as ações para mudar, os de ES acreditam em ações mais reflexivas, concretas e voltadas para o mundo ao seu redor, como “conscientizar”.

**Código: 624 - Entre Farpas e Gargalhadas:
A Campanha Civilista Representada nas Caricaturas de Época**

SILVANA TELLES DA SILVA (Sem Bolsa)
Área Básica: ESTUDOS ELEITORAIS
E PARTIDOS POLÍTICOS

Orientação: CRISTINA BUARQUE DE HOLLANDA

A Primeira República brasileira (1889-1930) foi um período marcado por conturbações e instabilidades políticas. Os conflitos associados à definição de novas configurações do poder na República motivaram crítica política e social veiculada pela imprensa da época. Um de seus importantes meios de expressão foi a caricatura. O trabalho ora proposto pretende analisar este modo de uso da imagem à época da Campanha Civilista travada entre Rui Barbosa (1849-1923) e Hermes da Fonseca (1855-1923), nos anos de 1909 e 1910. O objetivo é analisar o tipo de construção intelectual, política e social veiculada pelas caricaturas publicadas nos periódicos *Fon-fon!* e *A Careta* no período referido. Além destas fontes, este trabalho mobilizará ainda bibliografia sobre o episódio político em questão. Referência: Fausto, Boris. *História do Brasil*. São Paulo, EDUSP 13^o ed, 2006 EEÓCKA, Lorayne Garcia. *A força das imagens da campanha civilista: Representações em fotografias e caricaturas*. *Colloquium Humanarum, Presidente Prudente*, v.1, n.1, p. 63 - 71, jul./dez., 2003 HOLLANDA, Cristina Buarque de. *A questão da representação política na Primeira República - Caderno CRH*, Salvador, v. 21, n. 52, p. 25-35, Jan./Abr. 2008 SALIBA, Elias Tomé. *Raízes do riso: A representação humorística na história brasileira*. São Paulo, Cia das Letras, 2002.

Código: 3269 - Educação Ética e Moral Através do Teatro

BETY RIBEIRO CORRÊA (Sem Bolsa)
MARCELLE SANTOS DE CARVALHO (Sem Bolsa)
CAMILA DE MORAES BARBALHO (Sem Bolsa)
Área Básica: FILOSOFIA DA EDUCAÇÃO

Orientação: SUSANA DE CASTRO AMARAL VIEIRA

Este é o terceiro ano do projeto. No primeiro ano traçamos as linhas gerais que apontavam para os elementos morais e éticos presentes nas tragédias gregas. No segundo ano procuramos aproximar a análise dos pressupostos éticos do drama da estética pragmatista de Richard Shusterman. A escolha por esse autor decorreu do emprego que faz em sua teoria estética de preocupações éticas, destacando-se sua preocupação com o uso político ideológico das belas artes, isto é, seu pressuposto estético de que a arte popular não possui valor elevado. Neste terceiro ano do projeto optamos por traçar alguns paralelos entre as representações sociais de gênero presentes nas tragédias antigas e a situação atual da questão do gênero. Em sociedades tradicionais como a Grécia Antiga, as marcas dos gêneros eram bem definidas. Por ser uma sociedade patriarcal, a esfera de ação da mulher era muito reduzida. Hoje em dia essas marcas de gênero foram redefinidas. Seguimos aqui a interpretação de Helene Foley (*Female Acts in Greek Tragedy*, 2001). De acordo com a historiadora norte-americana, é possível distinguir três tipos de representações femininas nas tragédias: virgem, esposa e mãe. Em todas, a problemática trágica surge na ausência do guardião, marido, pai. Dentro da lógica de gênero antiga, a mulher não tem capacidade de agir moralmente. Em tragédias como, *Antígona*, de Sófocles, *Agamemnon*, de Ésquilo, e *Medéia*, de Eurípedes, observamos a representação de personagens mulheres ‘viris’, que escapam as limitações gerais do seu sexo, e agem moralmente. A metodologia utilizada neste terceiro ano é o da revisão bibliográfica. Até o presente, o resultado parcial da pesquisa foi a participação na condição de conferencista do Io. Seminário da Revista eletrônica *Aproximação*, revista dos alunos de graduação de filosofia da UFRJ, com a conferência intitulada “O papel das mulheres nas tragédias gregas”. Esta conferência vai ser publicada no próximo número da revista *Aproximações* com o título “*Antígona*, *Clitmnestra* e *Medéia*: mulheres poderosas?”.

Código: 3704 - A Sala de Espera como Instrumento de Trabalho do Serviço Social na Saúde

VANESSA MELLO DA SILVA (Sem Bolsa)
JÚLIA E SÁ DA SILVA CAMPOS (Sem Bolsa)
FRANCINE PEREIRA GOMES (Sem Bolsa)
Área Básica: SERVIÇO SOCIAL DA SAÚDE

Orientação: RITA DE CÁSSIA CAVALCANTE LIMA

O trabalho parte de uma inquietação como estagiárias de Serviço Social no Hospital Universitário Clementino Fraga Filho (HUCFF) e Na Faculdade de Odontologia (FOUFRJ). A motivação para um projeto de pesquisa se deu com a experiência na sala de espera nessas unidades da UFRJ. Mesmo com as diferenças existentes entre as unidades acadêmicas de saúde, a sala de espera apareceu como um ponto de convergência para investigar as demandas sociais levadas pelos usuários. A relevância desse estudo se justifica pelo exame e análise da discussão sobre a relação entre o Serviço Social e as ações socioeducativas, a partir da Intenção de Ruptura - processo pelo qual a profissão modifica suas bases teóricas e ético-políticas, buscando romper com o conservadorismo. Diante desse quadro, surge duas posições sobre a dimensão técnico-operativa do Serviço Social: uma acreditando que o processo de ruptura negligenciou os instrumentos de trabalho dos assistentes sociais e outra que acredita na sua reconfiguração, a partir de uma nova direção teórico-metodológica e ético-política. O objetivo desse estudo é trabalhar as atribuições socioeducativas do Serviço Social na saúde. Queremos responder às perguntas: que concepção orienta os profissionais na sala de espera; como ela se opera; e, que implicações ela pode ter no fazer profissional. Nesse sentido, busca-se resgatar o significado das ações socioeducativas enquanto prática profissional no Serviço Social nas unidades de saúde supracitadas, seu lugar na ótica dos direitos sociais e na atenção ao processo saúde-doença. Como metodologia temos: revisão bibliográfica, entrevistas semi-estruturadas com as assistentes sociais do HUCFF e da FOUFRJ e observação participante. De forma preliminar, percebemos que essas ações podem viabilizar a efetivação da política de humanização do SUS, à medida que o profissional tem a oportunidade de dar acolhimento ao usuário, fazendo um trabalho de esclarecer e propiciar um momento de reflexão acerca do processo de saúde-doença. Há ainda a possibilidade de um trabalho de promoção de saúde e estreitamento da relação entre usuários e profissionais, ampliando o conceito de saúde biológica para um conceito de cuidado integral do indivíduo, onde este se torna sujeito ativo do processo saúde-doença.

Código: 1332 - Propostas e Desafios para a Consolidação Gradativa de uma Renda Básica Universal no Brasil

FERNANDA FERREIRA NASCIMENTO (CNPq/PIBIC)
Área Básica: SERVIÇO SOCIAL APLICADO

Orientação: GIUSEPPE MÁRIO COCCO

O presente trabalho vinculado ao projeto de pesquisa do LabTec, da Escola de Serviço Social da UFRJ, tem como base discutir o sistema de proteção social brasileiro através de análises bibliográficas. Este sistema de proteção social conta com a lei da renda, aprovada em 2005, e que garante a todos os brasileiros receberem, anualmente, um benefício monetário não importando sua condição socioeconômica, sendo implementada em etapa, começando pela camada mais necessitada da população. Porém, o país conta com um sistema de proteção social com políticas de acesso restritivo, indo em direção oposta à universalidade proposta na Constituição Federal de 1988 (CF88). A finalidade é discutir os desafios que devem ser enfrentados para a consolidação da renda básica universal, partindo do desenho de uma política social implementada gradativa. A análise bibliográfica forneceu dados que dão base para mostrar que a passagem para uma renda básica universal ao começar pelas crianças (0 a 16 anos) se mostra mais eficiente no combate a desigualdade e pobreza, uma vez que as crianças se encontram na maior parte das famílias que vivem na pobreza e extrema pobreza. O objetivo é debater e discutir, através dos dados e resultados apresentados nas pesquisas, esse desenho de política que visa almejar a transição para consolidação da renda básica de cidadania universal.

Código: 344 - O Brasil e o Mundo Dentro e Fora da Tela da TV

LARA DE SOUZA MATEUS (UFRJ/PIBIC)
LIDIANE QUEIROZ DE OLIVEIRA (Outra Bolsa)
LAURA MAIA DE CASTRO (Outra Bolsa)
EDUARDO BUTTER SCOFANO (Outra Bolsa)
CAROLINA DA COSTA MONTEIRO MACHADO (Outra Bolsa)
Área Básica: JORNALISMO E EDITORAÇÃO

Orientação: BEATRIZ BECKER

Num momento em que a televisão brasileira completa 60 anos no Brasil e que vivenciamos uma mudança nas práticas jornalísticas em função dos usos e apropriações das tecnologias digitais, essa pesquisa discute as atuais características narrativas de um gênero estratégico na construção da realidade social cotidiana no país e no mundo: o telejornal. A partir de parâmetros de TV e jornalismo audiovisual de qualidade e da análise televisual, busca-se identificar mudanças nos conteúdos

e formatos de notícias. É realizada uma análise comparativa quantitativa e qualitativa para identificar quais são os noticiários televisivos que apresentam relatos mais contextualizados e inventivos e percepções mais diversas dos acontecimentos. Essa investigação oferece um panorama local e global desses processos a partir da observação de programas de diferentes continentes. A pesquisa propõe uma reflexão sobre o jornalismo como forma de conhecimento, identificando também quais são os principais temas selecionados pelos noticiários e como as notícias são trabalhadas. Discute ainda as transformações das relações entre o telejornal e audiência, por meio de processos colaborativos. Considera-se que as atividades de ver TV e acessar a Internet estão se misturando, e que esse estudo, desenvolvido no laboratório e no site TJUFRJ, pode, apresentar referências para um ensino de jornalismo que permita aos futuros profissionais ler o que acontece na tela e fora dela, adquirindo competências e habilidades para produzir outros sentidos sobre a vida social cotidiana, mais críticos e criativos.

Código: 343 - A Experiência Pedagógica do TJUFRJ

LARA DE SOUZA MATEUS (UFRJ/PIBIC)
Área Básica: JORNALISMO E EDITORAÇÃO

Orientação: BEATRIZ BECKER

O TJUFRJ, o telejornal da Escola de Comunicação da UFRJ, é um ambiente de formação em Jornalismo que oferece aos alunos a oportunidade de refletir sobre usos e apropriações da linguagem audiovisual e de recursos multimídia na construção das notícias em um momento que experimentamos reconfigurações da prática e da mediação jornalística na atualidade. Uma equipe formada por bolsistas do projeto e alunos inscritos na disciplina laboratorial se revezam nas funções de repórter, cinegrafista, editor e produtor, participa da produção de seminários como o MULTIMÍDIAS, e apresenta trabalhos resultantes de pesquisas nas Jornadas de Iniciação Científica, Artística e Cultural promovidas pela UFRJ e em outros congressos. O projeto reúne um laboratório e um site, que já pode ser acessado no endereço [WWW.tj.ufrj.br](http://www.tj.ufrj.br), onde há possibilidade de acessar reportagens, palestras e aulas, e acompanhar transmissões ao vivo dos eventos que acontecem na Escola de Comunicação da UFRJ. Esta pesquisa apresenta uma reflexão crítica sobre a experiência de pensar e fazer o jornalismo associada a web-TV universitária TJUFRJ. Identifica-se diretrizes pedagógicas que norteiam as atividades de ensino, pesquisa e extensão realizadas pelos estudantes sob a orientação da professora Beatriz Becker, coordenadora do projeto, associadas ao laboratório e ao site e questiona-se os resultados alcançados, considerando a relevância da formação acadêmica em jornalismo para os futuros profissionais. Referências: [1] BECKER, Beatriz. Jornalismo audiovisual de qualidade: um conceito em construção. 2009. Disponível em: <http://www.periodicos.ufsc.br/index.php/jornalismo/article/view/11336/11279> [2] SALAVERRÍA, Ramón. Hipertexto periodístico: mito y realidad. 2005. Disponível em: http://cicr.blanquerna.url.edu/2005/Abstracts/PDFsComunicaciones/vol11/05/SALAVERRIA_Ramon.pdf [3] SCHAUN, Angela. Educomunicação: reflexões e princípios. Rio de Janeiro: Mauad, 2002. [4] VILCHES, Lorenzo. La lectura de La imagen: prensa, cine, televisión. Barcelona: 1984, Paidós.

Código: 1837 - Revista Perspectiva Capiana

JULIANA MONTEIRO MONTENEGRO (Outra Bolsa)
Área Básica: JORNALISMO E EDITORAÇÃO

Orientação: TERESA CRISTINA O C CARNEIRO DE ANDRADE
CRISTIANE MADANELO DE OLIVEIRA

Apresentação das etapas de elaboração e confecção da REApresentação das etapas de elaboração e confecção da Revista Perspectiva Capiana, cujo objetivo principal é registrar e divulgar interna e externamente os projetos realizados no Colégio de Aplicação da Universidade Federal do Rio de Janeiro (CAp-UFRJ) e dar subsídios a seus professores, funcionários, licenciandos e alunos. Também são metas da revista resgatar a história do Colégio de Aplicação, através de artigos de memória da instituição, estimular atividades interdisciplinares e a participação de licenciandos em projetos na escola, bem como oferecer campo de estágio a alunos de diversos cursos de graduação, tais como Desenho Industrial, Jornalismo, Comunicação e Letras, desta Universidade Federal e da escola na área de educação e programação visual. Por fim, a publicação da revista, de forma impressa e de forma digital, na página do Colégio de Aplicação da Universidade Federal do Rio de Janeiro (CAp-UFRJ), visa a fomentar a reflexão e a livre circulação de ideias no ambiente escolar e na área da educação de uma forma geral. Referências Bibliográficas: COLLARO, Antonio Celso. Projeto gráfico - Teoria e Prática de Diagramação. Ed. Summus, São Paulo, 1996 LUPTON, Ellen. Pensar com tipos. Ed. Cosac Naif, São Paulo, 2006 LUPTON, Ellen e PHILIPS, Jenifer Cole. Novos fundamentos do design. Ed. Cosac Naif, São Paulo, 2008. SILVA, Rafael Souza. Diagramação, o planejamento visual gráfico na comunicação impressa. Ed. Summus, São Paulo, 1985.

Código: 2796 - Novos Rumos Narrativos - O Diálogo entre os Videogames e o Cinema

LUCAS CALMON LEMME DE M SARMENTO (CNPq/PIBIC)

FELIPE AREIAS FREIRE FLORENTINO (CNPq/PIBIC)

Área Básica: CINEMA

Orientação: KÁTIA VALÉRIA MACIEL TOLEDO

Na última década, os jogos eletrônicos se tornaram uma mídia respeitada. Tanto em relação à força que a indústria ganhou no mercado, quanto como arte, com possibilidades criativas imensas. Nosso objetivo nesta pesquisa é analisar os videogames como meio narrativo, focando principalmente nas contribuições diretas e indiretas da narrativa cinematográfica. Contribuições essas que ganham novas características graças ao caráter extremamente interativo que há nos jogos eletrônicos, não presente no cinema tradicional. E esse diálogo entre cinema e jogos virtuais tornou-se ainda mais forte com avanços como a melhoria dos gráficos, agora ultra realistas, gerando uma imersão ainda maior do jogador na realidade e narrativa proposta pelo jogos de videogame. Porém resumir a imersão na narrativa ao realismo do que se vê seria simplista demais e seria também descartar aspectos até básicos, porém importantíssimos, como ângulos de câmera, trilhas sonoras, edição de imagem, etc. Aspectos esses utilizados de forma muito parecida ao modo usado no cinema. Assim sendo, o que antes era narrado por imagens quase estáticas influenciadas por narrativas como foto novelas e cinema mudo, agora é praticamente um cinema de atores com interatividade extrema. Além de investigar até que ponto os videogames utilizam-se da linguagem cinematográfica e quais elementos dessa linguagem são utilizados e qual o resultado direto desse uso, nos interessa analisar esse novo patamar de narrativa alcançada pela mídia virtual. Os videogames pegaram noções do cinema que foram testadas ao longo de décadas (e se mostraram extremamente eficientes) e se aproveitaram disso para contar histórias. Mas agora que podemos até mesmo confundir ambos (vide filmes como Matrix, que usa e abusa de computação gráfica), quais as novas direções que os jogos eletrônicos podem ir? Será possível que, através desse diálogo de mídias, se alcance um cinema verdadeiramente interativo? Através de estudos de casos representativos, como a série de jogos Monkey Island, Half Life 1 & 2, Final Fantasy e Heavy Rain, buscaremos apresentar um panorama atual e esboçar os caminhos futuros que os videogames como mídia audiovisual realmente interativa podem chegar. Referências: [1] Meadows, Mark Stephen. *Pause & Effect*. Estados Unidos; New Riders, 2003 [2] HAGEBOLLING, Heide. *Interactive Dramaturgies - New Approaches in Multimedia Content and Design*. Alemanha; Springer, 2004 [3] Maciel, Kátia (org). *Transcineamas*. Brasil, Rio de Janeiro; Contracapa, 2009.

Código: 1192 - Portal Passarela: Utilização de Sistemas de Gerenciamento de Conteúdo no Apoio a Comunidades Virtuais e Aprendizagem e Prática

PATRICIA RODRIGUES ESTEVES (Outra Bolsa)

ELOÍSA FRÓES GRECO (Outra Bolsa)

Área Básica: PROCESSOS DA COMUNICAÇÃO

Orientação: CRISTINA JASBINSCHER HAGUENAUER

FRANCISCO CORDEIRO FILHO

Introdução: O Portal Passarela tem por objetivo apoiar a comunidade de alunos e professores da Escola de Comunicação da UFRJ, interessados em intercâmbio acadêmico (<http://www.latec.ufrj.br/portal-passarela/>). Ele faz parte de um projeto de pesquisa desenvolvido no Laboratório de Pesquisa em Tecnologias da Informação e da Comunicação (LATEC/UFRJ), da Escola de Comunicação da UFRJ, com o objetivo de investigar Portais de Informação e Comunidades Virtuais de Aprendizagem, com ênfase em Sistemas de Gerenciamento de Conteúdo (SGC), seus potenciais e limitações. Esta pesquisa específica tem como objetivo analisar os canais de interação disponibilizados no portal, assim como as estratégias de comunicação adotadas, com vistas a maximizar seu alcance junto à comunidade alvo. No desenvolvimento do “Portal Passarela” foi utilizada a ferramenta Joomla, que é Sistema de Gerenciamento de Conteúdo (SGC), utilizado para organizar, publicar e gerenciar os processos de publicação de conteúdos na internet. As ferramentas de comunicação e interação utilizadas, podem ser divididas em dois grupos: as Automáticas (fornecidas automaticamente pela plataforma) e as Manuais (desenhadas e alimentadas pela equipe). As ferramentas automáticas foram as seguintes: Pesquisa, Enquete, News Letter, Últimas Notícias e Mais Lidas. As ferramentas criadas manualmente foram: Depoimentos, Perguntas, Mural e Fale Conosco. Resultados A ferramenta Joomla mostrou-se de fácil entendimento e eficiente na administração de conteúdos. O Portal de Informações aproxima o conteúdo da linguagem do entretenimento, na medida em que permite uma maior participação do leitor. Os canais de comunicação da plataforma mostraram-se diversificados. As ferramentas automáticas criaram uma sensação de movimento e interatividade sintonizados com o objetivo do portal e em quantidade e variedade suficientes. Os canais de comunicação criados manualmente necessitam ser revisados em termos de alcance e eficiência. As estratégias de divulgação do portal e de incentivo à participação da comunidade devem ser revistas de forma a aumentar sua eficiência. Bibliografia JOHNSON, Steven. *Cultura da interface: como o computador transforma nossa maneira de criar e comunicar*. Nova York, Jorge Zahar Editor, 2001. LÉVY, Pierre. *Cibercultura*. Tradução: Carlos Irineu da Costa. São Paulo: Editora 34, 1999. Título Original: *Cyberculture*. HAGUENAUER, C.J, MOTA, R.A. LAWINSCKY, F. M.M. CORDEIRO FILHO, Francisco. *Portais de Informação e Comunidades Virtuais de Aprendizagem: o Caso do Portal Dinos Virtuais*. Revista Educaonline, V.1, N° 3, setembro/dezembro 2007. Disponível em http://www.latec.ufrj.br/revistaeducaonline/vol1_3/1_portaisedinos.pdf.

Código: 1190 - Desenvolvimento de Portal e Informações para o Ensino de Ciências

MARLEN MOURA E SILVA FILHO (Outra Bolsa)
Área Básica: PROCESSOS DA COMUNICAÇÃO

Orientação: CRISTINA JASBINSCHKE HAGUENAUER
FRANCISCO CORDEIRO FILHO

Introdução: Este projeto faz parte de uma pesquisa mais ampla, desenvolvida em parceria entre o Grupo de Ensino de Ciências e Meio Ambiente - GEA, da Faculdade de Educação e o Laboratório de Pesquisa em Tecnologias da Informação e da Comunicação - LATEC/UFRJ, da Escola de Comunicação, ambos da UFRJ, com o objetivo de investigar Portais de Informação e Comunidades Virtuais de Aprendizagem, com ênfase em Sistemas de Gerenciamento de Conteúdo (SGC), seus potenciais e limitações no suporte ao ensino presencial. **Desenvolvimento:** Esta pesquisa tem como objetivo identificar potenciais e limitações do uso de portais no apoio a professores de ensino fundamental. Procurou-se verificar como os alunos e o professor percebem as mudanças, potencialidades e limitações no processo de ensino aprendizagem, baseado em aulas presenciais com o auxílio de Sistemas de Gerenciamento de Conteúdo (SGC), enfatizando quatro características: a) facilidade de gerenciamento do software; b) ferramentas de comunicação, interação, consulta e publicação de conteúdos disponibilizadas pelo Sistema; c) estratégias mais adequadas de utilização dessas ferramentas. O processo de implantação do portal envolve 4 fases: a) instalação do banco de dados; b) criação do projeto gráfico; c) criação e configuração das categorias de conteúdo; e d) produção e publicação de conteúdos. **Resultados:** A análise dos resultados preliminares indica que o software Joomla é de fácil manuseio e compreensão, não exigindo profundos conhecimentos de informática por parte da equipe de implementação do portal. No entanto, faz-se necessário um suporte de informática para atualização de versões do software e para o controle de segurança do servidor. Muitas vezes a escolha pela utilização de software livre é influenciada por uma interpretação errônea em relação aos custos envolvidos no processo. Além dos custos relacionados com hardware (servidor e provedor), existem também os custos relacionados com manutenção e segurança do sistema e do banco de dados. A equipe de implementação pode ser dimensionada em função dos recursos disponíveis, mas em termos gerais deve conter representantes das seguintes áreas: editoria, análise de sistemas, jornalismo, web design, ilustração, diagramação, revisão, além de um especialista no conteúdo do portal. **Referências Bibliográficas** CASTELLS, M. A Galáxia Internet - Reflexões sobre Internet, Negócios e sociedade. Espanha. São Paulo. Fundação Calouste Gulbenkian, 1999. JOHNSON, Steven. Cultura da interface: como o computador transforma nossa maneira de criar e comunicar. Nova York, Jorge Zahar Editor, 2001. MURRAY, Gerry. The portal is the desktop. Intraspect, May/June 1999. [online], outubro 1999. [http://www.groupcomputing.com/Back_Issues/1999/MayJune1999/mayjune1999.html]. RECUERO, R. C. COMUNIDADES VIRTUAIS - Uma abordagem teórica. Disponível em: <http://pontomidia.com.br/raquel/teorica.pdf> - (Acessado em: 6/11/07).

Código: 1189 - Capacitação Profissional com Auxílio de Ensino a Distância e Recursos das Novas Tecnologias da Informação e da Comunicação (NTIC)

DAYANE SILVA DOS SANTOS (Outra Bolsa)
Área Básica: PROCESSOS DA COMUNICAÇÃO

Orientação: CRISTINA JASBINSCHKE HAGUENAUER
FRANCISCO CORDEIRO FILHO

Introdução: A presente pesquisa teve como objeto de estudo o Programa de Capacitação em Gestão de Passivos Ambientais, desenvolvido em parceria com a Escola Politécnica da UFRJ, o Sindicato das Indústrias Distribuidoras de Combustíveis - SINDICOM, a Associação Brasileira das Entidades de Meio Ambiente - ABEMA e o Laboratório de Pesquisa em Tecnologias da Informação e da Comunicação (LATEC/UFRJ), da escola de Comunicação da UFRJ. O objetivo dessa pesquisa foi identificar aspectos que influenciaram na eficiência da aprendizagem, com foco nos recursos das Novas Tecnologias da Informação e da Comunicação adotados no Programa de Capacitação. **Desenvolvimento** Nesse Programa, foram utilizados diversos recursos tecnológicos, como a criação de um portal de informações para suporte à comunidade de aprendizagem e prática, de uma revista eletrônica e um hot site com informações sobre o curso, um sistema hipermídia com o conteúdo do curso, além de um Sistema de Gerenciamento de Aprendizagem online (SGA), o Sistema Quantum. **Resultados** Uma análise preliminar do processo de aprendizagem apoiada pelos recursos tecnológicos, indicou fase de desenho instrucional, como um momentos crítico do processo, na escolha das ferramentas, na atribuição de suas funções e, principalmente, na forma e no momento de sinalizar para os alunos as formas de uso de cada ferramenta. Portanto, deve-se tomar muito cuidado para não sobrecarregar os alunos com canais de comunicação em excesso, correndo o risco de criar duplicidade de funções entre elas, como é o caso das ferramentas e-mail e tira dúvidas, que podem ser utilizadas para o mesmo fim, ou ainda competir com o e-mail particular do aluno, que pode eventualmente usar este canal para se comunicar com a equipe. Por outro lado, as diferentes possibilidades de comunicação e os diferentes usos que podem ser atribuídos às ferramentas permitem agilizar os processos de comunicação internos da equipe, além de permitirem tornar o processo de comunicação da equipe com os alunos mais rápido e eficiente. **Referências** HAGUENAUER, Cristina Jasbinschek; LOPEZ, Fabiana Barreto; MARTINS, Flávia Nogueira; BARBOSA, Marcus Vinícius Grandão. Estudo comparativo de Ambientes Virtuais de Aprendizagem. Revista digital Educaonline - UFRJ. Rio de Janeiro - RJ, Setembro/Dezembro 2007. KENSKI, Vani Moreira. Educação e tecnologias: o novo ritmo da informação. Papirus. 2007. MOORE, Michael G. Theory of Transactional Distance. KEEGAN, D. Theoretical Principles of Distance Education. London: Routledge. 1993. RIBEIRO, Élvia Nunes; MENDONÇA, Gilda Aquino de A.; MENDONÇA, Auzino Furtado de. A Importância dos Ambientes Virtuais de Aprendizagem na Busca De Novos Domínios da Ead. CEFET - GO. 2007.

**Código: 1187 - Utilização de Portais de Informação no Apoio ao Ensino Presencial
- Análise de uma Experiência na Escola de Comunicação da UFRJ**

REJANE DE ALMEIDA FERREIRA OLIVEIRA (CNPq/PIBIC)
Área Básica: PROCESSOS DA COMUNICAÇÃO

Orientação: CRISTINA JASBINSCHek HAGUENAUER
FRANCISCO CORDEIRO FILHO

Introdução: O Projeto Portais de Informação vem sendo desenvolvido pelo LATEC/UFRJ na Escola de Comunicação desde 2003; envolveu o desenvolvimento de diversos portais de informação e de diversas pesquisas sobre portais. (<http://www.latec.ufrj.br/portaisdeinformacao.htm> e <http://www.latec.ufrj.br/revistaeducaonline/numeros.html>). Esta pesquisa tem como objetivos identificar o potencial dos portais como ferramenta de suporte a comunidades virtuais de aprendizagem, identificar os potenciais e limitações da ferramenta Joomla na criação de portais de informação, com base na percepção de alunos e professores e analisar as ferramentas de comunicação, interação e publicação de conteúdo disponibilizadas pela plataforma Joomla, comparando-as com as ferramentas disponibilizadas por outros portais. Desenvolvimento: Foram analisados os portais: Hipertexto (<http://www.latec.ufrj.br/hipertexto/>), utilizado como suporte à disciplina Linguagens Digitais, oferecida para o 6º período de Produção Editorial; Educaonline (<http://www.latec.ufrj.br/educaonline/>), utilizado como suporte à disciplina de Ensino à Distância, oferecida para o 6º período de Radialismo; Animaeco (<http://www.latec.ufrj.br/portalanimaeco/>), utilizado como suporte à disciplina Cinema de Animação, oferecida para o 6º período de Radialismo; e Linguagem do Cinema (<http://www.latec.ufrj.br/linguagemdocinema/>), utilizado como suporte à disciplina Edição de Vídeo, oferecida para o 6º período de Produção Editorial. Os portais foram desenvolvidos a partir da plataforma Joomla, que é um software livre, Sistema de Gerenciamento de Conteúdo (SGC). Resultados Na visão do professor, a utilização dos portais no apoio ao ensino presencial exigiu uma adaptação na estratégia de ensino adotada nas disciplinas, que passou a focar menos nas palestras ministradas pelo professor e mais na discussão dos conteúdos disponibilizados nos portais e previamente selecionados pelas equipes dos portais. Outro elemento novo, incorporado à estratégia de ensino a colaboração entre os participantes da turma, pesquisando e selecionando materiais na internet, relacionados aos conteúdos das disciplinas, de qualidade e relevância compatíveis com os portais. Referências CASTELLS, M. A Galáxia Internet - Reflexões sobre Internet, Negócios e sociedade. Espanha. São Paulo. Fundação Calouste Gulbenkian, 1999. JOHNSON, Steven. Cultura da interface: como o computador transforma nossa maneira de criar e comunicar. Nova York, Jorge Zahar Editor, 2001. MURRAY, Gerry. The portal is the desktop. Intraspect, May/June 1999. [online], outubro 1999, disponível em [http://www.groupcomputing.com/Back_Issues/1999/MayJune1999/mayjune1999.html]. RECUERO, R. C. COMUNIDADES VIRTUAIS - Uma abordagem teórica. Disponível em: <http://pontomidia.com.br/raquel/teorica.pdf> - (Acessado em: 6/11/07).

**Código: 1186 - Análise de uma Experiência com Uso de Ambientes Virtuais de Aprendizagem
e Sistemas de Gerenciamento da Aprendizagem Online na Escola de Comunicação**

REJANE DE ALMEIDA FERREIRA OLIVEIRA (CNPq/PIBIC)
Área Básica: PROCESSOS DA COMUNICAÇÃO

Orientação: CRISTINA JASBINSCHek HAGUENAUER
FRANCISCO CORDEIRO FILHO

Introdução: Esta pesquisa envolve o estudo de Plataformas e Ferramentas para a criação de Ambientes Virtuais de Aprendizagem e Portais de Informação, utilizados como suporte ao ensino presencial de diversos cursos da UFRJ. Ele tem como foco os Ambientes Virtuais de Aprendizagem desenvolvidos a partir de Plataformas ou Sistemas de Gerenciamento da Aprendizagem Online (SGA) e os Portais de Informação, desenvolvidos a partir de Sistemas de Gerenciamento de Conteúdo (SGC), suas características, recursos e limitações. Seu objetivo é verificar como os alunos e o professor percebem as mudanças, potencialidades e limitações no processo de ensino aprendizagem, baseado em aulas presenciais com o auxílio de tecnologias. Desenvolvimento Neste estudo exploratório, foram elaborados, como instrumentos de pesquisa entrevistas semi-estruturadas e questionários, com a finalidade de identificar a percepção dos usuários em relação à plataforma e suas potencialidades. Foi aplicado um questionário com 7 (sete) perguntas fechadas para alunos que cursaram as disciplinas Linguagens Digitais, Edição de Vídeo e Ensino a Distância, do curso de Comunicação Social, da Escola de Comunicação da UFRJ. As turmas envolvidas no presente estudo possuem um conhecimento bastante heterogêneo na utilização do computador e dos Ambientes Virtuais. Resultados Observou-se com essa experiência, que é possível agregar o acesso a novas tecnologias com os objetivos da disciplina, enriquecendo a experiência da sala de aula. A utilização do Ava no contexto do curso de Comunicação como um auxiliador e facilitador da aprendizagem foi bem aceita pelos alunos. Referências: BATISTA, André Luiz França. Gerenciamento de Conteúdos via WEB: Uma Análise Comparativa de Ferramentas CMS Livres. Disponível em: <http://wiki.softwarelivre.org/Cooperativas/ProjetoMonografiaCMS>, 2008. DUARTE, Ricardo de Oliveira; LANNA, André Luiz Perón Martins. Introdução ao Joomla! No projeto de portais da web. Disponível em <http://cirosantos.com/site/php/minicurso%20Joomla.pdf>. Acessado em 15/07/2009. HAGUENAUER, Cristina Jasbinschek; MOTA, Rodrigo Amorim; LAWINSCKY, Fabiana Melo Macieira; FILHO, Francisco Cordeiro. Portais de informação e Comunidades Virtuais de Aprendizagem: Plataforma e Suas Ferramentas de Comunicação e Interação. Revista digital Educaonline - UFRJ.

Rio de Janeiro - RJ, Setembro/dezembro 2008. LEMOS, André. *Cibercultura - tecnologia e vida social na cultura contemporânea*. Porto Alegre, Sulina, 2002. KENSKI, Vani Moreira. *Educação e tecnologias: o novo ritmo da informação*. Papirus, 2007. PARENTE, André. *Imagem Máquina: a era das tecnologias do virtual*. 3 ed. Rio de Janeiro. Editora:34. 1999.

Código: 843 - Os Signos em Deleuze

TATIANA NEVES BEZERRA DA SILVA (IC-Junior)

Área Básica: HISTÓRIA DA FILOSOFIA

Orientação: GUILHERME CASTELO BRANCO

Neste trabalho, o que está em jogo é a relação entre signo e pensamento. Para Deleuze, signo é tudo aquilo que necessita ser decifrado. Desta forma, todas as coisas no mundo são signos e é necessário tratá-las como ponto de partida originárias para o pensamento. Através dos signos, você ultrapassa a idéia inicial dada pelo senso comum. A idéia do senso comum pode ser elucidada e criticada pelo que Deleuze chama de “Imagem do Pensamento”. A imagem do pensamento supõe o entendimento fácil. Para ela, quando alguém diz ou escreve algo, o interlocutor imagina que seja compreendido sem muitas dificuldades, pois estaríamos no mesmo registro de pensamento. O senso comum nos daria a falsa impressão de que podemos comunicar com toda facilidade o que pensamos, ainda que de forma trivial. Partindo do pressuposto do senso comum, todos acreditam saber o que estão falando e que os demais podem entender, porque compartilharíamos dos mesmos “signos”. Marcel Proust foi o escritor que falou, segundo Deleuze, sobre os signos, na sua obra *À la recherche du temps perdu* (Em Busca do Tempo Perdido). Nesta obra, Deleuze encontrou quatro tipos diferentes de signos, os signos mundanos vazios, os signos mentirosos do amor, os signos sensíveis materiais, e, enfim, signos essenciais da arte, capazes de transformar e transmutar todos os outros. São estes signos que podem e levar ao pensamento filosófico, em seu sentido mais estrito.

Código: 622 - Desempenho de Crianças Brasileiras em Tarefas de Fluência Verbal por Letra e Categoria Semântica

PRISCILA DO NASCIMENTO MARQUES (UFRJ/PIBIC)

VERA LÚCIA ALVES DOS SANTOS (Sem Bolsa)

ANTÔNIO MALVAR MARTINS NETO (Sem Bolsa)

ANA CAROLINE SALDANHA MARTINS (Sem Bolsa)

ALINE GARCEZ MACHADO (Sem Bolsa)

Área Básica: PSICOLOGIA COGNITIVA

Orientação: ROSINDA MARTINS OLIVEIRA

HELENICE CHARCHAT-FICHMAN

ANDREZA MORAIS DA SILVA

CAMILA DE ASSIS FARIA

CONCEIÇÃO SANTOS FERNANDES

JOSEMBERG MOURA DE ANDRADE

LUCIENE DE FÁTIMA ROCINHOLI

Os paradigmas de fluência verbal mais usados são tarefas de fluência verbal fonêmica e por categoria semântica. Nestas tarefas o sujeito produz o maior número possível de palavras iniciadas por uma determinada letra ou pertencentes a uma categoria semântica específica durante um intervalo limitado de tempo. Estudos indicam que estes paradigmas acessam a memória semântica e as funções executivas. Eles são sensíveis a disfunções nos lobos frontais do cérebro, como observado em TDAH e Autismo. Embora sejam medidas de grande utilidade, existem poucos estudos com amostras brasileiras sobre eles. Objetivos: Investigar o desempenho e efeito de idade de crianças brasileiras em paradigmas de fluência verbal, comparar os resultados com outros estudos e avaliar a consistência dos critérios de pontuação entre examinadores. Método: Uma amostra de 119 crianças entre 7 e 10 anos de idade foi submetida a três tarefas de fluência por letra (F, A, M) e três de fluência semântica (animais, roupas, frutas). Os sujeitos foram recrutados em escolas particulares do Rio de Janeiro e pertenciam às classes socioeconômicas C e D, sendo 59 do gênero masculino e 60 do gênero feminino. Sujeitos diagnosticados com distúrbios neurológicos e/ou psiquiátricos foram excluídos. Para a participação na pesquisa, houve assinatura de um termo de consentimento pelos responsáveis dos participantes. Trinta protocolos foram pontuados por dois examinadores independentes. Resultados: Observou-se correlação positiva e significativa entre os escores calculados pelos dois examinadores independentes: letra “F” ($r = 0,963, p < 0,01$), letra “A” ($r = 0,971, p < 0,01$), letra “M” ($r = 0,953, p < 0,05$), animais ($r = 0,883, p < 0,01$), frutas ($r = 0,898, p < 0,01$) e roupas ($r = 0,903, p < 0,01$). Também foi verificada correlação positiva e significativa entre as tarefas de fluência semântica ($0,33 < r < 0,39; p < 0,05$) e entre as tarefas de fluência por letra ($0,50 < r < 0,63; p < 0,05$). O efeito de idade foi significativo para os dois tipos de tarefa ($F = 2,23; p < 0,01$) e observou-se diferença significativa entre o desempenho dos grupos de 7 e 9 anos ($p < 0,05$), assim como entre 7 e 10 anos de idade ($p < 0,05$). O desempenho do grupo de 8 anos não foi diferente dos outros grupos ($p > 0,05$). O padrão de resultados observado é comparável a estudos nacionais e estrangeiros.

Código: 2415 - Retratos da Repressão - O Mito da Identidade nos Arquivos da Polícia Política

THAÍS DE CARVALHO RODRIGUES LOPES (FAPERJ)

Área Básica: FOTOGRAFIA

Orientação: MAURÍCIO LISSOVSKY

MARIA TERESA FERREIRA BASTOS

Este trabalho visa pesquisar as fotografias de identidade dos presos políticos sob a guarda do Arquivo Público do Estado do Rio de Janeiro. Durante a existência da Polícia Política, foi criado um grandioso acervo de retratos de suspeitos e presos por subversão, que proponho analisar com base em estudos da história da fotografia, do comunismo e da Polícia Política, unidos ao saber filosófico e antropológico. Quase sempre feitos no interior de uma delegacia, os instantâneos ilustram o estado dos suspeitos diante da câmera delatora. Mas quem são os suspeitos? A identidade, que o retrato policial se propõe a explicitar, é encontrada na imagem ou no número da ficha de arquivo? Tenta-se entender a relação da fotografia (como forma de capturar e reconhecer os suspeitos) com o arquivo, onde os retratos se acumulam em gavetas, transformando a fotografia em ficha e o indivíduo em “fichado”. O acervo pode ser visto como uma réplica em papel da multidão de suspeitos que ameaçava a “segurança nacional”, por onde pode-se traçar o perfil dos inimigos do Estado. As fichas são analisadas em conjunto e individualmente, à procura de uma pista sobre o seu significado real: identidade ou anonimato? No meio de tantos números de identificação, a identidade ainda existe? E que identidade é esta?

Código: 992 - Adesão de Pacientes ao Tratamento de Epilepsia

RAONI HECKERT CARNEIRO (Outra Bolsa)

Área Básica: PSICOLOGIA SOCIAL

Orientação: ANTÔNIO EGIDIO NARDI

RENEMILDA CACIQUE BARBOSA DE GOES

Este estudo faz parte da pesquisa sobre adesão e tratamento terapêutico que esta sendo realizado entre o Instituto de Neurologia Deolindo Couto (INDC - UFRJ) e o Instituto de Psiquiatria (IPUB - UFRJ) que no primeiro momento é analisar os dados do questionário produzido e aplicado pelo setor da Psicologia Clínica, na sala de espera do ambulatório de epilepsia do INDC - UFRJ, que tem como objetivo avaliar a adesão do paciente ao tratamento de epilepsia. Nossa amostra foi de 56 pacientes, 24 homens e 22 mulheres, com idade média de 38 anos, selecionados aleatoriamente. O instrumento refere questões dos aspectos clínicos da epilepsia, e das percepções do paciente sobre as crises e o tratamento proposto. Buscamos entender o quanto a doença interfere na vida do paciente e diante disso, constatamos que 91% possuem epilepsia há mais de cinco anos, 39% apresentam crise de intensidade forte e 61% não tiveram suas crises totalmente controladas no ano de 2009. Observamos ainda, que 70% dos pacientes acham que a epilepsia interfere na sua vida, 59% consideram a epilepsia uma doença grave e 50% sofrem algum tipo de discriminação por ter epilepsia. Em relação à adesão medicamentosa, 93% utilizam medicação desde que receberam o diagnóstico de epilepsia; 61% jamais abandonaram a medicação, 59% nunca apresentaram efeitos colaterais, 70% já tiveram a medicação trocada quando iniciava um novo tratamento. Quanto ao aspecto emocional, 56% dos pacientes não necessitam da ajuda de outra pessoa para cuidar dos seus horários e doses da medicação; 63% possuem independência para ir aonde quiser; 70% são capazes de administrar as tarefas domésticas de sua casa se for preciso; 57% não se acham diferentes em relação a outras pessoas de sua mesma faixa etária; 68% preocupam-se em como lidar com seus problemas quando forem mais velhos, 84% pensam em se casar e ter uma família; 66% sentem-se relaxados e seguros quando saem sozinhos. Através desses resultados podemos sinalizar que o paciente quando adere ao tratamento realiza suas ações psicossociais com mais independência e que as crises epiléticas ficam controladas devido à sistematização do protocolo medicamentoso. Os nossos dados indicam que a adesão terapêutica é possível quando administrada em um ambulatório especializado em epilepsia.

Código: 1639 - Cidade e Urbanização na Obra de Roberto Payró

MARINA JARDIM E SILVA (UFRJ/PIBIC)

Área Básica: HISTÓRIA DA AMÉRICA

Orientação: FERNANDO LUIZ VALE CASTRO

Refletir acerca das transformações urbanas na América Latina, em especial na Argentina, em fins do século XIX e início do século XX, a partir da análise de toda a sua dinâmica e complexidade implica levar em conta uma série de questões que estavam fundamentalmente relacionadas, dentre as quais podem ser destacadas: a modernização e a imigração, bem como as definições de nacionalidade e a estrutura social. Neste sentido, os temas pertinentes à cidade e suas transformações tornaram-se bastante caros à intelectualidade da época que buscava produzir reflexões, projetos e debates. Neste contexto é possível inserir os artigos, contos e romances escritos pelo intelectual Roberto Payró (1867-1928). Esta comunicação tem como objetivo compreender a perspectiva deste autor em interlocução com outros que pensavam acerca da conformação e da dinâmica do espaço urbano argentino. Roberto Payró dedicou-se ao exercício literário, com publicações em livros e periódicos, atuando também na imprensa como redator e correspondente internacional.

Código: 2405 - Hélio Oiticica: Do Neoconcretismo à Anti-Arte

FELIPE SALES MAGALDI (UFRJ/PIBIC)

Área Básica: OUTRAS SOCIOLOGIAS ESPECÍFICAS

Orientação: GLAUCIA KRUSE VILLAS BOAS
SABRINA MARQUES PARRACHO SANT'ANNA

O objetivo deste trabalho é entender como os valores do Neoconcretismo foram absorvidos e reinterpretados por Hélio Oiticica. Parte-se da hipótese de que sua passagem pelo grupo e sua aderência aos valores de expressividade e subjetividade foram fundamentais para a sua posterior teorização sobre a participação do espectador na obra de arte, sintetizada no conceito de anti-arte. Para entender como - e se, realmente - uma idéia levou à outra, é preciso acompanhar de perto o desenvolvimento do pensamento do artista. A metodologia deste trabalho envolve a análise dos diversos escritos deixados por Oiticica: manuscritos, cartas, artigos para jornais, manifestos, além de entrevistas com o mesmo. Nestes documentos, procura-se buscar as diversas referências ao Neoconcretismo, a fim de entender, com base na teoria sociológica da cultura, como a ruptura neoconcreta repercutiu em seu pensamento. Conclui-se que o esforço de reconectar a arte à vida social através de experiências interativas com o espectador não se trata de um acontecimento trivial no mundo da arte, mas sim de uma verdadeira revolução no próprio conceito de arte, que vem sendo questionada desde as experiências de Marcel Duchamp, e no contexto brasileiro, desde o Neoconcretismo. Esta revolução se trata de um questionamento da arte enquanto mundo sagrado, intocável, impessoal, isolado, emoldurado, inteligível a poucos. A “profanação” se dá no sentido de quebrar a idéia do artista como único detentor da criatividade; carrega a explícita mensagem de que todos podem criar em qualquer situação, o que é um ideal político que vem em consonância com as então emergentes contestações filosóficas e contraculturais da sociedade industrial e ocidental, guiada pelos parâmetros da eficiência, do cálculo e da ordem.

Código: 486 - Bois de Brincar: Os Folguedos do Boi na Capital e no Interior do Maranhão

PRISCILA LOPES DE M. GARCIA DA COSTA (CNPq-IC Balcão)

Área Básica: ANTROPOLOGIA URBANA

Orientação: MARIA LAURA VIVEIROS DE CASTRO CAVALCANTI

No circuito das festas populares do Maranhão, o bumba-meu-boi encontra um lugar especial tanto no calendário das cidades, quanto nos espaços urbanos que ocupa e nas políticas públicas direcionadas ao folguedo popular. Os folguedos do boi no Maranhão realizam-se no mês de junho no qual culmina o ciclo anual da vida dos grupos de brincantes populares. Conforme características artísticas e expressivas próprias, centenas de grupos são classificados e se auto-classificam localmente como pertencentes a diferentes “sotaques”. Este trabalho finaliza a sistematização e a análise da produção das ciências sociais maranhenses sobre o folguedo realizada no contexto de convênio entre a UFRJ e a UFMA. Para tanto a metodologia utilizada foi o levantamento, análise, leitura e discussão sistemática das principais monografias produzidas sobre os folguedos do boi no contexto das ciências sociais maranhenses e a seleção de monografias relevantes sobre esses diferentes grupos de brincantes. Buscamos empreender uma síntese dessas abordagens e apresentamos um panorama desses sotaques, caracterizando-os como diferentes formas de produção e apresentação dos folguedos. Nossas conclusões serão extraídas do aprofundamento e da comparação e análise de dois casos específicos. O primeiro caso aprofundado é o boi da Maioba, conhecido como um grupo do sotaque “matraca”, que se destaca pelo enorme número de adeptos que agrupa. O segundo caso acontece no meio rural, de sotaque “da baixada”, no município interiorano de Penalva e se destaca por elaborar ritualmente a representação da morte do boi. Nossas conclusões correlacionam as características próprias dessas duas formas do folguedo (dois “sotaques”) ao contexto social de sua existência. O boi de matraca revela a natureza mais urbana e moderna do folguedo que se desenvolve na capital do estado e apresenta dimensões de participação em massa. Já o boi da baixada, realizado na cidade interiorana de Penalva, com as performances rituais mais elaboradas, revela o caráter mais tradicional do folguedo. Demonstramos, entretanto, como os laços entre a capital e o interior do estado se mantêm ativos através das redes de imigrantes e como, ao contrário do que se poderia supor, a prática do folguedo no interior do estado permanece uma referência fundamental para o desenvolvimento dos folguedos no contexto da capital do estado.

Código: 827 - Produção de Subjetividade, Literatura e Cegueira

VERÔNICA TORRES GURGEL (Sem Bolsa)

Área Básica: PSICOLOGIA COGNITIVA

Orientação: VIRGINIA KASTRUP

Ao entrarmos no campo da deficiência visual surgem diversas questões que provocam nossa curiosidade. Contudo, por ser uma área pouco estudada pela Psicologia brasileira, não são raras as vezes em que necessitamos propor novos tópicos a serem explorados. É nesse panorama que se insere a relação entre literatura e cegueira. Embora haja alguns estudos sobre o assunto, dificilmente esse material se refere a produções literárias de nosso país. Diversos autores apontam para a potencialidade da experiência com a literatura enquanto um agenciamento que opera na produção de subjetividade (Deleuze, 2006; Caiafa, 2000). Essa experiência tanto pode difundir concepções e percepções hegemônicas como transformar formas de pensar e sentir. A partir daí, podemos compreender uma função decisiva dos textos literários nas práticas que circunscrevem o campo da deficiência visual. Por um lado, os textos literários perpetuam relações de poder já estabelecidas, como aqueles

que representam o cego como mendigo, inábil ou desgraçado. Como exemplo, podemos citar o início da “Peleja do Cego Aderaldo com Zé Pretinho”, em que o personagem cego é considerado incapaz de derrotar seu rival em um duelo de trovas. Por outro lado, a literatura pode ser um agente político de problematização, no sentido em que força a questionar representações habituais tanto da pessoa cega quanto da pessoa vidente. O presente trabalho tem por objetivo explorar alguns textos da literatura brasileira que estão próximos dessa segunda possibilidade, isto é, que possam provocar a reflexão e o questionamento. Faremos nossa discussão a partir dos seguintes textos: “Peleja do Cego Aderaldo com Zé Pretinho”, folheto de cordel de Firmino Teixeira do Amaral, “Amor”, de Clarice Lispector, e “A Menina Sem Estrela”, de Nelson Rodrigues. Concluímos que os referidos textos apresentam personagens cegos enigmáticos, que interrogam nossa maneira habitual de estar no mundo e forçando a pensar. Neste sentido, ao invés de reforçar uma percepção negativa da cegueira, a literatura pode concorrer para a mudança da relação de videntes com eles mesmos e também com a própria deficiência visual. Referências Bibliográficas: AMARAL, F. *Peleja do Cego Aderaldo com Zé Pretinho*. Rio de Janeiro: Associação Brasileira de Literatura de Cordel, s/d. CAIAFA, J. *Nosso século XXI, notas sobre arte, técnica e poderes*. Rio de Janeiro: Relume-Dumará, 2000. DELEUZE, G. (2006). *O abecedário de Gilles Deleuze*. Disponível em <http://www.ufrgs.br/corpoarteclinica/obra/abc.prn.pdf>. Último acesso: 08/05/2010. LISPECTOR, C. “Amor” in. *Laços de Família*. p. 26-27 Rio de Janeiro: Rocco, 1998 RODRIGUES, N. *A menina sem estrela: memórias*. São Paulo: Companhia das Letras, 1993. p. 45-48. (Obras de Nelson Rodrigues, 6).

Código: 1835 - A Palavra e a Música em Nietzsche

ELAINE ZERANZE BRUNO (UFRJ/PIBIC)
Área Básica: HISTÓRIA DA FILOSOFIA

Orientação: ANDRÉ MARTINS VILAR DE CARVALHO

Dando continuidade ao primeiro texto apresentado na última Jornada Giulio Massarani de Iniciação Científica, Artística e Cultural, no qual o estudo era predominantemente sobre a linguagem na perspectiva nietzschiana, pretende-se agora estender a compreensão da linguagem em sua relação com a música. Contudo se faz necessário retomar alguns conceitos sobre a linguagem abordados no trabalho anterior. Para Nietzsche a linguagem teria sido criada com a função de permitir a comunicação, onde a palavra é criada arbitrariamente. No entanto, segundo Scarlett Marton, “atribuindo-se à palavra um único sentido nela expresso desde sempre, considerando-a unívoca, desprezam-se os sentidos possíveis que poderiam comportar (...). Com isso, conferiu-se à palavra uma fixidez que ela não possui. Para manter a vida em coletividade, impôs-se a todos os membros do grupo a obrigação de empregar as designações usuais, convencionalmente estabelecidas”¹. Com essa perspectiva entendemos a linguagem como uma limitação, pois bloqueia a interpretação, e acaba sendo acreditada como uma verdade. O objetivo desse estudo é descobrir de que forma essa mesma linguagem antes vista como negação e limitação torna-se para Nietzsche afirmação da vida. Segundo Rosa Dias, “é a partir da relação de música e palavra que Nietzsche vê a questão da afirmação da existência na tragédia. Embora a música prescindia das palavras, estas funcionam como uma proteção contra o poder que ela tem de arrastar o indivíduo ao estado de natureza, onde ele perderia a sua individualidade e se aniquilaria”². Entretanto, o socratismo estético, que prioriza a palavra em detrimento da música, é visto por Nietzsche como a decadência da idade trágica e o início da idade da razão, pois coloca o pensamento subordinado à moral, culminando na negação da vida. Desta forma concluímos que a mesma linguagem vista antes como limitação, no instante que entra em comunhão com a música na tragédia, por exemplo, torna-se então afirmação da vida, ocorrendo também o seu inverso, quando o coro é retirado da tragédia. Entender a posição que a música ocupa no pensamento nietzschiano é de grande valor para compreender não só a sua relação com a linguagem, como propõe esse estudo, como também nos leva ao âmago do seu pensamento, nos esclarece Rosa Dias. Esse trabalho não se concentra na análise de uma obra específica, porque assim como no que se refere aos outros conceitos nietzschianos não há uma sistematização. Analisaremos, contudo, com particular atenção, as obras *O Nascimento da Tragédia* e *Assim Falou Zaratustra*, assim como algumas cartas que se mostrem pertinentes a esse estudo. As metodologias utilizadas são predominantemente a leitura e o fichamento dos textos citados. ¹MARTON, Scarlett. *Novas líras para novas canções: reflexões sobre a linguagem em Nietzsche*. Ide, v.30(44), 2007. P. 34 ²DIAS, Rosa. *Nietzsche e a música*. Rio de Janeiro: Imago, 1994. P. 13

Código: 3281 - As Relações entre Ética e Estética na Educação

BETY RIBEIRO CORRÊA (Sem Bolsa)
Área Básica: FILOSOFIA DA EDUCAÇÃO

Orientação: SUSANA DE CASTRO AMARAL VIEIRA

O presente trabalho foi desenvolvido como monografia no curso de Pedagogia da Faculdade de Educação. Dada a necessidade da educação englobar aspectos éticos que levem os sujeitos a pensarem nas suas atitudes em relação aos seus grupos de convivência, procuramos investigar em que medida a educação através das artes pode contribuir para a formação ética do sujeito. O objetivo desse trabalho é investigar os elementos filosóficos da relação entre ética e estética e sua aplicação no campo da educação. Há uma tradicional oposição entre prática e estética, que faz dessa última um campo à margem da práxis da vida, marcado pela ausência de finalidade e interesse. Na presente pesquisa, procuramos investigar essa relação e sua potência; se o contato com a arte pode ampliar as experiências do sujeito, levando-o a se conhecer melhor, a conhecer melhor o mundo em que vive, e assim, a viver melhor. Partimos da teoria estética de Richard Shusterman (1998), filósofo americano contemporâneo, que se baseia no resgate da obra de John Dewey, *Art as experience*, para desenvolver o projeto pragmatista no campo estético, o

qual não pretende abolir a instituição arte, mas sim transformá-la de modo a resgatar seu valor ético e social. Nessa concepção a arte está radicalmente ligada à vida. Inicialmente discutimos o próprio conceito de arte para chegarmos à definição da arte como experiência proposta por Dewey (1934), como sendo a que melhor atende à estética pragmatista. Em seguida aprofundamos a proposta de Dewey destacando e analisando algumas das suas características e relacionando-as com questões ligadas à educação. Finalmente, investigamos as relações entre ética e estética, discutindo o valor ético da arte, a tendência da filosofia contemporânea a de estetização da ética e suas relações com a educação. A metodologia utilizada foi a análise bibliográfica. Os resultados obtidos apontam no sentido de reforçar a importância da arte na formação humana, desde que haja uma visão crítica sobre as obras de arte e sobre as suas instituições. O valor ético, social e cognitivo da arte não é absoluto, assim como não será absoluto seu valor na educação. A educação estética será possível se suas obras forem apropriadas criticamente. DEWEY, John. *Art as Experience*. Nova York, NY: Penguin Group, 2005. _____. *A Arte como experiência*. Trad. Murilo Otavio Leme. Coleção Os Pensadores vol XL. São Paulo: Abril Cultural, 1974. p. 245-263. SHUSTERMAN, Richard. *Vivendo a arte: o pensamento pragmatista e a estética popular*. Trad. G. Domschke. São Paulo: Ed. 34, 1998.

**Código: 3325 - O Papel da Arte no Caminho do Homem à Procura da Idéia Absoluta:
Uma Abordagem da Estética Hegeliana**

BRUNO JARDIM CATHARINO DA SILVA (Sem Bolsa)
Área Básica: HISTÓRIA DA FILOSOFIA

Orientação: RAFAEL HADDOCK LOBO

A Arte é fundamental da filosofia hegeliana. No caminho para o Absoluto ela é o passo inicial, a forma mais direta de atingi-lo, mas também é a forma mais grosseira e simples, inferior à Religião e à Filosofia. Estas duas últimas são superiores por serem originadas puramente da razão. Já a Arte é inferior por pedir formas à Natureza. Para Hegel, o homem vive sempre em contradição, e na tentativa de solucioná-la. Isto é o caminho para o Absoluto. O Absoluto é quando sujeito e Ideia tornam-se equivalentes. O homem só supera as contradições entrando em comunhão com o Absoluto. No caminho do homem à procura do Absoluto, identificamos três “estágios”: A Arte, a Religião e a Filosofia. Quando o espírito vê-se confrontado diante da Natureza, ele sente a necessidade de espiritualizar esse mundo bruto, natural. É aí que entra a Arte. O homem é a ponte entre o espiritual e o natural, entre as coisas e a Ideia absoluta. A Arte é o primeiro artifício que o homem tem de espiritualização do natural, é o meio que ele tem de colocar a Ideia absoluta nas coisas, ou hegelianamente falando, no sensível. Ela é justamente o dispositivo de conciliação (harmonização) da contradição ou oposição da necessidade (sensível) e liberdade (espiritual). A Arte, como já vimos, é o passo inicial, a forma mais direta de atingir o Absoluto, mas também é a forma mais grosseira e simples, inferior à Religião e à Filosofia. Ela é a espiritualização do sensível, do mundo natural. Através da Arte o homem humaniza as coisas, inserindo a Ideia no sensível. A Religião tem a função de interiorização do substrato do objeto exterior proposto pela Arte. Na Arte, a Ideia foi posta no sensível; a Religião capta essa Ideia do sensível dada pela Arte. Seria mais correto dizer que a Religião tem por função abrir o caminho para a interiorização da Ideia que foi posta no sensível pela Arte. Cria-se aí uma oposição dentro do espírito humano entre a Ideia no Sensível proporcionada pela Arte e o substrato da Ideia feito pela Religião. É como se o espírito entendesse esse substrato da Ideia feito pela Religião como mais nobre e mais puro que a Ideia no Sensível proporcionada pela Arte. Para Hegel, a Beleza artística é superior à natural, pois nasce duas vezes do espírito. A natural é apenas criada; a artística, além de criada, pelo Absoluto, é recriada pelo espírito. A arte procura criar a Beleza, enquanto, na natureza, a Beleza se encontra por acaso. Por isso, para se conhecer a essência da Beleza, devemos procurá-la na Arte. Aí, podemos completar o pensamento da afirmação feita acima sobre Estética ser Filosofia da Arte (ou das Belas Artes). Hegel diz que o Belo é o belo artístico, pois a Beleza, como é algo do espírito só pode ser produzida pelo espírito - não há a Beleza-em-si, mas sim para-si. A Beleza só pode estar no que é produzido pelo espírito humano, a Arte.

Código: 740 - Violência Doméstica entre Casais Homossexuais: A Violência Invisível

RAFAEL REIS DA LUZ (Sem Bolsa)
Área Básica: PSICOLOGIA SOCIAL

Orientação: HEBE SIGNORINI GONÇALVES

Nos últimos anos, a violência doméstica vem deixando de ser um assunto estritamente privado e tornando-se cada vez mais público, colocado à mostra para discussão na sociedade. Contudo, esse fenômeno é estudado sempre sob um olhar heterocentrista: pensamos em violência entre homem e mulher, o que torna a violência entre casais homo-afetivos socialmente invisível. Estudos recentes mostram que a frequência de violência entre casais homo é relativamente próxima da frequência entre casais heterossexuais. Defendemos que, diante das novas formas de estruturação familiar, não podemos ignorar essas famílias nos estudos sobre violência doméstica. Através de um levantamento bibliográfico, o presente estudo procurou apontar semelhanças e diferenças do fenômeno da violência entre casais homo e heterossexuais. A diferença que mais se destaca entre essas relações é, sem dúvida, a homofobia, ou preconceito sexual. Entendemos que o preconceito sexual, seja ele institucionalizado ou internalizado, dificulta o levantamento de casos de violência entre esses casais, além de manter a violência impune e de reforçá-la. O não reconhecimento das uniões homo-afetivas, por parte do Estado, também perpetua a violência, uma vez que, sem reconhecimento legal, essas famílias estão à margem da ação de políticas públicas, o que as torna uma população vulnerável. Defendemos, portanto, a ação de políticas públicas mais eficazes e mais abrangentes, evidenciando, ao mesmo tempo, a importância da ciência psi na luta pela igualdade de direitos, igualdade essa entendida como um bem social.

Código: 885 - Intercessões entre Responsabilidade Social Empresarial e Exploração Sexual Infantojuvenil

PAULA DA SILVA NASCIMENTO (Sem Bolsa)

Área Básica: SERVIÇO SOCIAL DO MENOR

Orientação: JOANA ANGELICA BARBOSA GARCIA

Em meados da década de 1960 começaram a se avolumar evidências do descompasso entre crescimento econômico e melhoria das condições sociais da população em países considerados de ‘terceiro mundo’. Apesar do crescimento do Produto Interno Bruto, os níveis de pobreza continuam altos e se acentuavam as desigualdades sociais em diversos países. O crescimento econômico, não estava naquele momento e continua não sendo, proporcional ao desenvolvimento social. A pesquisa atual é uma aproximação de quatro diferentes municípios brasileiros que apresentaram aceleração do crescimento econômico devido à implantação de empresas ou indústrias. Relacionar este crescimento aos impactos sociais compõe o objetivo deste trabalho. Do ponto de vista metodológico, buscou-se uma aproximação bibliográfica, documental, visita institucional aos municípios selecionados e entrevistas a atores escolhidos do Sistema de Garantia de Direitos e das empresas envolvidas no processo de aceleração econômica da região. Em termos de resultados, pode-se indicar que as temáticas de Responsabilidade Social Empresarial e a questão da Exploração Sexual de jovens são pouco associadas e discutidas na literatura, bem como nas práticas em curso. Nas regiões analisadas, a predominância de uma mão de obra masculina, em geral pouco enraizada na comunidade de referência da empresa agrava os índices de prostituição e de exploração sexual de crianças e jovens, fenômenos ainda muito associados como equivalentes na opinião pública. O fenômeno da exploração sexual parece ser invisível, pois inexistem indicadores sociais secundários que retratem o tema. O setor de Responsabilidade Social Empresarial que parece muitas vezes estar voltado a minimizar os impactos ambientais, não tem apresentado, ao menos formalmente, a prevenção aos impactos sociais, como a exploração sexual, favorecidos pela implantação da empresa.

Código: 946 - Violência Política e Práticas Policiais:

A Memória dos Praças do Exército Brasileiro sobre a Repressão nos Anos de Chumbo

RONI RIBEIRO BALDANZA (Sem Bolsa)

Área Básica: HISTÓRIA MODERNA E CONTEMPORÂNEA

Orientação: MARIA PAULA NASCIMENTO ARAÚJO

O trabalho consiste em estudar a repressão militar brasileira, entre os anos de 1968 a 1974. A pesquisa estará direcionada para analisar a memória dos praças sobre as práticas policiais e o uso de violência nestas práticas. Pretendemos investigar tal assunto através de entrevistas feitas com militares de baixa patente ou praças (soldados, cabos e sargentos) do Exército Brasileiro. A partir destes depoimentos procuraremos analisar o discurso construído sobre estas ações e a memória dos praças em relação a estes episódios e a este período da história recente do Brasil. O trabalho será realizado com a metodologia da História Oral, calcado em entrevistas abertas procurando reconstituir a história de vida do depoente, seu discurso sobre as práticas analisadas e o processo de construção da memória coletiva dos praças sobre estes episódios. O objetivo é tentar compreender como e porque os militares de baixa patente agiam de forma violenta, como pensavam e se identificavam com o período em questão. A pesquisa pretende interpretar os interesses contidos nas memórias, buscando compreender o que hoje é lembrado e o que é esquecido e com isso contribuir para a compreensão dos “Anos de Chumbo” no Brasil.

Código: 1497 - A Problemática Questão dos Direitos Sociais no Brasil e o Serviço Social

ANA ESTER MACHADO CARLOS (FAPERJ)

SIMONE DA SILVA FARIAS SANTOS (UFRJ/PIBIC)

NATÁLIA SOARES DA SILVA (CNPq/PIBIC)

Área Básica: SERVIÇO SOCIAL APLICADO

Orientação: YOLANDA APARECIDA DEMETRIO

O presente trabalho resulta da pesquisa: OS FUNDAMENTOS TEÓRICOS E HISTÓRICOS DA NOÇÃO DE DIREITOS E O SERVIÇO SOCIAL vinculada ao NEFSSC-ESS/UFRJ. Apresentar-se-á os resultados parciais da pesquisa teórico-histórica que denota algumas das características centrais da formação sócio-econômica, política e cultural da sociedade brasileira, visando apreender as mediações que nos permita interpretar como a sociedade brasileira enfrenta a questão dos direitos sociais e suas possibilidades na contemporaneidade. A pesquisa teve início em fevereiro de 2010, com levantamentos bibliográficos sobre a trajetória histórica dos direitos sociais no Brasil. A bibliografia utilizada nos permitiu apreender na universalidade das transformações sócio-econômicas, ídeo-políticas e culturais da contemporaneidade, as características próprias de um país capitalista periférico e dependente, cujas raízes escravista e colonial, impediram que vivenciasse uma revolução burguesa clássica bem como os desdobramentos históricos sofridos pela sociedade brasileira, que configuram o campo de atuação dos assistentes sociais na contemporaneidade. Parte-se do pressuposto de que com o avanço do projeto neoliberal, as políticas sociais, espaço sócio-ocupacional dos assistentes sociais, se tornam ainda mais setorializadas e vulneráveis as investidas de sua assistencialização e mercantilização. O desafio de se rebater teoricamente a mera noção do direito, está em perceber o real alcance da sua efetivação na sociedade burguesa e seus limites tendo em vista uma intervenção sócio-profissional e política que reconheça os usuários das políticas sociais como sujeitos portadores de direitos e que reconheça que a luta por direitos na sociedade burguesa é indispensável, ainda que insuficiente, para o alcance da emancipação humana.

**Código: 1574 - A Formação de Professores Realizada pela Novamérica
e a Educação em Direitos Humanos no Brasil**

ÉRIKA ELIZABETH VIEIRA FRAZÃO (UFRJ/PIBIC)
Área Básica: HISTÓRIA MODERNA E CONTEMPORÂNEA

Orientação: ALEXANDER ZHEBIT

A Declaração Universal dos Direitos Humanos da Organização das Nações Unidas (ONU), de 1948, desencadeou um processo de mudança no comportamento social e na produção de instrumentos e mecanismos internacionais de direitos humanos. Entre esses instrumentos, a educação em direitos humanos mostrou-se tarefa indispensável para a defesa, o respeito, a promoção e a valorização destes. No Brasil, a Constituição Federal de 1988 reconheceu, entre seus fundamentos, a dignidade da pessoa humana e os direitos ampliados da cidadania (civis, políticos, econômicos, sociais, culturais e ambientais). E dentro do âmbito da educação, a partir da década de 1990, foram elaborados diversos projetos visando melhorar a educação no país. Entre eles destacamos os PCNs e o Plano Nacional de Educação em Direitos Humanos (PNEDH). Além disso, diversos projetos foram criados por Instituições Governamentais e Não-Governamentais para a promoção dos Direitos Humanos. Neste trabalho daremos destaque para a ação da ONG Novamérica. Decidimos trabalhar com esta instituição por ela ter um reconhecimento nacional e internacional muito grande. Em 2003, ganhou o prêmio Direitos Humanos na categoria Educação em Direitos Humanos. A Novamérica, criada em 1991, é uma sociedade civil sem fins lucrativos, com sede no Rio de Janeiro, e que tem por objetivo fortalecer a democracia como estilo de vida e a organização de diferentes atores da sociedade civil, formando educadores como agentes sociais e culturais multiplicadores e promotores de direitos humanos. Uma das atividades realizadas por esta instituição é a formação de professores em Direitos Humanos. O objetivo deste trabalho é buscar de que maneira essa formação de professores tem contribuído para a implementação da Educação em Direitos Humanos nas salas de aula e quais ainda são os empecilhos existentes para que esse projeto seja ampliado. As fontes utilizadas incluem Tratados e leis ratificados pelo país, além de informes da ONU, da UNICEF, da UNESCO, do Banco Mundial e do material didático utilizado pela Novamérica, assim como suas revistas e os boletins mensais de março de 2005 a abril de 2010. Como bibliografia complementar básica, utilizaremos os livros “Direitos Humanos como tema Global” e “Direitos Humanos na Pós-Modernidade”, ambos de José Augusto Lindgren Alves; “Educação em Direitos Humanos para o século XXI” de George Andreopoulos (org.); e “Educação em Direitos Humanos: Fundamentos teórico-metodológicos de Rosa Godoy (org.).

Código: 3342 - A Aplicabilidade da Lei Maria da Penha em Pauta

ALINE ÁDRIA CÂNDIDO LINO RIBEIRO (FAPERJ)
Área Básica: SERVIÇO SOCIAL APLICADO

Orientação: LILIA GUIMARÃES POUGY

A Lei Maria da Penha, nº 11.340, em vigor desde 22 de setembro de 2006, criou o tipo criminal violência doméstica e familiar contra a mulher, e é um resultado de ações afirmativas em defesa da mulher, promovendo a prevenção, coibição e punição desse tipo de violência. Um dos benefícios advindos da lei é o entendimento da violência de gênero como uma forma de violação dos direitos humanos. Pretende-se com esse trabalho, examinar a aplicabilidade da Lei Maria da Penha, através da observação sistemática de audiências no I Juizado de violência doméstica e familiar contra a mulher, onde se revelam diversos tipos e graus de violência. O foco desse trabalho será a contribuição da equipe multiprofissional em seu assessoramento ao Juizado. Busca-se conhecer sua origem institucional, os profissionais que a constituem, e as atividades e ações realizadas pela equipe. Enquanto aluna bolsista da pesquisa “O campo da violência de gênero em tempos de Lei Maria da Penha”, cujo objetivo é examinar a intersetorialização e interjurisdicalização no enfrentamento da violência de gênero, foram observadas audiências de retratação (na qual as mulheres podem desistir do processo, nos casos de primeira denúncia), e de instrução e julgamento (em que testemunhas são ouvidas e monta-se a denúncia), nas quais se verifica pronunciamentos da equipe multiprofissional.

**Código: 831 - A Auto-Negligência é Contemporânea:
Reflexões acerca da Violência na Construção da Terceira Idade**

ANDRÉ LUIZ ALEXANDRE DO VALE (Sem Bolsa)
NATÁLIA DE OLIVEIRA DE PAULA CIDADE (Sem Bolsa)
Área Básica: PSICOLOGIA SOCIAL

Orientação: HEBE SIGNORINI GONÇALVES

Este trabalho se propõe a pensar de que forma a Medicina se apropriou da velhice, normatizando-a e criando a “terceira idade”, fenômeno contemporâneo que obedece a leis de funcionamento próprias. Para discutir esse processo, foram utilizados os referenciais foucaultianos acerca do biopoder e da biopolítica. O tema da violência vai se constituir a partir do momento em que tal apropriação acaba por desconsiderar as questões próprias da velhice, estabelecendo para o sujeito um ideal a ser alcançado que contém algo de paradoxal pois trabalha ao mesmo tempo com as idéias de que a responsabilidade por si próprio é (a) viável e exigível e (b) inatingível em razão dos limites da idade; conseqüentemente, configura-se como algo que gera inadequação e sofrimento. Discute-se como a categoria da auto-negligência (OMS,

2002) só pode surgir em uma cultura que responsabiliza total e inteiramente o indivíduo pelas suas condições de saúde e bem-estar, uma vez que envolve uma dimensão de responsabilização em sua definição, pressupondo um arsenal de medidas de segurança que devem ser tomadas pelos idosos, resultando em uma conduta normatizada que internaliza o discurso do risco. A violência “auto-negligente” pode ser pensada como uma violência social que implica a autonomia como condição da terceira idade. Referências Bibliográficas (alguns itens): - FOUCAULT, M. Aula de 17 de março de 1976. In: Em Defesa da Sociedade: Curso no Collège de France (1975-1976). (Trad. de Maria Ermantina Galvão). São Paulo: Martins Fontes, 2000. p. 285-315. - GROISMAN, D. A velhice, entre o normal e o patológico. História, Ciências, Saúde - Manuais, v. 9, n. 1, p. 61-78, jan.-abr. 2002. - MINAYO, M.C.S.; RAMOS, E.S. Violência contra idosos: é possível prevenir. In: Brasil/Ministério da Saúde/Secretaria de Vigilância em Saúde. Impacto da Violência na Saúde dos Brasileiros. Brasília: Ministério da Saúde, 2005. p. 141-165. - OMS. Abuse of the elderly. In: World Report on Violence and Health. Genebra, 2002. p. 123-145. Disponível em: . - SILVA, L.R.F. Autonomia, imperativo à atividade e “máscara da idade”: prerrogativas do envelhecimento contemporâneo? Psicologia & Sociedade, v. 21, n. 1, p. 128-134, 2009.

Código: 948 - Envelhecimento e Sociabilidades no Espaço Público

RAPHAEL NUNES SILVA (Sem Bolsa)

Área Básica: SERVIÇO SOCIAL APLICADO

Orientação: KÁTIA SENTO SE MELLO

Esta pesquisa tem como objetivo analisar a relação da “pessoa idosa” com o espaço público. Trata-se de compreender quais as estratégias adotadas por este segmento da população frente à infra-estrutura e serviços oferecidos na cidade. Este trabalho faz parte do projeto da monografia que está sendo desenvolvido no âmbito do Trabalho de Conclusão de Curso na Escola de Serviço Social, sob o título: O Envelhecimento Populacional e sociabilidades no Espaço Público na Ilha do Governador. Para tratar este assunto, escolhemos trabalhar com um grupo de idosos residentes no bairro da Ilha do Governador do município do Rio de Janeiro, que interagem no universo do Aterro do Cocotá. Para tanto, utilizaremos a metodologia de trabalho de campo que se constitui de observação participante, entrevistas e leitura de bibliografia referente ao tema. As primeiras observações já realizadas permitiram identificar que a categoria “pessoa idosa” não é homogênea, bem como parece estar submetida à situações de carências e vulnerabilidades diversas. Do mesmo modo, a relação destas pessoas com o espaço público mencionado é diversificada, mas apresenta um aspecto em comum que é a sociabilidade e o lazer.

Código: 2385 - Empoderamento e Idosos - A Utilização das Tecnologias de Informação

GUILHERME TAKAMINE CORREIA (Sem Bolsa)

MARIANA CAROLINA CARDOSO CUNHA (Sem Bolsa)

Área Básica: RELAÇÕES INTERPESSOAIS

Orientação: MARCOS JARDIM FREIRE

FÁTIMA MARIA AZEREDO MELCA

Empoderamento, ou fortalecimento, livre tradução de “empowerment”, é aplicada em instituições privadas e públicas, e em diferentes níveis - individual, organizacional ou comunitário. Uma das formas de empoderamento, visando transformações em sociedade, é através da educação, quando são empregadas metodologias diferentes de as tradicionais características de ambiente escolar. Esta modalidade tem sido empregada em diversos países, em temas como políticas públicas de saúde. Outra concepção encontrada em sociedade, e marcadamente no nível individual, é o desempoderamento que atinge idosos, face à perda progressiva de status ao sair do mercado de trabalho e à perda de autonomia com o avançar da idade, implicando em limitações e dependência. Entretanto, a OMS recomenda o envelhecimento saudável através de empoderamento, participação cívica e protagonismo do idoso. Uma das possibilidades é a utilização de tecnologias de informação resgatando o capital social dos idosos. O conhecimento acumulado, a rede de relacionamentos e a experiência podem desempenhar importante papel na melhoria das relações sociais, via inclusividade e conquista e respeito aos direitos humanos. A informática e a mídia são poderosos instrumentos para difusão de idéias, articulação de ações e exercício de pressão política. Foram realizadas duas pesquisas exploratórias. A primeira, através de questionário individual, com perguntas sobre valorização da informática, grau de conhecimento, aplicação em ações do cotidiano e participação em associações e movimentos de reivindicação. A amostragem foi de idosos que freqüentavam atividades no campus da Praia Vermelha, na UNATI-UERJ e idosos da rede de contatos dos alunos da pesquisa. A segunda pesquisa visava a identificação de sites para idosos com a análise de seu conteúdo. Os idosos respondentes do questionário, em sua maioria, valorizavam a informática, tinham pouco conhecimento e domínio de aplicativos, raramente participavam de movimentos associativos ou de reivindicação. Os sites para idosos continham, em sua maioria, informações sobre saúde, lazer, turismo, atividades sociais e, eventualmente, legislação e informação sobre doenças. Não era dada atenção à importância de manifestação sobre temas de caráter reivindicativo. As tecnologias da informação são ferramentas de forte impacto em processos de transformação social. A conjugação de fatores como a tradição na história e cultura brasileira de pouca participação, de lentidão em mudança de status quo, dificuldade no acesso à informação, burocracia e representação política pouco exigida constituem desafios para a mobilização com protagonismo do idoso, visando assegurar direitos e serviços.

Código: 3168 - O Envelhecimento e as Redes Sociotécnicas

ANTÔNIO NOGUEIRA LEITÃO (Sem Bolsa)
Área Básica: PSICOLOGIA SOCIAL

Orientação: ROSA MARIA LEITE RIBEIRO PEDRO

Autores dos Estudos CTS (Ciência-Tecnologia-Sociedade) vem relatando em seus trabalhos a particularidade da relação estabelecida entre as sociedades contemporâneas e suas produções técnico-científicas. Para além de uma instrumentalização a partir da qual se possibilitaria a sujeição da natureza, tal como essa relação se afiguraria no projeto moderno, o que hoje se veria seria uma crescente participação das técnicas em várias áreas da socialização e ordenação humana. Como por exemplo na área da saúde, da informação ou das artes, entre muitas outras, as possibilidades abertas em virtude desses novos arranjos é notável. Por outro lado, a fragilização de limites claros entre conceitos como sociedade, natureza e cultura causa espanto, levantando a discussão ética sobre a adequação moral de certas dessas “misturas”. Assumindo uma posição francamente contrária a qualquer hipótese alarmista, os Estudos CTS vêm propor novas formas de investigação sociológica, dando um passo à frente na necessidade de reflexão sobre estes cenários. Aí apoiado, meu interesse é estudar o aparecimento de novas técnicas que surgem à medida que se observa o crescimento de um fenômeno mundial, e que se dá também no Brasil: o envelhecimento da população. É relativamente fácil entrever em sua origem a participação de tecnologias, como o largo uso de antibióticos e de vacinas, as tecnologias agropecuárias que aumentaram a produção de alimentos e a urbanização. No entanto, ao passo que a transição demográfica se consolida, novos desafios aparecem, como por exemplo, oferecer uma vida saudável e autônoma para este segmento. Talvez este seja o maior deles, mas há muitos outros desdobramentos do envelhecimento mundial em larga escala, e que vão igualmente exigir solução, como por exemplo: o peso crescente sobre o sistema de seguridade social; a necessidade de se criar postos de trabalho e demais atividades que estejam de acordo com as necessidades dos idosos; a adaptação do sistema de saúde para o padrão epidemiológico dessa faixa etária; a questão da acessibilidade e de deslocamento. Nesse sentido, as apostas são duas: primeiro, é que haverá cada vez mais intensa participação de tecnologias a fim de dar respostas a esses problemas. E segundo, que cada vez maior será a necessidade de refletir sobre a ética dessas interações. Bibliografia: KALACHE, A. et al. (1987) O envelhecimento da população mundial. Um desafio novo. Revista de Saúde Pública, São Paulo, Vol. 21, No. 3, 200-210. LATOUR, B. (2000) Ciência em ação. São Paulo: UNESP. _____ (2008) Reassemblar lo Social - Una introducción a la teoría del Actor-Red, Buenos Aires: Manantial. PEDRO, R. (2009) Tecnologias da vida: os novos sujeitos. In: SZAPIRO, A. (org.) Clínica da Pós-modernidade, formas de subjetivação, de violência e de dessimbolização. Rio de Janeiro: Bapera.

Código: 487 - Liberdade para Envelhecer: Expectativas, Condutas e Escolhas

FERNANDA DOS REIS ROUGEMONT (UFRJ/PIBIC)
Área Básica: ANTROPOLOGIA URBANA

Orientação: MIRIAN GOLDENBERG
OLÍVIA VON DER WEID

Este trabalho é parte da pesquisa “Corpos, Envelhecimento e Identidades Culturais”, coordenada pela antropóloga Mirian Goldenberg. O objetivo é identificar os principais discursos e os temas mais recorrentes para descrever o processo de envelhecimento e a velhice. São analisados 1618 questionários aplicados, na cidade do Rio de Janeiro, em homens e mulheres. Com o auxílio do programa de análise de dados Atlas.ti, foram classificadas as respostas que se referem às mudanças de conduta que ocorrem com o envelhecimento, procurando mostrar a perspectiva desta mudança em diferentes dimensões e etapas da vida. O trabalho analisa a concepção de homens e mulheres sobre a passagem do tempo e as implicações do envelhecimento no planejamento de vida, nas metas estabelecidas e nas condutas que assumem, evidenciando, assim, de que forma percebem a periodização das etapas de suas trajetórias e o que é socialmente permitido e proibido, valorizado e desvalorizado. Busca-se identificar o que os pesquisados consideram os aspectos positivos e negativos do envelhecimento. Procura-se compreender que escolhas, comportamentos ou momentos da vida são valorizados em seus discursos como ganhos de autonomia e independência. Os primeiros resultados deste trabalho mostram que a liberdade é um importante valor para os pesquisados. Ao analisar as respostas dos pesquisados, pode-se perceber um caráter ambíguo da noção de liberdade, uma vez que os meios para se tornar independente e autônomo implicam obrigações e responsabilidades que reduzem a margem de escolha dos indivíduos na vida adulta. A velhice aparece como uma fase de liberdade, relacionada à aposentadoria, ao tempo livre para o lazer e a menos preocupações.

**Código: 863 - Além do Reflexo no Espelho:
O Discurso de Homens e Mulheres sobre o Processo de Envelhecimento**

IANÉ DA SILVEIRA E SILVA (Sem Bolsa)
Área Básica: ANTROPOLOGIA URBANA

Orientação: MIRIAN GOLDENBERG
OLÍVIA VON DER WEID

Esta pesquisa faz parte do projeto “Corpos, envelhecimento e identidades culturais”, coordenado pela antropóloga Mirian Goldenberg da Universidade Federal do Rio de Janeiro. A pesquisa busca analisar o processo de envelhecimento e seus significados para indivíduos de diferentes faixas etárias. O objetivo deste trabalho é compreender a percepção de velhice pelos próprios idosos. Tendo como base a análise de perguntas como “Para você, o que significa envelhecer?”, “Para você, quando uma pessoa pode ser considerada velha?” e “O que muda com o envelhecimento?”, pretende-se entender como a velhice é percebida por quem a vive. Além disso, por meio da análise das perguntas referentes a quem envelheceu mal e quem envelheceu bem (“De um exemplo de uma pessoa que envelheceu bem” e “Dê um exemplo de uma pessoa que envelheceu mal”) pretende-se compreender como os idosos enxergam o envelhecimento de outras pessoas. As respostas a estas perguntas ajudarão a identificar como a velhice é vista por esses indivíduos e o que valorizam ou desvalorizam no envelhecimento. Para tanto, são analisados 25 questionários com dez perguntas abertas respondidos por homens e mulheres de mais de 80 anos, moradores da cidade do Rio de Janeiro, com o intuito de compreender como os pesquisados experimentam o envelhecimento e como percebem o envelhecimento dos outros. Pode-se perceber que, para os pesquisados, a velhice aparece associada a aspectos corporais e mentais, como perda de lucidez e decadência física. Outro ponto observado é que mesmo que identifiquem em si próprios dificuldades físicas ou perdas de capacidades, os pesquisados não se autot classificam como velhos, apesar da idade avançada. Aspectos como doenças e tornarem-se dependentes de terceiros são apontados como o pior da velhice.

Código: 1699 - O Cotidiano em Jogo: Uma Proposta de Mediação Didática para o Ensino de Roma Antiga

RUI DA CRUZ SILVA JUNIOR (CNPq/PIBIC)
Área Básica: HISTÓRIA ANTIGA E MEDIEVAL

Orientação: REGINA MARIA DA CUNHA BUSTAMANTE

Esta comunicação tem como objeto o jogo pedagógico “Todos os caminhos levam a Roma”, elaborado a partir da discussão historiográfica sobre o conceito de “cotidiano” e seus usos e formulações na escrita e no ensino da História. Constatou-se que há um descompasso entre a produção acadêmica e a escolar na abordagem sobre o “cotidiano”, pois enquanto a primeira apresenta uma perspectiva do “cotidiano” mais ampla e integrada à dinâmica histórica, os livros didáticos o relegam ao campo da curiosidade, quando não o excluem, dedicando-se aos aspectos políticos, econômicos, sociais e culturais e deixando para os livros paradidáticos este assunto. Na elaboração do jogo, tomou-se a concepção de “cotidiano” desenvolvida pela produção acadêmica para realizar a mediação didática, considerando esse processo como eminentemente produtor de configurações cognitivas próprias. Para tanto, estabeleceram-se jogadores com situações bem diferentes entre si (gênero, faixa etária, condição social, ocupação profissional, participação política e localização geográfica) e com interesses condizentes às suas singularidades para alcançar o mesmo destino: chegar a Roma. Neste evento, selecionou-se um determinado aspecto do jogo objetivando apresentar o processo de mediação didática dos conhecimentos acadêmicos na elaboração desta atividade lúdico-pedagógica para o ensino de Roma Antiga na Educação Básica. O jogo teve seu desenvolvimento durante o segundo semestre de 2009, na disciplina “Tópico Especial em História Antiga III: Educação Patrimonial e Cultura Material na Antiguidade Clássica”, ministrada pela Professora Regina Bustamante, a partir do projeto de pesquisa homônimo, ao qual estou vinculado como bolsista de Iniciação Científica. Há duas bolsistas de Iniciação Científica Júnior do CAP./UFRJ colaborando no aperfeiçoamento do jogo. Referências Bibliográficas: ARIÈS, P., DUBY, G (org). História da vida privada. v. 1: do Império Romano ao ano mil. São Paulo: Companhia das Letras, 1990. BITTENCOURT, C. M. F. Ensino de História: fundamentos e métodos. São Paulo: Cortez, 2004. GUARINELLO, N. L. História científica, história contemporânea e história cotidiana. REVISTA BRASILEIRA DE HISTÓRIA 24 (48): 13-38, 2004. MONTEIRO, A. M. F.C. Professores de História: entre saberes e práticas. Rio de Janeiro: Mauad X, 2007. PRIORE, M. del. História do Cotidiano. São Paulo: Contexto, 2001.

Código: 1560 - O Moodle e a Matemática na Prática do CAP-UFRJ - Investigações e Aplicações

CECÍLIA AMORIM MOREIRA DE AZEVEDO (Outra Bolsa)
Área Básica: MÉTODOS E TÉCNICAS DE ENSINO

Orientação: LETÍCIA GUIMARÃES RANGEL

O presente trabalho tem por finalidade apresentar investigações, junto ao Setor Curricular de Matemática do Colégio de Aplicação da UFRJ, acerca da utilização da Plataforma Moodle no Ensino Básico e na Formação de Professores. Desde o início de 2005, diante das demandas impostas pela prática letiva e o apelo da comunicação virtual, o uso desta plataforma educacional foi adotado pelo setor sob uma postura investigativa, com os objetivos de aproximar os novos recursos computacionais das práticas de Ensino de Matemática e de ampliar as possibilidades de atuação acadêmica e pedagógica. Reconhecendo que os professores, por motivos diversos, não conseguem explorar a plataforma na sua totalidade, pretende-se elaborar atividades que atendam às necessidades do aluno contemporâneo, dinamizando o processo de trabalho do pro-

fessor e oferecendo-lhe alternativas. Estas atividades serão estruturadas para permitir a inserção de conteúdos específicos abordados em sala de aula. Assim, elas poderão ser aplicadas no ambiente escolar em qualquer uma das etapas do segundo segmento do Ensino Fundamental ou do Ensino Médio. Uma das atividades propostas consiste num jogo dividido em níveis, onde cada um deles apresenta questões de um determinado assunto que devem ser solucionadas pelos alunos. O desenvolvimento proposto para a questão deverá ser postado no Moodle e a resposta final servirá de senha de acesso ao próximo nível. Desta maneira, pode-se abordar um conteúdo em diferentes etapas e com nível de dificuldade gradativo. Pesquisando e criando formas distintas de utilização do Moodle como ferramenta de apoio, esperamos colaborar de forma efetiva para o processo de ensino-aprendizagem da educação básica. Honrando o compromisso do CAP-UFRJ com a educação pública e de qualidade, acreditamos estar promovendo a reflexão sobre a prática docente diante das mudanças que regem a sociedade contemporânea. Palavras-chave: Moodle, recursos educacionais, ensino de Matemática, ensino básico.

Código: 2037 - Transmissão e Trauma na Psicanálise

CAMILA CARLA MONTEIRO DE A. ROCHA (UFRJ/PIBIC)

Área Básica: TRATAMENTO E PREVENÇÃO PSICOLÓGICA

Orientação: ANNA CAROLINA LO BIANCO CLEMENTINO

A noção de uma tradição herdada em Freud aponta para uma transmissão pautada no trauma, que ultrapassa a mera comunicação de informações de uma geração a outra. Partindo dessa noção, pretendo tecer uma relação entre psicanálise e educação para discutir a possibilidade de transmissão no ensino baseada nos conceitos de investimento pulsional e trauma, levando em conta o ponto de ruptura estabelecido pelo trauma, discussão, a meu ver, de grande relevância para o cenário educacional atual. Utilizarei de levantamento bibliográfico de textos de Freud, Lacan e alguns autores da psicanálise que levantam questões importantes nessa área. Em seu texto “Três ensaios sobre a teoria da sexualidade” (1905), Freud esclarece que o processo educativo é movido por impulsos sexuais infantis que, no período de latência, vão ter sua energia sexual desviada de seu uso sexual, mesmo que em parte ou no todo, sendo então dirigida para outros fins. Dessa forma, sempre haverá uma exigência de satisfação pulsional pressionando o campo educativo. Por isso suponho imprescindível ao aluno que sejam dadas as condições para que ele venha a ocupar um lugar em que se exercerá seu investimento pulsional, condição para a transmissão na educação. Considerando tal aspecto pulsional, um dos objetivos da educação pautada na transmissão de conhecimentos seria suprimir, inibir e proibir tais irrupções sexuais infantis, ensinando a criança a domar suas pulsões. Porém, só há transmissão e possibilidade de emergência do sujeito quando algo além do que é comunicado se coloca e estabelece uma ruptura na cadeia de transmissão, diante da qual o sujeito pode tomar lugar ou excluir-se. Assim, não basta comunicar informações, algo tem que impactar para possibilitar um espaço de construção e implicação.

Código: 2883 - Currículo de Biologia: Compreendendo os Conhecimentos Ecológicos em Livros Didáticos

MATEUS ALMEIDA DE VASCONCELOS (UFRJ/PIBIC)

Área Básica: CURRÍCULO

Orientação: MARIA MARGARIDA PEREIRA DE LIMA GOMES

Neste trabalho apresentamos um estudo, em andamento, acerca de conhecimentos ecológicos presentes coleções de livros didáticos de Biologia do Ensino Médio publicados durante a década de 1990. O trabalho se insere num projeto mais amplo que visa compreender as configurações escolares, dos conteúdos ecológicos de ensino, em materiais didáticos escolares, bem como as influências de movimentos externos e internos à comunidade disciplinar sobre os sentidos adquiridos pelas temáticas ecológicas nos currículos de Ciências e Biologia no período compreendido entre as décadas de 1950 e 1990. Procuramos construir uma metodologia de análise que nos permita investigar aspectos sócio-históricos dos movimentos educacionais e sócio-ambientais constituintes dos mecanismos de seleção dos conteúdos que veiculam aspectos relacionados à ecologia nesses materiais didáticos. Baseando nossos estudos em contribuições do campo do currículo, principalmente na história das disciplinas escolares (Goodson, 1997), adotamos os livros didáticos como representantes da escolha de conteúdos da disciplina Biologia e por isso, como expressões do currículo e dos conflitos e histórias dos atores sociais envolvidos na sua formação. Selecionamos como fontes de estudo principais duas coleções de livros didáticos de Biologia, publicadas na década de 1990, de uso representativo na comunidade de professores. Analisamos a estrutura e a distribuição dos conteúdos ecológicos tomando como referencial básico duas perspectivas do enfoque curricular ecologia proposto em Gomes (2008): (i) conhecimentos tanto da ecologia de populações e comunidades como da ecologia dos ecossistemas; e (ii) conhecimentos relacionados a movimentos sócio-ambientais, principalmente os da educação ambiental. Ao analisar as temáticas ecológicas nos livros didáticos, levantamos os diversos conteúdos e as estratégias de apresentação dos mesmos, de modo a estruturar dados sobre as propostas de inserção e organização desses conhecimentos nos currículos da disciplina escolar Biologia. A partir de tal análise, levantamos como hipótese que os conhecimentos ecológicos veiculados nos livros didáticos de Biologia podem ser considerados integradores em diversos planos de organização dos conteúdos de ensino desses materiais: estabelecendo interligações entre conhecimentos originados em diferentes campos disciplinares; permitindo abordagens de caráter mais biológico das problemáticas ambientais e da educação ambiental; e integrando o ensino de Biologia a diversos contextos da vida escolar tais como as problemáticas sócio-ambientais do mundo contemporâneo e as suas relações com as produções dos conhecimentos científicos.

**Código: 3263 - A Quebra da Causa e do Efeito: O Rompimento da Linearidade Histórica
Dentro do Ensino do Curso Pré-Universitário de Nova Iguaçu**

JONATAN COUTINHO DA S. DE OLIVEIRA (Bolsa de Projeto)
MARCELO CHAVES LAMEIRÃO (Bolsa de Projeto)
DANIEL MEDINA DA SILVA (Bolsa de Projeto)
RENAN GONÇALVES DA SILVA (Bolsa de Projeto)
LUIÇA DUQUE ESTRADA ROSATI (Bolsa de Projeto)
RUBENS DA MOTA MACHADO (Bolsa de Projeto)
JESSIKA REZENDE SOUZA (Bolsa de Projeto)
ALLAN KARDEC DE BRITO FILHO (Bolsa de Projeto)
THIAGO CERQUEIRA DOS SANTOS (Bolsa de Projeto)
JUDSON PASSOS MARTINS TORRES (Bolsa de Projeto)
ÉRIKA ELIZABETH VIEIRA FRAZÃO (UFRJ/PIBIC)
Área Básica: EDUCAÇÃO EM PERIFERIAS URBANAS

Orientação: MARIA PAULA NASCIMENTO ARAÚJO

O ensino da História, na formação básica, caracteriza-se pela exposição do conteúdo programático de uma maneira linear, partindo da Antiguidade até os dias atuais, e por uma dicotomia regional, entre Brasil e Mundo. Essas divisões são frutos de uma concepção científica clássica de pensar o fato histórico como consequência de outro, numa seqüência ininterrupta até os dias de hoje. No caso da dicotomia regional, essa divisão faz pensar a história brasileira distanciada do resto do mundo, ou seja, esse método não permite uma reflexão mais extensa dos problemas históricos pelos alunos. O Curso Pré-Universitário de Nova Iguaçu decidiu reformular o seu conteúdo programático estabelecendo o fim destes paradigmas anteriores, propondo a seguinte alteração: cada unidade do curso possui dois professores de história, um que ensinará do período clássico até o Imperialismo e a instauração da República no Brasil, e o outro professor ensinará do século XX até os dias atuais. Com essa medida, nós, professores do Curso Pré-Universitário de Nova Iguaçu e alunos da Universidade Federal do Rio de Janeiro, objetivamos incitar que os alunos pensem a história, do Brasil e do Mundo, dentro de uma noção de problemática e não apenas de uma simples memorização cronológica, o que se diferencia da postura curricular clássica adotadas em quase todos os estabelecimentos de ensino que dividem os professores em História Geral e História do Brasil, e trabalham desde o movimento histórico tradicional a ser discutido até os dias de hoje, ou seja, estabelecendo um evento histórico como efeito do outro e não entendendo o evento estudado como algo singularizado no contexto histórico. Até o presente momento, nós obtivemos bons resultados nas turmas do Pré-Universitário, pois os alunos começaram a entender as particularidades do “acontecimento” e exercitam, periodicamente, os atos de questionar e refletir sobre cada evento histórico ensinado.

Código: 3683 - O Fracasso Escolar: Sintoma da Educação na Pós-Modernidade?

JOÃO PAULO DOS SANTOS CRISTOFARO (Bolsa de Projeto)
GUSTAVO CORINTO DA SILVA (Bolsa de Projeto)
Área Básica: PSICOLOGIA EDUCACIONAL

Orientação: CRISTINA MONTEIRO BARBOSA

O presente trabalho tem como objetivo mostrar a relação existente entre a dificuldade de aprendizagem e a queda da Imago paterna na pós-modernidade. Esse último termo vem sendo discutido no âmbito acadêmico e tem sido alvo de inúmeros questionamentos. A utilização do mesmo, neste trabalho, será entendido fazendo referência ao tempo atual, ou seja, um tempo marcado pelo cruzamento do discurso capitalista com o discurso científico. Com a pós-modernidade temos o surgimento de um novo modo de ser e estar no mundo, influenciados hegemonicamente pelos princípios da liberdade e da individualidade. A função paterna, enquanto instância que representa a lei, evidencia-se em declínio na atualidade. Diante dessa fragilidade como operar com as referências necessárias para barrar o sujeito? Nos atendimentos clínicos realizados no projeto “Intervenções clínicas como possibilidade de produção subjetiva”, temos constatado que assim como os pais, os professores encontram-se numa posição muito frágil. Seus discursos são sempre queixosos e vazios. Em geral, a escola projeta na criança a responsabilidade sobre o “fracasso” da aprendizagem, ao invés de analisar e repensar a posição assumida frente ao seu compromisso com a transmissão do saber. Mas afinal, como manter esse compromisso se nos encontramos num mundo que, atualmente, prima pela liberdade e pelo gozo absoluto? Como a escola irá operar com a transmissão do saber diante de alunos que nada desejam saber? Se por um lado temos na atualidade uma representação de que é possível “ganhar a vida de modo fácil e sem esforços”, instituída no discurso de nossos pacientes, por outro, a escola não pode se afastar do seu objetivo de inserir o aluno no discurso do saber. A metodologia utilizada nesta pesquisa constitui numa correlação entre os dados clínicos evidenciados durante os atendimentos psicoterápicos e a literatura produzida sobre a temática do fracasso escolar.

Código: 238 - Ensino/Aprendizagem de Ética no Currículo Escolar

MONIQUE MAIQUES DE SOUZA ALVES REZENDE (Sem Bolsa)

Área Básica: CURRÍCULO

Orientação: MARIA JUDITH SUCUPIRA DA COSTA LINS

INTRODUÇÃO: Vive-se atualmente o que A. MacIntyre (1984) chama de “desordem moral” na sociedade. A partir desta constatação, descobre-se a necessidade das crianças aprenderem comportamentos éticos. Considerando-se o papel da escola no processo de ensino/aprendizagem da ética e os desafios curriculares para tal objetivo, organizou-se esta pesquisa. Os pressupostos que geraram a pesquisa e funcionam como hipótese são os seguintes: a criança não nasce capacitada para viver eticamente e por isso se faz necessário o ensino de ética. Perguntamos se é possível se ensinar e aprender ética por meio de diferentes propostas curriculares. **OBJETIVO:** Identificar processos de ensino e de aprendizagem de ética por meio de aprendizagem e vivência de virtudes. **METODOLOGIA:** A Metodologia escolhida foi Escuta Sensível descrita por René Barbier (1997). Entrevistas semi-estruturadas e observação contínua de atividades escolares são feitas por pesquisadores nas escolas com colaboração dos professores responsáveis. **FUNDAMENTAÇÃO:** A fundamentação teórica tem base na Ética a Nicômaco de Aristóteles e na filosofia moral de Alasdair MacIntyre. **DESENVOLVIMENTO:** Esta pesquisa tem como sujeitos os alunos de turmas de segundo ano de Ensino Fundamental de uma escola particular na zona sul do Rio de Janeiro. São observados durante os quatro anos iniciais do Ensino Fundamental, quando então todos os dados serão reunidos e poderemos apresentar as conclusões finais. Iniciamos em 2009 esta pesquisa que deve se estender até 2012. Foram escolhidas as seguintes virtudes: justiça, amizade, temperança e generosidade. O critério de escolha teve como base Aristóteles e a prioridade destas no desenvolvimento ético das crianças. Notou-se o grande interesse dos professores que receberam material teórico e a pronta resposta na organização de propostas curriculares que visassem a construção das quatro virtudes indicadas. Além disto, a participação das crianças tem sido efetiva e o processo de construção das quatro virtudes vem se manifestando na realização das atividades curriculares e nas entrevistas. Trabalhos escolares estão sendo feitos com este objetivo e o tema das virtudes está presente em diferentes atividades. Resultados obtidos até agora mostram que há possibilidade de aprendizagem de ética na escola. A professora tem desenvolvido a questão da vivência da ética por meio de diferentes procedimentos curriculares e em todas as áreas de ensino. Esta pesquisa terá importante efeito na construção da vida moral das crianças e será útil na elaboração de diferentes currículos escolares. **REFERÊNCIAS:** BARBIER, R - 1997 - L'Approche Transversale - Anthropos - Paris - LINS, MJSC - 2007 - Educação Moral na Perspectiva da Alasdair MacIntyre, - Ed. Access - RJ. MACINTYRE, A - 1984 - After Virtue - Notre Dame University Press - Indiana.

Código: 484 - Artes Visuais e Valores Éticos/Morais no Ensino Fundamental

FLÁVIA PESSÔA DE MELLO MACIEL HARGREAVES (CNPq/PIBIC)

Área Básica: FUNDAMENTOS DA EDUCAÇÃO

Orientação: RENATO JOSÉ DE OLIVEIRA

A partir do relatório final da pesquisa Valores Éticos/Morais na Visão de Mundo de Alunos do Ensino Fundamental, este trabalho de Iniciação Científica tem como objetivo avaliar como e se os valores éticos/morais mais citados pelos discentes pesquisados - “Respeito” (57%), “Educação” (38,9%) e “Justiça” (25,50%) - são trabalhados em sala de aula no Colégio de Aplicação da UFRJ, mais especificamente em duas turmas de sexto ano da disciplina Artes Visuais, que acompanho como licencianda. Na pesquisa citada, a palavra “Respeito” foi compreendida majoritariamente no sentido de reciprocidade e tolerância, “Educação” no sentido de ser polido, ter bom comportamento, e “Justiça” como fazer o certo. A técnica de coleta de dados será a observação estruturada simples em sala de aula, visando analisar a incidência e os significados destes termos em comparação com os resultados da pesquisa coordenada pelo orientador e concluída em fevereiro de 2010. A análise deverá responder às perguntas: Com que significados e objetivos estes termos são utilizados? Com que incidência? Estariam mais presentes no discurso do professor ou do aluno? Teriam a mesma força e mesmo significado na voz de um e de outro? A disciplina de Artes Visuais seria um lugar propício para a discussão sobre valores éticos/morais? O referencial teórico-metodológico que norteia a investigação é a teoria da argumentação proposta por Perelman e Olbrechts-Tyteca [1]. Segundo esses autores, à diferença dos raciocínios formalizados que têm lugar na lógica e nas ciências matemáticas, as ciências humanas trabalham com raciocínios de natureza não coerciva, isto é, que não impõem a todos as mesmas conclusões necessárias. Tais raciocínios são estruturados com base em técnicas argumentativas que operam por meio de ligações entre conceitos ou termos e também por dissociação dos mesmos. Um exemplo de emprego das técnicas de ligação por parte dos sujeitos da pesquisa da qual participei como bolsista de IC se deu quando um aluno comentou “eu aprendi que quando você faz uma coisa boa, é retribuído quando precisa”. Nesse caso, foi usado um argumento de reciprocidade, que sublinha a importância das relações mantidas com outrem no curso da existência social. Um exemplo de emprego das técnicas de dissociação, também colhido na referida pesquisa, foi a definição de respeito fornecida por um respondente: “Respeito dos alunos com os professores (com aqueles que merecem)”. O termo professor foi dissociado em merecedor e não merecedor, o que explicita um ponto de vista crítico em relação ao comportamento dos docentes, já que nem todos fariam jus a um tratamento respeitoso. No trabalho que ora desenvolvo, a identificação do uso dessas técnicas contribuirá de forma significativa para a análise das questões acima mencionadas. Referências Bibliográficas [1] Perelman, Chaim, Olbrechts-Tyteca, Lucie. Tratado da argumentação: a nova retórica. São paulo: Martins Fontes, 1996.

Código: 840 - As Mães da Sala: Uma Reflexão sobre Maternidade, Moralidade e Desvio

LUANA ATANAZIO DE MORAES (Sem Bolsa)
Área Básica: SERVIÇO SOCIAL APLICADO

Orientação: ANDRÉA MORAES ALVES

Este trabalho tem como base a observação do cotidiano dos responsáveis por alunos do Instituto Nacional de Educação de Surdos, usuários do Projeto Sala de Espera, desenvolvido por sua Divisão Sócio-psicopedagógica. Foi realizado durante a elaboração do Trabalho de Conclusão de Curso “As mães da sala: Uma reflexão sobre maternidade, moralidade e desvio” e apresenta o debate sobre como se dão as relações e a utilização deste espaço, bem como suas implicações nas vidas das pessoas que dele fazem uso. O projeto é realizado no instituto desde 1994 e constitui-se numa sala onde os responsáveis de alunos permanecem durante o período de aula. A princípio, acreditava-se que este espaço deveria ser utilizado para ações educativas, desenvolvendo-se atividades com os usuários da sala durante o tempo que lá permanecessem. Porém, a dificuldade de se negociar convênios e em lidar com público usuário do projeto, fez com que este se tornasse o projeto de maior complexidade para a divisão. O trabalho pretende contribuir para o debate das diferentes visões sobre um determinado grupo, nas suas relações com outros atores e com o espaço, dentro de uma instituição. Como subsídios foram utilizados anotações/fragmentos do meu diário de campo com relatos de atendimentos de que participei juntamente com a assistente social durante estágio no INÊS, análise documental dos arquivos da Divisão Sócio Psico-pedagógica - DISOP e observação participante. A observação da sala apresentou-se como uma oportunidade para discutir temas como: maternidade, moralidade e desvio. Através da interação cotidiana entre as mães dos alunos e os diferentes profissionais que fazem parte da instituição podemos observar a construção de um modelo de “boa mãe”. As mulheres assim classificadas garantem sua permanência na sala e aquelas consideradas desviantes tem sua autoridade materna questionada.

Código: 1362 - O Juízo e a Ação para o Sujeito da Psicanálise

ISADORA BITTAR FLORIANI (UFRJ/PIBIC)
Área Básica: TRATAMENTO E PREVENÇÃO PSICOLÓGICA

Orientação: FERNANDA THEOPHILO DA COSTA MOURA

Este trabalho está inserido no projeto “Efeitos da marcha contemporânea da ciência no campo do sujeito: determinismo e responsabilidade”. Sua temática parte do que vimos desenvolvendo anteriormente, sobre a relação entre o campo da psicanálise e o advento da ciência moderna. Vale lembrar que o ponto de partida seguiu da afirmação de Jacques Lacan de que aquela só foi possível a partir dos efeitos desencadeados desta (Lacan, 1965-6). Nesta perspectiva, concluiu-se que tal advento foi decisivo para a constituição do sujeito moderno, na medida em que a descentralização da organização unitária dos cosmos rechaçou a relação substancial do homem com a orientação que o guiava (Koyré, 1954). Assim, o homem moderno, calcado ao ímpeto racional, localiza-se de uma maneira arbitrária em sua relação com o mundo. Este corte, estabelecido pela ciência moderna, deu lugar a uma dimensão do homem cuja incidência foi apreendida e apontada pela psicanálise. Trata-se da dimensão do sujeito. Sujeito este entendido em uma relação arbitral com sua ação, na medida em que esta implicaria um juízo (Lacan, 1960). O presente trabalho objetiva investigar a concepção de juízo à luz da psicanálise (concepção esta analisada por Freud, 1925) a fim de delinear (a partir do seminário VII de Lacan) a relação engendrada entre a emergência do sujeito e o juízo como orientação da ação.

Código: 1851 - Psicofísica e Dano Moral: Há uma Medida do Sofrimento para Eventos de Dano Moral?

FELIPE COSTA PULCHERIO LIMA (Sem Bolsa)
Área Básica: PSICOLOGIA SOCIAL

Orientação: PEDRO PAULO PIRES DOS SANTOS
NILTON PINTO RIBEIRO FILHO

A presente pesquisa trata-se do primeiro experimento com o objetivo de validar uma escala de eventos visando medir a magnitude do sentimento de sofrimento causado pelo dano moral advindo destes. Além disso, espera-se observar características métricas, qualitativas ou quantitativas, das estimativas dos participantes, procurando responder a questão relativa um problema grave dos contínuos não-métricos como o reparo do dano moral: a possibilidade de dar-lhe uma interpretação quantitativa. Dano moral é melhor definido como o sofrimento resultante da violação de um bem juridicamente tutelado, sem repercussão patrimonial (Cahali, 1980). No entanto, aspectos pessoais também podem ser considerados. Com esse objetivo foi elaborada uma escala de treze eventos de dano moral, que foram estimados a partir de três métodos psicofísicos - estimativa de magnitude numérica (EM), estimativa de categoria numérica (EC) e ordenação/classificação (OP). Dentre os participantes, responderam ao instrumento 16 sujeitos, dos quais 7 homens e 9 mulheres, com idade mediana de 23,31 anos. O instrumento foi validado com um coeficiente de concordância W de Kendall igual a 0,936, em um chi-quadrado igual a 33,693, um grau de liberdade igual a 12 e, fortemente significativo, $p < 0,01$. Os escores verificados para os pares de métodos também foram altamente significativos, $EM \times EC W(\tau) = 0,787^{**}$, $EM \times PO W(\tau) = 0,973^{**}$ e $EC \times PO W(\tau) = 0,838^{**}$. De acordo com os dados obtidos, pode-se considerar a escala válida, uma vez que foi possível confirmar a hipótese nula, mantendo-se constantes as estimativas dos eventos

para diferentes métodos psicofísicos. A linha de tendência obtida a partir de uma função polinomial de segunda ordem, para um $R^2 = 0,915$, nos mostra que o modelo ajusta-se as medidas realizadas. Além disso, observou-se que a característica para o contínuo não métrico do sentimento de sofrimento produzido por dano moral é do tipo protético ou aditivo. Esse dado confirma que o sentimento de sofrimento advindo do dano moral pode ser medido com propriedades quantitativas.

Código: 2590 - Ética, Justiça e Julgamento Moral em Adolescentes em Conflito com a Lei

YASMIM DE MENEZES FRANÇA (Outra Bolsa)
SÍBILA PRATA DE ALMEIDA (Outra Bolsa)
FLÁVIO VIEIRA CURVELLO (CNPq/PIBIC)
Área Básica: PSICOLOGIA SOCIAL

Orientação: HEBE SIGNORINI GONÇALVES

O estudo visa discutir o tema do juízo moral de adolescentes em conflito com a lei, com base em questões levantadas a partir de seus discursos em grupos de reflexão realizados em unidades onde cumprem medida de internação, no escopo do Projeto “Parcerias: Adolescentes em Conflito com a Lei”, cooperação entre o IP/UFRJ e o DEGASE (Departamento Geral de Ações Socioeducativas/RJ). O julgamento moral, na tradição das teorias de Piaget (1932/1977) e Kohlberg (1992), forma-se com base em estágios sucessivos, obrigatórios e universais, que acompanham o desenvolvimento cognitivo. Essa perspectiva, no entanto, vem sendo problematizada em investigações no Brasil. A partir da fala de estudantes paulistas, Menin (2003) questiona a aplicabilidade da noção de um juízo universal para defender a pertinência da análise com base na teoria das representações sociais. Souza e Vasconcelos (2003) estudaram adolescentes em conflito com a lei e mostraram que seu julgamento moral sofre influência do contexto social, indagando do mesmo modo a formação do juízo como um universal. O presente trabalho quer somar a essas novas abordagens, e recortou depoimentos de adolescentes em conflito com a lei para observar a concepção de justiça nesse grupo social, atrelando-a às relações sociais e institucionais. Os dados disponíveis mostram que (a) existe um juízo moral claramente definido pelo sujeito, que organiza e orienta suas relações sociais; (b) esse juízo moral se organiza com base numa avaliação da experiência vivida, submetida a um crivo moral, que faz com que o sujeito se perceba como autor e agente de seus próprios imperativos morais; e (c) laços de respeito mútuo e solidariedade, nas relações intra e extrainstitucionais, parecem submeter-se aos imperativos morais do sujeito. O estudo permite discutir e indagar as perspectivas da sócio-educação no universo institucional.

Código: 1278 - Monumentos do Bairro da Urca: Legados da História e da Identidade Carioca

ANDRÉ ZANATTA BRAGA (Sem Bolsa)
THAINÁ ZANOTTI GIUBERTI (Sem Bolsa)
THAÍS ROCHA BRAGA (Sem Bolsa)
Área Básica: MULTIDISCIPLINAR

Orientação: PHRYGIA ARRUDA

O trabalho proposto tem por objetivo observar, registrar e explorar alguns monumentos (estátuas e /ou bustos), tais como os encontrados na Praia Vermelha(RJ): em homenagem a Chopin, as Estátuas das 4 estações, o Chafariz Central, dentre outros erguidos no bairro da Urca. Monumento é uma edificação ou sítio histórico testemunho, por seu significado na trajetória de vida de uma sociedade e por suas características peculiares de forma, estilo e função. A nossa investigação busca, a partir dos procedimentos da educação patrimonial, desvendar quais foram os significados presentes na construção desses monumentos: celebração ou lembrança de algum episódio, momento ou personagem da história da cidade, criados por especialistas; outros remanescentes do passado e se consagram como símbolos coletivos de uma sociedade, e referência da memória de uma população. Levantamento bibliográfico, registros fotográficos e testemunhos encaminharão nossa investigação no sentido de defender uma posição de que tais monumentos públicos entendidos como patrimônio histórico e cultural da cidade, merecem ser preservado. Espera-se, portanto, que o presente trabalho sirva também de modelo de Oficinas de Educação Patrimonial que podem ser realizadas a fim que se valorizem tanto suas formas como usos, que revelam momentos do passado e testemunhas dos modos de vida, das relações sociais, das tecnologias, das crenças e valores dos grupos sociais que o construíram, o modificaram e o utilizaram, de modo que se perceba a importância de se compartilhar tal valorização com outros grupos. Embora o estudo esteja ainda em andamento, nossas conclusões caminham na direção de reafirmarmos a importância desses monumentos como símbolos públicos cariocas que revelam um momento determinado do passado e que é testemunha de modos de vida de determinados grupos, evidenciando, assim, um sentimento de identidade de um povo que se reconhece e se identifica com estes monumentos, tendo por suporte um guia básico de educação patrimonial. Referências: [1]ARRUDA, Phrygia. O jeito carioca de ser/entre a tradição e a modernidade. O imaginário de um Brasil moderno. RJ: Tese Doutorado. Mimeo, 2002. [2]BOLLE, Willi. Fisiognomia da Metrópole Moderna / Representação da História em Walter Benjamin. 2. ed. São Paulo: Editora da Universidade de São Paulo (Edusp), FAPESP, 2000. [3]HALBWACHS, Maurice. A memória Coletiva. trad. de Beatriz Sidou. São Paulo: Centauro Editora, 2006.[4]HORTA, M^a de Lourdes Parreiras & Outros. Guia Básico de Educação Patrimonial. Brasília: IPHAN, Museu Imperial, 1999. [5]LYNCH, Kewin. A imagem da cidade. Trad. de Jefferson Luiz Camargo. São Paulo: Martins Fontes, 2006. [6]SENNETT, Richard. Carne e pedra / o corpo e a cidade na civilização ocidental. Trad. de Marcos Aarão Reis. 4. ed. Rio de Janeiro: Record, 2006.

Código: 1993 - De Pai para Filho: Uma Reflexão sobre as Mudanças na Identidade Paterna e a Transmissão Intergeracional em Duas Diferentes Gerações

CAROLINA MACEDO TEYKAL (Outra Bolsa)
MARIA LÚCIA ROCHA-COUTINHO (Outra Bolsa)
Área Básica: PSICOLOGIA SOCIAL

Orientação: LEILA SANCHES DE ALMEIDA

O objetivo deste estudo é buscar melhor entender a paternidade no contexto atual a partir das possíveis mudanças na identidade paterna e na transmissão intergeracional. Para tanto, procuro inicialmente situar algumas transformações sociais que atingiram a família e modificaram o papel e a posição das figuras parentais em seu interior, destacando a importância de movimentos sociais e áreas de estudo, como o Feminismo e os Estudos Feministas, o Movimento Gay e os Estudos de Gays e Lésbicas, o que vem sendo denominado Men's Studies, entre outros, que tiveram importante papel ao pôr em xeque a condição masculina privilegiada na família e na sociedade em geral. Passando por temas como dominação masculina e independência feminina, chegamos ao momento atual, em que se impõe o surgimento de um "novo" homem e, conseqüentemente, de um "novo" pai. A seguir, abordo a questão do sujeito contemporâneo, situando-o no mundo globalizado contemporâneo. Por fim, procuro fazer uma análise da transmissão geracional nos dias de hoje, fazendo uma reflexão acerca de como ocorre essa transmissão, até que ponto ela é possível, como se alterou o sentido desse processo e, ainda, como se pode dar essa transmissão a partir do lugar do pai. Finalmente, realizo uma pesquisa de campo em que são entrevistados pares de pais e filhos (também pais) das camadas médias da cidade do Rio de Janeiro, que tiveram seus filhos nas décadas de 1970 e 2000, respectivamente, com o objetivo de observar possíveis mudanças no conceito de paternidade, oriundas das alterações no comportamento dos homens ao longo do tempo, bem como melhor entender as alterações na transmissão intergeracional, a partir do que esses dois grupos de homens acreditam que pode e deve ou não ser passado de uma geração para a outra. O que se pode perceber é que, a despeito da ênfase dada por nossos entrevistados a uma maior participação e envolvimento dos pais nas questões familiares e na criação dos filhos, bem como ao sentimento de amor e companheirismo entre pais e filhos, a grande responsável pela educação e os cuidados diários das crianças continua sendo a mãe, cabendo a eles basicamente preocupar-se com a instrução formal - através da cobrança de bons resultados na escola - e a formação moral dos filhos, ajudar a mãe nas tarefas cotidianas, quando necessário - intervindo, inclusive, quando esta não consegue impor limites -, e propiciar a eles o lazer, dentro e fora de casa.

Código: 73 - "Isso Aqui é Coisa de Preto!"

CLÁUDIA KALINE BANDEIRA BEZERRA (Outra Bolsa)
Área Básica: ANTROPOLOGIA EDUCACIONAL

Orientação: YVONNE MAGGIE DE LEERS COSTA RIBEIRO

Em 2003 o Presidente Luis Inácio Lula da Silva sancionou a Lei 10.639 que estabeleceu a obrigatoriedade do ensino de "história e cultura afro-brasileira e africana" nos níveis médio e fundamental nas escolas públicas e particulares da federação. Esta lei também instituiu o dia 20 de novembro no calendário escolar, como "Dia Nacional da Consciência Negra". Meu objetivo nesse trabalho é apresentar, por meio de um estudo de caso e utilizando como metodologia a observação participante e entrevistas com professores e alunos diretamente envolvidos, as atividades comemorativas do Dia Nacional da Consciência Negra em uma escola pública carioca. A partir da observação do dia da Consciência Negra em uma escola estadual da zona norte da cidade do Rio de Janeiro e de entrevistas com professores e estudantes presenciei várias atividades realizadas. No entanto, chamou a minha atenção um concurso no qual seriam escolhidos um aluno e uma aluna como representante da "beleza negra". No ano anterior o júri foi composto por professores da escola e em 2009 o mesmo contou com a participação de membros do movimento negro além de professores. A organizadora do concurso, uma professora de História, disse que o motivo para tal mudança teria sido o seguinte: a eleição em 2008 fora influenciada pelas relações de afeto entre os professores e os alunos que tiraram o primeiro lugar sendo escolhidos representantes da beleza negra. Segundo a professora, neste ano, com o movimento, a escolha seria mais imparcial. A observação realizada nos dias anteriores ao evento me faz pensar que, na escolha dos vencedores foi fundamental o discurso por eles proferido na ocasião, um discurso sobre orgulho étnico e sobre atitude negra. A partir da descrição e análise desse concurso pretendo responder as seguintes questões: o que foi considerado "Beleza negra"? Como e por quem os alunos foram selecionados? Quem julgou e em que termos foi definido a "beleza negra"? O trabalho é resultado de uma pesquisa de campo em andamento. Por meio do estudo deste evento, ou dessa situação social, pude concluir, preliminarmente, que há um esforço da escola em aplicar a Lei 10639, sobretudo com a participação de ativistas do movimento negro, conforme ditam as Diretrizes Curriculares para o Ensino das Relações Étnico-raciais e da História e Cultura Afro-Brasileira e Africana que regulam a lei 10639. Uma segunda conclusão, também preliminar, é de que este trabalho desenvolvido na escola tem como objetivo levar os alunos a se verem a partir de "uma identidade negra" definida por critérios estabelecidos pelos movimentos negros. Esta identidade está sendo constituída a partir da noção de raça que no Brasil, segundo Oracy Nogueira, é associada a valores e padrões estéticos físicos ou à marca. Uma terceira conclusão também feita a partir dos dados observados é a de que as classificações sobre beleza negra dependem do olhar de quem vê e este olhar é relacionado à posição das pessoas no universo social mais amplo.

**Código: 354 - Patrimônio Cultural e Espaço: Um Estudo sobre a Arquitetura Mbya-Guarani
numa Área Urbana de Niterói, Rio de Janeiro**

AMANDA ALVES MIGLIORA (FAPERJ)
Área Básica: ANTROPOLOGIA URBANA

Orientação: JOSÉ REGINALDO SANTOS GONÇALVES

Este trabalho aborda o uso social do espaço na aldeia Mbya-Guarani Tekoa Mboy-ty (Aldeia de Sementes), localizada na praia de Camboinhas, Região Oceânica de Niterói, Rio de Janeiro. Ocupando uma posição que poderia ser considerada por alguns como ambígua não somente no que tange as questões práticas do contato, mas também no que se refere à própria constituição de uma identidade cultural específica, este caso configura-se como especialmente rentável para uma análise antropológica. Deste modo, trata-se aqui de um esforço para, por meio das categorias espaciais nativas e a partir destas, alcançar a cosmologia deste grupo, tentando entender como organizam não somente a vida cotidiana, mas também as relações com a sociedade envolvente (meio urbano), o mundo natural e sobrenatural. A análise da arquitetura nativa abrangerá os processos de construção de casa, a constituição da aldeia como um todo e sua inserção num determinado território. Questões tais como, sobre quais princípios se apóiam estes processos, como se distribui o espaço, o que este significa e outras que virão a ser suscitadas pelo próprio trabalho de campo são as que buscaremos responder com este estudo. Assim, podemos adiantar alguns dados que a observação direta e sistemática do cotidiano desse grupo, observação participante iniciada em junho de 2009 e ainda em andamento, anunciam muito enfaticamente quanto aos usos sociais do espaço ocupado pelo mesmo. A aldeia em questão, Tekoa Mboy-ty, se divide em duas partes muito claramente demarcadas, uma parte alta e uma parte baixa. A primeira, a entrada oficial da aldeia, fica de frente para a estrada que dá acesso a ela e parece mediar seu contato com o mundo externo. É lá que fica a lojinha (ajakaovendeaty) onde são vendidos os artesanatos aos visitantes, momento no qual se decide ainda se os mesmos poderão, ou não, descer para “conhecer a aldeia”. A segunda parte mencionada se mostra como o lugar onde se reproduz a vida cotidiana de maneira mais “tradicional”, é lá que se localizam a Opy (casa de reza), a Kyringue Onhembo’ea (a escola) e as casas (oo) da maior parte de seus membros. O grupo que habita na parte superior é um segmento da família que constitui a liderança local, são aqueles que possuem o poder que, numa simplificação grosseira, poderia ser entendido como religioso, econômico e político e que parece se atualizar sobretudo por meio das trocas resultantes dessa comunicação com o mundo “de fora”, mas cujo real sentido só poderia ser apreendido a partir de uma visão mais completa do sistema cosmológico no qual está inserido. Nosso objetivo, como salientado acima, é justamente dar conta de tal sistema por meio das categorias nativas relativas ao espaço. Referências: [1]LÉVI-STRAUSS, Claude.”As organizações dualistas existem?”.In:Lévi-Strauss, Cl. Antropologia estrutural. Cap.VIII. PP.148-180.Rio de Janeiro: Tempo Brasileiro, 1970. [2]CLASTRES, Hélène.Terra sem mal:o profetismo tupi-guarani.São Paulo:Editora Brasiliense, 1978.

Código: 2027 - Identidade em Comunidades Interétnicas

MARIANA PORTO MOTTA (CNPq-IC Balcão)
Área Básica: ANTROPOLOGIA RURAL

Orientação: NEIDE ESTERCI

Proponho-me a apresentar um trabalho de análise antropológica sobre comunidades indígenas interétnicas, mais especificamente aquelas do município de Barcelos, no estado do Amazonas. . A partir de uma pesquisa de campo durante a qual pude conhecer três comunidades indígenas do município citado, a saber chamadas Cauburis, São Luís e Piloto, algumas dúvidas foram surgindo quanto à legitimidade dessas comunidades e o senso comum que distingue as etnias de maneira localizada. Procurarei levantar questões acerca das identidades locais e da legitimidade quanto ao seu caráter indígena de grupo. Quais sistemas de coesão estão ali presentes? O que confere unidade aos indivíduos é apenas o território? É legítimo identificá-los como sociedades tradicionais? Para responder tais questões seria interessante conhecer as histórias de tais comunidades, verificar se processo de formação e as lutas e reivindicações atuais nas quais elas se inserem, como a demarcação de terras indígenas. Bibliografia: [1] Oliveira, João Pacheco. Uma etnologia dos “índios misturados”? Situação colonial, territorialização e fluxos culturais. Revista Mana, 1998. [2] Peres, Sidnei. Cultura, política e identidade na Amazônia: O associativismo indígena no baixo rio negro. Tese de Doutorado. Unicamp 2003.

Código: 3825 - “Tornar-se Negro”: O Processo de Formação da Identidade Negra Positivada

IZABEL CRISTINA OLIVEIRA BARBOSA (Sem Bolsa)
Área Básica: MULTIDISCIPLINAR

Orientação: MARLISE VINAGRE SILVA

Durante três séculos e meio de escravidão o negro foi considerado mercadoria no Brasil. Resistiu, lutou pela sua libertação oficial e permanece no combate por sua liberdade nessa sociedade estruturalmente racista. As informações que se recebem sobre o negro no contexto sócio-histórico-cultural brasileiro moldam nosso olhar sobre esta população. A socialização primária é norteada por conhecimentos advindos de informações comprometidas com o passado escravista, seja pela ideologia dominante que se baseou em idéias pseudocientíficas sobre classificações raciais para justificar uma escravização,

seja pela literatura e pelos meios de comunicação em geral, que passam informações isoladas de um contexto social e político, reforçado pela reconstrução idealizada de imagens pretéritas dos negros. A relação intrínseca entre a falsa premissa de uma democracia racial brasileira, o ideal de branqueamento e a alta miscigenação brasileira trazem conseqüências desastrosas à socialização negra, tanto no plano econômico quanto no plano político-social. Apesar de haver divergências quanto à situação do negro no Brasil, hoje a desigualdade entre a população branca e a população negra na sociedade pode ser empiricamente comprovada através de pesquisas e indicadores sociais. Acrescenta-se a esses fatores a introspecção de informações distorcidas acerca do contexto sócio histórico-cultural do negro, o que acarreta, além da discriminação racial sofrida, a autonegação de sua identidade. Assim, a estratégica afirmação da identidade negra é mais do que mera identificação a partir da referência de traços físicos; é uma construção sociopolítica que passa pelo aprendizado em uma socialização secundária, que busque a conscientização deste segmento em relação a sua origem comum, aos seus símbolos culturais. Nesse contexto é de vital importância a atuação dos assistentes sociais em uma perspectiva antirracista, na contracorrente das relações de dominação/ exploração vigentes nesta sociedade, onde o racismo e o preconceito racial tem se manifestado em larga escala. Considerada a debilidade no Serviço Social da reflexão a cerca da desigualdade racial, considerada como estruturante da formação econômica, social e cultural da sociedade brasileira, esta deve ser tratada como de grande relevância para uma profissão que defende no seu Código de Ética valores radicalmente libertários.

Código: 2879 - MSN - Malucos sem Noção

ALDENIRA MOTA DO NASCIMENTO (Sem Bolsa)
Área Básica: EDUCAÇÃO ARTÍSTICA

Orientação: ADRIANA MABEL FRESQUET
PAULO HENRIQUE VAZ DA COSTA

Este trabalho tem como objetivo analisar uma experiência de produção de vídeo feita por pré-adolescentes dentro de uma escola, de classe média, localizada no bairro da Tijuca (RJ) à luz das leituras e debates realizados nos seminários de pesquisa sobre Currículo e linguagem cinematográfica na Educação Básica, toda segunda feira no MAM-Rio. Essa produção foi realizada durante uma oficina de vídeo que acontece semanalmente dentro desse cotidiano. Acreditando que a escola é um espaço de troca de saberes e não-saberes, de estimulação, reflexão, da dúvida (Queirós 2010), de realizações, de conquistas pessoais e individuais, na qual vigora a concepção de que o conhecimento individual é sempre um processo social, que acontece na interação entre os homens, buscamos aprender, desaprender e reaprender (Fresquet 2007) nessa prática cotidiana, em que as crianças podem refletir sobre questões tão próximas das suas realidades que são as diversas mídias que perpassam esse espaço/tempo. Metodologia: análise do processo e do produto em diálogo com os referenciais teóricos estudados, em particular Alain Bergala e Mario Alves Coutinho (visando a leitura de Jean Luc Godard, pedagogo). Resultados previstos: identificar se é possível não negar essa realidade trazida, muitas vezes, pelas crianças na escola, oferecendo através da oficina de produção audiovisual uma instância para que esses estudantes de Educação Básica sejam autênticos autores e produtores de sua cultura e de si mesmos. Estimamos que nesse contexto essas ferramentas virem verdadeiros “brinquedos”. Nesse sentido, esperamos poder refletir sobre uma forma prazerosa e significativa de brincar que pressupõe a possibilidade de re-criar e reformular alguns paradigmas no espaço escolar. BERGALA, Alain. A hipótese-cinema. Pequeno tratado de transmissão do cinema dentro e fora da escola. Rio de Janeiro: Booklink-CINEAD/LISE/UFRJ, 2008. COUTINHO, Mário Alves. Escrever com a câmera: a literatura cinematográfica de Jean-Luc Godard. Belo Horizonte: Crisálida, 2010. FRESQUET, A. Aprender, desaprender, reaprender. In: FRESQUET, A. e KOHAN, W. Educação, Sociedade e Cidadania. São Paulo: Moderna/Brasília: UnB, 2005.

Código: 3225 - Funk: Manifestação Cultural ou Símbolo de Violência?

CAMILLA MOREIRA DE OLIVEIRA (CNPq/PIBIC)
Área Básica: PSICOLOGIA SOCIAL

Orientação: PHRYGIA ARRUDA

O presente trabalho fez parte do programa da disciplina desenvolvimento II. A construção teórica buscou a luz dos estudos da memória e do patrimônio, olhar para as manifestações culturais atuais e buscar suas origens no passado. Sendo assim, escolhi o funk entendendo-o como uma manifestação cultural carioca. O objetivo inicial foi discutir a possibilidade do funk ser entendido como uma manifestação da cultura carioca juvenil. Para tal, analisamos seu desenvolvimento ao longo dessas quatro décadas a fim de entender como ele se instala no Rio e ganha força no corpo social. Utilizamos como metodologia entrevistas semi-estruturadas com 35 jovens que aguardavam para entrar no baile da quadra do Sagueiro e buscamos compreender se esses jovens percebem o funk como um patrimônio cultural, se eles próprios se vêem como parte integrante desta cultura e como definem esse movimento. O funk envolveu principalmente os jovens das camadas sociais mais pobres e os bailes, palco das atrações do funk, saíram dos clubes para às favelas, criando assim uma associação inevitável da favela, um símbolo de pobreza e violência no Rio com o funk. Essa associação, que é atravessada por outros elementos, produz um processo de criminalização do funk. Ainda hoje, perdura no imaginário social um modelo ideal de comportamento juvenil presente nos anos 60, quando os jovens eram os autores dos grandes projetos de transformação social e interferiam na sociedade

através de ações políticas. Essa fixação delimita um único modo de ação para a juventude, o que impossibilita a compreensão dos jovens de hoje, como agentes de mudanças. Porém, essa pesquisa revela que esses os grupos juvenis, na verdade, buscam o lazer em contraposição a sua dura realidade e mesmo sem produzir grandes projetos de intervenção social (como nos anos 60) essa juventude assume sua própria realidade, denunciando o presente e submetendo os projetos políticos e sociais à prova. Segundo Herchsmann (2000), eles se oferecem como “espelhos de seu tempo” e através da construção de espetáculos chamam a atenção pública para suas questões. Nesse sentido esses jovens produzem uma ação que interfere nas estruturas sociais, revelando em suas músicas e shows as fissuras de um sistema que segrega. Ainda sim, percebemos que a estigmatização do funk se faz presente desde a sua chegada, e apesar desse estilo ter penetrado em todas as camadas sociais e da criação de uma lei que torna o funk uma manifestação cultural oficial do Rio, ele continua sofrendo processos de criminalização, até mesmo pelos próprios freqüentadores do baile. Referências: 1] ABRAMO, Helena Wendel. Anotações finais. In: Cenas juvenis: punks e darks no espetáculo urbano. São Paulo: Scritta, 1994. 2] HERSCHMANN, M. (2000) O funk e o hip-hop invadem a cena. 2. ed. Rio de Janeiro: Editora UFRJ 3]VIANNA, H. (1988) O mundo funk carioca. Rio de Janeiro: Jorge Zahar.

Código: 3250 - Ser Jovem: Uma Busca da Construção de Identidade Através da Arte

FERNANDA DE ASSIS AMANSO (Sem Bolsa)
Área Básica: SERVIÇO SOCIAL APLICADO

Orientação: ROSEMERE SANTOS MAIA

O tema - Ser Jovem: uma busca da construção de identidade através da arte - visa entender o envolvimento do jovem pobre com as diversas expressões culturais, dando ênfase à música e à dança. Assim, o estudo realizado buscou compreender um pouco mais sobre a relação juventude e cultura, e como esta vem se manifestando em torno dessa categoria. Neste sentido, enfatizamos os principais debates voltados para a análise do segmento juvenil, trabalhando com sua conceituação, como a juventude se fez presente na história, o ser jovem, os grupos juvenis e finalizando com a discussão de políticas públicas para a juventude. Além disto, consideramos pertinente uma discussão acerca da cultura, principalmente sobre o que se convencionou chamar de “cultura juvenil”, de modo a subsidiar a sistematização da pesquisa realizada no Núcleo de Cultura do Guadá - NCG, nosso trabalho empírico. Neste, utilizamo-nos de entrevistas com jovens participantes das atividades do Núcleo, instalado no Colégio Estadual Guadalajara, localizado no bairro Olavo Bilac no município de Duque de Caxias. A pesquisa contou com a participação de 17 jovens (entre 13 e 26 anos) pertencentes às oficinas de dança afro, de percussão, de hip hop e de dança de salão. Através dos dados obtidos pôde-se fazer um levantamento mínimo do perfil dos jovens participantes das oficinas culturais, além de permitir uma análise sobre como este projeto cultural incide na vida desses jovens e como eles percebem tais atividades. A análise aqui realizada não apenas colabora para indicar como esses jovens estão se relacionando com a cultura, mas também nos permite refletir sobre como as ações que envolvem cultura estão sendo pensadas para o segmento juvenil e que jovens são estes que estão participando desses projetos. A pesquisa veio a demonstrar, também, que a cultura, para além de uma atividade de lazer, pode se tornar uma expectativa de inserção do jovem no mundo do trabalho; além de contribuir para o desenvolvimento de suas aptidões ou até mesmo no desenvolvimento de novas habilidades. Através do meu contato com os jovens na pesquisa, pude perceber ainda que os entrevistados passaram a enxergar suas vidas de uma forma diferente, isto é, antes da atividade cultural era uma e depois se configurou em outra. Dessa forma, em se tratando do contingente de jovens pesquisados, acredito que a cultura ajudou a compor a sua identidade juvenil. Referências DAYRELL, Juarez. O rap e o funk na socialização da juventude. Educação e Pesquisa, São Paulo, v.28, n.1, p.117-136, jan./jun. 2002. FLEURY, M.M.N. Dança de rua: jovens entre projetos de lazer e trabalho. Última Década, CIDPA Valparaíso, n.27, p. 27-48. Dez. 2007.

Código: 3529 - Cresça e Apareça: A Felicidade Juvenil no Cinema Nacional Contemporâneo

ISABELA MACHADO DE OLIVEIRA FRAGA (Outra Bolsa)
MARCELLA HUCHE FONTELLAS DA SILVA (CNPq/PIBIC)
Área Básica: TEORIA DA COMUNICAÇÃO

Orientação: JOÃO BATISTA MACEDO FREIRE FILHO

A adolescência - como temática e como público alvo - foi bastante abordada pelo cinema brasileiro nas décadas de 1970 e 1980. A partir dos anos 1990, no entanto, a juventude de classe média em idade escolar pouco apareceu nas telas do cinema nacional. Mesmo depois da Retomada, em 1995, quando a produção nacional voltou a contar com incentivos e editais, prevaleceu a tríplice temática que trata a estetização da pobreza, comédias românticas de classe média e documentários. Este ano, ainda que de forma incipiente, os dramas de juventude e amadurecimento voltaram a ter espaço no mercado. Praticamente ao mesmo tempo, estrearam ‘Os famosos e os duendes da morte’ (Esmir Filho) e ‘As melhores coisas do mundo’ (Lais Bodanzky), filmes sobre adolescentes - e voltados para eles, tendo atingido seu público alvo com sucesso. Embora tenham em comum a o tema adolescente, são bastante diferentes entre si: o primeiro apresenta um grupo pequeno de amigos em uma cidade no interior do Rio Grande do Sul; o segundo aposta na grande São Paulo e em um núcleo maior de personagens. A temática de amadurecimento, em que o jovem perpassa um caminho de calvário hiperbólico, no sentido em que os filmes codificam a sensibilidade da idade, contudo, se faz presente nas duas produções. Ambos retratam conflitos amorosos de jovens de 15 anos, que se equilibram entre rixas familiares e pressões sociais, ao mesmo tempo em que tentam ser felizes. Neste artigo, pretendemos abordar a figura

do adolescente representada nesses filmes, bem como de que modo ele percebe a ideia de felicidade. Tanto em ‘Os famosos...’ quanto em ‘As melhores coisas...’, há a tentativa de suicídio (ou o suicídio de fato) de um deles. Nesse sentido, cabe perguntar: como a ideia de felicidade se contrapõe ao tema da morte? Em que medida o parâmetro de bem-estar desse adolescente é medido pela sua relação e identificação com o outro? Pela aceitação social? Como sua felicidade depende do enquadramento em certos padrões? Como esse adolescente entende o significado de ‘ser feliz’? Nossa ideia inicial é a de que o adolescente brasileiro de classe média representado nesses filmes atinge um bem-estar na maturidade. Tanto em ‘Os famosos...’ como em ‘As melhores coisas...’, é no processo de amadurecimento que o jovem procura sua identidade e, pela afirmação dela, descobre sua felicidade (ou alguma forma dela). Bibliografia: BUENO, Z. Leia o livro, veja o filme, compre o disco (...). Tese apresentada ao curso de doutorado em Mídias da Universidade Estadual de Campinas, 2005. COMPTE-SPONVILLE, A. et al. A mais bela história da felicidade. Rio de Janeiro: DIFEL, 2006. FREIRE FILHO, J. Novas perspectivas para o estudo da relação entre discursos midiáticos, juventude e poder. E-Compós (Brasília), Brasília, v. 06, n. 08/06, 2006. REGO, I. O imaginário dos jovens brasileiros no cinema pós-retomada. In: III Mostra de Pesquisa da Pós-Graduação - PUCRS, Porto Alegre, 2008.

Código: 2972 - A Mídia e os Estudantes no Ano de 1968

CAMILLE COSTA PERISSE PEREIRA (Outra Bolsa)

RENATA RODRIGUEZ MACHADO (Outra Bolsa)

Área Básica: HISTÓRIA DO BRASIL

Orientação: EDUARDO GRANJA COUTINHO

O ano de 1968 foi marcado no mundo por fenômenos de transformações políticas e comportamentais. Os maiores protagonistas na luta por liberdade política e cultural foram os jovens dessa época. No Brasil, eles se manifestaram principalmente com o movimento estudantil, inspirado pelo maio francês, que atingiu nesse ano seu ápice na história brasileira. Esses episódios foram retratados pela mídia impressa de formas peculiares, tendo em vista que o país vivia em um regime militar prestes a se enrijecer. O objetivo do trabalho é a elaboração de uma pesquisa histórica e comparativa entre reportagens de jornais de diferentes linhas ideológicas. Tem-se como proposta a descoberta de aspectos que podem ter influenciado as publicações desses veículos, principalmente quando se tratava de estudantes universitários no Rio de Janeiro. Os jornais escolhidos como objeto de estudo foram O Globo e Última Hora, no recorte do ano 1968. Foram coletadas, em seus respectivos acervos, reportagens referentes ao movimento estudantil no Brasil. Sendo assim, as matérias foram analisadas juntamente com o tipo de abordagem ideológica utilizada por cada veículo. Também foram adotados como base de pesquisa livros e artigos de historiadores e pesquisadores no assunto. Ambos os jornais abordavam em grande parte o movimento que acontecia na região sudeste do país, deixando à margem as outras regiões, que também apresentavam acontecimentos importantes no contexto político brasileiro. Sobre a referente região, as notícias que eram divulgadas também por vezes omitiam fatos relevantes. Analisando os entraves políticos daquela década, pudemos associar esse dado aos mecanismos coercitivos do Estado. Pôde-se inferir que a representação da juventude pela imprensa carioca no período ditatorial não foi homogênea, pois expressava diferentes projetos políticos. Notamos que o jornal Última hora se apresentava mais parcial e com uma visão simpática ao movimento estudantil, enquanto O Globo fazia uma abordagem mais distante e sucinta. Essas posições só podem ser compreendidas se levarmos em conta o significado desses dois jornais na história brasileira, isto é, se considerarmos os interesses políticos e econômicos representados nas páginas desses periódicos. Nessa perspectiva, foi preciso investigar quem se expressava por meio de cada jornal, notando que no O Globo, se expressavam os grupos econômicos nacionais e internacionais ligados a interesses liberais e ao golpe militar no Brasil; já no caso do diário Última Hora, se expressavam segmentos nacionalistas e com uma visão mais esquerdista da nossa sociedade. Referências: [1] VALLE, Maria Ribeiro. 1968: o Diálogo e a Violência - Movimento Estudantil e a Ditadura do Brasil [2] VENTURA, Zuenir. 1968: o Ano que não terminou [3] TEIXEIRA, Evandro. 1968 destinos 2008: Passeata dos Cem Mil. [4] ABREU, João Batista. As manobras da informação: Análise da cobertura jornalística da Luta Armada no Brasil (1965-1979).

Código: 2975 - Funks Proibidos de Facção: Um Estudo de Representação Social

FERNANDA GRISOLIA RIMES (FAPERJ)

ANA CAROLINA RUFINO PINTO DA GAMA (UFRJ/PIBIC)

ADRIANA ABREU LEMOS (Sem Bolsa)

Área Básica: PSICOLOGIA SOCIAL

Orientação: ÂNGELA MARIA SILVA ARRUDA
LILIAN ROSE ULUP

O funk é hoje, na cidade do Rio de Janeiro, uma expressão do cotidiano e do universo de jovens residentes das favelas e periferias locais. O baile é lugar primordial de encontros e afirmação de identidades, porém, durante a realização desta pesquisa uma lei estadual que proibia a ocorrência dos bailes sem uma autorização com 30 dias de antecedência concedida pela Secretaria de Segurança, o Corpo de Bombeiros e o Juizado de Menores vigorou por cerca de um ano. Abandonada a lei recentemente, os bailes agora deixam de ocorrer nas favelas tomadas pelas Unidades de Polícia Pacificadora, para a grande tristeza e reclamação de jovens residentes nesses espaços. Mesmo com as proibições, os funks não deixaram de ser produzidos e entoados favela adentro, inclusive os chamados “proibidões” ou os funks de facção, que são aqueles que relatam o cotidiano da favela, falam da vida bandida e das principais facções criminosas da cidade: Comando Vermelho (CV), Amigo dos Amigos

(ADA) e Terceiro Comando (TCP). Essas letras misturam realidade, violência e proibição uma vez que não podem circular na mídia. Mostram o conflito diário vivido por uma parcela da população carioca que se depara com invasões policiais ou de membros de outras facções em seu local de moradia e, conseqüentemente, com cenas brutais e morte. Baseando-se na Teoria das Representações Sociais cunhada por Serge Moscovici em 1961, e tendo encontrado fortes indícios de sua teoria nelas, serão apresentadas análises de letras de cerca de 80 “proibições” de duas das facções que controlam/disputam o tráfico de drogas no Rio de Janeiro - Comando Vermelho e Amigo dos Amigos. A principal categoria encontrada durante a pesquisa é o conflito, seja com a polícia ou com qualquer facção rival. A exaltação ao grupo de pertencimento é uma forte característica das letras que marca a importância da coesão e de diversas regras de conduta que devem ser respeitadas por quem faz parte do tráfico. Seu não cumprimento acarreta conseqüências violentas para a comunidade e para o indivíduo que as infringe. Porém, percebeu-se que existem dilemas enfrentados como: medo da morte e da cadeia, lamento por amigos perdidos e sofrimento de mães e outros parentes demonstrando que não só de arsenal bélico e tráfico de drogas se constitui o universo dessa população. Ela precisa ainda conviver com: ameaças, questões territoriais, confrontos e alianças que mudam a qualquer momento e influenciam diretamente no cotidiano das favelas e periferias do Rio de Janeiro. A continuidade das análises deve permitir a identificação de representações sociais contidas neste material, com possíveis afinidades e diferenças de uma facção para a outra.

Código: 1840 - O “Boom Racial” da Virada dos Séculos XIX-XX e Sua Repercussão nos Ambientes Intelectuais, Políticos e Científicos do Brasil e do México

JOÃO GABRIEL DA SILVA ASCENSO (Sem Bolsa)
Área Básica: HISTÓRIA LATINO-AMERICANA

Orientação: FERNANDO LUIZ VALE CASTRO
JESSIE JANE VIEIRA DE SOUSA

As concepções raciais de sociedade tiveram um papel fundamental no ambiente intelectual e científico latino-americano, a partir da segunda metade do século XIX. O problema do “melhoramento das nações” estava intimamente associado ao do “melhoramento das populações” e, nesse sentido, a idéia de “mestiçagem” - e sua abordagem do ponto de vista da “mistura de raças” - será alvo de grandes atenções nos cenários intelectuais, políticos e científicos. A partir do trabalho que venho desenvolvendo para minha monografia, percebi que o conceito “raça”, na virada do século XIX para o XX, passa a ser utilizado em duas frentes distintas, ainda que com pontos de contato (distinção essa que não encontrei de forma nítida no período imediatamente anterior): (I) o pensamento científico *stricto sensu*; e (II) as representações intelectuais, artísticas, filosóficas, e culturais. Além disso, a partir principalmente da primeira metade do século XX, um outro conceito surge na cena intelectual, por vezes num diálogo, por vezes num enfrentamento com a idéia de raça: o conceito de cultura. A partir da disseminação desse conceito, o debate racial fica muito enriquecido. Pretendo, nesse trabalho, perseguir as características próprias de cada uma dessas frentes em duas sociedades diferentes: a brasileira e a mexicana. Para tanto, dialogarei com o movimento eugenista e com importantes antropólogos de cada um desses países. Trabalharei ainda com o filósofo José Vasconcelos Calderón (mexicano) e com o cientista social brasileiro Gilberto Freyre.

Código: 2449 - Escravidão e Formação Social Brasileira: Um Estudo sobre a “Escola Sociológica Paulista”

PEDRO FARIA CAZES (FAPERJ)
Área Básica: OUTRAS SOCIOLOGIAS ESPECÍFICAS

Orientação: ANDRÉ PEREIRA BOTELHO

O presente trabalho busca analisar alguns aspectos centrais do pensamento social da chamada “escola sociológica paulista” (ARRUDA, 2001; BASTOS, 2002), tomando como objeto de pesquisa, mais especificamente, os primeiros trabalhos de Fernando Henrique Cardoso e Octavio Ianni. A partir da contextualização histórica e da comparação dos livros *Capitalismo e Escravidão no Brasil Meridional* (1962) de Cardoso e *As Metamorfoses do Escravo* (1962) de Ianni, ambos desenvolvimentos de suas teses de Doutorado sob orientação de Florestan Fernandes, no âmbito da Cadeira de Sociologia I da USP, procurarei reconstruir o perfil teórico desses trabalhos, preocupado particularmente com as formas como a escravidão é tratada, o seu peso na configuração das relações sociais e nas formas de dominação social características da formação agrária e escravista da sociedade brasileira. Buscarei localizar as diferenças e tensões entre os trabalhos de Cardoso e Ianni, contribuindo para uma visão matizada do perfil teórico da escola sociológica paulista que não dilua suas diferenças, e permita um aporte renovado da sua relação com outras vertentes da sociologia brasileira, particularmente aquela que vê no baralhamento entre as ordens pública e privada elemento central da formação da sociedade brasileira (BOTELHO, 2007). Bibliografia: ARRUDA, Maria Arminda do Nascimento. *Metrópole e Cultura em São Paulo no Século XX*. Bauru/SP: Editora da Universidade de São Paulo - EDUSP, 2001. BASTOS, Élide Rugai - “Pensamento social da escola sociológica paulista”. In: Sergio Miceli. (Org.). *O que ler na ciência social brasileira: 1970-2002*. 1ª ed. São Paulo/Brasília: Sumaré/ANPOCS, 2002. BOTELHO, André - “Sequências de uma sociologia política brasileira” *Dados*, Rio de Janeiro, v. 50, n. 1, 2007. CARDOSO, Fernando Henrique - *Capitalismo e escravidão no Brasil meridional: o negro na sociedade escravocrata do Rio Grande do Sul*. Rio de Janeiro, Paz e Terra, 1977. IANNI, Octavio - *As Metamorfoses do Escravo: apogeu e crise da escravidão no Brasil Meridional*. São Paulo: Difusão Européia do Livro, 1962.

Código: 1127 - Projetando a Nação
- A Construção da Nacionalidade em Oliveira Vianna e José Ingenieros

JOÃO MARCOS OLIVEIRA DE C. DA SILVA (Sem Bolsa)
Área Básica: HISTÓRIA LATINO-AMERICANA

Orientação: FERNANDO LUIZ VALE CASTRO

A temática da apresentação consiste em estabelecer um estudo comparativo entre os projetos de nação de dois dos principais intelectuais sul-americanos do início do século XX, o brasileiro Francisco José de Oliveira Vianna e o argentino José Ingenieros. O objetivo central do trabalho é realizar uma análise na qual serão destacados os pontos comuns e os divergentes de seus projetos de construção do caráter nacional de seus respectivos países. Abordaremos igualmente os aspectos gerais dessa intelectualidade, ou seja, quais matrizes ideológicas influenciavam os intelectuais argentinos e brasileiros. Neste sentido torna-se fundamental a observação das várias idéias que circulavam nas respectivas sociedades. Pensando especificamente em Oliveira Vianna e Ingenieros, ressaltaremos a importância de suas formações acadêmicas em suas produções intelectuais, mais precisamente das influências exercidas pelo positivismo, pelas teorias raciais e pelo darwinismo social no pensamento de ambos, observando, a partir daí, as tentativas de pensar e transformar, nos dizeres dos autores, ex-colônias ibéricas atrasadas, dominadas por oligarquias, em Nações modernas.

Código: 3354 - As Idéias de Oliveira Vianna sobre Identidade Nacional:
Escritos na Imprensa (1920-1930)

RENATA PEIXINHO DIAS VELLOZO (Sem Bolsa)
Área Básica: HISTÓRIA DO BRASIL REPÚBLICA

Orientação: NORMA CORTES GOUVEIA DE MELO

Esta apresentação visa analisar as idéias do intelectual fluminense Francisco José de Oliveira Vianna (1883-1951)- consagrado sociólogo e historiador, com formação em Direito- acerca do desenvolvimento de uma identidade nacional. Para tanto, examinaremos seus escritos publicados entre 1920 e 1930 no periódico “Correio da Manhã”, jornal do Rio de Janeiro. Nele, Vianna escreveu artigos expressivos da sua primeira fase intelectual, que se estende entre os anos de 1925 a 1932. Consideramos que nessa fase encontram-se os artigos mais significativos acerca do seu projeto de identidade nacional e também sua concepção de cidadania. Trata-se de analisar, enfim, suas propostas para a construção de um “homem novo” tal como foi concebido por esse importante intelectual fluminense. A metodologia utilizada consistiu na análise do discurso de Vianna na imprensa, a fim de identificar nos artigos propostas a respeito do desenvolvimento de uma identidade nacional, e relacioná-las entre si. Neste sentido, entendemos que a atuação de Vianna na imprensa entre os 1925 a 1932, serviu para a divulgação de um projeto ideológico que posteriormente foi uma das bases do Estado Novo (1937-1945). As reflexões sobre unidade nacional, sindicalismo, corporativismo e educação cívica, estariam vinculadas a proposta de construção da nação e de um ideal de cidadão.

Código: 2110 - Em Poucas Palavras:
Uma Análise de “Instituições Políticas Brasileiras” por Meio de Suas Epígrafes

ALICE DE OLIVEIRA EWBANK (CNPq/PIBIC)
Área Básica: OUTRAS SOCIOLOGIAS ESPECÍFICAS

Orientação: ANDRÉ PEREIRA BOTELHO

Dando seqüência à pesquisa realizada ao longo desse período de um ano na Casa Museu de Oliveira Vianna, em Niterói-RJ, no qual me detive no estudo da recepção do seu livro Instituições Políticas Brasileiras (1949), parto agora para uma nova abordagem deste livro. O objetivo é apresentar um esboço analítico do livro a partir das suas epígrafes. Como Gisele Venâncio enfatiza em sua tese, as epígrafes, muito utilizadas por Vianna em determinados livros seus, constituem uma “citação por excelência” (no dizer de Compagnon), resumindo claramente as idéias defendidas pelo autor. O poder de síntese da epígrafe avança a proposta elaborada, antecipando ao leitor o conteúdo da sua leitura. Mas além de anunciar, resumidamente, a proposta do texto, a epígrafe de certa forma legitima a tese exposta, pois, enquanto citação, ratifica o que autor expõe como autêntico. Assim, a minha proposta nessa comunicação é buscar perceber a proposta mais ampla de Oliveira Vianna em Instituições Políticas Brasileiras à luz das epígrafes que tanto sintetizam o discurso apresentado, como, simultaneamente, legitimam a proposta nele contida. Ou seja, tomar as epígrafes como um meio para a compreensão da análise sociológica do texto, entendendo-as como recurso metodológico, referencial e anunciador. [1] VENANCIO, Gisele Martins. Na trama do arquivo: a trajetória de Oliveira Vianna. Tese de doutorado, UFRJ, junho 2003.

**Código: 741 - A Interpretação do Brasil por Gilberto Freyre:
Uma Análise das Reflexões sobre o Equilíbrio de Antagonismos**

MAYÁ MARTINS CORREIA (CNPq/PIBIC)

Área Básica: TEORIA POLÍTICA CONTEMPORÂNEA

Orientação: CRISTINA BUARQUE DE HOLLANDA

O presente trabalho concentra-se na produção intelectual de Gilberto Freyre (1900 - 1987). O recorte da análise recai sobre as reflexões de Freyre acerca do conceito de democracia racial. Para a execução do trabalho, adota-se a metodologia de leitura sistemática, esta acompanhada da produção de resenhas críticas e descritivas, das principais obras de Freyre, bem como de artigos e livros correlatos. Embora a pesquisa encontre-se em estágio parcial, é possível visualizar a intenção de Freyre de propor ajustes à organização social brasileira através da compreensão da questão racial. Deste modo, podemos pensar a publicação das primeiras obras do autor como um momento de inflexão nas interpretações sobre a formação do país, pois se deixa de pensar a miscigenação entre brancos, negros e indígenas no Brasil como uma desvantagem, passando a valorizar seu potencial. Ademais, podemos, igualmente, visualizar a originalidade de Freyre no uso das fontes, estas influenciadas por estudos antropológicos, e na preocupação com a multicasualidade, matizando a força dos discursos deterministas da época através do tema da cultura. Assim, os grupos raciais representados antagonicamente nas obras estudadas não se articulam de forma dialética, mas justaposta, o que, no entanto, não significa que as contradições entre eles não gerassem desigualdades e conflitos. Trata-se, portanto, de reflexões acerca do delicado equilíbrio de antagonismos que conformou a identidade brasileira. Referências: [1] FREYRE, Gilberto. [1933] 2008. Casa-grande & senzala: formação da família brasileira sob o regime da economia patriarcal. São Paulo: Global. [2] _____. 1979. O escravo nos anúncios de jornais brasileiros do século XIX: tentativa de interpretação antropológica, através de anúncios de jornais brasileiros do século XIX, de características de personalidade e de formas de corpo de negros ou mestiços, fugidos ou expostos à venda, como escravos, no Brasil do século passado. São Paulo: Ed. Nacional; Recife: Instituto Joaquim Nabuco de Pesquisas Sociais. [3] _____. 1993. FONSECA, Edson Nery (Org.). Americanidade e latinidade da América Latina e outros textos afins. Brasília, DF: Editora Universidade de Brasília; São Paulo: Imprensa Oficial do Estado de São Paulo.

Código: 7 - Reaparelhamento Militar das Forças Armadas na América do Sul

CIRO ALVES NOLASCO (CNPq/PIBIC)

Área Básica: HISTÓRIA MODERNA E CONTEMPORÂNEA

Orientação: FRANCISCO CARLOS TEIXEIRA DA SILVA

IGOR LAPSKY DA COSTA FRANCISCO

DANIEL SANTIAGO CHAVES

RAFAEL PINHEIRO DE ARAÚJO

KARL SCHUSTER VERISSIMO DE SOUSA LEÃO

A carência de estudos sobre o reaparelhamento militar das Forças Armadas Sulamericanas e as negociações e projetos nessa temática promovidos pelos países da região nos últimos anos tornam uma exposição sobre o assunto necessária. As negociações entre Bielorrússia e Venezuela referente à criação de um sistema de defesa para o país, os conflitos da Colômbia com as guerrilhas no país e com Chávez, a reforma do Ministério da Defesa chileno, os atritos entre Argentina e Reino Unido em relação às Ilhas Malvinas e o projeto de criação de submarinos nucleares brasileiros são todos tópicos que merecem maior análise. Esse estudo está fundamentado no acompanhamento, registro e análise das ações em curso, nos últimos anos, decorrente do processo de integração regional pós-Guerra Fria (1945-1991), como: projetos de reaparelhamento, acordos e fornecimento de equipamentos, em países da América do Sul. Para viabilizar tal estudo foram selecionados: Argentina, Brasil, Colômbia, Chile e Venezuela que serão tomados como unidades para estudo comparativo. Além disso, para um maior entendimento do porque de tais ações, no que tange o tema, serão analisadas as concepções das Forças Armadas desses países sobre Defesa e identificadas as doutrinas dessas, de forma a entender as motivações e objetivos desses Estados ao investimento em aparato militar. Outrossim, busca-se uma compreensão ampliada sobre como estes investimentos se inserem na ambiência do processo de integração regional e na formação de blocos ou eixos multilaterais nas relações internacionais. Esse estudo está fundamentado no acompanhamento, registro e análise das ações em curso, como: projetos de reaparelhamento, acordos e fornecimento de equipamentos, em países da América do Sul. Para isso foram selecionados: Argentina, Brasil, Colômbia, Chile e Venezuela que serão tomados como objeto de estudo. Além disso, para um maior entendimento do porque de tais ações, no que tange o tema, serão analisadas as concepções das Forças Armadas desses países sobre Defesa e identificadas as doutrinas dessas, de forma a entender as motivações e objetivos desses Estados ao investimento em aparato militar.

Código: 371 - Idéias de Pan-Americanismo na “Revista de Derecho, Historia y Letras”

JULIANA COSTA DE CARVALHO (FAPERJ)

Área Básica: HISTÓRIA DA AMÉRICA

Orientação: FERNANDO LUIZ VALE CASTRO

A “Revista de derecho, historia y letras” foi um importante espaço de atuação de intelectuais do continente americano no período entre 1898 a 1923. A revista buscava pensar o continente, diagnosticando problemas e formulando projetos para seu futuro. Dentro destas perspectivas um dos principais temas tratados foi o Pan-Americanismo, ou seja, a cooperação dos países americanos visando o desenvolvimento do continente. Porém dentro da revista podem ser destacadas duas vertentes deste conceito difundidas entre os intelectuais que escreviam no periódico: uma ligada à idéia de bolivarismo - que defendia a solidariedade latino-americana e até mesmo a aproximação destes países a nações de outros continentes, especialmente europeus - e outra ao monroísmo - baseada no corolário rooseveltiano da Doutinha Monroe, que pensava na cooperação dentro do continente americano sob a liderança dos Estados Unidos. O objetivo deste trabalho é analisar tais visões e o conseqüente debate ocorrido entre as diferentes visões de Pan-Americanismo.

Código: 1364 - Geopolítica Aplicada na Política Externa Brasileira Referente à Sua Atuação nos Continentes, Africano e Sul Americano

RORY LUIZ ARAÚJO RIBEIRO JUNIOR (Sem Bolsa)

Área Básica: POLÍTICA INTERNACIONAL

Orientação: ALEXANDER ZHEBIT
JORGE SANTOS

O objetivo da pesquisa é demonstrar como a política externa sofre parcial influência da geopolítica, seus postulados teóricos, em um mundo em constante modificação, onde uma nova ordem mundial está surgindo. Sendo assim, o proposto trabalho busca relacionar a atual conjuntura internacional com as ações da política externa brasileira e como textos escritos há mais de 50 anos, por exemplo, ainda influenciam as decisões políticas dos países, principalmente focado na análise das áreas de influência de determinados países e como o Estado Brasileiro estaria se inserindo nesse novo contexto. Sendo assim, por meio de análises de comércio internacional, investimentos, presença brasileira no exterior, o trabalho propõe explicar o aumento da influência brasileira em certas regiões do globo, que seriam a África, mas especificamente, a região do Atlântico Sul, e o subcontinente Sul americano; em uma ação tanto governamental como privada. Entretanto, esse movimento, ao mesmo tempo, em que se aproveita do fluxo de comércio e das condições econômicas nesses países, é um movimento político, onde nessas regiões há um relativo vácuo de influências após o fim da Guerra Fria e com base em teorias geopolíticas nacionais, a política externa tende a diversificar seus laços políticos e econômicos com as nações africanas e estendê-las com os países da América do Sul, como o ponto essencial para o desenvolvimento da nação brasileira.

Código: 3386 - O Mercosul e o Parlamento do Mercosul

MARCOS GLÁUBER ARAÚJO DO NASCIMENTO (CNPq/PIBIC)

Área Básica: INTEGRAÇÃO INTERNACIONAL,
CONFLITO, GUERRA E PAZ

Orientação: INGRID PIERA ANDERSEN SARTI

Este trabalho baseou-se na pesquisa nos espaços virtuais oficiais do Mercosul e do Senado brasileiro. Essa pesquisa possibilitou não só entender a trajetória que levou a criação do bloco, como acompanhar o processo que deveria levar à primeira legislatura de um Parlamento eleito - esta parte é de importância fundamental, pois o adiamento das eleições expõe uma fragilidade do processo de integração e o clamor por uma “nova institucionalidade”, como diria Gerardo Caetano, cientista político e autor de um dos artigos lidos para estabelecimento de nosso objeto de pesquisa. Aliás, nosso método caminhou por uma linha de pensamento que considera a integração sul-americana como alternativa a um paradigma de desenvolvimento proposto por teorias européias e estadunidenses contemporâneas. Tanto por enxergar um ambiente completamente distinto daquele em que se operou a integração europeia, como por desconfiar da velocidade e da eficácia de uma integração proposta por países a quem interessa conservar uma periferia subdesenvolvida importadora de seus produtos. Dessa maneira, vislumbrando uma integração que buscasse a consolidação da democracia dos países do bloco, a supressão de assimetrias sócio-econômicas e o respeito à autodeterminação e soberania dos povos (membros do bloco ou não), percebemos desde o início que é impossível pensar em qualquer associação internacional sem considerar as possibilidades de afinidade entre os atores políticos de diferentes países. É justamente isso que permite esta pesquisa: uma análise de como e por que motivos, forças políticas nacionais da América do Sul podem fazer, e efetivamente fazem, a integração regional através do Mercosul e de seus desdobramentos com instituições autônomas e com poder decisório.

Código: 3766 - O “Manifesto do Reyno de Portugal” e Sua Problemática na Guerra da Restauração (1640-1668)

EDUARDO HENRIQUE SABIONI RIBEIRO (Bolsa de Projeto)
Área Básica: HISTÓRIA MODERNA E CONTEMPORÂNEA

Orientação: CARLOS ZILLER CAMENIETZKI

O “Manifesto do Reyno de Portugal” foi o primeiro livro de caráter oficial publicado por Portugal para justificar o movimento que restituiu a independência a este reino diante da coroa de Castela; movimento este que deu início à Guerra da Restauração, que duraria até 1668, quando Castela finalmente reconheceu a independência de Portugal. Esse texto possuía o intuito expresso de declarar aos portugueses e às demais nações européias o direito, as causas e o modo que teve este reino para eximir-se da obediência de Filipe IV e aclamar D. João IV como seu legítimo rei, fato este que gerou inúmeras polêmicas entre castelhanos e portugueses, o que sugere uma importância particular nesse contexto da justificação do movimento restaurador. Procuraremos expôr nesta comunicação as principais linhas argumentativas que são apresentadas no decorrer do “Manifesto do Reyno de Portugal”, através da citação e da análise do discurso de algumas passagens do texto, bem como indicar algumas possíveis intenções de intervenção no quadro político-social em que foram elaboradas. Seguiremos nesse intento a perspectiva teórica de José Antonio Maravall, que aponta nos textos ibéricos do século XVII uma forma particular de se fazer política, pautada na busca de angariar opiniões favoráveis a determinado projeto político, muito cara à cultura do barroco.

Código: 1935 - Percepções sobre o Papel do Estado em Perspectiva Internacional

ÁGATHA JUSTEN GONÇALVES RIBEIRO (UFRJ/PIBIC)
RAPHAEL BARRETO V. DOS SANTOS (Outra Bolsa)
Área Básica: SOCIOLOGIA DO DESENVOLVIMENTO

Orientação: MARIA CELI RAMOS DA CRUZ SCALON

O tema desta pesquisa é a relação que os agentes sociais estabelecem com o Estado e as Organizações da Sociedade Civil, ao elaborarem uma percepção e avaliação do papel destes para a implementação e execução de políticas públicas. Trata, ainda, do tema da confiança nas instituições, que se mostra relevante para analisar o nível de solidariedade generalizada (conceito utilizado por Putnam) em uma determinada sociedade. O objetivo, desse modo, é avaliar as percepções e opiniões dos brasileiros sobre o papel do Estado, adotando uma perspectiva de comparação internacional. Para tanto, usaremos os dados do survey nacional sobre Papel do Estado, realizado em 2008, e que é parte de um projeto em parceria com outros 30 países que compõem o International Social Survey Programme (ISSP). A partir da análise dos dados de 9 países selecionados - Brasil, Chile, França, Inglaterra, Portugal, Rússia, Suécia, Estados Unidos e África do Sul - será possível avaliar o nível de confiança da população tanto em relação ao Estado quanto em relação às organizações da sociedade civil. Além disso, se propõe a estudar o envolvimento e interesse da população por assuntos públicos, que podem ser compreendidos como indicadores de participação política e cívica. A metodologia é quantitativa, incluindo estatística descritiva e estatística inferencial. Neste caso, faremos uso de tabelas e gráficos; além de construirmos indicadores que permitirão o desenvolvimento de regressões múltiplas. Como conclusão prévia identificamos países como Brasil, Rússia e Portugal onde a população majoritariamente compreende o Estado como o principal provedor de serviços básicos. No entanto, em todos os países analisados não há necessariamente relação com o nível de confiança quanto às funções desempenhadas pelo Estado. Já a participação da sociedade civil organizada parece refletir, em parte, a concepção de que o Estado sozinho não está arcando com suas responsabilidades. Entretanto, o descrédito no Estado parece ter tanto o efeito de desmobilizar quanto o de estimular maior intervenção da sociedade civil. Bibliografia: Max Haller, Roger Jowell, and Tom W. Smith, eds., *Charting the Globe: The International Social Survey Programme, 1984-2009*. London: Routledge, 2009. Niko Tos, Peter Ph. Mohler and Brina Malnar, eds., *Modern Society and Values. A Comparative Analysis Based on ISSP Project*. Ljubljana: FSS, University of Ljubljana; Mannheim: ZUMA, 1999. Roger Jowell, John Curtice, Alision Park, Lindsay Brook, Katrina Thomson, and Caroline Bryson, eds., *British - and European - Social Attitudes: The 15th BSA Report*. Aldershot: Ashgate, 1998.

Código: 658 - Impacto de Novas Mídias no Processo de Aprendizagem da Linguagem Teatral

CAMILA ROMANA ALMEIDA (Outra Bolsa)
Área Básica: TEATRO

Orientação: CLEUSA JOCELEIA MACHADO

O presente projeto foi criado com a intenção de estudar a capacidade de diálogo entre as novas mídias e o processo pedagógico de artes cênicas. A questão fundamental seria como incorporar o uso das mídias no processo de aprendizagem da linguagem teatral, uma vez que as artes cênicas se fundamentam na experiência sensível do corpo e na relação presencial do ator perante alguém que o olha. A partir desta idéia, planejou-se a produção de um diário de bordo virtual das aulas de Artes Cênicas, criado e compartilhado entre os alunos. Operacionaliza-se nas aulas regulares da disciplina de Artes Cênicas do Cap/UFRJ, em duas turmas de sétimo ano. Para elaboração deste diário de bordo, cada turma foi dividida em duplas. Durante o ano de 2010, cada semana uma dupla de alunos será responsável por registrar em fotos ou vídeos a experiência da sala de

aula. As aulas são acompanhadas pelo bolsista, que orienta os alunos no registro fotográfico. Depois da aula, como atividade extra-classe, com o auxílio do bolsista, a dupla registra seus relatos no diário de bordo virtual, tendo como base o que foi fotografado e filmado e ainda outros materiais - tais como imagens, músicas, textos, outras fotos e vídeos - que tenha ou encontre na internet e sejam pertinentes ao trabalho que a turma esteja realizando. Inicialmente, combinou-se entre os alunos, professor e bolsista que cada turma teria uma rede de relatos restrita aos alunos que a compõe. As maiores dificuldades encontradas até o presente momento são: encontrar softwares que disponibilizassem privacidade e número suficiente de usuários autorizados a ter acesso ao conteúdo. Tal dificuldade foi superada com a escolha do software wordpress, por exemplo, que possui um limite de usuários privados capaz de superar o número de alunos. Portanto, todos puderam ser cadastrados com a certeza de que o conteúdo não está exposto a qualquer internauta. Como resultado parcial do Projeto, apresentamos o blog em construção. Espera-se que este processo e a concomitante análise de seus resultados possibilite pensar a utilização de novas tecnologias como estímulo à produção de conhecimento artístico, dentro e fora da sala de aula. *Bibliografia:* HEWITT, Hugh. *Blog: entenda a revolução que vai mudar o seu mundo.* Rio de Janeiro, Thomas Nelson, 2007. Silva, R.L. *Tutorial de wordpress.* Disponível em: http://issuu.com/fabianoccc/docs/tutorial_wordpress acessado em 30 de julho de 2010. GUINSBURG, J. *Da cena em cena.* São Paulo: Perspectiva, 2001. PAVIS, Patrice. *Dicionário de teatro.* São Paulo: Perspectiva, 1999.

Código: 1113 - Muito Barulho por Nada: A Prática do Olhar

PAULA DE SOUZA DURSO (Outra Bolsa)
Área Básica: TEATRO

Orientação: ANDRÉA PINHEIRO DA SILVA

O projeto com os alunos de Artes Cênicas do segundo ano do Ensino Médio do Colégio de Aplicação da UFRJ (Cap-UFRJ) tem como objetivo a montagem de três comédias de William Shakespeare ao final desse ano. A peça “Muito Barulho Por Nada”, confiada a mim, será montada na turma 22A. Primeiramente, não será um projeto com o objetivo único e concreto de montar uma peça, mas também um projeto pedagógico que trabalhe a noção do coletivo, proporcionando momentos de troca, aprendizado, vivência e sensibilização entre o grupo. Busco o trabalho de contextualização das circunstâncias da peça, como também, exercícios que estimulem o entendimento dos personagens e a criatividade existente em cada um. Com base na peça de Shakespeare, também procuro trabalhar o diálogo das interpretações e dos sentidos existentes no uso da máscara, jogando com o “ser ator e ser personagem”, “ser oculto e ser identidade”, mas ser, inevitavelmente, transfiguração e presença no teatro. Pretendo questionar os efeitos da máscara não só como objeto cênico, mas como metáfora nas relações da nossa sociedade - feita de aparências, disfarces e disfunções de comunicação - estimulando o pensamento de relação, entrega e compartilhamento. Será, portanto, um processo que exercita o olhar dentro e fora do teatro.

Código: 1129 - Trabalhos de Amor Perdidos: Um Ensaio sobre Shakespeare na Contemporaneidade

RENAN GUEDES DA CRUZ (Sem Bolsa)
Área Básica: TEATRO

Orientação: ANDRÉA PINHEIRO DA SILVA

Sendo participante do projeto “Teatro em Gotas”, criado pelo setor de Artes Cênicas do Colégio de Aplicação da UFRJ, tenho como trabalho dirigir e orientar os alunos do segundo ano do Ensino Médio na montagem de “Trabalhos de Amor Perdidos” de William Shakespeare. Durante a montagem, pretendo elucidar aos alunos-atores em que consiste um processo de criação, dando-lhes tanto embasamento teórico como prático, a fim que eles tenham, como um todo, o conhecimento do que realmente é a produção artística no teatro. O início do processo será marcado por um estudo de mesa para esclarecimentos sobre o que o texto evoca nos alunos-atores e, por consequência, o que há de atual nessa obra teatral, para que seja montada no século XXI. Uma análise sobre o texto será realizada para que eles aprendam como uma obra teatral carrega os valores e idéias de sua época, ao mesmo tempo que possui uma atemporalidade por ter como tema principal as relações humanas. É necessário que os alunos-atores se sintam parte de um processo de criação coletiva para que entendam que o resultado da montagem depende do esforço conjunto de todos. A idéia de coletividade, perdida nos dias de hoje, é revivida durante o processo teatral e nesse ponto as artes cênicas se tornam instrumento pedagógico e têm sua revelância na educação, por isso, promover um espaço durante os ensaios onde esse sentimento esteja presente faz parte da minha meta nesse trabalho. No que diz respeito à preparação dos atores, pretendo promover exercícios de corpo e voz que lhes permitam descobrir possibilidades ignoradas até então, além de oferecer-lhes material de referência e apoio na criação de seus personagens, através de improvisações fundamentadas em elementos de dança e música, com o objetivo de criar os corpos dos personagens e suas movimentações em cena. A idéia central é associar o potencial criativo artístico dos aluno-atores em novos alicerces, assim, instigando-os a superar suas zonas de conforto e expandir seus limites. A conclusão do trabalho de criação será apresentado na forma de uma espetáculo a ser apresentado na abertura da Mostra Prática do Curso de Direção Teatral da UFRJ, no final do ano letivo.

Código: 1484 - Os Humores no Melodrama

LUÍS FELIPE FERREIRA PERINEI (Outra Bolsa)

Área Básica: TEATRO

Orientação: ANDRÉA PINHEIRO DA SILVA

Como o projeto Arte e Saúde, do CAP-UFRJ, trabalha em parceria com a Escola Politécnica de Saúde Joaquim Venâncio (EPSJV), da Fiocruz, é de praxe que, a cada ano, o grupo de teatro CAPachos da Arte, composto por alunos do Ensino Médio, crie uma encenação a partir de um tema previamente proposto. Para 2010, o tema escolhido foi Arte e Humores, buscando investigar as relações entre a arte e as inúmeras variações de humor, tais como a alegria, tristeza, raiva, melancolia e etc... Com o objetivo de descobrir como o ser humano possui diversas matizes de humores dentro de si mesmo, chegamos ao Melodrama como uma possibilidade cênica de desvendar os caminhos internos do indivíduo, traduzidos por suas ações exageradas, que, em determinado período, costumavam arrebatam platéias inteiras. O Melodrama traz uma multiplicidade de personagens-tipo exóticos e fortes, “carregados” de intenções exageradas. No melodrama, até as mudanças de humor possuem conotação exacerbada. Sendo assim, por que não buscar fazer do Melodrama algo passível de riso, buscando o humor nele contido? Gestos específicos e ampliados, um sentimento arrebatador, um sofrimento intenso, e uma trama inusitada, produzem para nós, espectadores do século XXI, a graça e o divertimento do ridículo deste gênero. Ridículo no sentido do grotesco, do estranho, do fora do comum, e por isso, engraçado. Para tal exercício, escolhemos o texto Melodrama, do autor Filipe Miguez, que brinca com várias formas do gênero, ao longo de quatro épocas distintas: o Rio de Janeiro nos anos 50, a França do século XVIII, o Faroeeste Americano e a Argentina dos anos 20. Mudam as épocas, mas a história e os personagens são mantidos. No processo de montagem do espetáculo, os alunos do grupo de teatro CAPachos da Arte entram, a princípio, em contato com o gênero melodramático, através de pesquisas e leituras, a fim de conhecer a postura, o gestual dos atores da época, bem como se posicionavam em cena. Depois, os alunos montam, através de improvisações, quadros estáticos, como se fossem imagens fotográficas, com as poses melodramáticas específicas. Em seguida, o que é estático passa a ser ação, o texto é introduzido e a cena é montada.

**Código: 2671 - Molière: Um Estudo do Figurino de Três Peças,
sob a Perspectiva de um Projeto Pedagógico**

WELLINGTON FABRÍCIO SIQUEIRA MACIEL (Outra Bolsa)

Área Básica: TEATRO

Orientação: ANDRÉA PINHEIRO DA SILVA

Em 2009, o Colégio de Aplicação da UFRJ (CAp-UFRJ), desenvolveu a prática de montagem de três peças teatrais com seus alunos do ensino médio. Foram escolhidos três textos do dramaturgo, encenador e ator francês Molière, escritas no séc. XVII: O Doente Imaginário, O Burguês Fidalgo e O Médico Volante. Cada aluno-diretor - proveniente do curso de Direção Teatral (ECO-UFRJ) optou por desenvolver, dentro de seus estudos e práticas teatrais, um caminho para descobertas e investigações variadas no que cabe à arte de encenar. Das três peças, chegamos à conclusão de que teríamos uma montagem mais tradicional (pensando na época que foi escrita), uma mais contemporânea e uma inspirada em trupes de teatro Mambembe. O figurino de cada personagem vem revelar a posição social, seu estado emocional e seu tempo. Daí termos pensado em cores específicas e resultados plásticos em cena. Pensamos como este ou aquele figurino pode revelar ou omitir informações de suas personagens. Tratando-se de um processo desenvolvido dentro de um colégio, temos que nos adaptar às possibilidades financeiras de que dispomos, o que significa lidar com um orçamento modesto. Portanto, exercitamos nossa criatividade ao “brincar” com materiais e tecidos, para reaproveitá-los, transformá-los, num movimento ininterrupto de criação e desenvolvimento. Como resultado, criamos figurinos bem cuidados num longo e exaustivo processo que envolveu toda a equipe de Artes Cênicas do Colégio de Aplicação, o que contribuiu para o fortalecimento de suas montagens teatrais num espaço de educação. A arte de interpretar soma-se à plástica cênica proposta dentro dos figurinos e adereços, executados para cada peça.

**Código: 2944 - Inês e Brísida. A Esposa e a Prostituta:
Representações Sociais da Mulher Medieval Portuguesa no Teatro Vicentino**

CAROLINA VIANA MACHADO (Sem Bolsa)

Área Básica: HISTÓRIA ANTIGA E MEDIEVAL

Orientação: GRACILDA ALVES

As manifestações literárias culturais são utilizadas como mecanismos de crítica e de observação de um determinado contexto histórico. Gil Vicente e seus autos refletem a realidade do medievo português no quinhentos. De sua vasta obra iremos trabalhar com o Auto da Barca do Inferno e a Farsa de Inês Pereira. Analisando duas mulheres distintas Brísida Vaz e Inês Pereira que representam duas situações diversas do papel feminino na referida sociedade. Para nossa análise utilizaremos o conceito de representações sociais de Serge Moscovici bem como a relação entre cultura e sociedade apresentada por Peter Burke no campo da história cultural. A documentação utilizada nesta pesquisa é composta pela obra de Gil Vicente, as Ordenações Afonsinas, e Chancelarias Régias. Esta pesquisa terá como resultado final minha monografia final de curso. No entanto, já concluímos que Gil Vicente criticava tanto os novos papéis femininos quanto velhas práticas como a barregania. Inferimos também que a literatura é uma fonte de construção do poder régio no ordenamento da sociedade portuguesa

Código: 1523 - Escola de Cinema do CAP: O Faz de Conta e os Cineastas

ANDRÉ CAMARGO DE MOURA CAMPOS (Outra Bolsa)
BRENO BARRETO DE OLIVEIRA (Outra Bolsa)
MICHELLE GARRIGÓ LUDVICHAK (Outra Bolsa)
GISELA PASCALE DE CAMARGO LEITE (Sem Bolsa)
RODRIGO SÉLLOS (Sem Bolsa)
Área Básica: EDUCAÇÃO ARTÍSTICA

Orientação: ADRIANA MABEL FRESQUET
MÁRCIA REGINA XAVIER DA SILVA
ANA LÚCIA DE ALMEIDA SOUTTO MAYOR
ALEXANDRE FERREIRA DE MENDONÇA
PAOLO VITTORIA
PAULO HENRIQUE VAZ DA COSTA
CEZAR ÁVILA MIGLIORIN

Este trabalho pretende mostrar alguns exercícios simples de introdução a história do cinema e da linguagem cinematográfica, fazendo de conta que crianças e adolescentes são como cineastas ao fazer exercícios audiovisuais inspirados em filmes de diversos cineastas. Trata-se de uma proposta simples, mas que pretende aprofundar a pedagogia da criação (Alain Bergala, 2006) que se propõe a imaginar as emoções do autor, do criador ao ver ou fazer algum exercício de cinema como experiência. Metodologia; seleção de vários filmes organizados por filiação estética, lingüística, temática, de diferentes cineastas com o objetivo de fazer de conta que é possível imaginar as sensações e emoções dos autores e tentar recriá-las filmando outros planos inspirados nas projeções assistidas. Colocar em contato real ou virtual aos artistas com os estudantes e professores. Resultados esperados: provocar o encontro afetivo e efetivo entre os cineastas e suas obras com os alunos favorecendo formas específicas de inspiração e trabalho audiovisual. Criação de um diálogo real ou virtual com cineastas contemporâneos e um diálogo tácito com suas obras. Referências bibliográficas BERGALA, Alain. L'hipothèse cinéma. Petit traité de transmission du cinéma à l'école et ailleurs. Paris: Petit Bibliothèque des Cahiers du Cinéma, 2006. COUTINHO, Mário Alves. O prazer material de escrever. Entrevista com Alain Bergala. Devires. Belo Horizonte: UFMG, v. 4, n. 1, p. 84-101, jan-jun, 2007. FRESQUET, Adriana Mabel (org.) Imagens do desaprender. Uma experiência de aprender com o cinema. Rio de Janeiro: Co-edição: Book-link / CINEAD-LISE-FE-UFRJ, 2007. FRESQUET, Adriana Mabel, XAVIER, Márcia Regina (orgs.). Novas imagens do desaprender. Uma experiência de aprender cinema entre a cinemateca e a escola. Rio de Janeiro: Booklink em co-edição com UJFR/LISE/CINEAD, 2008. Fresquet, Adriana Mabel (org.). Aprender com experiências do cinema Rio de Janeiro: Booklink em co-edição com UJFR/LISE/CINEAD, 2009. GODARD, Jean-Luc. Você quer fazer cinema? Pegue uma câmera! In: TIRARD, Laurent. Grandes Diretores de Cinema. Trad. Marcelo Jacques de Moraes. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 2006.

Código: 1530 - Experiências do Cinema no IPPMG: A Potência Pedagógica da Arte

BRENO BARRETO DE OLIVEIRA (Outra Bolsa)
ANA BEATRIZ DOS SANTOS (Sem Bolsa)
Área Básica: EDUCAÇÃO ARTÍSTICA

Orientação: ADRIANA MABEL FRESQUET
PAOLO VITTORIA

Fazer experiências do cinema com crianças na Unidade de Pacientes Internados do IPPMG é ainda um sonho, ainda difuso, querido pelos que o estamos propondo, pelas autoridades e pelos próprios pacientes e responsáveis, porém ainda não temos dado início e para a data de apresentação das JIC já teremos algumas experiências registradas sobre as quais debater, refletir, estabelecer algumas considerações. O objetivo deste trabalho é levar a experiência do cinema a onde ele possa impregnar de intensidade a tensão vida-morte, levando um momento de criação às crianças, adolescentes e responsáveis no contexto do hospital. Metodologia: oferecer projeções de curtas, média e longa-metragens, visando a realização de alguns exercícios de experimentação audiovisual. Resultados esperados: estimamos que algumas experiências sejam possíveis de fazer levando a arte e a possibilidade de criar a um espaço de opressão e sofrimento. Referências Bibliográficas: BERGALA, Alain. L'hipothèse cinéma. Petit traité de transmission du cinéma à l'école et ailleurs, Paris: Cahiers du Cinéma, 2006. DUARTE, Rosália. Cinema & Educação. Belo Horizonte: Autêntica, 2002. FOREST, Philippe. El niño eterno. Buenos Aires: Del Estante, 2007. FRESQUET, Adriana Mabel (org.) Imagens do desaprender. Uma experiência de aprender com o cinema. Rio de Janeiro : Co-edição: Book-link / CINEAD-LISE-FE-UFRJ, 2007. FRESQUET, Adriana Mabel, XAVIER, Márcia Regina (orgs.). Novas imagens do desaprender. Uma experiência de aprender cinema entre a cinemateca e a escola. Rio de Janeiro: Booklink em co-edição com UJFR/LISE/CINEAD, 2008. FRESQUET, Adriana Mabel, (org.). Aprender com experiências do cinema. Desaprender com imagens da educação. Rio de Janeiro : Booklink em co-edição com UJFR/LISE/CINEAD, 2009. LOPES, José de Souza Miguel. Educação e cinema. Porto: Profedições, 2007. RENOIR, Jean. Escritos sobre cinema 1926-1971. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 1990. XAVIER, Ismail. (org.). A experiência do cinema. Rio de Janeiro: Graal, 1983.

Código: 846 - Comunicação, Música e Desenvolvimento Local: Balanço do Êxito Alcançado por Alguns Circuitos/Cenas Musicais do Estado do Rio de Janeiro (Lapa, Niterói e Conservatória)

ANA CLARA RIBEIRO LAGES (Outra Bolsa)
TÁSSIA HALLAIS VERÍSSIMO (Outra Bolsa)
JAQUELINE NEVES DA SILVA (Sem Bolsa)
Área Básica: TEORIA DA COMUNICAÇÃO

Orientação: MICAEL MAIOLINO HERSCHMANN

Apresentação dos resultados parciais de um estudo comparativo envolvendo “circuitos” ou “cenas” musicais do Estado do Rio de Janeiro que possuem grande capacidade de alavancar o desenvolvimento local: o da Lapa no Rio de Janeiro e os das cidades de Niterói e Conservatória. Tendo como referencial teórico as investigações desenvolvidas pelos estudos culturais - tomou-se como referência especialmente os trabalhos mais recentes desenvolvidos por Simon Frith, Micael Herschmann, Keith Negus, Stuart Hall e George Yúdice -, realizou-se um levantamento e análise: a) da literatura especializada; b) de dados quantitativos e qualitativos sobre cada localidade (principalmente sobre a economia da cultura da região) que têm na música a principal atividade cultural e econômica; c) e algumas entrevistas semi-estruturadas com os atores sociais que atuam direta e indiretamente em cada circuito/cena. Buscou-se mapear e avaliar as oportunidades de desenvolvimento local que existem para iniciativas - desenvolvidas por artistas, coletivos e PMEs (pequenas e médias empresas) - que investem em música, especialmente em atividades que gravitam em torno de concertos ao vivo. Este trabalho reúne alguns dos resultados parciais da pesquisa intitulada “Indústria da música do Estado do Rio de Janeiro” (que conta com o apoio do CNPq e FAPERJ), a qual está sendo realizada no NEPCOM-ECO/UFRJ, vinculado à linha de pesquisa Mídia e Mediações Socioculturais do Programa de Pós-Graduação em Comunicação da UFRJ. Este projeto é supervisionado e coordenado pelo Prof. Dr. Micael Herschmann.

Código: 1327 - XII - Videvídeo - Festival de Vídeos Universitários e de Pontos de Cultura da UFRJ

ALINE PINTO LOURENA MELO (Outra Bolsa)
VITOR ALLI ABRAHÃO BITTENCOURT (Outra Bolsa)
Área Básica: COMUNICAÇÃO VISUAL

Orientação: IVANA BENTES OLIVEIRA

Este trabalho tem por objetivo expor os resultados do 12º VideVídeo, o Festival de Vídeos Universitários e de Pontos de Cultura da UFRJ. Organizado pelo Pontão de Cultura da ECO-UFRJ, e com a participação (nos debates, oficinas e curadoria audiovisual) de outros Pontos de Cultura, festivais de vídeo e iniciativas voltadas ao terceiro setor, o evento ocorreu nos dias 30 e 31 de março de 2010, no Campus da Praia Vermelha. O festival exibiu produções audiovisuais de universidades e de Pontos e Pontões de Cultura de todo o país. Além disso, a programação do evento incluiu mostras paralelas, oficinas e debates sobre novos mecanismos de distribuição audiovisual, também sobre os novos paradigmas trazidos pelas tecnologias digitais, bem como show com banda ao vivo e um colóquio nacional de festivais universitários. O evento procurou mapear e apresentar novas dimensões para a cultura livre nos tempos de Internet, de livre trânsito de obras e de informações. As bases do evento são fundadas na crença do poder inclusivo da Cibercultura, que, neste momento, incorpora valores mais universais, como a diversidade e a multiplicidade, tornando-se um campo aberto e democrático. Em 2010, o VideVídeo completou 12 anos. No quesito “festival universitário”, é um dos festivais mais tradicionais. Considerado um dos pioneiros no Brasil, na última edição passou por uma repaginação total, incorporando o pensamento crítico quanto às novas mídias e abraçando a diversidade, pensando, também, na produção amadora. Com as novas tecnologias de produção, o pensamento sobre a exibição e o consumo dos produtos audiovisuais deve ser atualizado incessavelmente. Novas construções surgem, bem como novos formatos e novas maneiras de produzir e de consumir estas obras. Assim, o 12º VideVídeo foi refeito sobre estas mudanças e também sobre a formação de redes, principal artifício deste momento social, político e cultural.

Código: 2323 - O Crítico e Suas Críticas:

Questões sobre a Legitimidade e a Autoridade do Discurso de Mário Pedrosa

GUILHERME MARCONDES DOS SANTOS (CNPq/PIBIC)
Área Básica: OUTRAS SOCIOLOGIAS ESPECÍFICAS

Orientação: GLAUCIA KRUSE VILLAS BOAS
SABRINA MARQUES PARRACHO SANT'ANNA

Este trabalho versa sobre a obra de Mário Pedrosa, crítico de arte que teve intensa atividade política de esquerda ao longo de sua trajetória. Neste trabalho, procura-se compreender - através da análise de suas críticas e de sua trajetória biográfica - o modo pelo qual ele se constituiu como uma autoridade em termos de crítica de arte. Tal posição lhe conferiu um status diferenciado perante os artistas plásticos que lhe foram contemporâneos, sendo considerado por alguns o mentor teórico da corrente concretista da arte carioca. Uma vez que até hoje sua crítica de arte e de política é entendida como um modelo a ser seguido, é prioridade neste trabalho compreender o processo de construção do discurso de Mário Pedrosa, e entender que condições sociais permitiram que seu discurso fosse encarado como legítimo. Em sua trajetória, Pedrosa, mesmo parecendo ir em oposição ao status quo, conseguiu que sua teoria fosse tomada como válida, de modo que acabou circulando em inúmeros meios institucionais. Em fins da década de 1940, surgiram duas novas instituições para se definir os critérios do que seria a

arte socialmente válida, eram elas: a Associação Internacional de Críticos de Arte (AICA) e sua seção brasileira, a Associação Brasileira de Críticos de Arte (ABCA). Mário Pedrosa esteve entre os membros fundadores destas duas associações, de modo que as legitimou e teve seu trabalho legitimado por elas. Os critérios para aceitação de membros destas instituições servem como ponto de partida para este trabalho de pesquisa. Assim, os critérios de aceitação de membros naquelas instituições servem para entender quais as características que Mário possuía que lhe permitiram estar entre aqueles que contribuíram para a fundação tanto da AICA como da ABCA. Metodologicamente, este trabalho se vem se dando através da leitura e da análise das críticas de Mário Pedrosa. Destarte, se busca fazer um levantamento de seus artigos iniciais, ainda sobre crítica literária e crítica de música, e percorrer um caminho até seus escritos por volta de fins da década de 1940. Tem-se recorrido também ao trabalho desenvolvido por mim anteriormente mais focado em sua biografia, que atentou para os círculos sociais (SIMMEL, 1977) de que Mário participou. Ainda em fase de conclusão, este trabalho tem mostrado, até o presente momento, que o que permite que Pedrosa rompa com o status quo, são afinidades eletivas entre o discurso de Pedrosa e uma sociedade que na década de 1950 se pautava por valores de mudança social e modernização, conformando uma comunidade de interesses entre o crítico, os artistas e as novas instituições que surgiam no período (AICA, ABCA, Museu de Arte Moderna do Rio de Janeiro e de São Paulo, Bienais de São Paulo, Galeria IBEU, entre outras). Referências: FOUCAULT, Michel. *A Ordem do Discurso*. São Paulo, Ed. Loyola, 1996. PEDROSA, Mário. *Arte, Forma e Personalidade*. São Paulo, Ed. Kairós, 1979.

Código: 2858 - Miçangas Através do Mundo: Histórias, Apropriações e Re-Apropriações

NINA VINCENT LANNES (Outra Bolsa)
Área Básica: ETNOLOGIA INDÍGENA

Orientação: ELSJE MARIA LAGROU

O objetivo deste trabalho é dar continuidade à minha pesquisa relacionada ao projeto de exposição de minha orientadora Els Lagrou sobre o tema das Miçangas. A montagem da exposição que está em processo de produção e será apresentada no Museu do Índio, no Rio de Janeiro, se configurou como oportunidade para pensar a relação da arte dita “primitiva” com a arte ocidental. A escolha do objeto miçanga como condutor desta mostra deve-se à uma análise profunda do papel histórico e estético da miçanga como mediadora de relações entre os Ocidentais e os Outros. Por ter se tornado um dos itens de maior sucesso nas trocas marítimas no período das colonizações, a miçanga materializa um caminho a ser percorrido pelo visitante da exposição que o conduzirá por diversas partes do mundo fazendo-o pensar na relação histórica entre os povos e na cosmologia de cada povo, expressa em sua maneira de incorporar um objeto estrangeiro, evidenciando uma rede de relações extremamente complexa. Minha pesquisa contou com análises de exposições no Brasil e na Europa. Tive a oportunidade de pesquisar na base de dados do Musée du Quai Branly, em Paris, objetos fabricados com miçanga provenientes de todo o mundo não-europeu. No Rio de Janeiro, a pesquisa se deu no acervo do Museu do Índio, Museu Nacional e Museu do Folclore. Além disso, um extenso levantamento bibliográfico sobre miçangas foi realizado buscando traçar suas histórias pelo mundo e as especificidades tanto de sua apropriação pelos povos que passaram a produzir a partir dela, quanto da leitura feita por eles, pelos pesquisadores e pelos artistas sobre estes objetos. Ornamentos e objetos feitos com miçangas podem ser vistos como “tradicionais”, como observei em publicações sobre miçangas na África, ou considerados objetos híbridos, aculturados, como na perspectiva de certos autores à propósito dos Ameríndios e podem virar objeto de valorização identitária, como entre os índios norte-americanos. Entretanto, é necessário se desfazer de conceitos como “pureza” ou “tradição” para compreender a agência deste objeto relacional e as especificidades cosmológicas de sua apropriação, assim como sua “transformação” em “obra de arte”. A partir da experiência de elaboração deste projeto de exposição, pretendo articular a pesquisa sobre a miçanga à investigação das experiências de apropriação ocidental da arte do “Outro” com base em autores como Sally Price (2000), Bourdieu (1979), Alfred Gell (1998) e Els Lagrou (2007), entre outros, que pensaram as diversas implicações e motivações desta transposição estética, deste interesse complexo do Ocidente pela “Arte Primitiva”. Assim, busco fazer dialogar concepções estéticas e relações com objetos que se configuram de maneiras específicas, mas que vem se encontrando e produzindo frutos, provocando reflexos na arte ocidental, nas comunidades ditas “tradicionais” e na antropologia.

Código: 2587 - “Até pra Ser Bandido Tem que Estudar”:

A Relação de Adolescentes em Conflito com a Lei com a Escola e o Trabalho

NATÁLIA RIBEIRO DE MORAIS FERREIRA (UFRJ/PIBIC)
YASMIM DE MENEZES FRANÇA (Outra Bolsa)
XIMENE MARTINS ANTUNES (Outra Bolsa)
SABRINA BASTOS DE FREITAS (Outra Bolsa)
PEDRO MENEZES MORAES (Sem Bolsa)
Área Básica: PSICOLOGIA SOCIAL

Orientação: HEBE SIGNORINI GONÇALVES

Este estudo, fruto do projeto “Parcerias- Adolescentes em Conflito com a Lei”, cooperação entre o IP/UFRJ e o DEGASE, constituiu-se a partir de uma oficina de reflexão sobre educação e profissionalização realizada junto aos adolescentes que cumprem medida de internação na referida instituição. A partir das falas dos participantes, registradas em diários de campo, buscamos compreender a relação destes jovens com a escola e o trabalho. Observamos que o assunto em questão comparece de forma peculiar na vida dessa população. No que diz respeito à escola, esta aparece como um lugar favorável

para a socialização e importante para o trabalho no futuro. No entanto, os adolescentes consideram que a infraestrutura escolar é insatisfatória e que estudar é algo “chato”, além de superestimarem o tempo de duração dos estudos, argumentando que seguindo por esse caminho, demorariam muito tempo para obter retorno financeiro. De acordo com a pesquisa nacional “Perfil da Juventude Brasileira” (Sposito, 2005), foi observado que os jovens apresentam como alguns de seus principais interesses a educação e o trabalho. Porém, as instituições públicas, como a escola, não vêm cumprindo a promessa de mobilidade social. Por isso, eles tendem a recorrer à família para, a partir dela, construir vínculos que possam vir a assegurar estratégias de sobrevivência. Nas oficinas com os internos do DEGASE, foi possível perceber como o crime organizado comparece nesse território: ele apresenta ao jovem uma carreira, com oferta de ascensão rápida e ganho de poder e dinheiro. Esta inserção no trabalho ilegal é vista pelos adolescentes como uma escolha pessoal. Segundo Dowdney (2003), “‘escolher’ entrar para o tráfico pode ser redefinido como sendo ‘a melhor alternativa entre opções limitadas’” (p.74). Este é o biopoder (Foucault, 1979), tecnologia de produção de subjetividades, onde as escolhas definidas a priori criam no sujeito a ilusão de que a eleição de um caminho resulta da escolha pessoal e é de responsabilidade individual. DOWDNEY, L. Crianças do Tráfico: um estudo de caso com crianças em violência armada organizada no Rio de Janeiro. FOUCAULT, M. História da Sexualidade I: a vontade de saber. Rio de Janeiro: Graal, 1979. Sete Letras: Rio de Janeiro, 2003. SPOSITO, M. P. Algumas reflexões e muitas indagações sobre as relações entre juventude e escola no Brasil. In: ABRAMO, H. W. ; BRANCO, P. P. M. (orgs). Retratos da juventude brasileira: análises de uma pesquisa nacional. 1ed. São Paulo: Editora Fundação Perseu Abramo, 2005.

Código: 2730 - Visitas a Delegacias de Polícia no Rio de Janeiro: Uma Avaliação

VANESSA TRINDADE DA SILVA (CNPq-IC Balcão)
Área Básica: SOCIOLOGIA URBANA

Orientação: MICHEL MISSE

A Semana de Visitas a Delegacias de Polícia é evento internacional organizado pela Altus, uma aliança global de vários centros de pesquisa e ONGs de todo o mundo. Esse evento é realizado há 3 anos e ocorre da seguinte forma: grupos de até 5 pessoas (incluindo 1 coordenador e de vistas e 4 cidadãos) vão até as delegacias sorteadas para conhecer as práticas policiais. O objetivo da Semana é mais que apontar problemas nas delegacias. É identificar as boas práticas, nivelando por cima o que se entende por qualidade de atendimento ao público. Por isso, quem avalia são os cidadãos de cada cidade contemplada pelo projeto. Além disso, outro objetivo importante da Semana de Visitas é fazer com que esses cidadãos conheçam melhor o trabalho da polícia para que se tenha uma maior aproximação entre polícias e cidadãos. Referente a metodologia, é usado um questionário para levantamento de dados quantitativos. Na terceira edição, ocorrida em 2009, o projeto abarcou 19 países, incluindo o Brasil. Entre os dias 26 e 30 de outubro, foram visitadas 1.014 delegacias e, apenas no Brasil, 235. Aqui, foram mobilizados 449 cidadãos dos perfis o mais heterogêneo possível, dentre variáveis como sexo, raça, idade, escolaridade, profissão. Cerca de 1/3 desses visitantes nunca tinham entrado em uma delegacia de polícia. No Brasil, o projeto aconteceu nas seguintes cidades: Rio de Janeiro, São Paulo, Belo Horizonte, Goiânia, Brasília, Fortaleza, Recife, Belém do Pará e Porto Alegre. Especificamente no Rio de Janeiro, foram sorteadas 42 delegacias e selecionados 14 coordenadores de visitas que comporiam, por sua vez, seus respectivos grupos formados por mais 4 cariocas. Ainda quanto à metodologia, para orientar a avaliação dos visitantes foi construído um kit de visitas, um formulário com 20 questões traduzidas para dezenas de idiomas. O kit direciona a observação dos visitantes a elementos importantes dos serviços oferecidos pelas delegacias. Ajuda a avaliar em que medida elas são projetadas e operadas para atender ao público. Mas, no que consiste esta avaliação? Numa escala que varia de totalmente inadequado a excelente, são avaliados 5 itens, com 4 perguntas cada um. As linhas temáticas avaliadas são as seguintes: 1. orientação para a comunidade, 2. condições materiais, 3. tratamento igualitário do público, 4. transparência e prestação de contas e 5. condições de detenção. Os resultados revelam que os principais pontos a serem melhorados nas delegacias do Brasil se concentram nos quesitos “transparência e prestação de contas” e nas “condições de detenção”. Já as avaliações sobre “orientação para a comunidade” e “condições materiais” são as mais positivas ou mais adequadas à expectativa do público. Quanto à percepção dos visitantes destaca-se a sensação de “fazer a diferença”, a valorização do “ser cidadão do mundo” e de “poder mudar as coisas com a própria opinião”. Ao final, pode-se dizer que houve uma quebra na pré-imagem feita pelos visitantes em relação aos policiais.

Código: 3023 - O Processo de Visita Íntima nas Unidades Prisionais: Dispositivo de Coesão Familiar ou Instrumento de Negociação Política?

MARCELO DAVID DE LIMA MACEDO (Sem Bolsa)
Área Básica: SERVIÇO SOCIAL APLICADO

Orientação: JANETE LUZIA LEITE

O trabalho a ser apresentado tem como objetivo discutir o Processo de Visita Íntima no Sistema Penitenciário do Estado do Rio de Janeiro, bem como sua gerência e execução, ambas realizadas pelo Serviço Social. Objetivamos, também, lançar um debate sobre o real papel da existência da Visita Íntima, indo além do que é explicitado no texto da lei, que se resume ao reforço e manutenção do vínculo familiar. Em especial, tal análise ocorrerá a partir das minhas experiências de estágio - na Penitenciária Industrial Esmeraldino Bandeira, no Complexo Penitenciário de Bangu (Zona Oeste da cidade do Rio de Janeiro), e no Presídio João Carlos da Silva (situado na cidade de Japeri, na Baixada Fluminense). Metodologia: a discussão parte de um breve resgate histórico da origem do sistema penitenciário, tal como conhecemos hoje (Foucault, 1987 e 2002; Melossi & Massimo, 2006; Wacquant, 2003), e se estende analisando a atuação do Serviço Social dentro do mesmo, desde o início da

sua atuação, até o cenário atual. Será feito um levantamento entre os estados brasileiros para que se saiba quais ainda adotam o processo de Visita Íntima como benefício aos presos. Explicitaremos que o dispositivo da Visita Íntima é oferecido com o suporte do Estado, seja na reserva de um espaço próprio nas unidades prisionais para o usufruto do benefício, seja na realização de palestras informativas quanto à transmissão de doenças sexualmente transmissíveis, bem como na realização de entrevistas com as companheiras(os) do(a) apenado(a), para que se comprove a existência do vínculo familiar. Resultado: o dispositivo da Visita Íntima, configurado como um “benefício”, apesar de possuir a justificativa da manutenção dos vínculos familiares, na verdade funciona como um instrumento de “castigo”, pois o indivíduo recluso deixa de ter acesso ao benefício quando responde alguma sanção disciplinar, sendo afastado de seu cônjuge durante o período do cumprimento da punição. Neste sentido, a função disciplinadora, adequada e mantenedora da ordem de tal dispositivo ganha relevo e destaque para a intervenção do Serviço Social.

Código: 3510 - Contribuições à Análise do Perfil dos Encarcerados do Rio de Janeiro

FERNANDA FORTINI MACHARET (Sem Bolsa)
Área Básica: SERVIÇO SOCIAL APLICADO

Orientação: MIRIAM KREZINGER AZAMBUJA GUINDANI

A presente pesquisa, do tipo quali-quantitativa, tem por objetivo analisar o perfil da população encarcerada em delegacias de polícia no Estado do Rio de Janeiro. Foram utilizadas como fontes primárias de consulta: a) observações obtidas em pesquisa participante desenvolvida na 52ª Delegacia de Polícia de Nova Iguaçu ao longo do ano de 2009; b) dados estatísticos do INFOPEN do Departamento Penitenciário Nacional (DEPEN) do Ministério da Justiça (MJ) entre os anos de 2000 e 2008. A experiência da autora no atendimento direto aos presos de carceragens, como estagiária de Serviço Social do Núcleo Interdisciplinar de Ações Para Cidadania (2009), serviu como fonte de interesse e de dados qualitativos para a análise da realidade pesquisada. O referencial teórico adotado fundamenta-se na perspectiva da criminologia crítica. Nessa ótica, trabalhamos com diversos autores: Zaffaroni e Batista (2003), Anyar de Castro (2005), Zaccone (2007), Melossi e Pavarini (2006), Rusche e Kirchheimer (2004), Wacquant (2001). Os resultados do estudo apontam para a necessidade de se verificar as denúncias de situações irregulares de encarceramento dos presos, cujos direitos garantidos na Lei de Execução Penal (LEP) são cotidianamente violados. Além disso, pretende-se contribuir para a reflexão acerca da seletividade do sistema de justiça criminal e de seus mecanismos de criminalização da pobreza.

Código: 3576 - As Ocorrências Criminais no Município do Rio de Janeiro

INDAIARA RIBEIRO CESÁRIO (Sem Bolsa)
KEILA DA SILVA OLIVEIRA (CNPq/PIBIC)
NÚBIA MICHELLE ZIMBA DOS SANTOS (Sem Bolsa)
ROBERTA PARRINI FERREIRA (Sem Bolsa)
ROSANA SOARES PINHEIRO (Sem Bolsa)
TATIANE TAVARES DA SILVA (Sem Bolsa)
Área Básica: SERVIÇO SOCIAL APLICADO

Orientação: ZULEICA LOPES CAVALCANTI DE OLIVEIRA

Introdução: Este trabalho é resultado de uma pesquisa elaborada para a disciplina de Análise de Indicadores Sociais, do Curso de Serviço Social, ministrada pela Professora Zuleica Lopes de Oliveira. Para efeito do nosso trabalho utilizamos as ocorrências criminais registradas que são apreendidas por intermédio de informações estatísticas e de indicadores sociais, que são disponibilizados pela Secretaria de Segurança Pública. Entendemos a importância de utilização de informações estatísticas e de indicadores sociais para a análise da temática de violência. De acordo com Jannuzzi (2004) o Indicador Social é “um recurso metodológico, empiricamente referido, que informa algo sobre um aspecto da realidade social ou sobre mudanças que estão se processando na mesma”. Além disso, é também um instrumento operacional utilizado para o monitoramento da realidade social, contribuindo para a formulação e desenvolvimento de políticas públicas. Objetivos: Analisar as distintas formas de ocorrências policiais nas zonas geográficas do município do Rio de Janeiro com vistas a identificar as suas principais tendências e a sua dinâmica nos anos de 2004 e 2005. Buscamos também avaliar até que ponto o padrão de ocorrências policiais do município do Rio de Janeiro é encontrado nas demais unidades geográficas brasileiras. Metodologia: Levantamento e análise de informações estatísticas e indicadores sociais disponibilizados pelo Centro de Estudos de Segurança e Cidadania (CESeC) para os anos de 2004 e 2005. A principal fonte do estudo diz respeito ao Registro de Ocorrência das Polícias Cíveis para o Brasil, Região Sudeste, Estado do Rio de Janeiro e as zonas geográficas que integram o Município do Rio de Janeiro (zona norte, zona sul, zona oeste e centro). Resultados: Em geral, o padrão de ocorrência encontrado no Município do Rio de Janeiro se assemelha aos padrões das demais unidades geográficas do país quanto a um determinado tipo de ocorrência (crimes violentos contra o patrimônio). No entanto, diferenças também foram encontradas entre o padrão de ocorrências do estado e do município do Rio de Janeiro e o padrão das demais unidades geográficas do Brasil. Outra conclusão importante foi a de que estas ocorrências apresentaram também diferenças quando se considerou as distintas zonas geográficas do município do Rio de Janeiro (zona norte, zona sul, zona oeste e centro). Por exemplo, observamos que a zona norte absorve quase metade dos crimes ocorridos registrados, enquanto que na zona sul as ocorrências foram bem menores (13,0%). Concluímos que para a implementação e o desenvolvimento de uma política de segurança pública efetiva é necessário utilizar informações estatísticas e indicadores sociais que nos permitam identificar os padrões de ocorrência das áreas geográficas do país, pois eles apresentam perfis diferenciados.

Código: 3826 - Uma Outra Psicologia no Cárcere: A Experiência da 52ª DP

ANA MARCELA DA SILVA TERRA (Outra Bolsa)
Área Básica: PSICOLOGIA DO DESENVOLVIMENTO HUMANO

Orientação: PEDRO PAULO GASTALHO DE BICALHO
BRUNO GIOVANNI DE PAULA PEREIRA ROSSOTTI

O presente trabalho resulta de uma experiência de intervenção psicológica em grupo, fomento do Núcleo Interdisciplinar de Ações para a Cidadania (NIAC), um programa de extensão da Universidade Federal do Rio de Janeiro. Em 2009 a coordenação do projeto constrói uma parceria com a 52ª Delegacia de Polícia de Nova Iguaçu, Estado do Rio de Janeiro, visando estender a atuação do projeto à população carcerária do local. A equipe de Psicologia acaba por encontrar neste espaço a possibilidade de instalar um dispositivo grupal, com vista a dar voz aos presos provisórios do regime “seguro”. A característica diferenciadora desses presos é o seu isolamento da carceragem comum por terem cometido crimes depreciados pelo restante da população carcerária. Sendo assim, estes são mantidos isolados do convívio, dado o risco de vida de submetê-los à coexistência com os demais. Como arcabouço metodológico, apropriamo-nos do método cartográfico e nos utilizamos do grupo como um dispositivo capaz de colocar em funcionamento os modos de expressão de subjetividade - não perdendo de vista que esta se compromete profundamente com os processos coletivos produzidos historicamente. Provendo suporte epistemológico, são utilizados conceitos da Análise Institucional Francesa, os quais sugerem uma visão política, no intuito de desnaturalizar formas de ser instituídas, apontando saberes oriundos da Criminologia Crítica como ferramenta de problematização. Propomos aqui um novo modo de fazer Psicologia, no cárcere, divergindo fundamentalmente do lugar de avaliação psicológica obrigatório no sistema penal, o qual se propõe a investigar o suposto grau de periculosidade dos apenados.

Código: 471 - Combate nas Trevas:

A Luta do Proletariado contra a Igreja Católica Vista pelo Jornal Operário a LANTERNA

RAMON TORRES ARAÚJO (UFRJ/PIBIC)
Área Básica: HISTÓRIA DA EDUCAÇÃO

Orientação: LUIZ ANTÔNIO CONSTANT RODRIGUES DA CUNHA

O presente trabalho analisa o embate travado pelos proletários libertários brasileiros contra as práticas e idéias disseminadas pela Igreja Católica na primeira metade do século XX. Para isso, foram examinados exemplares publicados entre os anos de 1911 a 1935 do periódico operário A Lanterna, “folha anticlerical e de combate”. Estes se encontram no Arquivo de Memória Operária do Rio de Janeiro (AMORJ), situado no Instituto de Filosofia e Ciências Sociais (IFCS) da Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ). Lançado em 1901 em São Paulo, sob a direção do importante jurista anarquista Benjamin Mota, e com a colaboração de conhecidos libertários, como Neno Vasco e Thomaz da Fonseca, o jornal contou, em seu primeiro número, com uma tiragem de 10.000 exemplares. Ao longo de sua existência foram publicados mais de 300 números, distribuídos em diversas partes do Brasil. Em alguns momentos, como no começo de 1913, os leitores chegaram a fazer pedidos para que o jornal, que não tinha uma periodicidade regular, se transformasse num impresso diário. Os resultados preliminares da pesquisa revelaram que A Lanterna, em seus 34 anos, se consagrou como uma das mais importantes referências para os militantes livre-pensadores e anticlericais. Os libertários, através de palavras contundentes e enérgicas expostas nas páginas da folha operária, além de disseminarem os ideais anticlericais e libertários, denunciavam o posicionamento da Igreja estreitamente atrelada aos interesses da classe dominante.

**Código: 3477 - Mais Engraçado, Menos Indigesto, com Conteúdo Igual:
A Representação da Violência nos Impressos Expresso e Meia Hora**

SILVANA MARCELINA DOS SANTOS (Sem Bolsa)
Área Básica: SERVIÇO SOCIAL APLICADO

Orientação: MARILDO MENEGAT

O presente estudo faz uma análise da representação da violência no jornalismo destinado às classes C e D, a partir dos tablóides que reconfiguram a imprensa popular carioca contemporânea. A análise se detém nos jornais Meia-Hora de Notícias (2005) e Expresso da Informação (2006), dos grupos O Dia e Infoglobo, respectivamente. Os títulos-piadas e a notícia enxuta feita de manchetes são uma das principais características destes jornais, pois foram idealizados para leitura rápida adaptada ao tempo que o trabalhador dispõe para lê-los. Apesar de recentes, os tablóides já conquistaram amplo espaço no mercado. Juntos informam cerca de 300 mil pessoas diariamente, segundo dados do Instituto Verificador de Circulação - IVC. Com enfoque nas notícias policiais (crime e violência), no futebol (esportes) e nas fotos de mulheres sensuais (sexo), estes impressos consagram a velha fórmula dos populares, abarcando o público (histórico) da imprensa sensacionalista brasileira. Sob essa perspectiva, ressaltam-se como características sensacionalistas a ênfase nos fatos cotidianos, os dramas da vida comum, os fatos distorcidos, a imediatividade e o âmbito local. Este estudo é fruto de pesquisa de Trabalho de Conclusão de Curso. Seu objetivo é analisar a representação da violência nos novos tablóides populares cariocas, a partir da hipótese de que estes editoriais ao reatualizarem o sensacionalismo característico da imprensa popular deformam o fenômeno de violência

numa perspectiva reducionista, mítica e estereotipada. A metodologia baseia-se em estudo bibliográfico e estudo de caso, com base na análise de discurso. Este estudo indica que ao resgatar a espetacularização da vida cotidiana e transformá-la em notícia, estes editoriais atualizam o sensacionalismo - presente na imprensa popular desde sua origem. O Meia Hora e o Expresso superam o rótulo “espreme que sai sangue”, mas o fazem apenas substituindo a imagem indigesta pela linguagem, através dos títulos-piada, do duplo sentido, das gírias etc.. A forma mudou, mas o conteúdo ainda tem base no tripé crime-sexo-futebol. Nestes impressos, a violência, representada pelo “mundo do crime”, apresenta-se a partir de três expressões principais, quais sejam os crimes contra patrimônio, o tráfico de drogas e os homicídios. O discurso predominante segue uma linha simplista e acrítica, no qual as causas da violência permanecem obscurecidas pela culpabilização e moralização do indivíduo. O criminoso é representado como alguém cruel, bárbaro e que, portanto, deve ser tratado sem qualquer respeito à lei e os direitos humanos. A vítima é apresentada através de seu drama, que é espetacularizado. A partir desta demarcação de personagens, apela-se tácita ou explicitamente para um recrudescimento dos aparatos repressivos do Estado. Assim, o fenômeno da violência aparece como um mal que perturba a sociedade, lugar de paz, e que precisa ser extirpado.

Código: 767 - Projetos Experimentais em Jornalismo: A Mudança de Temática Abordada de 1996 a 2009

MARIANA BOQUIMPANI ERTHAL BOTELHO (CNPq/PIBIC)

LEONARDO JORDAO DE ACHILLES MELLO (CNPq/PIBIC)

Área Básica: PROCESSOS DA COMUNICAÇÃO

Orientação: MUNIZ SODRE DE ARAÚJO CABRAL

RAQUEL PAIVA DE ARAÚJO SOARES

A presente pesquisa tem o objetivo de fazer um estudo das temáticas abordadas pelos alunos de Comunicação Social - Habilitação de Jornalismo desde o ano de 1996 até o ano de 2009. O objetivo é perceber quais temáticas despertaram interesse ao longo dos 14 anos em que a disciplina Projetos Experimentais em Jornalismo foi implementada no formato atual. A pesquisa permite perceber a variação temática, que terá um cruzamento contextualizado com as pesquisas que a área da comunicação tem realizado, o que será aferido a partir dos anais de congressos da Intercom e Compós, bem como a bibliografia publicada pelos autores expoentes da área. O propósito principal da pesquisa é analisar de que maneira os alunos de graduação em jornalismo estão conectados com as temáticas em vigor, também se há uma forte tendência para a pesquisa ou se o momento de conclusão do curso é marcado principalmente por temáticas que sejam mais afeitas ao mercado de trabalho. Os projetos experimentais em comunicação constituem um momento marcante para a definição de novos pesquisadores, já que um número significativo realiza o projeto de conclusão de curso concomitantemente com o projeto para pleitear uma vaga em mestrados. Constata-se ainda que, com frequência, as temáticas são similares e que o graduando escolhe neste momento o tema com que irá trabalhar nos próximos tempos. A hipótese central é de que a pesquisa realizada na graduação representa um momento de iniciação para novos pesquisadores e que as temáticas dividem-se entre as que são relativas ao mercado de trabalho e aquelas em pauta na área no momento. A pesquisa contará também, além do levantamento no material arquivado, com entrevistas com alunos que concluíram e em fase de conclusão e também professores/orientadores. O contato com os professores possibilitará que eles opinem sobre o porquê da mudança de temas nestes mais de dez anos. Por outro lado, o contato com os alunos formandos será válido para que eles digam como escolheram o tema, o orientador e o foco do trabalho. Os que já concluíram, a importância desse momento e sugestões. Todas essas fontes de informação serão relacionadas com as mudanças realizadas pelos estudos na área. Dessa forma, pretende-se responder, inicialmente, se as temáticas mudaram, o motivo disso ter acontecido e quais os assuntos em voga no momento. A resposta de todas essas questões será buscada tanto pela parte prática acima citada, quanto pela leitura de notícias e textos que abordem a mudança de cenário nos meios de comunicação.

Código: 2397 - A Petrópolis Republicana na Imprensa.

As Representações da Proclamação da República no Jornal “O Mercantil” (1889-1892)

GRAZIELE DE SOUZA ROCHA (Sem Bolsa)

Área Básica: HISTÓRIA DO BRASIL

Orientação: MARCOS LUIZ BRETAS DA FONSECA

“Cidade imperial” é uma das formas mais comuns de se referir a Petrópolis, cidade localizada na região serrana do Rio de Janeiro. Esse título se deve ao fato da Família Real tê-la escolhido como sua residência de verão por muitos anos, e, por conseguinte, conservar inúmeras lembranças desse período, como é o caso do Palácio de Cristal, da Casa da Princesa Isabel, da Catedral São Pedro de Alcântara, além da própria residência imperial, atualmente Museu Imperial. Sem um olhar mais criterioso, o estabelecimento de uma relação entre Petrópolis e a monarquia pode criar a impressão de que a cidade possui, naturalmente, laços estreitos com o regime monárquico. Refletindo sobre essas questões, pretendo investigar nesse trabalho a recepção da Proclamação da República na imprensa petropolitana, particularmente no jornal “O Mercantil”. Devo dizer que a escolha desse material não se deu de forma aleatória, mas a partir de certas características que acredito contribuir para o enriquecimento dessa reflexão. Uma delas é que “O Mercantil”, criado em 1857, foi o primeiro jornal da cidade e tinha como objetivos claros a defesa da elevação de Petrópolis à categoria de cidade, bem como a emancipação dos escravos. No entanto, creio ser de maior relevância o fato de que o fundador e dono do jornal, Bartholomeo Pereira Sudré, era defensor da monarquia. Essa informação certamente pode trazer a tona uma série de questões interessantes, como, por exemplo, pensar como foi

recebida e tratada pelo “O Mercantil” a instalação do novo regime político. Esse trabalho, portanto, pretende analisar através do estudo desse jornal o período que vai de 1889 até 1892 - data em que Sudré morreu. Buscarei então identificar o modo pelo qual foi tratada a Proclamação da República, e como os petropolitanos vivenciaram a ausência da Família Real na cidade.

Código: 3376 - Informação com Humor, Custe o Que Custar: A (Des)Construção do Jornalismo no CQC

JÚLIA SILVEIRA DE ARAÚJO (Sem Bolsa)
Área Básica: JORNALISMO E EDITORAÇÃO

Orientação: EDUARDO REFKALEFSKY

O presente trabalho apresenta os resultados preliminares de um projeto de pesquisa que objetiva descobrir se o programa CQC (Custe o Que Custar), transmitido pela Rede Bandeirantes de Televisão, pode ser considerado um modelo legítimo de telejornal. A problemática se impõe devido ao caráter paradoxal do mesmo, que apresenta características típicas da estética e do discurso jornalísticos e, simultaneamente, desconstrói a convencional mediação dos telejornais por meio da metalinguagem e da ironia. A polêmica é reforçada também pela proposta híbrida do semanário, calcada tanto no entretenimento e no humor quanto no conteúdo informativo. Através de uma análise quantitativa e qualitativa do Custe o Que Custar, foram observados aspectos como o processo de enunciação, a lógica de produção e a estruturação do programa. Os resultados obtidos durante esta investigação serviram de subsídio para um estudo comparativo, baseado na definição - e problematização - do modelo convencional de telejornalismo, segundo teóricos da comunicação. Além dos livros “A linguagem do Telejornal. Um estudo da cobertura dos 500 anos do descobrimento do Brasil”, de Beatriz Becker, e “A Televisão Levada a Sério”, de Arlindo Machado, tem-se como referência os artigos “Aspectos audiovisuais do Infotainment: o CQC como propósito de análise”, de Juliana Freire Gutmann, e “Estratégias gráficas e humor sarcástico: a notícia levada a ‘sério’ no Programa CQC, da TV Bandeirantes, Brasil”, de Denise Guimarães & Kati Caetano.

Código: 3875 - Depois do Fogo, as Cinzas - Um Estudo sobre o Jornalismo a Partir da Cobertura do Incêndio no Camelódromo da Central do Brasil

SEIJI FELIPE PRATA PACHECO NOMURA (Sem Bolsa)
Área Básica: ORGANIZAÇÃO EDITORIAL DE JORNAIS

Orientação: CRISTINA REGO MONTEIRO DA LUZ

Este trabalho pretende analisar as coberturas dos jornais “O Globo”, “O Dia” e “Meia-Hora” a respeito do incêndio que destruiu metade do camelódromo da Central do Brasil no dia 26 de abril de 2010 e deixou duas mil pessoas desempregadas. O incêndio ocorreu exatamente no dia da inauguração da Unidade da Polícia Pacificadora no Morro da Providência e abriu espaço para a expansão do Terminal Rodoviário Américo Fontenelle, essencial para as Olimpíadas 2016 do Rio de Janeiro. Articulando investigação jornalística, pesquisa de campo, análise bibliográfica, historiográfica e estudo comparativo da cobertura dos jornais, pretende-se com este trabalho identificar os fatores que influenciaram e foram influenciados pela cobertura jornalística, assim como colher evidências sobre o modo de agir do Estado Ampliado (Gramsci), sobretudo a Imprensa. Para isso, serão referenciais os conceitos de Muniz Sodré, Zygmunt Bauman, Hannah Arendt e Michel Foucault, entre outros estudiosos da mídia. A pesquisa explora a hipótese de que utilizar nas reportagens estudadas a espetacularização do incêndio e a criação de um quadro de devastação abrem caminho para justificar a instituição de outras estruturas e dispositivos que alteram a relação do povo com a cidade, podendo levar à despolitização e à falta de identificação com a cidade. No mesmo processo de identificação dos elementos constitutivos da fala jornalística, porém, podem ser identificadas novas formas de resistência.

Código: 2967 - Sociedade Civil, Movimentos Sociais e Violência - Um Estudo na Baixada Fluminense

BRUNA DA COSTA MELLO (UFRJ/PIBIC)
KEILA DA SILVA OLIVEIRA (CNPq/PIBIC)
Área Básica: SERVIÇO SOCIAL APLICADO

Orientação: LEILAH LANDIM ASSUMPÇÃO
TATIANE TAVARES DA SILVA
INDAIARA RIBEIRO CESÁRIO

Este trabalho está vinculado ao Núcleo Ação Social e Política da Escola de Serviço Social (NASP) e ao Projeto “Participação associativa, movimentos culturais e políticas públicas: duas experiências na Baixada Fluminense”. Um dos seus pontos de partida foi a análise de mobilizações sociais relacionadas à violência nessa região, tendo como objeto empírico de estudo um caso: a chamada “chacina da Baixada” ocorrida em março de 2005. Entre as questões levantadas pelo projeto, a temática específica do presente trabalho são as redes, espaços e organizações da sociedade civil relacionadas à questão da violência e da segurança pública. Partimos, portanto, de definições conceituais de movimentos sociais em forma de rede e de questões relacionadas a novas formas organizacionais nas mobilizações da sociedade civil. Podemos afirmar que a pesquisa inicial revelou, ao lado da debilidade de organizações associativas na Baixada, o crescimento de micro-iniciativas e a existência de redes e novas identidades em construção, com relação à questão da violência, que apresentam, no entanto,

fragilidade, baixa capacidade de articulação e poucos canais de interação com o poder público. Além disso, nos deparamos com dois processos no plano da sociedade civil. Em primeiro lugar a pesquisa tem revelado o surgimento de novas organizações e movimentos voltados para a questão da violência. E, por outro lado, a questão da violência e da segurança pública está sendo introduzida no repertório de antigas organizações. O objetivo do presente trabalho é analisar um “Fórum” e uma “Rede” de movimentos sociais relacionados à questão da violência que atuam no Rio de Janeiro alcançando, no entanto - o que não é tão freqüente - a região da Baixada. Ou seja, as interações acionadas pelos movimentos na Baixada Fluminense alargaram o campo empírico da pesquisa, revelando a construção de laços com algumas poucas redes e organizações determinadas, que funcionam no Rio de Janeiro. Tomamos duas delas como objeto de estudo. A partir do método qualitativo de pesquisa vimos realizando um levantamento das organizações que compõem essas redes, acompanhando diretamente reuniões e atos públicos e realizando entrevistas em profundidade com suas lideranças. Indagamos por suas origens, pela trajetória e perfil de seus membros, o lugar que as questões sobre violência e segurança pública ocupam em sua agenda, suas formas de interlocução (ou não) com políticas públicas etc. Em termos gerais, portanto, o estudo busca contribuir para o levantamento de questões sobre qual o âmbito, as características e os limites para a influência das organizações da sociedade civil e dos movimentos sociais na agenda pública, quando está em jogo a questão da segurança. A escolha da Baixada Fluminense como região de estudo inclui indagações sobre uma “periferia” vista como violenta e pouco (ou menos) estudada que as do Rio de Janeiro.

Código: 3423 - Estratégias de Comunicação de Favelados no Processo de Integração Social e Construção de uma Cidadania Plena na Cidade de Rio de Janeiro

LÍVIA BUXBAUM ORLANDI (Sem Bolsa)

Área Básica: JORNALISMO ESPECIALIZADO
(COMUNITÁRIO, RURAL, EMP. CIENTIF.)

Orientação: PAULO ROGÉRIO DOS SANTOS BAIA

Este estudo é uma análise das estratégias de comunicação adotadas por favelados para transmitirem para a totalidade da cidade suas percepções e modos de vida. Tal tema é de extrema relevância em razão da complexidade e importância social, cultural, econômica, política e ambiental que os espaços populares e seus veículos exercem na atualidade. Há uma negociação constante por parte das instituições de poder com a sociedade civil para a formação da cultura. A grande mídia é uma dessas instituições de poder e as representações que faz das favelas integram, de diferentes formas, a identidade cultural do Rio de Janeiro. O discurso hegemônico, no entanto, não é único. Há diversas vozes paralelas com pouca visibilidade, que constituem entrelaçadas forças de poder. São vozes de combate, de resistência, de afirmação, expressão cultural, dentre outros aspectos. As vozes dos favelados estão nesta complexa rede de poder. Como as favelas são distintas umas das outras e compostas por uma multiplicidade de indivíduos, suas vozes são, portanto, heterogêneas, permeadas por vários interesses e características. Esta pesquisa objetiva-se a analisar a importância da pluralidade da mídia para a construção de uma consciência social e uma compreensão mais ampla da sociedade. Outra problematização levantada é como um site produzido por pessoas de origem popular e formação universitária, intelectuais orgânicos, contribui com a construção da noção de favela. A experiência analisada é a do Observatório de Favelas. Esta é uma organização social localizada no Complexo da Maré, fundada por moradores com formação universitária e que se propõe a pesquisar as favelas e elaborar políticas públicas que garantam a cidadania dos moradores. A organização possui um site onde disponibiliza notícias, artigos e as pesquisas que desenvolve sobre favelas. Este canal ilustra a nova forma de mobilidade social que a Internet possibilita e constitui um poder simbólico, uma vez que é um espaço de expressão de indivíduos com envolvimento com a universidade. A metodologia deste trabalho fundamentou-se num levantamento histórico-teórico sobre as alternativas encontradas pelas classes populares para difundirem um discurso particular. Além disso, foi feita uma pesquisa prática através da elaboração do diagnóstico da comunicação do Observatório, com ênfase na análise do site, de idas à organização e entrevistas com membros. Como conclusão, o presente estudo demonstrou que a compreensão simplista acerca das favelas pode ser superada com uma mobilização conjunta da sociedade, o que inclui recíprocas aproximações entre os intelectuais das favelas e as forças hegemônicas, como o governo e a grande mídia. Referências: GRAMSCI, A. Os Intelectuais e a Organização da Cultura. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 1978. PERUZZO, C. M. K. Comunicação nos Movimentos Populares: A Participação na Construção da Cidadania. Petrópolis: Vozes, 1998.

Código: 3445 - Uma Análise dos Padrões de Interação entre Estado e Sociedade Civil Através dos Discursos de Legitimação das Organizações Não Governamentais

GABRIEL QUINTANILHA KUBRUSLY (CNPq/PIBIC)

Área Básica: SOCIOLOGIA DO DESENVOLVIMENTO

Orientação: ELISA MARIA DA CONCEIÇÃO PEREIRA REIS

Meu trabalho busca contribuir para a compreensão de mudanças ocorridas no Brasil a partir dos anos setenta do século vinte, no que diz respeito aos padrões de interação entre o Estado, o mercado e a sociedade civil. Parto de uma revisão da literatura de sociologia política sobre o Brasil, com o propósito de evidenciar a preponderância das relações de autoridade sobre as de solidariedade. Em seguida, analiso o crescimento dos movimentos sociais e de ações de associação civil que tem lugar a partir dos anos 1970 com a luta pela redemocratização. Destaco em especial o surgimento das Organizações Não-Governamentais e

sua intensificação à partir dos anos 1980. Saliento como as ONGs se afirmam em oposição ao Estado percebido como corrupto, cooptador e autoritário, para mais tarde - já no contexto democrático da década de 1990 - se apresentarem como parceiros “privilegiados” do Estado na promoção de uma sociedade mais justa. Com base em um conjunto de cinquenta entrevistas realizadas com dirigentes de ONGs, analizo as várias narrativas de legitimação e discuto em que medida esses atores da sociedade civil tem tido sucesso na superação da lógica cooptadora que presidia a relação entre Estado e sociedade civil no Brasil.

Código: 2387 - O Perfil das ONGs: Seu Financiamento Determinando Seu Parceiro e Sua Missão

ALESSANDRA DA SILVA CABRAL TEIXEIRA (CNPq/PIBIC)
ELEM PATRÍCIA NUNES MARCELINO (Sem Bolsa)
LEANDRO DA SILVA PEREIRA (CNPq/PIBIC)
RAFAEL TEIXEIRA DO NASCIMENTO (Sem Bolsa)
SUZANA MANCEBO BARROS (Sem Bolsa)
Área Básica: SERVIÇO SOCIAL APLICADO

Orientação: CARLOS EDUARDO MONTANO BARRETO
MARILENE APARECIDA COELHO

Este trabalho é fruto de um eixo de investigação do núcleo de pesquisa “Políticas Públicas: entre o Estado e o Terceiro Setor”. A partir da década de 90, com a implementação do neoliberalismo no Brasil e a transferência progressiva do trato da “Questão Social” para a sociedade civil, ocorreu um considerável aumento do número de ONGs. Através de análise bibliográfica, verificamos que esse crescimento exponencial fez com que a quantidade de instituições excedesse a oferta de financiamento, o que, por seu turno, passou a incidir geneticamente em seus propósitos, visto que para obter êxito na busca por financiadores, as ONGs ora passavam por modificações espontâneas para atender a alguns requisitos, ora eram condicionadas a tal movimento pelos financiadores. Portanto, temos como hipótese a divisão das ONGs em três grandes grupos, estando sua fonte financiadora relacionada a seu perfil de atuação: *Grupo1: ONGs que promovem o enxugamento das atribuições do Estado na garantia de direitos sociais, por este repassar àquelas sua função. Assim, teriam maior acesso ao financiamento estatal; *Grupo2: ONGs cujo objetivo consiste na elaboração de projetos que corrijam os excessos do mercado através de pequenas melhorias. Por terem maior vínculo com a “responsabilidade social” das empresas e formação de mão-de-obra, alcançariam maior facilidade na obtenção de financiamento na esfera privada; * Grupo3: ONGs envolvidas com movimentos de solidariedade, contra a globalização, o racismo e a discriminação. Por ocuparem áreas que não são de interesse do Estado e do capital, teriam maior dificuldade no acesso a financiamento. A pesquisa, cuja duração prevista é de dois anos, consistiu nas seguintes etapas: elaboração de amostra representativa do universo de ONGs situadas no município do Rio de Janeiro fornecido pelo IBGE; elaboração de questionário que, por hora, está sendo aplicado às instituições que compõem a amostra; e, como etapa final, a tabulação dos dados obtidos para confrontação de resultados e hipótese. Até o presente momento, observamos ser o chamado Terceiro Setor um universo heterogêneo e carente de definições e regulamentações precisas, o que gerou dificuldades significativas ao trabalho de investigação. No desenvolvimento da pesquisa empírica, observamos que há elementos que confirmam e outros que apontam para a necessidade de adequações na hipótese apresentada. Bibliografia: BARBOSA, Maria Nazaré Lins; OLIVEIRA, Carolina Felipe. Manual de ONGs: guia prático de orientação jurídica. Rio de Janeiro: Editora FGV, 2003. MONTAÑO, Carlos. Terceiro setor e questão social: crítica ao padrão emergente de intervenção social. São Paulo: Cortez, 2002. PETRAS, James. As ONGs na conjuntura de psicose da guerra. Revista Puc Viva, nº 15, 2002. _____. A ajuda ambígua das ONGs na Bolívia. In: PETRAS, J. Neoliberalismo. América Latina, Estados Unidos e Europa. Blumenau: Editora da FURB, 1999.

Código: 3678 - Perfil dos Usuários do NIAC e as Redes Sociais de Apoio no Bairro Maré

RACHEL DE SOUZA DA COSTA E OLIVEIRA (Outra Bolsa)
NATHÁLIA CAVALIERE DO AMARANTE (Outra Bolsa)
MARCELA DE MESQUITA CAMPANA (CNPq/PIBIC)
CRISTIANO GONÇALVES DA SILVA (Sem Bolsa)
CAROLINE ROCHA DOS SANTOS (Outra Bolsa)
Área Básica: SERVIÇO SOCIAL APLICADO

Orientação: CHARLES TONIOLO DE SOUSA
JÚLIA APARECIDA SOARES DE PAULA

A pesquisa do perfil dos usuários e das redes sociais de apoio no bairro Maré é realizado pela equipe de Serviço Social do projeto “Os Direitos da Cidadania e Promoção do Acesso à Justiça”, vinculado ao Núcleo de Estudos sobre Associativismo, Solidariedade e Políticas, localizado na Escola de Serviço Social, e ao Núcleo Interdisciplinar de Ações para Cidadania (NIAC) vinculado à PR-5. O Serviço Social atua em conjunto às equipes Arquitetura, Direito e Psicologia, que também compõem o NIAC. Apresenta como foco de pesquisa e extensão a defesa dos direitos da cidadania da população pauperizada e propensa a processos de criminalização. Entende-se que a pesquisa contribui para efetividade do projeto, uma vez que levanta as expectativas e demandas dos usuários, além das diferentes redes de prevenção da violência e de acesso à justiça; e identifica os esforços de diferentes entidades do bairro Maré para a concretização dos Direitos Humanos.

Desde o segundo semestre de 2006, a equipe de Serviço Social realiza o estudo do perfil dos usuários e um diagnóstico das redes e serviços através de uma pesquisa interdisciplinar - do tipo participante - que visa conhecer as necessidades dos usuários e o fortalecimento das redes de apoio como ponto de partida para a construção de novas alternativas de ações junto às instituições e moradores do bairro Maré. Este processo vislumbra adequar as atividades desenvolvidas pelo NIAC à real necessidade da população atendida, avaliando o funcionamento da metodologia do Núcleo no que tange ao atendimento das expectativas e demandas. Até o momento, estudou-se 274 atendimentos realizados entre julho de 2007 - início das atividades de atendimento ao público - e março de 2009, como resultado preliminar do perfil da população atendida, pois já ultrapassou-se o 600º atendimento. Constatou-se que grande parte das demandas é para áreas do Direito - especialmente Família (72) e Cível (56) -, além da Psicologia e Serviço Social, (65) e outros. Foram distribuídos 60 questionários às instituições da rede de serviços existentes no bairro Maré: retornaram 37. A partir da análise de seus representantes, pode-se dizer que 26 instituições são não-estatais e 11 são estatais - destas, 9 são municipais; 22 instituições possuem atuação na comunidade; e 21 possuem fontes de recursos de órgão governamentais. Vale ressaltar que o tema educação é a principal área temática de 25 instituições e os serviços de acesso à justiça, defesa dos direitos e de atendimento psicológico são consideradas inexistentes, regulares ou péssimos. Além disso, observa-se uma concentração de instituições em determinadas comunidades. A pesquisa demonstra, por meio da avaliação das Políticas Públicas, a necessidade de maior articulação com as instituições da rede de apoio do bairro Maré; a instrumentalização da população para o reconhecimento do direito e às formas de acesso à Justiça, ampliando o acesso ao atendimento de demandas que respondam às suas necessidades.

**Código: 495 - Reflexões Metodológicas a Partir de Etnografia
sobre Conexões Políticas na Cidade do Rio de Janeiro**

MAYÁ MARTINS CORREIA (CNPq/PIBIC)
Área Básica: ANTROPOLOGIA URBANA

Orientação: KARINA KUSCHNIR

Este trabalho é uma continuação da pesquisa apresentada nas XXX e XXXI JICAC. A pesquisa é desenvolvida como sub-projeto da linha “Antropologia Urbana: Política e Cotidiano” do Laboratório de Antropologia Urbana (LAU) do IFCS/UFRJ. A linha de pesquisa que este sub-projeto integra possui o objetivo de analisar as redes de relações sociais que envolvem os políticos da cidade do Rio de Janeiro, suas equipes, a população e o contexto urbano no qual eles se inserem. O foco da análise recai sobre a conexão estabelecida através dos atendimentos em Centros Sociais mantidos por políticos. A partir dos dados obtidos durante 2009, observamos que, no mínimo, 35% dos vereadores eleitos em 2008 mantêm ao menos um Centro Social. A elevada porcentagem de parlamentares que fornecem atendimentos nos leva a questionar o modo como esses estabelecimentos influenciam as práticas políticas na cidade. Para a execução do trabalho, continuamos adotando os procedimentos metodológicos utilizados ao longo de 2008 e 2009: a) Levantamentos dos modos de conexão entre parlamentar e população, com visitas aos gabinetes, escritórios políticos e Centros Sociais; b) Levantamentos de fontes de imprensa e Internet sobre o assunto; c) Análise de relatórios escritos a partir de dois estudos etnográficos realizados por mim em 2007 e 2008. Para a presente apresentação, recorto o objeto de pesquisa nas questões que envolvem a identidade e a sociabilidade do antropólogo no trabalho de campo. Trata-se de analisar metodologicamente a influência da posição de pesquisadora na interação com os grupos estudados. Como a experiência antropológica é indubitavelmente biográfica e de natureza interpretativa, procuro refletir sobre as expectativas e representações mútuas estabelecidas na relação com os grupos. Através dessas reflexões, as conclusões parciais do trabalho até o momento são de que as referências das quais o pesquisador parte para estudar o campo e os relatos sobre a forma como ele viveu durante a realização do estudo constituem elementos essenciais para uma explicação satisfatória sobre o modo como a pesquisa foi feita. Sobre o estágio atual das análises sobre a conexão estabelecida através dos Centros Sociais, é possível observar que os vínculos dos parlamentares com a população são constantemente atualizados através dos atendimentos e da posição dos políticos como mediadores entre a população e variados níveis de poder. Ademais, o sentimento de pertencimento do político às áreas onde atua aparece como fundamental para criar a identificação entre candidato e eleitor. Referências: [1] EVANS-PRITCHARD, Edward Evan. [1936] 2005. *Bruxaria, Oráculos e Magia entre os Azande*. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Editor. [2] KUSCHNIR, Karina e VELHO, Gilberto (Orgs). 2003. *Pesquisas urbanas: desafios do trabalho antropológico*. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Ed. [3] WHYTE, William Foote. [1943] 2005. *Sociedade de Esquina*. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Editor.

**Código: 1257 - “O Mel do Melhor Adiante”:
Experimentalismo e Vanguarda na Obra de Waly Salomão (1970-1980)**

DESIRREE DOS REIS SANTOS (Sem Bolsa)
Área Básica: HISTÓRIA DO BRASIL REPÚBLICA

Orientação: MARIA PAULA NASCIMENTO ARAÚJO

As décadas de 1960 e 1970 são, por muitos, consideradas períodos extremamente ricos quanto à produção cultural. Isso ocorre, sobretudo, pela inserção de inúmeros nomes e movimentos culturais que marcaram tanto pela “efervescência cultural” dos anos 60 como pelo momento “divisor de águas” da década de 1970. A historiografia que se debruçou sobre esses

períodos tendeu a edificar e hipervalorizar alguns nomes e movimentos, em detrimento de outros, possibilitando algumas distorções que afetam os rumos da produção cultural brasileira atual. Nesse sentido, optamos por um trabalho acerca do poeta Waly Dias Salomão, durante toda a década de 1970, uma vez que perpassaria esse procedimento da escrita da história de canonização, que nos parece dificultar a problematização da diversidade e complexidade dos eventos culturais do período demarcado. O impacto da radicalização da ditadura, pós-AI-5, sobre o campo cultural brasileiro causou uma reordenação nesse espaço de produção. Movimentos artísticos engajados de esquerda desarticulados, alguns nomes da cena cultural exilados e o aprofundamento das divisões daqueles que ainda mantinham-se produzindo no país são marcas dessa reordenação. A maioria dos estudos que tratam do embate político cultural desse período divide-o em dois pólos: a contracultura e o engajamento de esquerda. A partir desse cenário, notadamente acerca do conflito entre “arte engajada” e “arte de vanguarda”, será demonstrado de que maneira podemos inserir o poeta mencionado nas discussões relacionadas aos posicionamentos de artistas e intelectuais de esquerda e daqueles adeptos a idéias contraculturais nos anos 1970. Para isso, a presente pesquisa, orientada pela professora Dra. Maria Paula Nascimento Araujo, aborda, além de algumas obras do poeta referentes ao período demarcado, diversos periódicos vinculados à imprensa alternativa. Verificando a importância que esse tipo de imprensa teve quanto à centralização dos debates político culturais durante a Ditadura Militar no Brasil, apontaremos os principais jornais, que, fora da grande imprensa, polarizaram esse embate, tais como os ditos jornais de esquerda (Pasquim, Em tempo, Versus e Opinião) e as publicações relacionadas à contracultura (Navilouca, Flor do Mal, Verbo Encantado e Almanaque Biotônico Vitalidade).

Código: 3715 - Ação Direta (1946-1959): De Protagonista da Imprensa Anarquista no Rio de Janeiro da Década de 40 e 50 à Presença no Arquivo de Memória Operária do Rio de Janeiro

RAFAEL VIANA DA SILVA (UFRJ/PIBIC)
Área Básica: HISTÓRIA DO BRASIL

Orientação: ELINA GONÇALVES DA FONTE PESSANHA

A presença da coleção do jornal anarquista Ação Direta no Arquivo de Memória Operária do Rio de Janeiro revela a prática política dos anarquistas durante as décadas de 40 e 50, na então capital do país. Principal veículo de comunicação impresso dos anarquistas no período, a pesquisa sobre este jornal permite também resolver ausências relativas ao estudo da imprensa anarquista e do anarquismo. A análise de seu conteúdo desvenda, com muita riqueza, as diversas estratégias e práticas sociais do campo anarquista para a organização dos trabalhadores, desdobrando-se em uma tipologia de catalogação de acervo que também está ancorada num olhar historiográfico e sociológico específico. A trajetória documental da coleção permite conectar, pelo ofício narrativo, o fio condutor que interliga diferentes militantes e distintos períodos históricos, elucidando problemáticas historiográficas do campo do sindicalismo revolucionário e do anarquismo, e abrindo um número sem fim de questionamentos, que longe de esgotar o referido tema, contribuem para seu enriquecimento e apreciação.

**Código: 3850 - Entre Senhores e Escravos:
Estudo sobre as Relações de Compadrio em Franca, Norte Paulista (1876-1888)**

THABATA RIBEIRO DE ANDRADE (Outra Bolsa)
Área Básica: HISTÓRIA DO BRASIL IMPÉRIO

Orientação: MANOLO GARCIA FLORENTINO

Estudos sobre a constituição das famílias escravas estão sendo desenvolvidos desde a década de 1980, aproximadamente. As mudanças na percepção do papel do cativo frente à sociedade buscam inseri-lo na perspectiva de agente histórico. Esta pesquisa baseia-se na ideia comum a muitos dos recentes estudos sobre escravidão, tais como os de Brugguer, Slenes e Florentino, onde o escravo era um agente histórico ativo e, portanto, capaz de desenvolver e manter relações estáveis com outros cativos e, de certa forma, modificar sua maneira de viver frente ao senhor, embora inseridos em uma lógica escravista. Nosso objetivo principal é o de analisar as relações de compadrio presentes entre os escravos de Joaquim Goulart de Andrade, proprietário de terras e escravos no município de Franca, norte paulista. Análise baseada nos registros de batismo encontrados na Paróquia Nossa Senhora da Conceição de Franca, referentes às últimas décadas do século XIX. No desenrolar do trabalho, buscaremos observar como a prática de apadrinhamento por livres senhores de outros escravos inseria-se numa lógica onde não só o batizado e seus pais se beneficiavam de proteção, mas o padrinho também buscava ascender frente ao proprietário desses cativos. E, posteriormente, analisar o motivo da maioria dos escravos deste proprietário terem escolhido como padrinhos escravos de outras propriedades. Referências: BRÜGGER, Silvia Maria Jardim. “Poder e compadrio: Apadrinhamento de escravos em São João del Rei (Séculos XVIII e XIX). In: ALMEIDA, Carla & OLIVEIRA, Mônica Ribeiro de. “Nomes e números: alternativas metodológicas para a história econômica e social”. Juiz de Fora: Ed. UFJF, 2006. ELIAS, Norbert. “A sociedade de indivíduos”. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Ed., 1994. ENGEMANN, Carlos. “De laços e de nós”. Rio de Janeiro: Ateliê, 2007. FLORENTINO, Manolo & GÓES, José Roberto. “A paz das senzalas: famílias escravas e tráfico atlântico”. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 1997.

Código: 32 - O Partido Revolucionário em Lênin: Um Estudo Aproximativo

CRISTIANE RODRIGUES DE MORAES (Sem Bolsa)

Área Básica: SERVIÇO SOCIAL APLICADO

Orientação: MARCELO BRAZ MORAES DOS REIS

A luta de classes assume, sob o capitalismo, uma nova conformação: o conflito ocorre entre as duas classes sociais fundamentais do modo de produção capitalista: a burguesia - detentora dos meios de produção - e o proletariado - detentor unicamente de sua força de trabalho. Durante o processo de desenvolvimento do capitalismo, no século XIX, os trabalhadores construíram as protoformas de suas organizações políticas para o enfrentamento da classe dominante: entre as principais, destacamos a Liga dos Comunistas, a I Internacional, a II Internacional e os partidos social-democratas. Já no século XX, veio à tona no cenário da luta de classes internacional, o homem que viria a ser o maior dirigente comunista da história: V. I. Lênin. Lênin construiu uma teoria de organização para o partido revolucionário, tendo como base o socialismo científico, legado deixado por Marx e Engels. O método contido no socialismo científico permitiu que Lênin desenvolvesse, junto com seus companheiros, uma organização centralizada, disciplinada e tendo como uma de suas bases principais, a ação política de massas: “todo dirigente comunista deve estar ligado às massas”, disse Lênin. O Partido Bolchevique conseguiu levar a cabo uma revolução proletária em Outubro de 1917. Consolidando-se a Revolução Proletária Russa, Lênin passou a tomar as primeiras medidas para consolidar o Estado Soviético; estas medidas se referiam às necessidades de administração e organização do nascente Estado proletário, objetivando assim, a passagem transicional do capitalismo de Estado para o socialismo. O nosso trabalho se aproxima da discussão, portanto, da teoria de organização do partido revolucionário, exposta sistematicamente em *Que fazer?*, e da idéia em torno da organização do Estado operário soviético, pós-revolução de 1917. Dessa forma, objetivamos analisar a correção da aplicação da teoria de organização leniniana na constituição do partido revolucionário soviético, que levou a cabo a Revolução Proletária de 1917. Para tanto, procedemos ao levantamento bibliográfico de fontes semanais que discutem o tema e realizamos um estudo teórico-crítico utilizando-nos do método marxiano. Concluímos que Lênin realizou corretamente a leitura da dinâmica da sociedade capitalista na sua fase monopólica em sua totalidade, o que permitiu a construção do primeiro Estado proletário da história da humanidade.

Código: 1261 - As Transformações no Sistema Urbano Romano no Litoral Sul da Lusitânia, Durante o Baixo Império: O Caso das Villae e dos Vici Marítimos

ALEXANDRE RAMIRES ALONSO (FAPERJ)

Área Básica: HISTÓRIA ANTIGA E MEDIEVAL

Orientação: NORMA MUSCO MENDES

Esta apresentação tem como objetivo divulgar e refletir sobre os resultados finais obtidos pelo projeto de pesquisa que teve o apoio da FAPERJ, através da concessão de bolsa de Iniciação Científica. O referido projeto, intitulado “A Descaracterização do Sistema Econômico Imperial Romano, um Estudo de Caso: o Litoral Sul da Lusitânia”, foi realizado no Laboratório de História Antiga e integra o Projeto Coletivo de Pesquisa sobre “Impérios: Teoria e Prática Imperialista Romana”, sob a orientação da Prof^a. Dr^a. Norma Musco Mendes. A pesquisa seguiu uma abordagem interdisciplinar, principalmente, o diálogo entre a Arqueologia e a História. Logo, a análise das transformações ocorridas nos espaços de produção, identificados como villae e vici portuários, pertencentes à região em estudo e datados nos séculos III e IV d.C., formam um “arcabouço de inferências” que nos permite chegar às seguintes conclusões: a) em detrimento da crise política e econômica que afetava o centro imperial durante este período, a região sul da Lusitânia apresentou prosperidade econômica; b) desenvolvimento de uma estrutura de poder cada vez mais patrimonialista e centrada numa nova elite administrativa emergente da burocracia imperial fixada nas villae rusticae; c) o florescimento das atividades produtivas da região e o enriquecimento demonstrado pela ampliação e decoração das villae rusticae sugerem o desenvolvimento das potencialidades regionais, na medida em que se reduziam as possibilidades de controle de Roma como centro hegemônico. Acreditamos que tais conclusões contribuem para a construção de argumentos explicativos sobre os processos de desagregação do sistema de domínio imperial romano no Ocidente.

Código: 1696 - Dissidências Dentro da Política Cultural do Estado Cubano: O Caso da Editora El Puente

LUCAS BATAL MONTEIRO FERREIRA (Sem Bolsa)

Área Básica: HISTÓRIA DA AMÉRICA

Orientação: FERNANDO LUIZ VALE CASTRO

O presente trabalho pretende analisar alguns aspectos acerca da grande agitação cultural e política na ilha de Cuba nas décadas imediatamente seguintes ao triunfo da Revolução Cubana (1960-70). Cabe salientar que o novo governo, com o claro objetivo de respaldar o movimento revolucionário triunfante, criou e apoiou jornais, editoras e suplementos literários, sabendo que a propagação cultural e efervescência de idéias poderiam transformar Cuba em um novo pólo cultural na América Latina. Entretanto, as boas relações entre os intelectuais e o governo não duraram muito tempo. O desejo de liberdade e uma política de Estado que cada vez mais ia se tornando disciplinadora entraram em choque. Dessa forma tornou-se comum o fechamento de periódicos que não concordavam totalmente com os rumos do regime revolucionário, marcando um período de exílios de vários diretores de suplementos jornalísticos e editoras por publicarem textos, de acordo com as autoridades

cubanas, anti-revolucionários, e que, por conseguinte, não se adaptariam à política cultural imposta pelo regime. Tal prática foi extremamente comum a partir principalmente de 1965. Objetivamos neste trabalho analisar a editora El Puente que, apesar da curta trajetória mostra-se bastante elucidativa para se compreender a época em questão. Criada em 1961 por iniciativa do escritor José Mário Rodríguez, destacou-se por ser independente das editoras estatais, que eram controladas por funcionários do governo cubano. Também reuniu jovens escritores, já que a idéia central de Rodríguez era dar oportunidade a iniciantes nas letras, em sua maioria de setores que sempre foram marginalizados pela sociedade cubana: negros, mulheres, homossexuais e oriundos de posições sociais humildes. Por suas publicações não demonstrarem comprometimento com os ideais revolucionários preconizados pelo governo, foi fechada em 1965. Uma análise da editora El Puente dentro do contexto político-cultural pós-revolucionário cubano será o objeto do trabalho a ser apresentado na XXXI Jornada de iniciação científica.

Código: 3397 - “Água: Um Bem Comum da Humanidade”

ÁGATHA REGINA NASCIMENTO SOUSA (Sem Bolsa)

Área Básica: MULTIDISCIPLINAR

Orientação: ALEXANDER ZHEBIT

JORGE CALVARIO DOS SANTOS

JORGE LUIZ PEREIRA FERRER

O último Fórum Mundial da Água (FMA), ocorrido em Istambul, em 2009, terminou sem um consenso entre os Estados sobre o principal fator que motivou sua realização: o “direito de acesso à água potável”. Urge a necessidade de um consenso sobre a preservação de recursos, o acesso a estes e o racionamento do uso de água. Dentre os impasses que surgiram e que impediram a formulação de um texto definitivo sobre “direito de acesso à água potável”, percebe-se que delegações de Estados Sul-Americanos, como Bolívia e Uruguai, tentaram pressionar a introdução do termo “direito humano à água” na declaração final do Fórum. Mas tal iniciativa não teve apoio brasileiro, o que revela posições divergentes entre Brasil e seus vizinhos. A Venezuela sequer aceitou assinar a declaração final do FMA de 2009. O bom relacionamento com os países da América do Sul é necessário para um aprofundamento da integração sul-americana. Sobre tal vale lembrar a capacidade desta de produzir paz e prosperidade no século XXI (TEIXEIRA JR, 2010), tornando a questão, assim, um ponto de interessante relevância sobre a defesa nacional e a segurança internacional, focando o já citado regionalismo. Portanto esse desacordo pode ser um fator de aproximação ou de afastamento desse objetivo, pois a esta questão estão relacionadas discussões sobre segurança ao acesso à água potável e direito de dispor dos recursos hídricos. Além disso, ao visualizar os problemas decorrentes de mudanças climáticas e de desastres naturais, tais como chuvas e alagamentos, surgem questões sensíveis referentes ao fornecimento de água à agricultura e às cidades, à solução de problemas de desertificação e às origens dos movimentos migratórios. Dessa forma as discussões podem produzir iniciativas pertinentes ao uso da água com desenvolvimento sustentável. Portanto o objetivo deste trabalho é analisar as possíveis dificuldades do diálogo entre o Brasil e a Venezuela referente aos recursos hídricos e às implicações de uma possível parceria para regulamentação do acesso, consumo, utilização e também segurança dos mesmos. Dessa forma os principais interesses dos Estados envolvidos serão confrontados com os atuais objetivos da política externa brasileira. Para tal serão analisados relatórios do último Fórum Mundial da Água, da Conferência sobre a água da ONU (2010), do Fórum Social Mundial 2009, realizado em Belém do Pará, declarações dos chefes de Estado, medidas de cunho nacional e internacional que interferem no assunto, assim como leituras de acontecimentos recentes e de geopolítica e geoestratégia. Referências: [1]Final Report of the 5th World Water Forum. Publicado por: 5th World Water Forum Secretariat, 2009. [2]VILLIERS, Marq de. Água. Rio de Janeiro: Ediouro, 2002.

Código: 3729 - História Ambiental.

Uma Análise Comparativa entre os Projetos Ambientais Monarquistas e Republicanos

MARINA DIEGUEZ DE MORAES (UFRJ/PIBIC)

Área Básica: HISTÓRIA DO BRASIL

Orientação: JOSÉ AUGUSTO VALLADARES PÁDUA

Ao longo do segundo Reinado foram realizadas políticas de preservação e conservação das matas brasileiras. Dentre essa preocupação que podemos identificar como uma consciência ambiental, observamos os trabalhos realizados em torno das matas da Capital desse país, e uma tentativa de projetos que visavam não apenas a criação, bem como também a conservação das áreas existentes. Ao fim da Imperial e ao início da era Republicana no Brasil, vemos que essa “consciência” e necessidade de conservação, modificaram-se nas mentes dos representantes dessa Nação Brasileira. Dessa forma, o referente trabalho intenta através da utilização dos Relatórios do Ministério da Agricultura, Comércio e Obras Públicas e das referências e críticas da Gazeta de notícias, observar comparativamente a preocupação ambiental existente nessas duas formas distintas de Governo. Para tanto, utilizaremos como objeto de estudo e referência, a Floresta da Tijuca. Através dessas análises não é só possível observar uma preocupação para com essa floresta, mas também entender o olhar economicista da época, bem como os interesses políticos, e as referências acerca de recursos naturais, preservação, e modernização, não só na política do século XIX e início do XX, mas como também, da imprensa da época e da população brasileira. Faz mister referendar, que essa análise nos dará posteriores frutos, para o entendimento das políticas econômico-ambientais, tratado ao longo do segundo Império e no início da República Brasileira, bem como a consciência historiográfica existente acerca dessas questões ambientais e de civilização de nossa Pátria.

**Código: 296 - Comunicação de Marketing Ambiental dos Bancos na Internet:
Comparação entre a Comunicação do Banco do Brasil e de Seus Concorrentes**

LUCIANA VASCONCELLOS PINTO (Sem Bolsa)

Área Básica: RELAÇÕES PÚBLICAS E PROPAGANDA

Orientação: FÁTIMA SOBRAL FERNANDES

As questões ambientais ganham importância nos diversos segmentos da sociedade. Os consumidores e o terceiro setor cobram uma postura mais rigorosa por parte das empresas e estas investem, cada vez mais, em marketing institucional voltado ao meio ambiente. Os bancos têm se consolidado como empresas preocupadas com a sustentabilidade, desenvolvendo projetos na área e passando a produzir o “marketing ambiental”. O objetivo do estudo é apresentar sugestões do que pode ser melhorado na comunicação institucional em Responsabilidade Social Ambiental (RSA) do Banco do Brasil, para atingir melhor seu público-alvo, a partir do estudo comparativo do site de RSA do Banco com o site de RSA de seus concorrentes. Para tal, foi feita a coleta de informações, com a realização de pesquisa documental sobre RSA, marketing ambiental e comunicação institucional. Esta pesquisa monográfica, desenvolvida sob a orientação da Profa. Fátima Fernandes, responsável pelo LIMK (Laboratório de Inteligência e Pesquisa de Marketing Social) foi organizada do seguinte modo: primeiramente, são apresentados o contexto histórico e os conceitos de RSA; posteriormente, é apresentado o contexto histórico do marketing até o surgimento do marketing ambiental e de seu surgimento no contexto histórico dos bancos brasileiros; Adiante, é abordado o conceito de comunicação institucional e as características de uma boa comunicação institucional por meio digital; são abordadas, também, as práticas de marketing ambiental do Banco do Brasil e da concorrência, analisando os seus principais projetos na área e a sua adesão aos pactos ambientais nacionais e internacionais; analisa-se, além disso, a comunicação institucional em RSA, através dos sites do Banco do Brasil e de seus concorrentes. A principal conclusão é que os quatro bancos estudados têm aderido a pactos nacionais e internacionais em defesa da RSA e estão voltados para a confecção de produtos e projetos na área. Constatou-se, também, que o Banco do Brasil precisa ajustar a sua comunicação de RSA, por meio de seu site, para que atinja seu público-alvo de forma mais adequada. Para tal, são apresentadas sugestões de ferramentas que poderiam ser incluídas no site do Banco, como já ocorre nos sites dos bancos concorrentes. Referências: [1] CÉSAR, Newton. Direção de arte em propaganda. São Paulo: Senac Editora, 2007. [2] DIAS, Reinaldo. Marketing Ambiental: Ética, Responsabilidade Social e Competitividade nos Negócios. São Paulo: Atlas, 2008. [3] KOTLER, Philip. Administração de marketing: a edição do novo milênio. Tradução Bazán Tecnologia e Linguística; revisão técnica Arão Sapiro. São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2000. [4] VAZ, Gil Nuno. Marketing Institucional: O mercado de idéias e imagens. São Paulo, Thomson Learning, 2003. [5] WEBSTER, Frederick E. Aspectos sociais do marketing. Tradução de H. De Barros. São Paulo: Atlas, 1978. [6] ZENONE, Luiz Cláudio. Marketing Social. São Paulo: Thomson Learning, 2006.

Código: 3896 - O Discurso Ecológico na Sociedade do Risco

JOÃO EDUARDO BARROS GOULART (FAPERJ)

LUÍZA LOPES GALVÃO (UFRJ/PIBIC)

FELIPE DE CARVALHO BORGES DA FONSECA (CNPq/PIBIC)

Área Básica: TEORIA DA COMUNICAÇÃO

Orientação: PAULO ROBERTO GIBALDI VAZ

Esse trabalho discute o conceito de vítima virtual tomando-o como uma característica da subjetividade contemporânea. Um dos seus lugares de produção é a mídia; ao expor o sofrimento de estranhos em notícias sobre crime, catástrofes naturais, acidentes e epidemias, os meios de comunicação propõe a identificação da audiência com o o sofrimento da vítima, apresentando-o como uma possibilidade para si no futuro. Por supor que o sujeito é histórico, este trabalho tem como inspiração teórica maior os estudos de Foucault sobre a subjetividade moderna. Discutindo a forma como o discurso ecológico é apresentado na imprensa brasileira contemporânea, analisaremos a retórica “verde” a partir do conceito de vítima virtual. Para concretizar tal proposta, utilizaremos como material empírico a cobertura jornalística nacional da Conferência das Nações Unidas Sobre Mudanças Climáticas de Copenhague (COP15), feita entre 7 e 18 de Dezembro de 2009. Visando um panorama médio do noticiário, reduzimos o universo de pesquisa às edições de Dezembro de 2009 dos quatro semanários brasileiros de maior tiragem: Veja, Época, IstoÉ e Carta Capital. Dentro de cada matéria será abordada a construção de: 1) grau de responsabilidade humana sobre as mudanças climáticas; 2) propostas para conter tais mudanças (desde a ação coordenada de governos até as iniciativas individuais); 3) identidade coletiva enquanto vítimas das mudanças climáticas; e 4) vulnerabilidade diante das consequências previstas. A análise pretende demonstrar como as catástrofes naturais são concebidas como tendo a sua existência dependente de escolhas humanas e quais imperativos morais estão baseando essa escolha de produção de verdade. Outro fator a ser considerado é a emergência do discurso ecológico no mesmo momento em que ocorre a passagem da norma ao risco, conceito básico a partir do qual os indivíduos na cultura ocidental pensam o poder da ação humana e, em outra escala, pensam as formas de se fazer política. Referências: BOLTANSKI, LUC. 1999. Distant suffering : morality, media, and politics. Cambridge cultural social studies. Cambridge, UK ; New York, NY: Cambridge University Press. FASSIN, DIDIER e RECHTMAN, RICHARD. The empire of trauma. Princeton. Princeton University Press, 2009. FOUCAULT, MICHEL. Vigiar e punir: nascimento da prisão. 14ª edição. Petrópolis: Vozes FROME, MICHAEL. Green Ink. Curitiba, PR: Editora UFPR, 2008. FUREDI, FRANK. Therapeutic culture: cultivating vulnerability in an uncertain age. Londres: Routledge, 2003.

**Código: 2194 - Sustentabilidade das Intervenções Públicas em Praia da Rosa e Sapucaia:
Desafios e Limites para o Seu Alcance**

LUCAS RANGONI CAVALCANTE (CNPq-IC Balcão)
Área Básica: SERVIÇO SOCIAL APLICADO

Orientação: MARIA DE FÁTIMA C. MARQUES GOMES
LENISE LIMA FERNANDES

Este trabalho deriva do acúmulo de pesquisas realizadas em favelas no Rio de Janeiro pelo Núcleo de Pesquisa Favela e Cidadania (FACI-ESS/UFRJ). Nossa inserção no FACI estimulou questionamentos sobre as intervenções públicas frente à questão urbana, no que tange a sua sustentabilidade. Embora a noção de sustentabilidade tenha surgido no século XIV, articulando as dimensões ambiental e econômica, ao fim do século XX o poder público e os segmentos hegemônicos da sociedade retomam seu sentido no âmbito dos conflitos urbanos, para apoiar e legitimar suas intervenções (FERNANDES, 2010). Propõe, assim, a diminuição dos efeitos da pobreza a partir de intervenções urbanas, vinculando a idéia da sustentabilidade à perspectiva de redução das desigualdades sociais na cidade, ao mesmo tempo em que se mostra sensível aos interesses econômico-políticos dominantes. Esta abordagem negligencia os próprios limites de uma sustentabilidade democrática no contexto das contradições do capitalismo e as várias dimensões que perpassam sua possível efetivação (econômica, política, social, cultural, ambiental e espacial), atravessadas por relações de poder. Entre 2009/2010 foi realizado um estudo de tipo follow up, nas favelas de Praia da Rosa e Sapucaia, dez anos após a urbanização daquela área pelo Programa Bairrinho. Fundamentado na análise crítica dos problemas estruturais da sociedade capitalista que agravam a questão urbana na cidade, visamos confrontar os elementos centrais do discurso oficial sobre a sustentabilidade, que orientam os critérios utilizados para as intervenções urbanísticas, com a demanda por condições dignas de moradia posta pela população. Dessa forma, é importante analisar em que medida os objetivos propostos nas intervenções do Programa Bairrinho em Praia da Rosa e Sapucaia foram alcançados e se eles alteraram significativamente a realidade da vida daqueles moradores, comparando o alcance dos objetivos do programa e as demandas concretas daquela população. Esse estudo apóia-se em pesquisa bibliográfica e em sites oficiais, nas informações obtidas através do follow up em Praia da Rosa e Sapucaia acerca das condições de moradia e de vida da população, e em entrevistas realizadas com diversos atores sociais envolvidos no processo de urbanização, enfocando a opinião dos mesmos sobre os impactos desta intervenção.

Código: 3498 - Tec-Naval, uma Nova Proposta de Formação Técnica

JULIETTE SANTOS RAHAL (Outra Bolsa)
DANIEL BRAGA MONTEIRO (Outra Bolsa)
Área Básica: TÓPICOS ESPECÍFICOS DE EDUCAÇÃO

Orientação: FERNANDO ANTÔNIO SAMPAIO DE AMORIM
JOSÉ CUBERO ALLENDE

Há dois anos um grupo de professores interdisciplinares da UFRJ percebeu a necessidade de formar técnicos para atuar na indústria naval, que sofre grande retomada após 10 anos na inércia. Tendo início assim o Tec-naval, qualificação profissional com 1200 horas aulas praticas-teóricas e 600 horas de estágio. O pólo náutico da UFRJ, vinculado a engenharia naval e oceânica inicia então uma discussão sobre como formar os novos profissionais da área. Qual modelo educacional adotar, já que o vigente deixa clara a sua ineficiência. A oportunidade de criar uma nova escola técnica direcionada a construção naval deixa embutido um enorme desafio educacional - tecnológico. Buscaremos apresentar os principais objetivos e resultados deste projeto piloto, como a metodologia adota nas turmas já formadas e as em processo de formação, a participação dos mesmos no Desafio Solar Brasil, promovendo à integração dos alunos a universidade, as diferentes formas de tecnologia, organização do trabalho, diálogo sobre as diversas possibilidades de aproveitamento da energia solar, entre outros.

Código: 193 - Educadores Sociais: A Responsabilidade Profissional Versus o Descaso da Política Social

FLÁVIA LOPES PINHEIRO DE OLIVEIRA (FAPERJ)
RENATA MENDONÇA FERREIRA (Outra Bolsa)
CAMILLA MOREIRA DE OLIVEIRA (CNPq/PIBIC)
NATÁLIA MUNIZ DE PÁDUA (Sem Bolsa)
Área Básica: PSICOLOGIA SOCIAL

Orientação: LÍGIA MARIA COSTA LEITE
ADRIANA PEREIRA BOTELHO
MARIA ESTHER DELGADO LEITE

Tema/objetivo: Este trabalho é um recorte da pesquisa Juventude, Desafiliação e Violência (2009/2010) e tem como objetivo denunciar a incoerência entre a responsabilidade que se atribui ao educador social e o valor salarial que lhe é conferido. Metodologia: Foram realizadas entrevistas semi-estruturadas com 20 funcionários (técnicos, educadores, pessoal de apoio) de um dos abrigos da Rede de Acolhimento no município do Rio de Janeiro, selecionado como uma amostra. Para coleta de narrativas utilizou-se a História Oral, que dá legitimidade e contextualidade a voz dos profissionais, como

sujeitos de suas vidas e para análise das entrevistas a teoria da abdução em comunicação. Resultados: Constatou-se que 100% dos entrevistados narraram, como uma questão fundamental, que interfere no trabalho coletivo e pode afetar na saúde mental de cada sujeito, o salário dos educadores e pessoal de apoio (que recebem através de ONGs, como terceirizados), seja pela baixa remuneração, atraso de pagamento ou, ainda, ausência de benefícios (insalubridade, periculosidade e assistência à saúde). O pequeno salário e o atraso deste se configuram como uma violência silenciosa por parte dos órgãos gestores, podendo resultar em comportamentos de insegurança, insatisfação, impotência, sentimento de menos-valia e, conseqüentemente, riscos psicossociais. Os dez profissionais, com salários atrasados há 3 ou 4 meses, eram: educadores sociais (5), cozinheiras (2), porteiros (2) e auxiliar de serviços gerais (1). Outros dez, do quadro da prefeitura, recebiam salário normalmente e dentre esses, seis compunham a equipe técnica (eram assistentes sociais). Conclusão: O baixo salário e o atraso do mesmo para os educadores sociais indicam o descaso que a rede de acolhimento demonstra ter em relação à função por eles desempenhada, comprometendo um trabalho socioeducacional direto com os jovens desafiados e sob proteção especial.

Código: 3159 - A Metodologia da Pesquisa-Ação no Levantamento de Necessidades de Treinamento dos Servidores da Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ): Estudo de Caso na Faculdade Nacional de Direito (FND)

KELY MAFRA DOS SANTOS PATRICIO (Outra Bolsa)

NAIANA DA NOVA STRINGHINI (Outra Bolsa)

Área Básica: PSICOLOGIA DO TRABALHO E ORGANIZACIONAL

Orientação: CÂNDIDA MARIA CUNHA MELO

A Equipe T&D, equipe de estágio curricular na área de Treinamento e Desenvolvimento do Instituto de Psicologia da UFRJ, está atualmente realizando o “Projeto Levantamento de Necessidades de Treinamento da Faculdade Nacional de Direito”. O objetivo do presente projeto é realizar o mapeamento das competências (técnicas e comportamentais) a serem aperfeiçoadas e elaborar uma proposta de programa de capacitação para os servidores da FND. Dentro de uma perspectiva mais ampla busca-se, com este projeto, promover o crescimento pessoal e profissional do corpo funcional desta Instituição e, conseqüentemente, uma melhoria na prestação dos serviços à sociedade. A metodologia utilizada é a Pesquisa-Ação, envolvendo ativamente os servidores na avaliação de sua dinâmica de funcionamento e possibilitando, assim, a integração entre o saber formal e informal, onde pesquisadores e pesquisados, juntos, estudam a situação e visualizam possíveis resoluções/melhorias. Essa metodologia permeia todas as ações da Equipe, realizando-se através de workshops cuidadosamente planejados, entrevistas abertas e semi-estruturadas e questionários especificamente elaborados para cada pesquisa. O citado projeto encontra-se em desenvolvimento, apresentando resultados parciais como a descrição das atividades/funções de cada setor, obtidas através de entrevistas semi-estruturadas realizadas com todos os servidores, e um primeiro levantamento dos Conhecimentos, Habilidades e Atitudes (CHA) necessárias ao desempenho dessas atividades. Subtraiu-se desses dados algumas competências técnicas e comportamentais que deverão ser consolidadas pelos participantes do projeto nos workshops, e que darão início ao mapeamento das competências gerais a serem aperfeiçoadas pelos servidores da FND. Os workshops terão também o objetivo de coletar mais dados, especificamente dirigidos para a identificação de competências, finalizando-se em seguida o mapeamento das competências reais e ideais, e elaboração da proposta de programa de treinamento/capacitação. O Levantamento de Necessidades de Treinamento (LNT) vem sendo cada vez mais utilizado no mundo corporativo e institucional, tanto público como privado, como uma importante ferramenta no processo de Treinamento e Desenvolvimento de Pessoal. Nesse sentido, a Universidade Federal do Rio de Janeiro, através da Coordenação de Desenvolvimento Profissional (CODEP), órgão pertencente à Pró-reitoria de Pessoal (PR-4), busca capacitar e desenvolver seu corpo funcional. Nessa empreitada, a CODEP firmou uma parceria com a Equipe T&D com o objetivo de realizar LNT com os servidores técnico-administrativos nas diversas unidades da UFRJ. O projeto acima descrito é um exemplo da aplicação do trabalho da Equipe T&D na Faculdade Nacional de Direito.

Código: 274 - Práticas Didáticas e Formação Docente

GABRIELA LOUREIRO D'ÁVILA (Sem Bolsa)

LUÍS PAULO CRUZ BORGES (Sem Bolsa)

Área Básica: ENSINO-APRENDIZAGEM

Orientação: GISELI BARRETO DA CRUZ

O propósito do trabalho consiste em apresentar um estudo em andamento sobre o professor formador que atua com a disciplina de Didática nos cursos de licenciatura, buscando analisar as práticas que fundamentam o ensino dessa disciplina. O estudo se fundamenta em André (2008), que acompanhou a produção de Didática a partir dos 62 trabalhos apresentados no GT Didática da Associação Nacional de Pós-Graduação e Pesquisa em Educação, no período de 2003 a 2007. Esta autora ressalta sua estranheza face ao ocultamento do ensino da Didática como objeto das pesquisas da área. Uma breve retomada histórica nos ajuda a entender o contexto do ocultamento a que se refere André (2008). Considerando alguns estudos (CANDAU, 1983, 1988; MARTINS, 2008; OLIVEIRA, 1998, 1992; PIMENTA, 1997; VEIGA, 1989), pode-se afirmar que a Didática foi fortemente contestada a partir dos anos de 1970, denunciando a pseudoneutralidade do técnico e enfatizando a necessidade de se pensar a prática pedagógica como prática social. Nos anos de 1980 um de-

safio proposto por Candau (1983), ainda recolocado, de superação de uma Didática instrumental pela construção de uma Didática fundamental, essencialmente articulada à problemática da educação na sociedade, põe em xeque as concepções e práticas didáticas. Observa-se que no contexto da formação de professores, o ensino da Didática parece superar a tendência instrumental, mas sem definir o foco do que seria o fundamental. Nesse sentido, o trabalho em questão se ocupa de discutir especificamente as práticas de professores de Didática, buscando saber o que fazem professores formadores para ensinar Didática. O estudo se baseia nas seguintes questões: Quem são os professores que ensinam Didáticas em cursos presenciais de licenciatura oferecidos por Universidades do Estado do Rio de Janeiro? Como se estrutura o currículo de Didática e como ele é praticado pelos professores investigados? Como ocorre a mediação do ensino nas aulas de Didática dos professores investigados? São objetivos da pesquisa: Conhecer o professor formador que atua com Didáticas nos cursos de licenciatura investigados; analisar as propostas curriculares que subsidiam o ensino de Didáticas nos cursos investigados; analisar as mediações didáticas que permeiam o ensino de Didática dos professores participantes da pesquisa; e levantar a visão de professores formadores sobre a Didática e seu papel na formação docente. A metodologia adotada envolve análise de depoimentos colhidos através de entrevistas semiestruturadas, realização de vários grupos de discussão formados por 10 professores e observação de aulas. Esta pesquisa pretende contribuir para a construção de conhecimento sobre o que conta como Didática na formação docente hoje e consequente afirmação desse importante domínio de conhecimento, ressaltando a sua interface com o campo de currículo.

**Código: 2566 - Serviço Social e Formação Profissional:
Considerações a Partir dos Estudos sobre a Imagem da Profissão Junto aos Estudantes**

ANGELICA PIRES BELCHIOR DOS SANTOS (FAPERJ)
ÉRIKA ALVES DE SOUSA (Sem Bolsa)
JÚLIA E SÁ DA SILVA CAMPOS (Sem Bolsa)
Área Básica: FUNDAMENTOS DO SERVIÇO SOCIAL

Orientação: FÁTIMA DA SILVA GRAVE ORTIZ

Esta pesquisa, concluída em 2009, integrou o projeto “Serviço Social, Ethos e Fundamentos: Conseqüências para o Exercício e para Formação Profissional dos Assistentes Sociais na Contemporaneidade”, vinculado ao NEFSSC - Núcleo de Estudos e Pesquisas sobre os Fundamentos do Serviço Social na Contemporaneidade. Consistiu na investigação junto aos discentes de Serviço Social, participantes do Encontro Nacional de Estudantes de Serviço Social - ENESS do ano de 2008. Seus objetivos foram: identificar a imagem que os alunos de graduação dos cursos de Serviço Social presentes no ENESS de 2008 possuíam da profissão; identificar a apreensão dos discentes quanto ao Serviço Social, o seu projeto profissional e a prática profissional; contribuir com o projeto de formação profissional e seus desdobramentos sobre o fortalecimento de uma imagem renovada e subjacente ao projeto e ao perfil profissional; analisar a existência de antigos e de novos traços que expressam a imagem da profissão entre os discentes. Foram aplicados 165 questionários (24% do universo) num universo de 700 alunos. Dentre os principais resultados, indicamos: o equilíbrio quantitativo entre discentes das universidades públicas e privadas, dentre os quais a maior parte estuda no turno noturno. Observamos também que dentre os participantes da pesquisa, a maioria se encontrava em níveis de médio a avançado da graduação. Contudo, embora esperássemos uma significativa diferença no grau e no amadurecimento das respostas, não foi exatamente o que a análise dos dados nos pôde mostrar, trazendo para a pesquisa novas preocupações que serão apresentadas ao longo desta comunicação. No entanto, a tensão relativa a convivência de traços tidos como “tradicionais” e “renovados” presentes na imagem da profissão, se expressa claramente entre os estudantes participantes desta pesquisa, sobretudo na forma como apreendem o que é o Serviço Social e todos os desdobramentos daí advindos.

**Código: 3892 - Polícia Militar e Direitos Humanos:
Um Olhar acerca da Atuação da Polícia Militar no Estado do Rio de Janeiro**

KARINE NOGUEIRA PESENTI (Sem Bolsa)
Área Básica: SERVIÇO SOCIAL APLICADO

Orientação: PAULA FERREIRA PONCIONI

A política de segurança pública do Rio de Janeiro possui como principal instituição de atuação contra a violência a polícia militar, que tem por características a atuação através do emprego da força exterminando bandidos, jovens favelados, trabalhadores tomados como suspeitos de envolvimento com o tráfico, e pelo desrespeito sistemático aos direitos civis da população residente nas favelas. No entanto, a inoperância das instituições estatais e serviços públicos mostram o precário acesso dos moradores das favelas à cidade e à cidadania, assim como, torna estes territórios estratégicos para os bandos armados e para o tráfico de drogas. Nas favelas do Rio é recorrente o recurso dos moradores ao poder do tráfico, para custeio de medicamentos e alimentação por exemplo, devido a modalidade de presença do Estado, ou seja, da não institucionalidade acessível e confiável para regular as relações cotidianas da comunidade, acessível pois instituições estatais existem nas favelas cariocas, no entanto, os serviços prestados continuam sendo ineficientes e pontuais na medida em que não modificam a realidade dos moradores das favelas e não mudam a dinâmica destes espaços, pode ser citado o bolsa-família e o favela bairro como casos exemplares destes serviços. Através do que foi explicitado vê-se a importância de analisar tanto a formação profissional dos policiais quanto a sua

forma de atuação. Metodologia: Para me aproximar da formação profissional dos policiais militares realizei trabalho de campo através de entrevistas com tenentes de um dos batalhões da Polícia Militar procurando conhecer o que para eles se caracteriza como direitos humanos, me aproximando também do currículo estudado por estes policiais durante o curso de formação de oficiais. A violência no Rio se apresenta de forma diferenciada nas áreas municipais, desta forma, julgo importante realizar um estudo relativo aos indicadores sociais e as informações estatísticas referentes à temática, para que se comprove ou não a relação entre a atuação policial e o aumento do número de homicídios procurando me apropriar daqueles que possuem como fontes os registros administrativos (ex. Ministério da Saúde) que possuem algumas propriedades que são importantes e desejáveis como, relevância social, validade e inteligibilidade, Procurarei inicialmente avaliar de forma sucinta o que são direitos humanos e de que forma se fundamentam na sociedade contemporânea também me apropriarei de forma qualificada do debate de polícia militar e direitos humanos através de leituras da bibliografia referente ao assunto.

**Código: 3411 - Édipo e a Iconografia Funerária:
Um Estudo de Caso acerca de um Lécito Ático de Fundo Branco do V Século A.C.**

RUI DA CRUZ SILVA JUNIOR (CNPq/PIBIC)
Área Básica: HISTÓRIA ANTIGA E MEDIEVAL

Orientação: MARTA MEGA DE ANDRADE

A presente comunicação tem por objetivo propor um estudo de caso a cerca de um lécito de fundo branco do V século a. C. onde identifica-se a personagem mitológica de Édipo. Partindo-se de um entendimento do conceito de miasma, procuraremos apontar algumas reflexões que, longe de resolverem a questão, nos ajudam a compreender por que um reconhecido impuro figura numa representação funerária. Por isso, estão em debate na pesquisa as distinções comumente aceitas quando abordamos fenômenos considerados religiosos, como espaços e ritos funerários, entre sagrado e profano, puro e impuro, ortodoxia e heresia. Certamente, o contexto politeísta dos Gregos antigos não propiciava, a princípio, instrumentos institucionais para uma clara divisão entre ortodoxia e heresia. Contudo, se esse não era um problema de doutrinas ou discursos, certamente a distinção entre o “certo” e o “errado” nas práticas (que eles chamavam de *ta nomizomena*, “os costumes” ou “as leis”) constituía um ponto fulcral da piedade religiosa. Daí a importância de compreender os usos imagéticos da transgressão de limites. Ao longo da fase inicial do projeto, nos concentraremos numa análise semiótica das representações de “Édipo e a Esfinge”; mas para a apresentação na jornada, utilizaremos o exemplo de uma única imagem, vinculando a cena ao espaço funerário. Bibliografia: BÉRARD, C. (1983). “Iconographie - iconologie - iconologique”. *Étude de Lettres. Revue de la Faculté de Lettres. Université de Lausanne*, fasc. 4, p. 5-37. HUMPHREYS, S. (1983). “Family Tombs and Tomb Cult in Classical Athens: tradition or traditionalism?” *The Family, Women and Death*. London: Routledge & Kegan Paul, p. 79-130. LIMC - *Lexicon Iconographicum Mythologiae Classicae. Oidipous*. <http://www.rzuser.uni-heidelberg.de/~m99/> MORRIS, I. (1992). *Death Ritual and Social Structure in Classical Antiquity*. Cambridge: University Press. OAKLEY, J., OSBORNE, R & SHAPIRO, H. A. (ed) (2004). *Picturing Death in Classical Athens. The Evidence of the White Lekythoi*. Cambridge: Cambridge University Press. D’ONOFRIO, A. M. (1988). *Aspetti e problemi del monumento funerario attico arcaico*. *AION*, X, pp. 83-96. SOURVINOU-INWOOD, C. (1995). *Reading Greek Death*. Oxford: Clarendon Press. VERNANT, J-P. (1990). *Mito e Pensamento entre os Gregos*. Rio de Janeiro: Paz e Terra.

Código: 3027 - A Realidade Objetiva nas Idéias Materialmente Falsas em Descartes

LUCAS BATISTA DA SILVA (Outra Bolsa)
Área Básica: METAFÍSICA

Orientação: ETHEL M R B ALVARENGA

No concernente à teoria da representação das idéias cartesianas, o presente trabalho visa a exposição, problemática, das idéias ditas materialmente falsas. Assim como a tentativa de clarificação acerca da possibilidade de existência de realidade objetiva nestas tais idéias de falsidade material. Descartes, em suas *Meditações Metafísicas*, afirma que uma idéia é um ato mental cujo conteúdo nos é apresentado como que imagem das coisas. As idéias materialmente falsas são obscuras e confusas, o que não nos permite desvendar clara e distintamente sua validade. Além de exibirem ao espírito aquilo que não é como se fosse alguma coisa - como as sensações, por exemplo. A pesquisa se dá na análise do diversificado leque de interpretações postuladas por comentadores da obra cartesiana. Partiremos de conceitos como idéias, representação, realidade formal, realidade material e realidade objetiva e da problemática da correspondência das idéias com as coisas. E por fim, no exercício da filosofia analítica, concluiremos, com base em nossa pesquisa, se há existência ou não de realidade objetiva nas idéias materialmente falsas.

**Código: 1201 - Uniformizados, mas Diferentes:
Uma Análise da Construção Social da Diferença em Escolas Públicas Cariocas**

MAÍRA MASCARENHAS PEREIRA (Sem Bolsa)
Área Básica: ANTROPOLOGIA URBANA

Orientação: YVONNE MAGGIE DE LEERS COSTA RIBEIRO

Em 2005 e em 2009 o grupo de pesquisa coordenado pela antropóloga Yvonne Maggie realizou dois surveys em 23 escolas públicas e privadas do Rio de Janeiro com a intenção de investigar as seguintes questões: as culturas de gestão escolar; as representações sobre repetência, sobre o racismo, a discriminação e o preconceito na escola. Entrevistaram-se alunos, professores e diretores destas escolas e os dados revelaram que o preconceito/discriminação é percebido por estes atores como presente no ambiente escolar. No entanto, esta percepção variava de acordo com a posição que o respondente ocupava na situação relatada - se sofreu ou se presenciou a situação de preconceito/discriminação. Entendendo que a percepção de uma situação de preconceito/discriminação pressupõe a percepção de alguma diferença e inspirada nestes resultados, iniciei uma pesquisa de campo em um colégio público carioca para compreender a construção social da diferença entre os alunos desta escola. Para tanto, acompanhei o cotidiano escolar de turmas do 9º ano do ensino fundamental e do 1º ano do ensino médio utilizando o método clássico da antropologia, a observação participante. Este trabalho tem como objetivo problematizar os dados do survey à luz da pesquisa de campo e responder algumas questões tais como: o que é classificado como diferente pelos alunos? Há uma hierarquia das diferenças no ambiente escolar? Como se dá a negociação de identidades neste ambiente? A metodologia da pesquisa se caracteriza pela combinação do método quantitativo, que gerou os dados analisados, e do método qualitativo, a observação participante. Apesar do estágio inicial em que a pesquisa se encontra, é possível identificar que a percepção da diferença se manifesta na forma como os alunos classificam uns aos outros. A classificação a partir de diferenças percebidas pelos alunos pode produzir estigmas que se expressam por meio das categorias de acusação. No entanto, estas categorias são ambíguas, pois seus sentidos são condicionados a fatores relacionais e circunstanciais, como quem faz a acusação e em quais circunstâncias. Por exemplo, “gay” pode ser apenas uma categoria de classificação relativa à sexualidade. Mas, em um contexto em que ser homossexual é visto como algo negativo, “gay” pode ser uma categoria de acusação relativa não só às práticas homossexuais, mas a outros comportamentos reprováveis. Desta forma, as situações observadas durante o trabalho de campo revelaram uma conclusão preliminar: a construção da diferença e a construção de identidades no espaço escolar são processos complexos e estão ligados menos a uma reprodução de estigmas consagrados pelo senso comum do que a fatores relacionais e contextuais deste espaço. Referências bibliográficas: Becker, Howard. *Outsiders: estudos de sociologia do desvio*, Zahar, 2008. MAGGIE, Yvonne. Uma nova pedagogia racial? *Revista USP*, v. 68, n. 22, 2006. GOFFMAN, Erving. *Estigma: notas sobre a manipulação da identidade deteriorada.*, Zahar, 1982.

**Código: 24 - Capítulos de História Pátria: Os Usos dos Relatos de Viagem Franceses
Quinhentistas e Seiscentistas pelos Membros do IHGB no Século XIX**

ERASMO SOARES DE MOURA NETO (CNPq/PIBIC)
Área Básica: HISTÓRIA DO BRASIL

Orientação: ANDRÉA VIANA DAHER

Esta apresentação faz parte do projeto de pesquisa chamado Os usos de representações do passado colonial: os relatos de viagem quinhentistas e seiscentistas no material produzido pelo Instituto Histórico e Geográfico Brasileiro no século XIX. Estudo realizado no “Laboratório de Pesquisa em História das Práticas Letradas” (PEHL), procura identificar os usos dos relatos de viagens franceses, quinhentistas e seiscentistas, pelo programa nacionalista e romântico de invenção de tradições nacionais do Segundo Reinado. Mais especificamente, o trabalho se volta para a produção historiográfica dos membros do “Instituto Histórico e Geográfico Brasileiro”, o IHGB. Relatos de viagens como os selecionados nesta investigação, a saber, os de André Thevet, Jean de Léry, Claude d’Abbeville e Yves d’Evreux, são práticas discursivas produzidas numa lógica retórico-poética e teológico-política específica de seu tempo. Já o século XIX viu a afirmação da história como trabalho de busca por documentos em arquivos para fins de crítica, de modo a estabelecer a verdade histórica através de uma narrativa objetiva e imparcial. Desse modo, os relatos quinhentistas e seiscentistas são apropriados em duas modalidades, elaboradas pelo programa historiográfico oitocentista do IHGB: primeira, “cronistas dos franceses”; e, segunda, “primeiros viajantes.” Enquanto “cronistas dos franceses”, os quatro relatos são lidos como testemunhos franceses da França Antártica e França Equinocial. Essa leitura por vezes apresenta comparações com os ditos “nossos cronistas”, como Simão Vasconcelos, Rocha Pita ou Berredo, por exemplo, em busca da “verdade dos fatos”. Os relatos classificados como dos “primeiros viajantes” somam-se aos franceses: Hans Staden, Gabriel Soares de Sousa e Gandavo. Assim, ao lado do material produzido pelos Jesuítas, esses textos serviam como fontes de informação sobre os costumes e a língua dos índios Tupi. O objetivo desta apresentação é o de desenvolver mais detidamente estes dois usos, expondo também, ainda que brevemente, o dossiê oitocentista das “invasões francesas”. Nosso suporte bibliográfico é formado pelos estudos de Frank Lestringant e Andrea Daher sobre os relatos de viagens franceses, José Murilo de Carvalho sobre as elites imperiais, Manoel Salgado Guimarães, Arno Wehling e Lúcia Maria Guimarães sobre o IHGB, a tese de Kaori Kodama sobre a perspectiva etnográfica do Instituto Histórico e a tese de John Manuel Monteiro sobre história indígena e indigenismo.

Código: 2871 - O Professor no Cinema Brasileiro: Representações e Estereótipos Através do Tempo

BRUNO JOSÉ DE PONTES (UFRJ/PIBIC)
SABRYNA RAYCHTOCK (Sem Bolsa)
Área Básica: EDUCAÇÃO ARTÍSTICA

Orientação: ADRIANA MABEL FRESQUET
MÁRCIA REGINA XAVIER DA SILVA

Esse trabalho tem como objetivo fazer um levantamento dos filmes brasileiros desde a década de 60, das obras que apresentam em seus enredos a presença de um professor, com o intuito de avaliar como esse profissional é retratado, e qual a imagem que o cinema, em diferentes épocas, quer passar desse agente social em sua profissão. Nossa hipótese consiste em pensar que dependendo do contexto histórico no qual o filme está inserido e do enredo que o sustenta, diferentes imagens são construídas desse profissional. Pensamos que estudar como essas representações que vem mudando ao longo da história pode nos conceder subsídios interessantes para avaliar até mesmo a imagem de professor que concebemos hoje em dia e perceber qual é, e quais foram os ideais de professor que o cinema transmitiu para seu público. Metodologia: Seleção e análise crítica e criativa (Bergala, 2002) de filmes brasileiros na Cinemateca do MAM-Rio. Resultados previstos: Levando em consideração que o cinema produz significados, estimamos que descobriremos certos estereótipos ou tipos de professores na sociedade brasileira, e a partir disso queremos observar como eles influenciaram e influenciam, tanto a prática docente, quanto na imagem que o professor tem de si. BERGALA, Alain. A hipótese-cinema. Pequeno tratado de transmissão do cinema dentro e fora da escola. Rio de Janeiro: Booklink-CINEAD/LISE/UFRJ, 2008.

Código: 2142 - A Percepção Visionária por Albrecht Dürer (1471-1528): O Caso do Apocalipse

PAULO ROBERTO PARQ ALVES PEDREIRA (CNPq/PIBIC)
Área Básica: HISTÓRIA DA ARTE

Orientação: MARIA BEATRIZ DE MELLO E SOUZA

Por se tratarem de relatos relacionados estritamente à experiência da visão, as Revelações de João foram fonte de grande inspiração para crenças, doutrinas, valores e para o imaginário do Ocidente Medieval Cristão, contribuindo como fonte para uma larga produção iconográfica. Em 1498 Albrecht Dürer (1471-1528) publicou, na cidade de Nuremberg, a primeira edição de Apocalypsis cum figuris, um livro impresso com imagens sobre o Apocalipse composto visualmente por 15 xilogravuras e que foi um marco na iconografia desse tema. Historiadores da Arte como Erwin Panofsky e Michael Camille apontam para a maneira como Dürer representou o santo visionário como algo inédito na iconografia apocalíptica, distanciando-se das tradições de representação visual do tema. A forma como João, tradicionalmente identificado como João Evangelista, foi representado no ato de sua visão por Dürer é de profunda relevância para que possamos compreender como se dá a percepção da visão em sua obra. Nesse sentido, o presente trabalho visa verificar como o artista representou São João Evangelista em sua narrativa visual sobre o Apocalipse, atentando para as tradições iconográficas sobre o tema. Tal análise se dará a partir de exemplares originais de xilogravuras que compõem Apocalypsis cum figuris pertencentes à Fundação Biblioteca Nacional, no Rio de Janeiro.

Código: 3733 - A Comunhão de Forças entre o Projeto Open Video Alliance e o Pontão da UFRJ

RAQUEL REINE AREIAS GANDRA (Outra Bolsa)
TAINÁ REVELLES VITAL (Outra Bolsa)
Área Básica: COMUNICAÇÃO VISUAL

Orientação: IVANA BENTES OLIVEIRA

Este projeto de jornada envisa pesquisar mais a fundo as propostas e idéias do Projeto Open Video Alliance, para com isso, se apropriar de conceitos e práticas, e poder utilizá-los no Pontão da ECO e divulgá-los para outros pontos de cultura. Open Video Alliance é um projeto que busca, através de várias plataformas e vertentes, a liberdade de expressão e a democratização de idéias, informações e mídias através do audiovisual. Suas questões vão desde as mais conceituais, como a tentativa de gerar meios de motivar o espectador passivo comum a questionar o que recebe e passar a produzir e distribuir vídeos livremente ou a criação de portais alternativos que tenham tanta força de divulgação quanto um Youtube, por exemplo, até outras questões mais burocráticas e práticas, como a criação de softwares livres de edição de áudio e vídeo ou até mesmo codecs universais e plataformas mais abrangentes, para que a diversidade de formatos oferecidos pelos programas pagos mais usados não sejam mais um impecilho para o broadcasting. A internet é uma ferramenta com ilimitadas capacidades de criação, capaz de dar voz à quem antes não tinha e incitar a experimentação, mudando assim a relação de poder que vigora e até mesmo a linguagem vigente. O OVA, assim como os pontos de cultura, pretende gerar debates no intuito de entender como os interesses divergentes de nossa sociedade, tão temerosa de mudança, podem encontrar um ponto de comunhão.

**Código: 3362 - Informática Aplicada à Educação Especial:
Construção de uma Metodologia ao Curso de Informática Básica para Pessoas com
Necessidades Especiais do Projeto Laboratório de Inclusão Digital - LID da UFRJ**

PATRÍCIA PIZZIGATTI KLEIN (Sem Bolsa)
Área Básica: EDUCAÇÃO ESPECIAL

Orientação: CRISTINA JASBINSCHKE HAGUENAUER
ROSE LANE LOUREIRO GADELHA DE AZEDIAS

Este trabalho busca apresentar o estudo realizado para a construção da metodologia do Curso de Informática Básica para pessoas com necessidades especiais, em destaque para a Síndrome de Down, do Projeto de Extensão Laboratório de Inclusão Digital - LID, vinculado à Divisão de Integração Universidade e Comunidade - DIUC da UFRJ. O curso é uma parceria realizada com a Petrobras desde 2007, na qual o curso é oferecido à comunidade e também para funcionários Cempes (Centro de Pesquisas Leopoldo Américo Miguez de Mello). Em 2008, iniciou-se o curso para portadores de necessidades especiais participantes do Programa de Integração da Pessoa Portadora de Deficiência no Ambiente de Trabalho (Proind). A proposta do curso é oferecer a inclusão digital, tendo a exigência mínima de possuir o ensino fundamental incompleto. Entendemos que a metodologia utilizada neste curso difere dos perfis e metodologias utilizadas em cursos de informática oferecidos pela UFRJ. Assim, foram chegadas as seguintes características: Primeiro levar o indivíduo a refletir cada ação na utilização do computador; Construir sua independência nas utilizações dos Offices básicos, mas entendendo que o plano de aula deverá atender ao indivíduo portador de necessidades especiais, adaptando o currículo ao mesmo, seguindo os parâmetros da Lei 9.394 (LDB); - Apropriar-se de todos os recursos da internet sem restrições para que haja realmente a inclusão; Refletir suas conquistas debatendo sua responsabilidade e o retorno social como novo usuário digital; Identificando o computador como instrumento de trabalho; Promovendo a remanejamento com uma turma mista de portadores de deficiência ou não, visando assim, também à inclusão social; Adquirir uma identidade digital com responsabilidade. Estimular o reforço escolar, autonomia, auto-estima e o retorno à educação. Referências: CAMPOS, MB; VIANNA, PBM. O processo de mediação pedagógica em ambientes computadorizados para a Educação Especial. In: FERREIRA, LW (Org). Leituras, significações plurais. Educação e mídia: o visível, o ilusório, a imagem. Porto Alegre: Edipucrs, 2003 GARCIA, T. B. E.; RODRIGUÊS, C. M. Necessidades Educativas Especiais Portugal, Lisboa, Ed. Dinalivro, 1997. STAINBACK, William. STAINBACK, Susan. Inclusão - Um guia para educadores, São Paulo, 2007.

Código: 1086 - Projeto, Leitura e Navegação em Hipertextos: Análise da Hipertexto Dinos Virtuais

PATRÍCIA PIZZIGATTI KLEIN (Outra Bolsa)
Área Básica: LINGUÍSTICA APLICADA

Orientação: CRISTINA JASBINSCHKE HAGUENAUER
FRANCISCO CORDEIRO FILHO

Introdução: Esta pesquisa está inserida num projeto mais amplo, o “Projeto Museu Virtual”, que tem por objetivo tornar acessível, através da Internet, o acervo de museus. Esse projeto integra atividades de ensino, pesquisa e extensão em diversas áreas da Universidade, como Paleontologia, Museologia, Engenharia, Educação, Comunicação e Linguística Aplicada. Nele, professores e alunos de graduação, mestrado e doutorado da UFRJ, desenvolvem pesquisas sobre aplicações multimídia, objetos de aprendizagem e ambientes virtuais, com uso intensivo de recursos e técnicas de Realidade Virtual. Paralelamente, são desenvolvidas pesquisas sobre metodologias, tecnologias e linguagens mais adequadas ao Ambiente Virtual. Desenvolvimento Esta pesquisa tem como objeto de estudo o Hipertexto Dinos Virtuais (<http://www.latec.ufrj.br/dinosvirtuais/site.htm>), desenvolvido pelo Laboratório de Pesquisa em Tecnologias da Informação e da Comunicação - LATEC/UFRJ, em parceria com o Grupo de Realidade Virtual Aplicada, do Laboratório de Métodos Computacionais em Engenharia (LAMCE) da COPPE e o Grupo de Paleovertebrados do Museu Nacional. Foi realizado um estudo exploratório envolvendo alunos da turma de linguagens digitais da Escola de Comunicação da UFRJ, com o objetivo de a) identificar a percepção dos alunos no primeiro contato com o hipermídia Dinos Virtuais; b) Analisar o hipertexto com relação aos seus elementos constitutivos, como: roteiro, navegação, arquitetura da informação, projeto gráfico e conteúdo. Para isso foram elaborados dois questionários contendo questões orientadoras do registro da experiência do usuário e outro contendo questões orientadoras da análise técnica do hipertexto. Conclusão A análise técnica da estrutura e dos elementos do hipertexto apontou diversos erros de projeto, como erros de navegação, de sinalização, de conteúdo de projeto gráfico, que foram listados e enviados para a equipe de design para correção. A análise das respostas aos questionários apontou para a receptividade ao hipertexto como uma nova forma de apresentação de conteúdos, para uma facilidade de navegação e para a atratividade do novo meio. Bibliografia MURRAY, Janet. Hamlet no Holodeck: O Futuro da Narrativa no Ciberespaço, Editora Unesp, 2003. GOSCIOLA, Vicente. Roteiro para Hipermídia: Análise de Processos Comunicacionais. Tese de Doutorado, PUC/SP, 2002. RAMAL, Andrea Cecília. Educação na Cibercultura: Hipertextualidade, leitura, escrita e Aprendizagem. Tese de doutorado - PUC/Rio, 2001. HAGUENAUER et al. Projeto Museu Virtual: Criação de Ambientes Virtuais e Objetos de Aprendizagem com Recursos e Técnicas de Realidade Virtual. Revisra Realidade Virtual, Volume 1, Nº 1, Janeiro/abril de 2008.

Código: 1185 - Desenvolvimento de Ambientes Virtuais com Uso de Realidade Virtual Utilizando a Ferramenta Quest 3D

ALBINO RIBEIRO NETO (Outra Bolsa)
Área Básica: PROCESSOS DA COMUNICAÇÃO

Orientação: CRISTINA JASBINSCHek HAGUENAUER
GERSON GOMES CUNHA
FRANCISCO CORDEIRO FILHO

Introdução: Este artigo apresenta os resultados parciais de uma pesquisa sobre a utilização de Realidade Virtual no desenvolvimento de Ambientes de Aprendizagem, desenvolvida em parceria entre o Grupo e Realidade Virtual - GRVA/LAMCE, da COPPE, o Grupo de Estudos de Representação Gráfica em Ambientes Virtuais - GERGA, da Escola de Belas Artes e o Laboratório de Pesquisa em Tecnologias da Informação e da Comunicação - LATEC/UFRJ, da Escola de Comunicação, da UFRJ. Esta pesquisa tem por objetivo analisar o potencial da Ferramenta Quest 3D no desenvolvimento de Ambientes Virtuais Interativos Tridimensionais. Os ambientes virtuais de ensino via web se proliferam em todos os níveis por inúmeras razões; a principal delas é a necessidade crescente de educação continuada como resposta às rápidas mudanças tecnológicas. A Computação, nesse contexto, é usada como ferramenta de apoio à educação e vem se tornando indispensável para melhorar a dinâmica e qualidade do processo de ensino. A Realidade Virtual (RV), tem conquistado a cada dia mais espaço como ferramenta para criação de Ambientes Virtuais, por suas características, que permitem desenvolver soluções mais interativas, com maior capacidade de simulação e maior sensação de imersão do usuário, resultando em ambientes de grande potencial cognitivo. Nos ambientes tridimensionais criados com recursos de Realidade Virtual, o usuário amplia suas possibilidades de manipulação e visualização de objetos. A ferramenta Quest3D permite criar ambientes tridimensionais interativos para publicação na internet e é comumente utilizado para visualização de produtos, demonstrações de projetos de arquitetura, simuladores, treinamento, televisão, filmes e jogos. Conclusão A ferramenta Quest 3D mostrou ser de fácil compreensão e manuseio, não exigindo conhecimentos avançados de computação. Suas características permitem que o desenvolvedor dedique a maior parte do seu tempo ao projeto da interação, evitando uma carga de trabalho elevada centrada na programação. Além disso, essa ferramenta não exige máquinas com desempenho elevado, podendo ser instalada em computadores de configuração simples. Referências [1] LIMA, A. J. R.; CUNHA, G. G.; LANDAU, L.; HAGUENAUER, C. J.; Simulator of Offshore Oil Spill Containment In: THE INTERNATIONAL WORKSHOP ON APPLIED MODELING & SIMULATION, 2010, Buzios. Anais... 1 CD. [2] MARINS, V.N e HAGUENAUER, C.J. Objetos de Aprendizagem e Realidade Virtual em Educação a Distância e seus aspectos de interatividade, imersão e simulação. Revista Educaonline, V2, nº 1, Janeiro - abril de 2008. Disponível em http://www.latec.ufrj.br/revistaeducaonline/vol2_1/5_VRML.pdf

Código: 230 - WEBRADIO AUDIOATIVO.COM Informação, Entretenimento e Cultura Através da Ondas Digitais

FILIPPE MACON PEREIRA SANTOS (Sem Bolsa)
PATRÍCIA MATTOS DE ANDRADE (Outra Bolsa)
VIVIAN PINHEIRO DE MACEDO (Outra Bolsa)
LUÍS FILIPE CAMACHO VALENTE (Outra Bolsa)
PRISCILLA VALE MORAES (Outra Bolsa)
PEDRO HENRIQUE BARBOSA PESSÔA (Outra Bolsa)
BRUNO GOUVEIA MOTTA (Sem Bolsa)
Área Básica: JORNALISMO ESPECIALIZADO
(COMUNITÁRIO, RURAL, EMP. CIENTIF.)

Orientação: GABRIEL COLLARES BARBOSA
ÂNGELA FRAZAO GONÇALVES

Webradio (também conhecido como Rádio via Internet ou Rádio Online) é um serviço de transmissão de áudio via Internet. O papel extensionista é evidente uma vez que atinge-se um público, segundo estatísticas oficiais do servidor que abriga o site, a Localweb, de 5000 ouvintes por mês. Assim, a Audioativo.com é a webradio da Escola de Comunicação da UFRJ. São veiculados programas semanais sobre os projetos de iniciação científica da universidade, debates tendo como fontes a comunidade acadêmica e documentários em rádio para esclarecer a população acerca de temas relevantes. Dentre os objetivos estão a possibilidade de os receptores atuarem como emissores, atendendo portanto aos requisitos do jornalismo comunitário e, ainda, difundir temas que não estão na pauta da grande imprensa. A agenda setting e o gatekeeper são minimizados a partir do momento em que a angulação do noticiário é discutida de forma plural, democrática. Utiliza-se a linguagem radiofônica como código, a fim de aproximar os repertórios de emissor e receptor da informação. O projeto traz ainda outra contribuição na medida em que democratiza o acesso à comunicação através de uma rádio "livre". Com custo de manutenção acessível, proporciona ainda constante feedback através da interatividade inerente à rádio na web e tem como ponto nevrálgico a plataforma 2.0. Nela, é utilizado o programa wordpress - plataforma semântica de vanguarda para publicação pessoal, com foco na estética, nos Padrões Web e na usabilidade.

Código: 3114 - O Teatro na Escola: Fórum Virtual para Discussão de Práticas Pedagógicas na Área das Artes Cênicas entre os Colégios e Escolas de Aplicação Vinculados às Instituições de Ensino Superior da Rede Pública de Todo o País

BÁRBARA XAVIER ABI-RIHAN (Bolsa de Projeto)

Área Básica: EDUCAÇÃO ARTÍSTICA

Orientação: CLEUSA JOCELEIA MACHADO

O Setor de Artes Cênicas do Colégio de Aplicação desenvolve desde 1997 o Projeto “Fazendo Gênero”, cujo foco principal foi, por muitos anos, voltado para o processo de criação e montagem de espetáculos com os alunos dos Ensinos Fundamental e Médio da escola. Após todos estes 14 anos de andamento, com a concretização de várias iniciativas que levaram alunos do CAP para a cena dentro e fora da escola, chegou-se a conclusão de que estava na hora de alçar outros vôos. Em posse de um relevante material experimental, surgiu o atual plano de trabalho que consiste em estabelecer contato direto com as outras escolas semelhantes a esta que também desenvolvam projetos na área teatral, a fim de expandir seus horizontes, conhecendo outras linhas de pesquisa e aplicação de métodos, podendo então, refletir melhor sobre os pressupostos teóricos e a produção intelectual do próprio projeto Fazendo Gênero, em questão. Nesta perspectiva, o objetivo inicial do atual plano de trabalho consiste em estabelecer um fórum virtual, através da plataforma Moodle, entre os Colégios e Escolas de Aplicação vinculados às Instituições de Ensino Superior da rede pública do país. Pretende-se a médio/longo prazo abrir essa discussão para os professores dos cursos de graduação em licenciatura em Artes Cênicas das próprias instituições de nível superior e ainda organizar um encontro de debates no Rio de Janeiro, no qual os educadores participantes das discussões virtuais possam se conhecer e estreitar suas relações tendo maior liberdade para trabalhar em conjunto e desenvolverem novos trabalhos. Até o presente momento, foi constatado que a maior parte dos CAP’s de todo o território nacional desenvolve projetos de toda ordem artística, inclusive a teatral, seja como disciplina obrigatória da grade escolar, atividade extracurricular, ou através apenas da abertura das portas do ambiente escolar para apresentações de grupos externos à escola, mas ainda assim, induzindo o contato das crianças e adolescentes com prática teatral e o gosto pela mesma. Há ainda projetos que partem da escola, mas que se destinam a outros públicos alvos como a terceira idade. Tal informação agiu como fomentadora para a iniciação do fórum, uma vez que corrobora aquilo que suspeitávamos.: O ensino de teatro nos Colégios de Aplicação parece estar sendo visto como uma prática pedagógica importante na formação de cidadãos, a qual permite ao jovem desenvolver a sua criatividade além de instigá-lo a se tornar um indivíduo pensante, crítico, capaz de avaliar o ambiente onde vive e expressar a suas sensações sobre o mesmo da mais variadas formas.

**Código: 1519 - A Realidade Chilena sobre a Ótica de Gabriela Mistral:
Um Estudo de Caso**

KEMMELY DA SILVA BARBOSA (Sem Bolsa)

Área Básica: HISTÓRIA LATINO-AMERICANA

Orientação: FERNANDO LUIZ VALE CASTRO

Lucila de Maria Del Perpetuo Socorro Godoy Alcayaga (Alca- Yaga) ou simplesmente Gabriela Mistral foi uma renomada diplomata, poetisa, professora e feminista chilena. Entre os anos de 1889 a 1921 publicou seus primeiros poemas em jornais locais, além de também trabalhar na imprensa internacional como colaboradora em diversos periódicos. O período que se segue (1922-1945) foi marcado pelo convite do governo mexicano para que a poetisa participasse de um projeto acerca da revolução mexicana. Neste contexto ocorreu a publicação de seu primeiro livro: “Desolación”; seguido de “Ternura” e “Tala”. No ano de 1945, ela recebeu o prêmio Nobel de Literatura, entrando para a história como a primeira mulher latina a ganhar tal reconhecimento. Na terceira fase de sua trajetória, que vai de 1946 a 1957, Gabriela Mistral, já se encontrava claramente preocupada com os caminhos da América, fato que pode ser constatado pelas suas constantes participações em encontros pan-americanos. Além disso, ela ocupou cargos diplomáticos sem, no entanto, abandonar a sua atividade como poetisa, encerrando a mesma, com a publicação do seu livro “Poema de Chile”. Este trabalho tem como objetivo analisar alguns poemas presentes em seu livro “Tala” publicado em 1938, buscando compreender como essa importante intelectual percebia a identidade chilena e por extensão latino-americana. Objetivamos fazer uma leitura das fontes a partir de uma metodologia que busca inserir o texto em seu contexto, a fim de que possamos compreender efetivamente suas idéias. Sendo assim, da publicação de “Tala”, na qual a autora oferece os direitos autorais às crianças espanholas vítimas da Guerra Civil, pretendo analisar os poemas “Residencia de Pedralbes”; e “II Cordillera”.

Código: 1532 - Uma EDUCAÇÃO NAS SOMBRAS: A Pedagogia de Godard se Dá na Sala Escura

THATIANA VICTORIA DOS S. MACHADO F DE MORAES (Sem Bolsa)

Área Básica: EDUCAÇÃO ARTÍSTICA

Orientação: ADRIANA MABEL FRESQUET
ANA LÚCIA DE ALMEIDA SOUTTO MAYOR

“Looking for some education, I’ve made my way into the night” George Michael, Fastlov A sala de aula é para nós, ainda, o solo sagrado da sabedoria e do conhecimento. Por que oferecemos a escola este status de sacralidade? Mais do que um ambiente de educação, a escola se ergue como o único ambiente possível para que a educação se dê, com a inocente exceção de museus e bibliotecas. Inocente, pois ambos mais parecem servir como perpetuadores da forma de conhecimento já difundida pela escola, do que de fato apresentarem uma pedagogia ou uma dinâmica de ensino própria. Somente na escola o indivíduo tem acesso ao discurso claro, correto e indiscutível do professor, que leva os alunos ao longo de um caminho de esclarecimento, iluminação. Ambos os termos se referem à luz, e nosso imaginário os relaciona diretamente com processo de apropriação do conhecimento. Segundo a pedagogia godardiana a escola é “o bom lugar, aquele onde fazemos progressos e de onde necessariamente saímos” em contraposição ao cinema, que aparece na época (do auge da cinefilia francesa) como “o lugar errado, aquele onde reincidimos e de onde não conseguimos sair”. (Daney, 2007, p. 108) O conhecimento dá-se mesmo somente dentro da sala de aula, e mais do que isso, somente sob a luz? Ou é possível existir uma outra educação, que não expõe ou ilumina, mas que pelo contrário, por não revelar, ensina? Que se dá nas sombras, em meio ao inexplicável e quase mágico, ao ficcional e mesmo cinematográfico? Metodologia: levantamento bibliográfico e discussão dos autores a partir das três hipóteses godardianas da escola como “bom lugar” (Daney, 2007): 1) A escola é por excelência o lugar onde é possível confundir as palavras e as coisas, é um espaço que convida ao nominalismo e ao dogmatismo. 2) A escola é por excelência o lugar onde o mestre não precisa dizer de onde vem o seu saber e as suas certezas. 3) Para o mestre, para os alunos, cada ano letivo traz com ele o simulacro da primeira vez (é a volta às aulas), um começar do zero. Um zero do não saber, zero do quadro-negro. Resultados esperados: com esta pesquisa pretendo identificar como os conceitos de luz e educação se erguem muito próximos, e como a construção desta proximidade leva a uma compreensão de pedagogia atrelada necessariamente a escola. Pretendo a partir das hipóteses de Godard sobre a escola como bom lugar investigar possibilidades de dar tensão às suas hipóteses tentando compreender como este cineasta se tornou, através de seus filmes, autor de uma pedagogia própria. COUTINHO, Mário Alves. O prazer material de escrever. Entrevista com Alain Bergala. *Devires*. Belo Horizonte: UFMG, v. 4, n. 1, p. 84-101, jan-jun, 2007. DANNEY, Serge. O terrorizado (Pedagogia godardiana). Em: *A rampa. Chaiers du cinema (1970-1982)*. São Paulo: Cosac Naify, 2007. GODARD, Jean-Luc. *Você quer fazer cinema? Pegue uma câmera!* In: TIRARD, Laurent. *Grandes Diretores de Cinema*. Trad. Marcelo Jacques de Moraes. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 2006.

Código: 1600 - Shakespeare na Contemporaneidade - Corpo e Voz à Serviço da Encenação

ANDREY AUGUSTO MENDES DA SILVA (Outra Bolsa)

PEDRO OTTO DE LIMA ROTHE (Outra Bolsa)

Área Básica: TEATRO

Orientação: ANDRÉA PINHEIRO DA SILVA

É evidente a importância de Shakespeare na história do teatro e sua dramaturgia ainda se faz presente nos dias atuais, seja no próprio teatro ou no cinema, por exemplo. Visando isso, é essencial poder levar alunos de Artes Cênicas a adentrar o universo shakespeariano, bem como buscar nele ferramentas para o exercício de expressão teatral. Com este intuito, origina-se o projeto Teatro em Gotas, desenvolvido pelo Colégio de Aplicação da UFRJ junto aos alunos bolsistas do Curso de Direção Teatral da UFRJ. O projeto visa à montagem de uma peça teatral adaptada e reduzida ao tempo de 30 (trinta) minutos. Neste ano, as peças serão três comédias de William Shakespeare, e nossa peça é “Noite de Reis”. Representar Shakespeare não é uma tarefa fácil. Por isso, o projeto utiliza-se de diversas ferramentas e exercícios teatrais que possibilitam os alunos a se familiarizarem com esse universo e descobrirem a melhor forma de levá-lo à cena. Os alunos aprendem a utilizar e aprimorar diversos mecanismos da encenação, tais como o corpo e a voz na criação e expressão de seus personagens, o relacionamento em grupo - essencial em qualquer peça - noções de comunicação cênica entre si e com a platéia, diferentes formas de trabalhar um texto, improvisações a partir de questões centrais do texto, como se comportar no palco, entre outros que promovem uma boa encenação teatral. Neste sentido, é de extrema importância a preparação do elenco, para que possa entender e transmitir a peça. Os alunos são convidados a participar de todo o processo criativo, que vai desde a análise textual, em que se deparam com novas oratórias e vocabulários diferentes de seu cotidiano, até o seu desenvolvimento como ator num trabalho técnico e extremamente criativo. Prepararão o corpo e a voz através de exercícios propostos pelos diretores para desenvolver noções como a plasticidade corporal, postura, movimentação clara, objetiva, limpa e a composição das formas, elocução com diferentes modulações de voz, impositação e interpretação de subtexto. Com isso, entenderão a importância da imagem que o corpo passa, os tipos que podem ser criados preenchendo o vão entre o ontem e o hoje, assim como o reflexo do que esta história pode representar. É preciso que o público ouça, veja, entenda e sinta. O desenvolvimento desses exercícios junto à montagem do espetáculo possibilita ao aluno-diretor da universidade a chance de aprimorar as chaves de seu trabalho como encenador, assim como promover um importante trabalho prático e criativo que vai desde a adaptação do texto até o trabalho com os alunos-atores, cenógrafos, figurinistas e todos aqueles que possibilitam o surgimento de um espetáculo de teatro. Todo este processo, que envolve uma grande equipe, culminará nas apresentações realizadas na Mostra de Teatro da UFRJ.

Código: 2149 - Reconhecimento de Emoções em Expressões Faciais: Revisão Sistemática de Literatura

PAULA BANDEIRA DIAS (UFRJ/PIBIC)
FELIPE NUNES DE LIMA (Sem Bolsa)
FELIPE SALVADOR GRISOLIA (Sem Bolsa)
FELIPE COSTA PULCHERIO LIMA (Sem Bolsa)
PAULO KOATZ MIRAGAYA (Sem Bolsa)
LUIZ GONZAGA RIBEIRO V. ROSÁRIO (Sem Bolsa)
Área Básica: PSICOLOGIA SOCIAL

Orientação: RODOLFO DE CASTRO RIBAS JUNIOR

Pesquisas psicológicas sobre emoções e desenvolvimento humano têm sistematicamente indicado que a compreensão das emoções é um componente fundamental da regulação afetiva incluindo aqui 1) a capacidade de reconhecer expressões da emoção (e.g., facial, verbal e postural) e 2) os conhecimentos sobre as causas das emoções em nós e nos outros, os sinais das emoções em nós e nos outros, múltiplas emoções, formas de comunicar ou ocultar intencionalmente emoções, e os métodos de lidar efetivamente com as emoções. Diversos estudos têm ressaltado, por exemplo, a importância da capacidade de reconhecimento de emoções através de expressões faciais no processo de interação social e como um componente da inteligência emocional. O presente trabalho foi conduzido com o objetivo de produzir um perfil das pesquisas recentes sobre o reconhecimento de emoções através de expressões faciais. Inicialmente buscas sistemáticas foram conduzidas em três bases de dados internacionais: Scopus, Web of Science, e PsycInfo. Todos os registros de artigos identificados foram retidos em um banco de dados construído para esta pesquisa. O procedimento foi repetido com o objetivo de identificar estudos produzidos na América Latina. Para este fim foram utilizados o Index Psi, o Scielo e a LILACS. As pesquisas identificadas foram analisadas considerando vários critérios (e.g., tema, país). Investigadores têm afirmado que, na sequência da tão comentada revolução cognitivista, uma “revolução afetiva” ou uma “revolução da emoção” estaria em curso. Os resultados deste trabalho corroboram essa tese. O volume crescente e a variedade de temas indicam a vitalidade dessa área de investigação.

Código: 2888 - Georges Méliès: Uma Ponte entre o Cinema e a Imaginação Infantil

ANDRÉ CAMARGO DE MOURA CAMPOS (Outra Bolsa)
Área Básica: EDUCAÇÃO ARTÍSTICA

Orientação: ADRIANA MABEL FRESQUET
ANA LÚCIA DE ALMEIDA SOUTTO MAYOR

Este trabalho consiste em apresentar um exemplo de introdução ao cinema na Educação Básica, no marco das atividades desenvolvidas na Escola de Cinema do CAP UFRJ, em particular, sobre as atividades de aproximação histórica e de experimentação audiovisual a partir da obra de Georges Méliès. Os objetivos são visualizar as possibilidades de aproximar o cinema da infância e juventude de uma forma histórica, teórica, prática e lúdica; gerar condições para que os estudantes possam criar produtos audiovisuais em diálogo com os primeiros referenciais do cinema; fazer um exercício de introdução política pela liberdade de apropriação artística da metáfora, através do cinema. Metodologia: consiste em apresentar o planejamento da aula, parte do registro da mesma e dos produtos desenvolvidos pelos alunos da Escola de Cinema do CAP de Ensino Fundamental e Médio. Os três professores da escola ficaram envolvidos na complementação de informações na medida em que a aula foi apresentada e na assistência e coordenação das produções audiovisuais dos alunos depois da apresentação histórico-teórica. Resultados Esperados: estimamos que a apropriação da obra de Méliès no ato de ver e de fazer seja vivenciada com intensidade e que esta possa ser objeto de análise e pesquisa dos gestos cinematográficos desenvolvidos. BERGALA, Alain. A hipótese-cinema. Pequeno tratado de transmissão do cinema dentro e fora da escola. Rio de Janeiro: Booklink-CINEAD/LISE/UFRJ, 2008. COUTINHO, Mário Alves. Escrever com a câmera: a literatura cinematográfica de Jean-Luc Godard. Belo Horizonte: Crisálida, 2010. FRESQUET, Adriana Mabel. Fazer cinema na escola: pesquisa sobre as experiências de Alain Bergala e Núria Aidelman Feldman - UFRJ GT-16: Educação e Comunicação, ANPED 2008. Fimografia 1. Viagem à Lua / Le Voyage dans la Lune (1902) 2. La Flamme merveilleuse (1903) 3. O Reino das Fadas / Le Royaume des Fées (1903) 4. O Melômano / Le Mélomane (1903) 5. A Lâmpada Mágica / La Lanterne magique (1903) 6. Le Voyage à travers l'Impossible (1904) 7. Le Palais des Mille et Une Nuits (1905).

Código: 3589 - Entre Filosofia e Literatura: A Propósito de “O Castelo” de Franz Kafka

SUZANA DO CARMO OLIVEIRA PISCITELLO (UFRJ/PIBIC)
Área Básica: TEORIA E FILOSOFIA DA HISTÓRIA

Orientação: GILVAN LUIZ FOGEL

Há muito que se discute “sobre” filosofia e literatura. Tal discussão é de fato necessária, principalmente se entendemos filosofia como interpretação, hermenêutica; assim, acolhe-se literatura como objeto de estudo filosófico, temática de investigação, ou ainda, mera questão de estilo. Literatura é um acontecimento da linguagem. Mesmo em seu caráter fictício, é a realidade que vem à tona, con-figurada. A literatura dá forma a um acontecer. Esse “dar forma” é moldar um acontecimento

e isso não deve ser entendido como alteração do real, mas como um deixar o real manifestar-se. Manifesta-se na literatura, a realidade do real que historicamente se retrai. Isto é, está presente numa obra literária a verdade de uma época, verdade que sub-jaz na história e sustenta-a, guia-a. A ficção da literatura não deve ser pensada apenas e somente como e enquanto mentira, ilusão. A ficção da literatura designa uma “fenomenologia do aparecer”. (SHUBACK, Márcia. *Bildung e Literatura*, In: “O Presente do Filósofo”, Ed. Mauad, Rio de Janeiro, 2008, pág.44.) Filosofia é um acontecimento do pensar. Sendo assim um acontecimento fundamental e inerente à existência, ao homem. Pensar a existência implica pensar o tempo: contínuo devir, mudança, alteridade, realidade. Tempo, devir, mudança, alteridade, realidade, isto nada é, senão história. Porém, filosofia não apenas pensa realidade, história; a filosofia é criadora de realidade enquanto pensamento “que aciona um manifestar-se de molas oculto”. Essa manifestação oculta é a verdade subjacente que orienta um período histórico. O principal objetivo deste trabalho é relacionar filosofia e literatura, não pensando “sobre” ambas, mas “entre” ambas. Isto é, aquilo que há de essencial entre filosofia e literatura; enquanto uma cria realidade, a outra descreve essencial ou “*instatu nascendi*” o acontecimento do real. Irompe assim mundo a partir e dentro de mundo. Para isso, há necessidade de se entrar em diálogo com uma obra de literatura. A obra em questão é “O Castelo” de Franz Kafka. A partir da re-leitura analítica da obra pretendemos debater a problemática presente e latente em todo romance que é a questão da técnica e suas influências na modernidade. Não deixando de lado a personagem principal do romance “K.”, que caracteriza o “tipo” deslocado e “sem lar” do homem moderno. Bibliografia: HEIDEGGER, Martin. *Ensaio e Conferências*, ed. vozes, Petrópolis, 2000. KAFKA, F. *O Castelo*; Companhia das letras, trad. Modesto Carone, 2000. OLIVEIRA, Bernardo Barros Coelho. *Olhar e Narrativa Leituras Benjaminianas*, edufes, Vitória, 2006.

Código: 69 - A Questão da Propriedade Intelectual no Brasil Hoje

GUILHERME DE OLIVEIRA SANTOS (FAPERJ)
Área Básica: SOCIOLOGIA DO CONHECIMENTO

Orientação: MARIA LÚCIA ALVARES MACIEL

O Direito de Propriedade Intelectual (DPI) ganhou relevância nos últimos vinte anos. As novas tecnologias abriram possibilidades neste campo, gerando polarização entre dois grupos: defensores da concentração da informação e adeptos da livre circulação da informação, relacionada a novas institucionalidades e práticas sociais. O objetivo aqui é analisar a questão dos DPI no Brasil, neste cenário do regime global emergente de informação em C&T. Examina-se o arcabouço institucional brasileiro, identificando os principais atores envolvidos, a produção científica colaborativa no país e a forma em que a ciência cooperativa representa inovações sociais em C&T. A metodologia está baseada no levantamento documental e na análise bibliográfica. O sistema de leis brasileiro acerca do DPI é bastante rígido, inspirado nas leis dos países centrais. Porém, está em discussão uma reforma da Lei 9610, que abrange a questão autoral no Brasil, presidida pelo MinC e aberta à participação da sociedade civil. O Marco Civil Regulatório para a Internet Brasileira está sendo debatido também de forma coletiva. Estas iniciativas, com conclusão prevista este ano, prometem transformar o Brasil em um dos países mais avançados, no sentido liberalizante, contrapondo-se ao regime restritivo que opera nos países centrais. Outro ponto relevante é a investigação da produção científica colaborativa. Enquanto a circulação e comunicação de conhecimento promovem a produção de novo conhecimento, segundo alguns a privatização incentiva a produzir conhecimento. Esta dinâmica constitui a contradição central do sistema de DPI. O Brasil se consolida cada vez mais como um importante pólo de produção científica em nível internacional, com aumento de grupos de pesquisadores brasileiros que trabalham em cooperação com grupos dos países desenvolvidos em múltiplas áreas do conhecimento, além do aumento de publicações científicas no exterior. Por fim, o mapeamento dos principais atores sociais (a serem entrevistados) contribui a análise da questão do DPI no Brasil. A pesquisa realizada até o momento permite algumas conclusões parciais. Os países emergentes - tendo o Brasil em posição de destaque - inserem-se fortemente neste debate, confrontando a visão conservadora dos países centrais - principalmente dos EUA. Ao passo que os países desenvolvidos tentam impor suas leis relativas à PI através de acordos comerciais. No Brasil podemos destacar a Reforma da Lei dos Direitos Autorais como expressão de um progresso de interesse público. O crescimento das pesquisas colaborativas e das iniciativas de livre circulação do conhecimento colocam o país na vanguarda da discussão.

Código: 93 - Regime Internacional de Direitos de Propriedade Intelectual (DPI)

FILIPPE DE TARSO SOUZA PEREIRA (Sem Bolsa)
Área Básica: OUTRAS SOCIOLOGIAS ESPECÍFICAS

Orientação: MARIA LÚCIA ALVARES MACIEL

A partir da década de 90 houve um crescente interesse, tanto nacional quanto internacional, com relação ao tema de Direito de Propriedade Intelectual (DPI). À frente desse movimento, pelo menos ao que se refere às tentativas de regulamentação e padronização internacional, a Organização Mundial de Propriedade Intelectual (OMPI) e o Acordo sobre Aspectos Relativos ao Comércio dos Direitos de Propriedade Intelectual (TRIPS, na sigla em inglês) foram essenciais para a criação de um quadro relativamente estável e homogêneo. Porém, numa análise mais profunda desses órgãos, a importância dada para a proteção dos DPIs em três principais focos (software, músicas e filmes), faz com que outros aspectos que, também, deveriam ser discutidos de forma mais específica, como o regime de propriedade intelectual para artigos científicos, sejam mencionados, quando o são, de modo leviano, deslocando, assim, a premissa original, que estas organizações se propuseram,

que era de permitir o desenvolvimento de todas as nações, para uma questão meramente comercial. Esse trabalho trata da dificuldade criada para a circulação e transmissão de conhecimento na área de Ciência e Tecnologia decorrente da polarização do posicionamento de dois de seus principais atores, no cenário internacional, ao tomarem como objetivo de seu regimento a proteção dos interesses de uma pequena parcela da comunidade global, quando deveriam ser responsáveis pela disseminação deste. Analisar-se-á, também, a influência destes organismos na legislação nacional dos países, com foco para os E.U.A., União Européia, e as trajetórias jurídicas tomadas por estas nações na questão referente ao copyright. Este trabalho se pautará na análise dos tratados internacionais que estão atualmente em vigor e nas legislações individuais das nações mencionadas, assim como na discussão de como a atual regulamentação de proteção a propriedade intelectual, em específico o copyright, não mais serve a sua função original de fomentador do conhecimento e da inovação. Como método de pesquisa utiliza-se análise bibliográfica e de produção legislativa sobre o assunto, tendo como principal ferramenta de pesquisa a internet, devido a sua importância e influência sobre o assunto. Também serão usados como recurso da pesquisa, matérias em periódicos jornalísticos e científicos, assim como em revistas especializadas em promover a divulgação e circulação de material científico/acadêmico. Através destes meios, procurar-se-á observar a profunda influência de questões de mercado na criação dos principais marcos reguladores no que tange a questão dos direitos autorais e de propriedade intelectual e, em decorrência deste fato, a dificuldade criada para a circulação de novas idéias e para a própria cooperação acadêmica.

Código: 3384 - Copyright, Copyleft e Creative Commons: Copo Meio Cheio ou Meio Vazio?

ARTHUR ARRUDA COLLIS JACOB (Bolsa de Projeto)
Área Básica: TEORIA DA COMUNICAÇÃO

Orientação: IVANA BENTES OLIVEIRA
ADRIANO BELISARIO FEITOSA DA COSTA

Entender o que as leis de copyright permitem e proíbem sempre foi uma tarefa complicada, praticamente impossível. Com a informática e a internet, intensificou-se a necessidade de garantir o acesso ao conhecimento através de regras mais simples e tolerantes, que deixassem claro o que pode ser reproduzido e recriado, e sob quais condições. Nos últimos anos, através de sites “comunitários” como a Wikipédia, essa discussão começou a atingir um público maior, que agora se via diante do boi-cavalo do Projeto GNU (fundado a partir do movimento copyleft) e do “duplo C” do Creative Commons. Para os recém-chegados, aparentemente tudo era a mesma coisa: um conjunto de licenças que facilitaria e estimularia a troca de conhecimento. A verdade é que GNU e Creative Commons têm mais diferenças do que semelhanças. A licença pública geral (GPL) do GNU, a mais popular a se enquadrar nos princípios do copyleft, surgiu em 1984 buscando impedir que a produção de softwares ficasse restrita a empresas privadas detentoras de patentes. Em vez disso, os programas criados sob a GNU GPL seriam sempre livres para uso, estudo, distribuição e modificação. O Creative Commons, por sua vez, surgiu em 2001 numa conjuntura diferente: a internet facilitou a transmissão de conteúdo; assim, uma obra qualquer poderia ganhar grande repercussão do dia para a noite. Os potenciais autores/produtores precisavam de uma forma fácil e objetiva de garantir seus direitos como criadores, mas sem restringir a circulação da obra, já que foi justamente essa circulação que a tornou relevante. O Creative Commons, de maior visibilidade por ser usado no meio artístico, em pouco tempo se tornou mais popular que o GNU (a própria Wikipédia migrou de uma licença GNU para uma licença CC). Essa notoriedade e a falsa impressão que CC e GNU têm os mesmos princípios acaba por atrapalhar o movimento copyleft, e de certa forma ajuda a perpetuar as idéias que originaram o obsoleto copyright. Logo, é mais certo chamar o Creative Commons de “menos restritivo que o copyright” ou “menos liberal que o copyleft”? O Creative Commons é o copo meio cheio ou meio vazio?

Código: 3535 - Copyfight: A Guerra pela Cópia

NATÁLIA PASSOS MAZOTTE CORTEZ (UFRJ/PIBIC)
ADRIANO BELISARIO FEITOSA DA COSTA (Sem Bolsa)
Área Básica: SOCIOLOGIA DO CONHECIMENTO

Orientação: IVANA BENTES OLIVEIRA

Condenada por uns e defendida por outros, a pirataria talvez seja o tema mais polêmico nos atuais debates sobre cultura digital. É ela a responsável por fazer a Internet um palco de uma batalha: a guerra pela cópia. Enquanto milhões de anônimos disponibilizam incessantemente obras protegidas por direito autoral, as grandes empresas da indústria do entretenimento investem pesado na remoção deste conteúdo da rede e na punição dos usuários que participam destas atividades. O objetivo deste trabalho é, a partir da análise de casos ocorridos entre os anos 2009 e 2010, verificar como esta batalha tem se definido no ambiente em rede e, a partir deste estudo, refletir sobre os impactos, positivos ou negativos, que este embate traz para uma sociedade que já assumiu o título de ‘sociedade da informação’. Não há como tratar do assunto sem se deparar com a questão do direito autoral. A evolução da legislação autoral sempre caminhou na direção de reforçar a lógica privatista. Isso ocorre pois os maiores beneficiados com os direitos autorais sobre as obras intelectuais não são seus autores, mas as grandes empresas responsáveis pela produção e distribuição dessas ‘mercadorias’, que são, de fato, as reais detentoras dos direitos de exploração patrimonial relativos à produção intelectual. Percebe-se que desde o princípio o controle comercial sempre esteve mais intimamente conectado à necessidade de privatizar as ideias do que à proteção do autor. No entanto, a prática desta política

por quase três séculos evidenciou áreas de dificuldade associadas a ela: 1) a tecnologia de fazer cópias avançou com o tempo, dificultando a imposição da lei e transformando a questão da proteção à propriedade numa verdadeira corrida entre legislação e tecnologia. 2) passou-se a observar os inúmeros papéis positivos da cópia, como o progresso das sociedades em geral e a preservação e incremento das suas culturas. A partir daí a guerra estava declarada. Mais do que um avanço na tecnologia de copiar, entramos na era da digitalização, que é capaz de permitir uma comunicação pautada no diálogo e nas trocas de informação. Nesse contexto, é difícil discordar do professor Lawrence Lessig quando ele declara: "Somos todos piratas". Bibliografia: SIMON, Imre. A propriedade intelectual na era da Internet. BENJAMIN, Walter. A obra de arte na época da sua reprodutibilidade técnica. LEMOS, Ronaldo. A revolução das formas colaborativas. CASTELLS, M. A sociedade em rede. 5ª ed. São Paulo: Paz e Terra, 2001. GORZ, André. O Imaterial. São Paulo: Anablume, 2005. HARDT, M.; NEGRI, T. Império. 5ª ed. Rio de Janeiro: Record, 2003. _____. Multidão: guerra e democracia na era do Império. Rio de Janeiro: Record, 2005. LESSIG, L. Cultura livre: como a grande mídia usa a tecnologia e a lei para bloquear a cultura e controlar a criatividade. São Paulo: Trama, 2005. STALLMAN, R. 2000. O projeto GNU. DataGramZero: Revista de Ciência da Informação. Rio de Janeiro, nº1, fev.

Código: 3614 - Cineclubes:

Propostas para a Transformação de uma Janela de Difusão Cultural

DANIEL CORRÊA RODRIGUES (Outra Bolsa)

PEDRO CAPELLO MONTILLO (Outra Bolsa)

Área Básica: COMUNICAÇÃO VISUAL

Orientação: ANITA MATILDE SILVA LEANDRO

A atividade cineclubista foi, em uma época de difícil acesso aos filmes - por termos técnicos ou políticos - uma janela de difusão artística e cultural, servindo de escola para diversos cineastas que marcaram o cinema mundial. Porém esta atividade é considerada ilegal, em sua grande parte, por questões de direitos autorais. E esta restrição legislativa pode estar impedindo o avanço de uma nova frente exibidora em cidades onde nunca existiu uma sala de cinema. O projeto consiste em duas partes. Primeiramente, propomos um estudo de casos de alguns cineclubes e da relação que estabelecem com as leis que comportam a atividade e as leis que a combatem. Queremos apontar direções que a lei, principalmente a do direito autoral, poderia tomar para adequar às necessidades do público e da região onde o produto audiovisual será exibido sem perdas por parte do produtor. Em uma segunda parte, iremos pensar em estratégias para que as leis existentes de fomento à cultura e as políticas relacionadas ao audiovisual no Brasil podem ser utilizadas para potencializar e oficialização do cineclube como pólo exibidor. Há uma demanda de expansão da atividade no país com uma vasta população que não tem acesso ao circuito de distribuição cinematográfica - seja nas capitais ou no interior. Uma forma de encorajar a atividade seria, por exemplo, a criação, por parte do governo federal, de estratégias de reinvestimento dos lucros com o cinema financiado pelas leis de incentivo. Seria um meio de devolução para a população, em forma de arte e cultura, do dinheiro gasto pelo governo federal em fomento para a criação de longa-metragens.

Código: 3881 - Softwares Livres e Estratégias de Difusão

TAINÁ MOTTA DE AQUINO (Outra Bolsa)

Área Básica: SOFTWARE BÁSICO

Orientação: IVANA BENTES OLIVEIRA

Recebe o título de software livre todo aquele programa que pode ser usado, copiado, estudado e redistribuído sem restrições. O conceito de livre se opõe ao conceito de software restritivo (software proprietário), mas não ao software que é vendido almejando lucro (software comercial). Há diversos tipos de softwares desse tipo que vão desde design gráfico até para sistemas operacionais inteiros. A difusão dos Free Softwares faz parte de um movimento social que acredita não ser ético aprisionar conhecimento científico, uma vez esse deve ser sempre disponível para, assim, permitir a evolução da humanidade. A difusão dos softwares livres objetiva a inclusão digital em massa. Esse trabalho tem por objetivo analisar as vantagens técnicas e econômicas do uso dos softwares livres, bem como o que só vem a facilitar o acesso das pessoas como um todo. Sem os preços abusivos dos programas e, também, de suas licenças o acesso ao mundo de digital ficaria, cada vez mais, aberto. Com isso, haveria como consequência, melhorias na educação e na quantidade de informação disponível. A maneira usual de distribuição de software livre é anexar a este uma licença de software livre, e tornar o código fonte do programa disponível. A ideia é dar palestras, aulas e disponibilizar os programas em sites de grande acesso. Não basta só fornecer os programas e as licenças, é preciso também ensinar a usar-los a fim de que os novos usuários criem interesse na proposta feita. Bibliografia <http://br-linux.org/faq-softwarelivre/> <http://www.softwarelivre.gov.br/> <http://softwarelivre.org/>

Código: 158 - Contribuições da WISC-III para a Compreensão do Perfil Cognitivo de Crianças com Dificuldades de Aprendizagem

ALESSANDRA PEREIRA LOPES (Outra Bolsa)
LETÍCIA BARROS CÂNDIDO (Outra Bolsa)
CAROLINA BATISTA DE MELO (Outra Bolsa)
ADRIANA ABREU LEMOS (Sem Bolsa)
Área Básica: PSICOLOGIA COGNITIVA

Orientação: CRISTINA MARIA DUARTE WIGG
ANDRÉIA CORREA DE BARROS

As dificuldades de aprendizagem podem ser vistas como obstáculos com os quais alguns alunos se defrontam durante o período de escolarização que se referem à captação ou assimilação dos conteúdos escolares e podem ser entendidas como qualquer dificuldade observável vivida pelo aluno para acompanhar o ritmo de aprendizagem de seus colegas da mesma idade. Pesquisas indicam que fatores psicológicos, sociais ou neurológicos, dentre outros, influenciam para que a dificuldade de aprender conteúdos acadêmicos ocorra e, deste modo, a compreensão do funcionamento cognitivo desta população pode auxiliar na caracterização das dificuldades de aprendizagem e melhor obter fontes para intervenção pedagógica. Nesse sentido, o objetivo deste estudo foi obter um perfil do funcionamento cognitivo, verificando o nível de desenvolvimento de funções cognitivas específicas avaliadas por uma escala de inteligência. Participaram do estudo 18 crianças e adolescentes de ambos os sexos com idades entre 6 e 14 anos, cursando o Ciclo Básico. Todos foram participantes do Projeto “Avaliação de Crianças e Adolescentes com Dificuldade de Aprendizagem” (INDC/UFRJ) e não apresentaram déficit intelectual grave ou transtornos psiquiátricos. Para este trabalho foram utilizadas a Escala Wechsler de Inteligência para Crianças, 3ª edição (WISC-III), de acordo com a faixa etária do participante avaliado, entrevista para coleta de dados médico-psicossociais e o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido. Foram analisados os escores dos 12 subtestes da WISC III além dos 4 índices fatoriais e QI's fornecidos pela escala, cujos resultados apontam que a média da escala de Execução foi superior à Verbal, e no que se refere aos Índices Fatoriais, o que teve o escore mais baixo foi o de Velocidade de Processamento. As médias dos subtestes Informação e Aritmética foram classificadas como inferior à média e os demais subtestes foram classificados como médio inferior. Desta forma verificou-se que neste grupo as maiores dificuldades se referiram à memória de evocação e de apreensão e retenção de estímulos da aprendizagem, raciocínio aritmético, concentração, memória operacional e organização seqüencial. Tais resultados estão de acordo com a proposta da WISC-III que permite a detecção de sinais de ordem orgânica, neurológica e/ou emocional, relacionados às disfunções cognitivas encontradas na população com dificuldade de aprendizagem. Este trabalho analisou dados preliminares da pesquisa que está em andamento, portanto é necessário aumentar a amostra para generalização dos dados obtidos.

Código: 1227 - A Escrita do Problema e Sua Resolução

GISELE DE OLIVEIRA E SOUZA (CNPq-IC Balcão)
Área Básica: PSICOLOGIA DO ENSINO E DA APRENDIZAGEM

Orientação: JANE CORREA

A resolução de um problema não envolve somente o domínio de conceitos matemáticos, mas também a leitura e o entendimento de seu enunciado. Pela leitura do enunciado, a criança construirá seu entendimento da natureza matemática do problema e selecionará os dados necessários para traduzir a situação-problema em uma expressão matemática. A análise combinatória compreende métodos de que permitem a contagem de agrupamentos formados em condições dadas. Em princípio, problemas de combinatória simples podem ser resolvidos sem a necessidade de seu algoritmo. Entretanto, uma das maiores dificuldades para a resolução destes problemas seria a compreensão dos diversos modos de formar os agrupamentos, se por arranjo, permutação ou combinação. Este trabalho pretende examinar a relação entre a escrita e a resolução de problemas envolvendo a noção de combinatória. Analisaremos se a descrição dos valores das variáveis no enunciado do problema auxiliaria a resolução de problemas de combinatória, favorecendo a combinação sistemática dos elementos. Para isso, foram apresentadas a 340 crianças do 5º ao 9º ano do Ensino Fundamental listas com cinco problemas envolvendo o raciocínio de combinatória (produto cartesiano, combinação, arranjo e permutação) para serem resolvidas individualmente em sala de aula. Os problemas foram apresentados de duas formas: a) com a especificação dos valores das variáveis descritas no enunciado do problema, e b) com o enunciado tradicional, constando apenas o número de valores das variáveis a serem combinadas. Nos problemas que envolviam produto cartesiano a média de acertos foi bem alta e variou muito pouco do 6º ao 9º ano em relação ao tipo de enunciado. No 5º ano a porcentagem de acertos foi mais baixa (57% de resoluções corretas), em comparação ao 6º ano (92%). Demonstrando que problemas envolvendo produto cartesiano parecem ser menos complexos em relação aos outros problemas de combinatória, principalmente para os estudantes de escolaridade mais avançada. Nos problemas que envolviam permutação, a média de acertos foi muito baixa e apresentou pouca variação em relação ao tipo de enunciado. Este problema se mostrou extremamente complexo para os alunos, principalmente para aqueles que realizavam a enumeração exaustiva dos casos, visto que os casos gerados pela permutação dos elementos eram relativamente numerosos. Nos problemas de combinação e de arranjo os acertos variaram quanto ao tipo de enunciado apresentado, observando-se um número relativamente maior de acertos para os problemas de enunciados com especificação dos valores das variáveis. Assim, variações no enunciado dos problemas envolvendo as noções de combinação e arranjo podem se tornar estratégias didáticas produtivas para o desenvolvimento do raciocínio combinatório em crianças e jovens. I. Pessoa, C. & Borba, R. (2009). Quem dança com quem: o desenvolvimento do raciocínio combinatório de crianças de 1º a 4º série. *Zetetiké*, 17, 105-150.

Código: 1305 - O Projeto Ler, Ouvir e Contar e a Formação do Leitor no CAP-UFRJ

CAROLINE MATOS DE CARVALHO (Outra Bolsa)
JEANE VICENTE CARNEVALE (Outra Bolsa)
Área Básica: LITERATURA BRASILEIRA

Orientação: GRAÇA REGINA FRANCO DA SILVA REIS
MARIA LÚCIA BRANDÃO DOS SANTOS
SELMA COTTA CHAUVET COELHO
MARIA TERESA LOPES DA CRUZ

O projeto visa discutir os efeitos da literatura infantil em sala de aula, levando em consideração que a leitura não corresponde a uma simples decodificação de símbolos, mas significa a ampliação do descenso do leitor. Objetivando alcançar a concepção de leitura inserida no projeto, os professores participantes desenvolvem atividades semanais com as turmas do primeiro ao quinto ano do primeiro segmento do ensino fundamental. As atividades realizadas envolvem uma formação de vocabulário formal e fantástico, um rodízio de livros na turma, contações de histórias pelos professores e alunos nas salas de aula, registro dos livros lidos pelos educandos, a realização da Semana do Livro com atividades diárias no decorrer do evento que proporcionam ao aluno capiano diferentes formas de contato com a leitura, pretendendo, ainda este ano, montar uma biblioteca volante com acervo de livros, fantoches e fantasias. Propomos identificar através desta pesquisa as contribuições das atividades literárias desenvolvidas no projeto na formação do aluno-leitor, pressupondo que a prática literária abre caminho ao pensamento reflexivo do aluno, permitindo que este estabeleça relações com o cotidiano e assuma uma visão crítica sobre o mundo. Assumimos o diálogo existente entre o leitor e o texto. O leitor neste momento abandona sua posição de “sujeito coletivo” para ser encarado como indivíduo particular, com suas visões de mundo. Quando há relação leitor/texto, o leitor faz combinações, constrói sentidos, imagens e, portanto, pode experimentar uma maior intimidade com o texto. A autonomia do aluno leitor se traduz na evocação do campo cultural originário, isto é, numa leitura partilhada com a comunidade a qual o aluno pertença. O professor é o facilitador do aprendizado da leitura intervindo em situações pontuais, sem impor um fazer padrão, favorecendo a troca de opiniões entre os alunos para que as proposições e as contradições surjam. A perspectiva vygotskiana, que integra papéis sociais de cooperação e colaboração, destaca o papel do outro como guia e auxiliar da construção do conhecimento. Essa maneira de trabalhar a leitura favorece a percepção do aluno sobre suas apropriações individuais privilegiando, assim, os vários gestos da leitura em contraponto à tradição pedagógica. Segundo Rangel (2005), o texto comporta uma concepção que não se esgota nele mesmo, mas no diálogo que provoca com o leitor. O diálogo será mais produtivo quanto mais o leitor se identificar com a leitura. A obra, então, não é apenas um objeto que apresenta uma visão de mundo acabada, mas um espaço que pode contribuir na formação do leitor reflexivo. Podemos dizer, então, que o foco deste trabalho é voltado para a concepção do leitor como sujeito histórico. Referência: RANGEL, J.N.M. *Leitura na escola: espaço para gostar de ler*. Porto Alegre: Mediação, 2005. Vygotsky, L.S. *A formação social da mente: o desenvolvimento dos processos psicológicos superiores*. São Paulo: Martins Fontes, 1994.

Código: 2100 - As Crianças, os Livros e a Leitura em uma Turma de Educação Infantil da Rede Municipal de Ensino da Cidade do Rio de Janeiro

RENATA DE OLIVEIRA RODRIGUES (FAPERJ)
Área Básica: TÓPICOS ESPECÍFICOS DE EDUCAÇÃO

Orientação: PATRÍCIA CORSINO

Esta apresentação, parte do estudo exploratório da pesquisa “Infância, linguagem e escola: das políticas de livro e leitura ao letramento literário de crianças de escolas fluminenses”, coordenada pela professora doutora Patrícia Corsino e realizada no Laboratório de linguagem, leitura, escrita e educação - LEDUC/PPGE-UFRJ, tendo por objetivos fazer uma análise das obras de literatura lidas pela professora de uma turma de Educação Infantil, de uma escola da rede municipal de ensino do Rio de Janeiro, durante o primeiro semestre de 2010, bem como refletir sobre o contexto em que as leituras foram realizadas e o processo dialógico provocado pelas mediações da professora. Para a análise das obras foram tomados os critérios levantados na revisão bibliográfica sobre a qualidade literária dos livros destinados ao público infantil, realizada no ano de 2009 e apresentada na XXXI Jornada de Iniciação Científica, Artística e Cultural. Tal revisão, fase inicial da pesquisa supracitada, trouxe os seguintes critérios que foram utilizados para análise dos livros: a qualidade textual ou elaboração literária, pertinência temática, a ilustração e a qualidade do projeto gráfico, apresentados por Corsino e Andrade (2007) e Moraes e Silva (2008). Os estudos de linguagem de Mikhail Bakhtin (1992, 2003) e de Walter Benjamin (1993), que concebem os sujeitos historicamente e a linguagem como constituinte, dão sustentação teórica para as reflexões sobre o processo dialógico nas mediações de leitura. Este estudo teve como procedimento metodológico 90 horas de observações das práticas pedagógicas numa turma de Educação Infantil com crianças de 4 anos, leitura e análise das obras literárias disponibilizadas às crianças. Até o momento, foram realizadas 48 horas de observações e apenas quatro livros foram lidos pela professora, seguidos de uma mediação pouco dialógica e até mesmo inibidora. Também se observou a presença de livros de literatura na sala, em mal estado de conservação, para serem “olhados” pelas crianças durante atividades diversificadas. Isso parece indicar uma desvalorização da leitura literária e das enunciações infantis nas práticas pedagógicas da turma observada. ANDRADE, L. T.; CORSINO, P. Critérios para a constituição de um acervo literário para as séries iniciais do Ensino Fundamental: o instrumento de avaliação do PNBE-2005. In: PAIVA, A. (Org.). *Literatura: saberes em movimento*. BH: Autêntica, 2007; BAKHTIN,

M. Marxismo e Filosofia da linguagem. SP: Hucitec, 1992; _____. Estética da Criação Verbal. Tradução de Paulo Bezerra. SP: Martins Fontes, 2003; BENJAMIN, W. Obras escolhidas I: magia e técnica, arte e política. SP: Brasiliense, 1993; MORAIS, E. e SILVA, B. A Constituição de Acervos de Literatura Infantil Para Bibliotecas Escolares: A Escola Como Mercado E As Escolhas Editoriais In: GT 07 31ª Reunião Anped, 2008, Caxambu.

Código: 3377 - Traçando Caminhos: A Escola e a Escrita entre Comunidades Indígenas

CAROLINA DAS NEVES FRANCISCO LOPEZ (CNPq/PIBIC)
Área Básica: ETNOLOGIA INDÍGENA

Orientação: ELSJE MARIA LAGROU

Este estudo pretende desenvolver uma compreensão acerca das percepções da escrita dentre as sociedades indígenas que vivem no Brasil. Cada etnia possui uma relação diferente com educação escolar, considerando-se as diversas maneiras de se perceber no mundo, referente a cada sistema cultural, e as experiências de contato distintas, além da necessidade cada vez maior de negociação com agentes da sociedade envolvente. A pesquisa é uma análise bibliográfica e ocorre há cerca de dois anos, sendo sua primeira parte denominada “Pontes e Mediações em Sociedades Indígenas: um Estudo de Grafismos”, envolvendo quatro etnias - Wauja, Wayana, Kaxinawa e Asuriní. A presente fase busca construir um entendimento acerca de possíveis ligações que a escrita possa ter com os sistemas de grafismos de diversas comunidades, visto que algumas das etnias estudadas se referem à escrita e aos seus repertórios de grafismos pelo mesmo termo. A leitura dos trabalhos como os de Maria Elisa Ladeira, Els Lagrou, Sílvia Macedo, Maria Aracy Lopes da Silva e Bruna Franchetto, dentre outros, apontam diferentes domínios de análise sobre a escrita e a educação escolar indígena. Referências Bibliográficas: Lagrou, Els. A Fluidez da Forma: Arte, Alteridade e Agência em uma Sociedade Amazônica (Kaxinawa, Acre). Rio de Janeiro; Topbooks, 2008; . Arte Indígena Brasileira. Editora Com-Arte, 2009 Ladeira, Maria Elisa. Educação Escolar Indígena: Projetando Novos Futuros. <http://www.trabalhoindigenista.org.br/>; Macedo, Sílvia. Xamanizando a Escrita: Aspectos comunicativos da Escrita Ameríndia. *Mana* 15(2): 509-528.2009; Franchetto. Guerra dos Alfabetos: os Povos Indígenas na Fronteira entre o Oral e o Escrito. *Mana* 14(1). 31-59, 2008. Silva, Aracy Lopes da Silva. “Uma ‘Antropologia da Educação’ no Brasil? Reflexões a partir da escolarização indígena”. In. *Antropologia, História e Educação. A questão indígena e a escola*. Silva, Aracy Lopes da & Ferreira, Mariana Kawall Leal (orgs.).

Código: 565 - Experiência e Narrativa no World Of Warcraft

PEDRO ELER DE CARVALHO EIRAS (CNPq/PIBIC)
Área Básica: TEORIA DA COMUNICAÇÃO

Orientação: ILANA STROZENBERG

Esse trabalho tem como objetivo realizar uma análise etnográfica do mundo virtual dos MMORPG (massively multiplayer online role-playing games), tomando como objeto de estudo principal o World of Warcraft, jogo eletrônico que conta com 10 milhões de adeptos em todo o mundo. A análise irá focar tanto os elementos da construção narrativa quanto os significados do jogo para os que dele participam, e discutir em que medida esse universo virtual pode ser considerado como uma cultura específica, com códigos de comportamento e de comunicação próprios, em cujo contexto se estabelecem as relações dos jogadores entre si, bem como entre os jogadores, seus avatares e os demais elementos do meio ambiente ficcional. Nesse sentido, o estudo buscará investigar como os jogadores se percebem ou não como participantes ativos na criação desse contexto. Por outro lado, a pesquisa buscará discutir as fronteiras e os trânsitos entre o real e o virtual, investigando o modo como a relação dos jogadores com o universo ficcional dos games se articula com o contexto social e cultural em que estão inseridos na vida “real”. Mais do que apenas um jogo online, o World of Warcraft é um caso de convergência de mídia, no sentido definido por Henry Jenkins, uma vez que existem diversos romances, histórias em quadrinhos e RPG’s que desenvolvem narrativas a partir deste mesmo universo ficcional. Assim, nas entrevistas com os jogadores se procurará investigar se, como e porque transitam entre essas diferentes modalidades narrativas. De uma perspectiva mais abrangente, o estudo irá discutir a possibilidade de pensar a recuperação da relação entre narrativa e “experiência”, cuja perda Walter Benjamin afirma ser uma consequência do advento da modernidade tecnológica e midiática, no universo dos games de participação massiva.

**Código: 1107 - O Banco de Dados das Hagiografias Ibéricas (Séculos XI ao XIII):
Reflexões sobre uma Experiência Editorial**

ANDRÉA SILVA DA COSTA (CNPq-IC Balcão)
THALLES BRAGA R. LINS DA SILVA (CNPq/PIBIC)
Área Básica: HISTÓRIA ANTIGA E MEDIEVAL

Orientação: ANDRÉIA CRISTINA L. FRAZAO DA SILVA

O projeto coletivo de pesquisa Hagiografia e História: um estudo comparativo da santidade é um dos esforços que visa a organização de um núcleo de estudos sobre a hagiografia medieval no âmbito do Programa de Estudos Medievais e do Programa de Pós-graduação em História Comparada da UFRJ. Ele conta com o envolvimento de pesquisadores em diversos

níveis de formação e de diferentes instituições. O projeto é coordenado pela professora doutora Andréia C. L. Frazão da Silva, que também é nossa orientadora. O objetivo de nossa comunicação é fazer uma apresentação do volume 1 da coleção Hagiografia e História, intitulado Banco de Dados das Hagiografias Ibéricas (Séculos XI ao XIII), lançado no final de 2009. Como participamos diretamente da organização desta publicação, em nossa comunicação descreveremos e avaliaremos a nossa contribuição para a disponibilização de tal material. A partir dos dados levantamos, traçaremos algumas reflexões de conjunto sobre a hagiografia ibérica produzida na Idade Média Central, apontando algumas possibilidades de pesquisa a partir deste acervo, como as que temos realizado visando à redação da monografia de final de curso de graduação. Por fim, vamos apresentar a estrutura do volume 2 da mesma coleção, que será lançado em fins de 2010.

**Código: 1439 - Interatividade, Sociedade 2.0 e a Comunicação a Influência dos
Novos Paradigmas Culturais na Comunicação Social, com Destaque ao Audiovisual**

BEATRIZ MOREIRA DA GAMA MALCHER (UFRJ/PIBIC)

Área Básica: RÁDIO E TELEVISÃO

Orientação: HELOÍSA HELENA OLIVEIRA BUARQUE DE HOLANDA

Este trabalho pretende fazer um estudo das influências das novas tecnologias nas diversas áreas da cultura contemporânea, fazendo uma análise aprofundada de como os novos hardwares e softwares estão influenciando no nascimento de novas técnicas de comunicação e expressão artísticas, além de provocar profundas alterações na maneira do homem estar e lidar com o mundo. Como estudo de caso observa-se aqui o exemplo das produções áudio-visuais e analisa-se suas profundas alterações diante dos novos paradigmas culturais. Objetivo do projeto: O estudo das influência do impacto das novas tecnologias na Comunicação, Literatura e na cultura contemporânea em geral, é de extrema importância para que se possa perceber como a tecnologia está modificando o trabalho de artistas e comunicadores e a rotina da sociedade. A intensão deste projeto é observar o que tem surgido na área da Comunicação Social e da Literatura devido aos processos de convergência/divergência. Mas, não apenas isso, objetiva-se também observar os desafios que são enfrentados por diversas áreas do conhecimento para se renovarem diante desse avalanche tecnológico. Como, por exemplo, a publicidade pode atuar diante do tão esperado nascimento da TV 2.0? Como o jornalismo pode inovar para que não se perca diante da liberdade e facilidade de obtenção de notícia sem custo da internet? O que as grandes editoras vão fazer para se salvar diante do “risco” trazido pelos e-books e a constante ameaça do “fim dos livros”?

Código: 1728 - As Possibilidades de uma Análise Estrutural da Narrativa das Histórias em Quadrinhos

DANIEL ALEXANDRE PEREIRA FOSCO (CNPq/PIBIC)

CLARISSA APPELT BAPTISTA SAN ROMAN (UFRJ/PIBIC)

Área Básica: COMUNICAÇÃO VISUAL

Orientação: ANDRÉ DE SOUZA PARENTE

Este trabalho tem como objetivo tentar alcançar um modelo de análise estrutural da narrativa das histórias em quadrinhos, seguido de uma aplicação prática deste modelo. A idéia é analisar tanto os elementos textuais quanto os visuais e como todos eles contribuem para a criação da narrativa tão particular que as histórias em quadrinhos possuem. Para isso, serão consultados autores da narratologia e da semiologia (como Barthes, Todorov, Greimas, Eco), além de teóricos do próprio campo (Will Eisner e Scott McCloud). No que concerne diretamente a imagem, estudos teóricos sobre a cor, composição e traço entram em cena para ajudar a criar parâmetros de classificação e análise visual. Nossa base teórica abarcará também uma visão geral sobre as publicações acadêmicas atuais na área. A narratologia servirá como a base do modelo e a aplicação de conceitos de análise visual, somados ao know-how próprio dos teóricos de quadrinhos, ajudarão a adaptar a base narratológica as particularidades do meio. Há de se tomar cuidado com a possibilidade de, diante de uma miríade tão grande de conceitos e informação de diferentes naturezas envolvidos, perder-se o foco do trabalho. Para evitar isto, o trabalho não se prestará a destrinchar detalhes técnicos dos diversos aspectos que compõem os quadrinhos (roteiro, desenho, arte-final, colorização, tipografia), ou ainda analisá-los de maneira isolada, mas sim como estes aspectos se influenciam mutuamente e contribuem para fazer andar a narrativa. Vale lembrar que esta pesquisa não se propõe a esgotar as possibilidades teóricas neste tipo de análise. Ela se colocará como um ponto de partida, sobre uma perspectiva autoral, para a teorização sobre o assunto. É possível que existam outros trabalhos acadêmicos similares a este proposto. A redundância deste tipo de conhecimento, contudo, é condizente com o principal objetivo da pesquisa, que é aumentar a reflexão sobre o meio, que está em pleno crescimento no Brasil, mas que ainda é deficiente em número de abordagens teóricas (a nível mundial) se comparado a outros meios, como o cinema e a literatura. Por fim, o objetivo último do trabalho é que sirva como uma plataforma teórica para os todos que se interessam por histórias em quadrinhos, seja com o objetivo de produzir mais conhecimento teórico ou apenas aprender mais sobre o meio.

Código: 3076 - Mídia (Re)Pública: Os Novos Desafios do Jornalismo na Era das Redes

NATÁLIA PASSOS MAZOTTE CORTEZ (UFRJ/PIBIC)

MAURÍCIO RIBEIRO MEIRELES (CNPq/PIBIC)

Área Básica: TEORIA E ÉTICA DO JORNALISMO

Orientação: IVANA BENTES OLIVEIRA

A multidão está tomando as rédeas da informação. O modelo tradicional que determina como a imprensa funciona dá sinais de cansaço e abre espaço para o que tem sido chamado de jornalismo cidadão. O presente trabalho tem por objetivo a reflexão sobre os impactos trazidos pela sociedade das redes e pela participação do cidadão na produção jornalística. O jornalismo cidadão desponta como uma nova possibilidade entusiasmante, mas ao mesmo tempo amedrontadora. Para alguns, é uma forma de se libertar das amarras de um jornalismo manipulador e cínico, que mascara interesses por trás da aparência de objetividade e neutralidade. Para outros, abre-se a chance das notícias serem veiculadas sem qualquer filtro de qualidade e verificação, podendo ai sim haver a substituição do noticiário independente por interesses comerciais apresentados como notícia. Seja com uma visão mais integrada, seja com uma mais apocalíptica, o que não se pode negar é que a mídia se tornou pública (ou seria a república que se tornou mídia?) e os cidadãos, com as ferramentas disponíveis e o fim do monopólio da fala, estão revolucionando o cenário informacional e, conseqüentemente, a vida em sociedade. Como método de trabalho, elegeu-se a realização de estudos de caso envolvendo a grande mídia (imprensa e online), em especial os jornais O globo, Estado de SP e Folha de SP e as revistas Época e Veja, bem como uma seleção de blogs e a análise de coletivos de mídia organizados. Esse material, aliado à bibliografia apontada, é a base para uma reflexão que permita responder ou trazer a tona algumas das dúvidas que se delinham no jornalismo deste século XXI. Na análise do tema, as questões levantadas foram divididas em quatro categorias: 1) Ética jornalística; 2) Ferramentas do jornalismo participativo; 3) Critérios de noticiabilidade, investigação e apuração; 4) Modelos de negócio e sustentabilidade Diante do contexto de transição que nos encontramos, em que os conceitos se tornam líquidos, só uma coisa é certa: a participação é um caminho sem volta, uma realidade intransponível na comunicação atual. Os leitores participam, questionam e investigam. Com o aval ou não dos grandes grupos de comunicação, o jornalismo será debatido, recriado e refundado nos próximos anos. Bibliografia: MCLUHAN, M., *Pour Comprendre les Médias.*, Paris, Seuil, 1968. CASTELLS, M. 2001. *A sociedade em rede.* 5. ed. São Paulo: Paz e Terra. DELEUZE, G.; GUATTARI, F. 1995. *Mil platôs: capitalismo e esquizofrenia.* v. 1. Rio de Janeiro: 34. LÉVY, P. *A Inteligência coletiva - por uma antropologia do ciberespaço.* 2. ed. São Paulo : Edições Loyola, 1999. ALLAN, S. and THORSEN, E., eds., *Citizen Journalism: Global Perspectives.* New York: Peter Lang, 2009. SAAD, Beth. *Estratégias para a mídia digital - Internet, informação e comunicação.* São Paulo: Senac, 2003. GILLMOR, Dan. *We the media: Grassroots journalism by the people, for the people.* OREILLY & ASSOC, 2006.

Código: 3731 - Encarnação de um Avatar - Passo a Passo

MARIANA FERNANDES LEAL DOS SANTOS (Sem Bolsa)

Área Básica: ARTES DO VÍDEO

Orientação: ANDRÉ DE SOUZA PARENTE
RODRIGO ESTEVES BOECKER

O trabalho desenvolvido consiste numa narrativa audiovisual com duração de 1 minuto e 20 segundos, acompanhada de um relatório técnico que descreve o processo de produção da obra. O vídeo foi concebido com o intuito de apresentar uma estória por meio da aplicação de soluções plásticas e narrativas pouco usuais. O mote principal para a iniciativa consistia em se trabalhar com imagens fotográficas estáticas funcionando como elementos palpáveis em cena, de modo que aquilo que acontecesse materialmente a uma imagem pudesse repercutir dramaticamente na situação retratada pela mesma. A trama criada se desenvolve seguindo os moldes estruturais de um vídeo no estilo 'passo a passo', desses que exibem as etapas da execução de trabalhos manuais ou culinários. Nesse sentido, o que se vê na tela é um par de mãos desempenhando ações relacionadas a um bolo, a partir do momento em que este é retirado do forno. Entretanto, como o bolo e os demais utensílios apresentam conteúdos imagéticos estampadas em suas respectivas superfícies, as tarefas triviais executadas pelas mãos acabam por desencadear efeitos dramáticos à condição desses 'objetos personagens'. Há, portanto, uma estória 'infiltrada' nas tarefas mostradas no vídeo, onde os seres 'encarnados' nos objetos de cena ganham movimento e 'vivenciam' situações. Há ainda uma cadência peculiar entre as informações visuais exibidas na tela e as informações verbais transmitidas por meio da narração em off. Com tudo isso, cria-se um jogo de duplos sentidos onde ações aparentemente comuns e objetos utilitários mantêm suas funções usuais, ao mesmo tempo em que funcionam como significantes abertos a novos significados. Tais relações metafóricas trazem à tona a questão do 'inesperado', de modo a envolver o espectador num jogo lúdico que ative ambos os hemisférios do cérebro. Do ponto de vista temático, a estória se refere a um ser 'avatárico', que aparece no vídeo corporificado em um bolo. Essa é uma metáfora para o termo 'avatar', que tem sua origem no sânscrito, e é usado para designar seres supostamente divinos quando descem à Terra encarnados num corpo físico. Nessa linha de pensamento, as mãos atuantes nas cenas fariam o papel das forças invisíveis ou sobrenaturais responsáveis pelos acontecimentos no 'mundo material', ou seja, no cenário enquadrado. A obra realizada é o resultado concreto da pesquisa por diferentes referências, tais como gêneros de animação, teatros de mão, vídeos culinários, vídeos-arte, entre outros. O trabalho também representa a materialização de diversos conceitos e reflete a aplicação de conhecimentos teóricos e procedimentos técnicos apreendidos durante o curso de graduação em Comunicação Social, Habilitação em Rádio e Televisão, cujo foco está justamente no âmbito da imagem e do som.

**Código: 2124 - O Resgate da Memória como Processo de Construção
da Cidadania dos Moradores da Favela Vale Encantado**

LILIANE IRÊNCIO BROTTTO (FAPERJ)
CLAUDETE SOUSA DA SILVA (Sem Bolsa)
Área Básica: SERVIÇO SOCIAL APLICADO

Orientação: MARIA DE FÁTIMA C. MARQUES GOMES
CATERINE REGINENSI
LENISE LIMA FERNANDES

O presente trabalho insere-se no âmbito do Núcleo de Pesquisa Favela e Cidadania (FACI - ESS/UFRJ) e tem como objetivo contribuir para o resgate da memória na favela Vale Encantado - RJ, entendendo que esse processo pode se constituir em uma estratégia de construção da cidadania. Buscamos, então, conhecer os vínculos estabelecidos entre o entrevistado, a família, as redes de solidariedade e a memória do lugar. Consideramos, ainda, importante identificar o percurso residencial assim como a participação na vida sócio-cultural do local. Para tanto, adotamos enquanto metodologia: o levantamento bibliográfico sobre a temática, entrevistas semi-estruturadas, observação participante, participação em encontros locais e oficinas com crianças. A favela Vale Encantado situa-se em área de preservação ambiental, onde tem ocorrido diversos casos de propostas de remoção das populações pobres nesta região, contrastando com a inquestionabilidade de permanência dos condomínios no entorno. Sendo assim, os segmentos mais vulneráveis lutam no seu cotidiano pelo direito à moradia na região, sendo que muitas dessas residências localizam-se em espaços registrados em nome de familiares de gerações passadas. Outro ponto a considerar refere-se à atividade econômica do lugar que tem constituído o Projeto Vale Encantado enquanto possibilidade de dinamização produtiva que, aproveitando os recursos locais, inclui preservação ambiental e geração de renda, através da Cooperativa local. A Cooperativa Vale Encantado (COOVE), se mobiliza em outras direções, quais sejam: regularização fundiária, através do reconhecimento das favelas como Áreas de Especial Interesse Social e urbanização das mesmas; educação; saúde; ampliação da Cooperativa Comunitária para outras favelas; transportes; cultura, etc. Ademais, a COOVE se insere no Conselho de Cidadania do Alto da Boa Vista (CONCA) e no Conselho Consultivo do Parque Nacional da Tijuca, potencializando as ações políticas dos moradores. Tendo em vista a perspectiva de que as políticas públicas deveriam pautar-se na valorização do território e dos vínculos sociais, compreendemos que o resgate de memória é uma ferramenta rica na luta pela cidadania, legitimando o ponto de vista dos próprios moradores (BENJAMIN, 1993). Desse modo, este estudo visa fortalecer esse processo nos seus aspectos sociais, econômicos, políticos e culturais. Como resultado, pretende-se realizar a devolução das informações sistematizadas através da elaboração de um mapa da memória, bem como a divulgação através de seminários e publicações. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS: GOMES, M. F. C. M.; FERNANDES, L. L. & MAIA, R. (orgs.). *Interlocuções urbanas: cenários, enredos e atores*. Rio de Janeiro: Editora Arco Íris, 2008. BENJAMIN, W. *O narrador*. In: BENJAMIN, W. *Obras escolhidas: magia e técnica*. São Paulo: Brasiliense, 1993. BARROS, M. L. *Autoridade e afeto, avós, filhos e netos na família brasileira*. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Editor, 1987.

Código: 1034 - Projeto Memória da Faculdade de Educação - Levantamento Documental

CÉLIA DANIELE MOREIRA DE SOUZA (Outra Bolsa)
Área Básica: HISTÓRIA DA EDUCAÇÃO

Orientação: ANA MARIA FERREIRA DA COSTA MONTEIRO

Em 2008, com a comemoração dos 40 anos da Faculdade de Educação, considerou-se efetivamente a necessidade da sistematização da história desta instituição de forma a analisar criticamente a sua trajetória no cenário educacional brasileiro. O Projeto Memória da Faculdade de Educação veio como resposta a este anseio, uma iniciativa de professores da própria Faculdade para preservar a memória desta instituição, através da localização, identificação e organização dos documentos escritos e imagéticos que se encontram no Arquivo Geral e também em diferentes setores da Faculdade; e da produção de registros orais, isto é, a produção de depoimentos de pessoas que fizeram parte da história da Faculdade de Educação. O objetivo da organização deste acervo documental é de que ele se constitua em fonte para futuras pesquisas históricas sobre esta instituição. A problematização deste acervo documental e memorialístico por meio de uma pesquisa histórica propiciará uma reflexão sobre o papel da Faculdade de Educação para a comunidade da UFRJ e, de certa forma, para a sociedade brasileira como um todo. Essa reflexão também pode fortalecer a compreensão da Faculdade de Educação como um patrimônio histórico (GUIMARÃES, 2008; LE GOFF, 1994; NORA, 1993) para a comunidade universitária, como um local que deve ser conhecido pela importância de seu passado e de seu presente. Dentre os documentos levantados, destacamos aqueles que permitirão pesquisas sobre história do currículo, como programas de disciplinas (extintas ou existentes), documentos de reformas curriculares, pesquisas estas que permitirão analisar a dinâmica do desenvolvimento curricular dos diferentes cursos oferecidos pela Faculdade de Educação no processo de formação de professores e de pesquisadores em Educação. Neste trabalho apresentamos os primeiros resultados do Projeto Memória decorrentes do levantamento inicial dos documentos (orais, imagéticos ou escritos) produzidos ao longo da existência da Faculdade de Educação, e de sua organização, para que se tornem acessíveis a pesquisadores interessados em seu potencial histórico. GUIMARÃES, Manoel Luiz Salgado. "História, Memória e Patrimônio". In: OLIVEIRA, Antonio José Barbosa (org.). *Universidade e Lugares de Memória*. Rio de Janeiro: Universidade Federal do Rio de Janeiro, Fórum de Ciência e Cultura, Sistemas de Bibliotecas e Informação, p. 17-40, 2008. LE GOFF, Jacques. "Memória". In: *História e Memória*. São Paulo: Editora da Unicamp, p. 423-483, 1994. NORA, Pierre. *Entre memória e história: a problemática dos lugares*. In: *Projeto História*. São Paulo, n° 10, p. 7-28, 1993.

Código: 3927 - Memória e História da Educação: Documentos e Imagens

AMANDA SANTOS DE LIMA (Outra Bolsa)

ANA MARIA KLEIN SILVA (Outra Bolsa)

Área Básica: TÓPICOS ESPECÍFICOS DE EDUCAÇÃO

Orientação: LIBANIA NACIF XAVIER

O projeto se volta para a reflexão a respeito da relação memória / história no âmbito da educação, seja do ponto de vista da preservação documental, seja no que tange à pesquisa sobre a história da educação brasileira. A partir das atividades de organização / divulgação dos acervos documentais que se encontram sob a guarda do Programa de Estudos e Documentação Educação e Sociedade (PROEDES-UFRJ) - que atende a pesquisadores de várias instituições do país e do exterior interessados no estudo da história das instituições e do pensamento educacional brasileiro --, o projeto tem como objetivo recuperar a memória da constituição dos acervos documentais reunidos, articulando a sua criação com o desenvolvimento da pesquisa e da pós-graduação em educação no Rio de Janeiro. Como resultado final, estão previstas a reformulação da home page do Proedes, bem como a organização de uma pequena exposição (virtual) da documentação ali preservada e outras, destacando os documentos e imagens relevantes para o conhecimento da memória e da história da educação brasileira.

Código: 1801 - “Isso Dá Papo”: A Experiência de um Programa de Rádio Dramatizado na Representação de Experiências de Vida e Relações Sociais

SEIJI FELIPE PRATA PACHECO NOMURA (Sem Bolsa)

MARCELLO HENRIQUE S C DA SILVA (Sem Bolsa)

Área Básica: RÁDIO E TELEVISÃO

Orientação: GABRIEL COLLARES BARBOSA
ANTÔNIO LAURO DE OLIVEIRA GOES

A sociedade que inventamos de chamar pós-moderna é caracterizada por um fluxo intenso de informações. A multiplicação dos meios de comunicação, a busca por acesso a conteúdos globais e a produção de texto em massa são pontos observados diariamente nos jornais, revistas, TV, rádio e internet. Em meio a uma produção tão intensa de conteúdo, sente-se a falta de uma linguagem que retome as expressões mais vivas da cultura, das experiências humanas, com suas características regionais e únicas; diferente do global e reproduzido. O rádio sempre se mostrou um meio de comunicação mais próximo ao público. Carregado da subjetividade transportada pela voz, acredita-se que seja um dos meios mais viáveis onde se possa produzir, mais do que informações fragmentadas e de uso segmentado, comunicação. Por meio da criação do programa “Isso dá papo”, espera-se promover um reencontro com a cultura oral, valendo-se da interação entre elementos da dramaturgia e da reportagem. Dessa forma, vamos articular conceitos estudados no curso de Jornalismo com fundamentos da bibliografia pertinente. Quanto à estrutura e ao conteúdo, também temos como referência programas como “Castelo Rá-Tim-Bum”, “Chaves” e “Reouvindo o Nordeste”. Apesar desse ponto de partida, cada episódio exige nova pesquisa bibliográfica. O núcleo principal é um misto de conversas entre membros de uma família de personagens com uma roda de contação de histórias, transitando por temas como a migração nordestina e a malandragem. As conversas, discussões e brigas entre os personagens serão entrecortados por depoimentos adquiridos através de entrevistas e estudo de campo e músicas e poesias encontradas através de pesquisas de campo e de acervo. A própria experiência da produção dos programas e o material colhido durante a pesquisa servirão de elementos fundamentais para a construção de análises importantes sobre as culturas, com um intenso trabalho de pesquisa em cada edição do programa. Metodologia - após definido o público-alvo, formato, periodicidade e tempo do radiodrama, os bolsistas e voluntários se dedicarão à proposição do roteiro, argumento e sinopse. A proposta é que tenhamos como resultado 12 programas radiofônicos de 30 minutos, para veiculação em rádios comunitárias e na webrádio da escola de comunicação. Importante destacar ainda que os alunos também participam das gravações e edições do material a ser veiculado. Para a dramatização do roteiro, teremos a participação do curso de Direção Teatral, da Escola de Comunicação, através do professor Antônio Lauro Góes. Após cada programa, é feito um feedback com parte da audiência através de entrevistas focais.

Código: 3754 - Recolhimento das Órfãs e das Desvalidas de Santa Thereza: Memórias e Histórias da Educação Feminina no Rio de Janeiro (1930-1940)

HELENA DOZZI DANTAS (Outra Bolsa)

Área Básica: HISTÓRIA DA EDUCAÇÃO

Orientação: IRMA RIZZINI

Nas primeiras décadas do século XX, verifica-se não somente a expansão do ensino feminino, tendência observada desde a metade do século XIX, mas também a ocorrência de mudanças nos programas de ensino, encontrando-se uma diversidade de propostas pedagógicas, bem como do público que atendem. Como continuação da pesquisa desenvolvida em 2009, intitulada “A educação feminina nas instituições asilares do Rio de Janeiro”, o presente trabalho tem como foco as instituições de caráter religioso/católico. Partindo da perspectiva de gênero, o objeto principal dessa pesquisa é o “Recolhimento das Órfãs e das Desvalidas de Santa Thereza”, fundado em 1740 pela Santa Casa de Misericórdia do Rio de Janeiro. O período abarcado

por esse estudo são as décadas de 1930 e 1940, quando o recolhimento comemorava seu bi-centenário. É proposta a análise do papel das religiosas como educadoras, suas representações acerca da formação conferida às mulheres e da recepção das alunas à formação oferecida pela instituição. Tomamos como base estudos sobre a metodologia da história oral e da pesquisa documental, bem como estudos sobre o processo de escolarização das mulheres no Brasil, pesquisas que utilizam e discutem o conceito de cultura escolar e trabalhos sobre o uso da fotografia como fonte histórica, os quais, durante a trajetória de pesquisa, tornaram-se fios condutores para a leitura e interpretação das fontes utilizadas. Essas abrangem tanto a perspectiva institucional, através das publicações do próprio recolhimento, regimentos e relatórios institucionais, quanto a perspectiva das alunas, representadas nas entrevistas feitas com ex-internas e nas fotografias e documentos de seu acervo pessoal. O trabalho estabelece conexões da memória e das trajetórias de vida das educandas, com os estudos históricos recentes, que demonstram como na história do Brasil as mulheres foram educadas em diferentes espaços sociais, que não só o doméstico/ familiar. Conclusões iniciais do estudo indicam a hegemonia da Igreja na produção e disseminação de uma cultura escolar dirigida a diferentes segmentos femininos, de acordo com suas origens sociais e étnicas. A educação intelectual, moral e profissional feminina apresenta uma distinção clara de gênero quando se fala da educação oferecida em internatos do período abarcado. Educação essa, predominantemente voltada para papéis sociais historicamente conferidos às mulheres como mães, esposas e donas-de-casa, e quando dirigida especificamente às camadas populares, o preparo para o trabalho doméstico remunerado.

Código: 2941 - Registros Oraís: Um Novo Olhar sobre a História Institucional do IPHAN

KAREN PONTES ORLANDO (Outra Bolsa)
Área Básica: HISTÓRIA DO BRASIL

Orientação: MARCOS LUIZ BRETAS DA FONSECA

Essa pesquisa tem por objetivo abordar alguns aspectos do Projeto Memória Oral da Preservação do Patrimônio Cultural desenvolvido pelo Programa Memória e Documentação da Coordenação de Pesquisa da Copedoc/DAF/IPHAN. Esse Projeto herdou uma série de entrevistas realizadas, na década de 1980, pelo Projeto Memória Oral/ SPHAN/ Pró-Memória com pessoas ligadas diretamente ou indiretamente à Instituição, sejam funcionários, colaboradores ou membros do Conselho Consultivo. De forma geral, eram pessoas que foram responsáveis pela criação e consolidação das funções atribuídas a então Secretária do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional. Quando, em 1982, foi realizada a primeira entrevista intencionalmente voltada para o registro oral da história do IPHAN, não houve propriamente a preocupação com o desenvolvimento de um projeto baseado em metodologia específica da história oral. Em 2007 o Projeto atual foi elaborado com um viés mais centrado na metodologia da História Oral, dando ênfase à história pessoal associada à trajetória institucional, e na pesquisa com fontes orais, escritas e iconográficas. Nesse sentido, tornou-se indispensável o acesso ao acervo documental do Arquivo Central do IPHAN, espaço referencial para a realização dessa pesquisa. Sendo assim, a atividade desenvolvida por mim neste projeto consiste na pesquisa e elaboração de verbetes informativos a serem anexados em futuras publicações, o que será explicitado com maiores detalhes durante a apresentação.

Código: 2619 - A Questão Agrária e o Movimento dos Trabalhadores Rurais sem Terra no Estado do Rio de Janeiro

PRISCILLA DA SILVA MACHADO (UFRJ/PIBIC)
MARIA APARECIDA GRACILIANO (Sem Bolsa)
Área Básica: SERVIÇO SOCIAL APLICADO

Orientação: MARISTELA DAL MORO

O presente trabalho tem como tema a questão agrária do estado do Rio de Janeiro evidenciando a luta pela terra protagonizada pelo Movimento dos Trabalhadores Rurais Sem Terra - MST. O objetivo consiste em compreender a origem e o desenvolvimento da questão agrária e a formação do MST no Rio de Janeiro, tendo em conta os traços que os particularizam, se comparado com os demais estados da federação. A metodologia utilizada para a elaboração do trabalho foi a pesquisa bibliográfica e documental. Os resultados preliminares apontam que o desenvolvimento do setor agrícola fluminense com a forte presença do urbano e a grande concentração populacional na metrópole são determinantes fundamentais para explicar os traços da luta pela terra e da formação do MST. Essas características são constitutivas do processo de desenvolvimento da agricultura no estado. A trajetória histórica, o processo de concentração de terra articulada aos principais agentes formadores desse espaço: o capital industrial e o capital imobiliário marcam a realidade agrária fluminense e interferem na formação do MST. Para uma análise mais precisa é necessário ressaltar as diferenças regionais. As regiões metropolitana, serrana e litorânea são as que mais apresentam esses traços urbanos, contrastando com as que historicamente preservaram suas características rurais, como por exemplo a região norte do estado. A dinamização da agricultura que vem se processando nos anos mais recentes pelo incentivo à produção de cana de açúcar agrava ainda mais a questão agrária fluminense. Essa recuperação da produção repõe a importância do setor agrícola no Rio de Janeiro, mas acirra a concentração de terra e aprofunda a expropriação e expulsão do campo de um número significativo de trabalhadores. Esse processo leva ao deslocamento da luta pela terra e do MST, para essa região, antes localizada no espraiamento da metrópole. Ainda que a presença dos trabalhadores urbanos seja bastante significativa, esse deslocamento vem permitindo a recuperação dos traços agrícolas da luta e do Movimento.

O aumento do número de assentamentos nessa região contribui, também, para demonstrar as potencialidades da agricultura fluminense, principalmente da agricultura camponesa, confrontando a aparente idéia de que esse é um setor inexpressivo na economia do estado. Algumas bibliografias: ALENTEJANO, P. R. Reforma agrária e pluriatividade no Rio de Janeiro: repensando a dicotomia rural-urbano nos assentamentos rurais. Dissertação de Mestrado (Desenvolvimento e Agricultura). CPDA/UFRRJ, Rio de Janeiro, 1997. MELO, J. A. T. (Org.). Reforma agrária quando? CPI mostra as causas da luta pela terra no Brasil. São Paulo: Ed. Unesp, 2006. NOVICKI, V. de A. O Estado e a luta pela terra no Rio de Janeiro: primeiro Governo Brizola (1983-1987). 1992. Dissertação de Mestrado, CPDA/UFRRJ, Rio de Janeiro.

**Código: 1390 - As Dinâmicas dos Centros Sociais no Rio de Janeiro:
Um Estudo de Caso sobre as Práticas e Representações Políticas no Bairro Taquara**

LEONARDO BARROS DA SILVA MENEZES (FAPERJ)
Área Básica: ANTROPOLOGIA URBANA

Orientação: KARINA KUSCHNIR

Fazendo parte do projeto “Antropologia Urbana: Política e Cotidiano” desenvolvido pelo Laboratório de Antropologia Urbana do Departamento de Antropologia Cultural do IFCS/UFRJ, coordenado pela professora Karina Kuschnir, cuja linha de pesquisa busca compreender práticas e representações acerca da política por parte de diferentes atores sociais em contextos urbanos, o subprojeto tem como foco de análise o centro social “Ação Social Gente Solidária”, localizado no bairro da Taquara, do qual o deputado estadual Domingos Brazão (Domingos Inacio Brazão) e o vereador Chiquinho Brazão (João Francisco Inácio Brazão) são considerados os patronos. Resultante de visitas a centros sociais realizadas no ano de 2009, a opção pelo referido centro social tem como causa inicial o questionamento sobre a dimensão política de um espaço que oferece mais de vinte tipos de serviço, distribuídos em um prédio de cinco andares, e o modo como isto é visto pela população do bairro. Em termos metodológicos, a visita ao centro social é considerada a forma primeira de inserção analítica, em torno da qual uma breve pesquisa baseada em reportagens concernentes, especificamente, aos políticos anteriormente citados e a análise de materiais obtidos em campo servirão como suporte ao estudo. Visto isso, o presente trabalho tem por objetivo compreender os modos como a política é representada neste centro social, através dos discursos de usuários (do centro social), dos políticos e de funcionários, da dinâmica de mudanças e regras no centro social, tendo em vista a vigência do período eleitoral, bem como as motivações à frequência dos centros sociais por parte dos usuários. Diante da existência do “Projeto Social Gente Solidária”, quando se realizam eventos “sociais” em locais públicos da cidade, este será sustentado como um complemento ao foco da análise, de modo que se problematize centralmente o que vem a ser, em tais contextos, uma ação política. Por fim, é necessário acrescentar o fato de que o subprojeto mencionado fora realizado entre os anos de 2009 e 2010. A pesquisa apresenta como conclusão a complementaridade do centro social em relação ao projeto social desenvolvido pelos irmãos Domingos e Chiquinho Brazão, uma vez que, em períodos de eleição, a presença de ambos no centro social decresce ao passo que o projeto social vem a ser mais freqüentado por estes, revelando não somente que diferentes estratégias políticas são acionadas em conformidade com o “tempo da política”, como, também, se recorre a grupos sociais, potenciais eleitores, para além do espaço físico do centro social e dos tipos de relação e representação ali existentes.

Código: 1478 - As Ligas Camponesas e a Descoberta do Campo pelas Esquerdas

ISABELLE MOREIRA GOMES GURGEL (FAPERJ)
Área Básica: COMPORTAMENTO POLÍTICO

Orientação: CRISTINA BUARQUE DE HOLLANDA

A pesquisa tem por objetivo analisar a atuação das Ligas Camponesas no campo brasileiro a partir de seu surgimento, em 1955, até o golpe militar, em 1964. O trabalho abordará tanto a ação do Partido Comunista Brasileiro como da Igreja Católica no mundo rural neste mesmo período. As Ligas foram iniciadas no Nordeste e alcançaram projeção nacional através de líderes como Francisco Julião. Naquele contexto, foram inauguradas novas categorias de percepção do mundo rural, e os camponeses tornaram-se objeto de ações e investimentos concretos por parte do PCB, da Igreja e do Estado. As Ligas transformaram-se na própria afirmação do campesinato como um novo ator político e tornaram-se instrumento importante para a valorização de suas lutas. Assim, a questão agrária passou a constar na agenda política do momento, sobretudo dos grupos políticos de esquerda, e tornou-se um lugar de atuação e competição das esquerdas antes do golpe militar. A pesquisa associa fontes primárias (discursos de lideranças vinculadas às Ligas e Jornal da Liga) à referências bibliográficas secundárias. Referências bibliográficas: AZEVEDO, Fernando. Ligas Camponesas. São Paulo, Paz e Terra, 1982. BASTOS, Elide Rugai. As Ligas Camponesas. Petrópolis. Vozes, 1984. GRYNSZPAN, Mario. As esquerdas e a descoberta do campo brasileiro: Ligas Camponesas, comunistas e católicos (1950-1964). In: FERREIRA, Jorge; REIS, Daniel Aarão (org.). Nacionalismo e reformismo radical (1945-1964). Vol. 2. RJ: Civilização Brasileira, 2007.

**Código: 435 - Retratos e Memórias:
Literatura e Movimentos Sociais na América do Sul no Período Pós 1945**

ALINE MARTINS MARTELLO (Outra Bolsa)
Área Básica: HISTÓRIA MODERNA E CONTEMPORÂNEA

Orientação: FRANCISCO CARLOS TEIXEIRA DA SILVA
KARL SCHURSTER VERISSIMO DE SOUSA LEÃO

No presente processo de integração da América do Sul, os temas econômicos e políticos tomam a dianteira do processo, sobretudo questões como energia, armas, drogas e infra-estrutura. Para além dessas questões, devemos pensar também nos temas de ordem cultural, pois apenas a formação de um bloco econômico, sem pensar na questão da criação de uma identidade cultural entre os atuais países que compõem a UNASUL, não garantirá o pleno êxito do projeto na medida em que essa identidade partilhada pode derivar em maior confiança entre os países. A presente pesquisa se integra dentro do projeto “América do Sul: caminhos da integração continental”, pesquisa que envolve alunos de pós-graduação e graduação desenvolvido pelo Laboratório de Estudos do Tempo Presente e financiado pela Financiadora de Estudos e Projetos (FINEP). Enquanto pesquisadora de iniciação científica, proponho-me estudar os movimentos sociais latino-americanos a partir da literatura. A literatura será usada como fonte para analisar como são construídos os movimentos sociais sul-americanos. Como os retratos desses são construídos? De que maneira a literatura nos ajuda a pensar sobre a importância desses movimentos para suas respectivas sociedades? Um movimento social é sempre expressão de uma ação coletiva e decorre de uma luta sociopolítica, econômica ou cultural. Usualmente ele tem os seguintes elementos constituintes: demandas que configuram sua identidade; adversários e aliados; bases, lideranças e assessorias - que se organizam em articuladores e articulações e formam redes de mobilizações; práticas comunicativas diversas que vão da oralidade direta aos modernos recursos tecnológicos; projetos ou visões de mundo que dão suporte a suas demandas; e culturas próprias nas formas como sustentam e encaminham suas reivindicações. A literatura será problematizada a partir de três perspectivas de análise: como os autores das obras escolhidas trabalham os movimentos sociais, como o(s) personagem(s) trabalha(m) os movimentos sociais e como os historiadores trataram e tratam os movimentos sociais analisados.

Código: 1578 - Movimentos Culturais Chilenos e a Ascensão da Unidade Popula

MARIANA CAMARGO LYRIO (Sem Bolsa)
Área Básica: HISTÓRIA DA AMÉRICA

Orientação: JESSIE JANE VIEIRA DE SOUSA

O trabalho pretende apresentar de que forma os movimentos culturais chilenos se inseriram e participaram do processo de ascensão da Unidade Popular ao governo do Chile nas eleições de 1970, com ênfase nos artistas vinculados ao movimento denominado Nova Canção Chilena, que pretendia revolucionar a música do país, incorporando a ela instrumentos e ritmos folclóricos nacionais. Suas letras eram caracterizadas pela crítica social com ênfase na população latina operária e campesina, e suas dificuldades de acesso aos meios básicos de sobrevivência em um país instável política e economicamente. O próprio caráter de valorização nacional convergiu para que esses atores culturais se engajassem na campanha do candidato Salvador Allende, que vinha a frente de uma coalizão composta por diversos grupos de esquerda, e que propunha abertamente o socialismo, baseando-se na construção da via chilena para o socialismo. Junto com balés e apresentações musicais, os artistas percorreram o país apoiando o nome de Allende como candidato, que eles acreditavam que promoveria, de modo institucional, a revolução social, e faria do Chile um país próspero e com uma alta qualidade de vida para toda a população.

Código: 2998 - Observatório Social da América Latina: 10 Anos de Conflitos Sociais

ALICE COUTINHO DA TRINDADE (UFRJ/PIBIC)
Área Básica: OUTRAS SOCIOLOGIAS ESPECÍFICAS

Orientação: ROBERTO LEHER

Observatório Social da América Latina: 10 anos de Conflitos Sociais O Observatório Social da América Latina - OSAL/CLACSO desde 2001 vem sistematizando uma cronologia dos conflitos sociais em diversos países da América Latina e Caribe, buscando identificar os seus protagonistas (e suas alianças), as motivações que levaram à deflagração do conflito, entre outros aspectos. Em quase uma década de registros, o OSAL-Brasil registrou grande parte das mobilizações e conflitos que ocorreram no país. Entretanto, o volume de dados vem dificultando o acesso às informações, por isso, em 2010 a prioridade do projeto é a construção de um Banco de Dados dotado de uma ágil ferramenta de busca capaz de tornar acessível ao público as suas principais categorias: localização, protagonista, antagonista, natureza do conflito (sindical, acesso à terra, problemas urbanos etc.), tempo etc. Desde 2007, além da produção das cronologias, o projeto OSAL vem elaborando relatórios de conjuntura e um levantamento bibliográfico das publicações referentes às lutas sociais e aos movimentos sociais dos países que trabalham na construção das cronologias. É importante destacar que todos os centros de CLACSO foram instados a fazer tais mudanças metodológicas e o Brasil foi adotado como referência pelo Centro neste trabalho por ser pioneiro, juntamente com a Argentina, na produção das cronologias e pela qualidade do trabalho que vem desenvolvendo. Em novembro de 2009 foi realizado em Medellín - Colômbia um encontro entre os Centros membros objetivando a socialização das experiências, a discussão metodoló-

gica para o manejo dos dados e a socialização dos acúmulos gerados por nove anos de trabalho. Na ocasião, a equipe do OSAL-Brasil apresentou a sua experiência de elaboração do Banco de Dados dos conflitos sociais. O trabalho com o Banco de Dados envolve a eleição de categorias chave, a inserção dos dados corretamente e a geração de planilhas e relatórios que podem agregar os conflitos por período analisado, protagonistas, antagonistas, localização, entre outros campos. A Base de Dados regional ainda não se encontra disponível para o uso público dos pesquisadores mas as discussões de Medellín trouxeram significativas contribuições para se pensar em uma maior integração das informações geradas nos diferentes países e para apontar que categorias podem abarcar as especificidades e os pontos de interseção na luta de classes na América Latina e Caribe. O presente trabalho pretende apresentar as categorias teóricas que estruturam o Banco de Dados, o funcionamento do referido instrumento e a forma de inclusão dos registros, expondo, ainda, resultados preliminares da busca pelas categorias e as possibilidades de uso dessa base empírica em investigações de conflitos e políticas sociais, como educação, reforma agrária entre outros.

Código: 1252 - O Jogo da Linguagem: Metáfora e Estilo em Nietzsche

GUILHERME LANARI BO CADAVAL (Sem Bolsa)

Área Básica: EPISTEMOLOGIA

Orientação: RAFAEL HADDOCK LOBO

Ao estudar a obra de Nietzsche, o aspecto que talvez mais se sobressaia de seu pensamento é o estilo. De fato, a escrita nietzschiana chama o leitor para si própria, seduzindo-o, enredando-o nesta complexa trama estilística que compõe a sua filosofia. O objetivo deste trabalho foi, portanto, estudar a linguagem nietzschiana, como peça-chave para a compreensão de seu pensamento. Nessa perspectiva, a metáfora adquire um papel central, como uma maneira possível de expressão filosófica. Com efeito, a metáfora traz, em Nietzsche, uma nova abordagem a filosofia, valorizando a forma que comunica o conteúdo. Foram estudados alguns aforismos da obra do filósofo que tratam do tema em questão, bem como a palestra de Jacques Derrida sobre os estilos de Nietzsche. Neste estudo, tornou-se clara a relação entre a verdade e a mulher. Ao aproximar uma da outra, tanto no que foi dito quanto na forma como o disse, Nietzsche faz ver a distância que existe entre a verdade e sua comunicação. Ela encontra-se mesmo num lugar inatingível. A tradição filosófica, ao acreditar ter chegado até ela, caiu nas malhas do jogo de sedução feminino. É este jogo que Nietzsche quer trazer à filosofia. Com isso, é revelada a importância do estilo, que entende a si mesmo não como descobridor da verdade, conquistador da mulher, mas ao contrário, aquele que joga com ela, cobrindo-a de véus metafóricos. Que entende a si próprio como única possibilidade de experimentação da verdade, poderia até mesmo ser dito, como a única “verdade” possível. Conclui-se, dessa maneira, que o aspecto de jogo entre verdade e expressão é a força motora da filosofia, e a escrita filosófica, desprezada pela tradição como mero instrumento, o terreno onde este jogo, e por conseguinte a filosofia mesma é possível. Referências: NIETZSCHE, F. *Além do Bem e do Mal*. São Paulo, Companhia das Letras, 1996. *A Gaia Ciência*. São Paulo, Companhia das Letras, 2009. *Ecce Homo*. Porto Alegre, L&PM, 2008. NIETZSCHE, F. *Obras Incompletas*, Coleção Os pensadores. São Paulo, Abril Cultural, 1978.

Código: 1322 - Anaximandro e a Tradição

LUAN REBORÊDO LEMOS (UFRJ/PIBIC)

Área Básica: HISTÓRIA DA FILOSOFIA

Orientação: FERNANDO JOSÉ DE SANTORO MOREIRA

TEMA: Os problemas hermenêuticos do legado textual dos filósofos pré-socráticos. Análise, em particular, de problemas de linguagem na transmissão e interpretação da Sentença de Anaximandro. OBJETIVOS: Preparar uma interpretação filosófica da Sentença de Anaximandro discutindo o peso do valor filológico e documental atribuído aos textos. Reconhecer os problemas relativos à leitura conceitual dos termos da sentença. METODOLOGIA: Na maioria das vezes perdemos o acesso direto às obras escritas dos “pré-socráticos”, nossas fontes de acesso a tais pensadores são os relatos (interpretativos), transmitidos pela tradição antiga, que, inevitavelmente, influencia (pelo que disse e não disse) o modo como os vemos; quer tão somente mencionando-os, quer eventualmente transcrevendo partes de seus supostos escritos. O fenômeno da recepção e transmissão não se esgota entre os antigos, mas se estende por entre os modernos, que se debruçando sobre aquela, interpretando-a e propondo novas chaves interpretativas, inserem-se no fluxo do pensamento. Ora, não é mais possível estudar esses pré-socráticos sem que também estudemos aqueles que falaram deles, antigos ou modernos, suas interpretações, bem como seus pressupostos. Neste contexto, nesta tensão entre o que se recebe e o que se transmite, entre o dizer e o escutar, que tem por meio o homem que olha para trás, como quem olha para um longínquo espelho turvo com o objetivo de, através do passado explicar o presente - neste contexto de constante metamorfose do dizer, enfim, colocamos em questão, de um lado, as próprias formas do dizer, as estratégias da linguagem da sabedoria antiga “pré-socrática” (tomada enquanto suposta origem da linguagem filosófica e científica). RESULTADOS PARCIAIS Partindo da chamada Sentença de Anaximandro, encontrada em Simplicio (e de seu curioso comentário: “poietikotérois oútos honómasin autà légon” - “assim ele diz em termos acentuadamente poéticos”, DK12A9) percebemos determinados valores e pressupostos de como a tradição (antiga e moderna) tratou dessas formas do dizer (bem como os seus objetivos), isto é, o modo como a tradição, a partir de suas concepções do que seria a filosofia e a ciência (e também a linguagem, notadamente a que se diz “adequada” a elas), entendeu, modificando ou tão somente reafirmando seus pressupostos, isto que chamamos de filosofia pré-socrática. REFERÊNCIAS: ARISTÓTELES: *Metafísica A*; *Física II*. BURNET: *A aurora da filosofia grega*. CARNEIRO LEÃO, WRUBLEWSKI: *Os Pensadores Originários*. CAVALCANTE DE SOUZA: *Os pré-socráticos*.

CONCHE: Anaximandre: Fragments et Témoignages. HEIDEGGER: A sentença de Anaximandro. KAHN: Anaximander and the origins of Greek cosmology. KIRK, RAVEN, SCHOFIELD: Os filósofos pré-socráticos. LAKS: L'émergence d'une discipline: le cas de la philosophie présocratique. LAKS, LOUGUET: Qu'est-ce que la philosophie présocratique? NIETZSCHE: A filosofia na era trágica dos gregos; De Laertii Diogenis Fontibus. ROSSETTI: Introdução à filosofia antiga.

**Código: 1568 - A Copa do Mundo:
Espaço e Tempo da Paixão Nacional na Cidade do Rio de Janeiro**

JOÃO PAULO ARAGÃO DA GUIA OLIVEIRA (UFRJ/PIBIC)

Área Básica: ANTROPOLOGIA URBANA

Orientação: MARIA LAURA VIVEIROS DE CASTRO CAVALCANTI

O tema desta pesquisa é a participação popular no evento máximo do futebol em sua versão espetacularizada através do televisionamento - a Copa do Mundo da "Fédération Internationale de Football Association" (FIFA) de 2010 - a ser apreendida através do acompanhamento da transmissão televisiva dos jogos do Brasil em dois telões instalados em diferentes bairros da cidade. O primeiro caso estudado é o FIFAFANFEST instalado na Praia de Copacabana, na altura do Hotel Copacabana Palace. Vale observar que a FIFA instalou telões dessa natureza em mais cinco cidades do mundo localizadas em diferentes continentes - México, Paris, Roma, Berlim e Sidney. O segundo caso a ser analisado é o "Alzirão", localizado na rua Alzira Brandão na Tijuca que é fechada para tal propósito desde 1974. Dando sequência à discussão da dimensão ritual das práticas esportivas, em especial o futebol, já iniciada em trabalho anterior, nosso objetivo é compreender e analisar essa participação e seus significados, bem como as alterações promovidas no ambiente urbano rotineiro por esses equipamentos televisivos. A metodologia utilizada, para além da leitura, análise e sistematização de bibliografia de fundo, será a da observação participante com utilização de registro fotográfico, tomada de depoimentos e entrevistas livres e, fundamentalmente, a elaboração de diário de campo. Analisaremos as expectativas em relação ao desempenho da equipe brasileira no torneio, os sentidos vivenciados das eventuais vitórias e derrotas, os deslocamentos e aglomerações em dia de jogo, bem como a suspensão do tempo comum em favor de um tempo ritualizado durante esses acontecimentos. Nossas conclusões, ainda parciais, discutem a partir da análise empreendida, as dimensões que o futebol adquire em nosso país, e como a essa prática esportiva se agrega uma forte dimensão simbólica. O futebol serve assim como categoria de análise sócio-antropológica para compreender melhor a dinâmica e as representações da própria nação e sociedade brasileiras, em concordância com as considerações de Roberto DaMatta (2006).

Código: 1897 - A Relação entre Verdade e Formação para uma Determinação do Pensamento

TERESA VOLPONI LÍCIO (Sem Bolsa)

Área Básica: HISTÓRIA DA FILOSOFIA

Orientação: GILVAN LUIZ FOGEL

A filosofia tem na sua história uma constante preocupação na investigação de duas questões no pensamento: a Verdade e a Formação. São questões essenciais ao pensar filosófico, que se desenvolveram em investigações distintas, de acordo com o interesse de cada filósofo e sua época; e sempre esta ocupação se deu a partir dos mesmos questionamentos. As bases de onde foi erguida essa tradição metafísica encontram-se nos primórdios da filosofia como estruturação de uma razão. A origem desta investigação, por volta do século IV a.C, pode ser encontrada em Platão, quando este procura definir certas coisas pela relação entre unidade e diversidade, no que mais tarde veio a ser chamado de teoria das idéias. O filósofo grego, em seu diálogo "A República", livro VII, criou, através de uma única imagem, um método capaz de demonstrar a interdependência entre Verdade e Formação. No século XX, Martin Heidegger, desenvolve uma interpretação da Alegoria da Caverna, de Platão, destacando que esta trata da essência da verdade. Tanto nos textos de Platão quanto nos de Heidegger a preocupação com a realidade do real é encontrada de forma decisiva; o que Platão chamou de "aspecto" (eidos), Heidegger vem a chamar de "o propriamente ente do ente". Percorrer passo a passo este caminho do conhecimento que se dá a partir da essência da Verdade e da essência da Formação é a tarefa a que se propõe o presente trabalho, atentando principalmente às transições que se colocam neste percurso: quando se dão esses acontecimentos e para quê, de onde vêm e como se comportam essas mudanças em seus processos de definições e conquistas, bem como nos de esquecimento e decadência. Bibliografia: HEIDEGGER, Martin. *Marcas do Caminho* (Coletânea de textos); trad. Enio Paulo Giachini e Ernildo Stein. Petrópolis. Ed. Vozes, 2008. _____. *Ser e Verdade: a questão fundamental da filosofia; da essência da verdade*; trad. Emmanuel Carneiro Leão. Petrópolis. Ed. Vozes, 2007. _____. *Ser e Tempo*; trad. Márcia Schuback. Petrópolis. Ed. Vozes, 2005. PLATÃO. *A República*. Lisboa. Ed. Calouste Gulbenkian, 2001. _____. *Laques*. Lisboa. Edições 70, 2000. _____. *Mênon*. Trad. Maura Iglesias. Rio de Janeiro. Ed. PUC-Rio; Loyola, 2001. _____. *Diálogos: Os Pensadores*. Trad. José Cavalcante de Souza. São Paulo. Ed. Abril Cultural, 1972.

Código: 2332 - O que é Isto - A Filosofia? Ou como a Filosofia Veio a Ser

CÉSAR AUGUSTO MATHIAS DE ALENCAR (Sem Bolsa)
Área Básica: HISTÓRIA DA FILOSOFIA

Orientação: CAROLINA DE MELO BOMFIM ARAÚJO

A filosofia teve uma origem, um momento em que se estabeleceu, um instante em que veio a ser. Muito se fala sobre essa dita atividade humana, cuja origem remonta aos gregos, e como ela foi exercida desde então ao longo de toda a história ocidental. Muitos são também os que se empenharam em entender de que maneira essa atividade surgiu, embora partindo sempre de uma determinada concepção prévia do que ela seja. Mas o estudo que se pretende realizar aqui se distingue de ambos os modos de trabalhar a questão, haja vista que o intuito maior é buscar a própria compreensão do modo como a filosofia veio a ser, e que espécie de personagens a executaram. Não se pretende partir de uma concepção prévia sobre o que seja a filosofia para estudá-la, mas justamente encontrar a concepção que fazia parte do contexto em que ela se deu. É na tentativa de esclarecer os meandros e as nuances que estão na formação do termo e no exercício dessa atividade que o presente trabalho pauta sua pesquisa. Tendo como ponto de partida as ocorrências de termos referentes ao composto *philosophía* nos textos gregos é que um estudo mais detido sobre as relações que se estabeleceram entre o uso destes termos e aquela atividade assim nomeada ganha seus contornos, revelando em que medida poderíamos falar de ‘filosofia’ antes de Sócrates e Platão. Isso porque, como se pretenderá mostrar, é somente a partir de Sócrates e de Platão que a palavra ‘filosofia’ surgirá, reunindo aquelas características que a tradição a ela reporta. Mas falar de ‘filosofia’ é remeter-se sempre a este modo determinado de pensamento e de ação? Haveria então uma única forma de entender isto a que se chamou ‘filosofia’? O que se pensava quando se fez uso da expressão *philosophía*? São estas questões que o presente estudo visa clarificar ou, ao menos, provocar o pensamento para a sua atualidade.

**Código: 187 - Riscos Psicossociais e Violências na Rede de Abrigos:
Intervenções em Saúde Mental para Profissionais**

CAMILLA MOREIRA DE OLIVEIRA (CNPq/PIBIC)
RENATA GOMES FERREIRA (UFRJ/PIBIC)
FLÁVIA LOPES PINHEIRO DE OLIVEIRA (FAPERJ)
NATÁLIA MUNIZ DE PÁDUA (Sem Bolsa)
Área Básica: PSICOLOGIA SOCIAL

Orientação: LÍGIA MARIA COSTA LEITE
ADRIANA PEREIRA BOTELHO
MARIA ESTHER DELGADO LEITE

Tema/objetivo: A pesquisa Juventude, Desafiliação e Violência, tem como objetivo trabalhar a saúde mental dos profissionais de abrigos e jovens acolhidos, utiliza o pressuposto da reabilitação psicossocial para lidar com os diversos tipos de violência (física, psíquica, simbólica e silenciosa) que atravessam o dia a dia dos profissionais e são capazes de afetar sua saúde mental e repercutir no coletivo. Optamos por destacar a desarticulação da rede de assistência, que gera outros pontos de tensão comprometendo todo o trabalho. Metodologia: O campo de pesquisa abrangeu dois abrigos da Rede de Acolhimento no município do Rio de Janeiro. Realizamos 46 entrevistas semi-estruturadas com os profissionais, usando a metodologia da história oral, o que dá legitimidade e contextualidade à voz dos entrevistados como sujeitos de suas vidas. Para análise do material, a teoria da abdução em comunicação. Resultados: A análise apontou que a rede de assistência à jovens que vivem em situação de risco, está dividida em três domínios: (1) a macro-rede socioassistencial, descrita pelas Orientações Técnicas para os Serviços de Acolhimento, do Conanda, de forma ampla para proporcionar proteção, educação, saúde e reinserção social; (2) a micro-rede de assistência social com o papel de viabilizar a proteção especial, dentro do universo de serviços de atenção social básica da SMAS, articulando-se com as demais redes; (3) e a rede de defesa dos direitos (Conselhos Tutelares, Promotoria, Juizados, Polícia), que atravessa as outras. A integração entre as redes é pouca e desobedece a Lei (ECA) e demais normas definidas para a proteção integral. As narrativas apontaram a precariedade, desarticulação e desestruturação das duas primeiras redes entre si e dentro delas mesmas, o que causa um cenário de relações difíceis e complexas, gerando riscos psicossociais aos agentes desse processo delicado de proteção aos jovens, ainda mais quando atravessado pela rede de defesa de direitos. Conclusão: Na micro-rede, a falta de capacitação, a baixa remuneração/atraso dos salários, as escalas de plantão, o rodízio entre abrigos e o pouco suporte dos profissionais no cotidiano, além da infra-estrutura precária, provocam tensão e contribuem para a violência silenciosa nas relações cotidianas com os jovens e demais colegas de equipe. Assim, a proposta desta pesquisa-ação foi constituir uma rede de mediação dentro dos dois abrigos, para mediar as relações entre os profissionais, jovens e os representantes das demais instâncias das redes, o que pressupõe um diálogo permanente. Um olhar atento e uma escuta privilegiada dentro dos abrigos, numa abordagem multidisciplinar e multisetorial e utilizando as ferramentas da reabilitação psicossocial, vêm habilitando emocionalmente as equipes, para ampliar o trabalho num processo de integração e articulação das políticas públicas na macro-rede socioassistencial. Trabalhos futuros: Multiplicar a rede de mediação, para outras instituições.

Código: 355 - TCC como Estratégia de Next-Step para Pacientes Resistentes à Farmacoterapia: Uma Revisão Sistemática

TÂNIA FAGUNDES MACEDO (UFRJ/PIBIC)
ALESSANDRA PEREIRA LOPES (Outra Bolsa)
ANA LETÍCIA RODRIGUES MANSUR (Sem Bolsa)
LÍVIA WILHEIM (UFRJ/PIBIC)
CAMILA MONTEIRO FABRÍCIO GAMA (FAPERJ)
PRISCILA DO NASCIMENTO MARQUES (UFRJ/PIBIC)
Área Básica: PSICOLOGIA COGNITIVA

Orientação: HELGA RODRIGUES
PAULA RUI VENTURA
IVAN LUIZ DE VASCONCELLOS FIGUEIRA
RAQUEL MENEZES GONÇALVES
MARIA PIA BOTELHO LOPES COIMBRA
ANA LÚCIA PEDROZO MARTINS

A Terapia Cognitivo-Comportamental (TCC) e a farmacoterapia são tratamentos de primeira escolha para transtornos de ansiedade, como o Transtorno de Estresse Pós Traumático (TEPT), Transtorno Obsessivo-Compulsivo (TOC) e Transtorno do Pânico. Apesar disso, poucos pacientes remitem completamente, apresentando recidiva do transtorno, diminuição na qualidade de vida e maior comprometimento funcional. Evidências apontam que a adição da TCC no tratamento de pacientes resistentes à medicação promove melhores resultados do que a continuação da medicação isoladamente. Apesar da TCC nos transtornos de ansiedade ter diversas vantagens em relação à farmacoterapia, apresentando menos efeitos adversos e maior taxa de adesão, em geral ela é bem menos utilizada, pois é menos difundida. A farmacoterapia apresenta desvantagens, quando comparado com a TCC: maior incidência de efeitos colaterais e maior probabilidade de recaída após interrupção do tratamento medicamentoso. A proposta do trabalho foi investigar sistematicamente as evidências de eficácia da TCC como estratégia de next-step no tratamento de pacientes com sintomas residuais do transtorno de ansiedade, apesar de tratamento farmacológico. Conduzimos uma busca eletrônica nas bases ISI e Pubmed e pesquisas manuais nas referências bibliográficas e contato com especialistas da área. Foram excluídos estudos que não utilizaram a TCC e que não tinham foco em resistência ao tratamento farmacológico, artigos de revisão e estudos de relatos de casos com menos de 10 casos. Consideramos resistentes os pacientes que após tratamento farmacológico não remitiram, mantendo sintomas residuais do transtorno de ansiedade. Identificamos 603 referências em nossa pesquisa e 16 foram incluídas, sendo sete de TOC, cinco de Transtorno do Pânico e quatro de TEPT. Não foram localizados estudos com transtorno de ansiedade social e transtorno de ansiedade generalizada, o que representa uma área com demanda de estudos com essa proposta. Identificou-se uma falta de padronização das terminologias, das definições de resistência e dos protocolos de tratamento, o que dificulta a comparação dos resultados. Todos os estudos localizados apresentaram benefícios com a adição da TCC como estratégia de next-step. A TCC parece ser uma promissora estratégia de next-step para pacientes com transtornos de ansiedade que não remitiram com intervenções farmacoterápicas. Entretanto, são necessários mais ensaios com fortes desenhos metodológicos (randomizados controlados) para avaliar sua eficácia de forma mais definitiva.

Código: 739 - O Uso do Diagrama de Mc’Fie na Localização de Desempenho Cerebral na Epilepsia Benigna da Infância com Pontas Centro-Temporais

CAROLINA BATISTA DE MELO (Outra Bolsa)
ALESSANDRA PEREIRA LOPES (Outra Bolsa)
LETÍCIA BARROS CÂNDIDO (Sem Bolsa)
PRISCILA DO NASCIMENTO MARQUES (UFRJ/PIBIC)
Área Básica: PSICOLOGIA COGNITIVA

Orientação: CRISTINA MARIA DUARTE WIGG
LAÍS DE CARVALHO PIRES
ANDRÉIA CORREA DE BARROS

Epilepsia é caracterizada como um conjunto de doenças que têm em comum a ocorrência de crises epiléticas cujo subtipo mais comum entre as epilepsias infantis é a Epilepsia Benigna da Infância com Pontas Centro-temporais (EBICT) ou Epilepsia Rolândica, responsável por 15% dos casos. Apesar dos critérios de diagnóstico da EBICT englobarem ausência de lesões cerebrais, déficit neurológico e intelectual, diversas pesquisas apontam para disfunções neuropsicológicas tais como dificuldades atencivas, linguísticas e viso-espaciais. O objetivo deste trabalho foi analisar o rendimento de áreas cerebrais de crianças com EBICT relacionando os desempenhos com a lateralização do foco epileptogênico por meio do Diagrama de Mc’Fie. Participaram da pesquisa 9 sujeitos entre 7 e 15 anos de ambos os sexos, com escolaridade entre o 3º ano do ensino fundamental ao 1º ano do ensino médio. Todos apresentaram exame neurológico normal, estavam em tratamento medicamentoso monoterápico ou sem medicação a pelo menos seis meses e participavam do projeto de pesquisa “Avaliação Neuropsicológica de Crianças e Adolescentes com Epilepsia Benigna da Infância com Pontas Centrotemporais”. Utilizou-se o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido para a participação na pesquisa, Entrevista semi-estruturada para coleta de dados médicos e psicossociais e a Escala Wechsler de Inteligência para Crianças, 3ª edição (WISC-III) de acordo com a faixa etária do participante avaliado para avaliar o desempenho cognitivo. A análise dos resultados foi realizada por meio das notas ponderadas dos subtestes da WISC III e o

Diagrama de Mc’Fie, que permite a visualização gráfica do rendimento de determinadas áreas cerebrais. Verificou-se que aqueles com foco epiléptico à direita (62,5% dos participantes) apresentaram maior comprometimento na área temporal esquerda, frontal e parietal direita. Já os participantes que apresentaram foco à esquerda (25%), apresentaram maior comprometimento nas áreas temporal e parietal direitas, e frontal e parietal esquerda. No caso de foco bilateral (12,5%) as áreas mais comprometidas foram parietais direita e esquerda. A média do QI Verbal foi superior à do QI de Execução, o Índice de Velocidade de Processamento obteve o escore mais baixo. As áreas temporais, frontais e parietais estão envolvidas em diferentes etapas do processamento de linguagem, portanto o comprometimento do desempenho nestas áreas, neste estudo, pode ser indicativo de problemas na linguagem em EBICT. Este trabalho apresentou resultados preliminares e ainda necessita ampliar o número da amostra para elucidar melhor a influência deste tipo de epilepsia no desempenho cognitivo desta população.

Código: 1706 - Psicóticos em Análise?

NATHÁLIA SCHIMIDT PEREZ (CNPq/PIBIC)

Área Básica: TRATAMENTO E PREVENÇÃO PSICOLÓGICA

Orientação: VERA LÚCIA SILVA LOPES BESSET

Este trabalho refere-se à participação na pesquisa em andamento, sob o título: “Corpo e fala na clínica psicanalítica: discurso e enlaçamentos possíveis”, coordenada pela professora Vera Lopes Besset. Nesse contexto, inicialmente podemos destacar o fato de que a psicanálise de orientação lacaniana, na qual ele se insere, considera a existência de três estruturas clínicas: neurose, psicose e perversão. A identificação de tais estruturas é de fundamental importância para a condução do tratamento, já que o diagnóstico estrutural orienta o analista a operar com a transferência. Já em 1926, no texto sobre “A questão da análise leiga”, Freud assinala a relevância do diagnóstico na condução do tratamento. Nesse momento, o autor afirma que em casos de psicose o analista não deve oferecer um tratamento. Sobre esse tema, Lacan (1956), em coerência com as formulações freudianas, explicita que, em casos de psicose não desencadeada, uma entrada em análise pode levar ao desencadeamento de um surto. Ao mesmo tempo, estabelece os princípios para um tratamento possível das psicoses, não recuando diante do que se apresenta como um desafio (Lacan, 1976). Nesse texto, nossa proposta é aprofundar, a partir de Lacan, atualizado por seus leitores contemporâneos, o estudo da especificidade de um tratamento possível de casos de psicose. Para tanto, dados extraídos da prática clínica sob supervisão na DPA (Divisão de Psicologia Aplicada) da UFRJ, servirão de baliza à nossa reflexão.

Código: 2132 - Resistência e Transferência: Recursos para o Tratamento

FABIANA PIMENTEL SOLIS (Sem Bolsa)

Área Básica: TRATAMENTO E PREVENÇÃO PSICOLÓGICA

Orientação: ANNA CAROLINA LO BIANCO CLEMENTINO

O presente trabalho visa, a partir da leitura dos textos de Freud, abordar a transferência em seu percurso no método freudiano. Procurar-se-á, através da contextualização do conceito na obra de Freud, buscar a real importância do mecanismo transferencial em uma de suas principais funções na clínica. Pretendemos demonstrar os motivos que levaram Freud a definir a transferência como a “resistência mais poderosa ao tratamento”, abordando o paradoxo imposto por esta afirmativa, onde a transferência é, por um lado, aquilo que sustenta uma análise, e por outro, uma das maiores manifestações de resistência à mesma. Para trabalharmos a nossa questão, pretendemos localizar brevemente o conceito de transferência na história do movimento psicanalítico, seu surgimento e desenvolvimento, além de sua própria dinâmica nos termos da clínica analítica. Também buscaremos introduzir o conceito de resistência, essencial para a devida compreensão da extensão do tratamento, uma vez que, segundo Freud, ela se prolonga de forma intensa e persistente em toda a duração de uma análise. Podemos justificar a importância dessa apresentação através da menção de Freud à relação existente entre a formulação teórica do recalque - tido como responsável pela resistência - e as conhecidas “neuroses de transferência”. Enfim, discutiremos a relação entre ambos os conceitos, diante da dinâmica que se estabelece em um processo de análise; levantaremos de que forma Freud apresenta a manifestação da transferência entre analista e analisante, e como a mesma é capaz de canalizar a resistência. Assim, poderemos apreender de que forma o analista lida com esta que é uma das principais características da relação transferencial, dada a dinâmica própria da satisfação pulsional.

Código: 2780 - A Influência do Pensamento Pós-Moderno na Saúde e o Serviço Social

ANA CÁSSIA COPPE FERREIRA (Outra Bolsa)

Área Básica: SERVIÇO SOCIAL DA SAÚDE

Orientação: CLEUSA DOS SANTOS

Na década de 90, a discussão da pós-modernidade tem se feito presente no debate acadêmico e nas Ciências Sociais. São análises que consideram que as grandes teorias sociais que explicavam os fenômenos sociais não se encaixam diante das “novas dimensões da realidade” sendo, portanto, necessária a criação de um novo paradigma que represente um novo modo de olhar as situações microscópicas, as relações interindividuais. O grande equívoco dessas análises está no desprezo pela dimensão ontológica do real e na não consideração do fenômeno da reificação das relações sociais no capitalismo, onde a realidade aparenta ser fragmentada (Evangelista, 2002). No contexto atual da saúde, essa perspectiva tem encontrado espaço bastante fértil. Considera-se que o SUS está em crise e o debate se dá pelo viés metodológico, por meio da defesa

de novos modelos de gestão, pois, partem da compreensão de que o problema do SUS é de má gestão. Contudo, as respostas para a crise da saúde brasileira, como, por exemplo, as que apregoam a flexibilização e a modernização da gestão, estão de acordo com interesses do capitalismo internacional que, por seu turno, causam impactos decisivos no sentido e objetivos universalizantes do SUS (Masson, 2007). Essas questões não se encontram apenas na saúde: o Serviço Social também não está imune às influências do pensamento pós-moderno. Tem-se como hipótese que a influência do pensamento pós-moderno não se configura apenas como uma orientação mais geral para a política de saúde ou como uma opção individual de cada profissional, mas ela tem se apresentado como uma orientação concreta para a prática dos profissionais da saúde. É com esse entendimento que pretendemos identificar sua presença nas propostas curriculares da área da saúde, suas características centrais e sua influência no Serviço Social, tendo como eixo norteador o Projeto Ético-político profissional. Para isto, mapearemos as propostas do FNEPAS e os encaminhamentos do Conselho Nacional de Saúde (CNS), a partir de 2004, visando identificar tanto a concepção de formação profissional - que subjaz a profissões da saúde -, quanto as estratégias de articulação da categoria profissional. Concluímos parcialmente que, de uma forma geral, as críticas ao modelo do SUS questionam aspectos internos ao sistema. Elas não levam em consideração a perspectiva de totalidade para a compreensão da saúde. Quanto ao Serviço Social, identificamos impactos sobre a qualidade do exercício profissional e comprometimento na efetivação de direitos dos usuários. Referências Bibliográficas: EVANGELISTA, João E. Crise do Marxismo e Irracionalismo Pós-Moderno. Coleção Questões da Nossa Época; v.7. 3. ed. - São Paulo, Cortez, 2002. MASSON, M de F. A “terceira via” na Reforma da saúde Pública Brasileira. *Temporalis. Revista da Associação Brasileira de Ensino e Pesquisa em Serviço Social - ABEPSS /Política de Saúde e Serviço Social: impasses e desafios.* Pp. 39-65. Ano VII - n. 13 - São Luís: ABEPSS, 2007.

Código: 1164 - A Pesquisa-Ação e o Projeto Diagnóstico de Equipes de Trabalho e Levantamento de Necessidades de Treinamento no Âmbito da Universidade Federal do Rio de Janeiro

RAFAEL REIS DA LUZ (Outra Bolsa)

Área Básica: PSICOLOGIA DO TRABALHO E ORGANIZACIONAL

Orientação: CÂNDIDA MARIA CUNHA MELO

O presente trabalho tem por objetivo apresentar destaque ao referencial metodológico da Pesquisa-Ação aplicado no projeto Diagnóstico de Equipes de Trabalho e Levantamento de Necessidades de Treinamento (LNT) realizado pela Equipe de Treinamento e Desenvolvimento do IP/UFRJ (Equipe T&D), no âmbito da Universidade Federal do Rio de Janeiro. A Equipe T&D é uma equipe de estágio curricular que vem realizando o LNT dos servidores técnico-administrativos da UFRJ, fase primordial para o treinamento/capacitação e desenvolvimento dos mesmos. Possui como base metodológica a Pesquisa-Ação, que é definida por Thiollet (2004) como uma pesquisa que está em estreita associação com uma ação ou resolução de um problema, onde a relação pesquisador-participante é do tipo participativo. Contudo, o autor defende que a aplicação da Pesquisa-Ação pode ir além da resolução de um problema, entendida como seu uso instrumental; ela pode promover a tomada de consciência de uma coletividade. Tal metodologia, aliada à filosofia da Educação Transformadora, de Paulo Freire (1983), tem sido um grande diferencial no Programa de Capacitação do servidor público ao propor maior participação do mesmo, contribuindo para a elaboração de um LNT personalizado e promovendo a reflexão sobre o “fazer” e a conscientização da necessidade de mudanças/melhorias em nível pessoal e de desempenho do trabalho.

Código: 1531 - Na Minha Casa, Meu Ganha Pão...

LAIÍS DE SIQUEIRA PRATA NEVES (FAPERJ)

LAILA DE SIQUEIRA PRATA NEVES (Sem Bolsa)

LAWANE CRISTINA DE OLIVEIRA AZEVEDO (Sem Bolsa)

BÁRBARA DA SILVA LUCAS (Sem Bolsa)

ALESSANDRA VIEIRA DA SILVA (Sem Bolsa)

Área Básica: SERVIÇO SOCIAL APLICADO

Orientação: ROSEMERE SANTOS MAIA

Através deste trabalho, pretendemos analisar alguns aspectos referentes à dinâmica econômica e aos processos socioculturais que caracterizam o bairro de Santa Cruz que, ao longo do século XX, perdeu sua feição rural e foi, paulatinamente, transformado em espaço segregado da Cidade, dadas às mal sucedidas políticas urbanas (sobretudo as de habitação) e pelo pouco investimento em infraestrutura e serviços por parte do Poder Público. Tudo isto contribuiu para a criação e reprodução de uma série de estigmas territoriais e estereótipos em relação ao bairro e a seus moradores, sem falar no fato de que a distância em relação ao Centro, a precariedade dos serviços, bem como a insuficiência de postos de trabalho levaram à sua definição como “o fim do mundo”. A riqueza das relações lá existentes, sobretudo daquelas decorrentes da transformação das unidades residenciais em unidades produtivas (a “casa bazar” ou a “casa oficina”), suscitou-nos o desejo de analisar em que medida a informalidade que marca as atividades laborativas dos moradores acaba por se associar e/ou determinar a informalidade também presente na ocupação dos espaços de moradia (loteamentos, favelas e mesmo conjuntos habitacionais). Nas casas - que dão espaço a “sacolões”, lan houses, oficinas mecânicas, locadoras de vídeo, mercadinhos, etc - todos os membros da família são direta ou indiretamente envolvidos, o que tanto pode gerar uma solidariedade familiar, quanto dissensos. Crianças e adolescentes costumam participar das atividades, e isto costuma ser justificado pelos pais como “educação pelo trabalho” - estratégia para manter os mais jovens ocupados e distantes das más influências do tráfico.

Diante do exposto, colocamo-nos algumas questões que dizem respeito aos desdobramentos desta nova forma/função assumida pela casa do trabalhador pobre no que se refere à criação/manutenção de redes familiares e comunitárias; à hierarquização dos padrões de consumo entre os moradores e à criação de gradações/estratificação entre eles; à reprodução da força de trabalho; ao enfrentamento da situação de pobreza, bem como ao “empreendedorismo local”. Fontes documentais, observações sistemáticas, entrevistas, fotografias e histórias de vida têm se constituído em nossos principais instrumentais de pesquisa, permitindo-nos uma análise qualitativa dos dados obtidos. Referências: ELIAS, Norbert & SCOTSON, John L. Os estabelecidos e os outsiders: sociologia das relações de poder a partir de uma pequena comunidade. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 2000. GOMES, M^a de Fátima C. M., FERNANDES, Lenise Lima & MAIA, Rosemere S. (orgs). Interloquções urbanas: cenários, enredos e atores. Rio de Janeiro: Ed. Arco-Íris, 2008 - pp. 123-137. TELLES, Vera da Silva & HIRATA, Daniel. (2007). Cidade e práticas urbanas: nas fronteiras incertas entre o ilegal, o informal e o ilícito. www.anpocs.org.br

**Código: 2116 - Atividades de Comércio e Serviços Informais no Rio de Janeiro:
Estratégias de Sobrevivência e/ou Iniciativas Inovadoras?**

LILIANE IRÊNCIO BROTTTO (FAPERJ)
CLAUDETE SOUSA DA SILVA (Sem Bolsa)
Área Básica: SERVIÇO SOCIAL APLICADO

Orientação: MARIA DE FÁTIMA C. MARQUES GOMES
CATERINE REGINENSI
LENISE LIMA FERNANDES

As mudanças advindas da reestruturação produtiva na produção, gestão e consumo de mercadorias e na esfera da produção e reprodução da força de trabalho, isto é, a chamada flexibilização das relações de trabalho terminou por esfumçar as diferenças entre trabalho, desemprego e expedientes de sobrevivência (TELLES, 2006). Tal dinâmica leva a resultados individuais e coletivos no desenvolvimento de estratégias alternativas de acesso ao mercado de trabalho. Essas mudanças no mundo do trabalho e na reprodução social tornam-se regulares no território urbano de modo que as atividades informais se disseminem cada vez mais nas grandes metrópoles, articulando as relações entre formal e informal, legal e ilegal, tornando as fronteiras mais indefinidas. Verifica-se que a informalidade se expande e instala-se no cerne dos modernos processos produtivos, emergindo assim as figuras modernas do trabalhador urbano, que se insere nas diversas oportunidades que coexistem e se superpõem nos mercados de trabalho. Este estudo é fruto da pesquisa desenvolvida sobre o espaço da orla carioca a partir das trajetórias de vida dos sujeitos. Busca apreender as práticas e estratégias de comerciantes e prestadores de serviço na praia de Copacabana, na cidade do Rio de Janeiro, no intuito de contextualizar as relações sociais, políticas e econômicas dos sujeitos envolvidos nessa dinâmica social. Enquanto procedimento metodológico realizou-se pesquisa bibliográfica, investigação empírica através de entrevistas, observação participante, etc. Este trabalho tem, portanto, a perspectiva de tecer considerações acerca das atuais configurações do mercado de trabalho em face ao novo padrão de desenvolvimento econômico, bem como a repercussão no cotidiano desses sujeitos. Espera-se, com esta pesquisa, colaborar para o aprofundamento de reflexões sobre a complexidade que envolve a atividade econômica na orla de Copacabana, prevê ainda a realização de seminários, elaboração de trabalhos científicos e outras atividades de divulgação dos resultados.

**Código: 2845 - Da Feira da Sulanca ao Moda Center: Uma Etnografia sobre a Construção das
Narrativas do Empreendedorismo e do Progresso no Agreste Pernambucano**

ALANA MORAES DE SOUZA (UFRJ/PIBIC)
Área Básica: ANTROPOLOGIA URBANA

Orientação: BEATRIZ MARIA ALASIA DE HEREDIA

“Aqui é o nordeste do progresso”. É desta forma que inúmeros moradores do agreste de Pernambuco iniciam suas narrativas sobre a região, descrevendo sua conformação social. A feira da sulanca é fruto de um intercurso comercial envolvendo a região têxtil do Brás, em São Paulo e cidades do agreste Pernambucano, principalmente Santa Cruz do Capibaribe e Caruaru mais tardiamente. Esse intercurso começa na década de 1950 quando pequenos produtores nordestinos começaram a recolher retalhos e resíduos que eram descartados nas grandes indústrias de tecido de São Paulo. (Gomes, 2002). Estes retalhos, que eram amontoados nas esquinas e nos lixos, transformavam-se em matéria prima para a produção especialmente de colchas de retalho que começava a ser produzida pelas costureiras de Santa Cruz do Capibaribe -PE. A versão mais corrente sobre a origem do termo sulanca, diz que este é o resultado da combinação de helanca (um tipo de tecido) e Sul (a região do país em que os retalhos eram coletados). Nesse processo também se diversifica a produção, não apenas mais de colchas, mas agora de vestuário em geral. A confecção a partir de retalhos parecia ser uma boa oportunidade de ocupação para aqueles que não conseguiam mais sobreviver da agricultura. Essas roupas, produzidas por pequenas confecções familiares, tornam-se muito viáveis, do ponto de vista econômico e conseguem desta forma uma ampla aceitação entre a população de poder aquisitivo inferior. Esse trabalho é um esforço inicial de compreender o universo complexo da sulanca cujas dimensões são reveladoras: 120 mil trabalhadores envolvidos, 800 milhões de peças por ano o que movimentava anualmente mais de 3,5 bilhões. Considerada a “Meca da informalidade” para alguns, o pólo têxtil da sulanca é constituído desde fabricos familiares até empresas com centenas de funcionários. Pretendemos utilizar o método etnográfico que inclui observações

participantes e entrevistas livres. A pesquisa encontra-se em sua fase inicial de levantamento bibliográfico e preparação da ida ao campo. Bilbiografia Appadurai, Arjun (1994). “Disjunção e Diferença na Economia Cultural Global”. In Mike Featherstone (org.), *Cultura Global*. Petrópolis. Vozes Sahlins, Marshall (1997). “O ‘Pessimismo Sentimental’ e a Experiência Etnográfica: Porque a cultura não é um ‘objeto’ em via de extinção”. Mana Gomes, Sueli de Castro. (2002). *Do comércio de retalhos à Feira da Sulanca: uma inserção de migrantes em São Paulo*. Dissertação de mestrado. Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas (FFLCH). USP Rabossi, Fernando. (2004) *Nas Ruas de Ciudad del Este. Vidas e vendas num mercado de fronteira*. Tese de Doutorado, Programa de Pós-Graduação em Antropologia Social, Museu Nacional, UFRJ.

**Código: 3002 - Novos Territórios Produtivos e Qualificação dos Trabalhadores:
Uma Análise do Setor Automotivo do Sul Fluminense**

RENAN ELISIO FERNANDEZ DE FARIA (CNPq-IC Balcão)

IGOR PERES JERÔNIMO (CNPq/PIBIC)

LUNA RIBEIRO CAMPOS (Sem Bolsa)

THIAGO BRANDÃO PERES (Sem Bolsa)

GABRIELA ALMEIDA KRONEMBERGER (UFRJ/PIBIC)

VITOR LOPES MOREIRA (CNPq/PIBIC)

Área Básica: OUTRAS SOCIOLOGIAS ESPECÍFICAS

Orientação: MARCO AURÉLIO SILVA DE SANTANA

No final do século XX, a intensificação do processo de internacionalização de capitais afetou de maneira notável a organização da produção em determinadas regiões. Dentre as transformações está a que se convencionou chamar de “reestruturação produtiva”. Esta pode ser definida, em linhas gerais, como o processo de transição de um modelo de produção em massa, chamado fordista, para outro pensado como enxuto e flexível. Nesse novo paradigma da acumulação capitalista, o número de trabalhadores e o estoque da fábrica são reduzidos (seu caráter enxuto), assim como a linha de produção e os operários têm que estar aptos às variações da demanda (o caráter flexível). Nesses termos, os trabalhadores passaram a lidar com: novas exigências na qualificação, a crise das suas entidades representativas e o avanço tecnológico que permitiu a automação de algumas tarefas. A estratégia de re-espacialização das empresas, em busca de territórios com pouca tradição sindical para seus investimentos - os *greenfields* -, afetou antigas e novas áreas produtivas. O Sul Fluminense e, mais especificamente, as cidades de Resende e Porto Real, atenderam a esse perfil e se tornaram exemplos de implantações recentes da indústria automotiva. Com a instalação das montadoras Volkswagen (1996) e PSA Peugeot-Citröen (2001) os municípios viveram os aspectos supracitados. O presente estudo objetiva analisar os impactos deste processo sobre a constituição e a formação profissional de uma nova força de trabalho capaz de integrar-se ao “paradigma” produtivo característico do setor automotivo do Sul Fluminense. Este teve como uma de suas exigências uma mão-de-obra com maior escolarização, atendendo a um modelo de qualificação, que demanda novos atributos e habilidades por parte dos trabalhadores. A partir do acompanhamento de notícias da região, observa-se o aumento de reportagens abordando a criação de novos cursos profissionalizantes no setor metal mecânico. Assim, a pesquisa vem tentando responder se isso se deve à necessidade imediata de contratação de mais trabalhadores; ou se a pujança dessas indústrias na região é utilizada pelo mercado educacional como atrativo para os cursos. O que temos visto é que esse processo vai associando as duas perspectivas. Para tanto, buscaremos enfatizar eixos de orientação e atuação dos variados setores envolvidos, dentre eles Estado, âmbito privado e entidades representativas dos trabalhadores, no que tange a qualificação profissional. A metodologia utilizada para o trabalho será não só a comparação de dois surveys (2001 e 2009), coordenados pelos professores José Ricardo Ramalho e Marco Aurélio Santana. Estes questionários permitiram a construção do perfil dos metalúrgicos da Volkswagen de Resende. Além disso, recorreremos à análise de fontes secundárias para levantamento de dados estatísticos; consultaremos ainda bibliografia das Ciências Sociais, assim como fontes sindicais e jornais locais versando sobre o tema.

**Código: 3652 - Estado da Arte da Comunicação Corporativa Relacionada à Responsabilidade Social:
Relatório de Progresso 2010 sobre a Comparação nas Maiores e Melhores Empresas do Brasil e do Uruguai**

CLARA FILIPPELLI FERNANDES RESCALA (FAPERJ)

BRUNA COSTA EBARA (Sem Bolsa)

BRUNO LUIZ SILVA DANTAS (Outra Bolsa)

FERNANDA DE MORAIS AMORIM (Sem Bolsa)

Área Básica: RELAÇÕES PÚBLICAS E PROPAGANDA

Orientação: FÁTIMA SOBRAL FERNANDES
MARIA CRISTINA SOTELO

Têm-se observado que muitas empresas passaram a exercer, diretamente, um papel na resolução de questões sociais tradicionalmente consideradas de responsabilidade do Estado. O termo “Responsabilidade Social” vem sendo cada vez mais utilizado pelas instituições no Brasil, no Uruguai e no mundo. Observando essa tendência, decide-se analisar o modo como vem sendo praticada pelas empresas e como elas se autorizam a se denominarem empresas cidadãs, buscando compreender em que teorias têm se baseado para adotar essas práticas e como as têm utilizado como argumento para construção ou fortalecimento de

sua imagem institucional na comunicação corporativa. Dentro desse contexto, O LIMK (Laboratório de Inteligência e Pesquisa de Marketing Social) em parceria com professora uruguaia Maria Cristina Sotello vem realizando, desde 2007, uma pesquisa intitulada: “Comparação entre O Estado da Arte e o Estado da Prática da Comunicação Corporativa relacionada às Atividades de Responsabilidade Social nas Maiores e Melhores Empresas do Brasil e do Uruguai”. Entretanto, nesse trabalho, apresenta-se apenas o ESTADO DA ARTE disponível para adoção pelas empresas no Brasil e no Uruguai. Para identificá-lo, tem sido elaborado levantamento bibliográfico a respeito dos temas: Responsabilidade Social, Comunicação Institucional e Comunicação Corporativa, a fim de estabelecer e atualizar permanentemente o referencial teórico da pesquisa. Como resultado, apontam-se as semelhanças e diferenças existentes entre as teorias que servem de base para as maiores e melhores empresas do Brasil e do Uruguai. Ressalta-se que estes resultados servirão de base para novos estudos acadêmicos sobre esse campo do conhecimento, em especial, a realização de comparações com as realidades de outros países latino-americanos.

Código: 42 - Possíveis Respostas Frente ao Trauma: Atuando o Irrepresentável

ANDRÉ LUIZ ALEXANDRE DO VALE (Bolsa de Projeto)

Área Básica: TRATAMENTO E PREVENÇÃO PSICOLÓGICA

Orientação: MARTA REZENDE CARDOSO

A violência comporta múltiplos significados. O presente trabalho se apropria de um aporte teórico psicanalítico para discutir a violência e as possíveis respostas do sujeito frente a ela. A questão da violência em psicanálise nos remete, em primeiro lugar, à teorização acerca do trauma - entendido aqui como um afluxo de excitações que ultrapassa a capacidade de elaboração do psiquismo. Uma possível resposta frente ao excesso pulsional irrepresentável é a atuação, na qual o ego convoca o corpo a fim de que, passivo diante deste irrepresentável que o invade, possa recobrar a atividade, através da “dominação” de uma energia não-ligada. O apelo ao ato, aparece enquanto defesa radical, visando dar um destino à intensidade que inunda o aparelho e que invade o ego, ameaçando a sua integridade. No entanto, configura-se como defesa arcaica, limite, uma vez que não passa por uma via de processamento psíquico, mas caracteriza-se por sua dimensão impulsiva, repetitiva, na qual o recurso violento ao corpo é premente. Com o intuito de esclarecer alguns pontos teóricos acerca da questão da violência em Psicanálise, este trabalho apresentará também ilustrações clínicas relatadas no material bibliográfico estudado. Referências Bibliográficas (alguns itens): CARDOSO, M.R. Violência, domínio e transgressão. In: Revista *Psychê*, ano VI, nº 10, 2002, p.161-171. LAPLANCHE, J.; PONTALIS, J.-B. Vocabulário da Psicanálise. São Paulo: Martins Fontes, 2008. MAYER, H. Passagem ao ato, clínica psicanalítica e contemporaneidade. In: CARDOSO, M.R. (Org.). *Adolescência: Reflexões Psicanalíticas*. Rio de Janeiro: NAU, 2001. p. 81-101. PADRÃO, C.B. et al. Trauma e violência pulsional: a adolescência como situação limite. In: CARDOSO, M.R. (Org.). *Adolescentes*. São Paulo: Escuta, 2006. p. 135-145. SAVIETTO, B.B. *Adolescência: Ato e Atualidade*. Curitiba: Juruá, 2010.

Código: 660 - Adolescentes em Conflito com a Lei:

Produção de Subjetividades a Partir de Processos de Incriminação

NATACHA SILVA BEZERRA (Bolsa de Projeto)

Área Básica: PSICOLOGIA SOCIAL

Orientação: HEBE SIGNORINI GONÇALVES

A política social destinada à infância no Brasil foi por muito tempo regulamentada pelo Código de Menores de 1927, época regida por princípios higienistas que, ao transferirem a responsabilidade pelos problemas sociais para as famílias, produzia subjetividades individualizadas necessárias ao estado moderno e à solidificação do capitalismo (Costa, 1983). O Código caracterizava como “menores” as crianças oriundas das camadas pobres, e o tratamento a elas destinado era a reclusão em instituições totais (Scheinvar, 2005). Tal conjuntura foi alterada nos anos 90 com a promulgação da lei 8.069, regida pela doutrina da proteção integral. Entretanto, “a despeito do avanço político que essa lei representou, certos jovens continuam sendo menores para efeito de seu reconhecimento social. Na prática, não alcançaram a cidadania em seus aspectos mais elementares” (Gonçalves, 2007): ainda são as maiores vítimas de morte por causas externas, convivem com o clamor pelo endurecimento de penas e pelo rebaixamento da maioridade penal, o que indica a necessidade de políticas que garantam sua proteção integral. Este trabalho é um desdobramento do Projeto de Extensão “Parcerias - adolescentes em conflito com a lei”, que visa aproximar graduandos dos espaços nos quais adolescentes infratores são alvo do sistema legal, além de oferecer oficinas para adolescentes internos do DEGASE e seus familiares. Nas oficinas já realizadas, constatou-se que o ato infracional possui um sentido próprio para o adolescente, formulado a partir de suas orientações subjetivas e motivacionais, tal como aponta Machado da Silva (2004). A percepção dos internos com relação às referências normativas institucionalizadas é distinta da população em geral. Adotando a metodologia de estudo de caso (Fonseca, 1999), verificar-se-á a influência da desregulamentação do trabalho e da crise da sociedade salarial (Castel, 2009), do tratamento penal da pobreza (Wacquant, 2001), do estigma (Goffman, 1982) e dos processos de incriminação (Misse, 2007) na conformação de uma relação social criminalizante com o adolescente, que produz subjetividades (Rolnik & Guattari, 2007) pautadas na apropriação do crime e da transgressão como referências de identidade.

**Código: 2524 - “Autos de Resistência”:
Uma Análise dos Homicídios Cometidos por Policiais na Cidade do Rio de Janeiro**

VANESSA TRINDADE DA SILVA (CNPq-IC Balcão)
Área Básica: SOCIOLOGIA URBANA

Orientação: MICHEL MISSE

O projeto de pesquisa “Autos de resistência”: uma análise dos homicídios cometidos por policiais na cidade do Rio de Janeiro visa a analisar o processamento legal dos casos de homicídios cometidos por policiais (civis ou militares), na cidade do Rio de Janeiro, conhecidos como “autos de resistência”. Mediante o acompanhamento das diferentes etapas do Sistema de Justiça Criminal, buscar-se-á compreender as formas através das quais esses casos são apurados e julgados no sistema de justiça criminal. Metodologia: Trata-se de uma pesquisa sociológica, que visa a observar empiricamente como as instituições públicas fiscalizam o elevado número de homicídios cometidos por agentes da lei. Através de uma análise imparcial, que quer compreender como são produzidos inquéritos e processos de “auto de resistência”, este estudo quer fornecer dados que possam futuramente possibilitar o aperfeiçoamento das atividades policiais e judiciais. A base da pesquisa são dados qualitativos. A metodologia está baseada em trabalhos de campo, análise de inquéritos policiais e entrevistas com policiais militares e civis. Um dos resultados alcançados nessa pesquisa diz respeito à construção da pessoa moral do morto incide sobre as decisões que determinarão se a morte é legal ou ilegal, ou seja, se o policial agiu, de fato, em legítima defesa diante de suposta resistência. Quer-se estudar de que forma a história pessoal das vítimas pode transformar-se em argumentos legais e morais, os quais podem contribuir para que policiais sejam ou não punidos. Será observado, ainda, qual o peso da avaliação moral da vítima frente às próprias circunstâncias da morte, compreendendo-se quais fatores podem condicionar ou não o curso das investigações. Assim, será analisado se o fato de a vítima ter tido anotações criminais pregressas e/ou morar em área dominada por quadrilhas ligadas ao tráfico de drogas, por exemplo, pode influenciar ou não na construção de uma idéia de “periculosidade” do sujeito, e na vinculação deste a atividades criminosas, assujeitando-o criminalmente (MISSE, 1999) e sustentando a argumentação, nos autos, de que sua morte seria legítima.

Código: 2969 - Percepção da Atuação de “Matadores” na Baixada Fluminense

KEILA DA SILVA OLIVEIRA (CNPq/PIBIC)
Área Básica: SERVIÇO SOCIAL APLICADO

Orientação: LEILAH LANDIM ASSUMPTÇÃO

Esse trabalho é fruto de pesquisa em andamento, relacionada a monografia de conclusão de curso e vinculada ao Núcleo de Ação Social e Política da Escola de Serviço Social (NASP) e ao Projeto “Participação Associativa, Movimentos Culturais e Políticas Públicas: duas experiências na Baixada Fluminense”, no qual há três anos vêm-se desenvolvendo estudos sobre mobilizações sociais relacionadas à violência. O projeto desenvolveu-se tendo como foco central as formas organizacionais, espaços, atores e agentes que se mobilizaram em função da “chacina da Baixada”, de março de 2005. A partir desta pesquisa ressaltaram-se temas como a violência policial, o “exterminio”, a ação dos “matadores” etc., questões muito presentes na região estudada, que tem na sua história e identidade as marcas da violência, desde sua constituição. Com a aproximação ao tema, surgiu o interesse em analisar as práticas dos “matadores” na Baixada, indagando-se sobre concepções de grupos sociais que residem nessa localidade, em relação a essa atuação. A pesquisa em desenvolvimento busca conhecer em que termos as ações desempenhadas por esses matadores é definida como positiva ou negativa por essa população. A pesquisa será realizada em dois bairros da Baixada Fluminense, um no município de Duque de Caxias e outro no município Belford Roxo. Por um lado, nesses bairros há contatos estabelecidos que possibilitam a realização de pesquisa dessa natureza, envolvendo assuntos “silenciados”. Por outro, esses dois municípios estão entre os 20 mais violentos do Brasil, segundo dados do Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada, de maio de 2005. Duque de Caxias está na 6ª posição e Belford Roxo na 11ª. Além disto, entre os municípios da Baixada, Duque de Caxias possui a maior taxa de homicídios dolosos, com 25% de todos registrados na região, e Belford Roxo está em 3º lugar com 13,5%, segundo Boletim de Segurança e Cidadania, de outubro de 2006 do Centro de Estudos de Segurança e Cidadania. A partir de uma metodologia de pesquisa qualitativa, acredita-se que seja possível levantar questões que apontem para características comuns à dinâmica da ação dos “matadores” na Baixada e também sobre a recepção dessas práticas por determinados grupos sociais, na região. A proposta do estudo é trabalhar com jovens, pelo fato de ser este segmento da população o que mais sofre com a violência letal; e comerciantes/micros empresários locais, visto que se estabeleceu, historicamente, uma relação entre esses e os “matadores”. A pesquisa está em processo de estabelecimento de contato com jovens e comerciantes, com a pretensão de contatar os próprios matadores como tentativa de levantar questões a respeito do significado desse tipo de atuação para seus executores. Busca-se realizar uma aproximação com essa realidade e essas práticas, presentes na vida de milhares de pessoas, como forma de melhor compreendê-las e estabelecer maneiras de romper com as mesmas.

**Código: 3055 - A Importância da Psicologia para a Formação dos Negociadores
que Atuam em Situações de Tomadores de Reféns**

VANESSA RIBEIRO DE OLIVEIRA (Sem Bolsa)
JULIANA ACQUARONE DE SÁ LOPES (Sem Bolsa)
LÍVIA DA SILVA CARVALHO (Sem Bolsa)
MARIANA NIGRO (Sem Bolsa)
Área Básica: PSICOLOGIA SOCIAL

Orientação: NILMA FIGUEIREDO DE ALMEIDA

Nos últimos anos a sociedade brasileira tem apresentado altos índices de violência urbana como assaltos, seqüestros e extermínios. Não são poucos os casos de seqüestros e crimes envolvendo reféns, sendo cada vez mais constante a atuação de profissionais liderando ações policiais. O objetivo deste trabalho foi verificar a importância da psicologia na formação dos tomadores de reféns, se esta serve de embasamento para a tomada de atitudes durante as operações e se contribui para a obtenção de melhores desfechos nos casos. Esse estudo é de caráter qualitativo e, portanto, a abordagem metodológica é de cunho fenomenológico. Foram realizadas quatro entrevistas semi-estruturadas com profissionais que atuam ou atuaram junto ou como negociadores: uma psicóloga do Batalhão de Operações Especiais da Polícia Militar do Rio de Janeiro (BOPE), com longa experiência no auxílio às táticas de negociação; um professor de Sociologia da UFRJ, especialista em cursos de negociação; um professor de Psicologia da UFRJ, com ampla experiência em táticas do exército; e um professor de Psicologia Criminal da UFRJ, que já foi do quadro da Polícia Militar do Rio de Janeiro, atuando em casos de mediação em casos de tentativa de suicídio. Nas entrevistas pode-se verificar uma concordância quanto à importância do papel do negociador (mediador) para resolução mais eficaz nos casos de seqüestros. Quanto à formação deste profissional, as opiniões divergiram: para o sociólogo, o negociador “tem que ser muito experiente”; para o psicólogo criminalista “não há um profissional que seja preferível para atuar em mediação, e sim, pessoas que possam ter ‘sensibilidade’ maior para lidar com esses casos”; para o psicólogo do exército “dependendo do contexto a ser observado”; a psicóloga do BOPE disse que “é preciso que esse negociador tenha um preparo (...) um curso de negociadores oferecido pelo próprio BOPE”. Todos foram unânimes em afirmar a importância de conhecimentos em Psicologia para um negociador, ou do suporte de um psicólogo. Este trabalho permitiu verificar a importância do psicólogo e dos conhecimentos de Psicologia nas atuações dos negociadores em casos de seqüestro. O suporte do psicólogo na equipe auxilia por exemplo, no melhor discurso utilizado e na capacidade de persuasão. Além disso, pode-se perceber o papel fundamental da Psicologia enquanto auxílio para a identificação, por parte do negociador, de um melhor modo de agir de acordo com a situação, com o perfil do criminoso e da vítima, e visando a redução dos transtornos pós traumáticos aos quais a vítima em questão estará sujeita. CALL, J. *Negotiating Crises: the evolution of hostage/barricada crisis negotiation*. Trad. Onivan, Elias de Oliveira et al. Disponível em: <http://www.negotiormagazine.com>. Acesso em: 04.abr.2009.22:33:08 CARVALHAL, E. *Negociação Fortalecendo o Processo: Como Construir Relações de Longo Prazo*. 4ª ed. Rio de Janeiro, RJ: Vision, 2005. 184p.

Código: 3782 - Catástrofes Naturais: Uma Discussão sobre o Lugar da Vítima Virtual

LUÍZA LOPES GALVÃO (UFRJ/PIBIC)
JOÃO EDUARDO BARROS GOULART (FAPERJ)
FELIPE DE CARVALHO BORGES DA FONSECA (CNPq/PIBIC)
Área Básica: TEORIA DA COMUNICAÇÃO

Orientação: PAULO ROBERTO GIBALDI VAZ

Esse trabalho discute o conceito de vítima virtual tomando-o como uma característica da subjetividade contemporânea. Um dos seus lugares de produção é a mídia; ao expor o sofrimento de estranhos em notícias sobre crime, catástrofes naturais, acidentes e epidemias, os meios de comunicação propõe a identificação da audiência com o sofrimento da vítima, apresentando-o como uma possibilidade para si no futuro. Por supor que o sujeito é histórico, este trabalho tem como inspiração teórica maior os estudos de Foucault sobre a subjetividade moderna. Tomando como ponto de partida as narrativas midiáticas sobre a catástrofe de Angra dos Reis ocorrida esse ano, foi iniciada uma investigação sobre as continuidades e descontinuidades narrativas em relação a outras catástrofes naturais no Brasil nos últimos 40 anos. Utilizando o arquivo digital da revista *Veja*, realizamos uma busca a partir das palavras-chave “enchente”, “deslizamento”, “inundação” e “chuva” e coletamos mais de 100 notícias. Posteriormente, restringimos a análise a catástrofes com mortes. O princípio de análise do discurso utilizado é a raridade discursiva que reenvia um enunciado a seu contexto histórico. Concretamente, destacamos em cada reportagem o que a mídia aponta como 1) causas natural e humana do evento, 2) formas de atuação do Estado antes e depois do ocorrido, e 3) se é explicitada alguma possível forma de o acidente ter sido evitado. A transformação histórica nas abordagens consideradas se dá em três vias: a implicação da desigualdade social no que concerne às tragédias dá lugar à necessidade de seguridade da rotina prazerosa; a condolência pelos miseráveis - vítimas das tragédias - se transforma em compaixão à distância pelos indivíduos; as notáveis denúncias da perpetuação da desigualdade perdem força frente à atual indignação provocada pela falta de atuação dos “políticos incompetentes e imorais”. Nesse sentido, pensamos que cada vez mais catástrofes naturais são concebidas como tendo sua existência dependente de escolhas humanas e, em última instância, de ações políticas - como sintoma de uma transformação na forma como a sociedade, hoje, presume ser o poder da ação humana - e que, o que se reivindica, no gerenciamento da política de risco, é que as oportunidades para uma vida longa e prazerosa sejam garantidas. À medida que os indivíduos apreendem uma possível quebra de suas rotinas prazerosas diante da mídia, pela ameaça do sofrimento, a vítima virtual emerge. Referências: BOLTANSKI, LUC. *Distant Suffering: Morality,*

Media and Politics. Cambridge: Cambridge University Press, 1999. FASSIN, DIDIER e RECHTMAN, RICHARD. The empire of trauma. Princeton. Princeton University Press, 2009. FUREDI, FRANK. Therapeutic culture: cultivating vulnerability in an uncertain age. Londres: Routledge, 2003. SOARES, GLAUCIO ARY DILLON, MIRANDA, DAYSE e BORGES, DORIAN. As vítimas ocultas da violência na cidade do Rio de Janeiro. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2006.

**Código: 321 - De Meninos Desvalidos para Pequenos Cultivadores e Operários Agrícolas:
Os Aprendizados Agrícolas do Estado do Rio de Janeiro (1920-1940)**

RAQUEL SOUZA DE BARROS (UFRJ/PIBIC)

Área Básica: HISTÓRIA DA EDUCAÇÃO

Orientação: IRMA RIZZINI

O Brasil sempre encontrou na agricultura o sustentáculo para sua economia. Desde seus primórdios, previam-se os lucros que se originaria do setor agropecuário gerado por sua extensa propriedade de terras férteis e produtivas. Esta extensão territorial vinculada à monocultura latifundiária e ao trabalho braçal dispersou preocupações com os métodos, as técnicas e os profissionais. Todavia, o que constatamos neste período é a crescente preocupação com o ensino agrícola no âmbito nacional, tendo em vista a formação dos futuros agricultores, influenciada pelo surto industrial que fomentou o uso de recursos técnicos no espaço rural. Dentro deste quadro, e articulado ao projeto “Ações oficiais de educação para o trabalho (Rio de Janeiro, 1900-1940)”, a pesquisa consiste na investigação de duas instituições: Aprendizado Agrícola Presidente Pedreira localizado em Macaé e o Aprendizado Agrícola Viçoso Jardim, ambos voltados para o trabalho agrícola e a educação escolar dos chamados menores. Tais estabelecimentos rurais, instalados no interior do Rio de Janeiro pelo Governo do Estado, são iniciativas desconhecidas da história da educação brasileira. Também, iremos averiguar outros Aprendizados Agrícolas da instância Federal para avaliarmos suas relações. Em geral, eles são destinados aos moradores da zona rural, com a finalidade de educar meninos, proporcionando-lhes ensinamentos de agriculturas em geral e ensino primário de letras. Nossos objetivos específicos são de investigar as práticas pedagógicas destes estabelecimentos, buscando compreender as políticas educacionais e de controle social e suas repercussões no interior das instituições, nas famílias dos internos e na sociedade. Pretendemos, também, enfatizar a importância destas instituições do interior do Estado do Rio de Janeiro, que é muitas vezes esquecido. A pesquisa está sendo desencadeada junto ao Arquivo Público do Estado do Rio de Janeiro com a utilização do “Fundo Presidência do Estado” e dos Relatórios apresentados ao Presidente do Estado pela Secretaria de Agricultura e Obras Públicas; também, estamos verificando os acervos da Biblioteca Nacional analisando os periódicos e as obras literárias relacionadas à Educação Rural.

**Código: 473 - Do Silêncio à Fala:
Dificuldades e Possibilidades da Participação Discente na Escola**

CAMILA DE CARVALHO MACHADO (CNPq/PIBIC)

FELIPE BASTOS GONÇALVES (CNPq-IC Balcão)

MARINA ALMEIDA DANTAS (FAPERJ)

Área Básica: PSICOLOGIA SOCIAL

Orientação: LÚCIA RABELLO DE CASTRO

Este trabalho tem como objetivo analisar e mapear as possibilidades e dificuldades de participação de crianças e jovens no contexto escolar, apresentando, como evidência empírica, os resultados obtidos ao longo do trabalho de campo (entrevistas, questionários respondidos e oficinas) realizado com estudantes de escolas públicas e privadas do Rio de Janeiro. A escola constitui-se como espaço de convivência plural, demandando novas formas de diálogo, negociação e ação social diferentes daquelas que jovens e crianças desempenham no meio familiar. A passagem do espaço privado para o espaço público implica o enfrentamento de conflitos, assim como transformações subjetivas que dêem conta de sua negociação e resolução. O sentido de participação que afirmamos baseia-se nas possibilidades efetivas de crianças e jovens construir espaços comuns de negociação e decisão com seus pares e alteres, num processo em que diferença e igualdade, assim como hierarquia e liberdade se articulam. O campo revela que uma das características marcantes do ambiente escolar é a rigidez de posições ocupadas por crianças e jovens. A hierarquia presente nesse espaço impõe posições subjetivas muito bem definidas, nas quais são designadas formas específicas de ser e estar dentro da instituição. Ao estudante cabe o lugar do aprendiz, ou seja, um lugar com poucas possibilidades de participação. Esta, por sua vez, é associada a estar em conformidade com o repertório de atividades que competem, tradicionalmente, aos alunos. Participar seria fazer os deveres propostos, ajudar ao professor e não atrapalhar a aula. A figura do “bom aluno” emerge com frequência na fala dos estudantes, indicando que, somente a partir desse lugar, é possível conquistar um espaço de fala na escola. Esta posição demarcada e circunscrita dos alunos é sustentada por uma perspectiva desenvolvimentista a respeito da infância e juventude, que faz com que os estudantes sejam vistos como aqueles que “ainda não estão prontos”, que não possuem capacidades necessárias para a participação. Os entrevistados parecem encontrar dificuldades para pensar alternativas de se envolverem com os rumos e problemas da escola. Contudo, também emergiu do trabalho de campo a importância conferida, pelos alunos, aos momentos de socialização na escola. Momentos estes de descontração, trocas e conversas entre pares. Sendo assim, podemos problematizar: da conversa entre amigos não podem surgir reflexões comuns, críticas e discussões sobre a escola e seus problemas? Até que ponto os momentos de socialização não podem indicar caminhos para a formação de coletivos entre os alunos e a criação de novas possibilidades de participação?

Código: 2865 - A Arte na Escola: Uma Prática Pedagógica

MARINA TARNOWSKI FASANELLO (Sem Bolsa)
Área Básica: EDUCAÇÃO ARTÍSTICA

Orientação: ADRIANA MABEL FRESQUET
PAOLO VITTORIA

“Saber ensinar não é só transferir conhecimento, mas criar possibilidade para a sua própria produção ou a sua construção” - Paulo Freire

Partindo do reconhecimento da falta de interesse dos estudantes no aprendizado proporcionado pelo processo educacional formal, avaliado como descontextualizado da vida real, este trabalho tem por objetivo discutir a relevância da arte na escola, nesse caso, do cinema, como desencadeador de processos criativos e de autoconhecimento no âmbito da educação. Isso pode envolver tanto o estudantes quanto os professores, inclusive aqueles que não possuem experiência ou formação no campo artístico. Neste caso, a proposta básica reside no reconhecimento da importância de sua formação continuada não somente em termos das bases intelectuais e teóricas, como também no desenvolvimento de habilidades voltadas ao uso das linguagens artísticas como a do cinema na educação. Reforçando, assim, a relevância de buscarmos alternativas pedagógicas para o desenvolvimento de escolas mais criativas, interessantes e transformadoras da realidade a partir das possibilidades das próprias crianças e adolescentes construir conhecimentos que simultaneamente estimulem a autonomia e o exercício da cidadania das pessoas como Paulo Freire preconizou. Metodologia: assistir a um filme (*Le Mystère Picasso*, 1956 ou *Rio Zona Norte*, 1957 ou *Saneamento Básico*, 2007) com alunos e professores; desenvolver oficinas de arte-educação, nas quais serão utilizadas as técnicas mais adequadas ao perfil de cada grupo, como expressão oral, expressão corporal e experiências criativas plásticas. Resultados potenciais: desenvolvimento de ferramentas para estimular o processo de aprendizagem mediante a experiência criativa. Até o momento foram realizadas aulas com os filmes *Rio Zona Norte* para desenvolver atividades musicais e compreensão das camadas sonoras na montagem e com o filme *Saneamento Básico* para desenvolver atividades de expressão oral, corporal e escrita nas aulas da Escola de Cinema do CAp. Bibliografia BERGALA, Alain. *A hipótese-cinema. Pequeno tratado de transmissão do cinema dentro e fora da escola*. Rio de Janeiro: Booklink-CINEAD/LISE/UFRJ, 2008. BOAL, Augusto. *A Estética do Oprimido*. Rio de Janeiro: Editora Funarte, 2008. FREIRE, P. *A Pedagogia da Autonomia*. São Paulo: Paz e Terra, 1997. READ, H. *A Educação pela Arte*. São Paulo: Martins Fontes, 2001. *Filmografia sugerida Le Mystère Picasso*, Henry-Georges Clouzot, Paris, 1956. *Rio Zona Norte*, Nelson Pereira dos Santos, Rio de Janeiro 1957, *Saneamento Básico*, Jorge Furtado, Porto Alegre, 2007.

Código: 2884 - O Cinema como Prática Social

MICHELLE GARRIGÓ LUDVICHAK (Outra Bolsa)
Área Básica: EDUCAÇÃO ARTÍSTICA

Orientação: ADRIANA MABEL FRESQUET
ALEXANDRE FERREIRA DE MENDONÇA

Com a consolidação crescente da disciplina de Sociologia nas escolas de nível médio, é possível observar alguns problemas referentes a forma de ensino. Frequentemente ocorre uma resistência por parte dos alunos à disciplina, que consiste no questionamento da utilidade prática da Sociologia em suas vidas. Há também uma dificuldade de assimilação dos conceitos Sociológicos. São muitas as estratégias usadas para tentar driblar esses obstáculos, contudo todas têm em comum o esforço de aproximação com o cotidiano dos alunos. Esta pesquisa se propõe a experimentar e pensar as possíveis articulações das diferentes linguagens para veicular o conhecimento no ensino de Sociologia na escola. Privilegiando o uso do Cinema em sala de aula como forma de educar o olhar do aluno/espectador afim de despertar o senso crítico e a atenção para as inserções Históricas, Sociológicas e Culturais. Através da experiência estética é possível trazer certas temáticas do real cotidiano para mais perto do aluno, sensibilizando-o e incentivando o debate para maiores reflexões. Metodologia sugerida: Assistir a alguns trechos de filmes selecionados (ainda a serem definidos) com um grupo de alunos de Sociologia do ensino médio a fim de fazer uma análise dos recursos cinematográficos como o tipo de plano, corte, montagem, cenário entre outros aspectos. E em seguida abrir um espaço para debate. A partir dessa prática reflexiva, abordar os conceitos sociológicos pertinentes aos assuntos levantados. Resultados esperados: Um dos objetivos, é que o aluno por meio dos conceitos Sociológicos adquira a capacidade de desnaturalizar, de estranhar e compreender os fenômenos sociais. O outro indica a sensibilização do aluno através da arte, para incentivar a criatividade. Bibliografia BERGALA, Alain. *A hipótese-cinema. Pequeno tratado de transmissão do cinema dentro e fora da escola*. Rio de Janeiro: Booklink-CINEAD/LISE/UFRJ, 2008. FRESQUET, Adriana Mabel. *Fazer cinema na escola: pesquisa sobre as experiências de Alain Bergala e Núria Aidelman Feldman* - UFRJ GT-16: Educação e Comunicação, ANPED 2008. FRESQUET, Adriana. *Cinema para Aprender, desaprender*. In: Fresquet, A.(org.) *Imagens do desaprender: uma experiência de desaprender com o cinema*. Rio de Janeiro: Co-edição BOOKLINK-LISE UFRJ, 2007. FRESQUET, Adriana Mabel. *Uma experiência de aprender com o cinema. Imagens do desaprender*. Rio de Janeiro: Booklink;CINEAD- LISE-FE/UFRJ;2007.

**Código: 3358 - Modelos de Implementação da Pedagogia
do Comum nas Escolas Públicas do Estado e do Município**

TATIANA ROQUETTE TEITELROIT (Outra Bolsa)

TAINÁ REVELLES VITAL (Outra Bolsa)

RAQUEL REINE AREIAS GANDRA (Outra Bolsa)

Área Básica: MÉTODOS E TÉCNICAS DE ENSINO

Orientação: IVANA BENTES OLIVEIRA

A intensificação do uso das Tecnologias da Informação e da Comunicação promove diversas mudanças nos paradigmas vigentes. As tecnologias analógicas e a comunicação broadcasting, dominantes até o século XX, permitiam somente a transmissão de conteúdo gerados por poucos emissores para muitos receptores. Com o desenvolvimento das tecnologias digitais, surge a possibilidade da comunicação P2P (peer-to-peer ou “par-a-par” ou “igual para igual”), onde todos são além de receptores, produtores de conteúdos. Por isso, pode-se dizer que a Comunicação tornou-se o principal campo de transformação de paradigmas na nossa sociedade. O uso do computador e das TICs por uma grande quantidade de pessoas em todo o mundo gera novos cenários - educacionais, culturais, sociais, políticos - cuja natureza, problemas e potenciais precisam ser devidamente compreendidos para que a nova sociedade estenda seus benefícios a todos. A Cultura Digital deve ser pensada como elemento catalisador dessa relação. Apesar de ainda pouco compreendidas, as mudanças que a tecnologia vem promovendo geram impactos no cenário mundial, afetando a maneira como os atores percebem e atuam na sociedade. Nesse sentido é necessário aproximar o P2P e a Constituição do Comum da Universidade com a implementação de práticas do que ficou conhecido como “Pedagogia do Comum”. Para tanto, é necessário que a universidade pública reveja seus modelos em busca de uma produção de conhecimento mais transversal, rompendo as cercas que separam o trabalho intelectual (acadêmico) do trabalho em geral (artístico, artesanal, a cultura popular, etc.). Assim, é importante pesquisar novos modelos pedagógicos que dêem conta dos desafios da Cultura Digital e de seu tempo, pensando a formação, divulgação e disponibilização do conhecimento através novos processos tais como a valorização do autodidatismo, as formações online e a documentação de processos. Esse trabalho se propõe a apresentar uma tentativa de modelo pedagógico implementado pelo Pontão da ECO nas escolas públicas do estado e da prefeitura que dialoga com o cenário atual e com o conceito de pedagogia do comum. Bibliografia: BENKLER, Yochai. A economia política dos commons. In: A comunicação digital e a construção dos commons: redes virais, espectro aberto e as novas possibilidades de regulação. Sérgio Amadeu da Silveira e outros. São Paulo: Editora Perseu Abramo, 2007. CASTELLS, Manuel. A Galáxia da Internet: reflexões sobre a Internet, os negócios e a sociedade. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Ed., 2003. FREIRE, Paulo, 1975. Pedagogia do oprimido. Rio de Janeiro: Paz e Terra. GIDDENS, Anthony. As conseqüências da modernidade. São Paulo: UNESP, 1991. MACHADO, Virginia. O papel do professor: que papel é esse?. Revista Momento. Rio Grande: Ed. FURG, 1996.

**Código: 4007 - Um Estudo de Caso sobre o Papel da Sociologia na Formação
para a Cidadania em uma Escola Técnica do Rio de Janeiro**

CÉSAR BRANCO BORGES (CNPq/PIBIC)

JOICE SILVIANO PAULA DA SILVA (CNPq-IC Balcão)

Área Básica: OUTRAS SOCIOLOGIAS ESPECÍFICAS

Orientação: JÚLIA POLESSA MACAIRA

Nosso trabalho busca verificar o sentido atribuído ao ensino de sociologia pelos alunos e professores de uma escola técnica federal no Rio de Janeiro, CEFET-RJ Celso Suckow da Fonseca. Sem perder de vista a questão da intermitência desta disciplina nos currículos escolares, além de sua trajetória dentro da instituição onde se dá esse estudo de caso. Tomamos como texto básico para problematização desse trabalho o artigo 37 da LDB de 1996 que orienta que a finalidade para o ensino de sociologia deve ser para a formação do cidadão. E, por este motivo, também será preciso fazer uma discussão acerca do conceito de cidadania. Como metodologia adotamos: a) pesquisa da história da inserção da sociologia no CEFET-RJ; b) entrevistas com professores de sociologia da escola; c) aplicação de questionários à alunos de 1º, 2º e 3º séries do Ensino Médio da instituição. Apesar de estarmos numa fase inicial de nossa pesquisa já temos algumas perspectivas de resultado, acreditamos que não encontraremos a associação do ensino de sociologia com a finalidade estipulada pela lei, uma vez que estamos numa escola técnica onde as disciplinas do Ensino Médio são organizadas a fim de favorecer a formação técnica profissionalizante.

Código: 137 - Formação Continuada: A Constituição de Espaços Discursivos Através da Escrita Docente

LETÍCIA SANTOS DA CRUZ (Outra Bolsa)

Área Básica: TÓPICOS ESPECÍFICOS DE EDUCAÇÃO

Orientação: LUDMILA THOME DE ANDRADE

Este estudo tem como objetivo geral analisar o discurso das produções escritas por alunas-professoras alfabetizadoras que concluíram o Curso de extensão Alfabetização, Leitura e Escrita, oferecido pela Faculdade de Educação da UFRJ através do Laboratório de Estudos de Linguagem, Leitura, Escrita e Educação - LEDUC -, de duração de um semestre

(80 horas) em 2007.2. Como objetivo específico, queremos apontar as interações da formação continuada realizadas através da escrita e leitura, entre formadores do curso e alunos professores cursistas como um caminho interessante que possibilite o professor repensar suas práticas, levando-o a perceber-se como autor de seus próprios textos, produtor de enunciados autênticos e como sujeito histórico de saberes que ecoam em sua trajetória pessoal e profissional. Tomamos como objeto de análise os portfólios - gênero escolhido pela equipe de formadoras como modelo de avaliação - produzidos pelas alunas-professoras ao longo do curso e entregues na conclusão, que se constituía de um trabalho de relatos do seu processo de aprendizagem, exemplo de suas práticas e vivências. Esta nossa análise discursiva adotará como princípios linguísticos norteadores a teoria de Bakhtin (2003), e se pautará em autores pesquisadores que também o fazem, tais como: Lima e Andrade (2007), Scaramussa (2008) e outros que venham ser relevantes para a identificação do que as alunas pretendiam dizer, a linguagem e os recursos utilizados na escrita e a coerência do gênero portfólio com a produção final de suas escritas. Ao fim, desejamos perceber como a voz dada às alunas-professoras na formação continuada é refletida através dos gêneros, quem autoriza essa fala e que identidades são construídas nesse processo.

**Código: 372 - Culturas, Políticas e Práticas na Formação Inicial de Professores:
A Di/Trialética Inclusão-Exclusão em Universidades Públicas:
Rio de Janeiro, Cabo Verde, Córdoba e Sevilha**

SORAYA MARTINS SANTOS DE CARVALHO (UFRJ/PIBIC)
Área Básica: AVAL. DE SISTEMAS, INST. PLANOS
E PROGRAMAS EDUCACIONAIS

Orientação: MÔNICA PEREIRA DOS SANTOS

O propósito deste trabalho é apresentar o contexto, as discussões e, principalmente, os resultados obtidos na pesquisa internacional intitulada “Inclusão/Exclusão na Formação Inicial de Docentes de Universidades Públicas no Rio de Janeiro, Cabo Verde, Córdoba e Sevilha”, realizada pelo Lapeade - UFRJ nos anos de 2007 a 2010. A referida pesquisa possui como alicerce teórico as perspectivas di/trialética dos processos de inclusão/exclusão. O objetivo geral da pesquisa foi descrever e discutir o panorama dos processos de inclusão/exclusão em universidades enquanto instituições formadoras de futuros educadores no tocante às suas culturas, políticas e práticas em âmbitos nacional e internacional, a partir da promulgação da Declaração Mundial sobre Educação Superior (1998). Os objetivos específicos foram 4: (a) Identificar diretrizes que regulamentam a inclusão na Educação Superior nas Universidades Públicas de: Córdoba, Sevilha, Cabo Verde e Brasil; (b) Analisar o grau de congruência entre as Diretrizes e Leis da Educação Superior e Estatutos e Regulamentos das Universidades participantes; (c) Caracterizar as formas como a inclusão/exclusão se dá no cotidiano de discentes em formação inicial; e (d) Identificar possíveis caminhos para o aprimoramento e/ou transformação dos processos de inclusão nas universidades selecionadas no que tange à formação de educadores. Foi utilizado como metodologia de pesquisa o paradigma qualitativo, e para analisar os dados coletados o método comparativo e a análise de conteúdo, a partir de um alicerce teórico-metodológico que supõe a compreensão das dimensões das culturas, políticas e práticas na di/trialética inclusão/exclusão. Dentre os muitos achados, observamos que muitas são as Diretrizes que regulamentam a inclusão na formação inicial superior de professores, em cada universidade pesquisada. Elas compõem sentidos tanto inclusivos quanto excludentes, confirmando nossa ideia de que toda instituição é e será, em suas culturas, políticas e práticas, tanto inclusiva quanto excludente a um mesmo tempo/ espaço. Tomando como base o relatório final de pesquisa, no presente trabalho serão sistematizados os dados levantados e as respectivas discussões geradas, a fim de trazer contribuições e reflexões para que seja (re)pensada a conjuntura educacional - e em particular, a da educação superior - e a formação de professores em um contexto de inclusão.

Código: 939 - Seminário Internacional Inclusão em Educação: Universidade e Participação 2

ÉRIKA SOUZA LEME (UFRJ/PIBIC)
Área Básica: FUNDAMENTOS DA EDUCAÇÃO

Orientação: ANA PATRÍCIA DA SILVA
MICHELE PEREIRA DE SOUZA DA FONSECA
MÔNICA PEREIRA DOS SANTOS

As Universidades Brasileiras vêm sendo alvo de projetos de Reforma liderados pelo MEC, em que o conceito de participação tem se destacado, não sem controvérsias. A UFRJ tem como compromisso, previsto em seu Estatuto, atender ao “desenvolvimento integral da pessoa humana e à sua participação na obra do bem comum” (Título I: Da Instituição e dos seus fins, Capítulo II: Seção II: Da Educação, Art.8). De acordo com este preceito, é dever das universidades públicas discutir e avaliar o comprometimento de suas políticas com ideais participativos que reconheçam diferenças ideológicas, de classe, gênero, etnia, religião e quaisquer outras como fundamentais para a construção de suas ações em quaisquer de seus pilares: ensino, pesquisa e extensão. Esta análise, parte de uma pesquisa qualitativa e comparativa que envolve as dimensões de Culturas, Políticas e Práticas de instituições educacionais como referenciais de inclusão e participação de todos, constitui um dos eixos norteadores do trabalho do Laboratório de Pesquisa, Estudos e Apoio à Participação e à Diversidade em Educação (LaPEADE), da Faculdade de Educação Programa de Pós-Graduação em Educação/UFRJ. O conceito de Inclusão em

Educação, foco central dos nossos trabalhos, significa a mobilização de processos de identificação e minimização de todo e qualquer processo de exclusão, por meio do aumento da participação plena dos sujeitos envolvidos, baseada nos valores igualitários expressos nas ideias de diversos autores contemporâneos e declarações mundiais (Booth, 1996, 1998 e 2000; Sawaia, 1999; Santos, 2003, 2006 e 2009; Diniz, 2002; Declaração Universal dos Direitos Humanos, 1948; Jomtiem, 1990; Paris, 1998; e Dakar, 2000). Trata-se de uma pesquisa comparativa, pois realizamos um diálogo entre as duas edições dos eventos promovidos pelo LaPEADE. “O Seminário Internacional Inclusão em Educação: Universidade e Participação 2” (UP2) deu continuidade à reflexão que se iniciou em 2005 com a “Jornada de Inclusão: Universidade e Participação”, também organizada pelo LaPEADE. Na edição de 2005, estabelecemos profícuo diálogo intra e internacional sobre as Culturas, Políticas e Práticas de Inclusão/Exclusão na Universidade, para a compreensão e ação relativas aos dialéticos processos de exclusão e inclusão em educação, e no qual, professores e pesquisadores de renomadas Universidades Brasileiras e Internacionais debateram sobre o tema. Na edição de 2010, continuamos as reflexões entre pesquisadores brasileiros, cabo verdianos, cubanos, ingleses, e tivemos a grata surpresa de contar com a presença de 13 estados brasileiros representados por universidades públicas e privadas e apresentação de mais de 120 trabalhos. Concluímos que o UP2 veio consolidar as pesquisas realizadas pelo LaPEADE, apresentando as discussões referentes a inclusão em educação no que tange a Formação Universitária e abrindo espaço para o diálogo com pesquisadores de outras universidades em prol do crescimento acadêmico.

**Código: 942 - O Processo de Inclusão em Educação a Distância:
O Caso dos Alunos do Curso de Pós-Graduação Escola de Gestores-FE-UFRJ**

CHRISTINA HOLMES BRAZIL (Outra Bolsa)
Área Básica: FUNDAMENTOS DA EDUCAÇÃO

Orientação: ANA PATRÍCIA DA SILVA
MICHELE PEREIRA DE SOUZA DA FONSECA
REGINA CÉLIA SPIEGEL MARINHO

O presente trabalho, um estudo de caso concluído, apresenta como argumento central das suas reflexões as percepções de alguns gestores de escolas públicas do município do Rio de Janeiro, do curso de pós-graduação *latu sensu* (especialização) Escola de Gestores, do Programa Nacional de Educação Básica, promovido pela Secretaria de Educação à distância do Ministério da Educação (SEED/MEC), implementado pela Faculdade de Educação da Universidade Federal do Rio de Janeiro, entre Novembro de 2008 a Março de 2010. Nosso objetivo é captar através de um questionário online, a percepção de tais gestores a respeito do processo de inclusão/exclusão, percebido por eles durante a formação continuada, além de dialogar com o entendimento dos mesmos sobre o conceito de Inclusão em Educação. Trata-se de uma pesquisa qualitativa, pois fizemos uma análise interpretativa dos dados e utilizamos o método de análise de Conteúdo de Bardin (1977) para analisar os dados com base em três categorias pré-estabelecidas: culturas, políticas e práticas de inclusão em Educação. Referências bibliográficas BARDIN, Laurence. *Análise de Conteúdo*. Lisboa - Edições 70, 1977

**Código: 3645 - A Turma dos “Melhores” e a Turma das “Velhinhas”: Uma Seleção Natural?
Uma Leitura da Organização do Espaço Escolar**

LETÍCIA SABBADINI DA SILVA (Sem Bolsa)
Área Básica: ANTROPOLOGIA URBANA

Orientação: YVONNE MAGGIE DE LEERS COSTA RIBEIRO

A escola no mundo contemporâneo aparece como um espaço de convivência no qual se (re)constrói e se desenvolve uma lógica cultural própria, com categorias e classificações que se estabelecem a partir das relações que ocorrem cotidianamente entre seus atores/agentes. Este trabalho, fruto de uma pesquisa realizada em uma instituição pública de Ensino Médio localizada na cidade do Rio de Janeiro, tem como objetivo perceber a lógica cultural presente nesta escola em particular. Atualmente uma das características das escolas públicas de Ensino Médio que funcionam em horário noturno, como é o caso da instituição analisada, é a de atender alunos de faixas etárias diversificadas e, portanto, com trajetórias escolares amplamente diferenciadas. A metodologia aplicada para coleta de dados foi a observação participante, método clássico da antropologia. Esta versão parcial do trabalho tem como base observações realizadas na escola ao longo dos meses de outubro e dezembro de 2009. Foi possível colher depoimentos de 18 pessoas, entre alunos, professores e funcionários técnico-administrativos. Tais depoimentos apontaram para o fato de que nesta escola haveria uma lógica de ordenação do espaço físico que parte de categorias como ‘juventude’ e ‘velhice’ e ‘bom’ e ‘mau’. A direção da escola aloca em salas separadas alunos que são classificados como ‘bons’ e alunos classificados como ‘maus’ assim como alunos classificados como ‘velhos’. Tais categorias surgiram em conversas em que os entrevistados se referiam a si mesmos e as suas turmas como ‘bons’ ou ‘melhores’, ou ainda como a ‘turma das velhinhas’. Ao longo do trabalho de campo foram trabalhadas as seguintes questões: como teria se estabelecido este tipo de ordenação? Quais seriam as percepções destes estudantes assim classificados sobre tal forma de organização? A separação das turmas influencia a possibilidade de relacionamento entre os “classificados”? Quais critérios são utilizados para apontar quem e/ou quando um aluno está em determinada categoria? Como uma conclusão preliminar suspeito que esta organização seja fruto de uma percepção dos gestores da escola que pensam a educação e o ensino a partir

da ótica da pedagogia da repetência conforme definida por Sergio Costa Ribeiro em seu clássico A pedagogia da repetência (1991). Referências Bibliográficas: RIBEIRO, Sérgio Costa. A pedagogia da repetência. Estud. av., São Paulo, v. 5, n. 12, Aug. 1991. Available from . access on 06 July 2010. doi: 10.1590/S0103-40141991000200002.

Código: 3945 - Inclusão Escolar: A Visão dos Professores da Rede Pública e Privada

BEATRIZ DE ALCANTARA GONÇALVES (Sem Bolsa)
GABRIELA GONZALEZ DA SILVA CASTRO (Sem Bolsa)
NARA NASCIMENTO (Sem Bolsa)
RUTH DE BRITO SILVA FONTE (Sem Bolsa)
MARIELA FERNANDA MURPHY (Sem Bolsa)
Área Básica: PSICOLOGIA DO ENSINO E DA APRENDIZAGEM

Orientação: CLÁUDIO DE SAO THIAGO CAVAS
ANA PAULA CORREA E SILVA

A primeira proposta de educação inclusiva surgiu nos EUA, em 1975, com a lei pública nº 94.142, e possibilitava a entrada de deficientes nas escolas comuns. Muito se tem discutido a respeito de uma educação inclusiva onde “as escolas devem acolher todas as crianças independentemente de suas condições físicas, intelectuais, sociais, emocionais, lingüísticas ou outras”, como previsto na Declaração de Salamanca (p.17), documento criado na Conferência Mundial de Educação Especial. A partir dessa declaração, estabelecida no ano de 1994, motivou-se no Brasil um movimento pela inclusão sob todos os aspectos. Nesse contexto, foi estipulado o Decreto nº 3.298, de 20 de dezembro de 1999, que prevê “a matrícula compulsória em cursos regulares de estabelecimentos públicos e particulares de pessoas portadoras de deficiência capazes de se integrar na rede regular de ensino”. Assim, o objetivo desta pesquisa é entender como se dá na atualidade a inclusão de crianças com necessidades educacionais especiais (NEE) nas escolas, através da comparação da visão de professores da rede pública e privada diante da obrigatoriedade do cumprimento de tal Decreto. A amostra foi composta por 71 professores da rede pública e 28 da rede privada de ensino, com idades entre 20 e 69 anos, com média de 39,65 anos (DP=11,15). Foram aplicados 99 questionários, composto por 28 perguntas relativas ao tema, com questões fechadas e abertas, baseadas na literatura e organizado com base em entrevistas preliminares feitas com 10 professores da rede pública de ensino, do município de Duque de Caxias, no estado do Rio de Janeiro, e com 10 professores da rede particular de ensino da cidade do Rio de Janeiro. Para análise dos dados, utilizamos o pacote estatístico BioEstat 4.0 e realizamos o teste não-paramétrico Qui-Quadrado, obtendo o valor de $X^2=125,003$ a um nível de significância $p<0,0001$. Assim, rejeitamos H_0 e não-rejeitamos H_1 , verificando diferença entre a visão dos professores da rede pública e rede privada de ensino quanto à efetivação da lei de Inclusão Escolar. A escola particular mostrou levar uma pequena vantagem em relação à escola pública, principalmente no que tange à disponibilidade de recursos e à capacitação dos profissionais. Apesar de não estarem em seu estado ideal de realização da lei, ambas parecem caminhar para sua efetivação.

Código: 856 - “Velhice, Maturidade ou Experiência”? - A Visão de Homens e Mulheres sobre o Processo de Envelhecimento

JOSÉ MAURÍCIO O. DE OLIVEIRA JUNIOR (FAPERJ)
Área Básica: ANTROPOLOGIA URBANA

Orientação: MIRIAN GOLDENBERG
OLÍVIA VON DER WEID

Nas últimas décadas, o mundo e o Brasil em especial assistem a um crescente envelhecimento populacional. Envelhecimento que se deve a avanços na área da saúde, desenvolvimentos de novas tecnologias e fatores sócio-econômicos que propiciaram um aumento significativo do número de idosos. Esse crescimento do topo da pirâmide etária mundial e brasileira gera novos questionamentos a respeito da velhice e de suas conseqüências para homens e mulheres. A pesquisa “Corpos, envelhecimento e identidades culturais”, coordenada pela antropóloga Mirian Goldenberg, procura compreender o processo de envelhecimento e seus desdobramentos a partir da análise de 1618 questionários sobre o tema, aplicados em homens e mulheres de diferentes faixas etárias na cidade do Rio de Janeiro. Neste trabalho pretende-se comparar as diversas perspectivas e atitudes perante o envelhecimento de homens e mulheres acima de 40 anos. Procura-se analisar as diferenças de gênero diante desse processo. Como agem homens e mulheres diante do processo de envelhecimento? Quais as semelhanças e diferenças em seus discursos? O trabalho está baseado na análise de três questões abordadas nos questionários: “Homens e mulheres envelhecem de forma diferente?”, “Você toma algum cuidado para não envelhecer?” e “Você deixaria de fazer ou usar algo porque envelheceu?”. Para auxiliar no trabalho de classificação e análise das respostas das perguntas selecionadas também serão utilizados os programas de análise de dados SPSS e Atlas.ti. Pode-se observar pelas respostas analisadas até o momento, que homens e mulheres percebem e vivenciam o envelhecimento de formas distintas. Dentre estas diferenças destacam-se atitudes comportamentais, modo de se vestir, modo de perceber a vida, os diferentes papéis sociais, os cuidados adotados com relação ao envelhecimento. Homens e mulheres também apontam diferenças na forma de lidar com a família, com a solidão e com a sexualidade. Tais diferenças e semelhanças encontradas no envelhecimento masculino e feminino serão aprofundadas neste estudo.

Código: 1313 - A “Parte” das Mulheres nos Ritos Funerários do Rio de Janeiro entre os Anos de 1830 - 1900

MÁRCIA LUZIA PIRES GENEROSO (CNPq/PIBIC)

Área Básica: HISTÓRIA DO BRASIL

Orientação: MARTA MEGA DE ANDRADE

Visamos compreender o lugar das mulheres nos ritos da sociedade carioca no século XIX. Ao longo da primeira etapa da pesquisa, procurou-se fazer um estudo bibliográfico e um extenso levantamento das fontes, principalmente através da análise de testamentos de meados/final do século XIX, encontrados no Arquivo Nacional e na Curia Metropolitana do Rio de Janeiro. Na segunda fase, proposta para o período ago 2010-jul 2011, visamos fundamentar uma pesquisa mais qualitativa no sentido da participação feminina nos ritos e instituições funerários, cuja indagação principal pode ser resumida da seguinte forma: tinham as mulheres no Rio de Janeiro um papel ativo e preponderante no que concerne aos contextos funerários? Qual o lugar desses contextos na vida cotidiana do carioca? Há alguma relação entre a transição dos espaços da morte domesticada ao isolamento do morto (morte selvagem), seu afastamento da tessitura cotidiana da vida social e questões relativas à institucionalização do estado e ao poder/espaço da(s) disciplina(s)? Como se distribuem os papéis de gênero a partir desse processo de institucionalização e de separação da morte? Através da continuidade da análise de informações referentes à preparação dos ritos para a “boa morte”, as próximas etapas tem como objetivo principal o de esclarecer se as mulheres desempenhavam algum papel especial, na participação dos contextos funerários, e se os papéis de gênero distribuíam-se diferentemente e como isso acontecia. Isto será feito dando ênfase qualitativa e quantitativa aos testamentos pesquisados. Quantitativamente, visamos classificar segundo critérios de raça, classe social, gênero, um material rico em informações sobre bens, mas também sobre crenças e relacionamentos. Qualitativamente precisaremos cruzar esses dados como diferencial das representações religiosas, das identidades de grupos formados por irmandades ou amizades, etc. A idéia é construir um perfil dessa presença feminina, com sua especificidade, dentro do cenário maior de transformações nos ritos e práticas ligados a morte na área urbana do Rio de Janeiro, entre meados e fins do séc. XIX.

Código: 1558 - Os Modelos de Representação Feminina em Chaucer

ANNA BEATRIZ ESSER DOS SANTOS (Sem Bolsa)

Área Básica: HISTÓRIA ANTIGA E MEDIEVAL

Orientação: GRACILDA ALVES

Os Contos da Cantuária de Geoffrey Chaucer foram um marco para a Língua Inglesa. Eles podem ser verificados como um reflexo e um extrato da sociedade Inglesa do século XIV. Para a nossa monografia, relacionamos os contos da Prioressa e da Mulher de Bath, fazendo uma análise historiográfica sobre os modelos femininos presentes nos referidos. Para a nossa apresentação, utilizaremos o conceito de Representação Social, analisando os diversos discursos e papéis desempenhados pela mulher e pelo feminino em uma determinada sociedade. A partir deste conceito, verificamos de que forma o papel feminino era representado e criticado na Inglaterra dos quatrocentos. A pesquisa apresentada tem como produto final a monografia de final de curso e, dentro desta, já concluímos que a literatura é uma fonte privilegiada de construção de discursos que servem simultaneamente como filtros e modelos para a mesma, assim como conseguimos inferir que a mulher do século XIV havia rompido os modelos clássicos cristãos de Eva, Madalena e Maria. Também concluímos em nossa pesquisa que Chaucer, através do seu escrito, mostrou a inserção dos novos papéis femininos e simultaneamente criticou o novo desenho da sociedade Inglesa.

Código: 2835 - Percepções dos Assistentes Sociais sobre a Atenção em Saúde às Mulheres em Situação de Violência Sexual

PENELOPE GOMES MORA CORTES (FAPERJ)

JÉSSICA SILVA ANDRADE DOS SANTOS (UFRJ/PIBIC)

MAÍSA ALMEIDA DE LIMA (Outra Bolsa)

VANESSA MUNIZ ARAÚJO (Outra Bolsa)

Área Básica: SERVIÇO SOCIAL DA SAÚDE

Orientação: LUDMILA FONTENELE CAVALCANTI

REJANE SANTOS FARIAS

ROBERTA MATASSOLI DURAN FLACH

Introdução. O presente trabalho faz parte da pesquisa Avaliação dos núcleos de atenção às mulheres em situação de violência sexual nas maternidades municipais do Rio de Janeiro, integrante do Núcleo de Saúde Reprodutiva e Trabalho Feminino. A violência sexual contra a mulher é uma das expressões da violência de gênero fundamentada em fatores culturais. A complexidade deste fenômeno exige que o atendimento seja prestado por uma equipe interdisciplinar, na qual os assistentes sociais fazem parte (Ministério da Saúde, 2007). O profissional de serviço social no atendimento às mulheres em situação de violência sexual deve atuar em consonância com os princípios do Código de Ética Profissional (CFESS, 1993) e com a Lei de Regulamentação da Profissão. Objetivo. Analisar as percepções dos assistentes sociais sobre a atenção em

saúde às mulheres em situação de violência sexual. Metodologia. Essa pesquisa avaliativa, de abordagem qualitativa, privilegiou o uso de entrevista do tipo semi-estruturada baseada em roteiro com os assistentes sociais inseridos nos 05 núcleos de atenção às mulheres em situação de violência sexual nas maternidades públicas municipais do Rio de Janeiro. A adaptação da análise de conteúdo na modalidade temática (Minayo, 2008) foi utilizada para compreensão do material empírico coletado. Resultados. A maioria dos assistentes sociais realizou a graduação em universidades públicas, onde não foi abordada a temática da violência sexual, o que vem sendo compensado pela participação em cursos e capacitações nessa área. Os assistentes sociais participam da maioria dos atendimentos às mulheres em situação de violência sexual e relatam as seguintes atribuições: acolhimento; orientações relativas às proteções legais, como o aborto previsto em lei; orientações relativas às profilaxias para DST/Aids e ao acompanhamento subsequente. O atendimento é marcado pela preocupação com a garantia de direitos na área da assistência social, da segurança pública e do trabalho. Observou-se o encaminhando para outros serviços internos e externos a unidade de saúde. Conclusão. Os resultados apontam que: a) assistente social é considerado um profissional de referência no atendimento realizado às mulheres em situação de violência sexual vem; b) o assistente social contribui com uma visão complexa, interdisciplinar e intersetorial sobre o fenômeno da violência; e c) o atendimento realizado pelo assistente social busca a ampliação do acesso às usuárias às diferentes políticas públicas e aproxima-se do preconizado pela Norma Técnica (Ministério da Saúde, 2007). Referências Bibliográficas: CFESS. Código de Ética Profissional dos Assistentes Sociais. Brasília: CFESS, 1993. MINAYO, Maria Cecília de Souza. O desafio do conhecimento: pesquisa qualitativa em saúde. 11ed. São Paulo: HUCITEC - ABRASCO, 2008. MINISTÉRIO DA SAÚDE. Norma Técnica Prevenção e Tratamento dos Agravos Resultantes da Violência contra Mulheres e Adolescentes. Brasília: Ministério da Saúde, 2007.

Código: 3579 - Insatisfação com o Corpo no Rio de Janeiro: Uma Comparação entre Gêneros

LUÍZA SÁ FORTES GULLINO DE FARIA (Sem Bolsa)

NATÁLIA MUNIZ DE PÁDUA (Sem Bolsa)

ANA GABRIELA TELLES DE C. E SILVA (Sem Bolsa)

LUÍZA BARBOSA DE CASTILHO (Sem Bolsa)

LAURA ANTUNES BLOCH (Sem Bolsa)

Área Básica: PSICOLOGIA SOCIAL

Orientação: CLÁUDIO DE SAO THIAGO CAVAS

A preocupação com o corpo, embora não seja uma exclusividade dos tempos atuais, adquire hoje novos e peculiares contornos. A veiculação de um padrão de beleza inalcançável somada a uma pressão constante de adequação ao mesmo vem produzindo uma insatisfação crescente em homens e mulheres. Devido às dimensões desse fenômeno e seus múltiplos efeitos, faz-se mister abordar o tema para a compreensão do indivíduo contemporâneo. Considerando o Rio de Janeiro como um espaço privilegiado para o estudo do culto ao corpo, a presente pesquisa busca comparar a insatisfação com o corpo entre homens e mulheres universitários no Rio de Janeiro. Participaram dessa pesquisa 100 universitários do Rio de Janeiro, sendo 50 homens e 50 mulheres com idades entre 18 e 30 anos. Os participantes foram solicitados a responderem um questionário contendo 22 questões. O questionário tinha por objetivo avaliar a insatisfação do participante e sua opinião sobre padrão de beleza veiculado pela mídia. Para confirmar se havia de fato alguma diferença entre os gêneros relacionada à insatisfação com o corpo, foi utilizado o teste do chi-quadrado através do software BioEstat. A análise dos resultados revelou que apesar da crescente insatisfação entre os homens, essa questão ainda é mais presente entre as mulheres.

Código: 3671 - Reflexões sobre o Atendimento às Mulheres Vítimas de Violência de Gênero no Centro de Referência de Mulheres da Maré - Carminha: Um Estudo de Casos

MARINA FAGUNDES TOMAZINI (Outra Bolsa)

PATRÍCIA RAMALHO GONÇALVES (Outra Bolsa)

JOICE MOURA LIONEZA (Outra Bolsa)

Área Básica: SERVIÇO SOCIAL APLICADO

Orientação: ELIANA AMORIM MOURA

Trata-se de um estudo sobre o processo de empoderamento das mulheres vítimas de violência de gênero, especialmente doméstica, atendidas no CRMM-CR/Núcleo de Estudos de Políticas Públicas em Direitos Humanos Suely Souza de Almeida - NEPP-DH/CFCH/UFRJ. Este trabalho se impõe como uma alternativa de análise de casos acolhidos/atendidos pelo CRMM-CR, em uma perspectiva de contribuir para o aperfeiçoamento do trabalho em desenvolvimento no Centro. Objetiva-se com o estudo desenvolver reflexões sobre as diferentes alternativas teórico-metodológicas para a intervenção profissional interdisciplinar, especialmente do Direito, Serviço Social e Psicologia. Utiliza-se o conceito de gênero em uma perspectiva relacional, sendo sua produção na esfera societal. Como metodologia para este estudo será adotada a análise qualitativa de três casos, cujo critério de escolha se dará com base quantitativa, ou seja, os casos que tiverem o maior número de atendimentos - retorno - no CRMM-CR, no período compreendido entre os anos de 2005 - quando o CRMM-CR é assumido pela UFRJ - e 2010.

**Código: 895 - História Comparada do Serviço Florestal Efetuado pelo
Major Manoel Gomes Archer no Rio de Janeiro e em Petrópolis (1862-1882)**

DANIEL DUTRA COELHO BRAGA (CNPq/PIBIC)
Área Básica: HISTÓRIA DO BRASIL IMPÉRIO

Orientação: JOSÉ AUGUSTO VALLADARES PÁDUA

Ao longo do Segundo Reinado, foi implementada uma política de reflorestamento da Serra da Tijuca e algumas áreas adjacentes, orientada pelo Ministério de Agricultura, Comércio e Obras Públicas. É recorrente a interpretação que reconhece na crise de abastecimento de água enfrentada pela cidade a principal motivação de tal política. O Major Manoel Gomes Archer foi escolhido, em 1861, como administrador da Floresta da Tijuca, coordenando a mão de obra e as técnicas de plantio utilizadas no processo de revitalização da cobertura vegetal da área. Em 1874, a pedido do próprio Archer, cessam suas atividades na Floresta da Tijuca, sendo o major então convidado pelo próprio Imperador D. Pedro II a cuidar das matas remanescentes na Quita Imperial de Petrópolis, onde realiza suas atividades até 1882. O presente trabalho compara estes dois períodos da trajetória de Archer, articulando as especificidades das técnicas e espécies escolhidas para plantio, bem como as condições de mão de obra utilizadas e as relações administrativas mantidas com as diversas instâncias do Estado Imperial. A trajetória de vida de Archer e a relação de sua rede de sociabilidade com as condições de eficácia de seu trabalho florestal também são consideradas, de forma a resgatar o contexto social no qual o major estava incluído. Dentre as fontes documentais exploradas, destacam-se os Relatórios do Ministério da Agricultura, Comércio e Obras Públicas, bem como manuscritos relativos ao serviço florestal. Através da análise do serviço florestal efetuado por Archer ao longo do Segundo Reinado, é possível ter uma melhor compreensão das concepções referentes a recursos naturais, natureza, civilização e urbanização que circulavam na política brasileira da segunda metade do século XIX. Esta análise, portanto, oferece subsídios para uma reflexão posterior mais ampla em torno das continuidades e discontinuidades relativas à forma como as questões sócio-ambientais foram articuladas na história do país. Referências: [1] DRUMMOND, José Augusto. Devastação e preservação ambiental: os parques nacionais do estado do Rio de Janeiro. Niterói : EdUFF, 1997. [2] HEYNEMANN, Cláudia. Floresta da Tijuca: Natureza e Civilização. Rio de Janeiro: Biblioteca Carioca. 1995 [3] WORSTER, Donald. Para fazer história ambiental. In : Estudos Históricos, Rio de Janeiro, v.4, n.9, 1991.

**Código: 1140 - Imigração e Memória:
Contribuições dos Japoneses para o Estado do Rio de Janeiro**

THAÍS DE SOUZA LOPES LEAL (FAPERJ)
Área Básica: SERVIÇO SOCIAL APLICADO

Orientação: MARILEIA FRANCO MARINHO INOUE

A contemporaneidade traz em sua pauta a crise dos espaços legítimos de representação. Desta forma, a globalização da cultura e a fragmentação dos sujeitos sociais tornam o estudo da memória e das identidades sócio-culturais temas de extrema relevância. Neste sentido, a omissão da história dos imigrantes japoneses em livros acadêmicos e a pouca informação encontrada até nos livros comemorativos nos fez questionar essa lacuna e propor uma pesquisa baseada na memória, com história oral e iconografia. Essa proposta vem ao encontro do atual processo de comunicação social, que tem sido dominado pelas imagens, as quais são capazes de revelar aspectos fundamentais dos fenômenos sociais e da vida social em si. Assim, o entrecruzamento de imagens fotográficas e narrativas de trajetórias de vida permite a atualização das memórias. A intenção é pontuar as condições conjunturais e históricas que ensejam a contribuição econômica, social e cultural dos japoneses que marcaram, em diversos campos, a sociedade carioca e fluminense. Desta forma, os japoneses foram chamados a colaborar com a economia fluminense em dois momentos distintos e em áreas bem delineadas: No Governo Vargas, na agricultura e no Governo Juscelino Kubtschek na formação de quadros para a modernização do país. É importante também ressaltar a contribuição cultural japonesa no Brasil, que teve início nos anos de 1920. As iniciativas pioneiras de exibição de filmes japoneses nasceram concomitantemente ao rumor das frentes de colonização. Referências Bibliográficas: INOUE, Mariléia Franco Marinho. "Do outro Lado Nasce o Sol: A História dos japoneses e seus descendentes no Estado do Rio de Janeiro", defendida no Departamento de Sociologia da Universidade de São Paulo, novembro de 2002. INOUE, Mariléia Franco Marinho (Org.). Livro comemorativo dos cem anos de imigração japonesa no Estado do Rio de Janeiro. São Paulo: Associação cultural e desportiva Nipo-brasileira do Estado do Rio de Janeiro, 2008. INOUE, Mariléia, Franco Marinho; MARTINS, Ismênia de Lima; MIZUBUTI, Satie; PAGANELLI, T.Y.. A imigração japonesa no Estado do Rio de Janeiro. In: Universidade de São Paulo. (Org.). Cem anos de imigração japonesa no Brasil. São Paulo: Universidade de São Paulo, 2008. KNAUSS, paulo. O desafio de fazer História com imagens: arte e cultura visual. ArtCultura (UFU). V. 8, p. 97-119, 2006. MAUAD, Ana Maria. Poses e Flagrantes: ensaios sobre história e fotografias. Niterói: Editora da UFF, 2008.

Código: 1535 - “Caminho do Bem-Te-Vi” Valorizando o Patrimônio Cultural do Bairro da Urca

RENATA GOMES ZUMA (Outra Bolsa)
Área Básica: MULTIDISCIPLINAR

Orientação: PHRYGIA ARRUDA

A pista Cláudio Coutinho (“Caminho do Bem-te-vi”) é o lugar da nossa pesquisa, pretexto para estudar aspectos da cultura local e da cidade do Rio de Janeiro através da metodologia da Educação Patrimonial. A pista Cláudio Coutinho é uma pista situada na Praia Vermelha, Rio de Janeiro inaugurada na década de 1980 e que através de algumas trilhas é possível se ter acesso ao morro do Pão de Açúcar. É um lugar seguro, com uma fauna e flora local ricas com espécies nativas e exóticas; contando ainda com uma capela. Através das narrativas dos habitantes e visitantes que freqüentam a pista Cláudio Coutinho buscaremos compreender quais memórias coletivas sobrevivem nos imaginários dos usuários deste espaço público sobre a cultura urbana carioca, seus modos de ser, de se comportar dialogando o presente com o passado entendido como bem cultural imaterial. Nosso objetivo principal é o de contribuir para a preservação da memória cultural da cidade e de disseminar informações sobre o patrimônio cultural carioca, buscando nos diferentes textos que estudam o bairro da Urca, a memória social (coletiva/individual), além de publicações de Programas de Preservação de o patrimônio cultural buscando a compreensão do contexto histórico-social do passado aos dias atuais. Dentre as atividades que nos propomos está a de “caminhar” na Pista Cláudio Coutinho, primeiro observando e fazendo anotações e depois fotografando ou filmando, e entrevistando os usuários do lugar. A finalidade que pretendemos chegar na nossa conclusão é a da importância de inserir nos programas da formação da psicologia estudos relacionados com a memória e da preservação dos bens tanto materiais, quanto imateriais de culturas locais. Referências: [1]ABREU, Regina & CHAGAS, Mário(orgs.). Memória e Patrimônio /Ensaio Contemporâneo. Rio de Janeiro:DP&A Editora. 2003; [2]ATAÍDES, Jézuz Marco de e Outros. Cuidando do Patrimônio Cultural. Goiânia: Editora da UCG, 2006; [3]CERTEAU, Michel de. Andando na Cidade. In: CIDADE / Revista do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional. nº 23. trad: Ana Olga de Barros Barreto. 1994;[4]HORTA, M^a de Lourdes Parreiras & Outros. Guia Básico de Educação Patrimonial. Brasília: IPHAN, Museu Imperial, 1999; [5]Programa Nacional do Patrimônio Imaterial (IPHAN); Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional (Brasil).

Código: 2256 - Compreendendo a Produção de Materiais Didáticos nos Currículos de Ciências e Biologia

CARINA DA SILVA SOUTO (Outra Bolsa)
FELIPE MACHADO DE ALVARENGA (Sem Bolsa)
Área Básica: CURRÍCULO

Orientação: MARIA MARGARIDA PEREIRA DE LIMA GOMES
MÁRCIA SERRA FERREIRA

Este trabalho visa a compreender as diferenças entre materiais acadêmicos e escolares, focalizando, especificamente, os processos de mediação didática envolvidos na produção de fichas didáticas confeccionadas com o intuito de acompanhar o empréstimo da ‘Coleção Didática de Zoologia’ do ‘Projeto Fundão Biologia’, voltada para atividades na Educação Básica. O ‘Projeto Fundão Biologia’ é um projeto de extensão da UFRJ que atua na formação inicial e continuada de professores da Educação Básica objetivando investigar, revitalizar e socializar o seu acervo, além de investir na produção de materiais didáticos para o ensino de Ciências e Biologia. Inserida nesse projeto, a ‘Coleção Didática de Zoologia’ vem disponibilizando o seu acervo para atividades escolares, além de contar com fichas didáticas versando sobre os exemplares da mesma. Tais materiais têm como finalidade o estabelecimento de diálogos com os alunos, de forma que estes reflitam sobre estruturas e conceitos relativos a cada um dos exemplares, e a confecção das mesmas tem nos possibilitado reflexões sobre o papel dos conhecimentos de Zoologia nos currículos escolares. A partir de questionários e de entrevistas acerca da utilização, por professores de Ciências e Biologia, da coleção em atividades escolares, tem-se levantado e analisado: (i) as temáticas e as abordagens adotadas nas aulas; (ii) as finalidades de uma coleção zoológica para atividades escolares. Apoiada em estudos sobre os conhecimentos escolares (Jean-Claude Forquin e Alice Casimiro Lopes), a análise desenvolvida tem mostrado que os conhecimentos de Zoologia podem servir de exemplo para a compreensão das transformações por que passam os conhecimentos acadêmicos nas aulas de Ciências e Biologia. Tais transformações se expressam tanto nas atividades desenvolvidas pelos professores e alunos quanto nos materiais didáticos utilizados nessas atividades. Nesse sentido, os conhecimentos escolares diferem dos acadêmicos por estarem vinculados a finalidades escolares de formação dos estudantes da Educação Básica. No que diz respeito à ‘Coleção Didática de Zoologia’, tem sido possível observar que a preocupação maior dos professores não é que o aluno saiba todas as características e conheça todos os representantes dos diferentes grupos, mas que conheça a diversidade de animais existentes e os representantes mais característicos de cada grupo, além de estabelecer relações com o cotidiano dos alunos. Como esses critérios têm sido utilizados na estruturação dessa coleção didática, pode-se considerá-la como uma produção tipicamente escolar. Em outras palavras, os materiais que formam a ‘Coleção Didática de Zoologia’ do ‘Projeto Fundão Biologia’ têm sido produzidos a partir de mediações entre experiências mais relacionadas à formação acadêmica para a pesquisa e aquelas mais relacionadas a aspectos pedagógicos relacionados ao ensino de Ciências e Biologia.

**Código: 2214 - Três Definições de Conhecimento e a Possibilidade
de Relação entre Elas no Diálogo Fédon de Platão**

CAMILA DE OLIVEIRA RAUBER (Sem Bolsa)
Área Básica: HISTÓRIA DA FILOSOFIA

Orientação: CAROLINA DE MELO BOMFIM ARAÚJO

No diálogo Fédon, Platão, ao longo do texto, apresenta três definições distintas de conhecimento, que, na tradição interpretativa do diálogo, são por vezes tidas como inconciliáveis, a saber: i) Em sua primeira definição, o conhecimento encontra no corpo um obstáculo à sua realização, o que faz com que o verdadeiro saber se restrinja após a morte (64a-66e); ii) Em sua segunda definição, o conhecimento aparece como rememoração de uma imagem que já fora antes contemplada pelos olhos do raciocínio e que vem à lembrança toda vez que se depara com seu semelhante (73c). iii) Enfim, o conhecimento aparece, por oposição à opinião verdadeira, como capacidade de dizer as causas (76b). O objetivo central dessa pesquisa é investigar a possibilidade de concatenar as três formas de se conhecer mencionadas em uma única definição metodológica do conhecimento. Como se trata do primeiro momento da pesquisa, esta comunicação pretende apresentar as primeiras hipóteses dessa articulação, que consistem em: a) analisar a definição de filosofia como exercício para a morte (67d) como uma possibilidade de estabelecer o conhecimento ainda corpóreo, compatibilizando (i) com (ii); b) analisar a rememoração como vinculação da imagem sensível ao seu original, o que não apenas elimina o seu caráter sensível, possibilitando a conjugação de (i) com (ii), mas também aponta para a relação entre rememoração e causas (iii). A partir dessas considerações, procuraremos mostrar, como resultado parcial, uma argumentação derivada dessas hipóteses capaz de conciliar as três definições. Além disso, pretendemos expor algumas limitações dessa interpretação que pautarão nossa investigação na sequência da pesquisa.

Código: 3427 - “100 Anos sem Euclides” - Um Projeto de Formação de Professores

SHELLE CRISTINE GOLDEMBERG DE ARAÚJO (Bolsa de Projeto)
SORRAINE ALCÂNTARA DE CASTRO (Bolsa de Projeto)
Área Básica: EDUCAÇÃO DE ADULTOS

Orientação: ANELIA MONTECHIARI PIETRANI
ANABELLE LOIVOS CONSIDERA

O presente trabalho tem por objetivo apresentar as ações educativo-culturais do projeto em andamento “100 anos Sem Euclides”, relacionado à formação docente em séries iniciais. O projeto tem a finalidade de fomentar uma série de ações artísticas, culturais, acadêmicas e educativas, direcionadas a diversos segmentos da sociedade fluminense, como forma de marcar os 100 anos de morte do escritor e acadêmico Euclides da Cunha e tomar a sua figura histórica como mote para atividades na área de preservação da memória e da educação patrimonial. Como projeto que contempla também a formação de professores e se liga à prática de ensino dos licenciandos da Universidade Federal do Rio de Janeiro, propõe um cardápio vasto de ações: cursos, oficinas, mesas-redondas, eventos culturais, saraus lítero-musicais, narração de histórias, preservação de espaço virtual na internet e outros meios de comunicação e acesso ao patrimônio cultural das comunidades envolvidas. As atividades estarão ligadas à figura do escritor cantagalense como elemento dinamizador dos processos de formação, catalogação e valorização da memória euclidiana e da cultura popular com a qual ela dialoga. Assim, buscaremos registrar e analisar criticamente a contribuição desse programa para a formação continuada de professores, sob a ótica dos formandos do curso de Pedagogia da UFRJ. A metodologia proposta é o levantamento de dados sobre os conhecimentos apresentados pelos alunos sobre o Euclides da Cunha e a sua contribuição como intérprete literário do Brasil da passagem do século XIX para o século XX. Através deste estudo, que alia atividades de pesquisa e extensão, esperamos poder captar as representações feitas pelos futuros professores sobre a nossa realidade socioeconômica, a partir do fomento à leitura da literatura clássica brasileira. Também estaremos atentos aos olhares dos discentes da Educação Básica, na aplicação das propostas pedagógicas que acompanham os objetivos do projeto. Referências: CONTRERAS, José. A autonomia dos professores. São Paulo: Cortez, 2002. FREITAS, Helena C. L. Formação de professores no Brasil: 10 anos de embate entre projetos de formação. Educação e Sociedade, Campinas, vol.23, n.80, set./2002, p. 136-167. LIBÂNEO, C. & PIMENTA, S. G. Formação de profissionais da educação: visão crítica e perspectiva de mudança. Educação e Sociedade, ano XX, nº 68, Dezembro/99.

Código: 2734 - Associações de Moradores Hoje: Um Estudo de Caso no Município de Duque de Caxias

INDAIARA RIBEIRO CESÁRIO (Sem Bolsa)
Área Básica: SERVIÇO SOCIAL APLICADO

Orientação: LEILAH LANDIM ASSUMPÇÃO

Este trabalho é baseado em um projeto de monografia de conclusão de curso e parte da experiência adquirida na temática de movimentos sociais, no projeto “Participação Associativa, Movimentos Culturais e Políticas Públicas: duas experiências na Baixada Fluminense”, vinculado ao Núcleo de Ação Social e Política (NASP) da Escola de Serviço Social. Trata-se aqui de uma pesquisa cujo objetivo é investigar as possíveis mudanças ocorridas na dinâmica das associações de moradores. Se na década 80, os movimentos populares de bairro exerciam um papel protagonista nas lutas e reivindicações, junto aos outros movimentos sociais, hoje aqueles se encontram razoavelmente desmobilizados. O objetivo específico é analisar as causas da diminuição da credibilidade e reconhecimento das associações de moradores perante a população local, em bairros do município de Duque de Caxias, considerando-se que há um histórico de luta de associações de moradores na

região. Os inúmeros problemas sociais existentes no município de Duque de Caxias, como consequência da falta de comprometimento de órgãos públicos com a população do município, fazem com que se necessitem e se justifiquem as lutas de associações de moradores face às carências do bairro, através de reivindicações formuladas a partir das necessidades a curto e longo prazo. Acrescente-se que a participação e controle social relacionados a essas associações devem ser vistos, em última análise, como instrumentos de luta por um projeto democrático de sociedade. Entretanto, algumas associações de moradores estão esvaziadas, desmobilizadas e sem representatividade no seu bairro, apesar do seu valor institucional ainda ser reconhecido pelo Estado. Como procedimento metodológico será utilizado a abordagem qualitativa, através de pesquisa exploratória, com observação direta em eventos organizados pelo MUB (Confederação Municipal de Associações de Moradores de Duque de Caxias), e entrevistas em profundidade com dois membros do diretório do MUB. Posteriormente serão visitadas associações de moradores escolhidas para a pesquisa, com entrevistas com seus componentes e frequentadores. As indagações a serem feitas ao decorrer desta pesquisa exploratória: Com o passar dos anos a função da associação de moradores teria mudado? Existem novas formas de reconhecimento da associação de moradores por parte da população local?

Código: 3069 - Notas sobre a Organização Sindical dos Assistentes Sociais

MALU RIBEIRO VALE (Sem Bolsa)
Área Básica: SERVIÇO SOCIAL DO TRABALHO

Orientação: JANETE LUZIA LEITE

O cenário político da organização sindical da classe trabalhadora brasileira, na atual conjuntura, desvela alguns dados importantes, notadamente em face da denominada “crise da esquerda”. Diante de tal situação, pensar a organização sindical da categoria profissional dos Assistentes Sociais se coloca como prioridade. A história da organização dessa categoria profissional mostra a importância para a articulação de seus profissionais na década de 80, e a necessidade do debate sobre a mesma na atualidade. Objetivo: analisar o surgimento da organização sindical dos assistentes sociais e seu desenvolvimento até o presente, a fim de resgatar o histórico de luta e prospectar temas ainda polêmicos no interior da categoria. Metodologia: análise dos documentos precursores da organização sindical dos assistentes sociais (Anais do Congresso de 1979), bem como daqueles que acompanharam o seu evoluir (Códigos de Ética de 1986 e 1993), interrelacionando-os à conjuntura da época (abertura política) e ao surgimento do “novo sindicalismo” no país (Abramides & Cabral, 1995; Coutinho, 2000; CFESS. 1986 3 1993). Na sequência, será examinada a conjuntura da década de 90 e do primeiro decênio do século XXI, a partir da entrada do neoliberalismo no país e a crise do sindicalismo, notadamente a degeneração da Central Única dos Trabalhadores (CUT) e do Partido dos Trabalhadores (PT) e seus rebatimentos no interior da profissão (Netto, 2004; Coggiola, 2004; Dias, 2006; Dias & Bosi, 2007). Resultados: o atual cenário político-econômico do país mostra a necessidade da reorganização dos trabalhadores, a fim de resistir à ofensiva neoliberal. Neste sentido, a criação da Coordenação Nacional de Lutas (CONLUTAS) reveste-se de importância ímpar. A participação de entidades do Serviço Social nos encontros desta Coordenação evidencia a mobilização no interior da categoria para a sua reorganização, o que colide com a proposta de um novo Sindicato de Assistentes Sociais (FENAS). Este debate está em aberto e é urgente que ele seja deflagrado, a fim de que a profissão continue a sua trajetória ao lado da classe trabalhadora brasileira e da defesa de seus direitos.

Código: 3542 - Comunicação Comunitária em Caravelas: Um LECC de Vozes Atravessando Fronteiras

NATHÁLIA RONFINI DE ALMEIDA LIMA (Outra Bolsa)
MICHEL MOSSO SCHETTERT (Outra Bolsa)
Área Básica: JORNALISMO ESPECIALIZADO
(COMUNITÁRIO, RURAL, EMP. CIENTIF.)

Orientação: RAQUEL PAIVA DE ARAÚJO SOARES
MUNIZ SODRE DE ARAÚJO CABRAL

Esta pesquisa pretende tratar da importância da comunicação comunitária como agente potencializador da busca por representatividade de uma comunidade. Em Caravelas, Bahia, os veículos de comunicação comunitária locais - o jornal impresso “O Timoneiro” e o “Cineclube Caravelas” - foram fundamentais para a mobilização contra uma das maiores ameaças à comunidade pesqueira da região, a carcinicultura (criação de camarão em cativeiro), e para a criação e implementação da Reserva Extrativista (Resex) de Caçurubá. O Timoneiro e o Cineclube Caravelas nasceram, em 2006, a partir da atuação de um dos fundadores do Laboratório de Estudos em Comunicação Comunitária da Universidade Federal do Rio de Janeiro (LECC-UFRJ), André Esteves, no Parque Nacional Marinho de Abrolhos. Depois que André conheceu o núcleo de comunicação do Parque e a sessão de comunicação e arte popular do Movimento Cultural Arte Manha, propôs ações de comunicação popular baseadas em sua experiência na comunidade da Maré, na zona norte da cidade do Rio de Janeiro, com um dos criadores do jornal comunitário destinado àquele grupo, “O Cidadão”. Em 2009, o Movimento Cultural Arte Manha firmou parceria com o LECC para oferecer oficinas à comunidade local, com o objetivo de dar suporte teórico e prático à elaboração de O Timoneiro e do Cineclube Caravelas. Quatro pesquisadores associados ao LECC ministraram, então, oficinas nas áreas de jornalismo, radiolismo, leitura crítica e publicidade comunitária no Ciclo de Comunicação Comunitária, em Caravelas. O exemplo representado pelo referido ciclo de comunicação comunitária está sendo usado em nosso trabalho como um corpus empírico que demonstra a importância da Comunicação Comunitária como agente mobilizador da população local quanto aos seus interesses, de forma que essa mesma população possa capitanear suas discussões de forma crítica e ética, visto que a comunicação comunitária se define pelo engajamento politizado (MALERBA, 2008; PAIVA, 1997; PAIVA e GABBAY, 2008). Assim como é exposto por

Raquel Paiva em “O Espírito Comum” (1997), a Comunicação Comunitária se apresenta em três aspectos: leitura ou posicionamento crítico; a vontade da produção de discurso próprio, numa estrutura própria de produção da informação; e a existência do comunicador como “agente social”, ou seja, aquele capaz de potencializar a articulação comunitária e a participação de uma comunidade numa causa de interesse coletivo. A pesquisa de campo se deu por meio de entrevistas com os pesquisadores que realizaram as oficinas, além de impressões coletadas por estes junto aos alunos em Caravelas. Paralelo a isso, foram feitas análises de conteúdo do material produzido durante as oficinas, como o jornal “O Maruim”. A pesquisa bibliográfica foi realizada em impressos acadêmicos ou não e em fontes que consideramos confiáveis disponibilizadas na Internet.

Código: 2525 - Comunicação Comunitária e o Acesso à Cidadania

JULIANA XAVIER DE ARAÚJO (PET)

Área Básica: PROCESSOS GRUPAIS E DE COMUNICAÇÃO

Orientação: MOHAMMED ELHAJJI

A sociedade contemporânea é caracterizada pela forte fragmentação e pela multiplicidade dos grupos que a compõem. Cada grupo produz um discurso distinto e reivindica mais que o direito de receptor da informação, o direito ao seu lugar como emissor e difusor de mensagens. A mídia convencional (comercial e educativa) diante deste panorama mantém a predileção pela veiculação do discurso hegemônico pautado pela ordem do capital. A comunicação comunitária, também denominada de popular e alternativa, surge nesse cenário como espaço de manifestações contra-hegemônicas, das estruturas sociais organizadas por baixo e de fora das instituições do Estado. Mais do que isso, esse campo da comunicação, firmado nos anos 70, permite a inserção de sujeitos sociais “quase que invisíveis” ao restante da sociedade no debate sobre os direitos e bens da cidadania, e consequente ampliação do processo de democratização dos meios de comunicação no Brasil. O objetivo do texto é discutir a ampliação do exercício da cidadania através das mídias comunitárias. Partindo do pressuposto de que o direito de comunicação é um direito de cidadania, o estudo analisa a relação entre os conceitos de comunidade e comunicação comunitária e, também como a inserção de novos discursos, divergentes do ‘modelo’ apresentado pela mídia tradicional, representa um avanço no processo de democratização dos meios de comunicação no Brasil. A principal conclusão do trabalho é que o acesso à informação e aos canais de expressão tem sido (re) distribuído igualmente através dos veículos de comunicação comunitários. Criados a partir do ideário coletivo, as mídias comunitárias ampliam o acesso dos grupos populares ao poder de comunicar. O ciberespaço constitui um novo ambiente para exercitar a cidadania comunicacional, facilitado pelas possibilidades oferecidas pela interatividade, pelo hipertexto e pela comunicação de todos com todos. Com o desenvolvimento das tecnologias digitais, cada vez mais se potencializa o acesso do cidadão ao poder de comunicar. Contudo, as desigualdades de renda, de educação e de acesso a internet ainda configuram um problema para esse processo. Referências PAIVA, Raquel. O espírito comum - comunidade, mídia e globalismo. Petrópolis: Vozes, 1998. 205 p. PERUZZO, Círcia M. Krohling. Conceitos de comunicação popular, alternativa e comunitária revisitados e as reelaborações no setor. Esse texto revisa conceitos e modifica a estrutura do paper “Revisitando os conceitos de comunicação popular, alternativa e comunitária” apresentado ao Núcleo de Pesquisa “Comunicação para Cidadania”, do XXIX Congresso Brasileiro de Ciências da Comunicação, Brasília-DF, INTERCOM/UnB, 6 a 9 de setembro de 2006. SODRÉ, Muniz. O globalismo como neobárbarie. In: Por uma outra comunicação - mídia, mundialização cultural e poder. Denis de Moraes (org.). Rio de Janeiro: Editora Record, 2003. TÖNNIES, Ferdinand. Comunidade e Sociedade. Londres: Devon Publications. (trad. Charles P. Loomis), 2002.

Código: 2054 - A Favela da Rocinha:

Organização e Política no Período da Redemocratização Brasileira (1974 - 1985)

DANIEL MOREIRA SAFADI (Sem Bolsa)

Área Básica: HISTÓRIA DO BRASIL REPÚBLICA

Orientação: MARIA PAULA NASCIMENTO ARAÚJO

A nova conjuntura pós-74 é marcada pelo projeto do Regime Militar de “distensão lenta, gradual e segura” e pela mudança de tática política das esquerdas, que passam a centrar sua ação política nas lutas democráticas. Neste momento, novas formas de participação e de organização política despontam, destacando-se as Associações de Moradores, muitas vezes apoiadas pela Igreja, movimentos de bairro e grupos de esquerda. Estas associações cumpriam um papel de contestação e oposição política ao Regime, tendo em vista, inclusive, a repressão e vigilância que se exercia sobre o movimento operário. Pretende-se observar a favela da Rocinha inserida neste contexto de luta pela democracia e de reorganização da sociedade civil, participante de tal processo. As associações de moradores em favelas, inclusive na Rocinha, serviam como canal de articulação e canalização das demandas direcionadas ao Estado, demandas estas sempre tendo como foco a falta de bens de consumo coletivos. Neste sentido, busca-se compreender a visão política na qual se baseia a ação destes atores políticos. Para tal, será utilizado o conceito de “cultura política” (Berstein, S. ; Kuschnir K. e Carneiro, L.). A pesquisa procurará trabalhar com diversos níveis de memória dos moradores sobre o período, buscando a constituição de uma história mais plural, no sentido de recuperar visões apagadas pela História oficial. Desta forma, é possível observar, através de relatos de moradores da Rocinha, retirados do livro “Varal de Lembranças - Histórias da Rocinha” e também da entrevista feita com um morador, uma rejeição a qualquer forma de mediação na relação com o Estado, buscando sempre a reivindicação direta através da

Associação de Moradores. Além disso, é possível ver uma tensão na relação com este próprio Estado, causada pela dualidade de pensamento, segundo o qual todo benefício conseguido é produto exclusivo da luta dos moradores através de sua organização, porém o Estado ainda é identificado como aquele que deve fornecer tais serviços demandados.

**Código: 3322 - Eleição e Internet:
A Influência da Comunicação Distribuída no Processo Eleitoral Democrático**

MAURÍCIO RIBEIRO MEIRELES (CNPq/PIBIC)
Área Básica: TEORIA DA COMUNICAÇÃO

Orientação: HENRIQUE ANTOUN

Definição: O trabalho é uma investigação sobre a atuação dos movimentos ativistas e do uso que fazem da internet campanhas eleitorais. Diante da presença atual dos blogs e redes sociais nas campanhas eleitorais majoritárias, vamos investigar sua importância sobre o rumo de um pleito, visando a compreender sua problemática e as questões que seu uso traz para a esfera pública. Justificativa: desde os anos 80 que a luta política eleitoral termina no confronto de dois tipos de candidatura. Por um lado um candidato que tem uma vasta militância, mas pouco apoio da grande mídia e das empresas; por outro, um que conta com o apoio daqueles grupos. No segundo caso, há uma afinidade que reúne a mídia irradiativa de massa e o capital monetário. Na América Latina esse conluio vai gerar o coronelismo eletrônico, que faz dá poder a políticos donos empresas de comunicação. A internet surge como o contrário. Desde os anos 80 que os movimentos sociais e ONGs estavam fortemente condicionados ao uso dos grupos de discussão. E foram as redes interativas que fizeram da comunicação distribuída uma das principais armas na luta contra os governos disciplinares e as mega corporações (Rheingold, 1993). Nos anos 90 o poder integrador das páginas web permitiu a reunião dos diferentes movimentos em ações coletivas. Eles começam a lutar vantajosamente contra estados e corporações. O Zapatismo, de 1994, será o principal exemplo deste poder e a principal escola do ativismo. Duas novas modalidades de ação surgem: a organização sem líder nascida nos grupos de discussão e o movimento de afluência nascido das páginas Web. As manifestações nascidas em Seattle exprimem a potência desta nova forma de combate para o ativismo dos novos movimentos sociais. Como previsto no projeto militar original da Internet, era possível manter a segurança, o anonimato e a integridade da comunicação entre aliados em um processo de luta qualquer. Os movimentos trouxeram a Internet para as ruas, bradando contra o modelo irradiativo do establishment. Mas o atentado de 11 de setembro fez a multidão refluir para uma nova Web, a Web 2.0 de Tim O'Reilly, marcada pelos blogs e redes sociais. Em 2003 a Web 2.0 mostra seu poder político auxiliando os movimentos contra a guerra do Iraque a promoverem a primeira manifestação Internacional descentralizada de massas, que levou em torno de 50 milhões de pessoas às ruas. Os blogs guardavam o poder organizador das páginas web e ao poder noticiador dos grupos de discussão. As redes sociais construíam o amplo universo onde essas informações podiam se disseminar transversalmente. Em 2008 a nova aliança entre os dois vai conduzir à vitória o candidato negro à presidência dos EUA Barack Obama. (PLOUFFE, 2009). A Web 2.0, que parecia um modo de exorcizar a revolução democrática da multidão, revelava a vocação da comunicação distribuída, encarnada pela Internet, de ser a mídia do capital social, ajudando na luta do trabalho imaterial contra o capital monetário.

**Código: 3594 - Uma Breve Análise sobre o Pensamento de Michel Foucault:
Da Sociedade Disciplinar à Sociedade de Controle**

PATRÍCIA DOS REIS COSTA (Outra Bolsa)
Área Básica: FILOSOFIA DA EDUCAÇÃO

Orientação: ROGÉRIO LUÍS DA ROCHA SEIXAS
THALES DE OLIVEIRA MALHADO
GUILHERME CASTELO BRANCO

Foucault em sua trajetória histórico filosófica nos remete a todo o momento ao século XVIII, tempo em que se inicia a reflexão sobre o sujeito. Este questionamento aparece preliminarmente no criticismo de Kant, sendo este o filósofo que Foucault tomará como ponto de partida sobre as suas reflexões filosóficas no que tange à questão das relações do sujeito, ou em última instância, o salto que o homem se submete transformando o indivíduo em sujeito. Nos resumos das aulas proferidas por M. Foucault entre 1970 e 1982 no Collège de France, nos aparece como evidente o fato de que o filósofo em estudo lança mão de um tempo não cronológico para evidenciar o fato de que o “sujeito é dividido em seu interior e em relação aos outros”. (FOUCAULT, 1982, p.1). Será a partir deste processo que ele o homem passa a ser objetivado; é a partir deste ponto que procuraremos percorrer o caminho de Foucault para compreendermos o processo da governamentalidade presente em nosso tempo. A passagem da modernidade para a contemporaneidade ocasionou a mudança de um modelo de sociedade. De uma sociedade vista por Foucault como “Disciplinar”, para um modelo de sociedade identificada como a de governamentalidade. E esta governamentalidade está pautada no controle sobre os indivíduos, mas não é um controle como na sociedade disciplinar onde a poder e o confinamento seriam as formas de controle e sim uma dominação muito mais sutil, com o objetivo de promover os sujeitos de uma determinada esfera da sociedade, de determinados Estados. A chamada sociedade de controle é um passo à frente da sociedade disciplinar. Não que esta tenha deixado de existir, mas foi expandida para o campo social de produção. Segundo Foucault, a disciplina é interiorizada. Esta é exercida fundamentalmente por três meios globais absolutos: o medo, o julgamento e a destruição.

Logo, com o colapso das antigas instituições imperialistas, os dispositivos disciplinares tornaram-se menos limitados. As instituições sociais modernas produzem indivíduos sociais muito mais moveis e flexíveis que antes. Essa transição para a sociedade de controle envolve uma subjetividade que não está fixada na individualidade. O indivíduo não pertence a nenhuma identidade e pertence a todas. Mesmo fora do seu local de trabalho, continua a ser intensamente governado pela lógica disciplinar. A forma cíclica e o recomeço contínuo das sociedades disciplinares modernas dão lugar à modulação das sociedades de controle contemporâneas nas quais nunca se termina nada mais se exige do homem uma formação permanente. Enquanto a sociedade disciplinar se constitui de poderes transversais que se dissimulam através das instituições modernas e de estratégias de disciplina e confinamento, a sociedade de controle é caracterizada pela invisibilidade que se expande junto às redes de informação.

Código: 3499 - A Noção de Sujeito em Foucault, Sartre e Descartes

DANYELE BARROS BOMFIM (UFRJ/PIBIC)
Área Básica: HISTÓRIA DA FILOSOFIA

Orientação: GUILHERME CASTELO BRANCO

O presente trabalho tem como objetivo apresentar as noções de sujeito presentes na Filosofia de Foucault, Sartre e Descartes. A relevância se dá pelo fato de que cada um destes apresenta uma noção distinta acerca do sujeito, contudo há uma mútua influência entre os três, sendo que cada um trilha um caminho filosófico único, tão rico e oportuno que o presente estudo se realizou tendo como base todos os autores citados. Sobre a questão da formulação da noção de sujeito deve ser levado em consideração, a título de auxílio no entendimento do problema trazido, que cada autor, para além da citação que fazem em relação à filosofia do outro, o contexto histórico de cada época como também os fatores que levaram-nos a elaborar uma filosofia em que o sujeito é trazido como fundamental para a discussão. Além disso deve ser avaliado, também, a continuidade desta mútua influência desde os movimentos intelectuais da França e demais países surgidos desde então, até o pensamento presente na filosofia contemporânea, fazendo-nos pensar em que lugar nos encontramos, se é que podemos dizer que existimos...

Código: 2991 - A Lei do Divórcio de 1977 Através da Imprensa Fluminense

VITOR LOPES MOREIRA (CNPq/PIBIC)
Área Básica: HISTÓRIA DO BRASIL REPÚBLICA

Orientação: JESSIE JANE VIEIRA DE SOUSA
FERNANDO LUIZ VALE CASTRO

O presente ensaio tem como objetivo realizar uma breve análise de como o jornal O Globo estruturou suas notícias sobre a votação da lei do divórcio. O período pesquisado vai de junho de 1977 à votação final ocorrida em dezembro do mesmo ano. Interessa-nos evidenciar como o jornal expõe a posição da Igreja Católica sobre a lei e sinaliza a existência de um catolicismo popular com forte acento eclesial. Desde o início da discussão a Conferência Nacional dos Bispos do Brasil (CNBB) teve grande protagonismo através de notas e declarações oficiais de caráter anti-divorcista. No mês de abril do mesmo ano (1977) Geisel sinalizou que emendas constitucionais poderiam ser aprovadas no Congresso através de maioria simples. Com o chamado 'pacote de abril', que aboliu a necessidade do quorum de dois terços para as votações no Congresso, o governo militar possibilitou que a lei que instituiu o divórcio, que já fora votada várias vezes nas décadas anteriores, fosse aprovada. Contudo, em nenhum momento o jornal O Globo ressalta esse protagonismo do governo. Sobre Nelson Carneiro, ao contrário, o jornal ressalta o sua atuação e o consagra.

Código: 3551 - House M.D. e o Redimensionamento Político do Corpo Drogado

LÍVIA CUNTO SALLES DA COSTA (PET)
Área Básica: TEORIA DA COMUNICAÇÃO

Orientação: MOHAMMED ELHAJJI

A discussão em torno da problemática das drogas na atualidade tem superado barreiras e fugido dos lugares-comuns em que se construía. Paulatinamente, consolida-se a ideia de que o uso de drogas se insere em uma ampla gama de conceitos, que vão desde o universo da psicologia até o nível de uma verdadeira questão política, onde o corpo se afirma como variante no processo de confluência de forças e pulsões que movimenta a sociedade atual. O trabalho analisa a série de televisão House M.D. buscando evidenciar como a construção de um corpo drogado é essencial para traçar a personalidade do personagem principal, bem como os conflitos internos e interpessoais em que está envolvido. Através da análise do seriado estabelecemos o caráter divergente atribuído ao uso das drogas, problemática que ganha uma dimensão política muito pouco explorada nos dias atuais. As referências teóricas em que o trabalho baseia-se perpassam o processo de emergência do corpo enquanto locus privilegiado de experimentação, dinâmica que se intensificou a partir do século XIX e com ela o surgimento da problemática da atenção. No entanto, veremos no final que apesar dessa tentativa ainda pouco difundida de levar a questão das drogas para campos de análise ainda ao experimentados não pode ser feita livremente, uma vez que ela depende em muitos aspectos de um apoio socialmente aceitável, que no caso do seriado, é a dor.

Código: 395 - Os Jogos e as Brincadeiras nos Livros Didáticos de Alfabetização

RACHEL MAZZARO DE SÁ E MELO (Sem Bolsa)

Área Básica: TÓPICOS ESPECÍFICOS DE EDUCAÇÃO

Orientação: MARGARETH BRAINER DE QUEIROZ

Dado o reconhecido valor aos elementos lúdicos como fundamentais para o desenvolvimento infantil, e, conseqüentemente, a importância de atividades lúdicas voltadas à aprendizagem da escrita e da leitura inicial, o presente trabalho teve como objetivo principal investigar a presença e a frequência de jogos e brincadeiras apresentados em livros didáticos destinados ao primeiro ano do ensino fundamental. Nesse sentido, foram analisados dois livros didáticos de coleções distintas destinados à mesma classe, comumente denominada de alfabetização. A análise dos dados indica que os jogos e brincadeiras estão muito presentes nos livros e possuem uma grande importância para a educação, mais especificamente para o ensino aprendizagem. Eles são considerados prazerosos pelas crianças, podem auxiliar o desenvolvimento da prática pedagógica do professor e, apresentam-se de maneira satisfatória nos livros didáticos. Esperamos que uma leitura crítica e reflexiva desse estudo ofereça uma pequena contribuição para os educadores que enxergam na sua prática uma possibilidade de fazer diferente. Referências principais: [1]KANO, B. A importância do uso de jogos no ensino da leitura e da escrita inicial: um estudo de caso. Trabalho de conclusão de curso (Pedagogia). UFRJ/FE, 2009. [2]KISHIMOTO, T. M. (org.). *Jogo, brinquedo, brincadeira e a educação*. 11^a ed. São Paulo, Cortez, 2008.

Código: 1191 - Uma Proposta de Ensino de Física em Debate: Conceitos de Hidrostática

MARLEN MOURA E SILVA FILHO (Outra Bolsa)

Área Básica: ENSINO DE CIÊNCIAS

Orientação: FRANCISCO CORDEIRO FILHO
CRISTINA JASBINSCHek HAGUENAUER

Introdução: A experiência particular nas disciplinas de Didática Especial da Física I e II e Prática de Ensino demonstrou ao longo das atividades de estágio realizadas nas salas de aula do Ensino Médio a enorme dificuldade dos professores e estagiários em construir modelos simples capazes de facilitar a aprendizagem de alguns conceitos físicos importantes. Tendo em vista essa dificuldade, o presente trabalho tem como objetivo apresentar uma proposta alternativa para o ensino de Hidrostática, onde será levado em consideração o conhecimento prévio do aluno e a utilização de experimentos de baixo custo auxiliando assim a compreensão e visualização dos conceitos abordados em sala de aula. Desenvolvimento: Foi realizado um estudo exploratório envolvendo: professores de física do ensino médio, licenciandos de física da UFRJ e alunos de duas turmas do ensino médio de uma instituição pública. Inicialmente, foi aplicado um questionário para identificar as concepções prévias dos alunos sobre os conceitos de densidade e pressão. A seguir foram propostos quatro experimentos simples que demonstravam a presença dos conceitos de pressão e densidade, seguidos de perguntas sobre os comportamentos observáveis e sobre a influência de agentes físicos em cada um dos fenômenos. A partir daí, procurou-se identificar a percepção dos alunos sobre a relação entre diferentes grandezas como força, área, volume, altura e natureza de diferentes substâncias. Ao final da realização dos experimentos, cada aluno registrou, através de anotações, desenhos, símbolos e cálculos simples, que facilitaram a visualização dos fenômenos. Por fim foram aplicados questionários com o objetivo de identificar as mudanças ocorridas na percepção dos alunos em relação ao início da experiência. Conclusões A partir da nova metodologia adotada e dos resultados dos questionários e entrevistas realizadas após as aulas, constatou-se que: a) houve uma aprendizagem prazerosa dos conceitos; b) O tempo que antes inviabilizava o tema foi suficiente para promover uma participação intensa dos alunos e a compreensão dos conceitos; c) houve uma grande satisfação dos alunos com a possibilidade deles mesmos criarem exemplos do cotidiano, que em algum momento marcaram sua experiência pessoal e agora, com o desenvolvimento do trabalho, mostraram maior clareza no seu funcionamento. d) o experimento mostrou-se inovador e deve ser objeto de debate amplo entre os participantes do curso de licenciatura, o que justifica a colocação desse tema no portal. Referências: CARVALHO, Regina, P. Física do Dia a Dia - 105 perguntas e respostas sobre a física fora de sala de aula. Gutemberg, 2003. LUZ, Antônio M. R. e ÁLVAREZ, Beatriz A. Física de Olho no Mundo do Trabalho. Scipione, 2003. GASPAR, Alberto. Física Volume I. Ática, 2003.

Código: 351 - Análise da Produção Acadêmica de Mestrado e Doutorado em Educação Ambiental no Brasil entre 2003 e 2007

ALEX NAVARRO VASCONCELLOS (CNPq/PIBIC)

IBY MONTENEGRO DE SILVA (Sem Bolsa)

Área Básica: TÓPICOS ESPECÍFICOS DE EDUCAÇÃO

Orientação: CARLOS FREDERICO BERNARDO LOUREIRO

A produção científica e acadêmica em educação ambiental, bem como o interesse pelo tema, vem se consolidando no Brasil na última década. Contudo, o número de pesquisas feitas sobre o campo, que permitam caracterizar suas tendências teórico-metodológicas, prioridades temáticas e analisar a produção acadêmica ainda são incipientes. Com este trabalho, pretende-se contribuir para o preenchimento desta lacuna, realizando, de modo complementar à caracterização geral quantitativa feita em 2009, a análise qualitativa das dissertações e teses defendidas entre 2003 e 2007, que constam do banco de dados da Capes. O universo estudado foi delimitado naquelas que se enquadram nas categorias “avaliação em educação ambiental”,

“políticas públicas de educação ambiental” e “educação no processo de gestão ambiental” em um total de 20 trabalhos. Os resultados indicam preponderância no uso de autores consagrados na educação ambiental, com recorrência de nomes como Leff, Freire, Loureiro, Carvalho, Reigota e Dias. Contudo, apesar de por vezes se explicitar a perspectiva teórica adotada, no geral, observa-se utilização híbrida de categorias teóricas e uma certa mistura de autores com abordagens distintas. Em termos metodológicos, predomina a pesquisa qualitativa e o uso de instrumentos como entrevistas, análise documental, observação e dinâmicas de grupo, com forte ênfase em descrição e relato de casos, e com pouca análise e busca por generalizações teóricas.

Código: 2168 - Ecologia e Governança Mundial

JÉSSICA LETÍCIA DE JESUS PEDROSA (UFRJ/PIBIC)

Área Básica: PSICOLOGIA SOCIAL

Orientação: TÂNIA MARIA DE FREITAS BARROS MACIEL

De acordo com os autores utilizados neste trabalho, a problemática ambiental é acentuada pelo processo de globalização. É nesse âmbito que se torna fundamental debater a respeito de uma governança mundial, na medida em que impactos ambientais decorrentes de um crescimento econômico não sustentável podem perpassar as fronteiras político-administrativas do Estado. Verifica-se, por conseguinte, a necessidade de uma cooperação entre instituições governamentais atuantes no âmbito internacional/global, que deve ocorrer juntamente com ações informais de caráter não governamental (sociedade civil, Ongs, entre outras). Estas ações conjuntas devem visar um desenvolvimento para além do econômico, que leve em consideração a educação, o lazer, a saúde, ou seja, a qualidade de vida das diferentes populações concernidas. A partir desses pressupostos, o endereçamento específico deste trabalho destinou-se ao levantamento de conceitos de governança, ecologia, desenvolvimento sustentável e estudos sobre a Amazônia, analisando a produção obtida no período de maio de 2009 a março de 2010. Investigou-se ainda como os conceitos de governança que têm sido disponibilizados e tratados atualmente no meio acadêmico brasileiro (nos artigos científicos, livros e capítulos de livros). A metodologia consistiu em uma revisão bibliográfica sistemática com os conceitos: Ecologia, Desenvolvimento Sustentável, Governança Mundial e Amazônia, bem como em uma procura de uma interface entre os mesmos, através do Periódico Capes e de bibliotecas do Rio de Janeiro, como a Biblioteca Nacional, as bibliotecas da Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ) e Pontifícia Universidade Católica (PUC). A revisão bibliográfica do conceito de governança foi enfatizada, de modo a analisar como este termo vem sendo tratado nas produções bibliográficas atuais sobre o assunto. A análise do material obtido mostra alguns resultados preliminares, como a pequena produção teórica a respeito do termo governança dentro das Ciências Sociais e Humanas. Observou-se que esse conceito é apropriado pela área das ciências jurídicas e econômicas, onde passa a intitular-se governança corporativa, possuindo grande relevo dentro das produções acadêmicas da temática, sendo utilizado para citar formas de controle possíveis e desejadas em corporações ou empresas. O termo também vem sendo utilizado para referir-se a atividades de gestão e gerenciamento público. Verificou-se ainda a existência do conceito de governança eletrônica, que tem sido tomado para discutir a necessidade de uma disseminação da Internet no setor público. Com relação à contribuição teórica para a questão da governança na Amazônia, as informações contidas nas bases de dados procuradas mostraram-se ínfimas. Como se pretende ampliar ainda mais a extensão de conteúdos pesquisados sobre os conceitos tratados até a apresentação deste trabalho na Jornada de Iniciação Científica espera-se que um material maior seja obtido.

Código: 2657 - Projeto Interinstitucional de Extensão Universitária “100 Anos sem Euclides”

SHELLE CRISTINE GOLDEMBERG DE ARAÚJO (Bolsa de Projeto)

SORRAINE ALCÂNTARA DE CASTRO (Bolsa de Projeto)

ALINE LOURENÇO PAIXÃO DOMINGOS (UFRJ/PIBIC)

CAIO MARCELLUS MARTINEZ CABRAL (Bolsa de Projeto)

DIEGO DOS SANTOS DOMINGOS (Bolsa de Projeto)

LUÍZA MOTA CARVALHO PADILHA (Bolsa de Projeto)

FERNANDA BERNARDES DA ROCHA (Bolsa de Projeto)

ANDRÉIA DE CASTRO MOURA (Outra Bolsa)

JULLIANE CORTEZ TAVARES (Outra Bolsa)

PRISCILA SANTOS (Outra Bolsa)

MARCELA LOIVOS CONSIDERA (Sem Bolsa)

Área Básica: LITERATURA BRASILEIRA

Orientação: ANABELLE LOIVOS CONSIDERA

ANELIA MONTECHIARI PIETRANI

LUIZ FERNANDO CONDE SANGENIS

O Projeto Interinstitucional de Extensão Universitária “100 Anos Sem Euclides” congrega duas das maiores universidades públicas do Brasil: a UFRJ (Universidade Federal do Rio de Janeiro) e a UERJ (Universidade do Estado do Rio de Janeiro), além de contar com a parceria do ILTC (Instituto de Lógica, Filosofia e Teoria da Ciência) e das Cátedras da UNESCO (Cidade e Meio Ambiente/ Economia Global e Desenvolvimento Sustentável). Desde 2008, o projeto vem promovendo uma série de ações artísticas, culturais, acadêmicas e educativas, como forma de marcar centenário de morte do escritor e acadêmico Euclides da Cunha. Um dos mais geniais escritores da literatura nacional e do continente sulamericano,

nascido em 1866, no município fluminense de Cantagalo, Euclides da Cunha é considerado um expoente quando se fala em antevistas da modernidade. De muitas maneiras, Euclides foi pioneiro no jornalismo literário, no tratamento das questões nacionais, enfim, na densidade narrativa que sempre cercaram a sua obra e a sua própria vida. Assim como Euclides e sua inserção pioneira no quadro da intelectualidade brasileira da belle époque, o Projeto “100 Anos Sem Euclides” busca cumprir o objetivo de engendrar ações que “façam”, de maneira direcionada, a cada local de cultura e de memória em que se consagrou a escrita euclidiana. Especialmente no ano de 2010, será realizado um trabalho de consolidação da presença do projeto nas comunidades por ele atendidas (no entorno da região centro-norte fluminense, e centralmente em Cantagalo). A ideia é a de transitar entre cursos, oficinas, mesas-redondas, eventos culturais, saraus, contação de histórias, espaço virtual e outras ferramentas de divulgação e acesso ao patrimônio cultural local. As ações envolverão um Ponto de Cultura cantagalense (“Os Serões do Seu Euclides”, em parceria com a Casa de Cultura Euclides da Cunha - FUNARJ), um cineclube (“Cineclube da Cunha”, em parceria com o MEC-PROEXT/UFRJ) e culminarão no Ciclo de Debates e Oficinas Pedagógicas “Conversas com Educadores: Euclides da Cunha na sala de aula”, a realizar-se em Cantagalo (de 23 a 25 de setembro de 2010). Cremos que tais eventos, de natureza acadêmica ou escolar, estarão aproximados pelo objetivo comum de exercitar a força crítica do pensamento sobre literatura, história, educação, ciências sociais e demais aspectos científicos e culturais suscitados através dos debates empreendidos. Neste sentido, as ações extensionistas do projeto poderão contribuir para o desenvolvimento da região onde a presença da UFRJ (através de seu corpo docente e de seus bolsistas de Extensão e de Iniciação Cultural e Artística) se fará sentir. E poderão, de fato, ensinar a partilha de experiências de professores e alunos da Educação Básica, no oferecimento de releituras acerca da obra de um dos mais geniais intérpretes que o Brasil já teve: Euclides da Cunha.

Código: 3532 - A Questão do Estereótipo e o Caso Cesare Battisti

LÍVIA CUNTO SALLES DA COSTA (PET)

ERICK MENDONÇA DAU (PET)

Área Básica: ORGANIZAÇÃO EDITORIAL DE JORNAIS

Orientação: MOHAMMED ELHAJJI

Discutir pertencimento e apropriação étnico-cultural pode parecer, hoje, uma análise anacrônica, dado a ampla difusão do mito universalizante de união da humanidade, traduzido contemporaneamente no que viemos a conhecer como globalização. Do nosso ponto de vista, porém, “a sociedade das redes está longe de ter colocado um fim ao etnocentrismo dos tempos coloniais” (MATTELART, 2006). O objetivo do presente trabalho não é trazer a tona novamente o mesmo discurso binário que tanto marcou os períodos coloniais e pós-coloniais. Não se trata de reduzir a discussão a termos de opressores e oprimidos, porque mais do que ajudar, isso nos torna ainda mais presos a modelos de representação que marcaram a dominação colonial. Trata-se muito mais de uma forma de advertir do que de explicar. Segundo Mattelart, “as palavras são cortadas de sua memória, afastadas de seu sentido original. Como prova disso há o vocábulo ‘mundialização’, proveniente da longa tradição do internacionalismo democrático, expropriado em favor do ultraliberalismo” (2006, grifo nosso). Vemos assim que o mito da união dos povos em torno de uma linguagem comum - hoje, a digital - não deve ser absorvido de forma ingênua. Existem e provavelmente ainda existirão por muito tempo, mecanismos de saber/poder que permeiam as relações desiguais entre nações ou blocos transnacionais marcados por fatores culturais comuns. O que não podemos fazer é nos prender a modelos de representação ultrapassados ou nos jogar cegamente no “movimento” universalizante e por isso deixar de analisar criticamente os “laboratórios” onde são construídas novas instâncias identitárias. Apesar de serem muitos, o presente trabalho contempla a mídia como locus principal de análise e experimentação cultural e identitária. Partindo na tentativa de promover um olhar mais crítico acerca da discussão étnico-cultural que marca a sociedade atual, nosso intuito é analisar a permanência de estereótipos, a priori, brasileiros, mas que dialogam com uma categoria maior cuja delimitação física define o binômio europeus/não-europeus e como essas construções simbólicas se manifestam por meio dos veículos de comunicação. Para isso, optamos por utilizar como objeto de estudo o caso do italiano Cesare Battisti, um ex-guerrilheiro italiano acusado de quatro assassinatos e condenado a prisão perpétua. Ele fugiu para o Brasil e foi capturado em 2007 no Rio de Janeiro, dando entrada, logo depois, no pedido de asilo político, o qual a Itália tem intensamente combatido e o Brasil tem retardado a tomada da decisão. Nosso foco é analisar o jornalismo internacional, averiguando como o mundo vê o embate de forças entre Itália e Brasil e sobre quais estereótipos esse olhar é conduzido. Por isso selecionamos uma reportagem da revista inglesa *The Economist*. Vislumbrando a manutenção de certos discursos de poder podemos ter uma visão menos ingênua acerca das forças sociais difundidas atualmente.

Código: 842 - Produção da Semana de Arte, Ciência e Cultura do Colégio de Aplicação da UFRJ

SUELEN GONÇALVES DA SILVA (Outra Bolsa)

Área Básica: ENSINO-APRENDIZAGEM

Orientação: KÁTIA ARAÚJO DA SILVA

O Colégio de Aplicação (CAp) constitui-se, por excelência, em um campo de estágio supervisionado, onde os licenciandos e bolsistas deverão vivenciar diferentes experiências pedagógicas em sua área específica de formação e conhecer a complexidade do funcionamento de uma escola de ensino básico, sua estrutura e especificidade. O CAp realiza anualmente, no mês de outubro, a Semana de Arte, Ciência e Cultura (SACC), vinculada ao Projeto de Atividades Culturais “Cultura e Educação no Ensino Básico - Iniciativas do Colégio de Aplicação da UFRJ”. Um evento que tem como objetivo geral proporcionar aos alunos de ensino básico, licenciando, bolsistas, professores e funcionários a oportunidade de apresentarem a sua produção acadêmica

e cultural em diferentes ramos do conhecimento. Podem ser citados também como objetivos da SACC: -Propiciar a troca de experiências pedagógicas entre os diferentes atores da comunidade do CAP; -Divulgar os conhecimentos produzidos nos diferentes projetos e os trabalhos de pesquisa realizados; -Incentivar a formação de leitores; -Ajudar a desenvolver o pensamento crítico; -Incluir a linguagem artística, tanto literária quanto das artes visuais, como fonte para leitura do mundo; -Dinamizar a promoção de trocas culturais. Durante a SACC, não há atividades de aulas regulares, a estrutura de funcionamento da escola é alterada, tornando necessário um minucioso planejamento do evento e uma divulgação capaz de mobilizar a comunidade. Apresentaremos na JIC a concepção da Semana de Arte, Ciência e Cultura, a formulação das atividades de sensibilização dos eventos e as propostas para divulgação e realização da SACC. Será relatado o processo de interação com a escola, considerada como sistema complexo, mediante a vivência junto aos diversos setores curriculares. Mostraremos alguns produtos finais da divulgação do evento, como a programação e o catálogo de atividades produzidos para Semana de Arte, Ciência e Cultura.

Código: 1016 - Invertebrados Marinhos Radiados - Os Equinodermos

ANA CLARA MAIA DE SOUZA (IC-Junior)
THIAGO DE SOUZA GONZALES (IC-Junior)
Área Básica: ZOOLOGIA APLICADA

Orientação: PRISCILA ARACI GROHMANN

O projeto proposto teve como objetivos estimular os alunos a observar, reconhecer, identificar e reproduzir os principais caracteres externos das diversas classes que constituem o Filo Echinodermata. O nome do filo vem do grego, echinos, que significa espinhos, e dermatata, que significa tegumento (pele). O grupo pode ser definido como eumetazoários de simetria radiada, embora a sua fase larvar apresente simetria bilateral. A simetria radiada só vem a se manifestar durante a metamorfose da larva em jovem, dando origem, enfim, a um adulto de simetria pentarradiada, ou seja, aquela em que as partes do corpo se encontram distribuídas a partir de um eixo central (passando pela boca), do qual partem cinco raios. Trata-se de um grupo exclusivamente marinho apresentando um poder de regeneração muito grande. O filo divide-se em cinco classes, a saber: Crinoidea, ou lírios-do-mar, cujos espécimes, fixos ou errantes, apresentam braços ramificados. Constituem a única classe em que as superfícies oral e aboral são voltadas para cima. Os Ophiuroidea, ofiúros, ou serpentes-do-mar, apresentam braços bastante articulados, o que lhes confere uma grande flexibilidade e rapidez de deslocamento, promovendo facilidade de fuga dos predadores. Os Asteroidea ou estrelas-do-mar, grupo bastante diversificado cujos espécimes se deslocam mais lentamente; são excelentes predadores, alimentando-se das partes moles de moluscos após abrirem sua concha. Os Echinoidea ou ouriços-do-mar e as bolachas-do-mar, apresentam uma carapaça rígida que envolve o corpo e sustenta inúmeros espinhos articulados. Sua alimentação é variada, consistindo de algas, partículas orgânicas e, em algumas espécies, eles se comem uns aos outros. Os Holothuroidea ou pepinos-do-mar apresentam um aspecto bastante peculiar. Diferente das outras classes, o formato pentarradiado do pepino-do-mar só pode ser observado por meio de dissecção. De aspecto externo vermiforme, apresentam a boca numa das extremidades e o ânus na extremidade oposta. A boca é, em geral, rodeada por tentáculos, que auxiliam na alimentação e nas trocas gasosas.

Código: 3425 - Ações Inovadoras em Biblioteca Escolar

DANIEL DA SILVA VIEIRA (Outra Bolsa)
MARINA BORGES DE CARVALHO (Outra Bolsa)
Área Básica: BIBLIOTECONOMIA

Orientação: MÔNICA ATALLA PIETROLUONGO

Este trabalho pretende apresentar algumas ações inovadoras desenvolvidas no âmbito do Projeto de Dinamização da Biblioteca do Colégio de Aplicação da UFRJ e sinalizar alguns efeitos observados a partir destas ações. A experiência na Biblioteca pressupõe a construção coletiva do trabalho. Nessa perspectiva, a formação do bolsista de Iniciação Artística e Cultural é contemplada e seus recursos são investidos em cada projeto de trabalho em desenvolvimento. Essa forma de construção desenha um novo perfil de inserção no trabalho, em que cada idéia ou experiência anterior apresentada por cada pessoa da equipe é valorada e absorvida em função da sua pertinência com relação ao objetivo estabelecido pelo grupo. Com isso, dilui-se a hierarquização dos saberes e dos lugares de cada membro da equipe no grupo. Assim, se estabelece a prevalência do projeto. Este ambiente oportuniza, então, a participação ativa do bolsista, assim como sua autonomia. Isso gera condições melhores para o processo de criação em cada ação proposta. Desta forma, novas experiências são originadas a partir de um brainstorm coletivo, aonde cada idéia vai complementando e dando lugar a outras idéias, até que o grupo de trabalho considere que a nova atividade a ser implementada se adequa e atende o objetivo em questão. A dinamização implementada na Biblioteca sedimentou-se nas parcerias que a referida equipe estabeleceu com os setores curriculares do Colégio de Aplicação e, mais recentemente, com duas escolas da rede pública - município e estado - da circunvizinhança do CAP. Essas parcerias abriram espaço para o trabalho transdisciplinar, concretizado em eventos onde se tridimensionaliza o conhecimento a partir da construção de vivências. Os eventos oportunizam o acesso ao conhecimento por uma via lúdica, criando intimidade dos alunos com os temas e acervos apresentados. Constituem-se, assim, como iniciativas bem sucedidas de promoção de conhecimento. No caso específico deste trabalho, serão apresentadas todas as etapas da formação de parceria entre as bibliotecas de três escolas públicas: federal, estadual e municipal. Assim relacionadas: • aproximação e apresentação das equipes; • reconhecimento do espaço físico das bibliotecas; • entrevista sobre estrutura e funcionamento dos setores; • inventário dos acervos; • estabelecimento de ações conjuntas.

Código: 2663 - “Ah, Banheiro Feminino? Invadi!”

CAROLINE CUNHA FARIA (Sem Bolsa)
Área Básica: ANTROPOLOGIA URBANA

Orientação: YVONNE MAGGIE DE LEERS COSTA RIBEIRO

A presente pesquisa partiu da observação de um conflito entre dois diretores que administram escolas cujo funcionamento se dá no mesmo prédio, mas em horários diferentes. Essa prática de compartilhamento de um prédio, onde escolas municipais cedem seu espaço a escolas estaduais, não é particular do local observado, sendo realizada em outras escolas do Estado do Rio de Janeiro. Minha proposta é apresentar os argumentos e justificativas do diretor da escola estadual, do horário noturno, em relação à gestão da diretora da escola municipal, do turno diurno. O conflito se dá principalmente na utilização das instalações do prédio. A Escola Estadual Castelo Alto, está na divisa entre dois bairros localizados na zona sul da cidade do Rio de Janeiro. À noite, nesse espaço, funciona o Ensino Médio com quatro turmas de 1º ano, três de 2º ano e duas de 3º ano. Usando a metodologia da observação participante, esta pesquisa procura visar a importância de aspectos educativos evidenciados por meio deste conflito entre os dois diretores e perceber a visão de cada um deles em relação aos seus discursos e suas gestões. Buscando sempre uma compreensão e reflexão sobre a concepção deles. Uma questão a ser levantada é: até que ponto vai a autoridade da diretora do município, nesse “acordo” feito para o compartilhamento de escolas? No que consiste realmente este “acordo”?

**Código: 1977 - Estudo Comparativo das Relações entre Cultura e Política em Bolívia e Equador
sob os Governos de Evo Morales e Rafael Correa**

BÁRBARA BRANT OLIVEIRA ANDRADE (Outra Bolsa)
Área Básica: HISTÓRIA DA AMÉRICA

Orientação: DANIEL SANTIAGO CHAVES
FRANCISCO CARLOS TEIXEIRA DA SILVA

Este trabalho se propõe a analisar e comparar as relações entre cultura, especialmente a cultura autóctone, e a política na Bolívia e no Equador, sob os governos de Evo Morales e Rafael Correa. É notável a referência cultural presente tanto na campanha como no decorrer do governo de Evo Morales e também de Rafael Correa - embora com intensidades e focos diferentes- e a nossa investigação se dá no sentido de analisar quais são os limites das culturas destes países como referência para estes governos. De que forma a cultura influencia, dá embasamento e justifica ações políticas nestes governos e o contrário: como as políticas governamentais reforçam a cultura ou um tipo específico de cultura destes países, serão abordados e também apresentados neste trabalho. As fontes utilizadas para essa pesquisa são jornais locais além de comunicados oficiais, documentos governamentais e também textos teóricos que promovem o referencial de análise desta conjuntura. Apesar da pesquisa não estar concluída ainda, pode-se observar que apesar de algumas ações isoladas, não há uma relação específica de causa e consequência entre a cultura e as ações políticas - promulgação de leis, promoção ou rescisão de contratos com empresas, elevação ou não de salários e taxas de juros etc.- nos governos estudados. É similar dizer que não há preocupação específica dos governos boliviano e equatoriano com a cultura autóctone de ambos os países na promoção de suas políticas governamentais a nível nacional.

**Código: 145 - A Percepção de Estudantes de Comunicação Social e Pedagogia da UFRJ
Quanto à Influência da Mídia Televisiva no Desenvolvimento de Comportamento Agressivo Infantil**

FELIPE COSTA PULCHERIO LIMA (Sem Bolsa)
KELLY GONÇALVES DA SILVA (Sem Bolsa)
CAMILA ALVES DO NASCIMENTO (Sem Bolsa)
Área Básica: PROCESSOS GRUPAIS E DE COMUNICAÇÃO

Orientação: CLÁUDIO DE SAO THIAGO CAVAS

No decorrer da evolução tecnológica, o surgimento de novas mídias, como a televisão, tornou o indivíduo passível de um bombardeio de informações variadas, que podem vir a influenciar a formação de novos comportamentos. Em seu conceito mais amplo, a mídia, ao invés de educar e transmitir valores morais e éticos, fundamentais para o desenvolvimento sócio-cognitivo e afetivo de crianças, está cada vez dando maior ênfase à violência. Eron e Huesmann (1984) dizem haver conexão mútua entre a violência na TV e a agressividade, já que assistir a programas violentos aumenta a tendência agressiva infantil, estimula o interesse por tais programas, promovendo maior agressividade. Nosso estudo tem como objetivo verificar se há diferença significativa entre a percepção de futuros comunicadores e educadores quanto à influência da mídia televisiva no comportamento agressivo no público infantil. Participaram desta pesquisa 100 universitários de ambos os sexos, dos cursos de Comunicação Social e Pedagogia da UFRJ, com média de idade de 22,1 anos (D.P.= 4,5), de todos os períodos (1º ao 8º). Para a coleta de dados foi elaborado um questionário, que em sua forma final, continha 16 questões fechadas envolvendo as seguintes categorias: comportamento agressivo, causas da agressividade infantil para educadores e causas da agressividade infantil para comunicadores, baseados na revisão bibliográfica sobre o tema. Para testar se havia diferença entre as respostas dos questionários dos dois grupos, foi utilizada a prova do Qui-quadrado, ao nível de significância de 0,05 para

cada pergunta, com auxílio do programa Bioestat 5.0. De forma geral, os resultados apontaram diferença significativa entre a percepção da influência da mídia televisiva no comportamento agressivo infantil segundo os estudantes de Comunicação Social e de Pedagogia, sendo que estes deram um maior peso a esta influência. Estudantes de Pedagogia, em função de uma formação curricular mais voltada para a educação, atribuíram maior peso à influência da mídia no comportamento agressivo de crianças, o que corrobora a pesquisa de Porto e Santos (2005), cujos resultados apontam que na mídia televisiva há conteúdos impróprios para idade e horário, sendo que as crianças não se detêm aos canais ou programas especializados. Já os estudantes de Comunicação Social dão maior ênfase à desigualdade social como causa da agressividade no comportamento infantil, o que confirma a posição de teóricos como Buckingham (2002). No que se refere à capacidade da criança para diferenciar o real do irreal, ambos os grupos não apresentaram diferença quanto ao grau de concordância ou discordância. As conclusões da pesquisa sugerem maior integração entre os currículos dos cursos em questão, levantando a questão da interdisciplinaridade.

Código: 2715 - O Projovem Urbano na Avaliação de Seus Estudantes

FELIPE LOPES DA CUNHA ALVES (Outra Bolsa)
Área Básica: SOCIOLOGIA DA EDUCAÇÃO

Orientação: MARIANE CAMPELO KOSLINSKI
MÁRCIO DA COSTA

O trabalho deriva de um conjunto de atividades de um grande grupo nacional de pesquisas de avaliação do Projovem Urbano, sob coordenação da UFRJ. Explorar tais atividades é importante, pois temos a oportunidade de conhecer melhor um programa de Educação de Jovens e Adultos, de dimensões nacionais, oferecido pelo estado brasileiro. Há a possibilidade de analisar como essa política pública foi concebida e o que os alunos enxergam a respeito do mesmo. Ao buscar a voz dos alunos, procuramos contornar uma abordagem formalista, que enfatizasse os discursos e documentos institucionais. Ao longo dos últimos dois anos, diversos procedimentos de coleta de dados vêm sendo realizados, procurando proporcionar uma avaliação geral do Programa em vários de seus aspectos. A apresentação concentrará atenção nas evidências de quais percepções esse alunado desenvolve acerca do programa, suas queixas e elogios. Especificamente para esse estudo, foram selecionados dados colhidos por meio de aplicação de questionários a uma amostra representativa do alunado do programa, em nível nacional, e grupos focais. Pretende-se trazer evidências que permitam debater os méritos, problemas e dificuldades de um programa com tal natureza, que lida com um público de perfil reconhecidamente complicado em sua relação com a escola, conforme apontado na literatura acerca de programas educativos para jovens e adultos de baixa escolaridade. Os achados indicam forte aprovação do Programa, porém acompanhada de, aparentemente contraditório, grande perda de matrículas ao longo do mesmo.

Código: 3568 - Concepções de Infância e Linguagem nos Documentos que Subsidiaram as Políticas Públicas de Educação Infantil: Questões para o Município do Rio de Janeiro

SUELEN DE SOUZA SOARES (CNPq/PIBIC)
Área Básica: EDUCAÇÃO PRÉ-ESCOLAR

Orientação: PATRÍCIA CORSINO

O presente trabalho, inserido à pesquisa “Infância, linguagem e escola: das políticas de livro e leitura ao letramento literário de crianças de escolas fluminenses”, desenvolvida no LEDUC - Laboratório de linguagem, leitura, escrita e educação, e coordenada pela professora Patrícia Corsino, tem por objetivo analisar as concepções de infância e de linguagem presentes nos textos dos documentos oficiais para a Educação Infantil, publicados em 2009 e 2010, no âmbito do Ministério da Educação e da Secretaria Municipal de Educação do Rio de Janeiro. Em 2009 importantes documentos foram lançados pelo MEC no âmbito de uma política Nacional para a Educação Infantil, a saber: os Indicadores de qualidade da Educação-que subsidiam a auto-avaliação das instituições de educação infantil, a re-edição dos Critérios para o atendimento em creches que respeitem os direitos fundamentais das crianças, os subsídios para Diretrizes Curriculares Nacionais Específicas para a Educação Infantil e as novas Diretrizes Curriculares da Educação Infantil (Resolução nº5, de 17/12/2009). Por sua vez, em fevereiro de 2010, a Secretaria Municipal de Educação do Rio de Janeiro lança as suas Orientações Curriculares para a Educação Infantil e a proposta pedagógica dos Espaços de Educação Infantil- EDI. Como a Educação infantil se situa no conjunto das políticas sociais e educacionais nas instâncias federal e municipal? Qual foi o contexto de produção discursiva destes documentos? Que compromissos, da atual gestão da cidade do Rio de Janeiro sustentam a realização da política pública municipal para a educação infantil traduzidas em seus documentos? Como infância e linguagem são abordadas nestes documentos? Que convergências e divergências de abordagens são percebidas nas arenas discursivas? No campo da infância e linguagem, a pesquisa tem como referenciais teóricos de base os estudos de Walter Benjamin, Bakhtin e Vygotsky, no campo da política públicas e currículo tem como interlocutores Ball, Moreira, Lopes, entre outros. Pretende-se fazer uma análise dos documentos partindo da idéia de que os discursos são situados, que há um contexto de influências e de disputas que geram a produção dos textos políticos. Conhecer estes contextos e cotejá-los nos discursos presentes nos documentos é uma etapa importante para a compreensão do contexto micro das práticas pedagógicas. Nas primeiras aproximações com os documentos foi possível identificar concepções distintas em relação à forma como os textos se dirigem ao leitor presumido- gestores e

professores da Educação Infantil. Os documentos do MEC, até mesmo as Diretrizes Curriculares Nacionais que são de cunho mandatório, apresentam um texto mais aberto às interpretações e reinvenções dos leitores já as Orientações Curriculares da Educação Infantil da SME-Rio apresenta um texto prescritivo e pouco dialógico.

**Código: 194 - Juventude, Desafiliação e Violência:
Um Olhar sobre os Abrigos na Perspectiva dos Profissionais**

RENATA GOMES FERREIRA (UFRJ/PIBIC)
FLÁVIA LOPES PINHEIRO DE OLIVEIRA (FAPERJ)
CAMILLA MOREIRA DE OLIVEIRA (CNPq/PIBIC)
NATÁLIA MUNIZ DE PÁDUA (Sem Bolsa)
Área Básica: PSICOLOGIA SOCIAL

Orientação: LÍGIA MARIA COSTA LEITE
ADRIANA PEREIRA BOTELHO
MARIA ESTHER DELGADO LEITE

Tema/objetivos: A pesquisa Juventude, Desafiliação e Violência, realizada em 2009/2010, teve como objetivos: intervir intersetorialmente de modo eficaz na redução da violência em suas diferentes formas, dentro da rede de abrigos do município do Rio de Janeiro; colaborar para organização de gestões em saúde mental; e, associar pesquisa e extensão, a partir do pressuposto da reabilitação psicossocial. Metodologia: A pesquisa entrevistou 46 profissionais de dois abrigos, cujos gestores municipais priorizaram como parceria com o IPUB/UFRJ. A coleta das narrativas foi baseada na história oral que dá legitimidade e historicidade a voz do sujeito, utilizando um roteiro semi-estruturado para conduzir as entrevistas. Para análise dos dados utilizou-se a teoria da comunicação para definir categorias e pontos de análise dessas falas. Resultados: Foi possível identificar pontos de tensão que podem gerar diferentes formas de violência no cotidiano do abrigo. Estudou-se a trajetória dos profissionais, sua relação dentro da casa, com os demais trabalhadores da casa e com os jovens. Foram colhidos aspectos positivos e negativos do cotidiano do Abrigo e como se davam as relações com instituições externas (escola, saúde, polícia, justiça), instâncias administrativas superiores da Prefeitura e qual era a visão das políticas públicas para a área. Os pontos sistematizados foram: (1) relação entre redes: macro-rede sócio-assistencial, (saúde, educação, esporte, proteção, cultura, família), micro-rede de assistência social (rede de proteção especial e atenção básica da SMAS), rede de defesa de direitos (Conselhos Tutelares, Juizados, Promotoria); (2) seleção, capacitação e suporte profissional; (3) questão salarial; (4) infraestrutura (espaço físico e organização do serviço); (5) comunicação entre a equipe; (6) comunicação entre profissional/jovem; (7) postura e subjetividade do profissional; (8) evasão/acolhimento. Conclusão: Pôde-se perceber uma rede problemática que dificulta os procedimentos, que em sua maioria precisam ser rápidos; profissionais mal capacitados, sem supervisão e com poucos espaços de discussão e troca; remuneração desproporcional entre profissionais (efetivos da prefeitura e contratados por ONGs como terceirizados) e atraso desta para aqueles contratados; grande influência do espaço físico e da infraestrutura para a realização do trabalho, satisfação dos profissionais e jovens; relação entre profissional e jovem baseada em vivências e histórias subjetivas do primeiro, que para lidar com dramas sociais, muitas vezes, mesmo que de forma inconsciente, cria distanciamento desenvolvendo uma escuta defensiva. Desafios futuros: Esses atores precisam de conversas permanentes, trabalho que requer a continuidade das relações e tempo/espaço, objetivos/subjetivos, para que se estabeleça confiança entre sujeitos. Isto chama-se suporte à saúde mental, de modo que adultos possam acolher jovens em suas subjetividades.

**Código: 3915 - Concepções dos Programas de Ampliação da
Jornada Escolar no Estado do Rio de Janeiro**

CAROLINE MARCHIORI DE CASTRO RAMOS (Sem Bolsa)
Área Básica: FUNDAMENTOS DA EDUCAÇÃO

Orientação: ANA MARIA VILLELA CAVALIERE

Este estudo é parte da pesquisa “O tempo escolar nas políticas públicas de democratização da educação no Brasil e na França: um estudo comparativo” e dá prosseguimento aos levantamentos e análises das experiências de ampliação da jornada a nível nacional realizados em 2007, 2008 e 2009. Esses estudos buscaram mapear experiências em curso, identificando possíveis relações entre os programas de ampliação da jornada escolar e o Ideb, bem como as características dessas experiências, que foram agrupadas em dois modelos “Escolas de Tempo Integral” e “Alunos em Tempo integral”. Sendo assim, o presente trabalho visa realizar um novo mapeamento de experiências de ampliação da jornada, particularmente no estado do Rio de Janeiro, através de documentos oficiais, sítios eletrônicos das prefeituras e secretarias de Educação e visitas aos municípios. Tendo em vista que os dados do Censo Escolar mostram que de 2007 a 2009 houve um progressivo aumento das matrículas no ensino fundamental com jornada de mais de cinco horas diárias, no estado do Rio de Janeiro, o levantamento busca compreender as características predominantes desse aumento em relação aos seus promotores (poder estadual ou municipal), sua concepção (escolas de tempo integral ou alunos em tempo integral) e seus atores sociais (professores, comunidades, associações).

**Código: 2254 - Passe Livre ou Meio Passe:
A Discussão sobre Gratuidade no Transporte Público Estudantil**

CAIO CÉSAR WOLLMANN SCHAFFER (Outra Bolsa)

JÚLIA BUSTAMANTE SILVA (Sem Bolsa)

Área Básica: MULTIDISCIPLINAR

Orientação: GABRIELA MARIA LEMA ICASUARIAGA

Neste trabalho buscamos investigar questões relacionadas ao Passe Livre estudantil na região metropolitana do Rio de Janeiro. Partindo da constatação de que o transporte coletivo é um vetor de segregação sócio-espacial, sustentamos que o transporte estudantil é fundamental para garantir e democratizar o acesso e a permanência dos estudantes nos diversos cursos. Nosso estudo aborda as particularidades dos estudantes de universidades públicas no Rio de Janeiro a partir de duas posições atualmente em discussão dentro da categoria: o “passe livre” e o “meio passe”. Para desenvolver esta pesquisa pretendemos elucidar os argumentos políticos e econômicos que fundamentam ambas propostas e as respostas do poder público e das empresas concessionárias do transporte coletivo de passageiros no Rio de Janeiro. Utilizaremos fontes secundárias e entrevistas semi-dirigidas com os atores envolvidos no tema. Até o momento constatamos que a gratuidade legal para alguns segmentos da sociedade é utilizada pelas empresas de transporte como argumento para negociar perante o poder público, tanto os subsídios ao transporte público de passageiros, quanto os preços cobrados aos usuários. Ainda, verificamos em pesquisas recentes que o peso do transporte coletivo na renda familiar, dos segmentos com menor poder aquisitivo, se equipara aos gastos com alimentação. Colocando em evidência a relevância de esta questão para um número significativo de estudantes da rede pública, inclusive do ensino superior, que sem esse benefício estão sendo limitados na sua possibilidade de permanência nas atividades acadêmicas. Referencia bibliográfica Vasconcellos, Eduardo; Transporte urbano nos países em desenvolvimento, reflexões e propostas, 3ª ed., São Paulo: Annablume, 2000. Icasuriaga, Gabriela Lema; Fim de linha: transporte e segregação no Rio de Janeiro, Tese de Doutorado, PPGSS/ESS, 2005.

**Código: 3853 - Programa Individual de Atendimento para os Adolescentes em Regime de Semiliberdade:
Limites e Possibilidades da Implementação**

ADRIANO TEODORO (Sem Bolsa)

Área Básica: SERVIÇO SOCIAL APLICADO

Orientação: JOANA ANGELICA BARBOSA GARCIA

O Sistema Nacional de Atendimento Socioeducativo (SINASE), aprovado pelo Conselho Nacional dos Direitos da Criança e do Adolescente (CONANDA), reafirma a diretriz do Estatuto da Criança e do Adolescente (ECA) sobre a natureza pedagógica da medida socioeducativa. Traz, em seu texto, indicações para o enfrentamento da violência contra adolescentes autores de ato infracional ou vítimas da violação de direitos no cumprimento de medida socioeducativa (SEDH, 2006). A sua implementação objetiva o desenvolvimento de uma ação socioeducativa sustentada nos Direitos Humanos e constitui-se de uma política pública destinada à inclusão do adolescente em conflito com a lei. Orienta-se por normativas nacionais e internacionais as quais o Brasil é signatário. A elaboração do Plano Individual de Atendimento (PIA) constitui-se em uma importante ferramenta para o monitoramento da evolução pessoal e social do adolescente, na conquista de metas e compromissos pactuados com esse adolescente e sua família durante o cumprimento da medida socioeducativa. A elaboração do PIA se inicia na acolhida do adolescente no programa de atendimento, sendo requisito básico a realização de um diagnóstico, por meio de intervenções técnicas junto ao adolescente e sua família nas áreas: jurídica, saúde, psicológica, social e pedagógica. O objetivo do trabalho foi identificar as dificuldades apontadas pelos adolescentes em cumprimento de medida de semiliberdade, pela equipe técnica, equipe disciplinar e direção de duas unidades do Centro de Recursos Integrados de Atendimento ao Adolescente (CRIAAD) unidade de semiliberdade. Foi utilizado como instrumento de coleta de dados: a) entrevistas do tipo semi-estruturada, baseado em roteiro, com a equipe técnica, disciplinar e a direção da unidade; b) grupos de discussão com os adolescentes em semiliberdade; c) observação participante, que é um processo construído duplamente entre o pesquisador e os atores sociais envolvidos (MINAYO, 2008). Adotou-se a abordagem qualitativa e para analisar o material empírico coletado utilizou-se a técnica de análise de conteúdo na modalidade temática. Segundo Minayo (2008), a técnica de análise de conteúdo permite identificar a presença de determinados temas denotando os valores de referência e os modelos de comportamento presentes no discurso. A principal conclusão é que, apesar da tentativa de adequação das unidades ao SINASE, utilizando um modelo de prontuário com um espaço reservado ao PIA, os técnicos responsáveis pela sua construção continuam elaborando os planos socioeducativos nos mesmos moldes do Poder Judiciário, não ocorrendo a “desjudicialização” (BAZÍLIO, 2000), ou seja, a redução do papel e da interferência do Poder Judiciário, que desde o Código de Menores de 1979 teve sua intervenção e poder superdimensionado.

Código: 3180 - “Valores, Princípios, Objetivação e o Papel da Consciência na Prática Profissional do Assistente Social” Pesquisa: Documental

RAKINA FREZ POUBEL (Sem Bolsa)
LIDIANA GONÇALVES NUNES (Sem Bolsa)
RAQUEL MARTINS VELOSO DE OLIVEIRA (Sem Bolsa)
ADRIANO TEODORO (Sem Bolsa)
KÁTIA FERREIRA DE FREITAS BOTELHO RODRIGUES (Sem Bolsa)
Área Básica: SERVIÇO SOCIAL APLICADO

Orientação: MARILENE APARECIDA COELHO
CARLOS EDUARDO MONTANO BARRETO

A presente comunicação objetiva apresentar os dados parciais da pesquisa documental realizada no processo de execução do projeto de pesquisa intitulado “Valores, princípios, objetivação e o papel da consciência na prática profissional do assistente social. A pesquisa em referência vincula-se ao Núcleo de Pesquisa “Políticas Públicas entre o Estado e o Terceiro Setor”, sob coordenação do Prof. Dr. Carlos Montaña e da Prof.^a Dr. Marilene Coelho. A pesquisa pretende averiguar as direções sócio-políticas impulsionadas pela prática do assistente social no processo de implementação da política de assistência social no município do Rio de Janeiro. Os espaços socio-ocupacionais de realização da pesquisa são as Coordenações de Assistência Social (10) e os Centros de Referência de Assistência Social (48), órgãos vinculados a Secretaria Municipal de Assistência Social do Rio de Janeiro. Partimos da análise dos seguintes documentos: Constituição Federal de 1988, Lei Orgânica de Assistência, Política Nacional de Assistência Social, Sistema Único de Assistência Social, Norma Operacional Básica do Sistema Único de Assistência Social, Código de Ética dos Assistentes Sociais, NOB-RH SUAS, Diretrizes Curriculares da ABEPSS de 1996, Lei de Regulamentação da Profissão de 1993, e os programas desenvolvidos pela Secretaria Municipal de Assistência Social do Rio de Janeiro com o intuito de conhecer a direção sociopolítica e os valores, que impulsionam a prática profissional dos assistentes sociais. O desenvolvimento da investigação realiza-se por meio de pesquisa bibliográfica, documental e pesquisa de campo. A primeira parte da pesquisa documental, em processo de conclusão, ora apresentada, consiste no levantamento dos valores, princípios, diretrizes, concepções, estratégias de ação, objetivos, requisições/demandas, atribuições e competências do assistente social contidos nos documentos acima relacionados que normatizam a referida política e o projeto ético-político do assistente social. Esses dados encontram-se compilados em planilhas e análises parciais. Com base na investigação realizada averigua-se, como resultado parcial, a aproximação entre os valores e os princípios que sustentam o marco legal da política de assistência social e aqueles que fundamentam o exercício profissional do assistente social. Porém, faz-se necessário desvelar as diferentes concepções que atravessam tais valores e princípios. Assim, reafirma-se a necessidade de conhecer o conteúdo ideológico materializado pela política de assistência social.

Código: 1521 - O Currículo do Curso de Pedagogia da UFRJ e a Sua Relação com o Ensino da Escrita na Educação Básica

MARIA ELISA VIEIRA DA CUNHA CARDOSO DE ALMEIDA (Sem Bolsa)
Área Básica: TÓPICOS ESPECÍFICOS DE EDUCAÇÃO

Orientação: MARCELO MACEDO CORREA E CASTRO

Este trabalho se inscreve no âmbito do Projeto de pesquisa Saberes docentes e formação de professores para o ensino da escrita (SIGMA 19232), cujos objetivos são investigar e identificar possíveis ações da UFRJ no sentido de proporcionar uma formação que prepare esses profissionais, professores, de forma articulada e atualizada com a teoria e a prática do ensino da escrita. Nosso ponto de partida, embora não um limite intransponível, está demarcado pelo contexto dos anos 1980, quando tal esforço ganhou intensidade e qualidade, por motivos como a retomada, por parte da academia, das discussões acerca dos saberes docentes. Segundo Pimenta (2008), a questão já fora objeto de preocupação de estudiosos em momentos anteriores da nossa história, havendo, na referida década e, principalmente, a partir dos anos 1990, um ressurgimento do interesse, em grande parte motivado por pesquisadores de países desenvolvidos (Shuman, Tardiff e Lasalle, Nóvoa, Sacristán, Perrenoud). Por conseguinte, o referencial teórico-metodológico vem destes autores, afinal, todos eles estudam a relevância dos saberes docentes para o ensino da escrita. Nesta primeira aproximação, pretende-se analisar os currículos do curso de Pedagogia, em que se formam professores para a educação infantil e os anos iniciais do ensino fundamental, com base nas propostas oficiais e na bibliografia pertinente. A segunda etapa consistirá da análise das estruturas e das ementas constantes dos currículos. Os resultados produzidos pela presente pesquisa poderão trazer importante contribuição para o avanço nas discussões aqui apontadas, mas acreditamos que sua principal contribuição está na possibilidade destes poderem constituir base para pelos menos uma ação ora insuficientemente desenvolvida na UFRJ: a avaliação dos currículos de formação de professores.

**Código: 2897 - Escrita do Memorial na Formação Docente Inicial:
Um Caminho para a Reflexão na Formação de Identidades Profissionais**

LEONARDO FERREIRA ALVES DE LIMA (UFRJ/PIBIC)
Área Básica: EDUCAÇÃO DE ADULTOS

Orientação: CLÁUDIA MARIA BOKEL REIS

Esta pesquisa visa investigar possíveis fatores que levam uma pessoa a decidir se tornar um docente. Como base para essa investigação, memoriais escolares de alunos de Licenciatura do curso de Letras Português-Inglês durante o primeiro semestre do ano de 2009 são utilizados como corpus da pesquisa. De maneira a possibilitar a análise do tema, o conceito de memorial e, mais especificamente, de memorial escolar, precisa ser discutido, para que se possa entender o próprio objeto de pesquisa deste trabalho. Após entender a estrutura do corpus, torna-se necessário entender seu conteúdo. Algumas das principais características de cada memorial são: conceitos de identidade (social e profissional, principalmente), noções de formação de professor e diferentes visões sobre a figura do professor (desde “modelos perfeitos de professor” àqueles que não devem ser imitados). E é justamente no âmbito mais profundo desse conteúdo que acreditamos poder encontrar muitos indícios do que leva um indivíduo a seguir a carreira de professor, pois estes ficam implícitos nos diversos argumentos citados nas memórias narradas por cada aluno. Assim sendo, através de uma leitura cuidadosa de cada memorial, acreditamos que se torna possível identificar detalhes na trajetória escolar que parecem contribuir de alguma forma para uma pessoa ter o desejo de vir a ser um docente no futuro. Nosso objetivo, portanto, será identificar algumas dessas características através de uma análise discursiva de recorrências nas escritas dos licenciandos, o que fazem demonstrar como influentes em suas escolhas como futuros professores, apontando provavelmente para uma construção “provisória” de identidades docentes.

Código: 2622 - O Papel da Pedagogia na Empresa

EVELYN CRISTINA GASPAR ROCHA PINTO (Sem Bolsa)
Área Básica: CURRÍCULOS ESPECÍFICOS
PARA NÍVEIS E TIPOS DE EDUCAÇÃO

Orientação: ANA CANEN

Este trabalho vem mostrar que é tarefa do pedagogo empresarial auxiliar nos processos de treinamentos, reciclagens e formação continuada dos funcionários para um melhor rendimento, tanto profissional quanto pessoal, dentro das instituições empresariais. Analisa um estudo de caso em uma empresa, que conta com o trabalho de pedagogos empresariais em seu cotidiano, tomando como fontes de dados a documentação com os propósitos da empresa, as atribuições dos pedagogos e comparando estas informações com dados de entrevistas e narrativas dos pedagogos e de outros profissionais a eles ligados. A partir de uma visão teórica do multiculturalismo, parte da perspectiva de valorização da diversidade de culturas que circulam nas instituições (incluindo empresas) e busca problematizar a identidade cultural do pedagogo neste contexto. Visa, portanto, a compreender os novos rumos que a Pedagogia Empresarial tem assumido frente aos novos cenários organizacionais delimitados pela globalização, analisando a importância do pedagogo e as possíveis contribuições que poderá acrescentar dentro desse ambiente.

Código: 3674 - Perfil e Expectativa dos Calouros da Escola de Comunicação

PEDRO DE SOUZA MESQUITA (Outra Bolsa)
HEITOR FRANCISCO CARNEIRO (Outra Bolsa)
PAOLA HOFFMANN DE AZEVEDO (Sem Bolsa)
MARIANA DIAS BRIA (Sem Bolsa)
Área Básica: MERCADOLOGIA

Orientação: FÁTIMA SOBRAL FERNANDES

A cada semestre ingressam na Escola de Comunicação (ECO) 120 alunos que possuem idades diferentes, naturalidades diferentes, crenças diferentes, objetivos diferentes e expectativas diferentes. Porém, existe na sociedade uma tendência à criação de estereótipos, principalmente, em se tratando de alunos de um curso como o de Comunicação Social. Assim, tornou-se relevante a realização de uma pesquisa com o intuito de obter dados sobre o perfil dos novos alunos, para que uma maior compreensão desse perfil fosse possível. A pesquisa se deu durante a Oficina da Semana de Calouros da ECO, período em que o calouro é apresentado à faculdade, conhecendo suas instalações, suas normas e seus projetos. Por meio da oferta de uma oficina de pesquisa de marketing, o LIMK buscou contribuir na construção de conhecimento sobre esse assunto. A oficina ocorreu durante a primeira semana de aula em uma tarde do período 2010/1 e sua programação conteve exposição sintética sobre técnicas de pesquisa de marketing, elaboração de um questionário, além de coleta de dados sobre o perfil dos novos estudantes e suas expectativas em relação à Escola de Comunicação. Os recém chegados entrevistaram os “calouros” da ECO/UFRJ e perguntaram, entre outros aspectos, características relacionadas tanto a vida social dos estudantes (como sua origem, sua formação) quanto à sua perspectiva ao ingressar na ECO e suas metas para os próximos períodos (como, por exemplo, a escolha de sua futura habilitação). A pesquisa foi realizada de forma exploratória quantitativa, dimensionando-se o tamanho da amostra em 60 respondentes para se obter 90% de confiança de que o erro é de apenas 10%. Entretanto, responderam efetivamente a pesquisa 37 calouros. Por se tratar de um quantitativo superior a 30 questionários, a análise foi realizada. Após a coleta de dados no campo, os participantes foram apresentados ao Software Sphinx Plus, por

meio do qual as informações foram tabuladas e conclusões sobre o perfil e opinião dos alunos foram conhecidas. Na JIC, serão apresentados mais detalhadamente os resultados, mas pode-se adiantar-se que os estudantes tem uma visão muito otimista em relação ao que irão encontrar na ECO, tanto em relação à qualidade do curso quanto em relação à infra-estrutura.

**Código: 516 - Para a História da Profissão Docente:
Estratégias Associativas e Legitimação Profissional (1960-1980)**

ARLENE DE PAULA LOPES (FAPERJ)

Área Básica: TÓPICOS ESPECÍFICOS DE EDUCAÇÃO

Orientação: LIBANIA NACIF XAVIER

O objetivo central é traçar uma história protagonizada pelos professores em meio a processos de acentuada mudança - social, política e cultural - e diante de condições que demandaram ações coletivas, visando a reestruturação das relações de poder por meio da criação de novos espaços de interação sócio-profissional. Nossa meta será a de montar um quadro variado dos diferentes modelos de associativismo docente, tomando o Rio de Janeiro e Lisboa como empiria para a coleta e estudo de casos pertinentes e adotando como recorte temporal, o período de transição política, entre as décadas de 1960 - 1980. Esperamos que este quadro permita perceber as características do associativismo docente no Brasil e em Portugal; classificar e caracterizar os diferentes modelos de organização associativa verificados ao longo da pesquisa; bem como analisar o impacto das estratégias associativas na trajetória profissional dos professores, na estruturação da carreira docente e nas políticas de Governo. Pretendemos, por fim, mapear a produção escrita das lideranças e grupos que lograram consagrar suas publicações, bem como as propostas pedagógicas que defendem.

Código: 1337 - O Sentimento de Culpa na Teoria Freudiana

THAÍS KLEIN DE ANGELIS (CNPq/PIBIC)

NATÁLIA SILVA ROMANINI (Sem Bolsa)

Área Básica: PSICOLOGIA SOCIAL

Orientação: REGINA HERZOG DE OLIVEIRA

Freud recortou um sujeito calcado em um modelo de culpa, que visto em uma perspectiva histórica começa a ser moldada com Santo Agostinho. Ao erigir como peças fundamentais da concepção do psiquismo humano o conflito, o recalque, o complexo de Édipo e o inconsciente, o conceito de culpa perpassa toda a trama conceitual freudiana. Em *Totem e Tabu* (1913), Freud circunscreve o que será uma primeira concepção de culpa relacionada à sociedade na sua obra. Neste caso a culpa seria fundada devido a dois tabus resultantes do sentimento de ambivalência perante o pai e conseqüente assassinato do pai primitivo. Os tabus seriam a submissão à autoridade e a proibição ao incesto e dessa forma a cultura se constituiria pela interiorização dessa repressão de modo a domar as pulsões sexuais possibilitando a vida em sociedade. Com o texto “Além do princípio do prazer” (1920) uma outra perspectiva é tomada na metapsicologia freudiana ao introduzir o novo dualismo pulsional entre pulsão de vida e pulsão de morte. O texto “O ego e o id” (1923) também é decisivo em relação a noção de culpa, já que introduz o conceito de superego, diretamente ligado ao sentimento de culpa devido ao conflito com o ego. O superego aparece como herdeiro do complexo de Édipo delineando o caráter social desse sentimento. É em “Mal estar na civilização” (1930) que Freud coloca a culpa e o mal estar como inevitáveis em qualquer organização social. Assim na sociedade, o superego dos indivíduos reprimiria as pulsões agressivas e ambivalentes levando a um forte sentimento de culpa. Portanto, devido à renúncia pulsional individual a possibilidade de uma organização social está diretamente ligada ao sentimento de culpa e mal-estar na obra de Freud. Certamente não se pode negar que a sociedade atual não se encontra estruturada da mesma forma da época em que Freud elaborou sua trama conceitual. Diversos teóricos apontam justamente para o caráter individualista da contemporaneidade, para uma falência do espaço coletivo e afrouxamento dos laços sociais, o que coloca em questão o lugar da culpa na organização social. Podemos dizer que na contemporaneidade falta restrição e há o incentivo ao gozo; trata-se de uma sociedade que busca o gozo ao qualquer preço como, por exemplo, nos aponta Melman (2004), dentre outros. Pode-se também reconhecer atualmente uma demanda de espetáculo e performance constante. Segundo Birman (2005) esta demanda acarreta uma existência calcada na exterioridade na qual o indivíduo se remete ao outro como objeto de predação e gozo por meio do qual se enaltece e se glorifica. A partir dessa perspectiva, nos indagamos qual o lugar da culpa na sociedade atual e quais as condições de possibilidade do laço social que não necessariamente passem por esse sentimento.

Código: 1409 - As Noções de Transferência e Resistência na Clínica Psicanalítica

CLARICE MEDEIROS (Outra Bolsa)

Área Básica: TRATAMENTO E PREVENÇÃO PSICOLÓGICA

Orientação: FERNANDA THEOPHILO DA COSTA MOURA

O presente trabalho é fruto de reflexões elaboradas a partir de atendimentos realizados durante estágio, na Divisão de Psicologia Aplicada (DPA) da UFRJ no período de julho a novembro de 2008. Interessa-nos tratar dos conceitos de transferência e resistência, colocados por Freud como sendo centrais em uma análise. Uma vez que não há análise sem transferência e sem

resistência, e tendo em vista que Freud estabeleceu a transferência, tanto como motor da análise, quanto como fonte da mais forte resistência, recorreremos à postulação de Lacan de que a resistência é do analista, para tentar discutir a prática dos atendimentos com uma adolescente que, situada numa cadeia de mulheres composta pela avó, tia, mãe e ela mesma, dirige-se à analista como que procurando situar o que pode ser, para ela, ser uma mulher. Bibliografia: Freud, S. 1912. A dinâmica da Transferência. Em: Obras psicológicas completas de Sigmund Freud: edição standard brasileira. Vol. XII. Rio de Janeiro: Imago, 1996 _____. 1915. Observações sobre o amor transferencial. Em: Obras psicológicas completas de Sigmund Freud: edição standard brasileira. Vol. XII. Rio de Janeiro: Imago, 1996 Lacan, J. 1956. Seminário, livro 4: a relação de objeto. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Ed., 1995. _____. 1957. Seminário, livro 5: as formações do inconsciente. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Ed., 1999 _____. 1958. A direção do tratamento e os princípios do seu poder. Em: Escritos. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Ed., 1998.

Código: 1644 - Sexualidade e Sintoma na Clínica Psicanalítica

LIDIANE PEREIRA MELO (FAPERJ)

Área Básica: TRATAMENTO E PREVENÇÃO PSICOLÓGICA

Orientação: ANGELICA BASTOS DE F. RACHID GRIMBERG

Este trabalho está inserido na linha de pesquisa “Teoria da Clínica Psicanalítica”. Seus objetivos são (1) delimitar a articulação entre a constituição sexuada do sujeito e a formação do sintoma neurótico e (2), discutir suas implicações para o tratamento psicanalítico. As investigações psicanalíticas conduziram Freud à vida sexual de suas pacientes. Para a psicanálise, o conceito de sexualidade não se reduz à genitalidade e à função de reprodução. O sexual é inerente à constituição do sujeito, que advém de um posicionamento diante da diferença entre os sexos. Freud afirma que as investigações sexuais infantis se defrontam com o complexo de castração, que desempenhará um importante papel na construção da neurose e nas resistências ao tratamento analítico. (FREUD, 1917). Na clínica psicanalítica os pacientes enfrentam o tratamento com uma resistência persistente, apesar do sofrimento que os sintomas encerram. Qual seria a função do sintoma que não cede ao tratamento? A persistência dos sintomas na clínica pôde ser justificada, em um primeiro momento da elaboração freudiana, pela satisfação sexual nele envolvida. Freud já havia concluído que o sintoma é a vida sexual do neurótico (FREUD, 1905). E, mais tarde, reconhece, através da reação terapêutica negativa, que o sujeito repete e se aferra ao sintoma, pois, apesar de não oferecer prazer à instância alguma, o sintoma realiza o caráter essencial da pulsão (FREUD, 1920). O problema terapêutico não fora solucionado pela arte interpretativa do sintoma. Tão pouco se mostrou adequado o objetivo de tornar consciente o material inconsciente. A neurose primitiva deve, então, ser substituída pela neurose de transferência (FREUD, 1914). Na repetição, o paciente atualiza exatamente aquilo que não pode recordar: uma parte da vida sexual infantil, o complexo de Édipo e o fracasso das explorações sexuais. Nossa problemática consiste, portanto, nas consequências das vicissitudes do processo de constituição sexuada do sujeito para a formação dos sintomas neuróticos, cuja persistência se impõe como impasse para o tratamento na clínica psicanalítica. A metodologia utilizada consistirá em circunscrever a problemática em textos de Freud e de psicanalistas contemporâneos, e articular a discussão teórica à investigação clínica, através do exame do caso Dora, apresentado por Freud em Fragmento da análise de um caso de histeria (FREUD, 1905) e revisitado pelo autor em Inibição, sintoma e angústia (FREUD, 1926). Espera-se, assim, circunscrever a articulação entre a constituição sexuada do sujeito e o sintoma. Referências Bibliográficas: FREUD, S. Edição Standard Brasileira das Obras Psicológicas Completas de Sigmund Freud. Rio de Janeiro: Imago, 1996. _____. (1905 [1901]) Fragmento da análise de um caso de histeria, vol. VII _____. (1905) Três ensaios sobre a teoria da sexualidade, vol. VII vol. XVI _____. (1920) Além do princípio de prazer, vol. XVIII _____. (1926) Inibição, sintoma e angústia, vol. XX.

Código: 1653 - Considerações sobre o Conceito de Fantasia na Psicanálise

VINÍCIUS MARQUES FIGALE (FAPERJ)

Área Básica: HISTÓRIA, TEORIAS E SISTEMAS EM PSICOLOGIA

Orientação: VERA LÚCIA SILVA LOPES BESSET

Fantasia, termo da língua comum, designa devaneios, produções da imaginação. Na psicanálise, no entanto, refere-se a um conceito cujo estudo é capital para o exercício de uma clínica. Isto desde a especificação, feita por Freud, de uma realidade psíquica, que se distingue do que se pode nomear a realidade material, objetiva. Na escuta de seus pacientes, não se trataria de tentar diferenciar uma da outra, pois para a neurose, “a realidade psíquica é a decisiva” (Freud, 1917). Lacan, desde o início de seu ensino, interessa-se pelo conceito de fantasia, valendo-se das formulações freudianas. Na obra de Freud, o estudo da fantasia inaugura-se atrelada à investigação sobre a formação dos sintomas. Segundo o autor, o investimento da libido nas fantasias dá origem à fixação em organizações ou objetos do desenvolvimento sexual, causando os sintomas neuróticos (Freud, 1917). Avançando em suas elaborações teóricas, em outro momento, Freud confere ao conceito um novo estatuto. O que até então fora abordado em sua pluralidade - produções da fantasia -, apresenta-se como singular. Assim, ligada à formação de toda neurose, residiria uma fantasia passível de ser expressa em um enunciado: “Bate-se numa criança” (Freud, 1919). É nessa vertente que Lacan trará aportes teóricos para a prática clínica. Se, em um primeiro momento de seu ensino, o autor aborda a fantasia em sua dimensão imaginária, posteriormente, ele chamará atenção para seu aspecto simbólico, levando em conta sua estrutura significante (Lacan, 1957). Este trabalho, inserido no projeto de pesquisa “Corpo e fala na clínica psicanalítica: discurso e enlaçamentos possíveis”, coordenado pela Profa. Vera Lopes Besset, interessa-se por investigar a pertinência do conceito de fantasia para a clínica psicanalítica. Dessa forma, apontaremos a especificidade da contribuição de Lacan sobre esse tema, em relação

fundamentos da proposta freudiana. Referências: FREUD, S. 23ª Conferencia: Los caminos de formación de síntoma. In: Obras completas: Conferencias de introducción al psicoanálisis, vol. XVI. Buenos Aires: Amorrortu Editores, 2007. FREUD, S. Pegan a un niño. In: Obras completas, vol. XIX. Buenos Aires: Amorrortu Editores, 2007. LACAN, J. O Seminário: Livro IV. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 1995. LACAN, J. O Seminário: Livro V. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 1999.

Código: 1866 - O Sentimento de Vergonha numa Ótica Psicanalítica

LEONARDO CARDOSO PORTELA CÂMARA (UFRJ/PIBIC)
GUSTAVO RODRIGUES LOPES TAVARES (Sem Bolsa)
Área Básica: TRATAMENTO E PREVENÇÃO PSICOLÓGICA

Orientação: JÚLIO SÉRGIO VERZTMAN

O objetivo deste trabalho é contribuir para o esclarecimento do papel desempenhado pela vergonha no funcionamento psíquico do sujeito definido como tímido. Serviremos-nos, para tanto, de uma revisão acerca do conceito de vergonha na literatura psicanalítica, correlacionando-a com a escassa literatura na psicanálise sobre a timidez (Avrane 2007) e de ilustrações clínicas retiradas de uma pesquisa clínica do NEPECC-UFRJ com sujeitos tímidos. Apesar de encontrarmos em Freud três acepções distintas acerca da vergonha (Pinheiro, et al. 2006, Tisseron 1992), esta emoção é concebida na maior parte de sua obra como fruto do recalque, atada à sexualidade. Vários autores pós-freudianos vêm dirigindo sua atenção para o papel narcísico da vergonha. Para eles, ela se caracteriza como uma emoção narcísica que revela uma dinâmica específica do olhar: o olhar do outro é alvo de uma projeção de uma parte de nossa imagem que deveria ser ocultada. Para Tisseron (1992), a vergonha incide não sobre o desejo relacionado a um objeto interdito, mas sobre a própria legitimidade do desejo, passando a ser vivida como portadora da ameaça de rejeição da comunidade daqueles que possuem o direito de desejar. Zygouris (1995), por sua vez, caracteriza um tipo específico de vergonha, a ‘vergonha de si’, onde um traço vergonhoso passa a dominar a totalidade da identidade do sujeito. Para Avrane (2007), não é apenas a vergonha que organiza a subjetividade de um tímido. Ele é também refém de uma forma particular de angústia que tem por objeto o laço social, angústia esta que não foi tematizada diretamente por Freud: a angústia antecipatória derivada do sentimento de transparência. Segundo este autor, os sujeitos tímidos experimentam uma inconsistência do sentimento de interioridade, que pode ser compreendida como uma espécie de “transparência tímida”, onde o sujeito possui dúvidas sobre o quê e quanto o outro pode ver de si. Trata-se aí de um desejo de cunho narcísico, o desejo de ser visto, que, no entanto, lhe é interdito. Desta forma, a relação do sujeito tímido com o olhar do outro é fundamental para a compreensão de sua experiência existencial: ele teme ser objeto do olhar do outro - embora o deseje -, uma vez que este detém o poder absoluto de julgamento sobre quem ele é ou deseja. Para concluir, pretendemos comparar a vergonha com a angústia antecipatória do tímido, nos servindo de exemplos clínicos retirados da pesquisa supracitada. Referências bibliográficas: [1] Tisseron, S. La honte - Psychanalyse d'un lien social. Paris: Dunod, 1992. [2] Zygouris, R. A vergonha de si. In: “Ah! As belas lições!” São Paulo: Escuta, 1995. [3] Avrane, P. Les timides. Paris: Seuil, 2007. [4] Pinheiro, T., Verztman, J., Barbosa, M.T., Venturi, C. Por que atender fóbicos sociais: justificativa de uma pesquisa clínica. In: Bastos, A. Psicanalisar hoje. Contracapa: Rio, 2006. [5] Verztman, J. Vergonha, honra e contemporaneidade. Pulsional 181, São Paulo, p. 88-100, 2005.

Código: 2683 - Qual o Possível Lugar do Analista no Tratamento da Psicose?

KELI VALENTE SANTOS (CNPq-IC Balcão)
Área Básica: INTERVENÇÃO TERAPÊUTICA

Orientação: ANA BEATRIZ FREIRE
JEANNE MARIE COSTA DE LERS RIBEIRO
KÁTIA ALVARES DE CARVALHO MONTEIRO

O presente trabalho está vinculado ao projeto de pesquisa “Princípios da Psicanálise no Atendimento ao Adolescente no Laço Social” coordenado pela Profª. Ana Beatriz Freire. A concepção deste projeto parte da idéia de um dispositivo de atendimento ampliado que proporcione aos adolescentes com graves sofrimentos psíquicos a construção de uma rede de circulação, favorecendo o enlace social destes jovens. A prática clínica com esta clientela colocou como objeto de investigação “o possível lugar do analista na direção do tratamento da psicose”. Para abordar esta questão, este trabalho será fundamentado pela teoria psicanalítica e seu campo de investigação delimitado ao grupo denominado “psicose delirante”. Partindo de Freud, consideramos a proposição da psicose como sendo uma espécie de defesa muito enérgica do “eu” que rejeita (Verwerfung) uma representação insuportável, diferentemente da neurose que recalca (Verdrängung) esta representação. Freud justificou essa rejeição pela noção de fixação em um ponto do desenvolvimento da libido denominada fase narcísica, o que justificaria as ideias megalomânicas e a projeção das recriminações no mundo externo. O avanço de uma teoria da libido também situou o termo da transferência como uma modalidade da relação do sujeito com o outro. Freud, porém, baseou-se na clínica da neurose em suas proposições e enfatizou a dificuldade de uma relação transferencial na psicose, pois neste caso haveria um investimento maciço no eu e um desligamento do investimento nos objetos externos, impossibilitando o deslocamento dessa libido para a figura do analista. A prática clínica, no entanto, demonstra a possibilidade de trabalho na psicose por uma via de tratamento que inclui o analista, desde que em uma posição distinta da habitual. A partir da retomada de bibliografia que amplie este conceito, é objetivo deste trabalho problematizar o lugar do analista no tratamento psicanalítico da psicose, tomando como ponto de partida a relação transferencial possível no caso da paranóia delirante. Referências: [1]FREUD, S.

“As Neuropsicoses de Defesa”, 1894; in Ed. Stand. Bras.. vol. III, R.J.: Imago, 1976. [2]FREUD, S. “Notas Psicanalíticas sobre o Relato Autobiográfico de um Caso de Paranóia”, 1911; idem, vol. XII. [3]QUINET, A. “Teoria e Clínica da Psicose”, 4 ed, RJ, Ed. Forense Universitária; 2009; [4]SOLER, C. “O inconsciente a céu aberto da psicose”, RJ, Jorge Zahar Editor, 2007.

Código: 605 - O Leitor: Culpa, Moral e Biopoder

HERYKA CILABERRY LIMA FERREIRA (UFRJ/PIBIC)

JÚLIA BARROS PENAFIEL (Sem Bolsa)

LUÍSA SAMPAIO RODRIGUES (Sem Bolsa)

CIRO BRITO OITICICA (Sem Bolsa)

NATÁLIA PASSOS MAZOTTE CORTEZ (UFRJ/PIBIC)

Área Básica: TEORIA DA COMUNICAÇÃO

Orientação: IEDA TUCHERMAN

A passagem do século XVIII para o XIX foi marcada por mudanças sociais que levaram à alteração do jogo de poder; a sociedade disciplinar foi ganhando espaço até alcançar o apogeu no século XX. A partir de estudos na área de Comunicação Social sobre a construção do mal-estar do corpo na modernidade, propõe-se uma reflexão sobre a culpa na sociedade disciplinar, no contexto político-social de uma Alemanha pós-nazista. O filme “O Leitor”, dirigido por Stephen Daldry, retrata a Alemanha pós-guerra e tem como foco dois personagens, ambos bons exemplos de corpos culpados. Por outro lado, o filme demonstra o papel da moral, da lei e da obediência na sociedade. Com o fim da guerra, a Alemanha teve que passar por um intenso processo de reconciliação com o passado. Nesse contexto, é relevante avaliar a contribuição do julgamento na solução dos problemas daquela sociedade. A principal questão levantada é a relação entre moral e lei. Compreendendo a diferença entre elas, entendemos como tantas pessoas foram capazes de cometer atrocidades. Os fatos ocorridos na Alemanha durante a guerra evidenciam que, para a maioria, o sistema moral é externo e, portanto, mutável. As pessoas obedecem sem submeter seus atos a um juízo interno. A culpa ou arrependimento dos réus é causado pela desobediência ao regime e não pelos crimes cometidos durante a guerra. Assim, a obediência embora seja considerada uma virtude política, pois os sistemas políticos dependem dela para existir, não é uma virtude moral. Com efeito, a Alemanha nazista oferece um exemplo cruel de sociedade disciplinar e de um tipo específico de biopoder que justificava pela morte a manutenção da vida. O filme mostra a visão foucaultiana da sociedade disciplinar, nascida para organizar o espaço, controlar o tempo e obter um registro completo do indivíduo e de sua conduta assim como da biopolítica. Metodologia: Partimos da análise de um produto cultural recente - o filme “O Leitor” (EUA, 2008) - à luz de conceitos de Michel Foucault e de teses desenvolvidas por Hannah Arendt, dividindo o trabalho em duas partes. A primeira, voltada para os conflitos entre moral e lei, critica a obediência exigida dos cidadãos e questionada com o fim do regime nazista, A segunda, com base no pensamento de Foucault, examina a sociedade disciplinar e estuda suas características tais como as instituições de seqüestro, sanção normalizadora, vigilância e biopoder. Este filme foi um case study que ilustrou conceitos relacionados às teorias mencionadas e desenvolvidas durante o curso: as considerações finais referem-se às tensões entre dois pares: obediência e ética e culpa e biopoder. A soma de ambas indica uma perspectiva crítica sobre a responsabilidade individual e coletiva.

Código: 865 - Cinema e Ditadura na América Latina

ALINE MARQUES GOMES (Outra Bolsa)

MARCELA MAGALHÃES F. DE CASTRO MONTEIRO (Outra Bolsa)

Área Básica: POLÍTICAS PÚBLICAS

Orientação: ANA LÚCIA DE ALMEIDA SOUTTO MAYOR
VICTORIA LAVINIA GRABOIS OLIMPIO

O Projeto Direitos Humanos em Tela trata da temática relacionada às violações de direitos humanos, as exposições são seguidas de debates com convidados representativos dos movimentos sociais, especialistas da UFRJ e de outras Universidades. Entre os temas mais abordados, estão as ditaduras do Brasil e da América Latina, entre os anos de 1960 e 1980. Buscamos, nesse trabalho, apreender melhor sobre as ditaduras argentina, chilena, uruguaia e brasileira e seu contexto histórico, correlações de forças, impactos sociais, bem como a relevância do cinema no estudo dos direitos humanos. Acreditamos que a linguagem cinematográfica permite que o espectador, que não vivenciou o período das ditaduras do cone sul, compreenda a conjuntura social e política desse momento histórico, através de uma ilustração mais íntima e real. Estudaremos a importância do cinema como meio de comunicação para analisar e refletir as relações sociais na contemporaneidade. É essencial que se mantenha viva a memória desse momento histórico recente, tão significativo para a sociedade latino-americana, para que as atrocidades cometidas pelos regimes ditatoriais não se repitam. Ainda hoje, práticas de terror como a tortura, prisões ilegais, assassinatos e desaparecimentos cometidos pelos agentes do Estado se voltam contra as classes subalternas nas áreas urbanas e rurais nas várias cidades da América Latina. Através do instrumento pedagógico do cinema, abre-se caminho para divulgar o trabalho desenvolvido na contemporaneidade em prol dos direitos humanos pelas entidades acadêmicas e da sociedade civil. Transmite-se para as novas gerações a contribuição de homens e mulheres, de várias idades, credos e raças que lutaram e lutam contra qualquer tipo de discriminação. O nosso trabalho será elabo-

rado a partir de uma avaliação de sondagem de opinião ao final de cada sessão, através de um questionário que avaliará o filme exibido; a exposição dos debatedores; a relação dos movimentos sociais com as temáticas e sugestões para o projeto. Como bolsistas do projeto, temos como objetivos elaborar a filmografia a ser apresentada, estudar textos pertinentes à temática de cada filme, organizar, divulgar, participar de todas as exposições, acompanhar cada sessão apresentada e sua recepção por parte do público e colaborar na organização de uma futura publicação. Com isso, acrescentamos um maior conhecimento à nossa formação acadêmica, por meio da articulação entre as temáticas relativas ao campo dos Direitos Humanos e a linguagem cinematográfica. O procedimento metodológico deste trabalho consiste na distribuição do questionário de avaliação sobre os filmes e sobre a participação dos conferencistas/debatedores. Esse instrumento de coleta de dados também é complexificado com informações sobre o público-alvo. Com isso, pretendemos analisar se o objetivo está sendo alcançado, receber sugestões e conhecer melhor o público-alvo e reorganizar, na medida do necessário, as atividades do projeto.

**Código: 1369 - Antigos e Modernos na Alemanha Nazista (1936-1945):
Uma Leitura do Filme Olympia de Leni Riefenstahl**

PEDRO NOGUEIRA DA GAMA (Outra Bolsa)

Área Básica: HISTÓRIA MODERNA E CONTEMPORÂNEA

Orientação: FRANCISCO CARLOS TEIXEIRA DA SILVA
MANOEL LUIZ LIMA SALGADO GUIMARÃES

Desde o seu surgimento, a partir do final do século XIX, o cinema produziu inúmeros filmes inspirados no passado na construção de suas temáticas. Além disso, os filmes são produtos do seu tempo e lugar, sendo, portanto, um documento da sua época, carregado de visões de mundo, interpretações, valores e ideologias. Para grande parte do público, formado por não-especialistas, é inegável que os filmes com seu efeito de realidade de forma monumental exercem admiração e fascínio. Indiscutivelmente, o cinema integra a experiência moderna do conhecimento, não sendo como muitos acreditam um campo de estudos menor. Como a história, o cinema é uma representação. O presente trabalho tem como objetivo propor uma chave de leitura para o fenômeno totalitário do nazismo, a partir da relação “antigos” e “modernos”, na Alemanha entre os anos de 1933 e 1945, utilizando como principal fonte de investigação o filme Olympia de Leni Riefenstahl, um documentário sobre os XI Jogos Olímpicos da era moderna, realizados em Berlim no ano de 1936. A metodologia adotada foi baseada nos estudos de Marc Ferro sobre a relação cinema-história. Em síntese, ao tratar o filme como um documento histórico do tempo, do lugar e da sociedade que o produziu, procuramos interpretar nas imagens, no roteiro e na narração que compõe o filme um possível sentido sobre a visão de mundo dos nazistas, assim como elementos que mostrassem tensões internas e contradições presentes nessa visão. Por um lado, seria possível especular que os nazistas viam a si mesmos como “modernos”, numa oposição aos “antigos” princípios iluministas, liberais e democráticos. Também seriam “modernos” por acreditarem numa visão teleológica da história, norteada pelas modernas filosofias da história e pelo darwinismo social do século XIX. Por outro lado, os nazistas rejeitavam a modernidade que emergiu no início do século XX, fruto da quebra do paradigma clássico, que sugeria múltiplos pontos-de-vista, temporalidades e níveis de realidade. Por fim, também se viam como herdeiros dos gregos antigos, não como uma cópia, mas como uma evolução natural. Portanto, como conclusão, acreditamos que a visão de mundo dos nazistas, com relação ao binômio antigo/moderno, não seria plenamente coerente ou homogênea, mas teria sido marcada por ambigüidades e contradições.

Código: 2388 - A Argentina Contemporânea nas Falas de Juan José Campanella

LUANA CHAVES DE FARIAS (Sem Bolsa)

Área Básica: HISTÓRIA DA AMÉRICA

Orientação: FERNANDO LUIZ VALE CASTRO

O presente trabalho pretende a analisar algumas obras cinematográficas de Juan José Campanella. Este diretor de cinema argentino vem se destacando desde o início dos anos 2000, um momento identificado por alguns críticos como “novo cinema novo argentino”, período no qual diversos diretores vêm realizando filmes de grande destaque nacional e internacional. O cinema argentino, desta forma, ressurgiu de modo significativo no cenário mundial. Campanella é considerado um dos principais diretores argentinos dessa geração, tendo gravado filmes e séries. Além disso, trabalha nos EUA, onde dirige séries de grande audiência para TV norte-americana. Paralelo a isso, teve dois filmes indicados ao Oscar de melhor filme estrangeiro, O filho da Noiva (2001) e O segredo dos seus Olhos (2010), tendo o segundo ganho o prêmio. A produção de Campanella será analisada a partir da relação cinema-história, expressão cunhada por Marc Ferro. Nesta relação um termo não sobrepuja o outro, mostrando que é possível compreender a História pelo cinema e o cinema por meio da História. Não esquecendo que o cinema, como qualquer obra de arte ou produção intelectual, é fruto, fundamentalmente, das questões do seu tempo. Em síntese a pesquisa pretende realizar uma análise de alguns filmes de Campanella com o intuito de observar tanto o que ele quer “falar” quanto o que ele “sem querer” ou “perceber” “fala”, sobre a Argentina contemporânea, seja quando sua obra aborda o cotidiano das pessoas na Argentina dos anos 2000 ou quando encena o passado argentino. Queremos perceber que tipo de memória argentina se cria nesse conjunto de obras, pensando a relação da memória com o cinema e com a história. Para desenvolver tais questões, a análise das seguintes obras de Campanella será apresentada: filmes, O Filho da Noiva (2001), Clube da Lua (2004), O segredo dos seus olhos (2009); série para TV, Vento de Água (2005).

Código: 2398 - Deleuze e a Nouvelle Vague

LUÍSA LUCCIOLA LOPES GONÇALVES (PET)

Área Básica: COMUNICAÇÃO VISUAL

Orientação: MOHAMMED ELHAJJI

Esse trabalho procura analisar o conhecido movimento do cinema francês Nouvelle Vague a partir de uma perspectiva “deleuziana”. Inicialmente, serão desenvolvidos os conceitos que o filósofo Gilles Deleuze trabalha em seus livros sobre Cinema, a fim de criar um embasamento teórico. Em seguida, o movimento será contextualizado e brevemente descrito para, a partir daí, relacionarmos os conceitos teóricos com um objeto de estudo: o filme *Acossado*, de Jean-Luc Godard. Os filmes da Nouvelle Vague se apresentam como rompimento de uma narrativa e um modo de fazer cinema tradicional. Para tal, utilizam a reflexão, incitam o debate e subvertem a lógica narrativa clássica. Por meio dos conceitos de Deleuze, é possível analisar um cinema de procura. Busca ser livre de rótulos, busca ser livre de estigmas e busca a liberdade. Três livros de Deleuze foram estudados: “Conversações”, “A Imagem-tempo” e “A Imagem-movimento”. Além desses, “Os filmes da minha vida”, do crítico e cineasta François Truffaut; e o capítulo do livro “História do Cinema Mundial” sobre a Nouvelle Vague, escrito por Alfredo Manévy.

Código: 3157 - Fazer Cinema: As Estruturas Mercadológicas e as Alternativas para Produção e Difusão Cinematográfica

SAMUEL LARA LOBO (Bolsa de Projeto)

JANAÍNA DIAS DE CASTRO ALVES (UFRJ/PIBIC)

Área Básica: TEORIA DA COMUNICAÇÃO

Orientação: ANITA MATILDE SILVA LEANDRO

A cultura audiovisual, o cinema e a televisão se tornaram campos estratégicos de produção, consumo e difusão de conhecimento, cultura e comportamentos. O audiovisual brasileiro é um campo multidisciplinar que é hoje objeto de estudo, pesquisa e atuação de diversos setores. Relaciona desde as grandes corporações, empresas de cinema e TV até o circuito independente, composto por cineclubes, pontos de exibição, oficinas de audiovisual, sites na internet, televisões comunitárias, universitárias e etc. As atuais políticas públicas para o audiovisual se voltam para o debate acerca do fomento à produção e distribuição, afim de consolidar o circuito alternativo de produção e difusão audiovisual e de formar um outro espectador/participador capaz de pensar e produzir audiovisual. Nesse contexto favorável, em que o Estado investe em políticas públicas para fomentar a produção audiovisual através de editais e leis de incentivo a cultura, nossa pesquisa pretende compreender como funcionam os mecanismos de produção e distribuição. Essa compreensão é necessária para que a partir dos mecanismos que existem - mecanismos estes que são excludentes, tendo em vista o alto custo da produção cinematográfica - possamos pensar em novas formas de viabilizar a produção audiovisual e sua difusão. Pesquisaremos alternativas ao sistema mercadológico imposto pela Indústria Cultural, a partir de iniciativas já existentes. Catalogaremos todo tipo de iniciativa ligada aos processos de produção: Cooperativas de produção artística, oficinas de produção audiovisual, grupos autônomos colaborativos, sites de streaming de vídeo em que se hospedam a produção, troca de arquivos de vídeo, open vídeo, produtoras e distribuidoras independentes, mostras audiovisuais em diversas partes do país. Levantaremos questões que indiquem como o audiovisual é produzido, por quais iniciativas, de quais maneiras, como são captados os recursos, como são divididos entre os pólos produtores, como os produtos são distribuídos, por quais iniciativas eles são distribuídos. O resultado desse levantamento será usado para construção de uma análise aprofundada da situação da economia do cinema no Brasil, assunto pouco tratado por teóricos em nosso país. O objetivo dessa pesquisa é criar alternativas para a produção e difusão cinematográfica que não estejam contidas no padrão mercadológico imposto pelas grandes corporações da Indústria Cultural. Síntese dos levantamentos já realizados: fizemos até o momento um apanhado de formas alternativas de produção e distribuição no Brasil e na França, principalmente no meio universitário. Estamos em contato com produtoras independentes nacionais e com duas produtoras-distribuidoras francesas, *Têtes-à-clap* e *Revue Digitale*, ambas criadas por estudantes egressos da formação universitária em cinema em Bordeaux e em Angoulême, respectivamente.

Código: 29 - A Igualdade sob a Perspectiva de Ronald Dworkin

HENRIQUE BRUM MOREIRA E SILVA (FAPERJ)

Área Básica: FILOSOFIA DO DIREITO

Orientação: MARIA CLARA MARQUES DIAS

A Igualdade, nos últimos anos, tem sofrido ataques de todos os lados do espectro político. Intelectuais de esquerda frequentemente a acusam de não ser suficiente para garantir a igual cidadania, e mesmo de esconder e justificar diferenças oriundas da exploração de uma classe por outra. Por outro lado, pensadores de direita admitem apenas uma igualdade formal perante as leis, acusando os chamados Direitos Sociais (cujo objetivo principal é reduzir a desigualdade em algum aspecto considerado) de expropriar uma riqueza fruto do esforço dos mais ricos (ou de seus pais, ou de seus talentos, ou de sua sorte etc) para os mais pobres, o que, independentemente de seus objetivos nobres, seria intrinsecamente injusto. Porém, visto que desde a Revolução Francesa é inadmissível que o Estado deixe de tratar seus cidadãos com igual consideração, a pergunta

que se impõe é: Considerando que, frequentemente, igualar os cidadãos em um aspecto os tornam desiguais em outros, qual deve ser a medida para o tratamento igualitário? Ou, nas palavras de Amartya Sen, Igualdade sim, mas Igualdade de quê? Neste contexto, destaca-se a perspectiva de Ronald Dworkin. Sua proposta de Igualdade de Recursos tenta conciliar a ideia de que as pessoas devem colher os frutos (bons e ruins) de suas escolhas (suas decisões sobre em que e quanto trabalhar, em que investir etc) com a constatação empírica de que a mera igualdade formal não consegue impedir que desigualdades de riquezas gerem desigualdades de influência nas decisões políticas. O objetivo deste trabalho é investigar a concepção de Dworkin, mostrando, como ela acomoda as críticas à Igualdade vindas dos mais variados matizes políticos. A proposta é a de que a teoria de Dworkin é a que melhor capta nossas intuições comuns sobre a Igualdade política. Com isto, espera-se, como resultado esperado, demonstrar que tal teoria é a mais completa a surgir dentre os chamados Liberais contemporâneos. Bibliografia Básica: [1] Dworkin, R. A Virtude Soberana: A Teoria e a Prática da Igualdade, São Paulo: Martins Fontes, 2005. [2] Rawls, J. A Theory of Justice, Oxford: Oxford University Press. 1992. [3] Sen, A. "Equality of what?", in, S. McMurrin (ed.) Tanner Lectures on Human Values, Cambridge: Cambridge University Press, 1980, vol. 1.

Código: 555 - José Henrique Rodó e a Construção da Nação Uruguaia

MILENA DOS REIS BRANCO (Sem Bolsa)
Área Básica: HISTÓRIA DA AMÉRICA

Orientação: FERNANDO LUIZ VALE CASTRO

Reflexões acerca de projetos de construção nacional na América Ibérica marcaram o continente ao longo de todo o século XIX, principalmente a partir da segunda metade do século, quando grande parte da intelectualidade passou a elaborar sistematicamente diagnósticos e prognósticos no sentido de desenvolver uma nova visão para as nações do continente. Tais questionamentos, em muitos casos, representaram quebras de paradigmas. Inserindo meu trabalho neste contexto pretendo analisar o caso uruguaio por meio do intelectual José Henrique Rodó (15/07/1872 - 01/05/1917), que além de permitir uma reflexão sobre sua nação e seus problemas, nos permite pensar a América Latina como um todo, ou seja, pretendo realizar uma leitura geral do continente e particularmente do Uruguai a partir da observação do espaço de experiência e do horizonte de expectativa observável na trajetória e nos escritos de Rodó, em especial em sua obra mais conhecida, o Ariel, publicada em 1900, que marcou profundamente sua geração e gerações futuras da intelectualidade continental, sobretudo, nas primeiras décadas do século XX.

Código: 890 - O Lugar do Canadá na América e no Mundo: Consolidação da Nação sob o Olhar da Diplomacia dos Anos 40

VANESSA GONÇALVES PAIVA (Sem Bolsa)
Área Básica: HISTÓRIA DA AMÉRICA

Orientação: FERNANDO LUIZ VALE CASTRO

O presente trabalho tem como objetivo realizar uma apreciação do processo de consolidação do Canadá enquanto nação, sobretudo no contexto do desenvolvimento de sua diplomacia, a saber, da década de quarenta do século vinte. Nesse sentido, pretende-se uma análise do processo de emancipação canadense, em seus diversos aspectos, face aos interesses do Império Britânico e dos Estados Unidos, bem como suas políticas e implicações frente ao conturbado cenário internacional, representado, na primeira metade dos anos 40, pela Segunda Guerra Mundial, e na segunda metade, pelo estabelecimento da Guerra Fria. Serão analisados os discursos e as estratégias do corpo diplomático canadense no sentido de forjar e, conseqüentemente, legitimar a nova situação política e institucional do país. No contexto supracitado, convém salientar a relevância de se refletir sobre determinados aspectos, tais como: política externa; legitimidade e autonomia; reconhecimento internacional; defesa; Organização das Nações Unidas; Commonwealth, etc.

Código: 901 - O Papel dos Líderes na Definição da Política Externa do Brasil: Getúlio Vargas e Oswaldo Aranha (1934-1944)

JONATAN COUTINHO DA S. DE OLIVEIRA (Sem Bolsa)
Área Básica: POLÍTICA EXTERNA DO BRASIL

Orientação: ALEXANDER ZHEBIT

A Era Vargas (1930-1945), no tocante a sua política externa, ainda é um tema pouco explorado pela historiografia recente. Contudo, percebemos nestes trabalhos a tendência de engrandecer a participação e a autonomia de Oswaldo Aranha nas discussões sobre a política externa que Vargas deveria ter adotado no contexto de crise do liberalismo e da ascensão de regimes autoritários no cenário internacional. Com isso, pretende-se, com novas reflexões sobre o tema, relativizar a autonomia de Aranha nessas tomadas de decisões, bem como rever a influência de Vargas nessas decisões. Somado a isto, destacar-se-á os rumos da política internacional em vésperas de guerra que, sem dúvida, influenciaram a política externa brasileira. Sendo assim, este trabalho tem como objetivo analisar a participação e a autonomia, relativas e limitadas, de Oswaldo Aranha nas tomadas de decisão sobre política externa durante o período em que foi embaixador em Washington (1934-1937) e chanceler (1937-1944), bem como analisar a ingerência de Getúlio Vargas nessas mesmas decisões de política externa.

Código: 1802 - A Experiência Positivista na Política Gaúcha Durante a Primeira República

STÉPHANIE NICOLATO CHAUVIN (CNPq/PIBIC)

Área Básica: TEORIA POLÍTICA

Orientação: CRISTINA BUARQUE DE HOLLANDA

O objetivo deste trabalho é analisar a influência do positivismo brasileiro no Rio Grande do Sul, derivado da filosofia de Auguste Comte, a partir da criação do Partido Republicano Rio-Grandense (PRR) durante a Primeira República (1889-1930). Diante da nova conjuntura republicana em 1889, a ideologia positivista adotada pela facção política conservadora e antidemocrática do PRR dominou durante quarenta anos o Rio Grande do Sul, sob a liderança de Julio de Castilhos e, mais tarde, de Borges de Medeiros. A primeira constituição gaúcha após o Brasil ter se tornado República, elaborada quase exclusivamente por Castilhos - a Constituição Estadual do Rio Grande do Sul de 1891 - inspirou-se no sistema da política positivista de Comte. Através dela, o castilhismo institucionalizou um regime autoritário, centralizando o poder nas mãos do chefe executivo. A adaptação de uma ditadura positivista tinha como intuito conduzir o povo brasileiro ao estado positivo da filosofia comteana - a sociocracia - no qual supunha-se a prevalência da razão como instrumento da ação. Tais idéias positivistas também podiam ser encontradas nas fileiras militares, aliadas ao PRR. Apesar dos conflitos violentos contra os federalistas muito influentes na região, o positivismo de Julio de Castilhos dominou o Rio Grande do Sul durante toda a Primeira República do Brasil e projetou-se no plano nacional com a ascensão de Getúlio Vargas.

Código: 3190 - De Quem é a Responsabilidade?

A Participação das Organizações da Sociedade Civil em Países da América Latina

AMANDA TERRA DA SILVA (FAPERJ)

MARY HELLEN CARVALHO DO NASCIMENTO (Sem Bolsa)

Área Básica: SERVIÇO SOCIAL APLICADO

Orientação: ALEJANDRA PASTORINI CORLETO

SILVINA VERÔNICA GALIZIA

As significativas mudanças no cenário econômico e político da América Latina nas últimas décadas marcam o surgimento de novas expressões da “questão social”, e, como resposta e estratégia do grande capital, o Estado compartilha algumas das suas responsabilidades sociais com as Organizações da Sociedade Civil. As “Reformas” do Estado da década de 1990 representaram uma significativa, e já encaminhada, tentativa de ampliar a participação do grande capital na esfera pública, incorporando alguns setores da sociedade civil como protagonistas na prestação de serviços sociais, que antes se encontravam sob a responsabilidade estatal. O presente trabalho busca compreender os processos e os mecanismos que possibilitam que as Organizações da Sociedade Civil interajam com o Estado, no âmbito da Assistência em três países da América Latina: Brasil, Argentina e Uruguai. Em um primeiro momento, nosso objetivo é caracterizar as Organizações da Sociedade Civil “parceiras” do Estado, buscando entender a relação Estado/Sociedade civil e suas especificidades nesses países. Para atingir nosso objetivo, os principais procedimentos metodológicos consistem em: pesquisa bibliográfica, análise de documentos ministeriais através do meio eletrônico e entrevistas com estudiosos do assunto.

Código: 844 - Estudo da Campanha Nacional pelo Limite da Propriedade da Terra:

Reflexões sobre a Relação “Limites da Propriedade” e Ocorrências de Trabalho Escravo Contemporâneo

LUCIANA SIQUEIRA DA COSTA D'ARROCHELLA (Sem Bolsa)

Área Básica: TÓPICOS ESPECÍFICOS DE EDUCAÇÃO

Orientação: ADONIA ANTUNES PRADO

O presente trabalho vinculado ao projeto Educação e Trabalho Escravo Contemporâneo: estudo das campanhas educativas para a prevenção e combate ao trabalho escravo no Brasil, coordenado pela Professora Dra. Adonia Antunes Prado do Grupo de Pesquisa sobre Trabalho Escravo Contemporâneo (GPTEC) do Núcleo de Estudos de Políticas Públicas e Desenvolvimento Humano (NEPP-DH), aborda uma discussão sobre o trabalho escravo contemporâneo e uma análise da “Campanha Nacional pelo limite da propriedade da terra: em defesa da reforma agrária e da soberania territorial e alimentar”, criada em 2002 pelo Fórum Nacional pela Reforma Agrária e Justiça (FNRA). Pretende-se estudar ambos os temas, por meio de dados oficiais e bibliográficos, a fim de buscar possíveis contribuições da Campanha para o estudo do trabalho escravo contemporâneo. Serão apresentados, dentro de um contexto epistêmico, os conceitos de trabalho escravo contemporâneo e reforma agrária. Para tanto estou lançando mão das seguintes obras: Alentejano, Paulo Roberto. O sentido da reforma agrária no Brasil dos anos 90, 1996; Cerqueira et al. Trabalho escravo contemporâneo no Brasil: contribuições críticas para sua análise e denúncia, 2008; Figueira, Ricardo Rezende. Pisando fora da própria sombra: a escravidão por dívida no Brasil contemporâneo, 2004; Porto-Gonçalves, Carlos Walter. A oligarquia fazendo justiça com as próprias mãos: a geografia da violência no campo brasileiro, 2007; Prado, Adonia Antunes. Trabalho escravo: um tema para a sociedade civil e para o Estado, 2010; Valverde, Orlando. Gênese e evolução do problema agrário brasileiro, 1995. Este referencial é importante para nesta abordagem a fim de valorizar tema tão pertinente em nossa sociedade que necessita de medidas eficazes para dar fim aos problemas no campo. A análise da Campanha visa exaltar

a importância de movimentos sociais para mobilização da sociedade civil em prol dos assuntos emergenciais que esta apresenta. Os dados analisados serão confrontados com os mapas da distribuição espacial das grandes propriedades rurais e os mapas da espacialização do trabalho escravo contemporâneo no Brasil a fim de, possivelmente, indicar uma correlação entre os dois. Desse modo, esperamos que este trabalho venha a contribuir para um maior conhecimento dos temas abordados.

Código: 984 - O Intelectual Chileno Luis Emilio Recabarren

MICHELLE ALVES PINHEIRO DE OLIVEIRA (Sem Bolsa)
Área Básica: HISTÓRIA DA AMÉRICA

Orientação: FERNANDO LUIZ VALE CASTRO

O presente estudo pretende analisar alguns escritos de Luis Emilio Recabarren, intelectual e militante político chileno que fundou em 1902, o Partido Operário Socialista. Em sua trajetória merecem destaque, entre outros aspectos, o fato dele ter sido líder operário nas minas de salitre situadas ao norte do país e de ter organizado o proletariado em prol de “uma verdadeira emancipação política do povo chileno”, já que para ele apenas os “capitalistas” usufruíam dos privilégios do sistema, sendo que esta condição era consequência direta da exploração da classe trabalhadora. Para Recabarren, diferentemente de outras nações hispanoamericanas que estariam em processo de desenvolvimento, o Chile havia entrado no processo de modernização sem apresentar infra-estrutura política, econômica e social para enfrentá-la, fato que prejudicaria principalmente os trabalhadores. O autor refletiu acerca das relações entre “ricos e pobres” considerando que a “classe pobre”, sendo a última classe da sociedade, não é “pobre” apenas materialmente, mas também e principalmente no aspecto moral. O estudo analisará escritos de Recabarren dentro do contexto da época, bem como o papel deste intelectual em sua nação no contexto do embate ideológico do início do século XX.

Código: 1281 - Pesquisa sobre Migração dos Trabalhadores Vítimas de Trabalho Escravo no Estado do Pará entre 1981 e 2004

ISABELE FERNANDES CARVALHO (FAPERJ)
Área Básica: SOCIOLOGIA RURAL

Orientação: RICARDO REZENDE FIGUEIRA

O estudo sobre migração, desenvolvida no Grupo de Pesquisa de Trabalho Escravo Contemporâneo (GPTEC) da UFRJ, foi realizada a partir dos arquivos que compõem o acervo do GPTEC e faz parte de uma pesquisa maior, da qual participam diversos pesquisadores. O arquivo do GPTEC conta, entre outros documentos, com depoimentos de trabalhadores fugitivos ou libertados de situações consideradas de escravidão por dívida, recolhidos pela Comissão Pastoral da Terra, Sindicatos de Trabalhadores Rurais e outras fontes, inclusive governamentais. O material estudado faz parte de uma documentação que está distribuída em pastas, segundo o nome da unidade de produção, em geral fazenda, envolvida com a prática do crime. Além de depoimentos dos trabalhadores, há depoimentos de seus familiares, análises e dados produzidos por diversos especialistas no tema, notícias de jornais, publicações acadêmicas, relatórios de fiscalizações produzidos pelo Ministério do Trabalho e peças judiciais. Para elaborar a pesquisa a ser apresentada na Semana de Iniciação Científica houve o levantamento de uma bibliografia sobre o tema; participei de um grupo de discussão sobre leituras realizadas e da definição dos dados que seriam considerados nos depoimentos e de um formulário que receberia como recorte os dados relativos a migração e as demais pesquisas realizadas no GPTEC. Preenchemos as tabelas a partir da leitura minuciosa de depoimentos. Com os demais componentes da pesquisa geral, produzimos um banco de dados com mais de 1000 depoentes; e foram selecionados os dados do recorte sobre o qual trabalhei: o estado e o município de nascimento do depoente, o domicílio e aliciamiento; o município da unidade de produção (fazenda), a data da empreitada, o nome da fazenda e do depoente. O objetivo foi compreender a trajetória percorrida pelo trabalhador, sua história como um ser migrante, tangido pela necessidade de uma vida melhor, empreende uma viagem que algumas vezes teve um desfecho trágico, fruto da humilhação, expressa na exploração, nas condições degradantes de existência e da violência sentida e vivida. A pesquisa não foi concluída, mas, mesmo em curso aponta algumas conclusões provisórias.

Código: 3149 - A Reintegração Psicossocial do Cego Através da Natação

NATÁLIA SOARES FAGUNDES DA ROSA (Sem Bolsa)
ÍTALO DE PAIVA TELES (Sem Bolsa)
SIMONE APARECIDA DE CASTRO (Sem Bolsa)
Área Básica: PSICOLOGIA SOCIAL

Orientação: NILMA FIGUEIREDO DE ALMEIDA

As estimativas do Conselho Brasileiro de Oftalmologia apontam para a existência de 1,1 milhão de cegos no Brasil e cerca de 4 milhões de deficientes visuais sérios. 90% das vítimas de cegueira no país são de baixa renda. As duas principais causas de cegueira evitável ou curável na América Latina e no Brasil são a catarata e a falta de óculos. A deficiência visual e a cegueira são um importante problema de saúde pública no Brasil. A prática de atividades motoras por pessoas com deficiência visual constituiu-se em um dos principais recursos para o processo de habilitação, reabilitação e interação social.

A participação delas em atividades de lazer e esporte propicia o desenvolvimento das potencialidades individuais e coletivas no âmbito sensoriomotor e/ou psicossocial. (ABRANTES, RIBEIRO & BARRETO, 2006). As escolas onde são oferecidos programas de esporte, teatro e dança, têm função social de vital importância para reintegração de portadores de necessidades especiais. E o esporte é sem dúvida um grande propulsor de benefícios a essas pessoas, comprovado pelo projeto Paraolímpico. O objetivo deste estudo foi verificar a importância da prática da natação no rendimento escolar, social e intrapessoal em alunos do Instituto Benjamin Constant. A metodologia consistiu em observação não participante de alunos e professores do Instituto Benjamin Constant. Realizaram-se, depois, entrevistas estruturadas com três alunos (dois rapazes e uma moça), duas professoras, sendo uma de educação física, e um psicólogo da mesma Instituição. Os alunos tinham idade entre 12 e 17 anos e foram unânimes na escolha pela natação; dois deles admitiram melhoras ao nível físico: “A natação me ajudou a emagrecer”; “ela me ajudou a crescer fisicamente, eu era bem baixo”; os três não notaram melhoras em sala de aula ou nas relações sociais, embora um deles tenha admitido que “eu fiz amigos dentro da natação” e outra “Não percebi, eu sou tímida acho que isso vai melhorar só mais a frente”. A professora de sala de aula observou que “Melhora a parte emocional, deixa a pessoa mais relaxada por causa da água e além disso a natação trabalha todos os músculos” “melhora a atenção, a disciplina.”. A professora de educação física coloca “apesar de ser um esporte individual, eles prezam muito o coletivo”; “proporciona uma orientação espacial melhor; “começam a se soltar mais e interagir com outros colegas, passam também a ter mais autonomia”. Para o psicólogo a natação “Melhora e muito”. “é um fator terapêutico além de integrador e habilitador de capacidades.”; “desenvolve uma série de aptidões desde coordenação motora a sentido de espaço, percepção tridimensional” “estimula um repertório de competências” “inserção grupal”. Conclui-se que a percepção dos alunos é mais corpórea, até por estarem em desenvolvimento. Os profissionais verificam melhoras nos comportamentos pelo ganho na autoconfiança, em si e no próximo, otimizando as relações interpessoais entre videntes e não videntes.

Código: 3540 - Comunicação, Educação e Pobreza: Enquanto Haja Miséria que se Faça Notá-la

ERICK MENDONÇA DAU (PET)

RICARDO CABRAL PEREIRA (PET)

Área Básica: TEORIA DA COMUNICAÇÃO

Orientação: MOHAMMED ELHAJJI

A comunicação é um fenômeno mediante o qual sujeitos intervêm em outros através de diferentes mecanismos, constituindo um processo intencional de produção e reprodução cultural. É justamente por meio dela que as sociedades constroem seu espectro de sentidos e ideias e, também, suas formas de organização. Os eixos estruturais de cada sociedade, nação, comunidade ou grupo recaem, invariavelmente, sobre o processo básico da comunicação. Em última análise, é uma prática que encerra em si uma dimensão humana indispensável à vida, individual e em sociedade. Entretanto, no desenvolvimento da História, as percepções sobre a comunicação foram variando e evoluindo em direção à atual e trivial noção de que ela é um espaço privilegiado de disputa pelo poder. Assim o espaço delimitado pela comunicação passou também a ser disputado, e formas de detenção e controle da emissão e recepção das informações, em seus mais amplos sentidos, foram criadas e aperfeiçoadas. Atualmente, observamos o resultado da construção de uma sociedade global que, voltada para a lógica de mercado, apresenta-se absolutamente dispar em suas características socioeconômicas. O mundo globalizado não seria possível sem a comunicação não só por sua integral dependência técnica, mas também pela realidade política, econômica e social que foi possível graças à atuação dos que detêm o controle sobre os meios de informação. Isso significa dizer que os meios de comunicação servem a interesses específicos de determinados grupos sociais, que têm como objetivo promover a perpetuação de um sistema que exige a desigualdade social. Embora seja um termo demasiado amplo, o conceito de pobreza abordado aqui vem denotar diversos tipos de carências que marcam as sociedades no mundo, especialmente nos territórios dos países periféricos. Nesse contexto, a mídia, controlada por uma elite intelectual e financeira, caminhou ao longo da História na direção da perpetuação da carência material, intelectual, cultural, afetiva, social etc. Hoje, a pobreza é parte de todo um paradigma social que manifesta, por um lado, um desgosto absoluto para com suas manifestações e desdobramentos e, por outro, uma maquiagem da atuação incessante no sentido da promoção do empobrecimento daqueles a quem se convencionou chamar de excluídos. Esta ambiguidade é explicada pelo papel protagonista que desempenha a pobreza no funcionamento da sociedade global capitalista. Sua necessidade impede sua extinção. E uma vez que sua extinção é impossível, isto é, já que é preciso que haja a figura do pobre, a tática da dominação é velar sua existência - principalmente através da comunicação e seus dispositivos. Mas como esse é um trabalho demasiado árduo, poucas vezes logrado, a estratégia secundária do poder é reduzir discursiva, imagética e ideologicamente sua drasticidade.

**Código: 3822 - Análise Preliminar dos Ítems de uma Escala de Likert
Frente à Implantação de Cotas Raciais na UFRJ**

ANTÔNIO MALVAR MARTINS NETO (Sem Bolsa)
MIGUEL PESTANA BENTES LOPES (Sem Bolsa)
GABRIELA MAGALHÃES BOIA (Sem Bolsa)
MARCELO DUFFLES MELLO (Sem Bolsa)
Área Básica: PSICOLOGIA SOCIAL

Orientação: CLÁUDIO DE SAO THIAGO CAVAS

O Professor Marcelo Paixão do Instituto de Economia da Universidade Federal do Rio de Janeiro, representante dos adjuntos do CCJE no Conselho Universitário, apresentou uma proposta de reabertura das discussões sobre a implantação de cotas raciais na Universidade, gerando grande polêmica na comunidade acadêmica. Entre os séculos XVI e XIX foram importados da África aproximadamente quatro milhões de escravos, no período pós abolição a falta de políticas de inserção para os afro-descendentes gerou assimetrias que perduram até os dias de hoje. Este contingente da população ocupa os mais baixos extratos da pirâmide social brasileira segundo os indicadores sócio-econômicos dos órgãos de pesquisa, incluindo o acesso ao ensino superior. Este trabalho tem como objetivo a elaboração de uma escala de atitudes formato Likert frente à implantação de cotas raciais na UFRJ. Participaram dessa pesquisa 100 universitários de ambos os sexos dos cursos de Ciências Econômicas e Psicologia da UFRJ, na faixa etária de 19 a 30 anos. A forma piloto da escala constava de 50 afirmativas, sendo metade contra e metade a favor da implantação das cotas, seguidas das seguintes opções de resposta: concordo totalmente, concordo, indeciso, discordo e discordo totalmente, valendo respectivamente 5, 4, 3, 2, 1 para as afirmativas favoráveis e 1, 2, 3, 4, 5 para as desfavoráveis, o conteúdo das afirmativas foi baseado na polêmica do tema segundo os especialistas. Para a seleção das afirmativas e verificação da unidimensionalidade da escala foi calculada a correlação de Pearson entre item e score total (Edwards, 1957) ao nível de significância de 0,05 e com auxílio do software SPSS 17. Foram selecionados para compor a forma final da escala 22 afirmativas, segundo as correlações mais significativas, sendo metade favorável à implantação das cotas e a outra metade desfavorável. Este trabalho é um recorte de uma pesquisa que tem como objetivo levantar as atitudes de estudantes da UFRJ frente a implantação de cotas raciais na UFRJ.

Código: 43 - A Dimensão da Perda na Adolescência: Luto e Melancolia

CAROLINA FIGUEIREDO C. DE OLIVEIRA (CNPq/PIBIC)
Área Básica: TRATAMENTO E PREVENÇÃO PSICOLÓGICA

Orientação: MARTA REZENDE CARDOSO

Este trabalho, de caráter introdutório, pretende explorar as perdas trazidas pela adolescência. Trata-se de analisar o processo de luto envolvido nessa experiência subjetiva de passagem à vida adulta, tanto do ponto de vista dos filhos - que necessitam fazer um luto do corpo infantil e também precisam abdicar do objeto de amor da infância, os pais -, quanto das figuras parentais - que devem fazer o luto da posição de pais de uma criança e têm que lidar com o envelhecimento deles mesmos que se anuncia. A dimensão melancólica será pensada no contexto da adolescência, em que há a revivência do Complexo de Édipo tanto nos filhos quanto nos pais, através da questão da perda que envolve o encontro do adolescente com a sexualidade. Os mecanismos de identificação, introjeção e incorporação serão essenciais para a compreensão das relações primárias e edípicas, relevantes para entender a travessia da adolescência. Para pensar o tema, recorreremos à obra freudiana, assim como a outros autores que, na contemporaneidade, pensam a adolescência do ponto de vista psicanalítico. Essa problemática será estudada, portanto, sob um ângulo teórico-clínico, com a perspectiva de se ampliar a compreensão da questão da perda e do luto na adolescência. Bibliografia (alguns itens): BONNET, M. Prototypes identificatoires dans le travail de Mélancolie, In: *Revue Topique*, n.56, 1995, p. 106-131. FREUD, S. Luto e Melancolia (1917 [1915]). Edição Standard Brasileira das Obras Psicológicas Completas de Sigmund Freud. Rio de Janeiro: Imago, 1996. Vol. XIV. LAPLANCHE, J. Problemáticas I: A angústia. São Paulo: Martins Fontes, 1987, p. 287-345. PINHEIRO, T. Narcisismo, sexualidade e morte. In: CARDOSO, M.R. (org.). *Adolescência: reflexões psicanalíticas*. Rio de Janeiro: NAU Editora: FAPERJ, 2001. CARDOSO, M.C. Transgressão pulsional e geracional: a perpetuação da adolescência. In: CARDOSO, M.R., MARTY, F. (org.). *Destinos da adolescência*. Rio de Janeiro: 7Letras, 2008.

**Código: 595 - A Escolha Profissional da Jovem Elite Carioca Durante os Anos 1950:
Uma Construção no Âmbito dos Colégios Católicos**

ANA PAULA PEIXOTO SOARES (FAPERJ)
Área Básica: HISTÓRIA DA EDUCAÇÃO

Orientação: MIRIAM Waidenfeld Chaves

O presente estudo encontra-se vinculado a uma pesquisa do campo da História da Educação, que investiga a cultura escolar de três tradicionais colégios católicos da cidade do Rio de Janeiro - Colégio São José, Colégio de São Bento e Colégio Santo Inácio - através de suas revistas escolares editadas nos anos 1920/1950. Nesse panorama, A Vitória Colegial, revista escolar do Colégio Santo Inácio, é eleita como o objeto/fonte deste trabalho devido ao resgate quase integral de sua coleção relativa

à década de 1950. Assim, o estudo da cultura escolar, ou seja, dos saberes e práticas efetuados no interior do colégio que, nesse caso, acreditamos emergir das páginas do impresso, suscitam a análise das várias dimensões pedagógicas que permeiam o contexto escolar. Portanto, serão abordadas as relações do Colégio Santo Inácio com outras instituições também responsáveis pela socialização da juventude, tais como a família, a Igreja e o mundo do trabalho. Para tal, privilegiou-se a análise de fotografias, artigos e anúncios sobre a escolha profissional dos alunos, uma vez que a temática nos fornece elementos capazes de comprovar as relações investigadas. Logo, o estudo evidencia o interesse pela manutenção do status quo, onde a revista figura enquanto estratégia de socialização da jovem elite carioca, assegurando que estes, mais tarde, assumam os postos de prestígio da nação.

Código: 2699 - Lei Seca: As Interpretações e Opiniões dos Jovens

CAROLYNNE DOS REIS SILVA (Sem Bolsa)
AMANDA SALVADOR DE ANDRADE (Sem Bolsa)
MICAELA SIANO DINIZ (Sem Bolsa)
SAULO PEREIRA ARAÚJO (Sem Bolsa)
ANA LUÍSA WALTER SANTA (Sem Bolsa)
Área Básica: PSICOLOGIA SOCIAL

Orientação: NILMA FIGUEIREDO DE ALMEIDA

Em pesquisa do IBGE (2006) nos grandes centros urbanos, os homens, jovens entre 15 e 29 anos, eram as maiores vítimas da violência, e 41% dessas mortes eram resultantes de acidentes de trânsito e homicídios. Devido ao elevado número de mortes relacionadas ao trânsito e as variáveis mais encontradas referirem-se à idade, geralmente jovens. Embora a Lei tenha conseguido diminuir o número de internações por acidente de trânsito de 105.904, em 2007, para 81.359, no segundo semestre de 2008, havendo uma queda de 23%, segundo o Ministério da Saúde, não conseguiu diminuir o número de óbitos em acidentes de trânsito envolvendo jovens. Segundo o Ministério da Saúde, o ano de 2008 registrou 17 mil óbitos causados pela combinação do consumo de álcool e direção. Segundo matéria do jornal O Globo, de 1 de novembro de 2009, houve um aumento no número de óbitos de jovens em acidente de trânsito, com idade entre 15 e 29 anos, em 26,67% desde 2008. Diante de dados tão alarmantes este estudo teve por objetivo verificar a opinião e atitude de jovens universitários quanto à combinação de consumo de bebidas alcoólicas e direção, depois da implantação da Lei Seca. A metodologia consistiu em fazer um questionário misto, com questões abertas e fechadas, que foi aplicado em 112 graduandos da UFRJ, sendo 46 homens e 54 mulheres, com idade entre 18 e 23 anos, pertencentes às áreas de ciências biomédicas, exatas e humanas. O questionário foi aplicado nos campi do Fundão, da Praia Vermelha e do IFCS (Centro). Os resultados mostraram que 85,7% dos jovens são a favor da Lei Seca; 59,83% não fariam modificações na Lei, 65,17% responderam que não houve uma interferência da Lei em seu cotidiano; 82,14% disseram que a Lei trouxe benefícios sociais; 83% não reconheceram as repercussões da Lei em sua área de estudo; 76,8% responderam que ingerem bebida alcoólica, sendo que 62,8% responderam que bebem em situações sociais, com amigos; dos jovens que responderam ao questionário 80,4% não dirigem; 95,5% não estiveram em acidentes de trânsito com envolvimento de bebida alcoólica, mas 13% conhecem alguém que já sofreu acidente. Analisando os resultados verificou-se que os jovens não percebem as implicações da Lei em suas vidas, embora admitam que a Lei traga benefícios sociais; não percebem também o quanto a Lei repercute em sua área de atuação profissional, somente 17% fizeram reflexões de forma prospectiva, 6 graduandos de psicologia, 4 de direito, 3 de medicina, 2 de fisioterapia, 2 de enfermagem e 2 de jornalismo. Conclui-se que a medida que deve continuar a ser implantada é a educativa, somente com noção de civilidade, cidadania, desde a infância poderá haver maior consciência no trânsito, maior responsabilidade social e, conseqüentemente, índices mais baixos de acidentes, causadores de tantos transtornos sociais e traumas às famílias.

Código: 2758 - Um Lugar para o Analista na Transferência com a Psicose: Um Percurso Pulsional em um Caso Clínico

RAFAEL FERREIRA LIMA DIAS (CNPq-PIBIC Outra Universidade)
CARLOS EMMANUEL DA FONSECA ROCHA (CNPq-PIBIC Outra Universidade)
Área Básica: INTERVENÇÃO TERAPÊUTICA

Orientação: ANA BEATRIZ FREIRE
KÁTIA ALVARES DE CARVALHO MONTEIRO
JEANNE MARIE DE LEERS COSTA RIBEIRO

O presente trabalho visa abordar os recursos ofertados por um dispositivo clínico ampliado, nos moldes de um acompanhamento terapêutico, oriundo de uma pesquisa intitulada: “Dispositivo clínico ampliado: crianças e adolescente psicóticos em direção ao laço social e à inclusão escolar”. Originou-se do Projeto de Pesquisa desenvolvido no PPGTP do IP, em convênio com o IMPP. Participam deste projeto um grupo de adolescentes em tratamento no IMPP e jovens adultos do IPUB. Trata-se da possibilidade de inclusão social de crianças e adolescentes com grave sofrimento psíquico, utilizando-se para isso de recursos da comunidade. O cotidiano de trabalho com esta clientela nos fez refletir acerca do conceito de transferência na psicose e suas repercussões quanto ao lugar do analista. Hanna, em seus estudos sobre o tema da transferência na psicose e o lugar do analista, diz que este “obtem, pela via da transferência, um lugar na economia psíquica do analisante, a partir do qual dirige o tratamento” (2000, p. 29), ou seja, o analista recebe as cargas libidinais do analisante. Para Freud esta definição

se mostra ineficaz para as psicoses, valendo somente para a neurose. Em seu texto “O Narcisismo” (1914), ele afirma que no caso da psicose o eu é tomado como objeto da libido, quando de sua retirada dos objetos sendo difícil o reinvestimento nestes já que aí não há a fantasia que permitiria a permanência de um vínculo com a realidade: o que acontece é que o eu transforma-se em objeto depositário da libido provocando uma fixidez, não permitindo novos investimentos. A ausência de investimento libidinal sustenta a ausência da transferência já que o psicótico não investiria a carga de libido no analista enquanto objeto. O tratamento então acontece de modo diverso das neuroses e é a clínica que nos coloca em situações em que precisamos questionar a teoria. As formulações de Hanna nos indicam um lugar de destinatário das elaborações psicóticas dando-lhes um valor de verdade, testemunhando sua existência e sua importância na vida do sujeito. Freud nos “Estudos Autobiográficos” reconsidera a questão da transferência na psicose dizendo que “amíude não se acha inteiramente ausente, mas pode ser utilizada até certo ponto” (1925 p. 76). Isso nos estimula a pensar novamente no estatuto da transferência na psicose, mediante um reposicionamento do analista para encontrar um lugar onde possa ser depositário. A partir dos apontamentos acima nos balizaremos teoricamente e, além disso, contaremos também com um caso clínico que ilustrará a discussão. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS: FREUD, S. Obras psicológicas completas de Sigmund Freud. Edição Standard Brasileira, Rio de Janeiro: Imago Ed., 1987. ____ (1914b) “Sobre o narcisismo: uma introdução”, vol. XIV. ____ (1925b) “Estudos Autobiográficos”, vol. XX HANNA, M. S. G. F. “A transferência na psicose: uma questão”. Tese de Doutorado. Rio de Janeiro, IP/UFRJ, Programa de Pós-Graduação em Teoria Psicanalítica, 2000.

Código: 2868 - Os Motivos de Uso de LSD por um Grupo da Zona Sul Carioca

DÉBORA NAVARRO MOURA (Sem Bolsa)
MARINA GORAYEB SERENO (Sem Bolsa)
FERNANDA CORRÊA CERQUEIRA LOPES (Sem Bolsa)
ARAÃO DA SILVA FARIAS (Sem Bolsa)
MARIANNE BELMIRO ZANZONI (Sem Bolsa)
Área Básica: PSICOLOGIA SOCIAL

Orientação: NILMA FIGUEIREDO DE ALMEIDA

Devido à crescente preocupação com os hábitos de consumo de drogas lícitas e ilícitas e seus impactos sociais, econômicos e suas implicações na saúde da população, o uso de substâncias psicoativas tem sido objeto de diversos estudos no Brasil. A realização de pesquisas nos diversos segmentos da sociedade são de extrema importância, pois a partir delas podem-se criar medidas de prevenções eficazes baseadas na realidade do consumo. Dentre as drogas psicoativas existentes, está o ácido lisérgico, ou LSD (LUCAS e col.2005). Essas substâncias, especialmente o ácido, foram e ainda são consumidas em diversas épocas e culturas com finalidades terapêuticas, religiosas e lúdicas, além da obtenção de prazer. A cultura ocidental transformou-se em uma “sociedade do conhecimento”, onde a realidade é sempre relativa a um contexto cultural específico de significados e valores, um produto da intersubjetividade (DELLA FONTE, 2005), idéia oposta à realidade objetiva da ciência. A cultura é decisiva em nossa sociedade sendo feita de experiências, representações, emoções características da vida cotidiana. A ambiência tribal, característica de nossa cultura da massa, se desenvolve cada vez mais por um processo de identificação com um grupo, em contraposição ao individualismo. (MAFFESOLI, 2006) A identificação artística e musical com o ‘rock’ e sua ‘psicodelia’ é um exemplo. Com as relações cada vez mais flexíveis, mais virtuais, que podem ser tecidas e desmanchadas com igual facilidade, crescem os níveis de insegurança aliada à solidão, alienação, tédio e ausência de propósito no jovem que, desencaxado e com receios de cobranças do mundo moderno, pode cair no consumo de drogas. (BAUMAN, 2004; DOMINGUES, 2005). O objetivo do presente estudo foi investigar os motivos para o uso do LSD em um grupo de jovens de classe média alta da cidade do Rio de Janeiro. A população-alvo foi um grupo de 6 indivíduos, entre 18 e 24 anos, do sexo masculino, universitários de instituição particular, residentes na zona sul da cidade do Rio de Janeiro. Foram realizadas 2 entrevistas livres, que foram gravadas, para verificar a motivação dos jovens para o uso do LSD. Em um segundo momento foi aplicado um questionário aberto a 5 membros do grupo, via e-mail, para obtenção de mais informações. O resultado encontrado para a motivação no uso do LSD foi que a motivação é a curiosidade, inspirada por relatos positivos de amigos e exemplos de artistas que admiravam, com certo saudosismo dos anos 60, uma “neopsicodelia” à procura de uma expansão visionária da mente. A tendência é a racionalização do uso; pensam em deixar o LSD ou diminuir o seu uso visando uma estabilidade no futuro; ainda assim encontra-se um risco de abuso por relatos de base hedonista. Confirma-se a insatisfação social e a busca de novas concepções para a realidade.

Código: 2872 - “Olha para Ela, Eles Zoam Ela”: Uma Análise da Produção de Estigmas em uma Sala de Aula

EVERTON RANGEL AMORIM (CNPq/PIBIC)
Área Básica: ANTROPOLOGIA URBANA

Orientação: YVONNE MAGGIE DE LEERS COSTA RIBEIRO

Este trabalho tem como objetivo o estudo das relações entre estudantes em uma escola pública de ensino médio no Rio de Janeiro. Pretendo compreender o modo pelo qual alguns alunos são diferenciados de outros, e, sobretudo, como o estigma permeia e influencia as relações em uma turma. Para tanto, utilizei como método a observação participante, realizada

semanalmente desde outubro de 2009. Algumas situações me chamaram a atenção no trabalho de campo. A primeira delas ocorreu quando uma aluna, durante uma conversa, declarou que sua colega de classe, Marta, era sempre “zoada” pelos demais estudantes. Fiquei confuso, e perguntei: mas por que ela? Como resposta eu obtive uma afirmação categórica: “Olha para ela”. Dia após dia, notei implicância real com Marta. Certa vez, os meninos decidiram “zombar a aluna” tentando sujar seu uniforme com uma caneta estourada. Em outras situações percebi que outra estudante, Ana, também era um alvo. Os alunos diziam que Ana era estrábica e insistiam neste fato ao ponto de desenharem caricaturas da estudante. Outra situação social importante ocorreu durante uma gincana escolar e foi quando comecei a compreender os limites da “zoação”. Todo aluno que participasse deste evento poderia somar até quatro pontos na média final do quarto bimestre. Para atribuição das notas foram criadas duas comissões: uma docente e outra discente. Os professores avaliaram a apresentação do trabalho escrito e coreografias desenvolvidas sobre o tema Maracanã. Os discentes avaliaram cada aluno durante o processo de elaboração das atividades apresentadas. Ana, mesmo sendo alvo de “zoações” de seus colegas de classe, foi eleita e ocupou uma das quatro vagas para alunos avaliadores. A coordenadora pedagógica instruiu os quatro alunos que escolhessem um estudante como um referencial de participação para servir de exemplo comparativo em relação ao desempenho dos demais alunos. O conflito entre os alunos ficou evidente quando Marta contestou a nota recebida, criando um estopim para que os demais colegas acusassem uns aos outros por seus desempenhos. Para a coordenadora o conflito e as acusações permitiriam que ela soubesse quem participou ativamente de todo o processo. A partir da observação dessas situações sociais pude concluir que por mais que os alunos recorram aos atributos visuais para explicar a “zoação”, há mais em jogo. O olhar nos situa socialmente e atribui um modo de estar no mundo, mas não esgota as possibilidades da interação. Os atributos, visuais ou não, não são eficazes em todas as situações, pois os olhares têm relação direta com as intenções. Ana mesmo sendo alvo das “zoações” pôde participar da comissão discente, pois o que estava em questão era sua representação de boa aluna. Percebi também que o conflito e a estigmatização foram legitimados pela escola que, aceitando a relação estabelecida entre os estudantes para a definição das notas da gincana, corroborou para a construção social da diferença. (GOFFMAN, Erving. *Estigma*, 1982).

**Código: 3590 - A Efemeridade do Teatro Diante do Novo Olhar do Cinema:
O Ator, a Obra de Arte e Sua Reprodutibilidade**

PERICLES VANZELLA AMIM (Outra Bolsa)

Área Básica: TEATRO

Orientação: GABRIELA LIRIO GURGEL MONTEIRO

O teatro é por excelência, uma arte presencial, instantânea, efêmera. Ele difere da pintura, da escultura e da literatura, todas estáticas, gravadas numa tela, no mármore, na pedra, ou no papel; encontra semelhanças na música e na dança, artes dinâmicas e momentâneas como o teatro, mas que desenvolveram (sobretudo a música, primeira das artes) ao longo de sua história métodos de anotação e codificação que lhes permitem ser repetidas (com diferenças interpretativas) mesmo sem a presença dos artistas que a realizaram da primeira vez. E o teatro? Como o fazer teatral pode driblar o tempo e o espaço e contornar este “problema” da gravação, da memória, mantendo-se vivo e atuante no futuro? Aqui, coloca-se nossa questão: seria o cinema uma possibilidade? Dentre todas as outras artes, o cinema é aquela que mais se aproxima do teatro, por diversas razões, a começar pelo simples fato de também ser uma arte dramática. Este trabalho procura investigar em que medida o cinema se constitui perante as outras artes e a sociedade, e como seus aspectos técnicos e conceituais podem contribuir para o teatro.

Código: 1343 - Ideologia e Práticas Sociais em Pepetela: Uma Análise de Predadores

GABRIELA GRACIOSA DA FONSECA (FAPERJ)

Área Básica: HISTÓRIA MODERNA E CONTEMPORÂNEA

Orientação: SÍLVIO DE ALMEIDA CARVALHO FILHO

Propomos apresentar na Jornada de Iniciação Científica o projeto de pesquisa em desenvolvimento intitulado “Ideologias e Práticas Sociais em Pepetela: uma análise de Predadores”, vinculado à investigação do Prof. Dr. Sílvio de Almeida Carvalho Filho sobre “Pepetela: Trajetória e o Pensamento Político e Social em um Intelectual Angolano”. Nossa pesquisa tem por objetivo o estudo de como o livro *Predadores de Pepetela* narra a ascensão de uma burguesia nacional sob um regime socialista em derrocada em Angola através do protagonista, Vladimiro Caposso, utilizando os conceitos de ideologia e de prática social. A interação entre os conceitos possibilita uma melhor compreensão da emergência e consolidação desses novos-ricos que, assim como o personagem principal da obra, são provenientes da antiga burguesia socialista. Patindo dos marcos cronológicos entre 1974-2005 e o espaço angolano presentes na obra, analisaremos a narrativa da trajetória desse grupo social a partir das questões levantadas pelo escritor, levando em conta a posição de sua literatura em um movimento literário angolano, o público leitor de seus livros e a inserção do autor nos processos históricos, de forma a historicizar o livro *Predadores*. Nossa análise irá verificar como a Literatura pode se tornar uma fonte para a História na medida em que ela é uma forma de reflexão da “realidade”, afirmando-a, negando-a, transmitindo-a ou mesmo a recriando; como as diversas formas de pensar a sociedade aparecem através das vozes dos personagens ou do narrador.

Código: 260 - O Papel da Retórica na Emergência do Campo Literário Brasileiro

FLÁVIA CARRARO DE CASTRO ESTEVES (UFRJ/PIBIC)

Área Básica: HISTÓRIA DO BRASIL

Orientação: ANDRÉA VIANA DAHER

As preceptivas retóricas governaram toda a produção discursiva até o final do século XVIII. Os discursos eram orientados segundo uma concepção normativa de estilo e sua forma deveria estar sempre adequada a um esquema aristotélico de gêneros poético-retóricos. A partir do final do século XVIII, observamos que a lógica teológico-política que regia a organização do mundo até aquele momento começa a perder sentido e ser substituída por outra baseada no racionalismo e cientificismo. Neste novo regime, novos códigos diferentes daqueles retóricos são estabelecidos e conseqüentemente toda a produção discursiva se modifica e o território ocupado pela retórica começa a se reduzir. Este momento de definição de um novo regime discursivo é também o momento no qual a concepção de nação está sendo formulada no Brasil e se discutem as formas da identidade nacional. No campo das letras, houve intensa discussão ao longo do século procurando fundar uma literatura nacional através de tópicos verdadeiramente brasileiros. Esta pesquisa tem como objetivo identificar o papel da retórica neste momento de emergência do campo literário brasileiro. Pretendemos compreender esta questão através da análise dos usos que José de Alencar faz de preceptivas previstas nos manuais de retórica publicados ao longo do século XIX. São analisados seus folhetins intitulados “Ao correr da pena” e também suas polêmicas travadas com Joaquim Nabuco e Gonçalves Magalhães. Esta análise sugere que a retórica, apesar de se encontrar em decadência, não desaparece e continua a se constituir enquanto disciplina ao longo do século. No entanto, as preceptivas tradicionais destes manuais deixam de se fundamentar unicamente em um esquema aristotélico e passam a reconhecer a inspiração, a originalidade, o gênio, a verdade como medidas de qualificação do orador. Considerando a incapacidade de se produzir e instruir o gênio, os manuais retóricos se tornam para muitos manuais de apreciação, capazes de cultivar o bom gosto e dão início a crítica literária. Os ensaios de José de Alencar permitem demonstrar que tanto a composição quanto a crítica dos textos que fundaram o campo literário nacional vão na verdade se constituir a partir de princípios previstos pelos manuais de retórica em circulação naquele momento.

**Código: 2655 - Categorias: Questões acerca do Esquema Aristotélico
Frente a Discussões Modernas e Contemporâneas**

BIANCA TOSSATO ANDRADE (UFRJ/PIBIC)

Área Básica: METAFÍSICA

Orientação: FERNANDO JOSÉ DE SANTORO MOREIRA

O presente trabalho ocupa-se da questão das categorias em Aristóteles como os gêneros supremos em que se classificam as coisas. Nele são expostas as noções principais que permitem desenvolver a investigação no assunto. São pontuados certos problemas referentes à homonímia, à sinonímia e à paronímia, à noção de combinação (*symploké*) e os diferentes modos de se predicar algo de algo. Há certamente uma conexão entre este esquema de categorias e certas formas da linguagem. Contudo, as implicações antes ontológicas que meramente lógicas do estabelecimento de tal esquema são aqui favorecidas. A discussão se desenvolve em torno da categoria de Substância na medida em que tem prioridade sobre todas as outras categorias. As noções do que é universal e do que é individual, cruzadas às noções de substância e acidente, fornecem o panorama de uma realidade de coisas sob o ponto de vista da organização de seus elementos dentre os gêneros supremos. Por fim, teorias modernas e contemporâneas são abordadas de modo a visualizar diferentes possibilidades de interpretação do esquema aristotélico de categorias e a construção de novos esquemas.

**Código: 3877 - João Duns Escoto e o Princípio de Não-Contradição.
Uma Leitura de Aristóteles, Metafísica IV, 2**

RENATA SOARES GONÇALVES (UFRJ/PIBIC)

Área Básica: HISTÓRIA DA FILOSOFIA

Orientação: RODRIGO GUERIZOLI TEIXEIRA

Utilizaremos como fio condutor da apresentação a análise de uma leitura feita por João Duns Escoto das reflexões levadas a cabo por Aristóteles em Metafísica IV, 2, acerca do princípio de não-contradição - ‘é impossível o mesmo ser e não ser ao mesmo tempo e sob o mesmo sentido’ - enquanto princípio primeiro e não-hipotético da operação intelectual humana, reconstruindo o argumento apresentado por Duns Escoto no seu comentário à Metafísica de Aristóteles em prol da tese de que este princípio é o mais firme de todos. Em seguida, por meio da análise de algumas dificuldades discutidas nessa tese e de algumas soluções propostas, introduziremos brevemente as noções de dimensão lógica e ontológica do princípio de não-contradição. Em seguida, buscaremos apresentar, como hipótese, que Duns Escoto - na sua interpretação particular - nos oferece ainda uma outra dimensão, a psicológica, do princípio de não-contradição, segundo a qual na alma, sendo esta uma substância, não podem inerir ao mesmo tempo os acidentes contrários que são o ato de pensar ‘que p’ e ‘que não p’, pois enquanto estes são atributos opostos, não podem nos pertencer ao mesmo tempo e no mesmo sentido. Ou seja, de acordo com a nossa hipótese, além das dimensões lógica e ontológica, Duns Escoto nos apresentaria ainda, na sua defesa de que o

princípio de não-contradição é o mais seguro de todos os saberes, a dimensão psicológica deste saber que estaria na base de toda demonstração. Por fim, explorando esse viés de leitura feita por Duns Escoto - se a nossa hipótese se confirma - buscaremos concluir que esta tentativa de fundamentação, sobretudo a partir da dimensão psicológica do princípio de não-contradição, ajuda-nos a esclarecer este que é um elemento-chave do pensamento aristotélico.

Código: 58 - História da Histeria & Loucura no Hospício Nacional de Alienados (1900-1910)

PRISCILA CÉSPEDE CUPELLO (FAPERJ)
Área Básica: HISTÓRIA DAS CIÊNCIAS

Orientação: MAGDA MARIA JAOLINO TORRES
CRISTIANA FACCHINETTI

O trabalho analisa as relações de loucura e gênero no Hospício Nacional de Alienados (HNA), focando-se nas mulheres que recebiam o diagnóstico de histeria no período de 1900-1910. Para tanto, nos apoiamos no conceito de gênero de Scott (1995); na análise de Borelli (1999) e Rago (1997) acerca da mulher no Brasil; nas leituras de Engel (2001) sobre a história da psiquiatria na antiga capital; e referências mais amplas, como a História da Sexualidade (1988) e História da Loucura (1978), de Foucault. O objetivo do trabalho é circunscrever as históricas dentro do HNA, analisando as relações: médico/paciente, terapêuticas, tempo de internação, além de deslumbrar as mudanças estruturais vividas no HNA e também os reflexos das transformações políticas e culturais no Brasil republicano para a internação de mulheres no hospício. Como fonte, utilizamos documentos clínicos do HNA - prontuários psiquiátricos -; a primeira revista de psiquiatria lançada no Brasil - "Arquivos Brasileiros de Psiquiatria, Neurologia e Ciências Afins"(ABPNCA), depois renomeadas para "Archivos Brasileiros de Psychiatria, Neurologia e Medicina Legal" (ABPNML); e também, os relatórios enviados pelo diretor do hospício ao presidente da República - "Relatórios da Justiça e Negócios Interiores".

**Código: 366 - O Contexto da Ditadura Militar Brasileira em Três Trajetórias Intelectuais:
Narrativas de Roque Laraia, Peter Fry e Gilberto Velho**

JULIANA ATHAYDE SILVA DE MORAIS (CNPq-PIBIC Outra Universidade)
Área Básica: ANTROPOLOGIA URBANA

Orientação: KARINA KUSCHNIR

O trabalho em questão faz parte do projeto "Cientistas Sociais na Comunidade de Países de Língua Portuguesa (CPLP): Histórias de Vida" desenvolvido por uma parceria do Laboratório de Antropologia Urbana do Departamento de Antropologia Cultural do IFCS/UFRJ, do Centro de Pesquisa e Documentação de História Contemporânea do Brasil da Fundação Getúlio Vargas, do Instituto de Investigação Agrária de Moçambique (IIAM) e do Centro de Investigação e Estudos de Sociologia (CIES) do Instituto Superior de Ciências do Trabalho e da Empresa (ISCTE), de Portugal. Esta linha de pesquisa visa a produção de um acervo de entrevistas audiovisuais com cientistas sociais do Brasil, de Portugal e de Moçambique, buscando refletir sobre carreiras e trajetórias intelectuais, suas influências acadêmicas, produção bibliográfica e contribuição para a construção do campo das ciências sociais nos países envolvidos. A análise das trajetórias intelectuais dos agentes que participaram deste processo e a construção de memória, pelo método de história oral, não só deste trajeto mais amplo, bem como das biografias em questão, fazem parte da metodologia utilizada. O subprojeto desenvolvido por mim nessa linha de pesquisa tem como foco a análise do discurso de três intelectuais consagrados no campo da antropologia brasileira - Roque Laraia, Peter Fry e Gilberto Velho -, a partir das entrevistas concedidas ao projeto. Em apresentação na XXXI JICAC, foi realizada uma análise das histórias de vida desses antropólogos: suas elaborações de projeto e participação no processo de consolidação da antropologia no Brasil. No presente trabalho, o recorte será em torno de um acontecimento conjuntural significativo tanto para as trajetórias individuais dos entrevistados, como para a construção do campo de estudo em questão: trataremos do período da ditadura militar brasileira. A partir da narrativa das três personagens pretende-se observar as rupturas, transformações e possíveis continuidades decorrentes no estudo social brasileiro devido a determinado contexto nacional. Como conclusões parciais do trabalho, percebemos que as experiências narradas sobre um mesmo contexto sócio-histórico, ou seja, a percepção de cada um deles sobre aquilo que foi vivido, é relacionado e interdependente com seu papel e trabalho como cientista social. Cabe, com o prosseguimento da pesquisa, analisar um possível reflexo que tais percepções sobre a ditadura militar tiveram sob o rumo de suas trajetórias pessoais e profissionais - à luz do que nos foi relatado.

Código: 747 - Obra, Trajetória e Contexto Intelectual de Maria Sylvia de Carvalho Franco

PALOMA COELHO MALAGUTI (UFRJ/PIBIC)

Área Básica: OUTRAS SOCIOLOGIAS ESPECÍFICAS

Orientação: ANDRÉ PEREIRA BOTELHO

Dando continuidade às investigações do meu subprojeto de pesquisa, orientado pelo Prof. André Botelho, cujo objetivo é reconstituir a obra e a trajetória intelectual da socióloga Maria Sylvia de Carvalho Franco a fim de avaliar o conjunto de sua obra e desvendar possíveis continuidades e descontinuidades em sua produção, o presente trabalho aprofundará tal reconstrução a partir, principalmente, da análise do Memorial Acadêmico (1988) da Autora. Pertencente à Cadeira de Sociologia I da Universidade de São Paulo entre os anos de 1955 e 1969, Maria Sylvia escreveu alguns artigos e defendeu seu doutoramento sob orientação de Florestan Fernandes. Levando-se em consideração a predominância de estudos centrados na obra de Florestan e alguns de seus discípulos devido à importância desta produção para a sociologia brasileira, torna-se interessante localizar a obra de Franco neste grupo já que, inclusive, poucos são os trabalhos sobre a Autora. Focar-se-á aqui, portanto, na análise da obra e da trajetória intelectual de Franco como dimensões que se inter-relacionam e que não podem ser destacadas do contexto intelectual mais amplo. Isto implica em operar em uma “via de mão dupla”: observar que o contexto intelectual ilumina a compreensão da obra e trajetória intelectual de Maria Sylvia, pois podemos captar possíveis temas, abordagens e metodologias que influenciaram a produção da Autora; assim como reconstituir sua obra e trajetória intelectual nos permite ter uma nova perspectiva para entender o contexto intelectual em que se inseria. A escolha do Memorial Acadêmico se justifica por ele poder ser encarado como um eixo que articula as três dimensões: por ser uma auto-narrativa sobre a própria trajetória e obra da autora, o memorial não deixa de permitir a compreensão do contexto intelectual. Desta forma, os elementos daí retirados poderão trazer contribuições para a compreensão sistemática da obra sociológica de Franco.

Código: 905 - A Importância de Paulo Maluf no Processo de Desestruturação do Regime Militar

LETÍCIA GONÇALVES FRANÇA (FAPERJ)

Área Básica: TEORIA POLÍTICA CONTEMPORÂNEA

Orientação: VALTER DUARTE FERREIRA FILHO

O presente trabalho tem como objetivo analisar a trajetória política de Paulo Salim Maluf destacando, principalmente, a sua importância no processo de desestruturação do regime militar. Nessa perspectiva, Maluf será analisado como aquele que “quebrou” o processo de transição ao provocar uma cisão no partido do governo - o PDS - conseguindo ser o indicado para a sucessão presidencial em 1985 na Convenção do PDS. Procura-se analisar como Paulo Maluf se articulou para conseguir a indicação à sucessão presidencial numa tentativa de repetir o que conseguira, com êxito, na Convenção da ARENA em 1978. Nesta última, Maluf venceu Laudo Natel, candidato oficial de Geisel e Figueiredo, e posteriormente foi nomeado governador de São Paulo. Na Convenção de 1984, Paulo Maluf tentou fazer uso das mesmas estratégias utilizadas no momento anterior, mas não obteve o mesmo resultado. Desse modo, este trabalho procura analisar como as táticas empreendidas por Maluf acabaram por conduzir à dissidência do PDS e desestruturaram o regime militar, colocando Paulo Maluf como o principal ator desse processo. Para isso, serão tomadas como referência bibliográfica reportagens publicadas em revistas e jornais da época, assim como o livro de Thomas Skidmore - Brasil: de Castelo a Tancredo. Tradução de Mario Salviano Silva. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1988.

Código: 1241 - Intelectualidade Mexicana, um Estudo de Caso: Alfonso Reyes

MARIANA PEREIRA DA FONSECA TEIXEIRA (CNPq/PIBIC)

Área Básica: HISTÓRIA LATINO-AMERICANA

Orientação: FERNANDO LUIZ VALE CASTRO
JESSIE JANE VIEIRA DE SOUSA

O México, nos anos 20 e 30 do século passado, foi marcado por uma série de transformações ligadas, fundamentalmente, a necessidade de se estabelecer um novo projeto nacional após a Revolução Mexicana iniciada em 1910. Soma-se a isto o fato do mundo ter vivido uma gravíssima crise econômica e financeira com a quebra da bolsa de Nova York em 1929, bem como o surgimento de regimes autoritários/ totalitários na Europa. Tendo esse contexto de inegável instabilidade como pano de fundo, pretendo analisar alguns escritos do intelectual mexicano nascido em Monterrey em 1889, Alfonso Reyes, que se tornou, ao longo das primeiras décadas do século XX uma importante figura no cenário intelectual do continente, além de ter sido renomado diplomata de carreira, função que o levou a viver no Brasil, mais especificamente no Rio de Janeiro, em 1927. Paralelo a isso exerceu tarefas de caráter político e burocrático, desenvolvendo também uma agenda cultural, não só para difundir a cultura mexicana, como para dialogar com escritores e intelectuais brasileiros. Convém salientar igualmente que Reyes fez parte do Movimento do Ateneo de la Juventud, agremiação que reuniu vários jovens intelectualmente promissores em torno da crença no intercâmbio cultural como uma atividade estratégica, em termos não só intelectuais como políticos, cabendo à intelectualidade liderar esse processo. Por conta dessa atividade conheceu e conviveu com a nata da intelectualidade mexicana que se tornou referência para a América Latina como, por exemplo, José Vasconcelos. Através de seus escritos dos anos 20 e 30, o trabalho tem o objetivo de perceber como Reyes enxergava a identidade latino-americana, e mexicana consequentemente. Para tal usarei a metodologia proposta por Skinner que visa inserir o texto em seu contexto, afim de que possamos compreender as idéias deste intelectual.

**Código: 111 - Religiosidade Medieval em Perspectiva Comparada:
Os Venerados da Península Itálica do Século XII**

MARCELO FERNANDES DE PAULA (CNPq/PIBIC)

TARCISIO AMORIM CARVALHO (UFRJ/PIBIC)

Área Básica: HISTÓRIA ANTIGA E MEDIEVAL

Orientação: ANDRÉIA CRISTINA L. FRAZAO DA SILVA

O medievalista francês André Vauchez sustenta que durante o período conhecido como Idade Média o cristianismo adotou modelos sucessivos de santidade, ou seja, certos comportamentos e atitudes foram considerados critérios para que algumas pessoas fossem veneradas. Neste sentido, nos séculos iniciais do medievo, os mártires foram considerados dignos de culto. Após o fim das perseguições ao cristianismo, os bispos e abades, os chamados confessores, é que foram os venerados. A partir do século X desenvolveu-se a santidade real e no XII, os que seguiam os ideais da vida apostólica. Em nossa comunicação, tomamos por base um recorte do levantamento feito no âmbito do projeto coletivo Hagiografia e História: um estudo comparativo da santidade, coordenado pela Prof^a. Dr^a. Andréia Frazão, que inclui os que viveram e foram venerados na península itálica no século XII. Nosso objetivo é contrastar este conjunto com a trajetória de um deles, Galgano de Guidotti, discutindo as perspectivas de Vauchez no que diz respeito à idéia de modelos de santidade.

Código: 449 - Religião e a Construção de Novos Sujeitos Sexuais

MÔNICA DO ROSÁRIO CRUZ (UFRJ/PIBIC)

GRACIENE CORREA MENDES COUTINHO (Outra Bolsa)

FRANCISCO COULLANGES XAVIER (Sem Bolsa)

Área Básica: OUTRAS SOCIOLOGIAS ESPECÍFICAS

Orientação: MARIA DAS DORES CAMPOS MACHADO

Este trabalho apresenta uma análise parcial da pesquisa “Família, Religião e Diversidade Sexual no contexto contemporâneo” que tem como objetivo analisar as histórias de vida de fiéis homossexuais masculinos (10) e femininos (10) residentes no Estado do Rio de Janeiro pertencentes a uma das seguintes tradições: Católica, Evangélica, Afro-Brasileira, Espírita e Judaica. O objetivo central deste trabalho é conhecer a vida familiar, a trajetória sexual-afetiva, assim como as vivências e práticas religiosas dos entrevistados. Seguindo a metodologia qualitativa, utilizou-se a entrevista semi-estruturada como principal técnica de investigação. A análise preliminar indica diferenças significativas nas percepções e atitudes em relação às experiências religiosas e o exercício da sexualidade das lésbicas e dos gays entrevistados. Tais diferenças parecem relacionadas com o processo de socialização dos gêneros na sociedade brasileira. Neste sentido, verificou-se uma valorização das relações sexuais por parte dos gays e a ênfase nas relações de amizade e cumplicidade por parte das lésbicas. Observou-se também uma tendência dos gays procurarem grupos religiosos mais flexíveis enquanto as lésbicas desenvolvem uma política mais de silenciamento e ocultação de sua orientação sexual diante da comunidade religiosa. De qualquer maneira, constatou-se nos dois subconjuntos - gays e lésbicas - a necessidade dos entrevistados estabelecerem laços institucionais com grupos religiosos. Esta necessidade repõe a clássica tensão entre a mudança e a reprodução da vida social, com as novas demandas dos movimentos pela diversidade sexual desafiando as cosmologias e as normas religiosas tradicionais.

**Código: 584 - A Relação entre Sistemas de Crença Religiosa dos Profissionais de Saúde
Frente à Garantia dos Direitos das Usuárias**

VANESSA COSTA PEREIRA (FAPERJ)

Área Básica: SERVIÇO SOCIAL APLICADO

Orientação: PATRÍCIA SILVEIRA DE FARIAS
VERÔNICA DUTRA DOS S. DA CONCEIÇÃO

Introdução. Este trabalho integra a pesquisa “Sexualidade, religião e políticas públicas: uma análise da relação entre gênero, sistemas de crença religiosa e práticas profissionais dos agentes de saúde do Programa de Assistência Integral à Saúde da Mulher (PAISM)”, que recebe o apoio da Faperj e do CNPq e está em andamento. O objeto deste estudo consiste na análise das influências religiosas dos profissionais de saúde inseridos no PAISM no Município do Rio de Janeiro. O PAISM representou uma resposta institucional à forte mobilização que os movimentos sociais, em especial o de mulheres, empreenderam no final dos anos 70 e início da década de 80, motivados pela necessidade de redefinição das políticas públicas de saúde no país. É na relação estabelecida pelos profissionais com as usuárias do PAISM que se constrói um esquema interno de explicações sobre sexualidade e reprodução e se materializam práticas que são apreendidas na múltiplas dimensões que compõem o cotidiano. Objetivo. Analisar as influências religiosas, particularmente as católicas e protestantes, dos profissionais de saúde inseridos nas ações do PAISM. Metodologia. A natureza do objeto da pesquisa conduziu a triangulação de métodos e técnicas, através das abordagens quantitativa e qualitativa, capaz de promover o diálogo entre questões objetivas e subjetivas. A pesquisa, cuja amostra é qualitativa foi composta por profissionais da área da saúde inseridos nas ações do PAISM. O instrumento de pesquisa utilizado foi entrevista do tipo semi-estruturada baseada em roteiro para a coleta de informações sobre os aspectos do objeto de estudo. Foram aplicados 41 questionários. Para analisar o material empírico coletado

utilizou-se a técnica de análise de conteúdo na modalidade temática. A técnica de análise de conteúdo permite identificar a presença de determinados temas denotando os valores de referência e os modelos de comportamento presentes no discurso (MINAYO, 1994). Resultados parciais. Percebeu-se que a maioria dos profissionais de gênero feminino pertence a uma determinada religião e, em contraponto, a maioria dos profissionais de gênero masculino não pertence a nenhuma religião. O pertencimento a uma comunidade de fé interfere no momento de intervir junto às usuárias, particularmente em casos de interrupção da gravidez e de planejamento familiar. Referências Bibliográficas: IBAM (Instituto Brasileiro de Administração Municipal). Programa de Assistência Integral à Saúde da Mulher (PAISM): uma abordagem qualitativa de experiências desenvolvidas no âmbito das secretarias municipais de saúde. Rio de Janeiro: IBAM; 1994. MINAYO, MCS. O desafio do conhecimento: pesquisa qualitativa em saúde. São Paulo - Rio de Janeiro: HUCITEC - ABRASCO; 1994. SIMÕES, P. Assistentes sociais e religião: um estudo Brasil/Inglaterra. São Paulo, Cortez, 2005.

Código: 1941 - Aspectos da Santidade na Autobiografia de Valério do Bierzo

JULIANA SALGADO RAFFAELI (CNPq/PIBIC)

Área Básica: HISTÓRIA ANTIGA E MEDIEVAL

Orientação: LEILA RODRIGUES DA SILVA

Minha pesquisa, ainda em fase inicial, sob a orientação da Prof.^a Dr.^a Leila Rodrigues da Silva, no âmbito do Programa de Estudos Medievais da Universidade Federal do Rio de Janeiro, está voltada para a análise da atuação do monge anacoreta Valério do Bierzo, no que se insere sua produção literária. Este autor viveu no reino visigodo no século VII e teve papel importante no processo de cristianização local. Dentre as frentes em que o Valério se destacou, podemos realçar a que se vincula à produção de um renomado corpus literário, composto por poemas, hagiografias, entre outros materiais. Neste trabalho, procurarei abordar a construção da imagem de santidade na obra de Valério do Bierzo, tendo como referência o modelo de *vir sanctus* desenvolvido por ele na sua Autobiografia, constituída por três obras *Valeri narrationes superius memorato Patri nostro Donadeo Ordo querimoniae Praefatio Discriminis, Replicatio sermonum a Prima Conversione e Quod de superioribus Querimoniis Residuum sequitur*, e a historiografia acerca do tema.

Código: 2596 - Considerações sobre a Santidade na Vita Sancti Aemiliani

BRUNO GARCIA MENDES (Sem Bolsa)

RODRIGO BALLESTEIRO PEREIRA TOMAZ (CNPq/PIBIC)

Área Básica: HISTÓRIA ANTIGA E MEDIEVAL

Orientação: LEILA RODRIGUES DA SILVA

As hagiografias, ou escritos sobre as vidas de santos, eram muito comuns na Idade Média. Narrativas curtas e de fácil acesso à população, as vidas de santos apresentam uma série de elementos do momento em que foram escritas e sua análise é de fundamental importância para o entendimento do período. Este trabalho, que está vinculado ao Programa de Estudos Medievais da Universidade Federal do Rio de Janeiro e é orientado pela professora Leila Rodrigues da Silva, tem como objetivo fazer um breve estudo sobre a figura dos santos e, mais precisamente, como se dava a percepção de um indivíduo enquanto tal. Para tanto, partiremos de duas referências comuns nos escritos hagiográficos: a luta contra o mal e a demonstração de virtudes cristãs. Em relação à primeira questão, pretendemos apresentar como o duelo contra demônios e o Diabo atestam a posição singular do homem santo, sempre capaz de resistir às investidas dos inimigos com auxílio divino. Por sua vez, as virtudes caras à moral cristã que o santo demonstra possuir a partir de seus atos, relatados ao longo de sua vida, reforçam a retidão de seu exemplo e sua função de símbolo e representante do cristianismo. Utilizaremos como base as informações contidas na *Vita Sancti Aemiliani*. O referido documento, escrito por Bráulio, bispo de Saragoça na segunda metade do século VII na Península Ibérica, narra a vida de São Emiliano, um eremita que teria vivido entre os séculos V e VI na atual região de Berceo.

Código: 309 - A Disciplina Corpórea dos Monges e as Relações de Poder no Mosteiro a Partir da Regula Isidori (Século VII)

BRUNO UCHOA BORGONGINO (UFRJ/PIBIC)

Área Básica: HISTÓRIA ANTIGA E MEDIEVAL

Orientação: LEILA RODRIGUES DA SILVA

A Regula Isidori, possivelmente redigida entre os anos 615 e 619 pelo bipo hispânico Isidoro de Sevilha, consistia num código que regulamentaria o cotidiano e a conduta dos membros da comunidade monástica que por ventura a adotasse. O autor atribuiu no texto um papel central ao corpo, sublinhando a necessidade do respeito a certas normas concernentes a práticas corporais e a gestualidade. Neste sentido, são abordados aspectos referentes à alimentação, ao vestuário, ao trabalho, à maneira de dormir, entre outros. O objetivo da presente comunicação é demonstrar que a definição de uma disciplina corpórea para os monges no referido documento estaria associada a uma determinada composição das relações de poder no interior do mosteiro. Como referencial teórico, recorrerei ao conceito de “tecnologia política do corpo”, apresentado por Foucault, em *Vigiar e Punir*, e que se refere à inserção da dimensão física do homem num contexto de relações de poder, em decorrência de um saber sobre seu funcionamento e um controle de suas forças.

**Código: 1435 - Em Nome do Pai
- A Representação da Bancada Evangélica na Grande Imprensa Contemporânea**

SAULO PEREIRA GUIMARÃES (CNPq/PIBIC)
Área Básica: COMUNICAÇÃO VISUAL

Orientação: SUZY DOS SANTOS

Partindo de um breve retrospecto sobre a trajetória do Pentecostalismo e suas vertentes no país, este trabalho se propõe a entender quais razões levaram essas denominações religiosas a pleitearem representações políticas que hoje se encontram tão consolidadas no ambiente nacional. Assim sendo, para realizar uma avaliação do ponto de vista comunicacional sobre tal fenômeno, a análise conjunta de artigos acadêmicos e matérias publicadas em órgãos da grande imprensa brasileira visa tanto o retrato da atuação de um dos principais grupos presentes na composição da representação legislativa federal após um período de graves denúncias que consistiu no chamado “escândalo das sanguessugas” quanto dar sustentação à hipótese que se propõe de um possível tratamento diferenciado por parte dos grandes jornais do país em relação a esse grupo contra-hegemonico na sociedade brasileira atual. Ao fim do artigo, pretende-se analisar as perspectivas de futuro apresentadas a essa forma de representação religiosa pela via política através das diversas possibilidades apresentadas em mais um período eleitoral que nesse ano se inicia. Referências: [1] Apgaua, Renata. A Dádiva Universal - reflexões em um debate ficcional, Faculdade de Filosofia e Ciências Humanas da UFMG, Belo Horizonte, 1999, P. 18-44 [2] Tadvald, Marcelo. Demonização da Política ou a Política Demonizada? Os Evangélicos e as Eleições Federais de 2006, Debates do NER, Porto Alegre, Ano 7, N. 10, P. 79-88, Jul./Dez. 2006.

Código: 1620 - São Patrício e a Irlanda: As Confissões e a Historiografia acerca da Cristianização

MARIANA MONNI NUNES (Sem Bolsa)
Área Básica: HISTÓRIA ANTIGA E MEDIEVAL

Orientação: LEILA RODRIGUES DA SILVA

Quando o assunto levantado é a Irlanda no período medieval, com frequência fala-se de São Patrício, ícone religioso e padroeiro do país. Porém, nem sempre o que é apresentado possui fundamentos históricos. As lendas que abordam a cristianização da Irlanda são repletas de misticismos e nuances da cultura e tradições locais. Desta forma, essa comunicação tem por objetivo elucidar alguns aspectos que marcaram o processo de consolidação do cristianismo na ilha, ao apresentar uma análise prévia das Confissões de Patrício. Este documento, produzido no século V pelo próprio santo, certamente contribuirá para um melhor entendimento da organização da sociedade no período. Fundamentaremos ainda nossa reflexão em autores cujos trabalhos se inserem no debate historiográfico acerca do “cristianismo céltico” e da atuação de Patrício na ilha. Por fim, desejamos destacar que o estudo levará em consideração tanto a origem celta da região, característica que singulariza o caso, quanto o contexto no qual está inserido: o da expansão da Igreja e o fortalecimento do cristianismo na Europa durante a Alta Idade Média.

Código: 1804 - As Faces de Serápis na Numismática Alexandrina

CAROLINE OLIVA NEIVA (Outra Bolsa)
Área Básica: HISTÓRIA ANTIGA E MEDIEVAL

Orientação: REGINA MARIA DA CUNHA BUSTAMANTE

Nesta comunicação, abordaremos os diferentes aspectos que a divindade Serápis apresenta nas moedas cunhadas na Oficina Monetária de Alexandria ao longo da Dinastia Antonina (96-192), privilegiando dois dos seus atributos: o primeiro de Serápis como elemento legitimador do poder imperial romano, enfatizando suas características relacionadas ao poder; e, o segundo como Serápis, associado a outros deuses e elementos, se tornou importante símbolo do caráter agrícola do Egito. Serápis era uma divindade egípcia com características helenizadas, cujo culto foi introduzido em Alexandria durante o Período Helenístico no Egito (305-30 a.C.), tornando-se legitimador e protetor da Dinastia Ptolomaica, bem como patrono da nova capital egípcia, Alexandria. Possuía também elementos associados aos ritos funerários e agrários. Com a dominação romana, a partir de 30 a.C., Serápis manteve todas essas características e também passou a ser utilizado como legitimador do poder imperial. Dessa forma, percebemos que Serápis agregou características egípcias, gregas e romanas, num processo de hibridismo cultural, na acepção proposta por Peter Burke. Referências Bibliográficas: BAKHOUM, Soheir. Dieux égyptiens à Alexandrie sous les Antonins: Recherches numismatiques et historiques. Paris: CNRS, 2002. BURKE, P. Hibridismo cultural. São Leopoldo, RS: Editora UNISINOS, 2003. (Col. Aldus, 18) HOWGEGO, Christopher. Ancient History from coins. London & New York: Routledge, 1995. SARTRE, Maurice. L'Égypte. Le Vie Religieuse. In: SARTRE, Maurice. L'Orient romain. Provinces et sociétés provinciales en Méditerranée orientale d'Auguste aux Sévères (31 avant J.C. - 235 après J.C.). Paris: Seuil, 1991, PP. 409-500. VRETTOS, THEODORE. Alexandria: a cidade do pensamento ocidental. Tradução Brigitte. Klein. São Paulo: Odysseus, 2005.

Código: 2357 - Sobre a Iniciação Xamanística na Amazônia Peruana

RENAN REIS DE SOUZA (UFRJ/PIBIC)
Área Básica: ETNOLOGIA INDÍGENA

Orientação: ELSJE MARIA LAGROU

A pesquisa que estou desenvolvendo visa abordar, em um primeiro momento, os aspectos gerais do xamanismo peruano na tentativa de contextualizar sua importância na tradição na qual está inserido. A pesquisa ainda encontra-se na fase exploratória através da leitura das produções de diversos etnólogos, tais como: Donald Pollock, Luis Eduardo Luna, Jean Matteson Langdon, Pierre Clastres, Elsjé Lagrou, Eduardo Viveiros de Castro, dentre outros. Nesse momento, o estudo feito por mim coloca em pauta elementos intrínsecos ao pensamento indígena no que diz respeito à relação com o meio externo, tais como predação, consubstancialização, perspectivismo, substâncias patogênicas e a relação desta temática com a organização social dos grupos em questão. Tais elementos são determinantes para que se possa compreender a estrutura do pensamento indígena e como isso é traduzido no seu xamanismo como uma sociocosmologia. Para tal, temos realizado pesquisas de dados etnográficos de diversos antropólogos para que se possa delimitar as especificidades do xamanismo peruano. Uma vez desenvolvida esta etapa, partiremos para as etnografias referentes ao processo de iniciação para que possamos fazer uma análise comparativa entre as diferentes etnografias acerca do tema nos permitindo analisa-los com maior profundidade. O estudo visa focar-se no processo de iniciação xamânica e analisar a importância desta na constituição do indivíduo iniciado, e, a partir deste ponto, a reformulação do seu papel social perante seu grupo. Nesse universo temos que observar o pensamento xamanístico como uma constante nas teorias agentivas ameríndias. O xamanismo é compreendido como uma guerra espiritual, o que implica a ideia de que doenças são frutos de intencionalidades de inimigos. A iniciação ao xamanismo implica na obtenção de substâncias xamanísticas e potencialmente patogênicas que são fundamentais para o desenvolvimento das habilidades xamanísticas, necessidade esta que aponta para a capacidade agentiva das substâncias. No caso kulina, o processo de iniciação xamânica, onde através da abstinência, a força viril é transformada em substância xamânica, o duri, faz parte da formação de todo homem adulto (Pollock, 1992). Desta maneira, o presente estudo visa explicar os elementos constitutivos da iniciação xamanística e dissertar sobre como tal processo é fundamental para que as pessoas possam estabelecer a comunicação com o imaterial, a alteridade e assim estruturar estas redes de comunicação na estrutura de sua sociedade. No momento não temos conclusões definidas, mas trabalhamos na hipótese a conservação do xamanismo implica na continuidade do contato controlado com a alteridade, contato este fundamental para diversas esferas sociais. Sendo assim, o presente estudo visa demonstrar, a partir de diversas etnografias, o papel do xamanismo de conservar a sociedade e seu senso de coletividade através do controle de substâncias agentivas e da comunicação com a alteridade.

**Código: 3142 - A Disputa pelo Monopólio da Autoridade Religiosa no Século IV
Através das Cartas do Bispo Ambrósio de Milão**

JESSIKA REZENDE SOUZA (Sem Bolsa)
Área Básica: HISTÓRIA ANTIGA E MEDIEVAL

Orientação: REGINA MARIA DA CUNHA BUSTAMANTE

A polêmica entre o politeísmo e o cristianismo no século IV envolveu o ímpeto do clero cristão de monopolizar o capital de autoridade religiosa, o que acirrou a resistência da aristocracia tradicional frente à nova religião. A atuação dos bispos durante o século IV foi fundamental para o triunfo do cristianismo em detrimento do politeísmo. Os bispos cristãos conquistaram a posição de líderes locais. Eles ofereciam às comunidades proteção dos reveses do cotidiano por considerarem que possuíam a verdadeira filiação sobrenatural e, por conseguinte, o domínio do protocolo de acesso ao mundo divino. Ambrósio, o bispo de Milão, uma das capitais do Império Romano do Ocidente, teve uma educação aristocrática de tradição politeísta e usava a retórica para afirmar seus argumentos e assim defender os interesses do cristianismo. Ele destacou-se combatendo o politeísmo, tarefa imprescindível à supremacia da Igreja Cristã durante o século IV, que objetivava conquistar o monopólio da autoridade religiosa no Império Romano. Nesse sentido, o bispo não hesitou em tentar destituir de legitimidade o poder religioso exercido pelos imperadores, bem como, em dessacralizar os fundamentos da religião tradicional. Nesta comunicação, analisaremos de que forma as relações entre o imperador Teodósio e o bispo Ambrósio contribuíram para a produção de uma legislação imperial anti-politeísta e para a adoção do cristianismo como religião oficial do Império Romano. Para tanto, examinaremos as cartas XL e LI que foram enviadas por Ambrósio a Teodósio e mostravam os conflitos entre o bispo e o imperador. Com bases nessas fontes, podemos perceber como o bispo se dirigia ao imperador e tentava intervir em suas decisões. Tendo como objeto o discurso desafiador do bispo diante do imperador, ressaltando as ameaças de excomunhão, apontaremos a estratégia do bispo para submeter o imperador à sua autoridade religiosa e fazê-lo agir como um braço secular da Igreja e demonstrar como a interação entre Ambrósio e o imperador Teodósio foi fundamental para fomentar a elaboração de uma legislação anti-politeísta, que culminou com um Estado oficialmente cristão e disposto a suprimir por completo os privilégios da antiga religião, destituindo-a do seu lugar tradicional dentro do Império. Referências Bibliográficas: AMBRÓSIO. Cartas XVII; XVIII; XL; LXI; LI. Disponível em www.fathersofchurch.org. Acesso em: 20/09/2008. BOURDIEU, Pierre. Gênese e estrutura do campo religioso. In: A economia das trocas simbólicas. São Paulo: Perspectiva, 1992, p. 27-78. BROWN, Peter. The rise of western Christendom: triumph and diversity. Cambridge: Europe, 1996. MARA, Maria Grazia. Ambrósio de Milão. In: BERNARDINO, A. (org.). Patrologia: la edad de oro de la literatura patristica latina. Biblioteca de Autores Cristianos. Madrid: Editorial Católica, 1986. MOMIGLIANO, Arnaldo (org). El conflicto entre el paganismo y el cristianismo en el siglo IV. Madrid: Alianza Editoria, 1989.

Código: 273 - Concepções Didáticas de Formadores de Professores

DANUBIA SOUZA MARQUES DA SILVA (Sem Bolsa)

ESTELA PAULA GOMES (Sem Bolsa)

Área Básica: ENSINO-APRENDIZAGEM

Orientação: GISELI BARRETO DA CRUZ

O trabalho apresenta uma pesquisa em andamento sobre o professor formador que atua com a disciplina de Didática nos cursos de licenciatura, com o propósito de analisar as concepções que fundamentam o ensino dessa disciplina. O objetivo principal consiste em analisar o ensino da Didática no âmbito do processo mais abrangente de formação docente, adotando como foco o professor formador. Quem ensina, o que ensina e como ensina Didática nos cursos de licenciatura constitui a questão norteadora da pesquisa. Desde a década de 1980 que a Didática se vê mais negada que exaltada. O movimento dos educadores em prol de uma educação para a transformação social rediscutiu a educação em diferentes instâncias, atacando a Didática apenas instrumental e projetando perspectivas a favor de uma Didática fundamental, essencialmente ligada à tendência da multidimensionalidade do ensino (CANDAU, 2009; 1983). Os anos de 1990 se elaboraram historicamente em torno de movimentos sociais, políticos e econômicos não muito acalentadores, mas bastante desafiadores. Anos de mudanças no mundo do trabalho, de afirmação de uma sociedade da informação, de globalização da economia, que fizeram sobressair no contexto educacional, com reflexos no campo da Didática, as reformas educativas apoiadas em políticas neoliberais. Os anos 2000 trazem relevo às discussões complexas sobre o mundo contemporâneo e as pluralidades de saberes, linguagens, culturas, espaços e tempos permeando os múltiplos processos de formação e de constituição identitária que envolvem os diferentes sujeitos sociais. Tais ênfases reforçam a emergência de estudos e pesquisas que considerem a Didática numa perspectiva multidimensional, sem perder a especificidade de seu objeto, o ensino como prática social (PIMENTA, 2008). Assim, o trabalho em questão se ocupa de discutir especificamente as concepções de professores de Didática, adotando como principais interlocuções teóricas Candau (2009; 1993) e Pimenta (2008), buscando saber quem são os professores que ensinam Didáticas nos diferentes cursos presenciais de licenciatura oferecidos por Universidades do Estado do Rio de Janeiro e como concebem a Didática e seu papel na formação docente. A metodologia adotada é a análise de depoimentos colhidos através de entrevistas semiestruturadas e realização de vários grupos de discussão formados por 10 professores. Até o momento, pela revisão de literatura, aprofundamento teórico e cotejamento com a prática, depreende-se que as concepções sobre a Didática e o seu fortalecimento enquanto domínio de conhecimento e enquanto disciplina de formação docente serão melhores definidas e afirmadas se os professores formadores forem também pesquisadores e mantiverem uma relação contínua com a escola de educação básica.

Código: 2584 - Diferir/Imitar/Diferir: O Eterno Ciclo de Tarde

MARCOS FERREIRA VILELA (Sem Bolsa)

Área Básica: OUTRAS SOCIOLOGIAS ESPECÍFICAS

Orientação: LIANA DA SILVA CARDOSO

O objetivo desta apresentação é demonstrar como a imitação conserva a diferenciação, ao invés de findá-la. Para tanto, partimos do aforismo de Gabriel Tarde (1843-1904) que sentencia “Existir é diferir” e investigamo-lo com base em sua monadologia e seu conceito de imitação: consiste este numa impressão mental produzida à distância de ideias, vontades, maneiras de sentir, etc. que são reflexivas aos corpos em relação; e sua monadologia num estudo das relações infinitesimais entre mônadas compostas ao infinitesimal: diferentes exteriormente, semelhantes interiormente. Sabendo que para Tarde as relações sociais são estabelecidas por pequenas imitações, conjugamos estes dois aspectos citados: os indivíduos - mônadas compostas ao infinitesimal - conforme estabelecem relações criam “traços” do outro para/em si. Portanto, em seu primeiro aspecto a imitação cria sociabilidade; no segundo possibilita uma (re)produção do indivíduo. Extraímos daí a conclusão de que a imitação termina por ser um reforço de traços pré-existentes ou uma criação de novos traços, ou seja, pela interação há criação simultânea de traços, resultando em conservação da diferenciação pela quantidade de imitações feitas, isto é, pela quantidade de traços possuídos.

Código: 2887 - A Normatividade nas Relações Afetivo-Sexuais Hetero e Homossexuais: Um Estudo a Partir dos Espaços de Homossociabilidade

RAFAEL REIS DA LUZ (Sem Bolsa)

Área Básica: PSICOLOGIA SOCIAL

Orientação: SIMONE GOMES OUVINHA PERES

O presente trabalho tem como primeiro objetivo realizar um estudo bibliográfico crítico sobre as relações afetivo-sexuais homossexuais e suas particularidades frente à normatividade heterossexual. Para tanto, buscou-se analisar como se dá a sociabilidade entre jovens homossexuais. Estamos pressupondo a existência de uma normatividade que reflita representações e práticas cotidianas entre jovens que se definem por orientação homossexual e que para tanto é importante compreender o caráter relacional e hierarquizante dessas relações. Nesse sentido, buscamos compreender a inserção de jovens nos “guetos” e as regras que orientam as relações entre os homens que freqüentam os locais de sociabilidade gay. Discutimos, entre outros, os estudos realizados sobre o circuito GLS (Gays, Lésbicas e Simpatizantes) que mostram uma normatização da figura do gay, na qual

alguns são aceitos e desejados, tanto dentro como fora desse circuito. Em seguida, entramos na questão do gênero, e mostramos que há uma possível passagem da condição físico-sexual da mulher (passividade) para sua condição psicológica, e que esta passagem está presente nas relações homo-afetivas, onde a figura do homem gay masculino é associada à atividade, tanto no sentido sexual como psicológico, e a figura do gay feminino é associada à passividade. Indicamos que a suposta ‘homonormatividade’ nada mais é do que um atravessamento, uma readequação, da normatividade heterossexual e da norma de gênero. Essa normatização de práticas, escolhas e gostos, que influencia na busca de parceiros e na adoção de um modelo de relacionamento homossexual, favorece a estigmatização e a discriminação, além de manter a sujeição à heteronormatividade, tanto do feminino frente ao masculino, quanto do masculino em relação ao outro do mesmo sexo. Acreditamos que conhecer e entender essa ‘homonormatividade’ representa um passo a mais para compreender melhor a diferença entre duas perspectivas: Uma primeira focada na dominação masculina (BOURDIEU, 1999) e uma segunda que se baseia nas relações de poder a partir de teóricos Queer. Queremos compreender de que modo essas duas perspectivas compreendem a diferença e a desigualdade na relação homo-afetiva e sexual. Interessa-nos compreender melhor a seguinte questão: por que haveria o predomínio da heteronormatividade e como se manifesta nas relações? Acreditamos que a busca por respostas implica em possíveis formas de intervenção no combate à discriminação e exclusão, uma vez que estes são fenômenos decorrentes dessa normatividade. Contudo, sabemos o quanto essa intervenção é difícil, uma vez que envolve a contestação de concepções cristalizadas de gênero e sexualidade.

**Código: 2890 - “Confia em Mim?” - Um Ensaio sobre as Relações de Confiança
entre os Adolescentes Privados de Liberdade e a Psicologia**

FERNANDA MOREIRA DE MENEZES (CNPq/PIBIC)
SÍBILA PRATA DE ALMEIDA (Outra Bolsa)
PRISCILA DA SILVA VICHIETT (Outra Bolsa)
THAÍS GUIMARÃES DA SILVA (Sem Bolsa)
Área Básica: PSICOLOGIA SOCIAL

Orientação: HEBE SIGNORINI GONÇALVES

No segundo semestre de 2009, o Projeto Parcerias - Adolescentes em Conflito com a Lei, vinculado ao NIPIAC/ Instituto de Psicologia da UFRJ, iniciou um trabalho de campo no interior de uma unidade de internação do DEGASE - Departamento Geral de Ações Socioeducativas, onde jovens privados de liberdade cumprem medida socioeducativa de internação. Foram realizadas oficinas temáticas com os adolescentes. No presente trabalho, analisaremos a dinâmica construída na primeira oficina, que ocorreu em seis encontros semanais e consecutivos com duração de aproximadamente duas horas cada. Dentre os mais de setenta candidatos, sorteamos quinze adolescentes para integrarem voluntariamente a oficina de discussão, coordenada por quatro estagiários e a orientadora. Todo o material que emergiu desses encontros foi registrado em diários de campo, elaborados de forma independente por todos os alunos participantes, para posterior análise do conteúdo produzido. Neste trabalho, elegemos para discussão o tema da confiança, uma das questões em que os adolescentes se detiveram no decorrer das oficinas, e mais explicitamente no último dia dos encontros; tomamos como fio condutor a fala de um dos adolescentes participantes do grupo, assim como alguns elementos que antecedem e sucedem a realização das oficinas; através dessas falas, pontuamos os demais discursos e discutimos as particularidades deste trabalho em campo. De fato, surpreendeu-nos a facilidade com que os jovens, no curto espaço de tempo em que desenvolvíamos a oficina, traziam à discussão detalhes de suas histórias de vida. No início do grupo anunciávamos nosso desconhecimento intencional dos dados de prontuário, na tentativa de estabelecer um contrato que nos caracterizasse como um grupo extra-muros que oportunizava um espaço livre de discussão; constituíamo-nos assim em alternativa, representando um outro espaço que não aquele para o qual a Psicologia é convocada nessas instituições, o que nos leva a indagar tanto os limites quanto as possibilidades da psicologia intra-muros. As relações de confiança, do modo como foi anunciado principalmente por um dos participantes, permitem portanto examinar o processo grupal e as perspectivas da Psicologia no contexto da socioeducação. Referências: Neri, Natasha Elbas. “Tirando a cadeia dimenor”: A experiência da internação e as narrativas de jovens em conflito com a lei no Rio de Janeiro”. Rio de Janeiro: UFRJ/ IFCS, 2009. Perfeito, Daniela Mazurek. Adolescentes infratores: uma aprendizagem e uma luz na psicoterapia - relato de prática profissional. *Psicol. Am. Lat.*, Ago 2005, no.4, p.0-0. ISSN 1870-350X Rauter, Cristina. Clínica e estratégias de resistência: perspectivas para o trabalho do psicólogo em prisões. *Psicologia & Sociedade*; 19 (2): 42-47, 2007.

**Código: 3169 - As Implicações do Movimento Transcendentalista
na Sociedade Estadunidense no Início do Século XIX**

ANDRÉ TOSTES DA COSTA (Sem Bolsa)
Área Básica: HISTÓRIA DA AMÉRICA

Orientação: FERNANDO LUIZ VALE CASTRO

Entende-se como Transcendentalismo estadunidense o movimento literário, político e filosófico do século XIX, tendo como principal transcendentalista o filósofo e poeta Ralph Waldo Emerson. Para Emerson, o Transcendentalismo é um esforço de introspecção metódica para se chegar além do “eu” superficial ao “eu” profundo, o espírito universal

comum a toda a espécie humana. Os transcendentalistas são estimulados pelo Romantismo inglês e alemão, pela crítica à bíblica dos filósofos alemães Johann Gottfried von Herder e Friedrich Schleiermacher, e pelo ceticismo do filósofo e historiador inglês David Hume. O projeto de pesquisa apresentará uma perspectiva intelectual, focada nas ideias transcendentalistas, relacionando o contexto social e as implicações políticas, filosóficas e religiosas, acarretadas nesse movimento, na sociedade dos Estados Unidos, no início do século XIX. Como base, serão utilizados estudos de importantes autores desse movimento, como Henry David Thoreau e Ralph W. Emerson, mencionado anteriormente, dentre outras citações referentes a outros autores que contribuíram intelectualmente com esse movimento.

Código: 4003 - O Caso Geysel e a Peste Emocional: Um Fenômeno da Vida Social Urbana Moderna

GUILHERME DE FARIA MARTINS DA SILVA (Sem Bolsa)
MARCUS VINÍCIUS BARBOSA VERLY MIGUEL (Sem Bolsa)
LUCAS DE PAULA BENJAMIN (Sem Bolsa)
Área Básica: PSICOLOGIA SOCIAL

Orientação: NILMA FIGUEIREDO DE ALMEIDA

Pensar a juventude brasileira é pensar o futuro, e este é preocupante devido aos altos índices de violência, ocasionados por vários fatores sócio-econômicos e culturais. Verifica-se uma rebeldia nos jovens oriunda de uma dissonância cognitiva entre o que eles sentem e os valores e mensagens que a sociedade e a família transmitem. Para Wilhelm Reich a peste emocional refere-se a uma doença que se manifesta na vida social, sendo marcada pela irracionalidade, dissimulação dos motivos de suas ações e imposição de suas exigências de vida sobre outros. Este trabalho teve por objetivo verificar a manifestação da peste emocional na sociedade estudando o caso de Geysel Arruda. Foram realizadas três entrevistas semi-estruturadas com terapeutas reichianos na cidade do Rio de Janeiro. Em seguida foi realizado um Estudo de Caso sobre o fenômeno que acometeu estudantes da Universidade UNIBAN envolvendo a estudante Geysel Arruda. Para isso foram analisados vídeos com as reportagens sobre o assunto, vídeos com as entrevistas realizadas com a estudante Geysel, além de artigos obtidos na internet referentes ao tema. Também foram analisadas as comunidades no Orkut que se relacionavam com o caso. Os terapeutas reichianos declararam que a peste emocional tem por característica o caráter sexual e a crueldade em sua manifestação. Segundo os terapeutas, a reação específica da peste tem preferência especial pela difamação sexual, isto é, moralista. Funciona de maneira semelhante ao mecanismo de projeção em delírios persecutórios, ou seja, um impulso perverso, ao atravessar a couraça, é transferido para pessoas ou objeto externo. No discurso da Geysel aparecem as características da peste emocional quando os alunos se referiam a ela como “vadia”, “meretriz” ou com palavrões. Um universitário declarou que “na empolgação do momento, tava todo mundo falando, eu também falei ‘Sem Vergonha! Sem Vergonha!’”. A clara relação entre os depoimentos de Geysel e dos alunos envolvidos no caso demonstra como a peste emocional se manifesta, seu caráter dissimulado e sexual e o que pode acarretar. Este estudo aponta para o perigo que a peste emocional pode representar à sociedade. Por seu caráter epidêmico em irrupções violentas e disseminadas de sadismo e criminalidade, em pequenas ou grandes proporções, pode causar constrangimentos de ordem moral, agressões físicas e até mesmo morte, em casos de linchamento. É necessário haver maiores estudos sobre este fenômeno, que por sua característica epidêmica, pode ocorrer com mais frequência nos meios urbanos.

Código: 23 - Belas Artes no Livro X da República de Platão: Uma Leitura Não Estética

GUILHERME DA COSTA ASSUNÇÃO CECÍLIO (CNPq/PIBIC)
Área Básica: HISTÓRIA DA FILOSOFIA

Orientação: MARIA DAS GRACAS DE MORAES AUGUSTO

No último livro da República, Platão discute o estatuto das Belas Artes em geral, e especificamente da poesia. Como é notório, suas considerações não são nem um pouco lisonjeiras. Contudo, é possível perceber que Platão não está falando do ponto de vista da Estética; ao contrário, sua preocupação é muito mais prática, e se distancia de um tratamento da arte em seus próprios termos. Ainda assim, ele faz restrições à poesia de seu tempo. Em primeiro lugar pretendemos esclarecer essas complicadas relações. Porém, o que é mais grave no referido texto é que temos a impressão de que Platão esteja levantando objeções contra todo e qualquer uso da imitação; isso, todavia, enredaria o próprio texto da República em contradições. A meta deste trabalho é, sobretudo, dirimir tais contradições. Tal abordagem lança alguma luz sobre o estatuto das imagens, um tema que se tornará relevante na ontologia tardia do filósofo. BIBLIOGRAFIA BELFIORE, E. A Theory of Imitation in Plato's Republic. Transactions of the American Philological Association. v. 114, 1984. ELSE, G. F. Plato and Aristotle on Poetry. Edited with introduction and notes by Peter Burias. Chapel Hill: University of North Carolina Press, 1986. GOULD, T. The Ancient Quarrel between Philosophy and Poetry. Princeton: Princeton University Press, 1990. HALLIWELL, S. Plato and Aristotle on the Denial of Tragedy. Proceedings of the Cambridge Philological Society. v. 30, 1984. ----- Plato Republic Book 10: With introduction, translation, and commentary. Oxford: Aris & Phillips, 1988.

Código: 84 - A Arte, a Filosofia e o Corpo sem Órgãos em Deleuze

HUMBERTO GIANCRISTOFARO CARVALHO (CNPq/PIBIC)

Área Básica: HISTÓRIA DA FILOSOFIA

Orientação: ROBERTO CABRAL DE MELO MACHADO

Trata-se de estudar a noção de “corpo sem órgãos”, criada por Artaud e apropriada por Deleuze como conceito para afirmar a potência da diferença. Partindo da idéia de que só livre de um organismo o corpo pode existir plenamente e alcançar a inocência do devir, pretendemos verificar duas hipóteses a respeito desse conceito deleuziano: que a arte afirma-se como modo de resistência e criação de corpos sem órgãos; que o espectador aprende como construir em si um “corpo sem órgãos”, ativando uma nova visão do mundo e um desejo de viver. Faremos isso explicitando como Deleuze articula a noção de Artaud com a filosofia de Espinosa e Nietzsche e a arte de Welles, Kafka e Bacon.

Código: 2661 - Ressonâncias entre o Perspectivismo Nietzscheano e o Cubismo

FELIPE DA SILVA HAUTEQUESTT (Sem Bolsa)

Área Básica: HISTÓRIA DA FILOSOFIA

Orientação: RICARDO DE BARROS CABRAL

Friedrich Nietzsche nos deixou uma obra extremamente viva e atual, que continua a instigar o pensamento e a suscitar as mais diversas apropriações. Porém, um exame metódico sugere que certos domínios de sua filosofia dificilmente recebem dos estudiosos a devida atenção. Esse é o caso do perspectivismo, noção que Nietzsche desenvolveu em vários de seus escritos como um instrumento no combate à tradição metafísica. Tal descuido reflete um equívoco intelectual bastante difundido, que acabou por destituir o perspectivismo de seu viço e sua potência para inquietar o espírito. Esse equívoco se revela nas tentativas de reduzir a uma variação do relativismo o conceito nietzscheano, que, sob uma forma mais dócil e aceitável, se vê reconduzido ao seio da metafísica, bastando assumir que uma perspectiva nada mais é que um ponto de vista subjetivo entre outros. Contudo, pressupor a igualdade entre ponto de vista e perspectiva é um passo que convém evitar, pois o segundo termo pode comportar aqui sentidos insólitos, como, aliás, é próprio do estilo nietzscheano. O objetivo deste trabalho é propor um exercício capaz de acolher o apelo nietzscheano ao devir criador e de nos convidar a uma compreensão renovada do perspectivismo. Para tanto, vislumbramos nas ressonâncias com a pintura e, mais precisamente, com o cubismo uma resposta possível a esse apelo. A escolha desse movimento é uma aposta na estranheza e na sensação vertiginosa que caracterizam o olhar de uma tela cubista. O trabalho se atém à fase analítica (1909-1912), por sua recusa radical da perspectiva linear, instituída desde o Renascimento. Procuramos evidenciar como a ruptura que aí se estabelece com a dissolução da unidade perspectiva encontra ressonâncias no pensamento nietzscheano. Nossa análise investiga passagens da obra de Nietzsche em que se tratou direta ou indiretamente do perspectivismo, especialmente Sobre Verdade e Mentira no Sentido Extra Moral (2007), e faz uso da crítica de Deleuze (2006) ao modelo da Identidade e ao primado da representação. Além disso, seguimos os rastros na história da arte de cubistas e teóricos renomados, a partir da reunião de textos de Teorias da Arte Moderna (1993). As conclusões apontam que, quando a perspectiva é liberada de sua imagem metafísica, abre-se espaço para um puro movimento de deriva do olhar, signo de uma Diferença irreduzível. Assim, as telas cubistas já não buscam mais representar o real, mas criar seu próprio mundo e um modo singular de olhar. É a essa mesma ousadia que Nietzsche nos convoca com o perspectivismo, a de abraçar a dimensão fundamental da aventura, da invenção e do risco que a experiência do pensamento guarda. CHIPP, H. B. Teorias da Arte Moderna. São Paulo: Martins Fontes, 1993. DELEUZE, G. Diferença e Repetição. 2. ed. Rio de Janeiro: Graal, 2006. FERRAZ, M. C. F. Nove Variações Sobre Temas Nietzscheanos. Rio de Janeiro: Relume Dumará, 2002. NIETZSCHE, F. Sobre Verdade e Mentira no Sentido Extra Moral. São Paulo: Hedra, 2007.

Código: 3014 - Histórias Gravadas: Representações dos Trabalhadores Urbanos nas Xilogravuras Expressionistas de Lívio Abramo nas Décadas de 1930 e 1940

THALITA AGUIAR FERREIRA DA SILVA (Sem Bolsa)

Área Básica: FUNDAMENTOS E CRÍTICA DAS ARTES

Orientação: ANDRÉA CASA NOVA MAIA

Esta comunicação tem por objetivo apresentar os primeiros resultados do projeto de Iniciação Científica que tem como objetivo geral analisar as representações dos operários nas gravuras expressionistas de Lívio Abramo a partir da metodologia de análise iconológica de sua produção, bem como da análise do ethos artístico de Lívio Abramo. Dentro desse propósito, consideramos o ethos do artista como elemento fundamental para compreender a sua obra e suas expectativas no âmbito da Era Vargas. Desse modo, nossa intenção é articular sua obra aos processos históricos, culturais e políticos experimentados pela sociedade brasileira entre os anos 1930 a 1940. Pensando a imagem como fonte para a construção da escrita da história temos como principal referencial teórico-metodológico o conceito de representação de Roger Chartier (1991). Outros autores também contribuem para o marco teórico deste trabalho, tais como: Giulio Carlo Argan(1993), Georges Didi-Huberman(1998) e, em uma perspectiva interdisciplinar, o trabalho de Dominique Maingueneau(1995). Os conceitos utilizados por esses autores serão utilizados para a análise e compreensão da obra e da vida do artista em questão.

É importante ressaltar, logo de início, que o período de produção das obras da chamada fase antropofágica, de maior engajamento político do artista, coincide também com um momento específico de consolidação da classe operária brasileira. Inserido em um contexto de intensas contradições, o operário brasileiro busca constituir-se como sujeito em face a uma modernidade também inspiradora das obras de impressionistas e expressionistas. Por fim, iremos apresentar e analisar brevemente algumas gravuras produzidas pelo artista na década de 1930. São elas: Meninas de Fábrica (1935), Operário (1935) e Vila Operária (1935).

Código: 3383 - Mário Pedrosa e a Construção da Legitimidade no Campo Artístico

DANIEL FERREIRA CORREIA (CNPq-IC Balcão)
Área Básica: OUTRAS SOCIOLOGIAS ESPECÍFICAS

Orientação: GLAUCIA KRUSE VILLAS BOAS
SABRINA MARQUES PARRACHO SANT'ANNA

A década de 1950 no Brasil foi marcada por rupturas. A busca pela mudança, pela superação do passado, o desejo de intervir na realidade, mudar o rumo dos acontecimentos foi uma tônica não só no meio das artes, mas também em diversas esferas do pensamento social brasileiro. No campo artístico, uma figura começava a se destacar em meados da década de 1940: militante político, ex-exilado na era Vargas, trotskista expulso do PCB, Mário Pedrosa começava a se consolidar também como crítico de arte. Em 1949, Pedrosa escreveria uma tese intitulada “Da Natureza Afetiva da Forma na Obra de Arte”, no intuito de concorrer a cátedra de Estética da Universidade do Brasil. Ancorado nas teorias da Gestalt, ele procurava compreender quais eram as especificidades da arte e como funcionava a percepção humana, em quais fundamentos ela estava assentada. O estudo da apreensão do objeto pelos sentidos, segundo ele, constituía “o problema número um do conhecimento humano.” (1949:1). O estudo de Pedrosa se revelava como uma resposta à crise da representação na arte, assim como às separações dualistas entre forma e conteúdo, realidade e arte. Em 1954, em tom de heresia, ele chegou a dizer que Segall e Portinari não teriam feito falta à II Bienal de Arte de São Paulo. Mário criticava também o realismo socialista, uma vez que, para ele, a arte não poderia ser relegada ao papel secundário de veículo para propagação de ideologias. Ela não podia ser meio, mas fim. A temática social, a arte engajada, quaisquer tentativas de relação entre objeto real e objeto representado deveriam ser evitadas. Revolucionário era fazer uma arte que rompesse drasticamente com as tradições vigentes. A nova arte contribuiria para construir um novo homem, o homem total. Este trabalho, ainda inconcluso, vem sendo empreendido a partir da leitura da tese de Mario Pedrosa para concorrer à cátedra de Estética e História da Arte da Faculdade Nacional de Arquitetura, em 1949, e das críticas publicadas por Pedrosa na década de 1950. A partir do material coletado, tem sido possível perceber como os embates no campo artístico efetivamente tomaram lugar no Brasil, promovendo distinções entre o novo e o velho, e o que Bourdieu chamaria de heterodoxia e ortodoxia. A partir das primeiras conclusões que se vêm esboçando, foi possível entender a oposição entre concretistas e figurativistas e o modo como Pedrosa construiu nesta mesma época uma autoridade como crítico de arte. De acordo com o material levantado, Pedrosa teve um papel fundamental para o estabelecimento dos novos artistas, como Hélio Oiticica, Lygia Clark, Lygia Pape, Palatnik, Almir Mavignier, atuando como, segundo ele mesmo afirma, um “arauto” das vanguardas artísticas e se consolidando como um dos principais críticos de arte brasileiros da época.

Código: 3482 - Número para Equacionar o Pensamento e os Problemas de Arte Contemporâneos: Uma Reconfiguração do Cenário Intelectual Uruguaio a Partir da Revista Número

KARINA HELENA RAMOS (Sem Bolsa)
Área Básica: HISTÓRIA LATINO-AMERICANA

Orientação: FERNANDO LUIZ VALE CASTRO

A Revista Número - composta por um grupo detentor de pungente legitimidade dentro do sistema literário uruguaio - foi fundada na capital uruguaia no ano de 1949, momento prolífico no mundo cultural local. Por razões de cunho financeiro, encerrou suas atividades no ano de 1957, alcançando a marca de 27 edições. Dando início à sua segunda época, a revista retornou suas atividades em 1963. Entretanto, por atitudes políticas, imaturamente expirou no seguinte ano, com a circulação de 4 edições. Caracterizando-se como uma revista cultural de intervenção, Número se conduz atenta ao movimento criador e renovador de toda a orbe de fala hispânica. Conforme apresentado no programa da mesma, a revista esclareceu sua independência quanto à posições políticas determinadas, alijando-se de ideologias. Entretanto, assumiu sua vulnerabilidade em meio ao colidente cenário latinoamericano, salientando a não intenção de ser omissa perante aos fatos políticos, econômicos ou sociais que por ventura viessem a preponderar no campo da cultura e da personalidade humana. Sendo assim, através da reconstrução do material expresso pelos diretores e colaboradores na segunda época da Revista Número, este trabalho pretende realizar uma análise sócio político e cultural do quadro intelectual uruguaio, dissecando a configuração dos movimentos que atuaram sobre aquela intelectualidade, em seu dado urgente momento.

Código: 2478 - Infâncias Produzidas:

Reflexões a Partir dos Atendimentos no Núcleo Interdisciplinar de Ações para a Cidadania (NIAC)

ANA PAULA SANTOS MEZA (Outra Bolsa)
CAMILA DE CARVALHO MACHADO (CNPq/PIBIC)
KELY CRISTINA MAGALHÃES (Outra Bolsa)
Área Básica: PSICOLOGIA SOCIAL

Orientação: PEDRO PAULO GASTALHO DE BICALHO

A presente reflexão é resultado de uma pesquisa-intervenção nas demandas por atendimento psicológico a crianças no Núcleo Interdisciplinar de Ações de para a Cidadania (NIAC). Este é um programa de extensão da Universidade Federal do Rio de Janeiro, que atende interdisciplinarmente nas áreas de Psicologia, Direito e Serviço Social a população do entorno da Cidade Universitária e do complexo da Maré. A partir de um estranhamento das demandas endereçadas à equipe de Psicologia, problematizamos o conceito de infância, compreendendo-a como produção de subjetividade a partir da perspectiva teórica proposta por Félix Guatarri e Suely Rolnik (2005). O recorte da pesquisa é construído no âmbito dos atravessamentos da infância por instituições como família e escola: principais instituições que demandam os atendimentos “especialistas”. A reflexão se dá a partir da análise da história, por meio de revisão bibliográfica, da emergência daquelas instituições e da própria infância. Nossa proposta é questionar sobre quais seriam os processos normatizadores e normalizadores da infância que atravessam a narrativa das demandas dos usuários que chegam até o NIAC. Tomamos como dispositivo de análise o momento do primeiro atendimento, que se dá interdisciplinarmente. Nele são ouvidas as falas que demandam uma intervenção sobre a infância “desviante”. Que instituições, ou seja, quais as lógicas estariam por trás dessas demandas trazidas e narradas por familiares, escolas, conselhos tutelares, etc? Pontua-se que é por meio de uma lógica da infância, da criança em desenvolvimento, como um vir a ser adulto, e não qualquer adulto, mas um determinado a priori, que se operariam certas práticas de controle e, portanto, de normatização e normalização da infância. O referencial teórico da Análise Institucional Francesa é tomado como proposta metodológica, principalmente no que diz respeito à pesquisa-intervenção e à análise das implicações. Com os conceitos-ferramentas que tal referencial nos proporciona, analisamos os casos atendidos no NIAC, buscando vislumbrar quais efeitos de saber-poder estão engendrando as demandas e narrativas endereçadas à Psicologia no primeiro atendimento. Pretendeu-se suscitar apontamentos para novas possibilidades de encontros entre as práticas “psi” e o “objeto” criança. Apontamos como resultado a construção de um espaço de reflexão e desconstrução de práticas naturalizadas em prol de uma psicologia que se pretenda política e inventiva em seus encaminhamentos/intervenções junto aos usuários do NIAC.

**Código: 2761 - Informação Pública em Ciência e Tecnologia:
Uma Análise da Produção Social da Informação em Ciência**

MAÍRA MASCARENHAS PEREIRA (CNPq-IC Balcão)
Área Básica: SOCIOLOGIA DO CONHECIMENTO

Orientação: MARIA LÚCIA ALVARES MACIEL

Informação Pública em Ciência e Tecnologia: uma análise da produção social da informação em ciência Maíra Mascarenhas Com as atuais transformações do capitalismo e a revolução da tecnologia da informação vê-se uma nova organização da sociedade em que a informação e o conhecimento científico têm importância cada vez maior como elementos estratégicos e, portanto, intrinsecamente ligados ao processo de desenvolvimento. A educação científica e o acesso à informação de uma população tornam-se fundamentais para a inclusão - social, econômica e política- já que há uma relação direta entre distribuição do conhecimento e redução das desigualdades. A divulgação científica também exerce papel importante no que diz respeito à cidadania, pois uma população bem informada é mais competente para exercer seus direitos, avaliar e tomar decisões. Neste contexto, a divulgação científica apresenta-se como um meio rápido de disseminação de conhecimento servindo de complemento à educação formal que caracteristicamente adquire resultados a longo prazo. Este trabalho insere-se no projeto de pesquisa “Informação pública e divulgação científica: relações de produção e difusão social da informação em ciência” (2007-2010) coordenado pela professora Maria Lúcia Maciel (Liinc/IFCS). A pesquisa teve como objetivo identificar e analisar estratégias e práticas de divulgação pública de informação sobre ciência, tendo como foco as relações sociais que perpassam o processo de produção da informação. Neste trabalho, apresento os resultados finais da pesquisa, que se dividiu em quatro etapas: levantamento bibliográfico sobre o tema em periódicos nacionais e internacionais disponíveis na internet; levantamento histórico da divulgação científica no Brasil; análise das reportagens sobre ciência publicadas na chamada “grande imprensa” (O Globo, Folha de São Paulo e Estado de São Paulo) no período de julho a dezembro de 2009; seis entrevistas em profundidade com atores relevantes no campo da divulgação científica nacional. A pesquisa revelou a ausência de consenso acerca dos conceitos no debate sobre divulgação científica bem como uma carência de publicações sociológicas sobre o tema. O levantamento de notícias sobre pesquisas científicas e tecnológicas nos jornais permitiu identificar a predominância de notícias de origem internacional em relação às notícias sobre pesquisas nacionais nas páginas sobre ciência, entre outros resultados descritos no trabalho. Nas entrevistas, foi possível perceber os fatores que geram esta desigualdade na perspectiva daqueles que produzem a notícia: os jornalistas.

Código: 3210 - O Serviço Social e o Centro de Cidadania da Praia Vermelha

AMANDA DA SILVA FARES (Outra Bolsa)
VANESSA DINIZ ANDRADE (Sem Bolsa)
FERNANDA RODRIGUEZ DIAS (Sem Bolsa)
NATÁLIA SOARES DA SILVA (CNPq/PIBIC)
Área Básica: SERVIÇO SOCIAL APLICADO

Orientação: MARISTELA DAL MORO

O presente trabalho pretende realizar uma breve sistematização e análise do trabalho realizado pelo alunos e profissionais vinculados ao Projeto de Extensão Centro de Cidadania da Escola de Serviço Social. O objetivo desse trabalho é identificar nos cursos de formação oferecidos pelo Centro de Cidadania os representantes dos movimentos sociais e analisar se os objetivos pretendidos estão sendo alcançados. Pretende-se relacionar também neste trabalho o papel da universidade junto aos movimentos sociais e o protagonismo e formas de atuação do profissional de serviço social no âmbito deste espaço sócio-ocupacional. Para tal, a metodologia utilizada foi a pesquisa bibliográfica e histórica acerca dos movimentos sociais no Brasil, a trajetória da profissão e sua atuação neste espaço profissional. Foram realizadas, também, entrevistas com os representantes dos movimentos sociais que participam dos cursos oferecidos pelo Centro de Cidadania. O Centro de Cidadania iniciou suas atividades no primeiro semestre de 2009, tendo por finalidade democratizar o acesso ao conhecimento produzido na universidade pública possibilitando o acesso a cursos de formação aos discentes, em particular os que frequentam o curso noturno, os supervisores de campo de estágio, os gestores das políticas sociais e, principalmente, as lideranças dos movimentos sociais. O objetivo é contribuir com o processo de capacitação sociopolítica dos participantes das atividades do Centro tendo como referência o fim atribuído à universidade, enquanto espaço de produção de conhecimento socialmente relevante, território disponível a debates, ao pluralismo de idéias, campo de investigação, formação intelectual, cívica e humana e âmbito de democratização e socialização de massa crítica. A crescente participação de representantes dos movimentos sociais nesses cursos torna necessário a avaliação de sua abrangência e eficácia, proposta desse trabalho. Com esse estudo pretende-se contribuir com o processo de avaliação do trabalho realizado pelo Projeto Centro de Cidadania e ampliar o conhecimento acerca do relação da Universidade com os movimentos sociais e as potencialidades de trabalho do profissional assistente social junto a esses movimentos.

Código: 3296 - “Portador de Direitos? Quem, Eu? Uma Busca pelo Porquê dos Usuários da Assistência Social no Brasil Não se Enxergarem como Portadores de Direitos”

RAFAELLI CRISTINI DE O SANTOS (FAPERJ)
Área Básica: SERVIÇO SOCIAL APLICADO

Orientação: CECÍLIA PAIVA NETO CAVALCANTI
REGINA COELI PINTO TEIXEIRA

O presente trabalho tem como propósito apresentar um debate de como a trajetória da construção das políticas sociais e da Política de Assistência social, e a construção da cidadania neste país influenciou no comportamento dos usuários da Assistência, comportamento esse que não se restringe apenas a usuários desta política, mas também a usuários e funcionários de outras como, por exemplo, a da Saúde, de não se enxergarem ou enxergar os outros como portadores de direitos, mas apenas como favorecidos. Esse estudo integra meu Trabalho de Conclusão de Curso, ainda em processo de construção. Essa questão surgiu durante a minha inserção nos estágios ao fazer atendimento direto com os usuários, o primeiro foi no CRAS em Mesquita e o segundo no Núcleo Interdisciplinar de Ações para a Cidadania. Também devo somar que minha participação na pesquisa “O Reordenamento da Proteção Social na América Lat. após a ofensiva Neoliberal” foi de grande valor devido aos estudos abordados nela. O trabalho está sendo desenvolvido através de análise documental (bibliografia sobre a temática, etc.). Essa idéia de que as prestações de serviços sociais é uma concessão e não um direito não é um problema atual, é algo que pertence à história da assistência social e das políticas sociais. Com o primado liberal do trabalho, se materializou na história que o homem devia sustentar a si e sua família com os rendimentos do seu trabalho, com isso havia um grande embate com as políticas assistenciais, que deveria ser apenas para os inaptos ao trabalho, jamais deveria deixar de estimular o trabalho como fonte de renda, os que recebiam alguma assistência deveriam ser merecedores dela. Com a moralização das expressões da “Questão social”, e a individualização dos problemas sociais buscava-se, através da moral, responsabilizar o sujeito pelo seu destino pessoal. As políticas sociais surgiram para o enfrentamento das seqüelas da “Questão social”, de forma contraditória, pois ao mesmo tempo em que vem para garantir o acesso aos direitos às classes populares, servia para manter a ordem burguesa através da preservação do controle da força de trabalho. Assim, como estratégia de despolitização, há uma fragmentação no trato das expressões da “Questão Social” e o que era para ser visto como direito novamente é apresentado como concessão. No Brasil, com uma construção de cidadania regulada e políticas assistenciais fragmentadas e pontuais, com suas grandes instituições assistenciais comandadas pelas Primeiras Damas, vemos a assistência social e a sua grande dificuldade de superar a visão da assistência como filantropia assistencialista. A partir de 1988, tardiamente, houve o reconhecimento da assistência social como direito do cidadão, uma busca de rompimento com uma antiga cultura conservadora que se baseava em arraigados mecanismos viciosos, como: clientelismo, paternalismo e outros, que contribuíram e ainda contribuem para uma visão distorcida, onde o que é direito se fantasiou de favor.

Código: 3373 - Um Estudo de Caso de Gestão Democrática

RAFAELA TAVARES FONTES (Sem Bolsa)
Área Básica: ADMINISTRAÇÃO DE UNIDADES EDUCATIVAS

Orientação: ANITA HANDFAS
ROBERTO LEHER

O tema do trabalho é a gestão escolar e o seu objetivo é apresentar os resultados preliminares de um estudo de caso realizado na Escola Municipal Barro Branco, localizada no município de Duque de Caxias. A pesquisa está sendo desenvolvida, especificamente, a partir da análise da constituição dos cargos de direção da escola; os processos eleitorais e democráticos; a participação dos pais, dos alunos, funcionários e da comunidade em geral; a importância do conselho escolar e suas funções; o compromisso social da escola com seus alunos; os problemas internos da escola sobre a organização da gestão democrática; mas, principalmente, os conflitos com a secretaria e instâncias representativas do Estado. Os instrumentos utilizados para a realização da pesquisa são a observação, a participação de reuniões, análise documental e entrevistas. O objetivo é investigar como uma escola com uma proposta de gestão democrática se estabelece em uma rede educacional meritocrática, universalista e autocrática, assim como, quais lutas devem ser travadas para a garantia desse processo democrático na escola e de que forma a gestão se estabelece perante essas questões.

**Código: 3805 - Cidadania e Lixo: Uma Discursão sobre a “Indústria do Tráfico”
Junto ao Trabalhador no Lixão de Itaoca em São Gonçalo/RJ**

CAMILA SILVA DA COSTA (Sem Bolsa)
LÍGIA MARIA ALVES DE OLIVEIRA RANGEL (Sem Bolsa)
DIELLE ALVES GOMES (Sem Bolsa)
Área Básica: SERVIÇO SOCIAL APLICADO

Orientação: ROGÉRIO LUSTOSA BASTOS

Esta pesquisa objetiva investigar como vive um grupo humano, o qual, situando-se como uma das parcelas de baixíssimo poder monetário, tem seu sustento diário baseado na cata do lixo, especificamente em um lugar denominado de “lixão Itaoca de São Gonçalo-RJ”. Detalhe: além de ser um agrupamento que do ponto de vista monetário pode ser considerado como aquele que se apresenta na faixa de extrema miserabilidade, tal população ainda tem seu trabalho explorado pelo tráfico de drogas que atua no referido local, de forma que não só supervisiona quem “entra” e “saí” do lixão de Itaoca, como também obtém lucros em cima da compra e venda do material do lixo recolhido pelos catadores em questão, catadores esses que não contam ainda com a proteção do estado democrático de direito. Baseando-nos principalmente no apoio da teoria crítica, especialmente em Adorno e Marcuse, os quais, entre outros fatores apontam que por trás das atividades humanas há sempre uma indústria que explora a atividade dos indivíduos, no caso, a indústria do tráfico explorando a mão de obra barata dos catadores de lixo no local citado, vemos também que ali nesse “lixão” tende a ser repetir a exploração, alienação do homem por uma ordem unidimensional que faz o homem ser o lobo de si mesmo em prol de lucros sem limites. Inspirando-nos nessa teoria crítica, pretendemos fazer uma série de entrevistas semi-estruturadas com grupos de trabalhadores do local que frequentam uma instituição religiosa que presta serviços a tais trabalhadores, instituição que se situa nas imediações do Lixão de Itaoca.

**Código: 306 - A Exploração Sexual de Crianças no Brasil
como Pauta da Responsabilidade Social Empresarial**

DAIANE RODRIGUES CARDOSO PACHECO (Sem Bolsa)
Área Básica: SERVIÇO SOCIAL DO MENOR

Orientação: JOANA ANGELICA BARBOSA GARCIA

Este projeto pretende abordar os aspectos mais significativos que envolvem o fenômeno da exploração sexual contra crianças e adolescentes no Brasil, e as repercussões que este tema parece assumir na campanha de Responsabilidade Social das Empresas, especialmente do conjunto de empresas que tem maior visibilidade na mídia, incluindo as principais agências de comunicação. Será destacado como foco principal deste trabalho, as contribuições que tais empresas podem aportar para possíveis avanços no que diz respeito à garantia de direitos da criança e do adolescente, mais especificamente na evolução da luta contra a exploração sexual. Um ponto fundamental da pesquisa será a problematização dos fenômenos: Responsabilidade Social Empresarial e Exploração Sexual de Crianças e Adolescentes, vislumbrando a qualificação do debate em torno desses temas que, em geral, são apresentados de modo acrítico, onde valores do senso comum predominam. Desejamos com este trabalho investigar como a mídia tem alcançado a população em um aspecto geral e como as informações passadas tem contribuído para que os indivíduos possam estar melhor informados sobre seus direitos e deveres, sobre os debates em torno de temas tão importantes como o da exploração sexual contra criança e adolescentes e sobre os dados que apontam a realidade da sociedade em que vivem. Buscaremos, através deste projeto, identificar as possíveis diferenças no que diz respeito as informações destinadas aos indivíduos com um alto poder aquisitivo e aos indivíduos que vivem em situação de pobreza. Para realização de tal trabalho a participação em Núcleo de Pesquisa em andamento na ESS, sobre Responsabilidade Social Empresarial e violência sexual tornou-se extremamente valiosa, por possibilitar o debate teórico dos

temas e me aproximar da realização e sistematização de um instrumental de pesquisa. Uma das metodologias usadas será o mapeamento de dois veículos informações destinados e diferentes públicos, sendo eles: o suplemento Razão Social do Jornal O Globo e o exame diário de Jornal popular denominado Meia Hora. Outros recursos utilizados foram o rastreamento dos sites das organizações ETHOS E GIFE, com objetivo de levantar as organizações empresariais envolvidas neste fenômeno, e a utilização de entrevistas com representantes de algumas famílias pobres, com profissionais, professores e cuidadores comunitários da creche comunitária de Belford Roxo (Município da Baixada Fluminense do Rio de Janeiro). Pretendo analisar como as informações tem chegado a esses indivíduos e, a partir daí, pensar de que maneira essas informações podem ser melhor remanejadas para que dê mais insumos para que essa população possa desenvolver a prevenção e participar da luta contra a violação desses direitos. Por fim, vale ressaltar que o período de realização da pesquisa é de março a agosto de 2010, o que indica que os resultados serão apresentados na JIC.

**Código: 2209 - Cartografando Processos de Subjetivação dos Refugiados no Rio de Janeiro
Oriundos da República Democrática do Congo**

ANA CHACEL DE CASTRO (Outra Bolsa)
ELISA JUNGER FERREIRA ANTUNES (Outra Bolsa)
LEOMIR DOS SANTOS DORNELLAS (Outra Bolsa)
Área Básica: PSICOLOGIA SOCIAL

Orientação: PEDRO PAULO GASTALHO DE BICALHO

No Brasil foi criado, em 1997, o Comitê Nacional para os Refugiados (CONARE), que define mecanismos para a implantação do Estatuto de Refugiados da ONU, de 1951. Entretanto, somente em 2002 o Brasil recebeu o primeiro grupo de refugiados assentados, o qual se compunha de 23 afegãos e afegãs, que foram para o estado do Rio Grande do Sul. Das 23 pessoas, apenas 9 permaneceram em território brasileiro. No ano seguinte, em 2003, o Brasil recebeu 25 refugiados, alcançando 208 pessoas em 2006 e 397 em 2009. Atualmente, existem 2.280 refugiados no Brasil, sendo em sua grande maioria angolanos, colombianos e congoleses. A partir da apresentação destes dados, surgiu o interesse de investigação sobre as políticas públicas (e sua operacionalização) de acolhimento aos refugiados por parte do Estado do Rio de Janeiro. A pesquisa tem como objetivo cartografar as políticas públicas de acolhimento aos congoleses no Brasil e acompanhar os processos de produção de subjetividade desses refugiados, parte da concepção de Deleuze e Guattari sobre a subjetividade [WINDOWS-1252?]”como produção de formas de viver, de sentir, de [WINDOWS-1252?]conhecer.” (Kastrup, 2000, p.20). Torna-se aqui imprescindível acompanhar também os processos de criação de estratégias que efetivem a proposta de acolhimento dos refugiados vindos para este país. Destacamos ainda que entendemos o método da cartografia enquanto acompanhamento de percursos que constrói um mapa móvel dos processos de subjetivação. Deste modo, a pesquisa inicia-se em Kinshasa, capital da República Democrática do Congo, onde foram realizados grupos com aqueles que são ainda candidatos a refugiados, vivendo em locais semelhantes a campos de concentração. A produção de subjetividade, provinda de um campo de forças heterogêneas, contínuas, e nunca estáticas, propõe a análise das relações de forças entre os vetores que a entrecruzam a cada momento. Deste modo, construímos em conjunto com congoleses que vivem ainda no Congo o instrumento de pesquisa que utilizamos na análise dos processos de subjetivação dos refugiados que vivem no Rio de Janeiro, como dispositivo para se pensar a produção de subjetividade contemporânea, que não se inicia, nem termina neste aspecto, mas é um devir, um constante fluxo, e que abarca, portanto, os processos que perpassam a construção subjetiva destes que chegam ao Brasil em busca de um lugar para recomeçar. Ressaltamos que pensar a cartografia como método é também subverter certa lógica metodológica que possui regras previamente estabelecidas, pois ao incorporar procedimentos mais abertos e inventivos o cartógrafo é atravessado pelos processos de investigação no campo e se encontra implicado nessa relação. Deve-se frisar que a cartografia é uma pesquisa-intervenção, portanto indissociável a produção do conhecimento da transformação, logo não é possível haver neutralidade, mas implicação. Acentua-se, então, a dimensão política desta perspectiva, com a qual pretendemos dialogar.

**Código: 2568 - A Representação Social do Batidão Proibido:
O Olhar de Jovens Moradores de Comunidade do Rio de Janeiro**

ANA CAROLINA RUFINO PINTO DA GAMA (UFRJ/PIBIC)
FERNANDA GRISOLIA RIMES (FAPERJ)
RUTE RODRIGUES DA SILVA (Sem Bolsa)
Área Básica: PSICOLOGIA SOCIAL

Orientação: ÂNGELA MARIA SILVA ARRUDA
LILIAN ROSE ULUP

A pesquisa “O universo do funk proibido de facção no Rio de Janeiro”, vinculada ao projeto “Representações sociais no contemporâneo: diálogos conceituais”, visa a investigar o funk proibido de facção, ou seja, aquele que não pode ser veiculado na mídia oficial porque se alinha as facções que controlam o tráfico de drogas no Rio de Janeiro. A motivação da presente pesquisa reside no fato de que o funk se constitui como um dos vetores da produção de subjetividade dos jovens (tanto os de baixa renda quanto os de classe média e alta): veicula normas, valores, provoca fluxos de afetos, orienta práticas, e representa um importante espaço no qual ocorre a construção do sentimento de pertença a um grupo, fundamental para a

formação da identidade. Apesar de que no universo funk sejam delineados todos esses processos que são de suma importância para a juventude, este ainda é um objeto de estudo pouco explorado do ponto de vista psicossocial. Este estilo musical ocupa um lugar de extrema importância para os jovens residentes de periferias e favelas na capital fluminense. Diante da carência de opções de lazer - mas não somente por isso - os bailes funk acabam sendo a principal forma de entretenimento, constituindo-se como um importante espaço de sociabilidade destes jovens. Circular pelo Rio de Janeiro é ter contato inevitavelmente com o universo funk. As suas gírias extrapolam o universo musical, o modo de se vestir influencia o comércio do centro da cidade e suas canções podem ser ouvidas facilmente em alto-falantes de carros. Contudo, o funk também expressa as contradições do local no qual se origina. O fim dos bailes funk do Canecão e de determinados espaços públicos frequentados pela classe média nos anos 70, bem como a sua criminalização após o arrastão de 1992 foram dois importantes acontecimentos que motivaram sua migração para as favelas e comunidades, onde receberam o apoio do tráfico de drogas. No final dos anos 90 surge uma vertente, chamada de proibidão, narrando em suas letras o alinhamento às principais facções que controlam o tráfico de drogas no Rio de Janeiro: Comando Vermelho, Terceiro Comando e Amigos dos Amigos (ADA). O referencial teórico norteador deste trabalho é a Teoria das Representações Sociais, cunhada por S. Moscovici em 1961. Esta pesquisa se propõe a apresentar os resultados das entrevistas feitas com 50 jovens moradores de comunidade a fim de identificar indícios de representações sociais que possam ter em relação a este estilo musical. Este trabalho buscará comparar os seus resultados com aqueles alcançados em pesquisa semelhante com jovens de classe média, estabelecendo possíveis paralelos entre eles.

Código: 3587 - Grupo Tortura Nunca Mais na História

HELAINÉ NASCIMENTO DA SILVA (Outra Bolsa)
Área Básica: HISTÓRIA MODERNA E CONTEMPORÂNEA

Orientação: ELINA GONÇALVES DA FONTE PESSANHA
MARCOS AURÉLIO SANTANA RODRIGUES

O Grupo Tortura Nunca Mais/RJ (GTNM/RJ) é uma entidade fundada por ex-presos políticos em defesa dos direitos humanos. A finalidade inicial do grupo era a denúncia da tortura sofrida no período da ditadura civil-militar (1964-1981). Contudo, a análise de seu acervo permite o alargamento dos horizontes temáticos já que a presença de documentos da década de 80 e 90, aponta para problemáticas não ainda resolvidas na história do país: não só a questão da tortura, mas da violência, e dos conflitos na cidade e do campo. O objetivo primordial do trabalho consiste em apresentar a organização do acervo, baseada em um olhar historiográfico e sociológico que levanta problemas e propostas sobre os temas centrais da documentação do GTNM/RJ, facilitando sua pesquisa. A presença desse acervo documental do grupo no AMORJ permite a reconstrução de períodos históricos marcados por práticas de violência, resgatando a memória das denúncias feitas pelos trabalhadores e contribuindo para a formação de uma sociedade que respeite e valorize os direitos humanos.

Código: 3778 - Mídia e Medo do Crime: Construindo a Identidade Coletiva de Vítima

FELIPE DE CARVALHO BORGES DA FONSECA (CNPq/PIBIC)
LUÍZA LOPES GALVÃO (UFRJ/PIBIC)
JOÃO EDUARDO BARROS GOULART (FAPERJ)
Área Básica: TEORIA DA COMUNICAÇÃO

Orientação: PAULO ROBERTO GIBALDI VAZ

Este trabalho apresentará os resultados de uma pesquisa sobre a cobertura de crimes na mídia, com o foco na figura da vítima. Seu objeto é apontar a diferença histórica na forma como a imprensa, através do noticiário de crime, constrói a representação da vítima e do criminoso. A mudança histórica corresponde à passagem da norma ao risco, conceito básico a partir do qual os indivíduos na cultura ocidental pensam o poder da ação humana e, em outra escala, pensam as formas de se fazer política. Para tal, trabalhamos com dois universos distintos de notícias: o primeiro de manifestações populares, a partir da base de dados do IPPUR - Observatório de Conflitos Urbanos, no qual encontramos um grande volume de manifestações em favelas contra crimes cometidos por policiais; o segundo abordando as vítimas especiais e suas consequentes manifestações, ocupando um grande espaço na mídia, como por exemplo, João Hélio, Márcia Lyra e João Roberto. A diferença entre as abordagens consideradas está, basicamente, no tipo de crime noticiado, no indivíduo a quem é atribuída a responsabilidade pelo sofrimento experimentado e, principalmente, em quem é a vítima. Se havia antes uma narrativa dedicada ao sofrimento do criminoso, que pela falta de oportunidade ou de domínio de suas paixões incidia na criminalidade - discurso corroborado pela ideia de que a classe média era, em certa medida, culpada pela violência por conta das desigualdades sociais -, hoje, o que predomina é uma narrativa preocupada apenas com o sofrimento atual ou futuro de vítimas, generalizando os indivíduos comuns em inocentes e culpabilizando os políticos, que são vistos como ineficientes e corruptos. Essa mudança transformou o lugar de identificação primário do leitor: da projeção no criminoso à projeção na vítima, e amplia a indignação moral a cerca da crise política. Ao se identificar com a vítima e compartilhar do sofrimento experimentado por ela, pensando-o como uma possibilidade para si no futuro, o leitor se vê como vítima virtual da criminalidade. A constituição da vítima virtual depende da produção de três transformações na mente da audiência: 'o sofrimento noticiado poderia ter acontecido com qualquer um', 'esse sofrimento pode acontecer novamente' e 'esse sofrimento poderia não ter acontecido'. Referências: Boltanski, L. 1999.

Distant suffering : morality, media, and politics. Cambridge cultural social studies. Cambridge, UK ; New York, NY: Cambridge University Press. Foucault, M. Vigiar e punir: nascimento da prisão. 14ª edição. Petrópolis: Vozes. FUREDI, FRANK. Therapeutic culture: cultivating vulnerability in an uncertain age. Londres: Routledge, 2003. Garland, D. 2001. The culture of control : crime and social order in contemporary society. Chicago: University of Chicago Press.

**Código: 3946 - O Crime da Rua Januzzi:
Sangue e Mistério no Noticiário Criminal Carioca da Primeira Republica**

MARÍLIA RODRIGUES DE OLIVEIRA (CNPq/PIBIC)

Área Básica: HISTÓRIA DO BRASIL REPÚBLICA

Orientação: MARCOS LUIZ BRETAS DA FONSECA

Este trabalho é fruto da pesquisa desenvolvida no laboratório de pesquisa ministrado pelo professor Marcos Luiz Bretas, cujo tema de estudo é a análise do discurso da imprensa no noticiário criminal do Rio de Janeiro no período da Primeira República. A pesquisa centrou-se, principalmente, no estudo dos jornais Gazeta de Notícias e A Noite, nos quais o noticiário criminal tinha grande destaque. No início do século XX graças aos avanços tecnológicos e às mudanças sociais por que passava o Rio de Janeiro da Belle Époque, a produção anteriormente artesanal da imprensa modificava-se, desenvolvendo um caráter industrial, tornando possível a proliferação dos jornais e a formação de um público leitor, mesmo que incipiente. Os jornais antes marcados pelos grandes números de artigos, versos e crônicas publicados pelos grandes literatos começavam a sacrificá-los, dando espaço a outro tipo de material, como noticiários criminais e de esportes. No entanto, a narrativa do noticiário criminal do início da República ainda permanece muito próxima da narrativa literária, sendo carregada de suspense, descrições e pouca objetividade. Devido a extensa quantidade de ocorrências proponho-me nesta apresentação à realização de um estudo de caso centrado nas notícias publicadas sobre o Crime da rua Januzzi, a morte misteriosa da esposa do tenente do exército Paulo Nascimento da Silva, que alcançou grande repercussão na imprensa. A partir deste caso, realizei uma análise sobre o papel social da imprensa na recente República, seu posicionamento frente aos desvios sociais cometidos e os dispositivos argumentativos empregados na elaboração do seu discurso. Ao misturar ficção e realidade, o noticiário criminal entreteinha, mas também construía identidades sociais, delineando os comportamentos ideais dos bons cidadãos e aqueles que não deveriam ser socialmente aceitos, que acabavam resultando em morte e sofrimento.

**Código: 1141 - Acervos Históricos sobre Infância e Trabalho:
O Ingresso de Crianças Negras no Instituto Profissional Masculino (1905-1920)**

RAFAELA ROCHA DO NASCIMENTO (Outra Bolsa)

JAQUELINE DA CONCEIÇÃO MARTINS (Outra Bolsa)

Área Básica: HISTÓRIA DA EDUCAÇÃO

Orientação: IRMA RIZZINI

O presente trabalho tem por finalidade responder questões referentes à seleção e ao ingresso de meninos identificados como pretos, pardos, morenos e mestiços nas fichas e demais documentos de matrícula dos internos do Instituto Profissional Masculino (1898-1910), denominado entre os anos 1910 e 1933, Instituto Profissional João Alfredo, fundado na Corte, em 1874, pelo Governo Federal, sob a denominação de Asilo dos Meninos Desvalidos. Ao se verificar através de documentos das pastas-dossiês dos internos indícios da mediação de terceiros para a aceitação dos pedidos de vaga para a instituição, o estudo visa analisar o processo seletivo desses alunos, a partir das relações de apadrinhamento estabelecidas pelas famílias dos candidatos. Ao observar que parte desse grupo de alunos selecionados era egresso da Casa de São José (1888)/ Instituto Ferreira Vianna (1916), novas indagações surgiram sobre a admissão desses, além da trajetória escolar, voltada para o trabalho e para a disciplinarização dos sujeitos. O estudo pode ser ampliado por meio da atividade de conservação do acervo do Asylo dos Meninos Desvalidos juntamente com o da Casa de São José/ Instituto Ferreira Vianna. As hipóteses desse estudo, possibilitado pelo objetivo do projeto “Arquivos Asylo de Meninos Desvalidos e Casa de São José: Documentação, Ensino e Infância trabalhadora (1874-1930)”, de realizar inventários e relacionar os acervos das duas instituições, podem ser assim descritas: de um lado, as relações de favorecimento teriam superado os obstáculos sociais e raciais ao ingresso de crianças não brancas no Instituto Profissional; de outro, principalmente no caso dos meninos encaminhados pela Casa de São José, a identificação da cor como não-branca poderia reforçar o indício da necessidade de recolhimento para “formar um cidadão útil à pátria e a si”, reafirmando o projeto idealizador do estado de “educar os corpos e as mentes através do trabalho”. O estudo procura investigar indícios de práticas que favoreceriam a entrada dos alunos e que iam contra os procedimentos de admissão dos “menores” previstos no regulamento. O Instituto sofria forte pressão por vagas, na medida de sua condição de instituição valorizada no meio social e nas esferas de governo, por seu programa de educação profissionalizante. A narrativa étnica-racial é trazida como foco de análise que, por meio das fontes observadas, possibilitaram indagações sobre o critério da cor como determinante para a admissão desses sujeitos. Enfim, pelas análises das pastas desses alunos é possível encontrar casos de entrada na Instituição onde o exame de admissão está em branco e até mesmo a declaração do aluno de não saber ler ou escrever. Constatou-se que a orfandade de pai e mãe e o fato de ser remetido da Casa de São José/ Instituto Ferreira Vianna foram critérios prioritários para a aceitação desses meninos, independente da cor.

Código: 1371 - O Ensino de Sociologia na Educação Básica - Afinal, por Onde Começar?

REBECA MARTINS DE SOUZA (Sem Bolsa)
Área Básica: FUNDAMENTOS DA EDUCAÇÃO

Orientação: ANITA HANDFAS

Este trabalho se insere no âmbito da pesquisa “A Sociologia na Educação Básica” e seu objetivo principal é investigar de que maneira se organizam os conteúdos da sociologia, quando sistematizados como disciplina escolar. Tendo em vista o contexto de obrigatoriedade do ensino de Sociologia no ensino médio, por meio da lei 11684/08, alguns obstáculos surgem para os professores recém formados, cujas origens remontam debates internos a própria disciplina: qual seria efetivamente o objetivo da transmissão deste conhecimento para os alunos da escola básica? Ou ainda, por qual eixo temático deve-se começar, e como deve ser o desenvolvimento programático desta ciência, para que a disciplina faça sentido para este público? Estas são duas questões básicas que irão permear este trabalho. Como disciplina que se tornou obrigatória recentemente no ensino público e privado, merece reflexão sobre os caminhos que deve trilhar, e ainda, sobre a possibilidade de se determinar uma seqüência lógico-racional dos conteúdos sociológicos, que confira sentido ao aluno e possibilite o aprendizado das diferentes teorias do campo. Partindo do pressuposto de que algumas ciências já institucionalizadas como disciplina escolar desenvolvem uma espécie de “hierarquização de saberes”, cabe indagar: a disciplina escolar sociologia necessitaria, também, desta hierarquização? Se esta hipótese está correta, quais seriam efetivamente os saberes sociológicos necessários e de que forma eles devem se articular, de modo a criar as condições necessárias para a apreensão de seus conteúdos pelos estudantes do ensino médio? A hipótese lançada se torna, portanto, objeto principal de nossa investigação, que se dará por meio de revisão da literatura que estuda a epistemologia das ciências, e propriamente o conhecimento escolar, confrontando-a com a análise de programas de sociologia do ensino médio do Colégio Pedro II. A escolha desta instituição se justifica pela sua tradição histórica, assim como pela sua experiência acumulada no que diz respeito ao ensino de sociologia no ensino médio. As contribuições teóricas que servirão de apoio a nossa análise serão, desta forma, as de Thomas Kunh, sobre a transição entre paradigmas de uma disciplina, as de Yves Chevallard, com seu conceito de transposição didática, as de Michel Verret, sobre o estudo sociológico da distribuição do tempo das práticas escolares, e, ainda, as de Alice Casimiro Lopes, Jean Claude Forquin, dentre outros autores que buscaram refletir sobre as transformações adaptativas dos conteúdos de saber de um campo científico, para o campo das práticas didáticas.

Código: 2025 - A Trajetória de Institucionalização da Sociologia na Educação Básica no Rio de Janeiro

LUCIANA PEREIRA DA SILVA (Sem Bolsa)
JOSELINE OLIVEIRA DA SILVA (Sem Bolsa)
Área Básica: FUNDAMENTOS DA EDUCAÇÃO

Orientação: ANITA HANDFAS
JÚLIA POLESSA MACAIRA

Este trabalho se insere no âmbito da pesquisa “A Sociologia na Educação Básica” e seu objetivo é apresentar alguns dados históricos que caracterizam as condições de institucionalização da Sociologia na Educação Básica no estado do Rio de Janeiro. A trajetória histórica da Sociologia como componente curricular na Educação Básica é marcada pela intermitência, sendo possível indicar três períodos caracterizados pela presença ou ausência dos currículos escolares: um período de institucionalização (1891-1941); um período de ausência (1941-1981) e finalmente um período de reinserção gradativa, a partir de 1982, culminando na recente promulgação de legislação (Lei 11.684/08) que torna a Sociologia disciplina obrigatória nas três séries do ensino médio. Não obstante esse quadro geral, é possível identificar trajetórias distintas de institucionalização da Sociologia nos estados, embora ainda sejam pouco conhecidas as suas especificidades. Nessa direção, espera-se que os dados a serem apresentados neste trabalho possam contribuir para preencher essa lacuna. Nossa investigação tem buscado responder as seguintes questões: (a) quais são os principais aspectos históricos e sociais que caracterizam a especificidade da trajetória da disciplina na educação básica no Rio de Janeiro? (b) que atores estiveram envolvidos nos diferentes contextos? (c) quais são as concepções que motivaram a inclusão e a exclusão da disciplina nos currículos escolares? Como metodologia, será realizado um estudo de cunho histórico-social, a partir de levantamento da legislação e de documentos legais da Secretaria Estadual de Educação e do Conselho Estadual de Educação do Rio de Janeiro. Pretende-se também colher depoimentos dos principais atores que estiveram envolvidos nos debates sobre a presença da Sociologia na Educação Básica no estado.

**Código: 2554 - A Fotografia e a Organização Escolar em
Escolas Agrícolas das Primeiras Décadas do Século XX**

DANIELLE DE ALMEIDA GALANTE FERREIRA (FAPERJ)
Área Básica: EDUCAÇÃO RURAL

Orientação: IRMA RIZZINI

A partir de uma pesquisa realizada sobre a criação, a partir de 1918, dos patronatos agrícolas pelo Serviço de Povoamento e Localização de Trabalhadores Nacionais, órgão do Ministério da Agricultura, recortou-se como tema de estudo duas escolas agrícolas: Venceslau Braz, em Caxambú, e Artur Bernardes, em Viçosa, criadas nesse período. As escolas, fundadas

na zona rural do Estado de Minas Gerais, abrigaram crianças e jovens do sexo masculino, identificados como abandonados, viciosos e delinquentes, conforme o registro policial. Assim, grupos de crianças que perambulavam pelas ruas da capital eram representados na documentação como um perigo iminente ao conjunto da sociedade, devendo ser encaminhados pelo juiz de menores para diferentes escolas agrícolas, com a finalidade de serem educados pelo e para o trabalho manual. Esses designados menores distinguiam-se pelo afastamento dos meios de controle da família e do Estado - a educação familiar e a escolar. Nesse sentido, este trabalho visa levantar a forma como a disposição espacial das instalações dentro dos patronatos agrícolas coopera para a dinâmica de aprendizagem e trabalho dos futuros cidadãos e trabalhadores do país, sistematizando as atividades; e perceber qual era o conceito de educação adotado no cotidiano escolar nas primeiras décadas do século XX nesses mesmos espaços. As fotografias como fontes e as plantas arquitetônicas das escolas em regime asilar são oriundas do acervo sobre a rede de proteção aos menores no Arquivo Nacional do Estado do Rio de Janeiro. A análise é possibilitada a partir dos recursos imagéticos, também disponíveis na Biblioteca Nacional, evidenciando os preceitos higienistas da educação integral, o ideal republicano de civilizar e moralizar a população, reorganizando o espaço urbano com reformas para o saneamento e o embelezamento da cidade, a implementação de práticas pedagógicas de disciplinamento do corpo do alunado - dos exercícios físicos, do trabalho no campo, do ensino primário e dos rituais relativos aos valores cívicos -, e da regulação do tempo escolar ao qual era submetido. Dessa forma, constata-se que a leitura imagética escolar dialoga com o currículo proposto para os patronatos nos Relatórios do Ministério da Agricultura Indústria e Comércio e nos Relatórios do Serviço de Assistência a Menores, e expressa a opressão a que o professorado, nas rédeas do ato de educar, tentava impor às mentes e corpos dos menores desvalidos. Este estudo se situa teoricamente na interface entre história cultural e história da educação, ao privilegiar a cultura escolar como campo de investigação, baseando-se nos estudos de Dominique Juliá, Luciano Faria Filho e Diana Vidal.

Código: 2894 - O Cinema e o Ensino de Música na Escola

GLAUBER RESENDE DOMINGUES (Outra Bolsa)
Área Básica: EDUCAÇÃO ARTÍSTICA

Orientação: ADRIANA MABEL FRESQUET
ALEXANDRE FERREIRA DE MENDONÇA

O cinema é considerado a sétima arte. Trata-se de uma arte que dialoga com intimidade com outras, por exemplo com a música. O cinema está normalmente impregnado de música, ela ocupa suas mais profundas camadas. Este trabalho visa realizar um estudo sobre as possíveis relações do cinema com a música, do ponto de vista educacional, de como se pode aprender música experimentando o cinema em contexto escolar. Destaca-se a importância de não instrumentalizar o cinema ao serviço didático da aula música. Metodologia: análise, leitura e cruzamento de referenciais teóricos que versam sobre o cinema na escola, tal como a proposta da hipótese-cinema como perspectiva de alteridade; e da educação musical, tal como o conceito de descrição da paisagem sonora. Resultados previstos: construção de metodologia para a aula de música que dialogue com o cinema, sua visualização e pequenas práticas para incrementar a intensidade da aprendizagem musical. Bibliografia: BERGALA, Alain. A hipótese-cinema. Pequeno tratado de transmissão do cinema dentro e fora da escola. Rio de Janeiro: Booklink-CINEAD/LISE/UFRJ, 2008. FONTERRADA, Marisa Trench de Oliveira. De tramas e fios: um ensaio sobre música e educação. São Paulo: UNESP, 2005. SCHAFFER, R. Murray. O ouvido pensante. São Paulo: UNESP, 1991. ZAMPRONHA, Maria de Lourdes Sekeff. Da música, seus usos e recursos. 2. ed. Ver. E ampliada. São Paulo: Ed. UNESP, 2007.

Código: 2226 - Transição para Vida Adulta: O Processo de Ascensão em Famílias de Camadas Médias Urbanas

CAMILA CUNHA ARNALDO (CNPq-IC Balcão)
Área Básica: SERVIÇO SOCIAL APLICADO

Orientação: MYRIAM MORAES LINS DE BARROS

O presente trabalho trata da transição para a vida adulta, e nesse sentido discute, principalmente, o campo de possibilidades que está colocado para os jovens adultos e as trajetórias de ascensão via educação/escolarização. A pesquisa sobre tal objeto tem como objetivo geral pensar esse processo de transição para a vida adulta, tendo como universo os jovens adultos em formação universitária e graduados, cujas famílias de origem têm baixa escolaridade e são dos segmentos de camadas médias mais pauperizadas. Por conseguinte, de modo mais específico, discute-se, quem é e como se configura essa primeira geração de jovens na família a entrar na universidade; como a dinâmica de classe se realiza nos acessos possíveis e nos limites colocados para esse segmento; quais as mudanças que essa inserção universitária confere ao âmbito familiar; quais os projetos de vida e as percepções de si e da sociedade. Com relação à metodologia, definiu-se a efetivação desse estudo por uma pesquisa de abordagem qualitativa, abarcando assim um esforço de revisão bibliográfica de trabalhos afins; elaboração de roteiro de entrevista semi-estruturada de história de vida; observação etnográfica; realização de entrevistas; transcrição, organização das informações e análise de conteúdo, a partir das recorrências de sentido. Dentre os resultados obtidos, a pesquisa aponta algumas considerações, não sendo estas afirmativas fechadas mas fruto de um processo de aproximação, são elas: a tensão entre autonomia e dependência familiar; as negociações nas relações familiares revelando ainda o desenvolvimento dos processos de individualização; a convivência de traços tradicionais e modernos na percepção

de ser jovem e ou ser adulto, demarcando um movimento de continuidade e mudanças que balizam uma passagem não tão demarcada e linear; a escolarização e, em especial, o investimento na carreira acadêmica como o caminho possível para configurar as vias de ascensão; a crença no retorno desse esforço e também no prestígio, com vistas às mudanças no estilo de vida; e por fim com relação à dinâmica de classe, observa-se que esta opera dentro de limites e possibilidades, considerando os elementos internos e externos ao indivíduo que influenciam as disposições para agir.

Código: 2396 - Um Olhar sobre a Cultura

- Relatos de uma Experiência no Programa de Alfabetização de Jovens e Adultos de Espaços Populares

MARCOS POUBEL ARAÚJO DE FRANÇA (Bolsa de Projeto)

CLARISSE LOPES LEAO FEITOSA (Bolsa de Projeto)

AMANDA OLINDA BASTOS DE OLIVEIRA (Bolsa de Projeto)

Área Básica: SERVIÇO SOCIAL DA EDUCAÇÃO

Orientação: ROSEMERE SANTOS MAIA
ANA PAULA DE ABREU COSTA DE MOURA

O presente trabalho apresenta uma síntese da atividade realizada através do sub-projeto de pesquisa e extensão “Novos Experimentos no Campo da Cultura: ampliando outros sentidos para a vida social”, que integra o Programa de Alfabetização da UFRJ para Jovens e Adultos de Espaços Populares. Neste sub-projeto são desenvolvidas atividades direcionadas a um processo de valorização da cultura popular, utilizando uma intervenção educativa junto aos alfabetizandos através de dinâmicas, filmes e atividades diversas, realizadas no próprio espaço da sala de aula, culminando numa “atividade externa” referente ao tema trabalhado. Neste sentido destacamos a atividade “TEMPO LIVRE”, realizada no primeiro semestre de 2009 com as turmas do PAJA/UFRJ, após uma intensa pesquisa sobre a cultura popular, mais especificamente sobre o carnaval e suas diferenciações regionais. A atividade teve uma contribuição singular dos educandos, já que a grande maioria dos alunos do PAJA/UFRJ é formada por migrantes de outras regiões do Brasil. Com as vivências e conhecimentos por eles trazidos, houve discussões enriquecedoras que levaram à reflexões sobre a historicidade das manifestações populares que hoje vêm sofrendo um processo de mercantilização, como por exemplo o carnaval do Rio que com altos preços cobrados no sambódromo, selecionam uma parcela da sociedade como participante e/ou expectadora. Há sentidos educativos nesta atividade que dizem respeito à apropriação da relação público-privado pelos alfabetizandos, à busca de democratização real de dimensões da vida social, bem como à produção de novos processos de subjetivação. Como metodologia, realizamos leitura e sistematização de bibliografia referente à cultura, às classes populares, aos processos de consciência, dentre outros assuntos. Participamos semanalmente de atividades de formação continuada, além de termos nos dedicado à preparação de material audiovisual para utilização nas atividades propostas, sendo preocupação constante da equipe a devolução dos conhecimentos adquiridos durante o processo tanto para os alfabetizadores, quanto para os alfabetizandos. Referências: ARAÚJO, Alceu Maynard. Folclore Nacional. Danças, Recreação, Música. Vol II. São Paulo: Melhoramentos, 1967. CASCUDO, Luiz da Câmara. Dicionário do Folclore Brasileiro. 3ª ed. Brasília, INL, 1972. FRADE, Cásia. Folclore Brasileiro. Rio de Janeiro: FULNARTE, 1979. SODRÉ, Muniz. A Verdade Seduzida - Por um Conceito de Cultura no Brasil. RJ: DP&A, 3ª Edição, 2005.

Código: 2934 - Mostra de Curtas na Escola: “Jovens em Ação”: Uma Experiência Possível

ALDENIRA MOTA DO NASCIMENTO (Sem Bolsa)

Área Básica: EDUCAÇÃO ARTÍSTICA

Orientação: ADRIANA MABEL FRESQUET
PAOLO VITTORIA

Este trabalho objetiva pesquisar uma experiência vivida dentro do cotidiano escolar, no segundo segmento do ensino fundamental, de uma escola particular de classe média (RJ), onde, em 2005, foi desenvolvida uma oficina de produção audiovisual com os estudantes. Pretendo descobrir através da análise dessa mostra de curtas algumas relações dentro do chamado “currículo oculto” na escola (SILVA, Tomaz Tadeu, 2002). Metodologia: análise dos produtos e processos de produção audiovisual à luz da bibliografia pesquisada nos seminários do projeto Currículo e linguagem cinematográfica na Educação Básica, todas as segundas feiras no MAM. Nestes encontros uma farta bibliografia é apresentada e discutida por professores e alunos e diversas unidades da UFRJ, UNIRIO, UFF e FIOCRUZ, projetando seus efeitos em todas as atividades extensionistas do projeto CINEAD. Entre os referenciais pedagógicos pesquisados nos seminários priorizarei as reflexões de Bartolomeu Campos de Queirós, que em entrevista realizada em abril 2010, no marco do XV ENDIPE, nos faz pensar sobre a importância do ato criador dentro do cotidiano escolar. Necessariamente Paulo Freire entrará no diálogo a propósito da educação integradora, integrando os estudantes e os professores numa criação e re-criação do conhecimento comumente partilhado. Resultados previstos: pretendemos encontrar pontes entre as afirmações do poeta com a experiência de produção audiovisual no contexto escolar, em diálogo com os referenciais teórico-metodológicos pesquisados em 2010. Sabemos que o cinema na escola é um estrangeiro, que provoca a instituição com o ato criativo, mas estimamos que também o estranhamento dessa arte na escola estimamos que produz pequenos gestos de reconfiguração dos espaços, tempos e ainda das relações interpessoais. Referências bibliográficas FREIRE, Paulo. Educação como prática da liberdade. 18ª Ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1987. FRESQUET, Adriana Mabel, Imagens

do desaprender. Uma experiência de aprender com o cinema. Rio de Janeiro: Co-edição: Book-link / CINEAD-LISE-FE-UFRJ, 2007. CAMPOS DE QUEIROS, Bartolomeu. Comunicação pessoal, Belo Horizonte: 20 de abril de 2010. SILVA, Tomáz Tadeu de. Documentos de identidade: uma introdução às teorias de currículo. Belo Horizonte: Autêntica, 2002.

Código: 2987 - A Frágil Apropriação da Língua Escrita na EJA: De Quem é a Dificuldade?

LUCILIA SILVA DOS SANTOS (Outra Bolsa)

Área Básica: EDUCAÇÃO DE ADULTOS

Orientação: LUDMILA THOME DE ANDRADE

O presente trabalho é a apresentação do que já foi realizado do projeto de pesquisa elaborado para meu trabalho de conclusão do curso de Pedagogia. Este projeto surgiu a partir de alguns questionamentos feitos quando eu ocupava o lugar/desempenhava a função de docente, eles dizem respeito à permanência na escola, à aprendizagem e às propostas teórico-metodológicas em EJA. Dentro de um contexto educacional que permite e garante a educação de jovens e adultos e que vem se consolidando há algumas décadas, perguntamo-nos: Por que jovens e adultos que já passaram mais de uma vez pela escola ou programa ainda não aprendem satisfatoriamente a leitura e a escrita? há uma relação entre metodologia de ensino, evasão e não-aprendizagem? Nesse sentido, decidimos investigar as estratégias de ensino da língua, como estas se revertem em aprendizagem e influenciam a permanência dos alunos e alunas da EJA na escola. Para a escolha teórica desse trabalho passou por dois eixos: a concepção de língua e a concepção de educação. A língua é considerada como linguagem, ou seja, a língua em pleno funcionamento, em uso (GERALDI, 2006). São princípios norteadores da concepção de educação escolhida interação e autonomia, que por sua vez privilegiam a diversidade e a heterogeneidade. O aluno é visto como sujeito produtor, indivíduo ativo no processo ensino-aprendizagem. Articulei ainda o conceito de letramento (SOARES, 1998) (KLEIMAN, 1995), que refere-se às práticas sociais de leitura e escrita relacionadas ao uso. O conceito de alfabetização fica assim ampliado, para além da estrita apropriação de sistema de representação alfabético. A metodologia reverte-se em acompanhamento de duas turmas de alfabetização de jovens e adultos em locais diferentes. Com a observação participante, a elaboração de um diário de campo, entrevistas com os (as) alfabetizadores (as) e a coleta de textos produzidos pelos alunos, coletarei informações sobre o método de ensino utilizado, bem como a concepção de linguagem utilizada e o contexto das produções textuais. As entrevistas (coletivas e/ou individuais) com as alfabetizandas (os) servirão para resgatar suas memórias escolares, em especial sobre o ensino da língua e descobrir os motivos que as (os) levaram a abandonar a escola.

Código: 3862 - A Rede da Prostituição Infantil:

Subjetividades e Cultura Contemporânea no Cenário da Cidade do Rio de Janeiro

ALEXANDER MOTTA DE LIMA RUAS (Sem Bolsa)

Área Básica: PSICOLOGIA SOCIAL

Orientação: NILMA FIGUEIREDO DE ALMEIDA

O objetivo deste trabalho foi apurar as engrenagens da prostituição infantil, relacionando-a ao desenvolvimento social, à subjetividade dos sujeitos implicados, e à cultura contemporânea no cenário da cidade do Rio de Janeiro. Compreendendo que o assunto é complexo, propõe-se neste estudo elucidar algumas questões que imediatamente surgem quando pensamos em exploração/prostituição sexual infantil. O objetivo não é buscar uma relação de causa e efeito sobre a motivação das crianças às práticas da prostituição, mas tentar desvendar as redes de poder que se articulam por trás dos fatos estudados, as malhas de complexidade que se escondem por trás das aparências, do imediatamente visto. Assim não se adotou um paradigma generalizante que reduz a multiplicidade de realidades em um dado hermético, quantitativo, pois se entende que essa metodologia não se adéqua à variedade de realidades, subjetividades e singularidades. Pretende-se uma compreensão dos indivíduos envolvidos, entendendo que essas pequenas partes articuladas com o todo social e cultural abarcam o objeto desta pesquisa. Então os sujeitos são as crianças, mas os objetos são todas as micropolíticas cotidianas que afetam a vida delas. A partir da literatura verificou-se a necessidade de utilizar um método genealógico para apurar as redes que atravessam o objeto, muitas vezes tornando-o o opaco, e à vista distraída, simples, o que acaba por reduzir sua forma e conteúdo. O trabalho de campo priorizou a compreensão de como se articulam as redes de exploração infantil em alguns pontos do Rio de Janeiro. Foram realizadas entrevistas em pontos-chaves da cidade, abordando não só os menores, mas os próprios exploradores, além dos agentes do Município. Os sujeitos tinham por volta de 8 a 12 anos, com família e casa; alguns estudavam e participavam de projetos do Governo. Verificou-se também que a prostituição expandiu para os meninos. Em alguns casos essas crianças estão profundamente envolvidas com drogas, mais precisamente o crack e solventes, e necessitam do trabalho nas ruas para sustentar seu vício. Esta questão da droga é fundamental para compreender a motivação à prostituição, pois é ela que reforça a busca por dinheiro. Conclui-se que a questão não está apenas do âmbito do sexo, há uma economia, um mercado que absorve este serviço e o transforma em lucro. Não se fala mais de um sexo neutro, mas de um sexo utilizado com um determinado propósito: alimentar o mercado e gerar lucro. Não é mais um dispositivo de articulação de poder, mas o que faz as engrenagens de poder girar. BONTEMPO, D.; BOSETTI, E.; CÉSAR, A. M.; LEAL, P. L. M. (org). Exploração sexual de meninas e adolescentes no Brasil. Brasília: UNESCO/CECRIA, 1995. 144p. FOUCAULT, Michel. História da Sexualidade I. Rio de Janeiro: Graal, 1976 GUATTARI, Félix; ROLNIK, Suely. Micropolítica. Cartografias do desejo. Rio de Janeiro: Vozes, 1986 MACHADO, R. (org). Microfísica do Poder. Rio de Janeiro: Graal. 1984.

**Código: 253 - O Portador de Doença de Alzheimer ou Doenças Similares,
com Dependência, e Seu Cuidador: Uma Perspectiva Familiar**

MARIA DA SAUDE DOS SANTOS LIMA (Sem Bolsa)
Área Básica: SERVIÇOS URBANOS E REGIONAIS

Orientação: KÁTIA SENTO SE MELLO

O objetivo desta pesquisa é analisar o impacto que as manifestações clínicas das pessoas portadoras de Doenças de Alzheimer, promovem em seus cuidadores, ou seja, nas pessoas encarregadas dos cuidados com o mesmo. Para tanto, pretendemos compreender a relação e os conflitos entre cuidadores, familiares e as pessoas com Mal de Alzheimer e outros transtornos mentais. Para isso escolhemos trabalhar o assunto com os usuários do ambulatório do Programa de Geriatria do Serviço de Clínica Médica do Hospital Universitário Clementino Fraga Filho da Universidade Federal do Rio de Janeiro, onde realizei meus 2(dois) últimos períodos de estágio obrigatório, no 1º e 2º semestre de 2008. O cuidador familiar de um idoso com Doença de Alzheimer pode apresentar um alto nível de ansiedade, tanto pela sobrecarga quanto por constatar que a sua estrutura familiar está sendo afetada pela modificação dos papéis sociais. Ele é constantemente testado em sua capacidade de discernimento e adaptação à nova realidade, que exige, além de dedicação, responsabilidade, paciência e, mesmo, abnegação. Aceita o desafio de cuidar de outra pessoa, sem ter qualquer garantia de retribuição, ao mesmo tempo em que é invadido por sua carga emocional, podendo gerar sentimentos ambivalentes em relação ao idoso, testando seus limites psicológicos e sua postura de enfrentamento perante a vida. Os primeiros resultados da pesquisa demonstram que, em se tratando de idosos com alto grau de dependência, parece que os problemas de saúde de quem assiste são ainda maiores, sendo aqueles que mais apresentam sintomas depressivos, estresse e ansiedade, quando comparados aos cuidadores sem estas responsabilidades. Além disso, são comuns entre esses cuidadores, o desgaste físico e emocional e sobretudo a indisposição para cuidar de si mesmo. A relevância desta pesquisa justifica-se, de um lado, pela socialização com o universo acadêmico e, por outro, porque pode proporcionar diagnóstico para políticas públicas voltadas para estes cuidadores. Estes, principalmente os cuidadores familiares devem receber atenção especial por parte das autoridades públicas, considerando-se que a tarefa de cuidar de um adulto dependente é muitas vezes desgastante e implica em riscos à sua própria saúde.

Código: 2117 - Estudo do Desempenho Cognitivo de uma Família com um Caso Clínico de Huntington

VANESSA TEIXEIRA DOS SANTOS (Outra Bolsa)
FELIPE DA MOTTA OLIVEIRA (Sem Bolsa)
JULIANA LOPES FERNANDES (Outra Bolsa)
Área Básica: PSICOLOGIA COGNITIVA

Orientação: CRISTINA MARIA DUARTE WIGG
IZABEL CRISTINA G. BASTOS
MARIA FILOMENA XAVIER MENDES

A Doença de Huntington (DH) é uma doença degenerativa do sistema nervoso central, transmitida por herança autossômica dominante com uma penetrância de 100%. Na forma clássica da doença, os sintomas costumam aparecer entre a quarta e a quinta década, embora haja também uma forma juvenil e mais rara, que se inicia antes dos 20 anos. A DH é caracterizada por distúrbios de movimento, distúrbios comportamentais e perda de funções cognitivas. O objetivo deste trabalho foi analisar o desempenho cognitivo de uma família com caso de DH. Dos participantes, a mãe diagnosticada com DH, tinha 39 anos e Ensino Fundamental Incompleto e os filhos de 23 anos, mulher, com ensino médio completo; 17 anos, feminino com 9º ano do ensino fundamental e 15 anos, masculino com o 7º ano do ensino fundamental. Para verificar as funções cognitivas foram utilizados o Termo de Consentimento, uma entrevista semi-estruturada, uma triagem inicial com o Mini Exame do Estado Mental (MEEM) e Teste do Relógio (TR) e os testes neuropsicológicos Wisconsin de Classificação de Cartas (WCST), Teste de Memória Comportamental de Rivermead (TMCR) e os subtestes Cubos, Dígitos e Vocabulário das Escalas Wechsler de Inteligência 3ª edição, para avaliar a função executiva, memória de fatos cotidianos, habilidades viso-espacial, atenta e lingüística, respectivamente. Verificou-se na triagem inicial comprometimento motor severo na mãe, o que a impossibilitou de realizar o Teste do Relógio e o subteste Cubos, e tremores na filha mais velha. O WCST indicou funções executivas preservadas em todos os participantes; no TMCR, a mãe e a filha mais velha apresentaram comprometimento na memória; e em relação aos subtestes das Escalas Wechsler verificou-se disfunção grave na mãe e desempenho médio nos três filhos sendo o melhor desempenho na filha de 17 anos. Desta forma, a mãe apresentou prejuízos motores e cognitivos severos, os dois filhos mais novos não apresentaram disfunções e a filha mais velha apresentou dificuldade em relação à memória, praxia e função viso-espacial. Geralmente os sintomas da DH são visíveis a partir dos 40 anos de idade, porém foram observadas neste estudo de caso importantes disfunções motoras e cognitivas em dois membros desta família antes da idade clássica de início da doença. Também foram relatados problemas comportamentais no filho mais novo. A presença das disfunções motoras e cognitivas na mãe e na filha mais velha e de alterações comportamentais no filho mais novo podem caracterizar a forma juvenil da DH. A avaliação neuropsicológica representa assim um excelente método de investigação da doença em familiares, permitindo reconhecer através da presença de alterações cognitivas e comportamentais, os primeiros sinais da doença, possibilitando antecipar-se um tratamento. O acompanhamento especializado, individualizado e intensivo tanto em pessoas com a doença quanto em seus familiares pode assim minimizar os prejuízos cognitivos causados pela doença.

Código: 847 - Promoção de Saúde Materno-Infantil: Uma Proposta Multidisciplinar de Atenção Integral em Psicologia Pediátrica na Maternidade-Escola da UFRJ

SÁBATA RODRIGUES DE MORAES REGO (Sem Bolsa)
KARINA MARQUES FERREIRA QUEIROZ (Sem Bolsa)
FERNANDA SERAFIM FELIPE (Sem Bolsa)
ANA PAULA ANDRADE DA S. DE MEDEIROS (Outra Bolsa)
Área Básica: PSICOLOGIA DO DESENVOLVIMENTO HUMANO

Orientação: ANA CRISTINA BARROS DA CUNHA
LUCIANA FERREIRA MONTEIRO

INTRODUÇÃO: Considerando que existem fatores de risco que predisõem o desenvolvimento à condições de vulnerabilidade nos diversos contextos de interação humana (a família, a escola, o hospital), a Psicologia Pediátrica, como um domínio interdisciplinar, se dedica à atenção integral ao desenvolvimento físico, cognitivo, social e emocional de crianças, adolescentes e suas famílias, com ênfase em uma visão global e psicossocial da saúde e do desenvolvimento humano. Sob um enfoque sócio-interacionista em Psicologia Pediátrica, é apresentada uma proposta multidisciplinar de formação de recursos humanos para prevenção e promoção do desenvolvimento humano na área de Saúde Materno-infantil. **OBJETIVO:** Nesta perspectiva, o principal objetivo é capacitar o estudante de Graduação em Psicologia, a partir do 5º período, a atuar no campo da Psicologia Pediátrica, mais especificamente na atenção à gestante em condições de vulnerabilidade física e psicossocial (diabetes, adolescentes, usuários do SUS etc.) e suas famílias, durante os períodos do pré-natal, do parto e do puerpério. Visando instrumentalizar futuros profissionais de Psicologia para atuar em Saúde Materno-infantil, são investigados os efeitos de procedimentos de atendimento psicoterápico na promoção da saúde de gestantes, mães, seus bebês e famílias em condição de vulnerabilidade. **MÉTODO:** Com base em um trabalho junto aos setores de Obstetrícia, Enfermagem e Psicologia e do Programa de Residência Multiprofissional da Maternidade-Escola da UFRJ (MAESC), a presente proposta segue um enfoque multidisciplinar com os seguintes procedimentos adotados durante o pré-natal, parto e puerpério de gestantes, mães, seus bebês e famílias, usuários da MAESC: 1) avaliação psicodiagnóstica, através de consulta conjunta com a Obstetrícia (gestantes com DMG) e Grupos Operativos (gestantes adolescentes) durante pré-natal; além da aplicação de metodologias de observação, entrevistas, escalas e protocolos, para elaborar laudo e planejar intervenção e acompanhamento psicológicos; 2) Planejamento de intervenção psicológica, com base na análise dos resultados do psicodiagnóstico, objetivando a prevenção e promoção de condições de saúde e estratégias de enfrentamento que facilitem o tratamento médico-hospitalar; 3) acompanhamento e encaminhamento dos atendimentos realizados com objetivo de manter um suporte psicológico que favoreça a adesão e o engajamento ao tratamento médico-hospitalar; 4) elaboração de relatórios dos casos atendidos, com registro de toda a evolução do atendimento, a ser apresentado para discussão de casos clínicos em reuniões de supervisão em equipe; **RESULTADOS ESPERADOS:** Pretende-se, assim, alcançar resultados em termos de conhecimentos técnico-científicos que subsidiem o planejamento e a adoção de uma prática de atenção multidisciplinar em Saúde Materno-Infantil que, com base em uma abordagem sócio-interacionista em Psicologia Pediátrica, seja mais humanizadora e promotora do desenvolvimento humano.

Código: 2506 - Família - Dinâmicas Conflitivas Envolvendo Gerações

CAMILA NUNES DE OLIVEIRA (Sem Bolsa)
ELIS CARDOSO LAGO (Sem Bolsa)
Área Básica: SERVIÇO SOCIAL APLICADO

Orientação: JOANA ANGELICA BARBOSA GARCIA

O presente trabalho tem como objetivo analisar o papel das famílias de camadas populares do Rio de Janeiro enfatizando a problemática da violência doméstica ocorrida nos segmentos infantil e nos idosos. A pesquisa tem como observatórios o Instituto de Pediatria e Puericultura Martagão Gesteira e a seção de geriatria do Hospital Universitário Clementino Fraga Filho da Universidade Federal do Rio de Janeiro. Nestas duas instituições são entrevistados profissionais de saúde, familiares e pacientes vítimas de violência, caracterizando, assim, um estudo de natureza qualitativa que explora os conteúdos simbólicos relacionados à família e suas representações sobre poder, gerações e proteção. Entende-se, neste estudo, a família como locus privilegiado de socialização, sendo uma instituição social, permeada por valores produzidos socialmente, solicitada a propiciar os aportes afetivos e sobretudo materiais necessários ao desenvolvimento e bem-estar dos seus componentes. Desempenha um papel decisivo na educação formal e informal, sendo espaço que se constroem as marcas entre as gerações e são observados valores culturais. O fato de a família ser um espaço privilegiado de convivência não significa que não haja conflitos nesta esfera, existem conflitos e tensões no decorrer de toda a existência da família. A forma de lidar com os conflitos pode variar nas organizações familiares, mas predomina-se um relacionamento adultocêntrico, de opressão e silenciamento dos mais vulnerabilizados, em geral, as crianças e os idosos. Tanto o Estatuto da Criança e do Adolescente, como o Estatuto do Idoso prevêem como dever da família, da comunidade, da sociedade em geral e do Poder Público o asseguramento, com absoluta prioridade, da efetivação dos direitos referentes à vida, à saúde, à alimentação, à educação, ao esporte, ao lazer, à profissionalização, à cultura, à dignidade, ao respeito, à liberdade e à convivência familiar e comunitária. Salienta-se que quando estudamos o tema família devemos pensar nelas em suas várias configurações e formas de organizações, compreendendo suas particularidades como pertencentes a diferentes camadas sociais. As famílias pobres são as mais afetadas pelas transformações sociais e econômicas e pelos fenôme-

nos como fome, desemprego, analfabetismo, drogatização e a violência. Desta forma, busca-se nestas instituições hospitalares, problematizar o ambiente intra-familiar e a incidência da prática da violência contra a criança e o idoso. KALOUSTIAN, S.M. (org.) Família Brasileira, a Base de Tudo. São Paulo: Cortez; Brasília, DF: UNICEF, 1998. CARVALHO, Maria do Carmo Brant de (org.). A família contemporânea em debate. 3.ed., São Paulo:EDUC/Cortez, 2000. BRASIL, Ministério da Saúde. Secretaria de Políticas de Saúde. Violência intrafamiliar: orientações para prática em serviço. Brasília, 2001. ALMEIDA, Suely Souza de (org.). Violência de gênero e políticas públicas. Rio de Janeiro: Editora UFRJ, 2007.

**Código: 3461 - Ingresso e Permanência de Jovens em Ambientes de Pesquisa no Ensino Médio:
Um Estudo a Partir de Famílias de Camadas Populares**

JOICE RODRIGUES DAMASIO (UFRJ/PIBIC)
CAMILA ROQUE SOARES (UFRJ/PIBIC)
TATIANY GUEDES HEGOUET (Sem Bolsa)
Área Básica: PSICOLOGIA SOCIAL

Orientação: SIMONE GOMES OUVINHA PERES

Este trabalho está vinculado à pesquisa Juventude, Socialização, Projetos e Trajetórias e se propõe a analisar a conexão entre família e a escolarização de jovens do ponto de vista das práticas socializatórias, considerando a realidade material e simbólica das camadas populares. O objetivo é investigar como famílias com baixo capital cultural e econômico acumulado podem levar o jovem a se inserir na iniciação científica ainda no Ensino Médio. Para tanto, pretende-se identificar a mobilização ou a implicação dos familiares nesse processo entendendo suas estratégias, presença e apoio junto a esses jovens, que pode explicar a existência, ou não, de diferenças internas nas famílias das camadas populares suscetíveis de esclarecer a escolaridade rumo ao êxito. Como forma de elucidação do que pode contribuir de forma significativa para a efetivação da experiência escolar, Lahire (2008) defende que quando o conjunto de disposições e competências que a criança construiu na socialização primária em família (anteriormente à entrada na vida escolar) está em consonância com as exigências escolares, há grandes chances de culminar em alunos autônomos e auto-disciplinados em relação às atividades escolares. Tal fato pode explicar alguns processos de escolarização dos meios populares e a possibilidade de ingresso e permanência nos ambientes de pesquisa. Esta pesquisa se apoia na análise de entrevistas de jovens que participaram do Programa de Orientação Vocacional da Fundação Oswaldo Cruz (Provoc), onde tiveram contato com projetos de Iniciação Científica no Ensino Médio. Buscam-se nos depoimentos os significados atribuídos às expectativas das práticas familiares e se há conexão entre a participação dos familiares na trajetória escolar, projetos e decisões tomadas antes e durante a passagem pela instituição de pesquisa. A análise parte do depoimento de jovens concedido através de entrevista semi-estruturada. O estudo das trajetórias foi realizado através da síntese, caracterização, tematização e análise categórica, buscando relação com a literatura estudada. Nosso pressuposto é de que essas famílias - através de suas mediações materiais e simbólicas, estratégias educativas internas às dinâmicas familiares - desenvolvem um papel fundamental na trajetória dos filhos. De fato, percebemos através das análises preliminares que essas famílias influenciam seus filhos através do afeto e da identificação e têm papel fundamental no processo escolar através de sua mobilização e implicação. Suas práticas, apesar de distintas das dos segmentos médios escolarizados, exercem um papel fundamental nas condições que possibilitam o acesso e a permanências dos jovens nos ambientes de pesquisa. LAHIRE, B. Sucesso Escolar nos meios populares. As razões do improvável. São Paulo: Ática, 2008. NOGUEIRA, M. A.; ROMANELLI, G.; ZAGO, N. (Orgs). Família e Escola. Trajetórias de escolarização em camadas médias e populares. Petrópolis: Vozes: 2000.

**Código: 3643 - Uma Aposta de Atendimento em Grupo:
Construindo Outros Possíveis no Encontro com a Família**

NIRA KAUFMAN SASSO (Outra Bolsa)
TAMARA ALBU (Outra Bolsa)
ANA CAROLINA GOMES PEREZ (Outra Bolsa)
Área Básica: PSICOLOGIA SOCIAL

Orientação: PEDRO PAULO GASTALHO DE BICALHO

O projeto de pesquisa-intervenção “Psicologia e Justiça: construção de novos processos” atua no Núcleo Interdisciplinar de Ações para a Cidadania (NIAC), vinculado à Universidade Federal do Rio de Janeiro. O NIAC constituiu-se como um Escritório Modelo de atendimento interdisciplinar composto pelas áreas de Psicologia, Direito e Serviço Social e atua junto às comunidades do entorno da Ilha do Fundão, a partir de uma prática integrada com eixo na questão de Direitos Humanos. O presente trabalho toma como analisador um caso de atendimento familiar construído e vivenciado dentro do espaço do NIAC e o os questionamentos suscitados pelo mesmo a respeito frente a possibilidade de dois encaminhamentos possíveis: o atendimento individual ou a construção de um atendimento de grupo familiar. A partir desse contraponto produz-se esse estudo, pensando a potencialidade do grupo e a configuração do mesmo como um atendimento privilegiado. Tem-se como alicerce a noção de produção de subjetividade - o efeito de uma multiplicidade de agenciamentos históricos e sociais, em um processo permanente de construção - e, portanto, a de que todo sujeito é um conjunto de agenciamentos coletivos. Nosso campo teórico baseia-se na Análise Institucional Francesa e a Filosofia da Diferença. Aposta-se, deste modo, numa

intervenção que tem como principal instrumento a produção da diferença. Uma clínica que aposta no estranhamento como forma de intervenção capaz de operar desnaturalizações, que impedem o sujeito de criar outros caminhos para as angústias atualizadas no espaço de acompanhamento. Partindo dessa aposta acreditamos no atendimento em grupo como dispositivo por excelência. Entendemos o grupo como dispositivo, produzido no entrecruzamento de diversas forças que se entrelaçam provocando estranhamento; o grupo como dispositivo gerador de pontos de tensão provocando deslocamentos, possibilitando desconstruções e a emergência de outros possíveis. Entendemos a família como grupo social, a primeira das instituições sociais nas quais nos inserimos, no entanto, cabe pontuar que existem infinitos tipos de “famílias”, que os papéis são multidimensionais e complexos, desempenhados diferentemente de acordo com contexto histórico-cultural. A família enquanto um grupo é constituída por um conjunto de relações que se atravessam a todo momento construindo tensões singulares que afetam a todos os seus membros. A escolha pelo atendimento em grupo se faz na aposta de que a troca e a escuta entre seus integrantes, possa operar descristalizações de arranjos familiares pré-estabelecidos, permitindo a construções de outros modos de existência.

Código: 1398 - Experiências Capturadas: A Fuga de Escravos no Rio de Janeiro, 1809-1821

RAPHAEL NEVES (CNPq-IC Balcão)

Área Básica: HISTÓRIA DO BRASIL IMPÉRIO

Orientação: FLÁVIO DOS SANTOS GOMES

A fuga de escravos sempre esteve presente no sistema escravista. E no Brasil, no século XIX, não fora diferente. A escravidão fora à base da sociedade oitocentista brasileira. Herança do período colonial, todas as atividades manuais eram desempenhadas tipicamente pelos escravos, desde as tarefas mais braçais até aquelas que exigiam o emprego de algum intelecto, não havendo qualquer incompatibilidade entre escravidão e o desenvolvimento da vida urbana no Rio de Janeiro. Numa sociedade que desprezava o trabalho com as mãos, o labor e o escravo caminhavam juntamente, e por isso, importaram-se maciças cifras de africanos a fim de serem escravizados do outro lado do Atlântico, para atender a demanda por mão-de-obra. Apesar de ser visto pelos senhores como necessário, o sistema escravista convertera-se em constante motivo de temor da sociedade oitocentista sobretudo após o levante de escravos na colônia francesa de São Domingos, culminando na formação do Haiti. As fugas de escravos apenas deixavam esse problema em estado de latência. Perguntavam-se os senhores para que os escravos fugiam? E movidos pelo medo e pavor, tudo conspirava para a eclosão de uma revolta de escravos cujo primeiro objeto seria eliminar os algozes, a população branca. Em Bom-Crioulo de Adolfo Caminha e Pai contra Mãe de Machado de Assis, os autores relembram toda a insegurança provocada numa sociedade escravocrata a partir de fugas de escravos. Como a chegada da corte portuguesa na cidade do Rio de Janeiro alterou as formas de fuga de escravos e mesmos as maneiras de se capturar um escravo fujão? A partir de 299 anúncios de fuga de escravos na Gazeta do Rio de Janeiro, entre os anos de 1809 a 1821, analisar-se-á senhores e escravos, visando entender as estratégias utilizadas pelos escravos nas suas fugas, motivos para fugir e mesmo um perfil desses escravos que recorriam à fuga. Ainda serão utilizados os relatos de viagem dos viajantes (principalmente, Debret e Rugendas) que estiveram pela cidade do Rio de Janeiro na primeira metade do século XIX, e descreveram a vida dos escravos, suas principais atitudes, e entre elas, o próprio ato de fugir. No final deste trabalho, buscar-se-á recuperar quem capturava esses escravos e qual o motivo de tão poucos anúncios de fuga na Gazeta do Rio de Janeiro, visto que a polícia da corte do Rio de Janeiro capturou uma quantidade de escravos, ao longo de 1808-1821, mais que três vezes maior que a quantidade de anúncios de fuga na Gazeta do Rio de Janeiro.

Código: 800 - Diálogo com o Acervo de Oliveira Vianna: Primeiros Resultados

KARIM ABDALLA HELAYEL (Sem Bolsa)

Área Básica: OUTRAS SOCIOLOGIAS ESPECÍFICAS

Orientação: ANDRÉ PEREIRA BOTELHO

O presente trabalho insere-se numa pesquisa mais ampla sobre o ensaísta fluminense Francisco José de Oliveira Vianna, orientada pelo Prof. André Botelho. A pesquisa busca, de modo sistematizado, desenvolver a identificação e valorização de materiais primários, como por exemplo, marginálias de livros, correspondências pessoais, artigos de jornais, manuscritos, no intuito de uma compreensão diferenciada e renovada da obra do autor em questão. Este trabalho pauta-se, assim, na busca de uma nova inteligibilidade da obra de Oliveira Vianna, tentando, de maneira minuciosa, compreender, a partir de suas anotações e reflexões escritas, o seu pensamento. Isto nos permite um interessante diálogo entre as suas leituras e anotações e, o que de fato, foi formalizado em seus livros. Deve-se ressaltar que com este movimento analítico, espera-se contribuir para que venham à tona novos elementos e outros temas correlatos fundamentais do autor pesquisado. Nesse sentido, o trabalho apresenta alguns resultados da pesquisa empírico-documental realizada no Museu Casa de Oliveira Vianna, em Niterói. Estando a pesquisa em fase inicial, serão relatados os resultados parciais referentes à primeira etapa do Projeto. A partir dos trabalhos contemplados, foram levantados dados que demonstram ter Oliveira Vianna cumprido um estudo minucioso de alguns livros de Euclides da Cunha, dentre estes, “A Margem da História”. A partir da análise deste material, podemos compreender a construção do pensamento do ensaísta fluminense na constituição de sua primeira obra, “Populações Meridionais do Brasil”. Deve-se citar também que, nesta etapa, foram coletados dados que nos elucidam no tocante à recepção desta primeira obra de Oliveira Vianna por parte de seu círculo de correspondentes mais próximos, com os quais o autor se comunicava com mais frequência.

Código: 1032 - O Conceito de Pan-Americanismo em Oliveira Lima e Luis Maria Drago

RENATA BULCÃO LASSANCE CAMPOS (Sem Bolsa)

Área Básica: HISTÓRIA DA AMÉRICA

Orientação: FERNANDO LUIZ VALE CASTRO

Este trabalho tem o objetivo de proporcionar uma reflexão sobre o conceito de pan-americanismo presente nas obras do argentino Luis Maria Drago e do brasileiro Manoel de Oliveira Lima, intelectuais latino-americanos com inserção na vida diplomática de suas respectivas nações. Ambos os autores representavam uma intelectualidade responsável por, na virada do século XIX para o XX, pensar um continente americano em constante transformação. Nesse período, Argentina e Brasil, assim como inúmeros outros países sul-americanos, viviam suas primeiras décadas como nações independentes e, portanto, fazia-se necessário a construção de projetos nacionais que pudessem levar a cabo as ideias de progresso e a superação da posição de condição periférica na ordem capitalista na qual esses países se encontravam. Tal fato exigia desses intelectuais um esforço no sentido de tentar compreender a nova posição que o continente assumia no contexto mundial. Proponho uma análise desse conceito a partir de uma leitura que visa inserir determinadas obras dos respectivos autores no contexto de construção de projetos continentais.

Código: 1764 - A Questão da Educação e da Prática Política em Francisco Campos

KÁSSIA PRISCILLA MACIEL SANTIAGO (Sem Bolsa)

Área Básica: ESTADO E GOVERNO

Orientação: CRISTINA BUARQUE DE HOLLANDA

Este projeto visa estudar a produção intelectual e a prática política de Francisco Campos (1891-1968) no que se refere ao tema da educação. Mais especificamente, a pesquisa proposta investigará o modelo de educação defendido pelo autor e a sua influência na definição da Reforma Educacional de 1931. Importante notar que Francisco Campos foi Ministro da Educação no primeiro ano do governo provisório de Getúlio Vargas. Na forma particular de entendimento do político sobre a educação nacional, pretendia-se, por meio da educação formal, preparar o homem para vida, em especial para os novos tempos da recém implementada industrialização nacional. Para ele, a educação seria segmentada em duas partes. A primeira delas daria ênfase à cultura geral e a segunda, constituída por um aperfeiçoamento visando a formação superior, excluiria os menos abastados. Para Francisco Campos, a educação no Ensino Superior seria privilégio para alguns poucos, uma elite. Com vistas a analisar o legado político de Francisco Campos, considera-se ainda importante analisar sua relação com as principais correntes ideológicas no campo da educação à época, como, por exemplo, com o grupo do “Manifesto dos Pioneiros”. Em que pese a relação entre as correntes educacionais e o autor, ora se entrelaçavam, ora contrastavam. O inegável é o fato de terem influência e relevância no pensamento e na prática política do autor. Como conclusão preliminar, é possível identificar a permanência e resistência de alguns princípios propostos por Francisco Campos no sistema educacional brasileiro ainda hoje. Para desenvolver o trabalho proposto, serão analisados escritos e discursos do político, além de textos de seus principais comentadores. Bibliografia: Campos, Francisco. Educação e Cultura. Rio de Janeiro: Editora José Olympio, 1941. Campos, Francisco. O Estado nacional :sua estrutura, seu conteúdo ideológico. Rio de Janeiro: Editora José Olympio, 1941. Moraes, Maria Célia Marcondes de. Reformas de ensino, modernização administrativa:a experiência de Francisco Campos: anos vinte e trinta. Florianópolis : Editora UFSC- Centro de Ciências da Educação, 2000.

Código: 3328 - Estudo Histórico sobre a Psicologia de Manoel Bomfim

FERNANDO MELLO MACHADO (CNPq/PIBIC)

Área Básica: HISTÓRIA, TEORIAS E SISTEMAS EM PSICOLOGIA

Orientação: FRANCISCO TEIXEIRA PORTUGAL

Além de ter valor em si mesmo enquanto uma produção original e estimulante, consideramos o livro Pensar e Dizer (1923) de Manoel Bomfim um documento histórico pouco conhecido de singular importância. Nosso trabalho procura dar relevo a esta produção que tem sido fadada ao esquecimento; sobretudo por parte dos cientistas sociais e historiadores. Ainda que a história da psicologia no Brasil seja ainda bastante incipiente, alguns estudiosos deste campo vêm chamando atenção para a produção de Bomfim relacionada à psicologia. Figura bastante atuante no período relativo à primeira república, após sua formação médica, Bomfim ocupou uma série de funções públicas ligadas à educação. Patrocinado pela prefeitura do Distrito Federal seguiu para Paris em 1902, onde estudou psicologia na Sorbonne com dois dos principais ícones da psicologia científica moderna: Alfred Binet e George Dumas. Retornado ao Rio um ano depois, coordenou a montagem do que é considerado por muitos o primeiro laboratório de psicologia experimental do Brasil. Esta breve apreciação de sua biografia nos prepara para o ecletismo observado em suas análises. A obra de Bomfim revela aspectos cruciais do surgimento tateante da ciência psicológica, em especial a crise de sua vertente laboratorial e a criação de modelos psicossociais alternativos. Munido deste apropriado mapeamento, o autor passeia pelas propostas de filósofos, lingüistas e se apóia na fruição artística para dar consistência ao seu pensamento. Ainda que não siga um esquema rígido, a proposta do livro é, em sua primeira parte, fazer um estudo do símbolo em sua função íntima, isto é, em virtude de seu papel na elaboração dos pensamentos. Aí a noção de símbolo é exaustivamente estudada, sendo explicitadas as numerosas nuanças de sua função básica de evocação.

Já na segunda parte, o projeto se estende no sentido de dar conta do papel do símbolo na comunicação e na expressão, ou seja, nas relações sociais propriamente ditas. Tendo alguma afinidade com a apropriação conceitual do autor, poderemos esboçar um estudo sobre a situação sempre limítrofe de sua terminologia. Termos já consagrados na psicologia parecem ser utilizados muitas vezes em sentido pouco habitual, uma vez que são contemplados em uma perspectiva dinâmica e social diferente daquela consagrada pela vertente psicológica hegemônica que vinha se forjando na época, de caráter mais individualista. Vemos, portanto, que Bomfim se opõe aos seus contatos franceses, ainda que tenha criado e mantido seu laboratório de psicologia. Iremos, portanto, através de um percurso pelo livro *Pensar e Dizer* (1923), fazer uma discussão acerca da maneira como este pensador brasileiro pensa a sua psicologia e de que forma este resgate histórico pode contribuir para um entendimento de certos impasses que ainda se mantêm vivos na psicologia contemporânea.

Código: 3746 - Eruditos nos Trópicos: A Academia Brasílica dos Esquecidos (1724-1725)

CARINE PEREIRA REBONATTO (Sem Bolsa)

Área Básica: HISTÓRIA MODERNA E CONTEMPORÂNEA

Orientação: CARLOS ZILLER CAMENIETZKI

Em 1720, sob os auspícios de D. João V, foi fundada a Academia Real da História Portuguesa com intuito de coligir informações para a escrita da História Eclesiástica de Portugal. Anos mais tarde, após trocar correspondências com Lisboa, o vice-rei do Brasil, Vasco César de Meneses, foi incumbido de reunir as informações necessárias para a elaboração da história da América lusa. Em princípio, o que fora idealizado como uma parte a ser englobada à História de Portugal foi encarado por Meneses como um projeto que deveria ser levado a cabo pelos eruditos da própria colônia. Num esforço de alcançar seu objetivo, fundou-se em Salvador, no dia 23 de abril de 1724, a Academia Brasílica dos Esquecidos. Reunindo por volta de 117 acadêmicos regulares e de participação eventual, dentre eles eclesiásticos, letrados, militares, comerciantes e oficiais régios, foram realizados encontros quinzenais interrompidos em fevereiro de 1725. Neste período de quase um ano, os eruditos brasílicos produziram dissertações sobre história natural, militar, eclesiástica e política, além de diversos poemas encomiásticos sobre argumentos líricos e heróicos. Entretanto, nenhum dos escritos dos Esquecidos fora publicado por seus contemporâneos, encontrando sua primeira edição apenas em 1969, quando José Aderaldo Castello os reuniu, juntamente com a produção das demais academias, na coleção “O Movimento Academicista no Brasil (1641-1820/22)”. O estudo dessa academia poderia ter por escopo um olhar mais amplo preocupado em identificar características que atravessam não apenas esta academia, mas tantas outras enquanto expressões diversas do Iluminismo. A presente comunicação, porém, será pautada pelo desenvolvimento da pesquisa referente à Academia Brasílica dos Esquecidos, centrando a análise especificamente na produção desta instituição. Baseados em estudos sobre colecionismo e cultura letrada da época, concluímos que a Academia teve seu papel para o desenvolvimento de uma cultura enciclopédica no Brasil setecentista.

Código: 1504 - Imagem Social do Serviço Social:

Uma Análise sobre a Representação dos Docentes dos Cursos de Serviço Social

NATÁLIA SOARES DA SILVA (CNPq/PIBIC)

ANA ESTER MACHADO CARLOS (FAPERJ)

SIMONE DA SILVA FARIAS SANTOS (UFRJ/PIBIC)

Área Básica: SERVIÇO SOCIAL APLICADO

Orientação: YOLANDA APARECIDA DEMETRIO

A pesquisa Imagem do Serviço Social: essência e aparência de uma categoria profissional vincula-se ao projeto sobre os Fundamentos do Exercício Profissional do Assistente Social na Contemporaneidade. O estudo sobre a temática teve início no segundo semestre de 2004, pelo Núcleo de Estudos e Pesquisas sobre os Fundamentos do Serviço Social na Contemporaneidade com o objetivo de desvendar a imagem (e auto-imagem) do Serviço Social na sociedade brasileira. Parte da hipótese de que a linha de continuidade entre a gênese e a contemporaneidade do Serviço Social encontra-se na noção de ajuda, que nasce no universo das práticas filantrópicas e invade todos os espaços sócio-ocupacionais e se torna não apenas a finalidade do exercício profissional como a própria lógica das políticas sociais. A pesquisa incorpora a participação dos segmentos docentes e discentes de Serviço Social, usuários e profissionais visando captar a imagem social da profissão nestes diferentes segmentos. Na metodologia utiliza-se a pesquisa bibliográfica e histórica sobre a trajetória da profissão, buscando na história social as determinações do presente, bem como a pesquisa de campo. Apresentaremos parte da primeira etapa da pesquisa, aquela relativa à concepção que os docentes dos Cursos de Serviço Social de algumas das Universidades públicas do Rio de Janeiro tem acerca da imagem da profissão no Brasil. Consideramos que a relevância do tema está no seu objetivo: conhecer o significado da profissão na história e no contexto atual nos permite pensar suas perspectivas e formas de enfrentamento dos preconceitos e estereótipos que a cercam. Permite-nos também buscar estratégias sócio-profissionais e políticas capazes de responder às demandas que os novos tempos colocam ao Serviço Social. Assim, o trabalho apresentado permite o desenvolvimento de reflexões e debates que contribuam para conhecer, questionar e dar visibilidade à profissão na conjuntura atual. Bibliografia CRESS. Assistente social: ética e direitos. (Coletânea de leis e resoluções). Rio de Janeiro: CRESS - 2003. GUERRA, Yolanda. A instrumentalidade do Serviço Social. São Paulo: Cortez, 1995. IAMAMOTO, Marilda V. e CARVALHO, Raul. Relações Sociais e Serviço Social no Brasil: esboço de uma interpretação histórico-metodológica.

São Paulo: Cortez, 1983. MOTA, Ana Elisabete da. O feitiço da ajuda: as determinações do Serviço Social na empresa. 2 edição, São Paulo: Cortez, 1998. ORTIZ, Fátima S. Grave. O Serviço Social e sua imagem: avanços e continuidades de um processo em construção. Rio de Janeiro: Tese de Doutorado - UFRJ, 2007. RAICHELLIS, Raquel. A Imagem Social do Serviço Social e os Valores que Veicula. Revista Serviço Social e Sociedade, n. 22, São Paulo: Cortez, 1986. VÉRDES-LEROUX, Jeanine. Trabalhador Social: Prática, Hábitos, Ethos e Formas de Intervenção. São Paulo: Cortez, 1986.

Código: 2456 - A Psicologia e as Formas Jurídicas na Questão da Interdisciplinaridade

ANDRÉ BARROSO BENTO (Outra Bolsa)

Área Básica: FUNDAMENTOS E MEDIDAS DA PSICOLOGIA

Orientação: PEDRO PAULO GASTALHO DE BICALHO

O objetivo desse estudo é colocar em análise a dissociação entre Direito e Psicologia enquanto áreas de pensamento e ação em nossa sociedade, tal como é problematizada pelo estabelecimento do NIAC - Núcleo Interdisciplinar de Ações para a Cidadania - enquanto programa de extensão comprometido com a interdisciplinaridade entre diferentes saberes. Metodologicamente o trabalho é construído a partir de pesquisa bibliográfica sobre o problema da interdisciplinaridade e das relações entre a ciência jurídica e a ciência psicológica. Muito se critica a tendência à especialização na produção de conhecimento contemporânea. Esse tipo de abordagem da realidade mostra-se desintegradora e afasta as diferentes áreas do conhecimento umas das outras, o que, por sua vez, produz desencontros e incompreensão em seu campo de atuação. A alternativa muitas vezes apresentada pelos críticos é a interdisciplinaridade: utopia epistemológica na qual as diferentes disciplinas interagiriam (e se construiriam) em prol de uma melhor apreensão da realidade complexa. Entende-se que os especialismos levam o sujeito do conhecimento a um desencontro com a realidade total, tendo como produto um conhecimento sempre parcial, fragmentado e, principalmente, hermético: incompreensível para os não iniciados em seus métodos. Por tudo isso, temos assistido a uma série de propostas integrativas para solucionar o problema. Entre essas ações está a constituição do NIAC, um programa de extensão vinculado à Divisão de Integração Universidade-Comunidade da UFRJ. Nele, Direito e Psicologia convivem e atuam conjuntamente, buscando superar as fronteiras que existem entre as diferentes formações acadêmicas: a Faculdade Nacional de Direito e o Instituto de Psicologia aproximando-se na extensão universitária e enfrentando a dissociação que existiria entre as ciências jurídica e psicológica. No entanto, cabe questionar as bases dessa dissociação. Será que podemos diferenciar radicalmente essas disciplinas? Até que ponto Psicologia e Direito sempre estiveram juntos na teoria e na prática, até que ponto são formas de saber - e de poder- complementares e interdependentes? Pode-se concluir que essas duas disciplinas integram, na modernidade, uma mesma Disciplina. Que o saber psicológico e o saber jurídico caminham juntos, que um depende do outro para obter legitimação: a teoria geral do Direito depende de um certo saber acerca da natureza humana e esse saber depende de certas formas jurídicas estabelecidas historicamente. A ciência jurídica e a ciência psicológica, no bojo das ciências humanas, obedecem a uma mesma lógica: o Poder Disciplinar Moderno. A partir daí é possível questionar as próprias bases de qualquer projeto de interdisciplinaridade que desconsidere a associação fundamental entre as diversas ciências humanas no projeto político e epistemológico da modernidade.

Código: 713 - Subjetividade, Cotidiano e Prática Profissional

ROSÂNGELA HONORIO DOS SANTOS (Sem Bolsa)

Área Básica: SERVIÇO SOCIAL APLICADO

Orientação: ANA IZABEL DE CARVALHO PELEGRINO

O presente trabalho tem como objetivo estudar a temática da subjetividade refletida nas produções teóricas e na prática da categoria profissional. As reflexões aqui apresentadas representam uma síntese do aprendizado ao longo da formação profissional em Serviço Social; os insumos teórico-práticos das vivências nos campos de estágio e, também as leituras dirigidas pelo tema escolhido e as orientações recebidas nas disciplinas Orientação de TCC I e II. Para tanto definimos subjetividade e apresentamos as perspectivas teóricas encontradas dentro do Serviço Social. E por último, através de um estudo exploratório no qual utilizamos a pesquisa bibliográfica analisamos a revista Serviço Social & Sociedade, número 50 até 99, em que buscamos os artigos que discutem o tema da subjetividade. Esta amostragem não foi um estudo exaustivo, mas só ao nível de verificação de algumas idéias aqui compartilhadas com os autores. O objetivo foi demonstrar que o tema da subjetividade em seus vínculos com o Serviço Social tem sido pouco estudado no âmbito da produção teórica do Serviço Social. Isto porque, ao longo de nossa formação profissional e, principalmente no cotidiano dos estágios curriculares experimentamos situações difíceis no que se refere ao encaminhamento da rotina do assistente social. Ou seja, as reflexões sobre a temática da subjetividade devem se fortalecer e, esta monografia busca contribuir para este debate. Chego ao final deste processo com a seguinte conclusão: a pouca produção teórica e a não discussão desse tema na academia leva para o cotidiano profissional do assistente social questões que ele não domina, ou seja, não está preparado, mas intervém de uma forma pouco qualificada. E isso reflete no resultado de seu trabalho, ou melhor, na reflete na vida de milhares de usuários do Serviço Social. Referências: 1- BOCK, Ana Mercês Bahia; GONÇALVES, Maria de Graça (Orgs.). A dimensão subjetiva da realidade: uma leitura sócio-histórica. São Paulo: Cortez, 2009. 2- IAMAMOTO, M. V. O Serviço Social na Contemporaneidade: trabalho e formação profissional. São Paulo: Cortez, 2005. 3- HELLER, Agnes. O cotidiano e a história. Tradução de Carlos Nelson Coutinho e Leandro Konder. Paz e Terra: São Paulo.

Código: 2068 - Trabalho Docente, Formação e Capitalismo Dependente no Brasil

ALESSANDRA DE BARROS PIEDRAS LOPES (CNPq/PIBIC)

Área Básica: FUNDAMENTOS DA EDUCAÇÃO

Orientação: ROBERTO LEHER

Essa pesquisa (1) problematiza as reformas em curso no ensino superior brasileiro considerando a hipótese de que, ao estabelecerem uma relação imediata entre formação profissional e mercado de trabalho, nos termos da chamada Teoria da Sociedade do Conhecimento, propugnam alterações pragmáticas e utilitaristas que colidem com as práticas estabelecidas de formação centrada na teoria sistemática. Examina as recontextualizações desta tese à realidade sócio-histórica brasileira marcada pelo capitalismo dependente, investigando, particularmente, as relações entre formação e trabalho docente, focalizando a formação dos docentes que atuarão na educação infantil (E.I). O estudo compreende o período 1990-2009, concedendo considerável importância ao processo que levou à publicação das diretrizes curriculares do curso de Pedagogia de 2006. O estudo realizado envolve investigação de dados estatísticos do IBGE e do INEP, e estudos consolidados de Márcio Pochmann, Gaudêncio Frigotto, Eneida Shiroma, Maria Célia Moraes, Olinda Evangelista, Helena Freitas, Demerval Saviani, assim como relatórios e publicações produzidos pelo MEC, atas do CNE e publicações de Guiomar Namó de Melo, do Banco Mundial e da UNESCO, assim como a análise das estratégias de formação concebidas pelas Universidades públicas do Rio de Janeiro : UFRJ, UNI-RIO, UFF, e UERJ para a formação desses profissionais, e dos programas do MEC mencionados. A análise das medidas em curso permite aduzir que a formação docente esta sendo reconfigurada - a exemplo das universidades públicas brasileiras - em conformidade com o modelo da educação terciária, em detrimento de uma formação "integral", referenciada no conceito de universidade de matriz humboldtiana. No caso específico da formação docente, entende-se que as proposições oficiais operam um importante deslocamento: do professor docente ao professor que desenvolve tarefas docentes, situação que envolve a expropriação de conhecimentos dos professores. Ainda, nesse contexto, observa-se que a formação para professores da educação infantil se dá no interior de distintos projetos de formação, sendo, em geral, mais uma terminalidade entre outras, apresentando reduzida especificidade sobre o significado de ser professor de E.I. nos currículos. (1) Este trabalho faz parte de uma pesquisa mais extensa que investiga a produção de conhecimento nas Universidades Públicas Latino-Americanas a partir do ajuste estrutural que aprofundou o capitalismo dependente e a heteronomia cultural, "Ajuste estrutural, capitalismo dependente e universidade periférica na América Latina", coordenada pelo professor Roberto Leher.

Código: 2292 - Condições de Formação e de Profissionalização do Professor de Sociologia da Educação Básica no Rio de Janeiro

GABRIELA MONTEZ HOLANDA DA SILVA (Sem Bolsa)

HELLEN CAROLINE ALVES DE CARVALHO (Sem Bolsa)

Área Básica: SOCIOLOGIA DA EDUCAÇÃO

Orientação: JÚLIA POLESSA MACAIRA
ANITA HANDFAS

O objetivo deste trabalho é apresentar alguns dados sobre a formação e a profissionalização do professor de sociologia na Educação Básica no estado do Rio de Janeiro, seus resultados são parte integrante da pesquisa "O Mapa da Sociologia na Educação Básica no estado do Rio de Janeiro". A sociologia como disciplina escolar no Brasil é marcada pela presença curricular intermitente durante todo o século XX o que, dentre outros aspectos, impactou a produção do conhecimento sobre este tema tanto no campo da Educação quanto nas Ciências Sociais. Por considerarmos insuficiente a produção sobre o ensino de sociologia não apenas em nível nacional como regionalmente, nos dedicamos a pesquisar sobre as especificidades da situação deste ensino no estado do Rio de Janeiro. Nossa investigação tem sido norteadas pelas seguintes indagações: quantos são os professores de sociologia do nosso estado? Quantos são efetivamente formados em Ciências Sociais? Como é a jornada de trabalho deste professor? Quais são as perspectivas para a carreira docente? A pesquisa elegeu o levantamento do diagnóstico da rede pública estadual de ensino (SEEDUC-RJ), feito a partir de dados estatísticos disponibilizados pelos órgãos responsáveis, através da aplicação de questionários elaborados pelo grupo de pesquisa, da realização de trabalho de campo e de entrevistas semi-estruturadas. Através destes recursos metodológicos pretendemos coletar os seguintes dados: número de professores de sociologia em atuação; os tipos de contrato; o tempo de trabalho na rede estadual; a formação acadêmica; as perspectivas profissionais; as inserções e ocupações destes profissionais. Como se trata de uma pesquisa em andamento, esperamos que os resultados alcançados nos forneçam elementos suficientes para traçar o perfil do professor de sociologia do estado do Rio de Janeiro, uma vez que analisaremos dados quantitativos e qualitativos sobre as suas condições de formação e de trabalho. Partimos da premissa de que é preciso conhecer este profissional para compreendermos as condições do ensino da sociologia na educação básica e seus desafios teóricos, didáticos e epistemológicos. Referências: BARBOSA, Valéria; MENDONÇA, Sueli. Licenciatura em ciências sociais: problemas e perspectivas. Anais do XII Congresso Nacional de Sociólogos. Curitiba, 1 a 4 de abril, 2002. MORAES, Amaury. Licenciatura em Ciências Sociais e Ensino de Sociologia: entre o balanço e o relato. In: Tempo Social, vol. 15, n.º 1, p.5-20, São Paulo, FFLCH-USP, 2003. SANTOS, Mário Bispo dos. A Sociologia no Ensino Médio: O que pensam os professores da Rede Pública do Distrito Federal. Dissertação de Mestrado. Brasília, Instituto de Ciências Sociais da Universidade de Brasília-UnB, 2002.

Código: 3575 - “Valores, Princípios, Objetivação e o Papel da Consciência na Prática Profissional do Assistente Social: Pesquisa Bibliográfica”

ADRIANO TEODORO (Sem Bolsa)
LIDIANA GONÇALVES NUNES (Sem Bolsa)
RAKINA FREZ POUBEL (Sem Bolsa)
RAQUEL MARTINS VELOSO DE OLIVEIRA (Sem Bolsa)
KÁTIA FERREIRA DE FREITAS BOTELHO RODRIGUES (Sem Bolsa)
Área Básica: SERVIÇO SOCIAL APLICADO

Orientação: MARILENE APARECIDA COELHO
CARLOS EDUARDO MONTANO BARRETO

A presente comunicação objetiva apresentar os dados parciais da pesquisa bibliográfica realizada no processo de execução do projeto de pesquisa intitulado “Valores, princípios, objetivação e o papel da consciência na prática profissional do assistente social. A pesquisa em referência vincula-se ao Núcleo de Pesquisa “Políticas Públicas entre o Estado e o Terceiro Setor”, sob coordenação do Prof. Dr. Carlos Montaña e da Prof.^a Dr.^a Marilene Coelho. A Constituição Federal de 1988, expressão da correlação de forças presentes na sociedade brasileira na década de 1980, avançou no campo da seguridade social e concebeu a assistência social como política social, destinada a quem dela necessitar. A Lei Orgânica da Assistência Social (1993) normatiza a assistência social como política social e estabeleceu os pilares para a elaboração do Plano Nacional de Assistência social. A importância da participação dos assistentes sociais no processo de construção da assistência social enquanto política social é reconhecida pelos segmentos progressistas da sociedade. Apreender as contradições, as mediações, as legalidades e determinações que permeiam a prática profissional no âmbito dessa política torna-se um enorme desafio em um contexto no qual se propaga e efetiva a doutrina e a ideologia neoliberal. Neste sentido, investigar a prática profissional do assistente social na política de assistência social tanto contribui para conhecer como os princípios e as diretrizes contidos na Constituição Federal de 1988, LOAS-1993 e no SUAS vêm sendo materializados nos Centros de Referências de Assistência Social como, também, possibilita desvelar os valores e as direções sociais impulsionados pelo exercício profissional. A pesquisa bibliográfica desenvolve-se com o objetivo de identificar os conteúdos que alicerçam os valores, os princípios e as diretrizes da política de assistência social. O maior desafio nesse estudo é a averiguação de possíveis defasagens que expressem a correlação de forças entre as classes sociais e seus embates permanentes. Tais embates podem alterar o conteúdo dos princípios e tornar determinadas diretrizes funcionais aos interesses da classe detentora do poder. O estudo bibliográfico se realiza por meio de fichamentos e análises comparativas dos principais autores que investigam a funcionalidade da política de assistência social para a sociedade capitalista. Os resultados parciais a serem apresentados são as diferentes concepções acerca de democracia, liberdade, direitos sociais, controle social, participação, descentralização, cidadania, emancipação humana, necessidades sociais e mínimos sociais.

Código: 573 - O Estresse Ocupacional e a Motivação, como Dimensão da Qualidade de Vida no Trabalho, no Exercício da Atividade Policial

CAMILLA STEM BROCK PEREIRA (Sem Bolsa)
BRUNO FONTES DO NASCIMENTO (Sem Bolsa)
GABRIELA BERNARDES PEREIRA BRITO (Sem Bolsa)
MARIANA OLIVEIRA DO PRADO (Sem Bolsa)
Área Básica: PSICOLOGIA DO TRABALHO E ORGANIZACIONAL

Orientação: CLÁUDIO DE SAO THIAGO CAVAS

A violência urbana carioca faz com que as expectativas da sociedade sejam severas sobre a atuação dos agentes de segurança pública. Assim, faz-se relevante avaliar como são as condições de atuação desses agentes, o que é crucial para que realizem seus serviços com sucesso. As perguntas que ora se impõem são se os agentes se sentem motivados no seu ambiente de trabalho e se a possível falta de motivação estaria correlacionada à presença de estresse entre os agentes. Com base nesses questionamentos, o presente estudo tem o objetivo de investigar se há correlação entre a motivação e o estresse ocupacional no exercício da profissão de policial, partindo da hipótese de que, quando o índice de um dos constructos nos policiais é alto, o nível do outro constructo é baixo. Do estudo participaram 50 policiais civis da Coordenadoria de Recursos Especiais, RJ, do sexo masculino, com diferentes cargos, idades entre 26 e 55 anos e tempo de trabalho entre 4 e 28 anos. Na aplicação, realizada in loco, os policiais responderam duas escalas, uma elaborada para medir a motivação, baseada na teoria motivacional de Maslow, e outra para medir os níveis de estresse, adaptada do inventário de estresse Lipp. O instrumento de motivação consistiu de 23 questões, cada uma com três alternativas de resposta, pontuadas numa escala de um a três pontos correspondentes diretamente ao nível de motivação na situação apresentada pela questão. Já o instrumento de estresse consistiu de 22 questões, cada uma com quatro alternativas correspondentes diretamente à frequência da apresentação do sintoma, também pontuadas de acordo com uma escala de um a quatro pontos. Para verificar a existência de correlação entre motivação e estresse foi aplicada a Correlação de Pearson ao nível de significância de 0,05 sobre os dados extraídos das escalas. A correlação apresentou o coeficiente de -0,4575, e um nível de significância (p) igual a 0,0008, caracterizando que há uma correlação significativa entre motivação e estresse, de forma que, enquanto um desses constructos apresenta níveis altos, o outro apresenta níveis baixos, confirmando a hipótese inicial da pesquisa. No entanto, diante da análise dos resultados, pôde-se verificar também que houve, predominantemente, níveis moderados de motivação, enquanto houve níveis baixos de

estresse entre a maioria da amostra, o que pode ser explicado por diversos motivos, como pela teoria de Dela Coleta e Dela Coleta (2008) de que a percepção do estresse é algo subjetivo, aliada à teoria de Ballardin e Borges (2006), Viana (2007) e Carmo e Constantino (2007) de que há uma crença internalizada entre os policiais de que estes devem ser inabaláveis, não podendo demonstrar quaisquer expressões de medo. CHIAVENATO, I. Recursos Humanos: O capital humano nas organizações. 7ª ed. São Paulo: Atlas, 2002. DELA COLETA, A S M; DELA COLETA, M F. Fatores de estresse ocupacional e coping entre policiais civis. Psico-USF. Itatiba-SP: v. 13, n. 1, p. 59-68, jan./jun. 2008.

Código: 1096 - A Participação do Serviço Social nas Ações de Responsabilidade Social

TATIANE CRISTINA DA PAIXÃO REIS (Sem Bolsa)

JULIANA GONÇALVES AFFONSO (CNPq/PIBIC)

Área Básica: SERVIÇO SOCIAL DO TRABALHO

Orientação: JOANA ANGELICA BARBOSA GARCIA

O debate em torno da Responsabilidade Social Empresarial (RSE) surge no Brasil em meados da década de 1980, tendo se intensificado a partir da década de 1990. A difusão de tal campanha pela RSE se dá num período de redemocratização e abertura econômica do país, em que direitos sociais haviam sido conquistados e expressos numa nova Constituição, que marca, teoricamente, a ampliação do Estado. Tais ações, caracterizadas como sendo de responsabilidade social, estão inseridas em novas formas de atendimento às expressões da questão social, ou seja, na participação do empresariado no enfrentamento dos problemas sociais, nas áreas de saúde, educação, assistência, infância e adolescência, infra-estrutura, cultura, dentre outras. Tais alterações são decorrentes das reformas operadas na esfera estatal, sendo embasadas pelo ideário voluntarista e na divisão de responsabilidade entre Estado, sociedade civil e mercado. Embora tenha se apresentado na conjuntura brasileira nos anos 1990, ainda se constitui como um campo relativamente novo, que evoca valores com os quais o Serviço Social dialoga e trabalha cotidianamente. Assim, torna-se fundamental entender como se dá a relação entre o Estado e o setor privado, como tal relação se transforma em Assistência e suas relações com o Serviço Social. Para tanto, constituem-se objetivos do projeto caracterizar o campo da RSE, identificando concepções, valores, evocações e as possíveis relações com o Serviço Social, bem como conhecer os aspectos centrais relativos à RSE e sobre a inserção do Serviço Social nesse campo. O caminho metodológico de tal proposta se deu a partir de pesquisa qualitativa e com trabalho de campo de natureza exploratória, através de: levantamento bibliográfico que aborde o fenômeno da RSE, produzidas em vários campos do conhecimento, e publicações existentes no Serviço Social; pesquisa via internet de instituições difusoras de conceitos referentes à RSE, como o Grupo de Institutos, Fundações e Empresas (GIFE) e o Instituto ETHOS; Mapeamento das empresas que realizam ações de RSE; Entrevista com os responsáveis por estas ações de responsabilidade social e com Assistentes Sociais atuantes na área, de modo a identificar as percepções dos mesmos sobre a RSE, tensões, pontos positivos e ou negativos, se existe articulação entre a atuação profissional e o projeto ético-político da categoria. O Projeto encontra-se em andamento, em fase de coleta e análise dos dados, com previsão de término no mês de Julho. Assim, será apresentado na JIC uma análise referente às ações de RSE e uma comparação acerca dessas ações, quando estas são conduzidas pelo Assistente Social e ou quando este profissional integra a equipe de execução e na ausência deste.

Código: 1114 - Unidades de Trabalho Familiar e a Questão da Racionalidade

JULIANA PEREIRA DA ROCHA (CNPq/PIBIC)

Área Básica: ANTROPOLOGIA RURAL

Orientação: BEATRIZ MARIA ALASIA DE HEREDIA

Diversos autores nas Ciências Sociais buscaram, através de suas pesquisas, mostrar que não existe racionalidade econômica em si nem forma definitiva de racionalidade econômica. Bruno de Carvalho (2008), em sua abordagem crítica acerca do conceito de racionalidade instrumental formulado pelos teóricos do “utilitarismo econômico” e depois retomado e reelaborado pelos teóricos da escolha racional, mostra como essa idéia de racionalidade revela uma reificação da dimensão do mercado enquanto categoria universal e salienta que tal conceito é produzido na e a partir da sociedade capitalista liberal. Chayanov, em 1922, já argumentava que não podemos pensar todos os fenômenos econômicos exclusivamente em termos de economia capitalista. Em diálogo com Chayanov, Beatriz Heredia, em sua etnografia de 1979, “A Morada da Vida”, já mostra como as unidades de trabalho familiar camponesas se caracterizam por um cálculo econômico muito específico e, conseqüentemente, distinto do cálculo maximizador típico de unidades de produção capitalistas. À luz dessas discussões, o presente trabalho tem por objetivo discutir a especificidade do cálculo econômico de unidades de trabalho familiar no âmbito de pequenas confecções têxteis que funcionam em espaços domésticos. Estando a pesquisa em sua fase inicial, este trabalho baseia-se, pois, na leitura crítica da bibliografia levantada em torno do tema pesquisado. Apenas posteriormente será realizado trabalho de campo, a partir da observação participante como método de pesquisa. Com base nos resultados parciais, pretende-se demonstrar que as singularidades que orientam as unidades de trabalho familiar em pequenas confecções têxteis não estão necessariamente assentadas na lógica de maximização dos ganhos. Discutir-se-á a pertinência de, no caso estudado, se falar de um modelo de racionalidade similar a que orienta o cálculo econômico de unidades de produção camponesas. Referências bibliográficas: CARNEIRO, Maria José. Trabalho, ajuda e disputas: uma etnografia das confecções de lingerie em domicílios rurais. Estudos de Sociologia,

v.11, n.20, 2006. CARVALHO, Bruno Sciberras de. A escolha racional como teoria social e política: uma interpretação crítica. Rio de Janeiro: Top Books, 2008. CHAYANOV, Alexander V. Sobre a teoria dos sistemas econômicos não capitalistas. In Silva, José Graziano; Stolcke, Verena (orgs). A questão agrária. São Paulo: Brasiliense, 1981. HEREDIA, Beatriz. A Morada da Vida. Trabalho familiar de Pequenos Produtores do Nordeste do Brasil. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1979.

**Código: 2260 - Pobre Incapaz ou Trabalhador Empobrecido?
Uma Análise do Perfil dos Usuários da Assistência Social**

GABRIELA FIGUEIREDO BRAGA (CNPq/PIBIC)
Área Básica: SERVIÇO SOCIAL APLICADO

Orientação: CECÍLIA PAIVA NETO CAVALCANTI
REGINA COELI PINTO TEIXEIRA

O presente trabalho terá como propósito promover a discussão sobre a relação Trabalho e Assistência e sua influência na mudança do perfil dos usuários. O tema do trabalho foi escolhido pela sua relevância, por compor meu Trabalho de Conclusão de Curso e por estar inserido nos debates da pesquisa “O Reordenamento da Proteção Social na América Latina após a ofensiva Neoliberal: um estudo comparativo”, a qual estou inserida como auxiliar de pesquisa desde 2009 e bolsista pelo CNPq desde 2010. Tratar sobre o assunto faz-se necessário para refletirmos sobre a Assistência que temos e como ela interfere na construção da sociedade que queremos. Considerando as atuais mudanças no mundo do trabalho, o presente estudo objetiva identificar como a Assistência se configura frente a tais mudanças e que função ocupa no atual padrão de proteção social requerido e se isso altera o público destinatário de suas ações. No contexto brasileiro atual, tem acesso à Assistência tanto os aptos, quanto os não aptos ao trabalho, sendo utilizado como critério de elegibilidade o corte de renda. Porém, como estratégia de “porta de saída”, principalmente dos Programas de Transferência de Renda, que ganham centralidade no reordenamento da proteção social, agrega-se a estes, planos e políticas de incentivo ao trabalho, como o oferecimento de cursos de capacitação voltados para um público com baixa escolaridade, a exemplo da parceria firmada entre o Ministério de Desenvolvimento Social e Combate a Fome e o Ministério do Emprego no âmbito do Programa Bolsa Família e do Plano Nacional de Qualificação visando a inserção de uma parcela dos beneficiários do PBF nas obras de construção civil do Programa de Aceleração do Crescimento (PAC). O que recoloca a problemática relação entre assistência e trabalho e reforça a perspectiva histórica de como a assistência se constituiu no Brasil, em oposição ao direito ao trabalho, onde o direito à assistência se cessa com o ingresso no mercado de trabalho. Portanto, neste estudo, desenvolvido através de análise documental (bibliografia sobre a temática, legislações, relatórios etc.), pretendo contribuir para o questionamento sobre a relação Trabalho e Assistência como se dá hoje, discutindo, sob uma análise do perfil dos usuários, se ela fortalece a Assistência como direito “a quem dela necessitar” (Art. 203 Constituição Federal do Brasil, 1988) ou se faz prevalecer o primado do trabalho sob a ótica das tendências neoliberais. Referências: [1] BRASIL. Presidência da República. Lei 10.836 de 9 de Janeiro de 2004. [2] BRASIL. Ministério do Trabalho e Emprego. Resolução nº 575, de 28 de abril de 2008. [3] BRASIL. Ministério do Trabalho e Emprego. Resolução nº 578, de 11 de Junho de 2008. [4] BRASIL. Ministério do Trabalho e Emprego. Resolução nº 638, de 12 de Abril de 2010. [5] MOTA, Ana E. O Mito da Assistência Social: ensaios sobre Estado, Política e Sociedade (org.). Recife: Editora Universitária da UFPE. 2006.

**Código: 2488 - Diagnóstico de Equipes de Trabalho e Levantamento de Necessidades de
Treinamento dos Enfermeiros da Universidade Federal do Rio de Janeiro**

PAULO VINÍCIUS MACEDO FERREIRA DE OLIVEIRA (Outra Bolsa)
PAULA CHRISTINA DIAS DOS SANTOS (Outra Bolsa)
THAISA MONTEIRO VASHEV MAZAI (Outra Bolsa)
Área Básica: PSICOLOGIA DO TRABALHO E ORGANIZACIONAL

Orientação: CÂNDIDA MARIA CUNHA MELO

Este é um relato de uma experiência em desenvolvimento na Universidade Federal do Rio de Janeiro, no que diz respeito ao Projeto “Diagnóstico de Equipe de Trabalho e Levantamento de Necessidades de Treinamento dos Enfermeiros da UFRJ”, realizado pela Equipe T&D - Equipe de Treinamento e Desenvolvimento do Instituto de Psicologia da UFRJ - em parceria com a Coordenação de Desenvolvimento Profissional (CODEP/PR-4), visando subsidiar o Programa de Capacitação dos Servidores Técnico-Administrativos da UFRJ. Esse projeto, fase inicial e primordial do Programa de Capacitação, se propõe a fazer o levantamento das reais necessidades de treinamento dos enfermeiros de todas as unidades de saúde da UFRJ através da metodologia da Pesquisa - Ação e tendo como base filosófica a Educação Transformadora de Paulo Freire, assim possibilitando: a obtenção do diagnóstico das equipes por elas mesmas; o mapeamento das competências técnicas e comportamentais a serem aprimoradas por esses servidores; o entendimento da necessidade de capacitação e qualificação profissional constante, a conscientização da importância do papel do servidor público e a reflexão sobre os desempenhos individuais na construção da imagem da unidade na qual trabalham e da universidade como um todo. Ao fim do projeto será entregue à CODEP o diagnóstico personalizado da categoria profissional, através do mapeamento, por unidade hospitalar, das competências técnicas e comportamentais a serem aperfeiçoadas. A CODEP, de posse do mapeamento, deverá proporcionar aos enfermeiros a capacitação identificada, fazendo girar o ciclo total do Treinamento/Capacitação.

**Código: 3222 - O Trabalho Desprotegido no Brasil:
Uma Análise da Proposta: Empreendedor Individual**

RODRIGO MANHÃES DA SILVA (UFRJ/PIBIC)
Área Básica: SERVIÇO SOCIAL APLICADO

Orientação: SILVINA VERÔNICA GALIZIA
ALEJANDRA PASTORINI CORLETO

Este trabalho pretende fornecer elementos para o debate sobre o trabalho desprotegido no Brasil. Estas reflexões surgem e objetivam contribuir para os estudos realizados no grupo de pesquisa sobre “Políticas Sociais na América Latina”, desenvolvida na Escola de Serviço Social, da UFRJ. Partimos do pressuposto que as características históricas do mercado de trabalho nacional aliado às novas formas de organização da produção, nas últimas décadas, atualizam e tornam ainda mais complexa a questão dos trabalhadores sem proteção. Este quadro demanda uma nova configuração das políticas de proteção para os trabalhadores desprotegidos no Brasil. Segundo as estatísticas oficiais, cerca de 30 milhões de trabalhadores brasileiros não possuem nenhum tipo de proteção; portanto, a expansão com qualidade da cobertura se torna um dos principais desafios do Sistema de Proteção Social brasileiro. O presente estudo tem o objetivo de aprofundar a análise das atuais propostas de proteção social para os trabalhadores ocupados sem proteção. Esta pesquisa procura analisar o incentivo ao Empreendedor Individual, uma das propostas que surgem na segunda gestão do governo de Luiz Inácio Lula da Silva (2006-2010), buscando elucidar as suas características básicas: dos benefícios (tipo e abrangência) e beneficiários (condicionamentos: nível de renda, tipo de ocupação etc.), o status de proteção deste universo, bem como a capacidade de promoção de proteção desta política no cenário atual. Para alcançar o objetivo proposto além da pesquisa bibliográfica, documental e hemerográfica, foram levantadas informações estatísticas e indicadores sócio-econômicos elaborados por instituições oficiais como: INSS, IPEA e IBGE, referentes à renda, posição na ocupação, status de proteção, etc.

Código: 3349 - A Escola, a Polícia e a Favela: Um Estudo de Caso

TÁSSIA ÁQUILA VIEIRA (Outra Bolsa)
Área Básica: ANTROPOLOGIA URBANA

Orientação: YVONNE MAGGIE DE LEERS COSTA RIBEIRO

Desde 2009 faço pesquisa de campo em uma escola pública carioca localizada em uma das maiores favelas da cidade do Rio de Janeiro. Em fevereiro de 2010, no início do ano letivo, presenciei um evento inesperado: a entrada da polícia não apenas na escola, mas em uma sala de aula a pedido da direção. O objetivo principal desse trabalho é analisar esse evento, ou esta situação social, e discutir as relações entre a polícia, a escola e a favela. O que motivou esse evento? Como a direção, os alunos, os professores vivenciaram e interpretaram esse evento? A polícia é uma opção no sentido de gerir uma escola? Pretendo também refletir sobre as representações negativas acerca das escolas em favelas e sobre a interpenetração de duas instituições públicas que cumprem funções cívicas tão distintas como a escola e a polícia. O evento, ou a situação social observada, ocorreu em uma das salas de aula de uma turma de 1º ano do ensino médio e teve início devido ao sumiço do caderno de um dos alunos, seguido da descoberta de três meninos não matriculados na escola, mas que estavam na turma agindo como alunos. A diretora, ao saber da presença de três não-alunos na escola, reagiu chamando a polícia. Eu soube posteriormente que essa não havia sido a primeira vez que a direção chamava a polícia para atuar dentro da instituição escolar. Além do evento em si, vale ressaltar que nesta comunidade a política de segurança pública é realizada por meio de uma Unidade de Polícia Pacificadora (UPP), desde 2009. Tais unidades consistem em uma estrutura da Polícia Militar do Estado do Rio de Janeiro (PMERJ) e têm como objetivo primordial executar as ações especiais referentes à pacificação e à manutenção da ordem pública em algumas áreas controladas pela violência do tráfico. Para fazer esta pesquisa utilizo o método da observação participante, método clássico da antropologia e realizei algumas entrevistas com os principais atores sociais, em média sete pessoas, moradores e representantes do governo estadual. A partir destas entrevistas e da observação participante tive a confirmação de que a entrada a polícia na escola foi uma ação direta da UPP e que essa unidade tem influência, não só no âmbito escolar, mas em diversos setores sociais. Esse é até agora o principal resultado dessa pesquisa que vem sendo realizada, por meio de uma coleta de dados relevantes ao tema e por um intenso trabalho de campo que ultrapassa o ambiente escolar. Vale ressaltar que a pesquisa ainda está em andamento e, a partir disso, muitas dúvidas permanecem pendentes. Com base nesses dados, levantei algumas questões: será que chamar a polícia se deve ao esgotamento de possibilidades viáveis para tentar solucionar a questão dentro do âmbito escolar? Ou o ato de chamarem a polícia é um recurso cabível para aquele contexto, aquelas pessoas, aquele ambiente social? Seria, portanto, legítimo acreditar na crença da estigmatização e no cumprimento de uma profecia da marginalização (ZALUAR, A. 1994; pg.48)?

**Código: 902 - O Projeto de Geração de Renda “Arte em Fibra”:
Uma Avaliação sob o Olhar do Serviço Social**

JÉSSICA DE JESUS KÓS (Sem Bolsa)

Área Básica: SERVIÇO SOCIAL DO TRABALHO

Orientação: ANA IZABEL DE CARVALHO PELEGRINO

O projeto Arte em Fibra é desenvolvido pela Secretaria Municipal de Assistência Social de Casimiro de Abreu, RJ. Tem por objetivo capacitar as famílias atendidas para trabalharem com artesanato de fibra de bananeira, através da reciclagem da matéria-prima que é encontrada na região. As atividades visam romper com o ciclo de reprodução da pobreza, contribuir para o processo de autonomia e emancipação das famílias em situação de vulnerabilidade social, promover melhorias na qualidade de vida dos usuários, elevar a auto-estima dos atendidos, assessorar o escoamento da produção, contribuir para a valorização da cultura e tradição regional e estimular o trabalho associativo. Essas ações estão inscritas no âmbito da Política Nacional de Economia Solidária, uma política pública de trabalho e renda que cresce cada vez mais no contexto brasileiro como forma alternativa de enfrentamento da pobreza e exclusão social. Suas ações estão voltadas para atender aos segmentos sociais vulneráveis e apoiar iniciativas de auto-sustento por meio da formação de cooperativas, do trabalho associativo, da auto-gestão, da solidariedade e da sustentabilidade. O presente trabalho (monografia de conclusão de curso de graduação em Serviço Social em desenvolvimento neste semestre letivo) constitui-se de uma avaliação exploratória sobre os benefícios alcançados pelas famílias atendidas com ações de inclusão produtiva/social que promovem o desenvolvimento social, econômico e cultural. Dentro dessa perspectiva, visa avaliar o Projeto Arte em Fibra, identificar os impactos na melhoria das condições de vida dos usuários, refletir sobre o potencial das famílias nas iniciativas de promoção social, analisar a noção de inclusão produtiva a partir da experiência do projeto e identificar as possibilidades de atuação do Serviço Social nas ações do projeto. Por meio de observação participante, observação das atividades cotidianas dos participantes, entrevistas e análise de depoimentos, esperamos contribuir para elucidar aspectos importantes das ações que possam enriquecer o debate do Serviço Social sobre a temática bem como as estratégias voltadas para a melhoria das condições de vida da população, inclusive fortalecendo as políticas voltadas à geração de renda. Por fim, destacamos que a título de conclusão, mesmo que parcial, é possível identificar: que o incentivo a formação de cooperativas pode ser um caminho para a melhoria das condições de vida dos segmentos vulneráveis; que a nossa monografia pode ser um instrumento teórico analítico para fortalecer o debate sobre políticas públicas de geração de renda e, finalmente, que o Serviço Social possui lugar importante na conformação, implementação e avaliação de políticas públicas na perspectiva de garantir acesso à direitos sociais, historicamente conquistados. SILVA, M. O. S. Políticas públicas de trabalho e renda no Brasil contemporâneo. 2 ed. São Paulo: Cortez, 2008. Prefeitura Municipal de Casimiro de Abreu. Projeto Arte em Fibra. 2008.

Código: 1393 - Antirracismo e Identidade Nacional: Recorrência de uma Questão

ALINE AMADO DA SILVA CORDEIRO (UFRJ/PBIC)

Área Básica: HISTÓRIA DO BRASIL REPÚBLICA

Orientação: MÔNICA GRIN MONTEIRO DE BARROS

Ao longo dos anos, o antirracismo se manifestou de diversas maneiras nos escritos de intelectuais brasileiros. Nas décadas de 1930 e 1940, por exemplo, caracterizou-se como elemento fundamental para a constituição de uma identidade nacional brasileira profundamente atrelada à miscigenação, simultaneamente sob o viés racial e cultural. Nosso trabalho pretende explorar as principais representações da mestiçagem enquanto construtora identitária nos escritos de alguns dos principais autores do período, como Gilberto Freyre e Arthur Ramos, percebidos como pertencentes a uma tradição intelectual que remonta a Silvio Romero e Nina Rodrigues. O diálogo com a etnologia e com os estudos dedicados à literatura popular, folclórica, se mostrará indispensável ao longo da exposição. Pretendemos mostrar também como os autores tratados se inserem num contexto pan-americano de estudos sobre a mestiçagem, utilizando, como eixo em torno do qual giram as principais questões da pesquisa, o suplemento do jornal *A Manhã* organizado por Rui Ribeiro Couto, que, em 1942, reuniu escritos de diversos intelectuais latino-americanos e estadunidenses preocupados com essa mesma questão da raça e sua relação com a nação. Enquanto uma pesquisa de história intelectual, a metodologia utilizada se fundamenta basicamente em interlocuções com a história cultural e a antropologia. A pesquisa ainda se encontra em andamento, mas ao menos uma conclusão parcial pode ser vislumbrada: o quanto profundamente a identidade nacional brasileira se constituiu, naquele momento, com base no pilar da miscigenação, e necessariamente em oposição a outros países, como os Estados Unidos e a Alemanha hitlerista, em sua maneira de tratar a questão racial.

Código: 2915 - As Escolas Também Escolhem - Estrutura de Oportunidades e Desigualdade na Oferta Escolar

KARINA RIEHL DE SOUZA ALMEIDA (UFRJ/PIBIC)

JÚLIA TAVARES DE CARVALHO (Outra Bolsa)

Área Básica: SOCIOLOGIA DA EDUCAÇÃO

Orientação: MÁRCIO DA COSTA

MARIANE CAMPELO KOSLINSKI

O presente estudo investiga a conformação de quase-mercados escolares, no contexto brasileiro, com foco na distribuição de ofertas em redes públicas do ensino fundamental. A literatura usual concentra sua atenção nas estratégias de escolha escolar a partir dos contextos culturais e socioeconômicos das famílias. Nesse trabalho, procuramos destacar formas discricionárias por meio das quais a burocracia educacional pública distribui sua oferta escolar, em meio a fortes hierarquias existentes entre escolas integrantes dos mesmos sistemas públicos de ensino. Os dados apresentados provêm, sobretudo, de entrevistas com diretores e professores de escolas municipais de dois municípios do Rio de Janeiro, enfocando a estrutura de seus argumentos. Pretende-se, ainda, apresentar um breve quadro das desigualdades de trajetórias escolares expressas no fluxo de alunos entre escolas do mesmo sistema, objeto inexplorado nos estudos brasileiros, a partir de dados obtidos na pesquisa “Estudos sobre os Determinantes Socioeconômicos, Raciais e Geográficos das Desigualdades no Sistema de Ensino”. Os resultados indicam a importância de trazer à tona o debate sobre a forma como se estrutura a oferta educativa no âmbito das redes de ensino fundamental público.

Código: 3371 - Educação e Mobilidade Social nas Favelas do Rio de Janeiro: O Caso dos Universitários

ANA BEATRIZ NEVES MARTINS (CNPq-IC Balcão)

Área Básica: SOCIOLOGIA URBANA

Orientação: MICHEL MISSE

Essa pesquisa é parte do Projeto Capes Cofecub, *Conflicts Urbains Violence et Processus de Criminalisation* entre o NECVU-IFCS e o Clérse - Univ. Lille 1, sendo no Brasil é coordenado pelo Prof. Michel Misse. A profa. Licia Valladares, responsável pela pesquisa, parte das transformações da favela e da mobilidade social que vem afetando uma parte de seus moradores. Tendo em vista a diversidade e heterogeneidade da favela em relação tanto à sua população residente quanto ao seu espaço construído, e partindo da existência, outrora, já apontada por outros trabalhos, de um processo real de diferenciação social, seguindo uma tendência geral da mobilidade social pela qual passa a sociedade brasileira, atentamo-nos, nessa pesquisa, para graduandos e graduados atuais moradores de favelas ou que tenham morado nessas áreas. Tomamos como objetivo principal fazer um estudo sobre educação superior e mobilidade social nas favelas. Buscando repensar qual o papel da família, das redes sociais, das políticas públicas e da religião na trajetória desse indivíduo à universidade. Buscando repensar também qual o papel desses universitários dentro do território favela. E, além disso, em que medida o acesso ao diploma representa mobilidade, neutralidade acerca do estigma “favelado” e melhores oportunidades para o estudante. Para isso, a pesquisa consistiu primeiramente em achar esses sujeitos sociais, o que por si só já é um grande desafio. Posto que, eles são na sua grande maioria “invisíveis”. Diante disso, apelou-se para conhecimentos pessoais, indicação de outras pessoas, e, sobretudo indicações feitas por pessoas por nós entrevistadas. Após localizar esses universitários, utilizou-se um método qualitativo de pesquisa, através do qual pudemos entrevistar parte desses universitários e observar elementos muito relevantes e reveladores para a pesquisa científica. Os resultados a que chegamos, provisoriamente, é que apesar desses universitários serem uma pequena parte na favela, parecem ser um número em crescimento que tende a aumentar, aumento que se deve também à aparente eficácia de algumas políticas públicas que estão sendo implementadas. Concluímos também que esses universitários não consistem num grupo homogêneo, sendo suas trajetórias de vida bem diferentes, mostrando que as representações sociais homogeneizantes, portanto, sobre estes jovens de origem popular não procedem, havendo vários tipos de jovens segundo suas práticas sociais e aptidões escolares. Por último, concluímos que há uma possibilidade de mostrar, com base nessa pesquisa, que o perfil social (família, amigos, local de trabalho, religião, participação em atividades comunitárias, etc) exerce uma influência notável no acesso à universidade. Levando-nos a pensar se esse fenômeno de acesso das camadas populares à universidade se detém à favela, ou se configura como um fenômeno mais geral.

Código: 912 - “Páris Theoeidés” e a Sua Função Paidêutica Através da Ilíada

RENATA CARDOSO DE SOUSA (CNPq/PIBIC)

Área Básica: HISTÓRIA ANTIGA E MEDIEVAL

Orientação: FÁBIO DE SOUZA LESSA

O presente trabalho propõe discutir de que modo Páris, o príncipe de Troia, pode ser um modelo para a formação dos gregos no decorrer da “pólis” (séculos VIII-IV a.C.). Esse personagem da “Ilíada” é caracterizado pela historiografia contemporânea como “ vaidoso”, “frívolo” e “covarde”, em detrimento de outros heróis que denotam qualidades intrínsecas do grupo dos “kaloí k’agathói” (belos e bons), como a intrepidez em batalhas, o respeito à “xénia” (hospitalidade), a busca da honra, entre outras. Deste modo, configura-se em um herói controverso. Os objetivos da pesquisa são: a) denotar a importância da obra de Homero e de Páris para se expressar todo um código de conduta adotado para a formação da aristocracia; b) entender as razões que permitem a Páris ser alçado à condição de herói, mesmo suas atitudes sendo consideradas opostas

às de um. A “Ilíada” e a “Odisséia” são a documentação textual da pesquisa. Como metodologia, aplicaremos o método de leitura isotópica proposto por A. Greimas e que consiste no exame comparativo das partes componentes de um texto (frases, enunciados), a fim de evidenciar suas categorias sêmicas subjacentes; isolar essas categorias que se repetem ao longo do texto, encontrando, pois, as categorias isotópicas e distribuir as categorias isotópicas pelos três níveis semânticos: figurativo, temático e axiológico. Defendemos a hipótese de que Páris é um herói, mas é trabalhado pelo “aedo” de modo controverso por uma questão de alteridade em relação aos troianos, já que estes são os inimigos na guerra de Troia. Assim, mesmo Páris agindo desse modo, ele serve de modelo para os gregos, pois eles constroem a sua identidade a partir da alteridade, do Outro, sendo as atitudes consideradas falhas desse herói a demonstração daquilo que não se deve fazer. Referências: [1] CARLIER, Pierre. Homero. Mem Martins : Publicações Europa-América, 2008. [2] KERÉNYI, Karl. Os Heróis Gregos. São Paulo: Cultrix, 1998. [3] LORAUX, Nicole. Las experiencias de Tiresias: lo femenino y el hombre griego. Buenos Aires: Biblos, 2003. [4] MALTA, André. A selvagem perdição: erro e ruína na Ilíada. São Paulo: Odysseus Editora, 2006.

Código: 2062 - Compulsão à Repetição e Pulsão de Morte como Dimensões Subjetivas

TAMARA ALBU (Sem Bolsa)

Área Básica: TRATAMENTO E PREVENÇÃO PSICOLÓGICA

Orientação: FERNANDA THEOPHILO DA COSTA MOURA

Este trabalho está inserido no projeto “Efeitos da ciência no campo do sujeito: determinismo e responsabilidade” e visa investigar a noção de compulsão à repetição introduzida por Freud em seus textos “Recordar, repetir e elaborar” (1914) e “Além do princípio do prazer” (1920). Discernindo a elaboração freudiana pretendemos investigar como, a partir desse conceito, a psicanálise introduz uma nova dimensão subjetiva e ética. Com a repetição, Freud formula algo que não é regido pelo princípio do prazer; não mantém a tensão tão baixa quanto possível, não encaminha o nível de excitação à descarga e não tende ao equilíbrio. Tal problematização advém da constatação de que determinadas experiências do sujeito, em momento algum, foram orientadas pelo até então dominante, princípio do prazer. O sujeito se coloca nestas situações incessantemente, como bem o mostram, a repetição infundável da brincadeira realizada pelas crianças, a presença reiterada dos sonhos de angústia ou a repetição atuada de conteúdos inconscientes em análise. Mas, essa compulsão à repetição não é abarcada pelo princípio do prazer. À que ordem ela responde? O que faz com que o sujeito se conduza ativamente a esse desprazer? Com Lacan (1959-60) podemos reconhecer que esta compulsão à repetição - uma exigência de trabalho disparada pelo que Freud passa a chamar de “pulsão de morte” - também está implicada no desejo. Lacan aponta para uma extensão criativa daquilo que, aparentemente, visa a destruição do que fora previamente estabelecido. Assim, esta possibilidade de criação abre espaço a uma nova dimensão ética e subjetiva, a saber, a vontade de Outra coisa.

Código: 2141 - Democratização, Acesso à Justiça e Reforma do Judiciário

CÉSAR BRANCO BORGES (CNPq/PIBIC)

Área Básica: POLÍTICAS PÚBLICAS

Orientação: CHARLES FREITAS PESSANHA

Com o processo de redemocratização se concretizando ao final da década de 80, há um aumento exponencial da demanda por acesso à justiça no Brasil. Entretanto, esse crescimento deparou-se com um Poder Judiciário despreparado institucional e materialmente e, portanto, sem condições de absorver o acréscimo no número de processos. É consenso que, numa democracia, a eficiente prestação jurisdicional passa necessariamente pela celeridade com a qual a resolução dos conflitos é oferecida à população. A Emenda Constitucional 45/2004, insere o princípio da celeridade da prestação jurisdicional como cláusula pétrea da Constituição Federal: “a todos, no âmbito judicial e administrativo, são assegurados a razoável duração do processo e os meios que garantam a celeridade de sua tramitação” (art. 5º, LXXVIII). O presente trabalho objetiva analisar o conjunto de medidas que se convencionou chamar de Reforma do Judiciário, como a criação da Súmula Vinculante, os demais dispositivos da Emenda Constitucional nº 45 e a ação do Conselho Nacional de Justiça e verificar as melhorias efetivas no que diz respeito à velocidade da resolução das demandas judiciais nos anos que se seguiram a criação dos instrumentos mencionados. Utilizando para isso, a análise da legislação em vigor, dados fornecidos pelo Conselho Nacional de Justiça e o exame das políticas públicas direcionadas a resolver o problema em questão.

Código: 2144 - Areté e Democracia na Atenas de Péricles

FERNANDA KRAUSS CAMPELLO (UFRJ/PIBIC)

Área Básica: HISTÓRIA DA FILOSOFIA

Orientação: CAROLINA DE MELO BOMFIM ARAÚJO

Neste trabalho, pretendo relacionar o pensamento político e moral do sofista Protágoras com o pensamento político de Péricles relatado por Tucídides, bem como a crítica de Platão ao pensamento de Protágoras. Buscarei entender como o pensamento de Protágoras foi influenciado pelos acontecimentos políticos de sua época e em que pontos ele se relaciona com o pensamento político de Péricles. O modelo participativo da democracia ateniense exigia cidadãos cada vez mais capazes de discursar nas assembleias para defender interesses públicos e privados. A valorização da esfera pública fez surgir uma nova concepção de

homem e de virtude (areté) em Atenas. O homem virtuoso não é mais o guerreiro em busca da glória; mas o homem que está a serviço da pólis. É por esta perspectiva que pretendo relacionar Protágoras com as discussões políticas de sua época. Assim, buscarei apresentar a isonomia e a areté como questões constitutivos do pensamento político grego no século V a. C. As principais fontes a serem exploradas no trabalho serão: Tucídides (História da Guerra do Peloponeso) e o diálogo platônico Protágoras.

Código: 3891 - Além do Princípio do Governo

- A Análise Institucional como uma Possibilidade de Ressignificação da Liberdade em Psicologia

ALEXANDER MOTTA DE LIMA RUAS (Sem Bolsa)

Área Básica: PSICOLOGIA SOCIAL

Orientação: ARTHUR ARRUDA LEAL FERREIRA

Um dos campos possíveis para o estudo do surgimento dos diversos saberes psicológicos é o das práticas de governo. Não se trata aqui do estudo das tentativas de legitimação do Estado (como opera a filosofia política) nem da sua organização burocrática (assunto da administração pública). De maneira mais precisa, por governamentalidade entende-se as formas como se estrutura a condução da conduta alheia. O guia aqui utilizado para se entender as diversas formas de governamentalidade é o trabalho genealógico de Michel Foucault, realizado no final da década de 1970, *Segurança, Território e População* e *O Nascimento da Biopolítica*. Trabalho prosseguido por Michel Senellart em seu estudo sobre as Artes de Governar e Nikolas Rose com *Governing the Soul*, buscando atrelar de modo mais específico o surgimento dos saberes e práticas psicológicas com os modos liberais de governo. A partir de Nikolas Rose verificamos que os discursos contemporâneos que enaltecem, estimulam e produzem a liberdade individual, a auto-gestão e a análise de si de forma a alcançar a liberdade, tem colaborado e engendrado práticas de governo. O objetivo deste trabalho é avaliar como algumas práticas específicas da Psicologia contemporânea se engajam nestes modos de governo. De modo mais específico, a pesquisa avaliará a Análise Institucional a partir dos conceitos de auto-análise e auto-gestão colocados por Gregório Barenblitt em “Compêndio de Análise Institucional e Outras Correntes”, uma vez que o Movimento Instituinte busca propiciar o exercício da auto-análise, no qual as comunidades devem analisar sua realidade, bem como construir e aplicar os conhecimentos produzidos em grupo para o exercício de uma melhor auto-gestão. Utilizamos também os conceitos de análise das implicações e análise da demanda, conceitos colocados por René Lourau como fundamentais ao longo da sua obra. A nossa questão é compreender essas articulações e analisar de que forma a Análise Institucional enquanto prática, política e ética também enseja uma forma de governo, onde se leva em conta a liberdade. Nossa hipótese é que a partir do desenvolvimento da Análise Institucional, houve um processo de produção da diferença e distanciamento das outras linhas psicológicas, em suas estratégias de governo. Uma vez que René Lourau entende que não há processo de mudança na Análise Institucional sem intervenção, portanto não há neutralidade, o que existe são implicações, ações políticas -no sentido de produzir ações parciais- que mudam as formas e fluxos de pensamento, que mudam e produzem novas subjetividades e realidades, e para isso, essas implicações precisam ser coletivamente analisadas para a partir disso verificar os fluxos éticos dessas intervenções. A partir dessa novidade, vemos a possibilidade de deslocamento de um governo através da liberdade, para um processo mais amplo, onde o próprio sentido de liberdade passa a ter outro valor, onde a própria liberdade é discutida e ressignificada com o coletivo.

Código: 513 - Infância e Televisão: Uma Imagem por Trás das Cenas

JULIANA SIQUEIRA DE LARA (Sem Bolsa)

AYMARA FERNANDEZ ESCOBAR (Sem Bolsa)

ISA KAPLAN - VIEIRA (Sem Bolsa)

GABRIELA DOTTORI DE SÁ BARRETO (Sem Bolsa)

MARIA FERNANDA PINTO DE MOURA (Sem Bolsa)

SARA SILVA FERREIRA (Sem Bolsa)

Área Básica: PSICOLOGIA DO DESENVOLVIMENTO HUMANO

Orientação: LÚCIA RABELLO DE CASTRO

Este estudo é parte de uma investigação mais abrangente inserida na temática “Infância e Televisão”, que investigou as experiências de crianças que têm ou já tiveram alguma participação na televisão, seja em novelas, minisséries ou anúncios publicitários tendo por base suas falas e relatos. Tendo como ponto de partida a “voz” dada às crianças, buscou-se questionar a visão desenvolvimentista do conceito de “infância”, admitindo, por uma outra perspectiva, a criança como um agente social que produz e transforma o mundo, assim como um adulto ou qualquer outro sujeito. A pesquisa completa inclui uma análise de sub-temáticas tais como, “Processos de Identificação”, “Fama”, “Relacionamento com a Família”, “Relacionamento com os Amigos”, “Perspectiva de Futuro” e “Trabalho Infantil”, dentre as quais, a última se tornou foco de análise e reflexão mais profunda do presente recorte. No Brasil, a Constituição Federal e o Estatuto da Criança e do Adolescente (ECA) proíbem o trabalho infantil, no entanto, percebe-se um número crescente de crianças exercendo um “ofício” através de suas participações na TV. Uma vez que essas não são proibidas de estarem nesse ambiente, percebe-se a excepcionalidade desta participação. Para ser aceito juridicamente, de acordo com o ECA, este trabalho tem que adquirir conotações diferenciadas, como a da aprendizagem, e seguir regras específicas que tem por objetivo proteger a criança e manter seu direito de brincar, estudar e expressar-se. Através de um modelo semi-estruturado de entrevista, recorreu-se ao relato de quatro crianças que já tiveram

alguma participação na televisão com o objetivo de explorar, sob suas óticas pessoais, a relação com esse “trabalho diferenciado” e as implicações que daí resultam. . As entrevistas foram realizadas individualmente ou com a presença dos responsáveis das crianças, que tiveram suas falas gravadas, tanto durante as entrevistas quanto em conversas prévias ou posteriores. Os resultados encontrados apontam para uma discussão que indica, assim como propõe o ECA, que para os entrevistados este trabalho possui um caráter de aprendizagem e forma de expressão artística. Além disso, verificou-se que para além da conotação “divertida” sugerida por todos, a experiência televisiva demonstrou ser uma atividade a qual estas crianças agregam um enorme valor, já que para alguns, “estar na mídia” em uma sociedade que engrandece essa condição acaba sendo um status que as diferencia positivamente daquelas que não “estão”. Vale ressaltar que essas qualidades não eliminam para elas as responsabilidades, inerentes a qualquer tipo de trabalho. Discutimos, também, alguns aspectos que vão além da fala dos entrevistados e que problematizam esta nova condição da criança dentro de uma sociedade dominada pelas imagens, publicidade e consumo.

**Código: 1572 - Diversidade Cultural na Mídia:
Reflexões sobre a Literatura Nacional e os Sites Destinados ao Público Infantil**

MONIQUE CHANG BARTOLOME (Outra Bolsa)

RENATA LEITE DE OLIVEIRA (Outra Bolsa)

Área Básica: TECNOLOGIA EDUCACIONAL

Orientação: LÚCIA HELENA GAZOLIS DE OLIVEIRA
SANDRA AMARAL BARROS FERREIRA

Este trabalho está vinculado ao projeto Contexto - Ação: um estudo sobre a prática da produção de texto, desenvolvido no CAP, que tem investido na construção de um site destinado ao público infantil. Tendo em vista a pluralidade existente na sociedade em consonância com a efetivação das TCI's e considerando que “é dentro de um processo (...) veloz e sutil que mensagens - formas simbólicas (...) passam a interagir com as diversas culturas, criando representações e relações” (Siebra, 2005), o projeto tem buscado aprofundamento teórico para questões inerentes à criação do site. Nesse sentido, nosso estudo objetiva subsidiar o aprofundamento crítico e teórico-prático do projeto, tendo como foco a investigação das seguintes questões: Como a literatura nacional tem abordado as relações entre diversidade cultural e mídia, especialmente em relação às TCI's? Como a diversidade cultural se apresenta nos sites selecionados destinados ao público infantil? A concretização desse objetivo envolve dois procedimentos metodológicos principais: (i) O levantamento e a sistematização do “Estado da Arte” nas áreas de Educação, TCI e Psicologia, nos últimos 8 anos, em periódicos nacionais sobre o tema (ii) O mapeamento de sites destinados ao público infantil (incluindo os mais visitados por alunos das séries iniciais do CAP) e um primeiro olhar sobre como as questões referentes à diversidade neles se apresentam. Após algumas leituras dos artigos, debates, observação e pistas da experiência infantil com sites, estes serão revisitados para novas reflexões analíticas. Apontamos alguns resultados parciais, já que o estudo está em andamento: (i) As leituras iniciais indicaram a necessidade de aprofundamento específico sobre alguns conceitos e suas distinções, tais como “diversidade”, “pluralidade”, “multiculturalismo”. Sendo assim, estudamos artigos de Candau e Canen e, então, partimos para artigos que analisam publicidade, mídia e diversidade. (ii) Observamos que a literatura consultada, considerando-se os limites desse estudo, não trata da questão da diversidade em relação às TCI's, mas sim em relação a mídias em geral, o que exigirá um esforço de inferência para aplicar as análises às TIC's, quando possível; (iii) O levantamento dos sites resultou em dois grupos: um que propõe uma abordagem mais preocupada com a diversidade cultural e outro que não explicita suas intenções quanto a esse aspecto. CANEN, A. Educação multicultural, identidade nacional e pluralidade cultural. Caderno de Pesquisa, São Paulo, n 111, 2000. MOREIRA, A F B e CANDAU, V M. Educação escolar e cultura(s): construindo caminhos. Revista. Brasileira de Educação. n.23, Rio de Janeiro, 2003. ROSO, A; STREY, M N; GUARESCHI, P e BUENO, S M N. Cultura e Ideologia: a mídia revelando estereótipos raciais de gênero. Psicologia e Sociedade, vol.14, n.2, Florianópolis, 2002. SIEBRA, G B A. Estereótipos na programação televisiva infantil. Dissertação, Departamento de Psicologia, UFBA, 2005.

**Código: 1924 - Uma Análise Conceitual da Questão da Visibilidade na Sociedade Midiática:
O Panóptico ao Infinito**

AKINYEMI ADESOLA NEVES ADEGBOLA (Sem Bolsa)

DANIEL CABRAL CASADO DE BARROS (Outra Bolsa)

IARA ARAÚJO DE SOUZA (Outra Bolsa)

JULIANA DE PAULA BIZZOTTO VILLAR (Sem Bolsa)

LUCIANA DOS ANJOS CORTES FERNANDES (Sem Bolsa)

RAFAEL PINTO SOARES (Outra Bolsa)

VERÔNICA CRUZ SOARES DA SILVA RANER (Sem Bolsa)

Área Básica: TEORIA DA COMUNICAÇÃO

Orientação: IEDA TUCHERMAN

Ver e ser visto. Essa dualidade pode ser considerada o principal símbolo do mundo contemporâneo. A obsessão por observar a vida do “outro” e, ao mesmo tempo, ser visto pode ser percebida nos mais diferentes campos. No jornalismo, é notável a proliferação de casos explorados pelos meios de comunicação dentro dessa lógica de total visibilidade. Notícias que viram epopéias, com episódios diários nas páginas dos jornais, atraem nossos olhares e interesses sem que nos demos conta.

Nesse estudo, o caso de Geysel Arruda, a jovem que foi expulsa de sua faculdade por usar um vestido curto foi tomado como exemplo, na medida em que reflete a questão da visibilidade na sociedade midiática, articulando a atuação do jornalismo no mundo contemporâneo com as estratégias de disciplina e controle a partir do olhar, onde todos se vigiam e “cada camarada se torna um vigia”. É interessante notar como se deu o caso e como foi rápida sua absorção pela mídia: em outubro, a estudante de turismo era expulsa da faculdade por conta de seus trajes, considerados inadequados. No mesmo mês, a cena da jovem saindo da faculdade em meio a ondas de hostilidades, filmada por câmeras amadoras de alunos da faculdade, já estampava a capa de diversos jornais em todo o país. Pretendemos construir uma linha de pensamento lógica para entender como a questão da visibilidade tornou-se fundamental no pensamento contemporâneo e observar de que modo ela se articula a partir de um caso real de grande repercussão. Metodologia: Para pensar o duplo panóptico, foi adotada uma metodologia de trabalho baseada na divisão em três setores: no primeiro a preocupação foi explicar o fundamento de nossa análise; assim foi traçada uma minuciosa linha do tempo iniciada na sociedade do Antigo Regime, analisada por Foucault, e culminada na sociedade contemporânea, observada por Deleuze. A segunda parte do texto se dedica a articular as teorias desses filósofos com outros autores que se dedicaram a observar a questão da visibilidade na sociedade midiática, como Guy Debord e Neal Gabler. No último setor buscamos articular as teorias já apresentadas a um caso real. Escolhemos analisar o caso de Geysel Arruda a partir de sua repercussão em alguns portais de notícias na internet (como o G1 e o Portal UOL) e revistas de grande circulação (Veja e Época).

Código: 3140 - Violência de Gênero e Mídia

ALICE CAROLINA ALMEIDA MACHADO (CNPq/PIBIC)
Área Básica: SERVIÇO SOCIAL APLICADO

Orientação: LILIA GUIMARÃES POUGY

Este trabalho tem como objetivo estudar a forma como a violência de gênero é retratada na mídia brasileira. O ponto de partida teórico político será a concepção relacional de gênero, na qual o feminino e o masculino são internalizados pelos sujeitos como dado da natureza, embora sejam processos sociais, estando presente nas relações interpessoais. A violência de gênero apresenta-se então como um mecanismo eficaz na produção e reprodução das relações sociais, reforçando as concepções do que é feminino e masculino. Serão analisadas neste trabalho as versões de um mesmo acontecimento através das diferentes mídias (imprensa, televisiva e virtual), destacando 2 casos recentes, o da jovem Eloá, morta em outubro de 2008 pelo ex-companheiro e da atriz Luana Piovanni, agredida pelo companheiro. Tais casos são paradigmáticos, pois destacam como a mídia espetaculariza a violência sofrida por essas mulheres, retirando o foco da violência de gênero e o direcionando para um discurso que singulariza os episódios como frutos de um sentimento passionais, não apontando a violência de gênero como uma violação dos direitos humanos. Mídia, sociedade e violência de gênero expressam historicamente contradições de gênero verificadas na sociedade brasileira. É importante estudar o fenômeno mídia e violência de gênero na atualidade, tendo em vista a promulgação da Lei 11.340 (Lei Maria da Penha), que trouxe medidas de punição, prevenção e proteção à violência sofrida por mulheres e que proporciona uma maior visibilidade entorno do assunto. Palavras-chave: Violência de gênero, mídia e sociedade.

Código: 3507 - Para Ser Grande, Sê Ambicioso:

Notas sobre a Articulação entre Ambição e Sucesso nas Revistas Semanais de Informação

ELLEN CAROLINE TEIXEIRA (UFRJ/PIBIC)
Área Básica: TEORIA DA COMUNICAÇÃO

Orientação: JOÃO FREIRE FILHO

A busca pela felicidade e pelo sucesso se configura como uma das pautas frequentemente observadas nas principais revistas semanais de informação do país. Participando de um fenômeno maior, qual seja a expansão da literatura de autoajuda e a existência de inúmeros programas de TV que tratam do gerenciamento do self, essas reportagens traduzem um conceito de conquista da felicidade através do esforço individual, condizente com uma mentalidade neoliberal. Dentro da amplitude do tema, me interessa esmiuçar a questão da ambição e sua articulação com o sucesso, nas reportagens de Veja, Época, IstoÉ, IstoÉ Dinheiro, Época Negócios, Você S/A. Nessas reportagens, a ambição é retratada como um dos fatores causais do sucesso individual. Conceituada como o impulso humano de buscar o melhor para si e alcançar um padrão de vida superior graças aos seus próprios esforços, a ambição é associada a uma força interior. Essa força interior se constitui a partir do tripé perseverança, autoconhecimento e autoestima. Em relação aos fatores externos que poderiam impedir a ascensão do indivíduo, as reportagens, quando os abordam, agrupam-nos no conceito de sorte - relacionado com o acaso, sem nenhuma relação com estruturas político-sociais. Nesse sentido, indivíduos ambiciosos se opõem aos acomodados, que “não tomam as rédeas da própria vida” e preferem “culpar terceiros pelas mazelas”. O dever de ser alguém não-acomodado adquire o significado individualista de assumir total responsabilidade pelo seu próprio destino, ao invés de culpar as estruturas sociais ou cobrar mudanças. Dentro do tema analisarei as características enunciadas como típicas de indivíduos ambiciosos e sua relação com o sucesso desses indivíduos; os modos como as reportagens retratam a influência de fatores externos nas possibilidades de alguém ascender ao sucesso; a fundamentação da ambição como raiz dos grandes feitos coletivos; a relação entre ambição e ganância; a diferença entre ambiciosos e acomodados. Em suma, pretendo mostrar como o desencanto com a transformação político-social alça o sucesso ao mérito do indivíduo, além de reduzir os grandes feitos de cientistas e políticos a um mero fruto de um desejo individualista de

sabedoria, glória e poder, desconsiderando qualquer possibilidade de genuíno interesse com o coletivo. Dentre as matérias analisadas, temos “Ambição” (Veja, 01/03/2006), “Seja ambicioso” (IstoÉ, 12/02/2010), “Ambição. Assuma o que você quer e vá à luta” (Você S/A, 03/2006). BIBLIOGRAFIA BAUMANN, Z. Arte da vida. Rio de Janeiro: Zahar, 2009. LIPOVETSKY, G. Felicidade paradoxal. São Paulo: Companhia das Letras, 2007. MCMACHON, D. M. Felicidade: uma história. São Paulo: Globo, 2006. COMPTE-SPONVILLE, A. et al. A mais bela história da felicidade. Rio de Janeiro: DIFEL, 2006.

Código: 3556 - Os Desafios Pós-Modernos para as Infâncias e para a Educação Infantil: Questões para o Proinfantil

PABLO LUIZ DE FARIA VIEIRA DA SILVA (Outra Bolsa)
Área Básica: EDUCAÇÃO PRÉ-ESCOLAR

Orientação: PATRÍCIA CORSINO

O presente trabalho tem o objetivo de discutir os conceitos de infância presentes nos discursos teóricos sobre a pós-modernidade e conhecer e analisar como a infância é concebida no âmbito do Programa de Formação Inicial para Professores em Exercício na Educação Infantil- Proinfantil, tanto no que concerne ao referencial conceitual expresso no seu material pedagógico- produzido por professores especialistas em educação infantil de diferentes universidades brasileiras-, quanto nos discursos de articuladores pedagógicos responsáveis pelo acompanhamento do trabalho de tutores e professores cursistas. O Proinfantil é um programa emergencial semipresencial, de Ensino Médio na modalidade Normal, realizado em parceria entre a União - MEC- SEED e universidades federais-, estados e municípios. No Rio de Janeiro é coordenado pela UFRJ em 20 municípios, envolvendo 117 professores de ensino médio da rede estadual de educação, 240 tutores- professores das redes municipais de ensino e cerca de 1.800 cursistas. Esta apresentação está estruturada da seguinte forma: uma discussão inicial sobre a modernidade e a pós-modernidade e sobre o que entendemos por infâncias no tempo presente; contextualização do Proinfantil como política pública específica para a formação de professores, análise dos livros de estudos de fundamentos da educação dos Módulos 1 e 2 do referido programa, análises das entrevistas realizadas com articuladores pedagógicos de três agências formadoras da área metropolitana do estado do Rio de Janeiro (Caxias, Nova Iguaçu e Niterói). Tem como referencial teórico, Walter Benjamin, crítico da modernidade, e autores que discutem a pós -modernidade como Bauman, Harvey e Jameson; bem como os estudos do campo das políticas públicas de Educação Infantil de Kramer, Rosenberg, Campos, entre outros. Pretende-se avançar e contribuir nas discussões sobre as diferentes infâncias e nos desafios da contemporaneidade (flexibilização, liquidez, incertezas, quebra de paradigmas, perda de referências teóricas e das metanarrativas, imersão em sociedades do consumo, dentre outros), para a educação infantil, especialmente no que se refere às políticas públicas de formação de professores e profissionais que atuam diretamente com crianças. As primeiras análises têm revelado que há uma tentativa teórica de superação da visão moderna de infância, pela ênfase dada nos materiais à criança como agente social produtor de cultura, entretanto, as entrevistas trazem a dificuldades de tutores e cursistas de superar uma visão idealizada de infância e desenvolver um trabalho com as crianças fora de modelos pré-estabelecidos e padronizados.

Código: 1410 - Do Discurso Médico ao Sujeito: O Lugar da Psicanálise

CLARICE MEDEIROS (Outra Bolsa)
Área Básica: TRATAMENTO E PREVENÇÃO PSICOLÓGICA

Orientação: FERNANDA THEOPHILO DA COSTA MOURA

O presente trabalho aborda a questão da demanda do bem-estar ordenada pela biopolítica e a emergência da psicanálise como um discurso que trata daquilo que escapa a essa operação científica. A biopolítica, descrita por Foucault, centra seu saber e suas técnicas de cura no homem modelo, saudável e livre de doença e sofrimento. Baseada nesse programa, a medicina buscará se aperfeiçoar infinitamente visando encontrar um alívio para as misérias humanas. Fazendo isso, ela exclui a subjetividade. A psicanálise, apesar de ser buscada como pílula de felicidade, encontra na tentativa de sutura do sujeito da ciência a condição de possibilidade, pois ela agirá sobre o que escapa a esse discurso médico-científico. A psicanálise dá lugar a dimensão trágica da vida, na medida em que reconhece que a questão do sujeito com seu desejo não pode se resolver no âmbito do serviço dos bens, não visando, portanto, uma felicidade plena a ser alcançada. Bibliografia: Foucault, M. “Aula de 17 de março de 1976”. Em defesa da sociedade. Curso no Collège de France (1975-1976). São Paulo: Martins Fontes, 2000. _____. O nascimento da clínica. 6ed. Rio de Janeiro: Forense Universitária, 2006. Freud, S. (1893) “Estudos sobre a Histeria”. Em: Obras psicológicas completas de Sigmund Freud: edição standard brasileira. Estudos sobre a histeria. Vol. II. Rio de Janeiro: Imago, 1996 _____.(1930) “O mal-estar na civilização”. Em: Obras psicológicas completas de Sigmund Freud: edição standard brasileira. O futuro de uma ilusão, o mal-estar na civilização e outros trabalhos. Vol. XXI. Rio de Janeiro: Imago, 1996. _____.(1933) “Conferência XXXV: A questão de uma Weltanschauung”. Em: Obras psicológicas completas de Sigmund Freud: edição standard brasileira. Novas conferências introdutórias sobre a psicanálise e outros trabalhos. Vol. XXII. Rio de Janeiro: Imago. Lacan, J. (1960) “Pequenos comentários à margem”. Em: Seminário, Livro 7: A ética da psicanálise. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Editor, 2008. _____.(1960) “ A dimensão trágica da experiência analítica”. Em: Seminário, Livro 7: A ética da psicanálise. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Editor, 2008. _____.(1966). “A ciência e a verdade”. Em: Escritos. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Editor, 1998.

Código: 1540 - O Poder Burguês na Lisboa Dionisina

BRUNO MARCONI DA COSTA (Sem Bolsa)
Área Básica: HISTÓRIA ANTIGA E MEDIEVAL

Orientação: GRACILDA ALVES

Com início no século XI e crise no século XIV, um desenvolvimento econômico de caráter urbano foi presenciado na Europa Ocidental. O ápice de tal crescimento se dá na passagem do século XIII para o século XIV, período em que a burguesia - ou seja, mercadores e artesãos - aumenta sua hegemonia político-social junto a outros poderes já estabelecidos, como a aristocracia, o clero e as monarquias. O desenvolvimento de Lisboa neste período caracteriza demograficamente o fim da Idade Média em Portugal, tornando-se o centro da vida econômica, social, política e cultural do Reino. Devido às suas tradições urbanas e comerciais, em adição a sua posição geograficamente bem colocada, Lisboa foi considerada a capital portuguesa e principal sede monárquica. O reinado de D. Dinis (1279-1325) é emblemático para a história urbana portuguesa da Baixa Idade Média. O monarca herdou uma administração pública com rendimentos garantidos do reinado anterior, o que facilitou políticas de centralização. Além da grande concentração de forais no período, foram concedidas diversas cartas de feira em todo o território do reino e um aumento do poder municipal. O objetivo desta pesquisa é analisar os principais pontos de atuação da burguesia, classe ainda em formação, junto ao concelho lisboeta. Entende-se que tal instituição oferece à classe dos comerciantes e mesteiros - os artesãos - um braço político de negociações, reivindicações, luta contra a aristocracia e administração urbana junto ao rei. O eixo teórico-metodológico do trabalho é baseado nas obras de E. P. Thompson, utilizando também conceitos de J. L. Romero e A. Gramsci em confluência com visões da historiografia portuguesa de A. H. de Oliveira Marques e A. Borges Coelho. Algumas conclusões já foram parcialmente alcançadas com a pesquisa do tema. Pode-se observar um processo de fragmentação da sociedade estamentária, em estado de formação de uma sociedade de classes. Com essa fragmentação, o poder dos homens-bons, ou seja, os mais ricos da região, aumenta em relação aos grandes senhores. O poder régio, também, fortalece-se, apoiado nos setores urbanos lisboetas, devido a sua importância na política do reino. Posteriormente, a construção do Império Colonial Português se dá a partir da interação político-econômica entre os concelhos mais poderosos (incluindo-se, assim, Lisboa) e o poder monárquico. O resultado final será parte integrante da monografia de fim de curso.

Código: 2966 - A Psicologia Jurídica na Sociedade Disciplinar: Uma Abordagem Foucaultiana

FELIPE NUNES DE LIMA (Sem Bolsa)
RAFAEL REIS DA LUZ (Sem Bolsa)
Área Básica: PSICOLOGIA SOCIAL

Orientação: HEBE SIGNORINI GONÇALVES

O presente trabalho teve como objetivo problematizar as práticas da psicologia jurídica a partir de uma perspectiva foucaultiana e através de uma análise das relações de poder existentes na sociedade. Acreditamos que esse estudo é relevante na medida em que visa delinear pontos de fundamental importância para o trabalho do psicólogo no sistema jurídico. Nesta pesquisa, tratamos do conceito de poder na obra de Foucault e da dinâmica micropolítica da sociedade disciplinar. Abordamos também o nascimento das ciências humanas apontando o caminho pelo qual esse processo se desenvolveu. Além disso, demonstramos como o saber das ciências humanas está ligado às relações de poder e como este saber é usado para legitimar determinadas práticas, inclusive as práticas jurídicas. Entendemos que o psicólogo jurídico deve estar consciente desses fatores para que sua prática não seja exercida de modo ingênuo, devendo estar, portanto, consciente das questões sociais e políticas envolvidas na formação do discurso disciplinar.

Código: 3097 - O Senado Federal e o Controle das Nomeações do Poder Executivo no Brasil

PAOLA ALMEIDA BRAGA (CNPq/PIBIC)
Área Básica: ESTADO E GOVERNO

Orientação: CHARLES FREITAS PESSANHA

O Poder Legislativo no Brasil é exercido pelo Congresso Nacional, formado por duas Casas Legislativas: a Câmara dos Deputados e o Senado Federal. O bicameralismo brasileiro confere atribuições concorrentes e privativas às duas casas. Além da função de legislar, cabem ao Legislativo a fiscalização e o controle dos atos do Poder Executivo. Entre as atribuições privativas do Senado Federal está a aprovação prévia, “por voto secreto, após arguição pública”, da nomeação de vários funcionários de estado, entre os quais os membros dos Tribunais Superiores e o procurador-geral da República, após a indicação dos mesmos pelo presidente da República. O presente trabalho pretende analisar o uso dessa prerrogativa pelo Senado Federal, tendo em vista o controle das nomeações dos membros do Poder Judiciário e do procurador-geral da República, a partir da promulgação da Constituição de 1988. Referências Bibliográficas: LIJPHART, Arendt. Modelos de democracia: desempenho e padrões de governo em 36 países. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2003. PESSANHA, C. ; BACKES, A. . Suplência de Parlamentares. In: Leonardo Avritzer; Fátima Anastasia. (Org.). Reforma Política no Brasil. 1 ed. Belo Horizonte: Editora da UFMG-PNUD, 2006, v. 1, p. 165-169.

Código: 3318 - Exército Zapatista de Libertação Nacional - Idéias para um Debate

FELIPE DOS SANTOS ROMERO ANTUNES (Sem Bolsa)

Área Básica: HISTÓRIA DA AMÉRICA

Orientação: FERNANDO LUIZ VALE CASTRO

O presente ensaio tem como objetivo discutir algumas idéias acerca do atual Movimento Zapatista no México, mais especificamente o Exército Zapatista de Libertação Nacional, braço armado do Movimento. O EZLN diferencia-se das tradicionais experiências de guerrilha. Com enorme capacidade de autocritica e de reconstrução, esse movimento foi responsável por uma crítica vigorosa ao sistema dominante vigente e, ao mesmo tempo, por uma revisão - no melhor sentido deste termo - da própria esquerda, de suas práticas e de suas concepções, gerando um intenso debate em relação ao papel ocupado pelo Estado, pela sociedade civil, pela via armada, pelos partidos políticos, na construção de uma alternativa ao capitalismo a partir de baixo e à esquerda. O Movimento Zapatista inspirou-se na luta de Emiliano Zapata contra o regime autocrático de Porfirio Díaz que encadeou a Revolução Mexicana em 1910. Os zapatistas tiveram mais visibilidade para o grande público a partir de 1 de janeiro de 1994 quando se mostraram para além das montanhas de Chiapas. Com armas em punho e a palavra de ordem Ya Basta! contra o NAFTA (acordo de livre comércio entre México, Estados Unidos e Canadá) que foi criado na mesma data. Em termos gerais, o Movimento Zapatista defende uma gestão democrática do território, a participação direta da população, a partilha da terra e da colheita.

Código: 3641 - Crítica e Heterotopia na Ontologia do Presente de Michel Foucault

RODRIGO PENNESI MAIA (CNPq/PIBIC)

Área Básica: HISTÓRIA DA FILOSOFIA

Orientação: GUILHERME CASTELO BRANCO

Foucault se interessa por Kant, na terceira e última fase de seu pensamento, pois a definição de Aufklärung do filósofo alemão é, para o francês, o primeiro momento na História da Filosofia em que se coloca a questão do tempo presente, do que estamos vivendo agora, nesse determinado momento histórico. Entendermos o momento que vivemos é uma tarefa que pressupõe que entendamos o desenrolar dos mecanismos que nos fazem ser o que somos. Kant definiu crítica como “a arte de não ser governado”, uma resposta direta a uma das questões fundamentais que se desdobrará a partir do século XVI de “como governar”, esta questão vem sendo respondida através de uma multiplicação das artes de governar. A função essencial da crítica então seria o desassujeitamento no jogo do que se poderia chamar a política da verdade, ou seja interrogar a verdade sobre seus efeitos de poder e o poder sobre seus discursos de verdade. Foucault propõe que analisemos os mecanismos de coerção diversos e busquemos as conexões que podem ser observadas entre mecanismos de coerção e elementos de conhecimento, a aceitabilidade histórica de um conjunto deve ser analisado pelo nexos saber-poder que o sustenta. É preciso estabelecer uma rede que de conta dessa singularidade como um efeito, isto é, algo que tenta restituir as condições de aparição de uma singularidade a partir de múltiplos elementos determinantes, que não funcione com um princípio de fechamento. Sem fechamento, os elementos determinantes do aparecimento da singularidade dessa rede de relações estão em constante desligamento e religamento uns com os outros, princípio do conflito, da luta, do incidente, da fragilidade essencial e da mobilidade perpétua. A ausência de fechamento no pensamento político não engessa a possibilidade de ação, ao invés disso, as potencializa por tratar não de um passado utópico, ou de um futuro redentor, mas de uma atualidade que se experimenta. De um lado teríamos as utopias que são os posicionamentos sem lugar real. É a sociedade aperfeiçoada ou é o inverso da sociedade, mas de toda maneira as utopias são espaços irreais. Por outro lado, teríamos igualmente em todas as civilizações, lugares reais que são gêneros de “contra-posicionamentos”, tipos de utopias efetivamente realizadas nas quais os posicionamentos reais que podemos encontrar no interior da cultura são por sua vez representados, contestados e invertidos, tipos de lugares que estão fora de todos os lugares, ainda que, entretanto eles sejam efetivamente localizáveis. Pelo fato de serem absolutamente outros em relação a todos os posicionamentos que eles refletem e do qual eles falam, foram nomeados em oposição às utopias como heterotopias. Através de um diagnóstico do nosso presente histórico, coloca-se como um imperativo ético para nós uma atitude crítica de problematização das relações de poder. É nessa prática que podemos vislumbrar possibilidades reais de escape dos modelos hegemônicos da heteronomia, através da criação de heterotopias.

Código: 562 - Imaginação e Poder no Tratado Teológico-Político de Baruch de Spinoza

ARMANDO TURBAE JUNIOR (Sem Bolsa)

Área Básica: ÉTICA

Orientação: ANDRÉ MARTINS VILAR DE CARVALHO

Spinoza, ao empreender o estudo da Escritura denuncia o poder Teológico-Político que o texto reveste investindo sua interpretação no sentido de tornar manifesta a apropriação especulativa pela teologia (judaica ou cristã) das profecias e sua conseqüente materialização em forma de lei. Partindo da investigação operada pelo Teológico-Político a apresentação terá por intuito relacionar o conhecimento profético, atividade da imaginação, com sua hipostasia no corpo da teologia, de modo a propor que o empenho teológico nutrindo-se ou não de um conteúdo racional com vista ao ordenamento dos signos oriundos do discurso revelado pretende erguer os fundamentos da religião com base na obediência

do crente como forma de legitimar seus fins contingentes e seu poder temporal. Concebendo um finalismo na natureza e creditando a uma causa eficiente transitiva ou emanente o princípio do real converte-se em normatividade doutrinal fundadora de valores transcendentais de Bem e Mal ignorando a univocidade substancial imanente produtora de todos os seres. Referências: CHAÚÍ, M.S. Política em Espinosa. São Paulo: Companhia das Letras, 2003. DELBOS, Victor. O Espinosismo. São Paulo: Discurso, 2002. DELEUZE, Gilles. Espinosa Filosofia Prática. São Paulo: Escuta, 2002. ESPINOSA, Baruch. Tratado Teológico-Político. São Paulo: Martins Fontes, 2008.

Código: 892 - O Branco que Cega

BRUNO PATRINIERI GRIECO (Sem Bolsa)
HANNA CARVALHO LESSA RIBEIRO (PET)
LUISE MARQUES DE SANTANA (Sem Bolsa)
NATHÁLIA CRISTINA DE ARAÚJO RABELO SANTANA (Outra Bolsa)
RICARDO PORTO DE SANT'ANA (Outra Bolsa)
Área Básica: TEORIA DA COMUNICAÇÃO

Orientação: IEDA TUCHERMAN

Resumo: A sociedade contemporânea é calcada em conceitos e valores que conduzem e modelam a vida cotidiana. Regras de trânsito, padrões de comportamento, obediência perante as leis são alguns dos mecanismos para manter o controle social. Numa sociedade marcada pela grande importância da visão, um acontecimento repentino e incontrolável põe em risco todo esse sistema e instaura o caos: uma epidemia de cegueira. O filme “Ensaio Sobre a Cegueira” de Fernando Meirelles, adaptação do livro homônimo de José Saramago, traz à tona questionamentos acerca da sociedade atual, propondo uma instigante parábola: uma epidemia, chamada cegueira branca, se alastra pelo mundo deixando todas as pessoas cegas, exceto por uma mulher. A ausência daquele que é o principal sentido humano desde a Modernidade traz uma série de dúvidas sobre como essa sociedade imaginada deveria agir diante de tal situação. Boa parte do filme é ambientada em um manicômio. Isso ilustra o modelo de panopticon descrito por Michel Foucault. A sociedade que se esboça no ambiente em questão - salvas as proporções - acaba por viver, também, sob a égide do controle e da vigilância, pois os exilados não sabem quais forças atuam sobre eles e os vigiam - e é a possibilidade de existência de tais forças que os mantêm sob controle. Em dado momento, percebe-se que não há mais vigilância, o que faz com que a disciplina até então presente se dissolva. Dessa forma, é possível traçar um paralelo entre essa questão e a fragilidade das instituições de controle, ideia proposta por Gilles Deleuze. Em seguida, são abordados os aspectos da animalidade do homem e a sua necessidade de pertencimento e diferenciação no grupo - aspecto esse que permeia todo o filme, representado pela única pessoa que ainda vê. Nesse sentido, pode-se fazer um paralelo entre o filme e os estudos de Comunicação Social. Conceitos como poder, controle, espaço público versus espaço privado e organização sócio-cultural são postos em questão, trazendo uma análise crítica do modelo atual da sociedade e de suas convicções. Outros temas, como a questão do pertencimento e da liderança, são também discutidos a partir do quadro desenhado por Saramago. Metodologia: Realizou-se uma pesquisa bibliográfica sobre os conceitos propostos por Michel Foucault e Gilles Deleuze, como “sociedade de controle”, “sociedade disciplinar” e “vigilância”, ressaltando a hipertrofia da visão na sociedade ocidental contemporânea, também abordada por Paul Virilio.

Código: 1262 - Relações entre Poderes no Brasil e na Argentina: O Uso do Poder de Decreto

RODOLFO SCOTELARO PORTO DARRIEUX (Outra Bolsa)
Área Básica: POLÍTICAS PÚBLICAS

Orientação: CHARLES FREITAS PESSANHA

O desenho clássico das relações entre poderes, idealizado por Montesquieu, previa um papel proativo do Poder Legislativo, mediante a apresentação e a aprovação da inovação legal, e reativo do Poder Executivo, pelo uso do veto. Durante o século XX, o Poder Executivo, mesmo nos países de tradição democrática, adquiriu grande parte da iniciativa de leis, aumentou os casos de delegação legislativa e generalizou o uso da chamada legislação governamental. Tradicionalmente, as constituições do Brasil e da Argentina se recusaram a dotar seus Executivos do poder de decreto, utilizado, em caráter excepcional, em momentos de crise política na Argentina e nas Cartas autoritárias brasileiras, de 1937 e 1967. A partir da década de 1980, ambos os países transitaram de regimes autoritários para regimes democráticos e introduziram, nas novas ordens constitucionais, mecanismos de intervenção do Poder Executivo na legislação. No Brasil, foi criado, pela Constituição de 1988, o mecanismo de “medidas provisórias” para uso “em casos de relevância e urgência”. Na Argentina, a Reforma Constitucional de 1994 criou os “decretos de necesidad y urgencia”, cujo nome define a finalidade. O uso frequente desses mecanismos de caráter excepcional tem gerado críticas nos dois países. Este trabalho pretende analisar, em base comparativa, o uso desses dois instrumentos.

Código: 2109 - Big Brother Dona Marta: Vídeo Vigilância como Inclusão e ou Controle Social?

CAMILLA MOREIRA DE OLIVEIRA (CNPq/PIBIC)
LEONARDO BASTOS VELASCO (UFRJ/PIBIC)
ALEXANDER MOTTA DE LIMA RUAS (Sem Bolsa)
Área Básica: MULTIDISCIPLINAR

Orientação: FERNANDA GLÓRIA BRUNO

Este trabalho integra a pesquisa “Vigilância, visibilidade e subjetividade nas novas tecnologias de comunicação e informação” e tem como objetivo a realização de um estudo do caso sobre a instalação de câmeras de vigilância na comunidade Dona Marta. Esta comunidade tornou-se foco de visibilidade na mídia desde a instalação da UPP (Unidade de Polícia Pacificadora), uma das estratégias de policiamento compatíveis com a retórica da vigilância que atravessa a contemporaneidade. Através de entrevistas semi-estruturadas com grupos de representantes da comunidade, da Secretaria Estadual de Segurança, da Polícia Militar, da empresa privada prestadora de serviços em vídeo-vigilância e da coleta de dados online da grande mídia e de blogs comunitários, investigamos a retórica da vídeo-vigilância como “serviço” que atesta inclusão social e como índice de proteção e cuidado por parte do Estado, tomando em consideração o discurso de “resgate à cidadania” através de um órgão de policiamento. Desde os circuitos fechados de televisão (CFTV) até a implantação das câmeras em territórios públicos abertos, a noção de vigilância se faz cada vez mais identificada à inclusão e segurança. Embora o dispositivo de vigilância em si não faça distinção sobre seu público, partimos do pressuposto de que a forma como ele incide sobre cada grupo social é bem diferente. Por esta via, há uma população vitimizada e uma outra potencialmente criminosa, a qual se confunde muitas vezes com classes sociais desfavorecidas, que podem estar localizadas, por exemplo, na favela. De modo geral, as câmeras de vigilância são instaladas no espaço urbano com objetivo de proteger as elites desses grupos. Nesse contexto, o caso do Dona Marta se destaca, pois a favela, tida como um espaço potencialmente suspeito, passa por um processo de ressignificação do seu território. A instalação de câmeras de vídeo-vigilância pela primeira vez numa favela brasileira e a reação de grupos de moradores são algumas das motivações para se estudar as tensões entre inclusão e controle social na implementação da vídeo-vigilância no Dona Marta. Bibliografia: BAUMAN, Z. *Globalização*. Rio de Janeiro: Jorge Zahar. (1999) BRUNO, F. *Distributed Surveillance: Video, Monitoring and Mobility in Brazil* Disponível em: <http://wi.hexagram.ca/?tag=fernanda-bruno> Acessado em 10/03/2010 Foucault, M. (2007). *Security, Territory, Population: Lectures at the Collège de France 1977-78*. London: Palgrave Macmillan. Lyon, D. *Surveillance Studies: understanding visibility, mobility and the phenetic fix*. *Surveillance & Society* 1(1), 1-7. (2002) Vaz, P., Carvalho, C. S., & Pombo, M. F. (2006). A vítima virtual e sua alteridade: a imagem do criminoso no noticiário de crime. *Revista Famecos* 30, 71-80. VELHO, Gilberto. 2000. “Violência, reciprocidade e desigualdade: uma perspectiva antropológica” In: VELHO, Gilberto e ALVITO, Marcos (orgs). *Cidadania e violência*. 2ª edição. Rio de Janeiro, UFRJ/FGV P. 11-25

Código: 2261 - Organizações Sociais de Luta pela Moradia: Estratégias de Ação

JOSÉ ALOÍSIO DOS SANTOS JUNIOR (UFRJ/PIBIC)
BENVINDO MANIMA (Sem Bolsa)
Área Básica: MULTIDISCIPLINAR

Orientação: GABRIELA MARIA LEMA ICASUARIAGA
ANDRÉ LUIZ CONRADO MENDES

Este trabalho aborda um dos objetivos do projeto de pesquisa e extensão “Requalificação Urbana e Habitabilidade no Centro do Rio de Janeiro”, vinculado ao núcleo de pesquisa sobre Poder Local, Políticas Urbanas e Serviço Social (LOCUSS/ESS/UFRJ) e desenvolvido em conjunto com alunos da graduação e pós-graduação em Direito. A proposta é dar continuidade à construção da Rede de Organizações e Grupos Sociais que debatem a socialização do solo urbano e o acesso à habitação de forma condizentes com as atuais prerrogativas legais, fazendo jus a função social da propriedade. E, nesta maior aproximação com tais coletivos, buscamos indagar a respeito das atividades de mobilização e reivindicação de cada um dos grupos identificados para os pontos de convergência e/ou divergência que levariam ao fortalecimento ou enfraquecimento do movimento em função dos propósitos de acesso a habitação e a cidade. Os procedimentos metodológicos, para darmos conta desse objetivo, incluem pesquisa documental, analisando processos de manutenção de posse, atas de assembleias, materiais de divulgação, entre outros documentos e de campo, incluindo a observação participante e entrevistas, quando assim for necessário. Referências bibliográficas: CARVALHO, José Murilo de. *Cidadania no Brasil: o longo caminho*. 9ª ed. RJ: Civilização brasileira, 2007. GONÇALVES, Carlos Roberto. *Direito Civil Brasileiro*. 2ª ed. Sp. Saraiva, 2006. MAMARI, Fernando Gonzalez Cruz, *Se Morar é um Direito, Ocupar é um Dever*, 2002 ROMANO, Jorge (Org). *Olhar crítico sobre participação e cidadania: trajetórias de organização e luta pela redemocratização da governança no Brasil*. 1ª ed. SP. Expressão Popular, 2007.

Código: 3312 - Repressão à Propaganda Nazista Durante o Estado Novo (1938-1945)

THAÍS FRANCISCO BARBOSA CONCEIÇÃO (Sem Bolsa)

Área Básica: ESTADO E GOVERNO

Orientação: CRISTINA BUARQUE DE HOLLANDA

Este trabalho objetiva analisar o tratamento dispensado pelo governo nacional a grupos de alemães que residiam no Brasil entre 1938 e 1942. Trata-se, mais especificamente, de investigar a perseguição à divulgação da propaganda de guerra nazista. Diante da política de nacionalização do governo Vargas, que visava a existência de um país sem diferenças no qual existiria apenas o “homem brasileiro”, a comunidade alemã no Brasil se destacou, pois permaneceu fiel a seus costumes e ao nacionalismo germânico. Em 1938 foi promulgado o decreto-lei nº 383 o qual proibia a participação política de estrangeiros no país e também o funcionamento do partido nazista alemão, responsável por difundir a ideologia nazista entre os imigrantes alemães. Não demorou até que qualquer pessoa com características germânicas pudesse ser vista como fator de risco à pretensa unidade nacional. Na tarefa de conter elementos destoantes, a polícia estatal contou com a colaboração de alguns brasileiros que denunciavam aqueles que expusessem comportamento “alienígena”. Para a realização de nosso trabalho tomamos como fontes materiais peças de propaganda alemã apreendidas pela DESPS e inquéritos policiais abertos para investigar possíveis colaboradores do regime de Hitler. Após análise preliminar de fontes, concluímos que a perseguição aos colonos correspondeu a um momento específico da política brasileira tendo sido acentuada com a entrada do Brasil na II Guerra Mundial ao lado dos Aliados. Referências: DIETRICH, Ana Maria. Nazismo tropical? O Partido Nazista no Brasil. Tese de Doutorado. São Paulo, SP. USP, 2007. SANTANA, Nara Maria Carlos de. O confronto de nacionalismos: Getúlio Vargas e a repressão ao nazismo no Brasil dos anos 30/40. Tese de doutorado. Niterói, RJ. UFF, 2005. Inventário DESPS, APERJ, 2001.

Código: 222 - “A Alvorada: A Revista Escolar do Colégio São Bento nos Anos de 1935 e 1936”

ISABEL GOERING GONÇALVES (UFRJ/PIBIC)

Área Básica: HISTÓRIA DA EDUCAÇÃO

Orientação: MIRIAM WAIDENFELD CHAVES

O trabalho “A Alvorada: A revista escolar do Colégio São Bento nos anos de 1935 e 1936” encontra-se vinculado à pesquisa “Cultura escolar dos colégios católicos do Rio de Janeiro nos anos 1920 - 1950”, coordenado pela professora Miriam Waidenfeld Chaves, da Faculdade de Educação. Tem como base a História Cultural e, nesse sentido, através do conceito de cultura escolar pretende depreender que valores, atitudes e comportamentos eram desenvolvidos naquele ambiente escolar. Também tem a intenção de explicitar que práticas de educação religiosa eram ali valorizadas, bem como que temas, assuntos e matérias - comunismo, cinema “imoral” e divórcio - eram tratados com cuidado e desconfiança pelos dirigentes da escola. Parte-se da hipótese que as ações pedagógicas acima descritas referem-se a um tipo de educação escolar que se dirigia à parcela significativa de nossa elite católica naquele período, uma vez que se acredita que a política educacional da Igreja tinha como foco as elites. Para que tal procedimento se realize é elaborada uma análise sobre alguns artigos da revista A Alvorada editada pelo Colégio São Bento, pois se tem como pressuposto a idéia de que o impresso pode ser interpretado como uma fonte preciosa de informação sobre o cotidiano da realidade escolar pesquisada. Enfim, através da análise de trinta e cinco artigos pode-se concluir que A Alvorada, ao difundir algumas idéias defendidas pela Igreja na época, pretendia contribuir com a socialização de seus leitores que, nesse caso, teriam sua inserção social marcada pelos princípios do catolicismo. Palavras-chave: Colégio católico, revista escolar, socialização.

Código: 922 - A Materialidade Falsa da Idéia no Projeto Cartesiano

MATHEUS RAMOS MENDES (FAPERJ)

Área Básica: HISTÓRIA DA FILOSOFIA

Orientação: ULYSSES PINHEIRO

A terceira meditação das Meditações de Descartes tem como função provar a existência de Deus e, com isso, considerar uma causa real e eminente para a fundamentação do conhecimento. É neste contexto que o estabelecimento da clareza e distinção como critério de verificação e validação do conhecimento verdadeiro terá parte. Nesse sentido, parece-nos suficientemente razoável a inserção do conceito de ideia materialmente falsa para caracterizar as ideias sensíveis, ideias estas que se mostrariam obscuras e confusas diante da razão. No entanto, as ideias materialmente falsas apresentam-se problemáticamente, ora sendo alvo de objeções, ora levando a possíveis consequências penosas para o sistema cartesiano. Em nossa pesquisa, tentaremos, por meio dos textos cartesianos e de comentadores, expor as principais versões do conceito de ideia materialmente falsa, no que elas divergem ou convergem, sua função no contexto do princípio de causalidade e da prova de Deus e, por fim, no que elas podem significar interpretativamente para a teoria das idéias de Descartes. Como conclusão a ser estabelecida, mostraremos que, para Descartes, as ideias materialmente falsas contêm um mínimo de realidade objetiva, mas que essa última indica, de forma confusa, o fato de o sujeito ser afetado, e não uma qualidade qualquer do objeto que o afeta. Bibliografia: DESCARTES, René - Méditations métaphysiques. Paris: Vrin, 1978. _____ - Réponses aux quatrièmes objections. Paris: Garnier, 1967.

Código: 1379 - O Sentido do Termo Ouranós (Céu) nas Primeiras Obras de Platão

EDMILSON CARVALHO BARBOSA (FAPERJ)

Área Básica: HISTÓRIA DA FILOSOFIA

Orientação: CAROLINA DE MELO BOMFIM ARAÚJO

O termo ouranós (céu) é mencionado diversas vezes por Platão ao longo de toda sua obra e parece indicar uma referência extremamente importante para a consecução da busca e do exame filosófico. Aliás, Platão descreve as disciplinas matemáticas (que incluem a astronomia) como saberes de capital importância para a educação e para o desenvolvimento reflexivo do filósofo visto que elas permitiriam à inteligência passar da superfície bastante turbulenta do mundo sensível e alcançar paulatinamente uma posição a partir da qual descortinaria o que há de mais eterno e duradouro. Através desta educação, a alma passaria por uma transformação difícil e gradual, atingindo a sua excelência desde que tivesse voltado a sua percepção para as coisas lá do alto - para as coisas além do céu. Cabe, pois, perguntar: que lugar e valor Platão dá ao céu ao longo de suas especulações filosóficas - sobretudo no conjunto de suas primeiras obras, naquelas que se encontravam ainda sob forte influência de Sócrates? O objetivo principal desta comunicação é este: analisar o sentido que o céu possuía quando se encontrava sob o impacto desta herança. Para tal, serão levantadas as passagens em que o autor se utiliza do termo ouranós em cada uma destas obras, a saber, Apologia de Sócrates, Hípias Maior, Íon, Eutífron, Górgias e Eutidemo, analisando o contexto em que cada um se encontra inserido, tentando compreender como ambos filósofos, Platão e Sócrates, se posicionaram frente a toda uma tradição de investigação filosófica que abarcava o cosmos em suas especulações, a saber, os *physiologoi*.

Código: 1594 - O Problema da Circularidade na Prova da Existência de Deus em Descartes e o Conhecimento Dado pela Luz Natural

HUAN VALPASSOS CARDOSO (Outra Bolsa)

Área Básica: METAFÍSICA

Orientação: ETHEL M R B ALVARENGA

O texto pretende, a partir das “Meditações Metafísicas” de René Descartes e das discussões de outros autores, dissertar sobre o que seria o problema no sistema cartesiano que foi denominado “Ciclo Cartesiano”. Esse problema foi levantado por uma objeção à prova da existência de Deus nas “Meditações Metafísicas” de René Descartes, que dizia que para provar a existência de Deus, Descartes precisaria da legitimidade da crença nas ideias claras e distintas garantida. O ciclo surgiria porque essa garantia só poderia ser verificada na prova da existência de Deus, visto que necessariamente ele seria bom e veraz e, portanto, não poderia enganar o sujeito do conhecimento quando diante de uma ideia que se apresentasse como evidente, ou seja, clara e distinta. Em um outro momento, o texto tratará da ideia de Descartes de “luz natural”, como essa ideia legitima o conhecimento, e como ela resolveria o problema do ciclo cartesiano. Pois, o conceito de “luz natural” envolve outros conceitos que são fundamentais para todo o sistema cartesiano, como os conceitos de ideias cuja essência é verdadeira e imutável, e ideias inatas. Através da discussão de todos esses conceitos, nos textos sobre o tema, e nas Meditações de Descartes, pretende-se discutir como a noção cartesiana de conhecimento dado pela “luz natural” justificaria a legitimidade do sistema cartesiano de conhecimento, sem remeter a um ciclo.

Código: 2658 - A Terceira Via de Tomás de Aquino e a Falácia da Composição

THIAGO SEBASTIÃO REIS CONTARATO (FAPERJ)

Área Básica: METAFÍSICA

Orientação: RODRIGO GUERIZOLI TEIXEIRA

Na apresentação serão inicialmente tratadas, de modo apenas introdutório, as cinco vias (quinque viae) construídas por Tomás de Aquino com vistas à prova da existência de Deus. Num segundo momento, aprofundar-nos-emos na terceira via, chamada de “*ex contingentia mundi*”. A necessidade de uma análise pormenorizada dessa via reside no fato de muitos comentaristas, dentro os quais principalmente Anthony Kenny, acusarem Tomás de Aquino de cometer aí uma falácia da composição. Falácia é um raciocínio falso que tem a aparência de ser verdadeiro e, dentre os muitos tipos de falácia, a falácia da composição consiste em pensar que o que é verdadeiro sobre alguns itens será verdadeiro sobre todos os itens. Julga-se, em suma, o todo pela parte. O objetivo do trabalho é, nesse sentido, discutir se realmente ocorre uma falácia da composição no argumento tomasiano. De fato, parece que Tomás teria, de modo inferencial, afirmado naquele texto algo universal tendo por base apenas um número restrito de experiências: “Se tudo pode não ser (existir), houve um momento em que nada havia (existia)” (ST I, q 2, a 3, res). Mas com que direito se impõe uma tal inferência? Isso é justamente o que deve ser discutido. Em particular, cabe nesse sentido analisar o motivo que leva Tomás a considerar a “regressão ao infinito”, seja no movimento ou na causalidade, como algo impossível - afinal, é uma tal proibição que se encontra na base da terceira via. A metodologia a ser utilizada na pesquisa consiste na análise conceitual das principais ideias da passagem aqui em jogo, e também de toda a terceira via. Termos como “geração”, “corrupção”, “possível” e “necessário” etc., além das expressões latinas temporais “quandoque” e “aliquando”, deverão ser explicitados e poderão ser mais bem compreendidos se se levar em conta outros textos do Aquinate. Uma busca através de seus

comentadores ou ainda de suas fontes, principalmente Aristóteles, também será de grande importância. Por fim, uma análise de ordem eminentemente lógica também poderá ajudar na compreensão dos motivos da tese tomista. A conclusão do trabalho, aqui formulada ainda em termos hipotéticos, será a de que não ocorre, no texto de Tomás, qualquer falácia da composição. Isso porque não haveria a inferência de alguns para todos. Tal interpretação seria fruto de uma reconstrução errônea, por parte de diversos comentadores, da estrutura do texto. Referência Bibliográfica: [1] Tomás de Aquino, Suma teológica I, São Paulo, Loyola, 2002. [2] Anthony Kenny, The Five ways, University of Notre Dame, 1980.

**Código: 2831 - Espaços de Isolamento na Obra de São Valério do Bierzo:
Relação entre Eremitismo e Perfeição Cristã**

GUILHERME MARINHO NUNES (Outra Bolsa)
Área Básica: HISTÓRIA ANTIGA E MEDIEVAL

Orientação: LEILA RODRIGUES DA SILVA

Este trabalho é o resultado de leituras e discussões sobre a sociedade visigótica e parte da obra de um escritor do século VII, São Valério de Bierzo. Tal texto se relaciona, portanto, com as minhas pesquisas sobre este autor, sob orientação da professora Leila Rodrigues, no âmbito do Programa de Estudos Medievais da UFRJ. Poucas são as informações que possuímos sobre São Valério, e muitas vezes estas são ambíguas e incertas. Sabemos que é natural de Astorga, noroeste da Península Ibérica, que iniciou sua experiência cenobítica em Compludo, a eremítica na região entre Astorga e Castro Pedrosa e que terminará seus dias no mosteiro Rufianense em 695. Acredita-se que foi em Compludo que teve boa parte de sua educação, o que nos leva a crer que seja proveniente de um segmento social privilegiado. Nesta comunicação trabalharei sobre os principais locais de isolamento eremítico observados nas obras autobiográficas de São Valério, que estão diretamente relacionadas com o modelo de santidade, uir sanctus, defendido e seguido por ele. Para este santo, o eremitismo é a melhor forma de se buscar a perfeição cristã, o que consiste não somente no afastamento do convívio cotidiano com outras pessoas, como também, exercícios diários de jejum e vigílias. Em seus escritos sobre sua vida podemos destacar principalmente três locais de isolamento que condizem com suas idéias: o deserto, a montanha e o mosteiro. Neste trabalho objetivamos analisar as relações entre os espaços de isolamento e as virtudes do uir sanctus presentes em sua obra, com a perspectiva de verificar em que medida eremitismo e a santidade convergem, na proposição do autor, para o alcance da perfeição cristã.

**Código: 2572 - Avaliação das Funções Executivas em Portadores da Doença de Parkinson:
Resultados Preliminares**

EDUARDA NAIDEL BARBOZA E BARBOSA (Sem Bolsa)
MARIANA RODRIGUES POUBEL ALVES (Bolsa de Projeto)
JULIANA LOPES FERNANDES (Sem Bolsa)
Área Básica: PSICOLOGIA COGNITIVA

Orientação: CRISTINA MARIA DUARTE WIGG
IZABEL CRISTINA CONSTANTINO BASTOS
MARIA FILOMENA XAVIER MENDES

A doença de Parkinson (DP) é uma entidade clínica crônica e progressiva descrita inicialmente por James Parkinson em 1817. Atualmente, é a segunda doença neurodegenerativa mais comum entre os idosos, com prevalência estimada de 3,3% no Brasil. As alterações motoras são apontadas como o prejuízo mais saliente na DP, no entanto, estudos recentes vêm mostrando que há alta prevalência de alterações cognitivas, tais como função executiva, memória, atenção, linguagem e função visuo-espacial. A função executiva é um conceito denominado como 'guarda-chuva', envolvendo as diversas atividades que são regidas pelo lobo frontal e configurando a habilidade cognitiva de organizar um comportamento como solução para um problema complexo, tal como aprender e organizar novas informações e formular conceitos. O objetivo desse trabalho foi verificar o desempenho de pessoas com DP na função executiva. Participaram deste trabalho 23 pacientes com diagnóstico clínico de DP, com faixa etária entre 45 e 75 anos, escolaridade compreendida da alfabetização ao superior completo e participantes da pesquisa "Avaliação Neuropsicológica da Doença de Parkinson", desenvolvida pelo Núcleo de Ensino, Pesquisa e Extensão em Neuropsicologia no Instituto de Neurologia Deolindo Couto (INDC/UFRJ). Para a avaliação neuropsicológica foram utilizados o Termo de Consentimento Informado, Entrevista Semi-estruturada e para avaliar a função executiva foi utilizado o Teste de Classificação de Cartas de Wisconsin (WCST). Verificou-se que 26% dos participantes obtiveram desempenho médio inferior, 26% obtiveram desempenho inferior à média, 4% obtiveram desempenho inferior, 13 % dos participantes obtiveram desempenho médio, 9% médio superior, 17% superior à média e 4% desempenho superior. Ao analisar todas as faixas de desempenho esperadas para a idade dos participantes, mais da metade (56%) estavam situadas abaixo da média esperada indicando que o próprio envelhecimento somado a DP promove maior prejuízo à função executiva, ou seja, na habilidade de associação e planejamento.

Código: 2668 - Sobre as Possibilidades de Laço Social na Psicose

MARCOS VINÍCIUS J. NASCIMENTO (UFRJ/PIBIC)
Área Básica: TRATAMENTO E PREVENÇÃO PSICOLÓGICA

Orientação: ANA BEATRIZ FREIRE

O presente trabalho se insere na linha de pesquisa da professora Ana Beatriz Freire: “Dispositivo clínico ampliado: criança e adolescente psicóticos em direção ao laço social e à inclusão escolar”. A temática escolhida para o trabalho é o laço social na psicose e surge a partir da experiência no campo da Saúde Mental, atualmente orientado pelos princípios do movimento de Reforma Psiquiátrica. A partir disso, busca-se em autores como Tenório e Rocha (2006), que apontam que a assistência psiquiátrica pública tem como diretriz a atenção psicossocial, que tenta promover soluções no campo da realidade com tratamentos que consistem tanto na intervenção no meio social, quanto em levar o paciente a funcionar mais favoravelmente em sociedade. Essa lógica aponta para o laço social na inclusão do psicótico ao meio social e na tentativa de harmonizá-los. A partir dessas considerações, a proposta do trabalho é a de investigar as possibilidades de laço social na psicose através de um retorno à obra de Freud, que recoloca a questão da loucura em operações do sujeito no campo da linguagem diante de um impossível da relação sexual. Recorre-se aos textos freudianos como “As Neuropsicoses de Defesa” (1894) e “Notas psicanalíticas sobre um relato autobiográfico de um caso de paranóia” (1911), que apontam para a defesa do sujeito na psicose contra o sexual e seus efeitos na dinâmica do aparelho psíquico. Como resultado dessa defesa, no caso específico da psicose, ocorre o desligamento da libido dos objetos externos, o que pode acarretar um possível rompimento do sujeito com o social. Assim, concorda-se com Diogo (2008) que aponta o laço social não como fenômeno observável, já que não há oposição para a psicanálise entre sujeito e social, pois o primeiro não coincide com a conceituação de indivíduo, ou seja, unidade autônoma não dividida. Laço social é efeito do encontro entre sujeito e objeto perdido, com a constituição da falta que causa o desejo e dirige a libido aos objetos externos. Assim, as possibilidades de laço social na psicose não se constituem apenas na proposta inclusiva do paciente na sociedade, mas através de um trabalho com a realidade psíquica do sujeito na constituição do Outro. Referências: [1] DIOGO, D.R. (2008). A Construção do Laço Social na Psicose. Tese de Doutorado. UFRJ. [2] FREUD, S. (1894) “As neuropsicoses de defesa”, v. III. Obras Completas de Sigmund Freud. Edição Standard Brasileira. Rio de Janeiro, Imago, 1989. [3] FREUD, S. (1911) “Notas psicanalíticas sobre um relato autobiográfico de um caso de paranóia”, v. XII. Obras Completas de Sigmund Freud. Edição Standard Brasileira. Rio de Janeiro, Imago, 1989. [4] TENÓRIO, F. e ROCHA, E.C. “A Psicopatologia como Elemento da Atenção Psicossocial”, in “ PSICANÁLISE E SAÚDE MENTAL - UMA APOSTA”, Cia de Freud Editora, Rio de Janeiro, 2006.

**Código: 2870 - Intervenção Precoce em Saúde Materno-Infantil na Rede Pública do Rio de Janeiro:
Análise da Prática do Psicólogo**

JULITA LUIZ C. DE SÁ E BENEVIDES (Sem Bolsa)
Área Básica: PSICOLOGIA DO DESENVOLVIMENTO HUMANO

Orientação: ANA CRISTINA BARROS DA CUNHA

As intervenções precoces implicam em uma nova perspectiva de cuidado à saúde materno-infantil nas principais instituições sob gerência do Sistema Único de Saúde do Brasil (SUS), cujo objetivo seria minimizar os efeitos de condições adversas ao desenvolvimento infantil e à qualidade do vínculo da díade mãe-bebê através de uma série de práticas que devem ser iniciadas tão logo se detectem fatores de risco e de vulnerabilidade para a díade. O presente estudo tem por objetivo investigar as práticas de intervenção precoce que têm sido adotadas em maternidades públicas de referência na cidade do Rio de Janeiro e como psicólogos destas instituições reconhecem e avaliam tais práticas na sua atuação profissional. Partindo de amplo levantamento bibliográfico sobre o conceito de intervenção precoce e sua interface com a prática em saúde materno-infantil, foram visitadas dez maternidades e hospitais de referência, integrantes da Estratégia de Acolhimento Mãe-bebê da Secretaria Municipal de Saúde (SMS) do Rio de Janeiro, distribuídos por diferentes áreas programáticas (APs) da cidade. Com o intuito de se obter um panorama diversificado dos serviços existentes nas instituições, foram observados os principais aspectos relativos às instalações e estrutura dos serviços oferecidos a fim de identificar as ações de intervenção precoce instituídas e o perfil da clientela atendida, utilizando-se um protocolo de observação elaborado pelas autoras. Para identificar as concepções de psicólogos acerca de sua prática em intervenção precoce, foram entrevistados profissionais de psicologia através de um roteiro de entrevista semi-estruturado, também elaborado pelas autoras. Os dados preliminares sugerem que são adotadas práticas de intervenção precoce naquelas instituições públicas de saúde materno-infantil, sem que os profissionais que as desempenham percebam claramente qual o nível preventivo e de promoção do desenvolvimento da díade mãe-bebê que tais práticas encerram, sobretudo o profissional de Psicologia. E, ainda, verificou-se um déficit na atuação dos psicólogos nesta área da saúde, bem como no sistema de saúde de um modo geral.

Código: 3494 - Avaliação da Terapia Cognitivo-Comportamental em Pacientes com Transtorno de Estresse Pós-Traumático Através de Parâmetros Psicofisiológicos e Psicométricos

CAMILA MONTEIRO FABRÍCIO GAMA (FAPERJ)
TÂNIA FAGUNDES MACEDO (UFRJ/PIBIC)
PRISCILA DO NASCIMENTO MARQUES (UFRJ/PIBIC)
CARLOS EDUARDO LOURENÇO DOS SANTOS NORTE (Outra Bolsa)
ALESSANDRA PEREIRA LOPES (Outra Bolsa)
LÍVIA WILHEIM (UFRJ/PIBIC)
ANA LETÍCIA RODRIGUES MANSUR (Sem Bolsa)
ANA CRISTINA LAGES CORREA (Sem Bolsa)
NATHÁLIA LIMA SILVEIRA (UFRJ/PIBIC)
Área Básica: PSICOLOGIA FISIOLÓGICA

Orientação: RAQUEL MENEZES GONÇALVES
ANA LÚCIA PEDROZO MARTINS
GABRIELA GUERRA LEAL DE SOUZA
HELGA RODRIGUES
MARIA PIA BOTELHO LOPES COIMBRA
ANA CAROLINA FERRAZ MENDONÇA DE SOUZA
ELIANE VOLCHAN
PAULA RUI VENTURA
IVAN LUIZ DE VASCONCELLOS FIGUEIRA

O paciente que apresenta Transtorno de Estresse Pós-traumático (TEPT) desenvolve sintomas que comprometem a qualidade de vida. Além disso, há o fortalecimento de crenças de incapacidade e fracasso, e o sentimento de ansiedade relacionado às interpretações distorcidas sobre os efeitos do evento traumático. A Terapia Cognitivo-Comportamental (TCC) é considerada o tratamento de escolha para este transtorno, e pressupõe que o modo como alguém interpreta suas experiências influencia suas emoções e comportamentos. Desta maneira, a TCC busca intervir através de técnicas como reestruturação cognitiva, exposição in vivo e imaginária para modificação de crenças, comportamentos e sentimentos não adaptativos que colaboram na manutenção do TEPT. Esta terapia também tem se mostrado capaz de regularizar parâmetros psicobiológicos alterados neste transtorno, como, por exemplo respostas autonômicas desreguladas, tais como, alta atividade simpática e baixa atividade parassimpática no sistema cardiovascular. Além disso, percebe-se alteração da reatividade do eixo hipotálamo-pituitária-adrenal e do funcionamento da glândula adrenal. A avaliação psicobiológica do paciente submetido à psicoterapia, aliada à avaliação psicométrica comumente realizada, pode ser utilizada no aprimoramento das técnicas da TCC, pois possibilita aferir sua eficácia de maneira objetiva. Objetivos: Verificar se há mudanças nos parâmetros psicobiológicos e psicométricos relacionados ao TEPT, antes e após o tratamento com TCC. Para isso, foram coletados dados de frequência cardíaca e respiratória, condutância da pele e hormônios relacionados ao estresse (cortisol e DHEA). Também foram administradas escalas psicométricas para mensurar os aspectos psicológicos, entre eles, gravidade dos sintomas de TEPT, ansiedade e depressão, resiliência, afeto positivo e afeto negativo. Até o momento participaram do estudo 5 pacientes. Os resultados preliminares sugerem melhora nos sintomas de TEPT em três pacientes, redução da ansiedade em dois, e redução dos sintomas depressivos em quatro sujeitos. O balanço simpático foi analisado em quatro sujeitos e verificou-se redução no mesmo após a terapia em todos estes pacientes. Os demais parâmetros psicobiológicos e psicométricos citados estão em análise.

Código: 3934 - “Curandeiras Chinesas”: Curandeirismo no Rio de Janeiro da Belle Époque - 1912

GLAUBER LIMA DOS ANJOS (UFRJ/PIBIC)
Área Básica: HISTÓRIA DO BRASIL REPÚBLICA

Orientação: MARCOS LUIZ BRETAS DA FONSECA

Este trabalho é a primeira comunicação produzida desde que iniciei minhas pesquisas, sob orientação do professor Marcos Luiz Bretas, na condição de bolsista do PIBIC/UFRJ. Ele é o resultado de leituras e de discussões sobre a sociedade brasileira na primeira república, e da investigação dos periódicos “A Noite” e “Jornal do Brasil” do ano de 1912. Apresento a história de três chinesas que desembarcaram no Brasil em março de 1912, vindas da Europa carregando consigo grande fama de curandeiras de “males dos olhos”. Fato que atraiu a atenção da população e da imprensa carioca por um longo período no primeiro semestre de 1912, e despertou reações positivas e negativas a respeito da questão da liberdade profissional. Meu trabalho se utiliza do fato descrito acima para iniciar uma investigação acerca do curandeirismo no Rio de Janeiro do início do século XX, no contexto da Reforma Rivadávia Correa, de 1911, e dos debates em torno da questão da liberdade profissional. Baseando-me na pesquisa desenvolvida junto com o meu orientador, *Imprensa e noticiário de crime no Rio de Janeiro (1890-1930)*, terei como foco a abordagem da imprensa e a reação dos cariocas e das autoridades públicas da época sobre o tema-título desse trabalho. No que diz respeito aos aspectos teóricos e metodológicos, trabalharei com os referenciais fornecidos pela História das Sensibilidades, no sentido dado por Sandra Jatahy Pesavento, e pela Micro-história, no sentido dado por Giovanni Levi.

Código: 44 - Estados Limites: A Questão dos Limites entre o Eu e o Outro

FERNANDA COUTO CATARINO (UFRJ/PIBIC)
LÍVIA MARIANE DE SOUSA SCHECHTER (FAPERJ)
Área Básica: TRATAMENTO E PREVENÇÃO PSICOLÓGICA

Orientação: MARTA REZENDE CARDOSO

O interesse pelos estados limites no meio psicanalítico deve-se, em grande parte, às características singulares da clínica contemporânea. A significativa incidência de casos de adicção e de patologias implicando uma convocação do registro do corpo e do ato - todo este quadro marcado por uma dimensão de “violência psíquica” - vem interrogando a teoria e desafiando o método de tratamento analítico. Estamos diante de patologias nas quais elementos “irrepresentáveis” têm forte dominância, aspectos da vida subjetiva diante dos quais os mecanismos psíquicos mais elaborados tendem a falhar e, no seu lugar, são acionadas defesas de caráter mais elementar. Baseando-nos, fundamentalmente, em Freud e em alguns representantes da Escola Francesa, privilegiaremos no estudo dessa temática a própria noção de limite. Esta noção tem grande relevo na dinâmica desses casos cujo eixo principal parece girar justamente em torno da questão das fronteiras na vida psíquica, em particular, dos limites entre o eu e o outro. Nosso objetivo é, portanto, examinar o modo de funcionamento psíquico próprio aos estados limites, tendo em vista o papel singular da dimensão de alteridade nesses quadros, dimensão que pensamos ser um operador dos mais relevantes nessa investigação. Bibliografia FIGUEIREDO, L.C. O caso-limite e as sabotagens do prazer. In: *Psicanálise: Elementos para a Clínica Contemporânea*. São Paulo: Escuta, 2003. p. 77-107. VILLA, F.C.; CARDOSO, M.R. A questão das fronteiras nos estados limites. In: CARDOSO, M.R. (Org.). *Limites*. São Paulo: Escuta, 2004. p. 59-70. GREEN, A. Conceituações e limites. In: *Conferências Brasileiras de André Green: Metapsicologia dos Limites*. Rio de Janeiro: Imago, 1990. p. 11-32. GASPAR, F.L.; LORENZUTTI, P.S.; CARDOSO, M.R.. Trauma e representação: estudo de um caso clínico. In: CARDOSO, M.R. (Org.). *Adolescentes*. São Paulo: Escuta, 2006. p. 147-156. CARDOSO, M.R. A servidão ao “outro” nos estados limites. *Psychê*, São Paulo, ano IX, n. 16, p. 65-75, jul.-dez.2005.

Código: 318 - O Sujeito e a Escolha em Psicanálise

TALITA PEREIRA ARIGONI (FAPERJ)
Área Básica: TRATAMENTO E PREVENÇÃO PSICOLÓGICA

Orientação: ANNA CAROLINA LO BIANCO CLEMENTINO

O trabalho terá como objetivo a análise da escolha, que a cada ponto de sua constituição o sujeito necessita fazer. Tomaremos a obra de Freud, para nela circunscrever a questão da escolha, para observar como ocorre e o que implica, visto não tratar-se aqui, diferente do que é entendido pelo senso comum, de uma eleição dentre uma série de opções. O que está em jogo não é uma escolha baseada no que seria melhor ou não para um indivíduo, onde ele, de forma consciente, opta por alguma coisa. A escolha em psicanálise é da ordem de uma tomada de posição por parte do sujeito frente ao que se apresenta para ele uma vez que entra na vida. É necessário que ele se implique. Essa escolha não é da ordem do consciente. Ainda assim o sujeito deve se responsabilizar por ela, pois o próprio sujeito paradoxalmente será efeito, ao mesmo tempo, da escolha que terá feito. Para dar conta da referida questão, tomaremos como referência os textos freudianos que tratam, direta ou indiretamente do tema, focalizando o que é chamado de “escolha da neurose” e “escolha de objeto” (por apoio e narcísico). Teremos sempre em vista que se trata de um tema frequente, mas de alta complexidade, o que nos traz a impossibilidade de lidar com todas as nuances envolvidas no que diz respeito ao tema em psicanálise. Iremos nos centrar essencialmente no que consiste a escolha bem como os efeitos sobre a constituição do sujeito. Além dos textos de Freud, recorreremos à visada de Lacan sobre o mesmo problema.

Código: 1538 - A Idéia de Morte na Antiguidade a Partir do Conceito de *Psyché*

BRUNA MORAES DA SILVA (Sem Bolsa)
Área Básica: HISTÓRIA ANTIGA E MEDIEVAL

Orientação: FÁBIO DE SOUZA LESSA

O presente trabalho propõe entender o pensamento da sociedade grega, durante o período homérico, sobre o momento da morte, mais especificamente o que aconteceria após a essa. O ponto de partida para a análise será o conceito de *psyché*, que será entendido por alma, porém não deixando de ressaltar que essa palavra é polissêmica, possuindo outros significados, como espírito, mente e até mesmo borboleta. Objetivamos com a pesquisa verificar qual era o sentido atribuído à alma na Antiguidade, para onde ela iria, como ficaria no seu lugar de destino e como os gregos se portavam em relação a ela. A partir das obras homéricas e de estudos de autores que se dedicam a esse tema, como Erwin Rohde, nos é aclarado que a alma para o grego seria um “outro eu” que possui vida própria dentro de um indivíduo, mas que só se liberta após a morte, em sonhos e em estado de êxtase. Ela possui a aparência da pessoa em vida, é uma fumaça, uma sombra que vaga inconsciente no Hades. Embora a *psyché* “sobreviva” à morte, ao contrário do corpo, ela é impotente sem ele. A metodologia utilizada para entender essa questão é baseada nos procedimentos de pesquisa de Jean-Pierre Vernant. Segundo o helenista, para estudarmos o pensamento grego devemos analisá-lo na sua aplicabilidade social, nas relações sociais concretas do período, nas quais o homem é autor e produto de suas práticas e crenças. Outro fator importante do pensamento vernantiano diz respeito à psicologia histórica: não podemos aplicar categorias usadas na modernidade e contemporaneidade ao estudo da sociedade da Grécia Antiga. Por exemplo, não devemos dar um caráter cristão ao conceito de alma, e sim verificá-lo a partir de sua época. Faz-se assim necessário estudar as concepções acerca da

morte dentro da dinâmica social grega, a partir, principalmente, da *Iliada* e da *Odisseia*. Referências: [1] ROHDE, Erwin. *La idea del alma y la inmortalidad entre los griegos*. Cidade do México: Fondo de cultura economica, 1983. [2] VERNANT, Jean-Pierre. *Mito e sociedade na Grécia Antiga*. Tradução, Myriam Campello. 3ª ed. Rio de Janeiro: José Olympio, 2006.

Código: 1705 - O Sujeito, o Desejo e Sua Constituição

DEBORAH TENENBAUM (CNPq-IC Balcão)

Área Básica: TRATAMENTO E PREVENÇÃO PSICOLÓGICA

Orientação: VERA LÚCIA SILVA LOPES BESSET

Este trabalho refere-se à participação na pesquisa em andamento, coordenada pela Prof. Dra. Vera Lopes Besset. Desde *A Interpretação dos Sonhos* (1900), Freud explicita que nas manifestações do inconsciente há sempre uma realização de desejo. Ao longo de sua obra, apresenta uma diversidade de sonhos e sintomas que demonstram essa tese. Partindo de Freud, Lacan (1957-58) pensa o desejo numa outra dimensão, conferindo-lhe um papel fundamental na constituição do sujeito. É na relação com o Outro - grande Outro - que o sujeito se funda como desejante. Podemos dizer, nesse sentido, que sujeito e desejo se constituem ao mesmo tempo, no momento em que se coloca uma interdição, na experiência do Édipo. Sobre isso, ainda, Lacan nos ensina que a relação do sujeito com o desejo varia em função da forma como este se relaciona com o Outro. Na histeria, o sujeito se organiza em função de um desejo insatisfeito, enquanto na neurose obsessiva, trata-se de um desejo impossível. Tendo em vista que o diagnóstico diferencial orienta a condução de um tratamento, pretendemos investigar, no campo das neuroses, como a relação do sujeito com o desejo pode nos dar indícios de sua estrutura clínica.

Código: 2161 - Para a Compreensão de um Homem Potente Inserido na Sociedade Segundo Spinoza

MIRIAN MONTEIRO KUSSUMI (FAPERJ)

Área Básica: ÉTICA

Orientação: ANDRÉ MARTINS VILAR DE CARVALHO

Através do presente trabalho, buscamos pesquisar a forma como Spinoza pensou o homem como modo da Substância (como indivíduo) e, ao mesmo tempo foi capaz de inseri-lo na sociedade. Assim como os atributos extensão e pensamento são dois aspectos da Substância, mente e corpo são duas dimensões de uma mesma coisa. Nesse sentido, tudo o que se dá no corpo, irá acontecer na mente. Disso se segue que Spinoza entende a Substância como potência absoluta de agir e de pensar sendo, absoluta e livre. É possível pensar, dessa forma, que apenas a Substância funciona como causa livre. Contudo, dentro da obra de Spinoza, podemos pensar a liberdade humana? Para o filósofo, o homem é definido como parte da Substância sendo, portanto, também parte dessa potência absoluta. Partindo daí, podemos entender o que Spinoza entende como *conatus*: trata-se de um conceito que determina essa potência do homem enquanto modo. Em contrapartida, podemos dizer que o homem é visto, inicialmente como passivo, uma vez que a soma das potências exteriores é infinitamente maior do que a potência singular representada pelo homem. Mas, mesmo pensando nessa passividade do homem, Spinoza também indica que a marca do *conatus* é a perseverança na própria existência. Em outras palavras, cada modo tentará tudo quanto está em si para perseverar em seu ser (proposição VI, *Ética* III). Segue-se dessa proposição que Spinoza poderia concordar com Hobbes, pois há a sugestão de que os homens seriam lançados numa guerra de todos contra todos visando a própria conservação. Entretanto, Spinoza se diferencia de Hobbes, pois levanta a posição de que os homens quando guiados pela razão concordam entre si. Nesse sentido, podemos entender que, em Spinoza, o homem pode favorecer sua potência individual e formar, ao mesmo tempo, uma coletividade (indivíduo mais complexo).

Código: 594 - Para que Reaprender a Aprender?

Reflexões sobre o Incômodo da Dificuldade de Aprendizagem e do Comportamento Anti-Social na Escola

ANA LUÍZA CARNEIRO DE OLIVEIRA (Outra Bolsa)

NATHÁLIA CHRISTINA LOUREIRO SALGADO (Sem Bolsa)

JACQUELINE CARDOSO FERREIRA (Sem Bolsa)

LUANA REZENDE BARBOSA (Outra Bolsa)

OLÍVIA CRISTINA DE OLIVEIRA (Outra Bolsa)

SIMONE GOULART RIBEIRO (Sem Bolsa)

Área Básica: PSICOLOGIA EDUCACIONAL

Orientação: MARIA VITÓRIA CAMPOS MAMEDE MAIA

O presente trabalho está articulado com o tema da pesquisa em andamento, “Jogos e espaço lúdico em crianças com conduta anti-social e dificuldade de aprendizagem” desenvolvida pela Professora Doutora Maria Vitória Maia (2009). Esta pesquisa é um estudo sobre como podem atividades lúdicas, neste caso 4 jogos específicos, serem propiciadoras de um resgate do prazer de aprender em crianças que apresentam, concomitantemente, comportamentos anti-sociais e dificuldades graves na aprendizagem. Acreditamos que ao dar a elas uma possibilidade, pelo trabalho grupal psicopedagógico, de poder vivenciar o erro e o acerto e de re-significá-los pela brincadeira, estaremos intervindo no processo de ensino-aprendizagem de forma a aumentar as possibilidades de inclusão no sistema escolar desses “capetas em forma de guri” (Maia, 2007).

Esse atendimento ocorre com as crianças do terceiro e quinto anos da Escola Pequena Cruzada. Com este atendimento se pretende criar um padrão de forma de trabalho e de intervenção. Acredita-se que, assim, poder-se-á estabelecer um protocolo e um método de como atuar em situações de problemas graves na aprendizagem, facilitando o retorno à capacidade de aprender dessas crianças que já trazem consigo travamentos devido ao fato de terem, nos comportamentos anti-sociais explícitos (agressividade, mais especificamente, e hiperatividade, de modo mais geral), uma diminuição do espaço lúdico, espaço vital para que o brincar e o aprender possam surgir (Winnicott, 1986, 1975). Essas crianças atormentam o bom andamento do sistema tanto pelo comportamento disruptivo assim como pelo não-aprender, desafiando o sistema escolar na sua formalidade. O trabalho que propomos apresentar pretende analisar melhor a questão do significado desses sintomas. Outro aspecto que será igualmente discutido é o fato de que nem todas as crianças escolhidas para participar do processo grupal de intervenção psicopedagógica realmente podem usufruir da possibilidade que oferecemos. Notamos que algumas crianças ficam a parte do processo. Este trabalho tentará analisar, em dois meses de atendimento grupal, dos quatro propostos pela pesquisa, as crianças que não conseguem ver no grupo um fator de inclusão e de processo de reaprender a aprender. É sobre essas crianças, aparentemente impermeáveis a uma intervenção psicopedagógica, que queremos estudar mais e tentar hipotetizar saídas para os impasses que elas nos evocam, já que elas nos desafiam a pensar para além do que esperamos.

Código: 833 - Concepções Educacionais de um Médico Higienista: Álvaro Reis e a Infância Desvalida (1910-1920)

DESIRÉE ROCHA LIMA (CNPq/PIBIC)
Área Básica: HISTÓRIA DA EDUCAÇÃO

Orientação: IRMA RIZZINI

O objetivo deste trabalho é lançar um olhar sobre a infância desvalida do início do século XX, através da lente do médico higienista Alvaro Reis, buscando compreender suas concepções sobre a educação da chamada infância desvalida, e a ação do Estado e dos médicos. Reis, ao longo do período concernente à Primeira República, teve expressiva atuação junto a programas de proteção da então denominada “infância em perigo”. O médico atuou no Rio de Janeiro, em meio a outros agentes sociais. Neste contexto, ganham força os debates sobre a assistência à infância brasileira, objetivando construir uma nação próspera, constituída de cidadãos úteis. As já consolidadas categorias dos menores abandonados e delinquentes têm, então, uma significativa visibilidade, pois, para os reformadores, esses sujeitos, de forma alguma contribuiriam para a materialização de uma nação civilizada. A partir de levantamentos realizados nos arquivos públicos do Rio de Janeiro, onde pesquisei jornais, relatórios e boletins da prefeitura do Distrito Federal, periódicos e processos jurídicos, cheguei às seguintes indagações: Quais as concepções de infância e educação do médico higienista em questão? Como o Dr. Alvaro Reis agia, social e intelectualmente, no contexto em cheque? Destacamos, então, a importância dos médicos higienistas no processo de consolidação do modelo assistencial e educacional das instituições destinadas à internação e prevenção, ou correção, dos menores identificados como desvalidos, abandonados, vadios e delinquentes no início do século XX. Logo, trazemos a lume o Dr. Alvaro Reis, por sua estreita relação com a assistência à infância desvalida, e por seu vasto trabalho nessa área, do qual destacamos: médico e professor de higiene na Escola Quinze de Novembro; subdiretor de Proteção à Maternidade e à Infância; co-fundador, com Franco Vaz, da Revista Educação e Pediatria. O foco em Reis, no entanto, com inspiração vinda de Norbert Elias, não o isola de sua temporalidade, do meio e das relações sociais nas quais se encontrava submerso, afim de que seja possível, através de uma abordagem micro-histórica, analisar “as estratégias sociais desenvolvidas pelos diferentes atores em função de sua posição e de seus recursos respectivos, individuais, familiares, de grupo etc.”, de acordo com Jacques Revel. O estudo indica que as concepções educacionais do médico estão intimamente relacionadas à sua atuação como médico e professor de uma instituição de educação de menores abandonados e como co-participante de grupos profissionais/intelectuais de estudos das questões sociais referentes à infância no Rio de Janeiro. REVEL, Jacques (org.). Jogos de escalas: a experiência da microanálise. Rio de Janeiro: Fundação Getúlio Vargas, 1998. ELIAS, Norbert. Mozart, sociologia de um gênio. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 1995. 150 p.

**Código: 2173 - Projetos de Prevenção da Violência no Espaço Escolar:
Mapeamento das Experiências e da Produção Teórica no Âmbito da Violência Intrafamiliar**

GIZELE MARQUES SILVA (Sem Bolsa)
FERNANDA AGUIAR GERVASIO DE OLIVEIRA (Sem Bolsa)
MARIANNA CARVALHO MACHADO DE SOUZA (Outra Bolsa)
NIVIA CLÁUDIA KÁTICA MELO E SILVA (Sem Bolsa)
Área Básica: SERVIÇO SOCIAL APLICADO

Orientação: MIRIAM KREZINGER AZAMBUJA GUINDANI
FERNANDA CARNEIRO SOARES

A presente proposta de estudo está vinculada ao Núcleo de Pesquisa sobre Políticas de Prevenção da Violência e Acesso à Justiça (NPPVAV/UFRJ), ao Núcleo Interdisciplinar de Ações para a Cidadania (NIAC) e ao Projeto “Análise crítica dos projetos de intervenção da violência no espaço escolar: estudo dos indicadores de avaliação e de resultados das ações que promovam formas alternativas de resolução de conflitos”. Nesse sentido, o estudo ora em curso tem o objetivo de

mapear as experiências das universidades públicas e as organizações da sociedade civil (conveniadas com órgãos envolvidos no campo da Justiça e de Defesa dos Direitos da Criança e do Adolescente) que englobe o estudo e/ou a aplicação de formas alternativas de resolução de conflitos nos casos de violência intrafamiliar envolvendo crianças e/ou adolescentes. Bem como, analisa as mesmas tendo em vista identificar as experiências “bem sucedidas” e socializá-las. Além disso, debruça-se na elaboração de um levantamento nacional da produção científica sobre o tema (linhas de pesquisa no CNPq, Revistas Acadêmicas, Publicações de teses e dissertações nos últimos cinco anos). O referencial teórico adotado situa-se na perspectiva crítica dialética e busca fundamentar a referida pesquisa em Silva (2004), Mesquita (2004) e Chauí (1988), entendendo violência como um ato de “abuso físico e/ou psíquico contra alguém” que compreende também práticas e discursos que reproduzem estigmas e processos de vulnerabilização, vitimização ou culpabilização. Neste intuito, a metodologia da pesquisa é do tipo quanti-qualitativa tendo em vista a apropriação do tema a partir de estudos bibliográficos e levantamento de experiências no âmbito nacional. Serão utilizadas fontes primárias e fontes secundárias. Todas as informações encontrar-se-ão registradas em formulários específicos (a ser criado) para fins de cadastro nacional. Propõe-se alcançar os seguintes resultados: criação de cadastro das experiências de prevenção intrafamiliar e banco de dados nacional da produção científica sobre o tema (linhas de pesquisa no CNPq, Revistas Acadêmicas, Publicações de teses e dissertações nos últimos cinco anos). Espera-se contribuir para a prevenção da violência intrafamiliar envolvendo crianças e adolescentes e ampliar a reflexão teórica acerca do tema.

Código: 2700 - Impactos da Violência no Cotidiano de Familiares de Vítimas de Homicídios na Baixada Fluminense

TATIANE TAVARES DA SILVA (Sem Bolsa)
Área Básica: SERVIÇO SOCIAL APLICADO

Orientação: LEILAH LANDIM ASSUMPÇÃO

Este trabalho está vinculado ao Núcleo de Ação Social e Política da Escola de Serviço Social e ao Projeto “Participação Associativa, Movimentos Culturais e Políticas Públicas: duas experiências na Baixada Fluminense”, no qual há quatro anos vêm-se desenvolvendo estudos sobre mobilizações sociais relacionadas à violência. Um dos seus objetivos foi o estudo de caso sobre a “Chacina da Baixada”, na qual foram assassinadas, aleatoriamente, 29 pessoas, entre Nova Iguaçu e Queimados. Diante da linha de pesquisa do Núcleo, surgiu o meu interesse em elaborar um trabalho de conclusão de curso em torno do fenômeno da violência na região da Baixada, por ser também o local onde resido. O objetivo do presente estudo é investigar as mudanças ocorridas no cotidiano, na qualidade de vida e na saúde de familiares de vítimas de homicídios praticados por policiais ou traficantes na região da Baixada Fluminense. Observando a existência de movimentos criados por familiares e amigos de vítimas da violência, é possível perceber que esta não atinge apenas aqueles que foram assassinados, mas acarreta conseqüências para seus familiares e pessoas próximas. A partir disso, surgiu meu interesse em investigar o que ocorre com esses familiares. Por exemplo, alguns membros dessas famílias se sentem motivados a participar de movimentos, enquanto outros, não. Indaguei-me então, sobre o que acontece com esses familiares após a morte de seu ente querido. Segundo o estudo “A Incidência da Violência na Baixada Fluminense”, há um elevado índice de violência letal no estado do Rio de Janeiro, e a região da Baixada ocupa grande relevância neste quadro, merecendo atenção, pois dentre os 8.930 assassinatos registrados no estado no ano de 2002, 2.637 correspondem a ocorrências na Baixada. E em decorrência do alto índice de homicídios no Brasil e das diversas conseqüências negativas que vêm apresentando à sociedade, estes passaram a ser englobados na Classificação Internacional das Doenças (CID) na categoria “Causas externas”. Através do presente estudo pretendo responder algumas de minhas indagações: Quais as conseqüências que a violência trouxe para os familiares de vítimas de homicídios? Esta perda trouxe danos ou agravos a sua saúde? Quais as estratégias encontradas pelos familiares para enfrentar a perda de seu ente? Estes familiares possuem algum apoio por parte do Estado? Que tipo de recursos são oferecidos pelo Estado às famílias que perdem um ente vitimado por homicídio? Para responder a estas indagações pretendo realizar algumas entrevistas com familiares que estão inseridos em algum movimento social e com outros que não possuem este envolvimento. Ademais, realizarei um levantamento bibliográfico sobre o tema, além de observação participante em alguns eventos do movimento de familiares.

Código: 2913 - Violência Contextual e Ambiente Escolar

ÍRIS MEDEIROS DE ALMEIDA FERNANDES (Outra Bolsa)
CAROLINA PORTELA DA CUNHA (Outra Bolsa)
Área Básica: SOCIOLOGIA DA EDUCAÇÃO

Orientação: MÁRCIO DA COSTA
MARIANE CAMPELO KOSLINSKI

O trabalho pretende expor achados de uma pesquisa que procurou investigar, a partir das percepções de alunos, as relações entre vizinhanças escolares com padrões distintos de violência letal e ambientes internos das escolas selecionadas. A pesquisa ocorreu em 19 escolas públicas no Município do Rio de Janeiro, estaduais e municipais, de segundo segmento do ensino fundamental e do ensino médio. Foram ouvidos cerca de 1600 estudantes, através de questionários compostos por perguntas acerca de diversos aspectos de suas experiências com violência e sobre os ambientes de suas escolas, além de

variáveis clássicas de controle demográfico e socioeconômico. A hipótese a ser desenvolvida trata da possibilidade de que indicadores de trajetória escolar e de contexto intra-escolar dos estudantes estejam relacionados a sua exposição à violência, verificando a possibilidade de que a escola confira algum fator de proteção. Os resultados, através de análise multivariada, sugerem que há relações significativas entre as dimensões analíticas escolhidas.

**Código: 4019 - Educação e Trabalho Escravo Contemporâneo:
O que nos Dizem as Campanhas de Combate e Prevenção**

LUÍZA RABELO COLOMBO (FAPERJ)
Área Básica: SOCIOLOGIA DA EDUCAÇÃO

Orientação: ADONIA ANTUNES PRADO

A presente pesquisa de I.C., inserida no projeto de pesquisa Educação e Trabalho Escravo Contemporâneo, surgiu da necessidade de compreendermos a relação educação-trabalho escravo, uma vez que a educação - em nível formal ou não formal - apresenta possíveis contribuições e assume papel estratégico dentro das diversas iniciativas - tanto do Estado quanto da sociedade civil - no combate e na prevenção ao trabalho escravo no Brasil contemporâneo. Os caminhos e objetivos específicos traçados foram: o levantamento, a nível nacional, das campanhas já realizadas ou em andamento de prevenção e combate ao trabalho escravo contemporâneo; a análise dos materiais coletados no que diz respeito às características políticas e pedagógicas das campanhas, seus objetivos e alcance; e a análise da relevância e eficácia das mesmas no cenário do combate ao trabalho escravo no Brasil. Como metodologia de pesquisa, debruicei-me na pesquisa documental no acervo do GPTEC, na Internet - pesquisando publicações de materiais e notícias anteriores à pesquisa e nos depoimentos coletados em pesquisa da OIT no ato da libertação dos trabalhadores. O referencial teórico sobre Trabalho Escravo Contemporâneo são as obras de STERCI e FIGUEIRA; em relação ao papel das campanhas, utilizei a obra de FREIRE a categoria habitus, apresentada por BOURDIEU. Pretende-se, portanto, apresentar o que foi realizado até o momento e o que a análise das campanhas nos diz sobre o combate e a prevenção ao Trabalho Escravo Contemporâneo no Brasil. Dentre os resultados obtidos, destaco a compreensão da importância das rádios e dos canais televisivos para o sucesso das campanhas e o protagonismo da sociedade civil.

Código: 2451 - A Docilidade dos Sujeitos no Campo da Psicologia

NATÁLIA BARBOSA PEREIRA (Sem Bolsa)
CAMILLA STEM BROCK PEREIRA (Sem Bolsa)
Área Básica: PSICOLOGIA SOCIAL

Orientação: ARTHUR ARRUDA LEAL FERREIRA

Este trabalho tem como objetivo investigar o campo da psicologia, colocando em questão a possibilidade de existência do sujeito ingênuo. De acordo com Vincianne Despret, quando o ente pesquisado, visando a neutralidade é tomado como ingênuo, não lhe sendo informado os objetivos e pressupostos da pesquisa, este tende a assumir uma postura de docilidade: atitude obediente frente a um dispositivo em que a margem para resistência é mínima. Neste caso, é comum que as hipóteses dos pesquisadores sejam apenas confirmadas, sem que haja espaço para a troca e a reformulação de questões. A investigação se deu através de aplicações de questionários em estudantes de Ensino Médio de quatro escolas públicas e privadas da cidade do Rio de Janeiro. Usando esses instrumentos pretensamente mais neutros buscamos questionar a própria possibilidade de alguma neutralidade. Em um primeiro questionário, propôs-se investigar se existe uma imagem do psicólogo previamente estabelecida, e caso sim, detectar que imagem seria esta. Foi pedido aos sujeitos que escolhessem em uma lista e qualificassem de 1 a 5 características referentes aos psicólogos como também à outras profissões. Houve uma separação entre sujeitos ingênuos e experts e questionários com ou sem foto. Certas características se mostraram em significativo destaque para o psicólogo: observador, atencioso, calmo e amigo, não havendo variações entre sujeitos ingênuos e experts. Isto se mantém presente desde a primeira aplicação desta pesquisa, o que pode nos levar a pensar que há uma imagem fortemente estabelecida do psicólogo nos indivíduos analisados. Sendo assim, esse resultado desvela a possibilidade de a figura do psicólogo carregar certa autoridade, referente às qualidades que se atribui a ela. O outro modelo de questionário visa investigar os efeitos de subjetivação produzidos pelas principais abordagens psicológicas: psicanálise, humanismo, behaviorismo e cognitivismo. Foram apresentados enunciados na forma de nove questões seguidas de quatro alternativas de resposta, cada uma referente a uma abordagem psicológica, possibilitando detectar preferências por determinado tipo de explicação. Como resultado, de forma geral, observou-se uma preferência pelos enunciados psicanalíticos e cognitivistas. Isto reflete a existência atual de um acirrado embate entre Psicanálise e Cognitivismo pelo capital subjetivo. Estas são as correntes psicológicas que mais notavelmente ganham publicidade e, por conta disso, poderíamos articular esses resultados com uma certa docilidade de aceitação dos sujeitos pesquisados desses discursos. Referência Bibliográfica: DESPRET, Vinciane. *The Body We Care For: figures of Anthro-zoo-genesis*. *Body & Society*, vol. 10, nº 2-3, p. 111-134. SAGE Publications, 2004.

**Código: 494 - O Domínio de Regularidade Ortográfica de Natureza Morfológica
por Crianças do 5º Ano do Ensino Fundamental**

CAMILA ROQUE SOARES (UFRJ/PIBIC)

JULIANA LUGARINHO BRAGA (CNPq/PIBIC)

Área Básica: PSICOLOGIA DO ENSINO E DA APRENDIZAGEM

Orientação: JANE CORREA

O aprendizado da escrita é eliciado a partir da relação estabelecida pela criança entre letra e som. No entanto, para escrever de acordo com a norma ortográfica, a criança deverá ir além deste conhecimento, observando que há grafias que variam em função do contexto grafofonêmico, grafias determinadas em nível morfológico, como também grafias irregulares. O aprendizado da ortografia é, assim, mais complexo, do que aquele baseado na mera repetição de palavras ou listas de vocabulário. A escrita ortográfica requer da criança o entendimento de regularidades relacionadas a diferentes níveis de análise lingüística, não sendo realizada de forma imediata à alfabetização, mas ao longo da escolaridade. O presente estudo volta-se para a construção do conhecimento ortográfico por crianças do 5º. ano do ensino fundamental. Em particular, pretende examinar o domínio da regularidade morfológica relacionada ao emprego dos sufixos *esa* e *eza* por estas crianças. Para tanto, foram analisadas as grafias produzidas por 26 crianças para trissílabos de baixa frequência com os sufixos em questão. A partir do emprego da análise de aglomerados, foi possível organizar as crianças em quatro grupos segundo suas grafias. O primeiro, com 38% das crianças mostrou o domínio da regularidade morfológica, diferenciando o emprego das letras *s* e *z* segundo o morfema que compõe a palavra. O segundo (19%), apesar da grafia convencional do sufixo *esa*, mostrou um desempenho mediano (50% de acertos) no que se refere à escrita de palavras com sufixo *eza*. Um terceiro grupo, 8% das crianças, usou indistintamente a letra *z* para grafar ambos os sufixos. Em contrapartida, o quarto grupo (35%) empregou a letra *s* para grafar ambos os sufixos. Tais resultados evidenciam que o domínio da regularidade relacionada ao emprego das letras *s* e *z* nos sufixos *esa* e *eza* só foi alcançado por menos de 50% da classe de 5º. ano entrevistada. O bom desempenho dos dois outros grupos na grafia do sufixo *esa* e a dificuldade encontrada na grafia sufixo *eza* pode ser um indicativo da aplicação de uma regularidade de contexto que diz que a letra *s* quando utilizada entre vogais representa o fonema /z/. Nesta etapa da escolaridade, poucas crianças, menos de 10% da turma, tomam ainda por base para sua escrita uma hipótese de regularidade grafofonêmica de natureza biunívoca em que à letra *z* representa invariavelmente o fonema /z/. Neste sentido, para o domínio da grafia do fonema /z/ nos sufixos *esa* e *eza*, o que se segue à desilusão da criança quanto à regularidade grafofonêmica absoluta não é o entendimento parcial da regularidade morfológica como hipótese intermediária à compreensão plena da regra de uso dos sufixos em questão. Nossos dados indicam que este conhecimento intermediário é construído como uma regularidade contextual sendo posteriormente e finalmente redescrito em sua natureza morfológica levando, então, à escrita convencional dos sufixos. 1. Morais, A. G. Ortografia: ensinar e aprender. São Paulo: Ática, 1998.

**Código: 599 - Quando o Corpo Grita, mas Ninguém Escuta: Reflexões sobre a Comunicação Não Verbal
em Crianças com Comportamento Anti-Social e Dificuldades de Aprendizagem**

FLÁVIA ANDRESSA ALMEIDA SILVA (FAPERJ)

SHELLE CRISTINE GOLDEMBERG DE ARAÚJO (Outra Bolsa)

ANA LUÍZA CARNEIRO DE OLIVEIRA (Outra Bolsa)

SIMONE GOULART RIBEIRO (Sem Bolsa)

PAULA LANNES PEREIRA PASSOS (Sem Bolsa)

CAMILA ELOY E SILVA (Sem Bolsa)

Área Básica: PSICOLOGIA EDUCACIONAL

Orientação: MARIA VITÓRIA CAMPOS MAMEDE MAIA

O presente trabalho está articulado com a pesquisa em andamento “Jogos e espaço lúdico em crianças com conduta anti-social e dificuldade de aprendizagem” desenvolvida pela Professora Doutora Maria Vitória Maia (2009). Esta pesquisa é um estudo sobre como podem atividades lúdicas, neste caso 4 jogos específicos, ser propiciadoras de um resgate do prazer de aprender em crianças que apresentam, concomitantemente, comportamentos anti-sociais e dificuldades graves na aprendizagem. Para tanto, se fará um trabalho de atendimento psicopedagógico com as crianças do terceiro e quinto anos da Escola Pequena Cruzada. Acredita-se que, assim, poder-se-á estabelecer um protocolo e um método de como atuar em situações de problemas graves na aprendizagem, facilitando o retorno à capacidade de aprender e ensinar dessas crianças que já trazem consigo travamentos nessa estrutura devido ao fato de terem, nos comportamentos anti-sociais explícitos (agressividade, mais especificamente, e hiperatividade, de modo mais geral), uma diminuição do espaço lúdico, espaço vital para que o brincar e o aprender possam surgir. O trabalho que propomos recorta o aspecto da linguagem não verbal que essas crianças trazem como característica do padrão do comportamento anti-social e da não aprendizagem. Winnicott (1986) denomina essa linguagem corporal de comunicação não-verbal. Essa comunicação corporal se dá quando a palavra não pode comparecer. Igualmente Winnicott (1986, 1975) nos marca que as crianças anti-sociais e com dificuldades graves na aprendizagem possuem a área do simbolizar cristalizada. Elas repetem gestos como uma forma de fazer com que alguém olhe para elas. Não podendo falar, o recurso da criança para poder agir no mundo são as sensações e os movimentos corporais. Assim sendo, nosso trabalho irá

discutir maneiras de como o corpo deixa de ser a única forma de expressão dessas crianças (um corpo hiperativo ou aborrecido) para ser uma das formas de comunicação dessas crianças. Iremos analisar o que acontece com a expressão corporal das mesmas, ou seja, a sua linguagem não verbal e articulação desta com a linguagem verbal, ao longo de dois meses de intervenção psicopedagógica com essas crianças, que durará ao todo quatro meses. Apostamos na possibilidade de que, ao haver a conjugação dessas duas comunicações (não verbal e verbal), haverá uma diminuição da atuação agressiva e o surgimento de uma autoria de pensamento e de uma autonomia.

Código: 1893 - Drogas da Inteligência

JÉSSICA DA SILVA DAVID (CNPq/PIBIC)
Área Básica: PSICOLOGIA SOCIAL

Orientação: ROSA MARIA LEITE RIBEIRO PEDRO

“Doping cerebral”. É assim que começa a matéria. “Cresce polêmica sobre o uso de remédios para melhorar o desempenho na escola”. Página inteira e foto de um cérebro emaranhado por fios e chips. É um humano ou é um robô? Mas por que doping? Em menos de um ano, outras quatro destacadas revistas de divulgação científica também dedicaram suas capas e páginas centrais a discutir o uso das smart drugs e suas conseqüências. Controvérsias, impasses, interesses. (STENGERS, 2002) Que tecnologia é essa que faz repensar os limites, as possibilidades, os ideais, a essência do humano? Que atores compõem essa rede? O objetivo desse trabalho é realizar uma primeira aproximação à esse campo. Elegeu-se como portas de entrada as próprias reportagens, comentários escritos por leitores e uma entrevista realizada com uma professora interessada no tema. Para tanto, parte-se das formulações teórico-metodológicas da Teoria Ator-Rede - ANT (LATOURET, 2002a; STENGERS, 2002) e do Método Cartográfico (DELEUZE E GUATARRI, 1995). Isso significa afastar-se tanto de um subjetivismo quanto de um objetivismo, posicionando-se constantemente no campo e produzindo uma boa descrição (LATOURET, 2002b). Uma descrição espessa, que tenta dar conta da complexidade do campo seguindo as traduções feitas. É desprender-se da necessidade de um enquadre teórico prévio como um binóculo pelo qual se vê o mundo. Desse modo, as conclusões não precisam ser fechadas, definitivas, homogêneas, nem corroborar meramente modelos teóricos pré-existentes, mas incluir as contradições, os conflitos, os enigmas e os problemas que restam em aberto. (KASTRUP, 2008) O tema das drogas da inteligência mostrou-se bastante controverso. Os argumentos contrários e favoráveis são muitos e recorrem aos mais diversos elementos para se embasar. Apostamos numa ampla descrição das variadas traduções performadas e, especialmente, daquelas que mostraram potência para movimentar a rede por sua força de problematização. Observamos a mistura e o entrelaçamento de elementos éticos, morais, médico-biológicos, tecnológicos, psicológicos, genealógicos etc, na composição do mosaico. Evitou-se, em particular, as tentativas de homogeneização ou ordenamento das conexões, seguindo uma política de proliferação da não-coerência. Cartografar o uso de smart drugs faz pensar e desloca. É uma daquelas questões que nem de longe parecem resolvida, mas que se coloca como um objeto quente por excelência. KASTRUP, V. (2008) O método da cartografia e os quatro níveis da pesquisa-intervenção. In: Lúcia Rabello de Castro e Vera Lopes Besset. (Org.). Pesquisa-intervenção na infância e juventude. 1 ed. Rio de Janeiro: Nau, v. 1, p. 465-489. LATOURET, B. (2002a). Reflexão sobre o culto moderno dos deuses fe(i)tiches. Bauru: EDUSC. LATOURET, B. (2002b). A Dialog on Ant. Disponível na Internet via <http://www.ensmp.fr/~latour/articles/article/090.html>. Acesso em novembro de 2009. STENGERS, I. (2002). A invenção das ciências modernas. São Paulo: Ed.34.

Código: 1948 - Cognitivismo e Não-Cognitivismo Metaético: O Problema da Motivação Moral

PATRÍCIA MARQUES DE SOUZA ROCHA (UFRJ/PIBIC)
Área Básica: ÉTICA

Orientação: WILSON JOHN PESSOA MENDONÇA

Este trabalho trata do papel desempenhado pela motivação moral nos argumentos a favor e contra o cognitivismo moral. Parece razoável a afirmação de que um juízo moral implica, em algum sentido, estar motivado a realizar a ação prescrita por este juízo. O debate entre o internalismo motivacional e o externalismo é o debate sobre a interpretação adequada da conexão aparente entre juízo moral e motivação. Para o internalista motivacional a conexão é uma relação necessária (“interna”), isto é, uma relação tal que os relata correspondentes não podem existir independentemente da relação que os une. O externalista motivacional, por sua vez, interpreta a conexão em questão como uma contingência. Aos cognitivistas morais abrem-se duas vias importantes. A primeira consiste na aceitação da tese internalista motivacional, acoplada à tese segundo a qual juízos morais exprimem crenças peculiares que, diferentemente das crenças factuais normais, motivam. A segunda via aberta ao cognitivista é a do externalismo: juízos morais exprimem crenças que dependem contingentemente da presença de um “algo mais” independente para motivar. Já para a posição não-cognitivista afirmar um juízo moral e estar motivado a agir de acordo com ele são perfeitamente equivalentes. Portanto, não-cognitivistas morais são naturalmente internalistas motivacionais. O objetivo deste trabalho será expor e avaliar criticamente as diferentes linhas de argumentação propostas nesse debate.

**Código: 2157 - Reconhecimento de Emoções em Expressões Faciais (REEF):
Desenvolvimento de Escala**

PAULA BANDEIRA DIAS (UFRJ/PIBIC)
PAULO KOATZ MIRAGAYA (Sem Bolsa)
FELIPE COSTA PULCHERIO LIMA (Sem Bolsa)
FELIPE NUNES DE LIMA (Sem Bolsa)
FELIPE SALVADOR GRISOLIA (Sem Bolsa)
Área Básica: PSICOLOGIA SOCIAL

Orientação: RODOLFO DE CASTRO RIBAS JUNIOR

Pesquisas psicológicas sobre emoções e desenvolvimento humano têm sistematicamente indicado que a compreensão das emoções é um componente fundamental da regulação afetiva incluindo aqui 1) a capacidade de reconhecer expressões da emoção (e.g., facial, verbal e postural) e 2) os conhecimentos sobre as causas das emoções em nós e nos outros, os sinais das emoções em nós e nos outros, múltiplas emoções, formas de comunicar ou ocultar intencionalmente emoções, e os métodos de lidar efetivamente com as emoções. Diversos estudos têm ressaltado, por exemplo, a importância da capacidade de reconhecimento de emoções através de expressões faciais no processo de interação social e como um componente da inteligência emocional. Apesar da importância dessa habilidade, foi possível verificar a ausência quase que total de publicações e estudos empíricos nacionais sobre o assunto. O presente trabalho reporta fases iniciais do desenvolvimento de uma nova escala para avaliar a capacidade das pessoas para o reconhecimento de emoções em expressões faciais (REEF). O Diagnostic Analysis of Nonverbal Accuracy (DANVA) desenvolvido por Stephen Nowicki Jr serviu como modelo inspirador dessa nova escala. O REEF foi idealizado de forma a tirar vantagens dos avanços da computação (novos padrões de vídeo) e, diferentemente de outros instrumentos similares, poderá no futuro ser respondido on line. O instrumento apresenta 24 fotos de expressões faciais de alegria, tristeza, raiva e medo. Alunos do Instituto de Psicologia da UFRJ serviram como modelos para o desenvolvimento das fotos utilizadas no instrumento. As avaliações iniciais indicaram que o REEF apresenta propriedades psicométricas adequadas (consistência interna, validade convergente).

Código: 618 - Corpo e Envelhecimento no Carnaval Carioca

DANIEL FERREIRA WAINER (CNPq/PIBIC)
Área Básica: ANTROPOLOGIA URBANA

Orientação: MARIA LAURA VIVEIROS DE CASTRO CAVALCANTI

O trabalho busca descrever e analisar, a partir de um enfoque do mundo social do carnaval, o lugar da experiência de envelhecimento em alguns grupos específicos dentro das escolas de samba cariocas como a Velha Guarda, a ala das baianas e a direção de harmonia. Buscaremos compreender o modo pelo qual alguns grupos - como a Velha Guarda da Portela, por exemplo - vêem a idéia do “envelhecer” no universo das escolas de samba e que mudanças isto acarreta nelas. Trabalharemos com a análise de depoimentos obtidos na bibliografia específica e em pesquisa de campo com contato direto com membros dessas organizações com a realização de entrevistas livres. A partir desta experiência, investigaremos a noção de corporalidade, enfocando-a no contexto da festa carnavalesca e a bibliografia sobre memória e envelhecimento. Como conclusão, pretendemos demonstrar a importância que possuem para as escolas de samba os seus membros mais antigos e a nossa hipótese de que são, na realidade, baluartes da tradição em um ambiente de constante modernização. Referências: CAVALCANTI, M. L. V. C. Carnaval carioca: dos bastidores ao desfile. 4. ed. Rio de Janeiro: UFRJ, 2008 (Coleção História, Cultura e Idéias, v. 6). DA MATTA, R. Carnavais, malandros e heróis: opara uma sociologia do dilema brasileiro. 5ª ed. Rio de Janeiro : Guanabara Koogan, 1990. JUNIOR, N. R. Álbum da família portelense: Histórias e imagens. Rio de Janeiro : Arquimedes, 2006. _____. O que faz a velha guarda, Velha Guarda? In: CAVALCANTI, M. L.; GONÇALVES, R. (orgs.) Carnaval em múltiplos planos. Rio de Janeiro : Aeroplano, 2009. pp. 309-338.

**Código: 493 - “Depois dos 40. Um Estudo sobre o Envelhecimento e as Mudanças
no Corpo de Homens e Mulheres na Cidade do Rio de Janeiro”**

BEATRICE CAVALCANTE LIMOEIRO (CNPq/PIBIC)
Área Básica: ANTROPOLOGIA URBANA

Orientação: MIRIAN GOLDENBERG
OLÍVIA VON DER WEID

Este trabalho está inserido na pesquisa “Corpos, envelhecimento e identidades culturais”, coordenada pela antropóloga Mirian Goldenberg, do Núcleo de Estudos de Sexualidade e Gênero do Instituto de Filosofia e Ciências Sociais da Universidade Federal do Rio de Janeiro. Os dados analisados são parte da organização e análise de 1617 questionários aplicados em homens e mulheres, moradores da cidade do Rio de Janeiro, nos anos de 2007, 2008 e 2010. As principais referências bibliográficas da pesquisa são: “A velhice” de Simone de Beauvoir, “Velhice ou terceira idade?” de Miriam Lins de Barros e “Coroas” de Mirian Goldenberg. O objetivo do trabalho é analisar de que forma homens e mulheres acima

dos 40 anos percebem e classificam o envelhecimento corporal, pensando tanto em si próprios, como no envelhecimento de outros. Para tal objetivo, levarei em consideração alguns temas citados pelos pesquisados, como: menopausa, impotência sexual, aparência, rugas, cabelos brancos, dentre outros. Serão consideradas a classe e a escolaridade dos pesquisados, além dos recortes de gênero e geração. Trabalho com as seguintes questões: De que forma homens e mulheres percebem o envelhecimento de seus corpos? Quais os temas presentes nos discursos que podem caracterizar possíveis diferenças de gênero? A escolaridade e classe exercem influência sobre estes discursos? A análise realizada permite perceber diferenças expressivas no discurso feminino e masculino sobre o envelhecimento. Como, por exemplo, os significados atribuídos ao cabelo branco pelos homens e pelas mulheres. Para as mulheres, os sinais de envelhecimento parecem ser muito mais importantes do que para os homens. Pode-se perceber uma ênfase maior, por parte das mulheres, na decadência do corpo, como um problema no envelhecimento.

Código: 1534 - Jackson, Mary e Wittgenstein: Considerações sobre o Argumento Epistêmico

PEDRO CLEMENTE BESSA PRADO LIPPMANN (UFRJ/PIBIC)
Área Básica: EPISTEMOLOGIA

Orientação: MARIA CLARA MARQUES DIAS

O fisicismo é uma posição filosófica comprometida com a tese de que tudo o que existe e pode ser conhecido pertence ao mundo físico. Trata-se, naturalmente, de uma posição controvertida, que têm sido alvo de diversas críticas. Atualmente, no campo de estudos conhecido como filosofia da mente, muitos dos adversários contemporâneos do fisicismo questionam a sua plausibilidade em razão das dificuldades teóricas ou conceituais com que se deparam aqueles que adotam uma abordagem reducionista como resposta ao problema mente-corpo. Nesse contexto, as discussões têm se concentrado no controverso aspecto irredutivelmente não-físico que as propriedades fenomenais (qualia) apresentariam, o qual tornaria incoerente a visão de mundo preconizada pelos fisicistas. Neste trabalho, tomo como ponto de partida o argumento epistêmico [the knowledge argument] formulado por Frank Jackson. De forma resumida, o argumento apresenta a forma de um experimento de pensamento [Gedankenexperiment] que alega que a experiência qualitativa fornecida pelas propriedades fenomenais constitui uma espécie de conhecimento proposicional sobre entidades não abarcadas pelo domínio físico. Em seguida, introduzo uma das linhas de resposta ao argumento de Jackson, a que defende uma posição cética quanto à possibilidade de que os qualia forneçam algum tipo de conhecimento proposicional, e que avança a hipótese de eles propiciarem algum tipo de conhecimento por familiaridade [acquaintance]. Ao final, problematizo essa resposta à luz de uma interpretação do argumento de Wittgenstein contra a possibilidade lógica de uma linguagem privada, com o intuito de examinar por que a aceitação dessa perspectiva wittgensteiniana pode implicar uma tese cética mais forte, a saber, a da impossibilidade de qualquer tipo de conhecimento proporcionado por propriedades fenomenais. Metodologia: interpretação textual e análise conceitual. Bibliografia Básica: BLOCK, Ned. "Wittgenstein and Qualia", *Philosophical Perspectives* 21: 73-115, 2007. CONEE, E. "Phenomenal Knowledge", *Australasian Journal of Philosophy* 72: 136-150, 1994. JACKSON, F. 'Epiphenomenal Qualia', *Philosophical Quarterly*, 32: 127-36, 1982. _____. 'What Mary Didn't Know', *Journal of Philosophy*, 83: 291-5, 1986. LEVY, D.; ZAMUNER, E. (eds.). *Wittgenstein's Enduring Arguments*. London: Routledge, 2008. NAGEL, Thomas. 'What is it like to be a bat', *Philosophical Review*, 4: 435-50, 1974. RUSSELL, Bertrand. *The Problems of Philosophy*. Oxford: Oxford University Press, 1912. TYE, Michael. *Consciousness Revisited*, Cambridge, MA: MIT Press, 2009. WITTGENSTEIN, Ludwig. *Philosophical Investigations (PI)*, G.E.M. Anscombe and R. Rhees (eds.), G.E.M. Anscombe (trans.), Oxford: Blackwell, 1953. _____. *Philosophical Investigations*, 4th edition, P.M.S. Hacker and Joachim Schulte (eds. and trans.), Oxford: Wiley-Blackwell, 2009.

Código: 2641 - Considerações sobre o Corpo e as Enfermidades na Primeira Idade Média

NATHÁLIA CARDOSO RACHID DE LACERDA (Outra Bolsa)
Área Básica: HISTÓRIA ANTIGA E MEDIEVAL

Orientação: LEILA RODRIGUES DA SILVA

Tendo como referência as abordagens relativamente recentes dadas ao corpo e seu estudo como objeto da História, principalmente a partir das propostas da Escola dos Annales nas décadas de 1960 e 1970, traçarei algumas considerações acerca da historiografia produzida sobre esse tema, especialmente no que se refere às doenças no recorte temporal aqui estabelecido. Nesse sentido, buscarei destacar principalmente a perspectiva da Igreja frente às enfermidades que assolavam a sociedade medieval (como a lepra e a peste), mais especificamente no período conhecido como Primeira Idade Média (século IV ao VIII). Para trabalhar a proposta apresentada, precisaremos pensar questões como o pecado, a noção de castigo divino e a penitência, conceitos essenciais para o entendimento do pensamento medieval no que se refere a diversos aspectos da existência, inclusive a doença. Como material de trabalho para o desenvolvimento dessa pesquisa utilizarei como referência textos historiográficos e documentos produzidos na época.

Código: 3277 - Entre Bengalas, Cegos e Videntes: Construindo (Tateando) Articulações Possíveis (Potentes)

LEONARDO REIS MOREIRA (Sem Bolsa)
BERNARDO ANTÔNIO A. P. DE SOUZA (Sem Bolsa)
RENATA DE MORAIS MACHADO (Sem Bolsa)
RODRIGO JOSÉ PIRES MADEIRA (Sem Bolsa)
WILLY HEYTER RULFF (Sem Bolsa)
ELISA JUNGER FERREIRA ANTUNES (Sem Bolsa)
JÉSSICA DA SILVA DAVID (CNPq/PIBIC)
VIRGINIA MENEZES (Sem Bolsa)
Área Básica: INTERVENÇÃO TERAPÊUTICA

Orientação: ALEXANDRA CLEOPATRE TSALLIS

Dentro da tradição filosófica ocidental, os processos de entendimento de mundo são atravessados por um esquema hierárquico onde a visão é tida como um sentido superior em comparação com o tato. Para conhecer, é preciso estar longe, com o “olho desligado do corpo”. A história da filosofia está plena de referências à visão como um sentido mental e transcendente, pelo qual se apreende o mundo de modo distanciado. O tato, pelo contrário, surge como um sentido mais próximo do corpo, carnal, acessório, coadjuvante, pouco eficiente, menos nobre. Em outras palavras, a dominância da visão conforma um paradigma visuocêntrico que caracteriza a sociedade ocidental contemporânea, o que, por sua vez, tem ressonância nos modos de fazer a clínica. Essa noção, entretanto, pôde ser revisitada no interior do Dispositivo Clínico implementado no Instituto Benjamin Constant. Tal dispositivo buscou criar espaços de troca e escuta entre cegos e videntes, no qual o atrevimento foi tentar não compreender a cegueira a partir da visão. Para escapar do visuocentrismo partimos das formulações teórico-metodológicas da Teoria Ator-Rede (ANT) concebida por Bruno Latour e colaboradores. Nesta proposição as categorias sujeito e objeto são repensadas, tomando como base o Princípio de Simetria Generalizada, que afirma que as mesmas perguntas devem ser colocadas tanto aos humanos quanto aos não-humanos. Foi esta perspectiva que nos permitiu destacar as articulações existentes entre cegos, bengalas e videntes no campo. Nesse sentido, durante os encontros do Dispositivo Clínico, a bengala, como actante não-humano, pôde se reinventar a partir de situações vivenciais. A bengala enquanto prolongamento do tato, produtora de (re)conhecimento traz consigo uma grande potência de articulação da cegueira com o mundo. Por vezes, emergiu no campo associada ao sofrimento, pois tinha a marca do estigma, em outras pôde se reinventar, permitindo a ampliação dos territórios. Isso fez do Dispositivo Clínico um espaço onde o tato e a visão não precisaram seguir uma hierarquia previsível, mas puderam experimentar também uma hierarquia tangível. Latour, B. (2001). A esperança de Pandora. Bauru: EDUSC. Candlin, F. (2004) Don't Touch! Hands off! Art, blindness and the conservation of expertise. *Body and Society* 10 (1), 71-90. BELARMINO, J. (2004) Aspectos comunicativos da percepção tátil: a escrita em relevo como mecanismo semiótico da cultura. Tese de doutorado. Programa de Pós-Graduação em Comunicação e Semiótica. Pontifícia Universidade Católica de São Paulo.

**Código: 3567 - A Teoria dos Incorporais do Pensamento Estóico
como Fundamento para a Filosofia da Diferença de Gilles Deleuze**

PATRÍCIA DOS REIS COSTA (Outra Bolsa)
Área Básica: FILOSOFIA DA EDUCAÇÃO

Orientação: GUILHERME CASTELO BRANCO
ROGÉRIO LUÍS DA ROCHA SEIXAS
THALES DE OLIVEIRA MALHADO

A teoria dos estóicos não permeia apenas na identificação do ser com o corpo. Os estóicos criaram também a ideia de acontecimento que aparece na superfície dos corpos. E é neste sentido de acontecimento que Deleuze nos mostra novos rumos para a filosofia, defendendo a tese de que o acontecimento é, portanto, algo que se revela no exprimível como toda espécie de fundamentação racional. Os estóicos criaram uma filosofia dos acontecimentos, que vem embasar principalmente o pensamento filosófico contemporâneo, sobretudo a filosofia de Deleuze. O acontecimento será o elemento central desta questão, é o resultado de um efeito de superfície dos corpos, e é neste movimento superficial que surge o incorporal como o resultado de uma ação sobre outro que não tem a ver com a corporalidade das coisas. É nesta teoria que aparece a relação acontecimento - incorporal, que impede toda a relação de causa e efeito, de modo que uma coisa não é resultado de outra, e sim os dois corpos unidos provocam o surgimento de uma força terceira, que aparece como incorporal, portanto, aos milhares na superfície dos seres. Podemos entender o incorporal, como o imenso conjunto de fatos que acontecem à diante de nós. Eles aparecem sem precisarmos pensar o que estão por detrás delas. Deste modo, é possível afirmar mais uma vez, que o acontecimento é o incorporal. Entenda-se que nós não estamos tratando aqui de um modo de se buscar uma origem dos fatos, e sim, respondê-los de uma determinada forma, através da filosofia da aparição, que consiste na percepção das coisas que vemos, que simplesmente percebemos. É possível dizer de um modo basal, que o incorporal é um fato. Do mesma forma, é a base do pensamento de Deleuze a criação de vários modos de pensamento. Assim o filósofo lança mão das artes para fundamentar a sua filosofia da diferença como base para a criação do saber. Em O que é a filosofia, é notória a visão do filósofo, que entende a filosofia como criadora de conceitos. E é o conceito que aparece atrelado ao acontecimento, no movimento superficial dos corpos. O filósofo da diferença, também se apropriou de um outro elemento que permeia o pensamento estóico, para elaborar uma fonte de conceito: a ideia de que a lógica tem como o objetivo reafirmar um pensamento já existente, e não criar pensamento. Deleuze está preocupado com o acontecimento, com a força de atuação deste acontecimento, com

a violência que ele aparece. Deste modo é possível resumir primariamente o pensamento deste filósofo. BIBLIOGRAFIA: BRÉHIER E. *Théorie des incorporels dans l'ancien stoïcisme*. Paris: Vrin, 1928. p. 14-19. DELEUZE, Gilles; GUATTARI, Félix. *O que é a filosofia?* São Paulo: Ed. 34, 1992. DELEUZE, Guilles. *Lógica do sentido*, São Paulo, Perspectiva, 1982.

Código: 482 - Ordinário ou Singular? Notas sobre uma Boa Escola

PEDRO ARTHUR DE M. MARQUES PONTES (Outra Bolsa)

Área Básica: ANTROPOLOGIA URBANA

Orientação: YVONNE MAGGIE DE LEERS COSTA RIBEIRO

Questões relativas à educação costumam ocupar lugar de destaque tanto no meio acadêmico quanto nas discussões cotidianas da população como um todo. Muitos acreditam que o caminho a ser trilhado em direção à melhoria das condições de vida no Brasil passa, obrigatoriamente, pela melhoria de seu sistema educacional. Em meio a esse contexto, o presente trabalho tem como objetivo descrever os rituais e o dia-a-dia de uma tradicional instituição de ensino público federal localizada no Rio de Janeiro, que atende estudantes do ensino médio e do ensino fundamental. Tal instituição é classificada por alunos, por professores e pela sociedade como uma “boa escola”. Mas, afinal: o que é uma boa escola? Há diferenças marcantes entre as práticas cotidianas da escola que pesquiso e as práticas das demais escolas? Quais os papéis desempenhados por professores e alunos na produção da qualidade educacional no espaço observado? A pesquisa que aqui apresento buscou responder a tais questões utilizando-se da observação participante, método clássico da antropologia. Esforçou-se, também, para descrever e analisar o cotidiano da vida escolar a partir do ponto de vista dos “nativos”, ou seja, dos estudantes, professores, pais e funcionários daquela escola. Tendo em mente estes princípios metodológicos, participei de dois eventos distintos: um conselho de classe e uma feijoada de ex-alunos. Muito embora eu tenha feito observações semanais nessa escola durante quase um ano, destaquei os eventos citados porque considerei que ambos possuíam, de maneira acentuada, características contraditórias. Enquanto o conselho de classe evidenciou que as práticas pedagógicas e culturais da instituição educacional observada se distanciam apenas em alguns pontos daquelas adotadas em outras escolas descritas por membros de meu grupo de pesquisa (muitas das quais são consideradas escolas “ruins”), os discursos explicitados durante a feijoada de ex-alunos deixaram claro que, para os estudantes, sua escola possuía um caráter absolutamente singular, um ensino que foi positivamente decisivo em suas vidas. Tudo se passa, portanto, como se a produção da qualidade educacional no espaço pesquisado fosse produzida não apenas pelas práticas pedagógicas e pela posição sócio-econômica de seus estudantes, mas também pelo ethos criado na escola, que possibilita sua enorme valorização pelos alunos. Investigarei assim com mais profundidade as representações dos estudantes sobre a escola para verificar como elas são construídas e qual o impacto que estas representações podem produzir no desempenho dos estudantes.

Código: 745 - A Feira de Areia Branca e o Imaginário Infantil

ÉRIKA SOARES DE O. DO NASCIMENTO (Outra Bolsa)

Área Básica: MULTIDISCIPLINAR

Orientação: PHRYGIA ARRUDA

Este trabalho resulta da pesquisa que venho desenvolvendo como monitora da disciplina Psicologia Aplicada às Artes Cênicas, ministrada pela Professora Phrygia Arruda. O Programa da disciplina propõe desenvolver ações educacionais, cuja metodologia se apóia na linguagem visual [desenhos] de crianças através de mapas mentais; e também nos relatos orais descritivos destas crianças sobre seus desenhos. Nossa pesquisa desenvolve-se no espaço da Feira de Areia Branca entendendo-o como um lugar de memória do Município de Belford-Roxo, na região da Baixada Fluminense do Rio de Janeiro. O bairro de Areia Branca foi construído sobre um imenso areal e é conhecido por essa Feira que acontece todas as quartas-feiras e domingos. É uma feira que tem diferentes atrações culturais e religiosas, contudo, ainda não existem registros quanto à formação da Feira no bairro, mas, provavelmente, foi fundada por imigrantes oriundos das regiões Norte e Nordeste do país que vieram para a cidade em busca de melhores condições de vida. Além de observar como as crianças percebem, utilizam e apreciam este local da feira buscamos avaliar se elas reconhecem a importância desta Feira para a sua cidade e para descobrir que importância tem este espaço social na vida destas crianças. Segundo Argan (1993) a importância do desenho no espaço traduz em formas a estrutura da sociedade que significa desenhar e construir o espaço de sua existência, que é também o espaço da razão formal da arquitetura. A conclusão ainda é incipiente, pois apenas iniciamos a pesquisa, mas a nossa hipótese é de que uma leitura infantil sobre um espaço de cultura servirá de parâmetros para a preservação de espaços públicos que contribuam ao desenvolvimento psíquico-social e de lazer de crianças e adultos, habitantes na Baixada Fluminense. Buscando ainda preservar a memória da cidade através de narrativas do imaginário infantil transformando-os em registros de informações visuais, de idéias e de sentimentos. Referências: [1] ARGAN, Giulio Carlo. *Projet et destin. Art, architecture, urbanisme*. Paris. Les éditions de La passion. Traduit de l'italien pour Elsa Bonan. 1993. [2] ARRUDA, Phrygia. *Resignificando o Rio de Janeiro / Imaginabilidade e memória Coletiva*. Rio de Janeiro, Mimeo, 2006; [3] COUTINHO, Rejane. *Revista do Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional, IPHAN, nº 30. Mário e o Desenho das Crianças*. [4] HALBWACHS, Maurice. *A Memória Coletiva*. Trad. Beatriz Sidou. São Paulo: Centauro Editora, 2006; [5] HORTA, Maria de Lourdes P., GRUNBERG, Evelina, MONTEIRO, Adriane Queiroz. *Guia Básico de Educação Patrimonial*. Brasília: Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional (IPHAN), Museu Imperial. 1999; [6] NORA, Pierre. *Entre mémoire et histoire. La problématique des lieux*. In: *Les lieux de mémoire*. Sous la direction de Pierre Nora. Paris, Éditions Quarto Gallimard, 1997;

Código: 1095 - O Aluno Criador da Cena

CARLOS EDUARDO PROENÇA DIAS (Outra Bolsa)

Área Básica: TEATRO

Orientação: ANDRÉA PINHEIRO DA SILVA

O projeto de pesquisa Teatro em Gotas, a realizar-se com as turmas 21A e 21B do primeiro ano do Ensino Médio do Cap/UFRJ em 2010, tem como objetivo dar continuidade ao trabalho desenvolvido em 2009, fundamentado na aplicação de jogos teatrais com o intuito de buscar uma forma de encenação que não se prenda a um componente dramaturgico inicial. Deste modo, as turmas criarão, a partir do improviso, sua própria cena e seu próprio texto, compostos das situações analisadas em sala e trazidas pelos alunos, o que dará origem a um espetáculo que será encenado na Semana de Arte, Ciência e Cultura do Colégio de Aplicação de UFRJ. Ao trabalhar com situações propostas por eles mesmos, os alunos poderão perceber o teatro como um espelho do que eles enxergam e vivem, compreendendo a importância do ponto de vista do artista para a constituição da obra como uma representação da natureza, não como sua cópia fiel. O trabalho visa a estimular o potencial criativo (ter a idéia) e criador (executar a idéia) dos alunos, dando-lhes a possibilidade da prática da elaboração coletiva da cena.

Código: 1118 - Educadores e Sua Relação com a Participação Discente na Escola

JÉSSICA LETÍCIA DE JESUS PEDROSA (UFRJ/PIBIC)

DANIELLE MIRANDA (UFRJ/PIBIC)

Área Básica: PSICOLOGIA SOCIAL

Orientação: LÚCIA RABELLO DE CASTRO

A idéia defendida por alguns autores de que crianças e jovens, por circunscreverem-se nos espaços privados da casa e da escola, não devem ser considerados como atores sociais que de fato atuam para a construção de um mundo comum, de um espaço que concerne a todos, é posta em cheque no espaço escolar. A escola configura-se como um ambiente permeado pela pluralidade, interlocução, negociação e participação, possibilitando que crianças e jovens possam se tornar genuínos protagonistas. Nesse ínterim, a instituição escolar se constitui como um espaço público potencialmente capaz de mobilizar os afetos, cognições e ação de crianças e jovens em prol de causas comuns, propiciando a construção de subjetividades políticas. O endereçamento específico deste trabalho destina-se à investigação do papel e da relação dos diretores com a participação discente na escola, compreendendo que estes “adultos” e “ex alunos”, que hoje ocupam a instância máxima na hierarquia escolar, podem favorecer, ou ao contrário, dificultar, ou mesmo, impedir formas de ação e engajamento de crianças e jovens na escola. O presente trabalho analisa as entrevistas de 68 diretores e coordenadores de escolas estaduais, municipais, federais e particulares do Rio de Janeiro, que constituíram uma parte do projeto mais amplo sobre participação social e política intitulado Subjetivação Política na Infância e Juventude e Contextos Institucionais - a Democracia na Escola. A análise de conteúdo do material obtido, segundo as contribuições de Bardin, mostra alguns resultados preliminares. como: como estes mestres vêem as possibilidades de ação engajada tanto em seus tempos de aluno quanto aquelas que podem ser experimentadas hoje; sua percepção no que se refere aos sentidos políticos de suas ações e das atuações dos professores de “sua” escola; as orientações políticas com as quais se identificam; além dos afetos que são mobilizados por esses diretores/coordenadores quando o assunto é Política. O não- engajamento atual dos diretores ganhou destaque nas suas falas, o que nos leva a problematizar como estimulam ou não a participação dos alunos hoje, e como também atuam coletivamente face às grandes questões que atingem a educação no país.

Código: 1517 - Brincadeiras como Experiências de Aprendizagem em Psicologia da Educação

CAROLINA BELCASTRO PEREIRA DOS SANT (Outra Bolsa)

DENISE LOPES POLONIO (Outra Bolsa)

Área Básica: FUNDAMENTOS DA EDUCAÇÃO

Orientação: ADRIANA MABEL FRESQUET

MÁRCIA REGINA XAVIER DA SILVA

O presente trabalho tem por objetivo apresentar, analisar e mostrar alguns resultados da utilização de algumas brincadeiras criadas a partir das disciplinas Psicologia da Educação e Psicologia da Educação II com o objetivo de ampliar informações, dinamizar a didática e auxiliar a memória para uma melhor apropriação dos conteúdos estudados nestas disciplinas. Metodologia: criação de um jogo de tabuleiro com 4 ou mais livros de referências elaborados com perguntas e respostas com escolhas múltiplas e adivinhações sobre alguns autores e suas obras: Jean Itard, Ivan Pavlov, Burrus Skinner, Watson, Sigmund Freud, Jean Piaget, Lev Semenovich Vigotski, Henry Wallon, Feuerstein, Celestin Freinet, entre outros. O recurso será utilizado como recurso didático e como experiência de avaliação da capacidade de análise-síntese da informação aprendida. Os resultados esperados são: maior registro dos conceitos centrais de cada autor estudado; comparar e transferir conhecimentos; repassar conteúdos de forma dinâmica e lúdica; avaliar os estudantes de formas diferentes. Referências Bibliográficas COLL, César e outros. Psicologia do Ensino. Porto Alegre: ArtMed, 2000. DAVIS, C.; OLIVEIRA, Z. Psicologia na Educação. São Paulo: Cortez, 1991. GALVÃO, Izabel. Henri Wallon: uma concepção dialética do desenvolvimento infantil. Petrópolis, RJ: Vozes, 1995. GARDNER, Howard. La mente no escolarizada: Cómo piensan los niños y cómo deberían enseñar las escuelas. Barcelona: Ediciones Paidós, 1993. _____. Multiple Intelligences: the theory in practice. EUA: BasicBooks, 1993. GOMES, Cristiano Mauro Assis. Feuerstein e a construção mediada do conhecimento. Porto Alegre: ArtMed Editora,

2002. GOULART, Íris Barbosa. *Psicologia da Educação - fundamentos aplicados à prática pedagógica*. 6ª ed. Petrópolis, Rio de Janeiro: Vozes, 1990. OLIVEIRA, Marta Kohl de Vygotsky - *Aprendizado e desenvolvimento: Um processo sócio-histórico*. São Paulo: Sipione, 1995. PAÍN, Sara. *A função da ignorância / tradução, Maria Elísia Valliatti Flores*. - ed. Ver. E atual. Porto Alegre: Editora Artes Médicas Sul LTDA, 1999. VIGOTSKI, Lev Semenovich. *Aprendizagem e desenvolvimento intelectual na idade escolar*. In: VIGOTSKI, Lev Semenovich, LURIA, Alexander Roimanovich e LEONTIEV, Aléxis N. *Linguagem, desenvolvimento e aprendizagem*. São Paulo: Ícone, 1998. WALLON, Henry. *As origens do caráter na criança*. São Paulo: Nova Alexandria, 1995. WERTSCH, James V.; RÍO, Pablo del; ALVAREZ, Amelia. *Estudos socioculturais da mente. / tradução, Maria da Graça Gomes Paiva e André Rossano Teixeira Camargo*. Porto Alegre: ArtMed, 1998.

Código: 1145 - Serviço Social e Políticas Sociais: A Relação Teoria e Prática em Questão

CAMILA NOGUEIRA CHAVES (UFRJ/PIBIC)

Área Básica: FUNDAMENTOS DO SERVIÇO SOCIAL

Orientação: FÁTIMA DA SILVA GRAVE ORTIZ

Este é um Trabalho de conclusão do Curso de Serviço Social da UFRJ que parte da hipótese de que os assistentes sociais tem dificuldade de apreender a relação entre teoria e as exigências do exercício profissional porque trabalham em um campo no qual as expressões da “questão social” são enfrentadas e entendidas pela via da naturalização, moralização e psicologização. Dessa forma, esse tratado dado à “questão social” na sociedade burguesa motiva a dicotomia entre teoria e prática. Essa relação no Serviço Social, somada às suas marcas de origem, adquire certas particularidades funcionais a manutenção desta sociedade. Assim, os objetivos desse trabalho são 1) analisar como as respostas dadas à “questão social” na sociedade burguesa; 2) identificar qual o paradigma que informa determinada resposta à “questão social” - as políticas sociais e 3) em que medida esse processo incide sobre o Serviço Social. O trabalho está estruturado em dois capítulos, onde o primeiro apresenta o surgimento da “questão social” e das políticas sociais e o segundo tem suas preocupações voltadas para as requisições socioprofissionais do Serviço Social e a relação teoria e prática advinda da mesma. A pesquisa em torno do tema foi realizada através de análise bibliográfica e tivemos como principais conclusões: a confirmação de nossa hipótese inicial e sua ampliação, pois as políticas sociais baseadas na leitura abstrato-formal do real, afirmam a dicotomia entre teoria e prática - que permeia a relação das profissões com a teoria - e também colocam as requisições socioprofissionais que instaura e reafirma a dicotomia. Além disso, verificamos que há uma distinção entre teoria e prática, porém há uma unidade indissolúvel, já que ambas são atividades da consciência humana. Esta unidade traz novas possibilidades para a intervenção do Serviço Social no sentido de uma prática profissional que afirme os princípios expressos no projeto ético-político hegemônico da profissão.

Código: 1401 - O Inconsciente e os Limites da Sexualidade na Compulsão à Repetição

LUÍSA MOTTA CORRÊA (CNPq/PIBIC)

Área Básica: TRATAMENTO E PREVENÇÃO PSICOLÓGICA

Orientação: ANGELICA BASTOS DE F. RACHID GRIMBERG

O presente trabalho integra a linha de pesquisa “Teoria da clínica psicanalítica” e parte da premissa de que a psicanálise promoveu uma ruptura teórico-clínica, com a passagem do paradigma positivista para a clínica do sujeito, ao formular os conceitos de inconsciente, sexualidade infantil e compulsão à repetição. Nossa problemática consiste na articulação entre os limites inerentes à sexualidade e a repetição determinada inconscientemente. De acordo com as primeiras pesquisas psicanalíticas, a compulsão à repetição está associada ao retorno do recalado e à transferência. Segundo a teoria da sexualidade infantil (FREUD, 1908), na busca por simbolizar a diferença sexual, a criança se confronta com enigmas em relação ao sexo e fracassa em suas investigações. Devido ao recalamento, tais impasses tornam-se inconscientes, só podendo emergir como repetição. Para lidar com essa problemática, a estratégia privilegiada pela psicanálise é a transferência (FREUD, 1912), em que se busca levar o paciente a forçar o canal das associações, transformando em recordação o que estava emergindo como repetição. Posteriormente, Freud passa a situar a origem da compulsão à repetição na pulsão de morte (1920). O que se repete não são apenas os conteúdos inconscientes, porém aquilo que jamais se inscreveu no aparato psíquico. Uma pulsão mais primitiva se abateria sobre o sujeito como pura tensão, incapaz de ser simbolizada, fazendo-o repetir. A repetição passa a ser, portanto, uma parte da vida pulsional. Tendo em vista a fundamentação teórica acima descrita, temos como objetivo (1) investigar as implicações da mudança na forma de conceber a compulsão à repetição para a noção de cura em psicanálise, e (2) delinear a direção do tratamento frente a essa manifestação clínica. O procedimento metodológico combinará a discussão teórica através de textos de Freud e artigos de psicanalistas contemporâneos, associada à investigação clínica baseada na análise de casos da literatura psicanalítica e de atendimentos em curso, buscando circunscrever o manejo da técnica psicanalítica frente à compulsão à repetição. Conclui-se que, de acordo com a psicanálise, a patologia não é mais compreendida a partir das estruturas cerebrais como no método positivista anátomo-clínico, mas sim em função dos impasses sexuais e das forças pulsionais constitutivas do sujeito. Os caminhos do tratamento se delinearão, portanto, em consonância com o modo singular como cada um se responsabiliza pelo que lhe é inerente. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS: FREUD, S. Edição Standard Brasileira de Obras Completas de Sigmund Freud. Rio de Janeiro: Imago, 1976. _____ (1907) O esclarecimento sexual das crianças. Vol. IX. _____ (1908) Sobre as teorias sexuais das crianças. Vol. IX. _____ (1912) A dinâmica da transferência. Vol. XII. _____ (1920) Além do princípio do prazer. Vol. XVIII. LACAN, J. O seminário: livro 17. O avesso da Psicanálise. Rio de Janeiro, Zahar.

**Código: 2500 - O Papel Estratégico da Comunicação no Ambiente Organizacional:
Uma Experiência na UFRJ**

THAISA MONTEIRO VASHEV MAZAI (Outra Bolsa)
LUANA ALMEIDA DE CARVALHO FERNANDES (Outra Bolsa)
KELY MAFRA DOS SANTOS PATRICIO (Outra Bolsa)
Área Básica: PSICOLOGIA DO TRABALHO E ORGANIZACIONAL

Orientação: CÂNDIDA MARIA CUNHA MELO

Atualmente o processo de Comunicação Organizacional tem um papel de destaque no desenvolvimento da estratégia de negócio das organizações de trabalho. A comunicação Organizacional se configura como um fator incentivador de comportamentos criativos e dinâmicos. Disseminador dos objetivos e valores culturais da instituição. O presente trabalho teve como objetivo o estudo sobre o processo de Comunicação Organizacional dentro dos setores administrativos da Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ), a fim de conhecer a cultura organizacional da instituição, e a influência desta em sua dinâmica de funcionamento. Esse estudo é fruto do Projeto “Diagnóstico de Equipe de Trabalho e Levantamento de Necessidades de Treinamento dos Servidores da UFRJ”, em desenvolvimento na UFRJ. Realizado pela Equipe de Treinamento e Desenvolvimento do Instituto de Psicologia da UFRJ - em parceria com a Coordenação de Desenvolvimento Profissional, visando subsidiar o Programa de Capacitação dos Servidores Técnico-Administrativos da UFRJ. A metodologia base utilizada é a Pesquisa - Ação, pautada na proposta da Educação Transformadora de Paulo Freire. Este trabalho de comunicação caminha paralelo ao citado projeto e apresenta alguns dados sobre o processo de comunicação organizacional dentro da UFRJ, apontando para alguns fatores que interferem negativamente na eficácia da mesma, como a extensão territorial da universidade, espalhada em vários campi, e mais outros aspectos que comprometem a visão sistêmica e conseqüentemente a comunicação eficaz, intra-unidades e irter-unidades da UFRJ. Pesquisas e intervenções sobre o tema estão sendo realizadas apresentando resultados parciais de melhoria na comunicação interna nas unidades já atendidas pela Equipe T&D.

Código: 2786 - Sobre a Psicologia Fenomenológica

FLÁVIO VIEIRA CURVELLO (CNPq/PIBIC)
Área Básica: PSICOLOGIA SOCIAL

Orientação: ARTHUR ARRUDA LEAL FERREIRA

O presente estudo tem por interesse analisar a psicologia enquanto tema de relevância na obra de Edmund Husserl, buscando não apenas apreender o sentido que o filósofo dá ao referido saber enquanto dimensão possível do exercício de seu método, como também observar, no próprio temário fenomenológico, alguns conceitos e propostas que poderiam ser de alguma importância para a psicologia enquanto saber formal. Com estes propósitos, procederemos por duas etapas. Na primeira, consideraremos a noção de ‘psicologia fenomenológica’ por Husserl, sobretudo a partir das definições elaboradas em *Idéias I* (1913), no artigo *Fenomenologia* (1927), escrito para a *Enciclopédia Britânica*, e nas *Conferências de Amsterdã* (1928). Nestas referências, encontramos, grosso modo, a psicologia caracterizada como um procedimento que deve se afastar do paradigma psicofísico e assumir o psíquico de forma absoluta, analisando-o estruturalmente, de forma a constituir-se como ciência eidética, propedêutica a toda psicologia científica que queira se pronunciar sobre necessidades. Na segunda etapa, analisaremos alguns elementos da filosofia de Husserl que não são redutíveis à sua psicologia fenomenológica, mas que se mostram igualmente oportunos para que a psicologia pense temas tradicionalmente presentes em seus estudos. Um destes elementos seria sua distinção, na esfera da orientação natural, entre uma ‘percepção transcendente’, que visa objetos externos ao eu e os assume como materialmente dados, e uma ‘percepção imanente’, ou interna, que se refere às vivências de consciência íntimas, tais como a emoção. Se a primeira se caracteriza por uma defasagem própria da condição extensa do objeto que visa, fazendo, necessariamente, de toda percepção uma perspectiva, a segunda encontra sua defasagem no fato de que a vivência e a percepção que lhe é correlata se dão em um mesmo fluxo temporal, o que cinge a totalidade da vivência em aspectos manifestos e latentes. Mostra-se também relevante o conceito de ‘intropatia’ (*Einfühlung*), que assume a compreensão dos estados de consciência do outro como algo possível primeiramente a partir da expressão corporal deste outro. Por fim, cabe apontar a proposta de uma antropologia filosófica na qual o homem é definido como uma estrutura triádica composta pelas dimensões corpórea (*Leib*), espiritual (*Geist*) e psíquica (*Psyché*). Nesta categorização, o corpo seria o responsável pela sensibilidade e pela experiência de objetos vivenciados como transcendentais a ele mesmo. O espírito compreenderia as faculdades da razão e volição, dependentes de certo esforço ou atividade para se darem. E o psíquico encerraria o aspecto irrefletido e involuntário da experiência, que se dá de forma imediata, como estados emocionais, instintos e impulsos. Bello, A. *Fenomenologia e ciências humanas*. EDUSC, 2004. Husserl, E. *Idéias para uma fenomenologia pura e para uma filosofia fenomenológica*. *Idéias e Letras*, 2006. _____. *Phenomenology*. In: *Encyclopaedia Britannica*, 1927.

Código: 3469 - Do ELES ao NÓS: A Análise do Vocacional e o Diálogo de Novos Possíveis

FLÁVIA DE ABREU LISBOA (FAPERJ)
ANA CHACEL DE CASTRO (Sem Bolsa)
ALINE GOMES DE CARVALHO (Outra Bolsa)
LÍVIA FORTUNA DO VALLE (Sem Bolsa)
ISABELLA DA SILVA GOMES DE ALMEIDA (Outra Bolsa)
Área Básica: PSICOLOGIA SOCIAL

Orientação: PEDRO PAULO GASTALHO DE BICALHO

O projeto de pesquisa “Construindo um processo de escolhas mesmo quando “escolher” não é um verbo disponível”, vinculado ao Instituto de Psicologia da Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ), está inserido atualmente em diferentes espaços de intervenção, como o Curso Pré-Vestibular do Centro de Ações Solidárias da Maré (CEASM), no Curso Pré-Vestibular da REDES-Maré e na Divisão de Psicologia Aplicada da UFRJ (DPA), através da prática da Análise do Vocacional (AV). Esta utiliza a escolha profissional como disparador para pensar as escolhas nos diversos âmbitos da vida. Nos pré-vestibulares utilizamos também a prática do “Dialogando” que consiste em um espaço de discussão com os alunos sobre diferentes temas, apostando no diálogo enquanto um entrecruzamento de forças que possibilita a problematização e o estranhamento de referenciais considerados até então como naturais. Ambas fazem uso da abordagem teórica da Análise Institucional Francesa (René Lourau, Georges Lapassade). A partir das intervenções no CPV-CEASM, desde julho de 2009, nota-se que o discurso dos alunos é marcado pela atribuição das responsabilidades das questões que atravessam suas vidas à uma instância outra - “ELES”. O objetivo desse trabalho é então pensar uma aproximação desse aspecto com os processos de infantilização considerados por Guattari. Partimos do conceito de instituição como o atravessamento de forças de várias espécies que constroem modos de legitimação de práticas sociais e da noção de “Economia da subjetivação capitalística” (GUATTARI, 2000) como um maquinário que produz essas instituições e delinea subjetividades serializadas e esquadrihadas. Nesta faceta de se pensar a subjetividade e as instituições sociais como produzidas, uma das peças desse maquinário é o processo de infantilização, no qual tudo o que se faz, pensa ou possa vir a ser feito é organizado por uma instância outra. As instituições sociais deixam de ser vistas como construídas e aparecem para a coletividade como sendo dadas: por Deus, pela Natureza, pelas leis da História, pelo Estado. É a existência de um outro (héteros) responsável por dar a lei, incorporada como lei suprema - heteronomia (CASTORIADIS, 1992). É possível pensar a forte presença do “ELES” no discurso dos alunos como efeito desse maquinário de produção subjetiva. O fato das questões que os atravessam serem mediadas pelo Estado implica uma espécie de descidadanização. O sujeito se vê enclausurado pelas intervenções desse outro, ao invés de se responsabilizar pelas escolhas e questões que permeiam sua própria vida. As práticas de AV e do Dialogando em CPVs funcionam como analisadores para (re) pensar a cidadania e suas repercussões, de forma que os alunos possam se ver como construtores e interventores da sua realidade e de suas escolhas, passando do ELES ao NÓS. Nesse sentido, permitem a produção de novos campos de possibilidades, tendo um compromisso ético-político, indispensável à criação de uma nova maneira de existir.

**Código: 1211 - Práticas de Liderança, Confiança, Capital Social e Valores nas Organizações:
Estudo Aplicado a Empresas Juniores**

ISABELLA CONSOLI MACHADO (Sem Bolsa)
THAÍS BACELAR SCHWANDT (Sem Bolsa)
CRISLANE VIEIRA DE OLIVEIRA (Sem Bolsa)
NATÁLIA NESTAL CARVALHO (Sem Bolsa)
Área Básica: PSICOLOGIA DO TRABALHO E ORGANIZACIONAL

Orientação: VIRGINIA SOUZA DRUMMOND
GUILHERME TAKAMINE CORREIA

O trabalho apresenta estudos preliminares da 3ª fase de aplicações da pesquisa “Liderança, Confiança, Valores Subjetivos e Resultados Coletivos: Uma Agenda de Pesquisa Universidade-Empresa”. Considerando-se que as fases anteriores apontaram para a necessidade de desenvolvimento de melhores práticas de gestão nas organizações e, entendendo Empresas Juniores (EJs) como um “berçário” para a preparação de potenciais gestores, o trabalho se direciona a este público alvo, com os objetivos de: levar contribuições da produção conjunta de conhecimentos das fases anteriores, através da parceria Universidade-Empresas, a alunos engajados nas atividades das EJs; contribuir para o desenvolvimento e aprimoramento de funcionamento de organizações, em particular nas relações entre gestores e colaboradores; buscar o fortalecimento dos vínculos entre teoria e prática na formação profissional. A pesquisa considera como pano de fundo o cenário organizacional de individualismo crescente e competição predatória, característicos do cenário de globalização da economia, o qual contribui para a ampliação de obstáculos e desafios para a atuação dos responsáveis, nas organizações, pela obtenção de resultados através da atuação colaborativa, isto é, gestores. Desse modo, a articulação teórica que serve de base à pesquisa busca investigar a existência de padrões de valores compartilhados, capazes de apoiar o reconhecimento de gestores como líderes, por seus colaboradores, propiciando ambientes de confiança, ou seja: expectativas positivas em relação ao comportamento do outro, ou suas intenções - com geração de capital social organizacional, que representa tanto o compartilhamento de

benefícios produzidos pelo esforço coletivo pelos atores organizacionais, como também um diferencial em relação aos capitais mais visíveis entre os sistemas sociais, como o financeiro, o físico e/ou estrutural. A metodologia dessa fase replica a das fases anteriores, achando-se igualmente baseada pesquisa-ação, utilizando, como instrumentos: Inventário de Percepções sobre Práticas de Gestores e sobre Resultados dos Colaboradores; Questionário de Valores no Trabalho; Questionário sobre Dados Demográficos dos participantes e Termo de Consentimento Livre e Esclarecido. A participação na pesquisa é voluntária e o anonimato garantido. Primeira etapa: preparação da equipe e adequação dos instrumentos, e estudo exploratório junto à Insight, EJ de Psicologia da UFRJ. Segunda etapa: aplicação piloto em uma EJ da UFRJ. A seguir: análise e tratamento dos dados, com devolução dos resultados. Após, se dará início à expansão da aplicação às demais EJs da UFRJ interessadas, sendo, posteriormente oferecida a possibilidade de utilização dessa Pesquisa-Ação ao Movimento EJ. O trabalho se encontra na etapa inicial e o cronograma estima apresentação dos resultados da quarta etapa - de devolução e discussão dos resultados da aplicação piloto - durante a Jornada de Iniciação Científica de 2010.

**Código: 3015 - De Schleiermacher a Luckmann:
A Influência do Pensamento Social Alemão no Estudo dos Fenômenos Religiosos**

DIOGO FELIPE TENÓRIO DE BARROS (Sem Bolsa)
Área Básica: TEORIA SOCIOLOGICA

Orientação: PEDRO PAULO MARTINS DE OLIVEIRA

Pretendo neste ensaio analisar a contribuição dada pelo pensamento social alemão para o estudo dos fenômenos religiosos, com o intuito de delinear os principais caracteres de uma tradição intelectual que viria a influenciar de modo marcante e original todo o desenvolvimento posterior da sociologia. Nosso percurso se inicia com os escritos do filósofo e teólogo liberal Friedrich Schleiermacher e a penetrante força exercida pelo Romantismo no meio cultural germânico, manifesta nas figuras de Herder, Schiller, Goethe, Novalis, dentre outros, geralmente associadas ao movimento Sturm und Drang. Opondo-se a certas idéias centrais do Iluminismo francês, principalmente à concepção de que a realidade poderia ser conhecida e explicada a partir da razão, os românticos alemães irão valer-se mais da imaginação e sensibilidade humanas como instrumentos de compreensão dos fenômenos relativos à vida e à natureza. Decepcionado com a ascendência do pensamento iluminista em toda a Europa, Johann von Herder vai começar a trabalhar com a idéia de Kultur, noção esta que desenvolveu-se, dali em diante, em tensão com o conceito de uma civilisation universal associado à França. Enquanto a civilização era algo exterior e utilitário, alheio às identidades de cada sociedade e que com o passar do tempo se aprimorava transcendendo as fronteiras nacionais, a Kultur referia-se ao processo particular de educação e desenvolvimento espiritual de um povo, sendo, portanto, limitada no tempo e no espaço. Em torno deste embate de conceitos, cujas origens foram analisadas de modo singular por Norbert Elias no primeiro volume de “O Processo Civilizador”, vão se originar distintas linhagens teóricas e metodológicas no campo das ciências sociais. A concepção de cultura vinculada a uma perspectiva histórica particular seria retomada no trabalho de pensadores como Nietzsche, Simmel e Weber, contribuindo para a formação daquilo que designaremos aqui como uma “perspectiva subjetivista” dentro da sociologia. A fim de discernir alguns dos possíveis elementos relacionados à gênese desta tradição epistemológica, caberá ainda um exame do contexto social, expressivo e cultural da Alemanha nos séculos XVIII e XIX. Por fim, na segunda parte deste trabalho, iremos nos deter em alguns dos constructos centrais das análises sobre a religião produzidas por estudiosos de origem germânica: Rudolf Otto, Joachim Wach e Thomas Luckmann, mais detidamente. Não deixaremos, porém, de mencionar a produção acadêmica oriunda de outras nacionalidades - como as de Henri Bergson, William James, Gerardus van der Leew - que de algum modo dialogam ou estão em consonância com aquela abordagem mais afeita à compreensão da experiência religiosa a partir de um ponto de vista hermenêutico.

**Código: 1590 - Discussão Filosófica sobre a Realidade Objetiva
nas Idéias Materialmente Falsas de René Descartes**

JULIANA ABUZAGLO ELIAS MARTINS (CNPq/PIBIC)
Área Básica: HISTÓRIA DA FILOSOFIA

Orientação: ETHEL M R B ALVARENGA

O trabalho dá continuidade à pesquisa já iniciada sobre as ideias materialmente falsas no sistema cartesiano. Inicialmente, expusemos alguns dos problemas relativos à conceituação destas mesmas ideias. Agora, nos voltamos para o estudo mais detalhado de algumas das hipóteses interpretativas delas. Para Descartes, as ideias, de maneira geral, são um tipo de ato mental que pode ser considerado segundo dois aspectos: a realidade formal e a realidade objetiva. O primeiro aspecto diz respeito ao ato que caracteriza qualquer uma: o ato de representar algo ao espírito. Segundo esse mesmo aspecto todas as ideias são iguais e verdadeiras, ou seja, todas representam algo. Já o segundo aspecto equivale ao conteúdo da ideia, àquilo que é reapresentado por este ato mental à mente. Deste modo, de acordo com a realidade objetiva, elas são diferentes umas das outras, pois cada ideia exibe conteúdo distinto e independente de outra ideia. A noção de falsidade material é introduzida por Descartes durante a elucidação deste conceito de realidade objetiva. Ele admite que segundo seu conteúdo, elas podem apresentar certa “falsidade” material. O exemplo utilizado para ilustrar a questão são as ideias provenientes dos sentidos: de frio e de calor. Se o frio é uma privação ou falta de calor, ou se o calor é uma privação ou falta do frio, ou bem a ideia de calor,

ou bem a ideia de frio que, os representem na mente como sendo algo positivo ou real será chamada de ideia materialmente falsa, pois estaria desta maneira representando o que nada é, como sendo alguma coisa. A ideia falsa será deste modo aquela que representa coisas que necessariamente não existem, isto é, que não podem existir. Mas, como seria então uma representação de algo que não existe e nem pode existir? O que exatamente é rerepresentado ou exibido a mente por tais ideias? Dentro desta perspectiva, nosso principal objetivo é, ao analisar a bibliografia secundária, elucidar algumas das respostas que são oferecidas por comentadores para as questões acima. Alguns dos autores aqui utilizados são: Wilson, Alanen, Kaufman e Wee. BIBLIOGRAFIA ALANEN, Lilli. Sensory Ideas, Objective Reality, and Material Falsity. In: John Cottingham (ed.), Reason, Will and Sensation: studies in Cartesian metaphysics, Oxford: Clarendon Press 1994, pp. 229-249. DESCARTES, René. *Meditações Metafísicas; Objeções e Respostas*. Tradução de J. Guinsburg e Bento Prado Junior. In: _____. Os Pensadores. São Paulo: Abril Cultural, 3ª ed., 1983. KAUFMAN, Dan. Descartes on the Objective Reality of material false ideas. In: Pacific Philosophical Quarterly 81, pgs 385 - 408. Oxford: Blackwell Publishers, 2000. ROCHA, Ethel Menezes. O Conceito de Realidade Objetiva Na Terceira Meditação de Descartes. ANALYTICA, Rio de Janeiro, v. 2, n. 2, 1998. WILSON, Margaret. Descartes. Nova York: Routledge The Arguments of the Philosophers, 1983.

Código: 2115 - Sobre o Complexo de Édipo

CARLA PESSANHA PAULA TELL SILVA (CNPq/PIBIC)

Área Básica: TRATAMENTO E PREVENÇÃO PSICOLÓGICA

Orientação: ANNA CAROLINA LO BIANCO CLEMENTINO

O Complexo de Édipo é uma formulação mítica elaborada por Freud para elucidar as satisfações e as frustrações envolvidas na constituição da sexualidade infantil. Já se encontram em seus “Três Ensaio sobre a Teoria da Sexualidade” (1905) as indicações dessas experiências psíquicas pelas quais passam todas as crianças. Entretanto, interpolações e alterações nesse texto foram necessárias devido às descobertas e confirmações realizadas nos anos subsequentes, principalmente aquelas referentes à suposição de analogia completa dos processos em ambos os sexos e suas fases pré-ediípicas. Freud em seu artigo “Sexualidade Feminina” (1931) afirma que a fase pré-ediípica nas mulheres comporta todas as fixações e perversões que podemos fazer remontar à origem das neuroses. É neste ponto que localizamos o que substancialmente difere no caso do homem e no da mulher: “ela só atinge a normal situação ediípica positiva depois de ter superado o período anterior que é governado pelo complexo negativo”, ou seja, num primeiro momento, o pai, futuro objeto de amor da menina, ainda é um rival. Enquanto, os meninos não precisam efetuar essa troca de objeto, apenas intensificam seus desejos eróticos em relação esse objeto primordial de ambos os sexos: a mãe, ou sua substituta. Seguindo a trilha das diferenças a apontadas, é somente a partir da atitude frente ao complexo da castração que podemos abordar o complexo de Édipo, pois a angústia gerada pelo primeiro leva, no caso dos meninos, a saída e, no das meninas, a entrada nesse complexo. Freud nos fala que na infância, mesmo que as pulsões parciais e sua subordinação genital só tenham sido efetuadas muito incompletamente ou de forma alguma, o interesse nos genitais e em sua atividade adquire uma significação importante (Freud, 1923). E como para ambos os sexos, só um órgão genital entra em consideração - o masculino- fala-se, então, nessa fase da primazia do falo. A visão acidental do órgão genital feminino por um menino só se torna importante para ele quando acompanhado de alguma ameaça de castração, na qual ele passa a acreditar. Estabelece-se o conflito entre o interesse narcísico da criança nessa parte de seu corpo e o investimento libidinal de seus objetos parentais. Neste conflito triunfa normalmente o eu da criança que volta as costas ao complexo de Édipo (Freud, 1924). Assim que a menina vê o órgão sexual masculino entende que não tem, é tomada pela inveja do pênis (Freud, 1924). O principal motivo para afastar-se do seu objeto inicial, sua mãe, é o fato desta não ter lhe dado o pênis, o qual ela pedirá para o pai deslocando para a demanda de um filho. Essa transição para o objeto paterno consiste no abaixamento de impulsos sexuais ativos e uma ascensão dos passivos, típico da atitude feminina (Freud, 1931). Logo, está claro que o complexo de Édipo consiste na fase onde há uma terna ligação da criança com seu genitor do sexo oposto, enquanto seu relacionamento com o do próprio sexo é predominantemente hostil.

Código: 1888 - Alejo Carpentier e a Construção de uma Identidade Cubana

BÁRBARA CALDAS CALDARA (UFRJ/PIBIC)

Área Básica: HISTÓRIA DA AMÉRICA

Orientação: FERNANDO LUIZ VALE CASTRO
JESSIE JANE VIEIRA DE SOUSA

O objetivo deste trabalho é analisar o romance histórico “O século das luzes”, publicado originalmente em 1962, pelo escritor cubano Alejo Carpentier (1904-1980). Neste sentido, pensaremos a referida obra no cenário intelectual cubano e por extensão latino-americano do período, valorizando as referências históricas as quais permeiam o romance. É necessário ter em mente que o livro foi publicado em um momento de enorme ebulição política na ilha fruto da Revolução de 1959, bem como no continente que vivia o auge da chamada Guerra Fria, fortemente marcado por questões como crise dos mísseis e Aliança para o progresso entre outros processos. A análise apresentará como foco a reflexão inerente à chamada Nova História intelectual na qual, o estudo do texto só ganha sentido quando inserido em determinado contexto histórico não sendo possível fazer uma análise exclusivamente do texto. Para isso será utilizado mais especificamente a metodologia da chamada escola de Cambridge, que tem como expoentes Quentin Skinner e John Pocock.

Código: 3351 - Pela Situação Ideal de Discurso: A Pólis como Analogia Primeira na República de Platão

FLORA DE CARVALHO MANGINI (Sem Bolsa)

Área Básica: FILOSOFIA DA EDUCAÇÃO

Orientação: CAROLINA DE MELO BOMFIM ARAÚJO

Os diálogos de Platão são um gênero de lógos em torno da dialética. Mas também carregam com eles uma característica que é visivelmente um recurso explorado para dar mais clareza aos argumentos: a capacidade de colocação contextual que tem a escrita. Entendemos, com isso, que as escolhas dos interlocutores, da colocação de suas falas e, principalmente, das analogias que entremeiam o diálogo não são unicamente decorrentes dos argumentos, mas moldadas em função da necessidade de contornos claros. Ora, se a dialética só presume, em primeira instância, entendimento entre os interlocutores, o objetivo de um diálogo não deve ser materializar a dialética em forma escrita, mas sim uma experiência pedagógica do que seja a dialética. Ou, ainda mais além, experiência fundadora de uma nova forma de uso da palavra. Isso, porque Platão viveu um momento histórico que colocava em questão a narração mítica como apresentação de verdade - do que era cantado sobre os deuses e do que era prodigioso nos feitos heróicos. É assim que a alegoria encontra a sua origem na relação com o mito, enquanto forma particular de interpretá-lo. Em outras palavras, é a novidade da dúvida acerca da palavra como imediatamente veiculadora de alétheia que cria a possibilidade de se interpretar o mito, necessária justamente para resgatar o seu valor trazendo à tona o seu sentido. Um uso novo de alegorias, de discursos por imagens e analogias, nesse sentido, desqualifica o poeta e o seu mito, porque tira dele o caráter divino e incontestável que as Musas lhe legavam. E, nesse campo privilegiado de legitimação e autoridade que é do domínio mítico, a alegoria aparece como forma de ultrapassagem do mito no sentido religioso: uma nova interpretação instaura uma nova ordem. É assim que o estabelecimento do gênero filosófico é uma atividade demiúrgica, que cria enquanto luta especialmente contra a tradição mítico-poética e a educação sofisticada, em transformando características dos dois gêneros em peças do seu próprio discurso. Na conjuntura dessa fundação e a sua necessidade de contornos bem definidos, portanto, o texto da República aparece como uma orquestração dos elementos do discurso. E vem do vigor de diferenciação, orientado pela busca da situação de discurso ideal. “Ideal”, que não diz “modelo” ou “perfeição”, mas sim o que permite ter mais visibilidade, ser mais apreensível. E é nesse sentido do ideal que procuraremos investigar mais de perto a função da polis nesse texto. Partindo desse entendimento, nossas principais questões são (i) por que a polis é uma analogia tão clara na defesa da justiça, (ii) como se dá o processo geométrico da analogia, (iii) por que a República aparece como um entremeado de analogias e alegorias inter-explicativas, (iv) como a cidade fundada no lógos se relaciona com os mitos de fundação (cidade fundada no *mythos*) e com a Atenas histórica (cidade fundada na *práxis*) e, por fim, (v) como se dá a integração entre as partes da cidade e as da alma.

Código: 746 - Estruturalismo e Hermenêutica na Obra de Paul Ricoeur

CARLOS CARDOZO COELHO (FAPERJ)

Área Básica: EPISTEMOLOGIA

Orientação: RICARDO JARDIM ANDRADE

Inserido na pesquisa atual do professor-orientador Ricardo Jardim Andrade, que busca encontrar convergências epistemológicas e metodológicas entre a hermenêutica e o estruturalismo, linhas de pensamento tidas usualmente como divergentes, e partindo da afirmação de Paul Ricoeur “nunca se poderá fazer hermenêutica sem estruturalismo” (Esprit, 1963, p. 635), pretendo, na minha atual pesquisa, analisar a obra deste filósofo, em particular, o livro *Le conflit des interprétations: essais d’herméneutique* (1969), buscando nele elementos que indiquem uma mútua implicação entre hermenêutica e estruturalismo. É no âmbito desta pesquisa que tentarei expor a distinção que Paul Ricoeur propõe, na esteira de Emile Benveniste, entre semântica e semiótica, onde “a semiótica, a ciência dos signos, é formal na medida em que se funda na dissociação da língua em partes constitutivas” e “a semântica, a ciência das frases, diz imediatamente respeito ao conceito de sentido” (Teoria da interpretação, 1995, p. 59), desta forma, tentarei mostrar onde estão os limites do modelo estrutural e do campo hermenêutico e onde cada uma destas linhas de pensamento tem a sua validade. Principais referências bibliográficas: RICOEUR, P., *De l’interprétation: Essai sur Freud*, Paris: Seuil, 1965 _____, *Le conflit des interprétations: essais d’herméneutique*, Paris: Seuil, 1969 _____, *A metáfora viva*, São Paulo: Loyola, 2005 _____, *Teoria da interpretação*, Porto: Porto Editora, 1995. _____, *Du texte à l’action: essais d’herméneutique II*, Paris: Seuil, 1986.

Código: 3775 - A Cobertura Midiática das UPPs (Unidades de Polícia Pacificadora)

NATASSJA OLIVEIRA MENEZES (CNPq/PIBIC)

Área Básica: JORNALISMO ESPECIALIZADO
(COMUNITÁRIO, RURAL, EMP. CIENTIF.)

Orientação: RAQUEL PAIVA DE ARAÚJO SOARES

Essa pesquisa visa analisar a cobertura midiática da implantação das Unidades de Polícia Pacificadora (UPPs), projeto da Secretaria Estadual de Segurança Pública do Rio de Janeiro. Desde 2008, as UPPs vêm sendo instaladas em comunidades cariocas a fim de eliminar o tráfico de drogas e armas. A ocupação é realizada inicialmente pelo BOPE (Batalhão de

Operações Especiais) e pelo Batalhão de Choque. Em seguida, é implantada uma base fixa para os policiais e, posteriormente, ocorre a entrada de uma série de políticas públicas. Nesse processo, o discurso que predomina na grande mídia é o governamental, e pouco, ou quase nunca, tem-se acesso à opinião dos moradores. Estima-se que haja mais de 540mil moradores nas comunidades ocupadas até então, que são a Dona Marta, Cidade da Deus, Jardim Batam, Chapéu Mangueira/Babilônia, Pavão-Pavãozinho/Cantagalo, Tabajaras e Providência. A idéia central dessa pesquisa é entender de que maneira a mídia, em especial o jornal O Globo, tem realizado a cobertura das ocupações. A análise se concentrará no período de dezembro de 2008 a julho de 2010. Paralelamente será feita uma análise das coberturas realizadas pelos jornais comunitários das localidades onde as UPPs foram instaladas, buscando fazer uma contraposição de pontos de vista. Para isso, serão utilizadas como metodologia da pesquisa entrevistas, pesquisas documentais, históricas e teóricas.

**Código: 1248 - A Unidade de Polícia Pacificadora e o Dona Marta:
Um Estudo acerca da Relação entre Polícia e Moradores de Comunidades Pacificadas**

ROSIMERE FIGUEIREDO DO VALE (Sem Bolsa)
Área Básica: SERVIÇO SOCIAL APLICADO

Orientação: PAULA FERREIRA PONCIONI

As Unidades de Polícia Pacificadora têm sido uma das principais frentes de atuação do governo do estado do Rio de Janeiro no combate ao tráfico de drogas. Deste modo, através das Unidades de Polícia Pacificadoras diversas comunidades do RJ foram ocupadas pela Polícia Militar na tentativa de “expulsar” o tráfico de drogas das localidades tidas como perigosas, em constante conflito armado ou dominadas pelo tráfico de drogas. Segundo a Secretaria de Segurança Pública, este tipo de intervenção se pauta na idéia do policiamento comunitário, que além de atuar na redução e prevenção de crimes, trata de uma ação para proporcionar a ordem, a redução de riscos de danos às vítimas e moradores de tais comunidades. A comunidade Dona Marta, no bairro de Botafogo, zona sul carioca, teve em 10 de dezembro de 2008, após decreto do Governador Sérgio Cabral, a primeira Unidade de Polícia Pacificadora implantada. Após esta iniciativa, outras unidades de UPP já foram instaladas em outras comunidades cariocas e ocorre uma generalização destas para outras comunidades do Rio de Janeiro, sem contudo haver uma avaliação acerca dos efeitos dessa intervenção seja na vida cotidiana dos moradores, seja nos policiais que atuam no programa. O objeto principal deste trabalho é analisar as Unidades de Polícia Pacificadora enquanto um programa da política de segurança pública do atual governo do estado do Rio de Janeiro quanto a possibilidade de viabilizar a segurança pública com respeito a cidadania, considerando a experiência desenvolvida no Morro Dona Marta. Busca-se ainda apreender a relação entre a Polícia Militar e a comunidade, a partir desta forma de intervenção e os efeitos provocados na percepção dos moradores da comunidade e na visão dos policiais militares acerca desta forma de ação policial. Para tanto este trabalho compreende pesquisa bibliográfica e de campo. A pesquisa bibliográfica compreende o estudo dos seguintes temas: polícia, comunidade, controle social e violência. O trabalho de campo envolve a observação sistemática e entrevistas semi-estruturadas com moradores da comunidade e policiais que participam do Programa na Comunidade em questão.

**Código: 2648 - Ocupar, Pacificar e Ordenar? Contribuição para uma Análise Crítica
da Implementação da Polícia Pacificadora na Comunidade Santa Marta**

LEOMIR DOS SANTOS DORNELLAS (Sem Bolsa)
Área Básica: PSICOLOGIA SOCIAL

Orientação: PEDRO PAULO GASTALHO DE BICALHO

Este resumo parte dos dados do trabalho de campo do Programa de Redução de Violência Letal contra jovens e adolescentes (PRVL), desenvolvido pelo Observatório de Favelas, pela Secretaria Especial de Direitos Humanos (SEDH) do Governo Federal e pela UNICEF, em parceria com o Laboratório de Análise da Violência (LAV) da UERJ, com contribuições do Instituto de Psicologia da UFRJ. Temos como objetivo propor a discussão dos impactos causados sobre o cotidiano da população residente na comunidade do Santa Marta, após a implementação da Unidade de Polícia Pacificadora (UPP). Para isso, produzimos uma análise crítica dos dados disponíveis, obtidos através da metodologia de imersão etnográfica dos pesquisadores do PRVL e de entrevistas com moradores do local. Para tal reflexão contamos como intercessores a metodologia foucaultiana de análise das relações de poder-saber que ali se engendram, tentando compreender como tais práticas são produzidas por quais saberes, através de que atores e sobre quais atores. Durante os seis meses de trabalho de campo no Santa Marta dialogamos com diferentes sujeitos, cada um possuindo discursos sobre as UPP's e buscando nos convencer da verdade daquilo que acreditam, os quais queremos pôr em questão neste trabalho. Por isso, analisar nossa própria implicação nessa pesquisa se fez necessário, em meio a tantas relações de força e mecanismos de exercício de poder. Porém, um dos eixos comuns entre o discurso dos moradores e dos policiais é que ainda há um distanciamento entre eles. O outro eixo de acordo nos discursos se constitui na dúvida sobre a continuidade dessa política pública, já que é uma das características do poder público brasileiro ações que duram apenas durante o mandato de certo chefe do executivo. Longe do equívoco simplista-reducionista de querer afirmar se a UPP é ou boa ou ruim, queremos problematizá-la como política pública, evitando assim a aprovação acrítica da mídia e a reprovação igualmente acrítica de alguns setores dos movimentos sociais. Percebemos na UPP diversas deficiências, principalmente aquelas relacionadas ao convívio entre policiais e moradores, cuja base acreditamos estar originada no escasso treinamento militar para

esse sentido, na representação dos pobres como perigosos, no histórico da polícia como repressora e, principalmente, na ausência de mecanismos eficientes de controle social da PM, que possam ser exercidos pela população. Mas também acreditamos que tal política ainda se constitui como anseio, inclusive das classes populares; e que se de fato se concretizasse como Policiamento Comunitário seria um passo inicial de contestação do modelo de Polícia vigente, contrariando tal a política do uso da força física e bélica, não raramente letal, principalmente sobre jovens, pobres, negros e moradores de periferias.

Código: 2585 - Medo e (In)Segurança Pública no Bairro Maré: O Ponto de Vista do Morador

PALOMA HENRIQUES MARICATO (Sem Bolsa)

Área Básica: SERVIÇO SOCIAL APLICADO

Orientação: ILMA REZENDE SOARES

O trabalho tem como objeto de estudo O medo que os moradores do bairro Maré sentem diante das intervenções policiais no bairro. Por objetivos: a) Saber como a atual “Política de Segurança Pública do Estado do Rio de Janeiro” lida com os direitos civis e sociais dos moradores da Maré; b) Conhecer a visão dos moradores sobre o uso da força policial no bairro quando das incursões desta no combate ao tráfico de drogas. Por hipótese: A “política de segurança pública” do governo Sérgio Cabral é uma política que criminaliza os pobres, sendo sua forma de execução impeditiva de uma ação de segurança pública que garanta os direitos de cidadania dos moradores do bairro. Discute a temática segurança pública, ressaltando a ausência da elaboração de uma política de segurança pública para o Estado do Rio de Janeiro. Analisando, historicamente, a relação entre a instituição policial e a sociedade, bem como a linha de atuação da Segurança Pública do Estado do Rio de Janeiro, no Governo Sérgio Cabral, em que fica evidente o seu viés classista. Essa análise tem por base a idéia de cidadania, seu processo histórico de constituição e transformação, com foco nos direitos civis e sociais em sua expressão no cotidiano dos moradores da Maré. Discute o medo como categoria central, analisando como esse sentimento se faz presente no cotidiano dos moradores na sua relação com as ações policiais na Maré. O trabalho utilizou o bairro Maré como campo de análise, por meio de entrevistas semi-estruturadas. No contexto do campo de análise o universo empírico estudado foi: a) cinco (5) policiais militares do 22º Batalhão da Polícia Militar (BPM); b) onze (11) moradores do bairro Maré; c) quatro policiais do Batalhão de Operações Policiais Especiais (BOPE) - esta corporação também atua no bairro; d) um ex-morador com quem fizemos o pré-teste - chamou-nos a atenção o fato de ainda ter muito presente, em seu depoimento, a vivência no bairro, além disso sua família ainda reside na Maré. Além do material empírico das entrevistas, o estudo utilizou a literatura sobre o tema, artigos de jornais e revistas.

Código: 2710 - A Repercussão das CPIs das Milícias e do Tráfico de Armas na Mídia Impressa do Rio de Janeiro

MARIANA KOURY (CNPq-IC Balcão)

Área Básica: SOCIOLOGIA URBANA

Orientação: MICHEL MISSE

Esse projeto dá sequência à série de pesquisas e estudos sobre mercados ilegais e criminalidade no Rio de Janeiro. Incluído como subprojeto em rede INCT/CNPq, tem como objetivo perceber como a segurança pública e a criminalidade se tornaram um assunto de interesse do poder legislativo brasileiro (congresso) por meio da criação de Comissões Parlamentares de Inquérito (CPI) para investigar tais assuntos. Em um primeiro momento estamos mapeando as CPIs sobre criminalidade no Rio de Janeiro. Nosso processo de investigação consiste em entrar em contato com as Assembléias Estaduais para solicitar a referida documentação. Para tanto busco montar um banco de dados que me auxilie nos próximos passos do projeto. A segunda etapa consiste em fazer um estudo comparativo entre a CPI das milícias realizada na Assembléia Legislativa do Estado do Rio de Janeiro e a CPI do tráfico de armas da Câmara dos Deputados buscando tratar da legitimidade a partir das comissões e da imprensa, fazendo então, uma análise da repercussão delas na mídia impressa do Rio de Janeiro. Tal propósito requer: 1) análise da documentação reunida por Comissões Parlamentares de Inquérito; 2) pesquisa em matérias de jornais; 3) entrevista com jornalistas que escreveram sobre as CPIs pesquisadas.

Código: 3740 - Espaço Urbano como Reflexo das Novas Relações de Comunicação Social

THIAGO DE ANDRADE CARVALHO (PET)

Área Básica: TEORIA DA COMUNICAÇÃO

Orientação: MOHAMMED ELHAJJI

É inegável que a popularização da internet, um processo que ocorreu juntamente com os avanços tecnológicos na área de equipamentos de telecomunicações, foi um fenômeno decisivo para a aceleração de transformações da estrutura das relações sócias. A partir dessas mudanças, a maneira como as pessoas vêem o mundo ao seu redor, transformando-o e o modificando segundo as suas formas de vivência, também mudou. Os novos hábitos cotidianos possibilitados pelas tecnologias de comunicação transformaram, não só as relações em nível pessoal, mas também a forma como as pessoas interagem com o ambiente físico no qual ocorrem as trocas de experiência, que, no caso do século XX e XI, seriam as cidades. Logo, é possível afirmar

que, em última estância, a cidade também vem sofrendo adaptações graças às novas formas de comunicação. O objetivo desse trabalho é observar como as tecnologias se desenvolveram e afetaram a construção e organização física das cidades, focando-se nas novas formas de relação social e vivência dentro de um ambiente urbano. Em um primeiro momento, foi retratado como as adaptações humanas às adversidades do meio contribuíram para fortificar e solidificar uma determinada forma de organização social em um aglomerado físico, que deu origem às primeiras cidades. Depois, como a vida nessa cidade foi se moldando segundo as representações hierárquicas e sociais nas quais as pessoas se colocaram segundo a vida que levavam nesse ambiente. Por fim, as novas tecnologias são contextualizadas e expostas como o mais recente passo dessa cadeia de metamorfose urbana da sociedade. A conclusão desse trabalho é que as áreas de habitação humana são reflexo da maneira como as pessoas vivem. A partir disso, torna-se possível afirmar que as cidades, frente às novas mudanças de organização social permitidas pelas novas tecnologias de comunicação, não ficaram intactas, sendo remodeladas segundo as novas demandas dessa nova sociedade. FURTADO, G. e OLIVEIRA, M. Reflexão sobre os Novos Modelos Comunicacionais de Mobilidade Urbana. *Razón y Palabra*, n. 41, 2004. LEMOS, A. Cibercultura e Mobilidade: A Era da Conexão. Disponível em: <http://www.razonypalabra.org.mx/antiores/n41/alemos.html>. Acesso em 2010. LEMOS, A. Ciber-socialidade. *Tecnologia e Vida Social na Cultura Contemporânea* GUIMARÃES. M. A Cibercultura e o Surgimento de Novas Formas de Sociabilidade. Disponível em: <http://www.cfh.ufsc.br/~guima/ciber.html>. Acessado em 2010. MOURA, M. Interações Sociais e Comunidades Virtuais: Transformações na sociabilidade? Disponível em: http://www.ip.pbh.gov.br/ANO7_N1_PDF/IP7N1_moura.pdf. Acessado em 2010.

Código: 1467 - Sociabilidades Negras:

As Moradias Autônomas de Escravos e Libertos no Rio de Janeiro Oitocentista

GUSTAVO DANTAS ABRANTES (CNPq/PIBIC)

Área Básica: HISTÓRIA DO BRASIL IMPÉRIO

Orientação: FLÁVIO DOS SANTOS GOMES

Nossa proposta é refletir os campos de possibilidades da cultura escrava na busca pela moradia autônoma, considerando-a como espaço de manifestação cultural, de apoio a escravos fugidos e de diálogo entre as experiências e as expectativas forjadas por crioulos e africanos, sejam eles libertos ou mesmo escravos. Nesse sentido, nossos olhares estarão especialmente voltados para a análise da interação dos negros que trabalhavam ao ganho, uma importante ocupação exercida por escravos no ambiente urbano. O trabalho procura observar as integrações entre os negros, levando em consideração as diferentes condições jurídicas possíveis, isto é, escravos, libertos ou livres. Restringimo-nos a Corte Imperial, das décadas de setenta e oitenta do século XIX, quando foi possível observar acaloradas discussões no que toca a discussão sobre o elemento servil. Além disso, neste mesmo momento, não só as ações do movimento abolicionista cresciam em larga escala, mas também a própria discussão sobre a libertação dos escravos estava no cotidiano desta sociedade.

Código: 1094 - O Experimento Político-Urbano de Pereira Passos no Rio de Janeiro

ALEXSANDRE P. DOS SANTOS JUNIOR (Sem Bolsa)

Área Básica: TEORIA POLÍTICA

Orientação: CRISTINA BUARQUE DE HOLLANDA

O trabalho ora proposto pretende investigar a orientação política e o impacto social das reformas urbanas implementadas pelo governo Pereira Passos (1902-1906) no Rio de Janeiro. A intenção era fazer da cidade um exemplo de modernidade - e uma modernidade nos moldes parisienses. Em 1902, o recém-eleito presidente Rodrigues Alves nomeou o engenheiro Francisco Pereira Passos como prefeito da Cidade do Rio de Janeiro. A política de urbanização empreendida ao longo do mandato de Pereira Passos trouxe novidades significativas para a cidade, incluindo mudanças na economia, na sociedade, na infra-estrutura e na estética urbana. O tema da modernização veio associado a medidas de forte impacto no cotidiano da cidade que não estiveram restritas, portanto, ao seu desenho urbano. Vale notar, por exemplo, o vínculo estreito entre as medidas de Pereira Passos e a política sanitarista de Oswaldo Cruz. Embora capital da República à época, a cidade do Rio de Janeiro ocupa lugar marginal nos estudos sobre Primeira República, cujo principal eixo político concentrava-se em São Paulo e Minas Gerais. Referências: ABREU, Maurício de Almeida. *Evolução Urbana do Rio de Janeiro*. Rio de Janeiro IPLANRIO, 1997. BENCHIMOL, Jaime Lerry. *Pereira Passos: Um Haussman Tropical: A renovação urbana da cidade do Rio de Janeiro no início do século XX*. Rio de Janeiro: Secretaria Municipal de Cultura, Turismo e Esportes, Departamento de Documentação e Informação Cultural, Divisão de Editoração, 1990. PEREIRA, Sônia Gomes. *A reforma Urbana de Pereira Passos e a construção de uma identidade carioca*. 189f Tese de Doutorado da Escola de Comunicação da Universidade Federal do Rio de Janeiro, 1998. RIBEIRO, Luiz Cesar de Queiroz e Robert Pechman (org). *Cidade, povo e nação: gênese do urbanismo moderno*. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 1996. REIS, Eng. José de Oliveira. *O Rio de Janeiro e seus Prefeitos: Evolução urbanística da cidade*. Vol. 3, Prefeitura da Cidade do Rio de Janeiro, 1977. DE LOS RIOS, Adolfo Morales - *Dois Notáveis Engenheiros: Pereira Passos e Vieira Souto*. Editora A NOITE. Rio de Janeiro, 1991. ATAÍDE, Raimundo A. de. *Pereira Passos, o reformador do Rio de Janeiro*. Editora A NOITE. Rio de Janeiro.

Código: 986 - Conversas sobre o Metrô Carioca nas Comunidades do Orkut

ALICE CARVALHO DE MELO (FAPERJ)
Área Básica: TEORIA DA COMUNICAÇÃO

Orientação: JANICE CAIAFA PEREIRA E SILVA

Este trabalho se desenvolve no âmbito da pesquisa “Rumores do Underground: processos comunicativos no metrô do Rio de Janeiro”. Esta pesquisa etnográfica, coordenada pela Professora Janice Caiafa, tem como objetivo analisar as diversas modalidades de comunicação nas viagens de metrô no Rio de Janeiro por meio de observação participante no espaço metroviário e entrevistas com usuários desse meio de transporte. Em *Aventura das Cidades* (Rio de Janeiro: Editora FGV, 2007), Caiafa explica que o ambiente do transporte coletivo urbano é um espaço de comunicação marcado em alguma medida por uma experiência de alteridade. Ela explora as modalidades de comunicação que se estabelecem nesse ambiente heterogêneo que reúne desconhecidos. O metrô, por ser um ambiente “clean”, e regido por uma série de normas e exigências criadas para regularizar e, assim, viabilizar o fluxo de pessoas nesse espaço, tende a ser um ambiente no qual a comunicação acontece de forma frequentemente silenciosa e sóbria, como explica a autora em “Solidão povoada: viagens silenciosas no metrô do Rio de Janeiro” (Revista de Comunicação e Cultura, vol. 4, nº 2, dezembro de 2006). É interessante observar como fora do ambiente regado e silencioso do metrô, seus usuários podem encontrar formas de manifestar sua opinião sobre os serviços oferecidos por esse meio de transporte. É o que parece estar se passando nas redes sociais da internet, segundo foi possível observar até agora. A internet é um ambiente virtual até certo ponto livre dentro do qual vem crescendo exponencialmente o acesso às redes sociais. Beatriz Bretas, no artigo “A expansão da vida cotidiana: a construção da subjetividade em territórios telemáticos” (Comunicação e Sociabilidade. Rio de Janeiro: Mauad, 2007), mostra como essas interfaces virtuais servem como tecnologias de construção de subjetividades. Ali pessoas diferentes se juntam em pequenos grupos para compartilhar e debater interesses em comum - seja em manifestações a favor ou contra, gostando ou não de alguma coisa. O que parece ser importante aqui é se fazer ouvir. Dessa forma, reunindo as ideias de redes sociais, transporte coletivo e processos de comunicação, pretendo investigar de que forma esses usuários do metrô carioca se manifestam nos fóruns de redes sociais, examinando o caso das comunidades do Orkut. São diversos os temas levantados conforme verificamos até agora, como a questão da superlotação dos vagões, a necessidade de aumento do número de linhas e outras reivindicações de melhoria nos serviços prestados. É meu objetivo acompanhar o desenvolvimento dessa modalidade de comunicação que a experiência das viagens de metrô está ensejando e avaliar as possíveis repercussões que essas interferências poderiam estar gerando.

Código: 3379 - Aspectos Histórico-Culturais e o Processo de Reforma Urbana da Zona Portuária do Rio de Janeiro

MARIA DALVA CASIMIRO DA SILVA (Sem Bolsa)
Área Básica: SERVIÇO SOCIAL APLICADO

Orientação: MAURO LUÍS IASI

Neste trabalho, pretendemos tomar como base algumas reflexões desenvolvidas em momentos anteriores sobre a Zona Portuária do Rio de Janeiro. Tais ponderações levam em consideração três aspectos que contribuíram na orientação das ideias e análises reportadas àquele ambiente, nos oferecendo maior compreensão sobre as dinâmicas e relações estabelecidas entre seus principais atores. Referimos-nos, neste caso, aos aspectos culturais e históricos, econômicos e sócio-políticos. Enfatizaremos neste trabalho, a importância da preservação da área como patrimônio histórico e cultural, considerando a riqueza histórica dos bairros que compõem a região e a população que ali vive, mantendo esta, na contemporaneidade e com alguma resistência, a sua identidade com o local, o que nos permite, num segundo plano, confrontar os diversos processos de reforma urbana, ocorridos desde o início do século XX pelo então prefeito Pereira Passos que modificou radicalmente a paisagem da cidade, iniciando a sua política do “bota abaixo” numa perspectiva de dominação e exploração exatamente na zona portuária; até o momento atual, com o projeto de Revitalização da área elaborado pela Prefeitura da cidade do Rio de Janeiro no início dos anos 2000. Entende-se aqui que esses processos influenciam diretamente no modo de vida e de (re) produção da população que ali reside. Destarte, podemos, a exemplo, destacar os bairros da Gamboa e do Santo Cristo como uma das regiões mais degradadas da cidade, e que, entretanto, tem o maior potencial de crescimento, pois conta com um vasto patrimônio histórico e de galpões que podem ser reaproveitados culturalmente pelos sujeitos sociais inseridos naquele contexto, para além dos objetivos políticos e econômicos governamentais.

Código: 3621 - Produção Científica do Serviço Social sobre Processos de Urbanização

ESTHER DE JESUS SANTOS (Sem Bolsa)
Área Básica: SERVIÇO SOCIAL APLICADO

Orientação: GABRIELA MARIA LEMA ICASUARIAGA

O presente texto, vinculado ao Projeto Requalificação Urbana e Habitabilidade no Centro do Rio de Janeiro, trata-se da continuação de um trabalho de pesquisa apresentado na Jornada de Iniciação Científica em 2009, no qual se buscou compreender como o urbano tem sido abordado pela categoria profissional dos assistentes sociais. A compreensão

do processo de urbanização é fundamental para o entendimento do surgimento do serviço social, pois a cidade é o lócus primordial das expressões da “questão social” que é o objeto desta profissão. A cidade evidencia e amplia as desigualdades oriundas do processo de produção. O urbano, tal como o conhecemos, é fundamental para o desenvolvimento do capitalismo, uma vez que a cidade é uma força produtiva, pois concentra no tempo e no espaço os elementos necessários à produção otimizando o período de conclusão do ciclo produtivo. “Como a terra, a cidade representa uma força produtiva (mas não um meio de produção, um instrumento). Permitindo a reunião dos trabalhadores e das obras, dos conhecimentos e da técnica, dos próprios meios de produção, ela intervém ativamente no crescimento e no desenvolvimento.” (LEFEBVRE, 1999: 91). Sendo assim, a cidade não deve ser vista como um mero cenário no qual se desenrola a história, mas uma forma peculiar de produção e apropriação do espaço, fruto das relações sociais. Diante da importância da urbanização para compreensão do surgimento do Serviço Social e da própria manifestação da “questão social” nos debruçamos sobre a produção de conhecimento do Serviço Social sobre esta temática. Realizamos uma pesquisa documental em três dos principais periódicos, voltados, sobretudo para os assistentes sociais, que são: Revista Serviço Social e Sociedade, Revista Inscrita e Revista Praia Vermelha. Além dos Anais do Congresso Brasileiro dos Assistentes Sociais e do Encontro Nacional de Pesquisadores em Serviço Social. Para análise fizemos uma classificação quanto à abordagem no qual os textos foram divididos entre teóricos conceituais e os empíricos. Essa classificação baseia-se na abordagem predominante, já que teoria e prática andam juntas, caso contrário, teríamos teorismos vazios e análises da realidade feitas a partir do senso comum. A outra classificação usada foi segundo o conteúdo cujas variáveis foram: Relações sociais no urbano; história econômica e social da cidade; política habitacional; questões ambientais; gestão da cidade; e serviços e infraestrutura. Percebemos que a produção sobre a temática ainda é muito residual e que há uma ausência de textos com uma abordagem mais geral sobre formação e evolução das cidades. Aspectos que devem ser vistos como desafio pela categoria, deve-se envidar esforços para qualificar o debate, trocar experiências sobre o urbano, devido sua importância para compreensão da realidade social e da própria gênese da profissão. Referência: LEFEBVRE, H. A cidade do Capital. Rio de Janeiro: DP&A, 1999.

Código: 3961 - Futebol e Identidade:

O Caso do Continente Africano e Suas Mistificações na Imprensa às Vésperas da Copa

VITOR ALBERTO GONÇALVES CORREIA (Sem Bolsa)

Área Básica: HISTÓRIA MODERNA E CONTEMPORÂNEA

Orientação: VICTOR ANDRADE DE MELO

Em decorrência da realização da Copa do Mundo de Futebol da FIFA 2010 no continente, os meios de comunicação com frequência têm feito de forma massiva referências a símbolos e imagens da África. Para além disso, a questão da capacidade organizativa e a parca infra-estrutura foram elementos de desconfiança de diversas partes envolvidas no evento, como emissoras de televisão, empresas de publicidade ligadas à FIFA e ao meio esportivo e até mesmo membros desta instituição. Não poucas vezes pode-se ver a recorrência do mito da superioridade europeia, idéia antiga e muito utilizada desde o período de dominação colonial para basear o jugo imperialista. Da mesma forma, é comum que se considere a África como uma única gigantesca nação, desconhecendo-se as particularidades de cada localidade, de cada país. Que outras compreensões sobre o continente permeiam o material publicitário e jornalístico sobre a Copa do Mundo? Esse estudo tem por objetivo discutir os estereótipos e preconceitos sobre a África mobilizados pelos meios de comunicação na cobertura deste que é o maior evento esportivo do mundo.

Código: 2863 - Pintura de Castas - O Negro no Imaginário Social da Nova Espanha do Século XVIII

NATASHA SUYÁ FEIJÓ COSTA (CNPq/PIBIC)

Área Básica: HISTÓRIA DA AMÉRICA

Orientação: JULIANA BEATRIZ ALMEIDA DE SOUZA

A proposta do trabalho parte da busca de compreensão do papel dos mestiços na sociedade da América espanhola. Para isso, tem como apoio, além de documentos da legislação colonial, uma série de pinturas conhecidas como Pintura de Castas. Pintura de castas é um modelo de representação pictórica que visava a descrever os vários tipos de mestiços provenientes do cruzamento entre negros, brancos e índios na Nova Espanha. A série em que se baseia o projeto é de autoria de José Joaquín Magón, pintor da região de Puebla, no México, que atualmente se encontra no Museu Nacional de Antropologia, em Madrid, e que foi levada à Espanha pelo Cardeal de Lorenzana (1722-1804) em sua transferência do México para este país. A intenção é que a análise das pinturas de castas possa auxiliar em uma melhor percepção do espaço social atribuído aos mestiços na região da Nova Espanha. A partir dessa série do Cardeal Lorenzana, meu objetivo é examinar o caso específico dos negros e de seus descendentes mestiços na sociedade da América Espanhola. A idéia é, baseando-me nestas pinturas de castas, fazer uma análise de como estes são representados. Em um primeiro momento, é notável que a imagem dos negros difere da dos indígenas e se contrapõe a dos espanhóis, pois o ambiente em que estão retratados é sempre um lugar de embriaguez, confusão e escassez, o que leva a compreender a existência de uma hierarquia social na Nova Espanha. Portanto, é possível inferir, conforme a maneira que são simbolizados nas pinturas, que o espaço do negro naquela sociedade, ou seu lugar no imaginário social na Nova Espanha, estava ligado à pobreza, desordem e violência.

Código: 1599 - Etnobiografia: Nordestinos e Destinos

PRISCILA RODRIGUES BITTENCOURT (UFRJ/PIBIC)

Área Básica: ANTROPOLOGIA URBANA

Orientação: MARCO ANTÔNIO TEIXEIRA GONÇALVES

DIEGO MADI DIAS

ALEXANDRE LORETO DE MELLO

Como integrante do Núcleo de Experimentações em Etnografia e Imagem, busco a obtenção de dados relevantes para a pesquisa etnográfica por meio de imagens, pelo fato de possuírem uma dimensão capaz de agregar até os mais sensíveis aspectos dos quais a escrita sozinha não poderia captar. Sendo assim, o presente trabalho é um recorte de uma pesquisa mais ampla que tem como método e linha mestra pra o seu entendimento a idéia de Etnobiografia e o processo e individualização ao se debruçar na análise do processo migratório de Nordestinos para a cidade do Rio de Janeiro. Por meio do conceito de Etnobiografia, no qual tem o sentido de que um indivíduo está inserido em uma esfera sócio-cultural na qual possui poder de agência, também, através da narrativa, e sendo esta capaz de evocar através da capacidade de fabulação, representação ou criatividade individual uma série de elementos necessários para o estudo antropológico, dedicamo-nos a estes elementos para darmos conta dos aspectos sensíveis da cosmologia vivenciada. Francisco Luna da Rocha, pernambucano de 34 anos migrou para o Rio de Janeiro no fim de sua adolescência. Ainda permanece na cidade atuando profissionalmente como músico e interagindo de forma bastante interessante com a cultura carioca e pernambucana, o que atraiu o meu interesse como pesquisadora para pensar aspectos da migração através deste agente. O encontro, realizado com Chicote, proporcionou um questionamento de pesquisadores e sujeito pesquisado ao longo da entrevista gerando uma série de questões a respeito da migração nordestina para o Rio de Janeiro. Conclusões, ainda não definitivas, começam a ser esboçadas no presente trabalho no que diz respeito à idéia de que o migrante passa por três fases que são a separação, a liminaridade e reintegração sendo que na fase intermediária o indivíduo se encontra num processo de transformação e reestruturação. No caso de Chicote, como ser dotado de agência, na medida em que passa pela fase de liminaridade participa de rearranjos sociais e culturais na cidade do Rio de Janeiro. Bibliografia: ALBUQUERQUE JÚNIOR, Durval Muniz de. A invenção do Nordeste e outras artes. São Paulo/Recife: Cortez/Massangana, 1999. GONÇALVES, Marco Antonio Teixeira. Etnobiografia ou 'cinema etnográfico em primeira pessoa': narrações, histórias e personagens nos filmes de Jean Rouch. In: Anais do encontro anual da ANPOCS, 31, 2007. Caxambu: ANPOCS, 2007. _____. O real imaginado: etnografia, cinema e surrealismo em Jean Rouch Rio de Janeiro: Topbooks, 2008. _____. Traduzir o outro: etnografia e semelhança (a sair). Rio de Janeiro: Sette Letras, 2008. SAHLINS, Marshall. Ilhas de História. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Editor, 1990. _____. SAHLINS, Marshall. O 'pessimismo sentimental' e a experiência etnográfica: por que a cultura não é um "objeto" em via de extinção (parte I e II)". Mana, 1997. TURNER, Victor (1967). Floresta de Símbolos: aspectos do ritual Ndembu. Niterói: EdUFF, 2005.

Código: 1397 - "Da Segregação à Idolatria: Uma Análise Inicial da Participação de Negros nas Principais Ligas Esportivas Norte-Americanas"

TAÍS SILVA DE BRITO (Sem Bolsa)

Área Básica: HISTÓRIA DOS ESTADOS UNIDOS

Orientação: MÔNICA GRIN MONTEIRO DE BARROS

As ligas esportivas norte-americanas, embora existam desde o século XIX, vetavam a participação de negros nas ligas principais, restando a eles a participação nas negro leagues. A partir da década de 40, e em especial depois da década de 60 - após os movimentos por direitos civis - foi permitido a participação de negros. Esse trabalho se propõe a analisar a construção de um mito criado em torno da crença em uma capacidade naturalmente superior de homens e mulheres negros no campo dos esportes nos Estados Unidos. O que nos motiva a análise então é não só o alto desempenho de atletas negros - o que poderia ser explicado por diversos fatores que não a cor da pele - mas a elevação dessas pessoas ao posto de ídolos. Parece-nos um passo muito grande, que em pouco tempo alguns negros tenham conseguido emergir da segregação à idolatria. Considerando ainda o quão importante são os esportes, que extrapolando a esfera da saúde e do lazer se configuram como meios de construção de identidade nacional. O objetivo dessa pesquisa é analisar as maneiras pelas quais foi possível aos negros alcançarem o posto de ídolos no esporte e como isso pode ser compreendido dentro de uma sociedade marcada pela segregação racial. Para tal trabalho empreende-se uma análise da sociologia esportiva escolhendo o trabalho de Dunning e Elias como norte. Consideramos também os trabalhos de John Hoberman e Patrick Miller que apontam para uma estreita relação entre esporte e raça dentro da sociedade norte-americana. Embora os resultados finais dessa pesquisa façam parte de um trabalho de monografia, o que se pode até então concluir é que o esporte acaba por ser um espaço que se abre aos negros como forma de torná-los parte da dinâmica social norte-americana. No entanto, esse espaço também o limita, exatamente por ser quase que único, mas principalmente por não vir acompanhado apenas por glórias. O negro atleta não é só o herói do jogo, mas é também a representação de uma série de estereótipos que se constroem acerca de sua imagem. Reproduzindo mais do que o racismo da sociedade, mas a insistência na crença de que as pessoas se diferem pela raça. Referências: BOURDIEU, Pierre. "O poder simbólico", 7 ed, Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2004 DUNNING, Eric; ELIAS, Norbert. "Deporte y ocio en el proceso de la civilizacion." Madrid: Fondo de Cultura Económica, 1992. GRAHAM, Jessica. "Joe Louis contra Max Schmeling e a nova ideologia da democracia racial nos

Estados Unidos.” Tempo, Niterói, v. 13, n. 25, 2008 HOBBERMAN, John. “Darwin’s Athletes: How Sport Has Damaged Black America and Preserved the Myth of Race.” Mariner Books, Massachusetts, 1997 MILLER, Patrick. “Sport and the Color Line: Black Athletes and Race Relations in Twentieth Century America”. Routledge, Kentucky, 2003.

Código: 1148 - A Questão da Raça em Gilberto Freire e Paulo Prado

FERNANDA BARROS DOS SANTOS (Sem Bolsa)
Área Básica: TEORIA POLÍTICA

Orientação: CRISTINA BUARQUE DE HOLLANDA

Esta pesquisa baseia-se no estudo da temática racial nas obras “Casa-Grande e Senzala”, de Gilberto Freire (1900-1987), e “Retrato do Brasil,” de Paulo Prado (1869-1943). Envolvidos no debate sobre a questão étnico-racial no Brasil, os autores atentam ao fenômeno da miscigenação entre brancos, negros e indígenas. Trata-se de um tema caro ao governo de Getúlio Vargas (1930-1945), tendo em vista a importância da questão da identidade nacional na configuração do progresso político, econômico e social do país. Nos ensaios supracitados, os autores apresentam visões antagônicas sobre a temática racial. Paulo Prado identificará elementos negativos no processo colonizador, tais como a luxúria e a cobiça, causadas pela excessiva vida sexual do colono e pelos ciclos econômicos exaustivos. Destes vícios resultaria um povo triste e melancólico. O tema da mestiçagem vem inscrito em um horizonte pessimista e nebuloso. Por outro lado, Gilberto Freire, a partir de uma análise minuciosa da estrutura patriarcal (latifúndio escravista monocultor), perceberá a mestiçagem como uma “zona de confraternização” entre vencidos e vencedores. Embora atento às tensões deste arranjo, o autor ressalta aspectos positivos das três raças e conclui que seríamos um país rico culturalmente e democrático. Referências bibliográficas: MOR, Lourenço (organizador). Introdução ao Brasil: um Banquete no Trópico. São Paulo: Editora Senac, 2004. PRADO, Paulo. Retrato do Brasil: Ensaio Sobre a Tristeza Brasileira. 2º edição. São Paulo: Editora IBRASA, 1997. FREIRE, Gilberto. Casa-Grande e Senzala. 20º edição. Rio de Janeiro: Editora Livraria José Olympio S.A., 1980.

Código: 617 - Eficácia da Terapia de Exposição com Realidade Virtual no Tratamento do Transtorno do Estresse Pós-Traumático: Uma Revisão Sistemática

PRISCILA DO NASCIMENTO MARQUES (UFRJ/PIBIC)
LÍVIA WILHEIM (UFRJ/PIBIC)
CAMILA MONTEIRO FABRÍCIO GAMA (FAPERJ)
TÂNIA FAGUNDES MACEDO (UFRJ/PIBIC)
KARINA MARQUES FERREIRA QUEIROZ (Sem Bolsa)
ALESSANDRA PEREIRA LOPES (Outra Bolsa)
ANA LETÍCIA RODRIGUES MANSUR (Sem Bolsa)
Área Básica: PSICOLOGIA COGNITIVA

Orientação: ANA LÚCIA PEDROZO MARTINS
RAQUEL MENEZES GONÇALVES
MARIA PIA BOTELHO LOPES COIMBRA
HELGA RODRIGUES
IVAN LUIZ DE VASCONCELLOS FIGUEIRA
LUÍS ALFREDO VIDAL DE CARVALHO
PAULA RUI VENTURA

O transtorno do estresse pós-traumático (TEPT) é um distúrbio psicológico altamente incapacitante, e com pouca resposta à medicação. A terapia cognitivo-comportamental, que utiliza técnicas de exposição (in vivo e imaginária), tem sido utilizada como tratamento de primeira escolha no TEPT. Em contrapartida, alguns pacientes apresentam dificuldades (tais como a evitação) que prejudicam a realização de tarefas de exposição tradicionais e podem ocasionar resistência ao tratamento. A terapia de exposição baseada em realidade virtual (TERV) pode ser uma alternativa para contornar esses problemas, por induzir maior nível de imersão do paciente com TEPT no contexto virtual. Além disso, a TERV tem obtido bons resultados com transtornos de ansiedade. O presente estudo tem como objetivo fazer uma revisão sistemática da eficácia da utilização da TERV no tratamento dos pacientes com TEPT. Metodologia: Foi realizada uma pesquisa avançada em meio eletrônico nas bases ISI, Pilot e Pubmed em 24 de março de 2010. Os seguintes termos foram usados na busca: “virtual reality exposure therapy,” “virtual reality,” “anxiety,” “post-traumatic stress disorder”. Artigos de revisão, capítulos de livro e dissertação foram excluídos. Resultados: Foram analisados os seguintes aspectos: classificação do estudo, número de participante e sessões, tipo de trauma e medicação, técnicas da TCC utilizadas, existência de comorbidades, e a efetividade da TERV com base em escalas psicométricas. Até o presente momento, foram encontrados 15 artigos: 8 controlados (sendo 3 randomizados) e 7 estudos de caso. Quanto à população estudada, 13 estudos fizeram intervenção em populações com TEPT vítimas de guerra e atentados terroristas; 1 refere-se a vítimas de acidentes automobilísticos que desenvolveram o transtorno, e 1 propõe tratamento para todos os tipos de eventos traumáticos no TEPT. Todos os artigos mostram a efetividade do uso da TERV no TEPT a partir da redução dos sintomas de TEPT e comorbidades. Os estudos apresentam limitações, como o reduzido tamanho da amostra e a falta de um desenho experimental controlado. A pesquisa está em andamento e busca ampliar o número de artigos.

Código: 1443 - Reflexões acerca da Transmissão e do Trauma na Psicanálise

NATHÁLIA LIMA SILVEIRA (UFRJ/PIBIC)

Área Básica: TRATAMENTO E PREVENÇÃO PSICOLÓGICA

Orientação: ANNA CAROLINA LO BIANCO CLEMENTINO

Pretende-se neste trabalho marcar a importância do conceito de trauma na psicanálise e refletir sobre suas articulações com o de transmissão. Pensar o trauma na teoria psicanalítica é fornecer subsídios e retomar enlances fundamentais da clínica. Buscamos embasar nossa reflexão através do levantamento e leitura de textos sobre o tema. O termo trauma, de origem grega, significa lesão ou ferimento, sendo usado de forma freqüente pela medicina. Na psicanálise, o trauma aparece em diversos momentos nos escritos freudianos, sendo aqui adotada a noção, elaborada a partir de 1920, como algo da ordem de um enorme fluxo pulsional que ultrapassa a capacidade do sujeito de elaborar. De modo que, o trauma está fora das possibilidades de representação psíquica, estamos diante do impossível da linguagem. A memória do trauma, então, não poderá ser inscrita nem ser submetida ao princípio de prazer, estamos tratando aqui do que está além dele. O trauma pode ser indicado como o momento em que a cadeia de significantes trava. Devido a essa impossibilidade de seguir adiante, há algo nessa cadeia que se repete. Essa descontinuidade na cadeia obstaculiza uma transmissão direta, calcada na comunicação. Se fará necessária uma outra transmissão. Freud desenvolverá a idéia de tradição herdada, como aquela que independe do comunicar e se constitui como uma herança vivida historicamente que marca o sujeito e atravessa gerações. Essa idéia de tradição herdada, nos coloca a questão dessa transmissão que não se dá via oralidade. Freud, para dar conta da operação de transmissão, irá supor que esta se realiza através de uma “herança filogenética”. Lacan, dispondo de mais recursos, coloca que, para que se inscreva a operação de transmissão, é fundamental o que de enigma é posto pelo trauma. No texto Moisés e o Monoteísmo, Freud tomará a tradição judaica para pensar a transmissão. Concluí que a força desta tradição estaria justamente em seu ponto traumático, o assassinato de Moisés. Falará que, assim, como a formação de um povo, a constituição do sujeito também passa pelo que não pode ser dito. Nesse caso, o ponto de ruptura é a entrada do sujeito no mundo da linguagem, através da castração. Vale dizer que o trauma, só pode ser localizado a posteriori. Assim, não se pode prever quando opera a transmissão, somente a partir dos efeitos é que a causa, ponto traumático, poderá ser tomada. A partir do exposto se faz necessário tomar o trauma como conceito fundamental, aparece como eixo que sustenta a transmissão e que permite o advento do sujeito na cadeia de transmissão. Concluímos que o sujeito é posto diante de um enigma e caberá a ele responder ou não. Acreditamos que o dispositivo analítico pode ser o lugar de escuta para o impossível de dizer, colocado pelo enigma. Possibilitando o surgimento do sujeito na cadeia de transmissão, através do passo ético de se confrontar com sua impossibilidade, seu desconhecimento e o trauma envolvido nele; através da tomada do enigma, como enigma.

Código: 1863 - Felicidade e Bem-Estar Social:

A Medida Psicológica e a Psicologia Positiva - Revisão de Dois Instrumentos PANAS e BES

PEDRO PAULO PIRES DOS SANTOS (Sem Bolsa)

GUILHERME TAKAMINE CORREIA (Sem Bolsa)

NARA NASCIMENTO (Sem Bolsa)

Área Básica: PSICOLOGIA SOCIAL

Orientação: CARLOS AMERICO ALVES PEREIRA

O paradigma da psicologia positiva vem ganhando cada vez mais expressão. Yunes (2003) coloca que esse novo olhar vem a contemplar aspectos potencialmente saudáveis para o ser humano, em oposição à psicologia tradicional preocupada com a psicopatologia. Segundo Koller e Paludo (2007) o movimento teria formalmente iniciado no ano de 1998 com Seligman quando assumiu a presidência da American Psychological Association. Como toda abordagem recente, é importante acompanhar o desenvolvimento dos instrumentos que surgem com a sua base conceitual. O presente estudo preocupa-se com este aspecto: a discussão de duas importantes ferramentas de mensuração ligadas ao bem-estar a “Positive Affect and Negative Affect Schedule” e a escala de “Bem-estar Subjetivo”. Ambas as escalas foram aplicadas em uma população de 153 pessoas, com o objetivo de contemplar a validade e consistência de ambas as escalas como referenciais de medida em estudos recentes sobre o bem-estar subjetivo. Ambas as escalas foram analisadas através de uma análise fatorial, com o objetivo de observar a dimensionalidade da escala e sua consistência interna - validade e precisão da escala. A escala BES apresentou sérios problemas de consistência interna que devem ser contemplados sobre os construtos utilizados. A dimensão “Afeto Negativo” apresentou a melhor consistência interna entre os itens nessa escala, com um alfa de cronbach 0.7974, enquanto que a dimensão oposta, “Afeto Positivo”, apresentou um coeficiente alfa de 0.794. Para os dois outros fatores da escala BES, correspondentes aos construtos “Felicidade” e “Satisfação”, foram observados valores de alfa muito baixos, respectivamente -0.2561 e 0.5679 - para a dimensão felicidade, indicando que os itens não podem ser agrupados sob um mesmo construto. A análise fatorial confirma a baixa precisão, indicando até 4 dimensões com correlações baixas e com identificação de dimensões que indica a necessidade de revisão dos itens e dos objetivos da escala. Para a escala PANAS, observa-se o contrário. A escala ferece bons índices de consistência interna para “Afeto Positivo” e “Afeto Negativo”, respectivamente 0.849 e 0.8694. O índice de fatorabilidade da escala foi alto, para um KMO de 0.884 com alto nível de significância ($p < 0.001$), explicando um total de 50,14% da variância. Na análise de fatores da escala BES, pode-se observar que a eliminação da

sub-escala de “Afeto Negativo” otimiza o funcionamento dos itens, utilizando uma rotação mais apropriada à sua estrutura conceitual (oblimin). Com os ajustes a fatorabilidade é otimizada (índice KMO obtido é de 0.859) e sua variância explicada também aumenta sensivelmente, com um valor igual a 59.13%. Por fim, o presente estudo sugere uma revisão no conteúdo para a elaboração de escalas de bem-estar subjetivo e afeto, assim como o constante aprimoramento desses instrumentos.

Código: 3317 - Aborto: O Desafio na Construção de uma Assistência Humanizada

CRISTIANE DE OLIVEIRA MATOS VIEIRA (Sem Bolsa)

Área Básica: SERVIÇO SOCIAL DA SAÚDE

Orientação: MARIA MAGDALA VASCONCELOS DE ARAÚJO SILVA

Em nossa sociedade, a maternidade ainda é um símbolo da identidade feminina. Não exercer essa maternidade, seja com uso de contraceptivos ou até mesmo aborto, é negar um atributo exclusivamente feminino, e aos olhos da sociedade isso não é bem visto, afinal uma “uma mulher só está completa quando tem um filho”. A conquista dos direitos sexuais e reprodutivos, os avanços na nossa política de saúde, e nos programas de assistência a saúde da mulher (PAISM/1984 e PNAISM/2004), não garantem àquela que opta pelo aborto, mesmo o legal, uma assistência sem julgamentos por parte dos profissionais de saúde, e de toda sociedade; afinal, aborto, segundo a nossa legislação, ainda é crime, sendo permitido apenas em casos excepcionais. Diante do exposto, o objetivo deste trabalho foi compreender a percepção de profissionais de saúde, que assistem as mulheres em situação de abortamento no Hospital Maternidade Fernando Magalhães (HMF), com relação ao aborto e a Política Nacional de Humanização (HumanizaSUS). No processo metodológico, adotou-se a pesquisa qualitativa e quantitativa realizada nos meses de Abril-Maio/2009, com entrevistas guiadas por um questionário semi-estruturado aplicado a 09(nove) profissionais de HMF, responsáveis pela assistência as mulheres em situação de abortamento. Na coleta de dados sobre a temática, também foram consideradas anotações inerentes ao Diário de Campo referente ao período de Agosto-Dezembro/2008 em que desenvolvia atividades acadêmicas com as mulheres internadas na enfermagem pós-aborto. As percepções dos profissionais sobre o aborto são divergentes; quando o assunto é o aborto legal, a concordância é majoritária, mas quando se trata de abortamento provocado, se apresenta a concepção de direito da mulher, mas também o julgamento moralizante do senso comum, culpabilizando-a por engravidar. Este resultado coloca em cena a necessidade de se trabalhar junto à equipe de saúde, os preconceitos e valores existentes sobre o tema. Ademais, as entrevistas apontam a necessidade de qualificar a assistência no HMF, sobretudo no que se refere aos princípios básicos do HumanizaSUS, quais sejam: o estabelecimento de um vínculo orgânico entre profissionais de saúde e usuários, uma acolhida sem preconceitos e escuta qualificada, além do reconhecimento da usuária como cidadã, cuja prerrogativa inclui a autonomia quanto às decisões inerentes ao seu próprio corpo. Com base nos dados do Diário de Campo foi possível identificar que a questão financeira estava presente no discurso das mulheres. Contudo, tal questão abarca um conjunto de fatores que se transfiguram na condição de não poder ter filhos, na qual o aborto é a única solução encontrada. Referências: [1] ADESSE, L. Assistência a mulher em abortamento: a necessária revisão das práticas de má conduta, preconceito e abuso. In: DESLANDES, S F (Org.) Humanização dos cuidados em saúde: conceitos, dilemas e práticas. Rio de Janeiro, Ed Fiocruz, 2006, p.371-387(Coleção criança, mulher e saúde).

Código: 3742 - O Portador de Transtorno Mental em Cabo-Verde: A Reforma Psiquiátrica a Partir de 1975

MARINA GEORGETE DOS SANTOS DA GRACA (Sem Bolsa)

Área Básica: SAÚDE PÚBLICA

Orientação: ROGÉRIO LUSTOSA BASTOS

Cabo Verde como país independente, em matéria de promoção da Saúde Mental muito resta, ainda, a fazer. O meu projeto se desdobraria em torno de: como se dá na prática a promoção e a defesa dos direitos das pessoas portadoras de doença mental, e quais os incentivos que receberiam; como ocorre a capacitação técnica nacional, com vista ao diagnóstico adequado das doenças mentais, bem como incentivos ao seu tratamento, ampliando-se, para tanto, a rede de prestação de cuidados aos doentes mentais, nomeadamente adequando e capacitando os Centros de prestação de cuidados primários de Saúde para esse fim; como se organizam, e quais os estímulos à realização de campanhas de sensibilização e de solidariedade social, para uma visão integral do Homem, isto é, enquanto um ser mental, físico e social global, eliminando-se, de vez, as barreiras e os preconceitos enraizados na população acerca da doença e dos doentes mentais; Intear-me das possíveis melhorias na coordenação e na complementaridade do trabalho das organizações e instituições estatais de Saúde e de Solidariedade Social em matéria de prestação de cuidados aos doentes mentais, designadamente na sua reinserção social.

CCJE

Centro de Ciências Jurídicas e Econômicas

RESUMOS

Código: 621 - Bairro, Redes Sociais e Trabalho na Baixada Fluminense: O Projeto da Casa

FERNANDA PETRUS DO PRADO SILVA (UFRJ/PIBIC)
Área Básica: FUNDAMENTOS DO PLANEJAMENTO
URBANO E REGIONAL

Orientação: LUCIANA CORREA DO LAGO

As redes sociais de trabalho na periferia vêm sendo uma questão constantemente abordada na pesquisa “A periferia como lugar de trabalho: Conexões entre as condições urbanas de vida e os circuitos produtivos populares na metrópole do Rio de Janeiro”, na qual o presente trabalho está inserido. Nessa apresentação buscamos dar continuidade ao projeto, e para falar das condições de vida urbana escolhemos estudar um elemento principal: a casa. Sendo assim, faremos uma análise de como essas redes sociais, circuitos produtivos, influenciam e se comportam na construção do sonho da casa. Precisamos, então, primeiro compreender o ideal de casa. Qual o projeto da casa ideal? Aonde se localiza? Em seguida, analisaremos o processo da construção. Como as pessoas que estão construindo suas próprias casas têm acesso aos materiais de construção? Aonde se localizam as lojas em que elas compram? E ainda analisar o comportamento e contribuição das redes sociais e circuitos produtivos no processo da construção. Quem trabalha na construção da casa? Quem compõe essa mão-de-obra? Para isso, acompanhamos alguns processos de autoconstrução e realizamos entrevistas nas quais levantamos todas essas informações necessárias para compreendermos as questões levantadas anteriormente. A partir das entrevistas, fizemos um mapeamento das lojas de material de construção e dos trajetos realizados da casa até as lojas. Começando a partir de um caso, buscamos entrevistar os outros integrantes da rede social na qual estava envolvido. Desse modo, salientaremos a influência das redes sociais na construção de redes produtivas espalhadas pelos próprios bairros, ou seja, como estas influenciam setores diversos, e alteram as estratégias de localização dos moradores da região. Através desses casos, faremos uma pequena análise da autoconstrução na Região metropolitana desde a concepção da casa até sua execução, analisando o ideal e o que é possível ser posto em prática, quais os quesitos levados mais em conta nas escolhas dos materiais, localização, acabamento, fachada e etc. Além da estrutura das redes sociais locais. Tal análise será feita a partir de dados econômicos do Censo Demográfico e do CEMPRE (Cadastro de Empresas do IBGE), e de entrevistas com pessoas envolvidas na autoconstrução. Bibliografia: 1. Beozzo de Lima, Maria Helena “Em busca da casa própria: auto-construção na periferia do Rio de Janeiro” In VALLADARES, L. Habitação em questão, Zahar, Rio de Janeiro, 1980. 2. Taschner, Suzana Pasternak - Changes in the process of self help production in São Paulo, In Mathey, Kosta (ed) Beyond self help London, Mansell, 1991 ISBN 3-89019-285-8, pp 145- 156.

Código: 160 - Assédio Moral nas Organizações

EDUARDO SEABRA DE LIMA (Sem Bolsa)
Área Básica: ADMINISTRAÇÃO DE EMPRESAS

Orientação: RICARDO HENRY DIAS ROHM

O trabalho presente pretende pesquisar os principais significados atribuídos ao termo ‘Assédio Moral’ nas organizações, discorrendo sobre suas definições mais aceitas, sobre quais formas se manifesta e quais os grupos de trabalhadoras e trabalhadores mais atingidos por tal problema. Analisaremos suas raízes psicossociais, ramificações e prejuízos nas organizações e, principalmente, na vida dos empregados em questão. Examinaremos se o assédio moral é um fenômeno generalizado, atingindo a todos de maneira equivalente, ou se existem grupos mais suscetíveis a esse problema, tais como idosos, jovens, mulheres, negros e LGBT (lésbicas, gays, bissexuais, travestis, transexuais e transgêneros), a partir da revisão da literatura pertinente, bem como os estudos de casos já tratados no domínio da gestão de recursos humanos. Com um destaque para as implicações aos trabalhadores do segmento LGBT, avaliaremos os principais instrumentos utilizados pelas organizações para combater o assédio moral e os marcos legais acerca do assunto. Referências: ANDRADE, L. M. M. Assédio Moral: diversidade e discriminação nas relações do trabalho. Instituto de Pesquisas Tecnológicas. Grupo de Estudos de Recursos Humanos na Administração Pública. 2006. FERREIRA, D. S. Assédio moral - relações desumanas nas organizações. Rio de Janeiro: Exato, 2006. FREITAS, L. G.; Da Cruz, L. A.; MONTENEGRO, C. S.; BITTENCOURT, J. A. O Assédio Moral nas Relações de Trabalho de Profissionais Recém-Formados. In: SIMPÓSIO DE EXCELÊNCIA EM GESTÃO E TECNOLOGIA, 5. Anais... Resende:Seget, 2008. FREITAS, M. E.; HELOANI, R.; BARRETO, M. Assédio Moral no Trabalho. São Paulo: Cengage Learning, 2008. _____, M. E. Quem paga a conta do assédio moral no trabalho? RAE eletrônica, São Paulo: janeiro-junho, 2007. HIRIGOYEN, M. F. Assédio moral: a violência perversa no cotidiano. 7ª ed. Rio de Janeiro: Bertand Brasil, 2005a. _____. Mal estar no trabalho: Redefinindo o assédio moral, Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2002. LOMBA, A. D. S. Assédio Moral nas Organizações: Como compreender o indivíduo e as equipes no ambiente de trabalho. In: SIMPÓSIO DE EXCELÊNCIA EM GESTÃO E TECNOLOGIA, 6. Anais... Resende:Seget, 2009. RODRIGUES, M. Categorias de Assédio Moral no ambiente Organizacional: Uma Proposta de Análise. In: ENCONTRO NACIONAL DA ASSOCIAÇÃO NACIONAL DOS PROGRAMAS DE PÓS-GRADUAÇÃO EM ADMINISTRAÇÃO, 33, 2009. Anais... São Paulo: Anpad, 2009. RIBEIRO, M. F.; DA SILVA, L. R. O Tênu limite entre a gestão do desempenho individual e a legitimação do assédio moral. In: SIMPÓSIO DE EXCELÊNCIA EM GESTÃO E TECNOLOGIA, 4. Anais... Resende:Seget, 2007. RUFINO, R. C. P. Assédio moral no âmbito da empresa. São Paulo: LTR, 2006.

Código: 783 - Erros e Acertos de Marketing: Um Olhar sobre a Indústria de Jogos Eletrônicos

CÉSAR AUGUSTO B. A. S. AFONSO (Sem Bolsa)

Área Básica: MERCADOLOGIA

Orientação: MÔNICA VISCONTI DE MELO

Introdução: uma abordagem voltada para o Marketing busca a fidelização do cliente, mesmo que em algumas situações isso importe em problemas pontuais para a empresa. Na indústria de jogos eletrônicos uma visão voltada para o Marketing é o alicerce de todo o processo de criação e desenvolvimento, e quem foge dessa vertente acaba sendo, a longo prazo, excluído do mercado. De acordo com essa informação, o objetivo do trabalho em questão é apresentar casos de empresas que obtiveram sucesso em suas estratégias quando incorporaram uma visão voltada para o Marketing, assim como mostrar que outras organizações que adotaram uma visão voltada apenas para vendas fracassaram e em alguns casos deixaram de existir. Metodologia: para identificar como a indústria de jogos utiliza o marketing como ferramenta gerencial utilizou-se o estudo de casos múltiplos, onde várias empresas foram analisadas, procurando identificar quais as orientações das mesmas. Resultados: o resultado desta pesquisa mostra a ainda difícil assimilação e manutenção por parte das empresas do fato de que o cliente é a base para qualquer movimento dentro do mercado, e que a sua vontade, dentro de limites razoáveis, deve ser observada. Bibliografia: Hartley, Robert F. Erros de Marketing e Sucessos. 8ª ed. Barueri: Manole, 2001. Solomon, Michael R. O Comportamento do Consumidor: Comprando, possuindo e sendo. 7ª ed. Porto Alegre: Bookman, 2008. REVISTA NINTENDO WORLD. São Paulo: Ed. Conrad, v. 49, set. 2002. 64 p. ISSN 1516-1892. REVISTA NINTENDO WORLD. São Paulo: Ed. Conrad, v. 50, out. 2002. 68 p. ISSN 1516-1892. ZINE ACESSO. A História dos Videogames. São Paulo, 2008. Disponível em: <http://www.zineacesso.com/category/games/>. Acesso em: 07 maio 2010.

Código: 1112 - Dilemas Éticos no Trabalho: Um Estudo com Profissionais da Área Contábil

BEATRIZ DOS SANTOS COUTO (Sem Bolsa)

JUSSARA ALBERTINA AMARAL RIBEIRO (Sem Bolsa)

Área Básica: CIÊNCIAS CONTÁBEIS

Orientação: MÔNICA VISCONTI DE MELO

Introdução: A ética é indispensável em qualquer área profissional, inclusive na área contábil, pois garante que o profissional desempenhe seu trabalho de forma que este tenha, perante a organização em que trabalha e a sociedade, confiabilidade. Um dilema ético é uma situação que exige que o profissional faça uma escolha sobre uma ação que possa ser considerada antiética. Ante o atual quadro, em que a ética sofre a ameaça de ser posta de lado no desempenho das práticas contábeis, a responsabilidade de fazer as melhores escolhas recai sobre o indivíduo. Nesse sentido, o objetivo deste trabalho é identificar os principais dilemas éticos que os contabilistas se deparam no seu cotidiano profissional. Metodologia: Trata-se de uma pesquisa exploratória e descritiva e quanto aos meios de investigação pode ser considerada uma pesquisa de campo, utilizando questionários e entrevistas para a coleta de dados. Resultados: Os resultados preliminares apontam que os entrevistados deparam-se com diversos tipos de dilemas éticos tais como: assédio moral dos chefes e clientes para acobertar desvios, tentativas de suborno, concordar com pontos de vistas incorretos, dentre outros. A pressão de chefes e clientes para que o contabilista envolva-se em atividades antiéticas acabam prejudicando não só ele como indivíduo, mas a organização em que este trabalha e a sociedade em que o mesmo está inserido. Bibliografia/Fonte: [1] www.classecontabil.com.br/trabalhos/390.doc - A influência da ética no perfil do Profissional Contábil; [2] <http://dvl.ccn.ufsc.br/congresso/anais/1CCF/20090727150634.pdf> - Contabilidade Criativa e a Ética Profissional; [3] http://www2.unafisco.org.br/noticias/boletins/2008/.../anexo_2661_salvador.pdf - Seminário Assédio Moral nas Relações de Trabalho cobra das organizações públicas e privadas respeito e dignidade; [4] Rodriguez Y. Rodrigues, M. V. (organização) Ética e Responsabilidade Social nas Empresas. Rio de Janeiro: Elsevier, 2005; [5] RESOLUÇÃO CFC Nº 803/96 - Aprova o Código de Ética Profissional do Contabilista - CEPC.

Código: 1220 - A Análise das Práticas Empresariais Gerenciais dos Sindicatos Patronais do Rio de Janeiro Focados no Subsistemas de Treinamento e Desenvolvimento

VINÍCIUS TIBURTINO DA SILVA (Sem Bolsa)

Área Básica: ADMINISTRAÇÃO DE RECURSOS HUMANOS

Orientação: MARIA TERESA CORREIA COUTINHO

A presente pesquisa tem como objetivo analisar as práticas empresariais gerenciais dos sindicatos patronais do Estado do Rio de Janeiro. Para tanto, serão analisados aspectos relacionados a práticas institucionais e administrativos-financeiros dos sindicatos, bem como ao final teremos a proposição de melhorias. A metodologia dar-se-á através de dados coletados por meio de programas de Treinamento & Desenvolvimento para profissionais que atuam na área administrativa/financeira e para presidentes e funcionários dos sindicatos. Depois, teremos a análise crítica dos dados para alcançar a proposição de melhorias. Importante lembrar que amostra de pesquisa concerne porcentagem acima de 75 (setenta e cinco)%. O objetivo final é abrir caminho para resolução de pesquisas, com modelos matemáticos complexos em campo sindicato patronal posteriormente. Pois este assunto requer maiores investimento de investigação, e atualmente permanecem como baixa prioridade para literatura da administração contemporânea.

**Código: 1562 - Mercado de Produtos Orgânicos e Naturais:
O Estudo de Caso de uma Empresa de Sucesso**

THIAGO FERNANDEZ COSTA (Sem Bolsa)

Área Básica: ADMINISTRAÇÃO DE SETORES ESPECÍFICOS

Orientação: JOSÉ ALBUQUERQUE COSTA

O presente estudo tem por objetivo a análise do mercado brasileiro de produtos orgânicos, naturais e ecologicamente corretos, e suas perspectivas de crescimento futuro, por meio do estudo de caso da empresa Mundo Verde Ltda., considerada uma estrela ascendente no varejo brasileiro, cuja atividade de sucesso baseia-se na comercialização e venda de produtos ligados ao bem-estar, tais como alimentos naturais, orgânicos, dietéticos, diet & light, suplementos alimentares e cosméticos naturais. Embarcando na tendência mundial da busca pela sustentabilidade e responsabilidade socioambiental, o Mundo Verde se consolidou líder na proposta de desenvolver o conceito de vida saudável e produtos sustentáveis no varejo brasileiro, tornando-se a maior franquia do segmento de produtos naturais e orgânicos da América Latina. Para a classificação do tipo de pesquisa e metodologia utilizada, esta foi qualificada em dois aspectos: quanto aos fins e quanto aos meios. Quanto aos fins, a pesquisa será descritiva e explicativa. Descritiva porque além de expor características de determinado fenômeno, neste caso do setor de bem-estar e produtos de natureza orgânica e/ou ecologicamente correta, também foram extraídas algumas informações de depoimentos de sócios e diretores da empresa, em entrevistas realizadas a periódicos especializados. E explicativa, pois visa esclarecer quais fatores contribuíram para o sucesso indiscutível da empresa Mundo Verde Ltda. no mercado do referido segmento varejista do Brasil. Quanto aos meios, a pesquisa será bibliográfica e de estudo de caso. Bibliográfica porque para obter o embasamento teórico necessário ao trabalho, será realizada investigação em livros, periódicos, artigos acadêmicos e páginas da internet de instituições relacionadas à temática, abordando conceitos da administração, tais como planejamento estratégico, marketing, estrutura organizacional da empresa, e investigação sobre o mercado de produtos orgânicos, naturais e ecologicamente corretos. A pesquisa será, também, de estudo de caso, visando compreender o porquê de a empresa Mundo Verde ser a maior rede especializada deste segmento na América Latina, e sendo considerada, portanto, um verdadeiro caso de sucesso, refletindo a tendência do mercado brasileiro de produtos orgânicos, naturais e ecologicamente corretos. Constatou-se que, a partir dos dados observados e das análises realizadas ao longo deste trabalho de âmbito acadêmico-científico, o mercado brasileiro de produtos orgânicos e naturais possui um enorme potencial de crescimento e desenvolvimento a longo prazo, sendo a empresa Mundo Verde um notável exemplo de sucesso empresarial deste ramo, tendo portanto como principal atividade de destaque a comercialização e vendas de produtos naturais, orgânicos e ecologicamente corretos, que possibilitou-a crescer e tornar-se líder deste mercado.

Código: 3374 - O que Motiva um Produtor Rural Ser um Presidente do Sindicato Patronal?

MARCELO WERNECK DOS SANTOS LEAL (Sem Bolsa)

Área Básica: ADMINISTRAÇÃO DE PRODUÇÃO

Orientação: MARIA TERESA CORREIA COUTINHO

O final do Século XX, vivenciou uma nova revolução tecnológica que impactou no mercado local e mundial. O setor de Agronegócios não ficou isento aos impactos dessas novas tecnologias, visto a importância do setor por ser o principal dentre os que compõem o resultado do PIB, o que demanda dos profissionais que atuam neste segmento uma boa formação profissional. O presente estudo tem como objetivo identificar e analisar as motivações dos presidentes dos sindicatos patronais rurais do Estado do Rio de Janeiro, para essa função, uma vez que não há remuneração e demanda destes profissionais um investimento em tempo e visão de negócios. É importante destacar que a principal função do presidente é gerenciar o sindicato de forma profissional e lucrativa. Trata-se de uma pesquisa exploratória e descritiva na qual foi utilizado um questionário com perguntas abertas e fechadas contemplando cinco dimensões: Institucional, Planejamento, Administrativo, Financeiro e Clientes. Foram entrevistados os presidentes, agentes administrativos, financeiros e contadores dos sindicatos patronais do Estado do Rio de Janeiro. Os resultados obtidos irão nortear os investimentos em Treinamento e Desenvolvimento (T&D) da Federação de Agricultura do Estado do Rio de Janeiro (FAERJ), SENAR e SEBRAE. Os resultados obtidos auxiliarão a FAERJ a alocar recursos financeiros e materiais considerando o desempenho dos sindicatos.

Código: 1368 - A Homossexualidade no Brasil e o Código Penal de 1940

THAÍS JUSTEN GOMES (Sem Bolsa)

Área Básica: HISTÓRIA DO DIREITO

Orientação: MARCOS VINÍCIUS TORRES PEREIRA
ANA LÚCIA SABADELL DA SILVA

Nas décadas de 20 e 30, se intensificaram no Brasil os debates sobre eugenia e higienização social. Diversos médicos, juristas e criminologistas argumentavam que os problemas sociais e morais eram assuntos que deveriam ser tratados pela ciência. E por isso, contestavam uma maior participação na elaboração de políticas públicas. Influenciados pelas teorias européias, boa parte desses profissionais associava a homossexualidade a uma deficiência

hormonal. Enquanto outros faziam associações entre gênero, sexualidade, raça e aptidão para o crime. Apesar de nem todos os profissionais da época acreditarem nessas pesquisas- pois muitos preferiam entre outras, as explicações psicológicas ou até religiosas- a idéia de que a homossexualidade deveria ser combatida era majoritária. Não sendo um consenso as origens da homossexualidade, era difícil saber o que fazer para “resolver esse problema”. Todavia, para muitos grupos era certo que esse deveria ser um assunto de Estado! Dessa forma, a comissão designada para reformular o código penal propôs a introdução de um artigo que criminalizava a homossexualidade masculina. Tal artigo, acabou não sendo aprovado. No entanto, não se pode esquecer a perseguição que os homossexuais sofreram antes, durante e após essa época! Tal pesquisa, é fruto da pesquisa iniciada ano passado “A evolução histórica da condição jurídica dos homossexuais no Brasil” e tem o intuito de esclarecer : -Quais foram os embasamentos jurídicos para a proposta desse artigo no código penal de 1940? -Baseados em que legislação ou que outro tipo de consentimento governamental pessoas ligadas ao governo puderam deter homossexuais e realizar pesquisas com eles? - A homossexualidade masculina e feminina eram vistas e discutidas igualmente? -Quais as principais consequências desses debates nos anos seguintes à adoção do código penal de 1940? -Quais foram as principais políticas públicas adotadas em relação aos homossexuais nas décadas que se seguiram À adoção do Código Penal de 1940? Bibliografia: Grenn, James N. A homossexualidade masculina no Brasil do século XX. Pereira, Carlos A. Messeder. O direito de curar: homossexualidade e medicina legal no Brasil dos anos 30 Pierangelli. Códigos penais do Brasil: evolução histórica. Ribeiro, Leonídio. O Novo código penal e a medicina legal.

Código: 1485 - Presença do Iluminismo Jurídico Penal no Projeto de Constituição de 1823 e na Constituição Imperial Brasileira de 1824

THAMIRES MACIEL VIEIRA (Sem Bolsa)
JÚLIA VICENTE RENTE (Sem Bolsa)
FERNANDA PEREIRA ALEXANDRE (Sem Bolsa)
Área Básica: HISTÓRIA DO DIREITO

Orientação: ANA LÚCIA SABADELL DA SILVA

O presente projeto objetiva analisar como as reivindicações do movimento iluminista penal foram tratadas no projeto de Constituição de 1823 (inacabado) e na Constituição Imperial de 1824 no Brasil. O iluminismo é um movimento que tomou gradativamente todo o continente europeu, a partir da segunda metade do século XVIII, criticando e questionando a sociedade do Antigo Regime. Teve uma conotação revolucionária fundamentando movimentos como a própria revolução Francesa de 1789. Segundo a concepção iluminista, o princípio da liberdade do indivíduo deve fundamentar o direito e este, por sua vez, só se justifica quando permite a realização do bem comum e do bem-estar das pessoas. Dentre as principais críticas do iluminismo a sociedade medieval, encontra-se àquela que se direciona ao sistema de justiça penal, ao direito penal e ao processo penal de caráter inquisitorial que admitia métodos de tortura e aplicava penas corporais e de morte como forma prioritária de punição. O movimento iluminista então reivindicava a retomada do processo acusatorial desenvolvido no sistema jurídico da antiga Roma. Após estudo sobre o iluminismo jurídico penal, a pesquisa se debruçará sobre a análise do projeto de Constituição de 1823 e da Constituição imperial de 1824, procurando identificar nos dois documentos a recepção das ideias iluministas relativas à reforma penal e processual penal. A metodologia utilizada consistirá na leitura dos textos normativos e doutrinários, incluídas as obras modernas de história do direito e de sociologia que analisam o iluminismo jurídico. Como referencial bibliográfico serão utilizadas as obras de Antonio Manuel Hespanha, especialmente as que tratam do iluminismo jurídico português. Opção que se justifica pela longa tradição de pesquisa jushistoriográfica no país. Ademais, no Brasil do século XIX, a formação dos juristas era realizada em Portugal, ocorrendo o mesmo em relação ao exercício da magistratura. Desse modo, o conhecimento da realidade lusitana da época torna-se fundamental para a maior completude da análise. Também utilizaremos as obras: FLORY, Thomas. El juez de Paz y el jurado em el Brasil Imperial, 1808-1871. Control social y estabilidad política em el nuevo Estado. Fondo de Cultura Económica: Distrito Federal (México): 1986. TARELLO, Giovanni. Storia della cultura giuridica moderna. Il Mulino, Bologna, 1976.

Código: 1922 - Cartas de Oscar Wilde

RAMON MARTINS ANDRADE (Sem Bolsa)
LÍVIA DE MEIRA LIMA PAIVA (Sem Bolsa)
JOÃO GABRIEL RABELLO SODRÉ (Outra Bolsa)
RENNAN BARBOSA DINIZ (Outra Bolsa)
THAÍS JUSTEN GOMES (Outra Bolsa)
FAUSTO MARQUES PINHEIRO JUNIOR (Outra Bolsa)
DANIEL DUARTE SILVA (Outra Bolsa)
NATÁLIA SILVA TRINDADE (Sem Bolsa)
Área Básica: HISTÓRIA DO DIREITO

Orientação: MARCOS VINÍCIUS TORRES PEREIRA
FLÁVIO ALVES MARTINS
ANA LÚCIA SABADELL DA SILVA
DAVI DE PAIVA COSTA TANGERINO
GLÓRIA REGINA VIANNA LIMA

A arte foi, é e sempre será a expressão maior das origens e da história de um povo. Através de obras de arte de grandes mestres, de origens diversas em diferentes épocas, tomamos conhecimento da evolução de cada povo, bem como de sua cultura, costumes, religiões e também de sua política e de suas instituições jurídicas, constantemente retratadas em obras, como um legado deixado para as gerações futuras. Este trabalho fomenta o desenvolvimento cultural da comunidade acadêmica, com características intrínsecas de originalidade, inovação estética, excelência e qualidade. O projeto pretende responder às questões como memória, patrimônio simbólico, a democratização do acesso à cultura, a luta contra o preconceito, etc. Pretende-se promover a interação com os alunos, através da divulgação das cartas de Oscar Wilde, não somente com sua exposição em cartazes, através dos painéis, mas também com a leitura de suas passagens que tanto chocaram e ainda chocam a sociedade, principalmente, daquelas ligados ao famoso caso em que o escritor foi condenado a trabalhos forçados, por sua orientação homossexual. A realização dos painéis, com intervenção dos alunos do projeto, que lerão as cartas, com caracterização de época, visa recriar a atmosfera do caso, trazendo o espectador de volta à realidade do Caso Wilde, na Inglaterra Vitoriana, do final do Século XIX, como se fosse um interlocutor, um leitor das cartas. Referências: WILDE, Oscar. Sempre seu, Oscar. Tradução e organização por Marcello Rollemberg. São Paulo, Iluminuras, 2001. BECKSON, Karl. O melhor de Oscar Wilde. Rio de Janeiro - Ed. Garamoud, 2003. HOLLAND, Merlin. The Real Trial of Oscar Wilde. Nova York: Perennial, 2004. KAUFMAN, Moisés. Gross indecency: The three trials of oscar wilde WILDE, Oscar. Oscar Wilde's wit and wisdom: a book of quotations. Dover Publications, Inc.

Código: 875 - Cidadania na Escola:

Uma Proposta Interventiva Junto às Escolas da Rede Municipal do Rio de Janeiro

ROBERTO JOSÉ FERREIRA INACIO (Sem Bolsa)
MARIA DE SÁ FORTES DÓRIA (Sem Bolsa)
LARISSA RODRIGUES PINHO (Sem Bolsa)
ILANNA ROSA DANTAS (Sem Bolsa)
Área Básica: TEORIA GERAL DO DIREITO

Orientação: ANGELO LUÍS DE SOUZA VARGAS

O Brasil com toda sua extensão territorial de dimensão continental, abriga uma das maiores populações estudantis do planeta. Não obstante a lógica histórica que constitui o Estado brasileiro ter possibilitado a unidade nacional, nossas raízes étnicas edificaram a miscigenação de várias raças, cujo produto é a gênese da "brasilidade", com suas nuances e cujos matizes formam um complexo cultural sem comparação internacional. Contudo, em que pese nossa comunicação ser facilitada pelo mesmo idioma dentro de nossas fronteiras resguardamos peculiaridades regionais, constituindo traços que, por sua vez, formam os padrões culturais. Não obstante, um traço, inequivocamente, vai asseverar um fenômeno comum em todas as regiões do país: a falta de interesse no conhecimento da legislação pátria e por consequência, o seu total desconhecimento. Tal fenômeno de raízes coloniais, passa a delinear um dos mais sensíveis e graves problemas nacionais: o "analfabetismo jurídico". Importa referir que a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional contempla o "preparo para a cidadania". Contudo, as estratégias pedagógicas até então implementadas, não se mostraram eficazes para a reversão do quadro que trazemos a lume, e que, indubitavelmente, reproduz o cenário de elitização de uma pequena parcela privilegiada da sociedade brasileira e que, por consequência, segrega milhares de brasileiros que não têm acesso à cultura jurídica. Isto posto, a presente proposta interventiva tem como marco filosófico os postulados de J.J.Rousseau, quando no seu magistério concebeu o conhecimento da lei como forma de empoderamento, já que a compreensão do espírito da norma tem finalidade pedagógica e passa a ter importância basililar para a compreensão da realidade contextual, pilar fundamental para o exercício da cidadania em um Estado Democrático de Direito. Objetivos da Proposta Possibilitar à população estudantil da área de atuação da 57ª Subseção da OAB/RJ o acesso à CRFB e o efetivo conhecimento dos seus direitos fundamentais, como pressuposto para o exercício pleno da cidadania. Objetivos Específicos Proporcionar aos

estudantes da Rede Pública Municipal de Ensino do Rio de Janeiro o acesso à CRFB; Desenvolver estratégias de lecionação sobre os principais artigos da CRFB; Possibilitar à comunidade escolar dos estabelecimentos de ensino (pais, responsáveis, professores, etc.) a discussão sobre as leis, seus objetivos e as possibilidades de solução dos problemas comunitários; Possibilitar aos órgãos diretivos escolares o acesso às informações respeitantes ao processo interventivo, com base na CRFB, no sentido de delineamento de propostas pedagógicas sistematizadas.

**Código: 1161 - Competições Desportivas Infanto-Juvenis:
Ausência de Proteção aos Direitos Fundamentais**

GIOVANA TEIXEIRA BRANTES (Sem Bolsa)
MAIDA PRATIS PESSANHA TEJÓN (Sem Bolsa)
RAFAEL TERREIRO FACHADA (Sem Bolsa)
LÍVIA TEIXEIRA COSTA ZAMITH (Sem Bolsa)
GIULIA LACERDA GALVAO (Sem Bolsa)
Área Básica: TEORIA GERAL DO DIREITO

Orientação: ANGELO LUÍS DE SOUZA VARGAS

As práticas esportivas constituem um dos fenômenos de maior agregação de criança e jovens na sociedade contemporânea. Independentemente dos fatores indutores como saúde ou educação, a desportivização foi assimilada com substancial magnitude na urbe brasileira. Fenômeno concomitante, é o crescimento do número de eventos ligados direta ou indiretamente ao desporto, que envolvem as diferentes faixas etárias infanto-juvenis. No que concerne às competições desportivas envolvendo crianças e adolescentes, embora plenamente amparadas pelo direito, ao arripio da CRFB e ainda da legislação infra-constitucional, não raro, situações alheias ao universo desportivo são sensíveis durante os eventos, colocando em situação de risco os atores intervenientes. É indubitável que em maioria das vezes, organizadores de certames desportivos empreendem logísticas no sentido de assegurar a plenitude dos direitos sociais de todos os indivíduos envolvidos. Todavia, não raro, as tramas sociais culminam por enveredar pelo âmbito do direito. Contudo, a Lei nº 9615/96 não contempla o estabelecimento de ações pedagógicas em termos estruturais que permitam garantir a plenitude dos direitos aos atores e organizadores dos eventos desportivos. Este estudo, que assume contorno metodológico de análise participante, objetiva, através de resultados, categorizar indicadores de risco que permitam a estruturação de uma estratégia institucional com finalidades interventivas.

**Código: 1293 - Cultura Desportiva e Relação de Consumo:
As Possíveis Consequências no Espírito das Normas
do Código de Defesa do Consumidor e do Estatuto do Torcedor**

MAIDA PRATIS PESSANHA TEJÓN (Sem Bolsa)
RAFAEL TERREIRO FACHADA (Sem Bolsa)
GIOVANA TEIXEIRA BRANTES (Sem Bolsa)
PEDRO D'ANGELO DA COSTA (Sem Bolsa)
BRUNO VICTOR LESSA TORRES (Sem Bolsa)
CECÍLIA DIAS CORTES (Sem Bolsa)
Área Básica: TEORIA GERAL DO DIREITO

Orientação: ANGELO LUÍS DE SOUZA VARGAS

Esse estudo se propõe a investigar os possíveis pontos da convergência nas relações jurídicas estabelecidas a luz do CDC e do Estatuto do Torcedor. A primeira etapa da investigação constitui um levantamento acerca do espírito das normas no qual se objetivou identificar as lógicas norteadoras da norma escrita, no que concerne aos fatos sociais abrangidos pelos respectivos escopos. Os resultados dessa etapa possibilitarão a realização de um estudo comparativo entre os dois diplomas legais no que concerne aos seus respectivos fins respeitantes aos sujeitos das relações jurídicas e os bens a serem tutelados. Como questões norteadoras do estudo optou-se por formular os seguintes questionamentos: 1. Quais os pontos de convergência legal no que diz respeito ao estabelecimento das relações de consumo e a participação em um evento desportivo? 2. Que atributos dos diplomas legais visam tutelar os mesmos direitos? 3. O que constitui a segurança como um bem jurídico nos dois diplomas legais? Os resultados possibilitarão à estruturação de novos estudos acerca da legislação possibilitando os necessários ajustes respeitantes as condições de cumprimento das normas.

Código: 1298 - Futebol e Cultura: A Institucionalização da Violência Urbana

RAFAEL TERREIRO FACHADA (Sem Bolsa)
GIOVANA TEIXEIRA BRANTES (Sem Bolsa)
MAIDA PRATIS PESSANHA TEJÓN (Sem Bolsa)
GLENDA VALVERDE SANTANA (Sem Bolsa)
FANORA ALMEIDA CAMPOS (Sem Bolsa)
ILANNA ROSA DANTAS (Sem Bolsa)
THAYANE BRÉTAS DE ARAÚJO (Sem Bolsa)
RAFAEL DE ARAÚJO VERDANT PEREIRA (Sem Bolsa)
RAQUEL ARAÚJO DE SOUZA (Sem Bolsa)
Área Básica: TEORIA GERAL DO DIREITO

Orientação: ANGELO LUÍS DE SOUZA VARGAS

A prática do futebol no Brasil constitui um dos fundamentos do processo civilizador contemporâneo. De uma forma geral, o esporte como um dos universais da cultura, retrata de forma secular nos vários contextos tradicionais, as manifestações lúdicas dos povos. Todavia, o Futebol constitui no universo das relações sociais, muito mais que uma modalidade desportiva em que detemos a hegemonia competitiva em âmbito mundial. Os eventos futebolísticos consagram o Homo Sportivus cujos comportamentos servem de contorno aos *modus vivendi* e se consagram como signos sociais. Não obstante, nos grandes centros urbanos, onde a rivalidade entre torcidas transgride os limites éticos das paixões associativistas, os eventos de violência estão cada vez mais comuns com dimensões sempre maiores. Dentre os intrigantes questionamentos, é possível elencar as possíveis relações com retratação do Hooliganismo europeu. Esta investigação, que assume os contornos de uma pesquisa participante, e ainda, através da utilização de instrumentos específicos, objetiva a realização de um estudo explorativo do tipo levantamento. Os resultados possibilitarão identificar os aspectos indutores de violência entre torcidas organizadas, no sentido de estruturação de programas de “educação para a paz” e comportamentos desportivos não violentos.

Código: 3433 - Sem Querer, Querendo - A Análise dos Efeitos Sistêmicos de uma Decisão

PEDRO HENRIQUE VEIGA CHRISMANN (Sem Bolsa)
Área Básica: FILOSOFIA DO DIREITO

Orientação: NOEL STRUCHINER

O presente trabalho é um desdobramento da pesquisa realizada no projeto “A Natureza Filosófica dos Casos Difíceis do Direito”, coordenado pelo professor Noel Struchiner. Atinge-se mais uma etapa no projeto, identificando mais um critério a ser levado em conta pelo desenhista institucional: os efeitos sistêmicos. Será apresentado um painel acerca das questões envolvendo a modelagem institucional no campo da teoria decisional, demonstrando os principais modelos de tomadas de decisão envolvendo regras prescritivas e que a escolha pelo desenho desejado é contextual e deve levar em conta variáveis como a confiança e a capacidade institucional. Posteriormente, o tema dos efeitos sistêmicos será tratado, dividindo-o em duas vertentes: os efeitos de adaptação e os efeitos miméticos. Além de exemplos práticos, pretende-se demonstrar por meio de jurisprudência das Cortes superiores, como esses efeitos de fato ocorrem. Por último, como forma de instigação da pesquisa, pretende-se ressaltar os comentários de Jeffrey Brand-Ballard sobre o tema e apresentar o modelo proposto pelo professor norte-americano, como uma nova opção decisional. Bibliografia Básica: ALEXANDER, Larry. *Law and Formalism*. Legal Studies Research Paper Series, San Diego, Research Paper No. 07-18. Law School, San Diego University, Outubro. 2005. BARROSO, Luís Roberto. Da falta de efetividade à judicialização excessiva: Direito à Saúde, Fornecimento Gratuito de Medicamentos e Parâmetros para a atuação judicial. In: <http://www.lrbarroso.com.br/pt/noticias/medicamentos.pdf> BRAND-BALLARD, Jeffrey. Are Judges Morally Obligated to Apply the Law? In: http://home.gwu.edu/~jbb/Judges_Morally_Obligated.pdf. *Limits of Legality - The Ethics of Lawless Judging*. Oxford: New York, 2010 SCHAUER, Frederick. *Playing By the Rules: A Philosophical Examination of Rule-Based Decision-Making in Law and in Life*. Oxford: Oxford University Press, 1998d. STRUCHINER, Noel. *Para Falar de Regras: O positivismo Conceitual como Cenário para uma Investigação Filosófica acerca dos Casos Difíceis do Direito*. Rio de Janeiro: PUC-Rio, 2005. 191 p. Tese (Doutorado) - Programa de Pós-graduação em Filosofia, Departamento de Filosofia, Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 2005.

Código: 4001 - Análise Crítica das Razões para Agirmos em Conformidade com as Prescrições do Direito: Um Exame da Teoria de John Austin e Seus Críticos”

DÉBORA CASTILHO MOREIRA SILVA (Sem Bolsa)
Área Básica: FILOSOFIA DO DIREITO

Orientação: MARCELO DE ARAÚJO

Que razões podem ser apresentadas para agirmos em conformidade com as prescrições do direito? Será que a simples referência à existência de punições ou sanções, para os casos em que uma ação é realizada contrariamente às prescrições do direito, é suficiente para redescrevermos a estrutura básica de normas jurídicas? Há uma longa tradição de investigação

que busca elucidar a estrutura de normas jurídicas por apelo ao conceito de sanção ou punição. Pretendo delimitar minha pesquisa a um exame da teoria do direito de John Austin. Austin propõe em sua principal obra, *The Province of Jurisprudence Determined* (1832), uma teoria do direito como “comando” amparado por “sanções”. A teoria de Austin é uma das mais influentes no contexto do pensamento jurídico. No entanto, a partir da década de sessenta, após a publicação de *The Concept of Law* (1961), de H. L. A. Hart, a teoria de Austin passou a ser bastante criticada, sobretudo no que se refere ao papel que o conceito de punição ou sanção deveria desempenhar em uma teoria acerca do conceito de direito. Minha intenção é examinar, inicialmente, a posição defendida por Austin. Em seguida, gostaria de me deter no exame das críticas que Hart dirige a Austin. Minha hipótese é que Hart, na verdade, atribui em algumas passagens de sua principal obra uma posição que, a rigor, não é exatamente a posição que Austin, ele próprio, defendeu. Referências: [1]ARAÚJO, Marcelo de: “Utilitarismo teológico e positivismo legal no pensamento de John Austin.” *O Utilitarismo em Foco: Um Encontro com seus Proponentes e Críticos*, in (org.) Maria Cecília Maringoni de Carvalho, Florianópolis, Editora da UFSC, 2007, p. 39-72. [2]AUSTIN, J.: *The Province of Jurisprudence Determined: “First Lecture”*, Cambridge, Cambridge University Press, 1995. (Originalmente: 1832. Há uma tradução parcial para o português). [3]SCHAUER, Frederick: “Was Austin right after all? On the Role of Sanctions in a theory of law”. *Virginia. Ed. Ratio Juris*, Vol. 22, 2009.

Código: 57 - Concessão de Crédito ao Consumidor e Superendividamento

MARIA CAROLINA CUNHA E SILVA (Sem Bolsa)
OSWALDO DA CONCEIÇÃO SILVA (Sem Bolsa)
ANANDA BARRETO DE VASCONCELOS DIAS (Sem Bolsa)
ROBERTO CARNEIRO DOS SANTOS FILHO (Sem Bolsa)
Área Básica: DESENVOLVIMENTO SOCIAL
E DA PERSONALIDADE

Orientação: FABIANA RODRIGUES BARLETTA

1 - Introdução: O superendividamento do consumidor no Brasil é hoje uma realidade decorrente de dois fatores principais: a facilidade com que é concedido o crédito pelas instituições financeiras e a necessidade dos consumidores de, cada vez mais, obterem produtos e serviços para suas necessidades essenciais ou geradoras de bem estar. A situação do superendividamento surge quando o consumidor se endivida a tal ponto, que compromete a satisfação de seu mínimo existencial. 2 - O problema: A problemática que suscita o presente trabalho pode ser assim apresentada: se o superendividamento é um fenômeno hodierno que impede o consumidor de ter uma existência digna, que mecanismos podem ser usados para evitar esse fenômeno ou saná-lo quando ele já tiver se instaurado? 3 - Objetivos da Pesquisa: 3.1 - Investigar tais mecanismos e, de início, propor evitar o superendividamento por meio um controle da publicidade que extrapole os limites da publicidade enganosa e abusiva do Código de Defesa do Consumidor; 3.2 - Identificar o perfil do superendividado no Brasil, ou seja, o contexto de vida e de padrões de comportamento dos consumidores que se deixam superendividar; 3.3 - Com as possibilidades dos princípios da boa-fé objetiva, da transparência, da função social do contrato e da vedação ao enriquecimento sem causa justa observar-se-á como o fenômeno pode ser evitado e, se instaurado, como estes princípios devem ser utilizados numa interpretação que compoza os interesses de fornecedores e consumidores sempre de acordo com a base principiológica que sustenta a Teoria do Contrato no Brasil, informada pelos princípios constitucionais. 4 - Método: A metodologia utilizada é a pesquisa bibliográfica e jurisprudencial brasileira e alienígena. 5 - Conclusões: Como o trabalho está em andamento possuímos no momento conclusões não peremptórias que serão desenvolvidas num momento posterior. Entre elas estão: 5.1 - Necessidade de uma legislação que obrigue o fornecedor a dar maior enfoque à informação quando divulga seus serviços de concessão de crédito ao consumidor. 5.2 - Necessidade de que se cumpra o dever anexo do fornecedor de agir de acordo com a máxima transparência para com o consumidor. 5.3 - Necessidade de intervenção do Estado no conteúdo do contrato por meio da revisão contratual de pactos excessivamente onerosos para o consumidor no momento de sua pactuação. ou em momentos supervenientes à sua pactuação 6 - Referências bibliográficas iniciais BARLETTA, Fabiana Rodrigues. *A revisão contratual no Código Civil e no Código de Defesa do Consumidor*. São Paulo: Saraiva, 2002. MARQUES, Cláudia Lima e CAVALLAZZI, Rosângela Lunardelli (Coordenadoras). *Direitos do Consumidor endividado*, São paulo: RT, 2006.

Código: 1570 - O Poder Exercido pela Administração como Forma de Controle Gerencial e o Exercício da Democracia na Administração das Companhias

LAYLA IMIA CAVALHEIRO (Sem Bolsa)
Área Básica: DIREITO COMERCIAL

Orientação: FREDERICO AUGUSTO MONTE SIMIONATO

As funções administrativas de uma sociedade anônima, além de desempenhadas de um modo mais cabal pelos acionistas, contam com dois atores quase que fundamentais: a diretoria, órgão máximo de qualquer companhia, e o conselho de administração. A composição do conselho de administração ocorre de acordo com deliberação da assembléia geral, ao passo que a da diretoria é de acordo com as ordens da reunião do conselho de administração. Basicamente, e essencialmente, como órgãos administrativos, ambos são responsáveis pela aplicação prática do objeto social da companhia, sendo certo que, para isso, tanto

a Lei das Sociedades Anônimas Sendo certo que os órgãos da administração societária, tendo sido seus membros eleitos, são os grandes responsáveis pelo investimento do capital social e de todas eventuais reservas e ativos da sociedade, nos deparamos com uma situação, no mínimo, esdrúxula. Explica-se: de acordo com a lei das sociedades anônimas, para eleição dos membros do conselho de administração, necessita-se de uma assembléia geral. De forma semelhante, para eleição de membros da diretoria, é necessária uma reunião do conselho de administração que delibere seus novos componentes. Por esse sistema de votação indireta, podemos inferir que aquele que conseguiu eleger a maioria dos membros do conselho, certamente conseguiu que fosse eleito um diretor que represente também seus interesses. Entretanto, nessas horas precisa-se chamar atenção a um grupo que, apesar de subestimado muitas vezes pelas companhias, é alvo de constante preocupação da lei: os acionistas minoritários. Por não conseguirem, em termos meramente numéricos, eleger o conselheiro de administração de seu interesse, quais seriam as formas possíveis de o minoritário passar a ter voz e, assim, fazer com que sua vontade vire realidade? O presente trabalho objetiva explicitar os direitos atinentes aos acionistas minoritários para uma maior interferência e participação na sociedade, bem como demonstrar a mensuração do dano causado aos acionistas minoritários quando os contratos societários concentram poderes excessivos nos órgãos da administração. , por bem dizer, de todos os ativos móveis ou não de determinada sociedade, e se considerarmos que um acionista minoritário muito pouco ou nada pode no que se refere à eleição dos membros do órgão de administração, ou seja, não poderia fazer sua vontade prevalecer quando do estabelecimento de quem será o responsável pelo encaminhamento do lucro da sociedade, temos que não somente houve a perda de objeto da constituição da sociedade, como também a total violação ao princípio da democracia. O tema em análise pretende expor e demonstrar como, na administração das grandes e médias companhias, a alta concentração de poder, destinada por lei e, muitas vezes, pelo próprio Estatuto Social, aos órgãos de administração, fere substancialmente o princípio da democracia instituído constitucionalmente.

Código: 1862 - Os Acordos Internacionais de Cooperação no Direito da Concorrência

RAMON MARTINS ANDRADE (Sem Bolsa)

JÚLIA FERNANDA DA SILVA PEREIRA (Sem Bolsa)

Área Básica: DIREITO COMERCIAL

Orientação: JOÃO MARCELO DE LIMA ASSAFIM

A política de defesa da concorrência possui importante vertente internacional por conta do fenômeno da globalização econômica, por meio da qual os processos de produção e comercialização de bens e serviços cada vez mais se baseiam em cadeias que se espalham pelos territórios de diferentes países, aumentando assim a interdependência econômica entre as diversas regiões do globo. Dessa forma, o compartilhamento de experiências e a cooperação com autoridades de defesa da concorrência estrangeiras e agências multilaterais são de fundamental apreço, para que uma abordagem mais integrada seja dada no caso de cartéis internacionais, por exemplo. A desaceleração da economia mundial e o acirramento das disputas por mercados aumentaram a demanda por medidas de defesa comercial. A presente pesquisa objetiva debater a importância dos acordos de cooperação internacional para aprimorar a implementação das leis de defesa da concorrência de forma efetiva, transparente e não-discriminatória. Demonstrar-se-á como o compartilhamento de experiências e a cooperação com autoridades de defesa estrangeiras e agências multilaterais auxiliarão o Brasil no aperfeiçoamento de estratégias de mútuo interesse em relação à legislação, implementação e política de concorrência. Ademais, pretende-se trocar informações sobre setores econômicos de interesse comum; pontos de vista a respeito de iniciativas multilaterais de concorrência; experiências e informações por meio de visitas de estudo, seminários ou iniciativas equivalentes. Questionamentos a serem respondidos: -Como funcionam os acordos de cooperação internacional na defesa da concorrência? Quais os efeitos produzidos por eles? -Como o Brasil poderá se beneficiar das experiências de seus vizinhos e dos demais blocos econômicos? -Como aprimorar os tratados e quais os desafios para formulação de novos acordos de cooperação? Referências: -Morgan, Glyn. *European Political Integration and the need for justification*. Constellations, Vol. 14, No. 3, 2007. -Stijn, Billiet. *From GATT to the WTO: The internal struggle for external competencies in the EU*, JCMS, Vol. 44, No. 5, 2006. -M.C. Lopes Porto & R. Galvão Flores. *Teoria e Políticas de Integração na União Européia e no Mercosul*, RJ: FGV, 2006. -FURLAN, Fernando de Magalhães. *A Supranacionalidade nas Associações de Estados*. Editora Juruá, 2008.324p. -FURLAN, Fernando de Magalhães. *Integração e Soberania: o Brasil e o Mercosul*. Editora Aduaneiras, 2004.190p. -BADIN, Arthur Sanchez. *Direito Internacional. Concorrência. A reforma do CADE*. Disponível em: <http://www.bloglawandconomics.org/2008/12/direito-internacional-concorrncia.html>. Acesso em: 17 maio 2009.

Código: 3359 - Propriedade Intelectual e Sua Regulamentação no Âmbito Internacional

ELVIRA CARVAJAL (Sem Bolsa)

Área Básica: DIREITO COMERCIAL

Orientação: MARCOS VINÍCIUS TORRES PEREIRA

ALEXANDRE F. DE ASSUMPTÃO ALVES

FREDERICO AUGUSTO MONTE SIMONATO

Nos últimos anos a comunidade científica brasileira tem aumentado consideravelmente sua contribuição para a produção do conhecimento no mundo. Entretanto, o Brasil ainda não está entre os países que utilizam com a geração de conhecimento para produzir riqueza interna em níveis significativos. A lei de proteção da propriedade intelectual existente

em vários países outorga aos inventores o monopólio provisório para a exploração de sua criação. Nos países industrializados a pesquisa tem se mostrado essencial para o desenvolvimento da tecnologia e fortalecimento da economia. A riqueza gerada pelo conhecimento está associada à manutenção do desequilíbrio existente entre países centrais e periféricos. Recentemente, foi divulgada a “Watch Lista” pelo Escritório de Representantes de Comércio dos Estados Unidos. A lista cita o nome de países tidos como não respeitadores da propriedade intelectual. Infelizmente, o Brasil foi incluído nessa lista juntamente com outros 28 Estados. Isso pode “afugentar” afugentar o investimento das empresas multinacionais que desenvolvem novas tecnologias. O trabalho que se inicia tem por objetivo identificar no âmbito do judiciário, quais as principais questões que tem motivado as ações propostas na defesa da propriedade intelectual no Brasil, nos últimos dez anos. Após o levantamento, serão selecionadas para análise as ações que digam respeito a propriedade intelectual de produtos com impacto na saúde, principalmente os que envolvam processos biotecnológicos que utilizem como matéria prima produtos naturais da rica biodiversidade brasileira. A lei brasileira e os tratados internacionais serão considerados na tentativa de sugerir ajustes internos que tornem possível a mudança de cultura para que se estimule e respeite a invenção dos pesquisadores brasileiros.

Código: 1854 - Religiosidade no Espaço Urbano: Risco ao Sossego?

MONIQUE HILLESHEIM DE ASSUMPCÃO (Sem Bolsa)
Área Básica: DIREITO CIVIL

Orientação: GLÓRIA REGINA VIANNA LIMA
ANGELO LUÍS DE SOUZA VARGAS

A partir de uma visão constitucionalizada do Direito Civil, muito se discute a respeito do alcance da norma contida no artigo 1.277 do atual Diploma Civilista que foi recepcionado pela Ordem Constitucional vigente. Isto porque, o aludido artigo disciplina as relações de vizinhança, orientando-se no sentido de que não se pode exercer o direito de propriedade de forma a por em risco a segurança, as condições de saúde daqueles que habitam o imóvel vizinho e, principalmente, o sossego. Neste sentido é que se busca compreender e desvendar qual seria o âmbito de limitação do direito ao sossego às garantias fundamentais, principalmente, no que diz respeito à liberdade pública do direito de fé e manifestação religiosa que é uma cláusula pétrea. Nesta seara, o estudo em tela, consubstanciado na diversidade de manifestações religiosas existentes no país, visa, à luz da razoabilidade e da concordância prática ou harmonização, promover uma ponderação de interesses, a fim de sanar essa aparente colisão de direitos, gerada pela vida em sociedade. Desta forma, à luz da função social da propriedade, prevista no art.5º, XXIII, da CRFB e do direito de vizinhança, especificamente no que tange à garantia ao sossego, busca-se evidenciar a coibição do uso abusivo da propriedade, mesmo que para fins lícitos, tendo em vista que a convivência privada condiciona-se ao interesse coletivo, não mais permitindo que o uso da propriedade esteja condicionado, tão somente aos interesses individuais do seu titular ou de um grupo determinado de pessoas. Busca-se concluir, portanto, que cada proprietário deve compensar o sacrifício sofrido, com a restrição do exercício de um direito, com a vantagem obtida por meio do correspondente sacrifício do direito do vizinho. Posto que se os proprietários pudessem invocar uns contra os outros seus direitos absolutos e ilimitados, impossibilitados estariam de exercer qualquer direito, vez que as restrições são impostas quando uma liberdade pode implicar na violação de outra liberdade, simplesmente, para que os direitos possam sobreviver.

Código: 1973 - A Propriedade e a Função Social em Ocupações Urbanas do Centro do Rio de Janeiro

EDUARDO CASTELO BRANCO E SILVA (Outra Bolsa)
Área Básica: DIREITO CIVIL

Orientação: CRISTIANE CATARINA FAGUNDES DE OLIVEIRA
GABRIELA MARIA LEMA ICASUARIAGA

A pesquisa é inserida no projeto de pesquisa e extensão “Acompanhamento e diagnóstico sócio-jurídico para fins de implementação de Políticas Urbanas em comunidade de baixa renda da área central do Município do Rio de Janeiro” coordenado pelas professoras Dras. Cristiane Catarina Fagundes de Oliveira da Faculdade Nacional de Direito e Gabriela Lema Icasuariaga da Escola de Serviço Social da UFRJ. O objetivo é identificar conceitos e procedimentos necessários e indicar, quando possível, a forma de regularizar ocupações que, em sua aparência, tem caráter irregular ou clandestino, como em ocupações de sem-teto localizadas especificamente na área do Centro da cidade do Rio de Janeiro. O procedimento metodológico empregado será inicialmente a coleta de dados através de revisão bibliográfica com exame de doutrina e jurisprudência atual, análise a indicadores e relatórios inicialmente produzidos pela Prefeitura Municipal da Cidade do Rio de Janeiro, entrevistas com a população moradora nas ocupações urbanas selecionadas e pesquisa a processos jurídicos e procedimentos administrativos em andamento e/ou concluídos. Inicialmente, a pesquisa está na fase da análise do conceito de propriedade, em que já se pode identificar que, segundo a doutrina estudada e o exame da legislação até agora coletada, para o ordenamento jurídico atual, é insuficiente para a satisfação da propriedade a mera detenção do bem em questão ou o exercício dos poderes elencados no Código Civil Brasileiro, devendo, antes de tudo, ser atendida a função social e econômica da propriedade de acordo com o porte, a localidade e as potencialidades inerentes à mesma. A pesquisa está em andamento e não existem, até a presente data, resultados concretos. Espera-se como resultado, uma análise da possibilidade de legalização da ocupação da área escolhida, bem como identificar os procedimentos jurídicos eventualmente disponíveis e possíveis à população das ocupações abrangidas.

Código: 3615 - Biblioteca LGBT:
Denúncia de Homofobia, Preconceito e Opressão de Wilde a Arenas

DANIEL DUARTE SILVA (Outra Bolsa)
Área Básica: DIREITO CIVIL

Orientação: MARCOS VINÍCIUS TORRES PEREIRA
ANA LÚCIA SABADELL DA SILVA
FLÁVIO ALVES MARTINS
GLÓRIA REGINA VIANNA LIMA
DAVI DE PAIVA COSTA TANGERINO

O presente trabalho tem como objetivo analisar os escritores literários censurados, criticados ou vitimados pela homofobia por conta de suas vida e obra. Vamos demonstrar como o direito foi usado, muitas vezes, para servir como instrumento de perseguição aos homossexuais e para cercar-lhes a liberdade de expressão. Também demonstraremos como os homossexuais foram pressionados a abrir mão do seu livre arbítrio, ao serem criticados/punidos, por exporem sua orientação sexual, de forma livre. A pesquisa visa apresentar outros casos de escritores famosos, que se assemelham ao famoso caso de Oscar Wilde, condenado, em 1985, pela Corte Criminal Central da Inglaterra. Também comentaremos obras literárias com a temática homossexual que notabilizaram o tema da orientação homossexual, e que, ipso facto, foram criticadas, censuradas, ou estigmatizaram seus autores. Quanto à literatura, não podemos esquecer que, pela mimesis, as personagens reproduzem a sociedade humana, com as paixões e os conflitos da vida real. As obras literárias/livros utilizados para a pesquisa variam quanto à temporalidade, expressam diferentes cenários, passam pela Roma Antiga e pela Europa recém-saída da II Guerra Mundial, e também exploram o reflexo que tais cenários repercutiram na vida dos autores. As obras e escritores são os seguintes:

Oscar Wilde
O Retrato de Dorian Gray (1890)
De Profundis
Adolfor Caminha
O Bom Crioulo (1895)
Thomas Mann
Morte em Veneza (1914)
André Gide
Querelle Coridon (1924)
Diário de um Ladrão (1949)
Reinaldo Arenas
Antes que anoiteça (1992)
Redclyffe Hall
O Poço da Solidão (1920)
Gore Vidal
A Cidade e o Pilar (1948)
Marguerite Yourcenar
Memorias de Adriano (1951)
James Baldwin
Giovanni (1956)
João Silvério Trevisan
Devassos no Paraíso (1986)
Tennessee Williams
Um Bonde Chamado Desejo
Federico Garcia Lorca
Bodas de Sangue
A Casa de Bernarda Alba
Yerma

Por meio delas, perceberemos de modo gritante a influência que a discriminação despontou na censura e na perseguição, e, influenciou diretamente o rumo das vidas de diversos autores, de relações interpessoais e choques com a cultura da época. Dessa forma, haverá uma breve exposição de tais casos que acabaram por revelar as concepções que levaram a condenação de diversos homossexuais ao longo da história. Por fim, este trabalho tem como centralidade entender as diversas formas de homofobia impostas àqueles que se expressaram nas diferentes épocas, principalmente nos casos em que o direito foi ferramenta e o meio direto do preconceito e da opressão. O intuito é fazer com que o trabalho reflita minuciosamente tais ações de forma a torná-las mais visíveis e elucidativas para os casos de debate sobre o direito nos tempos atuais. Com isso, entende-se que é um passo na contribuição ao ato de denunciar as formas de que dispõem a homofobia, o preconceito e a opressão, para aparecerem disfarçadas no mundo contemporâneo.

Código: 3990 - As Principais Fragilidades das Garantias do Crédito

GABRIELA BALTHAR MARTINS (Sem Bolsa)

Área Básica: DIREITO CIVIL

Orientação: FLÁVIO ALVES MARTINS

O presente trabalho versará sobre as principais fragilidades apresentadas pelas garantias do crédito no direito pátrio, situação esta de crescente importância hodiernamente, posto a imprescindibilidade e velocidade das relações negociais. A busca por novos meios de produção e fontes de recursos primários, novas áreas a serem exploradas, bem como a captação de recursos e elaboração de projetos para a aplicação destes a fim de atenderem às necessidades sociais e econômicas do país tem sido o guia do governo dos Estados, dentre eles o Brasil, por certo. Sem qualquer demérito a essas ações, há que se ressaltar que o essencial à economia de qualquer país são as relações estabelecidas entre as pessoas com fins de circulação de bens, serviços e da própria moeda (seja somente no nível interno ou também no externo), donde conclui-se é essa circulação que faz surgir o capital. Emerge o Direito como regulador destas relações contratuais e obrigacionais, fixando seus requisitos objetivos e subjetivos, conferindo-lhes legalidade, oponibilidade e executividade e oferecendo meios de garantia aos créditos delas oriundos. Em suma, princípios basilares do Direito, quais sejam, o da boa-fé objetiva e do pacta sunt servanda, aliados ao princípio da segurança jurídica (constitucionalmente garantido no art. 5º, XXXVI, CRFB/88), acabam por ser também tão caros às relações de crédito e, em última análise, à própria economia, posto ser de extrema importância estimular a confiança entre as pessoas para que ao avençarem obrigações tenham a certeza de que haverá resguardo legal para a prestação que lhes será devida, ou seja, de que existe algo que lhes garanta em um futuro embate, que porventura ocorra, contra o devedor da mesma. É este contexto de garantias ao crédito e confiabilidade nos atos e negócios jurídicos que serve de mola propulsora para o projeto de pesquisa. Da vivência no cotidiano jurídico restam claros os entraves à persecução do crédito, sendo certo que estes podem ser de ordem legal ou prática, podendo-se inferir que as principais problemáticas relativas ao assunto são a uma, a questão da ordem dos bens passíveis à penhora trazida pelo art. 655 do Código de Processo Civil, por discutir-se se esta seria vinculante e taxativa ou meramente exemplificativa, e a duas a questão da garantia fidejussória, posto existir dissonância no que toca o benefício de ordem e também quanto à impenhorabilidade ou não do bem de família do fiador. Conclusivamente, O estudo será desenvolvido com base na pesquisa e exploração textual doutrinária, jurisprudencial, da legislação pátria (especialmente Código Civil, Código de Processo Civil e Constituição Federal), de artigos, revistas jurídicas e documentos que se demonstrem relevantes.

Código: 552 - O Direito à Identidade de Gênero

RENNAN BARBOSA DINIZ (Sem Bolsa)

Área Básica: DIREITO PRIVADO

Orientação: MARCOS VINÍCIUS TORRES PEREIRA
FLÁVIO ALVES MARTINS

O presente trabalho tem o objetivo de dar continuidade à pesquisa iniciada em 2009 e apresentada no mesmo ano na Jornada Giulio Massarani. Em 2010, buscamos esclarecimentos sobre questões jurídico-sociológicas relacionadas à transexualidade, enfocando o direito à identidade de gênero. Para isso, faremos uso de jurisprudência, doutrina, legislação e conceitos médicos que servirão de base para o desenvolvimento do trabalho. A discussão acerca da identidade de gênero começou a ganhar destaque a partir dos anos 50 com o início do movimento feminista. O pesquisador norte-americano John Money criou a teoria dos papéis de gênero para descrever o conjunto de condutas atribuídas a homens e mulheres de forma diferencial. Nessa perspectiva, os indivíduos ocupam posições na sociedade e desempenham papéis com base em regras sociais. Homens e mulheres desempenham papéis culturalmente construídos de acordo com o sexo biológico a que pertencem. Dessa forma, a identidade de gênero está relacionada ao gênero, masculino ou feminino, ao qual uma pessoa se identifica. Ao passo que o sexo está vinculado à biologia, o gênero está relacionado a uma construção social, ou seja, cada sociedade atribui, a sua maneira, as características distintivas entre homens e mulheres. Assim, os modos de agir, vestir, falar são resultados do processo de identificação e socialização com um dos dois gêneros. Por possuírem uma identidade de gênero diferente de seu sexo biológico, transexuais e transgêneros são vítimas de violência, perseguição e preconceito no mundo inteiro. Em pesquisa realizada pelo Grupo Gay da Bahia, no ano passado, dos 198 homossexuais assassinados no Brasil, 72 eram transgêneros. E no que tange aos transexuais, muitos países ainda não possuem legislação que regule a realização da cirurgia de transgenitalização, sendo que 7 países proíbem expressamente esse tipo de cirurgia. A Assembleia Geral das Nações Unidas, em 2008, realizou pela primeira vez uma intervenção acerca dos direitos humanos, orientação sexual e identidade de gênero, reafirmando o princípio da universalidade dos direitos humanos, bem como o princípio de não discriminação, que exige que os direitos humanos se apliquem por igual a todos, independentemente de sua orientação sexual ou identidade de gênero. Assim, nosso principal escopo é apresentar uma análise do presente tema que, infelizmente, ainda carece de espaço dentro da Academia, e apontar possíveis soluções jurídicas que confirmem proteção aos transexuais e transgêneros, bem como uma adequada regulamentação jurídica, inclusive segundo novas normas de ética médica, para a cirurgia de redesignação de sexo e alteração de registro civil. Bibliografia: RIOS, Roger Raupp. Homossexualidade no Direito / Porto Alegre: Livraria do Advogado, 2001 DIAS, Maria Berenice. União Homoafetiva - O Preconceito e a Justiça / São Paulo: RT, 2009 SZANIAWSKI, Elimar. Limites e Possibilidades do Direito à Redesignação/ São Paulo: RT, 1998.

**Código: 1855 - A Regularização Fundiária na Cidade do Rio de Janeiro e o Direito Social à Moradia:
Perspectivas a Partir do Projeto do Plano Diretor**

JOSÉ QUIRINO BISNETO (FAPERJ)
BIANCA EUGENIA DA COSTA (Sem Bolsa)
LEONARDO PACITTI TELES (Sem Bolsa)
GABRIELLE MUNIZ FERNANDES (Sem Bolsa)
CAROLINA SILVINO DE SÁ PALMEIRA (Sem Bolsa)
Área Básica: DIREITO PRIVADO

Orientação: SÔNIA BARROSO BRANDÃO SOARES
LUIGI BONIZZATO

A pesquisa relaciona-se à discussão do projeto de Plano Diretor da Cidade do Rio de Janeiro para os próximos dez anos na Câmara Municipal do Rio de Janeiro, e também os recentes acontecimentos envolvendo conflitos entre moradores de áreas ocupadas irregularmente e o direito de ir e vir dos cidadãos da cidade e também com as recentes chuvas intensas que demonstraram a necessidade de se repensar o direito social à moradia digna e o verdadeiro e a divisão social da Cidade do Rio de Janeiro: de um lado as casas e prédios no asfalto, legalizadas e seguras, e do outro, as palafitas e casebres em áreas de risco (encostas). Há que se verificar se o projeto do Plano Diretor se coaduna com a melhor distribuição da população dentro do espaço urbano do Rio, especialmente levando-se em conta os fatores ambientais e culturais que são um elo relacional às questões de Constitucionalização do Direito Civil, em especial do ramo dos Direitos Reais, e a ideia de repersonalização e não mais de patrimonialização das relações jurídicas e sociais sobre as relações jurídicas privadas a fundamentar o direito de propriedade como intangível - conforme definido pela nova tábua axiológica da Constituição Federal de 1988. Ou seja, questiona-se hoje mais do que nunca o absolutismo da propriedade e a sua perpetuidade, em razão, especialmente, das inúmeras situações de ocupações irregulares longevas, em locais de risco ou não e, ao mesmo tempo, guardando forte ligação econômica e social com as populações locais e limítrofes (quilombolas, reservas indígenas, indenizações de guerra, etc.). Observe-se, ainda, o adensamento de tais comunidades em locais próximos a terminais de transporte (Exemplo: comunidades que nascem próximas às rodoviárias e estações do metrô e trem) e onde há maior oferta de trabalho. A pesquisa iniciada em agosto de 2009, com recursos da FAPERJ, tem por escopo construir um arcabouço teórico que venha a fundamentar as eventuais emendas ao Projeto do Plano Diretor da Cidade do Rio de Janeiro (Substitutivo n. 3) e proposta de políticas públicas de consolidação da distribuição de renda e da ocupação geoespacial da Cidade do Rio de Janeiro, reformulando e reavaliando instrumentos jurídicos já conhecidos e pouco utilizados tais como as concessões de uso, o direito de superfície e o usucapião especial urbano, por expropriação de interesse público, para atender às demandas comunitárias; tomando-se por premissa a ideia de direito à moradia como um direito social fundamental de base constitucional (art. 6º. CF/88). Após levantamento da legislação pertinente, oportunizou-se a que cada aluno apresentasse um subprojeto de iniciação científica abordando um dos subtemas do trabalho (meio ambiente, transporte, desapropriações, função social da propriedade e uso do IPTU progressivo como forma de obtenção de imóveis para implementar a política pública de redistribuição das populações em áreas de risco).

**Código: 882 - Perspectivas para a Discussão Teórica acerca do Meio Ambiente
a Partir da Evolução do Pensamento Econômico: Uma Contribuição para o Campo da Gestão Ambiental**

LUAN DOS SANTOS (Sem Bolsa)
THAUAN DOS SANTOS (CNPq/PIBIC)
Área Básica: ECONOMIA DOS RECURSOS NATURAIS

Orientação: VALÉRIA GONÇALVES DA VINHA
JOSÉ LUÍS FELICIO DOS S. DE CARVALHO

A partir da Revolução Industrial, cresceram significativamente as possibilidades de intervenção no meio ambiente natural por parte da espécie humana. Para além dos desequilíbrios ambientais decorrentes dessa maior capacidade de ação, tal revolução, alicerçada primordialmente no uso intensivo de grandes reservas de combustíveis fósseis, abriu caminho para uma expansão inédita na escala das atividades humanas, pressionando fortemente a base de recursos naturais do planeta (MAY, 2010). Até fins da década de 1960, a teoria econômica neoclássica não reconhecia que os problemas ambientais pudessem causar falhas substanciais e persistentes em economias de mercado. De acordo com tal perspectiva, o sistema econômico funcionaria como se existissem fontes inesgotáveis de insumos materiais e de energia para alimentar o processo produtivo, como se as instâncias de produção e consumo operassem como um sistema isolado, cabendo à teoria econômica concentrar-se na análise dos fluxos de valor de troca circulando em seu interior (MUELLER, 1996). A partir da década de 1960, entretanto, começou-se a dar maior importância às questões ambientais. O status quo da economia não poderia, outrossim, ser mantido por muito tempo. Caso não ocorressem mudanças radicais, enfrentaríamos uma perda de bem-estar e, possivelmente, uma catástrofe ecológica (DALY, 2007). Assim, surgiram correntes de pensamento da economia do meio ambiente, desenvolveram-se associações de economistas ambientais, surgiram periódicos especializados e as revistas de economia tradicionais passaram a aceitar regularmente trabalhos na área (MUELLER, 2007). Tais contribuições teóricas, entretanto, não parecem ser sistematicamente aproveitadas por pesquisadores e praticantes da área de Administração, notadamente no que tange ao conhecimento em Gestão Ambiental (DONAIRE, 1999). Nesse contexto, o presente ensaio tem por objetivo traçar um

panorama teórico acerca das principais contribuições das Ciências Econômicas para o pensamento sobre meio ambiente, a partir de uma revisão bibliográfica, ressaltando a dissociação entre a evolução desta teoria e a pouca relevância que é dada a ela no campo pragmático da Administração. Referências bibliográficas DALY, H. *Ecological economics and sustainable development: selected essays of Herman Daly*. Cheltenham: Edward Elgar, 2007. DONAIRE, D. *Gestão ambiental na empresa*. 2ª ed. São Paulo: Atlas, 1999. MAY, P. (Org.) *Economia do meio ambiente: teoria e prática*. 2ª ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2010. MUELLER, C. *Economia e meio ambiente na perspectiva do mundo industrializado: uma avaliação da economia ambiental neoclássica*. *Estudos Econômicos*, v. 26, n. 2, mai-ago. 1996. p. 261-304. MUELLER, C. *Os economistas e as relações entre o sistema econômico e o meio-ambiente*. Brasília: UnB / FINATEC, 2007.

**Código: 1199 - Dinâmicas Organizacionais no Terceiro Setor Brasileiro:
Histórico e Implicações para a Gestão Empresarial**

SARA MARIA COSTA GARAY (Sem Bolsa)

Área Básica: ADMINISTRAÇÃO DE SETORES ESPECÍFICOS

Orientação: JOSÉ LUÍS FELICIO DOS S. DE CARVALHO

Com respeito à emergência do terceiro setor no Brasil, Falconer (1999) afirma que mais do que um conceito fixo e delimitador, o terceiro setor surge com uma idéia-força, introduzindo uma mudança de orientação no papel dos demais setores - a saber, o Estado e o Mercado - e da própria sociedade civil na esfera pública. Ainda segundo Falconer (1999, p. 21), os três setores econômicos deveriam fazer parte de “um processo dinâmico e multidirecional de construção do espaço público”. Entretanto, verifica-se que tais setores realizam suas interações institucionais por meio de um processo associativo, limitando o impacto das ações para a construção desse espaço público (PELEGRINI, 2007; PINTO, 2006). No caso do setor privado - das empresas particularmente - a questão não se limita à falta de engajamento, mas envolve uma visão estreita sobre os benefícios que o envolvimento com o terceiro setor pode gerar para o sistema produtor (MOURA & FERNANDES, 2009). O presente trabalho tem por objetivo compreender o processo de institucionalização das organizações do terceiro setor, a forma pela qual tal processo influenciou as dinâmicas sócio-econômicas do ambiente brasileiro, e mais especificamente, como ele se refletiu na gestão empresarial. Em paralelo, busca-se discutir o papel institucional das empresas privadas na atual dinâmica da sociedade civil brasileira. Empreende-se assim, uma revisão histórica sobre a formação do terceiro setor no Brasil, destacando as contribuições do setor privado para sua constituição. Por meio da análise das diversas tipologias de organizações sem fins lucrativos - com ênfase para aquelas que sofreram maior influência do setor privado para sua consolidação - é possível evidenciar as formas tradicionais de relacionamento entre os dois tipos de organização (LOPES, 2004). Como conclusão, propõe-se ampliar as perspectivas da compreensão dessas formas de relacionamento, de maneira a aumentar as possibilidades de investigação das transformações nas relações institucionais entre as organizações sem fins lucrativos e as empresas, por meio de um processo dinâmico e multidirecional. Referências bibliográficas FALCONER, A. *A Promessa do Terceiro Setor: Um estudo sobre a construção do papel das organizações sem fins lucrativos e do seu campo de gestão*. São Paulo: Centro de Estudos em Administração do Terceiro Setor da Universidade de São Paulo, 1999. LOPES, J. *Terceiro setor: a organização das políticas sociais e a nova esfera pública*. São Paulo em Perspectiva, v. 18, n. 3, jul-set 2004. p. 57-66. MOURA, L.; FERNANDES, S. *Terceiro Setor: uma tentativa de delimitação e caracterização*. In: *Anais do XXXIII Encontro da ANPAD*. São Paulo: Anpad, setembro de 2009. PELEGRINI, M. *Terceiro Setor: gestão privada de recursos públicos*. *Revista de Direito do Terceiro Setor*, v.1, n. 2, jul.-dez. 2007. p. 51-104. PINTO, C. *As ONGs e a política no Brasil: presença de novos atores*. *Dados - Revista de Ciências Sociais*, v. 49, n. 3, 2006. p. 651-670.

Código: 2676 - Teoria Crítica e Responsabilidade Social das Organizações

SIMONE CARVALHO DA COSTA (Sem Bolsa)

Área Básica: ADMINISTRAÇÃO DE EMPRESAS

Orientação: ANTÔNIO FREDERICO SATURNINO BRAGA

APRESENTAÇÃO DO PROBLEMA. Com base na exposição de Marcos Nobre (NOBRE 2004), podemos afirmar que a noção de “teoria crítica” desdobra-se em três idéias fundamentais. A primeira é a de que não é possível analisar como as coisas são em uma determinada situação senão a partir da perspectiva de como concretamente poderiam e deveriam ser, uma vez que possibilidades não realizadas, assim como a avaliação dessas possibilidades e a identificação daquela que concretamente pode e deve ser realizada, também são parte de como as coisas são em uma determinada situação: o que é contêm, essencialmente, o que pode e deve ser. A segunda idéia é consequência dessa primeira: se a teoria “crítica” de como as coisas são em uma determinada situação envolve a identificação da melhor possibilidade contida na mesma, aquela que deve ser realizada, então a teoria crítica está inextricavelmente comprometida com uma prática transformadora, voltada, justamente, para a realização do melhor potencial da situação. Isso significa que uma teoria crítica envolve a identificação das oportunidades e obstáculos para a prática transformadora. E a terceira idéia é resultado da vinculação da teoria crítica à tradição iluminista típica da modernidade: o “dever-ser” deve ser concebido em termos de emancipação da humanidade de todas as formas de exploração e opressão do homem, incluindo a opressão da liberdade e criatividade humanas por um sistema sócio-econômico impessoal e auto-reprodutor. Com base na exposição de S. Bronner de Karl Korsch e Ernst Bloch (BRONNER 1997), pensadores marxistas “heterodoxos” e “idealistas” que influenciaram os teóricos da Escola

de Frankfurt, podemos afirmar que a prática emancipadora própria da teoria crítica pode ser entendida em termos de um “interpretacionismo crítico” (PAES de PAULA 2008, pp.XIII e 5): oposição ao sistema ideológico dominante por meio da difusão de outro sistema ideológico que possa se tornar realidade como princípio interpretativo orientador das ações sociais. OBJETIVO. Investigar a possibilidade de se incluir o conceito de responsabilidade social das organizações na agenda de uma prática transformadora concebida em termos de interpretacionismo crítico. METODOLOGIA: pesquisa bibliográfica e documental. RESULTADOS: A pesquisa permite concluir que a “ideologia” da responsabilidade social não precisa ser vista em termos de falsa consciência, podendo ao contrário ser vista como um princípio interpretativo possivelmente favorável a um avanço real na realização do melhor potencial humano. BIBLIOGRAFIA BÁSICA: BRONNER, S. 1997. Da teoria crítica e seus teóricos. Campinas: Papirus. NOBRE, M. 2004. A Teoria Crítica. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Editor. PAES de PAULA, A.P. 2008. Teoria Crítica nas Organizações. São Paulo: Thomson Learning.

**Código: 3806 - Análise dos Desdobramentos da COP-15:
O Desafio da Promoção de Iniciativas Econômicas Ecologicamente Sustentáveis**

LUAN DOS SANTOS (Sem Bolsa)

RAQUEL BAPTISTA PORTES (Sem Bolsa)

Área Básica: POLÍTICA E PLANEJAMENTO
GOVERNAMENTAIS

Orientação: JOSÉ LUÍS FELICIO DOS S. DE CARVALHO

As mudanças climáticas constituem um dos problemas ambientais mais complexos e desafiadores de nosso tempo. Pela primeira vez na história contemporânea, uma questão não relacionada com os clássicos problemas de economia ou segurança ocupa um lugar de destaque na agenda dos principais países do mundo (VIOLA & LEIS, 2001). O aquecimento global vem provocando efeitos deletérios, tais como o aumento do nível dos oceanos, o agravamento das secas e das enchentes, a diminuição da biodiversidade, entre outros. Diante desse quadro desalentador, em 2009 teve lugar na cidade de Copenhague a décima quinta Conferência das Partes (COP-15), onde as principais nações do planeta se reuniram a fim de firmar compromissos para proteger o ambiente e estimular iniciativas econômicas ecologicamente sustentáveis. Não obstante, a reunião não legou grandes contribuições, como havia sido previsto por especialistas (PULLEN, 2009). A declaração de intenções resultante da COP-15 reconheceu que é necessário evitar a elevação da temperatura do planeta acima de 2°C, conforme demonstra o relatório do Painel Intergovernamental sobre Mudanças Climáticas (IPCC), mas não especificou obrigações e ações para que tal objetivo fosse alcançado. As estatísticas, porém, mostram que 80% das emissões mundiais de gases estufa são provenientes da queima de combustíveis fósseis e 20% vêm do chamado “uso da terra”, do qual o desmatamento é a maior fração (METZ et al., 2009). Segundo o IPCC, mesmo com a diminuição considerável da queima de combustíveis fósseis pelos países desenvolvidos, sem que haja redução do desmatamento, será inevitável a elevação da temperatura média do planeta. Além disso, a busca de muitos países pelo acelerado desenvolvimento econômico compromete a cooperação entre eles, caracterizando a tragédia dos comuns (HARDIN. 1968), isto é, a descrença dos indivíduos quanto à capacidade de produção de mudanças efetivas, fruto da cooperação com os demais - conforme registrado na COP-15. Desse modo, o presente trabalho objetiva, por meio de uma revisão bibliográfica, fazer um panorama a respeito das questões relacionadas às mudanças climáticas, bem como analisar as razões pelas quais a última Conferência das Partes não teve êxito. As conclusões indicam que, se objetivamos alcançar um mundo mais sustentável, precisamos alterar nossa posição frente às mudanças climáticas e a atual concepção de desenvolvimento econômico. Bibliografia HARDIN, G. The Tragedy of the Commons. Science, v. 162, n. 3859, 1968. p. 1243-1248. METZ, B. et al. Contribution of Working Group III to the Fourth Assessment Report of the Intergovernmental Panel on Climate Change, 2007. Cambridge: Cambridge University Press, 2009. PULLEN, A. Comment: What Can Renewables Expect from COP-15? Renewable Energy Focus, sept.-oct. 2009. p. 72-73. VIOLA, E; LEIS, H. Governabilidade e Mudança Climática: Desafios e Impasses Globais e Brasileiros. Idéias - Revista do Instituto de Filosofia e Ciências Humanas, n. 2, 2001. p. 71-144.

Código: 1731 - Responsabilidade Social Corporativa no Setor Hoteleiro: A Percepção do Clientes

RENATA VAZ ESPERATO FEIJÓO (Sem Bolsa)

Área Básica: MERCADOLOGIA

Orientação: DANIELA ABRANTES FERREIRA

A responsabilidade social corporativa é um assunto que vem sendo discutido largamente mundo afora. As empresas passaram a ter uma nova preocupação além da maximização de lucros e vêm sendo cobradas pela sociedade a ter uma postura mais responsável ambiental e socialmente (SERPA e ÁVILA, 2006). Um setor que vem atentando para práticas socialmente responsáveis é o turístico, que vem crescendo e se profissionalizando cada vez mais. No Brasil, segundo o Ministério do Turismo, em 2009 o setor teve faturamento de R\$ 35 bilhões e empregou cerca de 85 mil profissionais (MINISTÉRIO DO TURISMO, 2010). Neste contexto, diversas cadeias hoteleiras, por serem empreendimentos dependentes de recursos naturais e da comunidade local, passaram a adotar políticas de responsabilidade social (GAZONI, 2005). Com a realização de dois grandes eventos no Brasil, a Copa do Mundo de 2012 e as Olimpíadas em 2016, aumenta a expectativa de aquecimento da economia e grande desenvolvimento do turismo, o que também aumenta a competitividade. Sendo assim, os hotéis podem enxergar a RSC também como uma possibilidade de se diferenciar (RUSCHMANN,

2008). Esta pesquisa busca ampliar a compreensão sobre as iniciativas hoteleiras com relação à responsabilidade social e sobre a visão dos clientes em relação às mesmas. A metodologia utilizada é a análise de fotografias tiradas por hóspedes de diversos hotéis (cf. CASTILHOS et al, 2006), e posterior entrevista semi-estruturada visando melhor interpretação das fotos. Os resultados sugerem que os hóspedes participantes da pesquisa parecem valorizar a RSC, corroborando pesquisas anteriores, embora não a guardem na lembrança. Implicações gerenciais e aspectos éticos são também discutidos. CASTILHOS, Rodrigo B.; PETERSEN-WAGNER, Renan; SILVEIRA, Cleo S.; KEISERMAN, Bruna; MERINO, Martin H.; ROSSI, Carlos A. V. Self Estendido e Posse no Local de Trabalho: Uma Réplica no Contexto Brasileiro. In: ENCONTRO DE MARKETING DA ANPAD, 1, 2006, Anais... Rio de Janeiro: Anpad, 2006. GAZONI, Jefferson L. Sustentabilidade em meios de hospedagem. In: DIAS, Reinaldo; PIMENTA, Maria Alzira. Gestão de hotelaria e turismo. São Paulo: Pearson Prentice Hall, p. 96-126, 2005. MINISTÉRIO DO TURISMO. Dados e fatos. Disponível em: <http://www.turismo.gov.br/dadosefatos>. Acesso em 14 de Maio de 2010. RUSCHMANN, Doris. Turismo e planejamento sustentável: a proteção do meio ambiente. 14ª Edição. Campinas: Editora Papirus, 2008. SERPA, Daniela A. F.; ÁVILA, M. Efeitos da responsabilidade social corporativa na percepção do consumidor sobre preço e valor: um estudo experimental. In: ENCONTRO DA ASSOCIAÇÃO NACIONAL DOS PROGRAMAS DE PÓS-GRADUAÇÃO EM ADMINISTRAÇÃO, 30, 2006, Anais... Salvador: Anpad, 2006.

Código: 1643 - Abordagem de Marketing na Biblioteconomia: O Caso da Biblioteca Mario Henrique Simonsen

AMANDA PEREIRA DA FONSÊCA (Sem Bolsa)
ANNE CAROLINE OLIVEIRA DA SILVA (Sem Bolsa)
GABRIELLE MARTINS BERNARDO (Sem Bolsa)
Área Básica: BIBLIOTECONOMIA

Orientação: MARIA DE FÁTIMA B. GONÇALVES DE MIRANDA

O processo de troca e de satisfação das necessidades dos clientes através de produtos e/ou serviços é o ponto central de todas as organizações, sendo razão de ser de suas atividades. Trata-se da aplicação de marketing, instrumento recentemente também utilizado pelas unidades de informação na concepção, desenvolvimento, produção, distribuição e consumo de seus serviços a fim de atingirem o objetivo maior, que consiste em satisfazer as necessidades de informação dos usuários e atender, respectivamente, às suas expectativas. Focado neste alvo, este trabalho visa analisar as estratégias de marketing de serviços adotadas pela Biblioteca Mario Henrique Simonsen da Fundação Getúlio Vargas, possuidora de importante e tradicional acervo nas áreas de Administração, Ciência Política, Direito, Economia, Finanças, História do Brasil e Sociologia e participante das redes de trabalho cooperativo Bibliodata, Catálogo Coletivo Nacional (CCN), Comutação Bibliográfica (COMUT), e Rede de Compartilhamento de Bibliotecas de Instituições de Ensino Superior do Estado do Rio de Janeiro (CBIES-RJ). O estudo de caso realiza-se por intermédio da auditoria interna, analisando os fatores sobre os quais a biblioteca detém controle e a auditoria externa, analisando os fatores sobre os quais a biblioteca não detém controle. Através da auditoria interna, avaliam-se questões relacionadas à análise ambiental e situacional, serviços oferecidos, clientes reais e potenciais, segmentação de mercado para cada serviço oferecido, posicionamento da biblioteca, entre outras. Através da auditoria externa, procura-se identificar os concorrentes diretos e indiretos e seu impacto no uso da biblioteca, descrevendo de forma analítica as iniciativas em andamento e traçando o que poderá ser planejado para um futuro próximo, apresentando dessa forma sugestões para a aplicação de marketing à área de Biblioteconomia. A apresentação e análise dos resultados, em fase de compilação, são apresentados com o auxílio de tabelas especialmente desenhadas para este fim. Referências: [1] ARAÚJO, Audinêz Barreto; SILVA, Iara Celly Gomes da; CARVALHO, Luciana Moreira. Perfil orientado para o marketing: o caso da biblioteca do SEBRAE/RN. [S.l.], [s.d.]. [2] HARRIMAN, Joy HP. Creating your library's business plan: a how-to-do-it manual with samples on CD-ROM. New York, Neal-Schuman Publishers, 2004. 279p. [3] MARKETING em Unidades de Informação: estudos brasileiros. Amélia Silveira, Sueli Angelica do Amaral (Org.). Brasília: IBICT; Rio de Janeiro: SENAI, 1993.

Código: 1684 - Marketing em Websites de Bibliotecas Nacionais e Americanas: Um Estudo Comparativo

RODRIGO MAZZUCA (Sem Bolsa)
FELIPE CORREA OLIVEIRA DE MELLO (Sem Bolsa)
Área Básica: BIBLIOTECONOMIA

Orientação: MARIA DE FÁTIMA B. GONÇALVES DE MIRANDA

O marketing em bibliotecas permite melhorar os serviços oferecidos por elas, de forma a atender com efetividade às necessidades da comunidade a qual está vinculada. Sua aplicação se justifica na medida em que mostra a importância dos serviços oferecidos pela unidade de informação para a comunidade beneficiada em detrimento de sua onerosidade. Uma campanha de marketing contribui para a promoção da imagem da biblioteca e do profissional bibliotecário, possibilitando a angariação de fundos para a instituição. A abordagem metodológica escolhida para a pesquisa foi a de estudo de caso, envolvendo a análise de websites de cinco bibliotecas públicas brasileiras situadas nos Estados do Rio de Janeiro e São Paulo e de cinco bibliotecas públicas americanas. Tal abordagem, configura-se no âmbito dos métodos qualitativos como adequada porque permite o estudo de um fenômeno em profundidade, onde, segundo alguns autores, a ênfase está tanto no acontecimento em si, como também no contexto em que ele ocorre. Foram analisados nos websites as iniciativas de marketing como estratégia de

divulgação, observando-se exemplos práticos que evidenciem a adoção de uma orientação voltada para o mercado e a promoção de diferentes estratégias adotadas. A coleta de dados foi realizada em duas etapas: a) observação direta - constou de preenchimento de planilhas de observação desenvolvidas para esse fim; b) elaboração e aplicação de questionários nas bibliotecas analisadas em busca de informações complementares. Questões como a existência de missão definida, papéis e propósitos, slogans, logomarcas e outras formas de divulgação, serão identificadas, de maneira que seja possível avaliar o grau de atenção disponibilizado pelos bibliotecários a essa prática que ganha mais e mais espaço no mercado da informação no século XXI. Os dados coletados estão em fase de compilação e análise. Referências [1] AMARAL, Sueli Angélica do. Marketing: abordagem em unidades de informação. Brasília: Thesaurus, 1998. 245p. [2] _____. Marketing e desafio profissional em unidades de informação. Ciência da Informação. Brasília, v. 25, n. 3, (1996). Disponível em: <http://revista.ibict.br/index.php/ciinf/issue/view/6>. Acesso em: 13 maio 2010 [3] _____. (org.). Marketing na Ciência da Informação. Brasília: Editora Universidade de Brasília, 2007. 230p. [4] _____. Marketing no ciberespaço: o desafio profissional das unidades de informação brasileiras no contexto da sociedade da informação. Revista de Biblioteconomia de Brasília, v. 23/24, n.1, p. 69-88, Especial, 1999, 2000. [5] CORRALL, S. Strategic planning for library and information services. London: Aslib, 1994.

Código: 1785 - Observatório da Gestão da Informação (OGI)

CLARISSA JURANDI MACHADO (UFRJ/PIBIC)
JÉSSICA GALVÃO DA SILVA (UFRJ/PIBIC)
INGRID GOMES (Sem Bolsa)
THALITA OLIVEIRA DA SILVA GAMA (Sem Bolsa)
Área Básica: BIBLIOTECONOMIA

Orientação: ANA MARIA BARCELLOS MALIN
MARIA JOSÉ VELOSO DA COSTA SANTOS

Informação e conhecimento passaram a ocupar, nas últimas décadas, a posição de fenômenos passíveis de serem gerenciados. Isto aconteceu de inúmeras formas, sob diferentes títulos, propostas, práticas e conceitos. Trata-se de um campo multidisciplinar, onde atuam diversos tipos de profissionais, cada um com sua própria visão, vocabulário e ênfase de interesses. Além disto, vem sofrendo acelerado processo de redefinições. Grande parte dessa mudança deve-se ao crescente volume de informações que são produzidas e disponibilizadas através da Web. A internet, que antes tinha o papel de somente transferir informações, passa a permitir interação, troca e geração das mesmas tornando-se um ambiente onde dados, informação e saberes multiplicam-se. Toda essa evolução cria espaços interativos que permite aos usuários não só criar conteúdo como também modificar conteúdos. Essas ferramentas de comunicação são frutos de uma nova concepção de internet, a Web 2.0 que reforça o conceito de troca de informações e colaboração dos internautas com sites e serviços virtuais, através de ambientes cada vez mais dinâmicos e colaborativos. Sendo a GIC um novo e importante campo de estudos e trabalho para a Biblioteconomia e a Administração, o projeto de pesquisa visou criar condições de monitorar os atores, práticas e tendências nestes novos campos. O objetivo geral foi o de mapear, classificar e analisar o “estado da arte” da GIC no Brasil, através de notícias publicadas sobre o tema na Web brasileira, usando serviços de alertas do Google (e-mails enviados automaticamente quando surgem novos resultados do Google para os termos ou tópicos cadastrados). Para o presente estudo, primeiramente, foram cadastrados os termos “Gestão da Informação” e “Gestão do Conhecimento” no serviço de alerta. Posteriormente, todos os alertas recebidos foram analisados, durante cinco meses, e estabelecidas as categorias de notícia com maior poder informativo para os objetivos do monitoramento proposto. A partir daí as notícias recebidas são selecionadas, postadas e indexadas, tendo como base uma tabela de classificação desenvolvida durante a pesquisa, onde podemos visualizar categorias e sub-categorias que ajudam na organização da informação coletada. Este processo ocorre usando-se um ferramenta de Blog, que serve como plataforma de arquivamento de informações e comunicação entre alunos. Definindo monitorar como um processo de filtragem de uma grande massa de informação para alguma necessidade, atendendo a critérios específicos, podemos dizer que através dos procedimentos estabelecidos pela pesquisa atinge-se ao objetivo de identificar tendências de crescimento e comportamento nas áreas “Gestão da informação” e “Gestão do conhecimento” no Brasil. O resultado do projeto é o Observatório de Gestão da Informação (OGI), um Blog atualizado semanalmente com alertas classificados em três grandes sub-áreas: Mercado de Trabalho, Educação e Eventos.

Código: 2231 - Teste Empírico da Lei de Rank-Size Utilizando Dados de Uso de Bibliotecas: O Caso de Duas IES Públicas no Período 2004-2008

STEPHANIE DA SILVA SALGADO (CNPq/PIBIC)
Área Básica: BIBLIOTECONOMIA

Orientação: FREDERICO ANTÔNIO A. DE CARVALHO
MARIZA RUSSO
NYSIA OLIVEIRA DE SÁ

A Lei de Rank-Size (LRS) e suas inúmeras especificações (ou “formas funcionais”) têm longa história na literatura estatística, e se prestam a aplicações em várias disciplinas além da bibliometria. Em sua forma mais simples a LRS postula que o produto da ordem pelo tamanho é (essencialmente) constante. Na literatura especializada um caminho direto

para generalizar essa forma simples consiste em afetar um ou ambos os fatores daquele produto com expoentes adequados. Além desse caminho exponencial, alguns autores apontam mais dois caminhos, apoiados nas chamadas formas paretianas e não-paretianas. Em seu livro didático, Rao (1986) revê as propriedades comuns entre várias distribuições de interesse bibliométrico, todas aparentadas à Lei RS. No entanto, esse autor não explora suficientemente as possibilidades abertas pelas formas exponenciais mencionadas. O objetivo deste trabalho é testar algumas especificações exponenciais para a Lei de Rank-Size, empregando dados sobre uso de bibliotecas e outras estatísticas de circulação. A base empírica diz respeito a quatro variáveis - Inscrições de usuários, Fluxo de usuários, Consultas e Empréstimos - todas elas relacionadas seja ao uso de bibliotecas, seja à circulação (total) em bibliotecas. A pesquisa de campo envolve 58 unidades, que compõem os sistemas de bibliotecas de duas grandes universidades públicas na cidade do Rio de Janeiro para as quais foi possível levantar, em seus sistemas de informações gerenciais, os dados necessários. Essa amostra representa mais de 90% do total de bibliotecas existentes naquelas IES. A coleta de dados cobriu os anos de 2004 a 2008. As respostas foram tratadas e analisadas utilizando software estatístico. Além de estatística descritiva, o teste propriamente dito é baseado em equações de regressão, conforme indica a literatura. De modo geral, os resultados comprovam a validade da Lei de Rank-Size para as quatro variáveis selecionadas. Com base em tratamentos uni- e multiequacionais a análise empírica contempla não somente a evolução temporal da LRS em cada IES e cada ano, mas também para o período como um todo. As diferenças observadas entre os resultados para as duas universidades públicas podem ser atribuídas seja a características organizacionais, incluindo as demográficas, seja aos anos a que se referem as análises, conforme o caso. REFERÊNCIAS MIRANDA, R. A.; BADIA, B. D. A evolução da distribuição do tamanho das cidades de Minas Gerais: 1920-2000. In J. A. De PAULA et al. (orgs.), Anais do XII Seminário sobre a Economia Mineira, Belo Horizonte: CEDEPLAR-FACE-UFGM, 2006. RAO, I. K. R. Métodos quantitativos em Biblioteconomia e Ciência da Informação. Brasília, DF: ABDF; Washington, D.C.: OEA, 1986.

**Código: 2294 - Aprimoramento dos Periódicos de Ciências Contábeis na Base Qualis:
Uma Análise Crítica**

CLARISSE KLOSS PEQUENO (CNPq/PIBIC)
Área Básica: BIBLIOTECONOMIA

Orientação: MARIZA RUSSO
JOSÉ RICARDO MAIA DE SIQUEIRA

Levando-se em conta que o periódico científico é determinante para o desenvolvimento da comunicação entre os cientistas de uma área, está sendo desenvolvido um estudo sobre a apresentação gráfica de alguns periódicos na área de Ciências Contábeis (C.C.), com vistas a analisar o comportamento dos mesmos face aos padrões de normalização preconizados pela Associação Brasileira de Normas Técnicas (ABNT). A seleção da área de Ciências Contábeis se deu pelo fato desta ter sua pós-graduação *stricto-sensu* - o segmento da academia mais voltado para a realização de pesquisas e, conseqüentemente, para a produção científica em periódicos - ainda em fase de consolidação (SIQUEIRA; CARVALHO, 2006, p. 80), tendo os programas sido criados, em sua maior parte, no final da década de 1990 e início dos anos 2000. Escolheu-se como amostra os periódicos eletrônicos nacionais da área de C.C. classificados na Base Qualis, desenvolvida pela CAPES, com conceitos entre B1 e B5, enquadrando um total de 8 publicações. O referido estudo focalizou a padronização de apresentação do periódico - bem como de seus artigos - em relação às normas da ABNT: NBR 6021 - Informação e documentação: Publicação Periódica Científica Impressa - Apresentação; e NBR 6022 - Informação e documentação: Artigos em Publicação Periódica Impressa - Apresentação. Os resultados encontrados, na primeira fase da pesquisa, demonstraram que as revistas - apesar de apontarem as normas da ABNT como referenciais para sua editoração - não as aplicam na estruturação e apresentação de seus metadados. Deve ser ressaltado - nessa análise - que as referidas normas não foram estabelecidas para periódicos eletrônicos e sim para periódicos impressos, havendo por isso, especificidades de formato que devem ser consideradas na análise. A segunda fase da pesquisa deverá recair sobre a especificação - em cada uma das revistas - dos indicadores que não se encontram compatíveis com as normas, para que seja feita uma comunicação aos seus editores sobre os resultados encontrados. Espera-se que esse procedimento possa vir a contribuir para uma reflexão, por parte dos editores, a fim de que eles possam reestruturar a apresentação desses metadados, padronizando-os com os indicadores da ABNT, com o objetivo de facilitar a comunicação científica na área. Pretende-se, ainda, fazer um comunicado desses resultados à ABNT, para que o estudo possa servir também para que a essa Associação perceba a relevância de instituir uma norma especificamente para o formato eletrônico dos periódicos. Referências: SIQUEIRA, José Ricardo Maia de; CARVALHO, Márcia da Silva. Balanço Social: Uma Análise da Produção Acadêmica no Congresso USP de Controladoria e Contabilidade. In: SIQUEIRA, José Ricardo Maia de; PEREIRA, Wally Chan. Ensino e Pesquisa em Contabilidade. Rio de Janeiro: Freitas Bastos, 2006.

**Código: 2787 - Reprodução Sócio-Territorial em Comunidade de Baixa Renda
- Acompanhamento Sócio-Jurídico na Implementação de Políticas Urbanas - Região Central**

EDUARDO BARBOZA MUNIZ (PET)
Área Básica: DIREITO ADMINISTRATIVO

Orientação: CRISTIANE CATARINA FAGUNDES DE OLIVEIRA
GABRIELA MARIA LEMA ICASUARIAGA

A pesquisa é inserida no projeto de pesquisa e extensão “Acompanhamento e diagnóstico sócio-jurídico para fins de implementação de Políticas Urbanas em comunidade de baixa renda da área central do Município do Rio de Janeiro” coordenado pelas professoras Dras. Cristiane Catarina Fagundes de Oliveira da Faculdade Nacional de Direito e Gabriela Lema Icasuriaga da Escola de Serviço Social da UFRJ. O objetivo é identificar conceitos e procedimentos necessários e indicar, quando possível, a forma de regularizar ocupações que, em sua aparência, tem caráter irregular ou clandestino, como em ocupações de sem-teto localizadas especificamente na área do Centro da cidade do Rio de Janeiro. O procedimento metodológico empregado será inicialmente a coleta de dados através de revisão bibliográfica com exame de doutrina e jurisprudência atual, análise a indicadores e relatórios inicialmente produzidos pela Prefeitura Municipal da Cidade do Rio de Janeiro, entrevistas com a população moradora nas ocupações urbanas selecionadas e pesquisa a processos jurídicos e procedimentos administrativos em andamento e/ou concluídos. Inicialmente, a pesquisa está na fase da análise das implicações jurídicas da legislação ambiental ao processo de regularização fundiária de ocupações comunitárias. No atual estágio, já se pode identificar, conforme a doutrina estudada e o exame da legislação até agora coletada, que será necessário um diagnóstico de caso concreto, focado nas comunidades da Área de Planejamento 1 - Região central, a fim de verificar quais áreas são gravadas como de proteção ambiental e suas implicações na proibição de regularizar moradias nesses locais. A pesquisa está em andamento e não existem, até a presente data, resultados concretos. Espera-se como resultado, uma análise da possibilidade de legalização da ocupação da área escolhida, bem como identificar os procedimentos jurídicos eventualmente disponíveis e possíveis à população das ocupações abrangidas.

Código: 3247 - O Princípio da Legalidade Tributária e a Cláusula Geral Antielisiva

PEDRO RIQUE NEPOMUCENO (Sem Bolsa)
Área Básica: DIREITO TRIBUTÁRIO

Orientação: EDUARDO MANEIRA

O Direito Tributário tem uma importância incomensurável para qualquer Estado Democrático de Direito, tendo em vista que de seus diplomas decorrem o substrato econômico-financeiro necessário para o desenvolvimento de suas atividades. Por outro lado, direito público que é, o Direito Tributário também se revela como uma série de normas destinadas a proteger o particular (o contribuinte, por excelência) dos objetivos fiscais do Estado, considerando que toda a atividade tributária pode ser lida como atos de limitação de direitos dos indivíduos: “o poder de tributar é o poder de destruir”, nas palavras do lendário juiz da Corte Suprema americana, John Marshall. Desta maneira, a iniciativa privada, no mais amplo sentido da expressão, procura caminhos para se esquivar do pagamento de tributos, seja de formas lícitas (elisão fiscal), ou de formas ilícitas (evasão fiscal). Dos expedientes formal e materialmente ilícitos de fuga fiscal, o legislador já cuidou por meio de diplomas legais, como, por exemplo, a Lei dos Crimes contra a Ordem Tributária (Lei nº 8.137/1990). Ressalte-se também que estes não causam maiores problemas axiológicos. Diversamente, ainda não houve atividade legiferante dotada de eficácia no que se refere ao tratamento dos atos elisivos atípicos cometidos pelo particular. E mais: se considerarmos que já há uma cláusula geral antielisiva no ordenamento jurídico brasileiro (art. 116, parágrafo único, do Código Tributário Nacional), pendente de regulamentação, coadunar-se-ia esta com o ordenamento jurídico pátrio? E, especificamente, com o princípio da legalidade, constitucionalmente eleito como garantia do particular contra o Estado? O objetivo deste trabalho é analisar exemplos de atos antielisivos praticados pelos particulares, bem como sua repercussão jurídica, levando-se em consideração a disposição legal supramencionada e o que seria o seu contraponto constitucional (princípio da legalidade). Por fim, concluiremos com o nosso pensamento acerca do problema exposto: é constitucional a cláusula geral antielisiva posta pelo parágrafo único, do artigo 116, do Código Tributário Nacional? Referências bibliográficas: [1] CÔELHO, Sacha Calmon Navarro, Evasão e elisão fiscal: o parágrafo único do art. 116, CTN, e o direito comparado. Rio de Janeiro: Forense, 2006. [2] BECKER, Alfredo Augusto. Teoria Geral do Direito Tributário. 4ª ed., São Paulo: Noeses, 2007.

Código: 593 - Legislação comparada sobre os Direitos dos Imigrantes na América do Sul

CAROLINA GENOVEZ PARREIRA (CNPq/PIBIC)
Área Básica: DIREITO PÚBLICO

Orientação: VANESSA OLIVEIRA BATISTA
THULA RAFAELA DE OLIVEIRA PIRES

A proposta do presente projeto é fazer uma análise das leis sobre imigração dos principais países sul-americanos que geram fluxos migratórios para o Brasil, apontando todas as diferenças e semelhanças entre eles, com a realização de um quadro comparativo, tendo como referência o direito brasileiro. Através de comparações, analisaremos as diversas leis e

como estas se aproximam ou não do Estatuto do Estrangeiro brasileiro e da PL 5.655, o novo projeto que prevê uma lei brasileira mais rígida em termos de imigração. A partir dessas considerações, o trabalho buscará determinar as perspectivas para o país com essa mudança jurídica. Por fim, procuraremos demonstrar como uma legislação que restringe o fluxo de imigrantes nos países não constitui numa solução para o problema da imigração clandestina, além de ser um afronta aos direitos básicos do homem, principalmente aqueles contemplados pelo Sistema Interamericano de Direitos Humanos, já que todo cidadão tem o direito de buscar uma vida digna e a restrição da imigração fere esse direito, pois elimina a chance dessas pessoas de procurarem fugir de situações que lhes trazem perigo ou diminuem suas oportunidades em sua terra natal. Referências: [1]BATISTA, Vanessa Oliveira. O fluxo migratório mundial e o paradigma contemporâneo de segurança migratória. *Versus*, v.3, p.68 - 78, 2009. [2]_____. Direitos Humanos e Multiculturalismo. São Luiz: Revista do Ministério Público do Estado do Maranhão, *Júris Itinera*, n.º 13, 2006, p. 151-164. [3]_____. UNIÃO EUROPEIA. Livre Circulação de Pessoas e Direito de Asilo. Belo Horizonte: Del Rey, 1998. [4]_____. Da necessidade de interação das normas de direitos fundamentais com a normativa internacional no estado contemporâneo. In: *Âmbito Jurídico*, Rio Grande, 34, 02/11/2006 [Internet]. Disponível em http://www.ambito-juridico.com.br/site/index.php?n_link=revista_artigos_leitura&artigo_id=1343 [5]BATISTA, V. O. ; BOITEUX, L. ; PIRES, Thula Rafaela . A Emenda Constitucional n.º 45/2004 e a constitucionalização dos tratados internacionais de direitos humanos no Brasil. *Revista Jurídica Virtual*. Presidência da República, v. 10, p. 3, 2008. [6]HABERMAS, Jürgen. Intolerance and Discrimination. *New York University Law Review*. Oxford University Press and New York University School of Law, 2003, I.CON, volume I, number 1, 2003. pp. 2-12. [7]TRINDADE, Antonio Augusto Cançado. “Uprootedness and the protection of migrants in the International Law of Human Rights”, *Revista Brasileira de Política Internacional*, v. 51, n.1, p. 137-168 (2008). [8]----- . Elementos para un Enfoque de Derechos Humanos del Fenómeno de los Flujos Migratorios Forzados (Study of July 1998 prepared for the IHR), Guatemala City, OIM/IIDH, Sept. 2001, pp. 1-57.

Código: 1464 - A Violência Doméstica no Âmbito do Direito Internacional

ANA CAROLINA MATTOSO LOPES (Sem Bolsa)
GUSTAVO BERRIEL QUARIGUASY TEIXEIRA (Sem Bolsa)
NATHÁLIA CAROLINA PELOSI CAMARA JAIMOVICH (Sem Bolsa)
Área Básica: DIREITO PÚBLICO

Orientação: ANA LÚCIA SABADELL DA SILVA

O presente trabalho foca sobre a questão da violência de gênero no âmbito internacional. A avaliação e o estudo de como as Convenções e Tratados emanados pelos organismos internacionais, com especial atenção para a Organização das Nações Unidas e a Organização dos Estados Americanos, acerca da situação da mulher na sociedade internacional, e sua recepção e aderência ao ordenamento jurídico brasileiro. A questão da inserção da mulher no plano internacional ganha visibilidade com o nascimento da Convenção sobre a eliminação de todas as formas de discriminação contra a mulher, da Organização das Nações Unidas, de 18 de dezembro de 1979. O presente documento preconiza veementemente a igualdade formal entre os gêneros e ensina a adoção de políticas públicas para a materialização dessa esfera de igualdade e liberdade. Dessa forma, fica entendido que o Brasil ratificou tais documentos e transformou-os em legislação pátria, e, portanto, se obriga não só a adotar medidas afirmativas de combate a discriminação e violência de gênero, bem como a legislar em consonância. Pretende-se então, analisar a forma como a questão de gênero é tratada no âmbito internacional pelos países signatários da Carta das Nações Unidas e dos membros da Organização dos Estados Americanos, à luz da Convenção de Belém do Pará, e sua efetiva implantação no ordenamento brasileiro pela Lei 11.340 de 07 de Agosto de 2006, ressaltando o disposto na Constituição da República Federativa do Brasil acerca da prevalência dos direitos humanos (CF art.4º, II), da igualdade de gênero (CF art.5º, I), da recepção dos tratados (CF art.5º, §2º), e da legislação infraconstitucional. Referências: [1] MELLO, Celso D. de Albuquerque. *Curso de Direito Internacional Público vol.2*. Rio de Janeiro. Ed. Renovar, 2004. [2] MORATO, Alessandra Campos; SANTOS, Claudiene; RAMOS, Maria Eveline Cascardo; e LIMA, Suzana Carez da Cruz. *Análise da relação sistema de justiça criminal e violência doméstica contra a mulher*. Brasília. Escola Superior do Ministério Público da União, 2009. [3] COSTA, Francisco Pereira (org). *Lei Maria da Penha: Aplicação e eficácia no combate à violência de gênero*. Acre. Edufac, 2008. [4] PIMENTEL, Sílvia. *Experiências e Desafios - Comitê sobre a Eliminação de Todas as Formas de Discriminação contra a Mulher CEDAW/ONU (Relatório Bial de Participação)*. Brasília. Secretaria Especial de Políticas para as Mulheres, 2008. [5] PIOVESAN, Flávia. *Direitos Humanos e o Direito Constitucional*. 7º edição. São Paulo. Editora Saraiva, 2007.

Código: 1499 - Estado de Segurança. Percepções

MÁRCIO DE SOUZA PEIXOTO (Sem Bolsa)
GIOVANA TEIXEIRA BRANTES (Sem Bolsa)
Área Básica: DIREITO PÚBLICO

Orientação: ANGELO LUÍS DE SOUZA VARGAS

É prematuro afirmar que a prevenção da violência é prioridade na agenda política da segurança pública brasileira. Ao falarmos de Estado de Segurança é comum incorrerem no risco de focar em temas como restrição de liberdades para cidadãos e cidadãs, repressão, e com maior frequência, da segregação das classes ou grupos considerados “perigosos”. Historicamente o Estado de Segurança tem mantido, por intermédio de seus dirigentes, estratégias repressivas com ênfase no

encarceramento, procurando dar um sentido de ordem e controle social. Neste sentido, será que todos os cidadãos têm a mesma percepção sobre o que é seguro e o que é perigoso? Será que todos os cidadãos, no sentido de sociedade organizada, têm a mesma percepção quanto ao verdadeiro papel dos atores responsáveis por conduzir o Estado de Segurança? E quanto aos policiais? São atores principais ou coadjuvantes? Afinal, o cidadão se sente seguro? É possível afirmar que estas percepções estão adstritas ao contexto e as tramas sociais onde os atores estão inseridos. A sociedade, de maneira geral, descreve como pontos críticos cruciais, em relação às chamadas políticas implementadas pelo Estado de Segurança a falta de investimentos estruturais em órgãos especializados e material humano assim como uma política de favorecimento a determinados grupos políticos e sociais. Para esta mesma sociedade o investimento na capacitação de profissionais - não só da área de segurança - mas também de outras instâncias como saúde e educação - com ênfase no respeito às diferenças, incluindo raça, gênero, sexualidade, é considerada ponto de partida para promover mudanças positivas. No que tange aos policiais, estas categorias de servidores públicos percebidos, em regra pelos cidadãos, estando não raro, ligadas ao fomento a corrupção, o baixo nível cultural, a disseminação de práticas violentas e tendências a prática de delitos, tendo como causa a baixa remuneração. Curiosamente, um significativo número de policiais não consegue perceber com clareza a substancial importância que tem para a sociedade, talvez por carência de uma reflexão mais profunda sobre essa peculiaridade do impacto emocional do seu agir sobre o cidadão. Esta investigação assume um contorno metodológico de um estudo exploratório, do tipo levantamento, cujo objetivo é identificar junto a um grupo de agentes de segurança pública, as respectivas percepções quanto ao “estado de segurança” da população carioca. O grupo de sujeitos do estudo é composto por agentes da Polícia civil do Estado do Rio de Janeiro. Os resultados desta pesquisa servirão de base para o delineamento de uma proposta interventiva junto a esta categoria de servidores públicos.

Código: 2510 - Regularização Fundiária em Centros Urbanos

TIAGO FERNANDES ROSAS (Outra Bolsa)
Área Básica: DIREITO PÚBLICO

Orientação: CRISTIANE CATARINA FAGUNDES DE OLIVEIRA

A pesquisa é inserida no projeto de pesquisa e extensão “Acompanhamento e diagnóstico sócio-jurídico para fins de implementação de Políticas Urbanas em comunidade de baixa renda da área central do Município do Rio de Janeiro” coordenado pelas professoras Dras. Cristiane Catarina Fagundes de Oliveira da Faculdade Nacional de Direito e Gabriela Lema Icasuriaga da Escola de Serviço Social da UFRJ. O objetivo é identificar conceitos e procedimentos necessários e indicar, quando possível, a forma de regularizar ocupações que, em sua aparência, tem caráter irregular ou clandestino, como em ocupações de sem-teto localizadas especificamente na área do Centro da cidade do Rio de Janeiro. A pesquisa, inicialmente, deve levantar as possibilidades de atuação jurídica no local. Para tanto, coletará da população alvo as demandas coletivas pertinentes ao saber jurídico. A partir dessa coleta, serão buscados instrumentos de solução dentro do âmbito da pesquisa, como as formas inovadoras de regularização fundiária no Estatuto da Cidade (concessão de uso, por exemplo). Por fim, serão propostos, através do confronto entre pesquisa e casos concretos, procedimentos jurídicos eventualmente disponíveis e possíveis à população das ocupações abrangidas.

Código: 2564 - O Orçamento como Principal Instrumento de Controle de Políticas Públicas

ANDRÉ MARTINS BOGOSSIAN (Sem Bolsa)
Área Básica: DIREITO PÚBLICO

Orientação: VANESSA HUCKLEBERRY PORTELLA SIQUEIRA

Após um longo período de descaso para com as normas constitucionais, principalmente no que diz respeito às normas tidas como programáticas, o direito brasileiro viu, com o novo ordenamento fundado pela Constituição de 1988, o florescimento de uma cultura de respeito à constituição. A efetividade de tais direitos envolve necessariamente uma prestação estatal, por meio de políticas públicas. Ocorre que a Carta de 1988 os elenca como direitos subjetivos, sem, contudo, definir exatamente como deve se pautar a atuação estatal na prestação de tais direitos, motivo pelo qual, na insuficiência da intervenção do Poder Público diante dos casos concretos, tem ocorrido nos últimos anos o aumento de demandas envolvendo tais direitos, que possui, entretanto, um viés de insegurança, eis que acaba por levar o Poder Judiciário a tomar decisões constitucionalmente atribuídas ao Poder Executivo - o que caracterizaria afronta ao princípio da Separação dos Poderes. A problemática que envolve o presente trabalho diz respeito justamente à possibilidade de haver algum tipo de controle da formulação de políticas públicas. Aponta-se como solução a vinculação da formulação das políticas públicas ao planejamento apresentado, materializado desde o programa de governo apresentado pelos candidatos quando das eleições até as leis orçamentárias anuais, peças finais de todo o processo orçamentário. Bibliografia: AMARAL, Gustavo. Direito, Escassez & Escolha. 2ª Ed. Rio de Janeiro: Lúmen Júris, 2009 BARCELLOS, Ana Paula de. A eficácia jurídica dos princípios constitucionais - O princípio da dignidade da pessoa humana, Rio de Janeiro: Renovar, 2009 BARROSO, Luís Roberto. Neoconstitucionalismo e constitucionalização do direito: o triunfo tardio do direito constitucional no Brasil. Revista da EMERJ, Rio de Janeiro, v. 9, n. 33, p. 43-92, 2006 SOUTO, Marcos Juruena Villela. Direito administrativo da economia. Rio de Janeiro: Lumen Juris, 2003. TORRES, Ricardo Lobo. Curso de Direito Financeiro e Tributário. Rio de Janeiro: Renovar, 2008 p.176 VALLE, Vanice Regina Lírio do. Políticas públicas, direitos fundamentais e controle social. Belo Horizonte: Fórum, 2009.

Código: 136 - Marketing de Guerrilha no Brasil: Estudo de Caso sobre a Agência Espalhe

EDUARDO MORAIS DE CARVALHO (Sem Bolsa)

Área Básica: ADMINISTRAÇÃO DE EMPRESAS

Orientação: JOSÉ LUÍS FELICIO DOS S. DE CARVALHO

Em 1808, durante a invasão das tropas de Napoleão ao território espanhol, foi cunhada a palavra “guerrilha”, relacionada à forma criativa encontrada pela resistência espanhola para enfrentar o invasor mesmo sem recursos suficientes (CAVALCANTE, 2003). Analogamente, o mercado mundial contemporâneo é também palco de batalhas desiguais - empresas abundantes em recursos competem com outras marcadas pela escassez. Neste sentido, pode-se recomendar que se desperte o espírito combativo nos empresários de pequeno porte acudados por grandes corporações por meio do marketing de guerrilha, propícias à sobrevivência em arenas de mercado desequilibradas. A essência de tal guerrilha consiste em buscar atingir metas empresariais convencionais por intermédio de métodos não ortodoxos, baseados na substituição dos grandes dispêndios de capital por maiores investimentos em energia, flexibilidade e criatividade aplicadas às ações de marketing (SANTOS & ATHAYDES, 2008). A proposta englobaria considerar o potencial transgressor das formas midiáticas alternativas (McNAUGHTON, 2008). Para Gracioso (2002), ao valer-se de tal conceito os pequenos empresários podem obter vantagens competitivas: perceber oportunidades, identificar nichos, montar estratégias de ação mais efetivas e responder de modo dinâmico a um mercado em transformação. Ademais, pode-se defender que, ao visar a comunicação boca-a-boca sobre marcas pelo público-alvo, o marketing de guerrilha propicia eficiência na difusão de informações por canais interpessoais: a fonte é considerada imparcial e objetiva, por não estar ligada comercialmente à empresa promotora (BENTIVEGNA, 2002). O objetivo desta pesquisa é investigar a utilização de ações de marketing de guerrilha por empresas brasileiras que atuam no mercado virtual para promover seus produtos e serviços. A parte empírica do trabalho comportou um estudo de caso (YIN, 2004) realizado por meio de entrevistas e pesquisa documental junto à Agência Espalhe, uma das primeiras empresas nacionais especializadas em marketing de guerrilha. Os resultados indicam promissoras possibilidades para o aproveitamento do marketing de guerrilha por organizações brasileiras. Referências BENTIVEGNA, F. Fatores de impacto no sucesso do marketing boca-a-boca online. *Revista de Administração de Empresas*, v. 42, n. 1, 2002, p. 79-87. CAVALCANTE, F. *Faça marketing de guerrilha: soluções criativas, baratas e eficazes para o sucesso da pequena empresa*. Belém: Labor, 2003. GRACIOSO, F. *Propaganda: engorda e faz crescer a pequena empresa*. São Paulo: Atlas, 2002. McNAUGHTON, M. Guerrilla communication, visual consumption and consumer public relations. *Public Relations Review*, v. 34, 2008, p. 303-305. SANTOS, J.; ATHAYDES, A. A ética nas ações do marketing de guerrilha. In: IX Congresso de Ciências da Comunicação. In: CONGRESSO DE CIÊNCIAS DA COMUNICAÇÃO, IX. Anais... Guarapuava: Intercom, 2008. YIN, R. *Estudo de Caso: planejamento e métodos*. 3 ed. Porto Alegre: Bookman, 2004.

Código: 1280 - O E-Commerce Transformando a Natureza de um Negócio

CAIO CÉSAR MONTEIRO FERNANDES (Sem Bolsa)

GABRIEL CAMPOS PEREIRA (Sem Bolsa)

Área Básica: ADMINISTRAÇÃO DE EMPRESAS

Orientação: JOSÉ ALBUQUERQUE COSTA

Os hábitos dos consumidores estão mudando e a cada dia se percebe que não é o comprador que vai até a loja, mas sim a loja que vai até o comprador. O comércio eletrônico está transformando, completamente, o modo de funcionamento de muitos negócios, e, para destacar-se nesse novo panorama, tornou-se necessário as empresas se integrarem a esta nova economia. Um projeto de e-commerce bem elaborado pode reduzir custos de todo o ciclo comercial de um modo surpreendente, levar serviços a consumidores em níveis jamais imaginados, entrar em mercados antes considerados distantes, criando novas possibilidades de receitas, e, por fim, pode redefinir a própria natureza do negócio. Por isso, realizamos esta pesquisa, a fim de situar o mercado eletrônico no Brasil e no mundo, com dados estatísticos que comprovam a evolução deste modelo de mercado e a migração de todos os tipos de empresa para este ramo de negócio. Frizamos que num futuro próximo o comércio eletrônico será detentor de uma fatia grande de mercado, tendo dominado quase que totalmente alguns setores, como mercadorias eletrônicas, eletrodomésticos, games e setor de informática. Verificamos quais são as maiores necessidades dos consumidores que procuram este mercado e quais os setores que não possuem grandes demandas.

Código: 1679 - Crianças Maquiadas?

Uma Investigação sobre o Consumo Infantil de Produtos de Beleza

ROBERTA SANTOS DE SOUZA LIMA (Sem Bolsa)

Área Básica: MERCADOLOGIA

Orientação: DANIELA ABRANTES FERREIRA

A Indústria Brasileira de Higiene Pessoal, Perfumaria e Cosméticos no Brasil apresentou um crescimento médio de 10,5% nos últimos 14 anos, tendo passado de um faturamento de R\$ 4,9 bilhões em 1996 para R\$ 24,9 bilhões em 2009. Em 2008, 6,7% do faturamento total era destinado às maquiagens, mais de 1 bilhão de reais. (ABIHPEC, 2010). Em relação ao mercado mundial, o Brasil ocupa a terceira posição geral. As crianças representam, cada vez mais, um segmento relevante de

consumidores nesse mercado. Diversos autores já identificaram a importância de estudar esse público, como McNeal (1999) e Montigneaux (2003). Diante do exposto, o presente artigo se propõe a analisar o comportamento de consumo infantil de produtos de maquiagem. O público-alvo está concentrado em meninas de 6 a 12 anos, residentes na cidade do Rio de Janeiro. O objetivo principal da pesquisa é descobrir que tipos de produtos são utilizados por crianças dessa faixa etária, e quais os fatores que influenciam essa escolha. A metodologia de análise é baseada em uma pesquisa descritiva com fundamentação investigativa por meio de pesquisa de campo (VERGARA, 2006) e instrumentada por questionários híbridos aplicados em encontros com grupos de 5 a 10 crianças. Outro método utilizado é a observação. O espaço amostral considerado é de 30 entrevistas e o tratamento das informações foi realizado de maneira qualitativa e quantitativa. Os resultados sugerem que nem todos os produtos são de uso frequente pelas crianças, mas a utilização de alguns tipos de produtos é iniciada precocemente, com incentivo dos pais e influência da mídia. Implicações éticas da venda de produtos de beleza para o público infantil são discutidas. REFERÊNCIAS ABIHPEC, Panorama do Setor http://www.abihpec.org.br/conteudo/Panorama_do_setor_20092010_Portugues_12_04_10.pdf. Acessado em: 01/05/2010 MCNEAL, J. U. Kids as Customers A Handbook of Marketing to Children. New York: Lexinton Books, 1992. MONTIGNEAUX, N. Público Alvo: Crianças. São Paulo: Negócio Editora, 2003. VERGARA, Silvia Constant. Projetos e Relatórios de Pesquisa em Administração. 10ª Ed. São Paulo: Editora Atlas, 2006.

Código: 1683 - A Influência do Formato da Embalagem para o Reconhecimento de uma Marca

RAFAEL FERRO ANGELO (Sem Bolsa)

Área Básica: MERCADOLOGIA

Orientação: DANIELA ABRANTES FERREIRA

O setor de embalagens movimentou no ano de 2009 cerca de R\$36,2 bilhões de reais no Brasil. Se comparado com o Produto Interno Bruto brasileiro estimado para este mesmo ano, representa cerca de 1,16% do valor total de capital gerado no país. Segundo o Ministério do Desenvolvimento, Indústria e Comércio Exterior, as exportações diretas do setor de embalagem tiveram faturamento de US\$ 351,4 milhões em 2009, sendo um dos poucos setores que não foi afetado pela crise econômica internacional. O setor também foi o responsável pela maioria das contratações formais em 2009, atingindo o pico de 201.800 empregados em novembro do mesmo ano. Do exposto, percebemos a importância de tratar o mercado de embalagens como algo a ser estudado. A embalagem tem se apresentado, constantemente, como a imagem visual do produto (ABRE; FORSYTH, 1993; KOTLER, 1998); seu símbolo (CHESKIN, 1994). No mundo globalizado em que vivemos, cada vez mais estamos expostos à cultura de massa e nossas percepções tendem a ser cada vez mais de superfície e imediatas (FLUSSER, 2007), com isso temos nos apegado muito mais às nossas cognições visuais. Destaca-se, então, a importância dos estudos semióticos (PEIRCE, 1983; SANTAELLA, 2000) para o marketing, mais especificamente para o design de embalagens, pois esta passou a ser a forma mais imediata de propaganda no ponto de venda (ABRE; KOTLER, 1998). Neste contexto, este estudo tem o objetivo de investigar a associação do formato da embalagem de produtos às suas marcas, possibilitando uma referência imediata de diferenciação. O presente estudo é estruturado como pesquisa teórico-empírica e utiliza-se das premissas para chegar às suas conclusões através do silogismo; sendo caracterizado como dedutivo. Na pesquisa de campo serão aplicados questionários de percepção a consumidores no ponto de venda. Os resultados sugerem que determinadas inovações já presentes nos mercados atuais conseguem diferenciar-se através da forma de embalagens, corroborando os estudos já elaborados. ABRE - Associação Brasileira de embalagem. Dados de Mercado. Disponível em: < http://www.abre.org.br/centro_dados.php > Acesso em: 07 mai. 2010 FLUSSER, Vilém. O Mundo Codificado: Por Uma Filosofia do Design e da Comunicação. Cosac & Naify, 2007 FORSYTH, Patrick. Tudo o que você precisa saber sobre Marketing. São Paulo: Nobel, 1993. KOTLER, Philip. Marketing de A a Z: 80 Conceitos que Todo Profissional Deve Saber. 3. ed. Campus, 2003. PEIRCE, Charles Sanders. Estudos coligidos. Tradução: A. M. D'Oliveira. São Paulo: Abril Cultural, 1983. SANTAELLA, L. A teoria geral dos signos: Como as linguagens significam as coisas. 2a ed. São Paulo: Pioneira, 2000.

Código: 2147 - O Perfil do Comprometimento Organizacional em um Grupo de Desenvolvimento: Um Estudo de Caso na UFRJ

WILLIAM FREIRE RIBEIRO (Sem Bolsa)

LUÍS PAULO SENRA HUBER (Sem Bolsa)

Área Básica: ADMINISTRAÇÃO DE RECURSOS HUMANOS

Orientação: RICARDO HENRY DIAS ROHM

O comprometimento organizacional (MEDEIROS, 2003) é componente fundamental em um grupo de desenvolvimento humano. Para fins deste estudo o conceito de desenvolvimento humano será caracterizado segundo Vygotsky apud Rabello e Passo (2005) como um processo que ocorre em paralelo ao processo de aprendizagem e não é diretamente relacionado a maturidade biológica. Este artigo realiza através de um estudo de caso (GODOY, 2005) a identificação do perfil de comprometimento organizacional (DIAS, 2001 e 2005) de um grupo de desenvolvimento humano caracterizando a intensidade manifestada do comprometimento (BASTOS, 1994; MELO, 2007; SIQUEIRA, 2005; BORGES-ANDRADE, 1994) por cada membro do grupo, e por fim analisa a influência do comprometimento organizacional (GÓES, 2007) para o alcance das finalidades do grupo. Para a elaboração dessas análises foram levantadas informações por meio de entre-

vistas baseadas em questionários semi-estruturados (MALHORTA, 1996) com os membros do grupo de desenvolvimento humano. Bibliografia: BORGES-ANDRADE, J. E. Conceituação e mensuração de comprometimento organizacional. *Temas em Psicologia: Psicologia Social e Organizacional*, v. 1, p. 37-47, 1994. DIAS, D. V. Valores Organizacionais, Modelos e práticas de gestão de pessoas e comprometimento organizacional: um estudo em empresas selecionadas do setor siderúrgico mineiro. Tese (Doutorado). CEPEAD/FACE/UFMG. 2005. GODOY, A. S. Introdução à pesquisa qualitativa e suas possibilidades. *Revista de Administração de Empresas*, Rio de Janeiro, v. 35, n. 2, p. 57-63, mar./abr., 1995. MALHOTRA, N. K. *Marketing Research: an applied orientation*. New Jersey: Prentice Hall, 1996. MEDEIROS, C. A. F. ; ALBUQUERQUE, L. G. ; SIQUEIRA, M. ; MARQUES, G. M. Comprometimento organizacional: o estado da arte da pesquisa no Brasil. *RAC. Revista de Administração Contemporânea*, Curitiba, v. 7, n. 4, p. 187-209, 2003.

**Código: 2270 - A Ambiguidade do Trabalho na Pós-Modernidade:
A Nova Subjetividade e os Vínculos Humanos na Sociedade Gerencial**

NATÁLIA FONSECA LOPES (Sem Bolsa)

EMANUEL DANTAS BOMFIM JR. (Sem Bolsa)

Área Básica: ADMINISTRAÇÃO DE RECURSOS HUMANOS

Orientação: RICARDO HENRY DIAS ROHM

O presente estudo visa analisar as maneiras como a sociedade gerencial desenvolve nas mentes uma representação do mundo e da própria pessoa humana, de modo que o único caminho aparente de realização de si consista na lógica da produtividade e em sua relação psíquica e social, tornando a empresa uma referência para construção do sujeito. O trabalho na pós-modernidade ocupa um espaço no desejo do indivíduo de modo que as pessoas buscam somente neste papel o sentido de suas vidas, inviabilizando a auto-realização plena do Homem. Hoje há necessidade de um eu maleável, uma colagem de fragmentos em incessante vir a ser, sempre aberto a novas experiências, são essas as condições adequadas ao trabalho de curto prazo, a instituições flexíveis e a nova empregabilidade. A empregabilidade constitui-se em um macrodispositivo de controle micropolítico na produção de subjetividades (ROHM, 2003). Trazendo esta realidade para o mundo empresarial, são muito comuns dentro das corporações os casos declarados de violência perversa e assédio moral. Sennett (2009) diz que o sentido da vida e da morte não se contabiliza. É e por isso que se deve dar vazão às relações humanas e à satisfação da alma, e não só ao capital, ao capitalismo. Para embasar este estudo busca-se o caminho de construção da noção de trabalho até alcançar o gerenciamento atual na pós-modernidade. Espera-se, assim, ampliar a compreensão deste fenômeno e viabilizar a produção de métodos mais eficazes e humanizantes da prática de gestão de pessoas nas organizações. Será adotada a pesquisa bibliográfica através da revisão da literatura em ciências sociais e na teoria crítica aplicada a análise da administração na atualidade. De acordo com Faria (2007), cabe a Teoria Crítica desenvolver formulações que expliquem o real em sua forma e em sua substância, que permitam compreender para além do que pode ser visto e imediatamente entendido pela sociedade. Referências: ROHM, Ricardo Henry Dias. *A Produção de Subjetividades em Organizações Contemporâneas: Práticas Discursivas e Políticas da Empregabilidade*. Rio de Janeiro, 2003. Tese (Doutoramento em Administração) - Escola Brasileira de Administração Pública e de Empresas da Fundação Getúlio Vargas. SENNET, Richard. *A Corrosão do caráter: consequências pessoais do trabalho no novo capitalismo*. Trad. Marcos Santarrita. Rio de Janeiro: Record, 2009. FARIA, José Henrique de (Org.). *Análise Crítica das Teorias e Práticas Organizacionais*. 1. Ed. São Paulo: Atlas, 2007.

Código: 2606 - Perfil Profissional Contemporâneo: Uma Premissa Excludente do Capitalismo

ANA PATRÍCIA DE ALMEIDA RIBEIRO (Sem Bolsa)

DÉBORA MIRANDA COELHO (Sem Bolsa)

Área Básica: ADMINISTRAÇÃO DE EMPRESAS

Orientação: MARIA TERESA CORREIA COUTINHO

As novas tecnologias, em especial as de informação e de comunicação vêm absorvendo todas as atividades que podem ser mecanizadas e determinadas. Este cenário desloca o trabalhador para novas atividades mentais que essas novas tecnologias ainda não absorveram, tais como: capacidade de planejar, criar cenários, processar informações, dentre outras. As NTIC (Giuseppe Cocco, Geraldo Silva e Alexander Galvão, 2003) são determinantes na montagem das estratégias desse novo cenário, pois elas acompanham as novas formas de comercialização dos produtos e consolida as atividades imateriais (Lazzarato, 2001). Como diz Antonella Corsani (2003) o capitalismo sofreu uma mutação, em que a emergência da economia do conhecimento ganha uma nova dimensão que afeta a maneira de como o capital é dotado de valor. No entanto, as instituições de ensino públicas e privadas ainda estão pautadas com a visão mecanicista e pragmática, favorecendo a obsolescência dos conhecimentos práticos. No âmbito da pesquisa nacional, na Pesquisa Mensal de Emprego (PME) feita no período de 2003 a 2009 em seis principais regiões metropolitanas do país (São Paulo, Rio de Janeiro, Salvador, Recife, Belo Horizonte e Porto Alegre) pelo IBGE, observa-se que os indicadores que traduzem a situação da mão de obra, da desocupação, do poder de compra através do rendimento de trabalho, do trabalho com carteira assinada, dentre outros, manteve o comportamento de evolução positiva ainda que tenha sido observada desaceleração de alguns indicadores, como os da População Ocupada que diminuiu em 1,8% em relação a 2008. A pesquisa indica ainda que a taxa de desocupação estimada em dezembro de 2009 foi

de 6,8%, igual a taxa estimada em 12/ 2008, que foi a menor taxa já registrada em toda série histórica, iniciada em 03/ 2002. Em 12/ 2003, essa taxa foi de 10,9%. Por esses motivos, este estudo, de caráter bibliográfico, tem como objetivo estabelecer as relações entre a exclusão do mercado de trabalho atualmente e as novas exigências mercadológicas, que demandam cada vez mais competências cognitivas, nem sempre desenvolvidas pelas instituições de formação profissional.

Código: 2885 - Sexismo e Seus Impactos nas Organizações

CARINE MORROT DE OLIVEIRA (Sem Bolsa)
Área Básica: ADMINISTRAÇÃO DE EMPRESAS

Orientação: RICARDO HENRY DIAS ROHM
CLÁUDIA CRISTINA NUNES EMÍDIO GONÇALVES

O presente artigo busca investigar o atual cenário de estudos e pesquisas acerca da temática da discriminação por gênero no ambiente de trabalho. Segundo Giuberti e Menezes-Filho (2005), a diferença de rendimentos entre os gêneros não se deve às características do indivíduo. Os autores atribuíram tal diferença à discriminação. Do mesmo modo, Irigaray e Vergara (2009) não só concluíram em seu estudo que a mulher é alvo de discriminação nas organizações, mas também que, ao comparar a discriminação feita às mulheres com discriminações feitas a outros grupos, relacionados à etnia, senso estético e orientação sexual, a segunda é atenuada por uma posição social ou hierárquica mais favorecida, e o mesmo não acontece com as mulheres - o que demonstra a relevância de estudos nesta área. Através de uma revisão bibliográfica acerca da temática sexista, os autores pretendem demonstrar a importância do assunto, suas manifestações e impactos de práticas discriminatórias no ambiente organizacional. Objetiva-se, por fim, à colaboração na construção de políticas organizacionais que valorizem a diversidade - mais especificamente, a mulher - não somente no que tange a potencial vantagem competitiva e lucratividade, mas também a um avanço quanto às questões éticas e de responsabilidade social. GIUBERTI, Ana Carolina; MENEZES-FILHO, Naércio. Discriminação de rendimentos por gênero: uma comparação entre o Brasil e os Estados Unidos. *Econ. Apl.* [online]. 2005, vol.9, n.3, pp. 369-384. ISSN 1413-8050. IRIGARAY, Hélio Arthur Reis; VERGARA, Sylvia Constant. Mulheres no Ambiente de Trabalho: Abrindo o Pacote “Gênero” In: EnANPAD, 2009, São Paulo. XXXIII EnANPAD, 2009.

Código: 468 - Evolução Histórica do Conceito de Bem Jurídico Penal

THIAGO NERY PINHEIRO PÓVOAS (Sem Bolsa)
RICARDO PICANÇO D'ÁVILA (Sem Bolsa)
Área Básica: DIREITO PENAL

Orientação: DAVI DE PAIVA COSTA TANGERINO

A moderna teoria do delito está totalmente estruturada a partir da noção de bem jurídico. Tal expressão, porém, é muito antiga, já tendo sido empregada, pela primeira vez, por Karl Binding na célebre “Die Normen und ihre Übertretung”, em fins do século XIX. Sua definição, amplíssima, mereceu fortes críticas de Hans Welzel, que buscou restringir e normatizar o conceito. Modernamente, define-se a missão do Direito penal como a de proteção a bens jurídicos, sem, contudo, defini-los propriamente, como o admite o próprio Claus Roxin. Tanto assim que o funcionalismo radical, de Günther Jakobs propõe que se abdique dessa noção, em prol da pura proteção da norma. A idéia do presente artigo é apontar a evolução do conceito de bem jurídico, posicionando-o no debate contemporâneo, sempre com vistas ao pano de fundo do grupo de estudos “bem jurídico nos crimes contra o sistema financeiro nacional”. Com efeito, a interpretação dos tipos penais tem, necessariamente, de ser feita tendo como horizonte hermenêutico os bens jurídicos tutelados. E, para que se possa apreciar criticamente tal conceito, indispensável percorrer sua evolução histórica, objeto do presente trabalho.

Código: 472 - Recepção do Conceito de Bem Jurídico na Doutrina Brasileira

PEDRO KOHNERT MEDEIROS (Sem Bolsa)
Área Básica: DIREITO PENAL

Orientação: DAVI DE PAIVA COSTA TANGERINO

A moderna teoria do delito está totalmente estruturada a partir da noção de bem jurídico. Tal expressão, porém, é muito antiga, já tendo sido empregada, pela primeira vez, por Karl Binding na célebre “Die Normen und ihre Übertretung”, em fins do século XIX. Sua definição, amplíssima, mereceu fortes críticas de Hans Welzel, que buscou restringir e normatizar o conceito. Modernamente, define-se a missão do Direito penal como a de proteção a bens jurídicos, sem, contudo, defini-los propriamente, como o admite o próprio Claus Roxin. Tanto assim que o funcionalismo radical, de Günther Jakobs propõe que se abdique dessa noção, em prol da pura proteção da norma. A idéia do presente artigo é localizar como se deu a recepção, no Brasil, do conceito de bem jurídico, bem como de sua incorporação na teoria do delito, sempre com vistas a localizar eventuais contribuições originais dos pensadores brasileiros para o tema. A pesquisa está alinhada ao grupo de estudos “bem jurídico nos crimes contra o sistema financeiro nacional” e dialogará com outros trabalhos a serem apresentados na mesma Jornada de Iniciação Científica.

Código: 474 - Delimitações ao Conceito de Bem Jurídico Penal

JOÃO GUILHERME LEAL ROORDA (Sem Bolsa)
FERNANDO MESQUITA FERNANDES (Sem Bolsa)
Área Básica: DIREITO PENAL

Orientação: DAVI DE PAIVA COSTA TANGERINO

A moderna teoria do delito está totalmente estruturada a partir da noção de bem jurídico. Tal expressão, porém, é muito antiga, já tendo sido empregada, pela primeira vez, por Karl Binding na célebre “Die Normen und ihre Übertretung”, em fins do século XIX. Sua definição, amplíssima, mereceu fortes críticas de Hans Welzel, que buscou restringir e normatizar o conceito. Modernamente, define-se a missão do Direito penal como a de proteção a bens jurídicos, sem, contudo, defini-los propriamente, como o admite o próprio Claus Roxin. Tanto assim que o funcionalismo radical, de Günther Jakobs propõe que se abduca dessa noção, em prol da pura proteção da norma. Fazendo coro a Juarez Cirino dos Santos, todavia, repudia-se a posição de Jakobs, buscando no bem jurídico uma função garantista, limitadora do poder punitivo estatal, na medida em que exclui da tutela penal condutas puramente morais, auto-periclitantes, ou ainda, de crenças e valores íntimos ou de escolhas privadas no modo de condução de vida. A idéia do presente artigo é localizar as principais limitações à idéia de bem jurídico contidas na doutrina, buscando, encontrar uma aproximação ao conceito de bem jurídico, por meio de heurística negativa, a partir da qual se possa, em diálogo com as demais pesquisas do grupo de estudos “bem jurídico nos crimes contra o sistema financeiro nacional” confrontar a validade do Sistema Financeiro Nacional como bem jurídico penal.

Código: 476 - Aproximação ao Sistema Financeiro Nacional como Bem Jurídico Penal

FERNANDA HELENA C. G. DA SILVA (Sem Bolsa)
VICTOR DE SOUZA MICELI (Sem Bolsa)
Área Básica: DIREITO PENAL

Orientação: DAVI DE PAIVA COSTA TANGERINO

A moderna teoria do delito está totalmente estruturada a partir da noção de bem jurídico. Tal expressão, porém, é muito antiga, já tendo sido empregada, pela primeira vez, por Karl Binding na célebre “Die Normen und ihre Übertretung”, em fins do século XIX. Sua definição, amplíssima, mereceu fortes críticas de Hans Welzel, que buscou restringir e normatizar o conceito. Modernamente, define-se a missão do Direito penal como a de proteção a bens jurídicos, sem, contudo, defini-los propriamente, como o admite o próprio Claus Roxin. Tanto assim que o funcionalismo radical, de Günther Jakobs propõe que se abduca dessa noção, em prol da pura proteção da norma. Fazendo coro a Juarez Cirino dos Santos, todavia, repudia-se a posição de Jakobs, buscando no bem jurídico uma função garantista, limitadora do poder punitivo estatal, na medida em que exclui da tutela penal condutas puramente morais, auto-periclitantes, ou ainda, de crenças e valores íntimos ou de escolhas privadas no modo de condução de vida. A idéia do presente artigo é, a partir das principais limitações à idéia de bem jurídico contidas na doutrina, por meio de heurística negativa, confrontá-la como o Sistema Financeiro Nacional, que será apresentado e esmiuçado, buscando verificar que o sistema pode ser entendido como bem jurídico ou se há, dentro dele, aspectos que poderiam merecer tal condição.

Código: 887 - O Tratamento Penal da Violência Doméstica pela Lei Maria da Penha

THAMIRES MACIEL VIEIRA (Sem Bolsa)
LÍVIA MARIA SILVA MACÊDO (Outra Bolsa)
FERNANDA PEREIRA ALEXANDRE (Sem Bolsa)
JÚLIA VICENTE RENTE (Sem Bolsa)
Área Básica: DIREITO PENAL

Orientação: ANA LÚCIA SABADELL DA SILVA

Cunhada sob forte pressão dos movimentos feministas, a Lei nº 11.340/2006, que pugna por “criar mecanismos para coibir e prevenir a violência doméstica e familiar contra a mulher” embora prevendo mais medidas de caráter assistencial, elegeu o modelo penal como frente de atuação concorrente no alcance de tais horizontes. Sob este ponto de vista, o Grupo de Estudos de Violência Doméstica da UFRJ/FND entende pertinente instigar a reflexão sobre as reais motivações e conseqüências dessa adoção, objetivando a demonstração da incapacidade estrutural do Sistema de justiça criminal em perquirir tais objetivos, seja pelo seu caráter estrutural de mecanismo de seleção simbólica de conflitos de autores previamente etiquetados como tal, bem como a própria lógica patriarcal que norteia as concepções adotadas e efetivadas pelas agências do sistema. A Lei Maria da Penha, em seus aspectos penais baseada num modelo retributivo, constitui um mecanismo simbólico da problematização da questão de gênero a uma porque não insere no âmbito jurídico a compreensão dessa realidade e a duas porque tende a duplicar a violência exercida em face da vítima, não fugindo a regra geral do patriarcado moderno, que por sua vez influencia-se e é influenciado pelas desigualdades que efluem das sociedades capitalistas. Para tal, contar-se-á com uma revisão bibliográfica das obras produzidas no âmbito acadêmico desde a vigência da legislação especial bem como uma análise da interpretação jurisprudencial dada aos casos, centrando-se para tal no Supremo Tribunal Federal pelo seu importante papel na orientação das instâncias inferiores e da própria doutrina. O marco teórico adotado compreende obras de caráter sociológico e antropológico para melhor situar o discurso sobre a problemática no âmbito da criminologia crítica e feminista, com destaque

para as obras: BARATTA, Alessandro. O paradigma de gênero: da questão criminal à questão humana. In CAMPOS, Carmen Hein de. (Org.). Criminologia e Feminismo. Porto Alegre: Sulinas, 1999. BOURDIEU, Pierre. A dominação Masculina. Tradução Maria Helena Kühner - 3ª ed. - Rio de Janeiro: Berrand Brasil, 2003. FOUCAULT, Michel. Microfísica do Poder. Org. e Tradução Roberto Machado. 2ª ed. Rio de Janeiro: Graal. MUSUMECI, Bárbara. Mulheres invisíveis. Violência conjugal e novas políticas de segurança pública. RJ: Civilização Brasileira. 1999. e MELLO, Adriana Ramos de. (Org.). Comentários a Lei de Violência Doméstica e Familiar contra a mulher. RJ: Lúmen Júris. 2009. dentre outros.

Código: 1403 - Homofobia e as Consequências da Irradiação do Moralismo Britânico no Mundo à Época do Julgamento de Oscar Wilde

JOÃO GABRIEL RABELLO SODRÉ (Outra Bolsa)
Área Básica: DIREITO PENAL

Orientação: MARCOS VINÍCIUS TORRES PEREIRA
DAVI DE PAIVA COSTA TANGERINO
ANA LÚCIA SABADELL DA SILVA
FLÁVIO ALVES MARTINS
GLÓRIA REGINA VIANNA LIMA

O objetivo do trabalho a ser apresentado é contextualizar o julgamento de Oscar Wilde no cenário mundial da época em que este ocorreu. Para isso, investiga-se o impacto do Imperialismo Britânico, nos séculos XIX e XX (início), sobre as ex-colônias do Reino Unido, em especial aquelas da África, no que tange à sexualidade. À época de Wilde, o Reino Unido contava com uma presença global marcante, que envolvia todos os continentes. Tal influência britânica não se resumia tão-somente a questões econômicas, mas também abrangia questões morais, decorrentes do moralismo vitoriano, que rompeu as fronteiras do Reino Unido, sendo implantado nas ex-colônias britânicas, com fundamento na força da Lei. Como pontuado por certos autores, não necessariamente havia, antes da consolidação da presença britânica nessas regiões, uma institucionalização da homofobia, por exemplo - o preconceito teria sido levado pelos europeus; no caso os britânicos. Nesse ponto, o trabalho também busca fazer um contraponto com a atualidade: o Reino Unido superou o preconceito, sendo um dos países mais diversos do mundo no que diz respeito à aceitação das diversas sexualidades nos âmbitos cultural e legal. Por outro lado, algumas de suas ex-colônias, como Uganda, demonstram na atualidade sinais de grande intolerância perante a comunidade LGBT. Exemplo disso é o projeto de lei desse país que visa o estabelecimento de pena de morte para cidadãos LGBT. Vê-se, portanto, que se Oscar fosse julgado atualmente em ex-colônias como Uganda, talvez tivesse uma pena muito mais dura do que aquela que lhe foi imposta quase cem anos atrás no Reino Unido.

Código: 1421 - Aplicação da Pena por Tráfico de Drogas e Presunção de Inocência: Um Estudo Sócio-Jurídico da Aplicação do Artigo 33, Parágrafo 4º da Lei 11.343/06 pelos Juízes Criminais do Rio de Janeiro

DÉBORAH VIDAL VASCONCELLOS (Sem Bolsa)
Área Básica: DIREITO PENAL

Orientação: LUCIANA BOITEUX DE FIGUEIREDO

Na pesquisa “Tráfico de Drogas e Constituição” foram coletadas e analisadas estatisticamente sentenças pelo crime de tráfico de drogas prolatadas pelas Varas Criminais e Federais do Estado do Rio de Janeiro, entre maio de 2006 e abril de 2008. Neste, foi constatado que os Juízes Federais tendem a aplicar a causa de redução de pena do parágrafo 4º do artigo 33 da Lei 11.343/2006 com mais frequência que os Juízes Estaduais. Além disso, na maioria das vezes a denegação é injustificada (36,2%) e em 20% dos casos a justificativa é que o acusado se dedicaria às atividades criminosas. Outra razão de denegação, com 12%, se baseia no fato de o acusado supostamente integrar organização criminosa. A partir desses dados, na presente pesquisa, se tem como objetivo analisar qualitativamente as sentenças que denegaram a redução de pena do parágrafo 4º do artigo 33 aos acusados, procurando apontando as motivações dos magistrados e as analisando criticamente, à luz da Constituição Federal. Na investigação em curso, foi verificado até o momento que as categorias “dedicação a atividades criminosas” e “integração em organização criminosa”, previstas no referido parágrafo 4o. parecem ser interpretadas de forma demasiadamente ampla pelos magistrados. A hipótese a ser investigada é se há preconceito em relação a classe social ou se as condições pessoais do acusado e seu local de moradia são valorizados de forma negativa pelos magistrados. A pergunta a ser respondida ao final da pesquisa é a seguinte: Se, nas sentenças analisados, os juízes estariam relativizando o princípio constitucional da presunção de inocência para denegar a aplicação da minorante do parágrafo 4º do artigo 33 da Lei de Drogas? A metodologia utilizada é a revisão bibliográfica e a pesquisa qualitativa, integrada à análise de dados de sentenças já coletadas em pesquisa anterior. O marco teórico é o Garantismo Penal (Ferrajoli) e a Criminologia Crítica (Baratta). Bibliografia: BARATTA, Alessandro. Criminologia crítica e crítica do direito penal. 3ª ed. Rio de Janeiro: Editora Revan, 1997. BOITEUX, Luciana; CASTILHO, Ela Wiecko Volkmer de; VARGAS, Beatriz; BATISTA, Vanessa Oliveira; PRADO, Geraldo Luiz Mascarenhas e JAPIASSU, Carlos Eduardo Adriano (colaborador). Tráfico de Drogas e Constituição. Série Pensando o Direito. Ministério da Justiça/PNUD: Rio de Janeiro/Brasília, 2009. CARVALHO, Salo. Política criminal de drogas no Brasil. 4ª. ed. Rio de Janeiro: Lumen Juris, 2007. FERRAJOLI, Luigi. Direito e razão: teoria do garantismo penal. São Paulo: Revista dos Tribunais, 2002.

Código: 1432 - A Criminalização da Imigração e a Instrumentalização do Direito Penal no Trato da Imigração Ilegal

VITOR HUGO COUTINHO CONTI (Outra Bolsa)
Área Básica: DIREITO PENAL

Orientação: LUCIANA BOITEUX DE FIGUEIREDO

O presente trabalho trata da questão da criminalização da imigração, ou seja, da utilização simbólica do direito penal para impor um maior controle social aos imigrantes, sob a perspectiva crítica. Nota-se que, em especial os países centrais tendem a adotar políticas cada vez mais punitivas, visando a controlar a população migrante e tentar solucionar de forma autoritária a questão migratória em seu território, o que prova a atualidade do tema. O objetivo principal da pesquisa é fazer uma crítica às atuais políticas de imigração adotadas por países como o Brasil, Estados Unidos e Europa, de cunho restricionista e discriminatório com relação ao imigrante. O que se pretende mostrar é que, ao custo de restringir a entrada de imigrantes em seus territórios, esses países têm violado abertamente direitos humanos dos mais básicos, como o direito à liberdade, à livre locomoção, à família e a condições dignas de vida. Cada vez mais os imigrantes (legais ou ilegais) são vistos como “perigosos”, indignos de ajuda humanitária e por isso tratados como criminosos. As sanções administrativas e as penas a que os imigrantes ilegais estão sujeitos multiplicam-se ou tornam-se mais rigorosas. Tendo em vista que a imigração é um fenômeno social, uma solução eficaz para resolver problemas atinentes ao tema deverá ser tomada no campo social, e não a partir de políticas criminais que estigmatizam o imigrante e o colocam como culpado pela crise do Estado de Bem Estar Social que atravessam esses países. A metodologia adotada foi a pesquisa bibliográfica, por meio da consultada de obras de Direito Penal, Direitos Humanos e Direito Internacional, incluindo livros, artigos em periódicos especializados, notícias de jornal, dentre outros, assim como foi efetuada consulta na legislação brasileira e estrangeira sobre o tema. Bibliografia: ACCIOLY, Hildebrando, SILVA, G.E. Do Nascimento. Manual de Direito Internacional Público. São Paulo: Saraiva, 2002. CASELLA, Paulo Borba. Refugiados: conceito e extensão. In: ARAÚJO, Nadia de, ALMEIDA, Guilherme Assis de (Coord.). O Direito Internacional dos refugiados: uma perspectiva brasileira. Rio de Janeiro: Renovar, 2001. GUEIROS, Artur de Brito. Presos Estrangeiros no Brasil: aspectos jurídicos e criminológicos. Rio de Janeiro: Lumen Juris, 2007. LOPES, Cristiane Maria Sbalqueiro. Direito de Imigração: o Estatuto dos Estrangeiros em uma perspectiva de direitos humanos. Porto Alegre: Nubia Fabris, 2009. MELLO, Celso de Albuquerque. Direito Internacional Público. 15a. Ed. Rio de Janeiro: Renovar, 2004.

Código: 832 - Evolução da Indústria do Etanol no Brasil

BRUNO BERNARDO GUIMARÃES CONFORTO (CNPq/PIBIC)
Área Básica: ECONOMIA INDUSTRIAL

Orientação: VALÉRIA LÚCIA PERO

A expansão recente do setor sucroalcooleiro puxado principalmente pelo crescimento da produção e exportação do etanol coloca em pauta a questão sobre energias alternativas para um desenvolvimento sustentável. Nos últimos anos, tem-se observado um intenso debate referente a essa questão, diante do problema das reservas finitas e do pico do petróleo, com relação aos recursos energéticos não sustentáveis - petróleo, carvão e gás natural -, destacando-se a importância de métodos alternativos de produção energética. As energias alternativas (sustentáveis) podem variar desde o uso de radiação solar e energia cinética dos ventos até a utilização do etanol, extraído dos vegetais (cana, por exemplo). Tal questão ganha destaque atualmente, sendo importante o debate sobre quais desses recursos podem ser produtivos e de que maneira a produção de energia será eficiente nesse contexto. Tendo em vista o que foi dito anteriormente, o propósito deste trabalho é analisar os biocombustíveis no que tange a sua eficiência energética, através dos conceitos de net energy (medida que calcula o tipo de energia adquirida frente ao quanto de energia foi gasta para produzir esta mesma energia). Para tanto, será realizado um estudo comparativo do etanol de milho norte-americano, da cana de açúcar brasileira, da beterraba da França e o biodiesel. Através da análise destes fatores, pretendemos verificar a eficiência dos tipos de etanol presentes. Assim sendo, o estudo está dividido em três partes. A primeira apresenta uma análise das características técnicas da produção do etanol, ressaltando a importância como alternativa energética. Em seguida, apresentamos a evolução recente do setor no que tange à produção, exportação, preço e produtividade do setor, de forma comparativa. Por fim, é feita a análise da eficiência energética a partir do conceito proposto de net energy.

Código: 142 - Evolução do Processo de Desconcentração Regional da Indústria Brasileira nos Anos 2000

YAN MENDES DA ROSA PAIVA (CNPq/PIBIC)
LIANA TEIXEIRA DUQUE (CNPq-IC Balcão)
MÁRCIO AMBRUSSEZI CARVALHAL (UFRJ/PIBIC)
Área Básica: ECONOMIA INDUSTRIAL

Orientação: JOÃO LUIZ MAURITY SABÓIA

O trabalho dá continuidade ao debate sobre as mudanças locais da indústria brasileira nas últimas décadas. Utilizando dados da indústria de transformação e extrativa mineral no Brasil no período 1997/2007, identifica um intenso processo de desconcentração regional. Com base nas 137 mesorregiões do país e na desagregação da indústria segundo a classificação de divisão, é verificada uma nítida tendência de redução da importância relativa das principais regiões

metropolitanas, especialmente no caso de São Paulo. O deslocamento do emprego e da massa salarial se dirige, principalmente, para as mesorregiões localizadas no interior dos estados mais desenvolvidos do país, com destaque para a região Sul. Utilizando índices clássicos de concentração, verifica-se que a tendência desconcentradora atinge todos os tipos de indústrias, sejam elas tradicionais, de commodities, difusoras ou de bens duráveis. No caso das duas primeiras, são beneficiadas inclusive mesorregiões localizadas em áreas menos desenvolvidas e com pouca tradição em atividades industriais fora do eixo Sul-Sudeste. O artigo propõe ainda a utilização de um índice de densidade, destacando algumas mesorregiões onde ele é relativamente elevado, significando uma maior importância da indústria nas atividades econômicas locais. A partir do cálculo do índice de densidade, são selecionadas três mesorregiões na região Sul do país, que ilustram situações diferenciadas de aparente sucesso da indústria.

**Código: 829 - Políticas Industriais Recentes para o Desenvolvimento do
Setor Químico Farmacêutico nos Estados do Rio de Janeiro e Goiás**

LEONARDO SALIM SAKER CHAVES (UFRJ/PIBIC)

Área Básica: ECONOMIA INDUSTRIAL

Orientação: LIA HASENCLEVER

O Rio de Janeiro já foi o estado com a maior concentração de indústrias do setor químico-farmacêutico do Brasil, o que lhe garantia uma posição privilegiada em um setor intensivo em tecnologia. No entanto, desde a década de 1990, tem se observado uma significativa queda na concentração desse setor no estado e, por conseqüência, uma diminuição de sua importância no desenvolvimento do Estado. Já em situação diferente, o estado de Goiás tem mostrado, desde o início da mesma década, a capacidade para atrair empresas do setor farmacêutico e farmacêutico. Portanto, na mesma década em que se iniciou a queda na concentração do setor no Rio de Janeiro, foi observado o aumento da concentração do mesmo no estado de Goiás. Dessa forma, a pesquisa tem como fim estudar as mudanças ocorridas na concentração do setor químico-farmacêutico nos estados do Rio de Janeiro e Goiás e sua possível relação com as políticas industriais adotadas. O pressuposto principal da análise é que a decisão de uma empresa do setor químico farmacêutico se estabelecer um arranjo produtivo local requer não só a existência de infra-estrutura social e tecnológica apropriada, mas também a presença de políticas industriais e tecnológicas ativas, para assim poderem obter êxito em seu funcionamento. A metodologia irá evidenciar, através de dados e gráficos baseados na Relação Anual de Informações Sociais (RAIS), referentes ao período de 1995 a 2008, questões relativas à concentração da indústria químico-farmacêutica e analisar as políticas industriais, baseadas principalmente em qualificação de recursos humanos, financiamentos e incentivos fiscais, voltadas para esses setores no estado do Rio de Janeiro e em Goiás para se verificar as deficiências e os acertos realizados em ambos. Assim, espera-se encontrar uma diversidade de políticas industriais e tecnológicas ativas no estado de Goiás focando a atração de novas fábricas enquanto que no Rio de Janeiro houve uma passividade em suas políticas por estar confiante na sua posição nacional de mercado consumidor e formação de recursos humanos qualificados e, com isso, houve um esvaziamento desse setor no estado.

**Código: 985 - Cooperação Interempresarial:
Estudo de Caso da Zona Oeste do Município do Rio de Janeiro**

RHANA KARINE DOS SANTOS SOARES (CNPq/PIBIC)

Área Básica: ECONOMIA INDUSTRIAL

Orientação: LIA HASENCLEVER

As grandes empresas instaladas na região da Zona Oeste do Município do Rio de Janeiro lidam com a carência de empresas fornecedoras de insumos e matérias-primas locais; esse é um empecilho ao desenvolvimento das mesmas na medida em que estas não dispõem de um aparato logístico dinâmico que lhes ofereça flexibilidade em seu sistema produtivo. Aliado a este fato está o grande número de micro e pequenas empresas estabelecidas na mesma região que possuem baixo grau de representatividade na economia local, expresso pela pequena participação destas na utilização da mão de obra da região assim como um fraco desempenho operacional aquém do seu potencial já que existe na região a oferta de novas possibilidades na organização dos negócios. O objetivo é analisar as possibilidades e dificuldades das grandes empresas localizadas na Zona Oeste do Rio de Janeiro exercerem, junto às micro e pequenas dessa mesma região, relações de cooperação através do fornecimento de insumos demandados pelas grandes empresas. O estudo será realizado em duas etapas. A primeira será uma pesquisa na literatura sobre os arranjos de cooperação entre empresas de pequeno e grande porte que servirá para mostrar como se dá a “organização das atividades através da coordenação e cooperação entre firmas” (POULYMENAKOU e KLEIN, 2006, p.4). A segunda etapa irá verificar com base nesse modelo se o empresariado local dispõe das características e interesses necessários. Logo, é imprescindível a coleta de dados sobre os interesses e a disposição do empresariado local na mútua colaboração a fim de construir a rede de interação entre eles, o que só será viável através de uma pesquisa de campo para que seja possível analisar se os fatores determinantes de um arranjo logístico são encontrados na região. Parte-se do pressuposto de que a região da Zona Oeste acolhe empresas que possuem grande interesse na formação de uma rede logística que supra suas demandas de insumos e matérias-primas localmente, então, pode-se afirmar a existência na região de incentivos para que as grandes empresas cooperem na qualificação das pequenas já que a partir deste ato de cooperação serão advindas recompensas para ambas. Espera-se que exista a possibilidade da formação de um Arranjo

Produtivo Local, pois a região possui as condições necessárias, ou seja, os incentivos para que este ocorra. Benefícios para as grandes empresas que ao especializarem sua produção irão obter economias de escala e para as MPes que terão uma demanda pré-estabelecida da produção possibilitando, então, sua consolidação no mercado. Contudo a perda de qualidade dos produtos e/ou dos prazos estabelecidos pode ocorrer caso não haja realmente a capacitação das menores empresas para a inserção na cadeia produtiva das maiores, já que essas terão seu sistema produtivo interligado.

**Código: 1059 - A Interação entre o Setor Público e o Setor Privado na Indústria Farmacêutica:
O Caso das Parcerias Público-Privadas**

THIAGO CACICEDO CIDAD (CNPq/PIBIC)
Área Básica: ECONOMIA INDUSTRIAL

Orientação: LIA HASENCLEVER

Este trabalho busca, através do estudo da teoria da agência, analisar as possibilidades de interação entre o governo e as instituições farmacêuticas privadas, em um modelo de parceria público-privada (PPP). Inicialmente, será feita uma breve revisão sobre a teoria. Após essa revisão, será feita a análise do caso da indústria farmacêutica brasileira, a partir da teoria da agência. Pretende-se contribuir com a busca de uma solução teórica para o problema apresentado - parcerias público-privadas - com base no artigo de Eisenhardt (1985). E, através de suposições, observar se a teoria da agência se aplica ao modelo de parceria público-privada que vem sendo utilizada na indústria farmacêutica ou se este é de incerteza ou baixa sustentabilidade. A teoria da agência pode ser aplicada num modelo de parceria público-privada para mostrar seus aspectos positivos e negativos no desenvolvimento da indústria farmacêutica brasileira e na transferência de tecnologia. A hipótese principal do trabalho é que ainda não existem definições e regras bem definidas no caso das parcerias já anunciadas pelo Ministério da Saúde.

**Código: 1324 - Difusão de Rotinas Organizacionais em
Empresas de Software de Clusters Selecionados no Brasil**

CLARA SANCHEZ RODRIGUES (CNPq-IC Balcão)
Área Básica: ECONOMIA INDUSTRIAL

Orientação: RENATA LEBRE LA ROVERE

A literatura sobre inovação em redes de empresas utiliza o conceito da proximidade geográfica e/ou relacional para explicar a capacidade de geração de inovação nessas empresas. A difusão de rotinas organizacionais nestas redes de empresas é parte importante deste processo. O objetivo do presente projeto de pesquisa é analisar o comportamento dos clusters de software localizados em Recife, Porto Alegre e Hortolândia e como a formação das redes localizadas nos clusters impacta as rotinas organizacionais de pequenas empresas do setor. O presente trabalho se refere à etapa inicial do projeto, que utiliza uma base de dados estatísticos gerados a partir da Relação Anual de Informações Sociais (RAIS). Utilizando esta base, o setor será estudado, separadamente para cada região, no período entre 2003 e 2008. Serão utilizados os dados das evoluções relativas e absolutas do tamanho dos estabelecimentos e do mercado de trabalho por escolaridade, no respectivo período. Além da caracterização dos clusters selecionados e a extensa leitura de artigos recentes sobre as características e a difusão das rotinas organizacionais. O trabalho contará com os dados provenientes da aplicação de um questionário às empresas de software dos respectivos clusters. Esse questionário tem por objetivo entender a forma como interagem os agentes locais, a que tipos de externalidades as empresas estão expostas e como funcionam suas rotinas organizacionais.

**Código: 2943 - Uma Análise da Inserção do Brasil no Contexto de Fragmentação Produtiva e Cadeias
Globais de Valor**

VINÍCIUS RODRIGUES PEÇANHA (Outra Bolsa)
Área Básica: ECONOMIA INDUSTRIAL

Orientação: VICTOR PROCHNIK

Um dos aspectos da globalização econômica é a crescente fragmentação internacional dos processos produtivos. A concorrência entre as grandes empresas as pressiona a encontrar formas de baratear sua produção, segmentando geograficamente suas atividades produtivas. Esta fragmentação é possibilitada pela redução dos custos com informação e transportes, a estandarização e o crescimento da infraestrutura (BACKER e YAMANO, 2008), disponibilidade de mão-de-obra especializada em países em desenvolvimento, instituição de regimes de comércio favoráveis, entre outros. Além disso, esse movimento pode ser entendido através da ótica da maior especialização vertical dos países (HUMMELS, 1999), isto é, um país utiliza insumos importados para produzir um bem que será exportado. Para analisar empiricamente tal processo, desenvolveram-se métodos para sua mensuração. Há duas vertentes de métodos, os que se apóiam nas estatísticas de comércio internacional e os que partem da matriz insumo-produto (que usa as mesmas estatísticas internacionais, mas elaboradas de forma particular) (HUMMELS, 1999), (FEENSTRA e HANSON, in Backer e Yamano) e (BACKER E YAMANO, 2008). Esta pesquisa pretende explorar os métodos do segundo tipo, isto é, os baseados na matriz insumo-produto. A matriz insumo-produto (MIP) mostra as relações inter-setoriais da economia e realça as transações domésticas e internacionais. Além disso, a MIP

evidencia as transações intermediárias entre os setores, o que, num contexto de fragmentação industrial e especialização produtiva, abre a possibilidade de analisar as cadeias de valor globais. Entretanto, a escassez de dados e matrizes insumo-produto não padronizadas entre as nações constituem um obstáculo à análise. O trabalho será composto de uma pesquisa bibliográfica de métodos quantitativos, e da aplicação desses métodos à economia brasileira. Note-se que há escassa literatura sobre o tema, apesar do seu potencial grande interesse. De fato, uma busca preliminar não encontrou nenhum estudo sobre a fragmentação no Brasil, usando a matriz insumo produto. Há apenas um estudo da OECD que compara a fragmentação da produção em vários países, um deles o Brasil. O estudo mostra, em geral, que a fragmentação produtiva no Brasil ainda é baixa, mas tem aumentado no tempo. Portanto, fazendo um estudo mais detalhado, centrado no caso brasileiro, espera-se chegar a resultados que permitam analisar a inserção do Brasil neste contexto de fragmentação produtiva e cadeias de valor globais. Referências: HUMMELS, D. et al. "The nature and growth of vertical specialization in world trade". Março, 1999. CAVALHEIRO, N. "Observações sobre a elaboração da matriz de insumo-produto" PESQUISA & DEBATE, SP, volume 9, número 2(14), p. 139-157, 1998. BACKER, K. e YAMANO, N. (2008) "The measurement of globalization using international input-output tables". STI WORKING PAPER 2007/8, 2008.

Código: 2508 - Ferramentas para o Desenvolvimento de Políticas de Inovação em Áreas Estratégicas no Brasil

RENAN PEDROSO MERLONE (CNPq/PIBIC)
Área Básica: ECONOMIA INDUSTRIAL

Orientação: JOSÉ EDUARDO CASSIOLATO
CARLOS FEDERICO BIANCHI PAGOLA

O Brasil tem apresentado esforços desde 2004 na elaboração de políticas de inovação a nível federal, colocando os objetivos e tarefas de promoção à inovação no marco das políticas produtivas, como a Política Industrial, Tecnológica e de Comércio Exterior (PITCE) e a Política de Desenvolvimento Produtivo (PDP). Atualmente, já contamos com diversas ferramentas disponíveis e com resultados concretos, porém ainda há muito a ser feito no âmbito inovativo no país. Com base nas áreas estratégicas da PDP (Saúde, Biotecnologia, Nanotecnologia, Defesa, Energia Eólica e TIC's) propõe-se, assim, reunir informações sobre as ferramentas atuais, seus critérios e focos, visando levantar dados sobre os agentes envolvidos, áreas de interesse estratégico e fontes de recursos que auxiliem a Redesist, em cooperação com o Ministério de Ciência e Tecnologia (MCT), na geração de insumos para tomada de decisões por parte dos responsáveis pela implementação das políticas. Para tanto se irá contar com a busca em conhecer as opiniões dos policy makers, através de seminários e entrevistas, e análises dos resultados obtidos pelos instrumentos, principalmente subvenção econômica e fundos setoriais. O acesso às fontes e dados se dará através da equipe Redesist, na qual estou inserindo atuando, e sua cooperação com o MCT. LASTRES, H. M. M.; CASSIOLATO, J. E.; ARROIO, A. Conhecimento, Sistemas de Inovação e Desenvolvimento, RJ: UFRJ/Contraponto, 2005.

Código: 3059 - O Novo Posicionamento Estratégico de Empresas Estatais: O Caso do Grupo Eletrobrás

FELIPE BOTELHO TAVARES (ANP-Agência Nacional do Petróleo)
Área Básica: ECONOMIA INDUSTRIAL

Orientação: HELDER QUEIROZ PINTO JUNIOR

A primeira década do novo milênio trouxe ao setor elétrico brasileiro uma série de questões e desafios. Isto foi resultado da opção de um modelo de estrutura liberal adotado na década anterior, onde havia o interesse de se liberalizar os serviços de eletricidade, criando um mercado competitivo orientado por um regulação setorial. Assim, ocorreram reformas até se estabelecer um novo modelo para o setor elétrico. Neste contexto pode-se observar que, se a década passada foi marcada pela redução do papel estatal, a década atual apresentou uma reorientação do setor de forma a fortalecer as empresas estatais, porém ainda mantendo uma estrutura concorrencial com a participação do setor privado. Desta forma, a busca pela retirada de aspectos limitantes destas empresas, geralmente presentes em sua concepção jurídica e econômica, permitiu o aumento da competitividade do Grupo Eletrobras no setor. O objetivo do trabalho é contrastar o modelo adotado na década de 90, com o modelo atual, numa perspectiva de organização dos agentes, de nível de investimento e estratégia de desenvolvimento do setor, priorizando a análise do papel e evolução do Grupo Eletrobras neste contexto. Para tanto, aspectos econômicos e políticos serão analisados à luz dos acontecimentos e das transformações ocorridas no período. Pretende-se com isto, ressaltar o fortalecimento do grupo quanto sua estrutura econômica e quanto sua posição estratégica para o país. Como metodologia de trabalho, será feita pesquisa na literatura, entrevista com especialistas, busca de informações das instituições do setor, além dos próprios dados do Grupo Eletrobras no período que engloba a década de 90 até hoje. Como conclusão, espera-se comprovar a tese de que as ações de reestruturação do Grupo Eletrobras fazem parte de um novo contexto estratégico, seja do novo modelo adotado, seja dos objetivos do atual governo, seja também de fatores internos e externos à Eletrobras. E, finalmente, definir se a atual estratégia setorial é conflitante com as adotadas na década anterior, mesmo sendo consequência delas. BIBLIOGRAFIA: ALMEIDA, Edmar de; PINTO JR., Helder Queiroz. L'Évolution du Cadre Institutionnel des Industries Brésiliennes de L'Énergie. Revue de L'Énergie, n° 592, novembre-décembre 2009. p. 398-404. CASTRO, Nivalde José de & Fernandez, Paulo Cesar. A reestruturação do setor elétrico brasileiro: passado recente, presente e tendências futuras. In: Seminário Nacional de Produção e Transmissão de Energia

Elétrica, Rio de Janeiro: Furnas, 14-17 out 2007. ECCARD, Frederico Pinto. A Evolução do Papel das Empresas Estatais para o Desenvolvimento Econômico: o caso da Eletrobrás. Rio de Janeiro, 2009. Dissertação (Mestrado em Ciências Econômicas) - Instituto de Economia, Universidade Federal do Rio de Janeiro. PINTO JR, Helder Queiroz; et al. Economia da Energia: Fundamentos Econômicos, Evolução Histórica e Organização Industrial. Rio de Janeiro: Elsevier, 2007.

Código: 722 - Distritos Industriais da Zona Oeste do Rio de Janeiro

DIEGO AQUINO DA SILVA (CNPq/PIBIC)

Área Básica: ECONOMIA DE TECNOLOGIA

Orientação: RENATA LEBRE LA ROVERE

Os distritos industriais são compostos, principalmente, por pequenas e médias empresas localizadas numa área territorial limitada e especializada num mesmo setor econômico. Argumenta-se que as firmas inseridas nos distritos industriais possuem um conjunto de recursos compartilhados que explicam a superioridade competitiva dessas firmas. Podemos destacar a reputação comum, a intensidade de trocas, a combinação de recursos, e a participação de instituições locais como elementos decisivos neste processo. Neste contexto, o presente trabalho visa estudar o caso específico das empresas situadas na Zona Oeste da cidade do Rio de Janeiro. Constatou-se, através da bibliografia analisada, a inexistência de uma infraestrutura adequada que atenda de forma satisfatória as empresas situadas nos distritos industriais estudados. Serviços básicos como educação, segurança e transporte público necessitam de melhorias significativas nos aspectos qualitativo e quantitativo. Podemos destacar também a pouca atenção dada pelas instituições de apoio aos distritos industriais. A atuação dessas instituições ocorre de maneira ineficiente, gerando grande insatisfação por parte dos empresários locais. Esta região tem sido objeto de projetos de desenvolvimento com o objetivo de atrair grandes empresas para os distritos industriais. Procuraremos investigar se estes distritos podem ser considerados redes de empresas e de que forma eles impactam o desenvolvimento da região.

Código: 154 - A Questão Apátrida sob a Luz de O Terminal

CAROLINA GENOVEZ PARREIRA (CNPq/PIBIC)

Área Básica: SOCIOLOGIA JURÍDICA

Orientação: JULIANA NEUENSCHWANDER MAGALHÃES

NÁDIA TEIXEIRA PIRES DA SILVA

FELIPE CHAVES PEREIRA

Esse trabalho, que se insere no âmbito do Grupo de Pesquisa Direito e Cinema da UFRJ, surge com o propósito de descrever como o cinema, em especial o filme *O Terminal* (Steven Spielberg, 2004), é capaz de permitir ao direito ter outra visão de si, possibilitando, talvez, alternativas à complexa questão dos apátridas. O direito é um sistema social, que tem por função estabelecer, na comunicação social, a diferença entre direito e não-direito. Essa diferenciação implica, também, num processo de inclusão social que é, contemporaneamente, uma forma de exclusão. O filme ilustra isto em relação à cidadania como modalidade de inclusão política. A inclusão de alguns na cidadania implica na exclusão de outros, como visto no caso dos chamados apátridas, onde ao incluir todas as pessoas que considera como nacionais, o Estado exclui todas as outras. Será apátrida, portanto, uma pessoa que não seja considerada por qualquer Estado, segundo o seu direito, como seu nacional. Neste passo, a indiferença dos Estados faz dessas pessoas “invisíveis”. A pesquisa assume a perspectiva direito/cinema como fonte de observação capaz de tornar visível esta invisibilidade. Referências: [1] DE GIORGI, Raffaele. *Direito, democracia e risco. Vínculos com o futuro*, Porto Alegre, Ed. SAFE, 1998. [2] HABERMAS, Jurgen. *A inclusão do outro*. São Paulo: Loyola, 2001. [3] LUHMANN, Niklas. *Introdução a Teoria dos sistemas*, Petrópolis: Vozes, 2009. [4] *Art as a Social System*, California: Stanford, 2000. [5] NEUENSCHWANDER MAGALHÃES, Juliana, PIRES, Nádia, Gabriel, Felipe, Eric. *Construindo memória. Seminários Direito e Cinema 2006 e 2007*, Rio de Janeiro, Faculdade Nacional de Direito, 2009. [6] SILVA FILHO, José Carlos Moreira da, PEREIRA, Gustavo Oliveira de Lima. *Direitos Humanos, Dignidade da Pessoa Humana e a Questão dos Apátridas: da Identidade à Diferença*, *Direito & Justiça*, Porto Alegre, v. 34, n. 2, p. 67-81, jul./dez. 2008.

Código: 567 - O Paradoxo dos Direitos Humanos na Arte: A Representação da Exclusão

ERIC SANTOS LIMA (UFRJ/PIBIC)

Área Básica: SOCIOLOGIA JURÍDICA

Orientação: JULIANA NEUENSCHWANDER MAGALHÃES

NÁDIA TEIXEIRA PIRES DA SILVA

FELIPE CHAVES PEREIRA

Pela noção de humanidade é afirmada a pretensão - a cargo do direito - de que, em função dos direitos humanos, todos os homens sejam incluídos na sociedade. A idéia de inclusão, pressupõe, portanto aquela de exclusão: só se inclui aquilo que está fora. Em verdade, ninguém está dentro ou fora da sociedade, senão que tudo aquilo que é possível é possível socialmente. Para Luhmann e De Giorgi, na sociedade moderna, o espectro daquilo que é possível é desenhado pelos sistemas sociais. Isto porque a sociedade moderna apresenta sistemas com diferentes funções, em que cada um dos sistemas

é “soberano” para criar e realizar suas próprias formas de inclusão social. A modernidade da sociedade moderna, portanto, consiste na impossibilidade de um tratamento universal da inclusão. Neste sentido podemos descrever os direitos humanos como uma forma de reação à diferenciação funcional. O mecanismo dos direitos humanos é uma construção semântica pela qual se afirma a dignidade de todos os seres humanos, podendo ser uma tradução de uma condição natural dos homens, ou daquilo que foi positivado como direito. Essa reação à forma moderna de diferenciação, como os postulados de liberdade e de igualdade, referenciados em direitos humanos, serviriam por garantia a inclusão social. Problemas sociais decorrentes de exclusão encontrariam nesta pretensão uma possibilidade de solução na noção de direitos humanos. Entendemos os direitos humanos como uma garantia de liberdade que se dirigem para aqueles que já têm tais direitos e, também, para aqueles que, com tais direitos, nada podem fazer. Embora o Direito afirme a dignidade de todos os seres humanos, enquanto portadores de direitos humanos, a efetivação de tais permanece como um desafio. Este desafio, como veremos, pode ser observado como um paradoxo (efetivação/violação ou, ainda, inclusão/exclusão) e, também, como o caráter simbólico dos direitos humanos. Em nossa opinião, as teorias tradicionais dos direitos humanos não conseguem observar tais paradoxos. Tampouco a sociologia o faz, pois assume como ponto de referência uma preponderância do direito na sociedade moderna. Daí nossa opção por observar o paradoxo. Observar aqui significa conhecer, não tentar eliminar ou resolver. Intentamos fazer tal observação desde a perspectiva da arte. Isto porque a arte torna visível aquilo, que para as teorias do direito não é visível: o paradoxo. A função da arte está em oferecer ao mundo uma possibilidade de observar a si mesmo a partir de possibilidades excluídas. A arte pode tornar visível aquilo que não é perceptível ao mundo do direito, fazendo-o ver a violência de suas exclusões.

REFERÊNCIAS: DE GIORGI, Raffaele. *Direito, democracia e risco. Vínculos com o futuro*. Porto Alegre: Sérgio Fabris Editor, 1998. NEUENSCHWANDER MAGALHÃES, Juliana. *A Formação do Conceito de Direitos Humanos* (no prelo). LUHMANN, Niklas. *El Derecho de la Sociedad*. México, D.F. Universidad Iberoamericana, 2005.

Código: 1495 - Matérias Jornalísticas, Julgamento da Imprensa e Decisões do Supremo Tribunal Federal: Um Estudo de Caso

JÚLIA ABI MERY ABBUD RIBEIRO (Sem Bolsa)
ISABELA RODRIGUES RAMOS (Sem Bolsa)
Área Básica: SOCIOLOGIA JURÍDICA

Orientação: LUIZ EDUARDO DE VASCONCELLOS FIGUEIRA

O trabalho visa analisar, em uma dimensão comparativa, os sentidos de “fazer justiça” presentes nas decisões judiciais e no discurso jornalístico sobre as decisões judiciais. Trata-se, mais especificamente, de um estudo de caso. Pretendemos analisar os sentidos de “fazer justiça” por meio dos discursos produzidos pelo Supremo Tribunal Federal no HC 82.959-7, que assentou a inconstitucionalidade de parte da Lei de Crimes Hediondos (Lei 8.072/90) e por meio das matérias jornalísticas produzidas pelo jornal “O Globo” acerca dessa decisão judicial. Nesse habeas corpus, o STF assentou a inconstitucionalidade do dispositivo da Lei dos Crimes Hediondos que vedava a progressão de regime para os condenados por qualquer daqueles crimes. O caso específico chama nossa atenção por tratar-se de decisão judicial que teve grande repercussão na mídia. Procuraremos investigar no trabalho, as questões envolvidas e a opinião de especialistas de ambos os campos a fim de descobrir a visão dos grupos quanto à justiça da decisão do Supremo e do dispositivo declarado inconstitucional. Por fim, contrapondo os sentidos de “fazer justiça” descobertos, buscamos as consequências práticas; especialmente, queremos avaliar se a mídia deslegitima o poder judiciário quando ele produz decisões que a “desagrada”. Realizaremos na pesquisa: a) mapeamento e análise dos votos dos ministros acerca da decisão judicial citada; b) levantamento e análise das matérias jornalísticas publicadas no contexto da decisão do STF; c) entrevistas com jornalistas e profissionais do direito; d) levantamento e análise bibliográfica. O marco teórico está ancorado na analítica do poder em Foucault e da Teoria dos Campos de Pierre Bourdieu.

Código: 1514 - Comissão da Verdade, Direitos Humanos e Produção da Verdade

IGOR ALVES PINTO (Sem Bolsa)
Área Básica: SOCIOLOGIA JURÍDICA

Orientação: LUIZ EDUARDO DE VASCONCELLOS FIGUEIRA

O projeto tem por objetivo descrever e analisar a lógica da produção da verdade tendo como objeto principal os trabalhos da Comissão da Verdade que pretende apurar os crimes através da abertura dos arquivos do regime militar de 64. Neste contexto, pretende-se comparar os trabalhos elaborados pela comissão, assim como os desdobramentos das discussões acerca do Plano Nacional de Direitos Humanos (PNDH-3) com o impacto que essas questões causam na mídia. Para se ter uma visão ampla dos impactos causados foram escolhidos jornais com linhas editoriais marcadamente distintas. A verdade constitui um sentido político e operacional no campo da mídia que se reflete constantemente no campo jurídico/político. Apesar disso a Comissão da Verdade apresenta um valor-diretriz diferente do encontrado no campo midiático. O projeto apresentado quer pensar e discutir essas diferentes propostas tendo como pano de fundo a questão dos Direitos Humanos e o lugar que o Direito a Verdade ocupa nesse campo de disputas político-ideológicas. Em termos metodológicos pretendo fazer um levantamento e análise das matérias jornalísticas publicadas, análise de material bibliográfico e entrevistas. O marco teórico está ancorado na analítica do poder Michel Foucault.

**Código: 1516 - A Produção da Verdade e os Sentidos de “Fazer Justiça” em uma
Perspectiva Comparativa entre os Campos Jurídico e Jornalístico: Um Estudo de Caso**

IGOR ALVES PINTO (Outra Bolsa)
Área Básica: SOCIOLOGIA JURÍDICA

Orientação: LUIZ EDUARDO DE VASCONCELLOS FIGUEIRA

O trabalho objetiva fazer um mapeamento e análise dos sentidos de “fazer justiça” constituídos e manipulados por meio de matérias jornalísticas e de decisões judiciais acerca do caso da procuradora aposentada Vera Lúcia Gomes, acusada, segundo a imprensa, de torturar uma menina de dois anos (na cidade do Rio de Janeiro, em 2010). A pesquisa tem por objetivo, também, realizar uma descrição e análise da construção das verdades jurídica e jornalística sobre o caso. Em outras palavras, como os campos jurídico e jornalístico, por meio de suas formas procedimentais, de suas categorias linguísticas e de seus sistemas de classificação, elaboram suas verdades próprias acerca de um acontecimento do cotidiano. Metodologia: a) acompanhamento das matérias jornalísticas vinculadas ao caso; b) sistematização e análise do material jornalístico e judicial; c) revisão bibliográfica; d) entrevistas com operadores do direito e, eventualmente, com jornalistas. O marco teórico encontra-se ancorado na analítica do poder, de Michel Foucault.

Código: 1646 - A Crítica Sócio-Jurídica da Inglaterra Vitoriana Através da Verve de Oscar Wilde

NATÁLIA SILVA TRINDADE (Outra Bolsa)
Área Básica: SOCIOLOGIA JURÍDICA

Orientação: MARCOS VINÍCIUS TORRES PEREIRA
ANA LÚCIA SABADELL DA SILVA
FLÁVIO ALVES MARTINS
DAVI DE PAIVA COSTA TANGERINO
GLÓRIA REGINA VIANNA LIMA

A pesquisa tem por tema principal o autor britânico Oscar Wilde, sua obra e sua vida. Este foi um famoso autor que em plena Revolução Industrial Inglesa publicou vários textos com críticas relacionadas às instituições sociais que lhe eram contemporâneas, entre elas o próprio Direito. Na presente apresentação, tem-se por objetivos: (i) a indicação dessas críticas sociais e jurídicas, (ii) a compreensão do contexto dessas instituições criticadas, (iii) a formulação de motivos que expliquem a existência de tais críticas, (iv) a exposição analítica das suas famosas citações e trechos de suas obras, onde esta crítica aparece, (v) o estabelecimento de uma apresentação das faces da Inglaterra do século XIX, através das frases escritas pelo já citado autor. Metodologicamente, a pesquisa se dará de forma qualitativa, se utilizando tanto de suas próprias obras (O retrato de Dorian Gray, De Profundis, O marido ideal, e outros), quanto das obras de comentadores (O melhor de Oscar Wilde, de Karl Beckson, e outros), a fim de possibilitar a compreensão do tema em sua complexidade.

**Código: 3802 - Urbanização e Movimentos Sociais, Direitos Humanos e Defensoria Pública:
Para Pensar a Gestão Democrática da Cidade do Rio de Janeiro**

MARINA FAGUNDES TOMAZINI (Outra Bolsa)
ANA CAROLINA BRITO BRANDÃO (Outra Bolsa)
THAÍS JUSTEN GOMES (Outra Bolsa)
FÁTIMA GABRIELA SOARES DE AZEVEDO (Outra Bolsa)
RENATO GOMES DE ARAÚJO ROCHA (Outra Bolsa)
Área Básica: SOCIOLOGIA URBANA

Orientação: RICARDO NERY FALBO

Este projeto de pesquisa é definido segundo dois grupos de hipóteses. O primeiro diz respeito à produção da cidade. O segundo está referido à atuação da Defensoria Pública na defesa de direitos e interesses na área da moradia social. Quanto ao primeiro grupo, duas são as hipóteses centrais. A primeira é assim definida: a urbanização é um dos elementos determinantes do poder público. Isto significa dizer que o urbano não é apenas campo de aplicação de políticas públicas, e sim elemento-chave na análise da atuação do poder público, quanto a seus órgãos e agentes. Ainda neste grupo, outra hipótese fundamental, e correlacionada à hipótese precedente, é o reconhecimento de que as políticas públicas desencadeiam processos de produção de segregação urbana. Quanto às políticas públicas urbanas, uma terceira hipótese é afirmada: a atuação do poder público não é realizada de modo independente em relação aos objetivos fundamentais da sociedade que se estrutura, se organiza e funciona segundo os moldes, interesses e valores capitalistas. Isto significa que as políticas públicas não podem ser concebidas de forma independente do progresso econômico e da acumulação de capital que lhes servem de orientação. A segunda hipótese central - definida como corolário tanto prático como teórico da primeira hipótese central, isto é, da urbanização como campo de atuação do estado - consiste na afirmação de que a urbanização é processo político-social de construção e gestão democráticas da cidade com a participação dos movimentos sociais. Assim, quanto ao enfrentamento das consequências decorrentes das políticas públicas urbanas, a hipótese a ser investigada é a de que a produção da moradia (ilegal ou informal) é explicada tanto pela proximidade do local de trabalho (formal ou informal) como pela existência de infra-estrutura (transporte, serviço, comércio).

Quanto ao segundo grupo, a hipótese principal desta pesquisa é que a Defensoria Pública do Estado do Rio de Janeiro, enquanto instituição estatal que procede à defesa de interesses coletivos e comunitários por meio de ações coletivas, funciona como agência de natureza político-social na promoção dos direitos do cidadão e da integração social quanto ao direito à moradia. Outra hipótese de natureza complementar é quanto à definição da Defensoria Pública como ator político-social fundamental no processo de democratização da sociedade brasileira através da resolução de conflitos na área urbana e de sua participação na formulação de políticas públicas no processo de urbanização e de produção da cidade. GRAZIA, Grazia de. “Reforma Urbana e Estatuto da Cidade” in RIBEIRO, Luiz Cesar de Queiroz e CARDOSO, Adauto Lucio (orgs.). Reforma Urbana e Gestão Democrática; promessas e desafios do Estatuto da Cidade. Rio de Janeiro: Revan/FASE, 2003.

Código: 4 - A Expansão Econômico-Militar dos Povos Escandinavos na Era Medieval

IVAN SICILIANO NAJAN (Sem Bolsa)
Área Básica: HISTÓRIA ECONÔMICA

Orientação: DANIEL DE PINHO BARREIROS
SUELLEN BORGES DE LANNES

O trabalho tem como objetivo estudar a expansão econômico-militar dos povos escandinavos na Era Medieval e suas conseqüências para o posterior posicionamento destes territórios no sistema-mundo europeu, criado a partir do renascimento comercial dos séculos XIV-XV. A expansão viking se inicia no século VIII e termina no século XI, tendo como característica marcante a sua rapidez. Através de expedições militares, conseguiram conquistar territórios em terras estrangeiras, que eram usados tanto para o povoamento quanto para o comércio, associando assim a expansão armada à expansão econômica. Com efeito, o processo teve também grande importância no reativamento do comércio europeu na Idade Média, uma vez que foi capaz de interligar importantes centros (Bizâncio, Bagdá e as cidades do Báltico), possibilitando trocas entre regiões distantes e aumentando os fluxos de metais preciosos na Europa. A investigação, em andamento, tem como resultado provisório a conclusão de que a expansão viking, a despeito de seu sucesso, não foi capaz de servir de base para consolidar a posição dos povos escandinavos no sistema-mundo europeu, e como hipótese sustenta que este insucesso foi fruto da falta de articulação entre os muitos aspectos da expansão, como por exemplo, a ausência de um poder comum organizando as expedições e gerenciando os fluxos comerciais. Referências bibliográficas ABU-LUGHOD, Janet. Before European Hegemony: The World System A.D. 1250-1350. USA: Oxford University Press, 1991. BALLIN SMITH, B. (ed.), TAYLOR, S. (ed.), WILLIAMS, G. West over Sea (The Northern World), Leiden, Brill, 2007 BLÖNDAL, Sigfús, BENEDIKT, S. Benedikt “The Varangians of Byzantium: An Aspect of Byzantine Military History”. The American Historical Review, Vol. 85, Nº 1 p. 101, 1980 HÅRDH, B. Trade and Money in Scandinavia in the viking age. Meddelanden från Lunds Universitets Historiska Museum, 1977-1978. JANSSON, I. “Communications between Scandinavia and Eastern Europe in the Viking age”. Untersuchungen zu Handel der von-und frugeschichtlichen Zeit 4 (ed. K. Düvel et al.). Göttingen, 1987. JONES, G. A history of the Vikings. Oxford, Oxford University Press, 2001. LINDQUIST, S.O. Society and trade in the Baltic during the Viking age, Visby, Acta Visbeyensia 7, 1985. POHL, Frederick J. Os exploradores vikings. Rio de Janeiro, Forense, 1968. ROESDAHL, Else; WILSON, David M. From Viking to crusader: Scandinavia and Europe 800-1200, New York, Rizzoli, 1992. ZEITLER, R. Les pays du nord et Byzance, Uppsala, Acta Universitatis Uppsaliensis, 1981.

Código: 5 - A Argentina e o Poder Britânico Durante o Século XIX

TATIANA MATOS FERRO (Sem Bolsa)
Área Básica: HISTÓRIA ECONÔMICA

Orientação: DANIEL DE PINHO BARREIROS
RODOLFO RAJA GABAGLIA ARTIAGA

As profundas transformações advindas da constituição do sistema-mundo sob hegemonia britânica no século XIX colocaram a Argentina na fronteira de expansão dos capitais ingleses, fenômeno este ao qual outras ex-colônias como a Austrália, o Canadá e mesmo os Estados Unidos não estiverem imunes. A posição da Argentina na divisão internacional do trabalho era tal que preservava seu status de fornecedora de bens primários, de mercado para bens de consumo importados e, fundamentalmente, de locus de absorção de investimentos provenientes da City londrina. Este processo conduziu, por volta de 1880, a uma intensa entrada de recursos em busca de oportunidades na implantação da infra-estrutura de transportes ferroviários, esgotando-se com o advento da Primeira Guerra Mundial e com a ascensão militar-financeira dos Estados Unidos. Ocorre, contudo, que o sucesso da formação de laços de dependência econômica norte-sul não dependeu exclusivamente da expansão “crua” de capitais, mas também do fortalecimento de “alianças transatlânticas” entre elites. Assim, o objetivo deste trabalho é o de analisar paralelamente o processo de expansão dos capitais britânicos e de fortalecimento dos laços entre estas elites. Como hipótese, defende-se que o processo de dominação econômico-financeira internacional depende da geração de “ganhos” políticos e econômicos não só para a elite dominante, mas também para a dominada, o que lança o problema da dependência tanto para a esfera econômica quanto para a política. Referências bibliográficas CARDOSO, Fernando Henrique e FALLETO, Enzo. Dependência e Desenvolvimento na América Latina: ensaio de interpretação sociológica. Rio de Janeiro, Zahar, 1970. FERNS, H. S. Britain and Argentina in the nineteenth century. New York, Arno Press, 1977. HILFERDING, Rudolph. Capital Financeiro. São Paulo, Nova Cultural, 1985. LENZ, M. H. “A construção das estradas de ferro na

Argentina no final do século XIX: a influência das companhias inglesas.” Anais do XI Encontro Nacional de Economia Política, 2006. LENZ, M. H. “A ligação especial da Argentina com a Grã-Bretanha no final do século XIX: tratados e investimentos.” Porto Alegre: Editora da UFRGS, 2005. LENZ, M. H. “As intensas e conflituosas relações econômicas e financeiras entre a Grã-Bretanha e a Argentina: do final do século XIX até a Primeira Guerra Mundial.” *Econômica* (Niterói), v. 10, p. 55-78, 2008. LENZ, M. H. “Crise e negociações externas na Argentina no final do século XIX: o início da insustentabilidade do modelo aberto.” *Economia e Sociedade* (UNICAMP), v. 15, p. 375-399, 2006. RAPOPORT, Mario. *Historia Economica, Politica y Social de La Argentina*. Buenos Aires, Macchi Grupo Editor S.A, 2000.

Código: 25 - O Crescimento Econômico Sueco: O Welfare State e a Ausência de Políticas de Potência

LEANDRO DIAS DAUMAS (Sem Bolsa)
Área Básica: HISTÓRIA ECONÔMICA

Orientação: DANIEL DE PINHO BARREIROS
HAVANA ALÍCIA DE MORAES PIMENTEL MARINHO

Vários países quando entram em ascensão econômica e ganham destaque no cenário mundial buscaram um maior grau de importância no mundo, implantando políticas econômicas consideradas “predatórias”, ganhando espaços na economia tirando-os de outros países. EUA, Inglaterra, China e Alemanha são alguns exemplos. Aparentemente fugindo a regra, temos a Suécia, um país que muito cresceu economicamente a partir da segunda metade do século XX através da exportação de bens industrializados e optou por realizar esforços grandiosos para garantir um bom nível de qualidade de vida à sua nação. Apesar das crises e dos juros altos, os suecos mantiveram o sistema Welfare State, tendo de lidar por conta disso com aumento da dívida pública. Fundamental é ressaltar que, “o regime social-democrata (considerado Welfare State dos países escandinavos), em que o universalismo e a desmercantilização atingem amplamente a classe média e “onde todos os segmentos sociais são incorporados a um sistema universal de seguros no qual todos são simultaneamente beneficiários, dependentes e, em princípio, pagadores.” (FIORI, p. 136) Sendo assim, o modelo econômico da Suécia difere dos demais “Welfare States” no que diz respeito às políticas públicas, ou seja, sua influência no país vai muito além de um projeto assistencialista ou de proteção social. O objetivo desse projeto é provar que a Suécia não realizou políticas de potência, pois estas poderiam trazer consequências negativas para sua população, como o desemprego e redução do crédito. A intenção final é mostrar que uma nação pode prosperar sem ter que sobrepor outras através de acordos político-econômicos desiguais. BOSWORTH, Barry P. e RIVLIN, Alice M. (org.). *The Swedish Economy*. Washington, The Brookings Institution, 1987. FIORI, José Luís. “Estado de Bem Estar Social: Padrões e Crises.” *Globalização, Transição Hegemônica e Soberania*, Rio de Janeiro, PHYSIS: Rev. Saúde Coletiva, pp. 129-147, 1997. ERIKSON, Robert. “The Scandinavian model: welfare states and welfare research Comparative public policy analysis series.” *Comparative public policy analysis series*. Nova York, M.E. Sharpe, 1987. (Não encontrado) ESPING-ANDERSEN, Gøsta. *Welfare states in transition: national adaptations in global economies*. Londres, SAGE Publications, 1996. GALENSON, Walter. *The world’s strongest trade unions: the Scandinavian labor movement*. Westport, Greenwood Publishing Group, 1998. HECKSCHER, Eli Filip. *An economic history of Sweden*. Cambridge, Harvard University Press, 1954. PEREIRA, Luis Carlos Bresser, WILHEIM, Jorge, SOLA, Lourdes e PRZEWORSKI, Adam. (org.). *Sociedade e estado em transformação*. São Paulo, Coleção Prismas, UNESP, 2001. VIANA, Alexandre Guedes. *O Modelo Sueco e o Pleno Emprego: A crise da década de 1990*. 115 p. Dissertação (Mestrado em Economia Política). São Paulo, Pontifícia Universidade Católica, 2007.

Código: 26 - Análise do Processo de Acumulação Primitiva e de Transição para o Capitalismo em Portugal (Séculos XVI-XIX)

VICTOR DA SILVA CATHARINO (Sem Bolsa)
Área Básica: HISTÓRIA ECONÔMICA

Orientação: DANIEL DE PINHO BARREIROS

Partindo da foz do Rio Tejo, conquistando Ceuta em 1415, negociando e eliminando comerciantes árabes em rotas que se dirigiam às especiarias (em viagens onde o secular e o religioso velejavam no mesmo barco), balançando nas ondas dos acirramentos políticos e econômicos no continente europeu, Portugal nos motiva a analisar alguns recortes de sua história, enquadrando desde o período das grandes navegações, e em seguida observando a destinação dos recursos explorados com o Império Marítimo português. Tendo como base teórica os debates sobre a transição do feudalismo para o capitalismo ligados à tradição marxista, esta pesquisa busca compreender como o Estado português foi capaz de gerar condições para acumulação primitiva de capital, mas não teve o mesmo sucesso em permitir a transição para o capitalismo industrial no século XIX. Como hipótese, sugere-se que a falta de direcionamento das riquezas oriundas do comércio ultramarino para a formação de um sólido sistema manufatureiro, em conjunto com um sistema institucional que bloqueou a pesquisa e o incentivo ao conhecimento, são elementos fundamentais na questão. Longe de acreditar que nossos argumentos possam figurar como verdades inquestionáveis, mas levando em conta a organização dos fatos históricos apresentados, buscaremos demonstrar a atitude econômica de Portugal (e até mesmo a política e a cultural), buscando compreender e inspirar pesquisadores e nações em desenvolvimento, num caminho que leve a compreensão de cada passado econômico, por intermédio desta reflexão à cerca de Portugal, tal como, pela condução de seu processo de desenvolvimento no mundo capitalista. Desta forma, acrescentamos a estas razões, a motivação de despertar nos estudantes de economia a pesquisa da história, e em particular,

da história econômica, abraçando as dúvidas e discussões que percorrem lado a lado o nosso dia-a-dia, com relevo para o estudo do desenvolvimento econômico. BARREIROS, Daniel. Os Debates sobre a Transição: idéias e intelectuais na controvérsia sobre a origem do Capitalismo. Niterói, EDUFF, 2008 BEREND, Ivan, The European Periphery and Industrialization 1780-1914, Cambridge University Press, 1982 BOXER, Charles R., The Portuguese Seaborne Empire 1415-1825, Lisboa, Carcanet, 1991. CARDOSO, José Luís, “Economic thought in late eighteenth-century Portugal: physiocratic and Smithian influences”. History of Political Economy Duke University Press. 22(3):429-441, 1990. CASTRO, Armando, A revolução industrial em Portugal no século XIX, Dom Quixote, 1971. FALCON, Francisco José Calazans. A época pombalina: (política econômica e monarquia ilustrada). São Paulo, Ática, 1993. LAINS, Pedro, “Growth in a Protected Environment: Portugal, 1850-1950”. Emerald Group Publishing Limited, volume 24, 119-160. 2006. LAINS, Pedro, Os progressos do atraso: uma nova história econômica de Portugal (1842-1992), Lisboa, Instituto de Ciências Sociais da Universidade de Lisboa, 2003.

Código: 27 - Entre os Estados Unidos e a Grã-Bretanha:

Um Estudo sobre a Formação de Laços de Dependência Financeira no México (1867-1910)

MARIANA FINELLO CORRÊA (Sem Bolsa)

Área Básica: HISTÓRIA ECONÔMICA

Orientação: DANIEL DE PINHO BARREIROS

RODOLFO RAJA GABAGLIA ARTIAGA

Mesmo antes da independência, o México já era um pólo do “domínio” inglês, sendo a Grã-Bretanha a grande parceira comercial e financeira do país latino. O apoio de Londres à instauração do Império de Maximiliano I (1862-1867) fragilizou, contudo, a legitimidade do domínio britânico, de modo que por meio da Doutrina Juárez, o governo mexicano renunciava à presença pacífica dos interesses britânicos em seu território, o que incluía o vultoso passivo externo que acumulava junto à praça londrina. A reorientação diplomática provocou reação entre as demais praças financeiras européias, com a contração do crédito internacional para o governo do México. Assim, com não havia uma grande soma de capitais nacionais para as empreitadas necessárias para a modernização do país, os mexicanos voltaram-se para os vizinhos do norte, os Estados Unidos, francamente interessados em ocupar os espaços deixados pelo capital britânico. A despeito do sugerido, a expansão norte-americana não encerra este capítulo da expansão do capital financeiro global, na medida em que o reatamento das relações diplomáticas com a Grã-Bretanha em 1885 trouxe de volta os capitais britânicos, que chegaram a ser favorecidos pelo governo mexicano como forma de obstar a ofensiva econômica norte-americana. Assim, o objetivo desta pesquisa é, com base nos desdobramentos da expansão econômica norte-americana, demonstrar que o sucesso da transição dos laços de dependência envolveu, sobretudo, uma intensa negociação entre as elites financeiras norte-americanas e britânicas, por um lado, e a elite terratenente mexicana, por outro, de modo que esta última favoreceu ora ingleses, ora americanos, na medida em que sua própria posição de classe dominante local era favorecida por um ou por outro. Ainda, a pesquisa pretende indicar que a formação de laços “imperiais” comporta uma relativa “autonomia na dependência”, o que se expressa pela “estratégia do contrapeso” propugnada pelo México de modo a tentar manter as ofensivas financeiras de Londres e Nova Iorque sob controle. RIGUZZI, Paolo. México, Estados Unidos y Gran Bretaña, 1867-1910: una difícil relación triangular. Historia Mexicana, México, ano 1992, vol. XLI núm. 3, pp. 365-436. THORUP, Cathryn. La competencia económica británica y norteamericana en México (1887-1910). El caso de Weetman Pearson. Historia Mexicana, México, ano 1982, vol. XXXI núm. 4, pp. 599-641. MEYER, Lorenzo. Estados Unidos y la evolución del nacionalismo defensivo mexicano. Foro Internacional 185, XLVI, 2006 (3), 421-464 CABRIELES, Leticia Rivera. De la disputa a la cooperación: relaciones México-Estados Unidos (1821-1942). Revista del centro de estudios superiores navales, México, ano 2006, nº 1, pp 55 - 68. CANTÚ, Gastón Garcia. Las Invasiones norteamericas en México. México, Ediciones Era, 1974 , 215 p. VÁZQUEZ, Josefina, MEYER Lorenzo. México frente a Estados Unidos, un ensayo histórico 1776-1980. México, El Colegio de México, 1982.

Código: 929 - Brasil e o Estado Patrimonialista Português

THAUAN DOS SANTOS (CNPq/PIBIC)

CÁSSIA OLIVEIRA DA SILVA (Outra Bolsa)

Área Básica: HISTÓRIA ECONÔMICA

Orientação: VALÉRIA GONÇALVES DA VINHA

Perceber estreitas ligações entre o presente e o passado colonial brasileiro, com cicatrizes ainda hoje muito perceptíveis foi a maior das motivações que levaram ao desenvolvimento deste trabalho. Em linhas gerais, o objetivo principal do mesmo é analisar as consequências do papel do Estado patrimonialista português e suas influências para o Brasil, sejam sociais, sejam político-econômicas. Dessa forma, parte-se do princípio que o pioneirismo na unificação e a criação de um Estado português, somada às características do período, viabilizaram a expansão mercantil do país (FAORO, 1987). A metodologia do trabalho leva em conta os grandes ciclos econômicos do Brasil. Nesse sentido, analisamos a relação da Coroa portuguesa e suas políticas de incentivo - ou não - aos grandes ciclos econômicos do Brasil colonial e no período do Império. Mais detalhadamente, serão analisados (FURTADO, 1959) os seguintes ciclos: Pau-brasil, Cana-de-açúcar, Pecuária; Mineração e Café. Adiciona-se a esse estudo de caráter político-econômico uma breve análise do perfil da sociedade em cada um desses períodos, além da relação econômica de tal atividade do Brasil com o mundo. Em seguida, verificar-se-á mais detalhadamente a atuação

do Estado português e suas consequências na construção do Brasil, bem como breve apresentação das teorias econômicas que tratam do assunto. Neste ponto, pretende-se ratificar a importância de se analisar a história para se obter resultados interessantes do ponto de vista metodológico, na medida em que não se discutirá ou criará conhecimento com base única e exclusivamente em teorias, mas nortadas pelos fatos históricos (SZMRECSÁNYI, 1992). Conclui-se o trabalho ratificando a ideia inicial de fortes e estreitos laços de exploração de Portugal para com sua colônia na América do Sul, destacando os fatores políticos, sociais e econômicos, sendo estes sempre norteados pelo conflito de interesses públicos e privados. (PRADO JUNIOR, 1963). Referência Bibliográfica - FAORO, Raymundo. Os donos do poder: formação do patronato político brasileiro. Rio de Janeiro: Secretaria da Indústria e Comércio, 1987. - FREYRE, Gilberto. Casa-Grande & Senzala. Editora Record, Rio de Janeiro, 1933. - FURTADO, Celso. Formação Econômica do Brasil. São Paulo: Companhia Editora Nacional, 1959. - MELLO, João Manuel Cardoso de. O Capitalismo Tardio. São Paulo: Editora Brasiliense, 6ª edição, 1987. - PRADO JÚNIOR, Caio. A formação do Brasil contemporâneo: colônia. São Paulo: Editora Brasiliense, 4ª edição, 1963. - SZMRECSÁNYI, Tamás. História econômica, teoria econômica e economia aplicada. Revista de Economia Política, vol. 12, nº 3, 1992.

Código: 1809 - A Influência da Marca na Decisão de Compra de Analgésicos

LUÍZA MARQUES NOLASCO (Sem Bolsa)
VINÍCIUS FERREIRA ZAMBELLI (Sem Bolsa)
Área Básica: MERCADOLOGIA

Orientação: DANIELA ABRANTES FERREIRA

O mercado farmacêutico vem se tornando cada vez mais competitivo. A quebra de patentes dos medicamentos e o surgimento dos genéricos acabaram por acirrar ainda mais essa concorrência e muitas são as fusões entre os laboratórios farmacêuticos como forma de tentarem se fortalecer dentro do mercado e atingir um maior número de consumidores. Segundo a Associação Brasileira das Indústrias de Medicamentos Genéricos, o mercado de medicamentos genéricos registrou crescimento de 19,4% em 2009, tendo as vendas desses produtos movimentado R\$ 4,5 bilhões no período (ABIM, 2010). Dentro deste contexto destacam-se algumas discussões relevantes, como a confiança do consumidor, a lealdade e a percepção de valor deste em relação às marcas de medicamentos e seus genéricos. A confiança na marca é fator fundamental nas trocas relacionais, pois é capaz de influenciar a intenção de compra e a lealdade (GARBARINO e JOHNSON, 1999). Com base nisso, esta pesquisa tem como objetivo investigar a importância da marca como um fator motivador da decisão de compra de um analgésico. A escolha do analgésico como objeto de estudo aconteceu devido ao uso popular deste tipo de medicamento. A relevância da pesquisa está no envolvimento de uma forte questão ética no marketing do segmento farmacêutico na tentativa das grandes indústrias em atrair e fidelizar seus clientes. Segundo Kleinowski (2009), medicamentos oferecem maior riscos ao cliente final por atuarem diretamente na saúde do ser humano, pressupondo-se demandar maior confiança desse consumidor nos produtos e laboratórios fabricantes. Para a realização da pesquisa, foi utilizado o método qualitativo de entrevista semi-estruturada com um grupo de pessoas adultas na faixa dos 20 aos 55 anos de ambos os sexos, na região metropolitana do Rio de Janeiro. Os resultados sugerem que a confiança de marca constitui um fator relevante na decisão de compra de analgésico, originando a fidelidade dos consumidores. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DAS INDÚSTRIAS DE MEDICAMENTOS GENÉRICOS http://www.progenericos.org.br/noticia1.php?id_noticia=77. Acesso em 01/05/2010. GARBARINO, Ellen; JOHNSON, Mark. The different roles of satisfaction, trust and commitment for relational and transactional consumers. Journal of Marketing, n. 63, p.70-87, April 1999. KLEINOWSKI, Hamilton L. O estudo da confiança, valor percebido e lealdade do segmento farmacêutico brasileiro. Gestão Contemporânea, Porto Alegre, ano 6, n. 6, p. 121-145, 2009.

Código: 1867 - O Consumo Masculino de Produtos de Beleza

CARLA ANGELICA ROCHA (Sem Bolsa)
FERNANDA BARRETO ABREU (Sem Bolsa)
GUSTAVO DE OLIVEIRA REIS (Sem Bolsa)
HELENA KOCERGINSKIS (Sem Bolsa)
JOANNA LOMBARDI BARREIROS (Sem Bolsa)
Área Básica: MERCADOLOGIA

Orientação: DANIELA ABRANTES FERREIRA

O mercado de higiene pessoal, perfumaria e cosméticos é um dos mais prósperos do mundo. Mesmo com a crise que abalou todos os continentes em 2008, manteve desempenho superior ao da maioria dos segmentos da economia. No Brasil, os resultados foram ainda mais expressivos. Em 2008, o País liderou a taxa de crescimento de participação global do setor, com 27,5%, segundo dados do Euromonitor (HPC, 2010). Esses dados sugerem que as pessoas estão cada vez mais preocupadas com a estética para estarem dentro dos padrões de beleza. A novidade é que apesar das mulheres manterem a liderança no consumo desse tipo de produto, é o mercado masculino que cresce em um ritmo mais intenso. De acordo com levantamento do Euromonitor, o Brasil é o segundo maior mercado do planeta voltado para a beleza masculina, à frente do Japão e perdendo apenas para os EUA (HPC, 2010). Alguns autores defendem a ideia de que os homens vêm, cada vez mais, conferindo importância à sua imagem estética (FRITH e GLEESON, 2004; WOODRUFFE-BURTON, 1998). O presente artigo visa ampliar o conhecimento sobre esse crescimento acelerado do consumo de produtos de beleza pelos homens, considerando apenas os produtos faciais (sabonetes e cremes). Buscou-se investigar quais os fatores que têm influenciado os homens

no processo de decisão de compra desses produtos. A metodologia de pesquisa é quantitativa, com uso do método survey, ou levantamento. Foram aplicados cerca de 30 questionários auto-administrados, em uma amostra composta de homens de 20 a 65 anos, de diferentes classes sociais e residentes no Rio de Janeiro. Os resultados preliminares sugerem que há um aumento de vaidade e preocupação com a estética neste grupo. Referências: FRITH, H., GLEESON, K. Clothing and Embodiment: Men Managing Body Image and Appearance. *Psychology of Men & Masculinity*. v.5, n.1, p.40-48, 2004. HPC Essencial, Edição 23 - Março/Abril 2010. Disponível em: <http://www.hpcessencial.com.br/higiene-cosmetico-perfumaria/22/artigo160965-1.asp> Acesso em: 10 de maio de 2010 WOODRUFFE-BURTON, H. Private Desires, Public Display: Consumption, Postmodernism and Fashion's "New Man". *International Journal of Retail & Distribution Management*. v.26, n.8, p. 301-310, 1998.

**Código: 2379 - Vantagem competitiva no Mercado de Idosos:
Um Estudo sobre Alguns Hotéis de Copacabana**

GUILHERME TAKAMINE CORREIA (Outra Bolsa)
MARIANA CAROLINA CARDOSO CUNHA (Outra Bolsa)
Área Básica: MERCADOLOGIA

Orientação: MARCOS JARDIM FREIRE
FÁTIMA MARIA AZEREDO MELCA

A pressão por novos produtos e serviços, prospecção de nichos, pesquisa de hábitos de consumo, diferenciação de imagem e aumento de competitividade geram grandes mudanças e adaptações organizacionais (Kotler, 2008). O turismo representa a cadeia geradora de grande número de empregos e demanda por produtos no Brasil. Rio de Janeiro é porta de entrada de visitantes do país e exterior. Copacabana possui 40% da rede hoteleira do Rio, segundo Rio Convention Bureau, e expandirá sua capacidade. Como fatores motivadores encontram-se copa do mundo de futebol e jogos olímpicos em horizonte próximo. Após jogos olímpicos é realizada a para-olimpíada com atletas portadores de necessidades especiais - PNE. No Brasil há legislação obrigando hotéis a dispor de instalações adequadas para PNE e normas técnicas para construção e adaptação de ambientes. A classificação ampla de PNE inclui indivíduos com limitação mas, há os que apesar desta condição, têm independência em atividades da vida cotidiana. Atender o segmento de PNE e idosos nos limites da lei, ou em patamar superior, representa diferencial competitivo e fortalecimento de imagem. O propósito da pesquisa foi mapear a realidade física da rede hoteleira da orla de Copacabana, para saber se está preparada para absorver demanda do segmento de PNE e idosos. Tem-se como pressuposto que outras ações são consideradas como mobiliário, treinamento de mão de obra, cardápio etc. Pesquisados hotéis da orla de Copacabana e em até dois quarteirões da orla, limitado ao lado ímpar da Av. Copacabana, que acompanha a orla. Após identificados, no balcão era solicitado nome e telefone do funcionário responsável por reserva para grupos. Por telefone, um entrevistador treinado e com roteiro pré-estabelecido (entrevista semi-estruturada) dizia que seria realizado um evento por uma universidade, com participantes do Brasil e exterior, e um dos convidados mencionou que traria acompanhante PNE, razão pela qual indagava se o hotel dispunha de instalações adaptadas. As respostas indicam que PNE e idosos são pouco considerados. Há hotéis que não oferecem condições, a partir da portaria, poucos informantes conheciam normas de acessibilidade ou esclarecer sobre implantação de projeto de adaptação. Estas críticas valem para hotéis, independente de sua categoria ou número de estrelas atribuídas. Os hotéis da orla de Copacabana, em sua maioria, pertencem ou são operados por grupos internacionais, e adotam conduta reativa - esperam pressão externa para "ceder" a dispositivos legais, não considerando sinalizações de processo de transformação social quanto a direitos humanos e inclusão. Sair na frente com bandeiras que contemplam mudanças inevitáveis já adotadas em sociedades mais desenvolvidas, geram vantagens para a organização pertencente no sistema econômico. (Porter, 1989). Há espaço para marketing proativo abraçando causas sociais e fortalecendo a imagem de "amigabilidade" para grupos específicos.

Código: 2538 - A Onda Brasileira do E-Commerce: Quais Setores Ainda Não Surfam?

GUILHERME TAKAMINE CORREIA (Sem Bolsa)
FLÁVIO MEDEIROS RANGEL (Sem Bolsa)
FÁBIO MEDEIROS RANGEL (Sem Bolsa)
FABRÍCIO FIRMINO DE FARIA (Sem Bolsa)
Área Básica: MERCADOLOGIA

Orientação: PAULO CÉSAR LOPES PEREIRA

Em virtude do desenvolvimento contínuo da credibilidade, facilidade e a diminuição de custos - o e-commerce - ganha espaço e conquista progressivamente um maior número de consumidores no Brasil. Segundo o Comitê Gestor da Internet (CGI), órgão regulador da internet no Brasil, em 2008 53% das empresas possuía site na internet, um crescimento de 7% se comparado ao ano anterior. Dessa amostra que usa internet, 52% possuem produtos e serviços com listas de preços, 35% suporte de venda e apenas 24% vendem seus serviços. Segundo a empresa E-bit, Organização que Monitora o E-commerce no Brasil, as categorias de produtos que mais venderam em 2007 são: Livros, revistas e jornais (17%); Saúde e beleza (12%); Informática (11%); Eletrônico (9%) e Eletrodomésticos (6%). Os outros 45 % se segmentam em diversos outros itens. Esta pesquisa tem o objetivo exploratório de levantar os setores que menos tem tido crescimento de vendas online e as razões dessa ocorrência. Como metodologia, foi aplicado o uso de uma ferramenta de pesquisa online livre (Google Docs) e criado um site próprio (www.porquevocecompra.com) onde pode ser encontrado todos os dados pertinentes da pesquisa bem

como seus objetivos, participantes e a sua finalidade acadêmica. O link para pesquisa foi disponibilizado na forma eletrônica e disseminado nos mais diversos meios digitais (Comunidades virtuais, e-mails eletrônicos, grupos de e-mail, etc.) para todo o Brasil. Os resultados foram compilados pelo software Microsoft Excel e analisado sua correlação no software IBM SPSS. Como proposta para futuros estudos, recomenda-se o diagnóstico dos setores mais atingidos e o levantamento de possíveis soluções para aperfeiçoamento destes setores para responder as necessidades do consumidor online.

Código: 3238 - O Uso de Atletas Famosos na Propaganda para Influenciar o Consumidor

DÉBORA DE OLIVEIRA MADEIRA (Sem Bolsa)
LÍVIA STHÉFANIE SIMÕES GOUVÊA (Sem Bolsa)
THIAGO PEREIRA LIMA (Sem Bolsa)
Área Básica: MERCADOLOGIA

Orientação: DANIELA ABRANTES FERREIRA

Celebridades fazem parte da cultura popular, e podem representar produtos e marcas (SOLOMON, 2002). O endosso de celebridades para promover produtos em propagandas vem crescendo, assim como o valor médio pago a elas (AGRAWAL e KAMKURA, 1995). Segundo pesquisa da Millward Brown Brasil (IBOPE, 2006), as celebridades estão presentes em 8% das propagandas brasileiras e 49% dos entrevistados brasileiros acreditam no poder da sugestão dos ídolos, sobretudo do esporte. Martin e Bush (2000) afirmam que atletas e artistas famosos representam um papel especialmente importante para o público jovem. O uso de celebridades do esporte na propaganda também se deve ao crescimento da indústria esportiva ao redor do mundo, inclusive no Brasil, que será sede da Copa do Mundo em 2012 e das Olimpíadas em 2016. A indústria esportiva está crescendo mais rápido do que jamais visto e é atualmente um negócio multibilionário (SHUART, 2007). O esporte é uma das maiores paixões do brasileiro e a sociedade está demonstrando um interesse cada vez maior sobre o assunto (POZZI, 1996). O objetivo desta pesquisa é investigar até que ponto o consumidor jovem é influenciado por campanhas que utilizam atletas famosos para divulgar seus produtos, especificamente quanto à sua intenção de compra e percepção de valor. Para a realização da pesquisa foi utilizado o método experimental, em uma amostra não-probabilística. Para um grupo (experimental) foi apresentada a propaganda de um produto sendo anunciado por um atleta famoso. Para outro grupo, foi apresentada propaganda semelhante, mas sem a presença do atleta (grupo controle). Depois da exposição à propaganda, os consumidores pesquisados responderam escalas de intenção de compra e de percepção de valor do produto. As respostas dos grupos foram comparadas utilizando-se o teste estatístico de Mann-Whitney U, devido à não normalidade das distribuições. Os resultados estão consonantes com a importância dada aos atletas pelo público jovem, preconizada pela literatura existente. AGRAWAL, J.; KAMAKURA, W. A. The economic worth of celebrity endorses: An event study analysis. *Journal of Marketing*, v. 59, n. 3, p. 56-62, 1995. IBOPE. O Preço da Fama. In: <http://www.ibope.com.br/calandraWeb/servlet/CalandraRedirect?temp=5&proj=PortalIBOPE&pub=T&db=caldb&comp=Noticias&docid=3331703BA1B012308325711C004AFCA9> Acesso em 01/5/2010, 2006. MARTIN, C. A.; BUSH, A. J. Do role models influence teenagers purchase intentions and behavior? *Journal of Consumer Marketing*, v. 17, n. 5, p. 441-454, 2000. POZZI, L. F. A grande jogada, teoria e prática do marketing esportivo. São Paulo: Globo, 1996. SHIFFMAN, L., G., KANUK, L., L. Comportamento do Consumidor. 6^a ed. Rio de Janeiro: LTC, 1997. SHUART, J. Heroes in Sport: Assessing Celebrity Endorser Effectiveness. *International Journal of Sport Marketing and Sponsorship*, p 126-140, 2007. SOLOMON, M. R. O Comportamento do Consumidor. Comprando, Possuindo, Sendo. São Paulo: Editora Bookman, 2002.

Código: 227 - Homofobia na Universidade: Um Estudo sobre os Efeitos da Disciplina de Psicologia das Organizações do Curso de Administração da UFRJ com Relação à Manifestação de Crenças Homofóbicas no Corpo Discente

VINÍCIUS BASTOS NUNES (Sem Bolsa)
Área Básica: ADMINISTRAÇÃO DE EMPRESAS

Orientação: RICARDO HENRY DIAS ROHM

Para a formação de um administrador criativo, ético e capaz de responder aos desafios de um mundo global, plural e tão diverso como se revela na atualidade das sociedades de mercado, faz-se mister que os graduandos aprendam a lidar com a diversidade humana, tanto cultural quanto de orientação sexual e de gênero. O presente projeto tem como objetivo realizar uma pesquisa entre os alunos do curso de Administração na UFRJ, que estão inscritos na disciplina de Psicologia das Organizações, para investigar e mensurar o nível de crenças consideradas homofóbicas, partilhadas por esses estudantes, em suas atitudes e percepções. Sendo a universidade pública no Brasil o lugar onde se encontra a “elite” intelectual do país, espera-se que essas pessoas ajam de forma mais consciente e menos preconceituosa que o resto da população. Porém, vários estudos vem demonstrando que isso não se aplica no caso da homofobia (Marinho, et al. 2004; Guth, et al. 2002; Castillo, et al. 2003, entre outros), o que nos leva a pensar sobre o caminho que a nossa sociedade vem tomando. A questão é: Como as aulas de Psicologia das Organizações afetam as crenças homofóbicas dos alunos de Administração? Para isso, utilizar-se-á um questionário preenchido pelos alunos matriculados em 2010, origem de uma escala devidamente validada para a mensuração do referido atributo, tanto no início como no fim da disciplina, e, comparar-se-á tais resultados àqueles obtidos por um grupo de controle, ou seja, alunos em igual número que não cursaram a disciplina de Psicologia. Para essas medições são

inicialmente escolhidas três escalas, a escala de homofobia manifesta e sutil desenvolvida por Castillo e cols. (2003), a escala de Crenças sobre a Homossexualidade desenvolvida por Cerqueira-Santos, Winter, Salles, Longo, Teodoro (2007) e as escalas desenvolvidas por Lacerda, Pereira e Camino (2002) que são: escala de Rejeição à Intimidade, Escala de Expressão Emocional e Escalas de Explicações da Homossexualidade. Os resultados obtidos possibilitarão sugestões didático-pedagógicas alinhadas com a formação democrática e ética dos administradores. Referencial Bibliográfico: CASTILLO, M., RODRIGUEZ, V., TORRES, R., PEREZ, A., & MARTEL, É. (2003). La medida de la homofobia manifesta y sutil. *Psicothema*, 15, 197-204. LACERDA, M; PEREIRA, C; e CAMINO, L. Um Estudo sobre as Formas de Preconceito contra Homossexuais na Perspectiva das Representações Sociais. *Psicologia: Reflexão e Crítica*, 2002, 15(1), pp. 165-178. CERQUEIRA-SANTOS, E; WINTER, F.S; SALLES, L.A; LONGO, J.L. & TEODORO, M.L.M. Contato Interpessoal e Crenças sobre Homossexualidade: Desenvolvimento de uma Escala. *Interação em Psicologia*, 2007, 11(2), p. 221-229. GUTH, L. J.; CLEMENTS, K. D.; ROJAS, J; LOPEZ, D. F. Using Thought Listing to Examine Attitudes Toward Homosexuality: A Case Study. *The New Jersey Journal of Professional Counseling*, winter 2001/ 2002, volume 56, PAG 13-16.

**Código: 1231 - A Influência do Perfil do Estudante em Suas Escolhas Profissionais:
Um Estudo no Curso de Administração da UFRJ**

VINÍCIUS MOTHÉ MAIA (Sem Bolsa)

Área Básica: ADMINISTRAÇÃO DE EMPRESAS

Orientação: JOSÉ LUÍS FELICIO DOS S. DE CARVALHO

Estudantes universitários parecem crer que liberdade e auto-afirmação constituem indicativos de vidas bem sucedidas no campo profissional (KERSTING,2005). Nos processos de recrutamento e seleção, algumas empresas parecem se aproveitar de tais anseios, buscando atrair os estudantes, que configuram uma mão-de-obra ávida por trabalhar e com custo menor do que um empregado efetivo. Para Bendassolli (2009), a formação profissional opera na construção identitária e na realização individual, pois é através da carreira que o indivíduo desempenha seu papel social. Em oposição a essa modalidade de institucionalização promovida pela integração profissional do estudante na empresa (ver CARVALHO et al., 2010), a universidade está voltada para desenvolver nos indivíduos conhecimento imbuído de senso crítico, sem a preocupação em atender às demandas do sistema produtor reproduzidas nos anseios dos alunos. Tal fato é evidenciado no estudo de Gondim (2002) junto a universitários, que afirmaram crer que sua formação não garante uma boa posição no mercado em razão de um suposto descompasso entre aprendizado e prática. Devido às demandas divergentes entre empresa e escola, considerando vocações e compromissos institucionais diferentes, supõe-se que haverá perfis individuais mais adequados para o desenvolvimento pessoal e profissional dentro da organização ou da universidade, sendo o foco do presente estudo tratar as influências de tais perfis nas escolhas profissionais dos estudantes. O objetivo da presente pesquisa é discutir a formação do estudante universitário de Administração no ensino público por meio da dicotomia teoria versus prática. Por meio de revisão bibliográfica, abordam-se pontos tais como as expectativas dos alunos em relação à empresa e à escola, as demandas dessas instituições, a categorização de perfis profissionais e sua influência sobre decisões de carreira. A parte empírica da pesquisa comporta um estudo de base quantitativa com suporte de questionários aplicados a alunos dos últimos períodos do curso de graduação em Administração da UFRJ. Aventa-se que os resultados possam dar suporte à proposição de que subsiste um conflito institucional entre empresa e escola no que tange à formação profissional em Administração. Referências: BENDASSOLLI, P. Recomposição da relação sujeito-trabalho nos modelos emergentes de carreira. *Revista de Administração de Empresas*, v. 49, n. 4, p. 387-400, out/dez 2009. CARVALHO, J.; COSTA, A.; FARIA, M.; PATROCÍNIO, B. Processos de institucionalização e formação de administradores: apresentação de evidências simbólicas a partir de uma análise semiótica institucional. *Anais do VI Encontro de Estudos Organizacionais da ANPAD*. Florianópolis, 2010. GONDIM, S. Perfil profissional e mercado de trabalho: relação com a formação acadêmica pela perspectiva de estudantes universitários. *Estudos de Psicologia*, v. 7, n. 2, p. 299-309, jul 2002. KERSTING, W. *Liberdade e liberalismo*. Porto Alegre, EdiPUCRS, 2005.

**Código: 2453 - Relatório de Estágio Supervisionado Elaborado na Empresa Reader's Digest.
Orientador: Professor Albuquerque**

RAFAEL FERRO ANGELO (Sem Bolsa)

Área Básica: ADMINISTRAÇÃO DE EMPRESAS

Orientação: JOSÉ ALBUQUERQUE COSTA

No transcorrer de nossa evolução acadêmica surge em nós a necessidade de sentir na pele aquilo que nos é passado através dos estudos. Nesse sentido, é natural e previsível que busquemos o cotidiano empresarial tão logo nos deparemos com as oportunidades, sob a forma dos estágios supervisionados. Desta forma o presente estudo foi elaborado com o intuito fornecer uma visualização macro do processo de estágio em parceria com a UFRJ e a empresa Reader's Digest, elaborado no ano de 2006. No estudo, foi analisada a estrutura da empresa, no Brasil e no mundo, com levantamento de dados relevantes à caracterização da marca no país. Em um momento posterior foi descrita a estrutura do escritório, sediado à Rua do Carmo, 43 10º e 11º andares, centro do Rio de Janeiro, assim como a rotina de trabalho à qual estivera submetido. Por fim, foi elaborada uma análise dos aspectos internos (forças e fraquezas) e externos (oportunidades e ameaças), também conhecido como F.O.F.A. ou S.W.O.T; relevantes no atual cenário globalizado e foi feita uma análise crítica do estagio como um todo.

**Código: 2138 - Análise da Diferença de Discurso entre as Categorias Tipificadas
por Castillo e Cols. e Lacerda, Camino e Pereira
Quanto à Homofobia entre os Graduandos do Curso de Administração de Empresas da UFRJ**

VINÍCIUS BASTOS NUNES (Sem Bolsa)
EDUARDO SEABRA DE LIMA (Sem Bolsa)
Área Básica: ADMINISTRAÇÃO DE RECURSOS HUMANOS

Orientação: RICARDO HENRY DIAS ROHM
CLÁUDIA CRISTINA NUNES EMÍDIO GONÇALVES

A questão da diversidade humana torna-se essencial à formação do administrador, enriquecendo sua visão de mundo em uma sociedade plural e de economia global. A discriminação se tornou um desafio para os líderes empresariais, pois afeta diretamente o clima organizacional e a eficiência dos funcionários de qualquer corporação. No Brasil, um dos maiores desafios tem sido o preconceito em razão da orientação sexual, ou homofobia. Para melhor combater e diminuir essas crenças deve-se entender como elas se apresentam em seus discursos e em que estão fundamentadas. Castillo e cols. (2003) e Lacerda, Camino e Pereira (2002) criaram escalas de medição das crenças homofóbicas que divide os pesquisados em três categorias: flagrantes, sutis e não preconceituosos. O objetivo desse artigo é perceber as diferenças de discurso entre as três categorias e os pontos em que essas diferenças são mais flagrantes. Para isso, far-se-á a aplicação das escalas supracitadas com uma turma do curso de Administração de Empresas da UFRJ, e assim que obtido o resultado dessa pesquisa, serão selecionados aleatoriamente um total de 5 participantes classificados como flagrantes, 5 sutis e 5 não preconceituosos, com os quais realizaremos entrevistas, e com esse material será feita a análise de discurso. Os autores citados basearam as suas escalas em alguns parâmetros, e a partir destes montamos as categorias a serem analisadas nos discursos e seus respectivos critérios de análise, que são: a relação do autoritarismo com o preconceito, na qual analisaremos as diferenças nos sentimentos autoritários entre as categorias; a diferença percebida de valores que se julga ser de pessoas homossexuais com os seus próprios valores, na qual se analisará se essa discrepância aumenta ou diminui entre as categorias; a conduta para com pessoas homossexuais, para se analisar se há diferença na conduta declarada para com os homossexuais nas categorias; a rejeição de intimidade com pessoas homossexuais, para se analisar o quanto a rejeição a intimidade com pessoas homossexuais varia nas categorias; as emoções sentidas para com pessoas homossexuais, para se analisar a diferença das emoções sentidas para com pessoas homossexuais entre as categorias; e as explicações dadas à homossexualidade, para se perceber se as três categorias se diferenciam na explicação dada. A questão é: O quanto as crenças homofóbicas dos indivíduos podem ser percebidas em seus discursos? Para isso, realizar-se-á uma revisão da literatura acerca do método de análise de discurso, e de sua importância na pesquisa de tipo qualitativa em administração de empresas. Referências bibliográficas: CASTILLO, M., RODRIGUEZ, V., TORRES, R., PEREZ, A., & MARTEL, É. La medida de la homofobia manifiesta y sutil. *Psicothema*, 2003, 15, 197-204. LACERDA, M; PEREIRA, C; e CAMINO, L. Um Estudo sobre as Formas de Preconceito contra Homossexuais na Perspectiva das Representações Sociais. *Psicologia: Reflexão e Crítica*, 2002, 15(1), pp. 165-178.

Código: 3723 - A Educação a Distância no Contexto das Universidades

ADRIANA EVARISTO PINHEIRO (Sem Bolsa)
Área Básica: ADMINISTRAÇÃO DE RECURSOS HUMANOS

Orientação: JOSÉ ALBUQUERQUE COSTA

A Educação a Distância vem sendo discutida em vários âmbitos organizacionais. Empresas, instituições públicas e privadas, escolas, e agora as universidades investem nesta modalidade da educação que permite a auto-aprendizagem mediada por recursos didáticos e tecnológicos. O presente trabalho mostra como vem acontecendo estas ações nas universidades na formação dos profissionais frente à esse novo contexto educacional da prática pedagógica, por meio da realização de pesquisa de campo em reconhecidas universidades na área de Administração que já implementaram a EAD, e a culminação da proposta de uma disciplina do curso de graduação em Administração, nesta modalidade de ensino, tendo como base o resultado da pesquisa realizada. A pesquisa se utiliza de autores renomados na área de Educação a Distância tais como Marcos Silva, Eleonora Jorge Ricardo, e Edméa Santos, que tratam o tema com muita propriedade. Ao final será mostrado uma sugestão de plano de aula de disciplinas na área da Administração de Empresas e a dinâmica de como acontece a interação com os alunos.

**Código: 2120 - Da Violência Doméstica ao “Empowerment” da Mulher Vitimizada:
O Papel do Art. 8º da Lei 11.340/06 e as Ações Afirmativas na Luta pela Igualdade Material**

GABRIELA ROSA DE ALMEIDA (Sem Bolsa)
KARLA KRISTINA DA FONSECA BUARQUE (Sem Bolsa)
MARIANE VARGAS DA SILVA (Sem Bolsa)
Área Básica: SOCIOLOGIA JURÍDICA

Orientação: ANA LÚCIA SABADELL DA SILVA

O presente trabalho objetiva estudar a implementação de ações afirmativas no âmbito da Lei Maria da Penha (Lei 11.340/06), a partir da análise de seu artigo 8º, que aborda a necessidade de integrar políticas públicas e privadas para atender à mulher vítima de violência doméstica. As ações afirmativas assumem visibilidade no cenário patriarcal de dominação do gênero feminino ao masculino, a fim de criar uma “discriminação positiva”, que habilita o governo a adotar medidas especiais visando efetivar a igualdade material prevista no art.5º, inciso I, da Constituição Federal. Tais medidas, surgidas com a experiência norte-americana da década de 60, objetivam eliminar desigualdades históricas, e assumem caráter transitório, mantendo efeitos até o momento em que a mulher se desvencilhe das amarras que a submetem ao gênero masculino. Remonta-se no estudo da violência doméstica enquanto de gênero a construção da sociedade patriarcal, que se funda no “poder simbólico” masculino para explicar a dominação exercida sobre as mulheres vitimizadas por violência. Levantam-se, ainda, dados estatísticos para mensurar e estabelecer focos para as ações afirmativas, difundindo a necessidade de um efetivo programa de prevenção e assistência, tanto com a adoção de medidas sócio-educativas voltadas às mulheres vitimizadas pela agressão, quanto com a disponibilização de atendimento especializado às vítimas, representando a análise da eficácia da norma jurídica enquanto instrumento apto ao combate da realidade fática de desigualdade. No que tange a aplicação metodológica, a obra será baseada no positivismo jurídico, dado que o art. 1º da Constituição Federal declara que o Brasil se constitui em Estado democrático de direito, fazendo, assim, prevalecer como forma de solução de conflitos de caráter jurídico, a aplicação da norma em vigor. Também será utilizada para análise do caso concreto a referência aos estudos doutrinários produzidos no âmbito acadêmico e a produção jurisprudencial referente ao assunto. Além de obras jurídicas no campo do marco teórico, o levantamento de dados estatísticos e estudos de natureza sociológica e antropológica serão abordados para melhor situar o discurso sobre a problemática da violência doméstica enquanto violência de gênero. Referências Bibliográficas: BOURDIEU, Pierre. *A dominação Masculina*. Tradução Maria Helena Kühner - 3ª ed. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2003. FOUCAULT, Michel. *Microfísica do Poder*. Org. e Tradução Roberto Machado. 23ª ed. Rio de Janeiro: Graal, 2007. GOMES, J.B.B. *Ação Afirmativa & Princípio Constitucional da Igualdade. A Experiência dos EUA*. 1ª ed. Rio de Janeiro: Renovar, 2001. v. 01. CAVALCANTI, S. V. S. F. *Violência doméstica: análise da Lei Maria da Penha, n. 11.340/06*, 2ª ed., revista e ampliada. 2ª ed. Salvador: Podivm, 2008. MELLO, A. R. (org.). *Comentários à Lei de Violência Doméstica e Familiar Contra a Mulher*. 2ªed. Rio de Janeiro: Lumen Juris, 2009. v. 2.

Código: 2331 - Uma Análise Crítica da Privatização de Presídios no Brasil

LÍVIA MARIA SILVA MACÊDO (Outra Bolsa)
RENATO GOMES DE ARAÚJO ROCHA (Sem Bolsa)
FERNANDA FRATTINI (CNPq/PIBIC)
LUÍSA PACHECO DE MELO SOUZA (Sem Bolsa)
Área Básica: SOCIOLOGIA JURÍDICA

Orientação: NILO BATISTA

O presente estudo tem por escopo a análise da exportação da proposta de privatização do sistema prisional para além dos limites estadunidenses, tornando-se por este motivo extremamente relevante a contextualização desse implante no Brasil, suas peculiaridades, diferenças e conseqüências. A vertiginosa expansão da população carcerária dos Estados Unidos desde a década de 70, a opção por um ‘estado penal’ mais caro que o welfare state, o discurso eficientista e a ampla criminalização da pobreza com o recrudescimento (seletivo) da política judiciária do país serão tomados como pontos de partida da análise das possível influência da adoção do modelo no Brasil, bem como o recorte conveniente que é feito do experimento, atentando-se igualmente a nossa realidade marginal e as peculiaridades que a importação de modelos alémmar assumem em nosso território. Para tal, contar-se-á com uma revisão bibliográfica das obras produzidas no âmbito acadêmico não só sobre o tema em específico, mas também sobre o pensamento neoliberal e a privatização de serviço no Brasil, a qual será adicionada uma análise comparativa dos dados produzidos pelos principais índices do país e notícias jornalísticas. O marco teórico adotado compreende obras de caráter sociológico e antropológico como forma de melhor situar o discurso sobre a problemática no âmbito da criminologia crítica, destacando-se, especificamente quanto ao tema: Nils Christie, Cláudio Alberto Gabriel Guimarães, Laurindo Minhoto e Loic Wacquant.

**Código: 2985 - O Lugar da “Imparcialidade” nas Práticas Judiciárias Criminais
de Produção da Verdade Jurídica**

PEDRO G. (Sem Bolsa)

Área Básica: SOCIOLOGIA JURÍDICA

Orientação: LUIZ EDUARDO DE VASCONCELLOS FIGUEIRA

O trabalho tem como enfoque principal estudar a centralidade, no processo de produção da verdade, da concepção de “imparcialidade” no âmbito do campo jurídico-criminal brasileiro. Trata-se de uma categoria central de operacionalização e legitimação do Judiciário. A grande questão será estudarmos como essa instituição concebe e operacionaliza essa categoria no contexto de suas práticas institucionais e como os profissionais do direito (juristas, juizes, promotores, advogados) compreendem o significado dessa categoria. Algumas questões norteiam o presente trabalho: a) Quais são as concepções de imparcialidade no contexto do campo jurídico; b) Se os profissionais do direito estabelecem alguma distinção entre imparcialidade e neutralidade; c) Como essas concepções são instrumentalizadas num contexto (judiciário) de disputas argumentativas e de atribuição de sentidos; d) Quais as relações, no campo jurídico, entre imparcialidade e independência do Judiciário. O marco teórico está ancorado na Teoria dos Campos Sociais, de Pierre Bourdieu e na Analítica do Poder, em Michel Foucault.

Código: 2995 - Direito, Reforma Psiquiátrica e Instituições de Internação

BRUNA DE M. L. (Sem Bolsa)

CAROLINA D. DE S. (Sem Bolsa)

DIOGO S. DE S. (Sem Bolsa)

JORGE L. M. (Sem Bolsa)

LIZ D. B. (Sem Bolsa)

LORRAINE D. M. (Sem Bolsa)

LUANA R. D. (Sem Bolsa)

MARIANA F. P. (Sem Bolsa)

ÚRSULA S. C. (Sem Bolsa)

Área Básica: SOCIOLOGIA JURÍDICA

Orientação: LUIZ EDUARDO DE VASCONCELLOS FIGUEIRA

O objetivo deste trabalho é analisar aqueles que estão “à margem” das ideias predominantes de normalidade. Investigar a condição social e jurídica do denominado “louco” em nossa sociedade e mapear as concepções de loucura que são produzidas e reproduzidas nesse contexto. Este estudo visa, também, compreender o impacto da Reforma Psiquiátrica, positivada na Lei Federal de Saúde Mental (n.10.216), nas instituições públicas de internação psiquiátrica e descrever e analisar a situação jurídica do doente mental no contexto das seguintes instituições: Instituto Psiquiátrico Philippe Pinel e Instituto Dr. Eiras. Implementar e garantir direitos básicos, como saúde e segurança, aos portadores de distúrbios mentais são necessidades que a Reforma Psiquiátrica exige. Embora sejam considerados sujeitos de direitos, a legislação brasileira os qualifica como incapazes. O projeto se propõe, ainda, a chamar a atenção para as condições efetivas do trabalho dos profissionais dos hospitais psiquiátricos e enfatizar o lugar da atuação estatal no enfrentamento dos problemas relacionados à saúde mental. Quanto à metodologia, o grupo pretende realizar levantamento bibliográfico e pesquisa de campo nas instituições já delimitadas. O marco teórico: Analítico do Poder, em Michel Foucault.

Código: 3547 - O Preso e o Direito ao Voto

RENATO GOMES DE ARAÚJO ROCHA (Sem Bolsa)

LÍVIA MARIA SILVA MACÊDO (Sem Bolsa)

Área Básica: SOCIOLOGIA JURÍDICA

Orientação: NILO BATISTA

O Tribunal Superior eleitoral, recentemente, aprovou a resolução determinando que os Tribunais Regionais providenciem meios de instalar seções eleitorais em estabelecimentos penais, como forma de garantir que o preso provisório - aquele preso preventivamente ou ainda sem condenação definitiva - bem como o adolescente em medida sócio-educativa de internação efetivem seu direito ao voto. Apesar disso, na prática somente uma pequena parte dessa população pode gozar deste direito, posto que, não raro, sempre foram trazidos argumentos de ordem administrativa - a incapacidade da estrutura dos estados para suportar tamanha mobilização -, econômica - o alto custo de treinamento e segurança aplicados para tanto - e até ideológica, quanto a própria materialidade do direito, para negar que se considerasse o não cumprimento do preceito uma omissão. Pode-se destacar que a inércia quanto ao tema tem por principais determinantes: os postulados do positivismo criminológico, ao interpretar os selecionados do sistema não como atores de um simbolismo punitivo, mas como “não-cidadãos”, desmerecedores das garantias mínimas como sujeitos de direito; a própria vulnerabilidade desses selecionados, diferenciados dos demais pelo fato de ter sido aplicada com sucesso a etiqueta de ‘criminoso’ e, via de regra, oriundos de uma mesma classe já marginalizada, porquanto lhes são direcionados não só a triagem do sistema de justiça criminal, mas por meio do objeto ora

estudado, o atributo de não-cidadãos. Sob este contexto, objetiva-se promover uma reflexão sobre as reais condicionantes da resistência em se efetivar tais garantias, trazendo para o debate da opção pela negação do direito ao voto - tanto do preso provisório, quanto, em diferentes proporções, do preso com condenação definitiva, que não tem qualquer garantia ao voto na ordem vigente - os horizontes de construção da democracia em nossa sociedade, passando pela construção do conceito de cidadania. Assim, por meio de uma análise não só em termos de criminologia crítica, mas também de teoria política, com ênfase na crítica aos discursos perigosistas e de direito penal do inimigo, serão analisadas as manifestações acadêmicas sobre a problemática, bem como algumas declarações e julgados das principais autoridades responsáveis pelo assunto, principalmente o Tribunal Superior Eleitoral.

**Código: 3584 - Liberdade, Política e Arte no Caminho para o Individualismo
em “A Alma do Homem sob o Socialismo” de Oscar Wilde**

FAUSTO MARQUES PINHEIRO JUNIOR (Outra Bolsa)
Área Básica: SOCIOLOGIA JURÍDICA

Orientação: MARCOS VINÍCIUS TORRES PEREIRA
ANA LÚCIA SABADELL DA SILVA
FLÁVIO ALVES MARTINS
DAVI DE PAIVA COSTA TANGERINO
GLÓRIA REGINA VIANNA LIMA

O trabalho a ser apresentado é uma exposição das idéias e posições do dramaturgo irlandês Oscar Wilde em relação à liberdade e ao individualismo, presentes na obra “A Alma do Homem Sob o Socialismo” e como esses valores se compreendem dentro da sua visão de arte. Os argumentos que traz o livro são inovadores para a época e até os dias de hoje chocam muitos que desconhecem a obra e muitos dos conceitos do autor. Wilde é incisivo ao determinar que o problema do mundo moderno é o altruísmo e que a resposta para muitos dos nossos males seria o seu contrário - o egoísmo. Aos olhos de muitos, isso pode parecer absurdo, mas Wilde vai além do óbvio e explica como o altruísmo aqui se entende não como se importar com o próximo, mas a tentativa quase ininterrupta da sociedade moderna de controlar e dizer para cada um de seus membros como devem falar, se portar, vestir ou - principalmente - consumir. Dotado de extrema percepção, Wilde já desmascara idéias como a Social Democracia, afirmando que diversas atitudes assistencialistas ou atos que se comparam a dar esmola para os que sofrem as mazelas do sistema produtivo são apenas farsas que pioram e prolongam o problema da pobreza, sendo mais uma estratégia de submissão do que de emancipação do estado de pobreza. Escreve Wilde: “(...) com intenções louváveis embora mal aplicadas, atiram-se, graves e compassivos, à tarefa de remediar os males que vêem. Mas seus remédios não curam a doença: só fazem prolongá-la. De fato, seus remédios são parte da doença. Buscam solucionar o problema da pobreza, por exemplo, mantendo vivo o pobre; ou, segundo uma teoria mais avançada, entretendo o pobre. Mas isso não é solução: é um agravamento da dificuldade. A meta adequada é esforçar-se por reconstruir a sociedade em bases tais que nela seja impossível à pobreza.” Indo além da questão do altruísmo, Wilde deixa claro que o capitalismo não é individualista, mas sim traz uma falsa idéia de individualismo, só podendo este ser alcançado em uma sociedade qualitativamente diferente e que tenha superado seu problema de classes, superando a necessidade de uma postura permanentemente repressora e uniformizante, seguindo a lógica do modo de produção. Para Wilde, só aqueles que tem e gozam de plena disponibilidade de propriedade privada é que acabam por conseguir desenvolver um certo nível limitado de individualismo, jogando a maior parte da população a uma condenação perpétua de permanecer como besta de carga para a produção de riquezas desses poucos. Permeado por diversos temas controvertidos e trazendo críticas que fogem do senso comum, Oscar Wilde é sem dúvida um artista político. Devido a isso o trabalho tentará expor esses temas e mostrar a Weltanschauung presente em seu livro e o impacto nos trabalhos artísticos por ele produzidos. A metodologia utilizada será a pesquisa em documentos e livros, principalmente no citado livro de Wilde e em diferentes versões biográficas a seu respeito.

**Código: 3924 - A Problemática da Dupla Violação de Direitos Humanos
dos Trabalhadores Rurais no Estado do Rio de Janeiro**

ISAAC PORTO DOS SANTOS (Sem Bolsa)
DIEGO BRAINER DE SOUZA ANDRÉ (Sem Bolsa)
BEATRIZ PEREIRA DOS SANTOS (CNPq/PIBIC)
Área Básica: SOCIOLOGIA JURÍDICA

Orientação: ANA LÚCIA SABADELL DA SILVA

Bibliografia: Alfonsin, Jacques Távora. A terra como objeto de colisão entre o direito patrimonial e os direitos humanos fundamentais. Estudo crítico de um acórdão paradigmático. In Strozake, Juvelino José (org.). A questão agrária e a Justiça. São Paulo : Revista dos Tribunais, 2000, pp. 202-222. Colli, Luciene Rinaldi. O MST e garantias constitucionais: uma abordagem jurídico-social dos conflitos agrários. Tese de conclusão do Programa de Pós-Graduação em Extensão Rural, Universidade Federal de Viçosa, 2000. Delmanto Junior, Roberto. O Movimento dos Trabalhadores Rurais Sem-Terra em face do direito penal. In Strozake, Juvelino José (org.). A questão agrária e a Justiça. São Paulo: Revista dos Tribunais, 2000, pp. 310-365. Leme, Maria Cristina Vanucchi. Pietrafesa, Wânia Mara de Araújo. V*. Assassinatos

no campo: crime e impunidade (1964-1985). 2ª ed. São Paulo: MST, 1986. Comissão da Pastoral da Terra. Os pobres possuirão a terra (Sl 37,11): pronunciamentos de bispos e pastores sinodais sobre a terra. São Paulo: Paulinas; São Leopoldo, RS: Editora Sinodal, CEBI - Centro de Estudos Bíblicos, 2006. Oliveira, Ariovaldo Umbelino de. Revista Terra Livre 21 (AGB, São Paulo, 2004). Baldez, Miguel Lanzellotti. A terra no campo - a questão agrária: a cerca jurídica da terra como negação da justiça. Rio de Janeiro. Revista discursos sediciosos, ano 2, número 3, 1997. Guimarães, Alberto Passos. Quatro séculos de latifúndio. 6ª ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1989. (3ª ed. em 1963). Barroso, L. A.; Miranda, A. L.; Soares, M. L. Q. O direito agrário na Constituição. Rio de Janeiro: Forense, 2005.

Código: 271 - A Avaliação do Processo de Expatriação e das Políticas de Recursos Humanos em uma Grande Multinacional: Um Estudo de Caso na Subsidiária Brasileira

VANESSA RAIZA LOURO DE MOURA (Sem Bolsa)

Área Básica: ADMINISTRAÇÃO DE RECURSOS HUMANOS

Orientação: RICARDO HENRY DIAS ROHM

Vivemos em um tempo onde as organizações estão cada vez mais preocupadas em estabelecer uma base global para seus negócios. Segundo Robertson (1999, p. 173), “o capitalismo global simultaneamente promove e é condicionado pela homogeneidade e pela heterogeneidade. A produção e consolidação da diferença e da variedade é um ingrediente essencial do capitalismo contemporâneo, que é, em todos os casos, crescentemente envolvido na múltipla variedade de micromercados (nacional, cultural, racial e étnico, de gênero, socialmente estratificado, etc).” Nesse contexto, a importância da gestão internacional de executivos é uma consequência direta da busca intensa de vantagem competitiva global. O processo de expatriação é um dos ramos da Política de Recursos Humanos que envolve um conjunto de etapas: o recrutamento e seleção de candidatos a cargos no exterior; negociação de benefícios, trâmites legais, preparação cultural, de idioma e logística de acomodação para a família; até a completa inserção e o acompanhamento do indivíduo no novo ambiente organizacional. Uma das razões mais importantes do fracasso de uma designação internacional consiste na incapacidade da organização de prover o ajuste do executivo expatriado em suas dimensões psicológica, sociocultural e do trabalho (ASHAMALLA, 1998, SCHULER; BUDHWAR; FLORKOWISKI, 2002). Para tanto, procurou-se investigar como os funcionários expatriados de uma grande organização privada do setor de petróleo, gás, marinha e aviação avaliam a prática das Políticas de Recursos Humanos e como a área promove a gestão cultural para auxiliá-los na adaptação e integração ao ambiente organizacional brasileiro. Referencial bibliográfico: ROBERTSON, R. Globalização: teoria social e cultura global. Petrópolis, RJ: Vozes, 1999. ASHAMALLA, M. H. International Human Resource Management Practices: the challenge of expatriation. *Competitiveness Review*. Indiana: 1998. v. 8, n. 2; p. 54-66. SCHULER, R. S.; BUDHWAR, P. S.; FLORKOWISKI, G. W. International human resource management: review and critique. *International Journal of Management Reviews*. Oxford: Blackwell Publisher, 2002, v. 4, issue 1, p. 41-70.

Código: 272 - A Percepção de Valores dos Gestores e as Práticas das Empresas Quanto às Políticas de Diversidade Sexual no Âmbito das Organizações: Um Estudo de Caso

VANESSA RAIZA LOURO DE MOURA (Sem Bolsa)

VINÍCIUS BASTOS NUNES (Sem Bolsa)

Área Básica: ADMINISTRAÇÃO DE RECURSOS HUMANOS

Orientação: RICARDO HENRY DIAS ROHM

O presente texto tem como objetivo realizar um estudo de caso com os gestores, de uma filial no Rio de Janeiro de uma empresa privada da área de telecomunicações, sobre o conhecimento, a visão e a prática da empresa com relação às políticas de diversidade sexual. Diversos artigos se propuseram a responder as recentes demandas por estudos enfocando minorias e gestão da diversidade - podemos destacar acadêmicos brasileiros e estrangeiros (SIQUEIRA et al., 2007; ELY e PADAVIC, 2007, entre outros). Para cumprir tal objetivo, será elaborado o Índice de Igualdade Corporativa (CEI, em Inglês) da referida empresa. Tal índice é realizado pelo Human Rights Campaign (HRC) para um expressivo contingente das mais importantes corporações nos EUA e tem como objetivo identificar as políticas e práticas relacionadas à comunidade LGBT. A metodologia utilizada será a de uma pesquisa qualitativa através de entrevista em profundidade com a gestora responsável pelo Departamento de Pessoal da empresa pesquisada. Esta entrevista buscará responder às questões levantadas pelo HRC, com relação ao seu Índice de Igualdade Corporativa, assim como aprofundar outros assuntos ligados à política de diversidade da organização. Tal índice formulado pelo HRC é composto por seis critérios, cada um com uma pontuação diferente que somados em sua totalidade chegam a 100 pontos. Os critérios são: 1) Política de não-discriminação, treinamento em diversidade em relação à orientação sexual; 2) Política de não-discriminação, treinamento em diversidade e benefícios em relação à identidade e expressão de gênero; 3) Benefícios para parceiros domésticos dos funcionários; 4) Se o empregador contribui financeiramente para um grupo de apoio LGBT ou um conselho de diversidade; 5) Se a empresa é engajada de forma responsável em propaganda respeitosa e apropriada e em marketing ou anunciantes de eventos ou organizações da comunidade LGBT; 6) O empregador exibe um comportamento responsável para com a comunidade LGBT ou não se engaja em ações que poderiam afetar a igualdade LGBT. Pretende-se, portanto, identificar as oportunidades e os desafios enfrentados pelos gestores na implementação de políticas inclusivas a partir da objetividade e da abrangência que o referido índice, de reconhecimento internacional, permite conhecer e dimensionar, bem como apontar sugestões que aumentem sua utilização

e eficácia corporativa. Referencial bibliográfico: SIQUEIRA, M.; CARRIERI, A.; LIMA, H.; ANDRADE, A. Homofobia: violência moral e constrangimentos no ambiente de trabalho. In: ENCONTRO DE ESTUDOS ORGANIZACIONAIS, 5., 2008. Anais... Belo Horizonte: Anpad, 2008. ELY, R.; PADAVIC, I. A feminist analysis of organizational research on sex differences. *Academy of Management Review*, v. 32, n. 4, 2007. p. 1121-1143. HUMAN RIGHTS CAMPAIGN FOUNDATION. Corporate Equality Index: A Report Card of Lesbian, Gay, Bisexual and Transgender Equality in Corporate America. Disponível em: www.hrc.org/cei. Acesso em: 19/11/2009.

**Código: 317 - Relações de Gênero no Curso de Administração da UFRJ
e a Construção de um Futuro Profissional Igualitário**

THAÍS NUNES DA ROCHA SAMPAIO (Sem Bolsa)

Área Básica: ADMINISTRAÇÃO DE RECURSOS HUMANOS

Orientação: RICARDO HENRY DIAS ROHM

Partindo da hipótese de que a sociedade contemporânea é sexista, hoje as relações sociais-trabalhistas são demarcadas por identidades de gênero por conta dos processos de aprendizagem social e das crenças de que existem aptidões biologicamente naturais inerentes a cada sexo. À medida que aumenta o nível de escolarização, cresce a participação feminina. De acordo com os dados do Censo Escolar e do Censo da Educação Superior entre os concluintes da educação superior, elas são 62,9% do total (Fonte: INEP/MEC dados do Censo Escolar 2003 e da Educação Superior 2002). Mesmo assim, o preconceito compromete o futuro profissional da administradora uma vez que ao término do curso os profissionais do gênero masculino permanecem, em grande maioria, percebendo melhores salários “Os rendimentos das mulheres são sistematicamente inferiores aos dos homens, inclusive quando comparamos níveis similares de escolaridade. Por hora trabalhada, as mulheres recebem, em média, 79% da remuneração média dos homens (ou seja, 21% a menos” Laís Abramo (Dezembro 2006). Esta pesquisa visa demonstrar como as relações de gênero influenciam a carreira de administradoras desde a escolha do curso superior, iniciação mesma à sua própria formação, bem como as diferenças de percepção e de decisão nos processos ensino-aprendizagem durante o curso de Administração na UFRJ. Haveria padrões nas escolhas de temas de estudo, trabalhos, direcionamento para prática de estágio supervisionado e realização de monografias e pesquisas entre os gêneros dos alunos? Na composição de equipes de trabalho, grupos de estudos e tarefas grupais realizadas pelos dois gêneros? Estas questões motivam a pesquisa exploratória e a construção de outros problemas de pesquisa dela decorrentes. A metodologia a ser utilizada, além da bibliografia fundamental e revisão da literatura pertinente, contará com a elaboração de um questionário base a ser respondido por Alunas do curso de ADM de diversos períodos, por meio do qual sua representação social será analisada a partir de uma perspectiva etnográfica “buscando fornecer todos os elementos para uma compreensão do ponto de vista da pessoa interrogada - um olhar que restitui ao pesquisado sua razão de ser e sua necessidade; o desafio de se situar no espaço social a partir do qual são tomadas todas as vistas do pesquisado sobre esse espaço” (Bourdieu, 1997:711), podendo, portanto, incluir entrevistas semi-estruturadas a fim de validar os resultados inicialmente obtidos.

**Código: 360 - A Percepção de Gestores e Empregados com Relação às Dificuldades de
Implementação de Políticas de Diversidade nas Organizações: Um Estudo de Caso no Rio de Janeiro**

FELIPE AUGUSTO PINHO FERNANDES (Sem Bolsa)

Área Básica: ADMINISTRAÇÃO DE RECURSOS HUMANOS

Orientação: RICARDO HENRY DIAS ROHM

Quando se fala em políticas de diversidade nas organizações, muitos problemas podem ser observados na prática. Incapacidade dos gestores em lidar com a diferença, preconceitos por parte dos gestores ou dos empregados, falta de credibilidade dos processos perante a visão dos empregados, descrença na efetividade das políticas para os olhos das minorias, existência de certo nível de permissividade geral e ausência de senso coletivo da diversidade (Diniz e Gandra, 2009; Saraiva e Irigaray, 2009; Siqueira, Ferreira e Zauli-Fellows, 2006). Por conta das diferenças existentes entre os planos igualitários - no papel - e os processos políticos e gerenciais de implementação das ações pró-diversidade - a prática cotidiana - e levando-se em conta a crescente importância do assunto nos dias atuais, é importante estabelecer quais são as dificuldades percebidas pelos gestores e pelos empregados para que as políticas de diversidade possam ser implementadas com efetividade, praticadas para valer nas organizações brasileiras. Para tal, constituir-se-á uma análise das políticas de recursos humanos de uma empresa brasileira, situada no Rio de Janeiro, a ser definida em estudo exploratório junto à ABRH (Associação Brasileira de Recursos Humanos), mediante elaboração e implementação de entrevistas estruturadas, consulta a projetos e documentos disponíveis bem como revisão da literatura pertinente a fim de se definir parâmetros de análise e compreensão da temática. Buscar-se-á, pois, o levantamento das dificuldades e das sugestões técnicas para sua superação no sentido de que se produzam recomendações de consultoria para outras organizações que pretendam realmente implementar políticas de diversidade nas organizações. Referências bibliográficas: DINIZ, A. P. R.; GANDRA, G. A ficção das políticas de diversidade nas organizações: as relações de trabalho comentadas por trabalhadores gays. In: XXXIII EnANPAD, 2009, São Paulo. XXXIII EnANPAD, 2009. SARAIVA, L. A. ; IRIGARAY, H. A. R. Políticas de Diversidade: Uma Questão de Discurso? RAE. Revista de Administração de Empresas, v. 49, p. 337-348, 2009. SIQUEIRA, M. V. S.; FERREIRA, R. C.; ZAULI-FELLOWS, A. Gays no ambiente de trabalho: uma agenda de pesquisa. In: 30º Encontro Nacional de Pós-graduação em Administração, Salvador/BA. EnANPAD, 2006.

**Código: 751 - Governança Corporativa: Abordagens Teóricas,
Modelos de Gestão Bem-Sucedidos e Seus Principais Desafios na Realidade Brasileira**

CARLOS EDUARDO VILELA TIAGO (Outra Bolsa)
Área Básica: ADMINISTRAÇÃO DE EMPRESAS

Orientação: RICARDO HENRY DIAS ROHM

A governança corporativa consiste em um dos instrumentos que são determinantes para o desenvolvimento sustentável das corporações, nas três dimensões - econômica ambiental e social (OECD; 2001). Desenvolve-se uma forte tendência de se conduzir essa questão como uma “fórmula universal”, isenta de uma análise profunda dos objetivos organizacionais a serem atingidos com o modelo utilizado (AKTOUF; 2005). A presente pesquisa consistirá em uma revisão da literatura científica produzida no Brasil e nos Estados Unidos, sobre métodos de estudos e aplicações de políticas de inclusão social na realidade da governança corporativa contemporânea. Analisar-se-á o contexto social e organizacional, abordando os cinco processos históricos (Formação e desenvolvimento do capitalismo, o poder nas organizações, o processo de dispersão do capital de controle, a separação entre propriedade e gestão e os conflitos e os custos da diluição do controle), cruciais para se entender as razões de ser do despertar da governança corporativa (ROSSETTI et al; 2006). Também se analisará seus impactos práticos nas empresas, de forma a clarificar o leitor da forma como é estudado o assunto atualmente por meio da demonstração das correntes/ escolas de pensamento e grupos de estudos formados. Elaborar-se-á uma matriz de critérios lógicos e metodológicos quanto às abordagens de pesquisa existentes com vistas a fundamentar um conjunto de problemas de pesquisa a serem tratados em outros estudos posteriores, pertencentes ao Programa de Estudos e Pesquisas em Gestão da Diversidade e Governança Corporativa, devidamente registrado na base SIGMA da UFRJ. Identificar-se-á os desafios e as oportunidades encontrados no cenário atual das práticas de governança corporativa no Brasil. Serão abordadas as principais políticas, instrumentos e valores adotados pelas empresas ao impactarem sobre suas redes de relacionamento interno e externo, tais como: o modelo de gestão utilizado pelas empresas (autocrático ou participativo), a política de cargos e sistema de remuneração (se é baseado em competências), os critérios utilizados para a captação e seleção de talentos, entre outras políticas de Recursos Humanos. Por fim, a responsabilidade socioambiental das corporações, - de que forma é tratada e percebida -, será discutida à luz dos avanços da revisão científica empreendida. Referências: ANDRADE & ROSSETTI. Governança corporativa: fundamentos, desenvolvimento e tendências, 2ed. São Paulo: Atlas, 2006. AKTOUF, Omar. Auditoria, governança e responsabilidade corporativa no quadro do capitalismo neoliberal globalizado: uma análise radical-crítica. E&G Economia e Gestão, Belo Horizonte, v.5, n.11, p.19-34, dezembro 2005. OECD. Guidelines for multinational enterprises: annual report 2001. Global instruments for corporate responsibility. Paris: OECD, 2001.

**Código: 1598 - Como se Inicia e se Implementa a Estratégia
de Governança Corporativa nas Empresas Brasileiras?**

CARLOS EDUARDO VILELA TIAGO (Sem Bolsa)
ALEXANDRE CABRAL MARTINS DE SOUZA (Sem Bolsa)
Área Básica: ADMINISTRAÇÃO DE EMPRESAS

Orientação: RICARDO HENRY DIAS ROHM

A pesquisa consistirá em um estudo exploratório de empresas nacionais (de controle estatal, privado ou de economia mista) e algumas multinacionais que operam no Brasil, de forma a investigar a estratégia do modelo de governança corporativa utilizado. Analisar-se-á quais as motivações destas organizações na implementação de seu modelo de governança corporativa e como estas práticas se refletem no cotidiano das atividades organizacionais, quer sejam pressões ambientais oriundas da concorrência de mercado interno ou externo, pressões do comportamento do consumidor, mudanças nos processos de gestão ou nas regulamentações de suas práticas ou mesmo alterações do perfil estratégico no ambiente dos negócios (AUSTIN, 1965). Serão realizadas entrevistas e visitas técnicas a dirigentes e representantes de recursos humanos e de relações institucionais das empresas pesquisadas, a fim de mapear as motivações dos modelos de governança. Por fim, será feita uma revisão bibliográfica dos modelos de governança e das estratégias corporativas que fundamenta as análises e as conclusões da pesquisa. Referências: AUSTIN, R.W. Who has the responsibility for social change - business or government? Harvard Business Review p.45-52, july-august 1965. TULLY & MILES. Regional Development Agency Policy to tackle Economic Exclusion? The Role of Social Capital in Distressed Communities. Regional Studies, Vol.41.6, pp.855-866, August 2007. ANDRADE & ROSSETTI. Governança corporativa: fundamentos, desenvolvimento e tendências, 2ed. São Paulo: Atlas, 2006.

Código: 2996 - Neurociência e Contabilidade: Por uma Melhor Forma para a Divulgação Contábil

MANUELA MOURA DANTAS (Sem Bolsa)
Área Básica: CIÊNCIAS CONTÁBEIS

Orientação: ZAINA SAID EL HAJJ
ANDRÉ LUIZ BUFONI

A neurociência aliada à contabilidade tem como uma das contribuições uma nova forma para a divulgação e apresentação das informações contábeis. O objetivo desta pesquisa é o de relacionar as novas descobertas na neurociência e sua interdisciplinaridade, focando a área da contabilidade, o que hoje chamamos de Neuroaccounting, com o enfoque

comportamental da Teoria da Contabilidade. Dessa forma, procura-se revelar a sua importância no mundo dos negócios e observar sua influência na tomada de decisão de instituições e investidores, destacadamente, quanto à divulgação das demonstrações contábeis de uma empresa aberta. Neuroaccounting é o estudo de como a mente interage com o ambiente externo para gerar comportamento e tem a finalidade de construir um modelo biológico de tomada de decisão em um ambiente de sistema de informação contábil. Trata-se de um assunto interdisciplinar que engloba a contabilidade, economia, psicologia e neurociência. Os benefícios dos estudos nessa área para a contabilidade pode acarretar em uma maior compreensão do modo pelo qual o volume, o tipo e o formato das informações contábeis afetam os julgamentos ou previsões do investidor ou analista no processo de tomada de decisão. Para fins de método desta pesquisa, será utilizado, inicialmente, o método bibliográfico para a revisão da literatura, com o intuito de conhecer as contribuições científicas sobre Neuroaccounting, assim como recolher, selecionar, analisar e interpretar contribuições teóricas e empíricas existentes sobre o tema; posteriormente, será utilizado o método descritivo a fim de organizar, analisar e apresentar informações sobre os formatos das demonstrações contábeis versus os julgamentos ou previsões de seus usuários no processo de tomada de decisão; e, no final, as conclusões serão extraídas pelo método dedutivo para mostrar como a Neuroaccounting influencia o comportamento de investidores. Algumas constatações revelam que: os indivíduos fazem escolhas diferentes dependendo de como o problema é inserido no contexto ou até mesmo de como é apresentado. Acrescenta-se a significativa contribuição deste estudo na área da Neuroaccounting, isto é, o de descrever uma técnica de fácil aplicação, cujas empresas poderão utilizar ao filtrar as informações de suas demonstrações contábeis para que o excesso delas não atrapalhe a decisão dos investidores. Referência: [1] UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO DE JANEIRO. Sistema de Bibliotecas e Informação (SiBI). Série manual de procedimentos, n. 6: Manual para elaboração e normalização de trabalhos de conclusão de curso. Rio de Janeiro: SiBI, 2007. [2] HENDRIKSEN, Eldon S.; VAN BREDA, Michael F; Teoria da Contabilidade. 5 ed. São Paulo: Ed. Atlas, 2007. [3] FREY, Bruno S.; STUTZER, Alois; Economics and Psychology: a promising new cross-disciplinary field. CESifo Seminar series. MIT Press, 2007.

**Código: 3787 - A Natureza Contábil dos Créditos de Carbono:
Um Estudo de Caso do Aterro Sanitário de Gramacho**

PEDRO HENRIQUE CARDOSO MENDONÇA (Sem Bolsa)
Área Básica: CIÊNCIAS CONTÁBEIS

Orientação: ANDRÉ LUIZ BUFONI
ZAINA SAID EL HAJJ

Uma das maiores preocupações da humanidade se refere ao futuro das próximas gerações e de sua condição ambiental. Para tentar melhorar esta situação o Protocolo de Quioto criou o Mecanismo de Desenvolvimento Limpo (MDL), cujo objetivo principal é o sequestro de toneladas de carbono (CO₂) da atmosfera. No Brasil, o principal projeto em operação, com aprovação da Organização das Nações Unidas (ONU), é o Aterro Sanitário de Gramacho em Duque de Caxias, Rio de Janeiro. Uma questão fundamental para o controle e viabilidade financeiros destes projetos passa pela emissão de títulos, denominados Reduções Certificadas de Emissões (RCEs) e conhecidas como créditos de carbono. Assim, este trabalho teve como objetivo principal o de descrever e identificar o tratamento contábil desses créditos, bem como evidenciar as melhorias sócio-ambientais ao entorno do Aterro. Trata-se de um estudo descritivo, realizado por um estudo de caso. Resultados preliminares sobre RCEs mostram que este mercado já gerou cerca de 20 milhões de toneladas de carbono, equivalente a R\$ 650 milhões, no ano de 2009. Sobre a contabilização pelo Aterro, entre outros resultados, as evidências mostram que ainda encontra-se indisponível e pouco estudada a maneira com que o Aterro pretende tratar a questão. REFERÊNCIAS: PENALVA, N. M. et al. Protocolo de Kyoto: Uma Abordagem Contábil. Anais. IX Encontro Nacional sobre Gestão ambiental e Meio Ambiente. Rio de Janeiro, 2007. UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO DE JANEIRO. Série manual de procedimentos, n. 6: Manual para elaboração e normalização de trabalhos de conclusão de curso. Rio de Janeiro: SiBI, 2007.

**Código: 879 - Dificuldades Institucionais para a Elaboração de Políticas Públicas
Voltadas à Defesa e ao Consumo Racional dos Recursos Naturais**

LUAN DOS SANTOS (Sem Bolsa)
Área Básica: ADMINISTRAÇÃO PÚBLICA

Orientação: JOSÉ LUÍS FELICIO DOS S. DE CARVALHO

Os analistas liberais e os economistas neoclássicos admitem que os recursos naturais tendem a sofrer duas formas inter-relacionadas de falhas de mercado. A primeira envolve a impossibilidade ou a dificuldade na definição dos direitos de propriedade privada sobre tais recursos, enquanto a segunda abrange a grande incidência de externalidades negativas sobre os mesmos. No primeiro caso, entende-se que os recursos naturais não são atribuíveis ao trabalho humano; assim, tudo o que está no ambiente natural é comum a todos os homens, até que um ou vários deles colham “fragmentos” da natureza, os quais se tornam privados (LOCKE, 1978). Desse modo, os recursos naturais presentes na natureza têm sido sistematicamente remetidos à condição de recursos de propriedade comum, sob responsabilidade difusa do governo e do poder público - embora haja exceções. Tais recursos, destarte, são de todos em geral, mas de ninguém em particular, e fica difícil excluir quem quer que seja de seu consumo (HERCULANO, 2000). A segunda falha de mercado deve-se à incidência de externalidades sobre os

recursos naturais, que ocorre sempre que as transações entre duas partes causam um benefício ou um custo a uma terceira parte, e sempre que esse benefício ou custo não for levado em conta nos entendimentos entre as duas primeiras partes (PORTNEY, 1982). Quando externalidades negativas prejudicam alguns fragmentos da natureza, ocorre uma seqüência de eventos prejudiciais à qualidade ambiental, devido ao fato de que os elementos da natureza são adjacentes uns aos outros e que, por conseguinte, o impacto em um recurso natural não se limita a este recurso, mas se estende aos demais. Nesse contexto, com base em revisão bibliográfica como meio de investigação, o presente trabalho tem por objetivo discutir as principais dificuldades institucionais para a elaboração de políticas públicas voltadas à defesa e ao consumo racional dos recursos naturais. A atribuição genérica de pertencimento desses recursos à “comunidade” ou ao “Estado” tem se mostrado insuficiente para defendê-los contra as agressões à sua integridade (DRUMMOND, 1995). Os recursos naturais dependem cada vez mais, portanto, de regulamentos que criem custos para seu uso, definam responsáveis pela cobrança desses custos e superem a enraizada tendência cultural e científica de fragmentação da natureza. Referências bibliográficas DRUMMOND, J. Ostras e pastas de papel: o meio ambiente e a mão invisível do mercado. *Antropolítica*, v. 1, n. 1, jan-jun. 1995. p. 75-102. HERCULANO, S. Meio ambiente: questões conceituais. Rio de Janeiro: UFF/PGCA-Riocor, 2000. LOCKE, J. Segundo tratado sobre o governo civil. Coleção Os Pensadores. São Paulo: Nova Cultural, 1978. PORTNEY, P. Current issues in natural resource policy. Washington: Resources for the Future, 1982.

Código: 634 - Os Tipos de Discurso Levados aos Tribunais Superiores no Caso das Cotas Universitárias: Um Estudo Comparado Brasil / EUA

HENRIQUE RANGEL DA CUNHA (CNPq/PIBIC)

LAÍZA CRISTINA MARINS CRUZ (UFRJ/PIBIC)

Área Básica: DIREITO CONSTITUCIONAL

Orientação: MARGARIDA MARIA LACOMBE CAMARGO

No âmbito da pesquisa desenvolvida pela professora Margarida Lacombe Camargo, “As Audiências Públicas no Supremo Tribunal Federal Brasileiro: repercussão e alcance”, como parte dos trabalhos realizados pelo Observatório da Justiça Brasileira (UFRJ), serão analisados e comparados os discursos apresentados na audiência pública sobre Ação Afirmativa realizada pelo Supremo Tribunal Federal brasileiro e nos briefs dos amici curiae levados à Suprema Corte Norte Americana quando, no caso *Grutter vs Bollinger*, decidiu sobre a inclusão do sistema de cotas nas universidades americanas. Buscar-se-á identificar os tipos de argumentos levados às cortes supremas, de forma a perceber se os mesmos se atêm a questões de natureza técnico-jurídica, ou se também são considerados aspectos de ordem moral, econômica, política e social. Atualmente, quando o Judiciário é chamado a se pronunciar sobre questões de natureza política, não raras vezes busca na sociedade civil organizada e nos órgãos do governo, subsídios para o julgamento. Por outro lado verifica-se um interesse particular de grupos organizados influírem em julgamentos desta ordem. Encontramos, assim, nos amici curiae estadunidenses, uma via importante, e amplamente utilizada, de acesso às questões enfrentadas pelos tribunais. No Brasil temos visto um incremento da realização de audiências públicas pelo STF. Nesse sentido, é importante verificar que tipo de discurso é levado aos tribunais dos dois países, principalmente quando se trata de questão de amplo alcance e impacto político, econômico e social. É o que se pretende com esta pesquisa ao enfrentarmos, paralelamente, a questão das cotas universitárias, no Brasil e nos EUA, de forma a perceber também como o direito, em sua dimensão técnica e adjudicativa, reage a argumentos de outra natureza.

Código: 867 - A Democracia dos Modernos Comparada a dos Contemporâneos - O Novo Paradigma de Democracia Apresentado pelas Constituições da Venezuela, Equador e Bolívia

ALEXANDRE CÉSAR PAREDES DE CARVALHO (Outra Bolsa)

FÁBIO DE MEDINA DA SILVA GOMES (Sem Bolsa)

VICENTE ARRUDA CÂMARA RODRIGUES (Sem Bolsa)

Área Básica: DIREITO CONSTITUCIONAL

Orientação: JOSÉ RIBAS VIEIRA
FÁBIO CORREA SOUZA DE OLIVEIRA

Esta pesquisa “A democracia dos modernos comparada à dos contemporâneos - o novo paradigma de democracia apresentado pelas constituições da Venezuela, Equador e Bolívia” busca apresentar elementos para a compreensão crítica do chamado Novo Constitucionalismo Latino Americano, que deu origem as atuais constituições dos mencionados países. Em particular, centra-se numa reflexão sobre os limites e possibilidades da democracia direta como elemento de construção da cidadania em sociedades que apresentam um quadro histórico de exclusão social e de baixo envolvimento popular com a política nacional. Para tanto, utiliza-se da análise sistemática das constituições dos países acima referidos, apoiando-se, também, numa revisão bibliográfica sobre os temas constitucionalismo, democracia e cidadania. Como resultados preliminares, vislumbra-se: (i) a mudança de paradigma introduzido por essas inovadoras constituições, que inaugura uma nova forma de democracia, fundada em ampla participação popular; (ii) a tentativa de rever o conceito de representação política, que vem sofrendo crises sucessivas; e (iii) a dificuldade que se encontra, em uma sociedade de massas, de canalizar todas as exigências dos cidadãos, que esse novo sistema de participação política proporciona.

**Código: 1119 - Vias Abertas para a América Latina
- Comissões da Verdade e a Consolidação da Democracia**

VICENTE ARRUDA CÂMARA RODRIGUES (Sem Bolsa)
ALEXANDRE CÉSAR PAREDES DE CARVALHO (Outra Bolsa)
Área Básica: DIREITO CONSTITUCIONAL

Orientação: JOSÉ RIBAS VIEIRA

A presente pesquisa “Vias abertas para a América Latina - Comissões da Verdade e a consolidação da democracia” tem por objetivo conhecer e refletir sobre as chamadas comissões da verdade no processo de (re)democratização de algumas sociedades latino-americanas, em especial a partir de um estudo comparativo entre as experiências na Argentina, no Brasil e no Chile. O tema ganha atualidade e interesse para a sociedade brasileira a partir do anúncio de que o Governo Federal enviou ao Congresso Nacional, no dia 13 de maio de 2009, um projeto de lei com a finalidade de instalar a Comissão Nacional da Verdade, que terá por missão averiguar violações aos direitos humanos ocorridas no período disposto pelo art. 8º do Ato das Disposições Constitucionais Transitórias. A pesquisa pretende apontar, também, algumas conexões entre o tema Comissão da Verdade e a questão do acesso à informação produzida ou acumulada pelo Estado durante períodos autoritários, partindo-se da experiência brasileira. Para a consecução destes objetivos, será realizada uma pesquisa documental e bibliográfica sobre o tema.

**Código: 1591 - Novas Interpretações e Ponderações para os Direitos
de Liberdade e Segurança na Realidade Urbana Carioca**

ANDRÉ GUSTAVO DA ROSA RIBEIRO (Sem Bolsa)
FÁTIMA GABRIELA SOARES DE AZEVEDO (Sem Bolsa)
FILIPPO ZACCARO SCELZA (Sem Bolsa)
ISABELA TARANTO COURI (Sem Bolsa)
RAUL ALAN SOARES FILOCREÃO (Sem Bolsa)
SUZANA BICALHO HOEFLE (Sem Bolsa)
Área Básica: DIREITO CONSTITUCIONAL

Orientação: LUIGI BONIZZATO

O mundo contemporâneo encontra-se sob um novo paradigma no tocante ao direito de liberdade, o qual, apesar de acalentado e propalado como o valor basilar da chamada civilização ocidental, vem sendo relativizado diante do valor segurança, que se mostra um bem necessário para que a liberdade conquistada e defendida pelo Estado Democrático de Direito venha a ser exercida de forma plena. A dinâmica da relação entre liberdade e segurança tem como um de seus fatores de origem o conflito social existente em nossa sociedade. Isso é potencializado pelas características do espaço urbano do Rio de Janeiro. Na capital fluminense, diferentemente de outras cidades, a geografia coloca juntos os lados opostos do espectro social, permitindo que os conflitos resultantes das diferentes condições se mostrem de forma mais nítida. Tem-se de um lado uma parcela da sociedade amparada pelo Estado e com acesso ao mercado, que se sente ameaçada por outra parcela, cheia de carências, onde a atuação do poder Estatal se mostra mais frouxa. A violência e insegurança urbanas são a face mais visível do conflito na realidade da segunda maior cidade do país. O presente trabalho também buscará verificar como os direitos fundamentais garantidos pela Constituição de 1988 se apresentam em ambos os lados do conflito. Pode ocorrer que a garantia de segurança e os direitos de liberdade o sejam de forma inversamente proporcional para uma classe em detrimento de outra? Também seria possível estarmos vivendo num estado de exceção de fato? Como considerar as diferenças da abordagem policial de lado a lado? Os questionamentos nos possibilitam encarar liberdade e segurança sem rigidez conceitual, mas de forma fluida e relativizada, conforme se apresentam, sob o viés da realidade. A metodologia deste trabalho consiste na exploração da bibliografia clássica sobre a crise entre os direitos constitucionalmente assegurados de liberdade e segurança; bem como na análise de casos concretos que abordem aspectos como segurança, inviolabilidade e prevenção à criminalidade na realidade urbana carioca sem se limitar à fria análise da legislação, identificando nos elementos da realidade as origens e conseqüências sociais produzidas no ambiente da cidade e entre seus cidadãos. A aplicação da teoria à prática é a forma pela qual se desenvolverá o presente projeto de pesquisa. Referências: [1] BONIZZATO, Luigi. A Constituição Urbanística e elementos para elaboração de uma teoria do Direito Constitucional Urbanístico. Rio de Janeiro: Editora Lumen Juris, 2010. [2] CANOTILHO, J.J. Gomes. Direito Constitucional e Teoria da Constituição. 07. Ed. Coimbra: Almedina, 2003. [3] LIRA, Ricardo Pereira. Campo e cidade no ordenamento jurídico brasileiro. Rio de Janeiro: Riex Editora S.A., [s.d.]. [4] MARICATO, Erminia. Brasil, cidades: alternativas para a crise urbana. 02. ed. Petrópolis: Editora Vozes, 2002.

**Código: 1729 - A Atuação da Curadoria Especial Através da Defensoria Pública
em Casos de Infância e Juventude**

NAIARA MARQUES CORRÊA DE OLIVEIRA (FAPERJ)
MARINA AFFONSO SILVA (Sem Bolsa)
Área Básica: DIREITO CONSTITUCIONAL

Orientação: VANESSA OLIVEIRA BATISTA

A Curadoria Especial traduz em juízo o tratamento da criança e do adolescente como sujeito de direito, permitindo a manifestação do interesse da criança ou adolescente. Em situações de lesão ou ameaça a direito, uma eventual medida de proteção se faz necessária, não podendo o Poder Judiciário negar a prestação jurisdicional adequada, sob alegação de que não existe previsão expressa dentro do ordenamento jurídico para a adoção das medidas necessárias, conforme o art.5º, XXXV, da CRFB/88. De acordo com o disposto no Art. 142, parágrafo único, Lei 8069/90 deve ser nomeado Curador Especial para crianças e adolescentes cujos interesses colidam com os de seus representantes legais ou quando careçam de representação legal. O art. 148, parágrafo único, letra f, da Lei 8.069/90, estabelece como competência da Justiça da Infância e Juventude nas hipóteses elencadas no art. 98 do ECA, a designação de curador especial em todos os procedimentos judiciais em que haja interesses de criança ou adolescente. Diante disso, discute-se a admissão extraordinária da iniciativa processual da Defensoria Pública, no exercício do múnus de Curadora Especial, de modo a representar em juízo o incapaz cujo interesse esteja em colisão com o de seus representantes legais, na defesa do direito violado, em casos onde os comumente legitimados a defenderem este direito de serem ouvidos em juízo se fazem omissos. O presente trabalho usará como metodologia principal a análise jurisprudencial das decisões referentes à Infância e Juventude quando abordada a temática Curadoria Especial. Será feita uma análise sobre as reações do Poder Judiciário em relação a atuação da Defensoria Pública como Curadora Especial e os resultados de tal atuação na sociedade.

**Código: 2202 - Perfil NIAC de Formas Alternativas de Resolução de Conflitos:
As Contribuições e Desafios Destas Técnicas no Atendimento às Demandas dos Usuários**

PÂMELA CHAGAS FELICIANO (Outra Bolsa)
VINÍCIUS DA SILVA FONSECA (Outra Bolsa)
PABLO LANDES (Outra Bolsa)
Área Básica: DIREITO CONSTITUCIONAL

Orientação: MIRIAM KREZINGER AZAMBUJA GUINDANI
FERNANDA CARNEIRO SOARES
NOELLE COELHO RESENDE
ANDRÉ LUIZ CONRADO MENDES

A presente proposta de estudo está vinculada ao Núcleo de Pesquisa sobre Políticas de Prevenção da Violência e Acesso à Justiça (NPPVAV/UFRJ), ao Núcleo Interdisciplinar de Ações para a Cidadania (NIAC) e constitui-se em um desdobramento da pesquisa “Perfil Niac de Resolução de Conflitos: contribuições e desafios de uma experiência em curso”, desenvolvida desde janeiro de 2009. Neste sentido, tem-se o objetivo de concluir o mapeamento dos casos atendidos no Niac até dezembro de 2009, tendo em vista identificar os casos em que houve a prática da mediação e o acordo entre as partes, bem como apreender de acordo com a perspectiva do usuário se esta prática favoreceu o atendimento de sua demanda. Parte-se do referencial teórico de que as ferramentas de facilitação de diálogos (Warat, 2004) presentes na mediação e nas demais formas alternativas de resolução de conflitos poderiam corroborar para uma cultura mais pacífica no tratamento dos conflitos interpessoais e intrafamiliares. Defende-se que os sujeitos envolvidos no conflito são os atores privilegiados para a construção da solução do conflito (Moore, 1998), embora no momento do conflito tenham dificuldades em construir um acordo. De acordo com Minayo e Sanches (1993) as abordagens quantitativas e qualitativas são necessárias, porém, em muitas circunstâncias, insuficientes para abarcar toda a realidade observada. Portanto, elas podem e devem ser utilizadas, em determinadas circunstâncias, como complementares. Nesta abordagem, temos o intuito de: concluir a elaboração do banco de dados sobre os casos atendidos no NIAC até dezembro de 2009 salientando o tipo da demanda e a utilização de formas alternativas de resolução de conflitos; elaboração de um questionário a se aplicado com os usuários que foram atendidos com as técnicas de das formas alternativas de resolução de conflito e analisar os resultados obtidos com estes instrumentos. Espera-se alcançar os seguintes resultados: contribuir na avaliação em curso da prática de pesquisa do NIAC e na qualificação dos atendimentos aos usuários. Referências Bibliográficas MINAYO, M. C. S. & SANCHES, O. 1993. Quantitativo-Qualitativo: Oposição ou Complementaridade? Cad. Saúde Públ., Rio de Janeiro, 9 (3): 239-262, jul/set. MOORE, C. W. 1998. O processo de mediação. 2ª Ed. Porto Alegre: Artmed. 368p. WARAT, L.A. 2004. Surfando na Pororoca: ofício do mediador. Vol. III. Florianópolis: Fundação Boiteux. 424p.

Código: 2623 - Aspectos Constitucionais da Proteção da Posse a Partir da Evolução Histórica do Conceito de Propriedade - A Posse e a Propriedade sob o Viés Histórico-Constitucional

TÉCIO AUGUSTO BIANCO DE SOUZA (Outra Bolsa)
DENYSE MARIAN FERNANDES MATHIESEN (Sem Bolsa)

Área Básica: DIREITO CONSTITUCIONAL

Orientação: CRISTIANE CATARINA FAGUNDES DE OLIVEIRA

A pesquisa está inserida no projeto de pesquisa e extensão “Acompanhamento e diagnóstico sócio-jurídico para fins de implementação de Políticas Urbanas em comunidade de baixa renda da área central do Município do Rio de Janeiro”, coordenado pelas professoras Dras. Cristiane Catarina Fagundes de Oliveira, da Faculdade Nacional de Direito, e Gabriela Lema Icasuriaga, da Escola de Serviço Social da UFRJ. O objetivo é identificar conceitos e procedimentos necessários e indicar, quando possível, a forma de regularizar ocupações que, em sua aparência, tem caráter irregular ou clandestino, como em ocupações de sem-teto localizadas especificamente na área do Centro da cidade do Rio de Janeiro. O procedimento metodológico empregado será inicialmente o estudo teórico dos dados através de revisão bibliográfica com exame de doutrina e jurisprudência atual, análise a indicadores e relatórios inicialmente produzidos pela Prefeitura Municipal da Cidade do Rio de Janeiro, entrevistas com a população moradora nas ocupações urbanas selecionadas e pesquisa a processos jurídicos e procedimentos administrativos em andamento e/ou concluídos. Inicialmente, a pesquisa está na fase da análise do conceito dos aspectos constitucionais da proteção da posse a partir da evolução histórica do conceito de propriedade, em que já se pode identificar que, segundo a doutrina estudada, o desenvolvimento das instituições no contexto nacional e o exame da legislação até agora coletada, há necessidade de se estudar o caso brasileiro separado dos demais, porquanto revela uma dívida histórica com algumas camadas da sociedade, o que não ocorre em diversos outros casos. A evolução do conceito de propriedade, em nosso país, acompanha nossa história, com as falhas na proteção da posse relacionadas à estratificação econômico-social. A pesquisa está em andamento e não existem, até a presente data, resultados concretos. Espera-se como resultado, uma análise da possibilidade de legalização da ocupação da área escolhida, bem como a identificação dos procedimentos jurídicos eventualmente disponíveis e possíveis de serem aplicados junto à população das ocupações abrangidas.

Código: 569 - O Problema da Transformação em Marx e a Divisão do Marxismo

FÁBIO MENDES FRANÇA (Sem Bolsa)

Área Básica: TEORIA ECONÔMICA

Orientação: MARIA MELLO DE MALTA

O objetivo: Esse trabalho pretende analisar como o problema da transformação, presente no pensamento econômico de Marx, e sua solução conforme formulada por Sraffa contribuiu para uma suposta crise do marxismo na segunda metade do século XX. O problema da transformação se refere questão apresentada por Marx sobre como explicar os movimentos do sistema de preços de produção, no qual a taxa de lucros se apresenta uniforme por conta da concorrência, baseando-se em uma análise apresentada em termos de valor trabalho. Assim, transformar um sistema em que as mercadorias se trocam segundo os seus valores em um sistema no qual se permutam segundo seus preços de produção passa a ser uma questão fundamental. Os limites da solução proposta por Marx foram indicados em seu próprio trabalho. Posteriormente, Sraffa se propôs a solucioná-los. A solução de Sraffa abriu um debate sobre a importância da teoria do valor trabalho enquanto referência fundamental para o sistema de Marx. A controvérsia que surge a partir desta intervenção depende do papel atribuído pelos autores à teoria do valor trabalho para uma análise do capitalismo que leve em conta a exploração dos trabalhadores e do fetichismo das relações capitalistas de produção. Procedimentos metodológicos: Leitura e elaboração de resenhas críticas de artigos e livros que tratam do tema, tais como os trabalhos de Napoleoni, Garegnani, Hilferding e Böhm-Bawerk. Os resultados esperados são compreender como teórica e historicamente o debate no marxismo em torno da teoria do valor trabalho criou cisões entre economistas com esta filiação teórica.

**Código: 1819 - Dependência e Superexploração do Trabalho.
Segundo Ruy Mauro Marini, Uma Análise Crítica**

ALLAN AMARAL PAES DE MESENTIER (Sem Bolsa)

Área Básica: HISTÓRIA DO PENSAMENTO ECONÔMICO

Orientação: MARIA MELLO DE MALTA

O debate sobre o subdesenvolvimento latino-americano tem início entre as décadas de 60 e 70 do século XX e continua presente na literatura econômica até os dias de hoje. Esse debate se caracteriza pelo esforço de vários autores em compreender as particularidades do processo de desenvolvimento das economias latino-americanas, que embora tenham se industrializado, não conseguiram atingir superar o subdesenvolvimento. É nesse contexto que iremos estudar a contribuição de Ruy Mauro Marini. No seu estudo sobre o subdesenvolvimento latino-americano, Marini (1971) irá analisar as formações econômicas e sociais latino-americanas a partir da sua inserção no interior da economia mundial. Segundo Marini (1971), o mercado mundial, ao definir a divisão internacional do trabalho, acaba por estabelecer relações de dependência que se caracterizam pela subordinação das estruturas econômicas das nações subdesenvolvidas às estruturas econômicas das nações

desenvolvidas. Essa subordinação acaba por impor limites ao processo de acumulação de capital no interior das economias dependentes, o que leva à formação de um padrão de acumulação de capital específico, fundado na superexploração do trabalho. O objetivo desse trabalho é apresentar as categorias de dependência e superexploração do trabalho, como os elementos capazes de definir um padrão de acumulação de capital específico das economias dependentes (no caso da análise de Marini, das economias latino-americanas), que leva à reprodução do subdesenvolvimento. O procedimento metodológico adotado será a resenha bibliográfica das principais obras de Marini, em especial os textos: *Dialética da Dependência* (1973), *El Ciclo del Capital en la economía dependiente* (1979) e *Plusvalía extraordinária y acumulación de capital* (1979), Acompanhada da leitura de seus principais comentadores: Santos (2000), Martins e Valencia (2009) e Transpadini (2005). Os resultados esperados com esse trabalho são: primeiro: resgatar criticamente as categorias de dependência e superexploração do trabalho, desenvolvidas por Marini ao longo da década de 70; segundo: apresentar a validade dessas categorias para a análise do subdesenvolvimento latino-americano.

Código: 3018 - O IPEA no Debate na Recente Mudança na Distribuição de Renda no Brasil

CAMILLA PAIVA POPPE DO VALLE (CNPq/PIBIC)

Área Básica: HISTÓRIA DO PENSAMENTO ECONÔMICO

Orientação: MARIA MELLO DE MALTA

Objetivos: Este trabalho pretende analisar o debate sobre a recente mudança na distribuição de renda no Brasil durante o governo Lula. Nossa perspectiva, porém, pretende privilegiar o debate existente no âmbito do Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada (Ipea). Observamos no Ipea duas principais construções alternativas da explicação do processo recente de melhoria na distribuição de renda no Brasil, sob as perspectivas alternativas da valorização das políticas de educação e formação de capital humano e das políticas de transferência de renda. Vale destacar que em ambos os casos as análises são centradas na visão da distribuição pessoal da renda, deixando de fora a observação do comportamento da distribuição funcional da renda. No entanto, no caso da segunda perspectiva, é possível a incorporação da distribuição funcional da renda, enquanto referência analítica, para aprofundamento crítico dos resultados apresentados. Procedimentos Metodológicos: Leitura e análise de notas técnicas, artigos e dados formulados pelo Ipea sobre a distribuição de renda no Brasil, principalmente aqueles publicados por Ricardo Paes Barros e Márcio Pochmann, representantes principais das visões em debate no Ipea. Resultados esperados: Apresentar a evolução recente da distribuição de renda no Brasil e analisar qual a melhor explicação para tal processo do ponto de vista econômico.

Código: 2198 - Economia Política Internacional da Guerra

MARIANA CAETANO RAMOS MOREIRA (CNPq/PIBIC)

Área Básica: ECONOMIA INTERNACIONAL

Orientação: RONALDO FIANI

Não deve fazer parte do objetivo do trabalho de graduação propor conclusões inovadoras, novos postulados ou grandes idéias reconhecidas na academia; apenas deve-se ater à tarefa de recolher as novas interpretações, as novas metodologias e as novas abordagens dentro da literatura já existente acerca do assunto. Dito isso, o tema de que pretendemos tratar, no campo da Economia Política Internacional, é a questão da Guerra. A extensa lista de teóricos clássicos do Imperialismo e da arte da guerra abrange desde Tucídides, em *A Guerra do Peloponeso*, ao contemporâneo David Harvey, em *O Novo Imperialismo*. A abordagem proposta pelo trabalho é a de olhar para as transformações econômicas e percebê-las segundo a ótica da guerra, entendendo quais aspectos econômicos da guerra permanecem, em meio a mudanças do cenário internacional, e quais aspectos acompanham a sua dinâmica. Ou seja, existe uma relevância analítica na distinção entre as várias formas de guerra do ponto de vista econômico, dada uma determinada sociedade, e a concepção de Guerra, agora com letra maiúscula, pensada como arte ou como estratégia, dados os muitos processos históricos por que passou a humanidade. Mas o ponto central para o qual nos direciona este corte, é compreender, à luz das diferentes perspectivas dos autores que contibuíram para a bibliografia da pesquisa, o fenômeno da guerra do ponto de vista econômico como um produto desta nossa sociedade, especificamente de uma conjuntura capitalista; o que envolve discutir, por exemplo, o que são as guerras imperialistas e em que diferem das outras guerras típicas de outros momentos históricos. Desta forma, creio ser o resultado esperado da pesquisa a ser apresentada o de discutir as possibilidades de análise da guerra sob o capitalismo como objeto de estudo relevante para a Economia Política Internacional.

Código: 259 - Do Moderno ao Contemporâneo: O Estado e Seus Paradigmas

ALEXANDRE CÉSAR PAREDES DE CARVALHO (Outra Bolsa)

NATÁLIA SILVA TRINDADE (Sem Bolsa)

VICENTE ARRUDA CÂMARA RODRIGUES (Sem Bolsa)

Área Básica: TEORIA DO ESTADO

Orientação: JOSÉ RIBAS VIEIRA

A presente pesquisa objetiva fazer um estudo comparativo entre o Estado moderno e o Estado contemporâneo, à luz de autores clássicos da ciência política moderna e da atual problemática que cerca o tema Estado. É uma pesquisa que se desenvolve dentro das atividades de monitoria de Teoria do Estado, em que se utilizam os seguintes meios para alcançar

seus objetivos: (i) organização de uma síntese das principais idéias dos autores clássicos da ciência política acerca do Estado moderno; (ii) aplicação dessas idéias à realidade do Estado moderno; (iii) análise dos desdobramentos mais recentes que dizem respeito à questão do Estado contemporâneo, verificando as congruências e as incongruências do atual cenário com a etapa histórica anterior; (iv) e, por fim, o estudo de textos de autores denominados pós-modernistas, que apontam os rumos futuros do tema Estado. Como resultados preliminares obtiveram-se os seguintes: (i) insuficiência da ciência política clássica para responder as questões atuais; (ii) constatação da mudança de paradigmas; (iii) verificação de que vive-se em uma Era de transformações, sem resultados definidos ou definitivos.

Código: 1359 - Controle Social, Estado de Exceção e Gestão da Vida na Cidade do Rio de Janeiro

FÁTIMA GABRIELA SOARES DE AZEVEDO (Outra Bolsa)

RENATO GOMES DE ARAÚJO ROCHA (Sem Bolsa)

Área Básica: TEORIA DO ESTADO

Orientação: JOSÉ RIBAS VIEIRA

RAFAEL BARROS VIEIRA

TIAGO MAGALDI GRANATO SILVA

O presente projeto de pesquisa tem como objetivo debruçar-se sobre as atuais políticas governamentais relacionadas à segurança pública na cidade do Rio de Janeiro. No atual contexto histórico, as estratégias de controle social - que recaem, sobretudo, sobre os setores mais pauperizados da população - passam por importantes transformações, e estas, exigindo acompanhamento empírico e teórico que as analise e interprete, justificam o presente projeto. Será analisada a influência das três esferas do executivo na realidade carioca, em conjunto ou não, nas suas manifestações referentes à segurança pública. Uma das metas é verificar se há conexão entre políticas estatais aparentemente diferentes, sob a hipótese de que seu ponto comum é, em última instância, a gestão da vida. São algumas das políticas a serem analisadas com centralidade: O PAC (Plano de Aceleração do Crescimento), a UPP (Unidade de Polícia Pacificadora) e a Operação Choque de Ordem. A pesquisa de campo, além de entrevistas formais e informais, análise documental e discursiva serão elementos utilizados no presente estudo, sob uma perspectiva que dialoga centralmente com a sociologia e a filosofia política. O conceito de biopoder, retirado principalmente das obras de Michel Foucault e Giorgio Agamben, será um dos conceitos-chave da pesquisa. Serão somadas a essa perspectiva teórica as contribuições de autores que analisem o fenômeno da segurança pública na contemporaneidade, notadamente os trabalhos do campo da criminologia.

Código: 31 - Direitos Humanos e Mundo Islâmico: Paradoxo ou Realidade?

DIVO AUGUSTO CAVADAS (Outra Bolsa)

Área Básica: DIREITO INTERNACIONAL PÚBLICO

Orientação: SIDNEY CÉSAR SILVA GUERRA

O presente trabalho institucional possui como temática uma crítica análise acerca do Sistema de Proteção Regional dos Direitos Humanos em Estados que adotam o modelo jurisdicional Islâmico. Verifica-se que, mesmo na atualidade, determinados membros da Sociedade Internacional ainda se mantêm arraigados a valores religiosos de extrema ordem. Dentre os casos mais hodiernos, encontram-se os Estados Islâmicos, que adotam a denominada Shariah, que se constitui em um conjunto de normas e prescrições de conduta social existentes no Corão (livro sagrado do Islamismo) e na Sunnah (conjunto de passagens históricas acerca da vida e hábitos do profeta Mohammed, criador do Islamismo como manifestação religiosa). Com estas informações em vista, abordaremos o histórico das relações internacionais das nações e, posteriormente, Estados que adotam o islamismo como ente superestatal, e analisaremos determinadas práticas no campo do Direito Internacional Público acerca da observância e cumprimento dos diversos Tratados sobre Direitos Fundamentais (internacionalmente conhecidos por "Direitos Humanos"), dentro do âmbito dos Estados Islâmicos. Nesse desiderato, a abordagem profunda de polêmicas dicotomias principiológicas e axiológicas existentes no Direito Internacional tornar-se-á imperiosa tarefa, tais como: a divergência entre a Supranacionalidade e a Soberania Nacional; as teorias acerca da Prevalência do DIP e seus reflexos na prática internacional dos Estados em comento; dentre outras questões de primeira ordem. O trabalho institucional, muito embora sua redação demonstre profundidade, será subdividido didaticamente em três exposições, a saber: 1) Abordagem Histórica das Relações Internacionais desde a criação do Islamismo; 2) Organismos Intergovernamentais tipicamente Islâmicos e sua posição no âmbito das Relações Internacionais; 3) Análise crítica das dicotomias existentes no Sistema de Proteção Regional dos Direitos Humanos nos Estados Islâmicos. -Bibliografia: GUERRA, Sidney, Curso de Direito Internacional Público, Ed. Lúmen Iuris, 2009; REZEK, Francisco, Direito Internacional Público - Curso Elementar, Ed. Saraiva, 2008; MELO, Celso Duvivier de Albuquerque, Curso de Direito Internacional Público, Ed. Renovar, 2004; COMPARATO, Fábio Konder, Afirmção Histórica dos Direitos Humanos, Ed. Saraiva, 2010; EL HANINI, Zhura Mohd, Noções de Direito Islâmico (Shariah), Monografia da Universidade da Região da Campanha, 2007.

**Código: 153 - O Tratamento do Lixo Radioativo no Direito Internacional Ambiental:
Modelos Europeu e Norte-Americano X Modelo Brasileiro**

FERNANDA BRAGANÇA (Sem Bolsa)

Área Básica: DIREITO INTERNACIONAL PÚBLICO

Orientação: SIDNEY CÉSAR SILVA GUERRA

O objetivo deste trabalho é analisar o tratamento jurídico acerca do tema “lixo radioativo” focando em três grandes pólos de interesse: o europeu, o norte-americano e o brasileiro. A metodologia consiste no estudo e, principalmente, na comparação das respectivas legislações no que concerne à previsão legal de depósitos para os rejeitos radioativos, bem como a análise da responsabilidade internacional por dano ambiental. E para isso, vão ser consultados artigos internacionais e nacionais sobre a jurisprudência sobre o tema. Será feito também um estudo sobre o caso brasileiro do acidente radiológico de Goiânia. O projeto pretende ser assim desenvolvido: primeiramente, será traçado seu panorama no ordenamento jurídico brasileiro, mostrando o tratamento constitucional e a legislação federal pertinente, e aqui passando por: lei 4.118/1962 - declara o monopólio da União de todas as atividades e operações nucleares; Dec. 85.565/1980 - instituiu o sistema de proteção ao Programa Nuclear Brasileiro; leis 6.189/1974 e 7.781/1989 - dispuseram sobre operações com materiais nucleares, tratamento e eliminação de rejeitos radioativos, mas não disciplinaram a escolha de localização para armazenamento dos resíduos eliminados; lei 10. 308/01 - dispõe sobre a seleção de locais, a construção, o licenciamento, a operação, a fiscalização, os custos, a indenização, a responsabilidade civil e as garantias eferentes aos depósitos de rejeitos radioativos; resolução nº2 / 1989 do CONAMA - criou a Câmara Técnica de Acompanhamento e análise das soluções propostas para o destino final do lixo radioativo produzido no país; Resoluções CNEN 19/85 e 14/89 - sobre gerenciamento de rejeitos radioativos e seleção e escolha de locais para depósito de rejeitos radioativos. Em um segundo momento, serão analisadas as dificuldades da Europa e EUA de se chegar a uma solução definitiva quanto ao(s) local(is) que serão destinados ao depósito deste material radioativo, bem como a legislação pertinente sobre o assunto. Por fim, em tom sugestivo, serão analisadas as vantagens e desvantagens dos tipos de depósitos que já foram e vêm sendo propostos pelo Governo e pelas ONGs atualmente, e a questão da efetividade da reparação do dano ambiental em casos de mau planejamento desses locais. Referências: [1] G. Soares. Direito Internacional do Meio Ambiente: emergência, obrigações e responsabilidades. Ed. Atlas. 2001. [2] S. Guerra. Curso de Direito Internacional Público. Lumen Juris. 4ªed. <http://www.ipen.br/sitio/www.cnen.gov.br> <http://www.jornaldaciencia.org.br/Detail.jsp?id=46306>.

**Código: 397 - A Evolução dos Primórdios do Direito Ambiental e o
Tratamento Jurídico Constitucional Brasileiro na Atualidade**

FERNANDA BRAGANÇA (Sem Bolsa)

Área Básica: DIREITO INTERNACIONAL PÚBLICO

Orientação: SIDNEY CÉSAR SILVA GUERRA

Este trabalho pretende abordar a temática do início da proteção jurídica do Direito Ambiental Internacional, bem como seu aparecimento na realidade brasileira. O grave cenário ambiental deixou de estar concentrado em fronteiras nacionais, passando, há muito a ser uma preocupação internacional. Dessa forma, o objetivo é a análise dos principais tratados internacionais que tiveram por fim a preservação do meio ambiente, bem como a influência que exerceram sobre a disciplina jurídica constitucional da nossa Carta de 1988. Serão estudadas as grandes Conferências Internacionais, com destaque para a Declaração do Meio Ambiente, adotada pela Conferência das Nações Unidas, em Estocolmo, em junho de 1972. Este documento firmou 26 princípios fundamentais de proteção ambiental que influíram demasiadamente na elaboração do capítulo do meio ambiente da Constituição Brasileira vigente. A importância deste momento é que se trata da primeira vez em que países desenvolvidos e em desenvolvimento se reuniram para tratar dos problemas relativos ao meio ambiente. Num segundo momento serão analisados os importantes reflexos de outras conferências, como a de Montego Bay, em 1982 ; a Conferência das Nações Unidas, realizada em 1992 no Rio de Janeiro, e a importância da criação da Agenda 21; bem como a COP-3, que se destacou pelo Protocolo de Quioto. Para concluir, buscar-se-á entender o impacto desse conteúdo normativo sobre a Carta Maior, que já se destaca com uma série de dispositivos que abraçam a matéria. O capítulo dedicado ao meio ambiente pertence à “Ordem Social”, logo trata-se de um direito social do Homem. Em nosso ordenamento jurídico interno, o direito ao meio ambiente ecologicamente equilibrado pertence a todos, incluindo aí as gerações presentes e as futuras, sejam brasileiros ou estrangeiros. Merece especial destaque também o fato de que o dever de defendê-lo e preservá-lo é imputado ao Poder Público e à coletividade. Outro ponto que merece ser salientado é o fato de que há uma preocupação na promoção da educação ambiental, em todos os níveis de ensino, para atingir de forma mais eficaz e em maiores proporções, a conscientização pública para a preservação do meio ambiente. Apesar das críticas que vêm sendo feitas às normas ambientais internacionais, como sendo apenas “soft Law”, é inegável a riqueza de conteúdo normativo e doutrinário brasileiro, e que está crescendo exponencialmente nos últimos tempos. E não poderia ser diferente, tendo em vista que o Brasil abriga os maiores e mais importantes ambientes naturais no planeta. Referências Bibliográficas: -SILVA, José Afonso da. Direito Ambiental Constitucional. São Paulo. Ed. Malheiros, 2010. -GUERRA, SIDNEY. Direito Internacional Ambiental. Rio de Janeiro. Freitas Bastos, 2006. -GUERRA, Sidney. Breve Estudo sobre o Direito Internacional ambiental. In: revista direitos fundamentais e democracia, UNIBRASIL.

Código: 1853 - A Problemática da Energia Urbana: Desafios e Soluções

RAMON MARTINS ANDRADE (Sem Bolsa)
LECTÍCIA CRISTINA BARBEJAT C. CRUZ (Sem Bolsa)
FERNANDA BRAGANÇA (Sem Bolsa)
PATRÍCIA REGINA B. T. DE ANDRADE E SILVA (Sem Bolsa)
Área Básica: DIREITO INTERNACIONAL PÚBLICO

Orientação: SIDNEY CÉSAR SILVA GUERRA
MARCOS VINÍCIUS TORRES PEREIRA
PAULO EMÍLIO VAUTHIER B. DE MACEDO

Em 1973, após a Guerra do Yom Kippur, a comunidade internacional enfrentou o embargo do petróleo pelos provedores Estados árabes, impulsionando uma série de ações públicas, visando a promover o abastecimento energético e garantir a implantação de medidas administrativas - sendo algumas de caráter imperativo (acionamento da circulação de automóveis em determinados dias, por exemplo), e outras de fomento, através do estímulo do uso da bicicleta ou da difusão do uso de transportes coletivos. Era o início da conscientização de que formas de energia alternativas urgiam para o equilíbrio da própria sociedade internacional. Atualmente, a população cobra de seus governantes uma postura pró-meio ambiente, e, nesse marco, também se percebe uma cobrança por investimentos em pesquisa e infra-estrutura com energias renováveis. Foi a partir da Convenção de Copenhague que a comunidade européia reagiu, adotando várias resoluções que possibilitaram a criação de reservas de petróleo, estratégia comum de aprovisionamentos, economia energética, promoção do emprego de energias alternativas e outros. A lei espanhola 82/1980, de conservação de energia, já aborda as energias renováveis, contemplando seus subsídios. Também em âmbito nacional, a Lei Estadual n. 5690 de abril de 2010, que institui a Política Estadual de Mudança Global do Clima e Desenvolvimento Sustentável, é uma clara expressão da tendência de atuação governamental no fomento do uso e desenvolvimento das fontes renováveis de energia. O fim pretendido deste estudo é desenvolver soluções com diretrizes bioclimáticas, com respaldo de exemplos de sucesso já em prática e que podem se enquadrar à realidade brasileira, dentre elas: incentivo ao ciclismo utilitário, “bondinhos” de superfície, geradores eólicos, painéis fotovoltaicos como nas novas edificação, a biometanização dos resíduos, etc. Também serão examinados o caso da cidade de New Songdo - a mais verde e tecnológica do planeta - que vem sendo construída na Coréia do Sul. Soluções plenamente realizáveis e, como demonstram os cenários internacional e brasileiro, não mais tão distantes de suas efetivações.

Código: 1885 - O Direito e a Governança Internacional do Meio Ambiente

RAMON MARTINS ANDRADE (Sem Bolsa)
LECTÍCIA CRISTINA BARBEJAT C. CRUZ (Sem Bolsa)
PATRÍCIA REGINA B. T. DE ANDRADE E SILVA (Sem Bolsa)
Área Básica: DIREITO INTERNACIONAL PÚBLICO

Orientação: SIDNEY CÉSAR SILVA GUERRA
MARCOS VINÍCIUS TORRES PEREIRA

O maior desafio enfrentado pela sociedade internacional em relação à crise ambiental consiste na tentativa de obter o melhor compromisso entre o ímpeto de soberania dos Estados, acostumados a agir em busca da satisfação de interesses individuais, e a cooperação internacional, necessária à apropriada gestão dos interesses comuns. O objetivo deste trabalho consiste, pois, em apresentar um panorama da mobilização da sociedade internacional em torno da adoção das diretrizes e das normas jurídicas que compõem o Direito Ambiental Internacional, examinando as questões relacionadas à sua efetiva implementação que, por sua vez, constitui um dos principais elementos do debate sobre a governança internacional do meio ambiente. São crescentes e alarmantes as ameaças ao meio ambiente global, consubstanciadas em perda de biodiversidade, mudanças climáticas, desertificação, desmatamento, contaminação por lixo tóxico, poluição do ar e da água, entre muitas outras. Os resultados danosos provocados pela degradação contínua dos ecossistemas têm sido demonstrados de forma consistente por relatórios científicos provenientes das mais variadas fontes, como o Programa das Nações Unidas para o Meio Ambiente (PNUMA), o Worldwatch Institute, a Organização para a Cooperação e Desenvolvimento Econômico (OCDE) e, no domínio das mudanças climáticas, o Painel Intergovernamental sobre Mudança Climática da Organização das Nações Unidas (IPCC/ONU). A velocidade alarmante da degradação ambiental do planeta coloca em xeque o modelo de crescimento econômico tradicional e desafia a capacidade de mobilização da sociedade internacional. O presente trabalho propõe um panorama das respostas aos problemas ambientais formuladas em âmbito internacional: no plano jurídico, apresentando os aportes, limites e desafios do direito ambiental internacional; e, no plano institucional, revelando os debates de forma e de fundo relacionados à governança internacional do meio ambiente. Devem ser analisados métodos conciliadores dos setores ambientais diversos (águas, mudanças climáticas, biodiversidade etc.), setores não-ambientais (comércio, propriedade intelectual, investimentos, direitos humanos) e temas transversais (financiamento do desenvolvimento, governança). Nesse contexto, o Brasil ocupa uma posição de destaque. Por um lado, em razão do atual estágio de inserção do País no cenário internacional, em que desponta como potência regional, e atua como porta-voz dos interesses dos países em desenvolvimento em diversos foros multilaterais. Por outro lado, em virtude da sua riqueza em biodiversidade, vasta extensão territorial e abundantes reservas minerais e de água doce, o Brasil pode se tornar um dos maiores beneficiados pelo fortalecimento das estruturas institucional e normativa internacionais relacionadas à conservação e ao uso sustentável dos recursos naturais.

Código: 1964 - Salário Mínimo e Distribuição de Renda no Brasil - Possibilidades e Limites

JÉSSICA TELES MACHADO (UFRJ/PIBIC)
MARCOS PUCCIONI DE OLIVEIRA LYRA (CNPq-IC Balcão)
YAN MENDES DA ROSA PAIVA (CNPq/PIBIC)
Área Básica: ECONOMIA DOS RECURSOS HUMANOS

Orientação: JOÃO LUIZ MAURITY SABÓIA

O salário mínimo no Brasil tem passado por um intenso processo de recuperação nos últimos anos, especialmente na década de 2000. Este fato tem resultado em diversos trabalhos que têm analisado a participação do salário mínimo na melhoria da distribuição de renda nos últimos anos. Por outro lado, alguns autores minimizam a importância do salário mínimo defendendo as transferências focalizadas de renda diretamente nas mãos das população mais pobres do país. A participação do salário mínimo, entretanto, não está limitada apenas ao mercado de trabalho, na medida em que o piso para as aposentadorias (inclusive a aposentadoria rural) e pensões oficiais está fixado no valor de um salário mínimo. Também na assistência social o salário mínimo é usado no Benefício de Prestação Continuada da Lei Orgânica da Assistência Social (LOAS). O objetivo do trabalho é discutir o papel do salário mínimo na melhoria da distribuição de renda no Brasil a partir de exercícios de simulação utilizando os dados recentes da PNAD, especificamente do período 2001/2008 quando a melhoria na distribuição de renda foi mais intensa.

Código: 295 - Análise da Demanda Brasileira de Cana-de-Açúcar, Etanol e Açúcar

LUCIANO JORGE DE CARVALHO JUNIOR (ANP-Agência Nacional do Petróleo)
Área Básica: ECONOMIA DOS RECURSOS NATURAIS

Orientação: ROSEMARIE BROKER BONE
EDUARDO PONTUAL RIBEIRO

Este trabalho realiza a estimação da demanda de cana-de-açúcar, açúcar e etanol a partir de uma análise econométrica. A pesquisa é desenvolvida em função da crescente importância adquirida pelo etanol dentro da matriz energética brasileira e pelo crescimento da demanda mundial deste bem como fonte de energia renovável e alternativa à energia fóssil. A pesquisa também é motivada pelo fato de o Brasil ser um dos maiores expoentes do mundo no setor sucroenergético e pela relativa carência de trabalhos sobre o assunto, uma vez que a liberalização deste mercado ainda é recente. Para a obtenção de tal fim, estima-se a curva da demanda de cana-de-açúcar, açúcar e etanol no Brasil para o período de 1997 a 2008, sabendo que a cana de açúcar é a matéria-prima, e o açúcar e o etanol são bens concorrentes. Desta forma, o trabalho está estruturado de maneira a apresentar primeiramente o modelo econômico e o econométrico. A seguir, apresentam-se os resultados referentes à estimativa dos parâmetros das equações de demanda da cana-de-açúcar, etanol e açúcar através do método dos Mínimos Quadrados Ordinários (MQO) e da forma funcional log-log, utilizando-se o aplicativo gratuito Gretl. Os resultados correspondem aos preceitos da teoria econômica e servem para esclarecer a dinâmica do setor sucroalcooleiro ao elucidar as relações existentes entre as quantidades demandadas destes produtos e as variáveis que servem para explicá-las. Observa-se que o setor sucroalcooleiro é fortemente afetado pelo crescimento da economia brasileira. Em contraste com outros estudos, o açúcar não constitui um bem inferior. Sobre a demanda de álcool, observa-se que esta não reage aos preços do etanol, mas é inelástica ao preço da gasolina, uma vez que o álcool etílico compõe ainda a mistura carburante para a gasolina comum. Quanto à demanda de cana-de-açúcar, os resultados mostram que esta é inelástica à produção industrial de derivados de cana-de-açúcar, pois o setor sucroalcooleiro demoraria a responder às necessidades de uma demanda maior de seus bens finais frente ao porte e ao tempo de maturação de investimentos em usinas e destilarias.

Código: 1076 - Uma Proposta de Classificação de Empregos Verdes para o Brasil

LEONARDO BARCELLOS DE BAKKER (CNPq/PIBIC)
GUILHERME RODRIGUES LIMA (UFRJ/PIBIC)
Área Básica: ECONOMIA DOS RECURSOS NATURAIS

Orientação: CARLOS EDUARDO FRICKMANN YOUNG

A apresentação do trabalho terá como objetivo central a separação das atividades econômicas brasileiras das quais possuem qualidades e características de emprego verde, classificando-as em categorias. Como objetivo específico, o trabalho apresentará o contexto da regulamentação ambiental sendo uma importante fonte de geração de emprego verde. Será apresentado também as diferentes definições de empregos verdes e suas formas de análise inter-setorial e / ou intra-setorial. Haverá uma abordagem teórica que inclui os conceitos de Eco-indústria, Eco-atividade, Eco-empresa, “Green-collar Jobs”. Serão apresentadas duas classificações distintas para emprego verde, a saber: uma formulada pelo Sistema Norte Americano de Classificação Industrial (North American Industry Classification System - NAICS) e outra realizada para o Brasil pela Organização Internacional do Trabalho (OIT). Após isto, será discutido uma metodologia de classificação por categoria de atividade para o Brasil. O estudo comparativo das duas classificações busca destacar os aspectos comuns e divergentes, positivos e negativos de cada classificação. Voltando ao principal objetivo, será apresentado uma proposta de classificação de empregos verdes, baseada nas atividades verdes das classificações NAICS e OIT, adequada ao padrão brasileiro de Classificação Nacional de Atividades Econômicas (CNAE). Em seguida, será formado uma descrição dos empregos verdes de baixo potencial poluente (baixa emis-

são de carbono) ,detalhando cada característica das atividades. Além disso, também haverá uma descrição de empregos verdes de alto potencial poluente (alta emissão de carbono). Ao final disto , será discutido a questão de políticas ambientais relacionando os diferentes empregos verdes e suas diferentes emissões de poluentes. Por fim, será feito um recorte das atividades de emprego verde na região Norte do país, seguido de uma análise desses empregos na região que sofre com elevada pressão sobre a questão do meio ambiente. Um dos indicadores utilizados será a participação de cada setor no volume do PIB total de cada estado da região Norte. Pode-se dizer que nesta região é formada uma clara demanda de trabalhadores especializados em diversas atividades sustentáveis, por isso, foi feito o recorte nesta região de grande importância para estudos.

Código: 2638 - O Acesso a Serviços, as Diferenças Regionais e o Bolsa Família

ELISA ALONSO MONÇORES (UFRJ/PIBIC)
Área Básica: POLÍTICAS PÚBLICAS

Orientação: MARCELO JORGE DE PAULA PAIXÃO

Há vários métodos para se definir a pobreza. Sabe-se que o critério da renda é apenas um deles. Segundo a CEPAL, 1989: “A pobreza se expressa como um conjunto de sintomas contrários a uma idéia socialmente aceita de bem estar, tais como: a desnutrição, as condições de vida precária, os baixos níveis educacionais, as más condições sanitárias, atitudes de desalento e anomia e pouca participação nos mecanismos de participação social”. Por isso, o objetivo deste trabalho é investigar o que acontece quando enxergamos a pobreza como uma questão que vai além da renda e passamos a pensar em termos de condições de moradia e, principalmente, de acesso a serviços públicos. A discussão estará sempre permeada pelo tema da desigualdade regional e por uma pergunta fundamental: as desigualdades inter-regionais levariam a diferenças significativas no que concerne o acesso a serviços públicos? A partir deste ponto, será possível iniciarmos uma reflexão a respeito do programa de transferência de renda do Governo Federal Bolsa Família, cujos critérios para definição de cotas municipais e elegibilidade são baseados exclusivamente na renda autodeclarada. A investigação se dará basicamente por uma exploração de dados simples, seguida da análise dos resultados de alguns indicadores relacionados ao tema do trabalho, tais como o tipo do escoamento sanitário ou o destino dado ao lixo dos moradores dos domicílios pesquisados. Como uma forma de comparação das diferentes faces que a pobreza pode apresentar dentro do próprio Brasil, serão verificados indicadores de dois estados distintos da federação, sendo eles Piauí e Rio de Janeiro. A escolha do Piauí ocorre por ser um estado conhecidamente carente de infraestrutura básica e serviços públicos, sendo um dos IDHs mais baixos do Brasil. Já o estado do Rio de Janeiro foi pensado em função de suas características extremamente contraditórias no que concernem às condições socio-econômicas de sua população como um todo. Além disso, os dois estados possuem consideráveis diferenças regionais, geográficas e climáticas entre si. Esta diferenciação natural também poderia produzir características e necessidades específicas para os moradores de cada região. A base de dados utilizada será o CadÚnico, o Cadastro Único Para Programas Sociais do Governo Federal, em que está contida toda a população beneficiária do Bolsa Família, que é o público alvo do estudo. A pergunta fundamental estará sempre em torno desses beneficiários, pois, por pressuposto, estariam dentro de uma mesma faixa de renda, mas não necessariamente são igualmente pobres. Os resultados do projeto ainda estão sendo produzidos através da exploração da base de dados e serão apresentados juntamente com o trabalho concluído.

Código: 3705 - Impacto das Condicionalidades do Bolsa Família sobre o Nível de Escolaridade dos Beneficiários no Estado do Rio de Janeiro

BIANCA ANGELO ANDRADE (CNPq/PIBIC)
Área Básica: ECONOMIA DO BEM-ESTAR SOCIAL

Orientação: MARCELO JORGE DE PAULA PAIXÃO

Objetivos: O foco do presente trabalho direciona-se para a análise dos impactos das condicionalidades do Programa Bolsa-Família - carro-chefe da política social brasileira dos últimos anos - sobre o nível de escolaridade da população de baixa renda do estado do Rio de Janeiro e em que medida as mesmas podem auxiliar no combate às desigualdades sociais, com ênfase nas desigualdades de gênero e raça/cor, tendo em vista que a educação é um poderoso instrumento de promoção social, já que, além de essencial para a inserção no mercado de trabalho, a mesma é um componente fundamental na formação de um indivíduo apto à plena inclusão na sociedade. Desta forma, este trabalho também tem por objetivo avaliar o desempenho do Bolsa-Família não apenas como um programa de cunho assistencialista, mas, em consonância com a orientação seguida nos últimos anos pelos formuladores de Política Social no Brasil, como um viável instrumento centralizado de política de longo prazo para a redução da pobreza, que não deve ser medida apenas em termos monetários. Procedimentos metodológicos A elaboração da pesquisa constitui-se em duas principais etapas: Primeiramente foi realizada uma ampla revisão literária sobre a implementação e operacionalização da base de dados utilizada para o registro e acompanhamento de beneficiários do Programa Bolsa-Família - o Cadastro Único. Em segundo lugar, em fase de conclusão, está sendo desenvolvido um estudo a partir do levantamento de dados referentes à população inserida nesta base no mês de fevereiro de 2009, no qual se busca apresentar inicialmente a distribuição de frequência de qualificação escolar da população adulta , a fim de identificar a persistência de insuficiências no nível de qualificação da população de baixa renda, mesmo num contexto de tendência à elevação do nível de instrução da população, que justificam a formulação de políticas educacionais para além do aperfeiçoamento qualitativo da oferta de educação pública e, posteriormente, se busca formular indicadores capazes de captar alguma sensibilidade da população beneficiária do Bolsa

Família às condicionalidades de educação, que incentivam a qualificação escolar das crianças, a saber: i) um comparativo entre a frequência escolar de crianças beneficiárias e não-beneficiárias e ii) um comparativo de distribuição faixa etária da 4ª e 8ª séries do Ensino Fundamental entre crianças beneficiárias e não-beneficiárias do programa. Resultados Devido à complexidade de manipulação dos dados contidos na base, os resultados estatísticos ainda estão em fase de preparação.

**Código: 1436 - Tratados Internacionais de Controle Penal das Drogas:
Protetores ou Violadores de Direitos Humanos?**

CAMILA SOARES LIPPI (CNPq/PIBIC)
Área Básica: DIREITO PENAL

Orientação: LUCIANA BOITEUX DE FIGUEIREDO

O trabalho a ser apresentado tem como objetivo principal verificar se os tratados internacionais de controle penal das drogas violam, de alguma forma, os tratados de Direito Internacional dos Direitos Humanos. A metodologia de pesquisa utilizada será a análise da normativa internacional (nomeadamente os supramencionados tratados e sentenças de tribunais de direitos humanos), aliados à revisão bibliográfica. Trata-se de investigação que conjuga dois projetos de pesquisa já desenvolvidos na FND: Direitos Humanos e Tráfico de Drogas e Constituição, ao abordar um tema comum a ambos: os tratados de direitos humanos enquanto limitadores da intervenção penal. Quanto ao marco teórico, parte-se do garantismo penal de Luigi Ferrajoli e da Criminologia Crítica de Alessandro Baratta. Utiliza-se também a definição de direitos humanos enquanto “conjunto de faculdades e instituições que, em cada momento histórico, buscam concretizar as exigências da dignidade, da liberdade, da igualdade, da fraternidade e da solidariedade humanas. ser reconhecidas positivamente em todos os níveis, sendo que tais direitos guardam relação com os documentos de direito internacional, por se referirem àquelas posições jurídicas endereçadas à pessoa humana como tal, independentemente de sua vinculação com determinada ordem constitucional” (BATISTA, et alli, 2008). Bibliografia básica: BARATTA, Alessandro. Criminologia crítica e crítica do direito penal: introdução à sociologia do direito penal. Rio de Janeiro: Instituto Carioca de Criminologia/Revan, 2002. BASSIOUNI, M. Cherif; THONY, Jean François. The international drug control system. In: International criminal law: crimes. New York: Transnational Publishers, 1999. p. 905-948; BATISTA, Vanessa, et alli. A Emenda Constitucional n.º 45/2004 e a constitucionalização dos tratados internacionais de direitos humanos no Brasil. Revista Jurídica da Presidência da República, Brasília, vol. 10, n. 90, Edição Especial, Abril/Maio 2008; BOITEUX, Luciana. O controle penal sobre as drogas ilícitas: o impacto do proibicionismo sobre o sistema penal e a sociedade. Tese de Doutorado. Faculdade de Direito da USP, 2006; CARVALHO, Salo de. A política criminal de drogas no Brasil (estudo criminológico e dogmático). Rio de Janeiro: Lumen Juris, 2006; DEL OLMO, Rosa. A legislação no contexto das intervenções globais sobre drogas. Discursos Sediciosos: crime, direito e sociedade, Rio de Janeiro, v. 7, n. 12. p. 65-80, 2. sem 2002.; DUDOUET, François-Xavier. La formation du contrôle international des drogues. Déviance et Société, Liège, v. 23, n. 4, p. 395-419, déc. 1999; FERRAJOLI, Luigi. Direito e Razão: teoria do garantismo penal. 2ª ed. São Paulo: Revista dos Tribunais, 2006.

Código: 1441 - O Crime de Sodomia na Inglaterra Vitoriana e o Julgamento de Oscar Wilde

RENNAN BARBOSA DINIZ (Outra Bolsa)
Área Básica: DIREITO PENAL

Orientação: MARCOS VINÍCIUS TORRES PEREIRA
ANA LÚCIA SABADELL DA SILVA
DAVI DE PAIVA COSTA TANGERINO
FLÁVIO ALVES MARTINS
GLÓRIA REGINA VIANNA LIMA

O presente trabalho faz parte do projeto de iniciação artística e cultural “O Julgamento de Oscar Wilde” e tem como objetivo analisar as questões relativas ao crime de sodomia, fazendo um estudo apurado do Direito Penal e Processual Penal britânico do final do século XIX, período que serviu de cenário para os dois principais julgamentos a que Wilde foi submetido. Em 1895, Oscar Wilde foi condenado pela Corte Criminal Central da Inglaterra a dois anos de trabalhos forçados pelo crime de sodomia. Para entender a motivação de tal pena, devemos analisar o histórico punitivo da prática da sodomia. Dessa forma, faremos uma breve exposição da evolução da criminalização da sodomia na Inglaterra. A Lei de Sodomia, que data de 1533 e adotada no reinado de Henrique VIII, foi a primeira lei que tratava da sodomia e a definia como a “prática de sexo não-reprodutivo [leia-se sexo anal], entre pessoas do mesmo sexo ou não”, estabelecendo a pena de morte como sanção. Diversas emendas e alterações à legislação vigente foram dando novo formato ao crime durante o século XIX, estendendo a sua conduta à prática de qualquer ato sexual realizado entre homens e substituindo a pena de morte pela pena de servidão e trabalhos forçados. Por fim, somente em 1967 a sodomia foi definitivamente descriminalizada na Inglaterra. Em suma, este trabalho tem como escopo principal desvendar os fundamentos que levaram a grande quantidade de condenações na era vitoriana pela prática do crime de sodomia e o porquê das inúmeras alterações legislativas sobre a matéria, focando especificamente o caso do escritor irlandês Oscar Wilde. Ademais, não podemos esquecer que, em pleno século XXI, alguns Estados ainda insistem em condenar homossexuais, logo, faz-se mister realizar estudos como este, a fim de elucidar os motivos da

perpetuação desse posicionamento odioso. Dessa forma, para o sucesso de nosso trabalho, usaremos como fontes de pesquisa a legislação e jurisprudência da época, doutrina, as principais obras do autor, suas biografias, bem como a bibliografia citada a seguir: BECKSON, Karl. O melhor de Oscar Wilde. Rio de Janeiro, Garamoud, 2003. HOLLAND, Merlin. The Real Trial of Oscar Wilde. Nova York, Perennial, 2004. PEARCE, Joseph. The unmasking of Oscar Wilde. London, Ignatius, 2005.

**Código: 1454 - Tráfico de Drogas e Constituição: Um Estudo Jurídico-Social
do Art. 33 da Lei de Drogas Diante dos Princípios Constitucionais-Penais**

ANTÔNIO MAGALHÃES DE PAULA SOUZA (UFRJ/PIBIC)
FABRÍCIO GARCIA HENRIQUES (CNPq/PIBIC)
CAMILA SOARES LIPPI (CNPq/PIBIC)
GABRIEL DUQUE ESTRADA (UFRJ/PIBIC)
DÉBORAH VIDAL VASCONCELLOS (Sem Bolsa)
RICARDO LUÍS GOMES DE MENEZES (Sem Bolsa)
RICARDO CORRADI JUNIOR (Sem Bolsa)
ANDRÉ DOS SANTOS GIANINI (Sem Bolsa)
Área Básica: DIREITO PENAL

Orientação: LUCIANA BOITEUX DE FIGUEIREDO
VANESSA OLIVEIRA BATISTA
GERALDO LUIZ MASCARENHAS PRADO

O artigo 33 da nova Lei de Drogas é objeto de estudo por meio da leitura e análise de sentenças penais condenatórias de tráfico de drogas, tendo por base os princípios constitucionais-penais. A hipótese investigada foi se o tratamento penal dado à figura do comerciante de drogas ilícitas pela nova Lei prevê a determinação de parâmetros seguros de diferenciação entre as figuras do usuário, pequeno, médio e grande traficante. Objetivo Geral: avaliar a atual política brasileira de drogas, e a possibilidade de mudança da legislação. Já tendo sido elaborado um referencial teórico-prático dos princípios constitucionais-penais limitadores, que serviram de base para a avaliação crítica da legislação atual, e analisado o acervo doutrinário sobre o delito de tráfico de drogas, definidas as categorias que identificam os papéis sociais na estrutura do tráfico, está sendo dada continuidade ao trabalho com os seguintes Objetivos Específicos: i) mapeamento da jurisprudência, para a identificando as posições, tendências, argumentações e conclusões dos magistrados; ii) análise qualitativa das sentenças já coletadas; iii) elaborar proposta de alterações legislativas. Metodologia: Trata-se de pesquisa aplicada, por meio do estudo crítico da atual lei de drogas e das sentenças e acórdãos dos tribunais do Rio de Janeiro (Estadual e Federal, de primeira e segunda instância), para se ter uma amostragem da operacionalidade concreta do sistema brasileiro de controle de drogas. A análise foi feita inicialmente por meio do preenchimento de questionários retratando os dados do caso e as análises das sentenças, no período entre outubro de 2006 e maio de 2008, que foram posteriormente compilados em um banco de dados. É também uma proposta de pesquisa qualitativa que questiona a opção de política criminal e busca soluções viáveis por meio da atribuição de significados. Está sendo realizada, ainda, pesquisa bibliográfica e levantamento da normativa jurídica. O projeto se iniciou em 2008 e no momento se dá continuidade às análises das sentenças já coletadas, tendo sido a primeira parte do trabalho publicada em 2009. Os Marcos Teóricos são: a Criminologia Crítica e o Garantismo Penal. Bibliografia Básica: BARATTA, Alessandro. Criminologia crítica e crítica do direito penal. 3ª ed. Rio de Janeiro: Editora Revan, 1997. BOITEUX, Luciana. A nova lei antidrogas e aumento da pena do delito de tráfico de entorpecentes. Boletim IBCRIM. São Paulo, v.14, n.167, p. 8-9, out. 2006; BOITEUX, Luciana; CASTILHO, Ela Wiecko Volkmer de; VARGAS, Beatriz; BATISTA, Vanessa Oliveira; PRADO, Geraldo Luiz Mascarenhas e JAPIASSU. Tráfico de Drogas e Constituição. Série Pensando o Direito. Ministério da Justiça/PNUD: Rio de Janeiro/Brasília, 2009. CARVALHO, Salo de. A política criminal de drogas no Brasil (estudo criminológico e dogmático). Rio de Janeiro: Lumen Juris, 2006; FERRAJOLI, Luigi. Direito e razão: teoria do garantismo penal. São Paulo: Revista dos Tribunais, 2002.

Código: 3716 - O Exame Criminológico.

A Busca por um Diagnóstico para a Enfermidade Crime

NATHALYA VALÉRIO JARDIM (Sem Bolsa)
VICTOR CARNEIRO CORRÊA VIEIRA (Sem Bolsa)
Área Básica: DIREITO PENAL

Orientação: NILO BATISTA

A pesquisa, orientada pelo professor Nilo Batista, da Faculdade Nacional de Direito da UFRJ, consiste no estudo do tema: “O Exame Criminológico: Um instrumento de análise do psiquismo humano ou uma pretensão positivista de detecção da periculosidade?”, visando a redação de um artigo que discuta de maneira crítica a eficácia do exame aplicado aos detentos no momento de pleiteio dos benefícios destinados ao seu gradativo retorno ao convívio social. Dessa forma, nossa pesquisa objetiva analisar os argumentos que motivaram a Lei número 10.792/2003 a abolir a realização do exame criminológico e as justificativas usadas, principalmente pelo Ministério Público do Estado do Rio de Janeiro, para continuar acreditando nos seus resultados, ainda que sem um acompanhamento constante dos apenados.

Serão analisados os dados de reincidência dos libertos com base no aval do exame criminológico e daqueles que tem um acompanhamento psicológico continuado, com aulas e possibilidades de emprego dentro da unidade prisional. Somado a isso, buscaremos entrevistar Defensores, Promotores, Psicólogos e Desembargadores que sejam a favor e contra a realização deste. A penitenciária Alfredo Tranjam, conhecida como Bangú II, já foi visitada algumas vezes para que pudéssemos conversar com presos sobre o exame criminológico, no entanto, a pesquisa ainda se encontra em andamento de modo que não existem meios de nos posicionar. Esperamos ao final chegar a um posicionamento crítico, visando desmistificar o crime como ação diagnosticável na sociedade.

Código: 1525 - Liberdade Provisória e Fiança no Crime de Tráfico de Drogas

JOICE VENANCIO DE SOUSA LOURENCO (Sem Bolsa)

Área Básica: DIREITO PENAL

Orientação: LUCIANA BOITEUX DE FIGUEIREDO

O presente trabalho pretende analisar as possibilidades de concessão da Liberdade Provisória sem fiança no crime de tráfico de drogas, previsto no Art. 33 da lei 11.343/06, a Nova Lei de Drogas. É cediço que a Constituição Federal de 1988, em seu art. 5º, XLIII, considera o tráfico ilícito de drogas como crime inafiançável, por ser equiparado a hediondo. Porém, dispõe a Carta Magna, neste mesmo artigo, inciso LXVI, que a fiança pode, ou não, ser aplicada aos casos de liberdade provisória. Sendo assim a hipótese a ser estudada é acerca da admissibilidade da aplicação da liberdade provisória sem fiança nos casos em que a própria Constituição enumerou como inafiançáveis, com base na análise da doutrina e da jurisprudência. O Objetivo Geral da pesquisa é o de estudar a nova lei de drogas brasileira e as possibilidades constitucionais de liberdade provisória sem fiança aos acusados por tráfico ilícito de drogas. Objetivos específicos: i) analisar os aspectos processuais da lei; ii) tratar das figuras penais tipificadas, e as peculiaridades da nova Lei de Drogas; iii) compreender o conceito de “direito penal do inimigo”, contrapondo-os ao modelo penal-constitucional garantista; iv) realizar uma análise crítica sobre a atual política criminal de drogas, em paralelo com a intermitente superlotação do sistema carcerário brasileiro, com especial ênfase aos presos em situação provisória. Metodologia: revisão bibliográfica e jurisprudencial, tendo como marco teórico o garantismo penal de Luigi Ferrajoli. Bibliografia: BOITEUX, Luciana. A nova lei antidrogas e aumento da pena do delito de tráfico de entorpecentes. Boletim IBCCRIM. São Paulo, v.14, n.167, p. 8-9, out. 2006. BOITEUX, Luciana; CASTILHO, Ela Wiecko Volkmer de; VARGAS, Beatriz; BATISTA, Vanessa Oliveira; PRADO, Geraldo Luiz Mascarenhas e JAPIASSU, Carlos Eduardo Adriano (colaborador). Tráfico de Drogas e Constituição. Série Pensando o Direito. Ministério da Justiça/PNUD: Rio de Janeiro/Brasília, 2009. CARVALHO, Salo. Política criminal de drogas no Brasil. 4ª. ed. Rio de Janeiro: Lumen Juris, 2007. FERRAJOLI, Luigi. Direito e razão: teoria do garantismo penal. São Paulo: Revista dos Tribunais, 2002. GOMES, Luiz Flávio et alli. Nova Lei de Drogas Comentada. São Paulo: Revista dos Tribunais, 2006. GRECO FILHO, Vicente, e RASSI, João Daniel. Lei de Drogas Anotada. São Paulo: Saraiva, 2007.

Código: 2000 - A Utilização do Discurso da Impunidade pelo Movimento da Lei e Ordem na Política Criminal de Drogas

GABRIEL DUQUE ESTRADA (UFRJ/PIBIC)

Área Básica: DIREITO PENAL

Orientação: LUCIANA BOITEUX DE FIGUEIREDO

O trabalho a ser apresentado tem como objetivo principal verificar a legitimidade do discurso que atribui à generalizada e reiterada incapacidade do Estado em punir ações criminosas a causa de toda falência do sistema punitivo brasileiro. Restringe-se a abordagem do trabalho à política criminal de drogas porque é neste âmbito onde o discurso da impunidade apresenta-se mais danoso e também mais frágil, devido ao acentuado caráter político dos bens jurídicos tutelados e à grande variedade de núcleos típicos de tráfico. A metodologia de pesquisa utilizada será a revisão bibliográfica de doutrina, incluindo o estudo aprofundado da Lei de Drogas, n. 11.343/2006. Trata-se de investigação que conjuga dois projetos de pesquisa da FND: “Tráfico de Drogas e Constituição”, apresentado na última JIC, e o atualmente em andamento “Drogas e Cárcere”, ao abordar os efeitos da criminalização das drogas ilícitas na sociedade, notadamente seus reflexos no sistema penitenciário. Quanto ao marco teórico, o trabalho adotará as correntes criminológicas do labeling approach, crítica, abolicionista e garantista na medida e no limite em que seja possível harmonizá-las, com vistas a desconstruir o atual modelo repressivo estatal. Possuem especial importância as obras de Alberto Zacharias Toron, Ralf Dahrendorf, que abordam respectivamente a repressão penal na sociedade atual e a ineficiência do sistema penal em fazer com que as normas sejam obedecidas. Também Salo de Carvalho, cuja análise da política criminal de drogas é de suma importância, pois serve de guia para o trabalho, na medida em que versa sobre pontos relevantes que não podem ser deixados de fora do trabalho, sob pena de comprometer sua coerência e consistência. Bibliografia básica: BATISTA, Nilo. Política criminal com derramamento de sangue. In: Revista Brasileira de Ciências Criminais, nº 20, São Paulo, Ed. Revista dos Tribunais, 1997. BECCARIA, Cesare. Dos delitos e das penas. 1ª ed, Rio de Janeiro: Rio, 2004. CARVALHO, Salo de. A Política Criminal de Drogas no Brasil. Rio de Janeiro: Ed. Lumen Juris, 2010. DAHRENDORF, Ralf. A lei e a ordem. 1ª Ed. Brasília: Instituto Tancredo Neves, 1987. TORON, Alberto Zacharias. Crimes hediondos, o mito da repressão penal. 1ª Ed, São Paulo: Revista dos Tribunais, 1996.

Código: 2340 - Reflexões Críticas sobre o Direito de Autoria e Reprodução Livre no Brasil

LÍVIA MARIA SILVA MACÊDO (Outra Bolsa)
FERNANDA FRATTINI (CNPq/PIBIC)
RENATO GOMES DE ARAÚJO ROCHA (Sem Bolsa)
Área Básica: DIREITO PENAL

Orientação: NILO BATISTA

Vivemos, inegavelmente, um novo período tecnológico, onde a Internet e a massiva circulação de informações e arquivos, sejam textos, músicas ou filmes, expandiu de maneira inimaginável há até poucos tempos atrás a problemática sobre propriedade intelectual. Nesse sentido, o direito vem sendo constantemente chamado a resolver tais questões, ficando mais uma vez evidenciada sua face política. Com relevo é também chamada a arena o direito penal (o mais atrasado de todos) para compor a justaposição crimes contra a propriedade intelectual e direitos do autor, comumente vista como elementos indissociáveis. Chama-nos atenção a aceitação acrítica desse postulado. Assim, o presente projeto toma por escopo uma investigação da raiz do processo de criação dos direitos autorais na busca de uma avaliação criteriosa que questione a aceitação do pressuposto dicotômico macrocósmico: Direito e política e microcósmico: Direitos autorais x livre reprodução da obra e crimes contra propriedade intelectual, dando luz ao debate hodióderno e buscando soluções alternativas cuja teoria científica, mas nem por isso politicamente neutra, que lhe sirva de alicerce. O levante dos partidários do copyleft, o napster, a criação e eleição do partido pirata europeu, a necessidade de reinvenção das gravadores para se manter no mercado, manifestações opostas de autores da obra formam um cenário de intensa discussão, o que acarreta uma crítica prática aos processos de judicialização e do tratamento penal dos temas, com a discussão dos chamados 'delitos de acumulação'. Baseada na criminologia crítica, adotamos como marco teórico uma análise a dogmática teleológica redutora de Nilo Batista e Raúl Zaffaroni construindo uma interdisciplinariedade com a sociologia de Pierre Bourdieu e Michel Foucault a luz da discussão da teoria do Direito que nos trazem os clássicos Karl Marx, Max Weber e Emile Durkheim, entre outros, por meio da análise de: 1) Bibliografia histórica da criação das formas reprodutivas, e dos direitos autorais; 2) Bibliografia nacional contemporânea da principal doutrina brasileira a acerca do assunto; 3) Tratamento legislativo no Brasil que consiste na sistematização e no estudo das leis que tratam o assunto (Artigos da Constituição, dos códigos Civil e Penal e legislação específica); 4) Tratamento Jurisprudencial através de pesquisas quantitativas nos sites dos órgãos judiciários; 5) Tratamento legislativo e jurisprudencial do assunto nas altas cortes dos EUA e Suíça, respectivamente os países que tratam com maior e menor repressão o assunto (levantamento de dados através de sites oficiais), 6) Método Indiciário das reportagens midiáticas brasileiras e estrangeiras (EUA e SUI) a esse respeito a fim de perceber o modo como a questão é transmitida a população em geral.

Código: 2420 - Compartilhamento de Droga, a Tênuê Linha entre Traficantes e Usuários

AMANDA SIMÕES AMARAL (Sem Bolsa)
Área Básica: DIREITO PENAL

Orientação: LUCIANA BOITEUX DE FIGUEIREDO

A pesquisa tem por objetivo geral a análise das figuras delitivas de traficantes e usuários na nova lei de drogas, bem como, especificamente estudar o delito do compartilhamento de drogas. Pretende-se identificar os critérios utilizados para tipificação de tal conduta, em face das inovações legais trazidas pela Nova Lei de Drogas (n. 11.343/06), que criou um novo tipo penal misto, ou intermediário, entre o art. 28 e o art.33 da citada legislação. A importância do tema está nas divergências doutrinárias e nas críticas à nova lei quanto ao tipo que descreve o uso compartilhado de drogas, no artigo 33, parágrafo 3º, que inovou, criando uma tipificação sui generis, distinguindo-a das figuras antes previstas, mas deixando de equipará-la ao uso, contra a posição antes dominante na doutrina e jurisprudência. Ao analisar a conceituação destas figuras perante a doutrina e a jurisprudência, procurar-se-á estabelecer se os critérios atuais são suficientes para garantir um tratamento proporcional em relação ao bem jurídico tutelado. O tema, de fato, merece um estudo aprofundado, para se buscar uma saída jurídica capaz seguir orientações constitucionais, e promover tratamento isonômico entre as diversas condutas lesivas. O método utilizado inicialmente foi o interpretativo analítico de textos, pois se pretende elencar as conceituações existentes sobre o objeto de estudo e examinar cada um dos critérios interpretativos identificados na doutrina e, com base na análise jurisprudencial determinar se os critérios atuais são eficientes para enfrentar os problemas da prática de subsunção de condutas aos tipos penais. Bibliografia: BOITEUX, Luciana, Wiecko, Ela; VARGAS, Beatriz; BATISTA, Vanessa Oliveira; PRADO, G. M. Tráfico de Drogas e Constituição. Brasília: Ministério da Justiça, 2009. v. 1. 122 p. BOITEUX, Luciana. Aumenta o consumo. O proibicionismo falhou. Le Monde Diplomatique Brasil, São Paulo, p. 10 - 11, 01 set. 2009. BOITEUX, Luciana. O controle penal sobre as drogas ilícitas: o impacto do proibicionismo sobre o sistema penal e a sociedade. Tese de Doutorado. Faculdade de Direito da USP, 2006. CARVALHO, Salo de., LIMA, Camile Eltz, WEIGHT, Mariana de Assis Brasil. A configuração da tipicidade do tráfico na Nova lei de drogas e as hipóteses de consumo compartilhado. In: BITENCOURT, César Roberto (Coord.). Direito Penal no Terceiro Milênio. Estudos em homenagem ao prof. F. Muñoz Conde. Rio de Janeiro: Lúmen Juris, 2008. GRECO, Vicente. Tóxicos: prevenção-repressão-13ª Ed. São Paulo: Saraiva, 2009. ZAFFARONI, E. Raúl. O inimigo no Direito Penal. Coleção Pensamento Criminológico. São Paulo: Revan, 2004.

Código: 311 - Influência do Preço do Barril de Petróleo sobre o Desempenho das Empresas Petrolíferas

LUCIANO JORGE DE CARVALHO JUNIOR (ANP-Agência Nacional do Petróleo)
Área Básica: ENGENHARIA ECONÔMICA

Orientação: REGIS DA ROCHA MOTTA
ROSEMARIE BROKER BONE
EDUARDO PONTUAL RIBEIRO

Até o agravamento da crise econômica marcado pela quebra do Lehman Brothers em setembro de 2008, as empresas petrolíferas apresentam crescimentos significativos no lucro. Este lucro encontra sua origem e explicação nos vários elos da cadeia produtiva. Contudo, o segmento de Exploração e Produção é o que permite observar com maior intensidade os efeitos do preço sobre os diversos indicadores operacionais e econômicos, pois o produto é homogêneo e o preço é determinado pelo mercado. Deste modo, a pesquisa sobre o tema torna-se relevante ao ter como objetivo identificar o efeito de variações no preço sobre os principais indicadores de desempenho de algumas das maiores empresas do setor. Selecionam-se, assim, quatro empresas que se destacam pelo valor de mercado que possuem e por se distinguirem como privadas ou estatais. O artigo tem por objetivo estimar os efeitos do preço de referência do barril de petróleo sobre um conjunto de variáveis de cada companhia em um momento em que as empresas petrolíferas apresentam lucros recordes e consecutivos. Para tanto, o trabalho utiliza dados trimestrais que vão do primeiro trimestre de 2001 até o segundo de 2008 e que constam nas demonstrações financeiras fornecidas a Securities and Exchange Commission (SEC, a Comissão de Valores Mobiliários dos Estados Unidos). Para atender a este propósito, conduz-se a estimação do modelo proposto utilizando o método dos mínimos quadrados ordinários (MQO) para a Exxon Mobil e a Chevron, empresas de capital aberto, e para a Petrobras e a Eni, empresas de economia mista. Os resultados mostram que o preço do barril de petróleo é a variável capaz de explicar grande parte das variações nos indicadores das empresas.

Código: 2021 - Diversificação e Qualidade das Exportações Brasileiras para os Estados Unidos: 1996-2008

JÚLIO DE ALENCASTRO GRAÇA MEREB (CNPq/PIBIC)
Área Básica: ECONOMIA INTERNACIONAL

Orientação: JORGE CHAMI BATISTA

Este trabalho objetiva decompor a participação do Brasil nas importações de produtos manufaturados dos Estados Unidos em dois componentes: a margem extensiva, que mede o peso da diversificação das exportações do país na sua participação no mercado; e a margem intensiva, que mede a participação dos produtos exportados no total importado desses mesmos produtos pelos Estados Unidos. A margem intensiva, por sua vez, é desdobrada em duas partes: o índice de preço, que mede a relação entre os valores unitários das exportações brasileiras e os valores unitários médios das importações dos Estados Unidos, e o índice de quantidade indireto, definido como a razão entre a margem intensiva e o índice de preço. A metodologia foi desenvolvida por Feenstra (1994) e adaptada por Hummels e Klenow (2005). Os cálculos foram feitos para todos os anos no período de 1996 a 2008 utilizando-se uma base de dados com mais de 2300 produtos importados pelos Estados Unidos. Os resultados dão conta da evolução e da importância relativa das margens extensiva e intensiva nas variações da participação brasileira nas importações dos EUA. Ambas as margens atingem um valor máximo em 2004 e um mínimo em 1998. Já o índice de preço relativo atinge um máximo em 1998 e um mínimo em 2003, sugerindo uma relação inversa entre as margens e o índice de preço. O índice de preço do Brasil mantém-se acima de um em todo o período entre 1998 e 2008, indicando que a qualidade das exportações brasileiras de manufaturados é superior à qualidade média dos demais países exportadores para os EUA. Feenstra, R. C. (1994). *New Product Varieties and the Measurement of International Prices*, *American Economic Review*, 84(1), 157-77. Hummels, D. e Klenow, P. (2005). *The Variety and Quality of a Nation's Exports*. *The American Economic Review* 95-3, 704-723.

Código: 356 - Combinando Árvore de Decisão e Teoria da Utilidade Multiatributo (MAUT) para Decidir a Carteira de Investimentos de Uma Empresa de Petróleo

LUCIANO JORGE DE CARVALHO JUNIOR (ANP-Agência Nacional do Petróleo)
Área Básica: ENGENHARIA ECONÔMICA

Orientação: REGIS DA ROCHA MOTTA

Este trabalho apresenta um método utilizado para melhorar o desempenho econômico-financeiro de uma empresa de petróleo fictícia que serve de exemplo para análise através da seleção do seu melhor portfólio de E&P. Assim, dada uma carteira hipotética composta de quatro projetos, com níveis de risco e retorno variados, utiliza-se a combinação de árvore de decisão com a Teoria da Utilidade Multi-atributo (MAUT, na sigla em inglês, ou TUM, em português) para decidir a composição ótima da carteira de investimentos de tal companhia tendo em vista maximizar o retorno, minimizar o risco e trade-off etc. Também permite classificar as várias alternativas presentes no portfólio de uma empresa de petróleo de acordo com seus objetivos gerais, quando não é possível alcançar o nível ótimo de participação em cada projeto. A relevância deste trabalho reside na relativa carência de trabalhos sobre o assunto, especialmente quando se impõem um conjunto de mais de duas variáveis

a ser otimizado. Neste caso, o objetivo a ser alcançado contempla quatro sub-objetivos ou atributos, quais sejam: maximizar o Valor Presente Líquido (VPL), minimizar os investimentos na exploração, maximizar a recomposição de reservas e maximizar o retorno sobre investimento. Primeiramente, as incertezas inerentes aos projetos, tais como os preços do petróleo, o tamanho das reservas e os aspectos operacionais são avaliados na árvore de decisão. Já o modelo MAUT permite a consideração dos fatores que têm diferentes ponderações e importância para a decisão. Dessa forma, o processo decisório, quando as preferências e o comportamento em relação ao risco são considerados, é mais completo e sistemático. Em comparação com outros métodos, em que estas considerações não são feitas, a escolha é mais racional e permite a melhora dos resultados da empresa.

Código: 312 - Análise do Setor de Distribuição de Combustíveis no Brasil

LUCIANO JORGE DE CARVALHO JUNIOR (ANP-Agência Nacional do Petróleo)
Área Básica: ESTUDO DE MERCADO

Orientação: ROSEMARIE BROKER BONE
EDUARDO PONTUAL RIBEIRO

O setor de distribuição de combustíveis no Brasil encontra-se em forte processo de concentração, sendo a líder Petrobras responsável por 34,7% do volume total comercializado e os outros quatro maiores players responsáveis por mais 33,7%, conforme se verifica a partir de dados da Agência Nacional de Petróleo, Gás e Biocombustíveis, ANP, para 2008. Desta forma, os recentes eventos ocorridos no setor de distribuição de combustíveis instigam o exame sobre o processo de consolidação experimentado por este ramo de atividade. Sabendo-se que a estrutura do mercado pode influenciar a determinação dos preços, as fusões observadas motivam preocupações sobre seus potenciais efeitos lesivos ao consumidor, pois podem resultar em um maior poder de mercado das empresas incorporadas, permitindo-lhes aumentar os preços acima dos níveis competitivos. Por outro lado, as fusões também podem gerar redução de custos e ganhos de eficiência, resultando em preços mais baixos. Em última análise, portanto, a correlação entre a concentração de mercado e os preços dos derivados seria positiva devido ao poder de mercado ou negativa graças a uma maior eficiência. Assim, procura-se saber quais as conseqüências sobre os preços recebidos pelo consumidor final advindas do processo de concentração ocorrido nos últimos anos no setor de distribuição de combustíveis brasileiro através de modelagem econométrica dos mais recentes movimentos de fusão e aquisição realizados.

Código: 1078 - Avaliação de Impactos de Empreendimentos Hidrelétricos - Uma Proposta de Metodologia

GUILHERME RODRIGUES LIMA (UFRJ/PIBIC)
LEONARDO BARCELLOS DE BAKKER (CNPq/PIBIC)
Área Básica: MÉTODOS QUANTITATIVOS EM ECONOMIA

Orientação: CARLOS EDUARDO FRICKMANN YOUNG
LÚCIA SILVA KUBRUSLY

A legislação ambiental vigente no Brasil exige que antes da instalação de qualquer empreendimento que possa causar danos ambientais ou socioeconômicos seja feito um Estudo de Impacto Ambiental (EIA). O EIA tem por objetivo prevenir esses danos para que se possa adotar medidas de mitigação e de compensação dos mesmos. Este trabalho faz parte de um estudo destinado a criar uma metodologia de avaliação dos impactos que possa aumentar o poder de previsão dos EIAs para que se evitem danos não previstos que se reduzam os custos com mitigação e compensação. O caso utilizado é o da Usina Hidrelétrica de Itapebi, no Vale do Jequitinhonha (BA), onde foi construída uma barragem que afetou a população de quatro cidades causando diversos danos que não constavam no EIA. Nas quatro cidades foram aplicados questionários que continham, além de questões sobre aspectos gerais da população, perguntas relacionadas à condição socioeconômica, saneamento e saúde e serviços públicos. O objetivo aqui é apresentar uma metodologia de interpretação dos resultados que utilize, além de métodos básicos de estatística, dois métodos de análise multivariada, quais sejam Análise de Componentes Principais (ACP) e Análise de Grupamento (AG). O ACP é utilizado para criar um índice de impacto para cada indivíduo, enquanto o AG serve para agrupar os indivíduos por padrões semelhantes de resposta. A aplicação dos métodos em conjunto é interessante, pois um pode corroborar os resultados encontrados pelo outro.

Código: 1326 - O Papel do Governo no Incentivo à Inserção da Energia Eólica no Brasil

BIANCA HOFFMANN TEIXEIRA PINTO (Outra Bolsa)
Área Básica: CRESCIMENTO, FLUTUAÇÕES
E PLANEJAMENTO ECONÔMICO

Orientação: NIVALDE JOSÉ DE CASTRO

O Brasil tem uma matriz elétrica que é limpa e competitiva, com uma base hídrica que representa 70%. Para manter o forte crescimento da economia com taxas esperadas para 5,1% a.a pelos próximos dez anos, o País deve acrescentar o equivalente a 6300 MW de nova capacidade instalada ao ano até 2019 (EPE, 2010). Ainda que o Brasil tenha utilizado apenas 30% do potencial hídrico nacional, a expansão dessa fonte encontra-se limitada por questões geográficas e de legislação ambiental conforme se pode observar pelas dificuldades nos leilões das centrais hidroelétricas de Santo

Antonio, Jirau e Belo Monte. Para manter a matriz elétrica baseada em energias limpas, garantir um crescimento sustentável e se posicionar de forma competitiva como uma “economia verde” é essencial que se dê continuidade à expansão da matriz elétrica com base em fontes renováveis. Atendem a esse requisito a biomassa, em especial a bioeletricidade da cana de açúcar, e eólica. Por sua complementariedade com o regime pluvial brasileiro e seu baixo custo de operação, a energia eólica foi escolhida como foco analítico do presente estudo. O que o trabalho buscará analisar é que, ainda que o custo variável dessa fonte seja baixo, o investimento inicial para a construção de um parque eólico ainda é alto e por esse motivo se faz necessário que sejam criados mecanismos que garantam a competitividade da fonte frente às fontes poluentes. Para tanto, serão examinadas as políticas públicas adotadas pelos governos dos Estados Unidos e da China na expansão da capacidade instalada da fonte eólica em seus territórios. A partir desta análise pretende-se verificar as possibilidades de avaliar formas de como o governo brasileiro pode ou não dar incentivos para essa fonte. Para tanto, pretende-se analisar os leilões de energia, principal instrumento de contratação de energia, focando-se nos resultados do Leilão de Energia de Reserva para eólicas que ocorreu no final de 2009. O que se espera concluir é se o governo precisa ou não adotar políticas de incentivo para uma maior inserção da energia eólica na matriz brasileira compatível com seu potencial. Referências: CASTRO, Nivalde et al. Considerações sobre a Ampliação da Geração Complementar ao Parque Hídrico Brasileiro. Texto de Discussão do Setor Elétrico 15. GESEL - UFRJ. Rio de Janeiro. Janeiro de 2010. Plano Decenal de Energia 2019. Empresa de Pesquisa Energética - EPE. Rio de Janeiro. Maio de 2010.

Código: 361 - A Importância do Desenvolvimento de Competências Essenciais nas Lideranças para a Implementação Efetiva de Políticas de Diversidade nas Organizações

FELIPE AUGUSTO PINHO FERNANDES (Sem Bolsa)

ALEXANDRE CABRAL MARTINS DE SOUZA (Sem Bolsa)

Área Básica: ADMINISTRAÇÃO DE RECURSOS HUMANOS

Orientação: RICARDO HENRY DIAS ROHM

A gestão da diversidade é cada vez mais estudada, tanto nas organizações quanto na academia (Galeão-Silva e Alves, 2002; Saraiva e Irigaray, 2009). Entretanto, muitos problemas são apresentados na hora de se implementarem políticas de diversidade nas organizações. Pesquisas demonstram que políticas de diversidade nas organizações, quando mal administradas, podem apresentar desempenho inferior (Richard et al., 2004). Políticas que no papel se apresentam bem estruturadas, muitas vezes encontram dificuldades de atenderem adequadamente às necessidades dos indivíduos a que se destinam nas organizações, quando são gradativamente implementadas. Observa-se então uma crescente importância do papel da liderança no que tange à efetividade das políticas de diversidade, tendo o líder um papel essencial para que a implementação de políticas se efetive. O presente artigo visa à compreensão da importância do papel da liderança e estabelecer quais são as competências essenciais para a implementação das políticas de diversidade para que seja possível alcançar resultados adequados e significativos para as minorias a que se destinam, além da flexibilização na cultura organizacional alcançada por meio destas políticas. Para tal, será feito um estudo com duas organizações que sejam reconhecidas por suas boas políticas de diversidade, a partir de um levantamento exploratório na literatura de gestão atual, além da imprensa para se identificar e dimensionar adequadamente os casos a serem tratados. Referências bibliográficas: GALEÃO-SILVA, L. G.; ALVES, M. A. A crítica do conceito de diversidade nas organizações. In: II Encontro Nacional de Estudos Organizacionais, 2002, Recife. Anais do II Eneo. Rio de Janeiro: GEO/ANPAD, v. 1, 2002. RICHARD, O. C.; BARNNET, T.; DWYER, S.; CHADWICK, K. Cultural diversity in management, firm performance, and the moderating role of entrepreneurial orientation dimensions. *Academy of Management Journal*, v. 47, n. 2, p. 255-66, 2004. SARAIVA, L. A.; IRIGARAY, H. A. R. Políticas de Diversidade: Uma Questão de Discurso? *RAE. Revista de Administração de Empresas*, v. 49, p. 337-348, 2009.

Código: 643 - Linguagem Não-Verbal em Interações Interpessoais no Varejo: Um Experimento Envolvendo Comunicação Tátil

LUÍZA SATHLER DE ABREU E SILVA (Sem Bolsa)

Área Básica: ADMINISTRAÇÃO DE EMPRESAS

Orientação: DANIELA ABRANTES FERREIRA

JOSÉ LUÍS FELICIO DOS S. DE CARVALHO

Em um sentido amplo, a comunicação não-verbal pode ser definida como todas as ações que diferem do discurso falado e escrito (MEHRABIAN, 2007). Incluem-se nessa categoria as expressões faciais, os gestos, as posturas e os demais movimentos corporais. Apesar da grande importância creditada à linguagem verbal, Birdwhistell (1990) assevera que tal modalidade de comunicação corresponde a menos de 35% do total de mensagens transmitidas durante uma conversação presencial, sendo a maior parte das mensagens transmitida por vias não-verbais. Mehrabian (2007) complementa que três elementos contribuem de forma diferente para compor a comunicação interpessoal, sendo aproximadamente 7% correspondente ao componente verbal, 38% ao vocal e 55% ao não-verbal. Dentre as diversas formas de comunicação não-verbal, a comunicação tátil é, em consonância com Knapp e Hall (1999), a maneira mais básica e primitiva de comunicação, desempenhando um papel essencial nos relacionamentos interpessoais. A presente pesquisa foi norteada pelo objetivo de investi-

gar a influência exercida pela comunicação por meio do toque do vendedor na decisão de compra do consumidor e em sua avaliação do atendimento recebido em uma situação de venda pessoal no varejo. Como objetivo secundário, buscou-se aferir se essa influência se dá também sobre o tempo de permanência do cliente na loja e sobre a percepção de qualidade do produto. Investigou-se adicionalmente se as reações ao toque diferem de acordo com o gênero do consumidor. A etapa empírica do trabalho incluiu um experimento realizado durante um dos mais importantes eventos de moda do Brasil, em que se solicitou a um atendente de loja que praticasse contato tátil com um grupo de sujeitos e que não exercitasse nenhum tipo de contato físico com um grupo de controle, mantendo uniformes as demais variáveis do processo de atendimento. Enquanto transcorria a interação, um observador cronometrava o tempo de permanência do consumidor na loja, e outros dois pesquisadores abordavam os clientes em sua saída, solicitando respostas a um questionário (cf. MALHOTRA, 2005). Os dados receberam tratamento estatístico, tendo sido aplicado o teste de Mann Whitney-U, devido à não normalidade das distribuições, com nível de significância de 0,05. Os resultados sugerem boas perspectivas para a utilização da comunicação tátil em interações de varejo no que tange a atendimento, intenção de compra, qualidade do produto e tempo de permanência no ambiente. Referências BIRDWHISTELL, R. *Kinesics and Context*. 5. ed. Philadelphia: University of Pennsylvania Press, 1990. KNAPP, M.; HALL, J. *Comunicação Não-Verbal na Interação Humana*. 2. ed. São Paulo: JBN, 1999. MALHOTRA, N. *Introdução à Pesquisa de Marketing*. São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2005. MEHRABIAN, A. *Nonverbal Communication*. 2ª ed. New Jersey: Aldine Transaction, 2007. MEHRABIAN, A.; WEINER, M. *Decoding Inconsistent Communications*. *Journal of Personality and Social Psychology*, v. 6, 1967, p. 108-114.

Código: 1567 - Apreciação Crítica das Políticas de Diversidade Adotadas por Organizações Brasileiras e a Elaboração de uma Metodologia para a Análise de Sua Eficácia

FELIPE AUGUSTO PINHO FERNANDES (Sem Bolsa)

EMANUEL DANTAS BOMFIM JR. (Sem Bolsa)

Área Básica: ADMINISTRAÇÃO DE EMPRESAS

Orientação: RICARDO HENRY DIAS ROHM

O presente estudo tem por objetivo propor uma metodologia crítica de avaliação das políticas de diversidade adotadas pelas organizações brasileiras. Uma vez que é crescente o investimento das organizações em imagem corporativa relacionada à responsabilidade social, é necessária uma ferramenta com critérios objetivos para avaliar a eficácia das políticas inclusivas no âmbito da gestão de recursos humanos. Aventa-se a hipótese de que a primazia do marketing corporativo poderia determinar a concepção e a divulgação de políticas inclusivas da diversidade em organizações brasileiras (Saraiva e Irigaray, 2009), sem que elas, todavia, esclarecessem e assumissem o compromisso de uma ação equilibrada e justa para as minorias culturais e sexuais dos quadros destas organizações (Vergara e Irigaray, 2007). Por conta disso, serão estudados os índices existentes e, a partir deles, propor-se-á um índice de mensuração quantitativo do desempenho das políticas de diversidade. Referências bibliográficas: SARAIVA, Luiz Alex Silva; IRIGARAY, Hélio Arthur Reis. *Políticas de diversidade: uma questão de discurso?* RAE. *Revista de Administração de Empresas*, v. 49, p. 337-348, 2009. VERGARA, Sylvia Constant; IRIGARAY, Hélio Arthur Reis. *Os Múltiplos Discursos sobre Diversidade no Ambiente de Trabalho*. In: *EnANPAD*, 2007, Rio de Janeiro. XXXI *EnANPAD*, 2007.

Código: 1871 - Estresse no Trabalho:

Um Estudo com os Profissionais Prestadores de Serviço de Auditoria/Consultoria

RAMON GUILHERME PITILLO DA S. RAMOS (Sem Bolsa)

ROBLEDO DE ASSIS BALDANZA (Sem Bolsa)

TATIANA MOREIRA DUARTE (Sem Bolsa)

Área Básica: ADMINISTRAÇÃO DE RECURSOS HUMANOS

Orientação: MÔNICA VISCONTI DE MELO

Introdução: o estresse é um mecanismo de adaptação tão importante que não podemos viver sem ele. No entanto, sob algumas circunstâncias, ele pode se tornar prejudicial ao indivíduo. O estresse no trabalho está associado à dinâmica do mercado atual, altamente competitivo. Além de consequências negativas à saúde o estresse pode comprometer o desempenho profissional. Determinadas profissões são mais frequentes as exposições ao estresse, devido às pressões internas e externas, responsabilidades e exigências da tarefa. O trabalho de auditor é uma delas. O objetivo principal da auditoria independente é o de emitir opinião sobre a adequação das demonstrações contábeis os Princípios Fundamentais de Contabilidade, tal como definido na legislação profissional e doutrina contábil. Devido à complexidade das informações e o grande número de transações contábeis a serem examinadas na execução de uma auditoria, é exigido do profissional alto nível técnico, atenção, longas horas de trabalho e pressões tanto da empresa onde trabalha, como dos clientes a quem presta serviços. O presente trabalho tem por objetivo analisar o estresse no trabalho e seus efeitos na vida profissional e pessoal dos prestadores de serviço de auditoria/consultoria. Metodologia: trata-se de uma pesquisa de caráter exploratório descritivo. A pesquisa de campo foi feita com auditores/consultores que trabalham ou trabalharam em empresas de auditoria sediadas no Rio de Janeiro. Conclusão: resultados parciais da pesquisa apontam a pressão e sobrecarga de trabalho, constantes deslocamentos para

atender clientes, exigências que demandam atualização profissional constante são as principais fontes de estresse entre os entrevistados, causando fadiga no trabalho, desmotivação e comprometimento das relações familiares e profissionais. Referências: [1] CREPALDI, S. A. Auditoria Contábil. São Paulo: Atlas, 2004; [2] DEJOURS, Christophe. A Loucura do Trabalho: estudo de psicopatologia do trabalho. São Paulo: Cortez Editora, 1992; [3] GUIMARÃES, L.M. Série Saúde Mental e Trabalho. 2. Ed. São Paulo: Casa do Psicólogo, 2000.

**Código: 1004 - Mercado de Derivativos:
Um Estudo sobre “Hedge” de Variância Mínima com Contratos Futuros da BM&FBovespa**

MARCOS CHAN (Sem Bolsa)
Área Básica: ADMINISTRAÇÃO FINANCEIRA

Orientação: MARCO ANTÔNIO CUNHA DE OLIVEIRA
JOSÉ LUÍS FELICIO DOS S. DE CARVALHO

Desde sua criação no Brasil na década de 1980, o mercado de derivativos da BMF&Bovespa age transferindo risco entre os agentes no mercado financeiro, e com seu crescente volume de negociação a cada ano, vem ganhando um papel de destaque institucional no ambiente das finanças. O fator que impulsiona sua importância é a necessidade que têm os agentes econômicos de encontrar mecanismos de proteção contra o risco de oscilações de preço dos ativos econômicos (PINTO, 2007). Tal efeito é obtido por meio de negociações de compra ou venda de contratos padronizados que oferecem a possibilidade de cobertura de riscos sobre uma variada gama de ativos (FARHI, 1999). Esses contratos são denominados derivativos porque seus valores dependem - ou derivam - dos valores de outras variáveis (FIGUEIREDO, 2006). Nesse mercado podemos encontrar tanto agentes que utilizam os derivativos como forma de proteção contra riscos indesejáveis em seus investimentos, quanto especuladores dispostos a assumir os riscos em lugar dos primeiros. Aqueles que procuram se proteger contra a volatilidade futura são chamados de “hedgers”, e participam do mercado à vista e futuro adotando a estratégia conhecida como “hedge” (SILVA, 2001). A presente pesquisa foi orientada pelo objetivo de aprofundar o estudo sobre as operações conhecidas como “hedge” de variância mínima, que consiste em uma estratégia de “hedge” baseada na relação entre a variação dos preços no mercado à vista e futuro (BUENO, 2002). Tais operações têm por finalidade maximizar a eficiência da proteção obtida na utilização de contratos futuros. Para testar empiricamente a eficiência dessa estratégia de “hedge”, foram coletados e analisados dados de cotações diárias de alguns contratos futuros listados na bolsa de mercadorias e futuros da BM&FBovespa. Os resultados permitem concluir que tal estratégia desempenha um importante papel no sentido de maximizar a proteção, porém com algumas limitações no que diz respeito à estimativa de risco. Referências bibliográficas BUENO, R. Conceitos de “hedge” em mercados futuros. Revista de Administração, v. 37, n. 4, out.-dez. 2002. p. 83-90. FARHI, M. Derivativos financeiros: “hedge”, especulação e arbitragem. Economia e Sociedade, v. 13, dez. 1999. p. 93-114. FIGUEIREDO, A. Introdução aos derivativos. 2. ed. São Paulo: Thomson, 2006. PINTO, E. Mercados derivativos. São Paulo: BM&F Brasil, 2007. SILVA, A. A efetividade do “hedge” e do “cross-hedge” de contratos futuros para soja e derivados. Dissertação de Mestrado em Economia Rural. Orientação: Danilo Rolim Dias de Aguiar. Universidade Federal de Viçosa, 2001.

**Código: 2706 - Comparativo das Estruturas de Remuneração aos Acionistas
no Setor Aéreo Brasileiro e Americano**

LAÍS FRANÇA SILVA (Sem Bolsa)
Área Básica: CIÊNCIAS CONTÁBEIS

Orientação: GISLANE DE MENEZES COSTA

“O setor aéreo é considerado estratégico e sua evolução está diretamente relacionada com o crescimento econômico, pois atua nas promoções das integrações intra-regional e internacional e movimenta grande quantidade de recursos. Além disso, gera impactos econômicos importantes, como: expansão da indústria do turismo; atração de negócios e empreendimentos diversos; arrecadação de impostos; e geração de emprego.” (Ipea. Boletim de conjuntura. Nov2002) “Como é intensiva em capital, a indústria de transporte aéreo necessita de grande volume de recursos financeiros para implantação, operação e manutenção dos seus serviços.” (Ipea. Boletim de conjuntura. Nov2002). Deste ponto surge a importância dos investidores em cada companhia e as relações estabelecidas entre eles. Pretende-se, então, buscar melhorias para a satisfação do acionista. Visando melhorar as relações societárias no setor aéreo brasileiro, o objetivo deste trabalho é encontrar as diferenças presentes na distribuição da remuneração dos acionistas entre a maior companhia aérea americana, American Airlines e a maior companhia aérea brasileira, TAM - que totaliza 42,42% do mercado doméstico brasileiro de aviação civil (ANAC. Fev2010). O critério utilizado para a escolha destas companhias é o de assentos pagos por quilômetro rodado, um indicador operacional. A referência utilizada para as comparações serão publicações das próprias empresas e das respectivas agências reguladoras do setor aéreo, contratos sociais e legislações em cada país. Através delas, evidenciar: a distribuição de dividendos e juros sobre capital próprio de cada empresa nos últimos 5 anos; o caixa que está sendo gerado a partir das operações de cada empresa, verificando se o montante gerado é suficiente para remunerar os acionistas. Para isso serão utilizados os índices de Cobertura de Dividendos e Retorno sobre o Patrimônio Líquido.

Código: 2108 - Estratégias de Aquisição de Bens de Capital da TAM Linhas Aéreas S.A. e da Gol Linhas Aéreas S.A Versus Capacidade de Financiamento, em Comparação com a American Airlines, a Partir dos Indicadores das Demonstrações de Fluxo de Caixa

EMERSON ALVES SANTOS (Sem Bolsa)
FILIPE POLLIS DE CARVALHO (Sem Bolsa)
JOSÉ FELIPE PAZOS AQUINO (Sem Bolsa)
RAPHAEL RANGEL BRIGHTMORE (Sem Bolsa)
Área Básica: CIÊNCIAS CONTÁBEIS

Orientação: GISLANE DE MENEZES COSTA

O setor aéreo brasileiro é uma área de grande importância para o país. Por meio do transporte aeroviário é possível a movimentação de milhares de pessoas e mercadorias diariamente. Com o potencial turístico do Brasil, somado à realização de grandes eventos como a Copa do Mundo de Futebol de 2014, essa necessidade de transporte aumentará consideravelmente. Nos últimos cinco anos, a quantidade de pessoas que viajaram de avião no Brasil praticamente dobrou. Considerando a Copa do Mundo de 2014, as estimativas apontam que o tráfego aéreo nesse período deve ser 49% maior que hoje. Devido a essa explosão de demanda por passagens, as duas maiores companhias aéreas brasileiras, TAM e Gol, ampliaram sua frota em, respectivamente, 72% e 60%, a partir de 2006. Diante do exposto, cabe-nos indagar, as estratégias de aquisição de capital das empresas aéreas brasileiras podem ser mantidas até 2014 para atender o aumento da demanda? O objetivo do trabalho é estudar as estratégias das duas maiores empresas aéreas brasileiras e a maior norte-americana, confrontando com a capacidade de pagamento desses bens de capital. O estudo se baseia no Balanço Patrimonial, Demonstração do Resultado do Exercício e Demonstrações de Fluxo de Caixa das empresas de 2005 até 2009, utilizando índices de suficiência e eficiência. Para cumprir tal objetivo foram estudados os Índices de Cobertura de Dívidas e Aquisição de Bens de Capital das empresas pesquisadas, além do Índice de Retorno sobre Lucro. Através dessa análise será possível quantificar o endividamento das empresas e saber se as estratégias de aquisição de capital das empresas brasileiras podem ser mantidas, tendo em vista o aumento da demanda do mercado brasileiro por ocasião da Copa do Mundo em 2014. Referência Bibliográfica: [1] ALMEIDA, Ronaldo Schimidt G. de. Análise da Demonstração do Fluxo de Caixa. Contabilidade, Gestão e Governança, América do Norte, 3, set. 2009. Disponível em: <http://cgg-amg.unb.br/index.php/contabil/article/view/146>. Acesso em: 29 Abr. 2010 [2] ROMANINI, Carolina; SALVADOR, Alexandre; SOARES, Ronaldo. Entre o Céu e o Inferno. VEJA, Rio de Janeiro, nº14, p. 69-77, abril, 2010. [3] IUDÍCIBUS, Sérgio de (Org.). Contabilidade Introdutória. São Paulo: Atlas, 2006.

Código: 3008 - “Impairment” - Reconhecimento e Evidenciação da Redução ao Valor Recuperável de Ativos nas Demonstrações Contábeis: Um Estudo de Caso comparativo entre a Cia. Vale e a CESP

LARISSA ROSSI (Sem Bolsa)
Área Básica: CIÊNCIAS CONTÁBEIS

Orientação: ANDRÉ LUIZ BUFONI
ZAINA SAID EL HAJJ

O teste de “Impairment”, ou de Redução ao Valor Recuperável de Ativos, previsto no Pronunciamento Técnico CPC 01, consiste em avaliar se o valor contábil de um ativo é genuinamente recuperável. Seu cálculo tem como base o valor de venda, ou o de uso, estimado pelo valor presente dos fluxos de caixa futuros. Se o valor recuperável for menor que o efetivamente registrado nos livros da companhia, a diferença deverá ser imediatamente reconhecida no resultado daquele período. Depois, para satisfação dos usuários de suas informações, as empresas devem evidenciar todos os dados relevantes e necessários ao entendimento da operação em suas demonstrações contábeis, com características claras e transparentes. O presente artigo terá o objetivo de analisar os impactos do Pronunciamento Técnico CPC 01 nas Demonstrações Financeiras, verificando, também, se houve aplicação adequada do teste de “impairment” aos ativos. Para isso, realizou-se um estudo de caso em duas empresas, a Cia. Vale e a CESP, comparando a adequação do teste e a qualidade nas informações prestadas em suas notas explicativas. Os dados coletados nas companhias revelaram que na Vale, a perda ocorreu em função de um bem intangível: o ágio com expectativa de rentabilidade futura (“goodwill”). No caso da CESP, a desvalorização foi de um bem tangível: uma de suas usinas. A Cia. Vale apresenta poucas informações sobre como o fato foi registrado, além de não estabelecer com clareza quais foram os motivos que levaram a entidade a provisionar esta desvalorização. Enquanto isso, a CESP evidenciou, com maior transparência, quase todas as informações necessárias ao entendimento do fato ocorrido, atendendo melhor à normatização estabelecida no Pronunciamento Técnico CPC 01.

Código: 3906 - Planejamento Tributário: Uma Ferramenta de Proteção às Empresas

GABRIELA PEREIRA LEÃO DE SOUZA (Sem Bolsa)
Área Básica: CIÊNCIAS CONTÁBEIS

Orientação: ANDRÉ LUIZ BUFONI

Fato inegável nos dias atuais é a forte influência do fisco nas tomadas de decisões nas empresas, impactando sobre que atividades fazer, como, quando e onde. A alta carga tributária brasileira que onera as empresas ultrapassou os 35 % do PIB em 2009 e têm influência significativa na continuidade das empresas. São obrigações federais, estaduais e municipais que transformam os contadores em “funcionários do fisco”, cumprindo muitas vezes obrigações por ele exigidas e deixando de lado a informação financeira mais adequada. O objetivo deste trabalho é investigar como se pode tentar reduzir esta carga tributária, de forma legal, através do uso da ferramenta chamada Planejamento Tributário resultando na Elisão Fiscal e não na Evasão Fiscal. O artigo se utiliza do estudo de caso de uma empresa de pequeno porte localizada no município do Rio de Janeiro, no ramo de software que utilizou esta ferramenta para descrever como a companhia reduziu a carga tributária federal (CSL e IRPJ) e se utiliza desta ferramenta nas suas tomadas de decisão. Conclui-se que a empresa estudada não só conseguiu reduzir seus gastos com tributos como ainda voltou tais valores para investimentos internos, como em pessoal utilizando o planejamento tributário.

Código: 3662 - Terceirização, Precarização e Conflitos: Um Estudo sobre Novos Conflitos Trabalhistas Surgidos com Terceirizações na Administração Pública. Análise do Caso da Fundação Oswaldo Cruz.

FÁBIO DE MEDINA DA SILVA GOMES (Sem Bolsa)
MARINA FAGUNDES TOMAZINI (Outra Bolsa)
Área Básica: DIREITO DO TRABALHO

Orientação: SAYONARA GRILLO C. LEONARDO DA SILVA
DANIELE GABRICH GUEIROS

A adoção do projeto neoliberal nas últimas décadas fez com que o Brasil passasse por uma série de medidas que visavam a diminuição do déficit público, da inflação e do aparelho estatal. Diversas foram as reformas no ordenamento jurídico para introduzir um modelo gerencial privatista no âmbito da Administração Pública, que causaram importantes mudanças no mundo do trabalho. As terceirizações se enquadram em um conjunto de medidas que apontam para o trabalho na Administração Pública sem a necessidade de concurso público. Neste novo cenário, trabalhadores são contratados sob diferentes regimes, criando uma situação *sui generis* e, diante da falta de isonomia no local de trabalho e da instabilidade dos vínculos e estatutos jurídicos, novos conflitos surgem no local de trabalho. O presente trabalho é prosseguimento de pesquisas iniciadas em 2009 em torno da precarização das relações de trabalho entre empresas ou cooperativas terceirizadas da Fundação Oswaldo Cruz e seus trabalhadores. Inicialmente se examinou o problema gerado pelo grande número de reclamações trabalhistas de empregados e cooperativados de prestadoras de serviços, que pediam reconhecimento de vínculo empregatício com a Fundação Oswaldo Cruz, tendo se observado as dificuldades para resolução das controvérsias, diante da impossibilidade de declaração de vínculo empregatício diretamente com o órgão público, que apenas pode ser condenado a arcar com as dívidas trabalhistas em face de sua responsabilidade subsidiária, como órgão tomador de serviços. No entanto, os meios tradicionais de resolução de conflitos trabalhistas não foram capazes de, ao menos em um médio prazo, estancar os problemas decorrentes da prática reiterada de terceirizações, posto que o problema persiste sem equacionamento, motivo pelo qual, eclodiram movimentos coletivos de trabalhadores terceirizados na FIOCRUZ. Neste momento, nossa investigação se volta não somente ao aprofundamento do estudo sobre a terceirização na Fundação Oswaldo Cruz, como também às novas manifestações de conflitos surgidas pela recém organização dos trabalhadores terceirizados, e as múltiplas dimensões ainda não examinadas do tema, tais como jornada de trabalho, despedida arbitrária, organização sindical, estabilidade provisória no emprego, respeito às normas de segurança do trabalho. Em especial, pretende-se verificar o modo de organização e de reivindicação dos terceirizados, que em dezembro de 2009, realizaram passeata pública e greve (conferir isto) O trabalho adota uma postura multidisciplinar frente ao tema, buscando uma interseção entre a Sociologia e o Direito. Para tanto, lançamos mão de pesquisa bibliográfica, exame de legislação e da jurisprudência, entrevistas com terceirizados da FIOCRUZ, representantes das entidades representativas dos trabalhadores da empresa, dos sindicatos envolvidos e de novas lideranças surgidas com o movimento local dos terceirizados

**Código: 3607 - O Trabalho na Constituição: Um Exame das ADINS e ADFPS
Propostas Perante o Supremo Tribunal Federal que Versam sobre Direitos do Trabalho**

FERNANDA FRATTINI (CNPq/PIBIC)
BRUNO KAZUHIRO OTSUKA NUNES (UFRJ/PIBIC)
MARINA FAGUNDES TOMAZINI (Outra Bolsa)
FÁBIO DE MEDINA DA SILVA GOMES (Sem Bolsa)
Área Básica: DIREITO DO TRABALHO

Orientação: SAYONARA GRILLO C. LEONARDO DA SILVA
DANIELE GABRICH GUEIROS
CRISTIANE DE OLIVEIRA IGREJA

As Ações Diretas de Constitucionalidade e de Inconstitucionalidade bem como as Arguições de Descumprimento de Preceito Fundamental adotadas pela Constituição de 1988 passaram a constar como uma nova forma de participação democrática na defesa dos valores constitucionais. Ante uma conjuntura de judicialização na qual se fortalece o poder judiciário, sobretudo das altas cortes, o estudo das decisões desses magistrados quando confrontados por novos atores que buscam legitimar sua interpretação constitucional ganha especial relevo. Dando continuidade a pesquisa iniciada em 2008 pelo grupo Configurações Institucionais e Direito do Trabalho na qual foi construído um quadro para análise das Ações Diretas de Inconstitucionalidade relativas a matéria trabalhista, conta o presente trabalho com a construção de um quadro de igual metodologia: um conjunto de informações sistematizadas a partir do levantamento das petições iniciais das ações distribuídas perante o STF, entre 2000, data de sua regulamentação pela Lei nº9882-99, que alterou o art102 §1º, da CFRB, e 2010, e trabalhadas a partir de diversas variáveis, dentre as quais: a) Data da distribuição da Petição Inicial, b) situação processual da ADPF (se já houve julgamento); c) dispositivo impugnado, d) preceito fundamental que se alega violado, e) relatoria, f) atores litigantes. O exame das informações permite iniciar diagnósticos sobre a judicialização em matéria de definição das políticas laborais no Brasil, em especial sobre a atuação do Supremo Tribunal Federal no controle das reformas trabalhistas implementadas desde o início da vigência das ADPFs na Constituição de 1988. O presente trabalho não se esgota em nossa primeira análise, qual seja verificar em que sentido têm sido decididas as questões trabalhistas que chegam ao Supremo, mas permitirá ainda muitas análises futuras por exemplo comparar nuances de tratamento dado a iguais assuntos por diferentes Ministros, mudanças de posicionamento ao longo do tempo, observar repetições de normas impugnadas por diversos agentes, identificar vieses políticos dos agentes pelos assuntos legislativos que impugnam com recorrência, entre outras. Deste modo, procuraremos interpretar as decisões dos magistrados de modo a perceber a efetividade do instituto e qual tem sido o sentido de seu uso.

**Código: 3543 - Greve e Direito:
Um Esforço Analítico para a Compreensão da Difícil Recepção da Greve no Mundo Jurídico**

FERNANDA FRATTINI (CNPq/PIBIC)
Área Básica: DIREITO DO TRABALHO

Orientação: SAYONARA GRILLO C. LEONARDO DA SILVA

A Greve, antes de tudo, consubstancia uma modalidade de mobilização social e política dos trabalhadores para a obtenção ou manutenção de direitos. Como fenômeno que transcende os limites do direito, posto que essencialmente fato social, a greve é manifestação de resistência dos trabalhadores que, no âmbito da relação contratual de trabalho deve ser protegido, pois disponibiliza na relação laboral sua capacidade transformadora, sua humanidade. Ao paralisar o núcleo produtivo em uma sociedade capitalista, a greve recebe tratamento específico no direito, tendo um percurso histórico de impar importância para a construção do direito do trabalho, não obstante os diferenciados tratamentos legislativos recebidos ao longo do processo de reconhecimento. Inicialmente tipificada como crime, a greve foi considerada mera prática social indifferente ao direito, e hoje recebe o tratamento constitucional de garantia fundamental. Trabalha-se com a hipótese de que o tratamento da greve pelo direito diferencia-se em função da conjuntura político-histórica, assim como ocorre com a intervenção do Estado na economia. Afinal, do mesmo modo como em tempos de crise econômica, a concepção de Estado não interventor cede espaço para beneficiar os setores industrial e bancário, sob a escusa máxima da preservação dos empregos - motivação desconsiderada quando se pretende o intervenção do Estado para ampliação de direitos e redução das desigualdades - também no tema em estudo, verificamos um tratamento diferenciado e desigual das manifestações de conflito dos trabalhadores por parte dos entes estatais, seja o executivo, seja o Judiciário. Para examinar tal diferenciação de tratamento, que propicia uma contenção da greve e de sua dimensão de direito fundamental, o trabalho inicia-se com um recorte histórico, se desenvolve a partir das interseções entre direito e política em relação à greve, para examinar o tratamento dado pelo Poder Judiciário ao instituto jurídico da greve. Os novos constrangimentos ao direito, tais como os que ocorrem com a utilização dos interditos possessórios em movimentos grevistas, abrindo espaço para a penalização de uma garantia constitucional (Fragoso, ano; Krost, ano), serão examinados. Com o estudo específico de casos discutidos nos Tribunais, em anos recentes, pretende-se verificar o contudo, os sentidos e os principais argumentos utilizados para decidir pelos magistrados e tribunais envolvidos. Por fim, as decisões serão examinadas à luz de seus impactos nas ações dos trabalhadores e sindicatos envolvidos em movimentos paredistas. Pretende-se adotar uma abordagem interdisciplinar, combinando elementos do direito com as ciências sociais e políticas, sob o enfoque de se perceber o direito, especificamente o Direito do Trabalho, enquanto produto e produtor da política através do objeto greve.

Código: 3314 - Debates Legislativos e Direitos do Trabalho

BRUNO KAZUHIRO OTSUKA NUNES (UFRJ/PIBIC)

FERNANDA FRATTINI (CNPq/PIBIC)

Área Básica: DIREITO DO TRABALHO

Orientação: SAYONARA GRILLO C. LEONARDO DA SILVA

DANIELE GABRICH GUEIROS

CRISTIANE DE OLIVEIRA IGREJA

Durante a década de 1990, reformas trabalhistas foram empreendidas pelo governo do Presidente Fernando Henrique no sentido de atender aos argumentos dos sindicatos patronais e do empresariado, que demandavam a desregulamentação das relações de trabalho sob a alegação de que a redução dos direitos trabalhistas elevaria o número de contratações e o nível de emprego. A partir da implementação destas reformas, passaram a ser investigados os impactos das mesmas no direito do trabalho (Cardoso, 2008 e Silva, 2008) e questionados os argumentos quanto à relação direta entre a ampliação do emprego e a precarização dos direitos trabalhistas (Bensusán, 2006). Neste sentido, foi realizado no âmbito do Grupo de Pesquisas Configurações Institucionais e Relações de Trabalho (FND/UFRJ) um diagnóstico a respeito das alterações legislativas implementadas na década que está se encerrando e que alteram o direito trabalhista. Feitos o levantamento de dados e a análise deste material, passa a investigação para um outro plano: o da correspondência entre os debates públicos e/ou parlamentares em torno do papel das normas trabalhistas e dos objetivos a serem perseguidos pelo direito do trabalho e os ditames trazidos pelas regras criadas e/ou alteradas. Por esse motivo, apresentar-se-ão os resultados de levantamento realizado em torno do posicionamento dos parlamentares e demais atores que atuam no âmbito do debate parlamentar que tange às regras trabalhistas, em especial sobre os projetos em discussão. A abordagem se justifica em face da lacuna existente em torno de investigações que examinem os debates parlamentares a respeito das regras trabalhistas, embora existam estudos pioneiros (Noronha, 2000). Além de perceber o embate de discursos presente na tramitação congressual dos projetos de lei e/ou medidas provisórias, o objetivo é perquirir sobre que concepções de direito, em especial de direito do trabalho, podem ser extraídas dos debates parlamentares. A proposta é multidisciplinar, com uma intensa relação entre o direito e a ciência política. Partimos de levantamento de dados realizado com base nas notas taquigráficas da Câmara dos Deputados e do Senado Federal, principalmente no que se relaciona aos debates no âmbito das Comissões de Constituição, Justiça e Cidadania e de Assuntos Sociais no caso do Senado e das Comissões de Constituição, Justiça e Cidadania e de Trabalho Administração e Serviço Público no caso da Câmara. Serão analisados também os registros de jornais de grande circulação, visando analisar os textos publicados durante a tramitação e votação dos projetos de lei relevantes para a conformação do direito laboral, tendo sido estes aprovados ou não. Analisa-se ainda se a reforma proposta tende a ampliar a proteção trabalhista ou a precarizá-la, investigando que argumentos políticos, econômicos, ideológicos ou de outra espécie foram utilizados e manejados pelos parlamentares na defesa de seus posicionamentos.

Código: 1007 - Acesso à Justiça do Trabalho e Cidadania no Centro do Rio de Janeiro

ANDRÉ DOS SANTOS GIANINI (Sem Bolsa)

NATHÁLIA SOARES DE SOUZA (Sem Bolsa)

RAFAEL DO COUTO SOARES (Sem Bolsa)

MARINA FAGUNDES TOMAZINI (Sem Bolsa)

FÁBIO DE MEDINA DA SILVA GOMES (Sem Bolsa)

SÍLVIA CAMPOS ALVES (Sem Bolsa)

Área Básica: DIREITO DO TRABALHO

Orientação: DANIELE GABRICH GUEIROS

Este projeto propõe a reflexão sobre as experiências relatadas no atendimento do Núcleo de Prática Jurídica, sobre questões trabalhistas, e sua problematização quanto à efetivação do exercício da cidadania na região do centro da cidade do Rio de Janeiro e a solução destes conflitos. No campo trabalhista, por exemplo, algumas dificuldades já foram identificadas, quanto à concretização de direitos já assegurados por meio de sentença - o recebimento do crédito, ainda que de pequeno valor, encontra obstáculos na ausência de bens do executado ou no desaparecimento do réu, ainda na fase de conhecimento da ação trabalhista. Objetivos: 1. Realizar diagnóstico do atendimento do Núcleo de Prática Jurídica, na área trabalhista. 1.1. identificar “casos familiares”, ou seja aqueles em que a situação real corresponde ao exato modelo previsto na norma jurídica; 1.2. identificar os problemas especiais e analisar suas peculiaridades; 1.3. identificar casos que apontam para a existência de macro-lesão e possível tutela coletiva de direitos (a “molecularização dos litígios”); 2. analisar o perfil do trabalhador que procura a assessoria do núcleo de prática jurídica, considerando: 2.1. categoria profissional; 2.2. escolaridade; 2.3. se participa de alguma organização coletiva (política, sindical, religiosa etc); 2.4. como chegou ao Núcleo da FND; 2.5. quanto aqueles que tiveram suas questões resolvidas, se ficaram satisfeitos com a forma de solução; 2.6. o que pensam da justiça e do judiciário; 2.7. renda familiar e número de dependentes; 3. Analisar a consolidação da jurisprudência do Tribunal Regional do Trabalho da 1ª Região 3.1. analisar também em que medida problemas jurídico-trabalhistas de trabalhadores baixa renda da região central da cidade, chegam ao Tribunal e são por ele interpretados; 3.2. identificar os casos não solucionados e analisar as razões; 3.3. analisar casos resolvidos em primeiro grau de jurisdição por sentenças das quais as partes não recorrem ou por autocomposição endoprocessual 3.4. analisar em que medida os trabalhadores do centro do Rio de Janeiro

têm acesso ao trabalho decente defendido pela Organização Internacional do Trabalho. Metodologia: Adotamos o método sócio-jurídico crítico. - Para o diagnóstico do perfil do trabalhador que procura o Núcleo de Prática Jurídica, serão preenchidas fichas de atendimento com informações sobre profissão, renda, residência, local de trabalho, como conheceu o trabalho do Núcleo de Prática Jurídica da FND etc. - Sistematização e análise dos casos concretos relatados; - Acompanhamento processual e análise da forma e conteúdo das soluções dos conflitos e da jurisprudência do TRT da 1ª Região.

**Código: 3431 - Reflexões sobre a Posse de Drogas para Uso Pessoal
como Crime de Perigo Abstrato e Suas Implicações Constitucionais**

RAQUEL DE CASTRO PEREIRA TEIXEIRA (Sem Bolsa)
Área Básica: DIREITO PENAL

Orientação: LUCIANA BOITEUX DE FIGUEIREDO

A pesquisa em tela trata da discussão acerca da constitucionalidade dos crimes de perigo abstrato, com específico enfoque no artigo 28 da Lei n. 11.343/06, que tipifica o crime de posse de drogas para uso pessoal. Em que pese esteja tal conduta prevista em tratados internacionais dos quais o Brasil é signatário, questiona-se sua criminalização, tendo como função declarada a proteção da saúde pública. Considera-se que não basta ao legislador criminalizar condutas para satisfazer o aclame internacional sem que estas estejam de acordo com a legislação pátria. Desta forma, objetiva-se, com este trabalho, investigar, na legislação, doutrina e jurisprudência brasileiras a conformidade constitucional da tipificação do porte de drogas para consumo pessoal, em especial diante dos princípios da lesividade, intimidade e privacidade, além da proporcionalidade. Verificou-se haver opiniões antagônicas sobre o tema, inclusive em julgados do Supremo Tribunal Federal em relação a crimes de perigo abstrato, como também, por outro lado, conforme novas tendências que defendem modos alternativos de controle do uso de drogas, intrínsecos à preocupação sanitária, sem a interferência do direito penal. A metodologia utilizada é a revisão bibliográfica, tendo como marco teórico o Garantismo Penal de Luigi Ferrajoli. Bibliografia: BOITEUX, Luciana, Wiecko, Ela ; VARGAS, Beatriz ; BATISTA, Vanessa Oliveira ; PRADO, G. M. Tráfico de Drogas e Constituição. Brasília: Ministério da Justiça, 2009. v. 1. 122 p. BOITEUX, Luciana. O controle penal sobre as drogas ilícitas: o impacto do proibicionismo sobre o sistema penal e a sociedade. Tese de Doutorado. Faculdade de Direito da USP, 2006. CARVALHO, Salo de. A Política Criminal de Drogas no Brasil. Rio de Janeiro: Lumen Juris, 2007. VALENTE, Manuel Monteiro Guedes. Consumo de Drogas: reflexões sobre o novo quadro legal. Coimbra: Almedina, 2003.

**Código: 3448 - Direitos Humanos, Justiça de Transição e Anistia: A Responsabilidade Pos Crimes
Praticados na Ditadura Militar no Brasil na Segunda Metade do Século XX**

CAMILA SOARES LIPPI (CNPq/PIBIC)
RAFAEL DO COUTO SOARES (Bolsa de Projeto)
JEFERSON QUEIROZ DOS SANTOS (Sem Bolsa)
ROBERTA MAIA GOMES (Sem Bolsa)
Área Básica: DIREITO PENAL

Orientação: LUCIANA BOITEUX DE FIGUEIREDO
VANESSA OLIVEIRA BATISTA
SAVIA CORDEIRO DE SOUZA

A pesquisa em tela pretende analisar, do ponto de vista jurídico-político, a possibilidade de reabertura das investigações e de punição dos perpetradores de tais atos no período referido, por meio do estudo da legislação brasileira e de outros países latino-americanos, dos principais tratados internacionais de direitos humanos, e da jurisprudência das cortes internacionais de Direitos Humanos. Objetivo Geral: Analisar as possibilidades jurídicas de investigação, punição e reparação pelas violações aos direitos humanos ocorridas no período. Objetivos Específicos: i) Comparar as situações ocorridas nas Ditaduras na América Latina, seus aspectos políticos e jurídicos; ii) Definir o significado de “justiça de transição”, como objeto de investigação no campo dos Direitos Humanos; iii) Estudar a jurisprudência da Corte Interamericana de Direitos Humanos e os tratados internacionais de direitos humanos; iv) analisar a normativa jurídica nacional e sua integração aos tratados internacionais; v) definir as possibilidades de investigação e punição de pessoas pelas violações de direitos humanos (tortura, desaparecimento forçado, assassinato); vi) analisar a recente decisão do STF. Hipótese: Não houve uma justiça de transição de fato no Brasil, e a anistia concedida aos militares serviu como “escudo” que impediu a efetiva investigação dos crimes praticados no período. O Brasil ainda estaria em período de transição para a efetiva democracia. Metodologia: Revisão bibliográfica e análise de tratados internacionais, jurisprudência internacional; Direito comparado; entrevista com militantes de direitos humanos e outros atores sociais. Bibliografia: BATISTA, Nilo. Lei de Segurança Nacional: O Direito da Tortura e da Morte. Revista de Direito Penal, Rio de Janeiro, v. 34, p. 48-62, 1982; HOLANDA, Cristina Buarque. Violência e Trauma na Transição Política: o Caso Sul-africano. In: Regina Maria da Cunha Bustamante; José Francisco de Moura. (Org.). Violência na História. 1 ed. Rio de Janeiro: Mauad X; FAPERJ, 2009, v. 1, p. 71-84; FELDENS, Luciano. Direitos fundamentais e Direito Penal. Porto Alegre: Liv. do Advogado, 2008; RAIZMAN, Daniel Andrés. A Justiça pós-conflitual ante o regime cívico-militar brasileiro no período de 1964-1984. 2009. Tese (Doutorado em Curso de Mestrado e Doutorado da UERJ). Universidade do Estado do Rio de Janeiro; SANTOS, Boaventura de Sousa. Por uma concepção multicultural dos

direitos humanos. In: Reconhecer para Libertar. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2003., p.427-461; SANCINETTI, Marcelo A., FERRANTE, Marcelo. El derecho penal en la protección de los derechos humanos. Buenos Aires: Hammurabi, 1999; ZAFFARONI, Eugenio Raúl. Notas sobre el fundamento de la imprescritibilidad de los crimines de lesa humanidad. In: En torno de la cuestión penal. Montevideo/Buenos Aires: Ed. B de F, 2005, p. 253-266.

Código: 3833 - A Descriminalização do Aborto sob a Perspectiva da Saúde Pública

ANA LUÍZA MARTINS COSTA (Sem Bolsa)

Área Básica: DIREITO PENAL

Orientação: LUCIANA BOITEUX DE FIGUEIREDO

A pesquisa trata da descriminalização do aborto e dos argumentos contra e a favor da permanência dessa conduta como tipo penal. Procura-se, inicialmente, analisar a questão sob o prisma jurídico, estabelecendo até onde a tutela do Estado é cabível, diante dos princípios constitucionais. Em seguida, se fará a comparação entre a finalidade da intervenção penal e a realidade social atual do Brasil com relação à saúde pública da mulher. O referido tema foi escolhido pela polêmica jurídica e política em seu entorno, merecendo este um estudo aprofundado, que respeite, sobretudo, questões de saúde pública, buscando alternativas mais humanas e respeitadoras de direitos humanos. O objetivo geral é estudar o crime de aborto no Código Penal brasileiro e as possibilidades de sua descriminalização, analisando até que ponto a função declarada da norma de proteger o bem jurídico vida pode ser confirmada na prática das instituições públicas em geral. As hipóteses a serem investigadas são as seguintes: 1. A tipificação do aborto como crime não atende à finalidade declarada da norma que é a de proteger a vida; 2. A manutenção dessa conduta como ilícita demonstra, na prática, a seletividade do sistema penal e somente alcança os setores mais vulneráveis da população, trazendo conseqüências danosas à Saúde Pública. A Metodologia utilizada é a revisão bibliográfica de obras doutrinárias, brasileiras e estrangeiras, visando à comparação entre as leis penais de diversos países. Serão utilizados também como fonte de pesquisa notícias de jornais, dados estatísticos e o documentário “O Fim do Silêncio”. BITENCOURT, Cezar Roberto. Tratado de Direito Penal. V. 2. 8ª. Ed. rev. e atual. São Paulo: Saraiva, 2008. pp. 132-156. BRITO, Diogo Lorena. A Vida Pré-Natal na Jurisprudência do Tribunal Constitucional. Porto: Universidade Católica, 2007. CAVALCANTE, Alcilene e XAVIER. Dulce (organizadoras). Em defesa da vida: aborto e direitos humanos. São Paulo: Católicas pelo Direito de Decidir, 2006. ORDEIG, Enrique Gimbernat. Vida e Morte no Direito Penal: estudos sobre eutanásia, pena de morte e aborto. Barueri: Manole, 2004. PRADO, Luiz Regis. Curso de Direito Penal Brasileiro. V. 2. 7ª. Ed. atual. e ampl. - São Paulo: Revista dos Tribunais, 2008. pp. 102 - 122. SARMENTO. Daniel. Livres e Iguais: Estudos de Direito Constitucional. Rio de Janeiro: Editora Lumen Juris, 2006. P. 95-137.

Código: 3980 - A Resposta Penal em Face da Violação dos Direitos dos Cidadãos LGBT

DANIEL OVÍDIO DOS SANTOS MACHADO (Sem Bolsa)

HELOÍSA MELINO DE MORAES (Sem Bolsa)

RENNAN BARBOSA DINIZ (Sem Bolsa)

HÉLIO MELLO VIANNA JUNIOR (Sem Bolsa)

JOÃO GABRIEL RABELLO SODRÉ (Sem Bolsa)

THAÍS JUSTEN GOMES (Sem Bolsa)

Área Básica: DIREITO PENAL

Orientação: MARCOS VINÍCIUS TORRES PEREIRA

ANA LÚCIA SABADELL DA SILVA

O presente estudo tem por objeto a análise da resposta penal à violação dos direitos dos cidadãos LGBT no estado democrático de direito brasileiro. Para tanto, pretende traçar um histórico da questão, bem como analisar as correspondências, em paralelo, entre a lei do racismo e o Projeto de Lei Complementar 122 de 2006, em curso, que propõe a criminalização da homofobia, com dados obtidos a partir do Estado do Rio de Janeiro. Parte-se, portanto, da indagação sobre a efetividade dos tipos penais existentes e sua efetividade para com a tutela dos direitos LGBT a fim de que, deste modo, se possa refletir sobre a legitimidade e inserção do Projeto de Lei no ordenamento jurídico brasileiro; principalmente em consideração aos movimentos de criminologia crítica e da efetividade da tutela penal. Conceitos-chave para o entendimento do assunto serão abordados que, para tanto, recorrerá à leitura e ao debate doutrinário, com foco na obra de Roger Raupp Rios a fim de entender a ação da discriminação no nosso ordenamento jurídico. Pretende, por fim, analisar e sugerir boas práticas para o aperfeiçoamento do Estado democrático de direito brasileiro, fundado na ordem constitucional pluralista inaugurada com a Constituição cidadã de 1988. Referências bibliográficas: [01] RIOS, Roger Raupp. “A homossexualidade no direito”. Porto Alegre: Livraria do Advogado, 2001. [02] RIOS, Roger Raupp (org). “Em defesa dos direitos sexuais”. Porto Alegre: Livraria do Advogado, 2007. [03] RIOS, Roger Raupp. “Direito da antidiscriminação”. Porto Alegre: Livraria do Advogado, 2008. [04] PIOVESAN, Flavia & RIOS, Roger Raupp. “A discriminação por gênero e por orientação sexual” In: http://www.direitohomoafetivo.com.br/uploads_artigo/rios_roger_raupp%3B_piovesan_fl%20via_a_discrimina%20por_g%20por_orienta%20sexual.pdf acesso em 24/05/2010 acesso em 24/05/2010. [05] www.direitohomoafetivo.com.br

Código: 3438 - A Função Oculta da Repressão ao Tráfico de Drogas nas Favelas e Comunidades Carentes do Rio de Janeiro

MARCELO CORREIA RODRIGUES (Sem Bolsa)
Área Básica: DIREITO PENAL

Orientação: LUCIANA BOITEUX DE FIGUEIREDO

O presente projeto procurará abordar o tema da função oculta da repressão ao comércio de drogas ilícitas em comunidades carentes do Rio de Janeiro, utilizando o marco teórico da Criminologia Crítica, que considera que a criminalidade não é uma realidade ontológica, pré-existente, mas sim, um fenômeno socialmente construído. Diante disso, por meio da pesquisa bibliográfica e histórica, será esmiuçado o discurso oficial legitimador do proibicionismo que possui como principal objetivo declarado a proteção da saúde pública da população, do qual resultam políticas de enfrentamento ao tráfico de drogas. Dentre os objetivos da investigação está a revelação das incongruências do discurso punitivo, por meio da busca dos verdadeiros resultados obtidos com a implementação dessa política. Será investigado se tais políticas geram maiores danos à saúde pública da população do que o próprio consumo dessas substâncias. Ao final, se pretende compreender o aparente paradoxo da uniformidade no discurso tanto dos partidos políticos conservadores, quanto dos progressistas, quanto ao tratamento conferido ao tema das drogas e demonstrar as razões pelas quais o discurso da legalização das drogas deveria ser encampado como plataforma política dos partidos de esquerda, já que são as classes socialmente desfavorecidas as que mais sofrem com o controle exercido sobre a sociedade sob o argumento de se “combater” o uso e o tráfico de drogas. BATISTA, Nilo. Política Criminal com derramamento de sangue. In: Discursos Seduciosos, nos 5/6. Rio de Janeiro: Freitas Bastos, 1998. BOITEUX, Luciana, WIECKO, Ela, VARGAS, Beatriz, BATISTA, Vanessa Oliveira, PRADO, G. M. Tráfico de Drogas e Constituição. Brasília: Ministério da Justiça, 2009. v. 1. 122 p. BOITEUX, Luciana. O controle penal sobre as drogas ilícitas: o impacto do proibicionismo sobre o sistema penal e a sociedade. Tese de Doutorado. Faculdade de Direito da USP, 2006. CARVALHO, Salo. Política Criminal de Drogas no Brasil. Rio de Janeiro: Lumen Juris, 2010. D’ELIA FILHO, Orlando Zaccone. Acionistas do nada: quem são os traficantes de droga. Rio de Janeiro: Revan, 2007. SANTOS, Juarez Cirino dos. Criminologia Radical. Rio de Janeiro, 2006. SANTOS, Juarez Cirino dos. Direito Penal: Parte geral. Paraná: ICPC, 2008. MARX, Karl. O Capital, Ed. Nova Cultural. 1988. Volume 2.

Código: 3884 - A Política Criminal na Nova Lei de Drogas e Seus Aspectos Controvertidos

DECIO VIEGAS DE OLIVEIRA (Sem Bolsa)
Área Básica: DIREITO PENAL

Orientação: LUCIANA BOITEUX DE FIGUEIREDO

O estudo do tema tem como objetivo avaliar o direito penal aplicado nos casos envolvendo drogas, estabelecendo um paralelo entre o papel do usuário e do traficante, discutindo os pontos positivos e negativos da política de drogas adotada no Brasil. A nova lei de drogas (n. 11.343/06) será estudada sob as perspectivas formais e materiais, levando-se em conta os princípios fundamentais do direito penal. No que se refere à diferenciação das condutas descritas no art. 28 e no art.33 da Lei de Drogas, pode ser identificado um contra-senso com a perspectiva dogmática constitucional visto que se intenta deduzir critérios objetivos a partir de critérios subjetivos. Assim, o problema a ser investigado é a dificuldade de caracterização das condutas, como nos casos de oferecimento de drogas à título gratuito e nos casos de ser o traficante também dependente de drogas. Na pesquisa a ser desenvolvida, serão considerados os fundamentos que levaram à adoção da política repressiva de drogas no ordenamento brasileiro, sendo brevemente explorados os aspectos da questão em âmbito internacional e sua influência na política interna brasileira. Posteriormente, através de estudo sociológico se objetivará demonstrar o funcionamento do direito penal relacionado às drogas e sua adequação à realidade social, ou não. A partir de um método dialético de abordagem, proceder-se-á a uma análise doutrinária, jurisprudencial e legislativa da questão, de modo a melhor esclarecer as posições preponderante com relação ao tema que devido à sua enorme importância é objeto de extenso estudo no direito brasileiro. Bibliografia: BIZZOTO, Alexandre & RODRIGUES, Andréia de Brito: Nova Lei de Drogas - Comentários à Lei 11.343/06, 2 ed. Rio de Janeiro, Lumen Juris, 2007. BOITEUX, Luciana. Controle Penal sobre as Drogas Ilícitas: o impacto do proibicionismo no sistema penal e na sociedade. Tese apresentada no curso de pós graduação em direito na Universidade de São Paulo. São Paulo, 2006. BOITEUX, Luciana. A Nova Lei de Drogas e o Aumento da pena no Delito de Tráfico de Entorpecentes. Boletim do Instituto Brasileiro de Ciências Criminais (167). SP: IBCCrim, 2006. BACILA, Carlos Roberto & RANGEL, Paulo: Comentários Penais e Processuais Penais à Lei de Drogas. Rio de Janeiro, Lumen Juris, 2007. CARVALHO, Salo. Penas e Garantias. 2ª ed. Rio de Janeiro: Lumen Juris 2006. CARVALHO, Salo. A Política Criminal de Drogas no Brasil. 2ª ed. Rio de Janeiro: Luam, 1996. GOMES, Luiz Flávio: Lei de Drogas Comentada. 2 ed. São Paulo, Revista dos Tribunais, 2007.

**Código: 394 - Logística Reversa de Embalagens e Geração de Renda a Partir
do Reaproveitamento de Lixo no Município do Rio de Janeiro**

RAFAEL FERRO ANGELO (Sem Bolsa)

Área Básica: ADMINISTRAÇÃO DE PRODUÇÃO

Orientação: JOSÉ LUÍS FELICIO DOS S. DE CARVALHO

O sistema de produção capitalista tem nas embalagens dos bens de consumo um item fundamental para a comercialização de produtos, em função de sua função duplamente utilitária: além de ajudar na proteção e no transporte dos bens, elas operam igualmente a serviço do marketing nos pontos de venda. Uma consequência deletéria do aumento da importância das embalagens é o incremento significativo do lixo produzido pela sociedade (AITA & RUPPENTHAL, 2008). Somente no estado do Rio de Janeiro, são recolhidos diariamente cerca de 8.800 kg de lixo, dos quais 40.97% são recicláveis, compostos por 1.74% de metal, 16.08% de papelão, 20.31% de plástico e 2.84% de vidro (COMLURB, 2009). Curiosamente, no Brasil são recicladas apenas 5% das embalagens de vidro, 15% do plástico (incluindo sacolas de supermercado), 15% de garrafas PET, 18% e 35% das latas de aço. A cada ano, são desperdiçados mais de R\$ 10 bilhões em oportunidades não aproveitadas de reciclagem (GONÇALVES-DIAS, 2006). Percebe-se assim um enorme potencial em disponibilidade e capacidade de utilização de ações de logística reversa para aproveitar esse montante de capital não explorado e proporcionar um descarte adequado (GENCHEV, 2009), tanto no que se refere a ações de pós-consumo quanto no que tange ao pós-venda (LEITE, 2009). Com enfoque no pós-consumo - que compreende o fluxo reverso de materiais originados no descarte dos produtos e seu retorno ao ciclo produtivo por meio de reciclagem ou reutilização (ADLMAIER & SELBITTO, 2007) - a pesquisa tem o objetivo de investigar o potencial de geração de renda e a redução do impacto ambiental no município do Rio de Janeiro por meio de práticas de logística reversa. A etapa empírica do estudo compreendeu entrevistas com funcionários da COMLURB envolvidos na análise de resíduos, questionários aplicados a catadores nas ruas e entrevistas realizadas em cooperativas de reciclagem. Os resultados sugerem boas perspectivas para implementação de logística reversa de embalagens descartadas como lixo no Rio de Janeiro. Referências: ADLMAIER, D.; SELBITTO, M. Embalagens retornáveis para transporte de bens manufaturados: um estudo de caso em logística reversa. *Produção*, v. 17, n. 2, 2007, p. 395-406. AITA, J.; RUPPENTHAL, J. Logística reversa: a preocupação com o pós-consumo. In: Encontro Nacional de Engenharia de Produção. XXVIII. Anais... Rio de Janeiro: Abepro/ENEGEP, 2008. COMLURB. Caracterização gravimétrica e microbiológica dos resíduos sólidos domiciliares - 2009. Disponível em: <<http://comlurb.rio.rj.gov.br/>>. Acessado em: 4 de maio de 2010. GENCHEV, S. Reverse logistics program design: a company study. *Business Horizons*, v. 52, 2009. p. 139-148. GONÇALVES-DIAS, S. Há vida após a morte: um (re) pensar estratégico para o fim da vida das embalagens. *Gestão & Produção*, v. 13, n. 3, 2006, p. 463-474. LEITE, P. Logística reversa: meio ambiente e competitividade. 2ª ed. São Paulo: Prentice Hall, 2009.

**Código: 1001 - Logística Reversa como Produto de uma Parceria:
Estudo de Caso com uma Empresa de Refrigeração e uma Distribuidora de Energia**

RAFAEL GOMES DE OLIVEIRA (Sem Bolsa)

Área Básica: ADMINISTRAÇÃO DE PRODUÇÃO

Orientação: JOSÉ LUÍS FELICIO DOS S. DE CARVALHO

Pode-se conceituar logística reversa como o movimento de bens que partem do mercado consumidor e seguem em direção ao produtor, em um canal de distribuição que opera na direção oposta à original (POHLEN & FARRIS, 1992). Na década de 1990, cresceu a preocupação com os impactos ambientais causados por produtos, que em seu pós-uso são descartados de forma inadequada, motivando pressões para que o setor produtivo se responsabilize por recolher os refugos do consumo (DOWLATSHAHI, 2000). Segundo Leite (2003), dois fatores aumentam a importância da logística reversa: o primeiro, de origem ecológica, com manifestações da sociedade civil; e o segundo, de ordem governamental, que se apresenta sob a forma de legislação, incentivos fiscais ou outros benefícios. Como consequência, a prática da logística reversa vem se intensificando (GENCHEV, 2009), possivelmente em função de uma vantagem competitiva que melhore a imagem da organização (cf DOHNI & ZINKHAN, 1990). O objetivo da presente pesquisa é investigar a prática da logística reversa de refrigeradores, na parceria entre uma empresa de distribuição de energia e outra do ramo de refrigeração. A pesquisa se ampara, portanto, em um estudo de caso (YIN, 2004). Vale ressaltar que essa operação é amplamente apoiada pelo governo e encontra respaldo no Protocolo de Montreal, que determinou a substituição do CFC (gás presente nos refrigeradores e altamente prejudicial à camada de ozônio) por outros gases menos danosos ao meio ambiente. Para Barbieri (2002), o fluxo físico reverso das mercadorias que não foram consumidas no varejo pode se tornar uma ferramenta importante para a sustentabilidade das organizações, como se pode corroborar a partir do caso estudado. Para a realização da parte empírica da pesquisa, foram coletados dados por intermédio de observações, entrevistas e questionários a respeito da atividade conjunta entre as duas organizações mencionadas. Em relação aos resultados, podem-se citar evidências do desenvolvimento de uma imagem mais positiva para as empresas em questão, propiciando maiores ganhos financeiros, o que confirma a teoria existente sobre o tema. Referências BARBIERI, J.; DIAS, M. Logística reversa como instrumento de programas de produção e consumo sustentáveis. *Tecnológica*, n. 77, 2002. p. 58-69. DOBNI, D.; ZINKHAN, G. In search of brand image: a foundation analysis. *Advances in Consumer Research*, v. 17, n. 1, 1990. p. 110-120. DOWLATSHAHI, S. Developing a theory of reverse logistics. *Interfaces*, v. 30, n. 3, 2000. p. 143-155. GENCHEV, S. Reverse logistics program design: a company study. *Business Horizons*, v. 52, 2009. p. 139-148. LEITE, P.

Logística reversa: meio ambiente e competitividade. São Paulo: Prentice Hall, 2003. POHLEN, T.; FARRIS, M. Reverse logistics in plastics recycling. *International Journal of Physical Distribution and Logistics Management*, v. 22, n. 7, 1992. p. 34-47. YIN, R. Estudo de Caso: planejamento e métodos. 3. ed. Porto Alegre: Bookman, 2004.

**Código: 1810 - Logística Pós-Consumo de Aparelhos Telefônicos Fixo-Móveis:
Sustentabilidade Corporativa no Segmento Residencial de uma Empresa de Telecomunicações**

RODRIGO CORREA GONÇALVES (Sem Bolsa)
Área Básica: ADMINISTRAÇÃO DE PRODUÇÃO

Orientação: JOSÉ LUÍS FELICIO DOS S. DE CARVALHO

A presente pesquisa tem por objetivo investigar os fluxos logísticos pós-consumo dos aparelhos telefônicos fixo-móveis voltados para consumidores residenciais de uma organização do setor de telecomunicações. O estudo teórico-empírico elaborado para o trabalho enfoca o desenvolvimento de um projeto logístico cuja meta é a melhoria dos fluxos reversos dos aparelhos por meio de três diretrizes de eficiência: otimização de custos e fluxos logísticos; aumento na qualidade da comunicação com o consumidor; e incremento de parcerias com stakeholders. Logística reversa é definida por Goto e Souza (2008) como as atividades logísticas empreendidas para coletar, desmontar e processar produtos usados, partes de produtos e/ou materiais no sentido de assegurar uma recuperação sustentável. Como principais motivadores de ações de logística reversa, citam-se benefícios econômicos extraídos dos produtos que retornam ao processo produtivo, legislações ambientais mais rigorosas e a crescente conscientização ambiental do consumidor (FASSOULA, 2005). Segundo Leite (2003) os principais processos de revalorização no pós-consumo são o desmanche-que pode englobar a manufatura - e os processos de reciclagem. Em consonância com Matos et al. (2009), no final do ano de 2008 a telefonia móvel atingiu 50% da população global, representando 3.3 bilhões de celulares, dos quais se estima que apenas 3% serão reciclados e 44% serão guardados por consumidores sem qualquer finalidade. Assim, falhas e carências na comunicação com o usuário final por meio de campanhas de conscientização são encaradas como entraves à eficácia dos processos logísticos reversos que enseje índices superiores. Ademais, dificuldades operacionais percebidas pelo consumidor no processo reverso disponível funcionam como entraves complementares, sendo debatidas nesse trabalho com vistas a uma solução mais acessível, respeitados os custos logísticos inerentes e visando uma diferenciação capaz de gerar vantagem competitiva. Por fim, a pesquisa contextualiza seus resultados diante do constructo da sustentabilidade corporativa, associada a compromissos de geração de valor econômico e responsabilidade sócio-ambiental (ELKINGTON, 1997). Referências ELKINGTON, J. *Cannibals With Forks: The Triple Bottom Line of 21st Century Business*. Oxford: Capstone, 1997. FASSOULA, E. Reverse Logistics as a Means of Reducing the Cost of Quality. *Total Quality Management*, v. 16, n. 5, 2008. p. 631-643. GOTO, A.; SOUZA, M. A Contribuição da Logística Reversa na Gestão de Resíduos Sólidos: uma Análise dos Canais Reversos de Pneumáticos. *Anais do XXXII Encontro da ANPAD*. Rio de Janeiro, 2008. LEITE, P. Logística Reversa: Meio Ambiente e Competitividade. São Paulo: Prentice Hall, 2003. MATTOS, P.; PADILHA, A.; QUADROS, V.; RODRIGUES, R. A Equação Tecnologia e a Gestão de Resíduos Sólidos: Uma análise do Descarte de Telefones Celulares no Município de Carazinho-RS. *Revista Brasileira de Gestão Ambiental*, v. 3, n. 1, 2009. p. 1-12.

**Código: 765 - Medição da Qualidade de Serviços de Distribuição a Partir
da Teoria de Marketing de Serviços: Uma Revisão de Literatura**

DANIEL NOGUEIRA PIMENTA (Sem Bolsa)
Área Básica: ADMINISTRAÇÃO DE PRODUÇÃO

Orientação: JOSÉ LUÍS FELICIO DOS S. DE CARVALHO

Em uma parcela expressiva dos setores produtivos, a efetividade das estratégias de marketing depende diretamente do desempenho logístico da organização e/ou da cadeia de suprimentos (MENTZER & WILLIAMS, 2001). Em tais contextos, no momento em que uma organização apresenta melhorias com relação a esse desempenho, passa a assegurar vantagem competitiva (SAURA et al., 2008). Diante dessa constatação, ganha relevância a questão da medição da qualidade dos serviços de distribuição, tanto no que tange a avanços teóricos quanto no que diz respeito a contribuições empíricas. Por outro lado, de acordo com Bienstock et al. (1997), não há instrumentos confiáveis para se medir a percepção de clientes industriais sobre tais serviços. No campo de estudos da qualidade de serviço, destacam-se duas correntes teóricas: a escola européia, cujos representantes associam os aspectos técnicos do serviço à experiência recebida pelo consumidor, e os aspectos funcionais a como os serviços foram realizados (GRÖNROOS, 1982); e a escola americana, em que Parasuraman et al. (1988) desenvolveram o modelo SERVQUAL, fundamentado na idéia de hiato entre serviço esperado e serviço recebido. Por intermédio de tais modelos, Bienstock et al. (1997) buscaram a integração de suas principais contribuições aos serviços de distribuição. A partir dessa pesquisa, certos aspectos teóricos foram adaptados sob o viés do serviço de distribuição; entretanto, esse tema ainda tem muito a evoluir (RAFIQ & JAAFAR, 2007). O presente trabalho tem o objetivo de identificar, por meio de revisão bibliográfica, os principais pontos teóricos e em aberto no campo de pesquisa acerca da medição de qualidade em distribuição física. O método de investigação utilizado foi a revisão bibliográfica, de modo a procurar a integração de conceitos entre as áreas de marketing e logística, previamente defendida por Mentzer e Williams (2001) e Rinehart et al. (1989). Como resultado, enumeram-se possibilidades de investigação em novos esforços de pesquisa. Referências BIENSTOCK, C.;

MENTZER, J.; BIRD, M. Measuring Physical Distribution Service Quality. *Journal of the Academy of Marketing Science*, v. 25, 1997. p. 31-44. MENTZER, J.; WILLIAMS, L. The Role of Logistics Leverage in Marketing Strategy. *Journal of Marketing Channels*, v. 8, n. 3/4, 2001. p. 29-48. SAURA, I. et al. Logistics service quality: A new way to loyalty. *Industrial Management & Data Systems*, v. 108, n. 5, 2008, p. 650-668. PARASURAMAN, A.; ZEITHAML, V.; BERRY, L. SERVQUAL: A Multiple-Item Scale for Measuring Consumer Perceptions of Service Quality. *Journal of Retailing*, v. 64, n. 1, 1988. p. 12-40. RAFIQ, M.; JAAFAR, H. Measuring customers' perceptions of logistics service quality of 3PL service providers. *Journal of Business Logistics*, v. 28, 2007. p. 159-175. RINEHART, L. et al. Furthering the Integration of Marketing and Logistics Through Customer Service in the Channel. *Journal of Academy of Marketing Science*, v. 17, n. 1, 1989. p. 63-71.

Código: 2713 - A Utilização do Bambu na Construção Civil Brasileira

KATARINE CRISTINA PINNA DE JESUZ (Sem Bolsa)
Área Básica: ADMINISTRAÇÃO DE PRODUÇÃO

Orientação: ABILIO PEREIRA DE LUCENA FILHO

À luz do desenvolvimento sustentável, as questões ambientais têm se tornado cada vez mais preocupantes e o setor da construção civil é apontado como um dos causadores de maior impacto ambiental. Isso se justifica pelos recursos que extrai da natureza, pelos rejeitos poluentes que gera, pela queima de combustíveis fósseis e pelo desmatamento que provoca, dentre outros fatores a destacar. Frente à atual crise energética, ao aquecimento global e às tensões socioambientais, a utilização de materiais e tecnologias não-convencionais na construção civil passa a ser então um grande aliado na busca de caminhos para atenuar ou até mesmo resolver estas questões emergenciais que envolvem a vida de todos os seres do planeta. Com vista a atender esta necessidade na busca por soluções mais sustentáveis, estudaremos neste trabalho o bambu, um material não-convencional ainda pouco utilizado na construção civil brasileira se comparado a outros países da América latina como Peru, Colômbia, Equador e Costa Rica, onde o bambu é considerado um excelente material de construção. Ghavami (1989), afirma que o bambu pode em muitos casos substituir o aço na construção civil, além de ser um recurso renovável, com baixo custo de produção e pouco poluente. No presente estudo, através de uma análise documental e com base na literatura especializada, são ressaltadas as principais vantagens e potenciais do bambu como um excelente material para construções e apresentadas as principais formas de utilização deste na construção civil brasileira. PEREIRA, MARCO A. R. e BERALDO, ANTÔNIO L. *Bambu de Corpo e Alma*. Ed. Canal 6, Bauru/SP, 2007.

Código: 2731 - O Twitter como Ferramenta para Disseminação da Informação no Serviço de Referência Virtual: O Caso da Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ)

KLARA MARTHA WANDERLEY FREIRE (Sem Bolsa)
Área Básica: BIBLIOTECONOMIA

Orientação: NYSIA OLIVEIRA DE SÁ

O Serviço de Referência (SR) é prestado por bibliotecários há bastante tempo cujo objetivo é auxiliar o usuário em suas buscas informacionais, mas com o advento das tecnologias de informação e comunicação as bibliotecas foram de provedoras de itens físicos à fornecedoras de conteúdo em qualquer suporte, agora tudo pode ser oferecido em ambiente virtual. Assim, surge o Serviço de Referência Virtual (SRV) com a possibilidade de oferecer serviços de forma não presencial. A Web também sofreu transformações, tornando-se uma rede cada vez mais aberta com a participação ativa dos usuários na troca de informações. Esse novo paradigma denominado Web 2.0, possibilitou o surgimento das redes sociais, entre elas o Twitter. Pensando em uma forma de ampliar os canais de prestação de serviços de informação para a comunidade universitária foi criado o primeiro perfil da Universidade no Twitter. Todo o material informacional recebido dos 4.975 usuários que acompanham as atualizações (seguidores), durante o primeiro semestre de 2010, identificou que 61% eram Retweets automáticas - mecanismo do Twitter de postagem de mensagens de um usuário em perfil de outrem, passando a mesma informação adiante - 26% representa que o perfil foi apenas mencionado na mensagem de outros - representado no Twitter por @UFRJ - apenas para representação do perfil, 8% evidencia menções realizadas junto a perguntas dos usuários feitas diretamente ao perfil - @UFRJ mais a questão levantada por eles - e 5% de Retweets manuais - tendo o mesmo objetivo da automática, mas feita manualmente pelo usuário. Entre as questões encaminhadas pelos usuários as principais foram sobre o funcionamento dos cursos da Universidade, como datas de inscrições em disciplinas, realização de aulas etc; também tinham lugar questionamentos em relação a eventos e atividades de ingresso, perguntas sobre vestibular. Os resultados demonstraram que é um excelente mecanismo de comunicação com a comunidade universitária, tendo em vista a quantidade de seguidores que se amplia diariamente; apresenta-se como um importante serviço de disseminação da informação, pois foi substancial a quantidade de mensagens passadas adiante após postagem, de forma manual ou automática. No que se refere à atuação do bibliotecário, as respostas às solicitações foram respondidas de forma eficaz e eficiente em decorrência do seu conhecimento sobre estrutura e uso de fontes de informação. Além disso, o estímulo ao trabalho cooperativo, em rede, um dos princípios da Biblioteconomia, possibilitou o redirecionamento de determinadas questões para fontes mais apropriadas. Assim, o bibliotecário desempenha o papel de facilitador entre o usuário e as informações dispersas no âmbito acadêmico que vão além do ambiente físico das bibliotecas. Palavras-chave: Serviço de Referência Virtual. Redes Sociais. Twitter. MÁRDERO ARELLANO, Miguel Angel. *Serviços de referência virtual*. *Ciência da Informação*, Brasília, DF, v. 30, n. 2, p. 7-15, maio/ago. 2001.

Código: 3212 - As Competências do Bibliotecário no Século XXI

FELIPE ANDRADE VIEIRA MACIEL (Sem Bolsa)
THULIO PEREIRA DIAS GOMES (Sem Bolsa)
Área Básica: BIBLIOTECONOMIA

Orientação: MARIZA RUSSO

A biblioteca no Séc. XXI encontra-se em uma fase histórica na qual prevalece uma grande preocupação com o desenvolvimento de competências em seus bibliotecários, os quais necessitam atuar como gestores na condução de suas tarefas. Essas competências correspondem a organizar, comandar, prever, coordenar e controlar todas as atividades ligadas a essa unidade de informação, com vistas ao atendimento das expectativas dos seus usuários. Para isso, esses profissionais deverão dispor de conhecimentos técnicos e administrativos que lhes permitam manter diretrizes e liderança em suas atividades gerenciais, traçar metas, estabelecer planos e políticas etc. A partir dessas premissas, o bibliotecário deve ter a capacidade de pesquisar, liderar, planejar, ser avaliado por outros, e se auto-avaliar, de modo a ter condições de criar alternativas impactantes com os recursos que possui. Estudos sobre o perfil desse profissional apontam que ele pressupõe um novo padrão de formação, aliada à busca por reunir conhecimento interdisciplinar, habilidades gerenciais, engajamento em atividades de pesquisa, habilidades intelectuais, além de atitude ética. Ao longo dos anos, os cursos de Biblioteconomia vêm atualizando seus currículos para prover uma formação dos bibliotecários condizente com o cenário deste século. No entanto, a maioria dos atores envolvidos na área se questiona sobre a percepção que a sociedade tem sobre as competências desses profissionais. Ainda o veem como um profissional tecnicista, ligado ao paradigma do armazenamento e da preservação das coleções? Ou já perceberam as mudanças ocorridas na sua formação? O objetivo dessa pesquisa é responder a essas questões. Para tanto, foi prevista a realização de um levantamento sobre a imagem que os estudantes de graduação de unidades da Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ) têm a respeito desse profissional. O universo da pesquisa foi delimitado pelas unidades instaladas na Praia Vermelha, em função da localização do Curso de Biblioteconomia e Gestão de Unidades de Informação (CBG) ser nesse campus, o que iria facilitar a condução do trabalho. Foi elaborado um questionário, com perguntas fechadas e abertas, cujo cronograma de aplicação recaiu sobre os meses de junho e julho. A compilação dos resultados está prevista para o mês de agosto, para que sejam obtidos resultados a serem apresentados em outubro de 2010. Planejou-se a aplicação do referido questionário aos estudantes dos diferentes cursos da Universidade, visando identificar o que os entrevistados julgam ser os conhecimentos necessários para o exercício profissional do bibliotecário nesse século. Após a análise dos resultados, será traçada uma imagem que esse grupo tem dos bibliotecários, a fim de retroalimentar ações do CBG a respeito da formação de seu corpo docente. RUSSO, Mariza. Fundamentos de Biblioteconomia e Ciência da Informação. Rio de Janeiro: E-Papers, 2010.

Código: 3555 - A Utilização de Recortes de Jornais para Pesquisas Acadêmicas na Área da Saúde

RAPHAEL DOS SANTOS BANDEIRA MELO (Sem Bolsa)
Área Básica: BIBLIOTECONOMIA

Orientação: ANA SENNA
MARIA DE FÁTIMA B. GONÇALVES DE MIRANDA

Diariamente são publicadas nos meios de comunicação impressos informações diversas que dão ao cidadão a possibilidade de ter contato com diferentes assuntos. Dentre todos os veículos de informação da mídia, há destaque para o jornal e a sua importância na divulgação científica. Segundo Warren Burkett(1990), o jornalismo científico é a junção de explicações e disseminação do conhecimento científico para pessoas que podem ser ou não cientistas. O que se tem feito com essas informações encontradas nos jornais? Este trabalho dá destaque ao recurso informacional contido no jornal como auxiliar no desenvolvimento de pesquisas, baseando-se no trabalho feito na Fundação Instituto Oswaldo Cruz - FIOCRUZ, que faz uso de recortes de jornais - clippings na área da saúde. Objetivando mais um meio de coleta de informações, o clipping como diz Menezes (200-) “não é um detalhe mas um acompanhante necessário cada vez mais imprescindível aos agentes de sucesso na sociedade atual”. No caso da FIOCRUZ é abordado a utilização dos clippings nas pesquisas acadêmicas na área da saúde, podendo se dar a partir da construção de uma coleção especial de clippings, o qual já está sendo feita através de um projeto. Organizando o material através de indexação com termos controlados, processamento técnico e o arquivamento desses recortes, abre-se assim mais um caminho informacional dentro dos centros de pesquisa para a recuperação da informação. O objetivo da organização dos clippings é oferecer mais informação para os usuários e experimentar novas possibilidades de num futuro próximo disponibilizar a informação em tempo real, via Internet pelo LACES (Laboratório de Comunicação e Saúde) para usuários potenciais da área de saúde. O método utilizado nesta pesquisa é o qualitativo através da aplicação de questionários para construir um diagnóstico e assim mapear o perfil dos usuários. Os dados coletados, a partir dos questionários recebidos, geraram quadros estatísticos que estão em fase de compilação e análise.

Código: 3718 - Mapeamento do Mercado de Trabalho do Bibliotecário na Década de 2000

SARA DA ROCHA CAMPOS PEREIRA (Sem Bolsa)
Área Básica: BIBLIOTECONOMIA

Orientação: MARIA JOSÉ VELOSO DA COSTA SANTOS
KELLI ÂNGELA CABIA LIMA DE MIRANDA
MARIZA RUSSO

O desenvolvimento do campo informacional, a partir das novas tecnologias, oferece amplas oportunidades de trabalho para o profissional desta área. Com o avanço das tecnologias, o mercado de trabalho global tem se reestruturado, incorporando o uso de ferramentas cada vez mais sofisticadas para agilizar os processos de trabalho. Os profissionais da informação necessitam de atualização constante para acompanhar a evolução tecnológica, e assim, não abrir mão de sua real função para outros profissionais atuarem em sua área. Ao iniciar a graduação de Biblioteconomia alguns estudantes sentem-se deslocados, ou por não terem certeza de que escolheram a carreira certa, ou por desconhecerem profissionais atuantes da área. Por isso, é de vital importância que estudos sobre o mercado de trabalho do bibliotecário no Brasil sejam realizados constantemente e sejam, também, divulgados aos graduandos para que eles visualizem o cenário atual e saibam o leque de possibilidades que possuem para atuarem em sua carreira. Essa pesquisa visa então, contribuir com a identificação do tamanho e expansão mercado de trabalho atual do bibliotecário, bem como das suas características, uma vez que poucos são os trabalhos e relatos nesse campo. O enfoque metodológico da pesquisa é o de estudo de caso, estratégia muito utilizada nas ciências sociais e, por conseguinte, na ciência da informação. O instrumento de pesquisa será a aplicação de questionários com bibliotecários formados na década de 2000 no estado do Rio de Janeiro (RJ) nas 3 (três) universidades que ministram o curso: Universidade Federal do Rio de Janeiro (UNIRIO), Universidade Santa Úrsula (USU) e Universidade Federal Fluminense, com o propósito de mapear os postos de trabalho locais onde esses profissionais atuam. Para a análise e comparação dos dados, também serão considerados aqueles profissionais que mesmo tendo sido formados, não possuem registro no órgão de classe da profissão, o Conselho Regional de Biblioteconomia - 7ª região. A pesquisa teve origem nas observações realizadas em grupos de comunicação entre bibliotecários na web, tais como: grupos de discussão, blogs e redes sociais, entre outros, o que resultou na geração de um mapeamento do mercado do Rio de Janeiro para o profissional bibliotecário. Verificou-se que esse mercado é dividido por área de atuação, empresa empregadora, estabilidade funcional atual, entre outros itens do mesmo nível. Os resultados ainda encontram-se na fase de levantamento, tendo em vista que alguns questionários ainda não foram devolvidos.

Código: 3871 - Livraria e Biblioteca: Serviços que Atendem às Necessidades de Seus Clientes

CAROLINA AKEMI KANO SILVA (Sem Bolsa)
Área Básica: BIBLIOTECONOMIA

Orientação: MARIA DE FÁTIMA B. GONÇALVES DE MIRANDA

A preservação da memória e acesso à informação são os objetivos principais da Biblioteconomia através da guarda, seleção, recuperação e disseminação de informações. O acesso à informação consiste em fornecer suporte aos usuários visando a satisfação de suas necessidades de informação. As organizações, desta forma, precisam focar nas necessidades e expectativas dos clientes se realmente desejarem alcançar sucesso. Sendo assim, a utilização da abordagem de marketing em organizações, sejam elas com ou sem fins lucrativos, se faz necessária. Percebe-se, nos últimos anos que as livrarias cresceram em número e em tamanho, multiplicando-se em bairros e shoppings. Rhiger (2000) nos mostra que livrarias tem sido apontadas por leitores como “bibliotecas” de excelência em função dos serviços oferecidos, percebidos como de utilidade e muito valorizados pelo cliente. Por outro lado, seu artigo: Bookstores vs. Libraries nos mostra que bibliotecários tem sido mais lentos na promoção de mudanças nesta direção. Os horários de funcionamento, a abertura nos finais de semana, cadeiras e sofás apropriados para a leitura e salas de café são alguns dos serviços oferecidos pelas livrarias e percebidos pelos clientes como de valor agregado. Coffman, 1977 ainda afirma que os clientes pouco se interessam pelos serviços de referência ou catalogação, atribuindo maior valor aos títulos e a um espaço confortável para lê-los. Algumas bibliotecas sentiram a pressão para a mudança e chegaram a incluir as salas de café em seus ambientes, mas muitas ainda não permitem o café perto dos livros! Sannwald, 1998, afirma que as bibliotecas podem e devem aprender com as livrarias. O presente trabalho apresenta os resultados de uma pesquisa de campo feita em duas mega livrarias no sentido de, através de questionários e entrevistas com os responsáveis e usuários, coletar dados que ajudem a identificar os fatores que fazem com que muitos leitores optem por estes serviços. Por outro lado, duas bibliotecas públicas são analisadas e os mesmos questionários e entrevistas aplicados com o objetivo de se comparar os resultados. Os dados coletados estão em fase de compilação. Referências: COFFMAN, S. What if you ran your library like a bookstore? *American Libraries*. New York, v.29, Mar. 1998, p. 40-42. RHIGER, Mindy. Bookstores vs. Libraries. Disponível em: <<http://suite101.com/article.cfm/libraries/55676/2>>. Acesso em: 22 maio 2010. SANNWALD, W. Espresso and ambiance: what public libraries can learn from bookstores. *Library Administration and management*. New York, v.12, n.4, Fall 1998, p.200.

**Código: 452 - “Olimpíada Não Justifica Remoção”:
Uma Análise Espacial de Luta e Resistência na Cidade do RJ**

ELIZABETH PESSANHA SILVA (CNPq/PIBIC)

Área Básica: FUNDAMENTOS DO PLANEJAMENTO
URBANO E REGIONAL

Orientação: TAMARA TÂNIA COHEN EGLER

O presente trabalho é parte da pesquisa em andamento denominada Redes e Territórios no Rio de Janeiro desenvolvida no Laboratório Estado, Sociedade, Tecnologia e Espaço sob orientação da Professora Dr^a Tamara Egler, no Instituto de Pesquisa e Planejamento Urbano e Regional (IPPUR). O presente trabalho tem por objetivo reconhecer e analisar percepções dadas pelos moradores da comunidade de Vila Autódromo Jacarépaguá zona oeste do RJ, o legado real deixado pelas obras dos jogos pan-americanos para sua população. Pretende-se mostrar como os moradores da comunidade de Vila Autódromo organizaram um movimento denominado “Olimpíada não Justifica Remoção” visando resistência às políticas públicas dadas pelo Estado para os investimentos das Olimpíadas no Rio em 2016, enfim discutir esse “espaço de resistência” em Vila Autódromo. Para o presente trabalho foram utilizados em um primeiro momento levantamentos de dados da imprensa a partir dos jornais O Globo e o Jornal do Brasil fazendo uma retrospectiva de como foram feitas as propagandas e como foram conduzidas as obras desses grandes eventos a fim de identificar como a mídia percebe o processo de mudança espacial na cidade e como são formulados os territórios dentro desse espaço além de fornecerem material teórico que abordam a temática estudada. Posteriormente foram levantados dados a partir de fontes primárias, obtidos através de entrevistas com os moradores da Vila Autódromo, participação em reuniões de moradores da comunidade, participação em eventos promovidos pela Prefeitura da cidade, além de revisões bibliográficas e coleta de dados a partir de instituições públicas como a Fundação Centro de Informações do Estado do Rio de Janeiro - CIDE. Com base no que foi produzido até aqui, se percebe uma resistência da população nas ações do Estado quanto à remoção por conhecerem o histórico no Rio sobre populações que foram removidas para lugares com infra-estrutura igual ou pior às de origem ou as indenizações não condizerem com o real valor do imóvel. Outro fator relevante para tal resistência é o fato da comunidade ser considerada pacífica quanto à violência, tráfico de drogas, milícia, o que é comum na maioria das favelas do Rio de Janeiro, assim como nas comunidades do entorno da Vila como Gardênia Azul. Isso pode ser comprovado pela ausência de informações desse tipo pela mídia ou empiricamente quando se caminha pelas ruas da Vila. A resistência dos moradores de Vila Autódromo através de mobilizações, atos e tentativa de controle e participação social e por não aceitarem uma ordem vertical dada por pessoas que não fazem parte do seu cotidiano, através de políticas urbanas que não levam em consideração desejo do principal ator social nesse recorte, o morador da Vila Autódromo. Referências: [1] HARVEY, D. Espaços de Esperança, São Paulo: edições Loyola, 2004. [2] EGLER, T.T.C. Saber e Agir Comunicação e Habitação. Conferência Internacional de Pesquisa sobre Habitação.

**Código: 461 - Grandes Projetos e Reestruturação Espacial no Estado do Rio de Janeiro:
Os Casos do Porto do Açu e do COMPERJ**

RAFAEL DE MELLO FÉO (UFRJ/PIBIC)

FERNANDA RAQUEL ABREU SILVA (CNPq/PIBIC)

Área Básica: FUNDAMENTOS DO PLANEJAMENTO
URBANO E REGIONAL

Orientação: JORGE LUIZ ALVES NATAL

Investimentos públicos e privados em para grandes projetos interferem consideravelmente na dinâmica do município ao alterar a sua composição social, espacial, ambiental e econômica. A estrutura da sociedade local é modificada e são essas transformações que serão objeto do estudo analítico aqui apresentado, cujos exemplos mais recorrentes, no estado do Rio de Janeiro, são os pólos Porto do Açu e COMPERJ (Complexo Petroquímico do Estado do Rio de Janeiro). O Porto do Açu, localizado no município de São João da Barra, é um empreendimento privado de enormes proporções que - quando concluído - modificará significativamente a economia e o território fluminense. Além da sua importância logística de ligação entre as principais rodovias e ferrovias do país, também conterà um pólo industrial e outro de geração de energia termoelétrica, através de um investimento de US\$ 900 milhões. Já o COMPERJ, instalado em Itaboraí, é um projeto público sob o comando da estatal Petrobrás, cujo objetivo principal será a redução das importações de produtos petroquímicos ainda não manufaturados pela empresa. O complexo terá investimento de US\$ 8,4 bilhões e contará com uma central petroquímica, uma refinaria, uma unidade produtora de resinas termoplásticas e uma central de utilidade para a geração de energia elétrica e vapor. A análise consistirá fundamentalmente na comparação entre o discurso oficial e algumas das suas expressões (sociais, espaciais, ambientais e econômicas) sublinhando-se aí implicações, positivas e negativas do projeto em seu entorno mais imediato. Resultando, assim, na elaboração de relatórios através da pesquisa em bancos de dados governamentais e organizacionais.

Código: 982 - O Legado do Pan-Americano e a Questão do Uso Social nos Grandes Empreendimentos

PAULA FERNANDA DA SILVA (UFRJ/PIBIC)

Área Básica: FUNDAMENTOS DO PLANEJAMENTO
URBANO E REGIONAL

Orientação: TAMARA TÂNIA COHEN EGLER

A pesquisa Redes e Territórios do Rio de Janeiro, coordenada por Tamara Tania Cohen Egler, pelo IPPUR, aborda a estratégia de transformar a capital do Estado do Rio de Janeiro numa cidade global a partir de ganhos econômicos vinculados a eventos esportivos. O trabalho aprofundou-se na investigação da contextualização histórica e lembrou os recorrentes eventos e empreendimentos pleiteados e de fato concretizados por algumas administrações da cidade, de modo a culminar na realização do Pan-americano. O questionamento sobre a política de transformar o espaço de uso social em um espaço de ação estratégico-econômica é o tema desse discurso. Houve averiguação em campo das obras para o Pan-americano, como a estrutura física e as atividades que ocorreram na cidade após os Jogos, para que pudéssemos analisar qual o tipo de apropriação social se pôde obter após os altos gastos financeiros para o evento esportivo. Outro eixo de análise é relativo à valorização de certos espaços da cidade em detrimento de outros. Ocorreu levantamento das maiores obras construídas para o evento, como foi o caso do Complexo Esportivo Cidade dos Esportes, que compreende o Autódromo Internacional Nelson Piquet, o Parque Aquático Maria Lenk, a Arena Olímpica e o Velódromo. Revisou-se as promessas feitas aos cidadãos, e a real utilização desses espaços hoje, como o Velódromo que ofereceria escolinha de ciclismo indoor para alunos da rede municipal, o Parque Aquático Maria Lenk que não tem nenhuma utilização tanto para esportistas quanto para jovens da comunidade, assim como a Arena Multiuso que está sendo gerida por uma empresa privada que utiliza o espaço para eventos e shows. As transformações do espaço receberam importância na pesquisa, como no caso do bairro residencial, Engenho de Dentro, o local acabou sofrendo um redimensionamento do seu comércio ocasionado pelos frequentadores em dias de jogos. Hoje famílias realizam uma intervenção direta no local, já que o mesmo não dispõe da infraestrutura necessária para abrigar tal obra. Analisaram-se também os bons exemplos, como o Complexo Esportivo Deodoro, no local há um uso significativo dos espaços esportivos para crianças e adolescentes de escolas públicas das comunidades do entorno. Assim como também ocorre a utilização das instalações para atletas de todo o país, além de projetos de inclusão de portadores de deficiência à prática de esportes. Nos próximos anos haverá grande injeção de investimentos para a melhoria da estrutura da cidade do Rio de Janeiro, e a pesquisa encontra-se em um importante momento de seu desenvolvimento. A nossa expectativa é desvendar, como também responder se a política do atual governo trará benefícios ou não para os habitantes da cidade. EGLER, Tamara(2005)-Políticas Urbanas para o Espaço Global, SANTOS, Milton(1987)-O Espaço do cidadão.

Código: 453 - Passos para Modernidade

AMANDA ALBERNAZ DE FREITAS (IC-Junior)

SÔNIA VEPRINSKY MEHL (IC-Junior)

Área Básica: HISTÓRIA URBANA

Orientação: FANIA FRIDMAN

As grandes obras urbanísticas, coordenadas pelo prefeito Pereira Passos e empreendidas no governo de Rodrigues Alves, implicaram em demolições no centro da cidade do Rio de Janeiro para que a capital da República fosse transformada numa “vitrine do país”, moderna, higiênica e civilizada à altura das metrópoles européias e norte-americanas. Mas afinal, será que Passos apenas se baseou em Paris para traçar todo o plano urbanístico da capital do Brasil? Será que podemos afirmar que o prefeito queria transformar o Rio de Janeiro em uma “Paris Tropical” sem ter sofrido outras influências? O nosso trabalho contribui para quebrar com a idéia consagrada de que Pereira Passos sofreu apenas inspiração de Paris. De fato, para grande parte do seu projeto concorreram as obras de Haussmann, no entanto as intervenções cariocas também se basearam em modelos e idéias de diversas cidades do mundo como Chicago, com suas Exposições Universais, e as urbes européias como Milão, Florença, Roma e Barcelona, onde Passos acompanhou obras importantes que o entusiasmaram. Este estudo revela ainda que, ao assumir, Pereira Passos encontrou uma cidade colonial e ao término do mandato deixou uma Capital da República.

Código: 458 - Fortificações: Documentos da Urbanização Fluminense

CECÍLIA ELISABETH BARBOSA SOARES (CNPq/PIBIC)

Área Básica: HISTÓRIA URBANA

Orientação: FANIA FRIDMAN

O presente trabalho se insere na pesquisa Espaço e Plano: Capítulos de Urbanização Fluminense mantida pelo Grupo de Estudos do Território e da História Urbana, no IPPUR. Damos, em 2010, continuidade aos pontos apresentados nas duas últimas edições da Jornada de Iniciação Científica. O atual Estado do Rio de Janeiro sofreu, durante sua história, variações no que se refere às suas fronteiras. Essas fronteiras podem ser compreendidas não apenas como uma distinção formal entre estados políticos, mas como uma inserção concreta num perímetro físico específico. Abordamos, portanto, uma delimitação do que seria a Capitania Real fluminense através de elementos morfológicos. Para isso, foram eleitos três modelos de referência: os Registros, espécie de alfândega encarregada da tributação; as Fortificações, definindo áreas a serem defendidas; e as Igrejas, centros sob o alcance do poder eclesiástico. Focaremos nesse ano nas Fortificações. A metodologia adotada compõe-se de análise bibliográfica e de coleta de dados primários e secundários em arquivos. Nosso propósito é

aprofundar as informações já recolhidas, precisar a localização e o perfil dos tipos de fortificações existentes na Capitania e mapear as edificações no sentido de apreciar a transformação da Capitania ao longo do tempo. A cartografia permitiria então acoplar a noção de *moving frontier*, introduzida por Frederick Turner (1893), e proporcionaria uma visão de fronteira além do formal. A análise das fortificações possibilitaria ainda a compreensão dos mecanismos exercidos tanto da parte da Coroa Portuguesa, como (e principalmente) da parte dos habitantes locais, para consolidar o território da Capitania Real fluminense.

**Código: 464 - Análise Histórica da Estrutura Fundiária no Território Fluminense:
O Caso de Saquarema e Cabo Frio**

OTÁVIO AUGUSTO DE SOUZA RODRIGUES (UFRJ/PIBIC)
GILVANETE DE OLIVEIRA DO NASCIMENTO (UFRJ/PIBIC)
Área Básica: HISTÓRIA URBANA

Orientação: FANIA FRIDMAN

O presente trabalho está vinculado a um projeto que discute a consolidação espacial do território fluminense no século XIX e tem por objetivo analisar a distribuição de propriedades fundiárias na província do Rio de Janeiro após 1850, quando foi promulgada a Lei de Terras. Foram selecionados para o estudo comparativo os municípios de Saquarema e Cabo Frio através das freguesias de Nossa Senhora de Nazareth e de Nossa Senhora da Assumpção, respectivamente. A metodologia consiste na sistematização de dados primários extraídos dos Livros de Registros Paroquiais de Terras realizados pelos vigários de cada freguesia, comprovando a importância do papel da Igreja na sua regulamentação. Estes Livros retratam a formação fundiária, a ocupação do solo e o padrão vigente à época. Com tais Registros, o objetivo do governo imperial era fiscalizar e controlar a ocupação de terras assim como legitimar as posses. Realizamos uma análise comparativa levando em consideração aspectos como: tipo de apropriação, relação jurídica, cultura, dimensões e as descrições dos limites/confrontações. Com tais informações identificamos o município com a maior concentração de propriedades de grandes dimensões além da cultura predominante. Além dos dados primários, o trabalho inclui um levantamento referente ao contexto histórico do território fluminense baseado em pesquisa bibliográfica relacionada aos municípios objeto do presente estudo. Pretendemos enfatizar o papel desempenhado pelos agentes modeladores do espaço e mostrar como as políticas públicas adotadas pelo governo imperial influenciaram na atual ocupação territorial.

Código: 350 - Efeitos da Crioconservação e da Inseminação Post Mortem no Direito de Família

CATHARINA VERBOONEN (CNPq/PIBIC)
CAROLINA STEPHANIE BORGES DE AMORIM (Sem Bolsa)
NATÁLIA FRAGA JACONIANNI (Sem Bolsa)
LEONARDO CONCEIÇÃO SOARES (Sem Bolsa)
Área Básica: DIREITOS ESPECIAIS

Orientação: FLÁVIO ALVES MARTINS

Esta pesquisa destina-se a estudar, compreender e explicar o crescente impacto das novas tecnologias, principalmente nas relações de Direito de Família, uma das vertentes do Projeto ao qual está vinculada. Este tema justifica-se por ser de considerável relevância social, já que os impactos sociais da biotecnologia têm grande repercussão na vida cotidiana das pessoas. É certo que algumas das tecnologias não são economicamente acessíveis à maioria da população, no entanto, os efeitos produzidos pela inseminação post mortem podem modificar paradigmas do Direito de Família contemporâneo. Sendo assim, seria inadmissível que o Brasil ocupasse posição secundária quanto à criação de princípios e normas reguladoras do uso de tecnologias na denominada crioconservação e na inseminação post mortem, práticas que devem ser estudadas pelo Biodireito. Outrossim, a latente contemporaneidade do tema lhe confere ainda mais importância, vez que esses avanços tecnológicos são recentes, o que impossibilitara sua análise e discussão em períodos anteriores. É, portanto, momento oportuno para este trabalho. Referências (iniciais) ALMEIDA, Aline M. Bioética e Biodireito. Rio de Janeiro: Lumen Juris. CASABONA, Carlos M.R. El Derecho y La bioética ante los límites de la vida humana. Madrid: Ramon Areces. Albano, Lilian Maria José. Biodireito - Os avanços da genética e seus efeitos ético-jurídicos. São Paulo: Atheneu Novos Temas de Biodireito e Bioética. Vários. Rio de Janeiro: Renovar.

Código: 352 - Privacidade e Utilização de Dados na Contratação pela Internet

BEATRIZ SANTOS CARVALHO (CNPq-IC Balcão)
FELIPE RIBEIRO BESADA (Sem Bolsa)
CHIARA ANTONIA SPADACCINI DE TEFTE (Sem Bolsa)
JENNIFER CHRISSIE A. DE P. LEOCÁDIO (Sem Bolsa)
Área Básica: DIREITOS ESPECIAIS

Orientação: FLÁVIO ALVES MARTINS

A utilização da tecnologia da informação apresenta um processo de modificação de paradigma de alguns importantes institutos nos direitos patrimoniais (propriedade, contratos, responsabilidade civil etc.). Nos últimos 15 anos é crescente o impacto social das novas tecnologias, inclusive nas relações jurídicas privadas. No âmbito do contrato uma das características marcantes da sociedade atual é a penetração de novas tecnologias de base científica na vida econômica

e social. Com o surgimento da Internet gera-se um processo global com transformações e repercussões de ordem econômica, social, política, empresarial, jurídica e terminológico-conceitual. Alguns dados apenas para exemplificar o crescimento sócio-econômico desse fenômeno: no Brasil, o faturamento do comércio eletrônico fechou 2008 com faturamento de R\$ 8,2 bilhões, 30% acima de 2007; mais de 11,5 milhões de pessoas já compraram algum tipo de produto pela Internet; o Brasil encontra-se entre os dez maiores países em número de usuários pela Internet no mundo. O número de usuários que acessa a Internet é cada vez maior; a importância do comércio eletrônico verifica-se em escala mundial. As vantagens da Internet são inegáveis, mas esse meio tem em si algumas desvantagens ou problemas que incomodam o usuário comum. Dentre estes encontram-se a invasão de privacidade; a invasão de sites por hackers e crackers; e preenchimento de questionários com dados pessoais que serão utilizados indevidamente; Por isso, é fundamental que sejam apresentadas soluções para os conflitos de interesses nessa área do Direito obrigacional, conferindo-se segurança a essas relações jurídicas, pois sob uma perspectiva funcionalista, o Direito deve ser dinâmico e responder eficazmente às mudanças que se verificam e aos anseios da sociedade produzidos por essa revolução tecnológica. Assim, a proteção contratual do consumidor que utiliza a Internet é necessária pois há lesões que pode sofrer. REFERÊNCIA (iniciais) MARTINS, Flávio Alves. MACEDO, Humberto. Internet e Direito do consumidor. Rio de Janeiro: Lumen Juris. KAMINSKI, Omar (Org.). Internet Legal : o Direito na Tecnologia da Informação. Curitiba: Juruá. LAWAND, Jorge José - Teoria Geral dos Contratos Eletrônicos. São Paulo: Juarez de Oliveira. BOIAGO JUNIOR, José Wilson - Contratação Eletrônica - Aspectos Jurídicos. Curitiba: Juruá.

Código: 623 - Direito dos Animais, Ecologia Profunda

VINÍCIUS DA SILVA FONSECA (Sem Bolsa)
ANDRÉ GUSTAVO DA ROSA RIBEIRO (Sem Bolsa)
KAREN ALVES SILVA ARAÚJO (Sem Bolsa)
PEDRO HENRIQUE DE SOUZA G. FREIRE (Sem Bolsa)
Área Básica: DIREITOS ESPECIAIS

Orientação: FÁBIO CORREA SOUZA DE OLIVEIRA

Estudar o Direito dos Animais e a Ecologia Profunda, expressões da virada copernicana do Direito, da Filosofia, quebras do paradigma antropocêntrico. Compreender os fundamentos que erguem o Direito dos Animais e a Ecologia Profunda. O reconhecimento dos animais não-humanos como sujeitos de direitos, o que implica na extensão dos direitos fundamentais para além da espécie humana, sem prejuízo dos demais seres, ecossistemas, em manifestação do ecocentrismo ou biocentrismo. Perceber a posição ascendente do Direito dos Animais no mundo e no Brasil, focar, em especial, o avanço na academia brasileira, bem como assentar a relevância do ingresso da matéria nas Universidades, com a possibilidade de criação de cadeira autônoma, ao lado de grupos de investigação. Isto tanto em nível de graduação quanto de pós-graduação. Afirmar a necessidade da Faculdade Nacional de Direito se abrir para a problemática e, assim, ocupar lugar de vanguarda no cenário nacional como pólo de pesquisa, produção. Ademais, empreender a apreciação da doutrina brasileira de Direito dos Animais e da ecologia Profunda, identificando referenciais estrangeiros. Importa, pois, e.g., em uma nova e revolucionária concepção da teoria do Direito, do Direito Ambiental. Linha da investigação é perceber a relação entre Direito dos Animais e Ecologia Profunda, a integração e a eventualidade de pontos de tensão ou distanciamento.

Código: 1356 - Literatura, Sociedade e Direito: A Denúncia do Moralismo Vitoriano na Obra de Oscar Wilde

THAÍS JUSTEN GOMES (Outra Bolsa)
Área Básica: DIREITOS ESPECIAIS

Orientação: MARCOS VINÍCIUS TORRES PEREIRA
ANA LÚCIA SABADELL DA SILVA
FLÁVIO ALVES MARTINS
DAVI DE PAIVA COSTA TANGERINO
GLÓRIA REGINA VIANNA LIMA

Segundo Flávia Morais, “as virtudes vitorianas eram especificamente vinculadas à postura moral... Eram consideradas virtudes, no século XIX inglês, a disciplina, a retidão (seriedade-earnestness), a limpeza, o trabalho árduo, a autoconfiança, o patriotismo, entre outros. As virtudes eram também compreendidas em suas conotações sexuais de castidade e fidelidade sexual, o que gerou a concepção popular do Vitorianismo como obsessivamente puritano em suas caracterizações.” (Flávia D. C. MORAIS. “A Evolução da Modernidade na Filosofia e na Literatura: a Literatura Vitoriana como tradução moralizante no ensino de uma época”, pp. 28-29). Num cenário desses não é difícil imaginar como que as obras de alguém tantas vezes considerado irreverente, iconoclasta e imoral representaram uma crítica a essa sociedade. Em 1895 Oscar Wilde foi julgado e condenado por ser sodomita, em seu julgamento foi questionado sobre sua obra “O Retrato de Dorian Gray”. Diversos trechos deste livro foram usados então para incriminá-lo. Apesar de ser seu livro mais conhecido, “O retrato de Dorian Gray” não é a única de suas obras que de alguma forma contém temas polêmicos ou que critica a sociedade Vitoriana. Uma de suas outras peças, Salomé, inclusive chegou a ser censurada. Apesar da

alegação que não se podia representar personagens bíblicas no palco, o fato é que a peça abordava temas considerados imorais. Como outro exemplo, pode-se citar a comédia “Importance of Being Earnest” (sem tradução para o português), onde Wilde descreve pessoas que procuram alguém para se casar não por amor, mas por ter ou não um nome que atenda às suas expectativas. Ridicularizando, assim, uma sociedade que não fazia casamentos por amor, e não se preocupava com o caráter dos cônjuges, mas sim com seus títulos. Tal pesquisa, pretende analisar a forma como as obras de Oscar Wilde representavam uma crítica a sociedade vitoriana, mais especificamente ao moralismo de tal sociedade. Também abordaremos pontos de sua obra que revelam uma ligação com o famoso que o condenou pelo crime de sodomia. Além das obras do autor, as seguintes referências: BECKSON, Karl. O melhor de Oscar Wilde. Rio de Janeiro - Ed. Garamoud, 2003. HOLLAND, Merlin. The Real Trial of Oscar Wilde. Nova York: Perennial, 2004. KAUFMAN, Moisés. Gross indecency: The three trials of Oscar Wilde -New York: Dramatists 1999.

Código: 3046 - A Influência do Sistema Interamericano de Direitos Humanos no Direito Interno Brasileiro

FERNANDA TEIXEIRA DE MEDEIROS (CNPq/PIBIC)
Área Básica: DIREITOS ESPECIAIS

Orientação: VANESSA OLIVEIRA BATISTA

Atualmente o respeito aos direitos humanos deixou de ser um problema isolado dos Estados em seu âmbito interno e passou a integrar o plano mundial através da pressão internacional exercida por outros países, organizações não-governamentais e organismos multilaterais. A nova dimensão global que os direitos humanos desenvolveram requer esforço dos estados, especialmente os que estão em processo de desenvolvimento a entrarem em conformidade com suas obrigações internacionais. Neste contexto, esta pesquisa consiste na análise da influência do sistema interamericano de direitos humanos no direito interno brasileiro. Observando o desenvolvimento histórico dos direitos humanos universais e a criação dos sistemas regionais de proteção, analisou-se a influência da doutrina e decisões sobre direitos humanos para estimar o real impacto do sistema interamericano no âmbito brasileiro. Foram analisadas decisões da Corte Interamericana para verificar se houve uma mudança e reparação concreta pelo Estado réu; assim como foram estudados princípios específicos tutelados pela Convenção e decisões do poder judiciário interno para avaliar se foi apresentado avanços no respeito dos direitos humanos após a atuação da Corte Interamericana.

Código: 3102 - A Liberdade de Expressão no Sistema Interamericano de Direitos Humanos

SHANA MARQUES PRADO DOS SANTOS (Sem Bolsa)
DANIELE LOVATTE MAIA (Sem Bolsa)
Área Básica: DIREITOS ESPECIAIS

Orientação: VANESSA OLIVEIRA BATISTA
LUCIANA BOITEUX DE FIGUEIREDO
RAFAEL BREVES DE TOLEDO
FERNANDA TEIXEIRA DE MEDEIROS
SUÉLLEN CARDOSO DE CAMPOS MASCARO
BÁRBARA ANTUNES GOLDMAN
LÍZIA GAVA MILANI
ROBERTA PINHEIRO PILUSO
VICTOR CARNEIRO CORRÊA VIEIRA

O trabalho consiste no estudo do tema: “Liberdade de Expressão no Sistema Interamericano de Direitos Humanos”, visando a redação de um memorial acerca de um caso hipotético - em de defesa de um Estado hipotético, supostamente violador de direitos humanos, ou da vítima das supostas violações. Para isso, foram estudados: o corpo normativo que respalda o sistema interamericano, as instituições que o compõe e o papel da vítima neste sistema. Num primeiro momento, buscou-se compreender a competência e o funcionamento da Comissão e da Corte Interamericana e, posteriormente, o projeto abrangeu a pesquisa e análise dos casos emblemáticos julgados por este Tribunal. Foram examinados os leading cases do sistema interamericano e de forma complementar do sistema europeu referentes ao tema Liberdade de Expressão e, subsidiariamente, outros direitos de igual importância, quais sejam - o direito à Liberdade Pessoal, às Garantias Judiciais, à Propriedade Privada, à Igualdade Perante a Lei e à Proteção Judicial. A principal conclusão dos pesquisadores foi no sentido da importância vital da livre expressão e do direito à informação numa sociedade democrática, sendo os únicos limites legítimos a este direito os admitidos taxativamente no texto da Convenção Americana de Direitos Humanos em seu artigo 13.

**Código: 3923 - Universalismo e Relativismo Cultural dos Direitos Humanos:
O “Mínimo Ético Irredutível” e o Mundo Globalizado Contemporâneo**

BÁRBARA ANTUNES GOLDMAN (Sem Bolsa)
Área Básica: DIREITOS ESPECIAIS

Orientação: VANESSA OLIVEIRA BATISTA
LUCIANA BOITEUX DE FIGUEIREDO

Esse trabalho consiste na análise do alcance das normas que visam à proteção internacional dos Direitos Humanos de acordo com as idéias defendidas pelas correntes doutrinárias do universalismo e relativismo cultural. Seu objetivo central é identificar como a internacionalização dos direitos humanos e a globalização fazem com que surja a noção de um parâmetro internacional mínimo, no que diz respeito à proteção dos direitos humanos. Como objetivos específicos serão analisados: o debate travado pelas correntes doutrinárias supracitadas e seus possíveis níveis de aplicação; a dignidade da pessoa humana como valor intrínseco à própria condição humana e como fundamento para promoção e proteção dos direitos humanos; a possível existência de um “mínimo ético irredutível”; o fenômeno de flexibilização da noção de soberania nacional; a influência exercida por características do mundo globalizado contemporâneo; a importância da diversidade cultural para os direitos humanos no âmbito internacional; e a força do movimento internacional dos direitos humanos. A metodologia a ser utilizada é o estudo dos instrumentos normativos e dos mecanismos disponíveis no sistema internacional de proteção da pessoa humana, bem como da evolução histórica dos institutos relevantes e de posições doutrinárias consagradas acerca do tema. Como resultado, pretende-se demonstrar que o universalismo e o relativismo cultural não são excludentes entre si, mas sim institutos do âmbito internacional dos direitos humanos, que se aplicados de forma conjugada assegurarão a estruturação de parâmetros internacionais mínimos de respeito à dignidade da pessoa humana.

Código: 469 - Inclusão e Exclusão em Pirai Digital

ANA CAROLINA BRASIL DE OLIVEIRA (Outra Bolsa)
Área Básica: FUNDAMENTOS DO PLANEJAMENTO
URBANO E REGIONAL

Orientação: TAMARA TÂNIA COHEN EGLER

O presente trabalho é um sub-projeto da pesquisa “Redes e Transformações no Território em Pirai Digital, desenvolvida no Laboratório Estado, sociedade, Tecnologia e Espaço, coordenado pela professora Dr Tamara Cohen Egler e financiado pelo programa Cientista do Nosso Estado pela fundação Carlos Chagas Filho de Amparo à Pesquisa do Estado do Rio de Janeiro - FAPERJ. A cidade de Pirai - objeto de estudo do presente trabalho, ganhou notoriedade e prêmios nacionais e internacionais por abrigar o conhecido programa Pirai Digital. O projeto tem a finalidade de oferecer Internet banda larga gratuita à população por meio de tecnologia wireless (sem fio). É diante do contexto da sociedade da informação que o presente trabalho se insere. Dessa forma, o principal objetivo da pesquisa é identificar, analisar e problematizar resultados sociais dos processos de inclusão digital em Pirai, analisando de que forma as pessoas são incluídas e excluídas no acesso à tecnologia de informação e comunicação. Sendo assim nosso maior esforço, reside em responder a seguinte questão: As políticas de inclusão digital são capazes de promover a inclusão social dos indivíduos? Para a realização do referido trabalho foi realizada uma discussão teórica entre os autores relacionados a partir do levantamento bibliográfico. Os conceitos e procedimentos encontrados nas obras consultadas nortearam a pesquisa, sendo de fundamental importância na decisão dos meios pelo qual foram feitos os levantamentos dos dados necessários. Desta maneira foram utilizados livros, monografias de especialização, e artigos publicados em congressos, revista, etc. sobre os temas relacionados com a pesquisa. Inicialmente a pesquisa contou com cuidadoso levantamento de notícias obtidos a partir de jornais online que teve por objetivo comparar as informações da mídia com a da população acerca dos efeitos dos processos de digitalização na cidade estudada. Num segundo momento foram coletados dados sócio-econômicos do município de Pirai, que foram obtidos a partir de sites de instituições governamentais tais como o IBGE, dentre outros. Além disso, utilizou-se dados de fontes primárias que foram obtidos através da preparação e aplicação de entrevistas com a população residente na área estudada. Ao todo foram realizadas 14 entrevistas com os moradores adultos residentes do centro do distrito sede de Pirai na faixa etária de 20 a 50 anos.

**Código: 1635 - As Desigualdades de Acesso à Cultura no Espaço Metropolitano do Rio de Janeiro:
O Cinema em Foco**

RAY PAVÃO RIBEIRO (CNPq/PIBIC)
Área Básica: FUNDAMENTOS DO PLANEJAMENTO
URBANO E REGIONAL

Orientação: LUCIANA CORREA DO LAGO

O trabalho está inserido na pesquisa: “A produção e a apropriação desigual do espaço metropolitano do Rio de Janeiro: uma análise das ações e representações sociais sobre o território”, tendo como objetivo avaliar as diferentes possibilidades de acesso à cultura nos territórios que conformam a metrópole do Rio de Janeiro, assim como a qualidade diferenciada dessa cultura. A desigualdade de acesso à cultura será mensurada através da distribuição espacial de equipamentos culturais, em

períodos históricos distintos e da “cultura” veiculada por tais equipamentos. Escolhemos o cinema como primeiro foco da pesquisa, pois este é um equipamento cultural que vem se difundindo pelo espaço metropolitano fluminense de maneira cíclica, nas últimas quatro décadas. Assim, poderemos ter uma dimensão da possível “diferenciação cultural espacial”, já que segundo alguns autores, a estrutura espacial é parte ativa da constituição histórica das formas culturais. Tendo em vista a evolução da pesquisa, será trabalhada a conjuntura histórica, até os dias atuais. A partir disto fica claro nesta década um aumento expressivo do número de salas de cinemas, que ao mesmo tempo se distribuíram entre os bairros, em conseqüência, sobretudo, dos shoppings que se expandiram de forma menos concentrada nesta década, proporcionando assim uma acessibilidade maior do que em outrora, mas ainda não tão democrática quanto deveria ser. Pois mesmo em bairros mais periféricos os equipamentos ainda se encontram concentrados em alguns poucos locais com perfil social superior a médio. Apesar disto, na última década, verificamos, na escala metropolitana, um fenômeno de re-desconcentração das salas de cinema. Além disso, atingiu-se um patamar qualitativo, em que os filmes exibidos nas áreas “centrais” são os mesmos encontrados nas “periferias”, ressaltando, entretanto, o possível contraste entre os preços pagos por essa cultura e os tempos gastos até o equipamento cultural. Para conseguir estes dados qualitativos, fizemos uso de sites das empresas de cinemas, além de revistas e jornais. Referências bibliográficas: ABREU, Maurício. Evolução urbana do Rio de Janeiro. IPLANRIO. Rio de Janeiro, Jorge Zahar, 1987. CORRÊA, Roberto Lobato. & ROSENDAHL, Zeny. Introdução à geografia cultural. Rio de Janeiro, Bertrand Brasil, 2007. GONZAGA, Alice. Palácios e poeiras: 100 anos de cinema no Rio de Janeiro. FUNARTE. Rio de Janeiro, Record, 1996.

**Código: 3182 - Turismo Rural e Neo-Ruralismo:
Mudanças no Meio Rural da Região Perimetropolitana do Rio de Janeiro**

RAFAEL AROSA DE MATTOS (CNPq-IC Balcão)
Área Básica: FUNDAMENTOS DO PLANEJAMENTO
URBANO E REGIONAL

Orientação: RAINER RANDOLPH

Dentro do contexto da extensão da influência das metrópoles e da progressiva urbanização das sociedades contemporâneas começou a ser questionado, já há algum tempo, a dicotomia entre campo e cidade ou entre o rural e o urbano. No entanto, até hoje não há consenso a respeito da submissão ou não do campo à cidade. Este trabalho se insere nesta discussão mais ampla, através do estudo de uma determinada atividade muito presente na região perimetropolitana do Estado do Rio de Janeiro, o Turismo Rural. A difusão desta atividade em municípios próximos à Metrópole se deve ao crescente interesse em espaços rurais, menos artificializados e mais tranquilos, por parte da população metropolitana. Grande parte dos empreendedores desta atividade turística também possui origem Metropolitana, sendo considerados por alguns autores como “neo-rurais”. O estudo tem como objetivo apresentar uma discussão teórica preliminar e reflexões a respeito de alguns aspectos das transformações e contradições geradas pela crescente difusão do Turismo Rural nos municípios Peri-metropolitanos do Estado do Rio de Janeiro, principalmente no que diz respeito à relação urbano/rural. Para refletir sobre as questões levantadas, além de uma revisão bibliográfica, a pesquisa apresenta dados secundários que ajudam a compreender o contexto do fenômeno estudado.

**Código: 3191 - As Regionalização do Estado do Rio de Janeiro
e Suas Delimitações Frente à Região da Metrópole Carioca**

NAIARA YUMIKO MURAKAMI D. DA COSTA (UFRJ/PIBIC)
PEDRO HENRIQUE O GOMES (Outra Bolsa)
Área Básica: FUNDAMENTOS DO PLANEJAMENTO
URBANO E REGIONAL

Orientação: RAINER RANDOLPH

O presente trabalho se insere na linha de pesquisa do LabORE “As fronteiras das metrópoles: Investigações acerca da delimitação da região metropolitana do Rio de Janeiro e das suas modificações recentes”, tendo por discussão central a investigação histórica e analítica do processo de (re)construção da região metropolitana do Rio de Janeiro. De modo mais específico, como a discussão geral da linha de pesquisa se refere à expansão da região metropolitana para além de suas fronteiras, a pesquisa desenvolvida aqui tem como perspectiva entender o conjunto de elementos inseridos em uma determinada área, cuja delimitação oficial é a própria região metropolitana. Dessa forma, nosso objetivo é, a partir da delimitação oficial, buscar compreender o que seria o “não-metropolitano”, pois, oficialmente, vemos o que é definido por região metropolitana. Uma segunda questão relevante, que também comporta nosso objetivo na pesquisa, é a discussão sobre a fronteira da região metropolitana do Rio de Janeiro. Para isto serão observadas as regionalizações do Estado do Rio de Janeiro que não dizem respeito à região da metrópole carioca. Ou seja, será que as delimitações oficiais compreendem a discussão também da área de transição entre o metropolitano e o não-metropolitano? Isto porque, uma das questões principais do projeto, no qual a pesquisa em questão está inserida, se pretende investigar o processo de urbanização (o modo como o mesmo se dá, sua lógica) nas áreas além da metropolitana. Com relação aos procedimentos metodológicos do presente trabalho adotou-se os seguintes passos: i) levantamento bibliográfico a respeito do processo de regionalização e sobre a discussão do que é a região na história do pensamento geográfico como contextualização geral do trabalho; ii) levantamento bibliográfico e investigação sobre o processo de regionalização e urbanização no território brasileiro; e por fim, iii) análise comparativa dos processos e razões da regionalização feita pelo Estado do Rio de Janeiro.

Código: 2085 - Homologação de Sentenças Arbitrais Estrangeiras pelo Poder Judiciário Brasileiro

THOMAS BANWELL AYRES (Sem Bolsa)

IGOR RIBEIRO DE OLIVEIRA (Sem Bolsa)

Área Básica: DIREITO INTERNACIONAL PRIVADO

Orientação: MARCOS VINÍCIUS TORRES PEREIRA

Na ordem internacional, hoje, pessoas jurídicas, principalmente, urgem pela necessidade de decisões rápidas e que façam prosperar pela manutenção do negócio na qual estão inseridos, de modo que a arbitragem internacional é cada vez mais recorrida para solução de conflitos, sobretudo, quando envolvem investimentos estrangeiros e questões empresariais. A lei brasileira suporta o argumento de que decisões arbitrais nacionais possuem auto-executividade, posição não aplicável às decisões que são estrangeiras, conforme verificamos nos Artigos 18º, 31º e 34º da Lei de arbitragem, a Lei 9307/97. O principal artigo, o art. 34º prevê disposições acerca do tema. Ademais, o Brasil, hoje, aplica a Convenção de Nova Iorque sobre Laudos Arbitrais Estrangeiros de 1958. No Brasil, o sistema jurídico de homologação de laudos arbitrais estrangeiras é o de deliberação, isto é, o processo de homologação respeita o laudo proferido, em relação aos seus elementos constitutivos, mas demanda o respeito à não usurpação da jurisdição brasileira, em hipótese de competência judiciária exclusiva dos tribunais brasileiros. Não é de competência do STJ modificar a decisão. Julgados recentes do STJ demonstram que a homologação versa sobre outras matérias tal como a necessidade de citação por carta rogatória no procedimento arbitral (SEC 3.660 - Reino Unido). Assim, a deliberação apenas poderá versar questões de forma. É de suma importância analisar as questões que versam sobre os requisitos formais exigidos para a homologação, onde o STJ pode decidir sobre a homologação ou negação do laudo arbitral estrangeiro. Uma importante inovação trazida pelo Superior Tribunal de Justiça, responsável agora pela homologação, foi a publicação da Resolução nº 9 em que prevê os procedimentos para os pedidos de homologação de sentenças estrangeiras onde se incluem os laudos arbitrais estrangeiros. A função atual do Supremo Tribunal Federal, antigo tribunal competente para o feito, é a reapreciação da matéria, como de acordo com inciso III do art. 102 da Constituição Federal. Analisando as formas de concessão de exequatur e carta rogatória, a homologação do laudo arbitral não foge muito dos requisitos padrões de forma que o mais importante é manter em mente a abstenção do Poder Judiciário nacional, no corpo do STJ, da apreciação da matéria, ficando atento a questões jurisdicionais, mas respeitando a soberania do Judiciário estrangeiro. Assim, o presente trabalho visa analisar as atuais regras do Direito Brasileiro para a homologação de laudos arbitrais estrangeiros, à luz da doutrina, da jurisprudência e da legislação (direito interno e tratados internacionais).

Código: 2094 - Solução de Controvérsias Relativas à Constituição de Sociedades e Transformações Societárias no Direito Internacional Privado

THOMAS BANWELL AYRES (Sem Bolsa)

IGOR RIBEIRO DE OLIVEIRA (Sem Bolsa)

Área Básica: DIREITO INTERNACIONAL PRIVADO

Orientação: MARCOS VINÍCIUS TORRES PEREIRA

FREDERICO AUGUSTO MONTE SIMIONATO

ALEXANDRE F. DE ASSUMPÇÃO ALVES

Com o incremento dos negócios internacionais, as sociedades empresárias/comerciais celebram negócios que ultrapassam fronteiras. Não somente negócios entre elas, mas também o próprio negócio jurídico do seu surgimento e possíveis negócios jurídicos que alterem a sua estrutura societária ou transformem o seu tipo societário, devido à fácil circulação de capital e à convergência dos interesses de investidores - pessoas físicas ou jurídicas - de diferentes Estados. Como regular tais negócios internacionais? Qual direito nacional usar para resolver tais questões? Qual o foro competente? Poderiam as partes acordar sobre a forma de resolverem tais controvérsias? Quais os efeitos dos atos jurídicos relativos ao contrato social de uma sociedade na jurisdição de outro Estado? Para responder a tais perguntas, recorreremos ao Direito Internacional Privado, ou mais precisamente, ao Direito Processual Internacional. A priori, tomaremos como ponto de partida o estudo da nacionalidade das sociedades no DIPRI - teorias da incorporação, do controle e da sede -, pois esta refletirá sobre a sua condição jurídica - se estrangeira, sujeita a determinadas regras específicas -, sobre a lei aplicável para regular seus atos constitutivos, suas alterações e também as transformações e operações societárias, mas principalmente, os regulamentos de tais questões, no campo do Conflito de Jurisdições. O ponto de partida do assunto é este campo do DIPRI, pois apesar da inter-relação entre os tópicos acima, é a partir do foro competente para dirimir a questão, que a questão do direito aplicável ao caso se resolve, com a indicação pela lei de DIPRI do foro competente. A nacionalidade no contexto da condição jurídica da pessoa jurídica interfere para permitir ou não sua sujeição à autoridade dos tribunais de determinado Estado. Quanto aos atos jurídicos, têm inicialmente sua validade condicionada ao território do Estado onde celebrados, podendo produzir efeitos em outro Estado, mediante determinadas condições. O mesmo pode ser dito sobre decisões estrangeiras a serem homologadas em outro Estado. Levando em consideração os urgentes interesses das grandes sociedades internacionais, seria a autonomia da vontade o mecanismo ideal para satisfazer as partes envolvidas em tais controvérsias? Em caso positivo, seria preferível a arbitragem ou a eleição de foro? A autonomia da vontade poderia evitar a litispendência internacional, evitando a frustração das partes? Tentaremos responder a estas indagações, com o auxílio de fontes doutrinárias, jurisprudências e legislativas.

**Código: 2495 - O Comércio Internacional e o Direito Comparado:
O Trabalho das Organizações Internacionais**

DANIEL LIRIO DE SÁ TELLES SIMÕES (Sem Bolsa)
Área Básica: DIREITO INTERNACIONAL PRIVADO

Orientação: MARCOS VINÍCIUS TORRES PEREIRA
FREDERICO AUGUSTO MONTE SIMIONATO

Se o fenômeno da uniformização das regras de Direito do Comércio Internacional é o reflexo da crescente integração comercial mundial ou se é, por si, o facilitador e o provedor deste último, tal diagnóstico é irrelevante dado o estágio avançado em que ambos os fenômenos hoje se encontram. Digno de nota, sem dúvida, é a correlação entre estes dois: o comércio cresce na medida em que as normas se uniformizam e a uniformização das normas cresce na medida em que o comércio internacional se expande. Nesse sentido, o presente trabalho analisa como as Organizações Internacionais, cujo objetivo específico é a garantia de um comércio internacional harmônico em escala regional ou mesmo universal, têm auxiliado na construção do Direito do Comércio Internacional, através da criação de Leis Uniformes ou Convenções Internacionais. Além disso, verifica-se como esta tarefa tem relevância para o avanço do comércio na atual fase da globalização. Para tanto, estuda-se desmiuçadamente o conceito e o histórico do Direito Uniforme, de modo a verificar seu papel no cenário internacional atual. Como não poderia deixar de ser, faz-se, também, um estudo do Direito Comparado como método de criação do Direito Uniforme. O processo de integração econômica dentre países da mesma região gera importantes avanços jurídicos especialmente para o comércio internacional, por romper barreiras entre as legislações. No entanto, a doutrina aponta, diversas vezes, para a possibilidade de este regionalismo frear avanços em escala global. Conclui-se, pela pesquisa feita, que tal preocupação não procede no cenário atual, uma vez que os países integrados regionalmente não se isolam do mercado global e, por esta razão, não deixam de buscar a uniformização das normas comerciais em nível mundial. Portanto, apesar da diversidade de instituições com o mesmo objetivo, a sociedade internacional, ainda que de modo implícito, se organiza de tal forma a permitir o intercâmbio entre estas instituições e uma verdadeira complementação entre elas. Isto porque, como visto, cada instituição guarda em si um alcance próprio. Deste modo, verifica-se que, ao contrário do que alguns podem afirmar, a diversidade de trabalhos com vista a uniformização do Direito do Comércio Internacional não gera uma divisão, mas uma coordenação, através do trabalho conjunto entre as organizações independentes e as organizações internacionais, além da coordenação entre organizações internacionais de alcance global e as regionais. RECHSTEINER, Beat Walter. Direito internacional privado: teoria e prática. 12. ed. rev. e atual. Rio de Janeiro: Saraiva, 2009; SOARES, Guido Fernando Silva. Das imunidades de jurisdição e execução. Rio de Janeiro: Forense, 1994; DOLINGER, Jacob. Direito internacional privado: parte geral. 6. ed. Rio de Janeiro: Renovar, 2001, p. 49. ARAÚJO, Nadia de. Direito internacional privado: teoria e prática brasileira. 4. ed. atualizada e ampliada. Rio de Janeiro: Revovar, 2008.

**Código: 2533 - A Imunidade de Jurisdição e de Execução de Estado Estrangeiro no Brasil,
Conforme o Direito Convencional e o Direito Interno**

LUANA CRISTINA LESSA DE OLIVEIRA (Sem Bolsa)
Área Básica: DIREITO INTERNACIONAL PRIVADO

Orientação: MARCOS VINÍCIUS TORRES PEREIRA
SIDNEY CÉSAR SILVA GUERRA
PAULO EMÍLIO VAUTHIER B. DE MACEDO

A imunidade de jurisdição, segundo Valério de Oliveira Mazzuoli (2008, 485) é definida como “atributo de todo Estado soberano, que impede que outros Estados exerçam jurisdição sobre os atos que realiza em exercício de seu poder soberano, ou ainda, sobre os bens dos quais é titular ou utiliza em exercício de dito poder soberano” O Direito Internacional Público confere imunidade de jurisdição dos tribunais nacionais não só aos agentes diplomáticos e chefes de Estado, como também ao próprio Estado estrangeiro. A imunidade de jurisdição do Estado, entretanto, diferentemente da imunidade dos agentes diplomáticos, que está contida em tratados internacionais como, por exemplo, a Convenção de Viena sobre Relações Diplomáticas de 1961, não conta com uma convenção específica sobre o tema. Ela se ampara numa construção consuetudinária internacional, desenvolvida através do séculos a partir do desenvolvimento da noção de soberania. Essa discussão acerca da submissão ou não do Estado estrangeiro à jurisdição de outro país abrange não somente a questão de competência como também a questão da possibilidade de execução de possível sentença condenatória. O presente trabalho busca mostrar o tratamento dispensado ao instituto da imunidade de jurisdição e de execução no Brasil, a alteração de entendimento de nossas cortes superiores, que teve como principal precedente a AC 9696/89. Busca também analisar as principais causas de afastamento dessa imunidade. Desta forma, esta pesquisa procura destacar as principais discussões acerca da possibilidade de submissão dos Estados estrangeiros aos tribunais brasileiros, com base na doutrina, na jurisprudência e na legislação, abordando as teorias da imunidade absoluta e relativa, e também a distinção entre os atos de império e os atos de gestão. Referências: [1] SILVA, Geraldo Eulálio do Nascimento e. A codificação do direito internacional: convenção sobre relações diplomáticas. 3 ed. Rio de Janeiro, Forense Universitária, 1989. [2] MAZZUOLI, Valério de Oliveira. Curso de direito internacional público. 3 ed. rev.atual. e ampl. São Paulo: Revista dos Tribunais, 2008. [3] REZEK, José Francisco. Direito internacional público: curso elementar. 9 ed. São Paulo, Saraiva, 2002. [4] RECHSTEINER, Beat Walter. Direito internacional privado: teoria e prática. 13 ed. São Paulo, Saraiva, 2010.

**Código: 2751 - A Homologação de Sentença Estrangeira
de Adoção de Crianças e Adolescentes na Atualidade**

LUIZ PHILIPPE ISSA TAVORA (Sem Bolsa)
Área Básica: DIREITO INTERNACIONAL PRIVADO

Orientação: MARCOS VINÍCIUS TORRES PEREIRA
FLÁVIO ALVES MARTINS

É prevista na Constituição da República Federativa do Brasil em seu art. 105, I, i, a homologação de sentenças estrangeiras. Entende-se basicamente que sentenças proferidas em tribunais estrangeiros estão sujeitas a homologação para adquirirem eficácia em território brasileiro. Cabe ao Superior Tribunal de Justiça dar esse reconhecimento. As sentenças estrangeiras passam, a partir da homologação, a ser reconhecidas como ato processual de efeitos idênticos à sentença nacional. A homologação é obrigatória em função da soberania estatal; sentenças prolatadas em um universo jurídico, a princípio, possuem eficácia apenas nessa jurisdição, sua eficácia é territorial, caso um particular queira que essa sentença passe a ter validade no Brasil, precisará requerer a homologação do tribunal competente, caso contrário não possui validade alguma, sendo, pois, ineficaz tal decisão perante o Estado brasileiro. Faz-se necessário ressaltar que a sentença a homologar não pode violar a soberania, a ordem pública e os bons costumes, nos termos do Art. 17, da LICC. De acordo com o exposto nos arts. 23 e 24 da Convenção da Haia de Adoção de 1993, que trata de adoção internacional (promulgada pelo Dec.3.087, de 21.06.1999), haveria dispensa da homologação formal, sendo a adoção reconhecida de pleno direito pelos Estados Signatários, desde que devidamente certificadas pela Autoridade responsável do país. A homologação só pode ser negada caso seja manifestamente contrária à ordem pública do Estado a homologar. Com o advento de Lei 12.010/2009, que alterou o Estatuto da Criança e do Adolescente especificamente no instituto da adoção, faz-se necessária uma nova análise, visto que essa Lei trouxe modificações profundas e complexas para a Adoção Internacional. Há perguntas pertinentes quanto às alterações do instituto. Assim, o objetivo deste projeto é analisar o entendimento anterior, qual era o procedimento usado, e, verificar, atualmente, com essa modificação legislativa, o que, de fato, mudou quanto à homologação de sentenças estrangeiras de adoção de crianças e adolescentes. Este projeto se utilizará de doutrina e jurisprudência, como fonte de pesquisa, de forma a encontrar um ponto pacífico e contundente sobre tema tão recente e relevante para o meio jurídico brasileiro. Bibliografia: CÂMARA, Alexandre. Lições de Direito Processual Civil. V. 2. 3ª ed. Rio de Janeiro. Ed. Lúmen Júris. 2000. DINIZ, Maria Helena. Lei de Introdução ao Código Civil brasileiro interpretada. 12ª ed. São Paulo: Saraiva, 2007. DOLINGER, Jacob. Direito Civil Internacional: A criança no Direito Internacional, V.1, T 2. Rio de Janeiro: Ed. Renovar, 2003.

**Código: 2784 - Da Possibilidade de Homologação de Sentenças Estrangeiras de Desfazimento
de União Civis Homoafetivas Estrangeiras no Direito Internacional Privado Brasileiro**

ANDRÉ DOS SANTOS GIANINI (Sem Bolsa)
Área Básica: DIREITO INTERNACIONAL PRIVADO

Orientação: MARCOS VINÍCIUS TORRES PEREIRA

A união legal entre pessoas do mesmo sexo é uma realidade. Desde que a Dinamarca legalizou a união civil entre pessoas do mesmo sexo, em 1989, vários outros países seguiram seu exemplo. Em um mundo globalizado como o que vivemos é muito comum termos uniões entre pessoas de nacionalidades distintas. Então é de se esperar a união de um brasileiro com um estrangeiro do mesmo sexo em um país que reconheça legalmente esta união. Da mesma forma, é questão de tempo até que apareçam os primeiros desfazimentos destas uniões, de forma análogas às separações e divórcios. Assim, não tendo sido a matéria regulamentada por nossa legislação, como agirá a justiça brasileira ao se confrontar com um eventual pedido de reconhecimento e produção de efeitos de desfazimento da união celebrada, para regulamentar efeitos como alimentos, alteração de nome, guarda e visita de filhos reconhecidos conjuntamente entre os parceiros, ou mesmo, partilha eventual de bens, que alcance bens situados em território brasileiro? As respostas a estas questões não estão sedimentadas em nosso sistema jurídico, mas tentaremos jogar luz a elas, através deste trabalho de pesquisa, apontando possíveis soluções, diante de nosso sistema jurídico. O trabalho será feito através de revisão bibliográfica exploratória, utilizando-se o método hipotético-dedutivo, além de amparo na jurisprudência e na legislação. Bibliografia: - DIAS, Maria Berenice. União Homoafetiva: o preconceito e a justiça. 4 ed. São Paulo: Revista dos Tribunais, 2009. - RECHSTEINER, Beat Walter. Direito internacional privado - teoria e prática. 12. ed. São Paulo: Saraiva, 2009; - ROUDINESCO, Elisabeth. A família em desordem. Tradução André Telles. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Ed., 2003.

Código: 3080 - Das Vantagens da Adoção pelo Brasil da Convenção da Haia sobre a Obtenção de Provas no Exterior em Matéria Civil e Comercial de 1970

MARIA GABRIELA PINTO COSTA (Sem Bolsa)

Área Básica: DIREITO INTERNACIONAL PRIVADO

Orientação: MARCOS VINÍCIUS TORRES PEREIRA

MARIA ROSA GUIMARÃES LOULA

A obtenção da prova é, por vezes, o momento mais complexo de um processo. A situação complica-se, ainda mais, para os litigantes, quando a prova a ser obtida localiza-se no exterior. A carta rogatória é o meio mais utilizado de cooperação judiciária internacional, sendo emitida pela autoridade de um Estado à autoridade de um outro Estado estrangeiro, com a finalidade de cumprimento de atos e diligências no exterior, tais como, citações, inquirições de testemunhas, provas periciais, etc. Faz-se na forma prevista em convenção internacional, e, na falta desta, a remessa se dará por via diplomática, após a tradução de seu teor. Há diversas convenções que têm por objeto central a carta rogatória, assim como há importantes convenções que tratam especificamente sobre o tema da obtenção de provas no exterior, viabilizando este procedimento por meio da atuação de Autoridades Centrais designadas pelos seus países membros, das quais se destaca a referida Convenção da Haia de 1970. Diversos países já a inseriram em seu ordenamento jurídico. O Brasil, agora, dá sinais de que a adotará. Em termos de rogatórias, nosso país adotou duas importantes convenções: a Convenção Interamericana sobre Cartas Rogatórias, celebrada no Panamá, em 1975, e seu Protocolo Adicional de 1979; e o Protocolo de Las Leñas sobre Cooperação e Assistência Jurisdicional em Matéria Civil, Comercial, Trabalhista e Administrativa de 1992. Nos processos que envolvam o Brasil e os Estados ratificantes das referidas convenções, o procedimento aplicado a carta rogatória, e conseqüentemente a obtenção de provas no exterior, deverá ser aquele previsto na respectiva convenção internacional vigente entre eles. Para os demais casos, principalmente nos processos em que envolvam os países europeus, o meio empregado deverá ser a via diplomática. O encaminhamento das cartas rogatórias por de canais diplomáticos, embora seja o modo tradicional utilizado no Brasil, é um processo lento, em que se verifica a participação de diversos órgãos, responsáveis por permitir a tramitação deste instituto até o juízo para o qual se destina, diferenciando-o assim, da forma proposta nas convenções internacionais, em que o trâmite das cartas rogatórias ocorre via Autoridades Centrais. Pelo considerável aumento dos processos internacionais internos e externos, a simplificação das normas processuais, voluntariamente ou através da adesão à referida convenção é desejada, pois a função judiciária, em nenhum momento, deve parar ou ser dificultada pela complicação do procedimento processual. Assim o demonstraremos, com amparo na pesquisa doutrinária, legislativa e jurisprudencial. Bibliografia: Araújo, Nádia de (coord.). Cooperação internacional e o Superior Tribunal de Justiça. Rio de Janeiro, Renovar, 2010. _____ Direito Internacional Privado: teoria e prática brasileira. 4 ed. Rio de Janeiro, Renovar, 2008. TIBURCIO, Carmen. Temas de direito internacional. Rio de Janeiro, Renovar, 2006.

Código: 3179 - Autonomia da Vontade na Cláusula de Regime Jurídico do Contrato de Partilha da Produção de Petróleo com Base na Nova Regulamentação Jurídica do Pré-Sal

DANIEL LIRIO DE SÁ TELLES SIMÕES (Sem Bolsa)

Área Básica: DIREITO INTERNACIONAL PRIVADO

Orientação: MARCOS VINÍCIUS TORRES PEREIRA

SIDNEY CÉSAR SILVA GUERRA

PAULO EMÍLIO VAUTHIER B. DE MACEDO

ALEXANDRE F. DE ASSUMPÇÃO ALVES

A autonomia das partes, ainda é um dos tópicos de estudo de DIPRI mais abordado, visto que nele as próprias partes podem escolher o direito e o foro aplicável, além da própria opção pela arbitragem. Nesse sentido, o futuro Contrato de Partilha da Produção (PSA) a ser desenvolvido pelo Ministério das Minas e Energia é um instrumento com implicações no plano internacional. Apesar de as partes figurarem todas como pessoas jurídicas constituídas no Brasil, por força da Lei nº 9.478/97 (“Lei do Petróleo”), representam sociedades estrangeiras desenvolvendo operações no Brasil. As implicações globais das atividades da indústria internacional do petróleo são das mais variadas, tais como: discussões sobre fronteiras terrestres e marítimas nacionais e internacionais; alcance da soberania nacional sobre a dimensão das jazidas de petróleo; contratação de mão-de-obra estrangeira; entre outras. Assim, não resta dúvida de que a escolha do foro competente e do modo de resolução de conflitos é de suma importância para contratos deste porte, até mesmo para a determinação do direito aplicável. Dessa forma, o objeto deste estudo é analisar se essas manifestações de vontade inseridas na futura minuta-padrão de Contrato de Partilha da Produção, fruto da nova regulamentação jurídica para exploração e produção nas áreas do pré-sal, são atos volitivos das partes contratantes ou se essa vontade é atenuada ou limitada por certas razões. Será visto também se o futuro regime da Partilha da Produção tem diferenças quanto à resolução de conflitos em relação ao vigente regime de Concessões, instituído pela Lei do Petróleo. Para este estudo foram consultados especialistas da área do Direito do Petróleo; além de pesquisa a fontes legislativas, doutrinárias e jurisprudenciais. A conclusão do estudo é no sentido de ser limitada a cláusula chamada de “Regime Jurídico” pela indústria petrolífera, pela sua natureza administrativa e “adesiva”, onde as partes desde o início já estão a par da arbitragem a ser celebrada no Brasil, com árbitros brasileiros e com a lei aplicável sendo a brasileira. Portanto, a autonomia da vontade é mitigada. Este cenário não é diferente do regime de concessões. Naquelas cláusulas, a autonomia também era restrita nesse sentido. Bibliografia: ARAÚJO, Nádia de. Direito internacional privado: teoria e prática brasileira. 4. ed. atualizada e ampliada. Rio de Janeiro: Revovar,

2008; ROSADO, Marilda. Estudos e Pareceres - Direito do Petróleo e Gás. Rio de Janeiro: Renovar, 2005; DOLINGER, Jacob; e TIBÚRCIO, Carmem. Direito Internacional Privado: Arbitragem Comercial Internacional. Rio de Janeiro: Renovar, 2003; DOLINGER, Jacob. Direito internacional privado: parte geral. 9 ed. Rio de Janeiro: Renovar, 2008.

**Código: 777 - Experiências em Cartografia Social e Constituição dos Sujeitos nos Conflitos Ambientais:
Os Regimes de Propriedade Comum dos Fundos de Pasto
do Sertão Nordestino e dos Faxinais no Centro-Sul do Paraná**

BRUNO NERIS BASTO (UFRJ/PIBIC)

Área Básica: OUTRAS SOCIOLOGIAS ESPECÍFICAS

Orientação: HENRI ACSELRAD

Desde o processo de redemocratização as representações cartográficas correntes no território brasileiro têm sido contestadas por diversas vozes que foram historicamente excluídas ou invisibilizadas dos processos de decisão das políticas territoriais. Tratam-se dos povos e comunidades “tradicionais”, que, sob distintas perspectivas, têm entrado em contato com técnicas cartográficas para a produção de mapas que exprimem suas territorialidades específicas - as chamadas “cartografias sociais” ou “mapeamentos participativos” - buscando efetiva “paridade participativa” (Fraser, 2007). O trabalho pretende, a partir das experiências empíricas em cartografia social de comunidades de Fundos de Pasto no sertão nordestino e dos Faxinais do centro-sul do Paraná, formas tradicionais de uso de recursos territoriais baseadas na, por alguns autores, chamada “governança comunitária”, se entender as formas de organização, relações com demais atores e conflitos associados a disputas territoriais. Temos por objetivo compreender o uso da cartografia participativa como meio de construção e (re) afirmação de múltiplas identidades coletivas e como instrumento de reivindicação política, a partir das diversas tramas territoriais (fundiárias, jurídicas, étnicas) que envolvem tais experiências. O subprojeto em questão foi elaborado a partir dos dados empíricos catalogados pelo projeto “Experiências em cartografia social e constituição de sujeitos nos conflitos ambientais”, em desenvolvimento no Laboratório Estado, Trabalho, Território e Natureza (ETTERN/IPPUR/UFRJ). Ao todo, tratam-se de seis experiências em cartografia social analisadas. Como resultado, observou-se que a cartografia produzida pelos atores subalternos marca espacialmente o conflito territorial também a partir da estratégia dos atores sociais insurgentes de caracterização cartográfica de sua lógica econômica e social desenvolvida historicamente. Tal lógica pode ser entendida também como estratégia de sobrevivência em meio aos conflitos condicionados espacialmente, e talvez por isso mesmo tenha contribuído para a constituição de laços identitários entre os atores em questão. A articulação entre as comunidades de fundo de pasto (e os faxinalenses) com outros agentes coletivos possibilitou a disseminação do procedimento de cartografia, pois os efeitos políticos do documento cartográfico e da ampliação política dos movimentos sociais se fizeram sentir. Nesse sentido, o mapeamento participativo serviu como estimulador para de um processo de reivindicação ao conseguir fazer com que as comunidades repensassem suas próprias identidades, classificassem ou reclassificassem seus conflitos, se recategorizando e (re) construindo suas identidades. ALMEIDA, Alfredo Wagner Berno de. Terras tradicionalmente ocupadas, Processos de Territorialização e Movimentos Sociais. Estudos Urbanos e Regionais V.6, n.1/Maio 2004. 10p. FRASER, Nancy. Reconhecimento sem ética? . Lua Nova, São Paulo, 70: 101-138, 2007.

Código: 1932 - Cartografias Sociais: Mapeamento Participativo em Unidades de Conservação

NATHÁLIA LACERDA DE CARVALHO (Outra Bolsa)

Área Básica: OUTRAS SOCIOLOGIAS ESPECÍFICAS

Orientação: HENRI ACSELRAD

Os mapas são produto de intenções, símbolos que contribuem para o imaginário da representação e controle do território. A partir dos anos 90, a difusão dos sistemas de informação geográfica possibilitou maior acesso a essas tecnologias e novos usos ao que antes era majoritariamente de domínio estatal. Nesse contexto, há emergência dos mapeamentos ditos participativos, método de pesquisas colaborativas com fins de gestão territorial e ambiental, motivadas por um grupo heterogêneo de órgãos e instituições. Este trabalho visa analisar especificamente os casos em que a produção cartográfica está envolvida na elaboração de políticas para conservação da biodiversidade, com diferentes categorias de manejo, no contexto do projeto “Experiências em cartografia social e constituição de sujeitos nos conflitos ambientais”. O procedimento metodológico conta com levantamento bibliográfico, documental e sistematização de 11 casos no Brasil referentes às Unidades de Conservação em que a população se inseriu na construção coletiva de mapas, todos auxiliados por ferramentas de geoprocessamento e sensoriamento remoto, com atores externos à própria comunidade no exercício de “capacitar” os moradores para uso das tecnologias SIG. As restrições impostas pelo Estado, a partir da criação de um território que impossibilita a coexistência das populações de ocupação original, montam um cenário de conflitos. É no terreno dessas territorialidades divergentes que a experiência de auto-mapeamento pode contribuir para mudanças no quadro jurídico e na elaboração de planos de manejo que resguardem a reprodução social das populações através de sua permanência- ameaçada nas unidades de proteção integral. Há iniciativas em que o processo de articulação entre as lideranças, de seleção das informações plotadas e reflexão sobre o destino dos mapas foi mais relevante do que o próprio fazer cartográfico. Em contrapartida, os mecanismos de financiamento e mediação desse processo de “participação” inspiram investigações mais refinadas quanto ao caráter emancipatório dessa construção política da identidade dos sujeitos, possíveis apropriações do conhecimento tradicional, mapeamento dos recursos de solo e subsolo das florestas tropicais, sistematizando informações ainda pouco conhecidas.

**Código: 2366 - Experiências em Cartografia Social e a Busca
por Direitos das Comunidades Quilombolas no Brasil**

DANUSA VIEIRA FREIRE DA SILVA (CNPq/PIBIC)

Área Básica: OUTRAS SOCIOLOGIAS ESPECÍFICAS

Orientação: HENRI ACSELRAD

A partir do início dos anos 90, uma série de experiências ditas de “cartografia social” ou “mapeamento participativo” vêm se desenvolvendo em diferentes regiões no Brasil. Sob distintas perspectivas e motivações, elas envolvem grupos de indivíduos leigos em matéria de técnicas cartográficas na produção de mapas que exprimem suas territorialidades específicas. Tais experiências vêm sendo estudadas no quadro do projeto “Experiências em Cartografia Social e Constituição de Sujeitos nos Conflitos Ambientais”, em desenvolvimento no Laboratório Estado, Trabalho, Território e Natureza (ETTERN/IPPUR/UFRJ), tendo por objetivo caracterizar as distintas tramas territoriais em que elas se inscrevem. O presente subprojeto consiste em documentar e discutir as experiências de mapeamento participativo e cartografia social desenvolvido por grupos identitários quilombolas, rurais e urbanos. No total, foram analisadas 21 experiências. A representação cartográfica por partes destas comunidades tem se inserido na dinâmica de demanda por reconhecimento e reivindicação de direitos territoriais específicos. ao mesmo tempo que serve ao fortalecimento da organização comunitária. Diversas técnicas são usadas na elaboração de mapas participativos, onde há o gerenciamento da própria comunidade no uso das ferramentas cartográficas: aprendizado e uso comunitário de SIGs e instrumentos como imagens de satélite, GPS, sensoriamento remoto; oficinas realizadas nas comunidades; entrevistas, questionários: levantamento de dados sobre questões sociais, econômicas, sistemas de produção das famílias. O mapeamento participativo não só tem auxiliado na titulação de terras quilombolas, como tem tido a função de permitir o acompanhamento constante do processo de titulação por meio das « oficinas de consulta », onde ocorre a atualização dos mapas. A luta pela regularização de terras dos quilombolas perpassa o processo de reconhecimento identitário por autodefinição e a afirmação de seus direitos territoriais previstos em Lei, com o advento da Constituição de 1988 e do Decreto Presidencial nº 4.887/03, que dispõe sobre os procedimentos administrativos necessários à titulação da propriedade definitiva das terras quilombolas. Estas experiências mostram-se um importante instrumento de visibilização e de organização de populações que problematizam o modo dominante de apropriação dos recursos ambientais nas sociedades da periferia da economia mundializada. Bibliografia: ACSELRAD, Henri (org.). Cartografias Sociais e Território. Rio de Janeiro: IPPUR, 2008. FRASER, Nancy. Reconhecimento sem ética? . Lua Nova, São Paulo, 70: 101-138, 2007 COHRE - Centro pelo Direito à Moradia contra Despejos. Direito à moradia e territórios étnicos. Porto Alegre, 2005.

**Código: 823 - Espaço Público e Informalidade: Um Estudo Comparativo dos Conflitos Urbanos
entre a Prefeitura e Comerciantes Informais na Era César Maia e no Governo Eduardo Paes**

LOUISE RAMALHO DE MAGALHÃES (Bolsa de Projeto)

MARIAH DE OLIVEIRA RIBEIRO (Bolsa de Projeto)

Área Básica: SOCIOLOGIA URBANA

Orientação: CARLOS BERNARDO VAINER
BRENO PIMENTEL CÂMARA

O presente trabalho tem sua análise construída a partir de informações obtidas junto ao Observatório de Conflitos Urbanos na Cidade do Rio de Janeiro¹. Trata-se de um estudo sobre conflitos ocorridos entre grupos de comerciantes informais e a Prefeitura da cidade, através ou não de sua instituição repressora, a Guarda Municipal. A proposta geral desta análise é apresentar as contradições da atual política urbana praticada na gestão do espaço público carioca, que trata como concorrentes a ‘ordem da cidade’ e as estratégias de sobrevivência de grande parcela da população que vive na informalidade (seja por escolha própria e/ou por um aumento dos obstáculos à integração nas relações formais de trabalho). Foram selecionados para análise junto à base de dados do Observatório os conflitos ocorridos especificamente entre 1993 e 2009, relativos ao primeiro, segundo e terceiro mandatos do prefeito César Maia (1993-1996/ 1997-2001/ 2005-2008), o mandato do prefeito Luiz Paulo Conde (2001-2004) e o primeiro ano da atual prefeitura de Eduardo Paes (2009). O objetivo desta seleção é de tecer uma comparação entre a conflitualidade acerca do comércio informal nestes governos, e demonstrar a tendência de intensificação deste modelo de política estratégica de ordenamento do espaço público. Metodologicamente, serão considerados não apenas aspectos quantitativos e qualitativos destes eventos conflituosos, mas também a devida discussão conceitual e bibliográfica realizada no meio acadêmico em torno desta questão. É importante ressaltar que a definição de conflitos aqui utilizada é a mesma adotada na metodologia do Observatório: todo e qualquer confronto ou litígio relativo à infra-estrutura, serviços ou condições de vida urbanas, que envolva pelo menos dois atores coletivos e/ou institucionais (inclusive o Estado) e se manifeste no espaço público (vias públicas, meios de comunicação de massa, justiça, representações frente a órgãos públicos, etc.). Ou seja: manifestações públicas coletivas que tenham a cidade como espaço e objeto de suas reivindicações - neste caso específico, conflitos que tem como objeto o acesso e uso do espaço público carioca, protagonizados pelo Governo Municipal e camelôs, feirantes, ambulantes, e artesãos. ¹Instrumento de pesquisa que registra e classifica lutas urbanas, movimentos sociais e as múltiplas manifestações da conflitualidade no referido território, através de uma base dados disponibilizada para consulta

na internet - www.observaconflitos.ippur.ufrj.br ARENDT, Hannah. A Condição Humana. Rio de Janeiro, Ed. Forense Universitária, 1983. RAMIRES, Francisco J. Trabalho, informalidade, política e espaço público. Disponível em: <http://www.buscalegis.ufsc.br/revistas/index.php/buscalegis/article/viewFile/25083/24646> TELLES, Vera da Silva. Espaço Público e Espaço Privado na Constituição do Social: notas sobre o pensamento de Hannah Arendt. Tempo Social; Rev. Sociologia USP, S. Paulo, 2 (1): 23-48, 1º sem. 1990.

**Código: 1097 - Segregação Residencial, Políticas Educacionais e Estratificação Escolar:
Um Estudo Exploratório do Município do Rio de Janeiro**

CAMILA DE MELO DOMINGOS (CNPq/PIBIC)
GUSTAVO MEDEIROS DE PINHO (CNPq-IC Balcão)
Área Básica: SOCIOLOGIA URBANA

Orientação: LUIZ CÉSAR DE QUEIROZ RIBEIRO
MARIANE CAMPELO KOSLINSKI

O trabalho aqui proposto está inserido nos esforços do Observatório Educação e Cidade que faz parte da linha de pesquisa II do Observatório das Metrópoles - “Dimensão sócio-espacial da exclusão/inclusão nas metrópoles”. Tais esforços que focalizaram principalmente a relação entre segregação residencial e oportunidades educacionais, estão sendo desdobradas em novas pesquisas a partir da vigência do INCT e da participação do orientador na proposta de pesquisa “Estudos sobre os Determinantes Socioeconômicos, Raciais e Geográficos das Desigualdades no Sistema de Ensino”, envolvendo pesquisadores de diversas unidades da UFRJ e da PUC-Rio. A questão central do estudo é a investigação de mecanismos relacionados, de um lado, a políticas educacionais e, de outro, à organização social do território, sobre a distribuição de oportunidades educacionais. Busca compreender os mecanismos pelos quais a segregação residencial e a ausência de impedimentos geográficos para a matrícula de alunos, bem como o funcionamento de práticas dissimuladas de seleção de alunos, podem impactar a estratificação escolar. Para tanto, o trabalho tem como foco do estudo o município do Rio de Janeiro e propõe: (i) mapear a distribuição das escolas públicas de ensino fundamental, levando em conta a composição socioeconômica e racial e o desempenho dos alunos; (ii) realizar análises espaciais que evidenciem as desigualdades da distribuição na macro e micro escala. Para as análises na micro escala algumas áreas específicas serão escolhidas para ilustrar o padrão da estratificação escolar nesses territórios. Para alcançar os objetivos acima descritos são utilizadas técnicas de geoprocessamento e análises espaciais com o uso do software ArcGIS. Tais análises contam com uma base de dados de escolas georeferenciadas, a base de dados do Prova Brasil 2005 (INEP) e do Censo 2000 (IBGE).

Código: 3533 - Como a População Carioca se Manifestou contra a Polícia Militar nos Últimos 15 Anos

PAULA GRALATO SANTOS (Bolsa de Projeto)
Área Básica: SOCIOLOGIA URBANA

Orientação: CARLOS BERNARDO VAINER
BRENO PIMENTEL CÂMARA

De acordo com o Banco de Dados do Observatório dos Conflitos Urbanos da Cidade do Rio de Janeiro, tomado como base empírica neste trabalho, nos últimos 17 anos pesquisados pelo Observatório, conflitos que possuem a Polícia Militar como Agente Reclamado foram registrados 365 vezes, transformando esta Instituição no 3º Agente mais reclamado, atrás apenas dos Governos Municipal e Estadual, que foram reclamados pela população, respectivamente, 526 e 449 vezes cada um. Neste cenário, o trabalho possui o objetivo de analisar a frequência, bem como a espacialidade, as formas de luta e os atores envolvidos nos conflitos que reclamam a Polícia Militar de 1995 aos dias de hoje. Com o intuito de auxiliar o enriquecimento da análise, vem sendo realizada paralelamente uma pesquisa sobre as políticas de segurança pública vigentes durante o período pesquisado, dividida temporalmente de acordo com as mudanças de Governo Estadual, visto que esta é a esfera de poder que rege a Polícia. Isto explica o corte temporal a partir do ano de 1995, quando se iniciou o mandato de Marcello Alencar, que nos permite comparar integralmente as políticas dos Governos consecutivos. A partir desta perspectiva, além dos objetivos citados acima, procuramos responder quais os principais motivos que impulsionam os conflitos e quantas mortes de civis estão envolvidas nas manifestações, entre elas de crianças e jovens. Buscamos dizer se, nos conflitos registrados no Observatório, há um número maior de manifestações após a implantação dos veículos blindados da Polícia, os Caveirões, como parte da política de segurança pública no Governo Sérgio Cabral, e se as manifestações são em sua maioria espontâneas ou organizadas e suas principais alianças.

Código: 1831 - Repsol - Estudo de um Caso de Sucesso

BRUNO LESSA MEIRELES (Sem Bolsa)
Área Básica: ADMINISTRAÇÃO DE EMPRESAS

Orientação: JOSÉ ALBUQUERQUE COSTA

O presente resumo tem como objetivo informar os objetivos, procedimentos metodológicos e os resultados de forma clara e concisa. O trabalho a ser apresentado na Jornada de Iniciação Científica 2010 se tratará de um estudo de caso sobre a petroleira espanhola Repsol. O objetivo é analisar e descrever uma ou mais atividades de sucesso da empresa - que é uma das dez maiores petroleiras do mundo e a maior companhia energética privada estrangeira em termos de volume de ativos - através da análise dos fatores tecnológicos, políticos, econômicos e sócio-culturais, além, é claro, de sua história. Para os procedimentos metodológicos utilizarei amostras intencionais, por quotas, bem como possivelmente amostras acidentais. Além disso, será utilizado um questionário na forma de uma entrevista estruturada com perguntas abertas. Para a base disso tudo, será utilizado o método fenomenológico. As fontes de informação destinadas para pesquisa são obras/base de dados especialmente organizadas para consulta, localizadas tanto externamente a empresa quanto internamente. Os resultados esperados do trabalho são o melhor entendimento do sucesso da(s) atividade(s), uma descrição analítica dos dados levantados, por uma exposição sobre o que foi observado e desenvolvido na pesquisa, além de na análise e discussão, resultados estabelecidos entre as relações entre os dados obtidos, o problema da pesquisa e o embasamento teórico dado na revisão da literatura.

Código: 4016 - Estudo de Caso I-Hunter

RUDAH ARAÚJO DOS ANJOS (Sem Bolsa)
Área Básica: ADMINISTRAÇÃO DE EMPRESAS

Orientação: JOSÉ ALBUQUERQUE COSTA

O trabalho será um estudo de caso a respeito da i-Hunter empresa de TI que iniciou seu trabalho em 1996 fazendo um dos primeiros formulários de cadastro de currículos via internet, à época para a Rede Globo. Nesse momento, iniciou sua vida como empresa. Futuramente, esse formulário foi evoluindo até se tornar um software para a gestão do recrutamento e seleção. Tendo uma interface administrativa e outra para o cadastro dos currículos. Atualmente, a i-Hunter oferece ferramenta web que possibilita a gestão eficiente dos processos seletivos, proporcionando significativa redução de tempo e custo. Para empresas, que buscam alto grau de customização, implementação fácil e rápida, ferramentas integráveis a outras ferramentas e software as a service. Entre todos os softwares de gestão do recrutamento e seleção o i-Hunter é superior porque ele é altamente personalizável, pode ser integrado com outros softwares que a empresa use e tem o foco no cliente e não no candidato apenas, proporcionando redução no fluxo de papel em até 95%, redução no tempo do processo em até 70%, base de dados sempre atualizada e com acesso ilimitado, maior mobilidade para os profissionais de RH, alto grau de segurança.

Código: 3762 - Revitalização do Porto do Rio de Janeiro: Ameaças e Desafios para o Comércio Local

RODRIGO LEMOS DA SILVA (Sem Bolsa)
Área Básica: ADMINISTRAÇÃO DE EMPRESAS

Orientação: MÔNICA VISCONTI DE MELO

Introdução: O Rio de Janeiro vai sediar parte da Copa do Mundo de 2014 e será a cidade onde ocorrerão os Jogos Olímpicos de 2016. Esses eventos catalisarão várias transformações na cidade, dentre elas a revitalização da área portuária. O projeto Porto Maravilha, inclui toda a área do Porto até a altura da Av. Francisco Bicalho e a Av. Presidente Vargas. Dados atuais revelam que esses bairros somados possuem uma população de 36 mil moradores. Quanto ao comércio caracteriza-se pela multiplicidade e variedade, onde é possível encontrar lojas tradicionais que estão há mais de um século na região somadas a uma dezena de outros pequenos e médios negociantes de vários segmentos do varejo. A revitalização da área prevê benfeitorias na infra-estrutura urbana, preservação de prédios de valor histórico e também novas construções, que incluem prédios de até 50 andares, que pretendem abrigar empresas e residentes, trazendo nova movimentação para a região. Objetivos: O presente estudo tem como objetivo analisar as condições do tecido comercial, tendo especial atenção ao impacto dos novos segmentos empresariais, turísticos e populacionais no bairro; Identificar as dimensões competitivas e as estratégias implantadas pelos comerciantes, seus pontos fortes e fracos e propor novas estratégias para o desenvolvimento do comércio local tendo como benchmarking projetos implementados em outros locais. Metodologia: trata-se de um estudo descritivo-explicativo e também um estudo de caso que lançou mão de entrevistas apenas com os comerciantes de ruas próximas a Praça Mauá. Resultados: dados preliminares apontam a necessidade urgente de implementar estratégias de capazes de garantir a sobrevivência do varejo regional que poderá sucumbir frente a ameaças de novos entrantes. Bibliografia: Canclini, Nestor G. Consumidores e cidadãos: conflitos multiculturais da globalização. 4ª. Ed. Rio de Janeiro: Editora UFRJ, 1999. Saiani, Edmour. Loja viva: Revolução no pequeno varejo brasileiro. Rio de Janeiro: Editora Senac, 2001. blogs.abril.com.br/.../2009/.../projeto-porto-maravilha.htmlwww.centercityphila.org www.joburgcentral.co.za.

**Código: 2862 - Indicadores de Outputs de Projetos de Pesquisa e Desenvolvimento
na CNEN - Comissão Nacional de Energia Nuclear**

GETÚLIO CARDOSO DE SÁ JÚNIOR (CNPq/PIBIC)

LETÍCIA LIMA DOS SANTOS (CNPq/PIBIC)

Área Básica: ADMINISTRAÇÃO DE SETORES ESPECÍFICOS

Orientação: PIERRE OHAYON

A gestão no âmbito de Ciência, Tecnologia e Inovação (CT&I) inclui o gerenciamento de programas e projetos de Pesquisa e Desenvolvimento (P&D). Essa tarefa abrange etapas como seleção, execução e avaliação de projetos, cuja natureza envolve o estabelecimento de critérios tanto para análise das informações, como para a tomada de decisões. Nesse contexto, à luz dos indicadores de resultados (outputs), este estudo tem por objetivo analisar uma instituição de destaque no cenário científico e tecnológico nacional, como forma de criar subsídios para o desenvolvimento de um sistema integrado de indicadores em CT&I, em especial, no âmbito da CNEN - Comissão Nacional de Energia Nuclear, órgão ligado ao Ministério da Ciência e Tecnologia, com funções: normativa, licenciamento e controle, promoção, produção e prestação de serviço. Esta pesquisa pode ser caracterizada como experimental, como também aplicada, devido à necessidade de apoiar a instituição em estudo na formação de um sistema integrado de indicadores de CT&I. A coleta de informações possui como fontes artigos, livros, documentos internos da instituição analisada, pois contemplam o tema abordado. A análise realizada permitiu aprofundar o conhecimento de como a instituição gerencia as informações de suas atividades internas de pesquisa e desenvolvimento. Os resultados obtidos apontam a forma pela qual o tema dos indicadores de output é tratado na CNEN. Assim é possível identificar tópicos que abrangem questões como a inadequação de sistemas de indicadores à realidade institucional, o emprego de ferramentas de gestão típicas do mundo corporativo nas instituições de P&D e a dificuldade de comparação dos indicadores entre instituições do gênero. Finalmente, pode-se concluir que a prática de gestão de informações, em especial, das atividades de pesquisa e desenvolvimento constitui uma ação de caráter estratégico. Aprimoramentos em torno dessa atividade colaborariam com a criação de sistemas de indicadores condizentes com a realidade institucional. Sugestões englobam maior ênfase na gestão eficiente de informações, especificamente, das atividades de P&D e a implementação de banco de dados permitindo o mapeamento do estágio de desenvolvimento científico e tecnológico. Bibliografia Básica GEISLER, E. *The Metrics of Science and Technology*. Westport: Quorum Books, 2000, p. 69-96. VIOTTI, E. B.; MACEDO, M. de M. (Orgs.) *Indicadores de Ciência, Tecnologia e Inovação no Brasil*. Campinas/SP: Editora da Unicamp, 2003. COMISSÃO NACIONAL DE ENERGIA NUCLEAR. *Relatório de Gestão 2009*. Disponível em: <<http://www.cnen.gov.br/acnen/relatorios/rel-gestao-2009.pdf>>. Acesso em: 11 jan. 2010.

**Código: 3242 - A Percepção do Consumidor do Município do Rio de Janeiro Quanto ao Uso
de Embalagens Recicláveis dos Produtos e Seu Impacto no Comportamento de Compra**

LUIZ FERNANDO CASTRO MATTOS (Sem Bolsa)

Área Básica: MERCADOLOGIA

Orientação: DANIELA ABRANTES FERREIRA

A reutilização de bens industriais é tendência mundial devido à crescente consciência ecológica e à necessidade de formas alternativas e efetivas no processamento de matérias-primas. Essa atividade está se difundindo também no Brasil, que recicla papel, vidro, plástico e latas. Desde a década de 90, novos produtos têm sido introduzidos no mercado com embalagens recicláveis (BONSERVIZZI; SIBINELLI; SOUZA, 1993). Nesse contexto, identificam-se os primeiros indivíduos que buscam consumir de maneira mais consciente, passando de “cidadão consumidor” a “consumidor cidadão”. Esse processo inclui a busca do equilíbrio entre as necessidades individuais, as possibilidades ambientais e as necessidades sociais nas três etapas de consumo: compra (escolha), uso e descarte. Nesse sentido, o consumidor passa a considerar os atributos do produto ou do serviço ao lado dos impactos destes sobre o meio ambiente e na sociedade (GONÇALVES; PASSOS; BIEDRZYCKI, 2008). Neste contexto, a presente pesquisa tem como objetivo analisar o impacto que as embalagens recicláveis incidem no comportamento de compra do consumidor. As perguntas de pesquisa são: O consumidor atribui valor à compra de produtos se estes têm embalagens recicláveis? E tal fato influencia positivamente sua intenção de compra? A metodologia de pesquisa usada é quantitativa descritiva, com uso de questionários auto-administrados e escalas de mensuração de valor e de intenção de compra pré testadas em estudos anteriores. Os resultados preliminares encontrados vão ao encontro do que prevê a literatura (por ex. MRTVI, 2003; SERPA; ÁVILA, 2006) sobre a valorização por parte do consumidor da consciência sócio-ambiental das empresas. BONSERVIZZI, Milton; SIBINELLI, Patrícia C. C.; SOUZA, Milton C. F. de. *A Percepção do Consumidor quanto a embalagens recicláveis*. Revista de Administração, São Paulo, V. 28, N. 3, p. 33-49, julho/setembro 1993. GONÇALVES, Alex Augusto; PASSOS, Marcelo Gonzalez; BIEDRZYCKI, Aline. *Percepção do consumidor com relação à embalagem de alimentos: tendências*. Estudos Tecnológicos. N. 4, N. 3, p. 271-283, setembro/dezembro 2008. MRTVI, Valdete de O. *Percepção do Consumidor sobre Ações Corporativas Vinculadas ao Conceito de Responsabilidade Social: Um Estudo no setor de Cosméticos*. In: ENCONTRO DA ASSOCIAÇÃO NACIONAL DOS PROGRAMAS DE PÓS-GRADUAÇÃO EM ADMINISTRAÇÃO, 27, 2003, Anais... Atibaia: Anpad, 2003. SERPA, Daniela A. F.; ÁVILA, M. *Efeitos da responsabilidade social corporativa na percepção do consumidor sobre preço e valor: um estudo experimental*. In: ENCONTRO DA ASSOCIAÇÃO NACIONAL DOS PROGRAMAS DE PÓS-GRADUAÇÃO EM ADMINISTRAÇÃO, 30, 2006, Anais... Salvador: Anpad, 2006.

Código: 3258 - Música Religiosa: Indústria Fonográfica Versus Música Digital

CARLA CHRISTINA BELO SOARES (Sem Bolsa)
LUCAS HATAGIMA DE FILIPPO (Sem Bolsa)
TATIANA LOUZADA DE SOUZA (Sem Bolsa)
RACHEL DA COSTA SIMÕES (Sem Bolsa)
Área Básica: MERCADOLOGIA

Orientação: DANIELA ABRANTES FERREIRA

Devido ao avanço tecnológico, os utensílios eletrônicos passaram por significativa evolução nos últimos anos. Isto ocasionou diversas mudanças nos hábitos das pessoas e, conseqüentemente, transformou suas decisões de compra, tornando-os consumidores modernos (SOLOMON, 2002). Numa abordagem mais específica, nota-se que a indústria fonográfica é uma das que apresenta maiores perdas de mercado no contexto desse novo consumidor. Segundo informações da Reuters¹, a venda de música física (CDs) no mundo caiu 12,7% em 2009, enquanto o comércio de faixas digitais de música subiu 9,2%, respondendo a US\$4,3 bilhões dos US\$17 bilhões faturados pela indústria neste ano. Portanto, parece evidenciada a existência de uma relação entre a queda nas vendas de CDs e as facilidades que aparelhos como o computador, o mp3, entre outros, trouxeram para os consumidores. Entretanto, estudos mostram que esta tendência não se aplica a todo o mercado musical. Segundo dados da Associação Brasileira dos Produtores de Discos², o segmento de músicas religiosas é dos mais rentáveis do mercado atual, movimentando R\$1,5 bilhão por ano no Brasil e tendo mais de 50 milhões de ouvintes estimados em todas as classes sociais. Aparentemente, ele não vem sofrendo com os efeitos da pirataria como os outros segmentos musicais. Neste contexto, esta pesquisa é norteada pelo objetivo de investigar quais os fatores que influenciam a decisão de compra de CDs de músicas religiosas por parte de consumidores jovens de diversas classes sociais. Para tanto, dois métodos de pesquisa foram utilizados simultaneamente: a entrevista semi-estruturada como abordagem qualitativa e o método Survey guiando a abordagem quantitativa. Os resultados apontam para especificidades na escolha deste gênero musical, que faz com que os consumidores deste segmento optem por comprar CDs originais em detrimento de baixar as músicas na internet ou comprar CDs piratas. REFERÊNCIAS SOLOMON, Michael R. O Comportamento do Consumidor. Comprando, Possuindo e Sendo. 5ª Edição, Porto Alegre: Bookman, 2002. 1 Indústria fonográfica mundial encolheu 7% em 2009. O GLOBO Online; Cultura. Disponível em: <http://oglobo.globo.com/cultura/mat/2010/04/28/industria-fonografica-mundial-encolheu-7-em-2009-916448682.asp> Acesso em 01 de maio de 2010. 2 ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DOS PRODUTORES DE DISCOS. Pesquisa de Mercado sobre o universo musical na Internet. Rio de Janeiro: IPSOS, 2006. Disponível em: http://www.abpd.org.br/musicaInternet_pesquisa.asp Acesso em 01 de maio de 2010.

Código: 3262 - Classe Média e Mercado de Luxo

ROBERTO ANDRÉS CRUZ LOUBACK MACHADO (Sem Bolsa)
Área Básica: MERCADOLOGIA

Orientação: DANIELA ABRANTES FERREIRA

O Brasil é um país de contrastes. Ao lado de tantos problemas sociais, e considerando que uma grande parcela das famílias vive com renda inferior à linha da pobreza, o mercado dos produtos de luxo movimenta uma quantia anual significativa. Segundo dados da Interbrand, o mercado mundial de produtos premium atingiu em 2003 cerca de US\$ 200 bilhões, apresentando crescimento de 19%. A estimativa do Boston Consulting Group é de que esse mercado atinja US\$ 1 trilhão por volta de 2010 (CAROZZI, 2005). No Brasil, estima-se que o consumo do luxo seja da ordem de R\$ 2 bilhões por ano (GALHANONE, 2006). Nesse mercado, em que os produtos são por definição mais caros, o consumo vêm ultrapassando a esfera das classes altas, tornando-se acessível às classes médias (AMUI, 2006). Esse desenvolvimento de mercado suscita questionamentos sobre o comportamento desses novos consumidores de bens de luxo e estudos sobre o tema podem trazer contribuições importantes para novas estratégias de marketing de empresas do setor (D'ANGELO, 2003). Neste contexto, esta pesquisa está norteada pelo objetivo de investigar quais são os atributos e benefícios mais significativos buscados pela classe média na compra de bens de luxo. Para tanto, utilizou-se uma metodologia qualitativa, com entrevistas em profundidade semi-estruturadas, adequada a um estudo exploratório que buscou identificar na resposta dos entrevistados as similaridades e diferenças em seus discursos. Foram entrevistadas 10 pessoas pertencentes à classe média (cf. Critério Brasil) do estado do Rio de Janeiro. Os resultados da pesquisa sugerem que aspectos levantados pela literatura de comportamento do consumidor (cf. SOLOMON, 2002), como busca de status e construção de um auto-conceito, estão presentes no processo de decisão de compra de produtos de luxo pela classe média. Referências: AMUI, Isabella Coelho. Comportamento do Consumidor de Cosméticos de Luxo: Um estudo exploratório / Isabella Coelho Amui. Dissertação de Mestrado em Administração, UFRJ/COPPEAD, Universidade Federal do Rio de Janeiro, 2006. CAROZZI, Elaine M.F. Christian Dior, Reposicionamento de Marca no Setor Luxo, Revista da ESPM, Vol. 12, Janeiro/Fevereiro 2005. D'ANGELO, André. Cultura e Consumo: Apanhado Teórico e Reflexões para o Ensino e a pesquisa de Marketing e Administração. In: ENCONTRO DA ASSOCIAÇÃO NACIONAL DOS PROGRAMAS DE PÓS-GRADUAÇÃO EM ADMINISTRAÇÃO, 27, 2003, Anais... Atibaia: Anpad, 2003. GALHANONE, Renata Fernandes. O mercado do luxo: Aspectos do marketing. In: SEMEAD - Seminários em Administração, 13, 2006, Anais... São Paulo: FEA/USP, 2006. SOLOMON, Michael. O Comportamento do Consumidor Comprando, Possuindo e Sendo, 5ª Edição. São Paulo: Ed. Bookman, 2002.

Código: 3295 - Estudo sobre a Eficiência do Marketing de Experiência em Organizações de Varejo

PAULO HEITOR M CARNEIRO FELIPPE (Sem Bolsa)

JOÃO VITOR BAQUEIRO DE OLIVEIRA (Sem Bolsa)

Área Básica: ADMINISTRAÇÃO DE SETORES ESPECÍFICOS

Orientação: PAULO CÉSAR LOPES PEREIRA

A idéia de que a experiência vivida pelo consumidor afeta o valor do bem ou serviço adquirido é recorrente na literatura a partir dos anos 80 (HOLBROOK e HIRSCHMAN, 1982, SCHMITT, 1998, PINE e GILMORE, 1999, PATTERSON et al, 2008). No âmbito da gestão do varejo, o Marketing de Experiência é visto como uma ferramenta para elevar as receitas de uma loja, visto que quanto mais tempo o consumidor fica na loja, maior é o valor monetário de suas compras (PARENTE, 2000). A elevação das receitas é consequência, nas palavras de SCHMITT (1999) de uma experiência memorável no consumo, ou seja, de um cliente satisfeito. Além disso, considerando as conclusões de HESKETT et al (2002), supõe-se que um consumidor que fique mais tempo na loja, voltará mais vezes, tornando-se fiel e eventualmente chegando ao estágio do cliente apóstolo. O propósito deste trabalho é verificar se a aplicação de técnicas relacionadas ao marketing de experiência em organizações de varejo efetivamente alcança os objetivos traçados pelos seus defensores - financeiros, satisfação e fidelização do cliente. Para tanto, será realizado um levantamento bibliográfico no tema com o intuito de definir as iniciativas que caracterizam uma abordagem gerencial do marketing de experiência. A verificação será executada através de um estudo de caso, que se destina ao à compreensão de um fenômeno (STAKE, 2001, apud CÉSAR, S/D) cuja interpretação dos dados será feita com base no levantamento bibliográfico citado. O estudo de caso será conduzido nas unidades das franquias Outback e Hard Rock Café situados no Rio de Janeiro. Pine, B.J. and Gilmore J.H. (1999). - "The Experience Economy, Work is Theatre and every Business a Stage". Boston: Harvard Business School Press. Holbrook, M. B. and Hirschman, E. C. (1982), "The Experiential Aspects of Consumption: Consumer Fantasies, Feelings and Fun", *Journal of Consumer Research*, 9, (Sept), pp. 132 - 40. Schmitt, B. H. (1999), *Experiential Marketing: How to Get Customers to Sense, Feel, Think, Act, Relate*, London: Free Press. Patterson, Anthony; Hodgson, Julia; Shi, Jiwei, - "Chronicles of 'customer experience': the downfall of Lewis's foretold". *JOURNAL OF MARKETING MANAGEMENT*, 2008, Vol. 24, No. 1-2, pp. 29-45 Cesar, Ana Maria Roux Valentini Coelho - "Método do Estudo de Caso (Case Studies) ou Método do Caso (Teaching Cases)? Uma análise dos dois métodos no Ensino e Pesquisa em Administração."

Código: 3941 - A Influência da Posição dos Produtos nas Gôndolas dos Supermercados na Percepção do Consumidor

RAFAEL PELLACANI ZUMA (Sem Bolsa)

LEANDRO SILVA VIGNERO DE ALMEIDA (Sem Bolsa)

Área Básica: ADMINISTRAÇÃO DE EMPRESAS

Orientação: PAULO CÉSAR LOPES PEREIRA

Segundo Solomon (2009), são diversos os fatores que motivam e influenciam o processo de compra do consumidor no varejo. Entre eles, estão os fatores internos podem ser citados a personalidade, a classe social e o estilo de vida. Dentre os externos, os instrumentos de marketing são criados e desenvolvidos para, dentre outros objetivos, influenciar o processo decisório do cliente. No mundo do varejo, os esforços de marketing englobam desde a definição do sortimento até a ambiência da loja (PARENTE, 2000; LEVY e WEITZ, 2000). Entre os fatores que criam a ambiência da loja a própria disposição das mercadorias é um fator relevante na atração e incentivo à compra no varejo (BERMAN e EVANS, 2006). Com maior disponibilidade de recursos tecnológicos a custos aceitáveis, associado a um maior conhecimento dos efeitos das iniciativas dentro do ponto de venda, as empresas varejistas utilizam-se de diversos artifícios para atrair, conquistar e fazer com que o cliente consuma, dentre esses se encontra a própria disposição dos produtos nos expositores de produtos. Segundo Kennedy (1970), um dos pressupostos operacionais feitos por muitos varejistas e os fabricantes é que as vendas de produtos e / ou marcas variam diretamente com o espaço de prateleira. O objetivo desse estudo é analisar o comportamento do consumidor, no que se refere aos efeitos sobre a percepção das mercadorias em função da manipulação da disposição das mesmas nos expositores das lojas. Para tanto, será levantada a literatura sobre apresentação de mercadorias nas lojas com objetivos de marketing, também denominada por alguns como micromarketing (BERMAN e EVANS, 2006) e seus possíveis efeitos sobre os consumidores (SOMMERS e KERNAN, 1965; KENEDY, 1970; MONTOYA et al, 2005) Para fazer essa pesquisa será utilizado um método qualitativo, utilizando a observação como instrumento de coleta de dados uma vez que, segundo Marconi e Lakatos (2004) esta técnica permite a "identificação e coleta de provas a respeito de objetivos sobre os quais os indivíduos não têm consciência" (MARCONI e LAKATOS, 2004, p. 275) que é exatamente a pretensão do varejista. Os dados serão analisados à luz da bibliografia levantada em uma abordagem interpretativista. A coleta de dados se dará em supermercados do Rio de Janeiro, escolhidos em função da conveniência na coleta dos dados SOLOMON, Michael R. O Comportamento do Consumidor. POA: Artmed-Bookman, 2009 PARENTE J., Varejo no Brasil, São Paulo: Editora Atlas, 2000. LEVY, M.; WEITZ, B.A., Administração de Varejo, São Paulo: Atlas, 2000. BERMAN, B. EVANS, J. Retail Management - a strategic approach. Upper Saddle River, New Jersey, 2004, 9th Ed. KENNEDY, JOHN R., The Effect of Display Location on The Sales and Pilferages of Cigarettes. Indiana, Journal of Marketing research, 1970.

**Código: 1295 - Lavagem de Dinheiro e Mecanismos de Cooperação Internacional Penal:
Um Estudo sobre a Convenção de Viena contra o Tráfico Ilícito
de Entorpecentes e de Substâncias Psicotrópicas de 1988**

TÁRSIS MORAIS GONDIM (Sem Bolsa)

Área Básica: DIREITO INTERNACIONAL PRIVADO

Orientação: MARCOS VINÍCIUS TORRES PEREIRA
DAVI DE PAIVA COSTA TANGERINO

Com crescimento exponencial das relações comerciais e diplomáticas entre os Estados, o próprio crime organizado evoluiu, porém deixando para trás os Estados. Isso ocorre porque os próprios Estados ficam limitados aos seus territórios em que é soberana a eficácia de suas leis, enquanto o crime organizado funciona como uma grande empresa internacional, onde quanto maior os laços “comerciais” entre os grupos, maiores os lucros. É a “lavagem de dinheiro”, que torna essas atuações cada vez mais lucrativas e interessantes, por colocar uma camuflagem de legalidade nos lucros auferidos pela atividade criminosa. A crescente transnacionalização dessa espécie de crime, que passou a se utilizar das limitações fronteiriças das leis para se evadir das respectivas sanções, fez com que os Estados percebessem a necessidade de uma ação conjunta e globalizada para o combate desse crime. Assim, na Convenção de Viena contra o Tráfico Ilícito de Entorpecentes e de Substâncias Psicotrópicas de 1988, foi expressa a referência à “lavagem de dinheiro” como conversão, transferência, ocultação ou encobrimento da natureza, origem, localização, destino, movimentação ou propriedade verdadeira dos bens decorrentes de atividades ilícitas, nas hipóteses de tráfico ilícito de entorpecentes e de substâncias psicotrópicas que tenham dimensão internacional. Essa convenção impulsionou a criação dos primeiros diplomas legais que tipificaram o crime de “lavagem de dinheiro”, quando este se referir ao tráfico ilícito de entorpecentes e similares. Ademais, também estabeleceu vários mecanismos especiais para o combate da criminalidade, consistindo, vários deles, em mecanismos de cooperação internacional penal. Com essa Breve análise do respectivo crime, esse trabalho tem como objetivo fazer uma análise sobre a Lei 9613/98 que introduziu esse crime no Brasil, e da referida Convenção de Viena, analisando os mecanismos processuais de cooperação internacional - atual foco do nosso Ministério da Justiça - e os elementos efetivos de combate a esse crime, bem como sua real aplicação na ordem jurídica brasileira. A metodologia utilizada é a pesquisa em fontes doutrinárias, legislativas (internas e internacionais) e jurisprudenciais. Bibliografia: BRASIL. Ministério da Justiça. Manual de cooperação jurídica internacional e recuperação de ativos: cooperação em matéria penal. PEREIRA NETO, Pedro. Cooperação penal internacional nos delitos econômicos. Revista Brasileira de Ciências Criminais, n. 54, v. 13, 2003. BADARÓ, Gustavo Henrique Righi Ivahy. Lei n. 10.701 de 9 de julho de 2003 : análise inicial das alterações da lei de lavagem de dinheiro. Boletim IBCCRIM. São Paulo, v.11, n.129.ago. 2003. JESUS, Damásio Evangelista. de. Ali-babá e o crime de lavagem de dinheiro. Jus Navigandi, Teresina, a. 6, n. 55, mar. 2002. Disponível em: <<http://www1.jus.com.br/doutrina/textoasp?id=2818>>. Acesso em: 10 mai. 2010.

**Código: 1296 - Mecanismos de Cooperação Jurídica Internacional Relativos
à Resolução 09/05 na Jurisprudência do Superior Tribunal de Justiça**

PATRÍCIA REGINA B. T. DE ANDRADE E SILVA (Sem Bolsa)

RICARDO CORRADI JUNIOR (Sem Bolsa)

LUCAS RODRIGUES SARMENTO DE BARROS (Sem Bolsa)

DANIEL LIRIO DE SÁ TELLES SIMÕES (Sem Bolsa)

Área Básica: DIREITO INTERNACIONAL PRIVADO

Orientação: MARCOS VINÍCIUS TORRES PEREIRA
SIDNEY CÉSAR SILVA GUERRA
PAULO EMÍLIO VAUTHIER B. DE MACEDO

Com a transferência da competência para homologação de sentenças estrangeiras e concessão de exequatur a cartas rogatórias do Supremo Tribunal Federal para o Superior Tribunal de Justiça, com a Emenda Constitucional 45/04, novos paradigmas de cooperação internacional se instalaram no Direito Processual Internacional Brasileiro. O STJ, para suprir a ausência de reforma de seu Regimento Interno, adotou a Resolução 09/05, em maio de 2005, trazendo inovações como as rogatórias executórias e a tutela de urgência em sede de homologação de sentenças estrangeiras. Para fazer um balanço da atuação do STJ em relação à homologação de sentenças estrangeiras e à concessão de exequatur a cartas rogatórias, nos últimos cinco anos, em que o STJ passou a se ocupar de tais casos, utilizaremos o apoio de fontes doutrinárias e legislativas, mas, sobretudo, as decisões do próprio STJ, sobre a matéria. Também teceremos considerações sobre possíveis novos rumos a serem adotados no STJ para estas questões, tecendo considerações críticas, considerando o estado da matéria e o avançar destes institutos em outros Estados, com base no Direito Comparado e em mecanismos de cooperação adotados em convenções internacionais sobre a matéria.

Código: 1297 - Competência Internacional dos Tribunais Brasileiros para Questões de Direito Marítimo

LUANA DOS SANTOS TUAN (Sem Bolsa)

Área Básica: DIREITO INTERNACIONAL PRIVADO

Orientação: MARCOS VINÍCIUS TORRES PEREIRA

FREDERICO AUGUSTO MONTE SIMONATO

ALEXANDRE F. DE ASSUMPÇÃO ALVES

O presente resumo tem por objeto apresentar a análise da competência internacional para os tribunais brasileiros na seara do Direito Marítimo a partir de dois dispositivos legais, que estabelecem regras específicas de competência absoluta: o artigo 628 do Código Comercial Brasileiro e o artigo 7º da Lei 7.023/1984 (Lei de Assistência e Salvamento). Em razão da soberania, cada Estado fixa as regras de competência para os seus respectivos tribunais (princípio da unilateralidade e exclusividade), cuja natureza é de ordem pública. Diante disso, é possível que ocorram conflitos de jurisdição, sobretudo quando o caso concreto apresentar elementos de estraneidade vinculantes a mais de um sistema jurídico potencialmente competente para julgá-lo. O artigo 628 do CCom dispõe sobre o conflito de leis em um contrato de fretamento de embarcação que deva ser cumprido no Brasil. Nesse caso prevalecerá a aplicação da lei brasileira. Portanto, verifica-se que o art. 628 não permite a derrogação de competência. Ao revés, essa norma representa mais uma hipótese de competência absoluta. Destarte, em contrato de fretamento a ser cumprido no Brasil, será considerada inválida qualquer cláusula de eleição de foro que estabeleça outra jurisdição, de tal modo que não haverá homologação de sentença estrangeira que decida em sentido contrário. O art. 7º da Lei 7.203/84 atribui competência exclusiva à autoridade judiciária brasileira na hipótese em que a assistência e salvamento de uma embarcação ocorrer em águas sob jurisdição nacional e houver envolvimento de embarcação brasileira nessa operação. Ainda, o parágrafo único do mesmo dispositivo legal comina pena de nulidade a qualquer cláusula que atribua jurisdição a tribunal estrangeiro (forum shopping) se houver envolvimento de embarcação de nacionalidade brasileira e a assistência e salvamento tiverem sido prestadas em águas sob jurisdição do Brasil. Assim, por meio da revisão bibliográfica, será estudada a aplicabilidade das normas pátrias de competência absoluta de Direito Marítimo em matéria de contrato de fretamento e nos casos de assistência e salvamento de embarcações, à luz do Direito Internacional Privado. A metodologia usada é a pesquisa através de fontes doutrinárias, legislativas e jurisprudenciais. Bibliografia ARAÚJO, Nádia de. Direito internacional Privado: teoria e prática. Rio de Janeiro: Ed. Renovar, 2008. GIBERTONI, Carla Adriana Comitre. Teoria e Prática do Direito Marítimo. Rio de Janeiro: Ed. Renovar, 1998. JATAHY, Vera Maria Barrera. Do Conflito de Jurisdições - a competência internacional da justiça brasileira. Rio de Janeiro: Editora Forense, 2003. RECHSTEINER, Beat Walter. Direito Internacional Privado - teoria e prática. São Paulo: Editora Saraiva: 2009.

Código: 1511 - Estudo Comparado sobre Homologação de Sentenças Estrangeiras: Direito Brasileiro e Direito Italiano

RICARDO CORRADI JUNIOR (Sem Bolsa)

Área Básica: DIREITO INTERNACIONAL PRIVADO

Orientação: MARCOS VINÍCIUS TORRES PEREIRA

O presente trabalho tem como escopo a análise, de forma comparativa, dos sistemas jurídicos brasileiro e italiano, na seara do Direito Internacional Privado, com ênfase no estudo da homologação de sentenças estrangeiras. O presente trabalho se constitui num trabalho de Direito Internacional Privado Comparado. O método utilizado consiste na pesquisa doutrinária, legislativa e, eventualmente, jurisprudencial de ambos os países. No âmbito legislativo, podemos citar como alicerces de nossos estudos o Decreto-Lei 4.657, de 4 de setembro de 1942 - Lei de Introdução ao Código Civil Brasileiro - a Resolução 09/05 do STJ - usada desde 2005, para regulamentar o tema no Brasil -; e a Legge Italiana 218, de 31 de maio de 1995 - Lei de Reforma do Sistema Italiano de Direito Internacional Privado. No que tange à pesquisa doutrinária, recorre-se à bibliografia sobre o tema, no Direito Brasileiro e Italiano. O nosso ordenamento jurídico, ao início do Século XX, se inspirou no *giudizio di delibazione* italiano, para instituir as regras de homologação de sentenças estrangeiras, na Introdução de 1917. Pelo sistema delibativo, não se analisa, a fundo, o mérito das decisões tomadas pelo judiciário alienígena. Excetuando-se a análise superficial para verificar o preenchimento de requisitos, como, por exemplo, não ser a decisão contrária à nossa ordem pública, o judiciário pátrio não julga o mérito das decisões. Se o fizesse, estaria funcionando como instância recursal de um judiciário estrangeiro, o que, no mínimo feriria princípios fundamentais de Direito Internacional, como o respeito à soberania alheia. Apesar desta inspiração original, nosso sistema parece ter se distanciado bastante do sistema italiano hodierno, com suas reformas pontuais. Assim, também indagamos se o Judiciário Brasileiro poderia ainda, em alguns pontos, avançar mais, adotando outras soluções usadas pelo ordenamento jurídico italiano, como dar reconhecimento automático a determinadas decisões alienígenas, bem como não se utilizar de tribunais superiores para reconhecimento das decisões que necessitam dos procedimentos judiciais. Dessa forma, evita-se, dentre outros problemas, a excessiva mora na resolução dos litígios internacionais, prestigiando-se, deste modo, o corolário da celeridade processual. Finalmente, cabe fazer ressaltar que o sistema jurídico italiano foi selecionado para este estudo, por ser internacionalmente considerado como mais avançado em termos de cooperação jurídica internacional. Bibliografia: ARAÚJO, Nádia de (coord.). Cooperação jurídica internacional no Superior Tribunal de Justiça: comentários à Resolução nº 9/2005. Rio de Janeiro, Renovar, 2010. POCAR, Fausto. Il nuovo diritto internazionale privato italiano. 2ª ed. Milão, Giuffrè, 2002; RECHSTEINER, Beat Walter. Direito Internacional Privado: Teoria e Prática. 13ª ed. Rio de Janeiro: Saraiva, 2010.

**Código: 1513 - Cláusula de Eleição de Foro nos Contratos Internacionais
no Direito Internacional Privado no Brasil:
Forum Voluntatis, Forum Shopping e Forum non Conveniens**

RICARDO CORRADI JUNIOR (Sem Bolsa)
Área Básica: DIREITO INTERNACIONAL PRIVADO

Orientação: MARCOS VINÍCIUS TORRES PEREIRA
PAULO EMÍLIO VAUTHIER B. DE MACEDO

A pesquisa tem como escopo a análise da validade das cláusulas de eleição de foro, com base no princípio da autonomia da vontade aplicado aos contratos internacionais, sob a ótica do Direito Internacional Privado Brasileiro. O tema da eleição de foro é polêmico no DIPRI Brasileiro, por não haver regulamentação específica. Seria ela, por esta razão, permitida no Brasil por não haver proibição expressa? A doutrina e a jurisprudência atentam para a impossibilidade, em alguns casos, de se reconhecer validade ao foro eleito pelas partes. Nossos tribunais têm denegado validade a cláusulas de eleição de foro, em território nacional, mesmo em casos em que a competência internacional dos tribunais brasileiros seria hipótese de competência internacional concorrente, do Artigo 88 do Código de Processo Civil. Como, então, dar segurança jurídica às partes que elegem foro estrangeiro, em contrato formalmente válido? Entendemos que o ideal seria alteração no referido dispositivo legal, para abrir uma exceção à regra do caput e permitir ao juízo declinar sua competência em razão da eleição de foro. Frise-se que não se advoga essa tese para todo e qualquer contrato, mas apenas nos paritários, excetuados aqueles com regulamentação especial, ou ainda, aqueles nos quais é vedada a eleição de foro. Finalmente, o estudo das cláusulas de eleição de foro no DIPRI Brasileiro será enriquecido com sua análise, em atenção aos fenômenos dos forum shopping - possibilidade às partes de escolherem, dentre os possíveis fora, o que acredita ser o melhor, não de forma pejorativa, mas sim como melhor opção possível - e do forum non conveniens - possibilidade de o próprio juiz do foro eleito denegar sua competência, se assim o entender. Quanto à metodologia utilizada, usa-se a pesquisa doutrinária, legislativa e jurisprudencial, e, para possíveis sugestões de reforma legislativa, o recurso ao estudo do Direito Comparado, com ênfase em legislações comparadas. Bibliografia: ARAÚJO, Nádia de. Contratos Internacionais. 4ª ed. Rio de Janeiro: Renovar, 2008. DOLINGER, Jacob. Direito Internacional Privado: contratos e obrigações no direito internacional privado. Rio de Janeiro: Renovar, 2008; JATAHY, Vera Maria Barrera. Do conflito de jurisdições no direito internacional privado. Rio de Janeiro: Forense, 2003; POCAR, Fausto. Il nuovo diritto internazionale privato italiano. Milão, Giuffrè, 2002; RECHSTEINER, Beat Walter. Direito internacional privado: teoria e prática. 13ª ed. Rio de Janeiro: Saraiva, 2010.

**Código: 1658 - Mecanismos Processuais de Cooperação Jurídica Internacional em Matéria de
Sequestro Civil Internacional de Menores sob o Prisma do Direito Convencional Vigente no Brasil**

LARISSA RODRIGUES DA SILVA (Sem Bolsa)
Área Básica: DIREITO INTERNACIONAL PRIVADO

Orientação: MARCOS VINÍCIUS TORRES PEREIRA
FLÁVIO ALVES MARTINS

O presente trabalho tem como foco analisar aspectos processuais da remoção ilícita de filhos e suas consequências no direito brasileiro, abordando as convenções sobre o assunto que vigoram no Brasil. Apesar da baixa incidência deste tipo de remoção envolvendo brasileiros, o número de ocorrências está aumentando significativamente, por isso faz-se necessário aprofundar o tema com ênfase nos tratados vigentes neste país. O Brasil ratificou a Convenção de Restituição Internacional de Menores de 1989, em Montevidéu (promulgada pelo Decreto Executivo 1.212, de 03/08/1994) e a Convenção da Haia sobre os Aspectos Cíveis do Sequestro Internacional de Menores de 1980 (promulgada pelo Decreto Executivo 3.413, de 14/04/2000). As Convenções da Haia e a de Restituição de Menores versam sobre o deslocamento ilícito de crianças feito pelos próprios pais, tendo sanções civis e incluindo somente menores até 16 anos. A Convenção da Haia sobre sequestro é inovadora pois, diferentemente das outras Convenções, organiza um sistema de cooperação processual para uma finalidade específica, onde as Autoridades dos países signatários mantêm uma coordenação feita por suas Autoridades Centrais, colaborando quando ocorre um deslocamento ilícito de crianças que envolva o seu país ou um nacional deste. O fundamento da Convenção não visa a punição dos pais sequestradores, mas sim fazer com que a criança mantenha contato com ambos os pais, não importando aonde estes estejam vivendo. Em 1989 foi aprovada a Convenção Interamericana sobre Restituição Internacional de Menores com o objetivo de “assegurar a pronta restituição de menores que tenham residência habitual em um dos Estados-partes e que hajam sido transportados ilegalmente de qualquer Estado para um Estado-Parte, ou que, havendo sido transportados legalmente, tenham sido retidos ilegalmente” (art. 1º da Convenção). É, em suma, parecida com a Convenção da Haia, protegendo o direito de posse e guarda daquele que o detém de atos de deslocamento ou remoção que os violem. O que difere é a contagem do prazo para apresentar o pedido de restituição e que são estabelecidas variadas competências para ocorrer a restituição do menor. Bibliografia: DOLINGER, Jacob. Direito internacional privado: a criança no direito internacional. Rio de Janeiro, Renovar, 2003. ARAÚJO, Nádia de. Direito internacional privado: teoria e prática brasileira. 4ª ed. Rio de Janeiro, Renovar, 2008.

Código: 1822 - Adoção e Direitos Humanos

MAURÍCIO RODRIGUES COURA (Sem Bolsa)
Área Básica: DIREITO INTERNACIONAL PRIVADO

Orientação: MARCOS VINÍCIUS TORRES PEREIRA
GLÓRIA REGINA VIANNA LIMA

O desenvolvimento tecnológico e econômico deve estar acompanhado de uma mudança de pensamento, com correspondente mudança legislativa e política, para que possamos dar prioridade ao que de fato importa: a memória e a nossa herança para gerações futuras. A pretensão deste trabalho é esclarecer a forma pela qual a adoção é considerada quando confrontada com os princípios modernos de proteção aos direitos da pessoa humana, tanto no âmbito local quanto no âmbito internacional. Para tal, serão abordados os principais diplomas legais sobre o assunto, como o Estatuto da Criança e do Adolescente - ECA -, recentemente alterado, seja em razão das diversas diretivas e recomendações estatuídas por convenções e organizações internacionais, tais como a Convenção de Adoção da Haia de 1993, a Convenção da ONU sobre os Direitos da Criança de 1989, as recomendações do Conselho de Direitos Humanos da ONU e do Comitê sobre os Direitos da Criança da ONU. Assim, pretendemos demonstrar a recente evolução histórica do instituto da adoção, a partir da II Guerra mundial, para demonstrar a interferência dos direitos humanos na regulamentação jurídica do instituto, no Brasil e no plano internacional. Referências Bibliográficas: PEREIRA, Tânia da Silva. Direito da criança e do adolescente: uma proposta interdisciplinar. 2 ed. Rio de Janeiro, Renovar, 2008. MARQUES, Cláudia Lima. "A Subsidiariedade da Adoção Internacional : Diálogo entre a Convenção de Haia de 1993, o ECA e o Novo Código Civil Brasileiro" In LEITE, Eduardo de Oliveira (coord.). Grandes temas da atualidade: adoção: aspectos jurídicos e metajurídicos. Rio de Janeiro: Forense, 2005. ARAÚJO, Nadia de. MARQUES, Cláudia Lima (Org.) O novo direito internacional: estudos em homenagem a Erik Jayme. Rio de Janeiro, Renovar, 2005. GARCIA Mendéz, Emilio. "Breve Histórico dos Direitos da Criança e do Adolescente" In FIGUEROA, Ana Claudia (coord.). Da situação irregular às garantias processuais da criança e do adolescente. São Paulo, CBIA/CEDECA-ABC, 1994.

Código: 1908 - A Adoção Conjunta por Casais Homoafetivos no Direito Comparado

RAMON MARTINS ANDRADE (Sem Bolsa)
LECTÍCIA CRISTINA BARBEJAT C. CRUZ (Sem Bolsa)
Área Básica: DIREITO INTERNACIONAL PRIVADO

Orientação: GLÓRIA REGINA MESQUITA DA SILVEIRA
MARCOS VINÍCIUS TORRES PEREIRA

No Direito Brasileiro, de modo tímido, a princípio, se observavam decisões versando sobre a adoção por um indivíduo homossexual, isoladamente. Prática esta que não será mais necessária, devido ao recente julgamento do STF, reconhecendo o direito de adoção por casais homossexuais. A inércia do legislativo em regular a matéria não pode impedir que o direito dos homossexuais de adotarem conjuntamente crianças e adolescentes, para a constituição de famílias homoafetivas, seja reconhecido - o que já vem fazendo a jurisprudência. O legislador perdeu, recentemente, uma grande chance de regulamentar expressamente a biparentalidade homossexual: a Nova Lei da Adoção de 2009. O novo diploma deixa a decisão ao alvitre do aplicador da lei, conforme seu nível de civilidade e preconceitos. No entanto, este projeto defende que o direito à paternidade/maternidade de qualquer indivíduo, homossexual ou não, jamais poderá se sobrepor ao melhor interesse da criança e do adolescente. Valores éticos, como o consagrado pela Convenção da ONU sobre os Direitos da Criança de 1989, pela consagração do princípio da proteção, no artigo 3º que fala em best interest of the child, têm a vantagem de possuírem alta carga valorativa. Na Holanda, já existe permissivo legal para a adoção conjunta por casal homossexual desde 2001. Portugal o fez recentemente. Na América Latina, uma lei de Buenos Aires regula a união civil entre casais homossexuais, mas silencia quanto à possibilidade de adoção. A França instituiu o PACS, mas veda a adoção conjunta. A Espanha avança no sentido de uma proteção mais geral da união homossexual; em 2005, foi aprovado o projeto de lei 121/00018, pelo qual se busca modificar o Código Civil espanhol com vistas a permitir aos casais homossexuais a adoção conjunta. O presente projeto pretende, pois, levantar corpus objetivos sobre a permissividade da adoção por pares homossexuais no Brasil e no mundo, através de quadros comparativos e da apreciação de projetos de lei que problematizam a matéria. Referências: ANDRADE, Diogo de Calasans. Adoção entre pessoas do mesmo sexo e os princípios constitucionais. Revista Brasileira de Direito de Família, ano VII, n. 30, Porto Alegre: Síntese, jun./jul. 2005, p.99- 123. BARROSO, Luís Roberto. Diferentes, mas iguais: o reconhecimento jurídico das relações homoafetivas no Brasil. Revista de Direito do Estado, ano 2, n. 5, Rio de Janeiro: Renovar, jan./mar. 2007, p.167- 197. BRANDÃO, Débora Vanessa Caús. Parcerias homossexuais: aspectos jurídicos. São Paulo: RT, 2002. CECCARELLI, P. R., "Configurações edípicas da contemporaneidade: reflexões sobre as novas formas de filiação", idem, p. 96. PINHEIRO, Paula Tathiana. Da ausência de vedação à adoção por homossexuais, segundo o ordenamento jurídico pátrio. Disponível em: <<http://bdjur.stj.gov.br/dspace/handle/2011/22505>> Acesso em: 13 maio 2010.

**Código: 282 - A Aplicação do Princípio da Presunção de Inocência nas Prisões Preventivas,
sob o Enfoque das Matrizes Autoritárias do Processo Penal Brasileiro**

CAMILLE FOLIGNO DE CARVALHO MENEZES (Sem Bolsa)

Área Básica: DIREITO PROCESSUAL PENAL

Orientação: GERALDO LUIZ MASCARENHAS PRADO

O objeto de estudo do presente trabalho, vinculado à pesquisa “As matrizes autoritárias do Processo Penal brasileiro: para além da influência do Código Rocco (1941)” sob a coordenação do Prof. Geraldo Luiz Mascarenhas Prado, é a aplicabilidade do Princípio da Presunção de Inocência na decretação das prisões cautelares. Neste contexto, a presente investigação científica pretende fomentar as discussões sobre o tema para além do senso comum teórico, indicando o quanto a forma de pensar a cautelaridade da prisão permanece impregnada das matrizes autoritárias que estruturaram toda a dogmática processual penal do séc.XX. A justificativa de escolha do referido tema assenta-se na necessidade de aprofundar uma construção teórica crítica e essencialmente democrática, haja vista a permanência até os dias atuais, pós 1988, de decisões judiciais afastadas do modelo garantista de restrição do Poder Penal e, portanto, complacentes com o abuso das prisões cautelares em total desrespeito aos princípios fundamentais determinados no art. 5º da Carta Magna. O problema proposto refere-se à forma com que são determinadas as prisões preventivas sob a ótica do discurso autoritário que domina o direito processual penal vigente em nosso país em confronto direto com o Princípio da Presunção de Inocência, um dos princípios basilares do Estado de Direito, consoante dispõe o art. 5º, inciso LVII, da Constituição Federal. Neste sentido, haveria de fato, nas prisões preventivas, a consagração do Princípio da Presunção de Inocência, o qual tutela a liberdade pessoal do acusado até o trânsito em julgado da sentença condenatória? A princípio parte-se da hipótese de que a existência de uma matriz fascista do Código de Processo Penal Italiano (Código Rocco) instalou uma memória autoritária na ciência processual penal, de onde a mitigação do Princípio da Presunção de Inocência nas decretações das prisões preventivas é o exemplo mais sintomático. Dessa forma, o foco da pesquisa parte do plano constitucional para estabelecer uma linha de estudo em que a presunção de inocência se constitui como o ponto maior de tensão entre os elementos democráticos ou autoritários de um Estado. Como objetivo geral do trabalho propõe-se, através do estudo de acervo doutrinário, filosófico e jurídico - incluindo decisões judiciais e estatísticas oficiais - fomentar a discussão sobre a forma pela qual a jurisprudência e a doutrina tem se posicionado acerca do afastamento dos direitos fundamentais para fins de decretação de prisão preventiva, e o papel do discurso autoritário nesta modalidade de prisão. Ao aprofundar-se no aparente embate entre as prisões preventivas e o Princípio da Presunção de Inocência a pesquisa em comento demonstra inegável relevância social, permitindo analisar até que ponto a prática jurisdicional - evitada de uma matriz autoritária - inverte o eixo lógico do processo, instaurando um direito penal de periculosidade presumida.

**Código: 305 - A Gestão da Prova Ilícita e a Permanência
da Memória Autoritária no Processo Penal Democrático**

VALESKA SUELLEN RODRIGUES SILVA (Sem Bolsa)

Área Básica: DIREITO PROCESSUAL PENAL

Orientação: GERALDO LUIZ MASCARENHAS PRADO

O presente estudo se propõe a identificar os discursos autoritários que buscam legitimar a utilização de provas ilícitas ou ilegítimas no processo penal, às margens dos direitos e garantias fundamentais assegurados pela Constituição Federal de 1988, com violação expressa ao seu art. 5º, inciso LVI, que determina a inadmissibilidade das provas obtidas por meios ilícitos no processo, o que se traduz em garantia fundamental do indivíduo frente à ação persecutória do Estado. Com efeito, a CF/88, publicada após quase 50 anos da edição do Código Rocco, representou, na seara processual penal, a democratização do processo, a positivação de direitos humanos e uma transformação social democrática que encerrou os tempos negros marcados pela tortura e pelo autoritarismo. Porém, embora tenha feito o melhor que pode, a Constituição parece não ter sido capaz de “higienizar” o processo penal no campo das provas, o que é verificável em discursos autoritários que são disseminados dentro e fora do processo, isto é, em decisões judiciais e teorizações doutrinárias e sociais. Neste contexto, o objetivo do estudo assenta-se na necessidade de realizar uma ampla análise reflexiva destes discursos, produzindo uma construção teórica destinada a compreender o problema da permanência de uma memória totalitária em pleno Estado Democrático de Direito. Dessa forma, será preciso investigar os mecanismos de reprodução do viés autoritário no campo das provas no processo penal, desde antes do Código Rocco até os dias atuais, em que tramita no Senado Federal o PLS 156, destinado a formular um novo Código de Processo Penal. No que se refere ao problema proposto, assevera-se que este pode ser sintetizado na seguinte indagação: o ambiente intelectual é favorável à atuação da Justiça Criminal à margem da Constituição no tocante à admissibilidade da prova ilícita no processo penal, com base em argumentos autoritários disfarçados em argumentos democráticos? A relevância da presente pesquisa, portanto, está precisamente na sua intenção de aprofundar uma compreensão crítica do papel desempenhado pela ideologia no processo penal, haja vista a inegável influência, para a teoria geral da prova, das matrizes autoritárias que estruturaram o pensamento político nos anos 20/40 do séc. XX. Neste sentido, ao articular os fundamentos teóricos próprios da dogmática processual autoritária com as implicações práticas decorrentes da gestão da prova ilegal no processo penal, será possível entender como há cerca de vinte e dois anos da promulgação da Constituição, os discursos antidemocráticos ainda possam permanecer enraizados na nossa sociedade, deixando-se revelar abertamente no ato de poder presente na decisão penal.

Código: 2317 - Ainda sobre a Vítima no Processo Penal:

Uma Análise das Alterações no Código de Processo Penal Empreendidas pela Lei Maria da Penha

LÍVIA MARIA SILVA MACÊDO (Outra Bolsa)

LORENE BARBOSA LOUVEM (Sem Bolsa)

Área Básica: DIREITO PROCESSUAL PENAL

Orientação: ANA LÚCIA SABADELL DA SILVA

A Lei nº 11.340/2006, que trata da ‘violência doméstica e familiar contra a mulher’ introduziu uma série de alterações no Código de Processo Penal, principalmente no que tange a vedação à aplicação da Lei 9.099/95 (art. 41), a impossibilidade de renúncia da Ação Penal uma vez oferecida denúncia pelo Ministério Público (art. 16), a expressa previsão de decretação de prisão preventiva para um delito apenado com pena de detenção (art. 42) e a questão da necessidade ou não da representação nos crimes de lesão corporal simples ou culposa. Sob este ponto de vista, o Grupo de Estudos de Violência Doméstica da UFRJ/FND entende pertinente instigar a reflexão sobre as reais motivações e consequências dessas mudanças, objetivando demonstrar que a lógica do processo penal é uma lógica pautada num modelo de construção da ‘verdade’ não muito distante da lógica patriarcal e paternalista, caracterizada principalmente pela tentativa de negação do próprio caráter de gênero do conflito e da autonomia feminina. Trabalha-se com a hipótese principal de que o sistema de justiça criminal duplica a violência exercida ao incidir sobre a vítima e a complexidade de sua fenomenologia acrescentado-lhe, sobretudo, mais uma agressão: a violência institucional plurifacetada intrínseca a sua própria lógica. Para tal, será empreendida uma revisão bibliográfica das obras produzidas no âmbito acadêmico desde a vigência da legislação especial bem como uma análise da interpretação jurisprudencial dada aos casos, centrando-se para tal no Supremo Tribunal Federal pelo seu importante papel na orientação das instâncias inferiores e da própria doutrina. O marco teórico adotado compreende obras de caráter sociológico e antropológico para melhor situar o discurso sobre a problemática no âmbito da criminologia crítica e feminista, com destaque para as obras: BARATTA, Alessandro. O paradigma de gênero: da questão criminal à questão humana. In CAMPOS, Carmen Hein de. (Org.). Criminologia e Feminismo. Porto Alegre: Sulinas, 1999. BOURDIEU, Pierre. A dominação Masculina. Tradução Maria Helena Kühner - 3ª ed. - Rio de Janeiro: Berrand Brasil, 2003. ANDRADE, Vera Regina de. A soberania patriarcal: O sistema de justiça criminal no tratamento da violência sexual contra a mulher. Revista Eletrônica de ciências Jurídicas. RECJ. 03.04/06. www.pgj.ma.gov.br/ampem/ampeml.asp. acesso em 10/05/2010. MUSUMECI, Bárbara. Mulheres invisíveis. Violência conjugal e novas políticas de segurança pública. RJ: Civilização Brasileira. 1999. MELLO, Adriana Ramos de. (Org.). Comentários a Lei de Violência Doméstica e Familiar contra a mulher. RJ: Lúmen Júris. 2009. PRADO, Geraldo. CAMPOS, Carmem Hein de and CARVALHO, Salo de. Violência doméstica e Juizados Especiais Criminais: análise a partir do feminismo e do garantismo. Rev. Estud. Fem. Vol. 14, n. 2 [online]. 2006. dentre outros.

Código: 3029 - A Delação Premiada no Processo Penal Brasileiro

NATHÁLIA GOPFERT RIBEIRO GOMES (Sem Bolsa)

DIANA RAÍZA QUADROS (Sem Bolsa)

Área Básica: DIREITO PROCESSUAL PENAL

Orientação: GERALDO LUIZ MASCARENHAS PRADO

Trata-se de investigação científica, que tem por objeto a delação premiada. A relevância da pesquisa encontra-se sedimentada na tendência de revelar as matrizes autoritárias que permeiam o ordenamento jurídico-criminal. O objetivo da pesquisa será compreender as implicações da maneira de pensar típica do inquisitorialismo, e como o movimento de lei e ordem auxilia na conservação de práticas punitivas arcaicas, tornando assim a delação sedutora. O problema proposto pela pesquisa passa pela investigação da origem totalitária da delação premiada, e busca entender até que ponto tal matriz ainda influencia o processo penal democrático. Nesse sentido, pretende-se investigar a forma pela qual processo penal transforma o acusado em verdadeiro meio de prova. Dessa forma, será possível investigar mais a fundo o papel que a tradição inquisitorial exerce para manter institutos construídos para servir a uma determinada forma de poder penal, que em tese é incompatível com o Estado Democrático de Direito. Dessa feita, será preciso avaliar a delação premiada pelo direito positivo, tendo em mente que o objetivo da análise formal é tão somente fornecer subsídios para a construção de uma visão crítica do aparato normativo. Assim, faremos análise histórica e positivista da delação premiada através de pesquisa bibliografia. DELMANTO, Roberto; DELMANTO JÚNIOR, Roberto, DELMANTO, Fábio M. de Almeida. Leis Penais Especiais Comentadas. Rio de Janeiro: Renovar, 2006. O valor da confissão como meio de prova no processo penal. 2. Ed. Ver. Atual. São Paulo: Editora Revista dos Tribunais, 1999. O fracasso da delação premiada. Boletim IBCCRIM. São Paulo, n. 21, p. 01, set. 1994. MENDES, Carlos Alberto Pires, CUSTÓDIO, Rosier Batista. Delação Premiada reconhecida no TACrim [Comentário de jurisprudência]. Boletim IBCCRIM. Jurisprudência. São Paulo, v.3, n.31, p.105, jul. 1995. ANDREATO, Danilo. Colaboração premiada. Ato espontâneo ou voluntário do colobadorador?. Jus Navigandi, Teresina, ano 12, n 1689, 15 fev. 2008. Disponível em <http://jus2.uol.com.br/doutrina/texto.asp?id=10955> BATISTA, Nilo. Matrizes ibéricas do Sistema Penal brasileiro - Rio de Janeiro, Freitas bastos, ICC, 2000. BAYGENT, Michel e LEIGH, Richard. A inquisição. Rio de Janeiro, Imago, 2001. CARVALHO, Salo de. Pena e Garantias: uma leitura do garantismo de Luigi Ferrajoli no Brasil. Rio de Janeiro, Lumens, 2001. CARVALHO, Salo de. Antimanual de criminologia, Lumen,

Rio de Janeiro. CHOUKR, Fauzi Hassan. Processo Penal de Emergência. Lumen, Rio de Janeiro, 2002. EYMERICH, Nicolau. Manual dos Inquisidores (Avignon, 1376) Brasília, Rosa dos Tempos, Edunb, 1993. FOUCALT, Michel. A verdade e as formas jurídicas. Rio de Janeiro, Nau editora e PUC Rio. PRADO, Geraldo. Elementos para uma análise crítica da transação penal. Rio de Janeiro, Lumen. PRADO, Geraldo. Sistema acusatório. Rio de Janeiro, Lumen.

Código: 3419 - A (In) Constitucionalidade da Investigação Criminal Direta pelo Ministério Público

FERNANDA DE PAULOS (Sem Bolsa)

Área Básica: DIREITO PROCESSUAL PENAL

Orientação: LUCIANA BOITEUX DE FIGUEIREDO

A pesquisa discute a questão da constitucionalidade das investigações criminais realizadas pelo Ministério Público, quando este órgão busca diretamente indícios de autoria e materialidade na apuração de crimes, função atribuída expressamente pela Constituição Federal à Polícia Judiciária. Trata-se de tema polêmico, em relação ao qual se identificam duas posições divergentes. De um lado, há argumentos de base preponderantemente social - como sua melhor estruturação frente aos demais e a sensação de impunidade reinante - ou lastreadas em um poder que lhe teria sido implicitamente atribuído, enquanto de outro há uma posição doutrinária mais garantista, defensora da rígida separação de funções na CF, que a considera inconstitucional. Nesse sentido, utilizando-se como marco teórico o Garantismo Penal de Luigi Ferrajoli, serão estudadas tanto a teoria dos poderes implícitos, que sustenta uma das posições sobre o tema, como também a contribuição do sistema do check and balance, que serve de base ao entendimento divergente. O objetivo geral do trabalho é a análise da investigação criminal constitucionalmente delineada e as atribuições do Ministério Público na Constituição Federal de 1988. Como objetivos específicos se buscará compreender os debates jurídicos e políticos sobre o tema, na análise das propostas de Emenda Constitucional em tramitação; e também a posição atual dos tribunais. Assim, se pretende realizar uma análise constitucional e legal da questão, além de pesquisa doutrinária e jurisprudencial para responder, ao final, às seguintes perguntas: é legítima essa atuação do MP? Haveria, nesse caso, afronta ao sistema o acusatório? Caso esse tipo de investigação fosse admitido, haveria desequilíbrio do sistema de freios e contrapesos, ou ofensa às garantias fundamentais, como o devido processo legal? Bibliografia: CARNEIRO, José Reinaldo Guimarães. O Ministério Público e suas investigações independentes - reflexões sobre a inexistência de monopólio na busca da verdade real. São Paulo: Editora Malheiros, 2007. KAC, Marcos. O Ministério Público na Investigação Penal Preliminar. Rio de Janeiro: Lumen Juris, 2004. NUCCI, Guilherme de Souza. Código de Processo Penal Comentado. 8ª ed. São Paulo: Editora Revista dos Tribunais, 2008. PRADO, Geraldo. Sistema Acusatório. Rio de Janeiro: Lumen Juris. RANGEL, Paulo. Direito Processual Penal. 16ª ed. Rio de Janeiro: Editora Lumen Juris, 2009. RANGEL, Paulo. Investigação Criminal Direta pelo Ministério Público: visão crítica. Rio de Janeiro: Lumen Juris, 2003. SILVA, Jose Afonso. Curso de Direito Constitucional Positivo. 22ª ed. São Paulo: Malheiros, 2003.

Código: 3302 - As Influências das Tecnologias Acoradas na Internet sobre as Qualidades e as Características da Comunicação nas Organizações Contemporâneas: Desafios e Oportunidades

ANALICE VALDMAN DE MIRANDA (Sem Bolsa)

Área Básica: ADMINISTRAÇÃO DE RECURSOS HUMANOS

Orientação: RICARDO HENRY DIAS ROHM

Este trabalho tem como objetivo mostrar a influência das tecnologias operadas via internet na comunicação interpessoal dentro das organizações. “Há um novo re-encantamento pelas tecnologias porque participamos de uma interação muito mais intensa entre o real e o virtual. Me comunico realmente - estou conectado efetivamente com milhares de computadores - e ao mesmo tempo, minha comunicação é virtual: eu permaneço aqui, na minha casa ou escritório, navego sem mover-me, trago dados que já estão prontos, converso com pessoas que não conheço e que talvez nunca verei ou encontrarei de novo..” (MORAN, 1995). O distanciamento físico entre as pessoas foi, em parte, proporcionado pela praticidade oferecida pelo mundo virtual, que atua através de formas de controle sutis sobre a natureza e a expressão das formas e conteúdos do pensamento, da produção intelectual de trabalhadores em nossa sociedade organizacional. Ilustram bem a questão de fundo de nossa análise os pensadores da Escola de Frankfurt, Adorno & Horkheimer, dizendo-nos: “Os bens culturais estão em exata correlação com o trabalho comandado e os dois se fundamentam na inelutável coação à dominação social sobre a natureza” (1997:45), assim como Rodrigo Duarte, ao afirmar que a internet está se tornando cada vez mais próxima da fusão entre entretenimento e negócios, que sempre caracterizou a indústria cultural. A metodologia tratada neste estudo, de caráter teórico, descritivo e analítico, eminentemente bibliográfico, buscará as análises encontradas na revisão da literatura organizacional acerca do controle exercido pela internet, suas especificidades, e procurar-se-á mostrar e descrever alguns de seus mais importantes efeitos na comunicação organizacional, na natureza dos vínculos sociais então estabelecidos. Referências Bibliográficas: MORAN, José Manuel. Novas tecnologias e o reencantamento do mundo. Revista Tecnologia Educacional. Rio de Janeiro, v.23, n. 126, p. 24-26, set./out. 1995. HORKHEIMER, M., e ADORNO, T. W., Dialética do Esclarecimento: Fragmentos filosóficos. Trad. Guido Antonio de Almeida. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 1997. DUARTE, R. A. P. . A celebração da virtualidade real. Mosaico Revista da Fundação João Pinheiro, Belo Horizonte, v. 1, n. 0, p. 98-107, 2002.

Código: 3511 - A Certificação de Empresas e Suas Políticas Inclusivas da Diversidade em Recursos Humanos: Metodologias e Critérios Praticados nos Estados Unidos, Canadá e Reino Unido e Sua Potencial Aplicabilidade à Realidade Brasileira

FELIPE AUGUSTO PINHO FERNANDES (Sem Bolsa)

EMANUEL DANTAS BOMFIM JR. (Sem Bolsa)

WILLIAM FREIRE RIBEIRO (Sem Bolsa)

Área Básica: ADMINISTRAÇÃO DE EMPRESAS

Orientação: RICARDO HENRY DIAS ROHM

O presente artigo tem por objetivo fazer uma revisão dos índices, indicadores e critérios adotados por agências de certificação da diversidade, ao redor do mundo, os quais avaliam e certificam as políticas de gestão implementadas pelas organizações acerca da temática da diversidade cultural, social e sexual (Cox, 1994). Desta forma, levantar-se-á dados acerca da metodologia e instrumentos de pesquisa já validados (DiversityInc Media, 2010; Human Rights Campaign, 2010). Acompanhar-se-á o crescimento e o desempenho das principais organizações certificadas pelas agências identificadas no Reino Unido, Canadá e Estados Unidos, por implementarem políticas de diversidade bem sucedidas no período de 2005 até 2009. Os resultados analisados para os países em questão servirão de suporte para o desenvolvimento de indicadores e critérios de certificação, adaptados à realidade empresarial brasileira. Referências bibliográficas: COX, Taylor, Jr. *Cultural diversity in organizations: theory, research and practice*. San Francisco: Berrett-Koehler Publishers, 1994. DIVERSITYINC MEDIA. *Top 50 Companies for Diversity*. Disponível em: <http://www.diversityinc.com>. Acesso em 15/05/2010. HUMAN RIGHTS CAMPAIGN. *Corporate Equality Index*. Disponível em <http://www.hrc.org>. Acesso em 15/05/2010.

Código: 2265 - Continuidade e Permanência do Taylorismo em Organizações Contemporâneas: Análise Crítica do Estilo de Gestão em uma Empresa de Serviços

VALESCA DE SOUZA ALMEIDA (Sem Bolsa)

Área Básica: ADMINISTRAÇÃO DE EMPRESAS

Orientação: JOSÉ LUÍS FELICIO DOS S. DE CARVALHO

A presente pesquisa parte do pressuposto de que, embora a Administração Científica preconizada por Frederick Taylor (1966) tenha sido exaustivamente criticada e tida quase que unanimemente como ultrapassada no que se refere à gestão empresarial, ainda é possível perceber seus resquícios em empresas contemporâneas (DAFT, 2001). A Teoria das Organizações viu o advento de diversas escolas ao longo do último século, de modo que, com a flexibilização e a fluidez que marcam o mundo atual, costuma-se identificar o taylorismo como práxis arcaica e obsoleta, a despeito do exemplo histórico de eficiência popularizado pelo sistema produtivo de Henry Ford. No transcorrer do Século XX, desenvolveram-se contribuições teórico-empíricas acerca de outras demandas do trabalhador que não somente as financeiras e os aspectos relacionados à divisão do trabalho (cf. LODI, 2003; WAHRLICH, 1986), enquanto a questão da categorização excludente entre planejadores e executores foi igualmente objeto de debate e revisões (MORAES NETO, 1991). Ainda assim, acredita-se que aspectos de Administração Científica podem ser identificados a todo o momento, em organizações de diversos setores. O objetivo do presente trabalho consiste em analisar criticamente o estilo de gestão de uma empresa de serviços a fim de verificar a eventual permanência de instâncias de cunho taylorista em sua administração. Para tanto, fez-se necessário, no campo teórico, investigar as teorias administrativas correspondentes e, como estudo empírico, examinar desdobramentos práticos da gestão da referida empresa no cotidiano de trabalho e, por último, confrontar teorias e práticas administrativas. A pesquisa de campo, de caráter qualitativo, valeu-se das técnicas de observação direta intensiva e participante, bem como de entrevistas não estruturadas (LAKATOS & MARCONI, 1986). A análise sugere que os pressupostos tayloristas continuam preservados nas relações de trabalho atuais, por meio das quais os trabalhadores da empresa estudada precisam responder a um estímulo de produção de grande escala, sendo neste caso o resultado não um produto acabado, porém uma produção em escala de serviço. Ainda assim, tal configuração remete à “mão-de-obra [que] permanece inscrita no círculo do fordismo” (SENNETT, 2006, p. 50). Referências bibliográficas DAFT, R. *Organization Theory and Design*. 7 ed. Ohio: South-Western Publishing, 2001. LAKATOS, E.; MARCONI, M. *Metodologia do Trabalho Científico*. 2. ed. São Paulo: Atlas, 1986. LODI, J. *História da Administração*. São Paulo: Pioneira Thomson Learning, 2003. MORAES NETO, B. *Marx, Taylor, Ford: as forças produtivas em discussão*. São Paulo: Brasiliense, 1991. SENNETT, R. *A Corrosão do Caráter: Consequências Pessoais do Trabalho no Novo Capitalismo*. Rio de Janeiro: Record, 2006. TAYLOR, F. *Princípios da Administração Científica*. 6. ed. São Paulo: Atlas, 1966. WAHRLICH, B. *Uma Análise das Teorias de Organização*. 5 ed. Rio de Janeiro: Editora Fundação Getúlio Vargas, 1986.

**Código: 868 - Cenas de Linchamento em Belém.
A Justiça pelas Próprias Mãos como uma Solução para Impunidade?**

VINÍCIUS CARVALHO LIMA (UFRJ/PIBIC)
DANIELLE RODRIGUES DE OLIVEIRA (CNPq/PIBIC)
FRANCISCO COSTA BENEDICTO OTTONI (UFRJ/PIBIC)
HENRIQUE DE OLIVEIRA JACINTHO (CNPq/PIBIC)
Área Básica: ASPECTOS SOCIAIS DO PLANEJAMENTO
URBANO E REGIONAL

Orientação: ANA CLARA TORRES RIBEIRO

Este trabalho, que aprofunda e amplia resultados de pesquisa apresentados na JIC/UFRJ-2009, integra o projeto “Vínculo Social: cartografia da ação em contextos metropolitanos”, desenvolvido no Laboratório da Conjuntura Social: tecnologia e território (LASTRO), do IPPUR/UFRJ, com apoio do CNPq e da FAPERJ. O linchamento é o terceiro mais frequente tipo de ação social (reivindicações, protestos, conflitos) na Região Metropolitana de Belém, segundo os dados fornecidos pelo Banco de Ações e Processos Sociais (BAPS) do LASTRO-IPPUR/UFRJ para o período 2005 - 2009. A elevada incidência deste tipo de ação direta demanda, para a sua compreensão, a análise de contextos sociais, incluindo a reflexão dos valores que orientam a ação. Trata-se, sem dúvida, da manifestação de leituras de crime e castigo, que envolvem a consolidação de regras de conduta, o sentimento de comunidade e o teor da sociabilidade. Esta análise, viabilizada pela crítica da fonte de informação do BAPS, permite o alcance de certo afastamento com relação ao senso comum veiculado pela mídia, que não questiona o linchamento como crime, aceitando esta ação, implicitamente, como um simples ato de justiça frente a comportamentos moralmente condenados. Os dados disponíveis permitem questionar o efetivo desempenho das instituições de justiça (Poder Judiciário e Polícia) na prevenção e na resolução de linchamentos. Segundo dados do Núcleo de Estudos da Violência (NEV), da Universidade de São Paulo, o linchamento não é percebido como violação dos direitos humanos nem mesmo pela justiça e, sim, como crimes de natureza dolosa. Esta classificação inscreve-se num quadro social marcado pela desconsideração generalizada dos direitos humanos, tanto das vítimas dos linchamentos quanto dos próprios linchadores, permitindo a reprodução de uma espécie de pacto da indiferença e da convivência. Um pacto que reproduz a subalternidade e um sentimento de pertencimento baseado apenas em relações sociais primárias, como demonstra o fato de que, pelos dados do BAPS, em 75,7% dos casos registrados o linchamento envolveu a participação de amigos, parentes ou vizinhos daquele que teria sido a vítima da ação do linchado. A reflexão do linchamento, que sustenta o trabalho, inclui a consideração das concepções de crime e justiça que conduzem a ação social em contextos marcados pelo aumento da violência, como é o caso da Região Metropolitana de Belém. Esta reflexão, que pressupõe a descrença da população em instituições responsáveis pela garantia da justiça (poder judiciário e polícia), envolve os valores culturais que constroem a própria noção dominante de ordem urbana, em seus vínculos com o pacto social criado em torno deste tipo de ação. Interessa-nos, portanto, apreender determinantes sócio-culturais e institucionais do linchamento da perspectiva dos direitos humanos, buscando reconhecer o contexto em que emerge o círculo vicioso da “justiça pelas próprias mãos”.

**Código: 1077 - Desenvolvimento Local no Brasil Atual:
Perspectivas com Base na Atuação Empresarial**

JULIANA GONÇALVES AFFONSO (CNPq/PIBIC)
TATIANE CRISTINA DA PAIXÃO REIS (Sem Bolsa)
Área Básica: ASPECTOS SOCIAIS DO PLANEJAMENTO
URBANO E REGIONAL

Orientação: CLÁUDIA RIBEIRO PFEIFFER

A partir dos anos 90 é identificado no Brasil a presença de atores empresariais realizando ações, caracterizadas como sendo de Responsabilidade Social Empresarial (RSE), de atendimento as expressões da questão social, ou seja, na participação no enfrentamento dos problemas sociais nas áreas de educação, saúde, infância e adolescência, infra-estrutura, dentre outras. Essas ações traduzem-se em projetos empresariais voltados para o atendimento das demandas sociais acima referidas, bem como na criação de instituições difusoras de conceitos referentes à RSE, como o Grupo de Institutos, Fundações e Empresas (GIFE) e o Instituto ETHOS e prêmios de divulgação e incentivo a tais práticas, como o Prêmio ECO de cidadania empresarial. Em meio a expansão de programas e projetos sociais identificou-se alguns destes direcionados para a promoção do “desenvolvimento local”. No entanto, ainda não há uma relação fundamentada que configure que as ações de RSE contribuam para o “desenvolvimento local”. Tal campo ainda não apresenta conceitos precisamente definidos, sendo objeto de um intenso debate acadêmico no Brasil e internacionalmente. Assim, constitui-se enquanto objetivo geral do projeto verificar em que medida a interação entre as áreas de conhecimento e atuação denominadas de RSE e “Desenvolvimento Local” podem contribuir, efetivamente, para o desenvolvimento humano, comunitário e social em cidades brasileiras. O caminho metodológico de tal proposta está sendo realizado através de: (i) levantamento dos cursos de pós-graduação existentes no país sobre as temáticas, nas fontes CAPES, UNIETHOS e internet; (ii) análise das informações disponíveis sobre os mesmos; (iii) entrevistas com seus coordenadores; (iv) revisão bibliográfica sobre os temas e sobre indicadores

de desenvolvimento humano, comunitário e social; (v) trabalho de campo de natureza exploratória. A primeira fase de execução do projeto, com término previsto para julho de 2010, inclui a realização dos itens (i) a (iv) e está sendo concluída. Os resultados dessa fase serão apresentados na JIC e consistem em: cursos de pós-graduação, lato e strictu sensu, sobre Responsabilidade Social e Desenvolvimento Local que se realizam hoje no Brasil, mapeados por estado e fonte de pesquisa; o contexto em que esses cursos foram criados; as linhas de pesquisa que são desenvolvidas; a estrutura curricular; os conceitos de responsabilidade social e de desenvolvimento local apresentados na documentação disponível sobre os cursos e presentes na literatura sobre os temas; motivos/razões que levaram a criação desses cursos, identificados tanto na documentação referida como nas entrevistas com seus coordenadores; relação entre os cursos de RSE e Desenvolvimento Local; indicadores de desenvolvimento humano, comunitário e social identificados na literatura sobre o tema.

Código: 1385 - Sistemas Produtivos Locais no Brasil; Aspectos Teóricos e Empíricos

MAYRA RIBEIRO MOSCIARO (CNPq/PIBIC)

Área Básica: ECONOMIA REGIONAL E URBANA

Orientação: HERMES MAGALHÃES TAVARES

Este trabalho tem por objetivo estudar o papel dos sistemas produtivos locais no Brasil. Busca-se discutir as estratégias que têm como base os complexos de pequenas e médias empresas industriais concentradas territorialmente nesse país, com o intuito de aquilatar as suas possibilidades e limites. A abordagem adotada privilegia o papel dos agentes promotores de tais estratégias, notadamente os de natureza pública e para-estatal que se situam no âmbito federal. Essa démarche metodológica compreende também uma ampla discussão da literatura estrangeira e dos textos que foram produzidos no Brasil nos últimos anos. Ela se completa com a análise de alguns estudos de caso. Uma das conclusões importantes do trabalho é que os sistemas produtivos localizados - que no Brasil são conhecidos como Arranjos produtivos Locais (APLs) - tendem a se ater à conceituação de pequenas e médias empresas aglomeradas territorialmente e nesse sentido procuram dar conta do quesito de maior ocupação da força de trabalho, nem alcançado. Em contra-partida, o trabalho mostra que o APL em torno de uma empresa-líder parece ter mais chance de sucesso.

Código: 2544 - Belo Monte - Uma Hidrelétrica, Vários Discursos

MÁRCIO ANDRADE CABEZAS (CNPq/PIBIC)

Área Básica: ASPECTOS SOCIAIS DO PLANEJAMENTO
URBANO E REGIONAL

Orientação: CARLOS BERNARDO VAINER

O presente trabalho encontra-se inserido no conjunto de pesquisas que fazem parte do laboratório ETTERN (IPPUR/ UFRJ), coordenado pelos profs. Carlos Vainer e Henri Acselrad e irá compreender os discursos prós e contras a implementação da hidrelétrica Belo Monte, no rio Xingu. A bacia do rio Xingu, situada na região norte do Brasil, entre os estados do Mato Grosso, Amazonas e Pará, guarda muitos segredos, muitos dos quais talvez nem cheguemos a descobrir. Além da rica biodiversidade ainda pouco estudada, a região abriga, protege e dá sustento a milhares de culturas que lá estão há várias décadas, povos pioneiros e também refugiados de antigos conflitos. Aldeias indígenas, povos ribeirinhos e quilombolas, além de outras pequenas cidades, num total estimado de 20.000 pessoas, receberam nesse início de 2010 a sua sentença: foi dado o aval para a construção da usina hidrelétrica de Belo Monte. Governo, construtoras e o setor industrial estão a favor. Movimentos sociais, ONG's e populações nativas são contra. As motivações porém, tanto para os favoráveis quanto para os contrários, são as mais diversas. No meio desse fogo cruzado, está a população que assiste TV e lê revistas, a chamada opinião pública, que se divide entre sim e não. O projeto de Belo Monte remonta aos anos 1970 e por isso não faltam pareceres, estudos, opiniões e achismos acerca de sua construção. Desde o final de 2009 porém, o debate voltou a tona e tornou-se mais acirrado pois estava marcado para o dezembro desse ano o leilão que definiria o valor do kW/h e daria a construtora vencedora o direito de construção e exploração. As revistas semanais usaram suas capas para falar da ameaça ao crescimento do país que são os ambientalistas, usaram técnicos e economistas para teorizar acerca a energia necessária nos próximos anos e para falar sobre o fantasma do apagão, enquanto, de sua parte, as ONG's falam de fontes alternativas de energia, os ambientalistas querem discutir que tipo de desenvolvimento estamos almejando e também usam seus técnicos para apontar a pouca eficiência que será Belo Monte por conta dos regimes de cheia e seca. Este trabalho irá focar apenas os fatos recentes dessa história que ainda está longe de terminar. Serão usadas informações adquiridas nos jornais, revistas, internet e televisão para compilar e automaticamente contrastar, por oposição, a diversidade de argumentos que foram colocados na mesa por ambas as partes. A ciência não tem dono e por isso é utilizada como instrumento político por quem assim desejar. Existem, portanto, economistas, técnicos, especialistas e antropólogos dos dois lados, cada qual com a sua razão. A explanação ficará organizada em três partes: breve contextualização histórica; argumentos contrários e favoráveis a construção desta usina que pretende ser a 3ª maior do mundo e a última parte com comentários e conclusão.

Código: 1338 - O Conselho de Defesa Sul-America e o Papel Brasileiro

GABRIELA SAMPAIO RODRIGUES (Sem Bolsa)
Área Básica: INTEGRAÇÃO INTERNACIONAL,
CONFLITO, GUERRA E PAZ

Orientação: ALEXANDER ZHEBIT

A União das Nações Sul-Americanas, UNASUL, foi estabelecida, formalmente, em maio de 2008, em Brasília, com a assinatura do Tratado Constitutivo. Dela fazem parte os 12 países sul-americanos e seu objetivo é promover a integração da América do Sul, construindo uma identidade e cidadania sul-americana em vários aspectos. Dentre as metas estabelecidas, encontra-se a preocupação com o intercâmbio de informações e experiências em matéria de defesa. O Conselho de Defesa Sul-Americano foi criado no mesmo ano de constituição da UNASUL com os objetivos de consolidar a América do Sul como uma zona de paz, construir uma identidade regional em matéria de defesa e gerar consensos para fortalecer a cooperação nessa área. O Brasil se destaca na formação do Conselho de Defesa Sul-Americano por, além de ser o autor do projeto, não medir esforços para a implementação do mesmo. O Objetivo deste trabalho é analisar o Conselho de Defesa Sul-Americano abordando os benefícios advindos e esperados com a criação de tal Conselho para os países membros e também desenvolver estudos sobre as expectativas destes. Levando em consideração o destaque brasileiro no Conselho, este trabalho se propõe a realizar estudos mais profundos do papel do país neste cenário, discorrendo brevemente a questão da defesa nacional e alguns aspectos das relações bilaterais e multilaterais do Brasil com seus vizinhos sul-americanos. Breve Bibliografia: <<http://www.cdsunasur.org/>> BERGALLO, Noberto Luis Maria. Trabalho de conclusão do curso de altos estudos de política estratégica “Integração sul-americana, situação atual e perspectivas - Uma introdução a visão do Brasil sobre o Conselho Sul-americano de defesa”. Rio de Janeiro: Escola Superior de Guerra, 2009. Declaración de Santiago de Chile Marzo 2009 Estatuto Del Consejo de defensa suramericano de La UNASUR SILVA, Marcelo Carreiro da. Dissertação de mestrado “A Construção de uma Comunidade de Segurança na América do Sul - a integração em defesa como estratégia de integração regional”. Rio de Janeiro: IFCS/PPGHC, 2009. Tratado constitutivo de la Unión de Naciones Suramericanas.

**Código: 2463 - Os Caminhos para 1979: Povo, Território,
Poder e Fé na Formação do Irã Revolucionário**

RÔMULO DE SOUZA FLORENTINO (CNPq/PIBIC)
FERNANDA ARARIPE DE PAULA XAVIER (Sem Bolsa)
Área Básica: GEOGRAFIA POLÍTICA

Orientação: LEONARDO VALENTE MONTEIRO

Este trabalho apresenta como objetivo estudar e analisar os fatores que levaram à eclosão da Revolução Iraniana em 1979. A compreensão das bases que levaram a esse evento permite o entendimento da atual estrutura de poder no Irã e explica a internacionalização da Revolução e o perigo que ela passou a representar para os países ocidentais. O enfoque desse estudo é essencialmente geopolítico. Propõe-se uma análise unificada do território iraniano - sua posição geográfica e recursos naturais - e do povo e cultura representativos da história da região. Atenção especial é dada ao papel que a vertente xiita da religião islâmica desempenhou na formação do país e, mais tarde, na mobilização popular como base para a Revolução e consolidação de um governo revolucionário. O imperialismo de finais do século XIX também é estudado como um fator primordial para a desestabilização das relações internas de poder no Irã e, conseqüentemente, para o recrudescimento do desejo de fuga da dominação imperialista. O Irã pós-revolucionário torna-se um ator mais propenso a ferir os interesses ocidentais no Oriente Médio; interesses estes representados, principalmente, pela exploração de petróleo e domínio de um território tido como essencialmente estratégico no continente. O islamismo, encarado como o grande ‘mal’ causador da revolução vira o inimigo do Ocidente. Ao empreender uma análise detalhada sobre o desenrolar da Revolução Iraniana e dos fatores que a possibilitaram, enxerga-se com clareza o Islã tido no cenário internacional como o novo representante do anti-ocidentalismo. Com o gradual enfraquecimento do perigo comunista, o islamismo passou a ser encarado como a nova ameaça ao status quo, permitindo a utilização da opinião internacional como legitimadora do ainda existente aparelho de defesa ocidental. Por fim, fica evidente o valor angular da religião como fator estrutural da realidade geopolítica sobre a qual o Oriente Médio se insere nos dias de hoje.

Código: 3005 - Fluxos Migratórios no Mundo Contemporâneo

CAROLINA GENOVEZ PARREIRA (CNPq/PIBIC)
SÉRGIO DE SOUZA FIGUEIRA (Sem Bolsa)
VERENA ASSUNÇÃO JACQUES DOLABELLA (Sem Bolsa)
CECÍLIA ELISABETH BARBOSA SOARES (CNPq/PIBIC)
CAMILA SOARES LIPPI (CNPq/PIBIC)
ANDRÉ PHILIPPE RABELLO ALVES CORRÊA (Sem Bolsa)
Área Básica: DIREITO PÚBLICO

Orientação: VANESSA OLIVEIRA BATISTA
THULA RAFAELA DE OLIVEIRA PIRES

Historicamente, sempre se observou o fenômeno da imigração. Atualmente, no entanto, existem iniciativas crescentes de refrear este fluxo. O presente trabalho tem como objetivo analisar a maneira pela qual os estados interferem no comportamento desse fenômeno: Que perfis de imigrantes podem ser descritos? Quais são aceitos, quais são rechaçados? Por quem? Por outro lado, a questão da imigração remete tanto à um questionamento sociológico como a uma análise jurídica. Num primeiro momento, verifica-se a legislação brasileira para migração, delimitando-se o conceito jurídico de estrangeiro, seus direitos, e qual é a política migratória brasileira, para, num segundo momento, proceder-se a uma análise comparativa com os demais países sul-americanos. Para isso, será estabelecido um paralelismo entre as recomendações do Programa Nacional de Direitos humanos e os projetos de lei que adéquam o estrangeiro em solo nacional. A análise sociológica será pautada na compreensão das categorias que regem esse espaço, essa dinâmica. Como se dá a construção da identidade migrante, quais seus anseios? Como se dá a articulação da esfera jurídica e sociológica? A metodologia de pesquisa se baseia na análise de dados primários e secundários, tais como a legislação específica, dados estatísticos e textos acadêmicos. Referências: [1]BATISTA, Vanessa Oliveira. O fluxo migratório mundial e o paradigma contemporâneo de segurança migratória. *Versus*, v.3, p.68 - 78, 2009. [2]BATISTA, V. O. ; BOITEUX, L. ; PIRES, Thula Rafaela . A Emenda Constitucional nº 45/2004 e a constitucionalização dos tratados internacionais de direitos humanos no Brasil. *Revista Jurídica Virtual*. Presidência da República, v. 10, p. 3, 2008. [3]BOUCAULT, Carlos Eduardo de Abreu. MALATIAN, Teresa (orgs.) Políticas Migratórias. *Fronteiras dos Direitos Humanos no Século XXI*. Rio de Janeiro/São Paulo, 2003. [4]PREUSS, Ulrich K. "Migration - a Challenge to Modern Citizenship". *Constellations*, v. 4, Number 3, 1008 [5]SANTOS, Boaventura de Sousa. *A Crítica da Razão Indolente. Contra o Desperdício da Experiência*. v. 1, 6ª ed., São Paulo, Cortez, 2007. [6]TRINDADE, Antonio Augusto Cançado."Human Development and Human Rights in the International Agenda of the XXIst Century", in *Human Development and Human Rights Forum* (August 2000), San José of Costa Rica, UNDP, 2001.

Código: 3282 - Pluralismo Jurídico e Ocupações Urbanas à Luz da Crise das Instituições da Democracia

THAÍS JUSTEN GOMES (Sem Bolsa)
ANA CAROLINA BRITO BRANDÃO (Sem Bolsa)
Área Básica: DIREITO PÚBLICO

Orientação: MARILSON DOS SANTOS SANTANA

Ao examinar o advento do modo de produção capitalista e a consolidação da burguesia, Baldez registra que "já não será pelo uso do poder direto que se irá definir e exercer a dominação de classe, mas através de formas jurídicas compatíveis com a racionalização do processo histórico de lutas e contradições". Partindo da análise de que a ordem jurídica existe para garantir os interesses da classe dominante, percebe-se que as camadas populares não se vêem contempladas pelo direito estatal. Que ao contrário, através de diversos mecanismos, este legitima as desigualdades e reduz conflitos de classe a interesses individuais. Quando estes sujeitos se organizam em torno de demandas coletivas, buscam outras formas de solucionar conflitos oriundos desta nova organização, de acordo com a lógica de funcionamento do movimento social e das necessidades daquelas pessoas, por exemplo, produzindo nos assentamentos -rurais ou urbanos- normas que regulem a convivência coletiva naqueles locais. Estas soluções, além de serem muito mais próximas das realidades daquelas pessoas, buscam a satisfação das necessidades fundamentais e, em longo prazo, a emancipação social. O que pode configurar no entender de Wolkmer uma situação de pluralismo jurídico. Esta pesquisa tem o objetivo de analisar algumas ocupações urbanas da cidade do Rio de Janeiro, examinando como se desenvolve esse pluralismo jurídico nelas. E, principalmente, analisar de que forma, essas ocupações e o pluralismo jurídico que desenvolvem se situam no contexto da crise das instituições da democracia. Afinal, vivemos numa crise da modernidade e de suas instituições, tal crise nos leva a questionar o ideal de democracia e das representações político-sociais tradicionais. Pois se percebe, inclusive em países desenvolvidos, uma incapacidade das instituições em atender as novas demandas sociais. Dessa forma, fica o questionamento: Essas ocupações urbanas e o pluralismo jurídico que desenvolvem, significam uma face do problema dessa crise, ou uma possível alternativa a ela? Relacionada ao projeto de extensão "Assessoria Jurídica Universitária a movimentos sociais de luta pela terra e assentamentos urbanos no Estado do Rio de Janeiro" e ao projeto de pesquisa "Direito e Movimentos Sociais". Esta pesquisa tem como finalidade contribuir com um dos seus objetivos de "articular com movimentos sociais e organizações da sociedade civil atividades de formação para cidadania centrada nos direitos

humanos, nos direitos fundamentais, no direito agrário, urbanístico e ambiental”, fazendo inicialmente uma observação de como estes movimentos, através de suas assembleias e regimentos internos, se relacionam como o direito na sua forma ampla e quais valores estão por trás desta percepção sobre o referido campo de atuação. Será necessário, portanto, em termos metodológicos, o trabalho de campo para o cumprimento da pesquisa proposta e análise textos teóricos.

**Código: 3290 - Formação para a Cidadania no Meio Rural e Urbano:
Construção Coletiva entre Universidade, Movimentos Sociais e Organizações da Sociedade Civil**

MAIRA DE SOUZA MOREIRA (Bolsa de Projeto)
Área Básica: DIREITO PÚBLICO

Orientação: MARILSON DOS SANTOS SANTANA

O presente resumo preocupa-se em apresentar um dos objetivos do projeto de pesquisa e extensão “Assessoria Jurídica Universitária a Movimentos Sociais de Luta pela Terra e Assentamentos Urbanos no Estado do Rio de Janeiro”. Este objetivo consiste na construção de atividades de formação para cidadania centrada nos direitos humanos, nos direitos fundamentais, no direito agrário, urbanístico e ambiental. Esta construção coletiva incorpora a Universidade aos movimentos sociais e organizações da sociedade civil, usando como metodologia também o referencial da pesquisa participante, a qual permite esta construção e é essencial, pois, tem uma função social. A matéria para a pesquisa da qual se trata este resumo, é retirada da atividade de Extensão, pois, acreditamos na indissociabilidade de ambas. Desta forma, a construção à qual nos propomos, deve ser resultado de diálogo constante com as comunidades que se inserem de forma pró-ativa numa pesquisa que busca identificar a dificuldade do acesso aos direitos e conseqüentemente, à própria cidadania, construindo coletivamente soluções. Percebe-se, inicialmente, que uma das formas de fortalecer os grupos populares em suas lutas pela radicalização da democracia é colocar o conhecimento jurídico, historicamente retido nos espaços ocupados pelas elites, como a Universidade, à disposição destes grupos, que irão confrontá-lo com a realidade em que vivem. É esse confronto do conhecimento jurídico abstrato com a realidade específica, que torna essa atividade rica, no sentido de produzir novos saberes no campo do direito. Saberes construídos democraticamente e cumprindo com sua função social.

**Código: 3303 - Metodologia do Ensino de Direito e a Garantia do Acesso à Justiça:
Práticas Emancipatórias, Democracia e Direitos Humanos**

LEONARDO CAMPOS PAULISTANO DE SANTANA (Outra Bolsa)
ALBERTO TORRES CHEMP JUNIOR (Outra Bolsa)
Área Básica: DIREITO PÚBLICO

Orientação: MARILSON DOS SANTOS SANTANA

O presente projeto é desenvolvido a partir de experiências práticas na área de extensão no curso de direito, os obstáculos e a reflexão sobre novas metodologias no campo jurídico e a observância dessas práticas sob o prisma dos direitos humanos e do acesso a justiça em sua concepção ampliada. A problemática traz uma gama de críticas elaboradas na academia e na prática jurídica externa a universidade, que reivindicam a garantia dos direitos fundamentais, o exercício da cidadania plena com a democratização das atividades universitárias. Pretende se estabelecer ligação da atividade universitária nos cursos de direito, com destaque para extensão popular e interdisciplinaridade, e a garantia e eficácia dos direitos fundamentais. O trabalho apresenta fundamentação legal baseada em tratados e convenções internacionais de direitos humanos, e em princípios constitucionais. O arcabouço legal também indica e prevê a indissociabilidade do ensino-pesquisa-extensão para constituição de universidades, assim como a função social desenvolvida pelas instituições de ensino superior. A busca é para compreender a eficácia de tal ordenamento jurídico-legal nos contextos político e socioeconômico. Além da interpretação jurídica, procura se fazer uma contextualização com breve recorte histórico da afirmação de direitos humanos e suas relações com as lutas sociais, e a pesquisa sobre a incidência(planejamento e execução) de políticas públicas, sobretudo as que concernem a direitos sociais, com recorte específico na interdependência dos direitos sociais e civis e políticos, foi constatado que a democratização desses procedimentos qualificam e legitimam as políticas publicas. O embasamento teórico é constantemente comparado as experiências e diagnósticos dos alunos em atividades de extensão diversas, identificando as demandas sócio jurídicas de territórios específicos, contrapondo as a participação política e jurídica dos indivíduos e organizações locais. A prática jurídica nacional apresenta se de forma conservadora, com caráter patrimonialista e opressor, umas das ferramentas para a manutenção dessa realidade é no âmbito da educação. Conforme já declarado pela OAB e pelo MEC, os currículos dos cursos de Direito devem conter atividades de extensão, entendida na sua concepção de comunicação, dialogo e construção sócio-política, e terem perfil interdisciplinar, não esgotando o ensino jurídico como disciplina auto-suficiente.

Código: 3309 - Os Impostos Indiretos e a Constituição Fiscal Brasileira: A Norma do Artigo 150, §5º, CRFB/88, na Visão Doutrinária e Sua Relação com o Estado Democrático de Direito Brasileiro

DANIEL OVÍDIO DOS SANTOS MACHADO (Sem Bolsa)
Área Básica: DIREITO PÚBLICO

Orientação: THADEU ANDRADE DA CUNHA

Em países tidos como desenvolvidos a matriz da arrecadação tributária não é a tributação sobre o consumo, mas sim sobre o patrimônio e sobre a renda. Em estudo do Instituto de Pesquisas Econômicas Aplicadas (IPEA) acerca da política tributária brasileira concluiu-se que a maior incidência tributária ocorre de forma indireta, sobre o consumo. Embute-se no preço do produto o imposto pago e, assim, gera-se o efeito de não se saber o quanto é pago a título de imposto. Tanto o rico quanto o pobre consomem, porém, para este, a aquisição de bens de consumo é mais custosa que para o aquele; logo, a principal fonte de arrecadação tributária advir do consumo institui flagrante injustiça tributária, vez que, assim, opera de modo regressivo. No caso brasileiro tal situação é, no mínimo, curiosa. Por um lado, há norma constitucional que, se não ‘resolve o problema’, ao menos detém comando para criação de meios a torná-lo ‘visível’. Por outro, há estudo que permite concluir o oposto do que está expresso no texto constitucional. Assim sendo, o presente estudo objetiva analisar a norma constitucional inscrita no artigo 150, §5º, CRFB/88, a partir de indagações quanto ao seu significado/alcance e (meios de) efetivação, a fim de identificar a contribuição desta para a sedimentação do Estado Democrático de Direito brasileiro e cidadania fiscal brasileira. Para tanto, procura-se abordar o tema sob o enfoque doutrinário a partir de Ricardo Lobo Torres e Alice Mouzinho Barbosa, dois autores aqui eleitos como principais neste estudo, mas que não excluem outros. Também é procurado observar, sob a ótica do neoconstitucionalismo, a importância da norma em questão no contexto jurídico, social e político brasileiro. Referências bibliográficas: [01] AFONSO, José Roberto R. & BARROSO, Rafael. “Uma reforma esquecida” In: _____, _____. “Boletim de desenvolvimento fiscal”. Brasília: junho de 2007, número 5. Disponível em http://www.ipea.gov.br/sites/000/2/publicacoes/dfb/bdf_5.pdf acesso em 20/05/2010. [02] BARBOSA, Alice Mouzinho. “Cidadania Fiscal”. Curitiba: Juruá, 2005. [03] MAZZEI, Rodrigo. “Mandado de injunção” In: DIDIER JR., Freddie (org.). “Ações constitucionais”. Salvador: Juspodivm, 2006. [04] OLIVEIRA, Farlei Martins Riccio de; OLIVEIRA, Maria Lúcia de Paula; QUARESMA, Regina (orgs.). “Neoconstitucionalismo”. Rio de Janeiro: Forense, 2009. [05] TORRES, Ricardo Lobo. “Tratado de Direito Constitucional Financeiro e Tributário. Volume II. Valores e Princípios Constitucionais Tributários”. Rio de Janeiro: Renovar, 2005.

Código: 3310 - Estado, Mídia e Comunidades: Diferentes Versões sobre as Chuvas de Abril

CLARISSA PIRES DE ALMEIDA NABACK (Sem Bolsa)
FÁTIMA GABRIELA SOARES DE AZEVEDO (Sem Bolsa)
Área Básica: DIREITO PÚBLICO

Orientação: MARILSON DOS SANTOS SANTANA

As torrentes chuvas do início de abril de 2010 no Estado do Rio de Janeiro resultaram não somente em tragédias naturais, mas também permitiram que um novo objeto se abrisse para o estudo da relação do poder público com as diferentes camadas da população. Dos deslizamentos de terra surgiram riscos de desabamento e desabamentos de fato, gerando clima de ameaça de remoção e resistência. A presente pesquisa se propõe a analisar, a partir dos discursos produzidos pelos diferentes atores sociais, as visões contrapostas dos fatos, e dos direitos e deveres deles decorrentes. Tais visões revelam interesses divergentes que incidem no espaço urbano, construindo-o através da reprodução da disputa do poder observável nas mais diversas esferas da sociedade. Nesse cenário estão em jogo temas como o direito constitucionalmente garantido à moradia e a estética da cidade. O poder público, a mídia, e os moradores atingidos produzem seus argumentos respaldados por dispositivos legais, relatórios e laudos técnicos, disputando a opinião popular em busca de legitimação. As vozes dos diferentes setores, contudo, repercutem de modo desproporcional. Procederemos à nossa investigação por meio do método denominado pesquisa participante. Partindo da atuação na Defensoria Pública, abordaremos casos específicos como o do Morro dos Prazeres, Morro do Bumba e Laboriaux, sem perder de vista o panorama geral e observando no desenvolvimento dos acontecimentos a dinâmica dos segmentos envolvidos, suas reivindicações, propostas e as respostas ofertadas. Utilizando-nos de conceitos como direito insurgente, direito de resistência, poder simbólico e risco, recorreremos, como marcos teóricos, a autores como Walter Benjamin, Marilena Chauí, Miguel Baldez, Marcelo Badaró, Pierre Bordieu, Paulo Vaz e Regina Benevides de Barros. Pelo exposto busca-se descortinar, através da ação do Estado, o caráter dos governos atuais no que se refere ao planejamento urbano espacial, tendo em vista os diferentes modelos de cidade e seus projetos nos atuais marcos de modernização.

Código: 3613 - O Uso Coercitivo do Direito e Sua Relação Contraditória com os Diferentes Sujeitos Sociais

VERÔNICA DE ARAÚJO TRIANI (Outra Bolsa)
Área Básica: DIREITO PÚBLICO

Orientação: MARILSON DOS SANTOS SANTANA

Entende-se como legítimo o uso da força pelo direito, uma vez que este se usa dessa característica para se fazer soberano. A imposição coercitiva garante poder ao direito para que se estabeleça a ordem social. Porém, ao deparar-se com casos concretos, de mesmo objeto, como, por exemplo, conflito referente à propriedade, encontra-se uma discrepância das

decisões judiciais e do uso do direito. Observa-se um trato diferenciado de acordo com os sujeitos sociais, utilizando-se ora da “diplomacia”, ora da violência. Tendo essa perspectiva em vista, busca-se, a partir da pesquisa proposta, uma apuração a cerca da legitimidade do uso coercitivo do direito, uma vez que esse encontra-se concentrado majoritariamente sobre sujeitos sociais específicos. Busca-se, ainda, uma reflexão a cerca do papel desses sujeitos, mais especificamente, dos movimentos sociais. As finalidades das ações desses movimentos e o questionamento dos motivos que impulsionam o poder judiciário a ter trato tão diferenciado com sujeitos sociais pertencentes a outras classes sociais, a outros status quo. Em busca de alcançar o objetivo colocado, pretende-se fazer um acompanhamento processual com lides de mesmo objetos, porém, com sujeitos sociais diferenciados. Nesse acompanhamento deverá se levar em consideração não só as sentenças, mas o andamento, o tempo, a acessibilidade à justiça. Para além desse acompanhamento, se debruçará no levantamento de decisões anteriores e jurisprudências no mesmo marco. Diante do exposto, espera-se alcançar uma resposta para a questão da legitimidade desse uso da força direcionado, de forma a auxiliar a atuação dos sujeitos sociais desfavorecidos pela justiça, evidenciando a desigualdade do trato na realidade jurídica. Ainda, tem-se a perspectiva de utilizar o obtido no decorrer do projeto como materiais que auxiliem na assessoria e na educação jurídica popular aos movimentos, como se propõe a fazer o grupo de extensão Direito e Movimentos sociais.

Código: 3235 - Adoção Internacional: As Inovações Introduzidas pela Lei 12.010/2009

PATRÍCIA REGINA B. T. DE ANDRADE E SILVA (Sem Bolsa)

RAMON MARTINS ANDRADE (Sem Bolsa)

Área Básica: DIREITO INTERNACIONAL PRIVADO

Orientação: MARCOS VINÍCIUS TORRES PEREIRA

GLÓRIA REGINA VIANNA LIMA

A escolha do tema foi motivada não apenas pela atualidade, mas também pela complexidade e polêmica em torno do mesmo, já que há diferentes direitos e sujeitos envolvidos em um processo de adoção. Apesar de o instituto da adoção datar da Antiguidade, a adoção internacional somente ganhou força depois da II Guerra Mundial, devido ao grande número dos órfãos de guerra. No nosso sistema jurídico, a adoção internacional foi objeto de recentes alterações, através da Lei 12.010/09, que alterou dispositivos do ECA, ajustando-o inclusive aos termos da Convenção da Haia de Adoção de 1993. O intuito desse trabalho é analisar as alterações do sistema de adoção internacional da lei brasileira, destacando os principais tópicos da adoção internacional, tais como, a capacidade jurídica do adotante e do adotado, a lei aplicável à adoção, a interferência da ordem pública, o conflito de fontes sobre a matéria da adoção, já que há alguns tratados internacionais ratificados pelo Brasil sobre o tema; bem como os aspectos práticos do procedimento, como a habilitação dos adotantes e o reconhecimento e os efeitos da sentença de adoção em outro(s) Estado(s); além do primordial papel das autoridades centrais (insituídas pela referida Convenção da Haia) e das agências credenciadas. Quanto à metodologia, a pesquisa será feita com fontes doutrinárias, jurisprudenciais e legislativas, além de dados empíricos, fornecidos pela Comissão Estadual Judiciária de Adoção (CEJA). BIBLIOGRAFIA: CÁPUA, Valdeci Ataíde. Adoção Internacional - Procedimentos Legais Conforme a Nova Lei de Adoção - Lei 12.010/2009. Curitiba, Juruá, 2009. DIAS, Maria Berenice; PEREIRA, Rodrigo da Cunha. Direito de Família e o Novo Código Civil. Belo Horizonte, IBDFAM, 2006. DOLINGER, Jacob. Direito Internacional Privado - A Criança no Direito Internacional. Rio de Janeiro - São Paulo, Renovar, 2003.

Código: 3502 - A Lei Modelo sobre Arbitragem Comercial Internacional da UNCITRAL e o Projeto de Lei nº 4891/95 no Brasil:

Contribuições para a Maior Inserção do Brasil no Cenário da Arbitragem Comercial Internacional

EDUARDO HELFER DE FARIAS (Sem Bolsa)

Área Básica: DIREITO INTERNACIONAL PRIVADO

Orientação: MARCOS VINÍCIUS TORRES PEREIRA

PAULO EMÍLIO VAUTHIER B. DE MACEDO

SIDNEY CÉSAR SILVA GUERRA

A arbitragem é um dos métodos alternativos de solução de conflitos mais difundidos nas relações de comércio internacional. No entanto, sua efetividade depende do seu reconhecimento pelos tribunais nacionais onde o contrato será executado. De modo que é preciso estabelecer um padrão internacional para seu uso a fim de promover a segurança jurídica dos contratos internacionais que recorram ao instituto. Para atingir esse objetivo, em 1985, a Comissão das Nações Unidas para o Direito do Comércio Internacional (Uncitral) publicou a Lei Modelo sobre Arbitragem Comercial Internacional, que já conta com a adesão de países que representam dois terços do comércio mundial, além de ter influenciado a revisão do regulamento das principais câmaras arbitrais do mundo. O tratado entendeu a arbitragem como um ato de autonomia das partes, dando ampla liberdade para que decidissem os procedimentos para solucionar sua controvérsia. Segundo tal lei, a arbitragem seria internacional no caso da execução do contrato em litígio repercutir em mais de uma esfera jurídica ou simplesmente se as partes convencionassem que assim o fosse. No entanto, o Brasil tem seguido um caminho contrário ao da tendência mundial. O país enxerga o árbitro como um “juiz togado”, só que escolhido pelas partes. Por isso, adotou o critério da territorialidade para definir se uma sentença arbitral é nacional ou estrangeira. Se a sentença for proferida no território nacional, será brasileira e as normas aplicadas conflitam em alguns pontos importantes com as normas da

Uncitral normalmente adotadas (fundamentação do laudo, por exemplo). Além disso, já começaram as audiências públicas do projeto de lei 4891/05 que pretende regular a “profissão” de árbitro. Esse projeto, sem similar no mundo, visa instituir exigências como diploma de nível superior reconhecido pelo Brasil e cadastro de árbitros estrangeiros junto a um conselho federal para o exercício do papel de árbitro no país. O projeto, como apontado por renomados doutrinadores, visa trazer a burocracia do poder judiciário para o instituto da arbitragem, cerceando a vontade das partes. Este trabalho visa expor as inconveniências do conflito do tratado da Uncitral com a lei brasileira para as empresas nacionais, através do comparativo com a experiência de outros países, e, o empecilho ao desenvolvimento da arbitragem internacional provocado pelo projeto de lei 4891/05. BIBLIOGRAFIA ARAÚJO, Nadia de. Direito Internacional Privado: Teoria e Prática Brasileira. Rio de Janeiro - São Paulo - Recife: Renovar, 2006. DOLINGER, Jacob. Direito Internacional Privado: Parte Geral. 6ª ed. Rio de Janeiro - São Paulo: Renovar, 2001. TIBÚRCIO, Carmen. Direito Internacional Privado: Arbitragem Comercial Internacional. 1ª edição. Rio de Janeiro - São Paulo: Renovar, 2003. CARMONA, Carlos Alberto. Arbitragem e Processo: um comentário à Lei 9.307/96. 3ª edição. São Paulo: Atlas, 2009.

**Código: 3546 - O Brasil na Convenção de Viena sobre Contratos
de Compra e Venda Internacional de Mercadorias de 1980**

EDUARDO HELFER DE FARIAS (Sem Bolsa)

DIVO AUGUSTO CAVADAS (Sem Bolsa)

IAN PAULO FERREIRA (Sem Bolsa)

MONIQUE DUTRA THULLER (Sem Bolsa)

TATHIANE CAMPOS SOARES (Sem Bolsa)

VICTOR ALVES RIOS TORRES (Sem Bolsa)

KARIN OLIVEIRA SANCHEZ (Sem Bolsa)

Área Básica: DIREITO INTERNACIONAL PRIVADO

Orientação: MARCOS VINÍCIUS TORRES PEREIRA

FREDERICO AUGUSTO MONTE SIMONATO

JOÃO MARCELO DE LIMA ASSAFIM

ALEXANDRE F. DE ASSUMPÇÃO ALVES

O Brasil possui um papel proeminente nas relações de consumo internacionais. Em 2008, no auge da crise econômica global, o comércio exterior brasileiro atingiu a marca de US\$ 370 bilhões, sendo grande parte desse valor decorrente de importação ou exportação de mercadorias como commodities, bens de capital ou de consumo. Apesar disso, os empresários brasileiros ainda são prejudicados na celebração e execução de contratos jurídicos internacionais. Quando as partes contratantes estão submetidas à jurisdição do mesmo estado, não há controvérsia quanto ao direito a ser aplicado, mas quando se encontram sob jurisdições diferentes haverá dúvidas quanto ao direito aplicável caso ocorra algum litígio quanto a interpretação ou adimplemento do contrato. Nesse contexto surge a Convenção de Viena sobre Contratos de Compra e Venda Internacional de Mercadorias de 1980 (CISG). Esse tratado, hoje ratificado por 74 países que respondem por 90% do comércio mundial, foi o resultado de um esforço coordenado pela UNCITRAL e é a mais bem sucedida lei uniforme sobre trocas mercantis. O tratado pode ser aplicado tanto por câmaras arbitrais, quanto pelo poder judiciário de cada país. Ao expor regras claras e uniformes de comércio, o tratado contribuiu para a previsibilidade jurídica dos contratos, reduzindo o risco do empreendimento, uma vez que cria um padrão internacional para o comércio. Apesar disso, o Brasil é um dos poucos a não aderir à CISG. Essa resistência injustificada vem provocando transtornos às empresas brasileiras que importam e exportam produtos dos países signatários (que juntos respondem por 75% do nosso comércio exterior), e acabam precisando recorrer aos especialistas do direito interno da outra parte em caso de litígio. Outro problema ocorre quando a parte estrangeira faz referência ao tratado no contrato, uma vez que, não tendo o Brasil ratificado, não há garantias de que as autoridades judiciárias o farão cumprir. Em 15/12/09, o Conselho de Ministros das Relações Exteriores (CAMEX) autorizou o Ministério das Relações Exteriores a encaminhar ao Congresso Nacional a proposta de adesão do Brasil à CISG. No Senado, a idéia recebeu o apoio do Senador Valdir Raupp (PMDB-RO), que em 23/02/10 fez discurso defendendo uma rápida aprovação pela casa. Deste modo, diante da provável adesão do Brasil a esse tratado, nós nos propomos a apresentar seus principais aspectos e polêmicas e as alterações que ele provocará na celebração de contratos internacionais de compra e venda. BIBLIOGRAFIA ARAÚJO, Nadia de. Direito Internacional Privado: Teoria e Prática Brasileira. Rio de Janeiro - São Paulo - Recife: Renovar, 2006. TIBÚRCIO, Carmen. Direito Internacional Privado: Arbitragem Comercial Internacional. 1ª edição. Rio de Janeiro - São Paulo: Renovar, 2003. CARMONA, Carlos Alberto. Arbitragem e Processo: um comentário à Lei 9.307/96. 3ª edição. São Paulo: Atlas, 2009.

Código: 3618 - Interferência da Lei Aplicável para a Homologação de Sentenças Estrangeiras de Adoção no Direito Internacional Privado

PAULA LITO FIGUEIREDO RENNO PEREIRA (Sem Bolsa)
Área Básica: DIREITO INTERNACIONAL PRIVADO

Orientação: FLÁVIO ALVES MARTINS
MARCOS VINÍCIUS TORRES PEREIRA

Um dos grandes problemas, em sede de adoção internacional é o reconhecimento e a produção de efeitos de uma decisão de adoção de um país em outro Estado. Diante desta problemática, o presente estudo visa responder às seguintes questões: 1) com base no Direito Comparado, que tipos de decisões estrangeiras de adoção poderiam apresentar óbices ao seu reconhecimento no Brasil? 2) Poderiam as decisões de adoção prolatadas no Brasil, por alguma razão, ensejar dificuldades de reconhecimento e execução em Estado estrangeiro? 3) De que forma a Convenção da Haia de Adoção de 1993, vigente no Brasil, poderia solucionar tais questões? Quanto à metodologia, o trabalho usará pesquisa em fontes doutrinárias, legislativas e jurisprudenciais. Referências Bibliográficas: ARAÚJO, Nadia de. Direito internacional privado. 4ª ed. Rio de Janeiro, Renovar, 2008. DOLINGER, Jacob. A criança no direito internacional privado. Rio de Janeiro, Renovar, 2003. TIBURCIO, Carmen. Temas de direito internacional. Rio de Janeiro, Renovar, 2006.

Código: 3646 - O Benefício de Gratuidade de Justiça a Estrangeiros no Brasil como Mecanismo de Acesso à Justiça no Brasil

LUCAS RODRIGUES SARMENTO DE BARROS (Sem Bolsa)
Área Básica: DIREITO INTERNACIONAL PRIVADO

Orientação: MARCOS VINÍCIUS TORRES PEREIRA
SIDNEY CÉSAR SILVA GUERRA

Um dos grandes problemas que obstaculizam o acesso das partes à justiça é o alto custo dos processos. Apesar de o mecanismo da gratuidade de justiça já ser impementado em muitos países, há bastante tempo, há alguns anos, a extensão do mecanismo aos estrangeiros vêm ganhando força. No Brasil, o mecanismo é previsto em lei, mas, quando o assunto é sua aplicação aos estrangeiros, isto é feito em condições pouco claras. Sua implementação tem sido efetivada, na prática, por meio de previsão em tratados multilaterais ou bilaterais específicos, com países como Argentina, Bélgica, Holanda, Japão e Estados Unidos da América. Assim, o presente trabalho visa examinar de que forma o benefício é implementado, hoje, no Brasil, a estrangeiros, e o que poderia ser feito para sua melhor regulamentação. Quanto à metodologia, a pesquisa será feita com base em fontes doutrinárias, legislativas e jurisprudenciais. Referências: ARAÚJO, Nadia de. Direito internacional privado: teoria e prática. 4 ed Rio de Janeiro, Renovar, 2008. SILVA NETO, Orlando Celso da. Direito processual internacional civil brasileiro. São Paulo, LTr, 2003.

Código: 3663 - Mecanismos de Cooperação Jurídica Internacional Penal no Direito Internacional Privado Brasileiro

VICTOR ALVES RIOS TORRES (Sem Bolsa)
Área Básica: DIREITO INTERNACIONAL PRIVADO

Orientação: MARCOS VINÍCIUS TORRES PEREIRA
DAVI DE PAIVA COSTA TANGERINO

Não somente o mundo, mas também a criminalidade se globalizou. Para combatê-la, há necessidade de romper as predominantes barreiras da territorialidade da esfera do Direito Penal (tanto no âmbito material, como processual). Para tal, os Estados têm unido esforços, para a adoção de mecanismos de cooperação jurídica internacional, na seara penal, visando a combater a criminalidade e facilitar e agilizar a produção de efeitos de sentenças e a realização de atos processuais de um país em outro Estado. Como o direito interno brasileiro ainda é incipiente na matéria penal, nosso governo tem recorrido a adoção de tratados internacionais (multilaterais e bilaterais, com países como Estados Unidos, Portugal e Itália), para dinamizar sua aplicação. Assim, o presente trabalho visa analisar - na doutrina, jurisprudência e legislação interna e internacional - como tem sido aplicados hoje os mecanismos de rogatorias penais, homologação de sentenças estrangeiras penais, extradição, transferência de pessoas condenadas, transferência de execução de penas e medidas executórias sobre bens. Bibliografia: ARAÚJO, Nadia de. Direito internacional privado. 4 ed. Rio de Janeiro, Renovar, 2008. TIBURCIO, Carmen. Temas de direito internacional. Rio de Janeiro, Renovar, 2006.

**Código: 3672 - Homologação de Sentença Estrangeira Versando sobre
Propriedade Intelectual no Direito Internacional Privado Brasileiro**

ELVIRA CARVAJAL (Sem Bolsa)
Área Básica: DIREITO INTERNACIONAL PRIVADO

Orientação: MARCOS VINÍCIUS TORRES PEREIRA
ALEXANDRE F. DE ASSUMPÇÃO ALVES
FREDERICO AUGUSTO MONTE SIMIONATO

Com o incremento dos negócios internacionais e a crescente facilitação dos meios de comunicação, uma grande preocupação do direito é a proteção da propriedade intelectual para além das fronteiras. Esta preocupação não é nova, da Convenção de Paris, no século XIX, ao chamado TRIPS, dos dias atuais, muito se tem discutido sobre regulamentação internacional de proteção à propriedade intelectual. Os Estados, apesar de todos os esforços, ainda se mostram, muitas vezes, ainda muito arraigados ao nacionalismo e à sua noção de soberania, quando se fala em proteção de propriedade intelectual. O presente trabalho visa, portanto, discutir o posicionamento do Direito Internacional Privado Brasileiro, em sede de homologação de sentença estrangeira, para decisões versando propriedade intelectual, para aferir se nosso país se mostra aberto a reconhecer e executar decisões estrangeiras sobre o tema em nosso país, ou se prefere fechar as portas a julgados estrangeiros sobre o tema. O tema nos parece importante para a própria inserção do país em negócios internacionais, num momento em que o país vê sua economia em crescente reconhecimento internacional. Para o desenvolvimento do trabalho, será feita pesquisa bibliográfica, legislativa (interna e internacional) e jurisprudencial. Referências: ARAÚJO, Nadia de. 4ª ed. Direito internacional privado. Rio de Janeiro, Renovar, 2008. TIBURCIO, Carmen. Temas de direito internacional. Rio de Janeiro, Renovar, 2006.

Código: 3776 - Adoção Internacional: Uma Questão Humanitária

SAMARA DE SOUSA MENEZES (Sem Bolsa)
DÉBORA COSTA ALVES (Sem Bolsa)
FRANCINE TASCA GALDINO DA SILVA (Sem Bolsa)
TAMARA DE SIQUEIRA MARÇAL (Sem Bolsa)
Área Básica: DIREITO INTERNACIONAL PRIVADO

Orientação: MARCOS VINÍCIUS TORRES PEREIRA
GLÓRIA REGINA VIANNA LIMA

A pesquisa investigará como grandes tragédias, as quais resultaram em um elevado número de órfãos, 1ª e 2ª Guerras Mundiais, mais recentemente a questão do Haiti, geraram intensa comoção mundial e conseqüente exacerbação do sentimento de solidariedade do ser humano. Com isso, o objetivo precípua é analisar como esses acontecimentos aceleram e aumentaram os processos de adoção internacional e impulsionaram as alterações e adequações das leis de adoção internacional, o que, conseqüentemente, alteram também os pressupostos para adoção e a sua eficácia, de forma que tais mudanças permitiram o aumento das adoções internacionais e da cooperação entre os países para que esse fim fosse atingido. Quanto à metodologia a ser aplicada, será feita uma análise do tema, com base em convenções internacionais que versem sobre adoção, além do exame de doutrina e jurisprudência sobre o tema. Resultado pretendido: a constatação de que as “tragédias” dos conflitos armados influenciam a adoção e alteração de leis sobre adoção, em diversos aspectos, com intuito de viabilizar a adoção das crianças que, em razão de alguma catástrofe, encontram-se na situação de órfãos ou abandonadas e de garantir a efetivação plena dos direitos desses sujeitos do direito. Referências básicas: ARAÚJO, Nadia de. Direito internacional privado. 4ª ed. Rio de Janeiro, Renovar, 2008. DOLINGER, Jacob. A criança no direito internacional privado. Rio de Janeiro, Renovar, 2003.

**Código: 4005 - Milenares Tradições, Modernos Paradigmas:
Estudo Comparado de Direito Internacional Privado entre Brasil e Japão,
sobre Questões de Competência Internacional em Matéria de Direito das Famílias**

PATRICIA REGINA B. T. DE ANDRADE E SILVA (Sem Bolsa)
Área Básica: DIREITO INTERNACIONAL PRIVADO

Orientação: MARCOS VINÍCIUS TORRES PEREIRA
FLÁVIO ALVES MARTINS

As questões de direito das famílias são das mais corriqueiras, em DIPRI, em razão do trânsito de pessoas, que leva relacionamentos afetivos que ultrapassam fronteiras. Ao contrário de outras áreas, para os assuntos internacionais de família, as pessoas acabam buscando uma solução ao caso, devido à necessidade de resolverem assuntos de sua vida familiar, inclusive suportando gastos financeiros, como aqueles necessários à homologação de decisões estrangeiras. O Japão foi escolhido para a presente pesquisa, devido a peculiaridades do sistema jurídico japonês, com seu modelo calcado no Civil Law ocidental, mesclado a fortes tradições culturais, como se verifica do Horei japonês. Ademais, há inúmeros casos envolvendo os dois países, pelo grande fluxo de imigrantes entre os dois países. Assim, o estudo visa comparar as normas dos dois países, para questões de competência internacional, avaliando as semelhanças e diferenças entre nossos sistemas jurídicos, fazendo-se uma crítica

comparativa entre eles. Para tanto, serão utilizadas fontes legislativas, doutrinárias e jurisprudenciais. Referências: ARAÚJO, Nadia. Direito internacional privado. 4ªed. Rio de Janeiro, Renovar, 2008. TANAKA, Aurea Christine. O divórcio dos brasileiros no Japão: o direito internacional privado e os princípios constitucionais. São Paulo, Kaleidos-Primus, 2005.

Código: 248 - Avaliação da Questão da Infraestrutura de Água e Esgoto e Moradia na Área do “Pico” na Comunidade Santa Marta em Botafogo, Zona Sul do Rio de Janeiro

CAROLINA REZENDE KROFF (CNPq/PIBIC)

Área Básica: INFRA-ESTRUTURAS URBANAS E REGIONAIS

Orientação: MAURO KLEIMAN

A sociedade e o governo tem voltado a se preocupar com as favelas do Rio de Janeiro. Um dos objetivos do governo tem sido a urbanização, onde a infraestrutura de água e esgoto é um dos principais elementos das intervenções públicas. Em pesquisa desenvolvida no Laboratório Redes Urbanas do IPPUR/UFRJ abordamos o caso da área chamada de “Pico” primeira área a ocupar historicamente o morro. Na comunidade foi realizado um Plano de Urbanização pela ação conjunta dos governos estadual, federal e local. Entre as intervenções estão as obras de infraestrutura, urbanização, reforma e construção de residências e edifícios multifamiliares pela Empresa de Obras Públicas (Emop), o saneamento pela Cedae, a legalização das ligações elétricas pela Light; e o recolhimento de lixo pela Comlurb. Em novembro de 2009 instala-se uma UPP (Unidade de Polícia Pacificadora). A questão é que o “Pico”, considerada como área de risco passível de remoção, não recebeu os benefícios da implantação de redes de água e esgoto, e suas moradias permanecem, em sua maioria, como sub-habitações. O objetivo do trabalho então foi o de levantar e analisar como diante da situação e ausência de infraestrutura básica, os moradores fazem para prover-se dos serviços, e o grau de atendimento às suas necessidades cotidianas alcançado através de soluções alternativas. No “Pico” encontramos uma tipologia urbanística e de moradia diferentes do “asfalto” e de outras áreas revitalizadas do Santa Marta. As casas são de madeira e de estuque sem janela nem banheiro e que usam valas próximas de casa para despejar dejetos. Assim o “Pico” ainda está sobrevivendo sem o acesso a infraestrutura e serviços. A metodologia da pesquisa foi de caráter qualitativo, com observação direta de campo e a realização de entrevistas por meio de questionário, com os moradores e líderes locais. Podemos apontar como resultado do estudo que apesar das intervenções públicas em determinadas partes terem melhorado a qualidade de vida dos moradores, no caso do “Pico” permanece a ausência de acesso a serviços básicos de água e esgoto para seu dia-a-dia, tendo que improvisar soluções alternativas que implicam num cotidiano voltado em grande parte do dia na busca pela água e descarte do esgoto, segregando-os internamente no morro. Referências bibliográficas: [1] Rocha, Adair. “Cidade Cerzida, A costura da cidadania no morro Santa Marta”, 2ª Edição, Editora Museu da República. Rio de Janeiro 2005; [2] Barcellos, Caco. “Abusado, O dono do Morro Dona Marta”, 12ª Edição, Editora RECORD. Rio de Janeiro E São Paulo, ano 2004; [3] Kleiman, Mauro. “A Permanência da ausência e forte precariedade de acesso e a abastecimento e água e coleta e esgoto nas comunidades populares das diferentes regiões do Estado do Rio de Janeiro, e suas respostas face à situação”. In: Série Estudos e Debates nº 57. Rio de Janeiro: IPPUR/UFRJ, outubro 2008.; [4] “Uma favela em números: Morro Dona Marta tem seu primeiro censo.” O Globo. 2006, 07,27: pág. 15.

Código: 512 - “Dona Marta: A Infraestrutura na Comunidade e a Realidade dos que Constroem Cotidianamente Este Lugar”

FERNANDA COLMENERO MELO DE MOURA (CNPq-IC Balcão)

Área Básica: INFRA-ESTRUTURAS URBANAS E REGIONAIS

Orientação: MAURO KLEIMAN

O estudo trata da dimensão social da infraestrutura no “Dona Marta”, alvo de programas de urbanização. Como objetivo buscou-se captar e analisar o ciclo de vida cotidiano em face do quadro de infraestrutura e sua qualidade, tomando em conta a dimensão socioespacial e temporal, pois que a existência de articulação às redes e serviços urbanos permite uma vivência na esfera privada e o tempo dedicado ao labor e estudo, enquanto que sua ausência ou precariedade conduz à penetrar constantemente a esfera pública e dedicar tempo na busca e resolução dos serviços. Como foco da pesquisa escolheu-se duas subáreas da comunidade, que permitiram uma comparação entre as duas situações apontadas acima focando-se na questão da infraestrutura de água e esgoto, coleta de lixo, e luz: o ponto mais alto do morro, conhecido como “Pico”, e as ruas da Glória e Mengão, situadas em torno da associação de moradores do local. A metodologia utilizada foi de natureza qualitativa, com observação direta de campo, e entrevistas com moradores e líderes locais, onde aplicou-se principalmente o procedimento da observação participativa. O estudo foi centrado em como a existência ou não dessa infraestrutura vai ser relevante no cotidiano das pessoas que ali vivem, que práticas desempenham para que tenham acesso a infraestrutura, e sobre sua representação do local onde vivem. Como resultado do estudo podemos apontar que na sub-área das ruas em torno da Associação de Moradores seus moradores passaram a notar a existência de infraestrutura, como por exemplo o provimento de luz para grande parte das casas, e o abastecimento de água e coleta de esgoto por rede, ainda que apresentem-se problemas de vazamento de esgoto, e os moradores continuem a busca de líquido potável numa mina de água próximo a suas casas. A introdução de urbanização transformou o cotidiano já que tendo luz e água encanada puderam dedicar seu tempo a outras atividades - trabalhar, estudar, e necessitam sair menos da esfera privada. O processo inverso se dá na sub-área do “Pico”

onde a infraestrutura não chegou, com seus moradores ainda envolvidos em práticas cotidianas de busca de água e descarte de esgoto e lixo, obrigando-os a introduzir-se muitas vezes ao dia na esfera pública, e ter seu tempo e ritmo de vida ditados pela busca de resolução da ausência de acesso a serviços básicos. Bibliografia: (1) Rocha, Adair. “Cidade Cerzida, A costura da cidadania no morro Santa Marta”, Rio de Janeiro: Editora Museu da República. 2005;(2) Barcellos, Caco. “Abusado, O dono do Morro Dona Marta”, Rio de Janeiro/São Paulo: RECORD, 2004. ; (3) Kleiman, M.. “Les multiples métropoles de Rio de Janeiro: La relation d’inegalité d’accès social aux infrastructures et systèmes des lieux urbains centrales et périphériques”. In: Prelorenzo, C. (org). La Métropole des Infrastructures. Paris: Éd. Picard, 2009, pp 58-76.

Código: 642 - Análise dos Atores e Interesses Presentes no Processo de Urbanização da Comunidade Santa Marta

NATÁLIA URBINA (Sem Bolsa)

Área Básica: INFRA-ESTRUTURAS URBANAS E REGIONAIS

Orientação: MAURO KLEIMAN

O presente trabalho realizou-se no marco da pesquisa Avaliação da Infraestrutura do Santa Marta, do Laboratório de Redes Urbanas, coordenado pelo prof. Dr. Mauro Kleiman, do IPPUR-UFRJ, e teve como foco o processo de urbanização que acontece desde o ano 2004 na Comunidade Santa Marta. O objetivo da pesquisa foi indagar quais são os atores presentes nesse processo e quais são seus interesses. A metodologia utilizada foi de natureza qualitativa, com observação direta de campo, e entrevistas com moradores e líderes locais, onde aplicou-se principalmente o procedimento da observação participativa. O estudo foi centrado em como a instauração dessa infra-estrutura responde às necessidades e demandas dos moradores do local, ou responde a outros interesses externos; e se os atores se articulam ou se enfrentam num conflito. Os resultados foram o reconhecimento de 3 zonas focos dentro do morro, (1)Pico do morro, (2)Ruas e becos intermédios (3) Prédios. As lideranças principais reconhecidas foram Emílio e Vitor(vizinhos do Pico do morro), Presidente da Associação de Moradores Zé Mario, o representante da organização “Visão da Favela” Emersson Fiell, o Padre da Igreja Batista Zé Alberto, o presidente da Organização ECO Itamar Silva, o comerciante dono da Padaria “Primos” Zé Kaká. Os atores externos á comunidade são EMOP, CEDAE, LIGHT, e UPP. Os interesses que cada um destes atores tem foram agrupados em tres categoria: (a) interesse do imaginário social da favela,(b) interesse de integrar à Comunidade ao mundo da prestação e acesso dos serviços,(c) o interesse dos líderes locais, que tanto podem ser a favor da comunidade ou seus interesses particulares. Na pesquisa reconhecemos quatro conflitos leves:1) a remoção das casas do Pico do morro ainda não se executa, deixando ás famílias em posição desconcertante sobre sua vida cotidiana e seu futuro;2) problemas com o pagamento de contas antes inexistentes na Comunidade,3) inexistência de um canal de participação entre as lideranças locais e o Estado, por ultimo, que as construções de prédios novos apresentam problemas na qualidade de construção. Bibliografia: Rocha, Adair. “Cidade Cerzida, A costura da cidadania no morro Santa Marta”, 2ª Edição, Editora Museu da Republica, Rio de Janeiro 2005. Barcellos, Caco. “Abusado, O dono do Morro Dona Marta”, 12ª Edição, Editora RECORD, Rio de Janeiro e São Paulo, ano 2004. Harvey D. A “produção capitalista do Espaço”, ANNABLUME editora, Sao Pulo Brasil, 2001. Valladares, Lícia, A gênese da favela carioca, a produção anterior às ciências sociais, Revista Brasileira de Ciências Sociais, VOL 15, Nº 44. Ver em: www.scielo.br/pdf (dia 15 de Abril ano 2010 10.00 horas da manhã.). Kleiman, M. “Les multiples métropoles de Rio de Janeiro: La relation d’inegalité d’accès social aux infrastructures et systèmes des lieux urbains centrales et périphériques”. In: Prelorenzo, C. (org). La Métropole des Infrastructures. Paris: Éd. Picard, 2009, pp 58-76.

Código: 1036 - Valores Espaciais, Sociais e Econômicos: Um Estudo de 5 Favelas Cariocas

GABRIEL SILVA MIESKALO (UFRJ/PIBIC)

TIAGO COSTA BERNARDI (CNPq/PIBIC)

JOÃO GANEM ABRAMO (Sem Bolsa)

Área Básica: ASPECTOS SOCIAIS DO PLANEJAMENTO
URBANO E REGIONAL

Orientação: PEDRO ABRAMO CAMPOS
ANDRÉA PAULO DA CUNHA PULICI
LUIZ FELIPE FELIX THOMAZ DA SILVA

A proposta desse trabalho é a busca pela compreensão da variação dos níveis de renda das famílias que moram no interior das favelas estudadas pelo projeto Info-Rio, coordenado pelo Prof. ° Pedro Abramo, do Observatório Imobiliário e Política de Solo (OIPSOLO/IPPUR). Nesse sentido investigarei como o local de trabalho é um elemento fundamental na escolha locacional das famílias, como os diferentes níveis de renda se conformam com os diferentes empregos e se estes níveis se relacionam com certos espaços nas favelas. A abordagem tenta confrontar três fatores: os valores dos espaços internos das favelas, os habitantes desses espaços e seus respectivos empregos. Entender o diálogo entre os níveis de renda desses moradores e a ocupação do espaço interno da favela, atribuindo a cada espaço valores diferenciados é meu objetivo. Busco uma perspectiva que utilize critérios econômicos e culturais na geração de um perfil dos moradores e dos espaços ocupados. O passo seguinte seria visualizar os costumes econômicos das populações nas favelas, quais suas ocupações, onde compram os principais produtos que satisfazem suas necessidades cotidianas, porque os moradores têm preferência sobre um lugar em relação a outro, como se formam os preços em cada local da favela relevando a oferta de serviços e infra-estrutura urbana. Vendo se há entre esses dois

últimos fatores e os valores dados aos espaços e as suas respectivas residências algum tipo de lógica que possibilite entender a formação dos preços do mercado imobiliário e da valorização de certos locais na favela em detrimento de outros. Para tal utilizarei como aparato metodológico os questionários aplicados nas favelas escolhidas, bem como a observação empírica através da pesquisa de campo. O critério de seleção dessas favelas obedece à presença de alguns fatores como a topologia, a topografia, o tamanho, localização e população da favela. Como resultado, desejo atrelar a esta divisão do espaço interno da favela uma diferenciação econômica. Além de querer compreender quais seriam as conseqüências dessa divisão do espaço no sentido de proporcionar significados próprios a cada lugar da favela. Concluindo que a formação hierárquica espacial, social e econômica, é construída a partir da identidade de cada um desses espaços. Projetando como o processo de formação cultural e social dessas famílias está diretamente relacionado ao processo de ocupação do espaço e da formação do mercado imobiliário informal.

**Código: 1041 - Um Retrato das Favelas Cariocas:
Análise Sócio-Demográfica do Mercado Imobiliário Informal**

TIAGO COSTA BERNARDI (CNPq/PIBIC)

GABRIEL SILVA MIESKALO (UFRJ/PIBIC)

JOÃO GANEM ABRAMO (Sem Bolsa)

Área Básica: ASPECTOS ECONÔMICOS DO PLANEJAMENTO
URBANO E REGIONAL

Orientação: PEDRO ABRAMO CAMPOS
ANDRÉA PAULO DA CUNHA PULICI
LUIZ FELIPE FELIX THOMAZ DA SILVA

Segundo o último levantamento realizado pelo IBGE, aproximadamente cerca de 20% da população da cidade do Rio de Janeiro reside em favelas. O censo realizado pelo Observatório Imobiliário de Políticas de Solo (OIPSOLO - IPPUR/UFRJ) sob a coordenação do Professor Doutor Pedro Abramo Campos nos permite a realização de uma análise sócio-demográfica a respeito do perfil da população. O presente trabalho pretende analisar os dados coletados, verificando se há uma variação substancial intra-favela de seu moradores, ou seja, se o perfil sócio-demográfico varia muito de uma área para outra dentro da mesma favela, como também, a realização de uma análise comparativa entre favelas. Para desenvolver esse trabalho utilizaremos os dados do Censo realizados em 3 favelas (TIJUQUINHA - TUIUTI - PARQUE ACARI) que compõe a pesquisa levando em consideração: 1- características topológicas (nível de centralidade) e topográficas (plana ou em declive); 2- posição dos bairros do entorno na hierarquia sócio-espacial da cidade; 3- posição nos vetores de estruturação intra-urbana (áreas de expansão, consolidadas ou em deterioração); 4- população e tamanho dos assentamentos. Dessa forma, acreditamos que esse estudo nos possibilita uma inteligibilidade sobre esse território, seja quando traçamos o perfil de seus moradores (econômico, cultural e social) ou quando nos atemos às potencialidades e contingências desses espaços. Pensar em políticas públicas sem o conhecimento e o envolvimento desses atores é reproduzir a velha tragédia de um planejamento estereótipo como uma idéia fora de lugar.

**Código: 3424 - Novos Protagonistas nos Ativismos de Bairro:
Uma Análise sobre as Mudanças na Atuação das Associações de Moradores**

DANIEL SOUZA MONTEIRO DE JESUS (CNPq/PIBIC)

MARIANA DO CARMO LINS (Bolsa de Projeto)

Área Básica: ASPECTOS SOCIAIS DO PLANEJAMENTO
URBANO E REGIONAL

Orientação: CARLOS BERNARDO VAINER
BRENO PIMENTEL CÂMARA

Os conflitos urbanos na cidade do Rio de Janeiro vêm desde 1993 demonstrando uma mudança em relação ao protagonismo nos ativismos de bairro. Se até a década de 80, tais ações coletivas eram protagonizadas, em sua maioria, pelas Associações de Moradores, os dados do Observatório de Conflitos Urbanos na Cidade do Rio de Janeiro (www.observaconflictos.ippur.ufrj.br) revelam que, a partir da década de 90, essas ações passaram a ser realizadas majoritariamente por coletivos desvinculados das organizações tradicionalmente acionadas para esse fim, as associações de moradores. Em uma leitura detida e análise dos dados disponibilizados no sítio do Observatório na internet, a categoria Coletivos Mobilizados, que diz respeito aos grupos que se reúnem e publicizam suas reivindicações, percebe-se que o coletivo "ASSOCIAÇÃO DE MORADORES" registra uma quantidade de conflitos muito menos expressiva que "MORADORES E VIZINHOS", coletivo que apresenta o maior número de conflitos registrados. Pretende-se aqui analisar as razões para essa queda na representatividade das Associações de Moradores, ou melhor, discutir as possíveis razões que retiraram das associações o protagonismo da expressão política dos moradores da cidade. Sobre que objetos de reivindicação versam tais conflitos? Que implicações na dinâmica política da cidade trazem estas novas formas de organização e expressão dos conflitos? Expressam os conflitos protagonizados por "Moradores e Vizinhos" uma temporalidade diferente em relação aos promovidos pelas associações? Como esta mudança se expressa e materializa no espaço, se pensamos em termos do local de origem dos conflitos e seus locais de manifestação? Os conceitos trabalhados no referido trabalho terão como referencial teórico os temas abordados na seguinte bibliografia: "Planejamento Urbano e Ativismos Sociais." LOPES (2004); "O Desafio Metropolitano: um estudo sobre a problemática sócio-espacial nas metrópoles brasileiras." LOPES (2005).

**Código: 3352 - Judicialização e Ativismo Judicial:
Riscos, Vantagens e Limites da Atuação do Poder Judiciário**

FILIPE AUGUSTO RODRIGUES S. ANDRADE (Sem Bolsa)
Área Básica: DIREITO CONSTITUCIONAL

Orientação: LUIGI BONIZZATO

Busca o presente trabalho analisar a atuação do Poder Judiciário brasileiro. Este, atualmente, tem participação ativa nas decisões do Estado, ficando a seu cargo inúmeras decisões que, tradicionalmente, seriam tomadas pelos outros Poderes, quais sejam o Legislativo e o Executivo. Muito embora não vá além dos poderes que lhe são conferidos pela Carta Política, atuando de modo perfeitamente legal, passa o Judiciário a ter um papel centralizador, sendo acionado para se manifestar sobre os mais variados assuntos, sejam eles restritos ao interesse de dois indivíduos ou de interesse de toda a nação. É principalmente sobre as decisões acerca de temas de interesse geral da sociedade brasileira que o presente estudo terá foco. Serão buscadas as razões que levam estes temas à órbita do judiciário e, de modo mais específico, ao Supremo Tribunal Federal. Variados são os pontos de vista encontrados na doutrina, numa questão que abrange discussão não só ligada ao Direito, mas também à Ciência Política, à Sociologia e à História, vez que uma série de fenômenos concorre para que reste configurado o atual momento vivenciado pelas instituições brasileiras. Será importante a análise das decisões dos Tribunais, com vista a confrontar as posições doutrinárias existentes à jurisprudência predominante. Serão também objeto de estudo as ações constitucionais que possibilitam a atuação do Judiciário, os riscos de uma atuação que pode se ligar mais à política que ao direito e a questão da separação de poderes.

**Código: 3394 - Democracia e Direito à Comunicação:
Um Estudo sobre a Confecom e o Embate entre Controle Social
e Princípios Democráticos na Sociedade Brasileira**

CLARISSA PIRES DE ALMEIDA NABACK (Sem Bolsa)
Área Básica: DIREITO CONSTITUCIONAL

Orientação: JOSÉ RIBAS VIEIRA
PRISCILA VIEIRA E SOUZA
MARCUS VINÍCIUS ARAÚJO BATISTA DE MATTOS

Em dezembro de 2009, a Conferência Nacional de Comunicação (Confecom) reuniu os setores público, estatal e privado para debater o sistema de comunicação nacional. No mesmo mês o governo lançou o Plano Nacional de Direitos Humanos (PNDH), com a proposta de criação de novo marco legal para regulamentar a Constituição, “estabelecendo o respeito aos Direitos Humanos”. Com participação de movimentos sociais e organizações do terceiro setor e em processo de convocação realizado por três ministérios, a Confecom apresentou mais de seis mil propostas, além de episódios polêmicos, como a retirada do segmento empresarial. O objetivo deste trabalho é traçar diretrizes analíticas para compreender a Confecom e o Controle Social de políticas públicas de comunicação no Brasil como reflexos das transformações sócio-políticas ocorridas nas últimas duas décadas. Neste intuito, coloca-se como objeto o discurso de atores sociais participantes da Confecom, problematizando o sentido que atribuem às expressões “liberdade”, “direito à comunicação” e “democracia” - que tomam forma em demandas antagônicas por controle social ou desregulamentação. Como perspectiva histórica, o estudo traz à tona disputas ocorridas na Assembleia Nacional Constituinte (ANC) de 1987-1988 em que, pela primeira vez, discutiu-se regulação do sistema de comunicação social. Nesta primeira fase, o projeto recorre a textos produzidos na Confecom; entrevistas com delegados das organizações participantes; o PNDH; e estudos sobre Comissões e Subcomissões que trataram do tema ‘Ciência, Tecnologia e Comunicação’ na ANC. Adotando bibliografia transdisciplinar, estabelecem-se como marcos teóricos as análises sobre as transformações nas democracias contemporâneas desenvolvidas por Antony Giddens; reflexões realizadas por autores vinculados às proposições da Comunicação Comunitária ou Alternativa, como Muniz Sodré; e de autores que discutem novas leituras do Direito e da Teoria Constitucional, como Antônio Negri. Trabalha-se com a hipótese de que na contemporaneidade o papel da comunicação torna-se central nas lutas de movimentos sociais e minorias para a garantia dos direitos humanos. Neste contexto, se estabelecem novas relações entre Estado e sociedade civil. Se em 1987/88, setores progressistas e conservadores discutiam a democratização política e a liberdade de expressão, no atual cenário, governo, setor empresarial e terceiro setor disputam a regulação do mercado pelo Estado como condição para a democratização da comunicação. “Liberdade de expressão” e “controle social” emergem como bandeiras antagônicas que expressam duas concepções de democracia: uma formal, vinculada às instâncias e organização da sociedade; outra material, vinculada à efetividade, ao acesso. Destarte, reconfiguram-se atores e disputas nos espaços de comunicação, onde permanecem antigas questões.

**Código: 3565 - Proteção Constitucional dos Direitos da
Criança e do Adolescente em Face ao Toque de Recolher**

NAIARA MARQUES CORRÊA DE OLIVEIRA (FAPERJ)
CLARISSA PIRES DE ALMEIDA NABACK (Sem Bolsa)
Área Básica: DIREITO CONSTITUCIONAL

Orientação: VANESSA OLIVEIRA BATISTA

No ano de 2009, medidas conhecidas pela sociedade como “Toque de Recolher”, se propagaram em 41 Comarcas de vários Estados. Fruto de decisões judiciais, por meio de portarias, relativas à circulação de crianças e adolescentes em horário noturno, tais determinações provocaram reações de diferentes atores sociais, insurgindo múltiplos debates sobre o tema, nos quais se destaca dos discursos o conflito entre os princípios da liberdade e da proteção integral. Esse fenômeno de judicialização de Infância e Juventude levantou alguns questionamentos: qual a margem de limite para atuação do poder judiciário ante a integridade da relação familiar e até que ponto o poder público pode restringir direitos sob o argumento de proteção contra situações de risco. O presente trabalho tem como objetivo tecer uma análise da constitucionalidade e legalidade dessas portarias com fulcro na Constituição Federal e legislação específica, o Estatuto da Criança e do Adolescente. Outrossim, recorre-se ao estudo de jurisprudência e de doutrina, bem como dos reflexos das referidas decisões na sociedade, por meio de pesquisa documental, em notícias de jornal e publicações. Pelo exposto, o referido trabalho se propõe a analisar os subsídios que fundamentam a restrição de direitos, ressaltando que determinações judiciais desse teor devem considerar as especificidades do caso concreto e, respeitando as particularidades de cada núcleo familiar, bem como os princípios constitucionais. Assim também, pretende-se compreender a atuação do Judiciário por meio de portarias e seus efeitos jurídicos e sociais. Como conclusão parcial, cabe apontar algumas questões, dentre elas o fato de que tais decisões invadem a esfera familiar, ferindo assim o direito à liberdade. Além disso, cumpre ressaltar que medidas como o Toque de Recolher se dispõem como uma restrição de direitos nos quais não se encontra embasamento na legislação específica do tema, podendo ser considerada inconstitucional.

**Código: 3572 - Análise do Novo Instrumento de Posse Coletiva Constante do Programa
Minha Casa Minha Vida (Lei 11.977 de 7 de Julho de 2009) sob os Fundamentos Constitucionais**

SÉRGIO DE SOUZA FIGUEIRA (Sem Bolsa)
ISAAC PORTO DOS SANTOS (Sem Bolsa)
JOÃO VICTOR SANTOS MURUCI (Sem Bolsa)
Área Básica: DIREITO CONSTITUCIONAL

Orientação: CRISTIANE CATARINA FAGUNDES DE OLIVEIRA

A pesquisa é inserida no projeto de pesquisa e extensão “Acompanhamento e diagnóstico sócio-jurídico para fins de implementação de Políticas Urbanas em comunidade de baixa renda da área central do Município do Rio de Janeiro” coordenado pelas professoras Dras. Cristiane Catarina Fagundes de Oliveira da Faculdade Nacional de Direito e Gabriela Lema Icasuriaga da Escola de Serviço Social da UFRJ. O objetivo é identificar conceitos e procedimentos necessários e indicar, quando possível, a forma de regularizar ocupações que, em sua aparência, tem caráter irregular ou clandestino, como em ocupações de sem-teto localizadas na cidade do Rio de Janeiro. A pesquisa está em andamento e os resultados iniciais estão na análise das inovações dos instrumentos jurídicos de proteção de posse segundo a Lei 11.977 de 7 de julho de 2009, que instituiu o Programa Minha Casa Minha Vida (PMCMV) e a regularização de assentamentos localizados em áreas urbanas. Essa Lei traz uma inovação no conceito de proteção de posse no sentido coletivo. Não obstante, está sendo desenvolvida uma análise entre tais inovações e seus fundamentos constitucionais.

Código: 3666 - Constitucionalidade dos Programas dos Candidatos à Presidência da República de 2010

ROBERTA LIMA BARRETO (Outra Bolsa)
ANDERSON ALVES MONTEIRO (Sem Bolsa)
Área Básica: DIREITO CONSTITUCIONAL

Orientação: FÁBIO CORREA SOUZA DE OLIVEIRA

Este trabalho visa realizar uma análise acerca da compatibilidade dos programas oficiais de governo dos candidatos a Presidência da República em 2010 com a nossa Constituição, documento norteador do ordenamento jurídico e parâmetro de legalidade dos diversos atos governamentais. Não se quer com este trabalho analisar se os pontos dos programas seriam positivos ou negativos, e sim se seriam possíveis ou não de acordo com seu confronto com a Constituição. Serão explorados os principais pontos dos candidatos mais bem colocados na pesquisa, sendo os parâmetros de avaliação e primeiro lugar os programas oficiais e subsidiariamente eventuais declarações pessoais. Bibliografia: SILVA, José Afonso da. Curso de Direito Constitucional Positivo. São Paulo: Editora Malheiros. 29ª edição, 2007 GRAU, Eros Roberto. A Ordem Econômica na Constituição de 1988. São Paulo: Editora Malheiros. 13ª edição, 2008 BARROSO, Luís Roberto. O Controle de Constitucionalidade no Direito Brasileiro. São Paulo: Editora Saraiva. 3ª edição, 2008. BARROSO, Luís Roberto. A Reforma Política: uma proposta de sistema de governo, eleitoral e partidário para o Brasil. RDE. Revista de Direito do Estado, v. 3, p. 287, 2006.

Código: 3688 - Restrição de Direitos Fundamentais

ROBERTA LIMA BARRETO (Sem Bolsa)
THIAGO LINDOSO MENINEA (Sem Bolsa)
EDSON MOSQUÉRA DOS SANTOS (Sem Bolsa)
GUILHERME CUIABANO M. DA SILVA (Sem Bolsa)
HENRIQUE RANGEL DA CUNHA (CNPq/PIBIC)
BERNARD GANDELMAN (Sem Bolsa)
JULIANA PESSOA PACCA (Sem Bolsa)
KETHELYN LOPES LIMA (Sem Bolsa)
LUCIANA DE SOUZA ALMEIDA (Sem Bolsa)
LUIZ RICARDO VASCONCELLOS DO AMARAL (Sem Bolsa)
MARIANA AYROLLA NAVEGA DE ALCANTARA (Sem Bolsa)
MONIQUE COSTA DINIZ (Sem Bolsa)
THIAGO CÔRTEZ FLORIDO DE SOUZA (Sem Bolsa)
EDUARDO MASSON DE OLIVEIRA (Sem Bolsa)
JAQUELINE PESSOA DA SILVA (Sem Bolsa)
RAPHAEL DE SOUZA LAGE SANTORO SOARES (Sem Bolsa)

Área Básica: DIREITO CONSTITUCIONAL

Orientação: EDUARDO RIBEIRO MOREIRA

Este trabalho visa analisar as possibilidades de restrição de direitos fundamentais, seus momentos e condições. Uma vez alcançado certo patamar na proteção de direitos, esta não pode ser reduzida, tendo em vista a vedação ao retrocesso. Além disso, ao se precisar todos os momentos de restrição admissíveis a esfera de alcance fica mais protegida quando nenhuma dessas situações esteja presente. Para isso devem ser analisados os planos de restrição sob o enfoque de uma metodologia evolutiva, indutiva e expositiva. Serão analisados os diferentes planos da restrição: No plano normativo temos as restrições previstas diretamente na Constituição, aquelas que o Texto Maior autoriza e aquelas feitas meramente em lei. No plano das situações especiais de sujeição temos as relações oriundas de relações de poder. No plano das situações constitucionais de emergência temos as restrições autorizadas na vigência de Estado de Sítio, Estado de Defesa e Intervenção Federal. No plano internacional temos as situações previstas em tratados, atos contrários à paz bem como a atuação de organismos internacionais. A importância desta determinação está no fato de que uma vez determinadas as possibilidades de restrição de direitos fundamentais, todas as ações que não se enquadrem nesta categoria configuram-se como violações a estes direitos, devendo portanto ser combatidas. Assim o espaço público de desenvolvimento dos direitos fundamentais fica melhor delimitado. Bibliografia ALEXY, Robert. Teoria dos Direitos Fundamentais. São Paulo: Editora Malheiros. 2008. BRANDÃO, Rodrigo. Emendas Constitucionais e Restrições aos Direitos Fundamentais. Salvador, Instituto Brasileiro de Direito Público, nº 12, outubro/novembro/dezembro, 2007. Disponível na Internet: <http://www.direitodoestado.com.br/rede.asp>. MOREIRA, Eduardo Moreira. A Teoria das Restrições dos Direitos Fundamentais. NOVAIS, Jorge. Restrições não Autorizadas pela Constituição. Almedina, 2005. REIS, Jane, In: A nova interpretação constitucional. Formas de Restrição dos Direitos Fundamentais, Renovar, Rio de Janeiro, 2006. SARLET, Ingo. A Eficácia dos Direitos Fundamentais, Porto Alegre: Editora Livraria do Advogado, 10ª edição, 2009. SILVA, Virgílio Afonso da Silva. Direitos Fundamentais: conteúdo essencial, restrição, eficácia. São Paulo: Editora Malheiros. 2009.

Código: 3981 - Direitos Fundamentais e Movimentos Sociais

ROBERTA LIMA BARRETO (Sem Bolsa)
MAÍRA SIRIMACO NEVES DE SOUZA (Sem Bolsa)
PILAR SCHWELLER CARNEIRO DE MENDONÇA (Sem Bolsa)

Área Básica: DIREITO CONSTITUCIONAL

Orientação: EDUARDO RIBEIRO MOREIRA

Este trabalho visa analisar as diversas formas de intercâmbio entre os direitos fundamentais e os diversos movimentos sociais. Tal análise irá se operar em três momentos: Primeiramente, analisar-se-á a influência que os movimentos exercem na interpretação dos princípios constitucionais, verificando como os Tribunais interpretam os direitos fundamentais alegados pelos movimentos sociais. Num segundo momento, será observada qual a influência dos movimentos sociais na alteração da Constituição na medida que os movimentos sociais passam a dialogar constitucionalmente sugerindo emendas à Constituição, ou seja, passam a ser atores constitucionais do processo de reforma. Por fim, será investigado como os movimentos sociais recebem os direitos fundamentais e passam a utilizá-los nas suas campanhas políticas e demandas sociais. A metodologia de trabalho vai levar a levar a apresentação uma pesquisa de campo contendo análise de dados jurisprudenciais. Bibliografia: FOUCAULT, M. Microfísica do Poder. Rio de Janeiro. Graal editora. 1982 GOHN, Maria da Glória. Teoria dos Movimentos Sociais: Paradigmas clássicos e contemporâneos. Edições Loyola, São Paulo, 7ª edição, 2008 LUZ, Vladimir de Carvalho, Assessoria Jurídica Popular no Brasil, Rio de Janeiro: Editora Lumen Juris, 2008. MOREIRA PINTO, Edmundo. “Direito e Novos Movimentos Sociais”, Editora Acadêmica, São Paulo, 1992 SOUSA JUNIOR, José Geraldo. Movimentos Sociais e Práticas Instituintes de Direito: Perspectivas para a Pesquisa Sócio-Jurídica no Brasil. Coimbra. Boletim da Faculdade de Direito. Coimbra Editora, 2000. SOUSA SANTOS, Boaventura de. Democratizar a democracia, Rio de Janeiro, Civilização Brasileira, 2002.

**Código: 3999 - Judicialização dos Conflitos Envolvendo Minorias
Estigmatizadas à Luz das Decisões de Cortes Supremas**

TÉCIO AUGUSTO BIANCO DE SOUZA (Outra Bolsa)

SÉRGIO DE SOUZA FIGUEIRA (Sem Bolsa)

Área Básica: DIREITO CONSTITUCIONAL

Orientação: EDUARDO RIBEIRO MOREIRA

Este trabalho tem por objetivo analisar a questão da Judicialização de Conflitos das Minorias à luz dos preceitos constitucionais e das doutrinas filosófico-constitucionais de autores contemporâneos como Daniel Sarmiento, Roger Raupp Rios, Eduardo Appio dentre outros. Pretendemos investigar formas de ativismo judicial motivadas à proteção de minorias estigmatizadas, por meio da Jurisprudência do STF, STJ e Suprema Corte Americana. Este assunto que se coloca freqüentemente a todos nós, nos leva a algumas outras questões, consideradas por alguns autores de grande relevância para esse debate, são eles: o Pluralismo Cultural (ou multiculturalismo) e as vontades das maiorias políticas. Destacamos, desde então, que as concepções que se colocam quando da discussão deste tema são, por vezes, controversas, gerando um produtivo debate na comunidade jurídica. Por fim, este trabalho está sendo desenvolvido com a orientação dos Professores Eduardo Moreira e Maria Eugenia Bunchaft, ambos da Faculdade Nacional de Direito. Nele buscamos analisar o tema em pauta sem excluir as teorias constitucionais contemporâneas.

**Código: 477 - Como a Legalização do Transporte Alternativo Afetou o Cenário
dos Transportes da Região Metropolitana do Rio de Janeiro?**

ALINE ALVES BARBOSA DA SILVA (UFRJ/PIBIC)

Área Básica: PLANEJAMENTO DE TRANSPORTES

Orientação: MAURO KLEIMAN

Desde 2008 estudando a atuação do transporte informal nos deslocamentos, e conseqüentemente na mobilidade, de pessoas da periferia ao núcleo da Região Metropolitana do Rio de Janeiro (RMRJ), identificamos relações de poder que se materializavam em territórios no recorte espacial abordado (bairro de Santa Izabel no município de São Gonçalo). Com o atual processo de legalização de pequena parcela da frota de vans que circulavam na RMRJ e o estabelecimento de regras para o novo funcionamento, tem-se um novo capítulo na história de atuação deste tipo de transporte. Em um primeiro momento identificamos uma série de protestos, pois enorme número de motoristas ficou sem trabalhar e concomitantemente, àqueles que dependiam do transporte informal, deixaram de ser plenamente atendidos, esperando mais pelo embarque e levando mais tempo para realizarem seus deslocamentos, além disso, o Governo ainda determinou que os veículos poderiam parar apenas em dois pontos finais, de desembarque dos passageiros, na Leopoldina e na Central do Brasil. Quer dizer, se o destino de um passageiro fosse antes ou depois desses pontos, o mesmo teria que completa-lo a pé ou com outro tipo de transporte. Assim, o objetivo do atual estudo trata da investigação da atuação do transporte alternativo, agora legalizado, na mobilidade de pessoas na RMRJ; além disso, procura-se entender quais rumos tomaram os motoristas e donos de vans impedidos de atuarem no transporte de passageiros e tão noticiados nos meios de comunicação outrora. Para a realização deste estudo utilizamos metodologia qualitativa que se apóia em revisão bibliográfica acerca do tema e dos conceitos de mobilidade e acessibilidade, combinados com entrevistas com representantes de órgãos como o Sindicato dos Proprietários de Veículos Utilitários e Transporte de Passageiros do estado do Rio e observação direta de campo para o entendimento da nova dinâmica deste tipo de transporte. Como resultados podemos apontar a continuação dos constrangimentos à mobilidade de pessoas na RMRJ, assim como, a mudança na rotina de motoristas e donos de vans, que tiveram que assumir novas funções com o referido processo de legalização. Referências Bibliográficas KLEIMAN, Mauro. Rede viária e estruturação intra-urbana: a prioridade dos investimentos na rede viária e seu papel na configuração das cidades: o Rio de Janeiro sobre rodas. In: ENCONTRO NACIONAL DA ANPUR, 9, 2001. Anais. Rio de Janeiro: ANPUR, 2001. p. 1596-1619. MAMANI, Hernán Armando. Transporte informal e vida metropolitana: estudo do Rio de Janeiro nos anos 90. Rio de Janeiro: UFRJ, 2004.

Código: 1030 - Mobilidade Residencial: A Dinâmica das Favelas Cariocas

JOÃO GANEM ABRAMO (Sem Bolsa)

GABRIEL SILVA MIESKALO (UFRJ/PIBIC)

TIAGO COSTA BERNARDI (CNPq/PIBIC)

Área Básica: POLÍTICA URBANA

Orientação: PEDRO ABRAMO CAMPOS

ANDRÉA PAULO DA CUNHA PULICI

LUIZ FELIPE FELIX THOMAZ DA SILVA

O presente trabalho tem por objetivo analisar a trajetória residencial dos moradores das favelas pesquisadas pelo Observatório Imobiliário de Políticas de Solo (OIPSOLO - IPPUR/UFRJ), buscando compreender quais motivos levam o morador para escolher uma determinada comunidade. A pesquisa sobre o funcionamento do mercado imobiliário informal e a mobilidade residencial englobou a totalidade do universo das transações imobiliárias em cada comunidade não tendo,

assim, caráter de amostra. A definição das comunidades investigadas esteve referida a um parâmetro tipológico, no qual cada uma delas (para esse trabalho utilizaremos os dados de: Parque Acari, Tijuquinha e Tuiuti) apresenta características que funcionaram como variáveis de controle do perfil das áreas de ocupação das favelas na cidade do Rio de Janeiro. As variáveis que serviram para essa definição das comunidades investigadas foram: 1) Características topológicas (nível de centralidade) e topográficas (plana ou em declive); 2) Posição dos bairros do entorno na hierarquia sócio-espacial da cidade; 3) Posição nos vetores de estruturação intra-urbana (áreas de expansão, consolidadas ou em deterioração); 4) População e tamanho dos assentamentos. A pesquisa sobre Análise do Mercado Imobiliário Informal desenvolvido pelo Professor Doutor Pedro Abramo Campos nos permite para além de uma leitura econômica da favela, uma leitura social com a verificação empírica de como se processa essa Dinâmica Urbana. Mais do que identificar a origem e o destino dessa população pretendo entender quais foram os fatores primordiais que orientaram essas decisões. Procurarei escolher três comunidades para fazer a análise, e entendendo que cada uma destas comunidades tem aspectos próprios, levarei em conta todas essas minúcias, analisando assim cada favela de maneira própria e distinta. Não quero apenas mapear como foi a mobilidade residencial dos moradores, mas entender o porque da saída do indivíduo de determinado bairro e qual foi o fator determinante para a escolha da nova localidade para sua residência. Com essas três comunidades irei traçar se há aspectos comuns que abrange todas as áreas estudadas, e quais são os aspectos próprios de cada favela que faz com que ela demonstre interesse por parte dos moradores.

Código: 2911 - Participação e Gestão Urbana: O Caso de São João de Meriti - Rio de Janeiro

PATRÍCIA BENTO MARÃO (CNPq/PIBIC)

Área Básica: MÉTODOS E TÉCNICAS DO PLANEJAMENTO
URBANO E REGIONAL

Orientação: ORLANDO ALVES DOS SANTOS JUNIOR

Resumo: O objetivo desta pesquisa é entender efetivamente a participação do Conselho de Desenvolvimento Urbano da Cidade de São João de Meriti na questão da crise urbana vivenciada atualmente por este município. No decorrer desse trabalho, buscou-se apresentar os avanços e limites apresentados pela gestão participativa, principalmente na escala local de poder, mostrando que para garantir a efetividade desse tipo gestão é imprescindível haver a real participação da sociedade nos processos de formulação e implementação de políticas que interfiram direta ou indiretamente na questão urbana. Procedimentos Metodológicos Inicialmente, foi elaborada uma tabela com informações dos Conselhos Municipais da Região Metropolitana. Assim pôde-se conhecer melhor o contexto em que o Conselho da Cidade de São João de Meriti se encontra e também comparar o desenvolvimento deste Conselho com os demais. Foram estudados o Plano Diretor Participativo e o Regimento Interno do Conselho de Desenvolvimento Urbano da Cidade de São João de Meriti, abrangendo suas origens, limites, desafios e a potencialidade de ação desses órgãos na construção de um cenário urbano mais justo. Além disso, houve o acompanhamento empírico das reuniões do Conselho de Desenvolvimento Urbano da Cidade de São João de Meriti, que aconteciam geralmente, uma vez por mês. Isso permitiu a realização de uma análise mais profunda e completa sobre o funcionamento deste Conselho. Resultados Preliminares No decorrer da pesquisa foi possível perceber alguns dos principais problemas que o Conselho de Desenvolvimento Urbano de São João de Meriti enfrenta. Um deles é a frequência irregular da maioria dos conselheiros, com isso, não é possível criar a identidade do Conselho, logo, este não consegue construir uma discussão completa nem uma opinião efetiva sobre as pautas. Outro fator seria a divulgação da pauta das reuniões com pouco tempo de antecedência, dificultando que o Conselho reflita sobre o assunto a ser debatido e impedindo que este se reúna previamente fora do espaço público, para se organizar e chegar à reunião com um ponto de vista relativamente estabelecido frente o governo. Há também a falta de informação disponibilizada pela prefeitura sobre o que está por acontecer e até sobre o que já está acontecendo no município, o que restringe a capacidade de discussão do Conselho. Sendo assim, a prática da deliberação sobre os assuntos debatidos não é comum. Na maioria das reuniões, o Conselho se reúne, discute os temas propostos pela pauta, mas não delibera algo ao final da reunião. Junto a isso surge o questionamento sobre a institucionalidade, a efetividade e o caráter deliberativo do Conselho de Desenvolvimento Urbano da Cidade de São João de Meriti. Na conclusão do trabalho, busca-se apontar algumas sugestões para superação dos problemas identificados.

Código: 2979 - Georreferenciamento e Localização das Escolas de Nível Fundamental no Contexto Metropolitano: O Caso de São Gonçalo

MILENA FELIX MOURA (UFRJ/PIBIC)

TAMARA GRISOLIA FERNANDES (CNPq-IC Balcão)

Área Básica: INFORMAÇÃO, CADASTRO
E MAPEAMENTO

Orientação: LUIZ CÉSAR DE QUEIROZ RIBEIRO
JUCIANO MARTINS RODRIGUES

O trabalho aqui proposto está inserido nos esforços do Observatório Educação e Cidade que faz parte da linha de pesquisa II do Observatório das Metrôpoles - “Dimensão sócio-espacial da exclusão/inclusão nas metrôpoles”. Tais esforços que focalizaram principalmente a relação entre segregação residencial e oportunidades educacionais estão sendo desdobradas em novas pesquisas a partir da vigência do INCT e da participação do orientador na proposta de pesquisa “Estudos sobre os Determinantes Socioeconômicos, Raciais e Geográficos das Desigualdades no Sistema de Ensino”, envolvendo pesquisadores de diversas unidades da UFRJ e da PUC-Rio. A questão principal do trabalho é saber em que medida a localização das

escolas de nível fundamental, no contexto metropolitano, se aproxima da distribuição recomendada pela Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional - LBD nº 9394, de 20/12/96 e do Estatuto da Criança e do Adolescente, que impõem a obrigatoriedade da oferta do ensino fundamental e frequência escolar. Ao mesmo tempo, indagamos se a distribuição atual das escolas favorece o funcionamento eficaz ou a maior equidade do sistema de ensino público em termos de atendimento? Sendo assim, o estudo da localização das unidades escolares será realizado em dois níveis. No primeiro no contexto metropolitano e, no segundo, no contexto municipal; neste caso, escolhemos o município de São Gonçalo. Neste sentido, temos como objetivos: i) georreferenciar as escolas de ensino fundamental da Região Metropolitana do Rio de Janeiro, com isso, do município de São Gonçalo também; ii) calcular indicadores que expressem a distribuição das escolas nos níveis macro (região metropolitana) e micro (município); iii) calcular índices que expressem a distribuição da população nos níveis macro (região metropolitana) e micro (município); iv) comparar os índices de distribuição das escolas e da população. Para alcançar os objetivos acima descritos são utilizadas técnicas de geoprocessamento e análises espaciais com o uso do software ArcGIS. Tais análises contam com uma base de dados de escolas georeferenciadas, a base de dados do Prova Brasil 2005 (INEP) e do Censo 2000 (IBGE).

Código: 2974 - O Nordeste de Vidas Secas

RICARDO GELLERT PARIS JÚNIOR (UFRJ/PIBIC)

Área Básica: GEOGRAFIA REGIONAL

Orientação: FREDERICO GUILHERME BANDEIRA DE ARAÚJO

O trabalho proposto para apresentação é a parte sob minha responsabilidade em um ramo de uma das pesquisas atualmente em desenvolvimento no âmbito do Grupo de Pesquisa Modernidade e Cultura (GPMC) do IPPUR/UFRJ. Esse ramo da pesquisa busca interpretar dialogicamente os Nordeste constituídos em duas películas _O Cangaceiro (Lima Barreto - 1953) e Vidas Secas (Nelson Pereira dos Santos - 1963)_ produzidas no contexto marcado pela constituição da chamada Questão Regional Nordeste, período correspondente aos anos 1950 e o início da década seguinte. O que me coube em particular nesse trabalho coletivo teve como objeto o filme Vidas Secas e constou da aplicação de método de análise fílmica à interpretação das construções identitária e territorial presentes na obra, consubstanciada em certa idéia de Nordeste. Esse primeiro passo da metodologia dialógica adotada, sinteticamente apontou que em Vidas Secas é constituído um Nordeste tematizado pelo sertão. E este é descrito de forma hermética, apresentando personagens sociais fechados e acionando estereótipos presentes no senso comum em termos de violência, poder, submissão, religião. A narrativa situa-se em um período de tempo determinado, 1941 - 1942, no qual a trama desenrola-se enquanto um devir contínuo e cíclico, em que apenas muito sutilmente é sugerida perspectiva de mudança emergindo de agenciamentos internos àquele mundo. A relação apresentada do homem com a natureza é intensa, a própria vida é fortemente condicionada pelo meio, e essa tecedura dependente é explicitada através da interação com animais, por meio de falas das personagens e de imagens de mistura do homem com a paisagem. Tendo a seca como causa central da lógica das ações, todo o demais se torna efeito, sejam os diálogos, as paisagens, ou as relações sociais. A personagem da mulher (sinhá Vitória) é a única que manifesta a presença do incômodo com o suposto destino e, buscando possibilidade de transformação, faz contraponto à resignação e ao determinismo presentes em sua família. O Nordeste constituído em Vidas Secas é o da tensão social em meio a um ambiente caracterizado como de escassez.

Código: 2978 - O Nordeste do Manifesto Regionalista

MAYCO BARROSO RODRIGUES (Outra Bolsa)

Área Básica: GEOGRAFIA REGIONAL

Orientação: FREDERICO GUILHERME BANDEIRA DE ARAÚJO

Resumo: O trabalho proposto a apresentação é a parte sob minha responsabilidade da pesquisa que redundou na elaboração do ensaio intitulado “Duas ou três palavras sobre palavras e imagens que dizemos dizer nordeste”, desenvolvido em conjunto pelo professor Frederico Guilherme Bandeira de Araujo, pela mestrandia Natalia Velloso Santos e por mim, no âmbito do Grupo de Pesquisa Modernidade e Cultura (GPMC) do IPPUR/UFRJ. Este trabalho coletivo constitui-se em confrontar os nordestes constituídos em duas obras produzidas na capital pernambucana no ano de 1926. O Manifesto Regionalista, assinado por Gilberto Freyre, e promulgado durante o Primeiro Congresso Brasileiro de Regionalismo, e a película silenciosa “A Filha do Advogado”, uma das principais produções do chamado Ciclo de Recife. A investigação desenvolvida em relação ao Manifesto Regionalista baseou-se em método hermenêutico. Sinteticamente, o resultado aponta que nesse documento é dito um nordeste que é ao mesmo tempo urbano e rural, mas através de uma ruralidade que não transborda os domínios dos senhores de engenho, os verdes canaviais e as praias em que abundam pescadores e peixes. Esse nordeste, região singularmente diferenciada de outras regiões brasileiras, de classes em harmonia, de famílias de nomes pomposos e tradições próprias, machista, patriarcal, parece ter sua tecedura urdida por quitutes e mesuras somente ameaçada por estrangeirismos de toda ordem, seja por intervenções que destroem as ruas estreitas e amenas, e desprezam a criativa e eficaz arquitetura dos mucambos e toda a arte popular, seja pela invasão de alimentos industrializados, seja, enfim, ameaçada por modernismos exógenos que se contrapõem a uma natureza generosa e renegam os legados portugueses, mouros, holandeses, negro e indígena. Nesse nordeste mistura hierarquizada de povo e oligarquia não há a rudeza do sertão e de seus homens e mulheres endiabrados e cegos pelo misticismo ou pela violência tornada modo de vida. Nesse nordeste sem conflitos de classe há apenas a tensão entre o moderno fiel à tradição dos valores da cultura dita popular e o moderno que subverte comportamentos, modos e formas do viver, “estrangeirizando” coisas e pessoas.

**Código: 1894 - O Acordo-Quadro sobre Complementação Energética Regional
entre os Estados Partes do MERCOSUL e Associados**

RAMON MARTINS ANDRADE (Sem Bolsa)
LECTÍCIA CRISTINA BARBEJAT C. CRUZ (Sem Bolsa)
Área Básica: DIREITO INTERNACIONAL PÚBLICO

Orientação: MARCUS VINÍCIUS TEIXEIRA DA COSTA
SIDNEY CÉSAR SILVA GUERRA
PAULO EMÍLIO VAUTHIER B. DE MACEDO

A integração econômica no cone Sul da América do Sul e, principalmente, aquela envolvendo os quatro países membros do MERCOSUL, se mostra um processo irreversível e que deverá se aprofundar ainda mais nos próximos anos. O presente trabalho discute sobre a integração energética e focaliza, principalmente, um componente pouco explorado no mundo acadêmico, qual seja: o acordo quadro sobre complementação energética regional entre os Estados Partes do MERCOSUL e associados [Projeto de Decreto Legislativo (PDS) n. 717/2009, que ainda aguarda cumprimento de procedimentos legais para a entrada em vigor, conforme a Divisão de Atos Internacionais (DAI), do Ministério de Relações Exteriores.] Ele surgiu da necessidade de promover e fortalecer a integração regional, impulsionando a cooperação econômica e a solidariedade compartilhada entre os povos, assim como desenvolvimento econômico e social sustentável. O documento prevê a possibilidade da integração energética regional em matéria de sistemas de produção, transporte, distribuição e comercialização de energéticos nos Estados Partes, a fim de garantir os insumos energéticos e de gerar as condições para minimizar os custos das operações comerciais de intercâmbio energético entre os mencionados Estados, garantindo uma valorização justa e razoável desses recursos, fortalecendo os processos de desenvolvimento de forma sustentável e respeitando os compromissos internacionais vigentes, assim como os marcos reguladores vigentes em cada Estado. Pretende-se analisar as respectivas políticas nacionais, a fim de alcançar uma efetiva integração energética que propicie a complementação de seus intercâmbios energéticos e o aproveitamento mais eficaz dos recursos disponíveis, maximizando os benefícios econômicos e sociais no cone Sul. Ademais, o trabalho se reveste de especial importância temporal, no momento em que o status quo é questionado e cobra-se maior autonomia e livre disponibilidade dos recursos energéticos. Demonstra-se, assim, que o processo de integração regional é irreversível e ainda tem grande espaço para aprofundar-se.

**Código: 2296 - O Direito à Liberdade de Pensamento e de Expressão de Acordo
com a Jurisprudência da Corte Interamericana de Direitos Humanos**

RAFAEL BREVES DE TOLEDO (UFRJ/PIBIC)
Área Básica: DIREITO INTERNACIONAL PÚBLICO

Orientação: VANESSA OLIVEIRA BATISTA

A Convenção Americana de Direitos Humanos aprovada em 1969 e ratificada posteriormente pela maioria dos Estados americanos estabelece, em seu artigo 13, o direito à liberdade de pensamento e de expressão. Entretanto, a Corte Interamericana de Direitos Humanos, órgão competente para julgar casos nos quais tenham ocorrido violações da mencionada Convenção, interpretou nos casos ora intitulados *Herrera Ulhoa vs. Costa Rica*, *Kimel vs. Argentina* e *Palamara Iribarne vs. Chile*, que o referido direito não é um direito absoluto e pode estar sujeito a restrições. A Corte afirma ainda, que os direitos de cada pessoa estão limitados pelos direitos dos demais, pela segurança de todos e pelas justas exigências do bem comum. Portanto, a problemática abordada pelo presente estudo é exatamente a análise aprofundada das circunstâncias em que essas restrições podem ser aplicadas e em que medida certos abusos do direito à liberdade de expressão podem ameaçar a ordem pública. O objetivo da pesquisa é buscar, através da abordagem adotada pela Corte em cada caso, um conceito atual e multidimensional para a liberdade de expressão, que apresenta variações de acordo com o contexto sócio-político e democrático dos países onde ocorrem as supostas violações a tal direito. Nessa perspectiva, observou-se, que as leis de telecomunicações recentemente aprovadas no continente, assim como as políticas de regulação e fiscalização do uso de frequências radioelétricas praticadas em alguns países, têm exigido uma constante evolução da jurisprudência da Corte. Esta análise é o núcleo da apresentação a ser realizada. Ademais, conclui-se que a recente modificação do regulamento da referida Corte outorgou uma maior autonomia aos representantes das vítimas, perante o procedimento, permitindo um tratamento integral e direto das demandas, pelo órgão que proferirá a sentença, sem o intermédio da Comissão. Tal fato tem estimulado ainda mais a proteção do direito à liberdade de expressão, fundamental para o exercício e a consolidação do debate democrático nas sociedades sul americanas. Este é um resumo da pesquisa jurisprudencial e bibliográfica individual realizada em paralelo às atividades do Grupo de pesquisa sobre o sistema interamericano de direitos humanos. O estudo norteou grande parte do trabalho do grupo, servindo como base para a elaboração do memorial anualmente apresentado na Inter-American Human Rights Moot Court Competition, premiado no ano de 2009 pela Academy on Human Rights and Humanitarian Law da American University como melhor equipe novata. Referências: [1] CEJIL - CENTRO PELA JUSTIÇA E PELO DIREITO INTERNACIONAL. A Proteção da Liberdade de Expressão e o Sistema Interamericano. San José: 2005, Tradução de Giuseppe Pisano. [2] LEDESMA, Hector Faundez. El Sistema Internacional de Derechos Humanos - aspectos institucionales y procesuales. 3ª ed. San José: Instituto Interamericano de Derechos Humanos, 2004.

**Código: 2851 - A Corte Interamericana de Direitos Humanos
e o Período Pós-Ditadura nos Países do Cone-Sul**

LUÍSA MONTEIRO CHALOUB (Sem Bolsa)
Área Básica: DIREITO INTERNACIONAL PÚBLICO

Orientação: SIDNEY CÉSAR SILVA GUERRA

Acreditando que devido às afinidades dos países que compõe o cone-sul sejam elas geográficas, naturais, econômicas, sociais ou históricas verificam-se certas semelhanças na maneira como esses países encararam seus regimes ditatoriais e, na forma como a Corte Interamericana de Direitos Humanos influencia na superação desses períodos. A solução imediata que adota a maioria dos países recém saídos de uma ditadura militar ou em um processo de transição pauta-se na lei de anistia seja ela ampla, geral e irrestrita, como a que foi promulgada no Brasil, ou a auto-anistia dos militares argentinos. Ao conceber a Convenção Americana de Direitos Humanos os Estados signatários reafirmam o propósito de consolidar no continente americano um regime de liberdade pessoal e de justiça social, fundado no respeito aos direitos humanos essenciais. De fato, o papel da Corte Interamericana de Direitos Humanos é muito importante no contexto regional, mas se levarmos em consideração as barbaridades que foram praticadas no continente, especialmente no período recente de golpes militares que corresponderam a verdadeiros abusos e denegação de direitos, verifica-se que há um “buraco” não corrigido por elas. Embora a irretroatividade das leis seja fator inviolável no ordenamento jurídico, soluções paliativas deveriam ser abordadas a fim de solucionar ou ao menos minimizar prejuízos gerados às famílias e à memória dos nacionais de cada país. Não se trata da revogação das leis de anistia, mas do renascimento do tema, que parecia relegado a um segundo plano, após a estruturação dos novos regimes e a realização de sucessivas eleições presidenciais, que demonstrariam a superação do passado, mas que foi novamente trazido à ordem do dia, nos diferentes países por fatos recentes. Na Argentina, por exemplo, um tribunal de Buenos Aires condenou, este ano, a 25 anos de prisão o ex-ditador argentino Reynaldo Bignone, por detenção ilegal e tortura de 56 presos políticos, entre outros crimes contra a humanidade. No Brasil o tema dos direitos humanos internacionais veio à tona quando o país foi condenado, por unanimidade, pela primeira vez pela Corte Interamericana de Direitos Humanos no caso Ximenez Lopes, cuja sentença foi prolatada em São Jose - Costa Rica, 2006. Sem dúvida que a partir dessa decisão contrária ao Estado brasileiro a matéria ganharia novo impulso e mais notoriedade no que corresponde à defesa da pessoa humana no Brasil. As questões que se colocam são, em primeiro lugar, se eventos como estes contribuirão para a prevenção da ocorrência de novos períodos semelhantes e se será resolvido o problema da punição dos violadores ou encontrado um consenso sobre o perdão dentro de cada sociedade, além disso, cabe ressaltar a importância da Corte Interamericana de Direitos Humanos nesse processo e as conseqüências da Convenção Americana de Direitos Humanos em cada um desses países após a retomada do tema.

**Código: 3561 - China, uma Emergente Potência Mundial
- Controvérsia entre Direitos Individuais e Coletivos**

ALESSANDRA LISBOA MALAFAIA (Sem Bolsa)
Área Básica: DIREITO INTERNACIONAL PÚBLICO

Orientação: SIDNEY CÉSAR SILVA GUERRA

No século XXI, a China mostra-se uma das emergentes potências mundiais, com um rápido crescimento na economia e o fortalecimento das relações econômicas com os demais países do globo. O líder Deng Xiaoping implementou reformas pró-capitalistas a partir de 1978, conhecidas como “Políticas de Portas Abertas” que ocasionou este grandioso crescimento chinês. Por outro lado, diferentemente do avanço da economia é o desenvolvimento jurídico do país. Na China acredita-se que o direito é uma característica de uma sociedade imperfeita, ou seja, não é fundamental para uma sociedade bem ordenada. Apesar da Constituição Chinesa e outras leis terem sido elaboradas, estas são consideradas fontes secundárias das normas reguladoras da vida. Na China, há a supremacia do interesse coletivo sobre o individual: os deveres estão acima dos direitos. Os deveres devem ser observados necessariamente, mesmo que se sobreponham aos direitos. Logo, é importante destacar que diversos direitos humanos são violados na China, devido ao paradoxo entre deveres e direitos. O objetivo da pesquisa apresentada será comparar o nível de importância dado pelo governo chinês ao crescimento da economia da China e o constante desrespeito, principalmente, dos direitos humanos de primeira geração, apesar de estarem assegurados pela sua própria Constituição, sendo este desrespeito apoiado, mesmo que indiretamente, pelos países que mantêm relações econômicas com a China e que se auto-intitulam democracias. A pesquisa enumerará e analisará alguns direitos humanos que são frequentemente violados, suas causas e uma possível proposta de mecanismo de proteção desses direitos violados. Por meio de uma progressão histórica-política será possível determinar o porquê da controvérsia entre os princípios dos direitos humanos e o crescente aumento do lucro almejado pelo país. Além disso, serão analisadas e citadas algumas acusações do Conselho de Direitos Humanos da Organização das Nações Unidas e de outras organizações internacionais que lutam pela proteção destes direitos. Portanto, trata-se de uma pesquisa de cunho explicativo e bibliográfico, cujo método de abordagem e procedimento será dialético e monográfico, respectivamente. Por fim, a pesquisa destacará a correlação entre o abuso dos direitos humanos ocorridos na China, a negligência de alguns países em relação a esse e a rapidez do crescimento econômico da China nos últimos anos. Será suscitada uma reflexão acerca deste tema, que não é frequentemente discutido no Brasil, sendo de extrema importância tanto para o Brasil quanto para o restante da comunidade internacional. Bibliografia Inicial: CARVALHO, Júlio Marino de. Os direitos humanos no tempo e no espaço. Brasília, DF: Editora Brasília Jurídica, 1998. COUTO, Sérgio Pereira. A extraordinária história da China. São Paulo: Editora Universo dos Livros, 2008.

Código: 3537 - Direitos Humanos em Ações Combativas ao Terrorismo

LUCIANA ANDRADE (Sem Bolsa)

Área Básica: DIREITO INTERNACIONAL PÚBLICO

Orientação: SIDNEY CÉSAR SILVA GUERRA

A idéia de abuso nas ações combativas ao terrorismo é internacionalmente reconhecida como problema a ser combatido. Tendo a própria ONU criado, no ano de 2005, o cargo de “special rapporteur on the promotion and protection of human rights and fundamental freedoms while countering terrorism” (em uma tradução literal, Relator especial na proteção dos direitos humanos e liberdades fundamentais no combate ao terrorismo) Suspeitos de associações a grupos terroristas são presos, e sem julgamento são submetidos a tratamentos degradantes em Guantânamo (A estes tratamentos refere-se, por exemplo, o relatório da organização “Human Rights Watch”, intitulado “Locked up alone: detention conditions and mental health at Guantanamo”, publicado em junho de 2008. Bem como o livro “Guantanamo: America’s war on human rights”, do jornalista David Rose.) Na Tunísia, problemas com prisões arbitrárias, desaparecimento e até alguns casos de tortura são associados ao combate ao terrorismo, no Relatório da Anistia Internacional, divulgado sob o nome de “In the name of security: Routine abuse in Tunisia” em junho de 2008. Em Israel o problema é histórico, e em outubro de 2007, o relator da ONU, Martin Sheinin, em um pronunciamento oficial da ONU a imprensa, se diz preocupado com métodos de interrogatório que alguns indivíduos buscam aprovar junto a ISA(Israel Space Agency) em relação aos suspeitos de associações terroristas. Egito e Turquia, são outros exemplos da violação dos direitos humanos no combate ao terrorismo. Noam Chomsky, professor do Instituto de Tecnologia de Massachusetts, em seu artigo “Resort to Fear”, apresenta a idéia do medo e do terrorismo sendo usados como justificativa dos líderes mundiais para determinadas atitudes que não devem ser aceitas. O célebre historiador Eric Hobsbawm trata terrorismo como violência política, e diz ser sua “degeneração patológica” aplicada tanto às forças insurgentes quanto às do Estado, em seu livro “Globalização, democracia e terrorismo”, de 2007. Acusações de terrorismo são, por vezes, além de manifestação de preconceitos e discriminações (contrariando desde já a idéia de igualdade expressa na Declaração Universal dos Direitos do Homem), pilares de sustentação dos mesmos. O combate ao terrorismo pode acontecer juntamente com a manutenção dos Direitos Humanos, para que possa, de fato, cumprir seu objetivo e manter a dignidade e vida dos indivíduos independentemente de possíveis distinções causadoras de discriminação. Segundo Norberto Bobbio, em sua clássica obra “A Era dos Direitos”, “A democracia moderna repousa na soberania não do povo, mas dos cidadãos”. Neste sentido, percebe-se amplo campo de pesquisa a ser explorado, cujo conhecimento contribuiria com idéias de possíveis soluções, não apenas de formas mais dignas de tratamento aos suspeitos, como também mais efetivas para o controle e redução do número de vítimas.

Código: 3485 - O Refugiado Ambiental

PATRÍCIA REGINA B. T. DE ANDRADE E SILVA (Sem Bolsa)

RAMON MARTINS ANDRADE (Sem Bolsa)

LECTÍCIA CRISTINA BARBEJAT C. CRUZ (Sem Bolsa)

FERNANDA BRAGANÇA (Sem Bolsa)

Área Básica: DIREITO INTERNACIONAL PÚBLICO

Orientação: SIDNEY CÉSAR SILVA GUERRA
MARCOS VINÍCIUS TORRES PEREIRA

O presente estudo faz uma avaliação da figura do refugiado ambiental à luz do Direito Internacional Ambiental, demonstrando como problemas relacionados à natureza podem forçar movimentos migratórios no planeta. A pesquisa traz noções preliminares sobre a questão dos refugiados no mundo de uma forma geral. O refugiado tutelado hoje pelo Direito Internacional é aquele que é obrigado a procurar um lar em outro país em razão de perseguições políticas. Este movimento migratório tem se distribuído de forma desigual pelo planeta afetando mais algumas regiões que outras, em razão de guerras civis, problemas que envolvem etnias e grupos religiosos, conflitos armados em decorrência de situações relacionadas ao meio ambiente. No entanto, hodiernamente impõe-se a esse ramo a função de proteger pessoas que são refugiados ambientais, deslocados por desastres e riscos ambientais que inviabilizam a continuidade da vida num determinado lugar, seja por um processo de desertificação, de inundação decorrente da elevação do nível dos mares ou de qualquer outro problema ambiental de larga escala. Assim sendo, a presente pesquisa pretende estabelecer preliminarmente considerações sobre questões ambientais globais ligadas a movimentos migratórios, para depois assinalar alguns aspectos do instituto do refugiado e enfrentar o novel tema do refugiado ambiental. Ao final far-se-á um estudo de caso sobre a situação da Ilha Tuvalu que, em razão de problemas climáticos, já enfrenta problemas migratórios e observa de maneira concreta a figura do refugiado ambiental. Bibliografia: EL-HINNAWI, Essam. Environmental Refugees. United Nations Environmental program, Nairóbi, 1985; GIDDENS, Anthony. As conseqüências da modernidade. São Paulo: UNESP, 1991, 126-127; GUERRA, Sidney. Direito Internacional Ambiental. Rio de Janeiro: Freitas Bastos. 2006; GUERRA, Sidney. Direitos Humanos: Uma Abordagem Interdisciplinar. Vol III Rio de Janeiro: Freitas Bastos. 2007; GUERRA, Sidney. Direito Internacional Público. 2ª Ed. Rio de Janeiro: Freitas Bastos. 2005; GUERRA, Sidney. Tratados e Convenções Internacionais. Rio de Janeiro: Freitas Bastos. 2006; GUERRA, Sidney. A sociedade de risco e o refugiado ambiental. In: Accioly, Elizabeth (coord). Direito no século XXI. Curitiba: Juruá, 2008; LEITE, José Rubens Morato; AYALA, Patrick de Araujo. Direito Ambiental na sociedade de risco. Rio de Janeiro: Forense Universitária, 2004; PIGUET, Etienne. Climate change e forced migration. In: New Issues in refugees research. UNHCR, 2008.

CLA

Centro de Letras e Artes

ÍNDICE REMISSIVO

ÍNDICE POR AUTOR

A	ADELSON DOS SANTOS SABÓIA.....	11
	ADEZILTON CORDEIRO DE LIMA.....	84
	ADRIANA BEZERRA DO N. PINHEIRO.....	4, 5
	ADRIANA DA SILVA DE OLIVEIRA.....	27
	ADRIANA LORENZO DOS SANTOS.....	26
	ADRYANA DINIZ GOMES.....	25
	ALBINO RIBEIRO NETO.....	83
	ALDO OLIVEIRA BAPTISTA JUNIOR.....	67
	ALEX IZIDORO BLANC.....	88
	ALEX SANDER LOPA DE CARVALHO.....	150
	ALICE EUGENIA SANTOS VIEIRA.....	36
	ALINE ABREU MIGON.....	59
	ALINE ALVES BARBOSA DA SILVA.....	123
	ALINE CARNEIRO DOS SANTOS COSTA.....	141
	ALINE CORREIA RIBEIRO.....	17
	ALINE DE OLIVEIRA LIMA.....	106
	ALINE LOURENÇO PAIXÃO DOMINGOS.....	34
	ALINE PONCIANO DOS SANTOS SILVESTRE.....	140
	ALINE SANTOS DA PAZ.....	3
	ALLINE GONÇALVES DO NASCIMENTO.....	70
	ÁLVARO CHIANELLI DE AZEREDO.....	90
	AMANDA CLARA ARCURI FAVERO.....	56
	ANA CAROLINA BENTO GIL.....	63
	ANA CAROLINA COSTA RODRIGUES ERMIDA.....	63
	ANA CAROLINA GUEIROS AZEVEDO.....	129
	ANA CAROLINA LIMA DE SIQUEIRA.....	126
	ANA CAROLINA LOURENÇO SANTOS DA SILVA.....	40
	ANA CAROLINA MRAD DE MOURA VALENTE.....	66
	ANA CLÁUDIA COELHO OLIVEIRA.....	79
	ANA CRISTINA BAPTISTA DE ABREU.....	145
	ANA CRISTINA SILVA DE LIMA.....	27
	ANA CRISTINA SIMÕES DE ARAÚJO.....	30
	ANA PAULA DA SILVA LIMA.....	4, 5
	ANA PAULA GONÇALVES CHUENGUE.....	4, 5
	ANALICE LUCY DA FONSECA TOZETTI.....	30
	ANAMARIA PANTOJA MASSUNAGA.....	138
	ANDERSON LÚCIO MOREIRA DA ROCHA.....	103
	ANDRÉ FELIPE CUNHA VIEIRA.....	110
	ANDRÉ LUÍS MOURÃO DE UZEDA.....	15, 50
	ANDRÉ LUIZ SANTOS RIBEIRO.....	63
	ANDRÉ VINÍCIUS LIRA COSTA.....	30
	ANDRÉA LEAL CEBUKIN.....	108
	ANDRÉIA DA SILVA SANTOS.....	24
	ANÍBAL ALEXANDRE LIMA DINIZ.....	126
	ANNA CAROLINA DA COSTA AVELHEDA.....	14
	ANNE KARENINE GUIMARÃES NASCIMENTO.....	86
	ANNE KATHERYNE ESTEBE MAGGESSY.....	51
	ANTÔNIO GUIMARÃES NETO.....	3
	ARMANDO MUNIZ FERNANDES.....	3
	ARTHUR NARESSI JUNIOR.....	76, 78
	ARTUR COSTA LOPES.....	39
	AUREA BEZERRA DA SILVA.....	84

B	BÁRBARA MACEDO MENDONÇA	4, 5
	BÁRBARA SHARON DE OLIVEIRA DA SILVA.....	31
	BARBRA GOMES PIÑEIRO	27
	BEATRIZ BELTRAO RODRIGUEZ.....	56
	BEATRIZ DE FREITAS SARLO.....	71
	BEATRIZ DE SOUZA ANDRADE MACIEL.....	98
	BEATRIZ DOS SANTOS OLIVEIRA.....	136
	BEATRIZ RECCHIA CORADE.....	61
	BEATRIZ STEENHAGEN DO NASCIMENTO.....	80
	BEATRIZ VIANNA REIS	106
	BIANCA CRISTINA PEREIRA VIANNA.....	30
	BIANCA FREITAS SOARES.....	124, 125
	BIANCA REGINA DE OLIVEIRA.....	132
	BIANCA SOARES DA SILVA LIMA.....	76
	BRIAN GORDON LUTALO KIBUUKA.....	22
	BRUNA BACKES.....	123
	BRUNA DOS SANTOS MILAGRE.....	109
	BRUNA FERNANDA FERREIRA CÂNDIDO.....	67
	BRUNNA WOPEREIS	105
	BRUNO DA CRUZ FABER.....	13, 134, 151
	BRUNO LOPES DE ABREU LIMA.....	104
	BRUNO RABELLO GOLFETO.....	48
C	CAIO CÉSAR CASTRO DA SILVA.....	66
	CAIO DE PAULA ABI - RAMIA.....	7
	CAIO DE SOUZA BORGES.....	39
	CAMILA DA SILVA CHAVES.....	100
	CAMILA DUARTE DE SOUZA.....	132
	CAMILA LEE CARDOSO.....	73
	CAMILA MACIEL PIRES.....	67
	CAMILA MARTINS DE ALMEIDA.....	146
	CAMILA PINHEIRO DO NASCIMENTO DA SILVA.....	35
	CAMILLE GONÇALVES VILELA DOS SANTOS.....	49
	CARLOS AUGUSTO URBIETA REGO.....	43
	CAROLINA BRITO CAPELLI.....	120
	CAROLINA COSTA PINHEIRO.....	144
	CAROLINA DE AZEVEDO TURBOLI.....	92
	CAROLINA FARIA DE OLIVEIRA.....	39
	CAROLINA GOMES DA SILVA.....	73, 151
	CAROLINA MORGADO PEREIRA.....	44
	CAROLINA NEVES SOARES.....	151
	CAROLINA PIECHOTTA MARTINS SANTOS.....	147
	CAROLINA VALENTE DE OLIVEIRA.....	99
	CAROLINE DE OLIVEIRA SOARES.....	79
	CAROLINE DOS SANTOS CUNHA DE ARAÚJO.....	28
	CAROLINE DOS SANTOS MAIA.....	4, 5
	CAROLINE PREMOLI.....	56
	CAROLINE SANTOS MACHADO.....	70
	CÁSSIA NASSAR DE MAGALHÃES LYRIO.....	86
	CÁSSIA RODRIGUES E SILVA.....	105
	CAUÊ COSTA CAPILLÉ.....	56, 105
	CHRISTIANA DURAN SILVA.....	97
	CLARICE BRACONI DA SILVA.....	139
	CLARICE DIAS ROHDE.....	104
	CLARISSE BARCELLOS DOS S. AZEVEDO.....	87
	CLÁUDIA DIAS FARIAS.....	89
	CLÁUDIO SEICHI KAWAKAMI SAVAGET.....	42
	CLAYCIANNE HORTILIO DOS SANTOS.....	41
	CRISTIANE VARGAS GUIMARÃES.....	23

D	DANDARA MACEDO COSTA DANTAS	126
	DANIEL ARAÚJO SOARES COUTINHO	6
	DANIEL CHRISTOVÃO BALBI	48
	DANIEL DE FIGUEIREDO RIVAS	152
	DANIEL DO VALE BERNARDO	72
	DANIEL JORGE LEAL DA ROCHA	34
	DANIELA DE ARAÚJO SILVA	114
	DANIELA GONZÁLEZ ALVARADO	16
	DANIELA LOPES FISCHER	85
	DANIELE DE OLIVEIRA DA SILVA	89
	DANIELI VEIGA	30
	DANIELLE ALVES DE LIMA RIBEIRO MOURA	3
	DANIELLE SEREJO SERRA	144
	DARUÃ GÔES DE FARIAS ALVES BEZERRA	40
	DAYANA LIMA DA SILVA	4, 5
	DÉBORA CRISTINA SILVA LIMA	88
	DÉBORA FERNANDES DA SILVA	149
	DÉBORA GARCIA FURTADO	18
	DÉBORA SILVESTRE SANTOS	133
	DENNYS MITIHEY ANDO	126, 127
	DIEGO DE OLIVEIRA LEAL	16
	DIEGO DOS SANTOS DOMINGOS	119
	DIEGO MENDES HERNANDEZ PEREZ	138
	DIOGO BEZERRA DO NASCIMENTO	4, 5
	DIOGO CRUZ CAPUTI	56
	DIOGO TEIXEIRA BELLONI	109
	DIVA FERNANDES TERÇO	82, 83
E	EDSON ARRUDA MEDEIROS	7
	EDUARDO DE OLIVEIRA MAGALHÃES	142
	EDUARDO FRAGA GUTTERRES	3
	EDUARDO HENRIQUE SILVEIRA KISSE	23
	ELAINE ALVES SANTOS MELO	130
	ELAYNE BISPO RODRIGUES	147
	ELEN FERNANDES DOS SANTOS	135
	ÉLVIO PEREIRA COTRIM DE FREITAS	137, 142
	ELZA MARIA CRISTINA LAURENTINO DE CARVALHO	4, 5
	EMERSON DE OLIVEIRA PEREIRA	93
	ENEILE SANTOS SARAIVA	47
	ÉRICA COUTO PEREIRA DOS SANTOS	104
	ÉRICA NASCIMENTO SILVA	129
	ÉRICA RENATA MARTINS DE MIRANDA	82, 83
	ERIK JONILTON COSTA	10
	ÉRIKA TOLEDO DE OLIVEIRA PIRES	123
	ESTER CUNHA	41
	EVELIN AZAMBUJA AUGUSTO	53
F	FABIANA DA COSTA GONÇALO	12
	FÁBIO MEIRELES NOGUEIRA	60
	FÁBIO MONTEIRO DE MELO	4, 5
	FÁBIO OLIVEIRA DE FREITAS	121
	FÁBIO PEREIRA DE PAULA	3
	FÁBIO SCHKRAB	6
	FABÍOLA XAVIER GARCIA SILVA	99
	FELIPE BEYLE DA COSTA	18
	FELIPE DA SILVA LOPES	10, 63
	FELIPE DIOGO DE OLIVEIRA	149
	FELIPE NICOLAO RODRIGUES GOMES	75
	FELIPE PACHECO DOS SANTOS	40
	FELIPPE DE OLIVEIRA TOTA	46

F	FELIPPE SOARES SABINO DOS SANTOS	6
	FERNANDA CORRÊA DE FREITAS	9
	FERNANDA DA SILVA BARBOSA.....	124
	FERNANDA DE ARAÚJO MACHADO	16
	FERNANDA DE OLIVEIRA LOUREIRO	78
	FERNANDA DOS SANTOS SILVEIRA.....	15
	FERNANDA GERBIS FELLIPE LACERDA	19
	FERNANDA MEMORIA	131
	FERNANDA PASSOS DA TRINDADE JORGES NERES	100
	FERNANDA PEREIRA DE OLIVEIRA	16
	FERNANDA QUEIROZ DA SILVA.....	41
	FERNANDA SANTOS ALVES	127
	FERNANDA VILLARES VIANNA BARRETO.....	115
	FERNANDO LÚCIO DE OLIVEIRA	112
	FILIPE BITENCOURT MANZONI	94
	FILIPE DUARTE MARCELINO.....	8
	FLÁVIO AUGUSTO DA CAMARA ARAÚJO	15
	FLÁVIO COTTA DA SILVA.....	71
	FLÁVIO DE QUEIROZ VIEIRA.....	100
	FLÁVIO LOPES BEZERRA.....	108, 125, 128
G	GABRIEL FERREIRA DE ANDRADE	119
	GABRIEL SALES MELO.....	21
	GABRIELA ALVES DOS SANTOS	16
	GABRIELA CRISTINA ALMEIDA LAMIM.....	148
	GABRIELA MARIA ANASTACIO SIMÕES.....	62
	GABRIELLA COSTA SILVA	34
	GABRIELLA LEDO N ALVES DE ARAÚJO	57
	GIANCARLO FRANÇA RUBINI.....	109
	GILBERTO SILVA DOS SANTOS.....	73
	GILSON BAPTISTA DOS SANTOS JUNIOR	123
	GINA VALÉRIA JAPPOUR DE GIUSEPPE	81
	GISELE CHAGAS DOS SANTOS	63
	GISELE REINALDO DA SILVA	132
	GISELLI SANTIAGO DA SILVA	28
	GLAUCIA FERREIRA DA SILVA.....	56
	GREICE CRISTINA AUGUSTA DA S COSTA.....	98
	GUILHERME DE SOUSA BEZERRA GONÇALVES	90
	GUILHERME MATHIAS NETTO GALVAN.....	67
H	HELENA CARVALHO HENRIQUES.....	137
	HELENA STIGGER GRANITOFF.....	77, 78
	HELOISE VASCONCELLOS GOMES THOMPSON	46
	HUGO DE OLIVEIRA BRINGEL	81
	HUGO LEONARDO ORNELLAS DE P. CHAGAS.....	48
I	IANIC BIGATE LOURENCO	60, 61
	IARA MENEZES BAPTISTA	124
	IMARA CECÍLIA DO NASCIMENTO SILVA.....	52
	INDHYRA BARBOSA.....	39
	ISABELA DO VALE MADEIRA DA COSTA.....	117
	ISABELA DOMINGUEZ GONZALEZ.....	100
	ISABELA HENRIQUES CALLADO BARQUETTE	110
	ISABELA VIEIRA ROCHA MARINHO.....	39
	ISABELLA DE ANDRADE ADAUTO COSTA.....	101
	ISABELLA PEREIRA FERREIRA	38
	ISADORA FERREIRA.....	106, 127
	IZAEL DEL PENHO GODINHO JUNIOR.....	16

J	JANA RAPHAELA GOMES BORGES	4, 5
	JANAÍNA PEDREIRA FERNANDES DE SOUZA	130
	JAQUELINE ROVERSI RAPOZO	43
	JARDEL SANDY DA SILVA.....	124
	JEFFERSON ROOSEVELT FERREIRA DE SOUZA.....	89
	JEFFERSON SILVA DE PAULO	4, 5
	JENNIFER OLIVEIRA.....	115
	JÉSSICA CATALDO B. DA CRUZ ALVES	104
	JÉSSICA TEIXEIRA MAGALHÃES.....	13
	JÉSSICA VILLELA DE ALMEIDA.....	37
	JILLIAN KATIÚCIA DOS SANTOS ANTUNES	63
	JOÃO HENRIQUE BELOS PEREIRA	71
	JOÃO LUIZ ALVES BEZERRA	25
	JOÃO PEDRO DE LIMA CURZIO	135
	JOÃO VITOR BARBOSA GONÇALVES.....	22
	JOÃO VITOR PESTANA BENTES LOPES	31
	JOELMA CASTELO BERNARDO DA SILVA.....	35
	JOHANO CARDOSO DE MELO	11
	JONAS ABREU DA SILVA	121
	JONATHAN KYLE MEDCALF ROBIN	7
	JONATHAN RIBEIRO FARIAS DE MOURA.....	28
	JORDANA SHELY KORICH	43
	JORGE DE LIMA CASTAGNINO NETO.....	144
	JORGE VINÍCIUS GABRIEL SILVA.....	76, 78
	JOSÉ AUGUSTO DE OLIVEIRA PIRES.....	87
	JOSÉ CARLOS DE CASTRO F JUNIOR.....	8
	JOSÉ RODOLFO RIBEIRO TAVARES	82, 83
	JOSIANE PRISCILA M. S. FERREIRA.....	34
	JOSIANE RODRIGUES NEVES	34
	JÚLIA CALDARA PELAJO.....	68
	JÚLIA DE AZEVEDO OTERO	96
	JÚLIA DE SOUZA MATOS.....	124
	JÚLIA FERRAZ DA SILVA.....	53
	JÚLIA LANGER DE CAMPOS.....	33
	JÚLIA MENDES SELLES	3, 4, 5
	JÚLIA SANT'ANNA GOMES DE REZENDE	103
	JULIANA ABATTI ANTUNES	60, 62
	JULIANA ABRANTES FIRME.....	88
	JULIANA ABREU DE OLIVEIRA.....	45
	JULIANA BARROS NESPOLI	52
	JULIANA CRISTINA DE PAULA PIRES.....	17, 75
	JULIANA DA COSTA TEODOLINO	36
	JULIANA DA SILVA CRISPIM.....	49
	JULIANA DE ALMEIDA BRAGANÇA.....	59
	JULIANA DOS SANTOS GELMINI.....	117
	JULIANA LÚCIO MOTTA MAIA.....	80
	JULIANA PRADO DOMINGUEZ DE LACERDA.....	107
	JULIANA RAMOS DE BARROS.....	60
	JULIANA REGINA DE SOUZA SILVA.....	37
	JULIANA REZENDE SOARES	109
	JULIANO LEANDRO DO ESPIRITO SANTO.....	64
	JULIETTE SANTOS RAHAL.....	84
	JULLIE MAGGESSI.....	116
K	KAMILA TAVARES MENDES.....	122
	KAMY ANAGIZA PELTZ	135
	KARINA DA COSTA MARANGUAPE DA SILVA.....	145
	KARLA CRISTINA DOS SANTOS KLOTZ.....	87
	KAROLINE RODRIGUES BARCIA.....	100
	KATHARINE DE FREITAS PEREIRA NETO	113
	KLEBER MERLIM MOREIRA.....	4, 5

L	LAÍS LOURENÇO DA COSTA MONTEIRO.....	127
	LAÍS MOREIRA NOGUEIRA	139
	LAÍS NOGUEIRA CORRÊA E CASTRO	65
	LARISSA BEKENDORF DE OLIVEIRA.....	101
	LARYSSA AMARO NAUMANN PEREIRA DIAS	141
	LAURA DO LAGO BASILE	77, 78
	LAURA DOS SANTOS DE CARVALHO	152
	LAURA ROSA MAGALHÃES.....	100
	LAYLA REZENDE OLIVEIRA.....	142
	LAYS GABRIELLE DA SILVA NEVES	73
	LEANDRO BRAGA DI SALVO.....	118
	LEANDRO CRISMAN PEREIRA	41
	LEANDRO DO NASCIMENTO SILVA.....	45
	LEANDRO FREITAS DA HORTA.....	141
	LEANDRO RODRIGUES ESTEVES FRONTOURA.....	127
	LENIR MARIA DA SILVA.....	24
	LEONARDO CHRISTIANO SALLES TINOCO	79
	LEONARDO RODRIGUES DA SILVA.....	150
	LEROY OTTO GRANADOS	78
	LETÍCIA BARROS FERREIRA	109
	LETÍCIA FIONDA CAMPOS	14
	LÍCIO NUNES DOS SANTOS VIEIRA.....	85
	LINDA SALETTE MICELI FERREIRA	19
	LÍVIA LOBATO DE SÁ	114
	LÍVIA SANTOS DE SOUZA	93
	LUANA FERNANDES TEIXEIRA.....	112
	LUANA RIBEIRO MONTEIRO.....	17
	LUCAS GERHARD SANTOS DE CASTRO	10
	LUCCA YALLOUZ DE CARVALHO	107
	LUCIANA BRYVIO BREY DE OLIVEIRA.....	91
	LUCIANA CARDOSO MALINE.....	50
	LUCIANA FERREIRA DA SILVA.....	20
	LUCIANA KELLER PONCE DA MOTTA.....	9
	LUCIANA POVOA DE ALMEIDA SILVA.....	133
	LUCIANA REGINA CERQUEIRA DE MELLO	86
	LUCIANA SILVA CAMARA DA SILVA.....	70, 95
	LUDMILA KARMELO CHAVANTES PEREZ	59
	LUÍSA DE MORAES NEVES.....	44
	LUÍSA GROZINGER TOLEDO	107, 125
	LUÍSA MARTINS DOS SANTOS	123
	LUÍSA MOREIRA BOGOSSIAN	100
	LUÍSA RODRIGUES SEQUEIRA DE MATTOS.....	50
	LUÍSA RODRIGUES VIEIRA GONÇALVES	78
	LUÍSA SABINO DUTRA.....	10
	LUÍZA ALVES CORTES.....	12
	LUÍZA CONDE MORAES ARCURI.....	72
	LUMA DA SILVA MIRANDA	74
M	MAGNO CALIMAN SPOSITO	6
	MAISA AZEVEDO DALBONE DE CARVALHO	9
	MALCOLM MATHEUS FREITAS.....	10
	MARCELA BRANCO DA SILVA.....	146
	MARCELLA PEÇANHA AVELAR PINTO.....	95
	MARCELLA PIMENTEL BIJANI.....	46
	MARCELLO PINTO FERNANDES	8
	MARCELO COUTINHO DE OLIVEIRA	21
	MARCELO INAGOKI RODRIGUES	38
	MÁRCIA DA SILVA CAMPOS	104
	MÁRCIO MENDONÇA WANICK	61
	MARCO ANTÔNIO LIMA DA SILVA.....	20

M	MARCOS ANDRÉ S. FARIAS	4, 5
	MARCOS DE SOUZA PAULA.....	88
	MARCOS VINÍCIUS DAUD CAMARGO.....	132
	MARCOS VINÍCIUS GOMES GUILLES MATOS	149
	MARCUS PAULO SILVA FALCÃO.....	61
	MARGARETH PEREIRA DIAS.....	109
	MARIA DE FÁTIMA DO NASCIMENTO ALFREDO.....	24, 27
	MARIANA ALVES FALCÃO	8
	MARIANA BRESSAN NASCIMENTO.....	58
	MARIANA CRISTINA PEREIRA FIGUEIREDO	103
	MARIANA DE ARAÚJO JAGGI	115
	MARIANA NASCIMENTO AGOSTINHO	24
	MARIANA VIÉGAS SOARES	9
	MARIANA XIMENES BASTOS.....	148
	MARIANA YOSHIDA.....	10
	MARIANE DA SILVA PAULINO.....	120
	MARIANNA RIBEIRO WANDERLEY.....	21
	MARILENE COSME DA SILVA.....	12
	MARILUCI CORREIA DO NASCIMENTO	4, 5
	MÁRIO MÁRCIO FELIX FREITAS FILHO	136
	MARYANNE SEABRA TEIXEIRA DA CUNHA.....	42
	MAURÍCIO DOS SANTOS FERREIRA	27
	MAYARA MAIA CORRÊA.....	102
	MAYARA NICOLAU DE PAULA.....	113
	MICHELLE CAVALCANTE DA SILVA.....	4, 5
	MICHELLE LEITE COSTA CUNHA MELO	84
	MIRIAM CRISTINA ALMEIDA SEVERINO	145
MIRIAM VICTORIA FERNANDEZ LINS	58	
MONIQUE BRASIL BAPTISTA.....	47	
MONIQUE PEREIRA DA SILVA.....	29	
N	NATÁLIA ARAÚJO RODRIGUES	96
	NATÁLIA DOS SANTOS FIGUEIREDO	74
	NATÁLIA LOUREIRO PARAHYBA	105
	NATÁLIA NICHOLS CALVÃO.....	127
	NATÁLIA PINTO REBOUÇAS	32, 143
	NATHÁLIA CIRNE DA SILVA	60
	NATHÁLIA DE ORNELAS NUNES DE LIMA.....	91
	NATHÁLIA GIOVANNINI S RIBEIRO.....	42
	NATHÁLIA NICÁCIO GANZER.....	98
	NATHÁLIA ROMAGUERA BICHARA MIGUEL.....	59
	NATHÁLIA SIMAS LESSA.....	120
	NATHALIE RODRIGUES BARCELLOS	41
	NAYANA MONTECHIARI CRESCENCIO.....	69
	NUBIA FRANÇA DE OLIVEIRA NEMEZIO.....	58
	O	OLIVIER FERREIRA BRUNO LAUPPI.....
OTÁVIO AUGUSTO OLIVEIRA DE MENEZES		38
P	PALOMA BRUNA SILVA DE ALMEIDA.....	53
	PALOMA LIRA BRANDÃO.....	74
	PALOMA OLIVEIRA DE FARIAS	123
	PAMELA MARIA DO ROSÁRIO MOTA.....	90
	PÂMELLA LOUIZE CARRIÇO SILVA	56
	PATRÍCIA MAROUVO FAGUNDES.....	32
	PATRÍCIA NORO DE OLIVEIRA.....	54
	PATRÍCIA TEIXEIRA MONTEIRO	28
	PATRICK FERREIRA RISSE DOS SANTOS	4, 5
	PAULA MENEZES SALLES DE MIRANDA.....	55
	PAULA REGINA DE ANDRADE LESSA.....	11

P	PAULA RIBEIRO DA CONCEIÇÃO	4, 5
	PAULA SANTOS DE OLIVEIRA DA SILVA	35
	PAULO NEY MUNIZ DA CRUZ	3
	PAULO ROBERTO DE SIQUEIRA JUNIOR	122
	PEDRO ALEGRE PINA GALVAO	118
	PEDRO BURGOS DE ALMEIDA	7
	PEDRO CAMPOS TOLEDO FERREIRA	80
	PEDRO FELIPE MAIA LOPES	57
	PEDRO FRANCISCO LIMA DE AZEVEDO	152
	PEDRO HENRIQUE DA C L M DE OLIVEIRA	57
	PEDRO IVO VASCONCELLOS DA COSTA PINTO	148
	PEDRO VARELLA JIQUIRICA	82
	PILAR BATISTA DINIZ	57
	PRISCILA DA CUNHA LESSA	111
	PRISCILA DA SILVA CAMPOS	92
	PRISCILA DE OLIVEIRA COSTA	55
	PRISCILA FRANCISCA DOS SANTOS	140
	PRISCILA WANDALSEN MENDONÇA DE CASTRO	143
Q	QUENIA MARIA MEDEIROS FERREIRA	122
	QUEZIA DOS SANTOS LOPES	110
R	RACHEL AZOUBEL LIMA DE MELO	44
	RACHEL DE OLIVEIRA PEREIRA	129
	RACHEL SOUZA ALVES VIEIRA	67
	RAFAEL AMARAL BASTOS	58
	RAFAEL AUGUSTO DOS SANTOS BARBOSA	120
	RAFAEL LINS DE OLIVEIRA	68
	RAFAEL MESQUITA	64
	RAFAEL RODRIGUES DA SILVA CARDOSO	66
	RAFAEL SILVA LEMOS	32
	RAFAELA BARBOSA FIGUEIREDO	77, 78
	RAFAELA TEIXEIRA ABREU	44
	RAMON DOS SANTOS DE SOUZA	65
	RAPHAEL RAMOS DE ALMEIDA	97
	RAQUEL ALVES BARBOSA	29
	RAQUEL FERNANDES DA SILVA	30
	RAQUEL MARIA DA SILVA	143
	RAQUEL MENEZES CORDEIRO	105
	RAQUEL MENEZES DOS SANTOS	16, 145
	RAQUEL TRAVINCAS PINTO	105
	REBECA CARDOSO LUCIANO	4, 5
	REJANE DAS NEVES DE SOUZA	111
	RENATA ALMEIDA FERREIRA	18
	RENATA ALVES GOMES	4, 5
	RENATA CONSTANTINO CONCEIÇÃO	3
	RENATA DE MELO MUNIZ	137
	RENATA DEL PIERO FRACALLOSSI	3
	RICARDO WAGNER SANTOS DE ANDRADE CORTAZ	126, 127
	ROBERTA DE C. M. E MANFREDINI	103
	ROBERTA SILVA BARREIRA	134
	ROBERTO CAMPANERUTI DA SILVA JUNIOR	42
	ROBERTO DA SILVA FARIAS	63
	RODOLFO FLORENTINO DA SILVA	122
	RODRIGO CUNHA DA SILVA	114
	RODRIGO GOMES DE CASTRO SILVA	81
	RODRIGO RIVERA	10
	RONI SILVA DE PAULA	7
	ROSA MARIA FELIX BARBOSA	43
	ROSA TÂNIA DA SILVA	27
	ROSÂNGELA DOS SANTOS B GONÇALVES	33

S	SANDRINE ROBADEY HUBACK.....	34, 119	
	SARA CRISTINA RESENDE DA SILVA.....	40	
	SARAH DOS SANTOS FERREIRA.....	142	
	SCHNEIDER FERREIRA REIS DE SOUZA.....	4, 5	
	SHANNON FIGUEIREDO DE SOUZA BOTELHO.....	42	
	SHIRLENE CRISTINA COSTA DA PAIXÃO.....	10	
	SÍLVIO DE OLIVEIRA GOMES.....	69	
	SÍNTIQUE DE AGUAIR BÁRRIA.....	68	
	STEPHANIE COSTA FARAH.....	61	
	SUELEN ALEXANDRE DA SILVA.....	4, 5	
	SULAMITA INACIO FREIRE.....	43	
	SULLY CECCOPIERI DA ROCHA.....	126, 127	
	SUYANNE LIMA DE SOUZA.....	104	
	SUZANA DO COUTO MENDES.....	146	
	SYLVIA DA CRUZ COUTO.....	102	
	T	TAINARA DUARTE DOS SANTOS.....	133
		TAISSA RUAS DE MEIRELLES BENITES.....	118
TALITA CASSIMIRO DA SILVA.....		54	
TÂNIA MENDONÇA ALMEIDA.....		106	
TARSO MOURA LOURENÇO DA SILVA.....		107	
THABATA AZEVEDO QUINTAES BERARDINI.....		79	
THAIANE SANTOS ESPINDOLA.....		86	
THAÍS DA SILVEIRA NEVES.....		51	
THAÍS JAPPOUR FARIA.....		81	
THAÍS MARIA DE JESUS BRANCO.....		73	
THAÍS SEABRA LEITE.....		65	
THALES CORRÊA DE ARAÚJO.....		84	
THAMIRES TEIXEIRA DA SILVA.....		47	
THATIANE DA SILVA AZEVEDO.....		136	
THAYANE CALDEIRA.....		45	
THAYSSA RODRIGUES MELO.....		124, 125	
THIAGO COSME DE ABREU.....		53	
THIAGO DE SOUZA BORGES.....		40	
THIAGO DO NASCIMENTO MAFRA.....		36	
THIAGO JOSÉ MORAES CARVALHAL.....		92	
THIAGO LAURENTINO DE OLIVEIRA.....		132	
THOMAS RIBEIRO DOS ANJOS.....		103	
V		VALÉRIA ROMA MARTINS.....	81
	VANESSA ARAÚJO CEZAR DE MENEZES.....	54	
	VANESSA BARBOSA DE OLIVEIRA.....	81	
	VANESSA D'ALMEIDA ROBADEY DE SOUZA.....	84	
	VANESSA FERREIRA DA SILVA.....	20	
	VANESSA LOPO BEZERRA.....	84	
	VANESSA TOSTES CARNEIRO.....	23	
	VÂNIA MARIA GODINHO CARLOS LOUVISSE.....	16, 145	
	VERÔNICA DE ARAÚJO COSTA.....	31	
	VERÔNICA DI PAOLA ARAÚJO MICELI.....	19	
	VICTOR BRANDÃO SCHULTZ.....	138	
	VICTOR HUGO VAZ DE CARVALHO DOS SANTOS.....	61	
	VINÍCIUS DA SILVA NUNES DE SOUZA.....	108, 128	
	VINÍCIUS DA SILVA SOARES.....	120	
	VINÍCIUS DOS SANTOS ALMEIDA.....	63	
	VINÍCIUS FERREIRA MATTOS.....	120	
	VINÍCIUS MUNIZ FURTADO.....	101	
	VÍTOR HALFEN MOREIRA.....	45	
	VITOR LOURENÇO RODRIGUEZ SALGADO.....	94	
	VÍTOR VIEIRA FERREIRA.....	97	
	VIVIAN BORGES PAIXÃO.....	116	
	VIVIANE VIANA DE SOUZA.....	25	
	VYRNA JACOMO DE ABREU NUNES.....	56	

W	WELTON TORRES.....	35
	WILLIAMS SOUZA DUARTE JUNIOR.....	118
Y/Z	YASMINNI BIANOR DOS PASSOS.....	131
	ZAINE ALINE DA SILVA WANDERLEY.....	26

ÍNDICE POR ORIENTADOR

A	ADAURI SILVA BASTOS.....	15
	ADAUTO LUCIO CARDOSO.....	124, 125
	ADRIANA LEITÃO MARTINS.....	51, 52
	AFRÂNIO GONÇALVES BARBOSA.....	34
	ALBERTO PUCHEU NETO.....	141
	ALESSANDRA PAGE BRITO.....	125
	ALEXANDRE DIAS DA SILVA.....	4, 5
	ALICE DE BARROS HORIZONTE BRASILEIRO.....	79
	ÁLVARO ALFREDO BRAGANCA JUNIOR.....	135
	ÁLVARO JOSÉ RODRIGUES DE LIMA.....	83
	ANA CATARINA MORAES NOBRE DE MELLO.....	151
	ANA FLÁVIA LOPES MAGELA GERHARDT.....	11
	ANA LÚCIA NOGUEIRA DE PAIVA BRITTO.....	101
	ANA MARIA AMORIM DE ALENCAR.....	141, 142
	ANA MARIA GADELHA ALBANO AMORA.....	102, 103
	ANA MARIA TAVARES CAVALCANTI.....	25, 26
	ANA PAULA VICTORIANO BELCHOR.....	86, 87
	ANA RACHEL DIAS RODRIGUES.....	122
	ANA THEREZA BASÍLIO VIEIRA.....	88, 89
	ANABELLE LOIVOS CONSIDERA.....	34
	ANDERSON DE ARAÚJO MARTINS ESTEVES.....	23
	ANDRÉ LUIZ DE LIMA BUENO.....	68
	ANDRÉA AMARO DA SILVEIRA MACIEL.....	10
	ANDRÉA DE LACERDA PESSOA BORDE.....	78
	ANDRÉA GIUSEPPE LOMBARDI.....	16, 17, 69, 70
	ANELIA MONTECHIARI PIETRANI.....	34, 118, 119
	ÂNGELA AZEVEDO SILVA BALLOUSSIER ANCORA DA LUZ.....	42
	ANNELIESE RODRIGUES RAMOS GERALDINO.....	81
	ANNITA GULLO.....	75
	ANTHONY JULIUS NARO.....	110
	ANTÔNIO DE SOUZA PINTO GUEDES.....	43, 44
	ANTÔNIO JOÃO CARVALHO RIBEIRO.....	112
	ANTÔNIO JOSÉ JARDIM E CASTRO.....	30, 31, 32, 118
	ARLETE JOSÉ MOTA.....	22
	ARY PIMENTEL.....	93, 94, 95
B	BEANY GUIMARÃES MONTEIRO.....	6, 7, 8, 9, 10, 11, 85, 128
	BEATRIZ EMILIAO ARAÚJO.....	120
	BEATRIZ SANTOS DE OLIVEIRA.....	103, 104
	BELLA KARACUCHANSKY JOZEF.....	132
	BRUNA FRANCHETTO.....	64
C	CARLA DA COSTA DIAS.....	40, 41
	CARLO EMMANOEL TOLLA DE OLIVEIRA.....	129
	CARLOS ALBERTO MURAD.....	106, 107, 126, 127
	CARLOS ALEXANDRE VICTORIO GONÇALVES.....	66, 67, 86, 87, 88
	CARLOS AUGUSTO MOREIRA DA NÓBREGA.....	126, 127
	CARLOS BORGES DA SILVA.....	85
	CARLOS DE AZAMBUJA RODRIGUES.....	107
	CARLOS EDUARDO FELIX DA COSTA.....	106, 107

C	CARLOS GONÇALVES TERRA.....	23
	CARMEN LÚCIA TINDO RIBEIRO SECCO	90, 91
	CAROLINA DE SOUZA TEIXEIRA.....	105
	CÉLIA REGINA DOS SANTOS LOPES.....	129, 130, 132
	CELINA MARIA MOREIRA DE MELLO.....	17, 18
	CELSO PEREIRA GUIMARÃES	125, 126, 127, 128
	CELSO VIEIRA NOVAES	51, 52
	CÉSAR AUGUSTO MOUTELLA JORDAO.....	78
	CHRISTINA ABREU GOMES.....	145, 146
	CHRISTINE SIQUEIRA NICOLAIDES.....	99, 100
	CLÁUDIA CARVALHO LEME NÓBREGA	45, 122
	CLÁUDIA DE SOUZA CUNHA.....	35, 139, 140, 141
	CLÁUDIA FÁTIMA MORAIS MARTINS.....	19, 72
	CLÁUDIA LAGE REBELLO DA MOTTA	129
	CLÁUDIA SUELY RODRIGUES DE CARVALHO.....	122
	CLÁUDIO CÉSAR PINTO SOARES.....	84
	CRISTIANE ROSE DE SIQUEIRA DUARTE.....	79
	CRISTINA GRAFANASSI TRANJAN.....	82, 83
	CRISTINA JASBINSCHK HAGUENAUER.....	83
	CRISTINA PIERRE DE FRANCA	25, 26
CRISTOVÃO FERNANDES DUARTE.....	120	
CYBELE VIDAL NETO FERNANDES	27	
D	DANIELLE DOS SANTOS CORPAS.....	16
	DEIZE VIEIRA DOS SANTOS	16, 145
	DENISE BARCELLOS PINHEIRO MACHADO.....	105
	DINAH MARIA ISENSEE CALLOU	116
	DORALICE DUQUE SOBRAL FILHA.....	122
	DÓRIS CLARA KOSMINSKY	108, 127, 128
E	EDMÉA SANTOS.....	82, 83
	EDUARDO DE FARIA COUTINHO	132, 133
	ELAINE MOREIRA	81
	ELENA CRISTINA PALMERO GONZALEZ.....	96
	ELEONORA ZILLER CAMENIETZKI.....	48
	ELIANE RIBEIRO DE ALMEIDA DA SILVA BESSA.....	58
	ELIETE FIGUEIRA BATISTA DA SILVEIRA.....	14
	ELIZABETE RODRIGUES DE CAMPOS MARTINS.....	44, 58, 59
	ENEAS DE MEDEIROS VALLE.....	10, 109
	ÉRIKA RODRIGUES SIMÕES DURAN.....	84
F	FERNANDA DE CARVALHO RODRIGUES.....	51, 52
	FERNANDA FERNANDES MIGUEL	84
	FERNANDA RODRIGUES	51
	FERNANDO ANTÔNIO SAMPAIO DE AMORIM.....	84
	FILOMENA DE OLIVEIRA AZEVEDO VAREJAO.....	114
	FLÁVIA DE FARIA NEVES GOMES DA SILVA.....	103
	FLÁVIA TEIXEIRA BRAGA.....	61, 62
	FLORA DE PAOLI FARIA.....	19, 20
	FRANCISCO CORDEIRO FILHO.....	83
	FREDERICO AUGUSTO LIBERALLI DE GOES.....	50
	G	GABRIELA ALVES CORREIA DOS RAMOS.....
GERSON CUNHA.....		82
GILSON DIMENSTEIN KOATZ		78, 123
GISELLE ARTEIRO NIELSEN AZEVEDO.....		81, 103
GUILHERME CARLOS LASSANCE DOS SANTOS ABREU.....		82
GUILHERME GORINI VIEIRA.....		56
GUMERCINDA NASCIMENTO GONDA.....		37, 38
GUSTAVO ROCHA PEIXOTO		56

H	HAYLA THAMI DA SILVA	86, 88
	HELENA GRYNER	63, 64
	HELENISE MONTEIRO GUIMARÃES	43
	HENRIQUE FORTUNA CAIRUS	76
I	IAZANA GUIZZO	103
	ILKA MOURA DA SILVA.....	102
	ISAAC JOSÉ ANTÔNIO LUQUETTI DOS SANTOS	6, 9, 85
	IVANA BENTES OLIVEIRA.....	86
	IVETE MELLO CALIL FARAH	122, 123
J	JACQUES AUGUSTOWSKI	108
	JAMES SHOITI MIYAMOTO.....	103
	JOÃO ANTÔNIO DE MORAES	74
	JOÃO CAMILLO BARROS DE OLIVEIRA PENNA	70, 71
	JORGE FERNANDES DA SILVEIRA.....	35
	JOSÉ ALBERTO SALGADO E SILVA.....	3
	JOSÉ BARKI.....	76, 78, 103
	JOSÉ CLECIO BASÍLIO QUESADO	36
	JOSÉ CUBERO ALLENDE	84
	JOY HELENA WORMS TILL.....	77
	JÚLIO CÉSAR CARDOSO RODRIGUES	124
K	KÁTIA EMMERICK ANDRADE	87
	KRISTINE SUE STENZEL.....	68
L	LEONARDO LENNERTZ MARCOTULIO.....	35
	LEONARDO VENTAPANE PINTO DE CARVALHO	106
	LEONOR WERNECK DOS SANTOS.....	12
	LEOPOLDO OSORIO CARVALHO DE OLIVEIRA.....	15
	LETÍCIA REBOLLO COUTO.....	73, 74
	LILIAN FESSLER VAZ.....	57
	LILIAN VIEIRA FERRARI	53, 54
	LUANA GARCIA COSTA.....	103, 104
	LUCI RUAS PEREIRA.....	36
	LÚCIA HELENA MARTINS GOUVEA.....	14
	LÚCIA MARIA SÁ ANTUNES COSTA.....	81
	LUCIANA DA SILVA ANDRADE.....	56, 57
	LUÍS CLÁUDIO DE SANTANNA MAFFEI.....	35
	LUIZ ANTÔNIO FERREIRA DAS NEVES	59
	LUIZ BARROS MONTEZ.....	97, 98
	LUIZ CARLOS BALGA RODRIGUES.....	149, 150
LUIZ FERNANDO CONDE SANGENIS	34	
LUIZ PAULO DA MOITA LOPES	137, 138	
LUZIA DE MENDONÇA.....	84	
M	MANUEL ANTÔNIO DE CASTRO.....	32
	MARCELO JACQUES DE MORAES	142
	MÁRCIA BOTELHO JUNQUEIRA	120
	MÁRCIA DOS SANTOS MACHADO VIEIRA.....	47, 48
	MÁRCIA MARIA DAMASO VIEIRA.....	67
	MÁRCIA VIEIRA MAIA.....	135
	MARCO SILVA.....	82, 83
	MARCOS SANTANA FARIAS.....	7, 8
	MARCOS VINICIO CUNHA NOGUEIRA	6
	MARCUS ANTÔNIO REZENDE MAIA	111, 112, 113
	MARGARET LICA CHOKYU RENTERIA	45
	MARGARETH APARECIDA CAMPOS DA SILVA PEREIRA	100
	MARIA ALICE DA SILVA RAMOS SENA	39, 40
MARIA ÂNGELA DIAS.....	57	

M	MARIA CARLOTA AMARAL PAIXÃO ROSA.....	33
	MARIA CECÍLIA DE MAGALHÃES MOLLICA.....	30
	MARIA CRISTINA MIRANDA DA SILVA.....	84, 126
	MARIA CRISTINA NASCENTES CABRAL.....	45, 121
	MARIA CRISTINA VOLPI NACIF.....	6, 44
	MARIA DA CONCEIÇÃO ALVES DE GUIMARÃES.....	102
	MARIA DA CONCEIÇÃO AUXILIADORA DE PAIVA.....	144
	MARIA DO CARMO CARDOSO DA COSTA.....	73
	MARIA EUGENIA LAMOGLIA DUARTE.....	115, 116
	MARIA JÚLIA DE OLIVEIRA SANTOS.....	58
	MARIA JULIETA NUNES DE SOUZA.....	105
	MARIA LÚCIA LEITÃO DE ALMEIDA.....	65, 66, 67
	MARIA LUÍSA LUZ TAVORA.....	41
	MARIA LUÍZA BRAGA.....	110
	MARIA LUÍZA PINHEIRO GUIMARÃES FRAGOSO.....	126, 127
	MARIA LYGIA ALVES DE NIEMEYER.....	58
	MARIA MAURA DA CONCEIÇÃO CEZARIO.....	146, 147, 148
	MARIA MERCEDES RIVEIRO QUINTANS SEBOLD.....	51, 52
	MARIA TERESA SALGADO GUIMARÃES DA SILVA.....	91, 92
	MARÍLIA LOPES DA COSTA FACO SOARES.....	65
	MARILUCI DA CUNHA GUBERMAN.....	134
	MÁRIO CÉSAR RODRIGUEZ VIDAL.....	11
	MÁRIO EDUARDO TOSCANO MARTELOTTA.....	33, 143, 144, 145
	MARISE FERREIRA MACHADO.....	104
	MARLENE SOARES DOS SANTOS.....	137
	MARTHA ALKIMIN DE ARAÚJO VIEIRA.....	72
	MAURÍCIO LIMA CONDE.....	103
MAURO CÉSAR DE OLIVEIRA SANTOS.....	56	
MIGUEL ANGEL ZAMORANO HERAS.....	152	
MIRIAM LEMLE.....	110, 111	
MIRIAN KEIKO LUZ ITO ROVO DE SOUZA LIMA.....	103	
MÔNICA AMIM.....	136	
MÔNICA DO NASCIMENTO FIGUEIREDO.....	18, 118	
MÔNICA TAVARES ORSINI.....	113	
N/O	NAYLOR BARBOSA VILAS BOAS.....	76, 78
	NIVALDO RODRIGUES CARNEIRO.....	109
	OSCAR DANIEL CORBELLA.....	54, 55, 63
P	PATRÍCIA FIGUEIRA LASSANCE DOS SANTOS ABREU.....	109
	PATRÍCIA MARIA CAMPOS DE ALMEIDA.....	152
	PATRÍCIA REGINA CHAVES DRACH.....	54, 55, 63
	PAULA CRISTINA DE SOUZA JORGE.....	109
	PAULO AFONSO RHEINGANTZ.....	81
	PAULO ROBERTO FERREIRA CARNEIRO.....	101
	PEDRO ENGEL PENTER.....	103
	PIERRE FRANCOIS GEORGES GUISAN.....	73
	PRISCILLA MOUTA MARQUES.....	147
R	RACHEL COUTINHO MARQUES DA SILVA CARVALHO.....	120
	RAQUEL HEMERLY TARDIN COELHO.....	123, 124
	REGINA COHEN.....	79
	REGINA SOUZA GOMES.....	12, 13
	RENATO DA GAMA-ROSA COSTA.....	102
	RICARDO DE SOUZA NOGUEIRA.....	22
	RICARDO JARDIM ANDRADE.....	23
	RICARDO WAGNER.....	10
	ROBERTO BOTELHO RONDININI.....	87, 88
	ROBERTO DE FREITAS JUNIOR.....	148
	ROBERTO FERREIRA DA ROCHA.....	49
	ROBERTO SEGRE.....	76, 77, 78

R	ROGÉRIO MEDEIROS.....	42
	ROOSEWELT DA SILVA TELES.....	11
	ROSA MARIA DE CARVALHO GENS.....	117, 118
	ROSÂNGELA ALVES PEREIRA.....	125
	ROSÂNGELA GOMES FERREIRA.....	86, 87
	ROSINA TREVISAN MARTINS RIBEIRO.....	45
S	SAMUEL MELLO ARAÚJO JUNIOR.....	4, 5
	SANDRA MARTINS DE SOUZA.....	84
	SHIRLEY FÁTIMA GOMES DE ALMEIDA PEÇANHA.....	21
	SÍLVIA BEATRIZ ALEXANDRA BECHER COSTA.....	98
	SÍLVIA FIGUEIREDO BRANDÃO.....	139
	SÍLVIA INÊS CARCAMO DE ARCURI.....	135
	SÍLVIA REGINA DE OLIVEIRA CAVALCANTE.....	130, 131, 132
	SÍLVIA RODRIGUES VIEIRA.....	114, 115
	SÔNIA CRISTINA REIS.....	19, 20
	SÔNIA GOMES PEREIRA.....	24, 25
	SÔNIA ZYNGIER.....	137
	SUZANA GUEIROS TEIXEIRA.....	60, 61, 62, 63
T	TÂNIA CONCEIÇÃO CLEMENTE DE SOUZA.....	28, 29
	TÂNIA MARTINS SANTOS.....	20, 21
	TÂNIA REIS CUNHA.....	150
	TERESA CRISTINA CERDEIRA DA SILVA.....	37
	THELMA BEATRIZ SYDENSTRICKER ALVARES.....	38
	THÊMIS AMORIM ARAGÃO.....	124, 125
	THIAGO LEITÃO DE SOUZA.....	78
V	VALDIR FERREIRA SOARES.....	11
	VANDA LIMA BELLARD FREIRE.....	3
	VERA LÚCIA DE OLIVEIRA LINS.....	142, 143
	VERA LÚCIA PAREDES PEREIRA DA SILVA.....	148, 149
	VERA REGINA TANGARI.....	80, 81, 105
	VIOLETA VIRGINIA RODRIGUES.....	46
	VIRGINIA MARIA NOGUEIRA DE VASCONCELLOS.....	60, 63
W	WELLINGTON PEDROSA QUINTINO.....	65

CFCH

Centro de Filosofia e Ciências Humanas

ÍNDICE REMISSIVO

ÍNDICE POR AUTOR

A	ADRIANA ABREU LEMOS	250, 287
	ADRIANA DE BROUX MAIA	157
	ADRIANA PEREIRA DA FONSECA	173, 182
	ADRIANA SOARES RALEJO	170
	ADRIANO BELISARIO FEITOSA DA COSTA	285
	ADRIANO TEODORO	192, 330, 331, 377
	ÂGATHA JUSTEN GONÇALVES RIBEIRO	255
	ÂGATHA REGINA NASCIMENTO SOUSA	271
	AKINYEMI ADESOLA NEVES ADEGBOLA	385
	ALANA MORAES DE SOUZA	303
	ALBINO RIBEIRO NETO	280
	ALDENIRA MOTA DO NASCIMENTO	248, 367
	ALESSANDRA DA SILVA CABRAL TEIXEIRA	267
	ALESSANDRA DE BARROS PIEDRAS LOPES	376
	ALESSANDRA DO NASCIMENTO PEREIRA TINOCO	176
	ALESSANDRA GUIMARÃES COUTINHO	184
	ALESSANDRA PEREIRA LOPES	287, 300, 396, 421
	ALESSANDRA VIEIRA DA SILVA	302
	ALEX NAVARRO VASCONCELLOS	323
	ALEXANDER MOTTA DE LIMA RUAS	368, 384, 391
	ALEXANDRE RAMIRES ALONSO	270
	ALEXSANDRE P. DOS SANTOS JUNIOR	417
	ALICE CAROLINA ALMEIDA MACHADO	386
	ALICE CARVALHO DE MELO	418
	ALICE COUTINHO DA TRINDADE	296
	ALICE DE OLIVEIRA EWBANK	252
	ALICE NOVAES SANTOS	183
	ALINE ÂDRIA CÂNDIDO LINO RIBEIRO	237
	ALINE AMADO DA SILVA CORDEIRO	381
	ALINE DUARTE DA GRAÇA	203
	ALINE GARCEZ MACHADO	231
	ALINE GOMES DE CARVALHO	164, 411
	ALINE LOURENÇO PAIXÃO DOMINGOS	324
	ALINE MARQUES GOMES	336
	ALINE MARTINS MARTELLO	296
	ALINE PEREIRA BRANDÃO	191
	ALINE PINTO LOURENA MELO	259
	ALLAN KARDEC DE BRITO FILHO	242
	AMANDA ALVES MIGLIORA	247
	AMANDA DA SILVA FARES	360
	AMANDA MORGANNA MOREIRA	188
	AMANDA OLINDA BASTOS DE OLIVEIRA	172, 367
	AMANDA SALVADOR DE ANDRADE	344
	AMANDA SANTOS DE LIMA	293
	AMANDA TERRA DA SILVA	340
	ANA BEATRIZ DOS SANTOS	258
	ANA BEATRIZ NEVES MARTINS	211, 382
	ANA CAROLINA GOMES PEREZ	371
	ANA CAROLINA RUFINO PINTO DA GAMA	250, 362
	ANA CAROLINE SALDANHA MARTINS	231
	ANA CÂSSIA COPPE FERREIRA	301
	ANA CATHARINA MOREIRA ZAHNER	205
	ANA CHACEL DE CASTRO	362, 411
	ANA CLARA MAIA DE SOUZA	326
	ANA CLARA RIBEIRO LAGES	259
	ANA CRISTINA LAGES CORREA	396

A	ANA DOS ANJOS SANTOS	223	
	ANA ESTER MACHADO CARLOS	236, 374	
	ANA GABRIELA TELLES DE C. E SILVA.....	315	
	ANA LETÍCIA RODRIGUES MANSUR	300, 396, 421	
	ANA LUÍSA DE MARSILLAC MELSERT	164	
	ANA LUÍSA QUEIROZ FREITAS	156	
	ANA LUÍSA WALTER SANTA	344	
	ANA LUÍZA CARNEIRO DE OLIVEIRA.....	398, 402	
	ANA MARCELA DA SILVA TERRA	263	
	ANA MARIA KLEIN SILVA.....	293	
	ANA PAULA ANDRADE DA S. DE MEDEIROS.....	191, 370	
	ANA PAULA PEIXOTO SOARES	343	
	ANA PAULA SANTOS MEZA.....	359	
	ANAIZ ROSADAS FALCÃO	196, 218	
	ANANSA MORAES PENHA	186	
	ANDERSON MOREIRA RODRIGUES	191	
	ANDRÉ BARROSO BENTO	375	
	ANDRÉ CAMARGO DE MOURA CAMPOS.....	197, 258, 283	
	ANDRÉ LUIZ ALEXANDRE DO VALE	237, 305	
	ANDRÉ MARTINS COSTA ARANHA.....	215	
	ANDRÉ TOSTES DA COSTA	355	
	ANDRÉ ZANATTA BRAGA	245	
	ANDRÉA DANTAS BARRETO DO AMARAL.....	155	
	ANDRÉA SILVA DA COSTA.....	289	
	ANDRÉIA DE CASTRO MOURA.....	324	
	ANDREY AUGUSTO MENDES DA SILVA.....	282	
	ANGELICA BARROS GAMA	167	
	ANGELICA PIRES BELCHIOR DOS SANTOS	275	
	ANNA BEATRIZ ESSER DOS SANTOS	314	
	ANTÔNIO MALVAR MARTINS NETO	231, 343	
	ANTÔNIO NOGUEIRA LEITÃO.....	239	
	ARAÃO DA SILVA FARIAS	345	
	ARLENE DE PAULA LOPES	333	
	ARMANDO TURBAE JUNIOR.....	389	
	ARTHUR ARRUDA COLLIS JACOB	285	
	AYMARA FERNANDEZ ESCOBAR.....	213, 384	
	B	BÁRBARA BRANT OLIVEIRA ANDRADE.....	327
		BÁRBARA CALDAS CALDARA.....	413
		BÁRBARA DA SILVA LUCAS.....	302
BÁRBARA XAVIER ABI-RIHAN.....		281	
BEATRICE CAVALCANTE LIMOEIRO		404	
BEATRIZ DE ALCANTARA GONÇALVES.....		313	
BEATRIZ MOREIRA DA GAMA MALCHER.....		290	
BENVINDO MANIMA.....		391	
BERNARDO ANTÔNIO A. P. DE SOUZA.....		181, 406	
BETY RIBEIRO CORRÊA.....		225, 234	
BIANCA TOSSATO ANDRADE.....		347	
BRENO BARRETO DE OLIVEIRA		197, 206, 258	
BRUNA COSTA EBARA.....		304	
BRUNA DA COSTA MELLO.....		265	
BRUNA MORAES DA SILVA.....		397	
BRUNA NASCIMENTO MIRANDA		174	
BRUNO FONTES DO NASCIMENTO		377	
BRUNO GARCIA MENDES.....		351	
BRUNO GOUVEIA MOTTA.....		280	
BRUNO JARDIM CATHARINO DA SILVA		235	
BRUNO JOSÉ DE PONTES.....		197, 278	
BRUNO LUIZ SILVA DANTAS		218, 304	
BRUNO MARCONI DA COSTA.....		388	
BRUNO PATRINIERI GRIECO.....		390	

B	BRUNO RODRIGO COUTO LEMOS	214
	BRUNO UCHOA BORGONGINO	351
C	CAIO CÉSAR WOLLMANN SCHAFFER.....	330
	CAIO MARCELLUS MARTINEZ CABRAL	184, 324
	CAMILA ALVES DO NASCIMENTO	155, 327
	CAMILA CARLA MONTEIRO DE A. ROCHA	241
	CAMILA CASTANHO MIRANDA.....	221
	CAMILA CUNHA ARNALDO	366
	CAMILA DE CARVALHO MACHADO	308, 359
	CAMILA DE MORAES BARBALHO	225
	CAMILA DE OLIVEIRA FARIAS	190
	CAMILA DE OLIVEIRA RAUBER	318
	CAMILA GARCIA BAZ	203
	CAMILA MONTEIRO FABRÍCIO GAMA	300, 396, 421
	CAMILA NOGUEIRA CHAVES	219, 409
	CAMILA NUNES DE OLIVEIRA.....	370
	CAMILA ROMANA ALMEIDA.....	255
	CAMILA ROQUE SOARES	371, 402
	CAMILA SILVA DA COSTA	361
	CAMILLA ELOY E SILVA	402
	CAMILLA MOREIRA DE OLIVEIRA	155, 190, 248, 273, 299, 329, 391
	CAMILLA STEMBOCK PEREIRA	191, 377, 401
	CAMILLE COSTA PERISSE PEREIRA	250
	CARINA DA SILVA SOUTO	317
	CARINE PEREIRA REBONATTO.....	374
	CARLA PESSANHA PAULA TELL SILVA	413
	CARLOS ALEXANDRE DE CARVALHO MARTINS.....	198
	CARLOS CARDOZO COELHO	414
	CARLOS CASSIANO GOMES LEITE	218
	CARLOS EDUARDO LOURENÇO DOS SANTOS NORTE.....	396
	CARLOS EDUARDO PROENÇA DIAS	408
	CARLOS EMMANUEL DA FONSECA ROCHA	344
	CAROLINA BATISTA DE MELO	287, 300
	CAROLINA BELCASTRO PEREIRA DOS SANT	197, 205, 408
	CAROLINA DA COSTA MONTEIRO MACHADO	226
	CAROLINA DAS NEVES FRANCISCO LOPEZ	289
	CAROLINA FIGUEIREDO C. DE OLIVEIRA	343
	CAROLINA MACEDO TEYKAL	246
	CAROLINA MOREIRA RIBEIRO	168
	CAROLINA MOREIRA TORRES	179
	CAROLINA PORTELA DA CUNHA.....	400
	CAROLINA VIANA MACHADO.....	257
	CAROLINE CUNHA FARIA.....	327
	CAROLINE MARCHIORI DE CASTRO RAMOS.....	329
	CAROLINE MATOS DE CARVALHO.....	288
	CAROLINE OLIVA NEIVA.....	352
	CAROLINE PAVÃO SOUSA	205
	CAROLINE ROCHA DOS SANTOS	267
	CAROLYNNE DOS REIS SILVA	344
	CÁSSIA ALMEIDA DE OLIVEIRA	219
	CECÍLIA AMORIM MOREIRA DE AZEVEDO	240
	CÉLIA DANIELE MOREIRA DE SOUZA	292
	CÉSAR AUGUSTO MATHIAS DE ALENCAR	299
	CÉSAR BRANCO BORGES.....	310, 383
	CHRISTIAN DE SOUSA RIBEIRO	170
	CHRISTINA HOLMES BRAZIL	312
	CIRO ALVES NOLASCO	253
	CIRO BRITO OITICICA.....	336
	CLARA DE CARVALHO RODRIGUES.....	215

C	CLARA FILIPPELLI FERNANDES RESCALA.....	196, 304	
	CLARICE MEDEIROS.....	333, 387	
	CLARISSA APPELT BAPTISTA SAN ROMAN	290	
	CLARISSA LOPES LEAO FEITOSA	172, 367	
	CLAUDETE SOUSA DA SILVA.....	292, 303	
	CLÁUDIA KALINE BANDEIRA BEZERRA.....	246	
	CLEBER MELO DA SILVA.....	163	
	CRISLANE VIEIRA DE OLIVEIRA.....	411	
	CRISTIANA DE SIQUEIRA GONÇALVES.....	155	
	CRISTIANE DE OLIVEIRA MATOS VIEIRA.....	423	
	CRISTIANE FONSECA CAETANO DA SILVA	171	
	CRISTIANE RODRIGUES DE MORAES	270	
	CRISTIANE TONNENSEN ROCHA	191	
	CRISTIANO GONÇALVES DA SILVA.....	267	
	D	DAIANE RODRIGUES CARDOSO PACHECO.....	361
		DANIEL ALEXANDRE PEREIRA FOSCO.....	290
DANIEL BRAGA MONTEIRO		273	
DANIEL CABRAL CASADO DE BARROS		385	
DANIEL CORRÊA RODRIGUES.....		286	
DANIEL DA SILVA VIEIRA.....		326	
DANIEL DUTRA COELHO BRAGA.....		316	
DANIEL FERREIRA CORREIA.....		358	
DANIEL FERREIRA WAINER.....		404	
DANIEL MEDINA DA SILVA.....		242	
DANIEL MOREIRA SAFADI.....		320	
DANIEL TEIXEIRA TAVEIRA.....		214	
DANIELLE DE ALMEIDA GALANTE FERREIRA		365	
DANIELLE MIRANDA.....		408	
DANUBIA SOUZA MARQUES DA SILVA		354	
DANYELE BARROS BOMFIM		322	
DAYANE SILVA DOS SANTOS.....		158, 229	
DÉBORA NASCIMENTO DE AMORIM		189	
DÉBORA NAVARRO MOURA		345	
DÉBORA SOUZA GARCIA.....		185	
DEBORAH TENENBAUM.....		398	
DENISE LOPES POLONIO		197, 205, 408	
DESIRÉE ROCHA LIMA.....		399	
DESIRREE DOS REIS SANTOS.....		268	
DIANA FERREIRA STEPHAN		223	
DIEGO DOS SANTOS DOMINGOS.....		324	
DIEGO FERREIRA ROSAS.....		186	
DIEGO HOLLANDA DA ROCHA		185	
DIEGO VISCONTI ARAÚJO.....		179	
DIELLE ALVES GOMES.....		361	
DIOGO FELIPE TENÓRIO DE BARROS.....		412	
E		EDMAR VICTOR RODRIGUES SANTOS.....	201
	EDMILSON CARVALHO BARBOSA	393	
	EDUARDA ANGELIM SOARES SOUZA	163	
	EDUARDA NADEL BARBOZA E BARBOSA.....	394	
	EDUARDO BUTTER SCOFANO.....	226	
	EDUARDO HENRIQUE SABIONI RIBEIRO.....	255	
	ELAINE ZERANZE BRUNO	234	
	ELEM PATRÍCIA NUNES MARCELINO	267	
	ELIANA CUNHA.....	160, 169	
	ELIS CARDOSO LAGO.....	370	
	ELISA BRAZIL PROTASIO	219	
	ELISA JUNGER FERREIRA ANTUNES	181, 362, 406	
	ELLEN CAROLINE TEIXEIRA.....	386	

E	ELOÍSA FRÓES GRECO	159, 228
	ERASMO SOARES DE MOURA NETO	277
	ÉRICA CRISTIAN DOS SANTOS BARGLINI	188
	ERICK MENDONÇA DAU	325, 342
	ÉRIKA ALVES DE SOUSA.....	275
	ÉRIKA ELIZABETH VIEIRA FRAZÃO	237, 242
	ÉRIKA SOARES DE O. DO NASCIMENTO	407
	ÉRIKA SOUZA LEME	311
	ESTELA PAULA GOMES.....	354
	ESTHER DE JESUS SANTOS.....	418
	EVELYN CRISTINA GASPAR ROCHA PINTO.....	332
	EVERTON RANGEL AMORIM	345
F	FABIANA ESTEVES BOAVENTURA.....	167, 182
	FABIANA PIMENTEL SOLIS	301
	FÁBIO DA COSTA ABREU	217
	FAUSTO VENTURA DOS SANTOS	172
	FELIPE AREIAS FREIRE FLORENTINO	228
	FELIPE BASTOS GONÇALVES.....	200, 308
	FELIPE COSTA PULCHERIO LIMA	244, 283, 327, 404
	FELIPE DA MOTTA OLIVEIRA.....	369
	FELIPE DA SILVA ALVES	204
	FELIPE DA SILVA HAUTEQUESTT	189, 210, 357
	FELIPE DE CARVALHO BORGES DA FONSECA.....	272, 307, 363
	FELIPE DOS SANTOS ROMERO ANTUNES.....	389
	FELIPE LOPES DA CUNHA ALVES	328
	FELIPE MACHADO DE ALVARENGA.....	317
	FELIPE NUNES DE LIMA.....	283, 388, 404
	FELIPE SALES MAGALDI.....	233
	FELIPE SALVADOR GRISOLIA.....	283, 404
	FERNANDA AGUIAR GERVASIO DE OLIVEIRA.....	399
	FERNANDA BARROS DOS SANTOS.....	421
	FERNANDA BERNARDES DA ROCHA	324
	FERNANDA CORRÊA CERQUEIRA LOPES	345
	FERNANDA COUTO CATARINO	397
	FERNANDA DE ASSIS AMANSO	249
	FERNANDA DE MORAIS AMORIM	304
	FERNANDA DOS REIS ROUGEMONT	239
	FERNANDA FERREIRA NASCIMENTO	226
	FERNANDA FORTINI MACHARET.....	262
	FERNANDA GRISOLIA RIMES.....	250, 362
	FERNANDA KRAUSS CAMPELLO.....	383
	FERNANDA MOREIRA DE MENEZES	355
	FERNANDA RODRIGUEZ DIAS	360
	FERNANDA SERAFIM FELIPE.....	186, 370
	FERNANDO MELLO MACHADO	373
	FILIPE DE TARSO SOUZA PEREIRA	284
	FILIPE MACON PEREIRA SANTOS	280
	FLÁVIA ANDRESSA ALMEIDA SILVA	402
	FLÁVIA CARRARO DE CASTRO ESTEVES	347
	FLÁVIA DE ABREU LISBOA.....	411
	FLÁVIA LANA GARCIA DE OLIVEIRA	220
	FLÁVIA LOPES PINHEIRO DE OLIVEIRA.....	190, 273, 299, 329
	FLÁVIA PESSÔA DE MELLO MACIEL HARGREAVES.....	243
	FLÁVIO VIEIRA CURVELLO	207, 245, 410
	FLORA DE CARVALHO MANGINI	414
	FRANCINE PEREIRA GOMES	182, 226
	FRANCISCA MOREYRA DE FIGUEIREDO.....	157
	FRANCISCO COULLANGES XAVIER	350

G	GABRIEL AUGUSTO ALVES PEREIRA.....	205
	GABRIEL DOMINGUES FERREIRA.....	184
	GABRIEL FERREIRA BARBOSA.....	202
	GABRIEL QUINTANILHA KUBRUSLY.....	266
	GABRIEL SAVELLI SOARES.....	165
	GABRIELA ALMEIDA KRONEMBERGER.....	304
	GABRIELA BERNARDES PEREIRA BRITO.....	377
	GABRIELA DOTTORI DE SÁ BARRETO.....	213, 384
	GABRIELA FIGUEIREDO BRAGA.....	379
	GABRIELA GONZALEZ DA SILVA CASTRO.....	313
	GABRIELA GRACIOSA DA FONSECA.....	346
	GABRIELA LOUREIRO D'ÁVILA.....	274
	GABRIELA MAGALHÃES BOIA.....	343
	GABRIELA MONTEZ HOLANDA DA SILVA.....	376
	GAIA SANVICENTE TRAVERSO.....	161, 171, 195
	GISELA PASCALE DE CAMARGO LEITE.....	197, 258
	GISELE DE OLIVEIRA E SOUZA.....	287
	GISELLE COSTA PEREIRA.....	214
	GIULIA DEL PENHO BERNARDI.....	182
	GIZELE MARQUES SILVA.....	399
	GIZELLY ILHA CÂNDIDO.....	177
	GLAUBER LIMA DOS ANJOS.....	396
	GLAUBER RESENDE DOMINGUES.....	366
	GLEISE DUTRA NANA.....	162
	GRACIENE CORREA MENDES COUTINHO.....	350
	GRAZIELE DE SOUZA ROCHA.....	264
	GREGORY OLIVEIRA NERES.....	194
	GUILHERME DA COSTA ASSUNÇÃO CECÍLIO.....	256
	GUILHERME DE FARIA MARTINS DA SILVA.....	356
	GUILHERME DE OLIVEIRA SANTOS.....	284
	GUILHERME LANARI BO CADAVAL.....	297
	GUILHERME MARCONDES DOS SANTOS.....	259
	GUILHERME MARINHO NUNES.....	394
	GUILHERME TAKAMINE CORREIA.....	182, 216, 238, 422
	GUSTAVO CORINTO DA SILVA.....	242
	GUSTAVO DANTAS ABRANTES.....	417
	GUSTAVO RODRIGUES LOPES TAVARES.....	335
H	HANNA CARVALHO LESSA RIBEIRO.....	390
	HEITOR FRANCISCO CARNEIRO.....	218, 332
	HELAINÉ NASCIMENTO DA SILVA.....	363
	HELEN VIEIRA DE OLIVEIRA.....	197
	HELENA DOZZI DANTAS.....	293
	HELLEN CAROLINE ALVES DE CARVALHO.....	376
	HENRIQUE BRUM MOREIRA E SILVA.....	338
	HERYKA CILABERRY LIMA FERREIRA.....	175, 336
	HUAN VALPASSOS CARDOSO.....	393
	HUGO PAULA ALMEIDA DA ROCHA.....	187
	HUGO RIBEIRO NEPOMUCENO.....	179
	HUGO YUKIO FUJIOKA NOGUCHI.....	165
	HUMBERTO GIANCRISTOFARO CARVALHO.....	357
I	IANÊ DA SILVEIRA E SILVA.....	240
	IARA ARAÚJO DE SOUZA.....	385
	IBY MONTENEGRO DE SILVA.....	323
	IGOR ALVES DE MELO.....	209
	IGOR GILLA DA SILVA.....	155
	IGOR PERES JERÔNIMO.....	304
	ILANA GOLDFELD CARVALHO.....	197
	INDAIARA RIBEIRO CESÁRIO.....	262, 318

I	ÍRIS MEDEIROS DE ALMEIDA FERNANDES	400
	ISA KAPLAN - VIEIRA	384
	ISABEL GOERING GONÇALVES	392
	ISABELA MACHADO DE OLIVEIRA FRAGA	249
	ISABELA SCHEUFLER	187
	ISABELE FERNANDES CARVALHO	341
	ISABELLA CONSOLI MACHADO	411
	ISABELLA DA SILVA GOMES DE ALMEIDA	164, 411
	ISABELLE MOREIRA GOMES GURGEL	295
	ISAC OTÁVIO SARDINHA VIEIRA	211
	ISADORA BITTAR FLORIANI	244
	ÍTALO DE PAIVA TELES	341
	ÍTALO JORGE MATTOS SILVA	157
	IZABEL CRISTINA OLIVEIRA BARBOSA	247
	IZABELLA PESSANHA DALTRO BOSISIO	202
J	JACQUELINE CARDOSO FERREIRA	398
	JANAÍNA DIAS DE CASTRO ALVES	162, 196, 338
	JAQUELINE DA CONCEIÇÃO MARTINS	364
	JAQUELINE NEVES DA SILVA	259
	JEANE VICENTE CARNEVALE	288
	JÉSSICA DA SILVA DAVID	181, 210, 403, 406
	JÉSSICA DE JESUS KÓS	381
	JÉSSICA LETÍCIA DE JESUS PEDROSA	324, 408
	JÉSSICA SILVA ANDRADE DOS SANTOS	212, 314
	JESSIKA REZENDE SOUZA	242, 353
	JOÃO EDUARDO BARROS GOULART	272, 307, 363
	JOÃO GABRIEL DA SILVA ASCENSO	251
	JOÃO MARCELO DOS S M M DA SILVA	218
	JOÃO MARCOS OLIVEIRA DE C. DA SILVA	252
	JOÃO PAULO ARAGÃO DA GUIA OLIVEIRA	298
	JOÃO PAULO DOS SANTOS CRISTOFARO	242
	JOICE MOURA LIONEZA	315
	JOICE RODRIGUES DAMASIO	371
	JOICE SILVIANO PAULA DA SILVA	310
	JONATAN COUTINHO DA S. DE OLIVEIRA	242, 339
	JOSÉ ALOÍSIO DOS SANTOS JUNIOR	391
	JOSÉ MAURÍCIO O. DE OLIVEIRA JUNIOR	313
	JOSELINE OLIVEIRA DA SILVA	365
	JUDSON PASSOS MARTINS TORRES	242
	JÚLIA BARROS PENAFIEL	336
	JÚLIA BUSTAMANTE SILVA	330
	JÚLIA E SÁ DA SILVA CAMPOS	226, 275
	JÚLIA FATORELLI BLUM	163
	JÚLIA MONTEATH DE FRANÇA	165
	JÚLIA SILVEIRA DE ARAÚJO	265
	JÚLIA TAVARES DE CARVALHO	382
	JÚLIA TORRES BRANDÃO	189
	JULIANA ABUZAGLO ELIAS MARTINS	412
	JULIANA ACQUARONE DE SÁ LOPES	3073
	JULIANA ATHAYDE SILVA DE MORAIS	348
	JULIANA BERNARDI PIMENTA FREIRE	193
	JULIANA COSTA DE CARVALHO	254
	JULIANA DE MOURA QUARESMA MAGALHÃES	209
	JULIANA DE PAULA BIZZOTTO VILLAR	385
	JULIANA GONÇALVES AFFONSO	378
	JULIANA LOPES FERNANDES	369, 394
	JULIANA LUGARINHO BRAGA	402
	JULIANA MONTEIRO MONTENEGRO	227
	JULIANA PEREIRA DA ROCHA	378

J	JULIANA SALGADO RAFFAELI.....	351
	JULIANA SIQUEIRA DE LARA.....	213, 384
	JULIANA XAVIER DE ARAÚJO.....	320
	JULIETTE SANTOS RAHAL.....	273
	JULITA LUIZ C. DE SÁ E BENEVIDES.....	395
	JULLIANE CORTEZ TAVARES.....	324
K	KAREN PONTES ORLANDO.....	294
	KARIM ABDALLA HELAYEL.....	372
	KARINA CARRASQUEIRA LOPES.....	161, 195
	KARINA HELENA RAMOS.....	358
	KARINA MARQUES FERREIRA QUEIROZ.....	370, 421
	KARINA RIEHL DE SOUZA ALMEIDA.....	382
	KARINE DE OLIVEIRA BLOOMFIELD FERNANDES.....	171
	KARINE NOGUEIRA PESENTI.....	275
	KÁSSIA PRISCILLA MACIEL SANTIAGO.....	373
	KÁTIA FERREIRA DE FREITAS BOTELHO RODRIGUES.....	331, 377
	KATILINE CARNEIRO SILVA.....	161, 171, 195
	KEILA DA SILVA OLIVEIRA.....	262, 265, 306
	KELI VALENTE SANTOS.....	335
	KELLY CRISTINA DOS ANJOS SANTIAGO.....	160
	KELLY GONÇALVES DA SILVA.....	155, 327
	KELY CRISTINA MAGALHÃES.....	359
	KELY MAFRA DOS SANTOS PATRICIO.....	274, 410
	KEMMELY DA SILVA BARBOSA.....	281
L	LAILA DE SIQUEIRA PRATA NEVES.....	302
	LAÍS DE SIQUEIRA PRATA NEVES.....	302
	LAÍS MARTINS COSTA ARAÚJO.....	180
	LAÍS VELLOSO VERTIS.....	199
	LARA DE SOUZA MATEUS.....	226, 227
	LAURA ANTUNES BLOCH.....	315
	LAURA LOPES PEREIRA PINTO.....	191
	LAURA MAIA DE CASTRO.....	226
	LAWANE CRISTINA DE OLIVEIRA AZEVEDO.....	302
	LAYLA CALDAS DA SILVA.....	215
	LEANDRO DA SILVA PEREIRA.....	267
	LEANDRO DOS SANTOS VIEIRA.....	215
	LEOMIR DOS SANTOS DORNELLAS.....	362
	LEOMIR DOS SANTOS DORNELLAS.....	415
	LEONARDO BARROS DA SILVA MENEZES.....	295
	LEONARDO BASTOS VELASCO.....	391
	LEONARDO CARDOSO PORTELA CÂMARA.....	335
	LEONARDO FERREIRA ALVES DE LIMA.....	332
	LEONARDO JORDAO DE ACHILLES MELLO.....	264
	LEONARDO R. GONÇALVES DE OLIVEIRA.....	183
	LEONARDO REIS MOREIRA.....	181, 406
	LEONARDO SOUSA BARCELOS.....	157
	LEONARDO VIEIRA CALDAS.....	163
	LEONEL VICTOR SOARES CARACIKI.....	166
	LETÍCIA BARROS CÂNDIDO.....	287, 300
	LETÍCIA DE VASCONCELLOS LIMA.....	174
	LETÍCIA GONÇALVES FRANÇA.....	349
	LETÍCIA MARIA FAZZIOLA MENDEL.....	222
	LETÍCIA SABBADINI DA SILVA.....	312
	LETÍCIA SANTOS DA CRUZ.....	310
	LIDIANA GONÇALVES NUNES.....	331, 377
	LIDIANE F. DE CAMPOS MALANQUINI.....	221
	LIDIANE PEREIRA MELO.....	334
	LIDIANE QUEIROZ DE OLIVEIRA.....	226

L	LÍGIA MARIA ALVES DE OLIVEIRA RANGEL	361
	LILIANE IRÊNCIO BROTTTO	292, 303
	LÍVIA BUXBAUM ORLANDI	266
	LÍVIA CUNTO SALLES DA COSTA	322, 325
	LÍVIA DA SILVA CARVALHO	307
	LÍVIA FORTUNA DO VALLE	164, 411
	LÍVIA MARIANE DE SOUSA SCHECHTER	397
	LÍVIA WILHEIM	300, 396, 421
	LUAN REBORÊDO LEMOS	297
	LUANA ALMEIDA DE CARVALHO FERNANDES	410
	LUANA ATANAZIO DE MORAES	244
	LUANA CARNEIRO	212
	LUANA CHAVES DE FARIAS	337
	LUANA REZENDE BARBOSA	398
	LUCAS BATAL MONTEIRO FERREIRA	270
	LUCAS BATISTA DA SILVA	276
	LUCAS CALMON LEMME DE M SARMENTO	228
	LUCAS CONRADO SILVA	162
	LUCAS DE PAULA BENJAMIN	356
	LUCAS MACHADO DOS SANTOS	216
	LUCAS RANGONI CAVALCANTE	273
	LUCIANA DOS ANJOS CORTES FERNANDES	385
	LUCIANA MARIA NOVAES DE MACEDO	164
	LUCIANA MELO DA SILVA	161, 171, 195
	LUCIANA PEREIRA DA SILVA	365
	LUCIANA SIQUEIRA DA COSTA D ARROCHELLA	204, 340
	LUCIANA VASCONCELLOS PINTO	272
	LUCIANO DE ALMEIDA SILVA	198
	LUCILIA SILVA DOS SANTOS	368
	LUÍS FELIPE FERREIRA PERINEI	257
	LUÍS FILIPE CAMACHO VALENTE	280
	LUÍS PAULO CRUZ BORGES	274
	LUÍSA DUQUE ESTRADA ROSATI	242
	LUÍSA LUCCIOLA LOPES GONÇALVES	338
	LUÍSA MOTTA CORRÊA	409
	LUÍSA SAMPAIO RODRIGUES	336
	LUÍSE MARQUES DE SANTANA	390
	LUIZ GONZAGA RIBEIRO V. ROSÁRIO	283
	LUÍZA BARBOSA DE CASTILHO	315
	LUÍZA DOS SANTOS CRUZ	213
	LUÍZA LOPES GALVÃO	272, 307, 363
	LUÍZA MACHADO TOSCHI	210
	LUÍZA MOTA CARVALHO PADILHA	324
	LUÍZA RABELO COLOMBO	401
	LUÍZA SÁ FORTES GULLINO DE FARIA	315
	LUNA RIBEIRO CAMPOS	304
M	MAÍRA BASTOS NASCIMENTO	174
	MAÍRA MASCARENHAS PEREIRA	277, 359
	MAIRLON DOS SANTOS MELO	198
	MAÍSA ALMEIDA DE LIMA	212, 314
	MALU RIBEIRO VALE	319
	MARCELA ANTERIO BARBOSA	176
	MARCELA DE MESQUITA CAMPANA	184, 267
	MARCELA LOIVOS CONSIDERA	324
	MARCELA MAGALHÃES FERREIRA DE CASTRO MONTEIRO	336
	MARCELA REBELLO MARTINS	195
	MARCELLA DE OLIVEIRA PEREIRA	217
	MARCELLA HUCHE FONTELLAS DA SILVA	249
	MARCELLE PEREIRA DOS SANTOS	191

M	MARCELLE SANTOS DE CARVALHO	225
	MARCELLO HENRIQUE S C DA SILVA.....	158, 293
	MARCELO BRAZIL DE ABREU	205
	MARCELO CHAVES LAMEIRÃO	242
	MARCELO DAVID DE LIMA MACEDO	261
	MARCELO DUFFLES MELLO	343
	MARCELO FERNANDES DE PAULA.....	350
	MÁRCIA LUZIA PIRES GENEROSO	314
	MÁRCIO ALEXANDRE DA MOTA DUARTE	165
	MÁRCIO DE DEUS PINNA.....	216
	MÁRCIO LUIZ GONÇALVES D'ARROCHELLA.....	204
	MÁRCIO SÍLVIO TORRES DE MIRANDA NET.....	188
	MARCOS FERREIRA VILELA.....	354
	MARCOS GLÁUBER ARAÚJO DO NASCIMENTO	254
	MARCOS POUBEL ARAÚJO DE FRANÇA.....	172, 367
	MARCOS VINÍCIUS J. NASCIMENTO.....	395
	MARCOS ZANARDO BERTI.....	168
	MARCUS VINÍCIUS BARBOSA VERLY MIGUEL	356
	MARIA APARECIDA GRACILIANO	294
	MARIA CAROLINA RODRIGUES CARDOSO.....	180
	MARIA DA SAUDE DOS SANTOS LIMA.....	369
	MARIA DALVA CASIMIRO DA SILVA.....	418
	MARIA ELISA VIEIRA DA CUNHA CARDOSO DE ALMEIDA.....	331
	MARIA FERNANDA PINTO DE MOURA.....	384
	MARIA FERNANDA VIEIRA E FRAGA.....	178
	MARIA IZABEL ESCANO DUARTE DE SOUZA	178
	MARIA LÚCIA ROCHA-COUTINHO	246
	MARIA LUÍZA IUSTEN DA SILVA.....	155
	MARIANA BOQUIMPANI ERTHAL BOTELHO	264
	MARIANA CAMARGO LYRIO.....	296
	MARIANA CAROLINA CARDOSO CUNHA.....	182, 238
	MARIANA DA COSTA LUCAS.....	175
	MARIANA DA CRUZ FERNANDES.....	217
	MARIANA DIAS BRIA.....	332
	MARIANA FERNANDES LEAL DOS SANTOS	291
	MARIANA KOURY	416
	MARIANA MONNI NUNES	352
	MARIANA NIGRO	307
	MARIANA OLIVEIRA DO PRADO	377
	MARIANA OLIVEIRA SERRA PINTO	206
	MARIANA PEREIRA DA FONSECA TEIXEIRA.....	349
	MARIANA PORTO MOTTA.....	247
	MARIANA RODRIGUES MENDES	200
	MARIANA RODRIGUES POUBEL ALVES	394
	MARIANA ROSA PUGGINELLI BRANDÃO	196
	MARIANNA CARVALHO MACHADO DE SOUZA.....	399
	MARIANNE BELMIRO ZANZONI.....	345
	MARIELA FERNANDA MURPHY	313
	MARÍLIA RODRIGUES DE OLIVEIRA	364
	MARINA ALMEIDA DANTAS	308
	MARINA BORGES DE CARVALHO	326
	MARINA CARDOSO DE JESUS	169
	MARINA DIEGUEZ DE MORAES	271
	MARINA FAGUNDES TOMAZINI	315
	MARINA GEORGETE DOS SANTOS DA GRACA.....	423
	MARINA GORAYEB SERENO	345
	MARINA JARDIM E SILVA.....	232
	MARINA TARNOWSKI FASANELLO.....	309
	MARISE NEVES DE CASTRO.....	161, 197

M	MARLEN MOURA E SILVA FILHO	229, 323
	MARY HELLEN CARVALHO DO NASCIMENTO	340
	MATEUS ALMEIDA DE VASCONCELOS	241
	MATEUS FILIPE BENTO DE OLIVEIRA	156
	MATHEUS RAMOS MENDES	392
	MAURÍCIO RIBEIRO MEIRELES	291, 321
	MAYÁ MARTINS CORREIA	253, 268
	MAYSE CRUZ DE SOUZA	222
	MICAELA SIANO DINIZ	344
	MICHEL MOSSO SCHETTERT	319
	MICHELLE ALVES PINHEIRO DE OLIVEIRA	341
	MICHELLE CAPONE PEREIRA	224
	MICHELLE GARRIGÓ LUDVICHAK	197, 258, 309
	MIGUEL CARVALHO DA SILVA RÉGO	199
	MIGUEL EICHLER DOS SANTOS	158
	MIGUEL PESTANA BENTES LOPES	343
	MILENA DOS REIS BRANCO	339
	MIRIAN MONTEIRO KUSSUMI	398
	MISSLENE CRISTINA DA SILVA PRATA	173
	MÔNICA DO ROSÁRIO CRUZ	350
MONIQUE CHANG BARTOLOME	385	
MONIQUE MAIQUES DE SOUZA ALVES REZENDE	243	
MONIQUE PEREIRA DA SILVA	158	
N	NAIANA DA NOVA STRINGHINI	274
	NAIARA ALVES DA SILVA	201
	NARA NASCIMENTO	216, 220, 313, 422
	NATACHA SILVA BEZERRA	305
	NATÁLIA BARBOSA PEREIRA	401
	NATÁLIA BATISTA PEÇANHA	214
	NATÁLIA DE OLIVEIRA DE PAULA CIDADE	237
	NATÁLIA FERRAZ NOVAES	191
	NATÁLIA MUNIZ DE PÁDUA	190, 273, 299, 315, 329
	NATÁLIA NEME CARVALHOSA	170
	NATÁLIA NESTAL CARVALHO	411
	NATÁLIA PASSOS MAZOTTE CORTEZ	285, 291, 336
	NATÁLIA RIBEIRO DE MORAIS FERREIRA	260
	NATÁLIA SILVA ROMANINI	333
	NATÁLIA SOARES DA SILVA	236, 360, 374
	NATÁLIA SOARES FAGUNDES DA ROSA	341
	NATASHA SUYÁ FEIJÓ COSTA	419
	NATASSJA OLIVEIRA MENEZES	414
	NATHÁLIA AGOSTINHO XAVIER	178
	NATHÁLIA CARDOSO RACHID DE LACERDA	405
	NATHÁLIA CAVALIERE DO AMARANTE	267
	NATHÁLIA CHRISTINA LOUREIRO SALGADO	398
	NATHÁLIA CRISTINA DE ARAÚJO RABELO SANTANA	390
	NATHÁLIA FERREIRA MARQUES	191
	NATHÁLIA LIMA SILVEIRA	396, 422
	NATHÁLIA REZENDE PARDO LIMA	159
	NATHÁLIA RONFINI DE ALMEIDA LIMA	319
	NATHÁLIA ROSE ROCHA NERY	158
	NATHÁLIA SCHIMIDT PEREZ	301
NINA VINCENT LANNES	260	
NIRA KAUFMAN SASSO	371	
NIVIA CLÁUDIA KATICA MELO E SILVA	399	
NÚBIA MICHELLE ZIMBA DOS SANTOS	212, 262	
O	OLÍVIA CRISTINA DE OLIVEIRA	398
	OLÍVIA MARIA KLEM DIAS	207, 208

P	PABLO LUIZ DE FARIA VIEIRA DA SILVA	387
	PALOMA COELHO MALAGUTI.....	349
	PALOMA HENRIQUES MARICATO	416
	PAOLA ALMEIDA BRAGA.....	388
	PAOLA HÖFFMANN DE AZEVEDO	332
	PATRÍCIA DOS REIS COSTA.....	321, 406
	PATRÍCIA MARQUES DE SOUZA ROCHA.....	403
	PATRÍCIA MATTOS DE ANDRADE	280
	PATRÍCIA PIZZIGATTI KLEIN	196, 279, 279
	PATRÍCIA RAMALHO GONÇALVES	315
	PATRÍCIA RODRIGUES ESTEVES.....	159, 228
	PATRÍCIA VILAS BOAS FERNANDES.....	185
	PAULA BANDEIRA DIAS	283, 404
	PAULA CHRISTINA DIAS DOS SANTOS	379
	PAULA DA SILVA FERNANDES	187
	PAULA DA SILVA NASCIMENTO	236
	PAULA DE SOUZA DURSO	256
	PAULA LANNES PEREIRA PASSOS	402
	PAULO KOATZ MIRAGAYA.....	283, 404
	PAULO ROBERTO PARQ ALVES PEDREIRA.....	278
	PAULO ROBERTO TORRES ALVES	156
	PAULO VINÍCIUS MACEDO FERREIRA DE OLIVEIRA.....	379
	PEDRO ARTHUR DE M. MARQUES PONTES	407
	PEDRO CAPELLO MONTILLO	286
	PEDRO CASSIANO FARIAS DE OLIVEIRA	166
	PEDRO CLEMENTE BESSA PRADO LIPPMANN.....	207, 405
	PEDRO DE FIGUEIREDO.....	193
	PEDRO DE SOUZA MESQUITA.....	198, 332
	PEDRO ELER DE CARVALHO EIRAS	289
	PEDRO ESTEVES DE FREITAS.....	161, 171, 195
	PEDRO FARIA CAZES.....	251
	PEDRO FONSECA TENORIO.....	208
	PEDRO HENRIQUE BARBOSA PESSÔA	280
	PEDRO MENEZES MORAES	260
	PEDRO NOGUEIRA DA GAMA.....	337
	PEDRO OTTO DE LIMA ROTHE	282
	PEDRO PAULO DE FIGUEIREDO SILVA	194
	PEDRO PAULO PIRES DOS SANTOS.....	216
	PEDRO PAULO PIRES DOS SANTOS.....	422
	PENELOPE GOMES MORA CORTES.....	212, 314
	PERICLES VANZELLA AMIM.....	346
	PIERRE BARBOSA VENTURATO	156
	PRISCILA BRAVO FRAVOLINE	179
	PRISCILA CÉSPEDE CUPELLO.....	348
	PRISCILA DA SILVA VICHIETT	355
	PRISCILA DO NASCIMENTO MARQUES	231, 300, 396, 421
	PRISCILA LOPES DE MEDEIROS GARCIA DA COSTA.....	233
	PRISCILA RODRIGUES BITTENCOURT	420
	PRISCILA SANTOS.....	324
	PRISCILIANA JESUS DE OLIVEIRA.....	171
	PRISCILLA DA SILVA MACHADO	294
	PRISCILLA VALE MORAES	280
R	RACHEL DE SOUZA DA COSTA E OLIVEIRA.....	267
	RACHEL MAZZARO DE SÁ E MELO	323
	RAFAEL DA CUNHA DUARTE FRANCISCO	167
	RAFAEL FERREIRA LIMA DIAS.....	344
	RAFAEL FREITAS ALEIXO DE BARTOLO	185
	RAFAEL PERRICONE FISCHER.....	180
	RAFAEL PINTO SOARES	385

R	RAFAEL REIS DA LUZ	235, 302, 354, 388
	RAFAEL TEIXEIRA DO NASCIMENTO	267
	RAFAEL VIANA DA SILVA	269
	RAFAEL VILARDO MARTINS BITTENCOURT	198
	RAFAELA ROCHA DO NASCIMENTO	364
	RAFAELA TAVARES FONTES	160, 361
	RAFAELLI CRISTINI DE O SANTOS	360
	RAFFAELA DE MENEZES LUPETINA	157
	RAÍRA DA CUNHA NUNES ABI-RAMIA	211
	RAKINA FREZ POUBEL	331, 377
	RAMON TORRES ARAÚJO	263
	RAONI HECKERT CARNEIRO	232
	RAPHAEL BARRETO VASCONCELOS DOS SANTOS	255
	RAPHAEL NEVES	372
	RAPHAEL NUNES SILVA	238
	RAQUEL DA SILVA MARINHO	155
	RAQUEL MARTINS VELOSO DE OLIVEIRA	331, 377
	RAQUEL REINE AREIAS GANDRA	278, 310
	RAQUEL SOUZA DE BARROS	308
	REBECA MARTINS DE SOUZA	365
	REJANE DA SILVA XAVIER	157
	REJANE DE ALMEIDA FERREIRA OLIVEIRA	230
	RENAN ELISIO FERNANDEZ DE FARIA	304
	RENAN GONÇALVES DA SILVA	242
	RENAN GUEDES DA CRUZ	256
	RENAN REIS DE SOUZA	353
	RENATA BARBOSA LACERDA	200
	RENATA BULCÃO LASSANCE CAMPOS	373
	RENATA CARDOSO DE SOUSA	382
	RENATA DE MORAIS MACHADO	181, 406
	RENATA DE OLIVEIRA RODRIGUES	288
	RENATA FRANCA DE CARVALHO	155
	RENATA GOMES FERREIRA	190, 299, 329
	RENATA GOMES ZUMA	317
	RENATA LEITE DE OLIVEIRA	385
	RENATA MENDONÇA FERREIRA	273
	RENATA MOTTA VIANNA	192
	RENATA PEIXINHO DIAS VELLOZO	252
	RENATA RODRIGUEZ MACHADO	250
	RENATA SOARES GONÇALVES	347
	RICARDO CABRAL PEREIRA	342
	RICARDO PORTO DE SANT'ANA	390
	ROBERTA MENDES DA COSTA MARTINS	223
	ROBERTA PARRINI FERREIRA	217, 262
	RODOLFO SCOTELARO PORTO DARRIEUX	390
	RODRIGO ARAGÃO DANTAS	198
	RODRIGO BALLESTEIRO PEREIRA TOMAZ	351
	RODRIGO JOSÉ PIRES MADEIRA	181, 406
	RODRIGO MANHÃES DA SILVA	380
	RODRIGO PENNESI MAIA	389
	RODRIGO SÉLLOS	258
	RÔMULO BARRETO ZAPPONI	181
	RÔMULO COIMBRA DO NASCIMENTO	201
	RÔMULO DE SOUZA FLORENTINO	202
	RONI RIBEIRO BALDANZA	236
	RORY LUIZ ARAÚJO RIBEIRO JUNIOR	254
	ROSANA SOARES PINHEIRO	262
	ROSANETE STEFFENON	187
	ROSÂNGELA HONORIO DOS SANTOS	375
	ROSIMERE FIGUEIREDO DO VALE	415

R	RUBENS DA MOTA MACHADO.....	242
	RUI DA CRUZ SILVA JUNIOR.....	214, 240, 276
	RUTE RODRIGUES DA SILVA.....	362
	RUTH DE BRITO SILVA FONTE.....	313
S	SÁBATA RODRIGUES DE MORAES REGO.....	186, 370
	SABRINA BASTOS DE FREITAS.....	260
	SABRINA ESTHER DIAS ZARUCKI TABAC.....	155, 224
	SABRYNA RAYCHTOCK.....	278
	SAMUEL LARA LOBO.....	338
	SARA SILVA FERREIRA.....	213, 384
	SARAH LIA DAVILA.....	155
	SAULO PEREIRA ARAÚJO.....	344
	SAULO PEREIRA GUIMARÃES.....	352
	SEJI FELIPE PRATA PACHECO NOMURA.....	158, 265, 293
	SELMA REBELLO.....	205
	SHELLE CRISTINE GOLDEMBERG DE ARAÚJO.....	164, 318, 324, 402
	SÍBILA PRATA DE ALMEIDA.....	245, 355
	SILVANA MARCELINA DOS SANTOS.....	263
	SILVANA TELLES DA SILVA.....	225
	SÍLVIA NUNES RIBEIRO MAIA.....	155
	SIMONE APARECIDA DE CASTRO.....	341
	SIMONE DA SILVA FARIAS SANTOS.....	182, 236, 374
	SIMONE GOULART RIBEIRO.....	398, 402
	SOFIA ALBUQUERQUE NOVAK.....	194
	SORAYA MARTINS SANTOS DE CARVALHO.....	311
	SORRAINE ALCÂNTARA DE CASTRO.....	318, 324
	STÉPHANIE NICOLATO CHAUVIN.....	340
	SUELEN DE SOUZA SOARES.....	328
SUELEN GONÇALVES DA SILVA.....	325	
SUZANA DE LYRA PEREIRA.....	219	
SUZANA DO CARMO OLIVEIRA PISCITELLO.....	283	
SUZANA MANCEBO BARROS.....	267	
T	TAINÁ MOTTA DE AQUINO.....	286
	TAINÁ REVELLES VITAL.....	278, 310
	TAÍS SILVA DE BRITO.....	420
	TAÍZA DE OLIVEIRA MELO.....	155, 224
	TALITA PEREIRA ARIGONI.....	397
	TALITHA CISNEIROS PERISSÉ.....	199
	TAMARA ALBU.....	371, 383
	TÂNIA FAGUNDES MACEDO.....	300, 396, 421
	TARCISIO AMORIM CARVALHO.....	350
	TÁSSIA ÁQUILA VIEIRA.....	380
	TÁSSIA HALLAIS VERÍSSIMO.....	259
	TATIANA NEVES BEZERRA DA SILVA.....	231
	TATIANA ROQUETTE TEITELROIT.....	162, 310
	TATIANE CRISTINA DA PAIXÃO REIS.....	378
	TATIANE TAVARES DA SILVA.....	262, 400
	TATIANY GUEDES HEGOUET.....	371
	TERESA VOLPONI LÍCIO.....	298
	THABATA RIBEIRO DE ANDRADE.....	269
	THAIANY SILVA DA MOTTA.....	204
	THAILA CRISTINA DOPAZO DE SÁ.....	188
	THAINÁ ZANOTTI GIUBERTI.....	245
	THÁIS BACELAR SCHWANDT.....	411
	THÁIS DE CARVALHO RODRIGUES LOPES.....	232
	THÁIS DE SOUZA LOPES LEAL.....	316
THÁIS FRANCISCO BARBOSA CONCEIÇÃO.....	392	
THÁIS GUIMARÃES DA SILVA.....	355	

T	THAÍS KLEIN DE ANGELIS	333	
	THAÍS ROCHA BRAGA.....	245	
	THAISA MONTEIRO VASHEV MAZAI	379, 410	
	THALITA AGUIAR FERREIRA DA SILVA.....	357	
	THALLES BRAGA REZENDE LINS DA SILVA.....	289	
	THATIANA VICTORIA DOS SANTOS MACHADO F DE MORAES	282	
	THIAGO BRANDÃO PERES	304	
	THIAGO CERQUEIRA DOS SANTOS	242	
	THIAGO DE ANDRADE CARVALHO	416	
	THIAGO DE SOUZA GONZALES	326	
	THIAGO SEBASTIÃO REIS CONTARATO	393	
	TOMÁS BRAUNE MELO	206	
	V	VALÉRIA DA ROCHA PEDRO.....	182
		VANESSA COSTA PEREIRA.....	350
VANESSA CUNHA MEBUS		177	
VANESSA DINIZ ANDRADE.....		360	
VANESSA GONÇALVES PAIVA		339	
VANESSA MELLO DA SILVA.....		226	
VANESSA MUNIZ ARAÚJO.....		212, 314	
VANESSA RIBEIRO DE OLIVEIRA		307	
VANESSA RÚBIA DOS SANTOS		177	
VANESSA SILVA RAPOSO		205	
VANESSA TEIXEIRA DOS SANTOS.....		369	
VANESSA TRINDADE DA SILVA.....		261, 306	
VERA LÚCIA ALVES DOS SANTOS		231	
VERÔNICA CRUZ SOARES DA SILVA RANER		385	
VERÔNICA DUTRA DOS S. DA CONCEIÇÃO		222	
VERÔNICA TORRES GURGEL		233	
VERÔNICA VALENCA DOS SANTOS		163	
VICTOR GALDINO ALVES DE SOUZA.....		208	
VICTOR LUIZ ALVARES OLIVEIRA		193	
VINÍCIUS MARQUES FIGALE		334	
VIRGINIA MENEZES.....		181, 406	
VITOR ALBERTO GONÇALVES CORREIA.....		419	
VITOR ALLI ABRAHÃO BITTENCOURT.....		259	
VITOR ALVES MACIEL.....		185	
VITOR LOPES MOREIRA		304, 322	
VIVIAN PINHEIRO DE MACEDO		280	
W/X		WALNÉA ALVES.....	159
	WELLINGTON FABRÍCIO SIQUEIRA MACIEL	161, 257	
	WILLY HEYTER RULFF	181, 406	
	XIMENE MARTINS ANTUNES.....	260	
Y/Z	YASMIM DE MENEZES FRANÇA.....	245, 260	
	ZÉLIA PRISCILA NOGUEIRA RODRIGUES	187	

ÍNDICE POR ORIENTADOR

A	ADONIA ANTUNES PRADO	340,401
	ADRIANA MABEL FRESQUET	160, 161, 169, 197, 205, 206, 248, 258, 278, 282, 283, 309, 366, 367, 408
	ADRIANA PEREIRA BOTELHO	190, 273, 299, 329
	ADRIANO BELISARIO FEITOSA DA COSTA	285
	ALEJANDRA PASTORINI CORLETO	167, 173, 340, 380
	ALEXANDER ZHEBIT	216, 237, 254, 271, 339
	ALEXANDRA CLEOPATRE TSALLIS	181, 406
	ALEXANDRE FERREIRA DE MENDONÇA	197, 258, 309, 366
	ALEXANDRE LORETO DE MELLO	420
	ANA BEATRIZ FREIRE	335, 344, 395
	ANA CANEN	183, 332
	ANA CAROLINA FERRAZ MENDONÇA DE SOUZA	396
	ANA CRISTINA BARROS DA CUNHA	186, 191, 370, 395
	ANA IZABEL DE CARVALHO PELEGRINO	375, 381
	ANA LETÍCIA LIMA GUEDES	160
	ANA LÚCIA DE ALMEIDA SOUTTO MAYOR	197, 258, 282, 283, 336
	ANA LÚCIA PEDROZO MARTINS	300, 396, 421
	ANA MARIA FERREIRA DA COSTA MONTEIRO	170, 292
	ANA MARIA VILLELA CAVALIERE	329
	ANA PATRÍCIA DA SILVA	311, 312
	ANA PAULA CORREA E SILVA	313
	ANA PAULA DE ABREU COSTA DE MOURA	172, 367
	ANA PAULA GOULART RIBEIRO	177
	ANABELLE LOIVOS CONSIDERA	184, 318, 324
	ANDRÉ DE SOUZA PARENTE	290, 291
	ANDRÉ LEONARDO CHEVITARESE	203
	ANDRÉ LUIZ CONRADO MENDES	391
	ANDRÉ MARTINS VILAR DE CARVALHO	209, 234, 389, 398
	ANDRÉ PEREIRA BOTELHO	251, 252, 349, 372
	ANDRÉA CASA NOVA MAIA	157, 357
	ANDRÉA MORAES ALVES	244
	ANDRÉA PINHEIRO DA SILVA	161, 182, 256, 257, 282, 408
	ANDRÉA VIANA DAHER	277, 347
	ANDRÉIA CORREA DE BARROS	287, 300
	ANDRÉIA CRISTINA LOPES FRAZAO DA SILVA	179, 223, 289, 350
	ANDREZA MORAIS DA SILVA	231
	ANELIA MONTECHIARI PIETRANI	184, 318, 324
	ÂNGELA FRAZAO GONÇALVES	280
	ÂNGELA MARIA HYGINO RANGEL	180, 217, 221
	ÂNGELA MARIA SILVA ARRUDA	250, 362
	ANGELICA BASTOS DE FREITAS RACHID GRIMBERG	168, 334, 409
	ANITA HANDFAS	361, 365, 376
	ANITA MATILDE SILVA LEANDRO	206, 286, 338
	ANNA CAROLINA LO BIANCO CLEMENTINO	169, 200, 241, 301, 397, 413, 422
	ANNA MARINA M DE P B PINHEIRO	187
	ANTÔNIO CARLOS JUCA DE SAMPAIO	217
	ANTÔNIO EGIDIO NARDI	232
	ANTÔNIO JORGE GONÇALVES SOARES	187
	ANTÔNIO LAURO DE OLIVEIRA GOES	293
	ARTHUR ARRUDA LEAL FERREIRA	189, 207, 384, 401, 410
B	BEATRIZ BECKER	226, 227
	BEATRIZ MARIA ALASIA DE HEREDIA	303, 378
	BRUNO GIOVANNI DE PAULA PEREIRA ROSSOTTI	263
	BRUNO SCIBERRAS DE CARVALHO	215

C/D	CAMILA DE ASSIS FARIA.....	231
	CÂNDIDA MARIA CUNHA MELO.....	220, 274, 302, 379, 410
	CARLOS AMERICO ALVES PEREIRA.....	179, 216, 422
	CARLOS EDUARDO MONTANO BARRETO.....	174, 267, 331, 377
	CARLOS FREDERICO BERNARDO LOUREIRO.....	323
	CARLOS ZILLER CAMENIETZKI.....	172, 194, 195, 255, 374
	CARMEN LÚCIA CORREA DE OLIVEIRA.....	160
	CARMEN TERESA GABRIEL ANHORN.....	176
	CAROLINA DE MELO BOMFIM ARAÚJO.....	299, 318, 383, 393, 414
	CATERINE REGINENSI.....	292, 303
	CECÍLIA PAIVA NETO CAVALCANTI.....	173, 174, 360, 379
	CEZAR ÁVILA MIGLIORIN.....	258
	CHARLES FREITAS PESSANHA.....	165, 383, 388, 390
	CHARLES TONIOLO DE SOUSA.....	189, 267
	CHRISTINA HELENA DA MOTTA BARBOZA.....	195
	CLÁUDIA MARIA BOKEL REIS.....	332
	CLÁUDIO DE SAO THIAGO CAVAS.....	155, 313, 315, 327, 343, 377
	CLEUSA DOS SANTOS.....	301
	CLEUSA JOCELEIA MACHADO.....	255, 281
	CONCEIÇÃO SANTOS FERNANDES.....	231
	CRISTIANA FACCHINETTI.....	348
	CRISTIANE MADANELO DE OLIVEIRA.....	227
	CRISTINA BUARQUE DE HOLLANDA.....	166, 170, 201, 225, 253, 295, 340, 373, 392, 417, 421
	CRISTINA JASBINSCHKE HAGUENAUER.....	158, 159, 228, 229, 230, 279, 280, 323
	CRISTINA MARIA DUARTE WIGG.....	287, 300, 369, 394
	CRISTINA MONTEIRO BARBOSA.....	242
	CRISTINA REGO MONTEIRO DA LUZ.....	193, 265
	DANIEL SANTIAGO CHAVES.....	253, 327
	DENISE LEIPZIGER.....	160
	DIEGO MADI DIAS.....	420
E	EDILZA DE CAMPOS GUIMARÃES.....	160
	EDSON ALVES DE SOUZA FILHO.....	155, 224
	EDUARDO GRANJA COUTINHO.....	250
	EDUARDO REFKALEFSKY.....	265
	ELEN REGINA DE OLIVEIRA.....	182
	ELIANA AMORIM MOURA.....	315
	ELIANE VOLCHAN.....	396
	ELINA GONÇALVES DA FONTE PESSANHA.....	199, 269, 363
	ELISA MARIA DA CONCEIÇÃO PEREIRA REIS.....	165, 266
	ELSJE MARIA LAGROU.....	260, 289, 353
	EMERSON ALESSANDRO GIUMBELLI.....	202, 221
	ETHEL M R B ALVARENGA.....	276, 393, 412
	EVARISTO DE CASTRO JUNIOR.....	204
F	FÁBIO DE SOUZA LESSA.....	186, 214, 382, 397
	FÁTIMA DA SILVA GRAVE ORTIZ.....	219, 275, 409
	FÁTIMA MARIA AZEREDO MELCA.....	182, 238
	FÁTIMA SOBRAL FERNANDES.....	196, 198, 218, 272, 304, 332
	FERNANDA CARNEIRO SOARES.....	399
	FERNANDA GLÓRIA BRUNO.....	391
	FERNANDA THEOPHILO DA COSTA MOURA.....	180, 244, 333, 383, 387
	FERNANDO ANTÔNIO SAMPAIO DE AMORIM.....	273
	FERNANDO AUGUSTO DA ROCHA RODRIGUES.....	208
	FERNANDO JOSÉ DE SANTORO MOREIRA.....	179, 297, 347
	FERNANDO LUIZ VALE CASTRO.....	168, 201, 206, 211, 216, 232, 251, 252, 254, 270, 281, 322, 337, 339, 341, 349, 355, 358, 373, 389, 413
	FLÁVIO DOS SANTOS GOMES.....	198, 372, 417
	FRANCISCO CARLOS TEIXEIRA DA SILVA.....	203, 253, 296, 327, 337
	FRANCISCO CORDEIRO FILHO.....	158, 159, 228, 229, 230, 279, 280, 323
	FRANCISCO TEIXEIRA PORTUGAL.....	183, 373

G	GABRIEL COLLARES BARBOSA.....	280, 293
	GABRIELA GUERRA LEAL DE SOUZA.....	396
	GABRIELA LIRIO GURGEL MONTEIRO.....	206, 346
	GABRIELA MARIA LEMA ICASUARIAGA.....	330, 391, 418
	GERSON GOMES CUNHA.....	159, 280
	GILVAN LUIZ FOGEL.....	283, 298
	GISELI BARRETO DA CRUZ.....	274, 354
	GIUSEPPE MÁRIO COCCO.....	226
	GLAUCIA KRUSE VILLAS BOAS.....	233, 259, 358
	GRAÇA REGINA FRANCO DA SILVA REIS.....	288
	GRACILDA ALVES.....	257, 314, 388
	GUILHERME CASTELO BRANCO.....	231, 321, 322, 389, 406
	GUILHERME TAKAMINE CORREIA.....	411
H	HEBE SIGNORINI GONÇALVES.....	235, 237, 245, 260, 305, 355, 388
	HELENICE CHARCHAT-FICHMAN.....	231
	HELGA RODRIGUES.....	300, 396, 421
	HELOÍSA HELENA OLIVEIRA BUARQUE DE HOLANDA.....	290
	HENRIQUE ANTOUN.....	196, 321
I	IEDA TUCHERMAN.....	158, 175, 205, 336, 385, 390
	IGOR LAPSKY DA COSTA FRANCISCO.....	253
	IGOR PINTO SACRAMENTO.....	177
	ILANA STROZENBERG.....	289
	ILMA REZENDE SOARES.....	156, 416
	INDAIARA RIBEIRO CESÁRIO.....	265
	INGRID PIERA ANDERSEN SARTI.....	254
	IRMA RIZZINI.....	293, 308, 364, 365, 399
	ISABEL SIQUEIRA TRAVANCAS.....	199
	IVAN LUIZ DE VASCONCELLOS FIGUEIRA.....	300, 396, 421
	IVANA BENTES OLIVEIRA.....	162, 259, 278, 285, 286, 291, 310
	IVO JOSÉ DE AQUINO COSER.....	200
	IZABEL CRISTINA CONSTANTINO BASTOS.....	394
	IZABEL CRISTINA G. BASTOS.....	369
	IZABEL CRISTINA GOUDART DA SILVA.....	163
J	JANE CORREA.....	287, 402
	JANETE LUZIA LEITE.....	192, 212, 261, 319
	JANICE CAIAFA PEREIRA E SILVA.....	418
	JEANNE MARIE COSTA DE LERS RIBEIRO.....	335
	JEANNE MARIE DE LEERS COSTA RIBEIRO.....	344
	JESSIE JANE VIEIRA DE SOUSA.....	201, 251, 296, 322, 349, 413
	JOANA ANGELICA BARBOSA GARCIA.....	177, 191, 212, 236, 330, 361, 370, 378
	JOÃO BATISTA MACEDO FREIRE FILHO.....	249
	JOÃO FREIRE FILHO.....	386
	JOÃO LUÍS RIBEIRO FRAGOSO.....	167, 193
	JORGE CALVARIO DOS SANTOS.....	216, 271
	JORGE LUIZ PEREIRA FERRER.....	271
	JORGE SANTOS.....	254
	JOSÉ AUGUSTO VALLADARES PÁDUA.....	271, 316
	JOSÉ CUBERO ALLENDE.....	273
	JOSÉ PEDRO SIMÕES NETO.....	163
	JOSÉ REGINALDO SANTOS GONÇALVES.....	247
	JOSÉ RICARDO GARCIA PEREIRA RAMALHO.....	156
	JOSEMBERG MOURA DE ANDRADE.....	231
	JÚLIA APARECIDA SOARES DE PAULA.....	267
	JÚLIA POLESSA MACAIRA.....	310, 365, 376
	JULIANA BEATRIZ ALMEIDA DE SOUZA.....	419
	JÚLIO SÉRGIO VERZTMAN.....	335

K/ L	KARINA KUSCHNIR.....	268, 295, 348
	KARL SCHURSTER VERISSIMO DE SOUSA LEÃO.....	296, 253
	KÁTIA ALVARES DE CARVALHO MONTEIRO.....	335, 344
	KÁTIA ARAÚJO DA SILVA.....	325
	KÁTIA SENTO SE MELLO.....	190, 238, 369
	KÁTIA VALÉRIA MACIEL TOLEDO.....	228
	LAÍS DE CARVALHO PIRES.....	300
	LEILA RODRIGUES DA SILVA.....	178, 351, 352, 394, 405
	LEILA SANCHES DE ALMEIDA.....	185, 246
	LEILAH LANDIM ASSUMPCÃO.....	265, 306, 318, 400
	LENISE LIMA FERNANDES.....	184, 192, 204, 273, 292, 303
	LETÍCIA GUIMARÃES RANGEL.....	240
	LIANA DA SILVA CARDOSO.....	354
	LIBANIA NACIF XAVIER.....	293, 333
	LÍGIA MARIA COSTA LEITE.....	190, 273, 299, 329
	LILIA GUIMARÃES POUGY.....	185, 237, 386
	LILIAN ROSE ULUP.....	250, 362
	LÚCIA HELENA GAZOLIS DE OLIVEIRA.....	384
	LÚCIA RABELLO DE CASTRO.....	308, 384, 408
	LUCIANA FERREIRA MONTEIRO.....	191, 370
	LUCIENE DE FÁTIMA ROCINHOLI.....	231
	LUDMILA FONTENELE CAVALCANTI.....	212, 314
	LUDMILA THOME DE ANDRADE.....	310, 368
	LUÍS ALFREDO VIDAL DE CARVALHO.....	421
	LUÍS EDUARDO ACOSTA ACOSTA.....	219
	LUIZ ANTÔNIO CONSTANT RODRIGUES DA CUNHA.....	202, 263
	LUIZ FERNANDO CONDE SANGENIS.....	324
M	MADALENA DA CUNHA ROCHA.....	182
	MAGDA MARIA JAOLINO TORRES.....	348
	MANOEL LUIZ LIMA SALGADO GUIMARÃES.....	172, 337
	MANOLO GARCIA FLORENTINO.....	269
	MARCELO BRAZ MORAES DOS REIS.....	270
	MARCELO MACEDO CORREA E CASTRO.....	331
	MÁRCIA REGINA XAVIER DA SILVA.....	161, 197, 258, 278, 408
	MÁRCIA SERRA FERREIRA.....	171, 175, 224, 317
	MÁRCIO DA COSTA.....	188, 328, 382, 400
	MARCO ANTÔNIO TEIXEIRA GONÇALVES.....	420
	MARCO AURÉLIO SILVA DE SANTANA.....	304
	MARCOS AURÉLIO SANTANA RODRIGUES.....	363
	MARCOS JARDIM FREIRE.....	182, 238
	MARCOS LUIZ BRETAS DA FONSECA.....	214, 223, 264, 294, 364, 396
	MARGARETH BRAINER DE QUEIROZ.....	323
	MARIA BEATRIZ DE MELLO E SOUZA.....	156, 178, 278
	MARIA CELI RAMOS DA CRUZ SCALON.....	255
	MARIA CLARA MARQUES DIAS.....	207, 338, 405
	MARIA CRISTINA SOTELO.....	304
	MARIA DA GLÓRIA BAKER BOTELHO.....	161, 171, 195
	MARIA DAS DORES CAMPOS MACHADO.....	222, 350
	MARIA DAS GRACAS DE MORAES AUGUSTO.....	215, 256
	MARIA DE FÁTIMA CABRAL MARQUES GOMES.....	184, 192, 204, 273, 292, 303
	MARIA ESTHER DELGADO LEITE.....	190, 273, 299, 329
	MARIA FÁTIMA SIMÕES NOVO.....	164
	MARIA FILOMENA XAVIER MENDES.....	369, 394
	MARIA JUDITH SUCUPIRA DA COSTA LINS.....	243
	MARIA LAURA VIVEIROS DE CASTRO CAVALCANTI.....	233, 298, 404
	MARIA LÚCIA ALVARES MACIEL.....	167, 202, 284, 359
	MARIA LÚCIA BRANDÃO DOS SANTOS.....	288
	MARIA MAGDALA VASCONCELOS DE ARAÚJO SILVA.....	423
	MARIA MARGARIDA PEREIRA DE LIMA GOMES.....	224, 241, 317

M	MARIA PAULA NASCIMENTO ARAÚJO	199, 236, 242, 268, 320
	MARIA PIA BÓTELHO LOPES COIMBRA	300, 396, 421
	MARIA TERESA FERREIRA BASTOS	232
	MARIA TERESA LOPES DA CRUZ	288
	MARIA VITÓRIA CAMPOS MAMEDE MAIA	164, 398, 402
	MARIANA LIMA VILELA	159
	MARIANE CAMPELO KOSLINSKI	188, 328, 382, 400
	MARILDO MENEGAT	263
	MARILEIA FRANCO MARINHO INOUE	316
	MARILENE APARECIDA COELHO	174, 267, 331, 377
	MARISTELA DAL MORO	294, 360
	MARLISE VINAGRE SILVA	219, 247
	MARTA MEGA DE ANDRADE	214, 276, 314
	MARTA REZENDE CARDOSO	305, 343, 397
	MAURÍCIO LISSOVSKY	232
	MAURO LUÍS IASI	418
	MERCIA ROSELI PESSOA E SILVA	162
	MICHAEL MAIOLINO HERSCHMANN	259
	MICHEL MISSE	211, 261, 306, 382, 416
	MICHELE PEREIRA DE SOUZA DA FONSECA	311, 312
	MIRIAM KREZINGER AZAMBUJA GUINDANI	262, 399
	MIRIAM WAIENFELD CHAVES	343, 392
	MIRIAN GOLDENBERG	239, 240, 313, 404
	MOHAMMED ELHAJJI	210, 320, 322, 325, 338, 342, 416
	MÔNICA ATALLA PIETROLUONGO	326
	MÔNICA GRIN MONTEIRO DE BARROS	166, 381, 420
	MÔNICA PEREIRA DOS SANTOS	188, 311
	MUNIZ SODRE DE ARAÚJO CABRAL	264, 319
	MYRIAM MORAES LINS DE BARROS	187, 366
N	NEIDE ESTERCI	247
	NILMA FIGUEIREDO DE ALMEIDA	213, 307, 341, 344, 345, 356, 368
	NILTON PINTO RIBEIRO FILHO	244
	NORMA CORTES GOUVEIA DE MELO	194, 252
	NORMA MUSCO MENDES	201, 270
	NYRMA SOUZA NUNES DE AZEVEDO	157, 176
	O/P	OCTAVIO DOMONT DE SERPA JR
OLÍVIA VON DER WEID		239, 240, 313, 404
PAOLO VITTORIA		197, 258, 258, 309, 367
PATRÍCIA CORSINO		177, 288, 328, 387
PATRÍCIA SILVEIRA DE FARIAS		222, 350
PAULA FERREIRA PONCIONI		275, 415
PAULA RUI VENTURA		300, 396, 421
PAULO CÉSAR CASTRO DE SOUSA		194, 197
PAULO HENRIQUE VAZ DA COSTA		160, 169, 197, 205, 248, 258
PAULO ROBERTO GIBALDI VAZ		272, 307, 363
PAULO ROGÉRIO DOS SANTOS BAIA		266
PEDRO PAULO GASTALHO DE BICALHO		164, 263, 359, 362, 371, 375, 411, 415
PEDRO PAULO MARTINS DE OLIVEIRA		412
PEDRO PAULO PIRES DOS SANTOS		244
PHRYGIA ARRUDA		245, 248, 317, 407
PRISCILA ARACI GROHMANN		326
R	RAFAEL HADDOCK LOBO	218, 235, 297
	RAFAEL PINHEIRO DE ARAÚJO	253
	RAQUEL MENEZES GONÇALVES	300, 396, 421
	RAQUEL PAIVA DE ARAÚJO SOARES	184, 264, 319, 414
	REGINA CÉLIA SPIEGEL MARINHO	312
	REGINA COELI PINTO TEIXEIRA	173, 174, 360, 379
REGINA HERZOG DE OLIVEIRA	333	

R	REGINA LÚCIA DE MORAES MOREL.....	200	
	REGINA MARIA DA CUNHA BUSTAMANTE	163, 217, 240, 352, 353	
	REJANE SANTOS FARIAS	212, 314	
	RENATO JOSÉ DE OLIVEIRA	243	
	RENEMILDA CACIQUE BARBOSA DE GOES	232	
	RICARDO DE BARROS CABRAL.....	357	
	RICARDO FIGUEIREDO DE CASTRO	198	
	RICARDO JARDIM ANDRADE	170, 414	
	RICARDO REZENDE FIGUEIRA	341	
	RITA DE CÁSSIA CAVALCANTE LIMA	182, 226	
	ROBERTA MATASSOLI DURAN FLACH	212, 314	
	ROBERTO CABRAL DE MELO MACHADO	357	
	ROBERTO LEHER	296, 361, 376	
	RODOLFO DE CASTRO RIBAS JUNIOR.....	283, 404	
	RODRIGO ESTEVES BOECKER	291	
	RODRIGO GUERIZOLI TEIXEIRA.....	347, 393	
	ROGÉRIO LUÍS DA ROCHA SEIXAS	321, 406	
	ROGÉRIO LUSTOSA BASTOS.....	208, 361, 423	
	ROSA MARIA LEITE RIBEIRO PEDRO	239, 403	
	ROSE LANE LOUREIRO GADELHA DE AZEDIAS	279	
ROSEMERE SANTOS MAIA.....	172, 249, 302, 367		
ROSIMERI LIMEIRA RAMOS.....	182		
ROSINDA MARTINS OLIVEIRA.....	231		
S/T	SABRINA MARQUES PARRACHO SANT'ANNA.....	233, 259, 358	
	SANDRA AMARAL BARROS FERREIRA	385	
	SARITA ALBAGLI.....	202	
	SELMA COTTA CHAUVET COELHO	288	
	SILVINA VERÔNICA GALIZIA	167, 173, 340, 380	
	SÍLVIO DE ALMEIDA CARVALHO FILHO	346	
	SIMONE GOMES OUVINHA PERES	354, 371	
	SOFIA CAVALCANTI ZANFORLIN.....	210	
	SÔNIA MARIA DE CASTRO NOGUEIRA LOPES.....	223	
	SUSANA DE CASTRO AMARAL VIEIRA	225, 234	
	SUZY DOS SANTOS.....	352	
	TÂNIA COELHO DOS SANTOS.....	220, 222	
	TÂNIA MARIA DE FREITAS BARROS MACIEL.....	324	
	TÂNIA SALGADO PIMENTA.....	198	
	TATIANE TAVARES DA SILVA.....	265	
	TERESA CRISTINA O C CARNEIRO DE ANDRADE	227	
	THALES DE OLIVEIRA MALHADO.....	321, 406	
TIAGO LISBOA BARTHOLO	187		
U/V	ULYSSES PINHEIRO	208, 392	
	VALTER DUARTE FERREIRA FILHO	349	
	VANESSA COSTA PEREIRA.....	222	
	VANESSA MIRANDA GOMES DA SILVA	191	
	VERA LÚCIA SILVA LOPES BESSET	301, 334, 398	
	VERÔNICA DUTRA DOS S. DA CONCEIÇÃO	350	
	VICTOR ANDRADE DE MELO.....	419	
	VICTORIA LAVINIA GRABOIS OLIMPIO	336	
	VIRGINIA KASTRUP	209, 210, 233	
	VIRGINIA SOUZA DRUMMOND	411	
	VITOR IZECKSOHN.....	215	
	W	WANELYTCHA SILVA SIMONINI.....	162
		WILSON JOHN PESSOA MENDONÇA	403
Y/ Z	YOLANDA APARECIDA DEMETRIO.....	236, 374	
	YVONNE MAGGIE DE LEERS COSTA RIBEIRO.....	246, 277, 312, 327, 345, 380, 407	
	ZULEICA LOPES CAVALCANTI DE OLIVEIRA	262	

CCJE

Centro de Ciências Jurídicas e Econômicas

ÍNDICE REMISSIVO

ÍNDICE POR AUTOR

A	ADRIANA EVARISTO PINHEIRO	468
	ALBERTO TORRES CHEMA JUNIOR	537
	ALESSANDRA LISBOA MALAFAIA	553
	ALEXANDRE CABRAL MARTINS DE SOUZA	474, 492
	ALEXANDRE CÉSAR PAREDES DE CARVALHO	476, 477, 480
	ALINE ALVES BARBOSA DA SILVA	549
	ALLAN AMARAL PAES DE MESENTIER	479
	AMANDA ALBERNAZ DE FREITAS	508
	AMANDA PEREIRA DA FONSÊCA	442
	AMANDA SIMÕES AMARAL	489
	ANA CAROLINA BRASIL DE OLIVEIRA	512
	ANA CAROLINA BRITO BRANDÃO	460, 536
	ANA CAROLINA MATTOSO LOPES	446
	ANA LUÍZA MARTINS COSTA	500
	ANA PATRÍCIA DE ALMEIDA RIBEIRO	450
	ANALICE VALDMAN DE MIRANDA	531
	ANANDA BARRETO DE VASCONCELOS DIAS	434
	ANDERSON ALVES MONTEIRO	547
	ANDRÉ DOS SANTOS GIANINI	487, 498, 516
	ANDRÉ GUSTAVO DA ROSA RIBEIRO	477, 510
	ANDRÉ MARTINS BOGOSSIAN	447
	ANDRÉ PHILIPPE RABELLO ALVES CORRÊA	536
	ANNE CAROLINE OLIVEIRA DA SILVA	442
	ANTÔNIO MAGALHÃES DE PAULA SOUZA	487
B	BÁRBARA ANTUNES GOLDMAN	512
	BEATRIZ DOS SANTOS COUTO	428
	BEATRIZ PEREIRA DOS SANTOS	471
	BEATRIZ SANTOS CARVALHO	509
	BERNARD GANDELMAN	548
	BIANCA ANGELO ANDRADE	485
	BIANCA EUGENIA DA COSTA	439
	BIANCA HOFFMANN TEIXEIRA PINTO	491
	BRUNA DE M. L.	470
	BRUNO BERNARDO GUIMARÃES CONFORTO	454
	BRUNO KAZUHIRO OTSUKA NUNES	497, 498
	BRUNO LESSA MEIRELES	521
	BRUNO NERIS BASTO	518
	BRUNO VICTOR LESSA TORRES	432
C	CAIO CÉSAR MONTEIRO FERNANDES	448
	CAMILA DE MELO DOMINGOS	520
	CAMILA SOARES LIPPI	486, 487, 499, 536
	CAMILLA PAIVA POPPE DO VALLE	480
	CAMILLE FOLIGNO DE CARVALHO MENEZES	529
	CARINE MORROT DE OLIVEIRA	451
	CARLA ANGELICA ROCHA	464
	CARLA CHRISTINA BELO SOARES	523
	CARLOS EDUARDO VILELA TIAGO	474
	CAROLINA AKEMI KANO SILVA	506
	CAROLINA D. DE S.	470
	CAROLINA GENOVEZ PARREIRA	445, 458, 536
	CAROLINA REZENDE KROFF	543
	CAROLINA SILVINO DE SÁ PALMEIRA	439
	CAROLINA STEPHANIE BORGES DE AMORIM	509
	CÁSSIA OLIVEIRA DA SILVA	463

C	CATHARINA VERBOONEN.....	509
	CECÍLIA DIAS CORTES.....	432
	CECÍLIA ELISABETH BARBOSA SOARES.....	508, 536
	CÉSAR AUGUSTO B. A. S. AFONSO.....	428
	CHIARA ANTONIA SPADACCINI DE TEFFE.....	509
	CLARA SANCHEZ RODRIGUES.....	456
	CLARISSA JURANDI MACHADO.....	443
	CLARISSA PIRES DE ALMEIDA NABACK.....	538, 546, 547
	CLARISSA KLOSS PEQUENO.....	444
	D	DANIEL DUARTE SILVA.....
DANIEL LIRIO DE SÁ TELLES SIMÕES.....		515, 517, 525
DANIEL NOGUEIRA PIMENTA.....		503
DANIEL OVÍDIO DOS SANTOS MACHADO.....		500, 538
DANIEL SOUZA MONTEIRO DE JESUS.....		545
DANIELE LOVATTE MAIA.....		511
DANIELLE RODRIGUES DE OLIVEIRA.....		533
DANUSA VIEIRA FREIRE DA SILVA.....		519
DÉBORA CASTILHO MOREIRA SILVA.....		433
DÉBORA COSTA ALVES.....		542
DÉBORA DE OLIVEIRA MADEIRA.....		466
DÉBORA MIRANDA COELHO.....		450
DÉBORAH VIDAL VASCONCELLOS.....		453, 487
DECIO VIEGAS DE OLIVEIRA.....		501
DENYSE MARIAN FERNANDES MATHIESEN.....		479
DIANA RAÍZA QUADROS.....		530
DIEGO AQUINO DA SILVA.....		458
DIEGO BRAINER DE SOUZA ANDRÉ.....		471
DIOGO S. DE S.....		470
DIVO AUGUSTO CAVADAS.....		481, 540
E	EDSON MOSQUÉRA DOS SANTOS.....	548
	EDUARDO BARBOZA MUNIZ.....	445
	EDUARDO CASTELO BRANCO E SILVA.....	436
	EDUARDO HELFER DE FARIAS.....	539, 540
	EDUARDO MASSON DE OLIVEIRA.....	548
	EDUARDO MORAIS DE CARVALHO.....	448
	EDUARDO SEABRA DE LIMA.....	427, 468
	ELISA ALONSO MONÇORES.....	485
	ELIZABETH PESSANHA SILVA.....	507
	ELVIRA CARVAJAL.....	435, 542
	EMANUEL DANTAS BOMFIM JR.....	450, 493, 532
	EMERSON ALVES SANTOS.....	495
	ERIC SANTOS LIMA.....	458
F	FÁBIO DE MEDINA DA SILVA GOMES.....	476, 496, 497, 498
	FÁBIO MEDEIROS RANGEL.....	465
	FÁBIO MENDES FRANÇA.....	479
	FABRÍCIO FIRMINO DE FARIA.....	465
	FABRÍCIO GARCIA HENRIQUES.....	487
	FANORA ALMEIDA CAMPOS.....	433
	FÁTIMA GABRIELA SOARES DE AZEVEDO.....	460, 477, 481, 538
	FAUSTO MARQUES PINHEIRO JUNIOR.....	431, 471
	FELIPE ANDRADE VIEIRA MACIEL.....	505
	FELIPE AUGUSTO PINHO FERNANDES.....	473, 492, 493, 532
	FELIPE BOTELHO TAVARES.....	457
	FELIPE CORREA OLIVEIRA DE MELLO.....	442
	FELIPE RIBEIRO BESADA.....	509
	FERNANDA ARARIPE DE PAULA XAVIER.....	535
	FERNANDA BARRETO ABREU.....	464
	FERNANDA BRAGANÇA.....	482, 483, 554

F	FERNANDA COLMENERO MELO DE MOURA.....	543	
	FERNANDA DE PAULOS.....	531	
	FERNANDA FRATTINI.....	469, 489, 497, 498	
	FERNANDA HELENA C. G. DA SILVA.....	452	
	FERNANDA PEREIRA ALEXANDRE.....	430, 452	
	FERNANDA PETRUS DO PRADO SILVA.....	427	
	FERNANDA RAQUEL ABREU SILVA.....	507	
	FERNANDA TEIXEIRA DE MEDEIROS.....	511	
	FERNANDO MESQUITA FERNANDES.....	452	
	FILIPE AUGUSTO RODRIGUES S. ANDRADE.....	546	
	FILIPE POLLIS DE CARVALHO.....	495	
	FILIPPO ZACCARO SCELZA.....	477	
	FLÁVIO MEDEIROS RANGEL.....	465	
	FRANCINE TASCA GALDINO DA SILVA.....	542	
	FRANCISCO COSTA BENEDICTO OTTONI.....	533	
	G	GABRIEL CAMPOS PEREIRA.....	448
		GABRIEL DUQUE ESTRADA.....	487, 488
GABRIEL SILVA MIESKALO.....		544, 545, 549	
GABRIELA BALTHAR MARTINS.....		438	
GABRIELA PEREIRA LEÃO DE SOUZA.....		496	
GABRIELA ROSA DE ALMEIDA.....		469	
GABRIELA SAMPAIO RODRIGUES.....		535	
GABRIELLE MARTINS BERNARDO.....		442	
GABRIELLE MUNIZ FERNANDES.....		439	
GETÚLIO CARDOSO DE SÁ JÚNIOR.....		522	
GILVANETE DE OLIVEIRA DO NASCIMENTO.....		509	
GIOVANA TEIXEIRA BRANTES.....		432, 433, 446	
GIULIA LACERDA GALVAO.....		432	
GLENDA VALVERDE SANTANA.....		433	
GUILHERME CUIABANO M. DA SILVA.....		548	
GUILHERME RODRIGUES LIMA.....		484, 491	
GUILHERME TAKAMINE CORREIA.....		465	
GUSTAVO BERRIEL QUARIGUASY TEIXEIRA.....		446	
GUSTAVO DE OLIVEIRA REIS.....		464	
GUSTAVO MEDEIROS DE PINHO.....		520	
H	HELENA KOCERGINSKIS.....	464	
	HÉLIO MELLO VIANNA JUNIOR.....	500	
	HELOÍSA MELINO DE MORAES.....	500	
	HENRIQUE DE OLIVEIRA JACINTHO.....	533	
	HENRIQUE RANGEL DA CUNHA.....	476, 548	
I	IAN PAULO FERREIRA.....	540	
	IGOR ALVES PINTO.....	459, 460	
	IGOR RIBEIRO DE OLIVEIRA.....	514	
	ILANNA ROSA DANTAS.....	431, 433	
	INGRID GOMES.....	443	
	ISAAC PORTO DOS SANTOS.....	471, 547	
	ISABELA RODRIGUES RAMOS.....	459	
	ISABELA TARANTO COURI.....	477	
	IVAN SICILIANO NAJAN.....	461	
J	JAQUELINE PESSOA DA SILVA.....	548	
	JEFERSON QUEIROZ DOS SANTOS.....	499	
	JENNIFER CHRISSIE A. DE P. LEOCÁDIO.....	509	
	JÉSSICA GALVÃO DA SILVA.....	443	
	JÉSSICA TELES MACHADO.....	484	
	JOANNA LOMBARDI BARREIROS.....	464	
	JOÃO GABRIEL RABELLO SODRÉ.....	431, 453, 500	

J	JOÃO GANEM ABRAMO	544, 545, 549
	JOÃO GUILHERME LEAL ROORDA	452
	JOÃO VICTOR SANTOS MURUCI	547
	JOÃO VITOR BAQUEIRO DE OLIVEIRA.....	524
	JOICE VENANCIO DE SOUSA LOURENCO.....	488
	JORGE L. M.	470
	JOSÉ FELIPE PAZOS AQUINO	495
	JOSÉ QUIRINO BISNETO	439
	JÚLIA ABI MERY ABBUD RIBEIRO	459
	JÚLIA FERNANDA DA SILVA PEREIRA.....	435
	JÚLIA VICENTE RENTE	430, 452
	JULIANA GONÇALVES AFFONSO	533
	JULIANA PESSOA PACCA.....	548
	JÚLIO DE ALENCASTRO GRAÇA MEREB	490
	JUSSARA ALBERTINA AMARAL RIBEIRO.....	428
K	KAREN ALVES SILVA ARAÚJO	510
	KARIN OLIVEIRA SANCHEZ	540
	KARLA KRISTINA DA FONSECA BUARQUE	469
	KATARINE CRISTINA PINNA DE JESUZ.....	504
	KETHELYN LOPES LIMA.....	548
	KLARA MARTHA WANDERLEY FREIRE.....	504
L	LAÍS FRANÇA SILVA.....	494
	LAÍZA CRISTINA MARINS CRUZ	476
	LARISSA RODRIGUES DA SILVA.....	527
	LARISSA RODRIGUES PINHO.....	431
	LARISSA ROSSI.....	495
	LAYLA IMIA CAVALHEIRO	434
	LEANDRO DIAS DAUMAS.....	462
	LEANDRO SILVA VIGNERO DE ALMEIDA.....	524
	LECTÍCIA CRISTINA BARBEJAT C. CRUZ	483, 528, 552, 554
	LEONARDO BARCELLOS DE BAKKER	484, 491
	LEONARDO CAMPOS PAULISTANO DE SANTANA	537
	LEONARDO CONCEIÇÃO SOARES.....	509
	LEONARDO PACITTI TELES.....	439
	LEONARDO SALIM SAKER CHAVES	455
	LETÍCIA LIMA DOS SANTOS.....	522
	LIANA TEIXEIRA DUQUE.....	454
	LÍVIA DE MEIRA LIMA PAIVA.....	431
	LÍVIA MARIA SILVA MACÉDO.....	452, 469, 470, 489, 530
	LÍVIA STHÉFANIE SIMÕES GOUVÊA	466
	LÍVIA TEIXEIRA COSTA ZAMITH.....	432
	LIZ D. B.....	470
	LORENE BARBOSA LOUVEM.....	530
	LORRAINE D. M.....	470
	LOUISE RAMALHO DE MAGALHÃES	519
	LUAN DOS SANTOS.....	439, 441, 475
	LUANA CRISTINA LESSA DE OLIVEIRA.....	515
	LUANA DOS SANTOS TUAN.....	526
	LUANA R. D.....	470
	LUCAS HATAGIMA DE FILIPPO	523
	LUCAS RODRIGUES SARMENTO DE BARROS.....	525, 541
	LUCIANA ANDRADE	554
	LUCIANA DE SOUZA ALMEIDA.....	548
	LUCIANO JORGE DE CARVALHO JUNIOR.....	484, 490, 491
	LUÍS PAULO SENRA HUBER	449
	LUÍSA MONTEIRO CHALOUN.....	553
	LUÍSA PACHECO DE MELO SOUZA.....	469
	LUIZ FERNANDO CASTRO MATTOS	522

L	LUIZ PHILIPPE ISSA TAVORA	516
	LUIZ RICARDO VASCONCELLOS DO AMARAL	548
	LUÍZA MARQUES NOLASCO	464
	LUÍZA SATHLER DE ABREU E SILVA	492
M	MAIDA PRATIS PESSANHA TEJÓN	432, 433
	MAIRA DE SOUZA MOREIRA	537
	MAÍRA SIRIMACO NEVES DE SOUZA	548
	MANUELA MOURA DANTAS	474
	MARCELO CORREIA RODRIGUES	501
	MARCELO WERNECK DOS SANTOS LEAL	429
	MÁRCIO AMBRUSSEZI CARVALHAL	454
	MÁRCIO ANDRADE CABEZAS	534
	MÁRCIO DE SOUZA PEIXOTO	446
	MARCOS CHAN	494
	MARCOS PUCCIONI DE OLIVEIRA LYRA	484
	MARIA CAROLINA CUNHA E SILVA	434
	MARIA DE SÁ FORTES DÓRIA	431
	MARIA GABRIELA PINTO COSTA	517
	MARIAH DE OLIVEIRA RIBEIRO	519
	MARIANA AYROLLA NAVEGA DE ALCANTARA	548
	MARIANA CAETANO RAMOS MOREIRA	480
	MARIANA CAROLINA CARDOSO CUNHA	465
	MARIANA DO CARMO LINS	545
	MARIANA F. P.	470
	MARIANA FINELLO CORRÊA	463
	MARIANE VARGAS DA SILVA	469
	MARINA AFFONSO SILVA	478
	MARINA FAGUNDES TOMAZINI	460, 496, 497, 498
	MAURÍCIO RODRIGUES COURA	528
	MAYCO BARROSO RODRIGUES	551
	MAYRA RIBEIRO MOSCIARO	534
	MILENA FELIX MOURA	550
MONIQUE COSTA DINIZ	548	
MONIQUE DUTRA THULLER	540	
MONIQUE HILLESHEIM DE ASSUMPCÃO	436	
N	NAIARA MARQUES CORRÊA DE OLIVEIRA	478, 547
	NAIARA YUMIKO MURAKAMI D. DA COSTA	513
	NATÁLIA FONSECA LOPES	450
	NATÁLIA FRAGA JACONIANNI	509
	NATÁLIA SILVA TRINDADE	431, 460, 480
	NATÁLIA URBINA	544
	NATHÁLIA CAROLINA PELOSI CAMARA JAIMOVICH	446
	NATHÁLIA GOPFERT RIBEIRO GOMES	530
	NATHÁLIA LACERDA DE CARVALHO	518
	NATHÁLIA SOARES DE SOUZA	498
	NATHALYA VALÉRIO JARDIM	487
O	OSWALDO DA CONCEIÇÃO SILVA	434
	OTÁVIO AUGUSTO DE SOUZA RODRIGUES	509
P	PABLO LANDES	478
	PÂMELA CHAGAS FELICIANO	478
	PATRÍCIA BENTO MARÃO	550
	PATRÍCIA REGINA BARBOSA TEIXEIRA DE ANDRADE E SILVA	483, 525, 539, 542, 554
	PAULA FERNANDA DA SILVA	508
	PAULA GRALATO SANTOS	520
	PAULA LITO FIGUEIREDO RENNO PEREIRA	541
	PAULO HEITOR M CARNEIRO FELIPPE	524
	PEDRO D'ANGELO DA COSTA	432
	PEDRO G.	470

P	PEDRO HENRIQUE CARDOSO MENDONÇA.....	475
	PEDRO HENRIQUE DE SOUZA G. FREIRE.....	510
	PEDRO HENRIQUE O GOMES.....	513
	PEDRO HENRIQUE VEIGA CHRISMANN.....	433
	PEDRO KOHNERT MEDEIROS.....	451
	PEDRO RIQUE NEPOMUCENO.....	445
	PILAR SCHWELLER CARNEIRO DE MENDONÇA.....	548
R	RACHEL DA COSTA SIMÕES.....	523
	RAFAEL AROSA DE MATTOS.....	513
	RAFAEL BREVES DE TOLEDO.....	552
	RAFAEL DE ARAÚJO VERDANT PEREIRA.....	433
	RAFAEL DE MELLO FÉO.....	507
	RAFAEL DO COUTO SOARES.....	498, 499
	RAFAEL FERRO ANGELO.....	449, 467, 502
	RAFAEL GOMES DE OLIVEIRA.....	502
	RAFAEL PELLACANI ZUMA.....	524
	RAFAEL TERREIRO FACHADA.....	432, 433
	RAMON GUILHERME PITILLO DA S. RAMOS.....	493
	RAMON MARTINS ANDRADE.....	431, 435, 483, 528, 539, 552, 554
	RAPHAEL DE SOUZA LAGE SANTORO SOARES.....	548
	RAPHAEL DOS SANTOS BANDEIRA MELO.....	505
	RAPHAEL RANGEL BRIGHTMORE.....	495
	RAQUEL ARAÚJO DE SOUZA.....	433
	RAQUEL BAPTISTA PORTES.....	441
	RAQUEL DE CASTRO PEREIRA TEIXEIRA.....	499
	RAUL ALAN SOARES FILOCREÃO.....	477
	RAY PAVÃO RIBEIRO.....	512
	RENAN PEDROSO MERLONE.....	457
	RENATA VAZ ESPERATO FEIJÓO.....	441
	RENATO GOMES DE ARAÚJO ROCHA.....	460, 469, 470, 481, 489
	RENNAN BARBOSA DINIZ.....	431, 438, 486, 500
	RHANA KARINE DOS SANTOS SOARES.....	455
	RICARDO CORRADI JUNIOR.....	487, 525, 526, 527
	RICARDO GELLERT PARIS JÚNIOR.....	551
	RICARDO LUÍS GOMES DE MENEZES.....	487
	RICARDO PICANÇO D'ÁVILA.....	451
	ROBERTA LIMA BARRETO.....	547, 548
	ROBERTA MAIA GOMES.....	499
	ROBERTA SANTOS DE SOUZA LIMA.....	448
	ROBERTO ANDRÉS CRUZ LOUBACK MACHADO.....	523
ROBERTO CARNEIRO DOS SANTOS FILHO.....	434	
ROBERTO JOSÉ FERREIRA INACIO.....	431	
ROBLEDO DE ASSIS BALDANZA.....	493	
RODRIGO CORREA GONÇALVES.....	503	
RODRIGO LEMOS DA SILVA.....	521	
RODRIGO MAZZUCA.....	442	
RÔMULO DE SOUZA FLORENTINO.....	535	
RUDAH ARAÚJO DOS ANJOS.....	521	
S	SAMARA DE SOUSA MENEZES.....	542
	SARA DA ROCHA CAMPOS PEREIRA.....	506
	SARA MARIA COSTA GARAY.....	440
	SÉRGIO DE SOUZA FIGUEIRA.....	536, 547, 549
	SHANA MARQUES PRADO DOS SANTOS.....	511
	SÍLVIA CAMPOS ALVES.....	498
	SIMONE CARVALHO DA COSTA.....	440
	SÔNIA VEPRINSKY MEHL.....	508
	STEPHANIE DA SILVA SALGADO.....	443
	SUZANA BICALHO HOEFLE.....	477

T	TAMARA DE SIQUEIRA MARÇAL	542
	TAMARA GRISOLIA FERNANDES	550
	TÁRSIS MORAIS GONDIM	525
	TATHIANE CAMPOS SOARES	540
	TATIANA LOUZADA DE SOUZA	523
	TATIANA MATOS FERRO	461
	TATIANA MOREIRA DUARTE	493
	TATIANE CRISTINA DA PAIXÃO REIS	533
	TÉCIO AUGUSTO BIANCO DE SOUZA	479, 549
	THAÍS JUSTEN GOMES	429, 431, 460, 500, 510, 536
	THAÍS NUNES DA ROCHA SAMPAIO	473
	THALITA OLIVEIRA DA SILVA GAMA	443
	THAMIRES MACIEL VIEIRA	430, 452
	THAUAN DOS SANTOS	439, 463
	THAYANE BRÊTAS DE ARAÚJO	433
	THIAGO CACICEDO CIDAD	456
	THIAGO CÔRTEZ FLORIDO DE SOUZA	548
	THIAGO FERNANDEZ COSTA	429
	THIAGO LINDOSO MENINEA	548
	THIAGO NERY PINHEIRO PÓVOAS	451
	THIAGO PEREIRA LIMA	466
	THOMAS BANWELL AYRES	514
	THULIO PEREIRA DIAS GOMES	505
TIAGO COSTA BERNARDI	544, 545, 549	
TIAGO FERNANDES ROSAS	447	
U/V	ÚRSULA S. C.	470
	VALESCA DE SOUZA ALMEIDA	532
	VALESKA SUELLEN RODRIGUES SILVA	529
	VANESSA RAIZA LOURO DE MOURA	472
	VERENA ASSUNÇÃO JACQUES DOLABELLA	536
	VERÔNICA DE ARAÚJO TRIANI	538
	VICENTE ARRUDA CÂMARA RODRIGUES	476, 477, 480
	VICTOR ALVES RIOS TORRES	540, 541
	VICTOR CARNEIRO CORRÊA VIEIRA	487
	VICTOR DA SILVA CATHARINO	462
	VICTOR DE SOUZA MICELI	452
	VINÍCIUS BASTOS NUNES	466, 468, 472
	VINÍCIUS CARVALHO LIMA	533
	VINÍCIUS DA SILVA FONSECA	478, 510
	VINÍCIUS FERREIRA ZAMBELLI	464
	VINÍCIUS MOTHÉ MAIA	467
VINÍCIUS RODRIGUES PEÇANHA	456	
VINÍCIUS TIBURTINO DA SILVA	428	
VITOR HUGO COUTINHO CONTI	454	
W/Y	WILLIAM FREIRE RIBEIRO	449, 532
	YAN MENDES DA ROSA PAIVA	454, 484

ÍNDICE POR ORIENTADOR

A	ABILIO PEREIRA DE LUCENA FILHO.....	504
	ALEXANDER ZHEBIT	535
	ALEXANDRE FERREIRA DE ASSUMPÇÃO ALVES	435, 514, 517, 526, 540, 542
	ANA CLARA TORRES RIBEIRO	533
	ANA LÚCIA SABADELL DA SILVA	429, 430, 431, 437, 446, 452, 453, 460, 469, 471, 486, 500, 510, 530
	ANA MARIA BARCELLOS MALIN	443
	ANA SENNA	505
	ANDRÉ LUIZ BUFONI	474, 475, 495, 496
	ANDRÉ LUIZ CONRADO MENDES	478
	ANDRÉA PAULO DA CUNHA PULICI	544, 545, 549
	ANGELO LUÍS DE SOUZA VARGAS	431, 432, 433, 436, 446
	ANTÔNIO FREDERICO SATURNINO BRAGA.....	440
B	BÁRBARA ANTUNES GOLDMAN.....	511
	BRENO PIMENTEL CÂMARA.....	519, 520, 545
C	CARLOS BERNARDO VAINER.....	519, 520, 534, 545
	CARLOS EDUARDO FRICKMANN YOUNG.....	484, 491
	CARLOS FEDERICO BIANCHI PAGOLA.....	457
	CLÁUDIA CRISTINA NUNES EMÍDIO GONÇALVES	451, 468
	CLÁUDIA RIBEIRO PFEIFFER	533
	CRISTIANE CATARINA FAGUNDES DE OLIVEIRA.....	436, 445, 447, 479, 547
	CRISTIANE DE OLIVEIRA IGREJA	497, 498
D	DANIEL DE PINHO BARREIROS	461, 462, 463
	DANIELA ABRANTES FERREIRA	441, 448, 449, 464, 466, 492, 522, 523
	DANIELE GABRICH GUEIROS	496, 497, 498
	DAVI DE PAIVA COSTA TANGERINO	431, 437, 451, 452, 453, 460, 471, 486, 510, 525, 541
E	EDUARDO MANEIRA.....	445
	EDUARDO PONTUAL RIBEIRO	484, 490, 491
	EDUARDO RIBEIRO MOREIRA	548, 549
F	FABIANA RODRIGUES BARLETTA.....	434
	FÁBIO CORREA SOUZA DE OLIVEIRA	476, 510, 547
	FANIA FRIDMAN	508, 509
	FÁTIMA MARIA AZEREDO MELCA	465
	FELIPE CHAVES PEREIRA	458
	FERNANDA CARNEIRO SOARES	478
	FERNANDA TEIXEIRA DE MEDEIROS	511
	FLÁVIO ALVES MARTINS.....	431, 437, 438, 453, 460, 471, 486, 509, 510, 516, 527, 541, 542
	FREDERICO ANTÔNIO AZEVEDO DE CARVALHO	443
	FREDERICO AUGUSTO MONTE SIMONATO	434, 435, 514, 515, 526, 540, 542
	FREDERICO GUILHERME BANDEIRA DE ARAÚJO.....	551
G	GABRIELA MARIA LEMA ICASUARIAGA.....	436, 445
	GERALDO LUIZ MASCARENHAS PRADO.....	487, 529, 530
	GISLANE DE MENEZES COSTA.....	494, 495
	GLÓRIA REGINA MESQUITA DA SILVEIRA.....	528
	GLÓRIA REGINA VIANNA LIMA	431, 436, 437, 453, 460, 471, 486, 510, 528, 539, 542
H	HAVANA ALÍCIA DE MORAES PIMENTEL MARINHO	462
	HELDER QUEIROZ PINTO JUNIOR.....	457
	HENRI ACSELRAD	518, 519
	HERMES MAGALHÃES TAVARES	534

J/K	JOÃO LUIZ MAURITY SABÓIA.....	454, 484	
	JOÃO MARCELO DE LIMA ASSAFIM	435, 540	
	JORGE CHAMI BATISTA.....	490	
	JORGE LUIZ ALVES NATAL.....	507	
	JOSÉ ALBUQUERQUE COSTA.....	429, 448, 467, 468, 521	
	JOSÉ EDUARDO CASSIOLATO.....	457	
	JOSÉ LUÍS FELICIO DOS SANTOS DE CARVALHO	439, 440, 441, 448, 467, 475, 492, 494, 502, 503, 532	
	JOSÉ RIBAS VIEIRA.....	476, 477, 480, 481, 546	
	JOSÉ RICARDO MAIA DE SIQUEIRA.....	444	
	JUCIANO MARTINS RODRIGUES	550	
	JULIANA NEUENSCHWANDER MAGALHÃES.....	458	
	KELLI ÂNGELA CABIA LIMA DE MIRANDA	506	
	L	LEONARDO VALENTE MONTEIRO	535
		LIA HASENCLEVER.....	455, 456
LÚCIA SILVA KUBRUSLY.....		491	
LUCIANA BOITEUX DE FIGUEIREDO		453, 454, 486, 487, 488, 489, 499, 500, 501, 511, 512, 531	
LUCIANA CORREA DO LAGO.....		427, 512	
LUIGI BONIZZATO		439, 477, 546	
LUIZ CÉSAR DE QUEIROZ RIBEIRO		520, 550	
LUIZ EDUARDO DE VASCONCELLOS FIGUEIRA.....		459, 460, 470	
LUIZ FELIPE FELIX THOMAZ DA SILVA		544, 545, 549	
LUÍZA GAVA MILANI.....		511	
M		MARCELO DE ARAÚJO.....	433
		MARCELO JORGE DE PAULA PAIXÃO	485
		MARCO ANTÔNIO CUNHA DE OLIVEIRA.....	494
	MARCOS JARDIM FREIRE	465	
	MARCOS VINÍCIUS TORRES PEREIRA	429, 431, 435, 437, 438, 453, 460, 471, 483, 486, 500, 510, 514	
	MARCOS VINÍCIUS TORRES PEREIRA.....	515, 516, 517, 525, 526, 527, 528, 539, 540, 541, 542, 554	
	MARCUS VINÍCIUS ARAÚJO BATISTA DE MATTOS	546	
	MARCUS VINÍCIUS TEIXEIRA DA COSTA.....	552	
	MARGARIDA MARIA LACOMBE CAMARGO.....	476	
	MARIA DE FÁTIMA BORGES GONÇALVES DE MIRANDA.....	442, 505, 506	
	MARIA JOSÉ VELOSO DA COSTA SANTOS.....	443, 506	
	MARIA MELLO DE MALTA.....	479, 480	
	MARIA ROSA GUIMARÃES LOULA	517	
	MARIA TERESA CORREIA COUTINHO	428, 429, 450	
	MARIANE CAMPELO KOSLINSKI.....	520	
	MARILSON DOS SANTOS SANTANA.....	536, 537, 538	
	MARIZA RUSSO.....	443, 444, 505, 506	
	MAURO KLEIMAN.....	543, 544, 549	
	MIRIAM KREZINGER AZAMBUJA GUINDANI.....	478	
	MÔNICA VISCONTI DE MELO	428, 493, 521	
N/O	NÁDIA TEIXEIRA PIRES DA SILVA.....	458	
	NILO BATISTA.....	469, 470, 487, 489	
	NIVALDE JOSÉ DE CASTRO	491	
	NOEL STRUCHINER.....	433	
	NOELLE COELHO RESENDE	478	
	NYSIA OLIVEIRA DE SÁ.....	443, 504	
	ORLANDO ALVES DOS SANTOS JUNIOR	550	
P	PAULO CÉSAR LOPES PEREIRA.....	465, 524	
	PAULO EMÍLIO VAUTHIER BORGES DE MACEDO.....	483, 515, 517, 525, 527, 539, 552	
	PEDRO ABRAMO CAMPOS.....	544, 545, 549	
	PIERRE OHAYON	522	
	PRISCILA VIEIRA E SOUZA	546	

R	RAFAEL BARROS VIEIRA	481
	RAFAEL BREVES DE TOLEDO	511
	RAINER RANDOLPH	513
	REGIS DA ROCHA MOTTA	490
	RENATA LEBRE LA ROVERE	456, 458
	RICARDO HENRY DIAS ROHM	427, 449, 450, 451, 466, 468, 472, 473, 474, 492, 493, 531, 532
	RICARDO NERY FALBO	460
	ROBERTA PINHEIRO PILUSO	511
	RODOLFO RAJA GABAGLIA ARTIAGA	461, 463
	RONALDO FIANI	480
	ROSEMARIE BROKER BONE	484, 490, 491
	S	SAVIA CORDEIRO DE SOUZA
SAYONARA GRILLO COUTINHO LEONARDO DA SILVA		496, 497, 498
SIDNEY CÉSAR SILVA GUERRA		481, 482, 483, 515, 517, 525, 539, 541, 552, 553, 554
SÔNIA BARROSO BRANDÃO SOARES		439
SUELLEN BORGES DE LANNES		461
SUÉLLEN CARDOSO DE CAMPOS MASCARO		511
T	TAMARA TÂNIA COHEN EGLER	507, 508, 512
	THADEU ANDRADE DA CUNHA	538
	THULA RAFAELA DE OLIVEIRA PIRES	445, 536
	TIAGO MAGALDI GRANATO SILVA	481
V/Z	VALÉRIA GONÇALVES DA VINHA	439, 463
	VALÉRIA LÚCIA PERO	454
	VANESSA HUCKLEBERRY PORTELLA SIQUEIRA	447
	VANESSA OLIVEIRA BATISTA	445, 478, 487, 499, 511, 512, 536, 547, 552
	VICTOR CARNEIRO CORRÊA VIEIRA	511
	VICTOR PROCHNIK	456
ZAINA SAID EL HAJJ	474, 475, 495	